VOLUME 4 • SUPLEMENTO 1 • 2010

ISSN 1981-8289

BRAZILIAN
GERIATRICS & GERONTOLOGY

OFFICIAL JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF GERIATRICS AND GERONTOLOGY

XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (CBGG)

EDITORIAL 1

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA 2

MENSAGEM DA DIRETORIA CIENTÍFICA 3

PRÊMIOS EM PESQUISA

Rastreamento de demência: validação transcultural para o português (Brasil) da entrevista *Ascertaining Dementia* (AD8) 4
Clarice Câmara Correia, Fábia Lima, Franco Junqueira, Marília Siqueira Campos, Othon Bastos, Kátia Petribú, Jerson Laks, James Galvin

Colesterol HDL baixo é um preditor independente para a hipertensão em idosos: três anos de seguimento – Estudo de Coorte de Bambuí 5
Marco Polo Dias Freitas, Maria Fernanda Lima-Costa

Perfil clínico de risco para prescrição de medicamentos inapropriados para idosos em ambulatórios do serviço de geriatria de um hospital escola 6
Nagele Belettini Hahn, Cláudia Szlejf, Maria Cristina G. Passareli, Christine Grützmann Faustino

MENÇÃO HONROSA PROF. MÁRIO SAYEG

Estudo do equilíbrio postural estático em jovens eutróficas, idosas eutróficas e idosas obesas usando um sistema eletromagnético tridimensional 7
José Ailton Oliveira Carneiro, Karla Helena Coelho Vilaça, Karina Pfrimer, Taiza E. G. Santos-Pontelli, José Fernando Colafêmina, Antonio Adilton Oliveira Carneiro, Nereida Kilza Costa Lima, Julio Cesar Moriguti, Eduardo Ferriolli

Fatores clínicos, funcionais e inflamatórios associados à fadiga muscular e à fadiga autopercebida em idosas da comunidade 8
Juscelio Pereira da Silva, Daniele Sirineu Pereira, Fernanda Matos Coelho, Lygia Paccini Lustosa, João Marcos Domingues Dias, Leani Souza Máximo Pereira

TEMAS LIVRES ORAIS 9

TEMAS LIVRES PÔSTERES 21

ABSTRACTS — CONFERÊNCIAS MAGNAS 719

CONFLITOS DE INTERESSE 722

SBGG
Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

GERIATRIA & GERONTOLOGIA

Editor-Chefe

João Macêdo Coelho Filho – Fortaleza, Brasil

Editores Associados

Luiz Eugênio Garcez Leme – São Paulo, Brasil
Marcos Aparecido Sarria Cabrera – Londrina, Brasil
Maysa Seabra Cendoroglo – São Paulo, Brasil
Myrian Spínola Najas – São Paulo, Brasil
Rosângela Correa Dias – Belo Horizonte, Brasil

Editores Executivos

João Senger – Novo Hamburgo, Brasil
Karla Cristina Giacomin – Belo Horizonte, Brasil
Maria do Carmo Lencastre Lins – Recife, Brasil
Mônica Rodrigues Perracini – São Paulo, Brasil

Conselho Editorial Nacional

Adriana de Melo Gomes
Recife, Brasil

Adriano Cézar Balthazar da Silveira Gordilho
Salvador, Brasil

Ana Amélia Camarano
Rio de Janeiro, Brasil

Anita Liberalesso Néri
Campinas, Brasil

Carlos Montes Paixão Júnior
Rio de Janeiro, Brasil

Cláudia Burlá
Rio de Janeiro, Brasil

Clineu Mello Almada
São Paulo, Brasil

Edgar Nunes de Moraes
Belo Horizonte, Brasil

Eduardo Ferriolli
Ribeirão Preto, Brasil

Eliane Jost Blessmann
Porto Alegre, Brasil

Elisa Franco de Assis Costa
Goiânia, Brasil

Elizabete Viana de Freitas
Rio de Janeiro, Brasil

Emílio Hideyuki Moriguchi
Porto Alegre, Brasil

Emílio Jeckel Neto
Porto Alegre, Brasil

Flávio Chaimowicz
Belo Horizonte, Brasil

Guita Grib Debert
Campinas, Brasil

Ivete Berkenbrock
Curitiba, Brasil

João Carlos Barbosa Machado
Belo Horizonte, Brasil

João Marcos Domingues Dias
Belo Horizonte, Brasil

João Toniolo Neto
São Paulo, Brasil

Johannes Doll
Porto Alegre, Brasil

José Elias Soares Pinheiro
Rio de Janeiro, Brasil

Júlio César Moriguti
Ribeirão Preto, Brasil

Kátia Magdala Lima Barreto
Recife, Brasil

Laura Mello Machado
Rio de Janeiro, Brasil

Leani Souza Máximo Pereira
Belo Horizonte, Brasil

Ligia Py
Rio de Janeiro, Brasil

Luiz Roberto Ramos
São Paulo, Brasil

Maira Tonidandel Barbosa
Belo Horizonte, Brasil

Marcella Guimarães Assis Tirado
Belo Horizonte, Brasil

Maria Fernanda Furtado de Lima e Costa
Belo Horizonte, Brasil

Maurício Gomes Pereira
Brasília, Brasil

Maurício Wajngarten
São Paulo, Brasil

Milton Luiz Gorzoni
São Paulo, Brasil

Newton Luiz Terra
Porto Alegre, Brasil

Paulo Rogério Wasserstein Hekman
Porto Alegre, Brasil

Renato Maia Guimarães
Brasília, Brasil

Renato Moraes Fabbri
São Paulo, Brasil

Ricardo Komatsu
Marília, Brasil

Roberto Dischinger Miranda
São Paulo, Brasil

Rômulo Luiz de Castro Meira
Salvador, Brasil

Sérgio Márcio Pacheco Paschoal
São Paulo, Brasil

Silvia Maria Azevedo dos Santos
Florianópolis, Brasil

Sônia Lima Medeiros
São Paulo, Brasil

Tereza Loffredo Bilton
São Paulo, Brasil

Toshio Chiba
São Paulo, Brasil

Túlia Fernanda Meira Garcia
Fortaleza, Brasil

Ulisses Gabriel Vasconcelos Cunha
Belo Horizonte, Brasil

Vânia Beatriz Merlotti Herédia
Porto Alegre, Brasil

Wilson Jacob Filho
São Paulo, Brasil

Conselho Editorial internacional

Andrea Caprara
Roma, Itália

Ângelo Boss
Baltimore, Estados Unidos

Antony Bayer
Cardiff, Reino Unido

Bruno Vellas
Toulouse, França

David V. Espino
San Antonio, Estados Unidos

Jay Luxenberg
San Francisco, Estados Unidos

Jeanne Wei
Little Rock, Estados Unidos

Masatoshi Takeda
Osaka, Japão

Paulo Henrique M. Chaves
Baltimore, Estados Unidos

Roberto Kaplan
Buenos Aires, Argentina

Sergio Ariño Blasco
Barcelona, Espanha

Base Editorial

GERIATRIA & GERONTOLOGIA

Rua Cap. Francisco Pedro, 1255 – Bairro Rodolfo Teófilo – 60430-370 – Fortaleza – CE

e-mail: revistasbgg@terra.com.br

Indexada no LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal).

DIRETORIA NACIONAL DA SBGG

Presidente
João Carlos Barbosa Machado (MG)

1ª Vice-Presidente
Maria do Carmo Lencastre Lins (PE)

2ª Vice-Presidente
(Presidente do Departamento de Gerontologia)
Myrian Spínola Najas (SP)

Secretária Geral
Silvia Regina Mendes Pereira (RJ)

Secretária Adjunta
Mônica Rodrigues Perracini (SP)

Tesoureiro
João Senger (RS)

Diretora Científica
Karla Cristina Giacomin (MG)

Diretora de Defesa Profissional
Claudia Burlá (RJ)

Conselho Consultivo
Maira Tonidandel Barbosa (MG)
Rodolfo Augusto Alves Pedrão (PR)
Laura Mello Machado (RJ)

Membros Natos do Conselho Consultivo
Adriano César Gordilho (BA)
Antônio Jordão Neto (SP)
Elisa Franco de Assis Costa (GO)
Elizabete Viana de Freitas (RJ)
Flávio Aluízio Xavier Cançado (MG)
Laura Mello Machado (RJ)
Margarida Santos (PE)
Maria Aulixiadora Cursino Ferrari (SP)
Paulo César Affonso Ferreira (RJ)
Renato Maia Guimarães (DF)
Sônia Maria Rocha (RJ)
Tereza Bilton (SP)
Zally Pinto Vasconcelos Queiroz (SP)

Representantes no Conselho da Associação Internacional de Geriatria e Gerontologia (IAGG)
João Carlos Barbosa Machado (MG)
Myrian Spínola Najas (SP)
Claudia Burlá (RJ)

Comissão dos Associados
Maria do Carmo Lencastre Lins (PE)

Comissão de Educação Continuada
Leonardo Lopes (SP)

Comissão de Ética e Normas
Marianela Flores de Hekman (RS)

Comissão de Formação Profissional e Cadastro
Geriatria – Carlos Paixão Montes Junior (RJ)
Gerontologia – Clarice Cavalero Nebuloni (SP)

Comissão de Informática
Daniel Lima Azevedo (RJ)

Comissão de Publicações
Editor-chefe – Revista G&G:
João Macêdo (CE)
Editor-chefe – Boletim Eletrônico:
Sabri Lakhdari (DF)

Comissão de Título de Especialista
Geriatria – Siulmara Cristina Galera (CE)
Gerontologia – Tereza Bilton (SP)

DIRETORIAS REGIONAIS DA SBGG

BAHIA (2008/2010)
Presidente: Christiane Machado
Diretor Científico: Adriano Gordilho

CEARÁ (2008/2010)
Presidente: Luiz Airesneide Aires Leal
2ª Vice-Presidente: Túlia Fernanda Meira Garcia
Diretor Científico: Charlys Barbosa Nogueira

DISTRITO FEDERAL (2008/2010)
Presidente: Sabri Lakhdari
Diretora Científica: Luciana Paganini Piazolla

ESPÍRITO SANTO (2009/2011)
Presidente: Regina Ângela V. Mesquita
2ª Vice-Presidente: Elaine R. da Mata Baptista
Diretora Científica: Daniela Souza G. Barbieri

GOIÁS (2008/2010)
Presidente: Graziela C. M. de Moura
2ª Vice-Presidente: Viviane Lemos
Diretora Científica: Juliana Junqueira

MATO GROSSO (2008/2010)
Presidente: Andréia Casarotto
Diretor Científico: José Almir Adena

MATO GROSSO DO SUL (2008/2010)
Presidente: Eustáquio Marques Ferreira
2ª Vice-Presidente: Leiner Maura Vieira de Mello

MINAS GERAIS (2009/2011)
Presidente: Claudia Pacheco C. Vieira
2ª Vice-Presidente: Rita de Cássia Guedes
Diretora Científica: Ana Cristina N. B. Faria

PARÁ (2007/2010)
Presidente: João Sérgio F. do Nascimento
2º Vice-Presidente: Maria Isabel P. de O. Santos
Diretor Científico: Nezilour Lobato Rodrigues

PARAÍBA (2008/2010)
Presidente: João Borges Virgolino
Diretor Científico: João Marcos Moura

PARANÁ (2008/2010)
Presidente: Rodolfo Augusto Alves Pedrão
2º Vice-Presidente: Benedito Guilherme F. Farias
Diretor Científico: Marcos Aparecido S. Cabrera

PERNAMBUCO (2008/2010)
Presidente: Alexandre de Mattos Gomes
2ª Vice-Presidente: Etiene Fittipaldi
Diretora Científica: Adriana de Melo Gomes

RIO DE JANEIRO (2008/2010)
Presidente: Carlos Montes Paixão Junior
2ª Vice-Presidente: Eloísa Adler Scharfstein
Diretor Científico: Rodrigo Bernardo Serafim

RIO GRANDE DO SUL (2008/2010)
Presidente: Paulo Roberto Cardoso Consoni
2ª Vice-Presidente: Eliane Blessman
Diretor Científico: João Senger

SANTA CATARINA (2008/2010)
Presidente: André Junqueira Xavier
2ª Vice-Presidente: Jordelina Schier
Diretor Científico: Saada Ávila Chidiac

SÃO PAULO (2009/2011)
Presidente: Omar Jaluul
2ª Vice-Presidente: Claudia Marina Fló
Diretor Científico: Renato Moraes Alves Fabbri

COMISSÕES DO CBGG-2010

COMISSÃO EXECUTIVA
Presidente
João Carlos Barbosa Machado

Presidente do Departamento de Gerontologia
Myrian Najas

Tesoureiro
João Senger

Diretora Executiva
Henriette M. Krutman

COMISSÃO ORGANIZADORA – GERIATRIA
Alexandre de Mattos Gomes
Almir Ribeiro Tavares Júnior
Carlos Montes Paixão Júnior
Christiane Machado Santana
Davi Sálvio Domingos de Souza
Débora Ávila de Carvalho
Elisa Franco de Assis Costa
Elizabete Viana de Freitas
Ivete Berkenbrock
Luiz Eugênio Garcez Leme
Marcelo de Faveri
Maysa Seabra Cendoroglo
Paulo Roberto Cardoso Consoni

COMISSÃO ORGANIZADORA – GERONTOLOGIA
Andrea Greco
Beatrice Fátima da Silveira Carvalho
Clarice Cavalero Nebuloni
Dulcinéa da Mata Ribeiro Monteiro
Eliane Jost Blessmann
Francelise Pivetta Roque
João Marcos Domingues Dias
João Sérgio de Sousa Oliveira
Laura Maria Mello Machado
Luciana de Oliveira Assis
Luzimar Rangel Moreira
Silvia Maria Azevedo dos Santos
Viviane Lemos Silva Fernandes

COMISSÃO CIENTÍFICA – GERIATRIA
Presidente
Karla Cristina Giacomin

Arnaldo Aires Peixoto Junior
Cláudia Pacheco Caciquinho Vieira
Daniel Kitner
Emilio Hideyuki Moriguchi
Emylucy Martins Paiva Paradela
Fânia Cristina dos Santos
Francisca Magalhães Scoralick
José Elias Soares Pinheiro
Julio Cesar Moriguti
Marcos Aparecido Sarria Cabrera
Paulo José Fortes Villas Boas
Renato Moraes Alves Fabbri
Rodrigo Ribeiro dos Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA – GERONTOLOGIA
Presidente
Mônica Rodrigues Perracini

Adriana Netto Parentoni
Danielle Felix Arruda
Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi
Jordelina Schier
Maria Angélica dos Santos Sanchez
Maria José D'elboux
Marlene Teda Pelzer
Rita de Cássia Guedes
Rosangela Correa Dias
Sueli Aparecida Freire
Talita Hatsumi Yamatto
Valmari Cristina Aranha
Vicente de Paula Faleiros

COMISSÃO AVALIADORA DE TEMAS LIVRES
Coordenadoras
Karla Cristina Giacomin
Mônica Rodrigues Perracini

Subcoordenação da Gerontologia
Adriana Netto Parentoni

Subcoordenação da Geriatria
Julio Cesar Moriguti

Arnaldo Aires Peixoto Junior
Christiane Machado Santana
Clarice Cavalero Nebuloni
Cláudia Caciquinho
Daniele Arruda
Dulcinéa Mata Ribeiro Monteiro
Eduardo Ferriolli
Eliane Jost Blessmann
Elizabete Viana de Freitas
Emilio Moriguchi
Emylucy Martins Paiva Paradela
Etiene Fittipaldi
Fânia dos Santos
Francisca Magalhães Scoralick
João Marcos Domingues Dias
Jordelina Schier
José Elias Soares Pinheiro
Laura Machado
Leani Souza Máximo Pereira
Marcos Cabrera
Maria Angélica Sanchez
Maria José D'elboux Diogo
Maysa Cendoroglo
Myrian Najas
Paulo Vilas Boas
Renato Fabri
Rita de Cássia Guedes
Silvia Maria Azevedo dos Santos
Sueli Freire
Talita Yamatto
Valmari Cristina Aranha
Vicente Faleiros

COMISSÃO DE LIGAS ACADÊMICAS
Tiago Ribeiro Vannucchi
Luiz Eugênio Garcez Leme

SOCIEDADES APOIADORAS

ABNPG
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA
SBC
MCMXLIII

Atenção primária à Saúde, agora mais do que nunca.
Saúde da Família

PATROCINADORES

3M
Abbott
Apsen
Hypermarcas
Janssen
Lilly
Lundbeck
Nestlé
Novartis
Support
Torrent
Wyeth

ÓRGÃOS DE APOIO

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

FAPEMIG

Segmento Farma editores

Rua Anseriz, 27, Campo Belo – 04618-050 – São Paulo, SP. Fone: 11 3093-3300
www.segmentofarma.com.br • segmentofarma@segmentofarma.com.br

Diretor geral: Idelcio D. Patricio **Diretor executivo:** Jorge Rangel **Diretor médico:** Marcello Pedreira CRM 65377 **Gerente financeira:** Andrea Rangel **Gerente comercial:** Rodrigo Mourão **Editora-chefe:** Daniela Barros MTb 39.311 **Diretor de criação:** Eduardo Magno **Gerentes de negócios:** Claudia Serrano, Eli Proença, Marcela Crespi **Diretora de arte:** Renata Variso **Coordenadora editorial:** Sandra Regina Santana **Designer:** Flávio Santana **Produtor gráfico:** Fabio Rangel **Cód. da publicação:** 10972.7.10

A pesquisa nacional em Geriatria e Gerontologia

A presente publicação de *Geriatria & Gerontologia*, na forma de Suplemento, apresenta o panorama geral da pesquisa brasileira na área de envelhecimento humano, por meio dos trabalhos científicos submetidos ao XVII Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia (CBGG). O número desses trabalhos, que totaliza mais de 1.500, reflete por si a efervescência científica atualmente existente na área da Geriatria e Gerontologia no Brasil. São pesquisas oriundas dos mais diversos centros do país, suscitando questões importantes, e muitas vezes absolutamente originais, acerca do cuidado do idoso.

O CBGG consolida-se, assim, como o momento privilegiado da produção científica na área, não somente pela oportunidade de discussão presencial dos temas contemplados pelas pesquisas, como também pela possibilidade de difusão e disponibilização de seus resumos em um órgão de publicação científica, o que já acontece desde o último CBGG. Esta publicação, a ser disponibilizada na forma impressa e eletrônica, servirá de importante referencial para profissionais, pesquisadores, estudantes, planejadores e gestores de saúde.

Em face do número e da qualidade dos trabalhos apresentados, a expectativa é de que sejam adiante publicados nas edições regulares de *Geriatria & Gerontologia* no formato completo. Essa iniciativa é fundamental para cada vez mais fortalecer e qualificar nosso periódico, que tem hoje maior difusão entre geriatras e gerontólogos do país.

A pesquisa em Geriatria e Gerontologia tem sido fundamentalmente originária de experiências do mundo desenvolvido. Se considerarmos, no entanto, que o envelhecimento populacional é cada vez mais uma questão dos países em desenvolvimento, a produção do conhecimento científico que seja compatível com nossa realidade e que possa subsidiar políticas e programas efetivos para o idoso apresenta-se como prioridade para o Brasil e assim deve ser entendida pelas agências de fomento à pesquisa. A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), com iniciativas como essa e tantas outras, está fazendo sua parte.

Os Editores

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

Em nome da diretoria da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e das comissões organizadora e científica do XVII Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, temos o júbilo de estender os nossos votos de boas-vindas a todos os associados e congressistas.

O tema central do evento – "Envelhecimento: Funcionalidade, Participação & Sustentabilidade" – será o vértice das promissoras atividades científicas, cuidadosamente planejadas e renovadas para surpreender e encantar os presentes. O envio de um número inédito de temas livres e de simpósios propostos, por certo, já é motivo de comemoração, comprovando uma participação pujante, democrática e interativa dos associados e congressistas.

Os eixos de ciências biológicas, da saúde, psicológicas e do comportamento, sociais, políticas públicas e práticas serão foco de ampla discussão, com ênfase nos aspectos interdisciplinares, nos avanços científicos nas áreas de ensino, de pesquisa e assistencial, nas implicações segundo a realidade nacional e nas oportunidades profissionais.

As diversas modalidades de sessões – tais como conferências magnas, plenárias, simpósios convidados e propostos, rodas de conversa, discussões de casos interativos, encontros com os professores e abordagens terapêuticas – serão guiadas pelos princípios de ética, de ciência e de práticas baseadas em evidências e aliadas à experiência de renomados profissionais.

Nossa expectativa é de que o Congresso possa cumprir com êxito a missão de estimular e de fortalecer o crescimento científico e integrar as diferentes disciplinas e grupos de interesse nas áreas de Geriatria e Gerontologia. Para tal, a participação de cada um de nós será fundamental.

Esperamos que todos possam usufruir ao máximo dessa oportunidade de convívio, de crescimento científico e de fortalecimento dos laços de amizade.

A jovem e madura Belo Horizonte, com os seus 112 anos de vida, orgulha-se em receber cada um de vocês. Nascida sob o signo do progresso, planejada para o futuro desde o primeiro momento, essa Cidade de Minas teve de enfrentar a defesa da tradição e a reação ao modernismo. Guardada a cordialidade mineira, essa luta tem sido, dialeticamente, a busca da síntese que talvez traduza os conflitos do próprio processo de envelhecimento.

Sejam bem-vindos, desfrutem de nossa alegria e hospitalidade!

João Carlos Barbosa Machado
Presidente da SBGG

Myrian Najas
Presidente do Departamento de Gerontologia

MENSAGEM DA DIRETORIA CIENTÍFICA

Caros Congressistas,

A cada congresso, observam-se um vertiginoso crescimento do número de participantes e, acima de tudo, o desenvolvimento técnico-científico da área de Geriatria e Gerontologia no Brasil. Isso reflete não só o interesse pelas questões relacionadas ao tema do envelhecimento, do envelhecer, da velhice e do velho, como também uma conscientização de que é preciso encontrar caminhos próprios para os imensos desafios do envelhecimento populacional brasileiro; nossas próprias soluções, reflexões, análises, investigações e intervenções neste cenário em constante transformação.

O XVII Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia (CBGG) mostra-se uma oportunidade única para que comunidade científica, profissionais que trabalham com pessoas idosas e gestores troquem suas experiências e saberes.

De forma indiscutível, o CBGG 2010 já é um sucesso:

– são mais de 1.500 trabalhos científicos de todo o Brasil selecionados para apresentação dentro do evento; 20 trabalhos selecionados para apresentação oral dentre quase 300 enviados nesta modalidade;

– nossos associados participaram da gênese da programação científica, tendo contribuído com sugestões e com 26 simpósios propostos;

– 14 simpósios convidados, um simpósio "Grandes Nomes da Geriatria", prêmios para os melhores pesquisadores, 16 sessões plenárias, 8 conferências magnas proferidas por personalidades científicas nacionais e internacionais, além das atividades de formação profissional específica (cursos pré-congresso, encontro com o professor, atualização terapêutica) e de oportunidades para o debate salutar em rodas de conversa.

Este é o convite que o CBGG 2010 propõe com o tema "Envelhecimento: Funcionalidade, Participação, Sustentabilidade". Esses eixos norteadores foram definidos a partir das nossas necessidades mais prementes. Urge entender a pessoa idosa na sua interação com o ambiente e com suas redes sociais e promover projetos de vida e de velhice ativa a partir da participação dos próprios idosos. Além disso, é fundamental assegurar que a Geriatria e a Gerontologia deixem de ser ciências isoladas e possam exercer sua vocação maior: a de mostrar que o envelhecimento é uma conquista para toda a sociedade brasileira e que ele é um fenômeno desejável e sustentável.

Tudo isso e muito mais está previsto para enriquecer a bagagem científica dos participantes e se materializar em mais cuidado qualificado, mais saúde e maior qualidade de vida para a pessoa idosa, de norte a sul do país.

Este é o nosso grande desejo e a nossa maior responsabilidade.

Karla Giacomin
Presidente da Comissão Científica – Geriatria

Monica Perracini
Presidente da Comissão Científica – Gerontologia

Rastreamento de demência: validação transcultural para o português (Brasil) da entrevista *Ascertaining Dementia* (AD8)

Screening dementia: cross-cultural validation to Portuguese (Brazil) of the interview Ascertaining Dementia (AD8)

Clarice Câmara Correia[1], Fábia Lima[1], Franco Junqueira[1], Marília Siqueira Campos[1], Othon Bastos[1], Kátia Petribú[1], Jerson Laks[2], James Galvin[3]

RESUMO

Introdução: Muitos instrumentos têm sido utilizados para rastreamento de demência, dentre eles a entrevista de oito itens *Ascertaining Dementia* (AD8), baseada no relato do informante. Ainda não existem estudos no Brasil com o AD8. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi apresentar o processo de validação transcultural para o português do Brasil da entrevista *Ascertaining Dementia* (AD8) para rastreamento de demência. **Método:** O questionário foi inicialmente submetido ao processo de tradução para o português, tradução reversa para o inglês, apreciação por comitê de juízes e aplicação a 20 informantes de idosos para validação de face. Na segunda fase, foram avaliados 109 idosos em seus domicílios, na comunidade do Recife, quanto a presença de demência, classificação na escala CDR, desempenho no MEEM e independência em atividades diárias. O AD8 foi aplicado aos respectivos informantes e comparado aos demais instrumentos e ao diagnóstico clínico de demência. **Resultados:** Identificou-se concordância significante do AD8 com o diagnóstico clínico de demência ($p < 0,001$), o MEEM ($p = 0,047$), a escala de atividades de vida diária ($P_{Fisher} = 0,004$), além de boa capacidade em diferenciar indivíduos em diferentes estágios de demência pela escala CDR. Na análise da confiabilidade e reprodutibilidade, obteve-se um alfa de Cronbach de 0,81 e excelente consistência interexaminadores (kappa = 0,88) e teste-reteste (kappa = 0,81). O tempo médio para aplicação do questionário foi de 2,28 ± 0,09 minutos. **Conclusão:** Concluiu-se que a versão brasileira do AD8 demonstrou ser um instrumento válido, confiável e de fácil aplicação para rastreamento de demência em idosos.

Palavras-chave: Demência/rastreamento, estudo de validação, idoso.

Keywords: Dementia/screening, validation studies, elderly.

[1] Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE).
[2] Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
[3] Departamento de Neurologia, Universidade de Washington, Estados Unidos.

Endereço para correspondência: Clarice Câmara Correia. • Rua General Abreu e Lima, 87/1002, Tamarineira – 52041-040 – Recife, PE, Brasil. • Telefax: (81) 3242-1490. • E-mail: claricecorreia@hotmail.com

Colesterol HDL baixo é um preditor independente para a hipertensão em idosos: três anos de seguimento – Estudo de Coorte de Bambuí

Low HDL cholesterol is an independent predictor of hypertension in old age: 3-year follow-up – the Bambuí Cohort Study

Marco Polo Dias Freitas[1,2], Maria Fernanda Lima-Costa[1]

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial é o principal fator de mortalidade no mundo e a doença crônica mais comum em idosos. Embora existam evidências de associação entre colesterol HDL e incidência de hipertensão em adultos, essa associação em idosos tem recebido pouca atenção. **Objetivo:** Investigar se existe associação entre colesterol HDL e incidência de hipertensão em idosos. **Metodologia:** Todos os 1.742 residentes em Bambuí, MG, com 60+ anos de idade foram selecionados para participar do estudo (92% participaram). Para este trabalho, foram selecionados todos os participantes da coorte que tiveram a pressão arterial medida na linha de base e que: (1) não eram hipertensos (pressão sistólica < 140 mmHg e diastólica < 90 mmHg e não usavam anti-hipertensivos); e (2) não tinham doenças cardiovasculares. Hipertensão incidente foi a variável de desfecho, e a exposição de interesse, o colesterol HDL. Potenciais variáveis de confusão incluíram idade, sexo, cor da pele, escolaridade, tabagismo, circunferência da cintura, índice de massa corporal, colesterol não HDL e glicemia. As análises foram baseadas em riscos relativos brutos e ajustados, estimados pela regressão de Poisson. **Resultados:** Entre os 379 idosos não hipertensos na linha de base (n = 1.494), 80,7% (n = 306) foram reexaminados três anos depois e selecionados para este trabalho (média de idade de 68 ± 6,7 anos e 54,2% mulheres). Após ajustamentos por variáveis de confusão, HDL colesterol (RR = 0,98; IC 95% 0,96; 0,99) e pressão sistólica inicial (RR = 1,03; IC 95% 1,00; 1,05) apresentaram associações significativas com incidência de hipertensão. **Discussão:** A incidência da hipertensão arterial foi semelhante à observada entre idosos participantes da coorte norte-americana de Framingham. Colesterol HDL alto foi fator de proteção e pressão sistólica normal alta foi fator de risco para a incidência da hipertensão em idosos. **Conclusão:** Esses achados poderão ser úteis na identificação precoce de idosos sob risco de hipertensão arterial para a prevenção.

Palavras-chave: Saúde do idoso, dislipidemias, pressão arterial, estudos de coorte, Brasil.

Keywords: Health of the elderly, dyslipidemias, blood pressure, cohort studies, Brazil.

[1] Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento, Fundação Oswaldo Cruz/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
[2] Centro de Medicina do Idoso, Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Endereço para correspondência: Marco Polo Dias Freitas • SQN, 109, bloco H, ap. 402, Asa Norte – 70752-080 – Brasília, DF. • Telefone: (61) 3201-7520 e (61) 9977-3130. Fax: (61) 3349-2827. • E-mail: marcopolo.freitas@gmail.com

Perfil clínico de risco para prescrição de medicamentos inapropriados para idosos em ambulatórios do serviço de geriatria de um hospital escola

Clinical risk profile for prescription of inappropriate medications for the elderly in a teaching hospital's outpatient geriatrics service

Nagele Belettini Hahn[1], Cláudia Szlejf[1], Maria Cristina G. Passareli[1], Christine Grützmann Faustino[2]

RESUMO

Introdução: Uso de medicamentos potencialmente inapropriados a idosos é um dos principais fatores de risco para problemas relacionados a fármacos nesse grupo etário. **Objetivo:** Traçar o perfil clínico dos pacientes suscetíveis à prescrição de medicamentos inapropriados a idosos em ambulatório de geriatria. **Método:** Estudo de caso de controle com 849 idosos do ambulatório do serviço de geriatria para os quais foram dispensados medicamentos na farmácia do HCFMUSP em março de 2008. Os pacientes que receberam a prescrição de medicamentos inapropriados a idosos pelos critérios Beers-Fick formaram o grupo de casos e os demais formaram os controles. Por meio de revisão dos prontuários, obtiveram-se dados clínicos, demográficos, e de continuidade de cuidados para análise comparativa dos dois grupos. **Resultados:** Dos 849 pacientes elegíveis, foram avaliados 233 casos e 180 controles. Na análise univariada, grupo de casos apresentou maior número de comorbidades ($p = 0,03$) e medicamentos ($p < 0,001$), prevalência do sexo feminino ($p = 0,035$) e mais casos de depressão ($p = 0,038$). Já no grupo de controle, demência foi mais frequente ($p < 0,001$) e o índice de Charlson foi maior ($p = 0,024$). A análise multivariada revelou número de medicamentos utilizados (OR = 1,41, IC = 95% 1,28-1,56, $p < 0,001$) e quociente consultas/médicos (OR = 2,17, IC = 95% 1,12-4,22, $p = 0,021$) como fatores de risco independentes para prescrição de medicamentos inapropriados em ambulatório de geriatria e demência (OR = 0,36, IC = 95% 0,19-0,70 , $p = 0,02$) e índice de Charlson elevado (OR = 0,79, IC = 95% 0,65-0,96 , $p = 0,018$) como fatores proteção. **Discussão/Conclusão:** Foi possível identificar o perfil clínico de idosos suscetíveis à prescrição de medicamentos inapropriados pelo geriatra, em que número de medicamentos prescritos e menor seguimento do paciente pelo mesmo médico foram fatores de risco para esse tipo de prescrição. Demência e índice de Charlson elevado mostraram-se como fatores de proteção, provavelmente refletindo o maior cuidado na prescrição para pacientes mais frágeis e vulneráveis.

Palavras-chave: Medicamentos, idosos, fatores de risco.

Keywords: Pharmaceutical preparations, aged, risk factors.

[1] Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).
[2] Divisão de Farmácia do Instituto Central do HCFMUSP.

Endereço para correspondência: Nagele Belettini Hahn • Alameda Jaú, 1607, ap. 164, Jardim Paulista – 01420-00 – São Paulo, SP. • Telefone: (11) 8165-9633. • E-mail: nagele_hahn@hotmail.com

Estudo do equilíbrio postural estático em jovens eutróficas, idosas eutróficas e idosas obesas usando um sistema eletromagnético tridimensional

Study of static balance in young and eutrophic and obese elderly assessed by tridimensional system

José Ailton Oliveira Carneiro[1], Karla Helena Coelho Vilaça[1], Karina Pfrimer[1], Taiza E. G. Santos-Pontelli[2], José Fernando Colafêmina[2], Antonio Adilton Oliveira Carneiro[3], Nereida Kilza Costa Lima[1], Julio Cesar Moriguti[1], Eduardo Ferriolli[1]

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência da idade e da gordura corporal no equilíbrio postural entre jovens eutróficas, idosas eutróficas e idosas obesas usando um sistema tridimensional em diferentes condições sensoriais. **Métodos:** 46 mulheres foram recrutadas formando três grupos: 15 jovens eutróficas, 16 idosas eutróficas e 15 obesas. Foram mensurados o peso corporal, a estatura, as circunferências da cintura e quadril, a força de preensão palmar e a composição corporal pelo método de óxido de deutério. Para avaliar a oscilação postural, utilizou-se o equipamento tridimensional Patriot (Polhemus®) com dois sensores. Os testes foram realizados com as voluntárias em pé, em postura confortável, durante 90 segundos para quatro diferentes condições: olhos abertos, superfície estável (OASE); olhos fechados, superfície estável (OFSE); olhos abertos, superfície instável (OASI) e olhos fechados, superfície instável (OFSI). **Resultados:** A idade, o peso e a altura foram 25,6 ± 3,7 anos, 54,4 ± 6,5 kg e 161 ± 0,03 cm para as jovens; 68,3 ± 2,7 anos, 59,1 ± 7,1 kg e 158 ± 0,05 cm para as idosas eutróficas e 69,1 ± 2,7 anos, 79,1 ± 8,8 kg e 153 ± 0,04 cm para as idosas obesas, respectivamente. Não foram observadas diferenças na força muscular e massa muscular entre os grupos com p = 0,978 e p = 0,978, respectivamente. Na oscilação postural, diferenças foram observadas na amplitude máxima a-p, em superfície estável, na condição de OFSE entre as idosas eutróficas e as idosas obesas S2 (2,84 ± 1,27 *versus* 1,83 ± 0,50 cm, respectivamente, p = 0,01). Em superfície instável, as diferenças entre os grupos foram mais evidentes, sendo significantes em diversos parâmetros. Quanto à flexibilidade do segmento corporal, foi observada diferença apenas entre as jovens eutróficas e idosas obesas na condição OASI (p = 0,036). **Conclusões:** As idosas obesas apresentaram menor amplitude de movimento. A velocidade média não foi influenciada pelo aumento da gordura corporal. As idosas utilizaram mais o quadril do que as jovens para controlar o equilíbrio. Este estudo ainda permitiu avaliar os tipos de oscilações posturais (tornozelo, quadril) empregadas pelos diferentes grupos.

Palavras-chave: Mulheres, adultos, idosos, equilíbrio postural, obesidade.

Keywords: Women, adults, elderly, postural balance, obesity.

[1] Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP).
[2] Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço da FMRP-USP.
[3] Departamento de Física e Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP).

Endereço para correspondência: José Ailton Oliveira Carneiro. • Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Av. dos Bandeirantes, 3900, Monte Alegre – 14040-900 – Ribeirão Preto, SP. • Telefone: (16) 3602-4560. • Email: hitoef@yahoo.com.br

Fatores clínicos, funcionais e inflamatórios associados à fadiga muscular e à fadiga autopercebida em idosas da comunidade

Juscelio Pereira da Silva[1], Daniele Sirineu Pereira[1], Fernanda Matos Coelho[1], Lygia Paccini Lustosa[1], João Marcos Domingues Dias[1], Leani Souza Máximo Pereira[1]

RESUMO

Introdução: A fadiga é um sintoma inespecífico associado às alterações deletérias e aos problemas crônicos de saúde no envelhecimento. O conceito de fadiga é de natureza complexa e multidimensional. Em idosos, o constructo psicofísico da fadiga tem recebido atenção. Estudar o comportamento da fadiga nos idosos focando nos fatores fisiológicos e psicológicos pode facilitar o entendimento desse sintoma nessa população. **Objetivos:** Investigar a associação dos fatores clínicos, funcionais e inflamatórios com a fadiga muscular e a fadiga subjetiva em idosas da comunidade. **Métodos:** Participaram 135 idosas da comunidade, sedentárias, com média de idade de 71,2 ± 4,57. Questionário estruturado multidimensional e testes funcionais foram utilizados para avaliar as características clínicas e funcionais. As concentrações plasmáticas de interleucina-6 (IL-6) e receptor solúvel do fator de necrose tumoral alpha (sTNFR1) foram determinadas pelo método *Enzyme-Linked Immunosorbent Assay* (ELISA). A fadiga muscular foi mensurada pelo dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro® e a fadiga subjetiva, pela escala visual análoga (EVA-F) e pela questão F 2.2 do instrumento de avaliação da qualidade de vida (Whoqol). Para análise estatística, foram utilizados coeficiente de correlação de Spearman e análise de regressão linear múltipla, considerando significância de α menor de 5%. **Resultados:** Coeficiente de correlação de Spearman indicou correlações entre os escores da EVA-F e a fadiga muscular de extensores (Rho = -0,243 e p < 005), e o modelo de regressão explicou 21,6% (R2 = 0,216, p < 0,004) da variação da fadiga muscular e 22,7% (R2 = 0,227, p < 0,001) da variação da fadiga subjetiva. **Conclusão:** O presente estudo identificou correlação entre a fadiga muscular e a fadiga subjetiva, demonstrando também os principais fatores associadas a esses sintomas em idosas da comunidade.

Palavras-chave: Fadiga muscular, fadiga autopercebida, envelhecimento, idosos.

Keywords: Muscle fatigue, self-perceived fatigue, aging, elderly.

[1] Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação – Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Endereço para correspondência: Juscelio Pereira da Silva • Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) • Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha – 31270-901 – Belo Horizonte, MG. • Telefax: +55 (31) 3409-4781. • E-mail: juscels@yahoo.com.br

Temas Livres Orais

FADIGA, VULNERABILIDADE E PERDA FUNCIONAL COMO PREDITORES DE MORTE NO SEGUIMENTO DE 1 ANO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: RESULTADOS: PRELIMINARES DE FRAGILIDADE EM IDOSOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES HOSPITALIZADOS- (FRAGICORSH)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ALBERTO FRISOLI JUNIOR*

Autores: Alberto Frisoli Junior / Frisoli A Jr / UNIFESP; Maria Cristina Gianocaro / Gianocaro MC / UNIFESP; Esther Thinoco / Thino E / UNIFESP; Norma Zanata / Zanata N / UNIFESP; Antonio Carlos Carvalho / Carvalho, A. C. / UNIFESP

Introdução: Síndromes de fragilidade clínica têm demonstrado elevada associação com morte, re-hosptalização e incapacidade funcional entre idosos da comunidade. Entretanto, a correlação entre elas e os mesmos desfechos, em idosos hospitalizados ainda não foi esclarecida. **Objetivo:** Avaliar a associação entre fadiga, vulnerabilidade e perda funcional com o a taxa de morte intra-hospitalar e durante um ano de seguimento apos alta, em idosos com doenças cardiovasculares. Indivíduos e **Método:** análise transversal e longitudinal de 1 ano de seguimento da coorte do FRAgiCORsH, um estudo observacional epidemiológico que avalia a relação entre marcadores de fragilidade clínica com mortalidade, declínio funcional e re-hospitalização. Amostra: 300 homens e mulheres com 65 anos ou mais com doença cardiovascular (ICC, IAM, ICO, HAS, FA) hospitalizados na enfermaria de Cardiologia de um hospital universitário, a partir 10 de 2008. Foram excluídos pacientes em UTI ou condições clínica que impedissem a realização das avaliações. Escala de Vulnerabilidade para Idoso (VES-13), MASM, GDS, Fadiga-CIS –D, AIVD-Lawton (1 sem antes da internação) e AVD-Katz foram aplicados ate 48hs da internação ou saída da UTI. Mortalidade, declínio funcional e re-hospitalização foram avaliados por chamadas telefônicas conforme protocolo 3, 6 e 12 meses após a alta. **Resultados:** Até outubro de 2009, 142 pessoas foram entrevistadas e 79 haviam completado 1 ano de seguimento ou morrido. A taxa de mortalidade foi de 11. 23%, 52% durante a internação e 48% até 12 meses pos alta. Re-hospitalização (66.7% *vs.* 33.3% ; p = 0.04) foi mais frequente nos indivíduos que morreram. Entre eles, a media de idade foi 71,1 (6,7) anos, 70% eram mulheres e 63. 3% Caucasianos, 100% tinham HAS, 70% ICC (p < 0.05), 30% DPOC (p = 0.05). Fadiga estava presente em 90% (9) dos que morreram e em apenas 43.8% dos que não (p < 0.007). Vulnerabilidade ocorreu em 60% perda funcional previa em 80% do que morreram (p = ns). Perda funcional ocorreu em 80% (8) dos que morreram e em 60% (39) dos que não morreram No modelo de regressão logística, fadiga apresentou forte correlação com morte em 1 ano OR = 9,17 (CI: 1,01-92,79; p = 0,04) após ajuste para insuficiência cardíaca, incapacidade funcional, anemia, insuficiência renal, depressão, baixa fração de ejeção (< 45%), demência e 3 ou mais comorbidades. **Conclusão:** Nossos dados sugerem que a fadiga é preditor independente de morte em idosos com doenças cardiovasculares hospitalizados no período de 1 ano.

PREVALÊNCIA DE DECLÍNIO COGNITIVO E DEMÊNCIA EM UMA COORTE DE MUITO IDOSOS NO BRASIL: ESTUDO PIETÀ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: JOÃO CARLOS BARBOSA MACHADO

Autores: João Carlos Barbosa Machado / Machado, J. C. B. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Paulo Caramelli / Caramelli, P. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Maira Tonidandel Barbosa / Barbosa, M. T. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Antônio Lúcio Teixeira / Teixeira, A. L. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Rogério Gomes Beato / Beato, R. G. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Etelvina Lucas Santos / Santos, E. L. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Simone Rios Fonseca / Fonseca, S. R. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Elisa França / França, E. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Cerise Frade Azevedo Coutinho / Coutinho, C. F. A. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Emília Sakurai / Sakurai, E. / Escola de Matemática e Estatística, Universidade Federal de Minas Gerais.

Objetivos: Determinar a prevalência de comprometimento cognitivo não demência (CCND) e de demência em uma coorte de indivíduos muito idosos brasileiros e suas associações com variáveis sociodemográficas e clínicas. **Métodos:** Estudo populacional de corte transversal conduzido no município de Caeté (MG). Todos os idosos com idade igual ou superior a 75 anos residentes na cidade foram convidados a participar. Inicialmente responderam a um questionário sobre avaliação sóciodemográfica e funcional, condições de saúde geral, hábitos alimentares e de vida, prévios e atuais.

Em fase seguinte, foram avaliados por exame clínico, neurológico e avaliação cognitiva e funcional breves (mini-exame do estado mental, teste de figuras, fluência verbal, teste do relógio, escala de depressão geriátrica, MINI – mini entrevista neuropsiquiátrica internacional, atividades funcionais de Pfeffer e sub-escala motora da escala UPDRs). Indivíduos com suspeita de comprometimento cognitivo e um subgrupo de sujeitos com função cognitiva preservada foram submetidos à avaliação neuropsicológica e funcional complementar (escala Mattis DRS, RAVLT, Teste de trilhas, FAS, Cornell, Lawton). Demência e CCND foram diagnosticadas utilizando-se critérios pré-definidos, de acordo com o nível educacional e após discussão clínica de consenso entre os pesquisadores. **Resultados:** Foram avaliados 639 sujeitos (76,4% da população-alvo), sendo 408 mulheres (63,8%) e 231 homens (36,2%) com média de idade de 81,1 ± 5,2 anos e escolaridade média de 2,6 ± 2,8 anos. Demência foi diagnosticada em 175 sujeitos (prevalência de 27,4%) e CCND foi identificada em 165 sujeitos (prevalência de 25,8%). Somente 38 sujeitos com demência haviam recebido tal diagnóstico previamente (21,7%). Aqueles com demência eram mais idosos ($p < 0.0001$), com menor nível educacional ($p = 0.008$), maior proporção de mulheres ($p = 0.04$) e com maior frequência de história prévia de depressão ($p = 0,001$). A prevalência de CCND foi similar para gêneros. Quando comparados aos idosos com cognição normal (n = 227), os indivíduos com CCND eram significativamente mais idosos ($p = 0,007$), mas com escolaridade similar, além de apresentarem frequência mais elevada de depressão atual ($p = 0,004$). **Conclusão:** A prevalência de CCND e demência foram elevadas nessa população de muito idosos, embora demência tenha sido altamente sub-diagnosticada. Idade e história de depressão foram associadas com ambos os diagnósticos, e baixa escolaridade somente com demência.

TECNOLOGIAS COMPUTADORIZADAS COMO MARCADORES PRECOCES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: HEBERTT WILSON SANTOS CABRAL*

Autores: Hebert Wilson Santos Cabral / Cabral, H. S. C. / UFF, UVV; Sérgio Luis Schmidt / Schmidt, S. L. / UERJ; Renato Lirio Morelato / Morelato, R. L. / EMESCAM; Oswaldo José Moreira Nascimento / Nascimento, O. J. M. / UFF; Jano Alves de Souza / Souza, J. A. / UFF; Fernanda Mayrink Gonçalves Zerbini / Zerbini, F. M. G. / UCB; Renato Wilson Santos Cabral / Cabral, R. W. S. / FGV;

Introdução: Estudos longitudinais têm demonstrado um padrão de progressão clínica de indivíduos portadores de Transtorno Cognitivo Leve (TCL) para demência, especialmente a Doença de Alzheimer (DA) e pesquisas buscam fatores preditivos, as quais apontam a avaliação neuropsicológica como ferramenta de detecção precoce, com destaque para exames muito utilizados como o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e novas tecnologias como os testes computadorizados de memória (TCM – avalia memória recente visual, auditiva, remota, imediata, praxia, orientação) e atenção (TCA – avalia desatenção, impulsividade, tempo de reação (TR) e flutuações do TR). **Objetivos:** Acompanhar indivíduos idosos (follow up durante 2 anos) e analisar através de modelo de regressão logística (RL), qual, ou quais, dos parâmetros (idade, anos de estudo, MEEM, TCA e TCM), melhor predizem a conversão para demência, entre os portadores de TCL. **Métodos:** O estudo foi desenhado em 2 etapas: seleção da amostra preliminar e reavaliação após 24 meses, ambas compostas das fases I (entrevista clínica), fase II (exames clínicos e laboratoriais realizados por 2 médicos para alocação dos pacientes em 2 grupos denominados TCL e TCL convertidos em demência - TCLD desde que houvesse consenso entre ambos) e fase 3 (rastreio – aplicação dos testes MEEM, TCA E TCM). Na análise estatística foi utilizado modelo multivariado de RL e calculadas sensibilidades (S), especificidades (E) e acurácia global (A) dos modelos propostos por RL com entrada simultânea dos parâmetros e RL Stepwise. **Resultados:** Foram avaliados na fase I, 562 e completaram as demais fases e o follow up 66 idosos. As análises RL demonstraram que o TCM foi o único capaz de predizer isoladamente a conversão dos TCL para a demência, 24 meses antes da conversão. Para o TCM com entrada simultânea dos parâmetros os resultados foram de 85,7% (S) e 91,7% (E), enquanto que para o TCM isolado foram de 75,0% (S) e 81,5% (E). Na RL Stepwise o melhor modelo foi composto pelo TCM associado ao índice de desatenção no TCA com importância de 71,4% (S) e 87,5% (E). As acurácias globais dos modelos de regressão foram, respectivamente, de 86,2%, 70,1% e 77,5%, na ordem citada anteriormente. **Conclusão:** O estudo demonstrou que, dentre os parâmetros avaliados, o TCM apresentou melhor poder preditivo, isolado ou em associação com outros parâmetros, discriminando os idosos que poderão converter para a DA 24 meses antes, com detecção objetiva do declínio precoce de memória.

ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA "EDMONTON FRAIL SCALE" (EFS) – ESCALA DE AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE EM IDOSOS.

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: SUZELE CRISTINA COELHO FABRÍCIO WEHBE*

Autores: Suzele Cristina Coelho Fabrício-Wehbe / Fabrício-Wehbe, S. C. C / Centro Universitário Barão de Mauá; Idiane Rosset / Rosset, I. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; Thaís Vendrusculo / Vendrúsculo, T. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto _USP; Vanderlei José Haas / Haas, J. V. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; Rosana Aparecida Spadoti Dantas / Dantas, R. A. S. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, R. A. P. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP;

Os objetivos foram realizar adaptação cultural da Edmonton Frail Scale (EFS) para o português do Brasil, bem como analisar suas propriedades psicométricas. Esta escala possui

11 itens e sua pontuação máxima é 17, representando o nível mais elevado de fragilidade. Para a adaptação cultural, utilizou-se o referencial da literatura: tradução da EFS para língua portuguesa; obtenção da primeira versão consensual em português; avaliação do item por um comitê de juízes; retrotradução; obtenção de uma versão consensual em inglês e comparação com a versão original; avaliação semântica da EFS; pré-teste da versão em português. A versão adaptada foi aplicada em 137 idosos de 65 anos ou mais que viviam na comunidade. A maioria dos participantes 102 (74,5%) era do sexo feminino, viúvos (58; 42,3%) com idade média de 75,33 anos (idade mínima de 65 e máxima de 100 anos), com tempo médio de estudo formal de um a quatro anos (75; 54,8%). Quanto às propriedades psicométricas avaliadas, na validação de grupos conhecidos foram realizadas análises de comparações, empregando-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney, do diagnóstico de fragilidade entre sexo, idade e déficit cognitivo, verificando que idosos mais velhos, mulheres e com déficit cognitivo foram mais propensos ao diagnóstico de fragilidade e as comparações foram estatisticamente significativas. Na validade de construto convergente da EFS, com Medida de Independência Funcional (MIF) e Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), houve correlação baixa e negativa, as mesmas foram estatisticamente significativas ($p < 0,001$). A confiabilidade da escala para língua portuguesa foi avaliada através de três entrevistas. Duas avaliações foram realizadas independentemente por dois observadores O1 (T1) e O2 (A1), no mesmo dia (interobservador). Após um período máximo de 15 dias da primeira avaliação, uma segunda entrevista foi feita pelo observador O1 (T2). Na análise dos dados do diagnóstico de fragilidade interobservador, o Kappa foi de 0,81 (IC 0,61-1,00) e para o intra-observador, foi de 0,83 (IC 0,72-0,94). O coeficiente de correlação intraclasse (CCI) do escore bruto de fragilidade foi de 0,87 no interobservador (IC 0,82-0,91, $p < 0,001$) e de 0,87 no intra-observador (IC 0,81-1,00, $p < 0,001$). Nas três aplicações da escala, a consistência interna dos 11 itens da EFS foi de T1 $\alpha = 0,62$, A1 $\alpha = 0,62$ e T2 $\alpha = 0,54$. Assim, a versão adaptada da EFS para o português mostrou-se válida e confiável na amostra estudada

CORRELAÇÃO DA FADIGA MUSCULAR COM CAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JUSCELIO PEREIRA DA SILVA*

Autores: Juscelio Pereira da Silva / Silva, J. P. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Alexandra Miranda Assumpção / Assumpção, A. M. / UFMG; Nayza Maciel de Britto Rosa / Rosa, N. M. B. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Introdução: A fadiga muscular pode ser definida como a redução, induzida pelo exercício, na capacidade do sistema neuromuscular gerar força, trabalho ou potência. Dificuldades para realização de atividades funcionais que requerem contração muscular sustentada e/ou repetida, como manutenção da postura e durante a marcha são comuns entre os idosos. A incapacidade dos músculos em manter a qualidade da contração muscular por um período de tempo pode estar associada a diminuição da capacidade funcional. **Objetivo:** Investigar se existe correlação entre a fadiga muscular de extensores e flexores do joelho e a capacidade funcional em idosas da comunidade. **Metodologia:** A fadiga muscular do quadríceps e isquiossurais foi avaliada pelo dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro®, no qual as idosas realizaram 21 repetições máximas de extensão e flexão do joelho numa velocidade angular de 180º/s. O índice de fadiga muscular (IFM) que representa o percentual de declínio do trabalho (W) durante o teste, foi calculado pelo software do dinamômetro com base na seguinte equação: IFM = 100 – (W último – ⅓ / W primeiro ⅓ x 100), sendo que maiores IFM representam maiores taxas de fadiga. A capacidade funcional foi mensurada pelo teste de subir escada, no qual o tempo gasto para subir 10 degraus foi cronometrado, sendo que maiores tempos indicam pior funcionalidade. Estatística descritiva e o coeficiente de correlação de Spearman foram utilizados para análise dos dados. **Resultados:** A amostra foi composta por 135 idosas, com média de idade de 71,2 ± 4,57 anos. Foram encontradas correlações negativas e significativas da capacidade funcional com a fadiga do quadríceps direito (rho = -0,443; $p < 0,01$) e esquerdo (rho = -0,367; $p < 0,01$), mas não houve correlação com a fadiga dos isquiossurais direito (rho = 0,057; $p = 0,540$) e esquerdo (rho = 0,031; $p = 0,734$). **Conclusão:** A primeira impressão seria que as idosas com pior capacidade funcional apresentassem maiores índices de fadiga e não o contrário. Sabidamente a pior capacidade funcional está relacionada com déficits de força muscular. A força nos idosos é proporcionalmente dependente das fibras musculares do tipo I, que são mais resistentes a fadiga, porém produzem menos força em relação às fibras tipo II. Nesta perspectiva idosas com pior capacidade funcional produzem menos força muscular, pois proporcionalmente possuem mais fibras tipo I e, consequentemente, apresentam menores IFM. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

FATORES ASSOCIADOS AOS CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE EM HOMENS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – ESTUDO SABE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: TIAGO DA SILVA ALEXANDRE

Autores: Tiago da Silva Alexandre / Alexandre, T. S. / Faculdade de Saúde Pública - USP; Ligiana Pires Corona / Corona, L. P. / Faculdade de Saúde Pública - USP; Daniela Pires Nunes / Nunes, D. P. / Faculdade de Saúde Pública - USP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, Y. A.

O. / Escola de Enfermagem - USP; Maria Lúcia Lebrão / Lebrão, M. L. / Faculdade de Saúde Pública - USP;

Introdução: A fragilidade é uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição de reserva energética e resistência reduzida aos estressores. Essa síndrome tem emergido como um importante conceito em geriatria e gerontologia por levar à ocorrência de eventos adversos como queda, incapacidade, hospitalização e morte. **Objetivo:** Analisar fatores associados aos critérios de fragilidade em homens idosos no Município de São Paulo. Desenho de Estudo: Estudo Transversal Analítico. **Método:** O presente estudo é parte do Estudo SABE – estudo longitudinal das condições de vida e saúde dos idosos do Município de São Paulo e analisou 414 idosos entrevistados na segunda onda da coorte A, em 2006. Os critérios de fragilidade adotados de acordo com o modelo de Fried e col. foram: perda de peso não intencional, exaustão, redução de força de preensão manual, lentidão na velocidade de caminhada e baixa atividade física. Consideraram-se variáveis independentes para cada critério: fatores sociodemográficos e clínicos. Realizou-se a análise de regressão logística ponderada para amostras complexas. **Resultados:** Foram associados à perda de peso não intencional: autorrelato de doença pulmonar (OR 3.62 IC 1.34 – 9.76) e possuir vida conjugal (OR 3.68 IC 1.25 – 10.87). Associou-se a exaustão: autorrelato de diabetes (OR 2. 37 IC 1.05 – 5.34), depressão (OR 2.89 IC 1.21 – 6.87), autorrelato de doença pulmonar (OR 4.22 IC 1.44 – 12.33) e de doença articular (OR 7.49 IC 2.94 – 19.08). A redução da força de preensão manual foi associada à idade igual ou superior a 75 anos (OR 2.47 IC 1.18 – 5.14), autorrelato de diabetes (OR 2.16 IC 1.22 – 3.80), acidente vascular encefálico (OR 3.64 IC 1.55 – 8.53), déficit cognitivo (OR 4.95 IC 2.46 – 9.95) e não conseguir se alimentar por problemas nos dentes ou prótese dentária (OR 3.35 IC 1.78 – 6. 29). A lentidão na velocidade da caminhada associou-se à diminuição na força de preensão manual (OR 0.92 IC 0.89 – 0.95). A baixa atividade física associou-se ao autorrelato de acidente vascular encefálico (OR 2.17 IC 1.08 – 4.35) e ao número de medicamentos utilizados (OR 1.45 IC 1.11 – 1.90). **Conclusão:** A presença de doenças crônicodegenerativas, principalmente, a diabetes, o acidente vascular encefálico e a doença pulmonar estão associadas a critérios de fragilidade propostos por Fried e col. em idosos no Município de São Paulo.

PERDA DE PESO INVOLUNTÁRIA ESTA ASSOCIADO COM SARCOPENIA E OSTEOPOROSE EM MULHERES DE UMA COMUNIDADE AMERICANA: RESULTADOS: DO WOMEN'S HEALTH AND AGING STUDY (WHAS) II

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ALBERTO FRISOLI JUNIOR*

Autores: Alberto Frisoli Junior / Frisoli AJr / UNIFESP-Center of Aging and Health of Johns Hopkins University; Linda Fried / Fried L / Mailman School of Public Health, Columbia University; Angela Paes / Paes A / Instituto de Pesquisa Albert Einstein; Paulo Henrique Chaves / Chaves PH / Center on Aging and Health of The Johns Hopkins University.;

Introdução: Perda de peso tem sido associada com diminuição de massa óssea e muscular. Entretanto, a associação entre perda de peso involuntária com diagnóstico de osteoporose e sarcopenia não foi documentada nas populações comunitárias. **Objetivo:** avaliar a associação entre perda de peso involuntária e a presença de Osteoporose e de Sarcopenia, tanto individualmente como concomitantemente. **Métodos:** Análise transversal dos dados do WHAS II, estudo observacional sobre epidemiologia da perda funcional em mulheres idosas da comunidade, oriundas de Baltimore, EUA. A amostra analisada para este estudo incluem mulheres submetidas a avaliação de densitometria de corpo total e sítios ósseos para obtenção de dados sobre massa muscular e DMO (n = 251),7 anos apos o inicio do estudo. A perda de peso involuntária foi considerada positiva quando da perda de 5% do peso basal de 1 ano atrás ou mais de 4,5Kg no mesmo período. Osteoporose foi definida quando a densidade mineral óssea foi ≤ -2,5DP na coluna lombar e ou no fêmur proximal. Sarcopenia foi determinada se a massa muscular do esqueleto appendicular (MMEa) dividida pela altura ao quadrado fosse menor 5,4Kg/m2 e pelo método residual, que exclui a gordura total para diminuir a chance de erro em pacientes obesos (MMEa (kg) = –13.19+14.75 × altura (m)+0.23 × gordura total (kg) menor do que 5,67 kg/m^2). **Resultados:** A media da idade foi 79,6 (± 2.7) anos. Obesidade ocorreu em 25.9% (n = 54) das mulheres e foi duas vezes mais prevalente em negras, 25.9% (n = 14) do que nas Caucasianas 13.3% (n = 26) (p = 0.02). Osteoporose foi diagnosticada em 18. 4% (n = 46), Sarcopenia, pelo método MMEa /alt2, foi 42. 2% (n = 106) e 29. 2% (n = 73) pelo método residual (p < 0.001). Perda de peso involuntária ocorreu em 6% (n = 15) da amostra. Na analise de regressão logística multivariada, perda de peso involuntária apresentou correlação com Sarcopenia por MMEa /alt2 [OR = 9. 07 (95% IC: 1. 9-43. 1; p = 0.006)] e pelo metodo residual [OR = 12 2 (95% IC:. 2. 68-58. 43; p = 0.001)], bem como Osteoporose [OR = 5. 89 (95% CI: 2. 01-17. 22; p = 0.001)]). No modelo de interação entre Sarcopenia e Osteoporose, perda de peso apresentou aumento da associação com OR = 25. 83 (95% CI: 6,27-106. 53; p < 0.001) pelo MMEa /alt2, e OR = 16. 7 (95% IC: 4.01-69.55; p < 0.001) pelo método residual. **Conclusão:** Nossos dados sugerem que a perda de peso involuntária em mulheres idosas da comunidade americana apresenta forte associação com Sarcopenia e Osteoporose tanto individualmente, como de forma associada.

FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE CARDIOVASCULAR E TOTAL EM UMA COORTE DE IDOSOS LONGEVOS NO SUL DO BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: MARIA HELENA WERLE*

Autores: Maria Helena Werle / Werle. M. H. / UFRGS; Emílio H. Moriguchi / Moriguchi. E. H. / UFRGS; Sandra Costa Fuchs / Fuchs, S. C. / UFRGS; Neide Maria Bruscato / Bruscato, N. M. / Projeto Longevidade - Veranópolis; Waldemar de Carli / de Carli, W. / Projeto Longevidade -

Veranópolis; Flávio Danni Fuchs / Fuchs, F. D. / UFRGS;

Introdução: A prevalência e a incidência das doenças cardiovasculares (DCV) aumentam exponencialmente com a idade e são a maior causa de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. Durante a década de 90, identificou-se Veranópolis como o município com maior expectativa média de vida ao nascer deste Estado. O aumento da expectativa de vida nas últimas décadas requer a identificação de fatores de risco modificáveis para o surgimento de doenças cardiovasculares em indivíduos longevos, já que eles têm sido pouco investigados e podem se comportar de forma diferente em pessoas muito idosas. **Objetivo:** Identificar fatores de risco para a mortalidade total e cardiovascular em indivíduos longevos. **Métodos:** Estudo de coorte de todos os habitantes com 80 anos de idade ou mais na cidade de Veranópolis, Brasil. A associação de variáveis demográficas, antropométricas, características físicas e médicas com a mortalidade por qualquer causa e por doenças cardiovasculares foi investigada por meio de modelos de regressão de Cox. **Resultados:** O estado de saúde e causas de morte pôde ser verificado em 187 indivíduos (96,9%) da coorte original após um tempo médio de acompanhamento de 8,7 ± 3,8 anos. A idade média foi de 83,6 ± 3,3 anos. A pressão arterial sistólica e a pressão arterial diastólica apresentaram uma relação em forma de curva em U com a mortalidade cardiovascular e total. A pressão arterial abaixo de 140/90 mmHg foi associada a um maior risco de morte por doença cardiovascular (HR 4,76, IC 95% 1,56 -14,28, P = 0,006) e por todas as causas (HR 4. 0, 95% CI 1,96-8,33 P < 0,001). A duração do sono foi inversamente associada com o risco de morte cardiovascular (HR 0,83, 95% CI 0,73-0,95, P = 0,007), enquanto a apoA-I foi inversamente associada com o risco de morte por qualquer causa (HR 0,99, 95% CI 0,98 - 1,00, P = 0,041). As estimativas não se alteraram com a exclusão dos participantes com doença cardiovascular e câncer na avaliação inicial. Os índices antropométricos e fatores de risco tradicionais não foram associados com a mortalidade cardiovascular. **Conclusão:** A duração mais longa do sono está associada com menor mortalidade cardiovascular dos indivíduos muito idosos, enquanto a pressão arterial baixa pode identificar indivíduos muito idosos com maior risco de mortalidade cardiovascular.

ASSOCIAÇÃO DOS COMPONENTES FÍSICO E MENTAL DA QUALIDADE DE VIDA EM SAÚDE (SF 36) COM COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS EM IDOSOS: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARGARETH GUIMARÃES LIMA*

Autores: Margareth Guimarães Lima / Lima, M. G. / FCM-UNICAMP; Marilisa Berti de Azevedo Barros / Barros, M. B. A. / FCM-UNICAMP; Chester Luis Galvão César / César, CLG / FSP-USP; Moisés Goldbaum / Goldbaum, M. / FM-USP; Luana Carandina / Carandina, L. / UNESP-Botucatu; Maria Cecilia Goi Porto Alves / Alves, MCGP / IS-SES-SP;

Introdução: A adesão a comportamentos saudáveis, particularmente a atividade física, o consumo moderado de bebida alcoólica e a diminuição do tabaco, pode contribuir na prevenção e no controle de doenças e agravos crônicos. No entanto, pouco se conhece sobre a associação destes comportamentos com a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em idosos. **Objetivo:** Analisar a associação da prática de atividade física, da frequencia de ingestão de bebida alcoólica e do hábito de fumar com o componente físico e mental da QVRS em idosos. **Métodos:** Estudo transversal de base populacional, com 1958 indivíduos com 60 anos ou mais, residentes em 4 áreas do Estado de São Paulo. Foram analisados dados obtidos no projeto ISA-SP. A QVRS foi analisada com o uso dos dois componentes que resumem as 8 escalas do instrumento SF-36. As médias dos componentes foram analisadas segundo os comportamentos relacionados à saúde, utilizando modelos de regressão linear simples e múltipla. As variáveis sexo, idade, escolaridade e número de doenças crônicas foram incluídas nos modelos, para os ajustes. As análises foram realizadas utilizando o software Stata 8.0. **Resultados:** As maiores médias dos escores, nos dois componentes, foram observadas nos idosos que praticam atividade física, comparando com os que não praticam, com forte magnitude de associação no componente físico (β = 3,5; p = 0,000). Constatou-se também as maiores médias nos idosos que ingerem bebida alcoólica pelo menos uma vez por semana, nos escores dos dois componentes da QVRS, comparando com aqueles que não ingerem. Fumantes apresentam uma diminuição de 2,4 pontos na média do escore do componente mental da qualidade de vida, em relação aos idosos que nunca fumaram (p = 0,014). Não foram encontradas associações estatisticamente significantes nos ex-fumantes, em comparação aos que nunca fumaram. **Conclusão:** O estudo revelou que a prática de atividade física esteve associada a uma melhor QVRS nos idosos, principalmente em domínios relacionados aos aspectos físicos. Ingerir bebida alcoólica moderadamente também se associa positivamente com a QVRS. Não fumar se relaciona a uma melhor situação, no aspecto mental da qualidade de vida. Embora o estudo, pelo seu desenho, não permita comprovar relações causais, as associações observadas apontam a importância da implementação e fortalecimento dos programas de promoção de comportamentos saudáveis direcionados à população idosa.

FATORES ASSOCIADOS AO SENTIMENTO DE FELICIDADE POR TODO O TEMPO OU A MAIOR PARTE DO TEMPO EM IDOSOS. ESTUDO DE BASE POPULACIONAL - ISACAMP 2008.

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARGARETH GUIMARÃES LIMA*

Autores: Margareth Guimarães Lima / Lima, M. G. / FCM-UNICAMP; Marilisa Berti de Azevedo Barros / Barros, M. B. A. / FCM-USP; Maria Cecilia Goi Porto Alves / Alves, MCGP / IS-SES-SP;

Introdução: O envelhecimento com autonomia, independência e bem estar é um grande desafio para as políticas públicas nos dias de hoje. Estudos sobre a felicidade,

no sentido de bem estar subjetivo, têm sido conduzidos para avaliar seus significados e sentidos, além de detectar fatores que mais se relacionam ao bem estar e à boa vida. **Objetivo:** Analisar a associação do sentimento de maior tempo de felicidade, durante as últimas 4 semanas, segundo variáveis demográficas, socioeconômicas e de doenças crônicas. **Material e métodos:** O estudo é do tipo transversal, de base populacional, que incluiu 1.520 indivíduos com 60 anos de idade ou mais, residentes em Campinas, SP. Foram analisados dados obtidos no projeto ISACAMP, realizado em 2008-2009. A variável dependente do estudo foi extraída da pergunta: Por quanto tempo (durante as últimas 4 semanas) você tem se sentido feliz? As variáveis independentes constituíram-se de variáveis demográficas, socioeconômicas e de doenças crônicas. Foram detectadas as prevalências, brutas e ajustadas por sexo e idade, do sentimento de felicidade por todo o tempo ou a maior parte do tempo, segundo as variáveis independentes. As análises foram realizadas com o uso do STATA 8. 0. **Resultados:** Verificou-se o maior tempo do sentimento de felicidade nos idosos de menor faixa etária em relação aos de maior idade, nos idosos do sexo masculino, nos casados em comparação aos viúvos e nos chefes de família, em comparação aos que não são chefes. Constatou-se também que a prevalência do sentimento de felicidade por todo o tempo ou a maior parte do tempo aumenta conforme o aumento da renda e do nível de escolaridade. Idosos que referem não apresentar doenças crônicas têm mais de chance de serem felizes por mais tempo, em relação àqueles que apresentam três ou mais doenças (OR = 2,7). Não ter hipertensão e depressão aumenta a chance do maior tempo de felicidade em 1,55 e 7,72, respectivamente. A presença de diabetes não esteve associada ao sentimento de felicidade. **Conclusão:** O estudo apresenta que fatores demográficos e socioeconômicos e o acúmulo de doenças crônicas se associam ao sentimento de felicidade. Ao trabalhar com programas de atenção ao bem-estar do idoso, é necessário levar em conta a presença de significativas desigualdades sociais, atuando na proteção dos segmentos mais vulneráveis. Foco especial também deve ser dado aos doentes crônicos, particularmente naqueles que apresentam comorbidades.

PROCESSO CONSTRUTIVO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DO IDOSO, NO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS, BAHIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: JOANA AMÉRICA SANTOS DE OLIVEIRA

Autores: Joana América Santos de Oliveira / Oliveira, J. A. S. / UCSAL; Angélica Maria Araújo Correa / Correa, A. M. A. / UFBA; Maria Emilia Oliveira Santana Rodrigues / Rodrigues, M. E. O. S / NEPE/UCSAL; Ana Lilian Viana de Oliveira / Oliveira, A. L. V. / NEPE/UCSAL; Michel Machado Dutra / Dutra,M. M. / PUCRS; Luis Carlos Cavalcanti Galvão / Galvão, L. C. C / UFBA; Valéria R Dantas / Dantas,V. R / Sec. Municipal de Saúde de L. de Freitas-Ba; Hadson Namour R Mattos / Mattos, H. N. R. / Sec. Municipal de Saúde de L. de Freitas-Ba; Emílio H Moriguchi / Moriguchi, E. H. / UNISINOS;

A população idosa é heterogênea com relação ao uso dos serviços de saúde, recebendo cuidados em estágios avançados de doenças e apesar da excessiva utilização de recursos hospitalares, os gastos não têm resultado em melhoria do estado de saúde. Descreve-se o processo para implantação do Modelo de Atenção Básica em Saúde do Idoso-MABSI, em 4 UBS, no município de Lauro de Freitas-Bahia, parte do projeto Estudo Longitudinal para Avaliação de Intervenções e Ações Preventivas em Saúde do Idoso - Edital CNPq 14/2008. O MABSI utiliza o rastreamento de risco de admissão hospitalar repetida; a manutenção da capacidade funcional; detecção precoce e monitoramento das DCNT; abordagem das Síndromes Geriátricas, incluindo a Síndrome de Fragilidade - SF. O processo de construção coletiva ocorreu em 3 momentos: 1) sensibilização – realização de 2 treinamentos e 12 oficinas. O 1º treinamento objetivou a apresentação do projeto, discussão e mobilização dos profissionais, participando 56 ACS e 22 técnicos do PSF e NASF. O 2º treinamento, para instrumentalizar as equipes, simulando "on-line" o modelo em construção, contou com 31 participantes. As oficinas de sensibilização envolveram 62 profissionais, para familiarização com os grupos, sondagem das atividades, experiências, motivação e conhecimento sobre DCNT; 2) capacitação, aprofundando conhecimentos sobre DCNT prevalentes no município, com atividades teóricopráticas sobre os temas: Hipertensão Arterial, *Diabetes mellitus*, Depressão e Demência; 3) diagnóstico situacional, utilizando-se técnica de grupo focal, para construção de matriz analítica, sobre problemas/indicadores da atenção à saúde do idoso. Os dados permitem inferências sobre a dimensão/impactos deste processo: difusão de conhecimentos em Gerontologia; experiência pioneira e inovadora e, sínteses entre o saber técnico, profissional e acadêmico. Abordam-se 4 aspectos essenciais em Modelos de Atenção à Saúde do Idoso: fatores de risco para DCNT, entre elas as cardiovasculares; dependência funcional, síndromes geriátricas, incluindo-se a SF, relevante numa sociedade com maior número de idosos mais idosos e "frágeis"; hierarquização da demanda através da estratificação do risco de hospitalizações repetidas. O processo de construção deste modelo e sua efetiva implantação e consolidação no município, ampliam a possibilidade de sua aplicação em outras partes do Brasil, contribuindo para um processo de envelhecimento com mais autonomia e independência.

ENVELHECIMENTO CEREBRAL BEM-SUCEDIDO EM UMA COORTE DE IDOSOS MUITO IDOSOS NO BRASIL: ESTUDO PIETÀ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MAIRA TONIDANDEL BARBOSA

Autores: Maira Tonidandel Barbosa / Barbosa, M. T. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Paulo Caramelli / Caramelli, P. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Antônio Lúcio Teixeira / Teixeira, A. L. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; João Carlos Barbosa Machado / Machado, J. C. B. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Henrique Cerqueira Guimarães / Guimarães, H. C. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Etelvina Lucas Santos / Santos, E. L. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Viviane Amaral Carvalho / Carvalho, V. A. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Hellen Marra / Marra, H. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Ana Paula Santos / Santos, A. P. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Simone Rios Fonseca / Fonseca, S. R. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Marcelo Pellizzaro / Pellizzaro, M. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais;

Objetivo: Determinar a frequência de envelhecimento cerebral bem-sucedido (ECBS) em uma coorte de idosos muito idosos vivendo na comunidade e investigar as características clínicas, sociodemográficas e hábitos de vida relacionados a esta condição. **Metodologia:** Estudo populacional de corte transversal conduzido no município de Caeté (MG). Todos os idosos com idade igual ou superior a 75 anos residentes

na cidade foram convidados a participar. Após responderem a um questionário sobre avaliação sociodemográfica e funcional, condições de saúde geral, hábitos de vida, prévios e atuai, foram avaliados em fase seguinte por exame clínico, neurológico e avaliação cognitiva e funcional breve (MEEM, teste de figuras, fluência verbal, teste do relógio, GDS, mini entrevista neuropsiquiátrica internacional, atividades funcionais de Pfeffer e sub-escala motora da escala UPDRs). Indivíduos com suspeita de comprometimento cognitivo e um subgrupo de sujeitos com função cognitiva preservada foram submetidos à avaliação neuropsicológica e funcional complementar (escala Mattis DRS, RAVLT, Teste de trilhas, FAS, Cornell, Lawton). Os transtornos neuropsiquiátricos (TNP) foram diagnosticados utilizando-se critérios pré-definidos após a realização de exames complementares e discussão clínica de consenso entre os pesquisadores. ECBS foi definido como desempenho cognitivo sem alterações e ausência de TNP. **Resultados:** Foram avaliados 639 idosos (76,4% da população-alvo), sendo 408 mulheres (63,8%) e 231 homens (36,2%) com média de idade de 81,1 ± 5,2 anos e escolaridade média de 2,6 ± 2,8 anos. O diagnóstico de ECBS foi realizado em 227 participantes (35. 5% dos idosos muito idosos). Estes indivíduos eram significativamente mais jovens (p < 0.0001), gênero masculino (p = 0. =031), com maior escolaridade (p = 0.004) e mais frequentemente casados ou vivendo com um companheiro/a (p < 0. 0001) quando comparados ao grupo com TNP (n = 407 idosos). O diagnóstico prévio de depressão foi menos frequente entre os participantes com ECBS (p < 0. 0001), e eles tomavam um número menor de medicamentos (p = 0.003). Houve também uma tendência estatística dos sujeitos saudáveis apresentarem mais normalidade no índice tornozelo-braço (p = 0.067). **Conclusões:** ECBS, na ausência de doenças neuropsiquiátricas e de declínio cognitivo, foi identificado em mais de um terço da população de idosos muito idosos nesta coorte, e foi associado a diferentes variáveis clínicas e sociodemográficas.

TRAJETÓRIA DE MORTE E CUIDADOS AO FINAL DA VIDA: UM ESTUDO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: ADRIANA RUGGIO

Autores: Adriana Ruggio / Ruggio, A. / CIAPE/ Faculdade de Ciencias Medicas;

Introdução: Dor, isolamento, confusão mental são apenas alguns dos sintomas de morte eminente que podem ser minimizados de acordo com a literatura internacional em Hospice Care (Oliviere, Hargreaves e Monroe, 1998; Connor, 2009). A concepção de que o morrer deve ser um momento menos traumático se fortalece no conceito da Boa Morte (Floriani e Schramm, 2008) e na expansão dos cuidados paliativos em nossa sociedade. Porém, apenas recentemente, os cuidados-ao-fim-da-vida oferecidos a pessoas idosas se tornam parte integrante do atendimento a saúde (Zelenev, 2009). Fazendo do conhecer pragmático da morte e do morrer em idades avançadas uma construção imprescindível. **Objetivos:** 1) Descrever a trajetória do morrer e identificar a presença da sintomatologia da morte em ILPIs e 2) Identificar práticas e necessidades institucionais de atenção ao fim da vida. **Métodos:** Métodos Mistos. Realizada a análise dos relatórios descritivos dos atendimentos médicos, fisioterápicos, terapêuticos e de enfermagem dos últimos 153 dias de vida de um indivíduo institucionalizado. Foram analisados a frequência dos relatos contendo os sinais de morte (NHPCO): Ausência de apetite, Presença de Dor, Alterações nas Eliminações Fisiológicas, Variação da Pressão Arterial e Frequência Cardíaca. Alteração do Sono. Número de Dias de Hospitalização, Alivio da Dor e Percepção da Proximidade da Morte. A Frequência desses sintomas/sinais foram analisados com o software HyperResearch. **Resultados:** Trajetória de morte condizente com os sintomas descritos na literatura. Nos últimos dias de vida (n = 92) o idoso esteve hospitalizado 28 dias (30.4%). Teve perda de apetite (N = 113) relatadas em 34 dias (30%) com ausência total de alimentação (N = 36) em 6 dias (16. 6%). Sonolência excessiva relatadas em 38 dias (30.4%). Sono comprometido com dor ou agitação (N = 125) em 45 dias (36%). Presença de dor (N = 113) em 51 dias (45%) sendo 25% desse total com presença de dor extrema. Ausência de eliminações fisiológicas (N = 16) nos últimos 4 dias (25%). PA com variação e queda (150x80 mmHg/mês 1- para 130x80 mmHg/mês-5). A FC aumentada (80bpm /mês-1 para 92 bpm/mês-5). Media de 2,5 atendimentos médicos/mensais. Não houve prescrição de medicamento para a dor e não houve alteração das práticas institucionais, revelando a ausência de percepção da proximidade da morte, a ausência de cuidados paliativos e a necessidade de treinamento para esta etapa da vida.

CONFIABILIDADE DAS ESTRATÉGIAS REDUTORAS DE CARGA NO COMPARTIMENTO MEDIAL DO JOELHO DURANTE A MARCHA EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RENAN ALVES RESENDE*

Autores: Renan Alves Resende / Resende, R. A. / UFMG; Claudio Marcos Bedran Magalhães / Magalhães, C. M. B. / UFMG; Maria Clarice Silva / Silva, M. C. / UFMG; Ana Cisalpino Pinheiro / Pinheiro, A. C. / UFMG; Renata Noce Kirkwood / Kirkwood, R. N. / UFMG;

Introdução: Osteoartrite (OA) é a maior causa de incapacidade em idosos. Na OA de joelho, o compartimento tibiofemoral medial é o local mais comumente afetado. A carga no compartimento medial do joelho pode ser estimada pelo cálculo do momento de força externo adutor do joelho, sendo que a diminuição deste é uma estratégia que tem como objetivo diminuir a dor e prevenir a progressão da doença. Especificamente, a inclinação do tronco para o lado do membro que está na fase de apoio, o aumento do momento de força interno abdutor do quadril e do ângulo de progressão do pé são estratégias utilizadas por indivíduos com OA. Para

o estudo das estratégias, e para sua aplicação em estudo futuros, é imprescindível que se obtenha a confiabilidade dessas medidas. **Objetivo:** Avaliar a confiabilidade teste-reteste das medidas de inclinação do tronco, momento de força interno abdutor do quadril e ângulo de progressão do pé durante a marcha em indivíduos idosos. **Método:** Foi conduzido um estudo observacional do tipo metodológico. Foram selecionadas 10 idosas sem história de OA. A análise quantitativa da marcha foi obtida por meio do sistema Qualisys-ProReflex MCU. Sincronizado ao Qualisys, encontravam-se 2 plataformas de força (AMTI) embutidas na passarela necessárias para o cálculo do momento de força e delimitação do ciclo da marcha. O processamento dos dados foi realizado no software Visual 3D. A colocação das marcas foi realizada pelo mesmo pesquisador na 1ª e 2ª coletas, o qual teve o intervalo de 7 dias entre elas. Cada voluntária deambulou 10 vezes por toda extensão da passarela, sendo calculado a média do deslocamento angular e do momento de força. O Coeficiente de Correlação Intra-classe (ICC) foi obtido para a análise da confiabilidade. Para cada variável foi gerado um ICC para o valor máximo, mínimo e para a amplitude do movimento. **Resultados:** A média de idade das voluntárias foi de 72 anos (DP = 4,52), massa corporal de 58,8 kg (DP = 4,32), altura de 1,57 m (DP = 0,05) e índice de massa corporal de 27,6 kg/m2 (DP = 8,96). O ICC para a inclinação do tronco do valor máximo, mínimo e amplitude foi de 0.92, 0.65 e 0.94; para o momento de força interno abdutor do quadril foi de 0.70, 0.65 e 0.77, e ângulo de progressão do pé foi de 0. 77,0. 77 e 0.85. **Conclusão:** Conclui-se que a análise das estratégias que reduzem a carga no compartimento medial do joelho tem confiabilidade moderada a excelente, e que esta metodologia pode ser empregada em estudos futuros.

DESEMPENHO FÍSICO FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS E INATIVOS COM E SEM HISTÓRIA DE QUEDA: UM ESTUDO TRANSVERSAL EXPLORATÓRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUIZA FARIA TEIXEIRA*

Autores: Luiza Faria Teixeira / Teixeira, F. T. / UNICID; Juliane de Lemos Armada Ramos / Ramos, J. L. A. / UNICID; Myrian Nájas / Nájas, M. / UNICID; Mônica R. Perracini / Perracini, M. R. / UNICID;

Objetivo: Explorar o desempenho físicofuncional de idosos ativos ou moderadamente ativos e inativos em relação à ocorrência de quedas no último ano. **Métodos:** Estudo transversal exploratório com 118 idosos com 65 anos ou mais, acompanhados em regime ambulatorial. Os idosos com escore menor do que 53 pontos no PAH (Perfil de Atividade Humana) foram considerados inativos e aqueles com 53 ou mais pontos foram categorizados como ativos ou moderadamente ativos (Souza *et al*, 2006). Estes grupos foram divididos como caidores: aqueles com a ocorrência de ao menos uma queda no último ano e não caidores: aqueles sem história de quedas. Foram analisados: gênero, idade, número de doenças, número de medicamentos, IMC, depressão (GDS -15), medo de cair (FES-I - Escala Internacional de Eficácia de Quedas), Timed up and Go (TUG) e o TUG associado a tarefa cognitiva (TUGcog), fluência verbal, força de preensão manual pelo dinamômetro manual e velocidade de marcha. Foi realizada a análise descritiva por meio de medidas de frequência simples e de medidas de tendência central. A análise inferencial para variáveis categóricas foi feita por meio do teste Qui-quadrado e para variáveis quantitativas foi utilizado o Teste t e o teste de Mann Whitney. Adotou-se o nível de significância de $\alpha \leq 0,05$ **Resultados:** A amostra foi composta por 35,6% de idosos inativos (n = 42) e 64,4% de idosos ativos ou moderadamente ativos (n = 76). A prevalência de quedas nos idosos ativos foi de 47,4% e nos idosos inativos foi de 71,4% e esta associação foi estatisticamente significativa (p = 0,013). O grupo de idosos ativos caidores ou moderadamente ativos apresentou de forma significativa (p = 0,007) um escore maior na FESI (26,22 ± 6,34) do que os não caidores (22,45 ± 4,78). O grupo dos idosos inativos caidores foi significativamente (p < 0,001) mais velho (86,67 ± 6,47) do que os não caidores (77,67 ± 9,06), apresentou um escore significativamente maior (p = 0,042) na FESI (35,03 ± 9,76) do que os não caidores (29,50 ± 10,39), uma maior prevalência de 7 ou mais doenças (76,9%) (p = 0,005) e usavam com mais frequência 5 ou mais medicações (84,6%) (p = 0,016) do que os não caidores. **Conclusão:** A prevalência de quedas é maior no grupo de idosos inativos e as variáveis associadas a quedas neste grupo é idade, medo de cair, número de co morbidades e polifarmácia.

DESEMPENHO NO MEEM EM IDOSOS FRÁGEIS, PRÉ-FRÁGEIS E NÃO FRÁGEIS RESIDENTES NA COMUNIDADE: DADOS DO FIBRA EM ERMELINO MATARAZZO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CLÁUDIA RODRIGUES MONTEIRO MACUCO*

Autores: Cláudia Rodrigues Monteiro Macuco / Macuco, C. R. M. / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / UNICAMP; Mônica Sanches Yassuda / Yassuda, M. S. / USP;

Introdução: A relação existente entre fragilidade e cognição em idosos ainda não é clara, principalmente no que se refere a dados brasileiros. **Objetivo:** Descrever e comparar o desempenho cognitivo de idosos frágeis, pré - frágeis e não frágeis no Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) no escore total e por subdomínios. **Métodos:** Estudo transversal utilizando dados da Rede de Estudos sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA) em Ermelino Matarazzo/SP. Fizeram parte da amostra, 384 idosos de 65 anos e mais, agrupados em: frágeis, pré - frágeis e não frágeis segundo os critérios de Fried. Foi utilizado protocolo contendo perguntas sobre sexo, idade, escolaridade, número de doenças e renda familiar, e o MEEM. **Resultados:** Da amostra total 54,95% eram pré-frágeis, 36,98% não frágeis e 8,07% frágeis; 67,19% eram mulheres; a média de idade foi 72,32 anos + 5,77; a escolaridade foi 3,42 anos + 2,82. Houve diferença significativa no MEEM para sexo (com maiores escores de atenção/cálculo e

total para os homens), idade (maiores escores em 6 domínios e no total para menor idade), escolaridade (maiores escores em 5 domínios e no total para maior escolaridade), renda familiar (maiores escores de orientação temporal, atenção/cálculo, linguagem e total para maior renda), número de doenças (maiores escores de atenção/cálculo entre os sem doenças), e fragilidade (maiores escores em 5 domínios e no total entre não frágeis e pré-frágeis). Segundo análise de regressão multivariada, idade relacionou-se inversamente com o escore de memória imediata e de evocação, orientação temporal, atenção/cálculo. Houve relação direta entre escolaridade e os escores de orientação temporal e espacial, atenção/cálculo e linguagem, sendo apenas este último relacionado à pré-fragilidade e atenção/cálculo relacionado ao sexo feminino. **Conclusão:** O desempenho no MEEM (escore total e subdomínios) sofre influência da fragilidade, sexo, idade, escolaridade, renda familiar e número de doenças.

ESTUDO DOS PERFIS DE FRAGILIDADE EM IDOSOS E SUA CORRELAÇÃO COM PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ZELIA VIEIRA DE MORAES*

Autores: Zélia Vieira de Moraes / Moraes, Z. V. / Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.; Maria Elena Guariento / Guariento, M. E. / Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.; André Fattori / Fattori, A. / Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.;

Introdução: Uma das condições fundamentais para a compreensão do processo do envelhecimento diz respeito às condições patológicas que afetam sua evolução, comprometendo a qualidade de vida e funcionalidade da população idosa. Neste contexto está inserida a síndrome da fragilidade e a anemia, cuja relação foi investigada neste estudo. **Objetivos:** Investigar as características hematimétricas dentro da síndrome de fragilidade em idosos. **Materiais e métodos:** O presente estudo foi realizado a partir dos dados contidos no banco eletrônico do FIBRA Campinas (Rede de Estudos sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros). Participaram 255 idosos com idade igual ou superior a 65 anos. Foram incluídos idosos com independência para andar, capacidades auditiva e visual preservadas, cognição preservada, ausência de doença terminal e que não estivessem em tratamento quimioterápico. Para se estabelecer o fenótipo de fragilidade foi realizado a análise dos parâmetros quanto a perda de peso, a fadiga, força de preensão manual, a velocidade da marcha e o nível de atividade física. Além disso, foram coletadas amostras de sangue dos idosos para quantificar os índices hematológicos e correlacioná-los com a síndrome de fragilidade. **Resultados:** A análise descritiva da amostra mostrou 68% mulheres, 7.06% frágeis, 9.8% anemia. Pelos resultados, verifica-se diferença significativa entre gêneros para as seguintes variáveis: renda pessoal (maior frequência de menor renda no sexo feminino), RCB, HGB e HCT (maiores valores no sexo masculino, o que já era esperado e fala favoravelmente à qualidade dos dados). Houve também diferença estatística entre as faixas etárias, para défict cognitivo (maior frequência nos com maior idade), fragilidade (17,14% frágeis ≥80 anos) e níveis de RBC (maiores valores nos com menor idade). Quando comparada anemia com as variáveis categóricas, verifica-se associação significativa com a perda de peso e com fragilidade em geral (maior frequência de anemia entre os frágeis, 27,78%). **Conclusão:** A análise dos resultados demonstrou correlação entre fragilidade e anemia, restando então perguntar se será possível reduzir o risco de desfechos funcionais adversos através da correção da anemia.

O EFEITO DE UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E FUNCIONAL EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER LEVE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: LUCIANE DE FÁTIMA VIOLA*

Autores: Luciane de Fátima Viola / Viola, L. F / USP; Paula Vilela Nunes / Nunes, P. V. / USP; Mônica Sanches Yassuda / Yassuda, M. S. / USP; Ivan Aprahamian / Aprahamian, I. / USP; Franklin Santana Santos / Santos, F. S. / USP; Glenda Dias Santos / Santos, G. D. / USP; Paula Schimidt Brum / Brum, P. S. / USP; Sheila Melo Borges / Borges, S. M. / USP; Alexandra Martins Oliveira / Oliveira, A. M. / USP; Gisele FS Chaves / Chaves, G. F. S / USP; Eliana C. Ciasca / Ciasca, E. C. / USP; Rita Ferreira / Ferreira, R / USP; Vanessa Jesus de Paula / De-Paula, V. J / USP; Oswaldo O. Takeda / Takeda, O. O. / USP; Roberta Mirandez / Mirandez, R. / USP; Rick Watari / Watari, R. / USP; Deusivânia V. S. Falcão / Falcão, D. V. S. / USP; Meire Cochioni / Cochioni, M. / USP; Wagner Farid Gattaz / Gattaz, W. F. / USP; Orestes Vicente Forlenza / Forlenza, O. V. / USP;

Introdução: As intervenções farmacológicas na Doença de Alzheimer (DA) têm gerado efeitos modestos, tornando necessárias intervenções psicossociais. **Objetivos:** Avaliar o efeito de um programa multiprofissional sobre a cognição, funcionalidade, sintomas neuropsiquiátricos e qualidade de vida em pacientes com DA leve. **Métodos:** 41 pacientes foram divididos em um grupo controle (GC = 16 pacientes) e um experimental (GE = 25 pacientes). O GE participou do programa duas vezes por semana, por seis horas diárias, em um período de três meses. O programa foi composto por estimulação cognitiva computadorizada, treino de memória, terapia ocupacional, arteterapia, fonoaudiologia, fisioterapia e educação física. Os grupos foram avaliados por avaliadores cegos, antes e depois da intervenção através do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Teste Breve de Performance Cognitiva (SKT), Escala de Avaliação direta da Funcionalidade (DAFS-BR), Qualidade de Vida nas Demências (QdV-DA), Inventário Neuropsiquiátrico (NPI) e Escala de Depressão (GDS). **Resultados:** As medidas da função cognitiva global (SKT Total) e o desempenho em tarefas de atenção (SKT Atenção) indicaram que os pacientes do GE mantiveram-se estáveis em relação aos controles, que apresentavam leve, mas piora significativa nestas funções ($p = 0,01$ e $p = 0,05$ respectivamente). De acordo com a GDS, a intervenção

reduziu os sintomas depressivos, tanto nos pacientes como nos cuidadores (p = 0,001 e p = 0,02 respectivamente) e houve diminuição da sobrecarga do cuidador como consequência dos sintomas neuropsiquiátricos dos pacientes (p = 0,02). Segundo avaliação dos cuidadores e pacientes, a intervenção também se mostrou benéfica para a qualidade de vida dos pacientes (p = 0,04 e p = 0,004). **Conclusão:** Este programa foi associado à estabilidade cognitiva e uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes com DA. Além disto, encontramos diminuição significativa dos sintomas depressivos e estresse do cuidador. Apesar da natureza progressiva da doença, esses resultados reforçam a noção de que intervenções não farmacológicas bem estruturadas podem proporcionar benefícios relevantes ao tratamento.

DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL: QUANTO TEMPO UMA PESSOA DE 60 ANOS PODE ESPERAR VIVER SEM ESSAS DOENÇAS NO BRASIL?

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: MIRELA CASTRO SANTOS CAMARGOS*

Autores: Mirela Castro Santos Camargos / Camargos, M. C. S. / FJP;

Introdução: A forma com que os brasileiros têm vivido os anos acrescidos à expectativa de vida, principalmente em relação às condições de saúde tem sido motivo de constantes investigações. Indicadores como a expectativa de vida saudável, que combinam tanto a mortalidade como o estado de saúde da população, são considerados de grande valia. Dentre as diferentes formas de se calcular a expectativa de vida saudável, está a estimativa dos anos a serem vividos livres de determinada doença. **Objetivo:** Tendo em vista a importância do diabetes e da hipertensão arterial na demanda por cuidado e na qualidade de vida, o objetivo deste estudo foi estimar a expectativa de vida livre de diabetes (EVLD) e a expectativa de vida livre de hipertensão arterial (EVLH) aos 60 anos no Brasil, em 2008. Material e **Método:** Foi empregado o método de Sullivan, combinando informações da tábua de vida fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de prevalência de diabetes e hipertensão arterial da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD) de 2008. As tabelas de sobrevivência foram construídas separadamente para cada doença crônica e sexo. **Resultados:** Em 2008, aos 60 anos, uma mulher poderia esperar viver, em média, mais 22,7 anos, sendo que 82% (18,7 anos) seriam vividos sem diabetes e 41% (9,2 anos) sem hipertensão arterial. Para os homens, aos 60 anos, a expectativa de vida era de 19,5 anos, dos quais 86% (16,7 anos) livres de diabetes e 53% (10,3 anos) sem hipertensão arterial. As estimativas indicaram que, apesar de as mulheres viverem mais, comparativamente aos homens, elas poderiam esperar viver uma menor proporção de anos sem diabetes e sem hipertensão arterial. Além disso, para ambos os sexos, o número médio de anos a serem vividos livres de hipertensão arterial foi menor, comparativamente aos anos a serem vividos livres de diabetes. **Conclusões:** Os resultados chamam atenção para a necessidade de considerar as diferenças entre os sexos por condição ou patologia que se deseje analisar, isto é, as medidas preventivas que visem ampliar os anos a serem vividos livres dessas doenças crônicas devem ter ênfase diferente, para cada sexo. Intervenções anteriores à instalação do quadro mórbido resultam na redução das demandas sobre o sistema de saúde e no aumento da qualidade de vida dos indivíduos.

VIVENDO MAIS E MELHOR: ESTIMATIVAS DE EXPECTATIVA DE VIDA LIVRE DE INCAPACIDADE FUNCIONAL PARA IDOSOS BRASILEIROS, 1998 E 2008

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: MIRELA CASTRO SANTOS CAMARGOS*

Autores: Mirela Castro Santos Camargos / Camargos, M. C. S / FJP;

Introdução: Com o envelhecimento populacional e o aumento da longevidade, cresce o interesse em investigar se o número adicional de anos vividos pelos idosos transcorre em condições de saúde consideradas boas. Com isso, tem havido crescente interesse em estimar esperança de vida saudável e com incapacidade funcional. Informações sobre o número de anos a serem vividos com incapacidade funcional possibilitam direcionar políticas públicas que visem reduzir o número de anos a serem vividos nestas condições e levantar a demanda por cuidados e reabilitação. **Objetivo:** Estimar e comparar a expectativa de vida livre de incapacidade funcional para a população idosa brasileira de 60 anos, para ambos os sexos, em 1998 e 2008. Material e **Método:** Empregou-se o método de Sullivan, que combina a tábua de vida com as prevalências de incapacidade funcional no período. Foram utilizadas tábuas de vida do Brasil, de 1998 e 2008, publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e as prevalências de incapacidade calculadas com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar para esses anos. **Resultados:** No Brasil, em 1998, aos 60 anos, uma mulher poderia esperar viver, em média, 21,3 anos, 35% (7,4 anos) dos quais livres de incapacidade funcional. Já em 2008, nessa mesma idade, esperaria viver 22,7 anos, sendo 79% (18,0 anos) livres de incapacidade. Para os homens estes valores atingem, respectivamente, 18,5 anos e 41% (7,6 anos) em 1998 e 19,5 anos e 85% (16,5 anos) em 2008. Assim, em 10 anos (1998 a 2008), além do aumento da expectativa de vida aos 60 anos, ocorreu um crescimento no número de anos a serem vividos livres de incapacidade funcional, para ambos os sexos, tanto em termos absolutos como relativos. É importante destacar que enquanto a expectativa de vida cresceu 6,6% e 5,4%, respectivamente para mulheres e homens, o número de anos vividos com saúde mais do que dobrou entre 1998 e 2008. A vantagem masculina em relação à proporção de tempo vivido livre de incapacidade funcional se mantém no período estudado. **Conclusões:** Mesmo que os resultados brasileiros apontem um aumento da longevidade associado ao crescimento nos anos vividos livres de incapacidade em 10 anos, ressalta-se a necessidade de se investir em prevenção para que a expectativa de vida livre de incapacidade funcional possa ser ampliada ainda mais. Além disso, é importante considerar as diferenças entre os sexos em relação à demanda por cuidados de saúde.

Temas Livres Pôsteres

A COMUNICAÇÃO COM O PACIENTE IDOSO ACOMETIDO PELO CÂNCER

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Longevidade

Inscrito Responsável: FAUSTO ALOÍSIO PEDROSA PIMENTA

Autores: Ana Paula Abranches / /; Fausto Aloísio Pedrosa Pimenta / /; Ana Paula Pereira Carlota

Número do Painel: 1

O projeto NeopOP, neoplasias na população de Ouro Preto, possui uma proposta interdisciplinar para a abordagem dos pacientes idosos com câncer, com foco nos pacientes com doença avançada, mas também na fase inicial e em tratamento. Envolve profissionais da rede municipal de saude de Ouro Preto, estudantes e professores do curso de medicina da UFOP. Este simpósio objetiva apresentar habilidades de comunicação com esta população e a experiência dos participantes do projeto. Participarão dois Geriatras e um enfermeiro.

CARACTERIZAÇÃO DE UM GRUPOS DE IDOSOS PARTICIPANTES DA OFICINA DA MEMÓRIA

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Longevidade

Inscrito Responsável: ERIKA PINHEIRO GRUNVALD

Autores: Erika Pinheiro Grunvald / Grunvald, E. P. / Centro Universitario do Para - CESUPA; Monique de Almeida Pinto / PINTO, M. A / Centro Universitario do Para - CESUPA; Elisa Onofre Ribeiro / RIBEIRO, E. O. / Centro Universitario do Para - CESUPA; Auanna de Nazaré Belarmino Sousa / SOUSA, A. N. B. / Centro Universitario do Para - CESUPA

Número do Painel: 2

Introdução: O envelhecimento bem-sucedido depende basicamente de algumas estratégias como: evitar doença, incapacidades e fatores de risco relacionados; bem como manter alto nível de capacidades físicas e mentais. Por meio de alguns programas como, a oficina da memória, é possível fornecer subsídios para que o idoso possa definir melhor suas dificuldades relacionadas à memória em suas atividades de vida diária e prática, identificando também suas facilidades para trabalhá-las conscientemente. Por a memória exercer fundamental influência sobre a autonomia e independência na vida cotidiana, é importante conhecer a realidade e o perfil dos idosos que procuram as oficinas de memória. **Objetivo:** Caracterizar um grupo de idosos que participam de uma oficina da memória em uma clínica de reabilitação. **Método:** O estudo é do tipo descritivo. A amostra foi composta de 20 idosos, tendo como critérios de inclusão: idosos ≥ 60 ≥ 90 anos, ambos os sexos, que participaram de uma oficina de memória. Foram excluídos: idosos < 60 > 90 anos e não participantes desta oficina. Aplicou-se um protocolo estruturado sobre os dados pessoais e as doenças crônicas presentes, juntamente com a escala geriátrica de depressão, o Mini-Exame do Estado Mental. **Resultados:** Constatou-se que o numero de idosas avaliadas (85%) é maior que o numero de idosos (15%), a faixa etária prevalente foi de 70 a 79 anos (50%), 60 a 69 anos (10%) 80 a 89 (40%). Quanto ao estado civil 40% eram casados, sendo que em sua maioria eram viúvos (50%) e 10% eram divorciados. Em relação aos problemas associados 65% dos idosos apresentavam HAS, 80% osteoporose, 35% DM, 55% não apresentavam problemas cardíacos, 80% não apresentaram problemas respiratórios e 75% não apresentaram queixas de incontinência urinária. Com relação aos testes aplicados 70% dos idosos apresentaram pontuação inferior a 26 pontos no MEEM e na GDS-15 60% dos idosos não apresentaram sinais de depressão. **Conclusão:** Foi identificado no presente estudo que o perfil do grupo de idosos que frenquentaram a oficina de memória era do feminino (85%), estando na faixa etária de 70 a 79 anos (50%), viúvos (50%), com HAS (65%), osteoporose (80%) e não apresentaram quadro depressivo (60%).

CONSTRUIR ALTERNATIVAS E SUPERAR OS DESAFIOS ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DO GERENCIAMENTO DE RISCO PARA IDOSOS

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Longevidade

Inscrito Responsável: ELAINE CRISTINA ALVES CARDOSO

Autores: Elaine Cristina Alves Cardoso / Cardoso, ECA / UNIMED limeira; Daniel Albuquerque Peixoto / Peixoto, DA / UNIMED Limeira; Cristiane M. Contin dos Santos / Santos, CMC / UNIMED Limeira; Danilo Gullo Ferreira / Ferreira, DG / UNIMED Limeira; Ereni de Sousa Tosatti / Tosatti, ES / UNIMED Limeira

Essa ascensão significante da população idosa faz com as Políticas voltadas para o idoso sejam implementadas para atender as demandas em promoção e prevenção da saúde. Apesar de grandes esforços na promoção da saúde e prevenção de doenças, as pessoas estão sob um risco cada vez maior de desenvolver doenças conformem envelhecem. Por isso o acesso nos serviços de promoção e prevenção é indispensável. **Objetivo:** Implantar o Gerenciamento de Risco aos Idosos, através dos principais fatores de risco apontados pela Avaliação Geriátrica Global, **Método:** Será realizada uma pesquisa prospectiva, sendo um estudo transversal de janeiro de 2008 a dezembro de 2009, onde será realizada

AGG e os dados coletados serão utilizados para implantar o Gerenciamento de Risco do Idoso. **Resultados:** O Programa é composto por 172 beneficiários. Observa-se que 93% são do sexo feminino e 7% masculino. Os dados demonstram que 56% apresentam idade entre 60 a 69 anos, 29% de 70 a 79 anos e 15% superior a 80 anos. Apresentam maior incidência com hipertensão (33%), artrose (25%), diabetes (14%), colesterol (9%), outras patologias (16%) e (3%) não apresentaram nenhuma patologia. Em relação aos medicamentos 60% estão em quem não tomam nenhum à 3 medicamentos, 23% tomam de 4 a 6 e 17% tomam mais de 7 medicamentos. 93% dos usuários previnem acidentes em casa e 7% não apresentam estes cuidados. Verificou-se que 73% realizam atividade física e que 27% não realizam. 91% relataram não apresentar dificuldades para realizar ABVDs, sendo que 8% relataram dificuldade na locomoção e 1% dificuldade no vestuário. Em relação à avaliação de satisfação observou-se que 147 beneficiários consideram que sua saúde melhorou com a participação dos programas, 154 consideram úteis as orientações recebidas e 151 recomendariam o programa aos familiares e amigos. **Conclusão:** Através desta pesquisa pôde-se observar o quanto o trabalho da equipe interdisciplinar é importante dentro dos programas de prevenção de doenças e promoção da saúde, que com ações coletivas pode-se reconduzi-los a uma condição funcional melhor e consequentemente maior oportunidades de inserção na sociedade. Com os fatores de risco encontrados nas avaliações pode-se concluir que somente o trabalho interdisciplinar com os grupos não são o suficiente para garantir-lhes o cuidado Integral à sua saúde, necessitando ter continuidade com o monitoramento, sendo importante a Implantação do Gerenciamento de Risco ao Idoso.

DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS E FUNCIONALIDADE EM NONAGENÁRIOS

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Longevidade

Inscrito Responsável: YOLANDA MARIA GARCIA

Autores: Valéria de Paula Richinho / Richinho, V. P. / Disciplina de Geriatria do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Cristina Claro França / França, C. C. / Disciplina de Geriatria do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Mirian Gondim Tibo / Tibo, M. G. / Disciplina de Geriatria do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Yolanda Maria Garcia / Garcia, Y. M. / Disciplina de Geriatria do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Número do Painel: 4

Introdução: nonagenários são uma população de risco para fragilidade e dependência. **Objetivo:** verificar a presença de déficits sensoriais e suas consequências na capacidade funcional em um grupo de pacientes idosos. **Metodologia:** análise retrospectiva de prontuários de 314 pacientes com 90 anos ou mais, atendidos em ambulatório de serviço público de Geriatria em São Paulo, verificando queixas espontâneas de déficit visual e auditivo e sua relação com a funcionalidade desses idosos, avaliada pelas escalas de Lawton e Katz. As variáveis foram avaliadas pelos testes do qui quadrado e teste *t* de student. **Resultados:** 68,8% da população estudada eram mulheres. A média de idade foi de 92,63 anos, e as médias de idade não variaram com o sexo (p = 0,245). O número médio de atividades da vida diária (ABVD) foi 4,47, sendo a média em homens 4,83 e em mulheres 4,32 (p = 0,043); 48,04% tinham 2 ABVDs ou menos. O número médio de atividades instrumentais (AIVD) foi 3,22, sem diferenças entre homens e mulheres (p = 0,969); 49,12% referiam duas ou menos AIVDs. Deficiência visual foi referida por 71,6%, sem diferenças entre homens e mulheres (p = 0,566). O número médio de ABVDs e AIVDs não variou com a presença de déficit visual (p = 0,933 e p = 0,265). Havia 72,2% de portadores de queixa de déficit auditivo, sem diferenças quanto ao sexo (p = 0,360), quanto ao número de ABVDs (p = 0,318) ou de AIVDs (p = 0,309). **Conclusões:** embora a média de ABVDs fosse pouco reduzida, a maioria dos nonagenários apresentou um número pequeno de atividades. O número de AIVDs foi, de forma geral, baixo. Foi grande o número de idosos que informavam deficiências auditivas e visuais, porém não houve diferenças de funcionalidade associadas à presença dessas deficiências sensoriais.

DESCRIÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA EM PROMOÇÃO À SAÚDE

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Longevidade

Inscrito Responsável: YONÁ MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA

Autores: Yoná Maria Gonçalves de Oliveira / Oliveira, Y. M. G. / SCMM; Helen Arruda Guimarães / Guimarães, H. A. / SCMM; Liliana Fábia Gomes de Oliveira[1], / Oliveira, L. F. G. / SCMM; Felipe Lima Rebelo / Rebelo, F. L. / SCMM; Daniel de Souza Prates[1] / Prates, D. S. / SCMM; Maria Lúcia da Silva / Silva, M. L. / SCMM; Mônica Ferreira Lessa[1]. / Lessa, M. F. / SCMM

Número do Painel: 5

Introdução: o envelhecimento populacional no Brasil tem sido amplamente discutido, especialmente no que diz respeito à necessidade de atenção especializada ao idoso, mas o que de fato se tem feito pela questão no país? Não somente o poder público, mas também outras instituições tem a responsabilidade de desenvolver ações neste sentido. **Objetivos:** estimular e orientar medidas de promoção à saúde, oferecendo um espaço para troca de experiências entre os idosos, com discussões, vivências e dinâmicas de grupos. **Métodos:** reuniões semanais no Centro de Estudos da Santa Casa de Misericórdia de Maceió (SCMM), num total de 25 reuniões, com 90 participantes idosos em cada turma, sendo estes usuários da SCMM, funcionários ou parentes de funcionários e idosos da comunidade em geral. **Descrição:** criado em dezembro de 2008 e liderado por médica geriatra, coordenadora do serviço de geriatria da Santa Casa de Misericórdia de Maceió. A primeira turma teve

início em março de 2009 e a segunda turma em janeiro de 2010. O Grupo de Envelhecimento Ativo da Santa Casa de Maceió (GEASC) é um projeto de caráter interdisciplinar, composto por uma equipe multidisciplinar, com geriatras, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, enfermeira e assistente social, cujo foco principal é a saúde, a participação e a segurança do idoso ativo. São abordados os temas: envelhecimento ativo, terapia comunitária e intergeracionalidade, direitos do idoso, cuidados em saúde, primeiros socorros,diabetes e hipertensão, alimentação saudável, aspectos psicológicos do envelhecimento, atividade física (risco de quedas, postura e equilíbrio), comunicação, acessibilidade, prevenção de doenças (pulmonares, neoplásicas, neurológicas e osteoarticulares). **Conclusão:** a Organização Mundial de Saúde argumenta que os países podem investir no envelhecimento se os governos, as organizações internacionais e a sociedade civil implementarem políticas e programas de "Envelhecimento Ativo", que melhorem a saúde,a participação e a segurança dos cidadãos mais velhos. O projeto favoreceu a qualidade de vida dos idosos participantes, a integração dos profissionais da geriatria com a equipe multidisciplinar e a divulgação das ações do Serviço de Geriatria.

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO E MEDIDAS PARA A PREVENÇÃO DE QUEDAS DOS IDOSOS RESIDENTES NO ASILO PADRE CACIQUE

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Longevidade

Inscrito Responsável: GISLAINE BONARDI

Autores: Cristiana Sperb Paganelli / Cristiana S. Paganelli / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento; Ceres Andréia Vieira de Oliveira / Ceres A. V. de Oliveira / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento; Gislaine Bonardi / Bonardi G. / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento

Número do Painel: 6

Introdução: Para o idoso, a queda, geralmente, é responsável pelas perdas da autonomia e da independência, mesmo que por tempo limitado. Suas consequências mais comuns são: fraturas, imobilidade, restrição de atividades, aumento do risco de institucionalização e declínio da saúde. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar os riscos de queda dos idosos residentes no Asilo Padre Cacique e sugerir alternativas de prevenção. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal. Foram analisados 89 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 65 anos, residentes no Asilo Padre Cacique, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de maio a julho de 2008. Os dados demográficos (idade e sexo) e de doenças crônicas não transmissíveis foram obtidos por meio de consulta aos prontuários. Além disso, a própria pesquisadora realizou uma entrevista com cada idoso, aplicando o Índex de Barthel e o protocolo Avaliação de Risco Equipe Multidisciplinar – Hospital Moinhos de Vento para verificar capacidade funcional e quedas. O cálculo do tamanho da amostra foi realizado no programa PEPI (Programs for Epidemiologists) versão 4. 0. As análises foram realizadas no programa SPSS (Statistical Package for de Social Sciences), versão 13. 0. O nível de significância adotado foi de 5%, sendo considerado estatisticamente significativo valores de p menor ou igual a 0,05. **Resultados:** Na amostra estudada, a prevalência de quedas em 2007 foi de 41,6%, e 67,6% ocorreram em idosos com mais de 74 anos. Prevaleceu o sexo feminino com 59,5% das quedas, assim como maior proporção de incontinência urinária e dependência moderada a severa/total. Nesta pesquisa, observou-se que os idosos com grau de dependência moderada a severa/total têm as chances de quedas aumentadas de 6 a 13 vezes. As doenças crônicas diagnosticadas com maior frequência foram: a hipertensão arterial sistêmica (64%) e a incontinência urinária (39,3%). **Conclusão:** Diante disso, a queda deve ser minuciosamente avaliada e seus fatores de risco explorados, a fim de que se criem medidas para a sua prevenção, buscando, com isso, a manutenção da capacidade funcional e a saúde do idoso. Palavras chaves: idosos, quedas e capacidade funcional.

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: PROPOSTAS PREVENTIVAS DE INTERVENÇÃO

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Longevidade

Inscrito Responsável: MARCELLA GUIMARÃES ASSIS TIRADO

Autores: Mariana Asmar Alencar / /; Luciana de Oliveira Assis / /; Marco Túlio de Freitas Ribeiro

Número do Painel: 7

As Instituições de Longa Permanência (ILP) são uma alternativa de assistência muito procurada. Entretanto, no Brasil, a capacidade das instituições para responder às demandas da população ainda é deficiente, resultando em baixa qualidade de assistência o que, muitas vezes, pode ocasionar em uma piora do quadro clínico e funcional dos idosos institucionalizados. Portanto, é necessário desenvolver e discutir novas estratégias de abordagem aos idosos institucionalizados. A proposta desse simpósio é expor e debater propostas preventivas de intervenção junto a idosos institucionalizados.

ÍNDICE DE COMORBIDADES DE CHARLSON: PREDIÇÃO DE MORTALIDADE EM PESSOAS IDOSAS COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE INTERNADAS EM HOSPITAL GERAL PRIVADO

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Longevidade

Inscrito Responsável: CHRISTIANE SORIA

Autores: Christiane Virgínia Dias Soria / Soria, C. V. D. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE; Maria Carolina Santos Vieira / Vieira, M. C. S. V. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências

Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; Laura Magalhães Alanis / Alanis, L. M. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; Luciana Rogério Castro / Castro, L. R. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; João Eliziário de Paula Gonçalves / Gonçalves, J. E. P. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; Flávio Renato Nunes do Amaral / Amaral, F. R. N / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; Maisa de Bessa Menezes / Menezes, M. B. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; Maira Tonidandel Barbosa / Barbosa, M. T. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; João Carlos Barbosa Machado / Machado, J. C. B. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE

Número do Painel: 8

Introdução e objetivos: As pneumonias adquiridas na comunidade (PAC) são muito prevalentes no envelhecimento, sobretudo na presença de comorbidades e de síndrome de fragilidade. A taxa de mortalidade hospitalar pode ser um meio simples e eficaz de se avaliar a qualidade do atendimento médico, todavia devem ser utilizados índices que permitam comparar grupos com características semelhantes não somente baseados na faixa etária dos pacientes. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos idosos internados com PAC em serviço de medicina geriátrica de um hospital geral privado e avaliar a taxa de mortalidade e a sua relação com a idade e com as principais comorbidades dos pacientes de acordo com o índice de Charlson (ICh). Pacientes e **Métodos:** Estudo retrospectivo realizado a partir da análise de prontuários eletrônicos dos 69 sujeitos com idade igual ou superior a 60 anos internados de forma consecutiva pelo Serviço de Medicina Geriátrica de um Hospital Geral Privado no período de 01 de janeiro de 2009 a 30 de abril de 2010 com diagnostico de PAC. Foram avaliados: idade, problemas médicos associados, encaminhamento a unidade de tratamento intensivo (UTI) e a sua relação com a taxa de mortalidade e ICh. **Resultados:** Foram avaliados 69 pacientes internados com PAC no período de 16 meses consecutivos dos quais 28 (40,57%) com idade entre 60 e 79 anos, 29 (42,02%) com idade entre 80 e 89 anos e 12 (17,39%) com idade igual ou superior a 90 anos. Cinco pacientes (7,24%) foram encaminhamento para UTI. A alta hospitalar com melhora clínica ocorreu com 57 pacientes (82,6%). O ICh desses pacientes que obtiveram alta foi o seguinte: 0 ou 1 ponto em nenhum paciente, 2 pontos em 2 pacientes (3,5%), 3 pontos em 6 pacientes (10,5%), 4 pontos em 7 pacientes (12,2%) e mais do que 4 pontos em 42 pacientes (73,68%). O número total de óbitos durante o período de internação foi de 12 pacientes (17,3%) dos quais 3 (24,9%) com idade entre 60 e 79 anos, 6 (49,9%) com idade entre 80 e 89 anos e 3 (25%) com idade igual ou superior a 90 anos. O ICh foi superior a 4 pontos em todos os pacientes internados que evoluíram para óbito. **Conclusão:** A maioria dos idosos hospitalizados com PAC pode ser tratada com sucesso. Observou-se uma correlação mais nítida da mortalidade com uma maior pontuação no ICh do que com a idade dos pacientes isoladamente.

O ENVELHECIMENTO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL - DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO NA AMÉRICA LATINA DEDICADA A ESTA POPULAÇÃO

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Longevidade

Inscrito Responsável: LUCIANA MASCARENHAS FONSECA

Autores: Luciana Mascarenhas Fonseca / Fonseca, L. M. / APAE-SP; Bianca Figueiredo Barros / Barros, B. F. / APAE-SP; Leila Regina de Castro / Castro, L. R. / APAE-SP; Aline Souza Gonçalves / Gonçalves, A. S / APAE-SP; Luciana Stocco / Stocco, L. / APAE-SP; Sofia Vasconcelos Lobo / Lobo, S. V. / APAE, SP

Número do Painel: 9

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população em geral vem instigando trabalhos na área da gerontologia. Quando se trata do envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual, a situação é ainda mais emergente. Nos últimos 10 anos, a expectativa de vida desta população aumentou 20 anos, enquanto a expectativa de vida da população em geral subiu 2,5 anos neste mesmo período. O fato se deve aos recentes avanços da biomedicina e à melhoria da qualidade de vida destas pessoas através de atividades e maior inclusão social. O envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual acontece de modo atípico e precoce, trazendo diversas perdas funcionais e um alto índice de demenciação. Com frequência essas pessoas apresentam sinais de envelhecimento já a partir dos 30 ou 40 anos de idade, o que implica a necessidade de cuidados específicos para a população idosa. No entanto, a maior longevidade das pessoas com deficiência intelectual traz diversos desafios à sociedade e às políticas públicas brasileiras, que não estão preparadas para acolher as suas necessidades e os colocam à margem, por não se encaixarem na faixa etária considerada como tal (60 anos). Objetivo e Método O objetivo é analisar epidemiologicamente a população atendida na Instituição referida. Os dados foram obtidos por meio de análises diagnósticas, feitas através da aplicação de instrumentos de avaliação, observação e entrevistas familiares. Resultados e Conclusão Hoje são atendidos no serviço 145 pessoas em processo de envelhecimento com deficiência intelectual causada por: 35% Síndrome de Down; 7% causas pré e perinatais; 3% Meningite; 47% etiologias à esclarecer e 8% outras etiologias. Do total, calcula-se que 12% dos indivíduos estejam em processo de demenciação. No entanto, o diagnóstico de demência para pessoas com deficiência intelectual é de difícil avaliação e continua em fase de estudos. Isso porque a sua investigação carece de instrumentos

adequados e validados em grande escala. Os instrumentos empregados para o diagnóstico de demência na população em geral (como Mini-Mental e Camdex) não são utilizáveis para esta população e muitas vezes o diagnóstico é feito através de comparações dos hábitos anteriores e atuais do indivíduo e com colaboração dos cuidadores.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS IDOSOS DE UM HOSPITAL DE MACEIÓ AVALIADOS NA SEMANA DO IDOSO

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Longevidade

Inscrito Responsável: YONÁ MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA

Autores: Yoná Maria Gonçalves de Oliveira / Oliveira, Y. M. G. / SCMM; Helen Arruda Guimarães / Guimarães, H. A. / SCMM; Emilia Maria Wanderley de Gusmão Barbosa / Barbosa, E. M. W. G. / UFAL; Maria Lúcia da Silva / Silva, M. L. / SCMM

Número do Painel: 10

Introdução: o envelhecimento das populações ocorre em ritmo acelerado e sem precedentes na história da humanidade. O crescimento demográfico de idosos gera impacto social e econômico na saúde. **Objetivo:** identificar o perfil epidemiológico de usuários avaliados durante o evento comemorativo da "semana do idoso" na Santa Casa de Misericórdia de Maceió (SCMM). **Métodos:** estudo transversal e descritivo com 63 idosos: 47 mulheres (74,6%) e 16 homens (25,4%). Variáveis coletadas: estado civil, escolaridade, renda per capita, ocupação, atividade física,patologias referidas,uso de medicamentos, antropometria (IMC), pressão arterial (PA). Para IMC utilizaram-se os parâmetros de Lipschitz (1994); para PA os pontos de corte < 140/90 mmHg e > 140/90 mmHg e para renda < 1salário-mínimo (SM), de 1 a 2,9SM, de 3 a 5SM e > 5SM. **Resultados:** a média de idade foi de 66,9 anos ± 5,27 anos, variando de 60 a 83 anos, com média de 67,02 anos ± 5,23 anos para mulheres e 66,8 anos ± 5,5 anos para homens. Estado civil: 30 casados (47,6%), 13 viúvos (20,6%), 11 divorciados (17,5%) e 09 solteiros (14,3%). Anos de estudo: 25 > 8 anos 39,7%), 25 < 4 anos (39,7%), 5 de 4 a 8 anos (7,9%), 5 analfabetos (7,9%). Renda: 25 < 1 SM (39,7%), 22 de 1 a 2,9 SM (34,9%), 6 de 3 a 5 SM (9,5%), 1 > 5 SM (1,6%) e 9 sem informação (14,3%). Ocupação: 24 aposentados (38,0%), 17 do lar (26,9%), 4 serviços gerais (6,3%) e 1 médico (1,6%), 1 enfermeira (1,6%), 3 sem informação (4,8%) e 15 profissões diversas (23,8%). Atividade física: 26 praticam (41,2%), dentre elas dança, hidroginástica e caminhada. Patologias, como diabetes, hipertensão arterial, cardiopatias e dislipidemia: 22 com 1 doença (34,9%), 18 com 2 (28,5%), 13 com mais de 3 doenças (20,6%) e 10 sem doença (15,8%). Uso de medicamentos: 20 apenas 1 medicamento (31,7%), 15 com 2 (23,8%), 14 sem uso (22,2%), 10 com ≥ 3 (15,8%), 4 sem informação (6,3%). Antropometria: 28 obesos (44,4%), 16 eutróficos (25,4%), 10 desnutridos (15,9%) e 9 sem informação (14,3%). Quanto à PA: 34 < 140/90 mmHg (54%), 27 > 140/90 mmHg (42,8%), 2 sem informação (3,3%). **Conclusão:** em concordância com a realidade mundial, predominam o sexo feminino e a aposentadoria. Houve maior frequência de escolaridade e presença do cônjuge, diferente da situação brasileira, além de doenças crônicas e uso de medicamentos. A ausência de atividade física pode contribuir para obesidade e hipertensão arterial. Importa buscar estratégias de ação para otimizar oportunidades de saúde, participação e segurança,com qualidade de vida e inserção na sociedade.

UM VELHICE BEM-SUCEDIDA

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Longevidade

Inscrito Responsável: DAISY MALDAUN

Autores: Daisy Maldaun / Maldaun, Daisy / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, Anita Liberalesso / UNICAMP

Número do Painel: 11

K. M., 102 anos de idade, nasceu na cidade de Riga, atual Kumamoto, no Japão, no lar de uma família humilde. A consideração à família devia-se ao avô e ao tio, médicos, muito respeitados na comunidade. Seu irmão mais velho, professor, foi convocado pelo exército do imperador, o que significava uma grande honra para a família. Após dois anos em serviço, ele contraiu tuberculose, não resistiu à doença e faleceu. A mãe faleceu no mesmo ano. Com essas perdas, a família sentiu-se inferiorizada. Estava com 12 anos de idade. Foi, então, morar com a irmã mais velha que era casada. Uma prima tornou-se seminarista numa cidade próxima. Casou com o pastor e trouxe o cristianismo para a família. Convidou-a para ajudá-la a cuidar da igreja. Junto a eles, cultivou o hábito de ler e fazer poesias, o que mantém até os dias de hoje. Não pensava em se casar, mas, aos 24 anos casou com um jornalista, frequentador da igreja, porque, não tendo profissão, era a única opção naquela época. A vinda para o Brasil, segundo seu relato, foi uma coisa muito boa, apesar das grandes dificuldades iniciais. Nunca reclamou. Sempre acreditou que Deus traçava os caminhos e que a mulher devia acompanhar o marido. Tiveram oito filhos, sete homens e uma mulher. Amamentou-os até uma certa idade e costurava suas roupas porque não tinham dinheiro para comprá-las. Ficou viúva aos 52 anos. Os filhos possuem curso superior e só um reside próximo a ela. Mora sozinha numa chácara em Itapecerica da Serra, SP, onde foi pioneira na construção de moradias e foi homenageada aos cem anos de idade. Possui quatro netos médicos. Nunca ficou doente ou tomou medicamentos, só há 15 anos, quando caiu, quebrou o fêmur e se submeteu a uma cirurgia. Acredita que alimentar-se bem é o segredo dessa longevidade saudável. Sua dieta é simples, sem carne vermelha, que acha tóxica, rica em legumes, hortaliças e frutas, por ela plantadas, nada industrializado e peixe. Seu maior sonho é terminar a construção da casa, que fica ao lado da sua, no mesmo terreno, para receber imigrantes recém-chegados, e acolher pessoas idosas abandonadas. "Se estou viva e com muita saúde é uma graça de Deus. Tenho cuidado para não ficar ruim da cabeça. A cabeça é tudo. Leio muito. Escrevo poesias e gosto de cozinhar para

todos." "Ocupo-me o dia todo. Quando você se ocupa, não tem tempo para ficar doente." "Acredito que só com a espiritualidade e com a prática do bem é que conseguimos vencer os obstáculos da existência."

A UTILIZAÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS E A OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS BRASILEIROS: ESTUDO POPULACIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: APARECIDA SANTOS NOIA

Autores: Aparecida Santos Noia / Noia, A. S. / EEUSP; Silvia Regina Secoli / Secoli, S. R. / EEUSP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, Y. A. O / EEUSP;

Número do Painel: 12

Objetivo: verificar a prevalência do uso de benzodiazepínicos em idosos e a associação com quedas nos últimos 12 meses anteriores a entrevista Método: estudo transversal de base populacional, que incluiu 1. 115 idosos residentes na área metropolitana de São Paulo (Brasil). Os dados foram obtidos da Pesquisa SABE (Saúde, Bem Estar e envelhecimento), um estudo multicêntrico conduzido em sete países da América latina e Caribe, coordenado pela Organização Panamericana de Saúde. Considerou-se como variáveis independentes as características sociodemográficas e condições clínicas autorreferidas. Na análise dos dados, utilizou-se regressão logística-múltipla, nível de significância de 5%. Resultados: a prevalência de uso de benzodiazepínicos foi de 6. 0%. O consumo de benzodiazepínicos foi maior entre as mulheres (8,4%), que apresentavam mais de 4 doenças (9,7%), utilizaram mais de 6 medicamentos (15%), com limitação para atividades básicas e instrumentais de vida diária (10,4% e 9,0% respectivamente) e declínio cognitivo (10,2%). As variáveis que aumentaram o risco para queda foram : idade superior a 75 anos [OR: 1,84; IC 95% (1,30-2,60)]; presença de *Diabetes mellitus* [OR: 1,81; IC 95% (1,11-2,96)], incontinência urinária [OR: 3,02; IC 95% (1,90- 4,80)] e incapacidade de realizar testes de mobilidade e flexibilidade [OR: 2,24; IC 95% (1,12-4,53)]. Sexo masculino apresentou-se como fator protetor para quedas [OR: 0,43; IC95% (0,30- 0,61)]. O uso de benzodiazepínicos não foram associados com aumento do risco de quedas. Discussão: os idosos são mais vulneráveis aos efeitos adversos dos benzodiazepinicos. Seu uso requer um diagnóstico acurado, conhecimento das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas relativas ao envelhecimento, além de monitoramento da terapia na comunidade, principalmente nos idosos de risco. Além disso, os benzodizepínicos são considerados impróprios nessa faixa etária.

A VISÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ACERCA DOS CUIDADOS AOS PACIENTES GERIÁTRICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: ANA PAULA NPESSOA DE OLIVEIRA

Autores: Ana Paula Pessoa de Oliveira / Oliveira, A. P. / UFAM; Elisa Cristina Rocha de Oliveira / Oliveira, E. C / UFAM; Jaiza Ribeiro Alves / Alves, J. R / UFAM; Naiara Lima Pereira / Pereira, N. L / UFAM;

Número do Painel: 13

O quantitativo de idosos que passam por internações hospitalares, sejam elas de média ou alta complexidade, tem se tornado de grande relevância diante dos problemas que abrangem a saúde pública no nosso país. Nesta condição, torna-se imperativo que tenhamos profissionais cada vez mais conscientes desta condição e preparados para esta realidade. Assim, o objetivo deste estudo é o de compreender a visão da equipe multiprofissional a cerca dos cuidados prestados aos pacientes geriátricos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Universitário da cidade de Manaus-AM. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva realizada com duas enfermeiras, duas médicas, um fisioterapeuta, um nutricionista, um assistente social e dois técnicos de enfermagem, através da aplicação de entrevista semiestruturada; utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin para a interpretação dos dados coletados. Os depoimentos mostraram que a equipe ver o idoso como um paciente que é diferente e que possuem limitações físicas e que necessita de maior atenção por se mostrar frágil e carente, que necessita de cuidados específicos e peculiares as suas necessidades, no entanto, demonstram que a unidade não possui uma política de cuidado diferencial a essa clientela, pois a padronização das ações é voltada para a valorização da mecanização de procedimentos com o intuito de salvaguardar a vida. Percebe-se assim, a necessidade de se trabalhar no gerenciamento do cuidado da equipe da UTI a importância do atendimento das necessidades multidimensionais do ser idoso numa perspectiva interdisciplinar, com maior valorização de um planejamento pautado nos fatores psicossociais do binômio idoso-família, buscando assim, modificar a cultura mecanizada do cuidado nesta unidade.

ASSOCIAÇÃO DA DOR LOMBAR, INCONTINÊNCIA URINÁRIA E O PADRÃO DE RECRUTAMENTO DOS MÚSCULOS ABDOMINAIS MEDIDOS PELA ULTRASSONOGRAFIA EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: VÂNIA FERREIRA DE FIGUEIREDO

Autores: Vânia Ferreira de Figueiredo / Figueiredo, V. F. / UFMG / PUC Minas; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG; Paulo Henrique Ferreira / Ferreira, P. H. / School of Physiotherapy, Faculty of Health Sciences, University of Sydney, Australia; Aline de Morais Pereira / Pereira, A. M. / PUC Minas

Número do Painel: 14

Contexto e objetivos: Dor lombar e incontinência urinária representam condições com alta prevalência entre os idosos com grande repercussão na sua funcionalidade, restrição na participação social e qualidade de vida. Evidências re-

centes mostraram a associação entre incontinência urinária (IU) e dor lombar (DL). O recrutamento dos músculos abdominais e do assoalho pélvico e a sua associação com a estabilidade da coluna lombar em adultos jovens têm sido verificado por meio de imagens ultrassonográficas e eletromiográficas. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar a associação existente entre dor lombar, incontinência urinaria e o padrão de recrutamento dos músculos transverso abdominal (TrA), obliquo interno (OI) e externo (OE), medidos por meio de imagem ultrassonográfica, em uma amostra de idosos comunitários. **Métodos:** Participaram deste estudo 54 idosos hígidos da comunidade (72 ± 5,2 anos). Foram avaliadas características clínicosociodemográficas, dor lombar por meio do Questionário de Macgill (Br – MPQ), características da incontinência urinária (ICIQ – SF) e o padrão de recrutamento dos músculos abdominais, por meio de imagem ultrassonográfica (Siemens Sonoline SL1). Para análise estatística foi realizado uma regressão linear múltipla. O nível de significância de 5% foi considerado. **Resultados:** os modelos de regressão para o nível de recrutamento dos músculos TrA, OI e OE explicaram, respectivamente, 2,0% (R2 = 0,02; F = 0,47; p = 0,628), 10,6% (R2 = 0,106; F = 3,03; p = 0,057) e 10,1% (R2 = 0,101; F = 2,70; p = 0,077) da variabilidade dos valores de recrutamento. **Conclusão:** De acordo com esses dados, nenhum dos modelos de regressão desenvolvidos para os músculos abdominais apresentou significância estatística. O valor da variabilidade explicada foi muito baixo, indicando que existem outros fatores tais como o controle motor, sarcopenia e ou adequações da técnica ultrassonografica influenciados pelo envelhecimento que podem estar relacionados ao valor obtido no recrutamento dos músculos abdominais para esta amostra. Estudos sobre a mensuração do recrutamento dos músculos abdominais em idosos são necessários.

AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE UMA SUPERCENTENÁRIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM PORTO ALEGRE – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: CESAR LUIZ GONÇALVES DIOGO

Autores: César Luiz Gonçalves Diogo / Diogo,C. L. G. / ULBRA; Ana Paula Boscato / Boscato,A. P. / ULBRA; Shana Segatto Vendruscolo / Vendruscolo,S. S. / ULBRA;

Número do Painel: 15

Introdução: A expectativa de vida vem aumentando e a projeção para 2050, (IBGE) é de uma expectativa de vida de 81,3 anos. Segundo a OMS entre 2000 e 2025 a população centenária representará 0,005% da população mundial. Os dados do IBGE de 2007 mostraram 11,4 mil pessoas com 100 ou mais anos no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como sendo um estado de completo desenvolvimento físico, mental e de bem estar social, não somente a ausência de doenças ou enfermidades. Levando esses dados epidemiológicos em consideração, surge o questionamento sobre o perfil de saúde, fragilidade e dependência dessas pessoas. **Objetivos:** Descrever as características clínicas e a capacidade funcional, através dos instrumentos de avaliação geriátrica, de uma idosa de 110 anos institucionalizada em Porto Alegre. **Método:** Foi realizada anamnese com a moradora e com as cuidadoras da mesma; realizado exame físico e avaliadas as capacidades e deficiências da mesma, através dos seguintes itens: 1- Equilíbrio e mobilidade; 2- Função cognitiva; 3- Deficiências sensoriais; 4- Condições emocionais / presença de sintomas depressivos; 5- Disponibilidade e adequação de suporte familiar e social; 6- Condições ambientais; 7- Capacidade funcional - Atividades da Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD); 8- Estado e risco nutricionais. **Resultados:** A moradora não deambula, permanecendo em ortostatismo somente com auxílio; função cognitiva alterada (teste das 3 palavras e fluência verbal); apresenta hipoacusia a esquerda e amaurose bilateral; sem sintomas depressivos (GDS 0/15); não tem vínculos familiares, contando com suporte social/ saúde da instituição; ambiente com pouco risco devido a imobilidade da paciente; totalmente dependente para AVD's (0/6) e AIVD's (0/8); estado nutricional encontra-se em estado de risco de desnutrição (IMC 18,13 kg/m²). **Conclusão:** A moradora apresenta como a maioria dos supercentenários (≥ 110 anos), importante déficit funcional e de capacidade, mas não necessariamente comorbidades, corroborando os relatos acerca desta população indicando a necessidade de conhecer a mesma, para preparação de infraestrutura social e de saúde adequada a esta população crescente.

CAUSAS DE ÓBITOS EM CENTENÁRIOS BRASILEIROS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Autores: Ângelo José Gonçalves Bós / BOS, AJG / Instituto de Geriatria e Gerontologia, PUCRS;

Número do Painel: 16

Introdução: o grupo dos longevos é o que mais cresce no nosso país. Entretanto, poucos estudos têm se preocupado com a situação dos longevos. O presente estudo busca comparar as diferenças na mortalidade dos centenários com a observada nos octogenários brasileiros. **Metodologia:** Dados do DATASUS foram tabulados usando o aplicativo e banco de dados do TABWIN obtidos no site do mesmo. Causas de óbitos foram separadas por capítulos do CID 10 e entre os anos de 1996 e 2007 e expressos em percentual sobre o número total observado em cada ano para cada um dos grupos etários: octogenários (80 a 89 anos) e centenários (100 ou mais anos de vida). **Resultados:** o número de óbitos em centenários cresceu constantemente durante o período estudado. Em 2007 foram registrados 4316 óbitos por centenários no Brasil, que representa 336% do número registrado em 1995 (1283), esse aumento foi somente de 40% em igual período em octogenários. A principal causa de óbito em centenários em 1996 era por CID R00 a R99 (Sintomas, sinais e achados anormais) com 36% entre todas as causas, seguido de I00-99 (Doenças do aparelho circulatório) com 30%. Esse predomínio perdurou até 2002 quando as doen-

ças circulatórias passaram a prevalecer. Entretanto as mortes por sintomas anormais permaneceram como a segunda causa de morte em centenários diminuindo para 21,5%, sendo os óbitos por doenças circulatórias responsáveis por 33% e em terceiro lugar as mortes por doenças respiratórias com 19,6% (CID J00-99). A diminuição percentual dos óbitos por sinais anormais foi observada também nos octogenários, porém mais acentuadamente, pois em 1996 respondiam por 22% (2ª causa) reduzindo gradativamente até alcançar menos de 9% em 2007 (4ª causa), inferior às mortes por doenças respiratórias (15%) e neoplasias (13%). **Conclusão:** Entre os longevos, os centenários apresentam perfil de mortalidade diferente que os octogenários. A frequência maior de mortes por sintomas anormais pode estar relacionada à dificuldade na atenção básica de saúde recebida pelos centenários ou despreparo dos profissionais de saúde nessa atenção. O resultado da análise aponta para um crescente problema de saúde que é o cuidado aos longevos no Brasil.

COBERTURA VACINAL DE IDOSOS ACAMADOS E/OU DEFICIENTES EM ÁREA ADSCRITA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: MARIA TERESINHA DE OLIVIERA FERNANDES

Autores: Maria Teresinha de Oliveira Fernandes / Fernandes, M. T. O. / SMSA-PBH/UFMG; Líliam Barbosa Silva / Silva, L. B. / UFMG; Ana Luiza de Aquino / Aquino, A. L. / UFMG; Gislene Pace de Souza Santos / Sntos, G. P. S. / UFMG; Sônia Maria Soares / Soares, S. M. / UFMG;

Número do Painel: 17

Introdução: A imunização específica para o idoso é fato recente na história da Saúde Pública e constitui um avanço na atenção a esta população. Idosos frágeis apresentam algum tipo de debilidade ou condição que lhes afetam o vigor físico e/ou mental. Nesse grupo etário, medidas preventivas e de proteção como a vacinação devem ser priorizadas pelas equipes de saúde da família (ESF) a fim de reduzir a morbimortalidade por doenças respiratórias. **Objetivos:** Avaliar a cobertura vacinal em idosos dependentes acamados e/ou deficientes em área adscrita na Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório junto a 105 idosos acompanhados por uma equipe de Saúde da Família de uma unidade básica de saúde (UBS) de Belo Horizonte/MG. A população total desta UBS é 13. 939 residentes e a população com 60 anos ou mais é de 819 do sexo masculino e 1.359 do sexo feminino. O público alvo se encontrava em três locais na comunidade: domicílio, Instituições de Longa Permanência para Idosos (IPLI) e casa Terapêutica. Para a coleta de dados, foi necessária atualização do banco de dados de vacinação de anos anteriores, no período de março a abril de 2010. **Resultados:** Foram vacinados nos domicílios 68,4% idosos acamados, 8,6% em ILPI, 23,0% em Casa Terapêutica, sendo 25,7% do sexo masculino e 74,3% do sexo feminino. Dessa população vacinada, 28,6% dos idosos tinham até 75 anos; 12,4% tinham entre 75 e 80 anos; 24,8% eram longevos octagenários, 8,6% eram longevos nonagenários e 24,8% corresponderam a dados ignorados. Dentre eles, 24,2% dos idosos tinham diabetes, 12,9% hipertensão, 2,4% doença pulmonar obstrutiva, 2,4% doença renal e 10,5% doenças cardiovasculares. Todos receberam a vacina contra a gripe sazonal e 41,3% receberam a vacina H1N1. **Conclusões:** As ações planejadas pelas ESF propiciam uma cobertura que garante maior percentual de idosos vacinados. É importante que os profissionais de saúde realizem estudos que visem avaliar o índice de cobertura vacinal e identificar os motivos que levam os idosos a aderir ou não à vacinação, visto que, preconceitos, inseguranças, desconhecimento sobre a vacina e a não indicação do imunobiológico pelas equipes de saúde, contribuem para a perda de oportunidade vacinal dessa população. Além disso, faz-se necessário manter atualizado os dados no sistema de informação visto que subsidiam as ações dos profissionais de saúde.

DIFERENCIAIS SOCIOECONÔMICOS E DE SAÚDE ENTRE DUAS COMUNIDADES DE IDOSOS LONGEVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: JACK ROBERTO SILVA FHON

Autores: Idiane Rosset / Rosset, I. / EERP-USP; Matheus Roriz-Cruz / Roriz-Cruz, M. / UFRS; Suzele C. Fabrício-Wehbe / Fabrício-Wehbe, S. C / Centro Universitário Barão de Maua; Vanderlei Haas / Haas, V. / EERP-USP; Jair Licio Santos / Santos, J. L. / Departamento Medicina Social - USP; Jack Roberto Silva Fhon / Fhon, J. R S. / EERP-USP; Rosalina Aparecida Partenazi Rodrigues / Rodrigues, R. A. P. / EERP-USP;

Número do Painel: 18

Introdução: Os idosos longevos têm aumentado na população e a suas implicações sob preocupantes tanto para os setores da economia quanto da saúde. **Objetivo:** Identificar e comparar as características demográficas e socioeconômicas, relacionando-as ao estado de saúde de idosos longevos. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal e comparativo de idosos mais velhos (≥ 80 anos) residentes em Ribeirão Preto (RP-SP) e Caxias do Sul (CS-RS). A amostra probabilística constou de 117 sujeitos em CS e 155 em RP. O instrumento constou de dados demográficos e socioeconômicos, Miniexame do estado mental (MEEM), Medida de Independência Funcional (MIF), número de comorbidades autorreferidas e Escala de Depressão Geriátrica (EDG). **Resultados:** A idade média foi similar, com predominância do sexo feminino (~67%) e viúvos (~56%) em ambos os municípios. A escolaridade média não diferiu estatisticamente entre os dois grupos, e a renda média do idoso foi maior em RP do que em CS (P = 0,020). Entretanto, em RP houve maior concentração de indivíduos nos extremos de escolaridade e renda do que em CS. O escore médio do MEEM foi similar entre os dois grupos e maior para indivíduos do sexo masculino, com idade entre 80 e 84 anos, casados e com maior escolaridade. Observou-se melhor desempenho na MIF entre idosos de ambos os municípios do sexo masculino, casados, de

maior escolaridade e melhor renda. Verificou-se maior número de comorbidades em CS do que em RP (P < 0,001) e entre as mulheres. Em RP, os idosos casados e aqueles que não moravam sozinhos apresentaram menor comorbidades. Entretanto, RP apresentou maior escore na EDG do que CS (P < 0,001). Os idosos do sexo masculino, casados, e com maior escolaridade apresentaram menos sintomas depressivos em ambos os grupos. **Conclusão:** Embora os idosos de CS apresentem menor desigualdade socioeconômica e menos sintomas depressivos, possuem também maior número médio de comorbidades e menor nível de independência funcional, quando comparados aos de RP.

EFEITO DE EXERCÍCIOS DE RESISTÊNCIA, EQUILÍBRIO E MOBILIDADE NA AUTOCONFIANÇA DE IDOSOS EM RELAÇÃO A QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: LÚCIA DE FÁTIMA GUIMARANS LUCENA

Autores: Rita de Cassia Guimaraes Lucena / Lucena, R. C. G / UWF; Lucia de Fatima Guimarans Lucena / Lucena, L. F. G. / UWF; Petra Schuler / Schuler, P / UWF;

Número do Painel: 19

Avaliando-se a autoconfiança de idosos em relação à execução de atividades específicas ou tarefas, ao invés de se focar apenas o medo global da queda, pode revelar a extensão na qual um idoso acredita que ele (a) é capaz de participar em atividades específicas sem cair. Entretanto, poucos estudos têm explorado ainda a relação entre equilíbrio, autoconfiança, e o medo da queda no idoso. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de seis semanas de exercícios de equilíbrio e mobilidade e/ou de resistência na construção do grau de autoconfiança dos idosos em relação à prevenção de quedas. **Método:** Como critério de inclusão, os participantes tinham que ser voluntários, com idade de 65 anos e mais, viver independente, e não fazer uso de andadores, muletas ou cadeira de rodas, e ainda um laudo do seu médico geriatra autorizando a realização de atividade física. Participaram do estudo 74 indivíduos recrutados do programa para idosos da Universidade West Florida USAM. Depois de recrutados os participantes foram divididos em quatro grupos: controle (C) (n = 14); exercícios de equilíbrio e mobilidade (B) (n = 15); exercícios de resistência (R) (n = 26) e treinamento de resistência e equilíbrio (RB) (n = 19). No início e no final do estudo, cada participante respondeu a um questionário sobre a sua saúde, o questionário da Autoconfiança do equilíbrio contra quedas, e realizou o teste *time-up-and-go* (teste que avalia o equilíbrio dinâmico). Dois testes ANOVA separados com medidas repetidas foram usados para determinar o efeito de 6 semanas de exercícios nos resultados do questionário de autoconfiança e do *time-up-and-go* teste, respectivamente. **Resultados:** Houve um efeito significativo entre os participantes para os resultados do questionário de autoconfiança (p < 0,05). O Teste estatístico Turkey mostrou que os resultados do questionário do grupo de exercícios de equilíbrio e mobilidade melhoraram significativamente em relação a todos os outros grupos. Por outro lado, nenhum efeito significativo para o t*ime-up-and-go* teste foi encontrado em nenhum dos grupos **Conclusão:** Os resultados do presente estudo sugerem que a autoconfiança do equilíbrio pode melhorar significativamente após seis semanas de treinamento de equilíbrio geral, sem melhorias apenas no equilíbrio dinâmico.

ESTUDO DE POLIMORFISMOS FUNCIONAIS, COMORBIDADES CLÍNICAS E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO DE INÍCIO TARDIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: MARIA APARECIDA CAMARGOS BICALHO

Autores: Maria Aparecida Camargos Bicalho / Bicalho, MA / UFMG, Centro de Referência do idoso do Estado de Minas Gerais; Guilherme José Pimenta / Pimenta, GJ / FHEMIG; Marina P Mello / Mello, MP / FHEMIG; Erika de Oliveira Hansen / Hansen, E. O. / Hospital Odilon Behrens; Fausto Aloísio Pimenta / Pimenta, F. A. / UFOP; Samara Canguçu Neves / Neves,SC / UFMG; Satomi Shikanai / Shikanai, S / UFMG; Thiago Heilbuth / Heilbuth, T / UFMG; Jemima Sant`Anna / Sant`Anna, J. / UFMG; Débora Marques de Miranda / Miranda, D. M. / UFMG; Daniela Valadão / Valadão, D. / UFMG; Luiz Armando Cunha de Marco / De Marco, L. A. / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / UFMG; Luciana Bastos Rodrigues / Rodrigues, L. B. / UFMG; Marco Aurélio Romano-Silva / Romano-Silva, M. A. / UFMG;

Número do Painel: 20

Introdução: Em idosos, a depressão frequentemente acomete portadores de doenças crônicas, declínio cognitivo e incapacidades. Pode ser um sintoma inicial de demência. Muitos pacientes manifestam déficit cognitivo durante um episódio de depressão. Vários genes como o transportador de serotonina (5-HTT), o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) e Catecol-O-Metiltransferase (COMT) encontram-se implicados na fisiopatologia da depressão. O 5-HTT regula a concentração de serotonina na sinapse. 5-HTTLPR é um polimorfismo que apresenta 2 alelos: curto S- com redução da expressão; longo L- com ganho de expressão. O alelo S associa-se a maior vulnerabilidade para transtornos do humor. BDNF é a principal neurotrofina do SNC. Sua principal função é regular a plasticidade sináptica. Na depressão os níveis de BDNF encontram-se reduzidos. Um polimorfismo (rs6265) determina troca de valina (Val) por metionina (Met) com redução da secreção de BDNF dependente de atividade. Associa-se a vários transtornos psiquiátricos e alterações da função cognitiva. O rs7124442 é um Tag SNP localizado no BDNF. A dopamina é um neurotransmissor crítico para as funções executivas. A COMT é uma enzima que metaboliza a dopamina cujo gene apresenta um polimorfismo, rs4680, que determina a substituição de Val por Met. O alelo Met apresenta 1/4 da atividade e pode intensificar um componente da função cognitiva. **Objetivos:** Avaliar existência de associação entre os polimorfismos do 5-HTT, BDNF e COMT comorbidades clínicas, fatores sociodemográficos e a depressão de início tardio (DIT).

Método: Estudo observacional com 406 idosos divididos em 2 grupos: controles (97) e DIT (140). Analisamos dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade e número de fatores psicossociais-FPS), variáveis clínicas (HAS, DM, dislipidemia, tabagismo e DAC) e polimorfismos genéticos (5-HTTLPR, rs6265 e rs7124442 e rs4680). A genotipagem foi realizada através análise do tamanho do fragmento de restrição (RFLP) e de PCR em tempo real. **Resultados:** Observamos associação entre BDNF e a depressão de início tardio (p = 0,019) e, interação sinérgica entre rs6265 e rs7124442 (p = 0,011) e entre rs4680 e 5-HTTLPR (p = 0,008). DIT associou-se a tabagismo (p = 0,018) e entre à presença de 4 ou mais FPS (p = 0,0001). **Conclusão:** Observamos associação entre tabagismo e a presença de 4 ou mais FPS e DIT. Polimorfismo do BDNF e a interação rs4680 e 5-HTTLPR associam-se à DIT.

IATROGENIA MEDICAMENTOSA COMO CAUSA DE UM QUADRO DEMENCIAL: RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: DOUGLAS HENRIQUE CRISPIM

Autores: Lara Sepúlveda de Andrade / Andrade, L. S. / ISCMSP; Douglas Henrique Crispim / Crispim, D. H. / ISCMSP; Fernanda Fonseca Nunes Peres / Peres, F. F. N. / ISCMSP; Bruno Barreto Ivo / Ivo, B. B. / ISCMSP; Clorinda Muraro / Muraro, C. / ISCMSP; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / ISCMSP; Sueli Luciano Pires / Pires, S. L. / ISCMSP; Lara Sepúlveda de Andrade / Andrade, L. S. / ISCMSP; Bruno Barreto Ivo / Ivo, B. B. / ISCMSP;

Número do Painel: 21

Idosos apresentam alto risco de sofrerem processos iatrogênicos desencadeados pela associação de alterações fisiológicas do envelhecimento e procedimentos medicamentosos ou não. Beers e colaboradores publicam periodicamente critérios que auxiliam a identificar fármacos inapropriados para essa faixa etária. Nesse grupo de medicamentos potencialmente prejudiciais aos idosos, destacam-se os com efeito anticolinérgico, causadoras de distúrbios cardiovasculares, gastrointestinais, urinários e psiconeurológicos. Razão pela qual se relata caso de paciente feminina, 78 anos de idade, casada, natural do Espírito Santo, comerciante aposentada, escolaridade de quatro anos. Refere que há quatro anos, notou tremor em mão direita sendo diagnosticado doença de Parkinson (sic) e medicada com biperideno 4 mg /dia. Evoluiu após inicio da medicação com tonturas, visão borrada, quedas que a impossibilitavam de caminhar, incontinência urinária e fecal. Tornou-se totalmente dependente para as atividades da vida diária. Informa ser também portadora de hipotiroidismo e arritmia cardíaca (sic) e em uso de digoxina 0,25 mg e complexo B. Encaminhada para serviço de Geriatria para investigação cognitiva, apresentava na avaliação inicial: Katz 0/6, Lawton, 9/27, Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) 13/30, Fluência Verbal 7/um minuto e relógio que não foi realizado por dificuldade associada aos tremores de extremidades. Notou-se, também, instabilidade portural e hipocinesia importantes. Exames laboratoriais e de imagem normais. Suspenso biperideno e iniciado levodopa 250 mg e carbidopa 25 mg. A paciente retornou com melhora significativa da marcha e funcionalidade. Realiza acompanhamento ambulatorial trimestral, em uso de levodopa 250mg e carbidopa 25 mg. Nova avaliação observou: MEEM 28/30, Katz 4/6, Lawton 15/27 e Tinetti 27/28. Paciente relata melhora importante da qualidade de vida e da funcionalidade após início do tratamento.

OLHAR SOBRE O CUIDADOR DE IDOSOS DEPENDENTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: ANA MARIA PORTO DA COSTA

Autores: ANA MARIA PORTO DA COSTA / PORTO,AM / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI; PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR / APRATTO,PC / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI; ANA MARIA PORTO DA COSTA / PORTO, AM / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI; PAULO C APRATTO JR / APRATTO / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI;

Número do Painel: 22

As sequelas provocadas pelo Acidente Vascular Encefálico acarretam prejuízos na qualidade de vida dos idosos, dificultando arealização de atividades básicas da vida diária, surgindo, neste contexto o cuidador, que supre a necessidade dos idosos. Este estudo objetivou identificar os efeitos do processo de cuidar de idosos com sequelas de AVE. Considerando a especificidade subjetiva do estudo, optamos pela abordagem da História Oral Temática, sendo realizada uma pesquisa do tipo descritiva exploratória. A amostra constitui-se de dez cuidadores de idosos residentes em uma comunidade do município de Niterói - RJ e aqueles que acompanham os idosos para atendimento nas unidades do programa medico de familia de Niterói – RJ. As informações foram coletadas através da técnica de entrevista semiestruturada, observando as questões éticas que são preconizadas pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com seres humanos. Os relatos foram registrados através de um gravador, sendo transcritos e analisados através da técnica de análise de conteúdo temática, de maneira a atender os objetivos. Em seguida foi elencada a categoria cuidar. Após a análise verificou-se que o cuidador supre, ou até mesmo substitui as atividades da vida diária que eram realizadas pelos idosos. Observou-se também que a maioria dos cuidadores é do sexo feminino, filha ou esposa, sendo que estas dividem as atividades com seus afazeres diários, tornando o dia a dia cansativo e exaustivo.

ÓBITOS POR SINTOMAS, SINAIS E ACHADOS ANORMAIS EM CENTENÁRIOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Autores: Ângelo José Gonçalves Bós / BOS, AJG / Instituto de Geriatria e Gerontologia, PUCRS;

Número do Painel: 23

Introdução: sintomas, sinais e achados anormais (Capítulo 18 da Classificação Internacional de Denças versão 10

- CID10) são a segunda causa de morte em centenáios no Brasil. **Objetivo:** descrever as principais causas específicas de mortalidade em centenários (100 anos ou mais) classificadas no Capítulo 18 da CID10 entre homens e mulheres em 2007. **Metodologia:** dados sobre causas específicas de mortalidade foram obtidos apartir do aplicativo e banco de dados TABWIN do DATASUS. **Resultados:** 929 centenários foram registrados com tendo morrido por sintomas e sinais anormais em 2007, 28% eram homens e 72% mulheres. Entre as causas específicas, 39,8% dos centenários 32,4% das centenárias faleceram por morte sem assistência. Em ambos os sexos, senilidade foi a segunda causa com 28,4%. **Conclusão:** um número expressivo de centenários falecem sem assistência médica.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE FRATURA DE FÊMUR: UM ESTUDO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Centenários

Inscrito Responsável: ÉRICA NORIKO SASAJIMA

Autores: Érica Noriko Sasajima / SASAJIMA. É. N. / Cegen; Denise Oliveira Endoh Ougo / OUGO. D. O. E. / Cegen; Lígia Colonhese de Paula / PAULA. L. C. / Cegen; Marília Bazan Blanco / BLANCO. M. B. / Cegen; João Batista Lima Filho / LIMA FILHO. J. B. / Cegen;

Número do Painel: 24

Introdução: As fraturas, principalmente do fêmur, decorrentes de quedas na população idosa, representam um motivo de preocupação para profissionais da saúde e dos familiares destes pacientes, pois podem acarretar uma série de complicações, levando à limitações funcionais, incapacidade física, perda da independência e comprometimento da qualidade de vida desta população. **Objetivos:** Relatar um estudo de caso, dos Cuidados Prolongados da Casa de Saúde Dr. João Lima / CEGEN de Cornélio Procópio, de um paciente apresentando fratura femoral, assim como o histórico da sua patologia e sua evolução. Também elucidar uma forma de reabilitação fisioterapêutica que se enquadrasse ao histórico do paciente, que além da fratura de fêmur em membro inferior esquerdo, já apresentava osteossíntesse no membro contralateral. **Delineamento:** Estudo de caso. **Metodologia:** O paciente foi avaliado inicialmente e durante todo o tratamento até a alta hospitalar através da Escala de Barthel, que avalia os níveis de dependência para as Atividades de Vida Diária (AVDs) e através de uma avaliação fisioterapêutica, que colhe os dados pessoais, histórico da patologia, doenças crônicas, antecedentes familiares, entre outros dados importantes para a eleição de um tratamento específico para o paciente. **Resultados:** O tratamento durou 8 meses e ao final o paciente apresentava independência total para as AVDs, necessitando somente de muletas para auxiliar na deambulação. **Considerações finais:** Na maioria dos casos onde ocorre fratura o tratamento cirúrgico é quase obrigatório e logo após o paciente necessita de um programa de reabilitação, afim de não levar a consequências geradas pela imobilidade no leito. Deve-se atentar quanto à importância de um programa de reabilitação específica e eficaz para os pacientes portadores de fraturas do fêmur, pois através dos resultados obtidos, verificaram-se que os níveis de dependência funcional podem ser minimizados e que a atividade física pode minimizar e prevenir as quedas e consequentemente as fraturas de fêmur.

PREVALÊNCIA DE DEPENDÊNCIA EM ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE CUIABÁ, MT

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA

Autores: Paulo Henrique de Oliveira / Oliveira, P. H. / Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso; Inês Echenique Mattos / Mattos, I. E. / Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz;

Número do Painel: 25

Introdução: A dependência tem sido conceituada como uma condição onde o indivíduo está impossibilitado de realizar de forma satisfatória uma ou várias ações da vida cotidiana, sem recorrer a um auxílio tecnológico ou humano. **Objetivo:** Caracterizar a capacidade funcional, através da avaliação do desempenho nas Atividades Básicas da Vida Diária (AVD) e identificar fatores associados em idosos institucionalizados de Cuiabá, Mato Grosso. **Métodos:** Este é um estudo epidemiológico seccional com 154 indivíduos idosos institucionalizados. Foi elaborado um questionário específico para o estudo que contemplou variáveis sociodemográficas e de saúde e a Escala de Katz que avalia o nível de autonomia dos idosos no desempenho de seis atividades cotidianas. Estimaram-se razões de prevalência de dependência segundo as variáveis independentes do estudo e a regressão de Poisson foi utilizada para o ajustamento das variáveis associadas à dependência. **Resultados:** A média de idade da população de estudo foi de 77,1 anos e o tempo médio de institucionalização de 4,2 anos, 64% dos indivíduos eram homens e a maioria tinha escolaridade inferior a 4ª série. A prevalência de dependência foi de 31,2% para dependência total e de 13,0% para dependência parcial. Os indivíduos que referiram presença de morbidades tiveram probabilidade 2,04 vezes maior de ser dependentes em AVD, em comparação com aqueles que não as relataram. Da mesma forma, aqueles que avaliaram sua condição de saúde como regular/ruim/muito ruim tiveram uma probabilidade 1,63 vez maior de dependência em relação aos que fizeram uma avaliação boa ou muito boa e a ausência de contato com os familiares aumentou 1,52 vez a probabilidade de dependência em AVD. No modelo Ausência de contato com familiares e saúde autorreferida regular, ruim e muito ruim são fatores de risco independentes para a dependência em AVD. **Conclusão:** A dependência é um problema frequente nas instituições de longa permanência, sendo identificado que, em Cuiabá, 44,2% dos idosos residentes necessitavam de ajuda para realização de uma ou mais atividades de vida diária. Os achados do presente

estudo são similares aos observados em outras investigações realizadas com idosos institucionalizados e sinaliza a necessidade de políticas públicas e cuidados na atenção à saúde desse grupo populacional.

A IMPORTÂNCIA DA TERAPÊUTICA RECREATIVA NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: RONNE PETERSON GOMES OLIVEIRA

Autores: Ronne Peterson Gomes Oliveira / Gomes,R. P. / USM; Elosisa Previato / Previato, E. / CRSJ; Elaine Vieira Mendes / Mendes, E. V. / CRSJ;

Número do Painel: 26

Introdução: No ano de 2025 seremos o 6º país do mundo em número de idosos com projeção para 32 milhões de idosos. A abordagem do processo de envelhecimento e sua consequência natural, implicam uma série de modificações físicas e psíquicosociais, que ficam obstaculizados quando a incidência de transtornos depressivos e baixa autoestima causam um impacto negativo na saúde e qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** Conhecer como as terapêuticas recreativas nas instituições de longa permanência pode melhorar a qualidade de vida dos idosos. **Material e métodos:** Realizou-se estudo exploratório, descritivo, envolvendo uma amostra de 27 idosos de ambos sexos, com 77,5 anos em média. Os diagnósticos de enfermagem prevalecentes foram mobilidade física prejudicada, baixa auto estima, déficit sensorial prejudicado, processo de pensamento alterado, déficit de lazer, déficit no autocuidado. O estudo foi no período de Agosto de 2009 a Abril de 2010, na frequência de três vezes por semana em uma ILPIs da cidade de São Paulo. Foi aplicado um questionário: pessoal, socioeconômico e exame físico geral. Para capacidade funcional, foram utilizadas as escalas de Katz/AVD; Lausten/AIVD; na avaliação psicológica o Exame de Folstein. A seleção ocorreu sob o Mini-Exame do Estado Mental, utilizou-se ponto de corte 17. Foram implantadas oficinas com atividades recreativas diversificadas, com intensidade moderada de baixo impacto e inter-relacionadas, respeitando a aptidão individual. A avaliação se deu nas respostas qualitativa dos idosos, familiares e cuidadores. O estudo foi aprovado pelo gestor do asilo, familiares, seguindo a resolução nº196/96 do CNS. **Resultado:** Indicou que a saúde dos idosos institucionalizados necessitam significativamente dessas atividades. Encontramos: (62%) ↑ aceitação do asilamento, (37%) ↑ da convivência social e familiar, (81%) ↑ da capacidade funcional geral, (74%) ↓ desconforto da dor, (81%) ↑ da auto estima, (92%) ↑ auto confiança, bem como na diminuição de eventos adversos e depressão e na prevenção e recuperação de doenças crônica-degenerativas e reconhecimento dos familiares. **Conclusão:** Consideramos ser uma alternativa fundamental para prevenção de depressão e agravos à saúde ou recorrência das mesmas, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida do idoso.

A OFICINA DE DANÇA NA MANUTENÇÃO DAS REDES SOCIAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: PAOLA TAVARES MOREIRA

Autores: Paola Tavares Moreira / Moreira, P. T. / UFMG; Lúcia Helena Guimarães Sátiro / Sátiro, L. H. G. / UFMG; Marina Furtado Godinho / Godinho, M. F. / UFMG; Meire Grenfell / Grenfell, M. / NACJ- Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado, M. G. A. T / UFMG;

Número do Painel: 27

Introdução: O envelhecimento e as diversas visões deste processo podem minimizar o protagonismo frente à vida. Esse processo se agrava nos idosos que residem em instituições de longa permanência para idosos (ILPI), desencadeando relacionamentos sociais afetados e perda de papéis, muitas vezes reafirmadas como aceitação dos estereótipos culturais a eles intitulados. A dança emerge como recurso que propicia ao sujeito um aumento de liberdade de relação, um convívio mais saudável, um espaço de socialização e possibilidade de expressão. A oficina de dança, neste caso, pode ser um dispositivo importante para reverter o quadro de apatia dos idosos e auxiliá-los a manter sua vida mais saudável e independente. Neste contexto a intervenção da Terapia Ocupacional (T. O.) em oficina de dança visa resgatar as redes sociais do idoso, conservando o idoso ativo o maior tempo possível, preservando o senso de bem-estar e a qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar e discutir uma Oficina de Dança realizada em uma ILPI. **Metodologia:** Grupo aberto, heterogêneo quanto ao sexo, idade, diagnóstico, déficits cognitivos e déficits sensoriais. Coordenados por estagiárias curriculares do curso de graduação em T. O. da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A oficina acontece uma vez por semana com duração de 1h30min e tem como objetivos a ampliação dos vínculos sociais, e manutenção da autonomia e autoestima. O tipo de dança é escolhido por eles na semana anterior, e ao final dos encontros há um momento de discussão. **Resultados:** Participam da oficina, semanalmente, em média de 10 idosos e 3 técnicos. Os idosos têm relatado um aumento de interesse pela dança, confirmado pela recorrência do assunto durante a semana e pela vontade de extrapolar o tempo da oficina. Observa-se ainda uma mobilização dos idosos no convite aos outros residentes e aos profissionais da equipe. As decisões tomadas no coletivo expressam a manutenção da autonomia e aumento da interação entre os idosos e equipe. Percebe-se a ampliação da autoestima, uma vez que, os idosos passaram a se enfeitar e se preparar para a oficina. Além dos objetivos propostos, observa-se uma apropriação do espaço institucional, e um estabelecimento de rotina para além das alimentares e de atendimentos clínicos. **Conclusão:** Os resultados observados sugerem que a oficina de dança apresentou efeitos positivos na autonomia, na autoestima, no senso de pertencimento e nos vínculos sociais de idosos que vivem em ILPI.

A SITUAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: JULIANA MOTA DE MOURA

Autores: Ana Maria Machado Borges / Borges, A. M. M. / FALS; Juliana Mota de Moura / Moura, J. M. / Lar Torres de Melo; Rita Jordana Bezerra Lira / Lira, R. J. B / FALS; Ana Paula Ribeiro de Castro / Castro, A. P. R. / FALS; Cleide Correia de Oliveira / Oliveira, C. C. / FALS;

Número do Painel: 28

O envelhecimento é um processo natural da vida, caracterizado por mudanças físicas e psicológicas no ser humano. O aumento da longevidade tem trazido diversos questionamentos sobre a atenção a pessoa idosa. Ao envelhecer, o idoso pode precisar de cuidados, e, fora do âmbito familiar, as Instituições de Longa Permanência constituem-se numa modalidade de atendimento ao idoso. O estudo tem como objetivo analisar a situação de idosos institucionalizados em sua relação com a família. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em duas Instituições de Longa Permanência. Teve como período de coleta de dados os meses de março e abril de 2010. A população do estudo constituiu-se de idosos que residem em Instituições de Longa Permanência. A amostra foi composta por treze idosos, delimitada através de saturação teórica. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados através de categorias temáticas. Os aspectos éticos foram respeitados, conforme a Portaria nº 196/96 que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. A análise das falas mostra que os idosos passam a residir em instituições, incentivados por familiares, amigos e outros idosos institucionalizados, levados por conta do medo da solidão e de se sentirem sozinhos. Os idosos consideram importantes as visitas regulares e até mesmo o cuidado por parte dos familiares. No entanto, referiram que as visitas são irregulares, raras e quem mais os visitam são os amigos e vizinhos. Dessa forma, através da pesquisa considerou-se que existe uma necessidade de sensibilizar os familiares dos idosos institucionalizados na intenção de melhorar o vínculo familiar.

A TERAPIA DO ENTARDECER: UM CUIDADO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM SÃO PAULO, BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ELIANA NOVAES PROCOPIO DE ARAUJO

Autores: Eliana Novaes Procopio de Araujo / Araujo, E. N. P. / PUC-SP; Ruth Gelehter da Costa Lopes / Lopes, R. G. C. / PUC-SP;

Número do Painel: 29

Introdução Entre as diversas dificuldades dos idosos residentes em instituição podem ocorrer distúrbios de sono, sendo o mais frequente o da insônia institucional. Consideram-se como principais causas: clínicas, psicológicas, farmacológicas e ambientais. Outro agravante da insônia institucional é a falta de atividades físicas, cognitivas e emocionais que desenvolvam desafios e novos sentidos de vida. A ansiedade frente ao momento existencial pode contribuir para essa dificuldade. **Objetivos:** A terapia do entardecer objetivou amenizar o problema da insônia institucional, que acometia grande parte dos moradores de uma instituição com 120 idosos, afetando a qualidade de vida, com isolamento social, aumento dos acidentes, falta de concentração e problemas clínicos. Procurou trabalhar as ansiedades e as preocupações existenciais. Auxiliou nas mudanças de atitudes e crenças disfuncionais que prejudicam a qualidade do sono priorizando uma integração pessoal e estimulando novas habilidades para lidar com os problemas. **Materiais e métodos** Estudo descritivo e analítico com abordagem qualitativa dos dados. A terapia ocorreu de 2007 até 2009, duas vezes por semana, com duração de uma hora, em grupos fechados com 12 idosos, durante seis meses, ao entardecer. Como material de vivência afetiva utilizava-se temas existenciais como: paz, esperança, amor, família, entre outros. A discussão focava em novos pensamentos e crenças, procurando fortalecer a flexibilidade e novas formas de lidar com as dificuldades. A meditação com exercícios de imagem mental finalizavam o encontro com a sensação de conforto e acolhimento. **Resultados:** Essa intervenção trouxe significativos benefícios aos residentes que sofriam de insônia. A oportunidade de conversarem sobre temas do cotidiano promoveu uma vivência de novas soluções dos problemas. Propiciou a diminuição das ansiedades e dúvidas existenciais. A meditação com os exercícios mentais permitiu o maior controle dos processos de pensamento, diminuindo as crenças disfuncionais e melhorando a qualidade do sono. Os exercícios de imagens fortaleceram a tranquilidade e a descontração. **Conclusão:** A terapia do entardecer mostrou-se um excelente recurso terapêutico aos idosos, melhorando o nível de satisfação pessoal e a integração social. A sensação de ter um cuidado especializado fortaleceu a autoestima e o sentimento de respeito e dignidade de um envelhecer saudável, interferindo favoravelmente nos relacionamentos familiares.

A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS ACERCA DO VOLUNTARIADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: JULIANA MOTA DE MOURA

Autores: Juliana Mota de Moura / Moura, J. M. / Escola de Saúde Pública do Ceará; Francisca Claudete Avelar da Cruz / Cruz, F. C. A. / Escola de Saúde Pública do Ceará; Aglauvanir Soares Barbosa / Barbosa, A. S. / Escola de Saúde Pública do Ceará; Lucila Bomfim Lopes Pinto / Pinto, L. B. L. / Escola de Saúde Pública do Ceará;

Número do Painel: 30

A visão dos profissionais de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos acerca do voluntariado é um trabalho de extrema relevância para a sociedade atual visto que estamos

em crescente envelhecimento populacional e tais instituições tem que estarem preparadas de diversas maneiras para o atendimento qualificado dos idosos. Os objetivos de alcance foram os seguintes: conhecer a visão dos profissionais de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos acerca do voluntariado, identificar sugestões da instituição para melhoria da qualidade do serviço de voluntários e avaliar a necessidade do trabalho do voluntário em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A pesquisa foi do tipo descritiva, com abordagem de análise qualitativa. A coleta de dados foi realizada durante o mês de Agosto de 2007. Através de gravação, foram feitas entrevistas estruturadas com quatro perguntas abertas com oito profissionais de uma ILPI. Para interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo na pessoa de Minayo e como resultados podemos considerar que voluntariado na visão dos profissionais é uma maneira de ser solidário, prestativo com quem necessita, sem exigir nada em troca. Possui como aspectos positivos que o voluntário é um elo entre o idoso e o profissional, a instituição não tem prejuízo e também pode dinamizar a vida do idoso. Já como aspecto negativo percebeu-se a ausência de um setor próprio que oriente os voluntários em suas atividades e que por isso o trabalho deles possa não ser tão eficaz. As sugestões que foram estabelecidas foram a criação de um setor responsável para o monitoramento do voluntariado dentro da instituição e capacitação dos próprios profissionais para recebê-los. Assim fica evidente a necessidade de criação de um setor que capacite e oriente voluntários no que concerne o trabalho com a pessoa idosa, a fim de que junto aos profissionais eles também tragam benefícios para os idosos e para a instituição.

ACHADOS DE HEMOGLOBINA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: O QUE ESPERAR?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: DENISE VIANNA BASÍLIO

Autores: Denise Vianna Basílio / Basílio, D. V. / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes; Izabela Fernandes Meireles / Meireles, I. F. / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes; Isabela Araujo Touma de Cerqueira Campos / Campos, I. A. T. C. / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes; Paula Valente Serman / Serman, P. V. / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes; Mônica Ferreira Cavour Pereira de Almeida / Almeida, M. F. C. P. / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes; Verônica Espindola de Avolio / Avolio,V. E. / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes; Antonio Carlos de Melo / Melo, A. C. / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes; Úrsula Sardinha Peixoto / Peitoxo, Ú. S. / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes; Juliana Cristina Wilbert / Wilbert, J. C. / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes; Caludio Mauricio da Mota E Souza / Sousa, C. M. M. / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes

Número do Painel: 31

Introdução: Anemia em idosos tem alta prevalência e impacto direto sobre a saúde. É definida como a redução concentração de hemoglobina, que segundo os critérios da OMS, consideram-se valores inferiores a 13 g/dL em homens e 12 g/dL em mulheres. A consequência em idosos pode incluir perda significativa da capacidade física, da força e da mobilidade e dificuldades para a realização das Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD). **Objetivos:** Demonstrar as variações da hemoglobina sobre a capacidade funcional do idoso na instituição. **Método:** Estudo descritivo transversal O estudo foi obtido de avaliações de rotina da instituição em 99 idosos, considerando a hemoglobina do último hemograma e a última Escala de Katz realizado entre os meses de janeiro á abril de 2010. Para efeito de análise, o resultado da escala, foi considerado como dicotômico ou seja, independente (ausência de qualquer tipo de dependência, ainda que auxílio) e dependente (demais resultados). Foram excluídos do estudo os idosos que apresentaram dados incompletos e os que deixaram a instituição. As variáveis idade e sexo foram coletadas para a caracterização da amostra e reajustadas, quando necessário, mediante possíveis alterações ao longo do tempo de internação, até 30/abril/2010. **Resultados:** Dos 99 idosos (idade média de 85,6 anos), 76,7% são mulheres; 64,6% apresentam dependência para ABVD e a prevalência de anemia foi de 32%. Para os dependentes, a prevalência da anemia é de 31,7%, onde destes, 55% são mulheres e 14,5% são homens. Ainda neste grupo, 68,2% não possuem anemia (74,4% mulheres). Para os independentes, a prevalência de anemia foi de 29,4% (80% de mulheres). **Conclusão:** Há feminilização da população com prevalência de anemia para o grupo total de 32%, menor que o descrito em literatura da América do Norte. Homens apresentaram maior prevalência de anemia comparado as mulheres. Mesmo considerando apenas os dependentes, anemia está presente em 31,7% dos idosos, mantendo o padrão anterior. A ausência de anemia na maioria dos dependentes,pode dever se à Equipe Multi/ Interdisciplinar que previne agravos do envelhecimento e cuidadores formais no suporte contínuo aos idosos que necessitam. Anemia nos independentes em valores próximos aos dependentes, pode ser compatível com a proposta assistencial que promove a independência,sem paternalizar (inclusive nos hábitos alimentares), estimulando ainda o auto cuidado.

ALTA HOSPITALAR SEGURA: APOIO A DESOSPITALIZAÇÃO DO PACIENTE IDOSO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MÁRCIA YASSUE KIMURA OKA

Autores: Márcia Yassue Kimura Oka / Oka, M. Y. K / HOSPITAL SANTA CATARINA; Rodângela Cláudia Novembre / Novembre, R. C / HOSPITAL SANTA CATARINA; Célia Maria Francisco / Francisco, C. M / HOSPITAL SANTA CATARINA; Camila Minussi Coaglio / Coaglio, C. M / HOSPITAL SANTA CATARINA; Isabel Nigohosian / Nigohosian, I / HOSPITAL SANTA CATARINA

Número do Painel: 32

Introdução: Muito se discute sobre o envelhecimento populacional mundial principalmente nos países em de-

senvolvimento, visto que este processo vem ocorrendo de forma rápida e expressiva. O perfil demográfico brasileiro tem apresentado uma progressão no número de idosos. Estima-se que em 2020 eles totalizarão aproximadamente 32 milhões. Há um aumento significativo das doenças crônicodegenerativas, o que gera mais internações hospitalares e aumento do tempo de permanência. Esta situação fez surgir um grupo inter e multidisciplinar de apoio ao paciente de longa permanência em hospital da rede privada,com principal objetivo de atuar na viabilização de uma alta segura com os recursos necessários possíveis e disponíveis para desospitalização com qualidade para o paciente, seu familiar e o médico. **Objetivo:** Descrever o perfil dos idosos internados em longa permanência e os resultados da alta segura. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo realizado em hospital privado filantrópico. Os dados foram coletados no ano de 2009. Composto por uma equipe multidisciplinar, o grupo aborda o paciente e familiares de forma individualizada ou em reuniões multidisciplinares com os mesmos, onde são discutidas as necessidades de apoio para alta. A atuação envolve o médico assistente, assim como a interação com as operadoras de saúde. **Resultado:** No ano de 2009 o grupo monitorou 304 idosos internados em longa permanência, tempo de internação maior que 20 dias na Instituição, dos quais 45,7% tinham 80 anos e mais. Do total da população monitorada 20,7% apresentavam doenças do aparelho respiratório, 19,7% neoplasia e 16,4% doença do aparelho circulatório, com tempo médio de permanência de 56, 51 e 51 dias respectivamente. Não houve diferença significativa no tipo de tratamento clínico ou cirúrgico por tempo de permanência. Em relação a complexidade de doenças associadas, 46,7% da amostra tinham mais de quatro diagnósticos. O número de reinternações acompanhados por um período de 3 meses foi de 6,6%, sendo maior na faixa etária de 80 anos e mais **Conclusão:** A atuação do grupo como facilitador na alta do paciente idoso internado em longa permanência traz mais segurança ao paciente, familiares e médico e aumenta o tempo para retorno para reinternação.

ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE SÃO PAULO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: GISELE DA SILVEIRA SARMENTO

Autores: Gisele da Silveira Sarmento / Sarmento, GS / Residencial Albert Einstein; Ana Carla Soares Mota de Carvalho / Carvalho, ACSM / Residencial Albert Einstein; Debora Cristina Oliveira Melo Signoretti / Signoretti, DCOM / Residencial Albert Einstein; Lilian Tiemi Sonoda / Sonoda, LT / Residencial Albert Einstein; Daniela Afonso Brito Concon / Concon, DAB / Residencial Albert Einstein; Rafael Marques Kawabata / Kawabata, RM / Residencial Albert Einstein; Jose Marcelo e Souza Mafra / Mafra, JMS / Residencial Albert Einstein; Luciana Ortenzi Nunes / Nunes, LO / Residencial Albert Einstein; Maria Teresa Aparecida Silva Odierna / Odierna, MTAS / Residencial Albert Einstein; Miriam Ikeda Ribeiro / Ribeiro, MI / Residencail Albert Einstein;

Número do Painel: 33

Introdução: Nas últimas décadas, com o aumento da população idosa, tem-se observado um número crescente de instituições de longa permanência (ILP). O aumento das taxas de institucionalização, tanto em outros países, como no Brasil apresentam alta prevalência de fatores de risco para perda da funcionalidade. Para que as tarefas sejam realizadas adequadamente, as habilidades no desempenho das atividades cotidianas estão ligadas a uma boa independência funcional. A capacidade funcional é medida por instrumentos de avaliação e estes têm como objetivo medir o nível de realização de atividades básicas diárias. **Objetivos:** Analisar as Medidas de Independência Funcional (MIF), força de preensão palmar (Hand Grip) e Timed Up and Go (TUG) em idosos de uma ILP no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2009, correlacionando com o grau de dependência funcional (dependente, semidependente e independente). **Métodos:** As variáveis foram analisadas descritivamente. Nas quantitativas esta análise foi feita através da observação dos valores mínimos e máximos, e do cálculo de médias, desvios-padrão, mediana e percentis 25 e 75. Nas qualitativas calcularam-se frequências absolutas e relativas. Na comparação dos grupos de dependência foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, com comparações múltiplas feitas através do teste de Dunn. Na comparação de dois grupos foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney. Para se testar a homogeneidade entre as proporções foi utilizado o teste exato de Fisher. Para averiguar o comportamento dos grupos em relação a momentos de avaliação fez-se uso do teste não paramétrico de Wilcoxon, pois a suposição de normalidade dos dados foi rejeitada. O nível de significância utilizado para os testes foi de 5%. **Resultados:** 13 mulheres (55%) e 10 homens (45%), com idade média de 82,5 anos, apresentaram um decréscimo significativo da MIF (p 0,40). Não evidenciando alteração nos resultados da preensão palmar direita (p 0,672) e esquerda (p 0,782), bem como para o TUG (p 0,948). **Conclusão:** A análise deste estudo mostrou que apenas a MIF alterou de forma significativa apresentando um decréscimo de um ano para o outro. Na comparação dos grupos de dependência funcional, foi encontrada diferença significativa entre os três grupos na variável MIF. O grupo independente diferiu dos outros dois. Mais pesquisas são necessárias, com período e amostra maiores, para um melhor resultado em comparação com o grau de dependência funcional.

ANÁLISE DA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO INTERINSTITUCIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: GIOVANA ZARPELLON MAZO

Autores: Giovana Zarpellon Mazo / Mazo, G. Z. / UDESC; Aline Huber da Silva / Silva, A. H. / UDESC; Lucia Takase Gonçalves / Gonçalves, L. T. / UFSC; Tânia Bertoldo Benedetti / Benedetti, T. B. / UFSC; Renato Claudino / Claudino, R. / UDESC; Janeisa Franck Virtuoso / Virtuoso, J. F. / UDESC;

Número do Painel: 34

A avaliação da aptidão funcional dos idosos institucionalizados é fundamental, pois o processo de envelhecimento leva a um comprometimento da capacidade funcional do idoso, sendo essa a capacidade que ele tem em manter-se independente e com autonomia. Dessa forma, este estudo tem como objetivo comparar a aptidão física de idosos residentes em diferentes Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Trata-se de um estudo transversal e comparativo. A amostra foi composta por 87 idosos residentes em seis IPIs localizadas nas regiões Sul (Florianópolis, Porto Alegre, Passo Fundo/RS e Rio Grande/RS), Sudeste (Ribeirão Preto/SP) e Nordeste (Jequié/BA). O instrumento de avaliação da aptidão física foi a bateria de testes da AAHPERD adaptado para idosos institucionalizados. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, teste de normalidade, cálculo de escores percentis, análise de variância – ANOVA, teste de Kruskal Wallis. A maioria (66,9%) dos idosos apresentou aptidão física, classificada com Índice de Aptidão Física Geral (IAFG) entre regular e bom. Entre os âmbitos regionais houve diferença estatisticamente significativa para as aptidões físicas - agilidade e equilíbrio dinâmico ($p = 0,015$) e resistência aeróbia ($p = 0,003$). O IAFG não apresentou diferença significativa entre os âmbitos regionais ($p > 0,05$). Diante disto torna-se importante incentivar a prática de exercício físico aos idosos institucionalizados, para que possam manter e/ou melhorar a sua aptidão física e consequentemente, sua capacidade funcional. Palavras-chaves: Aptidão Física; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Idoso.

ANÁLISE DESCRITIVA DOS FATORES EXTRÍNSECOS NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: CARLA GION DE ALMEIDA

Autores: Aline Rovarotto Leonardi / Leonardi, A. R. / Lar Santana; Carla Gion de Almeida / Almeida, C. G. / Lar Santana; Nathalia Toledo Bezerra / Bezerra, N. T. / Lar Santana; Fabiana Gonzales Russano / Russano, F. G. / Lar Santana; Monica Rodrigues Perracini / Perracini, M. R. / Lar Santana; Roberto Dischinger Miranda / Miranda, R. D. / Lar Santana;

Número do Painel: 35

A incidência de quedas em idosos de Instituição de Longa Permanência (ILP) é maior do que em idosos que vivem na comunidade. Idosos em ILP de 85 anos ou mais são responsáveis por uma em cada cinco quedas fatais. Dos idosos em ILP que caem, 27,5% sofrem algum tipo de fratura. A identificação dos mecanismos, fatores ambientais e comportamentais é importante na prevenção de quedas em idosos de ILP, uma vez que estes fatores podem ser mais bem controlados no ambiente institucional. **Objetivo:** descrever os fatores extrínsecos relacionados à ocorrência de quedas em idosos em ILP. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, com 50 residentes idosos independentes e semi-independentes. em ILP. Analisou-se de forma retrospectiva os relatórios de notificação de ocorrência de quedas contidos em prontuários de idosos que caíram no ano de 2009, de ambos os sexos, residentes em uma ILP. Todas as quedas foram notificadas em protocolo próprio desenvolvido pela equipe de enfermagem e fisioterapia no qual são registrados: local, hora, mecanismo, consequências e sinais vitais do paciente pós-queda. **Resultados:** A incidência de quedas foi de 113 quedas/leito/ano. Foram registradas 113 quedas referentes a 50 caidores. Destes 90% eram do sexo feminino. A grande maioria dos eventos ocorreu em ambiente interno (77,8%) e no quarto do residente (69,1%). Apenas 9,7% das quedas ocorreram no banheiro. As quedas ocorridas em ambiente externo foram no corredor (10,6%), rampa (3,6%) e refeitório (1,8%). Quanto ao período, 54,8% ocorreram no período diurno e 45,2% durante a noite ou madrugada. Dentre os mecanismos mais comuns, destaca-se que 27,4% foram escorregões ou tropeções, 12,39% desequilíbrio ao andar ou virar-se, 13,27% por instabilidade postural nas transferências, 10,62% por queda da cama e 8,8% por tontura. Há igualmente número expressivo de eventos não testemunhados e que os idosos não souberam relatar como ocorreu (27,43%). **Conclusão:** As quedas em idosos de ILP ocorrem no quarto e boa parte durante o período noturno. Além disso, parcela significativa destas quedas não são testemunhadas pela equipe de enfermagem ou de cuidadores. Estes achados demonstram que estratégias preventivas para os idosos de maior risco devem contemplar medidas ambientais, de vigilância e de conscientização do idoso quanto à necessidade de requisitar supervisão especialmente durante a noite e treinamento da equipe de cuidado.

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALISADOS DE POUSO ALEGRE / MG ATRAVÉS DA ESCALA DE BERG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: LUIZA FARIA TEIXEIRA*

Autores: Luiza Faria Teixeira / Teixeira, F. T. / UNIVÁS; Anderson Luís Coelho / Coelho, A. L. / UNIVÁS; Pâmela Camila Pereira / Pereira, P. C. / UNIVÁS;

Número do Painel: 36

Objetivo: Explorar o desempenho físicofuncional de idosos ativos ou moderadamente ativos e inativos em relação à ocorrência de quedas no último ano. **Métodos:** Estudo transversal exploratório com 118 idosos com 65 anos ou mais, acompanhados em regime ambulatorial. Os idosos com escore menor do que 53 pontos no PAH (Perfil de Atividade Humana) foram considerados inativos e aqueles com 53 ou mais pontos foram categorizados como ativos ou moderadamente ativos (Souza *et al*, 2006). Estes grupos foram divididos como caidores: aqueles com a ocorrência de ao menos uma queda no último ano e não caidores: aqueles sem história de quedas. Foram analisados: gênero, idade, número de doenças, número de medicamentos, IMC, depressão (GDS-15), medo de cair (FES-I - Escala Internacional de Eficácia de Quedas), Timed up and Go (TUG) e o TUG associado a tarefa cognitiva (TUGcog), fluência verbal, força de preensão manual pelo dinamôme-

tro manual e velocidade de marcha. Foi realizada a análise descritiva por meio de medidas de frequência simples e de medidas de tendência central. A análise inferencial para variáveis categóricas foi feita por meio do teste Qui-quadrado e para variáveis quantitativas foi utilizado o Teste t e o teste de Mann Whitney. Adotou-se o nível de significância de $\alpha \leq 0,05$ **Resultados:** A amostra foi composta por 35,6% de idosos inativos (n = 42) e 64,4% de idosos ativos ou moderadamente ativos (n = 76). A prevalência de quedas nos idosos ativos foi de 47,4% e nos idosos inativos foi de 71,4% e esta associação foi estatisticamente significativa (p = 0,013). O grupo de idosos ativos caidores ou moderadamente ativos apresentou de forma significativa (p = 0,007) um escore maior na FESI (26,22 ± 6,34) do que os não caidores (22,45 ± 4,78). O grupo dos idosos inativos caidores foi significativamente (p < 0,001) mais velho (86,67 ± 6,47) do que os não caidores (77,67 ± 9,06), apresentou um escore significativamente maior (p = 0,042) na FESI (35,03 ± 9,76) do que os não caidores (29,50 ± 10,39), uma maior prevalência de 7 ou mais doenças (76,9%) (p = 0,005) e usavam com mais frequência 5 ou mais medicações (84,6%) (p = 0,016) do que os não caidores. **Conclusão:** A prevalência de quedas é maior no grupo de idosos inativos e as variáveis associadas a quedas neste grupo é idade, medo de cair, número de co morbidades e polifarmácia.

ANEMIA EM RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: PREVALÊNCIA POR SEXO E IDADE NA POPULAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: DENISE VIANNA BASÍLIO

Autores: DENISE VIANNA BASÍLIO / Basílio,D. V. / CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRUGADEIRO EDUARDO GOMES; Mônica Ferreira Cavour Pereira de Almeida / Almeida,M. F. C. P. / CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRUGADEIRO EDUARDO GOMES; Izabela Fernandes Meireles / Meireles,I. F. / CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRUGADEIRO EDUARDO GOMES; Isabela Araujo Touma de Cerqueira Campos / Campos,I. A. T. C. / CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRUGADEIRO EDUARDO GOMES; Paula Valente Serman / Serman,P. V. / CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRUGADEIRO EDUARDO GOMES; Verônica Espindola de Avolio / Avolio,V. E. / CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRUGADEIRO EDUARDO GOMES; Eduardo Humie Pedro / Pedro,E. H. / CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRUGADEIRO EDUARDO GOMES; Wolmar Thomasi Merlo Filho / Merlo Filho,W. T. / CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRUGADEIRO EDUARDO GOMES; Sawllus Coelho Marques Silveira / Silveira,S. C. M. / CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRUGADEIRO EDUARDO GOMES; Marcelo Sávio de Almeida Ferreira / Ferreira,M. S. A. / CASA GERONTOLÓGICA DE AERONÁUTICA BRUGADEIRO EDUARDO GOMES

Número do Painel: 37

Anemia em residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos: prevalência por sexo e idade na população. **Introdução:** A anemia é problema de saúde pública mundial na população idosa e merece atenção. É a redução de hemoglobina (Hb) que segundo os a OMS, consideram-se valores inferiores a 13 g/dL em homens e 12 g/dL em mulheres. Sendo a anemia uma das causas reversíveis de melhoria da qualidade de vida do idoso, é importante a compreensão desta e do impacto na capacidade funcional desta população. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência da anemia em idosos de uma Instituição de Longa Permanência para idosos (ILPI). **Método:** Estudo descritivo transversal Este estudo foi obtido das avaliações de rotina pela equipe da instituição em 99 idosos, considerando a hemoglobina do último hemograma realizado entre os meses de janeiro á abril de 2010. Foram excluídos do estudo os idosos que apresentaram dados incompletos e os que deixaram a instituição. As variáveis idade e sexo foram coletadas durante admissão e reajustadas, mediante possíveis alterações ao longo do tempo de internação, até a data de 30/abril/2010. **Resultados:** Dentre os 99 idosos estudados (idade média de 85,6 anos), a maioria é de mulheres (76, 7%). A prevalência de anemia verificadas é de 32% (idade média de 86,6 anos para ambos os sexos). Na população feminina, 26% apresentam anemia (idade média de 86,6 anos); enquanto dentre as mulheres sem o diagnóstico, a idade média foi de 84,8 anos. No grupo masculino 47% apresenta diagnóstico de anemia, com idade média de 84,3 anos. **Conclusão:** O grupo estudado apresenta características pouco comuns à maioria das ILPI encontradas no país, não somente quanto à prestação de serviços disponíveis, mas também quanto a diferenciação da clientela que é composta por idosos cuja renda média varia em torno de oito salários e a escolaridade é de 15 anos. Embora, o tema tenha importância para a população estudada, há escassez de estudos no Brasil que estimem a patologia em ILPI. Dentre os trabalhos publicados por instituições internacionais (maior ou igual a 54%), verificamos que a prevalência na ILPI do estudo é menor. Este dado merece atenção por parte da equipe multidisciplinar que atua diariamente com estes idosos, onde o objetivo de identificar os possíveis fatores intervenientes deste achado deve ser investigado, dando continuidade aos acertos e melhorando o que precisa se modificado.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NUM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM PAUTA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: HELENICE DE MOURA SCORTEGAGNA

Autores: Helenice de Moura Scortegagna / Scortegagna, H. M. / UPF; Marilene Rodrigues Portella / Portella, M. R. / UPF; Roberta Bolzani de Miranda Dias / Dias, R. B. M. / UPF;

Número do Painel: 38

Introdução: A vulnerabilidade dos idosos a doenças crônicas não transmissíveis demanda uma provisão de cuidados

qualificados aos idosos institucionalizados diante da terapêutica medicamentosa com vistas a farmacocinética e a farmacodinâmica e a suscetibilidade dos usuários aos efeitos adversos, em virtude das alterações fisiológicas do envelhecimento e da polifarmácia. A complexidade na utilização dos medicamentos implica na capacitação de recursos humanos pela educação continuada. **Objetivo:** Delinear estratégias de educação em saúde para as equipes profissionais e ocupacionais atuantes na assistência ao idoso institucionalizado. **Metodologia:** Este estudo é parte de projeto multicêntrico intitulado: Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPIs no Brasil, que inclui os contextos de Florianópolis - UFSC, Ribeirão Preto-USP-EERP, Porto Alegre-PUCRS, Jequié-UESB/DS, Passo Fundo–UPF e Rio Grande–FURG. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, nº 17/2006, processo 555079/2006-6. Em Passo Fundo/RS desenvolveu-se por amostra intencional com 14 funcionários da ILPI, em 2008, nos princípios da pesquisa-ação. Os dados foram analisados qualitativamente. **Resultados:** Pela problematização do exercício laboral emergiram do grupo as temáticas: efeitos colaterais dos medicamentos utilizados pelos idosos; cuidados para ingestão medicamentosa com segurança e efeitos dos medicamentos no estado nutricional do idoso. Os funcionários mostraram consciência da importância da utilização adequada dos medicamentos, pois sabem que quanto maior o número de medicamentos utilizados maior a chance de erro na sua administração, seja na dose, no horário ou no tipo de remédio, considerando as queixas de sobrecarga de atividades dos mesmos. As discussões resultaram na elaboração de material informativo sobre alterações no organismo, decorrentes do envelhecimento; recomendações importantes quanto a via de administração, interação medicamentosa, efeitos indesejáveis e tabela com as medicações utilizadas e seus efeitos nutricionais; modificação do gosto e do apetite. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância da articulação ensino-pesquisa para a interface entre profissionais de saúde, acadêmicos de enfermagem e cuidadores em um processo participativo no intercâmbio de experiências e de saberes. A iniciativa permitiu parceria facilitando educação em saúde, visando à formação de equipes profissionais e ocupacionais com perfil adequado para atender a demanda da população idosa.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM REFEITÓRIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSO (ILPI)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: PAULA PELEGRINI

Autores: Paula Pelegrini / Pelegrini, P / Residencial Israelita Albert Einstein - RIAE; Debora Cristina Cardoso Santos / Cardoso, D / Residencial Israelita Albert Einstein - RIAE; Maria Teresa A. S. Odierna / Odierna, MT / Residencial Israelita Albert Einstein - RIAE; Miriam Ikeda Ribeiro / Ribeiro, M / Residencial Israelita Albert Einstein - RIAE;

Número do Painel: 39

Objetivo: Descrever a atuação fonoaudiológica e orientações para equipe em refeitórios de uma ILPI. **Material e métodos:** A atuação fonoaudiológica foi realizada nos refeitórios de uma ILPI. Utilizamos o banco de dados fonoaudiológico para a coleta das informações. Foram incluídos no estudo idosos encaminhados pelo médico com queixas relacionadas à deglutição totalizando 75 idosos no período de outubro de 2004 à março de 2010. As condutas foram estabelecidas através da avaliação e acompanhamento do fonoaudiólogo no refeitório e de acordo com a necessidade e segurança do idoso. Para a coleta e apresentação dos dados, os idosos foram divididos em dois grupos: I – Perfil Geral e II – Perfil dos idosos com via oral para alimentação. **Resultados:** I – Perfil Geral: dos 75 idosos acompanhados, 73% foram do sexo feminino e 27% do sexo masculino, concentrados na faixa etária de 60 a 103 anos (média: 87,0 anos e desvio padrão: ± 7,2). Quanto à funcionalidade dos idosos durante a alimentação, 55% eram dependentes totais e 40% dependentes parciais. Quanto ao Nível de Severidade de alteração da deglutição (O'Neil, 1999), 32% apresentaram disfagia leve, 28% disfagia moderada e 10,67% disfagia severa. Quanto ao tipo de via alimentar, 85,33% permaneceram com a via oral e 14,67% dos idosos evoluíram para via alternativa de alimentação. II – Perfil dos idosos com via oral para alimentação: dos 64 (85,33%) dos idosos acompanhados, 87,50% necessitaram mudar a consistência da dieta, permanecendo 67,19% dos idosos com dieta pastosa, 64,06% necessitaram do uso do espessante nos líquidos, 75% utilizaram a colher e 25% a seringa como utensílio alimentar. 65,63% apresentaram baixa aceitação alimentar, 75% necessitaram de adequação do posicionamento e 59,38% adequação do ambiente durante a alimentação. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica no refeitório é uma tarefa importante ao atendimento do idoso institucionalizado, pois conseguimos obter dados da real dinâmica alimentar, da deglutição e da capacidade funcional do idoso, o que permite estabelecer estratégias fonoaudiológicas alimentares que contribuem para a melhor qualidade de cuidados e de vida ao idoso. Garante tambem melhor qualidade ao serviço, considerando o importante aspecto do trabalho em conjunto com outros profissionais da equipe que são fundamentais na atuação em refeitório.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO COGNITIVA E O IMPACTO NA CAPACIDADE FUNCIONAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ANDRÉA LIMA VENTURA

Autores: Andréa Lima Ventura / Ventura, A. L. / UniEVANGÉLICA; Viviane Lemos Silva Fernandes / Fernandes, V. L. S. / UniEVANGÉLICA; Fabiane Alves de Carvalho / Carvalho, F. A. / UniEVANGÉLICA;

Número do Painel: 40

Introdução: Com o envelhecimento populacional, a um aumento crescente dos distúrbios cognitivos, estima-se que 10 a 20% dos idosos apresentaram algum tipo de demên-

cia, em idosos asilados essa projeção aumenta para 50%. A função cognitiva tem uma relação direta com a capacidade funcional, ou seja, quanto maior o comprometimento cognitivo maior é a dependência nas AVD´s. **Objetivos:** Este estudo objetiva avaliar a função cognitiva de idosos asilados e o impacto na capacidade funcional. **Metodologia:** Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos validados que avaliam a função cognitiva – Teste do Relógio e a Capacidade funcional – Escala de Katz. Esses instrumentos foram aplicados aos internos de uma Instituição de Longa Permanência da cidade de Anápolis, como proposta da disciplina de Fisioterapia Geriátrica. **Resultados:** Foram avaliados 19 mulheres e 30 homens, sendo que desses 39% não realizaram o teste do relógio por queixarem de dificuldades para enxergar, escrever, dentre outros. 39% foram classificados com alterações cognitivas graves, 16% moderada e 2% leve, sendo que apenas 4% conseguiram realizar o teste do relógio dentro da normalidade. Ao avaliar a capacidade funcional, pode-se perceber que 50% e 51% apresentaram dependência para as atividades banho e vestuário, respectivamente. Já na transferência, 30% apresentaram necessidade de ajuda para execução dessa tarefa, e 67% apresentaram independência para a alimentação. **Conclusão:** Os resultados indicaram a dependência dos indivíduos avaliados, em que a perda da autonomia ocorre primeiramente em atividades como banho e vestuário. Já a dependência na alimentação é normalmente a última capacidade a ser comprometida, perdendo nessa fase até mesmo a autonomia, ou seja, a capacidade de decisão. Durante a pesquisa pôde-se observar que o grau de escolaridade também influencia nos resultados obtidos no Teste do Relógio, apesar de não ter sido a única dificuldade, já que alguns relatam ter dificuldade para enxergar e outros têm grande comprometimento motor ou psíquico. Mesmo assim, podemos perceber a pior qualidade de vida dos idosos asilados pela ausência da família, pela falta de um tratamento adequado e ociosidade, incluindo inatividades físicas e psíquicas. Sugerimos que novos estudos possam abordar esse tema, propondo não só um relato de caso, mas também um plano de tratamento associado à formação do grupo controle para maior consistência dos resultados.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: NEUZA MARIA SANGIORGIO MOZER

Autores: Neuza Maria Sangiorgio Mozer / Mozer, N. M. S / UPF; Sheila Gemelli de Oliveira / Oliveira, S. G. / UPF;

Número do Painel: 41

Introdução: O envelhecimento mundial é realidade crescente e a população brasileira encontra-se neste processo há cerca de 30 anos. A senescência natural traz consigo alterações fisiológicas, sociais e psicológicas que levam a pessoa idosa à diminuição de suas capacidades orgânicas e funcionais. A institucionalização de idosos é um assunto delicado para as famílias, pois sua aceitação como alternativa de suporte social não é consensual. Hoje é indiscutível o aumento da demanda e a importância das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), visto que, de origem filantrópica, particular ou outras, elas cumprem o papel social de acolher, abrigar e cuidar dessa população, especialmente a de baixa renda. **Objetivo:** O estudo objetivou avaliar a qualidade de vida de Idosos em ILPI's. **Método:** observando os critérios de inclusão, dos 69 idosos institucionalizados, participaram da pesquisa, 22; os quais pertencem a dois Abrigos de mantenedora filantrópica da cidade de Passo Fundo-RS. A Qualidade de Vida foi avaliada utilizando o Questionário SF-36, observando 8 domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. **Resultados:** A amostra foi dividida em dois grupos: G1 de 60 a 65 anos, com média de idade de 70,8 anos e um desvio-padrão de ± 5,6; e G2, de 66 anos em diante, com idade média de 83,0 anos e um desvio-padrão de ± 4,0. Há predominância do sexo feminino na população total dos referidos Abrigos, em faixas etárias mais avançadas, o que tem sido denominado feminização da velhice. O predomínio no total de idosos é feminino, dos quais 8,3% ficam entre 60 e 64 anos, e cresce até atingir a diferença de 34,9% entre 85 e 109 anos. Nos domínios AF, Dor e AE há uma inversão, pois os mais velhos apresentam-se melhor, e nos domínios CF estão muito próximos, apesar da idade média ser 12,2 anos menor. Nos domínios de EG, VITAL, AS e SM, os mais jovens estão em melhores valores. **Conclusões:** Verificamos que o estado geral dos idosos é regular e diante dos critérios de qualidade de vida, observamos a necessidade de ações em parceria entre sociedade e governo, as quais proporcionem mais humanização, dignidade e esperança a nossos idosos. Nesse sentido, lembramos especialmente as ILPI's filantrópicas que acolhem idosos carentes e, em muitos casos, abandonados pela família e sociedade. Palavras chaves: Qualidade de vida, Idosos, ILPI's.

AVALIAÇÃO DO DÉFICIT COGNITIVO, MOBILIDADE E ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ELZO PEREIRA PINTO JUNIOR

Autores: Darlei Neves Carneiro / Carneiro, D. N. / UESB; Alba Benemérita Alves Vilela / Vilela, A. B. A. / UESB; Elzo Pereira Pinto Junior / Pinto Junior, E. P. / UESB;

Número do Painel: 42

Objetivo: averiguar e avaliar o déficit cognitivo, a mobilidade e as atividades da vida diária entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Métodos:** participaram desta pesquisa 34 idosos (17 institucionalizados e 17 não institucionalizados), os quais foram submetidos a uma ficha de avaliação, o Mini-Exame do Estado Mental,

para avaliar o estado cognitivo, o TIMED UP and GO TEST (TUG) para avaliar a mobilidade e a Escala de Barthel para analisar as atividades da vida diária. **Resultados:** a média de idade dos idosos institucionalizados foi 78,82 (± 10,93) e dos idosos não institucionalizados foi 77,23 (± 8,59). Dentre os sujeitos entrevistados, tanto na Instituição Asilar (IA) como na comunidade, 58,83% e 52,94%, respectivamente eram do sexo feminino. Dos idosos não institucionalizados 82,35% não apresentaram alteração no estado cognitivo, enquanto que os institucionalizados, somente 29,41% apresentam esta condição, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Para a mobilidade foi possível identificar que 88,24% dos idosos institucionalizados são independentes enquanto entre os não institucionalizados 70,59% apresentam esta condição, sendo estas diferenças não significativas ($p = 0,1991$). Em relação às AVD's somente um (01) idoso institucionalizado apresenta dependência, sendo a diferença entre os idosos institucionalizados e não institucionalizados não significativa ($p = 0,5000$). **Conclusão:** Concluiu-se que os idosos institucionalizados possuem um déficit cognitivo maior que os não institucionalizados. Os idosos institucionalizados apresentam um maior grau de independência na mobilidade quando comparados aos não institucionalizados. Em relação às atividades da vida diária, tanto os idosos institucionalizados como aqueles não institucionalizados apresentaram um alto grau de independência.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA DE BELO HORIZONTE-MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: FERNANDA FORTINI BANDEIRA

Autores: Fernanda Fortini Bandeira / Bandeira, F. F. / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS; Denise Simim Lima / Lima, D. S. / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS; Adriana Keller Coelho / Coelho, A. K. / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS;

Número do Painel: 43

O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de idosos de uma instituição religiosa em Belo Horizonte através da composição corporal e análise do perfil alimentar quantitativo e qualitativo. A amostra foi constituída por 09 idosos do sexo feminino com idade superior a 60 anos. A coleta de dados ocorreu em março de 2010. As observações e a coleta de dados foram durante os dias da semana. Os dados antropométricos foram obtidas por meio de medidas diretas e indiretas. Foram realizadas as análises quantitativa e qualitativa das refeições do cardápio habitual na instituição. Verificou-se que 22% apresentaram estado nutricional adequado e 78% não adequado, a maioria deles 56% com baixo peso. O consumo alimentar de macronutrientes estava adequado, enquanto os micronutrientes apresentaram alta prevalência de inadequação. O consumo dos alimentos do grupo de pães, frutas, carnes, óleos/gorduras e açúcares ficaram abaixo do número de porções recomendadas pela Pirâmide Alimentar Brasileira. Ao contrário do grupo de hortaliças e leite/derivados tiveram um consumo maior de porções. Já o grupo das leguminosas foram consumidas de acordo com as porções estabelecidas. Diante destes resultados, destaca-se a importância de uma orientação nutricional efetiva na instituição para correção dos desvios nutricionais e melhora da qualidade de vida desta população. Palavras-Chaves: Nutrição, Antropometria, Idoso Institucionalizado.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR IDOSOS QUE VIVEM EM ASILOS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: VIVIANE LEMOS SILVA FERNANDES

Autores: Viviane Lemos Silva Fernandes / Fernandes, V. L. S. / UniEVANGELICA; Luciana Caetano Fernandes / Fernandes. L. C. / UniEVANGELICA; Luciana Paim / Paim, L. N. M. / UniEVANGELICA; Caleb Silva / Silva, C. O. / UniEVANGELICA;

Número do Painel: 44

O envelhecimento saudável com vistas à manutenção da capacidade funcional deve ser um foco das políticas sociais e de saúde para os idosos. Neste contexto a atenção dos profissionais da saúde para atender esta emergente parcela populacional deve ser vista como primordial para consolidação do sistema formal de apoio ao idoso. Este estudo objetivou caracterizar o uso de medicamentos por idosos (acima de 60 anos), residentes em três diferentes asilos do município de Anápolis-GO, traçando o perfil da medicação utilizada por idosos asilados e permitindo a comparação com a utilizada por idosos não asilados. A coleta de informações sobre o uso de medicamentos foi realizada nos asilos, utilizando um questionário padrão, onde foram investigados os fármacos consumidos nos últimos 15 dias pelos idosos. Foram estudados 124 idosos sendo 47,77% do sexo masculino e 52,23% do sexo feminino. Nos três asilos, houve prevalência de depressão entre os idosos (cerca de 48%), sendo que esses ingeriam pelo menos um fármaco para tratar desta enfermidade. Em um dos asilos, mantido por uma sociedade filantrópica, dentre os medicamentos que atuam no SNC, os que mais se destacaram foram: o Maleato de Levomepromazina (33,4%), a Carbamazepina (28,2%), o Fenobarbital (20,5%), Fenitoína (12,8%), e o Haloperidol (5,1%). Nos outros dois asilos, o mais usado foi Amitripitilina com 49,17%, seguido de Diazepan 29,47%, Haldol 14,10% Fenitoína 13,65%, Carbamazepina 10,25%. Esses medicamentos são os responsáveis pela maior parte dos efeitos adversos apresentados pelos idosos, como sonolência, tonturas e inclusive quedas. Esse estudo demonstra que o perfil de medicação utilizado por idosos asilados é diferente do utilizado por idosos não asilados, pois vários estudos demonstram que entre esses predominam os cardiovasculares e anti-hipertensivos. Isso demonstra que o idoso asilado precisa não só de uma atenção básica

de saúde, mas também de uma assistência psicológica, pois a maioria dos entrevistados relatam sentirem abandono. Foi detectada também a polifarmácia nos 3 abrigos e em um deles detectou-se a presença de automedicação. Nos outros dois asilos, todo remédio utilizado pelos anciões era receitado por um médico ou enfermeiro. O resultado de automedicação verificado no primeiro abrigo reflete um certo despreparo dos cuidadores frente aos idosos.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: CELESTE MARIA THOMAZ CAMPOS

Autores: Fernanda Bortoli / Bortoli, F. / Terapia Nutricional e Comércio - Grupo de Apoio Nutricional (TNC-GAN); Emanuele de Matos Nasser / Nasser, E. M. / Terapia Nutricional e Comércio - Grupo de Apoio Nutricional (TNC-GAN); Paula Correa Pestana / Correa, P. C. / Terapia Nutricional e Comércio - Grupo de Apoio Nutricional (TNC-GAN); Joel Mauricio Corrêa da Rosa / Da Rosa, J. / Terapia Nutricional e Comércio - Grupo de Apoio Nutricional (TNC-GAN); João Carlos Mattos Peixoto / Peixoto, J. C. M. S. / Terapia Nutricional e Comércio - Grupo de Apoio Nutricional (TNC-GAN); Mikhaela Kassiadou Menezes / Menezes, M. K / Villa Vecchia; Celeste Maria Thomaz Campos / Campos, C. M. T. / Villa Vecchia;

Número do Painel: 45

Introdução: A inadequação do estado nutricional afeta o bem estar dos idosos, podendo levar ao declínio ou incapacidade funcional para realização das atividades cotidianas (Souza, 2009). **Objetivo:** Avaliar o estado Nutricional de idosos institucionalizados através da Mini-Avaliação Nutricional. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com 30 idosos, de ambos os sexos, residentes em uma Instituição de longa permanência em Niterói. As avaliações foram realizadas através do questionário de Mini-Avaliação Nutricional. A análise estatística foi realizada através do pacote R para verificar a prevalência de risco nutricional e desnutrição na população estudada, utilizou-se o qui-quadrado para correlacionar o estado nutricional e faixa etária e adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A pesquisa obedeceu aos critérios éticos com base na Resolução de 196/96 do CNS, a dirigente da instituição foi informada sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e assinou, espontaneamente, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** Avaliou-se 30 idosos, sendo: 17% homens e 83% mulheres, distribuídos em faixas etárias: 60 a 69 anos: 3,3% (100% risco ou desnutridos); 70 a 79 anos: 16,7% (% 80 com risco ou desnutridos); 80 a 89 anos: 46,7% (57% com risco ou desnutridos); acima de 90 anos: 33,3% (70% com risco ou desnutridos). Os resultados gerais evidenciaram uma população com 10% dos idosos desnutridos e 57% em risco nutricional. A associação entre o RN e a faixa etária não foi significativamente positiva ($p > 0,05$). **Conclusão:** Os idosos residentes em instituições de longa permanência apresentaram, em sua maioria, risco nutricional, mostrando a necessidade de um acompanhamento nutricional especializado.

CAPACIDADE FUNCIONAL E INSTITUCIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE GERONTOLÓGICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: VILANI MEDEIROS DE ARAÚJO NUNES

Autores: Vilani Medeiros de Araújo Nunes / Nunes, V. M. A / UFRN; JOÃO CARLOS ALCHIERI / ALCHIERI, J. C. / UFRN; ROSEMEIRE FONTES DE QUEIROZ / QUEIROZ, R. F. / UFRN; PATRÍCIA JEANNE B. DE VASCONCELOS M. CAVALCANTI / CAVALCANTI, P. J. V. M. / sSMS; ERIKA SIMONE GALVÃO PINTO / PINTO, E. S. G. P / ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRÊTO /USP-SP;

Número do Painel: 46

Introdução: A capacidade funcional é um dos importantes marcadores de um envelhecimento bem-sucedido e da qualidade de vida dos idosos. A perda dessa capacidade está associada à predição de fragilidade, dependência, institucionalização, e problemas de mobilidade, trazendo complicações ao longo do tempo, e gerando cuidados de longa permanência. Considerando-se que a institucionalização pode resultar em declínio funcional, esse estudo objetivou analisar o grau de independência para a realização de Atividades da Vida Diária em idosos residentes em uma instituição de longa permanência – ILPI, no município de Natal–RN. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, exploratório, autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa–UFRN, de acordo com resolução 196/ 96. Os dados foram coletados entre os meses de fevereiro e abril de 2010. Como instrumentos foram utilizados um formulário com questões sociodemográficas e a Escala de Katz sobre as atividades fundamentais à manutenção da independência: capacidade de alimentar-se, ter continência, locomover-se, banhar-se, vestir-se e utilizar o banheiro. **Resultados:** A população foi constituída de 40 idosas, todas do sexo feminino, das quais participaram 17 (42,5%). As demais foram excluídas por apresentarem distúrbios cognitivos que impedisse a fidedignidade das respostas. A faixa etária predominante foi de 76 a 80 anos (47,06%). 41,2% são alfabetizadas, 29,4% não alfabetizadas, 29,4% com ensino fundamental. Quanto ao nível de consciência, 70,6% encontram-se lúcidas. 82,4% possuem sensibilidade e força motora preservadas nos membros superiores; 64,7% têm sensibilidade e força motora em membros inferiores. Quanto à avaliação da capacidade funcional, 58,8% afirmou tomar banho completamente sem assistência; Em relação à capacidade de se vestir, 70,6% conseguem sem nenhum auxílio; Quando avaliada a higiene pessoal, 76,5% realizam de forma independente e 23,5% não consegue usar o sanitário para as eliminações. Na capacidade de deitar-se e levantar-se, 76,5% o fazem sem assistência (por estar usando objeto auxiliar como bengala, andador) e 23,5% não sai da cama, ou está acamado. Quanto a capacidade de continência 82,4% tem controle da continência. Em relação a capacidade de alimentar-se, 76,5% o fazem de forma independente. **Conclusão:** A população de estudo apresentou relativo grau de dependência funcional, o

que pode indicar a necessidade de ações preventivas para o prolongamento do bem estar da população idosa institucionalizada.

CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E ATENDIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: FLÁVIA ROBERTA FAGANELLO NAVEGA

Autores: ANA CAROLINE AZEVEDO SILVA / Silva, A. C. A. / UNESP; Flávia Roberta Faganello / Faganello, F. R. / UNESP;

Número do Painel: 47

A Estratégia de saúde da Família (ESF) surgiu com o propósito de reorganizar a prática da atenção á saúde em novas bases, levando a saúde para perto das famílias. Trata-se de um serviço de atenção básica que busca a promoção da saúde, a prevenção da doença e a recuperação da saúde da criança, adolescentes, adultos e idosos. Por sua vez, as instituições de longa permanência constituem a modalidade mais antiga e universal de atendimento ao idoso fora do seu convívio familiar. O idoso que é inserido em uma instituição de longa permanência pode sofrer uma deterioração na sua capacidade funcional e autonomia. Este trabalho teve como objetivo comparar o estado mental, a capacidade funcional e a qualidade de vida de idosos institucionalizados e daqueles que são atendidos pela ESF. Fizeram parte desse estudo 56 indivíduos, de ambos os sexos, com idade 75,2 (± 7,2 anos), sendo 28 moradores de instituições de longa permanência e 28 que residem em comunidade e recebem atendimento de uma ESF. Foram realizadas avaliações do Estado Mental (Mini-Exame do Estado Mental – MEEM), da Qualidade de Vida (Short Form 36-Medical Outcome Study" - SF- 36), da Capacidade Funcional (índice de Barthel - Atividades de vida diária – AVDs e escala de Lawton - Atividades Instrumentais da Vida diária-AIVDs). Os dados foram analisados pelo teste de Mann – Whitney. O nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0,05$. A avaliação do estado mental realizada pelo MEEM mostrou diferença significativa entre os idosos, o que sugere melhor função cognitiva dos idosos que vivem em comunidade e são atendidos pela ESF ($p = 0,01$). Não foi observada diferença significativa na Qualidade de Vida ($p > 0,05$) bem como nas AVDs ($p = 0,6$). Em relação as AIVDs, foi observado melhor desempenho nos idosos da ESF ($p = 0,0001$). Podemos concluir que o Estado Mental dos idosos institucionalizados apresentam maior declínio do que o de idosos que frequentam a ESF. A Capacidade Funcional, avaliada pela execução das AVDs é semelhante em idosos institucionalizados e não institucionalizados, porém na execução das AIVDs os idosos que frequentam a ESF possuem uma independência maior que os idosos institucionalizados. apoio: Fundunesp.

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES/TÉCNICOS DE ENFERMAGEM PARA CUIDADORES DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MARIA BETANEA DOS SANTOS SOUZA

Autores: Maria Betânea dos Santos Souza / Souza, M. B. S / UFPB; Maria do Socorro Moura Lins e Silva / Silva, M. S. L / Universidade Federal da Paraiba; Ivanilda Lacerda Pedrosa / Pedrosa, I. L / Universidade Federal da Paraiba; Eliete Alves da Silva / Alves, S. E / Universidade Federal da Paraiba; Andrea Araújo Mendes / M, A. A / Universidade Federal da Paraiba; Maria das Graças Lucena / Lucena, G. M / Universidade Federal da Paraiba;

Número do Painel: 48

Introdução: Projeto de extensão universitária Capacitação de Estudantes/Técnicos de enfermagem para Cuidadores de Idosos. É promovido pelo Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade - NIETI, dedicado ao estudo, pesquisa e extensão no campo do envelhecimento e da velhice através da UFPB, em parceria com a Escola Técnica de Saúde–ETS, ministrado por seus professores, oferecido para profissionais e estudantes que desenvolvem ou pretendem desenvolver cuidados ao idoso domiciliado. O curso é voltado para o campo da gerontologia, geriatria, promoção da saúde e prevenção de doenças que afetam o envelhecimento, direcionado para melhorar a inserção de profissionais no mercado de trabalho. O conhecimento técnicocientífico por meio de embasamento teóricoprático com abordagem interdisciplinar em gerontologia possibilita a capacitação destes profissionais. buscando instrumentalizá-los para que possam elevar a qualidade dos serviços assistenciais ao idoso. **Objetivos geral:** Capacitar Estudantes e Técnicos de Enfermagem para o cuidado com o idoso, visando à melhoria da sua qualidade de vida. **Objetivos específicos:** Proporcionar conhecimentos teóricopráticos sobre os aspectos sociais, éticos, psicológicos e biológicos inerentes ao idoso; Proporcionar conhecimentos direcionados aos cuidados com o idoso nas diversas áreas de atuação da enfermagem; Promover ações educativas que elevem a qualidade de vida dos idosos. **Método:** Fundamentado na pedagogia problematizadora de Paulo Freire, através de aulas teóricopráticas, resenha crítica de filmes e vídeos educativos, visita e estágio supervisionado nas instituições de longa permanência para idosos e reuniões de avaliação, planejamento e implementação de novas práticas. **Resultados:** Por se tratar de um projeto de extensão para formação de cuidadores de idosos, não dispomos de resultados **Conclusão:** O curso tem apresentado efeito multiplicador, aplicando em prática os conhecimentos adquiridos, beneficiando milhares de idosos que necessitam de cuidados. A extensão é um espaço aberto para a transmissão de conhecimentos teóricopráticos, tendo este projeto inter-relação e complementaridade com o ensino na área de enfermagem em cuidado com o idoso, proporcionando retorno produtivo e melhor qualificação de estudantes e/ou profissionais que dele se beneficiarem, promovendo uma assistência qualificada e individualizada ao paciente idoso.

CARACTERIZAÇÃO DE UMA AMOSTRA DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM FUNÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: CAROLINA BECKER BUENO DE ABREU

Autores: Maria Filomena Ceolim / Ceolim, M. F. / Unicamp; Carolina Becker Bueno de Abreu / Abreu, C. B. B. / Unicamp;

Número do Painel: 49

Introdução: O processo natural de envelhecimento e as doenças que acometem o idoso são causas frequentes de declínio da independência funcional, que pode comprometer o exercício da autonomia e das atividades de vida diária de parcela significativa da população idosa. Da mesma forma, alterações do sono são frequentemente observadas nessa faixa etária. A qualidade do sono é fator fundamental para a qualidade de vida e para o engajamento em atividades produtivas e de lazer. **Objetivos:** avaliar qualidade do sono e independência funcional em uma amostra de 48 idosos institucionalizados há pelo menos um ano, sem diagnóstico de depressão, demência ou distúrbio do sono e insensibilidade à luz. **Métodos:** instrumentos para avaliação da qualidade do sono: Pittsburgh Sleep Quality Index PSQI; para independência funcional: Medida de Independência Funcional MIF; para caracterização sociodemográfica, de saúde e rotina ocupacional: instrumentos elaborados pelas pesquisadoras. **Resultados:** amostra de 18 mulheres e 30 homens, média de idade 71,7 (± 8,2) anos e tempo médio de institucionalização 11,6 (± 13,4) anos. Houve diferença entre os grupos de sujeitos com boa e má qualidade do sono no que se refere à latência, duração e eficiência do sono. Observou-se tendência de diferença em sonolência e distúrbios durante o dia. Houve correlação positiva entre número de deficiências referidas e o horário de despertar, indicando que idosos com mais deficiências despertam mais tarde. Houve tendência a diferença significativa entre os idosos com número de sintomas até dois, e número de sintomas três ou mais, em relação à qualidade do sono avaliada pelo escore global do PSQI, e tendência a diferença, ainda, entre esses grupos quanto à duração do sono, que se mostrou maior para os idosos com menor número de sintomas. Houve tendência à correlação negativa entre a idade e o horário de deitar. A MIF cognitivo-social mostrou-se significativamente diferente em função da escolaridade, sendo mais elevada a pontuação dos idosos com maior escolaridade. A independência funcional correlacionou-se negativamente com o número de deficiências referidas, sendo que quanto maior o número de deficiências, mais baixa a pontuação na MIF motora e na MIF total. Houve correlação negativa entre o número de sintomas e o escore da MIF motora, e tendência à correlação com a MIF total, de modo que quanto maior o número de sintomas relatado, menor a independência funcional do sujeito, principalmente em questões motoras.

CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS ATENDIDOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: DAYANA BORGES VIANA

Autores: Priscilla Lassi Lozano de Faria Leocádio / Leocádio, P. L. L. F / CVOL; Dayana Borges Viana / Viana. D. B. / UNIFESP; Fernanda Ferreira de Freitas Melo / Melo, F. F. F. / UNIFESP; Mariana Gomes Ferreira / Ferreira, M. G. / UNIFESP; Maria José Silva de Souza / Souza, M. J. S. / CVOL;

Número do Painel: 50

Introdução: Com o envelhecimento da população, nota-se o aumento da demanda por instituições de longa permanência para idosos (ILPi). Nessas instituições a equipe de saúde é de fundamental importância para o cuidado ao paciente dependente e independente. Entre os profissionais que a compõem, o fisioterapeuta atua tanto na prevenção quanto na reabilitação destes idosos, atendendo desde os idosos dependentes até os independentes. **Objetivo:** Caracterizar, do ponto de vista sociodemográfico e clínico, a população de idosos de uma ILPi de caráter filantrópico, atendidos no setor de fisioterapia. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, realizado em uma ILPi da cidade de São Paulo. Os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados dos prontuários multidisciplinares nos meses de janeiro e fevereiro de 2010, referentes aos idosos atendidos do setor de fisioterapia no ano de 2009. Os pacientes autorizaram a pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram atendidos 21 idosos no período, dos quais 66,7% eram do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino. Dos pacientes estudados, 47,6% estavam na faixa etária de 80 a 89 anos; 28,6% de 70 a 79 anos; 14,3% de 60 a 69 anos, e 9,5% com 90 anos ou mais. Ainda, 81% apresentavam nível de escolaridade primário e 19% eram analfabetos. Com relação a hábitos de vida, 66,7% negaram tabagismo e 71,4% negaram etilismo. Quanto ao número de diagnósticos, 76. 0% apresentavam de 6 a 10 doenças; 9,5% de 1 a 5, e também, 9,5% apresentavam mais de 11 diagnósticos. Em relação ao grau de dependência funcional avaliado pela escala de Barthel, 47,6% eram dependentes, 28,6% independentes, 14,3% parcialmente dependentes, e 9,5% totalmente dependentes. **Conclusão:** Esses resultados mostram que os pacientes que mais frequentam e são indicados ao setor de fisioterapia em uma ILPi, são mulheres, com idade entre 80 a 89 anos, nível primário de escolaridade, apresentando várias comorbidades e que são funcionalmente dependentes. em suas atividades de vida diária, o que os limita de viver na comunidade. Com a institucionalização, esses pacientes mais dependentes são os principais alvos de atenção da fisioterapia, que tem como objetivo principal a sua reabilitação, visto ser grau de dependência funcional.

COLÍRIOS E MANIFESTAÇÕES SISTÊMICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MILTON LUIZ GORZONI

Autores: Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Miriam Carmen Santana / Santana, M. C. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Sueli Luciano Pires / Pires, S. L. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo;

Número do Painel: 51

Introdução: Percentual significativo de idosos consome simultaneamente vários medicamentos, o que periodicamente necessita de reavaliação para a prevenção de iatrogenias. Deve-se dar atenção também a prescrições em vias alternativas, como a dos colírios que apresentam potencial de ações sistêmicas ou são indicados secundariamente a efeitos colaterais de outros fármacos em uso por via oral. Objetivos - Determinar quais tipos de colírios são prescritos em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e sua correlação com medicamentos de ação sistêmica. **Casuística e método:** Selecionaram-se dados contidos em prontuário médico, como as prescrições de paciente em ILPI com 508 leitos quanto a colírios e a medicamentos relacionados com a Escala de Risco Anticolinérgico (ERA) de Rudolph (2008). Como critério comparativo entre grupos, a análise estatística utilizou o chi-quadrado (teste de Yates corrigido ou teste exato de Fisher), dividindo-se a casuística entre homens e mulheres e por idade (menores e maiores/iguais a 60 anos). Considerando-se as prescrições de 432 leitos e do uso de colírios entre 10,0 a 20,0% da população estudada, estimou-se que casuística entre 32 e 52 internados apresentaria valor significativo quanto aos resultados. O presente estudo faz parte dos Projetos No. 418/08 e 071/10 aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Instituição onde foi realizado. **Resultados:** Colírios encontravam-se prescritos para 35 mulheres e 29 homens (idade média de 70, 5 ± 12, 2 anos), sendo os principais grupos os de lubrificantes oculares (84,4% dos casos) e por glaucoma (14,1%). Aproximadamente 60,0% dos usuários de lubrificantes oculares tomavam também medicamentos da lista da ERA. Não ocorreram diferenças significativas quanto ao sexo ou idade. **Conclusão:** Prescrição de colírios predominantemente vinculados à xeroftalmia, considerada como parte do envelhecimento normal, necessita também de análise sobre outros fármacos com potencial anticolinérgico.

COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO, DA QUALIDADE DE VIDA E DO ESTADO MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MARCELO TAVELLA NAVEGA

Autores: Antonio Francisco de Almeida Neto / Neto, A. F. A. / UNESP; Marcelo Tavella Navega / Navega, M. T. / Unesp;

Número do Painel: 52

Introdução: As novas descobertas e melhorias realizadas na área da saúde propiciaram que a expectativa de vida da população aumentasse, assim como a qualidade de vida. O aumento da população idosa leva a modificações das demandas, que incluem a assistência por meio da institucionalização, que pode influenciar o desempenho de habilidades físicas e mentais. **Objetivos:** Comparar o desempenho do equilíbrio, da qualidade de vida e do estado mental de idosos institucionalizados e não institucionalizados, além de analisar as correlações entre as variáveis. **Métodos:** Participaram do estudo 20 idosos, 10 Institucionalizados (GI, 72,8+/- 8,36 anos) e 10 Não Institucionalizados (GNI, 67,4+/- 3,53 anos). Foram avaliados em relação ao estado mental, por meio do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM); Qualidade de Vida (The Medical Outcome Study 36 – Item Short-Form Health Survey- SF-36), equilíbrio (Escala de Equilíbrio de Berg- EEB) e utilizou-se o teste Timed Up and Go (TUG) para avaliar a capacidade funcional. Para análise dos dados foram utilizados o Teste t de Student não pareado e o teste de Mann-Whitney para comparar os grupos; o Coeficiente de Correlação de Pearson para correlacionar as variáveis paramétricas e o Coeficiente de Correlação de Spearman para as não paramétricas. Para a interpretação dos dados foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** O GNI apresentou melhores resultados na EEB ($p < 0,01$) e no TUG ($p < 0,001$). Em relação à Qualidade de vida e Estado Mental os grupos não se diferenciaram. Para o GI foram significativas as correlações entre EEB x TUG ($r = -0,891$; $p < 0,01$) e EEB x MEEM ($r = 0,7632$; $p < 0,05$). Para o GNI, as correlações significativas foram entre EEB x TUG ($r = -0,7180$; $p < 0,05$) e EEB x Capacidade Funcional do SF-36 ($r = 0,7657$; $p < 0,05$). **Conclusão:** Os idosos não institucionalizados, apesar de apresentaram melhor equilíbrio e capacidade funcional, não se diferenciaram dos institucionalizados nos aspectos relacionados à Qualidade de Vida e Estado Mental. Além disso, para ambos os grupos, foi observado forte correlação entre equilíbrio e capacidade funcional. Apoio financeiro: Fundunesp.

A CONFIGURAÇÃO DO CUIDADO NA PERSPECTIVA DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ANA PAULA NPESSOA DE OLIVEIRA

Autores: Ana Paula Pessoa de Oliveira / Oliveira, A. P. / Ufam; Regina Helena Lima Caldana / Caldana, R. H. / USP;

Número do Painel: 53

Este trabalho tem como objetivo compreender, a partir da perspectiva de cuidadores familiares de idosos com diagnóstico de Demência de Alzheimer, a configuração do cuidado no momento atual à luz de sua história de vida. Foram gravadas, literalmente transcritas e analisadas qualitativamente, entrevistas realizadas com 20 cuidadores cadastrados na Associação Brasileira de Alzheimer do Estado do Amazo-

nas (ABRAZ-AM) na cidade de Manaus, através de roteiro semiestruturado segundo a modalidade de história de vida temática. Os entrevistados têm entre 26 e 82 anos, são no geral provenientes de zona urbana, na quase totalidade mulheres (17), nível socioeconômico e de escolaridade médio para alto em sua maioria, a maior parte dos cuidadores (16) são casados, o grau de parentesco com o idoso é de filiação em sua maioria (14). A história de relacionamento entre o idoso e o cuidador foi descrita como um elemento de grande importância frente ao bem-estar subjetivo no dia a dia do cuidado; os cuidadores experienciaram sentimentos positivos se contrapondo a sentimentos negativos no processo do cuidar, desde o momento do diagnóstico; a obrigação moral de cuidar, o sentimento de solidariedade e a motivação para retribuir experiências anteriores gratificantes se fizeram presentes na situação de cuidado. As histórias dos participantes desse estudo possuem uma preciosidade de riquezas acerca da trajetória de cuidado familiar ao idoso com a doença de Alzheimer, trajetória essa compreendida nas diversas realidades vivenciadas por cada cuidador. As histórias possuem particularidades delineadas em cenários bem peculiares ao modo de ser do cuidador e de conviver com a sua família. A construção deste estudo permitiu a interação da interface da enfermagem e da psicologia, esta aproximação proporcionou a percepção do cuidador familiar como um ser dotado de uma multidimensionalidade de sentimentos, atitudes, comportamentos e reações que o constituem diante da situação de cuidado familiar do idoso com Alzheimer. Diante das perspectivas, reconhecemos a necessidade da efetivação de uma rede formalizada de serviços com intervenções terapêuticas que sejam sensíveis às características específicas de cada família, que permita ao cuidador adaptar-se melhor à realidade de cuidado do seu familiar idoso em processo demencial, buscando agir adequadamente sobre ela e resolvendo em conjunto os problemas que esta lhe coloca.

A DIGNIDADE DA MORTE – CUIDADOS PALIATIVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ELAINE CRISTINA ALVES CARDOSO

Autores: Elaine Cristina Alves Cardoso/Fábio Cortez Rodrigues / Cardoso,ECA/Rodrigues, Fábio Cortez / UNIMED Limeira;

Número do Painel: 54

Com o envelhecimento da população, estimado em 1/3 nos próximos 50 anos, sendo que será maior nos países em desenvolvimento e que 80% serão de idosos, urge repensar e valorizar o conceito de cuidados paliativos. O processo de morrer modificou-se ao longo da evolução e melhoria da Medicina como um todo. As melhorias da saúde pública, a farmacologia, a **Introdução:** de medicina intensiva no século XX, incremento do conhecimento de oncologia e nos seus novos tratamentos com quimioterapia, radioterapia, imunoterapia, tiveram papel fundamental em participar na extensão de expectativa de vida da população do mundo. Sendo assim, a UNIMED Limeira vem realizando inúmeros trabalhos que visam o atendimento diferenciado desta população. Dessa forma o atendimento domiciliar se tornou um serviço fundamental para cuidar de indivíduos com limitações físicas, de auto cuidado ou de acesso aos serviços de saúde. O atendimento domiciliar da UNIMED Limeira, juntamente com o corpo clínico do hospital, realiza a desospitalização precoce de pacientes, concluindo o tratamento no domicílio com o apoio da equipe interdisciplinar do Atendimento Domiciliar. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes atendidos pelo Atendimento Domiciliar da UNIMED Limeira e o índice de mortes em domicílio. **Método:** Para levantar o perfil dos pacientes do atendimento domiciliar, foi realizado revisão dos prontuários dos pacientes inclusos no Atendimento Domiciliar até a data de 13/07/2009, perfazendo um total de 526 pacientes. **Resultados:** Quanto à faixa etária, 42% (219) são idosos que apresentam de 61 à 80 anos e 46% (239) são os já denominados muito idoso com idades variando de 81 à 100 anos. Para notificar os óbitos do Atendimento Domiciliar foi analisado os dados de julho de 2008 à junho de 2009, comparando os óbitos no domicílio e no hospital. Estes dados mostra a importância do atendimento domiciliar e cuidados paliativos, que dentre os 88 óbitos, 39% (34) faleceram em domicílio, o que permitiu a manutenção do atendimento do paciente até o seu limite de vida. **Conclusão:** Sendo assim, tal estudo demonstra a importância do Atendimento Domiciliar e o olhar diferenciado aos cuidados Paliativos. É o cuidar quando o curar não é mais possível. Proporcionar que as questões familiares pendentes possam ser resolvidas, os conflitos pessoais superados. É o preparar-se para a separação das vidas e o processo de luto com dignidade, respeito e autonomia do paciente e sua família.

A PRODUÇÃO LITERÁRIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: MARIA LÚCIA DO NASCIMENTO LAUVERS

Autores: Keliane de Oliveira / Oliveira, K. / FUMEC; Maria Lúcia do Nascimento Lauvers / Lauvers, M. L. N. / FCMMG; Liliane do Nascimento Mendes / Mendes, L. N. / FCMMG;

Número do Painel: 55

Introdução: O atendimento domiciliar confere ao terapeuta uma oportunidade de conhecer e acompanhar o idoso de forma contextualizada e real, possibilitando assim, maior sucesso na intervenção. O presente relato traz uma experiência da terapia ocupacional, na assistência domiciliar com idoso com prejuízos principalmente em componentes cognitivos. Os objetivos desta intervenção foram: estimular as funções cognitivas; propiciar sentimento de utilidade; estimular autoestima e autoconfiança. **Metodologia:** A intervenção foi realizada com um idoso de 84 anos

com limitações visuais, lentificação na fala, declínio cognitivo, e outros problemas de desempenho em componentes motores. Observou-se que em seu histórico ocupacional a literatura era muito presente, e foi elaborado com ele como projeto terapêutico, a escrita de um livro de histórias vivenciadas por ele. Os atendimentos terapêuticos ocupacionais foram realizados durante oito meses, uma vez por semana no domicílio do idoso. O atendimento era divido em três partes: estratégias de orientação temporal e espacial – consistia na solicitação de informações quanto ao local, dia, mês, ano e hora aproximada, oferecendo dicas quando necessário; estimulação a escrita do conteúdo do dia – a escrita era feita pela terapeuta, pois o idoso possui visão subnormal devido ao glaucoma. Cabia ao idoso a organização e planejamento do texto a ser ditado; e elaboração do tema/título a ser ditado no próximo atendimento. **Resultados:** Ao longo dos oito meses observou-se melhora no desempenho funcional global do idoso. O planejamento, sequenciamento e organização das idéias a serem ditadas pelo idoso ocorreram de forma mais clara e coerente; Houve ganho em atenção e concentração para enfocar o conteúdo, e também no controle inibitório e tomada de decisão para escolher o que devia ou não ser escrito em determinado momento. Ditar o conteúdo favoreceu a fluência verbal e expressão de idéias de forma mais contundente. Foram quase inexistentes os momentos de confusão e os fatos foram narrados com riqueza de detalhes e com datas, o que evidencia boa preservação da memória. **Conclusão:** A intervenção contextualizada possibilita ganhos em funcionalidade, e que estes sejam acompanhados pela motivação para a vida e sentimento de utilidade. A escrita deste livro é uma prova de que se pode buscar melhor qualidade de vida com recursos próprios desde que bem utilizados e conduzidos a fim de se tornarem terapêuticos.

A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE IDOSAS POR MEIO DOS REFERENCIAIS DE DOROTHÉA OREM

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: SILVIA MARIA AZEVEDO DOS SANTOS

Autores: Tânia Maria Ascari / ASCARI,T. M / UNICHAPECÓ; Silvia Mª Azevedo dos Santos / SANTOS,S. M. A / Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC;

Número do Painel: 56

Introdução: Acredita-se que as mulheres idosas preservam habilidade de se autocuidar, que é fundamental na busca pela promoção de sua saúde e melhoria de sua qualidade de vida. Objetivo geral promover o autocuidado de um grupo de mulheres idosas, de um município do interior de SC, através da construção de seu plano de autocuidado com base nos referenciais teóricos de Dorothéa Orem. **Método:** Estudo qualitativo descritivo, cuja coleta de dados ocorreu de setembro a dezembro de 2009, junto a três idosas escolhidas por sorteio aleatório simples, entre o grupo de idosas que frequentavam a cidade do idoso. A estratégia metodológica utilizada foi a pesquisa-ação. Para coleta de dados foram realizados cinco encontros individuais e usadas as seguintes técnicas: entrevista semiestruturada, observação livre, plano de autocuidado individual, acompanhamento e avaliação das ações de autocuidado. Os dados foram analisados pelo método de análise temática chegando-se aos seguintes eixos temáticos: práticas de cuidado pessoal, rede de apoio e suporte, sentimentos e emoções e o conhecimento em saúde, os quais revelaram como as idosas realizam o cuidado de si no cotidiano. **Resultados:** As idosas pesquisadas possuíam 63, 67 e 72 anos; a escolaridade de duas era a 4ª série do ensino fundamental e uma tinha o ensino fundamental completo. Apenas uma era viúva, teve sete filhos, as demais moram com o marido e cada uma teve quatro filhos. Todas tinham problemas crônicos de saúde e necessitavam fazer uso de medicação. Com as informações identificadas foram construídos os três planos de autocuidado, que foram colocados em prática pelas idosas por um período de aproximadamente 60 dias, sendo avaliados periodicamente. **Conclusões:** Conhecer e respeitar as práticas de cuidado pessoal que as idosas desenvolviam relativos a alimentação, o lazer, as atividades físicas, a autoestima, o cuidado biomédico e a saúde percebida, foram fundamentais no decorrer dessa pesquisa. Assim como identificar a rede de relações e de apoio dessas mulheres e as formas como elas buscavam e tinham suporte social. A construção do plano de autocuidado foi possível porque as idosas participantes demonstraram capacidade de reflexão e engajamento nas ações de autocuidado. Elas se mostraram conscientemente capazes de ser protagonistas do seu próprio processo de autocuidado, culminando com mudanças de comportamentos na busca da promoção de sua saúde e qualidade de vida.

A SAÚDE DA MULHER IDOSA COM NECESSIDADES DE CUIDADOS DOMICILIARES: FEMINIZAÇÃO DA VELHICE NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) DE JARDIM PAULISTA BAIXO IV – PAULISTA – PERNAMBUCO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: SÁLVEA DE OLIVEIRA CAMPELO E PAIVA

Autores: ANIBAL AUGUSTO GAUDÊNCIO DE MELO / MELO, A. A. G. / UPE; SÁLVEA DE OLIVEIRA CAMPELO E PAIVA / CAMPELO E PAIVA, S. O. / UPE; MAURICIA FIGUERÔA DA SILVA / SILVA, M. F. / PREFEITURA DE PAULISTA - PE; RODRIGO AUGUSTO MUSSALÉM MELO / MELO,R. A. M. / FCM-PB;

Número do Painel: 57

Introdução: O envelhecimento da população brasileira indica uma mudança significativa nas relações de gênero: a maioria da população de idosos é constituída por mulheres. Dados sociodemográficos e epidemiológicos revelam que a velhice é um fenômeno principalmente feminino, daí a importância da promoção de condições que possam permitir, a esse importante segmento, o reconhecimento e a conquista de um espaço na sociedade brasileira. **Ob-**

jetivo: Analisar o processo de feminização da população idosa atendida em domicílio pelo PSF de Jardim Paulista Baixo IV, em Paulista, Pernambuco. **Método:** Estudo de corte transversal em população idosa. Foram entrevistados 62 idosos assistidos em domicílio, com capacidade cognitiva que permitisse participar da entrevista, mediante autorização em Protocolo elaborado para tal finalidade. A partir de indicadores sociodemográficos e de saúde, forma avaliados: gênero, faixa etária, estado conjugal, grau de instrução; prevalência de doenças, utilização e quantidade de medicamentos, automedicação e quedas nos últimos 12 meses. **Resultados:** No bairro de Jardim Paulista Baixo IV, numa população de 4.825 habitantes, residem 549 idosos. Especificamente quanto ao gênero, observou-se um maior número de mulheres (75,80%) em relação aos homens (24,19%), corroborando o processo da feminização da velhice decorrente de fatores biológicos, sociais e culturais. Observa-se o predomínio de mulheres em todas as faixas etárias; domicilios multigeracionais; baixa renda familiar; predomínio de viúvas; baixa ou nenhuma escolaridade; vida sedentária; prevalência de doenças crônicodegenerativa (obesidade, dislipidemias, osteoporose, hipertensão arterial sistêmica e doença cérebro-vascular); a maioria com limitações físicofuncionais, níveis de dependência variados e uso excessivo de medicamentos. **Conclusão:** Os dados obtidos da pesquisa evidenciam a feminização da velhice no PSF, fato que impõe, para esse segmento populacional, principalmente na esfera da atenção básica, a implementação de políticas públicas e sociais (promoção e proteção social) que promovam programas de educação e saúde voltados para um envelhecimento bem-sucedido, com autonomia e independência.

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DE IDOSO COM LIMITAÇÃO FUNCIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ETIENE OLIVEIRA DA SILVA FITTIPALDI

Autores: Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi / Fittipaldi, E. O. S. / UPE; Mikaella Sampaio Veras Feitosa / Feitosa, M. S. V. / UPE;

Número do Painel: 58

O ato de cuidar é complexo e está geralmente associado às outras atividades do dia a dia. O cuidador fica sobrecarregado, passando por cansaço físico, depressão, abandono do trabalho, alterações na vida conjugal e familiar, pois assume sozinho a responsabilidade pelos cuidados, e ainda, sente o peso emocional da doença que incapacita e traz sofrimento a seu ente querido. A tensão e o cansaço sentidos pelo cuidador são prejudiciais não só a ele, mas também a família e a própria pessoa cuidada. Realizar pesquisas com cuidadores de idosos facilita a orientação dos profissionais da Gerontologia, assim como, esclarece aos cuidadores a melhor forma de cuidar do outro e de si mesmo. O objetivo do estudo foi descrever a sobrecarga referida pelos cuidadores informais dos idosos com limitação funcional atendidos no serviço de fisioterapia de um hospital público. Para avaliar sobrecarga do cuidador e dependência do idoso foram utilizadas as escalas Zarit Burden Interview e Katz. Os pacotes estatísticos utilizados foram Bioestat 5. 0 e SPSS for Windows 9.0. A amostra foi de 20 cuidadores, mulheres (90%), filhas (65%), com idade média de 50,95 (± 12,2) anos. A maioria dos idosos era do sexo feminino (60%), casados (85%), com idade média de 70,15 anos (± 6,88); 45% dos idosos apresentaram dependência importante. Quanto aos cuidadores, 65% em algum momento se sentiram sobrecarregados com a função de cuidar, 95% apresentaram dificuldade financeira ao cuidar do idoso associada às outras despesas e 90% acreditaram ser a única pessoa de quem o idoso depende. Não houve significância entre as variáveis sobrecarga-dependência ($p = 0,47$), dependência-idade do idoso cuidado ($p = 0,17$), e sobrecarga-idade do idoso cuidado ($p = 0,59$). A comparação entre os grupos masculino e feminino em relação à sobrecarga não rejeitou a hipótese de igualdade entre os gêneros ($p = 0,85$). Cuidadores informais de idosos apresentam dificuldades em conciliar as suas atividades familiares e laborais sem perder o controle de suas vidas. Para a maioria deles, que continua sendo do sexo feminino, os idosos não afetam sua vida social, pessoal e familiar, estando conscientes de que o idoso tem neles a principal pessoa em que pode contar. Os mesmos apresentam problemas financeiros, gerando, sobrecarga e dificuldade em cuidar desta pessoa idosa. A sobrecarga independe do sexo, do nível de dependência e da idade do idoso cuidado, indicando a existência de outros fatores que podem influenciar.

A SOBRECARGA EM CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM DÉFICIT COGNITIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: THAÍS RAMOS PEREIRA VENDRUSCOLO

Autores: Aline Crstina Gratão / Gratão, A. C. M. / EERP-USP; Luana Flávia da Silva Talmelli / Talmelli, L. F. S. / EERPUSP; Thaís Ramos Pereira Vendruscolo / Vendruscolo, T. R. P. / EERP-USP; Cibele Peroni Freitas / Freitas, C. P. / EERP-USP; Leandro C. Figueirdo / Figueiredo, L. C. / UNORP; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, R. A. P. / EERP-USP;

Número do Painel: 59

Introdução: Déficit cognitivo pode acarretar perda progressiva da autonomia e independência no indivíduo, configurando a necessidade de um cuidador para prover os cuidados, repercutindo assim, na experiência da sobrecarga. **Objetivo:** Caracterizar idosos com déficit cognitivo e cuidadores familiares residentes na comunidade de Ribeirão preto/SP e descrever a sobrecarga em relação à atividade do cuidar. **Metodologia:** O estudo avaliou idosos de 65 anos ou mais de idade através do MEEM e cuidadores através da Escala Zarit e SRQ. Os dados, digitados duplamente no programa Excel, foram analisados através do SPSS para windows. **Resultados:** Avaliados 574 idosos e 125 cuidado-

res. A idade média dos idosos foi 76 anos, 44,5% casados, maior parte deles (88,5%) possui renda, mora em residência própria quitada (72,6%) e vivem acompanhados (83,9%). Dentre os idosos, 54,7%, com escolaridade baixa (1 a 4 anos), demonstrou que 19,7% apresentaram baixa performance cognitiva. A idade média dos cuidadores foi 56,6 anos, 90,3% eram familiares, 86,3% sexo feminino, 61% casados, 79,8% viviam com o idoso e 37,9% estudaram de 1 a 4 anos. Obteve-se média para Zarit, 27,7 e 6 para SRQ, $p < 0,001$ correlacionando baixos escores de MEEM com altos escores de Zarit e SRQ. **Conclusões:** Conhecer a redução da capacidade cognitiva relacionada à sobrecarga do cuidador é indispensável para preservar a saúde do cuidador. O estudo pode subsidiar a prática do enfermeiro melhorando a condição de vida do idoso e da família.

ANÁLISE CLÍNICOEPIDEMIOLÓGICA DE IDOSOS ACAMADOS COM ÚLCERA POR PRESSÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ANTÔNIA KAROLINE ARAÚJO OLIVEIRA

Autores: Rita de Souza Tomás Falcão / Falcão, R. S. T. / IPM; Aline Araújo Vasconcelos / Vasconcelos, A. A. / IPM; Hérica James Acioly de Lima / Lima, H. J. A. / IPM; Antônia Karoline Araújo Oliveira / Oliveira, A. K. A. / IPM; Luana Maria Morais Melo / Melo, L. M. M. / IPM;

Número do Painel: 60

Introdução: As úlceras por pressão (UP's) são definidas como lesões tissulares causadas por um período prolongado de pressão numa determinada área do corpo que leva a uma isquemia local pela interrupção do fluxo sanguíneo. Apresentam como fatores de risco intrínsecos, a pressão, cisalhamento, fricção e umidade e fatores de risco extrínsecos o estado nutricional, medicamentos, doenças crônicas e a idade. Nos idosos a pele apresenta uma diminuição da espessura epidérmica, da síntese do colágeno e da elasticidade tissular bem como as alterações no sistema vascular, sensorial e a restrição ao leito por longo período aumentam as chances de desenvolverem a úlcera por pressão. **Objetivo:** Analisar o perfil clínicoepidemiológico de idosos com úlcera por pressão, acompanhados em um serviço de assistência domiciliária no município de Fortaleza. **Metodologia:** Constitui-se de um estudo transversal, realizado no período de abril e maio de 2010. Foram analisadas as variáveis relativas ao sexo, locomoção, eliminações, local da úlcera e estágio da lesão e doença de base. A coleta de dados ocorreu através da leitura dos prontuários e a estatística descritiva simples foi utilizada para análise dos dados. **Resultados:** Foram identificados 14 pacientes com úlcera por pressão. Houve equilíbrio entre os sexos masculino (07) e feminino (07). Em relação as eliminações (10) fazem uso fraldas descartáveis, (03) usam uropen e apenas (01) usa sonda vesical de demora. O acidente vascular cerebral prevaleceu como doença de base em nove pacientes seguido das doenças neurodegenerativas (Alzheimer e Parkinson). Em relação ao local da lesão houve predominância na região sacral em estágio II (09). **Conclusão:** Observou-se que os idosos acamados estão propensos ao desenvolvimento das UP devido ao estado debilitante, a sua patologia e condição de mobilidade. É de responsabilidade de toda a equipe multidisciplinar a prevenção e o tratamento das UP, contudo cabe a Enfermagem planejar uma assistência adequada baseada nas necessidades de cada paciente e prestar a educação em saúde às famílias/cuidadores que cuidam em domicílio.

ANÁLISE DE CUSTO-EFETIVIDADE DE UM MODELO DE PROGRAMA DE INTERNAMENTO DOMICILIAR PARA IDOSOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ARNALDO AIRES PEIXOTO JUNIOR

Autores: Bruno Benjamin Gomes Sales Góis / Góis, B. B. G. S / Faculdade Christus - Medicina; Fernando Sérgio Mendes Carneiro Filho / Carneiro Filho, F. S. M. / Faculdade Christus - Medicina; Luiz Gustavo Lucena Augusto Lima / Lima, L. G. L. A. / Faculdade Christus - Medicina; Valcler Antônio Cabral Rodrigues / Rodrigues, V. A. C. / Faculdade Christus - Medicina; Fátima Maria Carvalho Sales / Sales, F. M. C. / Faculdade Christus - Medicina; Raquel Pessoa de Carvalho / Carvalho, R. P. / Faculdade Christus - Medicina; Arnaldo Aires Peixoto Junior / Peixoto Junior, A. A. / Faculdade Christus - Medicina;

Número do Painel: 61

Introdução: A internação domiciliar deve ser estimulada não somente como uma forma de prestar atendimento humanizado a pacientes idosos cronicamente enfermos e dependentes, mas também como uma alternativa mais barata de assistência e atenção à saúde. **Objetivo:** Realizar uma análise baseada nos custos financeiros do Programa de Internamento Domiciliar [PID] para Idosos de um hospital secundário da rede municipal de saúde de Fortaleza, Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, através de análise de prontuários de idosos atendidos pelo PID entre janeiro de 2007 e outubro de 2009. **Resultados:** Um total de 129 pacientes idosos foi atendido pelo PID durante este período, com uma média de idade de 68,9 anos, sendo a maioria do sexo masculino (58,1%). As principais indicações para acompanhamento pelo PID foram insuficiência respiratória crônica com necessidade de oxigênio/fisioterapia respiratória (50,0%), cuidados com ferida operatória (51,5%), úlcera de pressão (40,0%) e tratamento de pé-diabético (36,9%), havendo idosos com mais de uma destas indicações. Quanto ao grau de dependência, 86,0% dos pacientes eram de alta dependência para Atividades Básicas de Vida Diária, sendo somente 10,5% independente para higiene e 12,3% para transferência. A maioria (64,9%) necessitava de suporte nutricional por sonda enteral. O percentual de re-internamentos foi elevado 43,8%, sendo a maioria para realização de exames ou pequenos procedimentos cirúrgicos; enquanto a taxa de mortalidade foi de 27,0%, durante este período. O gasto diário por idoso du-

rante o acompanhamento pelo PID foi de R$ 12,43 reais. O gasto diário calculado para o atendimento destes mesmos idosos sob a modalidade de internamento hospitalar durante o mesmo período seria de R$ 64,09 reais/paciente, sendo excluídos os ganhos secundários não calculados como redução de taxa de infecção hospitalar/uso de antibióticos, desenvolvimento de competências no ambiente familiar para o cuidado e impacto sobre a qualidade de vida dos idosos. **Conclusão:** O PID implantado na rede pública de saúde de Fortaleza é uma modalidade alternativa válida para atendimento de idosos com alta dependência, com custo-eficácia comprovado.

ARRANJO DOMICILIAR DO IDOSO QUE VIVE NA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: TALITA TAVARES DELLA MOTTA

Autores: Talita Tavares Della Motta / Motta, T. T. D. / EERP - USP; Jack Roberto Silva Fhon / Fhon, J. R. S. / EERP-USP; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, R. A. P. / EERP-USP;

Número do Painel: 62

Introdução: O vertiginoso crescimento da população de idosos é mundialmente notável. A falta de apoio formal aos idosos propicia cuidados prestados por familiares e residentes no domicílio. Neste estudo estão descritas as características sociodemográficas e a identificação do arranjo domiciliar dos idosos de 65 a 79 anos de idade, de ambos os sexos, residentes na comunidade. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal. Participaram do estudo 360 idosos. Foi feito o sorteio dos setores censitários e dos respectivos quarteirões que compuseram a pesquisa na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. Os dados foram coletados em entrevistas domiciliares, utilizando-se instrumentos dirigidos e foram digitados no programa EXCEL e as análises feitas pelo SPSS for windows. **Resultados:** Na distribuição por sexo, as mulheres (66,1%) predominam sobre os homens (33,9%). Observa-se a concentração de 73% de idosos na faixa etária compreendida entre os 65 aos 74 anos, enquanto 26,9% estão acima dos 75 anos. Quanto ao estado civil 83% dos viúvos são mulheres, e entre os casados, que representam quase a metade da amostra 48,6%, a distribuição entre homens e mulheres é mais equilibrada. Com relação à escolaridade 55,2% estudaram de 1 a 4 anos. A maioria dos idosos recebe aposentadoria (66%), a segunda fonte de renda mais citada foi a pensão (27%), sendo 93% beneficiadas são mulheres. Quanto ao tipo de moradia 72,5% dos idosos moram em casas próprias quitadas, sendo que a minoria (4%) ainda paga prestação. Com relação ao arranjo domiciliar a maioria (25%) dos idosos mora com o cônjuge, onde desses 82% correspondem as mulheres e 17% aos homens. Dos idosos que moram somente com os filhos 78,5% são mulheres e 58% das residências são chefiadas pelo próprio idoso. Quanto a formação do arranjo domiciliar 20% afirma terem ido morar na residência de familiares e a razão é identificada por "estar perto de familiares ou amigos" e "separação conjugal" representadas por 5,5% cada uma. **Conclusões:** De acordo com os dados do estudo nota-se que a família é a principal rede de apoio para o idoso no domicílio. A necessidade de se conhecer as características sociodemográficas e os arranjos domiciliares dos idosos é social. Faz-se necessário o incentivo ao apoio formal às famílias que possuem idosos em seu domicílio, bem como o planejamento dos serviços de saúde incentivando programas de atendimento domiciliar e atividades educativas tanto aos idosos como seus familiares.

ARRANJO DOMICILIAR DO IDOSO QUE VIVE NA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: TALITA TAVARES DELLA MOTTA

Autores: Talita Tavares Della Motta / Motta, T. T. D. / EERP - USP; Jack Roberto Silva Fhon / Fhon, J. R. S. / EERP-USP; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, R. A. P. / EERP-USP;

Número do Painel: 63

Introdução: O vertiginoso crescimento da população de idosos é mundialmente notável. A falta de apoio formal aos idosos propicia cuidados prestados por familiares e residentes no domicílio. Neste estudo estão descritas as características sociodemográficas e a identificação do arranjo domiciliar dos idosos de 65 a 79 anos de idade, de ambos os sexos, residentes na comunidade. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal. Participaram do estudo 360 idosos. Foi feito o sorteio dos setores censitários e dos respectivos quarteirões que compuseram a pesquisa na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. Os dados foram coletados em entrevistas domiciliares, utilizando-se instrumentos dirigidos e foram digitados no programa EXCEL e as análises feitas pelo SPSS for windows. **Resultados:** Na distribuição por sexo, as mulheres (66,1%) predominam sobre os homens (33,9%). Observa-se a concentração de 73% de idosos na faixa etária compreendida entre os 65 aos 74 anos, enquanto 26,9% estão acima dos 75 anos. Quanto ao estado civil 83% dos viúvos são mulheres, e entre os casados, que representam quase a metade da amostra 48,6%, a distribuição entre homens e mulheres é mais equilibrada. Com relação à escolaridade 55,2% estudaram de 1 a 4 anos. A maioria dos idosos recebe aposentadoria (66%), a segunda fonte de renda mais citada foi a pensão (27%), sendo 93% beneficiadas são mulheres. Quanto ao tipo de moradia 72,5% dos idosos moram em casas próprias quitadas, sendo que a minoria (4%) ainda paga prestação. Com relação ao arranjo domiciliar a maioria (25%) dos idosos mora com o cônjuge, onde desses 82% correspondem as mulheres e 17% aos homens. Dos idosos que moram somente com os filhos 78,5% são mulheres e 58% das residências são chefiadas pelo próprio idoso. Quanto a formação do arranjo domiciliar 20% afirma terem ido

morar na residência de familiares e a razão é identificada por "estar perto de familiares ou amigos" e "separação conjugal" representadas por 5,5% cada uma. **Conclusões:** De acordo com os dados do estudo nota-se que a família é a principal rede de apoio para o idoso no domicílio. A necessidade de se conhecer as características sociodemográficas e os arranjos domiciliares dos idosos é social. Faz-se necessário o incentivo ao apoio formal às famílias que possuem idosos em seu domicílio, bem como o planejamento dos serviços de saúde incentivando programas de atendimento domiciliar e atividades educativas tanto aos idosos como seus familiares.

ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM O SERVIÇO NA ORIENTAÇÃO DO CUIDADO COM PACIENTES ACAMADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: FABIO QUARTIERI ALVES

Autores: Fabio Quartieri Alves / Alves, F. Q. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Diego Del Bianco Dias Netto / Dias, D. D. B. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Gabriela Vaccarezza / Vaccarezza, G. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Laura Cristina de Souza / Souza, L. C. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; André Pereira Gomes Leiva / Leiva, A. P. G. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Ester Dutra / Dutra, E. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Alexandre Machado Greco / Greco,A. M. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Gabriela Furst Vaccarezza / Vaccarezza, G. F. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO;

Número do Painel: 64

Objetivos: O estudo teve como objetivo identificar as principais dificuldades na prestação de cuidados à saúde ao paciente acamado, tanto por parte das necessidades individuais do paciente, quanto relacionada à equipe de saúde da família e o cuidador domiciliar. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional descritivo, envolvendo sete pacientes residentes na área de abrangência da unidade básica de saúde (UBS) Rosa de França, localizada em Guarulhos, registrados no programa de saúde da família. Foram incluídos no estudo pacientes que se enquadravam na definição de acamado adotada pela UBS: qualquer paciente com impossibilidade de acesso à unidade. Foi realizada uma busca ativa sobre as principais dificuldades na prestação de cuidados à saúde do acamado e do cuidador e a partir desta, foram planejadas medidas de intervenção por meio da educação continuada dos agentes comunitários de saúde através de palestras integrando o ensino ao serviço de saúde. **Resultados:** Todos os pacientes apresentavam limitação no acesso à UBS porém apenas 14,2% foram considerados acamados de acordo com a classificação de acamado da OMS, paciente restrito ao leito. A principal causa de limitação encontrada foi sequela de acidente vascular encefálico com consequente comprometimento motor, observada em 28,5% dos pacientes. Foi identificado que 71,4% dos avaliados possuíam cuidador destes 20% eram pagos e 80% eram cuidadores familiares. Foi aplicada a escala de Zarit, que avalia a sobrecarga dos cuidadores, ao cuidador principal sem a presença da pessoa idosa. Essa escala avalia como o cuidador se sente em relação ao acamado e com que frequência isso ocorre (nunca, raramente, algumas vezes, frequentemente ou sempre). Em relação as respostas SEMPRE, 80% dos cuidadores referiram sempre achar que o idoso é dependente dele, 60% referiram que poderiam cuidar melhor do idoso e 40% referiram que poderiam fazer mais pelo idoso. **Conclusão:** Conclui-se que a educação continuada por meio da integração do conhecimento científico e acadêmico à pratica clínica pode proporcionar oportunidades de melhoria no funcionamento do serviço de saúde.

ATENÇÃO ESPECIAL AO IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: RIUDETE MARTINS DE SOUSA

Autores: Riudete Martins de Sousa / Sousa, R. M / SESAP/PID/RN;

Número do Painel: 65

Introdução: O Programa de Internação Domiciliar – PID/RN foi implantado pela Secretária de Saúde Pública do Rio Grande do Norte em setembro de 2005, visando a desospitalização em tempo mais curto de pessoas idosas, egressa da clínica médica dos hospitais: Monsenhor Walfredo Gurgel (HWG), Dr. José Pedro Bezerra (HPB), Dra. Giselda Trigueiro (HGT), Dr. Deoclécio Marques de Lucena (HDML). A Internação Domiciliar é Compreendida como um modo de atenção à saúde do indivíduo em seu domicílio através de uma equipe multiprofissional formada por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, assistente social, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, com grandes vantagens do ponto de vista biopsicosocial, favorecendo o restabelecimento da saúde do idoso. **Objetivo:** O Programa de Internação Domiciliar tem como objetivos minimizar o tempo da internação hospitalar de pessoas idosas, diminuindo riscos de complicações; oferecer assistência à saúde individualizada; estimular a autonomia e a capacidade funcional; reintegrar o paciente ao seu meio familiar e social; reduzir custos com pacientes crônicos; otimizar a oferta de leitos hospitalares. **Método:** Acolhimento do paciente no hospital; visita a família; elaboração do plano terapêutico; acompanhamento; alta; encaminhamento a Atenção Básica. **Resultados:** Constata-se que o Programa de Internação Domiciliar – PID/RN aponta para a efetivação de uma assistência mais humanizada e possibilitadora de uma visão mais integral, considerando o universo do usuário. O impacto do PID observa-se no declínio da média de permanência dos pacientes idosos nos hospitais, reduzindo custos, infecções e as hospitalizações que perduravam por falta de uma alternativa viável e segura. **Conclusão:** O programa de Internação Domiciliar – PID/RN prioriza a desospitalização, estimulando a autonomia e independência

de pessoas idosas, melhorando a qualidade de vida, proporcionando também, orientação, segurança e tranquilidade para os cuidadores.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DOMICILIAR A IDOSOS: EXPERIÊNCIA DE REABILITAÇÃO EM PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: HILMA TEREZA TÔRRES KHOURY

Autores: Hilma Tereza Tôrres Khoury / Khoury, H. T. T. / UFPA; Daiane Gasparetto da Silva / Gasparetto-Silva, D. / UFPA; Renata Almeida Figueira / Figueira, R. A. / UFPA; Priscila Albuquerque Monteiro Khoury / Khoury, P. A. M. / HUJBB/UFPA; Carla Danielle Weyl Costa Cruz / Weyl, C. D. / HUJBB/UFPA; Alciane de Lima Silva / Lima-Silva, A. / UFPA; Carla Favacho dos Santos / Favacho-Santos, C. / UFPA;

Número do Painel: 66

O critério de velhice saudável é a manutenção da capacidade funcional – independência e autonomia – pelo maior tempo possível. Fatores psicológicos têm se revelado importantes para a saúde e o bem-estar, mesmo em condições objetivamente desfavoráveis ao desenvolvimento ou potencialmente adversas como possuir deficiência física ou ter sofrido amputação de membros. Nesta perspectiva, intervenções psicológicas são realizadas como parte de um programa hospitalar multiprofissional, visando reabilitação. A equipe de psicologia, atualmente composta pela psicóloga responsável, duas residentes em saúde do idoso e duas estudantes de graduação - bolsistas de extensão - está no programa desde 2008. O objetivo é auxiliar o enfrentamento de perdas; a adaptação e a adesão ao tratamento, dirigidos à recuperação da capacidade funcional (CF), no maior número de setores possível, e melhoria da qualidade de vida. O programa atende pessoas na meia idade (40-59 anos) e idosos, geralmente diabéticos que sofreram amputação. A metodologia de intervenção psicológica (IP) se fundamenta nas teorias sociocognitivas e no modelo cognitivo que afirma a influência do pensamento (cognições, atitudes, crenças e avaliações) sobre emoções e comportamentos. As técnicas empregadas provêm da terapia cognitivo-comportamental (TCC), aplicáveis a uma ampla gama de situações. A estratégia básica da TCC para produzir mudanças é a reestruturação cognitiva (substituição de pensamentos disfuncionais; flexibilidade de pensamento) e o treino comportamental, cuja função é testar, na prática, as hipóteses cognitivas que o paciente tem sobre sua situação. Em 2008 foram atendidos 17 pacientes; em 2009, 19 (1 estava em atendimento desde 2008) e, em 2010, 14 até o mês de maio (5 estavam em atendimento desde 2009). De 44 pacientes submetidos à IP, 20 receberam alta por apresentarem visível melhora no sentido dos objetivos da intervenção; 7 pacientes com diagnóstico de CA; TB óssea; DPOC ou com sequelas graves de AVC receberam alta por impossibilidade de recuperar a CF, após intervenção de apoio para si e/ou familiares cuidadores; 5 foram a óbito; 5 tiveram o tratamento interrompido e 7 estão sob intervenção no momento. Os resultados foram considerados efetivos, visto que 45% dos pacientes submetidos à IP receberam alta após recuperação da capacidade funcional. Além disso, atestam a viabilidade das técnicas cognitivo-comportamentais na intervenção psicológica visando reabilitação.

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: GISELE DA SILVEIRA SARMENTO

Autores: Gisele da Silveira Sarmento / Sarmento, GSS / Instituto Longevita; Thais Cristina Coelho / Coelho, TC / Instituto Longevita; Alexandre da Silva / Silva, A / Instituto Longevita; Mariela Besse / Besse, M / Instituto Longevita; Maristela Bassi Strufaldi / Strufaldi, MB / Instituto Longevita; Carolina Ayumi Ban / Ban,CA / Instituto Longevita; Vanessa Aparecida dos Santos Oliveira / Oliveira,VAS / Instituto Longevita; Roberto Dischinger Miranda / Miranda, RD / Instituto Longevita;

Número do Painel: 67

Introdução: Para que o envelhecimento seja uma experiência positiva e com qualidade, a OMS em 2005, adotou o termo "Envelhecimento Ativo" que se refere ao processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Diante deste panorama, um centro de estudos e tratamento da capital de São Paulo, instituiu um modelo de assistência interdisciplinar para este fim. **Objetivo:** Descrever as intervenções da equipe interdisciplinar em um serviço privado na promoção do "Envelhecimento Ativo", **Método:** A equipe é formada por médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e educador físico. O paciente pode ser avaliado inicialmente pelo médico ou outro profissional da equipe e, de acordo com a necessidade, este será acompanhado por uma ou mais especialidades. Os atendimentos são realizados em consultório ou no domicílio. O modelo de assistência tem como um dos principais pilares a comunicação entre os profissionais e destes com os idosos e seus familiares. Em casos de intercorrências de saúde, há disponibilidade de um enfermeiro no consultório ou de um serviço de urgências médicas 24 horas. São realizadas reuniões com toda a equipe interdisciplinar para discussão dos casos clínicos. Programas específicos podem ser implementados, com objetivo de promover a convivência, reinserção social, alimentação saudável, prática de atividades físicas, controle do estresse do cuidador, cessação do tabagismo, adequação ambiental, reabilitação cognitiva, distúrbios do sono, entre outros. **Resultados:** Esta atuação interdisciplinar tem permitido atingir os objetivos preconizados pelo conceito de "Envelhecimento Ativo" na maioria dos idosos. As principais barreiras que detectamos para adesão as medidas propostas são o custo e a falta de disponibilidade individual. **Conclusão:** A abordagem por uma equipe interdisciplinar

especializada, com ênfase na comunicação e troca de informações em associação com a disponibilidade do paciente às intervenções, atuam como importantes facilitadores para garantir o "Envelhecimento Ativo".

AVALIAÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICODEGENERATIVAS MAIS PREVALENTES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: RAMON FERNANDO GUAL

Autores: Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / Hospital das Clínicas - UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Dinah Belém / Belém, D. / Hospital das Clínicas - UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / Hospital das Clínicas - UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / Hospital das Clínicas - UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, F. L. / Hospital das Clínicas - UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / Hospital das Clínicas - UFMG;

Número do Painel: 68

Introdução: Idosos residentes numa instituição de longa permanência (ILPI) são, por definição, frágeis. Isto não deriva somente da insuficiência familiar que determinou a institucionalização, mas também das inúmeras doenças crônicodegenerativas que são geralmente mais frequentes nos idosos institucionalizados. **Objetivos:** Avaliar a prevalência das principais doenças crônicodegenerativas numa ILPI de Belo Horizonte-MG, assim como taxa de idosos nesta instituição já tiveram infarto agudo do miocárdio (IAM) e acidente vascular encefálico (AVE). **Métodos:** Foi realizado levantamento de dados de prontuário e prescrição de 99 idosos residentes no asilo-escola Cidade Ozanam, entre janeiro de 2007 e março de 2010, para determinar a prevalência das principais doenças crônicodegenerativas e o histórico pregresso de AVE e IAM. **Resultados:** Foram avaliados registros dos 99 pacientes, sendo 10 do sexo masculino. As cinco doenças crônicodegenerativas mais comuns foram hipertensão arterial sistêmica (78,1%), depressão (51,6%), demência (33,3%), osteoartrose (29,5%) e diabete melito (17,7%). Também são frequentes a oligofrenia (12,8%), hipotireoidismo (12,5%), esquizofrenia (11,7%) e a insuficiência cardíaca sistólica (11,1%). Detectou-se doença renal crônica em 7,4%, DPOC e fibrilação atrial em 5,6%, asma em 4,4% e doença de Parkinson em 4,2%. Observa-se histórico de AVE em 22,9% dos idosos, sendo que em 68,2% destes o evento foi isquêmico, e de IAM em 5,6% dos pacientes. **Conclusão:** As doenças crônicodegenerativas são muito prevalentes no asilo-escola Cidade Ozanam. Destaca-se a alta prevalência de doenças psiquiátricas como a oligofrenia e a esquizofrenia, superando doenças como insuficiência cardíaca e fibrilação atrial. Observa-se que a depressão e a demência foram a segunda e a terceira doenças mais comuns respectivamente, com alta prevalência nesta ILPI. Ressalta-se que mais de um quinto dos pacientes já apresentaram AVE, que reconhecidamente agrega alta morbi-mortalidade e declínio funcional nesta população.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE HIDRATAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR -NADI DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: MARIA AQUIMARA ZAMBONE MAGALHAES

Autores: MARIA AQUIMARA ZAMBONE MAGALHÃES / ZAMBONE, MA / HOSPITAL DAS CLINICAS; Juliana Bernardo da Silva / SILVA, JB / HOSPITAL DAS CLINICAS; Sonia maria S. Trecco / Trecco, SMS / HOSPITAL DAS CLINICAS;

Número do Painel: 69

A população brasileira vem envelhecendo em ritmo crescente, portanto o conhecimento das características e das transformações pelas quais passam os indivíduos com o avanço da idade assumem um papel relevante no cuidado ao idoso. Uma importante alteração que ocorre no idoso é a desidratação, tornando-se uma condição comum aos idosos, principalmente nos que apresentam alguma doença associada. O objetivo deste estudo foi verificar a condição de hidratação corporal do idoso atendido pelo NADI. **Método:** foi realizado um estudo observacional descritivo e transversal, com 21 pacientes de ambos os sexos e idade acima de 60 anos. Foram utilizadas dois métodos distintos para a determinação do estado de hidratação, a utilização da impedância bioelétrica (BIA) e osmolalidade plasmática, calculada através dos resultados dos exames laboratoriais de sódio, uréia e glicose sendo variáveis de uma equação, foi coletada a informação referente ao consumo diário de líquidos. A BIA apresentou uma média de 33,4 litros com relação ao total de água corporal, mostrando um percentual de 52% de pacientes desidratados. De acordo com a osmolalidade plasmática valores maiores de 280 mOsm/L sugere que o individuo esteja com algum nível de desidratação, nossos resultados mostraram que em todos os pacientes avaliados, encontramos valores acima do recomendado, com uma média de 303,16 mOsm/L. O consumo diário de líquidos foi < 200 ml/dia em 5% dos pacientes, de 200 a 600ml/dia em 48% da amostra, entre 600 a 1200 ml/dia em 38% dos idosos e 1200 a 1800ml/dia em 14% dos pacientes. Após análise dos resultados verificou-se que o método da osmolalidade plasmática poderia ter sofrido influencia do uso de medicamentos como anticonvulsivantes e antidepressivos, e em nossa amostra todos os pacientes faziam uso de medicamentos de uma destas classe de medicamentos. **Conclusão:** verificou-se que a BIA detectou os pacientes que apresentavam algum grau de desidratação, não sensível ao exame clinico e a osmolalidade plasmática apresentou resultados conflitantes, podendo ter sofrido interferências medicamentosas. Descritores: desidratação, idosos, BIA.

A AVALIAÇÃO SOCIAL APLICADA NA ADMISSÃO DO PACIENTE EM HOSPITAL DE REABILITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: PATRICIA REGINA DA SILVA

Autores: Sonia Maria Rocha / Rocha, S. M. / SETRE SERVIÇOS DE TRATAMENTO E REABILITAÇÃO LTDA; Regina Helena Novaes / Novaes, R. H. / SETRE SERVIÇOS DE TRATAMENTO E REABILITAÇÃO LTDA; Patricia Regina da Silva / Silva, P. R. / SETRE SERVIÇOS DE TRATAMENTO E REABILITAÇÃO LTDA;

Número do Painel: 70

Objetivo: Refletir a importância da avaliação social, instrumento constitutivo da avaliação geriátrica global fundamental na configuração do diagnóstico social da realidade do paciente de forma manter-se articulado com o trabalho da equipe interdisciplinar e analisar sua aplicabilidade no planejamento e elaboração do plano de cuidados. II- CATEGORIA: Gerontologia III-: Estudo de cunho qualitativo fundamentado em bases teóricas e metodológicas do Serviço Social. O protocolo de avaliação foi inserido há cinco meses em uma Unidade Hospitalar de Reabilitação. **Material e métodos:** Utilizou-se protocolo específico para avaliação social na admissão do paciente. A relevância de aspectos como a existência de rede de suporte e proteção social, estrutura relacional familiar, escolaridade aliados à história de vida dos pacientes no processo de hospitalização são apresentados e discutidos em reuniões semanais da equipe interdisciplinar de modo a identificar suas interações, adequar o planejamento e monitorar continuamente a intervenção do plano de cuidados. **Resultados:** Observou-se que a avaliação social realizada no momento da admissão como primeira aproximação com o paciente e a sua família mostrou-se importante como atitude de acolhimento e compreensão de comportamentos, expectativas, inquietações surgidas no momento da internação e durante o todo o processo de hospitalização e pode oferecer subsídios fundamentais ao entendimento de como esses fatores podem interferir no processo de hospitalização e alta hospitalar. **Conclusão:** A prática gerontológíca cuja sua natureza interdisciplinar demanda a apreensão de domínios que englobam aspectos psicossociais e de relações intra familiares tem no instrumental técnico de avaliação social um fundamental recurso de conhecimento e analise dos determinantes sociais que podem interferir no período de hospitalização. Quando aplicada no momento da admissão do paciente pode contribuir para a sistematização do plano de cuidados a ser desenvolvido pela equipe além de favorecer a articulação e sintonia de toda a equipe.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA E NUTRIÇÃO NO CUIDADO DO IDOSO NO HOSPITAL DE REABILITAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: VIVIANNE SOARES BELCHIOR

Autores: Vivianne Soares Belchior / Belchior,VS / SETRE Serviços de Tratamento e Reabilitação Especializada – Niterói – RJ; Danieli Caroline Souza Braat / Braat,CS / SETRE Serviços de Tratamento e Reabilitação Especializada – Niterói – RJ; Catarina Lúcia Momerte Queirós / Queirós,CLM / SETRE Serviços de Tratamento e Reabilitação Especializada – Niterói – RJ;

Número do Painel: 71

Introdução: A atuação interdisciplinar no cuidado do idoso, mostra-se efetiva na integralidade entre a fonoaudiologia, fisioterapia e nutrição, traduzidos em atitudes como tratamento digno, qualidade, acolhimento e vínculo. CATEGORIA: Gerontologia. **Objetivo:** Ressaltar a importância da intervenção articulada,contínua e sistemática da equipe interdisciplinar nos quadros de déficits funcionais entre idosos hospitalizados em Hospital de Reabilitação que apresentam distúrbios da deglutição,risco nutricional,capacidade motora e respiratória comprometidas. **Material e métodos:** Realizou-se uma avaliação a partir da observação dos ganhos identificados em 3 pacientes acompanhados pela equipe interdisciplinar durante 6 meses com análise de prontuários e debates semanais. Neste período foi observado melhora significativa da recuperação do estado funcional dos pacientes. No âmbito nutricional,realizou-se o acompanhamento do resto/ingesta de cada paciente com apoio calórico do cálculo energético diário (protocolo de VET), com profilaxia através de suplemento calórico,refeições coloridas e consistência orientada pela fonoaudióloga, que atuou na reabilitação da alimentação via oral,através de manobras específicas e fortalecedoras das musculaturas laríngea e a oferta alimentar com apoio da nutrição, que administrou dieta via alternativa para o turno da noite. Esta ação permitiu reabilitação nutricional e/ou social com deglutições seguras, prevenindo intercorrências como broncoaspirações e complicações respiratórias. A fisioterapia foi favorecida com tais condutas utilizando protocolo personalizado e atendimento duas vezes/dia, sendo utilizado frequentemente o Centro de Reabilitação Especializado que possibilitou melhora da capacidade pulmonar e retorno de suas AVDS. **Resultados:** Observou-se melhora significativa dos pacientes com atendimento interdisciplinar em seu quadro clínico, psíquico e emocional,com evolução nutricional aporte calórico adequado, deglutições seguras, retorno da alimentação por via oral,melhora da capacidade motora e respiratória facilitando decanulação da traqueostomia. Permitindo melhor qualidade de vida após alta hospitalar. **Conclusão:** A abordagem interdisciplinar nestes pacientes mostrou-se fundamental para recuperação do seu estado funcional, maior satisfação da família, indicou caminhos para a consolidação de uma prática mais eficaz, dentro dos princípios da integralidade, tratamento digno, humanitário, proporcionando um incremento na qualidade de vida.

A PERCEPÇÃO DO IDOSO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SER IDOSO E RECEBER CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: RITA DE CÁSSIA PEREIRA

Autores: Rita de Cássia Pereira / Pereira, R. C. / UNIVÁS; José Vitor da Silva / Silva, J. V. / EEWB; Mirian Guedes Vieira / Vieira, M. G. / UNIVÁS; Lúcia Helena Rocha Vilela Renó / Renó, L. H. R. V. / UNIVÁS; Daniel Rodrigues Machado / Machado, D. R. / EEWB;

Número do Painel: 72

O presente trabalho é um estudo de abordagem qualitativa e exploratório, com o objetivo de identificar os cuidados de enfermagem responsáveis pela prática de conforto, segundo a ótica de idosos hospitalizados. Foram entrevistados 40 idosos internados no HCSL. A amostragem foi intencional ou proposital. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de avaliação mental; Características sociodemográficas do idoso através de aplicação de um questionário formado por questões abertas e fechadas; Roteiro de entrevista semiestruturada para o idoso hospitalizado, elaborado com pergunta aberta relacionada com o tema: conforto proporcionado pelo cuidado de enfermagem ao idoso hospitalizado. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, após foi seguido às diretrizes metodológicas do discurso do sujeito coletivo. Foram coletadas as seguintes idéias centrais: diversos cuidados, higiene pessoal e do ambiente, atendimento na hora certa, privacidade. O trabalho concluiu que 47,5% (19) dos entrevistados eram do gênero masculino e 52,5% (21) do gênero feminino. A média de idade foi de 60 a 65 anos (62,5%), quanto a escolaridade predominou o ensino fundamental incompleto com 47,5%, sendo que que 72,5% sabiam ler e 75% sabiam escrever. A religião predominante é a católica com 62,5%, o tipo de família foi a nuclear com 45%, e o estado conjugal que destacou foi o viúvo com 35%. Quanto à renda familiar destacou-se 95% dos entrevistados recebiam entre 01 a 02 salários mínimos. Na situação de trabalho, duas situações tiveram uma porcentagem igual; o aposentado que continua trabalhando e o auxílio doença com 32,5%. Para a pergunta: Dos cuidados que o sr/sra recebe da enfermagem, quais são aqueles que lhe trazem mais conforto, as respostas foram diversificadas, abrangendo vários aspectos como: respeito, privacidade, dor, explicação da enfermagem, entre outros. Palavras-chaves: Idoso; Hospitalização; Enfermagem.

ANEMIA É UM PREDITOR DE MORTE INTRA-HOSPITALAR E NO SEGUIMENTO DE 1 ANO PARA IDOSOS HOSPITALIZADOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: RESULTADOS: PRELIMINARES DO ESTUDO DE FRAGILIDADE EM IDOSOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES HOSPITALIZADOS (FRAGICORSH)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ALBERTO FRISOLI JUNIOR*

Autores: Alberto Frisoli Jr / Frisoli, A. Jr. / UNIFESP; Andrea Greco / Greco, A. / UNIFESP; Esther Fernandes Tinoco Volpe / Volpe, E. F. T. / UNIFESP; Norma Janaína Zanatta / Zanatta, N. J. / UNIFESP; Antonio Carlos Carvalho / Carvalho, A. C. / UNIFESP;

Número do Painel: 73

Introdução: Idosos com doenças cardiovasculares apresentam taxas elevadas de mortalidade intra e extra-hospitalar. Anemia tem sido associada com aumento de mortalidade, perda funcional e institucionalização. A identificação de anemia em idosos hospitalizados pode ajudar nas decisões terapêuticas e na adoção de medidas preventivas. **Objetivo:** Avaliar a associação entre anemia e risco de morte intra-hospitalar e no seguimento de 1 ano em idosos com doenças cardiovasculares hospitalizados em um hospital universitário. Indivíduos e **Método:** análise transversal e longitudinal de 1 ano de seguimento da coorte do FRAgiCORsH, um estudo observacional epidemiológico que avalia a relação entre marcadores de fragilidade clínica e laboratoriais com mortalidade, declínio funcional e re-hospitalização. Amostra: 300 homens e mulheres com 65 anos ou mais com doença cardiovascular (ICC, IAM, Angina, HAS, Embolia pulmonar, FA) hospitalizados na enfermaria de Cardiologia de um hospital universitário, a partir outubro de 2008. Foram excluídas pacientes em UTI, em ventilação mecânica, doenças neurodegenerativas, IRC em diálise, câncer, imunodeficiências, infecções com SIRS e pos operatórios. Exames de sangue foram coletados ate 24 hs da internação, por exemplo hemograma completo, creatinina, PCR, albumina. Mortalidade, declínio funcional e re-hospitalização foram avaliados por chamadas telefônicas conforme protocolo, 3, 6 e 12 meses após a alta. **Resultados:** Até outubro de 2009, 142 pessoa foram entrevistadas e 79 pessoas haviam completado 1 ano de seguimento ou morrido. A taxa de mortalidade foi de 11. 23%, 52% durante a internação e 48% até 12 meses pos alta. Re-hospitalização (66. 7% *vs.* 33. 3% ; p = 0. 04) e período de hospitalização (20. 7 ± 10 *vs.* 12 ± 16; p = 0,08) foram maiores nos indivíduos que morreram. Anemia foi prevalente em 80% (p = 0,02) dos óbitos intra-hospitalares e 70% (p = 0,008) nos que morreram no período de 1 ano. No modelo de regressão logística univariado, anemia para morte intra hospitalar apresentou OR = 10,54 (CI 95% : 1,1-99,6; p = 0,04) e para morte em 1 ano de OR = 6,14 (CI 95% : 1,43-26,22; p = 0,01). Após ajuste para insuficiência renal, ICC, desnutrição, Fej < 45%, Anemia para morte intra-hospitalar apresentou OR = 8,22 (CI 95% : 0,99-22,4; p = 0, 07) e para morte em 1 ano OR = 7,6 (CI 95% : 1,59-36,26; p = 0,01) **Conclusão:** Nossos dados sugerem que anemia prediz morte intra-hospitalar e, de forma independente, no seguimento de 1 ano. em idosos hospitalizados com doenças cardiovasculares

ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL INFRA-RENAL: RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: PAULA REZENDE TEIXEIRA

Autores: Paula Rezende Teixeira / Teixeira, P. R. / FUNJOB; Fabrício Costa Ferreira / Ferreira, F. C. / FUNJOB; Rodrigo Angelo Nascimento Pereira / Pereira, R. A. N / FUNJOB; Viviane Marinho Meireles Leitão / Leitão, V. M. M. / FUNJOB; Margareth Aparecida Caetano Discacciati / Discacciati, M. A. C. / FUNJOB;

Número do Painel: 74

Introdução: Os aneurismas da aorta abdominal são os mais encontrados na prática. Ocorrem com uma frequência de três a sete vezes maior que os da aorta torácica. Entre os aneurismas periféricos, o mais frequente é o da poplítea, diagnosticado quinze vezes menos que o da aorta abdominal. A ruptura do aneurisma é a 10ª causa de morte em homens acima de 55 anos. Nos pacientes com aneurisma roto, a mortalidade operatória está em torno de 50%. **Relato de caso:** Em agosto de 2008, J. C. D., 88 anos, sexo masculino, iniciou com quadro de adinamia, astenia, prostração e palidez, sendo avaliado o quadro e solicitado exames laboratoriais e de imagem para investigação. Após o resultado foi constata anemia considerável e através do ultrasson, observou-se uma massa em região abdominal de aproximadamente 4 cm. O paciente foi encaminhado para nova avaliação de imagem concluindo o diagnóstico de aneurisma de aorta abdominal infra-renal. O procedimento cirúrgico foi realizado para correção e estabilização do quadro, através da implantação de uma Endoprótese aorto biiliaca. Seis meses depois apresentou novo quadro de anemia que, após avaliação criteriosa, foi diagnosticada complicação da prótese com Endoleak tipo IA, sendo realizado procedimento de cerclagem da aorta. Em março de 2009, através da angiotomografia do tórax, abdome e pelve para estudos da aorta, foi concluído o controle do tratamento endovascular de aneurisma da aorta abdominal infra-renal, com ausência de sinais de Endoleak. **Conclusão:** O caso relatado e publicações levantadas trazem à luz a discussão da terapêutica de uma situação complexa que é o Aneurisma da Aorta Abdominal infra-renal. O objetivo do tratamento desta enfermidade, é a prevenção da ruptura e da consequente morte do paciente, justificando-se a importância de um controle radiológico adequado do paciente que sofreu uma intervenção endovascular. O procedimento cirúrgico adequado,reavaliações permanentes e intervenções imediatas, são capazes de obter resultados satisfatórios e duradouros no que diz respeito ao alívio sintomático e melhoria da qualidade de vida.

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À CLIENTE COM PNEUMONIA E LESÃO CUTÂNEA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: TEREZINHA ALMEIDA QUEIROZ

Autores: Terezinha Almeida Queiroz / QUEIROZ / Universidade Estadual do Ceará - UECE; Natália Oliveira de Araújo / ARAÚJO / Universidade Estadual do Ceará; Ana Virgínia de Melo Fialho / FIALHO / Universidade Estadual do Ceará - UECE; Maria Célia de Freitas / FREITAS / Universidade Estadual do Ceará - UECE;

Número do Painel: 75

Introdução: Pneumonia é um processo inflamatório agudo, decorrente de infecção nas vias aéreas inferiores e nos alvéolos, por qualquer tipo de microorganismo. A paciente do estudo, portadora de pneumonia, permaneceu acamada durante muito tempo e com pouca mobilidade no leito, o que ocasionou lesões cutâneas graves. **Objetivo:** Implementar a assistência de enfermagem sistematizada a uma cliente portadora de pneumonia com lesões cutâneas, identificar os diagnósticos de enfermagem relacionados e construir um plano de cuidados de enfermagem para a paciente. **Metodologia:** O estudo caracterizado como relato de experiência, tipo estudo de caso, foi desenvolvido com uma paciente, em um hospital secundário no município de Fortaleza-Ceará, no período de 22 a 24 de setembro de 2009. Os dados foram coletados através de relatos da acompanhante da paciente, do exame físico, da evolução clínica e da consulta ao prontuário. Os Diagnósticos de Enfermagem foram elaborados de acordo com a NANDA Internacional 2007/2008. **Resultados:** F. I. M, 91 anos, sexo feminino, deu entrada em um hospital secundário no município de Fortaleza-Ceará, no dia 16 de setembro de 2009 acompanhada da nora, apresentando quadro de dispnéia súbita com hipotensão. Foi diagnosticado pneumonia através da anamnese, exame físico, raio X de tórax e hemograma. Apresentava sequelas de acidente vascular cerebral e úlcera na região sacral e no calcâneo direito. Alguns dos diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Mobilidade física prejudicada; Integridade da pele prejudicada; Incontinência urinária total; Incontinência intestinal e Déficit no autocuidado. Resumo do plano de cuidados: Administração de medicamentos prescritos, controle de sinais vitais, mudança de decúbito de duas em duas horas, troca de curativo a cada 24 horas com colagenase, balanço hídrico, troca da sonda vesical de demora a cada 15 dias. **Conclusão:** A paciente apresentava quadro grave que se somava a fatores relacionados a doenças características da idade avançada. Estando exposta a um ambiente que oferecia riscos de infecção, estes eram agravados com os procedimentos invasivos a qual se submetera. Portanto, a atuação de profissionais de enfermagem foi fundamental no sentido de melhorar a qualidade de vida da paciente, minimizar riscos e promover conforto e bem-estar.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS: ESTUDO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: VANESSA LIMA DA SILVA

Autores: Vanessa Lima da Silva / Silva, V. L. / Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves; Luciana Márcia Felisberto / Felisberto, L. M. / Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves;

Número do Painel: 76

O Hospital Risoleta Tolentino Neves, situado em Belo Horizonte, Minas Gerais, trabalha há um ano com os serviços multiprofissionais de Cuidados Paliativos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o cuidado paliativo é a abordagem que promove a qualidade de vida a pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Este trabalho objetivou elucidar o estudo de caso desenvolvido a partir da atuação da equipe de enfermagem na prestação dos cuidados paliativos com olhar humani-

zado da assistência. Relatou o período de internação de uma senhora de 83 anos, viúva, dona de casa, mãe de cinco filhos, nove gestações e passado ginecológico desconhecido, segundo relatos, nunca teve consulta ginecológica. Hipertensa e portadora de miocardite isquêmica. Chegou ao hospital com sangramento vaginal e anal vivo e abundante e emagrecida. Hipótese diagnóstica de câncer endometrial. As áreas sugestivas de metaplasia, a pneumonia, os problemas cardíacos e a insuficiência renal contra indicavam intervenção cirúrgica. A partir de esclarecimentos e dialógos com a família a equipe de cuidados paliativos assistiu a paciente através da promoção de conforto respiratório, redução da dor e controle do tumor. A equipe de enfermagem presta cuidados em período integral aos pacientes, dessa forma, foi de relevante para a efetivação dos cuidados propostos. Os cuidados foram: 1. Controle da dor através da medicação e posicionamento no leito com consequente melhora no sono; 2. Promoção de conforto: banhos no leito, massagens corporais e mudança de decúbito; 3. Nutrição e hidratação; 4. Prevenção e cuidados das úlceras por pressão: curativos, cuidados com tração e mobilidade; 5. Assistência ao auto cuidado: alimentação, banho/higiene, vestir e arrumar, cuidados com os cabelos e dentes; 6. Promoção de segurança e controle do ambiente; 7. Apoio ao cuidador: assistência durante o descanso do cuidador, apoio à tomada de decisão, envolvimento e familiar, suporte emocional. Este estudo de caso proporcionou grande aprendizado ao grupo de cuidados paliativos do hospital, e envolveu toda a equipe de enfermagem na assistência ao paciente no momento da morte. A experiência vivenciada pode ser traduzida pelas palavras de Rosa (2008) : "viver com conforto não significa estar confortável em todos os aspectos da vida ao mesmo tempo, mas sim a capacidade de manter ou restaurar o bem-estar subjetivo, dentro de suas possibilidades, no equilíbrio entre suas limitações e potencialidades".

AUTOESTIMA DOS IDOSOS HOSPITALIZADOS COM ÚLCERA POR PRESSÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: MARTA GARRONI MAGALHÃES

Autores: Marta Garroni Magalhães / Magalhães,M. G. / UNIVÁS; Alfredo Gragnani Filho / Filho, A. G. / UNIFESP; Daniela Francescato Veiga / Veiga, D. F. / UNIVÁS; Leila Blanes / Blanes, L. / UNIFESP; Vitor Ângelo Carlucio Galhardo / Galhardo, V. A. C. / UNIVÁS; Yara Juliano / Juliano, Y. / UNIFESP; Lydia Masako Ferreira / Ferreira, L. M. / UNIFESP;

Número do Painel: 77

Introdução: A expectativa de vida aumenta progressivamente com o envelhecimento da população e as úlceras por pressão são frequentes nos idosos podendo alterar a autoestima. O termo autoestima foi introduzido por William James há mais de 100 anos e pode ser definido como o sentimento, o apreço e a consideração que uma pessoa sente por si própria, ou seja, o quanto ela gosta de si, como ela se vê e o que pensa sobre ela mesma. Instrumentos para medida de autoestima vêm sendo muito utilizados. **Objetivo:** Avaliar a autoestima em idosos hospitalizados com úlcera por pressão. **Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVÁS em 24 de junho de 2005 (Ref. CEP nº 450/05). Trata-se de um estudo transversal e analítico. Quarenta idosos (60 anos ou mais de idade), sem déficit de cognição e hospitalizados foram selecionados consecutivamente. Vinte idosos portadores de úlcera por pressão formaram o grupo de estudo e outros 20 pacientes sem úlcera por pressão formaram o grupo controle. A avaliação dos pacientes foi realizada por um único investigador, com avaliação visual da pele, aplicação do Mini-Exame do Estado Mental para avaliar a cognição, coleta de dados demográficos e clínicos. Para avaliação da autoestima foi utilizada a escala de Autoestima Rosenberg UNIFESP-EPM. Para análise dos resultados foram aplicados os Testes de qui-quadrado ou de Fisher e de Mann-Whitney. **Resultados:** A média de idade foi de 71,5 anos. Foi avaliada a homogeneidade da casuística quanto ao gênero, à cor, à escolaridade, à religião e ao número de medicamentos usados. Na avaliação da autoestima, não houve diferença com significância estatística quando comparado o grupo de estudo e o grupo controle, sendo p = 0,849 e Z calculado = 0,191. A mediana nos dois grupos foi igual a 10. **Conclusões:** Não houve diferença da autoestima dos idosos do grupo de estudo e controle.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA RETIRADA DE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES (MMR) EM UNIDADE DE PACIENTES SUBAGUDOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ELAINE FAGUNDES BARREIROS

Autores: Elaine Fagundes Barreiros / Barreiros, E. F. / Clinic Care - Geriatrics; Carolina Hipólito dos Santos Araújo rangel de Sousa / Sousa, C. H. S. A. R. / Clinic Care - Geriatrics; Paulo Roberto Furtado / Furtado, P. R. / Clinic Care - Geriatrics; Eliane da Conceição Gomes Carriço / Carriço, E. C. G. / Clinic Care - Geriatrics; Carina Matheus Rodrigues Lima / Lima, C. M. R. / Clinic Care - Geriatrics; Renata de Freitas Corrêa / Corrêa, R. F. / Clinic Care - Geriatrics;

Número do Painel: 78

Introdução: Os pacientes provenientes de atendimento hospitalar com história/evidências de colonização/infecção por microorganismos multirresistentes admitidos nesta unidade de pacientes subagudos são colocados em precauções de contato a fim de evitar a disseminação de tais agentes entre os demais pacientes. Após vigilância de 1 ano, verificou-se a não ocorrência de casos autóctones. Por se tratar de clínica que busca promover a desospitalização e reintegração dos seus pacientes a sociedade, tal evidência deu suporte à elaboração de protocolo de retirada de tais medidas de prevenção e posterior avaliação de seu impacto. **Objetivo:** Avaliação do impacto da retirada de medidas de precaução de disseminação de microorganismos multirre-

sistentes em clínica especializada, na interface entre atendimento em assistência hospitalar e domiciliar (home-care). **Métodos:** Os pacientes colonizados por MMR que não fizeram uso de antimicrobianos de amplo espectro por período superior a dois meses foram retirados da precaução, obedecendo o critério de negativação de 2 swabs nasais, retais/ostomias e cultura de secreção traqueal para pesquisa de MRSA, enterobactérias ESBL+ e bastonetes gram negativos não fermentadores resistentes à carbapenêmicos com intervalo de 30 dias. Desde a retirada, toda a população da instituição vem sendo estudada mensalmente através de swabs de vigilância. **Resultados:** O protocolo foi instituído a partir de junho de 2009. As culturas foram realizadas em intervalos de 30 dias. A suspensão das medidas de precaução dos pacientes com critérios para tal se iniciou em julho de 2009. Até setembro de 2009 um total de 07 pacientes foi retirado do isolamento de contato. Após três meses da implementação do protocolo e acompanhamento com culturas de vigilância mensal, não se observou aumento da incidência de infecção, nem disseminação de colonização de tais germes. **Conclusão:** O tempo de permanência dos pacientes colonizados/infectados por MMR é assunto controverso, não havendo consenso entre os diversos autores e guidelines. Nossas baixas taxas de infecção com uso menos frequente e mais criterioso de antibióticos, tem permitido a aplicação de nosso protocolo com sucesso, uma vez que não temos observado disseminação em nosso ambiente.

AVALIAÇÃO DOS PREDITORES DE MORBIMORTALIDADE NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA NÃO CARDÍACA EM IDOSOS ACIMA DE 80 ANOS DE IDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: SIMONE DA SILVA HENRIQUES

Autores: Simone da Silva Henriques / Henriques, S. S / HCFMUSP; Maria do Carmo Sitta / Sitta, M. C / HCFMUSP; Adriana Nunes Machado / Machado, A. N. / HCFMUSP; Luiz Eugênio Garcez Leme / Leme, L. E. G / HCFMUSP; Jessé Bisconsin Torres / Torres, J. B. / HUGV; Izabel Pernambuco Nicodemo / Nicodemo, I. P. / HCFMUSP; Lúcia Helena Conradi / Conradi, L. H. / HCFMUSP; Vânia Ferreira Sá Maioral / Maioral, V. F. S. / HCFMUSP; Flavia Renata Topciu / Topciu, F. R. / HCFMUSP;

Número do Painel: 79

Introdução: O aumento do número de octagenários submetidos a procedimentos cirúrgicos tem sido cada vez mais frequente. Dados sobre morbidade e mortalidade perioperatória acima desta faixa etária, também conhecida como muito idosos (> 80 anos) ainda são poucos na literatura. Em décadas passadas, era constantemente recomendado evitar cirurgias em idosos por causa de fatores como a fragilidade e risco aumentado de complicações após o procedimento cirúrgico. Portanto a avaliação perioperatória do idoso apresenta desafios e particularidades, e nos coloca a necessidade de uma avaliação global com o objetivo de minimizar os riscos peculiares do idoso e de manter ou recuperar a funcionalidade prévia. **Objetivos:** Avaliar o perfil dos idosos acima de 80 anos submetidos a cirurgias não cardíacas e identificar quais variáveis estão relacionados aos desfechos complicações e mortalidade no pós-operatório. **Métodos:** Estudo retrospectivo observacional em idosos (> 80 anos) avaliados pelo Grupo de Interconsulta de Geriatria de um hospital terciario, entre 2007 e 2009, através do protocolo que analisa as seguintes variáveis: Sexo, idade, comorbidades, medicações em uso, hábitos (tabagismo, etilismo e uso crônico de benzodiazepínico), estado nutricional, anemia, funcionalidade, risco cirúrgico geral pela ASA, índice de risco cardíaco modificado por Detsky – ACP, risco cardíaco pelo algoritmo da AHA/ ACC, risco cardíaco por Goldman modificado, função renal, risco pulmonar pela Escala de Torrington, risco para eventos tromboembólicos. Correlacioná-los para identificar os preditores de complicações e mortalidade pós-operatoria. **Resultados:** Foram avaliados 45 pacientes. Média de idade 84 anos ± 3,578, sendo 19 do sexo feminino x 26 masculino e número de medicamentos 3,2 ± 2,278. Diagnósticos cirúrgicos mais prevalentes: Adenocarcinoma Gástrico 22,2%, Colecistopatia 15,6%, Neoplasia de Cólon e Reto 11,1%. Comorbidades mais prevalentes: HAS 64%, DM 17%, ICC 15,6%. Dentre as variáveis avaliadas ao desfecho óbito, anemia (Hb < 12 mg/dl) foi o principal preditor (p = 0,004). Baixos níveis séricos de albumina (< 3,0) foram também relacionados a complicações pós-operatória (p = 0,03). **Conclusão:** Fatores nutricionais como a hipoalbuminemia e hematológicos como a anemia estão relacionados a maior mortalidade e complicações no pós operatório de cirurgias não cardíacas em pacientes acima de 80 anos.

CARACTERIZAÇÃO DE UM HOSPITAL DE RETAGUARDA E REABILITAÇÃO GERONTOLÓGICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP): ESPAÇOS DE CUIDADOS E ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: CIBELLE VANESSA DE ARAÚJO

Autores: Thais de Souza Donini Panissa Baptistella / Baptistella, T. S. D. P. / Hospital Reger; Cibelle Vanessa de Araújo / Araújo, C. V. / Hospital Reger; Lúcia Helena Bichara Miquelini / Miquelini, L. H. B. / Hospital Reger; Roberto Schoueri Jr. / Schoueri Jr, R. / Hospital Reger;

Número do Painel: 80

Introdução: No Brasil, o aumento da proporção de idosos fragilizados, aliado à redução da disponibilidade de cuidado familiar tem nos levado a refletir sobre o papel das instituições gerontológicas no apoio a estes idosos, que passam a ter como desafio atender integralmente as necessidades de idosos e familiares, promovendo segurança e qualidade de vida para ambos. **Objetivo:** Caracterização de um hospital de retaguarda e reabilitação gerontológica de São José dos Campos (SP). **Método:** Estudo exploratório qualitativo dos espaços de cuidados e da atuação da equipe interdisciplinar. **Resultados:** Trata-se de uma empresa privada que presta serviços em diferentes modalidades de

assistência (centro de reabilitação, hospital-dia e hospital de retaguarda). Dentre os espaços de cuidado estão o setor de fisioterapia com piscina terapêutica, sala de atividades, de leitura e de TV, cozinha experimental e jardim terapêutico, além de ambientes externos como parques da cidade. Conta com uma equipe de reabilitação que atua com foco interdisciplinar possibilitado pela atualização técnica e científica, além de reuniões de discussão clínica e científica semanais. Os tratamentos obedecem a um protocolo de condutas e a um cronograma de alta previsto desde o início da internação. Para cada paciente é elaborada uma grade com a programação de suas atividades diárias, com acompanhamento individual ou atividades em pequenos grupos incluindo duas sessões diárias de fisioterapia e de duas a quatro sessões de terapia ocupacional (objetivando reabilitação física e cognitiva e reintegração social). Também são realizados eventos musicais e em homenagem a datas comemorativas, com a participação ativa dos pacientes em peças teatrais, danças, corais e na decoração dos ambientes. Às famílias, também são realizadas periodicamente reuniões de acompanhamento, fornecendo suporte às suas dificuldades e informações sobre as fases do tratamento do paciente. As visitas podem ser realizadas sem hora pré-determinada. **Conclusão:** O envelhecimento populacional é uma realidade, portanto, ações que buscam lidar com esse crescente contingente de idosos devem ser priorizadas em todas as áreas de atuação. O hospital em questão torna-se exemplo, pois atua com excelência técnica e envolvimento humano em prol de uma melhor qualidade de vida para o idoso fragilizado e seus familiares, buscando traduzir conhecimento científico atual em condutas individualizadas e no trabalho em equipe.

CORRELAÇÃO ENTRE MORTALIDADE PERI-OPERATÓRIA, ÍNDICE DE COMORBIDADE DE CHARLSON E ESCALA DE DETSKY

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: MEIRE MAYUMI UTIME

Autores: Meire Mayumi Utime / Utime, M. M. / HUC-PR; Sonia Tessmann / Tessmann, S. / HUC-PR; Anderson Grimminger Ramos / Ramos, A. G. / HUC-PR; Bruno Scripes Wladeck / Wladeck, B. S. / HUC-PR; Rafaela Scardueli Bressan / Bressan, R. S. / HUC-PR; Vitória Léa Nuevo Miguel / Miguel, V. L. N. / HUC-PR; Patrick Alexander Wachholz / Wachholz, P. A. / HUC-PR; José Mário Tupiná Machado / Machado, J. M. T. / HUC-PR;

Número do Painel: 81

Introdução: Vários índices têm sido propostos para identificar-se o risco per-operatório de mortalidade geral e cardiovascular, especialmente em idosos, entretanto nem todos abordam o impacto das múltiplas comorbidades na análise deste risco. **Objetivo:** Identificar a associação do Índice de Comorbidade de Charlson e da Escala de Detsky para avaliação do risco cardiovascular com o a prevalência de mortalidade peri-operatória em idosos assistidos em hospital terciário. **Métodos:** Analisadas retrospectivamente 253 avaliações per-operatórias de idosos submetidos a cirurgias de médio e grande porte em hospital universitário na cidade de Curitiba-PR, entre os anos de 2008-10. Foram coletadas as seguintes variáveis: idade, gênero, comorbidades, classificação do risco cardiovascular segundo a Escala de Detsky e óbito no período per-operatório entre a admissão e a alta hospitalar. Para análise estatística utilizou-se o teste qui-quadrado, teste de Ficher e regressão linear, considerando significativos valores de $p < 0,05$. **Resultados:** Dos 253 idosos, 69. 2% eram do gênero feminino e 28 evoluíram a óbito. A idade média da amostra foi de 77,59 anos, com idade máxima de 101 anos. A presença de insuficiência renal crônica moderada/severa ($p = 0,042$) e de hipertensão arterial ($p = 0,016$) mostraram forte associação com mortalidade. Apesar da significativa prevalência de outras comorbidades na amostra (IAM = 7,5% ; ICC = 11,1% ; DM2 = 22,13% ; DPOC = 16,2%, por exemplo) estas não se correlacionaram ao risco aumentado de morte. O gênero feminino foi o de maior prevalência, também não preditor de mortalidade. Ao analisar o desfecho óbito como variável dependente em regressão linear, o escore total do Índice de Charlson ($p = 0,002$) se associou à mortalidade enquanto que a Escala de Detsky (independente da classe de risco) não evidenciou associação. **Conclusão:** O Índice de Comorbidade de Charlson constituiu-se no presente estudo melhor preditor de mortalidade do que a Escala de Detsky, condizente com a maior parte da literatura sobre o assunto.

DISCUTINDO E PLANEJANDO AÇÕES AO IDOSO A PARTIR DA CRIAÇÃO DO HISTÓRICO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: RODRIGO JORGE SALLES

Autores: Rodrigo Jorge Salles / Salles, R. J. / UFTM; Maycon Sousa Pegorari / Pegorari, M. S. / UFTM; Carla Maria Silvano / Silvano, C. M. / UFTM; César Gonçalves Cintra / Cintra, C. G. / UFTM; Suely Aparecida Alberto Melo / Melo, S. A. A. / UFTM; Vania Costa Gonçalves da Silva / Silva, V. C. G / UFTM; Álvaro da Silva Santos / Santos, A. S. / UFTM; Grasielle Silveira Tavares Paulin / Paulin, G. S. T. / UFTM; Lislei Jorge Patrizzi / Patrizzi, L. J. / UFTM; Marta Regina Farinelli / Farinelli, M. R. / UFTM; Renata Damião / Damião, R. / UFTM; Vilma Valéria Dias Couto / Couto, V. V. D. / UFTM;

Número do Painel: 82

Introdução: Instrumentos de coleta de dados têm sido cada vez mais utilizados como auxiliares na avaliação de diferentes aspectos da saúde do idoso, possibilitando o reconhecimento de suas condições, o estabelecimento de planos de cuidados adequados às suas necessidades e o melhor direcionamento dos recursos disponíveis. **Objetivos:** A presente comunicação tem por objetivo apresentar um instrumento de avaliação de saúde elaborado pela Área de Concentração Saúde do Idoso de uma Residência Integrada

Multiprofissional em Saúde. **Métodos:** Por se tratar de um relato de experiência, a metodologia utilizada fundamenta-se nas fontes documentais produzidas pela equipe de preceptores e residentes ao longo do processo de elaboração com aporte à literatura. Tendo em vista que o trabalho de avaliação da saúde do idoso por meio de equipe multiprofissional demanda uma investigação das várias áreas que compreendem a saúde do idoso e frente à necessidade de sustentar um modelo único de abordagem de investigação coletiva, a equipe desenvolveu um instrumento de coleta de dados voltados especificamente para o idoso no contexto da hospitalização. **Resultados:** O instrumento de avaliação intitulado Histórico de Saúde foi constituído por 20 domínios. Para a determinação dos domínios, considerou-se como critério aspectos voltados para a temática saúde do idoso, outro sim, para as seis categorias profissionais: enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional. Foi realizado um estudo piloto com a aplicação de 12 instrumentos para verificar sua viabilidade, possíveis alterações e adaptações. O tempo médio para sua aplicação foi de 40 minutos. Até o momento, a equipe aplicou 60 históricos de saúde. **Conclusão:** O instrumento permite a coleta de informações por qualquer profissional da equipe, assim como o direcionamento de intervenções específicas por categoria profissional. É tido como documento substancial para discussão e proposição de ações voltadas ao idoso, possibilitando a uma visão abrangente e integral do processo de vida do indivíduo abordado. Observa-se que tal experiência contribui para a divulgação e debate de metodologias e estratégias de avaliação e atuação em equipe multiprofissional e interdisciplinar voltadas para a atenção integral à saúde do idoso. Palavras-chave: Avaliação em Saúde. Atenção integral à saúde do idoso. Equipe Interdisciplinar de Saúde.

EMERGÊNCIA EM PACIENTE IDOSA PORTADORA DE DOENÇA DE CHAGAS – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: PAULA REZENDE TEIXEIRA

Autores: Paula Rezende Teixeira / Teixeira, P. R. / FUNJOB; Fabrício Costa Ferreira / Ferreira, F. C. / FUNJOB; Viviane Marinho Meireles Leitão / Leitão, V. M. M. / FUNJOB; Rodrigo Angelo Nascimento Pereira / Pereira, R. A. N. / FUNJOB; Margareth Aparecida Caetano Discacciati / Discacciati, M. A. C. / FUNJOB;

Número do Painel: 83

Introdução: A doença de Chagas é descrita como uma doença parasitária causada pelo Trypanosoma cruzi. Progressos nos programas de controle, tanto da transmissão vetorial como da transfusional, tornaram raros os casos de formas agudas da doença, determinando assim uma elevação da média de idade dos doentes. Estudos mostram o caráter evolutivo e imprevisível desta doença para a forma crônica cardíaca demonstrando que esta pode ocorrer em idosos. Embora comorbidades possam ocorrer, já se demonstrou que a necropsia de indivíduos com mais de 65 anos e com sorologia positiva para Chagas revelou cardiopatia crônica de intensidades variáveis, responsabilizada por distúrbios do ritmo cardíaco e óbito destes doentes. **Relato de caso:** M. C. R., 80 anos, feminino,independente para AVD´s instrumentais e básicas, 04 anos de escolaridade, moradora de Arcos-MG, portadora de doença de Chagas há 68 anos, em uso de diurético de alça e poupador de potássio, anti-hipertensivo, antidepressivo, anti-arrítmico, anticoagulante, benzodiazepínico e antipsicótico. Em dezembro de 2009, M. C. R. apresentou pré-síncope, sendo encaminhada ao serviço de emergência hospitalar. Exame físico: paciente com perda da consciência e tônus muscular, hipocorada, cianótica, afebril, edema ausente, RC irregular, pulso arrítmico, FC 118 bpm, dificuldade respiratória, hipotensão arterial, sendo necessário intervenção com cardioversão elétrica e antiarrítmico intravenoso, sendo encaminhada a unidade de tratamento intensivo. Após a realização de exames como hemograma, dosagem de eletrólitos, enzimas cardíacas, gasometria, eletrocardiograma e radiografia de tórax, foi averiguada a necessidade de intervenção cirúrgica para colocação de um cardioversor desfibrilador implantável (CDI). Em maio de 2010 a paciente retornou ao serviço hospitalar para acompanhamento do quadro, mantendo o ritmo cardíaco regular em 2T, sopro panfocal, FC 72 bpm, MVF sem RA, FR 18 irpm, corada, em bom estado geral, sem edemas, com boa perfusão tissular. Realizando suas atividades de vida diária de forma independente. **Conclusão:** A falta de investigações sobre a doença de Chagas em idosos contrasta com a importância da enfermidade nessa faixa etária para a compreensão de muitos pontos ainda não devidamente esclarecidos. O aumento da média de idade dos indivíduos com a doença de Chagas pode ser esperado com a interrupção da os estudos sobre os aspectos clínicos da moléstia de Chagas na faixa de idade geriátrica.

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INTERNADOS NUMA UNIDADE GERIÁTRICA NUM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DA SERRA-ES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: GILMÁRIA MILLERE TAVARES

Autores: Lívia Welter Mannato / Mannato,L. W. / Hospital Metropolitano; Luciana Cunha Araújo / Araújo,L. C. / Hospital Metropolitano; Gilmária Millere Tavares / Tavares,G. M. / Hospital Metropolitano;

Número do Painel: 84

Estudos em todo o mundo indicam que entre 30% a 50% de pacientes clínicos e cirúrgicos têm algum grau de desnutrição. A desnutrição pode afetar adversamente a evolução clínica de pacientes hospitalizados, aumentando o tempo de permanência hospitalar, a incidência de infecções e complicações pós-operatórias e a mortalidade. A Miniavaliação Nutricional (MAN) foi desenvolvida para avaliar o risco de desnutrição em idosos e identificar aqueles que

possam se beneficiar de intervenção precoce. É composta por 18 itens que englobam antropometria, avaliação dietética, avaliação clínica global e autopercepção de saúde e estado nutricional, podendo ser utilizado tanto para triagem como para avaliação. Vários estudos têm validado a MAN, mostrando que é capaz de predizer o aumento do tempo de internação, a alta para asilos e mortalidade. **Objetivo:** Identificar o estado nutricional de idosos internados na Geriatria de um Hospital no município da Serra – ES. **Método:** Estudo de corte transversal no qual foi avaliado o estado nutricional de idosos internados na Unidade Geriátrica. Os pacientes foram avaliados através da Mini-Avaliação Nutricional (MAN), aplicado durante as primeiras 72 horas após a internação,durante o período de 05/08 a 05/09, totalizando 60 pacientes. **Resultados:** Dos 60 pacientes, 45 (75%) feminino e 15 (25%) masculino, com idade variando entre 60 e 98 anos, média de 80 anos. Encontrou-se uma média de 85 dias de internação. Com relação ao estado nutricional, encontrou-se que 12 (20%) dos pacientes estavam sem risco nutricional, 29 (48%) com risco nutricional e 17 (28%) desnutridos, dos quais 82% receberam algum tipo de Terapia Nutricional. **Conclusão:** Constatamos que a presença de desnutrição é frequente nos idosos hospitalizados, e a avaliação nutricional é de extrema importância para o diagnóstico precoce da desnutrição. Além disso, para que a terapia nutricional seja adequada às necessidades do paciente a fim de manter, ou recuperar o estado nutricional e evitar a instalação, ou progressão da desnutrição, é necessário que esta seja baseada no conjunto de informações obtidas do paciente e o mais precoce possível. Somente desta forma poderemos beneficiar o paciente na melhoria do seu estado nutricional e na diminuição da morbi-mortalidade, colaborando também com uma diminuição do tempo de hospitalização.

ESTRESSE DO CUIDADOR COMO FATOR DE RISCO PARA MORTALIDADE E REINTERNAÇÕES EM IDOSOS DEPENDENTES INTERNADOS EM UMA ENFERMARIA DE GERIATRIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ALINE AZEVEDO MORAIS DE BORTOLI

Autores: Aline Nurchis Artifon / Artifon, A. N. / HSPM; Aline Azevedo Morais de Bortoli / Bortoli, A. A. M. / HSPM; Anna Carolina A. Peres Silva / Silva, A. C. A. P. / HSPM; Cecília Lima Penha Venâncio / Venâncio, C. L. P. / HSPM; Alessandro Campolina / Campolina, A. / HSPM; Fábio Takashi Kitadai / Kitadai, F. T. / HSPM;

Número do Painel: 85

Objetivo: Avaliar se a presença de estresse do cuidador se relaciona com um maior número de re-internações de pacientes idosos, dependentes para as atividades da vida diária, internados em uma enfermaria de Geriatria. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, com amostragem de idosos internados em uma enfermaria de Geriatria, no período de junho a setembro de 2008. O estresse do cuidador foi avaliado pelo Inventário de sobrecarga de Zarit. Estatísticas descritivas foram utilizadas para traçar o perfil sociodemográfico e o histórico médico de pacientes dependentes e seus cuidadores informais. Coeficientes de correlação foram utilizados para analisar a relação entre estresse do cuidador e o número de re-internações. **Resultados:** O perfil sociodemográfico dos 43 pacientes avaliados foi: 23 (53,4%) eram do sexo feminino; a média de idade encontrada foi de 84,0 anos, e a média de escolaridade, de 2,8 anos. 36 pacientes apresentaram ao menos 1 internação no ano anterior ao início do estudo, com uma média de 2,2 internações prévias por paciente. O tempo médio de doença que levou à dependência foi de 5 anos, sendo que 88,3% apresentaram algum tipo de síndrome demencial. Dentre os motivos de internação atual, 31 (72,0%) pacientes foram admitidos por síndrome infecciosa, 7 (16,2%) por insuficiência cardíaca descompensada. Em relação ao cuidador, obtivemos uma média de 57 anos de idade, a maioria (93,0%) do sexo feminino, sendo que 60,7% eram filhas dos pacientes e 13,9% esposas. Quando aplicado o instrumento de avaliação de estresse do cuidador, 72% apresentavam sobrecarga moderada ou severa e 28%, leve a moderada. Houve forte correlação entre o número de re-internações e o grau de sobrecarga pelos cuidadores, sendo esta relação, estatisticamente significante (p = 0,001). **Conclusões:** A presença de estresse do cuidador é um possível fator de risco para internação hospitalar de idosos dependentes para atividades da vida diária, merecendo, portanto, maior atenção por parte do sistema de saúde.

FADIGA, VULNERABILIDADE E PERDA FUNCIONAL COMO PREDITORES DE MORTE NO SEGUIMENTO DE 1 ANO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: RESULTADOS: PRELIMINARES DE FRAGILIDADE EM IDOSOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES HOSPITALIZADOS (FRAGICORSH)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ALBERTO FRISOLI JUNIOR*

Autores: alberto frisoli junior / Frisoli AJr / UNIFESP; Maria Cristina Gianocaro / Gianocaro MC / UNIFESP; Esther Thinoco / Thino E / UNIFESP; Norma Zanata / Zanata N / UNIFESP; Antonio Carlos Carvalho / Carvalho, A. C. / UNIFESP;

Número do Painel: 86

Introdução: Síndromes de fragilidade clínica têm demonstrado elevada associação com morte, re-hosptalização e incapacidade funcional entre idosos da comunidade. Entretanto, a correlação entre elas e os mesmos desfechos, em idosos hospitalizados ainda não foi esclarecida. **Objetivo:** Avaliar a associação entre fadiga, vulnerabilidade e perda funcional com o a taxa de morte intra-hospitalar e durante um ano de seguimento apos alta, em idosos com doenças cardiovasculares. Indivíduos e **Método:** análise transversal e longitudinal de 1 ano de seguimento da coorte do FRAgiCORsH, um estudo observacional epidemiológico

que avalia a relação entre marcadores de fragilidade clínica com mortalidade, declínio funcional e re-hospitalização. Amostra: 300 homens e mulheres com 65 anos ou mais com doença cardiovascular (ICC, IAM, ICO, HAS, FA) hospitalizados na enfermaria de Cardiologia de um hospital universitário, a partir 10 de 2008. Foram excluídos pacientes em UTI ou condições clínica que impedissem a realização das avaliações. Escala de Vulnerabilidade para Idoso (VES-13), MASM, GDS, Fadiga-CIS –D, AIVD-Lawton (1 sem antes da internação) e AVD-Katz foram aplicados ate 48hs da internação ou saída da UTI. Mortalidade, declínio funcional e re-hospitalização foram avaliados por chamadas telefônicas conforme protocolo 3, 6 e 12 meses após a alta. **Resultados:** Até outubro de 2009, 142 pessoas foram entrevistadas e 79 haviam completado 1 ano de seguimento ou morrido. A taxa de mortalidade foi de 11,23%, 52% durante a internação e 48% até 12 meses pos alta. Re-hospitalização (66,7% *vs.* 33,3% ; p = 0,04) foi mais frequente nos indivíduos que morreram. Entre eles, a media de idade foi 71,1 (6,7) anos, 70% eram mulheres e 63. 3% Caucasianos, 100% tinham HAS, 70% ICC (p < 0. 05), 30% DPOC (p = 0. 05). Fadiga estava presente em 90% (9) dos que morreram e em apenas 43,8% dos que não (p < 0,007). Vulnerabilidade ocorreu em 60% perda funcional previa em 80% do que morreram (p = ns). Perda funcional ocorreu em 80% (8) dos que morreram e em 60% (39) dos que não morreram No modelo de regressão logística, fadiga apresentou forte correlação com morte em 1 ano OR = 9,17 (CI: 1,01-92,79; p = 0,04) após ajuste para insuficiência cardíaca, incapacidade funcional, anemia, insuficiência renal, depressão, baixa fração de ejeção (< 45%), demência e 3 ou mais comorbidades. **Conclusão:** Nossos dados sugerem que a fadiga é preditor independente de morte em idosos com doenças cardiovasculares hospitalizados no período de 1 ano.

A DESCOBERTA DO ENVELHECIMENTO ATRAVÉS DO OLHAR DOS PRÓPRIOS IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIZA ALVES BARBOSA TELES

Autores: Mariza Alves Barbosa Teles / Teles, M. A. B / FUNORTE; Ivete Silva Mainarti Dias / DIAS, I. S. M / FUNORTE; MARLEY GARCIA SILVA / SILVA, M. G. / FUNORTE; GALENO HASSEN SALES / SALES, G. H / FUNORTE; WEIDE DAYANE MARQUES NASCIMENTO / NASCIMENTO, W. D. M. / UNIMONTES;

Número do Painel: 87

Introdução: O Brasil deixou de ser um país essencialmente jovem e caracteriza-se hoje como um país de milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade. No ano de 2025, essa parcela corresponderá a 14% da população, tais números indicam que pessoas idosas estão cada vez mais presentes na população brasileira. **Objetivo:** Conhecer o comportamento dos idosos quanto ao seu envelhecimento, suas angústias, possíveis medos e verificar o nível de satisfação em relação ao seu próprio envelhecimento. **Metodologia:** Optou-se pela pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica. A pesquisa foi realizada com idosos de ambos os sexos com idade acima de 60 anos. Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada realizada em visitas domiciliares que ocorreram no período de dezembro de 2007 a janeiro de 2008. Os dados obtidos foram transcritos e separados de acordo com as respostas obtidas, o que permitiu serem agrupadas em categorias. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, que emitiu o parecer consubstanciado 0226/07. Resultados e **Discussão:** Verificou-se que a maioria dos entrevistados está satisfeita com a idade que possuem. Os maiores medos relatados foram o risco de sofrimento, de solidão e de incapacidade para a realização das Atividades de Vida Diária (AVD's). Notou-se ainda que a solidão está diretamente relacionada com a perda de entes queridos. **Conclusão:** Ressalta-se que as informações fornecidas pelos idosos constituem ferramentas importantes para a criação de mecanismos que minimizem as dificuldades enfrentadas nessa etapa da vida, tais como a concepção/aceitação do envelhecimento por parte dos idosos. Percebe-se ainda que um programa de atenção ao idoso e a conscientização do saber envelhecer são necessários como formas de atender às carências dessa parcela da população, sendo os profissionais de enfermagem responsáveis por parte desta responsabilidade.

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO PORTADOR DE BRIQUISMO – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ROSELY BARBOSA DA CUNHA FONTES

Autores: ROSELY BARBOSA DA CUNHA FONTES / Fontes, R. B. C / FOUFF; RENATA BRANDÃO DE ARAÚJO / Araújo,R. B. / FOUFF; ROBERTO PASSOS VILLAR / Villar, R. P. / FOUFF; Barbara Regina Braga / Braga, B. R. / FOUFF; Ana Lúcia Longo / Longo, A. L. / FOUFF; Humberto Rodrigues / Rodrigues, H. / FOUFF; Levi Ribeiro de Almeida Jr / Almeida Jr / FOUFF;

Número do Painel: 88

Este trabalho teve como objetivo apresentar o relato de um caso clínico relacionado ao restabelecimento da função mastigatória e da estética debilitante, quadro este agravado pelo hábito parafuncional (Briquismo) e ausências dentárias em ambas as arcadas. Indivíduo do sexo masculino, 64 anos, desdentado parcial superior e inferior com severos desgastes dentários, perda da Dimensão Vertical, queixando-se de dificuldade na mastigação e discreta dor muscular, buscou tratamento junto à clínica de Especialização em Odontogeriatria da UFF. Após o exame clínico, foi estabelecido um plano de tratamento a partir da obtenção de modelos de estudo dos arcos dentário superior e inferior, montagem em articulador semi-ajustável e enceramento diagnóstico. Foram realizadas próteses parciais removíveis, restaurações plásticas e uma placa miorelaxante. O trata-

mento de reabilitação bucal proposto promoveu regressão da sintomatologia apresentada e recuperação das funções mastigatória, fonação, deglutição e estética. De acordo com os resultados observados, concluiu-se que os procedimentos odontológicos aplicados influenciaram positivamente na melhora do bem estar do indivíduo, tendo implicações sobre a autoestima e no seu convívio social.

A MAGNITUDE DA INFECÇÃO HIV/AIDS EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR

Autores: Paulo Cavalcante Apratto Junior / Apratto,PC / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI; Ana Maria porto da Costa / Porto, AM / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI; Haroldo Jose MATTOS / MATTOS,HJ / UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO-UERJ; NADIA MARIA OLIVEIRA / OLIVEIRA / UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO0UERJ;

Número do Painel: 89

O crescimento da população idosa no Brasil e no mundo é algo presente nas estatísticas demográficas. Neste contexto emerge a Aids, cuja tendência sugere que o número de idosos contaminados pelo HIV será ampliado, principalmente devido a vulnerabilidade física e psicológica, pouco acesso a serviços de saúde, além da invisibilidade com que é tratada sua exposição ao risco, seja por via sexual ou uso de drogas ilícitas. O presente estudo surgiu da perspectiva de um trabalho abrangente, sendo proveniente de pesquisa da universidade estadual do rio de janeiro e fundação municipal de saude de niteroi concebido enquanto malhas de um atendimento em rede a portadores do HIV e paciente com Aids situados na faixa etária acima dos 60 anos de idade. Tem como objetivo principal identificar os fatores de risco ou de proteção relacionados à vulnerabilidade à AIDS, em pessoas na faixa etária acima de 60 anos, Para a coleta de dados foi utilizado entrevistas semiestruturadas através de análise de conteúdos com base em Categorias Temáticas emergentes. Os principais resultados retratam que os idosos que se deparam com a doença tendem ao isolamento, escondendo o diagnóstico da família, dos vizinhos, no ambiente de trabalho. Não dispõem de grupos de autoajuda ou ambulatórios especializados em lidar com a complexa situação de envelhecer com Aids. No plano da assistência aos soropositivos para o HIV, os serviços de saúde passam a lidar com uma população específica, com demandas diferenciadas que exigem um manejo de características peculiares. O fato de a sexualidade e uso de drogas nesta faixa etária serem tratados como tabus, tanto pelos idosos como pela sociedade em geral, contribui para que a Aids não se configure como ameaça, levando os profissionais de saúde a não solicitarem o teste HIV nos exames de rotina, também em decorrência da associação dos sintomas a outras doenças (Alzheimer, câncer etc), ocasionando diagnóstico tardio, uma das principais razões de morte precoce. Entretanto é o apoio emocional ao paciente, ajudando-o a lidar com as questões de ordem afetiva, fundamentais para a adoção de práticas voltadas para o autocuidado, que ainda sofre consequências do despreparo que envolve o trato psicossocial da doença. Com a emergência da Aids na velhice, os grupos de convivência tornam-se locus privilegiado para o desenvolvimento de programas preventivos.

A ODONTOGERIATRIA COMO FATOR DE IMPACTO NO RESGATE DA AUTOESTIMA NO IDOSO: RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: FERNANDO DE NORONHA

Autores: Fernando de Noronha / Noronha,F. / FOUFF; Marcia Rubim Ribeiro de Almeida cardozo / Cardozo. M. R. R. A. / FOUFF; Levi Ribeiro Junior / Ribeiro Junior, L. / FOUFF; Ana Lucia Longo / Longo, A. L. / FOUFF; Barbara Braga / Braga, B. / FOUFF; Humberto Rodrigues / Rodrigues,H. / FOUFF; Miriam Fatima Zaccaro Scelza / Scelza, M. F. Z. / FOUFF;

Número do Painel: 90

No envelhecimento ocorrem perdas biopsicossociais que podem induzir a prejuízo da autoestima, levando o idoso a um déficit na qualidade de vida. A saúde bucal é um dos fatores que interfere na qualidade de vida dos indivíduos principalmente entre os idosos. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi demonstrar, através de um relato clínico, como é possível por meio de procedimentos odontológicos simples e de baixo custo, obter uma resposta imediata em relação ao resgate da autoestima. Paciente J. R, sexo feminino, 86 anos, apresentou-se à clínica de Odontogeriatria da FOUFF, relatando desconforto ao mastigar e insatisfação quanto à sua estética bucal, ocasionando dificuldades no relacionamento social. Após exame clínico, conhecendo-se a queixa principal, a paciente foi informada das opções de tratamento para o caso. Em seguida procedeu-se a profilaxia bucal, orientação de dieta e como realizar a higienização. Foram feitos na prótese parcial superior, ajustes oclusais preliminares, alinhamento incisal do dente de estoque que estava desalinhado, reposicionamento dos grampos de retenção e polimento. O dente 22 foi reanatomizado de tal maneira a recuperar a harmonia das arcadas dentárias. Ao termino do procedimento, a paciente foi inquirida quanto ao grau de satisfação do tratamento, relatando estar muito satisfeita. Concluiu-se que a Odontogeriatria com procedimentos de moderada complexidade teórica, fácil execução técnica e de baixo custo foi, em uma única consulta, capaz de promover um aumento da autoestima da paciente contribuindo assim para uma melhora na qualidade de vida.

A PERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS QUE PARTICIPAM DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: NATHÁLIA GONTIJO CANÇADO ARAÚJO

Autores: Nathália Gontijo Cançado Araújo / Araújo, N. G. C. / UFMG; Jacqueline Josiane Gonçalves Ferreira / Ferreira, J. J. G / UFMG; Thaís Almeida Arantes Villela / Villela, T. A. A. / UFMG; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado, M. G. A. / UFMG;

Número do Painel: 91

Introdução: A autoavaliação da saúde reflete uma percepção integrada do indivíduo, que inclui as dimensões biológica, psicossocial e social. No processo de envelhecimento, a relação entre a percepção de saúde e os fatores que desencadeiam esse olhar podem ser indicadores de possíveis intervenções para favorecer a relação positiva com a própria saúde dessa população. **Objetivos:** Discutir a percepção de saúde de idosos que frequentam grupos de convivência na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Método:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas no período de Maio a Junho de 2009, com idosos que participavam de sete grupos de terceira idade. Foram feitas doze perguntas sobre os temas envelhecimento, saúde e expectativas em relação ao futuro, **Resultados:** Participaram das entrevistas 81 idosos, sendo a amostra predominantemente do sexo feminino (75%), com idade média de 72 anos. Sessenta por cento dos entrevistados estudaram até o ensino fundamental e 44% eram viúvos. Ao serem questionados sobre sua percepção de saúde, as respostas foram: ótima (20%), muito boa (15%), boa (33%), regular (29%) e ruim (3%). Ao justificarem suas respostas muitos relacionam negativamente suas condições de saúde ao fato de terem alguma doença, ao uso de medicamentos e às dificuldades sobre a rotina médica. Enquanto as relações positivas estão ligadas a questões como a independência, o fato de não terem nenhuma doença e por não usarem nenhum tipo de medicamento. Trinta e seis por cento dos entrevistados apontam uma percepção positiva da saúde mesmo quando apresentam alguma doença. **Conclusão:** Os resultados indicaram que a maioria dos idosos avaliou positivamente sua saúde.

A QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO HUMANO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: LUIZ FELIPE SCOPEL

Autores: Luiz Felipe Scopel / Scopel,Luiz F. / Universidade Catolica de Brasilia;

Número do Painel: 92

Objetivo: o presente estudo tem por objetivo avaliar a qualidade de vida de idosos que são atendidos em um serviço de saúde, e também sugerir condutas que favoreçam seu envelhecimento bem-sucedido. **Método:** foi realizado um estudo transversal com 158 idoso residentes em Brasília-DF, selecionados de forma aleatória e que eram acompanhados por uma equipe de saúde da família em um serviço de saúde privado. O instrumento utilizado foi o questionário de qualidade de vida WHOQOL-bref, associado com as escalas de Atividade da Vida Diária de Katz e a escala de Atividade Instrumental da Vida Diária de Lawton e o Índice de Massa Corporal. A qualidade de vida foi medida pela avaliação do questionário aplicado. **Resultado:** o grupo de idosos observados neste estudo, (125/139), estavam satisfeitos e felizes com sua vida e com o seu estado de saúde, respectivamente. Pode-se vincular o grau de satisfação com a vida: independência para A. V. D (151 idosos-95,6%), autonomia para suas A. I. V. D (136 idosos-86,1%), gozavam de boa saúde (139 idosos-87,8%), se sentem motivados (122 idosos-77,2%) e se sentem felizes no seu dia a dia (95 idosos-60,1%). Foi analisado que os idosos faziam uso de dois ou mais medicamentos (152 idosos-96,2%). **Conclusão:** no presente estudo os idosos estavam satisfeitos com a sua vida e gozavam de uma boa saúde e apresentavam uma boa autoestima. Descritores: Idoso. Qualidade de Vida. Questionário. Saúde.

A VIOLÊNCIA AO IDOSO NO OLHAR DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: LUCIANA BRANCO DA MOTTA

Autores: Luciana Branco da Motta / Motta, L. B. / UERJ; Adriana Cavalcanti de Aguiar / Aguiar, A. C / UERJ; Maria Helena Bernardo / Bernardo, M. H. / UERJ;

Número do Painel: 93

Introdução: Este estudo aborda a violência observada e vivenciada na atenção ao idoso no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Estado do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com seis equipes de três municípios do Estado do Rio de Janeiro. A percepção dos profissionais sobre a atenção ao idoso no contesto da ESF foi trabalhada através da análise de conteúdo de entrevistas onde a violência emergiu de forma significativa, apesar não ser questionada ativamente. **Resultados:** Foram realizadas 54 entrevistas individuais, com 30 agentes comunitários de saúde, 7 médicos, 1 odontólogo, 4 enfermeiras, 12 auxiliares ou técnicos de enfermagem e gabinete dentário. Na análise dos discursos a violência com idosos foi relacionada aos seguintes temas: violência física (2), institucional (4), negligência (9), isolamento (6), maustratos (7), abuso financeiro (2) e abandono (7). A violência institucional foi identificada nos discursos de forma velada, sendo apontadas questões como criminalidade e drogas, negligência pelo profissional de saúde, a falta de informação e suporte para proceder a intervenção, a fragilidade da rede de suporte e do sistema de saúde, o cuidado domiciliar como fator de proteção, a culpabilização das famílias. **Conclusão:** Ao longo das entrevistas, o tema "violência" emergiu como um fator de grande importância para todos os profissionais. A violência é identificada no seu aspecto intrafamiliar e institucional, sendo descrita como fator dificultador para a resolutividade da ESF. A obrigatoriedade da denúncia da situação de maus-tratos se contrapõe com as consequências desta para o próprio idoso

junto à sua família, muitas vezes, o único apoio disponível. A ausência do conhecimento, por parte do profissional de como abordar a situação, e de uma rede de suporte, que apóie a família, impede o desenvolvimento de um trabalho preventivo e de intervenção nestas situações. A violência institucional é percebida pelos profissionais como algo que os incomoda como pessoas, sem a clara caracterização das práticas como "violência".

ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO SEDE DE REGIONAL DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: LIDIEGE TERRA SOUZA E GOMES

Autores: Lidiege Terra Souza e Gomes / Gomes, L. T. S. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Miriam Monteiro de Castro Graciano / Graciano, M. M. C. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Denismar Alves Nogueira / Nogueira, D. A. / Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL; Talita Gavioli Salani / Salani, T. G. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Mariana Siqueira Vieira / Vieira, M. S. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Milena Ribeiro de Oliveira Rocha / Rocha, M. R. O. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS;

Número do Painel: 94

Introdução: Acesso ou acessibilidade a serviços e ações de saúde são conceitos complexos, que apresentam quatro dimensões: acessibilidade cultural, geográfica, socioeconômica e organizacional. **Objetivos:** a) Conhecer o perfil sociodemográfico dos usuários do SUS em um município sede de uma Regional de Saúde. b) Avaliar acessibilidade geográfica, organizacional, sociocultural e econômica aos serviços de saúde nesta regional. **Metodologia:** Estudo de inquérito domiciliar. Os sujeitos da pesquisa foram mulheres donas de casa. A coleta de dados foi realizada durante o ano de 2007. A amostra de 2.500 domicílios foi obtida por sorteio aleatório. Análise frequentista foi realizada por meio do programa SPSS. **Resultados:** Neste município, 48,1% das famílias são chefiadas por mulheres e 44,5% por seus cônjuges. A escolaridade é baixa: 10,9% de analfabetos, 31,4% com 1-4 anos, 28,8% de 5-8 anos de estudo. A renda familiar é menor que 2 salários em 52,3% dos casos. Não existem grandes barreiras à acessibilidade geográfica: 49% da população levam menos de 15' de caminhada de sua residência ao serviço mais próximo, mas 39% afirma não haver acesso para idosos ou deficientes físicos nessas unidades. Com relação à acessibilidade organizacional, 70,1% relata ausência de acolhimento; 83,9% de ausência de terceiro turno de atendimento; 83,8% de ausência de atividades educativas em sala de espera e 51,4% de atividade educativa em geral. A maioria dos procedimentos próprios à atenção básica possui um índice de 70% a 90%. Nesta categoria, apresentam problemas: retirada de pontos, com índice de 46,7% de ausência; programa de planejamento familiar, com 51,7%; esclarecimento sobre procedimentos realizados, com 23,4% ; informações claras, com 37,4%. Quanto à acessibilidade sociocultural, destaca-se a falta de acesso à informação: 54,6% desconhecem seus direitos e 88,8%, serviços de ouvidoria; 93,8% nunca participou ou ouviu falar do Conselho Municipal; 87,4% nunca participou de Conferências ou Pré-conferências de Saúde, dos que ouviram falar delas, a fonte de informação mais frequente foram os ASC; 67,5% nunca ouviu falar do assunto; 60,3% não sabe onde obter informações adequadas. **Conclusão:** As maiores e mais sérias barreiras ao acesso à saúde no município referem-se a acessibilidade organizacional e sociocultural, particularmente no que se refere ao acesso à informação.

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIA ELISA GONZALEZ MANSO

Autores: Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, M E G / Unimed Fesp; Monica Priscila Ribeiro / Ribeiro, M P / Unimed Fesp; Luiz Roberto Dib Mathias Duarte / Durate, L R D M / Unimed Fesp;

Número do Painel: 95

Com o aumento da longevidade e as altas incidências das doenças crônicas na população idosa há alteração do perfil de morbi-mortalidade da população predominando doenças que demandam tratamento de longa duração e que comumente são acompanhadas por complicações secundárias. As doenças crônicas necessitam de mudanças no estilo de vida em conjunto com o acompanhamento da evolução do quadro clínico que, se não controlado adequadamente, tende a agravar o prognóstico. O aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, nos idosos os coloca no grupo mais medicalizado da sociedade. A falta de adesão ao tratamento medicamentoso pode desencadear a descompensação da doença em tratamento e/ou até mesmo agravar as condições de doença. Os estudos realizados a cerca desta temática, indicam diversos fatores relacionados à não adesão ao tratamento medicamentoso: consumo elevado, uso prolongado, efeitos colaterais, desconhecimentos sobre os medicamentos, alto custo, falta de motivação, analfabetismo, distúrbios da memória entre outros. O objetivo deste estudo foi avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso em idosos participantes de um programa de promoção da saúde realizado por uma operadora de planos de saúde durante o ano de 2010, na cidade de São Paulo, São Paulo. Trata de pesquisa exploratória, quantitativa, realizada com 124 beneficiários com idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos. Os idosos participaram de uma avaliação geriátrica ampla realizada por uma equipe multidisciplinar e responderam a um questionário de avaliação à adesão do tratamento medicamentoso. Detectou-se que 71,77% dos idosos usam algum tipo de medicamento, sendo que 35,97% utilizam de 4 a 6 medicamentos durante o dia. Cerca de 84,68% dos idosos são responsáveis pela própria

medicação, sendo que 33% já fazem uso dos medicamentos entre 10 a 20 anos. Ressalta-se que 12,90% dos avaliados relataram sempre se esquecerem de tomar a medicação e ainda que 20,97% tomam algum tipo de medicamento por conta própria. É importante salientar que 45,16% dos idosos avaliados apresentam dificuldade econômica para adquirir a medicação, mas que não chegam a ficar sem a mesma e que 90% acreditam ter conhecimento sobre os riscos se não houver adesão ao tratamento. Estes dados contribuem para o debate sobre o tema e serão utilizados para a formulação de ações educativas quanto ao uso racional da medicação.

ADESÃO E CONDIÇÕES DE USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: SUELI MARQUES

Autores: Claudia Câmara Freire / Freire, C. C. / EERP/ USP; Sueli Marques / Marques, S. / EERP/USP;

Número do Painel: 96

Compreender melhor os problemas relacionados ao uso de medicamentos por idosos, entre eles, a adesão ao tratamento medicamentoso, se faz necessário, uma vez que ampliar o conhecimento sobre esta temática pode favorecer o sucesso do tratamento, o controle/cura/prevenção de doenças e a promoção da saúde. Este estudo objetivou caracterizar os idosos atendidos em um Ambulatório Privado de Especialidades Médicas, no interior do estado de São Paulo, segundo as variáveis sociodemográficas, condições de saúde e uso de medicamentos; descrever a capacidade cognitiva e o desempenho para as atividades básicas e instrumentais da vida diária destes idosos;, identificar a adesão do idoso ao tratamento medicamentoso e analisar a associação entre a adesão ao tratamento medicamentoso e as variáveis sociodemográficas, as relacionadas ao uso de medicamentos e, o déficit cognitivo. Trata-se de um estudo seccional e correlacional, sendo utilizada amostra de conveniência. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a setembro de 2009. Utilizou-se uma readaptação do Older Americans Resources and Services, um questionário de avaliação sobre o uso de medicamentos, o Miniexame do Estado Mental e a Medida de Adesão ao Tratamento. Foram estudados 97 idosos, média de idade de 71,6 anos; 72,2% eram mulheres; 45,4% casados e 36,1% viúvos; 47,4% com escolaridade entre um e quatro anos; 56,7% aposentados. Observou-se em média 3,4 doenças por idoso; 61,9% informam fazer uso somente de medicamentos prescritos; 44,3% tomam entre 1 e 2 medicamentos por dia, de forma contínua; 97,9% receberam orientação sobre o uso dos medicamentos; 56,7% obtinham os medicamentos por meio de recursos próprios; 54,6% negaram a presença de efeitos colaterais; 65,3% dos que referiram possuir dificuldade no seguimento à terapia medicamentosa citaram o fator financeiro como principal contribuinte; para as AVDs, 65,6% realizam de 1 a 5 atividades com dificuldade; 53,6% apresentaram déficit cognitivo e o escore médio pelo MEEM, foi de 24,1 pontos; 77% apresentaram adesão ao tratamento, sendo que, as diferenças na prevalência da adesão com as variáveis sociodemográficas, as de uso de medicamentos e, o déficit cognitivo não foram estatisticamente significativas, porém são relevantes para discussões sobre as práticas assistenciais voltadas ao uso de medicamentos pelo idoso.

ALTERAÇÕES MAMOGRÁFICAS EM PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA – UNESC NO ANO DE 2008

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: CLAUDIA CIPRIANO VIDAL HELUANY

Autores: HUGO FERNANDES SANTOS RODRIGUES / Rodrigues, H. F. S / UNESC; GABRIELA SERAFIM KELLER / Keller, G. S. / UNESC; AUGUSTO GONÇALVES ROSA JÚNIOR / Rosa Junior, A. G. / UNESC; CLAUDIA CIPRIANO VIDAL HELUANY / Heluany, C. C. V. / UNESC;

Número do Painel: 97

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais comum e a de maior letalidade entre as mulheres brasileiras e sua prevalência é diretamente proporcional a idade. **Objetivo:** Conhecer a prevalência de alterações mamográficas em pacientes atendidas no ambulatório de geriatria da UNESC durante o ano de 2008. **Material e métodos:** Estudo observacional, transversal, descritivo, censitário. Os dados foram coletados nos prontuários das pacientes atendidas no ambulatório de geriatria da UNESC ano2008, após aprovação no Comitê de Ética da UNESC. **Resultados:** De 121 pacientes atendidos no ambulatório de geriatria da UNESC em 2008, 68,6% (n = 83) eram mulheres. Destas 36,15% (n = 30) apresentaram registro de mamografia nos últimos dois anos. Das que realizaram o exame, 80% não tinham relato de CA de mama familiar (n = 24). A classificação das mamografias a partir do BIRARDS demonstrou que 66,67% das pacientes apresentaram classificação "II", 20% "III", 6,67% "I" e 3,33% "0" ou "4". Não houve diferenças estatísticas entre o resultado do exame e a idade da menopausa ($p \geq 0,849$), gestações ($p \geq 0,252$), numero de partos ($p \geq 0,634$), faixa etária ($p \geq 0,652$) e relato de tabagismo ($p \geq 0,157$) e os resultados das mamografias a partir da classificação de BIRADS. **Conclusão:** A solicitação de mamografia que muitas vezes fica restrita a ginecologista e mastologistas deve fazer parte da rotina geriátrica. E deve ser estendida a todas as pacientes atendidas nos serviços ambulatoriais de geriatria

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E CONHECIMENTO SOBRE AIDS DE HOMENS IDOSOS E ADULTOS JOVENS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ANA PAULA DE OLIVEIRA MARQUES

Autores: Hugo Moura de Albuquerque Melo / Melo, H. M. A / UFPE; Ana Paula de Oliveira Marques / Marques, A. P. O /

UFPE; Márcia Carréra Campos Leal / Leal, M. C. C. / UFPE; Jacira Guiro Marino / Marino, J. G / UFPE; Christyanne Maria Rodrigues Barreto de Assis / Assis, C. M. R. B / UFPE; Elisa Moura de Albuquerque Melo / Melo, E. M A / UFPE;

Número do Painel: 98

Introdução: No Brasil, no período de 2000 a 2008, a população na faixa de 15 a 64 anos teve um acréscimo de 3,4%, em comparação àquela com 65 anos e mais, cujo aumento correspondeu a 20%, segundo dados do IBGE. Poucos estudos investigam o nível de conhecimento de pessoas idosas em relação à aids e os fatores que influenciam o provável desconhecimento deste segmento populacional sobre a doença. **Objetivo:** Comparar o conhecimento de homens idosos ao de adultos jovens sobre aids, considerando escolaridade. **Métodos:** Por estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal, foram analisadas as informações de 30 idosos e 62 adultos jovens. Para avaliar a influência da escolaridade sobre a percepção da saúde geral e dos hábitos sexuais, os participantes que foram comparados possuíam o mesmo nível de escolaridade (igual ou maior que 2º grau completo), visto não ter havido adultos jovens com escolaridade menor. **Resultados:** Dentre os idosos houve predomínio na faixa etária de 60 a 69 anos (50%), morando com companheira (57,1%) e com escolaridade fundamental ou de nível médio incompleto (46,4%). No grupo de adultos jovens, predominou a faixa etária de 18 a 21 anos (54,8%), solteiros e sem companheira fixa (90,2%), com escolaridade de nível médio (100%). Identificou-se que os adultos jovens pensavam diferente dos idosos, com mesmo nível de escolaridade, com relação a conhecimento de aids ($p < 0,001$) e de condutas preventivas ($p < 0,004$), orientação sobre prevenção de AIDS ($p < 0,001$), importância do teste de HIV ($p < 0,001$), com Odds Ratio significantes em Mantel-Haenszel com nível de significância de 0,05. **Conclusão:** Na medida em que as informações sobre aids e HIV não perpassaram a escolarização dos idosos, não sendo contempladas de forma científica na mídia e transmitidas oralmente, eivadas de imprecisões pode-se, então, compreender o porquê desses resultados. Percebe-se que a baixa escolaridade torna os indivíduos sem autonomia para buscar informações e receber instruções mais complexas, reforçando a necessidade de maior atenção à população idosa quanto à campanhas de prevenção.

ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE MEDICAMENTOS E QUEIXAS DE DEGLUTIÇÃO EM IDOSOS ATIVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: FRANCELISE PIVETTA ROQUE

Autores: Ísatis Raquel Silva Cavalcante / Cavalcante IRS / UNCISAL; Marianna Pugliesi Soares Novais / Novais MPS / UNCISAL; Helen Arruda Guimarães / Guimarães HA / UNCISAL; Euclides Maurício Trindade Filho / Filho EMT / UNCISAL; Paulo Henrique Ferreira Bertolucci / Bertolucci PHF / UNIFESP; Brasilia Maria Chiari / Chiari BM / UNIFESP; Francelise Pivetta Roque / Roque FP / UNCISAL / UNIFESP;

Número do Painel: 99

Introdução: Assim como as demais funções corpóreas, a deglutição sofre modificações naturais do envelhecimento, bem como pode estar alterada devido à maior propensão a certos distúrbios nesta fase da vida. As alterações de deglutição pode ser geradas ou exacerbadas devido ao uso de medicamentos, comum nesta fase da vida, como os psicotrópicos, anticolinérgicos, benzodiazepínicos, antidepressivos, anti-histamínicos e anticonvulsivantes. A maioria dos estudos até então realizados verificou esta associação (medicamentos e deglutição) em idosos com o estado funcional prejudicado sendo, portanto, necessário conhecer melhor esta associação em idosos ativos, para melhor direcionar ações preventivas. **Objetivo:** Verificar a associação entre uso de medicamentos (classes e número) e queixas de deglutição em idosos ativos. **Método:** Entrevistaram-se 40 idosos durante evento social voltado para idosos ativos, utilizando-se 18 questões fechadas sobre dados de uso de medicamentos e deglutição. Utilizou-se estatística descritiva e analítica, comparando-se os tipos de queixa segundo as variáveis medicamentos e queixas de deglutição, por meio do teste Contingência C (programa BioEstat 5. 0). **Resultados:** A amostra foi composta por 35 (87,5%) mulheres e 5 (12,5%) homens, de 60 a 89 anos, média 71,15 (desvio-padrão de 7,9 anos), sendo 10 (25%) solteiros, 19 (47,5%) casados, 8 (20%) viúvos e 3 (7,5%) divorciados. Vinte e nove (72,5%) eram aposentados; 4 (10%), inativos; 6 (15%), pensionistas e 1 (2,5%), do lar. Três (7,5%) realizavam atividades voluntárias; 6 (15%), atividades físicas; 8 (20%), atividades religiosas; 3 (7,5%) frequentavam grupos de convivência e 11 (27,5%), UATI; 3 (7,5%) participavam de atividades físicas e UATI, 2 (5%) de atividade religiosa e UATI; 4 (10%) de atividade física, religiosa e de grupos de convivência; 2 (5%) de voluntariado, atividade física, atividade religiosa e UATI. Trinta e quatro idosos (85%) faziam uso de algum tipo de medicamento. Usar medicamentos correlacionou-se à presença de queixas de deglutição ($p < 0,0001$), à tosse após alimentação (em frequência esperada na senescência) ($p = 0,009$), à ausência de queixa de deglutição decorrente de doença ($p < 0,001$) e à de febre sem motivo aparente ($p = 0,009$). **Conclusão:** O uso de medicamentos se associou à queixa de deglutição, embora não indicativa de disfagia, em idosos ativos.

AUTOMEDICAÇÃO DE IDOSOS: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ERIKA APARECIDA MARQUESINI

Autores: Erika A. Marquesini / Marquesini, E. A. / EEUSP; Silvia Regina Secoli / Secoli, S. R. / EEUSP; Nicolina Lieber / Lieber, N. / FSP; Yeda Duarte / Duarte, Y. / EEUSP;

Número do Painel: 100

Introdução: A automedicação é entendida como "a autoatenção à saúde, com o objetivo de tratar seus problemas, usando medicamentos sem prescrição do profissional prescritor". **Objetivo:** Verificar a prevalência de automedicação

entre idosos do município de São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado nos anos de 2000 e 2006. A amostra em 2000 foi composta por 2.143 idosos e em 2006, por 1.115 idosos da faixa etária de 60 a 64 anos. Os dados secundários foram obtidos de um estudo multicêntrico de base populacional, denominado Estudo SABE. Os dados foram obtidos em entrevista domiciliar em 2000 e 2006, por meio de um questionário. O instrumento original foi composto por onze seções (www. hygeia. fsp. usp. br/sabe), todavia para o presente estudo utilizou-se três seções: dados pessoais, estado de saúde e medicamentos. Considerou-se automedicação a situação na qual o idoso referiu ter utilizado pelo menos um medicamento sem prescrição do profissional prescritor. Na analise dos dados foram consideradas as variáveis independentes (sexo, faixa etária, escolaridade, renda, doenças auto referidas e medicamento utilizado na automedicação estes classificados segundo ATC) e a variável dependente (uso ou não de automedicação). Esses dados foram analisados por meio de estatística descritiva. No ano de 2000, a prevalência de automedicação foi de 51,2%, sendo que a maioria dos praticantes pertenciam ao gênero feminino (51,4%), com maior grau de escolaridade (64,9%), renda dois quintil (22,6%) e com doenças ósteo-articulares (48,8%). Os medicamentos mais utilizados na automedicação foram os que atuavam no sistema nervoso (47%) e digestório (18%). Em 2006, a prevalência de automedicação foi de 50,2%, com predomínio desta pratica no gênero feminino (52,4%), em analfabetos (64%), renda de 5 quintil (23,1%), com doenças cardíacas (56,6%). Os medicamentos mais utilizados na automedicação foram os que atuavam no sistema nervoso (33,8%) e músculo-esquelético (25,4%). **Conclusão:** A prevalência de automedicação foi semelhante nos períodos analisados, com valores superiores a 50%, sendo essa pratica mais frequente entre as mulheres, e com medicamentos que atuam no sistema nervoso.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: EVELISE MORAES BERLEZI

Autores: Ana Maria Farias / Farias, A. M. / UNIJUÍ; Evelise Moraes Berlezi / Berlezi, E. M. / UNIJUÍ; Elenita Costa Beber Bonamigo / Bonamigo, E. C. B. / UNIJUÍ;

Número do Painel: 101

Objetivo: Avaliar a capacidade funcional de idosos residentes na comunidade do Município de Independência/RS. Métodos: Pesquisa observacional, transversal, descritiva-analítica. Os dados foram coletados por meio de entrevista com 528 idosos acima de 60 anos. Resultados: O estudo teve uma amostra de 528 idosos, todos residentes no Município de Indepenência/RS. Destes 48,2% (255) do gênero masculino e 51,7% (273) feminino. A idade média foi de 72,24 ± 9,33 anos, com idade mínima de 60 anos e máxima de 99 anos. A hipertensão arterial sistêmica é a condição de maior prevalência nesta população 53,9% (313), seguida por tonteiras 41,9% (221), perda visual 39,4% (208), esquecimento 38,4% (203), as demais comorbidades e doenças associadas tiveram prevalência inferior a 30%. Houve correlação estatisticamente significativa entre história de queda e: *diabetes mellitus* (p = 0,000); glaucoma (p = 0,019); HAS (p = 0,004); Parkinson (p = 0,008); tonteiras (p = 0,000); problemas urinários (p = 0,001); perda visual (p = 0,000); perda auditiva (p = 0,050); osteoartrose (p = 0,000); depressão (p = 0,020); tremor (p = 0,001); esquecimento (p = 0,000); e dependência de cuidador (p = 0,004). Na avaliação das atividades instrumentais de vida diária, de acordo com a categorização da Escala de Lawton observou-se que 2,5% (13) são dependentes, 13,8% (73) são semidependentes e 83,7 (442) são independentes. Observou-se correlação estatisticamente significativa (p = 0,001) ao relacionar quedas com os níveis da capacidade funcional para a realização das atividades instrumentais de vida diária. Ao analisar a distribuição das frequências dos níveis da capacidade funcional para a atividade básica de vida diária (banho, vestuário, higiene pessoal, transferências, continência e alimentação) segundo o gênero verificou-se que mais de 90% dos homens e das mulheres são independentes para estas AVDs e uma parcela inferior a 4% são independentes. Conclusões: A pesquisa mostrou que os idosos do Município de Independência/RS apresentam-se em sua maioria independentes para as atividades instrumentais e básicas de vida diária, contudo há uma alta prevalência de de comorbidades e doenças que ao longo do tempo podem conduzir a dependência. O estudo indica a necessidade de investir em avaliações da indepenência funcional do idoso bem como elaboração de projetos terapêuticos de acordo com as necessidades, prevenção e controle das doenças crônicas junto ao programa de atenção básica do idoso.

AVALIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI – RJ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR

Autores: Ana maria porto da costa / porto,AM / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI; Haroldo Jose de Matos / Matos, HJ / Universidade Estadual do RJ -UERJ; Paulo Cavalcante Apratto Junior / Apratto, PC / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI; Nadia Maria oliveira / Oliveira,NM / uerj;

Número do Painel: 102

A informação em saúde de forma segmentada, decorrente da existência dos inúmeros bancos de dados que não se comunicam, traz prejuízos à qualidade desta informação. Em nível municipal estes bancos de dados poderiam fornecer relatórios que auxiliariam no planejamento de intervenções visando qualificação das ações. O Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) tem como objetivo monitorar os agravos de notificação compulsória.

O Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) tem a finalidade de traçar o perfil da mortalidade no país com base nos dados contidos na Declaração de Óbito. Além deste objetivo principal, ele constitui um importante instrumento para a Vigilância Epidemiológica. O objetivo geral deste estudo foi verificar no SINAN a existência de casos de Aids subnotificados, pelo relacionamento dos bancos de dados SINAN/SIMOs na faixa etaria superior a 60 anos. Os dados foram obtidos no SINAN e SIM de base municipal para montagem dos bancos a serem pareados foram selecionadas no SIM óbitos de idosos cuja causa básica era AIDS (CID10 B-20 a B-24). Foram excluídos os óbitos ocorridos no Hospital Penal de Niterói, por se tratar de uma instituição que comporta pacientes confinados e sem endereço fixo.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM IDOSOS DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: PAULO JOSÉ FORTES VILLAS BOAS

Autores: Mila Meneguelli Miranda / Miranda, M. M / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Paulo José Fortes Villas Boas / Villas Boas, P. J. F. / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp;

Número do Painel: 103

Introdução: Um breve questionário (Triagem Rápida de Risco - TRR) mostrou-se apto a avaliar o risco de futuras hospitalizações. Essa avaliação pode contribuir para a organização de um sistema de saúde mais eficaz e resolutivo para idosos. Objetivo: Estratificar o risco de hospitalização de idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde de município de porte médio e identificar variáveis relacionadas ao evento. Material e métodos: Foram avaliados, com aplicação de instrumento para TRR de hospitalização repetida, 409 pacientes com 60 anos ou mais, sendo 71,6% do sexo feminino. Este instrumento é composto pelos domínios: autopercepção da saúde, pernoite hospitalar (PHP) e consultas médicas prévias (CMP), diagnóstico de *diabetes mellitus* (DM) e doença arterial coronariana (DAC), sexo, suporte social e idade. Também foram avaliados quanto à dependência funcional (índice de Katz) e diagnóstico de demência. Os idosos foram classificados segundo índices recomendados pelo TRR. Após 6 meses foram reavaliados quanto à ocorrência de hospitalização e analisadas quais variáveis foram relacionadas com o evento por regressão multivariada. Resultados: A idade média (dp) dos idosos foi de 76,9 (8,3) anos. Possuíam idade maior que 80 anos 39,1%. Referiram ter DAC 15,6%, DM 17,8%, demência 16,8% e dependência 38,1%. Possuíam suporte social 53,1%, PHP prévia 21,8% e CMP 53,8%. Quanto ao risco para internações repetidas verificou-se que 61,6% dos idosos apresentavam baixa probabilidade; 32,8% média; 4,2% média-alta e 1,5% alta. Após 6 meses reavaliaram-se 401 idosos (98%). Relataram internação 6,6%. Foram estatisticamente significantes com ocorrência de internação: estratificação com risco alto e médio-alto (RR = 6,96; p = 0,00); percepção de saúde média e péssima (RR = 5,58; p = 0,00); doença cardíaca (RR = 5,34; p = 0,02); dependência para ABVD (RR = 3,58; p = 0,01); demência (RR = 3,23; p = 0,03). Conclusões: o estudo permitiu identificar e classificar idosos de UBS quanto ao risco de internação, critério que pode auxiliar na identificação de fragilização da saúde individual, contribuir para propostas de reorganização dos serviços de saúde e maior vigilância para pacientes de maior risco. Na TRR seria importante agregar escalas para avaliação de demência e do estado funcional.

AVALIAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS EM IDOSOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – RJ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR

Autores: Paulo Cavalcante Apratto Junior / Apratto,PC / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI; Ana Maria Porto da costa / Porto, AM / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI; Haroldo Jose MATTOS / mATTOS,HJ / UERJ; NADIA MARIA OLIVEIRA / OLIVEIRA,nm / UERJ;

Número do Painel: 104

A síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) é um problema de Saúde Pública que alcançou grandes proporções. Nas últimas décadas, poucos agravos à saúde geraram tamanho grau de interesse dos profissionais de saúde, de atividade científica, e de preconceito como a AIDS na ausência de uma vacina eficaz ou tratamento efetivo para a doença, a prevenção se baseia principalmente na educação, objetivando um maior conhecimento sobre a doença e em propostas que promovam mudanças de comportamento. As Políticas de saúde adotadas pelo governo brasileiro têm resultado em uma estabilização da enfermidade no país na faixa etária mais jovem, muito embora esta tendência não venha acontecendo em outros grupos etários como os idosos. Neste contexto, analisamos o impacto da AIDS entre os idosos no município de Niterói/RJ, com a finalidade de obter um perfil regional da epidemia neste grupo etário, como modelo para cidades com características demográficas similares. Para tal, comparamos diversos critérios epidemiológicos para a epidemia entre o município de Niterói, o Estado do Rio de Janeiro (RJ) e o Brasil, entre 1996-2006, bem como a incidência da doença em cidades do Estado do RJ, utilizando para isto informações provenientes dos bancos de dados do Sistema Nacional de Agravos Notificáveis (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar de o país tratar a questão da AIDS de forma prioritária, é necessário maior empenho na questão da prevenção entre os idosos, de forma a controlar a tendência da epidemia de AIDS nesta faixa etária no município de Niterói.

AVALIAÇÃO EM SAÚDE E PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SUS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: LIDIEGE TERRA SOUZA E GOMES

Autores: Lidiege Terra Souza e Gomes / Gomes, L. T. S. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Miriam Monteiro de Castro Graciano / Graciano, M. M. C. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Mariana Siqueira Vieira / Vieira, M. S. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Denismar Alves Nogueira / Nogueira, D. A. / Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL; Talita Gavioli Salani / Salani, T. G. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Milena Ribeiro de Oliveira Rocha / Rocha, M. R. O. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS;

Número do Painel: 105

Introdução: A participação popular no SUS é pressuposta, ao mesmo tempo em que consiste em um princípio organizativo do mesmo. **Objetivos:** Avaliar o acesso à informação e participação popular no SUS em uma Regional de Saúde de Minas Gerais. **Metodologia:** Estudo de inquérito domiciliar, cujos sujeitos da pesquisa foram mulheres donas de casa. A coleta de dados foi realizada entre abril de 2007 e janeiro de 2008. A amostra de 2.500 domicílios, obtida por sorteio aleatório e a análise frequentista foi realizada por meio do programa SPSS. **Resultados:** Ao se avaliar o acesso da população à informação e tecnologia computacional, por meio da pergunta pelo conhecimento da página do DATASUS na Internet, assim como por meio da atuação dos Conselhos Municipais de Saúde e da ocorrência periódica de Conferências Municipais de Saúde, pode-se detectar uma alienação generalizada. 66,7% das usuárias do SSAM e 75,0% das usuárias do SUS nunca acessaram esta pagina da intenet ou mesmo ouviram falar sobre ela. Também com relação ao conhecimento da existência ou participação de reuniões de Conselhos Municipais de Saúde ou de Conferências Municipais de Saúde, o desconhecimento é geral: 92,5% das mulheres do SSAM nunca ouviram falar de tais Conferências ou participou de alguma delas. Entre as mulheres SUS dependente, este índice é de 92. 1%. Com relação à atuação dos Conselhos Municipais de Saúde o grau de desinformação é de 95,2% entre as mulheres do SSAM e 96,9%, entre as usuárias do SUS. Não obstante, as mulheres usuárias do SSAM procuram se informar mais sobre o que acontece na saúde do seu município (46. 9%), do que aquelas SUS dependentes (31, 3%). Este índice foi o único que apresentou uma diferença significativa (P = 0.001). Quando avaliado de forma conjunta, cerca de 60% das mulheres entrevistadas não procuram se informa sobre os acontecimentos na saúde do seu município; 87, 4% nunca participou de uma Conferência de Saúde e 67,5% jamais ouviu falar delas. Das poucas mulheres que ouviram falar destas Conferências, 80% acessaram a informação por meio de ACS. **Conclusão:** Na medida em que a avaliação em saúde é fundamental para a gestão do sistema, ao permitir construir indicadores da qualidade dos serviços prestados, e que esta, por sua vez, perpassa pelo grau de informação e participação popular, o fortalecimento deste princípio do SUS deve ser tomado como política pública primordial.

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL RÁPIDA DO IDOSO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: GERIDICE LORNA ANDRADE DE MORAES

Autores: Gerídice Lorna Andrade de Moraes / Moraes, G. L. A. / UFC; Patrícia Rebouças Araújo / Araújo, P. R. / UFC; Arethusa Morais Gouveia Soares / Soares. A. M. G. / SMSF-CE; Maria Josefina da Silva / Silva, M. J. / UFC;

Número do Painel: 106

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, fato que ocasiona um aumento na incidência de doenças crônicas, muitas vezes acompanhadas de sequelas limitantes, gerando dependência e ocasionando demandas assistenciais diferenciadas e continuadas. Levando-se em consideração tal estado de transição e a grande demanda encontrada na Unidade Básica de Saúde, estudantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) desenvolveram uma consulta voltada à identificação das necessidades específicas, reais e potenciais da senilidade. Objetivou-se com o presente estudo identificar as condições cognitivas, afetivas e funcionais de idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família em Fortaleza, Ceará. Trata-se de estudo do tipo exploratório e descritivo, realizados por uma equipe interdisciplinar de graduandos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde), cuja população foi constituída pelos idosos atendidos durante a Consulta Multidimensional Rápidos ao Idoso. A amostra foi constituída de 27 prontuários selecionados a partir do encaminhamento do Agente Comunitário de Saúde no período de julho de 2009. O instrumento para coleta de dados foi um formulário com questões objetivas, subjetivas e escalas de avaliação, contido no caderno de atenção ao idoso do Ministério da Saúde. Dos 27 idosos estudados 22 foram do sexo feminino e 5 masculino. Todos acima de 60 anos. À análise dos dados foram encontrados 16 portadores de DM e HAS, 27 possuem cuidadores, 17 apresentaram alterações de humor e depressão, 13 apresentam alterações de cognição e memória, 3 apresentam dificuldade quanto as atividades de vida diária, 7 apresentam potencial para queda em ambiente domiciliar. Tendo por base a experiência e os resultados expostos, acredita-se que a Estratégia de Saúde da Família como porta de entrada da Atenção Primária de Saúde, adotando uma rotina bem estabelecida de atendimento ao idoso, certamente preveniria inúmeras internações pelo SUS, muitas vezes responsáveis por perda de independência, aquisição de novas incapacidades e aumento desnecessário de custos.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS EM UMA OPERADORA DE PLANOS DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIA ELISA GONZALEZ MANSO

Autores: Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, M E G / Unimed Fesp; Katia Mayme Baba / Baba, K M

/ Unimed Fesp; Monica Priscila Ribeiro / Ribeiro, M P / Unimed Fesp; Luiz Roberto Dib Mathias Duarte / Duarte, L R D M / Unimed FESP;

Número do Painel: 107

O desequilíbrio nutricional no idoso está relacionado ao aumento da mortalidade, à susceptibilidade a infecções e à redução da qualidade de vida. Na senescência é comum a coexistência de doenças crônicas como as cardiovasculares, pulmonares, o *diabetes mellitus*, além do uso prolongado de medicamentos que interferem no apetite, no consumo e na absorção de nutrientes. Os métodos e procedimentos de avaliação nutricional têm o objetivo de identificar indivíduos em risco nutricional e prevenir a morbidade, longa permanência hospitalar e mortalidade. Em uma operadora de planos de saúde localizada na cidade de São Paulo, São Paulo, foi realizado, durante o ano de 2010, levantamento do estado nutricional dos idosos participantes de um programa de promoção da saúde vinculado a esta operadora. A fim de descrever os aspectos nutricionais encontrados entre estes idosos propõe-se esta pesquisa. Trata-se de estudo descritivo exploratório. Para o diagnóstico do estado nutricional utilizado foi o Índice de Massa Corporal (IMC) e o risco cardiovascular foi avaliado com a medida da circunferência abdominal (CA). O teste de Mini-Avaliação Nutricional (MAN) validado para idosos atribui pontuação à triagem que envolve ingestão alimentar, perda de peso, autorreferência do estado de saúde entre outros. O somatório de pontos da triagem > 23,5 classifica como sem risco para desnutrir e a pontuação < 23,5 apresenta risco para desnutrir, necessitando de intervenção nutricional. Foram avaliados 113 idosos, com faixa etária entre 60 e 96 anos, dos quais 75% eram mulheres. Segundo a avaliação do estado nutricional, houve maior frequência de eutrofia (43%), tanto no grupo feminino (42%), quanto no masculino (46%). Porém, vale registrar o valor significante de obesos (25%) versus magreza (8%) na população estudada. O risco cardiovascular esteve presente em 80% dos idosos sendo maior entre as mulheres (85%). A verificação do risco nutricional pelo teste MAN classificou 24% idosos em risco para desnutrir. Diante dos dados apresentados, é possível observar que a prevalência de idosos acima do peso (49%) e com risco cardiovascular superam a média da população brasileira, necessitando de ações que visam à promoção à saúde.

CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIA TERESINHA DE OLIVIERA FERNANDES

Autores: Maria Teresinha de Oliveira Fernandes / Fernandes, M. T. O. / SMSA-PBH/UFMG; Ana Luiza de Aquino / Aquino, A. L. / UFMG; Simone Abrantes Cândido / Cândido, A. S. / SMSA-PBH; Sônia Maria Soares / Soares, S. M. / Escola de Enferamgem/UFMG;

Número do Painel: 108

Introdução: A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) é um instrumento, cuja função é propiciar um levantamento periódico de determinadas condições da saúde do idoso e de outros aspectos que possam interferir no bem-estar. **Objetivo:** discutir estratégias para implementação da CSPI na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência de uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte. A CSPI tem sido introduzida pela enfermagem, trabalhada sua importância na equipe, com os próprios idosos/famílias/cuidadores. Primeiro foi adotadapara idosos acamados, depois nos grupos socioeducativos para os com 60 anos e mais. **Resultados:** "prontuário para idoso acamado" a enfermagem registra orientações curtas, Pa, glicemia, vacinas, medicamentos, estado de saúde, visita domiciliar; propicia acompanhamento periódico em grupo socioeducativo e/ou individual de determinadas condições de saúde e outros aspectos que possam interferir no seu bem-estar e ações necessárias a um envelhecimento ativo e saudável; direciona as equipes para atenção à capacidade funcional; empoderamento, o próprio idoso solicita as anotações na sua "carteirinha". Proporciona conhecimento de importantes marcadores, agravos em saúde individual/coletiva, transversal/longitudinal, estruturação de ações estratégicas (promoção, prevenção, a assistência), estabelecimento de metas individuais/coletivas, acompanhamento e monitoramento das ações e resultados obtidos/ esperados, possibilidade de capacitação em DCNT, fatores de risco, de proteção e vigilância; mudança do paradigma com a possibilidade de visão longitudinal da saúde/adoecimento; necessidade da caderneta espelho na UBS. Observou-se maior tranquilidade e compreensão de cuidadores em relação à rotina de cuidados permanentes ou não. **Conclusão:** Destaca-se na CSPI a atenção integral ao idoso, sendo importante qualificar serviços de saúde para a atenção à pessoa idosa (vulnerabilidade social, diagnóstico precoce de processos demenciais, capacidade funcional, quedas etc), garantir acesso a instrumentos diagnósticos adequados. Antes do adoecimento orgânico, a pessoa idosa apresenta alguns sinais de risco e o registro na CSPI facilita identificar sinais para que ações possam ser assumidas precocemente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida individual e a saúde pública mais consciente, eficaz e possibilitar um maior grau de independência e autonomia à população idosa.

CAPACIDADE COGNITIVA/MEMÓRIA X PERFIL MEDICAMENTOSO DOS IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA VILA ANÁLIA DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS/MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: GALENO HASSEN SALES

Autores: Carla Silvana Oliveira Silva / Silva, C. S. O. / Faculdades Santo Agostinho; Carolina dos Reis Alves / Alves, C. R. / Unimontes; Cláudio Luis de Souza Santos / Santos, C. L. S. / Funorte; Galeno Hassen Sales / Sales, G. H. / Funorte; Mariza Alves Barbosa Teles / Teles, M. A. B. / Funorte;

Número do Painel: 109

Introdução: O processo de envelhecimento ocasiona modificações na fisiologia com presença de particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas que torna os idosos vulneráveis a efeitos adversos. A esse processo soma-se a incidência aumentada de doenças crônicodegenerativas, levando à utilização de medicamentos para o controle e/ou prevenção de sequelas. Outro aspecto que contribui para o uso aumentado dos medicamentos pelos idosos é a alteração da capacidade cognitiva/memória. **Objetivo:** esse estudo tem como objetivos identificar o perfil medicamentoso dos idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família Vila Anália da cidade de Montes Claros/MG, identificar a visão dos idosos acerca de sua memória, verificar a capacidade cognitiva/memória dos idosos através de teste de memorização. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa epidemiológica, descritiva de caráter transversal e abordagem quantitativa realizada com 65 idosos através de inquérito domiciliar, utilizando questionário semiestruturado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FUNORTE com parecer consubstanciado 0334/2009. **Resultados:** a análise dos dados revelou prevalência de uso de medicamentos de 94% com uma proporção de 41% que realizam automedicação. Nas categorias terapêuticas houve predominância (90%) dos medicamentos pertencentes ao sistema cardiovascular, seguido por 10% hipoglicemiantes, 8% do sistema nervoso central, 3% músculo-esquelético. Qunato à capacidade cognitiva, os idosos avaliam a memória como boa (55%), seguido por regular (23%), ruim (14%) e excelente (8%). A avaliação cognitiva através de teste de memorização revelou que os idosos preservam a capacidade cognitiva com 91% de respostas adequadas, corroborando com a percepção referida pela maioria como boa. A percepção da memória na categoria boa justifica-se pelo reconhecimento das limitações impostas pelo processo de envelhecimento que resultam na compreensão do processo de senescência. **Conclusão:** O conhecimento do perfil medicamentoso da população idosa é imprescindível para o delineamento de estratégias de prescrição racional de fármacos, fundamental na atenção à saúde integral aliado à necessidade de constante avaliação cognitiva, auxiliando na identificação precoce de alterações na saúde mental, tendo em vista que o desempenho das atividades de vida diária (controle terapêutico com uso de medicamento) e a capacidade funcional estão intimamente dependentes das funções cognitivas, em especial a memória.

CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS DIABÉTICOS RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE DE CANOAS – RS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: CESAR LUIZ GONÇALVES DIOGO

Autores: César Luiz Gonçalves Diogo / Diogo, C. L. G. / ULBRA; Fábio Zanatta Bassotto / Bassotto, F. Z. / ULBRA; Thais da Silva Teixeira / Teixeira,T. S. / Ulbra;

Número do Painel: 110

Introdução: *diabetes mellitus* (DM) é uma das doenças que mais tem aumentado sua prevalência na população idosa e tem participação direta ou indireta em uma série de outras doenças, cursando com grande número de complicações no idoso. É fundamental compreendermos o comportamento dessa doença nessa população no sentido de planejar intervenções que reduzam a morbimortalidade nesse grupo. Objetivos: Descrever e analisar as características dos idosos diabéticos, residentes em uma comunidade da região sul do Brasil, com relação a aspectos sociodemográficos, patologias e medicações. Método: Foi aplicado questionário elaborado a 71 idosos residentes em uma comunidade da cidade de Canoas-RS, no período de dezembro de 2008. As variáveis foram agrupadas em duas categorias: (1) características sociodemográficas e (2) condições de saúde e medicações em uso. Resultados: Aproximadamente 21,1% dos idosos tiveram diagnóstico autorreferido de diabetes. Predominou o gênero feminino (66,7%), a faixa etária de 60 a 69 anos (53,3%), a maior parte dos idosos diabéticos eram casados (66,7%) e a maioria tinha uma renda mensal de até 3 salários mínimos (93,3%). O Índice de Massa Corporal (IMC) médio foi de 28,91 kg/m² e obesidade estava presente em 40% dos idosos diabéticos. Tabagismo foi encontrado em 20% e hipertensão arterial sistêmica foi referida por 80%. Os hipertensos tiveram aproximadamente 3,3 vezes mais chance de terem diabetes quando comparados aos não hipertensos. A maioria realizava tratamento medicamentoso com antidiabéticos orais (66,7%) e mais de 40% dos idosos que apresentavam HAS associada ao DM não faziam uso de IECA ou BRA. Conclusão: Encontrou-se uma alta prevalência de diabetes na população estudada, predominou o gênero feminino, a faixa etária de 60 a 69 anos e renda mensal de até 3 salários mínimos. Encontrou-se uma tendência a sobrepeso nessa população, uma alta prevalência de hipertensão arterial e a maioria dos idosos diabéticos realizava tratamento com antidiabéticos orais.

CARTILHA ATENDIMENTO NUTRICIONAL NOS CENTROS DE TERCEIRA IDADE DA PREFEITURA DE SÃO CAETANO DO SUL/SP

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: PATRICIA COUCEIRO

Autores: PATRICIA COUCEIRO / COUCEIRO, P. / PREFEITURA DE SÃO CAETANO DO SUL;

Número do Painel: 111

Introdução: A população idosa é o segmento populacional que mais cresce no mundo. Estimativas segerem que, em 2050, a expectativa de vida será de 87,5 anos para homens e 92,5 para mulheres, em países desenvolvidos, e 82 para homens e 86 para mulheres em países em desenvolvimento (IPEA, 2002). Objetivo Diante do exposto e da necessidade de incentivo à educação permanente para o idoso, o objetivo deste trabalho é apresentar uma cartilha com informações nutricionais baseadas no perfil nutricional do público atendido. Metodologia A partir de resultados apresentados na II Mostra de Nutrição, em Brasília verificamos

a necessidade de elaborar materiais educativos específicos para terceira idade associados aos programas individuais e em grupo realizados pelo Serviço de Nutrição nos Centros de Terceira Idade. Resultados esperados Por meio desta cartilha pretendemos por meio de linguagem simples, direta e objetiva, orientar idosos sobre a importância dos hábitos alimentares no envelhecimento saudável. Sugerimos que esta cartilha seja distribuída através de campanhas municipais e governamentais, a nível nacional, associadas a programas de educação nutricional para idosos em Centros de Terceira Idade e Unidades Básicas de Saúde. Palavras-chave: idosos; cartilha alimentar; educação nutricional.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E DA DEPRESSÃO ENTRE IDOSOS NÃO DEMENCIADOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS EM FORTALEZA – CE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: ARNALDO AIRES PEIXOTO JUNIOR

Autores: Aline Chaves Freire / Freire, A. C. / Faculdade Christus - Medicina; Larissa Vasconcelos Barros / Barros, L. V. / Faculdade Christus - Medicina; Rebeca Mendes de Paula Pessoa / Pessoa, R. M. P. / Faculdade Christus - Medicina; Guilherme Alencar de Medeiros / Medeiros, G. A. / Faculdade Christus - Medicina; Arnaldo Aires Peixoto Junior / Peixoto Junior, A. A. / Faculdade Christus - Medicina; Raquel Pessoa de Carvalho / Carvalho, R. P. / Faculdade Christus - Medicina;

Número do Painel: 112

Introdução: A depressão nos idosos, muitas vezes negligenciada, está associada a um decréscimo significativo da qualidade de vida. O modo de vida do idoso pode ser fator de risco para a depressão. Com isso, espera-se encontrar diferentes índices de sintomas depressivos e percepção de qualidade de vida entre idosos que se encontram vivendo em instituições de longa permanência (ILP) e os que estejam no conforto de seu lar. **Objetivos:** Comparar entre os idosos institucionalizados e não institucionalizados a qualidade de vida e a tendência à depressão. **Método:** Foram selecionadas pessoas maiores de 60 anos residentes de uma ILP e usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que atingiram o ponto de corte no MEEM. Foram aplicados o GDS-15 e o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL–ABREV). **Resultados:** A amostra foi constituída por 19 institucionalizados (13 mulheres e 6 homens) e 13 não institucionalizados (10 mulheres e 3 homens). Houve diferença entre o GDS-15 (3,00 ± 2,19 *vs.* 5,08 ± 3,30; p = 0,04) e os domínios do WHOQOL ambiental (14,68 ± 2,94 *vs.* 12,38 ± 2,60; p = 0,03) e total (15,26 ± 2,05 *vs.* 13,46 ± 2,22; p = 0,025), respectivamente, entre os idosos que vivem em ILPI e os não institucionalizados. Isso mostra que o primeiro grupo apresenta menores índices de tendência à depressão e melhor qualidade de vida em relação ao outro. Com relação ao gênero, as institucionalizadas quando comparadas as usuárias da UBS apresentaram menores escores para o GDS-15 (2,61 ± 1,26 *vs.* 5,60 ± 3,31; p = 0,007), e maiores escores nos domínios psicológico (16,38 ± 1,80 *vs.* 14 ± 3,46; p = 0,044), social (16,23 ± 1,96 *vs.* 13,70 ± 2,91; p = 0,021), ambiental (14,69 ± 2,56 *vs.* 11,90 ± 2,64; p = 0,018) e total (15,31 ± 1,55 *vs.* 13,30 ± 2,36; p = 0,023). Quanto à idade, os institucionalizados entre 60 e 69 anos, faixa etária dominante na nossa amostra (47%), tiveram influência no GDS-15 (2,60 ± 0,60 *vs.* 5,43 ± 2,94; p = 0,005) com melhores resultados contra o outro grupo, demonstrando menor tendência à depressão e melhor qualidade de vida nos domínios ambiental (14,33 ± 2,69 *vs.* 11,43 ± 1,40; p = 0,02) e total (15,22 ± 1,71 *vs.* 12,86 ± 1,57; p = 0,013), respectivamente. **Conclusão:** No presente trabalho foi constatado que os idosos institucionalizados têm melhor qualidade de vida em geral e menor tendência à depressão em relação aos não institucionalizdos. Contudo, ainda fazem-se necessários mais estudos sobre o tema para que se possam obter mais dados sobre a depressão e a qualidade de vida na população geriátrica brasileira.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E DO TRATAMENTO INSTITUÍDO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: DINAH BELEM

Autores: Dinah Belém / Belém, D. / Hospital das Clínicas - UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / Hospital das Clínicas - UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / Hospital das Clínicas - UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / Hospital das Clínicas - UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, F. L. / Hospital das Clínicas - UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / Hospital das Clínicas - UFMG;

Número do Painel: 113

Introdução: O transtornos depressivos maior e menor são muito comuns em ILPI's, podendo acometer mais de 50% dos idosos. Todavia este diagnóstico é geralmente negligenciado e não adequadamente tratado. Objetivos: Avaliar a prevalência de depressão, a associação desta com incapacidade cognitiva, assim como a prescrição de antidepressivos em uma ILPI situada em Belo Horizonte-MG. Métodos: Foram analisados 91 idosos residentes na ILPI, entre janeiro de 2007 e março de 2010, para avaliar a prevalência de depressão, a associação desta com o diagnóstico de incapacidade cognitiva, assim como a prescrição de antidepressivos. Resultados: O diagnóstico de depressão foi observado em 47 idosos (52%). A idade média dos pacientes com depressão foi 77 anos e a mediana do mini-exame do estado mental foi 20 pontos, sendo que este valor caiu para 17 pontos nos pacientes que apresentavam incapacidade cognitiva. Entre os deprimidos, 28 pacientes (60%) tinham critérios firmados de incapacidade cognitiva, sendo 46% por demência e 25% por depressão (pseudodemência). Quanto aos antidepressivos prescritos, destacaram-se

os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (60%), especialmente o citalopram e a sertralina, nortriptilina (21%) e mirtazapina (13%). Todos pacientes estavam recebendo antidepressivos como monoterapia. Conclusão: A prevalência de depressão na ILPI estudada foi elevada e representou causa importante de incapacidade cognitiva. Portanto, torna-se necessário diferenciá-la das outras causas de incapacidade cognitiva, como *delirium*, demência e doença mental. Na população avaliada, a depressão estava sendo tratada, na maioria das vezes, com inibidores seletivos da recaptação de serotonina.

CAPACIDADE FUNCIONAL, COGNIÇÃO E SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO

Autores: Júlia de Freitas Rodrigues / Rodrigues, J. F. / UFPE; Milka Higina Santana da Silva / Santana, M. H. S. / UFPE; Renata Janaína Pereira de Souza / Souza, R. J. P. / UFPE; Ivson Bezerra da Silva / Silva, I. B. / UFPE; Jasiel Frutuoso do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, J. F. / UPFE; Deniele Bezerra Lós / Lós, D. B. / UFPE; Patrícia Érika de Melo Marinho / Marinho. P. E. M. / UFPE;

Número do Painel: 114

Introdução: O envelhecimento é um acontecimento decorrente de múltiplos fatores atingindo diversos sistemas do organismo. É possível observar mudanças no desempenho de algumas habilidades e capacidades funcionais, e declínio gradual da capacidade cognitiva. A depressão é talvez a causa mais frequente de sofrimento emocional e piora da qualidade de vida nos idosos. Todos esses fatores contribuem para maior dependência no dia a dia. **Objetivo:** analisar a capacidade cognitiva, funcional e presença de sintomatologia depressiva de idosos residentes em instituições de longa permanência (ILP) e na comunidade da região metropolitana do Recife. **Metodologia:** Foram avaliados 41 idosos residentes em ILPs e 25 idosos oriundos da comunidade (médias de idade de 74,80 ± 8,60 e 69,9 ± 6,19 anos respectivamente) quanto ao estado civil, nível de escolaridade, renda e tempo de permanência na instituição. Foram avaliadas a presença de sintomas depressivos através da escala de depressão em geriatria (GDS-15), alterações cognitivas através do miniexame do estado mental (MMSE) e atividades de vida diária (AVDs) (Índice de Katz) e coletados os dados sociodemográficos. **Resultados:** Os idosos das ILPs apresentaram menor renda (p = 0,000), menor nível de escolaridade (p = 0,002) e não apresentavam companheiro (a) (p = 0,000). Foram observados maiores escores para a presença de sintomas depressivos (p = 0,000), alterações cognitivas (p = 0,005) e dependência para as AVDs (p = 0,005) entre eles. As mulheres institucionalizadas apresentaram menor nível de escolaridade (p = 0,037) e maior dependência para as AVDs em relação aos homens (p = 0,037). Não observamos diferenças quanto a presença de sintomas depressivos quando analisado o tempo de permanência na instituição. **Conclusão:** A prevalência de sintomas depressivos, alterações cognitivas e dependência para as AVDs foram maiores entre os institucionalizados requerendo portanto, atenção quanto ao desenvolvimento de ações preventivas nesse espaço a fim de garantir um envelhecimento com menores repercussões físicas e emocionais para o idoso institucionalizado.

DELIRIUM INTRA-HOSPITALAR EM IDOSOS: ASSOCIAÇÕES COM PARÂMETROS COGNITIVOS, PSICOLÓGICOS E NUTRICIONAIS PRÉ E PÓS-INTERNAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: HOMERO MARINHO TEIXEIRA LEITE JR.

Autores: Homero M. Teixeira Leite Jr. / Teixeira-Leite, H. M. / Hospital Adventista Silvestre e Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Yasser Uris Vasconcelos e Paiva / Uris, Y. V. P. / Hospital Adventista Silvestre; Alex C. Manhães / Manhães, A. C. / Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Número do Painel: 115

O *delirium* em idosos está relacionado com aumento da mortalidade e tempo de internação hospitalar devido a complicações clínicocirúrgicos e piora da capacidade funcional do idoso pós alta. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi de estudar parâmetros cognitivos, psicológicos e nutricionais pré- e pós-internação em função do desenvolvimento de *delirium* durante o período de permanência no hospital em uma população de idosos acompanhados na Unidade Integrada de Prevenção do Hospital Adventista Silvestre do Rio de Janeiro. Foram avaliados 7 idosos (78 ± 3 anos, 3 homens) em que foi diagnosticado *delirium* (D) durante a internação e 46 (81 ± 1 anos, 19 homens) que não apresentaram *delirium* (N). Os seguintes testes foram empregados: miniexame do estado mental (MEEM), teste do relógio (TR), Katz, Yesavage (YSV) e miniavaliação nutricional (MNA). Não houve diferença significativa de idade média entre os dois grupos (P > 0,1) e de proporção homens/mulheres (P > 0,1). Não foram identificadas diferenças significativas entre grupos nos escores dos seguintes parâmetros: MEEM pré (D: 26,5 ± 1,0; N: 27,7 ± 0,4), MEEM pós (D: 25,6 ± 2,3; N: 27,5 ± 0,5), TR pré (D: 1,5 ± 1,1; N: 2,6 ± 0,3), TR pós (D: 2,3 ± 0,6; N: 2,1 ± 0,3), Katz pós (D: 4,0 ± 1,0; N: 5,0 ± 0,2); MNA pré (D: 17,6 ± 2,2; N: 15,5 ± 0,7) e MNA pós (D: 15,0 ± 1,8; N: 17,1 ± 0,7). Por outro lado, diferenças significativas entre grupos foram observados para os seguintes parâmetros: Katz pré (D: 3,9 ± 0,7; N: 5,5 ± 0,1), YSV pré (D: 7,3 ± 1,3; N: 4,0 ± 0,4) e YSV Pos (D: 8,1 ± 0,9; N: 3,9 ± 0,4). Em uma análise paralela, observou-se em uma amostra de 93 idosos que 55% dos que apresentaram *delirium* faleceram durante a internação enquanto que o valor para os que não apresentaram *delirium* foi de 12%, sendo a diferença entre grupos altamente significativa (P < 0,001). Os resultados sugerem que tanto escores reduzidos no Katz, escala utilizada para

avaliar a independência funcional básica de idosos, quanto no Yesavage, escala utilizada para avaliar depressão geriátrica, podem estar associados à maior incidência de *delirium* durante uma internação hospitalar. Tal quadro é particularmente relevante quando se considera que os óbitos são significativamente mais frequentes em idosos que apresentaram *delirium* durante a internação.

DEPRESSÃO E REDE DE SUPORTE SOCIAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: LUIS PAULO NASCIMENTO DOS SANTOS

Autores: Valéria D. M. de Oliveira / Oliveira V. D. M / UERJ; Luís Paulo N. dos Santos / Santos, L. P. N / UERJ; Irene de F. H. Moreira / Moreira, I. F. H / UERJ; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A / UERJ;

Número do Painel: 116

Introdução: A depressão é uma doença com prevalência significativa entre a população idosa. A falta de suporte e de adequação do idoso à vida familiar e social é um dos fatores que contribuem negativamente para as suas condições clínicas e seu estado funcional. As redes sociais protegem os idosos dos efeitos negativos do estresse. **Objetivo:** Descrever características das redes de suporte social em pacientes com depressão. **Métodos:** Foram selecionados prontuários de pacientes com idade ≥ 60 anos, de ambos os sexos, que deram entrada no serviço de julho a dezembro de 2009. Foram excluídos aqueles que apresentaram diagnóstico de demência, Doença de Parkinson, déficit sensorial ou motor não corrigido e transtorno psiquiátrico previamente diagnosticado. Em prontuário médico através das medidas da Avaliação Geriátrica Ampla foram obtidas as informações referentes às relações familiares, extrafamiliares e comunitárias, situações habitacional e trabalhista dos idosos, além das de risco social e a conclusão diagnóstica acerca da presença de depressão. **Resultados:** Foram avaliados 25 pacientes, com idade média de 76,28 (+5,74), escolaridade de 6,48 anos (+ 4,57), sendo 64% mulheres. No total 64% dos pacientes tiveram diagnóstico de depressão. Dentre os pacientes com depressão 13% não possuiam suporte familiar, 25% não mantinham relações extrafamiliares e 44% não tinham relações comunitárias. Cerca de 56% dos pacientes com depressão tinham prejuízo em sua rede de suporte social. **Conclusão:** A literatura científica relata que redes sociais formadas por familiares, amigos e vizinhos protegem de alguma forma dos efeitos negativos do estresse nos indivíduos mais velhos, elas oferecem suporte social na forma de amor, afeição, preocupação e assistência. Assim, torna-se essencial a ampliação da rede de suporte social para pacientes deprimidos.

DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM UMA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: IGOR MARCELO CASTRO E SILVA

Autores: Igor Marcelo Castro e Silva / SILVA, IMC / UFC; Valdênia Costa Gonçalves / GONÇALVES, Valdênia Costa / UFMA; Kátia Lima Andrade / ANDRADE, KL / UFMA e UNICEUMA;

Número do Painel: 117

Introdução: O envelhecimento humano é, nos dias atuais, um fenômeno universal e a depressão, um problema de saúde frequente entre os idosos. **Objetivos:** Determinar a prevalência de depressão em idosos atendidos em ambulatório de Geriatria da região nordeste brasileira e estabelecer os fatores associados. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal com aplicação de questionário contendo: variáveis clínicas e epidemiológicas, Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage (EDG), WHOQOL-Old e WHOQOL-Abreviado em idosos atendidos no setor de geriatria do Programa de Ação Integrada para o Aposentado de janeiro a abril de 2009. Os dados foram analisados utilizando-se o programa SPSS for Windons 14.0 com aplicação dos testes não paramétricos adequados, inclusive correlação de Spearman, considerando as diferenças significantes quando $P < 0,05$. **Resultados:** Avaliou-se 102 idosos com a idade variando de 60 a 91 anos e a média de 71,5 ± 6,7 anos. A maioria eram mulheres (71,6%), casados (64,8%) e aposentados (87,3%); 38,2% eram hipertensos; 11,8% diabéticos; 20,6% com hipertensão e diabetes; 40,2% procuraram atendimento por doença do sistema osteomuscular; 34,3% do aparelho circulatório e 14,7% por doenças endócrinas. A EGD variou de 0 a 13 com a média de 6,0 ± 3,9. A prevalência de depressão foi de 50%, sendo grave em 13,7%. Contatou-se associação significante entre depressão e idade, sexo, raça e atividade física refletindo na qualidade de vida dos idosos. **Conclusão:** A prevalência de depressão foi alta afetando homens, negros e sedentários, com agravamento conforme avanço da idade e influenciando na piora da qualidade de vida.

ENCEFALITE DE BICKERSTAFF

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: IZABEL CRISTINA ALVES PEREIRA

Autores: Izabel Cristina Alves Pereira / Pereira, I. C. A. / HSPE - SP; Manuella de Sousa Toledo / Toledo, M. S. / HSPE - SP; Ana Flávia Pincerno Pouza / Pouza, A. F. P. / HSPE - SP; Cristiano Augusto Cruz Silva / Silva, C. A. C. / HSPE - SP; Joyce Esteves Hyppolito / Hyppolito, J. E. / HSPE - SP; Carine Pellegrini Assam / Assam, C. P. / HSPE - SP;

Número do Painel: 118

Objetivo: Relatar o caso clínico de paciente do sexo feminino, idosa, com encefalite de Bickerstaff. **Introdução:** Encefalite de Bickerstaff é uma entidade nosológica rara, de evolução aguda, com sinais e sintomas neurológicos como alterações do nível de consciência, oftalmoplegia e ataxia. É uma desordem imunológica predominante em adultos e geralmente é precedida por quadros infecciosos

provocados por citomegalovírus, Salmonella typhii, Campylobacter jejuni e Mycoplasma pneumoniae. O diagnóstico é estabelecido com dados de anamnese, exame físico e exames complementares incluindo determinação do anticorpo antigangliosídeo GQ1b IgG (o qual é presente em 66% dos casos), ressonância magnética de encéfalo, líquido cefalorraquidiano (LCR) e eletroneuromiografia. Relato de caso: Paciente de 77 anos, foi admitida no dia 31/07/2009 com instalação aguda de perda da capacidade de comunicação verbal e estado confusional há 3 dias. Como comorbidade prévia, apresentava doença de Parkinson diagnosticada há 4 anos em uso de Pramipexol, Levodopa e Clonazepam. Ao exame neurológico: hipoativa, sonolenta, com abertura ocular espontânea, porém sem contato visual e sem resposta verbal. Força muscular grau I em membros superiores com hipotonia muscular e grau III em membros inferiores com hipertonia muscular. Reflexos miotáticos inicialmente preservados e simétricos e posteriormente muito vivos globalmente; cutâneo-plantares em flexão bilateral. Evoluiu com insuficiência respiratória aguda e necessitou ser submetida à intubação oro-traqueal e à ventilação mecânica. A investigação laboratorial sanguínea e urinária resultou normal. Tomografia de crânio não revelou anormalidades. LCR lombar revelou 01 leucócito/mm³ e 107 mg/dl de proteinorraquia (normal até 40 mg/dl). Ressonância magnética de encéfalo demonstrou lesão com hipersinal em T2 e FLAIR na região centro-mediana pontina. Foi considerado o diagnóstico de encefalite de Bickerstaff e iniciado tratamento com Imunoglobulina humana endovenosa 400 mg/kg/dia durante 05 dias, com regressão total do quadro clínico e neurológico. **Conclusão:** Apesar da raridade, é importante considerar a encefalite de Bickerstaff no diagnóstico diferencial das causas de estado confusional agudo em idosos, uma vez que a instituição precoce do tratamento específico correto favorece um melhor prognóstico.

ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA APLICADA EM IDOSOS DA COMUNIDADE DE PICOS – PIAUÍ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: REJANE MARTINS PRESTES

Autores: Kassiano Caetano Nogueira / Nogueira,K. C. / NOVAFAPI; Alline Pinheiro Nunes da Silva / Silva,A. P. N. / NOVAFAPI; Juliana Maria Caetano Nogueira / Nogueira,J. M. C. / NOVAFAPI; Rirone Aparecida da Rocha / Rocha,R. A. / NOVAFAPI; Rejane Martins Prestes / Prestes,R. M. / NOVAFAPI;

Número do Painel: 119

A depressão é de alta prevalência em idosos, especialmente no sexo feminino e em grande parte, subdiagnosticada e subtratada. A Escala de Depressão de Yesavage é um instrumento auxiliar que facilita a identificação de idosos com suspeição de depressão. Diante da relevância do tema e da carência de estudos, o presente trabalho visa conhecer a incidência de depressão na população de idosos da comunidade de Picos-Piauí e contribuir para o entendimento dos fatores sôcio-demográficos associados a essa morbidade. Realizou-se um estudo observacional, transversal com uma população de 116 idosos acima de 60 anos, de ambos os sexos, da comunidade de Picos-Piauí, que foram visitados em suas residências entre dezembro de 2009 e janeiro de 2010. Entre os idosos estudados 25% apresentavam sintomas de depressão leve e 2,58% sintomas de depressão severa. Na análise univariada,as maiores proporções de deprimidos foram observadas entre indivíduos do sexo feminino, com mais de 80 anos, solteiros. Não foi encontrada associação relevante entre os sintomas depressivos com condição econômica ou escolaridade. Observou-se que a prevalência de depressão na comunidade nesse estudo, se assemelha a índices encontrados em idosos institucionalizados, apontando para a necessidades de maior atenção dos serviços de saúde para o diagnóstico e tratamento dessa patologia e de estudos que avaliem os fatores de risco para esse percentual elevado nessa população.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSO(S) INSTITUCIONALIZADO(S) NA CIDADE DE GRAVATÁ INTERIOR DE PERNAMBUCO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: LÚCIA DE FÁTIMA GUIMARANS LUCENA

Autores: Lúcia de Fátima Guimarans Lucena / Lucena, L. F. G / SERFISIOR; Adriana Macedo de Miranda / Miranda, A. M / SERFISIOR; Maria do Carmo Lima / Lima, M. C / SERFISIOR;

Número do Painel: 120

A população de idosos vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas. A população brasileira vai parar de crescer em 30 anos e a expectativa de vida prosseguirá em expansão. O país terá crescimento populacional até 2039, com estimativa de 219,12 milhões de habitantes o provável percentual de idosos em 2040 será de 27% da população. Em 2050, a expectativa de vida será de 81,2 anos segundo dados projetados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O processo de envelhecimento acarreta diversas alterações em todos os sistemas do organismo e predispõe ao surgimento de patologias como, por exemplo, a depressão. Com o objetivo de avaliar a prevalência de sintomas depressivos em idosos, institucionalizado do Interior de Pernambuco, foram selecionados aleatoriamente 35 dos 62 idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos da Cidade de Gravatá interior de Pernambuco. O instrumento de avaliação escolhido foi a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em versão reduzida GDS-15. Foram ainda utilizados como método avaliativo o Mini-Exame de Estado Mental, o Índice de Barthel, a Escala de Lawton e o Apgar de Família com a finalidade de correlacioná-los com os sintomas depressivos presentes na população em estudo. **Conclusão:** 52% da amostra não apresentavam sintomas de depressão; 48% apresentavam depressão leve, não tendo nenhum caso de depressão grave. Ao se realizar a correlação da sintomato-

logia depressiva com o Mini-Exame do Estado Mental. as Atividades Básicas de Vida Diária, Atividades Instrumentais de Vida Diária e o APGAR da família não foram encontradas evidências estatisticamente significantes para admitir relação entre estas variáveis e a sintomatologia de depressão apresentada pela população em estudo.

FREQUÊNCIA DE *DELIRIUM* EM PACIENTES IDOSOS INTERNADOS NUMA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA E FATORES ASSOCIADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: MARIA DE FÁTIMA LIMA KNAPPE

Autores: Maria de Fátima Lima Knappe / Knappe, M. F. L. / RHP; Sérgio Murilo Maciel Fernandes Filho / Filho, S. M. M. F / HGV-PE;

Número do Painel: 121

Introdução: *Delirium* é uma desordem de origem multifatorial caracterizada por alteração no nível de consciência, distúrbios na atenção e comprometimento das diversas funções cognitivas. É bastante comum em pacientes idosos internados, sendo uma patologia grave, potencialmente fatal, relacionada a desfechos clínicos desfavoráveis. Objetivos: Determinar a frequência de *delirium* na admissão em pacientes idosos internados e a taxa de sua identificação, bem como correlacionar a presença de *delirium* com prováveis fatores associados, mortalidade e tempo de internamento hospitalar. **População**: Pacientes com idade igual ou maior que 60 anos admitidos na enfermaria de clínica médica do Hospital Getúlio Vargas, Recife-PE. **Materiais e métodos:** Estudo transversal realizado no período de janeiro a junho de 2009. *Delirium* foi diagnosticado usando o Confusion Assessment Method (CAM), aplicado dentro das primeiras 48 horas após admissão. Todos os pacientes foram submetidos ao Mini-exame do estado mental e ao questionário da pesquisa. Houve revisão dos dados clínicos e laboratoriais contidos nos prontuários. Resultados: Foram incluídos no estudo 43 participantes. O gênero predominante foi o feminino (62,8%) e a média de idade foi de 74,3 anos. Em relação à escolaridade, a maioria tinha grau de instrução limitada, sendo 48,8% dos pacientes analfabetos. A proveniência destes pacientes em grande parte foi da emergência (68,8%). Onze (25,6%) pacientes apresentaram *delirium* de acordo com a avaliação proposta. Dentre as variáveis avaliadas, a presença de comprometimento cognitivo (p = 0,041), o diagnóstico de fraturas (p = 0,013), antecedente de acidente vascular cerebral (p = 0,018) e o encontro de distúrbio hidroeletrolítico (p = 0,022) tiveram relação com a presença de *delirium*. *Delirium* deixou de ser diagnosticado pelo clinico em 72,7% dos casos na ocasião da admissão. A taxa de mortalidade no grupo de pacientes com *delirium* foi de 27,3% versus 12,7% (p = 0,347). Ao ser analisado o desfecho tempo de internamento, observou-se maior permanência hospitalar no grupo controle: 27,9 dias versus 15,8 dias no grupo com *delirium* (p = 0,049). **Conclusão:** *Delirium* é uma entidade clínica comum em pacientes idosos internados, embora ainda pobremente identificada, devendo o clínico estar atento a esta condição tão frequente para que medidas de prevenção sejam instituídas e que seja realizado diagnóstico precoce e instituição de terapêutica adequada.

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL EM GRUPOS DE IDOSOS VINCULADOS À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANA PAULA ALVES FONSECA

Autores: Ana Paula Alves Fonseca / Fonseca, A. P. A. / Unimontes; Isadora Ramos Alkmim / Alkmim, I. R. / Unimontes; Isabella Gonçalves Ramos / Ramos, I. G. / Unimontes; Monique Caldeira de Souza / Souza, M. M. / Unimontes; Igor Caldeira Soares / Soares, I. C. / Funorte e Fip-Moc;

Número do Painel: 122

Introdução: Nos cuidados geriátricos, destacam-se ações em saúde que objetivam zelar por uma boa qualidade de vida, o que envolve principalmente a convivência de forma sustentável com as patologias crônicas. Nesse contexto, observa-se a crescente formação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de grupos de atenção a hipertensos e diabéticos, com palestras e reuniões semanais para a realização de atividades físicas. Cuidados importantes, como os relacionados à saúde mental, podem ser incluídos em tais programas, considerando o aumento de doenças neurológicas e psiquiátricas nessa faixa etária. Com a detecção precoce da perda de capacidade cognitiva em idosos, o tratamento e acompanhamento ocorrerão de forma mais adequada e satisfatória. Nesse âmbito, destaca-se o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). A aplicação desse teste pela equipe de atenção primária pode evidenciar a necessidade de elaboração de estratégias de cuidados à saúde mental. **Objetivo:** Avaliar o estado cognitivo de um grupo de idosos acompanhados por determinada UBS, através da aplicação do MEEM. **Método:** Foram submetidos ao MEEM 46 indivíduos (idades ≥ 60 anos) participantes do Grupo "Idoso em Ação" da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Este é um grupo vinculado à UBS de um bairro carente, que reúne idosos hipertensos e diabéticos para prática de atividade física e educação em saúde, não contando, no entanto, com cuidados voltados à saúde mental. **Resultados:** A idade dos participantes variou de 60 a 86 anos. A função cognitiva avaliada pelo MEEM é proporcional à pontuação, sendo que valores menores que 18 e 24 indicam perda da capacidade cognitiva em analfabetos e alfabetizados, respectivamente. Do total de participantes, 26 são analfabetos e 20, alfabetizados. Os analfabetos apresentaram como maior e menor escore 24 e 10, nessa ordem. Os alfabetizados obtiveram pontuação mínima de 11 e máxima de 27. Constatou-se que 18 analfabetos (69%) e 13 alfabetizados (65%) apresentaram déficit cognitivo. **Conclusão:** Após constatação de que a maioria dos entrevistados apresenta perda da ca-

pacidade cognitiva em algum grau, verifica-se a necessidade de atenção aos problemas relacionados à saúde mental. A aplicação do MEEM nas UBS, em especial aos grupos de idosos já formados, pode detectar precocemente diferentes graus de demência, resultando em atenção ao déficit identificado, além de propiciar cuidados integrais ao idoso.

A MÚSICA QUE NUNCA ENVELHECE: ESTIMULAÇÃO DE IDOSOS FRAGILIZADOS COM ATIVIDADES MUSICAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: VALÉRIA PERES ASNIS

Autores: Tania Cristina Fascina Sega Rossetto / ROSSETTO, T. C. F. S. / UFSCar; Valéria Peres Asnis / ASNIS, V. P. / UFSCar;

Número do Painel: 123

Com o crescimento do número de idosos, a sociedade encontra-se hoje diante da urgência de serviços e atividades voltados para esta população. A música tem muito a oferecer ao ser humano em todas as fases de sua vida, fazendo parte da história dos indivíduos e das gerações, estando presente nos momentos significativos e na construção de relações, sendo, portanto, instrumento capaz de aprofundar o contato consigo mesmo, com a própria história, bem como estímulo para a troca de experiências ao proporcionar um canal de comunicação através de lembranças significativas. O Grupo de Geronto visa oferecer um espaço para troca de vivências, expressão e socialização entre os idosos; tem caráter contínuo e possui no máximo 10 integrantes, fragilizados por patologias diversas; os encontros são semanais, com duração de uma hora e meia. Atualmente, os recursos terapêuticos utilizados são atividades de educação musical informal em interface com a musicoterapia e a terapia ocupacional, buscando-se avaliar a aplicabilidade das mesmas enquanto estímulos para as funções motoras e cognitivas, para a autoestima e a socialização, através da observação das reações dos idosos e significados atribuídos por eles aos encontros do grupo. Trata-se de um estudo qualitativo que descreve a implantação de uma ação voltada para idosos em uma unidade ambulatorial. Através das observações do grupo e registros em diário de campo, podem-se apontar os seguintes **Resultados:** as atividades musicais funcionam como um disparador para as reminiscências, favorecendo o resgate de parcelas das histórias de vida e a troca de vivências entre os integrantes; ao longo dos encontros os integrantes expressam que o grupo constitui um momento diferenciado no cotidiano, em que podem ser os autores da própria história; os cuidadores relatam que os idosos ficam mais ativos em suas atividades diárias após os encontros do grupo. Desse modo, os encontros grupais vêm contribuindo para uma maior qualidade de vida dos integrantes a partir do momento em que proporcionam a oportunidade de vivenciar momentos diferenciados do cotidiano, de socialização, de encontro com pessoas da mesma geração, de valorização da história de vida, de desvio de foco dos problemas e dificuldades para o lúdico e a descoberta de desejos e possibilidades.

A OFICINA DE MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO PARA IDOSOS DEPENDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: IRACÉLIA MUNHOZ MOREIRA

Autores: Iracélia Munhoz Moreira / Moreira, I. M. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Ana Lúcia Alves / Alves, A. L. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Roberta Abduch Rolim Credidio / Credidio, R. A. R / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Audrey Andrade Bertolini / Bertolini, A. A. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Fernanda Martins Gazoni / Gazoni, F. M. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Roberto Dischinger Miranda / Miranda, R. D. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE;

Número do Painel: 124

Introdução: A oficina de música pode ser realizada como instrumento de socialização, de estimulação cognitiva e física, bem como de resgate das vivências relacionadas a esta atividade. **Objetivos:** Demonstrar o impacto da oficina de música no cotidiano de idosos dependentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI). **Método:** Estudo descritivo com análise qualitativa. A oficina de música tem frequência semanal, duração de 90 minutos e dos 52 residentes com diferentes condições clínicas, participam em média 16 idosos. A supervisão e condução da atividade é realizada por duas terapeutas ocupacionais e uma psicóloga. A seleção da discografia é realizada considerando a idade adulta dos idosos com abrangência da década de 40 a 80 e a reincidência das músicas é feita de acordo com a preferência dos presentes. A atividade é também enriquecida com objetos que favorecem a interação. **Resultados:** Neste estudo verificou-se que os idosos estimulados a participarem desta atividade, tem uma interação social significativa, promove a ativação e manutenção do estado de alerta, redução da depressão e da ansiedade com melhora do sono, além de ser um veículo de evocação das histórias de vida. **Conclusão:** Consideramos que a oficina de música trouxe um impacto positivo, sendo um instrumento potencial de estimulação social, cognitiva e psíquica para idosos em ILPI.

A PSICOMOTRICIDADE COM IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: RUTE SANTOS PEREIRA

Autores: Rute Santos Pereira / Pereira, R. S. / NACJ;

Número do Painel: 125

Introdução: Através de pesquisas em psicologia, com idosos de um ancianato em Belo Horizonte, apostou-se na intervenção da psicomotricidade para aqueles que apresentavam comprometimento físico, cognitivo e psiquiátrico.

Esta abordagem visa o desenvolvimento e/ou resgate das faculdades expressivas do sujeito através da abordagem corporal. A fim de sustentar a eficácia de tal técnica, será apresentado caso clínico de uma idosa com 78 anos, viúva, cadeirante, hemiplégica, demenciada, história de depressão e etilismo. Residente em Instituição de Longa Permanência para Idosos há 04 anos. O trabalho vem sendo realizado no período de 2007 a 2010. **Objetivo geral:** Instituir nova ferramenta de intervenção junto a idosos, via trabalho corporal, amenizar perdas biopsicossociais e possibilitar vida com qualidade. **Objetivo específico;** Promover o estímulo de novas faculdades expressivas do idoso em processo de demência, doenças degenerativas ou fatores psicossomáticos que interferem negativamente em sua qualidade de vida. **Método:** 1ª Fase: Aplicaram-se testes neuropsicológicos em 03 sessões de 40 minutos para diagnóstico sindrômico de quadro demencial. 2ª Fase: A idosa inicialmente foi inserida no trabalho em grupo, a fim de maior socialização. Este grupo apresentava comprometimento cognitivo leve e moderado. Contudo, em função de suas demandas e singularidades, a idosa passou a ser atendida individualmente. A proposta dos atendimentos era semanal com 40 minutos. 3ª Fase: A técnica utilizada foi de estimulação com base nos eixos da psicomotricidade e os seguintes recursos: espelho, música, instrumentos musicais lúdicos e desenho livre. **Resultados:** Melhor relação, integração e ressignificação da idosa com seu corpo. Maior socialização na instituição. Diminuição da ansiedade gerada pelas perdas biopsicossociais. **Conclusão:** Percebe-se que o trabalho da psicomotricidade com idosos é tecido por um processo que respeita seu tempo e involução. No entanto, os resultados aparecem a médio e longo prazo. Nota-se diminuição de algumas queixas somáticas da idosa e um olhar diferenciado para seu envelhecimento. Acredita-se que o objetivo vem sendo alcançado, na medida em que valorize e fomente no sujeito outras formas de expressão e ressignificação de sua vida. Os dificultadores encontrados durante a sistemática do trabalho deram-se em razão de várias intercorrências clínicas que acometem o idoso frágil.

A RESSIGNIFICAÇÃO DO PAPEL OCUPACIONAL DE UM IDOSO COM DEMÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: BÁRBARA GUERRA SALLES

Autores: Bárbara Guerra Salles / Salles, B. G. / UFMG; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado, M. G. A. / UFMG; Cláudia Dias Almeida Soares / Soares, C. D. A. / Hospital Arapiara S. A.; Ana Helena Aparecida Santana / Santana, A. H. A. / Hospital Arapiara S. A.;

Número do Painel: 126

Introdução: O significado do trabalho relaciona-se com a organização de horários, rotinas, estabelecimento de planos e aspirações, construção de laços afetivos, independência e produtividade, além de contribuir para a formação da identidade pessoal. A perda do papel ocupacional de trabalhador constitui-se como um dos principais desencadeadores de alterações psicológicas em idosos, uma vez que está atrelada à desvalorização social, e pode vir a representar a perda da identidade profissional e pessoal. Assim, uma vez que o idoso está consciente dessa perda e isso repercute em saudosismo doloroso que o angustia, pode-se intervir no sentido de auxiliá-lo a ressignificar esse papel e resgatar o sentimento de auto-eficácia e de competência, além de prevenir a evolução de sintomas depressivos. **Objetivos:** Apresentar os efeitos da intervenção baseada na ressignificação do papel ocupacional de ator de um idoso com demência senil. **Método:** J., 88 anos, casado, foi ator importante do teatro brasileiro, diagnóstico de demência senil em estágio intermediário. Dentre sinais e sintomas que apresenta, destacam-se: as perdas de memória, a labilidade emocional, além do comprometimento do sentimento de competência e autoeficácia – dado à perda de papel ocupacional. As intervenções ocorreram duas vezes por semana, com duração média de 30 minutos e abrangeram atividades de estimulação cognitiva com ênfase na memória autobiográfica e no resgate do papel social de ator, a partir de diversos recursos, tais como: textos, figuras e representações de trechos de peças teatrais. **Resultados:** Foram realizadas 43 sessões. J. mostrou-se satisfeito e orgulhoso de si ao resgatar o papel de ator por meio das atividades realizadas, afirmando como era positivo para ele retomar algumas experiências em um novo contexto. Ainda que as atividades não tenham a dimensão do trabalho por ele desempenhado durante anos, o idoso ressignificou o papel de ator ao se sentir competente para expressar-se artisticamente e para relatar conhecimentos sobre teatro, arte, personalidades do teatro. **Conclusão:** Em vista dos resultados mencionados, afirma-se que os efeitos da intervenção baseada na ressignificação do papel ocupacional de ator do idoso foram positivos.

A SEVERIDADE DA DEMÊNCIA ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADA COM A SEVERIDADE DO DISTÚRBIO DE DEGLUTIÇÃO?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUCIANA CRISTINA MATOS CUNHA

Autores: Luciana Cristina Matos Cunha / Cunha, L. C. M. / UFMG; Ludimila Labanca / Labanca, L / UFMG; Fernando Sales Guimarães / Guimarães, F. S / UFMG; Danielle de Lima e Melo / Melo, D. L / UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; Graciele Brandão / Brandão, G / UFMG; Marco Túlio Gaulberto Cintra / Cintra, M. T. G. / UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M / UFMG; Rafael Alexandre Barros Martins / Martins, R. A. B / UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, R. F / UFMG; Diná Belém / Belém, D. / UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Lanna, F. M. / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N / UFMG; Erica Araújo Brandão Couto / Couto, E. A. B. / UFMG;

Número do Painel: 127

Introdução: Sabe-se que as os distúrbios da deglutição (disfagia) são frequentes nos pacientes com demência. Embora

a literatura aponte esse sintoma como um marcador da fase final da demência, na prática clínica, frequentemente observa-se a presença de disfagia em fases menos severas. **Objetivo:** Verificar a associação entre os graus de severidade da disfagia com os graus de severidade da demência. **Metodologia:** Realizou-se avaliação clínica completa da deglutição de idosas residentes em uma instituição de longa permanência de Belo Horizonte. A deglutição destas foi classificada em normal, disfagia leve, moderada e severa, de acordo com a "Dysphagia Outcome and Severity Scale". Todos os sujeitos foram submetidos à avaliação cognitiva básica para a qual, neste estudo, coletaram-se somente os dados do Mini-Exame do estado mental. O diagnóstico de demência fora coletado nos prontuários das idosas, sendo posteriormente, aplicada a escala de severidade da demência "Clinical Dementia Rating" (CDR). **Resultados:** A amostra foi composta de 50 idosas com média de idade de 80,72 anos (mínimo: 63; máximo 100; DP: 8,871). Destas, 54% (n = 27) apresentaram diagnóstico de demência, sendo os CDR2 (46,2%) e CDR 3 (42,3%) os mais frequentes. Em relação à avaliação da deglutição, verificou-se que 38,1% das idosas apresentaram disfagia, das quais 62,5% eram leve; 18,7% moderada e 18,7% severa. Ao relacionar a disfagia com grau de demência observou-se presença de disfagia somente nos indivíduos com CDR 2 e ADR 3. Correlacionado-se o grau de demência com o grau de disfagia, embora não tenha verificado relação estatística direta (P = 0,1), observou-se que indivíduos com CDR1 não apresentaram disfagia e, a disfagia severa esteve presente somente nos sujeitos com demência avançada (CDR3). Os distúrbios de deglutição das idosas com CDR 2, dividiram-se entre leve (50%) e moderado (50%). Em relação ao Mini-Exame do estado mental, os indivíduos com disfagia leve apresentaram uma média de 10 pontos, os com disfagia moderada uma média de 15 pontos e os com disfagia severa média de 3 pontos. **Conclusão:** Disfagia é comum entre os pacientes com demência e acomete sujeitos em fases moderadas e avançadas da doença, não necessarimante ocorrendo no último estágio (fase avançada), como descrito na literatura. Parece não haver associação direta entre o grau de disfagia e o grau de demência, entretanto, ressalta-se que a disfagia severa acomete somente indivíduos com demência avançada.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO "FUNCTIONAL ACTIVITIES QUESTIONNAIRE" PARA USO NO BRASIL: RESULTADOS: PRELIMINARES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARIA ANGÉLICA DOS SANTOS SANCHEZ

Autores: Monique Tavares Velinças Pereira / Pereira, M. T. V / UERJ; Maria Angélica S. Sanchez / Sanchez, M. A. S / UERJ; Pricila Cristina Correa Ribeiro / Ribeiro, P. C. C / UERJ; Roberto Alves Lourenço / Lourença, R. A / UERJ;

Número do Painel: 128

Introdução: O Questionário de Atividades Funcionais foi desenvolvido por Pffefer, *et al* (1982), para ser aplicado a um informante. É composto por dez perguntas, com cinco opções de resposta que avaliam o grau de independência para o desempenho de atividades de vida diária, com um escore total de 30 pontos. Alguns estudos brasileiros utilizaram uma tradução informal; no entanto, as referências sempre se remetem a escala original. Embora a tradução encontrada tenha características semelhantes à proposta por Peffer, seu formato foi completamente modificado. Não foi encontrado nenhum estudo que avaliasse as propriedades psicométricas da versão em uso. Atualmente, a literatura recomenda fortemente que instrumentos advindos de outras culturas sejam submetidos a um processo adequado de adaptação transcultural antes de serem aplicados em novos contextos culturais. **Objetivo:** Apresentar a metodologia utilizada para a Adaptação transcultural do "Functional Activities Questionnaire". **Metodologia:** Seguindo a abordagem universalista, proposta por Herdman, *et al* (1997), que sugerem que instrumento tenha avaliada a equivalência conceitual, a equivalência de itens, a equivalência semântica, a equivalência operacional, a equivalência de mensuração e a equivalência funcional, o questionário foi submetido ao processo ao processo de adaptação transcultural. **Resultados:** Foram realizadas duas traduções e duas retrotraduções que deram origem a um versão síntese, após a avaliação por grupo de profissionais da área da geriatra e gerontologia. Este grupo propôs a mudança de algumas palavras. Tal versão aplicada em 10 informantes requereu mais alguns ajustes. Um novo grupo composto por 10 informantes foi entrevistado; no entanto, houve, ainda, a necessidade de pequenos ajustes, bem como de um manual de instruções para orientar o entrevistador e padronizar o formato das perguntas e respostas. Após três versões testadas, obteve-se uma versão que apresenta boa compreensibilidade, cuja aplicação dura em média 10 minutos. Esta está sendo utilizada na segunda fase do projeto FIBRA-RJ, para que seja explorada a estrutura dimensional, e, então, validada nas versões face a face e por telefone. **Discussão:** A tradução de alguns instrumentos em uso no Brasil se apoia apenas na simples tradução, sem o uso de uma metodologia adequada. Para se imprimir qualidade ao novo instrumento é necessário um processo trabalhoso até que se alcance uma nova versão consonante com as peculiaridades da população alvo.

AFASIA PROGRESSIVA PRIMÁRIA E DECLÍNIO COGNITIVO: RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: DOUGLAS HENRIQUE CRISPIM

Autores: Fernanda Fonseca Nunes Peres / Peres, F. F. N. / ISCMSP; Douglas Henrique Crispim / Crispim, D. H. / ISCMSP; Lara Sepúlveda de Andrade / Andrade, L. S. / ISCMSP; Bruno Barreto Ivo / Ivo. B. B. / ISCMSP; Clorinda Muraro / Muraro, C. / ISCMSP; Lilian Conceição Gomes / Gomes, L. C. / ISCMSP; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / ISCMSP; Sueli Luciano Pires / Pires, S. L. / ISCMSP;

Número do Painel: 129

Denomina-se o declínio progressivo da linguagem com relativa preservação de outras funções cognitivas de afasia progressiva primária (APP). Caracteriza-se principalmente pela perda isolada e progressiva da linguagem, durante pelo menos os dois primeiros anos de evolução. A APP geralmente progride para deterioração cognitiva global tipo Alzheimer. O caso relatado é de paciente feminina, 55 anos, branca, natural de Mirandópolis-SP, casada, com escolaridade de 11 anos e ex-escriturária de laboratório. Antecedentes pessoais de hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia e tabagismo. Acompanhamento médico e fonoaudiológico em outro serviço com a hipótese diagnóstica de doença de Alzheimer, medicada com rivastigmina há 1 mês. Há 5 anos teve início, após o falecimento do pai, isolamento social. Evoluiu, progressivamente, com dificuldade para falar corretamente as palavras (com troca de letras por outras de sonoridade semelhante), escrever, formar frases, incapacidade de realizar tarefas cotidianas (como atender telefonemas, transmitir adequadamente os recados) e manter um diálogo. Foi então remanejada no trabalho para cargos mais simples até seu afastamento completo. Há 3 anos apresentando declínio cognitivo, com piora progressiva. Atualmente com dependência parcial para atividades básicas de vida diárias (somente faz transferências e não tem incontinência). Apresenta também episódios de agressividade, alucinações visuais e irritabilidade. Durante Mini-Exame do Estado Mental, apresentou-se agitada, não colaborativa, com atenção dispersa e dificuldade para articular as palavras, não obtendo pontuação. Laboratório evidenciou apenas deficiência de vitamina B12, já em reposição. Exames ao diagnóstico: EEG com atividade epileptiforme no quadrante anterior direito; RMN de crânio com aumento dos espaços liquóricos em detrimento do parênquima cerebral, foco com hipersinal em T2 e FLAIR na substância frontal direita inespecífico, restante do parênquima encefálico apresentando sinal e forma habituais, imagem arredondada de hiposinal em T1 e hipersinal em T2 localizada na mucosa do seio maxilar esquerdo; SPECT com hipofluxo têmporo-parietal posterior bilateral. Atualmente paciente em uso de vitamina B12 injetável, rivastigmina 6 mg duas vezes ao dia, memantina 10 mg duas vezes ao dia, antipsicótico atípico e benzodiazepínico, com melhora comportamental, mas sem ganhos cognitivos.

AFASIA PROGRESSIVA PRIMÁRIA – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: FLAVIA ANDRADE OLIVEIRA

Autores: Flavia Andrade Oliveira / Oliveira, F. A. / UERJ; Daniel Simplício / Simplício, D. / UERJ; César Giserman / Giserman, C. / UERJ; Luciana Branco da Motta / Motta, L. B. / UERJ;

Número do Painel: 130

Introdução: Afasia Progressiva Primária (APP) é uma doença degenerativa caracterizada por comprometimento insidioso e progressivo da linguagem, sem outros déficits cognitivos na fase inicial. Tem como principais diagnósticos diferenciais as Demências de Alzheimer e Frontotemporal. Por ser uma doença rara, recentemente descrita e sem terapêutica eficaz, o manejo clínico está baseado na experiência de especialistas e relatos de casos. **Objetivo:** Relatar um caso típico de APP, suas características clínicoradiológicas e resposta terapêutica. Feminina, 72 anos, professora. Desde julho/07, com dificuldade progressiva para se expressar e nomear objetos e pessoas. Refere ainda desânimo e perda do interesse por eventos sociais. Funcionalidade preservada – independente para atividades básicas e instrumentais de vida diária. Nega distúrbio do comportamento. Nega fatores desencadeantes bem como outras comorbidades que poderiam interferir na cognição. Exame físico sem alterações relevantes. Excluídas causas de demência reversível – nível sérico de vitamina B12, ácido fólico e hormônios tireoidianos normais, VDRL e HIV não reagentes. Avaliação neuropsicológica revelou desempenho cognitivo global dentro do esperado para sua faixa etária e escolaridade. Orientação têmporo-espacial normal; atenção e funções executivas alteradas; memória imediata e recente levemente alteradas por comprometimento no armazenamento e aprendizagem para tarefas verbais, sem prejuízo para tarefas visuais; memória remota normal. Comprometimento leve da produção da linguagem mais evidente na fluência fonêmica que semântica; expressão da linguagem alterada com déficit leve e secundário de compreensão; escrita alterada; leitura normal. RNM de crânio revelou atrofia cortical assimétrica, mais acentuada em região frontotemporal esquerda, microangiopatia subcortical, sem ectasia ventricular. Espectroscopia normal. Devido ao provável diagnóstico de APP foi iniciado inibidor seletivo de recaptação de serotonina (IRSS), seguido de Rivastigmina com adequada resposta. Houve melhora da atenção, aprendizagem para tarefas verbais e produção da linguagem. **Conclusão:** Esse relato corrobora os dados da literatura de que APP é uma subcategoria de degeneração frontotemporal, identificada pelo acometimento desproporcional de linguagem, neuroimagem com atrofia cortical assimétrica acometendo áreas específicas e boa resposta a IRSS e Rivastigmina.

AFASIA PROGRESSIVA PRIMÁRIA: RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARIA FERNANDA BOTTINO ROMA

Autores: Maria Fernanda Bottino Roma / Roma, M. F. B. / HC-FMUSP; Daniel Apolinário / Apolinário,D. / HC-FMUSP; Aline Thomaz Soares / Soares,A. T. / HC-FMUSP; José Renato das Graças Amaral / Amaral,J. R. G / HC-FMUSP;

Número do Painel: 131

Introdução: A afasia progressiva primária (APP) é uma síndrome caracterizada pela perda global das habilidades de linguagem e preservação inicial de outras funções cognitivas. Foram descritos os subtipos fluente e não fluente.

Eventualmente emerge um padrão de disfunção cognitiva global, similar à doença de Alzheimer. **Relato do caso**: JWS, masculino, 69 anos, escolaridade 11 anos, casado, funileiro aposentado. Há 3 anos iniciou quadro de dificuldade na expressão falada. Sua esposa notou dificuldade em nomear objetos relacionados ao trabalho (martelo, parachoques, etc.), negou dificuldade em manejá-las no início do quadro. Refere que o marido ficou mais calado, com dificuldade em manter o discurso ("pensava muito tempo nas palavras"). Com o tempo a esposa notou desorientação temporo-espacial, dificuldade no controle das finanças e no seu desempenho profissional. O paciente deixou de dirigir automóveis, pois conduzia de forma perigosa ("passava no sinal vermelho"). Durante a entrevista, o Sr. JWS apresentou discurso gravemente comprometido, restrito a poucas palavras, parafrasias, erros fonêmicos e longas pausas. **Avaliação cognitiva**: MEEM 3/30, fluência verbal semântica 2 animais em 60 segundos, desenho do relógio zero (sequer lembrava um relógio), nomeação por confrontação visual 1 figura em 10. Tomografia de crânio: importante atrofia frontotemporal esquerda. **Discussão:** A primeira descrição de perda progressiva isolada de linguagem foi feita por Pick em 1892, com paciente com distúrbio grave de linguagem associado a atrofia têmporo-frontal esquerda. Em 1982, Mesulam descreveu 6 pacientes com deterioração da linguagem, e nomeou seu quadro clínico de afasia de progressão lenta sem demência, depois chamada de Afasia Progressiva Primária. A APP constitui uma síndrome clínica de deterioração progressiva ao nível da linguagem (discurso), com início insidioso, verificando-se, contudo, uma relativa ausência de prejuízo em outras dimensões cognitivas relevantes. A imagem cerebral revela geralmente atrofia em região frontal esquerda. **Conclusão:** No caso clínico descrito, o paciente apresenta história, avaliação cognitiva e imagem compatíveis com diagnóstico de APP (tipo não fluente).

AGENESIA DO CORPO CALOSO – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: FERNANDO MATTAR ACCETTI

Autores: Fernando Mattar Accetti / Accetti, F. M. / FAMEMA; Ricardo Shoiti Komatsu / Komatsu, R. S. / FAMEMA; Valdeci de Oliveira Santos Rigolin / Rigolin, V. O. S. / FAMEMA; Fátima Adriana D´Almeida / D´Almeida, F. A. / FAMEMA; José Carlos Monteiro / Monteiro, J. C. / FAMEMA;

Número do Painel: 132

Introdução: Agenesia de corpo caloso (ACC) é uma má formação congênita que se caracteriza pela ausência do corpo caloso (CC), com o aumento significativo dos cornos occipitais. Ocorre em diversos graus: agenesia total, agenesia parcial ou hipogenesia e hipoplasia. As causas podem ser primárias, de etiologias desconhecidas e multifatoriais ou secundárias provocadas por obstrução orgânica (lesões lipomatosas). O CC normalmente desenvolve-se entre a 12ª e 20ª semana de gestação adquirindo a forma adulta por volta da 17ª semana de gestação, quando começa a se espessar com a maturação do córtex cerebral. Ele faz a ligação e a comunicação entre os dois hemisférios cerebrais. As anormalidades do mesmo estão geralmente associadas a outras anomalias do telencéfalo, haja vista serem formados na mesma época de desenvolvimento. Caso clínico: Homem, 86 anos, ferroviário aposentado, primeira avaliação em 2007 com diagnóstico de síndrome demencial nos últimos 4 anos. Anteriormente possuía a cognição e comportamento normais chegando inclusive ao cargo de chefe de estação de trem. O paciente encontrava-se acamado após fratura de quadril há 6 meses, evoluía com episódios de *delirium*, apresentava úlceras por pressão, polifarmacoterapia e visível farmacoiatrogenia com sedação excessiva. Melhorou com a suspensão destes medicamentos, e cuidados gerais multidisciplinares. Nos exames complementares apresentou em RM do crânio-encéfalo: agenesia total do CC. Atualmente o paciente permanece em programa de reabilitação e mantém quadro clínico estável. Discussão: O CC é formado no sentido anterior para posterior, com exceção do rostro, último a se formar. O ponto crucial na embriogênese do CC está no surgimento da placa comissural, que atua como indutora do leito para a decussação das fibras comissurais calosas. A comissura anterior possui comunicação direta com o complexo amigdalóide, envolvida, portanto, no comportamento emocional. Já o CC é o responsável pela interconexão hemisférica e possui um caráter mais racional e cognitivo, podendo ser sua ausência assintomática ao longo da vida de um ser humano ou apresentar sintomas como epilepsia e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Conclusão: Este relato de caso ilustra um quadro de agenesia total do corpo caloso com manutenção das funções cognitivas até início de síndrome demencial e DNPM dentro dos limites da normalidade.

ALTERAÇÕES FUNCIONAIS DA SENESCÊNCIA E DA SENILIDADE E OS DISTÚRBIOS DE MARCHA E EQUILÍBRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: HOMERO MARINHO TEIXEIRA LEITE JR.

Autores: Homero Marinho Teixeira Leite Jr. / Teixeira-Leite, H. M. / Hospital Adventista Silvestre e Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Alex C. Manhães / Manhães, A. C. / Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Número do Painel: 133

As quedas representam um problema de saúde sério na terceira idade. Um dos fatores de risco para quedas são as alterações de marcha e equilíbrio, que são influenciados pela senescência e pela senilitude. **Objetivos:** estudar as relações entre marcha e equilíbrio, e suas alterações, e os seguintes fatores: gênero, faixa etária, capacidade cognitiva, depressão, estado nutricional, histórico de quedas e presença de doenças crônicas. Avaliamos os efeitos dos fatores

indicados acima sobre a marcha e o equilíbrio. Em seguida, avaliamos a associação entre os resultados de diferentes instrumentos de avaliação funcional do idoso e os resultados de marcha e equilíbrio. Cada idoso foi submetido a uma avaliação geriátrica que incluiu a utilização dos instrumentos: Teste de Tinetti, Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Katz, Lawton, Yesavage, Mini-avaliação Nutricional (MAN). Dados apresentados como média ± erro padrão da média. Avaliamos 193 mulheres (78,4 ± 0,5 anos) e 90 homens (79,6 ± 0,6 anos) com idades entre 65 e 94 anos. A proporção de homens com histórico de quedas foi menor (22,6%) e os resultados na escala de Tinetti (escore global) foram melhores (25,2 ± 0,4) do que para mulheres (respectivamente: 40,6% e 24,0 ± 0,4). Os resultados do Tinetti pioraram significativamente com a idade (65 a 74 anos: 25,5 ± 0,5, 85 a 94 anos: 21,9 ± 0,7). Observamos que reduções significativas nos escores de Tinetti estão presentes mesmo em escores do MEEM e do Katz para os quais não há indicação de alteração significativa. Demonstramos que a piora nos resultados obtidos com o Yesavage e o MAN está associada com uma piora nos resultados do Tinetti. Os resultados indicam que a capacidade funcional do idoso associada à marcha e ao equilíbrio apresenta uma redução com o envelhecimento. No entanto, a piora nos resultados do Tinetti, independentemente da idade, também mostrou uma associação relevante com a capacidade cognitiva. Alterações funcionais do sistema motor verificadas pela avaliação de TINETTI estão associadas a alterações na capacidade cognitiva, depressão e estado nutricional. Adicionalmente, os seguintes problemas de saúde interferiram com o TINETTI: doença de Parkinson, AVC, doenças osteoarticulares, alterações de capacidade visual, histórico de quedas e uso de benzodiazepínicos.

ANÁLISE DA COMBINAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE DEMÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUIS PAULO NASCIMENTO DOS SANTOS

Autores: Luís Paulo N. dos Santos / Santos, L. P. N / UERJ; Valéria D. M. de Oliveira / Oliveira V. D. M / UERJ; Irene de F. H. Moreira / Moreira, I. F. H / UERJ; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A / UERJ; Juliana Cirne Souza Coelho / Coelho, J,C. S / UERJ; Marina Coutinho / Coutinho, M / UERJ; Ana Caroline Saldanha Martins / Martins, A. C. S / UERJ; Felipe Gabiroboertz Santiago / Santiago, F. G. / IBMR;

Número do Painel: 134

Introdução: A avaliação neuropsicológica é recomendada como exame complementar para o diagnóstico das demências, porém é altamente influenciada pela escolaridade. Estudos relatam que o uso de instrumentos de avaliação cognitiva associados a entrevistas com o informante facilitam o diagnóstico de demência em idosos com baixa escolaridade. **Objetivo:** Analisar se a combinação de instrumento cognitivo e um inventário baseado no relato do informante podem melhorar a eficácia do diagnóstico de demência. **Método:** Foram avaliados 82 idosos atendidos entre janeiro e dezembro de 2008. Desta amostra, 36 possuíam diagnóstico de demência, segundo critérios do DSM-IV e 46 controles. A amostra foi estratificada em três faixas de escolaridade: analfabetos, de 1 a 4 anos e acima de 5 anos de estudo. Foram aplicados o MEEM, o IQCODE, o CAMCOG e as escalas de atividades básicas e instrumentais de vida diária. Além da análise descritiva, foi realizado a Curva ROC por instrumento e faixa de escolaridade, e identificada a sensibilidade e especificidade de cada ponto de corte encontrado. **Resultados:** A média de escolaridade da amostra foi de 3 (DP 3,1), a média geral do CAMCOG ficou em 55,87 (DP 13,35), no IQCODE a média foi 3,62 (DP 0,48) e no MEEM 18,27 (DP 4,46). Individualmente o CAMCOG classificou corretamente 78% dos sujeitos, com sensibilidade e especificidade de 62,5% e 70% na faixa de analfabetos; 86,7% e 82,3% no grupo de 1 a 4 anos de estudo; e 66,7% e 70% os sujeitos com mais de 5 anos de escolaridade, respectivamente. O IQCODE classificou corretamente 74,4% dos sujeitos, com sensibilidade e especificidade de 87,5% e 78,9% na faixa de analfabetos; 87,7% e 87,5% no grupo de 1 a 4 anos de estudo; e 75,% e 80% os sujeitos com mais de 5 anos de escolaridade, respectivamente. O MEEM classificou corretamente 76,8% dos sujeitos, com sensibilidade e especificidade de 75% e 70% na faixa de analfabetos; 81,2% e 93,7% no grupo de 1 a 4 anos de estudo; e 75,% e 60% os sujeitos com mais de 5 anos de escolaridade, respectivamente. Ao combinarmos o CAMCOG com o IQCODE visualizamos que classificaram corretamente 63,4% dos indivíduos, enquanto a associação do MEEM com o IQCODE classificou corretamente 70,7% dos indivíduos. **Conclusão:** Numa amostra de escolaridade heterogênia identificamos que a avaliação através do relato do informante obtém uma melhor acurácia e equilíbrio do que a combinação dela com os instrumentos cognitivo.

ANÁLISE DO DOMÍNIO HABILIDADES FÍSICAS DO PERFIL DE SAÚDE DE NOTTINGHAM EM IDOSOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: CLÁUDIA HELENA CERQUEIRA MÁRMORA

Autores: Claudia Helena Cerqueira Mármora / Mármora, C. H. C. / UFJF; Alana Quirtes Araujo Lima / Alana, Q. A. L. / UFJF; Alyne Andrade Gamonal da Fonseca / Alyne, A. G. F. / UFJF; Renata Alvarenga Vieira / Renata, A. V. / UFJF; Ludmila Costa Toni de Oliveira Silva / Ludmila, C. T. O. S. / UFJF;

Número do Painel: 135

Introdução: À medida que os indivíduos envelhecem ficam mais suscetíveis às doenças crônicodegenerativas. Uma delas é o Acidente Vascular Encefálico que pode ocasionar diversas alterações, dentre as quais uma diminuição da

capacidade funcional, podendo repercutir negativamente na qualidade de vida. **Objetivos:** verificar através da escala Perfil de Saúde de Nottingham (parte I) a percepção do estado de saúde, mais especificamente o domínio habilidades físicas, em idosos acometidos por AVE, relacionando os dados obtidos neste domínio com uma entrevista semiestruturada. **Metodologia:** trata-se de um estudo exploratório transversal do qual participaram idosos (n = 12) de ambos os sexos. Aplicou-se o instrumento PSN, seguido de uma entrevista semiestruturada. **Resultados:** como caracterização a idade média da amostra foi de 73,33 ± 6,83 anos, sendo predominante a faixa etária entre 60 a 70 anos, cuja distribuição relacionada ao sexo aponta para predominância feminina. Observou-se que o percentual de respostas SIM da amostra variou de 25 a 87,5, obtendo-se uma média de 58,33% ± 20,17, sendo que quanto maior esse escore, maior o déficit nas atividades contempladas pelo domínio, segundo a percepção do estado de saúde do indivíduo. Na análise da entrevista semiestruturada, foram encontradas duas categorias de respostas, em relação às dificuldades em suas habilidades físicas. **Conclusão:** observou-se uma diminuição da função física dos indivíduos pós-AVE, além de um déficit de equilíbrio e fraqueza no MIE e MSE como os principais determinantes do prejuízo funcional desses idosos, contribuindo para elaboração dos objetivos do tratamento fisioterapêutico baseados na própria percepção dos entrevistados.

ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DE DECLÍNIO COGNITIVO LEVE EM PACIENTES IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: RENATO BRAGA VIEIRA

Autores: Amelba Cynthia Mesquita Mota / Cynthia, A. M. M / UFC; Renato Rodrigues Viana / Viana, R. R. / UFC; Renato Braga Vieira / Braga, R. V. / UFC; João Ivo Xavier Rocha / Rocha, J. I. X. / UFC; Josemary Cavalcante Lemos / Cavalcante, J. L. / UFC; João Tarcísio Alves Maia Filho / Tarcísio, J. A. M. F. / UFC; Válter Barbalho Lima Filho / Barbalho, V. L. F. / UFC; Rafael Sindeaux Ferreira / Sindeaux, R. F. / UFC; Alessandra Lima Veras de Menezes Cavalcante / Cavalcante, A. L. V. M / UFC; Otoni Cardoso do Vale / Vale, C. O. / UFC;

Número do Painel: 136

Introdução: Cognição é a competência de realizar habilidades tais como pensar, lembrar, sentir, raciocinar e responder a estímulos externos. Uma das possíveis alterações da cognição é o declínio cognitivo leve (DCL), que consiste na redução da capacidade cognitiva acima da esperada para a idade e a escolaridade. Com o aumento da expectativa de vida, tornou-se mais frequente a detecção do DCL, o que dá mais relevância aos critérios diagnósticos utilizados. Os métodos diagnósticos avaliam a mudança do estado cognitivo em pacientes geriátricos. O Mini-Exame do Estado Mental de Folstein (MEEM) possui pouca variabilidade interindividual e pode variar de zero até um total de 30 pontos, com ponto de corte de 24 para idosos com mais de três anos de escolaridade e 20 para idosos com menos de três anos de escolaridade. Outros testes incluem o Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease (CERAD), a Bateria Neuropsicológica Abreviada (NEUROPSI), a Escala Clínica de Demência e a escala Wais III. Considerando a forte associação entre DCL e demência, sabe-se que os pacientes com diagnóstico de DCL evoluem para quadros de demência de Alzheimer numa razão de 10 a 15% ao ano, torna-se essencial a otimização dos métodos diagnósticos para efetivar a prevenção da demência. **Objetivos:** Analisar os critérios diagnósticos utilizados para definir a presença de DCL em idosos em ambulatório de atenção terciária de Neurologia Cognitiva. **Métodos:** Foi realizado estudo retrospectivo em registros de prontuários de oito pacientes com diagnóstico de DCL atendidos no período de setembro a novembro de 2009, sendo investigada somente a última consulta. Foram excluídos da pesquisa dois pacientes, pois tinham idade abaixo de 60 anos. Analisou-se, nos registros, a existência de: queixas de esquecimento, sintomas neuropsiquiátricos, MEEM, CERAD, NEUROPSI e Wais III. **Resultados:** Os critérios diagnósticos observados foram, apenas, queixa de esquecimento e MEEM. Todos os seis pacientes apresentaram queixa de esquecimento e valores de MEEM menor ou igual a 25, sendo que 33,6% com MEEM de 15/30 e 16,6% com MEEM de 20/30, 15/30, 12/30 e 14/30. **Conclusões:** Conclui-se que há poucos critérios diagnósticos sendo utilizados para diagnosticar DCL na população estudada, devendo, pois ser estimulado o uso de todos estes instrumentos de avaliação diagnóstica a fim de certificar-se do diagnóstico, pois este possui repercussões na vida psicossocial do paciente bem como nos gastos de saúde pública.

ANTICOAGULAÇÃO EM IDOSOS COM 75 OU MAIS ANOS PORTADORES DE FIBRILAÇÃO ATRIAL CRÔNICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: JORGE LUIZ DE CARVALHO MELLO

Autores: Jorge Luiz de Carvalho Mello / Mello, J. L. C. / Residência Médica do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Ulisses Gabriel de Vasconcelos Cunha / Cunha, U. G. V. / Residência Médica do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Mario Oscar Pimentel Braga de Souza Lima / Lima, M. O. P. B. S. / Residência Médica do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais;

Número do Painel: 137

Objetivos: avaliar a frequência com que a anticoagulação oral é prescrita a idosos com 75 ou mais anos portadores de fibrilação atrial crônica (FA). **Métodos:** todos os pacientes foram submetidos a eletrocardiograma (ECG), ecocardiograma bidimensional, assim como a uma avaliação cognitiva, funcional e das comorbidades clínicas. FA crônica foi diagnosticada na presença de alterações eletrocardiográficas típicas e persistentes por mais de 48h. Aos pacientes não anticoagulados e ou aos seus familiares foi questionado o motivo da não anticoagulação. **Resultados:** avaliados consecutivamente 14 pacientes, de ambos os sexos (9 mulheres,

5 homens), media de idade: 83,64 anos (75 a 98 anos). Da amostra total, somente 4 (28,57%) estavam em uso de anticoagulantes. Entre os 10 (71,43%) não anticoagulados, possíveis causas incluíram: demência avançada e síndrome de imobilidade (3); demência avançada, síndrome de imobilidade e história de hemorragia digestiva baixa (1); não adesão (1); indeterminada (5). **Conclusões:** muitos pacientes portadores de FA com 75 ou mais anos não são anticoagulados, mesmo com função e cognição preservadas, por possíveis receios infundados de não eficácia e toxicidade, apesar de claras evidências de redução de eventos tromboembólicos, particularmente nesta faixa etária mais avançada.

APRAXIA DE FALA E MARCHA SEGUIDA POR DEMÊNCIA VASCULAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANDRE DANIEL TAVARES

Autores: André Daniel Tavares / Tavares, A. D. / UNIFESP-EPM; Carlos Augusto Tavares / Tavares, C. A. / UNIFESP-EPM; Melissa Marques Pereira / Pereira, M. M. / UNIFESP-EPM; Fabiana C. Roda Carvalho / C,F. C. R / UNICAMP; Ariella Fornachari Ribeiro / R, A. F. / UNIFESP-EPM;

Número do Painel: 138

Paciente masculino, 80 anos, natural de Santo André, empresário, casado, branco. Procurou auxílio médico devido a dificuldade de marcha (fraqueza em membros inferiores e dificuldade de deambular há 02 anos) e alteração na fala ha aproximadamente 3 meses. Refere que a voz some quando fala mais rápido e que às vezes fica difícil entender o que fala. Além disso, relata dificuldades de emissão gráfica de base motora APP: HAS sem controle medicamentoso há 20 anos. Diabetes sob controle, sem queixas da patologia. **Exame Físico:** PA: 212 x 120 mmHg. Apresenta apraxia de fala e marcha Ressonância magnética do encéfalo: moderada redução volumétrica encefálica difusa, hiper intensidade de sinal na substancia branca Peri ventricular da coroa radiada e do centro semi oval, decorrente provavelmente por fenômenos isquêmicos por doenças de pequenos vasos. Focos hipointensos na sequências supra e infra tentorial correspondendo a depósito de hemossiderina por sufusão hemorrágica prévia. **Mini-exame:** 25/30 (nível superior completo) Fluência verbal: 08 palavras Relógio: não conseguiu **Conclusão:** Apresentamos o caso de um paciente que iniciou com apraxia de fala e marcha. De acordo com resultados de Ressonancia Magnética associado a historia clínica foi fechado diagnóstico de Demência Vascular

AS QUEIXAS AUDITIVAS NO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE ESTÃO ASSOCIADAS A PERDAS NO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LEONARDO DA COSTA LOPES

Autores: Leonardo da Costa Lopes / Lopes, L. C. / USP; Renata Rezende de Souza / Souza, R. R. / USP; Regina Miksian Magaldi / Magaldi,R. M. / USP; Mara Edwirges da Rocha Gândara / Gândara, M. E. R. / USP; Alexandre Leopold Busse / Busse, A. L. / USP; Wilson Jacob-Filho / Jacob-Filho,W. / USP;

Número do Painel: 139

Introdução: A relação entre audição e cognição está bem estabelecida nas demências, mas não no comprometimento cognitivo leve (CCL). Pacientes com CCL apresentam maior prevalência de queixas auditivas, porém com limiares audiométricos normais ou próximos da normalidade, o que aponta para a existência de déficit no processamento auditivo central. **Objetivos:** Avaliar o processamento auditivo central em pacientes com CCL e controles cognitivamente normais, através de testes específicos. **Métodos:** Foram avaliados 30 pacientes com CCL e 30 controles. Os grupos foram definidos através do Escore Clínico de Demência (CDR = 0,5). Os pacientes com queixas auditivas foram avaliados pelo teste HHIE-S (Hearing Handicap Inventory for the Elderly Screening). Todos os pacientes foram submetidos a audiometrias e à avaliação do processamento auditivo central através de 4 testes comportamentais (monóticos e dicóticos): fala com ruído, escuta direcionada (atenção preferencial e livre), dissílabos alternados (SSW) e identificação de sentenças sintéticas (SSI). **Resultados:** O grupo CCL apresentou mais queixas auditivas (66,7%) se comparado com os controles (6%) ($p < 0.001$). Não foram encontradas diferenças na intensidade da queixa auditiva, medida pelo HHIE-S. Não foram encontradas diferenças entre a média dos limiares auditivos de ambas as orelhas de pacientes com CCL (OD: 26,2 ± 12,7dB; OE: 26,1 ± 13,7dB) e controles (OD: 20,8 ± 12,1dB; OE: 21,7 ± 13,5dB) ($p = 0,09$ e 0,21, respectivamente). O grupo CCL obteve pior desempenho no teste de atenção livre em ambas as orelhas [OD: 8,0 acertos X 10,0 acertos (medianas), $p = 0,01$; OE: 10,0 acertos X 11,0 acertos (medianas), $p = 0,03$]. Apresentou, igualmente, pior desempenho no teste SSW em ambas as orelhas (OD: 73,8 ± 22,3% X 83,2 ± 11,1%, $p = 0,04$; OE: 61,0 ± 25,4% X 77,6 ± 12,6%, $p = 0,003$) e no teste SSI (OD: 46,3 ± 19,9% X 61,6 ± 17,6% , $p = 0,003$; OE: 52,6 ± 21,6% X 63,0 ± 18,0%, $p = 0,04$). **Conclusões:** Nesta amostra, os pacientes com CCL apresentaram pior desempenho que controles em três dos quatro testes comportamentais empregados para a avaliação do processamento auditivo central. Estes achados sugerem que a maior prevalência de queixas auditivas no grupo CCL está relacionada a perdas no processamento central da audição.

ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR AMBULATORIAL PARA PACIENTES COM DEMÊNCIA EM UM HOSPITAL PRIVADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ROSANGELA CLAUDIA NOVEMBRE

Autores: Márcia Oka / Oka, M. / Hospital Cruz Azul - Ambulatório de Geriatria;

Número do Painel: 140

Introdução: A transformação demográfica vem ocorrendo com isto há um aumento na incidência de doenças crônicas que acompanham o envelhecimento populacional. O distúrbio cognitivo progressivo como a demência é muito comum nesta faixa etária e traz grandes reflexos familiares, sociais e econômicos. **Objetivos:** Apresentar o ambulatório de demência do setor de Medicina Preventiva. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de campo, realizado em um hospital privado do município de São Paulo. O ambulatório iniciou suas atividades em 2004, composto por uma equipe multidisciplinar representada por médico, nutricionista, psicologia, fisioterapia, fonoaudiólogia e enfermagem. Os pacientes são investigados através anamnese, exame físico, exames complementares, Testes de Avaliação Cognitiva: Mini-Exame do Estado Mental, Fluência Verbal, Teste do Relógio e Avaliação Neuropsicológica no caso de dúvida diagnóstica. Foi instituído tratamento com Anticolinesterásicos e posteriormente introduzido memantina conforme indicação. Como tratamento coadjuvante a medicação foi implantado a Terapia de Reabilitação Cognitiva, a fisioterapia para o treino da marcha para prevenção de quedas e os cuidadores foi iniciado um trabalho de suporte psicológico com terapia em grupo. **Resultado:** Atualmente são 35 pacientes ativos que participam do Programa, sendo 80% com diagnóstico de Demência, 5,7% em estágio avançado (severo) e acamados, 11,4% em investigação do quadro cognitivo, 8,5% com depressão e 2,8% com Meningioma. Os pacientes com demência diagnosticada realizam semestralmente os testes de avaliação cognitiva para seguimento. Destes 19,4% participam da Terapia de Reabilitação Cognitiva e tem evoluído com melhora subjetiva nas habilidades de atenção, comunicação, coerência de idéias e expressão. Familiares se mostram mais participativos e interativos com a equipe profissional uma vez que passam a compreender a evolução da doença e suas limitações. **Conclusão:** O atendimento multidisciplinar traz segurança para a família e o cuidador no transcorrer da doença. Apesar da inexorável evolução houve fidelização ao programa, com importante envolvimento da família no cuidado destes pacientes e na tentativa de preservar o maior tempo possível a autonomia e independência e consequentemente a qualidade de vida.

ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO DE APOIO PARA FAMILIARES DE IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: CLÁUDIA SOARES DOS SANTOS

Autores: Cláudia Soares dos Santos / Santos, C. S. dos / ABRAz - subregional Juiz de Fora/ MG; Márcio Fernando Borges / Borges, M. F. / ABRAz - subregional Juiz de Fora/MG;

Número do Painel: 141

Introdução: Há atualmente cerca de 30 milhões de pessoas com demência no mundo inteiro, número que vai crescer para além dos 100 milhões em 2050. A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, progressiva e irreversível, que contribui para 50 a 70% dos casos de demência. A qualidade de vida do idoso afetado e de sua família sofre uma queda vertiginosa, pelos sintomas comportamentais e cognitivos apresentados. **Objetivos:** Transmitir através da atuação de uma Organização Não Governamental, no caso a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz), informações sobre: sinais e sintomas, diagnóstico, fases, evolução e tratamento da DA; orientar a respeito dos aspectos cotidianos no acompanhamento do portador e ajudar a família e cuidadores a entenderem melhor a DA. **Método:** A ABRAz – subregional de Juiz de Fora/MG é uma entidade formada por uma equipe multidisciplinar, familiares e cuidadores de portadores da DA e que está em funcionamento regular desde 1997. Dentre nossas atividades, contamos com reuniões mensais com grupos de apoio, site, produção de material informativo e atendimento às famílias. Em média, temos de 30 a 50 pessoas nas reuniões da ABRAz Juiz de Fora, a maioria de familiares de idosos portadores. **Resultados:** Durante 13 anos e mais de 150 reuniões, além de eventos como Dia Mundial de Alzheimer e Encontro da Memória de Juiz de Fora, percebe-se claramente o resultado da atuação da ABRAz Juiz de Fora: familiares e cuidadores mais informados sobre a DA e adequadamente orientados sobre como cuidar do idoso portador. **Conclusão:** Apesar do constante e crescente avanço das ciências da saúde no entendimento da doença, a DA ainda é incurável. Faz-se necessário o trabalho associado entre: família, cuidadores e equipe multidisciplinar, auxiliando no acompanhamento e tratamento da doença, oferecendo uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida do portador e sua família, buscando minimizar o impacto devastador desta doença. A ABRAz subregional Juiz de Fora cumpre com dedicação esta tarefa, o que é demonstrado através do reconhecimento e carinho de todos os familiares assistidos e de seus depoimentos.

AVALIAÇÃO COGNITIVA COM MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL DE UMA AMOSTRA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE BELÉM – PARÁ EM 2009

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: VICTOR OLIVEIRA DA COSTA

Autores: Victor Oliveira da Costa / Costa, V. C / IFPA; Marcilla da Silva Soares / Soares, M. S / IFPA; Antônio Marcos Mota Miranda / Miranda, A. M. M / IFPA; Jorge Alberto Andrade / Andrade, J. A / IFPA;

Número do Painel: 142

Introdução: O envelhecimento da população é uma das maiores conquistas da humanidade e um dos nossos gran-

des desafios, exigindo novas posturas do poder público e da sociedade no sentido de atender as demandas impostas pelas questões sociais emergentes. O apoio aos idosos ainda é bastante precário e tende-se a complicar quando o foco é o idoso que possui perda cognitiva. A falta de difusão do conhecimento geriátrico junto aos profissionais de saúde contribui para as dificuldades na abordagem médica do paciente idoso. **Objetivo:** Este estudo visa conhecer o perfil socioeconômico e epidemiológico dos idosos institucionalizados e não institucionalizados, assim como a sua função cognitiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de uma coorte transversal, cuja amostra populacional foi de 106 idosos, sendo 53 institucionalizados, residentes na Unidade de Assistência a Pessoa Idosa Lar da Providência e Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio e 53 não institucionalizados de forma aleatória e de demanda espontânea. Foram utilizadas informações a partir da aplicação de um questionário adaptado, contendo perguntas fechadas sobre as variáveis socioeconômicas e epidemiológicas, além do teste do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Foi utilizado o programa BioEstat, versão 5.0 para a elaboração das estatísticas descritivas bem como o teste do Qui-Quadrado. **Resultado:** Nosso estudo revelou que a maioria dos idosos institucionalizados pertence ao sexo feminino (83%), são pardos (54,7%), viúvos (49%), possuem o Ensino Fundamental Incompleto – EFI (54,7%), são aposentados (73,6%) e recebem até um salário-mínimo (73,6%). Os agravos concomitantes que mais afetam esses idosos são a hipertensão (39,6%) e a cardiopatia (22,6%), e 56,6% dos idosos apresentaram perda cognitiva. Em relação aos idosos não institucionalizados, bem como os institucionalizados, a maioria pertence ao sexo feminino (75,5%), são pardos (77,3%), viúvos (45,3%), possuem o EFI (56,6%), são aposentados (39,7%) e recebem até um salário-mínimo (30,2%). Como agravos concomitantes que mais afetam esses idosos, têm-se a hipertensão (51%) e o reumatismo (32%), e 47,2% apresentaram perda cognitiva. **Conclusão:** Este estudo revelou, com a aplicação do MEEM, que há um maior percentual de idosos institucionalizados com déficit cognitivo do que os idosos não institucionalizados. **Palavras-chave:** Envelhecimento; Idoso; Perda Cognitiva.

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO EM GRANULÓCITOS ESTIMULADOS OU NÃO COM ADRENALINA EM PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER E DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUCINARA MARTINS SILVA

Autores: LUCINARA MARTINS SILVA / SILVA,LM / LABORATORIO DE BIOQUIMICA E IMUNOLOGIA DO ENVELHECIMENTO -UFMG; MIRIAM MARTINS CHAVES / CHAVES,M. M / LABORATORIO DE BIOQUIMICA E IMUNOLOGIA DO ENVELHECIMENTO-UFMG; MARCO TULIO GUALBERTO CINTRA / CINTRA,MTG / CENTRO DE REFERENCIA DO IDOSO PROFESSOR CAIO BENJAMIM DIAS-HC UFMG; EDGAR NUNES MORAES / MORAES,E. N / CENTRO DE REFERENCIA DO IDOSO PROFESSOR CAIO BENJAMIN DIAS; RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS / RIBEIRO-SANTOS,R / CENTRO DE REFERENCIA DO IDOSO PROFESSOR CAIO BENJAMIM DIAS;

Número do Painel: 143

Introdução: A literatura relata uma intima relação entre o envelhecimento, estresse oxidativo e declinio do sistema imunológico no desenvolvimento da doença de Alzheimer (DA). A adrenalina pode atuar como moduladores nessa inter relação dessa forma podendo funcionar como fator predisponente para a evolução dessa doença. **Objetivos:** Em nosso trabalho objetivamos avaliar o efeito da adrenalina em relação a produção de óxido nitrico (NO) em granulócitos (G) de pacientes com DA ou durante o processo de envelhecimento. **Métodos:** Utilizamos para o nosso estudo (G) humanos de dois grupos : 1 (3 faixas etarias -20-39,40-59,60-89) 2 com DA (60-89). Foi avaliado produção de óxido nítrico, na ausência ou em presença de adrenalina nas doses 10-7 e 10-8M e estimulando ou não fagocitose com ZC3b. **Resultados:** Houve uma redução na produção de NO durante o processo de envelhecimento. Na comparação entre DA e doadores da mesma faixa etária verificamos que na DA existe uma menor produção de NO tanto na ausência quanto na presença de ZC3b. Quando desafiamos os G com adrenalina observamos o mesmo efeito nas duas doses ou seja houve um aumento da produção de NO em relação ao controle em todas as faixas etárias,e que não foi encontrado diferença significativa na DA em relação doadores da mesma faixa etária. **Conclusão:** O processo de envelhecimento por si só compromete o metabolismo celular e processos metabólicos como fagocitose e produção de óxido nítrico (capacidade imunoprotetora). Como na DA ocorre uma diminuição da fagocitose e produção de NO em relação a doadores da mesma faixa etária,, isso pode ser um fator diferenciador entre os dois grupos. O desafio com adrenalina demonstrou que o circuito neuro endocrino se encontra alterado no processo de envelhecimento e na DA, podendo serem essas alterações serem fatores contribuidores para essa patologia.

AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE DO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL NA TRIAGEM DE INDIVÍDUOS COM DEMÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARINA NERY MACHADO BARBOSA

Autores: Marina Nery / Nery M / CRER / UNB / NEPNEURO; Sérgio Leme da Silva / Silva SL / UNB; Wanderly Barroso Campos / Campos WB / CRER;

Número do Painel: 144

Introdução: A síndrome demencial tem como base a alteração das funções cognitivas. Achados com relação ao benefício do prognóstico no diagnóstico precoce intensificam a

necessidade de um rigor diagnóstico que permita identificar os casos leves de demência. O Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) é o teste de rastreio mais utilizado para triagem do desempenho cognitivo. Apesar de seu frequente uso, sua sensibilidade e especificidade não foram exaustivamente investigadas na fase inicial de diferentes tipos de demências. **Objetivos:** (1) Verificar se o MEEM é capaz de triar adequadamente indivíduos com diagnóstico de demência vascular subcortical e Alzheimer em quadro inicial, diferenciando-os de idosos com depressão sem demência. (2) Identificar o desempenho cognitivo nos domínios avaliados pelo MEEM de acordo com a patologia. **Método:** 30 idosos com mais de 65 anos, divididos em 3 grupos com 10 sujeitos cada, foram submetidos a avaliação cognitiva com o MEEM sendo, o primeiro grupo, de idosos com depressão (ID), de acordo com os critérios da CID-10, o segundo e terceiro grupos de indivíduos com o diagnóstico de demência com escore1 no Clinical Dementia Rating (CDR), sendo, respectivamente, 10 com doença de Alzheimer (DA), segundo critérios do NINCDS/ADRDA, e 10 com demência vascular subcortical (DVS), de acordo com critérios do NINDS-AIREN. Utilizou-se como ponto de corte os valores descritos por Herrera et cols (2002). **Resultados:** 65% dos indivíduos com demência obtiveram no MEEM um escore abaixo do ponto de corte correspondente à sua escolaridade, sendo destes, 90% do grupo de DA e 40% do grupo de DVS. No grupo ID, 10% dos idosos apresentaram pontuação abaixo do esperado. A desorientação temporal teve uma maior incidência no grupo com DA (70%), acometeu 30% dos indivíduos do grupo DVS e 10% no grupo ID. O prejuízo na memória de evocação e atenção e cálculo foi frequente e semelhante nos três grupos. A alteração nos subtestes de linguagem esteve presente apenas nos sujeitos do grupo DVS, acometendo 30% destes. O prejuízo na praxia construtiva foi prevalente em 70% dos pacientes do grupo DA, 30% do grupo DVS e 0% do grupo ID. **Conclusão:** O MEEM, na amostra em estudo, foi sensível para triar pacientes em quadro inicial da doença de Alzheimer, porém, não foi suficiente na triagem de indivíduos com demência vascular subcortical. O desempenho nos domínios avaliados pelo MEEM difere de acordo com a patologia apresentada.

AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO DA MEMÓRIA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA PARA ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA DE TREINO COGNITIVO DIRIGIDO A PORTADORES DE DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ALESSANDRA BRITE FARIA PEDRO

Autores: ALESSANDRA BRITE FARIA PEDRO / PEDRO, A. B. F. / UNIVERSIDADE PAULISTA; PRISCILLA SILVA GUEDES / GUEDES, P. S. / UNIVERSIDADE PAULISTA;

Número do Painel: 145

Está bem reconhecido que as pessoas com mais de 65 anos constituem atualmente um dos maiores segmentos da população e a elevação da expectativa de vida tem como principal consequência o aumento da prevalência das demências. Dentre todos os tipos de demência, a mais comum é a doença de Alzheimer (DA). De etiologia heterogênea, provoca progressiva deterioração das funções cognitivas, funcionais e comportamentais após um período pré-clínico durante o qual, pequenos déficits, especialmente na memória episódica, são observados por familiares próximos ou por cuidadores. A fisioterapia é muito importante para diminuir a progressão da doença através de exercícios e da prática de atividades diárias, mantendo o paciente na mesma fase por maior tempo possível, além de prestar orientações aos familiares e cuidadores em relação às adaptações necessárias na casa do paciente, facilitando assim, sua locomoção e diminuindo os riscos de queda. Os objetivos desse estudo foram investigar os principais comprometimentos de memória e dificuldades na realização de AVD's em pacientes com doença de Alzheimer de intensidade leve a moderada e elaborar uma cartilha de atividades e exercícios terapêuticos para os déficits cognitivos e funcionais encontrados nesses pacientes. Esse estudo foi realizado na forma de pesquisa aplicada com abordagem quantitativa, qualitativa e exploratória, em uma instituição de longa permanência localizada no bairro de Perdizes, no município de São Paulo. Foram avaliadas 11 pacientes com provável DA de intensidade leve a moderada, em faixa etária de 77 e 87 anos e idade média de 83 ± 3,9 anos, nível escolar de 2 a 17 anos com média de 5,6 ± 4,9 anos, sendo todas do sexo feminino. A pesquisa foi realizada através de um protocolo de avaliação com coleta de dados por meio de testes e escalas que identificaram os principais déficits de memória em pacientes com doença de Alzheimer na fase leve a moderada, mostrando o quanto as atividades de vida diária (AVDs) dessas pacientes são afetadas. Com base nos resultados obtidos foi elaborada uma cartilha com atividades para o treino cognitivo da memória, voltadas à funcionalidade diária dessas pacientes. **Palavras-chave:** Alzheimer, memória, fisioterapia, treino cognitivo.

AVALIAÇÃO DO CURSO-MUTIRÃO DOS DISTÚRBIOS DA MEMÓRIA E DEMÊNCIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS, NO BIÊNIO 2008-2009

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: DINAH BELEM

Autores: Dinah Belém / Belém, Dinah / Hospital das Clínicas -UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas -UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / Hospital das Clínicas -UFMG; Frederico Shimoya Belém / Belém, F. S. / graduação - UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, F. L. / Hospital das Clínicas -UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / Hospital das Clínicas -UFMG;

Número do Painel: 146

Introdução: Anualmente, é realizado em Belo Horizonte-MG o Curso-Mutirão dos Distúrbios de Memória e De-

mências, uma iniciativa do Centro de Referência do Idoso do Hospital das Clínicas da UFMG e da Secretaria Estadual de Saúde (SES-MG). O objetivo do evento é identificar a presença de incapacidade cognitiva, especialmente os quadros demenciais na população de BH e região metropolitana com queixa de esquecimento, para que possam receber o tratamento e o seguimento adequados. Simultaneamente, é realizada a capacitação de médicos da atenção primária do SUS para realização de diagnósticos clínicos de demência e aplicação de testes de triagem cognitiva. Objetivos: Quantificar e analisar os diagnósticos de demência, depressão e transtorno cognitivo leve realizados durante o Curso-Mutirão no biênio 2008 e 2009. Métodos: Foi realizada revisão dos prontuários de pacientes atendidos no mutirão nos anos de 2008 e 2009, avaliando-se as suspeitas diagnósticas realizadas, dados epidemiológicos dos pacientes atendidos e o mini-exame do estado mental. Resultados: Foram avaliados prontuários de 416 pacientes, com idade média de 71 anos, média de pontuação no mini-exame do estado mental (MEEM) de 22,6 pontos, sendo 287 mulheres (69%). As mulheres apresentam em média 72 anos, enquanto os homens, 70 anos. Foram detectados 101 pacientes com suspeita de demência (24%), com média de MEEM igual a 15,5 pontos, sendo 70% do sexo feminino. Diagnosticou-se, ainda, 52 casos de transtorno cognitivo leve (12,5%), com MEEM de 22,6 pontos em média e 62% eram do sexo feminino. Observou-se depressão em 160 pacientes avaliados (38,5%), com MEEM de 21,6 pontos, sendo a maioria do sexo feminino (77,5%). Do total de pacientes, 146 foram considerados normais (35%), destes 63% eram mulheres. A pontuação média dos pacientes normais no MEEM foi 27 pontos. Também foram detectados 10 casos de doença mental e um caso de *delirium* causando incapacidade cognitiva. Conclusão: Observou-se alta prevalência de demência entre os idosos atendidos com queixa subjetiva ou objetiva de esquecimento no Curso-Mutirão dos Distúrbios de Memória e Demências. Notou-se também alto índice com comprometimento cognitivo leve entre os pacientes avaliados. Estes resultados apontam para necessidade de valorizar e avaliar adequadamente idosos com queixas de alteração da memória.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS HIPERTENSOS UTILIZANDO BATERIAS NEUROPSICOLÓGICAS COMBINADAS: CAMCOG-R E WAIS III

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: JULIANA MAGALHAES DUARTE MATOSO

Autores: Juliana Magalhães Duarte Matoso / Matoso, J. M. D / CIPI/PGCM FCM UERJ; Wellington Bruno Santos / Santos, W. B. / CIPI/PGCM FCM UERJ; Luís Paulo Nascimento dos Santos / Santos, L. P. N. / CIPI/UERJ; Alice Rocha / Rocha, A. / PGCM FCM UERJ; Clarissa Pires / Pires, C. / PGCM FCM UERJ; Fabiana Goiabeira / Goiabeira, F. / CIPI/UERJ; Irene de Freitas Henriques Moreira / Moreira, I. F. H. / CIPI/UERJ; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A. / CIPI/PGCM FCM UERJ; Marcelo Lima de Gusmao Correia / Correia, M. L. / CIPI/PGCM FCM UERJ;

Número do Painel: 147

Introdução: O envelhecimento traz o aumento das doenças crônico degenerativas, entre elas a hipertensão arterial que está associada ao aumento de alterações cognitivas. **Objetivo:** Verificar o desempenho cognitivo de idosos hipertensos a partir de baterias neuropsicológicas combinadas. **Métodos:** Avaliaram-se 8 idosos hipertensos sem outras comorbidades através do Cambridge Cognitive Examination-Revised (CAMCOG-R) e de subtestes da Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos 3a edição (WAIS III), Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Trail Making Test A e B (TMT) e do Teste Auditivo Verbal de Rey (RAVLT). **Resultados:** Da amostra 62,5% eram mulheres, a média de idade foi de 70 anos (± 5), de escolaridade 7 anos (± 2) e de pressão arterial 150/83 mmHg (± 23/11). A média do CAMCOG foi de 74 (± 8), do MEEM 26 (± 3) e do QI estimado do WAIS III 9 (± 1). Apesar do escore global nos testes citados anteriormente estarem dentro do padrão de normalidade, os hipertensos apresentavam subitens do CAMCOG-R alterados (orientação temporal 25%; orientação espacial 12,5%, compreensão de linguagem 62,5%, expressão de linguagem 75%, memória recente 50%, atenção 75%, praxia 87,5%, sendo que memória remota, aprendizado, função executiva e percepção em 100%) e subtestes do WAIS III: raciocínio matricial (raciocínio abstrato) em 62,5%, dígitos (atenção) em 12,5%, compreensão (julgamento e linguagem) em 50%, vocabulário (expressão de linguagem) em 12,5%. Códigos e procurar símbolos (ambos medem velocidade de processamento de informação) não apresentaram alteração. Dos hipertensos 87,5% apresentaram alteração no TMT A (velocidade de processamento da informação), 75% no TMT B (função executiva) e 75% no RAVLT (aprendizagem e armazenamento de novas informações). **Conclusão:** Alterações discretas da cognição não são identificadas pelo MEEM ou pelo escore global do CAMCOG-R e nem pelo QI estimado do WAIS III. Contudo há concordância parcial de alteração dos domínios cognitivos avaliados pelas baterias, sendo assim os resultados sugerem que o desempenho cognitivo de indivíduos hipertensos seja melhor avaliado através dos domínios cognitivos isolados. Estas alterações cognitivas isoladas podem representar aumento do risco de desenvolvimento futuro de déficit cognitivo clinicamente relevante em indivíduos hipertensos.

AVALIAÇÃO DO PERFIL FUNCIONAL E COGNITIVO E DO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM DEMÊNCIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: RAFAEL ALEXANDRE DE BARROS MARTINS

Autores: Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / Hospital das Clínicas - UFMG; Marco Túlio Gualberto

Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Dinah Belém / Belém, D. / Hospital das Clínicas - UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / Hospital das Clínicas - UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / Hospital das Clínicas - UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, F. L. / Hospital das Clínicas - UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / Hospital das Clínicas - UFMG;

Número do Painel: 148

Introdução: O diagnóstico de demência em ILPI é difícil, sendo realizado tardiamente, principalmente quando não foi estabelecido antes da institucionalização. Os pacientes não recebem os anticolinesterásicos (IAChE), que são o tratamento específico antidemência. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de demência numa ILPI de Belo Horizonte-MG, assim como a presença de sintomas comportamentais e depressão e determinar taxa de uso de IAChE nestes pacientes. **Métodos:** Foram avaliados e acompanhados 93 pacientes entre janeiro de 2007 e março de 2010, para determinar a prevalência de demência e seus subtipos, a presença de sintomas comportamentais e depressão e verificar a taxa de uso de IACHE. **Resultados:** Foi diagnosticada demência em 31 idosos (33,3%). Destes 31 pacientes, 35,5% apresentou demência de Alzheimer, 32,3% formas mistas, 19,3% demência vascular. Foi diagnosticado degeneração lobar frontotemporal em um paciente. Os idosos com demência tinham em média 80,9 anos, 2 anos de escolaridade e 75,9% apresentaram perda de atividades de vida diária (AVD's) básicas. Os sem demência tinham 76,7 anos, 2 anos de escolaridade e 41% tinham perda de AVD's básicas. Dos 30 pacientes com demência hipocolinérgica, 8 estavam utilizando IAChE (26,7%), sendo que a rivastigmina foi a mais prescrita (75%). O uso de antipsicóticos foi detectado em 35,5% dos idosos com demência, sendo 90% atípicos. Depressão foi diagnosticada em 15 destes idosos (48,4%) e os inibidores seletivos da recaptação de serotonina foram os antidepressivos mais prescritos (46,7%). Foram detectados sinais de sintomas comportamentais em 45,2% dos pacientes com demência, sendo a agitação/agressividade, apatia e desinibição as mais descritas. **Conclusão:** Os quadros demenciais têm alta prevalência na ILPI, principalmente entre os mais idosos. A depressão e os sintomas comportamentais foram frequentes, em conformidade com a literatura. É relativamente comum a prescrição "off-label" de antipsicóticos, todavia a prescrição de IAChE foi alta em relação ao que é observado em ILPI's, aproximando-se da taxa de cobertura Programa Brasileiro de Tratamento da Doença de Alzheimer na região de Belo Horizonte que é de 30,7%.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER, EM MINAS GERAIS, NO ANO DE 2008 E 2009

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARCO TÚLIO GUALBERTO CINTRA

Autores: Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Dinah Belém / Belém, D. / Hospital das Clínicas - UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, F. L. / Hospital das Clínicas - UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / Hospital das Clínicas - UFMG;

Número do Painel: 149

Introdução: O Programa de Assistência aos Portadores de Doença de Alzheimer, estabelecido pelas Portarias GM/MS no. 703 (Programa de Assistência aos Portadores de Doença de Alzheimer - 2002) e SAS/MS no. 843 (Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Doença de Alzheimer, de 31 de outubro de 2002), determinou o fornecimento da medicação anticolinesterásica (Rivastigmina, Donepezil e Galantamina) para pacientes portadores da Doença de Alzheimer. **Objetivos:** Avaliar a estimativa de cobertura do programa, baseado nos dados de fornecimento dos anticolinesterásicos, em Minas Gerais nos anos de 2008 e 2009. **Metodologia:** Foi estimado o número de idosos com demência em Minas Gerais, no ano de 2008 e 2009, com base nos estudos epidemiológicos brasileiros (7,1%). Projetou-se que 60% destes idosos tenham a doença de Alzheimer provável ou possível. Estabeleceu-se como meta de cobertura o fornecimento de anticolinesterásicos para 50% desta população. Os dados foram fornecidos pela Gerência de Medicamentos Excepcionais (Superintendência de Assistência Farmacêutica/SES/MG). Os dados populacionais de 2008 foram estimados pelo IBGE. **Resultados:** A SES/MG dispensou anticolinesterásicos para 8. 397 pacientes em 2008 e a 10. 243 idosos em 2009 em Minas Gerais. A taxa de cobertura do programa foi de 18,4% dos pacientes com indicação para uso de anticolinesterásicos em 2008 e aumentou para 23% em 2009. Na regional de saúde de Belo Horizonte, a taxa de cobertura aumentou de 30,7% para 45%, sendo atendidos 4. 594 idosos em 2009. O anticolinesterásico mais prescrito ainda foi a rivastigmina (64%), mas em taxa inferior a de 2008 (70,3%). A segunda medicação prescrita em 2009 foi a doenpezila (29%), com parcela do mercado estável em relação a 2008 (29,6%). Observou-se aumento importante da prescrição de galantamina no período, com a taxa aumentando de 0,1% para 7%. **Conclusão:** A cobertura do Programa de Tratamento da Doença de Alzheimer em Minas Gerais apresentou aumento importante entre o ano de 2008 e 2009. Destaca-se que este aumento foi muito expressivo na regional de saúde de Belo Horizonte. A droga mais prescrita ainda foi a rivastigmina, todavia foi detectado aumento expressivo da prescrição de galantamina ao longo de 2009.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO IDOSO E ESTAGIAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: EMANUELLA BARROS DOS SANTOS

Autores: Luana Flávia da Silva Talmelli / Talmelli, L. F. S. / EERP-USP; Aline Cristina Martins Gratão / GRATÃO, A. C. M. / EERP-USP; Emanuella Barros dos

Santos / Santos, E. B. / EERP-USP; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, R. A. P. / EERP- USP;

Número do Painel: 150

Introdução: Capacidade funcional surge como novo conceito quando aborda a saúde do idoso, principalmente em se tratando de idosos com doença de Alzheimer (DA) onde o déficit cognitivo é esperado aliado ao funcional. Dessa forma as pesquisas relacionadas à capacidade funcional do idoso com DA vêm ao encontro das questões relacionadas ao cuidado desse idoso. **Objetivo:** verificar a influência do estágio da doença de Alzheimer no desempenho funcional dos idosos na realização das atividades da vida diária segundo a Medida de Independência Funcional (FIM). Material e **Método:** Os dados foram coletados em entrevistas domiciliares, utilizando-se de instrumento para identificação e perfil sociodemográfico, da Medida de Independência Funcional (MIF) para avaliação da funcionalidade e, para estagiamento da demência, foi utilizada Clinical Dementia Rating (CDR). A análise dos dados foi realizada no aplicativo Statistical Package for the Social Science 15. 0. **Resultados:** A amostra foi constituída de 67 idosos, a média de idade foi de 79 anos (+ 7,2), sendo 41,8% na faixa etária entre 75-79 anos. Houve predomínio de mulheres 77,6% e viúvos 49,3% ; possuíam média de escolaridade de 5,6 anos. Apresentavam demência grave 46,3%, demência moderada 22,4%% e demência leve 31,3%. A média geral da MIF global encontrada foi 71,1, a médias da MIF global foram 107,9; 84,5 e 39,7 para os idosos com demência leve, moderada e grave respectivamente. Os idosos com demência leve possuíam independência modificada ou necessitavam de supervisão, aqueles com demência moderada possuíam dependência mínima ou necessidade de supervisão e os idosos com demência grave eram totalmente dependentes. **Conclusões:** Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes no desempenho dos idosos nas atividades da MIF, segundo gravidade da demência, podendo então inferir que, à medida que a demência se agrava, maior é o comprometimento dos idosos tanto para MIF motora como para a MIF cognitiva.

AVALIAÇÃO *TOP-DOWN* NA ANÁLISE DAS FUNÇÕES COGNITIVAS NO ENVELHECIMENTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO

Autores: Janaína Santos Nascimento / NASCIMENTO, J. S. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Grasielle Silveira Tavares Paulin / PAULIN, G. S. T. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Maíla Oliveira Facuri / FACURI, M. O. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM);

Número do Painel: 151

O envelhecimento caracteriza-se como um processo dinâmico e progressivo, que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando a maior incidência e vulnerabilidade a processos patológicos. Assim, devido ao resultado destas modificações, bem como, à prevalência aumentada de doenças, o envelhecimento pode provocar alterações e diminuição na capacidade funcional do idoso. Dentre estas alterações, está o declínio da capacidade cognitiva. Dessa forma, ao considerar as alterações normais ocasionadas pelo envelhecimento e a importância da capacidade cognitiva para o desempenho das atividades cotidianas, torna-se fundamental que as habilidades cognitivas sejam avaliadas constantemente. Para facilitar neste processo, a avaliação *top-down* caracteriza-se como um importante instrumento de avaliação utilizado pelo Terapeuta Ocupacional, uma vez que a mesma consiste em observar o desempenho nas atividades básicas de vida diária (ABVD) e nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD), que possuem relevância para os hábitos e papéis do cliente. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência obtida pela acadêmica no projeto "O olhar do Terapeuta Ocupacional sob as diversas faces da velhice" ao realizar esta avaliação através do Acompanhamento Terapêutico (AT) em uma AIVD com um idoso institucionalizado, fundamentando-se no relato de experiência. Tal atividade consistiu no AT a casa de um amigo do idoso. A avaliação tornou-se emergente, em especial, quando a coordenação da instituição questionou se o idoso apresentava funções cognitivas preservadas para que pudesse continuar a realizar atividades fora dos espaços institucionais. Para realizar a atividade, era preciso que o idoso soubesse chegar ao ponto de ônibus e saber qual linha ele deveria pegar, e, ainda, apresentar informações necessárias e adequadas para chegar à casa do amigo. Com a atividade, foi possível avaliar e identificar aspectos relevantes da cognição, tais como a atenção seletiva ao caminhar; orientação topográfica e espacial; memória, em especial a memória declarativa; funções executivas e o processamento mental necessário para execução de uma tarefa. Diante da avaliação, concluiu-se que o idoso apresentava habilidades cognitivas preservadas, e, ainda, capacidades físicas para poder continuar desempenhado suas atividades, sendo que estes resultados foram apresentados à equipe a fim de garantir a autonomia do idoso em atividades cotidianas.

COGNIÇÃO E BAIXA ESCOLARIDADE: VALIDADE DA VERSÃO BRASILEIRA DO CAMCOG-R ENTRE IDOSOS AMBULATORIAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: EMYLUCY MARTINS PAIVA PARADELA

Autores: EMYLUCY MARTINS PAIVA PARADELA / PARADELA, EMP / UERJ; ROBERTO ALVES LOURENÇO / LOURENÇO, RA / UERJ;

Número do Painel: 152

Objetivo: Estimar a validade de critério do tipo concorrente da versão brasileira da bateria de avaliação cognitiva conhecida como Cambridge Cognitive Examination – Re-

vised (Br-CAMCOG-R), assim como propor pontos de corte de acordo com a escolaridade dos indivíduos. **Métodos:** O Br-CAMCOG-R foi aplicado em 177 idosos (65 anos ou mais) que frequentavam um ambulatório público de geriatria. O diagnóstico de demência foi feito por um médico que desconhecia o desempenho do indivíduo no teste; para o diagnóstico final de demência ele utilizou as informações da avaliação geriátrica global composta por uma consulta médica, exame físico e neurológico, avaliações do desempenho funcional medidas pelas escalas de independência nas atividades da vida diária e nas atividades instrumentais, assim como uma avaliação neuropsicológica abrangente aplicada por uma neuropsicóloga. Um informante que conhecia o idoso há pelo menos dez anos e sabia detalhes sobre o seu cotidiano foi entrevistado utilizando a versão brasileira do Informant Questionnaire on Cognitive Decline in the Elderly – IQCODE-Br. A escolaridade foi categorizada pelos anos de estudo no ensino formal e foi dividida em analfabetos, baixa escolaridade (1 a 4 anos de estudo) e escolaridade média (5 a 8 anos de estudo). A idade considerada foi a que estivesse em um documento de identificação. **Resultados:** A idade média foi de 77 anos (± 6,9). A escolaridade média foi de 3,1 anos de estudo (± 2,2). O tempo médio de teste para a amostra total foi de 44,5 minutos (± 9,3). A média do escore total foi de 66,5 pontos (± 13,1) e variou de 36 a 91 pontos num total possível de 107 pontos; 21,5% dos idosos foram classificados como casos de demência. O melhor ponto de corte do Br-CAMCOG-R para a população total foi 63/64 com 80% de sensibilidade (S) e 72% de especificidade (E) com a área sob a curva ROC (AUC) de 0,88 (IC95% 0,78-0,84). O melhor ponto de corte para os analfabetos foi 50/51 com 69% de S e de E, com AUC de 0,75 (IC95% 0,59-90); 60/61 para os com baixa escolaridade, com 83% de S e 85% de E e AUC de 0,93 (IC95% 0,87-0,98); 69/70, para os com escolaridade média, com 90% de S e 76% de E e AUC de 0,91 (IC95% 0,79-1,02). **Conclusões:** O Br-CAMCOG-R mostrou-se útil na discriminação entre casos e não casos de demência tanto nos indivíduos com escolaridade formal quanto em analfabetos e pode ser uma ferramenta útil em ambulatórios que avaliam indivíduos com suspeita de demência

COGNIÇÃO, HIPERTENSÃO E DIABETES EM MULHERES E HOMENS IDOSOS RECRUTADOS NA COMUNIDADE: DADOS DO FIBRA ERMELINO MATARAZZO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LETÍCIA MARIA SOARES

Autores: Letícia maria Soares / Soares, L. M / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / UNICAMP; Mônica Sanches Yassuda / Yassuda, M. S. / EACH/USP;

Número do Painel: 153

Introdução: HAS e DM são doenças prevalentes na velhice. A associação entre elas com o comprometimento cognitivo encontra-se pouco estudada. **Objetivo:** investigar a associação entre HAS e DM autorrelatados e desempenho cognitivo de idosos da comunidade. **Métodos:** desenho transversal utilizando dados da Rede FIBRA em Ermelino Matarazzo/SP. Fizeram parte da amostra, idosos de 65 anos e mais, que foram agrupados em: hipertensos, diabéticos, hipertensos e diabéticos, controles. Foi utilizado um protocolo contendo itens autorrelatos que avaliaram as variáveis gênero, idade, escolaridade e DM. A HAS foi avaliada por medidas de PA e por autorrelato. Cognição foi avaliada por testes de memória de figuras, fluência verbal, desenho do relógio e MEEM, da Bateria Breve de Rastreio Cognitivo. **Resultados:** da amostra composta por 385 idosos, 67,19% eram mulheres; a média de idade foi 72,32 anos + 5,77; 62% e 24,01% da amostra relataram HAS e DM, respectivamente. Em 54,07% e 24,15% dos idosos foram identificados hipertensão arterial sistólica e diastólica, respectivamente. Nesta amostra 21,15%, 39,53% e 22,45% abaixo do ponto de corte no MEEM e nos teste de fluência verbal e memória tardia, respectivamente. Aqueles mais idosos e menos escolarizados pontuaram mais baixo em memória tardia e no MEEM. Os escores do MEEM relacionaram-se com escolaridade, idade, sexo, PAS e depressão, enquanto memória tardia relacionou-se com idade e depressão. A escolaridade e a idade relacionaram-se direta e inversamente, respectivamente, com a fluência verbal. **Conclusão:** Baixa escolaridade, idade, sexo feminino, depressão e hipertensão arterial sistólica relacionaram-se com declínio cognitivo na amostra estudada.

COMPARAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS EM IDOSOS COM DEMÊNCIA VASCULAR E ALZHEIMER EM UM SERVIÇO DE GERIATRIA EM BELÉM – PA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: SANDRA MICHELE DA COSTA DE ALBUQUERQUE CAVALCANTE

Autores: Sandra Michele da Costa de Albuquerque Cavalcante / Cavalcante, S. M. C. A. / HUJBB; Tanise Nazaré Maia Costa / Costa, T. N. M / HUJBB; Karlo Edson Carneiro Santana Moreira / Moreira, K. E. C. S. / HUJBB; Nezilour Lobato Rodrigues / Rodrigues, N. L / HUJBB; Priscila Albuquerque Monteiro Khoury / Khoury, P. A. M / HUJBB;

Número do Painel: 154

Introdução: Os distúrbios de comportamento, são sintomas que podem surgir em qualquer momento do curso de todas as demências, sendo porém, mais comum em fases de moderada a avançada. Dentre os vários distúrbios, existem alguns como: vagância, gritar e agressão que determinam situação de estresse insuportável para os cuidadores e levam à índices elevados de institucionalização destes pacientes. **Método:** Estudo observacional transversal realizado através de revisão de prontuários de pacientes atendidos em 2009, no ambulatório de geriatria de um Hospital Universitário, com a observação de questionário estruturado em que se avaliaram a frequência da presença dos distúrbios:

repetição, vagância, agressão verbal e física, gritar e alucinações presentes em pacientes com diágnóstico de Alzheimer (DA) em comparação com aqueles com demência vascular (DV). **Resultados:** Dos 200 pacientes com diagnóstico de demência 113 (56,5%) tinham Alzheimer e destes 100 (88,5%) eram mulheres e 13 (11,5%) homens, entre os doentes com demência vascular 22 (59,45%) eram do sexo feminino e 15 (40,54%) do masculino num total de 37 (18,5%). A média de idade para mulheres foi de 82,5 anos e entre os homens 77,4 anos. Observou-se que a presença de distúrbios foi discretamente maior nos indivíduos com DV em relação aos com DA (72,98% x 69,03%), sendo que a frequência de cada alteração comportamental foi semelhante entre os dois tipos de demências, tendo ocorrência na seguinte ordem: agressão verbal, repetição, vagância, alucinações, agressão física e gritar. **Conclusão:** Neste estudo verificamos que os distúrbios de comportamento tem prevalência significativa tanto para DA quanto para DV, sem diferença na frequência de cada sintoma nas duas demências. As mulheres representavam a maioria dos pacientes acometidos e tinham média de idade superior aos homens. A importância de tal análise está no fato de estes sintomas terem impacto extremamente negativo sobre a qualidade de vida dos doentes e em especial dos cuidadores, devendo levar os profissionais de saúde que lidam com o público geriátrico a conduzir adequadamente estes doentes com a finalidade de se evitar institucionalização e por consequência reduzir morbimortalidade destes indivíduos.

COMPARAÇÃO ENTRE OS ESCORES DE PACIENTES IDOSOS E SEUS CUIDADORES NAS ESCALAS CIBIS, CIBIC-PLUS E CORNELL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUÍS FELIPE JOSÉ RAVIC DE MIRANDA

Autores: Luis Felipe José Ravic Miranda / Miranda,LFR / UFMG; Jonas Jardim de Paula / de Paula, JJ / UFMG; Leandro Malloy-Diniz / Malloy-Diniz,LF / UFMG; Débora Moreira / Moreria,D / UFMG; Adriano Fiorini Nascimento / Nascimento,AF / UFMG; Fernando de Castro de Carvalho / Carvalho, FC / UFMG; Jeferaon Cruz de Oliveira / Oliveira, JC / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes,EN / UFMG; Marco Aurelio Romano Silva / Silva, MAR / UFMG;

Número do Painel: 155

Introdução: No atendimento clínico de pacientes idosos com quadro demencial faz-se necessário levantar informações sobre o curso da doença e os presentes sintomas tanto com o paciente quanto com seu cuidador. No presente estudo utilizamos as escalas CIBIS - Clinician Interview Based Impression of Severity, CIBIC PLUS - Clinician Interview Based Impression of Change plus Caregiver Input e a Escala de depressão Cornell para avaliação comportamental,cognitiva, funcional e do humor na percepção de pacientes com demência e na de seus cuidadores. **Objetivo:** Comparar as informações relatadas pelos pacientes com a de seus cuidadores nos três instrumentos citados. **Método:** As três escalas foram aplicadas em um total de 21 pacientes (15 mulheres) com idade média de 76,43 (DP = 6,735) e escolaridade média 4,05 anos (DP = 3,294). O valor da Clinical Dementia Rating na presente amostra variou de 0 a 3 (0 = 23,8%, 1 = 42,9%, 2 = 28,6¨3 = 4,8%) e o escore médio no Mini-Exame do Estado Mental foi de 16 pontos (DP = 6,221). A média relatadas pelo paciente e pelo cuidador foram analisadas através do teste não paramétrico de Mann-Whitney. **Resultados:** A comparação de médias entre os dois grupos (pacientes e cuidadores) não revelou diferença estatísticamente significativa em nenhum dos instrumentos. Os valores encontrados foram de 0,823 para a escala CIBIS; 0,295 para a CIBIC-PLUS e 0,306. **Conclusão:** Nossos dados não corroboram a hipótese de que as respostas emitidas por pacientes e cuidadores nas escalas selecionadas sejam diferentes, constrariando a literatura especializada, porém, devido ao pequeno número de participantes, nossos resultados podem ser resultado de um artefato estatístico, não condizendo com a real configuração do fenômeno.

CONTROLE PRESSÓRICO INADEQUADO EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER. FALHAS NO ATENDIMENTO PRIMÁRIO?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: SUELMA DE CARVALHO SANTOS

Autores: LARISSA DE FREITAS OLIVEIRA / OLIVEIRA, LF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; MARCO POLO DIAS FREITAS / FREITAS, MPD / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; ANA CAROLINA DE CARVALHO FONSECA / FONSECA, ACC / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; JANAINA COSTA CAVALCANTI / CAVALCANTI, JC / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LUANA OLIVEIRA CORREIA / CORREIA, LO / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; SUELMA DE CARVALHO SANTOS / SANTOS, SC / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; THAIS DE DEUS VIEIRA BOAVENTURA / BOAVENTURA, TDV / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; EINSTEIN F CAMARGOS / CAMARGOS, EF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB;

Número do Painel: 156

Introdução: Hipertensão arterial sistêmica (HAS) não controlada em idosos está associada à maior incidência de demência, inclusive doença de Alzheimer. A diversidade de fármacos, o acesso fácil à medicação no SUS e o baixo índice de efeitos adversos deveriam refletir um adequado controle pressórico nesse grupo. **Objetivo:** Avaliar a pressão arterial (PA) de idosos admitidos em um serviço ambulatorial de geriatria e correlacioná-la com outras morbidades. **Métodos:** Foram revistos os atendimentos consecutivos, em 2009, feitos em um centro de referência no atendimento ao idoso, vinculado ao SUS. Os atendimentos são registrados de forma padronizada em um formulário estruturado. Dos 477 idosos atendidos no período, 11 foram excluídos por falta de informações, sendo considerados

para este trabalho 466 pacientes. A variável de interesse foi HAS definida como medida de PA ≥ 140/90 mmHg, feita na primeira consulta, com o paciente sentado e após 5 minutos de descanso. Demais variáveis avaliadas foram: idade, sexo, sintomas depressivos (EDG > 5), quedas nos últimos seis meses, insônia e diagnóstico de doença de Alzheimer e outras demências. As análises foram realizadas utilizando-se o programa estatístico SPSS 17. 0 e foram baseadas no teste do qui-quadrado de Pearson. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** A média de idade do grupo foi de 74,6 anos (± 7,6) e sem diferenças quanto ao sexo, sendo 313 mulheres (69%) e 153 homens. PA elevada foi observada em 235 idosos (50%), sendo que 95 idosos (40%) faziam uso de anti-hipertensivos. Não houve significância estatística associada a quedas nos últimos 6 meses, insônia, sintomas depressivos ou demência não Alzheimer (versus não dementes). No entanto, PA elevada foi estatisticamente mais frequente nos pacientes com doença de Alzheimer (p < 0,05). **Conclusão:** Diante das facilidades no tratamento da HAS no SUS, não se encontra justificativa plausível para identificarmos 40% de falha terapêutica, claro, levando em consideração apenas uma medida. O grupo mais afetado, no caso aqueles com doença de Alzheimer, deveria estar entre os mais bem controlados, tendo em vista tratar-se de doença progressiva, em que o controle pressórico talvez seja mais importante no impacto cognitivo e funcional a longo prazo que o uso de anticolinesterásicos.

CORRELAÇÃO ENTRE A COBERTURA DO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER E O IDH, NO BRASIL, NO ANO DE 2008

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARCO TÚLIO GUALBERTO CINTRA

Autores: Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Dinah Belém / Belém, D. / Hospital das Clínicas - UFMG; Flávia Lanna Moraes / Moraes, F. L. / Hospital das Clínicas - UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / Hospital das Clínicas - UFMG;

Número do Painel: 157

Introdução: O Programa de Assistência aos Portadores de Doença de Alzheimer (DA) estabelece o fornecimento de anticolinesterásicos (IAChE) aos portadores da DA. **Objetivos:** Avaliar a estimativa de cobertura do Programa e correlacionar os resultados com o índice de desenvolvimento humano (IDH) nas diversas regiões e Estados do Brasil. **Métodos:** Foi estimado o número de idosos com demência por Estado, no ano de 2008, através de estudos epidemiológicos brasileiros (7,1%). Projetou-se que 60% destes idosos tenham DA e a meta é fornecer IAChE para 50% destes pacientes. A base de dados utilizada foi o DATASUS, a Superintendência de Assistência Farmacêutica/MG e o IBGE no ano de 2008 e o PNUD do ano de 2005. O grau de associação entre as taxas de cobertura e o IDH foi avaliado pelo teste de correlação de Spearman. Foi aplicado o teste de KrusKall-Wallis e o teste de Nemenyi para determinar se estas taxas são diferentes entre as regiões do país. Através da análise de componentes principais foi criado um índice, associando o IDH e a taxa de cobertura, que foi analisado pela ANOVA e teste de Tukey, para estimar se a taxa de cobertura é a esperada segundo o nível de IDH que aquela região apresenta. **Resultados:** Em 2008, o Ministério da Saúde (MS) dispensou IAChE para 47. 886 pacientes. A prevalência de DA foi de 799. 220 pacientes, sendo que 399. 610 pessoas deveriam estar em uso de IAChE. A cobertura do Programa foi de 12%, variando de 1,2% no Amazonas a 22,3% em São Paulo e de 2,3% na região Norte a 16,9% no Sudeste. O teste de Spearman apresentou baixa associação entre o IDH e a taxa de cobertura (p = 0. 903). O teste de KrusKall-Wallis demonstrou que as taxas de coberturas são diferentes nas regiões do país (p = 0,021). O teste de Nemenyi confirma a diferença estatística entre Sudeste e Norte (p = 0,003). A análise da ANOVA do índice criado através dos componentes principais demonstra que os estados do RJ, RS, DF, AM, GO e AP apresentam coberturas inferiores ao esperado segundo o IDH, enquanto que o Nordeste apresenta taxas melhores que o Centro-Oeste (p = 0,002), Norte (p = 0,003) e Sul (p = 0,019). O custo anual da medicação para o MS, em 2008, foi de R$ 99. 747. 356,53. **Conclusão:** A cobertura do Programa, em 2008, foi baixa e extremamente variável. A melhor taxa de cobertura encontra-se no Sudeste. Quando comparado ao IDH, destaca-se a região Nordeste com taxas acima do previsto, enquanto que os estados do RJ, RS, DF, GO, AM e AP destacam-se por coberturas aquém do esperado.

DECLÍNIO COGNITIVO LEVE EM IDOSOS: RELATO DE SEIS CASOS E REVISÃO DE LITERATURA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: RENATO BRAGA VIEIRA

Autores: João Ivo Xavier Rocha / Rocha, J. I. X. / UFC; Otoni Cardoso do Vale / Vale, C. O. / UFC; Renato Rodrigues Viana / Viana, R. R. / UFC; Amelba Cynthia Mesquita Mota / Mota, A. C. M. / UFC; Alessandra Lima Veras de Menezes Cavalcante / Cavalcante, A. L. V. M / UFC; Rafael Sindeaux Ferreira / Sindeaux, R. F. / UFC; Josemary Cavalcante Lemos / Cavalcante, J. L. / UFC; João Tarcísio Alves Maia Filho / Tarcísio, J. A. M. F. / UFC; Válter Barbalho Lima Filho / Barbalho, V. L. F. / UFC; Renato Braga Vieira / Braga, R. V. / UFC;

Número do Painel: 158

Introdução: O campo do envelhecimento e da demência está se concentrando na caracterização das primeiras fases de declínio cognitivo. Está claro que existem estados de transição entre as alterações cognitivas do envelhecimento normal e doença de Alzheimer (DA), conhecida como declínio cognitivo leve (DCL). O DCL refere-se à condição clínica entre o envelhecimento normal e a Doença de Alzheimer em pessoas que experimentam a perda de memória para uma maior extensão do que se poderia esperar para a idade. Con-

tudo, esses pacientes não satisfazem os critérios atualmente aceitos para DA clinicamente provável. Quando esses são observados longitudinalmente, progridem para DA clinicamente provável a uma taxa elevada em comparação com indivíduos saudáveis pareados por idade. Por conseguinte, esta condição tem sido reconhecida como adequada para a intervenção terapêutica possível, e ensaios clínicos parecem ser conclusivos. **Objetivos:** Relatar seis casos de DCL e rever a literatura sobre o tema. **Métodos:** Revisão de seis casos de ambulatório de neurologia cognitiva, atendidos no período de setembro à novembro de 2009, com o diagnóstico de DCL a partir dos registros em prontuários; e comparálos com as séries encontradas na literatura. **Resultados:** A idade média no momento do diagnóstico foi de 72,5 anos (64 - 78). Oitenta e três por cento dos pacientes eram do sexo feminino. Todos os pacientes tinham escolaridade baixa (primeiro grau incompleto). A média da pontuação no mini-exame do estado mental (MEEM) foi 23 e, em um dos pacientes, esse foi impraticável. Cem por cento dos pacientes tinham queixa principal de esquecimento e somente 50% tinham dificuldades para realizar as atividades da vida diária. 83% dos pacientes foram tratados com anticolinesterásicos (dois com Rivastigmina e três com Donepezila). Todos os pacientes tiveram reduções no desfecho do MEEM na comparação do exame realizado na primeira e na última consulta. **Conclusão:** Apesar da terapêutica farmacológica bem estabelecida pelos estudos de Salloway *et al.* , Petterson *et al.*, e Feldman *et al.*; não foram observados melhora e estabilizações dos quadros clínicos em nossa casuística. Talvez, seja o momento para rever as aplicações não farmacológicas de Colombe *et al.* e Ishizaki *et al.* na abordagem do paciente com DCL através de atividades físicas e mudanças nas relações interpessoais. Diagnosticar o DCL mais precocemente também é uma meta que deve ser analisada.

DEFICIÊNCIA DE B12, ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS E ENDOSCÓPICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ALDA LUCIA LIBANIO TAVARES FURTADO

Autores: Alda Lúcia L. T. Furtado; J. Anchieta Brandão Junior; Eloisa F. C. Pessoa / Stanley L Schrier,MD / SIM,TUBARÃO, VITORIA ES;

Número do Painel: 159

AVALIAÇÃO DE DOIS ANOS DE DEFICIÊNCIA DE ÁCIDO FÓLICO E VITAMINA B12: APRESENTAÇÕES NEUROLÓGICAS E ACHADOS ENDOSCÓPICOS EM IDOSOS **Introdução:** Este trabalho tem por objetivo alertar que alterações neurológicas inespecíficas podem ser sintomas de deficiência de vitamina B12 e ácido fólico, as quais se não repostas podem levar a agravamentos das mesmas. No idoso, na maioria das vezes, não ocorre a falta destas vitaminas com a apresentação clássica com VCM maior que 100 e distúrbios neurológicos. Portanto, ressalta-se que a pancitopenia deve ser cuidadosamente avaliada, pois o idoso pode ainda apresentar uma síndrome mielodisplásica. Os relatos neurológicos mais frequentes encontrados neste estudo foram: adinamia; esquecimento. parestesias; e disturbios do sono. Foi notado ainda associações com hipotiroidismo, osteopenia ou osteoporose, dislipidemia e resistência insulinica. **Achados endoscópicos:** A- Gastrite crônia em atividade com metaplasia ou não B- Urease Positiva C- Anemia mista D- Esofagite erosiva distal E- Duodenite e úlcera antral F- Sem diagnóstico autorizado pela família G- Refluxo com esofago de Barret H- Gastrite atrófica com hiperplasia linfoide I - Sem fator Intrínseco Além destas alterações foram associados em 10 pacientes plaquetopenia de grau leve. **Conclusões:** Em dois anos de observações notou-se que muitos sintomas neurológicos estavam associados com falta de vitamina B12 e ácido fólico. Quando repostas estas vitaminas houve melhora significativa do quadro clínico. Além disto, o fator intrínseco é controlado evitando possível trombose. A inclusão de exame periódico envolvendo a dosagem destas vitaminas, corretamente indicadas poderia reduzir significativamente sequelas neurológicas e hematológicas, muito mais dispendiosas para o paciente e para a instituição.

DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL APÓS TCE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANDRE DANIEL TAVARES

Autores: André Daniel Tavares / Tavares, A. D. / UNIFESP-EPM; Carlos Augusto Tavares / Tavares, C. A. / UNIFESP-EPM; Melissa Marques Pereira / Pereira, M. M. / UNIFESP-EPM; Maysa Seabra Cendoroglo / C, M. S. / UNIFESP-EPM; Lara Miguel Quirino Araújo / A,L. M. Q. / UNIFESP-EPM;

Número do Painel: 160

Paciente de 77 anos, natural de SP, Casado, Branco, Gráfico, há 2 anos iniciou quadro de declínio cognitivo leve e há 1 ano recebeu diagnóstico de demência de Alzheimer leve. Há seis meses sofreu queda da propria altura com ferimento corto contuso em região occipital. No dia da queda fez tomografia de crânio e só apresentava redução volumétrica senil do parênquima cerebral e sinais de microangiopatia. Seis meses após, iniciou quadro de perda de memória, agressividade e desinibição. **Realizado:** ressonância magnética de crânio que mostrou volumoso hematoma em região frontoparietal esquerda em fase de reabsorção com depósito de hemossiderina em lobo frontal. *Spect* cerebral: hipoperfusão fronto parietal esquerda O paciente evoluiu rapidamente para uma forma moderada de demência frontotemporal, com piora acentuada dos sintomas acima descritos. Foi medicado com rivastigmina, quetiapina e sertralina. Após 20 dias da terapêutica, paciente apresentou melhora da agressividade e também da desinibição. Atualmente tem quadro estabilizado sendo acompanhado por duas cuidadoras, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta. **Conclusão:** Apresentamos paciente com quadro inicial de Demencia de Alzheimer e que após trauma crânio encefálico evoluiu com sintomas predominantes de demência frontotemporal e com exames de imagem sugestivos de tal patologia.

DEMÊNCIA SENIL: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS CUIDADORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUCIANE SOARES DE ARAUJO SILVEIRA

Autores: Luciane Soares de Araujo Silveira / SILVEIRA, L. S. A / INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO; Juliana Braga Sabiá / SABIÁ, J. B. / INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO;

Número do Painel: 161

Introdução: Demência é um termo genérico que caracteriza síndromes de etiologias diversas cujo aspecto fundamental é o prejuízo da memória, desta forma os acometidos por esta síndrome necessitam de maiores cuidados e auxílio nas atividades de vida diária (AVDs), sendo necessária a presença de um cuidador, que muitas vezes é o cônjuge ou um parente próximo, como filhos, netos ou sobrinhos. O cuidador é responsável pelo idoso e por seu tratamento, muitas vezes é sobrecarregado em seu novo papel ocupacional. A terapia ocupacional deve atuar, não somente, na reabilitação cognitiva e no auxílio as atividades de vida diária (AVD), mas também no auxílio a este cuidador, de forma que possa entender e desempenhar seu papel sem prejuízos a sua vida. **Objetivo:** Analisar e discutir o papel da terapia ocupacional no auxílio ao cuidador de portadores de demência senil; assim como propor orientações de cuidados, a fim de melhorar a capacidade funcional e a qualidade de vida de portadores de demência senil e seus cuidadores. Matérias e **Métodos:** O presente estudo se faz por pesquisa qualitativa por meio de levantamento bibliográfico a cerca da temática demência senil, cuidador e impactos da doença na vida familiar. **Resultados:** O levantamento bibliográfico nos remeteu a elaboração de cartilhas de orientação para terapeutas ocupacionais e cuidadores, que consiste no esclarecimento do que vem a ser a demência senil, como lhe dar com o processo saúde doença e orientações básicas de cuidados das AVDs. Vale ressaltar que serão realizadas duas cartilhas, uma destinada aos profissionais da saúde, em particular terapeutas ocupacionais, e outra destinada aos cuidadores. Considerações Finais: A partir deste estudo evidenciou-se a necessidade de envolver os profissionais que atuam diretamente com portadores da demência senil e seus cuidadores, em projetos que visem à melhoria do atendimento ao doente e a sua família, facilitando assim o processo saúde doença.

ENVELHECIMENTO CEREBRAL BEM-SUCEDIDO EM UMA COORTE DE IDOSOS MUITO IDOSOS NO BRASIL: ESTUDO PIETÀ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MAIRA TONIDANDEL BARBOSA

Autores: Maira Tonidandel Barbosa / Barbosa, M. T. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Paulo Caramelli / Caramelli, P. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Antônio Lúcio Teixeira / Teixeira, A. L. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; João Carlos Barbosa Machado / Machado, J. C. B. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Henrique Cerqueira Guimarães / Guimarães, H. C. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Etelvina Lucas Santos / Santos, E. L. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Viviane Amaral Carvalho / Carvalho, V. A. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Hellen Marra / Marra, H. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Ana Paula Santos / Santos, A. P. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Simone Rios Fonseca / Fonseca, S. R. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Marcelo Pellizzaro / Pellizzaro, M. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais;

Número do Painel: 162

Objetivo: Determinar a frequência de envelhecimento cerebral bem-sucedido (ECBS) em uma coorte de idosos muito idosos vivendo na comunidade e investigar as características clínicas, sociodemográficas e hábitos de vida relacionados a esta condição. **Metodologia:** Estudo populacional de corte transversal conduzido no município de Caeté (MG). Todos os idosos com idade igual ou superior a 75 anos residentes na cidade foram convidados a participar. Após responderem a um questionário sobre avaliação sociodemográfica e funcional, condições de saúde geral, hábitos de vida, prévios e atuai, foram avaliados em fase seguinte por exame clínico, neurológico e avaliação cognitiva e funcional breve (MEEM, teste de figuras, fluência verbal, teste do relógio, GDS, mini entrevista neuropsiquiátrica internacional, atividades funcionais de Pfeffer e subescala motora da escala UPDRs). Indivíduos com suspeita de comprometimento cognitivo e um subgrupo de sujeitos com função cognitiva preservada foram submetidos à avaliação neuropsicológica e funcional complementar (escala Mattis DRS, RAVLT, Teste de trilhas, FAS, Cornell, Lawton). Os transtornos neuropsiquiátricos (TNP) foram diagnosticados utilizando-se critérios pré-definidos após a realização de exames complementares e discussão clínica de consenso entre os pesquisadores. ECBS foi definido como desempenho cognitivo sem alterações e ausência de TNP. **Resultados:** Foram avaliados 639 idosos (76,4% da população-alvo), sendo 408 mulheres (63,8%) e 231 homens (36,2%) com média de idade de 81,1 ± 5,2 anos e escolaridade média de 2,6 ± 2,8 anos. O diagnóstico de ECBS foi realizado em 227 participantes (35. 5% dos idosos muito idosos). Estes indivíduos eram significativamente mais jovens ($p < 0.0001$), gênero masculino ($p = 0.031$), com maior escolaridade ($p = 0.004$) e mais frequentemente casados ou vivendo com um companheiro/a (p

< 0.0001) quando comparados ao grupo com TNP (n = 407 idosos). O diagnóstico prévio de depressão foi menos frequente entre os participantes com ECBS (p < 0.0001), e eles tomavam um número menor de medicamentos (p = 0.003). Houve também uma tendência estatística dos sujeitos saudáveis apresentarem mais normalidade no índice tornozelo-braço (p = 0.067). **Conclusões:** ECBS, na ausência de doenças neuropsiquiátricas e de declínio cognitivo, foi identificado em mais de um terço da população de idosos muito idosos nesta coorte, e foi associado a diferentes variáveis clínicas e sociodemográficas.

A ELABORAÇÃO COMPARTILHADA DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE GRUPOS DE CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: PAULA FERREIRA CHACON

Autores: Paula Ferreira Chacon / CHACON,P. F. / Prefeitura de Belo Horizonte; Evamar Alves Martins Leopoldino / LEOPOLDINO,E. A. M. / Prefeitura de Belo Horizonte; Patricia F. Guimaraens / GUIMARAENS,P. F. / Prefeitura de Belo Horizonte; Karla C. Giacomin / GIACOMIN,K. C. / Prefeitura de Belo Horizonte;

Número do Painel: 163

O cuidado ao idoso frágil desafia a rede pública de saúde a encontrar soluções criativas e eficientes. O Projeto de Qualificação do Cuidado ao Idoso Frágil da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, aprovado junto ao Ministério da Saúde (convênio nº5422/2005), visa qualificar profissionais na atenção ao idoso frágil e sistematizar o trabalho das equipes de saúde junto aos cuidadores familiares de pessoas idosas frágeis, culminando na instituição de grupos de apoio ao cuidado em todas as 146 unidades de saúde da rede SUS-BH. A ementa da disciplina "Possibilidades e limites do cuidado nos serviços de saúde e no domicílio" apresenta o modelo de atenção à pessoa idosa aos trabalhadores da saúde e visa elaborar coletivamente uma proposta de formação de grupos de cuidadores nas unidades de atenção primária à saúde de Belo Horizonte. A metodologia participativa possibilitou vivências dos alunos em relação à realidade dos cuidadores dos idosos acompanhados pelas equipes de saúde da família, seu perfil e suas necessidades. Para motivação, uma dinâmica com frases de cuidadores familiares foi aplicada buscando estabelecer um paralelo da realidade encontrada nas unidades com a situação vivida pelos cuidadores. Outro aspecto evidenciado foi que os alunos se identificaram com o papel de cuidador, fazendo referência a situações particulares vivenciadas por eles em suas famílias. Estes relatos foram fundamentais para o entendimento da importância da proposta de formação dos grupos. Dentre as estratégias apontadas pelos alunos destacam-se a definição de um profissional de referência do grupo de cuidadores em cada unidade de saúde; os critérios de elegibilidade e prioridade dos cuidadores familiares a partir de um diagnóstico situacional das famílias; a sugestão de que mais de um familiar participe do grupo e se responsabilize pelo cuidado; a identificação da rede social de apoio para que o cuidador participe do grupo; o levantamento de temas de interesse dos cuidadores, as disponibilidades/dificuldades de cada grupo, a escolha de local acessível para o funcionamento dos grupos, em horário compatível; a garantia de que o foco da atenção esteja no cuidador familiar. O presente trabalho reafirma a necessidade do apoio institucional para subsidiar o cuidador no cuidado ao idoso e a si mesmo, por meio de grupos de apoio, e valoriza a participação efetiva dos trabalhadores da rede, em todas as suas etapas.

A INFLUÊNCIA DA IDADE E DA ESCOLARIDADE NA EXECUÇÃO E NO APRENDIZADO DE UMA TAREFA COGNITIVO-MOTORA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: FERNANDA DAUMAS AZPEITIA

Autores: Mariana Callil Voos / Voos, M. C. / USP; Fernanda Daumas Azpeitia / Azpeitia, F. D. / USP; Gabriela Alves de Castro / Castro, G. A. / USP; Maria Elisa Pimentel Piemonte / Piemonte, M. E. P. / HC-USP; Luiz Eduardo Ribeiro do Valle / Ribeiro do Valle, L. E. / ICBUSP;

Número do Painel: 164

Introdução: Função executiva é necessária para planejar, realizar e monitorar ações intencionais. Indivíduos idosos e/ou com escolaridade baixa têm dificuldade em tarefas de função executiva, como o Trail Making Test (TMT), que consiste em traçar retas em uma folha de papel o mais rápido possível. Na parte A (TMTA), uma sequência de números deve ser conectada. A parte B (TMTB) é mais difícil, pois são conectados números e letras alternados. **Objetivos:** desenvolver uma versão do TMT, o Teste de Deambulação Funcional (TDF), que substituiria a ação de riscar o papel pela de andar sobre um tatame, para favorecer a compreensão e execução de indivíduos com escolaridade baixa; investigar diferenças de idade e/ou escolaridade na execução das partes A e B do TDF (TDFA e TDFB) e do TMTA e TMTB; os deltas do TMT (dTMT = TMTB-TMTA) e do TDF (dTDF = TDFB-TDFA), sendo que quanto maior o delta, pior o desempenho; e o aprendizado do TDF. **Métodos:** Participaram 24 jovens, 26 adultos maduros e 20 idosos. Na primeira sessão, os voluntários realizaram o TDF, o TMT, sete repetições do TDFA e do TDFB. Após uma semana realizaram quatro repetições do TDFA e do TDFB. **Resultados:** Foi adotado nível de significância p < 0,05. ANOVAs mostraram que os idosos, principalmente com escolaridade baixa, foram mais lentos que os adultos jovens e maduros no TMT e no TDF, sobretudo na parte B. Os idosos com escolaridade alta foram mais lentos no TDFB do que no TMTB. Os deltas do TMT e do TDF foram mais altos para indivíduos com maior idade e menor escolaridade. Os idosos com escolaridade baixa foram mais lentos que aqueles com escolaridade alta na primeira avaliação do TDFA e em todas as avaliações do TDFB, mas não foram observadas diferenças de escolaridade no desempenho de adultos jovens e maduros. **Conclusão:** O TDF

mostrou-se uma ferramenta de caráter interdisciplinar e multiprofissional eficaz para avaliar indivíduos com diferentes idades e escolaridades. Indivíduos mais idosos e com escolaridade mais baixa apresentaram tempos mais altos no TMT e TDF. Indivíduos com escolaridade baixa apresentaram menor dificuldade no TDFB do que no TMTB, mostrando que para idosos com escolaridade baixa parece ser mais fácil deambular do que riscar a folha de papel. O contrário ocorreu para idosos com escolaridade alta. A escolaridade baixa prejudicou o aprendizado da tarefa, principalmente em idosos. Idosos apresentaram estabilização mais lenta no desempenho do que adultos maduros e estes, mais lenta que jovens.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA EM GERIATRIA E NEUROLOGIA DA CLÍNICA UNESC SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO UNESC – COLATINA, ES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: ELAINE RODRIGUES DA MATA BAPTISTA

Autores: WENIS CAETANO DE ABREU / Abreu, W. C. / UNESC; Elaine R. M. Baptista / Baptista, E. R. M. / UNESC;

Número do Painel: 165

Introdução: O Brasil tem vivenciado uma queda acentuada da mortalidade por doenças transmissíveis e aumento das doenças crônicas não transmissíveis, mudando o modo de vida produzindo um novo padrão de doenças que impõe a necessidade de entender esse processo para, efetivamente, promover a saúde, prevenir a doença e a morte precoce. Assim sendo, a Clínica Unesc Saúde configura-se como um importante espaço de desenvolvimento das habilidades suficientes para a formação do fisioterapeuta, bem como para a assistência em saúde da população menos favorecida do muncipio de Colatina-ES. **Objetivos:** Esta pesquisa busca traçar o perfil de atendimento fisioterapêutico da Clínica Unesc Saúde nos setores de Neurologia Adulto e Geriatria do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, sobre uma visão epidemiológica, constituindo um preditor importante sobre as demandas de atendimento fisioterapêutico do município de Colatina-ES. **Metodologia:** Os prontuários dos pacientes foram avaliados e para caracterização do projeto foram selecionadas as variáveis: idade, sexo, raça, ocupação, diagnóstico clínico (segundo a Classificação Internacional de Doenças versão 9 - CID 9), período de atendimento fisioterapêutico por setores, dentro de suas especialidades: Geriatria e Neurologia adulto no período de junho 2008 a dezembro de 2009. **Resultados:** Identificou-se na amostra de 3. 765 prontuarios de pacientes que representaram 63% do sexo feminino e 47% do masculino. As doencas crônico degenerativas prevalecem, sendo de maior frequência as doenças cerebrovasculares e as osteomioarticulares. A Clínica configura-se como um importante espaço de desenvolvimento das habilidades suficientes para a formação do fisioterapeuta, bem como para a assistência em saúde da população menos favorecida do município de Colatina-ES. **Conclusões:** A pesquisa constou da análise de 3.765 prontuários sendo que destes somente 3.690 continham informações suficientes para análise da pesquisa. Visto que 74% dos pacientes atendidos na clínica são procedentes da cidade de Colatina-ES, torna-se pertinente a formulação de estratégias de promoção e educação em saúde capaz de contribuir com a melhoria da qualidade de vida desta população de forma intersetorial e multiprofissional, fazendo-se necessário a continuidade da análise dos dados, realizando alguns cruzamentos destes para identificar medidas necessárias para a prevenção, promoção e reabilitação física.

ANÁLISE PRELIMINAR DO PERFIL DE FRAGILIDADE EM IDOSOS DE UMA CIDADE MINEIRA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: MARIA ELIANE CATUNDA DE SIQUEIRA

Autores: Maria Eliane Catunda de Siqueira / Siqueira, M. E. C. / PUC MINAS / POÇOS DE CALDAS; Katia Maria Pacheco Saraiva / Saraiva, K. M. P. / PUC MINAS / POÇOS DE CALDAS; Patricia de Cassia Carvalho / Carvalho, P. C. / PUC MINAS / POÇOS DE CALDAS; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / UNICAMP;

Número do Painel: 166

Introdução: Apresentam-se os resultados preliminares de estudo que visou delinear o perfil de risco para a fragilidade de idosos a partir de biomarcadores e indicadores sociais e psicológicos e validar medidas diagnósticas dessa síndrome, adequadas à realidade brasileira. **Objetivos:** Apresentar e discutir variáveis sociodemograficos, de saúde e níveis de fragilidade de 389 idosos com idade acima de 65 anos. Metodologia Análises descritivas das variáveis: gênero, faixa etária, estado conjugal, renda, escolaridade, arranjo de moradia, doenças autorrelatadas e níveis de fragilidade da amostra Rede Fibra Poços de Caldas **Resultados:** A idade média da amostra foi 72,82 anos, com desvio padrão de 5,81 e variação entre 65 e 94 anos, prevalecendo a faixa etária de mulheres entre 65 a 69 anos. São casados ou vivem com companheiros 52,44% dos idosos e 33,93% se declaram viúvos. A renda média individual prevalente foi de 1,1 a 3 SM para 38,42% dos idosos e a renda familiar de 48,80% dos idosos se situou na mesma faixa salarial. Na escolaridade destacou-se o nível primário completo com 54,15% e 8,29% dos idosos declaram ter curso superior completo. Quanto aos arranjos familiares 33,42% disseram morar com só com cônjuge/companheiro, 19, 79% sozinhos ou com família de filho/a. Nas doenças autorrelatadas prevalecem a hipertensão com 65,49%, seguida de artrite/reumatismo com 41,07%. Quanto aos níveis de fragilidade encontrou-se 36,95% de idosos não frágeis, 53,49% de pré frágeis e 9,56% de frágeis. Destacam-se mais idosos pré-frágeis entre os de mais de 80 anos (72,73%) do que entre os idosos mais novos (57,33% entre os de 75 a 79,

50,41% entre os de 70 a 74, e 46,32% entre os de 65 a 69). Diante dos dados atenta-se para os níveis de renda e de escolaridade da amostra provavelmente relacionados ao alto IDHM - 0,841 na época da pesquisa. Em contrapartida chama atenção o alto percentual de idosos em nível de pré-frágilidade. **Conclusões:** A partir dos resultados destaca-se a importância de continuar as análises dos dados para indicar novas correlações entre eles que permitam aprofundar o conhecimento sobre a expressão da síndrome no contexto local, principalmente estabelecer relação entre níveis de fragilidade e acesso a serviços de saúde. Propor ainda ações na Atenção Básica voltadas para identificar a predisposição à síndrome e atuar de forma especial junto à população idosa pré-frágil.

APLICAÇÃO DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL EM IDOSOS ASSISTIDOS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL SÃO JULIÃO, CAMPO GRANDE, MS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: ANGELA HERMÍNIA SICHINEL

Autores: Marilena Infiesta Zulim / Zulim, M. I. / Hospital São Julião; Luci Matsumura / Matsumura, L. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Camila Sichinel Silva da Cunha Souza / Souza, C. S. S. C. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Inês Perez Mello / Mello, I. P. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Raquel Rech / Rech, R. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Claudete Santa Brunetto Borges / Borges, C. S. B. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Luciane Perez da Costa / Costa, L. P. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Heloisa Helena Ladeira Carvalho Scapulatempo / Scapulatempo, H. H. L. C. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Rejane Costa Nessa / Nessa, R. C. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Adriana Gabas / Gabas, A. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Carlinda Pedroso / Pedroso, C. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Milena Gunther / Gunther, M. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Rodrigo Trentim / Trentim, R. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Gabriela Pellizer / Pellizer, G. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Angela Hermínia Sichinel / Sichinel, A. H. / HOSPITAL SÃO JULIÃO;

Número do Painel: 167

Introdução: A prevalência de doença arterial periférica (DAP) é elevada entre os idosos. A maioria é assintomática e o exame físico pouco sensível. No Brasil, os fatores associados à DAP em idosos são pouco conhecidos. **Objetivos:** Avaliar o Índice Tornozelo-Braquial (ITB) em 88 idosos assistidos no ambulatório do Hospital São Julião, Campo Grande, MS, participantes do Projeto AMI – Avaliação Multidisciplinar do Idoso. **Método:** Esta pesquisa se trata de um estudo descritivo, de corte transversal, orientado pelo método quantitativo em pesquisa. Para a análise estatística, utilizamos o programa Epiinfo versão 3. 4. 3, bem como fórmulas matemáticas. A amostra foi composta por 88 idosos (n = 88), sendo 41 homens (46,5%) e 47 mulheres (53,5%), que foram assistidos no ambulatório do hospital nos ano de 2007 e 2008. **Resultados:** Da população estudada, 14 pessoas (16,0%), apresentaram ITB < 0,90 sendo,9 pacientes (10,2%) com idade entre 60 e 69 anos; 3 pacientes (3,4%) entre 70 e 79 anos e 2 pacientes (2,2%) acima de 80 anos. Quanto a dislipidemia 21 pacientes (23,8%) apresentaram hipercolesterolemia, 31 (35,2%) apresentavam HDL menor de 40 mg/dL e 30 (34,0%) hipertrigliceridemia. O aumento da glicemia esteve presente em 18 pacientes (20,4%). **Conclusão:** A análise do Índice Tornozelo-Braquial pode ser um instrumento útil e de baixo custo no rastreamento da Doença Arterial Periférica em indivíduos idosos e mostra uma forte associação com distúrbios metabólicos.

AS LIGAS ACADÊMICAS, OS ESTUDANTES E A TERCEIRA IDADE: A EXPERIÊNCIA DE UMA TRÍADE BEM-SUCEDIDA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: FABIANA CALAÇA DE MORAES

Autores: Fabiana Calaça de Moraes / Moraes, F. C. / Universidade Federal de Goiás; Francyelle de Cássia Nayane da Rocha Mesquita / Mesquita, F. C. N. R. / Universidade Federal de Goiás; Daniel Henrique Candido da Silva / Silva, D. H. C. / Universidade Federal de Goiás; Bárbara Pacheco Lima / Lima, B. P. / Universidade Federal de Goiás; Bianca Borges Butterby / Butterby, B. B. / Universidade Federal de Goiás; Janine Martins Ferreira / Ferreira, J. M. / Universidade Federal de Goiás; Gabriella Souza e Silva / Silva, G. S. / Universidade Federal de Goiás; Allyne Fernanda de Paula / Paula, A. F. / Universidade Federal de Goiás;

Número do Painel: 168

Introdução: As ligas acadêmicas constituem uma entidade estudantil, sob orientação de docentes, de caráter multidisciplinar, que se alinham com os determinantes das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, contemplando os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG), fundamentada em 2003, é uma entidade sem fins lucrativos, que propõe medidas para o atendimento diferenciado de acordo com a Política Nacional do Idoso, assegurando os direitos sociais e criando condições para a autonomia, integração e participação do idoso na sociedade. A LAGG tem sempre em vista a promoção de conhecimento sobre o envelhecimento humano e a importância da compreensão da velhice. **Objetivo:** Inserir os acadêmicos de medicina e de outros cursos da área da saúde junto à população idosa, incentivando a atenção básica e contribuindo para a fundamentação de uma concepção mais positiva sobre a velhice. **Método:** A liga se apóia na capacitação teórica e prática dos acadêmicos, na atuação integrada e comprometida junto à comunidade e no fomento à produção científica. As atividades são realizadas pelos acadêmicos, coordenados por um profissional de saúde com experiência na área. A programação teórica é realizada de forma interativa, com participação dos alunos na construção do conhecimento e abordagem de aspectos tanto generalistas, quanto especializados. As atividades práticas são desenvolvidas na forma de campanhas de saúde com a terceira idade, visitação e acompanhamento ambulatorial nos asilos, abrigos e no Centro de Referência à Saúde do Idoso. **Resultados:** Com sete anos de fundação a LAGG é composta atualmente por quinze integrantes e

lhes proporciona a participação ativa nas campanhas, projetos de iniciação científica e nos encontros teóricos quinzenais, obtendo alto índice de frequência e participação por parte dos acadêmicos. Nesses anos de atuação, foram mais de quinze campanhas realizadas e cerca de duzentos atendimentos à terceira idade, com temas diversos como hipertensão, diabetes, marcha e equilíbrio, apresentação da casa segura e outros. **Conclusão:** A LAGG constitui um instrumento valioso na educação médica, pois complementa o currículo acadêmico e possibilita a integração multidisciplinar nas atividades junto à terceira idade. Ela prioriza a humanização na atuação profissional junto ao idoso, sobretudo na atenção primária em saúde, contemplando suas necessidades físicas e emocionais.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM DISFUNÇÕES VESTIBULARES PERIFÉRICAS CRÔNICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: RAQUEL FERREIRA DE SOUSA

Autores: Raquel Ferreira de Sousa / SOUSA, R. A / UNIBAN; Cristiane Akemi Kasse / KASSE, C. A / UNIBAN; Flávia Doná / DONA, A / UNIBAN; Juliana Maria Gazzola / GAZZOLA, J. M / UNIBAN; Maurício Malavasi Ganança / GANANÇA, M. M / UNIBAN; Célia Aparecida Paulino / PAULINO, C. A / UNIBAN;

Número do Painel: 169

Introdução: O crescente envelhecimento populacional decorrente dos avanços nos tratamentos de doenças crônicas, associado à própria senelidade, incrementou o interesse em estudos relativos à melhoria da qualidade de vida dos idosos. Um dos pontos importantes para almejar o bem estar físico é a manutenção ou o restabelecimento da capacidade funcional do indivíduo, prejudicada pelo próprio envelhecimento ou por algumas doenças associadas. As vestibulopatias periféricas crônicas prejudicam o equilíbrio corporal, limitando a independência funcional neste grupo, mais do que em uma população mais jovem. Além disso, a compensação vestibular nos idosos ocorre de modo mais lento e gradual, prejudicando a execução das Atividades da Vida Diária (AVDs). Desta forma, torna-se importante avaliar o impacto da vestibulopatia periférica crônica nos idosos e a sua interferência em aspectos funcionais do cotidiano, como o autocuidado, a locomoção, a comunicação, a expressão e a interação social. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional de idosos com disfunções vestibulares periféricas crônicas. **Método:** estudo transversal, descritivo, analítico com 15 idosos, de ambos os gêneros, atendidos no Laboratório de Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social. Todos os pacientes relatavam tontura há pelo menos 3 meses e apresentavam o diagnóstico médico de disfunção vestibular periférica crônica, não compensados. O teste utilizado para verificar a capacidade funcional foi a Medida de Independência Funcional (MIF). Teste estatístico: análise estatística descritiva. **Resultados:** A média etária foi de 68,3 anos, com predomínio feminino (80,0%), sendo que 86,7% apresentavam outra doenças crônicas controladas com medicações. Em relação à capacidade funcional avaliada pela MIF, um idoso (6,6%) foi considerado dependente de ajuda em até 25% das atividades funcionais (escore total de 106 pontos); 13 idosos (86,8%) foram considerados independentes modificados, com média no escore total de 117 pontos, e um idoso (6,6%) foi considerado independente total (escore total de 126 pontos). **Conclusão:** Os idosos vestibulopatas crônicos foram classificados como independentes modificados, isto é, capazes de desempenhar atividades com independência funcional, mas com tempo maior para a execução das tarefas, dependentes de dicas verbais e/ou de pequenos auxílios durante a realização das AVDs.

AVALIAÇÃO DA CONFIABILIDADE DAS MEDIDAS DA ALTURA DO JOELHO E CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA EM MULHERES IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: AMANDA APARECIDA OLIVEIRA LEOPOLDINO

Autores: Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino / Leopoldino, A. A. O. / UFVJM; Adriana Almeida Freitas / Freitas, A. A. / UFVJM; Arthur Nascimento Arrieiro / Arrieiro, A. N. / UFVJM; Ana Cristina Rodrigues Lacerda / Lacerda, A. C. R. / UFVJM;

Número do Painel: 170

Introdução: Foi avaliada no estudo a altura do joelho (AJ), que é realizada quando a estatura não pode ser medida por dificuldade de permanecer em pé ou quando há problemas sérios de coluna e a circunferência da panturrilha (CP) que fornece a medida mais sensível para mensurar a massa muscular no idoso. **Objetivo:** Verificar a confiabilidade intra e inter-examinadores das medidas de AJ e CP em idosas. **Métodos:** 19 idosas (idade: 67,53, ± 4,21, anos; IMC: 28,24, ± 3,70, kg/m2) foram incluídas no estudo. Foram realizadas 3 medidas clínicas padronizadas, onde a voluntária permanecia em supino, posicionada com joelho e tornozelo esquerdo fletido a 90° e braços ao longo do corpo. As medidas foram realizadas na seguinte sequência: 1) AJ utilizando um paquímetro, que foi posicionado paralelamente e lateralmente á tíbia, fixando sua haste inferior na região inferior do calcanhar e a haste superior na base da patela. 2) AJ utilizando uma fita métrica, com seu início fixado na região lateral da base da patela e o final da fita na região inferior do calcanhar. 3) CP utilizando a mesma fita métrica e a medida foi realizada na região de maior diâmetro da panturrilha. Todas as medidas foram realizadas por 2 examinadores previamente treinados de maneira independente (confiabilidade inter-examinadores) e também foi mensurado com um intervalo de 48 horas entre as medidas (confiabilidade intraexaminador). A confiabilidade foi avaliada pelo coeficiente alpha de Cronbach (α). **Resultados:** Com relação à confiabilidade intraexaminador, o examinador A apresentou confiabilidade excelente para as medidas de AJ com paquímetro (0,993) e CP com fita métrica (0,999), e

confiabilidade muito boa para AJ com fita métrica (0,895). O examinador B apresentou confiabilidade excelente para todas as medidas [AJ com paquímetro (0,998), AJ com fita métrica (0,992) e CP com fita métrica (0,998)]. Na análise da confiabilidade inter-examinador a confiabilidade foi excelente para todos os testes no dia 1 [AJ com paquímetro (0,993), AJ com fita métrica (0,997) e CP com fita métrica (0,999)], e no dia 2 apresentou confiabilidade excelente para as medidas de AJ com paquímetro (0,991) e CP com fita métrica (0,998), e confiabilidade muito boa para AJ com fita métrica (0,887). **Conclusão:** Os resultados demonstraram que houve uma correlação de muito boa a excelente entre as 3 medidas intra e inter examinador.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR IDOSOS QUE VIVEM EM ASILOS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: LUCIANA CAETANO FERNANDE

Autores: Luciana Caetano Fernandes / Fernandes, L. C. / Unievangélica -GO; Caleb Silva / Silva, Caleb O / Unievangelica-GO; Luciana Paim / Paim, Luciana N. M / Unievangelica; Viviane Lemos Fernandes / Fernandes, V. L. / Unievangelica- GO;

Número do Painel: 171

O envelhecimento saudável com vistas à manutenção da capacidade funcional deve ser um foco das políticas sociais e de saúde para os idosos. Neste contexto a atenção dos profissionais da saúde para atender esta emergente parcela populacional deve ser vista como primordial para consolidação do sistema formal de apoio ao idoso. Este estudo objetivou caracterizar o uso de medicamentos por idosos (acima de 60 anos), residentes em três diferentes asilos do município de Anápolis-GO, traçando o perfil da medicação utilizada por idosos asilados e permitindo a comparação com a utilizada por idosos não asilados. A coleta de informações sobre o uso de medicamentos foi realizada nos asilos, utilizando um questionário padrão, onde foram investigados os fármacos consumidos nos últimos 15 dias pelos idosos. Foram estudados 124 idosos sendo 47,77% do sexo masculino e 52.23% do sexo feminino. Nos três asilos, houve prevalência de depressão entre os idosos (cerca de 48%), sendo que esses ingeriam pelo menos um fármaco para tratar desta enfermidade. Em um dos asilos, mantido por uma sociedade filantrópica, dentre os medicamentos que atuam no SNC, os que mais se destacaram foram: o Maleato de Levomepromazina (33,4%), a Carbamazepina (28,2%), o Fenobarbital (20,5%), Fenitoína (12,8%), e o Haloperidol (5,1%). Nos outros dois asilos, o mais usado foi Amitripitilina com 49,17%, seguido de Diazepan 29,47%, Haldol 14,10% Fenitoína 13,65%, Carbamazepina 10,25%. Esses medicamentos são os responsáveis pela maior parte dos efeitos adversos apresentados pelos idosos, como sonolência, tonturas e inclusive quedas. Esse estudo demonstra que o perfil de medicação utilizado por idosos asilados é diferente do utilizado por idosos não asilados, pois vários estudos demonstram que entre esses predominam os cardiovasculares e anti-hipertensivos. Isso demonstra que o idoso asilado precisa não só de uma atenção básica de saúde, mas também de uma assistência psicológica, pois a maioria dos entrevistados relatam sentirem abandono. Foi detectada também a polifarmácia nos 3 abrigos e em um deles detectou-se a presença de automedicação. Nos outros dois asilos, todo remédio utilizado pelos anciões era receitado por um médico ou enfermeiro. O resultado de automedicação verificado no primeiro abrigo reflete um certo despreparo dos cuidadores frente aos idosos. Palavras Chave: Saúde do idoso, automedicação, polifarmácia.

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS PARTICIPANTES DE UM SIMPÓSIO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA ACERCA DA VELHICE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: NAYARA ARAÚJO DOS REIS

Autores: NAYARA ARAÚJO DOS REIS / REIS, N. A. dos / UFTM; GRASIELLE SILVEIRA TAVARES PAULIN / PAULIN, G. S. T / UFTM;

Número do Painel: 172

Brasileiros idosos constituem importante e crescente segmento da nossa população. A percepção da chegada da velhice está associada principalmente a aspectos negativos, tanto entre 88% dos idosos, como entre os 90% não idosos. Portanto, torna-se fundamental o conhecimento sobre a questão do envelhecimento, pois neste processo também há aspectos positivos que devem ser conhecidos e divulgados. A missão da Liga de Geriatria e Gerontologia (LGG) é incentivar e favorecer a divulgação de conhecimentos a respeito do envelhecimento. Este estudo teve como objetivo descrever o conhecimento de indivíduos participantes do Simpósio de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) acerca de assuntos sobre a velhice. Utilizou-se o questionário validado Palmore-Neri-Cachioni para a avaliação dos conhecimentos, este contém 25 questões de múltipla escolha sobre diversos assuntos referentes a fase adulta avançada. O instrumento foi aplicado a 183 participantes de um evento produzido pela LGG. A população participante foi diversificada, conteve jovens e adultos acadêmicos, profissionais graduados e técnicos da área da saúde. A análise foi feita através de frequência simples baseando-se nos domínios do questionário (cognitivo, físico, psicológico, social). Obteve-se como resultado em primeiro lugar um menor conhecimento em relação as questões do domínio social, cabe ressaltar a questão que avaliou a porcentagem de brasileiros acima de 60 anos, que apresentou somente 9,3% de acerto, em segundo lugar estiveram as questões do domínio psicológico, dentre elas a que avaliou a percepção dos sujeitos sobre o nível de satisfação com a vida entre idosos, tendo 21,8% de acerto. No domínio físico os participantes obtiveram elevado numero de acertos em 67% das questões. Observa-se que ainda permanece nos dias atuais uma grande estigmatização em relação a velhice e que os dados encontrados cor-

roboram com a literatura, onde sujeitos jovens e adultos apresentam a percepção de que os idosos possuem menos satisfação nesta fase da vida, dado este diferente da percepção dos próprios idosos sobre a velhice.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS EM 5-USF-MUNICÍPIO DO RJ: O QUANTO AVANÇAMOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: CARLOS ADRIANO GAZANEGO PONTES

Autores: Carlos Adriano Gazanego Pontes / Pontes, C. A. G. / FMP/FASE; Maria Cristina Diniz Gonçalves Ezequiel / Ezequiel, M. C. D. G. / FMP/FASE; Maria Angela Gazanego Pontes / Pontes, M. A. G. / FMP/FASE; Geraldo Júlio Pitzer dos Santos / Santos, G. J. P. / FMP/FASE; Lucille Annie Carstens / Carstens, L. A. / FMP/FASE; Rodrigo Cháves Penha / Penha, R. C. / FMP/FASE; Rosa Gouvêa de Sousa / Sousa, R. G. / FMP/FASE;

Número do Painel: 173

Introdução: O Município em questão é o mais populoso da região serrana com 306. 645 habitantes, sendo um total da população idosa residente desta região de 43. 696 habitantes, de acordo com dados do DATASUS – 2009. Trinta e cinco por cento da população do seu território têm cobertura do serviço de Saúde da Família e destes, 15% estão sob a responsabilidade de cinco Unidades de Saúde da Família sob a gestão da Instituição de Ensino Superior (IES). Através das SIEPS (Sessões Interativas em Educação Permanente em Saúde) uma ferramenta de Educação Permanente (EP) implantada desde 2006, foi instituída a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) após treinamento pratico com especialistas em avaliação funcional de idosos adstritos. Inicialmente participaram 36 idosos em casos clínicos ampliados, característicos das SIEPS, com participação dos próprios e ou familiares. A avaliação geriátrica foi definida e apresentada como um processo interdisciplinar, planejado para detectar problemas médicos, psicossociais e funcionais, objetivando traçar planos de tratamento em longo prazo. **Objetivo:** Avaliar a repercussão que o treinamento prático em avaliação funcional de idoso teve na atenção primaria em 5 USF/IES. **Metodologia:** Transcorridos sete meses do treinamento de avaliação funcional de idosos através de duas dinâmicas fez-se um levantamento documental dos prontuários de 2.457 idosos adscritos nas 5 USF/IES, computando-se número de usuários e escalas utilizadas do protocolo das SIEPS (MEEM, TDR, AVD, AIVD, Sussurro, Acuidade visual, Marcha e Equilíbrio) e com quais escalas. **Resultados:** Do total de 2.457 idosos adscritos, foram avaliados funcionalmente 961 (39,11%), sendo 345 (14,04%) utilizando todas as escalas citadas acima e 616 (25,07%) avaliados com pelo menos três escalas. Dos 5 médicos, 2 destes foram admitidos na IES há 5 meses e não participaram do treinamento realizado. **Conclusão:** A educação permanente por meio de treinamentos práticos e uma grande estratégia de ensino-aprendizagem que fomenta a divulgação e utilização de instrumentos imprescindíveis a avaliação do cidadão idoso de forma integral.

CARACTERIZAÇÃO DA VOZ PRESBIFÔNICA POR MEIO DA AVALIAÇÃO PERCEPTIVO-AUDITIVA EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: FERNANDO SALES GUIMARÃES

Autores: Fernando Sales Guimarães / Guimarães, S. G. / UFMG; Danielle de Lima e Melo / Melo, D. L. M. / UFMG; Ludimila Labanca / Labanca, L. / UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, F. G. / UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. N. / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / UFMG; Luciana Cristina Matos Cunha / Cunha, L. C. M. / UFMG; Erica de Araújo Brandão Couto / Couto, E. A. B. / UFMG;

Número do Painel: 174

Introdução: O envelhecimento cursa com mudanças estruturais e fisiológicas do trato fonatório o qual acarretam modificações vocais aos idosos. Tais mudanças promovem a voz denominada Presbifônica e deve ser considerada como padrão vocal do idoso sem necessariamente representar uma disfonia a ser tratada. **Objetivos:** avaliar de forma perceptivo-auditiva as características vocais de idosas sem incapacidades e caracterizar os parâmetros vocais encontrados nessa população. **Métodos:** Realizou-se avaliações das vozes de 50 idosas, residentes no Lar de Idosos Padre Leopoldo Martens - Belo Horizonte/MG. A faixa etária variou entre 63 e 100 anos (média: 80,7). Para avaliação, foram utilizados a escala GRBASI e os parâmetros perceptivo-auditivos: loudness, pitch, tipo articulatório e a medição do Tempo Máximo de Fonação - TMF. Para isso, foram realizadas as tarefas de conversa espontânea e a emissão habitual de fonemas sustentados (/a/, /i/, /u/, /s/ e /z/). Os julgamentos dos parâmetros vocais foram realizados com base na experiência auditiva dos avaliadores, de acordo com o que é aceito pela comunidade científica. Foram excluídas idosas com incapacidades cognitivas. **Resultados:** Das 50 idosas avaliadas, 13 (26%) foram excluídas. Na avaliação perceptivo-auditiva observou-se rouquidão de grau leve em 67,6%, com presença de soprosidade em 40,5%. Caracterizando-se a voz das idosas, observou-se predominância da qualidade vocal rouca-soprosa em 43,6%, instabilidade vocal de grau leve (56,8%), com loudness adequada (46%), pitch grave (35,9%), além de articulação do tipo travada e imprecisa (56%). A ressonância laringo-faríngea foi a mais frequente (49,9%). Os tempos máximos de fonação apresentaram valores médios inferiores a 7,30 segundos. **Conclusões:** O padrão vocal do idoso (presbifonia) caracteriza-se pela presença de qualidade vocal roucosoprosa com instabilidade, loudness adequada, *pitch* grave, ressonância laringo-faríngea e articulação do tipo imprecisa e travada com a presença de TMF reduzido. Os valores reduzidos do TMF, assim como os parâmetros vocais encontrados, devem ser considerados como resultantes das modificações estruturais e fisiológicas do trato vocal consequentes ao processo natural do envelhecimento.

CARACTERIZAÇÃO DO TEMPO DE TRÂNSITO ORAL DE IDOSOS SEM DISFAGIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: DANIELLE DE LIMA E MELO

Autores: Danielle de Lima e Melo / Melo, D. L. / UFMG; Fernando Sales Guimarães / Guimarães, F. S. / UFMG; Ludimila Labanca / Labanca, L. / UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / UFMG; Rafael Alexandre Barros Martins / Martins, R. A. B. / UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Lanna, F. M. / UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / UFMG; Diná Belém / Belém, D. / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / UFMG; Luciana Cristina Matos Cunha / Cunha, L. C. M. / UFMG; Erica Araújo Brandão Couto / Couto, E. A. B. / UFMG;

Número do Painel: 175

Introdução: A duração dos eventos compreendidos entre captação do bolo alimentar e disparo do reflexo da deglutição é definida como tempo de trânsito oral (TTO). Nos idosos, como consequência das modificações anátomo-fisiológicas do envelhecimento, esse tempo pode estar prolongado, aumentando o risco de aspiração. Reconhecendo que valores de normalidade representam a base para uma adequada avaliação, diagnóstico e definição de conduta, torna-se de extrema relevância a realização de estudos que busquem caracterizar o TTO médio em idosos sem disfagia. **Objetivos:** Descrever quantitativamente o tempo de trânsito oral de idosas sem disfagia. **Métodos:** Realizou-se avaliação da deglutição de idosas residentes de uma instituição de longa permanência de Belo Horizonte. Com o auxílio de um cronômetro, mensurou-se o TTO para deglutição de alimentos nas consistências sólida, pastosa e líquida, sendo ofertado um volume 5 e 10 ml para as duas últimas. Cronometrou-se o tempo decorrido entre a captação completa do bolo e o início da elevação do complexo hiolaríngeo, sendo registradas três medidas para cada consistência ofertada. Foram excluídas da amostra idosas com incapacidades e/ou disfagia. **Resultados:** Das 50 idosas avaliadas, excluíram-se 37 por apresentarem incapacidade e/ou disfagia. A amostra considerada foi constituída por 13 idosas, com idade média de 78,43 anos (mínimo: 63; máximo: 100; DP: 10,73). A média dos valores do tempo de trânsito oral para a consistência pastosa foi de 3,83s (mínimo: 2,03; máximo: 5,70; DP: 1,45) e 3,98s (mínimo: 2,30; máximo: 8,30; DP: 2,03), para 5 e 10ml, respectivamente. Para a consistência líquida obteve-se média de 2,04s (mínimo: 1; máximo: 6,60; DP: 1,47) e 2,09s (mínimo: 1; máximo: 6,30; DP: 1,68), para os volumes de 5 e 10ml, respectivamente. Para a consistência sólida, a média dos valores obtidos foi de 12,53s (mínimo 5,02; máximo: 23,70; DP: 7,07). **Conclusão:** As médias dos TTOs, para as diferentes consistências, encontradas na população de idosos estudada foram próximas aos valores descritos na literatura para adultos jovens. O TTO mais elevado para sólidos ocorre em função da maior necessidade de preparação do bolo. Ressalta-se a necessidade de estudos quantitativos acerca do TTO na população de idosos para melhor esclarecer a existência de diferenças entre adultos jovens e idosos e assim auxiliar no direcionamento da prática fonoaudiológica baseada em evidências.

COMPARAÇÃO ENTRE O EQUILÍBRIO FUNCIONAL, COGNIÇÃO E TENDÊNCIA À DEPRESSÃO EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E NÃO INSTITUCIONALIZADAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: ERICA DE ARAUJO BRANDÃO COUTO

Autores: Marina G. Borges / Borges, M. G. / Universidade federal de Minas Gerais; Patricia Mancini / Mancini, P. / Universidade de Federal de Minas Gerais; Erica Araujo Brandão Couto / Couto, E. A. B. / Universiade federal de Minas Gerais;

Número do Painel: 176

Objetivo: Comparar o equilíbrio funcional e o risco para quedas, a preservação dos aspectos cognitivos e a tendência à depressão de idosas institucionalizadas e não institucionalizadas **Métodos:** Trata-se um estudo transversal. Foram avaliadas 56 idosas da cidade de Belo Horizonte, sendo 28 residentes na Instituição Lar do Ancião Cidade Ozanan e 28 idosas não institucionalizadas, selecionadas por amostra de conveniência. Foram coletados nos prontuários das idosas residentes na instituíção e realizados com as idosas não institucionalizadas o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e a Escala do Equilíbrio de Berg (EEB). As idosas que relataram o sintoma de tontura foram avaliadas, também, pelo Questionário de Handicap para Tontura (QHT). Os resultados passaram por análise estatística, e adotou-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** A média de idade do grupo de idosas institucionalizadas foi ligeiramente superior à média das não institucionalizadas. Os resultados do MEEM indicaram uma menor preservação dos aspectos cognitivos entre as idosas institucionalizadas. Um número maior de idosas não institucionalizadas relatou ter sua qualidade de vida alterada devido à queixa de tontura, sendo que a média encontrada no QHT deste grupo foi superior à encontrada nas idosas institucionalizadas. Na avaliação do equilíbrio funcional observou-se que as idosas institucionalizadas tiveram uma pontuação média inferior à das não institucionalizadas, indicando pior perfil do equilíbrio funcional, sendo que também apresentaram uma maior tendência a quedas. Pode-se verificar também que as idosas institucionalizadas apresentam uma maior tendência a depressão. **Conclusões:** As idosas institucionalizadas apresentam resultados piores que às idosas não institucionalizadas nas avaliações dos aspectos cognitivos, do equilíbrio funcional e verificação de tendência a quedas, e na avaliação de tendência a depressão.

CONFIABILIDADE INTER E INTRA-EXAMINADOR DOS TESTES *TIMED UP AND GO*, DE CAMINHADA E DE SENTAR E LEVANTAR COM E SEM TAREFA DUPLA EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: LUCIANA MORENO MARQUES

Autores: Luciana Moreno Marques / Marques, L. M. / Uni-BH; Juliana Magalhães Machado Barbosa / Barbosa, J. M. M. / Uni-BH; Inácio Teixeira Cunha-Filho / Cunha-Filho, I. T. / Uni-BH;

Número do Painel: 177

Introdução: A avaliação funcional de idosos deve incluir testes de desempenho. São escassas as informações na literatura sobre o efeito da adição de tarefas duplas às propriedades psicométricas dos testes funcionais. **Objetivos:** Avaliar a confiabilidade inter e intraexaminador dos testes timed up and go (TUG), de caminhada (TC) e de sentar e levantar (TSL) realizados de forma isolada e com uma tarefa dupla cognitiva em idosos da comunidade. **Metodologia:** Estudo metodológico longitudinal que avaliou 30 idosos da comunidade, que preencheram os critérios de participação e foram recrutados de um centro de reabilitação e de grupos de convivência. Foi aplicado um questionário de caracterização demográfica e clínica dos participantes e o TUG, TC e TSL foram realizados de forma simples e associados à tarefa dupla cognitiva de subtração seriada de três dígitos, sendo a ordem dos testes e o número de início do cálculo aleatorizados. Cada teste foi realizado uma vez para familiarização, com os idosos usando seus calçados habituais, em velocidade confortável, após treinamento dos examinadores. Os testes foram cronometrados por dois examinadores independentes para avaliação da confiabilidade inter-examinador e repetidos por um dos examinadores após 5 a 10 dias para avaliação da confiabilidade intraexaminador. A variável primária foi o tempo em segundos para realização dos testes e a secundária o número de acertos na tarefa dupla. Foi realizada análise estatística descritiva e o ICC para avaliar a confiabilidade das variáveis TUG Simples, TUG Cognitivo, TC simples, TC Cognitivo, TSL Simples e TSL Cognitivo. Para avaliar a confiabilidade inter-examinador usamos o coeficiente Inter-Item. **Resultados:** A idade média da amostra foi de 68,55 anos (± 6,69), sendo a maioria composta por mulheres (73,33%), casadas (60%) e com ensino fundamental (46,66%). Os valores das confiabilidades intraexaminador variaram entre 0,946 e 0,816 em todos os testes realizados de forma simples, com tarefa dupla cognitiva ou motora. Já a confiabilidade interexaminadores variou entre 0,815 a 0,668; exceto para o TUG cognitivo que foi de 0,458. **Conclusão:** As análises de confiabilidade intraexaminadoras os testes TUG, TC TSL realizados isoladamente, com tarefa dupla cognitiva e motora puderam ser classificadas como "quase perfeita", enquanto que a confiabilidade interexaminadores para esses testes foi "boa"; com exceção ao TUG cognitivo que obteve classificação "moderada".

INCONTINÊNCIA URINÁRIA E CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE EM IDOSOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VANESSA ABREU DA SILVA

Autores: Vanessa Abreu da Silva / Silca, V. A. / UNICAMP; Maria José D'Elboux / D'Elboux, M. J. / UNICAMP; Katia Lacerda de Souza / Souza, K. L. / UNICAMP;

Número do Painel: 178

Este estudo teve como objetivos verificar a ocorrência de incontinência urinária (IU) em idosos pré-fragéis e frágeis atendidos em um ambulatório de geriatria, de acordo com os critérios adaptados do fenótipo de fragilidade e identificar os critérios que apresentam associação com IU. A coleta de dados foi realizada no ambulatório de geriatria de um hospital universitário de Campinas no período de fevereiro a agosto de 2009, por meio dos instrumentos de caracterização sociodemográfica e do "International Consultation on Incontinence Questionnaire-Short Form" (ICIQ-SF). Participaram do estudo 100 idosos, com media de idade de 76,2 anos; 65 idosos relataram queixa de perda urinária, sendo que 71,3% desses apresentavam três ou mais critérios de fragilidade. A ocorrência de IU foi superior nos idosos com três ou mais critérios de fragilidade ($p = 0,0011$). Observou-se que apenas no critério "perda de peso não intencional" houve ausência de diferença significativa entre os idosos com e sem IU. A análise de regressão logistica multivariada mostrou associação estatitsticamente significativa entre IU e os critérios lentidão (OR = 4,99) e exaustão (OR = 4,85).

A EFICÁCIA DO TREINO DE EQUILÍBRIO NA REDUÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: GILVE ORLANDI BANNITZ SHIGUEMOTO

Autores: Karina Rabelo da Silva / Silva, K. R. / UFSCar; Gilve Orlandi Bannitz Shiguemoto / Shiguemoto, G. O. B. / UFSCar; Tania Cristina Fascina Sega Rossetto / Rossetto, T. C. F. S. / UFSCar; Natália Aquaroni Ricci / Ricci, N. A. / UFSCar;

Número do Painel: 179

Introdução: A prevenção de quedas é um tema de grande relevância para gerontologia e para saúde pública, visto que cair é um evento frequente entre os idosos e com consequências bastante preocupantes, como aumento da fragilidade, limitações funcionais, redução da qualidade de vida e até mesmo a morte. A literatura aponta que cerca de 30% dos idosos que vivem na comunidade caem ao menos uma vez ao ano. As quedas são eventos multifatoriais, determinadas tanto por fatores intrínsecos como extrínsecos, sendo muitos destes passíveis de intervenção. O déficit de

equilíbrio e a fraqueza muscular secundários ao processo de envelhecimento são alguns dos fatores intrínsecos ao idoso que predispõem à queda. **Objetivo:** verificar a contribuição de um programa de exercícios de fortalecimento e treino de equilíbrio para minimizar o risco de quedas em idosos. **Metodologia:** foi proposto em um ambulatório de média complexidade, um protocolo de atividades para minimizar o risco de queda em idosos que consistiu de 12 sessões de grupo sendo duas sessões para avaliação, uma sessão informativa sobre quedas e equilíbrio e nove sessões de exercícios, combinando aquecimento, fortalecimento, treino de equilíbrio estático, semidinâmico e dinâmico funcional e alongamentos. Foram incluídos no grupo idosos com pontuação inferior a 45 na Escala de Equilíbrio de Berg (Berg Balance Scale) ou aqueles que já haviam sofrido quedas nos últimos seis meses. Foi realizada análise estatística da pontuação obtida pelos participantes na Escala de Equilíbrio de Berg, antes e após a participação no grupo. **Resultados:** o grupo de equilíbrio foi composto por 10 idosos de ambos o sexo, idade média de 78 ± 6 anos, Destes, 7 (5 homens e 2 mulheres) completaram as 12 sessões de atendimento. Verificou-se que, após as 12 sessões da intervenção proposta, houve um aumento significativo da pontuação na Escala de Equilíbrio de Berg final (EEBfinal = 49,6 ± 2) comparado com o Berg inicial (EEBinicial = 45 ± 5) (teste t Student p = 0,02). **Conclusão:** o protocolo de atividades em grupo proposto minimizou o risco de quedas nos idosos estudados.

A EQUOTERAPIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA, EQUILÍBRIO, FORÇA E FLEXIBILIDADE MUSCULAR EM INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANDRÉA GOMES MORAES

Autores: Andréa Gomes Moraes / Moraes, A. G. / CEPM/ DF; Ana Cristina De Almeida Abreu / Abreu, A. C. A. / CEPM/DF; Vera Regina Angelo / Angelo, V. R. / CEPM/DF;

Número do Painel: 180

Introdução: O processo de envelhecimento leva a disfunções como a perda de equilíbrio, força muscular, flexibilidade e alterações no sistema sensorial e motor, o que pode gerar comprometimento da qualidade de vida. Esse tema tem sido foco de pesquisas em consequência do crescimento da população de idosos que assumem responsabilidades domiciliares e sociais exigindo boa capacidade física e psicológica. Estudos comprovam que vida ativa associada à prática de atividade física favorece a diminuição dos efeitos deletérios do envelhecimento contribuindo para a melhora da saúde global do idoso. Acredita-se que o uso do cavalo para atividade física e terapêutica possa promover ganhos físicos, psicológicos e sociais. **Objetivo:** Este artigo teve por objetivo analisar os níveis de depressão, bem estar, qualidade de vida e desempenho de atividades da vida diária, assim como equilíbrio, força muscular e flexibilidade em indivíduos idosos ao utilizar o cavalo. **Método:** Foi realizado estudo experimental em 1 ano com aplicação de pré e pós testes. A amostra foi composta por 9 indivíduos com no mínimo 60 anos. Analisou-se a flexibilidade com Goniometria, força muscular com teste de Levantar da Cadeira em 30 segundos e equilíbrio estático seguindo a padronização de Williams e Greene. Foi utilizado o questionário WHOQOL Bref para avaliação da qualidade de vida, escala descrita por FIATARONE para tendência a depressão e para percepção de bem-estar a escala de PAAF-GREPEFI. Para análise dos dados coletados utilizou-se as técnicas de correlação de Pearson, teste não paramétrico de Wilcoxon e teste t para amostra pareada. O teste de Shapiro-Wilk verificou a normalidade dos dados e a significância baseados no nível de 10%. **Resultados:** Dos parâmetros analisados encontrou-se diferença significativa na amplitude de movimento e no teste de força muscular. Apesar de 7 participantes terem apresentado melhora no equilíbrio não constatou-se diferença estatística significativa devido a discrepância no resultado de dois participantes. Também não houve significância nos questionários utilizados. **Conclusão:** O cavalo como instrumento cinesioterapêutico e possibilitador de uma atividade física se mostrou eficiente na melhora do equilíbrio, força e flexibilidade muscular atuando efetivamente nos danos causados pelo envelhecimento e proporcionando maior autonomia nas atividades de vida diária.

A ESTIMATIVA ENTRE A FORÇA MUSCULAR E O EQUILÍBRIO EM IDOSOS COM HISTÓRIA DE QUEDAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ELAINE RODRIGUES DA MATA BAPTISTA

Autores: Elaine Rodrigues da Mata Baptista / Wood-Dauphinee S, Berg K, Bravo G, Williams JI: The Balance Scale: Responding to clinically meaningful changes. Canadian Journal of Re-habilitation 10: 35-50,1997 / Unesc;

Número do Painel: 181

Introdução: Tem-se observado nas últimas décadas, um ritmo mais acelerado no crescimento da população idosa nos países em desenvolvimento, quando comparados ao paises mais desenvolvidos. Esse crescimento inexoravelmente implicará consequências sérias que afetarão diretamente os serviços de assistência social e de saúde publica geriátrica. Essa pesquisa teve como objetivo avaliar o equilíbrio e a força muscular em idosas praticantes de atividade física regular correlacionando com histórico de quedas. **Metodologia:** Utilizou-se a escala de Berg de equilíbrio Este teste é constituído por uma escala de 14 tarefas comuns que envolvem o equilíbrio estático e dinâmico tais como alcançar, girar, transferir-se, permanecer em pé e levantar-se), e a Escala de Borg para o esforço percebido que permite ao indivíduo classificar subjetivamente suas sensações de cansaço, níveis

de fadiga durante a realização do esforço físico. **Resultados:** Os resultados demonstraram que 60% do grupo caiu no último ano, 75% destas sofreram algum tipo de lesão. A média de idade do grupo com quedas foi superior ao grupo sem quedas. Em relação ao equilíbrio médio entre os grupos não houve diferença significativa. No entanto, quando observamos a força, 50% do grupo sem quedas obteve força grau 5, já no grupo com histórico de quedas nenhum participante atingiu força máxima. A classificação subjetiva do esforço tem se revelado um indicador valioso para a monitoração da resistência do indivíduo ao exercício físico. Observou-se a coexistência da diminuição do equilíbrio e da força em 58% do grupo com história de quedas. **Conclusão:** Conclui-se que a coexistência existe entre a força e o equlíbrio dos sujeitos avaliados, porém a força parece ser um fator mais influente que o equilíbrio, principalmente em se tratando de força em membros inferiores. Acreditamos que o exercício terapêutico preventivo de quedas no idoso poderia enforcar fortalecimento muscular através de exercícios resistidos e equilíbrio para controle corporal para o grupo avaliado nesse trabalho, o qul, embor sabido, que esses dois fatores não são os únicos que contribuem para a ocorrência das quedas, outros fatores intrínsecos e extrínsecos também contribuem para tal episódio.

A FISIOTERAPIA EM IDOSOS COM ATROFIA DE MÚLTIPLOS SISTEMAS: ESTUDO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ERIKA PINHEIRO GRUNVALD

Autores: Erika Pinheiro Grunvald / GRUNVALD, E. P. / Centro Universitario do Para - CESUPA; João Sérgio Oliveira / OLIVEIRA, J. S. / Centro Universitario do Para - CESUPA;

Número do Painel: 182

Introdução: A atrofia de múltiplos sistemas é uma doença esporádica que apresenta uma desordem neurodegenerativa rápida e progressiva, com uma sobrevida média entre 03 e 09 anos. Caracterizada clinicamente por falência autonômica associada com parkinsonismo e/ou ataxia cerebelar, sendo que a acinesia e a rigidez articular estão presentes em 80% dos casos diagnosticados, além de não haver tratamento medicamentoso específico para doença. Associadas a esse contexto, as informações são escassas a respeito de tratamentos fisioterapêuticos eficazes na manutenção funcional desses pacientes. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de uma proposta de tratamento fisioterapêutico em pessoas idosas com diagnóstico provável de Atrofia de Múltiplos Sistemas pela Escala Unificada de Classificação (UMSARS). **Método:** O estudo foi realizado por meio de um ensaio clínico, constituído pelo relato de caso de uma pessoa idosa de 65 anos, sexo masculino, com diagnóstico provável de Atrofia de Múltiplos Sistemas do tipo Cerebelar. O protocolo de pesquisa foi iniciado pela aplicação, no início e ao final de todo atendimento, da Escala Unificada de Classificação da Atrofia de Múltiplos Sistemas (Unified Multiple System Atrophy Rating Scale), constituída de quatro partes, uma sobre revisão da história clínica, exame motor, função autônoma e capacidade funcional. Em seguida foi submetida a conduta fisioterapêutica constituída de cinesioterapia, exercícios de equilíbrio estático e dinâmicos e de coordenação motora. O tratamento foi realizado por 48 atendimentos, duas vezes por semana, durante 60 minutos. Para avaliação da evolução do paciente foi aplicado o método Followmap, cujo software considera que não é significante qualquer variação menor ou igual a 5% no estado do paciente. **Resultados:** Este estudo demonstrou as variáveis de revisão da histórica clínica do paciente foi inicialmente de 29,2% e na avaliação final evoluiu para 41,7%, em relação a função motora o paciente apresentou no começo do atendimento 8,9% e ao término 39,3%, já em relação avaliação autonômica o idoso permaneceu estável em 0% e na escala de deficiência global, ele apresentou no início uma resposta que correspondeu a 50% e ao final do atendimento 75%. **Conclusão:** Os resultados desse estudo sugerem que o tratamento cinesioterapêutico é eficaz para manutenção da função autonômica, podendo minimizar as perdas funcionais de uma doença que apresenta perda progressiva rápida e irreversível.

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE TESTE DE EQUILÍBRIO EM IDOSOS QUE NÃO POSSUEM HISTÓRICO DE QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: GILVE ORLANDI BANNITZ SHIGUEMOTO

Autores: Karina Rabelo da Silva / Silva, K. R. / UFSCar; Tania Cristina Fascina Sega Rossetto / Rossetto, T. C. F. S. / UFSCar; Gilve Orlandi Bannitz Shiguemoto / Shiguemoto, G. O. B. / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta de Mendiondo / Mendiondo, M. S. Z. / UFSCar; Helen Capeleto Francisco Machado / Machado, H. C. F. / UFSCar;

Número do Painel: 183

Introdução: As quedas e suas consequências em idosos são eventos preocupantes, já que, muitas vezes, geram redução da funcionalidade e graus variados de dependência, afetando diretamente a qualidade de vida do idoso e de sua família. Sabe-se que em média 30% dos indivíduos acima de 65 anos caem a cada ano e 12% podem vir a óbito em decorrência das consequências deste episódio. Porém, a queda envolve vários fatores de risco, sendo muitos deles passíveis de prevenção. Desta forma, evidencia-se a importância de rastrear o risco de queda em idosos, para que se possa atuar na prevenção destes eventos. Para avaliar risco de queda em idosos usualmente é utilizada a Escala de Equilíbrio de Berg (Berg Balance Scale) na qual o valor de corte para predição de queda é de 45 pontos; de 46 a 54 pontos as chances de queda crescem de 6% a 8% para cada ponto a menos; de 45 para baixo o risco de queda é importante, sendo que a literatura aponta que os idosos com pontuação abaixo de 36 pontos possuem risco de queda próximo de 100%. **Ob-**

jetivos: rastrear o risco de queda em idosos atendidos em uma unidade de saúde. **Metodologia:** Aplicação da Escala de Equilíbrio de Berg em 12 idosos de ambos os sexos, sem histórico de quedas, atendidos em um ambulatório de saúde de média complexidade. **Resultados:** os idosos apresentaram idade média de 76 anos (± 7 anos), sendo 6 mulheres e 6 homens. Destes, 5 (41%) idosos, sem histórico de queda, apresentaram predisposição a cair. A pontuação média foi de 46 pontos; 25% (2 mulheres e 1 homem) obtiveram valor entre 35 e 44 pontos, 8% (1 homem) o valor limítrofe de 45 pontos e 8% (1 mulher) abaixo de 36 pontos. **Conclusão:** Tendo em vista tais resultados, pode-se considerar a importância da aplicação de um teste de equilíbrio nos protocolos de avaliação inicial de idosos, a fim de rastrear o risco de queda e melhor orientar a equipe de saúde envolvida no cuidado de idosos para a prevenção das quedas e de suas consequências.

A IMPORTÂNCIA DA CAPACIDADE FUNCIONAL NA AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JOSÉLIA OLIVEIRA ARAÚJO FIRMO

Autores: Josélia Oliveira Araújo Firmo / Firmo JOA / CPqRR?FIOCRUZ; Antônio Ignácio de Loyola Filho / Loyola Filho AI / CPqRR/FIOCRUZ; Escola de Enfermagem/UFMG; Priscila Jordana Costa Valadares / Valadares PJC / Iniciação Científica CPqRR/ FIOCRUZ; Adauto Silva Clemente / Clemente AS / Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, CPqRR/ FIOCRUZ e Hospital Galba Veloso/FHEMIG;

Número do Painel: 184

Introdução: A autoavaliação da saúde, considerada um melhor indicador de risco de mortalidade, se comparado a medidas objetivas de saúde, é capaz de fornecer uma síntese de saúde, além capturar condições médicas, incapacidades funcionais, vários sintomas e sensações pré-clínicas ou não clínicas, assim como qualquer informação que o indivíduo reconheça como pertencente ao seu estado de saúde. **Objetivo:** Compreender o(s) significado(s) atribuído(s) à autoavaliação de idosos portadores de transtorno mental. **Metodologia:** Foi utilizada uma abordagem antropológica baseada no modelo se Signos, Significados e Ações, que visa uma articulação entre ações individuais, códigos culturais e contexto macrossocial. Participaram do estudo, 13 idosos que receberam cuidados no Hospital Psiquiátrico Galba Veloso entre março e maio de 2009. Foram feitas entrevistas guiadas por um roteiro semiestruturado, realizadas por pesquisadores treinados. **Resultados:** A maioria dos idosos nega o transtorno mental e atribui sua presença no hospital à iniciativa de outros. Avalia sua saúde como boa, independentemente de algum agravo à saúde. A capacidade funcional tem um significado destacado nesta autoavaliação: a saúde é considerada boa se são independentes, capazes de resolver problemas e poder agir como desejar. **Conclusões:** Para os entrevistados, um idoso saudável não se caracteriza como livre de doenças, mas detentor de liberdade para agir ou fazer julgamentos. A repercussão desta concepção de saúde sobre as estratégias de cuidado, como as relativas a doenças silenciosas, é uma questão de saúde pública. O não controle de fatores de risco que podem ser prevenidos resulta geralmente em incapacidades, impactando sobre os custos da saúde.

A IMPORTÂNCIA DO EQUILÍBRIO E DO RISCO DE QUEDAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RAFAELA SANCHES DE OLIVEIRA

Autores: Rafaela Sanches de Oliveira / Oliveira, R. S. / UNINOVE; Jocelene de Jesus Cardoso / Cardoso, J. J. / UNINOVE; Renata Amori Ralheonco Francisco de Sá / Sá, R. A. F. R. / UNINOVE;

Número do Painel: 185

Introdução: A qualidade de vida é um termo empregado para descrever, a qualidade das condições de vida levando em consideração fatores como saúde, á educação, o bem estar físico, psicológico, emocional e mental. Os distúrbios do equilíbrio entre idosos tem como principal complicação a queda. A queda pode desencadear uma série de consequências levando a perda da capacidade funcional e alterações na qualidade de vida. **Objetivos:** Verificar a relação entre o risco de quedas, observado através do desempenho no Short Physical Performance Battery (SPPB), e a qualidade de vida de idosos da comunidade. **Métodos:** Foram avaliados 30 idosos com 60 anos ou mais, que realizam fisioterapia em uma clínica universitária. Para caracterizar a população foi aplicado um questionário socioeconômico, elaborado pelos autores do estudo. Foram utilizados os questionários Short-Form 36 (SF-36) para avaliar a qualidade de vida e o Short Physical Performance Battery (SPPB) para avaliar o equilíbrio e graduar o risco de quedas. **Resultados:** A amostra foi composta na maioria por mulheres (87%), na faixa etária de 60 a 80 anos (76%), média de idade de 74 anos, viúvas (30%), renda mensal 1 a 3 salários (70%), escolaridade de 1 a 4 anos (70%). Em relação à presença de diagnósticos de doenças pulmonares (7%), cardiovasculares (20%) e osteomusculares (32%), observamos uma maior incidência de diagnósticos no grupo que obteve bom desempenho do SPPB em relação aos grupos com moderado e baixo desempenho. Os domínios do SF 36 também apresentaram uma relação positiva com o desempenho do SPPB, quanto melhor o desempenho no teste de equilíbrio, melhor a percepção da qualidade de vida relatada pelos idosos, com exceção do domínio vitalidade, visto que, o grupo com bom desempenho, também era o grupo com maior incidência de diagnósticos clínicos, 37% dos avaliados apresentavam pelo menos 1 diagnóstico. **Conclusão:** O presente estudo sugeri que quanto melhor o desempenho no teste de equilíbrio SPPB, melhor é a

percepção da qualidade de vida do individuo, quando analisada através do questionário SF36. Porém este estudo não pode ser conclusivo devido ao número restrito da amostra. Sugerimos a realização de novos estudos no futuro abrangendo um número maior de participantes.

A INFLUÊNCIA DA FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS BRASILEIROS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MÁRCIA MARIKO NAKANO

Autores: Márcia Mariko Nakano / Nakano, M. M. / Instituto Central do Hospital da Clinicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - ICHC-FMUSP; Gabriela Raggi / Raggi, G. / Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - ICHC-FMUSP; Thaís Satie Otonari / Otonari, T. S. / Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - ICHC-FMUSP; Cláudia Marina Fló / Fló, C. M. / Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - ICHC-FMUSP; Wilson Jacob Filho / Jacob Filho, W. / Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - ICHC-FMUSP; Clarice Tanaka / Tanaka, C. / Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - ICHC-FMUSP;

Número do Painel: 186

Introdução: Idosos com incapacidade funcional apresentam maiores índices de quedas e lesões, doenças crônicas, dependência, institucionalização e morte. Evidências internacionais sugerem que o declínio de força muscular de membros inferiores (MMII) contribui para o início e progressão de incapacidade funcional no idoso. A Short Physical Performance Battery (SPPB) é um teste de capacidade funcional, traduzido e adaptado culturalmente para o Brasil e testado sua confiabilidade por Nakano (2007), tem sido demonstrado forte instrumento preditor para declínio funcional, hospitalização, admissão em instituições de longa permanência e morte. Até o presente momento não se reportaram trabalhos no Brasil estudando a relação da força muscular de MMII com a capacidade funcional por meio da SPPB. **Objetivo:** Verificar a influência da força muscular de MMII sobre a capacidade funcional de idosos brasileiros. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, no qual participaram 152 idosos de ambos os gêneros com idade entre 60 e 96 anos atendidos no Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (SG-HCFMUSP) e da comunidade. Para a avaliação da capacidade funcional, administrou-se a SPPB que apresenta escore de 0-12 pontos, para avaliação da força muscular de MMII utilizou-se 1RM verificado pelo Leg-press. Além disso, os participantes foram questionados quanto a atividade física regular dos participantes. Os dados foram analisados pelo teste de correlação de Pearson, com $p < 0,05$. **Resultados:** Os idosos apresentaram média de idade de 73,11 anos, sendo 53,7% praticantes de atividade física regular. A população estudada apresentou escore médio na SPPB de 10. 5 ± 2. 2, representando bom desempenho, e escore médio de 1RM no Leg Press de 0,9 ± 0,3, resultando em correlação linear moderada de r = 0, 473, com $p < 0.001$. **Conclusão:** Estudo em comunidade brasileira apresenta resultados similares aos internacionais, sendo observada que a força muscular de MMII influenciou significativamente a capacidade funcional dos idosos nesta amostra.

A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUCIANA ESCANOELA ZANATO

Autores: Erika Cássia Barroso Batista / Batista,E. C. B. / UNINOVE; Luciana Escanoela Zanato / Zanato,L. E. / UNINOVE; Rafaela Sanches Oliveira / Oliveira,R. O / UNINOVE;

Número do Painel: 187

Introdução: A imagem corporal (IC) é vista como um fenômeno complexo, e individual que reflete no contexto histórico de vida do indivíduo. A insatisfação da IC no idoso não está associada à aparência ou ao peso corporal e sim ao aspecto funcional do corpo, como patologias e limitação de movimento. **Objetivos:** Comparar a percepção da imagem corporal entre idosos que praticam regularmente atividade física e idosa sedentários. **Métodos:** Foram avaliados 60 idosos, moradores de Barueri, SP. Desses, 30 idosos que não realizavam atividade física (GNAF) e 30 que realizavam pelo menos uma atividade física regularmente nos últimos 6 meses (GAF). Esses sujeitos responderam um protocolo que contemplava questões: socioeconomicas; escala de silhuetas para avaliar a (IC); nível de atividade física (IPAQ) e uma avaliação das medidas antropométricas de: peso, altura, índice de massa Corporal (IMC) e relaçao cintura quadril (RCQ). **Resultados:** Os idosos de ambos grupos apresentaram média de idade de 66,33 anos, sendo o GAF composto por 23 mulheres e 7 homens e no GNAF com 24 mulheres e 6 homens, o peso médio foi de 66,93 kg a altura média de 1,56 m e o IMC médio foi de 27,13 kg/m^2, desse idosos 45% apresentavam sobrepeso, e em relação a esse item não houve diferença estatística significante entre os grupos. A média do tempo de Atividade Física (AF) no grupo praticante foi de 34,4 meses, o RCQ foi maior no GNAF que apresentou 80% de risco cardiovascular se comparado ao GAF com 63,33%, assim como o GNAF gostaria de diminuir em média 2,4 a silhueta da escala de IC, comparado com o GAF que gostaria de diminuir em média 1,77, sugerindo maior insatisfação da IC no GNAF. O IMC e o peso foram maiores quando relacionados à silhueta atual ($p < 0,01$), quanto maior o tempo de caminhada e atividade física durante a semana, menor foi às silhuetas ($p < 0,05$) e, quanto maior a silhueta

atual, maior era a diferença entre a silhueta ideal, indicando que idosos que apresentaram maior insatisfação com a IC desejavam diminuir o peso. **Conclusão:** Os dados observados sugerem que não há diferença estatisticamente significante da percepção da Imagem Corporal entre os idosos que praticam AF regularmente e o GNAF. Porém ao analisar os dados coletivamente observamos que mesmo o GNAF, apresenta algum tipo de atividade física, como por exemplo, a caminhada, o que poderia melhorar a imagem corporal, comparado ao grupo praticante de diferentes modalidades como musculação, hidroginástica, entre outras atividades.

A QUALIDADE DA MARCHA É ASSOCIADA À IDADE EM HOMENS E MULHERES COM MAIS DE 40 ANOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JOÃO GILBERTO COSTA LOPES

Autores: João Gilberto Costa Lopes / Costa Lopes, J. G. / MAYOR EDAD CENTRO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE; José Manoel Pereira Gonçalves / Pereira Gonçalves, J. M. / MAYOR EDAD CENTRO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE;

Número do Painel: 188

Introdução: O deslocamento de uma pessoa é um dos princípios mais básicos e na falta deste há uma redução significativa na qualidade de vida. Com o envelhecimento há um aumento no risco de queda em idosos, muitas vezes associada à redução na qualidade da marcha. **Objetivo:** Verificar a associação entre indicativos da marcha (velocidade média, cadência, amplitude da passada e passos por metro) com a idade em homens e mulheres com mais de 40 anos. **Método:** A amostra (135 pessoas, 66. 6% de mulheres) foi instruída a caminhar em linha reta em uma distância de aproximadamente 7 metros o mais rápido possível. Foram mensurados a distância percorrida (metros), o tempo (segundo) e o número de passos; e, calculados a velocidade média (metros/segundo), a cadência (passos/segundo), a amplitude da passada (distância/número de passos) e o número de passos por metro. Utilizamos a correlação linear de Pearson para calcular a associação entre os indicativos da marcha e a idade. **Resultados:** A idade média dos homens foi de 64,6 ± 9,4 anos, e das mulheres 65,4 ± 11,1 anos. Tanto em homens quanto nas mulheres houve uma associação significativa e negativa entre a velocidade média e a idade ($r = -0,569$, $p < 0,001$ e $r = -0,593$, $p < 0,001$) e a amplitude da passada e a idade ($r = -0,496$, $p < 0,001$ e $r = -0,485$, $p < 0,001$). No número de passos por metro a associação foi positiva ($r = 0,513$, $p < 0,001$ e $r = 0,485$, $p < 0,001$) em homens e mulheres, respectivamente. Somente nas mulheres a cadência mostrou-se negativamente associada com a idade ($r = -0,417$, $p < 0,001$). Nos homens não houve associação significativa entre a idade e a cadência ($r = -0,262$, $p = 0,081$). **Conclusão:** Com o envelhecimento tanto homens quanto as mulheres reduzem a amplitude da passada, aumentam o número de passos por metro o que reflete na velocidade da marcha, que também é associada à idade.

A RELAÇÃO ENTRE QUEDAS E O DESEMPENHO NOS TESTES "SENTADO PARA DE PÉ" E "POSTURA SEMI-TANDEM" EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: THIAGO RIBEIRO TELES DOS SANTOS

Autores: Thiago Ribeiro Teles dos Santos / Santos, T. R. T. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Vanessa Lara de Araújo / Araújo, V. L. / UFMG; Viviane Otoni do Carmo Carvalhais / Carvalhais, V. O. C. / UFMG; Ana Maria Chagas Sette Câmara / Camara, A. M. C. S. / UFMG;

Número do Painel: 189

Introdução: As quedas constituem um dos principais problemas da população idosa e podem ser indicadoras do declínio funcional desses indivíduos. Estudos demonstram que fatores intrínsecos e ambientais estão relacionados à etiologia das quedas e, portanto, a identificação desses fatores é necessária para estabelecer estratégias de prevenção. Déficits no equilíbrio e na habilidade para realizar atividades de vida diária parecem estar associados à ocorrência de quedas e ao medo de cair em idosos, no entanto, essa associação ainda não é completamente esclarecida pela literatura. **Objetivos:** 1) Investigar a associação entre a história de quedas e o desempenho de idosos nos testes "sentado para de pé" e "postura semi-tandem"; 2) Investigar a associação entre o medo de cair e o desempenho nesses testes. **Método:** Idosos de um grupo operativo de uma Unidade Básica de Saúde realizaram os testes "sentado para de pé" e "postura semi-tandem" sob orientação da equipe de fisioterapia. O medo de quedas foi avaliado por meio da Falls Efficacy Scale – International (FES-I Brasil). Além disso, os idosos foram classificados em dois grupos: aqueles com e sem história de mais de uma queda nos últimos 12 meses. O teste qui-quadrado foi utilizado para determinar a associação entre história de quedas e o desempenho de idosos em ambos os testes. A associação entre esses testes e o medo de quedas foi investigada por meio do teste de Spearman. O nível de significância foi estabelecido em 0,05. **Resultados:** A avaliação foi aplicada em 32 idosos (72,3 ± 9,3 anos), sendo que 11 idosos (34,38%) apresentaram mais que uma queda no último ano e 21 (65,63%) não apresentaram. A história de quedas não apresentou associação significativa com os testes "sentado para de pé" $\chi 2$ (1) = 0,123, $p = 0,725$ e "postura semi-tandem" $\chi 2$ (1) = 0,396, $p = 0,529$. O medo de quedas apresentou associação significativa com o teste "sentado para de pé" $r = 0,459$, $p = 0,008$, mas não com a "postura semitandem" $r = 0,33$, $p = 0,065$. **Conclusão:** A ocorrência de mais de uma queda no último ano não foi relacionada ao desempenho nos testes aplicados no presente estudo. Além disso, déficits de equilíbrio identificados no teste da "postura semi-tandem" não

demonstraram associação com o medo de queda, enquanto déficits na habilidade de sentar e levantar parecem ser indicativos do medo de quedas em idosos. Apoio: FAPEMIG

A UTILIZAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG (EEB) EM TERAPIA OCUPACIONAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO DE AVALIAÇÃO PARA IDOSOS ATIVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ELKE ENDLES BEZERRA DA SILVA

Autores: Elke Endles Bezerra da Silva / Silva, E. E. B. / Centro Universitário São Camilo; Aline Talita Batista / Batista, A. T. / CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO; Cristiane Silva Luiz / Luiz, C. S. / CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO; Jacqueline Gonzaga Ferreira Nakachima / Nakachima, J. G. F. / CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO;

Número do Painel: 190

O processo de envelhecimento acarreta algumas alterações morfo-funcionais que podem gerar riscos para a independência funcional e prejuízo nas atividades cotidianas do idoso. O desequilíbrio e as quedas são fatores que limitam a vida dos idosos, principalmente, quando acompanhada de doenças e inatividade. Sendo assim, a preservação da função do equilíbrio é essencial para que o idoso mantenha-se ativo. Este trabalho visa avaliar e verificar as possíveis alterações no sistema vestibular decorrentes do processo de envelhecimento em idosos ativos através da Versão Brasileira da Escala Funcional de Equilíbrio de Berg (EEB). Trata-se de um estudo transversal realizado no setor de Terapia Ocupacional, nas especialidades de neurologia e gerontologia, de um serviço de reabilitação. Foram avaliados sete pacientes do sexo feminino sem comprometimento físico e cognitivo, que frequentam a Oficina da Memória. O instrumento utilizado para avaliação do equilíbrio funcional foi a Versão brasileira da EEB e para avaliação cognitiva utilizou-se o teste do Mini-Exame Estado Mental (MEEM). Cerca de 14,3% das idosas apresentaram pontuação total da EEB igual ou menor a 36, resultado associado a 100% de risco de quedas. Cerca de 85,7% da idosas, que obtiveram pontuação total superior a 36, apresentou algum grau de alteração do equilíbrio em 28,6% dos testes realizados. Percebeu-se que 100% das idosas apresentaram desequilíbrio na avaliação do girar em torno de si (360 graus). Foi observado no total de idosas avaliadas que apenas 42,8% tem praticado algum tipo de atividade física regular como yoga, dança ou alongamento. Concluímos que idosos saudáveis possuem alterações no equilíbrio e, desta forma, correm risco de sofrer quedas. As idosas que apresentaram um maior nível de mobilidade e uma menor propensão a desequilíbrio praticavam algum tipo de atividade física regular. A queixa de equilíbrio na população idosa está associada a várias etiologias. A EEB se torna um instrumento relevante para avaliar a possibilidade de queda do idoso no seu cotidiano.

ABORDAGEM NÃO FARMACOLÓGICA, COM A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS, NO TRATAMENTO DA OSTEOARTROSE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VIVIANE LEMOS SILVA FERNANDES

Autores: Viviane Lemos Silva Fernandes / Fernandes, V. L. S / UniEVANGÉLICA; Elize Araújo Marques / Marques, E. A. / UniEVANGELICA; Graziela Goulart de Lemes / Lemes, G. G / UniEVANGELICA; Fabio Fernandes Rodrigues / Rodrigues, F. F. / UniEVANGÉLICA; Luciana Caetano Fernandes / Fernandes, L. C / UniEVANGÉLICA; Érika Cristina da Silva / Silva, E. C. / UniEVANGÉLICA;

Número do Painel: 191

Introdução: Existem controvérsias na literatura quanto à utilização de recursos fisioterapêuticos no tratamento da Osteoartrose, sendo que alguns autores referem que o calor pode acelerar o processo degenerativo da cartilagem articular, defendendo a utilização do frio (crioterapia) no tratamento dessa patologia. **Objetivos:** Verificar quais recursos fisioterapêuticos (termoterapia ou crioterapia), responde melhor ao tratamento da Osteoartrose de joelho, por meio da avaliação da capacidade funcional. **Metodologia:** A pesquisa consistiu de um ensaio clínico randomizado, sem grupo controle, comparativa, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa. A amostra foi de conveniência. Os pacientes foram distribuídos aleatoriamente em dois diferentes grupos: o Grupo 1 foi tratado com a crioterapia associado a cinesioterapia, o Grupo 2 com o uso da Diatermia por meio do Ondas Curtas associado a cinesioterapia. Posteriormente foram realizados o protocolo de exercícios para ambos os grupos. Os sujeitos foram submetidos a 10 sessões, exceto a avaliação inicial e final, de cinquenta minutos cada em média, durante dias alterados da semana. Foi aplicado o Western Ontario and McMaster Universities Osteoarthritis Index (WOMAC). O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, através do Ofício N 038/09. **Resultados:** De 1500 prontuários analisados, 40 foram selecionados de pacientes com diagnóstico clínico de Osteoartrose de joelho. Quanto ao perfil da amostra podemos observar que os sujeitos do grupo crioterapia apresentaram idade média e IMC maior que os do grupo Ondas Curtas, associado a um maior percentual de sedentarismo e uso de medicamentos. Ao analisar a dor por meio da Escala analógica de dor (EVA) podemos observar que em ambos os grupos houve diminuição ou mesmo ausência da dor, através dos valores absolutos da escala. O WOMAC é um instrumento que avalia a qualidade de vida dos pacientes portadores de Osteoartrose, composto por três domínios: dor, rigidez articular e atividade física. Nos resultados encontrados pudemos observar que tanto a terapia pelo gelo como a pelo calor obtiveram melhora em todos os domínios do WOMAC, no entanto, para o domínio rigidez, a terapia por calor proporcionou melhor resposta se comparada com a do gelo, que manteve a mesma resposta. **Conclusão:** Podemos concluir que tanto a

crioterapia como a Diatermia por Ondas curtas, obtiveram um efeito benéfico na capacidade funcional de pacientes com Osteoartrose de joelho.

ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA "EDMONTON FRAIL SCALE" (EFS) – ESCALA DE AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: SUZELE CRISTINA COELHO FABRÍCIO WEHBE*

Autores: Suzele Cristina Coelho Fabrício-Wehbe / Fabrício-Wehbe, S. C. C / Centro Universitário Barão de Mauá; Idiane Rosset / Rosset, I. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; Thaís Vendrusculo / Vendrúsculo, T. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto _USP; Vanderlei José Haas / Haas, J. V. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; Rosana Aparecida Spadoti Dantas / Dantas, R. A. S. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, R. A. P. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP;

Número do Painel: 192

Os objetivos foram realizar adaptação cultural da Edmonton Frail Scale (EFS) para o português do Brasil, bem como analisar suas propriedades psicométricas. Esta escala possui 11 itens e sua pontuação máxima é 17, representando o nível mais elevado de fragilidade. Para a adaptação cultural, utilizou-se o referencial da literatura: tradução da EFS para língua portuguesa; obtenção da primeira versão consensual em português; avaliação do item por um comitê de juízes; retrotradução; obtenção de uma versão consensual em inglês e comparação com a versão original; avaliação semântica da EFS; pré-teste da versão em português. A versão adaptada foi aplicada em 137 idosos de 65 anos ou mais que viviam na comunidade. A maioria dos participantes 102 (74,5%) era do sexo feminino, viúvos (58; 42,3%) com idade média de 75,33 anos (idade mínima de 65 e máxima de 100 anos), com tempo médio de estudo formal de um a quatro anos (75; 54,8%). Quanto às propriedades psicométricas avaliadas, na validação de grupos conhecidos foram realizadas análises de comparações, empregando-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney, do diagnóstico de fragilidade entre sexo, idade e déficit cognitivo, verificando que idosos mais velhos, mulheres e com déficit cognitivo foram mais propensos ao diagnóstico de fragilidade e as comparações foram estatisticamente significativas. Na validade de construto convergente da EFS, com Medida de Independência Funcional (MIF) e Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), houve correlação baixa e negativa, as mesmas foram estatisticamente significativas ($p < 0,001$). A confiabilidade da escala para língua portuguesa foi avaliada através de três entrevistas. Duas avaliações foram realizadas independentemente por dois observadores O1 (T1) e O2 (A1), no mesmo dia (interobservador). Após um período máximo de 15 dias da primeira avaliação, uma segunda entrevista foi feita pelo observador O1 (T2). Na análise dos dados do diagnóstico de fragilidade interobservador, o Kappa foi de 0,81 (IC 0,61-1,00) e para o intra-observador, foi de 0,83 (IC 0,72-0,94). O coeficiente de correlação intraclasse (CCI) do escore bruto de fragilidade foi de 0,87 no interobservador (IC 0,82-0,91, $p < 0,001$) e de 0,87 no intra-observador (IC 0,81-1,00, $p < 0,001$). Nas três aplicações da escala, a consistência interna dos 11 itens da EFS foi de T1 $\alpha = 0,62$, A1 $\alpha = 0,62$ e T2 $\alpha = 0,54$. Assim, a versão adaptada da EFS para o português mostrou-se válida e confiável na amostra estudada

ALTERAÇÕES DO TRABALHO GERADO E ABSORVIDO PELAS ARTICULAÇÕES DOS MEMBROS INFERIORES DURANTE A MARCHA EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RENAN ALVES RESENDE*

Autores: Renan Alves Resende / Resende, R. A. / UFMG; Ana Cisalpino Pinheiro / Pinheiro, A. C / UFMG; Maria Clarice Silva / Silva, M. C. / UFMG; Cláudio Marcos Bedran Magalhães / Magalhães, C. M. B. / UFMG; Renata Noce Kirkwood / Kirkwood, R. N. / UFMG;

Número do Painel: 193

Introdução: O entendimento precoce das alterações da marcha de indivíduos com osteoartrite (OA) de joelho pode possibilitar o desenvolvimento de intervenções não cirúrgicas para retardar a progressão da doença. O trabalho articular positivo reflete a quantidade de energia gerada e o negativo reflete a quantidade de energia absorvida pela articulação durante o movimento. É possível que indivíduos com OA de joelho apresentem alterações na quantidade de trabalho gerado e absorvido pelas articulações dos membros inferiores durante a marcha. **Objetivo:** Comparar a quantidade de trabalho articular positivo (gerado) e negativo (absorvido) realizado pelas articulações dos membros inferiores entre indivíduos com OA leve e moderada de joelho e indivíduos assintomáticos para essa doença. **Método:** Participaram do estudo 39 idosas (70,1 ± 6,7 anos) com OA de joelhos e 40 assintomáticas (70,7 ± 7,0 anos). A análise quantitativa da marcha foi obtida por meio do sistema Qualisys-ProReflex e duas plataformas de força. O processamento dos dados foi realizado no software Visual 3D. Cada voluntária deambulou 10 vezes, sendo calculada a média da potência articular. O trabalho articular foi calculado a partir da curva do gráfico de potência. O trabalho positivo foi obtido a partir da integral da curva do gráfico de potência acima de zero e o trabalho negativo a partir da integral da curva do gráfico de potência abaixo de zero. Foi realizada uma análise descritiva dos dados de trabalho articular por meio de medidas de tendência central. **Resultados:** O trabalho articular positivo, respectivamente nas articulações de quadril, joelho e tornozelo foi de 0,16, 0,05 e 0,13 J/kg no grupo de idosas assintomáticas e 0,11, 0,03 e 0,11 J/kg no grupo com OA. O trabalho articular negativo, respectivamente nas articulações de quadril, joelho e tornozelo foi de -0,21, -0,21 e -0,10 J/kg no grupo de

idosas assintomáticas e -0,14, -0,11 e -0,08 J/kg no grupo com OA. **Conclusão:** Indivíduos com OA de joelho leve e moderada apresentam redução da quantidade de trabalho articular gerado e absorvido nas articulações de quadril, joelho e tornozelo durante a marcha sendo a redução da capacidade de absorver energia mais importante. Dentre as articulações dos membros inferiores, o joelho apresentou a maior redução da capacidade de absorver energia, provavelmente devido à perda da musculatura extensora do joelho que contrai excentricamente na fase de apoio da marcha, acarretando sobrecarga nas outras articulações.

ALTERAÇÕES DO TRABALHO REALIZADO PELAS ARTICULAÇÕES DOS MEMBROS INFERIORES DURANTE A MARCHA EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RENAN ALVES RESENDE*

Autores: Renan Alves Resende / Resende, R. A. / UFMG; Ana Cisalpino Pinheiro / Pinheiro, A. C. / UFMG; Maria Clarice Silva / Silva, M. C. / UFMG; Cláudio Marcos Bedran Magalhães / Magalhães, C. M. B. / UFMG; Renata Noce Kirkwood / Kirkwood, R. N. / UFMG;

Número do Painel: 194

Introdução: Osteoartrite (OA) é a maior causa de incapacidade em idosos, sendo o joelho a segunda articulação mais acometida pela doença, com 37% dos casos. O entendimento precoce das possíveis alterações da marcha de indivíduos com OA pode possibilitar o desenvolvimento de intervenções não cirúrgicas para reduzir a dor e retardar a progressão da doença. O trabalho articular reflete o fluxo de energia entre segmentos durante o movimento e reflete a quantidade de trabalho realizada por cada articulação durante o movimento. É possível que indivíduos com OA de joelho apresentem alterações na quantidade de trabalho realizado pelas articulações dos membros inferiores durante a marcha. **Objetivo:** Avaliar e comparar a quantidade de trabalho articular realizado pelas articulações dos membros inferiores entre indivíduos com OA leve e moderada de joelho e indivíduos assintomáticos para essa doença. **Método:** Foi conduzido um estudo observacional de corte transversal. Participaram do estudo 39 idosas (70,1 ± 6,7 anos) com OA de joelhos e 40 assintomáticas (70,7 ± 7,0 anos). A análise quantitativa da marcha foi obtida por meio do sistema Qualisys-ProReflex MCU. Sincronizado ao Qualisys, encontravam-se duas plataformas de força (AMTI) embutidas na passarela necessárias para o cálculo do trabalho articular e delimitação do ciclo da marcha. O processamento dos dados foi realizado no software Visual 3D. Cada voluntária deambulou pelo menos 10 vezes por toda extensão da passarela, sendo calculada a média da potência articular. O trabalho articular foi calculado a partir da integral da curva do gráfico de potência. O trabalho total foi obtido pela soma do trabalho positivo ao valor absoluto do trabalho negativo. Foi realizada uma análise descritiva dos dados de trabalho articular por meio de medidas de tendência central. **Resultados:** A média do índice de massa corporal foi de 31,1 kg/m^2 (DP = 0,9) no grupo assintomático e 27,2 kg/m^2 (DP = 0,8) no grupo OA. O trabalho articular total, respectivamente nas articulações de quadril, joelho e tornozelo foi de 0,37, 0,25 e 0,24 J/kg no grupo de idosas assintomáticas e 0,25, 0,14 e 0,20 J/kg no grupo de idosas com OA. **Conclusão:** Conclui-se que indivíduos com OA de joelho leve e moderada apresentam redução da quantidade de trabalho articular realizada nas articulações de quadril, joelho e tornozelo durante a marcha e que essa redução é mais significativa no joelho, o que pode representar uma sobrecarga sobre as outras articulações.

ALTERAÇÕES FUNCIONAIS E MEDO DE CAIR EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: BARBARA GAZOLLA DE MACEDO

Autores: Barbara Gazolla de Macedo / Macedo, B. G. / UNI-BH e IPSEMG; Aline Eleto da Silva / Silva, A. E. / UNI-BH; Lívia de Faria Nascimento / Nascimento, L. F. / UNI-BH;

Número do Painel: 195

Introdução: A osteoartrite (OA) é uma doença reumática prevalente em idosos, suas alterações clínicas podem predispor a uma diminuição do desempenho funcional e como consequência, ao medo de cair. O objetivo foi avaliar o desempenho funcional e o medo de cair em idosos com osteoartrite de joelho. **Metodologia:** Realizado estudo transversal. Participaram 90 idosos com diagnóstico de osteoartrite de joelho, que deambulavam de forma independente. Foram excluídos idosos com doenças neurológicas, que utilizassem acessório para marcha ou submetidos à artroplastia de joelho ou quadril. O trabalho foi aprovado pelo CEP, nº 344/08. Utilizou-se os questionários Western Ontário and MacMaster Universities Osteoarthritis Índex (WOMAC), Falls Efficacy Scale – International adaptada na versão brasileira (FES-I Brasil), teste de caminhada de 10 metros e o teste de cadência da marcha. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 71,13 (+/- 6,8 anos), quanto ao diagnóstico clínico, 55 pacientes tinham OA bilateral e 35 OA unilateral. A maior incidência de OA ocorreu em mulheres; 71% da amostra relatavam algum grau de medo de cair. Após aplicação do questionário WOMAC nas suas dimensões dor, rigidez e atividade física, a amostra obteve uma média, respectivamente, de 52,3 (+/- 23,8 e mediana de 50), 58,3 (33,2 e mediana de 62) e 54,9 (+/- 22,8 e mediana 57,35). De acordo com FES-I Brasil aplicada neste estudo, a amostra obteve um escore médio de 30,4 (+/- 8,5 e mediana de 29). Dentre as tarefas deste questionário, os idosos relataram maior preocupação em cair ao subir ou descer escadas, andar sobre superfície escorregadia, caminhar sobre superfície irregular e subir ou descer uma ladeira; e, relataram menor medo ao preparar refeições simples. Em relação aos testes funcionais dos pacientes obteve um desempenho médio de 0,99 m/s (+- 0,1

m/s) no teste de caminhada de 10 metros. Já na cadência, obtiveram uma média de 106,8 (+/- 8,96 e mediana de 108) passos por minuto. **Conclusão:** Os pacientes com osteoartrite deste estudo não apresentaram alterações importantes nos testes de caminhada e cadencia da marcha, apesar de relataram medo de cair e preocupação com quedas ao desempenharem atividades de vida diária.

AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO: ANÁLISE DE 249 CASOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MEIRELAYNE BORGES DUARTE

Autores: Lorena Rosa Santos de Almeida / Almeida, L. R. S. / CREASI - Salvador/BA; Maria Cristina Lima Fernandes / Fernandes, M. C. L. / CREASI; Marilu Meirelles / Meirelles, M. R. / CREASI; Tônia Sobral / Sobral, T. / CREASI; Ana Valéria Barreto de Almeida / Almeida, A. V. B. / CREASI; Camila Marinho Costa / Costa, C. M. / CREASI; Cláudio Soares da Conceição / Conceição, C. S. / CREASI; Kátia Maria Pamponet Esquivel / Esquivel, K. M. P. / CREASI; Sônia Cristina Damasceno de Araújo Carvalho / Carvalho, S. C. D. A / CREASI; Meirelayne Borges Duarte / Duarte, M. B. / CREASI;

Número do Painel: 196

Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes referenciados para o Ambulatório de Reabilitação em um centro de referência do idoso e avaliar o serviço. **Métodos:** Análise de prontuários dos pacientes admitidos no Ambulatório de Reabilitação em um centro de referência do idoso, no período de março de 2008 a janeiro de 2009 (n = 249). As seguintes variáveis foram analisadas: sexo, idade, estado civil, escolaridade, ocupação, renda, composição domiciliar, avaliação funcional, critério de referência para o ambulatório e comorbidades. **Resultados:** A média de idade foi 76,3 anos. O sexo feminino foi o predominante na razão de 4:1. Enquanto 66% dos homens estavam casados, 77% das mulheres não tinham cônjuges. O analfabetismo estava presente em 18% dos homens e em 37% das mulheres. Vinte e oito idosos (11%) moravam sozinhos, sendo quatro do sexo masculino. As principais ocupações referidas foram ligadas aos afazeres domésticos (40%) e ao trabalho rural (10%). Dos 147 pacientes questionados sobre a renda, 79% informaram um salário-mínimo ou menos, além de oito pacientes que se declararam sem renda. Os principais critérios de referência para o ambulatório foram: AVC há menos de um ano (33%), dependência funcional (19%) e instabilidade postural (16,5%). Dos pacientes avaliados pelo índice de Barthel modificado (n = 117), 39% apresentavam dependência funcional severa ou total. Vinte e um pacientes (8,4%) apresentaram escore menor que 14 ao MEEM. As principais comorbidades encontradas foram: HAS (81,5%), osteoartrose (55,4%), depressão (27,7%), diabetes (26,5%) e dislipidemia (23%). Após avaliação da equipe interdisciplinar, dez pacientes (4%) foram redirecionados para outros ambulatórios especializados dentro do mesmo centro de referência e dezesseis (6%) foram encaminhados para a rede básica do SUS. **Conclusão:** Evidencia-se a relevância de um serviço de reabilitação especializado devido ao alto índice de comprometimento funcional. A baixa condição socioeconômica aliada à redução do suporte social pode influenciar negativamente o processo de reabilitação. Quanto ao serviço, identificam-se as seguintes necessidades: melhor definição dos critérios de referência; estabelecimento de protocolos para atendimento especializado; e melhoria dos registros nos prontuários.

ANÁLISE COMPARATIVA DE QUEDAS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS SEDENTÁRIOS E NÃO SEDENTÁRIOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RAFAELA CARVALHO GOMES

Autores: Rafaela Carvalho Gomes / Gomes, R. C. / UNIDERP; Suzi Rosa Miziara Barbosa / Barbosa, S. R. M / UFMS;

Número do Painel: 197

Objetivo: Traçar o perfil comparativo dos idosos caidores não institucionalizados sedentários e não sedentários. **Método:** Participaram 32 idosos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, residentes na cidade de Campo Grande/MS, com relato de pelo menos uma queda no último ano. A amostra foi distribuida em dois grupos, sedentário (GS) e não sedentário (GNS), cada um com 16 indivíduos. Estes foram questionados quanto à quantidade e motivo das quedas, quanto ao uso de medicamentos e avaliados quanto à circunferência da panturrilha (CP), o medo de cair, através da Escala de Eficácia de Quedas (FES-I Brasil) e a força de preensão manual (FPM), através do dinamômetro Jamar®. **Resultados:** No GNS 93,7% eram do sexo feminino, com média de idade de 69,6 ± 5,7; número de quedas 3,9 ± 3,5; uso de medicamentos 2,4 ± 1,3 comprimidos ao dia; escore da FES-I Brasil 28,0 ± 9,0 pontos; CP 36,4 ± 3,90 cm; FPM 25,6 ± 8,2 kgF. No GS 56,2% era do sexo feminino, com média de idade de 72,3 ± 7; número de quedas 2,5 ± 1,8; uso de medicamentos 3,9 ± 1,9 comprimidos ao dia; escore da FES-I Brasil 32,1 ± 10,4 pontos; CP 35,9 ± 3,0 cm; FPM 23,8 ± 9,9 KgF. A maior causa de quedas foi o tropeção/ escorregão (62,5%) em ambos os grupos. **Conclusão:** Os idosos caidores apresentam mais indivíduos do sexo feminino e a maior causa de queda relatada foi o tropeção/escorregão. Os idosos do GNS apresentaram menor média de idade; ingerem menos medicação ao dia; apresentam menor medo de cair; maior FPM e maior CP quando comparados com os idosos caidores do GS.

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE FUNÇÃO MUSCULAR, MOBILIDADE FUNCIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: PATRÍCIA AZEVEDO GARCIA

Autores: Patrícia Azevedo Garcia / Garcia, P. A. / UNB; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Priscilla Santos / Santos, P. / UFMG;

Número do Painel: 198

Introdução: a sarcopenia é uma das mais significantes mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento e parece ser a principal responsável pela perda de mobilidade funcional em idosos. **Objetivos:** explorar força e potência muscular de membros inferiores e as medidas de circunferência de panturrilha (CP), força de preensão palmar (FPP), mobilidade funcional e nível de atividade física em idosos ativos e comunitários, de ambos os gêneros, com idades entre 65-69, 70-79 e 80 e mais anos e identificar o melhor parâmetro clínico para rastreamento de redução de função muscular de membros inferiores em idosos. **Método:** 81 idosos comunitários (42 mulheres e 39 homens) participaram do estudo. Foram avaliadas a velocidade de marcha (Kit Multisprint), FPP (dinamômetro Jamar), função muscular de quadril, joelho e tornozelo (dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro), nível de atividade física (Perfil de Atividade Humana) e CP (fita métrica). Procedeu-se a análise estatística com os testes de Análise de Variância, correlação de Pearson e curva ROC. O nível de significância de 0,05 foi considerado. **Resultados:** os idosos de 80 e mais anos apresentaram valores significativamente menores que os de 65-69 para CPD (34,9 ± 3 *vs.* 37,7 ± 3,6), velocidade de marcha habitual (VMH) (1,1 ± 0,2 *vs.* 1,2 ± 0,2) e máxima (VMM) (1,4 ± 0,3 *vs.* 1,7 ± 0,3), FPP (23,8 ± 7,5 *vs.* 31,8 ± 10,3), média de pico de torque e potência média de quadril, joelho e tornozelo ($p < 0,05$). O nível de atividade física não apresentou diferença significativa entre os grupos etários. A maioria das diferenças de médias do grupo de 70-79 anos não foi significativa. Os parâmetros de função muscular apresentaram correlações moderadas com a VMH, VMM e FPP ($p < 0,05$) e correlações baixas com a CP e nível de atividade física ($p < 0,05$). A análise da curva ROC sugeriu o ponto de corte de FPP de 14,51 Kgf para rastreamento de redução de função muscular nas mulheres idosas. **Conclusão:** este estudo encontrou associação entre função muscular de membros inferiores, FPP e VMM; demonstrou haver diminuição desses parâmetros com o avançar da idade e sugeriu a possibilidade de rastreamento da função muscular de membros inferiores por meio da FPP. Isto indica a importância de otimização da força e potência muscular nos programas de prevenção e reabilitação para manter a mobilidade funcional de idosos comunitários e a necessidade de mais investigações para introduzir a ferramenta de FPP nas avaliações de rotina.

ANÁLISE DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR APÓS 12 SEMANAS – TREINAMENTO AERÓBIO E RESISTIDO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MAYCON SOUSA PEGORARI

Autores: Maycon Sousa Pegorari / Pegorari, M. S. / UFTM; Daniela Gonçalves Ohara / Ohara, D. G. / UFTM; Isabel Porcatti Walsh / Walsh, I. P. / UFTM; Lislei Jorge Patrizzi / Patrizzi, L. J. / UFTM; Gualberto Ruas / Ruas, G. / UFTM;

Número do Painel: 199

Introdução: O declínio da força muscular mostra-se evidente no decorrer da vida, interferindo de forma negativa na realização de atividades rotineiras e simples que requerem o uso dos braços. A capacidade funcional surge como novo paradigma de saúde, particularmente relevante para o idoso. A força de preensão palmar é um teste prático que nos últimos anos vem sendo utilizado como indicador de força global. **Objetivo:** Analisar a força de preensão palmar após 12 semanas de treinamento aeróbio e resistido. **Métodos:** Participaram dos treinamentos 25 voluntários, sendo 11 homens e 14 mulheres com idade entre 60 a 69 anos. Todos os voluntários foram submetidos à avaliação da força de preensão palmar antes e após 12 semanas de treinamento, por meio do dinamômetro da marca JAMARÒ. Os treinamentos aconteceram 3 vezes por semana, com duração de 60 minutos, dos quais: os 5 minutos iniciais foram destinados aos alongamentos, os 45 minutos seguintes foram aplicados exercícios globais, exercícios aeróbios, isométricos, lúdicos e subsequentemente os 10 minutos finais foram utilizados para alongamentos e relaxamento. **Resultados:** Observamos aumento estatisticamente significativo (29 ± 9 kgf versus 50 ± 2 kgf, teste de Wilcoxon, p£0,05) na força de preensão palmar. **Conclusão:** Podemos concluir que o treinamento de 12 semanas teve um impacto positivo na força de preensão palmar, sugerindo melhora nas atividades da vida diária e grau de dependência motora. Palavras-Chave: Revitalização Geriátrica. Força de Preensão Palmar. Dinamômetro.

ANÁLISE DO IMPACTO DOS FATORES DE COMORBIDADES NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MAYCON SOUSA PEGORARI

Autores: Maycon Sousa Pegorari / Pegorari, M. S. / UFTM; Daniela Gonçalves Ohara / Ohara, D. G. / UFTM; Isabel Porcatti Walsh / Walsh, I. P. / UFTM; Lislei Jorge Patrizzi / Patrizzi, L. J. / UFTM; Gualberto Ruas / Ruas, G. / UFTM;

Número do Painel: 200

Introdução: As comorbidades em indivíduos idosos fazem parte de uma etapa da vida com características e valores próprios em que ocorrem modificações tanto na estrutura orgânica quanto no metabolismo, na nutrição, nos mecanismos funcionais, nas características intelectuais e emocionais. Fatores como estes é que dificultam a adaptação do indivíduo idoso, exatamente pelo fato das condições que favorecem o envelhecimento biopsicossocial. **Objetivo:** Analisar o impacto dos fatores de comorbidades na qualidade de vida do idoso. **Métodos:** Foram avaliados 21 indivíduos idosos, sendo 8 homens e 13 mulheres, com a

faixa etária de 65 a 70. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: Fatores de comorbidades de Van Manen *et al.* , 2001 e Short Form 36 (QQV-SF36), aplicados por dois examinadores devidamente treinados. **Resultados:** Observamos neste estudo que 82% (14 indivíduos) apresentaram comorbidades enquanto que 18% (7 indivíduos) não as relataram, sendo as comorbidades com maior prevalência: a hipertensão arterial sistêmica, enxaqueca, insônia, artrose, depressão, vesícula, doença do fígado, obesidade, artrite, úlcera gástrica e doença renal. No entanto, foi possível observar que os domínios dor, estado geral de saúde, saúde mental, vitalidade e aspectos sociais apresentaram uma porcentagem baixa na pontuação total do QQV-SF36. **Conclusão:** Podemos então concluir que os fatores de comorbidades influenciam negativamente na qualidade de vida do idoso. Desta forma torna-se necessário a inclusão destes indivíduos em atividades físicas a fim de evitar que esses fatores atrapalhem nas atividades da vida diárias tornando-os dependentes. **Palavras-chave:** Comorbidades. Qualidade de Vida. Idoso.

ANÁLISE DOS ÍNDICES PLASMÁTICOS DE TNF-α E STNFR1 NA SÍNDROME DE FRAGILIDADE EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LYGIA PACCINI LUSTOSA

Autores: Lygia Paccini Lustosa / Lustosa LP / Uni-BH; Fernanda Matos Coelho / Coelho FM / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira DS / UFMG; Juscélio Pereira da Silva / Silva JP / UFMG; Adriana Netto Parentoni / Parentoni AN / UFVJM; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira LSM / UFMG;

Número do Painel: 201

Introdução: A síndrome de fragilidade é definida como um estado de vulnerabilidade para diferentes desfechos de saúde, baseada em um tripé que inclui sarcopenia, disfunção neuroendócrina e do sistema imunológico. Evidências mostram que índices plasmáticos aumentados de alguns mediadores inflamatórios estão associados com sarcopenia, incapacidades e mortalidade. Em particular, índices plasmáticos elevados de TNF-α parecem ser determinantes em alterações de força e massa muscular e na incapacidade funcional. **Objetivo:** Analisar e comparar os índices plasmáticos de TNF-α e sTNFR1 em idosas frágeis, pré-frágeis e não frágeis da comunidade. **Métodos:** Participaram 20 mulheres, sem restrição de raça e/ ou classe social, com idade variando entre 66 a 81 anos, classificadas em não frágeis (NF), pré-frágeis (PF) e frágeis (FF), de acordo com os critérios do fenótipo proposto por Fried *et al.*, 2001. Excluiu-se a presença de dor músculo-esquelética, doença neurológica, fratura e cirurgia de MMII há menos de um ano, diabetes, doença inflamatória aguda, uso de medicação de ação ampla no sistema imunológico, neoplasia e alterações cognitivas (MEEM, Bertolucci *et al.*, 1994). As dosagens dos índices plasmáticos de TNF-α e sTNFR1 foram realizadas por meio do método ELISA *(enzyme-linked immuno sorbent assay*) com kits de alta sensibilidade (HS, R&D System, USA). As leituras das amostras foram feitas por um leitor de microplacas ajustado para 490 nm e correção do comprimento de onda a 650 nm. A análise estatística para verificar diferenças entre os grupos foi feita por meio do ANOVA com correção de Bonferroni (α = 0,05). **Resultados:** Três voluntárias foram classificadas como NF, 12 PF e 05 FF. Não houve diferença estatística entre os grupos em relação à idade (p = 0,654) e ao IMC (p = 0,843). ANOVA revelou interações significativas entre os grupos quando analisada as dosagens de sTNFR1 (p = 0,007), mas não houve diferença quando analisada as medidas de TNF-α (p = 423). A análise de Bonferroni indicou diferença do sTNFR1 entre os grupos PF e FF (p = 0,008). **Conclusão:** Idosas frágeis quando comparadas às idosas pré-frágeis apresentaram índices de sTNFR1 significativamente diferentes, podendo ser essa citocina um importante indicador de fragilidade. E ainda, por meio dos resultados encontrados na amostra pesquisada, pode-se inferir que as análises de sTNFR1 foram mais sensíveis como marcadores da imunosenescencia do que as análises do TNF-α. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA MARCHA DE INDIVÍDUOS JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DO SEXO FEMININO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: BRUNO DE SOUZA MOREIRA

Autores: Bruno de Souza Moreira / Moreira, B. S. / UFMG; Renata Noce Kirkwood / Kirkwood, R. N. / UFMG; Clarissa Teixeira Vianna / Vianna, C. T. / UFMG; Ana Carolina Barbosa Santos / Santos, A. C. B. / UFMG; Ana Luiza Moreira Pauferro / Pauferro, A. L. M. / UFMG; Gabriela Schetini Nogueira / Nogueira, G. S. / UFMG; Cristiano Mourão Barroso / Barroso, C. M. / UFMG; Marília Caixeta de Araújo / Araújo, M. C. / UFMG;

Número do Painel: 202

Introdução: O processo de envelhecimento é caracterizado por um declínio do organismo nos níveis anatômico e funcional que acarreta em efeitos deletérios sobre os sistemas responsáveis pela integração do funcionamento do corpo. Este declínio frequentemente diminui a mobilidade geral, podendo modificar a marcha e consequentemente comprometer a independência e a qualidade de vida do idoso, visto que os problemas da marcha estão associados com as quedas, que representam um grave problema de saúde pública, em função da frequência e das graves consequências que podem acarretar. **Objetivo:** Investigar o efeito do envelhecimento nos parâmetros espaço-temporais da marcha de indivíduos do sexo feminino. **Método:** Participaram do estudo 383 mulheres divididas em três grupos de acordo com a faixa etária: jovens (18 a 26 anos, N = 155), adultas (36 a 55 anos, N = 74) e idosas (acima de 65 anos, N = 154). O sistema GAITRite® foi usado para a coleta

dos dados cadência, tempo da fase de apoio, oscilação e duplo apoio, comprimento e tempo do passo, velocidade e base de suporte. **Resultados:** Os 3 grupos eram diferentes na idade e altura. Quanto ao IMC, apenas o grupo jovem apresentou diferenças significativas em relação aos grupos de idosas e adultas. A análise fatorial resultou em 3 fatores que explicaram 90,6% da variabilidade dos dados. O fator 1 explicou 55,4% e continha as variáveis cadência, tempo do passo, da fase de apoio e de oscilação. O fator 2, com 22,7%, era composto pelas variáveis comprimento do passo, velocidade da marcha e tempo da fase de duplo apoio. O fator 3, com 12,5%, era composto apenas pela variável base de suporte. O teste de MANOVA foi conduzido com os 3 fatores levando em consideração a variável independente grupos. De acordo com critério de Wilks, as variáveis dependentes foram significativamente afetadas pela variável grupo ($p < 0,000$). O teste post hoc de Bonferroni mostrou que os fatores 1 e 2 eram significativamente diferentes entre os 3 grupos. Para a base de suporte, componente do fator 3, houve diferença significativa apenas entre os grupos idosas e jovens. **Conclusão:** Nossos resultados comprovam que o envelhecimento está associado a mudanças nas variáveis espaço-temporais da marcha de indivíduos do sexo feminino. O conhecimento dessas alterações pode ajudar na elaboração de programas de prevenção, reabilitação e até mesmo de treinamento de desempenho, uma vez que as variáveis da marcha são fatores potencialmente modificáveis. Apoio: CNPq e FAPEMIG

ARTROPLASTIA DE QUADRIL: IMPACTO NA FUNCIONALIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RITA DE CÁSSIA GUEDES

Autores: Rita de Cássia Guedes / Guedes, R. C. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Viviane Borges / Borges, V. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Nayza Maciel de Britto Rosa / Rosa, N. M. B / UFMG;

Número do Painel: 203

Introdução: A artroplastia total de quadril (ATQ) é um procedimento cirúrgico amplamente utilizado no tratamento da osteoartrite de quadril. Sua principal indicação é a presença de dor intensa acompanhada de limitação funcional. A avaliação da marcha é importante na mensuração dos resultados pós-operatórios da ATQ, sendo um importante indicador de recuperação funcional. Não existe consenso na literatura sobre a melhora continuada da marcha após ATQ. **Objetivo:** comparar os parâmetros da marcha e o desempenho funcional de idosos com e sem artroplastia total de quadril (ATQ). **Métodos:** foram selecionados 23 idosos (72 ± 6,5 anos) após média de 2,6 ± 1,27 anos de ATQ e 23 idosos assintomáticos (70,13 ± 5,9 anos), pareados por gênero, idade, índice de massa corpórea e nível de atividade física. Para avaliação cinemática da marcha, utilizou-se o sistema GAITRite® em quatro situações distintas: velocidades habitual (VH), rápida (VR), lenta (VL) e tarefa dupla (TD). A capacidade funcional foi avaliada pelos testes Dynamic Gait Index (DGI) e Timed Up and Go (TUG). Na análise estatística utilizaram-se os testes Shapiro-Wilk, t-Student para amostras independentes, Qui quadrado, ANOVA com medidas repetidas e t-Student pareado. Foi considerando o nível de significância de $\alpha = 0,05$. **Resultados:** o grupo ATQ apresentou piores resultados, estatisticamente significantes, em relação à velocidade de marcha (VN = 1,18 ± 0,13; VR = 1,52 ± 0,20; VL = 0,94 ± 0,14 e TD = 0,99 ± 0,20), índice de simetria (IS) do comprimento do passo (VN = 3,60 ± 1,01; VR = 5,80 ± 0,87; VL = 2,50 ± 0,73 e TD = 6,12 ± 0,89), IS do tempo do passo (VN = -2,65 ± 0,92; VR = -3,40 ± 1,17; VL = -3,28 ± 1,18 e TD = -4,97 ± 1,47), IS da fase de apoio (VN = -2,55 ± 0,79; VR = -3,38 ± 0,82; VL = -1,57 ± 0,51 e TD = -2,09 ± 0,60) e IS da fase de apoio único (VN = -2,17 ± 0,78; VR = -3,24 ± 0,71; VL = -2,53 ± 0,70 e TD = -5,44 ± 1,02). O GA apresentou maior média de tempo de TUG (GA = 14,67 ± 1,94 e GC = 10,08 ± 1,49) ($p = 0,027$) e menor média de escores no DGI (GA = 20,04 ± 1,91 e GC = 21,69 ± 1,45) ($p = 0,001$). **Conclusão:** idosos com ATQ apresentaram alterações nos parâmetros da marcha após 2,6 ± 1,27 anos de cirurgia e piores desempenhos nos testes TUG e DGI, indicando comprometimento funcional.

ASSIMETRIA ENTRE OS MEMBROS DOMINANTE E NÃO DOMINANTE: EFEITO DO GÊNERO E DA IDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: GIRLENE CANHETE PESSOA

Autores: Girlene Canhete Pessoa / Pessoa, GC / Universidade Veiga de Almeida -Aluna da Pós Graduação em Geriatria e Gerontologia (UVA); Maristela Poubel Araújo Moreira / Poubel,Maristela / Mestre em Sexologia (UGF), Psicóloga, Professora Universitária, Coordenadora da Pós Graduação em Geriatria e Gerontologia (UVA); Lauro Casqueira Vianna / Lauro C. Vianna / Universidade Gama Filho;

Número do Painel: 204

Introdução: A força muscular é um dos componentes fundamentais para a avaliação da forma física. A medida de força de preensão manual (FPM) foi proposta para ser um indicador, bem como preditor de força global e serve para identificar as mudanças no desempenho físico à medida que as pessoas envelhecem. A (FPM) pode ser utilizada como *screening* para sarcopenia. De todas as variáveis antropométricas a circunferência de antebraço (CAB) é a que tem a correlação mais forte com a (FPM), portanto, tem sido analisado como preditor de força de preensão máxima. Ainda, a lateralidade vem inspirando uma grande quantidade de pesquisas e a necessidade de um valor normativo para asssimetria entre membros dominantes (MD) e membro não dominantes (MND) é de extrema relevância e se faz necessária, visto que não há até o momento, estudo so-

bre o tema abordado, deixando os profissionais interessados calcados apenas no senso comum. **Objetivo:** Apresentar valores normativos de assimetria entre os MD e MND e verificar o comportamento desses valores em função da idade e gênero. **Desenho:** O estudo é descritivo, de corte transversal e de tipologia comparativa. **Material e método:** Foram avaliados 592 sujeitos (313 homens e 279 mulheres) com idade variando entre 18 a 65 anos, frequentadores de academias do RJ. Foram verificados, peso, estatura (aferidos por balança, Filizolla) e para CAB foi usado trena antropométrica (Sanny). Os dados são apresentados utilizando média, erro padrão da média e valores de percentis (P25, P50, P75, P95). Para a comparação entre gêneros foi utilizado o teste t para amostras independentes. O nível de significância estatística foi de 5% e todas as análises foram realizadas no SPSS. **Resultado:** A média da diferença de assimetria entre MD e MND foi de 0,4cm. A diferença não foi afetada pela idade, mas observou-se uma assimetria circunferencial com magnitude maior para os homens. **Conclusão:** Embora não seja afetada pela idade, a análise geral dos resultados aponta para diferença entre os gêneros. Neste sentido, a proposição e utilização dos valores de percentis, que apresenta como característica a facilidade de coleta de dados, a simplicidade na interpretação de resultados e a praticidade na aplicabilidade, podem ser úteis para diversos profissionais de saúde, devendo-se sempre considerar o gênero.

ASSOCIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DOS EXTENSORES DE JOELHO COM OS ÍNDICES PLASMÁTICOS DE IL-6 E STNFR-α EM IDOSAS PRÉ-FRÁGEIS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LYGIA PACCINI LUSTOSA

Autores: Lygia Paccini Lustosa / Lustosa LP / Uni-BH; Fernanda Matos Coelho / Coelho FM / UFMG; Juscélio Pereira da Silva / Silva JP / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira DS / UFMG; Bárbara Zille Queiroz / Queiroz BZ / UFMG; Naiza Rosa / Rosa N / UFMG; Adriana Netto Parentoni / Parentoni AN / UFVJM; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira LSM / UFMG;

Número do Painel: 205

Introdução: Em idosos, existe aumento dos índices plasmáticos de citocinas inflamatórias como interleucina-6 (IL-6), proteína reativa (PCR) e fator de necrose tumoral (TNF-α). Evidências demonstram que a elevação desses índices associa-se à síndrome de fragilidade, sarcopenia, diminuição da mobilidade, da capacidade de realizar AVD e ao aumento na mortalidade. Existe o pressuposto que exercícios musculares com carga progressiva podem influenciar a liberação dessas citocinas. **Objetivo:** Verificar a associação entre índices plasmáticos de IL-6 e sTNFr-α e força dos músculos extensores de joelho, em idosas pré-frágeis, após um programa de fortalecimento muscular. **Método:** Participaram 32 idosas pré-frágeis, sem distinção de raça e/ ou condição social. Excluiu-se: presença de dor músculo-esquelética; doença neurológica; fratura e cirurgia de MMII há menos de um ano; diabete; doença inflamatória aguda; uso de medicação de ação ampla no sistema imunológico; neoplasia e alterações cognitivas (MEEM, Bertolucci *et al.*, 1994). A força muscular dos extensores do joelho foi mensurada nas velocidades angulares de 60 e 180º/s (dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro). As dosagens de IL-6 e sTNFr foram realizadas pelo método ELISA (enzyme-linked immuno sorbent assay) com kits de alta sensibilidade (QuantikineÒHS, R&D System, Mineapolis, USA). O programa de fortalecimento muscular utilizou 75% RM, três vezes por semana, durante 10 semanas. Na análise estatística utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson (α = 0,05). **Resultados:** A média de idade foi 72 (± 4) anos. Houve correlação inversa significativa fraca entre sTNFr com potência e trabalho normalizada pelo peso corporal a 180º/s (r = -0,369, p = 0,038; r = -0,371, p = 0,036). Houve correlação significativa moderada e fraca entre IL-6 com torque e potência a 60º/s (r = 0,446, p = 0,011; r = 0,437, p = 0,012) e com torque e potência a 180º/s (r = 0,464, p = 0,007; r = 0,367, p = 0,039). Índices plasmáticos de IL-6 foram mais elevados em idosas com maior força muscular. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que apesar da correlação fraca encontrada entre mediadores e força muscular, o programa de treinamento muscular alterou os índices plasmáticos dos mediadores inflamatórios avaliados. Quanto maior a força muscular maior foi o índice plasmático de IL-6 e menor o índice de sTNFr-α. Sugere-se que a liberação da IL-6 possa ter ocorrido pela estimulação da musculatura pelos exercícios propostos. Apoio Capes, Cnpq, Fapemig.

ASSOCIAÇÃO DE MEDIDAS FUNCIONAIS EM IDOSOS COM E SEM ARTROPLASTIA DE QUADRIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RITA DE CÁSSIA GUEDES

Autores: Rita de Cássia Guedes / Guedes, R. C. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Viviane Borges / Borges, V. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Nayza Maciel de Britto Rosa / Rosa, N. M. B. / UFMG;

Número do Painel: 206

Introdução: A principal indicação para a artroplastia total de quadril (ATQ) é a presença de dor intensa acompanhada de incapacidade funcional. A literatura aponta que pacientes submetidos à ATQ ainda apresentam dificuldade em recuperar os parâmetros normais da marcha. Tais alterações aumentam o risco de quedas e reduzem o nível de atividade física e mobilidade do indivíduo. Dentre os instrumentos que avaliam o desempenho funcional de idosos destacam-se o teste Dynamic Gait Index (DGI) que oferece medidas qualitativas da capacidade funcional e o Timed Up and Go Test (TUG) que determina o tempo gasto para execução da

tarefa proposta, consistindo-se em um teste quantitativo. **Objetivo:** Comparar a velocidade de marcha (VM) de idosos com e sem ATQ e investigar a associação entre os escores dos testes TUG e DGI em ambos os grupos. **Metodologia:** Foram selecionados 23 idosos com ATQ (GA) (72 ± 6,5 anos) e 23 idosos sem ATQ (GC) (70,13 ± 5,9 anos), pareados por gênero, idade, índice de massa corpórea e nível de atividade física. Utilizou-se o sistema GAITRite® para determinar a VM, e os testes DGI e TUG para avaliar a capacidade funcional dos participantes. Para análise estatística foram utilizados os testes Shapiro-Wilk, para análise da normalidade dos dados; t-Student para amostras independentes, para comparação entre grupos e teste de Pearson, para análise de correlação. O nível de significância considerado foi de $\alpha = 0,05$. **Resultados:** o GA apresentou menor VM, sendo essa diferença estatisticamente significante (GA = 1,18 ± 0,13 e GC = 1,39 ± 0,09; p = 0,01). As médias e desvios padrão dos testes funcionais em cada grupo foram: DGI (GA = 20,04 ± 1,91; GC = 21,69 ± 1,45) e TUG (GA = 14,67 ± 1,94; GC = 10,08 ± 1,49). Houve correlação negativa entre os escores do DGI e o tempo de realização do TUG, tanto no GA (p = 0,01; r = -0,876) quanto no GC (p = 0,02; r = -0,863). Em ambos os grupos a VM se correlacionou positivamente com o DGI (GA: p = 0,02; r = 0,784; GC: p = 0,03; r = 0,760) e negativamente com o tempo de realização do TUG (GA: p = 0,00; r = 0,851; GC: p = 0,01; r = 0,886). **Conclusão:** Ambos os grupos apresentaram influência da velocidade de marcha nos testes funcionais. Existe associação entre o teste funcional qualitativo (DGI) e o teste quantitativo (TUG), podendo ser aplicado um ou outro, em idosos com e sem ATQ.

ASSOCIAÇÃO DOS ÍNDICES PLASMÁTICOS DA IL-6 E OSTEOARTRITE DE JOELHOS EM IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MONIQUE GEISEL MARTINS

Autores: Mary Luci Avelar Di Sabatino Santos / Santos, M. L. A. S. / UFMG; Wellington F. Gomes / Gomes, W. F. / UFMG; Daniela Garcia de Oliveira / Oliveira, D. G. / UFMG; Nayza Maciel de Brito Rosa / Rosa, N. M. B. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Monique Geisel Martins / Martins, M. G. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 207

Introdução: A osteoartrite (OA) é a doença crônica degenerativa mais prevalente em indivíduos com idade acima de 65 anos, sendo que a OA de joelhos é a principal causa de incapacidade funcional em idosos. A interleucina-6 (IL-6) é uma citocina pró-inflamatória multifuncional que tem sido associada à patogênese de várias doenças crônicas peculiares ao processo de envelhecimento, inclusive à OA. A sarcopenia, característica do processo do envelhecimento ocasiona um desequilíbrio muscular dos membros inferiores e é considerada uma das variáveis mais importantes para o agravamento da doença. **Objetivo:** Verificar a associação dos índices de IL-6 com aspectos clínicos e de função muscular em idosas com OA de joelhos. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional com 81 idosas (71,3 ± 5,2 anos), com diagnóstico clínico de OA de joelho. As concentrações de IL-6 foram realizadas pelo método ELISA, em kits de alta sensibilidade. As variáveis independentes analisadas foram: idade, índice de massa corporal (IMC), funcionalidade avaliada pelo questionário WOMAC (dor, função e rigidez), função muscular de quadríceps e isquiossurais. A função muscular foi avaliada pelo dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro (USA) nas velocidades angulares de 60º/s e 180°/s, em contrações concêntricas, com 5 e 15 repetições, respectivamente. Para investigar a associação entre os índices plasmáticos de IL-6 e características relacionadas a OA de joelhos foi realizado análise de regressão linear múltipla, pelo método backward. O estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG/ETIC n°0124/06. **Resultados:** O modelo final mostrou associação da IL-6 com acometimento articular avaliado pelo RX, IMC e equilíbrio muscular isquiossurais/quadríceps na velocidade de 180º/s. O modelo explicou 19,8% da variabilidade dos índices de IL-6 (R2 = 0,198; p = 0,016), sendo que o IMC e equilíbrio muscular isquiossurais/quadríceps foram as variáveis que mais contribuíram para o modelo. Maiores índices de IL-6 foram associados a maiores IMC e maiores déficits de equilíbrio muscular isquiossurais/quadríceps. **Conclusões:** Embora evidências demonstrem a associação dos índices plasmáticos de IL-6 e características clínicas da OA, o modelo de regressão apresentou um percentual de explicação baixo, sugerindo que outros fatores podem estar relacionados aos índices de IL-6 em idosas com OA. Futuros estudos são necessários para investigar outras variáveis que influenciam as alterações da IL-6 em idosos com OA de joelhos. Apoio: FAPEMIG.

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E A NECESSIDADE DE AUXÍLIO PARA AS ATIVIDADES DIÁRIAS DE IDOSOS DE PORTO ALEGRE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CAMILLA OLEIRO DA COSTA

Autores: Camilla Oleiro da Costa / Costa, C. O. / PUCRS-INSITUTITO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA; Betânia Longaray / Longaray, B. / PUCRS-INSITUTITO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA; Branca Gerzson / Gerzson, B. / PUCRS-INSITUTITO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA; Claudio Kamijo / Kamijo, C. / PUCRS-INSITUTITO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA; Geraldo Atílio De Carli / De Carli, G. A. / PUCRS-INSITUTITO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA; Irenio Gomes Filho / Filho, I. G. / PUCRS-INSITUTITO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA;

Número do Painel: 208

Introdução: A velhice sem independência e autonomia ainda faz parte de nosso cotidiano: quase metade dos in-

divíduos com mais de 65 anos precisa de algum tipo de ajuda para realizar pelo menos uma tarefa. Os idosos convivem, frequentemente com problemas crônicos de saúde o que pode estar relacionado ao elevado consumo de medicamentos. O aumento de déficits cognitivos e visuais dos idosos dificulta o reconhecimento dos medicamentos e o adequado manejo dos mesmos. Tais fatores, incluindo a presença de doenças concomitantes e o consumo simultâneo de vários fármacos, podem aumentar a ocorrência de reações adversas e interações medicamentosas. **Objetivo:** Verificar a associação entre as características demográficas (sexo, idade, escolaridade e estado civil) e a necessidade de auxílio para a realização de atividades diárias ou cotidianas. **Métodos:** Estudo transversal exploratório e observacional com amostra total de 1092 idosos (com 60 anos ou mais) na cidade de Porto Alegre (RS, Brasil). Foi aplicado questionário socioeconômicos e multidisciplinar e desse, foram selecionadas três perguntas associadas à prática de atividades de vida diária (atividades de casa, tomar medicação e realizar higiene pessoal) e às questões demográficas (sexo, estado civil, idade e escolaridade). **Resultados:** 28,7% dos indivíduos do sexo feminino e 19,3% do sexo masculino necessitam de auxílio para as atividades de casa. Cerca de 85% dos indivíduos entre 60 e 80 anos apresentaram necessidade de auxílio para as atividades de casa e cerca de 16% dos indivíduos da mesma faixa etária necessitam de auxílio para realizar a higiene pessoal. Dos indivíduos com 1º grau completo 3,6% necessitavam de auxílio, bem como 4,9% daqueles com 1º grau incompleto e 5,6% daqueles com curso superior. 20% dos indivíduos que nunca estudaram tiveram necessidade de auxilio para administrar a medicação. **Conclusão:** O estudo encontrou resultados relevantes com relação a necessidade de auxílio para realização de atividades diárias e características demográficas. Com base nesses achados, fica evidente a importância de mais estudos sobre a necessidade de auxílio para as atividades diárias e sua relação com a faixa etária, sexo e escolaridade. A busca e manutenção da independência funcional, bem como o melhor entendimento das possíveis causas para a perda da mesma, devem ser desenvolvidas a fim de se obter um envelhecimento populacional saudável e bem-sucedido.

ASSOCIAÇÃO ENTRE IDADE, FORÇA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE HOMENS E MULHERES COM MAIS DE 40 ANOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JOSÉ MANUEL PEREIRA GONÇALVES

Autores: José Manuel Pereira Gonçalves / Gonçalves, J. M. P. / CLÍNICA MAYOREDAD; João Gilberto Costa Lopes / Lopes, J. G. C. / CLÍNICA MAYOREDAD;

Número do Painel: 209

Introdução: Com o rápido aumento na expectativa de vida da população brasileira há a necessidade de um maior conhecimento sobre como ocorrem as mudanças na sua aptidão física, particularmente aquelas relacionadas à vida diária, nomeadamente a força e a capacidade funcional. **Objetivo:** Verificar a associação entre a idade e a força muscular de membros inferiores e a capacidade funcional de homens e mulheres com mais de 40 anos. **Método:** Foram avaliados 45 homens (64,6 ± 9,4, 46-85 anos) e 90 mulheres (65,4 ± 11,1, 39-91 anos) quanto a força muscular, através de dinamometria, da musculatura de tibial anterior e do extensor de coxa; e, quanto a capacidade funcional, através de quatro testes: sentar e levantar da cadeira 5 vezes (SeL – 5), subir e descer um degrau de 10 centímetros 5 vezes (Dgr – 5), teste de equilíbrio e um teste de agilidade (8 foot up and go). Utilizamos a correlação linear de Pearson para calcular a associação entre a idade, a força e a capacidade funcional. **Resultados:** Tanto em homens quanto nas mulheres a força e a capacidade funcional apresentaram correlação significativa com a idade ($p < 0,05$). A associação entre a idade e a força de extensor de coxa foi menor nas mulheres ($r = -0,285$, $p = 0,009$) do que nos homens ($r = -0,468$, $p = 0,002$), assim como para a força de tibial anterior nas mulheres ($r = -0,468$, $p < 0,001$) e nos homens ($r = -0,451$, $p = 0,003$). O equilíbrio apresentou associação negativa com a idade nos homens ($r = 0,577$, $p = < 0,001$) e nas mulheres ($r = -0,647$, $p < 0,001$). Nos testes de SeL – 5, Dgr – 5 e agilidade a correlação foi positiva nos homens ($r = 0,424$, $p = 0,003$; $r = 0,565$, $p < 0,001$; e $r = 0,541$, $p < 0,001$) e nas mulheres ($r = 0,426$, $p < 0,001$); $r = 0,514$, $p < 0,001$; e $r = 0,545$, $p < 0,001$), respectivamente. **Conclusão:** Com o avanço da idade há uma progressiva queda na força e na capacidade funcional, ocorrendo de maneira similar nos homens e nas mulheres.

ASSOCIAÇÃO ENTRE IDADE, FORÇA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE HOMENS E MULHERES COM MAIS DE 40 ANOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JOÃO GILBERTO COSTA LOPES

Autores: João Gilberto Costa Lopes / Costa Lopes, J. G. / MAYOR EDAD CENTRO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE; José Manoel Pereira Gonçalves / Pereira Gonçalves, J. M. / MAYOR EDAD CENTRO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE;

Número do Painel: 210

Introdução: Com o rápido aumento na expectativa de vida da população brasileira há a necessidade de um maior conhecimento sobre como ocorrem as mudanças na sua aptidão física, particularmente aquelas relacionadas à vida diária, nomeadamente a força e a capacidade funcional. **Objetivo:** Verificar a associação entre a idade e a força muscular de membros inferiores e a capacidade funcional de homens e mulheres com mais de 40 anos. **Método:** Foram avaliados 45 homens (64,6 ± 9,4, 46-85 anos) e 90 mulheres (65,4 ± 11,1, 39-91 anos) quanto a força muscular, através de dinamometria, da musculatura de tibial anterior e do extensor de coxa; e, quanto a capacidade funcional, através de quatro testes: sentar e levantar da cadeira 5 vezes

(SeL – 5), subir e descer um degrau de 10 centímetros 5 vezes (Dgr – 5), teste de equilíbrio e um teste de agilidade (8 foot up and go). Utilizamos a correlação linear de Pearson para calcular a associação entre a idade, a força e a capacidade funcional. **Resultados:** Tanto em homens quanto nas mulheres a força e a capacidade funcional apresentaram correlação significativa com a idade ($p < 0,05$). A associação entre a idade e a força de extensor de coxa foi menor nas mulheres ($r = -0,285$, $p = 0,009$) do que nos homens ($r = -0,468$, $p = 0,002$), assim como para a força de tibial anterior nas mulheres ($r = -0,468$, $p < 0,001$) e nos homens ($r = -0,451$, $p = 0,003$). O equilíbrio apresentou associação negativa com a idade nos homens ($r = 0,577$, $p = < 0,001$) e nas mulheres ($r = -0,647$, $p < 0,001$). Nos testes de SeL – 5, Dgr – 5 e agilidade a correlação foi positiva nos homens ($r = 0,424$, $p = 0,003$; $r = 0,565$, $p < 0,001$; e $r = 0,541$, $p < 0,001$) e nas mulheres ($r = 0,426$, $p < 0,001$); $r = 0,514$, $p < 0,001$; e $r = 0,545$, $p < 0,001$), respectivamente. **Conclusão:** Com o avanço da idade há uma progressiva queda na força e na capacidade funcional, ocorrendo de maneira similar nos homens e nas mulheres.

ASSOCIAÇÃO ENTRE MEDO DE CAIR E PARÂMETROS DA MARCHA EM IDOSOS COM ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RITA DE CÁSSIA GUEDES

Autores: Rita de Cássia Guedes / Guedes, R. C. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Viviane Borges / Borges, V. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Nayza Maciel de Britto Rosa / Rosa, N. M. B. / UFMG;

Número do Painel: 211

Introdução: A indicação de artroplastia de quadril (ATQ) vem crescendo acentuadamente no mundo. Essa conduta promove redução da dor e melhora funcional e deve ser indicada sempre que outros procedimentos tenham falhado. No entanto, não há consenso na literatura sobre a melhora contínua da marcha após ATQ. O medo de cair está associado com o declínio da capacidade funcional, levando a alterações do equilíbrio, do controle postural, depressão, ansiedade e redução do contato social em idosos. **Objetivo:** Comparar a velocidade de marcha (VM) de idosos submetidos à ATQ com (CM) e sem relato de medo de cair (SM), e verificar a associação entre o medo de cair e os parâmetros da marcha (cadência e tempo de duplo apoio). **Metodologia:** Participaram desse estudo 23 idosos (72 ± 6,5 anos) com ATQ que foram divididos em dois grupos: com medo de cair (CM) e sem medo de cair (SM). Para avaliação do medo de cair foi utilizada a pergunta "O Sr (a). tem medo de cair?", oferecendo como possibilidade de resposta sim ou não. Os parâmetros da marcha foram analisados pelo sistema GAITRite®, que consiste em um tapete eletrônico emborrachado capaz de registrar a impressão plantar, possibilitando o cálculo dos parâmetros espaciais e temporais da marcha. Para análise estatística foram utilizados os testes t-Student para amostras independentes e correlação de Spearman. Foi considerando o nível de significância de $\alpha = 0,05$. **Resultados:** Dentre os idosos submetidos à ATQ, 13 relataram presença do medo de cair. O grupo CM apresentou menor média da VM quando comparado ao grupo SM, sendo esta diferença estatisticamente significante (CM = 1,11 ± 0,13 e SM = 1,25 ± 0,09; $p = 0,012$). Além disso, os idosos do grupo CM apresentaram maior tempo da fase de duplo apoio (CM = 24,83 ± 3,11 e SM = 21,60 ± 2,54; $p = 0,025$). O grupo CM apresentou correlação negativa entre VM e duração da fase de apoio ($p = 0,04$; $r = -0,74$) e entre VM e cadência ($p = 0,01$; $r = -0,86$). Houve também correlação positiva entre cadência e duração da fase de apoio ($p = 0,01$; $r = 0,70$). O grupo SM apresentou apenas correção positiva entre cadência e duração da fase de apoio ($p = 0,02$; $r = 0,69$). **Conclusão:** Idosos com ATQ que possuem medo de cair deambulam com menor velocidade. A velocidade de marcha está associada à maior cadência e à maior permanência dos dois pés apoiados no chão. Portanto, a avaliação da marcha é um importante instrumento para a mensuração do desempenho funcional de idosos após ATQ.

ASSOCIAÇÃO ENTRE MOBILIDADE FUNCIONAL, FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E FUNÇÃO MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANA CISALPINO PINHEIRO

Autores: Priscilla Santos / Santos, P. / UFMG; Patrícia Azevedo Garcia / Garcia, P. A. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Ana Cisalpino Pinheiro / Pinheiro, A. C. / UFMG; Renan Alves Resende / Resende, R. A. / UFMG;

Número do Painel: 212

Introdução: Dentre as principais alterações que surgem com o avanço da idade está o decréscimo da função muscular, que afeta diretamente a capacidade de realizar tarefas do dia a dia, diminuindo a independência funcional podendo refletir negativamente na qualidade de vida do idoso. No meio clínico é necessária a obtenção de avaliações mais completas, objetivas e de fácil aplicabilidade que sejam capazes de identificar fatores de risco para a população idosa a fim de evitar ou retardar a ocorrência de alterações estruturais e funcionais nos músculos e na mobilidade, que podem ocasionar danos à saúde dos idosos, e aumentar o risco de quedas, problema de saúde pública característico dessa população relacionado à mortalidade, morbidade e custos social e econômico decorrentes. **Objetivo:** Verificar a associação entre mobilidade e função muscular de membros inferiores em idosos da comunidade. **Método:** Participaram deste estudo 31 idosos da comunidade, de ambos os sexos, recrutados de grupos de convivência da ci-

dade de Belo Horizonte. Os critérios de inclusão foram ter idade igual ou superior a 65 anos (73,26 ± 6,17 anos), ser independente e capaz de deambular sem nenhum auxílio. Foram excluídos do estudo os voluntários que apresentaram alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-exame do Estado Mental, doenças neurológicas diagnosticadas ou história de fraturas recentes nos membros inferiores. Para avaliação da mobilidade funcional foi utilizada a relação distância/tempo (m/s), medida em um espaço de 10 metros, utilizando o kit para Avaliação computadorizada de rendimento físico Multisprint® (Inserra Indústria Mecânica LTDA, Belo Horizonte, Minas Gerais). Para avaliar a função muscular dos membros inferiores foi utilizado o dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro®. Confirmada a distribuição normal dos dados, foi utilizado o teste de correlação de Pearson (a = 0,05). **Resultados:** Foram encontradas correlações significativas entre velocidade de marcha e pico de torque, trabalho e potência de flexores de quadril (r = 0,52, r = 0,51 e r = 0,65) e de joelho (r = 0,60, r = 0,56 e r = 0,58), e de extensores de quadril (r = 0,70, r = 0,75, r = 0,77) e joelho (r = 0,58, = 0,55 e r = 0,61). **Conclusão:** Os achados indicaram associação entre força muscular e velocidade de marcha nos idosos avaliados, sugerindo que a velocidade da marcha pode ser um indicador da força muscular global, devendo ser considerada, juntamente com outros fatores, na rotina de avaliação clínica dos idosos.

ATIVIDADE FÍSICA E IMUNIZAÇÃO: MEDIDAS PREVENTIVAS UTILIZADAS ENTRE IDOSOS?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: NÁDIA BARRETO DOS SANTOS

Autores: Nádia Barreto dos Santos / SANTOS, N. B. dos / HUJBB/UFPA; Ebenezaide Nascimento Perdigão / PERDIGÃO, E. N. / HUJBB/UFPA; Ana Flávia Endres Nunes / NUNES, A. F. E. / UFPA; Edilene do Socorro Nascimento Falcão / FALCÃO, E. do S. N. / HUJBB; Karlo Edson Carneiro Santana Moreira / Moreira, K. E. C. S. / HUJBB; Maria Augusta Duraes Trindade / Trindade, M. A. D. / HUJBB;

Número do Painel: 213

Introdução: O aumento da expectativa de vida está estreitamente relacionado a melhores hábitos de vida, fatores socioeconômicos, tecnológicos e culturais. Dentre esses fatores, desempenha importante papel o controle de doenças através de medidas preventivas como a prática de atividade física regular e imunizações. Atualmente é consenso na literatura e entre os profissionais da área da saúde que a atividade física é um fator determinante do sucesso no processo de envelhecimento e que a imunização é algo imprescindível nos idosos, visto a grande suscetibilidade destes à doenças infecciosas. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de medidas preventivas como a prática de atividade física e imunização entre os idosos. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado por meio da análise de dad códex prontuário dos pacientes atendidos no ambulatório de geriatria de um Hospital Universitário no período de. **Resultados:** Dos 318 pacientes analisados, 16,3% praticavam atividade física regular; 7,6% praticavam ocasionalmente. A grande maioria (76,1%) respondeu que nunca ou raramente praticavam. Quanto à vacinação, 70,9% relataram ter realizado a vacina anti-influenza; 35,6%, a Dupla do adulto; 15,4%, contra pneumococo e 37,4%, contra Febre Amarela. Apenas 10,5% do total de idosos realizaram concomitantemente as quatro vacinas investigadas, sendo que alguns (quantos) pacientes não responderam ou não souberam responder a investigação. **Conclusão:** Verifica-se que a atividade física ainda não é uma prática muito utilizada pelos idosos deste ambulatório, o que pode interferir significativamente no processo saúde-doença, bem como na qualidade de vida e no bem-estar desses indivíduos. Além disso, foi constatada baixa adesão ao esquema vacinal preconizado pelo Ministério da Saúde no que diz respeito a essa clientela, o que a torna ainda mais vulnerável a doenças infecto-contagiosas. Sugere-se a todos os profissionais da saúde maior incentivo e apoio para medidas preventivas por meio de práticas educacionais em serviço, a fim de demonstrar aos idosos e seus cuidadores a relevância de alcançar maior adesão a estas medidas.

ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL EM IDOSOS LONGEVOS DE ANTONIO CARLOS – SC

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RAILDO DA SILVA COQUEIRO

Autores: Raildo da Silva Coqueiro / Coqueiro, R. S. / UESB; Aline Rodrigues Barbosa / Barbosa, A. R. / UFSC; Vandrize Meneghini / Meneghini, V. / UFSC; Andréa Ferreira Cardoso / Cardoso, A. F. / UFSC;

Número do Painel: 214

Introdução: A prática regular de atividade física no ciclo da vida tem sido relacionada à longevidade e envelhecimento saudável. Porém, pouco se conhece sobre os padrões de atividade física em populações longevas. **Objetivo:** Descrever o padrão de atividade física de idosos longevos residentes no município de Antonio Carlos-SC. **Método:** Estudo epidemiológico, transversal e domiciliar. Foram analisados todos os idosos (n = 134) de 80 anos e mais, de ambos os sexos, cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família, do município de Antônio Carlos-SC, cidade que ocupa a segunda colocação no ranking nacional do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (0,882), item longevidade. A prática de atividade física habitual foi verificada por meio do Questionário Internacional de Atividades Físicas, forma longa, versão brasileira. Os indivíduos foram categorizados em dois grupos, com base na quantidade de atividade física semanal: (i) ativos, que realizavam pelo menos 150 min. e; (ii) insuficientemente ativos, que realizavam menos de 150

min. Foram usados procedimentos da estatística descritiva (medidas de tendência central e dispersão, frequências e intervalos de confiança) e inferencial (teste qui-quadrado e "U" de Mann-Whitney). **Resultado:** Entre os indivíduos analisados, 78 (58,2%) eram mulheres e 56 (41,8%) homens. A idade variou de 80 a 100 anos, com média de 84,7 ± 4,6 (DP). O tempo médio de atividade física semanal foi de 72,6 ± 144,3 min. (variação = 0 - 1. 070), não havendo diferença significativa entre sexo (p = 0,158). A prevalência de idosos insuficientemente ativos foi de 83,6% (IC95% = 77,3-89,9), se apresentando estatisticamente maior (χ^2 = 5,164; p = 0,023) nas mulheres (89,8% ; IC95% = 83,0-96,5) do que nos homens (75,0% ; IC95% = 63,7-86,3). **Conclusão:** Os resultados mostraram que a população de 80 anos e mais do município de Antonio Carlos apresenta prevalência muita alta de atividade física insuficiente, com as mulheres sendo mais afetadas.

ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E O USO DO DISPOSITIVO PROTÉTICO EM IDOSOS AMPUTADOS DE MEMBROS INFERIORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: BÁRBARA ZILLE DE QUEIROZ

Autores: Barbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Daniela Maria da Cruz dos Anjos / Anjos, D. M. C. / UFMG; Nayza Maciel de Britto Rosa / Rosa, N. M. B. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG; Gisele de Cássia Gomes / Gomes, G. C. / UFMG;

Número do Painel: 215

Introdução: A amputação de membros inferiores (AMI) é um problema crescente na população idosa, representando impacto na funcionalidade e na qualidade de vida dos idosos. A finalidade da reabilitação protética é a restauração da mobilidade e da independência do indivíduo. A utilização de dispositivos protéticos por pacientes geriátricos pode promover maior independência funcional, autonomia e aumento da expectativa de vida dos idosos com AMI. **Objetivo:** verificar a correlação entre o uso da prótese e o desempenho funcional em AIVDs (Lawton) e AVDs (Katz) de idosos com AMI. **Metodologia:** Participaram do estudo 38 idosos (73,39 anos; DP 5,7) com AMI devido à doença vascular periférica. Informações sociodemográficas, clínicas e sobre a amputação foram obtidas por meio de um questionário estruturado. O desempenho funcional nas atividades básicas (ABVD) e instrumentais de vida diária (AIVD) foi verificado pelos Índices de Katz e Lawton, respectivamente. A caracterização da amostra foi realizada por meio da análise descritiva e para investigar a influência do uso da prótese no desempenho funcional dos idosos foi usada a correlação de postos de Spearman (P < 0. 05). O estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG (ETIC 417/04). **Resultados:** Na amostra avaliada, 52% eram do sexo masculino, 87% foram amputações unilaterais, sendo 61% acima do joelho, sendo que 78,3% realizaram reabilitação. A média do número de doenças associadas foi de 3,4 (DP 1,3), sendo as mais frequentes: hipertensão arterial sistêmica (87%), cardiopatias (34,8%) e doenças respiratórias (13%). Na amostra estudada 34,8% abandonaram o dispositivo protético e 65,2% dos idosos faziam uso do mesmo. Foi observada correlação entre o uso da prótese e o desempenho dos idosos nas AIVD (r = 0,388; p = 0,016), mas não nas ABVD (r = -0,290; p = 0,077). **Conclusão:** Existem poucos estudos brasileiros investigando o benefício do uso da prótese em idosos, limitando as comparações com outras investigações. O desempenho das atividades de vida diária é um parâmetro importante da funcionalidade e qualidade de vida do idoso amputado. Os resultados sugerem que as ABVD parecem não ser afetadas pelo uso da prótese, indicando que outros dispositivos de auxílio podem promover a mobilidade necessária à realização das tarefas de autocuidado. Entretanto, o uso da prótese influenciou positivamente a realização das AIVD, demonstrando que a protetização exerce importante impacto na restauração da funcionalidade e independência do idoso amputado.

ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA, RISCO DE QUEDAS E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS VIVENDO NA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: PAULA MARIA MACHADO ARANTES

Autores: Ariane Patrícia F. Corrêa Fontoura / Fontoura, APFC. / Prefeitura de Belo Horizonte; Camila de Almeida Teixeira / Teixeira, CA. / Prefeitura de Belo Horizonte; Cléia Madeira e Silva / Silva, CM. / Prefeitura de Belo Horizonte; Clareana de Andrade Damásio / Damásio, CA. / Prefeitura de Belo Horizonte; Maria de Fátima Sartori Albernaz / Albernaz, MFS. / Prefeitura de Belo Horizonte; Paula Maria Machado Arantes / Arantes, PMM. / Prefeitura de Belo Horizonte; Tânia Maria Resende Amaral / Amaral, TMR. / Prefeitura de Belo Horizonte;

Número do Painel: 216

Introdução: O envelhecimento é caracterizado por mudanças inerentes ao processo de senescência e algumas alterações relacionadas à senilidade. Tais alterações podem ter impacto na funcionalidade, levando à dificuldade na realização de atividades de vida diária, risco aumentado de quedas e desnutrição. Considerando que as abordagens preventivas têm se mostrado mais eficazes é importante o reconhecimento precoce destes desfechos. **Objetivo:** Avaliar a independência na realização de atividades instrumentais de vida diária, fatores de risco para ocorrência de quedas, estado nutricional de idosos que residem no bairro Carlos Prates, na cidade de Belo Horizonte, atendidos pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF/Noroeste. **Metodologia:** Foram avaliados 28 idosos (70,2 ± 3,8 anos). Foram utilizados os instrumentos Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) de Lawton, o Quick Screen Clinical Falls Risk Assessment e o Mini Nutricional Assessment (MNATM). Os idosos fo-

ram avaliados em uma única entrevista. Foi realizada análise descritiva dos dados. **Resultados:** Em relação ao estado nutricional, 32,1% dos idosos apresentaram risco de desnutrição e nenhum idoso foi classificado como desnutrido. Na avaliação da Escala de Lawton, 42,9% dos idosos relataram ser independentes para todas as atividades avaliadas, 44,4% relataram necessitar de algum tipo de ajuda para realização de pelo menos uma atividade e 22,1% relataram ser totalmente dependentes para realização de uma atividade ou mais. Sete idosos (25%) não apresentaram nenhum dos fatores de risco avaliados para ocorrência de quedas, enquanto 39,3% dos idosos apresentaram quatro ou cinco fatores de risco. **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstram um número significativo de idosos vivendo na comunidade em risco de desenvolver desnutrição, declínio funcional e quedas. Este achado aponta para a necessidade de desenvolvimento de estratégias educativas e preventivas para a melhora da condição de saúde dos idosos.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM E TERAPIA OCUPACIONAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: SUELEN AUGUSTO DE OLIVEIRA

Autores: Suelen Augusto de Oliveira / Oliveira, S. A. / Faculdade de Medicina do ABC; Marjorie Heloise Masuchi / Masuchi, M. H. / Faculdade de Medicina do ABC; Ana Paula Guarnieri / Guarnieri, A. P. / Faculdade de Medicina do ABC; Andréia Zarzour Abou Hala Corrêa / Abou Hala Corrêa, A. Z. / Faculdade de Medicina do ABC;

Número do Painel: 217

Introdução: O processo de envelhecimento e a presença de doenças crônicodegenerativas podem levar o idoso a apresentar dificuldades nos movimentos e consequentemente quedas. A queda pode ser considerada um evento sentinela na vida de uma pessoa idosa, um marcador potencial do início de um importante declínio da função ou um sintoma de uma patologia nova. Seu número aumenta progressivamente com a idade em ambos os sexos, em todos os grupos étnicos e raciais. Diante deste contexto, são realizadas intervenções de Enfermagem e Terapia Ocupacional em um ambulatório destinado a idosos de uma Instituição de Ensino do Grande ABC. **Objetivos:** Orientar idosos e cuidadores sobre a queda e suas consequências, o ambiente livre de obstáculos e uso de calçados adequados para evitar possíveis quedas. **Metodologia:** Os idosos que apresentam risco para quedas atendidos no ambulatório recebem visitas domiciliares da Enfermagem e Terapia Ocupacional a fim de conhecer seu domicílio, orientar o idoso com relação às possíveis quedas e mudanças ambientais. **Resultados:** Observa-se que a maioria dos idosos aceita às orientações e as possíveis mudanças ambientais como por exemplo, organização de mobiliário, utilização de barras de apoio em banheiros, corredores e escadas e utilização de tapetes antiderrapantes, proporcionando um ambiente livre de obstáculos e consequentemente a diminuição de risco para quedas. **Conclusão:** A intervenção para diminuir o risco de queda e promover qualidade de vida ocorre por meio da estimulação de um estilo de vida ativo, com a manutenção das atividades da vida diária, prática e lazer.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JULIANA DUARTE LEANDRO

Autores: Renata Firpo R. Medeiros / Medeiros, R. F. R / UNIVERSIDADE PAULISTA; Catia Boulhosa Black / Black, C. B. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Telma L. Di Pietro Carneiro / Carneiro, T. L. D. P. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Kelly Cristina Sanches / Sanches, K. C. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Tiaki Maki / Maki, T. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Alexandre Cavalcante Queiroz / Queiroz, A. C. / UNIVERSIDADE PAULISTA;

Número do Painel: 218

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença cerebral degenerativa irreversível que afeta as funções cognitivas e motoras do paciente, diminuindo sua qualidade de vida. A fisioterapia se propõe a habilitar o indivíduo comprometido funcionalmente pela DA para que ele possa novamente desempenhar suas AVDs da melhor maneira e pelo maior tempo possível, com mais autonomia. Os principais aspectos da assistência são preventivos e elaborados para manter o indivíduo ativo e independente – dentro dos padrões da doença. Tanto quanto viável for, a atividade deve ser encorajada para que se mantenha força, ADM, equilíbrio e estado de alerta. O presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida em paciente com DA intermediária pós protocolo de reabilitação gerontológica. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de caso; paciente do sexo feminino, 78 anos de idade com diagnóstico de provável DA há dez anos, apresentando atualmente no estágio intermediário. Os instrumentos utilizados para avaliação foram o Mini - Exame do Estado Mental (MEEM) e os questionários sobre qualidade de vida WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD, tratamento fisioterapêutico proposto constou de 18 sessões realizadas duas vezes por semana com duração de 1 hora cada; as atividades realizadas eram alongamentos, dança, circuito de equilíbrio, exercícios com bola e exercícios na cama elástica. **Resultados:** Na avaliação do MEEM incial foi de 22 e final de 27, WHOQOL-BREF observou-se um aumento em todos os domínios apresentando aumento médio de 14,25% ; no WHOQOL-OLD houve um aumento de 15,63% onde dos 6 domínios apenas no domínio morte e morrer que não houve alteração. **Conclusões:** O estudo mostrou que a atuação fisioterapêutica pode colaborar com a construção da qualidade de vida de pacientes portadores de DA. Algumas limitações do presente estudo merecem, consideração. Vez que se trata de um estudo de caso de curta duração, não é possível generalizar os resultados obtidos para todos

os pacientes de DA. Ainda assim, espera-se que os achados desta pesquisa instiguem novos trabalhos que a complete, corrobore e aperfeiçoe. Afinal, faz-se, cada vez mais, necessário aprofundar os conhecimentos sobre a relação entre a atuação fisioterapêutica e a qualidade de vida de pacientes portadores de DA.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM IDOSA FRAGILIZADA – ESTUDO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CRISTIANE DA SILVA PEÇANHA

Autores: Cristiane da Silva Peçanha / Peçanha, C. S. / Particular; Renata da Costa Seabra / Seabra, R. S. / Particular;

Número do Painel: 219

Introdução: Uma das grandes dificuldades relacionadas ao envelhecimento humano é a definição de idoso frágil, a fragilidade é uma síndrome biológica de diminuição da capacidade de reserva homeostática do organismo e da resistência aos agentes estressores, que resultam em declínios cumulativos em múltiplos sistemas fisiológicos, causando a vulnerabilidade, mortalidade e incapacidade. Com o envelhecimento ocorrem alterações da capacidade funcional atribuídas em grande parte a sarcopenia que pode levar a importante repercussão no mecanismo funcional da deglutição (disfagia). A disfagia é uma síndrome, que pode comprometer o trânsito do alimento da boca até o estômago e trazer possíveis complicações clínicas para o paciente idoso, como desnutrição, desidratação e aspiração de saliva e/ou alimento. **Objetivo:** Verificar a importância da intervenção fonoaudiológica em idosa com característica de fragilidade. **Método:** Foi realizado avaliação e intervenção terapêutica, de G. R. S, de 100 anos, em uso de sonda nasoentérica, devido a um quadro de pneumonia aspirativa. Paciente lúcida e cooperativa; com incontinência urinária, fazendo uso de fralda; fratura de colo de fêmur há 07 anos atrás, tendo necessidade de uso de andador. A avaliação fonoaudiológica foi solicitada assim que a idosa saiu do hospital em uso de sonda para alimentação, com diagnóstico de impossibilidade de ingesta por via oral, de maneira segura e eficaz. O processo terapêutico foi iniciado com duas sessões por semana, envolvendo estimulações térmicas, manipulações intra e extra-orais, relaxamento cervical, teste com dieta por via oral apenas na consistência pastosa, manobras protetivas e orientação para familiares e cuidadores. **Resultado:** A paciente apresentou excelente aceitação terapêutica, pois sua tolerância à sonda era pequena, retirando-a por várias vezes. Com dois meses de terapia fonoaudiológica, conseguiu-se retirar a sonda e introduzir dieta por via oral exclusiva nas consistências pastosas e líquidas espessada. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica nesta paciente com síndrome de fragilidade, contribuiu para que houvesse melhora na disfagia, permitindo o retorno da dieta por via oral com segurança, prevenindo aspiração de dieta.

AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RODNER RODRIGUES MADUREIRA DE ALMEIDA

Autores: Michelle Fávero / Fávero, M. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Daniela Maria da Cruz dos Anjos / Anjos, D. M. C. / UFMG; Alexandra Miranda Assumpção / Assumpção, A. M. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Rodner Rodrigues Madureira de Almeida / Almeida, R. R. M. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 220

Introdução: A autoavaliação da saúde (AAS) é um dos indicadores mais usados em pesquisas gerontológicas, por predizer de forma consistente a mortalidade e declínio funcional. Além disso, tem se mostrado melhor indicador em relação a medidas objetivas de saúde, por refletir uma percepção integrada do indivíduo, incluindo dimensões biológica, psicossocial e social. A força muscular de preensão manual (FPM) pode fornecer uma representação da força de todos os grupos musculares do corpo, sendo um fator preditivo de sarcopenia, incapacidade física e mortalidade em idosos. **Objetivo:** Verificar se a FPM difere de acordo com a estrutura da AAS em mulheres idosas da comunidade e investigar se há correlação entre essas variáveis. **Metodologia:** Participaram do estudo 106 idosas da comunidade (72,5 anos ± 4,4). A AAS foi determinada por meio da pergunta: "De uma maneira geral, como você considera a sua saúde?", tendo como possíveis respostas para as idosas entrevistadas as opções "ruim", "mais ou menos" ou "boa". A FPM foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR®, modelo PC5030JI, sendo os resultados apresentados em Kilograma/força, como a média das três medidas. Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra. O teste de Kruskal-Wallis foi usado para verificar diferenças na FPM de acordo com a estrutura da AAS. Para investigar a correlação entre as variáveis foi utilizado o coeficiente de Spearman (α = 0,05). Este estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG/ETIC: 38/2010. **Resultados:** A média de FPM encontrada na amostra foi de 21,5Kgf ± 4,7, sendo estes resultados compatíveis com o esperado para a população estudada. Dentre as idosas avaliadas quanto à AAS 4,7% consideram sua saúde geral "ruim", 45,3% "mais ou menos" e 50% da amostra valida considera a saúde "boa". Não foi observada diferença significativa nos valores de FPM em relação à AAS (p = 0,087), assim como não houve correlação entre essas variáveis (r = 0,153; p = 0,117). **Conclusão:** O presente estudo não encontrou associações nem correlações entre a FPM e o relato AAS das idosas avaliadas. O caráter multidimensional da AAS em idosos envolve a situação socioeconômica, a rede de suporte social, as condições de saúde e acesso e uso de serviços de

saúde e não somente a forçca muscular. Tais fatores, que não foram avaliados, podem ter influenciado na ausência de correlação entre as variáveis estudadas. Além disso, os resultados podem ter sido influenciados pelo tamanho da amostra. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE EM IDOSAS DA COMUNIDADE COM SÍNDROME DA FRAGILIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ALEXANDRA MIRANDA ASSUMPÇÃO

Autores: Alexandra Miranda Assumpção / Assumpção, A. M. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Carolina Espeschit Fonseca / Fonseca, C. E. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 221

Introdução: O envelhecimento pode estar associado a um quadro de fragilidade, caracterizado pelo declínio em múltiplos sistemas fisiológicos. A síndrome da fragilidade é uma condição multifatorial, caracterizada por aumento da vulnerabilidade aos efeitos adversos perante estresses. A autoavaliação da saúde é um dos indicadores mais usados em pesquisas gerontológicas, por predizer de forma robusta e consistente a mortalidade. Assim, pode ser um importante indicador de declínio funcional de idosos frágeis. **Objetivo:** Comparar a autopercepção da saúde entre idosas com diferentes classificações de fragilidade. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, com uma amostra de conveniência de 106 idosas comunitárias (72,2 anos ± 4,4). A fragilidade foi definida de acordo com fenótipo proposto por Fried *et al*: perda de peso não intencional no ano anterior; exaustão (CES-D); redução da força de preensão manual; baixo nível de atividade física (Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire) e lentidão da marcha, sendo a idosa Frágil, quando apresentou três ou mais desses critérios, Pré-frágil, com um ou dois e Não Frágil quando não apresentou nenhum deles. A autoavaliação da saúde foi avaliada pela pergunta: "De uma maneira geral, como você avalia a sua saúde?", tendo como respostas: "ruim", "mais ou menos" ou "boa". Foram excluídas idosas com alterações cognitivas detectadas pelo Mini-Exame do Estado Mental. Foi realizada estatística descritiva para a caracterização da amostra. Os testes de Kruskal-Wallis e de Mann-Whitney foram usados para verificar diferenças da autopercepção de saúde entre os níveis de fragilidade ($\alpha = 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG (ETIC: 38/2010). **Resultados:** Na amostra pesquisada 7,8% das idosas foram classificadas como frágeis, 52,2% pré-frágeis e 40% não frágeis. Houve diferença significativa da autoavaliação da saúde entre idosas não frágeis e idosas frágeis ($p = 0,048$), entre idosas não frágeis e pré-frágeis ($p = 0,01$), mas não houve diferença entre pré-frágeis e frágeis ($p = 0,272$). Idosas não frágeis apresentaram melhor percepção de saúde comparadas às frágeis e pré-frágeis. **Conclusão:** Os resultados encontrados corroboram a literatura, reforçando que a autopercepção de saúde pode indicar piores condições de saúde clínica. Por ser um simples indicador, de fácil aplicação, a autopercepção de saúde pode ser usada no acompanhamento, auxiliando na compreensão do estado de saúde de idosos frágeis. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM 80 ANOS OU MAIS RESIDENTES NA ZONA LESTE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CÍNTIA REGINA RUGGERO

Autores: Cíntia Regina Ruggero / Ruggero, C R / Unicid; Carolina R Uhler / Uhler, C R / Unicid; Cláudia Fló / Fló, C / Unicid; Patrícia Driusso / Driusso, P / UFSCar; Paulo Sérgio Pelegrino / Pelegrino, P S / IPGG; Mônica Rodrigues Perracini / Perracini, M R / Unicid;

Número do Painel: 222

Introdução: A capacidade funcional é um dos marcadores de fragilidade e declínio da saúde em idosos. Idosos muito idosos tem cerca de vinte e cinco vezes mais chance de apresentar incapacidade funcional quando comparado com os idosos mais jovens. **Objetivo:** identificar os fatores associados à incapacidade funcional em idosos com 80 anos ou mais residentes na comunidade. **Método:** Estudo transversal, exploratório, com 68 idosos derivados de um banco de 356 idosos de 80 anos e mais, de ambos os sexos, assistidos pelo Centro de Referência do Idoso da Zona Leste. Foram excluídos idosos com escore igual ou inferior a 18 pontos no Mini-exame do Estado Mental; incapacidade de deambulação independente mesmo com uso de dispositivos; surdez não compensada por uso de aparelho auditivo; cegueira; qualquer amputação de membros inferiores e prática de esporte para competição. Foi aplicado um inquérito de avaliação contendo domínios: sociodemográfico, psicocognitivo, de condição de saúde e doença, físicofuncional e psicosocial. Foram utilizados os instrumentos Mini-exame do estado mental (MMSE), Escala de Depressão Geriátrica (GDS), o Timed Up and Go test (TUGT) e a variável desfecho de capacidade funcional contendo 15 atividades de vida diária (AVD) e de vida prática (AIVD) por meio da versão brasileira do Old American Resources and Services (BOMFAQ). **Resultados:** 13,2% dos idosos não apresentaram comprometimento da capacidade funcional; 30,9% apresentaram dificuldade em 1 a 3 atividades; 22,1% em 4 a 6 atividades e 33,8%, em 7 ou mais atividades. Idosos com dificuldade em 5 ou mais atividades apresentaram tempo no TUGT significativamente maior do que o dos idosos com até 4 atividades comprometidas ($p < 0,001$). Os itens saúde comparada ($p = 0,003$), número de doenças crônicas ($p = 0,02$), polifarmácia ($p = 0,008$), percepção subjetiva de visão ($p = 0,005$) e percepção subjetiva de saúde ($p = 0,009$) mostraram associação com a capacidade

funcional. **Conclusão:** Dentre os vários domínios estudados, a percepção subjetiva de saúde, saúde comparada, percepção subjetiva da visão, número de doenças crônicas e polifarmácia foram os que mostraram associação com o número de atividades comprometidas em idosos com 80 anos ou mais.

AVALIAÇÃO DA FÓRMULA DE CROCKOFT-GAULT NA ESTIMAÇÃO DA DEPURAÇÃO DE CREATININA EM MUITOS IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MAURICIO DE MIRANDA VENTURA

Autores: Gisane Cavalcanti Rodrigues / Rodrigues, GC / Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira; Leonardo Piovesan Mendonça / Mendonça, LP / Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira; Tissiana Memeli Machado / Machado, TM / Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira; Aline Almeida Gonçalves / Gonçalves, AA / Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira; Mauricio de Miranda Ventura / Ventura, MM / Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira;

Número do Painel: 223

Introdução: Mudanças na taxa de filtração glomerular (TFG) são esperadas com o envelhecimento. Doses inapropriadas de medicamentos em pacientes com doença renal crônica podem levar a intoxicação ou terapias inefetivas. **Objetivo:** Estudar a eficácia da Fórmula de Cockcroft-Gault como medida de estimativa da taxa de filtração glomerular em idosos acima de oitenta anos, comparando com a depuração de creatinina calculado em urina 24 horas. **Métodos:** Foram avaliados 17 pacientes, com idade variando entre 80 e 91 anos, com creatinina sérica normal. Foi calculado a depuração de creatinina pela fórmula de Cockcroft-Gault e aferido na urina de 24 horas. **Resultado:** Foi observado que a depuração de creatinina aferido mostrou valores superiores ao estimado pela fórmula de Crockcoft-Gault, com diferença estatística ($p < 0,002$). **Conclusão:** A diferença entre a depuração estimada pela fórmula de Cockcroft-Gault e a aferida na urina de 24 horas já havia sido observada anteriormente. Entretanto, poucos estudos analisaram, exclusivamente, a população com mais de 80 anos. Provavelmente, a acentuação da perda de massa muscular mais frequente nessa faixa etária, aliado a um maior número de comorbidades aumentando o processo de fragilização são os responsáveis pelos resultados obtidos.

AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE, RISCO DE QUEDAS E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS FRÁGEIS E NÃO FRÁGEIS APÓS PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CAROLINE GOMES FERREIRA

Autores: CAROLINE GOMES FERREIRA / FERREIRA, CG. / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE; THAIS CRISTINA COELHO / COELHO, T. C / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE; CHRISTINE BRUMINI / BRUMINI, C. / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE;

Número do Painel: 224

Introdução: As quedas apresentam alta prevalência e graves consequências, gerando alto custo para a sociedade e o sistema de saúde. As quedas podem ser a causa de declínio funcional, cerca de ¼ dos idosos deixam de executar AVDs por medo de novas quedas, gerando círculo vicioso de maior risco de quedas e mais limitações. **Objetivo:** Comparar através de testes específicos a mobilidade, o risco de quedas e a capacidade funcional de idosos, antes e após um programa de intervenção, para prevenção de quedas nos grupo frágil (GF) e grupo não frágil (GNF). **Material e método:** Os idosos participaram de dois grupos de intervenção multidisciplinar, para orientação e prevenção de quedas, divididos em GF e GNF. O critério de inclusão para o GNF foi a capacidade de realizar ortostatismo e marcha sem apoio de MMSS ou ajuda de terceiros, mesmo que com o uso de dispositivo de auxílio à marcha (bengala). O GF foi formado por idosos com necessidade de apoio ou ajuda de terceiros para marcha. Cada grupo teve a duração de 15 sessões, com frequência de duas vezes por semana. Na avaliação fisioterapêutica foram utilizados instrumentos como TUGT, alcance funcional, sentar e levantar cronometrado e OARS, para avaliar mobilidade e equilíbrio, força muscular e capacidade funcional. **Resultados:** Na intervenção participaram 78 idosos, com média de idade de 77,1 anos (DP = 8,0), 71,79% eram do gênero feminino. No inicio do grupo, todos os idosos foram questionados quanto a ocorrência de quedas e desses 63 relataram queda no último ano e apenas 10 relataram quedas ao final. Os resultados obtidos no GF, para o teste sentar e levantar, apresentou média inicial de 7,47 vezes e final 8,0 vezes. No TUGT, a média inicial foi de 24,94 segundos e final 20,02 segundos. Na OARS, a média inicial foi de 7,26 atividades com dificuldade e média final de 4,10. O alcance funcional inicial foi de 16,21 cm e final de 16,21 cm. No GNF foram encontrados os seguintes **Resultados:** para o teste de sentar e levantar, a média inicial foi de 8,25 vezes e final de 9,79 vezes; no TUGT, a média inicial foi de 13,45 segundos e final de 11,99 segundos; na OARS a média inicial foi de 9,69 atividades com dificuldade e final 11,35 e para o alcance funcional inicial a média foi de 18,11 cm e final de 17,0 cm. **Conclusão:** Os resultados apresentados nos testes aplicados sugerem que a intervenção multidisciplinar, para prevenção de quedas, pode beneficiar idosos frágeis e não frágeis.

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE MORBIDADES EM IDOSOS FRÁGEIS, PRÉ-FRÁGEIS E NÃO FRÁGEIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: SHEILA ALVES GOMES TOMAZ

Autores: Sheila Alves Gomes Tomaz / Tomaz, S. A. G. / UFMG; Cíntia Jardim Freire / Freire, C. J. / UFMG; Joana Ude Viana / Viana, J. U. / UFMG; Sílvia Lanziotti Silva / Silva, S. L. A. / UFMG; Henrique Alencar Gomes / Gomes, H. A. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Vanessa Gomes da Silva / Silva, V. G. / UFMG;

Número do Painel: 225

Introdução: Morbidades são doenças não fatais que acometem um indivíduo sendo importantes indicadores de saúde. O acúmulo de doenças e agravos ocorrem ao longo da vida de modo heterogêneo dependendo dos hábitos do indivíduo tais como alimentação, atividade física, tabagismo, alcoolismo, inserção social e econômica, determinando um envelhecimento saudável ou não (IOZZI, R, 2006). A presença de comorbidades no indivíduo, associadas à fragilidade, aumentam significativamente o risco de incapacidade, declínio funcional, institucionalização e morte. As comorbidades acarretam também maiores cuidados domiciliares, bem como um maior consumo de medicamentos levando á, um aumento no custo de vida. São escassos os estudos na população brasileira explorando essa correlação. Portanto, o objetivo deste estudo foi encontrar a correlação entre morbidades em idosos frágeis e pré-frágeis. **Métodos:** O estudo tem caráter transversal e é um subprojeto da Rede FIBRA (ESTUDO DA FRAGILIDADE EM IDOSOS BRASILEIROS). Foi utilizada um a amostra de conveniência de 79 idosos comunitários acima de 65 anos da comunidade, residentes na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. A presença de morbidades foi avaliada pelo auto relato do idoso com relação á presença de algumas doenças crônicas. Esta deveria ter sido diagnosticada por um médico no último ano. Para avaliar a presença das comorbidades em cada grupo de idosos foi realizada uma análise descritiva do aparecimento das mesmas avaliadas em cada um dos três grupos de fragilidade. **Resultados:** A amostra foi composta por 79 idosos, sendo 28% homens e 72% mulheres, e a média de idade igual à 75,31 (± 7,43). O perfil de fragilidade da amostra foi de 22% frágeis, 48% pré-frágeis e 30% não frágeis. A doença crônica mais frequente foi a hipertensão arterial (56%) seguida de artrite ou reumatismo (29%), doença do coração (18%), diabetes (13%), doença do pulmão (8%), câncer (5%) e embolia (4%). Entre os idosos frágeis, 53% eram hipertensos, 29% tinham problemas de coração ou artrite e nenhum idoso frágil apresentou embolia/derrame ou câncer. Nos pré-frágeis, 63% tinham hipertensão, 32% tinham artrite sendo que a doença menos frequente foi a embolia pulmonar (3%). 46% dos idosos robustos eram hipertensos seguida de 25% com artrite. **Conclusão:** Através deste estudo concluímos que a morbidade mais frequente entre os idosos é a hipertensão, sendo que essa doença é mais frequente entre os pré-frágeis.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA E DO TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE EM IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARCO TÚLIO GUALBERTO CINTRA

Autores: Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Dinah Belém / Belém, D. / Hospital das Clínicas - UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / Hospital das Clínicas - UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / Hospital das Clínicas - UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / Hospital das Clínicas - UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, F. L. / Hospital das Clínicas - UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / Hospital das Clínicas - UFMG;

Número do Painel: 226

Introdução: A prevalência de quedas em idosos residentes em ILPI's é cerca de 50% ao ano. Nessa população, é também frequente a osteoporose, descrita em até 85% desses pacientes, sendo alto o risco de fraturas. No entanto, sabe-se que este diagnóstico é negligenciado e esta patologia é subtratada em ILPI's. **Objetivo:** Avaliar a presença de osteoporose e o tratamento desta enfermidade numa ILPI situada em Belo Horizonte-MG. **Métodos:** Foram avaliados 86 idosos residentes na ILPI, entre janeiro de 2007 e março de 2010, para verificar a presença de osteoporose e prescrição de terapia específica. O diagnóstico de osteoporose foi feito através de densitometria óssea. **Resultados:** A prevalência de osteoporose entre os pacientes avaliados foi de 48% (41 indivíduos). Destes, sete sofreram fratura de colo de fêmur e quatro apresentaram outras fraturas osteoporóticas. A idade média dos pacientes com osteoporose foi 81 anos, dos que apresentaram fratura de colo de fêmur foi 88 anos e com outras fraturas osteoporóticas foi 83,5 anos. Já os idosos sem osteoporose tinham em média 75 anos. Todos os pacientes com fratura de colo de fêmur estavam em uso de cálcio e vitamina D3, além de bifosfonatos ou raloxefeno. Todavia, somente 20 idosos com osteoporose (49%) estavam em uso de bifosfonatos. Observou-se que a idade média dos pacientes recebendo bifosfonatos foi 77 anos, enquanto nos que não estavam sendo tratados foi 84 anos. Dos pacientes com osteoporose, 88% estavam em uso de cálcio e vitamina D3, sendo que esta taxa caiu para 22% entre os sem osteoporose. Quanto à funcionalidade, 53% dos pacientes com osteoporose apresentavam dependência nas atividades de vida diária, contra 58% nos idosos sem osteoporose. **Conclusão:** Os idosos residentes na ILPI estudada apresentaram elevada incidência de osteoporose, como descrito na literatura. A taxa de tratamento específico da osteoporose estava acima dos relatos da literatura, possivelmente por se tratar de um centro de ensino-pesquisa-extensão da geriatria e gerontologia de Belo Horizonte. A presença de osteoporose e fraturas foi maior entre os mais idosos, sobretudo nos idosos muito idosos. Todavia, o tratamento específico foi observado principalmente entre os mais jovens.

AVALIAÇÃO DAS LIMITAÇÕES AMBIENTAIS IMPOSTAS AO INDIVÍDUO IDOSO RESIDENTE NA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RENATA FIRPO RODRIGUES MEDEIROS

Autores: Renata Firpo R. Medeiros / Medeiros, R. F. R. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Juliana Duarte / Duarte, J. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Telma L. Di Pietro Carneiro / Carneiro, T. L. D. P. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Alexandre Queiróz / Queiróz, A. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Paulo Henrique Soria / Soria, P. H. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Paula Cristine Romão / Romão, P. C. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Tiaki Maki / Maki, T. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Kelly Cristina Sanches / Sanches, K. C. / UNIVERSIDADE PAULISTA;

Número do Painel: 227

O envelhecimento é a soma de alterações biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem com o decorrer do tempo, prejudicando assim, a qualidade de vida desta população. Dentre as alterações estão: redução da acuidade visual, instabilidade postural, diminuição de algumas capacidades cognitivas, perda auditiva, déficit da capacidade de combinar movimentos, termorregulação deficiente em resposta ao calor, entre outras. O objetivo foi é avaliar as limitações ambientais impostas ao indivíduo idoso residente na comunidade. **Métodos:** Foram avaliados 62 indivíduos de ambos os sexos com idade média de 72,62 ± 6,4 anos, seno 51,61% do sexo masculino e 48,39% do sexo feminino. A amostra foi selecionada na comunidade, tendo como critérios de inclusão possuir mais de 60 anos e residir na comunidade e não utilizar dispositivo auxiliar de marcha. Foram estudados fatores como: distância, fatores temporais, condições do ambiente, carga física, terreno, demandas de atenção, transições posturais e densidade de tráfego. O objetivo foi é avaliar as limitações ambientais impostas ao indivíduo idoso residente na comunidade. **Resultados:** Dos Indivíduos avaliados 50% só saem de casa acompanhado, quanto à distância 40,3% só vão a lugares próximos de sua residência; 58,06% referiram dificuldade em atravessar avenidas devido ao pouco tempo do semáforo, 50% referem não conseguir manter a velocidade da marcha quanto saem à rua, 91,9% referem que a maior dificuldade são solos irregulares; 46,77% param durante seu percurso para descansar, 58,06% se distraem quando saem as ruas, 64,51% evitam sair às ruas em dias muito quentes e/ou chuvosos, 56,4% preferem sair pela manhã, 48,38% acham difícil levar o braço acima da cabeça e 62,9% referem dificuldade de se abaixar para pegar algum produto no supermercado. Quando inquiridos em relação ao calçado 100% utilizam sándálias e/ ou chinelos em casa e quando saem as ruas 56,4% usam sapatos, 28,5% tênis e 14,5% chinelos e/ou sandálias. Questionados em relação a quedas 38,06% referiram terem caído no último ano, sendo que 53,2% das quedas foram dentro de casa e 41,93% durante o dia; 69,84% são sedentários onde para 100% da amostra o principal lazer é assistir televisão seguido por 33,33% de leitura. **Conclusão:** Conclui-se que as limitações ambientais existentes na comunidade contribuem para um decréscimo na qualidade de vida de indivíduos idosos saudáveis.

AVALIAÇÃO DE AGILIDADE E FORÇA DE IDOSOS SEDENTÁRIOS E FISICAMENTE ATIVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELE CRISTINA MARQUES SOARES

Autores: William Rodrigues Melo / Melo, W. R. / UFMG; Letícia Castilho Álvares / Álvares, L. C. / UFMG; Daniele Cristina Marques Soares / Soares, D. C. M. / UFMG; Raquel Cristina dos Santos Saraiva / Saraiva, R. C. S. / UFMG; Fernanda Regila da Mata Santos / Santos, F. R. M. / UFMG; Gisele de Cássia Gomes / Gomes, G. C. / UFMG;

Número do Painel: 228

Introdução: A manutenção e o aprimoramento da capacidade funcional dos idosos é uma das metas importantes dos programas de atividades físicas para esta faixa etária. No presente estudo avaliou-se as capacidades físicas de agilidade e força em idosos praticantes de atividades físicas e de sedentários que iniciariam as atividades no Projeto "Educação Física para Terceira Idade" da UFMG. As atividades são realizadas três vezes por semana e o programa envolve exercícios físicos, danças, atividades de lazer, passeios, onde o eixo central é sempre o movimento humano e suas manifestações diversas dentro dos múltiplos contextos que a Educação Física pode proporcionar. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar as capacidades físicas de força de preensão palmar e de agilidade através de testes específico. **Métodos:** Foram avaliados 156 idosos (76 sedentários e 80 ativos). Foram aplicados os testes de TUG "Timed up and go", sentar e levantar em 30 segundos e o teste de força de preensão palmar pelo dinamômetro JAMAR dos idosos veteranos no projeto, com mais de dois anos de participação e dos iniciantes. As análises estatísticas foram feitas através de comparação de médias de variáveis através do teste U de Mann-Whitney e Teste T para duas amostras independentes pelo programa estatístico SPSS 17. 0 e os dados demográficos analisados por média e desvio padrão. **Resultados:** Grupo de 60 a 69 anos (ativos: 23 e sedentários: 41). : Foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,01$) para os testes de TUG em velocidade usual e máxima e no teste sentar e levantar em 30 segundos. Não foi encontrada diferença significativa para o teste de preensão palmar. Grupo de 70 a 79 anos (ativos: 53 e sedentários: 32). Foi encontrada diferença significativa ($p < 0,01$) para o teste de sentar e levantar em 30 segundos e testes TUG velocidade usual, já na velocidade máxima e teste de preensão palmar não foram encontradas diferenças significativas. Grupo acima de 80 anos (ativos: 5 e sedentários: 3). Não foram encontradas diferenças significativas em nenhum teste realizado. **Conclusão:** A avaliação dos dados demonstra que os idosos independentes da comunidade apresentaram desempenhos semelhantes nos testes aplicados, provavelmente por manterem um nível de atividades funcionais bastante razoável e ainda que, os testes utilizados não conseguem medir diferenças sutis de desempenho. Outro motivo que explicaria os resultados encontrados seria o tamanho da amostra para cada grupo etário.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS DE EQUILÍBRIO NA AUTOEFICÁCIA DE QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: PAULA MARIA MACHADO ARANTES

Autores: Paula Maria Machado Arantes / Arantes, PMM / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, JMD. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, RC. / UFMG; Marina C. Oliveira / Oliveira, MC. / UFMG; Adriana M. B. Oliveira / Oliveira, AMB. / UFMG; Fábio C. de Araújo / Araújo, FC. / UFMG; Renato P. Almeida / Almeida, RP. / UFMG; Fernanda F. Fonseca / Fonseca, FF. / UFMG;

Número do Painel: 229

Introdução: A confiança que o idoso tem no próprio equilíbrio é importante para a execução das atividades de vida diária, desempenho físico e bem estar psicológico. A baixa auto-eficácia pode estar relacionada a altos níveis de medo de cair, que pode levar o idoso a restringir suas atividades e comprometer sua qualidade de vida. Assim, é importante saber se programas de exercícios de equilíbrio são eficazes para melhora da auto-eficácia de quedas em idosos. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um programa de exercícios de equilíbrio na auto-eficácia de quedas em idosas com história de quedas. Materiais e **Método:** Participaram do estudo 27 idosas pré-frágeis, vivendo na comunidade, com história de quedas. As idosas foram alocadas aleatoriamente para o grupo intervenção (15 idosas, 73,7 ± 8 anos) ou para o grupo controle (12 idosas, 72,4 ± 6 anos). Para avaliação da auto-eficácia de quedas foi utilizada a versão traduzida e adaptada para a população brasileira da Falls Efficacy Scale-International (FES-I). A intervenção consistiu de exercícios para melhora do controle postural estático e dinâmico, que impunham restrições nas condições ambientais e da tarefa. Foram realizados 24 encontros, durante 12 semanas. O grupo controle realizou exercícios para os membros superiores. Para a comparação antes e após a intervenção, foi utilizado o teste T de student pareado e o nível de significância foi estabelecido em a = 0,05. **Resultados:** Foi encontrada diferença significativa (p = 0,011) entre o escore da FES-I antes (30,65 ± 9,71 pontos) e após a intervenção (26,9 ± 8,54 pontos). O grupo controle não apresentou diferença significativa. **Conclusão:** Os resultados do estudo demonstraram que exercícios para melhora do controle postural podem ser eficazes para melhora da auto-eficácia de quedas. Apoio: CNPq e FAPEMIG

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DA COMUNIDADE DE IDOSOS DE CAMPINAS COM RELAÇÃO A IDADE E AO RELATO DE QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CLAUDINIR LEONEL AERE

Autores: Claudinir Leonel Aere / Aere, C. L. / UNICAMP; Dra Maria Elena Guariento / Guariento, M. E. / UNICAMP; Evelyn Regina Couto / Couto, E. V. / UNICAMP;

Número do Painel: 230

Objetivo: Avaliar equilíbrio estático e identificar a relação com o relato de quedas e com grau de funcionalidade em idosos (≥ 60 anos) seguidos nos Centros de Saúde Paranapanema e Centro de Saúde Jardim Conceição do município de Campinas. MATERIAIS E **Métodos:** Estudo de corte transversal, que avaliou 70 idosos, sendo 52 do gênero feminino e 18 do gênero masculino. Foram avaliados: faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e maior ou igual80), relato de quedas, equilíbrio estático através do teste clinico de interação sensorial e equilíbrio (TCISE). Para analise estatística foram utilizados os testes Qui-Quadrado ou exato de Fisher (para valores esperados menores que 5), e o teste de Mann-Whitney para comparação de variáveis numéricas entre os grupos. **Resultados:** O resultados evidenciaram que 45,71% do idosos estavam na faixa etária de 60 a 69 anos, 41,43% na faixa etária ente 70 a 79 anos e 12,86% na faixa etária maio ou igual80, 58,57% dos idosos apresentaram relato de queda no ultimo ano, quanto ao equilíbrio 51,43% dos idosos apresentaram resultado anormal para o teste de equilíbrio. Dos idosos que apresentaram equilíbrio anormal 55,56% compreendia faixa etária de 70 a 79 anos e 19,44% a faixa etária ^{3}80 (p = 0,001) Não foram identificados associação entre o comprometimento do equilíbrio com a variável relato de quedas (x2 = 2,00 p = 0,157). **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que para a população estudada, que faixa etária foi um fator importante para a alteração no equilíbrio, ou seja, quanto maior a idade maior foi o relato de quedas. Diferente de outros estudos o presente estudo não identificou relação entre o equilíbrio anormal e o relato de quedas.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS SEDENTÁRIOS E FISICAMENTE ATIVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELE CRISTINA MARQUES SOARES

Autores: Letícia Castilho Álvares / Álvares, L. C. / UFMG; Daniele Cristina Marques Soares / Soares, D. C. M. / UFMG; Josiane Godoy Ferreira Cândido Corrêa / Corrêa, J. G. F. C. / UFMG; Mariana Vaz Monteiro / Monteiro,M. V. / UFMG; William Rodrigues Melo / Melo, W. R. / UFMG; Gisele de Cassia Gomes / Gomes, G. C. / UFMG;

Número do Painel: 231

Introdução: A manutenção e o aprimoramento da capacidade funcional dos idosos é a meta mais importante dos programas de atividades físicas, além de propiciar a nobre função do convívio, da troca de experiências, de afeto e de recreação. No presente estudo avaliou-se as capacidades físicas de equilíbrio em idosos praticantes de atividades físicas e de sedentários que iniciariam as atividades no "Projeto Educação física para terceira idade" da Escola de Educação

Física, Fisioterapia e terapia Ocupacional da UFMG. As atividades do projeto são realizadas três vezes por semana e o programa envolve exercícios físicos, danças, atividades de recreação, passeios, onde o eixo central é sempre o movimento humano e suas manifestações diversas dentro dos múltiplos contextos que a Educação Física pode proporcionar. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi o de avaliar a capacidade física de equilíbrio através de testes específicos para medidas das capacidades a serem testadas. **Métodos:** Foram avaliados 156 idosos (76 sedentários e 80 ativos) e aplicados os testes de TUG "Timed up and go", Tandem e apoio unipodal nos idosos veteranos no projeto, com mais de dois anos de participação e dos iniciantes. As análises estatísticas foram feitas através de comparação de médias de variáveis através do teste U de Mann-Whitney e Teste T para duas amostras independentes pelo programa estatístico SPSS 17. 0 e os dados demográficos analisados por médias e desvio padão. **Resultados:** Grupo de 60 a 69 anos (ativos: 23 e sedentários: 41). Não houve diferenças significativas entre as médias de sedentários e ativos para os testes de apoio unipodal e equilíbrio tandem que demonstrou efeito teto e houve diferença significativa ($p < 0,01$) para os testes de TUG em velocidade usual e máxima com o valor de tempo menor para o grupo de ativos. Grupo de 70 a 79 anos (ativos: 53 e sedentários: 32) : Houve diferença significativa no teste TUG na velocidade usual apenas. Grupo de acima de 80 anos (ativos: 5 e sedentários: 3). Não houve diferenças significativas para todos os testes. **Conclusão:** A avaliação dos dados demonstra que os idosos independentes da comunidade apresentaram desempenhos semelhantes nos testes aplicados, provavelmente por manterem um nível de atividades funcionais bastante razoável, e ainda que, os testes utilizados não conseguem medir diferenças sutis de desempenho. Outro motivo que explicaria os resultados encontrados, pode ser o tamanho da amostra para cada grupo etário.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO FUNCIONAL DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS DE PORTO ALEGRE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: GISELE OLTRAMARI

Autores: José Davi Oltramari / Oltramari, J. D. / PUCRS; Gisele Oltramari / Oltramari, G. / PUCRS; Carla Helena Augustin Schwanke / Schwanke, C. H. A. / PUCRS; Thaís de Lima Resende / Resende, T. L. / PUCRS; Fabio Armani / Armani, F. / PUCRS;

Número do Painel: 232

Introdução: Os avanços da medicina e os relativos incentivos à prevenção de doenças na população têm gerado um aumento na longevidade e na expectativa de vida dos indivíduos. Com isto, o envelhecimento compromete a habilidade do SNC em realizar o processamento dos sistemas vestibulares, visuais e proprioceptivos, responsáveis pela manutenção do equilíbrio corporal. Em função disso, a ocorrência de quedas nessa população vem aumentando significantemente. A falta de equilíbrio pode ser a principal causa desses eventos. Destaca-se a necessidade de realização de avaliações da integridade física deste indivíduo idoso, pois por meio destas pode-se detectar importantes implicações diagnósticas, prognosticas e até mesmo preventivas junto a esta população. **Objetivos:** Avaliar o equilíbrio estático e dinâmico, bem como a força muscular de membros inferiores das idosas institucionalizadas. **Métodos:** A amostra foi composta por 50 idosas, com idade média 81,64 anos (± 7,05) residentes de um asilo público localizado na cidade de Porto Alegre – RS. Após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, foram instruídas em relação ao processo de avaliação. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: Time Up and Go Test, Sentar e Levantar e AGIL (AAHPERD). **Resultados:** 74% (n = 37) apresentaram índice "muito ruim" no teste AGIL. Já no TUG encontramos uma igualdade de 48% (n = 48) para o escore "bom" e "ruim". Já para o teste de sentar e levantar, encontramos um resultado de 84% (n = 42) para "regular". Já quando se trata do uso de órtese, apenas 12% (n = 6) da amostra usa algum tipo de instrumento para melhorar seu equilíbrio e marcha. **Conclusão:** Concluímos com esse trabalho que existe um déficit no equilíbrio dinâmico e força muscular em MI nas idosas institucionalizadas avaliadas. Trabalhos com este objetivo podem nos levar a organizar programas de prevenção nessa população, induzindo um treinamento muscular global e treino de equilíbrio, diminuindo o fator do envelhecimento e consequentemente agindo de forma profilática e preventiva para o risco de quedas.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL SOB CONDIÇÕES DE TAREFA ÚNICA E DUPLA-TAREFA EM IDOSAS QUE REALIZAM ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: PATRÍCIA AZEVEDO GARCIA

Autores: Verena de Vassimon Barroso Carmelo / Carmelo, V. V. B. / CEAFI; Patrícia Azevedo Garcia / Garcia, P. A. / UNB;

Número do Painel: 233

Introdução: a capacidade de manter o controle postural em idosos é essencial para realização de atividades de vida diária. No dia a dia, o controle postural é acompanhado por uma atividade motora ou cognitiva não relacionada com a postura, caracterizando a condição de dupla-tarefa, que pode diminuir o desempenho da tarefa postural quando comparado à condição de tarefa única. **Objetivos:** Comparar o desempenho de equilíbrio dinâmico de idosos no teste Timed Get Up and Go (TUG) na condição de tarefa única (TUG simples), associado a uma tarefa secundária motora (TUG motor) e a uma tarefa secundária cognitiva (TUG cognitivo) e verificar associação entre o desempenho no TUG nas diferentes condições com o nível de atividade física das idosas. **Método:** 15 idosas (67,2 ± 4,21 anos) praticantes de atividade física regular e independentes para marcha e realização de AVD participaram

do estudo. Foram avaliadas as características clínicodemográficas por meio de uma entrevista inicial, o nível de atividade física por meio do questionário Perfil de Atividade Humana (PAH) e o equilíbrio dinâmico por meio do TUG na condição de tarefa única e com tarefas secundárias (TUG motor com bandeja e dois copos plásticos vazios e TUG cognitivo contando regressivamente a partir de 100). Procedeu-se a análise estatística com os testes T student pareado e correlação de Pearson. Foi considerado nível de significância de 0,05. **Resultados:** 60% das idosas foram classificadas no PAH como moderadamente ativas e o grupo de idosas apresentou média do escore ajustado do PAH de 59,60 ± 11,60. O desempenho das idosas no TUG cognitivo (12,30 ± 4,99s) foi significativamente pior em relação ao TUG simples (9,40 ± 1,59s; p = 0,021) e ao TUG motor (9,41 ± 1,47s; p = 0,014). Adicionalmente, as análises apresentaram correlação negativa moderada significativa (r = -0,60; p = 0,018) entre o nível de atividade física e o tempo do TUG simples. **Conclusão:** Apesar da média de desempenho nos TUGs não representar risco de queda, os dados sugerem a importância de se avaliar, na prática clínica, o equilíbrio postural associado à tarefa cognitiva, já que esta interferiu no controle postural das idosas. Além disso, o moderado nível de atividade física das idosas avaliadas influenciou positivamente o desempenho na avaliação do equilíbrio dinâmico, demonstrando, portanto, a importância da implementação de campanhas de incentivo à prática de atividades físicas, especialmente aquelas direcionadas a grupos de idosos.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DOR E FLEXIBILIDADE EM IDOSOS SUBMETIDOS AOS TREINAMENTOS AERÓBIO E RESISTIDO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MAYCON SOUSA PEGORARI

Autores: Maycon Sousa Pegorari / Pegorari, M. S. / UFTM; Daniela Gonçalves Ohara / Ohara, D. G. / UFTM; Isabel Porcatti Walsh / Walsh, I. P. / UFTM; Lislei Jorge Patrizzi / Patrizzi, L. J. / UFTM; Gualberto Ruas / Ruas, G. / UFTM;

Número do Painel: 234

Introdução: O envelhecimento é um processo complexo ao qual estão associadas perdas sociais, cognitivas e fisiológicas capazes de comprometer a qualidade de vida do indivíduo idoso. Porém, o envelhecimento é um processo natural e pode ocorrer de maneira saudável com algumas alterações no estilo de vida, dentre as quais a participação em programas de revitalização geriátrica regular desempenha um importante papel. **Objetivo:** Avaliar o nível de dor e flexibilidade em idosos submetidos aos treinamentos aeróbio e resistido. **Métodos:** Participaram dos treinamentos 14 indivíduos, sendo 4 homens e 10 mulheres com média de idade de 70 ± 6 anos, média de peso de 75 ± 12 kg e média de altura de 163 ± 1 cm. Os treinamentos foram realizados 3 vezes por semana com duração de 50 minutos, que constituía de: aquecimento, alongamento, exercício aeróbio, exercícios resistidos, exercícios dinâmicos e lúdicos com especificidade para flexibilidade, e por último relaxamento. Todos os voluntários foram submetidos a uma avaliação pré e pós programa que constituía de nível de dor e flexibilidade. **Resultados:** Observamos neste estudo que a pontuação do nível de dor diminuiu estatisticamente de 3 ± 1 *vs.* 1 ± 0,1 e a flexibilidade aumentou de 217 ± 10 *vs.* 253 ± 10 mm (Teste de Wilcoxon, p < 0,05). **Conclusão:** Podemos então concluir que os treinamentos aeróbio e resistido foram capazes de promover uma melhora no nível de dor e na flexibilidade. Sendo assim os treinamentos aeróbio e resistido propostos para idosos, devem objetivar a melhora da capacidade funcional, minimizando e prevenindo o aparecimento de incapacidade, mantendo a autonomia e a qualidade de vida. Palavras-chave: Programa de Revitalização. Nível de Dor. Flexibilidade. Equilíbrio.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RITA DE CÁSSIA PEREIRA

Autores: Rita de Cássia Pereira / Pereira, R. C. / UNIVÁS; José Vitor da Silva / Silva, J. V. / EEWB; Tássia Tavares Vilhena / Vilhena, T. T. / UNIVÁS; Tejaine de Oliveira / Oliveira, T. / UNIVÁS; Daniel Rodrigues Machado / Machado, D. R. / EEWB;

Número do Painel: 235

A concentração demográfica na população idosa vem crescendo exponencialmente e em alta velocidade, trazendo a tona à discussão de eventos incapacitantes, dentre eles a ocorrência de quedas. O presente estudo tem como Objetivos: identificar as características sociodemográfica e de saúde de idosos de uma instituição hospitalar; avaliar o risco de quedas e relacionar gênero, idade e percepção do estado de saúde com o risco de queda. A abordagem foi quantitativa, descritiva e transversal. A amostragem foi não probabilística intencional. Foram avaliados 30 idosos, não acamados, de ambos os gêneros, com capacidade cognitiva e comunicação verbal preservadas. Foram utilizados três instrumentos: Caracterização sociodemográficas do idoso hospitalizado, Questionário de avaliação mental e Escala de equilíbrio de Berg. Como resultado obteve-se: 57% dos entrevistados pertenciam ao gênero masculino, média de idade de 73,5 anos; 47% católicos; 57% com ensino fundamental incompleto; 53% casados, com média de 8 filhos; 80% pertenciam à família nuclear; 57% eram aposentados e deixaram de trabalhar; 53% consideram sua saúde como boa; 50% mencionaram sua saúde pior quando comparada com o ano anterior; 63% como a mesma coisa quando associada com pessoas da mesma idade; 40% eram portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e 17% de *Diabetes mellitus*, com média de 15,5 anos de diagnóstico; 60% apontaram os filhos como seus possíveis cuidadores; a média do rendimento mensal encontrado

por família foi de R$ 945,83; 87% dos entrevistados não praticavam atividade física, 13% indicaram a caminhada como atividade desempenhada. Os idosos hospitalizados no setor de Cardiologia e Enfermaria Feminina apresentaram o mesmo percentual de risco de quedas (20% com alto risco para quedas), tendo um percentual maior na Enfermaria Masculina (27%). Do total da amostra do gênero masculino (70,58%) apresentaram alto risco de quedas e o gênero feminino (61,53%). Houve predominância de alto risco para quedas (67%) para a idade média de 74,4 anos. 37% dos idosos que afirmaram ter seu estado de saúde bom apresentaram alto risco para quedas. Conclui-se que o risco de quedas está entre as grandes síndromes geriátricas, sendo frequentes em idosos hospitalizados e causa limitadora da independência física do idoso. Palavras-chave: Idoso, queda e idoso hospitalizado.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA NO IDOSO: PROPOSTA DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO "INSTRUMENTO DE 22 ITENS" PARA O BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: BIANCA FIGUEIREDO BARROS

Autores: Bianca Figueiredo Barros / Barros,B. F. / UNIFESP; Fania C dos Santos / Santos,F. C. / unifesp; Izabel Lorenzet / Lorenzet,I / unifesp; Silvana Coellho / Coellho, S / UNIFESP; Polianna Souza / Souza, P / UNIFESP;

Número do Painel: 236

Introdução: Entre idosos com mais de 65 anos, 35% a 45% relatam uma queda a cada ano. Os pacientes com mais de 80 anos que vivem na comunidade, caem cerca de 50% por ano e cerca de 50% irá cair uma segunda vez. Até o momento, não existe evidência suficiente de que qualquer instrumento de rastreamento é adequado para previsão de quedas. **Objetivos:** Traduzir o"Simple *screening* test for risk of falls in the elderly" ("Instrumento de 22 itens") para a língua portuguesa, e adaptá-lo transculturalmente para o Brasil, com a finalidade de se avaliar o risco de queda no idoso vivendo na comunidade. MATERIAIS E **Métodos:** Estudo descritivo. Realizada a tradução e a adaptação transcultural do "instrumento de 22 itens" segundo as técnicas de Guillemin e colaboradores, para estudos deste tipo, as vem sendo universalmente utilizadas. A tradução foi feita por 4 professores especialistas na língua inglesa e portuguesa, dois dos quais possuíam como língua materna o inglês (back translation). Seguiu-se a equivalência das culturas (japonesa, contudo, a publicação original é inglesa) para que fosse possível avaliar atividades na população Brasileira. Assumiu-se que os termos escolhidos em português fossem adequadamente correspondentes aos da publicação original, e ao mesmo tempo, termos conhecidos e de uso frequente no nosso cotidiano. Posteriormente, o instrumento foi avaliado por um comitê composto por 5 especialistas em diferentes áreas no cuidado ao idoso: fisiatra, enfermeiro, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e geriatra. **Resultado:** Prosposta de um instrumento para avaliação de queda no idoso, a qual fora considerada como tendo tradução adequada, com termos conhecidos e usados frequentemente. Pelo menos, 80% das sugestões apresentadas e 80% dos especialistas tiveram consenso. Será apresentado o "Instrumento de 22 itens" traduzido e adaptado para o Brasil. **Conclusão:** Com a aplicação deste instrumento será possível melhorar o rastreamento de quedas em idosos no Brasil. A proposta de instrumento obtida fora considerada como tendo tradução e adaptação cultural adequadas para a língua portuguesa.

AVALIAÇÃO DO RISCO NA MORADIA DE IDOSOS RESIDENTES EM DUAS REGIÕES DO CAPUAVA, NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ – SP, POR MEIO DA ACESSIBILIDADE DOMICILIAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DERCIO CELESTINO SAVOLDI

Autores: Dercio Celestino Savoldi / Savoldi, D. C. / FMABC; Allan Gonçalves Silva / Silva, A. G. / FMABC; Ana Paula Guarnieri / Guarnieri, A. P. / FMABC; Rosangela Filipini / Filipini, R. / FMABC;

Número do Painel: 237

Introdução:. O aumento da expectativa de vida está associado à diminuição da capacidade funcional de indivíduos idosos, deste modo, é necessário ter preocupação com a redução de riscos, tal como o favorecimento às acessibilidades domésticas. **Objetivo:** Avaliar a influência da acessibilidade domiciliar na autonomia do idoso residente em duas regiões do Capuava do Município de Santo André. **Metodologia:** Estudo descritivo, com coleta de dados primários e secundários em 100 idosos atendidos no Projeto Bem Viver, Centro de Saúde Escola- Capuava; ambos os sexos; com Mini-mental maior que 18 e residentes no Bairro Capuava e Núcleo (favela). Uso de registros de prontuários, entrevistas e aplicação de duas avaliações, Avaliação de Risco de Moradia em idosos (ARMI) e OARS. Processamento e análise dos dados com o Epi-Info, 6. 0; análise paramétrica e não paramétrica; nível de significância em 5%. **Resultados:** Dos 100 idosos, predomínio de mulheres; idade média de 70,8 anos. Maioria vive sem companheiro e têm poucos cuidadores, mais no núcleo (46% e 76% ; p = 0,008). Alta hospitalização no último ano (30% e 40%). Média para OARS de 5,2 e ARMI com classificação predominante em alto/altíssimo risco. Médias de: anos de estudo; rendas menores e poucos cômodos na residência relacionados à ARMI alto/altíssimo (p = 0,069, p = 0,001 e p = 0,002). Média de maior número de quedas com OARS dependente (p = 0,035). Associação estatística significante entre Diabetes referida e OARS dependente (p = 0,013) e ARMI (alto/altíssimo) entre moradores do núcleo (p = 0,014). **Conclusão:** As condições socioeconômicas desfavoráveis contribuem para o risco de fragilidade. Agravos re-

feridos (quedas e diabetes) possibilitam maior dependência aos idosos. Descritores: Idoso, Risco, Quedas Descriptors: Elderly, Accidental falls, risk

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATRAVÉS DA GINÁSTICA FUNCIONAL – UM ESTUDO LONGITUDINAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: KARINE TAKO MARTINS

Autores: Vanessa Gracielli Kwano / Kwano, V. G. / Uningá; Karine Tako Martins / Martins, K. T. / USP; Helena Akemi Wada Watanabe / Watanabe, H. A. W. / USP;

Número do Painel: 238

Uma forma eficaz de acompanhar a transformação do processo de envelhecimento populacionalé a avaliar as capacidades neuromotoras desta população. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar e acompanhar a capacidade funcional de idosos (avaliando as capacidades neuromotoras), através de um programa de Ginástica Funcional. A amostra constituiu-se de 15 indivíduos, um do sexo masculino e os demais do sexo feminino, com idade média de 67,5 anos, que praticaram aulas de Ginástica Funcional, 3 vezes por semana com duração de 1 hora, na cidade de Maringá – Pr. ; estas realizaram o pré-teste e ao longo de 4 anos foram submetidos ao pós-teste de 6 em 6 meses. Foram utilizados para mensuração das capacidades neuromotoras os testes de força de membros inferiores e superiores, flexibilidade, e equilíbrio, para mensurar a variável metabólica foi utilizado o teste de endurance aeróbica, segundo o protocolo de Rikli e Jones in Matsudo (2000). Os dados foram analisados através do Kruskal-Wallis, com o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os resultados obtidos demonstraram que após o Programa de Ginástica Funcional, os idosos melhoraram significativamente as capacidades neuromotoras o que influencia diretamente na capacidade funcional, desta forma contribuindo de forma concreta na manutenção da autonomia e consequentemente na qualidade de vida desta população

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DOS IDOSOS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM DESAFIO PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: GRAZIELE ANDRESSA DA CONCEIÇÃO LIMA

Autores: Graziele Andressa da Conceição Lima / Lima, G. A. C. / PUC Minas -Betim; Juliana Chompré Brandão / Brandão, J. C. / PUC Minas-Betim; Shirley Silva Balbino / Balbino, S. S. / PUC Minas-Betim; Tatiane Pinto Ribeiro / Ribeiro, T. P. / PUC MInas-Betim; Márcia Colamarco Ferreira Resende / Resende, M. C. F. / PUC Minas-Betim; Rafael Concesso da Silva / Silva, R. C. / PUC Minas-Betim;

Número do Painel: 239

Introdução: A funcionalidade do idoso é alvo de grande preocupação para os profissionais da saúde. Diante disso, nas avaliações fisioterápicas deve-se contemplar os aspectos que compõe a saúde. **Objetivos:** Descrever quais os aspectos da funcionalidade humana estão presentes nos prontuários dos pacientes idosos, com Incontinência Urinária (IU), em atendimento fisioterápico. **Método:** Foram selecionados todos os prontuários de pacientes acima de 60 anos que estavam em tratamento por IU, durante o ano de 2009, na clínica escola de Fisioterapia da PUC Minas em Betim. Desses prontuários foram coletados os seguintes dados: sexo, idade, tempo de diagnóstico, presença ou não da avaliação de estrutura e função corporal, restrição nas atividades, participação social e características pessoais. A análise dos dados foi feita pelo programa Excel 2007 sendo realizadas as medidas de frequência, média e percentagem. **Resultados:** Ao todo, foram identificados 20 pacientes, sendo 10 homens e 10 mulheres com idade média de 69 anos. O tempo de diagnóstico foi autorrelatado em 53% dos casos, com média de 136 meses. Mas no geral a média foi de 66 meses. Com relação a estrutura e função corporal, 2 prontuários não apresentaram essa descrição. Foram coletadas, as informações com relação a restrição e participação social, no questionário King Health Questionnaire, que fazia parte da avaliação e possuía 30 perguntas. 80% dos pacientes responderam ao questionário. Desses, 50% de alguma forma sentem suas vidas muito afetadas pela IU. No que se referiu ao trabalho e atividades fora de casa, 50%, dos que se sentem afetados nesse aspecto, dizem sentir-se muito afetados pela IU. E no que diz respeito ao relacionamento com seu parceiro 83% se sente muito afetado. Com relação a descrição dos fatores pessoais, percebe-se que 72% dos pacientes estavam emocionalmente afetados pela perda urinária sendo citado principalmente " chateado" (61%), "deprimido" (31%), "constrangido" (23%) e "ansioso" (23%). **Conclusão:** A participação social foi um aspecto amplamente avaliado pelos acadêmicos de fisioterapia. Sendo esta informação importante para a conduta que será direcionada pelos profissionais e para os pacientes.

AVALIAÇÃO SUBJETIVA DE FRAGILIDADE EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: COMPARAÇÃO ENTRE IDOSOS E PROXI-RESPONDENTES. ESTUDO SABE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELLA PIRES NUNES

Autores: Daniela Pires Nunes / Nunes, DP / FSP/USP; Ligiana Pires Corona / Corona, LP / FSP/USP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, YAO / FSP/USP; Jair Lício Ferreira Santos / Santos, JLF / FMRP/USP; Maria Lúcia Lebrão / Lebrão, ML / FSP/USP;

Número do Painel: 240

Introdução: As informações sobre a condição de saúde do idoso podem ser obtidas pelo próprio indivíduo ou, quando da impossibilidade desse, por questões físicas ou cognitivas, por um respondente substituto. Muitas vezes, as

questões subjetivas respondidas por um proxi-respondente são questionadas, por se tratarem de respostas individuais difíceis de serem aferidas por outra pessoa. Diante de uma avaliação subjetiva de fragilidade questiona-se se as informações do respondente seriam ou não divergentes das do próprio idoso. **Objetivo:** Verificar se a avaliação subjetiva de fragilidade difere quando informada pelo idoso ou por outro respondente. **Método:** Este estudo é parte do Estudo SABE - Saúde, Bem-estar e Envelhecimento, realizado no município de São Paulo, Brasil. Trata-se de um corte transversal, com 484 idosos longevos (idade ≥ 75 anos), no ano de 2008. Para a avaliação da fragilidade, utilizaram-se os critérios propostos por Fried *et al*. (perda de peso não intencional, fadiga autorreferida, diminuição da força muscular, baixo nível de atividade física e diminuição da velocidade da caminhada) onde frágil seria o idoso que apresentasse três ou mais componentes, pré-frágil, aqueles com um ou dois componentes e não frágeis os que não apresentassem nenhum. Tais critérios foram mensurados e obtidos por questões referidas. Consideraram-se fragilidade subjetiva, os critérios referidos, tanto pelo idoso quanto pelo respondente substituto. Essa categorização foi comparada com os dados objetivos, separadamente e, em seguida, comparadas entre si. Para verificar diferenças na avaliação foi utilizada a sensibilidade (S), especificidade (E), valores preditivos positivos (VPP) e negativos (VPV), e o teste de $\chi 2$ de Pearson com a correção de segunda ordem de Rao-Scott, a nível de significância de10%. **Resultados:** A prevalência de fragilidade subjetiva respondida pelo idoso e por outro respondente foi de 43,7% e 62,3%, respectivamente. Os valores da avaliação de fragilidade subjetiva informada pelo respondente foram: S = 74,7%, E = 22,2%, VPP = 66,7%, VPN = 26,7%, ROC = 0,7080 (p = 0,085), enquanto que, na avaliação do idoso foram S = 78,2%, E = 24,2%, VPP = 28,8%, VPN = 41,1%, ROC = 0,6405 (p = 0,000). **Conclusão:** A respostas à avaliação subjetiva de fragilidade são adequadas tanto quando respondidas pelo idoso quanto quando o forem por um proxi-respondente sendo a resposta do segundo ainda mais precisa.

CAPACIDADE FUNCIONAL E PERCEPÇÃO DE SAÚDE EM IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RAQUEL CRISTINA DOS SANTOS SARAIVA

Autores: Stephanie Ádila Gomes / Gomes, S. A. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Amanda Emanuelle Santos de Faria / Faria, A. E. S. / UFMG; Diogo Carvalho Felício / Felício, D. C. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 241

Introdução: A percepção de saúde consiste na autoavaliação manifestada por aspectos positivos que se sobressaem aos negativos, pela satisfação relacionada à saúde. Acredita-se que há influência não apenas do que o idoso sente fisicamente, mas da sua percepção (subjetiva) de saúde, que envolve interação entre as consequências das doenças sobre seu bem-estar e sobre as atividades que consegue realizar; da comparação da sua saúde com a de outras pessoas da mesma idade e das expectativas da velhice. A redução da funcionalidade do idoso pode exercer expressiva diminuição na percepção de saúde. A capacidade do idoso de passar da posição sentada para de pé é uma tarefa importante e uma medida representativa da capacidade funcional. A alteração dessa habilidade é comum no idoso e está associada ao comprometimento da mobilidade, dificuldade em realizar as atividades de vida diária, aumento de quedas e mortalidade. **Objetivo:** Verificar a correlação o teste de sentar e levantar da cadeira por cinco vezes (TSL) e a percepção de saúde em idosas e comparar essas variáveis. **Metodologia:** Participaram do estudo 115 idosas (72,2 anos ± 4,5); foram excluídas aquelas com alterações detectáveis pelo Mini-Estado Mental. A percepção de saúde foi analisada pela pergunta "Como sua saúde é de modo geral?", classificada nas categorias: Ruim, Mais ou Menos, Boa. O desempenho no TSL foi avaliado utilizando-se uma cadeira padrão de 45 cm de altura, sem braços. Foi cronometrado o tempo para a idosa realizar a tarefa. A diferença no desempenho no TSL entre os grupos categorizados da percepção de saúde foi verificado pelo teste Kruskal-Wallis e a correlação entre as variáveis pela correlação de Spearman, $\alpha = 0,05$. O estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG: ETIC-38/2010. **Resultados:** O tempo médio gasto no TSL foi de 15,1 seg ± 3,9. Quanto à percepção de saúde 4,35% consideraram seu estado de saúde ruim, 43,48% consideraram mais ou menos e 52,17% boa. Não houve diferença no TSL entre os grupos categorizados da percepção de saúde (p = 0,061). Foi observada uma correlação inversa significativa entre a percepção de saúde e o TSL (r = -0,217; p = 0,02). **Conclusão:** Idosas com melhor percepção de saúde apresentaram melhor desempenho (menor tempo de realização) no TSL. A pergunta de percepção de saúde, parâmetro de fácil mensuração, pode ser considerada como uma ferramenta útil na avaliação clínica geriátrica e gerontológica, sendo uma medida indicadora de limitações funcionais. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

CAPACIDADE FUNCIONAL E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO POR IDOSOS ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SÃO PAULO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CAROLINE VENTURINI FERREIRA

Autores: Caroline Venturini Ferreira / Ferreira, C. V. / UNIFESP; Raquel Vasques Escobar / Escobar, R. V. / UNIFESP; Carlos André Freitas dos Santos / Santos, C. A. F / UNIFESP; Fábia Tocci Malfitano / Malfitano, F. T / UNIFESP; Myrian Najas / Najas, M. / UNIFESP;

Número do Painel: 242

Introdução: Segundo a OMS, o envelhecimento ativo é uma forma de promoção à saúde. Assim, os determinantes comportamentais: tabagismo, alcoolismo, exercício físico, alimentação saudável, saúde bucal, iatrogenia, adesão e polifarmácia são passíveis de intervenção. **Objetivos:** Verificar o perfil funcional e correlação com exercício físico conforme o sexo. **Método:**S Estudo transversal com 33 idosos (♂ = XX; ♀ = YY) realizado de Agosto à Dezembro de 2009. Os testes funcionais aplicados foram: Time Up and Go Test (TUGT) - avalia a mobilidade funcional (normalidade < 10 s); Alcance Funcional (AF) - avalia o equilíbrio ântero-posterior (normalidade > 25cm); One-leg Balance (OLB) - avalia o equilíbrio latero-lateral (normalidade > 5s); força de preensão palmar (FPP) - avalia a função do músculo esquelético (normalidade do projeto SABE). A prática de exercício físico foi questionada aos idosos e definida como qualquer atividade planejada, estruturada e repetitiva. **Resultados:** A média etária foi de: homens (♂) = 76; mulheres (♀) = 71 ($p < 0,05$), com predomínio de ♀ na amostra (66%, $p < 0,05$). No geral, 69% dos idosos praticavam exercício físico ($p < 0,05$). Não houve diferença estatisticamente significante entre os sexos. A média no TUGT foi de 9 segundos, sendo que 81% ($p < 0,05$) tiveram desempenho normal. No AF a média foi de 27cm e 39% tiveram desempenho normal, porém sem diferença estatístcamente significante em relação aos alterados. Para o OLB, não houve diferença estatisticamente significante entre normal e alterado conforme o sexo, assim como nos demais testes funcionais, com exceção da FPP, na qual 91% dos ♂ e 73% das ♀ foram classificados como normais ($p < 0,05$). Os ♂ apresentaram > média de FPP quando comparados às ♀ para ambas as mãos. Os idosos que não praticavam exercício físico apresentaram > média no AF (34 cm) que os idosos que praticantes (25cm) com $p < 0,05$. Quanto > a FPP direita, > será a FPP esquerda ($p < 0,05$). Além disso, quanto > a FPP esquerda, < o valor do TUGT ($p < 0,05$). **Conclusão:** A maior parte dos idosos praticavam exercício físico e não foi observada diferença entre os sexos. Os testes funcionais demonstraram valores médios dentro da normalidade. A FPP direita foi diretamente proporcional à FPP esquerda, além de ter se correlacionado com o TUGT. A prática de atividade física se correlacionou apenas com o AF, assim, os idosos que praticavam exercício tiveram pior desempenho quando comparados aos não praticantes.

CARACTERIZAÇÃO DA DEGLUTIÇÃO DE IDOSOS SARCOPÊNICOS INDEPENDENTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANDRE DANIEL TAVARES

Autores: Melissa Marques Pereira / Pereira, M. M. / UNIFESP-EPM; Luciana Soares / Soares,L. / UNIFESP-EPM; André Daniel Tavares / Tavares, A. D. / UNIFESP-EPM;

Número do Painel: 243

Introdução: Sarcopenia, declínio de massa e força muscular, é associada com modificações da constituição músculos-esquelética por atrofia de fibras tipo IIB e IIA. Conforme estudo americano de Morley, 2000, o diagnóstico é baseado no exame de densitometria de corpo total para valores menores que 7. 26kg/m² para homens e 5. 45 kg/m² para mulheres. A deglutição é um movimento neurofisiológico complexo que envolve cerca de 30 músculos, na maioria esqueléticos,com maior proporção de fibra IIA. Anormalidades na fisiologia dos mesmos podem provocar disfagia que está associada a desnutrição, desidratação e pneumonia aspirativa aumentando as taxas de morbidade e mortalidade. Portanto, faz-se necessário a caracterização da população sarcopênica para um envelhecimento com qualidade de vida, autonomia e independência. **Objetivo:** Caracterizar a deglutição de idosos sarcopênicos por avaliação clínica fonoaudiológica da deglutição comparando a idosos não sarcopênicos **Método:** Descritivo Transversal. Sarcopênicos (densidade < 2 DP da massa muscular apendicular do corpo total) aferida por densitometria. Indivíduos de ambos os gêneros; idade igual ou superior a 60 anos, independentes para AVDs e AIVDs. Amostra: 20 idosos sarcopênicos e grupo controle com 20 não sarcopênicos. Avaliação Fonoaudiológica baseado no protocolo Chiappeta & Oda, que classifica as alterações do sistema estomatognático em inexistente (normal), leve, moderado, grave e profundo. **Resultados:** De acordo com as queixas relatadas em anamnese: grupo 1 (sarcopênicos) 60% apresentou queixas de tempo aumentado para as refeições e grupo 2 (controle) 10%; Oclusão dentária considerada anormal em 60% no grupo 1 e 30% no grupo 2; Mastigação: média de alteração leve no grupo 1 e normal no grupo 2; Corte do alimento: 70% inadequado gupo 1 e 10% grupo 2; Na avaliação de mobilidade e força: grupo 1 alteração leve para força e mobilidade adequada, deglutição de 5 ml (liquido) com duas deglutições; pastoso -2 deglutições e sólido com média de 3 deglutições; Alteração vocal após deglutição: grupo 1 – 30% e grupo 2 inexistente, Ausculta cervical positiva para penetração em 30% no grupo 1 e inexistente no grupo 2. **Conclusão:** Sarcopênicos apresentam maior taxa de força reduzida de lábios e língua, maior taxa de alteração de mastigação e movimentos compensatórios (corte do alimento), maior taxa de distúrbio da deglutição (disfagia) quando comparado à idosos não sarcopênicos

CARACTERIZAÇÃO DA MASSA MUSCULAR E PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM IDOSOS A PARTIR DE DIFERENTES PARÂMETROS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VALÉRIA PAGOTTO

Autores: Gabriela Cardoso Morais / Morais, G. C. / UFG; Érika Aparecida da Silveira / Silveira, E. A. / UFG; Valéria Pagotto / Pagotto, P. / UFG;

Número do Painel: 244

Introdução: O envelhecimento humano provoca alterações na composição corporal sendo uma delas o declínio progressivo da massa, força e função muscular, denominada sarcopenia do envelhecimento. Após os 50 anos, estima-se

que ocorra perda muscular de 1-2% ao ano, contribuindo para a perda de independência, fragilidade, inabilidade física e doenças crônicas. **Objetivos:** Descrever a massa muscular e prevalência de sarcopenia por diferentes parâmetros: massa muscular apendicular, índice de massa muscular e força de preensão palmar. **Método:** Estudo transversal com idosos usuários da Rede Básica de Saúde/SUS de Goiânia-GO. Para avaliar a massa muscular foi realizado o exame dual-energy x-ray absorptiometry (DEXA), que possibilitou estimar a massa muscular apendicular. Foi realizada a bioimpedância, cujos valores foram utilizados para identificar o Índice de Massa Muscular. Já a força de preensão palmar foi realizada para identificar a força muscular. Os dados foram coletados em julho de 2009 por uma equipe previamente treinada. As análises estatísticas foram realizadas no STATA 8. 0. Foram calculadas a prevalência, média, mediana e desvio padrão. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG. **Resultados:** Foram entrevistados 133 idosos, sendo 81 mulheres e 52 homens. A maioria encontrava-se na faixa etária de 60 a 69 anos (51,9%) e 43,61% apresentaram obesidade. Observando-se a distribuição de massa muscular pelaMassa Muscular Apendicular, identificou-se o valor médio de 6,69 kg/m², desvio padrão de 1,03 e mediana de 6,58 kg/m². Já a massa muscular por meio do Índice de Massa Muscular, a média foi de 30,01%, desvio padrão de 6,73 e mediana de 29,71%. Quanto à força de preensão palmar, a média foi 22,82 kgf, desvio padrão 8,39 e mediana 22,50 kgf. Analisando a prevalência de sarcopenia, o resultado obtido pela Massa Muscular Apendicular foi de 26,52%. No Índice de Massa Muscular, a prevalência foi de 17,42%. Já na variável de Força de Preensão Palmar, a prevalência foi de 49,62%. **Conclusão:** Observou-se que a prevalência de sarcopenia segundo a massa muscular apendicular e força de preensão palmar foi elevada e semelhante à encontrada em estudos nacionais e internacionais. Já o índice de massa muscular apresentou valores superiores aos encontrados em outros estudos. A otimização de métodos de medida da massa muscular para diagnosticar a sarcopenia é relevante para a definição de estratégias de prevenção para minimizar a incapacidade dos idosos.

CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS BRASILEIROS ACOMETIDOS POR FRATURA DO FÊMUR PROXIMAL E ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: EDISON IGLESIAS DE OLIVEIRA VIDAL

Autores: Edison Iglesias de Oliveira Vidal / Vidal, E. I. / UNESP, UNICAMP, Hospital Albert Einstein; Djalma de Carvalho Moreira Filho / Moreira Filho, D. C. / UNICAMP; Rejane Sobrinho Pinheiro / Pinheiro, R. S. / UFRJ; Rômulo C. Souza / Souza, R. C. / Centro Universitário Serra dos Órgãos; Liz Maria de Almeida / Almeida, L. M. / INCA; Kenneth Rochel Camargo Jr. / Camargo Jr. , K. R. / UERJ; Claudia Medina Coeli / Coeli, C. M. / UFRJ;

Número do Painel: 245

Introdução: Observa-se ao redor do mundo grande variabilidade quanto à epidemiologia das Fraturas do Fêmur Proximal (FFP) em idosos. Estima-se que o maior aumento na incidência destas fraturas ocorrerá nos países em desenvolvimento, no entanto estas também correspondem às regiões para as quais menos informações estão disponíveis acerca da epidemiologia destas fraturas. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico e demográfico, bem como os padrões de tratamento de idosos internados devido a uma FFP em um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro. **Métodos:** Realizou-se a revisão de todos os prontuários médicos de pacientes com 60 anos de idade ou mais internados em um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro com diagnóstico de FFP entre 1995 e 2000. Um instrumento previamente testado foi utilizado para a abstração dos prontuários. **Resultados:** De um total de 352 pacientes, 74,4% eram mulheres e a idade média geral correspondia a 77,3 anos. Cerca de 53% dos pacientes possuía uma ou duas comorbidades, enquanto 52,5% e 35,3% apresentavam um score ASA 2 e ASA 3, respectivamente. Os intervalos médios entre a fratura e a internação, e entre a internação e a cirurgia, corresponderam a 3,6 e 12,8 dias, respectivamente. As fraturas transtrocantéricas ocorreram em 54,8% dos casos, enquanto que 37,8% e 7,4% corresponderam a fraturas do colo do fêmur e subtrocantéricas, respectivamente. Osteossíntese e artroplastias foram realizadas em 64,1% e 35% dos casos, respectivamente. A maior parte dos pacientes (74%) recebeu anestesia neuroaxial (raque ou peridural), 14,8% anestesia geral e 9,6% uma combinação de ambas modalidades. Menos de 10% dos pacientes teve acesso a fisioterapia intra-hospitalar e aproximadamente 95% dos pacientes recebeu antibióticoprofilaxia e anticoagulação para prevenção de trombose venosa profunda durante a hospitalização. **Conclusão:** Não apenas a incidência das FFP e as taxas de mortalidade variam amplamente ao redor do mundo, mas também variam o perfil clínico e demográfico, bem como os padrões de cuidados recebidos pelos idosos por elas acometidos. Neste estudo é relevante notar em especial os grandes intervalos de tempo da fratura à cirurgia e a baixíssima frequência de fisioterapia intra-hospitalar, aliados a uma população discretamente mais jovem que aquela relatada pela maior parte dos estudos provenientes de países desenvolvidos.

CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS QUE SOFRERAM QUEDAS, PARTICIPANTES DE PESQUISA NOS DOMICÍLIOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARINA PICAZZIO PEREZ

Autores: Patrícia Satiko Kobayashi / KOBAYASHI P. S. / USP; Maria Helena Morgani de Almeida / ALMEIDA M. H. M. / USP; Marina Picazzio Perez / PEREZ, M. P. / USP; Verônica Deyrmendjian / DEYRMENDJIAN, V. / USP;

Número do Painel: 246

Introdução: Com o envelhecimento populacional há o aumento da prevalência de quedas, que estão associadas a múltiplos fatores, podendo gerar: incapacidades, perda de independência e isolamento social. **Objetivo:** caracterizar os idosos participantes de uma pesquisa nos domicílios, que sofreram quedas nos 6 meses anteriores a esta, segundo aspectos demográficos, sociais, funcionais e ambientais, considerando estratégias de prevenção de quedas, com ênfase naquelas empregadas pela Terapia Ocupacional. **Metodologia:** selecionar no banco de dados referente a pesquisa, idosos que sofreram quedas, gerar distribuições destes idosos segundo múltiplos fatores que os caracterizaram: demográficos, sociais, funcionais, ambientais, comportamentais e atitudinais e; fazer análise descritiva das informações relativas às quedas a partir dos dados coletados. **Resultados:** Cinquenta de quatro idosos sofreram quedas no período determinado sendo que: 75,9% tinham mais de 70 anos; 88,8% eram do sexo feminino; 68,5% eram viúvos, solteiros ou separados; 22,2% moravam sozinhos e 20,3% não tinham filhos. Muitos idosos (64%) tinham dificuldades na mobilidade; 68,4% dos idosos caíram fora de casa; 31,5% caíram em casa. A maioria dos riscos identificados nos domicílios referia-se a tapetes soltos e objetos em áreas de passagem. As consequências relatadas foram desde ferimentos a fraturas. A maioria relatou ter dificuldades físicas e /ou sensoriais para ABVDs, utilizando dispositivos de mobilidade e/ou dispositivos auxiliares, assistência e/ou fazendo com dificuldade. Muitos idosos deixaram de fazer atividades desejadas e atividades de lazer. Muitas causas e consequências de quedas incluem comportamentos e atitudes de risco e riscos ambientais. **Conclusão:** As características dos idosos segundo os dados coletados (demográficos, sociais e funcionais) possibilitam traçar o perfil dos idosos que caíram, mostrando maior vulnerabilidade naqueles com rede de suporte social escassa. A TO poderá atuar na prevenção de quedas considerando a complexidade dos fatores a elas relacionados, promovendo segurança e conforto nas atividades, ampliação da rede social e que essa inclua pessoas com quem contar em caso de necessidade.

CARACTERIZAÇÃO DO EQUILÍBRIO FUNCIONAL DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUDIMILA LABANCA

Autores: Ludimila Labanca / Labanca, L. / UFMG; Danielle de Lima e Melo / Melo, DL. / UFMG; Fernando Sales Guimarães / Guimarães, FS. / UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, MTG. / UFMG; Diná Belém / Belém, D. / UFMG; Ramom Fernando Gual / Gual, R. F. / UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Lanna, F. M. / UFMG; Luciana Cristina Matos Cunha / Cunha, L. C. M. / UFMG; Erica de Araújo Brandão Couto / Couto, E. A. B. / UFMG;

Número do Painel: 247

Introdução: O envelhecimento pode comprometer inputs sensoriais necessários ao controle postural (visual, somatossensorial e vestibular). Uma das formas mais simples de se verificar o acometimento desses sistemas é a avaliação funcional do equilibrio. A (BBS) Berg Balance Scale é um instrumento de avaliação funcional do equilíbrio adaptado para sua aplicação no Brasil (Miyamoto, 2003). **Objetivo:** Caracterizar o equilíbrio funcional de idosas institucionalizadas de acordo com os resultados da BBS. **Metodologia:** Este estudo transversal constou de uma amostra de 34 idosas institucionalizadas. Excluiu-se os sujeitos com limitações que impedissem a realização dos testes. A avaliação funcional do equilíbrio baseou-se na aplicação do instrumento BBS. Avaliou-se a média em cada uma das 14 tarefas presentes no teste e considerou-se risco de propensão às quedas um score total menor ou igual a 45 pontos, conforme preconizado pela literatura. **Resultados:** Na amostra de 34 idosas a média de idade de 80,72 anos (DP: 8,87). A média geral do resultado da BBS foi de 32,59 (mínimo: 6, máximo: 55; DP: 12,39). As médias de resposta encontradas para cada tarefa da BBS, foram: Permanecer sentado sem apoio nas costas, mas com os pés apoiados = 3,76; Posição em pé para sentada = 3,12; Pegar um objeto do chão a partir de uma posição em pé = 3,03; Permanecer em pé sem apoio com os olhos fechados = 3,01; Posição sentada para em pé = 3,00; Permanecer em pé sem apoio = 2,97; Transferências = 2,91; Virar-se e olhar para trás por cima dos ombros enquanto permanece em pé = 2,71; Permanecer em pé sem apoio com os pés juntos = 2,06; Alcançar a frente com o braço estendido permanecendo em pé = 1,82; Girar 360º = 1,56; Permanecer em pé sem apoio com um pé à frente = 1,29; Posicionar os pés alternadamente ao degrau enquanto permanece em pé sem apoio = 0,94; Permanecer em pé sobre uma perna = 0,41. **Conclusão:** A população de idosas estudada possui alto risco para quedas. Esses dados enfatizam o impacto negativo do défice multissensorial do idoso como um fator de risco para a propensão as quedas. A BBS detalha o perfil funcional do equilíbrio, podendo auxiliar no direcionamento para escolha de estratégias para estimular a compensação vestibular, com base no desempenho obtido pelos idosos em cada tarefa.

CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS COM ALTERAÇÃO COGNITIVA SEGUNDO A SÍNDROME DE FRAGILIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARIANA ASMAR ALENCAR

Autores: Mariana Asmar Alencar / Alencar, M. A. / UFMG; Luisa Costa Figueiredo / Figueiredo, L. C. / UFMG; Marcela Machado Maia / Maia, M. M / UFMG; Helanio Henrique Beletable Silva / Silva, H. H. B. / Universidade FUMEC; Flávia Cristina Reis Aleixo / Aleixo, F. C. R / UFMG; Priscilla Silveira Araújo / Araújo, P. S. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C / UFMG;

Número do Painel: 248

Objetivo: Caracterizar idosos com alteração cognitiva segundo a síndrome de fragilidade. **Metodologia:** Amostra

foi composta por 60 idosos, que são assistidos em um Centro de Referência do Idoso. A síndrome de fragilidade foi avaliada através do fenótipo proposto por Fried e a avaliação clínica, sociodemográfica e físicofuncional utilizando um questionário estruturado. Foi feita análise descritiva pelo programa estatístico SPSS14. 0. **Resultados:** Em relação ao fenótipo da fragilidade, foi verificado que 51,7% dos idosos foram classificados como frágeis (n = 31), 43,3% como pré-frágeis (n = 26) e 5% como não frágeis (n = 3). Os idosos considerados frágeis, segundo o fenótipo, apresentaram uma média de 82,52anos (± 6,19), sendo a maioria do sexo feminino (77,4%), viúva (51,6%), de baixo nível de escolaridade (48,4% nunca frequentou a escola), com histórico de queda (58,1%) e sem histórico de hospitalização no último ano (77,4%). O grau de demência mais frequente entre os idosos frágeis foi o grau 1 (41,95%), seguido pelo grau 2 (35,5%). Estes idosos consultaram em média 8,68 ± 6,01vezes (0-30, min-máx) e tomam cerca de 4,74 ± 1,53 medicamentos. Em relação aos pré-frágeis (80,4 ± 10anos), a maioria é do sexo feminino (80,8%), viúva (61,5%), de baixo nível de escolaridade (42,3% tinha o primário), sem histórico de queda (53,8%) e sem histórico de hospitalização no último ano (80,8%). O grau de demência mais frequente entre os idosos não frágeis foi o grau 0,5 (42,3%). Estes idosos consultaram em média 8,08 ± 6,65vezes (1-30, min-máx) e tomam cerca de 4,12 ± 2,86 medicamentos. Já no grupo dos idosos não frágeis foi verificada uma média de 82,67 ± 3,51 anos, sendo todos do sexo feminino e viúvas. A maioria nunca frequentou escola (66,7%), não apresentou histórico de quedas (66,7%), não foi hospitalizada no último ano (66,7%). O grau de demência mais frequente foi o 1 (66,7%). Estes idosos consultaram em média 1,67 ± 0,58vezes (1-2, min-máx) e tomam cerca de 5,67 ± 1,53 medicamentos. **Conclusão:** Na população de idosos com alteração cognitiva avaliada, foi verificada uma maior frequência de idosos considerados frágeis. Entretanto, essa frequência mostrou-se superior aos estudos que avaliaram idosos sem alteração cognitiva. As características dos idosos, nos diferentes fenótipos se mostraram semelhantes. Entretanto, se faz necessária uma maior investigação a cerca dos fatores associados à fragilidade na população de idosos com alteração cognitiva. Apoio: CNPq; FAPEMIG

CARACTERIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE IDOSAS COM OSTEOPOROSE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: NILCE MARIA DE FREITAS SANTOS

Autores: Nilce Maria de Freitas Santos / Santos, N. M. F. / UFTM; Flavia Aparecida Dias / Dias, F. A. / UFTM; Maurícia Brochado Oliveira Soares / Soares, M. B. O. / UFTM; Darlene Mara dos Santos Tavares / Tavares, D. M. S. / UFTM;

Número do Painel: 249

Introdução: Com o avançar da idade surgem morbidades que podem afetar a vida da população idosa. Dentre estas, destaca-se a osteoporose, que é caracterizada pela perda da massa óssea e deterioração da micro-arquitetura do tecido ósseo relacionada à hereditariedade, a etnia, a idade avançada, ao baixo peso corporal e ao sexo feminino dentre outros fatores. Esta morbidade é considerada uma importante questão de saúde pública mundial devido a sua alta prevalência e suas consequências na saúde física e psicossocial. **Objetivos:** Descrever o perfil sociodemográfico e mapear as regiões de concentração de idosas com osteoporose. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e observacional. Participaram 476 idosas, residentes na área urbana do município de Uberaba/MG e que autorreferiram osteoporose. Os dados foram coletados no período de agosto a dezembro de 2008, utilizando-se de instrumento semiestruturado. Foi construída uma planilha eletrônica no programa Excel® e os dados transportados para o SPSS versão 17.0. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Para a análise espacial utilizaram-se os programas MapInfo Professional versão 9. 5 e Terraview versão 3. 3. 1. A intensidade dos eventos foi estimada pelo Kernel estimation com raio adaptativo da função quártica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo Nº 897. **Resultados:** Observou-se predomínio da faixa etária de 70 ├80 (42,6%) seguido por 60 ├70 anos (41,6%), viúvas (48,9%), residem com filhos com ou sem cônjuge (31,9%), apresentam 1 ├4 (33,4%) e 4 ├8 anos de estudo (33,2%) e renda mensal individual de um salário-mínimo (63%). Destaca-se que 84,9% referiram que a osteoporose interfere nas atividades de vida diária. A análise espacial evidenciou maiores aglomerados de idosas com osteoporose nas regiões periféricas do município. **Conclusão:** As mulheres idosas com osteoporose possuem baixa escolaridade e renda e residem na periferia do município. Tais dados sugerem a necessidade de investigar se as idosas têm acesso aos serviços de saúde para a devida atenção à saúde.

CARACTERÍSTICAS DOMICILIARES DE IDOSOS COM HISTÓRIA DE MAIS DE UMA QUEDA NO ÚLTIMO ANO ASSISTIDOS POR GRUPO OPERATIVO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: THIAGO RIBEIRO TELES DOS SANTOS

Autores: Thiago Ribeiro Teles dos Santos / Santos, T. R. T. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Vanessa Lara de Araújo / Araújo, V. L. / UFMG; Viviane Otoni do Carmo Carvalhais / Carvalhais, V. O. C. / UFMG; Ana Maria Chagas Sette Câmara / Camara, A. M. C. S. / UFMG;

Número do Painel: 250

Introdução: As quedas constituem grande causa de morbidade e mortalidade para a população idosa. Alguns estudos apontam que a maior parte das quedas ocorre no domicílio. A assistência à saúde em nível primário permi-

te que o profissional de saúde visite o domicílio de idosos da comunidade e identifique as principais características desse ambiente que podem favorecer a ocorrência de quedas. **Objetivos:** Investigar as características do domicílio de idosos com história de mais de uma queda no último ano, assistidos por grupo operativo de uma unidade básica de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, em que idosos com história de mais de uma queda no último ano foram selecionados dentre aqueles assistidos por um grupo operativo de uma Unidade Básica de Saúde. Após essa seleção, a equipe de fisioterapia visitou o domicílio desses idosos e investigaram uma série de características ambientais a partir de uma lista de itens de fatores de risco. Essa lista foi previamente elaborada com base nos principais fatores predisponentes de quedas apontados pela literatura **Resultados:** 11 idosos (76,50 ± 4,93 anos) do grupo operativo apresentaram história de mais de uma queda no último ano. Desses, 10 idosos aceitaram serem visitados em seu domicílio. Os fatores de risco ambientais para quedas mais prevalentes no domicílio dos idosos foram: quintais com desníveis e buracos (80%), banheiros com vaso sanitário muito baixo (70%), cozinha com piso irregular (70%), utensílios diários da cozinha de difícil alcance (60%), presença de banco ou escada inadequados para pegar objetos mais altos (60%), quintais com rampas e escadas inadequadas (60%), tapetes espalhados pelo chão (60%), quartos de dormir com local de instalação do interruptor longe da cama ou em local inacessível (50%) e presença de carpete com bordas soltas ou tapetes escorregadios (50%). **Conclusão:** Os idosos com história de mais de uma queda no último ano de um grupo operativo da atenção primária apresentaram em seus domicílios com várias características que poderiam propiciar a recorrência de quedas. A avaliação dessas características e a orientação para modificá-las ou adaptá-las devem fazer parte da intervenção do profissional de saúde de uma unidade básica de saúde. Apoio: FAPEMIG

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE FORÇA E RESISTÊNCIA NOS MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS DA ASSOCIAÇÃO DE APOSENTADOS GAMA/DF

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUCAS MARCOS DA SILVA ALVES

Autores: Danyele Cassimiro de Araújo / Araujo, D. C. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Thiago Teixeira Inácio / Inácio, T. T. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Rodrigo da Luz / Luz, R. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Ronivaldo Pinto Ferreira / Ferreira, R. P. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Maria Aparecida Germano / Germano, M. A. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Keila Lopes / Lopes, K. / UNIVERSIDADE PAULISTA;

Número do Painel: 251

Introdução: O processo de envelhecimento constitui-se por uma série de transformações morfofisiológicas que incide de forma abrupta nas habilidades de vida diária, **Objetivo:** avaliar as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AVIDs) e classificar o Nível de Capacidade Funcional (NCF) em idosos. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo e de campo. A amostra, selecionada por conveniência, constituiu-se de idosos sedentários (n = 14, x = 75,6 ± 11,34 anos) de ambos os sexos, da Casa do Candango, em Sobradinho - DF. Para avaliar e classificar as NCF utilizou-se Escala de Auto-Percepção do Desempenho em Atividades da Vida Diária de Andreotti e Okuma (1999). **Resultados:** A maioria dos sujeitos avaliados foram classificados com o NCF "Ruim" e "Média" (50% e 28,57%, respectivamente), os demais obtiveram resultados "Bom" (14,28%) e "Muito Bom" (7,14%), e nenhum individuo foi classificado como "Muito Ruim". **Conclusão:** O baixo nível da capacidade funcional observado neste estudo pode, presumivelmente, estar atrelado à ausência da atividade física e aos efeitos naturais do envelhecimento. A inserção futura de um estilo de vida ativo poderá contribuir positivamente e interferir no desempenho das AVIDs. **Palavras-chave:** Envelhecimento, Capacidade Funcional e Desempenho.

COMPARAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA DA VIDA DIÁRIA DE HOMENS E MULHERES IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DENILSON DE CASTRO TEIXEIRA

Autores: Denilson de Castro Teixeira / Teixeira, D. C. / UEL, UNOPAR; Nídia arecida Hernandes Fuji / Hernandes, N. A. / UNOPAR, UNESP; Vanessa Suziane Probst / Probst, V. S. / UNOPAR; Ercy Maria Cipulo Ramos / Ramos, E. M. C. / UNESP; Antonio Fernando Brunetto / Brunetto, A. F. / UEL; Fábio Pitta / Pitta, F. / UEL;

Número do Painel: 252

A quantificação objetiva da atividade física da atividade física da vida diária (AFVD) em idosos tem despertado interesse da comunidade científica, pois ela pode predizer se os indivíduos se mantêm nos padrões diários de atividade física recomendados para a preservação da saúde. O estudo teve como objetivo comparar a AFVD de homens e mulheres idosos fisicamente independentes. Participaram do estudo 30 idosos (15 homens e 15 mulheres), com 66 (+6) anos, sedentários e fisicamente independentes. Os dados pessoais e a presença de comorbidades foram avaliados por questionário e o perfil antropométrico pelo IMC. A AFVD, foi mensurada pelo acelerômetro multiaxial DynaPort (McRoberts, Holanda), que registra o tempo gasto por dia em diferentes atividades e posições (locomoção, em pé, sentado e deitado), assim como a intensidade de movimento na locomoção. Os idosos usaram o equipamento durante dois dias úteis consecutivos, por 12 horas cada dia a partir do despertar. Os sujeitos foram instruídos a manter o padrão normal de suas atividades cotidianas. Os dados de cada grupo (homens e mulheres) foram comparados pelos testes t de Student ou de Mann-Witney, conforme a distri-

buição dos dados. A significância estatística adotada foi de 5% (p ≤ 0,05). O software utilizado foi o Graphpad versão 5. 0. Os resultados mostraram que os gêneros apresentaram perfis semelhantes em relação à idade e, que as mulheres apresentaram maior IMC (30 ± 4 versus 27 ± 4) e maior número de comorbidades (3,5 ± 1 versus 2,2 ± 1) do que os homens. Em relação à AFVD, os resultados indicaram não haver diferenças significativas entre os gêneros no tempo gasto diariamente em atividades de locomoção (85 ± 42 e 81 ± 21 minutos para os homens e as mulheres; p = 0,72), apesar dos homens se movimentarem com intensidade significativamente maior (2,5 ± 0,6 versus 2,0 ± 0,2 m/s2; p = 0,01). As mulheres permaneceram mais tempo em pé (297 ± 86 versus 209 ± 95 minutos; p = 0,01), enquanto os homens maior tempo sentados (350 ± 106 versus 222 ± 79 minutos; p < 0,01). O tempo registrado na posição deitada foi semelhante entre os gêneros (81 ± 79 e 118 ± 77 minutos para os homens e as mulheres; p = 0,10). Homens e mulheres apresentaram padrões de AFVD semelhantes em alguns aspectos e diferentes em outros, ou seja, embora ambos tenham apresentado tempos deitado e de locomoção semelhantes, os homens se locomoveram mais intensamente e permaneceram mais tempo sentados, enquanto que as mulheres mais tempo em pé.

COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL COM A PROPENSÃO A QUEDAS EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MILENA PINILLOS PRISCO TEIXEIRA

Autores: Milena Pinillos Prisco Teixeira / Teixeira, M. P. / EBMSP; Michele Santana Santos / Santos, M. S. / EBMSP; Elen Beatriz Carneiro Pinto / Pinto, E. B. / EBMSP;

Número do Painel: 253

Introdução: A avaliação da capacidade e mobilidade funcional dos idosos que vivem na comunidade fornece informações relevantes acerca do seu nível de dependência, e também possibilita a aquisição de dados consistentes acerca da propensão a quedas. **Objetivos:** Verificar a incidência de quedas, estimar a associação entre capacidade e mobilidade funcional, estimar se existe associação entre o número de quedas e a mobilidade, identificar a associação entre o grau de mobilidade e as variáveis sociodemográficas. **Materiais e métodos:** Estudo de corte transversal, sendo a população estudada composta por 27 idosas que frequentam um Centro-Dia Geriátrico na cidade de Salvador-BA. Foi utilizado o Timed Up and Go Test (TUG) para avaliar a mobilidade, o Índice de Barthel (IBM) para avaliar a capacidade funcional, e um questionário estruturado contendo variáveis sociodemográficas. **Resultados:** A incidência de quedas encontrada foi de 70,4%. Não houve diferença estatisticamente significativa em relação à mobilidade e a capacidade funcional (p = 0,72). Não houve diferença no número de quedas de acordo com a mobilidade (p = 0,19). Não foi encontrada associação entre a mobilidade com a idade (p = 0,11), estado civil (p = 0,65) e a presença de patologia crônica (p = 0,53). **Conclusão:** A elevada incidência de quedas encontrada no estudo aponta para a necessidade da detecção precoce e avaliação periódica dos parâmetros funcionais, a fim de manter pelo maior tempo possível a autonomia e o bem estar dos idosos. **Palavras-chave:** Idosos; Quedas; Capacidade Funcional.

COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO MUSCULAR ISOCINÉTICA DOS MEMBROS INFERIORES ENTRE IDOSOS CAIDORES E NÃO CAIDORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARIA CLARICE LOPES DA SILVA

Autores: Prisicilla Santos / Santos, P / UFMG; Juliana da Silva Antero / Antero, J. S / UFMG; Patrícia Azevedo Garcia / Garcia, P. A / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D / UFMG; Maria Clarice Lopes da Silva / Lopes, M. C. S / UFMG; Renan Alves Resende / Resende, R. A / UFMG;

Número do Painel: 254

Introdução: Dentre as principais alterações que surgem com o avanço da idade, está o decréscimo da função muscular. O sistema músculo-esquelético sofre uma deterioração que causa perda gradativa de massa muscular, evento conhecido como sarcopenia. A consequência direta é a diminuição da força muscular, que está associada a desordens do equilíbrio, diminuição da velocidade de marcha, dependência funcional e predisposição à quedas. A avaliação da função muscular de musculaturas de membros inferiores é importante, portanto para identificar possíveis fatores de risco para quedas. **Objetivo:** Comparar a função muscular de tornozelo, joelho e quadril, entre idosos da região metropolitana de uma capital que sofreram quedas nos últimos seis meses com indivíduos da mesma faixa etária que não apresentaram quedas neste período. Materiais e **Método:** Participaram 81 idosos sendo 56 no grupo não quedas (G1) e 25 que relataram quedas (G2), nos últimos seis meses. Utilizou-se o questionário Perfil de Atividade Humana (PAH) para obter as variáveis nível funcional e de atividade física e o dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro, para medir os parâmetros da função muscular dos membros inferiores. **Resultados:** Em relação à função muscular, foram encontradas diferenças significativas nas seguintes variáveis: pico de torque (p = 0,03) e trabalho por peso corporal (p = 0,04) de flexão de joelho esquerdo a 60°/s; pico de torque de flexão de joelho esquerdo (p = 0,02) e extensão de joelhos direito (p = 0,02) e esquerdo (p = 0,04); trabalho por peso corporal de extensão de joelhos direito (p = 0,02) e esquerdo (p = 0,04) e de flexão de joelho esquerdo (p = 0,02), potência média de flexão de joelhos (p = 0,03) e média de pico de torque de flexão de joelho esquerdo (p = 0,03) a 180°/s. Para as articulações do tornozelo e quadril não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. **Conclusão:** Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em relação às articulações do quadril e tornozelo. Idosos que já apresentaram episódios de queda revelam menores valores

de pico de torque, trabalho proporcional ao peso corporal e potência média em alta velocidade angular (180°/s) para a articulação do joelho quando comparados com idosos que não caíram. Diante do exposto, observou-se a importância de se considerar a função muscular do joelho na avaliação clínica de idosos, com intuito de direcionar a intervenção terapêutica e a prevenção de quedas.

COMPARAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO DE FRAGILIDADE SEGUNDO DUAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: YEDA APARECIDA DE OLIVEIRA DUARTE

Autores: Vanessa Clivelaro Bertassi Panes / Panes, VCB / EEUSP; Ligiana Pirs Corona / Corona, LP / FSP/ USP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, YAO / EEUSP; Maria Lúcia Lebrão / Lebrão, ML / FSP/USP;

Número do Painel: 255

Introdução: Fragilidade vem sendo estudada por diferentes linhas de pesquisa, com propostas metodológicas diversas. Um dos principais grupos é de Fried e col, nos EUA, que estabeleceu o fenótipo de fragilidade baseado em cinco componentes: perda de peso não intencional, exaustão, redução de atividade física, diminuição de velocidade de caminhada e diminuição de força de preensão. Segundo o modelo, não frágeis são os idosos que não apresentarem nenhum dos componentes, pré-frágeis aqueles com um ou dois componentes e frágeis os com três ou mais. Em 2005, Ottenbacher desenvolvendo um estudo sobre fragilidade com base no mesmo modelo mas sem todos os componentes propostos (excluíram atividade física), sugeriu uma adaptação do fenótipo para quatro componentes. Assim, classificaram como não frágeis os idosos que não possuíam nenhum componente, pré-frágeis os que apresentassem um componente e frágeis aqueles com dois ou mais. **Objetivo:** comparar a identificação de fragilidade em idosos segundo duas propostas metodológicas. **Método:** Esse estudo é parte do Estudo SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento – que teve início em 2000, com uma amostra probabilística de 2143 idosos reentrevistados em 2006, num total de 1115 pessoas. Na primeira coleta de dados, o estudo de fragilidade não era previsto e assim, os critérios propostos por Fried e col não estavam igualmente definidos mas, existiam variáveis muito próximas. Em 2006, todos os componentes do fenótipo foram incluídos no questionário e, as variáveis próximas de 2000, também estavam presentes. Foram realizadas adaptações metodológicas para a identificação dos componentes nos dois conjuntos em 2006 e, definida uma adaptação a ser aplicada em 200 que permitisse a identificação da síndrome. Excluiu-se o componente "atividade física" de 2000 tendo por referencia o estudo de Ottenbacher sendo esse comparado com o modelo de Fried. **Resultados:** Os resultados encontrados mostraram uma sensibilidade de 81,8% e uma especificidade de 91,7%, enquanto que no segundo os valores foram de 69,7% e 75,1% respectivamente. **Conclusão:** Os resultados obtidos permitem trabalhar, de forma segura, sem um dos indicadores na base de dados de 2000 e assim, possibilitar o acompanhamento longitudinal do desenvolvimento da síndrome em 10 anos de acompanhamento.

COMPARAÇÃO DA MOBILIDADE, FLEXIBILIDADE E EQUILÍBRIO ENTRE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JULIANA RODRIGUES SOARES RUZENE

Autores: Juliana Rodrigues Soares Ruzene / RUZENE, J. R. S. / Unesp - Marília; Marcelo Tavella Navega / NAVEGA, M. T. / Unesp - Marília;

Número do Painel: 256

Um aumento acelerado da população idosa vem ocorrendo em quase todo o mundo, inclusive no Brasil. O envelhecimento promove alterações fisiológicas graduais, progressivas, e aumento da prevalência de enfermidades agudas e crônicas afetando a flexibilidade, mobilidade e equilíbrio do idoso, o que contribui, para uma maior incidência de quedas, fraturas e suas complicações. Uma das formas de reduzir essas perdas decorrentes do envelhecimento e suas consequências é a prática de atividade física. Entretanto, não está totalmente esclarecido cientificamente, qual seria mais eficaz para prevenir ou minimizar as alterações causadas pelo envelhecimento se a atividade física ou o exercício físico. Atividade física é qualquer forma de atividade muscular, resultando em gasto de energia. Exercício físico representa um subgrupo da atividade física planejado com o objetivo de melhorar ou manter condicionamento. Este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da prática de atividade física e de exercício físico aeróbio na flexibilidade, mobilidade e equilíbrio de idosos. Foram avaliados 25 idosos, sendo 10 praticantes de atividade física (69,8 ± 4,61 anos), oito praticantes de exercício físico aeróbio (68,5 ± 6,19 anos), sete não praticantes de exercício físico e de atividade física (72,28 ± 4,68 anos), que apresentaram condições clínicas para realizar as avaliações propostas. Foram feitas as avaliações da fexibilidade usando o Banco de Wells, mobilidade utilizando o teste Timed Up and Go e o equilíbrio foi avaliado com Escala de Equilíbrio de Berg. Para comparar o desempenho entre os grupos foram utilizados os testes não paramétricos Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para o equilíbrio e a flexibilidade não foram encontradas diferenças significativas ($p = 0,0881$ e $p = 0,3359$, respectivamente). Foi encontrado diferença significativa na mobilidade entre os grupos não praticantes de exercício físico e de atividade física e praticantes de exercício físico aeróbio ($p < 0,05$), indicando melhor mobilidade para os praticantes de exercício físico aeróbio em relação aos não praticantes de exercício físico e de atividade física. **Conclusão:** os dados do presente estudo permitem concluir que a prática ou não de exercício físico ou atividade

de física não influenciaram o desempenho do equilíbrio e a flexibilidade. Entretanto, foi observado melhor mobilidade para os idosos que praticam exercício aeróbio. Apoio financeiro: Fapesp (processo 2009/10575-5).

COMPARAÇÃO DA PROJEÇÃO DO CENTRO DE GRAVIDADE ENTRE IDOSOS E JOVENS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LIGIA CRISTIANE SANTOS FONSECA

Autores: Ligia Cristiane Santos Fonseca / FONSECA, L. C. S / UNESP; Marcos Eduardo Scheicher / SCHEICHER, M. E. / UNESP;

Número do Painel: 257

Introdução: A população brasileira está em acelerado processo de envelhecimento, o que vem acarretando uma sobrecarga nos serviços de saúde e aumento no número de pesquisas. Durante o envelhecimento, aumentam as assimetrias posturais que podem afetar o mecanismo de controle do equilíbrio e a projeção do centro de gravidade, ocasionando problemas graves de saúde pública, como as quedas, que podem trazer diversos prejuízos para essa população. **Objetivos:** Avaliar a postura estática de idosos e jovens (grupo controle) e comparar a projeção do centro de gravidade entre os dois grupos. **Métodos:** O estudo envolveu 28 idosos (71,8 ± 5,7 anos) e 26 adultos jovens (21,4 ± 1,3 anos). Eles foram informados sobre os procedimentos experimentais e assinaram o Termo de Consentimento, aprovado pelo Comitê de Ética. Os voluntários foram fotografados, e as imagens transferidas para um computador para avaliação da postura com a utilização do Software para Avaliação Postural (SAPO). A análise estatística foi realizada pelo teste de Mann-Whitney, com $p \leq 0,05$. **Resultados:** Os dados foram apresentados em media ± desvio-padrão (DP) : assimetria do plano sagital = 45,5 ± 11,1% (idosos) e 42,1 ± 12,6 (jovens); assimetria do plano frontal = 9,8 ± 7,8 (idosos) e 4,8 ± 3,3 (jovens). Foi encontrada diferença significativa entre as assimetrias do plano frontal entre jovens e idosos ($p = 0,01$), porém a assimetria sagital não apresentou diferença estatística. **Conclusão:** Por meio do estudo, verificamos que existe uma tendência do aumento do padrão de assimetria no plano frontal, ou seja, desvios laterais tanto para direita quanto para a esquerda, quando comparado o idoso com o jovem. Já no plano sagital, sugere-se que há um padrão de similaridade para o alinhamento postural entre as duas faixas etárias onde ambos projetam seu centro de massa anteriormente.

COMPARAÇÃO DE NÚMERO DE QUEDAS E TESTES FUNCIONAIS E EM IDOSOS CAIDORES APÓS PARTICIPAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: KELEM DE NEGREIROS CABRAL

Autores: Kelem de Negreiros Cabral / Cabral, KN / HC FMUSP; Aline Thomaz Soares / Soares, TS / HC FMUSP; Sérgio Márcio Pacheco Paschoal / Paschoal, SMP / HC FMUSP; Wilson Jacob Filho / Jacob Filho, W / HC FMUSP; Celisa Tiemi Nagawa Sera / Sera, C. T. N. / HC FMUSP; Mara Aquimara Zambone / Zombone, M. A. / HC FMUSP; Valmari Cristina Aranha / Aranha, V. C. / HC FMUSP; Erica Maria Santos Gonçalves / Gonçalves, EMS / HC FMUSP; Maria do Socorro Morais Pereira / Pereira, MSM / HC FMUSP; Helena Izzo / Izzo, H / HCFMUSP;

Número do Painel: 258

Introdução: Um terço dos idosos acima de 65 anos caem por ano e para ≥ 80 anos este índice chega a 50%. Queda representa uma das principais causas de morte acidental entre os idosos e associa-se a morbidade, incapacidade funcional e institucionalização. **Objetivo:** Comparar testes funcionais em idosos caidores antes e após participação de um programa de prevenção de quedas e o número de quedas 6 meses após o início da intervenção. CASUÍSTICA E **Métodos:** Estudo prospectivo com idosos ambulatoriais encaminhados de forma consecutiva ao Programa de Prevenção de Quedas que tivessem os seguintes critérios de elegibilidade: idade ≥ 60 anos, pelo menos 1 queda nos ultimos 6 meses, capacidade de subir e descer escadas, sem doença aguda e/ou crônica descompensada e que pudessem comparecer ao hospital durante 12 semanas consecutivas para participarem de aulas educativas sobre quedas e exercícios direcionados para treino de força, marcha e equilíbrio. Realizado análise do Timed Up and Go Test (TUGT), Hand Grip (HG), Alcance Funcional (AF), Short Physical Performance Battery (SPPB) antes e após a participação no Programa com duração de 12 semanas consecutivas. **Resultados:** Concluiram a participação no programa 37 idosos, desses 31 idosos cumpriram as duas etapas da avaliação inicial e após 12 semanas de intervenção. Média de idade 78,1 anos (± 5,6), 83,9% mulheres, média de comorbidades 5,4 (± 2,0), número de medicamentos 7,7 (± 3,6), comprometimento funcional grave (≥ 7 AVDs comprometidas) 38,7%, avaliados através do Brazilian Multidimensional Functional Assessment Questionnaire (BOMFAQ), número de quedas nos últimos 6 meses antes da intervenção 2,4 (± 1,3). A comparação dos testes funcionais entre as fases inicial e após a intervenção mostrou: TUGT 14,1s (± 5,3) *vs.* 13,5s (± 5,5) $p = 0,66$; SPPB 8,1 (± 2,4) *vs.* 9,2 (± 2,0) $p = 0,05$; AF 19,8 cm (± 9,2) *vs.* 18,7s (± 6,7) $p = 0,59$. O desfecho queda foi reavaliado em 6 meses após avaliação inicial 1,5 (± 1,5) e quando comparado 2,4 (± 1,3) *vs.* 1,5 (± 1,5), $p = 0,00$. **Conclusão:** A intervenção proposta por esse programa de prevenção de quedas melhorou o equilibrio avaliado através do SPPB, assim como reduziu o número de quedas em 6 meses de forma significativa.

COMPARAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE SAÚDE DE IDOSOS SEDENTÁRIOS E FISICAMENTE ATIVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LETICIA CASTILHO ALVARES

Autores: Gisele de Cássia Gomes / Gomes, G. C. / UFMG; Daniele Cristina Marques Soares / Soares, D. C. M. / UFMG; Claudete Morandi / Morandi, C. / UFMG; Débora Salvino Santana Santos / Santos, D. S. S. / UFMG; Virginia Noronha / Noronha, Virginia / UFMG; William Rodrigues Melo / Melo, W. R. / UFMG; Letícia Castilho Álvares / Álvares, L. C. / UFMG;

Número do Painel: 259

Introdução: Tem sido demonstrado que idosos fisicamente ativos, além de demonstrarem melhores índices de qualidade de vida, tendem a ter melhores índices de saúde e fazer menor uso de medicamentos. O presente estudo avaliou os dados sociodemográficos e de saúde dos idosos praticantes de atividades físicas e de sedentários que iniciariam as atividades no Projeto "Educação Física para Terceira Idade" da UFMG. As atividades do projeto são realizadas três vezes por semana e o programa envolve exercícios físicos, danças, passeios, onde o eixo central é sempre o movimento humano e suas manifestações diversas dentro dos múltiplos contextos que a Educação Física pode proporcionar. **Objetivo:** Avaliar as diferenças de perfis sociodemográficos e de saúde de sedentários independentes da comunidade e dos idosos fisicamente ativos por mais de dois anos. **Metodologia:** Foram avaliados 156 idosos (76 sedentários e 80 ativos) por questionário semiestruturado sobre dados de saúde, medicações utilizadas, altura e peso dos idosos fisicamente ativos e iniciantes do projeto com a intenção de avaliar a existência de diferenças no perfil de saúde que pudessem demonstrar uma mudança efetiva destas variáveis pela prática de exercício. As análises estatísticas foram feitas através de comparação de médias de variáveis pelo programa estatístico SPSS 17. 0. e os dados demográficos analisados por médias e desvio padrão. **Resultados:** Grupo de 60 a 69 anos (ativos: 23; sedentários: 41) : houve diferenças significativas para o número de medicamentos em uso e número de acometimentos de saúde $P < 0,01$; a presença concomitante de hipertensão e diabetes ocorreu em 17,1% nos sedentários e nos ativos 4,5% ; já hipertensão e hipercolesterolemia ocorreu em 36,6% nos sedentários e 4,5% nos ativos. A depressão relatada 12,2% em sedentários e 4,5% nos ativos. Grupo de 70 a 79 anos (ativos: 53; sedentários: 32) : a associação de hipertensão e diabetes ocorreu em 12,5% nos sedentários e nos ativos 9,4%. Já hipertensão e hipercolesterolemia ocorreu em 28,1% nos sedentários e 13,2% nos ativos. A depressão relatada 3,1% em sedentários e 7,5% nos ativos. A doença de maior prevalência foi a hipertensão entre todos os grupos. **Conclusão:** A prática de exercícios parece melhorar os índices metabólicos e de condições de saúde da população estudada. Portanto, a prática de exercícios deve ser incentivada.

COMPARAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO SUBJETIVA E OBJETIVA DA SÍNDROME DE FRAGILIDADE EM IDOSOS LONGEVOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: ESTUDO SABE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELLA PIRES NUNES

Autores: Daniella Pires Nunes / Nunes, DP / FSP/USP; Ligiana Pires Corona / Corona, LP / FSP/USP; Jair Lício Ferreira dos Santos / Santos, J. L. F / FSP/USP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, Y. A. O / EE/ USP; Maria Lúcia Lebrão / Lebrão, M. L. / FSP/USP;

Número do Painel: 260

Introdução: A avaliação de fragilidade requer medidas mensuráveis de alguns critérios. Em nosso meio, sabe-se que a utilização destas medidas, em larga escala, não será facilmente operacionalizada por dificuldades logísticas. Diante disso, estuda-se a possibilidade de identificação da síndrome de fragilidade por meio de questões subjetivas. **Objetivo:** Comparar a avaliação objetiva da síndrome de fragilidade com a subjetiva em idosos longevos no município de São Paulo. **Método:** Este estudo é parte do Estudo SABE - Saúde, Bem-estar e Envelhecimento, realizado no município de São Paulo, Brasil. Trata-se de um corte transversal, com 484 idosos longevos (idade ≥ 75 anos), no ano de 2008. Para a avaliação da fragilidade, utilizaram-se os critérios propostos por Fried *et al*. (perda de peso não intencional, fadiga autorreferida, diminuição da força muscular, baixo nível de atividade física e diminuição da velocidade da caminhada) onde frágil seria o idoso que apresentasse três ou mais componentes, pré-frágil, aqueles com um ou dois componentes e não frágeis os que não apresentassem nenhum. Os mesmos critérios foram investigados por questões referidas tanto pelo idoso quanto pelo respondente substituto. Para análise comparativa utilizou-se sensibilidade, especificidade, valores preditivos positivos e negativos, teste de $\chi 2$ de Pearson com a correção de segunda ordem de Rao-Scott a um nível de significância de 10%. **Resultados:** As prevalências de fragilidade objetiva e subjetiva foram de 25,2% e 49,1%, respectivamente. A fragilidade subjetiva prediz a objetiva ($p = 0,000$), e apresentou 76,0% de sensibilidade, 23,9% de especificidade, 45,0% de valores preditivos positivos e 38,0% de valores preditivos negativos. Na análise da sensibilidade e da especificidade utilizando a curva ROC obteve-se o valor de 0,6692 ($p = 0,000$). **Conclusão:** A avaliação de fragilidade subjetiva é um bom instrumento para identificar pessoas idosas frágeis e/ou potencialmente nesta condição.

COMPARAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO FUNCIONAL DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E RECORRÊNCIA DE QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUDIMILA LABANCA

Autores: Ludimila Labanca / Labanca, L. / UFMG; Fernando Sales Guimarães / Guimarães, SG. / UFMG; Danielle de Lima e Melo / Melo, DL. / UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / UFMG; Diná Belém / Belém, D. / UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Lanna, F. M. / UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G.

/ UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / UFMG; Edgar Lunes de Moraes / Moraes, E. L. / UFMG; Luciana Cristina Matos Cunha / Cunha, L. C. M / UFMG; Erica de Araújo Brandão Couto / Couto, E. A. B / UFMG;

Número do Painel: 261

Introdução: O envelhecimento acarreta mudanças sensoriais nos órgãos responsáveis pelo equilíbrio, tornando os idosos mais suscetíveis às quedas. Esse dado revela a importância dos testes de equilíbrio na prática clínica como instrumentos de rastreio dos idosos mais suscetíveis ao evento quedas. A (BBS) Berg Balance Scale é um instrumento de avaliação funcional do equilíbrio adaptado para sua aplicação no Brasil (Miyamoto *et al*, 2003). Sabe-se que tal escala é capaz de identificar com fidegnidade idosos com risco de propensão às quedas, entretanto, pouco se sabe a respeito do seu valor para predizer o risco de recorrência ao evento de quedas. **Objetivo:** Correlacionar o equilíbrio funcional de idosas institucionalizadas com a ocorrência e recorrência de quedas no período de maio de 2008 a maio de 2010. **Metodologia:** Este estudo transversal constou de uma amostra de 34 idosas institucionalizadas. Excluiu-se os sujeitos com limitações físicas, cognitivas e visuais que impedissem a realização dos testes, além daqueles cujo período de institucionalização ocorrera a menos que dois anos. A avaliação funcional do equilíbrio baseou-se na aplicação do instrumento BBS, sendo considerado risco de propensão às quedas um score menor ou igual a 45 pontos, conforme preconizado pela literatura. Além disso, coletou-se dos prontuários dados relativos ao histórico de quedas que ocorreram entre o período de maio de 2008 a maio de 2010. A análise estatística foi realizada por meio do qui-quadrado test e t-student test sendo considerado como nível de significância o valor de 0,05. **Resultados:** A idade média dos sujeitos foi de 80,72 anos (DP: 8,87). Os resultados demonstraram que 82,4% (n = 28) das idosas possuem alto risco para quedas. Houve relação significativa entre a ocorrência do evento e o alto risco de propensão às quedas (p = 0,03). Das 16 idosas com queda confirmada, 37,5% (N = 6) apresentaram um único evento e 62,5% apresentaram dois ou mais eventos de quedas. A BBS não foi capaz de predizer o risco de recorrência de quedas (p = 0,48) no presente estudo. **Conclusão:** Idosos com histórico de quedas apresentam comprometimento na avaliação do equilíbrio funcional em relação aquelas sem histórico de quedas. O instrumento BBS não foi capaz de predizer o grau de risco para recorrência de quedas. Há importante aplicabilidade clínica da BBS como instrumento de rastreio para ocorrência de quedas podendo auxiliar no direcionamento de condutas clinicas para estratégias preventivas.

COMPORTAMENTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA DO PROJETO DE EXTENSÃO ULBRATI, ULBRA/CANOAS, RS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: SUZANNE MARIE BLAU GRIMM

Autores: Suzanne Marie Blau Grimm / GRIMM, S. M. B. / ULBRA; LAGGE; Doralice Orrigo da Cunha Pol / POL, D. O. C. / ULBRA/Canoas, IESJT; FSEF;

Número do Painel: 262

A Hidroginástica na terceira idade está sendo introduzida com frequência por instituições universitárias através de projetos de extensão. Estas ações podem prevenir diversas comorbidades que afetam esta faixa etária, dentre elas a hipertensão arterial sistêmica que acomete 30% da população brasileira chegando a mais de 50% na terceira idade. Neste prisma estes procedimentos de controle da hipertensão podem diminuir as institucionalizações e hospitalizações dos idosos, aumentando sua resistência para as atividades de vida diária. O presente estudo teve como objetivo avaliar a resistência física de um grupo de idosas participantes de um programa de hidroginástica, através da verificação frequência cardíaca e da aferição da pressão arterial sistêmica. O estudo foi descritivo e foram acompanhados 85 indivíduos participantes das aulas de hidroginástica, com uma média de idade de 65 anos e em sua maioria fazem uso de medicamentos. O período de acompanhamento foi de sete meses, num total de sete aferições. Foram verificadas as pressões arteriais e as frequências cardíacas com aparelhos manuais da marca Taikos registrando com duas medidas para comparação, uma antes e outra depois da aula não ultrapassando o tempo máximo de dez minutos após a aula para verificar a segunda medida. A duração da aula era de 45 minutos duas vezes por semana e o programa era desenvolvido entre 40 e 60% da Fc máxima com uma temperatura entre 29 e 30 graus. Como resultado se pode perceber que a frequência cardíaca na maioria dos idosos iniciou aumentada após o exercício e diminuiu à medida que os meses foram passando. Já a pressão arterial iniciou igual (antes e depois da prática) nos primeiros meses, aumentando durante o período e na última aferição esta diminuiu. Concluiu-se que a prática regular da hidroginástica pode contribuir com a condição física dos idosos, controlando sua pressão arterial e frequência cardíaca melhorando assim a qualidade de vida.

CONFIABILIDADE DAS ESTRATÉGIAS REDUTORAS DE CARGA NO COMPARTIMENTO MEDIAL DO JOELHO DURANTE A MARCHA EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RENAN ALVES RESENDE*

Autores: Renan Alves Resende / Resende, R. A. / UFMG; Claudio Marcos Bedran Magalhães / Magalhães, C. M. B. / UFMG; Maria Clarice Silva / Silva, M. C. / UFMG; Ana Cisalpino Pinheiro / Pinheiro, A. C. / UFMG; Renata Noce Kirkwood / Kirkwood, R. N. / UFMG;

Número do Painel: 263

Introdução: Osteoartrite (OA) é a maior causa de incapacidade em idosos. Na OA de joelho, o compartimento tibiofemoral medial é o local mais comumente afetado. A

carga no compartimento medial do joelho pode ser estimada pelo cálculo do momento de força externo adutor do joelho, sendo que a diminuição deste é uma estratégia que tem como objetivo diminuir a dor e prevenir a progressão da doença. Especificamente, a inclinação do tronco para o lado do membro que está na fase de apoio, o aumento do momento de força interno abdutor do quadril e do ângulo de progressão do pé são estratégias utilizadas por indivíduos com OA. Para o estudo das estratégias, e para sua aplicação em estudo futuros, é imprescindível que se obtenha a confiabilidade dessas medidas. **Objetivo:** Avaliar a confiabilidade teste-reteste das medidas de inclinação do tronco, momento de força interno abdutor do quadril e ângulo de progressão do pé durante a marcha em indivíduos idosos. **Método:** Foi conduzido um estudo observacional do tipo metodológico. Foram selecionadas 10 idosas sem história de OA. A análise quantitativa da marcha foi obtida por meio do sistema Qualisys-ProReflex MCU. Sincronizado ao Qualisys, encontravam-se 2 plataformas de força (AMTI) embutidas na passarela necessárias para o cálculo do momento de força e delimitação do ciclo da marcha. O processamento dos dados foi realizado no software Visual 3D. A colocação das marcas foi realizada pelo mesmo pesquisador na 1ª e 2ª coletas, o qual teve o intervalo de 7 dias entre elas. Cada voluntária deambulou 10 vezes por toda extensão da passarela, sendo calculado a média do deslocamento angular e do momento de força. O Coeficiente de Correlação Intra-classe (ICC) foi obtido para a análise da confiabilidade. Para cada variável foi gerado um ICC para o valor máximo, mínimo e para a amplitude do movimento. **Resultados:** A média de idade das voluntárias foi de 72 anos (DP = 4,52), massa corporal de 58,8 kg (DP = 4,32), altura de 1,57 m (DP = 0,05) e índice de massa corporal de 27,6 kg/m2 (DP = 8,96). O ICC para a inclinação do tronco do valor máximo, mínimo e amplitude foi de 0. 92, 0. 65 e 0. 94; para o momento de força interno abdutor do quadril foi de 0. 70, 0. 65 e 0. 77, e ângulo de progressão do pé foi de 0. 77, 0. 77 e 0. 85. **Conclusão:** Conclui-se que a análise das estratégias que reduzem a carga no compartimento medial do joelho tem confiabilidade moderada a excelente, e que esta metodologia pode ser empregada em estudos futuros.

"MEDICAL OUTCOMES STUDY 36-SHORT-FORM HEALTH SURVEY" CONHECENDO O PERFIL DE IDOSOS EM REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR COM FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: RODRIGO ANGELO NASCIMENTO PEREIRA

Autores: Rodrigo Angelo Nascimento Pereira / Pereira, R. A. N. / FUNJOB; Fabrício Costa Ferreira / Ferreira, F. C. / FUNJOB; Paula Rezende Teixeira / Teixeira, P. R. / FUNJOB; Viviane Marinho Meireles Leitão / Leitão, V. M. M. / FUNJOB; Welton Dias Barbosa Vilar / Vilar, W. D. B. / UFG;

Número do Painel: 264

Introdução: As doenças cardiovasculares são motivos de preocupação, não só para a comunidade médica, mas também para a comunidade em geral devido ao número de mortes e incapacidades provocadas. São consideradas um obstáculo para a qualidade de vida do indivíduo, principalmente a pessoa idosa. O idoso portador de doença cardiovascular encontra problemas em sua qualidade de vida tanto física quanto mental. Estudos comprovaram que a reabilitação cardiovascular, tem sido utilizada não só com enfoque de manejo das doenças cardiovasculares para melhora da condição física, bem como, uma forma de auxilio ao paciente que apresenta problemas emocionais, melhorando assim, sua qualidade de vida. **Objetivo:** Utilizar o instrumento "Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey" (SF-36) para a avaliação da qualidade de vida em idosos, com idade de 65 a 74 anos e fatores de riscos cardiovasculares modificáveis. **Métodos:** Os indivíduos foram submetidos ao Programa de Reabilitação Cardiovascular, por um período de 1 ano. A obtenção de dados foi realizada em 2 momentos: pré e pós programa de reabilitação cardiovascular. No período de pré-programa foi realizado coleta entre os dias 07 e 15 de janeiro de 2009 e pós-programa entre os dias 5 a 13 de janeiro de 2010 onde foram preenchidos 46 questionários no primeiro momento e 28 no período de pós-programa. Resultados/**Conclusões:** Os resultados demonstraram que todos os idosos submetidos ao programa de reabilitação cardiovascular e o concluíram, obtiveram bons resultados significativamente estatísticos (p = < 0,5) em todos os componentes do SF-36, com os escores em relação aos quesitos capacidade funcional (55,08); dor (61,02); vitalidade (56,24); aspectos sociais (61,34) e saúde mental (49,22). Além disso, 64% dos idosos classificaram seu estado de saúde melhor quando comparado ao ano anterior, confirmando que a reabilitação cardiovascular auxilia o indivíduo na busca e na melhora de sua qualidade de vida.

ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: DISCURSOS COLETIVOS DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: SAULO SACRAMENTO MEIRA

Autores: Saulo Sacramento Meira / Meira, S. S. / UESB; Adriana Alves Nery / Nery, A. A. / UESB; Alba Benemérita Alves Vilela / Vilela, A. B. A / UESB; Flávia Pedro dos Anjos Santos / Santos, F. P. A / UESB; Maristella Santos Nascimento / Nascimento, M. S / UESB; Vanda Palmarella Rodrigues / Rodrigues, V. P. / UESB; Vilara Maria Mesquita Mendes Pires / Pires, V. M. M. M. / UESB;

Número do Painel: 265

Introdução:. A hipertensão arterial é uma doença crônica do mundo moderno, pois além da alta prevalência, constitui-se na causa direta ou indireta de elevado número de óbitos, decorrentes de doenças cardiovasculares, principalmente entre idosos. A falta de adesão ao tratamento da hipertensão arterial é um obstáculo para que ocorra o controle

e acompanhamento dessa doença crônica, que depende da coresponsabilização entre profissionais de saúde, usuários e família, uma vez que envolve a busca por mudanças no estilo de vida, alimentação saudável, uso adequado da medicação e estabelecimento de vínculo com as equipes de saúde. **Objetivo:** Identificar a adesão de idosos ao tratamento da hipertensão arterial proposto pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família. Método. Estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado em oito Equipes de Saúde da Família do município de Jequié/BA, contemplando 152 sujeitos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e aprovado sob protocolo nº 027/2007. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados com base na técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Os discursos dos sujeitos em relação à adesão ao tratamento da hipertensão arterial evidenciaram que por um lado alguns idosos aderem ao tratamento ao cumprirem as orientações realizadas pelos profissionais sobre alimentação saudável, prática de atividade física e uso correto da medicação; e por outro lado, outros sujeitos não aderem ao tratamento, em decorrência do fator econômico, resistência ao tratamento, falta de orientação da equipe de saúde, limitação física e das Atividades da Vida Diária, uso incorreto da medicação devido aos efeitos colaterais e ao esquecimento, uso de bebidas alcoólicas, usos de chás aliado à crença religiosa para complementar o tratamento e falta de medicação nas unidades de saúde. **Conclusão:** O cuidado aos idosos com hipertensão arterial deve ter como propósito a adesão ao tratamento, a partir de mudanças dos hábitos de vida, permeado por um processo educativo, que permita conhecer as atitudes, crenças, práticas e conhecimentos populares, hábitos de vida e o significado da doença para cada idoso. Assim, os idosos precisam sentir-se apoiados e estimulados pela família e equipe de saúde por meio de ações educativas que enfatizem o desenvolvimento de habilidades, estímulo ao autocuidado e independência.

ANÁLISE DA MOBILIDADE DA ARTICULAÇÃO DO TORNOZELO EM IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: HENRIQUE DE ALENCAR GOMES

Autores: Henrique de Alencar Gomes / Gomes, H. A. / UFMG; Regina Márcia Faria de Moura / Moura, R. M. F. / UFMG; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva, S. L. A. / UFMG; Rosângela Correa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Raquel Rodrigues Britto / Britto, R. R. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 266

Introdução: A Insuficiência Venosa Crônica (IVC) de membros inferiores (MMII) resulta de um quadro de hipertensão venosa decorrente da disfunção da bomba muscular da panturrilha. As formas mais graves da doença, segundo a classificação Clinical manifestations, Etiologic factors, Anatomic distribuition of disease, Pathophysiologic findings (CEAP), constituem as classes 4 (alterações de pele e tecido subcutâneo), 5 (úlcera cicatrizada) e 6 (úlcera ativa). A deficiência da bomba muscular da panturrilha associa-se frequentemente à redução da Amplitude de Movimento (ADM) de dorsiflexão (DF) e flexão plantar (FP) contribuindo para agravamento da doença e para limitações físicas e funcionais entre idosos. **Objetivos:** Analisar e comparar a ADM ativa de DF e FP de idosos com IVC CEAP 4, 5 e 6. **Método:** Participaram do estudo 30 idosos comunitários (23, sexo feminino) com diagnóstico de IVC (acometimento bilateral no mínimo CEAP 4), média de idade 69,20 ± 7,67 anos, sendo um total de 60 MMII (CEAP 4 n = 34, CEAP 5 n = 16 e CEAP 6 n = 10). A ADM ativa de DF e FP foi determinada sempre no mesmo horário por 2 examinadores treinados, usando um goniômetro universal Interfisica@. As medidas foram realizadas ativamente (solicitação para máxima amplitude) com o idoso assentado sobre uma maca com a perna pendente mantendo o pé em 0° de inversão e eversão. As médias das 3 medidas realizadas de ambas ADM foram usadas para análise. Para comparação entre as ADM de DF e FP entre os MMII CEAP 4, 5 e 6 foi realizada a análise de variância (ANOVA) e pós teste de Bonferroni; diferença estatisticamente significativa para $p < 0,05$. O pacote estatístico utilizado foi o SPSS versão 16. 0 para Windows®. **Resultados:** As médias da ADM de FP e DF nos 3 grupos foram: CEAP 4 (37,03° ± 8,49° e 14,76° ± 4,18°), CEAP 5 (30,68° ± 9,98° e 16,01° ± 6,00°) e CEAP 6 (16,90° ± 11,16° e 13,21° ± 9,01°). Após análise observou-se diferença significativa entre as ADM de FP dos MMII CEAP 4 e 6 ($p < 0,001$) e CEAP 5 e 6 ($p = 0,002$), mas não para ADM de FP entre os MMII CEAP 4 e 5 ($p = 0,087$) e entre as ADM de DF dos 3 grupos ($p > 0,05$). **Conclusão:** Alterações inerentes ao envelhecimento como redução da ADM de tornozelo associadas à existência de uma maior fragilidade das paredes venosas podem contribuir para o agravamento da IVC na população idosa. Neste estudo observou-se um decréscimo progressivo da ADM de FP entre os idosos avaliados. Tais alterações podem gerar importantes prejuízos no desempenho de atividades funcionais como a marcha.

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS OBTIDAS EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: ANDRÉA LIMA VENTURA

Autores: Andréa Lima Ventura / Ventura, A. L. / UniEVANGÉLICA; Fabiane Alves de Carvalho / Carvalho, F. A. / UniEVANGÉLICA; Viviane Lemos Silva Fernandes / Fernandes, V. L. S. / UniEVANGÉLICA; George Luiz Santos e Silva / Silva, G. L. S. / UniEVANGÉLICA; Gecielle Rocha Cintra / Cintra, G. R. / UniEVANGÉLICA;

Número do Painel: 267

Introdução: Vários estudos têm recomendado o exercício aeróbio como medida de prevenção e tratamento da hiper-

tensão arterial na população em geral. Programas de reabilitação cardiovascular, incluindo a atividade aeróbica, permitem a restituição do indivíduo, principalmente o idoso, a uma satisfatória condição clínica. **Objetivos:** Analisar os efeitos de um programa de reabilitação cardiovascular em idosos portadores de HAS e sua repercussão no sistema cardiovascular e respiratório. **Métodos:** Estudo de uma série de casos, o qual ocorreu de outubro a novembro/08, com idosos hipertensos, após a aprovação CEP, ofício 306/2008, número de protocolo: 122/2008. Inicialmente os pacientes assinaram o TCLE e foram submetidos à avaliação fisioterapêutica. Analisaram-se antes, durante e após o tratamento proposto, as variáveis frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), pressão arterial (PA), duplo produto (DP), escala de percepção do nível de dispnéia (escala Borg) e saturação de oxigênio. O programa de reabilitação teve duração de um mês, com frequencia de 3 vezes na semana e foi composto por 3 fases distintas, aquecimento, condicionamento e relaxamento. Para o condicionamento utilizou-se uma intensidade de exercício de 50 a 70%, calculada através da fórmula de Karvonen. O método estatístico descritivo foi empregado para caracterização do estudo, e para a correlação entre as variáveis foi utilizada a análise de variância ANOVA, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A amostra foi composta por 8 indivíduos de ambos os sexos, com idade média de 69 anos, o IMC médio foi de 27 kg/m2, a comorbidade de maior prevalência foi a dislipidemia. Todos os sujeitos faziam uso de medicação anti-hipertensiva e não utilizavam betabloqueadores. Observou ao final do tratamento redução significativa na Pressão Arterial Sistólica (*p = 0. 0002), Pressão Arterial Diastólica (*p = 0. 008) e no DP (*p = 0. 0003). Não foram observadas alterações significativas nas outras variáveis estudadas. **Conclusão:** A prática regular de atividade física se mostrou eficaz na reabilitação de pacientes portadores de HAS, o que pode reduzir os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de doenças coronarianas, podendo ser utilizada como terapia adjuvante à terapia medicamentosa, bem como no tratamento e controle da HAS. Apesar do curto período de tratamento, em comparação a dados científicos, esse tipo de treinamento parece ser seguro e eficaz em idosos hipertensos.

ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DURANTE EXERCÍCIO COM LIMIAR DE CARGA INSPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM DPOC

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: MARIANA ALVES COUTINHO

Autores: Mariana Alves Coutinho / Coutinho,M. A. / UFMG; Susan Martins Lage / Lage,S. M. / UFMG; Karoline Simões Moraes / Moraes,K. S. / UFMG; Verônica Franco Parreira / Parreira,V. F. / UFMG; Raquel Rodrigues Britto / Britto,R. R. / UFMG;

Número do Painel: 268

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é prevalente, tratável e progressiva. A disfunção dos músculos respiratórios observada nestes pacientes também é um processo progressivo, que inclui fraqueza e fadiga muscular. O prejuízo da função do diafragma leva a maior utilização dos músculos acessórios da respiração, como o esternocleidomastóideo (ECM) e os abdominais (ABD) durante a respiração. Na reabilitação cardiopulmonar, o treinamento muscular inspiratório é utilizado nestes pacientes, estando seus benefícios bem descritos na literatura. A avaliação da resposta muscular durante o exercício com sobrecarga inspiratória poderá contribuir para a realização de melhores protocolos de treinamento. **Objetivo:** Avaliar a atividade eletromiográfica do ECM e dos ABD durante exercício de sobrecarga inspiratória. **Método:** Estudo observacional do tipo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Doze indivíduos com DPOC (VEF1 33,77 ± 11,17% predito; VEF1/CVF 0,46 ± 0,08), idade 64,67 ± 7,18 anos, IMC 23,34 ± 2,72 kg/m2, pressão inspiratória máxima (PImáx) 85,83 ± 31,03 cmH2O foram avaliados. Foram coletadas, por meio da eletromiografia de superfície (EMG System do Brasil LTDA, Brasil), três séries de dois minutos de repouso e cinco minutos de sobrecarga inspiratória por meio do Threshold® IMT a 30% da PImáx. Os eletrodos foram posicionados no terço inferior do ECM. Para tanto, foi realizada palpação do ventre muscular durante a flexão do pescoço resistida manualmente. Para a análise da atividade dos ABD, os eletrodos foram posicionados a 2cm da cicatriz umbilical. O eletrodo de referência foi fixado no processo estilóide da ulna. Todos eletrodos foram fixados do lado direito. Em todos os procedimentos de coleta e análise de dados da EMG, seguiu-se as recomendações da International Society Electrophysiology Kinesiology (ISEK). Calculou-se a RMS (root-mean-square) normalizada pelo repouso, referente a um minuto (30-90s) da segunda série do repouso e a um minuto no exercício (120-180s), sendo seus valores comparados pelo teste t de Student. **Resultados:** Observou-se um aumento significativo ($p < 0,05$) apenas da atividade do ECM durante o exercício com limiar de carga inspiratória em comparação com o repouso. **Conclusão:** Durante exercício de sobrecarga inspiratória, ocorre aumento da atividade do ECM, o que sugere uma resposta dos músculos acessórios da inspiração durante este exercício. Entidades Financiadoras: CNPq/FAPEMIG

ASPECTOS ELETROCARDIOGRÁFICOS EM IDOSOS DE SERGIPE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC-

Inscrito Responsável: PAULO EMIDIO LOBÃO CUNHA

Autores: Paulo Emidio Lobão Cunha / Cunha, P. E. L. / UFS; Lis Campos Ferreira / Ferreira, L. C. / UFS; Larissa Cristina Nascimento de Barros / Barros, L. C. N. / UFS; Marcelo Russo / Russo, M. / Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia; Dario Gonçalves de Moura Neto / Neto, D. G. M. / Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia;

Número do Painel: 269

Introdução: Alterações do ritmo cardíaco podem ser encontradas normalmente em indivíduos saudáveis; o avançar

da idade, entretanto, aumenta sua prevalência. Faz-se necessário uma investigação mais apurada na sua avaliação, consideradas as implicações prognósticas e terapêuticas de tais achados. **Objetivo:** Correlacionar achados eletrocardiográficos conforme o avançar da idade da população e descrever os aspectos epidemiológicos dos tais achados. **Métodos:** Estudo transversal de traçados eletrocardiográficos de 339 pacientes advindos da rede básica de saúde do estado de Sergipe, com idades entre 60 e 99 anos no período de dezembro de 2008 a junho de 2009. Foram considerados idosos indivíduos a partir de 60 anos, de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para países em desenvolvimento, sendo denominados três grupos etários: 1) pré-idosos (60-64 anos), 2) idosos jovens (65-79 anos) e 3) idosos em idade avançada (> 80 anos). **Resultados:** Foi observado traçado normal em 126 pacientes (37,16%) e alterado em 213 (62,83%). Entre as alterações eletrocardiográficas predominaram as do ritmo cardíaco (31,76%), sendo as extrassístoles as mais frequentes (27,48%). Alterações da repolarização ventricular foram observados em 25,36% dos casos, bloqueios divisionais e tronculares em 20,72%, dos quais o mais frequente foi o distúrbio da condução pelo ramo direito (10%). Sobrecarga ventricular esquerda, área eletricamente inativa e alterações de intervalo P-R foram pouco frequentes. De um modo geral, a incidência de alterações foi mais elevada nos pacientes dos grupos 2 (63,93%) e 3 (68,42%), ou seja, naqueles com mais de 65 anos de idade. **Conclusões:** 1) A maioria dos indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos apresentou alterações eletrocardiográficas; 2) Predominaram, em ordem de frequência, os distúrbios do ritmo cardíaco, as alterações da repolarização ventricular e os bloqueios intraventriculares; 3) A incidência de alterações eletrocardiográficas aumentou conforme a idade dos pacientes.

ASSOCIAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E CARGA ATEROSCLERÓTICA EM ADULTOS E IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: Carla Helena Augustin Schwanke

Autores: Patrícia Chagas Durgante / DURGANTE, P. C. / PUCRS; Tatiana Pizzato Galdino / GALDINO, T. P. / PUCRS; Paulo Caramori / CARAMORI, P. / PUCRS; Christiano Barcellos / BARCELLOS, C. / PUCRS; Irenio Gomes / GOMES, I. / PUCRS; Carla Helena Augustin Schwanke / SCHWANKE, C. H. A. / PUCRS;

Número do Painel: 270

Introdução: a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) vem se tornando progressivamente em um dos mais graves problemas de saúde pública, atingindo adultos, em especial os mais idosos. A elevação da pressão arterial representa um fator de risco independente, linear e contínuo para a doença arterial coronariana (DAC). **Objetivo:** avaliar a prevalência de HAS e sua associação com a carga aterosclerótica em pacientes adultos e idosos submetidos à cineangiocoronariografia. **Métodos:** participaram do estudo pacientes adultos (≥ 20 anos) e idosos (pacientes ≥ 60 anos) com suspeita de DAC, submetidos à cineangiocoronariografia entre outubro/2008 e dezembro/2009. A história de HAS foi coletada através de questionário estruturado que abordava fatores de risco cardiovasculares. A carga aterosclerótica foi avaliada utilizando-se o Escore de Friesinger (EF), que varia de 0 a 15 e pontua separadamente cada uma das três principais artérias do coração. **Resultados:** a amostra foi de 380 pacientes, sendo 49,2% adultos e 50,8% idosos. A média da idade dos adultos foi 51,6 ± 6,6anos e dos idosos 68,7 ± 6,7anos. Na amostra total, 77,1% apresentaram HAS, sendo o EF nos hipertensos 7,66 ± 4,03 e nos não hipertensos 6,10 ± 4,10 (p = 0,002). Nos 187 adultos, 71,6% apresentaram HAS e EF de 6,96 ± 4,07, enquanto 28,4% negaram a presença de HAS e tiveram EF de 6,06 ± 4,08 (p = 0,172). Entre os 193 idosos, 82,4% apresentaram HAS e EF de 8,24 ± 4,07 enquanto 17,6% negaram ter HAS e apresentaram EF de 6,18 ± 4,18 (0 = 0,011). **Conclusão:** a HAS mostrou relação direta e positiva com a carga aterosclerótica na amostra total e entre os idosos. Para a prevenção da aterosclerose, é necessária a identificação precoce e a abordagem adequada dos fatores de risco para desenvolvimento da HAS.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DISLIPIDEMIA E CARGA ATEROSCLERÓTICA EM ADULTOS E IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: VERA ELIZABETH CLOSS

Autores: Patrícia Chagas Durgante / DURGANTE, P. C. / PUCRS; Paulo Caramori / CARAMORI, P. / PUCRS; Tatiana Pizzato Galdino / GALDINO, T. P. / PUCRS; Vera Elizabeth Closs / CLOSS, V. E. / PUCRS; Christiano Barcellos / BARCELLOS, C. / PUCRS; Irênio Gomes / GOMES, I. / PUCRS; Carla Helena Augustin Schwanke / SCHWANKE, C. H. A. / PUCRS;

Número do Painel: 271

Introdução: dados do Estudo de Framingham indicam que a dislipidemia persiste como fator de risco cardiovascular no idoso, embora com menor força quando comparado a adultos jovens ou de meia idade. **Objetivo:** avaliar a prevalência de dislipidemia e sua associação com a carga aterosclerótica em pacientes adultos e idosos submetidos à cineangiocoronariografia. **Métodos:** participaram do estudo pacientes adultos, com suspeita de DAC, submetidos à cineangiocoronariografia entre outubro/2008 e dezembro/2009. A presença de dislipidemia foi coletada através de questionário estruturado que abordava fatores de risco cardiovasculares. A carga aterosclerótica foi avaliada por cineangicoronariografia utilizando-se o Escore de Friesinger (EF), que varia de 0 a 15 e pontua separadamente cada uma das três principais artérias do coração. **Resultados:** a amostra total foi de 379 pacientes, sendo 49,3% (n = 187) adultos e 50,7% (n = 192) idosos (pacientes ≥ 60 anos). A idade média dos adultos foi de 51,6 ± 6,6 anos e a dos idosos de 68,8 ± 6,7 anos. A dislipidemia foi observada

em 48,12% (n = 90) adultos, sendo que a média do EF nos pacientes adultos sem dislipidemia foi de 5,9 ± 4,3 e nos adultos dislipidêmicos foi de 7,6 ± 3,6 (p = 0,003). Entre os idosos, 55,7% (n = 107) apresentaram dislipidemia, sendo que a média do EF nos pacientes idosos sem dislipidemia foi de 7,72 ± 4,1 e nos idosos dislipidêmicos 7,96 ± 4,0 (p = 0,677). **Conclusão:** foi encontrada associação significativa entre dislipidemia e carga aterosclerótica nos pacientes adultos, mas não nos idosos. Devem ser metas dos profissionais da saúde a identificação precoce e a abordagem adequada dos fatores de risco para desenvolvimento da dislipidemia, de modo a prevenir a aterosclerose.

AVALIAÇÃO DA CINEMÁTICA VENTILATÓRIA DURANTE EXERCÍCIO COM LIMIAR DE CARGA INSPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM DPOC

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: MARIANA ALVES COUTINHO

Autores: Mariana Alves Coutinho / Coutinho,M. A. / UFMG; Susan Martins Lage / Lage,S. M. / UFMG; Karoline Simões Moraes / Moraes,K. S. / UFMG; Verônica Franco Parreira / Parreira,V. F. / UFMG; Raquel Rodrigues Britto / Britto,R. R. / UFMG;

Número do Painel: 272

Introdução: O treinamento muscular inspiratório é indicado para pacientes com DPOC e disfunção da musculatura inspiratória, sendo seus benefícios bem descritos. A hiperinsuflação pulmonar é um dos fatores que mais prejudica a função dos músculos respiratórios nestes indivíduos, principalmente do diafragma, por alterar a forma e a geometria da parede torácica, levando à redução crônica da sua zona de aposição, o que resulta em um aumento do movimento da caixa torácica superior e uma redução do movimento da caixa torácica inferior. Entender a cinemática ventilatória dos compartimentos da parede torácica (PT) durante exercício com limiar de carga inspiratória irá auxiliar na compreensão da resposta fisiológica envolvida e poderá contribuir para melhor utilização desse exercício na prática clínica. **Objetivo:** Avaliar a cinemática ventilatória de indivíduos com DPOC durante sobrecarga da musculatura inspiratória. **Método:** Estudo observacional do tipo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética. Avaliou-se 13 sujeitos com DPOC (VEF1 33,18 ± 10,91% predito; VEF1/CVF 0,46 ± 0,07), idade 65,15 ± 7,09 anos, IMC 23,37 ± 2,61 kg/m2, pressão inspiratória máxima (PImáx) 86,92 ± 29,97 cmH2O durante repouso e durante exercício com Threshold® IMT a 30% da PImáx. Variáveis de volume (V) da PT e de seus três compartimentos: caixa torácica pulmonar (CTP), caixa torácica abdominal (CTA) e abdômen (AB), assim como variáveis de tempo foram avaliadas pela pletismografia optoeletrônica (BTS/Itália), que permite a avaliação da PT e de seus compartimentos por meio de modelo computacional em formato 3D. Foram coletadas três séries de dois minutos de repouso e cinco minutos de exercício com sobrecarga inspiratória. A média das séries do repouso foi comparada com dois minutos (90-210s) de sobrecarga inspiratória pelo teste t de Student ou Wilcoxon. **Resultados:** Do repouso para o exercício com sobrecarga inspiratória, observou-se aumento significativo (p < 0,05) do Vpt, Vctp, Vab, volume expiratório final da CTA (Vefcta), volume inspiratório final da PT e da CTA, do tempo inspiratório e da ventilação minuto. Não foi encontrada diferença significativa no Vcta. **Conclusão:** Os resultados sugerem que indivíduos com DPOC aumentam Vctp e Vab para responder à sobrecarga inspiratória imposta pelo equipamento. O comportamento do Vcta e do Vefcta pode estar relacionado à hiperinsuflação dinâmica devido à desvantagem mecânica do diafragma presente nestes indivíduos. Entidades Financiadoras: CNPq/FAPEMIG

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ACOMPANHAMENTO REALIZADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA NA MÉDIA PRESSÓRICA DE UM GRUPO DE IDOSOS RESIDENTE NA PERIFERIA DE FORTALEZA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: HUMBERTO BIA LIMA FORTE

Autores: Humberto Bia Lima Forte / Forte,H. B. L. / UFC; Pedro Samuel de Valões Barcelos / de Valões Barcelos,P. S. / UFC; Larissa Elias Pinho / Pinho, L. E. / UFC; Susyana Lima de Oliveira / de Oliveira, S. L. / UFC; Rayana Café Leitão / Leitão,R. C / UFC; Crislene Santos de Oliveira / de Oliveira, C. S / UFC;

Número do Painel: 273

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças com maior prevalência no mundo moderno. Ser hipertenso aumenta as chances de ocorrência de infarto do coração, acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca e renal, impotência sexual. Estudos epidemiológicos sobre a hipertensão arterial são fundamentais para conhecer a distribuição da exposição e do adoecimento e as condições que influenciam a dinâmica de risco e controle na comunidade. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da ação realizada por estudante de Medicina na redução e/ou manutenção da média pressórica de um grupo de idosos durante os dois anos de acompanhamento. **Métodos:** Foi acompanhado durante dois anos (2008-2010) um grupo de 45 idosos. Durante os dois anos foram estimuladas atividades físicas diárias e promovida uma caminhada semanal, proporcionando uma integração do grupo. Foram feitas 1101 aferições com aparelhos devidamente calibrados, perfazendo uma média de 24,5 aferições por idoso. Utilizou-se para classificação da hipertensão arterial sistêmica os padrões instituídos na IV Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Resultados:** Inicialmente 30 idosos (67%) enquadraram-se nos grupos ótimo e normal de pressão, 6 idosos (13%) no grupo limítrofe, 5 (11%) no grupo hipertensão tipo I, 3 (6%) no grupo de hipertensão tipo II e 1 (2%) no de hipertensão tipo III. Ao final dos dois anos, avaliou-se que 34 idosos (75%) enquadram-se nos grupos ótimo e normal de pressão, 4 idosos (8%) no

grupo limítrofe, 6 idosos (13%) no grupo de hipertensão tipo I, 1 idoso (2%) no grupo de hipertensão tipo II e nenhum (0%) no grupo de hipertensão tipo III. Houve um aumento de 8% no grupo de idosos com nível normal ou ótimo de pressão, 2% no grupo de hipertensão tipo I e de 2% no grupo limítrofe. Ocorreu uma redução de 6% no grupo de hipertensão tipo II e de 2% no grupo de hipertensão tipo III (extinguindo tal grupo). **Conclusão:** Mudanças nos hábitos, como a prática de exercícios físicos e uma dieta saudável, juntamente com o acompanhamento dos níveis pressóricos são medidas eficazes no controle da pressão arterial. Tal afirmação é corroborada pela melhora significativa nos níveis pressóricos da maioria dos idosos acompanhados durante os dois anos, além da extinção do grupo de hipertensos tipo III.

AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE VÁRIAS AFERIÇÕES DE PRESSÃO ARTERIAL PARA DIAGNÓSTICO DA HAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: PEDRO SAMUEL DE VALÕES BARCELOS

Autores: Pedro Samuel de Valões Barcelos / de Valões Barcelos, P. S. / UFC; Humberto Bia Lima Forte / Forte, H. B. L. / UFC; Larissa Elias Pinho / Pinho, L. E. / UFC; Madeleine Sales de Alencar / Alencar, M. S. / UFC; José Udevanier Rebouças da Silva Júnior / Júnior, J. U. R. S. / UFC; Rafaela Magalhães Villas Bôas / Villas Bôas, R. M. / UFC;

Número do Painel: 274

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa grave problema de saúde pública no país. Essa síndrome clínica caracteriza-se pela elevação pressórica sistólica a níveis iguais ou superiores a 140 mmHg e/ou diastólica a 90 mmHg. A HAS apresenta elevado custo médicosocial devido a sua implicação em problemas como doença cerebrovascular, doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca, insuficiência real crônica e doença vascular de extremidades. Seu diagnóstico precoce e correto com o devido tratamento faz-se necessário para evitar seus efeitos sistêmicos. É importante observar que existe uma parcela da população que somente com uma aferição de pressão não é possível diagnosticar sua elevação verdadeira. Dessa forma, uma consulta médica com pouca duração e um demorado retorno do paciente ao consultório dificultam o diagnóstico dessa síndrome, podendo pacientes sadios ser tratados para HAS desnecessariamente, expondo-os a fármacos que muitas vezes causam efeitos colaterais indesejáveis. **Objetivo:** O intuito desse estudo é quantificar os idosos que apresentam aumento pressórico em somente uma aferição e os que têm esse aumento em várias, refletindo numa média acima dos valores estabelecidos como normais. **Métodos:** Observando essa realidade, analisamos a pressão arterial referente a um semestre de idosos acompanhados em uma atividade de prevenção contra hipertensão realizada em um bairro carente de Fortaleza. O grupo é composto por 34 idosos e foram feitas 293 medições de pressão em 6 meses (primeiro semestre de 2009). Foi feita uma média de 8,61 aferições por idosos. **Resultados:** Observou-se que, se tivesse sido feita somente uma medição por idoso, 11 (32,35%) seriam hipertensos. Analisando a média de todas as pressões do semestre, somente 3 (8,82%) idosos são realmente hipertensos, com uma média pressórica de 162,35x78,71 mmHg. **Conclusão:** Esses dados nos chamam a atenção para a necessidade da realização de várias aferições para o diagnóstico correto da HAS, pois vários fatores externos podem alterar a pressão do paciente em um único episódio. Uma consulta médica mais demorada e detalhista (com pelo menos duas aferições de pressão durante) pode ser uma maneira eficiente de evitar esses resultados falso-positivos.

AVALIAÇÃO DO CONTROLE PRESSÓRICO DE IDOSOS EM SEGUIMENTO GERIÁTRICO NO CENTRO DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: MARIANA GARCIA DA FREIRIA

Autores: MARIANA GARCIA DA FREIRIA / FREIRIA,M. G. / HCFMUSP; JOÃO PAULO NOGUEIRA RIBEIRO / RIBEIRO,J. P. N. / HCUSP; MARCEL HIRATSUKA / HIRATSUKA,M. / HCFMUSP; ANA CATARINA QUADRANTE / QUADRANTE,A. C. / HCFMUSP; ANA CRISTINA D'ANDRETTA TANAKA / TANAKA, A. C. A. / HCFMUSP; SÉRGIO MÁRCIO PACHECO PASCHOAL / PASCHOAL, S. M. P. / HCFMUSP;

Número do Painel: 275

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é altamente prevalente em idosos, tornando-se fator determinante na morbidade e mortalidade desta população. **Objetivo:** Avaliar a eficiência do tratamento de idosos hipertensos em Serviço Geriátrico no Centro de Saúde, além de descrever e comparar o perfil clínico dos mesmos. **Métodos e Casuística:** Estudo retrospectivo,descritivo,em ambulatório de geriatria do Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza. Incluídos 206 pacientes,com idade maior ou igual a 60 anos e diagnóstico de HAS. Foi feita média das últimas três medidas da pressão arterial (PA). Utilizados critérios de controle baseados nas V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Os parâmetros clínicos estudados foram: sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, total de medicações e anti-hipertensivos, lesões em orgãos-alvo, comorbidades e índice de massa corpórea (IMC). **Resultados:** Avaliados 206 pacientes, com idade média de 77,81+-1,00anos. Quando comparados os pacientes Controlados x Não Controlados, 36,40% de pacientes estavam controlados segundo a V Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Encontrado diferenças na distribuição de complicações da HAS, sendo que no Grupo Não Controlado,39,7% as apresentam e no Grupo Controlado 25,3% (p = 0,037). Em relação as comorbidades,houve diferenças na distribuição de demência. No Grupo Controlado, 18,7% tem demência, no Grupo Não Controlado,6,1%. Em relação

aos estágios de IMC,pode-se concluir que existe diferença estatísticamente significante entre os Grupos quanto a distribuição de pacientes com IMC < = 22 considerados de baixo peso. O Grupo Controlado possuem frequencia de 20% contra 7,6% dos Não Controlados. **Conclusão:** O controle segundo as V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial foi de 36,40% de pacientes. Os que tinham PA controlada apresentaram menos complicações. Houve mais demenciados com HAS controlados do que não controlados. O mesmo aconteceu com os pacientes de IMC de baixo peso.

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM GRUPO DE IDOSOS RESIDENTES EM BAIRRO DA PERIFERIA DE FORTALEZA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: HUMBERTO BIA LIMA FORTE

Autores: Humberto Bia Lima Forte / Forte,H. B. L. / UFC; Larissa Elias Pinho / Pinho,L. E. / UFC; Pedro Samuel de Valões Barcelos / de Valões Barcelos,P. S. / UFC; Pedro Rogério Batista Mendonça de Alencar / de Alencar,P. R. B. M, / UFC; Rodrigo de Sá Pimentel / Pimentel,R. S. / UFC; Francisco Israel Araújo Costa / Costa, F. I. A. / UFC;

Número do Painel: 276

Introdução: Dados do perfil de mortalidade no Brasil indicam que as doenças do aparelho circulatório (com predomínio das doenças cerebrovasculares e doença isquêmica do coração) representam a primeira causa de morte. Entre os fatores de risco considerados de maior importância destacam-se a hipertensão arterial, as dislipidemias, a presença de hipertrofia ventricular esquerda, a obesidade, o diabetes melito e alguns hábitos relacionados ao estilo de vida, como dieta rica em calorias, gorduras saturadas, colesterol e sal, consumo de bebida alcoólica, tabagismo, sedentarismo e o histórico familiar. Diversos estudos epidemiológicos têm fornecido uma visão sobre os fatores de risco envolvidos na etiologia da doença cardiovascular, sendo importantes na dinâmica de risco e controle das doenças cardíacas na comunidade. **Objetivo:** Avaliar os fatores de risco para doença cardiovascular em um grupo de idosos acompanhados por estudantes de Medicina do Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar (PROSAF) em um bairro na periferia de Fortaleza, Ceará. **Métodos:** Foram realizados questionários estruturados a 50 idosas com média de idade de 68,5 anos, avaliando os fatores de risco para doenças cardíacas (hipertensão arterial sistêmica, histórico familiar de doenças cardíacas, diabetes melito, sedentarismo, nível alto de colesterol e tabagismo). Avaliou-se também a prevalência de acometimento cardíaco (angina e/ou infarto do miocárdio) no grupo. **Resultados:** Analisando-se os questionários, contatou-se que 33 idosas são hipertensas (66%), 16 (32%) têm histórico familiar de doenças cardíacas, 17 (34%) têm diagnóstico de diabetes, 20 (40%) possuem nível elevado de colesterol, 15 (30%) são sedentárias e 8 (16%) são tabagistas. Das 50 idosas avaliadas, 14 (28%) apresentaram acometimento cardíaco do tipo angina e nenhuma do tipo infarto. **Conclusão:** De acordo com os dados analisados, o grupo de idosas estudado apresenta-se abaixo dos níveis nacionais de afecções cardiovasculares. Infere-se que a menor prevalência dos fatores de risco aja como um fator protetor contra essas patologias, justificando a menor proporção das mesmas quando comparadas com os dados nacionais. Dessa maneira, demonstra-se que o acompanhamento dos fatores de risco é efetivo em proporcionar o maior rastreio e prevenção necessários para a diminuição das incidências das doenças cardiovasculares.

BENEFÍCIO DO USO DE ALFABLOQUEADOR NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: LÍVIA CRISTINA HEIDENREICH REIS

Autores: Lívia Cristina Heidenreich Reis / Reis, L. C. H. / FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - FASEH; Luiz Reis Júnior / Júnior, L. R. / Orientador;

Número do Painel: 277

Introdução: A asma brônquica e a insuficiência cardíaca esquerda podem apresentar sintomas em comum, o que dificulta a abordagem inicial das duas doenças. Episódios de dispnéia, sibilância, aperto no peito e tosse podem simulá-las, o que exige uma análise clínica detalhada para esclarecimento do caso e conduta adequada. **Objetivo:** Salientar tópicos importantes no tratamento de uma paciente com insuficiência cardíaca diagnosticada anteriormente e erroneamente com asma brônquica. Materiais: Relato de caso com acompanhamento de prontuário médico referente ao período de 18/09/02 a 02/04/09. **Resultados:** Paciente ECPT, sexo feminino, 65 anos, procura cardiologista em Setembro/02 com queixa de dispnéia aos mínimos esforços, tosse seca e cansaço, com diagnóstico e tratamento sintomático prévios para bronquite asmática, sem melhora do quadro. Propedêutica cardiológica realizada demonstrou que as queixas eram provenientes de uma insuficiência cardíaca esquerda hipertensiva, com Ecocardiograma evidenciando VE severamente dilatado, difusamente hipocinético com uma FE = 18%, e ECG com Bloqueio Completo de Ramo Esquerdo, tendo sido iniciado tratamento com carvedilol, um alfabloqueador indicado no tratamento de insuficiência cardíaca associado à diuréticos. Em Abril/03, Eco mostrou FE = 19% e o ECG mostrou BRE de 2º. grau. Em Abril/04, voltou a apresentar HAS e o Eco mostrou VE moderado a severamente dilatado com FE = 36%, tendo sido mantido o tratamento com carvedilol e diuréticos e associado IECA. Em Outubro/06, Eco mostrou VE levemente dilatado com FE = 48%, normotensa e assintomática. Em Março/09, o Eco mostrou VE de dimensões normais, com a FE = 60% e ainda houve uma redução de peso de 10 kg desde o início do tratamento, com melhora significativa da qualidade de vida e desaparecimento dos sintomas apresentados inicialmente. **Conclusão:** Uma

anamnese e exame físico detalhados e o auxílio de exames complementares podem fechar diagnósticos facilmente e proporcionar tratamentos corretos e alívio da sintomatologia do paciente de forma eficaz. No caso da insuficiência cardíaca, os alfabloqueadores são hoje a principal droga no seu tratamento. A melhora da fração de ejeção e na remodelação do VE é comparativamente muito superior que a que ocorre com os IECA isoladamente.

BENEFÍCIO DO USO DE ALFABLOQUEADOR NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: LÍVIA CRISTINA HEIDENREICH REIS

Autores: Lívia Cristina Heidenreich Reis / Reis, L. C. H. / FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - FASEH; Luiz Reis Júnior / Júnior, L. R. / Orientador;

Número do Painel: 278

Introdução: A asma brônquica e a insuficiência cardíaca esquerda podem apresentar sintomas em comum, o que dificulta a abordagem inicial das duas doenças. Episódios de dispnéia, sibilância, aperto no peito e tosse podem simulálas, o que exige uma análise clínica detalhada para esclarecimento do caso e conduta adequada. **Objetivo:** Salientar tópicos importantes no tratamento de uma paciente com insuficiência cardíaca diagnosticada anteriormente e erroneamente com asma brônquica. Materiais: Relato de caso com acompanhamento de prontuário médico referente ao período de 18/09/02 a 02/04/09. **Resultados:** Paciente ECPT, sexo feminino, 65 anos, procura cardiologista em Setembro/02 com queixa de dispnéia aos mínimos esforços, tosse seca e cansaço, com diagnóstico e tratamento sintomático prévios para bronquite asmática, sem melhora do quadro. Propedêutica cardiológica realizada demonstrou que as queixas eram provenientes de uma insuficiência cardíaca esquerda hipertensiva, com Ecocardiograma evidenciando VE severamente dilatado, difusamente hipocinético com uma FE = 18%, e ECG com Bloqueio Completo de Ramo Esquerdo, tendo sido iniciado tratamento com carvedilol, um alfabloqueador indicado no tratamento de insuficiência cardíaca associado à diuréticos. Em Abril/03, Eco mostrou FE = 19% e o ECG mostrou BRE de 2º. grau. Em Abril/04, voltou a apresentar HAS e o Eco mostrou VE moderado a severamente dilatado com FE = 36%, tendo sido mantido o tratamento com carvedilol e diuréticos e associado IECA. Em Outubro/06, Eco mostrou VE levemente dilatado com FE = 48%, normotensa e assintomática. Em Março/09, o Eco mostrou VE de dimensões normais, com a FE = 60% e ainda houve uma redução de peso de 10 kg desde o início do tratamento, com melhora significativa da qualidade de vida e desaparecimento dos sintomas apresentados inicialmente. **Conclusão:** Uma anamnese e exame físico detalhados e o auxílio de exames complementares podem fechar diagnósticos facilmente e proporcionar tratamentos corretos e alívio da sintomatologia do paciente de forma eficaz. No caso da insuficiência cardíaca, os alfabloqueadores são hoje a principal droga no seu tratamento. A melhora da fração de ejeção e na remodelação do VE é comparativamente muito superior que a que ocorre com os IECA isoladamente.

BENEFÍCIOS DA INSERÇÃO DE IDOSOS, PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, EM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA CARDÍACA EM GRUPO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: FABIANA APARECIDA SILVA DA CRUZ

Autores: Fabiana Aparecida Silva da Cruz / Cruz, F. A. S. / Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM; Marinha Tereza Alves Nascimento / Nascimento, M. T. A. / Fundação Hospitalar do Distrito Federal-Hospital Regional do Guará- HRGU; Maria Liz Cunha de Oliveira / Oliveira, M. L. C. / Universidade Católica de Brasília - UCB; Flávia Cristina Silva / Silva, F. C. / Secretaria Municipal de Saúde de Patrocínio- SMS;

Número do Painel: 279

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população e a otimização do tratamento das cardiopatias resultaram em um crescente número de indivíduos com Insuficiência Cardíaca (IC). Após os 65 anos, a incidência da IC aproxima-se de 10 casos em 1. 000 idosos, e em 2006, foi responsável por cerca de 350 mil internações no Brasil, um terço dos gastos do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa doença acarreta forte impacto na vida do paciente, pelas limitações decorrentes dos sintomas físicos e psicológicos. A prática do exercício físico, pode contribuir para a redução das internações e da mortalidade por IC, além de colaborar para melhoria da qualidade de vida. **Objetivos:** Verificar os benefícios da inserção de idosos, portadores de IC, em Programa de Reabilitação Fisioterapêutica Cardíaca (PRFC) em grupo. **Método:** Trata-se de um estudo clínico do tipo experimental, com 32 sujeitos, idosos com IC, separados em grupo controle (16) e grupo experimental (16), que participam do Núcleo de Pesquisa e Assistência ao Portador de Insuficiência Cardíaca (NUPAIC), instalado no Hospital Regional do Guará (DF). O PRFC foi constituído de exercícios terapêuticos como: exercícios ativos, alongamentos, relaxamentos, além de dinâmicas de grupo. Foram utilizados para coleta de dados a Avaliação Fisioterapêutica, o Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6min), o questionário de Qualidade de Vida (MOS-SF-36) e a Escala subjetiva de Borg. Na análise estatística dos dados foram utilizados: Anova Split-Plot, média, percentagem e desvio padrão. **Resultados:** Houve melhoras estatisticamente significantes, $P < 0,05$ no grupo experimental, na capacidade funcional, verificado no TC6-min, em 7 domínios do MOS-SF-36. Apenas o domínio Aspecto Social não foi encontrado aumento significante, $P > 0,05$. Ocorreram alterações favoráveis, $P < 0,05$, em de-

terminantes modificáveis da doença, como o peso, circunferência abdominal e do tornozelo, PA, FC, saturação de O2 e sensação de cansaço. Houve repercussão positiva na redução do número de medicamentos, P < 0,05. Entretanto, não foi encontrada relação significativa entre o número de internações e o PRFC, em nenhum dos grupos. **Conclusão:** O PRFC mostrou-se eficaz e pode ser difundido e implementado em locais com poucos recursos financeiros, pelos seus benefícios no controle da Insuficiência Cardíaca, viabilidade e facilidades que oferece. Palavras-chave: Reabilitação cardíaca, Insuficiência cardíaca, idoso, fisioterapia e exercícios terapêuticos.

ATIVIDADES EDUCATIVAS VIVENCIADAS JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: FABRÍCIO DE ANDRADE GALLI

Autores: FABRÍCIO DE ANDRADE GALLI / GALLI,F. A / UNINCOR/UFMG; ALFREDO FERNANDES JUNIOR / FERNANDES,A. J / UNINCOR; ÍTALO MOREIRA / ÍTALO,M. / UNINCOR; JANINA CRISTINA / CRISTINA,J. / UNINCOR; VALNÁ WANDERLEY BRANDÃO / BRANDÃO,V. W. / UNINCOR; HELMO MOREIRA JUNIOR / MOREIRA,H. J. / UNINCOR; ARAIZA FEREGUETTE / FEREGUETTE,A. / UNINCOR; LORENA BORGES CAMBRAIA / BORGES, L. C. / UNINCOR; SELME SILQUEIRA DE MATOS / MATOS, S. S / UFMG; LUIZ GUSTAVO / GUSTAVO,L. / UNINCOR; DACLÉ VILMA CARVALHO / CARVALHO, D. V. / UFMG;

Número do Painel: 280

Introdução: No Brasil, tradicionalmente quem abriga os idosos que se encontram à margem da sociedade são as instituições religiosas e filantrópicas, chamados asilos, sendo que o Estado se isenta deste "encargo", e as famílias carentes se utilizam desta alternativa, como único recurso. Estas instituições têm a função social de abrigar os idosos que estão sem moradia, sem família e sem recursos econômicos para sua subsistência. Evidencia-se a falta de independência e autonomia, marcada pelas dificuldades em realizar as tarefas do dia a dia, tanto as instrumentais quanto as físicas. Destacam-se as horas de ociosidade, a falta de terapia ocupacional, a indisposição física e o desinteresse, que levam à angústia e à depressão. Este conjunto de atitudes faz com que os idosos institucionalizados tenham limitações intelectuais e físicas, apresentando muitas vezes, invalidez e profundo abatimento moral. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações educativas dos acadêmicos de medicina vivenciadas junto a idosos institucionalizados, Sensibilizar os idosos sobre a importância da comunicação para o fortalecimento do convívio social; Estimular a sua participação nas ações educativas. **Metodologia:** O local do nosso estudo foi uma instituição de longa permanência (asilo) localizado na região Noroeste de Belo Horizonte. A população foram 16 idosas que aceitaram nosso convite espontaneamente. A primeira oficina teve a **Introdução:** de trabalhos manuais de fácil execução, como: pinturas, trabalhos com massa de modelar, flor de sabonete e colagens. Visávamos com estas atividades que as idosas adquirissem habilidades manuais no intuito de ocuparem o tempo realizando atividades dessa natureza em seu cotidiano, a fim de tornarem seus dias mais agradáveis e úteis. Acreditamos que estaríamos, com estas atividades, estimulando as funções cognitivas e mentais, e consequentemente, evitando as doenças desencadeadas pela ociosidade. **Conclusões:** As atividades desenvolvidas foram relevantes e ao mesmo tempo surpreendentes. A participação, percepção de alegria, e a melhoria da comunicação entre as idosas afirmou que as oficinas serviram para ajudá-las de forma simples e prática. A partir dessa experiência e das mudanças de atitude presenciadas, consideramos imprescindível o estabelecimento de uma comunicação verbal e corporal entre esses indivíduos.

AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE COM UM PREDITOR DE MORTALIDADE ENTRE HOMENS IDOSOS DE MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DE MINAS GERAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: LÍVIA MARIA SANTIAGO

Autores: Lívia Maria Santiago / Santiago, LM / ENSP/ Fiocruz; Cristiane de Oliveira Novaes / Novaes, CO / ENSP/ Fiocruz; Inês Echenique Mattos / Mattos, IE / ENSP/Fiocruz;

Número do Painel: 281

Objetivo: Examinar o papel da saúde autorreferida como um preditor de mortalidade entre homens idosos residentes em município de médio porte de Minas Gerais. **Material e métodos:** A população de estudo foi constituída de 2875 homens com idade igual ou superior a 60 anos, entrevistados durante a campanha de vacinação anti-influenza do ano de 2006, na cidade de Juiz de Fora/MG, pelo projeto EPOCA. O seguimento da população compreendeu um período de dois anos, iniciado no dia posterior à entrevista. Para análise exploratória da sobrevida foi utilizado o método de Kaplan-Meier e para comparação dos estratos das variáveis utilizou-se o teste de log-rank com nível de significância de 5%. A análise multivariada foi feita pelo modelo de regressão de Cox, com a inclusão de cada variável de maneira sequencial e individual (método enter). **Resultados:** Em dois anos de seguimento, ocorreram 120 mortes entre a população de estudo, cujas principais causas foram: doenças cardiovasculares (40%), neoplasmas (22,5%) e doenças respiratórias crônicas (10%). Para praticamente todas as variáveis, os homens idosos que referiam sua saúde como razoável ou ruim apresentaram um maior risco de morte quando comparados aqueles que autoavaliaram sua saúde de forma positiva (excelente ou boa). No modelo final, as variáveis saúde autorreferida razoável/ruim (HR = 1,88 IC95% 1,29-2,72), idade (HR = 1,05 IC95% 1,03-1,08), uso de serviço público de saúde como referência (HR = 1,69 IC95% 1,10-2,60), tabagismo atual (HR = 1. 94 IC95% 1. 24-3. 04) e doença cardiovascular aguda (HR = 1,62 IC95% 1,06-2,47) foram associados com mortalidade. **Conclusões:** A saúde autorreferida provou

ser uma variável preditora de mortalidade entre homens idosos em um período de dois anos de seguimento, com um risco de morte aproximadamente duas vezes maior entre os homens que referiram saúde razoável ou ruim, após ajuste por idade, uso de serviço publico de saúde, tabagismo atual e história de doença cardiovascular aguda. Dada a importância da saúde autorreferida ruim como preditora de mortalidade entre homens idosos, os serviços de saúde deveriam incorporar esse indicador nas avaliações de saúde desta população.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS HOMENS IDOSOS RESIDENTES EM CIDADES SUL-MINEIRAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: DANIEL RODRIGUES MACHADO

Autores: Daniel Rodrigues Machado / Machado, D. R. / EEWB; Ewerton Naves Dias / Dias, E. N. / EEWB; José Vitor da Silva / Silva, J. V. / EEWB; Luciano Magalhães Vitorino / Vitorino, L. M. / EEWB; Fernando Magalhães Vitorino / Vitorino, F. M. / EEWB;

Número do Painel: 282

Objetivos: 1) identificar as características biossociais, familiares, econômicas e de saúde dos homens idosos, residentes em cidades sul-mineiras; 2) avaliar a sua Qualidade de Vida (QV) e 3) relacionar as características biossociais, familiares, econômicas e de saúde com a QV. Materiais e **Método:** a abordagem foi do tipo quantitativo, descritivo e transversal. A amostra foi constituída por 300 pessoas do gênero masculino que possuíam 60 anos ou mais, sendo que 212 pessoas idosas residiam em Itajubá, 52 em Brazópolis e 36 em Maria da Fé, MG. A amostragem foi do tipo não probabilístico intencional ou proposital. Os critérios de elegibilidade constituíram-se em: concordar em participar da pesquisa; ter 60 anos ou mais; ser do gênero masculino; residir nas cidades mencionadas anteriormente; ter capacidade cognitiva e de comunicação preservadas. Para a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos: 1) Características biossociais, familiares, econômicas e de saúde; 2) WHOQOL-bref e 3) WHOQOL-old. Resultados a média de idade foi de 71,08 anos; 92,66% praticavam alguma religião, sendo predominante a católica com 92,44%. No tocante ao estado conjugal, 71,66% dos respondentes eram casados; 90% possuíam filhos e a média de filhos foi de 4,82. Em relação à situação de trabalho, 63% eram aposentados e deixaram de trabalhar. Quanto à percepção do estado de saúde, 37,33% escolheram a opção "boa". Em relação às doenças crônicas não transmissíveis, 58% dos voluntários a possuíam. Numa escala de 0 a 100 pontos, a avaliação da QV geral, por meio do WHOQOL-bref, apresentou M = 74,20 e DP = 8,65. O domínio "psicológico" foi aquele que mais qualificou a QV com M = 76,2 e DP = 9,86; já o domínio "meio ambiente" obteve o escore mais baixo em relação aos demais (M = 70,45 e DP = 9,77). Quanto à avaliação da QV total por meio do WHOQOL-old (em uma escala de 0 a 100 pontos), obteve-se M = 75,6 e DP = 8,12. O domínio "funcionamento do sensório" foi o que mais contribuiu com a QV com M = 80,65 e DP = 16,75. Por outro lado, a dimensão "autonomia" foi a que alcançou pontuação mais inferior entre as demais (M = 70,25 e DP = 11,35). Ao relacionar as variáveis biossociais com o WHOQOL-old, encontrou-se diversas correlações positivas e significativas. **Conclusões:** as pessoas idosas qualificaram sua vida como muito boa, tanto do ponto de vista geral como específico. A QV dos homens idosos está associada com diversas ocorrências pessoais e de saúde.

CARACTERIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE HOMENS IDOSOS OCTOGENÁRIOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: POLLYANA CRISTINA DOS SANTOS FERREIRA

Autores: Pollyana Cristina dos Santos Ferreira / Ferreira, P. C. S / UFTM; Paula Beatriz de Oliveira / Oliveira, P. B. / UFTM; Flavia Aparecida Dias / Dias, Flavia Aparecida / UFTM; Darlene Mara dos Santos Tavares / Tavares, D. M. S / UFTM;

Número do Painel: 283

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida reforça-se a necessidade dos homens procurarem os serviços de saúde precocemente, considerando o aparecimento de morbidades e de incapacidade funcional em idades avançadas, que podem interferir na qualidade de vida. Destaca-se que o sexo masculino, por vezes, apresenta pouca ou nenhuma participação em ações de saúde preventivas. **Objetivos:** Descrever o perfil sociodemográfico, de saúde e a QV de homens idosos octogenários e mapear as regiões de concentração dessa população. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e observacional que entrevistou 121 homens idosos. Os dados foram coletados por meio dos instrumentos semiestruturado, WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Foi construída uma planilha eletrônica no programa Excel® e os dados transportados para o SPSS versão 17.0. Os dados foram submetidos a análise descritiva. Quanto a análise espacial utilizaram-se os programas MapInfo Professional versão 9. 5 e Terraview versão 3.3.1 A intensidade dos eventos foi estimada pelo Kernel estimation com raio adaptativo da função quártica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo Nº 897. **Resultados:** Observou-se predomínio de idosos casados ou que moram com companheiro (58,7%), residem somente com cônjuge (37,2%), sem escolaridade (30,6%) e com 1 ├4 anos de estudo (30,6%) e renda mensal individual de um salário-mínimo (52,9%). Destaca-se que 25,6% referiram 1 ├3 incapacidades funcionais para a realização de atividades da vida diária, sendo mais frequentes cortar as unhas dos pés (30,6%) e subir e descer escadas (13,2%). Referente às morbidades, 32,2% possui de 4 ├7 sendo prevalentes os problemas de visão (76,9%) e a catarata (57%). A QV evidenciou maior es-

core no domínio relações sociais (68,87) e na faceta morte e morrer (81,83). Os menores escores foram para o domínio físico (58,19) e a faceta autonomia (59,17). A análise espacial evidenciou concentração de idosos octogenários na região sudeste do município e, em menor densidade, próximo à região central, localidades coincidentes com os bairros mais antigos do município. **Conclusão:** Estes dados evidenciam a necessidade dos serviços de saúde de direcionarem à atenção aos homens idosos nestas localidades visando fornecer acompanhamento para sua situação de saúde e melhoria da QV.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE ASSOCIADAS À REALIZAÇÃO DE EXAME DE TOQUE RETAL E DE PSA EM IDOSOS DE JUIZ DE FORA, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: LÍVIA MARIA SANTIAGO

Autores: Lívia Maria Santiago / Santiago, LM / Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP/Fiocruz; Inês Echenique Mattos / Mattos, IE / Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP/Fiocruz; Cristiane de Oliveira Novaes / Novaes, CO / Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP/Fiocruz;

Número do Painel: 284

Introdução: Os exames de rastreamento para detecção do câncer de próstata apresentam limitações quanto à sensibilidade, especificidade e valor preditivo positivo, não sendo recomendado seu uso a nível populacional. **Objetivo:** Estimar a prevalência de realização de exames de toque retal e Antígeno Prostático Específico (PSA) e identificar fatores associados em idosos de Juiz de Fora, MG. **Métodos:** Este é um estudo epidemiológico seccional com 2825 homens de 60 anos ou mais, que compareceram à campanha de vacinação anti-Influenza de 2006 e responderam ao questionário do estudo EPOCA, que contemplou variáveis sociodemográficas e de saúde e práticas preventivas para o controle do câncer. Realizou-se a análise descritiva da amostra e o cálculo das razões de prevalência segundo as variáveis independentes do estudo. A regressão de Poisson foi utilizada para o ajustamento das variáveis que mostraram associação com os desfechos. **Resultados:** A idade média da população de estudo foi 70,0 anos, a maioria era casado e com baixa escolaridade. Grande parte utilizava os serviços do SUS, mais de 90% já havia realizado consulta com urologista e 75,5% e 61,0%, respectivamente já haviam se submetido a dosagem de PSA e toque retal, respectivamente. Na análise bivariada, serviço privado de saúde (RP 1,28 IC 95% 1,21-1,36), história familiar de câncer de próstata (RP 1,21 IC95% 1,11-1,33), maior escolaridade (RP 1,23 IC 95% 1,16-1,31), ter companheira (RP 1,19 IC 95% 1,11-1,28) e uso regular de medicação (RP 1,17 IC 95% 1,09-1,26) mostraram-se associadas à realização de toque retal. Associados à realização de PSA, estavam uso de serviço privado de saúde (RP 1,23 IC 95% 1,18-1,27), maior escolaridade (RP 1,21 IC95% 1,18-1,27), história familiar de câncer de próstata (RP 1,16 IC95% 1,09-1,22), uso regular de medicação (RP 1,15 IC95% 1,09-1,21), faixa etária mais baixa (RP 1,10 IC95% 1,02-1,19) e ter companheira (RP 1,09 IC95% 1,04-1,15). Na análise multivariada, história família de câncer de próstata, tipo de serviço de saúde, status conjugal, uso de medicação e escolaridade foram fatores independentes para realização de toque retal. Para o PSA, permaneceram no modelo tipo de serviço de saúde, uso de medicação e história familiar. **Conclusão:** Os achados deste estudo são corroborados por outros de diferentes países, mostrando a associação entre essas variáveis e a busca pelos exames, e indicam que, apesar das controvérsias, há uma expressiva demanda individual para a sua realização.

CARPE DIEM

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: IRENE CORREA CAVALIERI

Autores: Irene Corrêa Cavalieri / Cavalieri, I. C. / UFMG; Glausse Caetano Rosa / Rosa, G. C. / Maioridade;

Número do Painel: 285

O Projeto Aproveitando o Dia foi criado por uma terapeuta ocupacional em parceria com uma nutricionista em 2008, tendo como objetivo principal estimular o potencial, validar as capacidades e mudar os conceitos de se envelhecer através do lema "Carpe Diem" ou: Aproveite o Dia! Nosso trabalho com a terceira idade e com os idosos (atual 4ª. Idade) estende-se para além dos indivíduos categorizados nesta faixa etária, pois percebemos que um verdadeiro trabalho para mudar conceitos, além de se obter melhor qualidade de vida não deve ser considerado apenas ao se envelhecer, mas enquanto envelhecemos, ou seja, desde já. O projeto encontra, na essência de se viver o agora, a visão de que é no presente que está a nossa vida. Para que o sustento dessa ideia seja praticável, consideramos importante envolver os profissionais da área de gerontologia e geriatria, o idoso, sua família, as crianças, os jovens e os adultos neste conceito de se aproveitar o dia, assim aproveitando a vida. Todas as atividades do Aproveitando o Dia são elaboradas com base numa tríade: aproveitamento máximo do potencial remanescente do indivíduo juntamente com reflexões acerca da significância quanto ao que se faz e a transcedência do aprendizado prático para uma visão espiritualizada de sua vida, entrando assim em contato com a essência do ser, sendo esta experiência considerada a mais livre, pura e elevada de todas as experiências dentre as que existem na vida humana, já que é do lado de dentro do ser que se pode ter o verdadeiro encontro com aquilo que mais buscamos em tudo que fazemos: a felicidade verdadeira e imperecível, livre de condições externas. O enfoque do Aproveitando o Dia pode ser aplicado por qualquer profissional da área da saúde humana. Visamos com este pôster apresentar o Projeto Aproveitando o Dia sob o olhar da Terapia Ocupacional através de um grupo de bordados, desenvolvido acerca de cinco anos com idosas consideradas da 4ª. Idade frequentadoras da Maioridade - Espaço de Convivência, situada em BH.

CONFIABILIDADE E VALIDADE DA ESCALA CENTER OF EPIDEMIOLOGIC STUDIES OF DEPRESSION (CES-D) PARA RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO EM MULHERES NO CLIMATÉRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: GEORGE CALDAS DANTAS

Autores: George Caldas Dantas / Dantas, G. C. / UFPB; Rilva Lopes de Sousa-Muñoz / Sousa-Munõz, R. L. / UFPB; Daniel Macedo Severo de Lucena / Lucena, D. M. S. / UFPB; Daniel Espíndola Ronconi / Ronconi, D. E. / UFPB; Clarissa Sousa e Moura / Moura, C. S. / UFPB; Rosália Gouveia Filizola / Filizola, R. G. / UFPB; Leonardo Ribeiro de Moraes / Moraes, L. R. / UFPB;

Número do Painel: 286

Introdução: Supõe-se que o climatério feminino pode ser período de maior risco para os distúrbios do humor, mas não necessariamente representa um momento de risco para a depressão maior. As escalas de rastreamento constituem um meio simples e rápido de identificar indivíduos supostamente afetados ou vulneráveis à depressão. **Objetivo:** Avaliar consistência interna, confiabilidade teste-reteste e validade concorrente da versão brasileira da Escala de Rastreamento de Depressão Center of Epidemiologic Studies of Depression (CES-D) em mulheres atendidas no Ambulatório de Climatério do Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa, Paraíba. Pacientes e **Métodos:** A amostra foi constituída por 125 mulheres climatéricas de 45 a 60 anos. A técnica de coleta de dados foi a entrevista estruturada, utilizando-se o Questionário de Autoavaliação da Escala de Hamilton para Depressão (QAEH-D) e o do Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK) na avaliação da validade concorrente, o cálculo do coeficiente alfa de Cronbach para a consistência interna e a técnica teste-reteste para a confiabilidade. Na análise estatística, empregou-se a correlação linear de Pearson a 5%. **Resultados:** Observou-se um coeficiente de correlação de 0,89 (p = 0,0001) entre os escores da CES-D e do QAEH-D. O coeficiente de confiabilidade teste-reteste da CES-D foi de 0,87 (p = 0,001), enquanto o coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,74 (p = 0,01). Houve uma correlação estatística significativa do IMBK com os escores da CES-D (p = 0,001; r = 0,48). **Conclusão:** A CES-D mostrou bom desempenho psicométrico na amostra estudada, com características satisfatórias de consistência interna, validade concorrente e confiabilidade teste-reteste, constituindo, portanto, um instrumento adequado para mensuração de sintomatologia depressiva em mulheres climatéricas atendidas ambulatorialmente no nosso meio. Palavras-chave: Climatério; sintomas depressivos; CES-D; psicometria.

DEPRESSÃO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA DO MUNICÍPIO DE CATUÍPE, RS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: EVELISE MORAES BERLEZI

Autores: Evelise Moraes Berlezi / BERLEZI, EM / UNIJUÍ; Eniva Milani Stumm / STUMM, EM / UNIJUÍ; Aline Balzan / BALZAN, A / UNIJUÍ; Bárbara Fin Cadore / CADORE, BF / UNIJUÍ;

Número do Painel: 287

O objetivo deste estudo foi associar os sintomas sugestivos de depressão com a reposição hormonal. Participaram do estudo 112 mulheres, com idade entre 50 e 65 anos, com no mínimo 12 meses de amenorréia, residentes no município de Catuípe (Brasil). Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal em que aplicou-se para a coleta de dados entrevista estruturada contendo informações sociodemográficas; anamnese para identificação da presença de transtornos disfóricos pré-menstruais; sintomas relacionados a menopausa e tratamento com reposição hormonal. Para avaliar a presença de sintomas sugestivos de depressão foi utilizada a Escala de depressão de Hamilton. As características sociodemográficas revelaram idade média de 58,69 ± 4,46 anos, sendo a maioria casada, com renda entre 1 a 2 salários mínimos e baixa escolaridade. Os transtornos disfóricos pré-menstruais apresentaram correlação estatisticamente significativa com a presença de sintomas sugestivos de depressão. O estudo evidenciou que 66% das mulheres apresentaram sintomas sugestivos de depressão, quando categorizada a escala de depressão verificou-se maior prevalência de sintomas depressivos leves. Da amostra 33% das mulheres fizeram tratamento de reposição hormonal, destas 54,1% apresentaram sintomas depressivos leves. Entre as mulheres que não fizeram uso de reposição hormonal 53,3% apresentaram sintomas depressivos leves. Os resultados sugerem que possa haver relação entre a presença de sintomas sugestivos de depressão no período pós-menopausa com os transtornos disfóricos. Outro achado é a alta prevalência de sintomas depressivos nesta fase da vida da mulher, contudo os resultados encontrados não foram suficientes para estabelecer a relação entre terapia de reposição hormonal e depressão.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO SILDENAFIL E IMPACTO SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL POSTURAL E PARÂMETROS COGNITIVOS E DE HUMOR EM HOMENS COM 70 OU MAIS ANOS PORTADORES DE DISFUNÇÃO ERÉTIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: JORGE LUIZ DE CARVALHO MELLO

Autores: Luiz Otavio Torres / Torres, L. O. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Ulisses Gabriel de Vasconcelos Cunha / Cunha, U. G. V. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Mario Oscar Pimentel Braga de Souza Lima / Lima, M. O. P. B. S. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Jorge Luiz de Carvalho Mello / Mello, J. L. C. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais;

Número do Painel: 288

Objetivos: Avaliar a segurança e a eficácia do sildenafil em homens com 70 ou mais anos assim como o impacto do tratamento sobre a pressão arterial postural (PAP), parâmetros cognitivos e de humor. **Métodos:** Os pacientes elegíveis tinham um parceiro heterossexual estável, diferentes comorbidades e fatores de risco cardiovasculares. Após um período de washout de 2 semanas os pacientes receberam comprimidos de 100mg de sildenafil para serem utilizados dentro de um período de 6 semanas, quando necessário. Os pacientes satisfeitos com o tratamento foram seguidos por mais 12 semanas fazendo uso do sildenafil quando necessário. Aos pacientes não satisfeitos com o tratamento foi permitido tomar até 1 comprimido de sildenafil 1 vez ao dia, independente da atividade sexual; 4 semanas após eles tiveram a opção de utilizar o sildenafil diariamente por mais 8 semanas. Em ambos os grupos, a avaliação final foi feita após 18 semanas. O parâmetro de eficácia primária foi o escore no Índice Internacional de Função Erétil (IIEF). **Resultados:** Dos 47 pacientes incluídos, 41 foram avaliados. A idade média foi de 74 anos (70 – 88 anos). A etiologia da disfunção erétil (DE) foi mista em 53,7%, orgânica em 43,9% e psicogênica em 2,4%. O tempo médio decorrido para o diagnóstico foi de 3,4 anos. O escore total do IIEF aumentou significativamente de (38. 0 ± 11. 3) (basal) para (58. 4 ± 15. 0; P < 0. 0001) (pós-tratamento). Da mesma forma, os escores em todos os domínios do IIEF aumentaram significativamente. Hipotensão postural (definida como uma queda na pressão arterial sistólica de 20 mmHg ou mais ao mudar da posição deitada para a de pé) e parâmetros para depressão (critérios diagnósticos do DSM-IV e escala de depressão geriátrica) não variaram de forma significativa entre o basal e o pós-tratamento. Uma diferença significativa foi observada nos escores do Mini-Exame do estado mental após o tratamento com sildenafil (29. 4 ± 0. 7), em comparação com o basal (28. 6 ± 1. 3; P = 0. 0006). **Conclusões:** O tratamento da DE com sildenafil em pacientes com 70 ou mais anos resultou em um aumento significativo em todos os escores de função sexual, sem nenhum efeito negativo clinicamente aparente sobre a PAP e parâmetros cognitivos e de humor.

ENVELHECIMENTO FEMININO E A MENOPAUSA: UM ESTUDO CASO-CONTROLE SOBRE O COMPORTAMENTO FEMININO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: VANIA BEATRIZ MERLOTTI HERÉDIA

Autores: Dino Roberto De Lorenzi / De Lorenzi, D. R. S. / UCS; Vania Beatriz Merlotti Herédia / HERÉDIA, V. B. M. / UCS;

Número do Painel: 289

Objetivo Geral: Avaliar a influência do estado menopausal em variáveis relacionadas ao comportamento sexual de um grupo de mulheres climatéricas residentes na região Sul do Brasil, considerando fatores socioeconômicos, reprodutivos e condições de saúde. **Metodologia:** Estudo caso-controle, envolvendo 318 mulheres com idade entre 45 e 60 anos usuárias do Ambulatório de Climatério da UCS: 183 pré-menopáusicas e 135 pós-menopáusicas. Foram analisados o número de intercursos sexuais no último mês e a satisfação com a atividade sexual (variáveis dependentes), esta última avaliada através de escala tipo Likert com variação de "1" (menos satisfeita) a "4" (muito satisfeita). As variáveis independentes incluíram informações sociodemográficas, reprodutivas e acerca da situação de saúde. Na análise estatística, procedeu-se à regressão linear múltipla. **Resultados:** As mulheres pós-menopáusicas referiram uma atividade sexual menos frequente (p < 0,01) e satisfatória (p = 0,01) em comparação às pré-menopáusicas. Através de regressão linear múltipla, constatou-se que, além do estado menopausal (pós-menopausa), as mulheres com doenças crônicodegenerativas (p = 0,02) ou com menor satisfação sexual (p < 0,01) relataram menos intercursos sexuais/mês. Quanto à satisfação sexual, esta se mostrou influenciada apenas pelo número de relações sexuais (p < 0,01). Quanto maior mais frequente a atividade sexual, maior a satisfação sexual. A média mensal de relações sexuais foi de 8 (± 5,4) no grupo pré-menopáusico e de 5,8 (± 4,5) no pós-menopáusico (p < 0,01). **Conclusão:** O estado menopausal influenciou significativamente a frequência da atividade sexual e o seu nível de satisfação. A esfera sexual mostrou-se mais comprometida no período pós-menopausa. Os autores darão prosseguimento ao estudo, procurando agora avaliar a influência da sintomatologia climatérica nas variáveis estudadas, bem como os aspectos relacionados ao imaginário feminino acerca das representações da menopausa em relação ao processo de envelhecer e o vivenciar da sexualidade. Palavras-chave: Envelhecimento feminino. Climatério. Menopausa. Sexualidade feminina.

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO AERÓBIO SOBRE OS EFEITOS DA OOFORECTOMIA NOS GRÂNULOS DO PEPTÍDEO ATRIAL NATRIURÉTICO (ANP), DE CAMUNDONGOS FÊMEAS, HIPERTENSOS E KNOCKOUT DO RECEPTOR LD

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: LUCIANE TEIXEIRA SOARES

Autores: Vanessa Gonçalves Coutinho Oliveira / Oliveira, V. G. C. / Universidade São Judas Tadeu; Luciane Teixeira Soares / Soares, L. T. / Universidade Nove de Julho; Mônica Rodrigues de Souza / Souza, M. R. / Universidade Nove de Julho; Diogo Correa Maldonado / Maldonado, D. C. / Universidade Nove de Julho; Tsunae Elizabeth D Avola / D Avola, T. E. / Universidade Nove de Julho; Romeu Rodrigues de Souza / Souza, R. R. / Universidade São Judas Tadeu;

Número do Painel: 290

Introdução: Com a menopausa aumenta a incidência de hipertensão arterial. Os miócitos dos átrios contêm o peptídeo natriuretico atrial (ANP), armazenado sob forma de grânulos que induzem a natriurese e reduzem a pressão arterial. **Objetivo:** Verificar a influência do exercício aeróbio

sobre os efeitos da ooforectomia no número e tamanho dos grânulos do ANP em camundongos fêmeas knockout do receptor LDL e hipertensas. **Metodologia:** Camundongos fêmeas knockout do receptor LDL, naturalmente hipertensas e ooforectomizadas, ou normais, foram divididas em quatro grupos (n = 5): sedentárias ooforectomizadas (SO), treinadas ooforectomizadas (TO), sedentárias normais (SN) e treinadas normais (TN). O treinamento foi realizado em esteira ergométrica durante 4 semanas. Os grânulos de ANP foram contados e medidos. Os dados foram tabulados e as médias comparadas estatisticamente pelo ANOVA e teste *pos-hoc* de Tukey. **Resultados:** 1 - A ooforectomia reduziu a área dos grânulos de ANP (P < 0,01) em relação ao grupo normal e 2 - Houve aumento na área do grupo TO em relação ao grupo SO (P < 0,05). **Conclusão:** A ooforectomia reduziu a produção de ANP, podendo aumentar os riscos de doenças cardiovasculares e hipertensão arterial. Contudo, a prática de exercícios físicos aeróbios reverteu este quadro aumentando a produção de ANP.

SEXUALIDADE DO IDOSO: MEDO DE ABORDAR?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Medicina Gênero-específica / Menopausa / Envelhecimento do Homem

Inscrito Responsável: PRISCILA ALBUQUERQUE MONTEIRO KHOURY

Autores: PRISCILA ABUQUERQUE MONTEIRO KHOURY / KHOURY, P. A. M / UFPA - HUJBB; Carla Danielle Weyl Costa Cruz / CRUZ, C. D. W. C. / UFPA / HUJBB; Maria Augusta Durães Trindade / TRINDADE, M. A. D. / HUJBB/FADESP; Sílvia Helena Portilho de Barros / BARROS, S. H. P. / HUJBB; Tanise Nazaré Maia Costa / Costa, T. N. M. / UFPA/HUJBB; Karlo Edson Carneiro Santana Moreira / MOREIRA, K. E. C. S. M. / UFPA;

Número do Painel: 291

Introdução: A sexualidade, ainda, é um tema controverso nas sociedades existentes. Com uma visão restrita, tanto em relação à sexualidade, quanto à velhice, a sociedade, muitas vezes, classifica este período da vida como um período de assexualidade. O profissional de saúde pode compartilhar desta opinião, quando não aborda o idoso como ser holístico. As indagações da sexualidade só seriam investigadas se estivessem relacionadas intimamente com a(s) patologia(s) que o idoso apresentasse e não, como algo pertinente à vida saudável. Em um protocolo de anamnese percebeu-se lacunas no atendimento médico ambulatorial quanto a este assunto, fato que instigou esta pesquisa. **Objetivos:** Demonstrar a investigação dos aspectos biológicos da sexualidade de idosos(as) pelos médicos do ambulatório de geriatria de um hospital universitário. **Método:** Estudo observacional transversal, a partir da avaliação de 371 prontuários de idosos (≥ 60 anos) atendidos neste ambulatório, no período de fevereiro de 2009 a abril de 2010, verificando preenchimento dos aspectos da sexualidade que indaga aos idosos do sexo masculino/feminino: perda de libido (sim/não) e, ao sexo masculino, sim/não para disfunção erétil. **Resultados:** Em 100% prontuários pesquisados, observou-se sobre: Disfunção Sexual, 80% deste campo encontram-se em branco, estando preenchidos 18% com respostas negativas e apenas 2% afirmativas. Para Perda da Libido, houve 73% de não preenchimento, além de 19% respondidos negativamente (sendo 24% homens e 76% mulheres), e 8% de respostas afirmativas (28% eram homens e 72%, mulheres). **Conclusão:** O estudo mostra que o assunto parece pouco indagado, através dos resultados que demonstram grande ausência de respostas. Destacam-se alguns aspectos que podem ter influenciado nos **Resultados:** pouca privacidade nos consultórios destes hospitais, pois há sempre vários estudantes e profissionais presentes, além do médico responsável pelo atendimento; concepções dos profissionais sobre sexualidade do idoso como algo não primordial a ser investigado, dando-se prioridade ao patológico; dificuldade pessoal e falta de habilidade em lidar com esta temática. Sugere-se revisão de práticas na saúde para que estas se concretizem de forma global, para não perder a qualidade/totalidade nos atendimentos, tanto objetivando diagnóstico e tratamento, bem como, atenção aos aspectos que permeiam a vida de qualquer ser humano, seja jovem, adulto ou idoso.

AIDS EM IDOSOS PARANAENSES NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ADRIANE MIRÓ VIANNA BENKE PEREIRA

Autores: Adriane Miró Vianna Benke Pereira / Miró, A. / IGG-PUCRS; Marjorie Cristiane Feliz / Feliz, M. C. / PUC-PR; Wilza Regina do Amaral / Amaral, W. R. / SESA-PR; Carla Helena Augustin Schwanke / Schwanke, C. H. A. / IGG-PUCRS;

Número do Painel: 292

Introdução: O acelerado envelhecimento populacional brasileiro e o aumento da incidência de AIDS entre idosos, tornam este um tema de interesse para a saúde pública e trazem a necessidade de estudos que avaliem as características regionais da epidemia. **Desenvolvimento e métodos:** Trata-se de estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo das notificações de AIDS em pacientes de 60 anos e mais no SINAN/AIDS-Paraná, no período 2000-2009, utilizando as variáveis faixa etária, sexo e categoria de exposição, traçando comparação com as notificações dos anos 90. Foram usadas estimativas do DATASUS como fonte dos dados populacionais. **Objetivos:** Verificar o número de notificações de casos de AIDS em idosos paranaenses no período 2000-2009 e, comparando com dados dos anos 90, observar a modificação da epidemia, a fim de oferecer subsídios para elaboração de programas preventivos no Paraná. **Resultados:** Entre 2000 e 2009 foram notificados 427 casos de AIDS entre idosos no Estado do Paraná, o que representa aumento de 290% em relação ao total de casos da década de 90 (n = 147). Embora a maioria destas notificações refira-se ao sexo masculino (67%), entre ido-

sas o numero de casos aumentou seis vezes: enquanto nos anos 90 foram notificados 24 casos, no período 2000-2009 foram 143. A razão entre sexos masculino e feminino, que nos anos 90 era de 5/1, no período atual é de 2/1. O coeficiente de incidência de AIDS em idosos aumentou de 0,36/10. 000 em 2000 para 0,52/10. 000 em 2009. Quanto à categoria de exposição, no período 2000-2009, 73,8% das notificações ocorreram entre heterossexuais, 3,7% entre homossexuais, 5,3% entre bissexuais e não foi identificada em 17,1% dos casos. Quatro casos estiveram expostos a drogas e nenhum a transfusão sanguinea. Nos anos 90 os percentuais foram: heterossexuais 51,1%, homossexuais 11,6%, bissexuais 15,6%, categoria de exposição ignorada 21,7%; 3 casos foram associados a transfusão sanguinea e nenhum a uso de drogas. **Conclusão:** Os dados apresentados indicam que a epidemia de AIDS entre idosos paranaenses na primeira década do século XXI segue os padrões descritos para o Brasil: aumento da transmissão heterossexual, feminização e crescimento entre idosos; o que sugere urgência para a abordagem rotineira de questões relativas à sexualidade em atendimentos de saúde e intensificação das ações de prevenção de DST/AIDS para esta população.

ALTERAÇÕES NA POTÊNCIA DAS ARTICULAÇÕES DOS MEMBROS INFERIORES DURANTE A MARCHA DE IDOSAS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ANA CISALPINO PINHEIRO

Autores: Ana Cisalpino Pinheiro / Pinheiro, A. C. / UFMG; Renan Alves Resende / Resende, R. A. / UFMG; Maria Clarice Lopes da Silva / Silva, M. C. L. / UFMG; Claudio Marcos Bedran de Magalhães / Magalhães, C. M. B. / UFMG; Renata Noce Kirkwood / Kirkwood, R. N. / UFMG;

Número do Painel: 293

Introdução: A Osteoartrose (OA) é uma doença crônico degenerativa de etiologia multifatorial que acomete principalmente a população idosa e ocasiona incapacidade, o joelho é a segunda articulação mais acometida por essa patologia. A investigação das alterações da marcha de indivíduos com OA é fundamental para a compreensão das alterações biomecânicas da doença e possibilitar o desenvolvimento de intervenções não cirúrgicas que reduzam a dor e retardem a progressão da doença. A potência articular é uma variável que reflete a função muscular quando o músculo está sob tensão, a potência positiva indica geração de energia e a potência negativa indica absorção de energia e a OA pode estar associada a alterações na capacidade transferir energia durante a marcha. **Objetivo:** Comparar a potência articular no plano sagital durante a marcha entre idosas com OA leve e moderada de joelho e idosas assintomáticas para essa doença. **Método:** Participaram do estudo 30 idosas (70,1 ± 6,7 anos) com OA de joelhos leve ou moderada e 30 idosas assintomáticas (70,7 ± 7,0 anos). A análise quantitativa da marcha foi obtida por meio do sistema Qualisys-ProReflex MCU. Sincronizado ao Qualisys, encontravam-se duas plataformas de força (AMTI) embutidas na passarela necessárias para o cálculo da potência articular e delimitação do ciclo da marcha. O processamento dos dados foi realizado no software Visual 3D. Cada voluntária deambulou pelo menos 10 vezes por toda extensão da passarela, sendo calculada a média da potência articular. A potência foi calculada por meio do produto da velocidade angular e do momento de força articular. Foi realizada uma análise descritiva dos dados de potência articular por meio de medidas de pico de potência positiva e negativa nas articulações do quadril, joelho e tornozelo no plano sagital. **Resultados:** Os picos de potência positiva no plano sagital nas articulações do quadril, joelho e tornozelo foi de 0,57, 0,23 e 1,13 W/kg respectivamente no grupo de assintomáticos e 0,30,0,18 e 1,15 W/kg no grupo com OA. Os picos de potência negativa nas articulações do quadril, joelho e tornozelo foi de -0,43,-0,84, e -0,34 W/kg respectivamente no grupo assintomático e -0,28, -0,54 e -0,32 no grupo com OA. **Conclusão:** Conclui-se que a capacidade de gerar e absorver energia é diminuída em idosas com OA nas articulações do joelho e quadril, sendo essa redução maior na articulação do quadril, podendo estar associado a uma maior sobrecarga sobre o joelho, favorecendo a progressão da doença.

AMBULATÓRIO DE MOVIMENTOS INVOLUNTÁRIOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO: ANÁLISE DE 50 CASOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MEIRELAYNE BORGES DUARTE

Autores: MEIRELAYNE BORGES DUARTE / DUARTE, M. B. / CREASI - Salvador/BA; GUILHERME TEIXEIRA VALENÇA / VALENÇA, G. T. / CREASI; NADJA NAYRA DOS SANTOS NEGREIROS CARDOSO / CARDOSO, N. N. S. N / CREASI;

Número do Painel: 294

Introdução: A incidência e a prevalência dos transtornos do movimento aumentam com o envelhecimento e, embora a Doença de Parkinson idiopática (DPI) seja o diagnóstico mais frequente, faz-se necessário o diagnóstico diferencial com outras formas de parkinsonismo e com outras causas de movimentos involuntários. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico de uma amostra de pacientes referenciados para um ambulatório especializado em transtornos do movimento dentro de um centro de referência do idoso. **Metodologia:** Análise retrospectiva de prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório especializado em transtornos do movimento em um centro de referência do idoso, nos meses de março e abril de 2008 (n = 50). As seguintes variáveis foram analisadas: sexo, idade, abordagem farmacológica dos transtornos do movimento (antes e após a admissão no ambulatório especializado), diagnóstico principal e comorbidades. Os dados coletados foram tabulados através do software Microsoft Excel, sendo calculadas as frequências simples e relativas. **Resultados:** Foram atendidos 50 idosos (27 mulheres). A idade variou de

61 a 92 anos, com média igual a 74 anos. Critérios compatíveis com parkinsonismo foram encontrados em 41 casos, secundário a medicamentos em quatro casos (três por antivertiginosos e um por neurolépticos) e atípico em três casos. Oito casos foram diagnosticados como tremor essencial e um caso de coreia, cuja etiologia não foi esclarecida. Entre os pacientes com parkinsonismo, 38% apresentavam síndrome depressiva e 48% queixavam-se de obstipação intestinal. Doze pacientes eram virgens de tratamento específico. Nove idosos (18%) chegaram em uso de biperideno (puro ou associado), sendo que dois deles sequer apresentavam parkinsonismo. Dos portadores de tremor essencial, apenas dois não haviam recebido prescrição de anti-parkinsonianos. Dois casos de DPI vinham sendo tratados como depressão e outro caso recebera prescrição de carbamazepina. As drogas mais prescritas no ambulatório de referência foram levodopa e primidona, de acordo com o diagnóstico principal. **Conclusão:** O trabalho ressalta a importância da semiologia para o diagnóstico correto dos transtornos do movimento do idoso e da abordagem farmacológica adequada, visando melhorar a qualidade de vida e reduzir a iatrogenia nesses pacientes.

ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS: UMA NOVA PROPOSTA PARA A ANÁLISE DA MARCHA DE INDIVÍDUOS COM OSTEOATRITE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ANA CISALPINO PINHEIRO

Autores: Ana Cisalpino Pinheiro / Pinheiro, A. C. / UFMG; Renan Alves Resende / Resende, R. A. / UFMG; Claudio Marcos Bedran de Magalhães / Magalhães, C. M. B. / UFMG; Henrique de Alencar Gomes / Gomes, H. A. / UFMG; Renata Noce Kikwood / kirkwood, R. N. / UFMG; Maria Clarice Lopes da Silva / Silva, M. C. L. / UFMG;

Número do Painel: 295

Introdução: O entendimento precoce das possíveis alterações da marcha de indivíduos com osteoartrite (OA) de joelho pode possibilitar o desenvolvimento de intervenções não cirúrgicas para reduzir a dor e retardar a progressão da doença. A aplicabilidade da análise de marcha como ferramenta clínica tem sido questionada pela falta de técnica apropriada para reduzir e interpretar o grande volume de dados e suas correlações. **Objetivo:** Comparar o deslocamento angular do joelho no ciclo da marcha, nos planos sagital e frontal, entre um grupo de idosas com OA de joelho e outro assintomático por meio da Análise de Componentes Principais (ACP). **Método:** Participaram do estudo 38 idosas (70,1 ± 6,7 anos) com OA de joelhos e 40 assintomáticas (70,7 ± 7,0 anos). A cinemática do joelho foi obtida usando o sistema de análise de movimento Qualysis Pro-reflex. O processamento dos dados foi realizado no software Visual 3D. Cada voluntária deambulou dez vezes pela passarela, sendo calculada a média do deslocamento angular no joelho nos planos frontal e sagital. A ACP foi realizada com as variáveis angulares da articulação do joelho nos planos sagital e frontal do ciclo da marcha. **Resultados:** A velocidade da marcha e o comprimento da passada foram significativamente menores no grupo com OA ($p < .05$). No plano sagital, três componentes foram necessárias para explicar 90,7% da variabilidade total dos dados. A componente principal 1 (CP1) explicou 61, 1%, a CP2 18,8% e a CP3 10,8%. A análise discriminante conduzida nos escores das 3 componentes mostrou que o resultado de Wilk's Lambda foi significativo ($p < 0,05$) indicando que apenas os escores das componentes 2 e 3 poderiam diferenciar os grupos entre OA e assintomáticos, com 71, 8% dos indivíduos classificados corretamente pela função discriminante. De acordo com o coeficiente linear de Fisher, os escores da CP3 apresentaram maior poder de discriminação que da CP2. **Conclusão:** A ACP é uma técnica estatística multivariada apropriada para a análise das variáveis da marcha, pois reduz os dados em um número menor de variáveis considerando todo ciclo e mantendo o máximo de informação que melhor explica a variância dos dados originais. A menor amplitude de flexão de joelho no ciclo da marcha de indivíduos com OA nos estágios leve a moderado da OA foi apontada como fator discriminante entre os grupos, sendo portanto uma variável que deve ser focada tanto na avaliação quanto no tratamento do indivíduo com OA medial de joelho.

ANÁLISE DO GRAU SENSÓRIO-MOTOR DE IDOSOS PORTADORES E NÃO PORTADORES DE HANSENÍASE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: JOÃO SÉRGIO DE SOUSA OLIVEIRA

Autores: João Sérgio de Sousa Oliveira / Oliveira-Sousa, J. S. / LDI- UEPA/UFPA/MC e CESUPA; Claudio Guedes Salgado / Salgado, C. G. / LDI - UFPA/UEPA/MC;

Número do Painel: 296

Introdução: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa endêmica no Brasil, com história natural de evolução para o dano de nervos periféricos, comprometendo a função sensorial e motora. Associado a esse contexto, o envelhecimento normal infere ao indivíduo um declino da capacidade funcional em decorrência de alterações morfológicas e fisiológicas, como a redução dos sensores de ambiente e da função neuromuscular. **Objetivo:** Analisar se as alterações do processo de envelhecimento podem influenciar na eficácia de testes sensoriais e motores nos idosos com hanseníase. **Método:** Estudo transversal desenvolvido em uma Unidade de Referência e Treinamento em Dermatologia Sanitária, constituídos por 96 usuários idosos, 44 idosos com diagnósticos clínicos confirmados de casos novos de hanseníase e por 52 idosos saudáveis, de ambos o sexos, residentes no mesmo município e submetidos ao Mini-Exame do estado mental como teste de triagem. Na coleta de dados foi utilizada a ficha de avaliação simplificada das funções neurais e complicações. A sensibilidade tátil foi avaliada pelo conjunto de monofilamentos de Semmes-Weinstein e a força muscular pelo teste manual, aplicados tanto aos idosos hansenianos quanto aos saudá-

veis, somente uma vez, no momento do diagnóstico. As informações coletadas foram inseridas no software BioEstat, versão 5. 0, utilizando o teste de Mann-Whitney para análise estatística. **Resultados:** Este trabalho demonstrou que a sensibilidade tátil está reduzida para os nervos ulnar e mediano em idosos saudáveis na faixa etária de 75 anos ou mais de idade. A força muscular apresentou reduções tanto para extensão do hálux na faixa etária de 65 a 69 anos, como para abdução do polegar naqueles com 75 anos ou mais de idade. **Conclusão:** Os dados obtidos sugerem que pessoas idosas com hanseníase em faixas etárias específicas submetidas a testes sensoriais e motores padronizados podem apresentar valores que não refletem o real dano neural relacionado à doença.

ARTRITE REUMATOIDE NO PACIENTE IDOSO: RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: CLORINDA MURARO

Autores: Clorinda Muraro / Muraro, C. / ISCMSP; Antonio Mario Badan Neto / Badan-Neto, A. M. / ISCMSP; Fernada Fonseca Nunes Peres / Peres, F. F. N. / ISCMSP; Lilian Conceição Gomes / Gomes, L. C. / ISCMSP; Miltom Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / ISCMSP; Sueli Luciano Pires / Pires, S. L. / ISCMSP;

Número do Painel: 297

A Artrite Reumatóide (AR) é uma doença crônica, de etiologia desconhecida, e caráter auto-imune. Se caracteriza por acometimento simétrico de pequenas e grandes articulações periféricas, com evolução frequente para deformidade e incapacidade funcional. Compromete a membrana sinovial das articulações diartrodiais, estendendo-se para as demais estruturas articulares, cartilagem, e osso. Cerca de 1% da população é acometida por essa doença, cujo pico de incidência situa-se entre a 4º e 5º décadas de vida, entretanto estima-se que até 1/3 dos casos ocorra após os 60 anos. No idoso há algumas particularidades: maior igualdade na distribuição entre os sexos; o início da doença costuma ser agudo ao invés de insidioso; as manifestações sistêmicas são mais proeminentes, a VHS é maior do que na AR no jovem e menor positividade do FR. O objetivo principal do tratamento é o alívio rápido dos sintomas, indução da remissão para evitar a destruição articular e consequente perda funcional. O caso relatado é de J. X. S. , 67 anos, pardo, natural de Vinheiras (MG), paciente do ambulatório de geriatria da ISCMSP. É ex-etilista (cessou há 2 anos) e ex-tabagista (cessou há 10 anos). Iniciou quadro de dor e edema em articulações de mãos e pés bilateralmente, rigidez matinal < 30 minutos em mãos, há 2 meses, associado a perda de 6 kg no período. Os exames laboratoriais evidenciaram anemia normocrômica/normocítica (Hb 11,7), VHS 100 mm, PCR 4,0 mg/dl, FR < 9,4 (negativo), sem outras alterações. Feita hipótese diagnóstica de Artrite Reumatóide no idoso, foi introduzido Prednisona 10 mg 12/12h, paciente retornou após uma semana sendo aumentada então para 30mg/dia, e associado Metrotexato 10 mg 1 vez/semana, e ácido fólico 5 mg 1 vez/semana. Paciente retorna após um mês do início do tratamento referindo melhora importante do quadro clínico, redução do edema, e ausência de dor. No 3º mês retorna com manutenção do quadro, com diminuição da resposta inflamatória laboratorialmente, inclusive sendo iniciada retirada do corticóide, e mantendo controle de função hepática e hemograma devido uso de Metrotexato.

ATAXIA: UM CASO DE PROVÁVEL ATROFIA OLIVOPONTOCEREBELAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: SUELMA DE CARVALHO SANTOS

Autores: Suelma de Carvalho Santos / Santos,S. C. / UNB; Larissa de Freitas Oliveira / Oliveira,L. F / UNB; Ana Carolina de Carvalho Fonseca / Fonseca, A. C. C. / Unb; Luana Oliveira Correia / Correia,L. O. / UNB; Victor Falcão Macedo / Macedo, V. F. / UNB; Thaís de Deus Vieira Boaventura / Boaventura, T. D. V. / UNB; Marco Polo Dias Freitas / Freitas, M. P. D. / UNB; Janaína Costa Cavalcanti / Cavalcanti,J. C. / UNB;

Número do Painel: 298

Introdução: A atrofia de múltiplos sistemas (AMS) é reconhecida como uma doença degenerativa distinta e de características próprias. Sua prevalência é de 3/100000 entre 50-99 anos de idade e é provavelmente, a terceira causa mais comum de parkinsonismo degenerativo, após Doença de Parkinson (DP) e Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP). O diagnóstico definitivo é histopatológico. A etiologia é incerta, com participação de fatores ambientais. A AMS é caracterizada por sinais parkinsonianos, cerebelares, autonômicos e piramidais, em várias combinações. Quando predomina sintomas cerebelares, recebe o nome de atrofia olivopontocerebelar (AOPC). **Objetivo:** Relatar caso de provável AOPC em idoso com parkinsonismo e sintomas cerebelares, com finalidade de ressaltar a importância da suspeita diagnóstica e diagnóstico diferencial com DP. **Método:** Relato de caso. **Resultados:** Homem, 68 anos, atendido em um ambulatório de geriatria de um hospital-escola, com ataxia de marcha e disartria progressivas há 16 anos, disfagia e disfunção erétil. Apresentava ainda HAS, síndrome demencial leve, depressão, ansiedade, irritabilidade e agressividade. Ex-tabagista e sedentário. Negava etilismo e contato com metais pesados. Uso de levodopa com pouca resposta. Apresentava rigidez +/4+, bradicinesia, diminuição de força, movimentos involuntários de membros, hiporreflexia patelar, marcha atáxica, disartria, instabilidade postural, prova índex-nariz lentificada, sensibilidades preservadas, Babinski bilateral e dificuldade de sustentação do olhar lateral horizontal. Ausência de tremores e de hipotensão postural. RM de crânio com acentuada atrofia dos hemisférios cerebelares, pequena atrofia cerebral e microangiopatia isquêmica. As características clínicas e a evolução do caso sugerem o diagnóstico de provável AMS. **Conclusão:** A AMS pode manifestar-se inicialmente com quadro clínico semelhante ao da DP. Presença de manifes-

tações incomuns na DP, como pouca resposta à levodopa, rápida evolução dos sintomas, aparecimento de disartria e disfagia durante o primeiro ano de doença em paciente com parkinsonismo de etiologia degenerativa, indicam fortemente o diagnóstico de AMS ou outras formas de parkinsonismo atípico. Se há predomínio de sintomas cerebelares, deve-se considerar o diagnóstico de AOPC. O tratamento é limitado, pois a resposta à levodopa, quando ocorre, só é observada nos estágios iniciais da doença. Apoio multidisciplinar ao paciente desempenha papel importante no tratamento.

AUMENTO DO COLÁGENO MIOCÁRDICO NOS VENTRÍCULOS E NO SEPTO INTERVENTRICULAR DE IDOSOS COM CARDIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: FLÁVIA APARECIDA DE OLIVEIRA

Autores: Flávia Aparecida de Oliveira / Oliveira, F. A. / Setor de Patologia do IPTSP/UFG; Larissa Oliveira de Queiroz / Queiroz, L. O. / Setor de Patologia do IPTSP/UFG; Vicente de Paula Antunes Teixeira / Teixeira, V. P. A. / Disciplina de Patologia Geral da UFTM; Marlene Antônia dos Reis / Reis, M. A. / Disciplina de Patologia Geral da UFTM;

Número do Painel: 299

A cardiopatia chagásica crônica é a forma mais frequente e mais grave das manifestações da doença de Chagas. Tem como característica essencial a fibrose acompanhada por intensa miocardite. O objetivo deste estudo foi comparar quantitativamente o colágeno miocárdico nos ventrículos e no septo interventricular, entre idosos portadores de cardiopatia chagásica crônica e idosos sem cardiopatias, e correlacioná-la com o peso cardíaco (Pca). Foram selecionados corações de indivíduos idosos autopsiados: 14 sem alterações morfológicas de cardiopatias e sorologia negativa para doença de Chagas (idosos SC) e 20 com alterações morfológicas de cardiopatia chagásica e sorologia positiva (idosos CC). A quantificação do colágeno das áreas intersticial e perivascular foi realizada com o sistema analisador de imagens "Image J" em lâmina corada por picrosírius e examinada sob luz polarizada com objetiva de 10x. O Pca foi maior nos idosos CC e apresentou correlação positiva e significativa com o colágeno intersticial tanto no septo interventricular como nos ventrículos, $p < 0,05$. A distribuição da porcentagem de colágeno intersticial foi significativamente maior no grupo idoso CC, sendo 2,8% *vs.* 0,8% no ventrículo esquerdo, 2,5% *vs.* 2,1% no ventrículo direito e 2,15% *vs.* 0,7% no septo interventricular ($p < 0,05$). A quantidade de colágeno perivascular, nos ventrículos e no septo interventricular também foi maior nos idosos CC, sendo 8,8% *vs.* 3,5% no ventrículo esquerdo, 7,9% *vs.* 2,5% no direito e 7,15% *vs.* 3,2% no septo interventricular ($p < 0,05$). Nos idosos CC, pode-se observar que houve uma maior quantidade de colágeno tanto intersticial como perivascular no ventrículo esquerdo em relação às demais áreas ($p < 0,05$). Portanto, observou-se que houve acúmulo de colágeno miocárdico tanto nos ventrículos como no septo interventricular dos idosos com cardiopatia chagásica, predominando no ventrículo esquerdo, o que pode contribuir para o aumento do Pca.

AVALIAÇÃO DA ATITUDE DIANTE DO ENVELHECIMENTO DE MULHERES COM 50 ANOS OU MAIS PORTADORAS DE HIV/AIDS: APLICAÇÃO DO ATTITUDES TO AGEING QUESTIONNAIRE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: DAMIANA APARECIDA DOS SANTOS

Autores: Damiana Aparecida dos Santos / Santos, D. A. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F. S. / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta de Mendiondo / Mendiondo, M. S. Z. / UFSCar; Barbara Garbelotti Pepino / Pepino, B. G. / UFSCar; Keika Inouye / Inouye, K. / UFSCar;

Número do Painel: 300

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Com o envelhecimento surge o aumento de doenças crônicas, entre elas a Aids. A feminização é uma característica da epidemia da Aids, já que a taxa de crescimento da transmissão da doença é crescente entre as mulheres. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar as atitudes diante do envelhecimento de mulheres com 50 anos ou mais portadoras de HIV/Aids, por meio do Attitudes to Ageing Questionnaire (AAQ). Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal. O estudo foi realizado no Ambulatório de DST/Aids de um município do interior do estado de São Paulo, no qual foram entrevistadas mulheres com idade de 50 anos ou mais, independentes da infecção pelo HIV (assintomático, sintomático ou Aids). Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais realizadas pelas pesquisadoras, em uma sala do próprio ambulatório, antes ou após a consulta médica. Foi utilizado o instrumento para caracterização validado para população com 50 anos ou mais portadora do HIV/Aids e o instrumento AAQ. Este é um instrumento que foi desenvolvido pelo Grupo WHOQOL para avaliar a percepção subjetiva do idoso acerca do envelhecimento, que possui 24 itens, divididos em 3 domínios, que são perdas psicossociais (8 itens), mudanças físicas (8 itens) e crescimento psicológico (8 itens). Com relação aos resultados do estudo, foram entrevistadas 30 mulheres com idade média de 57,66 anos, a maioria viúvas. A transmissão do HIV se deu na maioria por meio da relação sexual com o parceiro. Já na percepção do envelhecimento, observou-se que no domínio Crescimento Psicológico, apresentando escore médio de 25,00 (± 0,71), enquanto que no domínio Perdas Psicossociais, o escore médio foi de 32,77 (± 2,83), já no domínio Mudanças Físicas obteve o escore médio de 26,00 (± 1,41). Como conclusão, vale salientar que este estudo é relevante, pois através dele pôde-se conhecer mais afundo a percepção das mulheres entrevistadas frente ao envelhecimento e como que elas lidam com a doença em seu dia a dia. Vale destacar que os domínios relacionados ao envelhecimento avaliados pelo AAQ, o domínio Perdas Psicossociais apresentou um maior escore, indicando uma pior percepção em relação ao envelhecimento, enquanto que o

domínio Mudanças Físicas obteve a melhor percepção com relação ao envelhecimento, sugerindo uma melhor percepção em relação ao envelhecimento.

AVALIAÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 E ÁCIDO FÓLICO E ASSOCIAÇÃO COM A COGNIÇÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: RAMON FERNANDO GUAL

Autores: Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / Hospital das Clínicas - UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / Hospital das Clínicas - UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / Hospital das Clínicas - UFMG; Dinah Belém / Belém, D. / Hospital das Clínicas - UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, F. L. / Hospital das Clínicas - UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / Hospital das Clínicas - UFMG;

Número do Painel: 301

Introdução: A deficiência de vitamina B12 é frequente no idoso, estando presente em até 20% dos pacientes desta faixa etária e em cerca de 30 a 40% dos idosos institucionalizados. Já a deficiência de ácido fólico pode acometer até 40% dos idosos em países de clima frio. Nos países tropicais, ocorre em porcentagens menores. Estes déficits estão associados a alterações hematológicas, ataxia de marcha, polineuropatia sensitiva e quadro de demência potencialmente reversível. No entanto, a sintomatologia usualmente é sutil e negligenciada, principalmente em ILPI's. **Objetivo:** Avaliar a presença de deficiência de vitamina B12 e ácido fólico e a associação com incapacidade cognitiva e quadros demenciais em uma ILPI de Belo Horizonte-MG. **Métodos:** Foram avaliados os prontuários de 98 idosos residentes na ILPI, entre janeiro de 2007 e março de 2010, para verificar o diagnóstico de deficiência de vitamina B12 e ácido fólico, a presença de incapacidade cognitiva e de demência. Definiu-se como déficit de B12 os valores abaixo de 350pg/ml. **Resultados:** Constatou-se deficiência de vitamina B12 em 44% dos pacientes e de ácido fólico em 5 idosos (5%), sendo que três deles apresentavam déficit das duas vitaminas. Todos os pacientes com déficits destas vitaminas estão recebendo suplementação. Os pacientes com deficiência de vitamina B12 apresentam em média 76 anos, mini-exame do estado mental de 17 pontos e 60% possuem dependência nas atividades de vida diária básicas (AVD's básicas). Os idosos sem deficiência têm em média 78 anos, mini-exame do estado mental de 18 pontos e 55% apresentam dependência nas AVD's básicas. A incapacidade cognitiva está presente em 71% dos residentes da ILPI com deficiência de vitamina B12 e em 59% dos idosos sem esta deficiência. Observou-se presença de quadros demenciais em 30% dos pacientes com déficit de vitamina B12 e em 37% dos idosos sem este déficit. Entretanto, não foi encontrado nenhum caso de demência reversível por deficiência de vitamina B12. **Conclusão:** A deficiência de vitamina B12 foi muito prevalente na ILPI estudada, enquanto o déficit de ácido fólico foi menos comum, como descrito na literatura. Não houve correlação entre a prevalência de demência e perda de AVD's com o déficit de vitamina B12.

AVALIAÇÃO DA FORÇA DE REAÇÃO DO SOLO EM IDOSAS COM E SEM OSTEOARTROSE DE JOELHO AO SUBIR E DESCER ESCADA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: THAMIRES MAXIMO NEVES

Autores: Thamires Máximo Neves / Neves, T. M. / FMRP - USP; Marina Petrella / Petrella, P. / FMRP - USP; Júlia Guimarães Reis / Reis, J. G. / FMRP - USP; Matheus Machado Gomes / Gomes, M. M. / FMRP - USP; Daniela Cristina Carvalho de Abreu / Abreu, D. C. C. / FMRP - USP;

Número do Painel: 302

A osteoartrose (OA) de joelho é uma das maiores responsáveis pela incapacidade crônica dos idosos, limitando-os para a execução de atividades da vida diária como subir e descer escada. Há suspeitas de que as forças impulsivas na articulação do joelho é um cofator no desenvolvimento e na progressão da OA. Além de ser considerada um obstáculo, a escada também é uma das maiores causas de quedas e acidentes em idosos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a força de reação do solo (FRS) durante a subida e a descida de escada em idosas com e sem osteoartrose de joelho. Participaram do estudo 17 idosas, que assinaram termo de consentimento, com idade entre 60-80 anos. As idosas foram divididas em dois grupos: Grupo I - idosas sem OA (n = 10) de joelho, com média de idade de 66,60 ± 3,72 anos, altura 1,52 ± 0,06 m e massa corporal (MC) 62,22 ± 7,16 kg; Grupo II - idosas apresentando OA bilateral de joelho (n = 7), com média de idade de 68,28 ± 6,70 anos, altura 1,55 ± 0,07 m e MC 69,51 ± 7,62 kg. A escada possuía 3 degraus com 17,8 cm de altura, 80cm de largura e 30,5 cm de profundidade. A plataforma de força (EMG System do Brasil) foi localizada no primeiro degrau. Os dados referentes aos picos da FRS (força relacionada às cargas impostas ao corpo durante o contato do pé com o solo) no contato do calcanhar (Fz1) e na retirada do hálux (Fz2) foram analisados pelo MatLab, sendo usados para comparação entre os grupos, apenas o membro dominante (direito) do grupo controle. Cada idosa foi instruída a subir e descer com um pé de cada vez, onde o ciclo iniciava no primeiro contato do pé e terminava no segundo contato do mesmo pé. Foram registradas três repetições para cada uma das tarefas. Utilizou-se o teste T Student para análise estatística dos dados, com $p < 0,05$ e os dados de FRS foram normalizados pela MC. Não houve diferença entre os grupos quanto à idade, altura e massa ($p > 0,05$). Foi observada uma diferença estatística apenas durante a descida de escada, onde o Grupo II apresentou maior valor na Fz2 comparado ao Grupo I (96% MC x 93% MC, $p < 0,05$). Devido a uma maior descarga de peso observada durante a descida de escada, as idosas com OA de joelho apresentam uma menor absorção de impacto que pode acarretar mais efeito deletério na

articulação afetada. Esses achados se confirmados com um número maior de idosas trazem informações importantes para a elaboração mais específica de intervenções fisioterapêuticas para mulheres com AO de joelhos.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS E IDOSOS ACOMETIDOS PELA DOENÇA DE CHAGAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARIA ELENA GUARIENTO

Autores: Yaeko Ozaki / Ozaki, Y. / UNICAMP; Ernesta Lopes Dias / Dias, E. L. / UNICAMP; Maria Elena Guariento / Guariento, M. E. / UNICAMP; Eros Antonio de Almeida / Almeida, E. A. / UNICAMP;

Número do Painel: 303

Introdução: A Doença de Chagas é um problema social e de saúde pública. As pessoas acometidas pela doença enfrentam dificuldades: exclusão do mercado de trabalho, perdas físicas, psicológicas, sociais e ambientais, que podem comprometer a percepção da Qualidade de Vida (QV). **Objetivo:** Avaliar a QV de adultos e idosos acometidos pela doença de Chagas e comparar os escores dos diferentes domínios da QV com as variáveis idade e formas clínicas. **Métodos:** A pesquisa ocorreu, entre 2005-2006, no ambulatório do Grupo de Estudos em Doença de Chagas - Unicamp. Aplicou-se o WHOQoL-bref, para investigar os domínios físico, psicológico, das relações sociais e do meio ambiente, em 93 homens e 109 mulheres. Para comparação dos escores da QV entre as variáveis categóricas foram usados os testes Qui-Quadrado e Exato de Fisher. O nível de significância adotado foi P < 0. 05. **Resultados:** Dos 202 entrevistados, 69% apresentavam idade inferior a 60 anos. A forma clínica da doença de Chagas mais encontrada foi a cardíaca (67%), seguida da indeterminada (22%) e digestiva (11%). Transformadas em escala 0-100, as medianas dos escores dos domínios foram calculadas: relações sociais – 66,6; psicológico – 62,5; físico – 57,1 e meio ambiente – 53,1. **Discussão:** O domínio das relações sociais envolve os relacionamentos interpessoais, o suporte e o apoio social e a atividade sexual. Em sendo o domínio das relações sociais o melhor avaliado, supõe-se que o apoio social possa contribuir no sucesso do tratamento terapêutico e repercuta positivamente na qualidade de vida. As pessoas acometidas pela Doença de Chagas geralmente são de baixo nível socioeconômico e de escolaridade, refletindo as dificuldades financeiras, de locomoção, de acesso a cuidados de saúde e falta de oportunidades para adquirir novas informações e também para o lazer. Essas foram as razões da baixa percepção no domínio do meio ambiente. Há que se considerar que à medida que os pacientes vão envelhecendo, poderá ocorrer associação com outras doenças crônicas tendendo ao declínio da QV. **Conclusões:** O domínio melhor avaliado foi o das relações sociais e o pior avaliado foi o do meio ambiente. Verificou-se diferença significativa nos domínios físico, psicológico e das relações sociais, com menor QV em pacientes nas formas clínicas cardíaca e digestiva. Não se verificou diferença significativa entre idade e cada um dos domínios da QV e nem entre cada uma das formas clínicas e o domínio do meio ambiente.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DE FORMIGA-MG ACOMETIDOS PELA DOENÇA DE PARKINSON

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ANDERSON LUÍS COELHO

Autores: Diequison Rite da Cunha / Cunha, D. R. da / UNIFOR-MG; Meiriane Kely Ribeiro / Ribeiro, M. K. / UNIFOR-MG; Anderson Luís Coelho / Coelho, A. L. / UNIVÁS; Marcela Antunes Vaz / Vaz, M. A. / UNIFOR-MG;

Número do Painel: 304

O envelhecimento quando associa-se com quadros progressivos e degenerativos como a doença de Parkinson pode levar um indivíduo a ter uma pior percepção da QV. O presente estudo teve como objetivo avaliar a Qualidade de Vida dos idosos de Formiga portadores da Doença de Parkinson. O estudo contou com a participação de 34 idosos parkinsonianos identificados nas ESF´s do município, classificados entre 1 e 4 na escala de HOEHN YAHR modificada. Para análise dos dados foi utilizado o Software Minitab através do teste Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade das variáveis, e posteriormente os testes de Correlação de Spearman e Pearson. Na análise das doenças associadas a HAS destacou-se apresentando a maior porcentagem (52,94%). Foi observado através do PDQ-39 que os parkinsonianos entrevistados apresentaram uma pior percepção da QV em relação os domínios físicos "mobilidade", "desconforto corporal" e "AVD´s". Na correlação entre a média do escore total do PDQ-39 com as demais variáveis, houve uma correlação significante entre a média do escore total do PDQ-39 com o estagiamento, AVD, mobilidade, comunicação, desconforto corporal, cognição e bem estar emocional. Na correlação entre as 8 dimensões do PDQ-39, obteve-se significância entre as dimensões relacionadas ao físico ("Mobilidade", "Desconforto corporal", "AVD´s" e "Comunicação"). Concluiu-se que o envelhecimento associado à Doença de Parkinson gera limitações físicas e psicológicas ao indivíduo que a possui, sendo que a partir de estudos referentes a esta doença os profissionais da saúde podem oferecer melhores tratamentos a esta população.

AVALIAÇÃO DE CORREÇÃO CIRÚRGICA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA COM TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA EM PACIENTES IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MÁRCIA SALVADOR GÉO

Autores: Márcia Salvador Géo / Géo, M. S / Hospital Mater Dei; Rachel Silviano Brandão Correa Lima / Lima, R. S / Hospital Mater Dei; Cláudia Lourdes Soares Laranjeira / Laranjeira, C. S / Hopsital Mater Dei; Juliana Marques Figueiredo / Figueiredo, J. M / Hospital Maqter Dei; Alexandre Carvalho de Menezes

/ Menezes, A. C / Hospital Mater Dei; Karina Moreira Lana / Lana, K. M / Hopsital Mater Dei; Cristiane Oliveira / Oliveira, C / Hopsital Mater Dei;

Número do Painel: 305

O aumento da expectativa de vida feminina nos últimos anos despertou maior preocupação e interesse com a saúde e qualidade de vida das mulheres. A incontinência urinaria de esforço (IUE) tem maior prevalência em mulheres após 65 anos, impactando em muito na qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar as taxas de cura e melhora da correção cirúrgica da IUE por slings sintéticos em mulheres acima de 65 anos e compará-las com grupo controle em mulheres abaixo 65 anos. **Método:** Foram avaliadas pacientes acima de 65 anos submetidas a tratamento cirúrgico da IUE entre jan de 2007 a dez de 2009 e pareadas com pacientes abaixo 65 anos, também submetidas ao mesmo procedimento. A avaliação dos casos foi realizada retrospectivamente com aplicação por telefone de questionário de sintomas e qualidade de vida – ICIQ-SF no 3º mês, 6º mês e a cada ano seguinte. Foram também relatadas todas as complicações per e pós operatórias. **Resultados:** Foram pareadas 14 pacientes em cada grupo, submetidas a duas técnicas cirúrgicas: sling sintético transobturatório e sling retropúbico. A avaliação pré-operatório foi realizada conforme padronização da ICS, 2002 com anamnese e exame físico específicos e estudo urodinâmico. O follow-up médio nos dois grupos foi de 20 meses. No grupo estudo, 4 pacientes apresentavam incontinência urinária mista (IM) e 10 pacientes apresentavam apenas incontinência urinária de esforço (IUE) no estudo urodinâmico. No grupo controle 3 pacientes apresentavam IM e 11 IUE. Quanto ao questionário ICIQ-SF: no grupo estudo, 42,9% tiveram pontuação igual a zero (nunca perdem urina) e foram consideradas curadas e 28,6% pacientes tiveram resultado entre 1 e 5, sendo consideradas melhoradas. Na avaliação global de impacto dos sintomas de perda urinaria, 8/14 pacientes tiveram pontuação menor ou igual a 5, sendo que 6 tiveram pontuação igual a 0. No grupo controle, 57% tiveram pontuação 0 e 42% entre 1 e 5. A avaliação global mostrou 11 pacientes com pontuação menor ou igual a 5, sendo 8 com pontuação 0. Entre as complicações peroperatórias ocorrem 02 casos de lesões vesicais no grupo acima 65 anos. O grupo controle apresentou 01 caso de retenção urinária transitória. **Conclusão:** Considerando as taxas de cura e melhora em pacientes submetidas a slings sintéticos descritas na literatura (66% a 92%) os resultados apresentados nesta pequena serie de casos foi satisfatório (71,5%). Os resultados foram semelhantes quando comparamos este grupo com o grupo controle

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TRANSMISSÃO E SINTOMAS DA TUBERCULOSE EM IDOSOS MORADORES DE UM BAIRRO DA PERFIFERIA DE FORTALEZA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: LARISSA ELIAS PINHO

Autores: Larissa Elias Pinho / Pinho, L. E. / UFC; Pedro Samuel de Valões Barcelos / de Valões Barcelos, P. S. / UFC; Humberto Bia Lima Forte / Forte, H. B. L. / UFC; Susyana Lima de Oliveira / de Oliveira, S. L. / UFC; Crislene Santos de Oliveira / de Oliveira, C. S. / UFC; Pedro Rogério Batista Mendonça de Alencar / de Alencar, P. R. B. M. / UFC;

Número do Painel: 306

Introdução: A tuberculose é uma doença que se dissemina através de aerossóis de ar que são expelidos por pessoas com tuberculose infecciosa. Alguns sintomas são: tosse intensa, febre, emagrecimento, vômitos com sangue, cansaço, suores noturnos, falta de apetite. Mantém-se com taxa de incidência elevada no Ceará, de 444,0 casos por 100 mil habitantes em 2008. É uma das principais doenças endêmicas no estado do Ceará e atinge particularmente a população menos favorecida. Fortaleza é um dos municípios com taxa de incidência acima de 50 casos por 100.000 habitantes. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento de um grupo de idosos acerca dos meios de transmissão e dos sintomas da tuberculose. **Métodos:** Foram aplicados questionários em uma atividade desenvolvida com idosos (média de idade de 68,5 anos) de um bairro da periferia de Fortaleza, onde foi questionado sobre meios de transmissão e sintomas mais comuns da tuberculose. Os idosos são todos de baixa classe socioeconômica, com baixa escolaridade e baixa renda familiar. Resultados Os participantes, quando questionados, associaram corretamente a tuberculose aos seguintes sintomas: 64,3% tosse, 50% febre, 21,4% vômitos com sangue e 46,4% emagrecimento. Já quando questionados sobre as formas de transmissão: 60,7% falaram de transmissão por vias aéreas, 53,6% por compartilhamento de objetos pessoais (copo, talher, etc), 14,3% não sabiam nenhuma forma de transmissão e 7,1% acreditavam que a tuberculose não era transmitida de uma pessoa para outra. **Conclusão:** O conhecimento sobre tuberculose ainda é precário na comunidade. Os sintomas precisam ser melhor esclarecidos, para que as pessoas possam perceber que há possibilidade de estarem infectadas precocemente e se tratarem logo. O conhecimento dos meios de transmissão são de extrema importância para que possam se cuidar e evitar a contaminação. A maioria do grupo em estudo associou corretamente as vias aeras e o compartilhamento de objetos pessoais como forma de transmissão, mas não é suficiente. Muitos ainda não conhecem as vias de transmissão mais comuns satisfatoriamente. Os idosos são sempre um grupo de risco devido à imunidade já estar prejudicada e precisam de uma atenção maior em todas as doenças. A tuberculose ainda é endêmica no estado do Ceará e principalmente em pessoas de baixa classe socioeconômica. Campanhas de conscientização sobre tuberculose (meios de transmissão e sintomas) devem ser implementadas com uma frequência cada vez maior.

AVALIAÇÃO SUBJETIVA E OBJETIVA DE IDOSAS COM OSTEOARTROSE DE JOELHOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARINA PETRELLA

Autores: Marina Petrella / Petrella, M. / FMRP-USP; Thamires Máximo Neves / Neves, T. M. / FMRP-USP; Júlia GUimarães Reis / Reis, J. G. / FMRP-USP; Daniela Cristina Carvalho de Abreu / Abreu, D. C. C. / FMRP-USP;

Número do Painel: 307

Durante o processo de envelhecimento há um declínio funcional, entretanto a estabilidade pode ser mais afetada em algumas doenças como a osteoartrose (OA) de joelhos, causando dificuldade na realização de atividades do dia a dia. O uso de questionários é uma das maneiras de avaliar as limitações e incapacidades do indivíduo. Dentre os questionários que avaliam OA, os mais utilizados são o Questionário Algofuncional de Lequesne e o Westerm Ontario and McMaster Universities (WOMAC). Baseando-se nesses dados, o estudo teve o objetivo de buscar correlação entre os dois questionários e entre estes e o equilíbrio estático de idosas com OA de joelhos. Participaram do estudo 8 idosas, onde a média de idade foi 69,12 ± 5,51 anos, de altura foi 1,55 ± 0,66 m e de peso foi 74,84 ± 11,76 kg. Para avaliação objetiva utilizou-se o equilíbrio estático que foi avaliado sobre uma plataforma fixa com olhos abertos e fechados (PFOA e PFOF) e sobre uma plataforma instável (espuma) com olhos abertos e fechados (PIOA e PIOF), durante 2 períodos de 60 segundos. Para a avaliação subjetiva foram utilizados dois questionários. O WOMAC é composto por 24 questões autorrelatadas divididas entre dor, rigidez e aptidão física, onde cada questão recebe um escore de 0 a 4: nenhuma = 0; pouca = 1; moderada = 2; intensa = 3 e muito intensa = 4. Já o Lequesne é composto por 11 questões sobre dor, desconforto e função e as pontuações variam de 0 (sem acometimento) a 24 (extremamente grave). Para análise dos dados utilizou-se o teste de correlação de Pearson, com $p < 0,05$. Os resultados mostraram que houve correlação entre os questionários ($r = 0,9157$, $p < 0,05$). Porém, não foi observada uma relação entre o WOMAC e o equilíbrio estático nas condições PFOA ($r = 0,2153$, $p > 0,05$), PFOF ($r = 0,2474$, $p > 0,05$), PIOA ($r = -0,4533$, $p > 0,05$) e PIOF ($r = 0,1886$, $p > 0,05$). Também não houve correlação do Lequesne com as condições PFOA ($r = 0,3195$, $p > 0,05$), PFOF ($r = 0,3336$, $p > 0,05$), PIOA ($r = -0,3438$, $p > 0,05$) e PIOF ($r = 0,0802$, $p > 0,05$). Ambos os questionários mostraram-se eficazes na avaliação das limitações e incapacidades de idosas com OA de joelho. Já a falta de correlação com o equilíbrio sugere que dor e rigidez não alteraram o controle postural. Entretanto, os dados precisam ser confirmados com o aumento do número amostral. Sugere-se que no exame destes indivíduos, sejam levados em consideração os dados objetivos e subjetivos, para avaliação adequada da doença e melhor resultado na reabilitação fisioterapêutica.

CARACTERIZAÇÃO DA TONTURA EM IDOSOS COM VPPB ANTES E APÓS MANOBRA DE EPLEY MODIFICADA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: JULIANA MARIA GAZZOLA

Autores: Graziela Gaspar Santana / Santana, GG / UNIBAN; Fátima Cristina Alves BrancoBarreiro / BrancoBarreiro, FCA / UNIBAN; Flavia Doná / Doná, F. / UNIBAN; Juliana Maria Gazzola / Gazzola, JM / UNIBAN; Renata Coelho Scharlach / Scharlach, RC / UNIBAN; Cristiane Akemi Kasse / Kasse, CA / UNIBAN;

Número do Painel: 308

Introdução: A vertigem posicional paroxística benigna (VPPB) é a segunda causa de tontura na população idosa, interferindo na qualidade de vida destes indivíduos. **Objetivo:** caracterizar os sintomas de idosos com VPPB e avaliar a efetividade da manobra de Epley modificada (MEM), por meio do questionário Dizziness Handicap Inventory (DHI). **Método:** estudo prospectivo de 33 idosos com diagnóstico de VPPB. Foi realizada avaliação e a caracterização clínica dos sintomas e aplicação do DHI, antes e após a MEM; verificação do número de manobras necessárias para a remissão dos sintomas. **Resultados:** 54,5% dos idosos apresentavam tontura há mais de cinco anos, 18,2% entre 1-2 anos, 12,1% entre 3-4 anos, 12,1% entre 3-6 meses e 3,0% entre 7-12 meses. Entre eles, 66,7% apresentavam tontura do tipo rotatória, 21,2% do tipo não rotatória e 12,1% ambos os tipos. Dos pacientes que apresentavam tontura rotatória, 18 (54,5%) eram do tipo objetiva, oito (24,2%) subjetiva, dois (6,1%) ambas. Vinte e dois (66,7%) relataram a duração da tontura de segundos, seis (18,2%) minutos, três (9,1%) horas e dois (6,1%) dias. Dezessete (51,5%) apresentavam tontura esporadicamente, 11 (33,3%) diariamente, quatro (12,1%) mensalmente. Os fatores desencadeantes da tontura referidos pelos idosos foram: 26 (78,8%) ao se levantar; 24 (72,7%) ao virar na cama; 24 (72,7%) ao movimentar a cabeça em posição específica, 16 (48,5%) durante a realização de exercícios físicos, entre outros. Dos pacientes, 78,8% negaram ter tido alguma queda nos últimos seis meses. Uma única MEM eliminou os sintomas na maioria dos pacientes (54,5%). Os resultados do DHI no escore total pré manobra de Epley foi de 36,97 ± 20,74, os aspectos físico (2,38 ± 0,86), funcional (1,47 ± 0,90) e emocional (0,87 ± 0,97). Ao final do tratamento, todos os aspectos tiveram pontuação diminuída com diferença significante ($p < 0,0001$) nos escores total (1,88 ± 5,81) e físico (0,13 ± 0,45), funcional (0,36 ± 0,21) e emocional (0,66 ± 0,10). **Conclusão:** A maioria dos idosos apresentava tontura há mais de cinco anos, do tipo rotatória, objetiva, com duração de segundos, esporadicamente, decorrentes de movimentação corporal (levantar-se e ao se virar na cama). Uma única manobra de Epley foi suficiente para a eliminação total dos sintomas. A diminuição do escore total e das sub-escalas do DHI, após a MEM, ratificou a efetividade do tratamento, promovendo a melhora na qualidade de vida e remissão dos sintomas destes pacientes.

COMORBIDADES E POLIFARMÁCIA EM PACIENTES IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE CHAGAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ROSALÍA MATERA DE ANGELIS ALVES

Autores: Rosalía Matera de Angelis Alves / Alves, R. M. A. / UNICAMP; Raquel Prado Thomaz / Thomaz, R. P. / UNICAMP; Eros Antonio de Almeida / Almeida, E. A. / UNICAMP; Jamiro da Silva Wanderley / Wanderley, J. S. / UNICAMP; Maria Elena Guariento / Guariento, M. E. / UNICAMP;

Número do Painel: 309

Estudo recente mostrou relevância entre a forma crônica da doença de Chagas e a presença de comorbidades em indivíduos idosos (Alves *et al*, 2009). Igualmente, aponta para o incremento do uso de medicamentos nesses indivíduos, enfocando a condição de polifarmácia. Neste trabalho foram avaliadas características sociodemográficas, presença de comorbidades e uso de medicamentos em idosos chagásicos assistidos em serviço de referência. Realizou-se entrevista através de questionário estruturado e levantamento em prontuário dos diagnósticos clínicos de 90 pacientes chagásicos com idade ≥ 60 anos. Encontrou-se: predomínio de mulheres (55,6%), mediana de 67 anos, casados (51,1%), aposentados (73,3%), com até quatro anos de escolaridade (64,4%) e renda mensal inferior a dois salários-mínimos (67,8%). A forma clínica predominante da doença de Chagas foi a cardíaca (46,7%), seguida da mista (30%). Houve maior proporção de cardiopatia leve (84,1%). A média de comorbidades foi de 2,856 ± 1,845, sendo que 33,3% dos idosos apresentavam quatro ou mais doenças associadas. Entre essas destacaram-se: HAS (56,7%), osteoporose (23,3%), osteoartrite (21,2%) e dislipidemia (20,0%). Obteve-se correlação positiva entre gênero e comorbidades (p = 0,006064), faixa etária e as seguintes enfermidades: cardiopatia isquêmica (p = 0,0038315) e insuficiência cardíaca (p = 0,0209032). As classes terapêuticas mais utilizadas foram: IECA (46,7%), diuréticos (45,6%), anti-agregantes plaquetários (35,6%), inibidores da bomba protônica (22,2%) e antiarrítmicos (20%). Outros medicamentos encontrados em menor proporção foram: antagonistas dos receptores de H2, antidepressivos, antidiabéticos, bloqueadores do canal de cálcio e benzodiazepínicos. A maioria dos idosos chagásicos (74,4%) relatou consumo de até quatro medicamentos por dia, sendo que a média de medicamentos utilizados foi 3,522 ± 1,967. A polifarmácia foi observada em 25,6% dos entrevistados. Pode-se concluir que os idosos chagásicos constituem uma população particularmente vulnerável, quando se consideram os efeitos deletérios da doença infecciosa crônica em associação com as enfermidades crônicodegenerativas. Além disso, podem apresentar morbidade elevada para o sistema cardiovascular, devido à ocorrência significativa de cardiopatia chagásica crônica e dos riscos inerentes à condição de polifarmacoterapia.

COLONOSCOPIAS EM PACIENTES INTERNADOS EM ENFERMARIA DE GERIATRIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: EDGAR IANHEZ JÚNIOR

Autores: Edgar Ianhez Júnior / Ianhez-Júnior, E. / HC-FMRP-USP; Paulo de Oliveira Duarte / Duarte, P. O. / HC-FMRP-USP; Thiago Rodrigues Póvoa / Póvoa, T. R. / HC-FMRP-USP; Marcelo de Freitas Mendonça / Mendonça, M. F. / HC-FMRP-USP; Maria Eduarda de Castro Baptista Vallim / Vallim, M. E. C. B. / HC-FMRP-USP; Vivian Tamashiro / Tamashiro, V. / HC-FMRP-USP; Eduardo Borges de Oliveira / Oliveira, E. B. / HC-FMRP-USP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, J. C. / HC-FMRP-USP;

Número do Painel: 310

Introdução: A colonoscopia é um exame endoscópico de aplicação frequente na população idosa, útil para *screening* de câncer de cólon, além da investigação de condições prevalentes nesta população como anemia ferropriva, síndrome consumptiva, entre outras condições. É um exame seguro e bem tolerado, que requer, porém, cuidados para evitar complicações, especialmente na população idosa. Desta forma, a divisão de Geriatria do HC-FMRP-USP tem como rotina a internação dos pacientes a serem submetidos à colonoscopia. **Objetivos:** descrever as características dos pacientes da geriatria submetidos a colonoscopia, as indicações do exame, resultados, complicações e desfechos. **Métodos:** estudo retrospectivo, descritivo, dos pacientes internados em enfermaria geriátrica submetidos a colonoscopia durante o período de outubro de 2008 a março de 2010, por meio de revisão de prontuários. **Resultados:** foram realizadas colonoscopias em 42 pacientes (21,5% homens e 78,5% mulheres), com idade média 77,16 anos e mediana de 78 anos. As indicações foram anemia ferropriva em 50%, Pesquisa de sangue oculto nas fezes 9,5%, síndrome consumptiva em 9,5%, sangramento digestivo visível em 14,2%, alterações do hábito intestinal 21,4%, *screening* em 4,7%, outros em 4,7%. Os resultados do exame foram: normal em 19%, doença diverticular dos cólons em 40%, exame incompleto em 23,8%, neoplasia de cólon em 7,12%, neoplasia de reto em 4,7%, pólipos (adenomas com displasia de baixo grau) em 14,2%, angiodisplasia em 4,7%, megacólon em 2,3%. A única complicação relevante descrita foi Insuficiência renal aguda (IRA) em 7,1% dos casos. Dentre os pacientes avaliados, até o final do estudo, 19% evoluíram para óbito, 11,9% foram submetidos a cirurgia, 7,1% submetidos a procedimentos endoscópicos, 16,6% realizaram enema opaco para complementação diagnóstica, 52,3% apenas em seguimento clínico, na ausência dos demais desfechos acima. **Conclusões:** a colonoscopia é um exame essencial na investigação diagnóstica, responsável pelo diagnóstico de neoplasia em 11,9% dos casos. A elevada mortalidade encontrada deve relacionar-se com o fato que a maioria dos exames foi realizada em pacientes com patologia subjacente, sendo indicada por *screening* em apenas 4,7%. A incidência de complicações (IRA) foi compatível com o descrito na literatura, e a sua pronta identificação permitiu a tomada de medidas corretivas, o que pode justificar a opção por realizar o preparo do exame em ambiente hospitalar.

CONFIABILIDADE E APLICABILIDADE DA VERSÃO BRASILEIRA DO SISTEMA DE ESCORE DA CONSTIPAÇÃO (SEC-BR) EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: JULIANA MAGALHÃES MACHADO BARBOSA

Autores: Juliana Magalhães Machado Barbosa / Barbosa, J. M. M. / UNI-BH; Gabriela Palhares Barreto / Barreto, G. P. / UNI-BH; Tarcila Aparecida da Conceição / Conceição, T. A. / UNI-BH; Fernanda de Fátima Turíbio Francisco / Francisco, F. F. T / UNI-BH; Vanessa Bianca Queiroz do Nascimento / Nascimento, V. B. Q / UNI-BH; Fernanda R. Santos / Santos, F. S / UNI-BH; Júlia Resende Vieira / Vieira, J. R. / UNI-BH;

Número do Painel: 311

Introdução: A Constipação Intestinal (CI) é definida como defecação difícil ou infrequente e tem efeitos sobre a qualidade de vida dos portadores. É frequente em idosos e sua gravidade pode ser avaliada pelo Sistema de Escore da Constipação (SEC). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a confiabilidade e a aplicabilidade da versão brasileira do SEC (SEC-BR) em idosos da comunidade. **Metodologia:** Participaram 33 idosos recrutados de um serviço de reabilitação e de grupos de convivência de idosos, que apresentaram CI conforme os critérios de Roma III e preencheram os demais critérios de participação. Foi aplicado um questionário de caracterização clínica e demográfica, o SEC-BR e um questionário sobre as impressões do idoso quanto ao SEC-BR. O SEC-BR foi aplicado através de entrevista em três momentos diferentes por dois examinadores, para verificação da confiabilidade intra e inter examinador. Os examinadores foram submetidos a treinamento. Os resultados foram analisados utilizando os coeficientes de Kappa e de correlação intraclasse (ICC) para análise da confiabilidade inter e intraexaminador. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 67,15 anos, sendo 85% do sexo feminino, 36,36% com escolaridade maior que 8 anos, 63,63% em uso de medicamentos, 72,72% portadores de comorbidades, 90,90% sem relato de complicações da CI. A média do escore total do SEC-BR nas três aplicações foi 11,75 ± 0,010, sendo os maiores escores obtidos para a pergunta 8 (duração da constipação: 2,85 ± 0,03) e os menores para a pergunta 6 (uso de auxílio para evacuar: 0,33 ± 0,12). Menos de 7% dos idosos consideraram terem tido alguma dificuldade para responder às perguntas e apenas na pergunta 6, referente ao uso de auxílio para evacuação, 12,12% dos idosos informaram dificuldade para responder. A confiabilidade intraexaminador variou de 0, 604 a 0, 969 e a inter-examinador de 0,435 a 0,949 para as oito perguntas do SEC-BR, tendo sido inferiores a 0,75 apenas para 1 pergunta na confiabilidade intra e a 3 perguntas na confiabilidade inter-examinador. A confiabilidade intra e inter-examinador do escore total do SEC-BR foi de 0. 875 e 0. 883, respectivamente. **Conclusão:** O SEC-BR apresentou confiabilidade inter e intra-examinadores satisfatórias em idosos com constipação intestinal, com bom nível de entendimento pelos idosos brasileiros, podendo ser considerada uma ferramenta útil para avaliar a gravidade da CI e a efetividade das intervenções em idosos constipados.

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12, DE ÁCIDO FÓLICO E ANEMIA E SUAS ASSOCIAÇÕES EM IDOSAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: Carla Helena Augustin Schwanke

Autores: Caroline Coussirat / COUSSIRAT, C. / PUCRS; Caroline Batista / BATISTA, C. / PUCRS; Rodolfo H. Schneider / SCHNEIDER, R. H. / PUCRS; Irênio Gomes / GOMES, I. / PUCRS; Carla Helena Augustin Schwanke / SCHWANKE, C. H. A. / PUCRS;

Número do Painel: 312

Introdução: a anemia é uma doença frequente na população idosa (acomete 10% dos indivíduos com idade ≥ 65 anos e 20% dos com idade ≥ 80 anos), sendo a deficiência de ferro, vitamina B12 (acomete ~20% dos idosos) e ácido fólico também frequentes e associadas a esta morbidade. **Objetivo:** descrever a prevalência da deficiência de B12, de ácido fólico e de anemia e suas associações em idosas atendidas em um ambulatório de geriatria de um hospital universitário. **Métodos:** trata-se de uma análise retrospectiva do banco de dados do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS. A amostra foi composta por 65 idosas atendidas no ambulatório de geriatria do HSL e que tiveram dosagem sérica de B12 ácido fólico e hemograma no período de fevereiro de 2009 a janeiro de 2010. Foi considerada deficiência de B12 os nívies ≤ 221 pMol/L; deficiência de ácido fólico os níveis ≤ 7 nmo/L; e anemia os níveis de hemoglobina ≤ 12 g/dL (conforme os critérios da OMS). Os dados foram analisados através do software SPSS versão 17. 0 e o nível de significância adotado foi $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pela Comissão Científica do IGG e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS. **Resultados:** a idade média das idosas foi de 71,0 ± 6,47 anos (60-88 anos). A prevalência de deficiência de B12 foi de 4,5% ; a prevalência de deficiência de ácido fólico foi de 12,1% ; a prevalência de anemia (hemoglobina foi de 9,1%. Quando comparadas as médias de ácido fólico, hemoglobina e VCM entre os indivíduos com e sem deficiência de B12, não se observou diferenças significativas. Também não se observou diferenças significativas. quando comparadas as médias de B12, hemoglobina e VCM com deficiência ou não de ácido fólico. Quando comparadas as médias de ácido fólico, B12 e VCM entre os indivíduos com e sem anemia, observou-se associação significativa com ácido fólico ($p = 0,037$). Deficiência de B12 e ácido fólico não mostraram associação com anemia. Não se observou correlação entre os níveis de B12, ácido fólico, VCM e hemoglobina. **Conclusão:** as prevalências de deficiência de ácido fólico e de anemia foram similares às descritas na literatura, já a prevalência de deficiência de B12 foi baixa. Os níveis médios de acido fólico foram associados com anemia. Reforça-se a necessidade da mensuração de rotina dos níveis séricos de ácido

fólico e B12, para redução do impacto destas deficiências não somente na anemia, mas também nas alterações neurológicas, cardiovasculares e da massa óssea.

DERMATOGERIATRIA – ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA PSORÍASE GRAVE DO GERONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: REJANE MARIA VON MÜHLEN KUNRATH

Autores: Rejane Maria von Muhlen Kunrath / Kunrath, R. M. v. M. / SUSEPE; Seno Otto Kunrath / Kunrath, S. O. / UFRGS; Max Kunrath / Kunrath, M. / Clínica Kunrath;

Número do Painel: 313

Introdução: A psoríase é uma doença, em geral, cutânea, atingindo até 3% da população mundial, sem distinção de raças. Não é homogênea na sua distribuição tegumentar, ocorrendo formas localizadas, autolimitadas, bem como generalizadas e graves, acometendo articulações e o estado geral. É uma típica dermatose eritêmato-descamativa, geralmente de fácil diagnóstico, mesmo em mãos não especializadas. Na dúvida a histopatologia é elucidativa. **Objetivo:** Ilustrar com um paciente geriátrico, portador de psoríase universal e artropática grave, a possibilidade de uma abordagem multidisciplinar na área da saúde para um melhor entendimento sobre o adoecer, ou seja, médico dermatologista, psicóloga, psiquiatra, fisioterapeuta. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 65 anos, viúva, com histórico de psoríase artropática há 4 anos, acamada. Refere piora nas dores articulares dos joelhos há 3 meses e o quadro eritêmato-descamativo piorou, acometendo todo o tegumento. Paciente foi encaminhada por seu reumatologista, fazendo uso crônico de metotrexato nas doses semanais usuais. **Resultados:** Optamos em realizar o acompanhamento domiciliar tratando com emolientes (vaselina), uréia a 10%, AAS com propoxifeno para alivio articular, antidepressivo tricíclico, juntamente com apoio psicoterápico e fisioterapêutico semanal. A medicação (metotrexato) foi suspensa. A paciente que vinha com descamação intensa e se locomovendo com dificuldade, fazendo uso de muletas, insônia, em 3 meses estava deambulando normalmente e a pele sem descamar, permanecendo com acompanhamento psicoterápico e fisioterápico por mais tempo. **Conclusão:** O estudo integrado multidisciplinar nos leva a resolução ou a condução mais satisfatória no tratamento das doenças da pele. A relação médicopaciente é de extrema importância, assim como a confiança e o vínculo que se estabelece, no encaminhamento das dermatoses com forte apelo psicossomático, como a psoríase.

DERMATOGERIATRIA E A PSICOSSOMÁTICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: REJANE MARIA VON MÜHLEN KUNRATH

Autores: Rejane Maria von Muhlen Kunrath / Kunrath, R. M. v. M. / SUSEPE; Seno Otto Kunrath / Kunrath, S. O / UFRGS; Max Kunrath / Kunrath, M. / Clínica Kunrath;

Número do Painel: 314

Introdução: O estudo integrado e entendido entre o psicológico, neurológico, endócrino, imunológico e o sistema tegumentar, nos leva a resolução ou a condução mais satisfatória das doenças da pele. Não raro, pacientes portadores de doenças incômodas da pele virem de mais de um atendimento, ficarem surpresos com a abordagem psicossomática e aos poucos sentirem a relação da sua doença com passagem de momentos estressantes de suas vidas. Para isto, a relação médicopaciente é de extrema importância, o vínculo de confiança que se estabelece, pois sem isto teremos muita dificuldade na condução das dermatoses psicossomáticas. **Objetivos:** Apresentar um paciente geriátrico, portador de quadro com dermatite seborreica universal,a possibilidade de uma abordagem multidisciplinar na área da saúde, para um melhor entendimento sobre o adoecer, ou médico dermatologista, psicóloga, psiquiatra, fisioterapeuta. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino,75 anos, viúvo, relata que há 30 dias iniciou descamação e coceira por todo o corpo, da cabeça aos pés. Ao exame a pele se apresentava eritematosa e intensa descamação. Revelou que tudo começou 1 semana após o óbito da sua esposa, se sentindo muito triste e sozinho. Embasamento teórico É imprescindível ao dermatologista reconhecer o estado emocional dos doentes com dermatoses. A angústia se faz presente quando surge algo no interior da consciência que nos amedronta, e para diminuí-la o médico deverá ver o paciente como um todo e único, no seu momento de sofrimento. **Resultado:** Foi instituído tratamento tópico com emolientes e antidepressivo tricíclico, com acompanhamento psicológico. A fisioterapia o auxiliou na postura e na autoconfiança. Em 30 dias estava bem, aceitando o convite para viajar ao exterior e visitar sua filha. **Conclusão:** A dermatologia é a especialidade médica com maior envolvimento psicossomático. Porém, com o avanço da tecnologia, está se descuidando da relação médicopaciente, ou seja, as relações humanas estão em segundo plano. Os exames ditam as normas e condutas. É necessário retrocedermos no que se refere a humanização da medicina, caso contrário o preceito hipocrático "primo non nocere", não se concretizará.

DOENÇA DE CHAGAS EM PACIENTES IDOSOS: AVALIAÇÃO DA SAÚDE PERCEBIDA EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CAMPINAS, SP

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ROSALÍA MATERA DE ANGELIS ALVES

Autores: Rosalía Matera de Angelis Alves / Alves, R. M. A / UNICAMP; Raquel Prado Thomaz / Thomaz, R. P. / UNICAMP; Eros Antonio de Almeida / Almeida, E. A. / UNICAMP; Jamiro da Silva Wanderley / Wanderley, J. S. / UNICAMP; Milton

Lopes de Souza / Souza, M. L. / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / UNICAMP; Maria Elena Guariento / Guariento, M. E. / UNICAMP;

Número do Painel: 315

Com o incremento da longevidade, tornou-se frequente a concomitância da doença de Chagas crônica com outras enfermidades comuns ao processo de envelhecimento. Estudo em área endêmica verificou índice elevado de positividade nos indivíduos com 60 anos e mais (37,7%). Este trabalho avaliou características sociodemográficas, forma clínica da doença de Chagas, comorbidades, uso de medicamentos e autopercepção de saúde (APS) de idosos chagásicos, atendidos em Hospital Universitário. A APS é indicador da qualidade de vida percebida e da morbidade, apresentando confiabilidade e validade significativas. Foram entrevistados 90 pacientes chagásicos idosos através de questionário estruturado. A APS foi categorizada em muito boa/boa, razoável e ruim/muito ruim. Encontrou-se: 55,6% de mulheres, mediana de 67 anos, casados (51,1%), com até quatro anos de escolaridade (64,4%) e renda mensal inferior a dois salários mínimos (67,8%). A forma clínica predominante foi a cardíaca (46,7%), seguida da mista (30%), digestiva (13,3%) e indeterminada (10%). A forma leve de cardiopatia foi predominante (84,1%). 33,3% dos idosos entrevistados apresentavam quatro ou mais doenças associadas, destacando-se: HAS (56,7%), osteoporose (23,3%), osteoartrite (21,2%), dislipidemia (20%), cardiopatia isquêmica, *diabetes mellitus* e síndrome dispéptica em igual proporção (10%). As classes terapêuticas mais utilizadas foram: IECA (46,7%), diuréticos (45,6%), anti-agregante plaquetário (35,6%), inibidores da bomba protônica (22,2%) e antiarrítmicos (20%). A APS foi referida como razoável (55,6%), boa/muito boa (27,8%) e ruim/muito ruim em 16,7%. As idosas chagásicas avaliaram mais negativamente sua saúde (22%) quando comparadas aos homens (10%). Os indivíduos com menos de quatro doenças referiram avaliação boa/muito boa em 31,7%. Os idosos que consomem menos medicamentos avaliaram melhor sua saúde, relatando APS boa/muito em 32,8%. Os idosos na forma indeterminada da doença apresentaram melhor autoavaliação da saúde (44,4%) quando comparados aos idosos da forma cardíaca (33,3%). Já os idosos com pior avaliação apresentavam a forma digestiva da doença em 25%, seguida da forma mista (22,2%). Observa-se um padrão feminino no envelhecimento dos portadores da doença de Chagas, com risco potencial para associação de doenças e pior relato de saúde percebida em relação aos homens. Os indivíduos nas formas digestiva e mista da doença de Chagas avaliaram mais negativamente sua saúde.

A AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO MAIORIDADE-UNIVERSIDADE ABERTA PARA TERCEIRA IDADE, UFMG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: SUELLEN MARTINEZ DE CARVALHO

Autores: Suellen Martinez de Carvalho / Carvalho,S. M. / UFMG; Lívia Mara Naves Barros / Barros,L. M. N. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias,R. C. / UFMG; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado,M. G. A. / UFMG;

Número do Painel: 316

Introdução: A percepção da própria saúde é um indicador robusto da condição de saúde de idosos porque prediz a sobrevida dessa população. A autopercepção de saúde vem ganhando um importante espaço nas pesquisas epidemiológicas devido à sua forte e independente associação com mortalidade (Silva & Menezes 2007). **Objetivos:** Este trabalho objetivou discutir a autopercepção de saúde dos idosos participantes da Universidade Aberta para Terceira Idade – Projeto Maioridade. **Metodologia:** Um questionário semiestruturado foi utilizado para caracterizar o perfil sócio demográfico e a autopercepção de saúde de 46 idosos participantes do Projeto Maioridade-UFMG. **Resultados:** Os entrevistados foram predominantemente do sexo feminino (89,13%), com idade entre 60 e 87 anos, sendo que 23,91% encontravam-se na faixa etária de 66 a 70 anos. Em relação ao estado civil 41,31% eram viúvos, 23,91% casados, 17,39% separados e 17,39% solteiros. No que diz respeito à escolaridade 21,74% concluíram o primeiro grau, 30,43% o segundo grau e 47,83% o terceiro grau. Quanto à renda 4% dos entrevistados não tinham renda, 1% recebia salário, 7% eram pensionistas, 9% eram pensionistas e recebiam salário, 20% eram aposentados e pensionistas e 59% recebiam aposentadoria. 50% dos participantes relataram ter boa saúde, 39,13% muito boa saúde, 8,70% regular e 2,17% ruim. Os idosos que relataram saúde regular estão na faixa de etária de 60 a 80 anos, e a única que se considera com saúde ruim tem 61 anos, sendo todas do sexo feminino. As maiorias dos homens declararou terem uma boa saúde. 95,65% dos idosos se consideram saudáveis. **Conclusão:** De acordo com os resultados encontrados pode-se observar que a maioria dos idosos participantes do Projeto Maioridade avaliou positivamente a sua saúde.

A AVALIAÇÃO DO USO DE PRESERVATIVO NA TERCEIRA IDADE EM TRÊS LAGOAS/MS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: SIMONE CAMARGO DE OLIVEIRA

Autores: Simone Camargo de Oliveira / Oliveira, S. C. / UFMS; Priscila Carvalho de Araújo / Araújo, P. C. / UFMS; Patricia Regina Manzine / Manzine, P. R. / UfSCAR; Odanir Garcia Guerra / Guerra, O. G. / UFMS; Juliana Stoppa Menezes Rodrigues / Rodrigues, J. S. M. / UFSCAR;

Número do Painel: 317

Introdução: Segundo o ministério da saúde os números de doença sexualmente transmitida em pessoas com mais de 50 anos crescem no país como em nenhuma outra faixa etária. Assim a sexualidade no idoso é real e, torna – se um desafio para os profissionais de saúde, avaliar se há alto risco de vulnerabilidade nessa faixa etária e qual seu grau

de conhecimento sobre DST's. **Objetivo:** Analisar o conhecimento e a vulnerabilidade dos idosos frente as DST's nos Núcleos Assistenciais em Três Lagoas – Mato Grosso do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, de coorte transversal, executado no mês de maio à junho de 2009 tendo como amostra 29 sujeitos com idade igual ou superior a 60 anos, não portadores do HIV tendo conhecimento prévio sobre DSTs. Utilizou-se para levantamento dos dados, o instrumento com perguntas fechadas e abertas relacionando o uso de preservativo. Os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** No tocante, 26 dos entrevistados eram do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A faixa etária variou entre 60 anos a 79 anos do sexo masculino e 60 à 89 anos do sexo feminino. O nível de escolaridade tem-se como média de 1 à 3 anos em 26 idosos. O estado conjugal, 8 eram casados, 10 eram separados e 10 caracterizados viúvos. As perguntas se basearam em: Teve relações sexuais durante os últimos 30 dias ou 2 meses (7) (24,1%) disseram que sim, (22) (76%) que não; Com quantos parceiros manteve relações sexuais (7) (24,1%) afirmaram com um somente; Com que frequência usou preservativo (7) (24,1%) afirmaram que nunca; Está pensando usar em todas relações sexuais. Tem pensado usar nos próximos 30 dias (2) 7%. **Conclusão:** A pesquisa permitiu concluir que a atividade educativa prévia aumentou o grau de informação sobre a transmissão de DSTs HIV/AIDS, porém, a confiança adquirido há anos entre o casal e a "autoconfiança"nas atitudes que não possui fator de risco à DST contribui para a ausência do preservativo (camisinha) em relações sexuais. Ainda que haja o não uso do preservativo, é de suma importância, o profissional de a saúde fornecer informações. Uma vez que, esta parcela populacional, possui famílias e netos cooperando assim, para prevenção da propagação de DST's.

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO AOS IDOSOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ROSANGELA CLAUDIA NOVEMBRE

Autores: Rosangela Cláudia Novembre / Novembre, R. C. / Hospital Cruz Azul - Ambulatório de Geriatria;

Número do Painel: 318

Introdução: O aumento significativo da população idosa no mundo é acompanhado do aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Entre elas a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) que é a quarta causa de morte entre idosos entre 70 e 90 anos de idade. É também causa de morbidade e com decréscimo na qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar o Programa Ambulatorial Interdisciplinar de DPOC com foco no idoso. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de campo, realizado em um hospital privado do município de São Paulo. Este ambulatório iniciou suas atividades em outubro de 2004. Os pacientes são referenciados pelos especialistas. O acompanhamento realizado é interdisciplinar com a primeira consulta realizada pelo médico, define a participação das outras especialidades. Estes pacientes são monitorados por telefone no período entre consultas que não pode ultrapassar 02 meses. Todo atendimento é multidisciplinar e segue protocolo desenvolvido pela equipe, que tem como base as diretrizes da sociedade brasileira de pneumologia. **Resultado:** Até o momento foram incluídos 54 pacientes, dos quais 16,6% evoluíram a óbito, 40,3% receberam alta e atualmente continuam em seguimento 23 pacientes. A média de idade é de 71 anos. A distribuição quanto à gravidade da doença: 4,2% leve, 58,3% moderado e 37,5% graves. Todos os pacientes são submetidos à oximetria em cada consulta e quando comparamos a primeira medida com a da última consulta verificamos uma melhora em média de saturação de 90% para 96%. A etiologia da doença é fortemente relacionada ao tabaco, pois 29,2% ainda são tabagistas e 41,7% ex-tabagistas. 25% dos pacientes já são dependentes de oxigenoterapia. Todos os pacientes são convidados mensalmente a participação em reuniões de educação continuada junto à equipe multidisciplinar e são monitorados pela enfermeira. O monitoramento pode ser ativo e receptivo e sempre que necessário e possível o paciente passar no ambulatório para reavaliação. **Conclusão:** Os pacientes acompanhados pelo Programa apresentaram grande adesão ao tratamento com diminuição dos episódios de descompensações e internação hospitalar. Ainda encontramos dificuldade na cessação do tabagismo apesar das orientações realizadas aos idosos.

A IMUNIZAÇÃO E A TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ROSA YUKA SATO CHUBACI

Autores: Rosa Yuka Sato Chubaci / Chubaci, RYS / USP; Cássia Skalandis / Skalandis, C / USP; Paulo Pelegrino / Pelegrino, P / IPGG;

Número do Painel: 319

Este estudo teve como proposta, conhecer o que motiva as pessoas idosas a tomarem a vacina contra a gripe e pneumonia e verificar também o conhecimento destas sobre outras vacinas que deveriam tomar. A coleta dos dados foi realizada em um Centro de Convivência para Terceira Idade de São Paulo, durante a Campanha Nacional de Vacinação contra a gripe em 2009. A abordagem foi qualitativa, na qual baseamo-nos na Fenomenologia Social de Alfred Schutz para a interpretação dos depoimentos. Participaram do estudo 25 pessoas idosas que compareceram para a Campanha de vacinação. Os resultados revelaram que: 72% dos entrevistados tem se vacinado nos últimos cinco anos. 40% conhecem outras vacinas. As mais citadas foram antitetânica e hepatite. Na análise qualitativa dos dados obtivemos as seguintes categorias: "Motivos Porque" se submeteram à vacina da gripe: campanha de vacinação na mídia; história de doença respiratória; conhece os benefícios para a saúde. "Motivos Para" se submeterem à vacina da gripe: medo de ficar doente; para ter mais saúde; prevenção para

não ficar doente. A realização deste estudo trouxe-nos um maior conhecimento sobre o real motivo dos idosos em se vacinarem, possibilitando nos conhecer o que pensa essa população a respeito da vacinação contra a gripe e ainda permitiu nos saber a questão subjetiva que envolve o processo da Campanha de Vacinação. Verificamos, também, que a maioria não conhece outras vacinas que poderiam estar tomando, sendo, deste modo, importante a divulgação de outras vacinas preventivas para a terceira idade. Com os resultados obtidos esperamos esclarecer a população de idosos, que ainda é resistente ao ato de se vacinar, de que a vacina é realmente benéfica, segundo relatos das próprias pessoas que se vacinaram, e que é uma formas de se obter um envelhecimento saudável. Esperamos a partir deste estudo planejar uma ação educativa na comunidade, esclarecendo a população sobre a importância da vacinação na terceira idade. Assim como, promover grupos de discussão com os alunos de graduação em Gerontologia, compartilhando e divulgando os conhecimentos obtidos. Palavras chaves: imunização, terceira idade e fenomenologia social.

A POLIFARMÁCIA, USO DE DROGAS INAPROPRIADAS PARA IDOSOS E USO DE FITOTERÁPICOS EM PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE PRIMEIRA CONSULTA DA DISCIPLINA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA UNIFESP

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: JULIANA DE OLIVEIRA GOMES

Autores: Juliana de Oliveira Gomes / Gomes, J. O. / UNIFESP/EPM; Julia Cabral Martuscello / Martuscello, J. C. / UNIFESP/EPM; Kátia Emi Nakaema / Nakaema,K. E. / UNIFESP/EPM; André Kioshi Priante Kayano / Kayano, A. K. P. / UNIFESP/EPM; Aline Ferreira Bandeira de Melo / Melo, A. F. B / UNIFESP/EPM; Ianna Lacerda Sampaio Braga / Braga, I. L. S. / UNIFESP/EPM; Milene Roldan Hirai / Hirai, M. R. / UNIFESP/EPM; Rodrigo Flora / Flora, R. / UNIFESP/EPM; Eduardo Canteiro Cruz / Cruz, E. C. / UNIFESP/EPM; Anna Maria Zaragoza Gagliardi / Gagliardi, A. M. Z / UNIFESP/EPM;

Número do Painel: 320

Introdução: A polifarmácia, o uso de drogas potencialmente inapropriadas para idosos e a auto medicação são importantes fatores de risco para efeitos adversos a drogas e interações medicamentosas. A polifarmácia é definida como o uso concomitante de 5 ou mais medicações. Para reduzir o uso inapropriado de drogas em idosos pode-se utilizar ferramentas de rastreamento, sendo o mais utilizado os critérios de "Beers". **Objetivos:** O objetivo deste estudo clínico observacional e retrospectivo é descrever a prevalência do uso de medicações inapropriadas ao idoso, polifarmácia e uso de drogas fitoterápicas, de pacientes atendidos em ambulatório de casos novos da nossa disciplina. **Materiais e métodos:** Dados foram obtidos através das fichas de primeira consulta de 717 pacientes atendidos no período de agosto de 2006 a julho de 2009. Foram coletados os seguintes dados: idade, medicações em uso, e comorbidades prévias e atuais. Foi quantificado o número total de drogas, a prevalência de polifarmácia, e identificada medicações de uso inapropriado em idosos independente do diagnóstico, baseados nos critérios de Beers modificado. Para caracterizar o perfil de comorbidades dos pacientes atendidos neste ambulatório foi calculado o índice de comorbidades de Charlson ajustado para a idade. **Resultados:** Dos 717 pacientes avaliados, 23 apresentavam dados incompletos quanto a medicações. A média de idade desta população foi de 73,6 anos (+-7,5). O numero médio de drogas em uso por esta população foi de 4,28 (+-2,9), com máximo de 20 drogas e mínimo de zero. A prevalência de polifarmácia nesta população foi de 40,02%. Foram identificados 147 (20,5%) pacientes que faziam uso inapropriado de drogas, com um total de drogas inapropriadas de 188. As drogas inapropriadas mais comumente prescritas foram: Fluoxetina em 23 pacientes e Amitriptilina em 21. A prevalência de uso de fitoterápicos foi de 10,8%, sendo o mais comumente utilizado Ginkgo Biloba em 50 pacientes. O índice de comorbidades de Charlson ajustado para a idade, que varia de 0 a 43, foi calculado para todos os pacientes. O valor médio foi de 2,75, com desvio padrão de 2,53 e mediana de 3. **Conclusão:** A prevalência de polifarmácia no ambulatório de atendimento inicial é alta, assim como a presença de drogas potencialmente inapropriadas. A utilização de ferramentas de rastreamento de uso inapropriado de drogas facilita a identificação e evita desfechos desfavoráveis, porém esta abordagem não substitui o julgamento clínico.

A PRÁTICA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO ATENDIMENTO DE UM IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO

Autores: Janaína Santos Nascimento / NASCIMENTO, J. S. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Grasielle Silveira Tavares Paulin / PAULIN, G. S. T. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Maíla Oliveira Facuri / FACURI, M. O. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM);

Número do Painel: 321

O Acompanhamento Terapêutico (AT) por se caracterizar como uma prática desenvolvida fora dos espaços institucionais, no ambiente social, nos espaços públicos, ao explorar o cotidiano, propicia a conexão do acompanhado com circuito social, sua articulação com o mundo e a cultura. Dessa forma, ao considerar que o idoso institucionalizado encontra-se, frequentemente, desmotivado, com pouco desejo sobre a vida e focado nas limitações e incapacidades trazidas pelo processo do envelhecimento, bem como afastado das suas funções sociais e familiares, o Acompanhamento Terapêutico como estratégia de intervenção do terapeuta ocupacional contribui na facilitação do processo de institucionalização, no encontro de espaços nos quais a individualidade, desejos e necessidades possam estar incluídos, nas organizações sociais e comunitárias e na inserção em redes sociais e na promoção a saúde na vida cotidiana. O objetivo deste trabalho é descrever a prática do Acompanhamento Terapêutico como uma estratégia terapêutica ocupacional realizada com um idoso institucionalizado.

Nesse sentido, apresenta-se como estratégia metodológica o relato de experiência resultante do projeto de extensão "O olhar do Terapeuta Ocupacional sob as diversas faces da velhice", o qual ofereceu a prática do AT abordando diferentes necessidades e dificuldades do idoso. Nos resultados obtidos observa-se que o AT favoreceu o fortalecimento de redes de apoio social, o retorno aos espaços da comunidade que fizeram parte de sua história de vida, melhora na autoestima e trocas intergeracionais. Além de ter possibilitado a estimulação de aspectos cognitivos; como memória, atenção, percepção; das capacidades espaciais e da percepção visual, essenciais no processo do envelhecimento. A partir desta experiência, observou-se que o AT possibilita criar, junto com o idoso, formas mais eficazes para lidar com o processo de envelhecimento e com a institucionalização, por meio da realização de atividades na comunidade que facilitam a participação social e sua articulação com o mundo fortalecendo relações afetivas importantes.

A SOCIABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: BERNADETE DE OLIVEIRA

Autores: Natália Aparecida de Meira Franco / Franco, NAM / PUCSP; Beltrina Côrte / Côrte, B / PUCSP / OLHE; Bernadete de Oliveira / Oliveira, B. / PUCSP / OLHE;

Número do Painel: 322

O presente estudo teve como objetivo principal analisar os benefícios das atividades culturais na melhoria da saúde de idosos participantes do grupo Melhor Idade da Obra Social Dom Bosco, situado no bairro de Itaquera/ SP. Entre os objetivos específicos estão o levantamento do perfil sócio demográfico dos sujeitos, os níveis de pressão arterial dos mesmos e as atividades culturais realizadas. A abordagem metodológica da pesquisa foi qualitativa, e entre os procedimentos usados destacamos a entrevista semiestruturada, gravada e transcrita, a mensuração da pressão arterial e o diário de campo. Foram selecionados nove sujeitos (sete mulheres e dois homens), entre 70 e 76 anos. Constatamos que em relação ao estado civil, uma mulher era solteira, três viúvas, uma casada e duas separadas; dos homens, um viúvo e um casado. Todos aposentados e católicos e que a maioria foi alfabetizada no grupo Melhor Idade. Em relação aos níveis pressóricos, verificamos que antes de iniciarem as atividades os participantes apresentavam hipertensão arterial. Cerca de um mês após o início das atividades, todos os participantes apresentaram níveis normais. Dos resultados obtidos nenhum sujeito apresentou pressão arterial acima de 130x90 mmHg, o que realmente comprova que a saúde melhorou após participar das atividades culturais. Sentimos necessidade da realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Os resultados indicam que a saúde das pessoas idosas desta pesquisa melhorou ao manterem o controle da pressão arterial a partir de sua sociabilidade, fato constatado nas respostas à pergunta sobre quais seriam os impactos das atividades culturais na melhoria da saúde e sociabilidade. Entender saúde como cultura é fundamental para a compreensão e vivência da extensão da vida humana, reconhecendo as pessoas idosas como sujeitos e, como tais, também como construtores culturais. As possibilidades de convivência e sociabilidade a partir das atividades culturais influem em seu novo modo de viver seu processo de envelhecimento.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DO IDOSO DENTRO DO HOSPITAL DE AERONÁUTICA DE SÃO PAULO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: RAFAEL CANINEU

Autores: Rafael Fernando Brandão Canineu / Canineu,R. B. C. / HOSPITAL DE AERONAUTICA DE SÃO PAULO; Coronel Jose Luiz Ribeiro Miguel / Miguel, J. L. R / HOSPITAL DE AERONAUTICA DE SÃO PAULO; Tenente-Coronel Francisco de Souza Cônsolo / Cônsolo,F. S / HOSPITAL DE AERONAUTICA DE SÃO PAULO; Tenente-Coronel Margareth Pires da Motta / Margarerth,M. P. M / HOSPITAL DE AERONAUTICA DE SÃO PAULO; Paola Renata Brandão Canineu Bizar / Bizar,P. R. B. C / Aldeia de Emaús-Casa de Idosos;

Número do Painel: 323

A idealização do projeto iniciou-se pelo crescimento vertiginoso da população idosa e a sensibilização da necessidade de propostas de atenção global aos idosos, associado a grande demanda desta população no Hospital de Aeronáutica de São Paulo. Acompanhando a tendência mundial, no Comando da Aeronáutica existem aproximadamente 19% de usuários com idade acima de 60 anos, sendo que deste total, aproximadamente 4000 idosos são cadastradas na SAME do HASP (Hospital de Aeronáutica de São Paulo), onde fazem acompanhamento regular. O objetivo deste trabalho é apresentar um modelo de atendimento global e interdisciplinar ao idoso por meio da estruturação de um Centro de Vivência, Integração e Promoção de Saúde no Hospital de Aeronáutica de São Paulo. O Grupo da Terceira Idade do HASP foi criado em 2006 com a proposta de oferecer atividades que pudessem favorecer a melhoria da saúde física, emocional e social de seus integrantes. Este grupo, atualmente com 30 participantes, frequenta o HASP três dias por semana, com duração de 4 horas ao dia. A programação mensal contempla avaliação geriátrica ampla, com avaliação cognitiva, atividade física supervisionada, dança, coral, aulas de inglês, trabalhos manuais, palestras educativas e passeios. A equipe Interdisciplinar conta com Assistente Social, Médico, Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, além da possibilidade de fonoaudiologia e nutrição quando necessário. A expectativa secundaria em relação ao grupo é fazer com que a aderência nas atividades multiprofissionais possibilitem não apenas uma melhor qualidade de vida aos seus participantes, como também uma conscientização em relação ao serviços ambulatoriais e de emergência do HASP que muitas vezes são buscados na expectativa de suprir necessidades que podem ser melhor avaliadas com uma abordagem mais ampla e contínua. A crescente demanda e interesse nas atividades do grupo tem criado a perspectiva da formação de um novo grupo em breve. Acreditamos na

riqueza da vida em todas as suas etapas, onde cada indivíduo é único em sua história e que a reinvenção da vida é sempre possível e fundamental. Com esse olhar foi criado o Grupo da Terceira Idade do Hospital de Aeronáutica de São Paulo que busca fazer um acompanhamento dos idosos em sua plenitude, podendo ajudá-los a envelhecer com qualidade, independentemente do grau de assistência necessária.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE IDOSOS EX-TABAGISTAS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS QUANTO À FUNÇÃO RESPIRATÓRIA, NÍVEIS DE ANSIEDADE, DE DEPRESSÃO E DE QUALIDADE DE VIDA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ALINE PORTO ALEGRE ZEILMANN LISBOA

Autores: Aline Porto Alegre zeilmann Lisboa / Lisboa,A. P. A. Z. / UFSM; Marisa Pereira Gonçalves / Gonçalves,M. P. / UFSM; Antônio Marcos Vargas da Silva / Silva,A. M. V. / UFSM;

Número do Painel: 324

Introdução: O processo de envelhecimento acarreta diversas alterações no sistema respiratório. Associado a isso o hábito do tabagismo pode agravar essas alterações,e ainda, o sedentarismo e os desgastes emocionais podem comprometer a qualidade de vida de muitos idosos, desencadeando diferentes graus de ansiedade e depressão. **Métodos:** A pesquisa foi de caráter descritivo não experimental, realizada em três instituições de longa permanência para idosos, bem como em domicílios particulares da cidade de Santa Maria/RS. A população foi constituída por idosos de ambos os sexos com idades entre 60 e 94 anos. Foram formados dois grupos: GNI - não institucionalizados e GI - institucionalizados. A avaliação compreendeu os testes de Espirometria, Manovacuometria, Questionário de Qualidade de Vida (SF-36), Inventário de Ansiedade de Beck, Inventário de Depressão de Hamilton e Mini-Exame do Estado Mental. A análise estatística foi realizada através do Teste t de student, e Teste U Mann Whitney, com as correlações de Pearson e de Spearman. **Resultados:** O GNI apresentou um aumento de peso, de IMC e de tempo de cessação de tabagismo em relação ao GI. A força muscular inspiratória e expiratória está reduzida no GI ($p < 0,001$). O GNI apresentou valores significativamente maiores que o GI quanto à CVF, VEF1 e PFE ($p < 0,001$). Quanto aos níveis de depressão, os grupos diferiram (GNI - 3,5 ± 2,9 e GI -10,6 ± 7,6). Em relação à Qualidade de vida, os domínios Capacidade funcional ($p < 0,001$), Limitações por Aspectos Físicos ($p < 0,001$) e Estado Geral de Saúde ($p = 0,006$) diferiram entre os grupos. A PEmáx se correlacionou positivamente com o tempo de cessação do tabagismo ($r = 0,569$; $p < 0,001$). **Conclusões:** Ressalta-se a importância da cessação do hábito de fumar para a saúde fisica e mental dos idosos, e a possibilidade de recuperação das funções do sistema respiratório, proporcionando ao indivíduo melhor qualidade de vida.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE DIFERENTES FATORES SOBRE AS PRESSÕES VENTILATÓRIAS MÁXIMA EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE – BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: SANDRA BARP FAGHERAZZI

Autores: Sandra Barp Fagherazzi / Fagherazzi, S. B. / IGG - PUCRS; Carla Helena Augustin Schwanke / Schwanke, C. H. A. / IGG - PUCRS; Irênio Gomes da Silva Filho / da Silva Filho, I. G. / IGG - PUCRS;

Número do Painel: 325

Introdução: com o processo de envelhecimento, o indivíduo vai sofrendo alterações, que poderão trazer prejuízos na qualidade de vida e capacidade funcional. Entendendo as alterações pulmonares do envelhecimento e os fatores que influenciam na função pulmonar, podemos agir para diminuir o impacto destas sobre a capacidade funcional do idoso. Um parâmetro para avaliar a função pulmonar é a medida das pressões ventilatórias máximas, que mensura a força dos músculos ventilatórios, a qual se apresenta alterada tanto pelas modificações no sistema músculo-esquelético quanto no sistema respiratório pelo envelhecimento. **Objetivos:** determinar as pressões respiratórias máximas dos idosos do Estudo Multidimensional dos Idosos de Porto Alegre – Brasil (EMIPOA), e analisar sua associação com variáveis socioculturais, econômicas, antropométricas, qualidade de vida, atividade física e atividades de vida diária. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal, realizado através de análise de um banco de dados de uma amostra de base populacional dos idosos do EMIPOA. Foram avaliados 396 idosos, entre os anos de 2005 e 2006, onde responderam a um questionário de avaliação com as informações sociodemográficas, percepção de saúde e demais informações sobre doenças. As pressões ventilatórias máximas foram mensuradas através de manovacuometria. Também foram empregados os instrumentos Questionário Internacional de Atividades Físicas (IPAQ), Escala de Competência para o Auto Cuidado (ECDAC), World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref), Índice de Barthel, Timed Up and Go Test (TUG) e teste do alcance funcional. **Resultados:** os valores de PIM e PEM obtidos para a população em estudo foram respectivamente 62,1 ± 28 cmH2O e 83,8 ± 35,9 cmH2O. Homens apresentaram valores superiores ao das mulheres (PIM = 76,9 ± 29,9 cmH2O contra 54,5 ± 23,7 cmH2O; $p < 0,001$ e PEM = 111,2 ± 37,4 cmH2O contra 69,7 ± 25,5 cmH2O; $p < 0,001$). Algumas variáveis mostraram influenciar ambas as pressões ventilatórias máximas, tais como escolaridade, renda, necessidade de auxílio para ao menos uma atividade habitual, doenças crônicas, prática de atividades físicas, auto percepção de saúde, independência e qualidade de vida. **Conclusão:** o estudo mostrou que as medidas avaliadas de força muscular ventilatória sofrem alterações com o envelhecimento e também diretamente de algumas variáveis, como escolaridade, renda, nível de independência, nível de atividade física, qualidade de vida e capacidade funcional.

ANÁLISE DA RESPOSTA HEMODINÂMICA EM EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS COM SUSTENTAÇÃO MÁXIMA DA INSPIRAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: JULIANA DUARTE LEANDRO

Autores: Juliana Duarte / Duarte, J. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Renata Firpo R. Medeiros / Medeiros, R. F. R. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Telma L. Di Pietro Carneiro / Carneiro, T. L. D. P. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Tiaki Maki / Maki, T. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Kelly Cristina Sanches / Sanches, K. C. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Alexandre Cavalcante Queiroz / Queiroz, A. C. / UNIVERSIDADE PAULISTA;

Número do Painel: 326

Introdução: Hemodinâmica é derivada do prefixo "hemo" de origem grega que significa "sangue" é parte da fisiologia que cuida do movimento do sangue, ou seja, um processo de distribuição denominado Circulação Sanguínea cuja função é atender as necessidades dos tecidos, transporte de nutrientes, remoção dos produtos da excreção, condução hormonal de uma parte para outra do corpo e, em geral, mantém todos os líquidos teciduais em um ambiente apropriado para a sobrevida e funcionamento ótimo das células. O objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações hemodinâmicas e da saturação de oxigênio da sustentação máxima da inspiração por 6, 10 e 15 segundos. **Materiais e métodos:** A amostra foi constituída de 74 indivíduos, ambos os sexos, com idade média de 73 ± 2,7 anos. Foram orientados quanto a saturação máxima da inspiração sendo aferido Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e Saturação de Oxigênio antes e após a sustentação por 6, 10 e 15 segundos. **Resultados:** Quando comparados estatisticamente a Frequência Cardíaca pré-inspiração máxima com a Frequência Cardíaca pós a inspiração Sustentada por 6, 10 e 15 segundos não obtivemos significância estatística com $p < 0,05$. A variação da Pressão Arterial Sistólica e Diastólica não demonstrou significância estatística. Quando estudada a Saturação de Oxigênio pré exercícios sustentados e após 6, 10 e 15 segundos de sustentação da inspiração, houve significância estatística com $p < 0,05$. **Conclusão:** Conclui-se que a sustentação máxima da inspiração é eficaz, demonstrando um maior recrutamento alveolar e distribuição de ar sem alterações hemodinâmicas significativas.

ANÁLISE DA VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA ENTRE USUÁRIOS DA UNATI, RECIFE-PE, 2009

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES

Autores: ELIS PEREIRA FALCÃO / FALCÃO, E. P. / UFPE; AMANDA KARINA BERNARDO DE MEDEIROS / MEDEIROS, A. K. B. / UFPE; FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES / ALVES, F. A. P. / UFPE/Departamento de Enfermagem;

Número do Painel: 327

A influenza (gripe) é uma doença infecciosa do trato respiratório, viral e altamente contagiosa, responsável por elevada morbimortalidade em grupos de maior vulnerabilidade como os idosos. A vacinação contra a gripe é a forma mais eficaz de prevenção. Objetivou-se identificar a situação da vacinação contra a gripe, entre os usuários da Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) em Recife – PE, descrevendo o perfil dos idosos que participaram do estudo; analisando os fatores associados à adesão ou não dos idosos à vacinação e identificando os eventos adversos após vacinação contra a influenza. Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório, de caráter transversal e abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 61 idosos usuários da UnATI/Recife. A coleta de dados foi obtida por meio de questionário, após parecer favorável do CEP/CCS-UFPE. Os dados foram processados e analisados utilizando-se o software EPI-INFO versão 3. 3. 2. A predominância no perfil da população estudada foi: faixa etária entre 70 e 74 anos (37,7%), sexo feminino (93,4%), viúvos (41%), moram com familiares (75,4%), possuem ensino fundamental incompleto (27,9%), pensionistas (34,4%) e com renda entre 1 a 3 salários mínimos (47,5%), realizam atividade física, mais de 3X/semana (57,4%), nunca consumiram bebida alcoólica (52,5%) nem fumaram (78,7%), possuem hipertensão arterial (59%), enquanto que apenas 11,5% referiram não apresentar nenhuma doença crônica. Em relação a vacina contra influenza, 95,1% dos idosos tinham sido imunizados e 65,6% receberam entre 9 e 11 imunizações. A adesão em 2009 foi de 86,9%, 91,8% acharam importante tomar a vacina e 8,6% tiveram medo de tomar a vacina, dentre os que não tiveram 60% não se vacinaram em 2009. A prevalência dos eventos adversos foi baixa (19%), quando estes ocorrem são de leve intensidade, sendo a vacina considerada não reatogênica. Conclui-se que dos idosos deste estudo: a maioria foi imunizada; percebe a importância da vacinação; apesar de alguns respondentes ainda relatarem medo da vacina e mesmo sendo pequena a parcela que relatou este fato, alguns deles não aderiram à vacinação em 2009, indicando que o medo quando existente pode ser um fator importante relacionado à adesão ou não à vacina. Torna-se necessário que as equipes de saúde desenvolvam trabalhos de sensibilização da população idosa quanto à importância da vacina contra influenza e sobre seus efeitos adversos.

APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL EM FUNCIONÁRIOS E CUIDADORES DE IDOSOS EM ILPI

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: RENATA FIRPO RODRIGUES MEDEIROS

Autores: Renata Firpo R. Medeiros / Medeiros, R. F. R. / Liga Solidária - Recanto Monte Alegre / Universidade Paulista; Roberto Dischinger Miranda / Miranda, R. D. / Liga Solidária - Recanto Monte Alegre; Mércia Gomes Rodrigues / Rodrigues, M. G. / Liga Solidária - Recanto Monte Alegre; Fernanda Martins Gazone / Gazone, F. M. / Liga Solidária - Recanto Monte Alegre; Maira Giannini Rodrigues / Rodrigues, M. G. / Liga Solidária - Recanto Monte Alegre; Roberta Abduch Rolim / Rolim, R. A. / Liga

Solidária - Recanto Monte Alegre; Ana Lucia Alves / Alves, A. L. / Liga Solidária - Recanto Monte Alegre; Audrey Andrade Bertolini / Bertolini, A. A. / Liga Solidária - Recanto Monte Alegre; Juliana Duarte / Duarte, J. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Telma L. Di Pietro Carneiro / Carneiro, T. L. D. P. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Tiaki Maki / Maki, T. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Kelly Cristina Sanches / Sanches,K. C. / UNIVERSIDADE PAULISTA;

Número do Painel: 328

Lesão por Esforço Repetitivo (L. E. R.) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (D. O. R. T.) são os nomes dados às alterações musculoesqueléticas, sendo o mais frequente dos problemas de saúde relacionados ao trabalho em todos os países, desenvolvem-se por causas multifatoriais, destacando-se os fatores biomecânicos, características individuais e fatores ocupacionais. A Ginástica Laboral (GL) é a atividade física orientada, praticada durante o horário do expediente, tem como objetivo minimizar os impactos negativos oriundos do sedentarismo na vida e na saúde do trabalhador. **Objetivo:** Implantar um programa de GL em funcionários e cuidadores, a fim de identificar ou diminuir queixas álgicas e melhora de qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo, a amostra foi constituída de 51 indivíduos do sexo feminino com idade média de 39,36 anos, funcionárias da Liga das Senhoras Católicas – Recanto Monte Alegre; com tempo médio de empresa de 5,42 ± 6,23 anos. Inicialmente foi aplicado ficha de ananmese onde constou de dados sociodemográficos, histórico de saúde e dados laborais. Foi utilizado o questionário nórdico como instrumento de avaliação da saúde laborativa, onde funcionários foram orientados a responder a frequência que tem sentido dor, dormência, formigamento ou desconforto nos últimos 12 meses, onde referiam não, raramente, com frequência, sempre, nas regiões corporais de um diagrama corporal. Foi aplicado um programa de GL que constava exercícios de alongamento, fortalecimento por 3 meses 2 vezes semanais por 30 minutos. Após esse período foi reaplicado o questionário nórdico. Os dados obtidos foram descritos e o tratamento estatístico foi através do programa minitab 13. 0 através do teste T de students com $p < 0,05$. **Resultado:** O quadro álgico com maior significância foi à coluna dorsal referida por 52,94%, seguida pela coluna lombar por 50,98%, ombros por 43,13% e cervical por 39,21%. Comparando a pontuação do Questionário Nórdico pré e pós Ginástica Laboral. Obtivemos significância estatística com $p < 0,05$ nas regiões de braço, antebraço, dorsal, lombar, joelhos e tornozelos; embora as demais articulações não demonstrarem significância houve redução em todas. **Conclusão:** Concluímos que a prática da GL trouxe benefícios na atividade laboral e na qualidade de vida com redução das queixas álgicas e maior integração da equipe.

ASSOCIAÇÃO DOS COMPONENTES FÍSICO E MENTAL DA QUALIDADE DE VIDA EM SAÚDE (SF 36) COM COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS EM IDOSOS: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARGARETH GUIMARÃES LIMA*

Autores: Margareth Guimarães Lima / Lima, M. G. / FCM-UNICAMP; Marilisa Berti de Azevedo Barros / Barros, M. B. A. / FCM-UNICAMP; Chester Luis Galvão César / César, CLG / FSP-USP; Moisés Goldbaum / Goldbaum, M. / FM-USP; Luana Carandina / Carandina, L. / UNESP-Botucatu; Maria Cecilia Goi Porto Alves / Alves, MCGP / IS-SES-SP;

Número do Painel: 329

Introdução: A adesão a comportamentos saudáveis, particularmente a atividade física, o consumo moderado de bebida alcoólica e a diminuição do tabaco, pode contribuir na prevenção e no controle de doenças e agravos crônicos. No entanto, pouco se conhece sobre a associação destes comportamentos com a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em idosos. **Objetivo:** Analisar a associação da prática de atividade física, da frequencia de ingestão de bebida alcoólica e do hábito de fumar com o componente físico e mental da QVRS em idosos. **Métodos:** Estudo transversal de base populacional, com 1958 indivíduos com 60 anos ou mais, residentes em 4 áreas do Estado de São Paulo. Foram analisados dados obtidos no projeto ISA-SP. A QVRS foi analisada com o uso dos dois componentes que resumem as 8 escalas do instrumento SF-36. As médias dos componentes foram analisadas segundo os comportamentos relacionados à saúde, utilizando modelos de regressão linear simples e múltipla. As variáveis sexo, idade, escolaridade e número de doenças crônicas foram incluídas nos modelos, para os ajustes. As análises foram realizadas utilizando o software Stata 8. 0. **Resultados:** As maiores médias dos escores, nos dois componentes, foram observadas nos idosos que praticam atividade física, comparando com os que não praticam, com forte magnitude de associação no componente físico ($\beta = 3,5$; $p = 0,000$). Constatou-se também as maiores médias nos idosos que ingerem bebida alcoólica pelo menos uma vez por semana, nos escores dos dois componentes da QVRS, comparando com aqueles que não ingerem. Fumantes apresentam uma diminuição de 2,4 pontos na média do escore do componente mental da qualidade de vida, em relação aos idosos que nunca fumaram ($p = 0,014$). Não foram encontradas associações estatisticamente significantes nos ex-fumantes, em comparação aos que nunca fumaram. **Conclusão:** O estudo revelou que a prática de atividade física esteve associada a uma melhor QVRS nos idosos, principalmente em domínios relacionados aos aspectos físicos. Ingerir bebida alcoólica moderadamente também se associa positivamente com a QVRS. Não fumar se relaciona a uma melhor situação, no aspecto mental da qualidade de vida. Embora o estudo, pelo seu desenho, não permita comprovar relações causais, as associações observadas apontam a importância da implementação e fortalecimento dos programas de promoção de comportamentos saudáveis direcionados à população idosa.

ATENÇÃO PRIMÁRIA AO IDOSO: CARACTERIZAÇÃO DE UMA CLIENTELA IDOSA NA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA REDE BÁSICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: RODOLFO GOMES DO NASCIMENTO

Autores: RODOLFO GOMES DO NASCIMENTO / NASCIMENTO, R. G. / UFPA; JOÃO SÉRGIO DE SOUSA OLIVEIRA / OLIVEIRA, J. S. S. / CESUPA;

Número do Painel: 330

Introdução: O fisioterapeuta tem suas atividades profissionais reconhecidas historicamente na reabilitação. Numa nova perspectiva a fisioterapia vem se inserindo em todos os níveis de atenção em saúde, inclusive na atenção básica, propondo ações para promoção da saúde e prevenção de agravos. Esta pesquisa tornou-se necessária pela carência de registros científicos e pela necessidade de implantação da fisioterapia voltada para o idoso na atenção básica. **Objetivo:** Foi caracterizar uma clientela idosa para a implantação do serviço de fisioterapia em uma unidade de saúde da rede pública de Belém-PA e relatar a experiência adquirida durante esse processo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal desenvolvido por uma triangulação de métodos com 22 idosos atendidos na Unidade de Saúde da Marambaia, no período entre abril e maio de 2008. Os dados quantitativos foram obtidos por um questionário semiaberto sobre a expectativa dos idosos sobre a implantação do serviço de fisioterapia e sobre aspectos envolvendo a saúde dos mesmos para a caracterização do grupo. Os dados qualitativos foram construídos a partir relato dos idosos e do fisioterapeuta envolvendo as facilidades/dificuldades do serviço, assim como as expectativas pessoais. Precedendo a pesquisa o projeto foi aprovado quanto no CEP/FHCGV (Nº060/10). **Resultados:** Com o planejamento participativo observou-se que 95% dos idosos era portador de pelo menos um distúrbio osteomioarticular, 36% relatou sofrer quedas com frequência, 91% relatou sentir dor de qualquer natureza, a HAS foi a patologia mais frequente autorreferida (77%). Sobre as desvantagens da 3ª idade prevaleceu a perda de familiares (72%) e em seguida as limitações visuais, auditivas e de locomoção (68%). Durante os relatos ficou claro que o grupo considerava essencial a implantação da fisioterapia no programa e a expectativa envolvia atividade física (100%), palestras educativas (82%) e atividades comemorativas/socializações (77%). **Conclusão:** Pôde-se perceber que a caracterização dos idosos do programa serviu de suporte metodológico para o processo de implantação do serviço de fisioterapia na atenção básica. Logo após, a fisioterapia foi consolidada com as atividades físicas, educativas e de socialização. Hoje o serviço é considerado como modelo para a secretaria municipal de saúde que planeja expansão para outras unidades de saúde. Esta pesquisa é o primeiro registro da atuação fisioterapêutica em atenção primária da rede pública de Belém-PA.

AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS: PESQUISA DE BASE POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, SP

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: FLÁVIA SILVA ARBEX BORIM

Autores: Flávia Silva Arbex Borim / Borim, F. S. A. / UNICAMP; Marilisa Berti de Azevedo Barros / Barros, M. B. A. / UNICAMP;

Número do Painel: 331

Introdução: A autoavaliação da saúde é uma medida global da saúde que tem sido utilizada em inquéritos populacionais por ser facilmente aplicada e ser um preditor tanto da morbidade quanto da mortalidade. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar a associação da autoavaliação da saúde com variáveis socioeconômicas na população com 60 anos e mais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional, com amostra por conglomerados em dois estágios que utilizou dados de inquérito de saúde realizado em Campinas em 2008/2009. Participaram do estudo 1520 idosos (sendo 57,2% mulheres; idade média = 69,9 anos). As informações foram obtidas por meio de entrevistas domiciliares. A análise dos dados levou em conta as ponderações relativas ao desenho amostral e foram testadas as associações das diversas variáveis socioeconômicas com a autoavaliação da saúde. Foram feitas estimativas de prevalências e calculadas as razões de prevalências ajustadas por meio de regressão de Poisson. **Resultados:** 23,7% dos idosos avaliaram a sua saúde como excelente/muito boa, 63,9% como boa e 12,3% como ruim/ muito ruim. Observou-se que idade, escolaridade do chefe da família, ocupação, naturalidade e renda per capita estavam associadas à saúde autoavaliada como excelente ou muito boa. A prevalência de saúde nesta categoria foi mais frequente nos indivíduos com 60 a 69 anos, com escolaridade ≥ 4 anos, com renda ≥ 1 salário-mínimo, nos aposentados que trabalhavam e nas pessoas naturais de Campinas ou do estado de São Paulo. **Conclusão:** os resultados do estudo apontam a existência de significativa desigualdade social na saúde de idosos do município de Campinas utilizando a autoavaliação da saúde como indicador. Este achado aponta a necessidade de maior ênfase e efetividade dos programas de controle de doenças e de promoção da saúde destinados aos segmentos socialmente mais vulneráveis dos idosos.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO QUIROPRÁTICO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: BRUNA CARRER STEFENON

Autores: Bruna Carrer Stefenon / Stefenon, B. C. / Universidade Feevale; Thiana Paula Schmidt dos Santos / Santos, T. S. / Universidade Feevale;

Número do Painel: 332

O presente estudo buscou avaliar a capacidade funcional de idosos previamente e posteriormente ao tratamento quiroprático, bem como traçar o perfil sociodemográfico da amostra. Esta pesquisa caracterizou-se como sendo descritiva, de corte transversal. A amostra foi composta por treze indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 60 e 77 anos (média de 66,62). Para obtenção dos dados os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e aos Índices de

Katz, Lawton e Brody. Os resultados obtidos pra o questionário sociodemográfico apontaram que a maioria dos idosos eram do sexo feminino, estavam casados, aposentados e apresentavam baixo grau de escolaridade. No índice de Katz pode-se perceber melhora para as categorias questionadas, principalmente no que diz respeito à incontinência urinária ($x^2 = 6,332$; $p = 0,042$). No índice de Lawton e Brody nenhuma alteração significativa foi observada pós-tratamento, pois a amostra já apresentava altos níveis de funcionalidade. Os resultados indicam que o tratamento quiroprático pode ter tido um efeito positivo naqueles idosos que apresentavam-se com algum grau de dependência, entretanto sugere-se a realização de outros estudos com maior número de participantes, sendo que estes já apresentem maior dependência funcional antes do início do tratamento.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA, RECIFE/PE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MÁRCIA CARRÉRA CAMPOS LEAL

Autores: Márcia Carréra Campos Leal / Leal, M. C. C. / UFPE; Andrezza Marques Duque / Duque, A. M. / UFPE; Ana Paula de Oliveira Marques / Marques, A. P. O. / UFPE; Fernanda Maria Vieira Eskinazi / Eskinazi, F. M. V. / UFPE; Érica Verônica de Vasconcelos Lyra / Lyra, E. V. V. / UFPE;

Número do Painel: 333

Introdução: Com o crescimento do número de idosos e o prolongamento da expectativa de vida, a preocupação em relação à capacidade funcional vem aumentando em diversos campos do conhecimento. Recentemente, tornou-se um componente essencial na avaliação de saúde desta população e bastante útil no contexto do envelhecimento. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional para as atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD) dos idosos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal, realizada com idosos atendidos por uma Unidade de Saúde da Família da cidade do Recife/PE. Os sujeitos foram 36 idosos, sendo 23 mulheres e 13 homens. Os dados foram coletados no domicílio dos idosos cadastrados na USF, por meio de entrevista semiestruturada e aplicação das escalas: Índice de Katz e Atividades Instrumentais da Vida Diária de Lawton e Brody, para avaliação das AVD e AIVD, respectivamente. **Resultados:** As mulheres representaram 63,89% da amostra dos pacientes, a média das idades foi de 72 anos, 41,69% com idade entre 60-69 anos, 36,11% casados ou em união estável e com uma média de 3,16 cohabitantes na residência. Mais da metade (52,77%) dos idosos não tinham nenhum ano de estudo e 41,67% estudaram, apenas, entre 1 e 3 anos, estando a maioria (91,6%) da população aposentada e (94, 45%) recebendo entre 1 e 2 salários mínimos. Em relação à funcionalidade, na escala de Lawton, referente às AIVD, observou-se que, 55,55% dos idosos são dependentes parcialmente para estas atividades, enquanto, 94,4% destes são independentes para as AVD, segundo o Índice de Katz. **Conclusão:** Observa-se que, mesmo apresentando níveis de dependência nas AIVD, a independência nas AVD continua mantida. Entretanto, entre os idosos mais longevos com 80 anos e mais, percebe-se que, quanto maiores os níveis de dependência nas AIVD, menores os índices de independência nas AVD. Fica evidente a necessidade do conhecimento da capacidade funcional dos idosos, uma vez que, a independência nas atividades instrumentais e básicas da vida diária é um preditor de morbimortalidade nesta população e sua perda pode ocasionar prejuízo à vida dos idosos.

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE LESÕES BUCAIS E NECESSIDADE DE PRÓTESE TOTAL DUPLA EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA, SP, NO PERÍODO DE 2008/2009

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ANDREA MOSCARDINI DA COSTA

Autores: Andrea Moscardini da Costa / Da Costa, A. M / UNICAMP; Luisa Helena do Nascimento Tôrres / Tôrres, L. H. N / UNICAMP; Lilian Berta Rihs / Rihs, L. B / UNICAMP; Maria da Luz Rosário de Sousa / Sousa, M. L. R / UNICAMP;

Número do Painel: 334

A presença de algumas lesões em tecido mole bucal pode estar relacionada à utilização de próteses dentárias mal adaptadas que devem ser substituídas e as perdas dentárias corrigidas com a confecção de novas próteses. O objetivo deste trabalho foi verificar a presença de lesões bem como a necessidade de reabilitação protética de pessoas de 60 anos ou mais examinadas durante a Campanha de Prevenção ao Câncer Bucal realizada nos anos de 2008 e 2009 em 41 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Piracicaba-SP, segundo as regiões administrativas do município. Os exames clínicos foram realizados por cirurgiões-dentistas treinados previamente segundo as variáveis de interesse. Observou-se que em 2008 o número de examinados foi 2508 e entre esses, 7,1% apresentaram lesões de tecido mole, sendo a UBS Vila Fátima (Zona Norte) o local com maior incidência (34,1%), seguida pela UBS Jardim Vitória (Zona Oeste), com 27,3% de casos. Enquanto que a necessidade de prótese total (PT) dupla correspondeu a 12,3% dos casos, tendo a UBS Itapuã (Zona Oeste) a maior representação de necessidade com 53% acompanhada pela UBS Jardim Vitória (Zona Oeste) com 36%. Em 2009, dos 2756 examinados, 13,4% apresentaram lesões em tecido mole sendo as maiores incidências no Jardim Vitória (72,3%) e Ibitiruna (Zona Rural), 37,5%. E quanto a necessidade de (PT) dupla, 17,2%, apresentando o Bosque dos Lenheiros (Zona Norte) 58,3% de incidência e Ibitiruna 37,5%. Assim a ocorrência de lesões variou de 27,3% a 72,3% e a de necessidade de (PT) dupla de 36% a 58,3%, sendo que as Zonas Norte, Oeste e Rural foram as mais afetadas. Estes resultados sugerem que, pelos altos percentuais de lesões e de necessidade de prótese encontrados, é necessário um planejamento tanto de diagnóstico quanto de tratamento mais direcionado a esta faixa etária crescente.

AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DA PESSOA IDOSA E SUA INTERFERÊNCIA COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARIA VIEIRA DE LIMA SAINTRAIN

Autores: Maria Vieira de Lima Saintrain / Saintrain, M. V. L. / UNIFOR; Ana Virgínia Parente Guimarães / Guimarães, A. V. P. / UNIFOR; Viviane Almeida Honório / Honório, V. A. / UNIFOR; Bruno Sousa Pinto Ferreira / Ferreira, B. S. P. / UNIFOR;

Número do Painel: 335

Introdução: O envelhecimento populacional traz problemas que desafiam os sistemas de saúde. Objetivo avaliar a saúde bucal de pacientes idosos e sua interferência com sintomas de depressão. Metodologia pesquisa quantitativa, aplicada com idosos dos Centros de Referência de Assistência Social do Município de Fortaleza. Foram aplicados Escala de Depressão Geriátrica, questionário de identificação e de levantamento epidemiológico. Os dados foram computados pelo Software SPSS, versão 15. Resultados participaram 150 idosos entre 60 e 91 anos (média 69,37 e DP ± 7,169 anos). Predominaram mulheres, raça branca, viuvez, baixa escolaridade e renda familiar. Foram considerados saúde geral razoável (54%), ruim (14,7%) e igual ao último ano (51,3%). Na condição odontológica, 66% era edêntulos. Destacaram-se problemas: tártaro, gengiva inflamada, cáries, raiz residual, agravos aos tecidos moles, necessidade de prótese. Apenas 20% visitaram o dentista no último ano. Como principais doenças citaram: problemas de visão, hipertensão, audição, osteoporose, *diabetes mellitus*, cardiovasculares, reumatismo, colesterol. Dos pesquisados 10,7% eram fumantes e 69,3% usavam medicamentos. Detectaram-se sintomas de depressão leve e grave. Houve associação estatística entre sintomas de depressão com: saúde geral percebida (p = 0,003), osteoporose (p = 0,007). Depressão e saúde bucal: tabagismo (p = 0,040), boca seca (p = 0,001), queimação na boca (p = 0,055), dor na boca (p = 0,009), inchaço na boca (p = 0,001) e usa prótese (p = 0,005). Conclusão A saúde bucal dos idosos é precária e grande parte apresenta sintomas depressivos. Embora a condição dos dentes não tenha tido associação direta com problemas depressivos, suas consequências foram significativas nestes eventos, constituindo problemas de Saúde Pública que devem ser considerados pelas políticas públicas. Palavras-chave: Idoso; Saúde bucal; Depressão.

AVALIAÇÃO DE POLIFARMÁCIA E MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS EM IDOSOS AMBULATORIAIS APÓS ATENDIMENTO GERIÁTRICO EM AMBULATÓRIO DE BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARLON BARROSO ALVES

Autores: Jesiane Pereira Lucas / Lucas, J. P. / UNIPAM; Edson Perini / Perini, E. / UFMG; Marlon Barroso Alves / Alves, M. B. / UNIPAM;

Número do Painel: 336

Introdução: o envelhecimento populacional, a presença de doenças crônicas entre idosos e o grande número de medicamentos foram determinantes para a realização desse estudo farmacêutico. **Objetivos:** avaliar a polimedicação e o uso inadequado de medicamentos entre idosos não asilados atendidos em ambulatório antes e após intervenção geriátrica. **Metodologia:** Realizou-se estudo epidemiológico transversal. Foram pesquisadas as seguintes variáveis: sociodemográficas, doenças existentes, número e tipos de medicamentos, a presença de polimedicação e medicamentos inadequados. As variáveis foram analisadas na entrada no serviço, antes do atendimento geriátrico, (momento 1) e 6 meses após esse período (momento 2). Os dados coletados a partir do protocolo de avaliação geriátrica presente no prontuário médico foram tabulados e analisados com o auxílio do software SPSS versão 11. 0. Utilizou-se o teste c2 para análises das variáveis, considerando $p < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UFMG. A população foi constituída por idosos cuja entrada nesse ambulatório ocorreu no período de novembro de 2002 a maio de 2003, resultando 216 pessoas. **Resultados:** Entre os idosos pesquisados, 37% (n. 79) usavam medicamentos inapropriados (momento 1) e 17% (n. 32) no momento 2. Principais medicamentos inadequados de acordo com o critério de Beers: metildopa, amitriptilina, carisoprodol, orfenadrina, diazepam. A polimedicação (uso concomitante de 5 ou mais medicamentos) esteve presente em 20,0% dessas pessoas (momento 1) e, após seis meses de atendimento geriátrico, esse número se elevou para 30,0% (momento 2). Não se observou associação estatística entre de polimedicação e aumento da idade, estado civil, o grau de escolaridade e o fato do idoso morar sozinho ou não. Essa mesma situação foi encontrada para os medicamentos inapropriados. Houve associação entre polimedicação e o uso de medicamentos inapropriados ($p < 0,05$) nos dois momentos. Encontrou-se inicialmente subutilização de antidepressivos, fármacos para o tratamento de osteoporose. **Conclusão:** Houve redução do uso de medicamentos inapropriados nessa população. Era frequente a entrada no serviço de idosos com doenças não tratadas. Palavras-chave: idosos, polifarmácia, medicamentos inapropriados, atendimento geriátrica.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO FUNCIONAL EM IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE FORMIGA, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ANDERSON LUÍS COELHO

Autores: Anderson Luís Coelho / Coelho, A. L. / UNIVÁS; Fabiane Lopes Faria / Faria, F. L. / UNIFOR-MG; Lucila Regina de Almeida Castro / Castro, L. R. A. / UNIFOR-MG; Roberta Avelar Araújo Garcia / Garcia, R. A. G. / UNIFOR-MG;

Número do Painel: 337

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, com diversas modificações no organismo. As manifestações

dos distúrbios do equilíbrio têm grande impacto para os idosos, levando redução de sua autonomia social. A BBS é um instrumento para avaliar essas alterações. O objetivo deste estudo foi avaliar o equilíbrio funcional entre idosos de um Centro de Convivência. Além de comparar os resultados com os de uma ILPI e associar com: sexo; uso de polifarmácia; diferentes faixas etárias. Foram avaliados 47 idosos entre 60 a 90 anos do Centro de Convivência; e estes foram comparados com 45 idosos de ILPI, através do banco de dados cedidos por outra instituição de ensino. Foram utilizados testes do quiquadrado, correlação de Spearman, Test-t. Verificou-se que 22 idosos do Centro de Convivência (46,8%) apresentaram risco de quedas; associado com faixa etária obteve-se diferença significativa com $p < 0,000$. As demais relações não obtiveram significância. Em relação às correlações, foi observado que em ambos os tipos de domicílio, houve uma correlação negativa entre a BBS e a idade dos idosos ($r = -0,4827$ e $r = -0,2437$ respectivamente, $p < 0,05$). Quanto ao uso de medicamentos e a BBS houve correlação negativa bem fraca ($r = -0,19$ $p < 0,005$), no Centro de Convivência. Demais correlações não obtiveram significância. Na comparação das médias populacionais (μ) risco de quedas e uso de medicamentos segundo tipo de domicílio, foi observado diferença ($p < 0,000$). Estes resultados trazem a preocupação de propiciar meios para otimização das estratégias de assistência aos idosos visando promoção de saúde e melhor qualidade de vida.

AVALIAÇÃO DO GRAU DE INFORMAÇÃO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS E DA ADESÃO DE IDOSOS A COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA DE RIBEIRÃO PRETO, SP

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: NATASHA CASTELI BONFIM

Autores: Natasha Casteli Bonfim / Bonfim, N. C. / FMRP-USP; Marina Petrella / Petrella, M. / FMRP-USP; Thamires Máximo Neves / Neves, T. M. / FMRP-USP; Paulo Fernandes Formighieri / Formighieri, P. F. / FMRP-USP; Larissa Barradas Calado / Calado, L. B. / FMRP-USP; Júlio César Moriguti / Moriguti, J. C. / FMRP-USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N. K. C. / FMRP-USP;

Número do Painel: 338

Enquanto o ensino de Geriatria ocorre principalmente em residências médicas, as ligas de Geriatria desempenham papel chave na formação de estudantes capazes de atender idosos. Neste sentido, os objetivos do estudo foram: traçar o perfil do idoso atendido em um ambulatório de Geriatria de nível secundário do qual alunos da liga participam; identificar carências e orientar intervenções. O estudo incluiu 99 idosos (60 anos/mais), de ambos os sexos atendidos no ambulatório de Geriatria de um Centro de Saúde-Escola de novembro 2009-maio 2010. Os alunos aplicaram um questionário com 26 itens sobre recursos socioeconômicos, saúde física e conhecimentos sobre doenças crônicas. Excluídos idosos com demência moderada/grave. Todos assinaram termo de consentimento informado. Estatística: Teste Exato de Fisher e Coeficiente de correlação de Spearman. A idade média da amostra foi de 75,6 ± 7,2 (61-93 anos) e 75,8% eram mulheres. Quanto à escolaridade, 65,7% cursaram Ensino Fundamental completo (C) ou incompleto (I), 10,1% Ensino Médio (C/I), 1% Ensino Superior e 22,2% nunca frequentaram a escola. A prevalência referida de HAS foi 63,6%, dislipidemia 40,4%, DM 30,3%, obesidade 10,1% e de outras doenças, 77,8%. Entre os diabéticos, a maior parte tinha HAS e entre os hipertensos, a maior parte tinha DM ($p = 0,02$). Antecedentes familiares de HAS ou DM estavam presentes em 70,7% da amostra. Saúde ótima ou boa foi referida por 53,6% e não houve diferença na autopercepção da saúde em relação a ter ou não HAS, DM, obesidade, dislipidemia, sexo, idade ($p > 0,05$), sendo que havia relativo controle dessas doenças (médias PAS = 129,5 ± 18 mmHg; PAD = 76,6 ± 13 mmHg; glicemia = 113,8 ± 46,1mg/dl; IMC = 26 ± 5 kg/m^2). 34% dos idosos analisados disseram praticar exercícios físicos regulares, 74,7% negaram o uso de álcool, 8,1% eram tabagistas atuais e 83,7% apresentavam consumo de óleo > 0,5L/mês. Quando questionados sobre a associação entre doenças crônicas e comportamentos de risco, apenas 18,2% dos entrevistados responderam corretamente todas as questões, sendo que maior idade correlacionou-se com menor número de acertos ($r = -0,25$,$p = 0,012$). Os resultados demonstram uma população de baixa escolaridade com alta prevalência de doenças crônicas, embora relativamente controladas, baixa adesão a práticas saudáveis e pouco conhecimento sobre patologias e comportamentos de risco. Assim, são necessárias ações de esclarecimento da população idosa, visando à prevenção de comorbidades e à promoção da saúde.

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SEMANA MUNDIAL DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: GIOVANNA DIAS AMATO

Autores: Ana Claudia Stábile / Stábile, A. C. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN); Bruno Tadeu Pino / Pino, B. T. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN); Caroline Gomes Ferreira / Ferreira, C. G. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN); Christine Brumini / Brumini, C. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN); Claudia de Oliveira Raizaro / Raizaro, C. O. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN); Daniela Horikawa / Horikawa, D. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN); Giovanna Dias Amato / Amato, G. D. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN); Renata Aparecida Esteves / Esteves, R. A. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN); Thaís Cristina Coelho / Coelho, T. C. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN); Ilana Dana / Dana, I. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN); Dayana Nicoletti Braga / Braga, D. N. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN);

Número do Painel: 339

Introdução: O crescente número de quedas entre idosos tem causado grande impacto na Saúde Pública devido aos gastos com internações e por representar significativa piora na qualidade de vida, provocando restrição da mobilidade, declínio funcional, insegurança, isolamento social e até mesmo óbito. A causa de uma queda pode ser por riscos domésticos comuns (tapetes, objetos no chão), piso escorregadio, má iluminação, barreiras arquitetônicas e outras. Além do domicílio, o ambiente externo, como as calçadas e meios de transporte apresentam condições físicas inadequadas, que podem levar a desequilíbrios. **Objetivos:** Conscientizar os idosos quanto aos riscos de queda presentes no domicílio, nas vias e transportes públicos, bem como, orientar as adaptações e meios de prevenção. **Método:** Realização de palestras educativas orientando mudanças no mobiliário e iluminação, retirada de obstáculos, instalação de barras de apoio e corrimãos, mudança dos comportamentos de risco, uso de calçados adequados e auxiliares para marcha. Participação do idoso em jogo interativo, para verificar o aprendizado do conteúdo da palestra. Treinamento no Circuito de Obstáculos, que reproduz os cômodos de uma casa e facilita a identificação dos riscos de queda no próprio lar. Em conjunto com a fisioterapia, foi realizada a orientação sobre o uso consciente e seguro do transporte público (ônibus), demonstrando como subir, locomover-se e descer do veículo, minimizando os riscos de quedas. Todos os idosos participantes das atividades eram questionados quanto a quedas no último ano. **Resultados:** A participação dos idosos nas palestras permitiu a retenção satisfatória das orientações transmitidas, podendo ser observado o desempenho dos mesmos no jogo interativo. Também se constatou a relevância das propostas à medida que dos 78 idosos, que percorreram o circuito de obstáculos, 77% deles afirmaram já ter sofrido queda no domicílio. Entre os 275 idosos que participaram das orientações no ônibus, 13,05% referiram queda durante o uso do transporte. **Conclusão:** Através de propostas práticas/vivenciais acredita-se ser possível esclarecer aos idosos que cair não é normal e que grande parcela das quedas podem ser evitadas eliminando os fatores extrínsecos/ambientais tornando os idosos atuantes quanto sua segurança. Nossos dados evidenciam a importância e a necessidade de campanhas educacionais visando a prevenção de futuras quedas e a conscientização da população.

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: MARIA CECILIA BRANDÃO FERNANDES

Autores: Maria Cecilia Brandão Fernandes / Fernandes, M. C. B. / Centro de Estudos Residencial Beth Geruth; Cecilia Maria Freire de Oliveira / Oliveira, C. M. F. / Centro de Estudos Residencial Beth Geruth; Eduardo de Brito Fernandes / Fernandes, E. B. / Centro de Estudos Residencial Beth Geruth; Lucia Helena Alkmin Nogueira / Nogueira, L. H. A. / Centro de Estudos Residencial Beth Geruth; Maria Cristina S. Nascimento / Nascimento, M. C. S. / Centro de Estudos Residencial Beth Geruth; Maria de Lourdes do Nascimento / Nascimento, M. L. / Centro de Estudos Residencial Beth Geruth; Pollyana Scutti Palma / Palma, P. S. / Centro de Estudos Residencial Beth Geruth;

Número do Painel: 340

A Sra. E. A. A., 65 anos, portadora de esquizofrenia, enfisema pulmonar, HAS, DM e obesidade grauII redia em domicílio próprio. Apresentava estilo de vida sedentário e recebia os cuidados de acompanhante leiga. Evoluiu com BCP grave, necessitando internação hospitalar prolongada, ventilação mecânica invasiva e foi admitida nesta instituição após a alta. Apresentava-se com IMC 32,4, restrita ao leito, com sonda nasoenteral, recebendo dieta enteral exclusiva devido à disfagia pós entubação, totalmente dependente, dispneica aos mínimos esforços, apresentando humor deprimido. Iniciou acompanhamento multiprofissional com médico, fonoaudióloga, nutricionista, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e, posteriormente educador físico apresentando melhora significativa. Hoje, a paciente continua residindo na instituição e apresenta-seclinicamente estável, com humor e autoestima adequados, eutrofica (IMC 26) realizando treinamento fisico com atividades aeróbicas e exercício de resistência. Apesar do quadro grave que desenvolveu apresentou excelentes resultados na reabilitação, que só foram obtidos pela atuação d equipe multiprofissional competente e comprometida.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES SUBAGUDOS – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: RENATA DE FREITAS CORREA

Autores: Renata de Freitas Corrêa / Correa, R. F. / Geriatrics Clinic Care; Aline Saraiva da Silva Correia / Correia, ASS / Geriatrics; Carolina Hipolito dos Santos Araújo Rangel de Souza / Souza, CHSAR / Geriatrics Clinic Care; Elaine Fagundes Barreiros / Barreiros, EF / Geriatrics Clinic Care; Graziella Estácio Nobre / Nobre, GE / Geriatrics Clinic Care; Márcio José da Silva Moreira / Moreira, MJS / Geriatrics Clinic Care;

Número do Painel: 341

Objetivo: Relatar caso que destaca a importância do funcionamento integrado de uma equipe multidisciplinar, para uma melhor avaliação global do paciente, identificando suas necessidades e estabelecendo planos terapêuticos específicos. **Método:** Mulher, 76 anos, previamente hígida, apresentou em dez/06 hemorragia subaracnóidea e coma. Complicou com status epilético não convulsivo e hidrocefalia, implantada DVP. Transferida para clínica especializada em pacientes subagudos em maio/07. **Resultados:** Admitida em coma vigil, sem interação. Traqueostomizada com cânula metálica. Ventilando em macronebulização, com grande quantidade de secreção respiratória espessa, necessitando de nebulizações horárias. Dieta enteral industrializada via gastrostomia em bomba infusora. Disfagia grave, com saída de resíduo alimentar pela TQT. Sequelas motoras e cognitivas graves com déficit compreensão, queda plantar e

restrição ao leito. Pele íntegra. Instituído plano terapêutico multidisciplinar. Fisioterapia diária visando fortalecimento muscular, fluidificar e diminuir secreção respiratória, desmame de O2. Fonoterapia 5x/semana com exercícios oromiofuncionais e válvula de fala em TQT, objetivando o restabelecimento das funções de olfato, paladar e sensibilidade faríngea e laríngea, proporcionando redução do volume de secreção e permitindo a fala. Estimulo da linguagem nas oficinas onde são trabalhadas linguagem oral, lida e escrita, atenção, memória, e associação de ideia. Viabilizar dieta via oral sem risco de broncoaspiração. Avaliação nutricional semanal: manter peso ideal; evoluir a dieta industrializada em BI para dieta artesanal em bolus. Assistência de enfermagem especializada e humanizada, promovendo saída diária do leito, banho de sol, estimulação a orientação, banho de aspersão e cuidados com a pele. Recuperou equilíbrio de cabeça e tronco, mobilidade dos membros, função e coordenação dos membros superiores, mas sem recuperação de marcha. Melhora respiratória e redução da secreção. Eupnêica em ar ambiente. Passou a interagir através da fala. Evoluiu dieta oral em todas as consistências. GTT retirada. Independente para a alimentação. Decanulada com sucesso. Manteve incontinência. Alta em out/07. **Discussão:** Esta é uma nova proposta de internação, que só é possível onde a equipe multidisciplinar faz uma abordagem integrada e humanizada do individuo, visando a reabilitação e qualidade de vida. Permitindo o retorno do indivíduo para a sua residência com menor dependência.

ABORDAGEM DO HOSPITAL DIA DO IDOSO DE ANÁPOLIS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM SEQUELA POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: JULIA MARIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

Autores: JULIA MARIA RODRIGUES DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, J. M. R / HDI/SMS- ANAPOLIS; PAULA MARQUES / MARQUES,P. / UNIVANGÉLICA; DENISE BORGES DE ANDRADE MEDANHA / MENDANHA, D. B. A / UNIEVANGÉLICA; ADRINA ALVES TELES / TELES,A. A / UNIEVANGÉLICA; SYLVANA CASTRO SACCHETIM / SACCHETIM,S. C. / UNIEVANGÉLICA;

Número do Painel: 342

Introdução: No Brasil, os Hospitais Dia Geriátricos são instituições que contam com equipes multiprofissionais, onde o idoso é abordado de forma integral. Com intuito de atender às demandas deste grupo etário, Anápolis, GO, conta com o Hospital Dia do Idoso (HDI), unidade municipal de saúde que presta serviços em diferentes níveis de complexidade. No HDI de Anápolis, a maior demanda de atendimentos é decorrente de portadores de sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE). Trata-se de o único centro de referência do Estado de Goiás com este perfil. **Objetivo:** relatar a experiência do HDI de Anápolis, GO, na reabilitação de pacientes com sequelas por AVE. **Método:** são descritas experiências quanto ao fluxo e dinâmica de atendimentos, triagem de pacientes referenciados, atribuições dos membros da equipe de saúde na reabilitação e descrição da estrutura física utilizada para o atendimento dos idosos sequelados por AVE. **Resultados:** os pacientes ingressam no HDI referenciados pelas unidades de atenção básica. Qualquer integrante da equipe está apto a realizar a triagem e prescrever a conduta mais apropriada. A equipe multiprofissional é constituída por fonoaudiólogo que reabilita disfagia e processos afásicos. O fisioterapeuta promove a reestruturação da área motora. O psicólogo oferece suporte psicoemocional, tanto ao paciente quanto ao cuidador. O terapeuta ocupacional utiliza o fazer terapêutico para reabilitar funções. O nutricionista reavalia a dieta em concordância com o balanceamento calórico necessário. O geriatra busca o equilíbrio das doenças crônicas prevenindo iatrogenias medicamentosas. O cardiologista promove estabilização da pressão arterial sistêmica. O trabalho é realizado por um período de seis meses sendo que ao final é realizada uma reavaliação a partir da qual, os pacientes poderão receber alta ou ser remanejados para grupos de manutenção. O HDI conta com estrutura adaptada para atender os idosos na questão de acessibilidade e segurança. Possui três consultórios, sala de fisioterapia, sala para os grupos de atividades equipados com instrumentos de reabilitação e jogos pedagógicos; recepção, sala de reunião, refeitório e auditório. A sala da coordenação engloba a farmácia com medicamentos geriátricos. Todos os ambientes são ventilados e organizados para que o idoso se sinta bem atendido e à vontade. **Conclusão:** Observa-se que o HDI de Anápolis conta uma equipe e estrutura organizada adequados para o atendimento do idoso com sequelas com AVE.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM GRUPO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: CAROLINE GOMES FERREIRA

Autores: CAROLINE GOMES FERREIRA / FERREIRA, C. G. / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE; DENISE DE MEDEIROS GACCIONE / GACCIONE, DM / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE; DANIELA HORIKAWA / HORIKAWA,D. / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE; Ana Cláudia do Nascimento Beraldo Stábile / STÁBILE,A. C. N. B / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE; GIOVANNA DIAS AMATO / AMATO,G. D / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE; CHRISTINE BRUMINI / BRUMINI, C. / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE;

Número do Painel: 343

Introdução: Os idosos representam a população mais frequentemente acometida com doenças do sistema nervoso, estas causam limitações e prejuízo na capacidade funcional destes individuos. A intervenção de uma equipe multidisciplinar é necessária, pois os pacientes apresentam dificuldades não somente decorrentes do quadro neurológico, mas também de aspectos funcionais, sociais, psicológicos,

ambientais e cognitivos. **Objetivo:** Propor, por meio de intervenções da equipe multidisciplinar, ações que minimizem as limitações impostas pelo declínio funcional dos pacientes idosos com sequelas neurológicas. **Material e método:** pacientes idosos com diagnóstico de acidente vascular encefálico ou doença de Parkinson. Os pacientes realizaram intervenção em grupo, com duração de 18 sessões, 1 vez por semana, por 2 horas, sendo 1 hora para terapia ocupacional e fonoaudiologia, com objetivo de estimular aspectos cognitivos como: atenção, concentração, compreensão, expressão, flexibilidade do pensamento, memória e comunicação, envolvendo linguagem, fala, fluência, voz e deglutição; 1 hora com a fisioterapia com o objetivo de orientar pacientes e cuidadores quanto aos exercícios de fortalecimento e alongamento global, treino de marcha e treino de equilíbrio. A equipe multidisciplinar teve o objetivo de esclarecer as patologias, os cuidados pessoais, a higiene bucal, os cuidados com os medicamentos, administração e interações medicamentosas, bem como sobre alimentação saudável, sempre por meio de palestras educativas. Os instrumentos utilizados foram: TUGT convencional e cognitivo, com o objetivo de avaliar a mobilidade e risco de quedas. O HAQ foi utilizado para avaliar a capacidade funcional e para os resultados da amostra foi utilizado o teste *t* student. **Resultados:** O grupo teve a participação de 21 idosos, avaliados mediante o TUGT convencional, apresentando média inicial de 19,52 segundos (DP = 12,6) e final de 16,23 segundos (DP = 11,39) e TUGT cognitivo com média inicial de 11,95 segundos (DP = 15,70) e final de 11,85 segundos (DP = 15,46), apresentando média de fluência inicial de 4,50 palavras (DP 2,36) e final de 6,30 (DP = 2,58). Para a avaliação da capacidade funcional, mediante o HAQ com média inicial de 1,0 (DP = 0,63) e final 0,66 (DP = 0,57). **Conclusão:** A intervenção multidisciplinar foi importante para observar o aumento da capacidade funcional e fluência verbal e diminuição do tempo gasto para desempenhar o TUGT.

ANÁLISE CRÍTICA DA CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS PARA UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: GIOVANNA ARCARO DE LIMA

Autores: Giovanna Arcaro de Lima / Lima, G. A. / HC-FMUSP; Thais rabiatti aurichio / Aurichio, T. R / HCFMUSP; Tatiana Simões de Andrade Silva / Silva, T. S. A. / HCFMUSP; Helena Izzo / Izzo, H. / HCFMUSP; Celisa Tiemi Nakagawa Sera / Sera, C. T. N / HCFMUSP;

Número do Painel: 344

Introdução: Aproximadamente 30% dos idosos da comunidade com 65 anos ou mais caem por ano. Um quinto desses acidentes necessitam de cuidados médicos. Estudos mostram que a intervenção multiprofissional apresenta benefícios para os idosos com história de quedas sendo considerada como uma das estratégias mais eficazes de intervenção. Dentro da intervenção multiprofissional, destaca-se a importância de um treinamento físico específico visando fortalecimento muscular e melhora do equilíbrio para a realização das atividades funcionais de vida diária. **Objetivos:** Análise crítica da elaboração de um protocolo de exercícios físicos para um programa de prevenção de quedas (PPQ) em idosos. CASUÍSTICA E **Métodos:** Estudo prospectivo com idosos ambulatoriais encaminhados de forma consecutiva ao Programa de Prevenção de Quedas que tivessem os seguintes critérios de elegibilidade: idade ≥ 60 anos, pelo menos 1 queda nos ultimos 6 meses, capacidade de subir e descer escadas, sem doença aguda e/ou crônica descompensada e que pudessem comparecer ao hospital durante 12 semanas consecutivas para participarem de aulas educativas sobre quedas e exercícios direcionados para treino de força, marcha e equilíbrio. Os idosos recebiam uma cartilha com os exercícios para que repetissem os exercícios pelo menos mais duas vezes por semana em domicílio. **Resultados:** A cartilha continha inicialmente, 25 exercícios que contemplavam alongamento-aquecimento, fortalecimento muscular principalmente de membros inferiores e exercícios de estratégia de equilíbrio. Durante a execução do protocolo de exercícios, a equipe percebeu que, o número de exercícios era excessiva devido a baixa aderencia da replicação dos mesmos em domicílio, além da dificuldade dos idosos em memorizá-los. Em funçao disso, notamos a importância da cartilha conter não só a orientação por escrito mas também imagens representativas dos exercícios. Diminuimos o número de exercícios para 5 visando melhorar a adesão ao programa e instituimos um diário de exercícios semanal, para que o idoso preenchesse os dias em que executou os exercicios em casa. **Conclusão:** Os idosos que terminaram o programa tiveram avaliação positiva da abordagem após as modificações. Os profissionais conseguiram realizar as adaptaçoes necessárias no programa de exercícios que resultou efetivamente em melhora da aderencia.

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM UMA CLÍNICA GERONTO-GERIÁTRICA EM RECIFE, PE: ÊNFASE NOS AMBIENTES DE LIVRE ACESSO AOS USUÁRIOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: ANTÔNIO DE LUCENA RODRIGUES JÚNIOR

Autores: Antônio de Lucena Rodrigues Júnior / Rodrigues Júnior, A. L. / IGGPE; Ana Katharina de Figueiredo Leite / Leite, A. K. F. / UFPE; Ana Karina Pessoa / Pessoa, A. K. / UFPE;

Número do Painel: 345

O aumento do número de idosos na população mundial e a procura crescente dessa população pelos serviços de saúde tornam necessária a adequação do ambiente construído para promover um atendimento de qualidade, com conforto e segurança, apoiado na legislação vigente no país. Desta forma, foi realizada uma análise dos ambientes de livre acesso de uma clínica gerontogeriátrica em Recife, considerando que, sobretudo, no espaço em questão os clientes devem circular livremente, dependendo o mínimo possível

de apoio, supervisão ou manejo dos profissionais de saúde. Para tanto, foi utilizada como parâmetro a NBR 9050/04 que trata da acessibilidade a edificações, mobiliários, equipamentos e espaços urbanos. Como resultado, obteve-se que mais de metade da clínica encontra-se acessível, no entanto não possui nenhum ambiente que atenda a todos os requisitos, em especial o hall de entrada e os sanitários, que apresentaram maior índice de inadequação. O cumprimento da acessibilidade se faz necessária para acatar as condições mínimas de infraestrutura para um atendimento de qualidade, preconizando em seu próprio espaço garantias de segurança e adequação, e consequentemente a possibilidade de autonomia e independência aos idosos.

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DOS BANHEIROS DA ENFERMARIA GERIÁTRICA DE UM HOSPITAL PARTICULAR DO RECIFE, PE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: ANTÔNIO DE LUCENA RODRIGUES JÚNIOR

Autores: Antônio de Lucena Rodrigues Júnior / Rodrigues Júnior, A. L. / IGGPE; Adriana Regina Paiva da Silva / Silva, A. R. P. / IGGPE; Adriana de Melo Gomes / Gomes, A. M. / IGGPE; Maria do Carmo Lencastre / Lencastre, M. C. / IGGPE; Lucas Gomes de Andrade / Andrade, L. G. / IGGPE;

Número do Painel: 346

Diante do envelhecimento da população idosa brasileira, há a necessidade de estruturação de serviços e de programas de saúde que possam responder às demandas do novo perfil epidemiológico do país. Os idosos utilizam os serviços hospitalares de maneira mais intensa que demais grupos etários, fazendo com que este ambiente hospitalar esteja devidamente acessível, proporcionando independência e autonomia no período de internação do paciente idoso. Este estudo tem como objetivo analisar a acessibilidade dos banheiros da enfermaria de geriatria de um hospital privado na região metropolitana do Recife-PE. Foram realizadas entrevista com os profissionais da equipe de geriatria em relação à acessibilidade dos apartamentos e umas das principais dificuldades encontradas estavam relacionadas com os banheiros. Foram avaliados 17 banheiros, e os itens analisados foram: porta do banheiro, área de transferência para o Box (largura) e (comprimento), largura do Box, comprimento do Box, porta sanfonada do Box, altura da barra de apoio do vaso sanitário, altura da barra de apoio do Box, altura da pia. Em seguida, estes dados foram confrontados com a norma NBR 9050/2004 da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas). Para aquisição dos dados foram utilizados uma trena milimétrica de 1,5 m, e uma câmera fotográfica digital para o registro fotográfico. De acordo com os dados coletados, foram encontrados os seguintes **Resultados:** porta do banheiro: 11,7% dos banheiros apresentaram dimensões menores do que as sugeridas pela norma da ABNT; área de transferência para o Box (largura) : neste item nenhum dos banheiros estão de acordo com a norma confrontada; área de transferência para o box (comprimento) : 35,2% dos banheiros não correspondem as dimensões exigidas pela norma; largura do Box: nenhum dos banheiros estão de acordo com a norma; comprimento do Box: 23,5% dos banheiros estão fora das exigências da norma; porta sanfonada do Box: 58,8% dos banheiros não apresentaram correlação com as normas da ABNT; altura da barra de apoio do vaso sanitário: 47% apresentaram-se inadequados de acordo com a norma; altura da barra de apoio do Box: todos os banheiros estão com suas dimensões corretas de acordo com a norma; altura da pia: todos os banheiros estão dentro dos parâmetros adotados. Desta forma é possível observar que o ambiente não está devidamente acessível de acordo com normas da ABNT, favorecendo o risco de quedas e dificuldades durante a execução de tarefas de cunho íntimo.

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE EM CLÍNICA GERONTO-GERIÁTRICA EM RECIFE, PE: UM ESTUDO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: ANTÔNIO DE LUCENA RODRIGUES JÚNIOR

Autores: Antônio de Lucena Rodrigues Júnior / Rodrigues Júnior, A. L. / IGGPE; Ana Karina Pessoa / Pessoa, A. K. / UFPE; Lucas Gomes de Andrade / Andrade, L. G. / IGGPE; Adriana de Melo Gomes / Gomes, A. M. / IGGPE; Maria do Carmo Lencastre / Lencastre, M. C. / IGGPE;

Número do Painel: 347

O envelhecimento populacional é uma realidade brasileira. Este novo panorama demanda ambientes mais adequados às suas necessidades, principalmente nos serviços de saúde, onde se deve promover um atendimento com conforto, segurança, independência e autonomia. Desta forma, foi realizada uma análise da acessibilidade dos consultórios de uma clínica interdisciplinar de profissionais de saúde na área de geriatria-gerontologia, verificando a adequação do espaço oferecido aos usuários / clientes. Trata-se de um estudo de caso, de caráter exploratório e descritivo. Para avaliação do ambiente, utilizou-se como parâmetro técnico a ABNT/ NBR 9050/04, que estabelece normas de acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Foram analisados os espaços de cinco consultórios, de acordo com variáveis inseridas em checklist, tais como: porta, área de circulação, mesa, lavatório, cadeira/poltrona, cama e piso. Cada variável apresentava suas subseções totalizando 29 itens. Após a obtenção dos dados, observou-se que 43,86% dos itens avaliados nos consultórios estavam adequados e o restante, 56,14% inadequados. Dentre os consultórios, aquele que permitiu maior acesso foi do número 4 (48,28%), seguido do 2 e 3 (44,83%), 1 (41,38%) e por último o 5 (40%). Das variáveis avaliadas, o que chama a atenção são os itens da avaliação referentes ao lavatório e cama, pois todos se apresentaram inadequados. Diante dos resultados, verificou-se a necessidade de realizar modificações físicas, com eliminação das barreiras arquitetônicas existentes, para proteção e prevenção de acidentes e quedas, visando uma infraestrutura que aumente as qualidades fun-

cionais, em conformidade com as necessidades dos clientes/usuários. Nesse sentido, torna-se relevante a realização de futuros estudos que contemplem análises mais aprofundadas sobre a relação entre os usuários desses espaços, as condições de acessibilidade e usabilidade dos mesmos.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PELO HAQ EM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA – RIBEIRÃO PRETO, SP

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: THAMIRES MAXIMO NEVES

Autores: Thamires Máximo Neves / Neves, T. M. / FMRP - USP; Marina Petrella / Petrella, M. / FMRP - USP; Natasha Casteli Bonfim / Bonfim, N. C. / FMRP - USP; Natascia Lumi Adati / Adati, N. L. / FMRP - USP; Larissa Barradas Calado / Calado, L. B. / FMRP - USP; Sílvio Ramos Bernardes da Silva Filho / Silva-Filho, S. R. B. / FMRP - USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N. K. C. / FMRP - USP;

Número do Painel: 348

Com o envelhecimento populacional é importante que estudantes de graduação aprofundem seus conhecimentos relativos ao idoso e ao processo de envelhecimento e as Ligas contribuem para esta formação. O objetivo deste estudo foi avaliar as dificuldades do idoso em executar as atividades que permitam cuidar de si próprio e viver independente na sociedade, bem como correlacionar as mesmas com as medidas de pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD), glicemia, índice de massa corpórea (IMC) e circunferência abdominal (CA). Foram aplicados 97 Questionários da Capacidade Funcional - HAQ (Health Assessment Questionnaire) a idosos, ambos os sexos, atendidos no ambulatório de Geriatria do Centro de Saúde-Escola de Ribeirão Preto de novembro/2009 a maio/2010. O HAQ é composto de 20 perguntas e a pontuação de cada questão varia de 0 a 0,99 = sem incapacidade, 1 a 1,99 = pouca incapacidade, 2 a 2,99 = muita incapacidade e 3 = incapacidade máxima. Foram excluídos idosos com demência moderada/grave. Todos assinaram termo de consentimento. Estatística: Teste "t" de Student não pareado e Coeficiente de Correlação de Spearman. A idade média da amostra foi de 75,6 ± 7,2 (61-93 anos) e 75,8% eram mulheres. Teve-se como resultado HAQ total o valor 0,77 ± 0,75. A amostra feminina teve HAQ de 0,74 ± 0,68 e a masculina de 0,84 ± 0,93, p > 0,05. As atividades do HAQ realizadas com maior dificuldade foram: fazer compras nas redondezas onde mora (14,4%) e levantar os braços e pegar um objeto de aproximadamente 2,5kg, que está posicionado pouco acima da cabeça (13,4%). 94,8% referiram levar à boca um copo ou xícara cheia sem dificuldade. Comparando-se o HAQ total com as medidas de PAS, PAD, glicemia, IMC e CA houve correlação positiva entre maior pontuação no HAQ com maior CA no grupo feminino (r = 0,28; p = 0,02). Na faixa etária mais jovem (60-74 anos) houve correlação positiva entre maior PAD e PAS e maior HAQ (PAS: r = 0,38 e p = 0,02; PAD: r = 0,39 e p = 0,01). Não houve diferença significativa entre o HAQ ao comparar as faixas de 60-74 e 75 anos ou mais. Concluindo, homens e mulheres relataram realizar atividades independentes na sociedade de forma semelhante. Mulheres com maior circunferência abdominal apresentaram pior capacidade funcional segundo HAQ. Nos mais jovens (60-74 anos) maior PAS e PAD foram associados à pior desempenho funcional.

AVALIAÇÃO DE BENEFÍCIO DO USO BILATERAL SOBRE O UNILATERAL DE PRÓTESES AUDITIVAS EM UM GRUPO DE PACIENTES COM MAIS DE 60 ANOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: JACKELINE MARTINS

Autores: Angela Ribas / Ribas, A / UTP; Jackeline Martins / Martins, J / UTP; Camila Santoro / Santoro, C / UTP;

Número do Painel: 349

Introdução: A audição desempenha um papel importantíssimo na sociedade, pois é base do desenvolvimento da comunicação humana. A perda auditiva causada pelo envelhecimento, a presbiacusia, constitui-se um problema pois limita ou impede o seu portador de desempenhar plenamente o seu papel na sociedade. Nestes casos a indicação da prótese auditiva é aconselhável e a literatura recomenda o uso de dois aparelhos, um em cada ouvido. **Objetivo:** Verificar o benefício do uso bilateral sobre o unilateral de próteses auditivas em um grupo de idosos, por meio do questionário de avaliação de satisfação denominado QI-AASI. **Método:** Aplicou-se o questionário a uma casuística composta por 51 pacientes com mais de 60 anos, de ambos os sexos, alfabetizados, portadores de perda auditiva do tipo neurossensorial bilateral descendente, compatível com presbiacusia, e usuários de prótese auditiva uni (35% da amostra) ou bilateral (65% da amostra). **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significante ao compararse o grau de satisfação dos usuários de prótese uni ou bilateral. Os dois grupos, na maioria, referem usar o aparelho mais de 8 horas por dia (44% unilateral e 52% bilateral); informam que o aparelho auxilia muito na comunicação (89% unilateral e 73% bilateral); percebem que a dificuldade auditiva é mínima quando estão de aparelho (72% unilateral e 58 bilateral); informam que o uso da prótese devolveu-lhes a alegria de viver (89% unilateral e 82% bilateral). O fato da indicação ter sido feita para um ou dois ouvidos dependeu das seguintes variáveis: opção do paciente (32%) ; perdas auditivas assimétricas que impossibilitaram a adaptação bilateral (46%) ; problemas com a concessão pelo Programa de Saúde Auditiva (12%) ; outras (10%). **Conclusão:** Verificou-se que, no grupo estudado, a adaptação uni ou bilateral da prótese auditiva não interferiu no processo de adaptação, desempenho comunicativo ou sociabilização do usuário. Este fato é importante e deve ser considerado pela classe fonoaudiológica e médica, já que muitos idosos resistem ao uso de dois aparelhos por questões estéticas e financeiras.

AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO AMBIENTAIS PARA QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: PAULA MARIA MACHADO ARANTES

Autores: Atalanta Soares Garro / Garro, AS. / Prefeitura de Belo Horizonte; Camila de Almeida Teixeira / Teixeira, CA. / Prefeitura de Belo Horizonte; Cléia Madeira e Silva / Silva, CM. / Prefeitura de Belo Horizonte; Ludmila Sartori Albernaz / Albernaz, LS. / Prefeitura de Belo Horizonte; Natasha Valeska Maia Gonçalves de Faria Rey / Rey, NVMGF. / Prefeitura de Belo Horizonte; Paula Maria Machado Arantes / Arantes, PMM. / Prefeitura de Belo Horizonte;

Número do Painel: 350

Introdução: As quedas constituem um grave problema na atenção à saúde do idoso. Elas geralmente têm etiologia multifatorial e complexa. Esta complexidade, associada às graves consequências geradas pelas quedas, impõe aos profissionais de saúde o grande desafio de identificar os possíveis fatores de risco o mais precoce possível. **Objetivo:** Avaliar a presença e fatores de risco ambientais em domicílios de idosos ou adultos com instabilidade postural atendidos pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF/Noroeste – da Prefeitura de Belo Horizonte. **Metodologia:** Foi elaborado um questionário composto por 25 itens descritos na literatura como fatores de risco extrínsecos para ocorrência de quedas. Vários ambientes foram avaliados: quarto, banheiro, cozinha e área, escada e áreas de circulação, área exterior e fatores gerais (aplicáveis a vários ambientes). Este questionário foi aplicado por fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais em 26 domicílios. **Resultados:** Apenas em uma casa não residia nenhum idoso. A média de idosos por casa foi 1,17 (DP = 0,51). A idade dos idosos foi 75 ± 13,2 anos. Ocorrência de quedas foi relatada por 83,3% dos idosos e apenas 16,7% das casas já tinham recebido alguma orientação sobre a adaptação do ambiente. Todas as casas apresentaram pelo menos 6 fatores de risco. Os fatores de risco mais presentes foram presença de desníveis, sem rampas (94,4%), ausência de apoio fixo próximo à cama (94,4%), ausência de piso antiderrapante no box (94,4%), ausência de tapete externo de borracha com ventosas e barras de apoio na cozinha e área de serviço (94,4%). Os fatores de risco menos presenciados foram: presença de vão entre os degraus (0%), desnível no box do banheiro superior a 1,5 cm (6,3%), presença de fios no chão (11,1%) e armários muito altos na cozinha (12,5%). **Conclusão:** Os resultados do estudo indicam que houve alta frequência de fatores de risco ambientais nos domicílios avaliados, assim como alta frequência de ocorrência de quedas. Considerando a importância da prevenção das quedas, é necessário que sejam investigadas e implantadas estratégias para facilitação da realização das adaptações necessárias.

AVALIAÇÃO E PROGRAMA TERAPÊUTICO OCUPACIONAL PARA PACIENTE IDOSO INTERNADO NA UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: ADRIANA REGINA PAIVA DE FRANÇA

Autores: Adriana Regina Paiva da Silva / Silva, A. R. P. / IGGPE; Antônio de Lucena Rodrigues Júnior / Rodrigues Júnior, A. L. / IGGPE; Catharina Machado Portela / Portela, C. M. / IGGPE; Erika Medeiros de Oliveira Santos / Santos, E. M. O. / IGGPE; June Elen dos Santos Ivo / Ivo, J. E. S. / IGGPE;

Número do Painel: 351

Introdução: A Unidade de Cuidados Especiais (UCE) faz parte da estrutura de um hospital e está destinada aos cuidados de quem está sob risco de morte, precisa de monitoramento 24h e/ou observação de paciente pós-cirúrgico. Muitas vezes o quadro clínico do idoso internado nos cuidados especiais é bastante delicado. A terapia ocupacional intervém de modo a minimizar os efeitos desta internação. Dentro da UCE o programa terapêutico pode evitar sequelas decorrentes da internação e patologia. **Objetivo:** Descrever a avaliação e programa terapêutico ocupacional de um paciente idoso internado em Unidade de Cuidados Especiais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da avaliação e programa terapêutico ocupacional baseado no modelo de Medida Canadense de Desempenho Ocupacional. Discussão e **Resultados:** Na avaliação do paciente foi utilizado a Medida da Independência Funcional (MIF) e observados os seguintes aspectos: físico, cognitivo, sensorial e ambiental. Onde nos aspectos físicos observamos se havia presença de: deformidades, cicatriz, úlceras e a postura; no aspecto cognitivo: linguagem, comunicação e memória; no aspecto sensorial: percepção de dor e temperatura; no aspecto ambiental: o quarto e banheiro. O paciente estava estável e respondendo algumas perguntas da avaliação junto com o cuidador. O programa terapêutico ocupacional foi elaborado com os seguintes **Objetivos:** posicionamento no leito, mudanças de decúbito, transferências (cama – cadeira - poltrona), uso adequado da cadeira de rodas e higiênica, orientação e treinamento para o cuidador em relação as Atividades de Vida Diária, inserção de estímulos cognitivos e humanização do espaço físico. **Conclusão:** Podemos dizer que no cotidiano da prática hospitalar e mais recentemente dentro das UCE os terapeutas irão enfrentar desafios que aparecem das demandas institucionais e populacionais, mas essa complexidade parece gerar avanços significativos para a Terapia Ocupacional fazendo com que a profissão alcance um maior reconhecimento no campo da assistência à saúde no contexto hospitalar.

CAPACIDADE FUNCIONAL E A MARCHA DE PACIENTES COM DISTÚRBIOS DO EQUILÍBRIO CORPORAL APÓS REABILITAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: FLÁVIA DONÁ

Autores: Juliana Quirino Thomaz / Thomaz, J. Q. / UNIBAN-BRASIL; Denise Alves dos Reis Maia / Maia, D. A. R. / UNIBAN-BRASIL; Cristiane Akemi Kasse / Kasse, C. A. / UNIBAN-BRASIL; Juliana

Maria Gazzola / Gazzola, J. M. / UNIBAN-BRASIL; Flávia Doná / Doná, F. / UNIBAN-BRASIL;

Número do Painel: 352

Introducão: o distúrbio do equilíbrio corporal de origem vestibular no idoso pode comprometer a sua qualidade de vida, as suas atividades sociais e o seu desempenho funcional. **Objetivo:** verificar os efeitos da reabilitação do equilíbrio corporal, em idosos com disfunção vestibular crônica, em relação aos aspectos clínicos, funcionais e de qualidade de vida. **Método:** estudo prospectivo piloto de 15 idosos, com diagnóstico de vestibulopatia crônica, submetidos à reabilitação do equilíbrio corporal personalizada. Os parâmetros analisados antes e após a reabilitação foram: sintomas otoneurológicos, desempenho à marcha (Dynamic Gait Index - DGI), impacto da tontura na qualidade de vida (Dizziness Handicap Inventory - DHI) e a capacidade funcional (Questionário do Brazilian Multidimention Functional - BOMFAQ). A reabilitação físicofuncional foi individualizada, totalizando 12 a 16 sessões de 50 minutos, constituída por exercícios de reabilitação vestibular e treinamento do equilíbrio corporal estático e dinâmico. Os pacientes também receberam orientações para a restrição de cafeína, refrigerante, fritura e açúcares. Para a análise dos resultados utilizou-se testes não paramétricos de MacNemar e de Wilcoxon ($p < 0,05$). **Resultados:** a amostra caracterizou-se por maioria feminina (93,3%), com média etária de 72,1 anos (DP = 7,7). Os sintomas otoneurológicos prevalentes foram: tontura (100,0%), instabilidade corporal (100,0%), zumbido (66,7%), nausea (40,0%) e oscilopsia (33,3%). Os resultados das avaliações funcionais e de qualidade de vida pré-tratamento foram: DGI = 19,4 pontos (DP = 3,4); 60,0% do idosos apresentaram incapacidade funcional moderada (BOMFAQ); DHI = 35,5 pontos (DP = 13,3). Observou-se que após as sessões de fisioterapia, os idosos apresentaram redução ou remissão dos sintomas ($p < 0,05$), maior desempenho à marcha (DGI = 22,6 pontos; DP = 1,4) e melhora da capacidade funcional ($p < 0,005$) e da qualidade de vida (DHI = 6,2 pontos; DP = 8,4; $p < 0,001$). **Conclusão:** a reabilitação vestibular e do equilíbrio corporal personalizada foi efetiva em idosos com vestibulopatia crônica, em relação aos aspectos clínicos, funcionais e de qualidade de vida. A adequada identificação da doença e das alterações clínicofuncionais foram indispensáveis para a implementação do tratamento apropriado.

ABORDAGEM NUTRICIONAL E FONOAUDIOLÓGICA EM IDOSO FRÁGIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: MÁRLI DE BORBOREMA NEVES

Autores: Márli de Borborema Neves / Neves, M. B. / CIPI/UnATI/UERJ; Izaura Barreto / Barreto, I. / CIPI/UnATI/UERJ; Maria Angélica Sanchez / Sanchez, M. A. / CIPI/UnATI/UERJ;

Número do Painel: 353

Introdução: A disfagia pode ser causada por vários fatores, como doenças neurológicas (demências, Doença de Parkinson), alterações mecânicas, medicamentosas, entre outros. Neste distúrbio da deglutição, o paciente pode apresentar desnutrição, desidratação e aspiração de alimentos, saliva ou secreções para a árvore traqueobrônquica. Em avaliação fonoaudiológica evidenciou-se caso de disfagia orofaríngea neurogênica em grau moderado, com queixa de engasgos frequentes. Em avaliação nutricional, apresentou-se eutrófica limítrofe (IMC: 22 kg/m^2), com queixa de perda ponderal e inapetência. **Objetivo:** Nutrir e hidratar por via oral, com segurança, idosa frágil portadora de doença de Parkinson, depressão e síndrome demencial. **Métodos:** Estudo de caso de uma idosa frágil, 81 anos, portadora de doença de Parkinson, depressão e síndrome demencial acompanhada por uma equipe multidisciplinar de um ambulatório de serviço de geriatria, em Hospital Universitário, na cidade do Rio de Janeiro. A conduta de tratamento adotada, priorizou o protocolo de consistência de dietas adaptadas ao idoso frágil com distúrbio de deglutição, utilizado neste ambulatório, com o acompanhamento mensal pelo serviço de fonoaudiologia e nutrição. **Resultados:** Através da avaliação subjetiva e de relato do informante, observou-se melhora do estado de alerta geral, da disposição, do humor e da interação da idosa com o meio. Com a estabilidade das condições clínicas e maximização das funções neurovegetativas, ocorreu durante as refeições, melhora do controle motor oral e da participação do sistema estomatognático, resgate do prazer alimentar e reversão do quadro de inapetência culminando no ganho ponderal progressivo. **Conclusão:** A abordagem fonoaudiológica e nutricional, atuando em parceria, proporciona ao paciente uma dieta por via oral de forma segura, sem riscos de broncoaspiração, confluindo as necessidades calóricas e de ingestão, de acordo com a consistência do alimento e do volume administrado.

ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS DIABÉTICOS EM CAMPINAS SEGUNDO O ÍNDICE DE CONDIÇÃO DE VIDA-ESTUDO FIBRA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: MARIA INÊS TADONI

Autores: Maria inês Tadoni / Tadoni,M. I / UNICAMP;

Número do Painel: 354

O *Diabetes mellitus* (DM) é uma síndrome crônica passível de prevenção e/ou de postergar-se seu aparecimento e suas complicações, embora nem sempre estas medidas estejam disponíveis e acessíveis à população. Um elemento importante que reflete as condições de vida da população é o acesso a serviços essenciais, como os da saúde. O presente estudo objetivou analisar, no município de Campinas, as associações entre diabetes autorreferido, acesso aos serviços de saúde, variáveis controladas por idade, gênero, escolaridade, renda e Índice de Condições de Vida (ICV), um indicador para distinguir as áreas de abrangência dos Centros de Saúde com diferentes níveis de vulnerabilidade social. É um estudo descritivo e transversal. Os idosos,

com 65 anos e mais, foram selecionados do banco de dados do "Estudo da fragilidade em idosos brasileiros" (FIBRA), estudo multicêntrico e multidisciplinar, sem dados publicados. A amostra contou com 286 indivíduos, que cumpriam as condições: a) ter cerca de 100 idosos de cada um dos três estratos de ICV b) todos os casos incluídos na sub amostra deveriam ter 100% de informações acerca das variáveis de interesse para esta investigação. As variáveis foram submetidas a análises descritivas e as categóricas a testes estatísticos. 22,38% dos idosos referiram ter diagnóstico médico de DM. Quanto ao tipo de serviço de saúde procurado em caso de necessidade 53,85% dos idosos disseram usar mais o SUS e 46,15% relataram utilizar serviços privados de saúde. A maior procura pelos serviços públicos vinculados ao (SUS) foi dos homens (65,85%), nos idosos com menor escolaridade e renda e nos idoso que residiam em áreas com ICV baixo. Os idosos filiados a plano ou seguro de saúde eram 48,42%, com maior cobertura para mulheres (53,92%) e estes serviços eram procurados por idosos com maior numero de escolaridade formal ou maior renda. Não houve diferença estatística entre procura ou não de serviços públicos considerando-se os idosos que referiam ser diabéticos e os que não referiram. 89,47% dos idosos que referiram DM faziam tratamento. Concluímos que nessa pesquisa os idosos relataram uma expressiva cobertura por plano de saúde, os diabéticos em sua maioria relataram fazer tratamento indistintamente nos serviços públicos ou privados e o conhecimento desse acesso e cobertura podem auxiliar na avaliação e no planejamento de ações em saúde que necessitam ser diferenciadas segundo o ICV destes idosos.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS DA VILA RESIDENCIAL DA UFRJ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ANA CRISTINA DE MACENA FREITAS

Autores: Ana Cristina de Macena Freitas / Freitas, A. C. M. / UFRJ; Beatriz Silva Dambacher / Dambacher, B. S. / UFRJ; Maria Auxiiadora Santa Cruz Coelho / Coelho, M. A. S. C. / UFRJ;

Número do Painel: 355

Introdução: O contingente populacional acima de 60 anos vem aumentando nas últimas décadas. Esse incremento no número de idosos vem sendo acompanhado por grande interesse nas alterações fisiológicas. O idoso apresenta importantes modificações fisiológicas em relação ao adulto, que o coloca em uma situação de maior risco nutricional. Faz-se necessário o desenvolvimento e aplicação de técnicas apropriadas aos idosos, que permitam um diagnóstico adequado do estado nutricional. A Equação de Siri utiliza as dobras cutâneas cujas medidas podem ser influenciadas pela diminuição da elasticidade e hidratação da pele, relacionada à idade, bem como pela redistribuição do tecido adiposo no idoso. O método de bioimpedância, baseado nas diferentes características condutoras da massa de gordura corporal e da massa livre de gordura devido ao seu diferente grau de hidratação. **Objetivo:** Objetivou-se determinar e comparar o percentual de gordura corporal obtidos pela aplicação da Fórmula de Siri e pelo método de bioimpedância elétrica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, no qual foram avaliados 97 idosos moradores da Vila Residencial/ UFRJ. Para determinar a% de gordura através da Fórmula de Siri realizou-se as seguintes dobras cutâneas: tricipital, bicipital, subescapular e suprailíaca. Foram somadas e inseridas na fórmula de densidade para idade e sexo correspondente. Para determinar a% de gordura pela bioimpedância elétrica utilizou aparelho tetrapolar com eletrodos de gel. A coleta dos dados foi realizada em ficha própria, tabulada em uma planilha, utilizando o software MS-Excel. Para análise estatística realizou-se o teste t de student pareado utilizando o programa de computador SPSS 15. 0 (Statistical Package for the Social Science), considerando um nível de significância de 5%. **Resultado:** Dos 97 idosos em análise pode-se relatar que tem média de 68,93 anos (60 anos – 89 anos). Obteve-se a média da% de gordura pela biompedancia de 30,04% (5% - 46%) e da média% de gordura pela Fórmula de Siri de 36,68% (12,9% - 49,59%). Através da análise estatística pode-se observar que o p-valor foi de 0,001. **Conclusão:** A análise do resultado demonstra que houve diferença significativa entre os métodos utilizados, resultado este que pode ser justificado devido às alterações corporais ocorridas com o processo de envelhecimento. Sendo assim as características do idoso, suas modificações fisiológicas, devem ser consideradas na escolha do método mais adequado para sua avaliação.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MÉTODOS DE MEDIDAS DE ALTURA EM IDOSOS DA VILA RESIDENCIAL DA UFRJ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: BEATRIZ SILVA DAMBACHER

Autores: Beatriz Silva Dambacher / Dambacher, B. S. / UFRJ; Ana Cristina de Macena Freitas / Freitas, A. C. M. / UFRJ; Maria Auxiiadora Santa Cruz Coelho / Coelho, M. A. S. C. / UFRJ;

Número do Painel: 356

Introdução: A avaliação nutricional do idoso é importante para uma prescrição dietética mais eficaz. Dentro da avaliação nutricional encontra-se a avaliação antropométrica. Deve-se destacar que algumas alterações que ocorrem com o envelhecimento podem comprometer a determinação de um diagnóstico antropométrico preciso. Assim cuidados específicos devem ser realizados para neutralizar ou amenizar o efeitos das alterações encontradas nos idosos Em relação a altura, estudos apontam uma redução com a idade. A estimativa da altura através da altura do joelho é utilizada para estimar a altura de idosos acamados, com severa curvatura espinhal ou incapazes de manter-se em pé.

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi comparar a altura medida e altura estimada através da altura do joelho dos idosos da Vila Residencial/UFRJ. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, no qual foram avaliados 113 idosos moradores da Vila Residencial/UFRJ, com análises do subprojeto "Diagnóstico e Promoção Nutricional e de Saúde dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ/CCDC/CRJ". Para determinar a altura medida utilizou uma fita inelástica graduada em centímetros. Para o cálculo da altura estimada utilizou a fórmula de Chumlea (1992) a qual utiliza a altura do joelho. A coleta dos dados foi realizada em ficha própria, sendo tabulada em uma planilha de cálculo elaborada, utilizando o software MS-Excel (Microsoft, EUA). Para análise estatística realizou-se o teste t de student pareado utilizando o programa de computador SPSS 15. 0 (Statistical Package for the Social Science), considerando um nível de significância de 5%. **Resultado:** A população em análise tem média de idade de 68,8 anos (60 anos – 89 anos). Dos 113 idosos obteve-se a média da altura estimada de 151,54cm (91,44cm -174,242cm) e da altura medida a média foi de 155,22cm (138cm - 181,5cm). Através da análise estatística pode-se observar que o p-valor foi de 0,016. **Conclusão:** Podemos assim concluir que a análise demonstrou ter tendência a diferença significativa entre os métodos utilizados, pois o resultado encontra-se muito próximo do mínimo, sendo assim justifica-se a utilização do método estimativo para altura dos idosos, visto que a altura medida pode ter seu valor mascarado, devido aos idosos sofrem alterações que acompanham o envelhecimento.

ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO DE MICRONUTRIENTES EM ALIMENTAÇÃO OFERECIDA A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ADRIANA KELLER COELHO

Autores: Adriana Keller Coelho / Coelho, A. K. / PUC Minas; Alessandra Hugo de Souza / Souza, A. H. / PUC Minas;

Número do Painel: 357

Objetivo: Avaliar o percentual de adequação da dieta oferecida em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de Belo Horizonte - MG, para as vitaminas: A (Retinol), vitamina B1 (Tiamina), vitamina B2 (Riboflavina), vitamina B3 (Niacina), vitamina B6 (Piridoxina), vitamina B9 (Folato), vitamina B12 (Cobalamina) e vitamina E (Tecoferol) e minerais: Cálcio, Ferro, Fósforo, Iodo, Magnésio, Selênio e Zinco com base nas recomendações atuais de micronutrientes para gênero e faixa etária. **Metodologia:** A amostra foi composta por 30 idosos com idade ≥ 60 anos, de ambos os sexos, residentes em uma instituição de longa permanência filantrópica de Belo Horizonte. Para determinação da adequação nutricional da dieta utilizou-se Método Retrospectivo: Registro do tipo e quantidade de alimentos oferecidos na instituição por um período de 7 dias para dieta de consistência normal, obtendo-se assim a média de vitaminas e minerais ofertados. Para avaliação do percentual de adequação considerou-se os valores de referência para a ingestão dietética referencial - IDRs (2002) e médias estimadas para grupos. Para análise dos resultados foram usados os softwares Excel - Versão XP e DietWin Profissional - Versão 2002 e nível de adequação de 100%. **Resultados:** Considerando-se a IDRs para determinar a adequação da dieta oferecida, os percentuais obtidos foram: Retinol 149%, Tiamina 69%, Riboflavina 159%, Niacina 93%, Piridoxina 210%, Folato 34%, Cobalamina 177%, Tocoferol 62%, Cálcio 64%, Ferro 120%, Fósforo 168%, Iodo 194%, Magnésio 53%, Selênio 0,10% e Zinco 70%. Portanto, dos micronutrientes avaliados 53,3% apresentam nível de adequação insuficiente. **Conclusão:** Este estudo caracteriza a inadequação da dieta institucional oferecida, com oferta excessiva das vitaminas Retinol e Piridoxina e dos minerais Ferro, Fósforo e Iodo cujos efeitos são deletérios à saúde em doses elevadas, contrapondo-se à oferta insuficiente da maioria das vitaminas e minerais estudados, de essencial importância na saúde dos idosos assistidos. Nesse contexto, apesar do conhecimento do importante papel da Nutrição na promoção da saúde, prevenção e controle de doenças, as ações em Alimentação e Nutrição em ILPIs necessitam ser implementadas para o cumprimento de seu objetivo de proporcionar assistência gerontogeriátrica que atendam às necessidades de seus residentes.

ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE MULHERES SENESCENTES PRATICANTES DE PILATES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: BRENA GUEDES DE SIQUEIRA RODRIGUES

Autores: Brena Guedes de Siqueira Rodrigues1 / Siqueira Rodrigues, B. G. / UCB/RJ; Natáli Valim Oliver Bento Torres / Bento Torres, N. V. O / UFPA; Raphaella Santos Loureiro / Loureiro, R. S. / UNAMA; Ediléa Monteiro de Oliveira / OLIVEIRA, E. M. / UCB/RJ; Samária Ali Cader / CADER, S. A. / UCB/RJ; Estélio Henrique Martin Dantas / Dantas, E. H M. / UCB/RJ;

Número do Painel: 358

Introdução: Dentre as mudanças físicas características do envelhecimento, destaca-se: aumento do peso corporal, diminuição da massa magra e acúmulo de tecido adiposo. O aumento do índice de massa corporal (IMC) deve ser controlado, com o intuito de evitar quadros de obesidade. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da prática de Pilates em relação ao índice de massa corporal de mulheres senescentes. **Métodos:** Foram selecionadas 52 voluntárias, do sexo feminino, as quais atendiam aos critérios de inclusão, que consistiram em estar sem praticar atividade física regular há pelo menos seis meses, capacidade para realizar atividades da vida diárias sem auxilio, aptidão física para a prática de Pilates e a não realização de outra atividade física durante a participação no projeto; assim como os de exclusão, patologias que oferecessem limitações físicas ou que interferissem nas funções de atenção e cognição, assim como aquelas

que faziam uso de medicação controlada (com exceção de hipertensas e diabéticas controladas). As voluntárias foram submetidas à avaliação geral e do IMC. Para avaliação do peso corporal utilizou-se uma balança adulta mecânica com capacidade de 150kg (Instituto São Paulo/Brasil) e um estadiômetro portátil (Sanny). O IMC foi calculado através da fórmula, onde o peso corporal é divido pelo quadrado da altura do individuo. As voluntárias foram divididas em grupo controle (GC: n = 25, idade = 66,92 ± 3,9 anos) e experimental (GE: n = 27, idade = 65,2 ± 3,9 anos). O GE foi submetido a uma série de dez exercícios, realizados em aparelhos que compõem do método Pilates, pelo período de oito semanas, com frequência de duas vezes semanais e duração de 60 minutos em cada sessão. As voluntárias foram instruídas a não realizar alterações em seus hábitos alimentares durante o período da pesquisa. Foi realizada estatística descritiva e o teste de Shapiro-Wilk para análise da normalidade. O nível de significância foi considerado de $p \leq 0,05$. **Resultados:** O teste de Shapiro-Wilk indicou normalidade das amostras. O teste Student-T demonstrou diferença significativa na análise do pós-teste do peso corporal do GE ($p = 0,0414$), enquanto que não houve diferença no peso do GC ($p = 0,2615$). Em relação ao IMC, obteve-se diferença estatisticamente significativa do GE ($p = 0,0449$) em relação ao GC ($p = 0,2587$). **Conclusões:** Os resultados indicaram que a prática de Pilates, por mulheres senescentes, promove redução estatisticamente significativa no IMC.

ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA MARCHA DE IDOSAS DIABÉTICAS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: DANIELA MARIA DA CRUZ DOS ANJOS

Autores: Daniela Maria da cruz dos Anjos / Anjos, M. C. A / UFMG; Bruno de Souza Moreira / Moreira,B. S / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S / UFMG; Henrique de Alencar Gomes / Gomes, H. A / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P / UNIBH; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C / UFMG; Renata Kirkwood / Kirkwood, R / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M / UFMG;

Número do Painel: 359

Introdução: Indivíduos com diabetes tendem a ter um processo de envelhecimento acelerado e maior risco de declínio da funcionalidade motora e desempenho físico que os não diabéticos. As incapacidades físicas decorrentes dessa doença podem acarretar alterações na marcha. Alterações na marcha estão associadas com quedas, levando a hospitalização e aumento da morbi-mortalidade em idosos. O conhecimento dos parâmetros da marcha de idosas diabéticas pode aprimorar as intervenções terapêuticas prevenindo quedas e incapacidades. **Objetivo:** Analisar os aspectos temporais e espaciais da marcha de dois grupos de idosas residentes na comunidade, com e sem diabetes, por meio de análise multivariada e análise discriminante. **Métodos:** Participaram do estudo 114 idosas, sendo 57 diabéticas (71,25 ± 4,81 anos) e 57 não diabéticas (71,84 ± 4,79 anos). Para o registro das variáveis espaço-temporais da marcha foi utilizado o sistema GAITRite®. **Resultados:** Não foi encontrada diferença significativa entre os grupos para as variáveis idade, altura e IMC ($p > 0,05$). Foi realizada uma análise multivariada levando em consideração a variável independente grupo (ser ou não diabética) e as variáveis dependentes (comprimento do passo, base de suporte, tempo da fase de apoio, balanço e duplo apoio e velocidade da marcha normalizada pelo comprimento do membro inferior). De acordo com critério de Wilks, as variáveis dependentes foram significativamente afetadas pela variável grupo ($p < 0,000$). Em seguida, foi conduzida uma análise discriminante para determinar quais das variáveis dependentes que melhor discriminariam os grupos. O critério de Wilk's lambda foi significativo ($p < 0,000$), rejeitando a hipótese nula que o valor da função discriminante é a mesma para os dois grupos. A análise discriminante mostrou que as variáveis têmporo-espaciais, velocidade normalizada e tempo da fase de apoio melhor discriminam os dois grupos, classificando corretamente 68,4% das observações. As diabéticas apresentaram menor velocidade da marcha e maior tempo na fase de apoio (1,43 ± 0,2 m/s; 0,622 ± 0,05s) em relação às não diabéticas (1,57 ± 0,2 m/s; 0,617 ± 0,04s). **Conclusão:** A diminuição da velocidade e aumento do tempo gasto na fase de apoio da marcha observado em idosas diabéticas refletem a insegurança e instabilidade da marcha presentes nesse grupo. Podemos inferir clinicamente, que seriam mecanismos compensatórios usados na marcha pelas idosas diabéticas para a prevenção de quedas. Apoio: CNPq, Capes e FAPEMIG

ASPECTOS FUNCIONAIS DA MASTIGAÇÃO E PERDA DE PESO EM IDOSOS DE CAMPINAS, SP

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: LUÍSA HELENA DO NASCIMENTO TÔRRES

Autores: Luísa Helena do Nascimento Tôrres / Tôrres, L. H. N. / FOP - UNICAMP; Débora Dias da Silva Harmitt / Silva, D. D. / USP; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / UNICAMP; Juliana Balbinot Hilgert / Hilgert, J. B. / UFRGS; Fernando Neves Hugo / Hugo, F. N. / UFRGS; Maria da Luz Rosário de Sousa / Sousa, M. L. R. / FOP - UNICAMP;

Número do Painel: 360

Introdução: Uma saúde bucal precária, representada por perda dental e edentulismo, e reabilitações protéticas inadequadas podem provocar mudanças na seleção dos alimentos e, consequentemente, alterações no padrão antropométrico, incluindo perda de peso. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar se a perda de peso está associada com a condição bucal percebida e com os aspectos funcionais da alimentação autorrelatados entre idosos com 65 anos de idade ou mais. **Métodos:** Este estudo é parte de um projeto maior realizado pela Rede FIBRA em Campinas, SP.

A amostra foi composta por 900 idosos independentes. As variáveis independentes avaliadas foram: presença de dente natural, uso de dentadura, arcada em que usa dentadura, dentadura machuca ou cai, comer com a dentadura, dor nos dentes nos últimos 6 meses, xerostomia, ferida na boca ou lábio, autopercepção de saúde bucal, dificuldade ou dor para mastigar e engolir comida dura, mudança no paladar, dificuldade ou dor para mastigar comida dura, dificuldade ou dor para engolir, sensação de alimento parado ou entalado, retorno do alimento da garganta para a boca ou para o nariz, pigarro depois de comer, engasgos ao se alimentar ou ingerir líquidos. A variável de desfecho foi perda de peso não intencional autorrelatada (≥ 4,5 kg ou ≥ 5% do peso corporal no ano anterior). Foi realizado o teste qui-quadrado para verificar a associação entre as variáveis de saúde bucal e o desfecho de interesse. **Resultados:** A média de idade foi 72,8 anos, 69,3% eram mulheres e 40% da amostra ganha entre um e três salários mínimos. O edentulismo está presente em 49% da amostra. A xerostomia foi relatada por 57,4% dos idosos (p = 0,005), 89,4% (p = 0,009) não perceberam mudança no paladar ou dificuldade para diferenciar sabores e 23,8% sentem sensação de alimento parado ou entalado (p = 0,03), sendo que as demais variáveis estudadas não foram significativas. **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que a perda de peso está relacionada com xerostomia, mudança no paladar ou dificuldade para diferenciar sabores e sensação de alimento parado, e assim alterações funcionais percebidas devem ser consideradas em estudos sobre saúde do idoso.

ASSOCIAÇÃO DE EQUILÍBRIO E MOBILIDADE COM SÍNDROME METABÓLICA E TONTURA EM IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO GERIÁTRICO UNIVERSITÁRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: Carla Helena Augustin Schwanke

Autores: Carina Corrêa Bastos / BASTOS, C. C. / PUCRS; Vera Elizabeth Closs / CLOSS, V. E. / PUCRS; Ana Elisa Vieira Senger / SENGER, A. E. / PUCRS; Denise Rotta Ruttkay Pereira / PEREIRA, D. R. R. / PUCRS; Luiza Baptista Mallmann / MALLMANN, L. B. / PUCRS; Irenio Gomes da Silva Filho / GOMES, I. / PUCRS; Carla Helena Augustin Schwanke / SCHWANKE, C. H. A. / PUCRS;

Número do Painel: 361

Introdução: o envelhecimento favorece o aparecimento de doenças de origem vestibular, sensoriais, disfunções cerebrovasculares, cardiovasculares, metabólicas e outras. O equilíbrio corporal ocorre através da interação funcional entre o ouvido interno (labirinto), os olhos, os receptores sensoriais da pele, músculos e articulações e o sistema nervoso central, surgindo desequilíbrio quando algo interfere no funcionamento normal deste sistema. Os distúrbios do equilíbrio compõem um dos fatores etiológicos centrais de instabilidade em idosos, podendo levar a quedas, à incapacidade funcional e dependência. A síndrome metabólica (SM) também é frequente entre os idosos e alguns de seus componentes (*diabetes mellitus* e hipertriglicedemia) estão associados a alterações do equilíbrio. Objetivos: verificar a associação de equilíbrio e mobilidade com SM, tontura e dados sociodemográficos (idade, escolaridade e renda) em idosos atendidos em um ambulatório geriátrico universitário. Métodos: trata-se de um estudo transversal, descritivo-analítico para o qual foram avaliados 32 idosos que tiveram seu primeiro atendimento em um ambulatório de um serviço de Geriatria universitário no período de janeiro a abril de 2010. Foram excluídos aqueles que apresentavam alterações físicas e/ou cognitivas que impossibilitassem a realização da entrevista e dos testes de equilíbrio e mobilidade. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, a Escala de Equilíbrio de Berg e o Timed up and Go Test (TUGT). O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão Científica e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino superior. Resultados: a média da idade foi de 73,56 ± 7,80 anos (mínima de 60 e máxima de 90 anos), sendo 75% dos indivíduos eram do sexo feminino, 56,2% tinham o 1º grau incompleto, 59,3% tinham renda entre ½ e 2 salários mínimos, 53,1% apresentavam o diagnóstico de SM e 47,8% tinham queixa de tontura. Não se observou associação estatisticamente significativa de equilíbrio e mobilidade com SM, tontura e dados sociodemográficos. Contudo, a média do TUGT mostrou uma tendência de associação (p = 0,165). Conclusão: não se observou associação significativa de equilíbrio e mobilidade com SM, tontura e dados sociodemográficos. A ampliação do estudo poderá corroborar ou refutar a hipótese da pesquisa.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ADIPONECTINA E RESISTÊNCIA INSULÍNICA EM IDOSOS COM *DIABETES MELLITUS* E INTOLERÂNCIA À GLICOSE.

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: RENATA FREITAS NOGUEIRA SALLES

Autores: Renata Freitas Nogueira Salles / Salles, R. F. N. / HSPM; João Eduardo Nunes Salles / Salles, J. E. N. / FCMSCSP; Maria Cristina G. de Carvalho / Carvalho, M. C. G. / HSPM; Ricardo Ribeiro / Ribeiro, R. / HSPM; Elisangela Neto Ribeiro / Ribeiro, E. N. / HSPM; Antonio Carlos Lerário / Lerário, A. C. / HC-FMUSP;

Número do Painel: 362

Objetivos: Avaliar a presença de resistência insulínica (RI) e níveis séricos de adiponectina em idosos com tolerância à glicose normal (TGN), tolerância à glicose alterada (TGA) e *diabetes mellitus* tipo 2 (DM2). Materiais e métodos: Foram estudados 140 pacientes, entre 65 e 86 anos de idade, sendo 107 do sexo feminino e 33 do sexo masculino, com média de idade de 74,3 anos, divididos em 3 grupos: 52 pacientes com TGN; 42 pacientes com TGA e 46 pacientes portadores de DM2. Realizadas dosagens de glicemia de jejum, insulina de jejum e adiponectina sérica por método de imunoensaio (metodologia LUMINEX – Linco Research). A resistência insulínica foi definida pelo

cálculo do HOMA-IR [insulina jejum (µU/mL) x glicemia de jejum (mmol/L) ÷ 22,5], sendo definido como presença de resistência insulínica HOMA-IR > 2,71. O estudo estatístico utilizou a técnica de partição do quiquadrado para associação da presença de RI entre os grupos e o teste de Kruskal-Wallis para comparação da presença de resistência insulínica e comparação dos valores de adiponectina entre os grupos. Resultados: Houve maior presença de RI entre os pacientes com TGA e DM2 em relação aos normoglicêmicos (p = 0,028), da mesma forma que a adiponectina sérica foi significantemente menor nos grupos TGA e DM2 (p = 0,003). Conclusão: A adiponectina é um marcador metabólico, inversamente associada à RI, baixos níveis séricos têm importância como preditor de risco de desenvolvimento de DM2 e níveis elevados de adiponectina estão associados com diminuição do risco de DM2 em idosos.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIÂMETRO ABDOMINAL SAGITAL E SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: VERA ELIZABETH CLOSS

Autores: Vera Elizabeth Closs / CLOSS, V. E. / PUCRS; Ana Maria Pandolfi Feoli / FEOLI, A. M. P. / PUCRS; Irênio Gomes / GOMES, I. / PUCRS; Ana Elisa Senger / SENGER, A. E. / PUCRS; Carina Bastos / BASTOS, C. / PUCRS; Carla Helena Augustin Schwanke / SCHWANKE, C. H. A. / PUCRS;

Número do Painel: 363

Introdução: a obesidade é um fator de risco para doenças cardiovasculares (DCV) e é um dos componentes da síndrome metabólica (SM). O tecido adiposo visceral vem sendo considerado o mais patogênico e estudos sugerem que a obesidade abdominal está associada a DCV, inclusive em idosos. O diâmetro abdominal sagital (DAS) tem demonstrado ser um instrumento potencial como preditor de tecido adiposo visceral abdominal, em adultos e idosos. **Objetivos:** verificar a associação entre as diferentes medidas de DAS e SM em idosos atendidos em um ambulatório geriátrico universitário. **Método:** foram avaliados 55 idosos entre 60 e 90 anos que tiveram seu primeiro atendimento em um ambulatório geriátrico universitário no período de novembro de 2009 a maio de 2010. As medidas coletadas foram peso e altura (para determinação do IMC), DAS [aferido com o Holtain Kahn Abdominal Caliper, em seis locais diferentes (nível umbilical, menor cintura, imediatamente acima das cristas ilíacas, no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca, maior diâmetro abdominal, todos obtidos com o paciente deitado em decúbito dorsal com os membros inferiores flexionados e na maior proeminência do abdômen, obtido com o paciente em ortostatismo)] e a circunferência da menor cintura entre o tórax e quadril (CC). A SM foi diagnosticada por pelo menos um dos seguintes critérios: ATP III-NCEP, ATP III-NCEP Revisado e IDF. A comparação das médias das diferentes medidas entre os grupos com e sem SM foi feita através do test t de Student para amostras independentes, sendo posteriormente construídas curvas ROC para a identificação de qual medida teve melhor predição de SM e qual seu melhor ponto de corte. **Resultados:** a amostra foi constituída de 45 mulheres (81,8%) e 10 homens (18,2%); a idade média foi de 72,9 ± 7,7 anos; 78,2% era da raça branca; o IMC médio foi de 28,9 ± 5,9 kg/m^2, sendo 69,1% portadores de sobrepeso ou obesidade. A CC média foi de 92,3 ± 11,0 cm. 54,5% dos idosos apresentavam SM. Houve associação significativa entre SM e todas as medidas do DAS (p < 0,05) As medidas do DAS com maior área sob a curva ROC foram: em posição ortostática (0,711), no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca (0,695) e no maior diâmetro abdominal (0,689). **Conclusão:** o DAS mostrou-se associado à SM em idosos. A medida obtida na posição ortostática foi a mais forte preditora de SM nesta faixa etária, superior ao IMC e à CC.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PARÂMETROS COGNITIVOS, MOTORES E NUTRICIONAIS E A OCORRÊNCIA DE ÓBITOS EM UMA POPULAÇÃO DE IDOSOS ACOMPANHADOS EM UMA UNIDADE DE PREVENÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: HOMERO MARINHO TEIXEIRA LEITE JR.

Autores: Homero M. Teixeira-Leite Jr. / Teixeira-Leite, H. M. / Hospital Adventista Silvestre e Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Nara Lucia Andrade Lopes / Lopes, N. L. A. / Hospital Adventista Silvestre; Flavia Lopes Fonseca / Fonseca, F. L. / Hospital Adventista Silvestre; Alex C. Manhães / Manhães, A. C. / Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Número do Painel: 364

O estado nutricional interfere e é afetado pela doença, especialmente entre os idosos onde as repercussões das alterações anatômicas, funcionais, fisiológicas e psicológicas podem predispor ao risco de desnutrição. O objetivo do trabalho foi de estudar a associação entre parâmetros cognitivos, motores e nutricionais e a ocorrência de óbitos em uma população de idosos acompanhados na Unidade Integrada de Prevenção do Hospital Adventista Silvestre do Rio de Janeiro. Foram utilizados os últimos dados de avaliação continuada de 60 idosos (83 ± 2 anos, 23 homens) que faleceram (O) e de 60 (79 ± 2 anos, 22 homens) que permaneceram vivos (V) ao longo do período de avaliação. Os seguintes testes foram empregados: Katz, Tinetti e Miniavaliação Nutricional (MNA) e IMC. Não houve diferença significativa de idade média entre os dois grupos (P > 0,1) e de proporção homens/mulheres (P > 0,1). Não foram identificadas diferenças significativas (P > 0,1) entre grupos no que se refere ao peso (O: 62 ± 2 kg; V: 65 ± 2 kg) e ao escore de triagem do MNA (O: 11,1 ± 0,3; V: 11,8 ± 0,3). A diferença entre grupos aproximou-se da significância (P = 0,09) para o IMC (O: 23,6 ± 0,6; V: 24,9 ± 0,5). Foram observadas diferenças significativas entre grupos para os seguintes parâmetros: escore de Katz (O: 4,3 ± 0,3; V: 5,4 ± 0,1, P < 0,01), escore de Tinetti (O: 8,7 ± 0,4; V: 10,5 ±

0,3, P < 0,01) e escore total do MNA (O: 20,7 ± 0,6; V: 23,0 ± 0,5, P < 0,01). Este último escore só é calculado quando o escore de triagem apresenta valores menores do que 12. A diferença de percentual de idosos que apresentaram escores do MNA abaixo de 12 entre o grupo O e V aproximou-se da significância (O: 51,6% ; V: 36,7%, P = 0,09). Os resultados sugerem que tanto escores reduzidos no Katz, escala utilizada para avaliar a independência funcional básica de idosos, como de Tinetti, escala utilizada para avaliar a capacidade motora de idosos, podem estar associados a um maior risco de óbito. O estado nutricional, por sua vez, parece guardar uma relação mais complexa com a incidência de óbitos em idosos. Por um lado, escore de triagem do MNA, o peso e o IMC não parecem guardar relação com os óbitos. Por outro lado, o escore total do MNA mostrou-se significativamente reduzido no grupo que faleceu, possivelmente indicando que somente alterações graves do estado nutricional estão associadas a uma maior ocorrência de óbitos em idosos.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFIL LIPÍDICO E ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA EM IDOSOS: MUNICÍPIOS DE LACERDÓPOLIS E ZORTÉA, SC

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: TEODORO LEGUIZAMON JUNIOR

Autores: Daniela Vianna Dallanora / Dallanora, D. V. / FCMSCSP; Mauricio De Marco / De Marco, M. / UNOESC; Agamenon Hulse de Bittencourt / Bittencourt, A. H. / FCMSCSP; Roberto Augusto Caffaro / Caffaro, R. A. / FCMSCSP; Juliana Alzira Gonzales Oliveira / Oliveira, J. A. G. / UNOESC; Teodoro Leguizamon Júnior / Leguizamon Júnior, T. / UNOESC;

Número do Painel: 365

Introdução: A dislipidemia e obesidade são fatores de risco para a doença cardiovascular, sendo esta a principal causa de morte no Brasil. Trabalhos que realizam a análise do perfil lipídico e do IMC (Índice de Massa Corpórea) em idosos tem demonstrado o aumento importante destes parâmetros nestes indivíduos. **Objetivo:** Esta pesquisa tem por objetivo determinar a prevalência de obesidade e dislipidemia e avaliar a associação entre estes mesmos fatores em uma população específica. **Tipo de estudo:** de prevalência, transversal. **Local:** Lacerdópolis e Zortéa, SC, Brasil. **Amostra:** 234 voluntários idosos. **Procedimentos:** aferição de peso, altura, coleta de sangue para dosagem de lipídeos séricos e questionamento de uso controlado ou não de droga antidislipidêmica. **Resultados:** o sobrepeso (IMC > 25,0) prevaleceu sobre 93 indivíduos (66,9%) do sexo feminino e 46 voluntários (48. 4%) do sexo masculino. Níveis médios de colesterol total: 209,7 mg/dl; de HDL-colesterol: 58,3 mg/dl; de LDL-colesterol: 118,0 mg/dl e de triglicerídeos: 162,4 mg/dl. Não houve diferença entre homens e mulheres no que concerne aos níveis médios de colesterol total, HDL-colesterol e LDL-colesterol; os níveis médios de triglicerídeos foram significativamente maiores (p = 0,008) no grupo feminino. Foi observada taxa de 58,1% (n = 136) de dislipidêmicos, a frequência de dislipidemia foi significativamente maior (p = 0,000) entre as mulheres (66,9%), de 93 indivíduos, do que entre os homens (45,2%) 43 voluntários. Não foi observada diferença estatisticamente significativa na presença ou ausência de dislipidemia de acordo com a classificação de peso pelo IMC (p = 0,060). A idade não se mostrou associada com presença (70,8+5,2 anos) ou ausência (72,1+5,5 anos) de dislipidemia (p = 0,097). Não foram evidenciadas correlações significativas entre o IMC e os níveis de colesterol total (r = -0,10), HDL-colesterol (r = -0,313), LDL-colesterol (r = -0,110) e triglicerídeos (r = 0,2589). **Conclusões:** A prevalência de obesidade na amostra foi de 24,1% (51 voluntários) e de dislipidemia foi de 58,11% (136 indivíduos), as mulheres superaram os homens em ambas as análises. A distribuição dos dislipidêmicos quanto à classificação das dislipidemias é a seguinte, hipercolesterolemia com 23 indivíduos (16,9%), hipertrigliceridemia com 58 (42,6%), hipercolesterolemia mista com 32 (23,5%) e diminuição de HDL-colesterol com 23 (16,9%). Não houve relação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas.

ASSOCIAÇÃO ENTRE RELAÇÃO CINTURA-ALTURA E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ADULTOS E IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: VERA ELIZABETH CLOSS

Autores: Patrícia Chagas Durgante / DURGANTE, P. C. / PUCRS; Paulo Caramori / CARAMORI, P. / PUCRS; Tatiana Pizzato Galdino / GALDINO, T. P. / PUCRS; Vera Elizabeth Closs / CLOSS, V. E. / PUCRS; Irênio Gomes / GOMES, I. / PUCRS; Carla Helena Augustin Schwanke / SCHWANKE, C. H. A. / PUCRS;

Número do Painel: 366

Introdução: a elevação da pressão arterial representa um fator de risco independente, linear e contínuo para a doença cardiovascular, sendo a obesidade um dos grandes fatores de risco associado à Hipertensão arterial (HAS). **Objetivo:** Estudar a associação da relação cintura-altura com a hipertensão arterial em pacientes adultos e idosos submetidos à cineangiocoronariografia. **Métodos:** participaram do estudo pacientes adulto e idosos submetidos à cineangiocoronariografia entre outubro/2008 e dezembro/2009. A história de HAS foi coletada através de questionário estruturado. A altura, em metros, foi aferida utilizando o estadiômetro da balança antropométrica com o indivíduo em posição ereta, com braços pendentes ao longo do corpo, tendo os calcanhares unidos e a região occipital e a glútea tocando o plano vertical da toesa da balança. A medida da cintura (CC) foi realizada na parte mais fina do abdomem. O índice da cintura-altura (RCALT) foi realizado utilizando-se os resultados da CC dividido pela altura. **Resultados:** a amostra foi de 335 pacientes, sendo 49,8% (n = 167) adultos com idade média de 51,5 ± 6,9 e 50,2% (n = 168) idosos (≥ 60 anos) com idade média de 68,7 ± 6,6. Entre os pacientes adultos, 28,7% (n = 48) negaram ter HAS e apresentaram a RCALT média de 53,2 ± 5,8, enquanto 71,3% (n = 119)

dos adultos hipertensos apresentaram a RCALT de 58,4 ± 7,6 (p = 0,000). Entre os pacientes idosos, 17,3% (n = 29) negaram ter HAS e apresentaram a RCALT média de 54,6 ± 5,6 enquanto 82,7% (n = 139) dos idosos hipertensos apresentaram a RCALT de 59,1 ± 6,4 (p = 0,000). **Conclusão:** a RCALT mostrou-se associada à HAS tanto em adultos, quanto em idosos. Por se tratar de uma medida simples e de fácil obtenção, sugere-se que seja incorporada à prática clínica nutricional.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: PATRÍCIA PEREIRA ALVARENGA

Autores: Patrícia Pereira Alvarenga / Alvarenga. PP / UFMG; Isabella Lima Araújo / Araújo, I. L / UNIBH; Vivian Morais Barros / Barros, V. M / UNIBH; Daniele Sirineu Pereira / Pereira,D. P / UFMG; Daniela Maria da Cruz dos Anjos / Anjos,D. M. C. / Uni-BH;

Número do Painel: 367

Introdução: O *Diabetes mellitus* (DM) está associado a vários comprometimentos neuromusculoesqueléticos. Idosos diabéticos podem apresentar alterações quanto à força muscular, mobilidade articular e sensibilidade, levando assim a possível incapacidade física e alterações da performance nas atividades de vida diária. O objetivo do estudo foi comparar idosos diabéticos e não diabéticos quanto sua capacidade funcional. Métodos: Participaram do estudo 40 idosos comunitários, divididos em dois grupos: G1: idosos não DM e G2: idosos DM. Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos por meio de um questionário estruturado. O desempenho físico foi avaliado através do Teste de Desempenho Físico Modificado (TDMF), a capacidade funcional pelo Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6') e a sensibilidade com os monofilamentos de Semmes-Weinstein. Foram excluídos idosos com hipertensão descontrolada, doenças neurológicas e marcha claudicante. Para caracterização da amostra foi realizada análise descritiva e para comparação dos grupos foi usado o teste Mann-Whitney (a < 0,05). Resultados: As variáveis idade (G1: 70,6 ± 5,68; G2: 68,1 ± 5,67 anos), IMC e gênero (p = 0,73) foram semelhantes entre os grupos. O Índice Cintura-Quadril (ICQ) apresentou diferença estatística (p = 0,0063). O grupo de idosos diabéticos apresentou pior sensibilidade quando comparado com o grupo de idosos não diabéticos (p = 0,288). Foi observado diferença estatística no TC6' quanto ao número de voltas (p = 0,0001) e distância percorrida em metros (p = 0,0003). O TDMF apresentou diferença estatística significativa entre os grupos. Conclusão: Os idosos diabéticos demonstraram menor capacidade funcional demonstrado pelo TC6', e sensibilidade diminuída, mas este resultado não sugere pior desempenho nas atividades de vida diária.

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE IDOSAS ATIVAS POR DIFERENTES MÉTODOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: JOSÉ AILTON OLIVEIRA CARNEIRO

Autores: José Ailton Oliveira Carneiro / Carneiro, J. A. O / FMRP-USP; Karla Helena C. Vilaça / Vilaça, K. H. C / FMRP-USP; Karina Pfrimer / Pfrimer, K / FMRP-USP; Nereida Kilza Costa Lima / Lima, N. K. C / FMRP-USP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, J. C / FMRP-USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E / FMRP-USP;

Número do Painel: 368

Introdução: Com o envelhecimento algumas alterações são visíveis na composição corporal, observando-se uma redução da massa magra (MM) e um aumento progressivo da massa gorda (MG). **Objetivo:** Este estudo se propôs a verificar a concordância na avaliação da composição corporal em mulheres idosas ativas, pelos métodos de antropometria e absorciometria de duplo fóton (DXA). **Método:** Participaram do estudo 22 idosas independentes, com faixa etária entre 65 a 80 anos. O peso corporal foi avaliado usando uma balança digital (Filizola) e a altura usando um estadiômetro em barra vertical. O nível de atividade física foi mensurado por meio do questionário internacional de atividade física (IPAQ, versão longa). A composição corporal foi avaliada por dois **Métodos:** Antropométrico e DXA. Para calcular a composição corporal pelo método antropométrico foram utilizadas duas equações: Durnin *et al*. (tríceps, bíceps, subescapular e suprailíaca) e Jackson *et al*. (tríceps, suprailíaca e coxa média). A equação de Siri foi usada para calcular o percentual de gordura. Para análise estatística usou-se o coeficiente de concordância de St. Laurent com variação entre 0 e 1 e o gráfico de Bland e Altman. **Resultados:** A média de idade foi 69,3 ± 3,6 anos, o peso 67,2 ± 10,6 kg, a altura 1,55 ± 0,04 m e o índice de massa corporal 27,9 ± 5,0 kg/m^2. Os coeficientes de concordância de Durnin *et al*. , e Jackson *et al*. para o percentual de gordura% GC foram: (0,77; 0,71); massa gorda MG (0,92; 0,89) e massa magra MM (0,72; 0,56) comparados com o DXA. **Conclusão:** As equações utilizadas neste estudo apresentaram boa concordância em relação ao DXA, sendo que, a equação de Durnin *et al*. apresentou melhores resultados para avaliar a composição corporal de idosas ativas.

AVALIAÇÃO DA PROCURA POR SERVIÇOS DE SAÚDE E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA DE RIBEIRÃO PRETO, SP

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: MARINA PETRELLA

Autores: Marina Petrella / Petrella, M. / FMRP-USP; Thamires Máximo Neves / Neves, T. M. / FMRP-USP; Natasha Castelli Bonfim / Bonfim, N. C. / FMRP-USP; Thiago Prado Bomfim / Bomfim, T. P. / FMRP-USP; Eduardo Borges de Oliveira / Oliveira, E. B. / FMRP-USP;

Larissa barradas Calado / Calado, L. B. / FMRP-USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E. / FMRP-USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N. K. C. / FMRP-USP;

Número do Painel: 369

Ligas acadêmicas buscam ampliar o conhecimento dos alunos e oferecer serviços de promoção da saúde à população. A obtenção de dados sobre a população atendida em determinado local é fator importante para a melhoria dos serviços prestados. Assim, este trabalho objetivou avaliar o acompanhamento e os parâmetros clínicos e bioquímicos associados ao risco cardiovascular de idosos atendidos em um Centro de Saúde Escola do interior de São Paulo. Alunos de uma Liga coletaram os dados durante atendimentos do ambulatório de Geriatria de novembro de 2009 a maio de 2010. Foram medidas glicemia, pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), circunferência abdominal (CA), altura e peso de 99 idosos (60 anos ou mais), sendo 75,8% mulheres e 24,2% homens. Foi aplicado um questionário com a finalidade de verificar outros serviços médicos utilizados e a frequência com que eram procurados. Os dados revelaram que 8,1% dos idosos procuravam convênios e 1% consultas e procedimentos particulares quando necessário. Dos idosos entrevistados, 83,8% realizavam seguimento regular em UBS ou similar, 12,1% procuravam o serviço de saúde apenas quando estavam doentes e 3% somente para exames de rotina. Quanto às medidas obtidas, temos: média da PAS = 129,5 ± 18 mmHg (de 100 a 200 mmHg) e média da PAD = 76,6 ± 13 mmHg (de 60 a 123 mmHg); média da glicemia (maioria sem jejum) = 113,8 ± 46,1 mg/dL; média da CA = 96 ± 13 cm e do IMC = 26 ± 5 kg/m^2. Comparando mulheres com homens: não houve diferença entre PAS, PAD, glicemia e CA. Com relação ao IMC, as mulheres apresentaram IMC médio superior aos homens (p = 0,004, teste "t" de Student não pareado). Quanto maior a idade, menor era o IMC do idoso (r = -0,22, p = 0,03, Coef. de Pearson). Nessa população, também foi observado que quanto maior a CA, maior a glicemia (r = 0,28, p = 0,008, Coef. de Pearson). Concluindo, a grande maioria dos idosos realiza acompanhamento médico e apresenta relativo controle das medidas de pressão arterial e glicemia. Resultado de alerta foi a CA, com média elevada e associação com maior glicemia. Estes achados podem direcionar o planejamento do atendimento aos idosos e guiar ações de esclarecimento sobre importância de seguir orientações médicas, dietas e prática de exercícios físicos.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: AUDREY ANDRADE BERTOLINI

Autores: Audrey Andrade Bertolini / Bertolini, A. A. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Érica Sant'Anna da Silva / Silva, E. S. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Renata Firpo R. Medeiros / Medeiros, R. F. R. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Mércia Gomes Rodrigues / Rodrigues, M. G. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Ana Lúcia Alves / Alves, A. L. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Sabrina Midori de Oliveira Hidani / Hidani, S. M. O. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Roberto Dischinger Miranda / Miranda, R. D. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE;

Número do Painel: 370

Introdução: A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis vem ocupando um maior espaço no perfil da morbimortalidade da população. Como propósito de promoção e prevenção da saúde foi avaliado o risco de doença crônica dos colaboradores de um Instituição de Longa Permanência para Idosos dependentes (ILPI). **Objetivos:** Comparar a situação de saúde de funcionários e cuidadores da ILPI antes e sete meses após campanha nutricional. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo e comparativo. A campanha nutricional para os funcionários e cuidadores é realizada na ILPI desde 2007. Os dados foram coletados na campanha de agosto de 2009 e comparados com a de março de 2010. Foram obtidos dados de aferição da pressão arterial (PA), glicemia capilar, peso, altura, cálculo do índice de massa corpórea (IMC) e circunferência da cintura (CC). Após a avaliação realizou-se o diagnóstico nutricional, orientação dietoterápica individualizada e palestra educativa. Os dados obtidos foram descritos e para análise estatística utilizou-se o Teste t de Student ($p < 0,05$), através do programa minitab 13. 0. **Resultados:** Participaram 41 funcionários e cuidadores, com idade média de 39,4 anos, a maioria do sexo feminino (90%). Na primeira avaliação, 49% encontravam-se em eutrofia e 41% com sobrepeso. Após sete meses, os resultados foram: 41% em eutrofia e 46% com sobrepeso. Comparando o peso inicial e final, níveis de PA e glicemia capilar não apresentaram diferença significativa entre os períodos avaliados, porém houve melhora significativa nas medidas de CC ($p < 0,02$). **Conclusão:** A participação de funcionários em campanhas anteriores pode ter colaborado para um menor impacto da intervenção atual. Apesar de não termos encontrado a redução da prevalência de excesso de peso ou melhora na PA e glicemia capilar, na CC houve melhora significativa. Consideramos ser de grande importância a promoção e prevenção da saúde de funcionários e cuidadores em ILPI.

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: GISLAINE BONARDI

Autores: Gislaine Bonardi / Bonardi G. / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento; Rosilane de O. Moreira / Moreira de O. Rosilane / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento; Vilmar da Silva / Silva da V. / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento; Aline G. H. Pinto / Pinto G. H. Aline. / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento;

Número do Painel: 371

Introdução: A importância da obesidade como fator de risco para doenças cardiovasculares tem-se tornado cada dia mais evidente adquirindo maior importância quando considera-se que a prevalência de obesidade vem aumentando em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A obesidade associa-se com grande frequência a condições tais como dislipidemia, diabetes e hipertensão arterial que favorecem a ocorrência de eventos cardiovasculares. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo avaliar os fatores de risco cardiovascular, utilizando o escore de Framingham e a prevalência de obesidade dos idosos residentes no Asilo Padre Cacique. **Metodologia:** É um estudo do tipo transversal, com117 idosos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, residentes nesta instituição, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de dezembro de 2008 à março de 2009. Os dados demográficos (idade e sexo), história de diabetes, tabagismo e medidas da pressão arterial, foram obtidos por meio de consulta aos prontuários. Realizados exames laboratoriais para verificar o colesterol total e o HDL-colesterol. Os próprios pesquisadores verificaram o peso, a altura e a medida da circunferência abdominal. Os dados foram aplicados no escore de Framingham, cálculo do IMC e avaliação da circunferência abdominal. As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS, versão 13.0. **Resultados:** A faixa etária predominante ficou em 80 anos ou mais (n = 52), estes idosos apresentaram um alto risco absoluto, somente pela idade. O risco de evento cardiovascular, segundo o escore de Framingham é maior no sexo masculino, 92% do que no sexo feminino, 37,3%. No estudo, 70,1% dos idosos são hipertensos. A medida da circunferência abdominal elevada é mais prevalente no sexo feminino, 74,6% do que no sexo masculino, 52%. Os valores do HDL-colesterol ficaram dentro da normalidade na maioria dos idosos. No estudo, conforme a classificação do IMC, a obesidade atinge 16,2% dos idosos, 29,9% estão com sobrepeso, 47,9% estão com peso normal e 6% encontram-se abaixo do peso. **Conclusão:** O trabalho demonstra a necessidade de realização de programas educacionais de prevenção e controle nessas comunidades, com enfoque especial no estilo de vida, modificando hábitos diários como a prática regular de exercícios físicos, uma alimentação mais saudável, dieta alimentar adequada a patologia, controle do peso e abandono do tabagismo. Palavras chaves: idosos, risco cardiovascular, obesidade

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILP) NA CIDADE DE MARÍLIA, SP

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: FERNANDO MATTAR ACCETTI

Autores: Fernando Mattar Accetti / Accetti, F. M. / FAMEMA; Ricardo Shoiti Komatsu / Komatsu, R. S. / FAMEMA; Valdeci de Oliveira Santos Rigolin / Rigolin, V. O. S. / FAMEMA; Fátima Adriana D´Almeida / D´Almeida. F. A. / FAMEMA; José Carlos Monteiro / Monteiro, J. C. / FAMEMA; Daniela de Oliveira / Oliveira,D. / FAMEMA; Rones de Carvalho Pereira da Silva / Da Silva, R. O. C. / FAMEMA; Suzana de Santana Calil / Calil, S. S. / UNESP; Juliana Gabriele Vallézio / Vallézio, J. G. / UNIMAR;

Número do Painel: 372

Introdução: O estado nutricional do idoso deve considerar, entre outros, uma complexa rede de fatores genéticos e ambientais, onde é possível relatar o isolamento social, a solidão, as doenças crônicas, as incapacidades e as alterações fisiológicas próprias do processo de envelhecimento. Sabe-se também que a ocorrência da má nutrição em idosos institucionalizados é um evento de prevalência elevada, estando associada à maior risco de morbidade e mortalidade, bem como à perda de função e desempenho das atividades de vida diárias, laborais e recreacionais. Porém, muitas vezes tal fato é negligenciado ou, até mesmo não observado, pelos profissionais e responsáveis diretamente envolvidos no processo. Essa avaliação pode ser feita através da Mini-Avaliação Nutricional (MAN), escala simples e de fácil uso para avaliação da população geriátrica. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional dos idosos residentes em uma ILP. **Métodos:** Estudo transversal descritivo realizado com população de idosos moradores em uma ILP. Dados obtidos por meio de avaliação antropométrica e entrevista com os pesquisados e/ou seus cuidadores utilizando-se da aplicação da MAN. Ela é dividida, além da triagem, em quatro partes: avaliação antropométrica (IMC, circunferência do braço, circunferência da panturrilha e perda de peso); avaliação global (perguntas relacionadas com o modo de vida, medicação, mobilidade e problemas psicológicos); avaliação dietética (perguntas relativas ao número de refeições, ingestão de alimentos e líquidos e autonomia na alimentação); e autoavaliação (a autopercepção da saúde e da condição nutricional). Para o questionário total da MAN os escores que devem ser considerados são: estado nutricional adequado: MAN ≥ 24; risco de desnutrição: MAN entre 17 e 23,5; desnutrição: MAN < 17. **Resultados:** Foram avaliados 55 idosos. Utilizou-se de análise descritiva para chegar aos resultados. Encontrou-se que 16. 36% destes estavam eutróficos, 58,18% em risco de desnutrição e 25,45% desnutridos. **Conclusão:** Nota-se então que aproximadamente um quarto dessa população de moradores já se encontrava em desnutrição e outros dois quartos em risco para tal, reforçando a necessidade da avaliação nutricional sistemática em ILP´s visando a execução de ações de nutrição e melhorias na prestação de serviços em prol do envelhecimento saudável.

AVALIAR A INGESTÃO DE CARBOIDRATOS NA DISLIPIDEMIA EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS DA POPULAÇÃO DE VERANÓPOLIS, RS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: Berenice Maria Werle

Autores: Berenice Maria Werle / Werle, BM / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi – HCSPL/ Veranópolis-RS; Celiana Bortoli / Bortoli C / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi – HCSPL/

Veranópolis-RS; Josiele Kesties / Kesties J / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi – HCSPL/ Veranópolis-RS; Neide Maria Bruscato / Bruscato NM / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi – HCSPL/ Veranópolis-RS; Cristina Bertocchi / Bertocchi C / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi – HCSPL/ Veranópolis-RS; Vanderleia Menegali Moogen Berti / Berti VMM / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi – HCSPL/ Veranópolis-RS; Lilian Vivian / Vivian L / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi – HCSPL/ Veranópolis-RS; Emilio Hideyuchi Moriguchi / Moriguchi, EH / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi – HCSPL/ Veranópolis-RS;

Número do Painel: 373

Introdução: Evidências epidemiológicas indicam que o consumo elevado de carboidratos, pode aumentar a incidência de sobrepeso e obesidade e favorecer o aumento da dislipidemia aterogênica, caracterizada pela elevação dos triglicerídeos e do LDL-C e redução do HDL-C. **Objetivo:** Associar o consumo de carboidratos totais com dislipidemias em uma amostra de idosos da população de Veranópolis. Desenho: Estudo de coorte transversal. **Materiais e métodos:** A amostra foi obtida através do programa de acompanhamento longitudinal Projeto Veranópolis: Prevenção Promoção de Saúde com 132 indivíduos ≥ 60 anos de ambos os gêneros. O diagnóstico de dislipidemia foi realizado de acordo com a IV Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia considerando para tanto: LDL-C ≥ 160mg/dL, colesterol total ≥ 200 mg/dL, TG ≥ 150 mg/dL e HDL-C < 40 mg/dL para homens e < 50 mg/dL para mulheres. A avaliação da ingestão de carboidratos foi obtida através do questionário recordatório de 24h. A classificação do índice de massa corporal (IMC), foi realizada de acordo com os critérios de Lipschitz,1994. A análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS versão 17. 0. As variáveis contínuas foram descritas através de mediana e amplitude interquartílica ou média e desvio padrão. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas. Para comparar as variáveis contínuas entre os grupos foi utilizado ou o teste de Mann-Whitney ou o teste t-student. Para comparar as variáveis categóricas foi aplicado o teste qui-quadrado de Pearson. O nível de significância estatística foi de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** A prevalência das dislipidemias nesta amostra foi de 78,81% (104). Nos indivíduos dislipidêmicos houve maior prevalência na faixa etária dos 60-69 anos ($p < 0,003$). Em relação ao IMC, 57,7% (60) indivíduos com dislipidemia apresentaram excesso de peso. A média de ingestão de carboidratos foi de 240,4 g, sendo de 240 g no grupo com dislipidemia e de 238 g no grupo sem dislipidemia. Não houve significância estatística entre os dois grupos em relação ao consumo de carboidratos, o que pode ser explicado pelo tipo de carboidrato consumido (simples ou complexo). **Conclusão:** O resultado do estudo mostrou alta prevalência de dislipidemias e obesidade e consumo elevado de carboidratos comparando com as recomendações da Dietary Reference Intakes (DRIs). Portanto, é importante a orientação para o consumo adequado de carboidratos para diminuição das dislipidemias e da obesidade.

CARACTERIZAÇÃO DO PADRÃO ALIMENTAR E SOCIODEMOGRÁFICO DA PESSOA IDOSA QUE FREQUENTA O PROGRAMA TERCEIRA IDADE EM AÇÃO – UFPI

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: MARIA DO SOCORRO SILVA ALENCAR

Autores: Maria do Socorro Silva Alencar / Alencar, M. S. S. / UFPI; Martha Teresa Siqueira Marques Melo / Melo, M. T. S. M. / UFPI; Sandra Raquel Macedo Almeida / Almeida, S. R. M. / UFPI; Bruna Raquel L. Araújo Sousa / Sousa, B. R. L. A. / UFPI; Diego Damasceno Paz / Paz, D. D. / UFPI; Valquíria Ferreira Lima / Lima, V. F. / UFPI; Keila Maria Gonçalves da Silveira Fortes / Fortes, K. M. G. S. / FMS/PMT;

Número do Painel: 374

Introdução: O trabalho discute a caracterização do padrão alimentar e do perfil sociodemográfico de idosos que frequentam o Programa Terceira Idade (PTIA) / UFPI. O público idoso é corpo da disciplina Nutrição, Saúde e Envelhecimento, um dos pilares do PTIA, cujo objetivo é a discussão da aprendizagem e adequação de hábitos alimentares saudáveis no envelhecimento utilizando-se os aportes da educação nutricional. **Objetivo:** conhecer o padrão alimentar e o perfil sociodemográfico do público idoso tendo em vista adequar os aportes da educação nutricional para o envelhecimento condigno. **Metodologia:** estudo descritivo, transversal, realizado com quarenta e dois (42) idosos, de ambos os sexos, utilizando-se dois questionários: o primeiro sobre "Como está a sua alimentação?" – MS, contendo os dez passos para uma alimentação saudável; e o segundo sobre os dados sociodemográficos – idade, sexo, local de nascimento, escolaridade, renda, situação conjugal, moradia, situação das relações com membros da família/outros, aposentadoria/ocupação atual. As variáveis foram tabuladas/analisadas em frequência percentual. **Resultados:** o consumo alimentar apresentou-se adequado em frutas (86%), leguminosas (88%), carnes (86%), água (100%), frituras, embutidos e doces; inadequado em hortaliças (60%) e cereais (64%). A maioria retira a gordura aparente, utiliza óleo vegetal, sem adição de sal nas preparações, não substitui almoço/jantar por lanches, não consome bebidas alcoólicas. Os idosos têm idade entre 60 e 79 anos. A maioria é do sexo feminino (90%), casadas (64%). Procedem de cidades do interior do Piauí (40%) e de outros estados nordestinos (33%), residem em Teresina há mais de 30 anos. Possuem casa própria (96%), coabita com outras pessoas (79%) como esposo, filhos, genro/nora, netos e secretária. Além disso, destacaram que a relação intergeracional é saudável, amigável, fraterna e muito boa. A escolaridade é o ensino médio completo (64%), são aposentados (64%) com renda entre quatro e seis salários

mínimos (55%). **Conclusão:** o conhecimento sobre o padrão alimentar e o perfil sociodemográfico deste público são elementos que auxiliam o planejamento dos recursos pedagógiconutricionais utilizados na promoção do aprendizado sobre a alimentação e nutrição que possam permear a construção de uma cultura alimentar saudável no envelhecimento. **Palavras-chave:** Padrão alimentar; Idosos; Perfil sociodemográfico; Programa Terceira Idade em Ação.

CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL, HIPERTENSÃO E DIABETES EM IDOSOS LONGEVOS DE ANTÔNIO CARLOS, SC

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ALINE RODRIGUES BARBOSA

Autores: Aline Rodrigues Barbosa / Barbosa AR / UFSC; Vandrize Meneghini / Meneghini V / UFSC; Andréa Ferreira Cardoso / Cardoso AF / UFSC; Alexsander Vieira Guimarães / Guimarães AV / UFSC;

Número do Painel: 375

Introdução: Um dos principais fatores de risco associado à hipertensão e diabetes é o excesso de gordura corporal na região abdominal. Contudo, em idosos, esta relação não está totalmente esclarecida. **Objetivo:** Investigar a associação entre circunferência abdominal (CA) e a presença de hipertensão arterial (HA) e diabetes, em idosos longevos. **Métodos:** Estudo epidemiológico, transversal e domiciliar. Foram analisados todos os idosos (n = 134) de 80 anos e mais, de ambos os sexos, cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família, do município de Antônio Carlos, SC, segunda cidade do País em longevidade. A CA foi considerada risco (inadequada) para hipertensão e diabetes quando > 88 cm, para mulheres e, > 102 cm, para homens. A presença de hipertensão e diabetes foi verificada por auto referência, confirmado pela agente de saúde responsável. Para as análises, utilizou-se regressão logística binária (IC 95%). **Resultados:** Foram analisados 56 homens com média de idade de 85,0 anos (± 4,4) e 78 mulheres (84,5 ± 4,8 anos). A frequência idosos com hipertensão, diabetes e CA inadequada foi de 73,0%, 16,5% e 59,7%, respectivamente. A probabilidade de apresentar hipertensão arterial, foi 3,08 vezes maior (IC: 1,28 - 6,84) nos indivíduos com valores de CA inadequados (p = 0,006) quando comparados aqueles de CA normal. Não houve associação entre CA e diabetes. **Conclusão:** Os resultados sugerem a relevância da circunferência abdominal, para, precocemente, detectar os riscos para o desenvolvimento da hipertensão e intervir na sua prevenção e controle.

COMPARAÇÃO DOS INDICATIVOS DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM HOMENS E MULHERES IDOSOS DE MEIA IDADE E IDOSOS DE ACORDO COM AS CATEGORIAS DO IMC

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: JOSÉ MANUEL PEREIRA GONÇALVES

Autores: José Manuel Pereira Gonçalves / Gonçalves, J. M. P. / CLÍNICA MAYOREDAD; João Gilberto Costa Lopes / Lopes, J. G. C. / CLÍNICA MAYOREDAD;

Número do Painel: 376

Introdução: Há uma discussão crescente sobre a utilização do índice de massa corporal (IMC) em idosos, já que este índice não teria a mesma associação com a obesidade e a mortalidade observada nas populações mais jovens, principalmente em função das alterações na composição corporal, nomeadamente o aumento na gordura corporal e redução da massa muscular observados com o envelhecimento. **Objetivo:** Comparar os indicativos de composição corporal em homens e mulheres de meia idade (40-59,9 anos) e idosos (> 60 anos) em função das categorias do índice de massa corporal (IMC < 24,9 kg/m^2, 25 < IMC 30.0 kg/m^2). **Método:** A amostra foi constituída de 122 homens e 336 mulheres, onde foi avaliado a massa corporal (MC), a estatura, dois perímetros de cintura (cintura anatômica e a nível umbilical - PU), o perímetro do quadril; e calculados: o IMC, a relação cintura-quadril (RCQ), o percentual de gordura (% G), a massa de gordura (MG) e a massa corporal magra (MCM). Para a análise estatística foi utilizada a ANOVA one way, seguido de um post hoc de Tuckey para localizar as diferenças (p < 0,05). **Resultados:** Homens idosos com IMC < 24. 9 kg/m^2 foram, em média, 6 anos mais velhos que homens idosos com IMC de 25 a 29,9 e acima de 30 kg/m^2 (p < 0,0001). Tanto em homens quanto em mulheres, independentemente da faixa etária, a MC, o PU e a MG acompanharam o aumento do IMC. Nos homens o% G apresentou diferenças significativa apenas entre a categoria do IMC < 24,9 kg/m^2 (meia idade e idosos) e a categoria IMC > 30. 0 kg/m^2 (somente os idosos). Nas mulheres o% G aumentou significativamente tanto com relação às categorias de IMC, quanto aos grupos etários (p < 0,0001). A MCM também aumentou conforme aumentava as categorias do IMC, embora, mostraram-se ligeiramente inferiores nos homens e mulheres idosos comparados aos seus pares de meia idade. **Conclusão:** Nossos resultados indicam que o IMC pode ser utilizado como indicativo da quantidade de gordura corporal em idosos, sendo mais sensível nas mulheres.

COMPARAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS METABÓLICAS E QUARTIS DE RESISTÊNCIA INSULÍNICA EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: RENATA FREITAS NOGUEIRA SALLES

Autores: Renata Freitas Nogueira Salles / Salles, R. F. N. / HSPM; João Eduardo Nunes Salles / Salles, J. E. N. / FMSCSP; Maria Cristina G. Carvalho / Carvalho, M. C. G. / HSPM; Ricardo Ribeiro / Ribeiro, R. / HSPM; Leiliane Coutinho de Souza / Souza, L. C. / HSPM; Antonio Carlos Lerário / Lerário, A. C. / HSPM;

Número do Painel: 377

Avaliar a associação entre resistência insulínica (RI), cintura abdominal (CA), índice de massa corpórea (IMC), perfil lipídico, hemoglobina glicada e adiponectinemia em ido-

sos. **Materiais e métodos:** Foram estudados 140 pacientes, entre 65 e 86 anos de idade, sendo 107 do sexo feminino e 33 do sexo masculino, com média de idade de 74,3 anos. Realizada coleta sanguínea para dosagem da glicemia de jejum, insulina de jejum, adiponectina, colesterol total, triglicérides, LDL-c e HDL-c. Parâmetros antropométricos, como peso e altura foram mensurados e utilizados para cálculo do IMC (kg/m²) e medição da cintura abdominal (CA) em centímetros. A resistência insulínica foi definida pelo cálculo do HOMA-IR [insulina jejum (µU/mL) x glicemia de jejum (mmol/L) ÷ 22,5]. Os valores de insulina foram progressivamente maiores à medida que o HOMA-IR foi dividido em quartis. O estudo estatístico utilizou o teste de Kruskal-Wallis para comparações múltiplas entre os quartis de HOMA-IR e as variáveis analisadas. **Resultados:** Comparando os quartis do HOMA-IR com as variáveis metabólicas, observamos significância estatística entre resistência insulínica e maiores valores de IMC, cintura abdominal e a hemoglobina glicada a partir do quarto quartil. A adiponectina foi menor no terceiro e quarto quartis em relação ao primeiro e segundo quartis. **Conclusão:** Entre as variáveis analisadas, a cintura abdominal, IMC, hemoglobina gicada e adiponectina se associaram a maior grau de resistência insulínica.

AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO SOCIOECONÔMICO DO ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA DE FERRANS E POWERS DE PESSOAS DIABÉTICAS SE COMPARADAS POR FAIXAS ETÁRIAS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos econômicos

Inscrito Responsável: JANINE VALÉRIA SILVA TENÓRIO FARIA

Autores: Janine Valéria Silva Tenório Faria / Tenório-Faria, J. V. S. / UNIVAS; José Vitor da Silva / Silva, J. V. / UNIVAS;

Número do Painel: 378

O adequado cuidado com o diabetes depende da influência de variáveis ou determinantes inter-relacionados que envolvem a pessoa e comunidades. Problemas de difícil solução são extremamente comuns dentre pessoas idosas. Entender os determinantes: gênero, comportamentos individuais, determinantes pessoais e sociais ajuda no desenvolvimento de ações estratégicas para grupos de qualquer faixa etária. **Método:** a partir da resposta de 342 pessoas diabéticas, com 40 anos e mais de idade, foi realizada estatística descritiva por recategorizaçao de idade e escolaridade, além de análise das variáveis de interesse separadas em categorias de resposta no domínio sócoeconômico relativo à qualidade de vida do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans-Powers (IQV). **Resultados:** Cerca de 73% dos participantes disseram saber ler e escrever, 70,8% possuiam alguma escolaridade; 95,3% constituíram famílias e/ou tiveram vida conjugal, 93,3% dos entrevistados referiram ter filhos, em média, 4,6 por pessoa diabética; 42,7% relataram estar aposentados e deixaram de trabalhar ou estão sob licença ou auxílio doença. Os pacientes do gênero masculino apresentaram melhor IQV, assim como aqueles com alguma religião. Não houve diferença entre saber ler; saber escrever; escolaridade; estado civil e ter filhos. Em relação aos grupos de idade (< 60 anos, 60-70 anos e > 70 anos) houve diferença entre os pacientes com menos de 60 anos e de 60 a 70 anos, evidenciando que, em média, pacientes com menos de 60 anos apresentaram menor IQV. Melhor estado de saúde percebido pelo participante do estudo tem IQV melhor. Houve diferença entre os participantes com estado de saúde muito bom e bom quando comparados com as demais percepções; em média, pacientes com percepção pior do estado de saúde apresentam menor IQV. Pacientes que se consideram com melhor estado de saúde apresentam maior IQV e aqueles com pior estado de saúde, apresentam menor IQV. Comparando o estado de Saúde com o de outras pessoas da sua idade, os que consideram sua saúde pior que a dos outros têm pior IQV para o domínio sócio econômico. **Conclusões:** Ao comparar o domínio socioeconômico do IQV com as variáveis pessoais, familiares, sociais e de saúde, observou-se que elas apresentaram alterações, seja para melhorar ou diminuir a qualidade de vida.

ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO IDOSA CHEFES DE FAMÍLIA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS (KALUNGAS) RURAIS ISOLADAS NO NORDESTE DO GOIÁS EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos econômicos

Inscrito Responsável: FERNANDA PREDEBOM

Autores: Sérgio Leme Da-Silva / Da-Silva, S. L. / UNB; Fernanda Predebom / Predebom, F. / HUB; Mariana Souza Silva / Silva, M. S. / UNB; Reinaldo dos Anjos Souza / Souza, R. A. / UNB; Elizabeth Tavares Maia / Maia, E. T. / UNB; Gerson Andrade Junior / Junior, G. A. / UNB; Ricardo Vazquez / Vazquez, R. / UNB;

Número do Painel: 379

Estudos que apresentam dados de populações idosas com características demográficas, geográficas, e culturais particulares, auxiliam a retratar a história da população brasileira e estruturam um banco de dados que informe as demandas de melhora de oferta de saúde pública. Com este objetivo o presente estudo realizou um levantamento na Serra Geral do Paranã, ponto mais alto do Planalto Central, onde se localizam umas das poucas comunidades negras descendentes de escravos fugitivos, os quilombolas Kalungas. O território Kalunga possui 204.000 hectares, 93% intacto, não recebe energia elétrica, nem água encanada, o acesso é bastante difícil e feito por eles quase que exclusivamente a pé ou no lombo de burro. Para a realização da estimativa de indivíduos chefe de família Kalunga com mais de 60 anos foi feito um levantamento de endereços Kalungas junto às prefeituras, obtendo 1. 149 em 11 comunidades, sendo 410 em Teresina de Goiás, povoados de Diadema, Emas e Limoeiro; 234 em Monte Alegre, povoados de Riachão, Areia, Sucuri, Saco Grande, Alminha e

Bezerra; e 505 em Cavalcante, Povoados do Prata, Vão do Moleque e Engenho II. Destes, 502 foram visitados, o que representam 43,2% do total de endereços. Dos quais, 23% (135) não se encontrou ninguém; 53% (266) os chefes de família tinham idade abaixo de 60 anos; e 20,1% (101) os chefes de família tinham idade acima de 60 anos. Esses 20,1% representaram 80% dos idosos cadastrados nos 43,2% endereços visitados. Assim, restando ainda conhecer 57,8% do total de endereços, é possível supor que esta população idosa está acima de 20% podendo chegar entre 30% até 40%. O Brasil tem 8,5%, conforme IBGE 2000, de sua população composta por indivíduos com 60 anos ou mais, porém se considerarmos a obtenção de benefícios da previdência (65 anos), essa estimativa é de 6,5%. Esses dados comparados às estimativas da área Kalunga, com um mínimo de 20% e um possível máximo de 40% de idosos, apresenta um excedente, de no mínimo 11,5% e no máximo 31,5% de pessoas com 60 ou mais anos em relação aos 8,5% da média geral brasileira. Ou seja, podemos sugerir que essa população é mais que o dobro, podendo ser até o triplo do que expressa a média brasileira, apontando demanda imediata para melhoria da oferta de prestação de saúde e de estudos da longevidade desses idosos.

ESTUDO DA APLICABILIDADE DO USO DO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL (MEEM) EM POPULAÇÃO IDOSA RURAL QUILOMBOLA NÃO ALFABETIZADA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos econômicos

Inscrito Responsável: FERNANDA PREDEBOM

Autores: Sergio Leme Da-Silva / Da-Silva, S. L. / UnB; Fernanda Predebom / Predebom, F. / HUB - CMI; Mariana Souza Silva / Silva, M. S. / UnB; Thais Mendes Ferreira / Ferreira, T. M. / IBNeuro; Reinaldo dos Anjos Sousa / Sousa, R. A. / UnB; Elizabeth Tavares Maia / Maia, E. T. / UnB; Gerson José de Andrade Junior / Andrade Junior, G. J. / UnB;

Número do Painel: 380

Dentro da temática neuropsicologia ecológica o objetivo deste foi debater a aplicabilidade da avaliação cognitiva e funcional de idosos rurais isolados da vida urbana e concomitantemente de cultura e hábitos particulares. Para tanto, analisamos o desempenho funcional e cognitivo de idosos não alfabetizados quilombolas, denominados Kalungas (moradores nos vãos das montanhas da Serra do Paranãs - Goiás) nas seguintes escalas e testes: Escala de Atividade de Vida Diária Pfeiffer (EAVD); Escala de Depressão Geriátrica (EDG); Teste Five Points (5PTS); Teste Desenho do Relógio (TDR); Teste Fluência Fonêmica (FAS); Teste Fluência Semântica Categoria Animal (FANI); Teste Memorização de Expansão de Dígitos Diretos (DD); Teste Memorização de Expansão de Dígitos Inversos (DI); Teste de Conceituação de Semelhanças (SEM). Esses idosos foram divididos em dois grupos, conforme o ponto de corte 18 do MEEM para analfabetos, referido na literatura como indicativo de estado demencial. Assim, caracterizando os seguintes grupos: G1: Os que obtiveram escores menores que 18 (N = 9); G2: Os que obtiveram escores maiores que 18 (N = 12). A análise não paramétrica através do Mann-Whitney, não revelou diferença significativa entre o G1 e G2 na EAVD, TDR, FANI, DD e SEM. Isto colocou em discussão a validade do ponto de corte 18 no MEEM para diagnóstico de presença de estado demencial, visto que atividades diárias, memória de curto prazo e esferas de função executiva estavam igualmente pontuadas nos dois grupos. Entretanto, a referida estatística revelou diferenças significativas entre esses mesmos na EDG, 5PTS, FAS e DI levantando hipótese de declínio cognitivo de esferas de memória operacional em função de possível estado depressivo do G1. As médias do MEEM foram no G1 = 13,2 e G2 = 19,7; na EDG, com ponto de corte 5, G1 = 6,6 e G2 = 3,5; e na EAVD, com ponto de corte 5, G1 = 1,4 e G2 = 0,6. Os testes MEEM, EDG e EAVD exigem para o seu uso, cuidadosa anamnese do paciente, como também, mais estudos de adaptação na aplicação e correção de modo a respeitar o modo de vida do idoso rural e sua condição de não alfabetização. Por fim, em relação às intervenções clínicas, os profissionais de saúde devem respeitar as referências culturais e condições de privação escolar do paciente no momento de diagnósticos de presença de estado demencial.

O ENVOLVIMENTO DE IDOSOS EM ATIVIDADES PRAZEROSAS: A VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DE UM INSTRUMENTO PSICOMÉTRICO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos econômicos

Inscrito Responsável: HELOÍSA GONÇALVES FERREIRA

Autores: Heloísa Gonçalves Ferreira / Ferreira, H. G. / UFSCar; Elizabeth Joan Barham / Barham, E. J. / UFSCar;

Número do Painel: 381

Estudos mostram que a prática de atividades agradáveis atua como variável mediadora na prevenção e superação de desordens psicológicas em idosos, ajuda a lidar com os efeitos negativos de perda de funcionalidade, viuvez e pouco contato familiar, bem como prediz bem-estar físico e psicológico. Não encontrou-se na literatura instrumentos brasileiros que medissem o envolvimento de idosos em atividades prazerosas. The California Older Person`s Pleasant Events Schedule (COPPES) é um instrumento de 66 itens subdivididos em 5 subescalas, construído para uso em contexto clínico para tratar idosos depressivos. O COPPES avalia a frequência da prática de 66 atividades no ultimo mês e o nível de prazer que o idoso experimentou ou experimentaria ao realizá-las. O COPPES possui boas propriedades psicométricas, considera a percepção do idoso sobre a prática de atividades, é de fácil aplicação e aparenta ser relevante ao contexto brasileiro. O objetivo deste estudo foi de iniciar o processo de validação transcultural (tradução, retrotradução, análise de conteúdo e de construto, validação idiomática e cultural) deste instrumento para a população brasileira. Cada subescala do COPPES foi traduzida por um psicólogo com bom conhecimento de inglês e um professor de inglês, totalizando 10 tradutores. A

retrotradução foi realizada por um nativo da língua inglesa com bom conhecimento da língua portuguesa e por um professor de inglês. A análise de conteúdo e de construto e a equivalência cultural foram realizadas por um Comitê de Especialistas composto por 3 psicólogos e 1 terapeuta ocupacional. A equivalência idiomática foi avaliada por 3 psicólogos com bons conhecimentos de inglês. Observou-se uma equivalência semântica satisfatória entre a versão traduzida e a versão original do instrumento. A análise do Comitê de Especialistas demonstrou que os itens são pertinentes ao contexto cultural brasileiro e avaliam a dimensão proposta pelo instrumento original. A versão produzida após estas etapas da validação transcultural deverá ainda ser submetida à etapa de equivalência de mensuração (análise da consistência interna do instrumento). A nova versão deste instrumento contribuirá para a realização de pesquisas, planejamento e avaliação de intervenções e estratégias preventivas focadas na promoção de bem-estar entre idosos, no Brasil.

O IMPACTO DA RENDA DO IDOSO NO SUSTENTO DA FAMÍLIA: ANÁLISE DO PERFIL ECONÔMICO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos econômicos

Inscrito Responsável: SIMONE CAMARGO DE OLIVEIRA

Autores: Simone Camargo de Oliveira / Oliveira, S. C. / UFMS; Patrícia Regina Manzine / Manzine, P. R. / UFSCAR; Priscila Carvalho de Araújo / Araújo, P. C. / UFMS; Odanir Garcia Guerra / Guerra, O. G. / UFMS; Juliana Stoppa Menezes Rodrigues / Rodrigues, J. S. M. / UFSCAR;

Número do Painel: 382

Introdução: Houve uma redistribuição intergeracional da renda do idoso. A aposentadoria possibilitou ao idoso uma segurança maior de renda, embora sujeita a gastos imprevistos com remédios e demais tratamentos de saúde. Assim, é cada vez mais comum que famílias pobres ou que se aproximam da linha de pobreza que convivem com seus idosos, dependem diretamente da renda destes para obterem melhores condições econômicas. **Objetivo:** Analisar a renda mensal dos idosos cadastrados nos núcleos sociais da terceira idade do município de Três Lagoas/ Mato grosso do Sul, e avaliar o uso da mesma no sustento familiar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal com 371 idosos, participantes de núcleos sociais da terceira idade no município de Três Lagoas (MS). A coleta de dados ocorreu durante os meses de abril e maio de 2009, por meio de entrevista no domicílio dos idosos. Os entrevistados foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** A amostra da pesquisa se constitui em 371 idosos, sendo 301 (81%) do sexo feminino e 70 (19%) do sexo masculino, a faixa etária varia entre 60 a 90 anos, especificamente 200 (54%) idosos de 60 a 69 anos, 134 (36%) idosos de 70 a 79 anos, 26 (7%) idosos de 80 a 89 e apenas 11 (3%) de idosos com mais de 90 anos. No que se refere à renda dos idosos 197 (53%) recebe até um salário-mínimo, 130 (35%) idosos recebe de um á cinco salários mínimo, 33 (9%) recebe mais de cinco salários mínimos e 11 (3%) não soube responder. Sendo que 111 (30%) dos idosos (destes 90 idosos com uma renda de um salário-mínimo e 15 idosos com uma renda de um á cinco salários mínimos e 6 idosos com mas de cinco salários mínimo) é responsável por todo sustento familiar, 156 (42%) dos idosos, (destes 62 idosos com uma renda de um salário-mínimo e 90 idosos com uma renda de um á cinco salários mínimos e 4 idosos com mas de cinco salários mínimo) contribuem com uma parte da sua renda para o sustento familiar já 93 (26%) dos idosos, (45 idosos com uma renda de um salário-mínimo e 25 idosos com uma renda de uma á cinco salários mínimos e 23 dos idosos com mas de cinco salários mínimo) usufrui totalmente sua renda. **Conclusão:** Estes dados mostram um aumento no número de famílias que dependem cada vez mais da renda dos Idosos. Sendo o mesmo preocupante, pois muitos idosos que vivem apenas com um salário-mínimo são responsáveis por todo sustento familiar.

OS PAPÉIS OCUPACIONAIS DOS IDOSOS REPRESENTADOS NO CINEMA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos econômicos

Inscrito Responsável: CARLA DA SILVA SANTANA

Autores: Carolina Guimarães Belchior / BELCHIOR, C. G. / FMRP-USP; Carla da Silva Santana / SANTANA, C. S. / FMRP-USP;

Número do Painel: 383

Com o envelhecimento pode-se observar uma ruptura dos papéis e atividades ocupacionais vivenciadas na vida adulta. **Objetivos:** Identificar os papéis ocupacionais perdidos, mantidos e incorporados pelos idosos, através dos personagens idosos representados no cinema. Esse estudo é documental, qualitativo, no qual foram estudados filmes que abordam o tema do envelhecimento, lançados no período entre o ano de 2000-2009, tendo como personagem principal um idoso. Os 29 filmes assistidos foram classificados por gênero (ação, animação, aventura, drama etc.) e aplicou-se a Lista de Papéis Ocupacionais. **Resultados:** e **Discussão:** a) Papéis perdidos: trabalhador, esposo/ amante b) Papéis mantidos: se refere ao de cuidador(a) seguido por pessoa responsável pelos serviços domésticos e trabalhador(a). Papéis incorporados: no ambito do trabalho/produtividade, o papel de aposentado, participantes de organizações e realização de serviços domésticos, no âmbito do relacionamento, viúvo(a), divorciado(a), Avó (ô). Características do personagens: Solitário, introspectivo, rabugento, acomodado, metódico, preso ao passado entre outros. Conflitos enfrentados diante da mudança: Falta de projetos de vida, dificuldades quanto à organização de tempo livre, de saber como exercer seus papéis ocupacionais, de enfrentar as mudanças e as perdas de papéis devido às limitações físicas e cognitivas, de aceitar a perda de autonomia, entre outros. As alterações dos papéis ocupacionais dos idosos requerem uma mudança na rotina ocupacional,

preparação para projetar o futuro e valorização dos papéis incorporados. A representação do idoso pela mídia deve buscar não esteriotipar, mas promover uma visão mais positiva da velhice.

A ESCUTA DAS DORES SUBJETIVAS DO IDOSO ATRAVÉS DA ACUPUNTURA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ROGERIO CLOVIS DE OLIVEIRA

Autores: Simone Spadafora / Spadafora, S. / PUCSP; Rogério Clóvis de Oliveira / Oliveira, R. C. / PUCSP; Beltrina Côrte / Côrte, B. / PUCSP;

Número do Painel: 384

A medicina chinesa interpreta os casos clínicos baseada em um pensamento holístico em que as doenças físicas, emocionais e mentais são concebidas como diferentes aspectos relacionados de um mesmo todo. Demonstrar a contribuição da acupuntura para a promoção e qualidade da saúde dos idosos em seus aspectos biopsicossociais foi o objetivo deste estudo descritivo e exploratório, realizado com 38 pessoas idosas (3 homens e 35 mulheres) em atendimento por acupuntura. A média de idade foi de 66 anos, predominando casados (18) e viúvos (11). As sessões de acupuntura foram realizadas semanalmente com duração de 40 minutos, durante 3 meses. A anamnese seguiu os padrões da Medicina Tradicional Chinesa, em que o paciente relata suas queixas principais e o profissional observa e interroga aspectos internos (emoções e pensamentos) e externos (ambiente em que vive, relações familiares, trabalho, alimentação, atividades físicas, a rotina individual, hábitos, ritmos biológicos), além de fazer um levantamento das doenças anteriores, uso de medicamentos, tratamentos anteriores. Observou-se melhora no estado geral dos pacientes, além da diminuição na automedicação. As dores físicas costumam ser a porta de entrada para o atendimento em acupuntura, porém, pela visão holística da técnica, encontram-se outros desequilíbrios que podem estar influenciando de forma negativa a saúde do sujeito, aspectos subjetivos e a história individual de cada um. Nesses desequilíbrios, pode-se atuar através da educação para a saúde ou com a ação interprofissional. Entendê-lo em sua subjetividade permite que se possa, realmente, tratá-lo. Os trabalhos multiprofissionais e interdisciplinares são importantes na escuta desse "Todo". Tratar somente da dor não restabelece o sentimento de poder pessoal e autoestima tão necessários nessa fase da vida, encontrar possibilidades adormecidas e enfraquecidas pelas comorbidades físicas e, apesar da cronicidade das doenças, pode ser o potencial de uma terapia holística e de espaços que olham integralmente para o Ser, enfocando a salutogênese. Nem sempre se encontra infraestrutura (técnica e humana) nas regiões periféricas dos grandes centros para atender a esse sujeito integral. Nesses casos, o mínimo que se pode fazer é dar a voz ao idoso e ampliar a escuta profissional, o acolhimento pode ser o ponto de partida e chegada para a ressignificação da vida.

A ESCUTA E MANEJO CLÍNICO NO ATENDIMENTO AO IDOSO: ABORDANDO O ENVELHECIMENTO A PARTIR DA PSICANÁLISE DE D. W. WINNICOTT

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: MARIO AMORE CECCHINI

Autores: Roberta de Siqueira Meloso / Meloso, R. S / CRI-Norte; Mario Amore Cecchini / Amore, M. / CRI-Norte; Denise Regina Piva / Piva, R. D. / CRI-Norte; Letícia Gomes Ferraz Taboada / Gomes, L. / CRI-Norte;

Número do Painel: 385

Introdução: Donald Woods Winnicott (1971) fundamenta a clínica psicológica a partir do estudo da natureza humana e do desenvolvimento maturacional. È sabido que o envelhecimento e as transformações pertinentes ao corpo, vivência subjetiva do tempo e papéis sociais podem trazer conflitos relevantes ao paciente, em especial quando ao longo do processo maturacional não foi possível familiarizar-se minimamente com as questões da própria corporeidade e integrar o envelhecer como parte do si-mesmo. O adoecimento psíquico surge quando não é possível ao paciente integrar partes de si-mesmo e de sua história, sendo os sintomas a forma derradeira de comunicação deste mal-estar, o que clinicamente pode aparecer sob queixas subjetivas, de ordem somática ou cognitiva. Winnicott designa de psicossoma e mente a maneira pela qual compreende as diversas facetas que compõem o indivíduo, sendo o soma caracterizado pelos aspectos corporais/sensoriais vividos; Psique as construções simbólicas, subjetivas das experiências, e Mente, para os aspectos cognitivos. **Objetivo:** Apresentar a importância da escuta e do manejo clínico fundamentados na psicanálise de Winnicott (1971) para a compreensão e tratamento do paciente idoso **Método:** Será utilizado material teórico de Winnicott (1971), protocolos clínicos e documentação de projetos em andamento no ambulatório de psicologia de um centro de referência ao atendimento de idosos da Zona-Norte de São Paulo. **Resultado:** A partir da adoção de um olhar que contemple as vivências subjetivas das diversas facetas do humano e sua complexidade é possível tratar do adoecimento, sofrimentos e resignificar a saúde no processo de envelhecimento com suas limitações e possibilidades, resultando na apropriação da identidade e no ganho de qualidade de vida. **Conclusão:** Com o envelhecimento e as consequentes perdas funcionais e vitais, o idoso se depara com o processo de desconstrução, ocasionando impacto importante nas facetas do si-mesmo, sendo necessário intervir terapeuticamente para que a partir da escuta e manejo seja possível caminhar rumo a integração e acolhimento do processo de envelhecer. É necessário pois, no cuidado ao idoso lançar mão de ferramentas e de uma compreensão do ponto de vista clínico que compreenda a complexidade das interelações mente/psique/soma ao longo do desenvolvimento humano e suas especificidades na senescência, bem como o sofrimento que advém desta questão por si só.

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA VELHICE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: LARA CARVALHO VILELA DE LIMA

Autores: Lara Carvalho Vilela de Lima / Lima, L. C. V. / UNIFRAN; Cléria Maria Lobo Bittar Pucci Bueno / Bueno, C. M. L. B. P. / UNIFRAN;

Número do Painel: 386

Introdução: O aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional brasileiro têm redesenhado ações para os setores social e de saúde, entre outros. É comum cada vez mais os idosos buscarem a participação em atividades grupais, como forma de ampliar laços sociais, o que reflete na qualidade de vida e na saúde dessas pessoas. **Objetivos:** Identificar o que mudou na vida dos idosos que participam de um grupo da terceira idade denominado "Projeto Envelhecimento Saudável". **Método:** Foram realizadas 10 entrevistas, com idosos que participam de um projeto denominado "Envelhecimento Saudável", com distribuição igual entre os sexos. Este projeto consta de várias atividades físicas e de lazer que são propostas por uma equipe multiprofissional, inclusive com os profissionais da área da saúde. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e finalmente analisadas pela técnica qualitativa em saúde. Posteriormente, formulamos as categorias de análise, que surgiram após a leitura do material gravado. **Resultados:** Na percepção destes idosos, o grupo lhes permitiu mais motivação com a vida, reforçando vínculos afetivos tanto entre eles quanto entre os profissionais envolvidos no projeto, proporcionando-lhes mais alegria e melhora na saúde. **Conclusões:** O grupo revelou-se uma importante estratégia para elevar autoestima e qualidade de vida dos idosos, o que reflete, sem dúvida, na saúde, de forma global. Através de ações em grupo visando os princípios que norteiam as premissas da promoção da saúde, podemos proporcionar experiências ao grupo com a finalidade de criar um espaço de trocas e vivências onde a velhice possa ser encarada como uma fase plena da vida, cheia de aspectos positivos e de realizações.

A PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM DIFERENTES GRUPOS DE IDOSOS DA CIDADE DE CARNEIRINHO-MG

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: LARA CARVALHO VILELA DE LIMA

Autores: Lara Carvalho Vilela de Lima / Lima, L. C. V. de / UNIFRAN; Cléria Maria Lobo Bittar Pucci Bueno / Bueno, C. M. L. B. P. / UNIFRAN;

Número do Painel: 387

Introdução: O envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida são fenômenos conhecidos no mundo todo. Desse modo, pensar não só nos "anos de vida adicionados a essa faixa etária", mas, em "vida adicionada a esses anos", é imprescindível. Com o intuito de realizar atividades em educação, prevenção e promoção da saúde na velhice, desenvolvemos em Carneirinho, MG um projeto chamado "Envelhecimento Saudável", realizado semanalmente com a participação de uma equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Avaliar a percepção de qualidade de vida global de um grupo de idosos que participam do projeto "Envelhecimento Saudável", comparando-a aos idosos que não participam desse projeto. **Método:** O trabalho foi desenvolvido com 60 idosos de ambos os sexos, cadastrados na Associação Alegre da Melhor Idade de Carneirinho (AAMIC) e no SIAB, sendo que 30 deles frequentavam o grupo da terceira idade e outros 30 não o frequentavam. Foram utilizados o WHOQOL-OLD e o WHOQOL-BREF para avaliação da Qualidade de Vida. **Resultados:** Foi possível constatar que o grupo participante do projeto, obteve escores superiores em relação ao grupo não participante nos domínios: autonomia, atividades presentes-passadas-futuras, participação social, morte e morrer, total old (WHOQOL-OLD) e nos domínios: físico, psicológico, ambiental e total bref (WHOQOL-BREF). **Conclusões:** Através das ações em promoção da saúde realizadas no grupo, verificamos que o grupo participante do projeto obteve maiores escores em vários domínios e melhor percepção de qualidade de vida global quando comparados ao grupo não participante. Isto nos sugere que a percepção de qualidade de vida na velhice é melhor quanto maior for a inserção dos idosos em atividades grupais.

A PERCEPÇÃO DO PAPEL DO PSICÓLOGO POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: JIMILLY CAPUTO CORREA

Autores: Jimilly Caputo Corrêa / Corrêa, J. C. / UFJF; Eliane Ferreira Carvalho Banhato / Banhato, E. F. C. / UFJF; Maria Elisa Caputo Ferreira / Ferreira, M. E. C. / UFJF;

Número do Painel: 388

Introdução: Diante das mudanças recentes na configuração sociodemográfica brasileira, o tema da institucionalização de idosos encontra-se em destaque. Com a proximidade da velhice, o papel do psicólogo torna-se relevante, já que a velhice traz consigo um maior risco de vulnerabilidade e disfunções. No entanto, pouco se sabe sobre a avaliação que institucionalizados possuem sobre o papel desse profissional. **Objetivos:** Conhecer as especificidades da percepção dos idosos residentes nas Instituições de Longa Permanência para Idosos frente ao papel do psicólogo na instituição. **Métodos:** Os critérios de inclusão na amostra foram: possuir 60 ou mais anos de idade e; apresentarem independência funcional ou dependência parcial e capacidades cognitivas preservadas. Realizou entrevista semiestruturada com questões que investigaram a percep-

ção dos idosos sobre o papel do psicólogo na instituição e os dados sociodemográficos. **Resultados:** Foram entrevistados 34 idosos, de ambos os sexos e idades entre 60 a 95 anos. As médias de idade e escolaridade foram 76,18 (DP = 10,30) anos e 6,15 (DP = 4,29) anos, respectivamente No que se refere ao desempenho cognitivo global, avaliado pelo MEEM, a média foi 22,19 (DP = 3,94) pontos. Do total de participantes, 62,5% (n = 20) apresentou pontuação abaixo do ponto de corte. Quanto aos resultados da capacidade funcional da amostra total encontrou-se média de 18,24 (DP = 4,02) pontos. As frequências indicaram que nenhum dos idosos era totalmente independente, mas 49,8% da amostra (n = 17) apresentaram dependência parcial. Por outro lado, 50% dos entrevistados apresentaram dependência total. De acordo com o papel do psicólogo na ILPI, da amostra total, 58,82% (n = 20) respondeu: Conversar e Orientar. Pontos positivos 23,53% (n = 8) disseram Orientar. Ao analisar os pontos negativos em ter um psicólogo na instituição, 70,59% (n = 24) responderam não ter nada de ruim em tê-lo. **Conclusão:** O trabalho do profissional psicólogo dentro da instituição foi visto como de grande importância para as pessoas que ali residem na medida em que propicie melhores condições, como: autonomia, independência e incentivo. No entanto, nota-se que ainda há muitas instituições onde o papel de psicólogo é repassado a outros profissionais, ou não existe, e as atividades de estimulação aos idosos são precárias, por isso a necessidade de explorar mais este assunto. Palavras-chave: envelhecimento; ILPI; psicologia.

A PRÁTICA DA HIDROGINÁSTICA E DA CAMINHADA RELACIONADA COM AS HABILIDADES SOCIAIS EM IDOSAS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: DORALICE ORRIGO DA CUNHA POL

Autores: Doralice Orrigo da Cunha Pol / POL, D. O. C. / ULBRA, IESJT, FSEF; Benno Becker Jr / BECKER JR. B. / ULBRA;

Número do Painel: 389

O convívio social bem-sucedido apresenta-se como um fator importante nas relações interpessoais do ser humano, neste prisma o objetivo deste estudo foi identificar as habilidades sociais e comparar estas, em grupos de idosas ativas e não ativas. O estudo foi descritivo com uma amostra de 76 idosas com média de idade de 60 anos, 25 não ativas (do lar) e 51 ativas praticantes de hidroginástica e de caminhadas participantes do Projeto ULBRA Terceira Idade na ULBRA/Canoas, RS. O instrumento utilizado foi um inventário de habilidades social Del Prette & Del Prette (2001). A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, Teste t Student e Mann-Whitney Test. Nas conclusões utilizou-se o nível de significância de 5%, num programa SPSS, versão 15. 0 for Windows. Como resultados em relação à comparação entre os grupos, encontramos significância nas idosas ativas, as quais se aproximaram de ter mais habilidades nos seguintes questionamentos: em um grupo de pessoas desconhecidas, ficam mais à vontade, conversando naturalmente; ao serem elogiadas sinceramente por alguém, respondem-lhes agradecendo; se estiverem interessadas em uma pessoa para relacionamento sexual, conseguem abordá-la para iniciar uma conversação; fazem exposição (palestras), quando são indicadas; em um grupo de pessoas conhecidas, se não concordam com a maioria, expressam verbalmente a discordância; ao entrarem em um ambiente onde estão várias pessoas desconhecidas, cumprimentam; ao sentirem que precisam de ajuda, têm facilidade em pedi-la a alguém do seu círculo de amizades; ao receber uma avaliação muito abaixo do que merecia, ficam chateadas, mas evitam discuti-la com o professor; preferem ocultar a opinião a ferirem sentimentos alheios, mesmo quando solicitadas a dizerem o que pensam. Concluiu-se que as idosas praticantes de hidroginástica e caminhada apresentam-se mais preparadas para enfrentarem dificuldades sociais, ou seja, as ativas estão mais próximas de resolverem situações sociais emergentes com mais tranquilidade.

A SEXUALIDADE INFLUENCIA A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO?

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ROANA SARTORI SILVA

Autores: Mariane Caccia Costa / Costa, M. C. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; João Paulo Hereny Bordim / Bordim, J. P. H. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Larissa de Farias Castro / Castro, L. F. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Gabriela Furst Vaccarezza / Vaccarezza, G. F. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Roana Sartori Silva / Sartori, R. S. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Lucas Alonso Corrêa da Silva / Corrêa, L. A. S / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Rodolfo Hermida / Hermida, R. / UBS Jardim Rosa de França;

Número do Painel: 390

Introdução: Segundo a OMS são considerados idosos pessoas acima de 60 anos. No Brasil os idosos compreendem 10% da população. Estudos do IBGE indicam que em 2025 o país será o sexto com maior número de idosos no mundo. O envelhecimento é um processo natural de transformações biológicas, psicológicas e ou sociológicas. Os fatores biológicos englobam alterações em todo o organismo do idoso, que com o passar dos anos, órgãos envelhecem, diminuem e perdem gradualmente suas funções. Fatores sociológicos, interagem com os psicológicos e biológicos uma vez que a sociedade impõe a imagem e os deveres dos mesmos. É do senso comum que a idade e o declinar da atividade sexual estão inexoravelmente unidos, tem feito com que não se preste atenção suficiente a uma das atividades que contribuem para a qualidade de vida. **Objetivo:** Levantar as informações sobre a qualidade de vida dos idosos usuários de uma UBS e comparar com a

saúde sexual dos mesmos. **Metodologia:** Todas as avaliações foram realizadas na UBS, no período de setembro de 2009 a abril de 2010. A qualidade de vida dos idosos foi avaliada através do questionário desenvolvido pela World Health Organization Quality of Life Group. Este questionário tem uma escala dentro de uma perspectiva transcultural para medir qualidade de vida em adultos. Também foram levantados dados sobre: idade, escolaridade, religião e qualidade da vida sexual. **Resultados:** Foram avaliados 34 idosos, 21 eram mulheres. As idades variaram de 60 a 83 anos. Oito relataram ter dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades. Apenas um relata não ter religião, sendo que os demais eram católicos, evangélico ou testemunha de jeová. Em relação a escolaridade 2 eram analfabetos, 8 tinham até um ano de estudo, 14 de 2 a 4 anos e dez com 5 anos ou mais de estudo. Do total dos avaliados 23 relataram ter uma vida sexual ausente, inativa ou insatisfatória. Destes,16 consideram a qualidade de vida boa ou muito boa e 9 consideram que aproveitam a vida intensamente mesmo com vida sexual ativa ou insatisfatória. **Conclusão:** A maioria dos entrevistados que tinham vida sexual ausente ou insatisfatória consideravam ter uma qualidade de vida boa. Apesar de ser um estudo inicial, exploratório, com poucos pacientes pode-se pensar que ou a vida sexual para esta faixa etária está dissociada da qualidade de vida ou o instrumento utilizado, WHOQOL, não contempla satisfatoriamente este item, apesar de ser um questionário validado e amplamente utilizado.

AIDS NA VELHICE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: RAQUEL HILA GIMENEZ

Autores: Raquel Hila Gimenez / Gimenez, R. H. / USP; Stefania Maria Roman / Roman, S. M. / USP; Mariana Real / Real, M. / USP; Bruno Ivo de Almeida / Almeida, B. I. / USP; Deusivânia Falcão / Falcão, D. / USP;

Número do Painel: 391

Introdução: Cresce o número de idosos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), tornando-se um problema de saúde pública. **Objetivos:** Objetivou-se investigar como os portadores convivem com a AIDS e quais as concepções sobre a doença na perspectiva de idosos não portadores. **Método:** Foram entrevistados 10 idosos portadores e 10 idosos não portadores. Todos os portadores frequentavam o serviço de extensão ao atendimento a pacientes HIV/AIDS, conhecido como Casa da Aids (Hospital das Clínicas/FMUSP) e os não portadores foram entrevistados em um centro de convivência. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir de categorias temáticas. Constatou-se que os portadores adquiriram a doença antes dos 60 anos, com maior incidência entre os 20 e 30 anos. Por se tratar de mulheres em sua maioria, se declararam vítimas no que diz respeito à contaminação pelo vírus, pois os maridos foram os responsáveis; já dois idosos relataram a contaminação em relações extraconjugais. Observou-se que apesar de muitos estarem contaminados, não recebiam o apoio da família por omitirem o problema. Por sua vez, a maioria dos idosos não portadores desconhecia as formas de contaminação citando o beijo como uma delas. **Conclusão:** Os idosos soropositivos necessitam do apoio sociofamiliar, além do profissional. É preciso desenvolver campanhas informativas e preventivas sobre a doença favorecendo a quebra de tabus e preconceitos.

ASPECTOS ÉTICOS DO ENVELHECIMENTO: A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SEU ENVELHECIMENTO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: LUIS FERNANDO RANGEL

Autores: Luís Fernando Rangel / Rangel, L. F. / USP; Naira Hossepian Salles de Lima Hojaij / Hojaij, N. H. S. L. / USP; Wilson Jacob Filho / Jacob-Filho, W. / USP;

Número do Painel: 392

Introdução: O aumento da expectativa de vida é uma importante conquista da sociedade, mas por si só não garante um envelhecimento bem-sucedido, uma vez que nem sempre a longevidade vem acompanhada de qualidade de vida. Estudar a percepção dos idosos em relação a sua saúde e seu estado de envelhecimento e os fatores relacionados a essa concepção é essencial para melhor cuidar dessa população, até porque a subjetividade do idoso tem se mostrado fator decisivo em estudos de envelhecimento bem-sucedido. **Objetivos:** Avaliar o grau de satisfação de idosos ambulatoriais em relação ao seu estado de envelhecimento e sua percepção quanto à discriminação por ser idoso, e correlacionar este dado com autoavaliação da saúde, qualidade de vida, idade, gênero, presença e gravidade de doenças, religiosidade e sintomas ansiosos e depressivos. **Métodos:** Estudo de corte transversal no qual foram realizadas entrevistas individuais com 42 idosos em que foram avaliados a autoavaliação da saúde e do envelhecimento, qualidade de vida (WHOQol-Old), presença e gravidade de doenças (CIRS-G e Charlson), religiosidade (escala de atitude religiosa de Fraga, França e Aquino), sintomas ansiosos (escala de Hamilton) e depressivos (GDS). Todos esses instrumentos são validados, exceto a autoavaliação do envelhecimento, que consiste na pergunta: "de uma maneira geral, como o senhor (a) definiria seu envelhecimento?", uma paráfrase da autoavaliação da saúde criada pelos autores deste estudo. **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo feminino (69%), de 80 anos ou menos (54%), com até sete anos de estudo completos (69%) e das classes C, D e E (73%). Metade dos pacientes se percebeu discriminada pelo menos uma vez na vida por ser idosa. Metade dos pacientes avaliam seu envelhecimento como bom, 14% como muito bom, 33% como nem ruim, nem bom, e 2% como ruim. Não houve correlação entre autoavaliação do envelhecimento e presença e gravidade de doenças, grupo etário, gênero, autoavaliação da saúde, nível socioeconômico e qualidade de vida. A autoavaliação do envelhecimento

foi correlacionada com sintomas ansiosos (p = ,038) e depressivos (p = ,043) e percepção de discriminação pelo idoso (p = ,024). A percepção de discriminação pelo idoso foi relacionada com sintomas ansiosos (p = ,005). **Conclusão:** Os idosos que avaliam negativamente seu envelhecimento apresentam mais sintomas ansiosos e depressivos e se percebem mais discriminados pela sociedade.

AUTOAVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA SAÚDE NOS IDOSOS USUÁRIOS DA REDE BÁSICA DE SAÚDE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ÁDALA NAYANA DE SOUSA MATA

Autores: Ádala Nayana de Sousa Mata / Mata, A. N. S. / UFRN; Camomila Lira Ferreira / Ferreira, C. L. / UFRN; Pollyanna Ferreira Santana / Santana, P. F. / UFRN; Rodrigo da Silva Maia / Maia, R. S. / UFRN; Eulália Maria Chaves Maia / Maia, E. M. C. / UFRN;

Número do Painel: 393

Introdução: A qualidade de vida se mostra como um conceito multidimensional e subjetivo, no qual as condições físicas, psicológicas, ambientais e os relacionamentos sociais são domínios relevantes. No idoso a percepção desse construto dependerá da forma como ele vivencia sua velhice e quais os significados que atribui aos seus eventos de vida. **Objetivo:** Compreender como os idosos, usuários do Sistema Único de Saúde, avaliam sua qualidade de vida e sua saúde nessa etapa do desenvolvimento. **Método:** Estudo descritivo e transversal, realizado nas Unidades Básicas de Saúde do município de Natal/RN. Participaram do estudo 215 idosos, com idade a partir de 60 anos e que tinham suas funções cognitivas preservadas. Os indivíduos, selecionados de forma aleatória, responderam a um questionário estruturado, contendo questões sociodemográficas e dados sobre os hábitos de saúde, além de duas questões relacionadas a autoavaliação de qualidade de vida e de saúde. Os dados foram analisados, pela estatística descritiva, com a definição das medidas de tendência central e dispersão. **Resultados:** Os idosos que participaram do estudo apresentaram uma idade média de 69 anos (DP 7 anos), sendo a maioria do sexo feminino (74,4%) e casados (44,2%). Os participantes, em grande maioria (76,7%), afirmaram ter entre 1 e 3 doenças crônicas, fazendo uso de medicamentos regularmente (76,3%). Com relação aos hábitos de saúde, apresentaram baixo consumo de álcool (11,2%) e fumo (7%), porém não realizam atividade física regular (55,8%). Avaliaram a qualidade de vida positivamente (67,5%), bem como a autoavaliação positiva da saúde (59%). **Conclusão:** Os idosos possuem condições crônicas de saúde, usam medicamentos regulares e tem uma vida sedentária. Entretanto, esses fatores não são suficientes para uma avaliação negativa da saúde e da qualidade de vida, deixando clara a multicausalidade destes conceitos. Além disso, traz a necessidade do desenvolvimento de políticas e ações de saúde que considerem o indivíduo em todas as suas dimensões. Palavras-chave: qualidade de vida, saúde, políticas de saúde.

AUTOEFICÁCIA EM INFORMÁTICA DE IDOSOS: EFEITOS DE UMA OFICINA DE INCLUSÃO DIGITAL

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: EDUARDA REZENDE FREITAS

Autores: Altemir José Gonçalves Barbosa / Barbosa, A. J. G. / UFJF; Natália Nunes Scoralick Lempke / Lempke, N. N. S. / UFJF; Neide Cordeiro de Magalhães / Magalhães, N. C. / UFJF; Aline Francine Corrêa Vaz / Vaz, A. F. C. / UFJF; Eduarda Rezende Freitas / Freitas, E. R. / UFJF; Christina Nogueira Daret / Daret, C. N. / UFJF; Mariana Fonseca Carvalho / Carvalho, M. F. / UFJF; Dayane Couto / Couto, D. / UFJF; Hortênsia Isabela Santos Vieira / Vieira, H. I. S. / UFJF; Fabrícia Souza Peres / Peres, F. S. / UFJF;

Número do Painel: 394

As crenças de auto-eficácia são fundamentais para a execução de cursos de ação e podem ser promovidas, por exemplo, a partir de experiências de êxito. Assim, um nível elevado de auto-eficácia em informática facilitará o uso de computadores e, ao mesmo tempo, será aumentado ainda mais ou, pelo menos, mantido se eles obtiverem sucesso nessa atividade. Usar tecnologias de informação e comunicação (TICs) é considerado atualmente um pré-requisito fundamental para a inclusão social e, consequentemente, para o exercício da cidadania. Entretanto, os idosos constituem um dos maiores grupos de analfabetos digitais. A baixa auto-eficácia tem sido considerada um dos fatores que fazem com que essa coorte etária se afaste das TICs. Para avaliar o efeito de uma oficina de inclusão digital na auto-eficácia em informática de idosos, aplicou-se uma escala em 12 participantes pré e pós-atividades. Essa medida é composta por 30 itens e tem um escore total que varia de um – nível mínimo de auto-eficácia em informática – a seis – nível máximo de auto-eficácia em informática. A oficina teve carga horária de 20 horas distribuídas ao longo de dez semanas e foi destinada a idosos que já tinham um nível intermediário de alfabetização em computação. Além de aprimorar o uso de softwares tradicionais (processador de texto, browser etc.), os participantes aprenderam a usar ferramentas computacionais para edição e criação de imagens e vídeos. Talvez, por já serem alfabetizados em computação, os idosos apresentaram um nível relativamente alto de alto-eficácia em informática já no pré-teste (Média = 4,13; DP = 0,55). Isso não impediu que, no pós-teste, eles apresentassem um nível ainda mais elevado (p < 0,01) desse processo social-cognitivo (Média = 4,57; DP = 0,59). Os resultados obtidos corroboram o papel central que as crenças de auto-eficácia desempenham no comportamento humano, bem como a importância das experiências de aprendizagem significativas e bem-sucedidas como forma de promovê-las. Todavia, eles devem ser considerados com cautela devido às características da amostra e à ausência de evidências de validade para a escala para o contexto brasileiro.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS PRATICANTES DE UM PROGRAMA DE HIDROGINÁSTICA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: VANESSA BALIZA DIAS

Autores: Vanessa Baliza Dias / Dias, V. B. / UNI-BH; Wallysson Fernandes Silveira / Silveira, W. F. / UNI-BH; Frederico Campos Câmara / Câmara, F. C. / UNI-BH; Marcos Borges Junior / Borges Junior, M / UNI-BH;

Número do Painel: 395

Introdução: Um dos fenômenos populacionais que ocorre atualmente é o aumento da expectativa de vida e consequentemente o crescimento do número de pessoas que ultrapassam a barreira dos 60 anos de idade. Diante desse processo de envelhecimento da população, observa-se que medidas/estratégias devem ser tomadas para garantir a qualidade de vida e a autonomia/independência dos idosos. Neste contexto, a compreensão do conceito da qualidade de vida torna-se fator determinante para a adoção de um estilo de vida mais saudável, e uma das estratégias para isso é a participação em programas de atividade física regular, que acarretará em benefícios fisiológicos, sociais e psicológicos para os idosos. Um dos programas de atividade física mais recomendado para essa população é a hidroginástica tradicional, por se caracterizar como uma atividade segura e eficaz. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de mulheres idosas praticantes de um programa de hidroginástica. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal e descritivo. O presente estudo foi realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais. As idosas selecionados participavam de um programa regular de hidroginástica, há mais de 6 meses e com uma frequência semanal de 3 vezes. Como instrumento foi utilizado o questionário WHOQOL-OLD que foi aplicado antes da realização das aulas. Este instrumento é subdividido em 6 facetas (Faceta 1- habilidade sensoriais; Faceta 2- autonomia; Faceta 3- atividade do passado, presente e futuro; Faceta 4- participação social; Faceta 5- morte e morrer; Faceta 6-intimidade) com 4 perguntas em cada, onde o valor total de cada faceta pode variar de 4 a 20. Todas as idosas assinaram um TCLE para participação no estudo. Na análise dos dados empregaram-se procedimentos da estatística descritiva (média e desvio-padrão). Os dados foram tabulados e analisados pelo pacote estatístico SPSS for Windows. **Resultados:** A amostra constou de 35 idosas com idade entre 60 e 85 anos (média de 69,85). Os valores encontrados para cada faceta foram: Faceta1 = 14,77 ± 3,77, Faceta 2 = 14,69 ± 2,90, Faceta 3 = 14,37 ± 2,74, Faceta 4 = 14,83 ± 2,73, Faceta 5 = 13,77 ± 3,49, Faceta 6 = 14,89 ± 3,96. A qualidade de vida geral apresentou um valor de 14,48 ± 2,05. **Conclusão:** Conclui-se que as idosas praticantes de hidroginástica regularmente apresentam resultados satisfatórios no nível de qualidade de vida.

A AUTOPERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS SOBRE A IDENTIDADE PESSOAL E GRUPAL DO SEU PAPEL PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ROSANGELA AUGUSTA DA SILVA VASCONCELOS ALVES

Autores: Rosangela Augusta da Silva Vasconcelos Alves / Alves, R. A. S. V / UNIFOR; Maria Vieira de Lima Saintrain / Saintrain, M. V. L / UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; Mariana de Lima Araujo / Araujo, M. L / UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; Naura Vasconcelos Alves Neta / Alves Neta, N. V / UNIVERSIDADE DE FORTALEZA;

Número do Painel: 396

Introdução: O aumento da população idosa vem determinando a necessidade de políticas públicas e ações em saúde que atendam as necessidades prementes na prática do cuidador em instituições de longa permanência para idosos - ILPI. A compreensão da dimensão subjetiva e intersubjetiva do papel profissional proporciona a consciência da identidade pessoal e grupal que atuam como força propulsora no desempenho do cuidador de idosos. A autopercepção do cuidador sobre seu papel e o grupo de cuidadores desvela necessidades, dificuldades e aspirações que permeiam sua interação com o idoso e com a equipe multidisciplinar. A perspectiva de valorização do papel em sua dimensão grupal amplia a capacidade do cuidador de pensar e agir de forma criativa e coresponsável. **Objetivo** Conhecer a autopercepção de cuidadores de idosos sobre a identidade grupal do seu papel profissional. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado em instituição de longa permanência, em Fortaleza – CE. Participaram do estudo seis cuidadores de idosos. Para coleta de dados utilizou-se: questionário de identificação sociodemográfica e entrevista estruturada contendo duas perguntas sobre a percepção do cuidador, referentes ao seu papel profissional. Fundamentou-se teoricamente na Teoria dos Papéis e no tratamento dos dados, utilizou-se Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Sintetizaram-se duas unidades temáticas e sete categorias: a) Identidade pessoal e papel profissional, onde sentimentos relacionados ao trabalho com idosos permeiam as categorias: cuidar com amor, confia em mim, aprendo com eles; b) Identidade grupal e papel profissional - prevalecendo a interação e coresponsabilidade no sentido do que "dar e receber" no grupo de cuidadores: atenção, relação com respeito, menos arrogância, ouvir mais. No plano da ação humanizada, o cuidar "com carinho" pode ser considerado bom, contudo, no plano da consciência crítica do papel de cuidador prevalece a ausência de análise crítica sobre seu desempenho profissional e o papel da instituição. **Conclusão:** A aprendizagem advinda do cuidar, referida pelos cuidadores, representa a fusão de elementos privados e coletivos que compõem o papel profissional. Novas respostas foram desveladas pelos cuidadores, voltadas à necessidade de fortalecer o potencial individual e grupal

do papel profissional para solucionar situações cotidianas e inusitadas que vivenciam em sua relação com o idoso e com outros profissionais no dia a dia da ILPI.

A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA AO IDOSO POR MEIO DO PET-SAÚDE-IDOSO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: RAFAEL MATTOS TAVARES

Autores: Rafael Mattos Tavares / Tavares, R. M. / UFMG; Ivan Carvalho Giarola / Giarola, I. C. / UFMG; Juliana Mattos Tavares / Tavares, J. M. / UFMG; Laura Carvalho Alves Perdigão / Perdigão, L. C. A. / UFMG; Fernanda Filogonio de Souza / Souza, F. F. / Prefeitura de BH;

Número do Painel: 397

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) fomenta a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas das Equipes de Saúde da Família (ESF). A linha em questão é o PET-Idoso 2009, que se propôs a avaliar de forma global a situação de saúde do idoso em áreas atendidas pelas ESF de Belo Horizonte. Os alunos conheceram o funcionamento de 3 unidades básicas de saúde (UBS) da regional Noroeste e aplicaram protocolos de pesquisa em suas áreas de abrangência. **Objetivo:** Discutir a experiência de alunos de medicina na integração com a comunidade assistida pelas UBS, em especial os idosos, por meio do trabalho com os profissionais e estudantes dos outros cursos da saúde. **Metodologia:** Inicialmente foram realizados seminários oportunizando a interação entre os estudantes. Em seguida, os alunos acompanharam cada profissional da UBS em sua rotina de atuação. Foi então elaborado o protocolo "Avaliação da situação de saúde de idosos residentes na área de abrangência de 3 UBS do município de Belo Horizonte" e posteriormente aplicado nas residências dos idosos. **Discussão:** Grupo de acadêmicos de medicina da UFMG no ciclo básico ou no início do ciclo profissional encontrou no PET-Saúde um espaço para contato com o SUS e seus usuários, muitas vezes negligenciado na graduação. Dessa forma, poderia contribuir na formação de profissionais com senso crítico embasado em uma interação mais profunda e precoce com a realidade da população. Realidade pautada pelo aumento da população de idosos e pelo despreparo das UBS em atendê-los, que apesar de algumas iniciativas, muitas vezes não atentam para as suas peculiaridades, como evitar a iatrogenia e simplificar a prescrição. As visitas domiciliares propiciaram a avaliação do idoso no seu meio e permitiram ao aluno reflexões a respeito da saúde como algo mais amplo que ausência de doença e da indissociabilidade entre indivíduo e ambiente, considerando aspectos como risco de quedas e fragilidade. Durante o processo foi estimulado o diálogo interdisciplinar, fundamental na formação médica. O aprendizado sobre a UBS e seu entorno forneceu bases práticas para o entendimento do SUS. **Conclusão:** A inserção no SUS permite aos alunos de medicina que os períodos subsequentes sejam cursados sob uma visão realista da saúde no Brasil, atentando para a interdisciplinaridade. A construção prática do conceito de saúde e o conhecimento da situação dos idosos fortalecem o compromisso social do ensino médico.

A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS MÉDICOS QUANTO À QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO NA CONSULTA COM IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MONALISA NASCIEMENTO DOS SANTOS BARROS

Autores: Monalisa Nasciemtno dos santos Barros / Barros, M. N. S. / UESB; Daniel Carvalho Coelho / Coelho, D. C. / UESB; Deborah Carvalho Cavalcante / Cavalcante, D. C. / UESB; Vani Abreu de Souza Filho / Souza Filho, V. A. / UESB; Mario Gonçalves Juinior / Gonçalves Junior, M. / UESB; Deusdedit Alves de Queiroz Neto / Queiroz Neto, D. A. / UESB;

Número do Painel: 398

É clara a importância do processo comunicativo na prática médica, principalmente no atendimento a idosos, onde a necessidade de formar profissionais preparados humana e tecnicamente para assistência se faz mais evidente. Para correlacionar a teoria às dificuldades mais frequentemente no atendimento ao idoso pelo profissional médico, foi desenvolvido um estudo em 2010, e aplicados 19 questionários a médicos que atendem idosos na sua prática profissional. De acordo com os entrevistados a maioria das informações da consulta é oriunda do próprio idoso (63,16%), sendo os familiares os informantes em 36,84% das vezes. A qualidade da atenção e compreensão do paciente idoso foi classificada regular em 47,36% e boa em 42,11%, apenas 10,53% dos profissionais referem como ruim. A capacidade de expressão do idoso foi avaliada boa em 42,11%, regular em 42,11%, e 10,53% ruim. Sinais e sintomas de desordens psíquicas de depressão e ansiedade são notados muito frequentemente por 26,315% dos profissionais, frequentemente por 47,37% e ocasionalmente por 26,315%. Os idosos são avaliados como apresentando um posicionamento ativo frente á sua condição em 52,63% e em 47,37% como passivos. O sentimento do paciente em relação ao médico foi avaliado de confiança em 89,47% dos médicos entrevistados, enquanto 10,53% referiram desconfiança. 94,74% dos médicos relatam que o paciente sente-se intimidado na presença do acompanhante, sendo que 5,26% relataram nunca ter notado. A isso relaciona-se a percepção, durante o atendimento, de idosos portadores de sinais de maus-tratos, sendo avaliado raro em 89,47%, enquanto 10,53% referiram nunca ter observado tais sinais. A análise dos dados sugere que os profissionais de medicina refletem pouco sobre os dados trazidos pelo idoso à consulta, que não se refira à queixa física, a maioria qualifica seu atendimento de fácil compreensão, poucos referem condutas especiais frente à pacientes

em processo de senescência e/ou senilidade, bem como, à relevância da formação e percepção médica no que concerne ao estabelecimento de uma comunicação efetiva e um vínculo eficaz. São raros os diagnósticos de violência contra idosos e quando percebem dificuldades atribuem-na aos próprios idosos. Novos estudos devem ser realizados que possibilitem compararmos as percepções dos médicos com a percepção de quem recebe o atendimento: os idosos.

A UTILIZAÇÃO DE OFICINAS PARA ADESÃO DO IDOSO COM DPOC EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR – RELATO DE CASO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: DANYELLE ALMEIDA DE ANDRADE

Autores: Danyelle Almeida de Andrade / Andrade, D. A. / UEPB; Maria do Carmo Eulálio / Eulálio, M. C. / UEPB; Rômulo Lustosa Pimenteira Melo / Melo, R. L. P. / UEPB; Adrianna Ribeiro Lacerda / Lacerda, A. R. / FCM; Pamela de Sousa Gonzaga / Gonzaga, P. S. / UEPB;

Número do Painel: 399

Introdução: O programa de reabilitação pulmonar tem como base um conjunto amplo de intervenções no qual a principal delas se baseia na avaliação e aumento da capacidade física. Abarca um programa de treinamento físico, mas não se limita a este; também podem conter trabalhos de educação tanto dos pacientes quanto de seus familiares acerca da doença, tratamento farmacológico, oxigenoterapia, suporte nutricional, fisioterapia respiratória, terapia ocupacional, campanha de abandono do tabagismo, suporte psicológico e tratamento domiciliar. Volta-se para a população que sofre de alguma patologia do sistema respiratório, destacando-se a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). A particularidade desse caso se constituiu da necessidade de um trabalho com o objetivo de trabalhar a adesão do idoso com DPOC ao programa de Reabilitação Pulmonar proposto na clínica-escola de fisioterapia e psicologia. **Metodologia:** Como etapa inicial do programa de reabilitação pulmonar foram propostos cinco encontros de caráter expositivo, informativo e privilegiando-se a comunicação sobre a patologia e seus desdobramentos. Dos 23 idosos recrutados, ao final dos encontros restaram sete. Tendo em vista tamanha evasão, percebeu-se a necessidade de uma estratégia que pudesse sensibilizar e conscientizar o indivíduo idoso para os ganhos da qualidade de vida advindos do programa de reabilitação. A partir disto foram elaboradas 4 oficinas que visavam trabalhar temáticas pertinentes à doença e aos sentimentos de cada sujeito no grupo. **Resultados:** Sete idosos aceitaram o convite e participaram das oficinas propostas. Através desses encontros eles puderam compartilhar seus sentimentos referentes à doença e esclarecer dúvidas quanto à patologia e ao programa de reabilitação. Esse espaço de trocas também possibilitou estimular as relações de apoio social, tanto em seu cotidiano quanto entre os participantes do grupo. Após as oficinas esse grupo deu início às atividades do programa de reabilitação pulmonar e todos participaram ativamente. **Conclusões**: Percebemos a proposta de sensibilização como válida e que obteve êxito em seu objetivo. Por meio de um espaço para compartilharem medos, angústias e experiências, os idosos participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre sua doença e aderir ao programa, consequentemente com outra consciência de qualidade de vida. Palavras-chave: Idosos, DPOC, Reabilitação Pulmonar.

ADULTOS QUE MORAM COM IDOSOS: CARACTERÍSTICAS E NECESSIDADES EM RELAÇÃO A ESTA CONVIVÊNCIA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ALESSANDRA MATOS FREITAS

Autores: Alessandra Matos Freitas / Freitas, A. M. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 400

Por questões econômicas, de saúde ou de perda do cônjuge, o idoso pode terminar por morar com parentes próximos. Esta convivência muitas vezes se torna um desafio associado a questões como: limitações funcionais, estado afetivo e tipo de doença que o idoso possa apresentar. Compreender as características e o funcionamento familiar do idoso auxilia nas medidas de intervenção que proporcionem ao idoso maior integração social, diminuição da dependência e do isolamento social. **Objetivo:** Identificar as características e necessidades de adultos que moram com idosos em relação a esta convivência. **Método:** Participaram 58 adultos, com idade média de 41,1 anos (DP = 13,6), que moram com idosos em Patos de Minas-MG. Utilizou-se os instrumentos: a) Ficha de informações sociodemográficas; b) Questionário sobre as necessidades apontadas pelo familiar quanto à orientação para lidar com o idoso; c) Escala de ônus adaptada para a avaliação de dificuldades em lidar com idosos, constituída por 26 situações típicas de convívio. **Resultados:** O perfil do adulto que mora com um idoso geralmente é uma filha (69%), mulher (74,1%), com idade média de 41,1 anos (DP = 13,6), casada (43,1%) ou solteira (37,9%) sendo que 25,8% convivem com mais de um idoso no mesmo domicílio. A maior parte desses idosos é mulher (67,2%), com idade média de 75,5 anos (DP = 7,9), com algum problema de saúde (86,2%) sendo metade independente. Verificou-se que 74,1% dos adultos gostariam de receber orientações sobre como lidar com idosos quanto às questões que envolvem a saúde, os cuidados e ao relacionamento interpessoal; 60,3% gostariam que os idosos recebessem orientação sobre o autocuidado e a saúde e como ter maior paciência, compreensão e aceitação. Os adultos relataram ter pouca dificuldade em lidar com os idosos quanto às situações de ordem física e instrumental (M = 1,4; DP = 0,6), em relação às atitudes do idoso no cotidiano (M = 1,6; DP = 0,6) e associadas ao sentimento do familiar (M = 1,4; DP = 0,7). **Conclusão:** Os adultos parecem conviver de maneira positiva com o idoso, entretan-

to, gostariam de receber orientações sobre os cuidados de saúde e sobre como lidar melhor com os comportamentos que o idoso apresenta no cotidiano. Considerando que a família deve estar preparada para conviver de forma saudável com seu parente idoso e ampará-lo quando necessário, é importante um sistema de suporte às famílias potencialmente cuidadoras no sentido de prevenir a violência e os agravos à saúde.

ANÁLISE DA NECESSIDADE DO LAZER NO ESTABELECIMENTO DE NOVOS VÍNCULOS SOCIAIS NAS PESSOAS IDOSAS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARCUS VINICIUS DE ARAUJO SILVA

Autores: Marcus Vinícius de Araújo Silva / Silva, M. V. A / UESB; Cícero Carvalho Matos / Matos, C. C. / UESB; Ítalo Mascarenhas Cerqueira Menezes / Menezes,I. M. C / UESB; Raphael Silva Santos / Santos,R. S / UESB; Kayo Álvares Barboza / Barboza,K. A. / UESB; Monalisa Nascimento dos Santos Barros / Barros,M. N. S / UESB;

Número do Painel: 401

A Promoção de hábitos saudáveis é uma forma de incentivar o envelhecimento ativo, salientando, sobretudo, a relevância da socialização em grupos de terceira idade para uma melhor qualidade de vida na população idosa para construção de novos vínculos. Deve ser entendida como uma estratégia de prevenção de doenças e promoção saúde, repercutindo diretamente na vida dos cidadãos idosos. Apesar da promoção de hábitos saudáveis ter se incorporado ao discurso do profissional médico, poucos profissionais realmente compreendem sua importância e participação direta na assistência ao idoso. Um estudo foi conduzido em 2010, em Vitória da Conquista, BA, buscou aprofundar-se nos achados existentes sobre as necessidade do lazer no estabelecimento de novos vínculos sociais na terceira idade. O estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e de entrevistas com 10 idosos. A partir das entrevistas feitas com os idosos, observou-se que: 70% procuraram o centro de convivência por causa da solidão (evasão dos filhos; viuvez; desquite); 80% por ausência de atividade, devido aposentadoria; 10% por limitações físicas; 90% permaneceram no grupo por causa das amizades feitas; 90% pelo bom tratamento recebido; 30% pelas atividades desenvolvidas no local; 40% participam de outros grupos de convivência. Para 100% dos entrevistados, qualidade de vida está diretamente relacionada ao bom astral e boa saúde; 50% classificam a pessoa idosa como portador de limitações físicas; 70% por faixa etária (acima de 60 anos em média) e 30% por caracteres típicos da idade avançada (rugas na pele e cabelos brancos); 40% dos entrevistados não se consideram idoso. Verificamos também que 80% dos idosos que procuram o centro de convivência são mulheres mostrando que a procura por estes sofre influência do gênero devido aos tipos de atividades realizadas por estes e por vínculos sociais construídos pelo homem ao longo do tempo. Pode-se identificar os principais motivos que levaram os idosos a continuarem nos grupos de convivência e a repercussão desses grupos na melhoria da sua qualidade de vida, o que pode facilitar a implementação de outros grupos para a população idosa na cidade. O lazer deve fazer parte da prescrição médica devido aos seus benefícios na qualidade de vida da população idosa, tendo em vista o conceito de saúde abrangendo o biopsicossocial, ao tempo, em que os responsáveis por gestão de grupos devem contemplar a oferta de lazer entre as atividades ofertadas.

CAPACIDADE DE MEMORIZAÇÃO DE ADULTOS PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO DE ESTÍMULO À MEMÓRIA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Envelhecimento e desastres

Inscrito Responsável: MARIA ESTELITA ROJAS CONVERSO

Autores: MARIA ESTELITA ROJAS CONVERSO / CONVERSO, MER / UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP; ERIKA YUMI AKASAKA / AKASAKA, EY / UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP; IGOR CONTERATO GOMES / GOMES, IC / UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP;

Número do Painel: 402

Introdução: O envelhecimento humano pode ser conceituado como um processo dinâmico e progressivo ocorrendo modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, com ritmo e intensidade diferentes, que frequentemente vem acompanhado pelo declínio das capacidades tanto físicas, como cognitivas, de acordo com as características de vida de cada individuo. O déficit cognitivo em idosos consiste em lentidão leve, generalizada e perda de precisão, quando esses são comparados com pessoas mais jovens, e pode ser medido por testes objetivos que relacionem situações do cotidiano. **Objetivo:** comparar a capacidade de memorização dos participantes de uma oficina de memória, por meio de testes neuropsicomotores, pré e pós-realização de atividades de estimulo a memória. **Métodos:** o tipo de estudo utilizado foi a intervenção grupal. O procedimento de coleta de dados se deu com a aplicação dos testes neuropsicológicos, nos componentes do grupo, antes do inicio e ao final das atividades de estimulo a memória. As atividades foram realizadas em doze encontros ao longo de quatro meses. Os instrumentos utilizados foram: Mini-Exame do Estado Mental (MEEM); Teste de Fluência Verbal; Teste Stroop e Torre de Hanoi. **Resultados:** participaram do estudo 21 pessoas com media de 67 ± 7,54 anos. O teste estatístico mostrou correlação positiva nos testes Torre de Hanoi ($p = 0,04$) e Stroop ($p = 0,005$). No MEEM não se observou déficit cognitivo inicial e nem final, justificando o resultado não ter sido significante ($p = 0,55$). No Teste de Fluência Verbal o resultado final mostrou um aumento médio de 3 palavras quando se comparou a avaliação final com a inicial, embora a diferença estatística não tenha sido significante ($p = 0,081$). **Conclusão:** nesse estudo observamos os

benefícios que atividades de estimulo a memória podem gerar as pessoas. A melhora na capacidade de memória de trabalho, e principalmente de planejamento e solução de problemas foi muito grande, o que pode ser observado no nível de significância do teste Torre de Hanói. Foi observado também melhora significativa na atenção concentrada e capacidade de controle inibitório através do Teste de Stroop. Concluímos que atividades como essas devem ser realizadas preventivamente em adultos e principalmente idosos.

O ALCOOLISMO NA MULHER IDOSA: CONSEQUÊNCIAS NOS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Envelhecimento e desastres

Inscrito Responsável: JULIANA MOTA DE MOURA

Autores: Francisca Claudete Avelar da Cruz / Cruz, F. C. A. / Escola de Saúde Pública do Ceará; Juliana Mota de Moura / Moura, J. M. / Escola de Saúde Pública do Ceará; Aglauvanir Soares Barbosa / Barbosa, A. S. / Escola de Saúde Pública do Ceará; Danielle Félix Arruda / Arruda, D. A. / Escola de Saúde Pública do Ceará;

Número do Painel: 403

Este trabalho tem como tema "O alcoolismo na mulher idosa: consequências nos aspectos comportamentais". Aborda o alcoolismo nas idosas que são sub-representadas nos ambientes de tratamento. O comportamento que leva as mulheres a beber é influenciado pela idade, estado civil e outros fatores demográficos. O hábito da bebida aparece com índices maiores nas mulheres jovens do que em mulheres idosas. O hábito de beber na terceira idade é influenciado pela viuvez, solidão, desamparo familiar e alguns outros fatores de estresse. A relação entre problemas associados ao consumo de álcool e fatores de personalidade é complexa e ainda pouco compreendida. O objetivo deste trabalho de pesquisa é analisar, à luz da literatura, os aspectos comportamentais que influenciam o alcoolismo na mulher idosa. A metodologia de pesquisa centra-se nas contribuições teóricas de vários autores, especialmente dos que abordam o tema em questão. Portanto, trata de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas sobre o fenômeno pesquisado. A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, bem como procura estabelecer relações entre variáveis que interferem no comportamento da idosa alcoólatra. O levantamento bibliográfico é uma etapa importante porque proporciona uma revisão de literatura referente ao assunto, o que possibilita elementos de fundamentação para a pesquisa. Chega-se à conclusão de que se torna difícil o entendimento do problema comportamental da mulher idosa alcoólatra, bem como das causas e do tratamento da dependência. Os problemas decorrentes do alcoolismo só podem ser entendidos como acontecimentos que se dão no curso da vida; o tratamento precisa ser formulado de modo a apoiar os processos naturais de recuperação. O alcoolismo é uma doença progressiva, irreversível e de consequências inclusive fatais; a ajuda, a orientação, o apoio e o tratamento já existem, mas cabe ao doente aceitá-los. Os serviços bem organizados e casos bem gerenciados podem fazer uma grande diferença nos cuidados da mulher idosa alcoólatra.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE E A VALORIZAÇÃO DA TOMADA DE DECISÃO EM PACIENTES MUITO IDOSOS CADASTRADOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Ética

Inscrito Responsável: GABRIELA OLIVEIRA BRANDAO COUTO

Autores: Gabriela Oliveira Brandão Couto / Couto, G. O. B. / PUCPR; Alessandra Yukari Azuma / Azuma, A. Y. / PUCPR; Márcia Olandoski / OLANDOSKI, M. / PUCPR; José Mário Tupiná Machado / MACHADO, J. M. T. / PUCPR; Solena Ziemer Kusma / Kusma, S. Z. / PUCPR;

Número do Painel: 404

Introdução: A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa propõe que o cuidado com o idoso, segmento que mais cresce na população, deve primar pela manutenção da independência e da autonomia por maior tempo possível. Entretanto, há uma tendência de descredibilizar a opinião do idoso com relação ao direcionamento de sua saúde. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da capacidade para tomada de decisão de muito idosos e seu grau de interesse no contexto terapêutico, bem como o valor destes na visão do grupo de convívio. Delineamento do estudo: Estudo transversal quantitativo. **Métodos:** Foram aplicados testes para avaliação da cognição (Mini-Exame de estado mental) e do grau de dependência (Avaliação das Atividades Básicas de Vida Diária – KATZ, Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária – Lawton) em 34 idosos com ≥ 85 anos, das Unidades de Saúde (US) de Curitiba, escolhidos de maneira aleatória por meio de busca ativa dos cadastros das US. Por meio de uma entrevista estruturada, os idosos fizeram uma autoavaliação quanto ao interesse e capacidade de participar da decisão terapêutica. Foram entrevistados, 25 cuidadores quanto à sua opinião em relação à capacidade do idoso para a tomada de decisão. Para a análise dos dados foi usado o teste exato de Fisher ($p < 0,05$). **Resultados:** A média de idade foi de 90 anos (85 a 102), sendo 82,4% de mulheres, 91% analfabetos funcionais, 20,59% moravam sozinhos. O interesse dos idosos em participar das decisões de diagnóstico e tratamento adotados atingiu mais de 97% da amostra e mais de 60% afirma nunca receber esclarecimento com esse fim. O uso de mais de 4 medicamentos está significativamente associado ao fato de não serem esclarecidos sobre as decisões terapêuticas ($p = 0,009$). Mulheres ($p = 0,023$) e idosos que não moram sozinhos ($p = 0,010$) apresentaram mais dependência no LAWTON e renda pessoal ≤ 1 salário-mínimo mostrou alguma alteração na cognição ($p = 0,033$). Quanto aos cuidadores, 66,7% dos homens e 53,3% dos analfabetos acreditam que o idoso é incapaz de participar da decisão das condutas médicas e

terapêuticas. **Conclusões:** A maioria dos entrevistados demonstra interesse em participar das decisões terapêuticas apesar de poucos receberem esclarecimento para a tomada de decisão. Esta realidade não está relacionada ao grau de dependência e a qualidade cognitiva do idoso. O número de medicamentos utilizados pelo idoso impacta na tomada de decisão e influencia os cuidadores a subvalorizarem a autonomia deles.

ENVELHECER VIVENCIANDO O CÂNCER: IMPLICAÇÕES PARA A AUTONOMIA DO IDOSO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Ética

Inscrito Responsável: LUCIMARA SONAGLIO ROCHA

Autores: Lucimara Sonaglio Rocha / ROCHA, L. S. / UFSM; Margrid Beuter / BEUTER, M. / UFSM; Nara Marilene Oliveira Girardon Perlini / PERLINI, N. M. O. G. / UFSM; Cecília Maria Brondani / BRONDANI, C. M. / UFSM;

Número do Painel: 405

O aumento gradativo da população de 60 anos ou mais, no Brasil, nos últimos anos, indica que o país se encontra em franco processo de envelhecimento populacional. Esta mudança no perfil populacional passa a acarretar uma série de previsíveis consequências epidemiológicas, sociais e culturais, de forma mais impactante no setor da saúde, as quais a sociedade ainda não está apta a enfrentar. Enquanto há uma queda na taxa de mortalidade infantil e um aumento na expectativa de vida, as condições crônicas de saúde tornam-se mais expressivas. Entre as doenças crônicas de maior incidência está o câncer, atrás apenas das afecções cardiovasculares. O desenvolvimento do câncer está diretamente ligado ao processo de envelhecimento celular. À medida que os anos vão passando, as agressões externas geram um acúmulo de danos ao DNA das células. Por essa razão, a maior idade é um fator de risco para as neoplasias malignas mais comuns. Esse trabalho, excerto da revisão de literatura do projeto de dissertação "Idosos convivendo com câncer: possibilidades para o cuidado de si" (aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 0317.0. 243.000-09), tem por objetivo trazer para a práxis dos profissionais envolvidos na assistência destes sujeitos uma discussão acerca dos temas envelhecimento, câncer e autonomia. Atualmente o câncer tem sido considerado um problema de saúde pública, mas não apenas por sua incidência, mas sim por todo o seu contexto. A cronicidade vivenciada na situação de doença pelo idoso pode causar limitações no processo de viver, com consequente estímulo à dependência de cuidados prestados por outros e até mesmo à incapacidade de tomadas de decisão acerca de tais cuidados, desencadeando sentimentos de sofrimento e de terminalidade. O próprio cuidador, algumas vezes, pode negar o fato de que padecer de uma doença crônica não significa que a pessoa não possa gerir sua própria vida e viver o seu dia a dia de forma independente. O processo natural de envelhecimento e a vivência de uma situação crônica, por si sós, podem acarretar a perda da autonomia do idoso. Diante do que foi exposto, concluímos que as convicções pessoais do idoso devem ser respeitadas e consideradas avaliando o grau de capacidade que ele tem para tomar suas decisões. Somente assim, os profissionais envolvidos na assistência ao idoso que vivencia o câncer poderão prestar um cuidado ético que respeite a autonomia do ser que envelhece.

IDENTIDADE PESSOAL: TRABALHANDO O ESTIGMA DA VELHICE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Personalidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: LUANA DE MENDONÇA FERNANDES

Autores: Luana de Mendonça Fernandes / Goffman, E; Manoni,M. / USU;

Número do Painel: 406

Quando um estigma é imediatamente perceptível, surge a questão de se saber até que ponto ele interfere o fluxo da interação social de um indivíduo. Na velhice o sujeito deveria buscar fortalecer sua identidade pessoal para enfrentar conceitos padronizados socialmente sobre processo de envelhecimento. A identidade pessoal é uma junção da história de vida do indivíduo e suas percepções subjetivas que criaram sua personalidade e o faz se diferenciar dos outros. O processo de envelhecimento pode ser visto de várias maneiras, mas ressaltemos dois deles: o processo de perda e o processo de amadurecimento. Ao longo de nossa trajetória temos abrir mão de várias coisas para podermos nos desenvolver. Na infância perdemos o corpo infantil e a atenção absoluta materna, na adolescência perdemos o corpo infantil e as fantasias pueris, e na velhice perdemos o corpo o vigor físico e a imagem de que nosso corpo e mente superam nossas expectativas impossíveis. Outra possibilidade de se ver a velhice é o processo natural que temos com a vida e com as pessoas que nos faz adquirir experiência, é o processo de maturidade. A maturidade nos auxilia a observar a vida de forma realista e entender que o curso de amadurecimento é um processo contínuo de despojamento e de adaptação às inevitáveis mudanças que o tempo nos impõe. A sociedade com o imperativo da juventude coloca a velhice como uma etapa limitante e que se está mais perto da morte do que da vida. Mas se observarmos que perdas são necessárias para passarmos a outra fase da vida, saímos de uma condição limitada para uma liberdade digna e criativa, onde abandonamos a morte e nos lançamos a vida. Não a uma vida alienada que esquecemos que já perdemos entes queridos, que a nossa saúde não é mais a mesma, o nosso corpo não suporta a carga de antes,nos aposentamos e a nossa força está reduzida. Mas a uma vida que pode seguir com qualidade e dignidade mesmo com todos os interditos que a idade nos coloca. Que a vida segue mesmo com todas as dificuldades porque sua identidade pessoal está preservada e fortificada.

LÓCUS DE CONTROLE E DEMORA NA PROCURA POR TRATAMENTO EM PACIENTES COM CATARATA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Personalidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: ÂNGELA CARINA SÁ NEVES

Autores: Iara Lima Ganzer / Ganzer, I. L. / UFPA; Hilma Tereza Tôrres Khoury / Khoury, H. T. T. / UFPA; Ângela Carina Sá Neves / Sá-Neves, A. C. / UFPA; Leomara Caroline dos Santos Tavares / Tavares, L. C. S. / UFPA; Sara Helena Costa Batista / Batista, S. H. C. / UFPA; Thaís Silva Lobato / Lobato, T. S. / UFPA;

Número do Painel: 407

Segundo a Organização Mundial da Saúde, existem cerca de 45 milhões de deficientes visuais no mundo, 40% deles em decorrência de catarata. Esta patologia refere-se à perda de transparência do cristalino que diminui a capacidade de visão. Sua principal causa é a idade; mais de 50% das pessoas com mais de 65 anos têm catarata, doença reversível cirurgicamente. Apesar da existência de várias formas de tratamento e prevenção, ocorre demora ou ausência de procura por tratamento. Este fato pode ser influenciado pelas atribuições de causalidade aos eventos relacionados à saúde (Lócus de Controle da Saúde). O Lócus de Controle (LC) refere-se às crenças que os indivíduos têm acerca da fonte de controle dos comportamentos ou acontecimentos habituais que ocorrem consigo ou no ambiente em que estão inseridos. LC é dividido em duas dimensões: Lócus de controle interno (LCI) é a percepção de que o controle das situações de vida é resultante das próprias ações do indivíduo; Lócus de controle externo (LCE) é a crença de que a origem do controle está no acaso - seres divinos, sorte, destino – ou em outros poderosos - pessoas influentes do meio social, profissionais da saúde. O objetivo consistiu em investigar a existência de correlação entre a latência do diagnostico da catarata à procura por tratamento oftalmológico e o LC da saúde. Participaram 40 pessoas (20 homens; 20 mulheres) diagnosticadas com catarata em um Hospital Universitário em Belém/PA, com idades entre 45 e 90 anos. O instrumento utilizado foi a Escala de Lócus de Controle da Saúde de Dela Coleta. Os dados foram analisados por meio do coeficiente de correlação de Spearman. Os resultados mostram correlação positiva entre a latência e o LCE – ao acaso ($\rho = 0,36$; $p \leq 0,05$), indicando que aqueles que levaram mais tempo para procurar tratamento oftalmológico são os que possuem maior crença no acaso. De um modo geral, os dados corroboram a literatura quanto à informação de que pessoas com LCE têm maior propensão para adiar cirurgias corretivas e menor índice de procura por tratamento. Conclui-se pela importância de, em programas de promoção de saúde ou salas de espera, desestimular crenças no acaso com relação à saúde e estimular a responsabilidade pessoal.

MEMÓRIA CORPORAL – O SIMBOLISMO DO CORPO NA TRAJETÓRIA DA VIDA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Personalidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: IRENE PEREIRA GAETA

Autores: Irene Gaeta / Gaeta I. P. / UNIP;

Número do Painel: 408

Memória Corporal – O simbolismo do corpo na trajetória da vida Dra. Irene Gaeta Este estudo faz uma reflexão sobre a velhice e o envelhecimento. Seu foco principal é a relação velhice e corpo. A hipótese inicial é que na trajetória de nossas vidas nosso corpo incorpore cicatrizes, resultado de dores, sofrimentos, perdas, encontros e desencontros, que são guardados na memória corporal entendida como o acesso do ego ao inconsciente e a relação com o corpo como uma expressão da materialidade física da psique. Pesquisa qualitativa realizada com mulheres idosas judias idade de 67 a 77 anos descreve lembranças (holocausto, expatriação, guerras) e memórias corporais que permaneceram no decorrer dos anos até o momento presente, apontando as possibilidades de transformação do simbolismo do corpo mediado pela arte e pela transdução corporal.

O OLHAR DOS IDOSOS FREQUENTADORES DO INSTITUTO FRANCISCA DE SOUZA PEIXOTO SOBRE SEU PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Personalidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: MARIANA MORAIS POMPERMAYER

Autores: Mariana Morais Pompermayer / Pompermayer, M. M. / UFV; Karla Maria Damiano Teixeira / Teixeira, K. M. D. / UFV; Simone Caldas Tavares Mafra / Mafra, S. C. T. / UFV; Afonso Augusto T. F. C. Lima / Lima, A. A. T. F. C. / UFV;

Número do Painel: 409

O segmento das pessoas com 65 anos de idade, ou mais, é o que mais cresce, desde a década de 1940. No Brasil, parte desta população ainda vive em condições precárias no âmbito da cultura, saúde, educação, alimentação e acesso a recursos financeiros. Com isso, importante se faz compreender o processo de envelhecimento, visto que este pode representar um feedback positivo para que Instituições invistam em ações que melhorem a qualidade de vida do público idoso. Este estudo buscou caracterizar a percepção do processo de envelhecimento junto aos idosos frequentadores do Instituto Francisca de Souza Peixoto, Cataguases/MG. A amostra compreendeu 33 idosos participantes das atividades desenvolvidas, sendo que a coleta de dados ocorreu por meio de questionário e entrevista semiestruturados. A análise dos dados foi fundamentada em uma análise de falas e os resultados mostraram que o ser idoso está relacionado a uma questão cronológica e física, enquanto o ser velho, a uma questão simbólica e de ideologia de vida. Os entrevistados consideraram que não existe uma idade para sentirem-se idosos, estando à percepção mais voltada para a forma como administram a velhice em seu cotidiano. Ficou evidente o entendimento de que, com a velhice, existe a diminuição de autonomia, principalmente na questão saúde. Mas, além das patologias, o desgaste do corpo e a diminuição da quantidade e qualidade do sono foram vistos como consequencias do processo natural do envelhecimento. As preocupações com desentendimen-

tos familiares, ansiedade e medo foram responsáveis pelo surgimento de sentimentos ruins e depressão. A aposentadoria é percebida como ruim por aqueles que possuíam uma relação forte com o trabalho formal, independente do sexo. Os relacionamentos exaltavam o respeito e o companheirismo, no qual os homens demonstraram-se mais reservados que as mulheres. O cuidado com a saúde por parte das mulheres pode ser identificado, como forma de manutenção das relações sexuais. Por fim, a população de idosos do Instituto, entende que o envelhecimento é um processo inerente à vida. Assim, embora relatem limitações físicas, apóiam-se em aspectos positivos para se adaptarem melhor às novas condições. A ideia de serem idosos, desatrelada da ideia de serem velhos, dá aos mesmos um olhar melhor para o futuro. Com isso, os idosos do Instituto, passam a olhar a velhice como um processo ativo, feliz, de autonomia e independência.

OCUPAÇÃO DO TEMPO LIVRE: EXPECTATIVAS E INTERESSES IDENTIFICADOS PELOS IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Personalidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: KEIKA INOUYE

Autores: Keika Inouye / INOUYE, K. / UFSCar; Fabiana Souza Orlandi / ORLANDI, F. S. / USFCar; Elisete Silva Pedrazzani / PEDRAZZANI, E. S. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / PAVARINI, S. C. I. / UFSCar; Elizabeth Joan Barham / BARHAM, E. J. / USFCar;

Número do Painel: 410

O avanço da idade configura transformações nos papéis familiares, sociais e profissionais. A saída dos filhos de casa, a aposentadoria e as eventuais perdas fisiológicas modificam as tarefas do cotidiano daqueles que envelhecem e, por este motivo, os programas que visam uma boa ocupação do tempo livre para os idosos são foco de investigação em diversos países. O objetivo deste estudo foi identificar as atividades físicas, de lazer e apoio social procuradas espontaneamente pelos idosos. Para tanto, foram entrevistados 287 sujeitos (181 mulheres e 106 homens) com idade média de 77,5 anos (DP = 7,81, mín. = 60, máx. = 99), residentes em um município de porte médio, situado na região central do estado de São Paulo. Todos os entrevistados responderam às seguintes questões: "Quais são as suas atividades de lazer?", "Você pratica atividades físicas? Que tipos de atividades físicas?" e "Você recebe algum tipo de apoio social? Qual?". A maioria dos idosos (71,4%) disse não dispor de atividades de lazer e 55,7% não fazia nenhum tipo de atividade física. Entre os respondentes que afirmaram ter atividades de lazer (n = 82), a atividade mais citada foi o trabalho manual (36,58%), como costura e bordado, crochê, tricô e macramê, artesanato e pequenos consertos; outros mencionaram viagens e passeios (20,73%) ; atividades musicais (13,41%) ; participação em grupos de convivência (13,41%) ; dança (12,19%) ; jardinagem (7,31%,); jogos como sinuca, cartas e bingo (4,87%,); pesca (4,87%) ; cuidados com animais (2,44%) ; serviços de casa (2,44%); oração (1,21%); leitura (1,21%) e assistir televisão (1,21%). Dos que faziam exercícios físicos, a maioria (88,2%, n = 112) caminhava pelo menos uma vez por semana. Também havia aqueles que faziam ginástica (5,5%), hidroginástica (3,1%), dança (1,6%, pilates (1,6%), fisioterapia (1,6%) e natação (0,8%). Quanto ao apoio social, a maioria dos idosos (50,5%, n = 145) relatou receber apoio, sendo que o grupo religioso foi o mais frequentemente citado (89,7%), seguido pelos grupos de convivência (7,6%), assistência psicológica (2,8%) e outros (4,8%). Estes dados podem ser importantes para que os programas voltados para a ocupação do tempo livre dos idosos sejam planejados e estruturados de acordo com os interesses apontados pelos mesmos.

PERCEPÇÃO DE AUTOEFICÁCIA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS DEFICIENTES E NÃO DEFICIENTES

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Personalidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: HILMA TEREZA TÔRRES KHOURY

Autores: Hilma Tereza Tôrres Khoury / Khoury, H. T. T. / UFPA; Ângela Carina Sá Neves / Sá-Neves, A. C. / UFPA; Virgínio Monteiro Cardoso / Cardoso, V. M. / UFPA;

Número do Painel: 411

A manutenção da capacidade funcional (CF) – independência e autonomia – pelo maior tempo possível é o critério de velhice saudável. CF é a capacidade para realizar as atividades de vida diária como fazer compras; visitas; contabilidade; banhar-se; deslocar-se; alimentar-se dentre outros. A velhice costuma fazer-se acompanhar de doenças e incapacidades. Percepção de auto-eficácia (AE) é a crença na própria capacidade de desempenho para atingir resultados desejáveis em situações específicas. Fatores psicológicos como AE são importantes tanto na manutenção da CF, como na adaptação à incapacidade. A literatura mostra que AE pode atuar como mediadora do status psicológico de idosos afetados por condições crônicas, influenciando na motivação para o enfrentamento dos estressores e no manejo do ambiente social e físico. O objetivo consistiu em estudar crenças de AE e CF (atividades básicas de vida diária – ABVDs; instrumentais – AIVDs e avançadas – AAVDs), comparando-se idosos deficientes e não deficientes, além de averiguar possível associação entre estas variáveis. Participaram 260 idosos entre 60 e 96 anos (39,6% Homens; 60,4% Mulheres), 211 sem deficiência e 48 com deficiência. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico, escalas de Medidas para Capacidade Funcional e Percepção de auto-eficácia. Os dados foram analisados por meio do coeficiente de correlação de Spearman e do teste Mann Whitney. Os resultados revelam: a) Correlação positiva entre o fator global AE e ABVDs; AIVDs; AAVDs (respectivamente $\rho = 0,32$; $p \leq 0,001$; $\rho = 0,36$; $p \leq 0,001$; $\rho = 0,35$; $p \leq 0,001$); b) Nas duas dimensões de AE avaliadas – capacidade física e cognitiva – as correlações positivas com as atividades de vida diária se

mantiveram; c) As médias dos idosos sem deficiência foram significativamente superiores às dos idosos com deficiência, exceto em AAVDs e em AE cognitiva, porém, no fator global AE, ambos pontuaram em torno do ponto médio da escala. Conclui-se que a percepção de auto-eficácia afeta positivamente a CF, mesmo em idosos com deficiência. Estes, contudo, apresentam percepção de AE física mais fraca e níveis menores de CF quando comparados aos sem deficiência. Este resultado sugere que a condição permanente de deficiência pode ter contribuído para este quadro. Entretanto, os dois grupos não diferem quanto à AE cognitiva. É possível que a crença de auto-eficácia cognitiva funcione como recurso compensatório no ajustamento a sua condição permanente.

PERCEPÇÃO DE CONTROLE E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Personalidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: HILMA TEREZA TÔRRES KHOURY

Autores: Hilma Tereza Tôrres Khoury / Khoury, H. T. T. / UFPA; Ângela Carina Sá Neves / Sá-Neves, A. C. / UFPA;

Número do Painel: 412

O critério de velhice saudável implica a manutenção da máxima capacidade funcional (CF) – independência e autonomia - pelo maior tempo possível. A literatura em psicologia do envelhecimento aponta associação entre diversos fatores psicossociais, particularmente crenças de controle e auto-eficácia, e características da velhice saudável. Controle refere-se à crença de comandar a própria vida e foi estudado como controle primário (CP) e controle secundário (CS). CP diz respeito ao esforço para adaptar o ambiente às próprias necessidades; CS, para adaptar-se ao ambiente. CP foi avaliado como esforço de realização com os próprios recursos (CP1) e esforço de realização com ajuda - de outras pessoas ou tecnologias (CP2). O objetivo consistiu em investigar a relação entre crenças de controle e capacidade funcional (atividades básicas de vida diária – ABVDs; instrumentais – AIVDs e avançadas – AAVDs) em idosos de dois contextos em Belém/PA: residentes na comunidade e em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A amostra, não probabilística, foi composta por 260 pessoas com idades entre 60 e 96 anos (103 Homens; 157 Mulheres), sendo 33 de ILPIs e 227 da comunidade. Os dados foram obtidos em entrevista, utilizando-se questionário sociodemográfico e escalas para medir Capacidade Funcional e Percepção de Controle – ECOPSE, tendo sido analisados por meio do coeficiente de correlação de Spearman e do teste Mann Whitney. Os resultados revelam: 1) Correlação positiva entre: a) CP1 e ABVDs; AIVDs; AAVDs (respectivamente $\rho = 0,19$; $p \leq 0,01$; $\rho = 0,20$; $p \leq 0,001$; $\rho = 0,35$; $p \leq 0,001$); b) CP2 e AAVDs ($\rho = 0,17$; $p \leq 0,01$); c) CS e ABVDs; AIVDs (respectivamente $\rho = 0,22$; $p \leq 0,001$; $\rho = 0,14$; $p \leq 0,05$); 2) As médias dos idosos da comunidade foram significativamente superiores às dos residentes em ILPIs, exceto para CP2; 3) CP1 e CP2 foram superiores ao CS (respectivamente $t = 9,43$; $gl = 259$; $p \leq 0,001$; $t = 5,82$; $p \leq 0,001$); 4) Como esperado, ABVDs diferiram de AIVDS ($t = 8,92$; $gl = 257$; $p \leq 0,001$) e AAVDs ($t = 33,69$; $p \leq 0,001$); AIVDs diferiam de AAVDs ($t = 20,91$; $p \leq 0,001$). Estes achados oferecem apoio à literatura que aponta a importância de fatores psicológicos para a manutenção da capacidade funcional na velhice. Conclui-se que: a manutenção da CF na velhice é influenciada positivamente pela percepção de controle primário e depende de recursos de compensação psicológica como o CS; residentes de ILPIs apresentam crenças de controle mais fracas e níveis menores de CF comparados aos da comunidade.

QUEM SÃO E O QUE BUSCAM OS IDOSOS SAUDÁVEIS DO SÉC. XXI NA METRÓPOLE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Personalidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: CRISTIANE DE PAULA FELIPE

Autores: Cristiane de Paula Felipe / Felipe,C. P. / Age - Vida Ativa na maturidade; Simone Ferro Pataro / Pataro,S. F. / Age- Vida Ativa na Maturidade; Andre Mazotti Lorenzetti / Lorenzetti,A. M. / Age- Vida Ativa na maturidade;

Número do Painel: 413

Introdução: As pesquisas nos apontam que uma das maiores conquistas no século XXI é a longevidade, em especial em países em desenvolvimento como o Brasil. Essa longevidade só é alcançada com o envelhecimento bem-sucedido, fato que gera o surgimento de um novo idoso, capaz de ultrapassar os 60 ou 70 anos de forma saudável. Mesmo portador de algumas doenças, essas não impactam a qualidade de vida nem impedem a realização de novos projetos de vida. **Objetivo:** Entender o perfil do chamado novo idoso Brasileiro – seus anseios, necessidades, hábitos e percepções sobre sua própria vida. A iniciativa inédita do Age – Vida Ativa na Maturidade em oferecer atividades que atendam a esse novo perfil da terceira idade, produziu um conhecimento novo, capaz de entender tecnicamente quem é esse cidadão com mais de 60 anos e residente em uma metrópole, como São Paulo. **Metodologia:** Foram entrevistados 96 idosos de forma quali e quantitativa, com autonomia e independência. **Resultados:** Percebe-se que as expectativas desses novos idosos são bastante diferentes das de seus pais. Temos algumas respostas e a certeza de que muito pode ser feito para atender o novo idoso, com oportunidades variadas em termos de saúde (física, mental, emocional, espiritual e social), bem-estar, entretenimento e trabalho.

RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE EM IDOSOS AMBULATORIAIS – UM ESTUDO DESCRITIVO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Personalidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: LUIS FERNANDO RANGEL

Autores: Luís Fernando Rangel / Rangel, L. F. / USP; Naira Hossepian Salles de Lima Hojaij / Hojaij, N. H. S.

L. / USP; Wilson Jacob Filho / Jacob-Filho, W. / USP;

Número do Painel: 414

Cada vez mais se reconhece o bem-estar espiritual como fator importante na determinação de um envelhecimento bem-sucedido. Este é um estudo descritivo de uma amostra de 42 idosos do Ambulatório de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP que pesquisou fatores relacionados à espiritualidade no idoso. Nesta amostra 64,3% dos indivíduos se considerava católica, 9,5% de religiões protestantes, 11,9% espíritas, 7,1% de outras religiões e 7,1% ateus. Em média, os idosos dedicaram 244 minutos por semana para atividades relacionadas à espiritualidade. Foi aplicada a escala de atitude religiosa proposta por Fraga, França e Aquino, com uma média de 38 (valores possíveis entre 15 e 75). Não houve diferença estatisticamente significante entre atitude religiosa e tempo dedicado à religiosidade entre indivíduos católicos, de religiões protestantes, espíritas e de outras religiões.

A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO NO *STATUS* COGNITIVO DE IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: KAÍZA RAFAELLE LUCAS MARTINS

Autores: Rômulo Lustosa Pimenteira Melo / Melo, R. L. P. / UEPB; Hermesson Daniel Medeiros da Silva / Silva, H. D. M. / UEPB; Maria do Carmo Eulálio / Eulálio, M. C. / UEPB; Alinne da Silva Oliveira / Oliveira, A. S. / UEPB; Kaíza Rafaelle Lucas Martins / Martins, K. R. L. / UEPB;

Número do Painel: 415

Introdução: A depressão constitui-se como um importante transtorno na pessoa idosa. Caracteriza-se por possuir uma etiologia multifatorial envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Diante disto, o presente estudo objetiva verificar se a depressão interfere no *status* cognitivo dos idosos. Método: O estudo foi do tipo transversal e analítico, com abordagem quantitativa. A amostra foi não probabilística composta por 212 participantes com idade igual ou superior a 65 anos. O campo de investigação constituiu-se por idosos assistidos pelo Serviço Único de Saúde (SUS) através das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Campina Grande – PB. Utilizou-se o Mini-exame de Estado Mental (MEEM) e questões sobre tristeza e depressão. Os dados foram analisados através do programa estatístico para ciências sociais aplicadas (SPSS). Resultados: E DISCUSSÕES: Os idosos que relataram ter tido nos últimos 6 meses episódios de tristeza ou depressão apresentaram um menor grau de *status* cognitivo (t (206) = 22,9, DP = 3,6) do que aqueles que disseram não ter tido (t (206) = 24,1, DP = 3,3). A diferença entre as médias das condições foi de 1,2 com um efeito de (d = 0,35). O teste t independente relatou que, se a hipótese nula for verdadeira, tal resultado seria improvável ter ocorrido por erro amostral (t (206) = 2,5, p = 0,013). Quando relacionado à aqueles idosos que receberam diagnóstico de depressão, a diferença de *status* cognitivo parece ser ainda mais evidente. Os participantes que receberam o diagnóstico apresentaram um menor nível de *status* cognitivo (t (208) = 22,2, DP = 3,5) do que aqueles que não tinham recebido (t (208) = 24,DP = 3,4). A diferença entre as médias foi de 1,8 com um efeito de (d = 0,51). O teste t independente expôs que, se a hipótese nula for verdadeira, tal resultado seria improvável (t (208) = 3, p = 0,003). Conclusão: Dessa forma, os resultados parecem indicar que a condição tristeza e depressão, seja ela legitimamente diagnosticada ou não, interferem na cognição dos idosos. Palavras- chave: Idosos, Depressão, *Status* Cognitivo, Envelhecimento

A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DO SONO NO *STATUS* COGNITIVO DO IDOSO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: ALINNE DA SILVA OLIVEIRA

Autores: Hermesson Daniel Medeiros da Silva / Silva, H. D. M. / UEPB; Maria do Carmo Eulálio / Eulálio, M. C. / UEPB; Kaíza Rafaelle Lucas Martins / Martins, K. R. L. / UEPB; Alinne da Silva Oliveira / Oliveira, A. S. / UEPB; Isis Simões Leão / Leão, I. S. / UEPB;

Número do Painel: 416

Introdução: O processo de envelhecimento é caracterizado por uma série de mudanças psicológicas, sociais e biológicas. Dentre tais mudanças, o sono é frequentemente alvo de reclamações dos idosos. Os mesmos comumente queixam-se de dificuldades para adormecer novamente, de acordar e levantar mais cedo e da necessidade de cochilar durante o dia. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo averiguar se a qualidade do sono interfere no *status* cognitivo dos idosos. Método: O estudo foi do tipo transversal e analítico, com abordagem quantitativa. A amostra foi não probabilística, composta por 212 participantes com idade acima de 65 anos. O campo de investigação constituiu-se por idosos assistidos pelo Serviço Único de Saúde (SUS) através das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Campina Grande – PB. Utilizou-se o Mini-exame de Estado Mental (MEEM) e um questionário sobre qualidade do sono. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico para ciências sociais aplicadas (SPSS). Resultados: E DISCUSSÕES: Observou-se uma diferença de *status* cognitivo entre as médias dos idosos que relataram dormir mal à noite em relação aos que disseram dormir bem. Os que referiram dormir mal apresentaram menor grau de *status* cognitivo (t (208) = 22,3; DP = 3,7) do que aqueles que relataram dormir bem (t (208) = 24; DP = 3,3). A diferença entre as médias das duas condições foi de 1,6 com um efeito de (d = 0,45). O teste t independente relatou que, se a hipótese nula for verdadeira, tal resultado seria improvável ter ocorrido por erro amostral (t (208) = 3; p = 0,003). Outra diferença encontrada foi entre os idosos que disseram ficar acordado a maior parte da noite. A média de *status* cognitivo entre aqueles que dormem a maior parte da noite (t (207) = 24; DP = 3,3) foi maior do que a dos participantes que disseram ficar muito tempo acordado

(t (208) = 22,3; DP = 3,6). A diferença entre as médias das duas condições foi de 1,7 com um efeito de (d = 0,51). O teste t independente relatou que, se a hipótese nula for verdadeira, tal resultado seria improvável ter ocorrido por erro amostral (t (208) = 3,4; p = 0,001). Conclusão: Embora a qualidade do sono esteja relacionada a diversos fatores, como saúde física e emocional, observou-se que esta interfere no *status* cognitivo de idosos. Palavras-Chave: Idosos, Qualidade do Sono, *Status* Cognitivo, Envelhecimento

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O PROTOCOLO MOCA E O MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: YOLANDA ELIZA MOREIRA BOECHAT

Autores: JAMACI DE ALMEIDA MACHADO CORRÊA LIMA / LIMA, J. A. M. C. / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; YOLANDA ELIZA MOREIRA BOECHAT / BOECHAT, Y. E. M. / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; TITO LIVIO L. O. RAMOS NETO / RAMOS NETO, T. l. L. O. / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; LICINIO ESMERALDO DA SILVA / SILVA, L. E. / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE;

Número do Painel: 417

Introdução: O Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) é instrumento consagrado mundialmente para rastreio de disfunções cognitivas em idosos. O protocolo Montreal Cognitive Assessment (MoCA) foi desenvolvido com a mesma finalidade. Acredita-se que a força de rastreio do teste MoCA seja superior à do MEEM. **Objetivos:** Investigar a correlação entre o teste MoCA e o MEEM. **Método:** Aplicou-se a uma amostra de trinta idosos atendidos em Ambulatório de Neurologia Comportamental de um Hospital Universitário as versões em português do MEEM e do MoCA. Foi realizado estudo de correlação utilizando os índices de Pearson e de Spearman e o método dos mínimos quadrados para estabelecimento de um modelo de relacionamento entre os escores de ambos os testes. **Resultados:** Os resultados mostraram forte correlação entre as escalas dos dois instrumentos. Observou-se que a regressão quadrática apresentou mais eficiência do que a regressão linear na associação das escalas. Observou-se ainda a maior demanda de tempo para aplicação do protocolo MoCA. **Conclusão:** Os resultados sugerem a necessidade de aprofundamento na avaliação do protocolo MoCA como instrumento capaz de auxiliar a avaliação cognitiva de idosos, visando detectar a presença de comprometimento cognitivo leve.

APLICAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA DE YESAVAGE EM IDOSOS DE CAMPO GRANDE, MS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: ANGELA HERMÍNIA SICHINEL

Autores: Camila Sichinel Silva da Cunha Souza / Souza, C. S. S. C. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Inês Perez Mello / Mello, I. P. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Raquel Rech / Rech, R. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Claudete Santa Brunetto Borges / Borges, C. S. B. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Luciane Perez da Costa / Costa, L. P. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Luci Matsumura / Matsumura, L. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Marilena Infiesta Zulim / Zulim, M. I. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Heloisa Helena Ladeira Carvalho Scapulatempo / Scapulatempo, H. H. L. C. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Rejane Costa Nessa / Nessa, R. C. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Adriana Gabas / Gabas, A. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Carlinda Pedroso / Pedroso, C. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Milena Gunther / Gunther, M. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Rodrigo Trentim / Trentim, R. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Gabriela Pellizer / Pellizer, G. / HOSPITAL SÃO JULIÃO; Angela Hermínia Sichinel / Sichinel, A. H. / HOSPITAL SÃO JULIÃO;

Número do Painel: 418

Introdução: Depressão é a doença psiquiátrica mais comum entre os idosos. A prevalência desta doença nesta população é relevante na prática clínica, para que se possa intervir adequadamente assim como prevenir os fatores de risco. O instrumento utilizado para o diagnóstico de transtorno depressivo foi a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage, versão simplificada com 15 perguntas. **Objetivos:** A presente pesquisa teve por objetivo avaliar as condições emocionais, quanto a presença ou não de depressão, de 78 (n = 78) idosos, assistidos no ambulatório de um Hospital Público de Campo Grande, MS. **Método:** Esta pesquisa se trata de um estudo descritivo, de corte transversal, orientado pelo método quantitativo em pesquisa. Para a análise estatística, utilizamos o programa Epiinfo versão 3. 4. 3, bem como fórmulas matemáticas. A amostra foi composta por 78 idosos (n = 78), sendo 33 homens (42,3%) e 45 mulheres (57,5%), que foram avaliados no ano de 2007. **Resultados:** A idade dos participantes variou de 60 a 100 anos (mediana = 73 anos). Da população estudada, 18 pessoas (23,0%), sendo 12 mulheres (15,3%) e 06 Homens (7,7%), com mediana de idade de 68,5 anos, apresentaram depressão. **Conclusão:** A análise dos instrumentos utilizados nas avaliações aponta que os idosos, participantes da pesquisa, apresentaram baixos índices de possíveis comprometimentos emocionais, o que demonstra que a maioria encontra-se em um bom estado de saúde. O instrumento utilizado nesta pesquisa demonstrou eficácia quanto ao rastreamento de possíveis comprometimentos emocionais da população idosa.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS IDOSOS USUÁRIOS DE BENZODIAZEPÍNICOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CANOAS – RS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: PAULO ROBERTO CARDOSO CONSONI

Autores: Maria Rosa Kramer Iorra / Iorra M. R. K / ulbra; Tatiana Salini Marin / Marin T. S / ulbra; Paulo Roberto Cardoso Consoni / Consoni P. R. C / ulbra; Gabriela de Moares Costa / Costa G. M / ufsm; Patricia de Moraes Costa / Costa P. M / ufsm;

Número do Painel: 419

Introdução: Os distúrbios psiquiátricos são potenciais incapacitantes mentais em pessoas idosas, além de estarem associados ao aumento de morbimortalidade nessa faixa etária. Para o manejo adequado de psicofármacos é preciso considerar alterações fisiológicas próprias da idade e comorbidades associadas. Observa-se, o uso indiscriminado e crônico de benzodiazepínicos em idosos, na atenção primária, no manejo dos transtornos mentais, embora esta não seja, na experiência da literatura, a orientação adequada. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos dos idosos usuários de benzodiazepínicos atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) União dos Operários no bairro Mathias Velho em Canoas - RS. **Método:** De um total de 85 pacientes, foram avaliados os prontuários de 26 indivíduos usuários de benzodiazepínicos, a partir de 60 anos, de ambos os gêneros, pertencentes à chamada Área Rosa, atendida pela UBS União dos Operários no bairro Mathias Velho na cidade de Canoas - RS. **Resultados:** A prevalência de uso de benzodiazepínicos entre os idosos foi de 30,6%. Houve predomínio de mulheres (73%) e da faixa etária entre 60 e 69 anos (77%). A comorbidade mais frequente foi hipertensão arterial sistêmica (84,6%), seguida de diabetes melitus (26,9%), doença pulmonar (23%) e dislipidemia (19,2%). Quase 80% dos idosos estudados não tinham ocupação, Residiam em domicílios, 65,3% (n = 17), com pelo menos 3 moradores. A grande maioria dos idosos (84,6%) faziam uso de diazepam, disponível na rede pública, sendo que 15,4% usavam bromazepam. Em todos os prontuários a prescrição havia sido feita por médico e em somente um prontuário havia descrição de queda nos últimos 3 anos. Dentre os diagnósticos psiquiátricos, 31% (n = 9) vinham em uso da droga por motivo de ansiedade, 3,4% (n = 1) por insônia e 62% (n = 18) por depressão. **Conclusão:** Encontrou-se um elevado uso de benzodiazepínicos pelos idosos (30,6%), principalmente de meia-vida longa, com facilidade de acesso pela distribuição gratuita em postos, aumentando risco para quedas. Poucas quedas descritas em prontuários podem refletir um baixo índice de investigação dessa grave consequência por parte dos profissionais de atenção primária. Os benzodiazepínicos foram usados nesses idosos para tratamento prolongado de insônia (3,4%) e no incorreto manejo crônico da depressão (62%), demonstrando a necessidade de desenvolvimento de estratégias para melhorar o atendimento de saúde mental para idosos na atenção primária.

ATIVIDADE TERAPÊUTICA EM GRUPO EM IDOSOS COM QUADRO DEPRESSIVO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: ANA PAULA FERREIRA SILVA SAKAI

Autores: Ana Paula Ferreira Silva Sakai / Sakai, A. P. F. S. / CAISI; Fabíola Veloso da Fonseca Medeiros / Medeiros, F. V. F. / CAISI; Lia Lagrotta e Silva Farah / Farah, L. L. S. / CAISI; Rafaelly Chrystinie Rodrigues Polary / Polsry, R. C. R. / CAISI;

Número do Painel: 420

Introdução: Com o aumento da população idosa, paralelamente ocorre o aumento da prevalência de doenças psiquiátricas, das quais a depressão é considerada a mais frequente. A depressão é um distúrbio da área afetiva ou do humor, com forte impacto na capacidade funcional e cognitiva e na qualidade de vida, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Por ser de natureza multifatorial, existem algumas opções terapêuticas com abordagem psicofarmacológicas e psicoterápicas individuais e grupais. **Objetivos:** Analisar a atividade terapêutica em grupo de idosos com quadro depressivo. **Métodos:** Estudo de campo com abordagem exploratória-quantitativa, realizado no período de abril a agosto de 2009. Foram avaliados 20 idosos com quadro depressivo leve a moderado com indicação para psicoterapia de grupo. Para a coleta de dados foram utilizados a entrevista estruturada elaborada pelos pesquisadores e a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (GDS) antes e após a entrada no grupo. **Resultados:** Na entrevista estruturada 93% dos pacientes acompanhados se sentiam deprimidos antes de se iniciar o grupo como suporte terapêutico, 93% tiveram a melhora do humor com o grupo. Os sintomas mais relatados no início foram: humor deprimido (87%), irritabilidade (73%), angústia e déficit cognitivo (67%), ansiedade, dores pelo corpo e pensamentos negativos (60%). Entre eles, 93% faziam acompanhamento com psicólogo e médico, 100% referiram melhora nas relações interpessoais, 87% melhoraram no contexto familiar e 100% destacaram que a psicoterapia de grupo serviu de autoconhecimento. E com relação ao GDS, 80% apresentaram melhora no escore e 20% mantiveram com o mesmo escore inicial. **Conclusão:** A preocupação com o desenvolvimento de técnicas apropriadas para a atividade terapêutica em grupo para idosos tem acompanhado o crescimento acelerado da população dessa faixa etária. A psicoterapia em grupo na velhice é considerada eficaz, uma vez que o isolamento e a perda de identidade social nessa fase da vida estão associados à depressão, oferecendo ao grupo um espaço de convívio que auxilia o trabalho dessas dificuldades, ajudando o idoso a estabelecer um senso de identidade, possibilidade de reaprendizado do relacionamento interpessoal, diminui ansiedade e depressão, melhora da autoestima e as habilidades de comunicação. Nesse estudo foi observado, através dos resultados obtidos, que o grupo como suporte terapêutico favorece a melhora do idoso com quadro depressivo.

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS ATENDIDOS NO PROJETO BEM VIVER

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: ARAÇARI CELESTE BASSO GALVEZ

Autores: Marta Francisca Trigo Fernandes / Fernandes, M. F. T. / FMABC; Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega / Nóbrega, M. P. S. S. / FMABC; Araçari Celeste B. Galvez / Galvez, A. C. B. / FMABC; Ana Paula Guarnieri / Guarnieri / FMABC;

Número do Painel: 421

Estima-se que em vinte anos a sociedade brasileira estará equiparada ao continente Europeu em termos de população idosa. Independente da idade, o lidar com dilemas cotidianos e situação de crise, pode comprometer o bem estar do indivíduo. Na população idosa essa questão pode tomar maiores proporções devido à diminuição do aporte emocional e/ou familiar para o enfrentamento dessas vivencias. Pesquisa quantitativa, do tipo retrospectivo, com objetivo de verificar a frequência de transtornos do humor em idosos. Foram avaliados 80 prontuários de idosos atendidos em um ambulatório de Enfermagem Gerontológica (Projeto Bem Viver). Utilizou-se a Escala de Depressão Geriátrica que consta de 15 itens para rastreamento dos transtornos de humor em idosos. Os dados foram compilados e analisados por meio do programa Epi-Info versão 6. 2. A análise do instrumento revelou que 37, 5% da amostra atingiram 7 pontos ou mais no escore utilizado (total > 5 = suspeita de depressão). Esses idosos apresentam algum tipo de sofrimento emocional relacionado aos eventos acidentais. Houve associação significativa entre o sofrimento emocional e as seguintes variáveis: escolaridade, solidão, internação e estado de saúde atual. As variáveis, sexo e insatisfação com a saúde pessoal e com os serviços de saúde apresentaram associação próxima da significância. Os achados são elevados em relação a vários estudos conduzidos com essa população em diferentes cenários brasileiros e fora do país. Conclui-se que os problemas de ordem emocional representam impacto negativo em todos os aspectos de vida do idoso. Por isso, é de fundamental importância a criação de propostas que abordem os aspectos emocionais dessa população. Acredita-se que ao oferecer espaço para intervenção em crise por meio da escuta terapêutica, o idoso terá mais apoio para restabelecer suas relações interpessoais e fortalecer seus mecanismos de enfrentamento. Compreende-se a inserção da Saúde Mental no Projeto Bem Viver representa ferramenta importante de promoção a saúde e prevenção ao adoecimento psíquico.

AVALIAÇÃO DO USO DE ANTIPSICÓTICOS TÍPICOS E ATÍPICOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: RAFAEL ALEXANDRE DE BARROS MARTINS

Autores: Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. B. M. / Hospital das Clínicas-UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Dinah Belém / Belém, D. / Hospital das Clìnicas - UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / Hospital das Clínicas - UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / Hospital das Clínicas - UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, F. L. / Hospital das Clínicas - UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / Hospital das Clínicas - UFMG;

Número do Painel: 422

Introdução: O uso de antipsicóticos típicos e atípicos está relacionado à maior mortalidade por causa cardiovascular, principalmente devido acidentes vasculares encefálicos, além do potencial risco de aumento do intervalo QT e associação com mortes súbitas. Entretanto, o uso destas drogas é comum nos idosos institucionalizados. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da prescrição de antipsicóticos típicos e atípicos e a razão clínica para prescrição destas drogas em uma ILPI situada em Belo Horizonte-MG. **Métodos:** Foram avaliados registros de prontuário de 98 pacientes residentes na ILPI, entre janeiro de 2007 e março de 2010, para avaliar a prevalência da prescrição de antipsicóticos e os motivos que levaram a equipe médica a prescrevê-la. **Resultados:** Entre os 98 prontuários analisados, observou-se que 33 idosos (34%) estavam em uso de antipsicóticos, sendo que, destes, 73% estavam utilizando somente antipsicóticos atípicos e 24% somente típicos, enquanto um paciente estava em uso de tioridazina associado à risperidona. O antipsicótico mais prescrito foi a risperidona (70%). Dos pacientes em uso desta medicação, 54,5% apresentavam doenças mentais, 27% tinham diagnóstico de demência, 6% tinham depressão com sintomas psicóticos e 6% apresentavam demência e uma doença mental associada. A taxa de uso de antipsicóticos atípicos foi de 90% entre os pacientes com demência e 70% entre os pacientes com doenças mentais. **Conclusão:** A taxa de utilização de antipsicóticos na ILPI estudada foi elevada, apesar dos riscos cardiovasculares. Este fato resulta do uso "off-label" de antipsicóticos para os sintomas comportamentais da demência e, principalmente, devido a presença de pacientes institucionalizados com doenças mentais. Observou-se que houve preferência para prescrição dos antipsicóticos atípicos, especialmente entre os pacientes com demência, provavelmente devido ao menor efeito no circuito nigroestrital, com menor risco de indução de parkinsonismo.

ACHADOS CLÍNICOS E NEUROPSICOLÓGICOS INICIAIS E RELEVANTES NA AFASIA PRIMÁRIA PROGRESSIVA. RELATO DE CASO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Sintomas neuropsiquiátricos nas demências

Inscrito Responsável: JANAINA COSTA CAVALCANTI

Autores: JANAÍNA COSTA CAVALCANTI / CAVALCANTI, JC / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; JULIANA LIMA QUINTAS / QUINTAS, JL / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; EINSTEIN F CAMARGOS / CAMARGOS, EF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; ANA CAROLINA DE CARVALHO FONSECA / FONSECA, ACC / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LARISSA DE FREITAS OLIVEIRA / OLIVEIRA, LF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB;

Número do Painel: 423

Introdução: A Afasia Primária Progressiva (APP) representa uma síndrome degenerativa distinta dos quadros afásicos secundários e da demência de Alzheimer. **Objetivo:** Relatar um caso de APP e salientar dados importantes na avaliação clínica e neuropsicológica no início da doença que podem colaborar no diagnóstico diferencial com outras demências. Relato do caso e discussão: Mulher de 54

anos, artesã, escolaridade superior incompleta, independente para AVD e AIVD. Há três anos com dificuldade na linguagem verbal: nomeação, troca de sílabas e de palavras na fala espontânea e dificuldade de compreensão na leitura. Paciente relata também desatenção e déficit no seu potencial criativo ao executar atividades laborais. Presença de sintomas relacionados à depressão e ansiedade. Apresentava exames de imagem e laboratoriais de sangue dentro da normalidade. Na avaliação neuropsicológica a paciente obteve escore satisfatório no MEEM (29/30); escores satisfatórios em testes de memória operacional e semântica; sutil dificuldade no aprendizado de informações novas, relacionado à memória episódica; escore satisfatório em teste de abstração e em testes que avaliaram cálculo mental e problemas aritméticos; capacidade de julgamento e crítica preservada. Déficit na velocidade de processamento. Linguagem verbal: compreensão, leitura, mecânica da escrita e grafia mantidas, redução no ritmo prosódico, déficit na fluência e anomia. De acordo com a literatura, a APP caracteriza-se principalmente pela perda gradual da capacidade de linguagem verbal na ausência de demência generalizada. O déficit de linguagem se mantém como o único transtorno cognitivo durante pelo menos dois anos, o que foi observado no presente caso. Os pacientes com APP obtêm pontuações normais ou às vezes superiores nos testes de raciocínio, habilidades viso-espaciais e memória. Sua conduta interpessoal, habilidades sociais, juízo e raciocínio permanecem intactos na primeira fase da doença. **Conclusão:** O perfil neuropsicológico é sugestivo de quadro de Afasia Primária Progressiva que de acordo com literatura, é definida como quadro degenerativo que acomete a linguagem verbal, em caráter progressivo, sem história prévia de afasia; e com demais funções cognitivas, no primeiro estágio, preservadas.

AVALIAÇÃO DE SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES COM DEMÊNCIA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Sintomas neuropsiquiátricos nas demências

Inscrito Responsável: RENATO BRAGA VIEIRA

Autores: Renato Rodrigues Viana / Viana, R. R. / UFC; Otoni Cardoso do Vale / Otoni, C. V. / UFC; Renato Braga Vieira / Braga, R. V. / UFC; João Ivo Xavier Rocha / Rocha, J. I. X. / UFC; Amelba Cynthia Mesquita Mota / Mota, A. C. M. / UFC; Josemary Cavalcante Lemos / Cavalcante, J. L. / UFC; João Tarcísio Alves Maia Filho / Tarcísio, J. A. M. F. / UFC; Alessandra Lima Veras de Menezes Cavalcante / Cavalcante, A. L. V. M / UFC; Rafael Sindeaux Ferreira / Sindeaux, R. F. / UFC; Válter Barbalho Lima Filho / Barbalho, V. L. F. / UFC;

Número do Painel: 424

Introdução: Demência é uma síndrome adquirida de declínio de memória e de outras funções cognitivas, a partir de um nível prévio mais elevado, importante o suficiente para interferir nas atividades de vida diária (capacidade funcional) e na independência. Pacientes portadores de quadros demenciais frequentemente apresentam uma série de sintomas neuropsiquiátricos que incluem distúrbios do humor, delírios, alucinações, sintomas vegetativos e alterações da atividade psicomotora. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi analisar a investigação de sintomas neuropsiquiátricos em casos de demência acompanhados em um ambulatório especializado de distúrbios cognitivos. **Método:** Foi realizada uma análise retrospectiva de 151 pacientes, selecionados de maneira aleatória, atendidos no ambulatório de neurologia cognitiva. Desse total de pacientes, foram excluídos 38 por falta de diagnóstico conclusivo de demência, por apresentarem somente uma consulta ou por não comparecerem à última consulta no intervalo da pesquisa (outubro de 2009 a fevereiro de 2010). Levando em consideração esses critérios, foram usados 113 prontuários para análise de dados. De cada prontuário foram selecionados dois atendimentos para análise: admissão e consulta mais recente. Os prontuários foram analisados de forma a identificar se o examinador, durante o atendimento, pesquisou a presença ou ausência de 13 sintomas neuropsiquiátricos fundamentados nos itens do inventário neuropsiquiátrico. Os sintomas pesquisados foram: idéias delirantes, alucinações, apatia, agitação, ansiedade, humor deprimido, euforia, desinibição, irritabilidade, perambulação, alteração do sono/vigília, ideação suicida e desordem alimentar. **Resultados:** Em média 12,24% (1,6 sintoma) dos sintomas foram investigados em cada paciente, havendo uma grande variação nessa investigação. Perambulação foi documentada em 0,8% dos pacientes, enquanto alteração do sono/vigília foi investigada em 39%. Na consulta de admissão, 25,6% dos pacientes não tiveram nenhum sintoma investigado, na consulta mais recente 14,1% estavam nessa condição e 16,8% dos pacientes não tiveram esses sintomas investigados em nenhum dos atendimentos analisados. **Conclusão:** Com base nos dados apresentados, concluí-se que esses sintomas neuropsiquiátricos, que estão comprovadamente associados à demência, não estão sendo bem investigados durante o atendimento ambulatorial desse serviço de neurologia cognitiva.

POLÊMICO CASO DE ALTERAÇÃO DE COMPORTAMENTO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Sintomas neuropsiquiátricos nas demências

Inscrito Responsável: MARCELO DE FREITAS MENDONÇA

Autores: Marcelo de Freitas Mendonça / Mendonça, M. F. / HC-FMRP-USP; Vivian Tamashiro / Tamashiro, V. / HC-FMRP-USP; Paulo de Oliveira Duarte / Duarte, P. O. / HC-FMRP-USP; Edgar Ianhez Júnior / Ianhez-Júnior, E. / HC-FMRP-USP; Maria Eduarda de Castro Baptista Vallim / Vallim, M. E. C. B. / HC-FMRP-USP; Thiago Rodrigues Póvoa / Póvoa, T. R. / HC-FMRP-USP; Paulo Fernandes Formighieri / Formighieri, P. F. / HC-FMRP-USP; Júlio Cesar Moriguti / Moriguti, J. C. / HC-FMRP-USP;

Número do Painel: 425

AB, 80 anos, masculino, viúvo, aposentado (ex-pedreiro), natural de Franca-SP, procedente de Ribeirão Preto-SP. Paciente em seguimento ambulatorial desde dezembro de

2006. Em abril de 2010, o paciente foi atendido no Ambulatório de Geriatria e, segundo a filha, o mesmo tinha sido detido recentemente sob a acusação de abuso sexual de uma menina. Desde então foi institucionalizado pelos familiares, mostrando-se bastante adaptado ao local. Foi então internado para rápido esclarecimento de alteração comportamental. Conforme relato da filha, após o falecimento da esposa (há cerca de 5 anos) o paciente vem apresentando pequeno déficit de controle inibitório e hipersexualidade, além de ficar "inquieto" na presença de crianças do sexo feminino. Foi avaliado e não foi encontrado déficit neurológico motor focal e nem de qualquer outra alteração cognitiva. Durante a sua permanência na enfermaria de geriatria não foi observado comportamento inadequado. Paciente não reconhece a possível alteração comportamental, embora tenha juízo crítico da realidade preservado. Antecedentes patológicos: osteopenia, doença arterial obstrutiva periférica, tabagismo (68 maços/ano), carcinoma basocelular ressecado. Medicamentos em uso: cilostazol, AAS. Mini-Exame do Estado Mental: 23 (1 ano de escolaridade). Os exames laboratoriais para avaliação de demência foram normais. Ressonância nuclear magnética de encéfalo demonstrou múltiplos infartos lacunares com predomínio da perna anterior da cápsula interna; compatível com demência vascular. Em retorno ambulatorial, familiar informou que, na instituição, o paciente foi flagrado se masturbando no quarto na presença de outras duas pessoas. Entretanto, tem sido muito prestativo em ajudar as outras pessoas da casa. A avaliação neuropsicológica não identificou alterações significativas, tais como desinibição patológica ou comprometimento do julgamento. Paciente não apresentava comprometimento da funcionalidade e sua pontuação em testes de avaliação cognitiva era aceitável para sua escolaridade. Entretanto, os achados radiológicos podem justificar as alterações de comportamento, tendo em vista que a perna anterior da cápsula interna apresenta conexões do lobo frontal com os núcleos da base.

(IN) DEPENDÊNCIA INTERGERACIONAL: UM ESTUDO ACERCA DO PAPEL ECONÔMICO DO IDOSO NO ÂMBITO FAMILIAR

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: IZABEL LEITE DE SOUZA

Autores: IZABEL LEITE DE SOUZA / SOUZA,I. L / UFPE; ANA CRISTINA BRITO ARCOVERDE / ARCOVERDE, A. C. B / UFPE;

Número do Painel: 426

O desemprego e a precarização do trabalho, é uma problemática enfrentada cotidianamente pelas famílias brasileiras, resultando em ausência de rendas, ou sendo estas precárias, para suprir suas necessidades básicas. Segundo Alencar (2004), as condições de vida dos indivíduos dependem, em grande parte, da inserção social de todos os membros da família, sendo nela que se articulam as mais diversas formas de alternativas para superar as situações de precariedade social, diante do desemprego ou inserção precária no mundo do trabalho. Mediante as dificuldades encontradas para satisfação de suas necessidades básicas, as famílias buscam alternativas de "superação" de sua condição de pobreza. Considera-se que uma das estratégias de sobrevivência apresentadas pela população ativa, devido sua condição de pobreza, encontra-se no âmbito familiar. "Diante do grau de miséria e de instabilidade das famílias brasileiras, muitas vezes é a regularidade da aposentadoria de um ou de dois idosos que alimenta três gerações de uma mesma família" (Lopes, 2006, p. 132). Nesse sentido, o trabalho em questão tem como objetivo analisar a influência do papel econômico do idoso nas relações familiares. Optamos pela pesquisa qualitativa, utilizando o método da história oral, em sua modalidade trajetórias de vida. Sendo realizado 3 (três) estudos de caso, com idosos participantes do Grupo de convivência "Paz e Amor", localizado no Distrito Sanitário IV, da Cidade do Recife PE. Os casos analisados revelam que os idosos, em questão, tiveram uma infância com pouca renda, difícil acesso ou nenhum acesso a escola, poucas atividades de lazer e, desde muito cedo, tiveram que assumir responsabilidades em suas respectivas famílias; Na fase atual da vida, enfrentam dificuldades de atendimento às necessidades básicas, pois diante da situação desemprego dos seus filhos ou netos, como foi visto, os idosos acabam por ter que distribuir entre os seus familiares a renda que recebem do seu benefício; Os relatos indicam que é mais fácil para os idosos expor as suas dificuldades de ordem material do que tratar das relações estabelecidas no meio familiar. A dependência econômica, de alguma forma, influencia no relacionamento familiar dos casos pesquisados. Pois sabemos que o aspecto econômico, admitidas diferentes gradações (dependem do tipo de família, organização e seus valores), interfere no contexto familiar. E, consequentemente, nas relações estabelecidas no contexto familiar.

A FAMÍLIA E SEU ESPAÇO NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: CÉLIA CRISTINA HENRIQUES VIANA PINTO

Autores: Célia Cristina Henriques Viana Pinto / Pinto, C. C. H. V. / BEM VIVER CASA DE REPOUSO;

Número do Painel: 427

Introdução: Em virtude do envelhecimento populacional que se acelera em vários países, inclusive o Brasil, a procura por Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) tem aumentado nos últimos anos. Embora a existência da família seja *condition sine qua non* da vida em grupo, as mudanças nos papéis sociais da família fizeram com que seus idosos perdessem o cuidado direto de seus filhos no enfrentamento diário do envelhecimento. Ao verificar que a grande demanda que procurava a Instituição de Longa Permanência para Idosos apresentava dificuldade de lidar

com a situação no aspecto emocional, ao terem que tomar a decisão de deixar seu ente querido numa ILPI, o trabalho proposto foi de promover a interação e aproximação da família, buscando não perder o vínculo existente e fortalecer também relações antes estremecidas. **Objetivo:** Promover a interação e aproximação da família com o idoso, trabalhando a socialização dos participantes no contexto institucional, favorecendo sua inclusão como sujeito produtivo digno de respeito. METODOLOGIA A sistemática adotada foi de realizar um diagnóstico da demanda quanto a interação familiar, com entrevistas aos familiares no momento em que buscavam o serviço da ILPI e posteriormente na visita domiciliar (antes da admissão do idoso). Utilizamos também como estratégia, a realização de eventos de sensibilização para as famílias e os idosos, visando o fortalecimento dos laços familiares, num movimento de ação/reflexão/ação. **Resultados:** Ouvimos o relato de várias famílias que afirmaram uma aproximação maior não só com o idoso, mas com outros familiares (irmãos, tios e parentes) que antes estavam afastados do convívio familiar. Por ser considerado "território neutro", a ILPI facilitou a aproximação de famílias, com relações estremecidas, desencadeando mudanças nas relações familiares. **Conclusão:** Dentre as lições aprendidas fica o registro de que quando se tem um objetivo/projeto a alcançar/desenvolver, deve-se persegui-los. Desta forma, a determinação de acreditar que a existência da família seja condition sine qua non da vida em grupo, mesmo que o indivíduo estivesse institucionalizado, nos fizeram reiterar compromissos em que todos se dispusessem a depositar suas esperanças, desejos, vontades e confiança,pois o que nos uniu nesta caminhada, foi o desejo de cuidar do valor maior, a FAMÍLIA.

A INSERÇÃO E A PERCEPÇÃO DE JOVENS ESTUDANTES DO INTERIOR DO RIO DE JANEIRO SOBRE OS CUIDADOS AO IDOSO NO DOMICÍLIO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: MARCIA TEIXEIRA DE SOUZA

Autores: MARCIA TEIXEIRA DE SOUZA / SOUZA, MARCIA TEIXEIRA / UFF; ROSIMERE FERRIRA SANTANA / SANTANA, ROSIMERE FERREIRA / UFF; RENATA SILVA REIS / REIS, RENATA S. / USS; CARINA DORNELAS / DORNELAS, CARINA / USS; JANA GROETAERS / GROETAERS, J. / USS; GILBERTO SILVA JUNIOR / SILVA JUNIOR, G. / USS; HELEN AKSENOW AFFONSO / AFFONSO, HELEN A. / USS;

Número do Painel: 428

Objetivos: Identificar a inserção dos jovens na prestação de cuidados ao idoso no domicílio; Descrever e Analisar a percepção de jovens sobre a promoção de cuidados ao idoso no domicílio. **Método:** Estudo de abordagem mixed-method utilizando como técnicas de coleta de dados, grupos focais e questionário. Análise dos dados se deu parte por conteúdo temática e estatística descritiva simples. Amostra não probabilística composta por 70 estudantes de nível médio, com idades entre 14 e 19 anos, abordadas em escolas da rede pública, com ênfase na formação em magistério, de uma cidade do interior do Rio de Janeiro-Brasil. Cabe ressaltar que a pesquisa possui parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa local sob o número de protocolo CAAE-00030258326-10. **Resultados:** Obtivemos uma maioria de mulheres 66 (94,2%), idade significativa entre 16 a 17 anos 41 (58,5), com renda familiar de até dois salários mínimos 49 (70). Quanto aos cuidados prestados ao idoso: 56 (80%) levam ao médico; 14 (20) lembram o horário do remédio; 12 (17,1%) dormem na casa do idoso; 10 (14,2) ajudam nas atividades domésticas; 10 (14,2) oferecem remédios e alimentos; 10 (14,2) resolvem problemas de banco e comércio. Quanto aos aspectos intergeracionais tivemos: 48 (68,5) cuidam do idoso como gostaria de ser cuidado; 30 (42,8) promovem cuidados à crianças menores com o apoio do idoso; 30 (42,8) gostam de aprender com os idosos; 27 (38,5) gostam de ouvir as histórias dos idosos; e 19 (27,1) gostam de ensinar coisas novas aos idosos. Sobre o sinônimo de cuidar os jovens foram recorrentes: Dar atenção (71), Preocupar-se (62), Oferecer ajuda (54), Prestar atenção (53), Ter zelo (53), Estar atento (52), Tomar conta (41), Cultivar (21), Repreender (24), Vigiar (17), e Sondar (10). E sobre Cuidados para um envelhecer saudável: 64 (91,4) não fumam; 57 (81,4) pensam em ter uma carreira profissional; 44 (62,8) se vêem formado família; 37 (52,8) pensam em ter plano de saúde; 32 (45,7) fazem projeto de sair de casa; 30 (42,8) pensa em ter longevidade; 24 (34,2) pensam em uma dieta equilibrada; 19 (27,1) fazem exercícios físicos; 6 (8,5) fazem projetos de aposentadoria; e 4 (5,7) pensam em aquisição de um imóvel. **Conclusões:** Consideramos que as relações Intergeracionais vêem aumentando significativamente no cenário das famílias brasileiras e o preparo na formação dos jovens para esta realidade se torna primordial tanto no aspecto do cuidado direto ao idoso como no preparo para o envelhecimento saudável.

A MEMÓRIA DO IDOSO QUE MORA COMIGO: PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: BRUNA MORETTI LUCHESI

Autores: Bruna Moretti Lucheso / LUCHESI, B. M. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / PAVARINI, S. C. I. / UFSCar;

Número do Painel: 429

Introdução: Crianças com idosos na mesma casa não é um fato raro no Brasil, onde cresce o número de famílias multigeracionais. Alteração de memória no idoso pode indicar presença de doenças como a doença de Alzheimer. Muitas vezes as crianças neste contexto não são incluídas no cuidado aos idosos, mas percebem o que está se passando à sua volta. **Objetivo:** Verificar a percepção de crianças que moram com idosos sobre a memória deste idoso. **Método:** Baseado nos pressupostos do método qualitativo de investigação, foram entrevistadas 49 crianças de 7 a 10 anos,

que moram com pelo menos um idoso na mesma casa em um município paulista. As entrevistas semi estruturadas foram gravadas, transcritas e seguiram a questão norteadora: Como está a memória do idoso que mora com você? A análise temática proposta por Bardin foi realizada e os cuidados éticos observados. **Resultados:** A maioria das crianças era do sexo masculino, tinha 9 anos, estava na 4ª série do EF e era neta do idoso com o qual morava. Os idosos que moravam com as crianças eram em sua maioria mulheres de 60 a 64 anos. Apenas 16,3% das crianças disseram que o idoso que mora com ela tem a memória boa, não esquecendo as coisas. Algumas crianças (8,2%) se lembraram que o idoso esquece algumas coisas, não especificando o que. A maioria das crianças que disse que o idoso que mora com ela esquece alguma coisa, relatou que o idoso esquece onde guarda as coisas (53%) e esquece ou confunde os nomes (42,8%). O fato de o idoso esquecer o que ia fazer ou falar; o que a criança falou para ele e vice-versa; o fogão aceso; os dias/horário; assuntos relacionados à escola da criança e o caminho de volta para casa também foram lembrados, com menos relatos que os anteriores (de 4% a 18,4%). As categorias esquece de tomar remédio; não reconhece as pessoas e esquece aniversários e compromissos foram relatadas por apenas uma criança cada. **Conclusão:** As crianças percebem o que está acontecendo ao seu redor e conseguem identificar as alterações de memória apresentadas pelo idoso no ambiente domiciliar. A maioria das crianças relata que o que o idoso mais esquece é onde guarda objetos e o nome das pessoas. A educação pode ajudar no sentido de mostrar às crianças que existem alterações de memória normais e patológicas no envelhecimento, como identificá-las e como estimular a memória dos idosos. Um próximo passo seria investigar a situação cognitiva dos idosos que moram com as crianças e verificar qual a convivência dos mesmos.

AS ALTERAÇÕES COGNITIVAS DE IDOSOS NO CONTEXTO DOMICILIAR INFLUENCIAM ATITUDES DE CRIANÇAS EM RELAÇÃO À VELHICE?

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: BRUNA MORETTI LUCHESI

Autores: Bruna Moretti Luchesi / LUCHESI, B. M. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / PAVARINI, S. C. I. / UFSCar;

Número do Painel: 430

Introdução: O número de famílias multigeracionais, com idosos convivendo com crianças na mesma casa, cresce a cada dia. Crianças desenvolvem atitudes em relação à velhice desde o nascimento, e é importante conhecê-las para o planejamento de ações de educação e intervenção no âmbito familiar. **Objetivo:** Avaliar e comparar a atitude em relação à velhice de crianças que moram com idosos com e sem alterações cognitivas. **Método:** Baseado nos pressupostos do método quantitativo de investigação foram realizadas entrevistas domiciliares com crianças de 7 a 10 anos, cadastradas em 5 diferentes USF em um município paulista. Foram entrevistadas 25 crianças que moram com idosos com alterações cognitivas (grupo 1) e 29 que moram com idosos sem alterações cognitivas (grupo 2), de acordo com MEEM. Foi aplicada a Escala de Atitudes em Relação à Velhice para Crianças, composta de 14 itens divididos em 4 domínios: cognição, relações sociais, persona e agência. Os dados foram analisados e correlacionados através do programa SPSS versão 11.5. Os cuidados éticos foram observados. **Resultados:** A atitude das crianças do grupo 1 foi mais negativa (média = 1,66; dp = 0,3) que a das crianças do grupo 2 (média = 1,52; dp = 0,38), mas não houve diferenças estatisticamente significativa quando comparamos os grupos em relação à pontuação geral. Quando comparados os grupos 1 e 2 e os quatro domínios da escala, o domínio cognição apresentou índices significativos (p = 0,049) mostrando que quando uma criança convive com um idoso com alteração cognitiva sua atitude em relação à velhice no domínio cognição é mais negativa do que nas crianças que convivem com idosos sem alterações cognitivas. **Conclusão:** Crianças que moram com idosos com alterações cognitivas tendem a possuir atitudes mais negativas em relação à velhice no geral, e significativamente mais negativas no domínio cognição. Programas educacionais voltados à educação de crianças em relação à velhice são importantes, visando melhorar as atitudes em relação aos idosos principalmente no domínio cognição. O número de idosos com doenças crônicas que podem afetar a cognição está crescendo. Sendo assim, as crianças cada vez mais poderão de conviver com idosos com estas doenças, e sua atitude pode influenciar diretamente no seu comportamento em relação ao idoso. Além disso, profissionais de saúde na atenção básica devem estar atentos à famílias multigeracionais, e no âmbito do PSF investir em estratégias de educação das mesmas.

ANÁLISE DAS MUDANÇAS DAS TAXAS DE FECUNDIDADE, MORTALIDADE E EXPECTATIVA DE VIDA, POR REGIÕES DO BRASIL, NO PERÍODO DE 1991 A 2005

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: TIAGO DA SILVA ALEXANDRE

Autores: Tiago da Silva Alexandre / Alexandre, T. S. / Faculdade de Saúde Pública - USP; Cristiane Silva de Castro Leite / Leite, C. S. C. / Faculdade de Pindamonhangaba; Eduardo Galvão Leite Júnior / Júnior, E. G. L. / Faculdade de Pindamonhangaba - FAPI; Maiara Cristina da Silva / Silva, M. C. / Faculdade de Pindamonhangaba - FAPI;

Número do Painel: 431

Introdução: Nas últimas décadas, observou-se um rápido processo de transição demográfica que ocorreu, principalmente, pela diminuição das taxas de fecundidade e de mortalidade, gerada por melhorias nas condições de vida da população e por avanços no tratamento e prevenção de doenças. A transição demográfica e o envelhecimento populacional acarretaram consequências no perfil epidemiológico brasileiro que mudou de uma maior prevalência de

doenças infecto contagiosas para uma maior prevalência de doenças crônicas e degenerativas. TIPO DE ESTUDO: Estudo Ecológico. **Objetivo:** Analisar o comportamento das taxas de fecundidade, mortalidade e expectativa de vida, nas cinco regiões brasileiras, no período, de 1991 a 2005. **Método:** Foi realizada uma análise de dados secundários provenientes do sistema DATASUS. As variáveis analisadas foram: taxa de mortalidade e fecundidade geral e por regiões do Brasil e expectativa de vida, por ano, por regiões do Brasil para ambos os sexos. **Resultados:** As taxas de fecundidade e mortalidade, no Brasil, no período de 1991 a 2005, sofreram um declínio. A taxa de fecundidade mostrou queda de 2,73 filhos, em 1991, para 2,01 filhos, em 2005, tendo a região Norte a maior taxa de fecundidade e a região Sul a menor. A mortalidade sofreu queda de 7,66 óbitos por mil habitantes para 6,22 óbitos por mil habitantes no mesmo período, tendo a região Nordeste a maior taxa de mortalidade e a região Centro Oeste a menor. A expectativa de vida apresentou aumento no período analisado passando de 66,93 anos para 72,05 anos, tendo a região Nordeste a menor expectativa de vida e a região Sul e Centro Oeste a maior. **Conclusão:** O aumento da expectativa de vida, no Brasil, e a diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade, em um curto período de tempo, comprovam o rápido processo de envelhecimento populacional, assim, a compreensão desse processo é essencial para que políticas públicas sejam implementadas com o objetivo de melhorar as condições de vida e saúde da população.

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS DA POPULAÇÃO ≥ 80 ANOS NOS ANOS DE 1997 E 2007 NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CE: O QUE MUDOU?

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: RACHEL GABRIEL BASTOS BARBOSA

Autores: Rachel Gabriel Bastos Barbosa / Bastos-Barbosa, R. G. / FAMETRO; Viviane de Sousa Tomaz / Tomaz, V. S. / FAMETRO;

Número do Painel: 432

Introdução: A longevidade da população brasileira vem crescendo com o decorrer dos anos, fato esse que motivou a sociedade a estabelecer mecanismos de promover a longevidade com qualidade vida. Os programas instituídos pelo governo no intuito de prevenir doenças é outro fator contribuinte para maior expectativa de vida da população. O perfil dos óbitos dessa população sofreu grandes mudanças nas ultimas décadas. **Objetivo:** Estabelecer o perfil dos óbitos da população ≥ 80 anos no município de Fortaleza, fazendo um comparativo dos anos de 1997 e 2007. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de delineamento epidemiológico e abordagem quantitativa. Os dados são provenientes do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A amostra foi composta pelo registro de óbitos da população ≥ 80 anos, residente em Fortaleza-Ce nos anos de 1997 e 2007, que totalizou o n = 5.097. As variáveis analisadas foram sexo, raça e causa óbito, sendo as causas de óbitos classificadas de acordo com a CID. 10, nomenclatura mundial de doenças estabelecida pela OMS. Foram seguidos os princípios da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** No ano de 1997 ocorreram 2. 103 óbitos, desses 859 (40,84%) eram do sexo masculino e 1.242 (59,05%) feminino. Em 2007 foram 2. 994 óbitos, sendo 1. 180 (39,41%) do sexo masculino e 1. 814 (60,58%) do sexo feminino. Quanto a raça os idosos brancos foram a maioria em 2007 o total de 1.308 (43,68%), 1.830 (89,53%) registros no ano de 1997 foram de raça ignorada. A causa óbito mais frequente nos anos analisados foram às doenças do aparelho circulatório responsável por 802 (38,13%) dos óbitos em 1997 e 1.054 (35,20%) em 2007, as mulheres foram as mais acometidas, 480 (22,82%) em 1997 e 654 (21,84%) em 2007. As doenças de sinais e sintomas anormais ao exame clínico e laboratorial foram a segunda causa mais frequente em 1997, atingindo a marca de 518 (23,65%) casos, em 2007 a segunda causa mais frequente foram as neoplasias com 409 (13,66%) óbitos. **Conclusão:** Os resultados nos mostram um aumento no número de óbitos dos idosos dessa faixa etária, sendo consequência do aumento da longevidade da população em nosso país. As doenças do aparelho circulatório continuam sendo a maior causa, mas observamos aumento nas neoplasias e queda de doenças não diagnosticadas. Concluímos que não houve grandes mudanças no perfil epidemiológico dos óbitos de idosos em 1997 e 2007, mas é notório o aumento da longevidade da população.

DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL: QUANTO TEMPO UMA PESSOA DE 60 ANOS PODE ESPERAR VIVER SEM ESSAS DOENÇAS NO BRASIL?

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: MIRELA CASTRO SANTOS CAMARGOS*

Autores: Mirela Castro Santos Camargos / Camargos, M. C. S. / FJP;

Número do Painel: 433

Introdução: A forma com que os brasileiros têm vivido os anos acrescidos à expectativa de vida, principalmente em relação às condições de saúde tem sido motivo de constantes investigações. Indicadores como a expectativa de vida saudável, que combinam tanto a mortalidade como o estado de saúde da população, são considerados de grande valia. Dentre as diferentes formas de se calcular a expectativa de vida saudável, está a estimativa dos anos a serem vividos livres de determinada doença. **Objetivo:** Tendo em vista a importância do diabetes e da hipertensão arterial na demanda por cuidado e na qualidade de vida, o objetivo deste estudo foi estimar a expectativa de vida livre de diabetes (EVLD) e a expectativa de vida livre de hipertensão arterial (EVLH) aos 60 anos no Brasil, em 2008. Material e

Método: Foi empregado o método de Sullivan, combinando informações da tábua de vida fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de prevalência de diabetes e hipertensão arterial da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD) de 2008. As tabelas de sobrevivência foram construídas separadamente para cada doença crônica e sexo. **Resultados:** Em 2008, aos 60 anos, uma mulher poderia esperar viver, em média, mais 22,7 anos, sendo que 82% (18,7 anos) seriam vividos sem diabetes e 41% (9,2 anos) sem hipertensão arterial. Para os homens, aos 60 anos, a expectativa de vida era de 19,5 anos, dos quais 86% (16,7 anos) livres de diabetes e 53% (10,3 anos) sem hipertensão arterial. As estimativas indicaram que, apesar de as mulheres viverem mais, comparativamente aos homens, elas poderiam esperar viver uma menor proporção de anos sem diabetes e sem hipertensão arterial. Além disso, para ambos os sexos, o número médio de anos a serem vividos livres de hipertensão arterial foi menor, comparativamente aos anos a serem vividos livres de diabetes. **Conclusões:** Os resultados chamam atenção para a necessidade de considerar as diferenças entre os sexos por condição ou patologia que se deseje analisar, isto é, as medidas preventivas que visem ampliar os anos a serem vividos livres dessas doenças crônicas devem ter ênfase diferente, para cada sexo. Intervenções anteriores à instalação do quadro mórbido resultam na redução das demandas sobre o sistema de saúde e no aumento da qualidade de vida dos indivíduos.

DIFERENÇAS NA EXPECTATIVA DE VIDA SAUDÁVEL E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO *DIABETES MELLITUS* EM IDOSOS DE MINAS GERAIS E RIO GRANDE DO NORTE/ BRASIL (2003)

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: RODRIGO CAETANO ARANTES

Autores: Rodrigo Caetano Arantes / Arantes, R. C. / CEDEPLAR/UFMG; Fernando Ferreira Kelles / Kelles, F. F. / CEDEPLAR/UFMG; Luana Myrrha / Myrrha, L. / CEDEPLAR/UFMG; Serafim Adriano Alberto / Alberto, S. A. / CEDEPLAR/UFMG; Roberto Nascimento Rodrigues / Rodrigues, R. N. / CEDEPLAR/UFMG;

Número do Painel: 434

Introdução: O envelhecimento da estrutura etária no Brasil e consequente aumento proporcional do número de idosos, evidenciados por diversos estudos demográficos, vêm acompanhados do aumento de portadores de doenças crônicodegenerativas. Neste estudo, o foco central é o *Diabetes mellitus* (DM) que é uma das principais doenças crônicas que afetam o homem moderno, tornando-se problema de saúde pública com elevado ônus socioeconômico e que tem como característica, repercussão na funcionalidade dos idosos. Objetivos: o presente trabalho tem como objetivo verificar se existem diferenças significativas na esperança de vida saudável dos diabéticos de Minas Gerais e Rio Grande do Norte, no ano de 2003, e a prevalência de sobrepeso nas populações destas Unidades Federativas. Métodos: Para tal, utilizaram-se Tabelas de Vida pelo Método de Sullivan. Sendo que as informações das AVD's foram provenientes da PNAD 2003 que contêm o Suplemento Saúde. Para encontrar a prevalência nas taxas de sobrepeso, utilizaram-se dados do Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer. Resultados: Notou-se que idosos com DM em ambos os estados não apresentaram diferenças significativas em relação ao estado de saúde e prevalência da doença. O estado de saúde com incapacidade funcional em mulheres idosas é mais elevado do que para os homens idosos em ambas as Unidades da Federação. A cidade de Belo Horizonte apresenta um indicador melhor de sobrepeso que o de Natal. Conclusões: Este estudo evidencia a necessidade de políticas públicas que sejam focadas em homens idosos, por apresentarem maior desconhecimento de serem portadores do DM e por isso apresentarem maior agravamento da doença e consequente mortalidade. Políticas públicas focadas nas mulheres idosas são importantes, pois estas mostraram viver mais tempo e com as incapacidades funcionais advindas do DM. Outra evidência encontrada é a necessidade de se priorizar o atendimento em nível primário de atenção à saúde, focalizando as pessoas mais pobres, que são as que apresentam piores condições de saúde e as que menos utilizam os serviços de saúde.

DOENÇA ALZHEIMER: ESTUDO DO PERFIL DA MORTALIDADE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, PERÍODO DE 2000 A 2006

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: JANE BLANCO TEIXEIRA

Autores: Jane Blanco Teixeira / Teixeira, Jane / PROCEP; Joelma Higa / Higa, Joelma / UNB; Mariza Theme Filha / Theme, M. / FIOCRUZ; Suzana Carielo da Fonseca / Fonseca, S. C / PUC. SP;

Número do Painel: 435

Introdução: A mortalidade no Brasil tem passado por importantes mudanças ao longo dos anos, com a queda das doenças infecciosas e aumento das doenças crônicodegenerativas. Tais mudanças são um reflexo direto do envelhecimento populacional associado as mudanças no estilo de vida, como os hábitos alimentares não saudáveis, fumo, bebidas alcoólicas e vida sedentária, que trazem consigo múltiplas comorbidades. Segundo o Ministério da Saúde existem mais de 1,2 milhão de brasileiros portadores da Doença de Alzheimer, o que torna visível a sua importância para a saúde pública. O estudo do perfil da mortalidade por Doença Alzheimer (D. A) vem contribuir para a construção de novas políticas públicas, bem como, as de atenção e as de redes de suporte social. **Objetivo:** Conhecer o perfil de mortalidade por D. A no estado do Rio de Janeiro período de 2000 a 2006. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo cujos dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. Foram selecionadas as Declarações de Óbito (D. O) dos residentes no Estado do Rio de Janeiro, com idade maior ou

igual a 60 anos. Calculou-se a incidência acumulada para cada ano do período de estudo segundo sexo e faixa etária. **Resultados:** Foram analisados 2992 óbitos, verificando-se maior proporção no sexo feminino (65%) e o sexo masculino com uma participação de 35%. Em relação a faixa etária, é observado que a maior ocorrência se deu de 75 a 89 anos, 67,0% (2.012) decrescendo a partir dos 90 anos. As taxas de mortalidade apresentaram crescimento contínuo a partir do ano 2000. 14,9%, 2001. 16,5%, 2002. 18,5%, 2003. 19,8%, 2004. 24,4%, 2005. 27,4% e 2006. 31,6%. **Conclusões:** Os resultados apontam um crescimento de 16,6% na taxa de mortalidade por Doença Alzheimer. Tal fato pode ser devido a uma maior precisão diagnóstica. Acredita-se que a incidência pode ser ainda maior, devido a problemas no preenchimento da DO, sendo necessário estudo de confiabilidade destas informações.

ESTUDO COMPARATIVO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DE SAÚDE ENTRE IDOSOS DE PORTO ALEGRE E MANAUS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: MARIA HELOISA FIALHO CAUDURO

Autores: Maria Heloisa Fialho Cauduro, MSc / Cauduro,M. H. F. / PONTIFÍCIA CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL- PUCRS; Ângelo José Gonçalves Bós, MD, PhD / Bós, A. J. G / PONTIFÍCIA CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL- PUCRS;

Número do Painel: 436

Introdução: Características históricas, estruturais, políticas, culturais e sociais são fatores determinantes na maneira como o envelhecimento de uma população se desenvolve. O comparativo das condições de vida e de saúde de idosos possibilita o entendimento de diferentes realidades e são instrumentos para futuras intervenções seja na área social e na da saúde. **Objetivos:** comparar as condições de vida e de saúde entre os idosos dos municípios de Porto Alegre e Manaus, levando em consideração os diferentes aspectos socioeconômicos. **Metodologia:** estudo transversal exploratório e observacional com base populacional usando a mesma metodologia e instrumento em ambas as cidades. A amostra total foi composta por 1.547 idosos de ≥ 60 anos de ambos os sexos, sendo 1.078 entrevistados em Porto Alegre e 469 em Manaus. **Resultados:** Em Manaus, 67% dos idosos nasceram na zona rural e Porto Alegre, 37,3%. O gênero feminino nos entrevistados prevaleceu em ambas as cidades, sendo significativamente maior em Porto Alegre com 72,1% em quanto em Manaus essa proporção foi de 62,5%; a média de idade foi similar em Porto Alegre 72,0 ± 7,91 anos e em Manaus 71,8 ± 7,83. No aspecto da infraestrutura, em relação a Porto Alegre, os idosos de Manaus residiam mais em casa que em apartamento, rede pública sanitária com menor abrangência, residências com maior número de familiares, apresentaram a mesma distribuição por faixa etária, menor escolaridade, menor número de aposentados, menor renda individual, realizavam menos atividades socioculturais e pior autopercepção de saúde. **Conclusão:** Observamos importantes diferenças nas condições de vida e saúde em ambas as cidades. Os resultados destacam a necessidade de, ao estudarmos as condições de vida e saúde do idoso brasileiro, devemos enfatizar as possíveis diferenças regionais. As situações culturais, sociais, econômicas, políticas e geográficas de cada região influenciam nas condições de vida e saúde dos idosos

ESTUDO DO PERFIL DOS IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE BELO HORIZONTE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: MICHELLE NEPOMUCENO SOUZA

Autores: Michelle Nepomuceno Souza / Souza,M. N / UFMG; Anadias Trajano Camargos / Camargos,A. T / UFMG;

Número do Painel: 437

Introdução: No Brasil percebemos o rápido crescimento demográfico da população idosa. Segundo o IBGE o país será o sexto em número absolutos de idosos até 2030. Acrescenta ainda, que 80% desses idosos são acometidos de algum tipo de doença crônica, que por sua vez é o grande desafio para a sociedade, e portanto, o principal fator de risco para a institucionalização. **Objetivos:** Caracterizar a realidade dos idosos de uma Instituição de Longa ILP do município de Belo Horizonte, identificando variáveis demográficas e epidemiológicas. O estudo se propõe ainda, estimular os profissionais da saúde para uma reflexão acerca da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e documental. O cenário do estudo foi uma ILP de Belo Horizonte. Para levantar os dados foi utilizado um questionário, que constou das variáveis sexo, idade, escolaridade, estado civil, se possui filhos, tempo de institucionalização, tipos de doenças e os medicamentos utilizados. Foram coletados dados de 88 prontuários dos 99 idosos institucionalizados. Os dados foram analisados através do banco de dados SPSS. A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96. **Resultados:** Observou-se que a média de idade dos idosos residentes na instituição é de 79 anos e de tempo de residência é de 8 anos. O estudo mostrou que, 87% dos idosos são mulheres, 48% dos idosos possuem ensino fundamental incompleto, 44% são solteiros, 31% possuem filhos, 60% são naturais de cidades do interior do Estado de Minas Gerais. 100% dos idosos possuem algum tipo de acometimento a saúde, sendo que, 72% são hipertensos, 28% sofrem de osteoporose, 17% de osteoartrose, 24% de incapacidade cognitiva, 32% de depressão e 10% de diabetes. 100% ingerem medicamentos diários, dentre eles, 31% fazem uso AAS, 31% de Paracetamol, 72% de antihipertensivos e 42% fazem reposição de vitaminas. **Conclusão:** Constatou-se que o envelhecimento populacional está associado às mudanças nas funções fisiológicas dos idosos. Em consequência disso, sugerimos intervenções sistemáticas

que possam contribuir na qualidade de vida da população em estudo, já que a tendência nos próximos anos é o aumento de novas ILPs. Além disso, percebemos que a sociedade deve ser sempre sensibilizada sobre os hábitos de vida que podem influenciar no envelhecimento saudável, pois se a realidade estudada for constante, os gastos em saúde serão imensos e a qualidade de vida da população precária.

ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA DE RELIGIOSAS IDOSAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Discriminação por idade

Inscrito Responsável: LILSON LONG DE OLIVEIRA

Autores: Lilson Long de Oliveira / Oliveira,L. L / UNESP; Tania Ruiz / Ruiz,T / UNESP; Paulo José Fortes Villas Bôas / Bôas, P. J. F. V. / UNESP;

Número do Painel: 438

Segundo a OMS, o mundo está envelhecendo rapidamente. Há perspectiva de aumento da população idosa no Brasil para cerca de 30 milhões em meados de 2020. Enquanto a população mundial envelhece, surge um novo desafio que é envelhecer com qualidade de vida, QV, a qual abrange muitos significados, refletindo conhecimentos, experiências e valores dos indivíduos e da coletividade. Diante da escassez de dados na literatura, buscamos avaliar a QV de uma comunidade com características distintas da população em geral; trata-se de um grupo de religiosas idosas pertencentes ao Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, IASCJ, Congregação de São Paulo. Esta entidade foi fundada em 1894, na Itália, por Madre Clélia Merloni e desde 1900 atua no Brasil. Foi utilizado um formulário adaptado da Escala de Qualidade de Vida de Flanagan, EQVF. Suprimiram-se as questões sobre filhos e relacionamento sexual, visto as religiosas, por opção, não os possuírem. Religiosas com sessenta anos ou mais de idade, não institucionalizadas e residentes em Bauru, Marília, Araçatuba, Birigui e Jaú foram selecionadas. Vinte e oito religiosas idosas foram entrevistadas e mostraram uma média de idade de 72,2 anos, nível educacional com predomínio "superior completo", 82,1%, e predomínio da raça branca, 85,7%. Em relação ao seu grau de satisfação com diferentes aspectos de sua vida, 82,1% sentem-se satisfeitas ou muito satisfeitas com a saúde e 96,4% estão muito satisfeitas quanto à situação financeira; 92,8% das religiosas sentem-se úteis em seu ambiente social e procuram cultivar amigos. Quanto às suas atividades de lazer, os índices observados foram um pouco menores, sendo satisfeitas ou muito satisfeitas em 67,8%, porém, apesar disto e de uma forma geral, as religiosas idosas avaliadas mostraram-se bastante satisfeitas com sua QV.

IDOSO E SOCIEDADE: EXISTE IDENTIFICAÇÃO?

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Discriminação por idade

Inscrito Responsável: GESSYCA SELMARA HARUMY SUENAGA

Autores: Gessyca Selmara Harumy Suenaga / Suenaga, G. S. H. / USP; Andressa da Silva Rosa / Rosa, A. S. / USP; Fernanda Barbosa Ferreira / Ferreira, F. B. / USP; Fernando do Nascimento / Nascimento, F. / USP; Jullyanne Marques Sousa Teixeira / Teixeira, J. M. S / USP; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez / Gutierrez, B. A. O. / USP;

Número do Painel: 439

Introdução: Nosso interesse pelo tema é oriundo dos conhecimentos acerca da forma com a qual a nossa sociedade aceita ou rejeita a população idosa. Nosso intuito é renovar o olhar que as pessoas têm frente ao idoso e produzir uma noção clara do que é ser velho. **Objetivos:** Identificar como o idoso é visto pela sociedade e divulgar os direitos concebidos aos mesmos. **Metodologia:** Elaboramos um questionário quantitativo e qualitativo com análise descritiva contendo perguntas abertas e semiestruturadas direcionadas aos moradores de um bairro da Zona Leste de São Paulo. Foram entrevistados 50 pessoas com idades entre 15 e 59 anos. Todos os entrevistados receberam uma resenha do estatuto do idoso ao término da pesquisa. As respostas descritivas foram agrupadas por meio de palavras-chaves e os dados foram analisados por meio do Programa Microsoft Office Excel. **Resultados e discussão:** Da amostra analisada, 56% eram do sexo feminino, 56% também não convivia com idosos e a faixa etária se concentrou em dois picos (15 a 19 anos e 40 ou mais). Dos 21 idosos que convivem com as pessoas entrevistadas, 12 contribuem para a renda familiar (9 com a aposentadoria, 2 com trabalho informal e somente 1 com trabalho formal). A maioria (54%) referiu que os idosos são discriminados pela sociedade. No entanto, 14% demonstraram que eles podem ser vistos como pessoas sábias. Dos 50 entrevistados, 33 referiram ter presenciado algum tipo de desrespeito ou violência contra idosos, 41 declararam dar algum tipo de apoio ao idoso, 21 sujeitos consideraram baixa a participação do idoso na sociedade, 48 consideraram que o idoso deve se divertir e apenas 5 pessoas afirmaram conhecer o Estatuto do Idoso. O Estatuto do Idoso foi sansionado em 2003, garantindo e ampliando os direitos dos brasileiros com mais de 60 anos. O seu desconhecimento dá-se pelo fato de ser uma lei recente e ser pouco divulgado. **Conclusão:** Apesar de a sociedade perceber o idoso como uma pessoa excluída, grande parte dos entrevistados tem boas expectativas com relação à sua velhice, uma vez que encaram esta fase como uma etapa natural da vida. A maioria da população afirma que o idoso é vítima de muita discriminação, porém demonstra solidariedade para com o geronte. **Considerações finais:** Consideramos necessária a desmistificação da velhice, a valorização da experiência, da capacidade de aprendizagem e da produção e a divulgação dos direitos concebidos às pessoas com 60 anos ou mais, através do Estatuto do Idoso.

VELHICE E MÍDIA – A IMAGEM QUE TEMOS, QUEREMOS OU VENDEMOS?

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Discriminação por idade

Inscrito Responsável: STEFANIA MARIA ROMAN

Autores: Stefania Roman / Roman, S. M. / USP; Andrea Lopes / Lopes, A. / USP;

Número do Painel: 440

A velhice ganha maior visibilidade na mídia brasileira, principalmente a partir da década de 1990. Neste meio, notam-se dois modelos homogêneos de imagens opostas e extremadas referentes a esta fase da vida: uma negativa, composta por um quadro de fragilidade e abandono, e outra positiva, onde os idosos são vistos como ativos e independentes. O modelo positivo de velhice, que ganha mais destaque, constrói-se por meio de novas terminologias, como "Terceira Idade", "Idade do Lazer" e "Melhor Idade". Essas terminologias acabam por carregar em si, um conjunto único de comportamentos a serem seguidos, que são constantemente reforçados nos diversos meios de comunicação. Neste cenário, surgem as seguintes questões: quais são as forças envolvidas no processo da construção social do velho e da velhice no Brasil? O estereótipo positivo proposto pela mídia na década de 1990, com certo tom de exagero, representava as múltiplas possibilidades de viver a velhice? Pode-se pensar que por traz do conceito de "Terceira Idade", utilizado amplamente na sociedade atual, encontra-se mais uma forma de mascarar a valorização indiscriminada à juventude? Como a velhice é tratada na mídia nos dias atuais? O objetivo principal deste ensaio é entender a relação entre velhice e consumo e de que forma o consumo exerce influência ou não na produção das imagens da velhice e do velho veiculadas na mídia na atualidade. A partir de revisão literária sobre as temáticas aqui tratadas, o ensaio desenvolve-se visando discutir primeiramente a construção das imagens da velhice nos últimos 50 anos no Brasil; em um segundo momento, o poder da mídia na construção de padrões e valores; e, por fim, faz-se uma correlação entre as imagens da velhice na mídia e o consumo. A conclusão aponta que o consumo, liderados pelos interesses mercadológicos e econômicos, tem na publicidade e propaganda a sua principal forma direta de influenciar as imagens da velhice. Essas imagens são construídas e apresentadas cada vez mais de acordo com o produto ou informação que se quer vender, relativizando o monopólio do estereótipo positivo associado à promoção da "Terceira Idade", próprio do final do século passado.

IMPACTO DA ASSISTÊNCIA GERIÁTRICA REGULAR NO CUSTO TOTAL DA SAÚDE DO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Economia

Inscrito Responsável: FRANCISCA MAGALHAES SCORALICK

Autores: Francisca Magalhães Scoralick / Scoralick, F. M. / Amil; Sérgio Eduardo S. Fernandes / Fernandes, S. E. S. / Amil;

Número do Painel: 441

Introdução: O cenário atual da saúde no mundo parece seguir uma tendência de investimentos cada vez mais altos em tecnologia e pessoas tornando a medicina mais cara. Esta vem sendo a maior preocupação entre as instituições que financiam a saúde, sejam elas públicas ou privadas. Em decorrência deste fato, muitos estudos vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de comprovar a viabilidade econômica de estratégias em saúde, sobretudo na faixa etária geriátrica onde existe aumento progressivo do custo médico. **Objetivos:** Procurar evidências estatísticas de que o acompanhamento geriátrico regular é capaz de reduzir o custo médico total na faixa etária geriátrica. **Métodos:** Análise retrospectiva dos dados de custo médico em internações, consultas, procedimentos e exames dos pacientes atendidos pelo Núcleo de Atendimento Geriátrico da Amil antes e após início do acompanhamento geriátrico regular. **Resultados:** Observou-se uma redução estatisticamente significativa do custo médico total após o início do acompanhamento geriátrico regular pelo Núcleo de Atendimento Geriátrico Amil-DF sugerindo que o resultado possa ser reproduzido em outras instituições. **Conclusão:** Apesar da continuidade do estudo do custo médico ser necessária, parece haver evidências que o acompanhamento geriátrico regular pode reduzir o custo em saúde de pacientes idosos

LONGEVOS REPRESENTAM CINCO VEZES MAIS GASTOS COM HOSPITALIZAÇÕES NO BRASIL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Economia

Inscrito Responsável: DARLA SILVANA RISSON RANNA

Autores: Darla Silvana Risson Ranna / Ranna, D. S. R / PUCRS; Angelo José Gonçalves Bós / Bós,A. J. G. / PUCRS;

Número do Painel: 442

Longevos representam cinco vezes mais gastos com hospitalizações no Brasil. **Introdução:** Junto com o aumento da expectativa de vida tem se observado o crescente aumento nos gastos públicos com saúde. Poucos trabalhos têm procurado observar o impacto nos gastos públicos com saúde do aumento dos idosos longevos (80 anos ou mais). **Objetivo:** observar a relação entre o aumento da população longeva e o crescimento dos gastos com hospitalização pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** dados de hospitalização e crescimento demográfico da população adulta brasileira (20 anos ou mais), entre os anos de 1995 e 2007, foram obtidos no site www.datasus.gov.br. Faixas etárias foram agrupadas por décadas de idade. **Resultados:** Observou-se um aumento dos gastos com internações hospitalares no período de 1995 a 2007, o impacto maior foi observado nas faixas etárias mais elevadas. Idosos entre 70 a 79 anos aumentaram os gastos em internações hospitalares em 210%, enquanto os acima de 80 anos esse aumento foi de 243%. A concentração de 34% dos recursos do SUS em 2007 para internações hospitalares foram consumidos pela população idosa, acima de 60 anos, que representa apenas 15% da população adulta. Observou-se uma associação positiva entre o gasto per capita em 2007 e a idade ($p < 0,05$). Neste ano, o gasto da população com 80 anos ou mais foi cinco vezes maior que a população de 20 a 29 anos. No comparativo da faixa mais jovem 20 a 29 com a

faixa dos 30 aos 39 houve um decréscimo de 5%, aumentando 14% na faixa dos 40 aos 49, e quase dobrando dos 50 aos 59, triplicando dos 60 aos 69, a mesma comparação com a faixa dos 70 a 79 apresentou quatro vezes mais gastos. **Conclusão:** O estudo comprovou que os idosos com 80 anos ou mais (longevos) são os que mais têm aumentando gastos com hospitalizações, tendo dispêndios cinco vezes maiores que adultos jovens. Destaca-se que esta é a faixa da população que mais cresce no Brasil, o que pode significar que os aspectos econômicos relacionados com os gastos em saúde sofrerão modificações em função do impacto da crescente demanda por recursos representada pela população em envelhecimento.

VELHICE E MÍDIA – A IMAGEM QUE TEMOS, QUEREMOS OU VENDEMOS?

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Economia

Inscrito Responsável: STEFANIA MARIA ROMAN

Autores: Stefania Roman / Roman, S. M. / USP; Andrea Lopes / Lopes, A. / USP;

Número do Painel: 443

A velhice ganha maior visibilidade na mídia brasileira, principalmente a partir da década de 1990. Neste meio, notavam-se duas imagens opostas e extremadas referentes a esta fase da vida: uma negativa, composta por um quadro de fragilidade e abandono, e outra positiva, onde os idosos são vistos como ativos e independentes. O modelo positivo de velhice, que ganha mais destaque, constrói-se por meio de novas terminologias, como "Terceira Idade", "Idade do Lazer" e "Melhor Idade". Essas terminologias acabam por carregar em si, um conjunto único de comportamentos a serem seguidos, que são constantemente reforçados nos diversos meios de comunicação. Neste cenário, surgem as seguintes questões: quais são as forças envolvidas no processo da construção social do velho e da velhice no Brasil? O estereótipo positivo proposto pela mídia na década de 1990, com certo tom de exagero, representava as múltiplas possibilidades de viver a velhice? Pode-se pensar que por traz do conceito de "Terceira Idade", utilizado amplamente na sociedade atual, encontra-se mais uma forma de mascarar a valorização indiscriminada à juventude? Como a velhice é tratada na mídia nos dias atuais? O objetivo principal deste ensaio é entender a relação entre velhice e consumo e de que forma o consumo exerce influência ou não na produção das imagens da velhice e do velho veiculadas na mídia na atualidade. A partir de revisão literária sobre as temáticas aqui tratadas, o ensaio desenvolve-se visando discutir primeiramente a construção das imagens da velhice nos últimos 50 anos no Brasil; em um segundo momento, o poder da mídia na construção de padrões e valores; e, por fim, faz-se uma correlação entre as imagens da velhice na mídia e o consumo. A conclusão aponta que o consumo, liderados pelos interesses mercadológicos e econômicos, tem na publicidade e propaganda a sua principal forma direta de influenciar as imagens da velhice. Essas imagens são construídas e apresentadas cada vez mais de acordo com o produto ou informação que se quer vender, relativizando o monopólio do estereótipo positivo associado à promoção da "Terceira Idade", próprio do final do século passado.

A ATUAÇÃO DO GERONTÓLOGO BACHAREL EM GERONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GERONTOLOGIA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: HENRIQUE SALMAZO DA SILVA

Autores: Henrique Salmazo da Silva / SALMAZO-SILVA, H. / USP; André de Jesus Lima / LIMA, A. J. / ABG; Simone Regina Rodrigues Jorge / JORGE, S. R. R. / ABG; Glenda Dias dos Santos / SANTOS, G. D. / ABG; Gabriela da Silva Neves / Neves, G. S. / ABG; Adriana Sanches Ruiz / RUIZ, A. S. / ABG; Fernanda Acquati / ACQUATI, F. / ABG; Luciana Alvarenga da Silva / SILVA, L. A. / ABG;

Número do Painel: 444

Os programas de graduação em Gerontologia são modalidades de ensino recentes no Brasil. A criação da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG) partiu da iniciativa dos primeiros formandos do curso de graduação em Gerontologia da Universidade de São Paulo, tendo como objetivo constituir-se como um espaço de representação dos bacharéis, graduandos e tecnólogos em gerontologia. **Objetivo:** Este estudo visa descrever as primeiras experiências de atuação profissional dos gerontólogos bacharéis em Gerontologia e apresentar as perspectivas de atuação frente ao surgimento de uma nova classe de profissionais. **Método:** Entre 2009 e início de 2010 a ABG promoveu atividades de divulgação e de inserção profissional do bacharel em Gerontologia. Nesse período foram coletadas informações a respeito do cenário de atuação e as principais habilidades aplicadas no contexto da atuação profissional. Essas informações foram sistematizadas com o objetivo de obter um panorama sobre a atuação do bacharel em Gerontologia. **Resultados:** A atuação dos bacharéis em Gerontologia envolveu o gerenciamento de serviços na área social e de saúde, com atuação em Hospital Dia, Centro de Convivência para Idosos, Instituição de Longa Permanência (ILPI), Universidade Aberta para Terceira Idade (UnATI) e em um Programa de prevenção de DST e AIDS. Os profissionais também referiram atuar em programas de consultoria e formação para cuidadores informais de pessoas idosas. As principais habilidades exercidas no contexto de atuação foram a escuta, a empatia, o acolhimento, a articulação com outros serviços e o gerenciamento de recursos humanos e materiais. Outra habilidade fundamental desse profissional foi a elaboração de intervenções criativas para favorecer o bem-estar, a participação e a saúde do idoso. **Conclusões:** A principal ferramenta de atuação do gerontólogo é a gestão, sendo esta aplicada em equipamentos de atenção social e de saúde. A atuação do bacharel em Gerontologia é um processo em construção e que ocorre no Brasil e em países como Peru, Argentina, México e Colômbia. Esse profis-

sional pode favorecer a integralidade e o fortalecimento da rede de atenção social e à saúde da pessoa idosa.

A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DO SER SAUDÁVEL NO PROCESSO DE VIVER-ENVELHECER

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: HELENICE DE MOURA SCORTEGAGNA

Autores: Helenice de Moura Scortegagna / Scortegagna, H. M. / UPF; Agostinho Both / Both, A. / UPF; Lúcia Hisako Takase Gonçalves / Gonçalves, L. H. T. / UFSC; Angela Maria Alvarez / Alvarez, A. M. / UFSC;

Número do Painel: 445

Introdução: A escola enquanto instituição irradiadora de ações educativas tem um papel relevante frente à condição renovada da vida, pela longevidade, na formação integral do ser e na construção de um estilo de vida saudável focado no cuidado desse ser, consigo, com os outros e com o ambiente, em busca, não simplesmente de uma vida longeva, mas de saúde e cuidado no seu decorrer, ampliando as suas formas de compreensão. **Objetivo:** Refletir, junto aos professores, as ações educativas desenvolvidas no cotidiano escolar, sob a ótica do cuidado, para compor um discurso com vistas à promoção do aluno como cuidador de si, dos outros e do ambiente familiar, vislumbrando saúde e maior expressividade da vida em toda sua extensão. **Metodologia:** Pesquisa realizada com professores de uma escola municipal de ensino fundamental em um município localizado ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, no período de março de 2008 a outubro de 2009. Os dados foram coletados segundo princípios da pesquisa-ação, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, n. 128/08, utilizando-se a análise de conteúdo para sua interpretação. **Resultados:** Fez parte ao corpo de análise as interlocuções reflexivas oportunizadas nos seminários e situações observadas do cotidiano escolar em visitas a escola. As unidades de significação encontradas resultaram na elaboração de categorias que foram analisadas à luz da Teoria da Ação Comunicativa de Habermas: a celeuma no discurso como reflexo do mal-estar docente: lacuna para o cuidado; cotidiano escolar: o retrato de uma situação como fruto da distorção comunicativa; dimensão das ações educativas de cuidado na intersubjetividade do cotidiano escolar e o agir comunicativo na pesquisa-ação como interface entre educação e enfermagem. **Conclusão:** O processo dialógico instaurado permitiu conhecer a leitura que o professor faz de seu contexto, avaliar e refletir em conjunto, sob a ótica do cuidado, as possibilidades para a promoção do ser saudável dos professores, dos seus alunos e, consequentemente, do ambiente em que estes se inserem. A importância desse estudo repousa no fato de abrir um novo espaço para a enfermagem e de expressar uma nova linguagem para o cuidado ao expandi-lo para a escola em uma interação com a educação, voltado para a promoção da saúde e para maior expressividade desta ao longo do ciclo vital, reconhecendo o sujeito social como protagonista de sua ação.

A FORMAÇÃO DO FUTURO GERONTÓLOGO: PRÁTICAS NUM CENÁRIO DE VELHICE SAUDÁVEL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: JESSYKA MARIA DE FRANÇA BRAM

Autores: Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, M. S. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F. S. / UFSCar; Jessyka Maria de França Bram / Bram, J. M. F. / UFSCar;

Número do Painel: 446

A formação do novo profissional gerontólogo gera desafios e necessidades, entre elas a preparação dos cenários de prática que precisarão receber um especialista em formação, que não conta com referência de sua atuação no atual mercado de trabalho. A urgência por responder aos impactos do envelhecimento populacional cria neste novo trabalhador a necessidade de adquirir competências para gerenciar e integrar processos participativos de organização. Este trabalho foi realizado junto ao Grupo "Promoção da Qualidade de vida em Idosos", dentro de um ambulatório de saúde e teve como objetivo descrever a inserção do estudante de gerontologia no grupo, destacando as habilidades de sistematização, organização e planejamento durante esse processo. Trata-se de um estudo qualitativo em que foram realizados levantamentos dos pré-requisitos para o ingresso de estudantes na unidade de saúde. Seguidamente foi realizado o levantamento de normas institucionais, participação em treinamentos de protocolos institucionais e reuniões de equipe. Este trabalho resultou num relato detalhado da organização e estrutura física da unidade mediante os registros de sistematização e busca documental. A partir disso, foi possível a elaboração de um guia que reúne procedimentos observados e vivenciados, dando destaque aos pré-requisitos para o ingresso de estudantes, às normas, às rotinas, aos procedimentos consensuados na instituição e no grupo de idosos e também aos processos observados pelo bolsista, justificando o uso de diferentes competências que lhe são propostas ao ingressar na Universidade. Durante o presente trabalho foi possível que o aluno treinasse o uso de diferentes habilidades e competências durante o processo de inserção e imersão no cenário de prática. Dessa forma, vivenciou o cotidiano da organização institucional oportunizando a reflexão acerca da prática profissional do gerontólogo num centro de saúde que atende a população idosa. Foi possível destacar a importância das habilidades de registro e sistematização no gerontólogo, pois elas se constituem em matéria essencial para a prática organizativa. Tal guia poderá servir como embasamento para a elaboração futura de novos guias correspondentes a outros cenários de prática.

A GERONTOLOGIA EDUCACIONAL E SEU EFEITO MULTIPLICADOR SOCIAL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: JEANETE LIASCH MARTINS DE SÁ

Autores: Jeanete Liasch Martins de Sá / Martins de Sá, J. L. / PUC Campinas;

Número do Painel: 447

Introdução: Este trabalho é o resultado do Projeto de Extensão Universitária no Campo de Atenção ao Idoso, desenvolvido no biênio 2008-2009. As duas linhas de extensão corresponderam a: Terceira Idade e Desenvolvimento Humano. **Objetivos:** Proporcionar a pessoas da 3ª. Idade a oportunidade de participarem de uma experiência educacional em grupo, através da gerontologia educacional, voltada para os valores, a cidadania, a solidariedade, a vida. Sensibilizar o grupo quanto ao reconhecimento dos interesses e necessidades da circunstância social imediata. Promover o engajamento em projetos culturais ou socioeducativos que atendam às demandas sociais. Estabelecer o intercâmbio com grupos congêneres e organizações sociais, para a promoção de atividades conjuntas. Facilitar a integração dos membros do grupo em projetos sociais e em novos grupos, como agentes multiplicadores. Perspectiva metodológica - Pedagogia social e Pedagogia da Alteridade, com a capacitação teóricoprática, através de reuniões, vivências em grupo, cursos, trabalhos de campo e autoavaliação. Permeabilização de fronteiras grupais com a inserção dos membros do grupo em projetos socioinstitucionais e comunitários. **Resultados:** O grupo passou por todas as fases de desenvolvimento, proporcionando a cada um de seus componentes: ser aceito; estabelecer padrões de interação social; sensibilizar-se em relação ao outro, movido pela ética da alteridade; colaborar, cooperar, estabelecer comunhão, compreensão, reflexão, troca; saber ouvir; valorizar o outro e a si mesmo; agir no sentido do bem comum; abrir-se para o meio social imediato; engajar-se em projetos sociais; participar; exercer a cidadania; tornar-se agente multiplicador social, transmitindo conhecimentos, valores, experiência de vida, sabedoria. Destacam-se, dentre outras, as atividades socioculturais e educativas em instituições de longa permanência, creches, paróquias e a implantação da Pastoral do Idoso, até então inexistente no município. **Conclusão:** A educação gerontológica, permitiu ao grupo a identificação mútua, o engajamento em atividade cooperativa, a consolidação grupal, a criatividade social, a capacidade de adaptação e o rompimento de fronteiras, esta última testada na comunidade através dos trabalhos intergeracionais, intergrupais e interinstitucionais, num efeito multiplicador social. Com isso, senhoras idosas aprenderam a assumir a condição humana, expressando-a nas ações de solidariedade, respeito e justiça.

A GERONTOLOGIA VAI À ESCOLA: ATITUDES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: TAIANA SILVA DE OLIVEIRA

Autores: Taiana Silva de Oliveira / Oliveira, T. S. / UFRB; Lorenna Megg Brabosa Farias / Farias, L. M. B / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 448

Verifica-se a necessidade de inclusão da temática do envelhecimento já nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A escola é instância propícia e espaço privilegiado para a realização da convivência, das trocas e das reflexões sobre os diferentes. Nesse processo, o professor é o principal mediador de ações gerontológicas que problematizem os estereótipos e preconceitos disseminando o respeito e a solidariedade entre crianças e pessoas idosas. **Objetivo:** Investigar as atitudes de professores do ensino fundamental em relação aos idosos e em relação à inserção da velhice como tema transversal nas aulas. **Método:** Participaram 12 professores, com idade média de 37 anos (DP = 5,9), do ensino fundamental de uma escola pública do município de Patos de Minas-MG. Foram utilizados os instrumentos: a) Questionário sociodemográfico e questões sobre a inserção do tema velhice no ensino fundamental; b) Escala Diferencial Semântica para medida de Atitudes em Relação ao Idoso, contendo 30 pares de adjetivos com significados opostos referentes aos domínios Cognição, Agência, Relacionamento Social e Persona. Foram feitas estatísticas descritivas. **Resultados:** Dos professores, 41,7% tem experiência com idosos, o que inclui morar com idosos (80%) ou estudar sobre a velhice (20%); 50% relataram que trabalham o tema da velhice em suas aulas através de textos, debates, filmes ou conversando com os alunos. Para 66,7% a velhice deveria ser incluída como tema transversal do currículo do ensino fundamental para que não haja discriminação, porque este é um tema esquecido, para levar maior conhecimento aos alunos e conscientizá-los. Para 83,3% seria necessário algum tipo de orientação aos professores sendo que os assuntos abordados deveriam incluir o respeito aos idosos, a dependência e a autonomia e formas de tratar o idoso. As atitudes dos professores em relação ao idoso tenderam à neutralidade quanto aos domínios relacionamento social (M = 3,7; DP = 1,0), persona (M = 4,0; DP = 0,7), cognição (M = 3,9; DP = 0,3) e agência (M = 3,8; DP = 0,7), indicando que, segundo eles, os idosos podem tanto ser/ter uma característica positiva quanto uma negativa. **Conclusão:** Os professores acreditam que o tema da velhice deveria ser trazido para o ensino fundamental e que a escola possibilita o processo de conscientização de indivíduos comprometidos socialmente. Suas atitudes em relação ao idoso indicam que entendem que existem diferentes modos de se viver a velhice, e não uma velhice ou um idoso-padrão.

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO GRUPO TUTORIAL SANTOS ANJOS DO PET-SAÚDE IDOSO SOBRE ESTA VIVÊNCIA EM SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: MARIANA DA COSTA

Autores: Mariana da Costa / COSTA, M. / UFMG; Fernanda Filogonio de Souza / SOUZA, F. F. / Prefeitura de Belo Horizonte; Janine Gomes Cassiano / CASSIANO, J. G. / UFMG;

Número do Painel: 449

Introdução: O principal objetivo do PET-Saúde é incentivar processos formativos voltados para a qualificação da atenção básica à saúde, envolvendo docentes e estudantes dos cursos de graduação das áreas da saúde e profissionais da rede básica de saúde do município de Belo Horizonte. O grupo tutorial Santos Anjos é composto por uma tutora (docente), quatro preceptores (profissionais da Prefeitura de Belo Horizonte), oito monitores bolsistas e seis monitores voluntários (acadêmicos dos diferentes cursos). Os estudantes acompanharam as rotinas da UBS e das ESF, promoveram oficina de capacitação para a equipe e participaram da coleta de dados da pesquisa intitulada: "Avaliação da situação de saúde de idosos residentes na área de abrangência de três Unidades Básicas de Saúde do município de Belo Horizonte - PET Saúde". **Objetivo:** Descrever as percepções dos alunos em relação ao SUS, a atenção básica na linha de atenção ao idoso e a inserção de sua área de graduação nas equipes de saúde da família. **Metodologia:** Aplicação de questionário estruturado, via e-mail, sobre a autopercepção dos acadêmicos do PET-Saúde em 2009, grupo tutorial Santos Anjos. A participação foi voluntária. **Resultados:** Foram aplicados 14 questionários e sendo obtidas oito respostas. A partir da análise dos resultados encontrou-se que 100% dos respondentes consideram que o PET viabilizou a inserção dos mesmos na atenção básica a saúde e que a participação no projeto modificou a visão que eles tinham em relação ao SUS. Dos respondentes, 87% consideram que a participação no PET permitiu a vivência multidisciplinar e 62,5% consideram que aspectos específicos de sua área de formação são trabalhados na atenção básica. Quanto ao serviço, apenas 37,5% dos acadêmicos perceberam de forma clara a existência de ações preventivas de sua área junto à população idosa no PSF. **Conclusão:** O PET-Saúde, na percepção dos estudantes, cumpre os objetivos a que se propõe. Permite a inserção do estudante na atenção básica, que modifica positivamente sua visão em relação ao sistema público de saúde. Assim como oportuniza a vivência da prática multidisciplinar. No entanto, percebem-se poucas ações que sejam voltadas para os idosos na atenção primária a saúdes advindas de suas áreas de formação. O que pode ser associada a poucos profissionais das diversas áreas de saúde para suprir as demandas da população assim como para implementar ações de promoção de saúde especificamente focadas as necessidades dos idosos.

A CHEGADA AO LAR DO PACIENTE ACOMETIDO DE AVE: UM DESAFIO PARA A FAMÍLIA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: ANA CLAUDIA DO ESPIRITO SANTO SILVA

Autores: CAROLINE BRAGA DE SOUZA / SOUZA, C. B. / SMS; ANA CLAUDIA DO ESPIRITO SANTO SILVA / SILVA, A. C. E. S. S. / UNIFOR,UFC,SMS; CRISTIANO JOSÉ DA SILVA / SILVA, C. J. / SMS; CELMA MARIA RIOS MACHADO / MACHADO,C. M. R. / SMS;

Número do Painel: 450

O enfoque desse trabalho diz respeito ao cuidado domiciliar ao idoso que sofreu acidente vascular encefálico na esfera do Programa de Saúde da Família. Trata-se de um estudo descritivo realizado com oito idosos e seus cuidadores/familiares acompanhados em um Centro de Saúde situado no município de Fortaleza-CE. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas, conduzidas pelo enfermeiro da equipe. com os familiares/acompanhantes dos pacientes idosos, em seu domicílio, nas primeiras 48h da alta hospitalar do paciente idoso acometido de AVE no período de outubro a novembro de 2008. No total foram entrevistados 18 cuidadores. **Objetivos:** identificar as principais demandas e perfil dos cuidadores nas primeiras 48h da alta do paciente idoso que esteve hospitalizado em decorrência de AVE. **Resultados:** 100% dos cuidadores eram mulheres, a faixa etária variava de 18 a 65 anos; 50% eram casadas e 50% eram parentes e residiam na casa do idoso, 30% eram analfabetos e 70% dos cuidadores referiram não terem recebido esclarecimentos sobre os cuidados domiciliares a serem realizados com o paciente por ocasião da alta. Todos preparavam a alimentação e controlavam o horário da medicação. No que se refere ao perfil dos idosos: eram 8 pacientes com idades que variavam de 65 a 86 anos; 65% eram mulheres; 50% eram casados, 75% representavam a principal fonte de renda do núcleo familiar. **Conclusões:** observa-se que a totalidade dos cuidadores são informais, desprovidos de habilidades técnicas fundamentais para a recuperação e reabilitação do paciente, que o grau de escolaridade ainda é muito baixo interferindo assim, na aquisição de novos conhecimentos e quebra de paradigmas fortemente enraizados nas comunidades mais carentes; Metade do cuidadores não eram parentes, o que requer uma adaptação aos hábitos familiares, o respeito a intimidade, a organização e crenças da família, evitando interferências. Cabe portanto, ao programa de saúde da família em parceria com os demais serviços de saúde e sociedade civil organizada engajar-se no sentido de desenvolver uma rede de apoio mais eficaz para esse paciente.

A ENFERMAGEM FRENTE AÇÕES EDUCATIVAS NA ASSISTÊNCIA MEDICAMENTOSA AO IDOSO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: LINALVA FERREIRA DE SOUZA

Autores: Linalva Ferreira de Souza / Souza, L. F. / Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Leila da Cunha Meneses / Meneses, L. C. / Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Rosielen dos Reis Medeiros de Meireles / Meireles, R. R. M. / Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Ana Beatriz Pinho Barroso / Barroso, A. B. P / UNIFENAS; Shirley Pereira de Almeida / Almeida, S. P. / Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e UNIFENAS;

Número do Painel: 451

Introdução: Com a transição demográfica observa-se um aumento dos problemas relacionados ao grupo etário de

60 anos ou mais. O desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incapacidades e dependências têm sido frequentes, com ônus para a família, sociedade e super utilização dos serviços públicos. O desenvolvimento de algumas dificuldades e complicações desse grupo etário atribui-se ao seguimento inadequado ao tratamento, descontinuidade no uso da medicação ou consumo em excesso. Isto decorre em função de alguns fatores tais como: analfabetismo, déficits visuais, falta de ações educativas voltadas para a terapêutica medicamentosa (TM). A vivência aponta para a necessidade de se trabalhar com o idoso, instituindo medidas educativas e estratégias específicas, que o auxilie na compreensão do tratamento proposto e desenvolvimento da autonomia. **Objetivo:** Identificar dificuldades do idoso no seguimento da TM; Promover estratégias educativas; Desenvolver recursos específicos que facilitem o seguimento; Avaliar a efetividade dos recursos e ações educativas. **Metodologia:** Entrevista estruturada. Desenvolvimento de recurso específico (Kit Medicamento) para facilitar o seguimento da TM. Uso de planilhas e relatórios de campo. População alvo: idosos, > 60 anos, portadores DCNT, pertencentes à ESF (Equipes de Saúde da Família) de UBS (Unidade Básica de Saúde), Município de Belo Horizonte-MG. **Resultados:** Controle da polifarmácia; Organização dos medicamentos em um único local; Envolvimento da família; Desenvolvimento da autonomia. **Considerações finais:** A ESF como principal articulador das ações, junto na construção e aperfeiçoamento dos serviços de saúde; Elaboração de recursos a partir das dificuldades auxiliando o entendimento, adesão à TM e desenvolvimento da autonomia; O déficit visual como a dificuldade mais significativa, devido à limitação imposta; A forma na identificação da embalagem e do comprimido, aponta dificuldades devido à similaridade, demandando parcerias entre Serviços Públicos e Empresas farmacêuticas; Organização dos medicamentos em local único proporcionando cuidado com a medicação, seu uso de forma correta e correção da polifármacia; Papel importante da família na manutenção da autonomia, estímulo ao uso correto do Kit e respeito às dificuldades e limitações.

A FOTOGRAFIA DAS NECESSIDADES DO CUIDADOR E DO SER CUIDADO: ANÁLISE DE CASOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: ARAÇARI CELESTE BASSO GALVEZ

Autores: Cristiane Galvez / Galvez, C. / FMABC; Ana Paula Guarnieri / Guarnieri, A. P. / FMABC; Araçari Celeste Basso Galvez / Galvez, A. C. B. / FMABC; Márcia Maciel / Maciel, M. / FMABC; Rosângela Filipini / Filipini, R. / FMABC;

Número do Painel: 452

O aumento da expectativa de vida tem resultado no crescimento da população idosa. Porém, a sociedade demonstra despreparo para o enfrentamento desta nova etapa. Neste cenário observa-se baixo acesso a suporte profissional, um cuidado atrelado à família e altos gastos com os cuidados. Contudo foi proposto um estudo que avaliasse o estresse do cuidador, as implicações desta sobrecarga de cuidado para sua saúde e as principais necessidades expostas tanto pelo cuidador quanto pelo ser cuidado, para que estes propusessem medidas de solução e enfrentamento a partir da análise de suas vivencias. Neste estudo, utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin, (2009) e pressupostos teóricos de Joyce Fitzpatrick para a discussão das informações. A população foi composta por sete famílias cuidadoras de idosos com dependência leve, moderada e grave, associados da AFPESP (Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo). A coleta dos dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário socioeconômico, escalas que avaliavam o grau de dependência do ser cuidado ("Performance Oriented Mobility Assessment" e "Mini-Exame do Estado Mental"), Escala de Depressão Geriátrica tanto em cuidadores como nos idosos dependentes e a Escala Estresse do Cuidador (Escala de Zarit). Observou-se o predomínio de idosos longevos e do sexo feminino. Quanto aos cuidadores houve o predomínio do sexo feminino e 80% deles residiam com o idoso. O grau de parentesco variou entre filhos e irmãos. A carga de estresse observada entre os cuidadores foi considerada alta, principalmente nos cuidadores de idosos com dependência cognitiva. A maioria dos idosos entrevistados não tinha condições de se manter apenas com seu recurso sendo necessário auxilio de terceiros. Considerando esta situação totalmente imprevista a qual o cuidador e o idoso vivenciam pode-se inferir que muito provavelmente estes irão se deparar com uma situação de crise, necessitando de apoio, atenção e orientação. Este estudo permitiu conhecer as famílias cuidadoras participantes da "Associação dos Funcionários Públicos de São Paulo – AFPESP" além de identificar suas necessidades e dificuldades. Com isso, mostrou-se de suma importância à proposta de projetos que apóiem o cuidador e o ser cuidado nesta nova realidade, e que esta esteja relacionada às necessidades expostas tanto pelo cuidador como pelo ser cuidado a partir da interpretação que estes têm de suas vidas.

A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS QUE MORAM SOZINHOS: É PRECISO NOS PREOCUPAR?

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: MIRELA CASTRO SANTOS CAMARGOS*

Autores: Mirela Castro Santos Camargos / Camargos, M. C. S. / FJP; Roberto Nascimento Rodrigues / Rodrigues, R. N. / CEDEPLAR/UFMG; Carla Jorge Machado / Machado, C. J. / CEDEPLAR/UFMG;

Número do Painel: 453

Introdução: No Brasil há um crescimento no número e proporção de idosos vivendo em domicílios unipessoais. Estudos indicam que morar sozinho em idade avançada poderia ser indicativo tanto de envelhecimento bem-sucedido, dado que estas pessoas apresentariam melhores condições de saúde, como de fragilidade e susceptibilidade a

riscos, uma vez que a falta de companhia poderia implicar a presença de hábitos indesejáveis em relação à saúde e a falta de assistência adequada. **Objetivo:** Investigar a utilização de medicamentos entre os idosos que moram sozinhos, ressaltando as possíveis fragilidades e riscos. Material e **Método:** Fontes tradicionais de dados, como os Censos Demográficos e as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios, apesar de serem amplamente utilizadas para estudar a população idosa, não oferecem informações capazes de responder às questões que são objeto de investigação neste estudo. Assim, optou-se por empregar uma metodologia qualitativa, que permitisse identificar aspectos relacionados ao uso da medicação e adesão ao tratamento. Foram utilizadas informações de um estudo qualitativo, conduzido em 2007, com 40 pessoas acima de 60 anos, de ambos os sexos, residentes em domicílios unipessoais no município de Belo Horizonte. **Resultados:** A análise das informações mostrou que os hábitos dos idosos em relação ao modo de encarar a doença, o tratamento e a medicação podem ser considerados preocupantes. Isso ficou evidenciado na opção por ir desacompanhado a consultas de saúde ou levar pessoas que não contribuem para melhor entendimento do tratamento proposto; a falsa ideia de que alguns sintomas ou enfermidades são comuns à idade e não necessitam atenção; a utilização de um grande número de medicamentos, com diferentes instruções e horários, sem monitoramento adequado; e a troca por medicamentos manipulados para baixar custos, sem que exista uma indicação específica para tal. **Conclusões:** Ainda que viver com alguém não dê ao idoso a garantia de acompanhamento da frequência aos tratamentos, do monitoramento da saúde e do uso correto de medicamentos, não se pode negar que os idosos que moravam sozinhos estariam mais expostos ao risco de não cuidar adequadamente da saúde e não investir em prevenção. Foi possível observar entre entrevistados a presença de falsos cuidados com saúde que poderiam refletir em susceptibilidade à doenças, como por exemplo, a não utilização de medicamentos conforme prescrição e falta de companhia durante as consultas.

ADAPTAÇÃO AO COTIDIANO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: MICHELLE BERTOGLIO CLOS

Autores: Michelle Bertóglio Clos / Clos, M. B. / PPGEDU/UFRGS; Johannes Doll / Doll, J. / UFRGS;

Número do Painel: 454

O presente trabalho é resultado da dissertação de mestrado da autora que analisa o processo de adaptação de idosos no cotidiano de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Não existe unanimidade sobre a duração deste processo, a própria instituição na qual realizamos a pesquisa estabelece que o idoso tem 90 dias, a contar de seu ingresso, para se adaptar ao sistema e as normas da casa. Porém, de acordo com Cortelleti, (2001, p. 90), "dois anos [...] período que transcorre adaptação do idoso à vida institucional". Neste sentido, o principal objetivo foi analisar o impacto da institucionalização a partir do cotidiano e o processo de adaptação de idosos residentes em uma ILPI. Para esta análise, a pesquisa focaliza nos seguintes aspectos: as principais mudanças que acontecem com os idosos a partir de seu ingresso em uma ILPI; os elementos que compõem o novo cotidiano de idosos institucionalizados; o impacto que estas mudanças causam nas pessoas idosas e os processos adaptativos de idosos ao novo ambiente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como fonte principal entrevistas semiestuturadas com idosos com ingresso entre abril de 2008 e abril de 2010. Encontramos principalmente três formas diferentes no processo de adaptação. Um primeiro grupo de idosos demonstra satisfação, destacando a conquista da liberdade neste novo espaço. Um segundo grupo não consegue se adaptar e recusa-se a permanecer na instituição buscando alternativas de moradia para além de ILPIs. No terceiro grupo encontramos idosos em processo de conformidade, em que compreendem o espaço institucional como única alternativa de moradia e aqueles que estão no processo de espera pela morte. São perfis diferentes que sinalizam para a heterogeneidade dos idosos em um espaço que tende a massificar demandas e atendimento e para a necessidade efetiva de estratégias diferenciadas no acompanhamento institucional a idosos neste processo singular.

A IMPLANTAÇÃO DA ATENÇÃO AO IDOSO FRÁGIL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: GERMANA PÉRISSÉ DE ABREU

Autores: Germana Périssé de Abreu / Périssé, G. / Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC-RJ); Edna de Sá Mello / Mello, E. S. / Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC-RJ); Margareth Glória Sgambato Ferreira / Sgambato, M. / Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC-RJ); Ana Lúcia Reis de Mello / Mello, A. L. R. / Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC-RJ);

Número do Painel: 455

Introdução: A Organização Mundial de Saúde considera uma população envelhecida quando a proporção de pessoas com 60 anos ou mais atinge 7%. No município do Rio de Janeiro (MRJ) os idosos correspondem a cerca de 16% do total da população, tendo a população geral ultrapassado os seis milhões de habitantes. Deste quantitativo, 75% dos idosos se mantêm independentes, pois apesar de terem suas doenças crônicas, elas estão controladas e não interferem em sua autonomia. Com o avançar da idade ou o acompanhamento inadequado das doenças e agravos a saúde, essa situação se modifica, resultando num aumento de demanda por serviços de saúde nos níveis mais especializados de assistência, tornando necessária a elaboração de

programas, projetos, fluxos e protocolos compatíveis com a nova realidade. Dessa forma a SMSDC-RJ optou pela criação de serviços voltados para dar atenção à população idosa fragilizada. Neste estudo considera-se idoso frágil aquele que: tenha 75 anos ou mais de idade; more sozinho; ou tenha 60 anos ou mais de idade e apresente comorbidades e situações que afetem a sua autonomia e independência. **Objetivo:** Descrever a implantação dos Serviços de Atenção ao Idoso Frágil na SMSDC-RJ. **Metodologia:** O MRJ tem 160 bairros e, para fins administrativos, na área de saúde, está dividido em 10 Áreas de Planejamento (AP). Há uma heterogeneidade na ocupação populacional nas diversas APs, de forma que em algumas há um maior percentual de idosos do que em outras. Assim, optou-se, inicialmente, por implantar os serviços nas APs com maior proporção de idosos. Cada serviço possui uma equipe multidisciplinar composta por: médico, enfermeiro, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicólogo e assistente social, visando o atendimento a idosos em situação de fragilidade. No protocolo de atendimento inicial preconiza-se a utilização da ficha de primeiro atendimento, que abrange diversas singularidades do idoso. **Resultados:** Atualmente temos 3 Serviços de Atenção ao Idoso Frágil implantados, um na AP 2.2, na AP 2.1 e na AP 3.2, com proposta de expansão para as demais APs. Conclusão A implantação deste serviço requer constante sensibilização dos profissionais para a garantia de um direito, com envolvimento responsável destes no processo, de forma que a pessoa idosa possa ter acesso a um serviço de saúde especializado visando a recuperação/manutenção de sua autonomia, independência e uma melhor qualidade de vida.

APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) NO DIAGNÓSTICO FUNCIONAL DO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: FLÁVIA NUNES MACHADO

Autores: Flávia Nunes Machado / Machado, F. N. / UFMG; Marco Túlio Cintra / Cintra, M. T. / UFMG; Adriana Nunes Machado / Machado, A. N. / USP; Sonia Maria Soares / Soares, S. M. / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / UFMG; Dinah Belém / Belém, D. / UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, F. L. / UFMG;

Número do Painel: 456

Introdução: Este estudo propõe o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) no contexto da avaliação multidimensional do idoso, a fim de gerar informações que fomentem um modelo integrado de cuidado. Na avaliação multidimensional do idoso, um dos principais pontos observados é a capacidade funcional do idoso, que influencia, juntamente com outros fatores contextuais, o seu nível de independência e a sua qualidade de vida. Nos atendimentos realizados em um centro de referência na assistência ao idoso utiliza-se o Protocolo de Avaliação Multidimensional do Idoso (PAMI), composto por testes e escalas de avaliação já validadas e que são amplamente difundidas nas avaliações gerontogeriátricas. Visto que a funcionalidade é o indicador mais adequado para direcionar a assistência ao idoso e propiciar um modelo integrado de cuidados em saúde, a CIF nos possibilita coletar esses dados de um modo consistente e em uma linguagem padrão proposta internacionalmente. Ela oferece uma ferramenta científica que nos possibilita migrar de um modelo puramente médico, para um modelo integrado biopsicossocial sobre a funcionalidade e incapacidade humanas. Porém, o fato da CIF ser muito ampla implica na dificuldade em sua utilização. Como propostas de solução para facilitar o seu manuseio estão sendo desenvolvidos formulários, denominados Core sets, para a aplicação da CIF em várias condições de saúde. **Objetivo:** propor um core set de avaliação do idoso a partir do PAMI. **Metodologia:** A elaboração do core set de avaliação do idoso foi realizada a partir do diagnóstico funcional global obtido pelo PAMI, que é um instrumento validado e utilizado em consultas geriátricas. Após serem realizadas as codificações das avaliações descritas no diagnóstico funcional global, a validade de face foi executada por meio da análise do instrumento por cinco especialistas em saúde do idoso. **Resultados:** O instrumento resume o resultado dos testes e das avaliações realizadas durante a consulta geriátrica. A utilização de um core set na avaliação global do idoso pretende fornecer uma base para identificar os níveis e tipos de incapacidades, acompanhar a evolução do nível de funcionalidade, bem como obter informações que subsidiem estratégias para o desenvolvimento e a avaliação de cuidados integrais de assistência ao idoso.

APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIDADE DE REFERÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO DE SANTO AMARO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: HELOISA SAWADA SUZUKI

Autores: heloisa suzuki / Suzuki,H / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO; Fabia Malfitano / Malfitano,F / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO; Rosana Hiromi Kakuda Hatada / Hatada, R. H. K. / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO; Elaine Figueiredo de Moraes / Moraes, E. F. / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO;

Número do Painel: 457

Introdução: A Unidade de Referência à Saúde do Idoso (URSI) é um serviço no nível secundário da atenção à saúde da Prefeitura de São Paulo. Oferece atendimento pela Equipe Interprofissional, em âmbito individual e/ou coletivo, dentro de uma visão integral a população idosa. Os objetivos são recuperar a saúde do idoso fragilizado; desenvolver ações de assistência a doenças de maior complexidade (demência, depressão, Parkinson, estágios avançados de doenças etc.) e a problemas específicos (instabilidade, quedas, alterações da marcha, perdas sensoriais, incontinência, polifarmácia, etc.); prevenir novas doenças, seque-

las e complicações visando manter ao máximo a capacidade funcional. Integra-se à sua área de abrangência para ser referência aos casos de média complexidade em conjunto com a Atenção Primária. **Objetivo:** Apresentar a estrutura organizacional da URSI Santo Amaro. Atualmente a equipe é formada por geriatra, cardiologista, dermatologista, endocrinologista, homeopata, otorrinolaringologista, pneumologista, assistente social, auxiliar de enfermagem, enfermeira, fisioterapeuta, fonoaudióloga, nutricionista, odontóloga, psicóloga e terapeuta ocupacional. Os usuários são pessoas acima de 55 anos encaminhadas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) de sua região seguindo critérios de elegibilidade (3 ou mais doenças crônicas, utilização de polifármacos, quedas no ultimo ano, perda de 10% do peso nos últimos 6 meses, quadro de depressão, perda de memória). Na URSI Santo Amaro o usuário é acolhido inicialmente com uma avaliação multiprofissional onde são triados riscos de fragilização, riscos de depressão, autonomia, nível de dependência e memória. Cada caso é discutido na reunião de equipe para elaboração do plano de cuidado e posterior agendamento da consulta geriátrica. No intuito de cumprir os objetivos de uma URSI e ter sucesso em cada plano de cuidado elaborado, a URSI Santo Amaro conta hoje com atendimentos individualizados e em grupos: de alimentação saudável, caminhada, convivência, cuidadores, dança sênior, memória, Lien Chi, orientação de saúde bucal, risco de queda, além dos atendimentos terapêuticos a idosos portadores de demência e Parkinson.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO SUS: DETECÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS AOS MEDICAMENTOS EM IDOSOS HIPERTENSOS ATENDIDOS NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PATOS DE MINAS, MINAS GERAIS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: MARLON BARROSO ALVES

Autores: Thatiane Pereira da Fonseca / Fonseca, T. P. / UNIPAM; Jesiane Pereira Lucas / Lucas, J. P. / UNIPAM; Marlon Barroso Alves / Alves, M. B. / UNIPAM; Rogério Rodrigues de Souza / Souza, R. R. / UNIPAM;

Número do Painel: 458

Introdução: entre as funções da atenção farmacêutica, está a detecção, resolução e prevenção de problemas relacionados a medicamentos (PRM). O PRM é qualquer evento indesejável ao paciente envolvendo o tratamento farmacológico e que pode interferir no resultado terapêutico. OBETIVO: avaliar os tipos e frequências de problemas relacionados aos medicamentos. **Métodos:** realizou-se estudo epidemiológico quantitativo e descritivo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Conselho de Ética do UNIPAM, sendo o número do protocolo 142/08. Foram entrevistados todos idosos hipertensos (30) de uma das equipes de saúde da família de Patos de Minas, Minas Gerais. Foram critérios de inclusão: ter mais de 60 anos, ser hipertenso, apresentar o desejo em participar da pesquisa, através da assinatura do termo de consentimento, anteriormente lido e esclarecido ao idoso, não ter quadro demencial (observado em prontuário). A coleta de dados foi realizada através de entrevistas feitas com idosos em visita domiciliar no mês de fevereiro de 2009. Foi utilizado um roteiro de perguntas previamente elaborado. As seguintes variáveis foram analisadas: idade do paciente, prática de atividade física, presença de polimedicação, automedicação, além de doenças presentes e características dos medicamentos prescritos, forma de obtenção do medicamento. Para avaliação dos PRMs, foram utilizadas perguntas das fichas de Atenção Farmacêutica (adaptadas do Método Dáder). Os dados obtidos com as entrevistas foram empregados na construção de um banco de dados, utilizando o software SPSS versão 15.0. **Resultados:** o número médio de medicamentos por paciente foi 7. Verificou-se prevalência do sexo feminino em 80% (24) das entrevistas e faixa etária de 60 a 70 anos, 60% (18). Dos entrevistados, 46,7% (14) relataram ter necessitado de atendimento de urgência por crise hipertensiva no último ano. Entre os idosos pesquisados, 66,7% (20) não praticavam atividades físicas e 30% (9) apresentaram automedicação. Todos os idosos apresentaram algum PRM, os quais apresentaram a seguinte distribuição: inefetividade (37%), necessidade (30%), insegurança (29%) e não adesão (4%). **Conclusão:** Há a necessidade da implantação de acompanhamento farmacoterapêutico (Atenção farmacêutica) entre esses idosos atendidos no Programa Saúde da Família.

CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHOS SEGUNDO A CIF

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: GIOVANNA DIAS AMATO

Autores: Giovanna Dias Amato / Amato, G. D. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN); Thaís Cristina Coelho / Coelho, T. C. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI-ZN);

Número do Painel: 459

Introdução: A CIF descreve e classifica a funcionalidade e a incapacidade relacionadas às condições de saúde, através das funções dos órgãos ou sistemas e estruturas do corpo, assim como das limitações de atividades e da participação social no meio ambiente. Na área clínica, a CIF propõe-se a servir de modelo de atendimento multidisciplinar, sendo utilizada por várias equipes e serviços, tais como medicina, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, serviço social etc. A capacidade funcional é a preservação da capacidade do idoso em realizar as atividades básicas de vida diária (ABVD's,) como: banhar, vestir, transferências e alimentação e também para desenvolver as atividades instrumentais de vida diária (AIVD's), como: arrumar a casa, cozinhar, telefonar, cuidar das finanças, dentre outros. A osteoartrite (OA) de joelho é uma doença crônica que frequentemente acomete os idosos e não é passível de cura. O acompanha-

mento contínuo favorece a prevenção de complicações e agravamentos. Porém, se este não for realizado, os idosos ficam propensos ao desenvolvimento de limitações e incapacidades permanentes, havendo assim um declínio na sua capacidade funcional. **Objetivo:** Classificar através da CIF a funcionalidade dos idosos com OA de joelho atendidos no setor de fisioterapia e terapia ocupacional. **Materiais e métodos:** Foram selecionados 12 pacientes com diagnóstico de OA de joelho que realizaram no mínimo 10 sessões de fisioterapia e 4 sessões de orientações para ABVD's e AIVD's e risco ambiental realizado pela terapia ocupacional, no período de janeiro a março de 2010. Para classificação da CIF foram utilizados apenas as atividades de vestir-se (d5400) e subir/descer escadas (d4551). **Resultados:** Dos pacientes classificados para atividade de subir/descer escadas 58% apresentaram inicialmente dificuldade grave (d4551.4) e 41,6% dificuldade leve (d4551.4). Em relação à atividade de vestir-se, 50% dos pacientes não apresentaram queixa (d5400.0), 25% dificuldade leve (d5400.1) e 25% grave (d5400.3). Ao final do tratamento nenhum individuo apresentou dificuldade grave em ambas as atividades. **Conclusão:** A CIF pode ser utilizada na prática clínica para classificar a funcionalidade e acompanhar a evolução do paciente, através de uma linguagem unificada para a equipe interdisciplinar.

CONHECE-TE A TI MESMO: QUAL É O SEU TIPO?

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: FERNANDO SOARES GUEDES

Autores: Fernando Soares Guedes / Guedes, F. S. / CENTAP-SCS; Silmara Conchão / Conchão, S. / Fm ABC; Flávio Mendes / Mendes, F. / Fm ABC; Maria Alice Melo Rosa Tavares da Silva / Silva, M. A. M. R. T. / Fm ABC; Maria José Pereira Zago / Zago, M. J. P. / CENTAP-SCS;

Número do Painel: 460

O objetivo final do exercício da medicina é cuidar de pessoas. Para tanto, conhecer doenças é necessário, mas compreender pessoas é fundamental. É fundamental estudar o humano para além do componente biológico (do corpo), é necessário tentar compreender a essência do ser. A história da medicina mostra que uma das chaves para tentar entender o ser humano é a tipologia, esta foi uma ferramenta utilizada por praticamente todos os grandes expoentes da medicina. Com este projeto tentaremos re-introduzir o ensino da tipologia nas faculdades de medicina, pois esta é uma tecnologia que deve fazer parte do arsenal do médico do século XXI. A medicina moderna (embasada no modelo biomédico e no positivismo) concentrou grande parte de sua atenção na dimensão objetiva do adoecimento e no estudo das doenças, relegando a um plano secundário os aspectos subjetivos deste processo e a compreensão do humano. Pretende-se o resgate da medicina humanística, onde o médico é um profundo conhecedor da natureza humana. O objetivo é demonstrar que a tipologia é uma ferramenta importante para a compreensão do humano. Pretende-se apresentar, ensinar, refletir e difundir este conhecimento. Com o intuito de estimular o autoconhecimento como forma de resgatar a autonomia do indivíduo na condução de sua vida e de seu destino. Sem isto, a existência torna-se vazia e sem sentido, pois é calcada em valores externos ao ser, por vezes em completa incoerência com a essência do indivíduo. Por falta deste alicerce interno de sustentação corre-se o risco de cair em depressão, apontada como o mal do século. Este projeto prevê 2 momentos. O primeiro, será desenvolvido na Academia e o segundo no Serviço. No 1º momento os 120 alunos do primeiro ano da Faculdade de Medicina do ABC serão capacitados e aprenderão a utilizar três tipologias (a de Jung, a de Hipócrates e a tipologia dos cinco elementos da Medicina Tradicional Chinesa). Depois os alunos serão divididos em 3 grupos (um de cada tipologia) e serão convidados a participar de uma saudável competição. Cada grupo receberá a tarefa de divulgar a "sua tipologia" no campus da Faculdade de Medicina do ABC. Para tanto, receberão faixas, cartazes e outros materiais. E durante uma semana farão uma grande divulgação entre os alunos e professores da Faculdade de Medicina do ABC. No 2º momento as 20 Equipes de PSF de São Caetano do Sul, receberão a mesma capacitação e participaram de processo semelhante, apenas que o local da divulgação serão as UBSs.

ENSINANDO A PRÁTICA DA MEDICINA HUMANÍSTICA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: FERNANDO SOARES GUEDES

Autores: Fernando Soares Guedes / Guedes, F. S. / CENTAP-SCS; Josefina Italia Ratto Barbetta / Barbetta, J. I. R. / CENTAP-SCS; Maria José Pereira Zago / Zago, M. J. P. / CENTAP-SCS;

Número do Painel: 461

Introdução: O ensino e a prática da atenção à saúde vêm sendo analisados e debatidos, há um consenso geral quanto à insatisfação e à necessidade de reformulações destas atividades, principalmente no tocante ao resgate do humanismo e da humanização. A história da medicina mostra que uma das chaves para isto é a tipologia, esta foi uma ferramenta utilizada por praticamente todos os grandes expoentes da medicina, em diferentes culturas e civilizações, ocidentais e orientais. Hipócrates tinha a sua tipologia. **Objetivo:** O objetivo é apresentar, demonstrar e ensinar na prática clínica diária a medicina humanística e como utilizar as ferramentas desta prática. **Método:** A grade curricular do 5ºano da Faculdade de Medicina do ABC (desde 2008) prevê um estágio de 3 semanas na UBS/Escola de São Caetano do Sul. O objetivo deste estágio é demonstrar a utilização da tipologia na prática clínica diária. Para tanto mudamos o foco de atenção da doença para o ser humano a manifesta, do assistencialismo e da medicalização para o diálogo e o incentivo de uma postura pró-ativa dos pacientes. Ao focar na pessoa doente, o estágio evidencia que o modo de ser e de adoecer são construções da história de vida de cada

indivíduo, onde o psíquico e o fisiológico estão intrinsecamente relacionados. Os alunos entram em contato com outras ferramentas, como a homeopatia e a acupuntura. E vêem a utilização da tipologia de Jung, da tipologia da Medicina Tradicional Chinesa (Teoria dos 5 Elementos) e da tipologia da Homeopatia Clássica de Kent. **Resultados:** Os estudantes, em geral, têm grande experiência no estudo das doenças, mas estudar pessoas é algo novo para eles. Para a maioria deles a tipologia é somente uma curiosidade, algo histórico e ultrapassado e não vêem nela uma relação com a prática clínica diária. Em face disto, a primeira reação dos alunos é de estranhamento e de curiosidade. Com o passar dos dias percebem as boas reações dos pacientes e a grande aderência ao tratamento proposto. Com o tempo começam a adquirir certa habilidade na prática e no uso da tipologia como ferramenta clínica. **Discussão:** O modelo humanístico proporciona a visão integral do ser e do adoecer. Quando é incorporada à formação do médico deixa claro que apenas aprendizado das habilidades técnicoinstrumentais é insuficiente para o seu exercício, exige o desenvolvimento das capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva.

ENVELHECIMENTO ATIVO: DESAFIO DO SÉCULO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: SANDRA MÁRCIA R. LINS DE ALBUQUERQUE

Autores: Sandra Márcia R. Lins de Albuquerque / Albuquerque, SMRL / USP; Sandra Albuquerque / Albuquerque, SMRL / Hospital das Clínicas da FMUSP;

Número do Painel: 462

Envelhecimento ativo: desafio do século O envelhecimento é um grande desafio do mundo atual, afetando países ricos e pobres. Compreender este fenômeno implica conhecer como os idosos estão envelhecendo, se estão apenas acrescentando anos à vida ou vida aos anos. Interessou-nos teorizar sobre a interdependência dos conceitos: qualidade de vida, envelhecimento ativo e promoção da saúde, os quais são complementares e indissolúveis. Nessa perspectiva, realizou-se um estudo em dois programas de instituições públicas que visam à promoção da saúde dos idosos. Objetivou avaliar a qualidade de vida dos usuários (30 do grupo I e 13 do grupo II), na fase inicial e final de atendimento por esses 2 programas. Realizou-se estudo exploratório quantitativo, utilizando-se os seguintes questionários de qualidade de vida (traduzidos e validados) : o World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Abreviado) e o Small Formulaire 36 (SF-36), e estudo qualitativo, composto por entrevistas para coleta de depoimentos por meio da metodologia da "História Oral" e da entrevista grupal (grupo focal), além da caracterização demográfica e socioeconômica. Concluiu-se que o WHOQOL-Abreviado apresentou, nos dois grupos, diferença estatisticamente significativa entre o início e o fim dos programas nos domínios "físico" e "relações sociais". O SF-36 foi significativo nos componentes "estado geral da saúde", "vitalidade" e "aspecto emocional", entre as duas fases. No estudo qualitativo, os idosos valorizaram o envelhecimento ativo e foram exemplos da manutenção da independência. Revelaram-nos que é possível envelhecer com boa qualidade de vida. Os programas estudados são modelos de Serviço de Saúde que contribuem para as ações da Política Nacional do Idoso e da Organização Mundial da Saúde. Cabe ao poder público e aos profissionais que atuam com os idosos, dar voz a estes protagonistas.

A CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA DO IDOSO E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: REFLEXOS DO PASSADO, DEMANDAS DO PRESENTE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Pessoas aposentadas ainda na força de trabalho

Inscrito Responsável: FABIO ROBERTO BÁRBOLO ALONSO

Autores: FABIO ROBERTO ALONSO / ALONSO, F. R. / UNICAMP;

Número do Painel: 463

Introdução: Este trabalho se baseou em uma pesquisa domiciliar realizada em 2007 envolvendo cerca de 1400 domicílios na Região metropolitana da Baixada Santista, em São Paulo, vinculada a um projeto de pesquisa da Universidade de vínculo do autor. A pesquisa analisou a condição socioeconômica do idoso e a sua inserção no mercado de trabalho, utilizando referências como o sexo e grupos etários quinquenais. **Objetivos>** O objetivo deste trabalho foi avaliar a condição socioeconômica dos idosos, buscando encontrar diferenciais dentro do grupo de acordo com as características de cada indivíduo. A pesquisa procurou observar também os fatores determinantes e os desdobramentos da permanência do idoso no mercado de trabalho, inclusive daqueles já aposentados. **Método:** O trabalho utilizou os dados da pesquisa domiciliar realizada na Região metropolitana da Baixada Santista, em São Paulo. A pesquisa possibilita a utilização de estratos de residência, classificados e escalonados de acordo com as condições da região e diversas características dos que ali residem. Desta forma, é possível comparar as características dos idosos segundo condições de vida bem diferenciadas. Utilizou-se também os dados censitários do IBGE no período entre 1980 e 2000 para o município de Santos, visando acompanhar a evolução de alguns indicadores. **Resultados e Conclusões:** Observa-se uma maior concentração de mulheres em relação aos homens nas camadas inferiores de rendimento. Porém, observa-se por outro lado, um avanço significativo em ambos os sexos no nível de rendimentos destes indivíduos no período observado. Destaca-se também no período observado um aumento na participação dos aposentados que ainda trabalham, e uma diminuição no percentual de não aposentados, principalmente no caso das mulheres que não possuíam qualquer fonte de renda. Já

em relação aos idosos que permanecem trabalhando, duas variáveis são determinantes em relação às condições e às características da permanência desta atividade: a idade e o nível de instrução. Em relação à idade, observa-se que, quanto mais avançada for, menor será a proporção de idosos que ainda se mantém em atividade. Já em relação à educação, percebe-se a tendência de uma maior proporção de idosos com um menor grau de instrução e piores condições de vida no mercado de trabalho, o que indicaria que a manutenção da atividade produtiva se deve primordialmente à necessidades econômicas.

EFEITOS DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Pessoas aposentadas ainda na força de trabalho

Inscrito Responsável: RAFAELA SANCHES DE OLIVEIRA

Autores: Rafaela Sanches de Oliveira / Oliveira, R. S. / UNINOVE; Daise da Silva Lima / Lima, D. S. / UNINOVE; Luciana Moreira Cardillo / Cardillo, L. M. / UNINOVE;

Número do Painel: 464

Introdução: A qualidade de vida do idoso tem despertado grande preocupação, principalmente em preservar a saúde e o bem-estar global para um envelhecer com dignidade. Para os aposentados o voluntariado é uma prática em crescente expansão, servindo como mecanismo para manterem-se socialmente ativos. **Objetivos:** Comparar a qualidade de vida de idosas que realizam trabalho voluntário e frequentadoras de um parque da cidade de São Paulo. **Métodos:** Foram avaliadas 30 idosas, das quais 15 participam da associação de voluntários de um Hospital Universitário da Cidade de São Paulo e 15 foram selecionadas aleatoriamente entre os frequentadores de um parque municipal. Responderam a um questionário socioeconômico e clínico, e um questionário para avaliação da qualidade de vida o SF-36. **Resultados:** As idosas apresentaram média de idade de71 anos, sendo a média de 72 no grupo que realiza voluntariado (GV) e 68 no grupo que não realiza (GNV). Em relação à situação previdenciária, 50% era aposentada, 57% tinha renda mensal de 2 a 5 salários mínimos e 74% moradia própria, não houve diferença estatística significante entre os grupos. Em relação à presença de doenças, o GNV apresentou maior incidência de diagnósticos em relação ao GV. No grupo de voluntários, 13% tinha diagnóstico de alteração cardiovascular, 20% pulmonar e 6% muscular-esquelética. No grupo que não realizava o voluntariado, 20% tinha diagnóstico de alteração cardiovascular, 26% pulmonar e 33% muscular-esquelética. Em relação à qualidade de vida, podemos observar uma melhor percepção da qualidade de vida entre as idosas do grupo de voluntariado quando comparadas as do grupo que não realiza o voluntariado em todos os domínios Capacidade Funcional (GV = 71, GNV = 40), Limitação por Aspectos Físicos (GV = 76, GNV = 29), Dor (GV = 69, GNV = 37), Estado Geral de Saúde (GV = 63, GNV = 47), Vitalidade (GV = 75,GNV = 41), Aspectos Sociais (GV = 83, GNV = 55), Aspectos Emocionais (GV = 96, GNV = 75) e Saúde Mental (GV = 78, GNV = 60). **Conclusão:** Os dados observados sugerem que a qualidade de vida de idosos que realizam trabalho voluntário é melhor quando comparado aos idosos da comunidade. Porém não podemos afirmar se a qualidade de vida melhora com o voluntariado ou se os indivíduos com melhor qualidade de vida é que optam por realizar este tipo de trabalho. Sendo assim, sugerimos a realização de novos trabalhos que abordem esta temática.

O ENVELHECIMENTO MASCULINO SOB O ESPECTRO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Pessoas aposentadas ainda na força de trabalho

Inscrito Responsável: WILSON JOSÉ ALVES PEDRO

Autores: WILSON JOSE ALVES PEDRO / PEDRO, W. J. A. / UFSCAR;

Número do Painel: 465

Este estudo perscruta os significados da construção da identidade e do envelhecimento masculino. Busca-se a compreensão da interação homem-que-envelhece-numa-sociedade-que-se-transforma. Utilizei a história de vida para a coleta de dados e procedimentos hermenêuticos para a análise. Trata-se da história de Dirceu: recém aposentado, 54 anos,casado, 2 filhos. É avô. Relata: os pais se separaram, teve que escolher entre morar com um deles. Por questões econômicas, acabou sendo criado pelos avós paternos. Sonhava ser piloto de avião e investiu neste projeto. Retornou para São Paulo aos 19 anos. Sem dinheiro e referências foi morar numa pensão e tornou-se "office-boy": um passaporte para seu ingresso no mundo do trabalho. Tornou-se bancário. Tentou conciliar estudos e atividades que viabilizassem sua carreira para a aviação. Chegou a acreditar que "não tinha jeito", seu destino era ser bancário". Neste segmento firmou-se. Retoma os estudos, passando nessa fase a morar com sua mãe. Em férias conheceu uma moça, com que se casa anos mais tarde. Para crescer profissionalmente, lançou-se às solicitações de seus superiores e buscou oportunidades na carreira, o que durante longos anos o inseriu em fase de peregrinação, longe da família de segunda a sexta-feira, na manutenção do trabalho e da sobrevivência. Reconhece que, "como pai de família, queria ser mais presente, mas infelizmente não foi possível". Ao longo de sua vida adulta teve contatos esporádicos com os pais, vindo a auxiliá-los em momentos difíceis. Tornou-se gerente e aposentou-se. A aposentadoria seria a melhor coisa do mundo. Diante da realidade de aposentado teve problemas de saúde. Buscou novos projetos para dar sentido à vida: comprou computador, retornou aos estudos. Mas foi na volta ao trabalho que encontrou a possibilidade de manter-se incluído e participante. Realiza trabalho voluntário. Não vê perspectivas hoje e que "nunca parou para pensar por que precisava existir como gente para depois decidir o que ia fazer da vida". As metamorfoses do eu e as metamorfoses

coletivas em direção ao nível da identidade pós-convencional remetem às categorias diversas: envelhecer em uma cultura masculina complexa, onde o universo do trabalho se confronta com o não trabalho, misturam sentimentos de participação e exclusão social. Tais reflexões apontam para a emergência de agendas específicas para a atenção dos processos de envelhecimento, a compreensão da singularidade e as especificidades de cada sujeito.

O PERFIL DO IDOSO APOSENTADO EM JUIZ DE FORA, MG

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Pessoas aposentadas ainda na força de trabalho

Inscrito Responsável: TATIANA FRADE MACIEL

Autores: Tatiana Frade Maciel / Maciel, T. F. / UFJF; Cláudia Helena Cerqueira Mármora / Mármora, C. H. C. / UFJF; Danielle Viveiros Guedes / Guedes, D. V. / UFJF; Eliane Ferreira Carvalho Banhato / Banhato, E. F. C. / UFJF; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A. / UERJ;

Número do Painel: 466

Introdução: Como consequência do acelerado envelhecimento populacional brasileiro, a aposentadoria tornou-se um tema de extrema relevância. Estudos têm investigado tanto suas repercussões econômicas para o Estado quanto para o âmbito social e psicológico do indivíduo. **Objetivos:** Identificar o perfil sociodemográfico de uma amostra de idosos aposentados da cidade de Juiz de Fora-MG. **Método:** A amostra foi composta por 326 indivíduos aposentados com idade igual ou superior a 65 anos, residentes na comunidade e participantes do estudo Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA), financiado pelo CNPq. Na entrevista, realizada na residência do idoso por pesquisadores treinados, o indivíduo foi perguntado acerca de sua situação ocupacional, moradia e renda. **Resultados:** A idade média da amostra foi de 74,46 anos (DP = 6,54), variando entre 65 e 97 anos, e a de escolaridade foi de 5,85 anos (DP = 4,39). Houve maioria de mulheres (n = 203; 62,3%; χ^2 = 19,63; p < 0,001) e de indivíduos casados (n = 163; 60,0%; χ^2 = 149,26; p < 0,001). A renda mensal média da amostra foi de R$1. 321,08 (DP = 1432,18), variando entre R$200 e R$10. 000. Verificou-se o predomínio de idosos que não trabalhavam (n = 284; 87,4%; χ^2 = 181,69; p < 0,001), eram proprietários da residência (n = 221; 67,8%; χ^2 = 41,28; p < 0,001), não moravam sozinhos (n = 278; 85,5%; χ^2 = 164,19; p < 0,001) e eram os principais responsáveis pelo sustento da família (n = 203; 62,3%; χ^2 = 19,63; p < 0,001). **Conclusão:** Foram observadas algumas semelhanças entre o perfil dos idosos aposentados verificado no presente estudo e dados destacados na literatura, como a maioria de idosos que não moravam sozinhos e que eram responsáveis pela família. Essas características podem se associar a uma maior sobrecarga financeira do idoso. Sugerem-se novos trabalhos sobre o tema, investigando razões para a descontinuidade do trabalho após a aposentadoria e, ainda, a associação entre continuidade no trabalho e renda.

A ASSISTÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DO CEARÁ À LUZ DA POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: EVALDO C. MONTEIRO

Autores: Evaldo Cavalcante Monteiro / Monteiro, E. C. / Conselho Estasdual dos Direitos da Pessoa Idosa;

Número do Painel: 467

O trabalho pretende situar o processo de envelhecimento populacional como demandante de novas práticas de atendimento ao idoso, buscamos focar a realidade do Estado do Ceará. O autor tendo participado do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa observou que o Estado não tem inovado suas ações de atendimento a pessoa idosa ao longo dos dois últimos anos que esteve na entidade (2009/2010). Diante dessa observação buscou-se verificar a partir do orçamento e forma de aplicação do mesmo no atendimento ao idoso. Consideramos a ações na proteção social básica como na especial, tanto na rede pública como na rede complementar. podemos constatar que o investimento financeiro é diminuto, tanto na rede oficial quanto na rede complementar, seja na proteção social básica seja na especial; ao longo do tempo o governo não tem posto em prática os serviços previsto na política nacional do idoso, atendo-se atido exclusivamente nos grupos de convivência e nas ILPI's. o saldo positivo que podemos destacar foi a interiorização do financimento do atendimento

A GESTÃO DO SERVIÇO SOCIAL PROMOVENDO ACESSIBILIDADE NOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE: UMA PRÁTICA VOLTADA À GERONTOLOGIA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: ANDRÉIA CRISTIANE MAGALHAES

Autores: ANDRÉIA CRISTIANE MAGALHÃES / Magalhães, A. C / Centro de Referência do Idoso da Zona Norte; Fernanda S. Oliveira / Oliveira, F. S / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO; Yone Mayara Alves de Oliveira / Oliveira, Y. M. A / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO; Silvana C. Antunes Massa Checan / Checan, S. C. A. M / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO; Alexsandra Magalhães Teodoro Alves / Alves, A. M. T / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO;

Número do Painel: 468

Introdução: A população brasileira, no período de 1997 a 2007, apresentou um crescimento relativo da ordem de 21,6%. É interessante notar que o incremento relativo do contingente de 60 anos ou mais de idade foi bem mais acelerado: 47,8%. O segmento populacional de 80 anos

ou mais de idade possui um valor ainda superior, 86,1%. Estes resultados se devem, principalmente, ao adiamento da mortalidade em função dos avanços da medicina e dos meios de comunicação. (IBGE, 2009). Este aumento implica no crescimento das despesas com tratamentos médicos e hospitalares, ao mesmo tempo em que apresenta um desafio para as autoridades sanitárias, especialmente no que tange à implantação de novos modelos e métodos de planejamento, gerência e prestação de cuidados (Veras, 2000). **Objetivo:** Apresentar a implantação de uma prática do Serviço Social, visando à desburocratização nos serviços, à acessibilidade dos idosos nos equipamentos de saúde de maneira mais ágil e eficaz. **Material e método:** Estudo transversal sendo utilizado para tanto os dados colhidos em estatística mensal dos atendimentos sociais, realizados em instituição de janeiro a dezembro de 2009. **Resultados:** Foram realizados no ano de 2009 um total 11.936 atendimentos, sendo que 8.063 (67,55%) identificados como solicitações de procedimentos médicos (exames, consultas e cirurgias). O impacto da implantação deste serviço foi significativo, pois verificado que o tempo de agendamento passou de 06 meses para 02 meses. **Conclusão:** Esta ação se fez necessária, mediante a demanda vinda desta população idosa, no que se refere à falta de retaguarda familiar, nível de analfabetismo, condição cognitiva comprometida, e outras realidades apresentadas. Neste sentido, implantamos algumas ações de gestão como: mapeamento da região; indicadores; visitas nos serviços primários visando à interação no fluxo de referência-contra-referência; implantação de instrumentais administrativos; inclusão no sistema conexa da Secretária de Saúde; informatização do setor; contratação de profissionais da área administrativa para a realização do atendimento sob supervisão da coordenação; negociação de cotas para os agendamentos na rede de saúde.

AS AÇÕES DA SAÚDE DA FAMÍLIA COM A PESSOA IDOSA DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PIAUÍ: DISCURSOS E VIVÊNCIAS NA CONTEXTURA DOS SERVIÇOS BÁSICOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: MARIA DO SOCORRO SILVA ALENCAR

Autores: Maria do Socorro Silva Alencar / Alencar, M. S. S / UFPI; Antônio Augusto Moura da Silva / Silva, A. A. M. / UFMA; Liberata Costa Coimbra / Coimbra, L. C. / UFMA; Salviana de Maria Pastor Santos Sousa / Sousa, S. M. P. S. / UFMA; Martha Teresa Siqueira Marques Melo / Melo, M. T. S. M. / UFPI; Valquíria Ferreira Lima / Lima, V. F. / UFPI; Keila Maria Gonçalves da Silveira Fortes / Fortes, K. M. G. S. / FMS/PMT;

Número do Painel: 469

Introdução: Dentre as dez áreas estratégicas definidas pela Atenção Básica, em 2006, está à saúde do idoso. Esta atuação baseia-se na efetivação de forma integral e integrada à rede de serviços programáticos da saúde da família em consonância com o dispositivo da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Essa visa manter o idoso independente e autônomo no convívio social, subsidiada nos eixos da caderneta, estratégia que registra o acompanhamento dos indicadores de saúde e de fragilidade, oferecendo suporte aos profissionais nas condutas que possibilitam o envelhecimento ativo e saudável. Esse cenário configura parte da nossa tese de doutoramento em Políticas Públicas/UFMA. **Objetivo:** compreender e analisar as ações de atenção básica a pessoa idosa na Saúde da Família do município de Teresina-Piauí como estratégia coletiva e política para o envelhecimento condigno. **Metodologia:** estudo descritivo, abordagem qualitativa, a partir de estudo de caso com levantamento de dados qualitativos e quantitativos. Envolveu 10 equipes das unidades básicas/saúde da família da CRS-centro/norte da rede de serviços municipal. Os procedimentos de coleta incluíram: observação livre/anotações de campo; entrevistas semidirigidas/tópicoguia de questões; dados quantitativos; análise documental. Os dados foram analisados em conjunto. Os conteúdos das entrevistas ressoam nas categorias temáticas: aspectos políticoinstitucionais; processo de trabalho na equipe multiprofissional; capacitação dos profissionais para lidar com envelhecimento/subjetividades da pessoa idosa. **Resultados:** A percepção dos atores sobre os aspectos institucionais denota que as ações se encontram em construção neste município, o foco são as tecno-assistenciais: consultas médicas e de enfermagem pelo HIPERDIA, visitas domiciliares e vacinações. E, que o trabalho em equipe e o preparo para lidar com questões do envelhecimento, neste modelo de atenção, ainda, não incorporou as suas rotinas a educação em saúde. Por isso, as ações não são capazes de contribuir para a promoção e proteção da saúde idosa. **Conclusão:** a assistência ao público idoso, mesmo com suas diferenciações, traz o apelo da ação enquanto técnica direcionada para o tratamento medicamentoso, onde a porta de entrada na maioria das unidades de saúde trabalha centrada mais em critérios normativos voltados aos interesses dos agentes sociais do que aos interesses desses usuários. **Palavras-chave:** Envelhecimento; Saúde da Família; Políticas Públicas.

AS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE ESPACIAL AO LAZER E TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE EM ROTEIROS REGIONAIS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: GIESA KARLA PINTO

Autores: Giesa Karla Pinto / PINTO, G. K. / UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO; Maira Angélica Pandolfi / PANDOLFI, M. A. / UEPG;

Número do Painel: 470

Introdução: O crescimento do público da chamada terceira idade tem provocado mudanças significativas na organização social brasileira. Em razão disso, políticas previdenciárias, de saúde e educacionais surgem, a cada dia, para atender essa parcela expressiva da população. A

atividade turística também é afetada pelos reflexos dessa mudança. A terceira idade apresenta grande potencial para a prática de atividades de lazer e turismo e, isso interfere significativamente na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Por isso é importante pensar na promoção de atividades físicas, culturais e encontros sociais. No entanto, o planejamento de tais atividades exige o conhecimento das particularidades dessa demanda e suas necessidades na hora de deslocar-se. As mudanças decorrentes do envelhecimento tem como consequências necessidades que irão influenciar a relação com o ambiente e com outras pessoas. As necessidades espaciais podem ser supridas com ambientes adequados que considerem as limitações de cada pessoa. **Objetivos:** Estudar as condições de acessibilidade para o turismo de um determinado grupo organizado de convivência social e educação continuada. **Métodos:** A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa bibliográfica sobre dados a respeito do envelhecimento populacional, histórico do grupo de convivência social, turismo para a terceira idade, envelhecimento humano, condições de acessibilidade espacial e pontos turísticos potenciais e efetivos na região e no município em que o grupo está inserido. Em um segundo momentos foram aplicados questionários, com perguntas abertas e fechadas, para pesquisa do perfil sociodemográfico do grupo. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicado outro questionário para investigar gostos e preferências sobre a atividade turística e condições de acessibilidade espacial. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstram que o grupo pesquisado possui restrições de sensoriais, cognitivas, físicomotoras e múltiplas é pequeno. Os pontos que merecem mais atenção são objetos suspensos e caminhadas longas, já que um número considerável declarou sentir dores na coluna e nas pernas e dificuldade de enxergar/ ler. **Conclusão:** Foi constatado que o grupo está apto e disposto para atividades de lazer e turismo regional com pequenas restrições. Para atividades de lazer e turismo de longa distância é preciso planejamento específico relacionado ao destino.

ASSISTÊNCIA AO IDOSO EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE: ATUAÇÃO DE UM NÚCLEO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA E CULTURA DE PAZ NO INTERIOR BAIANO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: ISABEL ANI DOS SANTOS CRUZ

Autores: Isabel Ani dos Santos Cruz / CRUZ, I. A. S. / Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro-BA, Estratégia Saúde da Família; Cláudio Claudino da Silva Filho / SILVA FILHO, C. C. / Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro-BA, Diretoria de Promoção e Vigilância à Saúde, Coordenação de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) e Coordenação de Prevenção à Violência e Cultura de Paz de Juazeiro; Universidade Federal da Bahia, Escola; Nadirlene Pereira Gomes / GOMES, N. P. / Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem; Normélia Maria Freire Diniz / DINIZ, N. M. F. / Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem;

Número do Painel: 471

A violência doméstica aflige grande parte da população de idosos, e tem como característica marcante a perpetração sobretudo por familiares e/ou pessoas com as quais a pessoa idosa mantém certo grau de parentesco. O enfrentamento deste fenômeno vem sendo incorporado paulatinamente na agenda do setor saúde, ao passo em que políticas públicas de reconhecimento da violência enquanto grave problema de saúde são construídas e implantadas. A Rede de Núcleos de Prevenção à Violência consiste em uma estratégia consolidada em 2004 pelo Ministério da Saúde, para articular os esforços municipais, estaduais e acadêmicos no enfrentamento das diversas manifestações do fenômeno. Este trabalho trata-se de um relato de experiências, de um Núcleo de Prevenção à Violência e Cultura de Paz, de um município no interior baiano. O objetivo geral deste recorte da realidade, é descrever elementos da assistência ao idoso em situação de violência doméstica, no âmbito deste Núcleo. Em casos de violência doméstica cometida contra o idoso, as seguintes atividades são realizadas: notificação e investigação compulsórias pelos profissionais que primeiro tiveram contato com o caso; encaminhamento para os serviços de assistência a saúde, de acordo com o parecer multiprofissional; encaminhamento para os setores responsáveis pelo suporte social, como Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Serviço Sentinela, e Coordenação da Melhor Idade da Secretaria de Desenvolvimento Igualdade Social (SEDIS). Na ausência de Conselho do Idoso operante na atualidade, os casos são discutidos de forma macroestrutural pela Rede de Atenção Integral às Mulheres, Adolescentes e Crianças em Situação ou Risco de Violência Doméstica e Sexual do município (RAMA-Jua), visando a construção de políticas públicas, sociais e de saúde para estímulo à cultura de paz. Por conseguinte, implica-se destas vivências que os esforços de enfrentamento da violência doméstica contra o idoso devem ser desenvolvidos de forma intersetorial, e os saberes, articularem-se de maneira interdisciplinar, para possibilitar aos longevos romperem o ciclo e promover sustentabilidade das ações. Palavras-chave: Violência doméstica; Assistência a idosos; Ação intersetorial.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS IDOSOS COM AS ATIVIDADES PRATICADAS NA UNVERTI

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: GABRIELA DE VASCONCELOS DIAS

Autores: Gabriela de Vasconcelos Dias / Dias, G. V. / UNIFESO; Alana Benevides Kohn / Kohn, A. B. / UNIFESO; Livia Casa Monteiro Velasco / Velasco, L. C. M. / UNIFESO; Natália Poerschke Pennafirme Teixeira / Teixeira, N. P. P. / UNIFESO; Záfia Rangel Gonçalves / Gonçalves, Z. R. / UNIFESO; Tamine Maria Raposo Elmôr / Elmôr, T. M. R. / UNIVERTI-FESO;

Número do Painel: 472

Os dados foram coletados através de quatro grupos-focais, sendo o total de 19 participantes, distribuídos com base na diversidades das atividades praticadas, faixa etária e gênero. Os temas abordados foram previamente elaborados para orientar a discussão sobre satisfação/qualidade dos serviços prestados pelo UNIVERTI-FESO. Os debates com os grupos-focais tiveram tempo médio de uma hora e cada sessão foi gravada e transcrita para avaliação dos dados coletados. A maioria dos participantes considera excelente o serviço prestado pela UNIVERTI-FESO, destacando sua maior interação e socialização com pessoas da mesma idade, bem-estar físico e emocional, e ambiente acolhedor. Pontos positivos ressaltados foram: a qualidade e dedicação dos profissionais, o respeito aos limites físicos durante as atividades, maior número de amizades, ganhos na saúde física e mental. Já como pontos negativos, identificam a pouca divulgação, falta de material específico para certas modalidades, coincidência de horários e pequeno intervalo entre as atividades, falha na comunicação quando há falta de profissionais, final das atividades de filosofia, psicologia e inglês, junção de modalidades perdendo a característica individual de cada, falta de planejamento do conteúdo abordado nas atividades. As sugestões foram: maior divulgação através dos meios de comunicação locais e pelos profissionais de saúde; maior investimento em materiais; adequação das atividades segundo particularidades/nível de cada participante; conciliar o horário de funcionamento da tesouraria com o das atividades; e tornar mais acessível, pelo ponto de vista financeiro, as atividades coletivas, visando a inclusão social e, assim, modificando a visão elitizada da instituição. Através das discussões realizadas nos grupos-focais, percebemos que a qualidade do serviço prestado pela UNIVERTI-FESO é considerada, de modo geral, excelente, sendo o alongamento a atividade mais elogiada e praticada, dentre todas. Em todos os grupos-focais foi destacada a falha na divulgação, sendo, portanto, necessário maior investimento nessa área, o que resultaria em maior número de participantes, expandindo as atividades oferecidas.

AVALIAÇÃO SOCIAL: AMPLIAÇÃO DE POSSIBILIDADES NO ATENDIMENTO AO IDOSO DE UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: MARIA HELENA DE JESUS BERNARDO

Autores: Maria Helena de Jesus Bernardo / Bernardo, M. H. J. / Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI/Unati - HUPE/UERJ; Andréia de Albuquerque Trindade / Trindade, A. A. / Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI/Unati - HUPE/UERJ; Carla Vilarinho Faria / Faria, C. V. / Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI/Unati - HUPE/UERJ; Sabrina A. Santos / Santos, S. A. / Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI/Unati - HUPE/UERJ; Andressa Motta / Motta, A. / Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI/Unati - HUPE/UERJ; Nathália Araujo Ribeiro Santana / Santana, N. A. R. / Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI/ Unati - HUPE/UERJ; Nair Mendonça de Souza / Souza, N. M. / Nucleo de Atençao ao Idoso - NAI/Unati HUPE/UERJ;

Número do Painel: 473

Introdução: As mudanças demográficas e epidemiológicas demonstram um aumento progressivo da população idosa e a constituição de novas configurações sociais. No conjunto de determinantes do processo saúde-doença, a questão social destaca-se por repercutir na maior vulnerabilidade dos idosos em processo de adoecimento, ao mesmo tempo em que contribui decisivamente na menor ou maior possibilidade do idoso e sua família responderem às múltiplas demandas do cuidado em caso de doenças agudas e crônicas, sobretudo se cursarem com dependência. Nesse sentido, a equipe de Serviço Social integra a equipe multiprofissional em núcleo especializado de atenção ao idoso fragilizado desenvolvendo diversos projetos tendo como eixo norteador a avaliação social. **Objetivo:** apresentar o instrumento de avaliação social como um recurso que ofereça subsídios para um olhar multidimensional sobre o idoso, que viabilize além de um processo reflexivo, um trabalho subsequente articulado às políticas públicas e a garantia de direitos. **Métodos:** Consiste em um instrumento de perguntas abertas e fechadas, aplicado a todos os idosos inseridos no ambulatório, contendo informações sobre as condições de moradia e habitação, situação de trabalho e renda, rede de suporte familiar e institucional, acesso a serviços básicos e outros fatores de risco social. Visa identificar as condições gerais de vida do idoso e sua família, que expressam necessidades sociais relevantes à compreensão e atuação no processo saúde-doença-cuidado. **Resultado:** Identificamos a predominância do gênero feminino e o aumento progressivo de idosos acima dos 75 anos. São idosos ainda protegidos pelo Sistema de Proteção Social, porém com reconhecida perda do padrão financeiro. Verifica-se a centralidade do trabalho na vida dos idosos e o impacto gerado pela aposentadoria sem o devido preparo e planejamento. As principais situações de risco identificadas foram: vulnerabilidade social do idoso, caracterizada pela precariedade econômica e pelas condições objetivas de vida e sobrecarga familiar na tarefa dos cuidados domiciliares com predomínio da mulher como principal cuidadora. **Conclusão:** Os determinantes sociais de saúde são preocupações centrais na formulação de políticas públicas bem como indicadores para o planejamento dos processos de trabalho em saúde na perspectiva da integralidade, logo a avaliação social contribui para ampliação do olhar e para práticas em saúde devidamente articuladas com os condicionantes sociais.

BASE LEGAL DO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO IDOSO NO BRASIL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: SONIA MARIA SOARES

Autores: Sônia Maria Soares / Soares, S. M. / EE/UFMG; Maria Teresinha de Oliveira Fernandes / Fernandes, M. T. O / Secretaria Municipal de Saúde/BH- EE/UFMG; Líliam Barbosa Silva / Silva, L. B / EE/UFMG;

Número do Painel: 474

Introdução: Como reflexo da transição demográfica no Brasil, observa-se aumento da carga mórbida da população, com predomínio de doenças crônicas, o que demandará conhecimentos e estrutura adequados na promoção do envelhecimento ativo, saudável e manutenção da funcionalidade. Apesar da ampliação da atenção à saúde, a partir dos anos 80, o cuidado ao idoso era limitado às enfermidades crônicas, consultas individuais esporádicas, sem continuidade, desconsiderando o impacto desse quadro na qualidade de vida. Na Atenção Primária à Saúde, observam-se os reflexos de uma população que cresce numa velocidade inversamente proporcional à Política Nacional do Idoso, implantada recentemente no país, em 1994, referente às competências dos órgãos e entidades públicas, o que exige investimento na área. **Objetivo:** analisar a interface entre os aspectos legais do desenvolvimento de Políticas Públicas de Atenção ao idoso no Brasil e rede assistencial de saúde da pessoa idosa, em um contexto sociopolítico específico das conquistas do público idoso. **Material e métodos:** Foi possível análise documental preliminar de 12 documentos da legislação federal brasileira para a pessoa idosa: leis, portarias, decretos, resoluções. Foi oportuna também análise do estatuto do idoso e Caderno de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, nº 19 por meio de páginas governamentais na rede mundial de computadores: www. saude. gov. br, senado. gov. br, planalto. gov. br, conselho. saude. gov. br. A abordagem da temática foi construída com base em um diálogo teóricometodológico entre duas disciplinas: a saúde do idoso e a política pública da saúde da pessoa idosa **Resultados:** Esta análise indicou que o estado de saúde dos idosos depende significativamente da alocação de recursos em setores como educação, alimentação, infraestrutura sanitária, habitacional, meio ambiente, incentivos ao trabalho, promoções ao estilo de vida saudável na área de esporte, cultura, lazer, justiça. Encontrou-se que as áreas e os serviços elencados na base legal brasileira estudados reportam ao ideal, mas a não oferta demonstra "lacunas" que deverão ser objetos de reorganização, que uma vez superados, serão indicadores da resolutividade, acesso, integralidade da assistência ao idoso. **Conclusões:** Espera-se da população e gestores a discussão de necessidades da população em relação às ofertas de serviços, com organização e integração das redes assistenciais em sistemas, principalmente de saúde e assistência social.

CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE UMA POPULAÇÃO IDOSA EM SÃO LUÍS, MA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: IGOR MARCELO CASTRO E SILVA

Autores: Igor Marcelo Castro e Silva / SILVA, IMC / UFC; Kátia Lima Andrade / ANDRADE, KL / UNICEUMA e UFMA; Valdênia Costa Gonçalves / GONÇALVES, VC / UFMA;

Número do Painel: 475

Introdução: O envelhecimento humano e suas consequências são motivos de preocupações, devido à incapacidade funcional associada. Surgem, com o incremento da senescência populacional, desafios relacionados à qualidade de vida dos idosos, uma vez que determinada temática envolve o impacto do estado de saúde sobre a capacidade do indivíduo viver plenamente. **Objetivo:** Determinar a qualidade de vida em idosos atendidos em ambulatório de Geriatria da região Nordeste **Metodologia:** Foi realizado estudo transversal avaliando os idosos atendidos no Programa de Apoio Integral ao Aposentado do Governo do Estado do Maranhão, sendo a qualidade de vida avaliada pelos instrumentos WHOQOL-Old e WHOQOL-Abreviado. A Escala Geriátrica de Depressão (EGD) foi utilizada para daterminar a prevalência de depressão. Na análise estatística, foi utilizado o pacote estatístico SPSS, 14. 0, com aplicação do coeficiente de correlação de Spearman (rho) para as variáveis numéricas e testes não paramétricos apropriados, considerando as diferenças significantes se $\rho < 0,05$. **Resultados:** Entrevistou-se 102 idosos com idade variando de 60 a 91 anos com a média de 71,5 ± 6,6 anos. A maioria era do sexo feminino (71,6%), casados (64,8%), brancos (62,7%), residentes em casa própria (94,1%) e aposentados (87,3%). Qualidade de vida associou-se de forma significante com sexo feminino, divorciado e branco e negativamente com idade avançada e depressão. **Conclusão:** Qualidade de vida associou-se de forma positiva com idosas, divorciadas e brancas. Depressão e idade avançada associaram com piores pontuações na qualidade de vida.

A RELAÇÃO ENTRE CONTINUIDADE, DESENGAJAMENTO E *HABITUS* NA RELAÇÃO TRABALHO-APOSENTADORIA-LAZER DE PESSOAS IDOSAS DE PALMAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Políticas de aposentadoria e problemas

Inscrito Responsável: SIMONE FONTENELLE DA SILVA

Autores: Simone Fontenelle da Silva / Silva, Simone Fontenelle. / UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB; Vicente de Paula Faleiros / FALEIROS, Vicente de Paula. / UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB;

Número do Painel: 476

Introdução: A população brasileira, passa tanto por uma transformação demográfica sem precedentes como por transformações culturais e sociais relativas a seu envelhecimento. A população idosa também está vivendo novas condições e expectativas sociais. Uma das grandes questões que se coloca para a sociedade e o estado diz respeito à relação trabalho/aposentadoria. As projeções demográficas e econômicas apontam para um número cada vez maior de aposentados no mundo inteiro. A aposentadoria revelou-se como um dos maiores desafios, com discussão do prolongamento ou da redução do tempo de trabalho. Entretanto, são raros os estudos sobre as atitudes dos trabalhadores diante desta transição. A pesquisa é baseada na questão da

centralidade do trabalho (Karl Marx) na perspectiva de uma gerontologia crítica em articulação com os conceitos de *habitus* de Pierre Bourdieu, relacionado-o tanto às teorias da continuidade do curso de vida como do desengajamento do mercado de trabalho. Assim, essa relação complexa será vista na percepção da relação entre trabalho e aposentadoria na qualidade de vida de idosos aposentados na cidade de Palmas-TO, que frequentam bares durante o dia, tendo como premissa a relação entre centralidade do trabalho, continuidade, desegajamento e *habitus* na relação trabalho-aposentadoria-lazer. **Objetivo:** Identificar nas regiões da cidade de Palmas-TO, lugares, universos e significação da relação entre trabalho, aposentadoria e lazer e por parte de aposentados que frequentam bares durante o dia como continuidade ou ruptura do trabalho e de um modo de vida masculino. **Método:** A pesquisa usou tanto a observação como técnica não interventiva, reconhecimento do campo, diário de campo, mapa da cidade de Palmas-TO, data, horário, local, amostra, como entrevista semiestruturada. **Resultados:** Os resultados da primeira fase pesquisa revelam que a maioria dos idosos que estão em bares durante o dia é de trabalhadores do sexo masculino com idade acima de 60 anos. Tem o bar como opção de lazer. O convívio familiar fica ameaçado devido passarem a maior parte do tempo no bar. São relações que aparecem como uma esfera não doméstica ou semipública. **Conclusão:** As relações de lazer desses homens, ao mesmo tempo que configuram um modo de viver a velhice em ruptura com o trabalho cotidiano, podem dar continuidade a habituas masculinos de separar a vida privada doméstica da vida semi-púbica pós-aposentadoria não só como forma de "ocupar o tempo" mas de convivência.

APOSENTADORIA E QUALIDADE DE VIDA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Políticas de aposentadoria e problemas

Inscrito Responsável: CAMILLA OLEIRO DA COSTA

Autores: Camilla Oleiro da Costa / Costa, C. O. / PUCRS-INSITUTITO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA; José Roberto Goldim / Goldim, J. R. / PUCRS-INSITUTITO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA;

Número do Painel: 477

Introdução: Além das modificações físicas e biológicas, o envelhecimento traz mudanças sociais, comportamentais, políticas e filosóficas, que acarretam novas indagações e criam novos paradigmas. A aposentadoria se caracteriza como uma das fases mais importantes e o processo de tomada de decisão frente à aposentadoria e manutenção da qualidade de vida (QV) após a mesma são importantes para o melhor entendimento do envelhecimento e o estabelecimento de novas políticas para o bem-estar e saúde dessa população. **Objetivos:** Verificar a influência e possíveis relações da aposentadoria com a percepção de QV em pessoas já aposentadas, avaliando a (i) capacidade de tomada de decisão no grupo de pessoas aposentadas, (ii) percepção de coerção associada à aposentadoria neste grupo de pessoas e (iii) QV de pessoas aposentadas participantes ou não de grupos de preparação para aposentadoria. **Método:** Estudo transversal realizado com 13 pessoas participantes de grupo de aposentados e pensionistas, em Porto Alegre (RS, Brasil). Instrumentos: Escala de percepção de coerção em aposentadoria, Escala de desenvolvimento psicológico moral, WHOQOL-OLD e WHOQOL-Bref. **Resultados:** Do total de participantes do estudo, 11 (84,61%) eram do sexo feminino e a idade média foi de 64,23 anos. A média de tempo de aposentadoria foi de 12,65 anos. Todos os indivíduos apresentaram capacidade de tomar decisões no seu melhor interesse, segundo a escala de desenvolvimento psicológico moral. A distribuição de percepção de coerção foi ampla e apresentou valor predominante zero (mínimo). Quanto à avaliação de QV, todos os participantes apresentaram escores acima da média. **Conclusão:** Todos os indivíduos do estudo tinham condições de tomar decisões no seu melhor interesse (com desenvolvimento psicológico moral entre os níveis quatro e sete, que indicam uma adequada capacidade de tomada de decisão). A percepção de coerção associada à aposentadoria variou de zero ao nível máximo, demonstrando grande diversidade de situações a que expostos os participantes. A QV dos aposentados participantes ou não de grupos de preparação para aposentadoria não apresentou diferenças. Os valores obtidos nos instrumentos utilizados evidenciaram uma boa QV dos participantes da pesquisa. Os dados obtidos no presente estudo evidenciam a necessidade de ampliar as investigações dessas variáveis (tomada de decisão, percepção de coerção e QV) no processo de envelhecimento, a fim de buscar melhor entendimento do mesmo.

PARTICIPAÇÃO DA MULHER IDOSA COMO PROVEDORA DE SUA FAMÍLIA: UMA REALIDADE OBSERVADA NO GRUPO SABEDORIA DE VIDA DA USF MACAXEIRA NA CIDADE DO RECIFE, PE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Políticas de aposentadoria e problemas

Inscrito Responsável: MARIA DE FATIMA MACIEL NEPOMUCENO

Autores: maria de fatima maciel nepomuceno / Nepomuceno, M. F. / Universidade de Pernambuco; Ana Catarina Andre Gomes / Gomes, A. C. / universidade de Pernambuco; Salves de Oliveira Campelo e Paiva / Campelo e Paiva, S. O. / Universidade de Pernambuco;

Número do Painel: 478

Participação da mulher idosa como provedora de sua família : uma realidade observada no Grupo Sabedoria de Vida da USF Macaxeira na cidade do Recife – PE Autoras: Maria de Fátima Maciel Nepomuceno Ana Catarina André Gomes Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva (CAMPELO e PAIVA, S. O.) **Introdução:** O envelhecimento populacional é um fenômeno de amplitude mundial. A Organização Mundial de Saúde prevê que em 2025 existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. De acordo com a Pesqui-

sa Nacional por Amostragem de Domicílios, a população com idade a partir dos 60 anos representa 9,6% da população total brasileira. Um fato a ser considerado diz respeito à feminização da velhice. No censo demográfico de 2000, 55% do contingente populacional brasileiro maior que 60 anos era composto por mulheres. Na atualidade, a mulher idosa passa a exercer mais uma importante função social no âmbito domiciliar, a partir da contribuição da sua renda no orçamento doméstico, muitas vezes como única fonte de renda familiar. **Objetivos:** Identificar a importância da mulher idosa como provedora econômica da família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo com abordagem quantitativa. Os idosos pesquisados são cadastrados na Unidade de Saúde da Família da Macaxeira do Distrito Sanitário III, na cidade do Recife. Foi utilizado um protocolo de entrevista adaptado de um questionário multidimensional, o BOAS (BRAZILIAN OLD AGE SCHEDULE), para estudos comunitários em população idosa. **Resultados:** Participaram da pesquisa 55 idosos, onde 96,4% são do sexo feminino. A maioria tira o seu sustento da pensão/ajuda do esposo (58,2%) ou aposentadoria (54,5%). Observa-se que 56,4% ajuda a sua família financeiramente, 43,6% o faze através de moradia, 34,5% ajuda no cuidado pessoal e 20% cuida de crianças. **Conclusão:** A maior participação das mulheres em grupos de convivência é uma consequência do processo de ¨feminização da velhice¨. Mesmo assumindo papeis que antes cabiam aos homens, as mulheres idosas conseguem no âmbito familiar ser mãe, provedora, cuidadora de netos e ainda possuir tempo para frequentar atividades fora do seu domicílio, como a participação em grupos de convivência, exercendo nestes sua cidadania e transformando a velhice em uma nova fase do seu ciclo de vida, ampliando laços de amizade, participação social e buscando a melhoria do seu bem estar físico e mental. Sálvea Campelo

A PARTICIPAÇÃO DO IDOSO NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL: PRÁXIS PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Sustentabilidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: DILA MARIA BAHIENSE MACIEL

Autores: Dila Maria Bahiense Maciel / Maciel, D. M. B. / UnATI-UERJ;

Número do Painel: 479

Introdução: Trata-se de um relato de experiência fundamentada na Teoria da educação emancipatória de Paulo Freire. Destaca dois grandes desafios: aumento da população idosa e devastação ambiental. A Conferência de Estocolmo/1972, marco históricopolítico internacional, Declaração sobre o Meio Ambiente Humano, estabeleceu princípios orientadores para a melhoria da qualidade de vida, visando educar o cidadão a controlar o seu ambiente. A Carta Magna Brasileira ressalva que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à sadia qualidade de vida. A Educação Ambiental, instrumento de empoderamento do cidadão idoso, possibilita envelhecimento saudável, re-inserção no tecido social, participação ativa no processo de desenvolvimento democraticamente sustentável. **Objetivos:** sensibilizar o cidadão idoso a conscientizar-se de seus direitos/deveres; envolver-se em estudos relativos à saúde do ambiente; realizar diagnóstico socioambiental do entorno onde vive. **Metodologia:** Contexto norteado pela Teoria crítica, ênfase na práxis Freireana, desenvolvida na Universidade Aberta da Terceira Idade, com 17 alunos na oficina "Cidadania socioambiental". Trabalha-se direitos/deveres e percepção de mundo numa visão holística. Abordagem interdisciplinar articulando teoria e prática, através de atividades de interação que privilegiem questões ambientais locais. **Resultados:** Educados para o meio ambiente e não sobre ele, tornaram-se mais ativos, participativos, reflexivos, críticos, questionadores. Houve maior interesse em leituras de jornais e revistas, discutir questões em sala de aula, concepção de meio ambiente interligado a vários aspectos (natural, urbanístico, social, econômico, cultural, político, espiritual), criando um clima mais favorável à saúde. Todos agiram como multiplicadores entre familiares e amigos. Realizaram um diagnóstico socioambiental do entorno onde vivem e apresentaram oralmente em sala de aula. **Conclusão:** Os alunos têm sede de saber e agem como multiplicadores de educação ambiental. Neste processo ensino-aprendizagem há uma troca muito rica de conhecimento. Envelhecimento é um processo natural, mas envelhecer com qualidade é despir-se do papel de expectador, sujeito passivo e permitir se envolver nas mais diversas questões, conectar-se com tudo, com todos. É notório o sentimento de empoderamento, as mudanças ao longo do processo, a melhora na autoestima. Pode-se dizer que a Educação Ambiental é uma estratégia de ganho de saúde.

CONDIÇÕES DE AMBIENTE E SAÚDE DOS IDOSOS NAS ZONAS RURAL E URBANA DE UM MUNICÍPIO DO AGRESTE NORDESTINO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Sustentabilidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: SIMONE OTILIA LEITE CABRAL

Autores: Msc. Simone Otilia Leite Cabral / Cabral, S. O. L. / UNIVERSIDADE TIRADENTES; Dsc. Cristiane Costa da Cunha Oliveira / Oliveira, C. C. da C. / UNIVERSIDADE TIRADENTES; Acd. Fernanda Carolyne Barbosa Cabral / Cabral, F. C. B. / UNIVERSIDADE TIRADENTES; Dr. Antonio Claudio S. das Neves / Neves, A. C S. das / Geriatra;

Número do Painel: 480

O envelhecimento é um processo individual, que sofre influência de fatores extrínsecos, como: capacidade funcional, atividades e interações sociais, o que produz impacto na qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi identificar as condições de saúde e ambientais domiciliares e extra domiciliares entre os idosos da zona rural e urbana do Município de Macambira-SE. Trata-se de um levantamento quantitativo, de corte transversal, com 270 sujeitos (156 Zona Ur-

bana e 114 da Zona Rural). Os resultados apontaram uma predominância de mulheres em ambas as zonas (71,79% urbana e 50,88% rural). Observa-se que a grande maioria dos idosos que vive na zona urbana é proveniente da zona rural (83,33%) ; e moram com a família, 73,72% na zona urbana e 87,72% na zona rural. O abastecimento de água por rede geral é 98,72% na zona urbana e 46,49% na zona rural, que é abastecida também através de poços ou nascente 23,68%. Quanto ao destino do lixo, 98,08% dos sujeitos da zona urbana referiram ter coleta regular, enquanto na zona rural o lixo é queimado ou enterrado em 65,79% dos domicílios. O ambiente urbano do município de Macambira apresenta dificuldades para o idoso, como inadequação de calçadas e praças para a prática de exercícios físicos ou mesmo de deslocamento seguro que promova uma maior acessibilidade a locais públicos e privados. Na área rural, os principais problemas ambientais estão no abastecimento de água e acondicionamento do lixo, que são questões relevantes para a saúde pública. Em ambas as zonas, observa-se que a maioria não utiliza meios de transporte coletivo, com predominância de deslocamento a pé, o que pode ser um indicativo da influencia ambiental na atividade e contatos sociais dos idosos da região estudada. **Palavras-chave:** idoso, condições ambientais, saúde pública.

CONDOMÍNIO AMIGO: ENVELHECER COM FUTURO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Sustentabilidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: BERNADETE DE OLIVEIRA

Autores: Bernadete de Oliveira / Oliveira, B. / PUCSP / OLHE; Rita Amaral / Amaral, R / OLHE; Regina PG Arantes / Arantes, RPG / PUCSP /OLHE; Beltina Corte / Corte, B / PUCSP / OLHE; Ingrid V Mazeto / Mazeto, IV / PUCSP / OLHE; Ana CS Souza / Souza, ACS / OLHE; Talitha Lobo / Lobo, T / OLHE; Ana T Bacelar / Bacelar, AT / PUCSP / OLHE;

Número do Painel: 481

No Brasil são 19 milhões de idosos, 4,4 milhões vivem no Estado de São Paulo, sendo que a metade desta população vive na capital e que na cidade de São Paulo existem 27 mil condomínios, nos quais moram o maior número de idosos sozinhos. Implantação pioneira no Estado de São Paulo, o Condomínio Amigo é um projeto idealizado em 2008 pelo Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (OLHE), e vem sendo desenvolvido em São Paulo inicialmente no COPAN, região da Sé, e Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários (IAPI), região da Mooca, é uma ação exclusiva que identifica e fortalece redes de apoio, atendimento e serviços para idosos em condomínio visando a autonomia e exercício de cidadania de pessoas acima de 60 anos de idade. As ações inovadoras do programa são: a. Palestras e cursos, de oito horas de duração. Nos condomínios: noções sobre a longevidade humana que ampliam as possibilidades de apoio entre moradores, condôminos idosos e funcionários. b. No comercio e serviços: noções sobre a longevidade humana e a promoção da fidelização dos clientes acima de 60 anos de idade. c. Relatório de Arquitetura Amiga dos espaços físicos do condomínio, comércio e outros serviços que identifiquem possíveis riscos e limitações no ambiente visando melhorias dos acessos. d. Guia Amigo: divulgação da rede de atendimento e serviços habilitados. Já foram capacitados 29 funcionários, 11 idosos moradores e 15 multiplicadores. Nos relatos coletados observou-se como resultado, que o programa amplia novas perspectivas para o futuro, tornando a rede e o apoio mais sustentáveis e solidários: "Aprendi a solidariedade com os vizinhos"; "Ser mais tolerante, ter paciência, ser mais solidário. Como proceder em uma urgência com um idoso"; "Passou muita confiança para que hoje eu possa dar mais atenção para os idosos tanto aqui (COPAN) quanto lá fora. Parei um pouco para pensar nisso"; Acredito que terei mais paciência e comecei a ver com outros olhos a questão do idoso, pois convivemos com muitas pessoas nesta condição e muitas vezes não as entendemos". Abrange parceiros como Associação de Síndicos, grandes redes de supermercado e de farmácias, promovendo aumento na oferta de bens e serviços que atendam as necessidades desse público com qualidade, segurança e satisfação!

ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO EM IDOSOS NO SUL DO BRASIL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Sustentabilidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: VANIA BEATRIZ MERLOTTI HERÉDIA

Autores: Vania Beatriz Merlotti Herédia / HERÈDIA, V. B. M. / UCS; Dinoi Roberto Soares De Lorenzi / DE LORENZI, D. R. S. / UCS;

Número do Painel: 482

O aumento da população idosa no Brasil tem crescido e imposto uma série de medidas para o atendimento dessa população. O envelhecimento humano acarreta com frequência restrições que podem comprometer a qualidade de vida. Algumas delas são de natureza biológica, sendo decorrentes do próprio processo de envelhecimento, enquanto outras decorrem da vida em sociedade. Conhecer essas restrições é importante para compreender as dificuldades dessa população e pensar programas e políticas de saúde específicas. O presente estudo avalia a qualidade de vida de idosos e possíveis fatores associados entre idosos do município de Caxias do Sul, RS. A amostra da pesquisa foi constituída por 140 sujeitos, que frequentaram o Ambulatório Central da Universidade de Caxias do Sul. Os sujeitos apresentavam idade entre 60 e 90 anos, sendo 52 homens (37,1%) e 88 mulheres (62,9%). A maioria dos entrevistados encontrava-se com idade entre 60 e 69 anos, com médias etárias de 67 anos aproximadamente. A escolaridade mostrou-se baixa e a renda familiar predominou menos de 3 salários mínimos. A maioria tinha parceiro por ocasião da entrevista, bem como confirmaram ter filhos e morar com familiares. O Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde foi o WHOQOL-bref. Com base nesse instrumento, a idade associou-se significativamente ao seu

domínio psicológico (p = 0,04), tendo desempenho negativo entre os indivíduos com mais de 80 anos. No que tange as relações sociais, estas se mostraram significativamente mais deterioradas entre os indivíduos de sexo masculino (p < 0,01). Já a escolaridade, a renda familiar, a sua origem (urbana ou rural), o estado marital e a confirmação de viverem com familiares não se associaram aos escores referentes aos diferentes domínios de qualidade de vida avaliados. Em contrapartida, no que tange ao domínio físico, os entrevistados com até 3 filhos relataram melhores escores de qualidade de vida nesse item (p = 0,01). A análise da correlação entre a idade e os diferentes domínios de qualidade de vida, mostrou que quanto maior a idade piores escores nos domínios físico (p = 0,05) e psicológico (p = 0,01). Não houve correlações significativas da idade com os domínios relativos a relações sociais e meio ambiente. Percebe-se uma possível tendência de deterioração da qualidade de vida influenciada pelo fator etário. Palavras-chave: Envelhecimento, qualidade de vida, Percepção de idosos.

EVENTOS E LAZER NA TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Sustentabilidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: HELOISA MARIA RODRIGUES DE SOUZA

Autores: Heloisa Maria Rodrigues e Souza / SOUZA,H. M. R. / UNINOVE; Tatiana de Freitas Luchezi / LUCHEZI,T. F. / UNINOVE;

Número do Painel: 483

Introdução: Segundo a OMS, indivíduos com 60 anos ou mais, nos países em desenvolvimento, passam a fazer parte da assim chamada Terceira Idade. Este segmento necessita de cuidados especiais, sob vários aspectos. É importante que, além de exercícios e alimentação adequada, ele exerça atividades de lazer e entretenimento, para que tenha vida mais saudável e, portanto, melhor qualidade de vida. Vários trabalhos tem mostrado meios para atingir este objetivo. Entretanto, alguns aspectos sobre este tema não foram ainda analisados. **Objetivos:** 1 – Investigar quais são as atividades de lazer, sociais e culturais que podem melhorar a qualidade de vida dos idosos e que possam lhes trazer prazer e motivação. 2 - Investigar através de questionário específico, quais são suas preferências no que tange aos eventos e atividades de lazer e culturais. **Justificativa:** Consideramos pertinente investigar as preferências dos idosos no que se refere aos eventos e atividades de lazer, porque cada vez mais este é um segmento que deve ser visto com bastante atenção pelos profissionais de Turismo, procurando atender de forma mais eficiente às suas expectativas. **Metodologia:** Para conhecer as preferências dos idosos quanto a atividades de lazer e culturais, foram aplicados questionários e entrevistas para 60 idosos e posteriormente estes dados foram tabulados. **Resultados da pesquisa:** Após aplicação de questionários a 60 pessoas de terceira idade, foram obtidos os seguintes **Resultados:** Quase a totalidade (96%) manifestou interesse por passeios culturais. No que diz respeito a preferência de lazer, a maioria optou que fossem ministradas palestras de saúde e qualidade de vida, oficinas de artesanato, bem como excursões a museus com guias que pudessem explicar o que fosse visto e viagens turísticas a locais de interesse cultural ou em contato com a natureza, onde pudessem exercer atividade física, como caminhadas e se em boa condição de saúde, até a prática de esportes radicais como mergulho ou rafting. **Conclusão:** Diante das respostas apresentadas, podemos concluir que as preferências de lazer do grupo de terceira idade investigado, foram palestras sobre saúde e qualidade de vida, visitas culturais como visitas a museus com acompanhamento de guia especializado, aulas de musculação e prática de exercícios ao ar livre, bem como caminhadas e trilhas e oficinas de artesanato.

O LAZER NA TERCEIRA IDADE COMO PROMOTOR DE QUALIDADE DE VIDA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Sustentabilidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: HELOISA MARIA RODRIGUES DE SOUZA

Autores: Bárbara Gambaré dos Santos / Gambaré, B. / Universidade Nove de Julho; Heloisa Maria Rodrigues de Souza / Souza, H. M. R. / Universidade Nove de Julho;

Número do Painel: 484

Introdução: Após cumprir suas obrigações relacionadas ao trabalho, o homem adquire tempo livre e é nesse tempo que pode praticar atividades de lazer. Um fator relevante são as atividades de lazer praticadas pelos idosos porque diferentemente das demais parcelas da população, os idosos adquirem com a aposentadoria um tempo livre continuo e nesse estágio da vida o homem pode escolher a qualquer tempo o que realmente deseja. O presente trabalho analisou o segmento da terceira idade como demanda potencial para o lazer, a partir das características e peculiaridades da população idosa, da atuação do poder público e privado e seus investimentos no lazer para a terceira idade. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar o lazer na Terceira Idade como um dos promotores da qualidade de vida, a partir das características e peculiaridades da população idosa, da atuação do poder público e privado e seus investimentos em lazer para a terceira idade. **Justificativa:** As atividades de lazer promovem estímulos positivos, causando, por exemplo, a diminuição de casos de depressão em idosos, pois através dessas atividades eles se divertem, brincam, se movimentam e principalmente têm a oportunidade de se relacionar com outras pessoas. **Metodologia:** A metodologia adotada para esse trabalho foi pesquisa qualitativa e foram realizados levantamentos bibliográficos sobre lazer e atividades de recreação e lazer específicos para a terceira idade. **Resultados da pesquisa:** Os resultados mostram que tanto o poder público quanto o privado estão investindo cada vez mais no lazer para a terceira idade. O Ministério do Turismo lançou em 2007, o Programa Viaja Mais Melhor Idade, programa que busca viabilizar o acesso

da terceira idade ao turismo, variável importante do lazer, de forma exclusiva, mais barata e organizada. **Conclusão:** O trabalho consistiu em analisar o Lazer na Terceira Idade como um dos promotores da qualidade de vida. A imagem que tínhamos de nossos avós era de pessoas que ao se aposentar não tinham mais nada a fazer a não ser esperar a morte. Cada vez mais esta ideia está sendo substituída e os idosos estão tendo cada vez mais um maior número de atitudes positivas e saudáveis, motivados pela busca de atividades de lazer e recreação, fatores que podem contribuir para melhorar a sua qualidade de vida.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO: ACESSO LIVRE À INFORMAÇÃO SOBRE O ENVELHECIMENTO E A LONGEVIDADE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Sustentabilidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: BERNADETE DE OLIVEIRA

Autores: Beltrina Corte / Corte, B / PUCSP / OLHE; Regina PG Arantes / Arantes, RPG / PUCSP / OLHE; Bernadete de Oliveira / Oliveira, B. / PUCSP / OLHE;

Número do Painel: 485

O prolongamento da vida e as alterações que ocorrem no processo de envelhecimento nos alertam sobre a ausência de informações quanto à velhice em si, as consequências dos avanços e impactos da ciência nas pesquisas, desenvolvimento de novas tecnologias que envolvem o acesso e uso do Genoma Humano, tratamentos e longevidade. A partir da década de 90 a comunicação apresenta e reproduz representações da velhice e neste século tem contribuído para a inclusão da pessoa idosa na sociedade, especialmente mediante a construção de novas identidades etárias. O Plano de Ação de Madri provê o marco legal para incorporar a discussão sobre o envelhecimento da população no debate internacional em relação à implementação de políticas para responder ao desafio de construir uma sociedade para todas as idades. O Plano vela por um entorno propicio e de apoio para as pessoas idosas, favorecendo o desenvolvimento da comunicação como primeiro direito Humano. É nesse contexto que o Portal do Envelhecimento - implantado em agosto de 2004, surge com o objetivo de oferecer à sociedade mecanismos qualificados de acesso à informação. O Portal vem promovendo a democratização do saber e a divulgação do mesmo aos profissionais - atingindo também a população como um todo - e aumentando a capacidade de mobilização, participação e inclusão social na gestão das suas vidas. O Portal atinge diversos públicos, mas consideramos como Interesse estratégico os profissionais que lidam com a população idosa (beneficiários diretos) que, qualificados, acabam renovando suas práticas e oferecendo qualidade de vida à população idosa (beneficiários indiretos). Desde sua implantação, o Portal do Envelhecimento recebeu mais de um milhão e meio de visitações, tendo mil visitas diárias vindas de 21 países, especialmente de língua portuguesa e espanhola. O Portal é referência nacional sobre o envelhecimento e a longevidade.

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO E A SUSTENTABILIDADE DA ATENÇÃO AO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Sustentabilidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: YOLANDA ELIZA MOREIRA BOECHAT

Autores: YOLANDA ELIZA MOREIRA BOECHAT / BOECHAT, Y. E. M. / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; JAMACI DE ALMEIDA MACHADO CORRÊA LIMA / LIMA, J. A. M. C. / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; LICINIO ESMERALDO DA SILVA / SILVA, L. E. / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE;

Número do Painel: 486

Introdução: Em 18 de fevereiro de 1998 foi sancionada a Lei no 9. 608 dispondo sobre o serviço voluntário. Foi considerado serviço público voluntário, de acordo com essa lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos que tivesse objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social. Em consequência, universidades federais instituíram seus Programas de Serviço Voluntário, abertos à comunidade. Assim, o Serviço de Voluntariado amplia a contribuição da Universidade à comunidade tornando-a centro gerador de conhecimento, instrumento de transformação social e agente da sustentabilidade no processo de envelhecimento populacional. **Objetivos:** Demonstrar a potencialidade do serviço voluntário no apoio às ações de atenção à saúde do idoso, buscando garantir a sustentabilidade das atividades de prevenção e promoção de saúde, de estimulação e de reabilitação. **Método:** Revisão da legislação relacionada ao serviço voluntário associada à descrição do conjunto de ações apoiadas por profissionais voluntários em uma unidade pública voltada para a atenção à saúde do idoso. **Resultados:** O estudo da situação do serviço antes e após a implementação do programa oficial de voluntariado viabilizou a continuidade das atividades, a sustentabilidade do processo e ampliação do atendimento aos idosos. **Conclusão:** Concluiu-se que a participação dos profissionais voluntários foi fundamental para o equilíbrio e ampliação dos atendimentos, aumentando o escopo de abrangência das ações, projetando para o futuro um cenário positivo quanto à atenção interdisciplinar e à implementação da qualidade de vida dos idosos.

TRABALHO, APOSENTADORIA E QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS VESTIBULOPATAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Sustentabilidade e envelhecimento

Inscrito Responsável: MARIA RITA APRILE

Autores: MARIA RITA APRILE / APRILE, M. R. / Uniban; CÉLIA APARECIDA PAULINO / PAULINO, C. A. / Uniban; ÚRSULA MARGARIDA KARSCH / KARSCH, U. M. / Uniban - PUCSP;

Número do Painel: 487

Introdução: Estudos realizados indicam que o evento da aposentadoria nem sempre é associado a um momento prazeroso na vida dos indivíduos, mas a um sentimento de isolamento e de exclusão social dada à ruptura com rotinas estabelecidas durante anos. A impossibilidade de substituir tais rotinas por outros papéis retira do indivíduo o sentido de inclusão social que contribuía para a sua constituição identitária, em uma sociedade de supervalorização da produtividade e do status profissional. Assim, a aposentadoria é vivenciada como a perda do próprio sentido da vida, gerando comportamentos depressivos e socialmente negativos, agravados por problemas de saúde, como os distúrbios vestibulares, que também comprometem a qualidade de vida dos aposentados. **Objetivo:** Analisar o comportamento de idosos vestibulopatas frente ao trabalho e a aposentadoria. **Método:** Estudo qualitativo de abordagem exploratória e descritiva, realizado com 70 idosos vestibulopatas, entre 60 e 75 anos, de ambos os sexos, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Inicialmente, foram realizados a revisão crítica e o inventário da produção acadêmica sobre a temática e se constatou a inexistência de pesquisas associando trabalho, aposentadoria e vestibulopatias. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário e de entrevistas. **Resultados:** O gênero feminino foi predominante no estudo (95%). Dos participantes, 80% apresentaram comportamentos de baixa autoestima e depressão, com surgimento após a aposentadoria, levando alguns deles à necessidade de farmacoterapia antidepressiva, há mais de 5 anos; 75% gostariam de voltar ao mercado de trabalho; 90% não mencionaram limitações físicas e intelectuais próprias do envelhecimento, nem mencionaram a ocorrência de sintomas vestibulares, como fatores impeditivos para um retorno ao trabalho. **Conclusão:** Entre as condições que concorrem para que a população idosa vestibulopata vivencie o processo de envelhecimento com qualidade de vida e se sinta socialmente incluída, se insere a possibilidade de desempenhar uma atividade produtiva e/ou improdutiva. O aumento da longevidade da população brasileira, conforme o último censo, exige a implementação de ações e programas que contribuam efetivamente para a valorização da experiência profissional e pessoal dos idosos vestibulopatas, promovam a sua inclusão e concorram para seu bem-estar, melhoria da qualidade de vida e, portanto, para sua sustentabilidade.

ACIDENTES E VIOLÊNCIAS CONTRA IDOSOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: ANA CLÁUDIA BECKER

Autores: Ana Cláudia Becker / Becker, A. C. / USP;

Número do Painel: 488

Os acidentes e violências foram incorporados à agenda do setor Saúde recentemente, por volta das últimas duas décadas do século XX, devido ao crescimento dos números de óbitos e adoecimentos por causas externas. Este trabalho se alinha aos esforços da Epidemiologia, visando o melhor entendimento dos acidentes e violências na população idosa, e colaborando para fornecer dados para o desenvolvimento de políticas públicas de vigilância, prevenção e controle sustentável dos acidentes, violências e fatores de risco, com o objetivo de analisar a prevalência de acidentes e violência em população idosa, com 60 anos ou mais de idade, por meio de inquérito domiciliar de saúde (Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo - ISA-SP e Inquérito de Saúde no Município de São Paulo - ISA-Capital), em áreas do Estado de São Paulo. O projeto foi feito por meio da análise do BLOCO F, onde se investiga a ocorrência de acidentes e/ou violências nos doze meses anteriores à entrevista e suas consequências sobre os entrevistados, e do BLOCO K, que compreende itens sobre hospitalizações ocorridas no último ano de vida do entrevistado. O resultado esperado é a detecção das principais causas dos acidentes e violências, lugares onde mais ocorrem, principais lesões causadas por estes, relacionando com fatores tais como estado civil, lugares onde ocorrem acidentes e violências entre outros.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E DOMICILIARES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: FÁTIMA RAYANNE DA CUNHA DE CASTRO

Autores: Fátima Rayanne da Cunha de Castro / Castro, F. R. C. C. / UFVJM; Priscila Fronza Walker / Walker, P. F. / UFVJM; Lucilene Soares Miranda / Miranda, S. L. / UFVJM;

Número do Painel: 489

A avaliação das atividades básicas da vida diária (ABVD) reflete o grau de autonomia e independência do idoso para a execução de atividades básicas que são fundamentais no suprimento de suas necessidades. Sendo assim, esse trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o grau de dependência ou independência para a realização das ABVDs de idosos residentes em uma instituição de longa permanência (Grupo ILP) e idosos residentes em domicílios (Grupo CT) em uma cidade do interior da Bahia. O estudo transversal foi realizado com 44 idosos com idade igual e superior a 60 anos, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFVJM. A avaliação funcional dos idosos foi realizada através da escala de Atividades Básicas de Vida Diária proposta por Kats. Quanto aos resultados do grupo ILP, nas atividades de banho, 53,3% apresentaram-se independentes, 20% dependentes parcialmente e, cerca de 26% apresentaram dependência total para tomar banho. No grupo CT, 93% demonstraram independência para tomar banho e 6,89% dependência parcial e nenhum individuo com dependência total. Para se vestir o grupo ILP apresentou independência de 60% e dependência total de 40%, e nos idosos do grupo CT todos relataram ser independente. Na higiene pessoal relacionada com as necessidades fisiológicas, o grupo ILP apresentou 60% de independência, 20% dependência parcial e 20% dependência total. Os idosos do grupo CT demonstraram total independência. Nos dois grupos avaliados, os idosos necessitavam de auxílio para operações de transferência como deitar, levantar, sentar, sendo que no grupo ILP 73,3% dos idosos demonstravam independência, 20% dependência parcial e 6,6% dependência total. No grupo CT 96,55% dos idosos afirmavam independência e 3,44% dependência parcial. Quanto à continência, no grupo ILP 53,3% relatavam controle esfíncteriano, 13,3% diziam ter acidentes ocasionais e 33,3% incontinência. No grupo CT 93,1% possuía controle dos esfíncteres e apenas 6,89% revelaram acidentes ocasionalmente. Em relação à alimentação, no grupo ILP 86,6% não precisava de assistência para comer, 6,6% precisava de ajuda e 6,6% não comia sozinho ou utilizava sondas. No grupo CT 96,55% alimentava-se sem ajuda e 3,44% não conseguiam se alimentar sozinho. Conclui-se que, entre o grupo de idosos institucionalizado ocorreu maior comprometimento da capacidade funcional, porém o grupo domiciliar demonstrou algum grau de dependência, mesmo que em menor frequência ou proporção.

DANÇA DE SALÃO E O IDOSO: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BIREME E PSYCINFO (2005 A 2010)

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: RENATTA SIMÕES NOGUEIRA

Autores: Renatta Simões Nigueira / Nogueira, R. S. / USJT; Sueli dos Santos Vitorino / Vitorino, S. S. / USJT; Silvana Flora de Melo / Melo, S. F. / USJT; Daniele da Silva Dias / Dias, D. S. / USJT;

Número do Painel: 490

Ciência requer observação da realidade, criticidade, análise, aperfeiçoamento, novos métodos, investigação, ou seja, pesquisas. A partir desse conceito torna-se necessário desenvolver pesquisas, em diversas áreas de conhecimento, entre elas a geriatria e gerontologia, após as projeções demográficas apontarem um aumento mundial da população idosa. Objetivou-se com esta pesquisa realizar uma metanálise dos artigos veiculados na base de dados eletrônica Bireme e PsycInfo, período de 2005 a 2010, delimitando: tipo de pesquisa, instrumentos utilizados, temática, tipo de análise dos dados, área de conhecimento e delineamento de pesquisa. O método utilizado foi: análise do resumo de 20 artigos com as palavras-chave 'dança de salão e idosos'. Os resultados levantados, na tipologia de pesquisa o χ^2o = 1,00 e χ^2c = 3,84 (p = 0,05), não existindo diferença estatisticamente significante. Os instrumentos utilizados o χ^2o = 2,00 e χ^2c = 7,82, não existindo diferença estatisticamente significante. Quanto a temática o χ^2o = 1,30 e χ^2 c = 5,99 não existindo diferença estatisticamente significante. No tipo de análise o χ^2o = 0,70 e χ^2c = 5,92 não existindo diferença estatisticamente significante entre as análises. Quanto a área de conhecimento das pesquisas observou-se o χ^2o = 0,42 e χ^2c = 3,84 não existindo diferença estatisticamente significante, demonstrando um equilíbrio entre as áreas na publicação de pesquisas sobre o idoso. Para o delineamento de pesquisa o χ2o = 0,05 e χ2c = 3,84 não existindo diferença estatisticamente significante. Conclui-se que, quanto à tipologia, os resultados permitem observar uma divisão equilibrada entre pesquisas descritivas e experimentais, sendo a estratégia pesquisa de campo a mais utilizada com coleta de dados utilizando vários instrumentos para na mesma pesquisa, referindo-se às temáticas desenvolvidas nas pesquisas percebe-se um equilíbrio entre os efeitos biológicos, psicológicos e sociais, a análise dos resultados encontra-se em proporção nas suas variáveis qualitativa, quantitativa e mista bem como as áreas de conhecimento, Psicologia, Educação Física, Ciências Sociais e Geriatria e Gerontologia. O delineamento mais observado foi o experimental, demonstrando que a transposição da teoria à prática em pesquisa está sendo levada em consideração nas pesquisas dos últimos cinco anos. São necessárias novas pesquisas, especialmente no Brasil, para ratificar os resultados encontrados. Palavras-chave: Metanálise, dança e envelhecimento

DIFICULDADES ENCONTRADAS EM CASA PELOS PACIENTES QUE RECEBEM ALTA APÓS TRATAMENTO EM SETOR DE CUIDADOS PROLONGADOS

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: MARÍLIA BAZAN BLANCO

Autores: Marília Bazan Blanco / BLANCO. M. B. / Cegen; Denise Oliveira Endoh Ougo / OUGO. D. O. E. / Cegen; João Batista Lima Filho / LIMA FILHO. J. B / Cegen; Érica Noriko Sasajima / SASAJIMA. É. N. / Cegen; Vivian Turola de Queiroz / QUEIROZ. V. T. / Cegen;

Número do Painel: 491

Introdução: A reabilitação gerontológica em setor de cuidados prolongados, tem o objetivo de manter ou restaurar a capacidade funcional dos idosos, com a melhoria nas atividades de vida diária. Lemos e Medeiros (2002), comentam que a manutenção da autonomia e da independência estão intimamente ligadas a qualidade de vida, mas ressalta que o ambiente pode impor barreiras arquitetônicas e ergonômicas quando não for construído ou adaptado para ele, tornando o idoso uma pessoa dependente. **Objetivos:** Analisar o desempenho dos pacientes comparando suas atividades de vida diária em suas residências e no setor de cuidados prolongados de um hospital geriátrico através da avaliação pela escala de Barthel. DELINEAMENTO: Descritivo/observacional **Método:** Os resultados foram obtidos através de comparação da avaliação de Escala de Barthel realizada nos pacientes no ambiente hospitalar, ao termino do tratamento e após a alta hospitalar, em sua residência. **Resultados:** Todos os pacientes com alta prevista para os meses de agosto/09 à fevereiro/10 apresentaram variação do resultado da Escala de Barthel, quando reavaliados na residência; 57% apresentaram piora nos níveis de ajuda, passando de ajuda parcial no hospital, para dependência total na residência, 71% tiveram dificuldades para locomoção na residência por presença de escadas, ou falta de espaço para cadeira de rodas, 86% apresentaram piora no vestuário, banho e uso do vaso sanitário, causada por impaciência dos familiares ou falta de adaptação no banheiro. **Considerações finais:** Os resultados demonstram que após a alta dos pacientes, existe uma diminuição significativa dos ganhos obtidos durante o tratamento oferecido no Setor de Reabilitação, isso se dá por falta de adaptação e orientação correta aos familiares.

ENVELHE SER

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: DEBORA DORNELAS FERREIRA TAVARES

Autores: Debora Dornelas Ferreira Tavares / Tavares, D. D. F. / UFV; Valéria Corrêia de Faria / Faria, V. C. / UFV; Ivani Soleira Gomes / Gomes, I. S. / UFV; Eveline Torres Pereira / Pereira, E. T. / UFV;

Número do Painel: 492

O Brasil era a algum tempo atrás considerado um "país jovem" por ter grande parte de sua população com menos de 30 anos de idade. No entanto, uma mudança rápida tem ocorrido nos últimos anos, tanto no Brasil, como no mundo. A crescente preocupação com a população idosa se faz presente ao detectar a existência de um aumento expressivo dessa faixa etária. Nesse contexto, surgiu o interesse pe-

los trabalhos desenvolvidos pelo Grupo da Melhor Idade: Harmonia e Vida na cidade de Guaraciaba/MG, que conta com 80 idosos associados. No entanto, o Projeto Envelhe Ser aliado ao Grupo foi desenvolvido por meio de um projeto de extensão universitária, e teve como objetivo ampliar e consolidar o Grupo a partir da implementação de atividades lúdicas, com o intuito de construir junto aos idosos, estímulo de convivência grupal, incentivo à criatividade, ao desejo artístico, por meio de oficinas de lazer, como Pintura, Recorte e Colagem, Confecção de Artesanatos, Atividades de Memorização, Percepção Tátil, Consciência Corporal, Jogos interativos e Dança. O projeto conta atualmente com a participação de idosos de ambos os sexos, sendo em sua maioria do sexo feminino e predominam os idosos na faixa etária entre 53 a 78 anos. De acordo com os dados obtidos durante todo o projeto, constatou-se que a maior predominância de participantes no Projeto era do sexo feminino, sendo 68,19%, o que ocasionava em um direcionamento das atividades voltando mais para o grupo das mulheres envolvidas nas oficinas. Foi possível observar que ao participar do projeto, tanto os idosos quanto as idosas resgataram sua vaidade, o prazer, a satisfação, a autoestima e alegria de poder estar com as outras pessoas. É um espaço social e um momento, no qual podem realizar diversas atividades e ao mesmo tempo conversar, sorrir, dançar, contar piadas, fortalecer laços e fazer novas amizades. As atividades que têm uma maior assiduidade dos idosos são aquelas relacionadas com trabalhos manuais e dança. Portanto esse projeto é de grande importância, para que os idosos possam através das atividades de lazer desenvolvidas, encontrar varias formas de minimizar e retardar os efeitos e alterações advindas desta esta nova fase. E para que, as limitações causadas por essas alterações não o impossibilite de ter uma maior autonomia e de viver uma vida com qualidade.

ENVELHESCÊNCIA E DANÇA DE SALÃO: ESTUDO DE CASO

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: RENATTA SIMÕES NOGUEIRA

Autores: Renatta Simões Nogueira / Nogueira, R. S. / USJT; Eliane Florêncio Gama / Gama, E. F. / USJT; Cristiane Costa Fonseca / Fonseca, C. C. / USJT;

Número do Painel: 493

A envelhescência é uma transição entre a maturidade e a velhice, muito semelhante à adolescência, que é uma preparação para a maturidade. O motivo para a busca de uma atividade física varia em diferentes fases da vida. A atividade física tem a capacidade de proporcionar uma série de benefícios físicos e psíquicos. A dança de salão permite ao indivíduo realizar uma atividade física lúdica acompanhada de música que traz satisfação e bem estar ao praticante. A dança de salão proporciona contato com o próprio corpo e com o corpo do parceiro permitindo que ambos vivenciem diferentes estímulos sensoriais e motores no espaço e no tempo. O dançar alimenta o sistema nervoso com informações físicas e emocionais. O objetivo desse estudo foi avaliar a influência da dança de salão no nível de satisfação corporal, no esquema corporal e identificar os fatores que mobilizam os indivíduos envelhescentes para essa prática. Para tal foram avaliados oito praticantes iniciantes na dança de salão. O teste de silhuetas foi aplicado de modo a identificar o nível de satisfação corporal e o procedimento de marcação do esquema corporal foi utilizado para o cálculo do índice de percepção corporal (IPC). Os sujeitos responderam a um questionário sobre os motivos para a prática da dança de salão. Os dados obtidos mostraram que não houve diferença estatística (P = 0,82) no grau de satisfação corporal antes e após a prática de dança de salão. Tanto antes como após a prática, os indivíduos apresentavam satisfação com a própria silhueta. Embora não tenha sido observada diferença estatística no IPC antes e depois da prática da dança de salão, a medida da largura do ombro parece ter sido a percepção que mais sofreu influência, a média inicial foi de 144% e passou a 106% depois da prática de três meses de dança de salão, sendo 100% o índice considerado ideal. A constante atenção voltada a esse segmento, tanto para os cavalheiros na condução, quanto para a dama na firmeza responsiva dos membros superiores, pode ser a explicação para a melhora da percepção dessa região. Quanto à escolha desta prática os aspectos apontados por mais de 50% dos indivíduos foram: socialização, prática relaxante, atividade física prazerosa e benefícios corpo e mente. Conclui-se que na envelhescência há uma tendência à procura da dança de salão como atividade social, e, sua prática parece satisfazer a essa busca, além de trazer benefícios para a percepção corporal.

ESTILO E SATISFAÇÃO COM A VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA URBANA E RURAL EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: ALEXANDRE RODRIGO BATISTA DE OLIVEIRA

Autores: Alexandre Rodrigo Batista de Oliveira / Oliveira, A. R. B. / FIT / UEPA; Tania Ruiz / Ruiz, T. / UNESP; José Eduardo Corrente / Corrente, J. E. / UNESP;

Número do Painel: 494

Introdução: Qualidade de vida neste inicio de século não tem sido apenas uma expressão popular, mas tem se tornada meta do ser humano na busca de uma experiência harmoniosa nos seus hábitos de vida. Qualidade de vida deixou de representar apenas vida sem doença física, mas passou a representar busca de felicidade e satisfação pessoal em todos os aspectos da vida: nos âmbitos profissional, social, fisiológico, emocional e espiritual, em equilíbrio. **Objetivo:** O presente estudo se propôs a pesquisar o estilo e a qualidade de vida na população de sessenta anos ou mais residente em um município de pequeno porte (Bofete SP).

Cidade localizada a 192 km da capital paulista tendo como fonte de economia a agricultura e a exploração imobiliária do turismo ecológico. **Método:** Foram entrevistados 280 idosos sendo que 200 residentes na zona urbana e 80 residentes na zona rural, utilizando-se uma adaptação para nossa realidade da escala de qualidade de vida de FLANAGAN traduzida e validada por HASHIMOTO *et al*, e o perfil do estilo de vida individual proposto por NAHAS. **Resultados:** Os idosos entrevistados possuíam na sua maioria renda de 1 salário-mínimo e escolaridade muito baixa. Com relação à qualidade de vida, estes se encontravam satisfeitos, principalmente no que diz respeito às relações com outras pessoas e à constituição familiar. Mesmo os possuidores de alguma morbidade também estavam satisfeitos não ocorrendo diferenças entre os moradores da zona urbana e rural. **Conclusão:** Os resultados nos mostraram que mesmo com pouco dinheiro e pouca escolaridade, possuindo uma vida com simplicidade, os idosos deste município encontram-se satisfeitos com suas vidas, mesmo sem os luxos ou a tecnologia das cidades grandes. A escala de Qualidade de Vida de Flanagan se mostrou eficiente para mensurar a QV na população estudada. Diante disso concluímos que o conceito de qualidade de vida esta dentro de cada indivíduo, segundo suas vontades e anseios pessoais independente do local onde este idoso está inserido.

IMAGEM CORPORAL NA TERCEIRA IDADE: A INFLUÊNCIA DA VALORIZAÇÃO ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: JIMILLY CAPUTO CORREA

Autores: Jimilly Caputo Corrêa / Corrêa, J. C. / UFJF; Eliane Ferreira Carvalho Banhato / Banhato, E. F. C. / UFJF; Maria Elisa Caputo Ferreira / Ferreira, M. E. C. / UFJF;

Número do Painel: 495

Introdução: A representação corporal se dá através do contato do indivíduo com o meio externo e influenciado por questões culturais e as exigências. A valorização da beleza e perfeição do corpo físico tem a tendência de vincular o velho e o processo de envelhecimento a um momento de decadência. Mas mudanças demográficas constatadas pelo aumento de idosos saudáveis trazem consigo a necessidade de desmistificar preconceitos relativos ao discurso sobre o corpo e a imagem corporal nessa faixa etária. **Objetivos:** investigar as percepções que o idoso tem do seu corpo e verificar como a valorização estética contemporânea atinge essas pessoas. **Método:** Entrevista semiestruturada que investigava os dados sociodemográficos e questões específicas da autopercepção corporal, e escala de desenhos de silhuetas. **Resultados:** Foi realizada com 100 idosos, de ambos os sexos e idades entre 60 a 88 anos. A média de idade foi 69 (DP = 6,6) anos. 53% (n = 53) possuíam 1º grau incompleto. A realização de atividade física foi relatada por 85% dos idosos, e a caminhada o exercício mais frequente (50%). Os resultados demonstraram boa percepção do próprio corpo (82%), sendo que desses, 78% (n = 59) não fariam quaisquer modificações no corpo atual. Chamou a atenção o expressivo percentual de idosos (75%) que afirmaram ter preocupação e cuidar do próprio corpo. Interessante relatar que 84% dos entrevistados afirmaram não se preocupar com a forma como as outras pessoas percebem o seu corpo. Foi verificado que a satisfação com o corpo é percebida diferentemente entre homens e mulheres. As mulheres estão menos satisfeitas com o próprio corpo do que os homens (χ 2 = 4,42; p = 0,03). Quanto a escala de desenho de silhueta, ao tamanho considerado normal para homem e mulher, pode-se notar uma diferença entre o que é considerado sinônimo de normalidade para homens e para mulheres, caracterizando que, para as mulheres, a exigência de corpos magros, enquanto sinônimo de normalidade, parece ser maior. **Conclusão:** Apesar de o envelhecimento ser um processo inevitável ele pode estar associado à percepção corporal positiva e vivenciado plenamente como mais uma etapa da vida. Um envelhecimento saudável inclui experiências e influências históricosociais ocorridas durante a vida. **Palavras-chave:** envelhecimento; corpo; percepção.

MECANISMOS NEUROPROTETORES INDUZIDOS POR ATIVOS NA PELE HUMANA EXPOSTA À RADIAÇÃO UV

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: BETANIA LONGARAY FONSECA

Autores: Betania Longaray Fonseca / Longaray, BF / PUCRS; Moises Evandro Bauer / Bauer, ME / PUCRS; Temis Corte / Corte, T / PUCRS; Bruna Correa Luz / Luz, BC / PUCRS;

Número do Painel: 496

O envelhecimento da pele encontra-se subsidiado tanto nas teorias estocásticas (dano oxidativo), quanto nas teorias sistêmicas (genética). Ocorre a ação de dois processos simultâneos. O primeiro processo é intrínseco, sua ação é determinada geneticamente. O segundo processo é extrínseco, sendo o fotoenvelhecimento, caracterizado pela exposição à luz solar repetidas vezes, responsável por 90% das mudanças que ocorrem na pele. Os filtros solares são desenvolvidos somente para diminuir o eritema e a queimadura solar, sendo assim, não diminuem os efeitos crônicos da radiação solar. Desta forma, muitos pesquisadores estão buscando novos princípios ativos que diminuem o efeito crônico da radiação, como o dano ao DNA, a imunossupressão, apoptose celular, etc. O objetivo desta pesquisa é desenvolver uma formulação com novo ativo de origem vegetal e analisar os diferentes efeitos da radiação na pele de adultos jovens e adultos. Foram utilizadas biópsias de pele, de adultos saudáveis, sob cirurgia plástica, foram obtidas e imediatamente tratadas com duas emulsões: Creme1 (Princípio Ativo em processo de patenteamento-PA), Creme2 (placebo). As amostras tratadas com as emulsões ou controle foram submetidos à exposição UVA e UVB por um determinado período. Secções nanométricas foram produzidas no criostato a partir de tecidos congela-

dos e as estruturas nervosas foram identificadas por imunofluorescência, utilizando procedimentos padronizados. O dano nas terminações foi identificado a partir da seleção automática de pixels das imagens capturadas. As radiações UVA e UVB reduziram a densidade das terminações nervosas na pele das amostras controle e tratadas com placebo. As amostras tratadas com o Creme1 (PA) bloquearam completamente os efeitos da radiação UV sobre as terminações nervosas ($p > 0.05$). Não há diferença significativa na densidade das terminações nervosas de adultos e adultos jovens após a radiação UV. O Creme 1 agiu igualmente na pele, independente da idade. É de suma importância a pesquisa de novos ativos neuroprotetores que bloqueiam o efeito da radiação UV nas terminações nervosas da pele, pois, como demonstrado em outros estudos, os protetores solares atuais não evitam os efeitos crônicos da exposição solar. A descoberta de novos ativos trará benefícios em longo prazo, melhorando a qualidade de vida das pessoas, especialmente os idosos, pois estes têm a pele extremamente sensível, devido as inúmeras agressões solares.

MENU PREVENTIVO DO IDOSO

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS /
Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: EVELIN GONÇALVES SOUZA

Autores: Evelin Gonçalves Souza / EGS / Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes; Caroline Reis Gonçalves / CRG / Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes; Isabella Drumond Figueiredo / IDF / Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes; Renata

Número do Painel: 497

Introdução: O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo que ocasiona vulnerabilidade, aumento na incidência de nosologias e maior demanda aos serviços de saúde. Estudos recentes mostram que essas doenças não são consequências inevitáveis do envelhecimento, sendo a prevenção efetiva em qualquer nível, mesmo nas fases mais tardias de vida. Nesse contexto, o Menu Preventivo do Idoso (MPI), surge como uma tentativa de nortear as condutas para esse grupo de risco, baseando-se em revisões de provas científicas e em evidências referentes aos cuidados clínicos no tratamento e, sobretudo, na prevenção de agravos ao paciente da Atenção Primária (AP). **Objetivos:** O MPI objetiva ser fonte de consulta para serviços de saúde locais, a fim de que haja uma atenção integral à saúde do idoso através de medidas preventivas. **Métodos:** Foram realizadas buscas de informações em registros de entidades governamentais como Canadian Task Force, U. S. Preventive Service Task Force e Ministério da Saúde, bem como dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Discussão:** Através dos dados coletados, foi possível obter e reunir em uma apostila recomendações para os seguintes temas: osteoporose; doenças infecciosas; abuso do idoso; uso de substâncias químicas; exercícios físicos; dieta e nutrição; déficits auditivo, cognitivo e visual; neoplasias; iatrogenias; imobilidade e incontinência urinária. Em muitas ocasiões, não houve consenso quanto à força de recomendação de cada conduta. Quanto a algumas áreas da atenção ao idoso, como a dieta e a prática de exercícios físicos, não havia registros de recomendações nas bases pesquisadas. Assim, foi necessária a busca por evidências em artigos e publicações científicas. De uma maneira geral, ainda há a necessidade de mais pesquisas no que concerne aos idosos, apesar de isso ter despertado a atenção dos estudiosos após a mudança demográfica ocorrida nos últimos tempos. **Conclusão:** Conclui-se que a construção de um MPI através da Medicina Baseada em Evidências permite mais um passo rumo à prevenção de agravos à saúde dos idosos, sobretudo na AP, e, consequentemente, proporciona um avanço para a qualidade de vida nesse frágil grupo etário. Além disso, o MPI permite a tomada de decisões corretas e respaldadas por pesquisas e consensos reconhecidos, diminuindo sobremaneira as iatrogenias na terceira idade.

PERFIL DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ, FRENTE À UTILIZAÇÃO DE MEDICAÇÃO ANTIPARASITÁRIA

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS /
Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: LUIS FERNANDO VIANA FURTADO

Autores: Luis Fernando Viana Furtado / Furtado, L. F. V. / UFPI; Amanda Campelo Lima de Melo / Melo, A. C. L / UFPI; Luzeni Garcez Sousa / Sousa, L. G / UFPI; Vanessa Menezes de Brito / Brito, V. M. / UFPI; Priscila Mesquita de Araújo / Araújo, P. M / UFPI; Thaís Carvalh

Número do Painel: 498

Apesar da facilidade de diagnóstico e tratamento das doenças parasitárias, estas ainda são responsáveis por um alto índice de morbidade em grande parte do mundo, constituindo um grave problema de saúde pública. Esse quadro poderia ser revertido não apenas com a melhoria das condições socioeconômicas e sanitárias, adequadas práticas de higiene pessoal e doméstica, mas também na realização frequente de exames de fezes seguidos de um adequado tratamento antiparasitário. O processo de envelhecimento vem acompanhado com muitas fragilidades naturais, tornando o idoso suscetível ao desenvolvimento de diversas doenças, como as doenças parasitárias intestinais. Com o envelhecimento do sistema imune, o indivíduo torna-se mais suscetível ao desenvolvimento de doenças desse gênero. Essas patologias podem causar entre outros sintomas, febre, mal-estar, diarreia e má-absorção, debilitando a saúde, sobretudo de idosos. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil da população senil de Parnaíba, Piauí, frente à utilização de medicação antiparasitária. Foram selecionados aleatoriamente 454 indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos. Aplicou-se em cada participante um questionário padrão, para análise do uso de medicação antiparasitária entre os idosos. Aproximadamente 17% dos idosos nunca utilizaram qualquer tipo de medicação antiparasitária. Cerca de 19,04% tomou pela última vez esse tipo de medicação há mais de 5 anos. Apenas 2,6%

afirmou usar antiparasitários semestralmente, indicado por médicos. Estudos epidemiológicos envolvendo as enteroparasitoses devem ser realizados no município de Parnaíba, visto que o grau de descomprometimento do idoso com sua própria saúde pode acarretar elevada prevalência dessas patologias. É importante salientar também que com avanço da idade, os idosos podem acabar esquecendo de realizar hábitos básicos de higiene. O esquecimento pode fazer com que haja uma mudança de hábitos de forma natural no cotidiano do idoso, acarretando maior prevalência de patologias, daí a importância do cuidador do idoso frente à profilaxia dessas doenças.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE: ASSOCIAÇÃO ENTRE O SF-12 E ATIVIDADES BÁSICAS E INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA EM IDOSOS

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: KEILA CRISTIANNE TRINDADE DA CRUZ

Autores: Keila Cristianne Trindade da Cruz / Cruz, K. C. / UNICAMP; Maria José D´Elboux / D´Elboux, M. J. / UNICAMP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, Y. A. O. / USP; Maria Lúcia Lebrão / Lebrão, M. L. / USP;

Número do Painel: 499

Objetivo: Verificar associação entre a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e dados sociodemográficos, Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs), Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs) em idosos da cidade de São Paulo, Brasil. **Método:** O presente estudo faz parte do Estudo Saúde, Bem Estar e Envelhecimento (SABE) que teve início em 2000 com o objetivo de identificar o perfil dos idosos da América Latina e Caribe. A partir de 2006, o Estudo SABE passou a ser longitudinal no Brasil. Foram realizadas 1115 entrevistas com idosos residentes, no ano de 2006, na área urbana do município de São Paulo que foram entrevistados por meio de questionário padronizado. Foi verificada a associação entre variável dependente o "The 12-Item Short-Form Health Survey" - SF-12 (componente físico e mental) e variáveis independentes dados sociodemográficos (gênero, faixa etária, número de comorbidade, estado civil, renda), ABVD (comer, vestir-se, banhar-se, mobilidade, locomoção) e AIVDs (Usar o telefone, fazer compras, usar transporte, administrar o dinheiro, tomar medicamento). **Resultados:** A variável faixa etária entre 65 e 74 anos apresentou média do componente físico maior que a de 75 anos e mais ($p < 0,0001$). Em relação ao gênero, as mulheres apresentaram médias dos componentes físico e mental menores do que as dos homens ($p < 0,0003$). As dificuldades e necessidades de ajuda para realizar as ABVDs ($p < 0,0001$) e AIVDs ($p < 0,05$) foram estatisticamente significativas para os componentes físico e mental, com exceção da necessidade de ajuda para comer do componente mental que não apresentou diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** Os idosos com 75 anos e mais e as mulheres apresentaram pior QVRS, bem como os idosos que apresentavam dificuldade e os que necessitavam de ajuda para realizar ABVDs e AIVDs. Considerando que trata-se de um estudo populacional e que o instrumento utilizado é de QVRS, conclui-se que a funcionalidade do idoso é um parâmetro essencial na avaliação de sua saúde, uma vez que foi uma variável que apresentou associação significativa entre as atividades do cotidiano e a qualidade de vida em sua esfera física e mental. Portanto, torna-se necessárias estratégias de intervenção para prevenir agravos de problemas de saúde dos idosos, preservando sua independência e autonomia para a realização das ABVDs e AIVDs. Palavras chaves: idoso, qualidade de vida, atividades básicas da vida diária e atividades instrumentais da vida diária.

REFLEXOS DA ATIVIDADE FÍSICA E DO LAZER NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Maneiras de afetar o processo de envelhecimento

Inscrito Responsável: CRISTIANE PEREIRA DE OLIVEIRA

Autores: Cristiane Pereira de Oliveira / Oliveira, C. P. / UFV; Ivani Soleira Gomes / Gomes, I. S. / UFV; Natanael Teixeira Alves de Sousa / Sousa, N. T. A. / Faminas; Sara Maria Lopes Salgado / Salgado, S. M. L. / UFV; Mariana Morais Pompermayer / Pompermayer, M. M / UF

Número do Painel: 500

O envelhecimento da população brasileira pode aumentar a demanda por instituições de longa permanência para idosos. Esse aumento gera uma preocupação em relação à capacidade funcional que vem surgindo como novo destaque para a saúde do idoso. Independentemente da qualidade da instituição, ocorre normalmente o afastamento da vida "normal". Além da maioria dos asilos públicos não possuírem profissionais qualificados para a prestação dos serviços, não há espaço suficiente para a realização de atividade de lazer. Assim, o presente estudo objetivou evidenciar a importância da atividade física e lazer no processo de envelhecimento de forma a possibilitar aos idosos, uma melhoria na autonomia e consequente melhora da qualidade de vida, através de ações ligadas as Atividades de Vida Diária (AVD's). O presente estudo foi desenvolvido entre novembro de 2007 e junho de 2008 com 24 idosos da Associação Beneficente de Amparo aos Idosos de Guaraciaba/MG. Os individuos da instituição pesquisada tinham entre 60 a 92 anos, sendo 14 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Para a avaliação da capacidade funcional e autopercepção de desempenho de atividades da vida diária dos idosos, empregou-se a Escala de Auto-Percepção de Andreotti & Okuma (1999). Dos 24 idosos pesquisados, 46,42% participavam de atividades de lazer e 53,58% eram totalmente sedentários. Visto que a instituição não oferecia atividades lúdicas ou mesmo laborais, uma vez que se preocupava atender as necessidades básicas para manutenção da vida (alimentação, higiene, saúde, etc.). Observamos que 39,28% dos idosos apresentaram classificação muito ruim e baixa capacidade

funcional. Tais resultados indicam que o programa deveria incluir exercícios regulares, de forma a contribuir com o desempenho motor na realização das atividades da vida diária. Ao se comparar os resultados dos idosos em geral, visando o início e o final das atividades percebeu-se que após o programa houve melhora no que se refere à classificação das capacidades funcionais dos idosos, pois houve um aumento de 3,5% dos idosos na classifição média, 7,0% na boa e 3,5% na muito boa. Além disso, obteve-se uma redução de 3,5% dos idosos na classificação ruim. Pode-se concluir que a prática de atividades de lazer e atividades físicas para idosos influênciam suas vidas de forma positiva, contribuindo para uma maior autonomia e independência, assegurando às mesmas uma melhor qualidade de vida, conforme constatado nos resultados desta pesquisa.

COMPARAÇÃO DOS MÉTODOS ASG E MAN NA TRIAGEM DO RISCO NUTRICIONAL DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: CELESTE MARIA THOMAZ CAMPOS

Autores: João Carlos Mattos Peixoto / Peixoto, J. C. M. S. / Terapia Nutricional e Comércio - Grupo de Apoio Nutricional (TNC-GAN); Fernanda Bortoli / Bortoli, F. / Terapia Nutricional e Comércio - Grupo de Apoio Nutricional (TNC-GAN); Priscila Roberto Fernandes Fere

Número do Painel: 501

Introdução: A triagem nutricional identifica os idosos que podem se beneficiar da intervenção nutricional precoce, interferindo positivamente na qualidade de vida. **Objetivo:** Comparar a prevalência de Risco Nutricional (RN) em idosos institucionalizados através da ASG e da MAN e verificar se há concordância entre os métodos. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com 17 idosos, de ambos os sexos, residentes em uma Instituição de longa permanência em Niterói. As avaliações foram realizadas através da Avaliação Subjetiva Global (ASG) e do questionário de Mini-Avaliação Nutricional (MAN). Os testes estatísticos foram realizados através do pacote R, a fim de verificar a prevalência de risco nutricional (RN) e desnutrição na população estudada, utilizou-se o qui-quadrado para avaliar a associação entre os dois métodos e Kappa para a concordância entre eles. Adotou-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A pesquisa obedeceu aos critérios éticos com base na Resolução de 196/96 do CNS, a dirigente da instituição foi informada sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e assinou, espontaneamente, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** Avaliou-se 17 idosos, sendo: 24% homens e 76% mulheres, distribuídos em faixas etárias: 60 a 69 anos: 6%, 70 a 79 anos: 18%, 80 a 89 anos: 47% ; acima de 90 anos: 29%. A prevalência do RN foi de 12 pacientes (75%) pela MAN e de 04 pacientes (25%) pela ASG. A associação entre os dois métodos não foi significativa ($p > 0,05$). O coeficiente de Kappa foi igual a 0,0341, evidenciando a falta de concordância entre eles. Por isto, foram considerados em RN todos os pacientes que apresentaram resultado em pelo menos um dos métodos, ou seja, 76% (13 pacientes) em risco. **Conclusão:** Os idosos residentes em instituições de longa permanência apresentaram, em sua maioria, risco nutricional, mostrando a necessidade de um acompanhamento nutricional especializado. Os dados sugerem a utilização do método MAN para a identificação de risco nutricional.

CORRELAÇÃO ENTRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA, USO DE FRALDAS E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU) EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: GRACIELE BRANDÃO

Autores: Graciele Brandão / Brandão, G. / Hospital das Clínicas da UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / Hospital das Clínicas da UFMG; Ramon Fernado Gual / Gual, R. F. / Hospital das Clínicas da UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A

Número do Painel: 502

Introdução: A prevalência de ITU é significativa nos idosos institucionalizados, variando de 15 a 30%. Ao mesmo tempo é frequente a presença de incontinência urinária, que pode afetar até 60% desta população. A associação entre incontinência urinária e episódios de ITU é descrita como frequente. Todavia, há escassez de estudos sobre a associação de uso de fraldas como fator de risco para ITU. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de incontinência urinária ILPI situada em Belo Horizonte-MG, assim como os episódios ocorridos de ITU no ano de 2009, e correlacionar os achados com o uso de fraldas, como possível fator de risco. **Métodos:** Foram avaliados 90 idosos residentes na ILPI, entre janeiro de 2009 e dezembro de 2009, para avaliar a prevalência de incontinência urinária e necessidade de uso de fraldas e verificar os episódios de infecção do trato urinário. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi 77,9 anos. Foi constatado presença de incontinência urinária em 50% dos idosos, variando de 10% nos homens e 54,8% nas mulheres. Os tipos de incontinência mais comuns foram funcional e de urgência, acometendo 66% e 17% dos pacientes respectivamente. Observou-se que 44,7% dos pacientes estão em uso de fraldas diariamente. Ocorreram, no ano de 2009, 24 diagnósticos de ITU em 13 pacientes (14,4%), sendo que 6 idosos apresentaram 2 ou mais episódios de ITU. Destes 13 pacientes, 76,9% apresentavam incontinência urinária e 69,2% estavam em uso de fraldas. Nos 77 pacientes sem episódios de ITU, observou-se incontinência urinária em 41,6% e uso de fraldas em 36,4% dos idosos. **Conclusão:** As prevalências de infecção do trato urinário e incontinência urinária na ILPI foram elevadas, conforme observado na literatura. Observa-se provável associação entre os episódios de infecção urinária e a incontinência urinária e o uso de fraldas. O uso de fraldas pode ser um fator de confusão associado à incontinência urinária. Todavia existe plausibilidade bioló-

gica na correlação, devido à presença de meio úmido, muitas vezes por tempo prolongado, que gera colonização da genitália e posteriormente infecção do trato urinário. Está associação merece mais estudos para maior elucidação.

CUIDADOR DE IDOSOS: UM ATO DE AMOR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: CÉLIA PEREIRA DA MATA

Autores: Célia Perirada Mata / DAMATA,Célia / Associação Santa Edwiges;

Número do Painel: 503

Introdução: A presença de uma proporção cada vez maior de pessoas idosas na população palmense tem enfatizado a necessidade de provisão de serviços de saúde diferenciada, o que coloca em evidência o papel do Cuidador. O Cuidador de Idosos é o profissional que trabalha, fazendo o elo entre o idoso e a família, os serviços de saúde, os poderes públicos constituídos, os grupos de convivência e lazer e a comunidade em geral. O presente Projeto visa capacitar o cuidador para oferecer cuidado e/ou suporte ao idoso, desempenhando atividades relacionadas ao seu bem-estar físico, mental, social e legal. Ele estará apto, ainda, a lidar com idosos independentes ou dependentes, acamados ou não, nas diversas instâncias de atenção - comunidade, hospital, clínica, domicílio e instituição de longa permanência, bem como a relacionar-se com os seus familiares e trabalhar em equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Capacitar o profissional Cuidador de Idosos, fazendo o elo entre ele e a família, os serviços de saúde, os poderes públicos, instituição de longa permanência os grupos de convivência e lazer e a comunidade em geral com orientações básicas, teóricas e práticas para cuidar de idosos com demência ou outras necessidades de cuidados no sentido de melhorar a qualidade de vida dos idosos no município de Palmas. **Método:**S Aulas expositivas, palestras, estudo dirigido, discussões, realização de entrevistas, apresentação do estudo de caso, aulas práticas e relatório de visitas a entidades. Os participantes do Curso contaram com uma equipe Interprofissional, composta por Gerontólogo, Enfermeiro, Nutricionista, Psicólogo, Geriatra, Pedagogo. **Resultados:** Após dez meses de conclusão do curso, 55% dos participantes foram contratados para serem cuidadores nos domicilílios e nas ILPIs, 25% utilizam os conhecimentos para cuidar de idosos da sua família. Houve um número significativo de alunos que aderiram ao voluntariado, atuando em instituições que trabalham com a terceira Idade (grupo de idosos em igrejas, Hospitais, Associações de idosos). **Conclusão:** O Curso teve uma carga horária de 100 horas, com apresentação de estudo de caso realizado pelos participantes. Após o curso, houve alunos que buscaram novos cursos de aperfeiçoamento na área da capacitação. A vivência prática favoreceu a aprendizagem, levando os alunos a uma reflexão sobre o papel do cuidador, auxiliando no processo de valorização do idoso e propiciando o exercício de cidadania do participante.

CUIDADOS NO ATENDIMENTO DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS COM AMAUROSE BILATERAL TOTAL E COMORBIDADES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: CÉLIO ALVES DOS SANTOS

Autores: Célio Alves dos Santos / Santos, C. A. / SODALÍCIO DA SACRA FAMÍLIA;

Número do Painel: 504

Existe no Rio de janeiro uma Instituição de Longa Permanência, para Idosas portadoras de deficiência visual, e na grande maioria das vezes exitem comorbidades no estado de saúde geral destas pacientes, prejudicando e muito a qualiddade de vida das mesmas e, das coimorbidades, podemos citar: demências, DM, HAS, Câncer, Osteoporose, Artrose, Doença de Paget, Depressão e muitas outras. O objetivo deste trabalho é apresentar a ação da equipe multisciplinar que atua de modo incansável para que haja uma participação ativa de todas as pacientes nas diversas atividades que lhes são atribuiídas, com o intuito de evitar: quedas, piora do estado geral, bem como a valorização pessoal e evitar isolamento social, proporcionando assim, melhor qualidade de vida para essa idosas deficientes visuais.

DETECÇÃO DE SURTO DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM MAIO DE 2009 COM IDENTIFICAÇÃO DE VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ARIANNA KASSIADOU MENEZES

Autores: Arianna Kassiadou Menezes / Menezes, Arianna Kassiadou / Villa Vecchia; Celeste Maria Thomaz Campos / Campos, Celeste Maria Thomaz / Villa Vecchia; Gladston José de Paula Santos / Santos, Gladston José de Paula / Villa Vecchia;

Número do Painel: 505

Surtos de infecção respiratória viral em ILPI por Influenza ou demais vírus estão relacionados a alta morbimortalidade, com destaque na literatura dos últimos anos para o Vírus Sincicial Respiratório o Metapneumovírus e as coinfecções por diversos agentes. Tais surtos tem característica de disseminação hospitalar, com diagnóstico diferencial complexo e confirmação etiológica dependente de acesso rápido a testes laboratoriais disponíveis somente em centros de referência. Os autores relatam detecção de um surto ocorrido em ILPI no final do outono de 2009 em época anterior ao início da epidemia pelo H1N1 no Brasil. Trata-se de ILPI que atende em torno de 45 idosos, média etária 85 anos com alta prevalência de demência e fragilidade. A equipe tem 66 membros e a visitação é aberta. O ambiente é amplo, sendo realizadas atividades de grupo diárias que aumentam o contato interpessoal. A partir da semana epidemiológica 19 observou-se a elevação atípica da incidência de quedas e alterações glicêmicas ou pressó-

ricas entre os idosos, seguida de imediato por aumento de casos de sintomatologia respiratória aguda. Foi aventada a possibilidade de circulação viral no ambiente. A vacina para Influenza não tinha sido aplicada ainda e dados sobre a circulação viral na comunidade não estavam disponíveis, sendo instaladas medidas para controle de disseminação. Nas semanas 21 e 22 coletou-se 11 swabs nasofaríngeos de idosos sintomáticos com encaminhamento ao laboratório de virologia da Fiocruz. A análise por imunofluorescência indireta foi positiva para Vírus Sincicial Respiratório em 3 casos e negativa nos demais. O surto durou 5 semanas com declínio a partir da semana 23. A investigação epidemiológica com dados retrospectivos a partir da semana 16 e prospectivos das semanas 19 a 26, identificou 40 casos de infecção respiratória em 11 semanas, sendo 27 em idosos e 13 em profissionais. Vários idosos apresentaram quadro sintomático arrastado. Neste intervalo houve 6 hospitalizações e um caso de morte súbita. As 4 internações por causa respiratória evoluíram para óbito hospitalar em 2 a 5 semanas. Os autores destacam a relevância clinicoepidemiológica do tema e a necessidade de maior suspeitabilidade da infecção respiratória viral em idosos de ILPI. Defendem também a viabilização de um sistema de acesso eficiente aos serviços de vigilância epidemiológica e aos de diagnóstico viral, que possibilite a instalação em tempo hábil de medidas adequadas para controle de surtos.

DISCORDÂNCIA ENTRE A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E INDICADORES DE SAÚDE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO CEARÁ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ARNALDO AIRES PEIXOTO JUNIOR

Autores: Bruna Coelho Ellery / Ellery, B. C. / Faculdade Christus - Medicina; Bruna Magalhães Viana / Viana, B. M. / Faculdade Christus - Medicina; Gisela Rios Machado / Machado, G. R. / Faculdade Christus - Medicina; Patrícia de Freitas França / França, P. F. / Facul

Número do Painel: 506

Introdução: No Brasil, o processo de envelhecimento aconteceu de forma rápida. A preocupação com a atenção dispensada à saúde dos idosos institucionalizados e sua repercussão sobre a qualidade de vida [QV] destes tornou-se tema relevante. **Objetivo:** Estudar a avaliação subjetiva autorreferida do estado de saúde e seus indicadores clínicos, correlacionando-os com a QV em idosos habitantes da maior instituição de longa permanência do Estado do Ceará. **Métodos:** Foram avaliados 43 idosos sem demência, no período de março a abril de 2010. Para análise da saúde autorreferida foram utilizadas perguntas do questionário BOAS (Brazil Old Age Schedule) e da QV foi aplicado o questionário SF-36 (36-Item Short-Form Health Survey). **Resultados:** A idade média dos pacientes avaliados foi de 72,0 ± 7,9 anos com predomínio de indivíduos do sexo masculino (51,2%). Quanto aos indicadores de saúde, verificamos que a cognição, avaliada pelo Mini-exame do Estado Mental, foi em média 19,1 ± 3,5 pontos, sendo a maioria analfabeta (39,5%) ou sem o 1º grau completo (30,2%). A maioria (81,2%) fazia uso de medicamentos com efeito sobre o sistema nervoso central. Os benzodiazepínicos eram os mais utilizados, sendo de uso diário em 27,9% dos idosos, seguido dos antipsicóticos (25,5%), antidepressivos tricíclicos (18,6%) e anticonvulsivantes (9,3%). Durante os últimos seis meses, a incidência de quedas foi de 37,2% e a de fratura foi de 27,9%. Quanto à análise subjetiva autorreferida do estado de saúde, um total 33 idosos (76,7%) classificou a saúde como ótima (n = 3) ou boa (n = 30); enquanto 7 (16,3%) falaram que a saúde estava ruim e 3 (7,0%) a classificaram como péssima. Quanto à satisfação autorreferida, 74,4% dos idosos estudados relataram estar satisfeitos com a vida. Na avaliação da QV, os indicadores nos domínios dor e aspectos sociais estavam em níveis mais elevados (75,7 ± 30,6 e 81,9 ± 24,7 pontos; respectivamente). O domínio limitação por aspectos físicos foi o indicador de QV considerado pior (56,4 ± 48,2 pontos). **Conclusão:** Apesar da avaliação subjetiva autorreferida do estado de saúde e da QV (domínio dor e aspectos sociais) mensuradas pelo SF-36 dos idosos institucionalizados estarem em níveis satisfatórios, estes parâmetros estão associados a indicadores clínicos desfavoráveis como o uso excessivo de medicamentos com efeito sobre o sistema nervoso central, quedas e fraturas.

EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO AERÓBIO E DE FORÇA NA MOBILIDADE E NO GRAU DE CAPACIDADE FÍSICA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: THAIS DE LIMA RESENDE

Autores: Thais de Lima Resende / Resende, T. L. / PUCRS; Luiza Armani Valmorbida / Valmorbida, L. A. / PUCRS; Alice Carvalho Borsatto / Borsatto, A. C. / PUCRS; Marion Creutzberg / Creutzberg, M. / PUCRS;

Número do Painel: 507

Introdução: Idosos institucionalizados apresentam grandes níveis de sedentarismo, condicionamento físico limitado, entre outros fatores que contribuem para a grande prevalência de limitações físicas e comorbidades. A prática regular de atividade física pode atenuar as perdas decorrentes do envelhecimento e do sedentarismo. Com o envelhecimento cada vez mais acentuado da população brasileira é importante determinar como avaliar, prevenir, monitorar e contrapor os riscos de agravo nessa fase da vida. **Materiais e métodos:** O grau de capacidade física e a mobilidade funcional de 14 idosos de ambos os sexos, divididos em dois grupos (intervenção - GI e controle - GC), foram avaliados antes e após um programa de treinamento através do teste do levantar e caminhar cronometrados (TUG) e do Teste da Caminhada de Seis Minutos (TC6). O GI realizou 36 sessões de treino aeróbio (esteira) e de fortalecimento de membros inferiores (MsIs; flexão/ extensão

do joelho) e superiores (MsSs; diagonais funcionais). O GC não foi submetido ao programa de treinamento, sendo apenas avaliado de maneira idêntica ao GI. **Resultados:** No período pré-intervenção, o GI e o GC não diferiram estatisticamente em nenhum dos dados avaliados (idade, massa corporal, estatura, escolaridade, estado civil, fumo, TUG, FM de MsIs e MsSs). Após o treinamento o GI obteve valores do TUG significativamente menores que o GC (GI média = 10,0 ± 2,9 s; GC média = 19,1 ± 8,4 s; p = 0,002; Teste de Mann Whitney), indicando melhor mobilidade funcional, bem como valores significativamente maiores que o GC na distância percorrida durante o TC6 (GI média = 389,6 ± 84,5 m; GC média = 228,3 ± 84,5 m; p < 0,001; Teste t-Student), indicando melhor condicionamento físico dos idosos que treinaram. No GI houve uma progressão estatisticamente significativa da carga do treino de FM (Teste de Mann Whitney) em MsIs (p = 0,014) e MsSs (p = 0,004), assim como um incremento significativo da velocidade de treino (p = 0,002; Teste t-Student), comparando as sessões iniciais de treinamento com as finais. **Conclusão:** O programa de treinamento resultou em melhora significativa na força muscular, na mobilidade e no grau de capacidade física dos idosos e mostrou-se adequado, seguro e de fácil aplicação. As modificações trazidas pelo treinamento implicam em redução do risco de quedas e da dependência funcional.

EFEITOS DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CUIDADOS DA DERMATITE DA FRALDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ALINE TEIXEIRA ALVES

Autores: Aline Teixeira Alves / Alves, A. T. / UNB; Adriano Bueno Tavares / Tavares, A. B. / UCB; Dayanne Soares Faria / Faria, D. S. / UniCEUB; Renata de Menezes Leite / Leite, R. M. / UniCEUB; Wellington Alves Epaminondas / Epaminondas, W. A. / UNB;

Número do Painel: 508

Introdução: O número de idosos na população brasileira vem aumentando significativamente, fenômeno acompanhado por algumas consequências sociais. Dentre os desafios a serem vencidos frente às mudanças do perfil demográfico de uma população está a provisão de cuidados de qualidade para idosos com diferentes condições funcionais, econômicas e sociais. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar a efetividade da intervenção educativa com agentes de saúde na prevenção e tratamento da dermatite da fralda por meio da elaboração de uma cartilha propondo medidas aos profissionais da saúde que trabalham em uma Instituição de Longa Permanência (ILP). **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo longitudinal prospectivo realizado em uma ILP do DF. Foram incluídos no estudo todos agentes de saúde, sendo 8 técnicos em enfermagem e 14 cuidadores de idosos, que foram previamente treinados para realizar as medidas propostas na cartilha com todos os idosos que utilizavam fralda, independente do gênero e do nível de funcionalidade. Desta forma, 38 idosos, sendo 20 mulheres e 18 homens, foram submetidos ao processo de intervenção por 3 semanas. Foi realizada uma avaliação clínica da dermatite da fralda antes e após a aplicação das medidas. **Resultados:** Observou-se que, dos 38 idosos que apresentaram a dermatite da fralda em grau leve, apenas 7 persistiram com o quadro e 20 obtiveram a cura dos sintomas, representando 81,58%. Houve também uma diminuição dos sintomas, na qual a descamação apresentou 93,33% de melhora, a hiperemia 77,41%, e o edema 93,75%, sendo em todos os casos significante ao nível de p = 0,05. **Conclusão:** Foi possível constatar com este estudo que a proporção de dermatite em idosos usuários de fralda que residem em ILP é alta e que os sintomas de maior prevalência foram a incontinência urinária, a hiperemia, a descamação e o edema. As medidas propostas na cartilha para promoção e manutenção da saúde do idoso – Cartilha para Cuidados da Dermatite da Fralda em Idosos – foram adequadas e eficazes para idosos institucionalizados que apresentam dermatite em grau leve.

EFEITOS SOCIOCOMPORTAMENTAIS OBTIDOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ATRAVÉS DE ATIVIDADES DE GRUPO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ARIANNA KASSIADOU MENEZES

Autores: Elaine de Oliveira Nasser / Nasser, Elaine de Oliveira / Villa Vecchia; Joyce da Silva Benfeito / Benfeito, Joyce da Silva / Villa Vecchia; Celeste Maria Thomaz Campos / Campos, Celeste Maria Thomaz / Villa Vecchia; Arianna Kassiadou Menezes / Menezes, Ar

Número do Painel: 509

Este trabalho defende o uso da atividade ocupacional em grupo como meio de contribuição terapêutica e potencialização da saúde de idosos institucionalizados portadores de demência e comorbidades comportamentais, apresentando um projeto inserido na proposta multidisciplinar de reabilitação preventiva da instituição. A avaliação dos idosos foi obtida com dados de prontuário clinico aplicação de testes padronizados e entrevistas com a equipe. Foram analisados dados do relatório estruturado das 47 sessões de TO desenvolvidas no 2º bimestre de 2008, com seleção dos seguintes ítens: Participação Global; Realização das Tarefas Propostas ; Interação Social ; Manifestações Comportamentais de Agitação ou Desconforto e Expressões Criativas. A população tem 49 indivíduos com média de 84 anos, sendo 88% mulheres, 84% hóspedes permanentes e os demais do centro-dia. Demência foi constatada em 86%, depressão em 55%, transtornos comportamentais e atitudes antisociais em 59%, apatia em 30%, sendo 92% dependentes nas AVDs. Observou-se que 73% não se ocupam no tempo livre e a relação social espontânea é limitada. Entre 51 e 55% utilizam antipsicóticos, tranquilizantes e antidepressivos. As sessões de TO se direcionaram ao grupo "A",

21 indivíduos com demência avançada-19 sessões: grupo "B",28 indivíduos com demência leve/moderada ou outras comorbidades -23 sessões; e grupo Misto, 49 indivíduos -5 sessões. Principais atividades realizadas: oficinas artesanais, jogos lógicos ou recreativos, oficinas de linguagem e memória. Observou-se os seguintes **Resultados:** Participação nas atividades boa/ótima em 91%, 42%, e 40% nos grupos A, B e Misto sucessivamente; Realização das tarefas propostas em 94%, 91% e 83% dos grupos A,B e Misto; Interação social relevante em 72%, 78% e 83% das sessões do grupo A, B,e Misto; Manifestações comportamentais de agitação ou desconforto apenas em 11% das sessões do grupo A; Expressões de criatividade identificadas em 5% das sessões do grupo A e em 52% do grupo B. Em se tratando de idosos de alta complexidade com distúrbios relevantes da cognição humor e comportamento, esta metodologia ocupacional revelou-se efetiva para uma melhora dos aspectos sócio comportamentais, contribuindo para o tratamento não medicamentoso de sintomas, e ampliando as possibilidades de interação social, expressividade, afetividade e prazer.

ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE O PERFIL CLÍNICO FUNCIONAL EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: NATÁLIA NASCIMENTO SALOMÃO BRUCK

Autores: Natália nascimento salomao bruck / MARRA, TA; PEREIRA, LSM; FARIA, CDCM / FCMMG;

Número do Painel: 510

Introdução: Muitos idosos vivenciam um declínio do estado de saúde físico e mental, presença de múltiplas doenças crônicas, perda de independência e autonomia e limitações socioeconômicas que são fatores associados tanto à limitação da capacidade funcional, quanto a um risco aumentado de institucionalização. Além disso, as alterações cognitivas são frequentemente encontradas em idosos institucionalizados e, geralmente, comprometem ainda mais a capacidade de realização das atividades de vida diária. Entretanto, poucos estudos longitudinais em idosos residentes em instituições de longa permanência avaliam a evolução destas variáveis. **Objetivo:** Avaliar o perfil clínico funcional de idosos residentes em uma instituição de longa permanência e comparar com o perfil avaliado há 18 meses. Materiais e **Método:** Participaram do estudo 39 idosos (média 73,4 anos) que residem em uma instituição de longa permanência. Para avaliar o estado cognitivo foi utilizado o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). A capacidade em realizar as atividades de vida diária foi avaliada pelo Índice de Katz e a mobilidade funcional pelo teste "Timed Up and Go" (TUG). Para comparação antes e após os 18 meses foram utilizados o teste T de Student para grupos pareados e o teste Mann Whitney-U, de acordo com a normalidade dos dados. O nível de significância foi estabelecido em 0,05. **Resultados e discussão:** Houve uma redução estatisticamente significativa no escore do MEEM (p = 0,000) e no TUG (p = 0,015) após os 18 meses. Não houve diferença significativa no Índice de Katz. **Conclusão:** Os resultados do estudo sugerem que os idosos apresentaram declínio da função cognitiva e mobilidade funcional, mas não da independência para realização de atividades básicas de vida diária, durante os 18 meses avaliados. Assim, parece que estas atividades são mais tardiamente afetadas, o que aponta para a necessidade de intervenções preventivas e reabilitadoras nesta população.

EXAME FÍSICO DE IDOSOS DEPENDENTES INSTITUCIONALIZADOS FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MARIA CÉLIA DE FREITAS

Autores: Marília Ribeiro Onofre / Onofre, M. R / UECE; Rafaelly Fernandes Pereira / Pereira / UECE; Graciela Maria Carneiro Maciel / Maciel, G. M. C / UECE; Maria Célia de Freitas / Freitas,M. C / UECE;

Número do Painel: 511

Introdução: Uma parcela significativa de idosos brasileiros vive em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Esses idosos são susceptíveis a adoecimentos, revelando a importância de um acompanhamento diário que possibilite um conhecimento integrado de todos do idoso. A realização do exame físico. possibilita ao enfermeiro planejar o cuidado fundamentado pelo uso dos diagnóstico de enfermagem, viabilizando pensar resultados, intervenções e, posteriormente, avaliar a evolução do idoso mediante os cuidado implementados, observando as respostas dos idosos pela satisfação das nessidades. Tais cuidados viabilizam manter a independencia e autonomia dos mesmos. **Objetivos:** Implementar a prática do exame físico aos idosos institucionalizados e estabelecer os diagnósticos de enfermagem dos mesmos. **Materiais e métodos:** Pesquisa descritiva, realizada em uma Instituição de Longa Permanência de Fortaleza-CE, congrega idosos vítimas de maus-tratos e abandonados pela familia. Costitui-se a amostra 29 idosos dependentes que atendiam aos critérios, previamente, ter a capacidade cognitiva preservada. Realizou-se a coleta de dados de março a outubro de 2009. Utilizou-se um formulário para a realização do exame físico e clinico, com o auxilio do mini-exame do estado mental. Estabeleceu-se os D. E da North American Nursing Diagnosis Association, taxonomia II. **Resultados:** Foram identificados os Diagnósticos de Enfermagem: Troca de gases prejudicada (44,7%). Confusão aguda (65,5%). Deambulação prejudicada (51,7%). Percepção sensorial visual perturbada (65,5%). Percepção sensorial auditiva perturbada (48,27%). Dentição prejudicada (96,5%). Integridade tissular prejudicada (65,5%). Eliminação urinária prejudicada (41,3%). Os resultado seguiram o diagnóstico prioritário para cada idoso, bem

como as intervenções. **Conclusões:** A efetivação do exame físico dos idosos, no cotidiano dessa Instituição, é necessária para a identificação do diagnósticos de Enfermagem, com o objetivo de direcionar o planejamento do cuidado tanto de educação para os cuidadores quanto para o enfermeiro e demais componentes da equipe de profissinais do local, tanto em relação a ações de promoção, prevenção e reabilitação. Portanto, acredita-se na relavância do uso do exame fisico e clinico como estratégia da prática de enfermagem como a fim de contribuir na qualidade de vida dos idosos residentes.

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE EM 5 ANOS EM IDOSOS MORADORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: GIANCARLO LUCCHETTI

Autores: Giancarlo Lucchetti / Lucchetti, G. / Santa Casa de São Paulo; Alessandra Lamas Granero / Granero, A. L. / CIAPE - FCMMG; Sueli Luciano Pires / Pires, S. L. / Santa Casa de São Paulo; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / Santa Casa de São Paulo;

Número do Painel: 512

Introdução: Estudos internacionais apontam para alguns fatores relacionados a mortalidade em ILPI. Fatores como sexo masculino, idade avançada, alta dependência e câncer são apontados como preditores de mortalidade em 1 ano. **Objetivos:** Avaliar quais são os preditores de mortalidade em uma ILPI de grande porte brasileira e comparar com a literatura internacional. **Métodos:** Em 2005, foram avaliados 209 idosos pertencentes a uma ILPI de grande porte em São Paulo, por meio de dados disponíveis em prontuários e breves visitas dos pesquisadores. Foram avaliadas condições socio-demográficas, condições de saúde, diagnósticos, uso de medicamentos e dependência funcional. Optou-se pelo seguimento durante 5 anos, avaliando a mortalidade desta população. Foi utilizado o modelo de regressão de Cox para análise dos preditores de mortalidade nesta população. **Resultados:** A casuística inicial constituiu-se de 209 pacientes, sendo 153 mulheres (73,2% do total) com idade média de 75,9 anos (65,2 - 85,6) e tempo de institucionalização de 95,3 meses (63,3 - 127,3). Dos 209 incluídos em 2005, houve uma perda de 59 idosos (28%) devido a alterações de registro e altas domiciliares. Desta forma, foram incluídos 150 idosos para a análise final. Durante o seguimento 75 (50%) dos moradores da ILPI foram a óbito, com uma média de 675,77 dias de sobrevida (dp: 418) nestes pacientes. Foi então conduzido o modelo de regressão de Cox que apontou para uma maior mortalidade em pacientes com idade mais avançada (p = 0.001), maior dependência (p = 0. 004) e menor tempo de institucionalização (p = 0. 007). **Conclusão:** O presente estudo aponta para a importância da dependência funcional, tempo de institucionalização e idade como preditoras de mortalidade em IPLI.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA COMO MODALIDADE DE TRATAMENTO EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: GISELE DA SILVEIRA SARMENTO

Autores: Gisele da Silveira Sarmento / Sarmento, G. S. / Residencial Albert Einstein;

Número do Painel: 513

Objetivo: revisar a literatura científica acerca da efetividade da fisioterapia aquática na população idosa e institucionalizada. **Métodos:** revisão sistemática qualitativa nas bases de dados eletrônicas Medline e Lilacs, com os descritores de assunto: hidroterapia (hidrotherapy), instituição de longa permanência para idoso (ILPI) (homes for the aged, residential facilities) e idoso (aged). Diante da inexistência de estudos realizados na população institucionalizada, optou-se por revisar a literatura acerca da efetividade dessa modalidade de tratamento fisioterapêutico na população idosa não institucionalizada a fim de se produzir conhecimentos que possam ser analisados criticamente conforme sua aplicabilidade potencial na população institucionalizada. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada por meio da lista Delphi. **Resultados e discussão:** Foram excluídos dez estudos dos vinte e sete analisados a partir do resumo, por não corresponderem aos critérios de elegibilidade. Foram analisadas as características dos sujeitos de cada estudo, bem como a qualidade metodológica (boa qualidade metodológica em 47% dos estudos), as medidas de resultado consideradas, as estratégias de intervenção, os locais onde ocorreram e os profissionais envolvidos (76% por fisioterapeutas). **Conclusão:** Embora, grande parte dos estudos tenha demonstrado resultados com a prática da fisioterapia aquática, nenhum deles foi aplicado em ILPI. Sendo assim, são necessários mais estudos nesta área para que seja proposto um modelo assistencial em ILPI. Palavras-chave: hidroterapia, idoso, instituição de longa permanência

GESTÃO PARA A QUALIDADE ASSISTENCIAL EM ILPI: O USO DE INDICADORES MULTIDIMENSIONAIS PARA O PLANEJAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO AMBIENTE DE SUPORTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: CELESTE MARIA THOMAZ CAMPOS

Autores: Celeste Maria Thomaz Campos / Campos, Celeste Maria Thomaz / Villa Vecchia; Arianna Kassiadou Menezes / Menezes, Arianna Kassiadou / Villa Vecchia; Gladston José de Paula Santos / Santos, Gladston José de Paula / Villa Vecchia; Maria Angélica Thomaz Campo

Número do Painel: 514

A implementação de um programa assistencial em ILPI envolve o uso de indicadores que mapeiem as condições prevalentes passíveis de intervenção preventiva terapêutica ou reabilitadora, com direcionamento e gestão de recursos

técnicos adequados à realidade local. Este estudo apresenta avaliações transversais de indicadores de risco realizadas periódicamente em ILPI com objetivo de traçar estratégias assistenciais para o grupo. Os dados apresentados foram coletados retrospectivamente dos registros de 2 anos, refletindo o perfil geral de uma população com baixa rotatividade que oscilou entre 39 e 51 indivíduos com média de 84 anos, elegendo-se os dados considerados estratégicos para o planejamento global. O perfil foi mapeado por indicadores nutricionais, clínicos, cognitivos, funcionais e comportamentais, evidenciando: Transtornos da mastigação ou deglutição 40%; IMC inferior a 23: 33%; Circunferência Muscular do Braço inferior ao percentil 50: 85%; Demência 84%; Demência avançada pelo FAST 48%; Depressão 11%; Alta dependência pelo Barthel 88%; Transtorno de mobilidade pelo TUG 56%; Dependência para a marcha 59%; Dependênciia para a transferência 43%; Risco de quedas múltiplas pelo Tromp 86%; Síndrome da imobilidade 17%; Tendência à inatividade durante o tempo livre 73%; Evidências clínicas de apatia 30%; Transtornos comportamentais com atitudes antisociais 59%. Este panorama indicou a necessidade do desenvolvimento continuado de estratégias que envolveram dentre outras: Adaptações da dieta; Técnicas para o aumento da mobilidade; Uso otimizado de equipamentos assistivos; Instalação da comissão de Prevenção de Quedas; Estimulação cognitiva multimodal; Programação diária e diversificada de atividades em grupo com estímulo à participação; Redução do isolamento; Abordagem não medicamentosa de transtornos comportamentais. Estes indicadores se associam a maior risco de morbimortalidade, fragilidade, tendência para incapacidade acessória, deterioração do bem estar subjetivo e da qualidade de vida. As questões que emergem deste panorama indicam a necessidade de uma cultura organizacional na ILPI que esteja atenta a diversos componentes assistenciais que incluem dentre outros: qualificação profissional, rastreamento periódico, implementação de ações preventivas, e uma assistência que contemple além do cuidado tradicional o delineamento permanente de ações multifacetadas que visem a promoção global da saúde e a otimização dos potenciais remanescentes dos indivíduos.

GRUPO DE ARTES MANUAIS: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: SUELLEN MARTINEZ DE CARVALHO

Autores: Suellen martinez de Carvalho / Carvalho,S. M. / UFMG; Marina Brisa Parizzi Servulo da Cunha / Cunha,M. B. P. S. / UFMG; Meire Cristina Grenfell / Grenfell,M. C. / UFMG; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado,M. G. A / UFMG;

Número do Painel: 515

Introdução: A intervenção grupal com idosos favorece o bem-estar e incentiva a reconstrução da identidade, promovendo o resgate das capacidades residuais e dos vínculos sociais geralmente defasados com a institucionalização (NASCIMENTO *et al*, 2007). **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é discutir os efeitos da intervenção terapêutico ocupacional com um grupo de idosos institucionalizados. **Metodologia:** Os atendimentos ocorreram uma vez por semana, com duração de uma hora e foram realizadas doze sessões, no período de agosto a novembro de 2009. O grupo de artes manuais objetivou estimular a autonomia, as funções cognitivas, a socialização e as trocas de experiências entre os participantes. Todos os atendimentos foram iniciados e finalizados utilizando princípios da Teoria de Orientação para Realidade. A atividade realizada pelos idosos foi a confecção de flores utilizando a técnica da filigrama em papel ou quilling. Esta atividade foi adaptada e graduada de acordo com as capacidades de cada idoso. **Resultados:** O grupo era inicialmente composto por 5 participantes, sendo 3 mulheres e 2 homens, entretanto, um idoso faleceu durante o semestre. A idade dos idosos variou entre 67 e 95 anos. Os participantes demonstraram interesse, criatividade e iniciativa para a confecção das flores. Durante a realização da atividade as funções cognitivas, como a memória e a atenção, foram estimuladas por meio de técnicas de repetição e de estratégias compensatórias. Ao longo das sessões observou-se um aumento das trocas de experiências de vida entre os participantes do grupo, e nos últimos atendimentos eles passaram a demonstrar maior autonomia na escolha dos materiais. Os idosos relataram satisfação com o resultado do trabalho desenvolvido - a confecção de um quadro com as flores. **Conclusão:** O trabalho em grupo possibilitou a ampliação das trocas de experiências, da autonomia e da estimulação da memória e atenção de idosos que vivem em uma instituição de longa permanência. Estes resultados ilustram uma possibilidade de intervenção efetiva da terapia ocupacional por meio dos atendimentos grupais.

HIPONATREMIA E MEDICAMENTOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MILTON LUIZ GORZONI

Autores: Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Miriam Carmen Santana / Santana, M. C. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Sueli Luciano Pires / Pires, S. L. / Faculdade de Ciências

Número do Painel: 516

Introdução: O encontro frequente de idosos em hiponatremia merece ações preventivas como a de analisar periodicamente suas prescrições em busca de medicamentos com potencial de provocar ou incrementar estados de depleção sódica. **Objetivos:** Qual seria a prevalência e os principais medicamentos desencadeadores de hiponatremia em idosos institucionalizados? **Casuística e método:** Analisou-se prescrições de pacientes internados em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) quanto a

medicamentos relacionados à hiponatremia e agregados na regra dos nove "ANTIs" (Antidepressivos, Antipsicóticos, Anticonvulsivantes, Anti-hipertensivos, Antidiabéticos, Anti-inflamatórios, Antibióticos, Antiarrítmicos e Anti-neoplásicos). Como critério comparativo entre grupos, a análise estatística utilizou o chi-quadrado (teste de Yates corrigido ou teste exato de Fisher), dividindo-se a casuística entre homens e mulheres e por idade (menores e maiores/iguais a 60 anos). Considerando-se as prescrições de 32 leitos da ILPI e do uso de medicamentos com potencial hiponatrêmico entre 60,0 a 70,0% da população estudada, estimou-se que casuística entre 23 e 25 internados apresentaria valor significativo quanto aos resultados. O presente estudo faz parte do Projeto No. 04/09 aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da instituição onde foi realizado. **Resultados:** Prescrições de 7 mulheres e 25 homens (idade média de 67, 3 ± 11, 7 anos) foram analisadas, sendo os principais medicamentos com potencial hiponatrêmico encontrados: inibidores da enzima conversora da angiotensina (18 casos), tiazídicos (10), inibidores da recaptação seletiva da serotonina (11) e carbamazepina (4). Seis desses internados não utilizavam nenhum medicamento da lista dos nove "ANTIs". Detectou-se diferença estatisticamente significante quanto ao número de homens idosos na presente casuística. **Conclusão:** Prescrição de medicamentos potencialmente hiponatrêmicos é comum em institucionalizados, devendo ser considerada como importante diagnóstico diferencial entre as causas de hiponatremia nesses idosos. Tendo em vista a predominância masculina e o tamanho da casuística, essa última será ampliada para verificação clínica da correlação entre medicamentos e hiponatremia.

HISTÓRICO DE QUEDAS EM PACIENTES QUE PROCURAM INTERNAÇÃO EM UM SETOR DE CUIDADOS PROLONGANDOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ÉRICA NORIKO SASAJIMA

Autores: Érica Noriko Sasajima / SASAJIMA. É. N. / Cegen; Vivian Turola de Queiroz / QUEIROZ. V. T. / Cegen; Viviane Ferreira Lima Batista / BATISTA. V. F. L. / Cegen; Marília Bazan Blanco / BLANCO. M. B. / Cegen; João Batista Lima Filho / LIMA FILHO. J. B. / Cegen;

Número do Painel: 517

Introdução: As quedas em idosos são frequentes e podem demonstrar uma deterioração dos mecanismos de postura e locomoção. As causas mais comuns estão relacionadas com fatores intrínsecos, situacionais e ambientais. A sua consequência mais grave pode ser a fratura e suas complicações, mas o medo de novas quedas, seja do próprio paciente ou da família, pode diminuir a auto confiança do idoso, prejudicando sua autonomia. **Objetivos:** Analisar o histórico de quedas em pacientes internados no setor de Cuidados Prolongados no ano de 2009. Delineamento: Descritivo/observacional **Método:** Os resultados foram obtidos através da análise das avaliações iniciais de enfermagem e fisioterapia e relatórios médicos e de enfermagem dos pacientes. **Resultados:** Dos pacientes atendidos no ano de 2009, 46% apresentaram história de quedas, sendo que desses, 61% procuram o serviço para reabilitação pós fraturas, 42% apresentaram quedas com escoriações, enquanto internados no setor, sendo a maioria delas na transferência para cama/cadeira ou no banheiro e 9% evoluíram para óbito, devido as consequências da imobilidade, como por exemplo pneumonia. **Considerações finais:** Os resultados demonstram que as quedas além de representarem causa para internações, podem estar presentes também no ambiente hospitalar, demandando atenção dos profissionais de saúde no intuito de preveni-las ou amenizar suas consequências.

IATROGENIA EM IDOSOS: ANÁLISE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MARIA CÉLIA DE FREITAS

Autores: Jéssica de Menezes Nogueira / Nogueira, J. M / UECE; Jacy Aurélio Vieira de Sousa / Sousa, J. A. V / UECE; Francisca Tereza de Galiza / Galiza, F. T / UECE; Maria Célia de Freitas / Freitas, M. C / UECE;

Número do Painel: 518

Introdução: Devido às alterações próprias do processo de envelhecimento humano, os idosos consomem mais medicamentos do que as outras faixas etárias, assim, um dos grandes problemas dos idosos é a polimedicação, o que leva muitas vezes ao aumento de sua fragilidade devido à iatrogenia medicamentosa, pois eles costumam ser mais vulneráveis aos efeitos colaterais. **Objetivo:** Analisar a quantidade e o tipo de medicamentos iatrogênicos prescritos a idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo. O objeto de análise foram prescrições de medicamentos contidas nos prontuários dos 85 idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI), nos meses de outubro e novembro de 2009, na cidade de Fortaleza-CE. Foi calculada a média de todas as prescrições para cada idoso e quais drogas eram utilizadas por cada paciente ao todo, assim, foram categorizados por tipo de medicamentos que são possíveis causadores de iatrogenia no idoso, são esses os quimioterápicos, digitálicos, neurolépticos, antiinflamatórios, benzodiazepínico, corticoesteróide, antidepressivo, hipotensor, sulfato ferroso, anticoagulantes. Também foi categorizada como demais medicações, as que não oferecem risco a iatrogenia. **Resultados:** Tendo em vista isso, obteve-se como resultado uma média de quatro prescrições por idoso e, ao todo, foram contabilizadas 300 diferentes prescrições. Dentre as drogas iatrogênicas os neurolépticos tiveram maior incidência, com 28,3% das medicações prescritas, seguidos pelos anticonvulsivantes (8,3%), benzodiazepínicos (8%), hipotensores (7%), antidepressivos (3%), sulfato ferroso (2,6%), anticoagulantes (2,3%), antiinflamatórios (2,3%), digitálicos (1,3%), corticoesteróides (0,6%). Assim observou-se

que 63,7% do total de medicações utilizadas por idosos são causadoras de síndromes de iatrogenia. **Conclusão:** Tendo como base esses fatos conclui-se que há uma enorme demanda na prescrição de medicamentos que podem causar efeitos colaterais prejudiciais a saúde dos idosos. Portanto, é de fundamental importância que os profissionais de saúde fiquem atentos aos efeitos colaterais e interações medicamentosas prejudiciais a saúde provocada por essas medicações.

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ÉRICA NORIKO SASAJIMA

Autores: Érica Noriko Sasajima / SASAJIMA. É. N. / Cegen; Vivian Turola de Queiroz / QUEIROZ. V. T. / Cegen; Viviane Ferreira Lima Batista / BATISTA. V. F. L. / Cegen; Helenize Ferreira Lima Leachi / LEACHI. H. F. L. / Cegen; Marinês Lima Cunha Bernardes / BERNARDES. M.

Número do Painel: 519

Introdução: A infecção urinária é definida como a colonização bacteriana na urina, com a invasão tissular de qualquer estrutura do trato urinário. A instalação da infecção está diretamente ligada às características da virulência bacteriana e a susceptibilidade do hospedeiro, que são determinadas por mecanismos de defesa e fatores predisponentes. Quando há quebra do equilíbrio entre o agente e o hospedeir,o estabelece-se a infecção. No idoso, os mecanismos de defesa ficam fragilizados em decorrência da imobilidade, procedimentos invasivos como cateterismo vesical e institucionalização prolongada, aumentando a incidência da infecção. **Objetivo:** Analisar os casos de infecção no trato urinário dos pacientes internados no setor de Cuidados Prolongados da Casa de Saúde Dr. João Lima no ano de 2009. DELINEAMENTO: Estudo transversal prospectivo/descritivo **Metodologia:** Este estudo foi realizado analisando os exames de urina, urocultura e antibiograma de entrada de todos pacientes internados no período de janeiro a dezembro de 2009, no setor de Cuidados Prolongados da Casa de Saúde Dr. João Lima. **Resultados:**No ano de 2009, foram internados 53 pacientes, no setor de Cuidados Prolongados, onde 54,7% apresentavam infecção do trato urinário no ato da internação. A sondagem vesical de demora foi associada a 41,3% dos casos, e 75,86% eram pacientes restritos ao leito. O agente bacteriano que apareceu com maior frequência foi o Proteus sp. , presente em 39,13% dos casos. **Conclusão:** A incidência de infecção do trato urinário no idoso teve como fator predisponente a condição de imobilidade, que favorece a incontinência urinaria. O uso de sonda vesical de demora e fraldas geriátricas aumentam a manipulação do trato geniturinário, para sua higiene ou fins terapêuticos. Em idosos hospitalizados a flora polimicrobiana torna-se mais comum. O germe mais frequente foi o Proteus Sp. devido a sua maior adesividade ao cateter uretral.

INSTITUCIONALIZAÇÃO COM ARTE, CULTURA E CIDADANIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: KAREN PRISCILA HERTHEL URBANO

Autores: KAREN PRSCILA HERTHEL URBANO / Urbano, K. P. H / Asilo Antônio Pereira Gonçalves-APROMIV; Ana Paula Matina / Matina, A. P. / APROMIV-Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Velhice; Uslane Rodrigues Dutra / Dutra, U. R / Asilo Antônio Pereira Gonçalv

Número do Painel: 520

Introdução: O envelhecimento pode ser conceituado como um processo dinâmico e progressivo onde ocorrem modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas bem como psicológicas, acarretando redução da reserva funcional dos órgãos e aparelhos. Atualmente a população acima de 60 anos gira em torno de 15,5 milhões de pessoas (9,14% da população) e a expectativa para o ano de 2025 é que 13,8% da população seja idosa. Então o Brasil será o 6º país em número de idosos. Com o aumento da expectativa de vida surge uma maior demanda de idosos em busca de acolhimento em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPs). **Objetivos:** Romper com os muros da institucionalização; Redução do quadro depressivo; Estimular a Socialização; Promover a integração entre o idoso e a sociedade; Elevar a autoestima. **Método:** A partir do ano de 2004 foi criado o grupo de teatro "Velhos Talentos" que desperta no público as diversas funções culturais e sociais que idosos residentes em uma ILPI podem exercer na sociedade. O roteiro é totalmente adaptado à realidade biológica/funcional de cada idoso. Os figurinos são adquiridos e/ou adaptados. Os ensaios acontecem na própria instituição. As apresentações são pré-agendadas em empresas, creches, escolas, universidades, igrejas, entre outros. São realizadas apresentações das peças Renovo dos Galhos Secos, Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio, Cinderela, Florescer, A bela adormecida e Primavera. **Resultados:** Em média são realizadas duas apresentações por mês. Desde a criação do teatro foram contabilizadas 260 apresentações teatrais. Percebe-se a alegria e entusiasmo do (a) idoso (a) ao poder interpretar personagens jamais vividos, romper com os muros da institucionalização, adentrar lugares não frequentados pelos mesmos, promover encontros intergeracionais, socialização, redução do quadro depressivo e elevação da autoestima. O teatro tem possibilitado ao idoso institucionalizado vivenciar experiências que muitas vezes lhe foram subtraídas na infância bem como interpretar velhas histórias sob a ótica do velho. **Conclusão:** Portanto, nesses 6 anos de existência do teatro "Velhos Talentos" presenciamos momentos incríveis de alegria, emoção, ações culturais, aproximação com a comunidade, bem como a realização de sonhos em nossos idosos. Através das apresentações o público por um momento passa a refletir sobre o seu envelhecimento e percebe que "na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: DELINEAMENTO DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PROPOSTA DE PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: LUZIMAR RANGEL MOREIRA

Autores: Aline Paola Moreira de Araújo / Araújo, A. P. M / PUC-MINAS; Alana Patrícia de Bessa Freitas / Freitas, A. P. B / PUC-MINAS; Luzimar Rangel Moreira / Moreira, L. R / PUC-MINAS;

Número do Painel: 521

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial com características distintas entre os paises desenvolvidos e em desenvolvimento. A estimativa é que haja um grande aumento de idosos até 2025, especialmente no Brasil, dependente de vários fatores condicionantes. A alternativa para muitos idosos será a internação nas instituições de longa permanência, que nem todos terão acesso. Muitas Unidades de Saúde não assistem adequadamente os idosos nessas instituições por desconhecerem quem são esses idosos e qual a realidade vivida por eles. Trata-se de um estudo descritivo com relato de experiência, realizado por acadêmicos da PUC-Minas, em 2010. A instituição de longa permanência compõe uma das três que é assistida pelo Centro de Saúde Carlos Prates de Belo Horizonte-MG. O estudo teve os objetivos de traçar o perfil dos internos em instituição de longa permanência e elaborar um plano de cuidados de enfermagem para nortear a assistência oferecida. **Resultados:** Na caracterização dos 14 internos na Instituição, destaca-se que dez são independentes para atividades de vida diária, três são semidependentes e um é totalmente dependente e acamado. Quanto às faixas etárias constatou-se que os internos de 70 a 80 anos são representados por 50% e seguido pela faixa etária de 60 a 70 anos (21,6%), as demais faixas etárias menores que 60 anos, encontram-se na instituição por apresentar problemas psiquiátricos e sociais. Na distribuição quanto ao sexo, constata-se que o sexo feminino é predominante, representando dez internas (71%), e o sexo masculino 4 idosos (29%). O plano de cuidados para intervenções de enfermagem para ser executado pela unidade básica de saúde, ressalta a importância dos cuidados de orientação de enfermagem nos seguintes aspectos: Suporte a saúde; Atividades Lúdicas; de Conforto Ambiental; de Assistencia e Autocuidado; de Estimulação Cognitiva; de Apoio ao Cuidador; Reuniões para Avaliação dos Cuidados Multidisciplinares; de Proteção dos Direitos do Paciente; Documentação; Apoio Espiritual; Atividades de Envolvimento Familiar; Controle de Imunização/ Vacinação; Apoio Terapêutico; Atividades de Prevenção de Quedas; Educação para a Saúde; Atividades de Monitorização de Sinais Vitais; Atividades de aumento da Socialização; Prevenção de Ulcera por Pressão e facilitação das Visitas.

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIS) – REALIDADE VIVENCIADA: O CASO DA ILPIS SÃO VICENTE DE PAULO DE UBÁ – MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: KARLA MARIA DAMIANO TEIXEIRA

Autores: Ingrid da Silva Macêdo de Souza / Souza, I. S. M. / UFV; Karla Maria Damiano Teixeira / Damiano Teixeira, K. M. / UFV; Simone Caldas Tavares Mafra / Mafra, S. C. T. / UFV; Adélson Luiz Araújo Tinôco / Tinôco, A. L. A. / UFV;

Número do Painel: 522

Introdução: O Brasil vem passando por uma transição demográfica rápida e irreversível, devido à redução da taxa de fecundidade, aumento da expectativa de vida, declínio da mortalidade, e a longevidade. Com isso, leis que regulamentam e asseguram direitos às pessoas idosas foram elaboradas, ressaltando a família, o Estado e a sociedade dos seus deveres com os idosos. Embora a legislação nomeie a família para cuidar do seu idoso, muitas não dispõem de condições psicossociais e econômicas para arcar com os cuidados, recorrendo aos serviços das ILPIs. **Objetivo:** Traçar o perfil dos idosos e verificar se a ILPIs São Vicente de Paulo, Ubá/MG, cumpre com as normas oficiais de funcionamento. **Metodologia:** Fez-se uso do questionário da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que avalia as ILPIs e de um questionário socioeconômico para traçar o perfil dos idosos. Para análise dos dados socioeconômicos, foi utilizado o método estatístico descritivo e as informações do questionário da ANVISA foram transcritas e organizadas segundo as categorias temáticas do instrumento. **Resultados:** A ILPIs estudada dispõe de 110 leitos, sendo 84 utilizados por idosos, 52,38% mulheres e 47,62% homens. Em relação à faixa etária, prevaleceram os idosos com mais de 80 anos (38,09%) e com idade entre 70 e 79 anos (36,90%), sendo que 56% eram solteiros e 29%, viúvos, o que pode ser um fator determinante na busca por ILPIs devido à ausência de companheiro (a). Quanto ao grau de escolaridade, a maioria possuía baixo nível educacional (79,76%). Referindo-se ao tempo de asilamento, em média os idosos já residiam na ILPIs há 6,28 anos. Averiguou-se também que 50% dos idosos apresentavam grau de Dependência I (idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda). Dentre os critérios avaliados pelo instrumento da ANVISA, a ILPIs não dispunha do alvará de licenciamento expedido pela vigilância sanitária local. **Conclusões:** A ILPIs atende parcialmente aos critérios estabelecidos pela RDC Nº 283, de 26 de setembro de 2005, em decorrência da falta recursos financeiros, o que não a torna inadequada para o atendimento aos idosos, mas sujeita a processos e penalidades. Considera-se necessário maior incentivo do governo para auxiliar as despesas institucionais e que a legislação vigente seja adequada à realidade das ILPIs para que os idosos possam ter suas necessidades atendidas de maneira digna.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: RENATA GONSALEZ DOS SANTOS

Autores: Renata Gonsalez dos Santos / Santos, R. G. / RIAE; Nivia R. Pires / Pires, N. R. / RIAE; Miriam Ikeda Ribeiro / Ribeiro, M. I. / RIAE;

Número do Painel: 523

Objetivo: Estudar a prevalência de interações medicamentosas em idosos moradores de uma instituição de longa permanência e descrever as interações mais prevalentes. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo em 50 idosos institucionalizados na unidade de longa permanência Residencial Albert Einstein, no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2010. As interações foram classificadas conforme Micromedex. **Resultados:** Foram identificadas 112 potenciais interações medicamentosas, sendo aproximadamente 2 interações por paciente. Segundo classificação de severidade, 30 (27%) eram de severidade maior e 82 (73%) moderada. Entre as 112 interações foram selecionadas conforme efeito resultante, obtendo-se 63 interações, sendo: 13 (21%) aumento do risco de sangramento, 11 (18%) hipoglicemia ou hiperglicemia, 10 (16%) diminuição da eficácia do antidiabético, 8 (13%) diminuição absorção da levotiroxina, 6 (9%) aumento risco de miopatia e rabdomiólise, 6 (9%) cardiotoxicidade, 6 (9%) hipotensão postural, 3 (5%) hipotensão. **Conclusão:** O alto índice de interações medicamentosas encontradas neste estudo indica a relevância deste tema em idosos institucionalizados e a necessidade de avaliar e monitorar a terapêutica medicamentosa no idoso no sentido de prevenir e diminuir as consequências dos efeitos decorrentes de potenciais interações medicamentosas.

JORNAL ALPENDRE: A VOZ DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: LÚCIA HELENA GUIMARÃES SÁTIRO

Autores: Lúcia Helena Guimarães Sátiro / SÁTIRO, L. H. G. / UFMG; Paola Tavares Moreira / MOREIRA, P. T. / UFMG; Marina Furtado Godinho / GODINHO, M. F. / UFMG; Ellen Cristina Gomes de Andrade / ANDRADE, E. C. G. / Clínica Geriátrica Alpendre; Marcella Guimarães Assis T

Número do Painel: 524

Introdução: O processo de envelhecimento pode trazer prejuízos á funcionalidade social do indivíduo. Esse processo se agrava em idosos que residem em instituições de longa permanência para idosos (ILPI), pois ficam muitas vezes inativos tendo seus relacionamentos sociais afetados. Neste contexto a intervenção da Terapia Ocupacional (T. O.) visa restaurar a capacidade funcional, conservando o idoso ativo o maior tempo possível e mantendo sua participação em atividades cotidianas preservando o senso de bem-estar. Uma alternativa é a atividade em grupos, por meio do qual os idosos podem realizar práticas que expressem suas idéias, sentimentos, e que permitam a troca de saberes no grupo e na instituição. **Objetivo:** Discutir a confecção de um Jornal produzido por um grupo de idosos institucionalizados. **Metodologia:** Estudo de caso de um grupo fechado, heterogêneo quanto ao sexo e diagnóstico, realizado com idosos em uma ILPI, durante o estágio curricular do curso de graduação em T. O. da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O grupo produz um jornal mensal a partir de encontros semanais. No primeiro encontro do mês são decididas as pautas e distribuídas as tarefas. Nos dois encontros seguintes são discutidas e aprovadas as produções individuais. No quarto encontro o jornal é estruturado pelo grupo e digitado pela estagiária. O jornal é distribuído (pelos integrantes do grupo) aos demais idosos, funcionários e à vizinhança da instituição. **Resultado:** Participam da confecção do jornal 3 idosos, 1 homem e 2 mulheres na faixa etária de 80 a 94 anos. O jornal é um recurso que dá voz aos idosos. E que quebra o estereótipo de passividade construído pela institucionalização. A intervenção terapêutica ocupacional por meio da produção do jornal promoveu o aumento da interação dos idosos entre si, com a instituição, com a equipe e com a comunidade. A apropriação sobre o produto refletiu no aumento da autoestima; na capacidade de resolver problemas; e potencializou as participações em atividades cotidianas. **Conclusão:** O idoso institucionalizado encontra-se, muitas vezes, afastado da família, da casa, dos amigos, das relações nas quais sua história de vida foi construída. A ausência de relações sociais priva o indivíduo de apoios emocionais essenciais. A contribuição da T. O. pode ser identificada no desenvolvimento de atividades que propiciem aos idosos o desempenho de papéis sociais fazendo com que desfrutem de senso de significado pessoal e social.

LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS IATROGENIAS E DO PERFIL DOS IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MARIANA FAJARDO DE OLIVEIRA

Autores: Fausto Aloísio Pimenta / Pimenta, F. A. / UFOP; Alexandrina Batista Rodrigues / Rodrigues, A. B. / UFOP; Fabiana Chamon de Moura / Moura, F. C. / UFOP; Guilherme Freitas Bernardo / Bernardo, G. F. / UFOP; Helbert José da Silva / Silva, H. J. / UFOP; Leonardo P

Número do Painel: 525

Introdução: Condições clínicas iatrogênicas, e, portanto, potencialmente evitáveis, podem interferir na qualidade de vida e funcionalidade dos pacientes. Estudos indicam que aproximadamente 50% das hospitalizações de idosos decorrem de processos iatrogênicos. Faltam na literatura nacional e internacional, trabalhos específicos sobre a constatação de complicações iatrogênicas em residentes de

Instituições de Longa Permanência, o que indica a falta de formação e capacitação de profissionais na abordagem de iatrogenias no idoso institucionalizado. Objetivos: Levantar o perfil de internos de três Instituições de Longa Permanência do interior do Estado de Minas Gerais. Avaliar a presença de iatrogenias decorrentes do uso indevido da prescrição médica e da perda de funcionalidade acarretada pelo processo natural de envelhecimento. Método: Foi realizado um estudo observacional transversal entre março e maio de 2010 com cerca de 180 internos de Instituições de Longa Permanência de três municípios do interior do Estado de Minas Gerais: Itabirito (n = 85), Mariana (n = 25) e Ouro Preto (n = 69). Utilizou-se um formulário contendo informações demográficas, funcionais e dados relacionados à saúde. Os dados foram compilados em um banco de dados e analisados no programa Epi-Info, 2002. Resultados: A média de idade é de 72,12 anos. 53,6% da amostra pertence ao sexo feminino, 46,4% ao sexo masculino. Quanto à marcha, 53,8% deambulam sozinhos, 33% utilizam cadeira de rodas e 1,1% estão em situação de imobilidade completa. 27,7% dos internos sofreram queda na instituição no último ano. 46,15% dos internos apresentam diagnóstico de hipertensão arterial, 12,63%, *diabetes mellitus*, 10,98% já sofreram AVE e 35,69% se enquadram em algum tipo de distúrbio neuropsiquiátrico. A média de medicamentos prescritos foi de 4,17; 64 internos são independentes para as AVD´s, 39 são independentes para apenas uma função e 14 são completamente dependentes. **Conclusão:** As reações iatrogênicas às drogas podem ser evitadas quando são levadas em consideração algumas normas fundamentais da terapêutica geriátrica, como: diagnóstico correto das afecções, avaliação das funções hepática e renal; emprego da menor dosagem necessária do medicamento; utilização do menor número possível de drogas. Diante do exposto, programas para melhoria da funcionalidade e da qualidade de vida deverão ser implementados nestas instituições, principalmente no que se refere ao uso de medicamentos e prevenção de quedas.

MUSICOTERAPIA E EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: NEUZA MARIA SANGIORGIO MOZER

Autores: Neuza Maria Sangiorgio Mozer / Mozer, N. M. S. / UPF; Sheila Gemelli de Oliveira / Oliveira, S. G. / UPF;

Número do Painel: 526

Introdução: O Brasil assume hoje, um perfil demográfico diferente daquele que atribuía à sua população a característica de um país de jovens. Com a senescência, ocorre diminuição da capacidade de órgãos e sistemas em executar funções que resultam em maior vulnerabilidade a perdas funcionais progressivas, aumentando a dependência do idoso. A musicoterapia e os exercícios terapêuticos, vêm colaborar para melhor qualidade de vida do idoso institucionalizado. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de Idosos Institucionalizados pré e pós intervenção da musicoterapia e exercícios terapêuticos. **Materiais e métodos:** Foram avaliados 22 idosos institucionalizados com idade entre 60 e 92 anos, divididos em dois grupos: G1 (pré-intervenção) G2 (pós-intervenção). Para coleta dos dados, utilizou-se uma ficha de avaliação e o Questionário SF 36 para avaliar a qualidade de vida composto de 8 variáveis: capacidade funcional, aspectos emocionais, sociais e físicos, dor, saúde mental, estado geral de saúde e vitalidade. O atendimento foi semanal, 2 (duas) vezes por semana, com duração de uma hora, durante 3 (três) meses. Após a intervenção, os idosos foram reavaliados, utilizando o Questionário SF36. **Resultados:** Para a análise dos dados, utilizou-se o Teste t de Student, analisando estatísticas descritivas como frequência, média e desvio-padrão e exploratórias como figuras e tabelas, onde se obteve significância estatística nos domínios capacidade funcional, dor e aspectos emocionais, demonstrando haver diferenças significativas entre os dois grupos dos quais a amostra foi dividida. **Conclusão:** Assim sendo, é possível concluir que após a avaliação da qualidade de vida dos idosos institucionalizados, a intervenção da musicoterapia e dos exercícios terapêuticos contribuiu de forma positiva nos domínios analisados pelo questionário SF36: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, vitalidade, aspectos sociais e aspectos emocionais, resgatando o lúdico, as emoções, a espiritualidade e humanização nas ILPI's incluídas no estudo. Entretanto, reconhecemos limitações no trabalho, principalmente no que se refere à subjetividade na concepção de qualidade de vida. Palavras chaves: Musicoterapia, qualidade de vida, idosos, ILPI's.

NEFROPATIAS DO IDOSO: INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: DANIELE NEVES DE OLIVEIRA

Autores: DANIELE NEVES DE OLIVEIRA / OLIVEIRA,D. N. DE / UNIVERSIDADE IGUAÇU; FLAVIA NEVES DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, F. N. DE / UERJ;

Número do Painel: 527

Este estudo foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre as nefropatias em especial a insuficiência renal aguda. Seus objetivos são: descrever de que maneira podem ajudar as intervenções de enfermagem aos portadores idosos. Utilizou-se o método de estudo descritivo e bibliográfico. Encontraram-se, vários mecanismos para intervenção como um equilíbrio hidroeletrolítico, prevenção da infecção, manter a nutrição adequada, prevenir o sangramento gastrointestinal, preservar a função Neurológica e educação do paciente e manutenção da saúde. Concluiu-se que é preciso reconhecer e vivenciar no cotidiano as responsabilidades e atribuições de enfermagem para melhor cumprir o desafio de levar o idoso em tratamento renal, a tomar consciência de que muitas ações são permitidas e que tudo pode desde que seja de modo equilibrado, junto à coopera-

ção dos membros familiares. A lógica deste desafio para o profissional está na construção da independência e da compreensão sobre os idosos, considerando a complexidade do cuidado de si, o qual se desenvolve na possibilidade de diálogos abertos e produtivos entre os idosos e familiares.

NÍVEL DE DEPENDÊNCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MARCOS EDUARDO SCHEICHER

Autores: Marcos Eduardo Scheicher / Scheicher, ME / UNESP; Natália Beghine Alves / Alves, NB / UNESP;

Número do Painel: 528

Introdução: O envelhecimento da população é um evento mundial. Uma das consequências do aumento da longevidade é a diminuição da capacidade funcional, a qual pode ser definida como sendo a habilidade para a realização de atividades que permitam ao indivíduo cuidar de si próprio e viver independentemente. Sabe-se que à medida que o ser humano envelhece, muitas tarefas do cotidiano, consideradas banais e, portanto, de fácil execução, vão paulatinamente e muitas vezes de forma imperceptível, tornando-se cada vez mais difíceis de serem realizadas, até que o indivíduo percebe que já depende de outra pessoa para tomar um banho, por exemplo. Um outro fator que pode interferir na capacidade dos idosos na realização das atividades de vida diária é a institucionalização. Os objetivos desse estudo foram avaliar e comparar o grau de dependência de idosos institucionalizados e não institucionalizados. Para isso foram avaliados 45 idosos institucionalizados e 43 residentes na comunidade da cidade de Garça, SP. O nível de dependência foi avaliado por meio da Escala de Katz. Os dados foram comparados por meio do teste c2, considerando um valor de p £ 0,05 como significante. Os resultados encontrados mostraram que a maioria dos idosos institucionalizados (60%) é dependente para a realização de uma ou mais atividades de vida diária, contra 12% dos idosos não institucionalizados. Houve diferença significante nos itens banho, vestir-se e alimentação ($p < 0,0001$) entre a população institucionalizada e não institucionalizada. **Conclusão:** os dados sugerem que a institucionalização pode elevar o grau de dependência. Apoio: FUNDUNESP Proc n 288/10

O ATENDIMENTO EM GRUPO COM IDOSOS, NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MARCELO BRANDÃO DE SOUZA

Autores: Marcelo Brandão de Souza / Souza, M. B. / Lar dos Idosos Padre Vicente Assunção;

Número do Painel: 529

A intervenção grupal possibilita a interação, a ampliação do espaço de socialização, à experimentação de diferentes papéis e o fortalecimento de vínculos. Participar de um grupo constitui características relevantes, já que possibilita aos participantes experimentar diferentes papéis que irão assumir no convívio social, propriedade peculiar à abordagem da Terapia Ocupacional, que tem como foco os espaços relacionais dos idosos, como lugar de intervir e produzir mudanças e construir laços. Este trabalho objetiva discutir a intervenção grupal realizada pela terapia ocupacional com idosos em uma instituição de longa permanência. A intervenção grupal ocorreu no período de Junho à Outubro de 2009 no Lar de Idosos Padre Vicente Assunção, na cidade de Brumadinho/Minas Gerais. Os idosos foram avaliados utilizando-se os seguintes instrumentos padronizados: Mini-Exame do Estado Mental e a Escala de Depressão Geriátrica. O grupo era aberto, heterogêneo, de periodicidade semanal, com duração de 2 horas e meia, com participação de no máximo 10 pessoas por sessão. A faixa etária dos idosos era de 66 a 93 anos. Os critérios de inclusão no grupo eram apresentar funções cognitivas preservadas e ser independente nas atividades de vida diária (AVD's) e nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD's). O grupo tinha como objetivo a interação, o fortalecimento de vínculos, aumento da autoestima e o resgate da história de vida dos idosos. Foram realizadas 20 sessões, onde foram abordados temas comuns aos idosos, como diagnósticos e doenças, o processo de envelhecimento, os sentimentos de cada idoso em relação ao histórico de vida. Os relatos dos idosos durante as sessões confirmam o fortalecimento do vínculo e a interação "È muito bom estar aqui fico esperando a semana inteira para gente se encontrar. " "Quando estou aqui, nem quero ir no banheiro, tomar café. " "Acredito que somos abençoados por Deus, por estarmos todos juntos". Quanto à autoestima constatou-se também alguns progressos, podem-se ressaltar as seguintes declarações: "Hoje estou me sentindo muito bem", "Tenho 93 anos e não sabia que conseguia bordar ainda", "Sou velha, mas ainda dou conta do recado". Diante dos resultados obtidos, podemos salientar a importância do atendimento em grupo com idosos que vivem em uma instituição de longa permanência. A Terapia Ocupacional tem papel importante na criação desses espaços grupais e, portanto na melhoria das condições de vida dos idosos.

AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS ASSISTIDOS EM VISITA DOMICILIAR PELO INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: WELMA WILDES CUNHA COELHO AMORIM

Autores: Audrey Cabral Ferreira de Oliveira / Oliveira, AC / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Larissa Damasceno Salmeiro dos Santos / Santos, LD / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Rafael Ferreira de Carvalho / Carvalho, RF / Universidade Esta

Número do Painel: 530

Introdução: As peculiaridades fisiopatológicas da população geriátrica, somada ao número expressivo de comorbidades requerem uma atenção otimizada e capacitação do médico da atenção básica, tendo em vista uma melhor adequação da prescrição de medicamentos nesta população. Há duas décadas surgiram diversos instrumentos visando detectar potenciais riscos de iatrogenia medicamentosa em idosos, devido ao risco de eventos adversos graves que podem gerar danos irreversíveis, aumento da taxa de hospitalização e custos para o sistema de saúde. **Objetivo:** Avaliar a utilização de medicamentos em pacientes idosos assistidos por visita domiciliar na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma análise retrospectiva dos prontuários de visita domiciliar dos pacientes idosos assistidos na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família de novembro/2009 a maio/2010. Os dados dos medicamentos prescritos nesse período foram tabulados para avaliação. As variáveis primárias do estudo foram: número de medicamentos prescritos para cada paciente; classe terapêutica; polifarmácia; e medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para idosos. Polifarmácia foi definida como prescrição de mais de cinco medicamentos em associação em uma mesma prescrição médica. Para identificar o uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos foram utilizados os critérios de Beers-Fick. **Resultados:** Foram avaliadas as prescrições de 20 pacientes. Eles utilizaram 80 medicamentos, correspondendo a 51 princípios ativos diferentes. A idade variou de 61 a 101 anos (85,8 ± 7,7), sendo 65% do sexo feminino. O número de medicamentos usados variou de 1 a 14 (4 ± 3,7) por paciente. As classes terapêuticas mais prescritas foram as relacionadas aos aparelhos cardiovascular: 40% (n = 32) e neuropsiquiátrico: 18,7% (n = 15). Dentre estas classes, os princípios ativos mais prescritos foram captopril, hidroclorotiazida, clonapezam e omeprazol. A polifarmácia foi constatada em 25% (n = 5) dos pacientes e 65% (n = 13) recebeu ao menos um MPI. **Conclusões:** O número de medicamentos usados por paciente apresentou uma faixa ampla e foram identificados casos de polifarmácia e uso de MPI nos pacientes avaliados. Uma maior atenção deve ser dada à prescrição para pacientes idosos por médicos da atenção básica. A difusão do conceito de uso inapropriado de medicamentos para pacientes idosos pode contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado nessa população.

CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ANTÔNIA KAROLINE ARAÚJO OLIVEIRA

Autores: Úrsula Maria Lima Pessoa / Pessoa, U. M. L. / IPM; Hérica James Acioly de Lima / Lima, H. J. A. / IPM; Milena Araújo Bastos / Bastos, M. A. / IPM; Rita de Sousa Tomás Falcão / Falcão, R. S. T. / IPM; Antônia Karoline Araújo Oliveira / Oliveira, A. K. A. / IPM; Fab

Número do Painel: 531

Introdução: O envelhecimento é um processo natural e fisiológico, no qual fatores biológicos e externos, como a queda e, consequentemente, a fratura de fêmur, podem prejudicar a qualidade de vida dos idosos. Estudos relatam que cerca de 30% dos idosos nos países ocidentais sofrem queda ao menos uma vez ao ano. **Objetivo:** Caracterizar os pacientes idosos de um serviço de assistência domiciliária de Fortaleza que sofreram fratura de fêmur. **Métodos:** Estudo descritivo e de natureza quantitativa, a partir da coleta de dados dos prontuários. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, causa da fratura, realização de cirurgia e de tratamento fisioterápico, deambulação e comorbidades associadas à fratura de fêmur. Os dados foram registrados e analisados, tendo sido expressos através do percentual. **Resultados:** Foram analisados os prontuários de 18 pacientes, correspondentes a 12,33% do total de idosos. A idade variou de 61 a 95 anos, havendo predominância do sexo feminino (16). A principal causa da fratura foi a queda da própria altura em domicílio (17). Todos os pacientes foram submetidos à cirurgia e, posteriormente, realizaram tratamento fisioterápico. Quanto à deambulação, a maioria (10) caminha em superfície plana com auxílio do andador, muleta e/ou cuidador/familiar. Em relação às comorbidades, as mais prevalentes foram: demência senil (6), osteoporose (5), diminuição da acuidade visual (3) e hemiplegia por sequela de acidente vascular cerebral (2). **Conclusão:** A queda da própria altura, principalmente em mulheres idosas, associada à demência senil e osteoporose, constitui a causa mais frequente de fraturas de fêmur. Os prejuízos causados pela fratura na deambulação reforçam a necessidade de se implantar um programa de orientação na prevenção de quedas no domicílio. A fisioterapia atua tanto na prevenção de quedas quanto na reabilitação motora no pós-operatório visando garantir ao idoso sua recuperação funcional e independência nas atividades de vida diária.

CORRELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO SOBRE A VELHICE E CONHECIMENTO GERONTOLÓGICO DE CUIDADORES DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: PAULA CRISTINA ALVARENGA DE PÁDUA

Autores: Paula Cristina Alvarenga de Pádua / Pádua, P. C. A. / UNI-BH; Ludmila Medeiros Rabelo / Rabelo, L. M. / UNI-BH; Amanda Drumond Martins / Martins, A. D. / UNI-BH; Nayara Rocha Neiva / Neiva, N. R. / UNI-BH; Luciana Teixeira Peres / Luciana, T. P. / UNI-BH; Rita

Número do Painel: 532

Introdução: O Brasil vem assistindo a uma transição demográfica e epidemiológica que tem repercutido no aumento de doenças incapacitantes e necessidade de cuidadores formais e informais para a realização dos cuidados para os idosos. **Objetivos:** Investigar a associação entre a

percepção sobre a velhice e o conhecimento gerontológico de participantes de um Curso para Capacitação de Cuidadores de Idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional de corte transversal. Foram avaliados todos os participantes de um projeto de extensão universitária que objetiva a capacitação de cuidadores de idosos. Os integrantes foram convidados a realizar uma avaliação teórica de conhecimentos gerontológicos que consistiu em 30 questões fechadas, elaboradas pelos discentes e docentes participantes do projeto, relacionada aos temas essenciais para o cuidado do idoso. Posteriormente os participantes responderam à Escala Diferencial Semântica de Atitudes em Relação à Velhice, que possui escores variando entre 30 (melhor percepção) e 150 (pior percepção). Para análise estatística foram utilizadas a estatística descritiva e o teste de correlação de Pearson. O nível de significância considerado foi de $\alpha = 0,05$. **Resultados:** Participaram desse estudo 48 indivíduos com 41,9 ± 14,1 anos, frequentadores do Curso de Capacitação de Cuidadores de Idosos. A média e o desvio padrão obtidos na avaliação teórica de conhecimentos gerontológicos foi de 14,8 ± 5,7, em um total de 30 pontos, correspondendo a 49,3% de assertividade nas respostas. O escore médio obtido na Escala Diferencial Semântica de Atitudes em Relação à Velhice foi 86,1 ± 12,5, ficando acima da metade do valor máximo possível, portanto acima do valor neutro, indicando a tendência dos indivíduos a atribuir características negativas ao idoso. Houve correlação negativa entre a pontuação da avaliação e os escores da Escala Diferencial Semântica das Atitudes em Relação à Velhice ($p = 0,01$; $r = -0,79$). **Conclusão:** Os resultados observados indicam que indivíduos com melhor conhecimento gerontológico percebem melhor o envelhecimento. A aquisição de conhecimentos relacionados à gerontologia possibilita melhor percepção da velhice, com consequente melhora da assistência ao idoso.

DESFECHOS DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR DA REGIONAL CENTRO-SUL, NO ANO DE 2009

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: EDGAR NUNES DE MORAES

Autores: Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / Hospital das Clínicas da UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / Hospital das Clínicas da UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / Hospital das Clínicas da UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual,

Número do Painel: 533

Introdução: O Programa de Atenção Domiciliar (PAD) do município de Belo Horizonte foi criando com o objetivo de abreviar o tempo de hospitalização, prestando atendimento interdisciplinar aos pacientes que estão estáveis, mas que ainda necessitam de maiores cuidados. Estes pacientes são acompanhados no domicílio até que o quadro clínico permita a reinserção na Atenção Básica. Entretanto, observa-se que após a alta do programa,grande parte dos pacientes retorna à Unidade de Pronto Atendimento e/ou ao hospital. **Objetivo:** Avaliar os desfechos clínicos dos pacientes acpmpanhados pelo PAD Centro-Sul após a alta do programa. **Métodos:** Realizou-se a verificação de todos os prontuários do PAD Centro-Sul no ano de 2009 e registrados os casos de óbito. Os pacientes que receberam alta do PAD foram então contactados via telefone em abril de 2010. Por meio de entrevista estruturada, foram obtidas informações sobre o estado de saúde atual, necessidade de internação desde a alta do PAD e, em caso de falecimento, quando e em quais circunstâncias havia ocorrido. **Resultados:** O PAD Centro-Sul atendeu 205 pacientes ao longo de 2009. Não foi possível fazer contato com 69 pacientes (33,6%). Dos pacientes contactados, 47 foram a óbito (23%), 39 (19%) foram internados em UPA's ou hospitais e destes, 7 (3,4%) apresentaram duas ou mais internações. **Conclusão:** Observou-se que cerca de um quarto dos pacientes evoluiu para óbito e quase um quinto dos pacientes necessitou de internação após a alta do programa. Este fato talvez resulte da falta de uma modalidade de atendimento intermediária entre o PAD e a Atenção Primária, capaz de monitorar os pacientes com alto grau de fragilidade, sevindo de retaguarda às unidades básicas de saúde.

FAMÍLIAS ADOTIVAS PARA IDOSOS – VIABILIDADE NO CONTEXTO BRASILEIRO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: FERNANDA ARÊAS ALVES FERREIRA

Autores: Fernanda Arêas Alves Ferreira / Ferreira, F. A. A / UFMG; Joalce Magalhães / Magalhães, J. / UFMG; Isabella Filogônio / Filogônio, I. / UFMG; Bruna Schnneider / Schnneider, B. / UFMG; Cristiano Moreira / Moreira, C. / UFMG; Pedro Henrique Ferreira / Ferreir

Número do Painel: 534

Introdução: O envelhecimeto populacional é uma realidade mundial. A nova composição das famílias brasileiras denota um aumento na demanda pela modalidade de moradias coletivas. A garantia de abrigamento digno é um direito social a ser garantido pelo Estado. Políticas públicas se fazem urgentes para atender uma demanda cada vez mais crescente. Esse contexto de mudança na pirâmide etária brasileira e mundial, faz com que se reafirme a necessidade de oferecer maior suporte e cuidados para o crescente grupo de pessoas que sobrevivem a uma idade mais avançada e,a adoção desses idosos pode ser uma nova perspectiva de auxílio. **Objetivos:** Estudar a viabilidade do amparo do idoso, em situação de dificuldade, por uma família adotiva consoante com a Política Nacional do Idoso,que,na condição de instrumento legal e legitimo,dispõe sobre os direitos dos idosos às condições de habitação e ao convívio familiar e comunitário. A filiação socioafetiva da pessoa idosa configura-se como possível instrumento de aplicabilidade dos direitos fundamentais previstos no Artigo 3º do Estatuto do Idoso. **Discussão:** A adoção é um processo universalmente aceito e compreendido como uma medida de

intervenção social para crianças. Já a adoção de adultos não é tão bem compreendida. Colocar adultos dependentes sob cuidados de famílias privadas,não aparentadas,causa estranhamento, mesmo sendo uma antiga forma de cuidado comunitário. Vários estudos apontam a filiação socioafetiva da pessoa idosa como uma alternativa, já que as modalidades de assistência existentes atualmente para atender à população idosa e sua família ainda são escassas. **Método:** Discussão do tema pelos autores do trabalho, com o auxílio de literatura sobre o assunto. Resultados e **Conclusão:** A socialização de indivíduos marginalizados devido à idade avançada e dependência de cuidados especiais é possível através da sua inserção em contextos familiares. Vários projetos a favor dessa nova modalidade de atenção ao idoso já foram idealizados, porém é necessário estimular a população e órgãos de gestão da saúde a aderirem a essa nova modalidade, entendendo que é fundamental a participação do idoso, da família, da sociedade, dos fóruns e dos conselhos nas formas de organização desses serviços.

FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ALDA LUCIA LIBANIO TAVARES FURTADO

Autores: Alda lUCIA lIBANIO Tavares Furtado, Eloisa de Castro Figueiroa, Pessoa / Zimmer Paulo / SIM, ES;

Número do Painel: 535

Proposta do programa: Prestar serviço de saúde no domicílio com finalidade preventiva, curativa e paliativa, em alto padrão ético e com corpo profissional habilitado (não inclui fornecimento de medicamentos, aparelhos "in house" e exames laboratoriais) Programação da equipe com treinamentos, preparação de cuidadores, escolha de profissionais adequados, e viabilizar, alta precoce, atenção domiciliaria a distancia, e formas de contratação de pessoal.

GERENCIAMENTO CÍCLICO: A PRÁTICA DE MONITORAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS EM ASSISTÊNCIA DOMICILIAR INSTITUÍDA NO UNIMED LAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: MÉRCIA LUCAS DE SOUSA GONÇALVES

Autores: Mercia Lucas de Sousa Gonçalves / Gonçalves, M. L. S. / Unimed Fortaleza; Francisca Cândida Pinheiro Rebouças Coutinho / Coutinho, F. C. P. R. / Unimed Fortaleza; Ana Camila Oliveira Pinheiro Sales / Sales, A. C. O. P. / Unimed Fortaleza;

Número do Painel: 536

Objetivo: O serviço Unimed Lar é uma estratégia da Unimed Fortaleza que compreende atender, em domicílio, pacientes crônicos que necessitam de suporte de equipe interdisciplinar, equipamentos contínuos e outras modalidades de suporte, evitando sobrecarga na rede hospitalar. O Programa de Gerenciamento Cíclico consiste em gerenciar tais pacientes, em condição de estabilidade, por meio de contato telefônico e visitas de profissionais da equipe multidisciplinar. **Metodologia:** Equipe multidisciplinar composta por médico, enfermeiras, assistentes sociais, psicóloga, fisioterapeutas, nutricionistas e fonoaudiólogas. Todos os pacientes são gerenciados, no mínimo, 03 (três) vezes ao mês, por contato telefônico e/ou por visitas da equipe, sendo a visita médica com menor frequência. Os pacientes são divididos em 06 (seis) subgrupos, dispostos pela proximidade geográfica, gerenciados de forma cíclica, onde o mesmo paciente/família será contactado por diferentes profissionais para o monitoramento dos diversos aspectos que inferem no processo saúde/doença em domicílio; tendo como característica o rodízio de contatos, a fim de não assistir os mesmos pacientes em uma mesma semana, salvo intercorrências, bem como o repasse imediato das demandas detectadas. Cada equipe é capaz de assistir, com qualidade, o número máximo de 150 pacientes/mês. **Resultados:** Otimização de recursos humanos e materiais, com redução media de 1/3 dos custos assistências e estreitamente das relações família-equipe. **Conclusão:** Percebe-se que a proposta descrita tem êxito na medida em que se analisa como indicadores: a satisfação do cliente, a prevenção de agravamentos clínicos, a manutenção do paciente em domicílio de forma segura com recursos reduzidos.

GERENCIAMENTO DE CASOS – FERRAMENTA DE CUIDADO DOMICILIAR PARA DOENTES CRÔNICOS NO NOVO PARADIGMA DA SAÚDE SUPLEMENTAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ELAINE CRISTINA ALVES CARDOSO

Autores: Elaine Cristina Alves Cardoso/Cristiane M. Contin dos Santos/Tatiane de Lara Peruchi/ Fábio Cortez Rodrigues/Daniel Albuquerque Peixoto / Cardoso, ECA/Santos, CMC/Peruchi,TL/ Rodrigues, FC/Peixoto, DA / UNIMED Limeira;

Número do Painel: 537

O Gerenciamento de casos é uma nova proposta de atenção a saúde de pacientes, geralmente idosos, com restrições de acesso aos serviços de saúde ambulatoriais devido a suas próprias patologias ou incapazes de gerir a sua própria saúde por problemas físicos ou mentais. A assistência domiciliar da Unimed iniciou-se em 1997 com o objetivo de desospitalização precoce e evitar reinternações com orientações à família/cuidador e ao paciente de maneira não sistematizada, ou seja, todos os profissionais visitavam esse mesmo paciente independente da patologia e necessidade, e realizavam orientações pontuais, sem acompanhamento posteriormente. Em 2008, o programa passou a realizar o Gerenciamento de Casos, onde o enfermeiro é responsável pela monitorização da saúde de seu paciente com visitas sistematizadas (dependendo da complexidade de cada caso)

e solicita interconsultas de outros profissionais conforme a necessidade. **Objetivo:** Mostrar a melhora no custo, tempo de internação e permanência do paciente no hospital, através novo modelo de gerenciamento de casos. **Material e método:** foi feito o levantamento dos seguintes indicadores ente os anos de 2008 e 2009: índice de internação, permanência e monitoramento de enfermagem. **Resultados:** Os pacientes tendem a internar menos e suas internações tendem a ser mais curtas porque algumas doenças que cursam com internações são identificadas mais precocemente favorecendo uma recuperação clínica mais breve e precoce; na medida em que as contratações de enfermeiros foram realizadas, o número de intervenções (visitas ou monitoramentos telefônico) por paciente foi progressivamente aumentando; à medida em que o número de intervenções de enfermagem aumenta o número de internações se reduz. Além de todo o benefício de redução de internação para o próprio paciente e para sua família, os resultados financeiros também se mostraram extremamente compensadores já que o retorno sobre investimento (ROI) em 2008 foi de 2,50. Em dois anos foi gerada uma economia de R$ 5. 903. 076,29. **Conclusão:** O gerenciamento de casos, baseado no cuidado de enfermagem, se mostra como estratégia custo-efetiva e extremamente benéfica para a saúde de nossos usuário idosos e para a saúde financeira de nossas cooperativas. Dentre as formas de atuação, o Gerenciamento de Casos proporciona uma manutenção dos laços afetivos entre o paciente, cuidadores e familiares, orientando e proporcionando maneiras de lidar com suas limitações e melhorar sua qualidade de vida.

IDOSO ACAMADO, CUIDADOR DESORIENTADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADOS Á SAÚDE DOMICILIAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: JEFERSON SANTOS ARAUJO

Autores: Jeferson Santos Araujo / Araujo, J. S. / UFPA; Jamylle Lúcia Porto Maciel / Marciel, J. L. P / UFPA; Vanessa da Silva Cuentro / Cuentro, V. S. / UFPA; Vander Monteiro da Conceição / Conceição, M. C. / UFPA; Laís Ferreira Rodrigues / Rodrigues,L. F. / UEPA; Silv

Número do Painel: 538

Introdução: O cuidador domiciliar auxilia o paciente a recuperar sua independência ao máximo nível das suas funções possíveis, através do processo de educação e cura. Cuidar de pacientes idosos acamados vitima de acidente vascular cerebral (AVC) é uma tarefa que requer uma atenção integral e especial devido ao estado de saúde em que essas pessoas na maioria dos casos encontram-se, necessitando de total apoio, paciência e compreensão. **Objetivos:** Descrever o relato de experiência de uma equipe multiprofissional de um hospital público de Belém do Pará, quanto as principais orientações prestadas aos cuidadores domiciliares de idosos acamados vitima de AVC, a fim de evitar possíveis complicações. **Metodologia:** O estudo é exploratório-descritivo, do tipo relato de experiência realizado durante as visitas domiciliares realizadas no mês de março de 2010, a um grupo de vinte idosos, residentes do bairro do Guamá do município de Belém do Pará. **Resultados:** Dentre os achados constatamos que a equipe multiprofissional profissional deve atentar-se as orientações prestadas aos cuidadores domiciliares, levando sempre em consideração a integridade e a preservação das necessidades básicas afetadas. Entendemos que os cuidadores no desvelar dos cuidados prestados, devem sempre estar estimulando a autonomia e independência na realização das atividades da vida diária (AVD), deixando que o paciente escolha o melhor horário para o banho, a sua roupa preferida e se possível, realize suas refeições sozinho, pois isso o confere confiança e alta estima. Relatamos também que o cuidador deve atentar-se a integralidade da pele e mucosas do enfermo, observar se há sinais de ulcera de pressão, se ele apresenta alterações na acuidade visual e auditiva. Percebemos a importância de educar os cuidadores quanto ao uso racional de medicamentos, a adesão ao tratamento e o cumprimento do horário correto das medicações. **Conclusão:** Após as orientações prestadas percebemos o quanto se faz necessário a presença de uma equipe multiprofissional que realize a reabilitação domiciliar e que, além de tratar o paciente, possa prestar orientações a seus cuidadores, sobretudo como proceder em determinadas situações, as quais os conferem um maior conhecimento técnico, de forma que priorize a segurança e conforto ao idoso, zelando assim pela saúde e seu bem estar.

IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: PROPOSTA E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: MARIA LÚCIA DO NASCIMENTO LAUVERS

Autores: Liliane do Nascimento Mendes / Mendes, L. N. / FCMM; Maria Lúcia do Nascimento Lauvers / Lauvers, M. L. N. / FCMM; Tânia Couto Chianca / Chianca, T. C. M. / UFMG; Renato Mendes de Oliveira / Oliveira, R. M. / Universo;

Número do Painel: 539

O processo de enfermagem (PE) é um instrumento metodológico importante para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada com a implantação da SAE por enfermeiras num Serviço de Atenção Domiciliar na cidade de Belo Horizonte-MG, através da elaboração de um instrumento de coleta de dados que foi fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Wanda de Aguiar Horta e validado por enfermeiros especialistas na área. Sugestões foram emitidas e acatadas. Percebeu-se que contribuíram para a melhoria do instrumento elaborado. Descritores: processos de enfermagem, consulta a domicílio e assistência de enfermagem.

IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR EM SAÚDE NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CURITIBA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: CRISTINA MARIA ALVES FERRAZ

Autores: Cristina M A Ferraz / FERRAZ, Cristina. / SMS; Clóvis Cechinel / CECHINEL,Clóvis / SMS; Lilian Buzzi / BUZZI, Lilian / SMS; Lucelia Ribeiro / RIBEIRO, Lucelia / SMS; Tereza Kindra / KINDRA, Tereza / SMS;

Número do Painel: 540

Implantação de um serviço de Atenção Domiciliar em Saúde na Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba **Introdução:** ainda que no âmbito da assistência domiciliar se preste atenção para qualquer tipo de enfermo, o Programa de Atenção Domiciliar em Saúde de uma Secretaria Municipal de Saúde localizada no Paraná de Curitiba, concentra seus esforços na população idosa, frágil e vulnerável as doenças crônicas e situações de terminalidade de vida, em condição de alta hospitalar. **Objetivos:** disponibilizar a população egressa com 60 anos ou mais de internação nos Centros Municipais de Urgência Medica – CMUMs e de um Hospital Geral de retaguarda, Atenção Domiciliar em Saúde, quando preenchidos critérios de elegibilidade, dentro dos princípios do SUS. Até o ano de 2012o serviço será ampliado para os demais Distritos Sanitários do Município. **Método:** atividades de saúde prestadas no domicílio por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, nutricionista, e profissionais do Núcleo de Apoio em Atenção e Promoção da Saúde – (NAAPS): Nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, farmacêutico e professor de Educação física. **Resultados:** das 17 pessoas acompanhadas no domicílio, no período de 3 meses: 53% dos atendidos eram mulheres, a faixa etária predominante foi a de 71 a 80 anos de idade, 47% possuía dependência total para atividades triviais da vida diária, 34% foram tratados para pneumonia, 24% para infecção do trato urinário e 18% apresentaram infecção cutânea (escaras). Foram registrados 3 óbitos. Durante o mesmo período tivemos 6 altas do atendimento, sendo os pacientes reconduzidos para o acompanhamento da Unidade de Saúde Básica de origem de seu domicílio. **Conclusão:** o trabalho realizado no período de 01/02/2010 até a presente data tem trazido como principais produtos: a otimização dos recursos do SUS, redução dos riscos de infecção hospitalar, humanização da atenção e melhoria da qualidade de vida do sujeito. Observamos que muito temos a aprender com a lida diária e novos investimentos serão bem-vindos para melhoria do serviço e ampliação do mesmo. É consenso da equipe de trabalho a gratificação traduzida na satisfação da clientela alvo e de seus familiares.

INTERVENÇÃO ODONTOLÓGICA NO DOMICÍLIO DO PACIENTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: MIRTES HELENA MANGUEIRA DA SILVA DIAS

Autores: Mirtes Helena Mangueira da Silva Dias / Dias M. H. M. S. / HSPM-SP; Matheus Papaléo Netto / Papaléo-Netto M. / USP;

Número do Painel: 541

Pacientes que necessitam de tratamento odontológico em domicílio, geralmente possuem dificuldades de locomoção ou são acamados. Merecem destaque aqueles que possuem perda total ou parcial da capacidade de comunicação verbal, de modo a manifestarem sintomas dolorosos ou incômodos de maneira própria. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância do tratamento odontológico em domicílio, através de um caso clínico de um paciente do sexo masculino, 60 anos de idade, vítima de atropelamento, em coma vigil, traqueostomizado, com uso de sonda naso-enteral e restrito ao leito há nove anos por sequela de traumatismo-crânio-encefálico. Apresentando um quadro bucal de gengivite crônica generalizada e cálculos supragengivais, manifestava sintomas através de constante abertura de boca, movimentos involuntários de língua e mandíbula e expressão facial de incômodo. Em consequência do longo período de abertura de boca, havia ressecamento de vias aéreas superiores. Material e **Método:** recebeu tratamento odontológico durante três meses, que se baseou em sessões de raspagem de cálculos supra-gengivais, controle de placa bacteriana através do uso de solução de gluconato de clorexidina 0,12% e higiene bucal adequada realizada pela cuidadora. **Resultado:** após o período citado, houve regressão total do quadro clínico e sintomatológico. O paciente passou a manter o fechamento normal da boca e, por consequência, foi restabelecida a umidade natural das mucosas. A expressão facial tornou-se de alívio e conforto. Conclui-se que o tratamento odontológico em domicílio é indispensável para aliviar dores e incômodos, manter a saúde bucal e, acima de tudo, contribuir para a qualidade de vida do paciente.

LEVANTAMENTO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS EM CONSULTAS DE ENFERMAGEM DE IDOSOS DIABÉTICOS INSULINODEPENDENTES: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: LILIANE NASCIMENTO MENDES

Autores: Liliane Nascimento Mendes / Mendes, L. N. / UNINCOR-UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE; Maria Lucia Nascimento Lauvers / Lauvers, M. L. N. / UFMG; Renato Mendes de Oliveira / Oliveira, R. M. / UNIVERSO;

Número do Painel: 542

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório-descritivo, utilizando-se o estudo retrospectivo, com o objetivo de levantar a partir dos dados contidos nos formulários de consultas de enfermagem a pacientes idosos e diabéticos insulinodependentes, os diagnósticos de enfermagem mais utilizados para maior precisão na escolha de intervenções

de enfermagem específicas para essa população. A coleta de dados foi realizada entre os meses de dezembro de 2008 e janeiro de 2009, aplicando-se um roteiro com quatro itens, em 34 prontuários de pacientes idosos insulinodependentes em um Serviço de Atendimento Domiciliar, em Belo Horizonte-MG. Os dados foram compilados e organizados em tabelas, sendo os diagnósticos de enfermagem separados por domínios e classes estabelecidos pela Taxonomia II da NANDA (North American Nursing Diagnosis Association). O diagnóstico de enfermagem prevalente foi Risco de quedas, afetando 17 (50%) idosos, seguido de Controle ineficaz do regime terapêutico 13 (38,23%) e Tristeza crônica encontrado em 12 (35,29%). Conclui-se que a elaboração desta pesquisa estabeleceu a identificação de problemas como risco de quedas, a falta de adesão a terapêutica proposta bem como tristeza crônica entre os idosos, como áreas relevantes para a atuação do enfermeiro à população gerontológica, em atendimento domiciliar.

O CUIDADOR COMO PACIENTE: PERFIL DE UM AMBULATÓRIO PARA CUIDADORES DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: NIELE SILVA DE MORAES

Autores: Niele Silva de Moraes / Moraes, N. S. / UNIFESP; Ana Laura de FigueiredoBersani / Bersani, A. L. F. / Unifesp; Ana Thereza Schneider / Scheneider, A. T. / UNIFESP; Naira Dutra Lemos / Lemos, N. D. / UNIFESP; Rodrigo Ambros Wallau / Wallau, R. A. / UNIFESP; Moni

Número do Painel: 543

Diante do aumento da longevidade e da prevalência de doenças crônicodegenerativas, cresce a dependência dos idosos e há necessidade de que mais indivíduos se tornem cuidadores. A política nacional do idoso ressalta que o ato de cuidar é desgastante e implica riscos à saúde, portanto, os serviços de saúde devem abranger as necessidades do cuidador, auxiliando-o a manter a própria saúde, além de cuidar do idoso doente. Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil de cuidadores de idosos atendidos no ambulatório para cuidadores de um serviço especializado. Foi realizado estudo retrospectivo através da análise do banco de dados do ambulatório para cuidadores entre janeiro de 2007 e dezembro de 2009. Foram avaliados dados de 62 cuidadores, sendo a maioria do sexo feminino (80,6%), entre 61 e 70 anos (33,8%), com escolaridade entre 9 e 11 anos (37%), casados (51,6%). Quanto ao grau de parentesco, 48,4% eram filhos e 33,8% cônjuges. Apenas 17,8% desempenhavam atividade profissional. Metade dos pacientes recebia até 2 salários mínimos e um terço não apresentava renda própria. A maioria (82,2%) dedicava-se aos cuidados em período integral e apenas 45,8% realizavam rodízio para cuidar. Em relação aos idosos cuidados, 79% tinham diagnóstico de demência, 40,3% eram acamados e 80,6% manifestavam alterações neuropsiquiátricas. As doenças osteoarticulares foram as mais prevalentes, seguidas de doenças cardiovasculares, depressão, distúrbios do sono e ansiedade. Dor foi observada em 80% dos cuidadores, sendo a maioria de intensidade severa. Apenas 21% dos pacientes realizavam exercício físico regular e 40,3% participavam de atividades sociais. Nos testes cognitivos, 24,2% apresentaram alteração no MEEM, 38,7% no teste da fluência verbal e 22,6% no teste do relógio. A pontuação no GDS foi sugestiva de depressão em 53,2% dos casos e 54,8% usavam anti-depressivos. A maioria dos cuidadores considerou sua saúde boa ou muito boa na autoavaliação de saúde e apresentou média de 2,41 no caregiver burden scale. Concluiu-se que a maioria dos cuidadores apresentou sobrecarga, convívio social restrito e alta prevalência de comorbidades, possivelmente relacionadas ao ato de cuidar. Diante da emergente necessidade de cuidar do cuidador, torna-se fundamental conhecer suas peculiaridades para implementar um atendimento multiprofissional que atenda à essa demanda.

O IDOSO E SUAS MEDICAÇÕES: O QUE ELE SABE?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: DENIS MILANELLO

Autores: Denis Milanello / Milanello, D. / IAMSPE; Graziela Cristina Pichinin / Pichinin, G. C. / IAMSPE; Mauricio de Miranda Ventura / Ventura, M. M. / IAMSPE;

Número do Painel: 544

Introdução: A associação de medicamentos, a polifarmácia, vem aumentando na população, na medida em que cresce a proporção de idosos e com ela, o número de doenças crônicas. O manejo adequado e independente por parte do idoso de suas medicações, assim como a aderência ao tratamento, depende de fatores físicosociais, culturais e cognitivos. O nível educacional, assim como o intelectual, também interfere nesse processo, podendo ainda variar conforme o sexo. O uso inadequado de medicamento pode prejudicar a saúde do paciente, aumentando a morbidade, com perda funcional em alguns casos, e a recorrência das doenças. O reconhecimento de fatores associados à adesão e ao manejo dos medicamentos poderia ajudar o médico a detectar e monitorar mais intensamente alguns pacientes, diminuindo a risco de falha terapêutica. **Objetivo:** Procuramos detectar variáveis que poderiam influenciar na adesão e na utilização coerente das medicações pelos idosos, minimizando assim o surgimento de complicações pelo mau uso dessas, e poder aumentar a vigilância sobre determinados perfis encontrados com tal tendência. Método. Oitenta e um pacientes do ambulatório de Geriatria Geral do Hosp. do Servidor Público Estadual - SP foram submetidos a um questionário, com informações sobre a idade, sexo, escolaridade, uso regular de medicações, e o conhecimento de doses e frequência de administração, assim como de suas indicações, além da existência ou não de automedicação por parte do paciente. **Resultados:** A idade média avaliada foi de 75 anos, sendo 84% de mulheres. Pouco mais de metade dos entrevistados (50,7%) possuía escolaridade superior a 8 anos, e a grande maioria (93,8%)

fazia uso regular de medicamento, e sabia a indicação de cada um deles (85,2%). Entretanto, apenas 56,8% sabiam as doses corretas dos medicamentos em uso, e 87,7% conheciam os horários de administração. Cerca de quase 1/3 dos pacientes estudados (30,9%) utilizavam medicamentos sem orientação médica, sendo na maioria das vezes recomendados por farmacêuticos e familiares (18,5%). Contudo, não encontramos relação existente entre idade, sexo e escolaridade e a adesão ao tratamento e o conhecimento que o idoso tem de suas medicações. **Conclusão:** É importante entretanto que a revisão periódica da prescrição médica seja feita em toda consulta, a fim de corrigir erros no manejo das drogas e a não adesão ao tratamento, e que sejam esclarecidas as dúvidas existentes relacionadas a ele.

O IMPACTO DO CUIDADOR NO PROCESSO TERAPÊUTICO DO IDOSO DOMICILIAR COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: MÁRCIA CRISTINA LIMA DA COSTA MEDEIROS

Autores: Márcia Cristina Lima da Costa Medeiros / Medeiros, MCLC / SESAP/RN; Rebeca Vinagre Martins / MARTINS, R. V. / UFRN;

Número do Painel: 545

Introdução: O cuidador é figura indispensável no atendimento domiciliar de idoso e, consequentemente no seu processo terapêutico, influenciando juntamente com uma equipe interdisciplinar obrigatória na melhora do quadro clínico, principalmente em patologias que geram sequelas na funcionalidade, como o acidente vascular encefálico (AVE). **Objetivos:** Diante do exposto, o estudo busca investigar o impacto do papel do cuidador no processo terapêutico do idoso domiciliar com sequela de AVE. **Método:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, com amostra de 10 idosos domiciliares, de ambos os sexos, com diagnóstico de AVE, extraídos do Programa de Internação domiciliar do município de Parnamirim/RN. Os dados da pesquisa foram retirados a partir dos prontuários e do índice de Katz, investigando o processo terapêutico dos idosos ao longo de 2 meses de intervenção, com enfoque no cuidador domiciliar. Os idosos foram tratados por uma equipe interdisciplinar, composta por 9 profissionais da área de saúde e humanas, cujo diferencial no tratamento foi a participação de cuidadores, sendo divididos em 2 grupos, 5 idosos que tinham cuidador ativo no tratamento e 5 idosos com cuidadores passivos, sem cooperação na conduta. Os dados foram tratados estatisticamente com medidas de distribuição normal e auxílio do SPSS, versão 17. 0 para Windows. **Resultados:** A média de idade da amostra foi de 74,4 anos (DP 10,3), sendo 70% do sexo feminino, com diagnóstico clínico de AVE isquêmico (80%) e cinéticofuncional de hemiparesia (100%) associado a úlcera de decúbito no calcâneo (30%), apresentando dependência funcional em 80% no grupo experimental e 40% no grupo controle. Após 2 meses de tratamento com enfoque no cuidador, o grupo experimental teve melhora clínica considerável, apresentando dependência funcional de 20% e ausência de escara, enquanto o grupo controle não houve melhora do processo terapêutico de funcionalidade, aumentando o número e extensão de úlceras de decúbito no calcâneo. **Conclusão:** Neste estudo, o cuidador apresentou influência direta na melhora do processo terapêutico de idosos domiciliares com sequela de AVE, tanto na funcionalidade do idoso quanto na redução de úlceras de decúbito, sendo necessária ampliação da amostra do estudo para que possa fundamentar os achados e possibilitar condutas de capacitação direcionadas ao cuidador para assegurar a adequação do serviço de atenção domiciliar, como preconiza a política nacional de saúde da pessoa idosa.

O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE PACIENTES IDOSOS DEPENDENTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: LUCIANA BRANCO DA MOTTA

Autores: Luciana Branco da Motta / Motta,L. B. / UERJ; Carlos Gustavo Corrêa de Castro / Corrêa de Castro, CGB / UERJ; Romulo DelValle / DelValle,R. / UERJ; Luciana R O Barbosa / Barbosa, L. R. O. / UERJ;

Número do Painel: 546

Introdução: O envelhecimento populacional traz o desafio da construção de uma rede de cuidados que inclui o acompanhamento domiciliar. A Telessaúde é uma estratégia importante nesta rede. **Objetivos:** Desenvolver um piloto para avaliar o uso da Telessaúde como complemento assistencial na prestação de cuidado; avaliar a adaptação dos pacientes idosos e seus cuidadores ao uso da tecnologia da informação e comunicação. **Método:** Foi utilizada metodologia quali-quantitativa. O grupo da amostra foi composto a partir da seleção de idosos em acompanhamento domiciliar presencial. Os cuidadores responderam a um questionário fechado sobre os idosos e perguntas sobre sua própria saúde e habilidade no manuseio da tecnologia. Durante 15 dias foram mantidos nas residências computadores portáteis e dispositivos sem fio para comunicação em banda larga através da Internet. Os cuidadores passaram a estabelecer em horário pré-convencionado, a comunicação com profissionais de enfermagem e medicina. Terminado o período, aplicou-se um questionário semiaberto sobre a experiência vivenciada. **Resultados:** Foram selecionados 5 pacientes que adequavam-se aos critérios de inclusão (ser dependente e não necessitar de cuidados presenciais), sendo 4 mulheres com 84,6 anos (idade média). Todas eram acamadas ou muito dependentes, com déficit cognitivo. Última internação e consulta presencial há mais de 6 meses. Os cuidadores apontaram a falta de informação e a dificuldade com a mobilização como as principais dificuldades com o cuidado. Dos cuidadores 4 são familiares, têm idade média de 53,4 anos. 3 relatavam já ter usado computador e internet e 2 nunca terem utilizado a tecnologia. Nenhum idoso tinha o equipamento no domicílio. Para todos os cuidadores a experiência foi positiva, pois, seu trabalho foi facilitado pela

orientação e pela resolução de problemas. Os principais assuntos foram sobre alimentação, higiene, cuidados com a pele. **Conclusão:** A Telessaúde é uma importante alternativa complementar para a supervisão de cuidado a população idosa, permitindo a redução da necessidade de atendimento presencial. Ainda existe pouco acesso à tecnologia da informação e da comunicação, principalmente nesta parcela da população, sendo a inclusão digital uma importante estratégia para melhoria deste tipo de rede de cuidado.

OLHAR SOBRE O CUIDADOR DE IDOSOS DEPENDENTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ANA MARIA PORTO DA COSTA

Autores: ANA MARIA PORTO DA COSTA / PORTO,AM / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI; PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR / APRATTO,PC / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAUDE DE NITEROI;

Número do Painel: 547

As sequelas provocadas pelo Acidente Vascular Encefálico acarretam prejuízos na qualidade de vida dos idosos, dificultando arealização de atividades básicas da vida diária, surgindo, neste contexto o cuidador, que supre a necessidade dos idosos. Este estudo objetivou identificar os efeitos do processo de cuidar de idosos com sequelas de AVE. Considerando a especificidade subjetiva do estudo, optamos pela abordagem da História OralTemática, sendo realizada uma pesquisa do tipo descritiva exploratória. A amostra constitui-se de dez cuidadores de idosos residentes em uma comunidade do município de Niteroi-RJ e aqueles que acompanham os idosos para atendimento nas unidades do Programa Medico de Familia de Niteroi-RJ. As informações foram coletadas através da técnica de entrevista semiestruturada, observando as questões éticas que são preconizadas pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com seres humanos. Os relatos foram registrados através de um gravador, sendo transcritos e analisados através da técnica de análise de conteúdo temática, de maneira a atender os objetivos. Em seguida foi elencada a categoria cuidar. Após a análise verificou-se que o cuidador supre, ou até mesmo substitui as atividades da vida diária que eram realizadas pelos idosos. Observou-se também que a maioria dos cuidadores é do sexo feminino, filha ou esposa, sendo que estas dividem as atividades com seus afazeres diários, tornando o dia- a dia cansativo e exaustivo.

OS MUITOS IDOSOS ATENDIDOS POR UM PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR MUNICIPAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS

Autores: Bruno Fernando da Silva Reis / Reis, B. F. S. / Programa de Atenção Domiciliar (PAD) - SUS/BH; Ana Paula Abranches Fernandes Peixoto / Peixoto, A. P. A. F. / Programa de Atenção Domiciliar (PAD) - SUS/BH; Linalva Ferreira de Souza / Souza, L. F. / Program

Número do Painel: 548

Introdução: O envelhecimento da população brasileira nas últimas décadas traz um novo perfil populacional com demandas cada vez maiores dos serviços de saúde. Dentre esse crescimento, destaca-se o referente a população de muito idosos (80 anos ou mais), demonstrando que a população idosa também envelhece e mostra-se heterogênea em seu crescimento. **Objetivo:** Delinear o perfil sociodemográfico do paciente muito idoso atendido por um programa de atenção domiciliar municipal na busca por otimização do atendimento prestado; **Método:** Realizou-se estudo transversal por meio da análise dos prontuários dos pacientes muito idosos, no momento de sua admissão, no período de janeiro a maio de 2010. As seguintes variáveis foram coletadas: idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda mensal, patologias, medicamentos em uso, capacidade funcional (AVD's básicas), parentesco e escolaridade do cuidador. **Resultados:** No período do estudo foram admitidos 39 pacientes muito idosos. A idade média foi de 84,82 anos, com máximo e mínimo de 80 e 99 anos, respectivamente. Houve predominância do sexo feminino (70% dos casos), sendo a maioria das pacientes, viúvas. 35% dos idosos avaliados eram analfabetos. Verificou-se uma renda mensal de até um salário-mínimo em 62,5% dos casos. Polipatologias (cinco ou mais patologias) foram encontradas em 32,5% dos idosos, com maior prevalência de hipertensão arterial, seguida por doença cerebrovascular. Incapacidade cognitiva e imobilidade apresentaram prevalência de 69,2% e 48,7%, respectivamente. Úlceras por pressão estiveram presentes em 20% dos casos. Polifarmácia (cinco ou mais fármacos) foi encontrada em 35% dos casos, sendo os anti-hipertensivos os medicamentos mais utilizados. Quanto à capacidade funcional, verificou-se que em 55% dos pacientes houve dependência completa para AVD's básicas. O cuidador principal na maioria dos casos era representado por familiar de primeiro grau e com escolaridade de cinco ou mais anos em 45% dos casos. **Conclusão:** Os pacientes muito idosos atendidos revelaram importante grau de dependência funcional, baixa escolaridade e renda mensal, corroboração da tendência da feminilização da velhice e serem portadores de polipatologias e polifarmácia em número significativo dos casos, o que leva a uma demanda contínua de cuidados de saúde provenientes do nosso programa de atendimento domiciliar e, principalmente, de seus cuidadores, o que por si só, confirma a necessidade de medidas urgentes na abordagem destes.

PERFIL CLÍNICOEPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS ASSISTIDOS EM VISITA DOMICILIAR PELO INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: WELMA WILDES CUNHA COELHO AMORIM

Autores: Welma Wildes Cunha Coelho Amorim / Amorim, WW / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Ananda Novais Morais / Morais, AN / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Audrey Cabral Ferreira de Oliveira / Oliveira, AC / Universidade Estadual do Sudoes

Número do Painel: 549

Introdução: A promoção à saúde do idoso no ambiente domiciliar envolve um conjunto de atividades de cuidados sociosanitários com a finalidade de detectar alterações, valorizar a saúde e dar suporte e soluções aos problemas advindos das diversas patologias instaladas, para que o indivíduo idoso e sua família sintam-se orientados e confortados, auxiliando-os no autocuidado. **Objetivo:** Traçar o perfil clínico epidemiológico dos idosos assistidos em visita domiciliar em uma USF de Vitória da Conquista-BA. Desenho de estudo: corte transversal. **Métodos:** foram coletados os dados do prontuário de 21 pacientes atendidos em visita domiciliar pelos alunos do internato de saúde coletiva em uma USF do interior da Bahia no período de novembro de 2009 a maio de 2010. **Resultados:** 62% (13/21) dos pacientes eram do sexo feminino com idade média de 84 anos ± 10, mínima de 56 e máxima de 101 anos. Dentre as comorbidades mais frequentes, destacam-se HAS (71%) e demência (62%). As queixas mais comuns foram perda de memória, tosse, dificuldade de deambular, dor crônica, obstipação, insônia, diminuição da acuidade visual, tristeza e incontinência urinária. 67% dos pacientes eram dependentes para ABVD, 33% eram acamados, 76% tinham cuidador, sendo que todos eram familiares dos pacientes. **Conclusão:** O perfil clínico epidemiológico dos idosos assistidos em visita domiciliar caracteriza-se pelo predomínio de "very old" do sexo feminino, dependentes para ABVD, com cuidador familiar. Demência e HAS foram as principais patologias encontradas. O conhecimento do perfil epidemiológico dos idosos assistidos no atendimento domiciliar pode auxiliar o gerenciamento dos cuidados aos idosos e direcionar a construção de ações assistenciais adequadas às suas necessidades.

FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS EMPRESAS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA ATENDER O CLIENTE IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ROSIVÂNE APARECIDA DA SILVA ALMEIDA

Autores: Rosivâne Aparecida da Silva Almeida / Almeida, R. A. S / Univap; Débora Cristina Paes / Paes, D. C. / Univap; Elaine de Fátima Machado Silva / Silva, E. F. M. / Univap; Ana Lúcia Gargione Galvão de Sant'Anna / Sant'Anna, A. L. G. G. / Univap; Vânia Maria de Araúj

Número do Painel: 550

O acentuado crescimento da população idosa brasileira exige uma adequação dos hospitais para proporcionar um atendimento integral e de qualidade para essa população que sofre modificações anatomofisiologicas e psicológicas, predispondo-as patologias. Os idosos apresentam aspectos particulares de saúde e necessidades diferentes de outras faixas etárias. O presente artigo visa conhecer as dificuldades e facilidades encontradas pelas Empresas de Assistência à Saúde (EAS) que atendem idosos em um município do interior paulista, segundo: planta física, equipamentos, profissionais qualificados e tipo de atendimento. Tratou-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de campo, com abordagem quantitativa, a coleta de dados foi realizada por meio de um formulário próprio e específico no período de janeiro a fevereiro de 2010 nas EAS privadas e filantrópica nos setores de clínica médica, cirúrgica, retaguarda e reabilitação. No item planta física somente 33,3% apresentam piso antiderrapante e 66,6% corrimão nos corredores e rampas favorecendo a locomoção do idoso. Quando questionados sobre os equipamentos notou-se que 66,6% dispõem de leito auto regulável com grade, 33,3% elevador hoyer, 66,6% penumbra, 49,5% placas de identificação noturna, 66,6% escada de beira de leito maior e 84,5% andador sem rodas. Voltado ao lazer do idoso 66,6% desenvolvem atividades recreativas, 66,6% oferecem TV no quarto, 33,3% sala de TV e leitura, 49,5% solário e 84,5% jardim. Todas as EAS oferecem atendimento religioso em horário diferenciado e 49,5% dispõe de capela ecumênica. Quanto aos profissionais especializados 33,3% contemplam equipe multidisciplinar sendo que a mesma realiza semanalmente treinamento voltado ao atendimento do idoso, 33,3% apesar de não terem especialistas, o enfermeiro da educação permanente realiza este treinamento mensalmente. O Estatuto do Idoso (2003) assegura no âmbito das entidades de atendimento ao idoso oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade, higiene, salubridade e segurança; promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer; propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças e manter no quadro de pessoal profissionais com formação especifica. Conclui-se que as EAS apesar de não estarem totalmente adequadas procuram atender o cliente idoso conforme as políticas voltadas aos mesmos.

FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE HOSPITALIZAÇÃO EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: CHRISTIAN MAKOTO ITO

Autores: Christian Makoto Ito / Ito, C. M. / UNIFESP; Daltro Mizuta Ishikawa / Ishikawa, D. M. / UNIFESP; Aline Ferreira Bandeira de Melo / Melo, A. F. B. / UNIFESP; Luis Gustavo Langoni Mariotti / Mariotti, L. G. L. / UNIFESP; Luciana Zimmermann Oliveira / Oliveira, L.

Número do Painel: 551

Introdução: A transição demográfica e epidemiológica vivida no Brasil, assim como em diversos países, tem trazido mudanças no perfil de morbimortalidade na população.

Neste contexto, proporção crescente de leitos hospitalares tem sido ocupada por idosos que caracteristicamente apresentam maior tempo de internação hospitalar. Internações prolongadas estão relacionadas à maior dependência funcional, maior mortalidade e maiores custos. Objetivo: Determinar o tempo médio de internação hospitalar entre os idosos e os fatores associados a uma internação prolongada. Método: O presente estudo teve como base de dados uma coorte retrospectiva de 134 pacientes, acima de 60 anos, internados num hospital terciário universitário no período de 1 de Janeiro de 2009 a 31 de Abril de 2010. Foi determinada a duração média das internações, além de se avaliar a associação entre uma internação prolongada e as seguintes variáveis: idade, sexo, grau de independência prévia a internação, déficit cognitivo, demência, depressão, *delirium*, níveis de hemoglobina, creatinina e albumina, número de medicações em uso na internação e número de medicações incorretas, realização de procedimento cirúrgico durante a internação. Resultados: Foram avaliados 134 idosos, sendo na sua maioria do sexo feminino (59%), com média de idade de 78 anos. O tempo médio de internação foi de 21 dias. 49% dos pacientes permaneceram internados por um período maior que 14 dias. Os fatores associados positivamente a uma internação prolongada foram: número de medicações na admissão ($p < 0,001$), número de medicações inadequadas ($p = 0,01$), hipoalbuminemia ($p = 0,001$) e anemia ($p = 0,003$). Em relação a variável idade, essa associação foi negativa ($p = 0,03$). Já em relação às variáveis sexo, grau de independência prévio, presença de déficit cognitivo, diagnóstico de demência, depressão, *delirium* e realização de procedimento cirúrgico durante a internação não apresentaram associação estatisticamente significante. Conclusão: A equipe médica, na assistência à população idosa, deve estar atenta a prescrição, visto que o maior número de medicações e o uso de medicações inadequadas se relacionam a um maior tempo de internação, que neste estudo correspondeu a praticamente metade dos casos (49%). Deve-se atentar também aos níveis séricos de hemoglobina e albumina, uma vez que, além de aumento da mortalidade já descrito por outros autores, foi demonstrado associação com uma hospitalização prolongada.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE ÚLCERA DE PRESSÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: MARINA AGUIAR PIRES GUIMARÃES

Autores: Luciana Araújo dos Reis / Reis, L. A. / UESB; Marília Fonseca de Andrade / Andrade, M. F. / UESB; Sheila Mendes Argôlo / Argolô, S. M. / UESB; Vanessa Dutra Andrade / Andrade, V. D. / UESB; Marina Aguiar Pires Guimarães / Guimarães, M. A. P. / UESB;

Número do Painel: 552

Objetivo: Conhecer os fatores de risco contribuintes para ocorrência de UP instaladas em idosos hospitalizados. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, realizado no Hospital Geral Prado Valadares em Jequié-BA num período de 3 meses. A amostra foi composta por 38 idosos, de ambos os sexos. Os procedimentos foram realizados após parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da UESB. A coleta de dados foi realizada por meio de um protocolo adaptado aos objetivos do estudo. Foi feita análise estatística por meio de frequência simples e porcentagem, sendo os dados apresentados de forma descritiva e através de tabelas. **Resultados:** Do total de 38 idosos, 52,6% eram do sexo masculino, 57,9% possuíam idade igual ou superior a 80 anos. Houve uma maior frequência de pacientes com 1 a 5 dias de internação (52,6%), 81,6% fazia uso de fralda geriátrica, 63,1% usavam colchões forrado por napa. A presença de infecção esteve em 44,7%. As doenças metabólicas mostraram maior ocorrência, (15,8%). Verificou-se uma maior frequência de idosos com mais de uma doença associada (60,5%). Constatou-se que 86,9% da amostra desenvolveram UP no hospital. A escala de Braden demostrou que 55,3% dos indivíduos possuíam alto risco para formação de UP. A região sacro-coccígea foi a mais frequente (28,2%). Encontrou-se uma maior distribuição de UP no grau I (63,4%), estando presentes em todas as regiões avaliadas. **Conclusão:** Neste estudo observou-se uma amostra com risco elevado para o desenvolvimento de UP. Diante disso, torna-se imprescindível a adoção de medidas profiláticas, durante período de hospitalização, como também um maior envolvimento da equipe a fim de minimizar agravos desse evento previsível. Palavras-Chaves: Idoso, Úlceras de Pressão, Saúde.

FORMAIS E INFORMAIS NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO À CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: PATRICIA REGINA DA SILVA

Autores: Patricia Regina da Silva / Silva, P. R. / SETRE SERVIÇOS DE TRATAMENTO E REABILITAÇÃO LTDA; Sonia Maria Rocha / Rocha, S. M. / SETRE SERVIÇOS DE TRATAMENTO E REABILITAÇÃO LTDA; Regina Helena Novaes / Novaes, R. H. / SETRE SERVIÇOS DE TRATAMENTO E REABILITAÇÁ

Número do Painel: 553

Introdução: À ação da enfermagem tem uma especificidade que se traduz no cuidado como expressão máxima utilizando norteamentos teóricos que ancoram a prática assistencial. Nesse sentido assume a responsabilidade do planejamento, treinamento e capacitação dos cuidadores formais e informais. II-CATEGORIA: Gerontologia III-**Objetivo:** Descrever aspectos da prática diária dos enfermeiros na capacitação de cuidadores formais e informais durante o período de hospitalização visando garantir a continuidade dos cuidados prestados no domicílio. III-**Metodologia:** Trata-se de relato de experiência desenvolvida em Hospital de Reabilitação. O trabalho consiste em atuar junto aos pacientes internados numa proposta de

orientação em cuidados que inclui: avaliação do paciente considerando-se a necessidade de cuidador, o perfil do cuidador, a disposição da família em receber o treinamento. No planejamento das ações estão contempladas atividades básicas de cuidado, preparação de dietas, técnicas de alimentação segura, manobras de transferências e outras pertinentes. Utiliza-se dependências internas do Hospital como copa e cozinha, áreas destinadas às atividades de reabilitação. A indicação do cuidador pode ser da equipe de enfermagem ou familiar. III-**Resultados:** Observou-se que os pacientes que receberam alta para o domicílio em condições funcionais dependentes de auxílio para realizar as AVDs acompanhados pelo cuidador treinado evoluíram com boa recuperação em bom estado clínico. Os que não foram acompanhados por cuidadores participantes do programa foram reinternados e/ou institucionalizados em menos de 01 mês pós alta. III-**Conclusão:** Conclui-se que o cuidador que participa do programa durante o processo de internação consegue identificar a relação dos familiares com o paciente, mudanças comportamentais e sente-se mais seguro para realizar o cuidado. Assim, o treinamento e a capacitação de cuidadores formais ou informais ainda durante a hospitalização são fundamentais para a manutenção da qualidade dos cuidados no domicílio pós alta e funciona como medida de proteção e apoio às famílias e, em especial ao paciente.

GESTÃO ASSISTENCIAL DO CUIDADO AOS IDOSOS ACIMA DE 80 ANOS EM HOSPITAL PÚBLICO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ROSANGELA CLAUDIA NOVEMBRE

Autores: Márcia Oka / Oka, M. Y. / HOSPITAL GERAL DE ITAPECIRICA DA SERRA;

Número do Painel: 554

Introdução: O envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida é tendência mundial. Os países em desenvolvimento convivem com uma crescente modificação no perfil de saúde da população, pela maior longevidade e aumento da prevalência de doenças crônicodegenerativas que, se não devidamente tratadas e acompanhadas ao longo dos anos, poderão originar complicações e sequelas, comprometendo a independência e a autonomia de pacientes idosos. O Sistema Único de Saúde enfrenta um desafio de cuidar de pessoas idosas cada vez com maior complexidade. Este contexto compreende diversos atores: idoso, família, cuidador, se existente, equipe de saúde e o Estado. **Objetivos:** Descrever os resultados dos processos assistenciais prestados os idosos acima de 80 anos ou mais internados. **Método:** Estudo descritivo, prospectivo, corte transversal, realizado de janeiro a março do ano 2010 realizado na unidade de clínica médica em um hospital publico do município do estado de São Paulo. Os atendimentos realizados são descritos em prontuários em meio eletrônico disponibilizado a toda equipe da assistência. **Resultados:** Neste 1º trimestre foram atendidos 120 idosos, dos quais a representatividade para a idade de 80 anos e mais é de 34,3%, o tempo médio de permanência foi de 17 dias, taxa de utilização de terapia intensiva de 16,6% com tempo médio de 7 dias e 86,7% dos pacientes que internaram tem 5 diagnósticos de doenças crônicas prevalentes. Taxa de mortalidade foi de 10%. Todos os pacientes foram assistidos por uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistente social e fisioterapeutas garantindo uma assistência segura, Na alta hospitalar houve direcionamento da continuidade da assistência em ambulatório para 100% dos pacientes. **Conclusão:** A gestão assistencial dos pacientes acompanhados possibilitou um olhar direcionado para esta população atendida. Embora a prevalência de doenças crônicas seja alta, observou que a assistência mediada pela interação multiprofissional propiciou uma desospitalização segura, com continuidade da assistência, garantindo a qualidade do atendimento e uma gestão assistencial pautada nas melhores práticas.

IDENTIFICAÇÃO DE GRANDES SÍNDROMES GERIÁTRICAS NO CUIDADO HOSPITALAR GENERALISTA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: DANIEL MACÊDO SEVERO DE LUCENA

Autores: Rilva Lopes de Sousa-Muñoz / Munõz, R. L. S. / UFPB; Daniel Macêdo Severo de Lucena / Lucena, D. M. S. / UFPB; George Caldas Dantas / Dantas, G. C. / UFPB; Daniel Espíndola Ronconi / Ronconi, D. E. / UFPB;

Número do Painel: 555

Introdução: As bases tradicionais do exame clínico devem ser devidamente adaptadas às características do paciente idoso. A avaliação clínica geriátrica pelo médico não especialista ganha especial relevância como objeto de estudo entre os vários problemas relacionados à Saúde do Idoso na atualidade. **Objetivos:** Verificar se problemas geriátricos são detectados pelos médicos generalistas através das anamneses de idosos internados nas enfermarias de clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB). **Métodos:** Estudo observacional e transversal, com revisão de 100 anamneses de idosos internados nas enfermarias de clínica do HULW, com posterior confrontação dessas informações colhidas à admissão por médicos residentes com os dados obtidos em entrevistas diretas feitas pelos pesquisadores com os pacientes enfocando 12 problemas geriátricos conforme a literatura. Estes dados foram obtidos pelo autorrelato dos pacientes, através da aplicação de um formulário semiestruturado. A acurácia para detecção destes problemas nas anamneses foi expressa em razão de probabilidade (RP) a 5%. **Resultados:** O número médio de itens registrados nas anamneses foi de 2,1; em 14% não havia registro de nenhum dos 12 itens pesquisados; 4 a 6 itens foram registrados em 16%, e em apenas 3% foram mencionados mais de 6. Detectou-se uma acurácia da anamnese em apenas 33% dos itens: uso múltiplo de

medicamentos (RP 5. 0; P = 0. 02), antecedente de quedas (RP 5,1; P = 0. 02), limitações motoras (RP 5,0; P = 0. 02) e falta de apoio social (RP 4,6; P = 0. 04). **Conclusões:** Os dados mostram que muitos problemas típicos do idoso deixam de ser detectados através da anamnese na clínica médica do HULW, comprometendo a contribuição diagnóstica da observação clínica no paciente geriátrico. A assistência do idoso exercida pelo médico clínico geral ¬no nosso serviço precisa de instrumentos que permitam a identificação dos problemas particulares do idoso. Palavras-chave: Saúde do Idoso. Hospitalização. Diagnóstico.

IDOSOS PARA QUE TE QUERO TRAUMA, TRAUMA PARA QUE TE QUERO IDOSOS: O PERFIL DOS IDOSOS SUBMETIDOS A LESÕES TRAUMÁTICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: JOSÉ SIDNEY OLIVEIRA DE ANDRADE

Autores: Erotildes Alexandre da Costa / Costa, E. A / Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande; José Sidney Oliveira de Andrade / Andrade, J. S. O / Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande; Johana Maria Oliveira de Andrade / Andrade, J. M. O / Faculdade

Número do Painel: 556

Introdução/Objetivo: O crescimento mundial da população idosa, o aumento da expectativa de vida, melhoria nas condições de saúde e o suporte preventivo são subsídios para o aumento de traumas nessa população. Com esse trabalho pretendemos chamar atenção para a epidemiologia das lesões decorrentes de trauma nessa população, suas características específicas e evolução no tratamento. Material e método: Realizou-se um estudo longitudinal, com abordagem quanti-qualitativa de investigação realizada de Janeiro (2009) – Fevereiro (2010) em hospital de referência para atendimento ao politraumatizado na cidade em Sousa-PB. Foram cadastros, através de um formulário, pacientes com idade maior ou igual há 65 anos vitimas de trauma e atendidos na instituição. Resultado: Participaram 60 idosos, 71% sexo feminino, 66,6% vítimas de atropelamento, 11,1% vítimas de acidente automobilístico e 11,1% de queda da própria altura, o tempo médio de internação foi 21,5 dias. Na avaliação das doenças pré-existentes, observamos que 50% de hipertensão arterial sistêmica (HAS), 38,3% *Diabetes mellitus* (DM), 26,6% possuíam duas ou mais patologias pré-existentes, 20% não apresentavam doença previa ao trauma. Das complicações clínicas 26,6% apresentaram infecção do trato urinário, 10% broncopneumonia, 10% trombose venosa profunda, 6,6% parada cardiorrespiratória e 30% outros tipos de complicações clinicas (hipotermia, constipação, diarreia, confusão mental, delírios, distúrbio hidro-elétrolítico, sepse, edema agudo de pulmão e insuficiência renal aguda). Ocorreram 80 fraturas, sendo 75% de membros inferiores (MI), 20% membros superiores (MS) e 5% de coluna cervical. Conclusão: Após o estudo observamos que a referida questão merece atenção especial da sociedade, autoridades e dos pesquisadores uma vez que o mecanismo de trauma mais prevalente nos idosos foi o atropelamento, resultando principalmente, em fraturas dos MI, a maioria apresenta alguma comorbidade previamente ao trauma, sendo a mais comum HAS. Mais de 90% cursou com alguma complicação clínica. A implementação de medidas preventivas torna-se necessária a exemplo da implantação de programas de educação no trânsito para a população em geral.

INCAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ANDRÉA DE JESUS LOPES

Autores: Andréa de Jesus Lopes / Lopes, AJ / Newton Paiva;

Número do Painel: 557

Introdução: Traumas ortopédicos, após quedas ou acidentes, juntamente com a hospitalização de indivíduos idosos predispõem ao desenvolvimento ou agravamento de incapacidades, comprometendo a independência funcional, autonomia e qualidade de vida. Déficit funcional na admissão hospitalar é considerado um marcador de risco de declínio funcional durante o período de internação. **Objetivo:** Mapear o risco de declínio funcional, analisando a capacidade funcional apresentada por idosos hospitalizados após trauma ortopédico. **Materiais e métodos:** Estudo piloto observacional descritivo, com amostra constituída por 15 indivíduos idosos (60 anos) liberados para fisioterapia após tratamento cirúrgico de condições pós-traumáticas em membros inferiores, sem déficit cognitivo, com quadro clínico estável, avaliados durante a internação em um hospital público de traumatologia. **Resultados:** A média da idade (desvio-padrão) foi 68,5 (6,44) anos variando de 60-84 anos. O escore total médio (desvio-padrão) do Índice de Barthel foi 71,7 (12,1) pontos, variando de 50-85 pontos, com mediana de 72,5 e moda de 70,0 pontos, refletindo dependência moderada para as atividades básicas de vida diária na maioria dos participantes. Níveis variados de capacidade para banho, vestuário, atividades pessoais, evacuação, urina, ir ao banheiro, transferências (cama-cadeira), deambulação e escadas. Em relação à deambulação, somente um paciente estava restrito ao leito e os outros necessitavam de ajuda, geralmente proporcionada pelo andador. Verifica-se aplicabilidade do Índice de Barthel para avaliação de idosos internados após trauma ortopédico como recurso complementar à avaliação fisioterapêutica tradicional para mapear a condição funcional por ocasião da internação. **Conclusão:** Indivíduos idosos após trauma e tratamento cirúrgico apresentam graus variados de dependência funcional no período de internação, principalmente para atividades envolvendo banheiro e deambulação. Instrumentos padronizados para avaliação funcional permitem detectar e prevenir incapacidades, planejar metas, definir prioridades na abordagem a idosos após

trauma ortopédico, e assim minimizar o risco de declínio funcional e suas consequências deletérias.

INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA EM IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADE DE PACIENTES SUBAGUDOS NA CIDADE DE NITERÓI

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: CAROLINA HIPÓLITO DOS SANTOS ARAÚJO RANGEL DE SOUSA

Autores: Carolina Hipólito dos Santos Araújo rangel de Sousa / Sousa, C. H. S. A. R. / Clinic Care - Geriatrics; Paulo Roberto Furtado / Furtado, P. R. / Clinic Care - Geriatrics; Eliane da Conceição Gomes Carriço / Carriço, E. C. G. / Clinic Care - Geriatrics; Al

Número do Painel: 558

Introdução: Com a atual tendência de reduzir a permanência de pacientes em hospitais, em especial os idosos, as clínicas especializadas de internação para pacientes subagudos buscam promover uma melhor forma de desospitalização e reintegração destes clientes, que ainda necessitam de assistência em saúde, à sociedade. **Objetivo:** Aferir a incidência de pneumonia nestas instituições emergentes, com este novo perfil de atendimento à clientes comumente invadidos, sobreviventes de múltiplas infecções e colonizados por germes multirresistentes. **Métodos:** Foram avaliados os clientes traqueostomizados que estiveram internados em um período de 18 meses. **Resultados:** A taxa média de pneumonia verificada em 2008 foi de 10 casos por mil pacientes traqueostomizados. A aferição do primeiro semestre de 2009 revelou a taxa média mantida de 10 casos por mil. Com estes resultados os processos de prevenção de infecção em pacientes traqueostomizados incluindo rotinas de troca de materiais, limpeza, desinfecção e esterilização, foram revisados. Os cuidados de medidas de prevenção pelos profissionais de toda a equipe de saúde também foram reforçados, objetivando redução destas ocorrências. **Conclusão:** Por se tratar de uma nova proposta de promoção de saúde no Brasil, não há referências bibliográficas acerca do assunto ou relatos na literatura sobre limites de taxa de infecção. A proposta atual é conhecer a própria realidade da instituição, traçar metas de redução de valores, rever rotinas e aperfeiçoar o treinamento em medidas de prevenção neste tipo de atendimento, que situa-se na interface entre atendimento em assistência hospitalar e domiciliar (home-care).

MORTALIDADE DE IDOSOS INTERNADOS NO HC-PE ENTRE 2008 E 2009

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA BATISTA

Autores: Hugo Moura de Albuquerque Melo / Melo, H. M. A. / UFPE; Ana Flávia de Oliveira Batista / Batista, A. F. O. / UFPE; Christyanne Maria Rodrigues Barreto de Asis / ASIS, C. M. R. B. / UFPE; Elisa Moura de Albuquerque Melo / Melo, E. M. A. / UFPE; Rosário de Fátima Si

Número do Painel: 559

Introdução: O perfil de mortalidade permite uma aproximação das condições de saúde de determinada população. No Brasil, a maior proporção de mortes ocorre nos extremos da vida. Considerando o extremo final, ressalta-se um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea, o envelhecimento populacional. Estima-se que no Brasil, em 2020, este grupo tenha atingido 31.8 milhões de pessoas (IBGE, 2007). **Objetivo:** Descrever a mortalidade das pessoas idosas, com 60 anos ou mais, internadas no Hospital das Clínicas da UFPE, de acordo com variáveis sociodemográficas e as causas de óbito, no período de janeiro de 2008 a novembro de 2009. **Método:** Estudo descritivo de corte transversal, realizado por meio de dados secundários. Os dados foram analisados pelo TabWin 3.2, a partir do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Núcleo de Epidemiologia do hospital. **Resultados:** Foram notificados 301 óbitos nesta faixa etária, dentre os quais 136 (45%), foram entre 60 e 69 anos, seguidos por aqueles pela faixa etária 70-79 anos (33,5%). Do total, 155 (51,5%) eram do sexo feminino, 142 (47,18%) foram casados, e 62 (20,6%) solteiros. O grau de escolaridade predominante foi de 4-7 anos, com 63 idosos (20,93%) e 56 (18,6%) foram declarados sem escolaridade. Em relação à raça/cor, 38 (45,85%) foram declarados como pardos, 121 (40,2%) como brancos e apenas 24 (7,97%) como pretos. Entre as causas que levaram esses idosos à morte, observou-se que 157 (52,16%) poderiam ser reduzidas por ações de prevenção, diagnóstico e/ou tratamento precoce e apenas 5 (1,66%) poderiam ser consideradas não evitáveis, sendo o restante (46,18%) declarados como causas mal definidas. Destacam-se as neoplasias, com 39,87% ; seguidas pelas doenças do aparelho circulatório, 17,28% e doenças do aparelho digestivo e respiratório, ambas com 31 (10,3%) óbitos cada (CID 10, 1993). **Conclusão:** Os resultados mostram uma elevada taxa de mortalidade hospitalar por neoplasias, coerente com o grau de complexidade e organização da atenção à saúde prestada no HC-UFPE a pacientes (crônicos) com câncer e propõe que estes resultados sejam utilizados como ponto de partida para monitorar a comportamento da mortalidade por causas neste grupo etário no hospital.

MORTALIDADE EM IDOSOS POR INFECÇÃO ADQUIRIDA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: PAULO JOSÉ FORTES VILLAS BOAS

Autores: Paulo José Fortes Villas Boas / Villas Boas, P. J. F. / Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp; Neuce B. Serafim / Serafim, N. B / Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp; Maria de Lourdes Silva / Silva, M. L / Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp;

Número do Painel: 560

Introdução: A infecção adquirida em ambiente hospitalar (IAH) é uma importante intercorrência em idosos internados, sendo causa de óbito nesta população. **Objetivos:**

Avaliar os indicadores relacionados com IAH e taxa de mortalidade de idosos internados em hospital universitário. **Metodologia:** foram avaliados dados de vigilância epidemiológica de Comissão Permanente de Controle de Infecção Hospitalar de idosos internados em hospital universitário no período de 2002 a 2009. **Resultados:** No período foram internados 137.480 pacientes sendo 33.513 idosos (24,3%). Estes representaram 291.536 pacientes-dia, com média de internação de 8,7 dias. A taxa de idosos com IAH foi 7,3% (2.453 pacientes cursaram com infecção) e nos não idosos foi de 3,86% (p < 0,00; OR = 1,97; IC 95% = 1,87 – 2,07). Nos idosos ocorreram 3. 696 episódios de IAH sendo as topografias prevalentes: Respiratória (33,5%), Urinária (22,5%) e Sítio Cirúrgico (12%). A densidade de incidência de IAH nos idosos foi de 12,6/1. 000 pacientes-dia e nos não idosos de 10,9. Os agentes microbiológicos foram isolados em 55% dos episódios de IAH da população idosa, sendo os mais frequentes Pseudomonas aeruginosa (14,1%), Staphyloccocus aureus (9,8%) e S. coagulase negativa (8,9%). Os antimicrobianos mais utilizados para tratamento foram: Cefepima (em 14,4% dos episódios), Ciprofloxacina (10,3%) e Vancomicina (9,7%). A taxa geral de mortalidade dos idosos internados foi de 10,1%, a dos idosos sem IAH de 7,8%. A taxa de letalidade dos pacientes idosos com IAH foi de 39,2% (p < 0,00; OR = 2,62; IC 95% = 2,34 – 2,93). **Conclusão:** As topografias prevalentes de IAH em idosos foram respiratória e urinária. A incidência de IAIH e a taxa de letalidade foram elevadas nessa população.

NONAGENÁRIOS E OCTOGENÁRIOS: CARACTERÍSTICAS DE MUITOS IDOSOS INTERNADOS EM SERVIÇO DE GERIATRIA DE HOSPITAL GERAL PRIVADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: LAILA CARINE FERREIRA LODI JUNQUEIRA

Autores: Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira / Junqueira, L. C. F. L. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais / FELUMA e Aurus IEPE.; João Carlos Barbosa Macha

Número do Painel: 561

Introdução: Embora os idosos com 80 ou mais anos constituam aproximadamente 1% da população brasileira, esta é a parcela que mais cresce em nosso país, e são responsáveis por grande número dos atendimentos de urgência e das internações hospitalares. Nessa faixa etária, há maior vulnerabilidade para as grandes síndromes geriátricas e múltiplas doenças associadas. **Objetivos:** Conhecer o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes muito idosos hospitalizados em um serviço de medicina geriátrica de hospital privado, seu prognóstico e as diferenças observadas entre os octogenários e os nonagenários. **Métodos:** Estudo descritivo por análise de prontuário eletrônico hospitalar. Foram avaliados os dados sociodemográficos, causas de hospitalização, doenças associadas, número de medicamentos em uso, período de internação e desfechos, de forma global e comparativa entre os octo (idades entre 80 e 89 anos) e os nonagenários (90 a 99 anos). **Resultados:** Foram avaliados 124 pacientes admitidos consecutivamente no período entre julho e setembro de 2009, sendo 85 (68,5%) octogenários e 39 (31,5%) nonagenários. O sexo feminino predominou no grupo de nonagenários 53,8% e representou 49,5% dos octogenários. A média de idade foi de 84,7 anos (80 a 99 anos). O tempo médio de internação foi de 8,6 dias nos octogenários e 18,4 dias nos nonagenários (p < 0,05). O numero médio de comorbidades foi superior nos octogenários em relação aos nonagenários (10,5 x 5,3 por paciente), sendo as comorbidades predominantes nos 2 grupos: HAS (64,7% x 66,0%), DM (23,5% x 10,2%), ICO (18,5% x 23,0%), AVC/AIT (12,9% x 10,2%). A síndrome demencial e imobilidade forma diagnosticadas em 36,4% e 29,4% dos octogenários, e em 48,7% e 23% dos nonagenários, respectivamente. As incontinências e o relato de queda recente: 28,2% e 14,1% dos octogenários, 23,0% e 12,8% dos nonagenários. A média de medicamentos utilizados por paciente foi de 9,2 nos octogenários e 3,7 nos nonagenários. A taxa de mortalidade geral foi de 7,2% no grupo de muito idosos, sendo de 5,8% nos octogenários e 10,2% nos nonagenários (p < 0,05). **Conclusões:** Foi alta a prevalência das síndromes geriátricas em idosos muito idosos hospitalizados. O tempo de permanência hospitalar, a ocorrência de síndromes demenciais e a mortalidade foram significativamente maiores em nonagenários em comparação aos octogenários. Estes resultados se encontram em consonância com dados da literatura, considerando idade avançada e grande número de comorbidades.

O CONHECIMENTO E A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DA HIPODERMÓCLISE EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: FERNANDA FEITOSA DA SILVA

Autores: Iris Soeiro de Jesus / Jesus,I. S. / Obras Sociais Irmã Dulce; Fernanda Feitosa da Silva / Silva, F. F. / Obras Sociais Irmã Dulce; Thaís dos Anjos Ferreira / Ferreira, T. A. / Obras Sociais Irmã Dulce;

Número do Painel: 562

Introdução: A hipodermóclise é um método para administração de soroterapia e medicações, como alternativa à punção venosa periférica com indicações restritas. A falta de conhecimento da técnica tem sido um obstáculo para utilização do procedimento. **Objetivo:** avaliar o conhecimento e a prática vivenciada pelo enfermeiro na utilização da hipodermóclise em pacientes idosos. **Método:** Estudo descritivo, quantiqualitativo, com amostra de 18 enfermeiros de um Centro Geriátrico que atende idosos nas modalidades: agudos, reabilitação, crônicos, paliativo, e asilado. Utilizou-se para coleta de dados, um questionário com perguntas abertas e fechadas que respondessem sobre o conhecimento e a vivência do enfermeiro acerca do procedi-

mento. Os entrevistados participaram espontaneamente da pesquisa, após assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. **Resultados:** 86% dos enfermeiros participaram do estudo, sendo que 94% eram mulheres, com 55% de idade entre 20 e 30 anos. 83% estudaram em instituições privadas, 72% formados entre 1 e 5 anos, 55% com especialização. 100% não estudaram sobre hipodermóclise na graduação, contudo 89% participaram de treinamento, sendo 44% teórico/pratico, 28% teórico, e 17% na prática profissional. Desenvolveram a técnica em idosos com perfil de cuidados paliativos e crônicos. As dificuldades vivenciadas foram, a punção em pacientes com desidratação, obesidade ou caquexia em virtude das alterações do tecido subcutâneo, e o desconhecimento sobre a incompatibilidade de medicações. Como vantagens perceberam o fato de ser um procedimento simples, com variedade de locais para punção, menor custo, menos complicações, pouco dolorosa, menos invasiva e maior conforto para o paciente. Consideraram como desvantagens as limitações de volume, de medicamentos, e da velocidade para infusão. As complicações locais observadas foram os sinais flogísticos, pápulas, edema, equimoses, e perda do acesso. Os enfermeiros se consideraram aptos para utilização da hipodermóclise. Na opinião deles o conhecimento sobre o assunto, e a segurança para aplicação da técnica são indispensáveis para realização do procedimento. **Conclusão:** Na formação acadêmica dos enfermeiros não há preparo para utilização da hipodermóclise, entretanto os treinamentos e a vivência prática são capazes de desenvolver tal competência superando as dificuldades, uma vez que a realização do procedimento pela enfermagem requer o desenvolvimento do aprimoramento de conhecimentos e habilidades.

PERFIL DE IDOSOS ADMITIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL GERAL PRIVADO EM BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: Rafael Pacheco Terra

Autores: Rafael Pacheco Terra / Terra, R. P. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; Felipe Bernardo Maciel Fraga / Fraga, F. B. M. / Se

Número do Painel: 563

Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes idosos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) provenientes de atendimentos prestados por médicos geriatras em unidades de urgência geriátrica e internação de hospital geral privado, descrever as características sociodemográficas e parâmetros clínicos tais como mortalidade, tempo de permanência em UTIs, números de medicamentos em uso e doenças associadas. Pacientes e Métodos: Estudo retrospectivo, com análise de 68 pacientes consecutivos com idade igual ou superior a 60 anos, admitidos na UTI no período entre janeiro e junho de 2009. Resultados: Dos 68 pacientes analisados, a média de idade foi de 79,6 anos sendo que 38 (55,88%) eram do gênero feminino e 25 (36,8%) apresentavam idade igual ou superior a 85 anos. O principal diagnóstico de admissão na UTI foi insuficiência respiratória aguda, correspondendo a 35,3% dos casos. A média de comorbidades à admissão na UTI foi de 4,6. Entre as mais frequentes: hipertensão arterial sistêmica (60,2%), *diabetes mellitus* (32,4%), demência (25%) e hipotireoidismo (25%). A média de medicamentos em uso foi de 5,1. O tempo médio de permanência na UTI foi de 28,2 dias e a taxa de óbito foi igual a 45,5%, sendo que 83,9% dos casos ocorreram na própria UTI. Conclusões: A faixa etária mais avançada, o sexo feminino, a síndrome de imobilidade com dependência funcional, a insuficiência respiratória como motivo de admissão na UTI e o maior tempo de internação foram identificados como fatores de risco para mortalidade. A idade mais avançada relacionou-se com tempo maior de permanência na UTI.

PERFIL DE IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: RENATA BORGES FACURY

Autores: Renata Borges Facury / Facury, R. B. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM; Marina Aleixo Diniz / Diniz, M. A. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Número do Painel: 564

Frente ao envelhecimento da população, há necessidade de se reformular os serviços de saúde, para que possam responder as demandas emergentes com o novo perfil epidemiológico do país. A precariedade nos dados relativos ao comportamento dos idosos e da nossa realidade dificulta a discussão e a proposição de estratégias para se desenvolver abordagens específicas que impliquem numa maior identificação das questões de saúde específicas desta população. Com isso, este trabalho teve por objetivo identificar o perfil dos idosos internados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM). Trata-se de um estudo descritivo, realizado com a população acima de 60 anos, internada durante os meses de janeiro a dezembro de 2009 no HC-UFTM, em Uberaba-MG. Os dados de avaliação social, das taxas de internação e permanência, causas de internação e número de óbitos foram obtidos através de dados informatizados do Módulo de Internação do Sistema Hospitalar e das Autorizações de Internação Hospitalar do SUS do HC-UFTM. Entre as 12058 internações que ocorreram no ano de 2009, 2864 (23,8%) foram entre os idosos e destes 434 (15,2%) foram reinternações. Quanto à forma de entrada no Hospital, 78,6% foram do tipo urgência/emergência. A média de idade entre os idosos internados foi de 71,8 anos e a faixa etária predominante foi entre 60 e 69 anos (45,7%). A maioria era do sexo masculino (51%), casados/ou viviam com companheiro (a) (61%) e residiam no município de Uberaba (77%). Quanto às causas mais frequentes de internação fo-

ram as doenças isquêmicas do coração (9,92%), neoplasias (6,67%) e as doenças cardiovasculares (5,9%). Quanto ao local de internação, 43,6% foram na Clínica Médica e o tempo médio de permanência foi 8,4 dias. Observou-se que entre os que estiveram internados, 17,7% foram a óbito, sendo 64,9% destes nos primeiros 9 dias de internação e 74,2% sob cuidados de clínica médica. Os achados permitem concluir que esta população apresenta alta taxa de internação, principalmente do tipo urgência/emergência, e um tempo de permanência prolongado, sendo necessária a identificação das particularidades dos idosos para uma abordagem especializada adequada, visando a identificação de problemas e a proposição de formas de atendimento diferenciadas que permitam uma melhor qualidade no atendimento e utilização dos recursos disponíveis dentro da realidade existente. Deve-se levar em conta, ainda, a necessidade de um trabalho multiprofissional.

PERFIL DE REINTERNAÇÕES EM UMA ENFERMARIA GERIÁTRICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: LUCIANO ALMEIDA RIZZO

Autores: Luciano Almeida Rizzo / Rizzo,L. A. / Hospital do Servidor Público Estadual; Maurício de Miranda Ventura / Ventura,M. M. / Hospital do Servidor Público Estadual; Leonardo Piovesan Mendonça / Mendonça,L. P. / Hospital do Servidor Público Estadual; Karol Bezer

Número do Painel: 565

Introdução:As reinternações nos Serviços de atendimento ao idoso são um problema frequente. Holloway e cols (1998) identificam duas razões para estudos de reinternações: quase um quarto dos gastos com internação no Sistema de Saúde sao devidos a reinternações que ocorrem dentro de 60 dias da alta e porque as altas taxas destas podem indicar má qualidade de atendimento durante a internação anterior. A identificação das razões de reinternações pode promover economia e estabelecer um sistema de alerta para identificar casos em que a presença de problemas de qualidade estão ocorrendo e ajudar nos procedimentos de alta. Vison *et al* (1990) realizaram um estudo prospectivo de 161 pacientes com 70 anos ou mais internados com diagnóstico de ICC,concluiu que 38% das reinternações eram evitáveis. Heggestad (2002) estudou pacientes com 67 anos ou mais, mostrou que os homens (RR:1,18) e os muitos idosos (RR:1,09) tinham risco maior de reinternações. **Objetivo:** Definir o perfil e variáveis significativas do paciente idoso com reinternação (ões) no Serviço de Geriatria e Crônicos. **Metodologia:** Estudo retrospectivo dos pacientes reinternados na enfermaria de Geriatria durante Abril e Maio de 2010, analisando seu perfil epidemiológico, social, funcionalidade (Katz e Pfeffer), Estado Nutricional (albumina sérica), Comorbidades e número de reinternações nos últimos doze meses. **Resultados:** Foram estudados 24 pacientes reinternados durante Abril e Maio de 2010 na Enfermaria de Geriatria e Cronicos do HSPE: a maioria, 54,16% (n:13), eram homens, 54,16% (n:13) apresentavam idade entre 75-85 anos. As doenças infecciosas foram as principais causas de reinternação: 33,3% (n:8) por ITU, 29,1% (n:7) por BCP. O nível sérico de albumina encontrado na população estudada foi: 3,0 ± 0,49 mg/dl. 25% dos pacientes faziam uso exclusivo de alimentação enteral e apresentavam úlcera de pressão. 50% (n:12) dos pacientes reinternaram com menos de 30 dias após sua alta hospitalar. Quanto à funcionalidade os valores médios de Katz e Pfeffer foram respectivamente: 2,95 ± 2,69 e 23,91 ± 7,93. 83% (n:20) dos cuidadores eram informais. 50% (n:12) dos pacientes foram reinternados 3 a 4 vezes nos últimos 12 meses anteriores ao estudo. **Conclusão:** O perfil do paciente mostra predominância de homens, muito idosos,desnutridos e dependentes para AVDS e AIVDS. A maioria devido causas infecciosas em um período inferior a 30 dias após sua alta.

PERFIL DOS PACIENTES ALTAMENTE DEPENDENTES INTERNADOS NUMA ENFERMARIA DE GERIATRIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ALINE AZEVEDO MORAIS DE BORTOLI

Autores: Aline Nurchis Artifon / Artifon, A. N. / HSPM; Aline Azevedo Morais De Bortoli / Bortoli, A. A. M. / HSPM; Anna Carolina A. Perez Silva / Silva, A. C. A. P. / HSPM; Leiliane Coutinho de Souza / Souza, L. C. / HSPM; Alessandro Campolina / Campolina, A. / HSPM; Ce

Número do Painel: 566

Objetivo: Avaliar perfil sociodemográfico, comorbidades, medicações em uso, causa da internação e condições clínicas no momento da internação de idosos totalmente dependentes nas atividades básicas da vida diária. Materiais e métodos: Estudo transversal prospectivo de 43 pacientes idosos, com 65 anos de idade ou mais, internados na enfermaria de Geriatria do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, no período de junho a setembro de 2008. Analisado perfil sociodemográfico e histórico médico dos pacientes dependentes. Resultados: 53,4% dos pacientes eram do sexo feminino, idade média de 84,07, variando entre 70 e 97 anos, média de escolaridade de 2,84 anos. Pacientes permaneceram internados em média 37,33 dias (± 29,49), com um tempo mínimo de 8 dias e máximo de 159 dias. A média de internasções no último ano foi de 2,28. Em 88,87% dos casos a síndrome demencial foi a doença que levou à dependência do paciente, em seguida o acidente vascular encefálico (AVE) 41,86%, com tempo médio de doença de 5 anos (± 2,87). Entre as comorbidades associadas as mais frequentes foram: hipertensão arterial sistêmica (86%), diabetes (47%), insuficiência cardíaca congestiva (47%), depressão (37%), doença pulmonar obstrutiva crônica (33%). Na admissão 79,07% dos pacientes apresentavam algum grau de alteração aguda do nível de consciência, 65,12% apresentavam insuficiência renal aguda, 67,44% encontravam-se desnutridos, 62,79%

desidratados e 37,21% apresentavam úlcera por pressão. Como desfecho final 67,44% dos pacientes receberam alta e 33% foram a óbito. Conclusão: As demências, em concordância com a literatura, constituem a principal causa de incapacidade, até mesmo mais do que os AVE's. Os pacientes dependentes apresentam alta taxa de internação, principalmente por quadro de *delirium* e desitração decorrente de processos infecciosos.

ALBUMINA SÉRICA COMO INDICADOR DE GRAVIDADE ENTRE IDOSOS CRITICAMENTE ENFERMOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado intensivo

Inscrito Responsável: LEONARDO GOLTARA ALMEIDA

Autores: Ricardo Perez Lopez / Lopez, R. P. / São Bernardo Apart Hospital; Leonardo Goltara Almeida / Almeida, L. G. / São Bernardo Apart Hospital; Marcio Leite Rodrigues / Rodrigues, M. L. / São Bernardo Apart Hospital; Vinicius Pedro Almeida Valentim / Valentim, V.

Número do Painel: 567

Introdução: Sabe-se que, mesmo entre idosos de faixas etárias semelhantes, a apresentação de diversas enfermidades pode se dar de forma bastante heterogênea. Em idosos criticamente enfermos, identificar prontamente os idosos de maior gravidade e pior prognóstico torna-se especialmente importante na escolha das estratégias terapêuticas mais adequadas a cada caso. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre a albumina sérica dosada na admissão e a morbimortalidade de pacientes idosos internados em uma UTI geral. Método Estudo retrospectivo, realizado no período de jan/2008 a dez/2009, quando foram admitidos em uma UTI geral 685 pacientes, sendo 400 idosos (≥ 60 anos). Foram coletados: dados demográficos, escore APACHE II nas primeiras 24 horas, diagnóstico(s) de admissão e comorbidades, tempo de internação, e albumina sérica nas primeiras 24 horas. Dos idosos admitidos 64 foram excluídos do estudo por dados pendentes ou albumina sérica não dosada na admissão. Os valores de albumina sérica foram divididos em normal (≥ 3,5 g/dL), hipoalbuminemia leve (2,8-3,4 g/dL), moderada (2,1-2,7 g/dL), e grave (< 2,1 g/dL). **Resultado:** Dos 336 idosos que foram analisados, 53,9% eram do sexo masculino. A idade média foi 75,2 ± 9,3, sendo 19,3% dos pacientes considerados muito idosos (≥ 85 anos). Quanto aos níveis de albumina na admissão, houve 26,5% de pacientes com albumina normal, 36,9% com hipoalbuminemia leve, 25,3% moderada e 11,3% graves. Observou-se acréscimo na taxa de mortalidade quanto menor foi o valor da albumina sérica dosada: albumina normal (4,5%) e com hipoalbuminemia leve (8,9%), moderada (16,5%), e grave (23,7%). Houve correlação inversamente proporcional entre APACHE II e albumina sérica: albumina normal (APACHE II 13,6 ± 5,6) e com hipoalbuminemia leve (APACHE II 15,1 ± 6,3), moderada (APACHE II 18,9 ± 7,9), e grave (APACHE II 21,1 ± 7,0). Os idosos com hipoalbuminemia tiveram tempo de internação maior: albumina normal (3,1 ± 4,3 dias) e com hipoalbuminemia leve (3,9 ± 7,5 dias), moderada (4,4 ± 4,6 dias), e grave (7,8 ± 9,1 dias). O diagnóstico de sepse grave em idosos foi mais prevalente quanto mais grave foi a hipoalbuminemia na admissão: albumina normal (6,7%) e com hipoalbuminemia leve (12,9%), moderada (27,1%), e grave (50,0%). **Conclusão:** A dosagem da albumina sérica nas primeiras 24 horas pode ser um bom indicador de gravidade para idosos criticamente enfermos e seus níveis estão inversamente correlacionados com desfechos adversos.

ALTERAÇÕES CLÍNICAS INICIAIS DE IDOSOS COM SEPSE GRAVE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado intensivo

Inscrito Responsável: LEONARDO GOLTARA ALMEIDA

Autores: Leonardo Goltara Almeida / Almeida, L. G. / São Bernardo Apart Hospital; Vinicius Pedro Almeida Valentim / Valentim, V. P. A / São Bernardo Apart Hospital; Ricardo Perez Lopez / Lopez, R. P. / São Bernardo Apart Hospital; Marcio Leite Rodrigues / Rodrigues, M

Número do Painel: 568

Introdução: É sabido que idosos são vítimas frequentes de quadros infecciosos graves, inclusive sepse. Entretanto, esta população não raramente apresenta enfermidades com características clínicas atípicas. As características clínicas do quadro inicial de uma sepse grave em idosos ainda não estão completamente estabelecidas na literatura. Objetivo: Descrever a apresentação clínica inicial de idosos com sepse grave. Métodos: Estudo retrospectivo envolvendo todos os pacientes com 60 anos ou mais, internados numa UTI geral entre jan/2008 e dez/2009. Foram admitidos 400 idosos; destes, 14 foram excluídos do estudo por dados insuficientes. Foram coletados dados demográficos, causa da admissão, comorbidades, escore APACHE II nas primeiras 24 horas, e dados clínicos e laboratoriais para o diagnóstico de sepse grave. O diagnóstico de sepse grave foi estabelecido baseado em três critérios: (1) foco infeccioso conhecido ou presumido; (2) a presença de dois dos seguintes: alteração no leucograma (leucócitos>12. 000cels/mm3 ou < 4. 000cels/mm3 ou >10% de formas jovens), alteração na temperatura corporal (>38°C ou < 36°C), FC >90 bpm, FR>20 irpm (ou PaCO2 < 32mmHg); e (3) manifestações de hipoperfusão tecidual e disfunção orgânica (acidose lática, oligúria, alteração no nível de consciência ou hipotensão arterial). Resultado: Dos 386 idosos analisados, o diagnóstico de sepse grave apresentou-se em 17,9% do total. Nestes, a idade média foi de 78,1 ± 9,4 anos, sendo 55,1% homens. A mortalidade global foi de 30,4%, o tempo de internação médio na UTI foi 8,9 ± 11,0 dias, e o APACHE II médio foi 23,2 ± 7,9 pontos. As alterações clínicas relacionadas à sepse grave presentes na admissão foram: taquicardia (76,8%), leucocitose (69,5%), taquipneia (68,1%), hipotermia (57,9%), febre (10,1%), desvio à esquerda (5,7%) e leucopenia (1,4%). A ocorrência de múltiplas comorbidades (crônicas ou agudas) foi comum, sendo que 59,4% dos pacientes idosos apresentavam mais

de 3 comorbidades, sendo as mais frequentes a hipertensão arterial sistêmica (60,9%), o *diabetes mellitus* (21,7%) e a desnutrição (20,3%). **Conclusão:** A apresentação clínica inicial da sepse grave em idosos usualmente cursa com taquicardia e leucocitose, sendo hipotermia mais comum do que febre. A ocorrência de múltiplas comorbidades é comum, sendo a internação na UTI usualmente prolongada e a mortalidade elevada, o que confirma a gravidade destes casos e a necessidade de maiores estudos acerca desta enfermidade na população geriátrica.

ANÁLISE COMPARATIVA DO TEMPO DE INTERNAÇÃO E DO TEMPO DE USO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA ENTRE IDOSOS E ADULTOS JOVENS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado intensivo

Inscrito Responsável: MARIANA MACHADO DE OLIVEIRA

Autores: MARIANA MACHADO DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, M. M. / CEAFI PÓS GRADUAÇÃO; JOSÉ ISRAEL SANCHEZ ROBLES / ROBLES, J. I. S. / CEAFI PÓS GRADUAÇÃO; LUCAS MACHADO DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, L. M. / CEAFI PÓS GRADUAÇÃO; PATRICIA AZEVEDO GARCIA / GARCIA, P. A. / UnB;

Número do Painel: 569

Introdução: O envelhecimento da população é o responsável pela maioria das internações hospitalares com consequente aumento dos custos em saúde. É controverso ainda se a idade pode ser um marcador determinante de tempo de internação e de ventilação mecânica, e dos desfechos observados. **Objetivos:** Caracterizar a população de idosos e adultos jovens internados na UTI do Hospital Santa Rosa, comparar os dias de internação em enfermaria e UTI e o tempo de uso de ventilação mecânica entre os grupos e determinar se existe relação entre idade, tempo de internação e tempo de ventilação mecânica no grupo de idosos. **Métodos:** Estudo retrospectivo com análise de prontuários de pacientes internados no Hospital Santa Rosa (Goiânia) durante o ano de 2007. Procedeu-se análise estatística descritiva com medidas de frequência, tendência central (média) e de variabilidade (desvio-padrão) dos aspectos clínicodemográficos dos participantes, correlação de Pearson e teste t-student para amostras independentes. O nível de significância de 0,05 foi considerado. **Resultados:** Foram avaliados 102 prontuários, sendo 18 de adultos jovens (47,72 ± 9,83 anos) e 84 de idosos (76,60 ± 9,68 anos). 61,9% dos idosos e 50% dos adultos jovens avaliados eram do gênero feminino, 32,1% dos idosos e 22,2% dos adultos jovens foram a óbito, 67,9% dos idosos e 77,8% dos adultos jovens receberam alta. Os idosos apresentaram significativamente maior tempo de internação que os adultos jovens em enfermaria (8,31 ± 6,74 *vs.* 4,61 ± 2,66; p = 0,00) e significativamente maior uso de ventilação mecânica (VM) (1,08 ± 2,94 *vs.* 0,22 ± 0,65; p = 0,017). Nos idosos, o diagnóstico de admissão mais comum foi a pneumonia (31%), seguida de Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) (16,70%), Acidade Vascular Encefálico (AVE) (10,7%) e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) (7,1%), enquanto que em adultos jovens prevaleceu o AVE (16,7%), seguido de arritmia, choque, pneumonia e ICC (11%). Encontrou-se correlação baixa positiva estatisticamente significativa entre a idade e os dias de internação em UTI (r = 0,310; p = 0,004). **Conclusão:** Existe importante relação entre a idade e os tempos de internação hospitalar e de uso de ventilação mecânica. O maior tempo de internação observado nos idosos é acompanhado por aumento da perda de funcionalidade, com impacto na qualidade de vida e na dinâmica familiar, resultando em importante demanda para a equipe de fisioterapia.

CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS PÓS-INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (ESTUDO-PILOTO)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado intensivo

Inscrito Responsável: JANETE MARIA DA SILVA

Autores: Janete Maria da Silva / Silva, J. M. / Serviço de Fisioterapia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP; Sabrina Caixeta / Caixeta, S. / Graduanda do curso de fisioterapia da USP; José Marcelo e Souza Mafra / Mafra, J. M

Número do Painel: 570

Introdução: A idade avançada está associada a alta mortalidade nas unidades de terapia intensiva (UTI). O tratamento para sustentar a vida é muito discutido em idosos, porém poucos dados estão disponíveis para subsidiar a identificação de pacientes que se beneficiariam deste investimento terapêutico. Desta forma, é importante estudar o perfil de idosos pós internação em UTI a fim de identificar melhores procedimentos e recursos terapêuticos que possam ser dispensados. **Objetivos:** Delinear as características clínicas e cirúrgicas de pacientes idosos após internação em UTI. **Método:** Foi realizado um estudo de coorte prospectivo no Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICHC-FMUSP) de dezembro de 2009 a fevereiro de 2010. Foram incluídos no estudo idosos (idade ≥ 60 anos) que permaneceram internados nas UTI do ICHC-HCFMUSP por mais de 48 horas e em ventilação mecânica invasiva (VMI) por pelo menos 24 horas. Foram excluídos os idosos que evoluíram para óbito na UTI ou que foram transferidos para outros institutos do HCFMUSP ou outros serviços hospitalares. Idade, gênero, motivo de internação hospitalar e na UTI, tempo de VMI e VNI, APACHE II e desfecho foram colhidos dos prontuários e analisados de forma descritiva. **Resultados:** 80 idosos, com idade média de 70.3 anos, foram inicialmente incluídos. Destes, 40 foram a óbito, 08 transferidos, 13 permaneceram internados na UTI e 19 receberam alta para enfermaria. O último grupo prosseguiu no estudo e será caracterizado a seguir. Identificaram-se médias de: 69.42 ± 6.8 anos para idade; APACHE II de 24 pontos; 8.37 dias em VMI seguidos de 4.3 dias em

ventilação não invasiva (VNI). O pronto socorro constituiu o principal acesso dos pacientes para a UTI (47%). 42% dos 19 pacientes foram admitidos para cirurgias de urgência e 37% para investigação clínica. A permanência média na UTI foi de 19 dias, totalizando 39 dias de estadia hospitalar. O desfecho de maior frequência foi alta hospitalar (AH) (63%). Somente 17% da totalidade dos pacientes inicialmente incluídos (exceto os que permaneciam na UTI) alcançaram a AH. **Conclusão:** Os idosos apresentaram um APACHE II alto, foram admitidos em caráter de urgência, utilizaram VMI e VNI, tiveram uma internação hospitalar prolongada e poucos alcançaram a alta hospitalar como desfecho da internação. A consideração destes aspectos é importante para otimizar a distribuição dos recursos terapêuticos para idosos na UTI.

CORRELAÇÃO ENTRE O *STATUS* FUNCIONAL E A MORBIMORTALIDADE DE IDOSOS INTERNADOS EM TERAPIA INTENSIVA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado intensivo

Inscrito Responsável: LEONARDO GOLTARA ALMEIDA

Autores: Leonardo Goltara Almeida / Almeida, L. G. / São Bernardo Apart Hospital; Vinicius Pedro Almeida Valentim / Valentim, V. P. A. / São Bernardo Apart Hospital; Raphael Venancio de Almeida / Almeida, R. V. / São Bernardo Apart Hospital; Ricardo Perez Lopez / Lope

Número do Painel: 571

Introdução: As escalas de avaliação funcional são amplamente usadas em geriatria com diversos objetivos. Entretanto não é comum a aplicação dessas escalas em UTI, embora seja usual a impressão de que os idosos funcionalmente independentes possuam melhores desfechos do que os idosos funcionalmente dependentes quando submetidos a tratamento intensivo por enfermidades críticas. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre o status funcional e a morbimortalidade em idosos internados numa UTI privada. **Método:** Estudo retrospectivo, envolvendo todos os pacientes com 60 anos ou mais, internados entre out/2007 e set/2008, em uma UTI geral. Foram avaliados dados de prontuários, sendo registradas as seguintes variáveis: dados demográficos, Índice de Barthel pré-hospitalização, escore APACHE II na admissão, mortalidade e tempo de internação. Foram 162 idosos internados no período; destes, 12 foram excluídos do estudo devido dados incompletos, restando 150 idosos. Os idosos foram classificados como INDEPENDENTES quando Índice de Barthel ≥ 60, e como DEPENDENTES quando o mesmo foi menor que 60 pontos. Resultados A idade média foi 73,6 ± 9,4 anos, sendo que 54,7% eram homens e 16,0% muito idosos (≥ 85 anos). Quanto à classificação funcional, 86,0% foram classificados como INDEPENDENTES, e 14,0% como funcionalmente DEPENDENTES. No grupo de INDEPENDENTES ouve predominância do sexo masculino (56,6%) e a idade média foi 72,0 ± 8,4 anos, e no grupo de DEPENDENTES predominou-se o sexo feminino (57,1%) com idade média 83,0 ± 10,1 anos. Ouve correlação inversamente proporcional entre o Índice de Barthel e o APACHE II: 14,8 ± 6,7 pontos para os INDEPENDENTES e 20,3 ± 9,4 pontos para o grupo com classificação funcional pior. Verificou-se que os idosos com Índice de Barthel menor que 60 ficaram por mais tempo internados do que os INDEPENDENTES (7,4 e 4,9 dias, respectivamente). De forma semelhante, a taxa de mortalidade foi maior no grupo DEPENDENTES (33,3%), em comparação com os demais gerontes (12,4%) e observado um risco relativo de 2,69 para óbito durante a internação. **Conclusão:** O status funcional de idosos criticamente enfermos mostrou correlação importante tanto com o tempo de internação em UTI quanto com letalidade, sendo pior a evolução quanto pior o status funcional. Assim, sugere-se a aplicação rotineira de escalas funcionais na admissão de idosos em Terapia Intensiva como forma de identificar prontamente os gerontes expostos à maior morbimortalidade.

FATORES DE RISCO PARA MORTE EM PACIENTES IDOSOS CRITICAMENTE ENFERMOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado intensivo

Inscrito Responsável: CHARLYS BARBOSA NOGUEIRA

Autores: Charlys Barbosa Nogueira / Nogueira CB / UFC; Gisele Collyer Alves / Alves, GC / UFC; Geraldo B. Silva Júnior / Silva Jr, GB / UFC; Rafael S. A. Lima / Lima, RSA / UFC; Juliana B. Sobral / Sobral, JB / UFC; Rosa M. S. Mota / Mota, RMS / UFC; Krasnalhia L S

Número do Painel: 572

Introdução: A população idosa está crescendo rapidamente em todo o mundo, representando atualmente 42-52% das internações na UTI. Pacientes idosos apresentam maiores taxas de mortalidade e, dessa forma, a investigação dos fatores de risco para morte é importante. **Objetivos:** O presente estudo avaliou os fatores de risco para morte em pacientes idosos criticamente doentes internados em UTI. **Métodos:** Estudo transversal, incluindo pacientes Idosos (> 60 anos) internados na UTI em um hospital terciário de Fortaleza, no ano de 2007. Foi realizada uma comparação entre Sobreviventes e não sobreviventes e investigados fatores de risco para óbito. **Resultados:** foram incluídos um total de 84 pacientes, com idade média de 73 ± 7,6 anos, 59% eram do sexo feminino. A mortalidade foi de 62,8%. A causa principal de morte foi disfunção de múltiplos órgãos (42,3%), seguida por choque séptico (36,5%) e choque cardiogênico (9,7%). Complicações durante a internação na UTI associados à morte foram a insuficiência respiratória (OR = 61, p < 0,001), lesão renal aguda (OR = 23, p < 0,001), sepse (OR = 12, p < 0,001), acidose metabólica (OR = 17, P < 0,001), anemia (OR = 8. 6, p < 0,005), distúrbios de coagulação (OR = 5,9, p < 0,001), fibrilação atrial EA (OR = 4. 8, p < 0,041). Fatores de Risco independentes para óbito foram : idade (OR = 1,15, p < 0,005), coma (OR = 7,51, p < 0,003), hipotensão arterial (OR = 21,75, p = 0,003), insuficiência respira-

tória (OR = 9,93, p < 0,0001) e lesão renal aguda (OR = 16,28, p < 0,014). **Conclusão:** A mortalidade foi elevada entre pacientes idosos criticamente enfermos. Os fatores associados ao maior risco de morte foram: idade, coma, hipotensão arterial insuficiência respiratória, e lesão renal aguda. Alguns desses fatores podem ser modificados e sua prevenção ou tratamento precoce podem trazer melhorias para a assistência médica nestes pacientes.

IDOSOS INTERNADOS EM UTI E SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA: AVALIAÇÃO ESTATÍSTICA REALIZADA NA UTI DO HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO ENTRE SETEMBRO DE 2009 E MARÇO DE 2010

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado intensivo

Inscrito Responsável: DENILSON FIORE DA FONSECA

Autores: Denilson Fiore / Fiore, D. / Hospital Federal de Bonsucesso; Marcia Pereira / Pereira, M / HFB; V^ania Donola Demartini / Demartini, V. D. / HFB; Artur Guedes Rios / Rios, A. G. / Faculdade de Medicina de Valenca;

Número do Painel: 573

O envelhecimento populacional é uma das mais importantes mudanças demográfica e social observadas mundialmente. É sem duvida uma das maiores conquistas sociais do século XX. No entanto, há que se reconhecer que ela traz grandes desafios para a sociedade contemporânea. Um destes diz respeito a maior demanda por serviços de saúde e o despreparo dos sistemas de atenção para lidar com essas mudanças. Populações envelhecidas apresentam maior carga de doenças e agravos não – transmissíveis, assim como de incapacidades, resultando num maior e mais prolongado uso dos serviços de saúde. Com isso, se observa que as internações nos serviços de Terapia Intensiva de hospitais públicos, que antes possuía uma taxa de ocupação impreterivelmente formada com pacientes mais joviais, vêm apresentando uma maior demanda de pacientes idosos e com elevação. Foi realizado por equipe Multidisciplinar da Unidade de Terapia Intensiva do nosso serviço, uma pesquisa exploratória e descritiva, sendo analisada uma amostragem de pacientes com 65 anos ou mais, internados nesta unidade entre o período de 01-09-2009 a 31-03-2010 e que deram entrada em ventilação mecânica ou que, por complicações quaisquer, foram submetidos a esse modo ventilatório. Realizamos uma amostragem de ocupação mensal desses pacientes e qual o destino final dos mesmos, através da avaliação de seus prontuários no arquivo médico. (serão colocados em Gráficos todos os resultados) Foram avaliados um total de 67 idosos acima de 65 anos, sendo 43 do sexo feminino e 24 do sexo masculino. A principal porta de entrada foi o pós-operatório imediato (58%), seguidos de internações clínicas complicadas (31%), e internações provenientes de outras unidades hospitalares (11%). A taxa de ocupação em relação ao total de leitos variou, sendo maior no mês de novembro /09 (57%) e menor em janeiro /10 (45%), sendo que estes números foram bastante expressivos, em se tratando de hospital da rede publica federal. A porta de saída foi assim designada: Para serviços de cirurgia 46%, Clinica Médica 22% e Óbito 34%. Com isso, se observou que, além de importante aumento da taxa de ocupação de leitos de UTI por pacientes idosos, ainda se necessita de melhor intervenção em nível de Terapia Intensiva para que a taxa de óbito possa ser diminuída.

PERFIL DIAGNÓSTICO DE IDOSOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PARTICULAR DE BH, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado intensivo

Inscrito Responsável: JOYCE PATTO CARVALHO GUIMARÃES

Autores: Joyce Patto Carvalho Guimarães / GUIMARAES, Joyce P. C. / HOSPITAL BELO HORIZONTE; Mariana Campelo Carvalho / CARVALHO, Mariana C. / HOSPITAL BELO HORIZONTE; Alan Roberto Oliveira Miranda / MIRANDA, Alan Roberto O. / HOSPITAL BELO HORIZONTE; Sônia Maria S

Número do Painel: 574

Introdução: A taxa de ocupação em unidades de cuidados intensivos por pacientes maiores de sessenta e cinco anos tem sido elevada em unidades de terapia intensiva. A predominância de doenças cardiovasculares assim como doenças do aparelho respiratório é uma constante presente na maioria destas unidades. Dessa forma, avaliar o perfil diagnóstico de pacientes nesta faixa etária é de extrema importância para se definir medidas preventivas visando evitar a ocorrência de complicações graves comprometendo a qualidade de vida deste contingente da população. Método: Estudo retrospectivo de pacientes clínicos maiores de sessenta anos com dados referentes a idade, sexo e diagnósticos. Objetivo: Demonstrar as causas mais frequentes de internações em uma unidade de terapia intensiva de um hospital particular de médio porte em uma amostra de pacientes idosos no período de 01/01/2009 a 10/08/2009. Resultados: Dos 515 pacientes internados nesta unidade referida,301 são idosos,ou seja,58,4% dos pacientes,destes131 homens e 170 mulheres, com idades entre 60 e 95 anos, média de 77,5 anos. Houve maior incidência de pessoas entre as faixas etárias de 61 a 70 anos. Insuficiência coronariana, Infarto Agudo do Miocárdio e Angioplastia foram diagnósticos responsáveis por 10,6%, 8,6% e 8,0% de internações de idosos respectivamente. Seguindo-se esta porcentagem,encontrou-se 7,3% de idosos internados com diagnóstico de Pneumonia,6,7% que apresentavam Arritmias e 6,3% com Insuficiência respiratória. Encontramos 18 pacientes com diagnóstico de Choque, 6% e 7 idosos com AVC, 5,6% dos idosos internados. Os diagnósticos Insuficiência Renal,Sepse e Angina apresentaram-se em 3,7%, 2,7% e 2,7% dos idosos internados respectivamente. Dentre os outros diagnósticos presentes, menos incidentes que os anteriores, encontram-se ICC, DPOC, Fraturas, Crise hipertensiva, Osteomielite e Cirurgia de Colecistectomia vídeolaparoscópica representando cada um 1,7% das internações. Demais diagnósticos com

valores pouco significativos. As comorbidades mais prevalentes foram, HAS, *diabetes mellitus* e insuficiência coronariana. Conclusão: Insuficiência coronariana, Infarto Agudo do Miocárdio e Angioplastia foram as principais causas de internações para UTI. Segue-se Pneumonia, Arritmia e Insuficiência respiratória. Hipertensão foi a comorbidade mais prevalente. Confirmou-se a predominância de doenças cardiovasculares e respiratórias em idosos a partir de 60 anos na unidade de terapia intensiva adulto.

PREDITORES DE LESÃO RENAL AGUDA NO PACIENTE IDOSO CRITICAMENTE ENFERMO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado intensivo

Inscrito Responsável: CHARLYS BARBOSA NOGUEIRA

Autores: Elizabeth F. Daher / Daher, EF / UFC; Charlys Barbosa Nogueira / Nogueira, CB / UFC; Gisele Collyer Alves / Alves, GC / UFC; Geraldo B. Silva Júnior / Silva Jr, GB / UFC; Kranalhia L S Abreu / Abreu, KLS / UFC; Natália A Rocha / Rocha, NA / UFC; Juliana B

Número do Painel: 575

Introdução: Indivíduos idosos compreendem um grupo de pacientes em rápido crescimento e a Lesão Renal Aguda (LRA) é bastante comum entre eles, embora os números exatos não sejam conhecidos. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é investigar as características clínicas e laboratoriais da LRA em pacientes idosos criticamente enfermos e os fatores de risco para sua ocorrência. **Métodos:** Este é um estudo retrospectivo realizado na unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital terciário de Fortaleza. Os pacientes que apresentaram LRA durante a internação na UTI e com mais de 60 anos de idade foram incluídos neste estudo. Comparamos dois Grupos, pacientes com função renal normal e pacientes com LRA, a fim de investigar as diferenças nas manifestações clínicas, laboratoriais e fatores relacionados à IRA. A análise estatística foi realizada através do software SPSS 10. 0. **Resultados:** Um total de 84 pacientes foi incluído na análise. Pacientes com LRA apresentaram uma maior frequência de sepse (65% *vs.* 35%, P = 0,03), acidose metabólica (60% *vs.* 31%, P = 0,03), coagulopatia (50% *vs.* 12%, P = 0,001), hipotensão (60% *vs.* 32%, p = 0,03), insuficiência respiratória (100% *vs.* 70%, P = 0,004) e necessidade de drogas vasoativas (85% *vs.* 53%, P = 0,01). Fatores independentes relacionados à LRA foram: hemorragia gástrica (OR = 21, p = 0,003), coagulopatias (OR = 7. 0, p = 0,001), sepse (OR = 3. 3, p = 0,03), hipotensão arterial (OR = 3,0, p = 0,03) e necessidade de drogas vasoativas (OR = 5. 0, p = 0,01). **Conclusão:** IRA é uma importante complicação em pacientes idosos criticamente enfermos, com elevada mortalidade. Os principais fatores associados com a LRA na população são: hemorragia gástrica, sepse, coagulopatia, hipotensão arterial e necessidade de drogas vasoativas. Esforços devem ser tomadas para prevenção de tais fatores.

COMPARAÇÃO DOS ACHADOS FONOAUDIOLÓGICOS DE UMA AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR COM OS DADOS OBTIDOS NUMA AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA ESPECÍFICA DE IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: NATÁLIA WALDMANN OKAI

Autores: Natália Waldmann Okai / Okai, N. W. / UNIFESP-EPM; Luciana Escanoela Zanato / Zanato, L. E. / UNIFESP-EPM; Mayra Jacuviske Venegas / Venegas, M. J. / UNIFESP-EPM; Naira Dutra Lemos / Lemos, N. D. / UNIFESP-EPM; Juliana Paula Venites / Venites, J. P. / UNIFESP-

Número do Painel: 576

Introdução: A detecção precoce de distúrbios fonoaudiológicos torna-se uma necessidade cada vez mais evidente no atendimento de idosos. Sendo assim, instrumentos de diagnóstico que possam ser aplicados pela equipe interdisciplinar devem ser estudados e avaliados. **Objetivo:** Verificar a efetividade da avaliação gerontológica global na detecção de queixas fonoaudiológicas: descrever as queixas fonoaudiológicas na avaliação gerontológica global; descrever os achados da avaliação fonoaudiológica específica; e comparar as queixas fonoaudiológicas identificadas na avaliação gerontológica global com os achados da avaliação fonoaudiológica específica. **Método:** Estudo retrospectivo envolvendo a análise de 30 prontuários de pacientes submetidos à rotina habitual de um setor de reabilitação gerontológica. O tipo de estudo correspondeu a uma pesquisa com risco ausente. Como critério de inclusão, os prontuários analisados foram de pacientes com idades acima de 60 anos com indicação da equipe multiprofissional à realização da avaliação fonoaudiológica. Todos os pacientes realizaram a Avaliação Gerontológica Global e, após discussão com a equipe multiprofissional, os pacientes realizaram uma Avaliação Fonoaudiológica, utilizando um protocolo específico. Ao final, os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística. **Resultados:** Participaram desta pesquisa, 17 idosos, com média etária de 78,12 anos, sendo 64,7% mulheres e 35,3% homens. Na avaliação gerontológica global, 56,3% relataram queixas auditivas, 40% alteração na emissão oral, 56,3% queixas vocais, 52,9% engasgos e 41,2% tosse durante a alimentação. Na avaliação fonoaudiológica específica, 58,8% apresentaram queixas auditivas, 17,6% emissão oral alterada, 11,8% compreensão oral alterada, 58,8% voz alterada, 23,1% engasgo e 46,2% tosse durante a alimentação. Em relação às indicações da Avaliação Gerontológica Abrangente, 13 idosos foram recomendados para Fonoterapia individual, mas destes somente 10 foram confirmados pela Triagem Fonoaudiológica; e houve um único idoso que foi indicado para o Grupo Audição pelas duas avaliações. **Conclusões:** A Avaliação Gerontológica Global, por ser realizada por qualquer profissional da equipe gerontológica, apresentou divergências quanto às indicações para o atendimento fonoaudiológico. Porém, não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre as queixas de ambas as avaliações.

CONDIÇÕES DE SAÚDE E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ACOMPANHADOS PELA FISIOTERAPIA EM VISITA DOMICILIAR, LONDRINA-PR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA

Autores: Celita Salmaso Trelha / Trelha, C. S. / UEL; Talitha Allegretti de Lima / Lima. T. A. / UEL; Audrey Pazzoti / Pazzoti, A. / UEL; Claudia Prando / Prando, C. / UEL; Daniela Wofiack da Silva / Silva, D. W. / UEL; Fernanda Cristine de Melo / Melo, F. C. / UE

Número do Painel: 577

Introdução: Apesar do processo de envelhecimento não estar necessariamente relacionado a doenças e incapacidades, as doenças crônicodegenerativas são frequentemente encontradas e influenciam diretamente na autonomia e independência dos idosos. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo descrever as condições de saúde referida e a capacidade funcional de idosos acompanhados pela fisioterapia em visitas domiciliares. Método: Foi realizado estudo retrospectivo com dados secundários obtidos em prontuários de idosos cadastrados no PSF em Unidade de Saúde da região central do município de Londrina/PR. As variáveis analisadas foram: sociodemográficas (idade, gênero e escolaridade em anos de estudo), condição de saúde (relato de doenças ou condições crônicas e uso de medicamentos), capacidade funcional (desempenho nas Atividades Básicas de Vida Diária). Resultados: No período de fevereiro de 2009 a fevereiro de 2010 foram acompanhados em visita domiciliar pela fisioterapia 47 idosos com idade variando de 61 a 94 anos (média = 81,6 e dp = 8,4), e predomínio do gênero feminino 37 (78,7%). Verificou-se que 24 (51%) eram analfabetos e o tempo de estudo, em anos, variou de 1 a 11 anos (média = 2 e dp = 2,7). Os problemas de saúde estiveram presentes em 38 (80,8%) dos idosos, sendo acometidos principalmente por hipertensão arterial 31 (65,9%), *diabetes mellitus* 12 (25,5%) e depressão 12 (25,5%). Do total de idosos, 9 (19,1%) já sofreram Acidente Vascular Encefálico e 5 (10,6%) infarto do miocárdio. O número de medicamentos diferentes em uso variou de 1 a 12 (média = 4,5 e dp = 2,6). Em relação à capacidade funcional, verificou-se dependência completa principalmente nas atividades relacionadas ao banho 15 (31,9%), vestuário 12 (25,5%) e uso do banheiro e continência 9 (19,1%). Na deambulação 31 (61,9%) idosos necessitam de algum tipo de assistência. A atividade com maior independência foi a alimentação 41 (87,2). Conclusão: Constatou-se, no presente estudo, predomínio de idosos do sexo feminino, analfabetos, com problemas de saúde e comprometimento da capacidade funcional.

CORRELAÇÃO DA DOSE SEMANAL DE ANTICOAGULAÇÃO E A FAIXA ETÁRIA DOS PACIENTES ACOMPANHADOS POR UM PROGRAMA DE ANTICOAGULAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: FRANCISCA MAGALHAES SCORALICK

Autores: Francisca Magalhaes Scoralick / Scoralick, F. M / Total Care/Amil; Luciane F Nobre / Nobre, L. F / Total Care/Amil DF; Maurício Milani / Milani,M. / Total Care/Amil Df; Juliani M C Vieira / Vieira, J. M. C / Total Care/Amil DF; Bruno Ganem Siqueira / Siqueira

Número do Painel: 578

Introdução: A anticoagulação oral pode resultar em sérias complicações tromboembólicas ou hemorrágicas caso se administre dosagens inapropriadas ou subterapêuticas, fazendo-se necessário conhecer correlações entre o perfil do paciente e a estratégia de anticoagulação. **Objetivos:** Correlacionar a dose semanal média do anticoagulante oral e os valores médios de INR (International Normalized Ratio) com a idade de pacientes acompanhados por um Programa de Anticoagulação. **Métodos:** Incluidos pacientes que faziam uso de varfarina sódica (Marevan®), com mais de 10 medidas monitoradas de INR e acompanhados pelo programa de 05/2008 a 03/2010. Foi comparada dose média da medicação com a idade de cada paciente. **Resultados:** Estudados 56 pacientes, 29 (51,7%) homens, idade = 17-97 (média = 58,9 anos), INR médio = 2,5, dosagem média semanal do anticoagulante = 31,1 mg. Observou-se que os idosos mantiveram-se com o INR dentro da faixa terapêutica, porém a dosagem semanal foi menor nesta faixa etária (Figura 1; Correlação de Pearson: r = - 0,47; p = 0,0003). **Conclusão:** Idosos necessitam de doses semanais menores que as outras faixas etárias para manter resultados de INR dentro da faixa terapêutica, determinando maiores cuidados com esta população para evitar sangramentos e eventos tromboembólicos

CORRELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM IDOSOS ATENDIDOS EM NÍVEL DE ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: CLARICE CAVALERO NEBULONI

Autores: Fabíola Giannattasio Martin Basso / Basso, F. G. M. / UNIFESP; Myrian Spínola Najas / Najas, M. S. / UNIFESP; Clarice Cavalero Nebuloni / Nebuloni, C. C. / UNIFESP;

Número do Painel: 579

Introdução: No envelhecimento ocorrem mudanças corpóreas, dentre elas a diminuição de massa magra com prejuízo na força muscular, afetando a capacidade funcional. Atualmente o Teste de Força de Preensão Palmar (FPP) está sendo utilizado para avaliar a força muscular global assim como auxiliar na avaliação nutricional. **Objetivo:** Verificar a correlação entre o Estado Nutricional e a FPP em idosos atendidos em nível de assistência ambulatorial. Desenho do estudo: Estudo transversal. **Método:** Idosos de ambos os gêneros, atendidos em ambulatórios de uma Universidade Pública Federal. Para a classificação do estado nutricional utilizou-se: 1) Índice de Massa corpórea (IMC): 23 a 28 kg/m^2, 2) Mini-Avaliação Nutricional (MNA) (Guigoz

2006): Adequado: MNA ³ 24 pontos; Risco de Desnutrição: MNA entre 17 e 23,5 pontos; Desnutrição: < 17 pontos e; 3) Circunferência da Panturrilha (CP): Adequada: ≥ 31 cm. A Força de Preensão Palmar foi realizada com o auxílio de um dinamômetro manual hidráulico da marca Saehan corporation – SH5001. Utilizou-se como referência para a FPP e IMC os pontos de corte divididos por gênero (Alexandre, 2008). Aplicou-se a análise de Correlação de Spearman para medir o grau de associação entre duas variáveis, a distribuição t de Student com (n-2) graus de liberdade; o Teste de Mann-Whitney e o Teste de Igualdade de duas Proporções. O Intervalo de Confiança para a Média adotado foi de 95%. **Resultados:** A amostra (n = 42) constituiu-se na sua maioria por mulheres (66,7%). Apresentaram em média 26,82 pontos na MAN e segundo o IMC a maioria dos idosos eram eutróficos – 46,4% mulheres e 57,1% homens. Tanto homens quanto mulheres obtiveram média superior a 31 cm de CP. A média de força para homens foi superior ao valor obtido pelas mulheres. Não houve diferença estatisticamente significante entre o estado nutricional classificado pelo IMC e a FPP para homens e mulheres; Houve correlação estatisticamente significante (p 0,008) entre o estado nutricional classificado pela MAN e a Força de Preensão Palmar na amostra total. Esta correlação mantém-se significante para FPP (mão esquerda) somente para a amostra feminina (p 0,029); Não houve diferença estatisticamente significante entre o Estado Nutricional classificado pela CP e Força de Preensão Palmar. **Conclusão:** Dentre os métodos para avaliar o estado nutricional a MNA mostrou ser um bom método, pois nesta amostra correlacionou-se positivamente com a FPP que é uma medida associada à funcionalidade em idosos.

DIAGNÓSTICO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS – DCNT EM IDOSOS IBATEGUARA – AL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARGARIDA MARIA SANTOS SILVA

Autores: Margarida Santos Silva / Silva, Margarida / Autarquia E#ducacional do Belo Jardim;

Número do Painel: 580

Introdução: Ibateguara município em 1957. Renda familiar 2008: 10% sem renda, 25% menos de 01 salário-mínimo, 7% de 01 a 2 salários mínimos e 58% acima de 2 salários mínimos (5). IBGE (2003) índice GINI de 0,41 Incidência da Pobreza Subjetiva 4. 983º lugar no Brasil (12). O crescimento relativo da população idosa por grupos de idade foi muito expressivo no período de 1998 a 2008. No grupo etário de 80 anos ou mais chegou a quase 70,0%. Estes dados indicam a necessidade de providências urgentes para garantir uma infraestrutura de atendimento aos idosos. As Doenças Crônicas não transmissíveis – DCNT, respondem pela maior parcela dos óbitos, perda da autonomia, totalizando cerca de 75% dos gastos com atenção à saúde. (IBGE,2009). O número de idosos em Ibateguara em 2007 era de 14 703 (SINAN/NET/ SMS/ DIVEP/SES), verificou-se que a proporção de óbitos por *Diabetes mellitus* em 2004 e 2008 apresentou aumento significativo. Objetivo: Classificar a população idosa segundo graduação de risco proposta visando ajudar Ibateguara a estabelecer políticas públicas para a população idosa com maior eficácia e otimização dos recursos. Metodologia: Pesquisa de campo, com análise documental obtida mediante a aplicação de um modelo para identificar idosos segundo fatores de risco, tendo como fonte de informação as fichas clinicas das Unidades de Saúde da Família de Ibateguara. A amostra foi constituída de aproximadamente 10% da população de idosos (147) de Ibateguara. Desenho da Pesquisa:Foi adotado um instrumento estruturado a partir do VIGITEL 2008 (MS,2008) e do Guia metodológico de avaliação e definição de indicadores: DCNT (04) como modelo para identificação de risco na população de idosos, variáveis pertinentes: família, residência, renda e serem ou não portadores de DCNT diagnosticada. Procedimentos éticos, legais benefícios:Segundo Res. nº 196/96: risco mínimo. Os benefícios: possibilidade de atuação direcionada ao grupo de maior risco,minimizando as consequências e otimizando o emprego de recursos. Resultado: Foram a avaliados 147 prontuários destes 75,51 femininos e 24,49 masculinos. Quanto ao risco: 17,3% alto risco, 30,9% risco médio e 13,6% apresentaram para complicações de DCNT. Conclusão: necessidade de atuação direcionada ao grupo de alto risco.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS E PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDUCATIVAS GRUPAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: FLAVIA APARECIDA DIAS

Autores: Flavia Aparecida Dias / FAD / UFTM; Darlene Mara dos Santos Tavares / DMST / UFTM; Denize Boutellet Munari / DBM / UFG; Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira / LMACO / UFG; Walterlânia Silva Santos / WSS / UFG;

Número do Painel: 581

Introdução: Os espaços sociais e ambientais refletem sobre a saúde dos grupos populacionais. Nesse sentido, pretende-se conhecer a distribuição espacial da população idosa segundo determinadas características de saúde de modo a fornecer subsídios para ações direcionadas às suas necessidades específicas. **Objetivos:** Descrever as características sociodemográficas; mapear as regiões de concentração de idosos com hipertensão arterial e verificar a relação com participação ou não em atividades educativas grupais. **Metodologia:** Estudo tipo inquérito domiciliar, transversal e descritivo. Participaram 1.302 idosos que autorreferiram ter hipertensão arterial. Os dados foram coletados no domicílio por meio de instrumento semiestruturado. Construiu-se planilha eletrônica no programa Excel® e os dados foram transportados para o SPSS versão 17.0 para proceder a análise descritivas das variáveis sociodemográ-

ficas. Para a análise espacial utilizaram-se os programas MapInfo Professional versão 9.5 e Terraview versão 3.3.1. A intensidade dos eventos foi estimada pelo Kernel estimation com raio adaptativo da função quártica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo Nº 897. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino (66,5%), predomínio de 60 ├-70 (42,2%), casados ou que moram com companheiro (48%), 1 ├-4 anos de estudo (33,9%) e renda individual de um salário-mínimo (57,1%). Observou-se que 58,5% referiram que a hipertensão arterial interfere na sua vida diária. Destaca-se que 15,7% participavam de atividades educativas grupais sendo que 51,6% eram atividades direcionadas à hipertensão arterial e 25,6% aos idosos. Referente à análise espacial, observaram-se aglomerados de idosos com hipertensão arterial nas regiões periféricas do município coincidindo com áreas de não participação em atividades educativas grupais. **Conclusões:** Estes dados denotam a necessidade dos serviços de saúde, localizados nas regiões periféricas, implementarem atividades educativas grupais direcionados aos idosos com hipertensão arterial. Tais atividades são ações potenciais que dão suporte ao idoso visando o seu tratamento e controle da hipertensão arterial.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE IDOSOS SEGUNDO ARRANJO DE MORADIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: FLAVIA APARECIDA DIAS

Autores: Flavia Aparecida Dias / FAD / UFTM; Nilce Maria de Freitas Santos / NMFS / UFTM; Darlene Mara dos Santos Tavares / DMST / UFTM;

Número do Painel: 582

Introdução: A estrutura familiar vem alterando no decorrer dos anos determinando modificações nos papéis desempenhados pelos seus membros. Considerando que a presença de familiares pode se constituir em apoio e cuidado ao idoso, é relevante conhecer os arranjos familiares de que dispõem esta população. **Objetivos:** Descrever o perfil sociodemográfico dos idosos e mapear as regiões de concentração de idosos segundo arranjo de moradia. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e observacional, que entrevistou 2. 142 idosos por meio de instrumento semiestruturado. Foi construída uma planilha eletrônica no programa Excel® e os dados transportados para o SPSS versão 17. 0. Os dados foram submetidos a análise descritiva, quanto a espacial utilizaram-se os programas MapInfo Professional versão 9. 5 e Terraview versão 3. 3. 1. A intensidade dos eventos foi estimada pelo Kernel estimation com raio adaptativo da função quártica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo Nº 897. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino (62,4%), com predomínio da faixa etária de 60 ├-70 anos (46,4%), casados ou moram com companheiro (48,9%), 4 ├-8 anos de estudo (32,8%) seguido por 1 ├-4 anos (31,9%) e renda mensal individual de um salário-mínimo (55,1%). Concernente ao arranjo de moradia o maior percentual mora com os filhos com ou sem cônjuge (33,3%), seguido por somente com cônjuge (22,7%) e moram só (12,9%). A análise espacial evidenciou heterogeneidade na distribuição de idosos segundo o arranjo de moradia. Os idosos que residiam somente com cuidador se localizaram na região central do município; os que moravam com netos com ou sem cônjuge nos bairros próximos à região central e os demais arranjos nas localidades periféricas do município. **Conclusão:** Estes dados evidenciam que os profissionais de saúde podem estimular o apoio de cuidadores e familiares entre os idosos que residem na região central e bairros próximos, enquanto que para aqueles que moram nas regiões periféricas são necessárias estratégias de apoio social.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE IDOSOS SEGUNDO INCAPACIDADE FUNCIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: DARLENE MARA DOS SANTOS TAVARES

Autores: Darlene Mara dos Santos Tavares / Tavares, D. M. S. / UFTM; Flávia Aparecida Dias / Dias, F. A. / UFTM;

Número do Painel: 583

Introdução: Uma das alterações funcionais que pode ocorrer com o idoso é a perda de habilidades para desenvolver determinadas ações. Dentre estas, são mais relevantes àquelas relativas à capacidade para desempenhar as atividades básicas da vida diária, uma vez que podem gerar dependências. **Objetivos:** Descrever o perfil sociodemográfico e a capacidade funcional de idosos e mapear as regiões de concentração de idosos com maior número de incapacidades funcionais. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e observacional que entrevistou 2.142 idosos. Os dados foram coletados utilizando-se de instrumento semiestruturado. Considerou incapacidade funcional quando o idoso não consegue realizar determinada atividade da vida diária sem ajuda. Foi construída uma planilha eletrônica no programa Excel® e os dados transportados para o SPSS versão 17.0. A análise dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas e percentuais. Para a análise espacial utilizaram-se os programas MapInfo Professional versão 9. 5 e Terraview versão 3.3.1. A intensidade dos eventos foi estimada pelo Kernel estimation com raio adaptativo da função quártica. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo Nº 897. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino (62,4%), com predomínio da faixa etária de 60 ├-70 anos (46,4%), casados ou moram com companheiro (48,9%), 4 ├-8 anos de estudo (32,8%) seguido por 1 ├-4 anos (31,9%) e renda mensal individual de um salário-mínimo (55,1%). Referente à capacidade funcional, as atividades desempenhadas com muita dificuldade foram: subir e descer escadas (16,8%),

andar no plano (6,8%) e andar perto de casa (6,4%). As atividades que os idosos não conseguiam realizar foram, predominantemente, cortar as unhas dos pés (25,1%), subir e descer escadas (6,7%) e andar perto de casa (4,8%). Ressalta-se que 23,1% apresentaram de 1 ├4 incapacidades funcionais e 3,6% quatro e mais. Concernente à análise espacial, observaram-se aglomerados de idosos com maior número de incapacidade funcional na região central do município e proximidades. **Conclusão:** Este estudo evidenciou comprometimento da mobilidade dos idosos, em especial, entre aqueles que residem na região central do município. Denota-se a necessidade de intervenção em saúde direcionadas à este grupo com vista a prevenção de dependências e promoção da inserção social.

DOENÇAS PREVALENTES X COMPREENSÃO DA SAÚDE: UM ESTUDO DOS IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) VILA ANÁLIA DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIZA ALVES BARBOSA TELES

Autores: MARIZA ALVES BARBOSA TELES / TELES, M. A. B. / FUNORTE; CAROLINA DOS REIS ALVES / ALVES, C. R. / UNIMONTES; CLAUDIO LUIS DE SOUZA SANTOS / SANTOS, C. L. S. / FUNORTE; GALENO HASSEN SALES / SALES, G. H. / FUNORTE; WEIDE DAYANE MARQUES NASCIMENTO / NASCIMENTO, W.

Número do Painel: 584

Introdução: O envelhecimento pode ser compreendido como um processo encadeado de eventos irreversíveis que modificam o organismo maduro, diminuindo a capacidade de fazer frente ao stress do ambiente aumentando a morbimortalidade. **Objetivo:** Caracterizar os idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família Vila Anália com relação às doenças prevalentes e identificar a percepção com relação à compreensão sobre a sua saúde. **Metodologia:** Pesquisa epidemiológica com cunho descritivo de caráter transversal e abordagem quantitativa, realizado com 65 idosos da Estratégia Saúde da Família Vila Anália do município de Montes Claros/MG, através de inquérito domiciliar, utilizando questionário semiestruturado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FUNORTE com parecer consubstanciado 0334/2009. **Resultados:** A análise dos dados revelou que 55 idosos (85%) possuem patologias com a coexistência de doenças com a prevalência de 42 Hipertensos, seguido por 07 Diabéticos, 05 Insuficiência Cardíaca Congestiva, 05 artrite, 04 labirintite, 02 osteoporose, demonstrando que ao processo fisiológico de envelhecimento agrega-se a incidência aumentada de doenças crônicas não transmissíveis que podem afetar a funcionalidade e o desempenho das atividades de vida diária, consequentemente a qualidade de vida. No tocante à percepção da saúde, os idosos compreendem a sua saúde como boa (42%), seguido por regular (40%), ruim (13%) e excelente (5%). A percepção na categoria boa justifica-se pela inexistência de limitações nas atividades diárias, apesar da maioria possuir alguma patologia, em contrapartida os que compreendem como regular e ruim levam em consideração a presença de dor, patologias e limitações. **Conclusão:** Apesar da prevalência elevada de patologias, os idosos percebem a saúde como boa e regular, uma vez que compreendem o seu processo de envelhecimento como senescência. Entretanto, os que a consideram no pólo negativo (categoria ruim), associam-na à senilidade. O conhecimento das doenças prevalentes e da percepção da saúde subsidia a elaboração de planos de cuidados para esses idosos, fundamentando o fazer para atender às reais necessidades desses indivíduos, visando a uma assistência integral, equânime e especialmente universal preparando a equipe de saúde da família para atender esse cliente em sua totalidade.

EFEITO DO YOGA NA APTIDÃO FÍSICA, COGNIÇÃO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIANA RIBEIRO DE SIQUEIRA

Autores: Mariana Ribeiro de Siqueira / Siqueira, J. S / USP- São Paulo; Luana Castro / Castro, L. / USP- São Paulo; Cristina Ruggero / Ruggero, C. / USP- São Paulo; Marcel Hiratsuka / Hiratsuka, M. / USP- São Paulo; Diana Blay / Blay, D. / USP- São Paulo; Wilson Ja

Número do Painel: 585

Introdução: O Yoga é a prática oriental milenar, que alia a disciplina mental à física. O controle da mente associado a exercícios de baixo impacto podem se constituir em uma ferramenta eficiente na promoção do envelhecimento saudável e na prevenção das limitações. Infelizmente, a literatura científica baseada em evidência sobre os efeitos o Yoga ainda é pobre. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do Yoga na aptidão física, na cognição e nos sintomas de depressão em idosos. **Metodologia:** Estudo retrospectivo em uma população de idosos da comunidade inscritos em um programa de promoção à saúde. Foi realizada a revisão do protocolos de Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) de todos participantes das aulas de Yoga, aplicados antes do início das e após seis meses da prática de Yoga. As aulas foram semanais e com duração de 90 minutos. Foram comparados os seguintes parâmetros: Timed Get Up and GO (TGUG), teste do alcance funcional (TAF), "Short Physical Performance Battery" (SPPB), Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Escala Geriátrica de Depressão (GDS-15). **Resultados:** Foram avaliados 31 idosos, com média de idade de 69,2 ± 5,2 anos, sendo 26 (83,8%) do sexo feminino. Quando comparados ao início do programa houve aumento na pontuação do MEEM (27,76 x 26,76 x com p = 0,011) e, em relação à aptidão física houve melhora no TAF (35,3 ± 4,8 cm x 19,53 ± 5,7 cm; com p < 0,001). Não houve diferença significante quanto aos critérios diagnóstico de depressão pelo DSM-VI e GDS, nem quanto aos resultados dos testes de TGUG e SPPB. DISCUSSÃO: As primeiras referências ao Yoga datam do início das interações com os

habitantes do oriente, entendida desde então como forma de atingir o bem estar físico e mental. Porém são poucas as pesquisas baseadas em métodos científicos que demonstram os efeitos do Yoga sobre a aptidão física, cognição e sintomas depressivos e menos ainda especificamente em idosos. Neste trabalho houve melhora da flexibilidade e do equilíbrio como reflexo na melhora do desempenho no TAF. Schmid ET al demonstrou que o Yoga melhora a flexibilidade em idosos, porém sem reduzir o medo de cair. Houve também uma melhora estatística, porém discreta, na pontuação do MEEM. **Conclusão:** Após 6 meses de prática semanal de Yoga, há melhora significativa nos parâmetros de equilíbrio, flexibilidade e de cognição em idosos da comunidade.

EFEITOS DA MEDITAÇÃO EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARCEL HIRATSUKA

Autores: José Antonio Esper Curiati / Curiati, J. A. E. / Serviço de Geriatria HC-FMUSP; Marcel Hiratsuka / Hiratsuka, M. / Serviço de Geriatria HC-FMUSP; Marianagela Occhiuso / Occhiuso, O. / Serviço de Geriatria HC-FMUSP; Carolina Sassaki / Sassaki, C. / Serviço d

Número do Painel: 586

Introdução: Há séculos a meditação é praticada como forma de melhorar o bem estar espiritual, emocional e físico. Atualmente observa-se um aumento da sua prática em nosso meio como forma de promover a saúde e auxiliar no tratamento em diversas condições clínicas. Portanto estudos ainda são necessários estudos para compreender melhor os efeitos da meditação como ferramenta terapêutica. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da prática de meditação em idosos da comunidade quanto a: autoavaliação da saúde, queixa de memória, desempenho no Mini-Exame do Estado Mental, pontuação na Escala Geriátrica de Depressão (GDS 15) e na pressão arterial (PA) sistêmica. **Materiais e métodos:** Estudo propectivo realizado em um projeto de promoção a saúde no Bairro de Pinheiros da cidade de São Paulo. Para participar das aulas de meditação foram convidados idosos da comunidade e que tinham interesse pela atividade. As sessões de meditação foram ministradas por um geriatra e experiente estudioso da meditação, com aulas de 60 minutos de duração e frequência semanal. Os participantes eram estimulados a praticaram diariamente as técnicas ensinadas. Uma Avaliação Geriátrica Global (AGG) foi realizada em dois momentos para comparação: antes do início da prática de meditação e após cerca de 6 meses. Na autoavaliação de saúde o próprio idoso classifica através de um escala de Likert como muito ruim, ruim, regular, boa e muito boa. A avaliação cognitiva foi feita através da queixa de memória autorreferida e pelo MEEM. Os sintomas depressivos foram avaliados pelo GDS 15. Para comparação da PA foram utilizadas as medidas de PA sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM). **Resultados:** Foram avaliados 50 idosos com idade média de 69,5 ± 6,5 anos, sendo 46 (92%) do sexo feminino. A queixa de memória teve uma prevalência de 65,2% antes da meditação e de 56,5% após a sua prática. O desempenho no MEEM foi estatisticamente melhor após a meditação 27,3 ± 2,6x28,0 ± 2,1 p = 0,028. Não houve diferença estatística na pontuação do GDS-15. Houve redução da PAD (81,5 ± 12,1 x 85,5 ± 10,8 mmHg p = 0,030) e da PAM (97,4 ± 20,0 x 102,1 ± 19,5 mmHg p = 0,025). Não houve diferença estatística entre as medidas de PAS. Quanto à média de autoavaliação de saúde não houve diferença antes e após a meditação (3,67 ± 0,73 x 3,67 ± 0,82). **Conclusão:** A prática de meditação em idosos da comunidade promoveu uma melhora da queixa de memória e no desempenho cognitivo e redução da pressão arterial sistêmica.

ESTUDO DA TÉCNICA DE INSTILAÇÃO DE COLÍRIOS EM PACIENTES PORTADORES DE GLAUCOMA ATENDIDOS NA FARMÁCIA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS, MINAS GERAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ROGÉRIO RODRIGUES DE SOUZA

Autores: Eduardo Alves de Magalhães / De Magalhães, E. A. / UNIPAM; Rogério Rodrigues de Souza / De Souza, R. R. / UNIPAM; Jesiane Pereira Lucas / Lucas, J. P. / UNIPAM;

Número do Painel: 587

O objetivo deste trabalho foi verificar a técnica da instilação de colírio em pacientes portadores de glaucoma atendidos na Farmácia Municipal de Patos de Minas. Avaliaram-se ainda os principais erros na instilação do colírio antiglaucomatoso e quais as informações deveriam serem fornecidas pelo farmacêutico e a equipe de saúde da família ao paciente portador de glaucoma. Os pacientes foram entrevistados e em seguida, solicitava-se a ele que aplicasse o colírio. Foram avaliadas questões como: local de aplicação do colírio no olho, posição do paciente durante a aplicação do colírio entre outros. Os dados coletados foram utilizados na elaboração de um banco com a utilização do programa estatístico SPSS versão 12. 0. São 29 pessoas com glaucoma cadastradas na Farmácia Municipal, mas somente 22 pacientes foram pesquisados, pois os outros haviam mudado do município ou não residiam no endereço informado. A idade média dos entrevistados foi 59,5 anos e a maioria, mulheres. No presente estudo, 50% relataram não ter recebido orientação sobre o uso de colírios, sendo igual o percentual que não lavaram as mãos antes da instilação. Quanto ao ato de encostar o frasco no olho ou anexos, foi observado em 18,2% dos entrevistados e 81,8% relataram sentir ardor, dor ou irritação ocular ao utilizar o colírio. Foi constatado também que apenas 18,2% dos pacientes aplicaram a medicação na bolsa conjuntival, local esse, o mais recomendado. Além disso nenhum dos pacientes fez a oclusão do ponto lacrimal ou permaneceram com o olho fechado durante dois minutos. Foi observada no grupo estudado uma técnica inadequada no ato de instilar o colírio

e também baixo nível de informação sobre o uso correto da medicação.

ESTUDO SOBRE HOMENS IDOSOS DE UMA COMUNIDADE E O AUTOCUIDADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: LÍVIA FARACO TEIXEIRA

Autores: Lívia Faraco Teixeira / TEIXEIRA,L. F / UFRJ/ EEAN; Ana Maria Domingos / DOMINGOS,A,M / UFRJ/EEAN; Regina Célia Gollner Zeitoune / ZEITOUNE,R. C. G / UFRJ/EEAN;

Número do Painel: 588

A mortalidade entre os homens evidencia sua maior vulnerabilidade em relação ao autocuidado. Desta forma, objetivamos descrever o perfil sócio demográfico e de saúde de homens idosos e identificar os cuidados que realizam diariamente para manter a própria saúde, prevenir e lidar com doenças. **Método:** Realizou-se estudo piloto baseado no total de homens idosos de uma comunidade situada no campi de uma universidade federal do município do Rio de Janeiro. A amostra foi constituída de 15 idosos que atenderam aos critérios de inclusão na pesquisa. Para obtenção dos dados do perfil foi utilizado o Brazilian Old Age Schedule modificado, com perguntas sobre: saúde física, utilização de serviços de saúde, recursos sociais e econômicos, para identificação dos cuidados foi aplicado um roteiro de entrevista semi estruturada. Para analise dos dados do formulário, foi utilizando o software Epi-Info 5.3.1. As informações,foram apresentadas em tabelas. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética através do protocolo nº036/2010. **Resultados:**Dos 15 homens incluídos na pesquisa 70% eram casados, com idades entre 61 e 83 anos. O nível de instrução variou entre primário, ginásio e 2º grau completo e viviam em domicílios multigeracionais. Apesar de 70% referirem a saúde como boa, 80% mencionaram problemas de saúde. Entre as doenças citadas, as de mais alta prevalência foram: hipertensão, diabetes e artrose. Os serviços de saúde mais utilizados foram o Hospital Universitário (HUCFF) e os centros de saúde da área programática. Cerca de 50% afirmou adotar práticas complementares no tratamento de problemas de saúde. A maioria relatou não participar de atividades de integração social. No que tange ao autocuidado os depoimentos permitiram identificar as categorias temáticas: "A adoção de praticas saudáveis para manutenção da saúde e prevenção de doenças"e"O autocuidado através de ações cura e promotoras de bem-estar". **Conclusão:** Os dados do perfil sociodemográfico e de saúde do grupo estudado se apresentaram em conformidade com os dados da literatura. O estudo sugere que o homem idoso desenvolve o autocuidado em duas dimensões:a primeira integra um conjunto de ações universais no atendimento às necessidades básicas da vida e da saúde, já a segunda dimensão diz respeito às ações mais pontuais e prescritivas oriundas da rede de cuidados formais, em resposta aos desvios de saúde apresentados.

FATORES ASSOCIADOS COM A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: FLAVIA APARECIDA DIAS

Autores: Flavia Aparecida Dias / FAD / UFTM; Darlene Mara dos Santos Tavares / DMST / UFTM; Nilce Maria de Freitas Santos / NMFS / UFTM;

Número do Painel: 589

Introdução: A qualidade de vida (QV) de idosos vem recebendo maior atenção devido à preocupação em preservar a sua saúde e o bem-estar global. **Objetivos:** descrever as características sociodemográficas, de saúde e a QV de idosos; verificar os fatores associados com a QV. **Metodologia:** Estudo do tipo inquérito domiciliar transversal no qual participaram 2.142 idosos. Os dados foram coletados no domicílio, utilizando-se os instrumentos: semiestruturado, WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Utilizou-se análise descritiva, teste t-Student e Correlação de Spearman ($p < 0,01$) e regressão linear multivariada ($p < 0,05$). Foram consideradas variáveis dependentes os escores de QV e independentes as variáveis sociodemográficas e de saúde. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM, protocolo Nº 897. **Resultados:** Maioria do sexo feminino (62,4%), predomínio de 60 ├-70 anos (46,4%), casados ou moravam com companheiro (48,9%), 4 ├-8 anos de estudo (32,8%) e renda individual de um salário-mínimo (55,1%). Ressalta-se que 22,2% apresentaram de 1 ├-3 incapacidades funcionais para realizar AVD. Houve prevalência de idosos com 4 ├-7 morbidades (32,6%), com maior percentual para problemas de visão (78,1%). Referente à QV, WHOQOL-BREF, o maior escore foi para o domínio relações sociais (68,82) e menor, físico (59,52). No WHOQOL-OLD o maior escore foi na faceta funcionamento dos sentidos (79,95) e menor, autonomia (60,44). Os resultados da análise de regressão múltipla evidenciaram que os menores escores nos domínios físico ($\beta = -0,458$; $\beta = -0,322$) e psicológico ($\beta = -0,208$; $\beta = -0,177$) foram associados ao maior número de morbidades e de incapacidade funcional para AVD. O menor escore no domínio relações sociais associou-se a morar só ($\beta = 0,091$), enquanto no meio ambiente, a ausência de escolaridade ($\beta = 0,178$) e a menor idade ($\beta = 0,104$). Nas facetas funcionamento dos sentidos ($\beta = -0,181$), autonomia ($\beta = -0,204$) e participação social ($\beta = -0,302$) os menores escores estiveram associados ao maior número de incapacidades. Na faceta atividades passadas, presentes e futuras, o menor escore associou-se ao maior número de incapacidades ($\beta = -0,126$) e a menor idade ($\beta = 0,103$); na faceta morte e morrer associou-se ao sexo feminino ($\beta = -0,073$) e na intimidade a ausência de companheiro ($\beta = 0,131$). **Conclusão:** O conhecimento dos fatores que impactam negativamente na QV dos idosos pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias em saúde que proporcionem a melhoria da atenção.

GRAU DE FRAGILIZAÇÃO EM IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM GERONTOGERIATRIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MÁRCIA CARRÉRA CAMPOS LEAL

Autores: Márcia Carréra Campos Leal / Leal,M. C. C. / UFPE; Raisse Fernandes Barbosa / Barbosa, R. F. / UFPE; Ana Paula de Oliveira Marques / Marques, A. P. O. / UFPE; Jacira Guiro Marino / Marino, J. G. / UFPE; Sílvia Carréra Austregésilo / Austregésilo, S. C. /

Número do Painel: 590

Introdução: A população idosa registra uma fragilização e probabilidade de agravos maiores, sendo a fragilidade definida como o grau de vulnerabilidade que o indivíduo apresenta aos desafios do próprio ambiente, produzindo redução da sua capacidade de adaptar-se ao estresse causado por doença aguda, hospitalização ou outras situações de risco. Sendo assim, a detecção precoce, a prevenção das doenças crônicas e degenerativas, bem como, a assistência à saúde dos idosos representa novos desafios para o sistema de saúde brasileiro. **Objetivo:** conhecer o grau de fragilização dos idosos atendidos em ambulatório especializado em geronto-geriatria. **Metodologia:** utilizou-se um instrumento de avaliação do fluxo de acesso e definição de prioridades em uma rede ambulatorial, com perguntas objetivas visando à captação e ordenação de idosos em risco de fragilização, entendida como probabilidade de internação hospitalar repetida. Foi aplicado junto a 112 idosos, no período de agosto a setembro de 2006. **Resultado:** Dos idosos estudados, 44,04% apresentaram baixo risco de fragilização, 43,12% risco médio, enquanto apenas 12,84% apresentaram alto grau de fragilização. Os fatores de risco observados para a previsibilidade de agravos foram consultas médicas, autopercepção da saúde, faixa etária, renda e internação nos últimos 12 meses. **Conclusão:** o questionário aplicado mostrou-se um instrumento eficiente para organizar e ordenar um serviço de saúde, definindo com clareza os idosos em maior e menor risco.

HABILIDADES FÍSICAS E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: TRABALHO COM GRUPO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) EM DISTRITO SANITÁRIO DE BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: SIMONE ABRANTES CÂNDIDO

Autores: Simone Abrantes Cândido / Cândido, S. A. / NASF/ PBH; Juliana Moreira Pereira / Pereira, J. M. / NASF/PBH; Carolina Carla Machala / Machala, C. C. / NASF/PBH;

Número do Painel: 591

Introdução: Em um contexto de importantes desigualdades regionais e sociais, os idosos acumulam sequelas de doenças crônicodegenerativas e complicações delas decorrentes, podendo desenvolver incapacidades, perder autonomia e qualidade de vida. A organização de grupos como modalidade de atenção coletiva à população tem sido cada vez mais frequente em serviços de saúde. Dentre os benefícios dessa modalidade de atendimento destacam-se: participação ativa do usuário no processo educativo e o envolvimento entre os participantes, o que promove a autoconfiança e a autoestima. Experiências de trabalho com grupo de idosos no NASF ainda são pouco exploradas. **Objetivo:** Descrever experiência de trabalho do NASF com grupo de usuários idosos, apresentando alterações funcionais no equilíbrio e dificuldades com a memória no cotidiano. **Métodos:** Os grupos foram criados e coordenados por terapeuta ocupacional e fisioterapeuta do NASF, atuante em um Distrito Sanitário de Belo Horizonte/MG. Constou de oito encontros de duas horas em média, realizados em espaços extramuros das unidades básicas de saúde, que tiveram a participação dos profissionais da equipe do NASF. Priorizou-se a educação, a coresponsabilização em saúde e a inclusão dos integrantes em atividades funcionais que envolvessem a memória e habilidades físicas para o equilíbrio. **Resultados:** Os grupos contaram com a participação de 12 idosos, sendo a maioria do sexo feminino. Apresentavam a faixa etária de 61 a 79 anos. As atividades favoreceram o diálogo, a identificação de limitações, socialização, recursos e adaptações desenvolvidos pelos participantes, além do empoderamento pessoal, o manejo do autocuidado e a autoestima em situações cotidianas que envolviam a atenção, memória e equilíbrio. Considerações: A participação ativa dos idosos no grupo reflete da autonomia. Assim, conforme foi sendo manejado, o grupo suscitou uma aproximação com determinantes sociais de saúde, favoreceu o vislumbramento da independência e autonomia no contexto das habilidades físicas e cognitivas. Trabalho com grupos na área da saúde é um instrumento útil para se conhecer demandas dos usuários e trabalhá-las coletivamente. Cabem aos profissionais de saúde, interessados em prevenir e minimizar os efeitos do envelhecimento, criarem estratégias que possibilitem a participação dos idosos em grupos de atividades e assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida, independência, autonomia e participação.

HIPERTENSÃO E *DIABETES MELLITUS*: UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS DO ABANDONO DOS PACIENTES NO PROGRAMA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E *DIABETES MELLITUS*

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: DANIELE NEVES DE OLIVEIRA

Autores: DANIELE NEVES DE OLIVEIRA / OLIVEIRA,D. N. DE / UNIVERSIDADE IGUAÇU; FLAVIA NEVES DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, F. N. DE / UERJ;

Número do Painel: 592

Este estudo foi construído a partir de portadores de Hipertensão arterial e *Diabetes mellitus*, clientes de um centro municipal de saúde do município do Rio de Janeiro, inscritos nos respectivos Programas da Secretaria Municipal de

Saúde. Seus objetivos são: descrever o perfil desses entrevistados e identificar dificuldades. Utilizou-se o método de estudo exploratório e descritivo em campo, com dados de autorrelatos, aplicado a uma amostra de 60 (sessenta) indivíduos, em junho de 2009. Encontrou-se, em sua maioria, indivíduos do sexo masculino, na terceira idade, portadores de hipertensão arterial. Concluiu-se que os benefícios dos Programas, como cadastramento e fornecimento de medicação, têm chegado apenas a uma parcela da população de hipertensos e diabéticos e que situações como a dificuldade de inscrição e buscar por medicamentos contribuem para a redução da adesão e o abandono.

IDOSOS INDÍGENAS: ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA DE SAÚDE DISPONÍVEL NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARGARIDA MARIA SANTOS SILVA

Autores: Ana Lívia Wanderlei; Margarida Santos; Poliana Melo / Autores: Ana Lívia Wanderlei; Margarida Santos; Poliana Melo / AUTARQUIA EDUCACIONAL DO BELO JARDIM;

Número do Painel: 593

Introdução: No Brasil, os Índios são minoria numérica e étnica representam 0,2% da população. Em Pernambuco existe sete grupos indígenas: os Fulni-ô, em Águas Belas; os Pankararu, em Petrolândia e Tacaratu; os Xucuru, em Pesqueira; os Kambiwá, em Ibimirim, Inajá e Floresta; os Kapinawá, em Buíque os Atikum, em Carnaubeira e os Truká, em Cabrobó. População de maioria jovem, 54% são menores de 20 anos, apenas 5% do total com 50 anos ou mais. Em 2000 a 4ª Conferência Nacional de Saúde Indígena criou o Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena cuja finalidade era avaliar a situação de saúde nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, além de propor diretrizes e ações para promover a saúde dos povos indígenas. Ações a serem executadas pelos Pólos-Base referência para os Agentes Indígenas de Saúde. **Objetivos:** Analisar a assistência primária de saúde disponível ao idoso indígena em Pernambuco mediante levantamento dos programas oferecidos pelas unidades de saúde para os indígenas, a distribuição geográfica e organizacional das unidades primaria de saúde, verificação da existência de programas de saúde específicos para os idosos indígenas e papel do agente indígena de saúde na atenção básica. **Metodologia:**Estudo retrospectivo e descritivo, tendo como instrumento para coleta de dados material publicado de 1998 a 2008, descritores relacionados ao idoso indígena assistência e programas de saúde complementado por visita as unidades de atenção à saúde indígena para verificação do trabalho dos agentes de saúde indígenas. **Conclusão:** Pernambuco tem o maior índice de envelhecimento indígena do Brasil, este relacionado ao crescimento de grupos indígenas (18). Cadastrados com 60 anos ou mais foram encontrados 2.168 mulheres e 1. 884 homens, revelando acentuado processo de envelhecimento. O papel dos AIS é definido com base na mediação entre os saberes e práticas de atenção à saúde tradicionais e biomédicos. Quanto aos programas de saúde existem programas específicos para as mulheres, crianças, mas nada para a saúde do indígena idoso. Foram identificadas múltiplas dificuldades dos índios idosos que fazem uso do SUS. Necessário se faz desenvolver programa de qualidade para suprir as necessidades daqueles que fazem parte da nossa história e devem ser tratados com respeito e dignidade.

IDOSOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA: CONHECIMENTO SOBRE O EXERCÍCIO FÍSICO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: SUELI MARQUES

Autores: André Luiz de Souza Baccan / Baccan, A. L. S. / EERP/USP; Sueli Marques / Marques, S / EERP/USP;

Número do Painel: 594

O exercício físico possui papel importante para a qualidade de vida da população em geral e, sobretudo para os idosos, pessoas com possibilidade de obter maiores benefícios com essa prática. Estima-se que o conhecimento sobre esse tema venha sendo divulgado entre as autoridades e os profissionais da área da saúde. Entretanto, especificamente no que se refere à população idosa do município de Ribeirão Preto, não se conhece, com precisão, o grau de conhecimento que possuem acerca do exercício físico, mesmo para as pessoas inseridas em Programas específicos. Este estudo objetivou caracterizar os idosos participantes das atividades dos núcleos dos Programas de Integração Comunitária (PIC) da cidade de Ribeirão Preto, segundo variáveis sociodemográficas, condições de saúde, atividade física e avaliação cognitiva; descrever o conhecimento e a percepção desses idosos acerca do exercício físico e correlacionar o conhecimento às variáveis sociodemográficas, econômica, tempo de prática de exercício físico e cognitiva. Trata-se de um estudo observacional, seccional e correlacional. Após a definição dos 22 Núcleos que fizeram parte deste estudo, a amostra foi obtida mediante Amostragem Aleatória Simples (AAS). A coleta de dados foi realizada, no período de janeiro a abril de 2009, nos Núcleos do PIC. Utilizou-se uma adaptação do Older Americans Resources and Services, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e um questionário de avaliação do conhecimento sobre o exercício físico. Foram estudados 142 idosos com média de idade de 68,5 anos; 93% eram mulheres; 49,3% casados e 38,7 viúvos; 50,7% estudaram entre um e quatro anos; 54,2% eram aposentados. Evidenciou-se em média 4,45 doenças por idoso. O tempo de prática de exercício físico no PIC foi em média sete anos; 54.9% três vezes por semana; 42,3% preferem as atividades de intensidade leve e sem impacto, como alongamento; 76,1% indicaram a manutenção da saúde como objetivo desta prática. O escore médio pelo MEEM foi de 26,1 pontos e 61,3% apresentaram bom desempenho no teste. O escore médio de conhecimento sobre o exercício físico foi de 18 pontos e condizentes com as respostas ade-

quadas. Na analise de regressão linear múltipla houve associação entre o conhecimento sobre o exercício físico e a escolaridade. Programas destinados à prática de exercício físico devem ser mantidos e/ou criados, pois podem representar um estímulo ao combate do sedentarismo, principalmente para os idosos.

INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO AO IDOSO: UM NOVO PARADIGMA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: GERIDICE LORNA ANDRADE DE MORAES

Autores: Gerídice Lorna Andrade de Moraes / Moraes, G. L. A. / UFC; Patrícia Rebouças Araújo / Araújo, P. R. / UFC; Arethusa Morais Gouveia Soares / Soares, A. M. G. / SMSF-CE; Maria Josefina da Silva / Silva, M. J. / UFC; Luana Paula Moura Moreira / Moreira, L. P. M. / U

Número do Painel: 595

Frente ao momento de rápida transição demográfica que surge como fenômeno mundial e à surpreendente prevalência de pessoas na atual "melhor idade" vinculadas aos serviços de saúde, vem à tona a consciência da existência da velhice como uma questão diretamente relacionada com a crise de identidade; mudança de papéis; aposentadoria; perdas diversas e diminuição dos contatos sociais. O desenvolvimento do grupo de idosos busca, a partir do trabalho interdisciplinar realizado na Atenção Básica, promover um espaço de liberdade, autonomia e discussão. Objetivou-se descrever a experiência interdisciplinar com um grupo de idosos atuante em um Centro de Saúde de Fortaleza. Trata-se de um relato de experiência de uma equipe interdisciplinar de graduandos vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde). O Grupo foi composto por 46 idosos e seis facilitadores dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia. As temáticas abordadas foram auto-expressão, auto-definição, interação grupal e elaboração temática para os encontros seguintes. Iniciou-se com uma apresentação geral do grupo e seus objetivos, seguida por uma apresentação de cada idoso e suas expectativas. A seguir foi realizado um trabalho de pintura, no qual cada participante desenharia livremente. Dentre os desenhos, paisagens, pessoas como eles próprios e seres como flores e animais. Posteriormente houve um momento onde os idosos uniram-se em forma de túnel para desejar bons sentimentos uns aos outros. Por fim, destacaram-se autoestima, exercícios físicos e passeios a locais diversos, como sugestões temáticas. Tal experiência demonstrou o grau de envolvimento, autodeterminação e independência dos idosos enquanto participantes e a importância da realização de grupos como fonte de promoção do autocuidado. Palavras-chave: Idoso, Programa de Saúde da Família, Equipe interdisciplinar de saúde.

LEVANTAMENTO E GEOREFERENCIAMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE DOM BOSCO EM BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: CELINA SCHMIDEL NUNES

Autores: Celina Schmidel Nunes / Nunes, C. S. / PBH; Cassius Catão Gomes Jardim / Jardim, C. C. G. / PBH;

Número do Painel: 596

A tendência de queda da fecundidade e os esforços para a redução da mortalidade precoce, tem promovido um aumento proporcional da população idosa. Tanto quanto a longevidade, o que se busca é um envelhecimento saudável, o que exige ações efetivas do poder público. A manutenção da autonomia e independência da pessoa idosa pelo maior tempo possível é um desafio. Entretanto, parte desta população já não possui autonomia, necessitando de cuidados especiais para a redução dos danos causados pela dependência. Conhecer esta população no território é o primeiro passo para o desenvolvimento de um trabalho planejado e qualificado de promoção da saúde da população idosa. Neste caso, conhecer, muitas vezes, quer dizer identificar cada cidadão e sua situação específica no que se refere à necessidade de cuidado, para a proposição direcionada de ações. A Secretaria de Saúde de Belo Horizonte (BH) mantém um cadastro informatizado de usuários que permite a identificação de sua população, dentre outras características, pela idade. Esse cadastro é realizado em campo pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) e traz o endereço do usuário. Essa informação, associada a uma base de pontos georreferenciados com aparelhos de alta precisão, contando com cerca de quatrocentos mil pontos, permite a localização da pessoa cadastrada, no espaço da cidade. O trabalho permanente de atualização cadastral, realizado pelo ACS, permitiu a inclusão de informações adicionais, como o grau de autonomia e a presença ou não de um cuidador. O presente trabalho consiste em fazer o levantamento da população idosa residente na área de abrangência do Centro de Saúde Dom Bosco (C. S. D. B.), em BH, e a identificação do grau de autonomia dessa população, bem como a presença ou não de um cuidador, quando for necessário. Esse levantamento é feito com a localização de cada idoso no espaço geográfico da área de responsabilidade da unidade básica de saúde. O produto final é a apresentação de mapas de distribuição dos idosos, e das informações relativas ao grau de autonomia e a presença ou não de um cuidador. O objetivo desses mapas e tabelas é o de disponibilizar uma ferramenta de uso imediato para os profissionais da unidade de saúde, que permita o conhecimento da situação da pessoa idosa e a sua localização no espaço daquela área, orientando de forma racional as ações de promoção da saúde.

MAPEAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE UM GRUPO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIA ELISA GONZALEZ MANSO

Autores: Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, M E G / Unimed FESP; Monica Priscila Ribeiro / Ribeiro, M P / Unimed Fesp; Elisangela Romano Pereira / Pereira, E R / Unimed Fesp; Luiz Roberto Dib Mathias Duarte / Duarte, L R D M / Unimed Fesp;

Número do Painel: 597

Há dois anos uma operadora de planos de saúde modalidade cooperativa de trabalho médico vem desenvolvendo no município de São Paulo um programa de promoção da saúde voltado para idosos. Este programa tem por objetivo promover a melhora da qualidade de vida dos usuários do plano de saúde mediante atividades em grupo, exercícios físicos e oficinas. Devido à localização da sede da operadora em um bairro central da cidade de São Paulo, São Paulo, que possui grande número de idosos, as atividades foram abertas à comunidade circunvizinha. Hoje fazem parte das atividades do programa 124 idosos. A fim de conhecer o perfil de saúde/ doença destes visando a melhoria dos serviços oferecidos, realizou-se pesquisa exploratória, quantitativa, mediante aplicação de questionário previamente definido. O questionário foi preenchido quando do comparecimento do idoso às atividades do programa. A pesquisa seguiu o recomendado pela Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa em seres humanos. Os dados coletados mostram maior participação de mulheres idosas, sendo que 88% dos participantes têm entre 60 a 79 anos e 22% apresentam idade superior a 80 anos. A principal doença citada foi hipertensão arterial (52%), seguida de diabetes (23%) e tireoidopatias (22%). A maioria dos idosos apresenta mais de duas doenças associadas, com destaque para a associação entre hipertensão e diabetes. Em torno de 44% dos idosos referiram alteração visual, 35% perda auditiva e 32% já tiveram algum tipo de queda. A partir destes dados o programa será reavaliado a fim de contemplar atividades de promoção da saúde voltadas para os agravos encontrados.

MORBIDADES E INCAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS DE 75 ANOS E MAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: NAYARA ARAÚJO DOS REIS

Autores: Nayara Araújo dos Reis / Reis, N. A. dos / UFTM; Flavia Aparecida Dias / Dias, F. A / UFTM; Darlene Mara dos Santos Tavares / Tavares, D. M. dos S. / UFTM;

Número do Painel: 598

Introdução: As morbidades entre os idosos predispõem a incapacidade funcional para a realização das atividades da vida diária. O comprometimento da capacidade funcional do idoso tem implicações para a família, a comunidade, para o sistema de saúde e para o próprio idoso devido maior vulnerabilidade e dependência, contribuindo para a diminuição do bem-estar. **Objetivo:** Verificar a evolução do número de morbidades e de incapacidades funcionais entre os idosos de 75 anos e mais em 2005 e 2008. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e observacional. Os dados foram coletados utilizando-se de instrumento semiestruturado. Participaram 300 idosos com 75 anos e mais entrevistados em 2005 e em 2008. Considerou incapacidade funcional quando o idoso não conseguiu realizar sem auxílio, determinada AVD. Foi construída uma planilha eletrônica no programa Excel® e os dados transportados para o SPSS versão 17. 0. Os dados foram submetidos à análise descritiva e ao teste t-emparelhado ($p < 0,05$). Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolos Nº553 e Nº897. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino (67,3%), viúvos (53,6%), 4 ├8 anos de estudo (33%) e renda individual mensal de um salário-mínimo (51,5%). Em 2005, as morbidades prevalentes foram: problemas de visão (71,5%), hipertensão arterial (56,4%) e problemas de coluna (55,8%). Em 2008, prevaleceram as mesmas doenças, porém com maiores percentuais: problemas de visão (76,4%), hipertensão arterial (65,5%) e problemas de coluna (62,7%). Concernente à incapacidade funcional, em 2005 houve predomínio para cortar as unhas dos pés (23,6%), subir e descer escadas (2,7%) e andar perto de casa (1,8%). Em 2008 prevaleceram as mesmas, porém com aumento dos percentuais: cortar as unhas dos pés (40,3%), subir e descer escadas (11,5%) e andar perto de casa (9,1%). Observou-se aumento significativo do número de incapacidade funcional ($p < 0,001$) e de morbidades ($p < 0,001$) entre os anos de 2005 a 2008. **Conclusão:** O aumento do número de morbidades e de incapacidades funcionais evidencia a necessidade de acompanhamento e monitoramento das condições de saúde destes idosos bem como ações preventivas de incapacidades e de estímulo à funcionalidade destes idosos pelos serviços de saúde.

MORTALIDADE DE IDOSOS DEPENDENTES NÃO INSTITUCIONALIZADOS EM 1 ANO DE SEGUIMENTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: SARA ELLIAS DE SOUSA

Autores: Celso Henrique Cecílio / Cecílio,C. H. / UEL; Sara Ellias de Sousa / Sousa,S. E. / UEL; Marcos Aparecido Sarria Cabrera / Cabrera,M. A. S. / UEL; Mara Solange Gomes Dellaroza / Dellaroza,M. S. G. / UEL; Celita Salmaso Trelha / Trelha,C. S. / UEL;

Número do Painel: 599

O presente estudo teve como objetivo caracterizar a causa de mortalidade em idosos não institucionalizados com alta dependência em um período de 12 meses. A população estudada foram idosos com limitação funcional (restritos ao domicílio) e moradores na área de abrangência de duas Unidades Básicas de Saúde do município de Londrina – PR. O delineamento do estudo foi uma coorte prospectiva com tempo de seguimento de 1 ano. A coleta de dados foi realizada em dois diferentes momentos através de visita domiciliar: 1) avaliação inicial - abril de 2009 – com variáveis sociodemograficas, morbidade, funcionalidade, uso de

medicamentos, escala de depressão, avaliação cognitiva; 2) reavaliação – abril de 2010 – ocorrência de internação, grau de mobilidade e mortalidade. Foram estudados 131 idosos de 60 a 99 anos (média = 77,5), com predomínio de mulheres (69,5%) e perda de seguimento em 7 idosos (5,3%). Foram observados 33 indivíduos com pelo menos 1 internação no período (26,6%), sendo as principais causas acidente vascular cerebral e broncopneumonia. A frequência de mortalidade foi de 8 idosos (6,5%) com as sequintes causas:broncopneumonia (3), complicações pos operatória (1), morte súbita (1) falência múltipla de órgãos (1), câncer (1) e lesão aguda gastroduodenal (1). Os resultados mostram um alto índice de morbi-mortalidade neste grupo de idosos dependentes, principalmente relacionado às infecções pulmonares, cuja prevenção poderia contribuir para a melhora da condição de vida destes idosos vulneráveis.

O APOIO MATRICIAL DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) JUNTO À POPULAÇÃO IDOSA DE UM DISTRITO SANITÁRIO EM BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: SIMONE ABRANTES CÂNDIDO

Autores: Simone Abrantes Cândido / Cândido, S. A. / NASF/ PBH; Aline de Morais Pereira / Pereira, A. M. / NASF/ PBH; Juliana Moreira Pereira / Pereira, J. M. / NASF/ PBH; Sandra Ribeiro da Silva / Silva, S. R. / NASF/PBH;

Número do Painel: 600

Introdução: A população idosa de Belo Horizonte possui cerca de 205 mil idosos, correspondendo a 9,1% da população. Com o intuito de oferecer retaguarda assistencial às Equipes de Saúde da Família (ESFs), o NASF foi criado para implantação de ações de promoção, prevenção e reabilitação na Atenção Primária à Saúde (APS), a fim de manter e/ou melhorar as condições de saúde da população. Informações sobre as características da população idosa e suas demandas por serviços de saúde são fundamentais para o planejamento da atenção à saúde. Pesquisas sobre a atuação do NASF com idosos são pouco exploradas na literatura. **Objetivo:** Caracterizar o matriciamento dos profissionais do NASF junto aos usuários idosos atendidos em um Distrito Sanitário em Belo Horizonte/MG. **Métodos:** Pesquisa quantitativa, realizada com 258 usuários atendidos por equipe multidisciplinar do NASF. Para a coleta de dados, utilizaram-se informações em prontuários de usuários que estavam em atendimento até abril de 2010. A análise, por meio de frequência simples, envolveu as variáveis: sexo, faixa etária, patologias, visitas domiciliares (VDs), atendimentos no Centro de Saúde (CS), profissionais envolvidos, cuidadores. **Resultados:** Dos 958 usuários atendidos, 26,9% eram idosos; sendo 34,0% com idade de 80 anos ou mais e 70,7% mulheres. Apresentavam principalmente hirpertensão, diabetes, acidente vascular encefálico, artrose, obesidade, demências. A maioria dos atendimentos aos idosos foram visitas domiciliares (69,6%) e 30,4% foram consultas no CS. Aproximadamente 70,0% dos idosos atendidos no domicílio necessitaram da presença de dois ou mais profissionais do NASF e 35,7% dos atendidos no CS necessitaram de mais de um profissional. Em VDs, os profissionais mais solicitados foram fisioterapeuta (73,6%), terapeuta ocupacional (50,6%) e nutricionista (38,2%). Enquanto os mais requeridos em atendimentos no CS foram nutricionista (50,0%), fisioterapeuta (40,5%), terapeuta ocupacional (14,9%) e farmacêutico (14,9%). **Conclusões:** A maior parte dos idosos é do sexo feminino. Apesar de alguns profissionais proverem maior demanda, outros também participam do atendimento aos idosos, justificando o trabalho interdisciplinar para ações de saúde efetivas. A relação entre NASF e ESF sugere que a elaboração de projetos terapêuticos comuns favorece a resolutividade e integralidade das ações. Dessa forma, tanto a ESF quanto o apoio matricial são ferramentas indispensáveis para a atenção à saúde integral ao idoso.

INCIDÊNCIA DE *DELIRIUM* E FATORES ASSOCIADOS: COORTE DE IDOSOS INTERNADOS EM SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: DANIEL ESPÍNDOLA RONCONI

Autores: Rilva Lopes de Sousa-Muñoz / Sousa-Muñoz, R. L. / UFPB; Daniel Espíndola Ronconi / Ronconi, D. E. / UFPB; George Caldas Dantas / Dantas, G. C. / UFPB; Daniel Macedo Severo de Lucena / Lucena, D. M. S. / UFPB; Mara Rufino de Andrade / Andrade, M. R. / UFPB; Leil

Número do Painel: 601

Introdução: *Delirium* é uma síndrome neurocomportamental causada pelo comprometimento transitório da atividade cerebral, secundária a distúrbios sistêmicos, aparecendo no curso de diversas doenças, principalmente no âmbito da Geriatria. Objetivo: Verificar as taxas de prevalência e incidência, assim como a apresentação clínica e os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do quadro de *delirium* em pacientes clínicos internados nas enfermarias de clínica médica do hospital-escola da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Métodos: Modelo observacional, do tipo coorte, em que o paciente foi acompanhado desde o período de admissão hospitalar, com ou sem detecção do episódio de *delirium*, até sua alta. O instrumento de pesquisa para detecção de *delirium* foi o Método de Avaliação de Quadros Confusionais (Confusion Assessment Method, CAM). Resultados: A incidência de *delirium* foi de 2,1% na coorte de 140 pacientes internados consecutivamente nas enfermarias de clínica médica (26,4% idosos, com incidência de 3,6%). A prevalência de *delirium* à admissão foi de 5,7% na amostra total e de 10,8% nos idosos. Verificou-se uma associação significativa entre idade e *delirium* detectado pelo CAM (p = 0,03). A ocorrência de *delirium* no início da internação apresentou uma associação estatisticamente significativa com a taxa de mortalidade hospitalar (p = 0,03). Foi estatisticamente significativa (p = 0,006) a associação entre comprometimento

cognitivo prévio, presença de déficit sensorial (auditivo e visual), antecedente de internação psiquiátrica e mau estado geral com a ocorrência de *delirium*. Conclusões: A ocorrência de *delirium* foi maior em pacientes idosos, associando-se com maior mortalidade hospitalar. O reconhecimento deste transtorno e dos fatores associados deve ser considerado na rotina da enfermaria de clínica médica do HULW/UFPB, onde são atendidos pacientes idosos e com múltiplas doenças crônicas. Palavras-chave: *Delirium*. Hospitalização. Fatores de risco. Mortalidade.

INFLUÊNCIA DE ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO DESEMPENHO FÍSICO DE IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: AUDREY DE SOUZA MARQUEZ

Autores: Cristiane Golias Gonçalves / Gonçalves, C. G. / UNOPAR - UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ; Daniela Hayashi / Hayashi, D. / UNOPAR - UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ; Denilson de Castro Teixeira / Teixeira, D. C. / UNOPAR - UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ; Audrey de

Número do Painel: 602

Transtornos psicológicos têm alta prevalência em idosos tendo um impacto negativo em seu estado de saúde e qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi verificar a influência de aspectos psicológicos na capacidade de exercício de idosos fisicamente independentes. Foram estudados 148 idosos (89 mulheres), idade 69 ± 7 anos, IMC 27 ± 4Kg/m2. Para avaliação dos aspectos psicológicos, utilizaram-se os questionários Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o Inventário de Depressão de Beck (IDB). A capacidade de exercício foi avaliada utilizando-se o teste da caminhada de seis minutos (TC6min) e o Shuttle Walk Test (SWT). Na avaliação pelo questionário MEEM, obteve-se uma pontuação média de 24 ± 4 pontos, 51% dos idosos tiveram pontuação abaixo do esperado e 49% estavam dentro ou acima do esperado, sendo a estratificação baseada em anos de estudo. Em relação ao questionário IDB, a mediana foi de 7 [4 a 11] pontos, 81% apresentavam-se sem sintomas de depressão, 12% com sintomas depressivos leves e 7% com depressão moderada a severa. A distância percorrida no TC6min foi 535 ± 79m e no SWT 500 ± 196m. Numa subanálise, estratificada de acordo com sintomas depressivos, verificou-se diferença estatisticamente significativa no desempenho durante o SWT, sendo que idosos sem sintomas de depressão tiveram melhor desempenho em comparação a idosos com sintomas depressivos (555 ± 192m *vs.* 462 ± 189m, respectivamente; $p < 0,009$). Não houve correlação entre os testes de desempenho físico e os níveis de estado mental. A partir dos dados levantados concluiu-se que a presença de sintomas depressivos parece influenciar negativamente na capacidade de exercício de idosos fisicamente independentes.

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE RESIDENCIAL NO PROCESSO DEPRESSIVO EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: MARGARIDA MARIA SANTOS SILVA

Autores: Margarida Santos,Cátia Simone Ferreira Silva,Nara Barbosa Loureiro / Silva, Margarida; Loureiro Nara; Silva Cátia / Autarquia Educacional do Belo Jardim;

Número do Painel: 603

Introdução: No Brasil, o crescimento da idade populacional tem aumentado a prevalência de doenças psiquiátricas, das quais a depressão é a mais frequente na população envelhecida. A depressão no idoso é considerada um problema de saúde pública devido a sua alta prevalência. **Objetivo:** Estimar a prevalência e incidência de sintomas depressivos em idosos albergados e em residências familiares. **Metodologia:** Estudo de coorte transversal em 100 idosos, com idade 60 a 80 anos de ambos os sexos em ILPIs e residenciais de Caruaru, com aplicação da Escala de Depressão Geriátrica Yesavage, variáveis demográficas e socioeconômicas. Amostra: 50 idosos albergados e 50 em residências familiares. que aceitaram à aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage. A inferência estatística baseou-se em intervalos de confiança (IC), estimados pelo método de Mantel-Haenzel, para um alfa de 0,05. Procedimentos éticos e legais: Observado a Resolução 196/96, após aceitação e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Benefícios esperados:melhor entendimento da importância da atenção psicosocial aos idosos pelos profissionais de saúde. **Resultados:** A prevalência de sintomas depressivos na população investigada foi de 84%, sendo 58% nos idosos albergados destes 9 sintomas de depressão leve e 37 obtiveram possíveis sintomas de depressão grave. Nos idosos em residências familiares 13 não apresentaram sintomas de depressão, com sintomas foram 26% dos casos,destes 20 apresentaram depressão leve e 17 apresentaram depressão grave. As variáveis idade e estado civil não demonstraram importância significativa. Quanto ao sexo nas mulheres a prevalência de sintomas depressivos graves foi mais alta que entre os homens em ambos os locais. **Conclusão:** Necessário garantir uma infraestrutura de saúde que contemplem os aspectos psicossociais e o convívio familiar. **Conclusão:** Embora os dados do presente estudo não tenham sido estatisticamente significantes, os resultados apontam para a importância da atenção à saúde mental dos idosos, objetivando o diagnóstico precoce e tratamento adequado da depressão.

INFLUÊNCIA DO ESTADO DEPRESSIVO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE SOBRADINHO – DISTRITO FEDERAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: ALINE TEIXEIRA ALVES

Autores: Aline Teixeira Alves / Alves, A. T. / UNB; Karina França Glória Dias / Dias, K. F. G. / UniCEUB; Rhúbia da Costa Chaves Ribeiro / Ribeiro, R. C. C. / UniCEUB; Renata Afonso Burgos / Burgos, R. A. / UniCEUB;

Número do Painel: 604

Introdução: O envelhecimento humano pode ser compreendido como um processo universal, dinâmico e irreversível, influenciado por fatores biológicos, sociais, psicológicos e ambientais. **Objetivo:** Verificar a influência do estado depressivo sobre a capacidade funcional de idosos institucionalizados na cidade de Sobradinho- DF. **Métodos:** Estudo transversal, analítico e descritivo, utilizando coleta de dados de uma amostra por conveniência, composta por 98 idosos residentes nas Instituições de longa permanência (ILPIs) localizadas na cidade de Sobradinho-DF, realizado entre outubro e novembro de 2009. Inicialmente os pacientes foram submetidos à aplicação do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Aqueles que obtiveram pontuação no MEEM foram submetidos à aplicação de outras duas escalas: Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e Índex de Independência nas Atividades de Vida Diária (Índex de Katz). **Resultados:** Dos 98 idosos, 50 responderam o MEEM, porém 14 não apresentaram a capacidade cognitiva preservada. Os 48 restantes foram incapazes de responder devido à alterações clinicas. Através das variáveis sociodemográficas identificou-se que, dos 36 entrevistados, 21 (58,33%) eram mulheres e 15 (41,67%) homens. A idade média desses idosos foi de 75,17 ± 10,68. A prevalência de sintomas depressivos entre os idosos foi de 61% sendo que 19 (53%) apresentaram depressão e 3 (8%) depressão grave. 14 (39%) negaram os sintomas. Quanto à capacidade funcional, 24 (66,67%) apresentaram as atividades de vida diária (AVDs) plenas e 4 (11,11%) apresentavam dependência moderada e 8 (22,22%) apresentavam perda funcional grave. Quanto à hipótese da influência do estado depressivo sobre a capacidade funcional os resultados obtidos mediante o teste qui-quadrado mostraram que não houve associação significativa entre as variáveis. **Conclusão:** Este estudo não demonstrou relação entre depressão e prejuízo da funcionalidade do indivíduo.

INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE BÁSICA E AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO GERIÁTRICA ENTRE MULHERES RESIDENTES EM COMUNIDADE DO RECIFE-PERNAMBUCO, BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / *Delirium*

Inscrito Responsável: DINALVA LACERDA CABRAL

Autores: Dinalva Lacerda Cabral / Cabral, D. L. / IMIP; Valéria Conceição Passos de Carvalho / Carvalho, V. C. P. de. / IMIP;

Número do Painel: 605

A rápida transição demográfica e epidemiológica brasileira apresenta forte repercussão sobre o padrão de morbimortalidade. Uma das consequências desse envelhecimento populacional é o aumento das prevalências de doenças crônicas e psíquicas, entre elas a depressão. O trabalho objetivou avaliar a depressão entre idosas hígidas submetidas a um Programa Interdisciplinar em Saúde Básica (PISB), determinando o impacto da atuação multiprofissional na profilaxia dessa desordem psiquiátrica. Estudo quase-experimental realizado na comunidade Vietnã, Recife-PE, no período de Setembro/2008 a Março/2009. A amostra foi composta por 42 idosas saudáveis, distribuídas em dois grupos: Intervenção (GI), participantes do PISB (n = 21); e Controle (GC), não participantes (n = 21). Os dados socioeconômicos foram coletados através da ficha de cadastro fornecida pelo Ministério da Saúde (MS), Ficha A, e para rastreamento da depressão foi aplicada a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada de Yesavage (EDG-15). Estatística descritiva foi utilizada para caracterizar a amostra; para análise comparativa foi aplicado o teste de Mann-Whitney; para análise de correlação foi utilizado o coeficiente de correlação linear de Pearson. Todas as conclusões foram tomadas ao nível de significância de 5%. As idades variaram de 60 a 86 anos, houve um predomínio de aposentadas (57,1%), chefes de família (73,8%), portadoras de hipertensão artéria sistêmica (76,1%) e sedentarismo (75%). Os resultados demonstraram que as mulheres casadas ou em união consensual representaram 52,4% das não participantes do PISB, revelando uma associação entre a socialização das idosas e o estado civil (p-valor = 0,019). Verificou-se diferença significativa quanto à prevalência de depressão geriátrica entre os grupos estudados (p-valor = 0,019). De acordo com os escores obtidos na EDG-15, 76,2% das idosas do GI foram classificadas como normais contra 38,1% do GC; e apenas no GC ocorreram casos de depressão severa estabelecida (14,3%). Observou-se que as respostas determinantes para a classificação de depressão severa foram: ter interrompido muitas vezes suas atividades; sentir desamparo com frequência; preferir ficar em casa a sair e fazer coisas novas e; achar que sua situação não tem solução. Os resultados obtidos sugerem que a atuação interdisciplinar pode auxiliar a obtenção de condutas mais adaptativas às circunstâncias desfavoráveis da vida na senescência, além de favorecer a integralidade das ações em saúde.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM UMA IDOSA COM DEPRESSÃO RESIDENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / *Delirium*

Inscrito Responsável: CAROLINA DE SENNA FIGUEIREDO

Autores: Carolina de Senna Figueiredo / Figueiredo, C. S. / UFMG e Conviver; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado, M. G. A. / UFMG; Valéria Pacheco do Nascimento / Nascimento, V. P. / UFMG;

Número do Painel: 606

Introdução: A depressão constitui enfermidade mental frequente em idosos, afetando profundamente a qualidade de vida e influenciando negativamente na evolução clínica dos

pacientes, especialmente daqueles que residem em instituições de longa permanência. As estratégias de tratamento mais utilizadas envolvem a associação de intervenções medicamentosas e não medicamentosas, como a atuação da terapia ocupacional (TO). **Objetivo:** Analisar os efeitos do atendimento terapêutico ocupacional a uma idosa com depressão residente em uma instituição de longa permanência para idosos. **Método:** A Sra. Célia (nome fictício), 90 anos, possui história de perdas familiares e diagnóstico de depressão. É atendida individualmente pela terapia ocupacional desde março de 2008. Na avaliação inicial, apresentava queixas de angústia, inutilidade e solidão. Ela não participava das atividades grupais de lazer oferecidas na instituição, saindo pouco do leito, tendo uma rotina monótona. No início da intervenção o escore na Escala de Depressão Geriátrica (GDS) foi de 12/30. Os objetivos principais da TO foram estimular a expressão de conteúdos internos, reestruturar a rotina e incentivar o desenvolvimento de novas habilidades. As sessões foram de 40 minutos, duas vezes por semana. Após cada sessão, a terapeuta realizava registros em prontuário, contendo informações sobre os atendimentos. Esses registros foram utilizados para a análise e discussão dos resultados. **Resultados:** Após um ano de intervenção, percebeu-se a melhora qualitativa na iniciativa, capacidade de escolhas e no engajamento nas atividades expressivas propostas (como pintura, colagem e desenhos). Aos poucos, a Sra. Célia começou a participar mais das atividades de lazer oferecidas, inclusive de alguns passeios externos. Sua interação social aumentou, ampliando seus laços de amizade na instituição. O escore da GDS mudou para 8/30. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a intervenção da TO colaborou para a melhora do humor, da interação social e possibilitou mudanças positivas na rotina da idosa e na sua sensação de utilidade e satisfação pessoal.

O FENÔMENO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS: DESCREVENDO O COMPORTAMENTO, A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A PERCEPÇÃO SOBRE OS FATORES DESENCADEANTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: BÁRBARA ROCHA BARBOSA

Autores: Bárbara Rocha Barbosa / Barbosa, B. R. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Patrícia Wichr / Wichr, P. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;

Número do Painel: 607

Estudos epidemiológicos apontam para o crescimento acelerado da população idosa e baixas taxas de fecundidade/natalidade, ocorrendo inversão da pirâmide populacional. A preocupação social tem sido norteada, pelo impacto gerado por esses idosos na sociedade, as suas formas de relação e as altas taxas de transtornos mentais, principalmente a depressão na terceira idade. Além disso, as alterações provocadas pelo envelhecimento, como as mudanças fisiológicas e da aparência física, levam a uma perda da homeostase, que modificam a vida do idoso e podem levá-lo ao quadro depressivo, pela sensação de incapacidade frente a essas mudanças. O presente estudo teve como objetivos descrever o comportamento do idoso deprimido, descrever a percepção do idoso sobre os possíveis fatores desencadeantes do seu estado depressivo e analisar a relação família e idoso deprimido. A metodologia contemplou como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada aplicada no próprio ambiente familiar. Participaram do estudo, 10 idosos da área de abrangência da Estratégia Saúde Família com maior número de idosos do município de Diamantina (Minas Gerias), conforme levantamento na Secretaria Municipal de Saúde desta cidade. Ao analisar os dados, observou-se que 80% dos idosos entrevistados relataram estabelecer uma boa relação familiar, receber apoio da família em relação à depressão, e perceber o envelhecimento e seu estado depressivo no dia a dia. Por outro lado, 20% dos entrevistados relataram falta de estrutura familiar, e baixa satisfação em relação à doença e à vida. Dessa forma, verificou-se que o fenômeno da depressão pode afetar a qualidade de vida dos idosos e a sua relação com a sociedade. Sendo relevante uma abordagem multidimensional dos profissionais de saúde, principalmente da enfermagem na atuação de intervenções para melhorar a qualidade de vida, identificando os fatores de risco para o desenvolvimento de uma doença mental e, na conscientização da sociedade quanto ao apoio e a garantia de um envelhecimento saudável. Palavras-chave: idosos; qualidade de vida; depressão; envelhecimento; relações familiares.

PERFIL DE IDOSOS MORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI) E EFICÁCIA DO TRATAMENTO ANTIDEPRESSIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: VÂNIA FERREIRA DE SÁ MAIORAL

Autores: Vânia Ferreira de Sá Maioral / Maioral Vânia, FS / HCFMUSP; Flávia Campora / Campora, F / HCFMUSP; Flávio Pedreira de Freitas de Carvalho / Carvalho, Flávio P. F. / HCFMUSP; Maria Fernanda Bottino Roma / Roma, M. F. B. / HCFMUSP; Marcel Hiratsuka / Hiratsuka

Número do Painel: 608

Objetivo: Avaliar o perfil e tratamento de depressão em uma ILPi Introdução:A prevalência de depressão em idosos na comunidade é estimada em 4,4% nas mulheres e 2,7% nos homens. Nas ILPis é de 14%. **Metodologia:** Estudo de corte transversal para avaliar depressão em moradores de uma ILPi. Foram aplicados o Geriatric Depression Scale (GDS) naqueles sem distúrbios cognitivos e a Escala de Cornell nos portadores de demência. Realizada revisão de prontuário para dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos prévios. Foram considerados deprimidos aqueles com 1 dos critérios: diagnóstico prévio; GDS maior que 5; Cornell maior que 11; uso de antidepressivo. **Resultados:** Avaliados 78 pacientes, idade média de 79,2 anos, 58,8% mulheres e 60,3% independentes. O tempo médio de mo-

radia foi 79 meses, pontuação média do Cornell 14,8 e GDS 4,3. A prevalência de depressão foi 48,7%. Destes, 55,2% não fazia uso de antidepressivo. Dos 17 que faziam uso, o tempo médio de tratamento foi de 20,1 meses e apenas 6 (35,3%) estavam em remissão (p = 0,85). Entre os moradores dependentes, 21 (55,2%) tiveram rastreio positivo para depressão contra 17 (44,7%) dos independentes. (p = 0,006) Número de comorbidades, Charlson e sexo não apresentaram significância estatística (p = 0,083; p = 0,938; p = 0,85 respectivamente). Entre os moradores com demência, 42,1% apresentou depressão contra 57,9% daqueles sem demência (p = 0,016). **Discussão:** Depressão é uma patologia comum, mas frequentemente subdiagnosticada e subtratada. A prevalência de depressão encontrada (48,7%) e a taxa de remissão (35,3%) estão acima do encontrado na literatura. Dos 17 moradores em uso de antidepressivo, 3 tiveram início ou ajuste da medicação nos últimos 2 meses. Depressão é comum em idosos que necessitam de auxilio para ABVDs, mulheres e portadores de doenças crônicas. Apesar de não encontrarmos relação com sexo ou número de comorbidades, nosso perfil de moradores é de maior risco para depressão (59% mulheres e número de comorbidades médio 6,7%). A frequência de depressão nos moradores dependentes foi maior quando comparada aos independentes (55,2% x 44,7%). **Conclusão:**Depressão é frequente em idosos mas é subdiagnosticada e subtratada. Depressão não tratada está associada à piora da qualidade de vida, dificuldade em atividades sociais, piora da aderência, descompensação de doenças crônicas e aumento da morbi-mortalidade.

PERFIL E MORTALIDADE DOS IDOSOS COM *DELIRIUM* EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE TAUBATÉ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / *Delirium*

Inscrito Responsável: TELMA DA SILVA SANTOS

Autores: Telma da Silva Santos / Santos,T. S. / UNITAU; Juliana Cuzadi Colso Roiz Oliveira / Oliveira,J. C. C. R. / UNITAU; Luiz Gustavo Miranda Carvalho / Carvalho,L. G. M. / UNITAU; Carolina Moreira Montenegro / Montenegro,C. M. / UNITAU; Fernanda Assi Freire / Freire,

Número do Painel: 609

Introdução: *Delirium* é definido como um déficit cognitivo transitório e flutuante de início agudo, caracterizado por redução do nível de consciência, distúrbio de atenção, percepção e pensamento, além de alterações de comportamento e do ciclo sono-vigília. O quadro indica sinal de mau prognóstico, uma vez que aumenta o período de internação, aumenta a taxa de morbimortalidade, tanto hospitalar quanto após a alta. O diagnóstico é inicialmente clínico, baseado na anamnese, nos fatores predisponentes e causadores da doença e em critérios como Confusion Assessment Method (CAM). O *Delirium* é uma emergência médica verdadeira, comumente mal diagnosticada e responsável pelo desfecho fatal na hospitalização de idosos. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos idosos internados com *Delirium*, em uma enfermaria de Clinica Médica. **Material e Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, no qual foram avaliados 110 prontuários de pacientes idosos, que estiveram internados na enfermaria de Clínica Médica do Hospital Universitário de Taubaté, em um período de seis meses no ano de 2009. Os critérios de inclusão: pacientes ≥ 60 anos, com quadro sugestivo de *Delirium* segundo critérios do CAM. O critério de exclusão : distúrbios psiquiátricos. Os dados foram analisados através de um protocolo, cujas informações foram retiradas dos prontuários. A análise estatística foi realizada através de porcentagem. Resultados: Foram estudados 20 de 110 idosos internados no Hospital Universitário de Taubaté, que desenvolveram *Delirium* em algum momento da internação (18%). A média de idade foi de 78 anos (65 a 92 anos),sendo 11 (55%) homens e nove (45%) mulheres. As internações foram principalmente por causas infecciosas e descompensação de doenças prévias (80% dos casos), seguido de causas cirúrgicas (20% dos casos). Em relação a fatores precipitantes, 80% dos pacientes usaram sonda vesical de demora, 65% acesso venoso profundo e 40% sonda nasoenteral. O período de internação variou entre 7 a 120 dias (média de 25 dias). Em relação à mortalidade, 35% dos pacientes que apresentaram *Delirium* em algum momento da internação evoluíram à óbito e 65% obtiveram alta hospitalar. Conclusão: Neste trabalho, 18% dos idosos apresentaram *Delirium*, o predomínio ocorreu em homens, o fator predisponente mais comum foi uso de cateterismo vesical e a causa mais frequente foi a doença infecciosa. O tempo médio de internação foi longo e esteve associada à mortalidade elevada.

PREVALÊNCIA DE *DELIRIUM* EM IDOSOS ATENDIDOS NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL ADVENTISTA SILVESTRE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / *Delirium*

Inscrito Responsável: ELBA SOPHIA THEODORO S. DE O.

Autores: Rogerio Oliveira da Luz / LUZ, R. O. / HOSPITAL ADVENTISTA SILVESTRE; Elba Sophia Theodoro / THEODORO, E. S. / HOSPITAL ADVENTISTA SILVESTRE; Cincy lis Granados / GRANADOS, C. L. / HOSPITAL ADVENTISTA SILVESTRE; Ricardo Zyllbeberg / ZYLLBEBERG, r. / HOSPI

Número do Painel: 610

Fundamentos: *Delirium* é uma condição clínica altamente prevalente em hospitais gerais e está associada a aumento da morbidade, permanência hospitalar e mortalidade. São fatores de risco conhecidos: idade, déficit cognitivo prévio, drogas, privação sensorial, desidratação e distúrbios metabólicos. Apesar desse conhecimento, a identificação do *Delirium* permanece insatisfatória na prática clínica e seu manejo inadequado na maioria dos casos. O diagnóstico e tratamento do *delirium* podem reduzir o tempo de permanência hospitalar, morbidade e custos associados.

Objetivo: Determinar a prevalência do *Delirium* em idosos atendidos no serviço de emergência de um hospital terciário. Metodologia: Foram avaliados pacientes (pc) acima de 60 anos, atendidos na emergência deste hospital durante 3 meses consecutivos. Utilizou-se como instrumento diagnóstico o método CAM -Confusion Assessment Method– validado no Brasil desde 2001,cuja sensibilidade varia de 94a100%, especificidade de 90 a 95% e VPP de 91 a 94%. A equipe multidisciplinar foi treinada para realização do CAM no mês anterior ao estudo. O CAM foi aplicado a idosos não consecutivos nas primeiras 24 horas de atendimento hospitalar. Foram avaliadas variáveis demográficas e clínicas, status funcional e fatores de risco para *delirium*. Os critérios de exclusão foram pc com demência avançada,TCE,encefalopatia hepática, AVE e *delirium* tremens. Resultados: A amostra analisada apresentou idade média de 88 anos no grupo com *delirium*,sendo a população masculina aquela em que mais se encontrou a condição (60%). A prevalência de *delirium* na emergência foi de 15%, índice similar ao relatado na literatura (10 a 30%). Nesses pc, os principais fatores de risco foram déficit cognitivo prévio, infecção em tratamento e relato de *delirium* anterior. Em relação à capacidade funcional,100% dos pc com *delirium* apresentaram incapacidade do uso da medicação sem auxilio, 95% incapacidade de vestir-se sem auxilio e 77% déficit de locomoção. Queda nos últimos 6 meses foi um fator de risco observado em 30% dos pc com *delirium*. Conclusão: *Delirium* é condição frequente no idoso hospitalizado e pode estar presente na apresentação à emergência. Nesse estudo, o uso do CAM como instrumento diagnóstico para *delirium* na avaliação inicial foi de fácil realização, sendo a prevalência de *delirium* de 15%. Idosos que apresentam múltiplos fatores de risco para *delirium* devem ser precocemente identificados para que haja implentação de medidas preventivas para o mesmo.

DESEMPENHO COMPARATIVO DE DOIS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS PELO INFORMANTE NA DETECÇÃO DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E DEMÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE /
Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/
Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: DANIEL APOLINÁRIO

**Autores: Daniel Apolinário / Apolinário, D. / FMUSP;
Aline Thomaz Soares / Soares, A. T. / FMUSP;
Regina Miksian Magaldi / Magaldi, R. M. / FMUSP;
Alexandre Leopold Busse / Busse, A. L. / FMUSP;
Wilson Jacob-Filho / Jacob-Filho, W. / FMUSP;**

Número do Painel: 611

Introdução: O Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer (PFAQ) e o Questionário do Informante sobre o Declínio Cognitivo do Idoso (IQCODE) são instrumentos de rastreio utilizados na detecção de demência. Apesar de serem amplamente utilizados na prática clínica, o desempenho dos dois questionários nunca foi avaliado comparativamente. **Objetivos:** Avaliar a acurácia de uma adaptação do PFAQ (versão com 10 itens) e do IQCODE (versão com 16 itens) na detecção de comprometimento cognitivo leve (CCL) e demência em um cenário naturalístico. **Métodos:** Através de amostragem consecutiva, recrutamos 111 idosos com 60 anos ou mais encaminhados a um serviço de Geriatria por suspeita de comprometimento cognitivo. Foram excluídos indivíduos sem informante disponível para entrevista presencial e aqueles com diagnóstico prévio de demência ou evidência clara de demência moderada a grave. Os dois questionários foram entregues aos informantes para serem preenchidos na sala de espera. O diagnóstico foi realizado por especialistas de forma consensual, com base em bateria neuropsicológica padronizada e na entrevista semiestruturada da CDR. **Resultados:** Em 10 casos (9,1%) o informante não foi capaz de preencher os questionários ou necessitou de ajuda substancial para fazê-lo. Foram incluídos na análise apenas os 101 participantes que tiveram os questionários preenchidos de forma independente pelo informante. Na avaliação diagnóstica 46 indivíduos foram considerados normais e 55 comprometidos: 24 com CCL, 14 com demência muito leve (CDR 0,5), 13 com demência leve (CDR 1) e 4 com demência moderada (CDR 2). Na detecção de demência, a acurácia medida através da área sob curva ROC foi maior para o PFAQ quando comparada ao IQCODE (0,96 *vs.* 0,89; p = 0,009). Na função de diferenciar indivíduos normais de comprometidos (CCL + demência), o PFAQ também se mostrou superior em relação ao IQCODE (0,89 *vs.* 0,81; p = 0,037). **Conclusão:** No atendimento inicial do idoso com suspeita de comprometimento cognitivo, PFAQ e IQCODE preenchidos pelo informante apresentaram boa aplicabilidade e acurácia. A comparação direta revelou desempenho significativamente superior do PFAQ.

DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DAS DEMÊNCIAS EM IDOSOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE /
Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/
Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: EBENEZAIDE
NASCIMENTO PERDIGÃO

**Autores: Gleidson Trindade Freire / FREIRE, G. T. / HUJBB/
UFPA; Leonardo José Pacheco Brito / BRITO, L. J. P. /
HUJBB/UFPA; Karlo Edson Carneiro Santana Moreira /
MOREIRA, K. E. C. S. / HUJBB/UFPA; Sandra Michele da
Costa de Albuquerdque Cavalcante / CAVALCANTE, S.**

Número do Painel: 612

Introdução: As síndromes demenciais são caracterizadas pela perda na memória e pelo menos uma outra função cognitiva suficiente para interferir de modo significativo nas atividades sociais e ocupacionais. Possuem inúmeras etiologias cuja prevalência se modifica conforme a população em estudo. A doença de Alzheimer é a principal causa de demência, representando mais de 50% de todos os casos, seguida das demências vasculares. A faixa etária mais atingida e com maiores impactos é a população idosa.

Objetivo: Avaliar a prevalência de diagnóstico etiológico em idosos diagnosticados com demência. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado a partir da análise de prontuários de idosos com diagnostico clinico de demência, atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário, no período de fevereiro de 2009 a fevereiro de 2010, e que tiveram a sua investigação completa com exames de neuroimagem e laboratoriais permitindo a classificação etiológica desses casos. As causas de demência foram classificadas nas seguintes categorias: Alzheimer, Vascular, Mista (associação entre DA e demência vascular), Frontotemporal, Parkinson e Outras. **Resultados:** Dos 150 pacientes identificados e acompanhados por síndrome demencial nesse período, observou-se que 87 (58%) são portadores de Doença de Alzheimer, 32 (21.3%) apresentavam demência Vascular, 15 (10%) demência tipo Mista, 5 (3.3%) possuem demência associada ao Parkinson, 2 (1. 3%) Frontotemporal e 9 (6%) estão relacionadas a outras causas de demência. **Conclusão:** As síndromes demenciais figuram entre os principais problemas que assolam em especial a população idosa, causando grande impacto na sua qualidade de vida. Nesse ambulatório, assim como outros relatos da literatura, se confirma a grande representatividade da Doença de Alzheimer como a principal causadora das demências, assim como o segundo lugar das doenças cerebrovasculares

DIAGNÓSTICO TARDIO DE DEMÊNCIA E BARREIRAS DE ACESSO AO TRATAMENTO. EM QUE ESTAMOS FALHANDO?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUANA OLIVEIRA CORREIA

Autores: MARCO POLO DIAS FREITAS / FREITAS, MPD / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; EINSTEIN F CAMARGOS / CAMARGOS, EF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LUCIANA LILIAN LOUZADA / LOUZADA, LL / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; MARCELA BASSO PANDOLFI /

Número do Painel: 613

Objetivo: Descrever o perfil de idosos com demência de um centro de referência (CR) e determinar as características daqueles com doença de Alzheimer (DA) quanto à possibilidade do tratamento específico, segundo os critérios do Ministério da Saúde (MS). **Métodos:** Foram revistos os atendimentos consecutivos, em 2009, feitos em um CR do idoso, vinculado ao SUS. Os atendimentos são registrados de forma padronizada em um formulário estruturado. Em 250 pacientes foi feita a confirmação clínica de demência; desses, selecionou-se 177 registros, por terem todas as informações para a presente análise. As características sociodemográficas e clínicolaboratoriais foram descritas e as comparações das frequências foram feitas pelo teste do qui-quadrado de Mantel-Haenszel/Yates, com significância de 0,05, utilizando o programa estatístico EpiInfo. O trabalho foi aprovado em Comitê de Ética. **Resultados:** De 177 idosos com demência, 95 (53,7%) tinham DA e 82, outras demências; respectivamente, as médias de idade foram 76,7+/-7,3 e 75,4+/-7,1 anos; 70,5 e 62,2% de mulheres; 57,4 e 67,5% com escolaridade < = 4 anos; e 55,8 e 62,2% já estavam em fase moderada/grave à admissão, p>0,05 para todas as comparações. De acordo com o protocolo do MS para disponibilização do tratamento da DA (CDR = 1 ou 2, MEEM entre 12-24, para escolaridade >4 anos, e entre 8-17, escolaridade < = 4 anos), somente 57 (60%) pacientes foram considerados elegíveis à admissão. Setenta e três pacientes com DA e 72 com outras demências foram submetidos a exames complementares sugeridos pelo MS, e obrigatórios pela Secretaria de Saúde local (hemograma, glicemia, creatinina, AST, ALT, TSH, T4livre, VDRL, HIV, cálcio, vitamina B12, ácido fólico e EEG); os resultados de 57 e 55 pacientes (p = 0,964), respectivamente, estavam todos normais. Quanto à neuroimagem (RM/TC de crânio), os resultados de 42 em 60, com DA, e 27 em 61, com outras demências, estavam normais, (p = 0,007). **Conclusão:** A maioria dos idosos já chegou ao CR em fases mais tardias de demência e pouco mais da metade daqueles com DA estavam em faixa terapêutica. Os exames complementares foram normais em mais de 2/3 dos casos de DA, e somente a neuroimagem teve importância estatística no diagnóstico diferencial. Os achados do presente estudo sugerem um aprimoramento na conscientização dos profissionais de saúde quanto a sinais/sintomas precoces de demência, e mais estudos quanto a real importância de exames complementares, possíveis barreiras no acesso.

DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUCIA HELENA CONRADI

Autores: Lucia Helena Conradi / Conradi, L. H. / FMUSP; Renata de Almeida Soares / Soares, R. A. / FMUSP; Vania Ferreira de Sá Maioral / Maioral, V. F. S. / FMUSP; Simone da Silva Henriques / Henriques, S. S. / FMUSP; Izabel Pernambuco Nicodemo / Nicodemo, I. P. / FMUSP

Número do Painel: 614

Introdução: Distúrbios do sono são frequentes em idosos e este fato se deve em parte às mudanças da arquitetura do sono relacionadas ao envelhecimento. Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) foi descrito como condição intermediária de sintomas entre mudanças cognitivas da idade e o completo desenvolvimento de sintomas de demência. Os critérios diagnósticos de CCL descritos inicialmente por Petersen, incluem: 1)Queixa de memória, preferencialmente confirmado por informante; 2)Prejuízo de memória para idade; 3)função cognitiva preservada; 4)Atividades de vida diária intactas; 5)Ausência de demência. Devido a escassez de trabalhos sobre o sono em pacientes com CCL e tendo em vista seu provável impacto na cognição e funcionalidade, este estudo visa avaliar as características e a

presença de distúrbios do sono nesta população. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono e sonolência diurna em pacientes com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e correlacionar alterações do sono com alterações cognitivas observadas pela avaliação neuropsicológica. **Métodos:** Estudo realizado em pacientes com CCL do Ambulatório de Memória do Idoso do Serviço de Geriatria do HCFMUSP. Foram excluídos indivíduos com multimorbidades descompensadas, pontuação maior que 5 na escala geriátrica de depressão (GDS15) e que tenham iniciado ou alterado a posologia de medicações de ação no sistema nervoso central. Foram coletados dados médicos e demográficos pelo prontuário e avaliação neuropsicológica. Aplicado escala de qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI) e de sonolência de Epworth (ESS). **Resultados:** De 36 pacientes avaliados, 36,11% apresentaram PSQI > 5 e 41,66% pontuação ≥ 10 na ESS. Análise estatística (Teste de Spearman) mostrou correlação negativa entre disfunção no período do dia e memória visuo-espacial imediata (p = 0,051) e correlação positiva entre ESS e fluência semântica (p = 0.008). Foram encontradas correlações entre GDS e qualidade subjetiva do sono (p = 0.03), latência do sono (p = 0.016) e distúrbios de sono (p = 0.017); e entre escolaridade e distúrbios do sono (p = 0.043) e disfunção diurna (p = 0.049). **Conclusão:** O estudo mostrou que pacientes com CCL apresentam alterações discretas da qualidade de sono, apesar de considerável sonolência diurna. Não houve correlação entre características subjetivas do sono e desempenho em testes neuropsicológicos, exceto entre memória visuo-espacial imediata e sonolência.

ENQUETE SOBRE A OCORRÊNCIA DE QUEDAS E AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL MOTORA DE IDOSOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM COMUNIDADES DA CIDADE DO RECIFE-PERNAMBUCO, BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: DINALVA LACERDA CABRAL

Autores: Dinalva Lacerda Cabral / Cabral, D. L. / UFPE; Marina Bessi Fernandes / Fernandes, M. B. / UFPE; Marcelo Henrique dos Reis Caminha / Caminha, M. H. dos R. / UFPE; Glória Elizabeth Carneiro Laurentino / Laurentino, G. E. C. / UFPE;

Número do Painel: 615

Os distúrbios neuromusculares são problemas frequentemente encontrados e terapeuticamente persistentes após o Acidente Vascular Encefálico (AVE), constituindo um dos principais determinantes de quedas. O objetivo do trabalho foi verificar a relação entre o nível de independência funcional motora (NIFM) e a ocorrência de quedas em idosos comunitários na fase crônica do AVE. Foi realizado estudo Transversal em comunidades vinculadas a Unidades de Saúde da Família da Cidade do Recife-PE, no período de Outubro/2009 a Maio/2010. A amostra foi composta por homens (n = 27) e mulheres (n = 27), divididos em dois grupos: G1, indivíduos com relatos de quedas (n = 27); e G2, indivíduos sem relatos de quedas (n = 27). Após verificação da capacidade cognitiva, por meio do Mini-Exame de Estado Mental, foi avaliado o NIFM através da Medida de Independência Funcional (MIF). Aplicou-se também um questionário socioeconômico e clínico, bem como uma enquête sobre a ocorrência de quedas no último ano. Estatística descritiva (média e desvio-padrão) foi utilizada para caracterizar a amostra e para investigar a relação entre a independência funcional e a ocorrência de quedas, o coeficiente de correlação de Spearman, com nível de significância de 5%. As idades variaram de 60 a 85 anos, a maioria era aposentado (72,2%), chefe de família (77%), tinha ensino fundamental (52%) e renda familiar média de 2,8 salários mínimos. Os dados clínicos revelaram que 70,4% dos voluntários sofreram um episódio de AVE, sendo 77% do tipo isquêmico. Todos os idosos eram portadores de hipertensão arterial sistêmica, 39% deles usavam órteses e em 90% dos casos tinham acompanhantes para auxílio nas atividades de vida diária. Uma enquête sobre quedas mostrou que 56% das ocorrências foram relatadas por homens e 74,1% dos indivíduos que caíram precisaram de ajuda para levantar. No G1, 7,4% dos indivíduos afirmaram não ter medo de cair, enquanto no G2 essa afirmativa foi de 22,2%. No G2, apenas 33% dos idosos fazia fisioterapia; já no G1, a maioria (56%) estava realizando o tratamento fisioterapêutico. Quanto a MIF, os participantes do G2 obtiveram escores inferiores ao G1, com médias de 79,5 e 80,4 respectivamente. No entanto, não houve relação significante entre a ocorrência de quedas e o NIFM na amostra estuda. No presente estudo, não foi evidenciado que a ocorrência de quedas em idosos com AVE crônico estivesse relacionada ao nível de independência funcional.

EQUILÍBRIO CORPORAL E QUEDAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: CLAUDIA FLÓ

Autores: Sabrina Michels Muchale / Muchale, SM / Centro Universitário São Camilo; Marina Lorenzi de Araújo / Araújo, M L / HC FMUSP; Claudia Fló / Fló, C / HC FMUSP; Julia Maria D'Andrea Greve / Greve, JMDA / IOT FMUSP;

Número do Painel: 616

Introdução: As alterações no equilíbrio corporal relacionadas ao envelhecimento são causadas por distúrbios multifatoriais. Nos indivíduos com Doença de Alzheimer (DA) há uma perda no processamento das informações sensoriais, o que pode agravar ainda mais o desequilíbrio, podendo apresentar significante retardo na ativação das respostas motoras diante de uma perturbação postural. Por isso a DA é um importante fator de risco na alteração do equilíbrio e quedas, gerando perda de funcionalidade, descondicionamento e institucionalização precoce. **Objetivos:** Verificar o

equilíbrio corporal e a ocorrência de quedas em indivíduos com DA. **Método:** foram avaliados 60 idosos, de ambos os gêneros, com idade média de 77 ± 4 anos, divididos em dois grupos: Grupo DA, composto por indivíduos com DA leve (n = 28) e Grupo Controle, composto por indivíduos sem alteração cognitiva (n = 32). O equilíbrio corporal foi avaliado por meio da Escala de Equilíbrio de Berg, utilizando-se a pontuação total da escala. Foi questionada a ocorrência de quedas no último ano. Para comparação entre os grupos DA e Controle foram usados os testes Mann-Whitney para variáveis numéricas e Qui-quadrado para variáveis categóricas. O nível de significância adotado para o teste estatístico foi de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** O Grupo DA apresentou pior desempenho no teste com pontuação média (52 ± 3,45) significativamente menor que o Grupo Controle (55,21 ± 1,36), com valor $p < 0,001$. Em números absolutos houve mais quedas no Grupo DA, mas sem significância estatística. Discussão / **Conclusão:** Estes dados concordam com os achados da literatura, que relatam pior equilíbrio corporal em idosos com DA que nos indivíduos sem demência. Quanto às quedas, acredita-se que são muito prevalentes na população idosa em geral e o indivíduo com DA pode, na verdade, ser submetido a menos riscos, pois é menos ativo e independente, o que justifica os achados deste estudo. Isto mostra a necessidade de uma avaliação mais complexa, incluindo aspectos multifatoriais. O presente estudo mostrou-se importante para identificar alterações do equilíbrio corporal relacionadas às quedas em idosos com DA. Independentemente da etiologia, desequilíbrio e quedas em idosos podem levar a importantes consequências fisiológicas e psicológicas que resultam em insegurança, restrição das atividades e perda do contato social, as quais já são comuns na DA.

ESCOLARIDADE: EFEITO PROTETOR NO DESENVOLVIMENTO DE DEMÊNCIAS?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: HEBERTT WILSON SANTOS CABRAL*

Autores: Hebert Wilson Santos Cabral / Cabral, H. W. S / UFF, UVV; Sérgio Luis Schmidt / Schmidt, S. L. / UERJ; Renato Lirio Morelato / Morelato, R. L. / EMESCAM; Oswaldo José Moreira do Nascimento / Nascimento, O. J. M / UFF; Jano Alves de Souza / Souza, J. A. /

Número do Painel: 617

Introdução: Estudos reforçam a hipótese de que níveis mais altos de escolaridade levam a uma reserva cognitiva que retarda o início dos sintomas cognitivos na demência. Porém, uma vez que estes iniciam, refletem uma neuropatologia já avançada, com uma evolução mais rápida da demência. Antagonicamente, são observados em indivíduos de baixa escolaridade uma progressão mais franca e rápida para demência. Dessa forma, pesquisas buscam avaliar a correlação entre o nível de escolaridade e o desenvolvimento de demência em indivíduos portadores de Transtorno Cognitivo Leve (TCL). **Objetivos:** Estudar a relação entre os anos de escolaridade e a conversão do grupo TCL para a demência, em 12 e 24 meses de acompanhamento longitudinal. **Métodos:** O estudo foi desenhado em 2 etapas: seleção da amostra preliminar e reavaliação clínica e complementar após 12 e 24 meses, realizada por dois médicos em comum senso para alocação nos grupos I (controles normais), II (TCL) e III (demenciados) e estratificados nas escolaridades de 0 (A), 1 a 3 (B), 4 a 7 (C) e mais que 7 (D) anos de estudo. Importante mencionar que os grupos não apresentavam, na amostra inicial, diferenças de escolaridade, portanto sendo homogênios. **Resultados:** No segmento de 12 meses, dos 104 pacientes agrupados na amostra preliminar (55 Grupo I e 49 Grupo II e 0 Grupo III) completaram a etapa 82 idosos (41 Grupo I, 35 Grupo II e 6 Grupo III) e após 24 meses 66 (35 Grupo I, 23 Grupo II e 8 Grupo III). Os dados anteriores demonstraram uma taxa de progressão de 17,1% no primeiro ano e 25,8% no segundo ano, próximos aos valores da literatura, não sendo observadas no grupo controle na metodologia adotada. Na observação da escolaridade do grupo demenciado após 12 meses 66,8% estavam estratificados em A, 16,6% em B e 16,6% em C. No retorno das reavaliações, após mais 12 meses, 100% dos indivíduos que converteram estavam alocados na faixa C, observando-se uma frequência de conversão maior no segundo ano entre aqueles com maior escolaridade. **Conclusão:** O estudo corrobora com a presunção que os pacientes com escolaridade reduzida apresentaram uma frequência de conversão mais rápida no primeiro ano quando comparada com aqueles de escolaridade mais elevada. Importante ressaltar que os dados de estudos longitudinais devem ser interpretados cuidadosamente devido a grande redução amostral ao longo do mesmo, fato em especial no Brasil, onde parte importante da população vive em condições socioeconômicas precárias.

ESPECIFICIDADE E INTENSIDADE VIVENCIAL DA RECORDAÇÃO AUTOBIOGRÁFICA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER NAS FASES LEVE E MODERADA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: CAROLINE ARAÚJO LEMOS

Autores: Caroline Araújo Lemos / Lemos, C. A. / UFRN; Tainá Luanna Ferreira de Barros / Barros, T. L. F. / UFRN; Ana Maria de Araújo / Araújo, A. M. / HGT; Jacqueline Abrisqueta-Gomez / Abrisqueta-Gomez, J. / UNIFESP; Izabel Hazin / Hazin, I. / UFRN;

Número do Painel: 618

O objetivo do presente trabalho é a investigação da MA em idosos com DA nas fases leve e moderada, em termos de eventual diferenciação dos grupos. A doença de Alzheimer (DA) é uma doença cerebral degenerativa, caracterizada por perda progressiva das funções cognitivas, comprometendo a realização de atividades de vida diária. A memória é a função à qual se detecta precocemente prejuízos, notada-

mente em relação à memória autobiográfica (MA), a saber, o sistema de memória que permite ao sujeito a evocação de fatos do passado, circunscritos no tempo e no espaço. O comprometimento da MA é um dos declínios mais graves da DA, visto que se relaciona com a construção e manutenção do senso de identidade. Participaram do estudo 13 idosos agrupados a partir do diagnóstico de DA em dois grupos: Grupo 1 - idosos com DA leve (n = 8), Grupo 2 - idosos com DA moderada (n = 5). A constituição dos grupos foi feita com base no desempenho dos idosos nos instrumentos: Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Na etapa de investigação da MA, foi utilizada uma versão reduzida do Teste de Memória Autobiográfica (TMA), com 9 palavras-estímulo. Para cada recordação específica evocada, foi aplicado o Questionário de Memória Autobiográfica (QMA), investigando as características dessa recordação. Os dados obtidos através destes foram organizados com auxílio do programa SPSS for Windows, versão 17. A idade média dos sujeitos com DA leve foi de 77,9 ± 6,6 anos e com DA moderada igual a 81,9 ± 4,4 anos. Os idosos com DA leve apresentaram escore médio no MEEM igual a 22,4 ± 3,0, e os idosos com DA moderada apresentaram média igual a 14,9 ± 2,6. Quanto ao índice de depressão, os idosos com DA leve apresentaram média de 5,6 ± 2,1 e os com DA moderada de 4,3 ± 1,0. A respeito da avaliação da MA, os resultados do TMA permitem evidenciar uma dificuldade dos idosos para recordar "Memórias Específicas", visto que para as 6 palavras apresentadas, 10 participantes fizeram referência a apenas um evento categorizado como "específico", havendo 3 sujeitos que não conseguiram evocar uma "memória específica". Com relação às características fenomenais da recordação (QMA), percebem-se alguns pontos de aproximação entre os grupos como o "sentimento de reviver o evento conforme o original" e o caráter emocionalmente importante do evento recordado para os sujeitos. Dessa forma, não houve diferenças quanto à especificidade da recordação entre os sujeitos com DA leve e moderada.

ESTUDO DE POLIMORFISMOS FUNCIONAIS, COMORBIDADES CLÍNICAS E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À DOENÇA DE ALZHEIMER COM ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E PSIQUIÁTRICAS DA DEMÊNCIA (BPSD)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARIA APARECIDA CAMARGOS BICALHO

Autores: Maria Aparecida Camargos Bicalho / Bicalho, MA / UFMG; Erika de Oliveira Hansen / Hansen, E. O. / Hospital Odilon Behrens; Samara Canguçu Neves / Neves, S. C. / UFMG; Satomi Shikanai / Shikanai, S. / UFMG; Thiago Heilbuth / Heilbuth, T. / UFMG; Fausto Aloís

Número do Painel: 619

Introdução: No Brasil existem 1,1 Milhões de portadores de demência, sendo 55% dos casos são DA. Entre 50 e 80% dos portadores de DA apresentam alterações comportamentais e psiquiátricas (BPSD). Vários genes estão implicados na BPSD, como: apolipoproteína E (APOE), transportador de serotonina (5-HTT), fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) e Catecol-O-Metiltransferas (COMT). 5-HTT regula a concentração de serotonina na sinapse. 5-HTTLPR é um polimorfismo que apresenta 2 alelos: curto S- com redução da expressão (maior vulnerabilidade para transtornos do humor); longo L- com ganho de expressão. BDNF é a principal neurotrofina do SNC. Sua principal função é regular a plasticidade sináptica. O rs6265 determina troca de valina (Val) por metionina (Met). Associa-se a transtornos psiquiátricos e alterações da função cognitiva. A dopamina é um neurotransmissor crítico para as funções executivas. A COMT é uma enzima que metaboliza a dopamina cujo gene apresenta um polimorfismo, rs4680, que determina a substituição de Val por Met. APOE transporta colesterol e outros lípides. Existem 3 alelos polimórficos diferentes (ε2, ε3, ε4) formados a partir da associação de 2 polimorfismos. **Objetivo:** Avaliar a existência de associação entre os polimorfismos genéticos, comorbidades clínicas e fatores sociodemográficos e a DA com BPSD. **Método:** Estudo observacional com 406 idosos divididos em 2 grupos: controles (97) e DA com BPSD (94), 53 apresentavam depressão. Analisamos dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade e número de fatores psicossociais-FPS), variáveis clínicas (HAS, DM, dislipidemia, tabagismo) e polimorfismos genéticos (5-HTTLPR, APOE, BDNF e COMT). A genotipagem foi realizada através análise do tamanho do fragmento de restrição (RFLP) e de PCR em tempo real. RESULTADO Observamos associação entre BPSD e 4 ou mais FPS (p = 0,019), depressão prévia (p < 0,0001), DM (p = 0,015) e dislipidemia (p < 0,03). A APOE4 associou-se à BPSD (p = 0,0005) e ao início mais precoce. Os alelos 2 e 3 foram considerados protetores (p = 0,02 e p = 0,048, respectivamente). 5-HTTLPR associou-se a BPSD (p = 0,021) apenas no grupo portador de depressão como manifestação da BPSD, Observamos sinergismo BDNF e 5-HTTLPR (p = 0,011). **Conclusão:** BPSD se associou ao número de FPS, depressão prévia, DM e dislipidemia. A APOE 4 associou-se à BPSD e ao início precoce e os alelos 3 e 4 foram protetores. 5-HTTLPR associou-se à depressão na BPSD. Houve sinergismo entre 5-HTTLPR e BDNF.

ESTUDO DE POLIMORFISMOS FUNCIONAIS, COMORBIDADES CLÍNICAS E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARIA APARECIDA CAMARGOS BICALHO

Autores: Maria Aparecida Camargos Bicalho / Bicalho, MA / UFMG; Guilherme José Pimenta / Pimenta, G. J. / FHEMIG; Marina P Mello / Mello, M. P. / FHEMIG; Erika Oliveira Hansen / Hansen, E. O. / Hospital Odilon Behrens; Samara Canguçu Neves / Neves, S. C. / UFMG; Satom

Número do Painel: 620

Introdução: No Brasil existem 1,1 milhão de portadores de demência, sendo 55% dos casos atribuídos à DA. São considerados fatores de risco (FR) para DA: idade, história familiar, Apolipoproteína E (APOE)-ε4, baixa escolaridade, HAS, dislipidemia, DM e história de depressão. Vários genes estão implicados na fisiopatologia da DA: APOE, transportador de serotonina (5-HTT), fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) e Catecol-O-Metiltransferase (COMT). 5-HTT regula a concentração de serotonina na sinapse. 5-HTTLPR é um polimorfismo que apresenta 2 alelos: curto S- com redução da expressão (maior vulnerabilidade para transtornos do humor); longo L- com ganho de expressão. BDNF é a principal neurotrofina do SNC. Sua principal função é regular a plasticidade sináptica. O rs6265 determina troca de valina (Val) por metionina (Met) com redução da secreção de BDNF. Associa-se a transtornos psiquiátricos e alterações da função cognitiva. A dopamina é um neurotransmissor crítico para as funções executivas. A COMT é uma enzima que metaboliza a dopamina cujo gene apresenta um polimorfismo, rs4680, que determina a substituição de Val por Met. APOE transporta colesterol e outros lípides. Existem 3 alelos polimórficos diferentes (ε2, ε3, ε4) formados a partir da associação dos rs429358 e rs7412. **Objetivo:** Avaliar existência de associação entre os polimorfismos do 5-HTT, APOE, BDNF e COMT comorbidades clínicas e fatores sociodemográficos e a DA. **Método:** Estudo observacional com 406 idosos divididos em 2 grupos: controles (97) e DA (169). Analisamos dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade e número de fatores psicossociais-FPS), variáveis clínicas (HAS, DM, dislipidemia, tabagismo e DAC) e polimorfismos genéticos (5-HTTLPR, APOE, rs6265 e rs4680). A genotipagem foi realizada através análise do tamanho do fragmento de restrição (RFLP) e de PCR em tempo real. **Resultados:** Observamos associação entre DA e baixa escolaridade ($p = 0,003$), história de depressão ($p < 0,0001$) e tabagismo ($p = 0,04$). APOE 4 associou-se a DA ($p = 0,0000025$) com início mais precoce dos sintomas, enquanto o alelo 3 apresentou efeito protetor para DA ($p = 0,00028$). Encontramos sinergismo de interação entre rs6265 e rs429358 ($p = 0,049$). **Conclusão:** Observamos associação entre DA e baixa escolaridade, história de depressão e tabagismo. APOE4 foi um FR e associou-se ao início mais precoce. O alelo 3 foi um fator de proteção. Observamos sinergismo entre BDNF e APOE4.

GRUPO DE IDOSOS COM DEMÊNCIA OU DECLÍNIO COGNITIVO: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA GRUPAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARCELLY DE BRITO NOVAES

Autores: Marcelly de Brito Novaes / Novaes, M. B. / UnB; Nádia Mangabeira Chaves / Chaves, N. M. / UnB; Vera Lúcia Decnop Coelho / Coelho, V. L. D. / UnB;

Número do Painel: 621

O aumento da longevidade da população brasileira tem consequências diversas e traz desafios. As demências, que tem probabilidade crescente com o passar dos anos, acometem idosos e afetam radicalmente suas famílias, pois trazem perdas inevitáveis nas habilidades, subjetividade e relações socioafetivas do paciente. A rede pública de saúde deve investir na assistência multidisciplinar a esse público, aliando ao tratamento medicamentoso estratégias diversas. Apresentamos aspectos de intervenção psicológica grupal desenvolvidos em Centro de assistência às demências, em hospital universitário. Complementar ao trabalho de reabilitação cognitiva desenvolvido pela Neuropsicologia com pacientes idosos, a equipe de Psicologia Clínica realiza grupos de conversa com essa clientela. As atividades do Hospital-dia, destinado ao atendimento de idosos e de seus familiares, tem duração de oito semanas. No presente estudo, foram analisados registros dos encontros semanais que ocorreram durante o ano de 2009, buscando identificar as estratégias utilizadas na condução dos grupos. Dentre as estratégias foram selecionadas para uma breve discussão: (1) parcerias na coordenação dos encontros; (2) o papel ativo das coordenadoras; (3) circulação da palavra; (4) incentivo às falas e interligação entre as mesmas; (5) valorização da história de vida de cada idoso participante. O trabalho psicológico grupal com esses idosos é marcado por desafios. Sua condução exige complementaridade entre as múltiplas funções que os coordenadores desempenham. Dificuldade de atenção, de concentração, déficit auditivo, voz baixa de alguns participantes, entre outras particularidades dos idosos atendidos são contornadas pelas ações dos facilitadores, em parceria. Tal estratégia guarda estreita relação com a dificuldade em manter a palavra em constante movimento entre os idosos. É necessário constante incentivo às falas, valorizando-as e interligando-as para que a participação e socialização dos idosos se concretizem. O compartilhamento de lembranças sobre a trajetória de vida é estimulado, reafirmando o valor das experiências de cada um, respeitando-se diferenças. Busca-se o envolvimento de todos na dinâmica grupal, meta nem sempre possível de se alcançar. Para o bom desenvolvimento da atividade são necessários tanto uma coordenação ativa, como o enfrentamento das dificuldades que caracterizam o trabalho junto a idosos demenciados.

HIDROCEFALIA DE PRESSÃO INTERMITENTE – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: FABIOLA CAÓ DE BARROS MORENO

Autores: Gisele Piloto Pereira / Pereira, G. P / CAMP;

Fabíola Caó de Barros Moreno / Moreno, F. C. B / CAMP; Patrícia Santoro / Santoro, P / CAMP; Tathiana Tavares / Tavares, T / CAMP; Carlos Roberto Moreno / Moreno, C. R / CAMP;

Número do Painel: 622

Identificação: AVJ, 93 anos, professora, natural do R J Hidrocefalia com pressão intermitente (HPI) é uma síndrome caracterizada por apraxia de marcha, demência e incontinência urinária, sendo uma das causas tratáveis de demência. A idosa não apresentava a tríade clássica, embora não esteja presente em todos os casos, nem seja específica. Unitermos: hidrocefalia, demência. Inicio do quadro em 2002, com queda da própria altura e fratura de úmero E. Posteriormente, novo episódio com TCE e hemorragia intracraniana. Inicia mudança de comportamento e declínio progressivo da memória. Foi admitida em ILPI em Dez de 2007, com Infecção Respiratória Aguda e Provável Mal de Alzheimer. Esteve internada por 15 dias em unidade hospitalar em decorrência da piora de seu quadro respiratório. Foram realizados, RNM com Estudo do Fluxo Liquórico e Espectroscopia, que corroborou para o diagnóstico de Hidrocefalia de Pressão Normal (Intermitente). Solicitado Mielocintilografia, objetivando análise das condições para intervenção neurocirúrgica. Evolui com diminuição do estado de alerta, declínio cognitivo e padrão respiratório irregular. Na avaliação fonoaudiológica, apresentava disfagia moderada, alteração da motricidade orofacial e estado de alerta cortical rebaixado. Realizado estimulação miofuncional, orofacial e intra oral. A Videofluoroscopia mostra funcionamento inadequado na fase oral e escape para faringe, acúmulo de contraste na fase faríngea da deglutição, refluxo e hérnia por deslizamento. Set 08, a psiquiatria inicia medicação específica para psicose associada à doença neurológica. Piora do quadro com disfagia para líquidos e sólidos, perda de 9 kg em 5 meses. Indicada gastrostomia e continuidade da estimulação fonoaudiológica. **Conclusão:** Queda no idoso pode ser um evento indicativo de desordem de origem no SNC, exigindo investigação diagnóstica de HPI, ainda que exista como sintoma isolado de instabilidade de marcha. Conclui-se que HPI não pode ser considerada incomum, devendo, sempre, ser lembrada como diagnóstico diferencial de demências e distúrbios de marcha do idoso, por tratar-se de patologia potencialmente tratável.

HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES CONTRIBUEM DE FORMA INDEPENDENTE NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARCO POLO DIAS FREITAS

Autores: MARCO POLO DIAS FREITAS / Freitas, MPD / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; EINSTEIN F CAMARGOS / Camargos, EF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; THAIS DE DEUS VIEIRA BOAVENTURA / Boaventura, TDV / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; VICTOR FALC

Número do Painel: 623

Introdução: As demências atingem em torno de 10% dos idosos; cerca da metade é provocada por doença de Alzheimer (DA) e diferenciá-la de outras demências é um grande desafio. Objetivo: Identificar dados na história pregressa (HP) de pacientes com demência que possam auxiliar no diagnóstico diferencial da DA. Métodos: foi feita uma revisão de prontuários dos atendimentos consecutivos em 2009 do ambulatório de geriatria de um hospital-escola, centro de referência no atendimento a pessoa idosa, vinculado ao SUS. Todos atendimentos são registrados de forma padronizada em um formulário estruturado. De 495 prontuários de pacientes atendidos no período, 18 foram excluídos por terem menos de 60 anos de idade e 28, por falta de dados para a presente análise; dos 449 restantes, foram selecionados somente aqueles com confirmação do diagnóstico de demência no serviço. A variável dependente foi: presença de DA ou de demência por outras causas; as variáveis explicativas foram: idade, sexo, escolaridade (< = 4 anos) e relatos da HP – infância adversa, alcoolismo, depressão, ansiedade, transtorno psicótico ou da personalidade, trauma crânio-encefálico (TCE), hipotireoidismo, sífilis, hipertensão arterial (HAS), *diabetes mellitus* (DM), dislipidemia e insônia. As análises univariadas foram baseadas no teste do qui-quadrado de Mantel-Haenszel/Yates; variáveis com valor-p < 0,25 foram consideradas para a análise multivariada, que foi ajustada por idade, sexo e escolaridade; e foi baseada em odds ratios (OR) e intervalos de confiança (IC95%), estimados por meio de regressão logística. A adequação do melhor modelo foi feita por backward elimination. Foi utilizado o programa estatístico Epi Info 3.2.1. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Dos 130 pacientes com DA e dos 120 com outras demências as médias de idade foram de 77,1+/-7,2 e 76,0+/-7,3 anos, 70,0 e 61,7% eram mulheres, e 60,9 e 60,0% tinham escolaridade < = 4 anos, respectivamente. Da análise univariada foram selecionadas as variáveis: transtorno de personalidade, TCE, hipotireoidismo, HAS e DM. Na análise multivariada, HAS (OR = 2,24; IC95% = 1,25-4,03) e DM (5,51; 1,97-15,44) apresentaram associação significante com outras demências, tendo como referência a DA. As demais variáveis não foram significativas. Conclusão: Pacientes com relato de HAS e DM tiveram, respectivamente, duas e cinco vezes mais chance de serem diagnosticados com outras demências, que não a DA, no grupo estudado.

INCAPACIDADE COGNITIVA – UM DIAGNÓSTICO SINDRÔMICO MUITO PREVALENTE EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI'S)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: RAMON FERNANDO GUAL

Autores: Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / Hospital das Clínicas - UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Vanessa

Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / Hospital das Clínicas - UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Ma

Número do Painel: 624

Introdução: A incapacidade cognitiva é um diagnóstico sindrômico que engloba patologias que causam simultaneamente declínio da cognição e da funcionalidade. São causas a demência, a depressão, a doença mental e o *delirium* (4D's). Objetivo: Avaliar a prevalência de incapacidade cognitiva, assim como suas principais causas (4D's) numa ILPI situada em Belo Horizonte-MG. Métodos: Foram avaliados 96 idosos residentes na ILPI entre janeiro de 2007 e março de 2010, sobre a presença de incapacidade cognitiva, demência, depressão e doença mental. Foram utilizadas escalas específicas de avaliação do estado mental (cognição, humor, senso-percepção e pensamento). Nos casos duvidosos foi realizada avaliação neuropsicológica e/ou interconsulta com psicogeriatria. O diagnóstico de *delirium* não foi incluído. Resultados: Observou-se presença de incapacidade cognitiva em 64 pacientes (66,7%), sendo que destes 45,3% apresenta demência, 35,9% têm doença mental e 11% pseudodemência (depressão). Dois pacientes têm incapacidade cognitiva por demência e doença mental e em três pacientes não está especificada a causa da incapacidade. A idade média dos pacientes com incapacidade cognitiva é 78,9 anos e os sem incapacidade é 76,4 anos. Houve perda de AVD's básica em 64,4% dos idosos com incapacidade cognitiva, enquanto que nos pacientes sem esta incapacidade esta taxa caiu para 27,6%. A mediana do mini-exame do estado mental (MEEM) dos pacientes sem incapacidade cognitiva foi 24 pontos, sendo que esta taxa foi de 14 pontos naqueles com incapacidade cognitiva. A mediana do MEEM dos idosos com demência foi 12 pontos, com doença mental foi de 14 pontos e com pseudodemência, 17 pontos. Conclusão: A incapacidade cognitiva é muito prevalente na ILPI, principalmente devido às demências e doenças mentais. Observa-se maior comprometimento da funcionalidade (AVD's), assim como menor valor de MEEM nos pacientes com este diagnóstico sindrômico.

INCAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM HISTÓRICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: NILCE MARIA DE FREITAS SANTOS

Autores: Nilce Maria de Freitas Santos / Santos, N. M. F. / UFTM; Flavia Aparecida Dias / Dias, F. A. / UFTM; Marina Aleixo Diniz / Diniz, M. A. / UFTM; Nayara Paula Fernandes Martins / Martins, N. P. F. / UFTM; Darlene Mara dos Santos Tavares / Tavares, D. M. S /

Número do Painel: 625

Introdução: Com o processo de envelhecimento populacional observa-se o aumento na ocorrência de doenças crônicodegenerativas, com destaque para o Acidente Vascular Encefálico (AVE). O AVE é um comprometimento funcional neurológico de origem vascular, sendo considerado uma das maiores causas de incapacidade entre os idosos podendo comprometer a qualidade de vida. **Objetivos:** descrever o número de incapacidades funcionais entre os idosos com histórico de AVE e comparar os escores de qualidade de vida com o número de incapacidades funcionais. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, tipo inquérito domiciliar. Foram entrevistados 90 idosos que autorreferiram AVE. Os dados foram coletados por meio de instrumento semiestruturado e a qualidade de vida mensurada pelo WHOQOL-BREF E WHOQOL-OLD. Considerou incapacidade funcional quando o idoso não conseguia realizar determinada atividade da vida diária sem ajuda. Foi realizada a análise descritiva e os testes ANOVA-F e Tukey ($p < 0,05$). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Protocolo Nº 897. **Resultados:** Os idosos apresentaram mediana de idade de 72 anos, variando de 60 a 95 anos e predomínio da faixa etária de 70 ├ 80 anos (45,6%), maioria do sexo masculino (53,3%), casados ou vivem com companheiro (57,8%), 4 ├ 8 anos de estudo (36,7%) e renda de um salário-mínimo (66,7%). Destaca-se que 46,8% dos idosos não apresentaram incapacidade funcional. Dentre os que possuíam incapacidades funcionais (53,2%), 34,4% apresentaram 1 ├4 e 14,4%, 4 ├13. Os maiores percentuais de incapacidade funcional foram para as atividades da vida diária: cortar as unhas dos pés (50%), subir de descer escadas (28,9%) e andar no plano (18,9%). Observou-se diminuição no escore de qualidade de vida no domínio físico conforme aumentou o número de incapacidades funcionais ($F = 12,347$; $p < 0,0041$). Os idosos com 13 e mais incapacidades funcionais apresentaram menor escore no domínio psicológico ($F = 4,365$; $p = 0,007$) e nas facetas autonomia ($F = 7,637$; $p < 0,001$) e participação social ($F = 5,370$; $p = 0,002$) comparados aos demais. **Conclusões:** Os idosos com AVE possuem o status funcional comprometido repercutindo na sua qualidade de vida nos aspectos relacionados à mobilidade, a imagem corporal, à tomada de decisão e o convívio na comunidade. A equipe de saúde deve desenvolver estratégias que potencialize as capacidades do idoso, promova a auto estima e favoreça a inserção social.

INFLUÊNCIA DAS FASES DE EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON NOS PADRÕES DE MARCHA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: VIVIANE MARINHO MEIRELES LEITÃO

Autores: Viviane Marinho Meireles Leitão / Leitão, V. M. M. / FUNJOB; Paula Rezende Teixeira / Teixeira, P. R. / FUNJOB; Fabrício Costa Ferreira / Ferreira, F. C. / FUNJOB; Rodrigo Angelo Nascimento Pereira / Pereira, R. A. N. / FUNJOB; Carlos Fernando Moreira e Silva /

Número do Painel: 626

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) se apresenta como doença neurológica, caracterizada por tremores, lentidão de movimentos, rigidez muscular, desequilíbrio, alterações na fala e na escrita. Tem prevalência aumentada na população com idade superior aos 60 anos e deve ser diagnosticada de forma precoce afim de se determinar o nível de comprometimento. O tratamento adequado é importante para minimizar e retardar a evolução da patologia, proporcionando maior qualidade de vida e funcionalidade da marcha. **Objetivo:** Avaliar cadência, amplitude, largura dos passos e passada, velocidade da marcha, comparando quantitativamente a marcha de dois idosos institucionalizados portadores da Doença de Parkinson, encontrando-se em fases diferentes da doença. **Método:** O primeiro idoso, sexo masculino, 77 anos, em estágio intermediário da doença segundo escala de Parkinson (escore14), apresentando como alteração principal a bradicinesia. O segundo avaliado foi também do sexo masculino, 64 anos, em estágio avançado da doença (escore 23) apresentando como alteração principal a festinação. Foram utilizados para avaliar a marcha destes idosos uma fita métrica, farinha de trigo e cronômetro. **Resultado:** Considerando como valores normais, a cadência sendo 106,3 passos/ minuto, o comprimento dos passos de 0,56 m, a amplitude da passada 1,12 m e a velocidade de 1,2 m/s. O sujeito de 77 anos apresentou uma velocidade de 0,91 m/s, a amplitude do passo de 0,58 m, a cadência de 95 passos/minuto, a largura do passo de 0,22m, a amplitude da passada de 0,91m e o sujeito de 64 anos apresentou a velocidade de 0,84 m/s; a amplitude do passo de 0,43m; a cadencia de 118 passos/ minuto; a largura do passo de 0,25m; e amplitude da passada de 0,73m. O idoso de 77 anos não apresentou marcha parkinsoniana, a bradicinesia foi predominante. Já o idoso de 64 anos apresentou marcha parkinsoniana com maior cadência e a amplitude de passos e passada diminuídos, sendo a festinação predominante. **Conclusão:** Os resultados confirmaram que a evolução da doença tem relação direta com o déficit quantitativo da marcha em idosos com DP, variando com o grau e/ou estágio da doença. A partir do conhecimento adquirido após a avaliação destes pacientes, medidas de intervenção devem ser tomadas para garantir uma melhor funcionalidade e independência destes, visando uma melhor qualidade de vida.

INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DEPRESSIVO SOBRE O DÉFICIT COGNITIVO DA SÍNDROME DEMENCIAL NO IDOSO- RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: CLORINDA MURARO

Autores: Bruno Barreto Ivo / Ivo, B. B. / ISCMSP; Clorinda Muraro / Muraro, C. / ISCMSP; Marcelo Valente / Valente, M. / ISCMSP; Douglas Henrique Crispim / Crispim, D. H. / ISCMSP; Fernanda Fonseca Nunes Peres / Peres, F. F. N. / ISCMSP; Lara Sepúlveda de Andrade / An

Número do Painel: 627

Em até 50% dos pacientes com Doença de Alzheimer (DA) o Transtorno depressivo (TD) é uma comorbidade, podendo ocasionar piora do quadro cognitivo e maior dependência para as atividades de vida diária. Por outro lado, estudos prospectivos apontam o transtorno depressivo de instalação tardia como um sintoma prodrômico de DA. Relato de caso-Paciente EJS, 76 anos, escolaridade 8ª série, casado há 48 anos, administrador de empresas aposentado há 12 anos. Há cinco meses iniciou quadro de períodos de confusão mental, associada à angústia, medo de sair de casa por causa da chuva e dificuldade para dormir. Demonstra também falta de interesse pelas atividades de lazer. Desde o início do quadro tem apresentado anorexia e perda de peso de 10 kg. Quanto às atividades de vida diária, apresentou inicialmente dificuldade para lidar com as finanças, porém no último mês precisa de ajuda para fazer a higiene pessoal com incontinência urinária. Foi medicado em outro serviço com Neuleptil 4%, olanzapina 05mg se agitação psicomotora e citalopram 20mg há 03 semanas. Na primeira consulta o paciente apresentava Mini-Exame do estado mental (MEEM)- 13/30, teste do relógio (TR)- 2/10, Fluência Verbal-1 animal, Geriatric Depression Scale (GDS)- não completou o teste, Katz -1/6, Lawton- 9/27. Foi suspenso o neuleptil e prescrito 40mg de citalopram ao dia. Depois de 01 mês na segunda consulta o paciente apresentou melhora dos testes de avaliação mental e funcional, foi então iniciado o uso do anticolinesterásico Rivastigma com aumento de dose gradual a partir de 1,5mg 2 vezes ao dia. Após 01 ano do início do acompanhamento o paciente em uso de Citalopram 40mg associado a Rivastigma 6mg 12/12h apresentava melhora importante dos testes de avaliação mental e funcional: MEEM-24/30; TR-9/10; FV-09 animais; Katz 6/6; Lawton 16/27; GDS-3/15. Foi então mantido o tratamento medicamentoso prescrito, não se observando declínio cognitivo nas avaliações subsequentes.

INGESTÃO DE VITAMINA B12 E DISFUNÇÃO COGNITIVA EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS DA POPULAÇÃO DE VERANÓPOLIS-RS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: Berenice Maria Werle

Autores: Berenice Maria Werle / Werle, BM / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi – HCSPL/ Veranópolis-RS; Neide Maria Bruscato / Bruscato, NM / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino La

Número do Painel: 628

Introdução: Estudos científicos mostram que pessoas com baixa ingestão de vitamina B12 podem ter deterioração na função cognitiva. Uma ingestão adequada de vitamina B12 traz benefícios para a prevenção de alguns cânceres e doenças cardiovasculares, além de evitar a própria deficiência cognitiva O baixo consumo de vitamina B12 é mais comum em idosos, e a prevalência aumenta conforme a

idade. **Objetivo:** Associar a ingestão de vitamina B12 com o declínio cognitivo em uma amostra de idosos da população de Veranópolis. Desenho: Estudo de coorte transversal. **Materiais e métodos:** A amostra foi obtida através do programa de acompanhamento longitudinal Projeto Veranópolis: Prevenção Promoção de Saúde com 124 indivíduos ≥60 anos de ambos os gêneros. A avaliação da ingestão de vitamina B12 foi obtida através do questionário recordatório de 24h. Para avaliar o estado cognitivo foi aplicado o MMSE (Mini-Exame do Estado Mental). A análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 17.0. As variáveis contínuas foram descritas através de mediana e amplitude interquartílica devido à assimetria da distribuição. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas. Para comparar as variáveis contínuas entre os grupos foi utilizado o teste de Mann-Whitney. Para comparar as variáveis categóricas foi aplicado ou o teste qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher. O nível de significância estatística considerado foi de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** A maioria dos idosos 97,6% (121) não apresentou declínio cognitivo e somente 2,4% (3) tiveram MMSE alterado. Dentre os que apresentaram MMSE normal, 30,6% (37) eram do gênero masculino e 69,4% (84) do gênero feminino. Dos com MMSE alterado, 100% (3) eram do gênero feminino. Dos participantes com escore normal no MMSE, o consumo de vitamina B12 foi de 2,1 µg, e dos que apresentaram escore do MMSE alterado o consumo foi de 1,5 µg. **Conclusão:** O resultado deste estudo mostrou uma baixa prevalência de declínio cognitivo nesta amostra da população. Isto mostra a importância da ingestão adequada da vitamina B12 como prevenção para o déficit cognitivo.

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA FASE INICIAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ÉRICA GUIMARÃES GONTIJO

Autores: Érica Guimarães Gontijo / Gontijo, E. G. / UFMG; Marcella Tirado / Tirado, Marcella / UFMG;

Número do Painel: 629

Introdução: A doença de Alzheimer é caracterizada por perda progressiva da memória e de outras funções cognitivas, que prejudicam o paciente em suas atividades de vida diária e em seu desempenho social e ocupacional. A intervenção terapêutica ocupacional com esses indivíduos visa conservar e/ou melhorar o seu desempenho funcional, preservando-os, o maior tempo possível, independentes e mantendo-os participativos em atividades significativas. **Objetivo:** Discutir os efeitos da intervenção de terapia ocupacional com um idoso com diagnostico de Doença de Alzheimer na fase inicial. **Método:** GG, 94 anos, sexo masculino, com diagnóstico de Doença de Alzheimer (DA) na fase inicial. O idoso foi atendido individualmente 2 vezes por semana, com duração de 30 minutos no período de 5 meses em uma instituição de longa permanência em Belo Horizonte. Os objetivos de intervenção: Desempenho de atividades diárias esquecidas pelo idoso, como alimentar-se; estimular a participação nas atividades socializantes e atividades significativas ao idoso. A fim de alcançar os objetivos supracitados foram utilizadas a Terapia de Orientação para Realidade, a Técnica de Pareamento de Estímulos e a Técnica de Aprendizagem Sem Erros. **Resultados:** Foram realizados 24 atendimentos utilizando a Técnica de Pareamento de Estímulos e a Técnica de Aprendizagem Sem Erros. Com tais técnicas, foram propostas atividades de jogos, preparo de refeição simples e leitura de contos. Todas as atividades foram auxiliadas pela terapeuta ocupacional, que observou que o idoso se apresentou mais comunicativo a partir do 12º atendimento, sendo necessário poucos questionamentos para continuidade de assuntos significativos para o idoso. Além dessas técnicas supracitadas, a Terapia de Orientação para Realidade foi utilizada com o idoso, que passou a realizar todas as refeições no devido horário. Além disso, o idoso passou a reconhecer e a referir a pessoas da instituição. Estimulou-se a participação de atividades significativas para o idoso, como ir a igreja e participar de comemorações promovidas pela instituição, que, também, contribuiu para orientação temporal e espacial do idoso. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o idoso se beneficiou das intervenções de terapia ocuapcional.

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM UMA IDOSA COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARINA ESSELIN DE SOUSA LINO

Autores: Marina Esselin de Sousa Lino / Lino. M. E. S. / Centro Integrado em Disfagia; João Daniel Ferreira Mendes / Mendes,J. D. F. / Centro Integrado em Disfagia; Larissa Serelli / Serelli,L. / Centro Integrado em Disfagia;

Número do Painel: 630

Introdução: Concomitante ao aumento da longevidade percebe-se cada vez mais presente entre a população idosa as chamadas doenças crônicodegenerativas, entre elas as demências. O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que pode intervir junto aos indivíduos com demência. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo discutir a intervenção da Terapia Ocupacional (TO), utilizando técnicas específicas de estimulação cognitiva com uma idosa com demência de Alzheimer. **Método:** Elena (nome fictício) 97 anos de idade, foi diagnosticada com demência de Alzheimer há sete anos. Há nove meses tem sido atendida semanalmente pela TO em sua residência, com sessão de uma hora. Objetivou-se a estimulação das funções cognitivas: atenção, memória (semântica, de procedimento, recente e remota), orientação temporal e espacial, raciocínio, linguagem e abstração. Durante os atendimentos foram utilizadas as seguintes técnicas: pareamento de estímulo, aprendizagem

sem erros, orientação para realidade, categorização e evocação espaçada. No atendimento foram priorizadas atividades com jogos de mesa e de interesse da paciente. **Resultados:** Na avaliação inicial foi realizada a anamnese e foram coletados dados a respeito do histórico ocupacional e desempenho na realização das atividades de vida diária. As funções cognitivas foram avaliadas utilizando o teste de rastreio "Mini-mental" e o teste de "Fluência verbal". A paciente apresentou inicialmente 13 pontos em 30 no Mini-mental e 6 pontos no teste de fluência verbal nos itens de animais e produtos de supermercado, sendo o ponto de corte 13. Nove meses após o início do tratamento, a paciente aumentou o escore para 16 pontos no Mini-mental e para 8 no teste de fluência verbal. Em relação ao desempenho nas atividades de vida diária, observou-se um aumento da funcionalidade e participação nas atividades de alimentação e vestuário. **Conclusão:** Estes resultados sugerem uma manutenção e discreta melhora das funções cognitivas da idosa, que se mostrou mais orientada, organizada e envolvida, apresentando melhor desempenho nas atividades propostas durante os atendimentos. Isso também repercutiu nas atividades do seu dia a dia, nas quais está mais participativa. Concluindo-se, portanto, que a Terapia Ocupacional pode contribuir positivamente para melhorar a qualidade de vida de uma paciente com demência de Alzheimer.

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA APRAXIA DA DEGLUTIÇÃO NA DEMÊNCIA AVANÇADA: RELATO DE CASOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: DANIELLE DE LIMA E MELO

Autores: Danielle de Lima e Melo / Melo, D. L. / UFMG; Ludimila Labanca / Labanca, L. / UFMG; Fernando Sales Guimarães / Guimarães, F. S. / UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / UFMG; Flávi

Número do Painel: 631

Introdução: Os transtornos da deglutição atuam como marcadores da fase avançada das demências. Caracterizam-se pela perda da capacidade de reconhecer o alimento, realizar e coordenar os movimentos necessários à preparação e ejeção do bolo alimentar, déficit na sensibilidade orofaríngea e prolongamento excessivo do tempo de transito oral, aumentando os riscos de pneumonias aspirativas. Nesses quadros são frequentes a opção por uma via alternativa de alimentação, as quais não apresentam benefícios e oferecem riscos aos pacientes, sendo por isso, preconizada a manutenção da via oral de alimentação. **Objetivos:** Descrever os resultados da reabilitação fonoaudiológica em cinco casos de sujeitos com demência avançada e apraxia da deglutição. **Métodos:** Realizou-se duas intervenções semanais, com 40 minutos de duração, em cinco idosos, com idade compreendida entre 69 e 90 anos. Estas apresentavam apraxia da deglutição e diagnóstico prévio de demência avançada por diferentes etiologias, a saber: Alzheimer (N = 3), Vascular (N = 1) e Lewy (N = 1). A reabilitação baseou-se na terapia compensatória sendo empregadas as seguintes técnicas: estimulação sensório-motora-oral, com estímulo tátil (pressão), térmico (gelado) e gustativo (azedo) concomitantemente; modificação da consistência (pastoso homogêneo), volume (aumento), temperatura (gelado), e da maneira na qual o bolo foi ofertado (acompanhada de pressão da colher contra o dorso da língua); além de exercícios passivos para mobilidade de língua e elevação laríngea, com estímulo gustativo agradável ao paciente. Realizou-se também modificação do ambiente alimentar, eliminando estímulos distratores no momento da alimentação **Resultados:** Após duas semanas de intervenção foram observadas diminuição do tempo de trânsito oral, da estase em cavidade oral, aumento do número de deglutições espontâneas e redução do tempo médio gasto para a refeição. Observou-se, após 2 meses de terapia, melhora na eficiência da tosse e da elevação laríngea. Todos os benefícios contribuíram para a manutenção da via oral de alimentação nos casos descritos. **Conclusão:** O adequado manejo da apraxia da deglutição na demência avançada deve ser coerente com a meta de cuidado paliativo a qual contra-indica as vias alternativas de alimentação nesse contexto. Os esforços devem voltar-se para a manutenção da via oral de alimentação que pode ser mantida com o auxílio de técnicas que aumentem o input sensorial.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM GRUPOS DE FAMILIARES/CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: GABRIELA MAIA SOUSA

Autores: Gabriela Maia Sousa / Sousa, G. M. / UnB; Thayana Adrien Neves Pastori / Pastori, T. A. N. / Universidade de Brasília;

Número do Painel: 632

No Brasil, o envelhecimento da população vem ocorrendo em um ritmo intenso instaurando um quadro que evidência a situação do idoso. Para lidar com essa conjuntura, faz necessária uma reforma na estrutura de prestação de serviços, no atendimento e nas políticas públicas voltadas para o idoso. Diante disso, uma das preocupações que se apresenta, refere-se aos aspectos voltados à saúde nessa etapa da vida. É preciso desenvolver formas diferenciadas de encarar a velhice, fase do desenvolvimento humano que possui particularidades. Além disso, perceber que os processos que envolvem o envelhecer perpassam múltiplas dimensões, não se restringindo a fatores biológicos. Assim, o trabalho com a saúde do idoso precisa abarcar as várias questões envolvidas no processo de envelhecimento, como os aspectos físicos, sociais, econômicos e psicológicos. E, nesse sentido, a família assume um importante papel, sendo relevante tentar compreender como é o funcionamento do núcleo familiar do paciente diante de doenças, das mudanças provocadas por essas e das necessidades de cuidado do idoso. Dessa forma, esta apresentação tem como objetivo relatar o trabalho com grupos de familiares e cuidadores de pacientes demenciados realizados em um centro

de assistência a portadores de Alzheimer em um hospital universitário, focando na aceitação da doença por parte do familiar. Tal relato se baseia na experiência da equipe de Psicologia Clínica, que integra uma equipe multiprofissional. Nesse contexto, foram realizados encontros semanais pela a equipe de psicologia com um grupo de pacientes idosos e simultaneamente outro com seus cuidadores/familiares, que será o alvo desse relato. Seu objetivo é a discussão de temas como o envelhecimento, o cuidar, sobrecarga, mudanças na família, doença, morte. A equipe trabalhava como facilitadora da comunicação além de fornecer apoio emocional no espaço de escuta. A partir das anotações feitas durante as atividades, analisaram-se os temas abordados, principalmente sobre a aceitação da doença. Como resultado, nota-se a percepção de que envelhecer trás diversas questões sobre a própria existência, as formas de encarar o adoecimento, a conscientização de perda de habilidades, os ganhos do cuidar e a assimilação de novas maneiras de ser cuidador. A partir desse tipo de relato pode-se compreender melhor o envolvimento da família com o adoecimento do idoso com demência, possibilitando maior entendimento de sua dinâmica e uma intervenção mais consciente.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM IDOSOS COM QUEIXAS DE MEMÓRIA, PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ISADORA SIQUEIRA GONÇALVES DE ALENCAR MARQUES

Autores: ISADORA SIQUEIRA GONÇALVES DE ALENCAR MARQUES / MARQUES, I. S. G. A. / UNIFOR; LUCILA BOMFIM LOPES PINTO / PINTO, L. B. L. / UNIFOR;

Número do Painel: 633

Pesquisas apontam que a população está envelhecendo e, em decorrência deste envelhecimento, o declínio da memória é uma das funções cognitivas mais prejudicadas. **Objetivos:** Analisar a eficácia da intervenção da Terapia Ocupacional em idosos participantes de um grupo de convivência com queixas de memória. **Métodos:** A amostra foi de sete idosos, de mais de 60 anos, participantes do grupo de convivência e alfabetizados. Os instrumentos utilizados foram entrevista estruturada, avaliação de memória e o Mini-Mental State. Em seguida, foram realizadas dez intervenções por meio de oficinas de memória. **Resultados:** Após as intervenções, foram realizadas novamente as avaliações, indicando que os idosos obtiveram melhores resultados na avaliação de memória, pois utilizaram das técnicas e estratégias vistas nas oficinas. Os resultados do Mini-Mental State não tiveram tanta significância. **Conclusões:** A intervenção terapêutica ocupacional mediante atividades de memória com idosos é de fundamental importância, pois promove mais segurança ao seu cotidiano. Os idosos começam a utilizar estratégias de memória a fim de evitar o esquecimento. Descritores: Envelhecimento; Grupos de Convivência; Memória; Terapia Ocupacional.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NA MEMÓRIA DO IDOSO NA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: CAMOMILA LIRA FERREIRA

Autores: Leiliane Helena Gomes / Gomes, L. H. / Universidade Potiguar; Alina Miranda Demétrio Mota / Mota, A. M. D. / Universidade Potiguar; Cecília Maria Bezerra Freire / Freire, C. M. B. / Universidade Potiguar;

Número do Painel: 634

Considerando o aumento da população idosa no país, bem como no estado do Rio Grande do Norte, e estabelecendo uma relação de necessidade de atenção e prevenção à saúde deste idoso, justifica-se aqui a relevância desta pesquisa que tem como finalidade descrever os ganhos obtidos através da intervenção da Terapia Ocupacional com a utilização da atividade humana como instrumento da reabilitação cognitiva direcionada a idosos com queixa de lapsos de memória, com o objetivo de minimizar os problemas relacionados à função mental deficitária para elevar o desempenho em executar atividades de forma independente, promovendo a sua qualidade de vida. A pesquisa foi desenvolvida com uma amostra aleatória e por conveniência de sete idosos com lapsos de memória e alfabetizados durante três meses no estágio de Geriatria e Gerontologia do curso de Terapia Ocupacional de uma Universidade no município de Natal/RN. Os resultados entre as avaliações e reavaliações comprovam um aumento do escore dos participantes nos protocolos do Mini-Exame do Estado Mental (em 71% dos casos), no teste de Katz - Atividades Básicas da Vida Diária (86%), no teste de Lawton – Atividade Instrumentais da Vida Diária (57%), no Teste de Fluência Verbal (100%) e na Escala Abreviada de Depressão Geriátrica de Yessavage (43%). Com isso, conclui-se que a Terapia Ocupacional, de posse e entendimento da atividade como recurso terapêutico e transformador, organiza o sujeito nos aspectos físicos, sociais e mentais elevando assim a sua Qualidade de Vida do idoso.

MALFORMAÇÃO DE CHIARI COMO CAUSA DE DEMÊNCIA: UM RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MYRTES MARIA DE OLIVEIRA MACHADO

Autores: ELDER MACHADO LEITE / LEITE, E. M. / HMS/UPE; MYRTES MARIA DE OLIVEIRA MACHADO / MACHADO, M. M. O. / HMS/UPE; MARTA IGLIS DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, M. I. / UPE;

Número do Painel: 635

Introdução: Demência pode ser definida como um distúrbio progressivo das funções cognitivas que se torna grave o suficiente para interferir no comportamento social e no

trabalho do paciente. Acomete cerca de 30% dos idosos acima de 85 anos e tem como principal causa a doença de Alzheimer. Apesar de pouco frequente, a hidrocefalia normobárica (2,5% das causas de demência) deve ser lembrada durante a investigação dos quadros de demência por sua reversibilidade quando diagnosticada precocemente. Caracteriza-se normalmente por uma síndrome demencial associada a distúrbios na marcha, quedas e incontinência urinária. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de demência por hidrocefalia normobárica em paciente com doença de Chiari e propor uma associação entre ambas as condições clínicas. **Relato de caso:** Paciente JSS, sexo masculino, 70 anos, branco, analfabeto, procedente de Garanhuns-PE e com declínio cognitivo há 06 meses. Inicialmente apresentou amnésia para fatos recentes que evoluiu associada à dificuldade para planejamento das suas atividades de rotina e quedas ao caminhar. Ao exame clínico, a marcha com base alargada foi o único achado relevante. Sua pontuação no miniexame do estado mental foi de 21 pontos e todos os exames laboratoriais foram normais (função renal, função hepática, TSH, T4 livre, B12, ácido fólico, VDRL, sorologia para HIV, hemograma com VSH, sódio, potássio e cálcio). A tomografia de crânio evidenciou aumento significativo do volume dos ventrículos laterais e III ventrículo, associada à insinuação das tonsilas cerebelares no canal raquiano. A mensuração da pressão liquórica foi contra-indicada pela significativa herniação das tonsilas cerebelares. Foi indicada cirurgia para correção da hidrocefalia, não tendo sido realizada pelo risco cardiovascular elevado. Foi decidido o uso de acetazolamida. **Conclusão:** O caso relatado se destaca pela apresentação e evolução atípicas da demência por hidrocefalia de pressão normal, possivelmente pela presença de manifestações da Doença de Chiari. Sugere ainda a necessidade de novos estudos sobre uma possível associação causal entre malformações associadas ao espectro Chiari, como a estenose de aqueduto, e a demência por hidrocefalia normobárica. Deve ser ressaltada a importância do diagnóstico precoce da demência por hidrocefalia normobárica, devido a potencial reversibilidade do quadro.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES E ATIVIDADES BÁSICAS PARA CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA LEVE À MODERADA: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE /
Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/
Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUIZA FARIA TEIXEIRA*

Autores: Luiza Faria Teixeira / Teixeira, F. T. / FMUSP; Érika Sayuri Takao / Takao, E. S. / FMUSP; Raquel Reis Rodrigues / Rodrigues, R. R. / FMUSP;

Número do Painel: 636

O envelhecimento gera alterações funcionais de postura e de equilíbrio corporal, podendo ser acompanhado pelo declínio das capacidades físicas e cognitivas. **Objetivo:** Iniciar processo de validação de um manual educativo de orientações básicas e atividades em relação à melhor mobilidade, equilíbrio e cognição; para idosos com demências destinados a cuidadores, utilizando a etapa teórica do modelo de Pasquali (1998). **Métodos:** Os dados foram coletados em outubro de 2009 à janeiro de 2010, em dois momentos: 1º) análise de conteúdo por 9 juízes especialistas em geriatria e gerontologia; três médicos, três fisioterapeutas, duas enfermeiras e uma psicóloga. A presença da concordância de pelo menos 80% entre os juízes foi critério para a permanência dos itens a que se refere o manual. 2º) A análise semântica por 4 cuidadores de idosos: um cuidador com ensino fundamental completo, um com nível médio completo e dois com nível superior completo. Os questionários foram organizados em blocos de análise, organizadas como ferramentas de medição de acordo com a escala Likert com quatro níveis de respostas; totalmente adequado; adequado; parcialmente adequado e inadequado. A análise foi realizada através da estatística descritiva. **Resultados:** O processo de validação proposta foi satisfatória pela análise dos avaliadores, pois a maioria das respostas recebeu conceitos adequados, apresentando discordância no bloco de estrutura e apresentação na análise dos juízes especialistas em quatro itens mesmo sem respostas inadequadas; e discordância na análise semântica proposta pelos cuidadores de idosos quanto a organização em um item. De acordo com as correções, a maioria dos problemas identificados foram: alteração da cor clara em algumas páginas do manual de difícil visualização, evitar termos técnicos, linguagem clara, simples e direta. Quanto ao parâmetro de 70% de concordância nos conceitos, 18 itens atingiram a meta proposta, e 4 abaixo do parâmetro. **Conclusão:** Considera-se que o instrumento possa contribuir para a promoção da saúde, prevenção das complicações, desenvolvimento de habilidades dos cuidadores de idosos e favorecer a autonomia e a motivação de fisioterapeutas para a criação de novas tecnologias educativas; sendo que o instrumento deve passar periodicamente por revisões apuradas a fim de torná-lo sempre atualizado e útil na prática. Além da contribuição para a melhora da qualidade de vida de idosos com demência leve a moderada.

MARCOS RELACIONADOS AO INÍCIO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE /
Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/
Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANA CAROLINA
DE CARVALHO FONSECA

Autores: RENATO MAIA GUIMARÃES / GUIMARÃES, RM / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LUCIANA LILIAN LOUZADA / LOUZADA, LL / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; SUELMA DE CARVALHO SANTOS / SANTOS, SC / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LARISSA DE FREITAS OL

Número do Painel: 637

Objetivo: Identificar situações ou condições marcantes associadas à percepção, por familiares, do inicio dos sintomas da doença de Alzheimer (DA). **Métodos:** Foram avaliados 110 pacientes (30 homens e 80 mulheres) com média de

idade de 76,6 (± 7,8) anos com diagnóstico DA (NINCDS-ADRDA). A avaliação dos pacientes segue um protocolo estruturado no qual consta um item que solicita ao acompanhante informar se, na percepção da família, eventos negativos da vida foram associados ao reconhecimento das dificuldades cognitivas ou comportamentais. As situações propostas foram: morte de filho, morte do cônjuge, morte de outros parentes, mudanças na situação social ou econômica, aposentadoria, outras situações e multifatorial. **Resultados:** Em metade dos casos (n = 57), os familiares identificaram "marcos" iniciais, sendo a morte de filhos, cônjuge ou parentes as mais frequentes (21/57). Mudanças inesperadas na situação social ou econômica foram apontadas em 7 casos e a aposentadoria em 5 casos. Comentários/ **Conclusão:** A identificação de "marcos" iniciais da DA nem sempre corresponde à realidade. Por vezes, sintomas cognitivos mínimos passam despercebidos ou são atribuídos à idade, só sendo valorizados no momento em que outra situação coloca a pessoa em foco. Essa condição pode ser classificada como início pseudo-agudo da DA. Não se pode, entretanto, deixar de considerar situações nas quais eventos negativos que podem ser associados à depressão, por exemplo, possam amplificar as dificuldades cognitivas, ao ponto de torná-las reconhecíveis por familiares. Os efeitos da emoção no processo cognitivo são reconhecidos, mas pouco explicados. Tanto a depressão quanto a DA são situações nas quais se identificam marcadores inflamatórios. Assim é possível supor, que uma situação que pode estar associada a marcadores inflamatórios (baixa do humor, depressão) possa incrementar a mesma situação no processo de desenvolvimento da DA, tornando-o, assim, mais acelerado. Dessa forma, a morte de parentes, principalmente filhos e cônjuge, consideradas as situações mais estressantes na vida, têm grande potencial de desencadear reações inapropriadas no sistema nervoso central. O fato das mudanças na situação social/econômica e aposentadoria terem sido associadas em alguns casos, coloca em evidência o impacto da perda de papel e da transição despreparada para uma situação nova, sem script definido

MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E DISPERSÃO DOS ESCORES DOS SUBITENS DO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE CUIABÁ, MT

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: INÊS ECHENIQUE MATTOS

Autores: Inês Echenique Mattos / Mattos, IE / ENSP/ FIOCRUZ; Paulo Henrique de Oliveira / Oliveira, PH / Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso;

Número do Painel: 638

Introdução: Poucos estudos analisaram o déficit cognitivo em idosos institucionalizados brasileiros. Como a institucionalização é cada vez mais frequente em nosso meio, é importante conhecer mais a fundo as condições clínicas e funcionais que propiciam a dependência do idoso. **Objetivo:** Caracterizar o déficit cognitivo de idosos institucionalizados de Cuiabá, Mato Grosso, segundo os subitens do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). **Métodos:** Este é um estudo epidemiológico seccional com 102 indivíduos de 60 anos ou mais residentes em instituições de longa permanência de Cuiabá. Foram excluídos idosos com menos de 30 dias de instituição e com problemas de saúde que poderiam influenciar o desempenho no teste. Utilizou-se o MEEM para rastreamento de déficit cognitivo, utilizando como ponto de corte o percentil 25 da distribuição dos escores da amostra. Estimou-se a prevalência de déficit cognitivo. Para cada subitem do MEEM foram calculadas medidas de tendência central e de dispersão dos escores. **Resultados:** A média de idade da população de estudo foi de 77,1 anos e o tempo médio de institucionalização de 4,2 anos, a maioria com escolaridade inferior a 4ª série. O percentil 25 da distribuição correspondeu ao escore seis no MEEM. A prevalência de déficit cognitivo foi de 23,5%. O subitem nomeação foi o que apresentou a maior média (1,73 para total de 2,0 pontos), seguido por comando (1,93 para total de 3,0 pontos) e memória imediata (1,92 para total de 3,0 pontos). Cálculo e memória de evocação apresentaram as médias mais baixas entre todos os subitens. **Conclusão:** Os escores do MEEM dos idosos institucionalizados de Cuiabá foram muito baixos, mesmo excluindo aqueles com problemas de saúde que poderiam afetar o desempenho. No Rio de Janeiro, em estudo com mulheres com idade média de 51,7 anos e 7,1% analfabetas, o subitem repetição apresentou a maior média, seguido de nomeação e as médias menores foram para cálculo e desenho. Em outro estudo brasileiro, em uma amostra com média de idade de 58,9 anos e 17,8% analfabetos, as menores médias foram cálculo e desenho e as maiores em memória imediata e nomeação. Comparado a essas populações, os idosos de Cuiabá tiveram a maior média de idade e o maior percentual de analfabetos, apresentando as menores médias em todos os subitens do teste. O grupo do Rio de janeiro, com a menor idade média e a menor proporção de analfabetos, apresentou as maiores médias em 8 dos 11 subitens do teste.

MINI-MENTAL GRAVE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM DEMÊNCIA MODERADA E AVANÇADA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MANUELA VASCONCELOS DE CASTRO SALES

Autores: Manuela Vasconcelos de Castro Sales / Sales, M. V. C / HC-FMUSP; Cláudia Suemoto Zoriki / Zoriki, C. S / HC-FMUSP; Lilian Schafirovits Morillo / Morillo, L. S. / HC-FMUSP; Sérgio Márcio Pacheco Paschoal / Paschoal, SMP / HC-FMUSP; Wilson Jacob Filho / Jacob-F

Número do Painel: 639

Introdução: O Mini-Exame do Estado Mental grave (MEEMg) é uma escala de avaliação cognitiva que tem

como objetivo melhor compreender e acompanhar pacientes com demência moderada e avançada. Esse teste, entretanto, ainda é pouco utilizado no Brasil e existem poucos estudos que comprovam a sua eficácia e os fatores que influenciam nos seus resultados. **Objetivos:** Estudar o MEEMg como instrumento de avaliação cognitiva em pacientes com demência moderada e avançada e correlacioná-lo com escalas de avaliação funcional: Estadiamento Clínico em Demência (CDR), Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD-Katz) e Estadiamento Funcional (FAST). **Métodos:** Estudo transversal com pacientes acima de 60 anos atendidos no Ambulatório de Comprometimento Cognitivo Avançado, Serviço de Geriatria entre Julho de 2009 a Abril de 2010. Aplicação do MEEMg, MEEM, FAST, CDR e ABVDs seguida de análise de prontuário para coleta de dados clínicos e demográficos. **Resultados:** Avaliados 75 idosos com idade média de 81 anos, 65% do sexo feminino, escolaridade de 4,1 ± 3,6 anos, sendo 61% portadores de demência avançada (CDR 3) e 39%, demência moderada (CDR 2). A média do MEEM foi de 7,8 ± 6,0 e a média do MEEMg foi de 17,8 ± 9,4. As duas escalas apresentaram boa correlação quando avaliada toda a amostra ($r = 0,869$ $p < 0,001$), entretanto a correlação manteve-se significativa apenas para valores de MEEM inferiores a 10. As variáveis que influenciaram o desempenho no MEEMg foram: CDR ($p = < 0,001$), Pfeffer ($p = 0,03$), Cornell ($p = 0,01$), tempo de doença ($p = 0,03$), ABVDs ($p = < 0,001$) e FAST ($p = < 0,001$). Foi observado que o MEEM grave fez boa distinção entre pacientes com demência moderada e grave. Foi encontrada correlação significante entre o MEEMg e as escalas funcionais (ABVD, FAST e CDR). **Conclusão:** O MEEMg é um teste útil para avaliação cognitiva e seguimento de pacientes com demência moderada a avançada, possuindo boa correlação com escalas funcionais.

MODELO DE ATENDIMENTO AO IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: VILMA DUARTE CAMARA

Autores: Vilma Duarte Camara / Camara,V. D / UFF/ Niterói - RJ; Yolanda Boechat / Boechat,Y / UFF; Jamaci Lima / Lima,J / UFF; Izabel Cristina Camara / Camara,I. C / UFF; Ana Beth Braga da Silva / Braga. A / UFF; Martha Camargo Ribeiro / RibeiroM. C. / UFF; Ana Wemelin

Número do Painel: 640

Independente de cultura, de classe social o envelhecimento é vivenciado por toda espécie humana. Com o aumento das doenças crônicas a demência tem destaque de prevalência. Para o atendimento aos pacientes e aos familiares foi criado o ambulatório interdisciplinar. Objetivos- atendimento aos pacientes e aos familiares nas necessidades básicas,manter atividades terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas,reforçar aspectos de segurança,autonomia e bem esta, apoiar nas áreas de saúde,assistência e outras,manter o paciente na família,oferecer conhecimento da doença, apoio e tratamento aos familiares. **Metodologia/Triagem:** encaminhamento da Rede de Saúde dos Municípios e pela inter-consulta do hospital, com porta de entrada no ambulatório de Neurologia Comportamental. O paciente é submetido sumula social, à avaliação neurológica, geriátrica, fonoaudiologica, funcional, neuropsicológica, da enfermagem, nutricional e exames complementares, para fechamento de diagnostico. Após o qual, vai para reabilitação cognitiva individual e/ou em grupo semanal. De acordo com as necessidades é mantido na Fisioterapia,na Nutrição e na Enfermagem. Trimestralmente é reavaliado na Neurologia comportamental com aplicação do MEEM e teste do relógio. Sem intercorrências clínicas é reavaliado semestralmente pela Geriatria. Se necessário a consulta é imediata. Com evolução ruim a revisão é mensal ou bimensal com avaliação neuropsicológica completa e estudo de caso. Com evolução boa a avaliação neuropsicológica e estudo de caso é semestral Se necessita de hospitalização vai para a enfermaria ou para emergência São realizadas visitas domiciliares. Para os familiares as reuniões são semanais de apoio e terapêuticas. O total de atendimento mensal é de mais de 200 no programa. Na dispensação de medicamentos mais de 1000 pacientes. Para a equipe tem reuniões administrativas, discussão de casos clínicos, de ciclo de estudos e reuniões de sentimento. O programa é área de estagio nas áreas de, Neurologia, Geriatria, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Enfermagem, Nutrição, Psiquiatria a nível de graduação e pós graduação.

MÚSICA, DANÇA E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: FLORA PEREIRA GUERRA

Autores: Flora Pereira Guerra / GUERRA, F. P. / UFMG; Camila Soares Braga / BRAGA, C. S. / UFMG; Alessandra Mara Duarte / DUARTE, A. M. / UFMG; Suellen Martinez de Carvalho / CARVALHO, S. M. / UFMG; Marina Brisa Parizzi Sérvulo da Cunha / CUNHA, M. B. P. S. / UFMG; Marce

Número do Painel: 641

Introdução: A Demência de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva (MACHADO, 2006). Trabalhos sobre o impacto dessa doença na memória musical são escassos, mas há estudos que dizem que essa memória é poupada na demência de Alzheimer, mesmo na fase avançada (CUDDY e DUFFIN, 2005; SACKS, 2007; MÉNARD e BELLEVILLE, 2009). A música é um importante recurso em todas as fases da demência. Por meio dela, pode-se estimular as emoções e a cognição, além de melhorar o humor, o comportamento e a função cognitiva por horas ou dias (SACKS, 2007). A dança também parece ser benéfica para o tratamento de indivíduos com demência, pois, além de melhorar os aspectos físicos, promove melhora na comunicação verbal e não verbal (NYSTRÖM E LAURITZEN, 2005). **Objetivos:** Este trabalho objetiva analisar os efeitos da intervenção utilizando a música

e a dança como recurso com uma idosa com Demência de Alzheimer na fase intermediária. **Metodologia:** Joana (nome fictício), 75 anos, apresenta alteração da memória e da atenção, além de agitação e afasia. Através das informações coletadas em sua avaliação, descobriu-se que ela havia sido costureira e gostava de música e de dança. Joana foi atendida no Ambulatório Bias Fortes por duas estagiárias com os recursos de música e de dança uma vez por semana, durante um semestre. Em semestres anteriores, a costura e a pintura já haviam sido utilizadas e, geralmente após 10 minutos de atendimento, a idosa já se agitava demonstrando vontade de ir embora. Introduziu-se o recurso da música por conhecer seus benefícios e na tentativa de manter a idosa por mais tempo em atividade. **Resultados:** Foi possível perceber alguns benefícios proporcionados pela música e pela dança à idosa. Joana passou a demonstrar maior interesse pelo atendimento e a permanecer mais tempo na sala. Ela acompanhava o ritmo e iniciava passos. Durante a dança, interagia bem com as estagiárias. Apesar de não conseguir cantar as músicas, após o atendimento ela conseguiu formular frases completas como "Eu sou uma artista" (sic). Segundo Nyström e Lauritzen (2005), em um contexto de dança os indivíduos com demência têm oportunidade de utilizar vários meios de comunicação, e isso parece promover a criatividade e a expressão de seus pensamentos e sentimentos. **Conclusão:** Os resultados da intervenção sugerem que a música e a dança são recursos que proporcionam efeitos positivos na comunicação e no comportamento de pacientes com Demência de Alzheimer na fase intermediária.

O CONCEITO DE REABILITAÇÃO COGNITIVA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO ANALÍTICO SEGUNDO NÍVEIS DE EVIDÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: PATRICIA REGINA MANZINE

Autores: Patricia Regina Manzine / Manzine, P. R. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S. C. I. / UFSCar; Simone Camargo de Oliveira / Oliveira, S. C. / UFSCar;

Número do Painel: 642

Introdução: Dentre os principais quadros demenciais, destaca-se a doença de Alzheimer (DA) a qual apresenta maior número de ocorrências entre os casos diagnosticados. **Objetivo:** Analisar o conceito de Reabilitação cognitiva para o portador de DA em publicações científicas sobre o tema, considerando o ano de publicação e os níveis de evidência. **Metodologia:** Este estudo recebeu apoio financeiro da FAPESP. Os pressupostos da revisão sistemática do Centro Cochrane do Brasil foram utilizados. Inicialmente, uma busca por estudos de revisão deste Centro foi realizada. Artigos das bases primárias LILACS e Medline foram incluídos. Descritores de busca foram definidos a partir da Biblioteca Virtual de Saúde utilizando-se vocabulário estruturado e trilingui acrescidos dos Operadores Lógicos Booleanos "OR" e "AND". Para a análise, foram considerados nove níveis de evidência científica: Revisão Sistemática e Metanálise; Revisão da Literatura; Ensaio Clínico Randomizado; Estudo de Coorte; Estudo de Caso-Controle; Estudo de Série de Caso; Estudo de Caso; Pesquisa em Animais e Opinião de Especialista. **Resultados:** 37 artigos foram encontrados. Pesquisas atuais avançam para uma definição mais clara do conceito de Reabilitação cognitiva, assim como de outros termos encontrados na literatura que suportam este tema, necessitando de refinamentos no futuro próximo. Segundo o estudo realizado, Reabilitação cognitiva é uma forma de tratamento não farmacológico cujo objetivo é intervir diretamente nas dificuldades consideradas de maior relevância pela pessoa com demência e seus familiares e/ou cuidadores com enfoque nas situações diárias no contexto da vida real. Ela envolve identificar e direcionar as metas e necessidades individuais, o que pode requerer estratégias para obter uma nova informação ou métodos de compensação como o uso de auxílios de memória. **Conclusão:** Há vários conceitos disponíveis. Em alguns trabalhos, os conceitos são utilizados na literatura de forma incorreta e são apresentados muitas vezes como sinônimos, quando na verdade há diferenças entre eles. As melhores definições sobre o tema em questão foram apresentadas nos estudos mais recentes e com os melhores níveis de evidência. O aumento na prevalência das demências tem levado à necessidade de maiores investigações nesta área. Estudos analíticos da literatura contribuem para a implementação do cuidado de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer fundamentado em evidências científicas no sistema de saúde.

O "INFORMANT QUESTIONNAIRE ON COGNITIVE DECLINE IN THE ELDERY" (IQCODE-BR) E O DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA NO BRASIL: VALIDADE DE CRITÉRIO EM UMA AMOSTRA CLÍNICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARIA ANGÉLICA DOS SANTOS SANCHEZ

Autores: Maria Angélica S. Sanchez / Sanchez, M. A. S / UERJ; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A. / UERJ;

Número do Painel: 643

Introdução: O relato de um informante confiável, como parte fundamental dos critérios estabelecidos para o diagnóstico da síndrome demencial, vem sendo largamente estudado em outros países; o Informant Questionnaire on Cognitive Decline in the Eldery – IQCODE é um dos instrumentos mais recomendados, tem sido utilizado em vários contextos culturais e se mostrado eficaz como teste de rastreio. No Brasil, ainda são poucos os estudos que avaliam o declínio cognitivo com base no relato do informante. Em 2009, a versão original do IQCODE foi submetida ao processo de adaptação transcultural através da metodologia proposta por Herdman *et al* (1997). **Obje-**

tivos: Determinar a validade de critério do IQCODE-BR em uma amostra de acompanhantes de idosos atendidos em um serviço universitário público de geriatria. **Metodologia:** Entre 2 de abril e 15 de dezembro de 2006, idosos foram submetidos a uma avaliação cognitiva e funcional e o diagnóstico da síndrome demencial foi avaliado por dois geriatras com base nos critérios do DSM-IV, CID-10 e NINCDS-ADRDA; os acompanhantes destes idosos foram entrevistados com a versão brasileira do IQCODE. **Resultados:** Participaram do estudo 169 informantes de idosos acompanhados em um ambulatório de geriatria. Dentre os idosos, 35,5% tiveram o diagnóstico de síndrome demencial. Dos informantes avaliados, 72% eram do sexo feminino, com média de 57 (± 15.1 DP) anos de idade. A média do IQCODE-BR foi 3,51 (± .52 DP), e o ponto de corte de melhor acurácia foi 3,52, que apresentou sensibilidade de 83,3%, e especificidade de 80,7% ; o VPP e o VPN foram 70% e 88%. **Conclusão:** O IQCODE-BR como instrumento de rastreio da síndrome demencial, apresentou um bom desempenho, quando comparado com o diagnóstico clínico.

OFICINA DA LINGUAGEM

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: CLAUDIA HELENA VIGNÉ ALVAREZ DE STEENHAGEN

Autores: Cláudia Helena Vigné Alvarez de Steenhagen / Steenhagen,C. H. V. A. / UERJ;

Número do Painel: 644

Introdução: As síndromes demencias são a principal causa de incapacidade e dependência na velhice. Cerca de 15% da população com idade superior a 65 anos a desenvolve. Entre os idosos com idade superior a 85 anos, a prevalência varia de 25% a 47% dependendo do grau de escolaridade A fonoaudiologia compreendeu que o trabalho de atenção ao idoso portador de síndrome demencial só seria completo se pudesse atender a ele e a sua família de forma integral. Baseados nessa vertente de atendimento, no ano de 2009, iniciamos a Oficina da Linguagem, utilizando a comunicação alternativa através dos sentidos, que auxilia tanto o idoso quanto seus familiares nessa nova trajetória para a construção de novas possibilidades de vida. **Objetivo:** Oferecer atividades e maximizar as habilidades vitais que os pacientes ainda possuam; Proporcionar apoio aos familiares dos pacientes para que mantenham sua saúde e qualidade de vida. Promover um espaço de troca e crescimento interdisciplinar no tocante de abordagens de questões relativas à comunicação. **Metodologia:** Idosos acima de 60 anos, com diagnóstico de Síndrome Demencial, segundo critérios Avaliação Geriátrica Ampla,com aplicação MEEM, TDR, TFV, escalaKatz, Lawton e IQCODE. O Teste de Montreal-conhecimento linguístico a fim de auxiliar o terapeuta na escolha das atividades. A Oficina da Linguagem funciona uma vez por semana durante uma hora com os pacientes selecionados. De dois em dois meses, reunião com familiares ou cuidadores para evolução e integração das propostas terapêuticas realizadas. Estão previstas atividades de linguagem, música, manutenção das atividades de vida diária, orientação e suporte familiar. **Resultados:** Todos os idosos acompanhados na Oficina tiveram uma interação inter pessoal importante, sendo inclusive observado pelos marcadores estratificados em 3 momentos diferentes 1-4 meses/exercícios específicos de motricidade orofacial, automatização de linguagem oral,escrita,corporal,senorial e inter pessoal (linguagem dos sentidos). 4-8 meses/revisão e fixação da linguagem dos sentidos. -8 meses até o momento/manutenção da linguagem dos sentidos. **Conclusão:** A ideia da criação da Oficina da Linguagem foi de fomentar um maior conhecimento que possibilitasse mostrar que as relações inter pessoais e de linguagem corporal/sensorial e suas relações mente-cérebro estão muito além das limitações impostas pelo diagnóstico de Síndrome Demencial.

PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA: RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANA CAROLINA DE CARVALHO FONSECA

Autores: Janaína Costa Cavalcanti / Cavalcanti, J. C. / UNB; ANA CAROLINA DE CARVALHO FONSECA / Fonseca. A. C. C. / UNB; SUELMA DE CAVALHO SANTOS / Santos, S. C. / UNB;

Número do Painel: 645

Introdução: A Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP), é uma doença neurodegenerativa progressiva e irreversível, caracterizada por parkinsonismo e alterações dos movimentos oculares. As características incluem paralisia supranuclear vertical acompanhada por sintomas extrapiramidais, alterações posturais e disfunção cognitiva. Maior incidência em indivíduos de meia idade ou idosos, com discreto predomínio no sexo masculino e sem relação com a raça. O diagnóstico é eminentemente clínico e os exames de neuroimagem e achados laboratoriais auxiliam no diagnóstico diferencial desta entidade e não na sua confirmação diagnóstica. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 76 anos, admitido no ambulatório em setembro de 2007, com queixa de dificuldade de deambulação, alteração na fala (arrastada), quedas frequentes e inexplicáveis (tendência para "cair para trás"), bradicinesia, rigidez axial e esquecimentos iniciados há dois anos e meio. Hipertenso há 46 anos e tabagista/etilista por 10 anos. Ao exame evidenciava-se uma face em "máscara"; limitações acentuadas dos movimentos oculares conjugados verticais (principalmente do olhar para cima); rigidez axial; hipertonia leve, com o sinal da "roda dentada"; perda do reflexo postural, marcha com base alargada e perda do balanço dos braços e pernas durante a marcha. Déficit cognitivo com MEEM = 24/30. Após 3 meses evoluiu com incontinência urinária, prejuízo

da memória recente, labilidade emocional (choros e risos imotivados) e agitação noturna. A suspeita diagnóstica foi feita a partir da história clínica e dos achados do exame físico. Exames laboratoriais e líquor com resultados normais e a RNM de crânio demonstrava lesões hiperintensas localizadas na substância branca e centros semiovais, sugestivas de microangiopatia isquêmica. Paciente evoluiu com deterioração gradual desde então, com quedas tornando-se cada vez mais frequentes. **Discussão:** O paciente é do sexo masculino e encontra-se na faixa etária de incidência da doença. O quadro clínico preenche os critérios estabelecidos por Steele e col para o diagnóstico de PSP. Conforme evidenciado neste paciente, a diminuição dos movimentos oculares voluntários, especialmente os verticais, é usualmente um sinal precoce. Nota-se alterações sugestivas de demência subcortical, com esquecimento e apatia. O diagnóstico de PSP deve ser sempre considerado naqueles pacientes apresentando quedas rotineiras com sinais e sintomas de rigidez, oftalmoplegia, demência ou distonia axial.

PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM ALTERAÇÃO COGNITIVA E DE SEU CUIDADOR: AVALIAÇÃO E CORRELAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARIANA ASMAR ALENCAR

Autores: Mariana Asmar Alencar / Alencar, M. A. / UFMG; Luisa Costa Figueiredo / Figueiredo, L. C. / UFMG; Marcela Machado Maia / Maia, M. M. / UFMG; Helanio Henrique Beletable Silva / Silva, H. H. B. / Universidade FUMEC; Priscilla Silveira Araújo / Araújo, P. S. / UFM

Número do Painel: 646

Objetivo: Avaliar a percepção da qualidade de vida do idoso com alteração cognitiva e de seu cuidador e, também, identificar a correlação entre a autoavaliação do idoso e a avaliação do cuidador em relação ao idoso. **Método:** Foram avaliados 60 idosos (81,62 ± 7,96) com alteração cognitiva grau 0,5; 1 e 2, segundo critérios da Escala Clínica de Demência, assistidos pelo Centro de Referência do Idoso. As medidas de qualidade de vida foram obtidas por meio da Escala de Avaliação da Qualidade de Vida na Doença de Alzheimer. Este instrumento já foi traduzido, adaptado e validado para a população brasileira e possui três versões de avaliação: a do idoso avaliando ele mesmo (autorrelato), a do cuidador avaliando o idoso e a do cuidador avaliando sua própria qualidade de vida. O instrumento é composto por 13 itens quantificados em uma escala de 4 pontos, com a pontuação 1 sendo atribuída à qualificação ruim e a pontuação 4 à excelente. A pontuação total varia de 13 a 52. Foi realizada uma análise descritiva das variáveis e o teste de correlação de Spearman's rho para verificar uma possível associação entre elas. Nível de significância foi de 0,05. **Resultado:** As médias dos escores totais da pontuação foram de 35,02 ± 7,36 pontos para a autopercepção da qualidade de vida do idoso, 32,0 ± 6,57 pontos para a versão do cuidador em relação à qualidade de vida do idoso e 38,07 ± 7,36 pontos para a versão da qualidade de vida do cuidador. Foi verificada uma associação entre a percepção de qualidade de vida do idoso e a percepção do cuidador em relação ao idoso (p = 0,021), porém a correlação foi moderada (r = 0,31). **Conclusão:** Apesar de ainda não existirem valores de referência para comparação dos índices de qualidade de vida avaliados, este estudo aponta uma percepção positiva da qualidade de vida dos idosos e dos cuidadores, tanto em relação aos idosos, quanto a eles próprios. Em relação à associação entre o relato dos idosos e cuidadores, verificou-se apenas uma moderada correlação, mostrando a subjetividade da avaliação da qualidade de vida. Apoio: CNPq, FAPEMIG.

PERFIL COGNITIVO DE UMA POPULAÇÃO RESIDENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI): DADOS PRELIMINARES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANA CRISTINA PROCOPIO DE OLIVEIRA AGUIAR

Autores: Ana Cristina Procopio de Oliveira Aguiar / Aguiar, A. C. P. O. / RESIDENCIAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN; Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto, A. F. / RESIDENCIAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN; Maria Teresa Aparecida Silva Odierna / Odierna, M. T. A. S. / RESIDENCIAL

Número do Painel: 647

Introdução: O diagnóstico precoce das demências é crucial para que medidas interdisciplinares sejam introduzidas. Estas intervenções podem minimizar os efeitos muitas vezes devastadores destas entidades nosológicas. Em ILPI, a possibilidade do acompanhamento diário dos indivíduos facilita a busca ativa por sinais pré-mórbidos de algumas doenças, como as demências. **Objetivo:** Comparar o perfil cognitivo de uma população de idosos residentes em uma ILPI através de dois instrumentos de rastreio cognitivos. **Método:** Foram comparados os desempenhos de 31 idosos no Mini-Exame do Estado Mental e na Escala de Avaliação de Demência (Mattis). **Resultados:** A média de idade dos 31 idosos foi de 82,3 anos e de escolaridade, 10,7 anos. Vinte e quatro (77,4%) eram do gênero feminino, 22 (71,0%) foram classificados como independentes para as atividades de vida diária (IND) e 9 (29,0%), como semidependentes (SD). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos IND e SD considerando o MEEM (p = 0,15). Em relação ao Mattis, a diferença foi significativa (p = 0,006). **Conclusão:** Neste estudo, a Mattis pareceu ser mais eficaz do que o MEEM na identificação de alterações da cognição. Outras análises como a sensibilidade e especificidade destes instrumentos, podem ser posteriormente determinadas nesta amostra, além da descrição do perfil de humor destes idosos. Considerando as características destes instrumentos, faz-se compreensível o achado deste estudo já que um número maior de domí-

nios cognitivos pode ser avaliado de forma mais detalhada ao se utilizar o Mattis. Em ILPIs os profissionais têm mais tempo para a utilização de escalas mais complexas do que teriam em ambientes ambulatoriais nos quais a demanda de pacientes é muito maior.

PERFIL DOS IDOSOS COM DEMÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM MANAUS – AM

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANA PAULA NPESSOA DE OLIVEIRA

Autores: Ana Paula Pessoa de Oliveira / Oliveira, A. P. / UFAM; Hadelândia Millon de Oliveira / Oliveira, H. M. / UFAM; Graciana de Sousa Lopes / Lopes, G. S. / UFAM; João Paulo da Conceição Montes / Montes, J. P / UFAM;

Número do Painel: 648

A população idosa vem aumentando em todo o mundo, fazendo com que, além das doenças comuns da velhice, as demências venham ganhando grande destaque na sociedade. Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos idosos portadores de demência residentes em uma instituição de longa permanência, através do método quantitativo descritivo transversal realizado em uma Instituição pública de referência do Estado do Amazonas. Os dados foram coletados nas fichas de cadastro e prontuários de idosos internados, analisados através do programa Minitab Acadêmico versão 15 demo. Os resultados mostraram que no universo de 160 idosos, 25 possuem diagnóstico de demência, 92% não possuem o seu tipo especificado no prontuário. São idosos com idade entre 71 e 101 anos, com predominância (84%) acima dos 75 anos; 52% do sexo masculino, destes 70% são solteiros; 84% dos idosos possuem nível de escolaridade baixo, compondo um grupo de analfabéticos e semi-analfabéticos; cerca de 60% dos idosos fazem uso de mais de três medicações por dia em função da existência das comorbidades, dentre estas, a hipertensão arterial e a patologia crônicodegenerativa que mais acomete esses idosos, ocupando uma representação de 56%. Conclui-se que existem muitos diagnósticos abertos de idosos o que leva a refletir que o número de internos acometidos por algum tipo demência possa ser superior ao encontrado; houve uma maior representatividade do sexo masculino e dos solteiros nessa população com a demência diagnostica. Percebe-se a importância de uma avaliação mais específica dos idosos institucionalizados por uma equipe de multidisciplinar capacitada no cuidado gerontogeriatrico, pautado na valorização do trabalho interdisciplinar.

PERFIL DOS PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUÍS FELIPE JOSÉ RAVIC DE MIRANDA

Autores: Luís Felipe RAvic Miranda / Miranda,L. F. R. / UFMG; Jonas Jardim de Paula / de Paula, J. J. / UFMG; Lenandro Malloy-Diniz / Malloy-Diniz, L. F. / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Mores, E. N. / UFMG; Débora Moreira / Moreira, D. / UFMG; Adriano Fiorini Nasciment

Número do Painel: 649

Introdução: O ambulatório de Geriatria do Hospital das Clínicas de Minas Gerais é uma das referências no atendimento de idoso frágil e com déficit cognitivo no Estado de Minas Gerais. **Objetivos:** Esse estudo procura descrever o perfil dos pacientes que são atendidos nesse ambulatório. Método Foram avaliados um total de 54 pacientes (51,2% mulheres) com idade média de 77,12 (DP = 6,226) e escolaridade média de 3,55 anos (DP = 3,493) e obtidas informações que foram colhidas durante a entrevista inicial de primeira consulta e posteriomente armazenadas em um Banco de Dados montado pela nossa equipe de atendimento multidisciplinar – Geriatra, Neuropsicólogos e Acadêmicos de Medicina e de Psicologia. O atendimento foi feito no Centro de Referência à Saúde do Idoso e da Mulher do Hospital das Clínicas da UFMG Resultado Os pacientes perfaziam um total de 54 pacientes (51,2% mulheres) com idade média de 77,12 (DP = 6,226) e escolaridade média de 3,55 anos (DP = 3,493), nenhum deles era institucionalizado; Dentre esses 50 pacientes, 39 apresentavam diagnóstico de DA, 9 apresentavam diagnóstico de DV, e 2 de Demência de Corpos de Lewi AVD 'S 20 deles tinham algum tipo de dependência nas AVD's básicas; 44 aprentavam algum grau de dependência nas AVD´s instrumentais CDR 2 - 17 pacientes; CDR1-21 e CDR 0,5 = 7 Alterações comportamentais 11 delusão. 16 alucinações (quantificar os outros) Conclusão A maioria dos pacientes atendidos em nosso serviço tem boa estrutura familiar, baixa escolaridade, pouco mais de 1/3 dos pacientes já chegam ao Serviço com grau moderado de demência (CDR = 2) e boa parte deles apresenta alterações comportamentais; as comorbidades principais, em ordem decrescente são hipertensão arterial, depressão, dislipidemia e diabetes.

A LOMBALGIA CRÔNICA COMO FATOR RELEVANTE NA DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS DE UM BAIRRO DE CURITIBA – PR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: GILBERTO APARECIDO RODRIGUES

Autores: Cesar Monte Serrat Titton / Titton, C. M. S. / Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR; Gilberto Aparecido Rodrigues / Rodrigues, G. A. / Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR; Gino Pigatto Filho / Pigatto Filho, G. / Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR;

Número do Painel: 650

Introdução: Considerando-se a importância científica e social de se estudar as condições que interferem o bem-estar na senescência, a lombalgia crônica deve ser considerada

fator importante ao se ponderar incapacidade e autonomia no idoso. Assim, compreender a relevância dessa patologia na determinação da qualidade de vida desses indivíduos é fundamental para que alternativas de intervenção, ações e políticas na área da saúde, a contemplem coerentemente, atendendo de forma responsável às demandas da população que envelhece. **Objetivos:** Inferir a prevalência de dor lombar crônica em idosos residentes no território de abrangência da Unidade Municipal de Saúde (UMS) Umbará, correlacionando essa patologia com limitação da qualidade de vida. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com amostra estratificada por idade (≥60 anos), uso do PSF e micro área de saúde da UMS Umbará, em Curitiba - PR. O instrumento utilizado foi o uso de questionários; o primeiro visando determinar a prevalência lombalgia crônica na amostra e o segundo; o Word Health Organization Quality of Life Instrument Bref (WHOQOL-Bref); proposto pela OMS, buscando avaliar a qualidade de vida da população estudada. Foi utilizado o teste Normal ao nível de significância de 95% (Nα = 0,05) para análise estatística. **Resultados:** Para o n estudado (n = 48) a prevalência de dor lombar crônica foi de 43,75%. A média obtida para o escore qualidade de vida global se apresentou inferior no grupo que relata lombalgia crônica (14,38 versus 15,52 para idosos sem essa sintomatologia de dor). Para a qualidade de vida em saúde obteve-se como média do escore, 12,46 para o grupo que apresenta lombalgia crônica e 15,26 para o grupo que não refere essa patologia. Em todos os domínios avaliados pelo WHOQOL-Bref (Domínios Físico, Psicológico, das Relações Sociais e Ambiental) as médias dos escores em idosos com lombalgia crônica foram inferiores às do grupo sem queixas de algia lombar crônica. A análise estatística revelou haver evidências de que para os domínios físico e psicológico, as médias dos escores encontradas em idosos que afirmam lombalgia crônica são inferiores às médias da população geral (que no estudo se refere aos idosos que negaram ocorrência de dor lombar crônica). **Conclusão:** Parece coerente destacar a lombalgia crônica como fator de relevância na determinação da qualidade de vida em idosos, sobretudo se enfatizado fatores que concernem os aspectos físicos e psicológicos dessa população.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE DOR ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: FABIANA APARECIDA SILVA DA CRUZ

Autores: Fabiana Aparecida Silva da Cruz / Cruz, F. A. S. / Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM; Sâmara Paula Faria / Faria, S. P. / Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM; Flávia Cristina Silva / Silva, F. C. / Secretaria Municiapal de Saúde de Pat

Número do Painel: 651

Introdução: Em 2025, o Índice de Envelhecimento será, provavelmente, três vezes maior do que aquele observado em 2000. A dor é a consequência mais significativa que a transição demográfica e a longevidade têm trazido à sociedade, passando a ser o centro, que direciona e limita as decisões e comportamentos do indivíduo. A dor crônica passa a configurar-se como um sintoma de caráter multidimensional e muito prevalente na população idosa, apresentando-se fortemente associada a fatores sociais, ambientais, emocionais e cognitivos. **Objetivos:** Analisar a prevalência de dor entre idosos institucionalizados e idosos participantes de universidade aberta à terceira idade (UNATI). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, composto por 60 sujeitos, idosos, que foram divididos em dois grupos: Grupo I (30 idosos institucionalizados) e Grupo II (30 idosos participantes da UNATI). Para a coleta dos dados foram utilizados o Mini-Exame do Estado Mental, a Escala de Depressão Geriátrica e o Questionário McGill. Foram excluídos aqueles que apresentavam alterações cognitivas graves, deficiência auditiva e dificuldade de entender os questionários. O tratamento estatístico foi feito pelo Software SPSS versão 13. 0. Os resultados do McGill foram submetidos a análise descritiva da média, desvio padrão e teste t de Student, p = 0,05 e para correlação dos dados foi utilizado o teste de correlação de Pearson. **Resultados:** A prevalência de dor foi maior no Grupo II (63,3%), e apresentou correlações positivas com a presença de doenças crônicas, baixa escolaridade e viuvez. No Grupo I, a prevalência de dor (50%) apresentou correlação positiva com a depressão, ao gênero feminino e a integridade cognitiva. A prevalência de depressão no Grupo I foi de 80% e, no grupo II foi de 23,3%. Todos os participantes do Grupo II apresentaram integridade cognitiva, e, no grupo I, 43,3% apresentaram leve declínio cognitivo. No Grupo I, a média do número de descritores escolhidos (15,7) e do índice de dor (32,2) foi maior que a do Grupo II (10,4 e 19,4 respectivamente). **Conclusão:** Observou-se que, embora a maior prevalência de dor crônica foi nos idosos participantes da UNATI, os sintomas foram menos intensos do que os relatados pelo Grupo I, demonstrado pelo menor número de descritores escolhidos. No Grupo I, a dor se mostrou relacionada a presença de depressão, e no Grupo II, à presença de doenças crônicas. Palavras chaves: Dor crônica, idoso, depressão.

AVALIAÇÃO DA DOR NA PESSOA IDOSA PRÉ E PÓS-TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: ADRIANO FILIPE BARRETO GRANGEIRO

Autores: Adriano Filipe Barreto Grangeiro / Grangeiro, A. F. B / CAISI; Rafael e Silva Fernandes / Fernandes, R. S / CAISI; Márcia Mesquita Aguiar / Aguiar, M. M / CAISI; Thayna Sousa da Silva Oliveira / Oliveira, T. S. S / CAISI; Raíssa Ewerton Oliveira / Oliveira, R. E

Número do Painel: 652

Introdução: A dor é um sintoma complexo, subjetivo e individual. Com o envelhecimento, assume grande importân-

cia devido à sua expressiva prevalência. Ela é o sintoma mais frequente nas pessoas idosas, sendo relatada por 73% dessa classe vivendo no ambiente da comunidade. Nas pessoas idosas, a dor tende a ser constante, de intensidade moderada a intensa, durando por vários anos, com múltiplos focos e decorrente de diversos fatores. Os sintomas álgicos não identificados e não tratados podem ser desastrosos, afetando o nível funcional, a independência e a qualidade de vida dos idosos. **Objetivos:** Avaliar a intensidade da dor na pessoa idosa pré e pós-tratamento fisioterapêutico do Centro de referência; **Métodos:** Foram avaliados 100 idosos com idade entre 60 a 85 anos no período de julho a dezembro de 2009. Para coleta de dados utilizou-se uma ficha de informações demográficas seguido da escala verbal-numérica onde o indivíduo é informado sobre a necessidade de classificar sua dor em notas que variam de 0 a 10, de acordo com a intensidade de sensação. Nota zero corresponderia a ausência de dor, enquanto nota 10 a dor de intensidade insuportável. Os idosos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, aceitando a participar da pesquisa. Para análise estatística foi utilizado o programa Excel. **Resultados:** Na análise preliminar dos dados (N = 100) 70% pertencem ao sexo feminino e 30% ao sexo masculino com idade variando entre 60 a 85 anos. A maioria dos entrevistados são viúvos, analfabetos, aposentados católicos. Em relação a intensidade da dor utilizando a escala na avaliação: 20% apresentavam dor de intensidade insuportável; 70% dor de forte intensidade; 10% dor de intensidade moderada; Após o tratamento fisioterapêutico com 20 sessões utilizando recursos eletrotermoterápicos, Cinesioterapia Motora e Respiratória, Terapia Manual, Kabat 15% tinham dor de forte intensidade; 20% dor de intensidade moderada; 60% dor de fraca intensidade; 5% ausência de dor. **Conclusão:** Foi possível perceber que o fisioterapeuta juntamente em conjunto com a equipe interdisciplinar é capaz de identificar os fatores intrínsecos e extrínsecos que causam a dor nos idosos, fazendo com que ele tenha melhor qualidade de vida, retorne a sua vida social, as suas atividades de vida diária enfatizando a necessidade da manutenção de programa de exercícios domiciliares e orientando a maneira correta para a realização das AVD's e AVP's a fim de minimizar sua dor.

CAUSAS DE DOR ABDOMINAL EM 100 CASOS CONSECUTIVOS DE IDOSOS ATENDIDOS OU INTERNADOS EM SERVIÇO DE MEDICINA GERIÁTRICA DE HOSPITAL GERAL PRIVADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: MARIA CAROLINA SANTOS VIEIRA

Autores: Maria Carolina dos Santos Vieira / Vieira, M. C. S. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; João Carlos Barbosa Machado / Mach

Número do Painel: 653

Introdução e objetivo: A queixa de dor abdominal é frequente entre idosos, e as diversas patologias relacionadas se apresentam de forma atípica em grande número de casos; a precisão diagnóstica ocorre em função do maior conhecimento da semiologia e da utilização judiciosa dos exames de imagem. O objetivo desse estudo foi descrever as causas de dor abdominal em idosos atendidos por geriatras em uma unidade de urgência, avaliar a taxa de internação, a propedêutica realizada e os diagnósticos firmados. Pacientes e **Métodos:** Foram avaliados no período de janeiro a maio de 2009 (5 meses), os prontuários de todos os pacientes com idade igual ou superior a 60 anos atendidos de forma consecutiva em um pronto-socorro (PS) de Geriatria de hospital geral privado cuja queixa principal era dor/desconforto abdominal ou epigastralgia. Foram analisados os dados clínicos, sociodemográficos, propedêutica e terapia. **Resultados:** Foram avaliados 100 pacientes com idade média de 73,9 ± 8,8 anos, correspondendo a 5% do total de atendimentos, dos quais 64% eram mulheres e 28% foram internados. Médias encontradas: número de comorbidades 2,5 (HAS e DM as mais frequentes - 53% e 17%); medicamentos em uso 3,2; tempo de internação: 8,7 dias. Entre os casos avaliados, 68% realizaram pelo menos um exame de imagem, sendo 35% US, 21% RX, 21% TC e 4% RNM. Principais diagnósticos estabelecidos: gastroenterite, dispepsia ou constipação intestinal (13,0%), doenças do trato biliar (11,0%), doença diverticular (10,0%), obstrução intestinal (8,0%), neoplasia intestinal (2%), infecção do trato urinário (3,0%), causas cardíacas (3,0%), isquemia mesentérica (2,0%) apendicite (1,0%). Entre os casos atendidos no PS, 33% saíram sem diagnóstico, para a propedêutica ambulatorial, diferente do estudo realizado neste serviço três anos antes, quando a metade dos atendimentos em PS não estabeleceu o diagnóstico. Os pacientes internados apresentavam maior número de comorbidades (média = 3,5; $p < 0,05$), somente 5% permaneceram sem diagnóstico; complicações ou admissão em UTI: 5%, óbitos: 4%. Conclusão A queixa de dor abdominal como motivo de consulta de idosos em unidades de urgência e internações é expressiva e representa importante desafio no diagnóstico. A escassez de sintomas na presença de problemas abdominais graves dificulta o diagnóstico correto nos idosos e requer a hospitalização e a investigação propedêutica mais extensa e precoce em muitos casos para um melhor prognóstico.

CRANIOPUNTURA DE YAMAMOTO NA DOR PROVOCADA PELA OSTEOARTRITE DE JOELHO: ESTUDO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: MAYARA SOARES VERDE

Autores: Mayara Soares Verde / Verde, M. S. / Pontifícia Universidade Católica-SP; Alda Nerys Taxoto / Taxoto, A. N. / Centro de Aprimoramento em Saúde-CAPRIS/ SP; Lorine da Silva / Silva, L. / Centro de Aprimoramento em Saúde- CAPRIS/SP; Elaine Meque Montalvão / Mo

Número do Painel: 654

Introdução: A osteoartrose (OA) é considerada um problemas de saúde pública, uma vez que desencadeia um eleva-

do número de aposentadorias por invalidez. O tratamento de fisioterapia vem sendo utilizado com objetivo de evitar ou reduzir os efeitos colaterais e estimular os mecanismos de reparação do tecido conectivo, podendo ter efeito na OA de joelho a curto e médio prazo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da craniopuntura de Yamamoto na dor, na amplitude de movimento, qualidade de vida e funcionalidade de pacientes com OA de joelho. **Casuística e Métodos:** O caso é de uma sujeita com osteoartrose de joelhos grau III de 60 anos. A avaliação foi feita antes e após o tratamento através da Escala Visual Analógica (EVA) para avaliação da dor, da qualidade de vida pelo Western Ontario and McMaster Universities Osteoarthritis (WOMAC), da funcionalidade pela Knee injury and Osteoarthritis Outcome Score (KOOS) e da amplitude de movimento do joelho pela goniometria. A craniopuntura foi realizada duas vezes por semana, com duração de 40 minutos cada, totalizando 10 sessões. A análise dos dados foi feita de forma descritiva. A variável utilizada foi o ganho relativo (GR) medido no pré e no pós-tratamento. **Resultados:** A dor no joelho diminuiu (GR = 100%), enquanto a amplitude de movimento aumentou em ambos os joelhos (GR = 20%). Observou-se melhora na dor (GR = 83%), na rigidez (GR = 50%), na função (GR = 80%) e no escore total da WOMAC (GR = 79%). Verificou-se através da KOOS, melhora nos sintomas (GR = 8%), na dor (GR = 26%), nas AVDs (GR = 21%) e na qualidade de vida (GR = 17%). **Conclusão:** Conclui-se que a craniopuntura foi efetiva no alívio da dor, na amplitude de movimento, qualidade de vida e funcionalidade de paciente com OA de joelho.

DOR E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA IDOSOS DEPENDENTES RESTRITOS AO DOMICÍLIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA

Autores: Sara Ellias de Sousa / Sousa, S. E. / UEL; Mara Solange Gomes Dellaroza / Dellaroza, M. S. G. / UEL; Marcos A. S. Cabrera / Cabrera, M. A. S. / UEL; Celso Henrique Cecílio / Cecilio, C. H. / UEL; Simone Lopes Viotto Rodrigues / Rodrigues, S. L. V. / UEL; Ce

Número do Painel: 655

Este estudo tem como objetivo identificar a associação de dor em idosos da comunidade restritos ao domicílio com comorbidades, como quedas, incapacidades, depressão, estado cognitivo e internação. **Método:** estudo transversal, populacional, de base domiciliar, com coleta de dados primários com idosos com 60 anos ou mais, restritos ao domicílio, residentes em conjuntos habitacionais da região norte da cidade de Londrina/PR. **Resultados:** foram entrevistados: 168 idosos, a média de idade foi 77,5 anos, 67,5% eram mulheres. Precisavam de cuidador: 78,6% dos homens e 55,3% das mulheres. Os locais mais frequentes de dor foram: membros inferiores (37,40%) e região dorsal (29,72%). Trinta e sete por cento dos idosos referiram um local de dor, 16,8% dois locais e 13,7% referiram três ou mais locais de dor. Na análise bivariada apresentaram associação com maior frequência de relato de dor, os idosos com menor dependência na escalas de Lawton (p = 0,00040), idosos com menor déficit cognitivo (p = 0,05), idosos com auto relato de depressão (p = 0,01). Os idosos com dor apresentaram maior frequência de internação (p = 0,005). Na análise múltipla, foram ajustadas para sexo, idade. Dor nos últimos 15 dias manteve-se como fator de risco para internação (OR = 5,37, p = 0,0058, IC = 1,62 – 17,77) e, a maior dependência na escala de Lawton foi um fator de proteção para o relato de dor (OR = 0,24, p = 0,019, IC = 0,076 – 0,79). **Conclusão:** Observou-se a necessidade de sensibilizar os profissionais de saúde quanto a dor e suas consequências na qualidade de vida dos gerontes.

DOR OSTEOMUSCULAR EM IDOSOS ESTÁ ASSOCIADA A QUEDAS, INSÔNIA E MAIOR CONSUMO DE MEDICAMENTOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: THAÍS DE DEUS VIEIRA BOAVENTURA

Autores: EINSTEIN F CAMARGOS / CAMARGOS, FC / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; MARCO POLO DIAS FREITAS / FREITAS, MPD / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LUANA OLIVEIRA CORREIA / CORREIA, LO / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; SUELMA DE CARVALHO SANTO

Número do Painel: 656

Introdução: Dores são extremamente comuns em idosos, principalmente lombares, articulares e ligamentares. **Objetivo:** Identificar a prevalência de queixas álgicas em idosos, tipos mais comuns e possíveis associações. **Métodos:** foi feita uma revisão de prontuários dos atendimentos consecutivos em 2009 do ambulatório de geriatria de um hospital-escola, vinculado à rede pública de saúde. Todos os atendimentos são registrados de forma padronizada em um formulário estruturado. Dos 495 pacientes atendidos no período, 250 foram excluídos por terem demência, 18 por terem menos de 60 anos de idade, e um, por falta de informações no prontuário. Foram considerados para este trabalho, portanto, 226 pacientes. A variável de interesse foi "queixa de dor articular, lombar ou outras artralgias". Demais variáveis avaliadas foram: sexo, idade, sintomas depressivos (EDG>5), quedas, número de medicamentos e insônia. As análises foram realizadas utilizando-se o programa estatístico SPSS 17. 0 e foram baseadas no teste do qui-quadrado de Pearson ou ANOVA. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** A média de idade da amostra foi de 72,5 anos (± 7,6) e sem diferenças quanto ao gênero, sendo 157 mulheres (69,6%) e 69 homens (30,4%). A queixa de dor foi referida por 144 pacientes (63,4%) da amostra. Os diagnósticos mais frequentes foram: poliartralgia em 110 (48,5%), lombalgia em 83 (36,6%), e osteoartrose de joelhos em 58 (25,6%). Não houve diferença quanto ao gênero, média de idade ou

sintomas depressivos. A osteoartrose de joelhos foi significantemente associada a episódios de quedas nos 6 meses anteriores (p = 0,009) e a poliartralgia, à insônia (p = 0,02). Houve diferença estatística quanto ao número médio de medicamentos usados por idosos sem 3,4 (± 2,4) e com queixa de dores articulares 4,1 (± 2,6), (p < 0,05). **Conclusão:** Dores osteomusculares foram bastante frequentes na amostra. Sua associação com quedas, número de medicamentos e insônia reforçam a necessidade dessa investigação no paciente idoso e seu adequado tratamento.

DOR PERSISTENTE EM IDOSOS: AVALIAÇÃO E CONDUTAS EM AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: JEFERSON LIMA GRANJA

Autores: Jeferson Lima Granja / Granja, J. L. / HGSCMRJ; Maria Lúcia Vellutini Pimentel / Pimentel,M. L. V. / HGSCMRJ;

Número do Painel: 657

Introdução: Devido ao evidente aumento demográfico da população idosa no Brasil, torna-se muito importante dar-se ênfase aos cuidados de saúde a este segmento populacional onde comumente apresentam-se doenças de ordem crônica. A dor, considerada atualmente como o quinto sinal vital e sintoma de grande relevância e motivo de angústias em qualquer idade da vida, torna-se fator ainda mais deletério nesta fase, principalmente apresentando-se diariamente, uma vez que várias outras condições internas e externas podem envolver o processo de envelhecimento tais como a depressão e o isolamento social. **Métodos:** Foram avaliados 963 prontuários de pacientes idosos (com idade igual ou superior a 65 anos) sendo destacados somente aqueles onde o diagnóstico referia-se a dor persistente (com duração igual ou superior a 30 dias)6,8, chegando-se ao total de 105 pacientes. Os prontuários foram revisados e identificou-se a forma de abordagem para o diagnóstico de dor persistente, observando o uso ou não de escalas, inventários ou formulários de avaliação de dor. **Resultados:** Nove dos 105 pacientes (8,6%) receberam uma boa condução diagnóstica, sendo utilizadas escalas para caracterização qualitativa e quantitativa da dor, sem porém receberem um tratamento mais adequado para a mesma (segundo a escala analgésica da OMS e os critérios de Beers). Três dos 105 pacientes (2,8%) receberam adequadas conduções diagnóstica e terapêutica (segundo a escala analgésica da OMS e os critérios de Beers). Noventa e três dos 105 pacientes (88,6%) não possuíam em seus prontuários relatos mais detalhados sobre a conduta diagnóstica e terapêutica frente a dor persistente. **Conclusão:** A avaliação e conduta da dor persistente no idoso, obedecendo a critérios pré-estabelecidos na literatura médica é pouco empregada nos ambulatórios de Neurologia do HGSCMRJ. A prevalência de dor persistente em idosos nos ambulatórios de Neurologia do HGSCMRJ é relevante (11%).

FREQUÊNCIA DE INCAPACIDADE FUNCIONAL ASSOCIADA AO PÉ DOLOROSO NO IDOSO ATRAVÉS DO ÍNDICE MANCHESTER (MFPDI)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: SABRINA CANHADA FERRARI PRATO

Autores: Sabrina Canhada Ferrari Prato / Ferrari, S. C. / UNIFESP; Fânia Cristina dos Santos / Santos, F. C / UNIFESP; Virginia Fernandes Moça Trevisani / Trevisani, V. F. M. / UINFESP;

Número do Painel: 658

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida ocorre um aumento dos transtornos dolorosos nos pés dos idosos, segundo Garrow as evidências obtidas de estudos detalhados de diversos males dos pés sugerem que mais de 80% da população tem algum tipo de problema com os pés. Tais problemas trazem para o idoso algumas consequências tais como: diminuição da autonomia, força, coordenação e aumentando a instabilidade postural e o risco de queda resultando em uma incapacidade funcional. **Objetivo:** Estimar a incapacidade funcional associada ao pé doloroso no idoso foi utilizado o Índice **Método:** Foram entrevistados 100 pacientes do Ambulatório de Reabilitação Plantar, com idade ≥ 60 anos; dor nos pés ≥ 30 mm na EVA no repouso e/ou deambulação no último mês; Compreensão e motivação para participar do estudo. **Resultados:** Mais de 50% dos 100 pacientes responderam (sim, na maioria dos dias/ todos os dias) indicando o maior grau de incapacidade funcional associado ao pé doloroso no idoso, com exceção das questões 1, 5,9 15. **Conclusão:** O MFPDI é um questionário específico, único e eficaz na identificação da incapacidade funcional associada ao pé doloroso no idoso. Referências Bibliográficas 1 – Garrow PA, Pageorgiou AC, Silman AJ, *et al*. Development and validation of a questionnaire to assess disabling foot pain. Pain. 2000; 85: p. 107-113. 2 – Silveira ACM. Pé do Idoso. IN: Petroianu A. Pimenta LG. Clínica e Cirurgia Geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 1999. P. 503-512. 3 – Rotés MT, Cots R. O pé na artrite reumatóide. In:VIladot A. 15 lições sobre patologia do pé. 2nd. Rio de Janeiro: Revinter: 2003. P. 189-199. 4 - Kosinski, DPM. Ramcharitar, PAC. Geriatrics. 1994; 49 (5): p. 43-47. 5 - Duviquet M. Roger M. Pé da pessoa idosa. Servir. 1990; 38 (6): p. 313-316.

GRUPO TERAPÊUTICO PARA IDOSOS COM FIBROMIALGIA: A PERCEPÇÃO DOS INDIVÍDUOS INSERIDOS NO PROGRAMA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: JULIA GASTIM VEIGA OLIVEIRA

Autores: Julia Gastim da Veiga Oliveira / Oliveira, JGV / UNIFESP-EPM; Mariela Besse / Besse, M / UNIFESP-EPM; Renata Cereda Cordeiro / Cordeiro, RC / UNIFESP-EPM;

Número do Painel: 659

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo apreender a percepção de idosos portadores de fibromialgia acerca

da participação em um grupo de exercícios e acompanhamento psicológico em um centro de reabilitação vinculado à universidade federal. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo não era o de quantificar, mas sim de buscar o significado do tema em questão para os entrevistados. O método utilizado foi o estudo de caso, que envolve a coleta sistemática de informações, para melhor conhecer como são ou como operam em um contexto real. Para a coleta dos dados foi utilizado roteiro de entrevista semiestruturado, desenvolvido pela pesquisadora, com os principais temas da fibromialgia. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra, e realizada análise dos dados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temático. **Resultados:** Cinco idosas com idades entre 63 e 84 anos participaram da pesquisa. A análise dos relatos revelou alguns temas principais como: a dificuldade pela busca do diagnóstico, os benefícios do exercício físico regular para melhora dos sintomas da fibromialgia, a válida troca de experiências e aumento da rede de suporte social através da participação em um grupo, a importância da afinidade com médicos e terapeutas para efetividade do tratamento, melhora na capacidade funcional após participação no grupo terapêutico. Considerações Finais: A participação no grupo proporcionou às participantes melhora considerável na qualidade de vida com resultados positivos para aspectos físicos e psicológicos, demonstrando assim a importância da abordagem não farmacológica no tratamento da síndrome da fibromialgia. Evidencia a qualidade dos resultados da pesquisa qualitativa e escassez de publicações enfocando público idoso.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE CASO DE LIPOMA BUCAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: KATYA MARA BLAT DE OLIVEIRA

Autores: Paula Guzzy da Silva Guedes / Guedes, P. G.; *et al* **/ Centro de Referencia do Idoso- Z norte; Kátya Mara Blat / Blat,K. M. / Centro de Referencia do Idoso- Z. Norte;**

Número do Painel: 660

Considerações sobre o tratamento odontológico ao paciente idoso: um relato de caso de Lipoma Bucal Introdução Lipoma é um tumor benigno, de causa desconhecida, caracterizado pela multiplicação de células adiposas. Na boca é relativamente raro, embora ocorra com frequência considerável em outras áreas do corpo como costas, abdômen e ombros de adultos, a mucosa jugal é sua localização mais comum. O lipoma é uma lesão nodular submucosa, globosa, em geral séssil, de coloração que varia de amarelada a rósea, dependendo da profundidade da lesão, possui crescimento lento e assintomático. O tamanho é variável, a maioria tem menos que 3cm, mas algumas lesões podem se tornar maiores. A maior parte dos lipomas acometem pacientes acima dos 50 anos de idade. Os lipomas são tratados pela excisão cirúrgica total e conservadora e as recidivas são raras. Será relatado caso do paciente idosa atendida em ambulatório odontológico na região norte da cidade de São Paulo, apresentando ao exame físico intra oral presença de lesão nodular única com diagnóstico sugerido de lipoma com queixa de dificuldade durante a mastigação interferindo na escolha da dieta. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de paciente idoso com lesão nodular do tipo lipoma visando discorrer sobre as condutas clínicas odontológicas tomadas e a importância das mesmas na melhora do quadro. **Método:** Foram coletados dados de protocolo clínico do ambulatório odontológico, sendo estes dados analisados e associados aos referencias teóricos e científicos sobre o assunto. **Resultado:** Paciente apresentou pós operatório adequado da ferida cirúrgica e encontra – se em controle clínico sem sinais de recidiva da lesão. A partir de medidas de reabilitação protética, paciente restabeleceu função mastigatória com consequente melhora da qualidade de vida. **Conclusão:** Apesar de não existirem doenças bucais relacionadas diretamente com o envelhecimento, alguns problemas como lesões orais entre outros, têm efeitos cumulativos negativos e prejudiciais para o indivíduo. Portanto se faz necessário que o profissional de odontologia seja portador não apenas de conhecimentos técnicos, e sim de um saber mais ampliado de forma integral para o atendimento às diferentes demandas do paciente geriátrico de modo a contemplar condutas adequadas de prevenção, tratamento e reabilitação.

CORAÇÃO PARA QUE TE QUERO VIDA, VIDA PARA QUE TE QUERO CORAÇÃO: O PERFIL CARDIOVASCULAR DE IDOSOS FREQUENTADORES DE M PARQUE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: JOSÉ SIDNEY OLIVEIRA DE ANDRADE

Autores: Erotildes Alexandre da Costa / Costa, E. A. / Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM-CG); José Sidney Oliveira de Andrade / Andrade, J. S. O / Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande; Érica de Oliveira Correia / Correia, E. O / Faculdade

Número do Painel: 661

Introdução: De acordo com Serrano & Carlos (2009)"as Doenças Cardiovasculares (DCV) são responsáveis por 16,7 milhões de mortes ao ano. Projeções para 2020 indicam sua permanência como a primeira causa de morte mundial e uma elevação no número de óbitos para cerca de 35 milhões. "Conforme dados do Ministério da Saúde (2004)" em todos os estados brasileiros, considerando-se o conjunto de todas as faixas etárias, as DCV foram responsáveis, em 2005, por 90.006 mortes." **Objetivo:** Tomando como base as evidências clínica-epidemiológica e a importância do tema, realizou-se um estudo para desenvolver o perfil epidemiológico dos fatores cardiovasculares clássicos em uma população de idosos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, observacional, analítico e de delineamento longitudinal, desenvolvido por graduandos do 9° período

do curso de medicina com frequentadores do Parque da Criança entre os dias 15 e 29 de Janeiro de 2010. Os sujeitos possuem idade superior ou igual há 65 anos, foram selecionados através de uma amostra não probabilística. A análise estatística foi feita através do cálculo das medidas antropométricas em condições padrões associadas às informações sobre a presença ou não dos fatores de risco clássicos para desenvolvimento de DCV colhidos através da aplicação de um pequeno questionário. Resultados: Fizeram parte da amostra 206 participantes dos quais 72,8% pertenciam ao sexo feminino, às prevalências dos fatores de risco para DCV encontrados foram: (1) Sedentarismo 17,9% (2) Sobrepeso 59,7%; (3) Obesidade 25,%; (4) *Diabetes mellitus* 14,07%; (5) Hipertensão Arterial Sistêmica 34,92%; (6) Dislipidemia 25%; (7) Tabagismo 12,5%; (8) Etilismo 7,14%; (9) Circunferência Abdominal (CA) 89,33cm; (10) Relação Cintura-Quadril (RCQ) 0,86. Conclusão: Muito se tem evoluído em relação ao diagnóstico e tratamento das DCV, porém, ainda continuam sendo as principais causas incapacidade e morte mundial. Quando levamos em consideração a população estudada percebemos que os dados obtidos indicam a necessidade de um maior cuidado em avaliar a saúde dos frequentadores de parques, sugerindo assim que os parques da cidade tenham um setor de avaliação e orientação à prática de atividades físicas uma vez que ambientes coletivos podem ser especialmente adequados para a elaboração e implantação das ações em saúde.

CURVAS DE SOBREVIDA E REINTERNAMENTO APÓS HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS COM MULTIMORBIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: DANIEL MACÊDO SEVERO DE LUCENA

Autores: Daniel Macêdo Severo de Lucena / Lucena, D. M. S.; Munõz, R. L. S.; Ronconi, D. E.; Dantas, G. C.; Ramalho, C. O. / UFPB; Rilva Lopes de Souza-Munõz / Munõz, R. L. S. / UFPB; George Caldas Dantas / Dantas, G. C. / UFPB; Daniel Espíndola Ronconi / Ronconi, D. E. / UF

Número do Painel: 662

Introdução: A hipótese do estudo é de que o índice de comorbidades do paciente idoso egresso de uma hospitalização nas enfermarias de clínica médica (ECM) do HULW é elevado e determina maior mortalidade e reinternação após a alta hospitalar. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de comorbidades em idosos que receberam alta das ECM e se essa variável associa-se a maior risco de morte após a hospitalização. **Métodos:** Estudo de coorte com acompanhamento de idosos que receberam alta das ECM do HULW. O principal instrumento utilizado foi o Índice de Comorbidade de Charlson (ICC) e o ICC associado à idade (ICIC). O desfecho primário da pesquisa foi mortalidade pós-hospitalização e o secundário, reinternação. A análise estatística foi baseada em medidas de associação de risco, análise de sobrevida, teste qui-quadrado e Mann-Whitney ao nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram incluídos 71 pacientes. Destes, 61 foram acompanhados por um período médio de 21,6 ± 12,2 semanas. Nove (14,8%) morreram após a alta hospitalar (média de 15 ± 12,2 semanas) e 12 (19,7%) foram reinternados. Verificou-se que a curva de sobrevida foi descendente e a proporção acumulada de sobrevida 20 semanas após a alta hospitalar foi de 50%. A presença de pelo menos uma comorbidade foi observada em 56 (91,8%) pacientes. Óbito relacionou-se com idade (p = 0,04), número de prescrições hospitalares (p = 0,01), ICC (p = 0,001) e ICIC (p = 0,001). Pacientes com pontuação de 5 ou mais no ICC apresentaram 50% maior risco de morte (Hazard Ratio 1,5 IC95% 1,3-1,8; p = 0,001). Não houve associação de ICC e ICIC com reinternamento. **Conclusão:** Os resultados corroboram a hipótese de pesquisa e são importantes para subsidiar ações de saúde voltadas para idosos egressos de hospitalizações com a finalidade de proporcionar maior vigilância clínica a essa população no nosso meio. **Palavras-chave:** Idoso; Comorbidade; Mortalidade.

DRAMATIZANDO "DEPRESSÃO" E "DEMÊNCIA" COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA: APRENDENDO, ENSINANDO E CONHECENDO AS DOENÇAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: MARIA CRISTINA DINIZ GONÇALVES EZEQUIEL

Autores: Maria Cristina Diniz Gonçalves Ezequiel / Ezequiel,M. C. D. G. / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS; Thais Barros de Paiva / Paiva, T. B. / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS; Priscila Gonçalves Resende Chaves / Chaves, P. G. R / FACULDADE DE MEDICINA DE PETR

Número do Painel: 663

Introdução: Na Escola em questão foi implantado em 2006 o Programa Curricular Saúde e Sociedade (PCSS) que é focado em Educação em Saúde (ES) com a realização de práticas extra-classe na comunidade como uma das formas de estimular o estudante a exercer no futuro o papel de médico cidadão comprometido com as necessidades locais. O PCSS III estuda o ciclo de vida do idoso e os estudantes perceberam o grande número de pacientes portadores de Demência e Depressão. Este trabalho foi elaborado com o intuito de descrever uma experiência própria de ES para os moradores idosos e familiares adstritos à USF/RJ. **Objetivos:** Apresentar à comunidade, através da dramatização, dois temas prevalentes em uma USF/RJ e avaliar o grau de satisfação da população ouvinte. **Metodologia:** Professora e 26 estudantes optaram pela dramatização como método para ES, utilizando dois roteiros de peças teatrais sobre Depressão e Demência. "Zizi: uma história de depressão" e "Lidando com o vovô". Foram efetuadas 2 reuniões para decisão de tarefas, distribuição de papéis, figurino, logística elaboração de convites, divulgação, produção de brinde e questionário avaliativo semiestruturado contendo15

questões. Divulgação na rádio local **Resultados:** Produção de 100 convites. Músicas escolhidas por idosas adstritas à USF para trilha sonora das peças e CDs para sorteio. Local do evento "Sociedade Carnavalesca Rancho do Amor" na comunidade. Apresentação das 2 peças duração de 4h. Participação 50 pessoas da comunidade. Aplicação do questionário obtendo 30 respondentes, sendo 70% feminino, 30% idosos, 80% adorou, 97% dizem ter aprendido, 70% preferem dramatização para aprender. Comentários feitos por alguns espectadores (E): E1 – ¬"O exemplo é a forma mais fácil de ensinar. " E2 – "Excelente trabalho com grandeza de envolvimento [. . .]. " E3 – "Vocês me proporcionaram um momento único. " Após a apresentação, uma senhora fez uma declaração para os presentes e enviou uma carta à USF, dizendo: "[. . .] Me dirijo a todos, do palco ou atrás dele, muito obrigado pelo respeito, porque ele traduz carinho, atenção e, curam ou salvam pacientes acrescentado de um sorriso que, às vezes, valerá mais que uma dose amarga de remédio. [. . .]" **Conclusões:** Através da dramatização de temas de interesse da comunidade e de importância epidemiológica, pode-se fazer maior integração estudantes/comunidade, facilitando o entendimento das doenças. Aprender de forma lúdica é significante, edificante e fomenta a aprendizagem do cuidar.

ENSINO DE GERONTOLOGIA E ASPECTOS RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO EM QUATRO CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: ADRIANE MIRÓ VIANNA BENKE PEREIRA

Autores: Adriane Miró Vianna Benke Pereira / Miró, A. / PUC-RS; Denise Bastiani / Bastiani, B. / PUC-RS; Luiza Scheer Ely / Ely, L. S. / PUC-RS; Maria Augusta Flores / Flores, M. A. / PUC-RS; José Davi Oltramari / Oltramari, J. D. / PUC-RS; Zayanna Lindôso / Lindôso,

Número do Painel: 664

Introdução: O envelhecimento populacional traz inúmeros desafios, entre eles o de preparar os profissionais da saúde para o atendimento das particularidades da população idosa. A Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso e Política Nacional de Saúde do Idoso determinam a inclusão do envelhecimento nos currículos nacionais, em todos os níveis de educação. Além disto, a Portaria GM 2864, de 24 de agosto de 2005 (MEC), determina às IES (Instituições de Ensino Superior) a publicação e atualização, em página eletrônica própria, das condições de oferta dos cursos por elas ministrados, incluindo componentes curriculares. **Objetivos:**Apresentar panorama do ensino de Gerontologia, disciplinas e temas relacionados ao envelhecimento nas IES da Região Sul do Brasil que tenham os cursos de graduação em Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Psicologia, com base nas informações apresentadas em seus endereços eletrônicos. **Métodos:** Estudo quantitativo, observacional, descritivo, obtido a partir de pesquisa documental. No período 13/01/2010 a 20/05/2010, foram acessados os endereços eletrônicos das IES indicadas pela página eletrônica da Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação (MEC). Buscou-se a grade curricular e ementas das disciplinas dos quatro cursos em questão. Foram aceitas disciplinas de Gerontologia e outras relacionadas ao envelhecimento. Outras disciplinas, cujas ementas estavam disponíveis e incluíam temas relacionados ao envelhecimento também foram aceitas. **Resultados:** Foram pesquisados 181 cursos indicados pelo MEC. Deste total, 10 foram excluídos por não constarem dos sites das IES, tendo sido avaliados sete cursos de Terapia Ocupacional, 17 de Fonoaudiologia, 67 de Fisioterapia e 80 de Psicologia. O ensino de Gerontologia, disciplinas e temas relacionados esteve presente em 85,71% (n = 6) dos cursos de Terapia Ocupacional, 52,94% (n = 9) dos cursos de Fonoaudiologia, 74,63% (n = 50) dos cursos de Fisioterapia e em 46,25% (n = 36) dos cursos de Psicologia. Dos 171 cursos avaliados, 4,67% (n = 8) não apresentavam grades curriculares em seus endereços eletrônicos, todos de Fisioterapia. **Conclusão:** Entre os cursos pesquisados, Terapia Ocupacional e Fisioterapia apresentam a maior inserção do ensino de Gerontologia e disciplinas e temas afins. Esta pesquisa deverá ser estendida aos demais cursos da área de saúde e para outras regiões do país, e seus resultados confirmados através de contato com os coordenadores dos cursos.

ENVELHECER: INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: MARIA ELIANE CATUNDA DE SIQUEIRA

Autores: Maria Eliane Catunda de Siqueira / Siqueira, M. E. C / PUC MG/CAMPUS POCOS DE CALDAS; Kátia Maria Pacheco Saraiva / Saraiva, K. M. P. / PUC MG/CAMPUS POCOS DE CALDAS; Patricia de Cassia Carvalho / Carvalho, P. C. / PUC MG/ CAMPUS POCOS DE CALDAS; Izabella

Número do Painel: 665

Introdução: Constitui-se proposta extensão universitária multidisciplinar direcionada à população idosa integrando ações dos cursos de Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem de IES particular do Sul de Minas. Busca prestar serviços qualificados à comunidade, possibilitando aos alunos se aproximar das demandas do processo de envelhecimento humano. São significativas para o projeto as parcerias formais e informais estabelecidas com políticas públicas e organizações locais e a integração ensino, pesquisa e extensão **Objetivos:** Planejar, coordenar, executar e avaliar ações direcionadas a população idosa com ênfase na prevenção em saúde, divulgar informações sobre o processo de envelhecimento para idosos, famílias, profissionais, comunidade, organizações de atenção ao idoso, estabelecer parcerias com políticas publicas para ações conjuntas, promover pesquisas para conhecimento sobre o processo de envelhecimento

no contexto local. **Metodologia:** Com referencia nos documentos da OMS "Envelhecimento ativo: uma política de saúde" e Política Nacional de Saúde do Idoso planeja-se, executa-se, acompanha-se, avaliam-se ações contínuas e temporárias propostas em perspectiva multidisciplinar. Tais ações são cursos, oficinas, palestras, encontros intergeracionais, assessorias técnicas, ciclos de estudos, pesquisas, acompanhamento de políticas públicas. São anualmente propostas visando atender demandas da comunidade e dos cursos envolvidos, avaliando-se os resultados alcançados em conjunto com as organizações parceiras. **Resultados:** Atende-se em média semestralmente 1600 idosos, 900 pessoas da comunidade, com participação de 45alunos. Destaca-se realização pelo 6º ano consecutivo de palestras mensais, assessorias prestadas ás políticas públicas e ONGs, conclusão de estudos com dados pertinentes para orientar propostas de políticas públicas, oficinas em diversos núcleos da ESF e ONGs abordando temas como quedas, incontinência urinária, memória, cognição, colaboração com Conselho de Direitos. **Conclusão:** O Projeto contribui para integrar ensino, extensão e pesquisa, difundir informações sobre o envelhecimento e mobilizar a comunidade em prol da construção da política municipal de saúde do idoso, firmar o Campus da universidade como referencia na área da velhice, contribuir para o crescimento do interesse de alunos pelo estudo do envelhecimento, contribuir na capacitação de profissionais e familiares, estimular a participação ativa e protagonismo social dos idosos.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DA LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: MARIA ISABEL DE FREITAS MENDONÇA

Autores: Carlos Henrique Alves de Rezende / Rezende, C. H. A. / UFU; Flavia Julie do Amaral Pfeilsticker / Pfeilsticker, F. J. A. / UFU; Maria Isabel de Freitas Mendonça / Mendonça, M. I. F. / UFU;

Número do Painel: 666

Introdução: O quadro de envelhecimento mundial tem sido extensamente discutido na última década. Ações que busquem lidar com o crescente contingente de idosos devem ser priorizadas em todas as áreas do saber. A Faculdade de Medicina não apresenta em seu currículo a disciplina de Geriatria ao longo do curso ou durante o internato. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LIGAGG) é um projeto de ensino, pesquisa e extensão que busca suprir tal carência através de um ambulatório didático realizado semanalmente no Hospital de Clínicas (HC). As atividades são planejadas, desenvolvidas e coordenadas por membros da liga com apoio de profissionais especializados no estudo do envelhecimento que têm como papel social apoiar iniciativas que visem preparar os profissionais para lidar com o idoso e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida da população que envelhece. **Objetivo:** Proporcionar aos estudantes da LIGAGG um maior contato com a realidade da consulta geriátrica e dos principais problemas de saúde dos idosos. Dessa forma, supre-se a carência de conhecimentos geriátricos e gerontológicos básicos decorrentes da ausência do contato com a disciplina durante a graduação e garante-se um atendimento mais especializado à comunidade idosa do HC. **Métodos:** A LIGAGG proporciona aos acadêmicos aprendizado prático através de atendimento semanal aos idosos, por meio da anamnese e exame físico completo. Ao fim da consulta, o caso é discutido entre os alunos e uma equipe multidisciplinar composta por geriatras, fisioterapeutas, odontólogos, a fim de decidir as condutas e orientar o idoso. Assuntos sobre geriatria e gerontologia também são debatidos em palestras e apresentações orais de artigos e casos clínicos atendidos em aulas práticas. **Resultados:** As atividades da LIGAGG promovem a construção de uma visão global do paciente idoso. Percebe-se a considerável diferença entre os integrantes da liga e os demais estudantes no que diz respeito ao conhecimento sobre a saúde do idoso. Houve grande aprendizado através do contato com a comunidade envolvendo prevenção, educação e assistência ao envelhecimento, além de uma evidente otimização na abordagem e condução do caso de um paciente dessa faixa etária. **Conclusão:** O ambulatório didático aproxima o estudante da população idosa. Dessa maneira, aprende-se mais sobre a clínica geriátrica, tão importante no momento atual, e ameniza-se a deficiência da prática médica da área de Geriatria da Faculdade de Medicina.

FORMAÇÃO DO FUTURO MÉDICO NA ABORDAGEM À SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: MONALISA NASCIEMENTO DOS SANTOS BARROS

Autores: Monalisa Nascimento dos Santos Barros / Barros, M. N. S. / UESB; Izadora Gomes Veiga de Souza / Sousa, I. G. V. / UESB; Mariana Teixeira Araújo / Araújo, M. T. / UESB; Cristiane Mascarenhas de Sousa Andrade / Andrade, C. M. S. / UESB; Geisa Monique de Agu

Número do Painel: 667

A sexualidade é pouco abordada pelos profissionais de saúde na assistência ao idoso. Na graduação médica o tema não é frequentemente abordado em toda sua profundidade. Visando identificar e compreender a importância do estudo e abordagem do tema "Sexualidade na terceira idade" no curso de medicina foi conduzido um estudo exploratório com idosas do sexo feminino, no âmbito da graduação em Medicina, como estratégia de formação de profissionais médicos comprometidos com a assistência integral aos idosos, incluindo a dimensão sexual. Um grupo de alunos do segundo ano conduziu o estudo utilizando-se a metodologia de Grupo Focal, na qual se faz a seleção de pessoas para debate de um tema, baseado nas experiências dos participantes. Um pesquisador foi o mediador, facilitando a

discussão e os demais se responsabilizaram pela transcrição dos depoimentos. Para registro dos depoimentos, utilizamos gravação das falas. A amostra consistiu em 6 mulheres, entre 60 e 80 anos, acessadas no Centro de Convivência de Idosos, na ocasião de uma palestra sobre o mesmo tema. Para análise dos dados obtidos, transcrevemos trechos dos depoimentos e contextualizamos com fundamentos teóricos. A maioria, relatou um início da vida sexual permeada de mitos e falta de informação. A prática atual da masturbação dividiu o grupo, no entanto, foi unânime a não realização da busca do prazer sozinha quando mais jovens. A maioria diz não sofrer interferências dos seus filhos na vida sexual ressaltando a importância da independência financeira. O profissional de saúde que mais procuram para falar sobre o assunto ou que aborda em seu atendimento o tema sexualidade é o médico. O conhecimento do universo da sexualidade dos idosos é de extrema importância na formação de um estudante de medicina. Aprendemos a enxergar essa dimensão da vida de um idoso dissociada da condição de velhice. O contato direto com a população idosa permitiu perceber que não é motivo de constrangimento para as idosas falarem sobre sexualidade, ao contrário, a oportunidade é muitas vezes bem recebida. Ou seja, a resistência dos profissionais de saúde reflete, muitas vezes, a falta de preparo adequado para lidar com o tema e iniciativas de vivências dentro da graduação podem contribuir para uma melhor qualidade da assistência integral ao idoso.

FRAGILIDADE EM IDOSOS BRASILEIROS: UM OLHAR DO ALUNO DE GRADUAÇÃO SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: PATRICIA DE CASSIA CARVALHO

Autores: Patricia de Cassia Carvalho / Carvalho, P. C. / PUC MG/CAMPUS POCOS DE CALDAS; Maria Eliane Catunda de Siqueira / Siqueira, M. E. C. / PUC MG/CAMPUS POCOS DE CALDAS;

Número do Painel: 668

Introdução: Realizou-se em 20 cidades brasileiras, sob coordenação de quatro grandes Universidades, uma pesquisa multicêntrica, de base populacional que objetivou traçar o perfil de fragilidade em idosos brasileiros. Dentre essas, um município de MG integrou à rede como sub-pólo de pesquisa, através de Universidade local. Envolveram-se na execução da pesquisa, alunos e professores dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, que participaram no processo de recrutamento, de coleta dos dados, de organização e acompanhamento da pesquisa. **Objetivos:** Refletir sobre participação de graduandos nas etapas de execução de pesquisa de base populacional e a sua contribuição para a formação acadêmica. **Metodologia:** Durante reuniões periódicas entre 7 alunos-bolsistas (Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia) e coordenador local da pesquisa, realizou-se observação sistematizada tendo como indicadores: conhecimento sobre saúde/fragilidade; atuação multidisciplinar e participação em pesquisa. Resultados Envolveram-se na pesquisa aproximadamente 12 professores e 75 alunos. Realizou-se 44 sessões de coletas de dados, entre os meses agosto/2008 e outubro/2009; entrevistou-se 394 idosos, residentes em 75 setores censitários. Os acadêmicos observados participaram nas seguintes etapas: 1. Organização: treinamentos preparatórios à coleta de dados; treinamento em serviço para alunos iniciantes; recrutamento de sujeitos; e processo de coleta de dados 2. Execução: aplicação de protocolo com itens fechados, abertos e mistos, de escalas, de medidas clínicas (pressão arterial), de medidas antropométricas e de testes motores e verbais. 3. Controle: Acompanhamento da coleta de dados para alcançar a amostra proposta em termos de representatividade em faixa etária, gênero, e residência em regiões urbanas e censitárias previamente definidas; e facilitar planejamento e execução das atividades de campo. **Conclusão:** A organização e execução da pesquisa permitiram aos graduandos re-pensar a atuação dos profissionais da saúde; observar novos espaços profissionais: pesquisa em saúde e equipe multiprofissional. Identificar possibilidades de atuação: diagnóstico e reabilitação do idoso frágil; promoção de saúde e prevenção da fragilidade em UBS's. Desenvolver diálogo multi e interdisciplinar para a compreensão do envelhecimento como fenômeno multifacetado e multicausal. Verificar a relevância do tripé: ensino, pesquisa e prática profissional, para formação acadêmica de qualidade.

GERONTOLOGIA NA AMÉRICA, PORTUGAL E ESPANHA – UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: ALINE SILVEIRA VIANA

Autores: Aline Silveira Viana / Viana, A. S. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S. C. I / UFSCar; Bruna Moretti Luchesi / Luchesi, B. M. / UFSCar;

Número do Painel: 669

A implantação de cursos de graduação em Gerontologia no Brasil é uma iniciativa recente, criada em função das necessidades sociais e de saúde da população idosa e da escassez de profissionais para atender estas demandas. O objetivo desta pesquisa foi analisar a oferta de cursos de graduação em Gerontologia na América, Portugal e Espanha. Trata-se de um estudo exploratório e analítico, de natureza descritiva, utilizando como técnica a análise documental. Os dados foram coletados junto aos Ministérios de Educação, através de buscadores de carreiras disponíveis online e de Search Engeneers. Foram encontrados 41 cursos, sendo que EUA é o país com maior concentração (n = 17), seguido do Canadá (n = 8), Portugal (n = 6), México (n = 4), Brasil (n = 2), Argentina (n = 2), Colômbia (n = 1) e Panamá (n = 1). A maioria dos cursos é denominado Gerontologia (n = 35), quatro como Gerontologia Social, um como Gerontologia Virtual e um como Studies on Aging. Os cursos, em sua maioria (53,85%), foram criados a partir de 2000. O número de cursos de graduação em Gerontologia na América, Portu-

gal e Espanha ainda é pequeno, fruto principalmente dos cursos precursores terem sido criados na segunda metade do século passado. Informações online sobre o ano de criação dos cursos mostram que entre os anos de 1971 e 1980 foram criados dois cursos, de 1981 à 1990 foram criados mais 6 cursos, de 1991-2000 foram criados outros 4, passando para 14 novos cursos nos últimos nove anos (2001-2010). Conclui-se que há uma tendência clara de crescimento no número de cursos de graduação em gerontologia.

IMPLEMENTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE FONOAUDIOLOGIA GERONTOLÓGICA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DO HC-UFMG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: ERICA DE ARAUJO BRANDÃO COUTO

Autores: Alice Cunha do Amaral / Amaral, A. C. / UFMG; Erica de Araujo Brandão Couto / Couto, E. A. B. / UFMG; Danielle Nunes / Nunes, D. / UFMG; Liliane Ferreira / Ferreira, L. / UFMG;

Número do Painel: 670

Introdução: O Projeto de Extensão de Atendimento ao Idoso no Ambulatório de Fonoaudiologia Gerontológica no Centro de Referência do Idoso do Hospital das Clínicas / UFMG, foi implementado com o objetivo de dar assistência ao idoso com alterações de comunicação. O ambulatório foi estruturado para oferecer avaliação, orientação e acompanhamento fonoaudiológicos, visando não somente a reabilitação, mas também a prevenção dos distúrbios fonoaudiológicos. Este trabalho tem o objetivo de apresentar um levantamento das atividades realizadas no período de março de 2006 a dezembro de 2009. **Material e métodos:** O trabalho foi realizado a partir da análise dos protocolos das triagens fonoaudiológicas feitas com pacientes acima de sessenta anos, atendidos no período de março de 2006 a dezembro de 2009, considerando: o número de atendimentos, sexo dos pacientes, queixa (descrição da dificuldade apresentada pelo paciente), motivo do encaminhamento (razão pela qual foi encaminhado ao atendimento fonoaudiológico pelos diferentes serviços do Centro de Referência) e conduta adotada após a realização da triagem. **Resultados:** Diante do levantamento realizado, foi observado que foram atendidos 94 idosos, sendo 72% do sexo feminino e 28% do sexo masculino, com média de idade de 78 anos. 52% apresentaram como queixa dificuldade de deglutição, 12% baixa de acuidade auditiva, 18% dificuldade de comunicação, 22% tontura e 6% não souberam relatar a queixa. Em relação ao motivo do encaminhamento, 50% se referem à dificuldade de deglutição, 13% à baixa da acuidade auditiva, 13% à dificuldade de comunicação, 20% à tontura e em 16% dos casos o motivo do encaminhamento foi desconhecido. Quanto às condutas adotadas, em 23% dos casos foram realizadas apenas orientações, em 9% foram feitas solicitações de Audiometria e em 6% solicitação de Teste Vestibular. Em 12% dos casos foram feitos encaminhamentos para Reabilitação Vestibular, 14% para o Ambulatório de Envelhecimento, 6% para Geriatria, 2% para a Odontologia, 1% para Terapia Ocupacional e 1% para Otorrinolaringologia. 11% dos casos não tiveram conduta definida e em 15% foram adotadas outras condutas. **Conclusão:** Com base nos resultados encontrados é possível concluir a importância do atendimento fonoaudiológico com idosos visto que existe uma grande demanda que requer não só a terapia fonoaudiológica, mas também o encaminhamento para outros profissionais da área da saúde.

INCAPACIDADE FUNCIONAL NO PACIENTE GERIÁTRICO E COMORBIDADES COMO PREDITORES DE MORTALIDADE PÓS-HOSPITALIZAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: DANIEL ESPÍNDOLA RONCONI

Autores: Daniel Espíndola Ronconi / Ronconi, D. E. / UFPB; George Caldas Dantas / Dantas, G. C. / UFPB; Daniel Macedo Severo de Lucena / Lucena, D. M. S. / UFPB; Rilva Lopes de Sousa-Muñoz / Sousa-Muñoz, R. L. / UFPB; Camila de Oliveira Ramalho / Ramalho, C. O. / UFPB;

Número do Painel: 671

Introdução: A hipótese deste estudo é de que pacientes idosos hospitalizados para tratamento de doenças crônicas com maior incapacidade funcional apresentam mortalidade mais elevada após a alta hospitalar. Objetivo: Avaliar o estado funcional para atividades básicas em pacientes idosos após uma internação em hospital terciário, a relação com comorbidades e mortalidade pós-hospitalização. Métodos: Estudo de coorte pós-hospitalização, com 61 pacientes idosos internados nas enfermarias de Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. A variável primária foi incapacidade funcional, avaliada através do Índice de Barthel. Para avaliar comorbidades foi utilizado o Índice de Comorbidade de Charlson. Resultados: A idade média dos pacientes dói de 69,9 (± 8,0). A presença de um ou mais comorbidades foi observada em 91,8% dos pacientes. Hipertensão arterial, *diabetes mellitus* tipo-2, insuficiência cardíaca congestiva e doença pulmonar obstrutiva crônica foram as comorbidades mais frequentes. O número de comorbidades variou de 0 a 6, com mediana de 2 e média de 2,3 (± 1,3). Os escores do Índice de Barthel variaram de 10 a 100 (82,5 ± 23,1) pontos. Constatou-se que 68,9% dos pacientes apresentavam algum grau de limitação funcional. Sete pacientes (11,5%) apresentavam incapacidade grave. Não houve associação entre ocorrência de óbito ou reinternamento com capacidade funcional ou desta com comorbidades. Conclusões: A prevalência de incapacidade funcional é alta entre idosos hospitalizados para tratamento de doenças crônicas no nosso serviço, mas não se observou influência da coexistência de diversas doenças sobre a capacidade funcional. Esta não se associou com mortalidade pós-hospitalização, não corroborando, portando, a nossa hipótese de pesquisa. Contudo, o presente resultado pode ser considerado parcial, pois apenas

61% da amostra pretendida foi alcançada e o estudo de coorte prossegue. Palavras-chave: Idoso. Hospitalização. Incapacidades e Saúde.

INFLUÊNCIA DO TEMPO ENTRE A FRATURA E A OPERAÇÃO NA TAXA DE MORTALIDADE EM UM ANO EM PACIENTES IDOSOS COM FRATURA PROXIMAL DO FÊMUR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: ALINE ELOISA MENDES BARBOSA MONTEIRO DE CAMPOS

Autores: List Palmeira de Oliveira / Oliveira, L. P / UERJ;

Número do Painel: 672

Foram estudadas as características epidemiológicas de pacientes idosos internados para tratamento de fraturas do colo e transtrocanteriana do fêmur e verificou-se a influência do tempo transcorrido entre a fratura e o tratamento cirúrgico sobre a taxa de mortalidade em um ano. O estudo epidemiológico horizontal prospectivo – estudo de coorte – foi realizado, em um hospital no município do Rio de Janeiro com pacientes internados entre janeiro e junho de 2008. Foi determinado o sexo, a idade dos pacientes, a localização anatômica da fratura, risco pré-operatório (ASA). Foram catalogadas as datas da fratura, da internação, do tratamento cirúrgico e da alta hospitalar e a sobrevida dos pacientes no primeiro ano pós-operatório. Foi observado aumento estatisticamente significativo da taxa de mortalidade em um ano nos pacientes submetidos a tratamento cirúrgico com mais de dois dias de fratura, quando comparado com pacientes operados com tempo de até dois dias ($p < 0.001$). Conclui-se que o momento ideal para o tratamento cirúrgico das fraturas do colo do fêmur e transtrocanterianas no idoso deve ser realizado em até dois dias após a fratura, para que não haja aumento na taxa de mortalidade no primeiro ano pós operatório.

INFLUÊNCIA DO TEMPO ENTRE A FRATURA E A OPERAÇÃO NA TAXA DE MORTALIDADE EM UM ANO EM PACIENTES IDOSOS COM FRATURA PROXIMAL DO FÊMUR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: ALINE ELOISA MENDES BARBOSA MONTEIRO DE CAMPOS

Autores: List Palmeira de Oliveira / Oliveira, L. P / UERJ; Alexandre Marques Martins / Martins, A. M. / UERJ; Aline Eloisa menmdes Barbosa Monteiro de Campos / Campos, A. E. M. B. M. / UERJ;

Número do Painel: 673

Foram estudadas as características epidemiológicas de pacientes idosos internados para tratamento de fraturas do colo e transtrocanteriana do fêmur e verificou-se a influência do tempo transcorrido entre a fratura e o tratamento cirúrgico sobre a taxa de mortalidade em um ano. O estudo epidemiológico horizontal prospectivo – estudo de coorte – foi realizado, em um hospital no município do Rio de Janeiro com pacientes internados entre janeiro e junho de 2008. Foi determinado o sexo, a idade dos pacientes, a localização anatômica da fratura, risco pré-operatório (ASA). Foram catalogadas as datas da fratura, da internação, do tratamento cirúrgico e da alta hospitalar e a sobrevida dos pacientes no primeiro ano pós-operatório. Foi observado aumento estatisticamente significativo da taxa de mortalidade em um ano nos pacientes submetidos a tratamento cirúrgico com mais de dois dias de fratura, quando comparado com pacientes operados com tempo de até dois dias ($p < 0.001$). Conclui-se que o momento ideal para o tratamento cirúrgico das fraturas do colo do fêmur e transtrocanterianas no idoso deve ser realizado em até dois dias após a fratura, para que não haja aumento na taxa de mortalidade no primeiro ano pós operatório.

INTERNAÇÃO HOSPITALAR: QUEM ORIENTA FAMILIARES DE IDOSOS INTERNADOS EM UTI

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: TEREZINHA ALMEIDA QUEIROZ

Autores: TEREZINHA ALMEIDA QUEIROZ / QUEIROZ, Terezinha Almeida / Universidade Estadual do Ceará - UECE; EVELINE ONOFRE BESERRA / BESERRA, Eveline Onofre / Hospital Municipal de Palhano; MARIA CELIA DE FREITAS / FREITAS,Maria Celia de / Universidade Estadual do Ce

Número do Painel: 674

O idoso ao adoecer torna-se motivo de preocupação, para a família, que tende a aumentar se o mesmo hospitalizar-se, ou numa instancia maior, passar por internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Neste caso, a orientação do enfermeiro para com a família do idoso internado em UTI é fundamental para um preparo efetivo e de qualidade durante o estado de morbidade do paciente enfermo. Foram **Objetivos:** Investigar aos enfermeiros como eles orientam os familiares de idosos em UTI e Indagar aos familiares se há orientações dadas pelos enfermeiros e como elas são entendidas. O estudo foi do tipo descritivo e exploratório com abordagem de pesquisa qualitativa, desenvolvido por meio de entrevista com coleta de dados no período de janeiro e fevereiro de 2009. Os sujeitos foram enfermeiros de UTI e familiares de pacientes internados. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e respeitou a resolução 196/96 do CNS que trata de pesquisa com seres humanos. Os resultados nos fizeram entender que os enfermeiros ainda não fazem uma orientação aos familiares de idosos como deveria, justificando que o médico, neste hospital, é responsável pelas orientações e informações dos pacientes internados em UTI. Os familiares, na maioria, não entendem as orientações dadas seja pelo médico ou pelo enfermeiro, necessitando de alguém para esclarecê-las, especialmente quando feitas por médicos. Referem medo do ambiente da UTI, mas consideram necessário para a recuperação do

paciente internado. Tais resultados nos fizeram entender a necessidade de orientação do enfermeiro junto às famílias de paciente em UTI como coadjuvante no processo de recuperação do mesmo. Que famílias orientadas, mesmo tendo medo de seu idoso na UTI, superam melhor o trauma deste ambiente e que os enfermeiros ao orientá-las pensem no entendimento "cognitivo" de cada família

FINITUDE E TERMINALIDADE NA DEMÊNCIA AVANÇADA – VISÃO DOS FAMILIARES E MÉDICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: FLÁVIA RENATA TOPCIU

Autores: Flávia Renata Topciu / Topciu F. R / FMUSP; Lilian Schafirovits Morillo / Morillo, L. S. / FMUSP; Luis Alberto Saporetti / Saporetti, L. A. / FMUSP; Cláudia Suemoto Zoriki / Suemoto, C. Z / FMUSP; Manuela Vasconcelos de Castro Sales. / Sales, M. V. C / FMUSP; S

Número do Painel: 675

Objetivos: Avaliar a visão dos familiares e médicos de pacientes portadores de demência avançada sobre finitude e terminalidade. Caracterizar o familiar, o momento e modo adequados para abordagem do tema. **Métodos:** Estudo transversal com familiares de pacientes portadores de Demência Avançada acompanhados no Ambulatório de Comprometimento Cognitivo Avançado, Serviço de Geriatria HC-FMUSP entre Julho de 2009 e Abril de 2010. Aplicado questionário que avaliou dados demográficos, percepção e conhecimento da doença, além de questões circunstanciais sobre sua evolução. Avaliados médicos geriatrias, neurologistas e psiquiatras do HC-FMUSP que atendem pacientes portadores de Síndrome Demencial, através de questionário sobre o tema. **Resultados:** Entrevistados 40 familiares com idade média de 54,6 anos, 77,5% do sexo feminino, escolaridade média de 9 anos, e permanência média de 133,4 horas por semana com seus familiares, que relataram conhecer a doença (95%) e sua evolução (77,5%) e apesar de terem pensado na morte (60%), nunca falaram sobre o assunto nas fases iniciais da doença (60%). A análise descritiva mostrou que 62,5% dos geriatras optam por abordar o tema antes da fase avançada, enquanto 66. 5% dos psiquiatras e 55,5% dos neurologistas na fase avançada. **Conclusão:** Os familiares destes pacientes graves mostraram-se informados quanto ao diagnóstico e evolução da doença pra terminalidade, já pensaram na morte, mas nunca conversaram sobre o assunto no início da doença. Não há consenso sobre quando e como introduzir a temática no tratamento da demência entre os médicos que atuam nesta área. Os geriatras costumam fazê-lo antes da fase avançada diferentemente dos neurologistas e psiquiatras.

A INSERÇÃO DO DISCURSO PSICANALÍTICO NA PRÁTICA DA EQUIPE DE CUIDADO PALIATIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: MICHELLE KARINA SILVA

Autores: Michelle Karina Silva / Silva, M. K. / UFMG, Hospital Risoleta Tolentino Neve; Laila Braga Mota / Mota, L. B. / Hospital Risoleta Tolentino Neves;

Número do Painel: 676

A aplicação do discurso da psicanálise à prática de cuidados paliativos com os pacientes fora de possibilidades terapêuticas curativas dentro da cena hospitalar aponta para uma forma singular de atuação. Esse trabalho visa apresentar as nuances dessa clínica refletindo a respeito da experiência de uma equipe de cuidados paliativos atuante em um hospital geral. Nesse sentido, é essencial a apresentação do relato de dois casos acompanhados por esta equipe, tendo em vista que ambos sinalizam importantes impasses da prática clínica com o sujeito confrontado com a morte. Para fundamentar essa reflexão, faz-se uma articulação entre o marco teórico e o marco clínico que orientam a escuta psicanalítica inserida no hospital. Além disso, partindo da discussão sobre os conceitos de morte socialmente construídos e a descrição da prática de cuidados paliativos, é indispensável realizar uma análise crítica das práticas romantizadas e categoriais que atravessam essa clínica. A partir disso, é possível apresentar outra proposta metodológica que coloca a psicanálise como um dispositivo clínico de atuação. Dentro desse contexto, esse artigo pretende destacar uma técnica de escuta reservada ancorada na ética do desejo, isto é, sustentada por uma ética que privilegia a produção singular, radicalizada e ampliada para o acompanhamento, caso a caso, do processo de morte de cada sujeito. Para além disso, apontar o lugar da equipe, da psicologia e da família na lógica da emergência da subjetividade diante da situação de morte. Desse modo, faz-se necessária a exposição dos conteúdos e das formas de manejo que perpassam a prática da construção de casos clínicos. Por fim, é fundamental apresentar a experiência e os resultados da clínica de cuidados paliativos na instituição hospitalar, destacando as interpelações que surgem da atuação cotidiana de uma psicanálise possível em um campo em construção.

A TERMINALIDADE DA VIDA E O MÉDICO: AS IMPLICAÇÕES BIOÉTICAS DA RELAÇÃO MÉDICOPACIENTE TERMINAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: LILIANE CRISTINA DA SILVA

Autores: Liliane Cristina da Silva; Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça / Silva, L. C.; Anjos, A. R. / Univás;

Número do Painel: 677

O presente trabalho teve como objetivo estudar as considerações do médico em relação ao paciente terminal e avaliar sua atitude no que diz respeito à terminalidade da vida. O método escolhido como referencial foi o qualitativo, do tipo descritivo, semiestruturado, através da Teoria das Representações Sociais, com diretriz metodológica do Discurso do Sujeito Coletivo, utilizando-o para a seleção

de idéias centrais e expressões-chave correspondentes. Foram entrevistados 20 médicos, com idade superior a 25 anos, responsáveis pelo tratamento de pacientes terminais, atuantes no HCSL da cidade de Pouso Alegre (MG). Para a obtenção dos dados aplicou-se um questionário semiestruturado composto de duas perguntas abertas, que foram gravadas e transcritas na íntegra. Ao debater as considerações sobre o paciente terminal e observar como se desenvolve a relação médicopaciente terminal os resultados deste estudo reforçaram que o conflito entre a personalidade profissional (seu objetivismo clássico) e a realidade médica (suas limitações) norteia a relação médicopaciente terminal, induzindo o médico a julgar sua presença embaraçosa, e até mesmo inútil, junto ao leito do paciente. No entanto, os princípios bioéticos na terminalidade da vida não se limitam apenas no direito do paciente (e familiares) de saber a verdade, pois estabelecem, principalmente, o direito ao diálogo com o seu médico e reforçam a necessidade de uma relação de reciprocidade. A maioria dos médicos, entrevistados neste estudo, acredita ser sua missão curar, no entanto de acordo com Hipócrates, a obrigação do médico é tratar quando possível e cuidar sempre. Este cuidado é defendido pelos princípios Bioéticos como sendo a presença do médico junto ao paciente, respeitando o desejo deste de falar, de ser ouvido, de obter respostas para seus anseios numa fase em que cada evento, cada palavra, cada pensamento, cada propósito, cada decisão e cada atitude assumem um significado novo.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS DE UM HOSPITAL GERAL DE BELO HORIZONTE – HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES (HRTN)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: JULIANA MARIA PIMENTA STARLING

Autores: Juliana Maria Pimenta Starling / Starling, J. M. P. / Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) - BH; Andrea Pietsch Mattos dos Santos / Santos, A. P. M. / Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) - BH; Flávia Maia Barbosa / Barbosa, F. M. / Hospital Risoleta T

Número do Painel: 678

Introdução: As diversas doenças apresentadas pelos pacientes em cuidados paliativos (CP) podem restringi-los ao leito. Vários estudos demonstram que a imobilidade ocasiona complicações secundárias, mais comumente pneumonia, úlcera de pressão, fratura e trombose venosa profunda. Durante a internação hospitalar a fisioterapia atua tanto na prevenção quanto na redução dos sintomas destas complicações visando, em curto prazo, uma melhor qualidade de vida para os pacientes e seus familiares. **Objetivos:** Descrever a atuação da fisioterapia em uma equipe de CP de um hospital geral. **Resultados:** No período de abril-2009 a abril-2010, foram atendidos 94 pacientes, a maioria idosos. Após avaliação foi instituído atendimento fisioterapêutico e todos os pacientes (100%) foram posicionados adequadamente; 55. 3% necessitaram de higiene brônquica. Apenas, 59,6% possuíam acompanhantes, os quais receberam orientações necessárias. Do total, 69% evoluíram para óbito, 19. 1% obtiveram alta hospitalar, 4. 2% receberam alta fisioterapêutica, 4. 2% foram transferidos para outras instituições, 2. 1% receberam alta da equipe de CP e a fisioterapia foi suspensa em 1. 1% dos casos. **Conclusão:** A equipe multidisciplinar é importante para o CP, pois com a atuação de diferentes profissionais é possível englobar todos os aspectos envolvidos no tratamento de pacientes terminais, visando um modelo de usuário centrado.

BIOÉTICA DA RESPONSABILIDADE E TERMINALIDADE DA VIDA: O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO DE CUIDADORES DE PACIENTES TERMINAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: CLAIRE MARIE PEDROSO DIAS

Autores: Claire Marie Pedroso Dias / Dias, CMP / UNIVÁS - Pouso Alegre/MG; Amanda Furtado Proença / Proença, AF / UNIVÁS - Pouso Alegre/MG; Elisangela Pereira Gonçalves / Gonçalves, EP / UNIVÁS - Pouso Alegre/MG; Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça / Mendonça, AR

Número do Painel: 679

Introdução: Doentes em fase terminal encontram-se frequentemente debilitados e dependentes. A dor, a confusão mental, dificuldades respiratórias, alimentares e de locomoção, assim como ansiedade e depressão são os problemas mais comumente relatados. É nesta fase que o papel do cuidador se torna altamente relevante. O ato de cuidar, como atividade da saúde, remete a dois aspectos mutuamente implicados: responsabilidade e identidade. Responsabilizar-se implica correr o risco de tornar-se caução de suas próprias ações. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar o significado de terminalidade da vida do ponto de vista do cuidador de pacientes em fase terminal. E conhecer os significados de responsabilidade para o cuidador perante esses pacientes. **Métodos:** Estudo qualitativo do tipo descritivo no qual foi utilizada a metodologia do discurso do sujeito coletivo, que é um discurso redigido em primeira pessoa do singular e composto pelas expressões-chave que tem as mesmas idéias centrais. Foram selecionados 19 cuidadores de pacientes terminais. Esses cuidadores foram entrevistados utilizando dois instrumentos, um roteiro de perguntas semiestruturadas e um questionário com dados biossociais. As perguntas consistiam em: Para você, o que significa terminalidade da vida? Em sua opinião, qual a sua responsabilidade em relação ao paciente terminal? As respostas foram gravadas e transcritas na íntegra e depois estas gravações foram destruídas. **Resultados:** A amostra do estudo foi de 100% do gênero feminino, com idade média de 52,1 anos. A escolaridade foi variável com predomínio do ensino fundamental incompleto (42%). Em relação à atividade profissional 31% dos cuidadores trabalhavam. Quando os cuidadores foram questionados sobre

o significado de terminalidade da vida, as idéias centrais obtidas foram: muito triste, vontade de Deus, passagem natural, horrível, alívio, sem desespero, fatal, descanso e difícil, sendo a ideia central muito triste, a mais frequente (37%). Já para o tema responsabilidade do cuidador em relação ao paciente terminal, foram encontradas cinco idéias centrais: cuidar dele/dela, doação integral, retribuição em cuidar dele/dela, difícil e obrigação de cuidar. A ideia central mais frequente foi cuidar dele/dela (37%). **Conclusão:** A partir da pesquisa concluiu-se que a morte ainda é envolvida por muita tristeza e emoção. O cuidador é quem assume a responsabilidade de cuidar e de dar suporte, objetivando a melhoria da saúde do outro.

CUIDADOS AO FIM DA VIDA: UM RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: ALESSANDRA CORDEIRO DE PAOLI

Autores: Alessandra Cordeiro De Paoli / De Paoli, A. C. / UFMG; Flora Pereira Guerra / Guerra, F. P. / UFMG; Ellen Cristina Gomes de Andrade / Andrade, E. C. G. / Clínica Geriátrica Alpendre; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado, M. G. A. / UFMG;

Número do Painel: 680

Introdução: O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que integram a equipe multiprofissional que atende a idosos com doenças terminais. Nessa equipe, auxilia o idoso a encontrar atividades significativas para viver o presente e abordar o processo de morrer. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é discutir os efeitos de um protocolo individualizado de intervenção da terapia ocupacional com uma idosa em cuidados ao fim da vida. **Metodologia:** O trabalho será exposto por meio de um relato de caso em cuidados paliativos. Foram realizados 22 atendimentos, com duração de 10 a 20 minutos e uma entrevista com um familiar da paciente. Geralda (nome fictício), 63 anos, possui sequelas de aneurisma e não se comunica verbalmente. Inicialmente buscou-se identificar uma forma preferencial para promover a comunicação da paciente. Durante os atendimentos foram experimentadas as seguintes formas de comunicação: respostas sim/não por meio de sinal com a cabeça, aperto de mão e toque, e olhar e piscar de olhos. A partir destas possibilidades, o toque e o olhar foram escolhidos como forma de comunicação. Durante a intervenção foram utilizados como recursos terapêuticos a música, a leitura e a fotografia. **Resultados:** Quanto à comunicação Geralda fez uso intencional das formas de comunicação selecionadas para responder as solicitações da terapeuta. O contato visual foi intensificado durante os atendimentos, ilustrando um aumento na participação da paciente durante as sessões. Dentre os recursos terapêuticos utilizados a música despertou reações de emoção na idosa e a fotografia suscitou movimentação espontânea em direção as fotos de familiares e de seu ambiente e colegas de trabalho. Não houve efeito observado no uso do recurso de leitura. **Conclusão:** Os atendimentos de Geralda apresentaram evolução na relação terapeuta-paciente, identificando forma de comunicação funcional, bem como recursos mais adequados para abordar a idosa nos cuidados ao fim da vida.

CUIDADOS PALIATIVOS: PERCEPÇÕES DE ACOMPANHANTES DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: THABATA CRUZ DE BARROS

Autores: Thabata Cruz de Barros / Barros, T. C / USP; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez / Gutierrez, B. A. O / USP;

Número do Painel: 681

O aumento da expectativa de vida corrobora para o aumento de doenças degenerativas, sendo evidente o despreparo dos profissionais em atender as demandas do envelhecimento. A ineficiência do sistema de saúde também se mostra nos cuidados no final da vida. Para minimizar tal despreparo, há muitas iniciativas de desenvolvimento de uma nova filosofia, conhecida como cuidados paliativos (CP): prática multiprofissional que proporciona aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura uma assistência de qualidade aos aspectos físico, psicológico, social e espiritual e o cuidar do paciente que está morrendo, e de sua família, com empatia, legitimados pelo direito do paciente de morrer com dignidade. O preparo da equipe profissional é essencial para lidar com este processo que envolve vários sentimentos dos pacientes, de familiares e até dos profissionais. Este preparo é um grande desafio para o sistema de saúde e este estudo pretende mostrar a relevância de preparar os profissionais da saúde em termos dos CP, contribuindo, então, para esta área de conhecimento ainda incipiente no país. Viabilizou-se uma pesquisa qualitativa em uma unidade de saúde que desenvolve o PAI e que assistia pacientes em CP. Ressalta-se que este projeto foi aprovado pelo responsável pela unidade e pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde. A amostra continha 9 acompanhantes de idosos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas e os dados avaliados segundo a análise temática proposta por Minayo. Os dados foram classificados em 6 categorias: conhecimento em CP; experiência em CP; sentimentos; competências profissionais e habilidades no relacionamento paciente/ família. As subcategorias foram: cuidados ao paciente, tristeza, impotência, sentimento de perda, preparação para a morte, habilidades e experiências profissionais, comunicação humanizada e espiritualidade. Estes dados evidenciaram que embora o ministério da saúde esteja investindo em conhecimentos na área dos CP, os acompanhantes de idosos se mostram despreparados neste modelo de assistência, já que a maioria dos entrevistados não soube definir o termo "cuidados paliativos". Mesmo sem este conhecimento, os entrevistados já assistiram a pacientes em CP e por terem esta experiência se julgam preparados para lidarem com o sentimento de perda típico deste processo saúde/doença apesar do sentimento de tristeza e impotência quando se deparam com este tipo de assistência.

DECISÃO COMPARTILHADA NO FINAL DE VIDA: RETIRADA DA SONDA NASOGÁSTRICA EM OBSTRUÇÃO INTESTINAL MALIGNA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: ANA PAULA ABRANCHES FERNANDES PEIXOTO

Autores: Ana Paula Abranches Fernandes Peixoto / Peixoto, A. P. A. F. / PBH;

Número do Painel: 682

Introdução: A terminalidade vem sendo alvo de grandes discussões por seus dilemas éticos e pela consolidação crescente dos princípios dos Cuidados Paliativos incluindo a decisão compartilhada entre médico e paciente/família. A autonomia é um princípio ético que tende a ser cada vez mais requisitado na prática clínica em todos os níveis de atenção à saúde, em especial nas situações de terminalidade. **Objetivo:** Descrever o caso de um idoso internado em hospital geral com obstrução intestinal maligna que fez uso de sonda nasogástrica como técnica descompressiva para controle de vômitos. **Métodos:** Revisão do prontuário. Paciente avaliado na enfermaria do hospital e em domicílio em um período de tempo de 18 dias. **Resultado:** J. F. S, 70 anos, natural de BH, aposentado. Admitido no hospital em 25/03/10 com dor abdominal (EVA 10), vômitos frequentes e ausência de eliminação de flatus e fezes há mais de 15 dias. Submetido à laparotomia de urgência por abdome agudo obstrutivo. Verificado volumosa massa abdominal em cólon transverso e implantes abdominais. Não foi possível realização de gastrostomia descompressiva. Colocado sonda nasogástrica para alívio da estase gástrica e controle de vômitos. No 13º DPO, paciente solicita retirada da sonda pelo desconforto e alta hospitalar. A alta foi realizada no dia seguinte com visita domiciliar agendada por uma equipe de atenção domiciliar municipal. Optado junto com o paciente a retirada da sonda e otimizado o controle farmacológico dos vômitos e dor com morfina 18mg/dia, haloperidol 10mg/dia e escopolamina 120 mg/dia em hipodermóclise, em bólus após treinamento de cuidador principal. Paciente apresentou um bom controle de sintomas durante o período de acompanhamento domiciliar (dor EVA 0 e vômitos 1 episódio/dia). Dieta via oral em pequeno volume para prazer oral. O óbito aconteceu no 3º. dia de acompanhamento domiciliar. **Conclusão:** Paciente portador de neoplasia de cólon avançado complicado com obstrução intestinal maligna sendo realizado decisão compartilhada de alta hospitalar para domicílio e retirada de sonda nasogástrica conforme solicitação do paciente, garantindo razoável controle de sintomas no domicílio e atestado de óbito domiciliar. Em situações de Cuidados Paliativos, deve-se garantir o princípio da autonomia do paciente em decidir sobre local do óbito e suspensão de procedimentos desconfortáveis.

DESFECHOS DOS PACIENTES COM INDICAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS ACOMPANHADOS PELO PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR DE BELO HORIZONTE – MG (PAD-BH)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: DINAH BELEM

Autores: Dinah Belém / Belém, Dinah / Hospital das Clínicas - UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, F. L. / Hospital das Clínicas - UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / Hospital

Número do Painel: 683

Introdução: O Cuidado Paliativo é uma modalidade de atendimento indicada para pacientes em fase final de vida, que objetiva o conforto do indivíduo e da família. Não há interferência no curso natural da doença e sim nas complicações consequentes, nas intercorrências e em qualquer sintoma que cause sofrimento durante a sua evolução. O PAD-BH implementa esta modalidade de atendimento em pacientes mais graves, evitando, assim, a internação hospitalar e oferecendo retaguarda à Atenção Primária. **Objetivos:** Avaliar os desfechos clínicos dos pacientes em cuidados paliativos atendidos pelo PAD Centro-Sul no ano de 2009. **Métodos:** Realizou-se a verificação de todos os prontuários dos pacientes do PAD Centro-Sul incluídos nessa modalidade de atendimento em 2009. Foi avaliado o desfecho clínico, tempo para o desfecho, a funcionalidade, a prevalência de demência e disfagia. **Resultados:** Foram encontrados 47 pacientes atendidos como cuidado paliativo. Destes, 44 apresentavam idade acima de 60 anos. Entre os idosos, 54,5% tinham idade igual ou superior a 80 anos e 73% eram mulheres. Observou-se dependência completa para atividades de vida diária básicas em 93% dos pacientes, imobilidade em 61%, disfagia em 50% da amostra avaliada e úlceras por pressão em 39% dos pacientes. A demência avançada (57%) e câncer (18%) foram as principais patologias que determinaram o cuidado paliativo. Observou-se que 29,5% destes pacientes possuíam via alternativa de alimentação e que sete pacientes necessitaram de hipodermóclise. Após período médio de 28,5 dias, 25% destes pacientes faleceram, 57% foram encaminhados a atenção primária e 18% necessitaram ser re-hospitalizados. Os pacientes que faleceram foram atendidos pelo PAD durante 14,5 dias, enquanto aqueles que necessitaram de re-hospitalização o tempo de acompanhamento foi de 45 dias. **Conclusão:** O cuidado paliativo foi uma modalidade de atendimento importante no PAD Centro-Sul no ano de 2009. Caracterizou-se por atender mulheres muito idosas, com perda importante da funcionalidade, imobilidade e disfagia e acometidas por quadro demencial em fase avançada. A maioria dos pacientes foi encaminhada a atenção primária, todavia 25% faleceram após curto período de atendimento.

ESTUDO COMPARATIVO POR GRUPO ETÁRIO DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: DIANA CARVALHO FERREIRA

Autores: Munir Murad Júnior / Murad, M. Jr. / HC-UFMG; Diana Carvalho Ferreira / Ferreira, D. C. / HC-UFMG; Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira / Junqueira, L. C. F. L. / HC-UFMG; Fabiano Moraes Pereira / Pereira, F. M. / HC-UFMG; Raissa Silva Souza / Souza, R. S. / UF

Número do Painel: 684

Introdução: Os pacientes em cuidados paliativos (CP) são em sua maioria portadores de doenças oncológicas. Apesar disto, diferenças etárias podem determinar condições que devem ser reconhecidas para o atendimento adequado destes pacientes. Objetivos: Descrever as características dos pacientes em CP por grupos etários. Métodos: Estudo comparativo, a partir do banco de dados de pacientes atendidos no hospital pela equipe de CP de Outubro/2009 a Abril/2010, entre 03 grupos etários: menor que 60 anos (não idosos), maior ou igual a 60 anos (idosos) e maior ou igual a 80 anos (muito idosos). Resultados: Foram avaliados 149 pacientes no período de 07 meses, com idades de 16 a 95 anos. A distribuição dos grupos foi de: 73 (49%) não idosos e 76 (51%) idosos. Os muito idosos foram 16 (10,7%). Motivos de admissão mais frequentes nos não idosos, idosos e muito idosos foram dor (45%, 32% e 18%) e dispnéia (17,8% , 17% e 25%) em cada. Alterações neurológicas não associadas a alteração do nível de consciência foram relevantes nos idosos e muito idosos (13% e 18%). *Delirium* foi importante nos muito idosos (12,5%). Doenças oncológicas foram responsáveis por 90,4% dos atendimentos dos não idosos, 72,1% dos idosos e 37,5% dos muito idosos. Os sítios oncológicos primários principais nos não idosos foram: mama 28,6%, TGI 24,3% e ginecológico 16,6%. Nos idosos: TGI 25,4%, pulmão 23% e mama 10,9%. Nos muito idosos predominou pulmão (33%). Dentre as afecções não oncológicas, nos idosos e muito idosos, foram AVC (47% e 40%) e demências (28,6% e 30%, respectivamente) as principais. PPS de 10% esteve presente na admissão em 5,5% dos não idosos, 25% dos idosos e 37,5% dos muito idosos. PPS menor ou igual a 30% incidiu em 17%, 52% e 62% e PPS menor ou igual a 60%, em 78,1%, 85% e 93,7%. Conclusões: O perfil das condições que definiram mau prognóstico foi diferente nos distintos grupos etários. As doenças oncológicas predominaram nos grupos etários menores, e formam uma parcela menor nos muito idosos, onde condições não oncológicas foram maioria (principalmente demências e sequelas de AVC). Ainda assim, nos mais idosos, a proporção de doenças oncológicas foi maior que um terço, o que deve refletir o perfil do hospital. Os muito idosos apresentaram-se com pior PPS à admissão; mais de 90% com comprometimento para AVD´s básicas e 62% restritos ao leito, demonstrando sua fragilidade.

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O PERFIL DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ATENDIDOS EM DOIS HOSPITAIS GERAIS DA REDE PÚBLICA DE BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: DIANA CARVALHO FERREIRA

Autores: Munir Murad Júnior / Murad, M. Jr. / HC-UFMG; Ana Luisa Barcellos Rugani / Rugani, A. L. B. / HRTN (Hospital Risoleta Neves); Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira / Junqueira, L. C. F. L. / HC-UFMG; Diana Carvalho Ferreira / Ferreira, D. C. / HC-UFMG; Juliana E

Número do Painel: 685

Introdução As iniciativas em Cuidados Paliativos têm se tornado mais frequentes em nosso meio devido ao aumento de prevalência de pacientes com doenças crônicas em estágio avançado e em fim de vida. A diversidade de patologias determina perfis de atendimentos diferentes em cada hospital. O objetivo é sempre o controle ideal de sintomas e incremento na qualidade de vida do paciente. Objetivos Comparar o perfil de pacientes atendidos por duas equipes de CP em hospitais gerais de Belo Horizonte. Metodologia Análise descritiva e comparação de dados de atendimento obtidos de registros médicos de duas equipes diferentes de CP durante a admissão e a alta ou o óbito intra-hospitalar. Resultados No hospital A foram atendidos 111 pacientes em período de 14 meses. No B, 149 pacientes em 07 meses. A média de idade foi de 68,5 anos (20 a 98 anos) no hospital A e 60,2 anos (16 a 95 anos) no B. Os pacientes do hospital B eram predominantemente oncológicos (81,2%) enquanto do A, apenas 36% tinham algum tipo de câncer. Dentre as condições não oncológicas (70 pacientes no A e 28 no B), predominam doenças neurológicas, sendo sequela grave de AVC e demência avançada as principais. Em conjunto, elas correspondem a 57 e 50% das causas não oncológicas, em cada hospital, A e B, respectivamente. A maioria (75%) dos pacientes do hospital A tinham PPS inferior a 30% à admissão, enquanto este grupo representava apenas 41,6% no B. A ocorrência de óbito intra-hospitalar foi de 74% no A e de 46% no B. Comentários As diferenças encontradas talvez sejam explicada pela inserção das instituições em questão na rede de saúde pública no município. No hospital A, a média de idade foi maior, assim como a proporção de pacientes com acometimento neurológico, o que pode justificar o menor status funcional nos pacientes dessa instituição. Nos dois grupos a ocorrência de óbitos durante a internação parece estar relacionada à baixa performance física e não a frequência de acometimento por neoplasias. Maiores estudos são necessários para validar o PPS como preditor independente de mortalidade em pacientes não oncológicos.

COMPORTAMENTO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR FRATURAS EM IDOSOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2000-2009

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: IRIDE CRISTOFOLI CABERLON

Autores: Iride Cristofoli Caberlon / Caberlon, I. C. / ULBRA/PUCRS; Ângelo José Gonçalves Bós / Bós, A. J. G. / IGG/PUCRS;

Número do Painel: 686

Introdução: As internações hospitalares por fraturas, como consequência das quedas em pessoas idosas, principalmente as de coluna, quadril e membros são um grave problema de saúde pública. Com o aumento da longevidade do brasileiro existe a perspectiva que esse problema tem aumentado no país. **Objetivo:** Observar o comportamento das internações hospitalares por fraturas em idosos no Brasil. **Metodologia:** Dados sobre todas as internações (número de internações, média de custo, média de permanência e taxa de mortalidade hospitalar) registradas no DATASUS no período de 2000-2009 foram analisados quando a frequência anual e sua distribuição regional. **Resultados:** As hospitalizações por fraturas em idosos têm aumentado no Brasil. No período de 2000 a 2009 a taxa média de hospitalização cresceu de 3,2 para 3,9 hospitalizações por mil idosos. A Região Centro Oeste apresentou a maior taxa de hospitalização em 2000 (3,7%) e o maior aumento, passando para 4,4% em 2009, vindo em segundo lugar as regiões sul e sudeste. As taxas de mortalidade hospitalar por fraturas tiveram um pequeno aumento (de 2,6 para 2,85), destacando-se a região sudeste que manteve sempre níveis superiores às outras regiões. Por outro lado o custo médio de internação aumentou em 50% de R$ 825,00 para R$1. 243,00. A Região Norte foi a de menor custo para o SUS entretanto também foi a região que apresentou maior aumento de custo de R$ 532,00 para R$ 925,00, ou seja um aumento de 74%. O tempo de permanência tem diminuído em todas as regiões com destaque para as Regiões Centro-Oeste (8,3 para 7,0 dias) e Sul (6,5 para 5,5, passando a ser a região com menor média de permanência). **Conclusões:** Concluímos que as internações hospitalares por fraturas em idosos têm aumentado no Brasil assim como os custos com essas internações. Os dados sugerem que deva existir um aumento também nos custos sociais e econômicos associados às fraturas. As fraturas em idosos são passíveis de prevenção, através de informação, hábitos saudáveis e mudança de estilo de vida. É urgente que todas as esferas de governo, profissionais e sociedade definam estratégias e implementem ações de prevenção reduzindo os fatores de risco para as quedas, fraturas e da osteoporose e consequentemente reduzir as taxas de morbimortalidade.

CONTEXTO E OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: ESTUDO DE SEGUIMENTO PROSPECTIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RUTH LOSADA DE MENEZES

Autores: Ruth Losada de Menezes / Menezes. R. L. / Universidade de Brasília / Faculdade de Ceilândia (UnB/ FCE); Wendel Rodrigo Teixeira Pimentel / Pimentel, W. R. T. / Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado de Goiás (IPASGO); Ana Claudia Antoni

Número do Painel: 687

Introdução: A queda é uma síndrome geriátrica que apresenta causas multifatoriais, envolvendo a interação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Vários estudos apontam que em idosos institucionalizados as quedas são frequentes, porém, escassas são as pesquisas com esta população no Brasil, especialmente, estudos com seguimento prospectivo. **Objetivos:** Identificar a ocorrência de quedas e quedas recorrentes em um seguimento de dois anos e caracterizar o contexto de ocorrência dos episódios. **Método:** Foi realizado um estudo clínico observacional longitudinal prospectivo em cinco instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) no município de Goiânia. A amostra da investigação constou de 59 idosos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Utilizou-se um formulário contendo: dados sociodemográficos, informações sobre episódios de queda entre os anos de 2005 e 2007 e seu contexto de ocorrência. Para análise dos dados foram utilizadas frequências simples de todas as variáveis estudadas. **Resultados:** Considerando o seguimento estudado, 54,2% dos idosos relataram ter sofrido queda, 22 (68,8%) idosos sofreram um episódio, 06 (18,8%) dois e 04 (12,5%) três. O contexto de ocorrência dos episódios de queda revelou que estes incidentes ocorreram predominantemente no período do dia, fora do ambiente interno da instituição, quando os idosos estavam deambulando em piso de cimento, em superfície seca, quando tropeçaram em algo e quando estavam calçados com chinelos. **Conclusão:** A queda se fez presente para aproximadamente metade dos idosos, evidenciando tratar-se de incidente comum nas ILPIs do município de Goiânia. A partir dos dados obtidos, podemos indicar a necessidade de intervenções voltadas para o ambiente externo das instituições (aquele para além do quarto e banheiro), bem como estratégias de prevenção, com foco nas habilidades motoras e na saúde do idoso.

CORRELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA DA VIDA DIÁRIA AVALIADA POR PEDÔMETRO E ACELERÔMETRO MULTIAXIAL EM INDIVÍDUOS IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DENILSON DE CASTRO TEIXEIRA

Autores: Denilson de Castro Teixeira / Teixeira, D. C. / Universidade Estadual de Londrina; Nidia Aparecida Hernandes / Hernandes, N. A. / UNESP; Vanessa Suziane Probst / Probst, V. S. / UNOPAR; Ercy Maria Cipulo Ramos / Ramos, E. M. C. / UNESP; Antonio Fernando Brunet

Número do Painel: 688

A avaliação da atividade física da vida diária em idosos (AFVD) pode fornecer informações importantes para que estratégias preventivas e terapêuticas, que visem mudança de comportamento nessa população sejam criadas. Assim, devido a diversidade de equipamentos disponíveis para mensurar a AFVD, faz-se necessário conhecer se instrumentos mais simples e baratos, refletem adequadamente o nível de atividade física mensurado por instrumentos mais

avançados e caros. Este estudo teve como objetivo correlacionar a AFVD, mesurada por um pedômetro e um acelerômetro multiaxial, em indivíduos idosos fisicamente independentes. Participaram do estudo 27 (13 homens) idosos (66+6 anos), sedentários e fisicamente independentes. A AFVD foi avaliada objetivamente pelo pedômetro DigiWalker SW-200 (Yamax, Japão), um instrumento de baixo custo que avalia a AFVD pelo número de passos realizados e, pelo acelerômetro multiaxial DynaPort (McRoberts, Holanda), um equipamento tecnologicamente avançado, considerado o padrão ouro na monitoração da AFVD, que registra o tempo gasto em diferentes atividades e posições (tempo gasto diariamente em locomoção, em pé, sentado, e deitado) e a intensidade do movimento na locomoção. Os dois equipamentos foram usados simultaneamente em um dia, durante 12 horas a partir do despertar. Os sujeitos foram instruídos a manter o padrão de suas atividades diárias. As correlações entre o número de passos diários com as variáveis do acelerômetro foram feitas pelo coeficiente de correlação de Spearman. A significância estatística foi de 5% ($p \leq 0,05$). Os resultados descritivos expressos pela mediana mostram que os idosos realizaram 5. 724 passos durante as 12 horas analisadas, se locomoveram durante 79 minutos (12% das 12 horas mensuradas), permaneceram 256 minutos (39%) em pé, 266 minutos (49%) sentados e 61 minutos (9%) deitados. A intensidade média durante a locomoção foi de 2,2 m/s2. O número de passos/dia apresentou correlação positiva significativa com o tempo gasto diariamente em locomoção ($r = 0,82$), intensidade do movimento na locomoção ($r = 0,45$; $p = 0,01$) e com o tempo gasto diariamente em pé ($r = 0,41$; $p = 0,03$). Concluímos que o número de passos/dia medido por um simples pedômetro apresenta correlação aceitável com o tempo de locomoção medido pelo acelerômetro. Isso sugere que, o pedômetro pode ser um recurso útil para estimar a atividade física na vida diária de maneira epidemiológica e na prática clínica em idosos fisicamente independentes.

CORRELAÇÃO DA FADIGA MUSCULAR COM CAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JUSCELIO PEREIRA DA SILVA*

Autores: Juscelio Pereira da Silva / Silva, J. P. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Alexandra Miranda A

Número do Painel: 689

Introdução: A fadiga muscular pode ser definida como a redução, induzida pelo exercício, na capacidade do sistema neuromuscular gerar força, trabalho ou potência. Dificuldades para realização de atividades funcionais que requerem contração muscular sustentada e/ou repetida, como manutenção da postura e durante a marcha são comuns entre os idosos. A incapacidade dos músculos em manter a qualidade da contração muscular por um período de tempo pode estar associada a diminuição da capacidade funcional. **Objetivo:** Investigar se existe correlação entre a fadiga muscular de extensores e flexores do joelho e a capacidade funcional em idosas da comunidade. **Metodologia:** A fadiga muscular do quadríceps e isquiossurais foi avaliada pelo dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro®, no qual as idosas realizaram 21 repetições máximas de extensão e flexão do joelho numa velocidade angular de 180º/s. O índice de fadiga muscular (IFM) que representa o percentual de declínio do trabalho (W) durante o teste, foi calculado pelo software do dinamômetro com base na seguinte equação: IFM = 100 – (W último ⅓ / W primeiro ⅓ x 100), sendo que maiores IFM representam maiores taxas de fadiga. A capacidade funcional foi mensurada pelo teste de subir escada, no qual o tempo gasto para subir 10 degraus foi cronometrado, sendo que maiores tempos indicam pior funcionalidade. Estatística descritiva e o coeficiente de correlação de Spearman foram utilizados para análise dos dados. **Resultados:** A amostra foi composta por 135 idosas, com média de idade de 71,2 ± 4,57 anos. Foram encontradas correlações negativas e significativas da capacidade funcional com a fadiga do quadríceps direito ($rho = -0,443$; $p < 0,01$) e esquerdo ($rho = -0,367$; $p < 0,01$), mas não houve correlação com a fadiga dos isquiossurais direito ($rho = 0,057$; $p = 0,540$) e esquerdo ($rho = 0,031$; $p = 0,734$). **Conclusão:** A primeira impressão seria que as idosas com pior capacidade funcional apresentassem maiores índices de fadiga e não o contrário. Sabidamente a pior capacidade funcional está relacionada com déficits de força muscular. A força nos idosos é proporcionalmente dependente das fibras musculares do tipo I, que são mais resistentes a fadiga, porém produzem menos força em relação às fibras tipo II. Nesta perspectiva idosas com pior capacidade funcional produzem menos força muscular, pois proporcionalmente possuem mais fibras tipo I e, consequentemente, apresentam menores IFM. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

CORRELAÇÃO DO ESTADO MENTAL COM O NÍVEL SOCIOECONÔMICO, NVEL DE ESCOLARIDADE E APTIDÃO FÍSICOFUNCIONAL DE INDIVÍDUOS IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DENILSON DE CASTRO TEIXEIRA

Autores: Max Vilander dos Santos / Santos, M. V. / Univeridade Norte do Paraná; Leandro Polli da Palma / Palma, L. P. / Univeridade Norte do Paraná; Arnaldo Luiz Armiliato Costa / Costa, A. L. A. / Univeridade Norte do Paraná; Priscila Daniele Balabem / Balabem, P. D.

Número do Painel: 690

Há evidências de que a capacidade cognitiva do idoso declina com o envelhecimento e que pode estar associada ao seu

estado de saúde, nível de escolaridade, status socioeconômico e ao desempenho físico. Este estudo teve como objetivo correlacionar o estado mental com o nível socioeconômico, anos de escolaridade, IMC e aptidão físicofuncional de idosos fisicamente independentes. Participaram do estudo 155 idosos (59 homens e 96 mulheres) com média 69,8 (+6,7) anos, cadastrados no PSF das Unidades Básicas de Saúde do município de Londrina-Pr. Os indivíduos fazem parte da amostra do projeto EELO- Estudo do Envelhecimento em Londrina desenvolvido pela Universidade Norte do Paraná. O estado mental foi avaliado pelo questionário Mini-Exame do Estado Mental e o nível socioeconômico pelo questionário de condições socioeconômicas da ABEP. O perfil da composição corporal foi avaliado pelo IMC e a avaliação da aptidão físicofuncional pelos testes de "equilíbrio dinâmico com apoio unipodal", "habilidades manuais", "agilidade corporal", "sentar e levantar da cadeira em 30 segundos", "preensão palmar" e "sentar e alcançar". Os dados foram apresentados pela mediana e valores máximos e mínimos. As correlações foram feitas pelo coeficiente de correlação de Spearman com índice de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Os resultados descritivos expressos pela mediana mostram que o IMC dos idosos foi de 27,1 (kg m2), o nível socioeconômico, a classe C2 e a escolaridade 3 anos. Em relação ao estado mental a mediana foi de 24 pontos, indicando que os idosos avaliados possuem alguns déficits cognitivos. Os resultados referentes às correlações mostraram que o melhor desempenho cognitivo (estado mental) está relacionado à menor idade ($r = -0,26$; $p < 0,01$), ao sexo masculino ($r = -0,26$; $p < 0,01$), a níveis socioeconômicos mais elevados ($r = -0,31$; $p < 0,01$), a maiores anos de escolarização ($r = 0,49$; $p < 0,01$) e ao maior desempenho físicofuncional (equilíbrio $r = 0,25$; $p < 0,01$; agilidade $r = -0,26$; $p < 0,01$; habilidades manuais $r = -0,36$; $p < 0,01$; teste de sentar e levantar em 30 segundos $r = 0,20$; $p < 0,01$ e teste de preensão palmar $r = 0,37$; $p = 0,01$). Somente o IMC e a flexibilidade não apresentaram correlação significativa com o estado mental. Concluímos que o melhor desempenho cognitivo (estado mental) dos idosos desse estudo está relacionado às idades menos avançadas, ao sexo masculino, ao melhor desempenho físico e a fatores ambientais como o nível socioeconômico mais elevado e mais anos de escolaridade.

CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E O DESEMPENHO NO TESTE DE SENTAR E LEVANTAR DA CADEIRA EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VIVIANE FERREIRA CIPRIANO

Autores: Viviane Ferreira Cipriano / Cipriano,V. F. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira,D. S. / UFMG; Monique Geisel Martins / Martins, M. G. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Fabrícia Narciso Mendes e Silva / Silva, F. N. M. / UFMG; Daniel

Número do Painel: 691

Introdução: O conceito de fragilidade do idoso está relacionado a variáveis como a força de preensão Manual (FPM), exaustão, perda de peso, baixo dispêndido de energia e lentidão. A FPM é de fácil mensuração e fornece-nos uma aproximação sobre a força muscular total do idoso. Está também relacionada à dificuldade para realização de atividades de vida diária, baixo nível de atividade, e é preditora de incapacidade e mortalidade. O Teste de Sentar e Levantar (TSL) da cadeira, por cinco vezes, tem sido utilizado para avaliar o estado funcional, a força muscular em membros inferiores e o equilíbrio nos idosos. Alterações no desempenho desse teste correlacionam-se a redução de força muscular, limitações funcionais, incapacidade e quedas. **Objetivo:** Verificar a correlação entre a força de preensão manual e o desempenho de idosas no teste de sentar e levantar da cadeira por 5 vezes. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, do tipo transversal, com amostra de 173 idosas da comunidade (71,83 anos ± 5,69), sem alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-exame do Estado Mental. A FPM foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR®, modelo PC5030JI, sendo os resultados apresentados em quilograma/força (Kgf) como a média das três medidas obtidas na mão dominante. Para avaliação do desempenho funcional no TSL, foi utilizada uma cadeira padrão de 45 cm de altura. Foi cronometrado o tempo gasto em segundos para a idosa levantar e sentar-se da cadeira por cinco vezes, na maior velocidade possível. Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra e a correlação entre a FPM e o desempenho no TSL, sendo verificada pelo coeficiente de correlação de Pearson, considerando nível de significância de $\alpha = 0,05$. O estudo foi aprovado pelo COEP da UFMG (ETIC038/2010). **Resultados:** Na amostra estudada, o tempo médio no TSL foi de 14,99 segundos (DP = 3.54). Foi observada uma correlação inversa e estatisticamente significativa entre a FPM e o TSL ($r = -0,245$; $p = 0,001$). **Conclusão:** Idosas com maiores valores de FPM apresentaram melhor desempenho no teste de sentar e levantar da cadeira. Tanto a FPM como TSL são parâmetros de fácil mensuração, sendo que ambos podem ser considerados ferramentas úteis na avaliação clínica geriátrica e gerontológica, uma vez que são medidas indicadores de sarcopenia e limitações funcionais do idoso.
Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE MULHERES IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CAROLINA ESPESCHIT FONSECA

Autores: Bruna Espeschit Fonseca / Fonseca, B. E. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Adriana Pedrita Pes

Número do Painel: 692

Introdução: A força muscular de preensão manual (FPM) fornece uma estimativa da força muscular global do organismo, sendo um fator preditivo de sarcopenia, incapacidade física e mortalidade em idosos. A atividade física regular é um dos aspectos mais importantes para a manutenção da saúde e da funcionalidade em idosos. O declínio na atividade física com o envelhecimento é frequente e está relacionado a alterações deletérias na composição corporal, distúrbios da marcha e da mobilidade. **Objetivo:** Verificar a correlação entre a força de preensão manual e o nível de atividade física de mulheres idosas da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de estudo de corte transversal, observacional, com amostra de conveniência de 113 idosas residentes na comunidade. A força muscular de preensão manual (FPM) foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR®, modelo PC5030JI, sendo os resultados apresentados em Kilograma/força (Kgf), como a média das três medidas obtidas. O nível de atividade física foi avaliado por meio do questionário Perfil de Atividade Humana (PAH), composto por 94 itens com atividades rotineiras de diferentes níveis funcionais. Foi calculado o Escore de Atividade Ajustado (EAA) e verificada a classificação de atividade como inativo, moderadamente ativo ou ativo. Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra e a correlação entre a FPM e o nível de atividade física foi investigada pelo coeficiente de correlação de Pearson ($\alpha = 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG (ETIC:38/2010). **Resultados:** Na amostra estudada a média da FPM foi de 21,6Kgf ± 4,68Kgf. Em relação ao nível de atividade física 15,9% das idosas foram classificadas como ativas, 54,9% moderadamente ativas e 29,2% inativas. Houve correlação positiva entre a força de preensão manual e o nível de atividade física ($p = 0,031$), sendo que idosas ativas apresentaram maior FPM em relação àquelas moderadamente ativas e inativas. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que idosas ativas apresentaram maiores valores de FPM comparadas àquelas com baixo nível de atividade física, corroborando com achados da literatura. A manutenção de um estilo de vida ativo e a participação em atividades físicas deve ser incentivada na população idosa com o objetivo de retardar e diminuir o declínio da função muscular nessa faixa etária. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

CORRELAÇÃO ENTRE ACUIDADE VISUAL E DESEMPENHO FUNCIONAL EM IDOSOS COM CATARATA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: BARBARA GAZOLLA DE MACEDO

Autores: Barbara Gazolla de Macedo / Macedo, B. G. / IPSEMG; Leani de Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG; Aldemar N. Brandão de Castro / Castro, A. N. B. / IPSEMG; Jucilene Camelo / Camelo, J. / UNI-BH; Paula Carolina Duarte Sales / Sales, P. C. D. / UNI-BH;

Número do Painel: 693

Introdução: O déficit visual está associado à morbidade e à mortalidade em idosos, presença de quedas, incapacidade física, dificuldade para as atividades de vida diária e depressão. A catarata é uma das doenças que mais acomete os idosos podendo afetar a mobilidade, contribuir para a ocorrência de quedas e, assim, limitar suas atividades funcionais. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi correlacionar a idade, a medida da acuidade visual dos idosos com catarata e o desempenho funcional no teste Timed Up and Go (TUG). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal observacional. Foram avaliados 99 idosos de ambos os sexos, com média de idade 71 anos (± 6,69). Para a medida da acuidade visual, utilizou-se o teste de Snellen. O nível de significância estabelecido foi de 0,05. O trabalho foi aprovado pelo CEP, protocolo n° 218/06. **Resultados:** Embora o tempo para realização do TUG tenha aumentado com a idade, não houve correlação entre o grau de acometimento da acuidade visual e o desempenho funcional (olho direito, $p = 0,212$; olho esquerdo $p = 0,066$). **Conclusão:** Sabe-se que uma boa função visual é representada não só pela acuidade, mas também pela nitidez e contraste adequados, boa percepção de profundidade, de discriminação de cores e de ampla visão periférica. Portanto, somente a avaliação da acuidade visual pode não ser suficiente para indicar uma correlação entre visão e mobilidade.

CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO SONO E ÍNDICES PLASMÁTICOS DE IL-6

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MONIQUE GEISEL MARTINS

Autores: Monique Geisel Martins / Martins, M. G. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Viviane Ferreira Cipriano / Cipriano, V. F. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Nayza Maciel de

Número do Painel: 694

Introdução: Os distúrbios do sono e sua curta duração têm impacto adverso na saúde, estando associados a doenças crônicas e ao aumento do risco de mortalidade. A privação do sono pode afetar as respostas adequadas do sistema imunológico, já alteradas com o envelhecimento, e induzir o aumento de marcadores inflamatórios no plasma, como a interleucina-6 (IL-6). A IL-6 é uma citocina multifuncional com ações pró e anti-inflamatória e seus índices plasmáticos tendem a aumentar com a idade. Elevados índices dessa citocina são associados com sarcopenia, incapacidades e doenças crônicas. **Objetivo:** Verificar a correlação entre alterações do sono e índices plasmáticos de IL-6 em idosas da comunidade. **Metodologia:** Participaram do estudo 112 idosas com média de idade de 72,22 anos (DP = 4,50). As alterações do sono foram avaliadas pelo domínio Sono, do questionário Perfil de Saúde de Nottingham, que fornece uma medida válida e simples da saúde física, social e emocional do indivíduo. O domínio Sono é composto por

5 itens que avaliam a qualidade do sono, com respostas no formato sim/não: cada resposta positiva corresponde a um escore de um (1) e a negativa a um escore zero (0). Maiores escores estão relacionados a pior qualidade do sono. As concentrações plasmáticas de IL-6 foram mensuradas por meio do método ELISA, usando kits de alta sensibilidade. Foram excluídas idosas com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental e em uso de medicamentos com ação no sistema imunológico. Análise descritiva foi realizada para a caracterização da amostra. A correlação entre a qualidade do sono e os índices plasmáticos de IL-6 foi investigada pelo coeficiente de relação de Pearson (a = 0,05). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC:38/2010). **Resultados:** O índice plasmático médio de IL-6 foi de 3,89 pcg/ml (DP = 7,49). A presença de alterações do sono foi em média 1,46 (DP = 1,65) e a mediana = 1,00. Não foi observada correlação significativa entre a qualidade do sono e os índices de IL-6 (r = -0,007; p = 0,940). **Conclusão:** Ao contrário de estudos prévios, na amostra estudada não foi observada correlação entre alterações do sono e os índices plasmáticos de IL-6 em idosas. É importante considerar que os resultados do presente estudo podem ter sido influenciados pelo tamanho reduzido da amostra. Estudos que investiguem outras variáveis associadas a alterações do sono e níveis plasmáticos de IL-6 são necessários. Apoio: CNPq e FAPEMIG.

CORRELAÇÃO ENTRE FADIGA AUTOPERCEBIDA E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ISABELA DE RESENDE BRAGA

Autores: Isabela de Resende Braga / Braga, I. R. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Amanda Maria Ramos / Ramos, A. M. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / C

Número do Painel: 695

Introdução: A redução da força muscular é frequentemente associada à velhice podendo ser uma das causas da diminuição do declínio funcional. Evidências sugerem que a força de preensão manual (FPM) reflete a força muscular global do indivíduo, de modo que essa medida pode ser utilizada para identificar idosos com risco de desenvolver incapacidades. Um dos relatos frequentes em idosos é a fadiga e cansaço para a realização das tarefas funcionais, marcha e mesmo para participação social. Assim como a fadiga muscular, a fadiga auto-percebida pode interferir negativamente na capacidade funcional dos idosos. O autorrelato consciente de cansaço ou fadiga é a informação mais relevante na avaliação da fadiga subjetiva. A fadiga auto-percebida (FAP) é uma sensação individual, de natureza complexa, associada a problemas crônicos de saúde e à redução da capacidade funcional. **Objetivo:** Verificar a correlação entre FAP e força de preensão manual em idosas da comunidade. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, com uma amostra de conveniência composta por 110 idosas (71.9 anos ± 4.64). A FAP foi investigada pela questão F. 2. 2:"O quão facilmente a Sra. fica cansada ou fadigada?" da faceta energia e fadiga do domínio físico do WHOQUOL-100, com 5 opções de resposta de uma escala de Likert variando de 1/nada a 5/extremamente. A FPM foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR®, modelo PC5030JI, sendo os resultados apresentados em Kilograma/força (Kgf) como a média das três medidas obtidas. Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra. A correlação entre FAP e a FPM foi analisada pelo coeficiente de correlação de Spearman, considerando nível de significância de α = 0,05. **Resultados:** Em relação à FAP, 38,1% das participantes relataram "nada/muito pouco", 34,5% "mais ou menos" e 27,3% "bastante/extremamente". Para a variável FPM foi encontrada uma média de 21,55Kgf (DP = 4,50) sendo a pontuação máxima de 31Kgf e mínima de 7,33Kgf. Foi observada uma correlação inversa entre a FPM e a FAP, sendo que maiores níveis de fadiga foram correlacionados com menor FPM (r = -0,243; p = 0,011). **Conclusão:** Na amostra estudada, idosas com relato de maior fadiga autopercebida apresentaram menor força muscular de preesão manual. A natureza multifatorial da fadiga deve ser avaliada e abordada em estudos realizados com idosos. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG

CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR E O TESTE FUNCIONAL DE SENTAR E LEVANTAR DA CADEIRA EM MULHERES IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DIOGO CARVALHO FELÍCIO

Autores: Diogo Carvalho Felício / Felício, D. C. / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Amanda Maria Ramos / Ramos, A. M. / UFMG; Nayza Maciel de Britto Rosa / Rosa, N. M. B. / UFMG; Fernanda Matos Coelho /

Número do Painel: 696

Introdução: Sentar e levantar é uma atividade de rotina realizada na vida diária. Em idosos, o desempenho funcional nessa tarefa apresenta uma forte associação com o risco de quedas. A potência e força muscular, coordenação, equilíbrio e flexibilidade são variáveis que interferem na realização dessa atividade funcional. **Objetivo:** Verificar a correlação entre o teste funcional sentar e levantar da cadeira (TSL) e força muscular (FM) de flexores e extensores de joelho em idosas da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal. O TSL consiste em medir o tempo gasto para que o idoso levante de uma cadeira, com altura padronizada, sem a ajuda das mãos por 5 vezes, na maior velocidade possível. A FM de flexores e extensores de joelho foi mensurada pelo dina-

mômetro isocinético Biodex System 3 Pro. As variáveis de desempenho muscular avaliadas foram trabalho/massa corporal e pico de torque/massa corporal na velocidade angular de 60º/s, com 5 repetições, e potência na velocidade angular de 180°/s, com 21 repetições, utilizando o membro dominante como referência. Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra. A correlação entre as variáveis foi analisada pelo coeficiente de correlação de Pearson, considerando um nível de significância de α = 0,05. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC:38/2010). **Resultados:** Participaram do estudo 115 idosas, com média de idade de 72,1 anos (DP = 4,4). A escolaridade foi de 5,4 anos (DP = 4) e o índice de massa corporal de 28,3 kg (DP = 5). Foi observada correlação inversa significativa entre o tempo gasto no TSL e o desempenho muscular de extensores de joelho para trabalho/massa corporal (r = -0,321; p < 0,001), pico de torque/massa corporal (r = -450; p < 0,001) e potência (r = -0,381; p < 0,001) e flexores de joelhos para trabalho/massa corporal (r = -0,409; p < 0,001), pico de torque/massa corporal (r = -0,369; p < 0,001), e potência (r = -0,321; p < 0,001). **Conclusão:** O melhor desempenho muscular foi correlacionado com o melhor desempenho no TSL. O declínio funcional em idosos é frequente e a avaliação da capacidade funcional é complexa. Estudos com objetivos de investigar a gama de fatores envolvidos no declínio da capacidade funcional em idosos devem ser estimulados. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

CORRELAÇÃO ENTRE IDADE E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MELINA GALETTI PRATA

Autores: Melina Galetti Prata / Prata, M. G. / UNESP - Marília; Marcos Eduardo Scheicher / Scheicher. M. E / Unesp- Marília;

Número do Painel: 697

O aumento acelerado da população idosa é um fenômeno mundial observado desde o final do século XIX. Estima-se que em 2025, o Brasil terá a sexta maior população idosa do mundo. As modificações que acompanham o processo de envelhecimento, associadas a doenças crônicas, uso de medicamentos e um estilo de vida sedentário, entre outros, são fatores em potencial para o risco de quedas, tornando-se uma preocupação constante na saúde do idoso. A queda é um evento que aumenta significativamente com o avançar da idade. Cerca de 30% a 60% dos idosos caem ao menos uma vez ao ano e metade cai de forma recorrente. A capacidade para manter o equilíbrio e o controle postural é importante para o desempenho adequado das tarefas de vida diária. Sendo assim, um dos principais fatores que limitam hoje a vida do idoso é o desequilíbrio. **Objetivos:** avaliar se há correlação entre idade e o risco de ocorrerem quedas em idosos. Casuística e **Métodos:** participaram da pesquisa 29 idosos (6 do sexo masculino), residentes na cidade de Marília, SP. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp-Marília, processo nº 1584/2009. Os idosos foram submetidos ao Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) para avaliar suas funções cognitivas e assim verificar se estavam aptos para participarem da pesquisa. A avaliação do risco de quedas foi feita por meio da escala de equilíbrio de Berg. As correlações foram feitas por meio do índice de correlação de Spearman, sendo aceito um valor de p ≤ 0,05 como significante. **Resultados:** A média de idade dos participantes da foi de 71,6 ± 5,4 anos. Os escores na Escala de Berg obtidos pelos idosos variaram de 21 a 56 pontos. Houve correlação entre a idade dos participantes e a Escala de Berg (r = -0,76, p < 0. 0001). **Conclusão:** Podemos concluir que há uma forte relação entre idade e risco de quedas em idosos. Apoio: FAPESP, processo nº 2009/15231-2

CORRELAÇÃO ENTRE INSTABILIDADE POSTURAL E RISCO DE QUEDAS DE ACORDO COM O PROTOCOLO DE EQUILÍBRIO DE BERG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUDIMILA LABANCA

Autores: Luciana Cristina Matos Cunha / Cunha, CMC. / UFMG; Ludimila Labanca / Labana, L. / UFMG; Fernando Sales Guimarães / Guimarães, FS. / UFMG; Danielle de Lima e Melo / Melo, DL. / UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, MTG. / UFMG; Ramon Fernando Gual

Número do Painel: 698

Introdução: A instabilidade postural, considerada uma síndrome geriátrica, associa-se à tendência às quedas, as quais acarretam um aumento da morbidade e mortalidade na população idosa. Sabendo-se as condutas de prevenção às quedas em idosos frágeis tem se baseado no resultado de protocolos que avaliam o risco de propensão às quedas, como a escala de Berg, é de extrema relevância que se estude a coerência entre o diagnóstico clínico de instabilidade postural e o risco de quedas de acordo com o instrumento proposto por Berg. **Objetivo:** Correlacionar os resultados da escala de equilíbrio de Berg e o diagnóstico clínico de instabilidade postural. **Metodologia:** Idosos residentes de uma instituição de longa permanência de Belo Horizonte foram avaliados clinicamente para diagnósticos de instabilidade postural e por meio da escala de equilíbrio de Berg, na qual se definiu risco de quedas na presença de scores menores que 45 pontos, conforme proposto pela literatura. O diagnóstico clínico de instabilidade postural baseou-se nos critérios, a saber: histórico de duas ou mais quedas ao ano, sintomas de tontura, testes de equilíbrio estático (Romberg, Romberg-Barré), dinâmico (Untemberg) e marcha alterados (timed up and go). **Resultados:** A amostra constou de 50 idosas com média de idade de 80,72 anos (mínimo: 63 ; máximo: 100 ; desvio padrão: 8,87).

Destas, 27 (54%) apresentaram instabilidade postural, 14 (28%) imobilidade parcial e 3 imobilidade total (6%). Apenas 6 idosas não apresentaram alterações. Em relação ao histórico de quedas, (52%) delas já caíram alguma vez sendo um único evento de queda (20%) o mais frequente. Observou-se correlação significativa entre risco de quedas e presença de instabilidade postural (P = 0,03) assim como risco e histórico confirmado de quedas (p = 0,02). A imobilidade parcial também representou um fator associado a um maior risco de quedas de acordo com o protocolo de Berg (p = 0,05). **Conclusão:** A instabilidade postural é frequente na população idosa e representa um fator de risco para quedas assim como a imobilidade parcial. A escala de equilíbrio e Berg demonstra coerência com o diagnóstico clinico de instablidade postural podendo ser utilizada como base para o estabelecimento de medidas terapêuticas geriátrica/gerontológicas para instabilidade postural e preventivas para as quedas.

CORRELAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL E O EFEITO SOBRE OS MESMOS APÓS UM TREINO AERÓBIO COM CARGA PROGRESSIVA CONTROLADA EM MULHERES IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: AMANDA APARECIDA OLIVEIRA LEOPOLDINO

Autores: Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino / Leopoldino, A. A. O. / UFVJM; Arthur Nascimento Arrieiro / Arrieiro, A. N. / UFVJM; Wellington Fabiano Gomes / Gomes, W. F. / UFVJM; Ana Cristina Rodrigues Lacerda / Lacerda, A. C. R. / UFVJM;

Número do Painel: 699

Introdução: Os dados antropométricos [índice de massa corporal (IMC) e a relação cintura-quadril (RCQ)] são bastante utilizados para determinar a relação entre obesidade e doenças crônicas especialmente em idosos. A RCQ é fortemente associada à gordura visceral e é considerada a medida de adiposidade mais frequentemente utilizada, permitindo diferenciar a obesidade ginecóide e andróide, já o IMC tem maior repercussão sobre doenças osteoarticulares. Surge, assim, a necessidade de verificar se há correlação entre IMC e da RCQ bem como os efeitos de um programa de treinamento nessas variáveis em mulheres idosas. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre o IMC e RCQ e o efeito sobre os mesmos após um programa de treino aeróbio com carga progressiva controlada em idosas. **Métodos:** 16 idosas (idade: 67,66 ± 4,40 anos; IMC inicial: 28,07 ± 4,02 kg/m2; RCQ inicial: 0,88 ± 0,09) tiveram o IMC e a RCQ avaliados em 3 momentos distintos: antes e após um período de 6 semanas sem treino, caracterizando a linha de base do estudo (situação controle) e o terceiro momento após 12 semanas de treino aeróbio (TA). O TA consistiu em 12 semanas de caminhada com progressão de duração (30-55 minutos) e intensidade (65-75% da FCmáx prevista para a idade). Para análise estatística foi utilizado o software SPSS 18. 0. Para analisar a diferença entre os momentos, utilizou-se o teste Mann-Whitney, e para avaliar a correlação entre as variáveis medidas foi utilizada Correlação de Pearson. O nível de significância para todos os teste foi de 5% (P < 0,05). **Resultados:** Os resultados demonstraram que houve uma boa correlação entre o IMC e a RCQ (r = 0,9) antes e após 12 semanas de TA. No entanto, 12 semanas de TA, comparado com as situações iniciais, não foram suficientes para promover alterações significativas no IMC e RCQ em idosas. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que há uma boa correlação entre o IMC e a RCQ antes e após um programa de TA de 12 semanas com carga progressiva controlada, mas o mesmo parece não promover alteração no IMC e RCQ na amostra estudada.

CORRELAÇÃO ENTRE O EQUILÍBRIO CORPORAL DINÂMICO E A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM VESTIBULOPATIAS PERIFÉRICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RAQUEL FERREIRA DE SOUSA

Autores: Raquel Ferreira de Sousa / SOUSA, R. F / UNIBAN; Maurício Malavasi Ganança / GANANÇA, M. M / UNIBAN; Cristiane Akemi Kasse / KASSE, C. A / UNIBAN; Flávia Doná / DONÁ, F / UNIBAN; Juliana Maria Gazzola / GAZZOLA, J. M / UNIBAN; Célia Aparecida Paulino / PAUL

Número do Painel: 700

Introdução: As disfunções vestibulares periféricas são frequentes em idosos e o principal sintoma é a tontura, ou seja, uma percepção errônea do movimento, que pode gerar prejuízo na manutenção do equilíbrio corporal, na execução das atividades da vida diária e na qualidade de vida desses indivíduos. Essas alterações são agravadas com o envelhecimento e, dentre as consequências mais incapacitantes, destacam-se o déficit do equilíbrio corporal dinâmico, diminuição da autonomia, restrição da mobilidade, medo de sofrer queda e isolamento social. **Objetivo:** correlacionar o equilíbrio corporal dinâmico e a capacidade funcional de idosos com disfunções vestibulares periféricas crônicas. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal descritivo analítico com 15 idosos (60 – 86 anos) dos gêneros masculino e feminino, com vestibulopatias de origem periférica em fase crônica. Esses pacientes foram submetidos à avaliação do equilíbrio corporal dinâmico por meio do Índice da Marcha Dinâmica (IMD) ou Dynamic Gait Index (DGI) e à avaliação da capacidade funcional, por meio da Medida de Independência Funcional (MIF). Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística, por meio do teste de correlação de Spearman e, para interpretação dos resultados, foi considerado p < 0,05. **Resultados:** A média etária da amostra foi de 68,3 anos e o predomínio de idosos foi do gênero feminino (80,0%). Dos idosos avaliados, 86,7% faziam uso diário de medicação (média de 3,7 medicamentos por indivíduo). Houve correlação moderada positiva significante entre o escore total do DGI e

o escore total da MIF (r = 0,541; p < 0,046). **Conclusão:** A relação entre o equilíbrio dinâmico e a capacidade funcional dos idosos com vestibulopatias de origem periférica, deste estudo, é diretamente proporcional, isto é, quanto maior o equilíbrio corporal dinâmico, maior é a capacidade funcional destes indivíduos.

CORRELAÇÃO ENTRE REDUÇÃO DA VELOCIDADE DE MARCHA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS COMUNITÁRIOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CINTIA DA SILVA FREIRE JARDIM

Autores: Cintia Jardim Freire / Freire, C. J. / UFMG; Juliana Lustosa Torres / Torres, J. L. / UFMG; Scheila Tomaz / Tomaz, S. / UFMG; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva, S. L. A / UFMG; Henrique de Alencar Gomes / Gomes, H. A. / UFMG; Joana Ude Viana / Viana, J

Número do Painel: 701

Introdução: A sarcopenia, definida como a perda da massa magra e força muscular, representa um dos pilares do ciclo da síndrome da fragilidade e está associada à várias consequências deletérias para a saúde do idoso. Uma vez dentro deste ciclo, os idosos tendem a reduzir seu nível de atividade física, outra característica envolvida na identificação da fragilidade. A diminuição da velocidade na marcha está relacionada ao processo de envelhecimento, e também pode ser considerada consequência da sarcopenia. **Objetivo:** Analisar a correlação entre a diminuição da velocidade da marcha em idosos e o nível de atividade física desempenhado por eles. **Métodos:** O estudo é de caráter observacional transversal, realizado com uma amostra de conveniência de 79 idosos,com idade média de 75,31 (± 7,43), 28% do sexo masculino e 72% feminino. Para avaliar a velocidade da marcha, o idoso deveria percorrer uma distância de 8,6 metros livres, em velocidade auto-selecionada, excluindo 2 metros iniciais para a aceleração e 2 metros finais para a desaceleração, sendo cronometrado o tempo gasto para percorrer os 4,6m centrais. O nível de atividade física foi investigado através do Questionário Minnesota de Atividades Físicas e Lazer. Para análise estatística foi utilizado o teste Spearman devido ao comportamento não normal dos dados e as analises foram feitas no SPSS. **Resultados:** A correlação entre a diminuição da velocidade da marcha em idosos, observada pelo maior tempo gasto para percorrer distancia pré-determinada e nível de atividade física dos idosos avaliados foi baixa e inversa (r = -0,309). **Conclusão:** A baixa e inversa correlação encontrada indica que quanto maior o nível de atividade física, menor o tempo que o idoso gasta para percorrer a distancia de 4,6m. Mesmo a correlação sendo de pequena magnitude, os dados sugerem que idosos que mantêm um nível de atividade física parecem ser menos comprometidos pela ação deletéria da sarcopenia observada pelo desempenho na marcha. Apoio: CNPq e FAPEMIG

CORRELAÇÃO ENTRE SEDENTARISMO, DEPRESSÃO E *PERFORMANCE* FÍSICA EM IDOSAS OCTOGENÁRIAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: THAÍS R. AURICHIO

Autores: Thais Rabiatti Aurichio / Aurichio, T. R. / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP); Giovanna Arcaro de Lima / Lima, G. A. / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP

Número do Painel: 702

O envelhecimento da população é um evento que gera grandes implicações para a organização social e para as políticas de saúde pública, dentro deste processo destaca-se o crescimento da população com 80 anos ou mais, também denominada como "muito idosos". Os distúrbios depressivos são frequentes em idosos octogenários, tendo como fator de risco o declínio do estado de saúde. Outro fator preditivo para declínio funcional, é a fraqueza muscular, que tende a piorar com o aumento da idade. Este estudo teve por finalidade demonstrar as correlações entre sedentarismo, desempenho físico e depressão em octogenárias frequentadoras do ambulatório médico geriátrico de um hospital escola. Dezoito idosas foram avaliadas quanto ao nível de atividade física, o estado emocional e a performance física, por meio dos instrumentos: Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), Escala de Depressão Geriátrica (EDG), Alcance Funcional, Timed Up and Go (TUG), Short Physical Performance Battery (SPPB) e teste de resistência muscular de membros superiores, RESISFOR da bateria American Alliance for Health Physical Education Recreation e Dance (AAHPERD). Para análise das variáveis foi utilizado o teste Correlação de Pearson, sendo considerado $\alpha = 0,05$. Foram encontradas correlações significativamente moderadas entre as variáveis idade e SPPB equilíbrio; TUG e SPPB total; TUG e Resisfor; Resisfor e SPPB força membros inferiores; Alcance e SPPB total; Alcance e IPAQ; GDS e SPPB marcha; GDS e Resisfor. Idosas octogenárias apresentam déficit de equilíbrio e este tende a piorar com o avançar da idade. O sedentarismo está associado ao pobre controle postural, entretanto não apresentou associações com o estado emocional. Octogenárias depressivas podem apresentar pior desempenho na velocidade da marcha e fraqueza de membros superiores, sendo esta fraqueza também associada à piora da mobilidade funcional.

CORRELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E DOR FANTASMA EM IDOSOS AMPUTADOS DE MEMBROS INFERIORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: NAYZA MACIEL DE BRITTO ROSA

Autores: Nayza Maciel de Britto Rosa / ROSA, N. M. B / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / PEREIRA, D. S. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / QUEIROZ, B. Z. / UFMG;

Renata Alvarenga Vieira / VIEIRA, R. A / UFMG; Viviane Santos Borges / BORGES, V. S. / UFMG; Leani Souza Máxim

Número do Painel: 703

A amputação de membros inferiores (AMI) é uma experiência psicologicamente desgastante, com implicações na independência do idoso e na participação em atividades sociais. A dor fantasma pode estar presente em até 95% dos indivíduos e os sintomas depressivos em 35% dos amputados, sendo a depressão frequentemente associada à dor crônica. Indivíduos com dor fantasma persistente podem ser mais susceptíveis aos sintomas depressivos. Tais fatores podem acarretar consequências para a saúde e funcionalidade do idoso, além de interferir no processo de reabilitação e no uso da prótese. **Objetivo:** Verificar a associação entre a presença de dor fantasma e sintomas depressivos em idosos comunitários, submetidos à AMI, em duas instituições hospitalares de Belo Horizonte. **Metodologia:** Dados sociodemográficos e referentes à amputação e dor fantasma foram obtidos a partir de um questionário estruturado aplicado a 38 idosos (73,2 anos ± 6,2), com AMI. Para avaliação da presença de sintomas depressivos foi aplicada a Escala de Depressão Geriátrica com 15 itens. A dor fantasma foi mensurada por meio de uma escala analógica de dor. Para caracterização da amostra foi realizada análise descritiva e correlação de postos de Spearman ($p < 0.05$) para investigar a associação entre a presença e intensidade da dor fantasma e sintomas depressivos. O estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG (ETIC 417/04). **Resultados:** Dos os idosos avaliados, 79% foram amputações unilaterais, sendo 63% acima e 37% abaixo do joelho. Em relação à dor fantasma, 92% relataram sua presença após a amputação, com 42% dos indivíduos referindo senti-la "até hoje". Quanto à intensidade da dor fantasma, 56,25% dos indivíduos relataram de 1 a 5 pontos e 43,75% de 6 a 10 pontos. A prevalência de sintomas depressivos na amostra foi de 37%. Houve uma correlação positiva, significativa, entre a presença de dor fantasma "atual" e os sintomas depressivos ($r = 0,370$; $p = 0,022$), mas não entre a intensidade da dor fantasma e os sintomas depressivos ($p = 0,053$). **Conclusão:** A presença de sintomas depressivos foi correlacionada à dor fantasma, mas não à intensidade da dor, na amostra estudada. A prevalência de sintomas depressivos e dor fantasma, encontrados no presente estudo, reforçam os dados da literatura. Com base nos resultados, pode-se sugerir a importância de uma abordagem precoce desse fenômeno em idosos com AMI, para que sejam minimizados os seus efeitos negativos no bem estar e no processo de reabilitação desses indivíduos.

CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE COMO PREDITORES INDIVIDUAIS DE PERDA FUNCIONAL EM IDOSOS AMBULATORIAIS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES. RESULTADOS PRELIMINARES DO FRAGICOR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANDREA GRECO

Autores: Esther Fernandes Tinoco Volpe / Volpe, E. F. T. / UNIFESP; Alberto Frisoli Jr. / Frisoli, A. Jr. / UNIFESP; Andrea Greco / Greco, A. / UNIFESP; Norma Janaína Zanatta / Zanatta, N. J. / UNIFESP; Antonio Carlos Carvalho / Carvalho, A. C. / UNIFESP; Manes Erlich

Número do Painel: 704

Introdução: Já está estabelecido que a síndrome da fragilidade é preditora de perda funcional em idosos, entretanto ainda não está bem documentada a associação entre os cinco critérios de fragilidade e perda funcional de forma individualizada. **Objetivo:** Investigar a associação entre os componentes da fragilidade e perda funcional após um ano em uma população de idosos com doenças cardiovasculares ambulatoriais. Indivíduos e **Método:** Análise longitudinal de um ano de seguimento do estudo FRAGICOR, um estudo observacional epidemiológico que avalia a relação entre marcadores de fragilidade clínica com mortalidade, declínio funcional e hospitalização. Amostra: 200 homens e mulheres com 60 anos ou mais com doença cardiovascular (ICC, IAM, ICO, HAS, FA) acompanhados em ambulatório de Cardiologia de um hospital universitário, a partir de março de 2008. Foram excluídos pacientes com incapacidade de deambulação e demência. A síndrome da fragilidade foi diagnosticada de acordo com os critérios do cardiovascular health study. A capacidade funcional foi avaliada pela escala de AIVD de Lawton e foi considerado como perda funcional, aqueles que apresentaram diminuição de dois ou mais pontos após um ano. **Resultados:** Dos 157 pacientes que assinaram consentimento informado, avaliados até novembro de 2009, 64 foram reavaliados ou morreram no período de um ano. Destes, 62,5% eram do sexo feminino, 47% casados, 61% caucasianos e 68% apresentavam baixo índice de escolaridade (até quatro anos de estudo). Grande parte da amostra (34,3%) apresentava critérios para síndrome da fragilidade e 56,3% eram pré-frágeis. 31,3% (20) apresentaram perda funcional em um ano. Destes, 55% eram frágeis e 45% eram pré-frágeis. Pacientes com síndrome da fragilidade desenvolveram perda funcional ($p = 0,021$). Dentre os critérios, a força de preensão foi a que apresentou maior associação ($p = 0,009$), seguida da diminuição de velocidade de marcha ($p = 0,039$). **Conclusão:** A fraqueza muscular e a velocidade de marcha foram fortes preditores de perda funcional em um ano em idosos com doenças cardiovasculares ambulatoriais. Esses dados implicam na adoção da avaliação de velocidade de marcha e força muscular como rotina em pacientes com doenças cardiovasculares.

DESEMPENHO FÍSICO FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS E INATIVOS COM E SEM HISTÓRIA DE QUEDA: UM ESTUDO TRANSVERSAL EXPLORATÓRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUIZA FARIA TEIXEIRA*

Autores: Luiza Faria Teixeira / Teixeira, F. T. / UNICID; Juliane de Lemos Armada Ramos / Ramos, J. L. A. / UNICID; Myrian Nájas / Nájas, M. / UNICID; Mônica R. Perracini / Perracini, M. R. / UNICID;

Número do Painel: 705

Objetivo: Explorar o desempenho físicofuncional de idosos ativos ou moderadamente ativos e inativos em relação à ocorrência de quedas no último ano. **Métodos:** Estudo transversal exploratório com 118 idosos com 65 anos ou mais, acompanhados em regime ambulatorial. Os idosos com escore menor do que 53 pontos no PAH (Perfil de Atividade Humana) foram considerados inativos e aqueles com 53 ou mais pontos foram categorizados como ativos ou moderadamente ativos (Souza *et al*, 2006). Estes grupos foram divididos como caidores: aqueles com a ocorrência de ao menos uma queda no último ano e não caidores: aqueles sem história de quedas. Foram analisados: gênero, idade, número de doenças, número de medicamentos, IMC, depressão (GDS -15), medo de cair (FES-I - Escala Internacional de Eficácia de Quedas), Timed up and Go (TUG) e o TUG associado a tarefa cognitiva (TUGcog), fluência verbal, força de preensão manual pelo dinamômetro manual e velocidade de marcha. Foi realizada a análise descritiva por meio de medidas de frequência simples e de medidas de tendência central. A análise inferencial para variáveis categóricas foi feita por meio do teste Qui-quadrado e para variáveis quantitativas foi utilizado o Teste t e o teste de Mann Whitney. Adotou-se o nível de significância de $\alpha \leq 0,05$ **Resultados:** A amostra foi composta por 35,6% de idosos inativos (n = 42) e 64,4% de idosos ativos ou moderadamente ativos (n = 76). A prevalência de quedas nos idosos ativos foi de 47,4% e nos idosos inativos foi de 71,4% e esta associação foi estatisticamente significativa (p = 0,013). O grupo de idosos ativos caidores ou moderadamente ativos apresentou de forma significativa (p = 0,007) um escore maior na FESI (26,22 ± 6,34) do que os não caidores (22,45 ± 4,78). O grupo dos idosos inativos caidores foi significativamente (p < 0,001) mais velho (86,67 ± 6,47) do que os não caidores (77,67 ± 9,06), apresentou um escore significativamente maior (p = 0,042) na FESI (35,03 ± 9,76) do que os não caidores (29,50 ± 10,39), uma maior prevalência de 7 ou mais doenças (76,9%) (p = 0,005) e usavam com mais frequência 5 ou mais medicações (84,6%) (p = 0,016) do que os não caidores. **Conclusão:** A prevalência de quedas é maior no grupo de idosos inativos e as variáveis associadas a quedas neste grupo é idade, medo de cair, número de co morbidades e polifarmácia.

DESEMPENHO MOTOR EM IDOSOS LONGEVOS: COMPARAÇÃO ENTRE OS QUE SOFRERAM E OS QUE NÃO SOFRERAM QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RAILDO DA SILVA COQUEIRO

Autores: Raildo da Silva Coqueiro / Coqueiro, R. S. / UESB; Aline Rodrigues Barbosa / Barbosa, A. R. / UFSC; Andréa Ferreira Cardoso / Cardoso, A. F. / UFSC; Vandrize Meneghini / Meneghini, V. / UFSC;

Número do Painel: 706

Introdução: A redução na capacidade fisiológica de realizar atividade muscular tem sido apontada como um dos principais fatores que predispõe ao maior risco de quedas em idosos mais velhos. **Objetivo:** Comparar o desempenho motor entre os idosos longevos que sofreram e que não sofreram quedas nos últimos 12 meses. **Método:** Estudo de base populacional epidemiológico, transversal e domiciliar. Participaram do estudo todos os idosos (n = 134) de 80 anos e mais, de ambos os sexos, cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família do município de Antonio Carlos-SC. Foram utilizados os seguintes testes de desempenho motor (TDM): a) "agachar e pegar o lápis" - o indivíduo deveria abaixar-se, pegar um lápis no chão e voltar á posição inicial em até o máximo de 30 segundos; b) "sentar e levantar" - o indivíduo deveria sentar-se e levantar-se de uma cadeira, com braços cruzados sobre o tronco, o mais rápido possível, cinco vezes seguidas em tempo máximo de 60 segundos. A pergunta sobre quedas foi: "teve alguma queda nos últimos 12 meses?". O teste "U" de Mann-Whitney foi usado para comparações. **Resultado:** Entre os indivíduos analisados, 78 (58,2%) eram mulheres e 56 (41,8%) homens. A idade variou de 80 a 100 anos, com média de 84,7 ± 4,6 (DP). A prevalência de idosos que sofreram quedas nos últimos 12 meses foi de 41,8%. Não houve diferença significativa, no tempo gasto (segundos) para completar os TDM, entre os idosos que sofreram e os que não sofreram quedas, respectivamente: "agachar e pegar o lápis" (mediana = 3" *vs.* 2"; variação interquartil = 2" *vs.* 1"; p = 0,618); "sentar e levantar" (mediana = 13" *vs.* 13,5"; variação interquartil = 6" *vs.* 7"; p = 0,872). **Conclusão:** Os resultados mostraram que ter ou não sofrido queda nos últimos 12 meses não altera o desempenho motor destes idosos. Os achados sugerem que, em idosos longevos, outros fatores podem ser mais determinantes de quedas do que a capacidade de realizar atividade física.

DESEMPENHO NO FIVE STEP TEST EM IDOSOS COMUNITÁRIOS CAIDORES E NÃO CAIDORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANDRÉ AKIO HAMADA

Autores: André Akio Hamada / Hamada, A. A. / UNICID; Monica Rodrigues Perracini / Perracini, M. R. / UNICID;

Número do Painel: 707

Objetivo: explorar o desempenho de idosos que vivem na comunidade no Five Step Test e identificar a associação entre o desempenho no Five Step Test e quedas no último ano. **Método:** estudo transversal, exploratório de base populacional com 170 idosos de 65 anos e mais, residentes na comunidade no município de Barueri. Foram questionados sobre a ocorrência de quedas no último ano e sub-

metidos à avaliação físicofuncional pelo Five Step Test e ao Mini-Exame do Estado Mental, a Escala de Depressão Geriátrica e a Escala de sonolência de Epworth. Análise estatística: Foram utilizados os testes de Shapiro Wilk e de Mann Whitney. O nível de significância adotado foi de $\alpha \leq 0,05$. **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significante no desempenho dos idosos caidores (17,48 ± 10,43s) e não caidores (14,36 ± 4,61s) e ao Five Step test (p = 0,105) e nem entre os idosos caidores únicos e não caidores (15,02s ± 6,95s) e idosos caidores recorrentes (17,38s ± 8,28s) (p = 0,224). **Discussão:**Estes resultados diferem daqueles reportados anteriormente na literatura que apontaram uma diferença estatisticamente significante entre "idosos caidores" e "não caidores" e que propõe o ponto de corte de 21 segundos, com uma sensibilidade e especificidade de 82%. **Conclusão:** É necessário um aprofundamento na análise dos dados, uma vez que a variabilidade no grupo dos caidores é grande com a presença de outliers que devem ser investigados. Palavras-chave: idoso, queda acidental, avaliação funcional

DESEMPENHO NO ÍNDICE DE MARCHA DINÂMICA EM IDOSAS COM E SEM HISTÓRIA DE QUEDAS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANDRÉA DE JESUS LOPES

Autores: Renata Noce Kirkwood / Kirkwood, RN / UFMG; Henrique de Alencar Gomes / Gomes, HA / UFMG; Andréa de Jesus Lopes / Lopes, AJ / UFMG, Newton Paiva; Sheila Alves Gomes / Gomes, SA / UFMG;

Número do Painel: 708

Introdução: O Índice da Marcha Dinâmica - Dynamic Gait Index (DGI) é uma ferramenta clínica útil para avaliar o equilíbrio, marcha e risco de cair em idosos. Indivíduos idosos apresentam pior desempenho quando comparados a adultos jovens. Entretanto, a literatura é escassa sobre estudos contrastando a capacidade de adaptação durante a marcha em idosos com e sem história de quedas. **Objetivo:** Comparar o desempenho no DGI em idosos com e sem história de quedas recorrentes. **Materiais e métodos:** Foram avaliadas 84 idosas residentes na comunidade, com idade ≥ 60 anos. As voluntárias foram divididas em grupo caidor recorrente e não caidor, considerando a história de duas ou mais quedas nos últimos 12 meses. O DGI consiste de 8 tarefas de marcha e sua pontuação é baseada no desempenho e varia de 0 a 24, com altos escores indicando maior habilidade do indivíduo em adaptar-se às demandas externas enquanto caminha. O ponto de corte de 19 tem sido associado ao maior risco de queda em idosos. **Resultados:** No grupo caidor (n = 32), a média de idade foi 70,9 ± 5,6 anos e no grupo não caidor (n = 52) foi 73,8 ± 5,4 anos. O grupo caidor era significativamente mais jovem (p = 0,008) e apresentou em média 4,1 ± 8,3 quedas. Não foram encontradas diferenças significativas entre grupos quanto às variáveis antropométricas e escore no mini-exame do estado mental (p>0,05). Os valores obtidos no DGI demonstram que o grupo caidor apresentou menor escore (20,6 ± 3,6; Mdn = 22) em relação ao grupo não caidor (22,3 ± 2,1; Mdn = 23 - valor p = 0,013). Considerando o ponto de corte de 19 para predizer maior risco para quedas em idosos, foi verificado um maior percentual de idosas em risco no grupo caidor (21,2%), contrastando com menos que 10% no grupo não caidor. **Conclusão:** No grupo caidor verificou-se menor habilidade de manter o equilíbrio durante a marcha em diferentes contextos de tarefas funcionais e maior proporção de indivíduos com risco de cair, em comparação ao grupo sem história de quedas recorrentes. A relação entre DGI e história de quedas permite inferir que a adaptabilidade na marcha seja importante para que os idosos respondam com segurança às demandas impostas no cotidiano e reduzam o risco de cair. Torna-se clinicamente relevante considerar a capacidade dos idosos em manter o equilíbrio e responder às demandas de mobilidade impostas durante a marcha, e desta forma estabelecer estratégias visando prevenção e reabilitação de idosos, principalmente aqueles com histórico de quedas.

DESEMPENHO NO MEEM EM IDOSOS FRÁGEIS, PRÉ-FRÁGEIS E NÃO FRÁGEIS RESIDENTES NA COMUNIDADE: DADOS DO FIBRA EM ERMELINO MATARAZZO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CLÁUDIA RODRIGUES MONTEIRO MACUCO*

Autores: Cláudia Rodrigues Monteiro Macuco / Macuco, C. R. M. / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / UNICAMP; Mônica Sanches Yassuda / Yassuda, M. S. / USP;

Número do Painel: 709

Introdução: A relação existente entre fragilidade e cognição em idosos ainda não é clara, principalmente no que se refere a dados brasileiros. **Objetivo:** Descrever e comparar o desempenho cognitivo de idosos frágeis, pré-frágeis e não frágeis no Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) no escore total e por subdomínios. **Métodos:** Estudo transversal utilizando dados da Rede de Estudos sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA) em Ermelino Matarazzo/SP. Fizeram parte da amostra, 384 idosos de 65 anos e mais, agrupados em: frágeis, pré - frágeis e não frágeis segundo os critérios de Fried. Foi utilizado protocolo contendo perguntas sobre sexo, idade, escolaridade, número de doenças e renda familiar, e o MEEM. **Resultados:** Da amostra total 54,95% eram pré-frágeis, 36,98% não frágeis e 8,07% frágeis; 67,19% eram mulheres; a média de idade foi 72,32 anos + 5,77; a escolaridade foi 3,42 anos + 2,82. Houve diferença significativa no MEEM para sexo (com maiores escores de atenção/cálculo e total para os homens), idade (maiores escores em 6 domínios e no total para menor idade), escolaridade (maiores escores em 5 domínios e no total

para maior escolaridade), renda familiar (maiores escores de orientação temporal, atenção/cálculo, linguagem e total para maior renda), número de doenças (maiores escores de atenção/cálculo entre os sem doenças), e fragilidade (maiores escores em 5 domínios e no total entre não frágeis e pré-frágeis). Segundo análise de regressão multivariada, idade relacionou-se inversamente com o escore de memória imediata e de evocação, orientação temporal, atenção/cálculo. Houve relação direta entre escolaridade e os escores de orientação temporal e espacial, atenção/cálculo e linguagem, sendo apenas este último relacionado à pré-fragilidade e atenção/cálculo relacionado ao sexo feminino. **Conclusão:** O desempenho no MEEM (escore total e subdomínios) sofre influência da fragilidade, sexo, idade, escolaridade, renda familiar e número de doenças.

DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS OCULARES EM IDOSOS RIBEIRINHOS DE MAUÉS-AM E ASSOCIAÇÃO COM QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: EULER ESTEVES RIBEIRO

Autores: claudio chaves / Chaves,C. / UnATI/UEA; Euler Esteves Ribeiro / Ribeiro,E. E. / UnATI/UEA; Ednéa Maia Ribeiro / Ribeiro,E. M. / UNILEON/ESP; Elorides Britto / Britto,E. / UnATI/UEA; Jefferson Silva Souza / Souza,J. S. / UnATI/UEA; Jean Paulo Roriz da Costa /

Número do Painel: 710

Introdução:a prevalência de doenças oftalmológicas e associação com indicadores de sociais e de saúde em populações ribeirinhas do Amazonas ainda não foi estudada e pode fornecer dados relevantes sobre a evolução destas morbidades em idosos que vivem nos trópicos a margem dos rios. Em 2009 foi iniciado um estudo no Município de Maués-AM a fim de investigar o envelhecimento do idoso que vive na floresta amazônica, incluindo a investigação das condições oftalmológicas. **Objetivos:** descrever a prevalência de doenças oftalmológicas e sua associação com fatores sociais e de saúde em idosos ribeirinhos. **Metodologia:** foi feito um estudo amostral por conglomerados em dois estágios: (1º) identificação e análise de indicadores de saúde de idosos cadastrados na ESF-SUS que tem cobertura de 92%. Em 2009, Maués possuía 45. 284 mil habitantes, com 55% da população residente ao longo de rios e iguarapés. 1. 317 idosos foi incluído no estudo (44,8% do total dos idosos do município). Esta etapa foi realizada pelos agentes de saúde previamente capacitados onde 50,9% dos idosos descreveram sua visão como ruim, 37,3% como tendo uma visão regular e apenas 11,8% como boa. Dada as dificuldades de acesso, a 2ª etapa do estudo foi realizada na sede do Município onde ocorreu a seleção e avaliação de idosos como unidade amostral escolhidos entre as famílias atendidas pelas unidades básicas de família (UBS). 530 idosos foram examinados por uma equipe de oftalmologistas quanto a presença de doenças e alterações visuais. **Resultados:** Dos idosos investigados (idade média de 72+/-9 anos), 144 (27,1%) não apresentaram nenhuma alteração oftalmológica. Nos demais foram detectadas doenças ou disfunções visuais sendo as mais prevalentes: catarata (38,1%, 202), erro refratário (8,3%, 44), glaucoma (14, 2,6) e a presbiopia (1,9%, 10). Os idosos com diagnóstico de doença oftalmológica foram significativamente mais velhos (73 +/-8 anos) do que os que não apresentaram (69+/-6 anos) (p = 0,0001). Prevalência de queda não foi associada com alterações oftalmológicas ainda que tenha ficado no limite da significância. Alterações oftalmológicas, especialmente a catarata foram mais prevalente nos homens (110, 65,5%) do que nas mulheres (34,5%, 58) (p = 0,04). **Conclusão:** problemas de visão também são altamente prevalentes em idosos ribeirinhos ainda que, em relação a transtornos comuns como a catarata a prevalência tenha sido mais baixa do que descrito em populações de regiões mais desenvolvidas.

DIFERENÇAS DAS CARACTERÍSTICAS DE IDOSOS QUE CONCLUÍRAM E QUE DESISTIRAM DA PARTICIPAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: KELEM DE NEGREIROS CABRAL

Autores: Kelem de Negreiros Cabral / Cabral, K. N. / HCFMUSP; Celisa Tiemi Nagawa Sera / Sera, C. T. N. / HCFMUSP; Valmari Cristina Aranha / Aranha, V. C. / HCFMUSP; Maria Aquimara Zambone / Zambone, M. A. / HCFMUSP; Sergio Marcio Pacheco Paschoal / Paschoal, S. M. P. /

Número do Painel: 711

Introdução: A queda resulta de uma interação complexa entre diversos fatores que comprometem a manutenção do equilíbrio, as alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, as condições patológicas, os efeitos adversos de medicações e os riscos ambientais. **Objetivo:** Identificar as diferenças das características epidemiológicas e físicofuncionais de idosos caidores que concluiram e que desistiram de um programa de prevenção de quedas. CASUÍSTICA E **Métodos:** Estudo prospectivo com 57 idosos ambulatoriais encaminhados de forma consecutiva ao Programa de Prevenção de Quedas que tivessem os seguintes critérios de elegibilidade: idade ≥ 60 anos, pelo menos 1 queda nos ultimos 6 meses, capacidade de subir e descer escadas, sem doença aguda e/ou crônica descompensada e que pudessem comparecer ao hospital durante 12 semanas consecutivas para participarem de aulas educativas sobre quedas e exercícios direcionados para treino de força, marcha e equilíbrio. Foram analisadas as seguintes características:: idade, gênero, escolaridade, comprometimento funcional avaliado através do Brazilian Multidimensional Functional Assessment Questionnaire (BOMFAQ), número de quedas, medicamentos, comorbidades, Timed Up and Go Test (TUGT), Short Physical Performance Battery (SPPB) e autopercepção de saúde. **Resultados:** Foram avaliados

57 idosos com idade média de 79,5 anos (± 5,5) sendo 82,8% mulheres. Concluíram a intervenção com 12 semanas consecutivas, 37 idosos e 20 desistiram durante este período. Identificamos as seguintes características dos idosos que concluiram versus os que desistiram da intervenção: número de quedas nos últimos 6 meses 2,4 ± 1,3 *vs.* 2,9 ± 1,9, (p = 0,24); escolaridade até 4 anos 51,4% *vs.* 85%, p = 0,02, número de medicamentos 7,5 (± 3,4) *vs.* 9,1 (± 2,1), p = 0,06; autopercepção de saúde ruim ou muito ruim 10,8% *vs.* 25,0%, p = 0,30; comorbidades 5,2 (± 2,0) *vs.* 6,4 (± 1,6), p = 0,02; BOMFAQ 5,7 (± 3,5) *vs.* 7,7 (± 3,6), p = 0,04, p = 0,02 e TUGT 14,6 (± 5,2) *vs.* 18,7 (± 9,9), p = 0,04. **Conclusão:** O grupo de idosos que desistiram da participação deste programa de prevençao de quedas apresentou maior comprometimento físicofuncional e epidemiológico tendo: menor escolaridade, maior número de doenças, maior comprometimento funcional pelo BOMFAQ e pior desempenho no TUTG no inicio do programa quando comparado aos idosos que concluíram a intervenção.

DIFERENÇAS ENTRE A FADIGA MUSCULAR ISOCINÉTICA DE FLEXORES E EXTENSORES DE JOELHO EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JUSCELIO PEREIRA DA SILVA*

Autores: Juscelio Pereira da Silva / Silva, J. P. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Alexandra Miranda A

Número do Painel: 712

Introdução: Alterações neuromusculares e a incapacidade do músculo para manter a contração muscular ao longo do tempo favorecem o surgimento de fadiga. A fadiga muscular pode ser definida como a redução, induzida pelo exercício, na capacidade do sistema neuromuscular gerar força, trabalho ou potência. Nos idosos é frequente o relato de fadiga e/ou cansaço para realização das AVDs. Porém os sintomas de fadiga muscular nesta população têm sido pouco documentados. **Objetivo:** Comparar a fadiga muscular dos extensores e flexores do joelho em idosas da comunidade. **Metodologia:** A fadiga muscular do quadríceps e isquiossurais foi avaliada pelo dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro®, no qual as idosas realizaram 21 repetições máximas de extensão e flexão do joelho numa velocidade angular de 180º/s. O índice de fadiga muscular (IFM) que representa o percentual de declínio do trabalho (W) durante o teste, foi calculado pelo software do dinamômetro com base na seguinte equação: IFM = 100 – (W último ⅓ / W primeiro ⅓ x 100), sendo que maiores IFM representam maiores taxas de fadiga. Estatística descritiva e o teste de Wilcoxon foram utilizados para análise dos dados. **Resultados:** A amostra foi composta por 135 idosas, com média de idade de 71,2 ± 4,57 anos. Foi encontrada diferença significativa entre os IFM quando comparados os extensores e flexores do joelho, tanto para o joelho direito (p < 0,01) como para o joelho esquerdo (p < 0,01). Não houve diferenças estatísticas entre os IFM para os lados direito e esquerdo dos flexores (p = 0, 604) e extensores (p = 0,447) do joelho. O IFM médio foi de 34,2% para o quadríceps direito e de 33,1% para o esquerdo, sendo de 40,2% e 41,5% para os isquiossurais direito e esquerdo, respectivamente. **Conclusão:** Diferenças biomecânicas e estruturais dos músculos do joelho podem explicar estes resultados. Alterações posturais e funcionais afetam primeiramente a musculatura flexora, que pode tornar-se mais suscetível a fadiga. Outra explicação pode ser a maior proporção de fibras tipo II, que possuem maior taxa de fadiga, nos músculos isquiossurais. A semelhança dos IFM para os lados direito e esquerdo pode estar relacionado às demandas funcionais similares para os MMII. Os resultados do presente estudo demonstraram que fadiga muscular isocinética é maior nos flexores do joelho quando comparada aos extensores e que pode ser mensurada adequadamente em qualquer membro inferior de idosas da comunidade. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

DIFERENÇAS ENTRE GÊNERO NA SÍNDROME DE FRAGILIDADE DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – ESTUDO SABE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELLA PIRES NUNES

Autores: Daniella Pires Nunes / Nunes, D. P. / FSP/USP; Ligiana Pires Corona / Corona, L. P. / FSP/USP; Tiago da Silva Alexandre / Alexandre, T. S. / FSP/USP; Yeda Aparecida Oliveira Duarte / Duarte, Y. A. O. / EE/USP; Maria Lúcia Lebrão / Lebrão. M. L. / FSP/USP;

Número do Painel: 713

Introdução: A fragilidade é uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição de reserva energética e resistência reduzida aos estressores. Essa síndrome tem emergido como um importante conceito em geriatria e gerontologia por levar à ocorrência de eventos adversos como queda, incapacidade, hospitalização e morte. **Objetivo:** Analisar a diferença entre gênero segundo classificação de fragilidade. **Metodologia:** O presente estudo é parte do Estudo SABE – estudo longitudinal das condições de vida e saúde dos idosos do Município de São Paulo, e analisou 1115 idosos entrevistados na segunda onda da coorte A, em 2006. Os critérios de fragilidade adotados de acordo com o modelo de Fried e col. foram: perda de peso não intencional, exaustão, redução de força de preensão manual, lentidão na velocidade de caminhada e baixa atividade física. O indivíduo que apresentasse três ou mais componentes do fenótipo seria considerado frágil (F), com um ou dois componentes seria considerado pré-frágil (PF), e aquele que não apresentasse nenhum critério, não frágil (NF). As

diferenças entre os grupos foram avaliadas pelo teste de $\chi 2$ de Pearson, com a correção de Rao-Scott, com estatística para amostra complexa e nível de significância estabelecido em 5%. **Resultados:** Neste estudo, 61,2% eram mulheres e 38,8% homens. Entre as mulheres, 31,4% foram consideradas NF, 51,4% PF e 17,3% F, e entre os homens, 41,8% eram NF, 45,9% PF e 12,3% F. Os critérios que apresentaram diferenças entre gênero foram perda de peso (p = 0,013) e lentidão na velocidade da caminhada (p = 0,000). Nos pré-frágeis, houve diferença no que se refere ao estado civil (p = 0,000), sendo a maior proporção de homens casados (78,1%) e mulheres viúvas (55,7%). As mulheres pré-frágeis, comparadas aos homens, apresentaram maior ocorrência de quedas (42,3% e 24,5%, respectivamente; p = 0,000), de dificuldade em pelo menos uma ABVD (31,1% e 16,0%, respectivamente; p = 0,000) e pelo menos uma AIVD (47,6% e 30,6%, respectivamente; p = 0,002). A diferença no estado civil também foi estatisticamente significante para frágeis (p = 0,000), com maior proporção nas mulheres viúvas (66,1%) e homens casados (75,0%). Mulheres frágeis também apresentaram maior ocorrência de dificuldade em pelo menos uma AIVD (88,7% ; p = 0,032). **Conclusão:** Houve diferença entre gênero no que se refere a estado civil e dificuldade em AIVD nos pré-frágeis e frágeis. A ocorrência de queda e dificuldade na ABVD foi maior nas mulheres pré-frágeis do que nos homens.

EFEITO DA ADIÇÃO DE TAREFA DUPLA COGNITIVA NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JULIANA MAGALHÃES MACHADO BARBOSA

Autores: Juliana Magalhães Machado Barbosa / Barbosa, J. M. M / UNI-BH; Luciana Moreno Marques / Marques, L. M. / UNI-BH; Tais Almeida Marra / Marra, T. A. / Faculdade Pitágoras; Cássia Vilela Coelho / Coelho, C. V. / UNI-BH; Leandro Ozório Madureira / Madureira, L. O.

Número do Painel: 714

Introdução: A avaliação funcional de idosos inclui a realização de testes com a realização simultânea de duas tarefas, entretanto não há consenso sobre o efeito destas tarefas em diferentes testes em idosos brasileiros. **Objetivos:** Comparar o desempenho de idosos nos testes Timed Up and Go (TUG), de Caminhada (TC) e de Sentar e Levantar (TSL) realizados isoladamente e associados a uma tarefa dupla cognitiva. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo que avaliou 30 idosos da comunidade, que preencheram os critérios de participação e foram recrutados de um centro de reabilitação e de grupos de convivência. Foi aplicado um questionário de caracterização demográfica e clínica dos participantes e o TUG, TC e TSL foram realizados de forma simples, conforme a descrição original dos mesmos na literatura, e associados à tarefa dupla cognitiva de subtração seriada de três dígitos, sendo a ordem dos testes e o número de início do cálculo aleatorizados. Os participantes realizaram cada teste uma vez para familiarização, usaram seus calçados habituais e velocidade confortável e os examinadores foram treinados, sendo independentes para a realização dos testes e a tarefa dupla. Todos os testes foram realizados no mesmo dia. A variável primária foi o tempo em segundos para realização dos testes e a secundária o número de acertos na tarefa dupla. Foi realizada análise estatística descritiva e o teste t para grupos independentes (p < 0,05). **Resultados:** A média de idade da amostra foi de 68,55 anos (± 6,69), sendo a maioria composta por mulheres (73,33%), casadas (60%) e com ensino fundamental (46,66%). Foram encontrados os seguintes valores de tempo (em segundos) e de p ao comparar: TUG simples X cognitivo: 11,00 ± 2,09 X 13,92 ± 5,22, p = 0,007; TC simples X cognitivo: 8,53 ± 1,82 X 11,68 ± 3,91, p = 0,000; TSL simples X cognitivo: 16,29 ± 2,83 X 23,86 ± 8,12, p = 0,000. A média do número de acertos e erros no TUG cognitivo foi 1,99 ± 1,22 e 1,44 ± 1,55; 1,90 ± 2,53 e 2,00 ± 2,33 no TC cognitivo e 2,44 ± 2,44 e 2,60 ± 2,77 no TSL cognitivo, respectivamente. **Conclusão:** Na amostra avaliada, pode-se observar que a adição de uma tarefa dupla cognitiva durante a execução do TUG, TC e TSL piorou significantemente o desempenhos dos idosos nos testes.

EFEITO DE QUATRO SEMANAS DE TREINAMENTO COM PESO SOBRE A FORÇA MUSCULAR DOS MEMBROS INFERIORES DE MULHERES IDOSAS IRREGULARMENTE ATIVAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: NILCE MARIA DE FREITAS SANTOS

Autores: Nilce Maria de Freitas Santos / Santos, N. M. F. / UFTM; Juliana Cristina F. dos Santos / Santos, J. C. F. / UFTM; Bruna Gomes Prates / Prates, B. G. / UFTM; Lislei Jorge Patrizzi / Patrizzi, L. J. / UFTM;

Número do Painel: 715

Introdução: O envelhecimento é caracterizado por perdas funcionais que afetam de maneira negativa a qualidade de vida das pessoas idosas. O declínio das capacidades funcionais pode estar ligado ao sedentarismo, consequentemente, há diminuição na força muscular que também, está associada à diminuição da elasticidade e estabilidade dos músculos, tendões e ligamentos, a redução da área de secção transversa da fibra pela atrofia muscular e perda de massa muscular. O treinamento com pesos é um tipo de intervenção com bons resultados na manutenção e aumento da massa muscular, consequentemente, há melhora na aptidão física e independência dos idosos. **Objetivo:** avaliar os efeitos de quatro semanas de treinamento de força muscular para membros inferiores em mulheres idosas irregularmente ativas. **Método:** Participaram do estudo 10 idosas, entre 61 e 75 anos, classificadas como irregularmente ativas

pelo questionário internacional de nível de atividade física (International Physical Activity Questinaire – IPAQ). Para determinação da carga e análise de ganhos na força muscular foram avaliadas antes e após 4 semanas pelo teste de 8 repetições máximas (RM). O protocolo de treinamento com pesos (caneleiras) em membros inferiores (quadríceps, isquiotibiais, abdutores e adutores do quadril) foi realizado durante um mês, duas vezes por semana, durante 40 minutos, com cargas progressivas (50%, 60% e 70% 8RM). Para cada membro inferior foi exigido 3 séries de 8 repetições, com contrações isométricas de 3 segundos ao final de cada amplitude. Os dados foram comparados pelo teste t-student com nível de significância de 0,05. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM. **Resultados:** Quando comparada a força antes (FA) e força depois (FD) do treinamento com pesos, os resultados mostram ganho de força muscular em todos os grupos musculares treinados, quadríceps (FA = 5 e FD = 7,2, p = 0,028), isquiotibiais (FA = 4 e FD = 5,8, p = 0,029), abdutores (FA = 2,3 e FD = 3,7, p = 0,027) e adutores (FA = 1,7 e FD = 3,3, p = 0,008). **Conclusão:** Concluímos que o treinamento de força muscular durante quatro semanas, 40 minutos por dia com frequência de duas vezes por semana mostrou-se eficiente para mulheres idosas consideradas irregularmente ativas.

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: PRISCILLA ROSA QUEIROZ RIBEIRO

Autores: Danielle Gonçalves dos Santos / Santos, D. G. / UNIPAM; Cristiano Lino Monteiro de Barros / Barros, C. L. M. / UNIPAM; Priscilla Rosa Queiroz Ribeiro / Ribeiro, P. R. Q. / UNIPAM;

Número do Painel: 716

A expectativa de vida e o número de pessoas que atingem a terceira idade vêm crescendo significativamente nas últimas décadas. A Organização Mundial de Saúde (2009) prevê que o número de pessoas com mais de 60 anos deve dobrar nos próximos 20 anos. Tendo em vista o crescente número de pessoas idosas e a cada vez mais presente e reconhecida necessidade de se oportunizar melhores condições de vida a essa população, o presente trabalho teve por objetivo a análise dos benefícios promovidos pela atividade física na qualidade de vida de idosos praticantes de musculação e hidroginástica do programa Unipam Sênior. Este estudo foi uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, realizado através da aplicação de questionários, no qual para os devidos fins a amostra estudada foi composta por 41 pessoas de ambos os sexos de idade igual ou superior a 50 anos, praticantes de musculação ou hidroginástica. Dos 41 indivíduos que foram submetidos ao questionário 38 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino, a média de idade é de 63,8 ± 9,9 e o tempo de participação no programa Unipam Sênior vai de 6 a 30 meses, sendo que 13 indivíduos são praticantes de hidroginástica e 28 de musculação. Quanto ao estado de saúde dos voluntários 41,5% apresentam alguma doença crônicodegenerativa (DCR), entretanto, em nenhum dos casos a patologia é uma contra-indicação para a prática de atividades físicas. Os resultados da presente pesquisa mostraram que após o início da prática de atividades físicas os idosos perceberam uma melhora em sua qualidade de vida bem como na sua capacidade de realizar as atividades diárias. A partir dos resultados concluiu-se que um estilo de vida fisicamente mais ativo, quando adotado pelos idosos, atua como forma de prevenção e reabilitação das doenças que os acomete, promove o bem-estar, melhora a autoestima e auxilia no combate a depressão e ao isolamento social, entre outras coisas, ou seja, melhora a saúde física, psíquica e social do idoso.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA NOS MARCADORES BIOQUÍMICOS DA INFLAMAÇÃO DE IDOSOS PORTADORES DE OSTEOARTROSE DE JOELHO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VIVIANE LEMOS SILVA FERNANDES

Autores: Viviane Lemos Silva Fernandes / Fernandes, V. L. S / UniEVANGELICA; Fabio Fernandes Rodrigues / Rodrigues, F. F / UniEVANGELICA; Luciana Caetano Fernandes / Fernandes. L. C / UniEVANGELICA; Elize Araújo Marques / Marques, E. A. / UniEVANGELICA; Graziela Goular

Número do Painel: 717

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno multifatorial, marcado por várias alterações que são chamadas de declínios fisiológicos, funcionais e mecânicos. Existem controvérsias na literatura quanto à utilização de recursos fisioterapêuticos no tratamento da Osteoartrose, sendo que alguns autores referem que o calor pode acelerar o processo degenerativo da cartilagem articular, defendendo a utilização do frio (crioterapia) no tratamento dessa patologia. **Objetivos:** Averiguar quais recursos fisioterapêuticos (termoterapia ou crioterapia), responde melhor ao tratamento da Osteoartrose de joelho, por meio de marcadores bioquímicos da inflamação. **Metodologia:** A pesquisa consistiu de um ensaio clínico randomizado, sem grupo controle, comparativa, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa. A amostra foi de conveniência. Os pacientes foram distribuídos aleatoriamente em dois diferentes grupos: o Grupo 1 foi tratado com a crioterapia associado a cinesioterapia, o Grupo 2 com o uso da Diatermia por meio do Ondas Curtas associado a cinesioterapia. Posteriormente foi realizado o protocolo de exercícios para ambos os grupos. Os sujeitos foram submetidos a 10 sessões, exceto a avaliação inicial e final, de cinquenta minutos cada em média, durante dias alterados da semana. Após primeira avaliação, o participante foi encaminhado ao Laboratório de Bioquímica Clínica do Curso de Farmácia, para exame laboratorial e dosagem de marcadores de inflamação:

PCR e mucoproteína. O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, através do Ofício N 038/09. **Resultados:** De 1500 prontuários analisados, 40 foram selecionados de pacientes com diagnóstico clínico de Osteoartrose de joelho. Quanto aos marcadores bioquímicos da inflamação, em ambos os grupos, houve diminuição expressiva dos valores desses marcadores. Ao comparar os valores das dosagens de PCR e EVA antes e depois do tratamento, observamos que para o paciente JSA que apresentou queixa de dor intensa (EVA – 9) antes da terapia com valores de PCR aumentados, e que após a terapia por Ondas Curtas, obteve diminuição dos níveis de PCR e EVA igual a zero, que significa ausência de dor. Para esse paciente, o processo inflamatório pode ter ocasionado a sintomatologia da dor. **Conclusão:** Assim, podemos relatar que tanto a técnica utilizando a Diatermia por Ondas Curtas como a Crioterapia apresentou efeitos benéficos na inflamação, com a diminuição dos níveis desses marcadores no sangue.

EFEITOS MORFOQUANTITATIVOS DO EXERCÍCIO DE FORÇA SOBRE O ENVELHECIMENTO DOS COMPONENTES ELÁSTICO E MUSCULAR DA PAREDE DA ARTÉRIA AORTA DE RATOS WISTAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUCIANE TEIXEIRA SOARES

Autores: Luciane Teixeira Soares / Soares, L. T. / Universidade Nove de Julho - UNINOVE; Sarah Martins dos Santos / Santos, S. M. / Universidade São Judas Tadeu; Romeu Rodrigues de Souza / Souza, R. R. / Universidade São Judas Tadeu;

Número do Painel: 718

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi investigar se a aplicação de exercícios de força tem influencia sobre o envelhecimento da parede da artéria aorta ascendente de ratos Wistar. **Método:** Quinze animais com 13 meses de idade, foram divididos em 3 grupos: GC (controle, com 5 animais, sacrificados aos 13 meses de idade; GS (sedentário) com 5 animais e GT (grupo treinado, que realizou exercícios de força). Os animais dos grupos GS e GT foram sacrificados aos 16 meses de idade. Para o treinamento do GT utilizou-se uma escada de madeira com degraus de ferro de 110 cm de altura com inclinação de 80°. Os animais do GT subiam a escada 6 vezes por dia, durante 5 dias por semana, durante 12 semanas. Os animais do grupo GS subiram a escada uma vez por dia, 5 vezes por semana. Cortes histológicos da aorta foram corados com Hematoxilina-Eosina, para células e Hematoxilina de Verhoeff, para o tecido elástico da parede da aorta. Foram medidas a espessura da túnica média, quantificados o número de lamelas elásticas, o número de núcleos de miócitos, a densidade de volume dos núcleos de miócitos (QA[nu]), e a densidade de superfície das lamelas (Sv) da aorta. **Resultados:** Os resultados indicaram que o envelhecimento promoveu aumento significante da espessura da aorta, aumento significante do número de lamelas, diminuição significante da densidade de superfície das lamelas, da densidade de volume das lamelas (NS) e do número de transecções de miócitos / corte da aorta ($P < 0,05$). **Conclusão:** O treinamento de força mostrou-se capaz de atenuar estes efeitos do envelhecimento. Portanto, o exercício de força pode ser uma estratégia para minimizar os efeitos morfológicos causados pelo envelhecimento tardio da artéria aorta.

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO PARA RASTREAMENTO DE FATORES DE RISCO PARA QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MIKHAELA KASSIADOU MENEZES

Autores: Gladston José de Paula Santos / Santos, Gladston José de Paula / Villa Vecchia; Mikhaela Kassiadou Menezes / Menezes, Mikhaela Kassiadou / Villa Vecchia; Celeste Maria Thomaz Campos / Campos, Celeste Maria Thomaz / Villa Vecchia; Arianna Kassiadou Menezes

Número do Painel: 719

Idosos institucionalizados pertencem ao grupo de maior risco para quedas sendo um desafio estratégico em saúde rastrear indivíduos de risco e desenvolver prevenção eficaz. Apesar de representar uma resultante complexa de fatores de risco intrínsecos predisponentes ou precipitantes e caracterizar uma síndrome geriátrica, quedas são classificadas como "causas externas", dando visibilidade epidemiológica às suas consequências em detrimento da análise dos fatores causais. Demência, dependência nas AVDs, distúrbios da Marcha ou Equilíbrio, são marcadores de risco elevado. As limitações dos idosos fragilizados frequentemente inviabilizam a realização dos testes de mobilidade e os protocolos de rastreamento existentes são mais adequados para idosos da comunidade. Esta pesquisa transversal avaliou população institucionalizada com 50 indivíduos, média etária de 84 anos sendo 88% mulheres. Foram aplicados 4 testes de fácil execução, visando aprimorar a detecção dos indivíduos de risco e as estratégias preventivas. Rastreados os domínios mobilidade, independência, presença e severidade de demência, através dos testes "Timed to Up and Go"; "Barthel Index" e "GDS/FAST de Reisberg",complementados pela "Escala de Risco de Quedas Múltiplas de Tromp". Demência foi detectada em 84% estando 48% em estágio avançado. Uma minoria detinha habilidade mental para avaliar riscos. A dependência em AVDs foi severa em 88%. O teste de mobilidade revelou desempenho ruim ou incapacidade cognitivo-motora para realização em 56%. Na escala Tromp 86% eram de risco. Os dados evidenciam um grupo com alto risco para quedas motivadas por fatores de risco intrínsecos, sendo que 78% já tinham histórico prévio de queda. A ILPI já oferece programas de reabilitação preventiva e atividade física tendo implantado recentemente uma comissão de prevenção de quedas e o treinamento específico da equipe. Os autores sugerem um método

de rastreio rápido para identificar idosos sob maior risco em ILPI através da seguinte equação: "independência para a transferência + dependência para a mobilidade + incapacidade para julgar riscos = alto risco de instabilidade e quedas". Ressaltam nesse sentido, que intervenções que melhorem a independência de indivíduos com julgamento comprometido, podem aumentar o risco de queda. Este trabalho inova, por sugerir um protocolo de rastreamento simples para idosos institucionalizados, possibilitando direcionamento de estratégias de prevenção mais apropriadas às circunstâncias.

EQUILÍBRIO E MARCHA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: EVOLUÇÃO EM DOIS ANOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RUTH LOSADA DE MENEZES

Autores: Ruth Losada de Menezes / Menezes, R. L. / Universidade de Brasília / Faculdade de Ceilândia (UnB/FCE); Wendel Rodrigo Teixeira Pimentel / Pimentel, W. R. T. / Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado de Goiás (IPASGO); Ana Claudia Antoni

Número do Painel: 720

Introdução: O envelhecimento está associado a uma deterioração fisiológica de diferentes capacidades, tais como a força muscular, a capacidade aeróbica, a coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade e marcha. Estas alterações, especialmente as de equilíbrio e marcha podem resultar em uma série de desfechos negativos, incluindo as limitações funcionais. **Objetivo:** Analisar a evolução do desempenho do equilíbrio e marcha de idosos institucionalizados no seguimento de dois anos. **Métodos:** A amostra da investigação constou de 59 idosos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Utilizou-se um formulário contendo: dados sociodemográficos e de avaliação do equilíbrio e marcha. A avaliação do Equilíbrio e Marcha foi realizada mediante a escala "Performance – Oriented Mobility Assessment" (POMA) versão POMA-Brasil. Cada idoso foi abordado em dois momentos, a primeira avaliação foi realizada no ano de 2005 e a segunda em 2007. Cada idoso foi abordado pelo mesmo pesquisador nos dois momentos da investigação. Para análise dos dados foram utilizadas frequências simples de todas as variáveis estudadas. Para as comparações entre as variáveis foram utilizados o teste de McNemar e o teste de Homogeneidade Marginal. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%. **Resultados:** Os achados mostraram que no seguimento estudado houve evolução desfavorável estatisticamente significativa para a pontuação total do POMA-Brasil ($p = 0,004$) e POMA-Marcha ($p = 0,007$). Ao avaliar as manobras específicas do POMA-Brasil a evolução desfavorável prevaleceu em quatro delas: "extensão da coluna" ($p = < 0,001$), "altura do passo" ($p = 0,013$), "simetria do passo" ($p = 0,012$) e "desvio da linha média" ($p = 0,012$). **Conclusão:** Os resultados indicam perda de capacidade para manobras de equilíbrio e marcha, em idosos institucionalizados, no seguimento de dois anos. Evidências científicas indicam que vários componentes de aptidão física, como o equilíbrio e a marcha, são modificáveis, mesmo em pessoas mais velhas. Desta forma, após os achados deste estudo, verifica-se a necessidade de implementação nestes locais de um programa de exercícios adaptado às necessidades específicas dos mesmos a fim de preservar a função física e a independência.

EQUILÍBRIO POSTURAL DE IDOSOS SEGUNDO A ESCALA DE BERG: ASSOCIAÇÃO COM ATIVIDADE FÍSICA, FORÇA E VELOCIDADE DE MARCHA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUIS FERNANDO RANGEL

Autores: Luís Fernando Rangel / Rangel, L. F. / USP; Naira Hossepian Salles de Lima Hojaij / Hojaij, N. H. S. L. / USP; Bruna Algranti / Algranti, B. / USP; Wilson Jacob Filho / Jacob-Filho, W. / USP;

Número do Painel: 721

Este estudo investigou a relação entre equilíbrio postural e atividade física, velocidade de marcha e força de membros inferiores em idosos. A amostra foi composta de 42 pacientes do Ambulatório de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, com idade média de 79 anos, sendo 69% do sexo feminino, divididos de acordo com sua pontuação na escala de equilíbrio de Berg. Uma pontuação superior a 54 (sendo o máximo 56) foi relacionada à prática de atividade física ($p = 0,001$), velocidade de marcha maior que 1,3m/s no teste de caminhada de seis minutos ($p < 0,001$) e pontuação maior que 10 na escala de força de membros inferiores proposta por Guralnik ($p = 0,004$). Esses resultados mostram que o equilíbrio é melhor em idosos que praticam atividade física, e que esses indivíduos apresentam maior velocidade de marcha e força de membros inferiores.

ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR O RISCO DE QUEDAS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ALESSANDRA MARIN

Autores: Alessandra Marin / Marin, A. / Hospital Sírio Libanês; Luciana Santos Pereira / Pereira, L. S. / Hospital Sírio Libanês; Edy Floriano da Silva / Silva, E. F. / Hospital Sírio Libanês; Claudia Domingues Peçanha / Peçanha, C. D. / Hospital Sírio Libanês; Silvi

Número do Painel: 722

Introdução: Devido ao aumento expressivo do número de idosos na população e à sua maior longevidade, a queda, considerada uma síndrome geriátrica, tornou-se um dos

grandes problemas de saúde pública uma vez que o risco de cair aumenta expressivamente com o avançar da idade concorrendo por recursos já escassos e aumentando a demanda por cuidados de longa duração. No ambiente hospitalar, a queda pode aumentar o tempo de internação, o custo do tratamento e causar desconforto ao paciente e a todos que estiverem inseridos neste contexto. Quando associadas a lesões, as quedas têm um impacto significativo na sociedade em termos de deterioração da qualidade de vida, sofrimento, perda de produtividade e funcionalidade. Sendo assim, a redução do risco de lesões decorrentes da queda é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a sexta meta internacional de segurança do paciente. Portanto faz-se necessária a abordagem desta problemática pela execução de avaliações rigorosas e sistemáticas com o propósito de desenvolver ações preventivas para diminuir o risco de quedas. **Objetivo e método:** Demonstrar as estratégias elaboradas em uma instituição hospitalar para redução dos eventos de quedas, assim como lesões decorrentes das mesmas por meio de um estudo descritivo. **Resultados:** As ações elaboradas abordaram questões relacionadas ao ambiente (adequação ambiental), avaliação sistemática do paciente com estratificação do risco de queda, orientações ao paciente e acompanhante, sinalização do risco para a equipe multiprofissional, notificação de ocorrência/indicadores e processo de investigação ativa dos eventos. **Conclusão:** É fundamental a implementação de protocolos para avaliação dos riscos de quedas e de programas de intervenção individualizados para atender as necessidades dos pacientes. Com o uso adequado de estratégias de prevenção, os eventos de quedas e suas consequências podem ser reduzidos.

ESTRESSE PERCEBIDO E SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: AMANDA EMANUELLE SANTOS DE FARIA

Autores: Amanda Emanuelle Santos de Faria / Faria, A. E. S. / PUC-MG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Tatiana Camilo Ribeiro de Senna / Senna, T. C. R. / UFMG; Giovana de Deus Mendes / Mendes, G. D. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFM

Número do Painel: 723

Introdução: O estresse é precursor de condições adversas de saúde. Evidências indicam que elevados níveis de estresse percebido influenciam o desenvolvimento de doenças crônicas e estão associados a desequilíbrios fisiológicos, como altos níveis de cortisol, interleucina-6, estando assim, relacionados à fragilidade. Poucos estudos têm investigado a relação entre níveis de estresse e a síndrome da fragilidade. **Objetivo:** Comparar os níveis de estresse percebido entre idosas frágeis, pré-frágeis e não frágeis. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, observacional com amostra de 112 idosas da comunidade (72,19 anos ± 4,5). O nível de estresse percebido foi avaliado pela versão brasileira da Escala de Estresse Percebido (EEP), que avalia fatores considerados como componentes centrais na experiência de estresse: o quanto o indivíduo avalia sua vida como imprevisível, incontrolável e sobrecarregada. A fragilidade foi avaliada pelos cinco critérios do fenótipo proposto por Fried *et al.* : perda de peso não intencional no ano anterior; exaustão (CES-D); diminuição da força de preensão manual; baixo nível de atividade física (Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire) e lentidão da marcha. A idosa foi considerada Frágil, quando apresentou três ou mais desses critérios, Pré-frágil, com um ou dois e Não Frágil quando não apresentou nenhum deles. Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra. Os testes de Kruskal-Wallis e de Mann-Whitney foram utilizados para verificar diferenças na EEP entre os níveis de fragilidade (α = 0,05). Foram excluídas idosas com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental. O estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG (ETIC:38/2010). **Resultados:** Na amostra 8,0% foram classificadas como frágeis, 50,9% como pré-frágeis e 41,1% como não frágeis. A média geral obtida na EEP foi de 19,80 pontos (DP = 10,33). Houve diferença estatisticamente significativa entre idosas frágeis e não frágeis quanto aos níveis de stress percebido (p = 0,009). Essa diferença também se refletiu entre idosas frágeis e pré-frágeis (p = 0,034) e entre idosas pré-frágeis e não frágeis (p = 0,005). **Conclusão:** Houve diferença do estresse percebido entre todos os níveis de fragilidade, sendo que idosas frágeis e pré-frágeis apresentaram maiores níveis de estresse em relação as não frágeis. Na amostra pesquisada, foi verificado que o estresse percebido foi uma variável significativa que pode influenciar na síndrome de fragilidade.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UM TESTE CLÍNICO E UM TESTE PADRÃO-OURO PARA AVALIAÇÃO DA VELOCIDADE DA MARCHA DE IDOSOS COMUNITÁRIOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: SILVIA LANZIOTTI AZEVEDO DA SILVA

Autores: Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva, S. L. A / UFMG; Regina Márcia Faria de Moura / Moura, R. M. F / UFMG; Henrique de Alencar Gomes / Gomes, H. A. / UFMG; Raquel Rodrigues Britto / Britto, R. R. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D / UFMG; Le

Número do Painel: 724

Introdução: A marcha é uma atividade fundamental para a manutenção das atividades cotidianas dos indivíduos. A velocidade se correlaciona com desempenho funcional, principalmente com mobilidade e custo energético. A redução da velocidade da marcha em idosos expressa declínio funcional e demonstra ser fator associado ou preditivo de risco para quedas e fragilidade, sendo importante sua avaliação no acompanhamento da saúde do idoso. **Objetivos:** Comparar duas formas de avaliação da velocidade da mar-

cha em idosos: teste clinico de mensuração da velocidade da marcha e teste padrão ouro (Sistema GaitRite®), que fornece medidas válidas e confiáveis das variáveis espaço-temporais da marcha. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal aprovado pelo COEP da UFMG (parecer nº 650/07). Foram recrutados idosos comunitários (idade maior que 60 anos), capazes de realizarem os testes propostos, que participaram deste estudo de forma voluntária. Nos dois testes os idosos foram solicitados a caminhar em velocidade habitual. O teste clínico consistiu na mensuração do tempo gasto para o idoso percorrer uma distância de 4,6 metros (m) em um corredor plano e livre de circulação de pessoas. No teste utilizando o sistema GaitRite os idosos caminharam ao longo de um tapete com sensores sensíveis à pressão conectado a um computador pessoal, que registrou a velocidade da marcha percorrida em 4,8m. Nos dois testes foram considerados 2m para aceleração e 2m para desaceleração. Os valores considerados foram as médias de 3 medidas de velocidade no teste clínico e a média de 8 medidas no sistema GaitRite. Foi realizada análise de comparação entre os dois testes de velocidade pelo teste t de student e considerada diferença estatisticamente significativa quando $p < 0,05$. O pacote estatístico utilizado foi o SPSS versão 16.0 para Windows®. **Resultado:** Foram avaliados 57 idosos, 39 mulheres (68,4%) e 18 homens (31,6%), com idade entre 60 e 99 anos (70,4 ± 8,0 anos). Todos os participantes eram residentes da região metropolitana de Belo Horizonte-MG. Ao analisar a diferença entre a velocidade de marcha obtida no sistema GaitRite (1,19 ± 0,26m/s) e no teste clínico (1,21 ± 0,28 m/s) não foi observada diferença estatisticamente significativa (p = 1,12). **Conclusão:** Quando comparado ao teste padrão ouro, o teste clínico não apresentou resultados significativamente diferentes, o que indica que um teste simples, de baixo custo, pode fornecer resultados confiáveis e válidos da velocidade da marcha de idosos.

ESTUDO COMPARATIVO PARA O RISCO DE QUEDAS ENTRE IDOSOS DA COMUNIDADE E INSTITUCIONALIZADOS, SEGUNDO O TIME UP AND GO E POMA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: FABRICIO COSTA FERREIRA

Autores: Fabrício Costa Ferreira / Ferreira, F. C. / FAME-FUNJOB; Paula Rezende Teixeira / Teixeira, P. R. / FAME-FUNJOB; Viviane Marinho Meireles Leitão / Leitão, V. M. M. / FAME-FUNJOB; Rodrigo Angelo Nascimento Pereira / Pereira, R. A. N. / FAME-FUNJOB; Luiz Felipe F

Número do Painel: 725

Introdução Entre as alterações observadas durante o processo de envelhecimento, a diminuição da mobilidade funcional se reveste de grande importância, uma vez que está relacionada com as atividades de vida diária e com a predisposição a quedas entre os idosos. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi o de comparar o risco de quedas entre uma população idosa institucionalizada e outra da comunidade. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, por amostragem, realizado no período de fevereiro a abril de 2010. Foi avaliada uma amostra de 48 indivíduos idosos, sendo 24 institucionalizados e 24 da comunidade. Foram utilizados um formulário de identificação e dois instrumentos de avaliação para o risco de quedas, sendo o teste Time Up and Go (TUG) e POMA, que enfatizam a mobilidade, marcha e equilíbrio. **Resultados:** A idade média dos idosos institucionalizados foi de 71,08 anos enquanto os da comunidade apresentavam a média de 73,75 anos. No teste TUG o grupo dos idosos institucionalizados apresentaram o tempo médio de 22,25 segundos para sua realização, sendo superior aos idosos da comunidade que o realizaram em 14,50 segundos. Em relação ao POMA, o resultado encontrado nos idosos da comunidade foi superior para o equilíbrio e marcha quando comparado aos institucionalizados. Os resultados foram significantes estatisticamente ($p < 0,05$), em todas as variáveis os idosos institucionalizados apresentam declínios quando comparados aos idosos da comunidade. **Conclusão:** Foi então observado que os idosos institucionalizados se caracterizam por serem um grupo com menor velocidade, agilidade, equilíbrio e capacidade para deambulação, o que pode refletir em uma maior propensão a sofrerem uma queda. Hoje busca-se não só identificar o perfil dos idosos mais vulneráveis a cair, como também procura-se distinguir quais terão maior susceptibilidade a sofrerem uma lesão grave decorrente deste evento ou que tem maior propensão a experimentarem quedas recorrentes; o que aumenta a probabilidade de perda de capacidade funcional, seja ela decorrente de um único evento grave ou da perda de confiança e do senso de auto-eficácia, o que com o tempo acaba por provocar uma restrição das atividades e um declínio na mobilidade, expondo este idoso a um maior risco de tornar-se frágil.

ESTUDO DE BASE POPULACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO E DETERMINANTES DO SEDENTARISMO ENTRE IDOSOS: PROJETO BAMBUÍ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JUCIANY RODRIGUES DE OLIVEIRA RAMALHO

Autores: Juciany Rodrigues de Oliveira Ramalho / RAMALHO, J. R. O / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR/FIOCRUZ). Belo Horizonte, MG, Brasil; Maria Fernanda Furtado de Lima e Costa / LIMA-COSTA, MF / Núcleo de Est

Número do Painel: 726

Introdução: No processo do envelhecimento são necessárias estratégias de incentivo à prática de exercícios, respaldadas em estudos científicos. Mas há carência de publicações que abordem atividade física no Brasil, sobretudo de base populacional. **Objetivos:** A investigação objetiva determinar a

prevalência de sedentários e fatores associados na população de idosos residentes em Bambuí-MG. **Métodos:** O presente estudo é de delineamento transversal, utilizando dados coletados na linha de base da coorte da saúde de idosos de Bambuí-MG. Foi utilizado questionário sobre duração, intensidade e frequência das atividades físicas globais realizadas pelos participantes. A variável dependente foi sedentarismo, estimado pelo cálculo do gasto energético, tendo sido inativos os que gastaram < 450 MET. minuto/semana, em atividades moderadas ou intensas. Foram consideradas as seguintes variáveis independentes: idade, gênero, estado civil, anos completos de escolaridade, percepção da saúde, tabagismo, índice de massa corporal (IMC). As associações foram avaliadas pelo cálculo do odds ratio (IC 95%) ajustado, utilizando a regressão logística e o programa Stata 10. 0. **Resultados:** Entre os idosos da cidade de Bambuí (n = 1742), 92,2% (n = 1606) responderam ao questionário na linha de base e 85,6% (n = 1496) foram submetidos ao exame físico. Entre os participantes, 60,1% eram do sexo feminino, a média de idade foi 69,31 anos (Desvio Padrão = 7,41), variando entre 60 e 95 anos. A prevalência de inatividade física foi de 30,4%, sendo igual a 25,0% entre homens e 34,0% entre mulheres (p < 0,001). Associações significativas e independentes foram observadas para idade (OR = 1,83 para 70-79 anos e OR = 3,44 para 80+anos), sexo feminino (OR = 1,43), baixo peso (OR = 1,65), percepção da saúde razoável (OR = 1,50) e ruim (OR = 3,00). Não foram encontradas diferenças significativas para estado civil, escolaridade e tabagismo. **Conclusão:** De maneira geral, a prevalência de inatividade física observada neste estudo foi mais baixa do que o observado na literatura, sobretudo considerando os estudos que avaliaram somente atividades no lazer. Esse fato reforça a necessidade de avaliar as atividades da população idosa em todos os domínios. Os fatores associados à inatividade foram consistentes com os resultados de outros estudos, possibilitando identificar idosos vulneráveis no que se refere à prática de atividades físicas, permitindo priorizar estratégias que melhorem os indicadores de saúde pública.

ESTUDO DE FRAGILIDADE EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA: PERFIL DA AMOSTRA E DOS INFORMANTES SUBSTITUTOS DOS IDOSOS INCAPACITADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARCELE NUNES BEZERRA

Autores: Marcele Nunes Bezerra / Bezerra, M. N / UERJ; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A / UERJ; Pricila Cristina Correa Ribeiro / Ribeiro, P. C. C / UERJ; Anna Carolina de Britto Correa / Correa, A. C. B / UERJ;

Número do Painel: 727

Objetivos: Apresentar o perfil funcional e as características sociodemográficas dos idosos e de seus informantes, que responderam o questionário de pesquisa em decorrência da incapacidade do idoso. **Método:** Entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010 foi realizado um estudo na zona norte do Rio de Janeiro como parte de um estudo multicêntrico sobre fragilidade em idosos brasileiros. Foram incluídos 840 idosos. Para aqueles que não puderam responder o questionário por déficit cognitivo e/ou sensorial grave ou qualquer outro problema de saúde que impedisse a comunicação foi utilizado um informante substituto apropriado, um parente ou cuidador que respondeu a um protocolo com perguntas sobre o estado de saúde do participante incapacitado. Este trabalho refere-se à subamostra de 81 idosos incapacitados (9,2% da amostra total de 840 idosos) que demandaram um informante substituto. **Resultados:** Na amostra de 81 idosos 81,48% eram mulheres; média de idade de 88,11 (DP = 8,34); escolaridade de 6,73 (DP = 4,79) anos. As atividades instrumentais que apresentaram maior percentual de idosos com dependência total foram manutenção do dinheiro (82,72%) e fazer compras (81,48%) e, as atividades básicas foram banho (54,32%) e vestir-se (60,49%). Quanto aos informantes avaliados, 76,5% eram do sexo feminino; a média de idade foi de 58,65 (DP = 13,09) anos; e a escolaridade foi de 13,09 (DP = 4,27) anos; 65,43% relataram não estar trabalhando. Quanto ao estado civil: 37,04% eram casados; 34,57 solteiros; 17,28% viúvos e 11,11% divorciados. A maioria dos informantes eram filhos (as) dos participantes (67,9%) ; e 4,49% eram cuidadores formais. **Conclusão:** A amostra de idosos incapacitados caracteriza-se como mais velha e menos escolarizada que a amostra total do estudo. Geralmente, os informantes são, os cuidadores desses idosos. Esta análise chama a atenção para o fato de 67,9% dos informantes serem filhas e também para o fato de a média de idade beirar os 60 anos. Este dado alude a necessidade de políticas que atendem a demanda população idosa dependente, bem como ações voltadas para os cuidadores informais de idosos, que serão também idosos em poucos anos.

ESTUDO DE SÍNDROME DE FRAGILIDADE DO IDOSO, QUEDAS E ANEMIA EM UMA POPULAÇÃO ATENDIDA EM SERVIÇO QUATERNÁRIO DE ALTA COMPLEXIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANDRÉ FATTORI

Autores: Raquel Prado Thomaz / Thomaz, R. P. / FCM-Unicamp; Conceição Aparecida da Silva / da Silva, C. A. / FCM-Unicamp; Rosalia de Angelis / de Angelis, R. / FCM-Unicamp; Luiz Cláudio Martins / Martins, L. C. / FCM-Unicamp; Milton Lopes de Souza / Souza, M. L. / FC

Número do Painel: 728

A população brasileira está envelhecendo e a parcela de idosos que a compõe está aumentando. Com isso surgem novas necessidades de atenção em saúde, uma vez que a ocorrências de comorbidades em idosos é comum e estas podem fazer com que necessitem do consumo diário de vários medicamentos o que, per se, pode gerar morbidades,

senão agravá-las. Esses dois fatores citados atuam como risco para ocorrência de quedas nos idosos, reconhecidamente relacionadas com diminuição da capacidade funcional, agravos à saúde física e mental, redução da capacidade de execução das AVDs e AIVDs (atividades de vida diária), redução da independência e mobilidade, associação com depressão e isolamento social e aumento das internações hospitalares o quê, em conjunto, implica em importante queda da qualidade de vida. Dessa forma, avaliou-se a ocorrência de quedas e fatores de risco como fragilidade e anemia a partir da entrevista e análise de exames laboratoriais de 80 idosos atendidos no Ambulatório de Geriatria do HC / UNICAMP. Desses pacientes, 32.35% eram homens, a média de idade obtida foi de 78.3 anos, 90. 65% tinham até 4 anos de escolaridade e 73.53% apresentavam renda < 2 salários-mínimos. Dos entrevistados, 25% já sofreram quedas com correlação positiva com o número de medicamentos utilizados e com a presença de fragilidade; em média, cada paciente apresenta 6 patologias concomitantemente e 39.7% deles não faz uso da polifarmácia. A maioria dos pacientes (82.3%) obteve pontuação máxima no questionário realizado para se avaliar a realização das Atividades de Vida Diária e 42.6% dos pacientes obtiveram a pontuação máxima no questionário acerca das Atividades Instrumentais de Vida Diária. Ainda, 54.4% dos idosos entrevistados enquadraram-se como não frágeis, 27. 9% foram considerados como pré-frágeis e 17. 6% foram considerados como portadores de fragilidade. Entre os idosos do gênero masculino, obtivemos uma hemoglobina média de 13.6 ± 1.54 e um hematócrito médio de 40.05 ± 4.41 e entre as do gênero feminino, obtivemos uma hemoglobina média de 12.7 ± 1.78 e um hematócrito médio de 39.13 ± 5,50. Através deste trabalho pudemos verificar a presença de anemia associada à Sindrome da fragilidade do idoso, bem como a fragilidade como fator de risco para quedas, em uma população de idosa de hospital quaternário de alta complexidade.

ESTUDO DO EQUILÍBRIO POSTURAL ESTÁTICO EM IDOSAS EUTRÓFICAS E OBESAS ATIVAS AVALIADAS POR UM SISTEMA ELETROMAGNÉTICO TRIDIMENSIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JOSÉ AILTON OLIVEIRA CARNEIRO

Autores: José Ailton Oliveira Carneiro / Carneiro, J. A. O / FMRP/USP; Karla Helena C. Vilaça / Vilaça, K. H. C / FMRP-USP; Karina Pfrimer / Pfrimer, K / FMRP-USP; Nereida Kilza Costa Lima / Lima, N. K. C / FMRP-USP; Taiza E. G. Santos-Pontelli / Santos-Pontelli, T. E. G

Número do Painel: 729

Introdução: Existem evidências que o aumento da gordura corporal diminui a estabilidade postural e aumenta o risco de quedas em idosos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar e comparar o equilíbrio postural estático em idosas eutróficas e obesas em diferentes condições sensoriais usando um sistema tridimensional. **Método:** Participaram deste estudo 31 idosas, 16 eutróficas e 15 obesas, com faixa de idade entre 65 e 75 anos. Um sistema tridimensional de sensores eletromagnéticos (polhemus 3D), foi usado para avaliar a velocidade média de oscilação postural no sentido ântero posterior (a-p). Neste estudo foi usado apenas um sensor, o qual foi fixado, na pele, na altura da região sacral devido à posição do centro de massa corporal (CM). Os testes foram realizados com as voluntárias em pé, com os braços ao lado do corpo e com os pés descalços e levemente afastados em quatro condições sensorias, olhos abertos e fechados na superfície estável e instável, durante 90 segundos cada. Foi avaliado o peso e a altura e consideradas obesas as idosas que apresentaram o índice de massa corpórea (IMC) > 30 kg/m^2. A composição corporal foi mensurada usando o método de óxido de deutério (2H2O). O teste de Mann-Whitney foi usado para comparar as diferenças da velocidade de oscilação postural, adotando um nível de significância < 0. 05. **Resultados:** As médias de idade, altura, peso, gordura corporal e IMC foram 68.3 ± 2.7 anos, 158 ± 0.05 cm, 59.1 ± 7.1 kg, 21.04 ± 5.25 kg e 23.4 ± 1.6 kg/m² para as idosas eutróficas e 69.1 ± 2.7 anos, 153 ± 0.04 cm, 79.1 ± 8. 8 kg, 37.35 ± 4.9 kg e 33.5 ± 3 kg/m² para as idosas obesas. Os valores médios e desvios padrões da velocidade média (a-p) na diferentes condições sensorias foram: Olhos abertos, superfície estável: 0.96 ± 0.21 e 1.23 ± 0.58 cm, p = 0.19; olhos fechados, superfície estável: 1.10 ± 0.35 e 1.24 ± 0.57 cm, p = 0.15; olhos abertos, superfície instável: 1.17 ± 0.24 e 1.43 ± 0.26 cm, p = 0.26 e olhos fechados, superfície instável: 1.17 ± 0.24 e 1.43 ± 0.63, p = 0,26 para as idosas eutróficas e obesas, respectivamente. **Conclusão:** Apesar das idosas obesas apresentarem tendência de maior velocidade média da oscilação postural, esses valores não foram significantes. A velocidade média (a-p) da oscilação postural não foi influenciada pelo aumento da gordura corporal. Entretanto, neste estudo foi observado um aumento da oscilação postural, quanto menos informações sensoriais as idosas obtinham.

ESTUDO DOS PERFIS DE FRAGILIDADE EM IDOSOS E SUA CORRELAÇÃO COM PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ZELIA VIEIRA DE MORAES*

Autores: Zélia Vieira de Moraes / Moraes, Z. V. / Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.; Maria Elena Guariento / Guariento, M. E. / Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAM

Número do Painel: 730

Introdução: Uma das condições fundamentais para a compreensão do processo do envelhecimento diz respeito às condições patológicas que afetam sua evolução, comprometendo a qualidade de vida e funcionalidade da po-

pulação idosa. Neste contexto está inserida a síndrome da fragilidade e a anemia, cuja relação foi investigada neste estudo. **Objetivos:** Investigar as características hematimétricas dentro da síndrome de fragilidade em idosos. **Materiais e métodos:** O presente estudo foi realizado a partir dos dados contidos no banco eletrônico do FIBRA Campinas (Rede de Estudos sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros). Participaram 255 idosos com idade igual ou superior a 65 anos. Foram incluídos idosos com independência para andar, capacidades auditiva e visual preservadas, cognição preservada, ausência de doença terminal e que não estivessem em tratamento quimioterápico. Para se estabelecer o fenótipo de fragilidade foi realizado a análise dos parâmetros quanto a perda de peso, a fadiga, força de preensão manual, a velocidade da marcha e o nível de atividade física. Além disso, foram coletadas amostras de sangue dos idosos para quantificar os índices hematológicos e correlacioná-los com a síndrome de fragilidade. **Resultados:** A análise descritiva da amostra mostrou 68% mulheres, 7.06% frágeis, 9.8% anemia. Pelos resultados, verifica-se diferença significativa entre gêneros para as seguintes variáveis: renda pessoal (maior frequência de menor renda no sexo feminino), RCB, HGB e HCT (maiores valores no sexo masculino, o que já era esperado e fala favoravelmente à qualidade dos dados). Houve também diferença estatística entre as faixas etárias, para défict cognitivo (maior frequência nos com maior idade), fragilidade (17,14% frágeis ≥ 80 anos) e níveis de RBC (maiores valores nos com menor idade). Quando comparada anemia com as variáveis categóricas, verifica-se associação significativa com a perda de peso e com fragilidade em geral (maior frequência de anemia entre os frágeis, 27,78%). **Conclusão:** A análise dos resultados demonstrou correlação entre fragilidade e anemia, restando então perguntar se será possível reduzir o risco de desfechos funcionais adversos através da correção da anemia.

ESTUDO PROSPECTIVO SOBRE INCIDÊNCIA DE QUEDAS EM ILPI AO LONGO DE 24 MESES REALIZADO A PARTIR DA INSTALAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MIKHAELA KASSIADOU MENEZES

Autores: Mikhaela Kassiadou Menezes / Menezes, Mikhaela Kassiadou / Villa Vecchia; Gladston José de Paula Santos / Santos, Gladston José de Paula / Villa Vecchia; Arianna Kassiadou Menezes / Menezes, Arianna Kassiadou / Villa Vecchia; Celeste Maria Thomaz Campos /

Número do Painel: 731

Após constatação de incidência alarmante de episódios de quedas em ILPI, a equipe de assistência e gestão implantou uma comissão de prevenção de quedas (CPQ) objetivando rastreamento epidemiológico, investigação de fatores desencadeantes e elaboração de estratégias de intervenção. Trata-se de ILPI com 45 leitos que atende idosos com múltiplas comorbidades e alta prevalência de demência e dependência em AVD, caracterizando um grupo de alto risco para quedas. A média etária é de 85 anos, tendo sido atendidos 79 indivíduos em 24 meses. A CPQ é multiprofissional com representantes da medicina, fisioterapia, enfermagem e cuidados, gestão, administração e infraestrutura, reunindo-se mensalmente para discussão dos casos ocorridos com utilização de técnicas de resolução de problemas. Foi desenvolvido um protocolo de registro de quedas para controle epidemiológico a ser preenchido após cada evento pela equipe de enfermagem. A discussão dos casos gerou estratégias em 7 áreas: Gestão do Processo de Trabalho; Normas e Procedimentos; Treinamento e Educação Continuada; Adequação Ambiental; Equipamentos de Proteção e Segurança Individual; Recomendações Gerais para a ILPI e Individualizadas para os Idosos de Maior Risco. Dados epidemiológicos de incidência, prevalência e desfechos de maior gravidade foram analisados por ano e semestre: Nº absoluto de quedas no 1º ano: 84 e no 2º ano 59. Incidência anual de quedas por leito ocupado: 1ºano: 1,75 ; 2ºano: 1,37. A análise consecutiva dos dados em 4 semestres evidenciou: A- Nº absoluto de quedas por semestre: 45; 40; 31; 28. B - incidência semestral de quedas/leito: 1,5:1,35:1,13:1. 06; C- Percentual mensal médio de idosos que sofreram queda por semestre:13,4; 17. 6; 11,3; 9,75. D- Percentual de episódios com atendimento em serviço de urgência por semestre:15; 10; 3; 0. E- Percentual de episódios com fratura por semestre:2; 0; 0; 0. F-Óbitos relacionados a queda no período total:0. Estudos internacionais apontam que 1/3 dos idosos institucionalizados caem anualmente com incidência de 1,0 a 3,3/quedas/leito/ano, sugerindo intervenções tais como: vigilância epidemiológica, treinamento em serviço para uma cultura de segurança, cooperação interprofissional, gerenciamento multidimensional de quedas visando amenizar traumas e reduzir riscos modificáveis. Este estudo revelou melhora progressiva de indicadores após a instalação da CPQ, sugerindo possível relação causal entre as intervenções efetivadas e os resultados obtidos em 24 meses.

EVOLUÇÃO CLÍNICA DE MULHERES IDOSAS AVALIADAS QUANTO À PRESENÇA DE FATORES DE RISCO PARA FRATURA DE QUADRIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARIA ELENA GUARIENTO

Autores: Ximênia Mariama de Souza / Souza, X. M. / Unicamp; Maria Elena Guariento / Guariento, M. E. / Unicamp;

Número do Painel: 732

A população brasileira tem envelhecido rapidamente nas últimas décadas, o que se associa ao aumento na prevalência de condições mórbidas que levam à incapacidade. Entre essas condições, destaca-se a ocorrência de quedas, que é o mecanismo de lesão mais frequente em idosos, particularmente em mulheres. Uma das consequências da queda

é a fratura de quadril, que está associada ao aumento de mortalidade, além de inúmeras consequências mórbidas. A prevenção de fraturas de quadril é possível quando os fatores de risco são conhecidos e modificados. Sendo assim, buscou-se seguir pelo período de um ano uma população de 72 mulheres idosas, seguidas ambulatorialmente e avaliadas previamente quanto aos seguintes fatores de risco para fratura de quadril: antecedente de queda e/ou fratura óssea no último ano, uso das duas mãos para passar da posição sentada para a posição ereta, peso ≤ 60 kg, idade ≥ 80 anos. Através da análise dos prontuários médicos das pacientes e de contato telefônico com as mesmas, foi possível coletar dados acerca de: história de nova queda e/ou fratura óssea, número de consultas médicas, abandono do seguimento clínico; hospitalização; deterioração cognitiva; óbito. Entre as idosas que apresentavam ao menos um fator de risco para fratura de quadril (n = 58), detectou-se, após um ano: fratura de quadril em 1,72% ; seis ou mais consultas ambulatoriais em 36,21% ; 24,14% foram hospitalizadas; 8,62% tiveram deterioração cognitiva; ocorrência de óbito em 1,72% ; 6,90% perderam o acompanhamento ambulatorial. Dezessete das 39 pacientes que relataram queda na primeira entrevista apresentaram novo episódio de queda nos doze meses seguintes (43,59%) ; entre as 33 idosas que não apresentavam histórico de queda na primeira entrevista, apenas 18,19% (n = 6) apresentaram queda nos doze meses seguintes. Considerando-se os quatro fatores de risco, o único que apresentou associação significativa com incidência de quedas ao longo dos 12 meses de seguimento foi o relato prévio de quedas (p = 0,02). Dessa forma constatou-se neste estudo que o seguimento clínico permitiu conhecer o impacto dos fatores de risco para quedas e suas consequências. O levantamento desse perfil, por sua vez, permite planejar estratégias que possibilitem a diminuição desse risco. O estudo evidencia associação significativa entre predisposição para quedas e morbidade em idosas.

EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE-DOENÇA: COMPARAÇÃO DOS ASPECTOS DESFAVORÁVEIS ENTRE IDOSOS CAIDORES E NÃO CAIDORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RUTH LOSADA DE MENEZES

Autores: Ruth Losada de Menezes / Menezes, R. L. / Universidade de Brasília / Faculdade de Ceilândia (UnB/ FCE); Wendel Rodrigo Teixeira Pimentel / Pimentel, W. R. T. / Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado de Goiás (IPASGO); Ana Claudia Antoni

Número do Painel: 733

Introdução: A queda é um evento comum entre os idosos e bastante temido pela maioria das pessoas pelas suas consequências, que podem ser desastrosas. **Objetivo:** Analisar a evolução das condições de saúde-doença, quanto aos aspectos desfavoráveis, entre idosos caidores e não caidores. **Método:** Foi realizado um estudo longitudinal prospectivo em cinco instituições de longa permanência para idosos no município de Goiânia. A amostra da investigação constou de 59 idosos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Foram realizadas duas avaliações clínicas, a primeira no ano de 2005 e a segunda em 2007. Utilizou-se um formulário contendo: dados sociodemográficos; informações sobre episódios de queda nos doze meses anteriores à primeira avaliação (2005); dados clínicos auto referidos relacionados às condições de saúde-doença em dois momentos (2005 e 2007). Para análise dos dados foram utilizadas frequências simples de todas as variáveis estudadas. Para as comparações entre as variáveis foram utilizados o teste de McNemar e o teste de Homogeneidade Marginal. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%. **Resultados:** No período de doze meses anteriores à primeira avaliação (2005), dos 59 idosos investigados, 24 (40,6%) idosos relataram quedas (caidores) e 35 (54,4%) idosos relataram ausência desse episódio (não caidores). Ao comparar a evolução de aspectos multidimensionais da saúde dos dois grupos, observou-se evolução desfavorável para ambos; contudo, algumas condições clínicas estiveram relacionadas apenas com os idosos caidores, sendo elas: diabetes, obesidade, incontinência urinária e catarata; no entanto, sem diferença estatisticamente significativa. A variável "número de doenças crônicas referidas" apresentou diferença estatisticamente significativa entre os idosos caidores, mostrando evolução desfavorável (p = 0,048). A variável "outras doenças" apresentou evolução desfavorável estatisticamente significativa (p = 0,021) para os idosos não caidores. **Conclusão:** A queda é uma síndrome geriátrica e suas consequências podem ser negativas para a saúde do idoso. A evolução desfavorável nas condições de saúde-doença não foi exclusiva do grupo caidor, revelando perdas funcionais e na saúde para os dois grupos. Estes achados sinalizam a necessidade de intervenções multidisciplinares direcionadas para os dois grupos de idosos e que proporcionem um envelhecimento saudável, bem-sucedido e digno.

FADIGA MUSCULAR E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MULHERES IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: NAYZA MACIEL DE BRITTO ROSA

Autores: Nayza Maciel de Britto Rosa / ROSA, N. M. B / UFMG; Juscélio Pereira Silva / SILVA, J. P. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / PEREIRA, D. S. / UFMG; Diogo Carvalho Felício / FELÍCIO, D. C. / UFMG; Isabela de Resende Braga / BRAGA, I. R. / UFMG; Fernanda Matos Coe

Número do Painel: 734

Introdução: Dentre os fatores que afetam o processo de envelhecimento, a atividade física regular é fundamental para a manutenção da saúde e da funcionalidade. O declínio da atividade física é frequente em idosos, contribuindo para o aumento da fadiga nessa população. A fadiga muscular,

uma queixa comum entre idosos, é definida como a capacidade diminuída de geração/manutenção da força durante a realização de uma tarefa. **Objetivo:** Comparar o índice de fadiga muscular isocinética (IFM) de extensores de joelho entre diferentes níveis de atividade física e verificar a correlação entre essas variáveis em idosas da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, transversal, com amostra de 114 idosas (71,26 anos ± 4,25). O IFM de extensores de joelho foi mensurado pelo dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro na velocidade angular de 180º/s, com 21 repetições máximas. O IFM foi fornecido pelo software do dinamômetro. O nível de atividade física foi avaliado pelo questionário Perfil de Atividade Humana, composto por 94 itens com atividades rotineiras de diferentes níveis funcionais. Foi calculado o Escore de Atividade Ajustado (EAA) e verificada a classificação de atividade do indivíduo como inativo, moderadamente ativo ou ativo. Os testes de Kruskal-Wallis e de Mann-Whitney foram usados para verificar diferenças no IFM entre os níveis de atividade física. A correlação entre essas variáveis foi investigada pelo teste de correlação de Pearson ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Dentre idosas avaliadas 13,16% foram classificadas como inativas, 54,38% moderadamente ativas, 32,45% ativas. Foi observada diferença significativa do IFM entre os três diferentes níveis de atividade física: houve diferença entre idosas inativas e aquelas moderadamente ativas ($p = 0,001$) ou ativas ($p < 0,001$), mas não entre moderadamente ativas e ativas ($p = 0,560$). Uma correlação positiva foi verificada entre o IFM e o EAA ($r = 0,297$; $p = 0,001$). **Conclusão:** Na amostra pesquisada, as idosas classificadas como moderadamente ativas e ativas apresentaram maiores valores de IFM comparadas às inativas. Esses resultados podem ser explicados pelo fato de que idosas mais ativas apresentam maior força muscular devido ao maior número de fibras tipo II. Esse tipo de fibra é capaz de gerar maior quantidade de força, entretanto, desenvolvem maior taxa de fadiga. A participação em atividades físicas deve ser incentivada na população idosa visando retardar e diminuir o declínio da função muscular nessa faixa etária.

FATORES ASSOCIADOS AOS CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE EM HOMENS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – ESTUDO SABE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: TIAGO DA SILVA ALEXANDRE

Autores: Tiago da Silva Alexandre / Alexandre, T. S. / Faculdade de Saúde Pública - USP; Ligiana Pires Corona / Corona, L. P. / Faculdade de Saúde Pública - USP; Daniela Pires Nunes / Nunes, D. P. / Faculdade de Saúde Pública - USP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte

Número do Painel: 735

Introdução: A fragilidade é uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição de reserva energética e resistência reduzida aos estressores. Essa síndrome tem emergido como um importante conceito em geriatria e gerontologia por levar à ocorrência de eventos adversos como queda, incapacidade, hospitalização e morte. **Objetivo:** Analisar fatores associados aos critérios de fragilidade em homens idosos no Município de São Paulo. Desenho de Estudo: Estudo Transversal Analítico. **Método:** O presente estudo é parte do Estudo SABE – estudo longitudinal das condições de vida e saúde dos idosos do Município de São Paulo e analisou 414 idosos entrevistados na segunda onda da coorte A, em 2006. Os critérios de fragilidade adotados de acordo com o modelo de Fried e col. foram: perda de peso não intencional, exaustão, redução de força de preensão manual, lentidão na velocidade de caminhada e baixa atividade física. Consideraram-se variáveis independentes para cada critério: fatores sociodemográficos e clínicos. Realizou-se a análise de regressão logística ponderada para amostras complexas. **Resultados:** Foram associados à perda de peso não intencional: autorrelato de doença pulmonar (OR 3.62 IC 1.34 – 9.76) e possuir vida conjugal (OR 3.68 IC 1.25 – 10.87). Associou-se a exaustão: autorrelato de diabetes (OR 2.37 IC 1.05 – 5.34), depressão (OR 2.89 IC 1.21 – 6.87), autorrelato de doença pulmonar (OR 4.22 IC 1.44 – 12.33) e de doença articular (OR 7.49 IC 2.94 – 19.08). A redução da força de preensão manual foi associada à idade igual ou superior a 75 anos (OR 2.47 IC 1.18 – 5.14), autorrelato de diabetes (OR 2.16 IC 1.22 – 3.80), acidente vascular encefálico (OR 3.64 IC 1.55 – 8.53), déficit cognitivo (OR 4.95 IC 2.46 – 9.95) e não conseguir se alimentar por problemas nos dentes ou prótese dentária (OR 3.35 IC 1.78 – 6.29). A lentidão na velocidade da caminhada associou-se à diminuição na força de preensão manual (OR 0.92 IC 0.89 – 0.95). A baixa atividade física associou-se ao autorrelato de acidente vascular encefálico (OR 2.17 IC 1.08 – 4.35) e ao número de medicamentos utilizados (OR 1.45 IC 1.11 – 1.90). **Conclusão:** A presença de doenças crônicodegenerativas, principalmente, a diabetes, o acidente vascular encefálico e a doença pulmonar estão associadas a critérios de fragilidade propostos por Fried e col. em idosos no Município de São Paulo.

FATORES ASSOCIADOS AOS CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE EM MULHERES IDOSAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – ESTUDO SABE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: TIAGO DA SILVA ALEXANDRE

Autores: Tiago da Silva Alexandre / Alexandre, T. S. / Faculdade de Saúde Pública - USP; Ligiana Pires Corona / Corona, L. P. / Faculdade de Saúde Pública - USP; Daniela Pires Nunes / Nunes, D. P. / Faculdade de Saúde Pública - USP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte

Número do Painel: 736

Introdução: A fragilidade é uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição de reserva energética e resistência reduzida aos estressores. Essa síndrome tem emergido como

um importante conceito em geriatria e gerontologia por levar à ocorrência de eventos adversos como queda, incapacidade, hospitalização e morte. **Objetivo:** Analisar fatores associados aos critérios de fragilidade em mulheres idosas no Município de São Paulo. Desenho de Estudo: Estudo Transversal Analítico. **Método:** O presente estudo é parte do Estudo SABE – estudo longitudinal das condições de vida e saúde dos idosos do Município de São Paulo e analisou 701 idosas entrevistadas na segunda onda da coorte A, em 2006. Os critérios de fragilidade adotados de acordo com o modelo de Fried e col. foram: perda de peso não intencional, exaustão, redução de força de preensão manual, lentidão na velocidade de caminhada e baixa atividade física. Consideraram-se variáveis independentes para cada critério: fatores sociodemográficos e clínicos. Realizou-se a análise regressão logística ponderada para amostras complexas. **Resultados:** Foi associada à perda de peso não intencional a depressão (OR 1.83 IC 1.06 – 3.15). Associou-se à exaustão: autorrelato de diabetes (OR 1. 73 IC 1.009 – 2.967) e depressão (OR 4.10 IC 2.66 – 6.31). A redução da força de preensão manual foi associada à idade igual ou superior a 75 anos (OR 2.25 IC 1.36 – 3.71), autorrelato de doença cardíaca (OR 1.84 IC 1.08 – 3. 11), depressão (OR 1.91 IC 1.28 – 2.85) e dificuldade para mastigar (OR 1.63 IC 1.07 – 2.47). A lentidão na velocidade de caminhada associou-se ao autorrelato de acidente vascular encefálico (OR 3.19 IC 1.16 – 8.71), idade igual ou superior a 75 anos (OR 1.71 IC 1.14 – 2.58) e ao número de doenças (OR 1.29 IC 1.12 – 1.48). A baixa atividade física associou-se a depressão (OR 1.92 IC 1.38 – 2.67), a idade igual ou superior a 75 anos (OR 2.89 IC 1.93 – 4.33) e a morar acompanhada (OR 1.84 IC 1.16 – 2.92). **Conclusão:** A presença de doenças crônicodegenerativas, e principalmente, a depressão e a idade igual ou superior a 75 anos estão associadas a critérios de fragilidade propostos por Fried e col. em idosas no Município de São Paulo.

FATORES ASSOCIADOS À NÃO PROTETIZAÇÃO DE IDOSOS SUBMETIDOS À AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELE SIRINEU PEREIRA

Autores: Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Daniela Maria da Cruz dos Anjos / Anjos, D. M. C. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Nayza Maciel de Britto Rosa / Rosa, N. M. B. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG

Número do Painel: 737

Introdução: As amputações de membros inferiores (AMI) implicam em um grande impacto na funcionalidade e participação social dos idosos. A finalidade da protetização é a restauração da mobilidade e da independência do indivíduo, com o intuito de reintegrá-lo à comunidade possibilitando sua independência e seu retorno às atividades anteriores. Embora o prognóstico desses pacientes envolva altos índices de mortalidade e, muitas vezes, níveis mais altos de mobilidade e função com a prótese não são alcançados, estudos têm evidenciado resultados positivos quanto à reabilitação protética do idoso. Objetivo: Investigar os fatores associados à não protetização dos idosos com AMI. Metodologia: Trata-se de estudo transversal, observacional, com amostra de 53 idosos submetidos à AMI (71,39 anos ± 7,59) por *diabetes mellitus* ou doença vascular periférica. As variáveis possivelmente relacionadas à não protetização foram investigadas por consulta ao prontuário e por questionário estruturado aplicado aos idosos. Para determinar a influência dos fatores clínicos, sociodemográficos, tipo e nível de amputação, ocorrência de reamputação, orientações sobre protetização, reabilitação fisioterápica sobre a condição de não protetização foi aplicada a análise de regressão logística (método backward, $P < 0,05$), às variáveis que apresentaram significância ≤ 0,25 na análise bivariada. O estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG (ETIC 417/04). Resultados: Dos idosos avaliados 64,2% apresentaram amputações acima do joelho, sendo 75,5% unilaterais. As variáveis relacionadas à não protetização mantidas no modelo final de regressão foram ocorrência de reamputação, orientações sobre o local para obtenção da prótese e realização de reabilitação fisioterapêutica. A probabilidade de não ser protetizado foi 10,3 vezes maior para idosos submetidos à reamputação (IC = 0,017-055; p = 0,008), 10,5 vezes (IC = 2,163-50,696; p = 0,004) para aqueles que não obtiveram informações sobre o local de obtenção da prótese e 10,0 vezes (IC = 1,739-58,436; p = 0,01) para indivíduos que não realizaram reabilitação. Conclusão: Os achados do presente estudo indicam que fatores potencialmente modificáveis foram associados à não protetização do idoso amputado. Percentual significativo de idosos não receberam abordagem adequada, influenciando aspectos que interferem diretamente no sucesso da reabilitação protética. Esses resultados demonstram a necessidade de maior preparo dos profissionais que atuam junto ao paciente idoso com AMI.

FATORES ASSOCIADOS À VELOCIDADE DA MARCHA E QUEDAS EM IDOSOS: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: IARA GUIMARAES RODRIGUES

Autores: Iara Guimarães Rodrigues / Rodrigues,I. G. / UNICAMP; Regina Maria Innocencio Ruscalleda / Ruscalleda, R. M. I. / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / UNICAMP;

Número do Painel: 738

A velocidade de marcha diminui gradualmente durante o tempo de vida, e em ritmo mais acelerado entre 65 e 85 anos e com declínio mais acentuado entre as mulheres, em relação aos homens. A identificação precoce deste início

sutil, apontado como limitação pré-clínica, é particularmente útil para o rastreamento de candidatos à prevenção. O comprometimento da marcha nos idosos está relacionado, além da diminuição da função física, ao aumento do risco de quedas. Sendo assim, a manutenção da marcha constitui componente imprescindível nos objetivos de intervenção para manutenção da função e independência. **Objetivo:** Analisar as distribuições de frequência relativa às variáveis: velocidade da marcha e quedas no ultimo ano segundo a amostra de idosos do Estudo de Fragilidade em Idosos Brasileiros (Rede Fibra) do pólo Campinas, durante o período de setembro de 2008 a junho de 2009 e segundo o Índice de Condição de Vida (ICV) da população. **Método:** Participaram deste estudo uma amostra de 264 idosos de 65 anos e mais, residentes na zona urbana de Campinas, recrutados em seus domicílios, localizados em 41 dos setores censitários sorteados para inclusão no plano amostral da Rede Fibra. Procedimentos de coleta: Os dados foram coletados através da aplicação de um protocolo de pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Análise de dados: Foram utilizados os testes Qui-Quadrado e exato de Fisher para valores esperados menores que cinco. **Resultados:** A maioria dos sujeitos da pesquisa não relatou quedas no último ano (72,73%) ; Mulheres apresentaram desempenho inferior na velocidade da marcha, em relação aos homens. Evidenciou-se uma significativa ocorrência de alta velocidade da marcha no grupo de 65 a 69 anos e baixa velocidade da marcha no grupo de 75 a 79 anos em relação aos demais. Observou-se também e de forma significativa que, quanto mais alto o ICV, mais alta é a velocidade da marcha. **Conclusão:** Estudar os fatores envolvidos num declínio funcional, levando-se em conta principalmente o gênero, faixa etária e o ICV pode além de direcionar a necessidade de melhoria nas intervenções, contribuir nos planejamentos de políticas públicas deste segmento da população, que envelhece sem que tenha havido uma real atenção de suas condições de vida.

FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARIA ESTELITA ROJAS CONVERSO

Autores: MARIA ESTELITA ROJAS CONVERSO / CONVERSO, M. E. R. / UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP; NATALIA CAMPOS BARBOSA / BARBOSA, N. C. / UNIFESP; CAIO HENRIQUE SILVA / SILVA, C. H. / UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP;

Número do Painel: 739

Introdução: a população mundial encontra-se em processo de envelhecimento e paralelamente a essa transformação demográfica temos mudanças no perfil de morbi-mortalidade da população, que, ao envelhecer, faz aumentar a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis. A complexidade dessas doenças tem levado ao desenvolvimento de estudos com objetivo de analisar o impacto desta condição sobre a qualidade de vida dos indivíduos por elas acometidos. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida e levantar a prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular de mulheres sedentárias e ativas. **Métodos:** 36 mulheres, com média de 65,19 ± 7,15, participantes de um grupo de terceira idade, foram entrevistadas de forma individual, sendo que as entrevistas foram compostas pelo International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), um formulário com informações pessoais (idade, anos de estudo e fatores de risco para doença cardiovascular (FRDC), Teste de Fagerström e o Questionário Genérico de Qualidade de Vida SF-36. Os resultados do IPAQ orientaram a divisão das participantes em dois grupos, conforme o tipo de atividade física realizada: sedentárias G I (n = 16) e praticantes de atividade física regular G II (n = 20). A análise dos dados foi feita por estatística descritiva e Teste de Correlação não Paramétrico Mann-Whitney Rank Sum. **Resultados:** encontrou-se semelhança nas características do G I e G II em relação a idade, anos de estudo e FRDC, entre os fatores de risco a prevalência de hipertensão arterial foi alta, sendo 62,5% no G I e 65% no G II. Nos oito domínios de qualidade de vida avaliados, o grupo de mulheres ativas obteve melhores resultados quando comparado com o grupo de mulheres sedentárias, porém em nenhum domínio a diferença foi estatisticamente significante ($p < 0,05$). O domínio aspecto emocional ficou no limite de significância ($p = 0,054$) demonstrando a importância que a pratica de atividade física tem para o referido domínio. **Conclusão:** embora os resultados não sejam significantes estatisticamente, sugerem que o grupo de mulheres que praticam atividade física regularmente tem uma melhor qualidade de vida quando comparado com o grupo de mulheres sedentárias e que a presença de fatores de risco para doença cardiovascular não interfere negativamente na qualidade de vida de mulheres em processo de envelhecimento. Como a porcentagem de mulheres com hipertensão arterial foi alta palestras de orientação devem ser ministradas com intuito de minimizar esse FRDC.

FATORES PREDISPONENTES A QUEDAS EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: FLÁVIA JULIE DO AMARAL PFEILSTICKER

Autores: Carlos Henrique Alves de Rezende / REZENDE, C. H. A. / UFU; Flávia Julie do Amaral Pfeilsticker / PFEILSTICKER, F. J. A. / UFU; Adriano Barra Della Torres / TORRES, A. B. D / UFU; Ana Paula Medeiros Silva / SILVA, A. P. M. / UFU; Antônio Claret da Silveira Júnior

Número do Painel: 740

Introdução: Entre os principais problemas geriátricos, encontram-se instabilidade e quedas, principalmente quando geram fraturas. Tais situações comprometem a qualidade de vida dos idosos, tanto pelas sequelas, que incluem a imobilidade, ou até a morte. Os fatores predisponentes a quedas

podem ser classificados como extrínsecos – relacionados a condições ambientais – e intrínsecos – alterações fisiopatológicas individuais e efeitos adversos de medicamentos. **Objetivo:** Identificar fatores possivelmente relacionados à ocorrência de quedas por idosos institucionalizados e na comunidade. **Métodos:** A casuística da investigação foi o universo de 24 idosos, de ambos os sexos, com idade de 60 anos ou mais, residentes em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) filantrópica de Uberlândia/MG. Foram excluídos os idosos dementes, afásicos e os que se recusaram a participar do estudo. Igual número de idosos atendidos foi escolhido por amostragem de conveniência entre os que aguardavam atendimento nos Ambulatórios Didáticos de Geriatria e Gerontologia e de Cardiologia. Foi aplicado um questionário pelos próprios pesquisadores, devidamente capacitados. **Resultados:** Aplicados os critérios de exclusão, foram estudados 12 idosos internos e 12 oriundos dos ambulatórios (AMB). A maioria dos indivíduos entrevistados eram mulheres (66,66%) e tomavam mais de três medicamentos (91,66% ILPI e 58,33% AMB). Na ILPI, a faixa etária mais frequente foi de 80 anos ou mais (50%) e nos ambulatórios foi de 70 a 79 anos (41,66%). Os indivíduos ambulatoriais sofreram mais quedas nos últimos doze meses (66,7% AMB e 41,7% ILPI). A estrutura física da ILPI não apresentou inadequações referentes ao piso, presença de barras nas paredes, banheiros adaptados. Os sujeitos que apresentaram maior frequência de quedas utilizavam quatro medicamentos ou mais (polifarmácia), sendo as drogas cardiovasculares as mais frequentes. **Conclusão:** A menor frequência de quedas entre os idosos institucionalizados pode ter sido devido à exclusão dos mais vulneráveis a riscos. A adequação da estrutura física e dos recursos humanos da ILPI pode garantir a redução de riscos extrínsecos. Com relação à maior de utilização de medicamentos cardiovasculares, além da prevalência desse grupo de doenças entre idosos, o fato de parte de eles frequentarem o ambulatório de cardiologia pode ter colaborado com tal resultado. Entretanto, ressalte-se o uso excessivo de benzodiazepínicos em ambos os grupos.

FENÓTIPO DE FRAGILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DE CADA ITEM NA CLASSIFICAÇÃO DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CINTIA DA SILVA FREIRE JARDIM

Autores: Cintia Jardim Freire / Freire, C. J. / UFMG; Juliana Lustosa Torres / Torres, J. L. / UFMG; Scheila Tomaz / Tomaz, S. / UFMG; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva, S. L. A. / UFMG; Henrique Alencar Gomes / Gomes, H. A. / UFMG; Joana Ude Viana / Viana, J. U

Número do Painel: 741

Introdução: A Síndrome da Fragilidade pode ser definida como um conjunto de sintomas clínicos caracterizado pelo aumento da vulnerabilidade aos fatores estressores e diminuição das reservas fisiológicas, o que pode culminar em desfechos adversos. Na busca da identificação da Síndrome na população, Fried e col (2001) prepuseram um fenótipo para idosos comunitários, constando de cinco itens, dentre os quais deve-se apresentar no mínimo três para ser considerado frágil: perda de peso involuntária, exaustão, baixo nível de atividade física, baixa velocidade de marcha e baixa força de preensão manual. **Objetivos:** verificar o perfil da fragilidade em idosos comunitários de Belo Horizonte e analisar a confiabilidade de cada item na determinação da Fragilidade. **Métodos:** O estudo é de caráter observacional transversal, realizado em com uma amostra de 79 (75,31 ± 7,43), 28% homens e 72% mulheres. Todos deveriam apresentar idade igual ou acima de 65 anos e ausência de déficits cognitivos (escore do MEEM≥17). Posteriormente, os idosos foram classificados em três grupos: não frágeis, pré-frágeis e frágeis, de acordo com o fenótipo de Fragilidade. Todos os itens foram avaliados segundo critérios do estudo original, exceto velocidade da marcha, na qual o idoso deveria percorrer uma distância de 8,6 metros livres, sendo computado apenas os 4,6m centrais. Para análise estatística da confiabilidade de cada item do fenótipo foi utilizado o Índice de Correlação Intra-Classe classe I (ICC classe I). **Resultados:** O perfil de fragilidade da amostra foi de 22% frágeis, 48% pré-frágeis e 30% não frágeis. Dentre os indivíduos pré-frágeis e frágeis notou-se que força de preensão palmar, fadiga e perda de peso foram os critérios com maior frequência para classificação de Fragilidade. A confiabilidade das medidas de força de preensão e velocidade da marcha foram 0,979 ($p < 0,01$) e 0,982 ($p < 0,01$) respectivamente, demonstrando uma elevada confiança nas medições. **Conclusão:** Os cinco itens do fenótipo proposto mostraram-se capazes de discriminar o perfil de fragilidade dos idosos, sendo os itens de velocidade de marcha e nível de atividade física os menos frequentes para a classificação da Fragilidade. Apoio: CNPq e FAPEMIG

FORÇA DE MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS PARTICIPANTES DE ATIVIDADES AQUÁTICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: TIAGO ROSA DE SOUZA

Autores: Tiago Rosa de Souza / SOUZA, T. R / UFSC; Danielle Ledur Antes / ANTES, D. L / UFSC; Nelson Nunes Junior / NUNES JR,N. / UFSC; Tania Bertoldo Benedetti / BENEDETTI, T. B / UFSC; Marize Amorim Lopes / LOPES, M. A / UFSC;

Número do Painel: 742

Introdução: com o avanço da idade ocorre uma significativa diminuição da massa muscular, e consequentemente redução da força. A hidroginástica é um tipo de exercício físico que pode amenizar estas perdas. **Objetivo:** verificar a força de membros inferiores dos idosos participantes de atividades aquáticas. **Metodologia:** foram avaliados 31 idosos do programa de Atividades Aquáticas para a Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina. Os

idosos tinham idade média de 70 anos (dp 6,3). A força de membros inferiores dos idosos foi verificada por meio do teste de sentar e levantar da bateria Senior Fitness Test (Rikli e Jones, 2001) em março e dezembro de 2009. No período entre os testes (9 meses) os idosos realizaram aulas de hidroginástica duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada aula. Utilizou-se a estatística descritiva e o teste de Wilcoxon, para avaliação dos resultados. Adotou-se o nível de significância de 5%. **Resultados:** verificou-se uma diferença estatística significante (p = 0,038) entre as repetições no mês de março (17 repetições) e de dezembro (18,39 repetições). **Conclusão:** o programa de atividade física atingiu seu objetivo, melhorando a força de membros inferiores dos idosos participantes. Este fato permitirá maior autonomia e independência aos idosos para realizar as atividades da vida diária, assim como a manter e/ou aumentar a força, prevenindo os riscos de lesões e quedas. Palavras-chave: idosos, atividades aquáticas, força

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELE SIRINEU PEREIRA

Autores: Adriana Pedrita Pessoa Medeiros / Medeiros, A. P. P. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S / UFMG; Juscélio Pereira Silva / sILVA, J. P. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Bruna Espeschit Fonseca / Fonseca, B. E. / UFMG; Amanda

Número do Painel: 743

Introdução: Com o envelhecimento é observada a redução da massa e força muscular, definida como sarcopenia. A força de preensão manual (FPM) fornece uma estimativa da força muscular global do organismo, constituindo um preditor de mobilidade, quedas, incapacidade e mortalidade em idosos. Além disso, evidências apontam que também é um marcador de sarcopenia e fragilidade nesses indivíduos. Sintomas depressivos e fatores psicológicos são variáveis que podem interferir no desempenho dos idosos na FPM. **Objetivo:** Verificar a correlação entre o desempenho dos idosos no teste de força de preensão manual e sintomas depressivos em idosas da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, com amostra de conveniência de 113 idosas (72,2 anos ± 4,5) residentes na comunidade. A presença de sintomas depressivos foi avaliada pela Escala de Depressão Geriátrica (GDS) com 15 itens, sendo usados os pontos de corte 5/6 (não caso/caso). A FPM foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR®, modelo PC5030JI. Os resultados são apresentados em Kilograma/força (Kgf) como a média das três medidas obtidas. Foram excluídas idosas com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental. Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra. A correlação entre força de preensão manual e sintomas depressivos foi analisada pelo coeficiente de correlação de Spearman (α = 0,05). Este estudo foi aprovado pelo COEP da UFMG (ETIC:38/2010). **Resultados:** A média encontrada no escore da GDS foi de 3,6 pontos (DP = 2,9), com 62% das idosas classificadas como não caso e 32% como caso. Para a FPM foi encontrada uma média de 21,4 Kgf (DP = 4,7). Houve correlação inversa entre FPM e sintomas depressivos na amostra estudada (r = -0,237; p = 0,012). Idosas com sintomas depressivos apresentaram menor força de preensão manual. **Conclusão:** Nossos resultados indicam a importância da avaliação de sintomas depressivos e da força muscular em idosos. A identificação e abordagem de variáveis psicofuncionais modificáveis em idosos são importantes em termos de prevenção e tratamento do declinio funcional presente no envelhecimento. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM IDOSOS LONGEVOS DE ANTÔNIO CARLOS – SC: RELAÇÃO COM ESTADO NUTRICIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ALINE RODRIGUES BARBOSA

Autores: Vandrize Meneghini / Meneghini V / UFSC; Andréa Ferreira Cardoso / Cardoso AF / UFSC; Daniele Fares / Fares D / UFSC; Tiago Rosa de Souza / Souza TR / UFSC; Aline Rodrigues Barbosa / Barbosa AR / UFSC;

Número do Painel: 744

Introdução: O processo de envelhecimento acarreta alterações na composição corporal dos indivíduos, entre elas, aumento da gordura corporal e redução da massa muscular. Essas modificações parecem estar positivamente associadas à redução da força muscular de idosos. **Objetivo:** Verificar a relação do estado nutricional (EN) com a força de preensão manual (FPM) em idosos longevos. Métodos - Estudo epidemiológico, transversal e domiciliar. Foram analisados todos os idosos (n = 134) de 80 anos e mais, de ambos os sexos, cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família, do município de Antônio Carlos –SC, segunda cidade do País em longevidade. A FPM (variável dependente) foi verificada por meio de dinamômetro (TAKEI). O EN foi verificado pelo índice de massa corporal (IMC = kg/m2) e pela circunferência muscular do braço (CMB). Foram usados teste "t" de Student e análise de regressão linear (simples). **Resultados:** Foram analisados 56 homens com média de idade de 85,0 anos (± 4,4) e 78 mulheres (84,5 ± 4,8 anos). Os valores médios de IMC (kg/m2) foram significativamente superiores (p < 0,001) nas mulheres (28,13 ± 4,38) quando comparados aos dos homens (24,76 ± 3,84). Os homens mostraram valores médios de FPM superiores (30,05 ± 7,17 kg) aos das mulheres (19,02 ± 5,24 kg), as diferenças foram significativas (p < 0,001). Os valores de CMB para as mulheres foram 28,23 ± 3,84 cm. e para os homens de 27,12 ± 3,67 cm. Não foi observada correlação entre IMC e FPM. Houve correlação positiva entre CMB e FPM para mulheres (r = 0,294, r2 = 0,086, p = 0,010) e homens (r = 0,303, r2

= 0,092, p = 0,026). **Conclusão:** Embora tenha sido encontrada correlação positiva entre a CMB e FPM, esta relação foi fraca, mas evidencia que nestes idosos quanto maior a CMB maior é o valor da FPM. As análises não permitem assumir uma relação de causalidade entre as variáveis.

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL, VELOCIDADE DE MARCHA E AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS DA COMUNIDADE: DADOS DO FIBRA CAMPINAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JOELITA PESSOA DE OLIVEIRA BEZ

Autores: Joelita Pessoa de Oliveira Bez / Bez, J. P. O. / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / UNICAMP;

Número do Painel: 745

Objetivos: Investigar relações entre força de preensão, velocidade da marcha e autoavaliação de saúde em idosos (65 anos e mais) segmentados por gênero, idade e renda familiar. **Métodos:** Participaram 689 idosos, correspondentes a 76,55% da amostra casualizada dos idosos de Campinas (n = 900), que pontuaram acima da nota de corte no MEEM, sendo: 68,21% mulheres, idade média 72,28 anos + 5,40; renda média 4,72 + 5,27 SM. Instrumentos e medidas: Foram feitas três medidas de desempenho para marcha e preensão, segundo protocolos clássicos. As medidas foram ajustadas por altura, IMC e gênero. Saúde percebida foi avaliada por dois itens escalares, o segundo envolvendo comparação social. **Resultados:** A força de preensão média foi de 26,06 kg DP + 9,38. Os homens pontuaram significativamente mais alto e os 65,74% mais novos eram os fortes, sem diferenças por renda. A velocidade média foi 5,03 seg DP + 1,34. As mulheres e os de 80 anos e mais eram os mais lentos. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas quanto às frequências das autoavaliações de saúde entre os grupos de idade, mas ocorreram diferenças entre os grupos de renda familiar. Análises de regressão logística e multivariada, com critério stepwise, mostraram: associações entre velocidades da marcha baixa e intermediária e pior autoavaliação de saúde; renda inferior a 5 salários mínimos e pior autoavaliação de saúde; maior lentidão da marcha e idade entre 65 e 74 anos e pior autoavaliação de saúde. **Conclusões:** As autoavaliações de saúde em idosos são influenciadas pela capacidade funcional em interação com as variáveis idade e renda.

FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES: RELAÇÃO ENTRE SEXO, IDADE E CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE EM IDOSOS AMBULATORIAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: FERNANDA SOTELLO BATISTA

Autores: Fernanda Sotello Batista / Batista, F. S. / Universidade Estadual de Campinas; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; Maria Elena Guariento / Guariento, M. E. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; Fernanda Aparecida Cintra /

Número do Painel: 746

Objetivo: Investigar a relação entre força muscular de membros inferiores e as variáveis sexo, idade e critérios de fragilidade; comparar a força muscular de membros inferiores com cada critério de fragilidade e verificar a estimativa do risco para fragilidade em idosos ambulatoriais. **Método:** estudo transversal, quantitativo, realizado com 150 (cento e cinquenta) idosos de ambos os sexos em acompanhamento ambulatorial, sendo utilizado dados sociodemográficos (sexo e idade) e de saúde física (critérios de fragilidade e teste de levantar e sentar da cadeira cinco vezes consecutivas) para coleta de dados. Foram realizadas as análises: descritiva, de comparação e de regressão logística multivariada. **Resultados:** A maioria dos idosos (77,3%) apresentou idade igual ou superior a 70 anos, com predomínio do sexo feminino (64,2%) e baixo escore no teste de levantar e sentar da cadeira (81,4% escore 0 e 1), 55,3% dos idosos apresentaram 3 ou mais critérios de fragilidade. Verificou-se associação significativa entre a força muscular de membros inferiores e as variáveis idade e critérios de fragilidade. **Conclusões:** A força muscular de membros inferiores está associada a um risco maior para presença de fragilidade e a idade avançada. Além disso, a força muscular de membros inferiores também está associada com os critérios redução da velocidade de marcha e da força de preensão palmar. Palavras-chave: idoso, força muscular, capacidade funcional, idoso fragilizado

FRAGILIDADE E COGNIÇÃO: DADOS DO ESTUDO FIBRA EM ERMELINO MATARAZZO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MONICA SANCHES YASSUDA

Autores: Monica Sanches Yassuda / Yassuda MS / USP; Andrea Lopes / Lopes A / USP; Meire Cachioni / Cachioni M / USP; Deusivania V S Falcão / Falcão DVS / USP; Samila S T Batistoni / Batistoni SST / USP; Anita L Neri / Neri AL / UNICAMP;

Número do Painel: 747

Introdução: A relação entre a síndrome da fragilidade e o desempenho cognitivo ainda encontra-se pouco explorada. **Objetivo:** Comparar o desempenho cognitivo entre idosos frágeis, pré frágeis e não frágeis, e investigar a relação entre fragilidade, cognição e variáveis sodiodemográficas. **Métodos:** Estudo de corte transversal da Rede FIBRA, em Ermelino Matarazzo/SP, com 385 idosos de 65 anos ou mais, recrutados em domicílio, em setores censitários sorteados. Utilizou-se um vasto protocolo que continha a Bateria Breve de Rastreio Cognitivo (teste de memória de figuras, fluência verbal, desenho do relógio e MEEM), variáveis so-

ciodemográficas, força de preensão e velocidade da marcha; medidas de autorrelato sobre fadiga, perda de peso, inatividade física, doenças crônicas, sintomas depressivos, entre outras escalas. **Resultados:** A amostra foi composta por 67. 19% de mulheres, com 72,32 anos (DP = 5,77), 3,42 anos de escolaridade (DP = 2,82) e 3,38 salários mínimos de renda familiar (DP = 3,10). Houve diferença significativa entre gêneros (maiores escores no MEEM para homens, memória incidental e imediata para as mulheres), idade (maiores escores em todos os testes para os mais jovens), escolaridade (maiores escores entre os mais escolarizados), renda familiar (maiores escores no MEEM e no desenho do relógio entre os com maior renda), número de doenças (maiores escores no desenho do relógio entre os com 1-2 doenças), e fragilidade (maiores escores na maioria dos testes cognitivos entre os não frágeis e pré-frágeis). **Conclusão:** Fragilidade mostrou-se preditiva do desempenho cognitivo nas análises univariadas. Em modelos multivariados, idade e escolaridade foram fatores preditivos mais significativos.

FRAGILIDADE E SARCOPENIA: A HIPÓTESE DA VIA FINAL COMUM

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VIRGÍLIO GARCIA MOREIRA

Autores: Roberto Alves Lourenço / Lourenço R. A. / CIPI-UnATI-UERJ; Virgílio Garcia Moreira / Moreira, V. G. / CIPI-UnATI-UERJ; Sergio Teles Ribeiro Filho / Ribeiro-Filho, S. T. / CIPI-UnATI-UERJ;

Número do Painel: 748

A recente "criação" da Síndrome de Fragilidade ainda produz muita controvérsia em torno dos melhores modelos, definições e critérios. Desde a 2ª metade da década de 1980, o número de publicações em periódicos especializados vem aumentando significativamente. O fenótipo de fragilidade, proposto por Linda Fried e colaboradores em 2001, tem mesmerizado a produção científica e, desde então, uma parte significativa dos esforços de pesquisa foram orientados em torno da verificação da sua reprodutibilidade e da busca de variações em torno dos cinco itens que compõem a escala. Tais itens surgiram de um modelo abrangente, cuja pressuposição básica é o comprometimento multi-sistêmico devido à redução da reserva funcional associada à idade cronológica. No entanto, parecenos óbvio que o que a escala afere são as manifestações produzidas por uma massa muscular esquelética reduzida. A redução de massa muscular esquelética, frequentemente, acompanha estados mórbidos diversos, que compartilham alguns mecanismos, tais como a redução da mobilidade, o aumento do catabolismo e a redução da ingesta protéica. A sarcopenia é considerada uma das manifestações cardinais da fragilidade e, em alguns modelos, ocupa posição central. Ainda sem conhecer claramente sua fisiopatologia, marcadores biológicos ou clínicos que permitam sua identificação definitiva, observamos que o molde proposto como "ciclo da fragilidade" traz para si um eixo vicioso em que claramente reconhecemos a perda de massa muscular como emblema central. Identificar o paciente que apresenta a sarcopenia é crucial, mas quando identificada, muitas das vezes, o indivíduo participante, já é frágil, já apresenta eventos indesejáveis, já apresenta desfechos inadequados. Diante deste escopo, saber reconhecer o que avaliar e como avaliar é fundamental para que modelos teóricos abordem uma mesma questão. Conhecer o nível no qual a condição clínica está presente também é importante para o estabelecimento de condutas adequadas. O potencial existente nos marcadores propostos por Fried e colaboradores são notórios em toda literatura. Mas, diante do exposto, é bastante plausível a hipótese de que a sarcopenia seja a via final comum da síndrome de fragilidade. Cabe a ciência reconhecer suas possíveis ramificações e limitações, aperfeiçoar o modelo e englobar variáveis não contempladas em propostas da identificação precoce da Síndrome da Fragilidade.

FRAGILIDADE EM IDOSOS BRASILEIROS: PERFIL DE RISCO DE UMA POPULAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARIANGELA PEREZ

Autores: Mariangela Perez / Perez, M. / UERJ;

Número do Painel: 749

Introdução: O envelhecimento populacional produz impacto direto nos serviços de saúde. A aplicação de um questionário que identifique, de forma rápida, simples e com baixo custo na "porta de entrada" de um serviço de saúde público ou privado aqueles indivíduos que apresentem risco aumentado de internação hospitalar, mortalidade e incapacidade funcional, de forma a direcioná-los com mais rapidez a um serviço especializado (no caso, em geriatria), encontra grande aplicabilidade como hierarquizador dessa demanda. Tal instrumento pode ser aplicado de forma ágil e prática inclusive por pessoal não médico, após treinamento, e em diferentes ambientes de assistência à Saúde. **Objetivo:** Determinar o perfil de risco e os fatores associados à fragilidade em idosos residentes na comunidade da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, utilizando como indicador o instrumento de rastreio Probabilidade de internações repetidas **Métodos:** estudo transversal, na linha de base de uma coorte populacional com uma amostra composta por 847 indivíduos com idade igual ou maior que 65 anos. A coleta de dados foi domiciliar através de entrevista única, face a face com o participante. A amostra foi estratificada em níveis de risco, através do cálculo da probabilidade de internações repetidas. Além do estudo descritivo, realizaram-se estudos de associação entre o risco de internação e um conjunto de variáveis sociodemográficas, de estado de saúde, funcionais e cognitivas, através de tabelas de contingência. **Resultados:** 6,6% dos idosos classificaram-se como alto risco de internação repetida. Este subgrupo se caracterizou por ter idade mais avançada, ser grande usuário

dos serviços de saúde, ter maior prevalência de coronariopatias, diabetes, câncer, quedas e fraturas, doença pulmonar obstrutiva crônica. Apresentam maior dependência para as atividades de vida diária, pior mobilidade e pior avaliação do humor. Não se encontrou relação entre déficit cognitivo e risco de internação e tampouco entre redução da força muscular e risco de internação.

FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL EM IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ULBRATI, ULBRA/CANOAS, RS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DORALICE ORRIGO DA CUNHA POL

Autores: DORALICE ORRIGO DA CUNHA POL / POL, D. O. C. / ULBRA, IESJT, FSEF; SUZANNE MARIE GRIMM / GRIMM, S. M. / ULBRA. LAGGE;

Número do Painel: 750

A atividade física vem sendo muito valorizada na terceira idade, está sendo introduzida na vida diária como forma de contribuir para um estilo de vida mais ativo e indo contra o desuso, temática esta preocupante na pós-modernidade independente da faixa etária. A hipertensão arterial sistêmica que acomete 30% da população brasileira chegando a mais de 50% na terceira idade também gera muitos custos a população e ao Estado, neste prisma estes procedimentos de controle da hipertensão podem diminuir as institucionalizações e hospitalizações dos idosos, aumentando sua resistência para as atividades de vida diária. O presente estudo teve como objetivo identificar a resistência física de idosas e relacionar com a FC e PA, participantes de um programa de hidroginástica, jogos adaptados, dança e musculação. O estudo foi descritivo e foram acompanhados 85 sujeitos, com uma média de idade de 65 anos e em sua maioria fazendo o uso de medicamentos. O período de acompanhamento foi de sete meses, num total de sete aferições. As medidas foram aferidas com aparelhos manuais da marca Taikos registrando com duas medidas para comparação, uma antes e outra depois da aula não ultrapassando o tempo máximo de dez minutos após a aula. A duração da aula era de 45 minutos duas vezes por semana e o programa era desenvolvido entre 40 e 60% da FC máxima com uma temperatura da água da piscina com uma média entre 29 e 31,5 graus. Foi possível perceber que a FC na maioria dos idosos iniciou aumentada após o exercício e diminuiu à medida que os meses foram passando. Já a PA iniciou igual nos primeiros meses, aumentando durante o período e na última aferição esta diminuiu. Foi detectado que nos dias em que praticavam os jogos adaptados e a hidroginástica com materiais na água a PA aumentou ao final da sessão, como também foi identificado que nestes dias a temperatura da água estava a 31,5°. Em dois dias de aferições e que a água estava mais fria, as idosas também apresentaram a FC e PA aumentada antes e após a aula, acreditando-se que o estado emocional de insatisfação com a temperatura da água fizesse com que aumentasse estes valores. Concluiu-se que a prática regular destas atividades pode contribuir com a condição física dos idosos, controlando sua PA e FC desde que tenham condições ambientais favoráveis como também observando a intensidade da aula.

FUNCIONALIDADE, FORÇA MUSCULAR E DEPRESSÃO EM IDOSOS FRÁGEIS, PRÉ-FRÁGEIS E NÃO FRÁGEIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: NATÁLIA DE AGUIAR BATISTA

Autores: Natália de Aguiar Batista / Batista, N. A. / UFMG; Danilo de Oliveira Corrêa Crego / Crego, D. O. C. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / U

Número do Painel: 751

Introdução: A síndrome de fragilidade é considerada como um estado fisiológico de aumento da vulnerabilidade a estressores, que resulta da diminuição das reservas fisiológicas e desregulação de múltiplos sistemas fisiológicos. A literatura científica mostra relação entre fragilidade e incapacidade, além de uma relação direta da incapacidade funcional com elevados níveis de depressão e fragilidade, e com baixa força de preensão palmar. **Objetivo:** Comparar os níveis de força muscular, capacidade funcional e depressão entre idosos com diferentes níveis de fragilidade da região metropolitana de Belo Horizonte. **Método:** Foram avaliados 79 idosos comunitários (75,3 ± 6,9 anos), sendo 22 homens e 57 mulheres, sem déficit cognitivo (MEEM = 24,9 ± 4,4). Foi utilizado o Inquérito da Rede de Estudos sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA) que investiga variáveis socio-demográficas, clínicas, funcionais e o fenótipo de fragilidade. Foi realizada análise descritiva das variáveis e os testes qui-quadrado, Kruskal Wallis e Mann-Whitney para comparações entre grupos. **Resultados:** Em relação à fragilidade, 22% dos idosos eram frágeis, 48% pré-frágeis e 30% não frágeis. A força de preensão palmar foi significativamente diferente entre os três grupos. A velocidade de marcha mostrou diferença significativa entre os grupos frágeis e não frágeis (p = 0,00); e pré-frágeis e não frágeis (p = 0,00). Tiveram diagnóstico de depressão no último ano: 41% dos frágeis, 29% dos pré-frágeis e 8% dos não frágeis, com diferença significativa entre os grupos (p = 0,05). Na Escala de Depressão Geriátrica, 41% dos idosos frágeis, 42% dos pré-frágeis, e 8% dos não frágeis apresentaram resultado "positivo", sendo que as diferenças foram significativas entre os grupos frágeis e não frágeis (p = 0,01); e pré-frágeis e não frágeis (p = 0,00). Na avaliação das AAVD, houve diferença significativa entre os grupos frágeis e não frágeis (p = 0,00); pré-frágeis e não frágeis (p = 0,02). Na avaliação das AIVD (Escala de Lawton), apenas um item teve diferença significativa entre os grupos frágeis

e não frágeis. Na avaliação das ABVD (Escala de Katz) não houve diferenças significativas entre os grupos. **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que idosos frágeis têm um menor nível de força muscular e são mais deprimidos que idosos não frágeis. E esses fatores também podem contribuir para baixos níveis de funcionalidade encontrados nessa população. Apoio: CNPq e FAPEMIG.

FUNCIONALIDADE, QUEDAS E FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES EM IDOSAS COM OSTEOARTRITE DE JOELHOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ADRIANA AVELINO DIAS

Autores: Fernanda Pains Vieira dos Santos / Santos, F. P. V. / CRASPI; Adriana Avelino Dias / Dias, A. A. / CEAFI; Verena de Vassimon Barroso Carmelo / Carmelo, V. V. B / CEAFI; Patrícia Azevedo Garcia / Garcia, P. A. / UnB;

Número do Painel: 752

Introdução: A Osteoartrose (OA) de joelhos é uma causa importante de limitações funcionais e restrições nas atividades em decorrência dos sintomas frequentemente associados, como dor e rigidez articular, e por potencializar a diminuição da força muscular e reduzir o equilíbrio corporal. **Objetivos:** avaliar a relação entre funcionalidade, ocorrência de quedas, força muscular (FM) de quadríceps e ísquiotibiais e equilíbrio dinâmico em idosos com OA de joelhos. **Métodos:** Foram avaliados o número de quedas (autorrelato), velocidade de marcha habitual (VMH) (cronômetro), funcionalidade (WOMAC) e FM de ísquiotibiais e quadríceps femoral (teste de 1RM) de 8 idosas. Procedeu-se análise com estatística descritiva e teste de correlação de Pearson (a = 0,05). **Resultados:** As idosas (70,25 ± 5,52 anos) que referiram quedas (37,5%) apresentaram média de 2,67 (± 0,58) quedas nos últimos 6 meses, VMH média de 0,84 (± 0,19) m/s, pontuação média de 3,88 (± 1,81) no domínio dor, 55,63 (± 27,18) no rigidez e 60,94 (± 33,70) no funcional do WOMAC. E apresentaram carga média de 13,25 (± 14,13) kg para quadríceps e 6,75 (± 1,39) para ísquiotibiais. O teste de 1RM de ísquiotibiais apresentou correlação negativa muito alta (r = -1,000; p = 0,01) com o número de quedas e correlação positiva alta (r = 0,737; p = 0,05) com a VMH. **Conclusão:** a associação da medida de FM com o equilíbrio e com quedas reforça a importância de implementar o fortalecimento muscular de membros inferiores na abordagem de idosas com OA de joelhos.

FUNÇÃO MUSCULAR E ACHADOS RADIOGRÁFICOS EM IDOSAS COM OSTEOARTRITE DE JOELHOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: NAYZA MACIEL DE BRITTO ROSA

Autores: Nayza Maciel de Britto Rosa / ROSA, N. M. B. / UFMG; Mary Luci Avelar Santos / SANTOS, M. L. A. / UFMG; Daniele Sirineu Pareira / PEREIRA, D. S. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / QUEIROZ, B. Z. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / DIAS, J. M. D. / UFMG; Wellingt

Número do Painel: 753

Introdução: A osteoartrite (OA) de joelho é a principal causa de incapacidade em idosos. A resistência muscular (RM) é a capacidade do músculo de produzir força sob várias repetições de contrações consecutivas. Mensurar a RM é importante em idosos, pois muitas atividades realizadas no cotidiano demandam contrações musculares consecutivas, rápidas e repetidas. A gravidade da OA pode ser analisada através do RX pelos critérios de classificação de Kellgren-Lawrence. **Objetivo:** Verificar a influência do acometimento articular verificado por achados radiográficos na RM de mulheres com OA de joelhos. Materias e **Métodos:** Participaram do estudo 83 idosas com média (71,3 ± 5,2 anos). A RM de quadríceps (QD) e isquiotibiais (IQT) do membro foi mensurada pelo dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro (USA) a uma velocidade angular 180°/s em contrações concêntricas, com 15 repetições, sendo calculado o pico de torque/massa corporal. O estado radiográfico do compartimento tíbio femoral foi classificado de acordo com os critérios de Kellgren-Lawrence: Grau 1 = provável diminuição do espaço articular, com possível osteofitose; Grau 2 = osteófitos bem definidos e possível diminuição do espaço articular; Grau 3 = múltiplos osteófitos, clara diminuição do espaço articular e possíveis deformidades nas extremidades ósseas; Grau 4 = grandes osteófitos, intensa diminuição do espaço articular, esclerose grave e extremidades ósseas com deformidades definidas. Os testes de Kruskal-Wallis e de Mann-Whitney foram utilizados para verificar diferenças no desempenho muscular entre os grupos de acometimento articular, considerando um nível de significância de α = 0,05. **Resultados:** Houve diferenças significativas na RM das idosas entre os diferentes níveis de acometimento articular na amostra estudada (p = 0,025). Ocorreu diferença na variável pico de torque/massa corporal do QD, apenas entre os grupos 2 e 3 (p = 0,009), mas não entre esses e grupo 1 (p = 0,116 e p = 0,757, respectivamente). Indivíduos do grupo 3 apresentaram menores valores (58,54% ± 18,0) de pico de torque/massa corporal de QD em relação àquelas do grupo 2 (66,24% ± 16,2). Não houve diferença no pico de torque/massa corporal desenvolvido pelos IQT entre os diferentes níveis de acometimento articular (p>0,05). **Conclusão:** Os resultados demonstraram que a gravidade do acometimento articular influenciou a RM das idosas com OA. A RM é uma variável importante da função muscular para a realização das atividades diárias. Apoio: FAPEMIG.

GRAU DE ADINAMIA DOS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ, BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUIS FERNANDO VIANA FURTADO

Autores: Luis Fernando Viana Furtado / Furtado, L. F. V. / UFPI; Francisca Vanessa de Sousa Soares / Soares, F. V. S. / UFPI; Vanessa Menezes de Brito / Brito, V. M. / UFPI; Priscila Mesquita de Araújo / Araújo, P. M. / UFPI; Luzeni Garcez Sousa / Sousa, L. G. / UFPI; Am

Número do Painel: 754

O Brasil apresenta uma mudança demográfica nítida nas últimas décadas. Estima-se que, em 2020, o Brasil terá a sexta maior população idosa do mundo, com cerca de 32 milhões de pessoas. Observam-se, como consequência, os grandes desafios lançados aos sistemas de saúde pública, uma vez que a demanda nos serviços passaram a não corresponder a necessidade do idoso. No Brasil, a estruturação e os programas de saúde são destinados principalmente ao público materno-infantil, que apresenta características distintas das observadas nos idosos, visto que as doenças decorrentes do processo de envelhecimento geralmente cursam de forma crônica e com crescente dependência. O objetivo desse trabalho foi determinar o histórico clínico dos idosos de Parnaíba, Piauí, verificando o grau de debilidade dessa população. Foram selecionados aleatoriamente 454 indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos. Aplicou-se em cada participante um questionário padrão, baseado em um conjunto de questões objetivas sobre o histórico clínico dos idosos nos 30 dias antecedentes à pesquisa. A pesquisa revelou que alguns idosos apresentaram diarreia (17,84%), vômito (7,92%), prurido anal (15,63%), convulsão (1,54%), cefaléia (40,52%), vertigem (38,1%), dor de estômago (13,43%), dor abdominal (21,36%), alteração visual (33,03%) e síncope (4,4%). Cerca de 12,33% admitiu ter algum tipo de alteração motora focal e 13,21% possui alteração no nível de consciência. Apenas seis idosos responderam ter tido acidente vascular cerebral alguma vez na vida e três admitiram ter tido crises de epilepsia. O histórico clínico revelou que o idoso parnaibano apresenta muitas debilidades que comprometem sua independência. Isso acarreta numa insatisfação da qualidade de vida por parte do idoso, levando não só a uma alta morbidade física, mas também mental. Essa grande adinamia dificulta a reinserção desse indivíduo como produtor de renda para a sociedade. Sugere-se maior atenção à saúde do idoso no município de Parnaíba, Piauí, uma vez que os serviços de saúde do município podem não está respondendo às demandas emergentes.

IDOSAS PRÉ-FRÁGEIS DA COMUNIDADE: ASSOCIAÇÃO DA FORÇA DOS MÚSCULOS EXTENSORES DE JOELHO COM O TESTE DE SENTAR-LEVANTAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LYGIA PACCINI LUSTOSA

Autores: Lygia Paccini Lustosa / Lustosa LP / Uni-BH; Juscélio Pereira da Silva / Silva JP / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira DS / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho FM / UFMG; Bárbara Zille Queiroz / Queiroz BZ / UFMG; Adriana Netto Parentoni / Parentoni

Número do Painel: 755

Introdução: A força muscular alcança seu pico entre a segunda e a terceira década de vida, iniciando decréscimo próximo aos 50 anos, com perda mais rápida após 65 anos. Essa redução pode ser atribuída a uma diminuição das fibras do tipo II e aumento das fibras do tipo I, que pode explicar a redução da força e potência muscular e a lentidão motora em idosos. O teste de levantar-assentar da cadeira (TLS) é usado frequentemente na clínica, baseado no pressuposto da necessidade de integração da força muscular e performance sensório-motora, para a realização da tarefa. **Objetivo:** Verificar a associação entre o teste de levantar-assentar de uma cadeira e a força dos músculos extensores de joelho em idosas pré-frágeis da comunidade. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com 52 idosas pré-frágeis, classificadas segundo os critérios propostos por Fried *et al.* , 2001, sem distinção de raça e/ ou condição social. Foram critérios de exclusão: presença de dores músculo-esqueléticas agudas, história de doenças neurológicas, fraturas e cirurgias nos MMII há menos de um ano, diabetes, neoplasias há menos de cinco anos e alterações cognitivas (MEEM, Bertolucci *et al.* , 1994). A mensuração da força dos extensores do joelho foi realizada nas velocidades angulares de 60 e 180º/s (dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro). As variáveis torque, potência e trabalho normalizado pelo peso corporal foram usadas para a análise estatística. No TLS foi mensurado o tempo despendido para realizar cinco repetições consecutivas, sem ajuda dos braços, em cadeira padronizada. A associação entre as variáveis foi analisada pelo coeficiente de correlação de Pearson (α = 0,05). **Resultados:** A média de idade das voluntárias foi 71,9 (± 4,2) anos. Observaram-se associações inversas, significativas do TLS com: trabalho normalizado pelo peso corporal a 60º/s (- 0,446; p = 001); a 180º/s (-0,382; p = 0,005); torque a 60º/s (-0,296; p = 0,033) e potência a 60º/s (-0,312; p = 0,025). Não foram observadas associações com o torque e potência a 180º/s. **Conclusão:** O TLS teve associação moderada negativa com as medidas de força muscular, principalmente a 60º/s, na amostra estudada, demonstrando que, quanto maior a força muscular dos extensores de joelho, menor o tempo despendido para a realização do TLS. Esses resultados sugerem que a força muscular dos membros inferiores interferiu na performance das idosas na realização do teste de levantar-assentar da cadeira. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

IDOSOS COM HISTÓRIA DE QUEDAS APRESENTAM ATRASO NA ATIVAÇÃO DO MÚSCULO GASTROCNÊMIO DURANTE A FASE DE APOIO DA MARCHA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARIA CLARICE LOPES DA SILVA

Autores: Maria Clarice Lopes da Silva / Lopes, M. C. S / UFMG; Ana Cisalpino Pinheiro / Pinheiro, A. C / UFMG; Renan Alves Resende / Resende, R. A / UFMG; Renata Noce Kirkwood. / Kirkwood, R. N / UFMG; Henrique de Alencar Gomes / Gomes, H. A / UFMG; Renato Guilherme Tre

Número do Painel: 756

Introdução: A ocorrência de quedas na população idosa é comum e têm como consequências o aumento da morbidade e mortalidade. Estudos vêm demonstrando que 55% das quedas estão relacionadas com alterações da marcha. É possível que indivíduos idosos que sofreram quedas, não estejam aptos a ativar as estratégias musculares necessárias para se protegerem contra quedas. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi determinar a atividade eletromiográfica dos músculos bíceps femoral (BF), tibial anterior (TA), gastrocnêmio (GAS) e sóleo (SOL) durante a marcha entre um grupo de idosos com e sem história de quedas. **Método:** Foram avaliadas 42 idosas, 21 com história de quedas recorrentes com idade média de 73,81 anos (5,35) e 21 idosas não caidoras, com idade média de 71,05 anos (4,2). O cálculo amostral foi baseado em teste piloto com 10 participantes, considerando um nível de significância de 0,05 e poder estatístico de 80%. O resultado foi 21 indivíduos em cada grupo. Para a eletromiografia foi usado o sistema MP150 (Biopac System®) com quatro eletrodos ativos de superfície. As variáveis demográficas como idade e as variáveis tempo do ciclo da marcha, período total de ativação muscular, período de cocontração e latência dos músculos BF, TA, GAS e SOL, extraídas durante o ciclo da marcha, foram comparadas entre os grupos. Para a análise estatística foi utilizado o Teste-t de student para variáveis com distribuição normal e o teste exato de Mann-Whitney na ausência de normalidade. **Resultados:** Os resultados mostraram uma diferença significativa ($p < 0,05$) para a latência do músculo GAS entre grupos. O grupo de idosas caidoras ativou tardiamente o músculo GAS (27,72% do ciclo) em relação ao grupo de idosas não caidoras (24,75% do ciclo). As idosas caidoras apresentaram um início de ativação tardio dentro da fase de apoio da marcha. Como o GAS é um importante desacelerador do tronco nessa fase, o recrutamento tardio significaria uma maior instabilidade na fase de apoio da marcha, facilitando a ocorrência de quedas nesse grupo. **Conclusão:** A ativação tardia do músculo GAS na fase de apoio da marcha pode levar a uma maior instabilidade nessa fase, uma vez que o músculo GAS é um importante desacelerador do tronco durante o apoio unipodal. Novos estudos deveriam ser realizados com o objetivo de investigar se o fortalecimento da musculatura flexora plantar em idosos caidores irá resultar em uma melhora da resposta muscular durante a fase de apoio da marcha.

IMPACTO DA DIABETES E HIPERTENSÃO NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DO CENTRO MÉDICO SENADOR ERMÍRIO DE MORAES – RECIFE/PE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ADA SALVETTI CAVALCANTI CALDAS

Autores: Ada Salvetti Cavalcanti Caldas / Caldas, A S C / UPE; Izabela Oliveira Nascimento / Nascimento, I. O. / UPE; Raquel Gueiros Fernandes de Souza / Souza, R. G. F / UPE; Izabel Christina de Avelar Silva / Silva, I. C. A. / UPE; Rosário Antunes Fonseca Lima /

Número do Painel: 757

Objetivos: Identificar o perfil funcional dos idosos diabéticos e hipertensos integrantes do Centro Médico Senador Ermírio de Moraes na cidade do Recife-PE, conhecendo a prevalência de incapacidade funcional nesses idosos e comparando a capacidade funcional dos dois grupos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal com amostragem de 30 idosos hipertensos e 30 idosos com diagnóstico de diabetes, sendo utilizado para coleta de dados um questionário específico com aspectos sociodemográficos e de condições clínicas. Para avaliar a capacidade funcional foi aplicada a versão brasileira da Medida de Independência Funcional. **Resultados:** No estudo não se observou grande comprometimento na funcionalidade nos idosos entrevistados, embora ao comparar as morbidades tenha-se obtido maior grau de dependência em idosos diabéticos. **Conclusão:** O bom desempenho funcional identificado no estudo remete aos achados que apontam a ausência de cuidador, à necessidade de independência imposta por questões socioambientais, além do próprio local onde foi realizada a pesquisa exigir o deslocamento dos idosos de seus domicílios para receberem assistência médica especializada, diferentemente daquele acompanhamento médico realizado em residência, em que sugere um idoso mais debilitado. A maior dependência em idosos diabéticos reflete as disfunções metabólicas e complicações vasculares comuns nestes, como também à associação de sequelas e comorbidades, podendo esses fatores ter causado o maior impacto na funcionalidade.

IMPACTO DA PRÁTICA DA DANÇA SÊNIOR NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS DA UNIDADE DE REFERÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO DE SANTO AMARO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: HELOISA SAWADA SUZUKI

Autores: Heloisa Suzuki / Suzuki, H / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO; Rosana Hiromi Kakuda Hatada / Hatada, R. H. K. / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO; Vivian Mara Manso de Souza / Souza, V. M. M. / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO; Amilene De Cassia Gi

Número do Painel: 758

Introdução: A Unidade de Referência à Saúde do Idoso (URSI) de Santo Amaro, inaugurada em 2004, é especializada no atendimento de idosos em sua área de abrangência. Insere-se no nível secundário da atenção à saúde, oferecendo atendimento de Equipe interprofissional, em âmbito individual e coletivo. Dentro de uma visão integral, presta assistência a doenças de maior complexidade e a problemas de saúde específicos da população idosa. Atendendo a esse objetivo, em março de 2010, a equipe de reabilitação gerontológica da URSI introduziu a Dança Senior. Trata-se

de coreografias que possibilitam a participação do idoso, respeitando às especificidades da atividade física para esta faixa etária tais como atividade em grupo, de baixo impacto, curta duração e sem esforços intensos. Contribui também na estimulação das percepções auditivas, visuais, sinestésicas e táteis. As modalidades preconizadas são Gerontoativação (sequência ritmada de movimentos para ativar o corpo antes da prática das danças), Dança Sentada, para pessoas impossibilitadas de se manter de pé ou com dificuldades de equilíbrio e Dança Sênior propriamente dita, geralmente em roda e em pares. **Objetivo:** analisar o impacto da prática da dança sênior na qualidade de vida em idosos da URSI Santo Amaro. **Métodos:** Tratou-se de um estudo longitudinal com 15 idosos encaminhados pela geriatria com diagnósticos de depressão, dores e queixas ortopédicas. Praticaram a dança duas vezes por semana com duração de uma hora, no período de um mês. Posteriormente aplicou-se um questionário fechado para averiguar ocorrência de melhora nos domínios: sono, humor, coordenação motora, dores e relacionamento pessoal. **Resultados:** 100% (n = 15) verbalizaram melhora em pelo menos um domínio, 73,33% (n = 11) apontaram melhora em mais de três domínios. 73,33% (n = 11) acusaram melhora no humor, 66,66% (n = 10) melhora na dor, 66,66% (n = 10) no relacionamento pessoal, 60% (N = 9) no sono e 60% (N = 9) na coordenação motora. **Conclusão:** Pelo presente estudo conclui-se que num período de um mês a dança sênior apresentou impacto positivo na qualidade de vida dos idosos pesquisados.

IMPACTO DAS QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS AO LONGO DE CINCO ANOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARIA ESTELITA ROJAS CONVERSO

Autores: Maria Estelita Rojas Converso / Converso, M. E. R. / UNESP;

Número do Painel: 759

Introdução: as quedas e suas consequências se fazem presentes em todas as épocas da vida, porem são encaradas como um problema maior no idoso. A incidência de queda em idosos é bastante elevada chegando a até 51% em idosos acima de 85 anos. **Objetivo:** investigar as circunstâncias e consequências de quedas de pacientes idosos institucionalizados ao longo de cinco anos. **Método:** trata-se de estudo retrospectivo descritivo. Foram utilizados os dados dos prontuários de 65 pacientes com media de idade de 72 ± 11,7 anos, internados em uma Entidade de Longa Permanência de Idosos, no período de 2005 a 2009. Considerou-se para analise o sexo, idade, numero e consequência das quedas e época do ano em que ocorreram. **Resultados:** dos 65 pacientes internados no período analisado 21 eram mulheres e 44 homens. No referido período observou-se a ocorrência de 247 quedas, sendo 53% no sexo feminino e 47% no sexo masculino, se levarmos em consideração o numero menor de mulheres podemos dizer que elas foram as grandes "caidoras". O ano de 2006 foi o com maior numero de quedas (70) e 2009 o com menor (19). Como consequência das quedas foi observado que em 30% dos casos não houve intercorrência, 18,1% resultaram em cortes e/ou ferimentos e 27,4% delas em escoriações leves. Entre as demais consequências verificou-se hematoma (6,9%), dor (4,7%), edema (6,1%), contusão (4%) e fratura (2,2%). Em relação ao local das quedas, 22,7% foram no corredor, 19% no pátio externo, 15% no pátio interno, 10,1% na sala de TV, 9,3% no banheiro, 13,8% no quarto, 7,7% no refeitório, 1,6% não soube informar e 0,8% na sala da fisioterapia. A incidência de quedas foi maior nos meses de outono e inverno, 29,6% e 26,3% respectivamente. Não se observou relação entre local da queda e época do ano em que ocorreram. As causas de maior frequência foram as quedas da própria altura (30%) e desequilíbrio (30%). **Conclusão:** os dados coletados neste estudo foram compatível com os achados bibliográficos. A queda é mais frequente nos meses de outono e inverno, fora do domicílio e durante a deambulação. As quedas fora do domicílio podem ser explicadas por exigirem mais atenção do idoso, do que normalmente. Medidas de prevenção a quedas adotadas pela Entidade, em 2008, quando o resultado parcial desse estudo foi exposto aos dirigentes da mesma, pode ter contribuído para a diminuição do numero de quedas em 2009. As medidas adotadas foram: um programa de exercícios físicos regulares e melhoria da segurança ambiental.

IMPACTO DO ESTADO NUTRICIONAL E DA SARCOPENIA NA FRAGILIDADE DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – ESTUDO SABE: SAÚDE, BEM-ESTAR E ENVELHECIMENTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LIGIANA PIRES CORONA

Autores: Ligiana Pires Corona / Corona, LP / FSP/USP; Daniella Pires Nunes / Nunes, DP / FSP/USP; Luís Alberto Gobbo / Gobbo, LA / FSP/USP; Tiago da Silva Alexandre / Alexandre, TS / FSP/USP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, YAO / EE/USP; Maria Lúcia Le

Número do Painel: 760

Introdução: A alteração do estado nutricional pode ser resultado do aumento ou redução da massa corporal total (massa gorda e/ou magra), que pode estar associada à síndrome de fragilidade em pessoas idosas nas quais, pode ocorrer ainda, a redução da massa muscular (MM), denominada sarcopenia. **Objetivo:** avaliar o impacto do estado nutricional e da sarcopenia na síndrome de fragilidade em pessoas idosas (≥ 60 anos). **Métodos:** Esse estudo é parte do Estudo SABE - Saúde, Bem-estar e Envelhecimento – que contou, em 2000, com uma amostra probabilística de 2143 pessoas entrevistadas e, em 2006, com 1115 reentrevistados. O estado nutricional foi determinado pelo IMC (índice de massa corporal) calculado pela razão entre peso corporal e estatura ao quadrado e classificado segundo pro-

posta da OPAS (2002) como: baixo peso (BP) = IMC < 23 kg/m2, eutrofia (EU) = 23 ≤ IMC < 28 e excesso de peso (EP) = IMC≥28 (incluindo sobrepeso e obesos). A sarcopenia foi definida com valores de índice de massa muscular (IMM – razão entre MM em quilos e estatura ao quadrado) igual ou menor a 5,75 kg/m2 em mulheres e 8,5 kg/m2 em homens. A MM foi estimada por equação preditiva proposta por Lee e col. , utilizando valores de peso corporal, estatura, idade, sexo e raça. A categoria fragilidade foi obtida considerando o modelo de Fried e col (perda de peso não intencional, fadiga autorreferida, diminuição da força muscular, baixo nível de atividade física e redução da velocidade da caminhada). As diferenças entre os grupos foram avaliadas pelo teste de $\chi 2$ de Pearson com correção de Rao-Scott, utilizado para amostras complexas e nível de significância estabelecido em 5%. **Resultados:** Em 2000, 21,1% dos idosos tinham BP, 45% eram EU e 33,9% tinham EP. A prevalência de fragilidade foi 15,1% em idosos com BP, 13,2% em EU e 16,7% em EP (p = 0,04). Não se encontrou casos de sarcopenia em idosos com EP. Ao associar o IMC em 2000 e fragilidade em 2006 verificou-se que, entre os de BP, 17,2% desenvoplveram a síndrome, entre os EU, 11,8% e entre os EP, 18% (p = 0,02). Entre 2000 e 2006, entraram em processo de fragilização 61,9% dos idosos BP, 50,6% dos EU e 60,5% dos EP. Dos que apresentavam sarcopenia em 2000, 79,6% entraram em processo de fragilização entre 2000 e 2006 (p < 0,01). **Conclusão:** o excesso de peso tem impacto tão importante quanto o baixo peso na fragilização do idoso, porém a avaliação da sarcopenia em obesos através de antropometria nem sempre é possível, pela escassez de fórmulas sensíveis.

INFECÇÃO ATIVA POR CITOMEGALOVÍRUS EM IDOSOS COM CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARCELO HENRIQUE REIS CALDEIRA

Autores: Marcelo Henrique Reis Caldeira / Caldeira, M. H. R. / UNICAMP; Virginio Rubin Neto / Rubin Neto, V. / UNICAMP; Paula Andrade / Andrade, P. / UNICAMP; Maria Elena Guariento / Guariento, M. E. / UNICAMP; Sandra Cecília Botelho Costa / Costa,S. C. B. / UNICAMP;

Número do Painel: 761

Introdução: Há crescente interesse no entendimento da evolução e da eventual prevenção da Fragilidade, bem como do processo fisiopatológico das doenças desencadeante desta síndrome de importante repercussão funcional. Pesquisas têm demonstrado que a infecção crônica latente por CMVH (citomegalovirus humano) está relacionado ao aumento de mortalidade na população geronte e apresenta alta prevalência em idosos frágeis, sendo um importante desencadeante de limitações, mas poucos artigos são encontrados ao buscar associação entre esta síndrome e infecção ativa por CMVH. **Objetivos:** Detectar e comparar a incidência de infecção ativa por CMVH em idosos que apresentem critérios de Fragilidade, utilizando Real-Time -PCR para CMVH, e verificar a correlação entre estes critérios de Fragilidade e a positividade para CMVH. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal com 55 idosos, acompanhados no Ambulatório de Geriatria e em outros ambulatórios do Hospital de Clínicas da Unicamp, sendo utilizados 04 dos 05 critérios de Fragilidade proposto por Fried e colaboradores (2001); avaliou-se a presença de infecção ativa por CMVH através do Real-Time PCR e posteriormente fez-se à análise dos prontuários desses pacientes. **Resultados:** o número de pacientes por cada critério de Fragilidade e as médias de medicamentos em uso foram concordantes com a literatura. Relacionando critérios para Fragilidade com o número de medicamentos em uso e número de enfermidades por pacientes, observou-se associação positiva entre esses fatores. Quanto ao número de medicamentos em uso, houve prevalência do sexo feminino; as quatro principais categorias de enfermidades classificadas pelo CID-10, apresentadas pelos pacientes incluídos no estudo foram: doenças do aparelho circulatório (76,47%), doenças endócrinas (47,05%), doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (45,09%) e doenças metabólicas (33,33%). A reação de amplificação em tempo real das 55 amostras para detecção do CMVH foi negativa em todas amostras, caracterizando a ausência de atividade do CMVH nesta população estudada. **Conclusão:** mesmo havendo importante associação entre citomegalovirose latente e Síndrome da Fragilidade, neste estudo não foi possível verificar a presença de infecção ativa do CMVH e sua relação com os critérios de Fragilidade estudados; mas achamos necessário e importante a realização de novos estudos para elucidação desta provável associação entre infecção ativa por CMVH e Fragilidade.

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE MENTAL E NA APTIDÃO FUNCIONAL DE IDOSOS USUÁRIOS DOS CENTROS DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUCÉLIA JUSTINO BORGES

Autores: Lucélia Justino Borges / Borges, L. J. / UFSC; Tânia R. Bertoldo Benedetti / Benedetti, T. R. B. / UFSC; Giovana Zarpellon Mazo / Mazo, G. Z. / UDESC;

Número do Painel: 762

Objetivo: Analisar a influência de um programa de exercício físico na saúde mental e na aptidão funcional dos idosos usuários dos Centros de Saúde de Florianópolis. **Métodos:** A amostra foi composta por 129 idosos, de ambos os sexos, cadastrados nos Centros de Saúde (junho de 2006 a julho de 2008), avaliados em períodos pré-estabelecidos (sete avaliações). Os instrumentos utilizados foram: anamnese; Mini-Exame do Estado Mental (MEEM); Geriatric Depression Scale (GDS-15); Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ); bateria de testes físicos da Ame-

rican Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance – AAHPERD; lista de frequência. Utilizou-se estatística descritiva e estatística inferencial (teste t de Student para amostras pareadas, teste de Friedman, teste de Wilcoxon, correlação de Pearson e Spearman), adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** Antes da inserção no programa de exercício físico, 81,4% dos idosos eram ativos e 36,8% não praticavam atividades físicas no lazer. A frequência de suspeita à depressão variou de 7% a 24%, enquanto 9,1% a 19,4% apresentaram pontuação abaixo do normal no MEEM. Observou-se melhora do Índice de Aptidão Funcional Geral (IAFG) de "fraco" para "regular" e "bom", com aumento da média geral da primeira (= 207; DP = 27,2) para a última avaliação (= 231,7; DP = 43,5). Verificou-se tendência de redução dos escores depressivos, aumento da pontuação do MEEM e do IAFG. No entanto, foi detectada diferença significante somente para os idosos que tiveram assiduidade no programa de exercício físico ($p = 0,008$; $p = 0,05$ e $p < 0,001$, respectivamente). Tanto a escolaridade quanto a renda apresentaram associação estatística com a pontuação do MEEM ($p < 0,001$ e $p < 0,001$, respectivamente). Observou-se associação inversa e significante entre pontuação do MEEM e GDS ($r = -0,20$; $p = 0,02$) e entre IAFG e escores depressivos ($r = -0,22$; $p = 0,03$). Detectou-se, ainda, associação significante entre pontuação do MEEM e níveis de atividade física ($r = 0,90$, $p = 0,006$), entre MEEM e IAFG ($r = 0,35$; $p = 0,004$). **Conclusão:** O programa de exercício físico teve influência positiva na redução dos sintomas depressivos, na melhora dos déficits cognitivos (pontuação do MEEM) e da aptidão funcional para os idosos assíduos. Portanto, infere-se que a prática regular de exercício físico contribuiu para a melhora da saúde mental e da aptidão funcional dos idosos.

INFLUÊNCIA DO SOLO INSTÁVEL NO PADRÃO DE MARCHA DE MULHERES IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RITA DE CASSIA DE SANTA BÁRBARA

Autores: Rita de Cassia de Santa Bárbara, Sandra Regina Alouche, Léia B. Bagesteiro / Barbara, RCS; Alouche, S R; Bagesteiro, L. B. / UNICID;

Número do Painel: 763

Introdução: Idosos apresentam dificuldade em adaptar sua marcha à ambientes instáveis quando comparados a indivíduos jovens, favorecendo a ocorrência de queda. Como consequência, estes adotam um padrão mais conservador de marcha neste tipo de ambiente. Não há estudos verificando o padrão adotado por indivíduos muito idosos. Este estudo investigou o comportamento da marcha de mulheres muito idosas em superfícies complacentes. **Método:** Dezoito participantes foram incluídos no estudo, sendo 09 idosas (ID: 68 ± 1,5 anos) e 09 muito idosas (MI: 82,3 ± 1,4 anos). Dados sociodemográficos, funcionais e a autoeficácia para quedas foram verificados. As participantes percorreram uma trajetória de 5 metros em uma velocidade habitual em uma superfície estável e instável (espuma: Com 5 cm de espessura e densidade 33kg/m^3). Os dados cinemáticos do quadril, joelho e tornozelo no plano sagital e dos segmentos do ombro e da pelve no plano frontal foram registrados por câmeras de 60 Hz. A velocidade da marcha e o comprimento do passo foram calculados. Os grupos e condições foram comparados utilizando-se análise de variância 2 x 2 x 2, 2 grupos, 2 condições (ANOVA). O nível de significância adotado foi $x > 0,05$. **Resultados:** As mulheres ID e MI não apresentaram diferenças cinemáticas significativas em nenhuma das variáveis analisadas, exceto na pelve, cuja amplitude tende ($p = 0,08$) a ser maior no grupo MI. Houve uma diferença significativa nas excursões articulares entre os ambientes, sendo maior no ambiente instável para as articulações do quadril ($p < 0,001$), joelho ($p < 0,001$), tornozelo ($p = 0,06$) e ombro ($p = 0,04$) e uma tendência para a pelve ($p = 0,06$), para ambos os grupos. **Conclusão:** Mulheres muito idosas apresentam modificações similares às de mulheres idosas quando se locomovem sobre superfície complacente, exceto por uma maior oscilação da pelve no plano frontal. O padrão é caracterizado por um aumento de amplitude de movimento articular nos membros inferiores no plano sagital e aumento do deslocamento do tronco no plano frontal. Descritores: Marcha, biomecânica,idosos, ambiente

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR QUEDAS E EXPECTATIVAS PARA 2050: DELINEANDO A OCORRÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, OSTEOPOROSE E ATIVIDADE FÍSICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: PAULO FERREIRA PINTO

Autores: Paulo Ferreira Pinto / Pinto, P. F. / UFJF; Ana Alexandre Fernandes / Fernandes, A. A. / FCM/UNL; Maria Amália Silveira Botelho / Botelho, M. A. S. / FCM/UNL; Cristina Arreguy-Sena / Arreguy-Sena, C. / UFJF; Paulo Roberto de Castro Villela / Villela, P. R. C. /

Número do Painel: 764

Introdução: Objetivamos analisar as internações por quedas (desencadeador de morbimortalidade) e seus custos, relacionando-as com as projeções da população brasileira com 65 anos ou mais até 2050. Tal fato se justifica pelo aumento de idosos na população brasileira e a necessidade de promover a adoção de estilos de vida saudáveis (conhecendo a realidade sobre atividade física, hipertensão arterial e osteoporose) com vistas à subisidiar ações de prevenção e intervenção de saúde pública em indivíduos em processo de envelhecimento. **Métodos:** pesquisa quantitativa epidemiológica nas fontes DATASUS e IBGE que avaliou as internações por quedas da população brasileira com mais de 65 anos (1998 a 2007), as projeções para 2050 e seus gastos e os fatores de risco e proteção para doenças crônicas sobre atividade física, hipertensão arterial e osteoporose de

acordo com dados do sistema VIGITEL. No tratamento dos dados foi utilizado software WinIDAMS e elaborado gráficos no software Excel. **Resultados:** De acordo com a CID-10 as quedas (W00-W19) são subdivididas em 199 subcategorias, sendo que a categoria W19 (queda sem especificação) abrange 46,84% do total de todas as internações (1998-2007). As estimativas de projeções de internações por quedas de 1998 para 2050 apontam um crescimento global 616% superior a partir dos 65 anos (mulheres com 80 anos ou mais – 979% superior). Referenciando-se às projeções com gastos com internações por quedas para 2050 podemos observar a crescente demanda por recursos financeiros, ou seja, R$ 286. 809. 086,00 em 2050 (1. 139%), sendo 1. 606% superior a projeção para a população de 80 anos ou mais. Os percentuais de atividade física suficiente no lazer, excesso de peso, indivíduos fisicamente inativos, diagnóstico de hipertensão arterial e diagnóstico de osteoporose nas capitais brasileiras e distrito federal, na faixa etária de 65 anos ou mais, são significativamente contribuintes para os eventos de quedas em idosos. **Conclusões:** O conhecimento das informações epidemiológicas e de morbidades e dos indicadores de saúde referentes à ocorrência de quedas em idosos, aliado ao aumento de sua ocorrência nas projeções até 2050, nos faz recomendar a divulgação e melhoria da notificação quanto à categorização das quedas (CID-10), a otimização da utilização com os gastos com a saúde e, principalmente, atuações multidisciplinares e intersetoriais para que se obtenha o êxito necessário à prevenção de quedas entre os idosos.

INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DA DISFAGIA: RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELA HORIKAWA

Autores: Daniela Horikawa / Horikawa, D. / Centro de Referência do idoso Zona Norte; Mario Amore Cecchini / Cecchini, M. A. / Centro de Referência do idoso Zona Norte; Alexsandra Magalhães Teodoro Alves / Alves, A. M. T. / Centro de Referência do idoso Zona Norte; A

Número do Painel: 765

Introdução: A disfagia é uma doença caracterizada pela dificuldade de deglutição, dificultando o ato de engolir alimentos ou saliva, ocorrendo principalmente em idosos, causando sérias consequências à saúde, como quadro de desnutrição, desidratação e doenças respiratórias. Portanto, a abordagem deve ser realizada por uma equipe multiprofissional. **Objetivo:** Relatar uma intervenção multidisciplinar em um caso de disfagia atendido em um Serviço ambulatorial de Especialidades Público. **Método:** Os dados foram obtidos do prontuário da paciente IC, 66 anos, que apresentava como diagnóstico de base Doença de Parkinson. Esta foi acompanhada em um ambulatório multidisciplinar de atenção secundária ao paciente idoso, na zona norte da cidade de São Paulo, pelas equipes de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social de 29/09/09 até o presente momento. Os dados foram analisados e associados aos referenciais teóricos e científicos sobre o assunto. **Resultados:** A intervenção do Serviço Social possibilitou compreender a dinâmica familiar, identificando-se a necessidade de encaminhamento para psicologia para atendimento psicoterápico. Com a Psicologia foram realizadas oito consultas, nas quais verificou-se que, após início do quadro de Parkinson, paciente fragilizou-se a tal ponto de ficar impossibilitada de discriminar-se do seu ambiente, permanecendo aprisionada pelo ressentimento com seus familiares que se tornavam, inconscientemente, presentificações de suas próprias frustrações. Foi acompanhada pela Nutrição e Fonoaudiologia no Ambulatório de Disfagia, assim como pela Fisioterapia no grupo de Parkinson. Ao longo do processo ficou evidente o quanto ela sentia a instituição como um lugar de cuidado, em que era vista e aceita, e o quanto o tratamento multiprofissional contribuiu, neste sentido, para sua melhora. Após 6 meses de intervenção, houve aumento de peso, melhora da disfagia/disfonia e articulação de fala, melhora na qualidade de vida e maior autonomia. **Conclusão:** A intervenção multiprofissional mostrou-se eficaz para o atendimento da paciente idosa, que apresentava diferentes comorbidades. Os riscos associados ao quadro de disfagia e de desnutrição levam à necessidade de uma intervenção cada vez mais precoce e interdisciplinar, sendo de grande importância a sensibilização dos profissionais de saúde.

ÍNDICES PLASMÁTICOS DE INTERLEUCINA-6 E ESTRESSE PERCEBIDO EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RODNER RODRIGUES MADUREIRA DE ALMEIDA

Autores: Bruna Vieira / Vieira, B. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Raquel Cristina dos Santos Saraiva / Saraiva, R. C. S. / UFMG; Bárbara Zille de Queir

Número do Painel: 766

Introdução: O envelhecimento está relacionado a uma ativação crônica do processo inflamatório, em que ocorre o aumento de citocinas inflamatórias no plasma como a interleucina-6 (IL-6). A IL-6 é uma citocina multifuncional com ações pró e anti-inflamatória, cujos índices plasmáticos elevados estão relacionados à redução da capacidade funcional, sarcopenia e mortalidade em idosos. O estresse é considerado um precursor de condições adversas de saúde. Elevados níveis de estresse percebido estão diretamente associados a desequilíbrios fisiológicos, como altos níveis de cortisol, triglicérides, interleucina-6, entre outros. **Objetivo:** Verificar se existe correlação entre o nível de estresse percebido e índices plasmáticos de IL-6 em uma amostra de idosas. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, do tipo transversal, com uma amostra de conveniência foi

constituída por 111 idosas da comunidade (72 anos ± 4,5). O estresse percebido foi avaliado pela Escala de Estresse Percebido (EEP) com 14 questões, validada para a população idosa brasileira. Esta escala que avalia três fatores considerados como componentes centrais na experiência de estresse: o quanto o indivíduo avalia sua vida como imprevisível, incontrolável e sobrecarregada. As concentrações plasmáticas de IL-6 foram mensuradas por meio do método ELISA, usando kits de alta sensibilidade. Foram excluídas idosas com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental e em uso de medicamentos com ação no sistema imunológico. Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra. A correlação entre as variáveis foi analisada pelo coeficiente de correlação de Spearman (a = 0,05). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC:38/2010). **Resultados:** Na amostra estudada a média geral obtida na EEP foi de 20 pontos ± 10,33, enquanto os índices de IL-6 foram de 1,86pg/ml ± 7,52. Não foi observada correlação significativa entre o estresse percebido e os índices plasmáticos de IL-6 (r = -0,071; p = 0,456). **Conclusão:** Os resultados do presente estudo não corroboram com achados de estudos anteriores que demonstraram uma correlação entre as variáveis estresse e índices plasmáticos de IL-6. Entretanto, deve-se considerar que os resultados obtidos podem ter sido influenciados pelo tamanho reduzido da amostra. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

ÍNDICES PLASMÁTICOS DE STNFR1 E ESCOLARIDADE DE IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CAROLINA ESPESCHIT FONSECA

Autores: Carolina Espeschit Fonseca / Fonseca, C. E. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Alexandra Miranda Assumpção / Assumpção, A. M. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Lygia Paccini

Número do Painel: 767

Introdução: Evidências demonstram que a desregulação do sistema imunológico com o envelhecimento pode ser influencida por vários fatores. O baixo nível de escolaridade pode influenciar esse processo. Índices elevados de citocinas inflamatórias como a interleucina-6 (IL-6), fator de necrose tumoral (TNF-a) e receptor solúvel de TNF-a (sTNF-R) são apontados como preditores de morbidade e mortalidade em idosos. **Objetivo:** Comparar os índices plasmáticos de sTNF-R1 entre níveis de escolaridade de idosas e verificar a correlação entre essas variáveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, com uma amostra de 114 idosas (71,27 ± 6,19 anos). A escolaridade foi obtida pela informação da participante sobre os anos de estudo, em função da última série concluída com aprovação no nível/grau mais elevado que a pessoa estava frequentando ou havia frequentado. A escolaridade foi categorizada em 4 grupos: analfabetos, 1-3 anos escolaridade, 4-7 de escolaridade e 8 ou mais anos. As concentrações plasmáticas de sTNF-R1 foram mensuradas por meio do método ELISA, usando kits de alta sensibilidade, segundo as recomendações do fabricante. Foi realizada análise descritiva para a caracterização da amostra e o teste de Kruskal-Wallis foi usado para verificar diferenças nos índices de sTNF-R1 entre os grupos de escolaridade. A correlação entre as variáveis foi analisada pelo teste de Spearman (α = 0,05). O estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG (ETIC:38/2010). **Resultados:** Das idosas avaliadas, 12 eram analfabetas, 25 tinham 1-3 anos de escolaridade, 44 tinham 4-7 anos e 33 tinham 8 ou mais anos de escolaridade. Não houve diferença significativa nos índices de sTNF-R1 entre os níveis de escolaridade, assim como não foi observada correlação entre sTNF-R1 e escolaridade (p = 0,680). **Conclusão:** O resultado do presente estudo não corrobora os achados da literatura que indicam a relação da escolaridade e os índices de IL-6, sTNFR1. Entretanto, existem poucas investigações sobre essa relação em países em desenvolvimento, como o Brasil, limitando as comparações dos resultados. Além disso, a presença de doenças crônicas não foi controlada neste estudo, o que pode ter influenciado os resultados, uma vez que condições de saúde como artrite e diabetes estão relacionadas à concentração de sTNF-R1 e ao nível socioeconômico. É importante considerar que os resultados do presente estudo podem ter sido influenciados pelo tamanho reduzido da amostra. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

LIMITE DE ESTABILIDADE E OSCILAÇÃO CORPORAL EM IDOSOS COM RISCO DE QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: FABIANA CRISTINA COTINI

Autores: Fabiana Cristina Cotini / Cotini, F. C. / UNIBAN; Juliana Maria Gazzola / Gazzola, J. M. / UNIBAN; Fernando Freitas Ganança / Ganança, F. F. / UNIFESP; Cristiane Akemi Kasse / Kasse, C. A. / UNIBAN; Flávia Doná / Doná, F. / UNIBAN;

Número do Painel: 768

Introdução: um dos principais fatores limitantes da vida do idoso é o desequilíbrio corporal. A instabilidade postural em indivíduos vestibulopatas compromete a marcha e favorece quedas. **Objetivo:** comparar os parâmetros avaliados à posturografia estática entre os idosos com maior e menor risco de quedas, de acordo com a pontuação total do Dynamic Gait Index (DGI). **Métodos:** Trata-se de estudo transversal descritivo analítico que incluiu pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, dos gêneros feminino ou masculino com diagnóstico de disfunção vestibular periférica crônica, avaliados no Laboratório de Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social da Universidade Bandeirante do Brasil. Para a avaliação da marcha e da oscilação corporal utilizou-se o DGI e a posturografia

estática por meio do Balance Re-habilitation Unit (BRU®), respectivamente. Os parâmetros vistos no BRU® foram: limite de estabilidade, área do centro de pressão (COP) e a velocidade de oscilação (VOS). O COP e a VOS foram avaliados em dez condições sensoriais: 1 - superfície estável e olhos abertos; 2 – superfície estável e olhos fechados; 3 - superfície instável e olhos fechados; 4 a 8 - superfície estável e conflito visual; 9 e 10 - superfície estável e interação visuo-vestibular. Tendo em vista a pontuação total do DGI, os idosos com maior risco de quedas apresentaram pontuação de 0 a 19, compondo o Grupo 1 (G1), e o Grupo 2 (G2) foi composto pelos idosos que apresentaram de 20 a 24 pontos, grupo com menor risco de quedas. Foram realizadas análises descritivas simples e teste não paramétrico de Mann-Whitney. **Resultados:** a amostra constituiu-se por 84 pacientes e caracterizou-se por maioria do gênero feminino (90,5%) com média etária de 68,86 anos e desvio padrão (DP) de 6,67 anos. A pontuação média no DGI foi de 19,96 (DP = 3,28). O G1 foi composto por 32 pacientes e o G2 por 52. O G1 apresentou aumento do COP, com diferença estatisticamente significante ($p < 0,05$) em relação ao G2, nas condições 1, 2, 4 -10 e da VOS nas condições 1-3, e 5-8. Não houve diferença entre os grupos em relação ao limite de estabilidade ($p>0,05$). **Conclusão:** idosos com disfunção vestibular periférica crônica e maior risco para quedas apresentam aumento da oscilação corporal nas condições sem conflito sensorial, retirada da informação visual e com conflitos visuais e visuo-vestibular em relação àqueles com menor risco de quedas. Palavras-chave: Oscilação corporal. Idoso. Queda.

MEDO DE QUEDAS EM IDOSOS ASSISTIDOS POR UM GRUPO OPERATIVO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: THIAGO RIBEIRO TELES DOS SANTOS

Autores: Thiago Ribeiro Teles dos Santos / Santos, T. R. T. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Viviane Otoni do Carmo Carvalhais / Carvalhais, V. O. C. / UFMG; Vanessa Lara de Araújo / Araújo, V. L. / UFMG; Ana Maria Chagas Sette Câmara / Camara,

Número do Painel: 769

Introdução: Quedas recorrentes favorecem a institucionalização de idosos previamente independentes, podem aumentar os custos com a saúde e são indicadoras de declínio funcional dos idosos. Estudos indicam que o medo de cair está associado ao declínio na performance física, habilidade para realizar atividades de vida diária e função física percebida. Porém, não há consenso na literatura se o medo de cair está ou não associado a quedas prévias. Além disso, poucos estudos avaliaram esse constructo em idosos assistidos pela atenção primária. **Objetivos:** Investigar se há diferença quanto ao medo de cair em idosos de um grupo operativo de uma Unidade Básica de Saúde com e sem história de quedas. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, em que se avaliou o medo de quedas por meio da Falls Efficacy Scale – International (FES-I Brasil) em um grupo operativo de uma Unidade Básica de Saúde. Os idosos foram classificados em dois grupos: aqueles com e sem história de mais de uma queda nos últimos 12 meses. Os grupos foram comparados utilizando-se o teste t para amostras independentes, considerando-se um nível de significância de 0,05. **Resultados:** O questionário foi aplicado em 32 idosos (72,3 ± 9,3 anos), sendo que 11 idosos (34,38%) apresentaram mais que uma queda no último ano e 21 idosos (65,63%) não apresentaram. A média de pontos na FES-I Brasil para o grupo com história de quedas (31,27 ± 11,46) foi superior à do grupo sem história de quedas (25,52 ± 7,68), porém essa diferença não foi estatisticamente significativa $t(30) = 1,69$, $p = 0,14$. **Conclusão:** Em idosos assistidos por grupo operativo, não houve diferença quanto ao medo de quedas para aqueles com e sem história de mais de uma queda no último ano. Assim, o medo de quedas nessa população parece não ter sido influenciado por evento prévio de queda, sendo necessária a investigação de outros fatores que poderiam estar relacionados a essa característica. Apoio: FAPEMIG

CINEMÁTICA E VOLUMES DA PAREDE TORÁCICA DURANTE O EXERCÍCIO DIAFRAGMÁTICO ASSOCIADO OU NÃO AO FRENO-LABIAL EM PACIENTES COM DPOC

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: MARIANA ALVES COUTINHO

Autores: Karoline Simões Moraes / Moraes,K. S. / UFMG; Mariana Alves Coutinho / Coutinho,M. A. / UFMG; Susan Martins Lage / LAGE,S. M. / UFMG; Raquel Rodrigues Britto / Britto,R. R. / UFMG; Verônica Franco Parreira / Parreira,V. F. / UFMG;

Número do Painel: 770

Introdução: Exercício diafragmático (ED) e ED associado ao freno-labial (ED+FL) são intervenções fisioterápicas utilizadas na reabilitação de pacientes com DPOC, mas que apresentam ainda resultados controversos. Conhecer o comportamento da parede torácica e de seus três compartimentos durante esses exercícios contribuirá para entender suas respostas fisiológicas. **Objetivo:** Avaliar os volumes da parede torácica e de seus compartimentos em pacientes com DPOC, durante ED e ED associado ao FL. **Método:** Estudo observacional do tipo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Foram avaliados 17 sujeitos (duas mulheres, 64 ± 6 anos, IMC 23 ± 2Kg/m2, VEF1 31 ± 10% predito; VEF1/CVF 44 ± 8%), após cálculo amostral com 14 indivíduos. As variáveis volume (V) da parede torácica (Vpt), do abdômen (Vab), volume inspiratório final (Vifpt), volume expiratório final (Vefpt) e frequência respiratória (FR) foram avaliadas pela pletismografia optoeletrônica (BTS/Itália). Este é um equipamento que permite a avaliação dos componentes da parede torá-

cica por meio de um modelo computacional em 3D. A saturação de oxigênio (SpO2) foi registrada continuamente durante o repouso e durante os exercícios respiratórios. Os pacientes foram avaliados durante seis minutos de repouso, seis minutos em ED e seis minutos em ED+FL, sendo a sequência dos exercícios feita de forma aleatória. ANOVA para medidas repetidas com post-hoc LSD foi utilizada na análise dos dados, sendo considerado $p < 0,05$ como significativo. **Resultados:** Ocorreu aumento significativo do repouso para os dois tipos de exercício e do ED para o ED+FL no Vpt e no Vif pt. A FR reduziu do repouso para os dois exercícios e do ED para o ED+FL. Houve aumento do Vab e da SpO2 (%) do repouso para dois tipos de exercício, não sendo encontrada diferença entre os exercícios. Também não foi encontrada diferença significativa entre o repouso e nenhum dos exercícios em relação Vefpt. **Conclusão:** Os dois exercícios respiratórios aumentaram o Vpt e Vifpt, com aumento superior do ED+FL em relação a ED, não sendo observada mudança no Vefpt, o que sugere que estes exercícios respiratórios não geraram hiperinsuflação dinâmica em sujeitos com DPOC. Estes exercícios respiratórios levam a um aumento da SpO2 nestes sujeitos. Entidades Financiadoras: CNPq/FAPEMIG

COMPREENSÃO DOS IDOSOS HIPERTENSOS SOBRE A TERAPIA NÃO MEDICAMENTOSA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: RACHEL GABRIEL BASTOS BARBOSA

Autores: Rachel Gabriel Bastos Barbosa / Bastos-Barbosa, R. G. / FAMETRO; Aline Oliveira de Carvalho / Carvalho, A. O / FAMETRO; Larissa Gurgel Mota Saraiva / Saraiva, L. G. M. / FAMETRO;

Número do Painel: 771

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica constitui sério problema de saúde pública pela alta prevalência entre os idosos. Fatores de risco tais como: sedentarismo, ingestão excessiva de sal, alcoolismo, tabagismo e obesidade entre outros, que estão associados à hipertensão, têm contribuído para o aumento da prevalência dessa doença na população de idosos. O tratamento não farmacológico da hipertensão arterial é realizado por meio de mudanças no estilo de vida. Essas mudanças podem prevenir ou retardar complicações decorrentes da HAS. Porém, mudanças do comportamento habitual não são facilmente realizadas, pois exigem disciplina e paciência para obter resultados. Além disso, é necessário que o idoso receba orientação sobre a importância do controle desses fatores para que se motive a execute tais mudanças comportamentais. **Objetivos:** Investigar a compreensão dos idosos sobre a terapêutica não medicamentosa da hipertensão arterial sistêmica. **Método:** Estudo descritivo, e quantitativo. Foram entrevistados 36 idosos acompanhados em um ambulatório especializado de geriatria, com diagnóstico médico de Hipertensão arterial, através de visita domiciliar. O questionário era composto de perguntas estruturadas e semiestruturadas acerca do conhecimento da terapia não medicamentosa e do estilo de vida do idoso hipertenso. **Resultados:** Os resultados revelaram o predomínio do sexo feminino, casados ou que vivem em união estável, aposentados, baixa escolaridade e com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos. Quanto ao tratamento da HAS, 55,6% da população referiu que obteve alguma orientação acerca da terapia não medicamentosa, sendo a dieta hipossódica a mais citada e utilizada. As dificuldades no tratamento da HAS mais referidas foram: diminuição do estresse (47,2%), dificuldade na compra de remédios (38,9%), pratica exercícios regularmente (16,0%) e tomada os remédios corretamente (12%) ; quanto aos recursos facilitadores do tratamento, os mais referidos foram: o apoio familiar (36,1%), o autocuidado com a saúde (33,3%) e receber os remédios na rede pública (19%). **Conclusão:** Percebemos uma boa compreensão dos idosos acerca do tratamento não medicamentoso, apesar de não utilizar todos os recursos desse tratamento. Porém á uma maior necessidade de buscarmos medidas educativas que conduzam às mudanças no estilo de vida dessas pessoas para que haja o controle dos fatores de risco e da evolução da doença.

CONCORDÂNCIA DA CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E DA RAZÃO CINTURA/QUADRIL NA DETECÇÃO DE RISCO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSAS DO PROGRAMA RECRIA VIDA DE MARIANA, MG, BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: CRISTINA MANGEROTTI GUIMARÃES

Autores: Cristina Mangerotti Guimarães / GUIMARÃES, C. M / UFOP; Taiz Monteiro Gomes de Souza / SOUZA, T. M. G / UFOP; Ana LUiza Gomes Domingos / DOMINGOS, A. L. G / UFOP; Virginia Capistrano Fajardo / FAJARDO, V. C / UFOP; Paula Maria dos Santos / SANTOS, P. M / UFOP; A

Número do Painel: 772

Introdução: O aumento da expectativa de vida populacional gerou um aumento da prevalência de doenças crônicas, tais como, hipertensão arterial e obesidade, principalmente entre os idosos. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional de idosas do programa Recriavida por meio das medidas da circunferência da cintura (CC), razão cintura quadril (RCQ) e sua associação com a hipertensão arterial. **Métodos:** Estudo transversal foi realizado com 139 idosas participantes do programa Recriavida de Mariana em 2009. A idade dos participantes variou de 60 a 85 anos com uma média de 69,84 anos. A medida da CC foi aferida com fita métrica inelástica no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca, a circunferência do quadril foi aferida com fita métrica inelástica no ponto de maior circunferência sobre a região glútea. E para a classificação das medidas antropométricas, os critérios da OMS 1998 foram adotados. A pressão arterial (PA) foi aferida com aparelho digital, em

triplicata, sendo consideradas as médias das três medidas sistólicas e diastólicas para a sua classificação. Foram considerados hipertensos as que apresentavam PA sistólica ≥140 mmHg ou PA diastólica ≥90 mmHg. A análise descritiva das variáveis foi realizada no programa PASW 17. 0. **Resultados:** Entre as idosas com PA não controlada, 77,1% (74) apresentaram medidas de CC e RCQ acima do recomendado pela OMS, e entre as normotensas e hipertensas controladas este percentual foi de 66,7% (12). Observou-se também que, os indicadores CC e RCQ apresentaram um boa concordância para a hipertensão arterial, sendo esta de 0,72 em hipertensos controlados e normotensos e de 0,55 em hipertensos não controlados. **Conclusão:** Os métodos utilizados para determinação de fator de risco coronariano apresentam concordância substancial com a hipertensão arterial, sendo portanto recomendados na triagem destas idosas em risco de para esta doença.

CONCORDÂNCIA ENTRE O DIAGNÓSTICO CLÍNICO E O RELATO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE OS IDOSOS DE CAMPINA GRANDE/PB

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: TARCIANA NOBRE DE MENEZES

Autores: Milena Abreu Tavares de Sousa-Fischer / Sousa-Fischer, M. A. T. / UEPB; Clarice César Marinho Silva / Silva, C. C. M. / UEPB; Monalisa Taveira Brito / Brito, M. T. / UEPB; Tarciana Nobre de Menezes / Menezes, T. N. / UEPB;

Número do Painel: 773

Introdução: Com o envelhecimento populacional, ocorre um aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e incapacitantes e, com isso, uma mudança no paradigma na saúde pública. Dentre essas doenças, encontra-se a hipertensão arterial, considerada, atualmente, um dos problemas de saúde mais relevantes que, se não diagnosticada precocemente, acarreta complicações e sequelas que comprometem a qualidade de vida do indivíduo, principalmente do idoso. **Objetivo:** Avaliar a concordância entre o diagnóstico clínico e o relato de hipertensão entre os idosos de Campina Grande. **Metodologia:** Este estudo é transversal de base populacional. A população estudada é constituída por indivíduos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos e residentes habituais em domicílios particulares de Campina Grande. Foram coletados dados que objetivaram obter informações sociodemográficas, da pressão arterial, utilização de medicamentos anti-hipertensivos e relato de hipertensão arterial. Para a aferição da pressão arterial foi utilizada a técnica proposta pelo VII Joint National Cammittee. Para a obtenção da informação sobre o relato da hipertensão arterial foi perguntado ao idoso: "Um médico ou outro profissional da saúde lhe disse que tem pressão alta?". Foi considerado indivíduo com pressão alta, aquele que apresentou pressão sistólica ≥ a 140mmHg e/ou diastólica ≥ a 90mmHg e/ou aquele que estivesse fazendo uso de medicamentos anti-hipertensivos. Foi avaliada a concordância, sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo do autorrelato da hipertensão em relação ao diagnóstico clínico. **Resultados:** Foram entrevistados 795 idosos. A prevalência de hipertensão referida foi 58% e por diagnóstico clínico foi 75,1%. A sensibilidade e especificidade do relato de hipertensão foram maiores entre as mulheres, entre idosos com 70-79 anos, viúvos, que moravam em domicílios com seis ou mais residentes, com menos de oito anos de escolaridade e nível socioeconômico C. O teste Kappa indicou concordância moderada entre diagnóstico clínico e o relato da hipertensão (Kappa = 0,587). **Conclusão:** O relato tem concordância moderada com diagnóstico clínico de hipertensão entre os idosos de Campina Grande, revelando uma proporção considerável de idosos com pressão alta, mas que desconhecem essa condição.

CONHECENDO A POPULAÇÃO DE IDOSOS DO ESTADO ESPÍRITO SANTO – BRASIL: INTERNAÇÕES HOSPITALARES E MORTALIDADE EM 2008

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: ANDRÉ CARLOS CARDOSO SILVA

Autores: André Carlos Cardoso Silva / Silva, A. C. C / CEUNES/UFES; Murilo Soares Costa / Costa, M. S / CEUNES/UFES; Marta Pereira Coelho / Coelho, M. P / CEUNES/UFES;

Número do Painel: 774

Introdução: O envelhecimento populacional é, hoje, um proeminente fenômeno mundial. No caso brasileiro, pode ser exemplificado por um aumento da participação da população maior de 60 anos no total da população nacional: de 4% em 1940, para 8,6% em 2000 (Camarano et all,1999); de acordo com o CENSO 2002, já são quase 15 milhões de pessoas com idade superior ou igual à 60 anos. **Objetivo:** Conhecer e correlacionar a taxa de idosos no estado do Espírito Santo, Brasil, com os índices de internações hospitalares e mortalidade. **Método:** Trata-se de pesquisa analíticodescritivo, quantitativa, num âmbito de incidência, analisando a dinâmica com que os casos apareceram. Estes dados foram analisados separadamente e equiparadamente a outros dados relacionados à mortalidade e internações hospitalares, através de análises de gráficos, tabelas e resultados fornecidos pelo próprio Caderno do Idoso, buscando assim, uma identificação dos agravos e necessidades que o idoso residente no ES demonstrou nesse período de tempo. **Resultados:** No estado do Espírito Santo há registros que no período de 2008 existiam cerca de 327. 991 idosos, sendo que, 45,42% do sexo masculino e 54,58% do sexo feminino. A faixa etária com maior número de pessoas estava entre 60-64 anos, com 100. 787 (30,7%) do total. De 1999 para 2008, esta população aumentou de 7,38% para 9,50% no estado, que está de total acordo com a população média nacional. Constatou-se que nas internações deste período foi de 197, sendo 56 (28,4%)

dos idosos foram por intercorrências no aparelho circulatório. A maior incidência de mortalidade em 2008 foi por doenças do aparelho circulatório com 4,703 (43,3%) casos, com 2. 376 (41,79%) para homens e 2. 327 (45,0%) para mulheres na mesma faixa etária. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de conhecer a realidade do estado nesse aspecto, objetivando um conhecimento amplo sobre o que mais acomete a pessoa idosa no estado do Espírito Santo, podendo assim auxiliar na construção tanto de políticas quanto de ações que possam ajudar na qualidade de vida da pessoa idosa. Assim sendo, devem ser elaboradas políticas voltadas para o campo da saúde voltado para os idosos, tendo em vista que o seu índice de aumento tem sido considerável de 1999 para 2008, também, sugere-se um maior incentivo a prática de esportes e uma alimentação regrada, pois, notou-se que os maiores índices de morbidade e mortalidade estão relacionados ao aparelho circulatório, que nessa faixa etária se encontra mais fragilizados.

DISCURSOS COLETIVOS DE IDOSOS SOBRE O TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: SAULO SACRAMENTO MEIRA

Autores: Saulo Sacramento Meira / Meira, S. S. / UESB; Adriana Alves Nery / Nery, A. A. / UESB; Alba Benemérita Alves Vilela / Vilela, A. B. A. / UESB; Flávia Pedro dos Anjos Santos / Santos, F. P. A. S. / UESB; Maristella Santos Nascimento / Nascimento, M. S. / UESB; Van

Número do Painel: 775

Introdução: A hipertensão arterial se constitui em um problema de saúde pública por tratar-se de uma doença crônica, multifatorial e com grande potencial de risco para doenças cardiovasculares, principalmente entre idosos. O processo de adesão ao tratamento tem por objetivo evitar a morbi-mortalidade, por meio da mudança do estilo de vida e da adoção de comportamentos saudáveis e contribuir para que ocorra diminuição dos prejuízos físicos e sociais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo conhecer o tratamento realizado pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família aos idosos com hipertensão. **Método:** Estudo descritivo exploratório de natureza qualitativa, tendo como cenário oito equipes de Saúde da Família do município de Jequié/BA, totalizando 152 sujeitos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e aprovado sob protocolo nº 027/2007. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados com base na técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Os discursos dos sujeitos evidenciaram que o tratamento proposto pelos profissionais de saúde aos idosos é alicerçado no acolhimento estabelecido entre profissionais e usuários, com ênfase na prevenção a partir de hábitos saudáveis apesar de evidenciaram em alguns discursos que o tratamento se restringe apenas ao uso da medicação, com orientações limitadas e aferição de pressão arterial. **Conclusão:** Nesse sentido, a produção do cuidado aos idosos com hipertensão arterial deve vislumbrar a superação de práticas de saúde fragmentadas, com vistas a uma assistência integral que proporcione a coresponsabilização dos usuários e da família em relação ao tratamento, para tanto, os profissionais de saúde devem estar atentos a elementos essenciais que envolvem o cuidado como estabelecimento de vínculo, escuta sensível, acolhimento, dentre outros, que são importantes para uma melhor adesão ao tratamento. Ressaltamos também que as orientações realizadas pelos profissionais de saúde que atuam junto aos usuários com hipertensão arterial devem ser permeadas por um processo educativo no qual suscite mudanças de hábitos que propicie uma melhor qualidade de vida, em seu contexto individual, familiar e comunitário.

DOENÇAS DE MAIOR INCIDÊNCIA EM IDOSOS ATENDIDOS NO PERÍODO DE JULHO DE 2009 A MAIO DE 2010

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: LOIANE CARVALHO ALÉCIO

Autores: Regiane Maria Carvalho / Carvalho, R. M / PSF BONFINÓPOLIS DE MINAS E NATALÂNDIA -MG; Katharine Marino Colombo / Colombo, K. M. / PSF BONFINÓPOLIS DE MINAS E NATALÂNDIA -MG; Loiane Carvalho Alécio / Alécio, L. C / PSF BONFINÓPOLIS DE MINAS E NATALÂNDIA -MG;

Número do Painel: 776

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial. Nos países desenvolvidos essa transição vem ocorrendo lentamente. Realizando-se ao longo de mais de cem anos e acompanhou a evolução da qualidade de vida das populações urbanas e rurais. Atualmente, no Brasil, a cada ano acrescentam-se 200 mil pessoas maiores de 60 anos à população. Esse rápido processo de envelhecimento da população brasileira se dá em razão da transição de uma situação de altas taxas de mortalidade e fecundidade, para uma baixa mortalidade e gradualmente baixa fecundidade. Estudar o idoso representa um grande desafio para a Medicina moderna, pois a vulnerabilidade desse organismo é muito heterogênea. Analisar as doenças de maior incidência entre os idosos. Este estudo foi feito através do levantamento de dados das consultas médicas dos idosos com idade acima de 60 anos, atendidos no período de julho de 2009 a maio de 2010 no Programa de Saúde da Família das cidades de Bonfinópolis de Minas-MG e Natalândia-MG. Durante esse período foram atendidos 243 idosos, sendo 86 do sexo masculino e 157 do sexo feminino. A idade média dos idosos pesquisados é de 70 anos no geral para homens, e de 72 anos para mulheres. Conclusão Foi possível ver que embora as mulheres sejam acometidas por um maior número de doenças elas vivem mais, devido a sua preocupação com a saúde, pois do total de idosos que procuraram o Programa de Saúde da Família no período analisado 64% são mulheres.

EFEITO DO TREINAMENTO AERÓBIO SOBRE A HIPERTENSÃO EM HOMEM IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: ROBISON JOSÉ QUITÉRIO

Autores: Robison José Quitério / Quitério, RJ / UNESP MARILIA; Ana Carolina Félix / Félix, AC / UNESP MARILIA;

Número do Painel: 777

O exercício físico aeróbio é recomendado no tratamento da hipertensão arterial, apesar dos resultados referentes a efetividade e a magnitude do efeito hipotensor desse treino variar muito entre os estudos. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo verificar o efeito crônico de um protocolo de treinamento com exercício aeróbio regular sobre a carga atingida em teste de esforço, índice de massa corporal (IMC) e pressão arterial (PA). Foi estudado um homem com 65 anos, sedentário, hipertenso, massa corporal de 82,8 kg, estatura de 1,63 cm e obeso (IMC 30,97 kg/m2), em uso de betabloqueador (propanolol, 40 mg/dia). O paciente foi submetido a um teste de esforço (TE) físico em cicloergômetro vertical, com incremento de carga de 28,56 w em cada estágio de três minutos, até atingir 85% da frequência cardíaca (FC) máxima estimada para a idade. O teste foi reaplicado, a cada 3 meses. A PA foi medida utilizando-se o método auscultatório. O treinamento foi realizado durante 11 meses e constou de 4 sessões semanais, sendo que 2 foram realizadas em cicloergômetro, na carga atingida no TE, e nas outras 2 foram realizadas caminhadas com o mesmo valor de FC apresentada na carga de treino no cicloergômetro. Resultados da 1ª e última avaliação, respectivamente: carga atingida (w): 28,56 e 142,8; FC atingida no TE (bpm) = 85 e 131; FC de repouso (sentado, bpm) = 58 e 82; IMC (kg/m2) = 30,97 e 30,48; PAS em repouso (sentado, mmHg) = 122 e 110; PAD em repouso (sentado, mmHg) = 88 e 86. Nove meses após o treino o betabloqueador foi suspenso por indicação médica. Os dados indicam que o exercício aeróbio regular reduz e mantém a pressão arterial de repouso sem o uso de medicamento betabloqueador em hipertenso, mesmo não ocorrendo mudanças importantes no índice de massa corporal.

ESTUDO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS SUBMETIDOS À REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO EM SUBGRUPOS COM E SEM COMPLICAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: MÁRCIO NIEMEYER MARTINS DE QUEIROZ GUIMARÃES

Autores: Márcio Niemeyer Guimarães / Niemeyer Guimarães, M / Hospital Quinta D'Or - RJ; Clineu de Mello Almada Filho / Almada Filho, CM / UNIFESP; Armando Marcio Gonçalves dos Santos / Santos, AMG / Hospital Quinta D'Or - RJ; Vitor Agueda Salles / Salles, VA / Hos

Número do Painel: 778

Fundamentos: mesmo aos pacientes muito idosos o acesso às intervenções da medicina avançada tem sido favorável nos últimos anos, o que vem permitindo um incremento no número de cirurgias de revascularização miocárdica (CRVM) nessa população. Entretanto, esse procedimento pode ser deletério, principalmente para o comprometimento da capacidade funcional (CF) desses pacientes. Objetivo: verificar a existência de variação da CF pelas escalas de Katz, Lawton e Medida de Independência Funcional (MIF) em idosos submetidos à CRVM antes e pós-procedimento cirúrgico, comparando-os em subgrupos com e sem complicação durante a internação. Métodos: foram triados de janeiro a dezembro de 2009 33 pacientes com idade igual ou superior a 60 anos em um hospital geral com pronto atendimento de porte nível 4. Dois pacientes evoluíram para o óbito durante a internação. Além das escalas de Katz e Lawton os pacientes foram avaliados pela MIF, que avalia a CF e cognitiva, pontuando entre 1 e 7 (grau de dependência), variando de 18 a 126: na pré-internação (PI), na alta hospitalar (AH) e 1 mês pós-alta hospitalar (PAH). Análise estatística foi feita pela ANOVA para medidas repetidas, com o teste de comparações múltiplas de Bonferroni e com um fator (efeito da interação grupo*tempo), além da ANOVA de Friedman. Resultados: na amostra o escore APACHE II foi 14,3 ± 4,1 (probabilidade de óbito [PO] 10,9 ± 8,7%), EuroSCORE 5,1 ± 2,7 ([PO] 5,8 ± 5,0), com tempos (minutos) de circulação extra-corpórea (perfusão) de 92,7 ± 39,7 (per-operatório) e de ventilação mecânica de 701,8 ± 471. A permanência na UCI foi 8,6 ± 10,9 e hospitalar 21,2 ± 29,9 dias. 38,7% receberam hemoderivados na cirurgia e 31,6% necessitaram de noradrenalina ≥24h. A maior complicação foi *delirium* (12,9%). Quando comparados os subgrupos com (18) e sem complicações (13) as 3 escalas de CF apresentaram variação significativa para ambos (p = 0,0001). A MIF e a escala de Katz apresentaram tendência de recuperação maior para o subgrupo sem complicaçõa após 1 mês de acompanhamento, mas não significativo entre os 2 subgrupos (MIF, p = 0,085; Katz, p = 0,12); enquanto que para a escala de Lawton os subgrupos evoluem de forma semelhante (p = 0,74). Conclusão: a CRVM parece acometer a CF do idoso com ou sem complicação durante a internação e que se estendende em pelo menos até 1 mês pós-alta hospitalar. Para a escala de Lawton, não houve diferença de comportamento entre os subgrupos.

FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE CARDIOVASCULAR E TOTAL EM UMA COORTE DE IDOSOS LONGEVOS NO SUL DO BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: MARIA HELENA WERLE*

Autores: Maria Helena Werle / Werle. M. H. / UFRGS; Emílio H. Moriguchi / Moriguchi. E. H. / UFRGS; Sandra Costa Fuchs / Fuchs, S. C. / UFRGS; Neide Maria Bruscato

/ Bruscato, N. M. / Projeto Longevidade - Veranópolis; Waldemar de Carli / de Carli, W. / Projeto Longe

Número do Painel: 779

Introdução: A prevalência e a incidência das doenças cardiovasculares (DCV) aumentam exponencialmente com a idade e são a maior causa de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. Durante a década de 90, identificou-se Veranópolis como o município com maior expectativa média de vida ao nascer deste Estado. O aumento da expectativa de vida nas últimas décadas requer a identificação de fatores de risco modificáveis para o surgimento de doenças cardiovasculares em indivíduos longevos, já que eles têm sido pouco investigados e podem se comportar de forma diferente em pessoas muito idosas. **Objetivo:** Identificar fatores de risco para a mortalidade total e cardiovascular em indivíduos longevos. **Métodos:** Estudo de coorte de todos os habitantes com 80 anos de idade ou mais na cidade de Veranópolis, Brasil. A associação de variáveis demográficas, antropométricas, características físicas e médicas com a mortalidade por qualquer causa e por doenças cardiovasculares foi investigada por meio de modelos de regressão de Cox. **Resultados:** O estado de saúde e causas de morte pôde ser verificado em 187 indivíduos (96,9%) da coorte original após um tempo médio de acompanhamento de 8,7 ± 3,8 anos. A idade média foi de 83,6 ± 3,3 anos. A pressão arterial sistólica e a pressão arterial diastólica apresentaram uma relação em forma de curva em U com a mortalidade cardiovascular e total. A pressão arterial abaixo de 140/90 mmHg foi associada a um maior risco de morte por doença cardiovascular (HR 4,76, IC 95% 1,56 -14,28, P = 0,006) e por todas as causas (HR 4. 0, 95% CI 1,96-8,33 P < 0,001). A duração do sono foi inversamente associada com o risco de morte cardiovascular (HR 0,83, 95% CI 0,73-0,95, P = 0,007), enquanto a apoA-I foi inversamente associada com o risco de morte por qualquer causa (HR 0,99, 95% CI 0,98 - 1,00, P = 0,041). As estimativas não se alteraram com a exclusão dos participantes com doença cardiovascular e câncer na avaliação inicial. Os índices antropométricos e fatores de risco tradicionais não foram associados com a mortalidade cardiovascular. **Conclusão:** A duração mais longa do sono está associada com menor mortalidade cardiovascular dos indivíduos muito idosos, enquanto a pressão arterial baixa pode identificar indivíduos muito idosos com maior risco de mortalidade cardiovascular.

HIPER-HOMOCISTEINEMIA, TRATAMENTO COM VITAMINA B E RISCO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: PAULAJANAINA PERES PENTEADO

Autores: Paula Janaina Peres Penteado / Penteado,P. J. P. / Unifeso; Ralph Barros Penteado / Penteado,R. B. / nenhuma;

Número do Painel: 780

Hiperhomocisteinemia é um fator independente associado a maior risco de morte por causa cardiovascular e outras causas também (Framingham Study Cohort,1999). Niveis plasmaticos menores que 3 mmol/litro reduz em 11% o risco de doença cardiaca coronariana e em 19% o risco de acicente vascular cerebral (Homocysteine Studies Collaboration,Jama 2002). Tratamento com Acido folico e vitamina B12 como medida de prevenção secundaria em pacientes portadores de doença coronariana reduziu em 30% a homocisteina plasmatica,porém NÂO reduziu o risco de morte,Infarto agudo do miocardio,angina instavel e hospitalização (Abstract Mortality and Cardiovascular events in Patients Treated with Homocystine-Lowering B-Vitamines after Coronary Angiography, Jama,2008). Portanto, o uso de vitamina B não funciona como medida de prevenção secundaria em pacientes portadores de doença coronariana,apesar de reduzir os niveis de homocisteina plasmatica.

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO UNIVERSO DE REPRESENTAÇÕES DE IDOSOS PORTADORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: SORAYA BEZERRA DE MATOS

Autores: Soraya Bezerra de Matos / Matos, S. B. / UESB; Saulo Sacramento Meira / Meira, S. S. / UESB; Daniela Márcia Neri Sampaio / Sampaio, D. M. N. / UESB; Maristella Santos Nascimento / Nascimento, M. S. / UESB; Vilara Maria Mesquita Mendes Pires / Pires, V. M. M. M. /

Número do Painel: 781

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) esta entre as Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) e ocupa posição de destaque, devido a sua alta incidência e prevalência, considerada uma doença de natureza multifatorial e em sua grande maioria assintomática. Os idosos ainda são o grupo mais acometido por essa patologia, mas não está restrito a eles. Por isso merece um olhar diferenciado, pois a sua multiplicidade de consequências coloca a HAS na origem das doenças crônicodegenerativas além de caracterizá-la como uma das causas da maior redução da expectativa de vida dos indivíduos comprometendo o envelhecer saudável. **Objetivo:** Conhecer o entendimento de usuários idosos, portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica sobre a sua patologia. Método. É um estudo de abordagem qualitativa, realizado no município de Jequié-BA, em Unidades de Saúde da Família, com 152 usuários idosos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, cadastrados e acompanhados no Programa Hiperdia. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e aprovado sob protocolo nº 027/2007. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e analisados com base na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Com a técnica do discurso do sujeito coletivo (DSC) nos possibilitou reconstruir o universo de representações dos sujeitos da pesquisa, sendo possível reconstruir 04 discursos: DSC 01: "Pra mim é uma doença horrível", DSC 02: "não comer sal,

não comer gordura", DSC 03: "é ficar sentindo dor de cabeça, tontice, dá infarto, dá derrame", DSC 04: "Eu não sei direito o que é", que traduz o entendimento dos sujeitos do estudo sobre a sua patologia. **Conclusão:** Isso nos remete a pensar em ações de saúde voltada para educação em saúde emergindo a necessidade de mudança no enfoque e na utilização de uma linguagem comum entre os profissionais e os usuários do serviço, garantindo a promoção da qualidade de vida e, consequentemente, a coresponsabilidade na adesão ao tratamento.

HIPOTIREOIDISMO E DISLIPIDEMIA EM INDIVÍDUOS IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: AUDREY DE SOUZA MARQUEZ

Autores: Audrey de Souza Marquez / Marquez, A. S. / UNOPAR - UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ; Aline Emi Tanida / Tanida, A. E. / UNOPAR - UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ; Rayanne Tomas Ferreira / Ferreira, R. T. / UNOPAR - UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ; Amanda Aleixo Mor

Número do Painel: 782

Os hormônios tireoidianos exercem diversas ações no organismo humano, entre elas a regulação do metabolismo lipídico, o que caracteriza uma das causas secundárias de dislipidemia. Tanto no hipotireoidismo clínico quanto subclínico, ocorre um aumento de TSH, tornando-o o melhor indicador de alterações tireoidianas. Este estudo teve como objetivo correlacionar os resultados dos hormônios tireoidianos (T3 total, T4 livre, TSH) com o perfil lipídico (colesterol total, LDL, HDL e triglicerídeos) em idosos fisicamente independentes. Foram avaliados 220 indivíduos acima de 60 anos, participantes do Projeto EELO: Estudo sobre Envelhecimento em Londrina, dos quais 136 (61,81%) mulheres e 84 (38,19) homens. As dosagens dos hormônios tireoidianos perfil lipídico foram realizadas por quimioluminescência e método enzimáticocolorimétrico automatizado, respectivamente. A análise estatística foi realizada pelo programa Biostat (versão 5,0), utilizando-se os testes de Kruskal-Wallis e teste de correlação de Pearson. Dos 220 indivíduos, sete (3,18%) foram excluídos da análise estatística por apresentarem TSH abaixo de 0,35ug/mL, 187 (85%) apresentaram resultados de TSH dentro dos valores de referência e não faziam uso de medicação (G1), 17 (7,73%) apresentaram TSH superior a 5,5ug/mL (G2) e nove (4,09%) apresentavam TSH normal, porém estavam sob tratamento com levotiroxina (G3). Houve diferença estatisticamente significativa somente para os parâmetros LDL colesterol e triglicérides entre os grupos. Os resultados de LDL colesterol foram: 113,94 ± 33,09 mg/dL, 112,04 ± 30,68 mg/dL e 96,87 ± 22,09 mg/dL para G1, G2 e G3, respectivamente, sendo $p < 0,05$ entre G3 e G1 ou G2. Os resultados de triglicérides foram: 147,88 ± 86,22 mg/dL, 176,88 ± 76,99 mg/dL e 147,89 ± 100,75 mg/dL para G1, G2 e G3, respectivamente, sendo $p < 0,05$ entre G2 e G1 ou G3. Os resultados encontrados demonstraram que os indivíduos com TSH elevado apresentavam os valores de triglicérides significativamente mais elevados do que aqueles com TSH normal ou controlado por tratamento e os valores de LDL colesterol significativamente mais reduzidos nos indivíduos em tratamento para hipotireoidismo. Contudo, pelo presente estudo, o hipotireoidismo não se caracterizou como um fator determinante, isoladamente, no desenvolvimento de dislipidemia em indivíduos acima de 60 anos. Outros fatores de risco associados devem exercer maior influência para o desenvolvimento de doença arterial coronária nesta população.

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS HIPERTENSOS EM UBS DE RIO DAS FLORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: CÍNTIA TATIANA ARAÚJO GONTIJO

Autores: Cintia Tatiana Araújo Gontijo / Gontijo,C. T. A. / FACULDADE DE MEDICINA DE VALENÇA; Ludimila Oliveira Mandello / Mandello,L. O. / FACULDADE DE MEDICINA DE VALENÇA; Natália Rocha / Rocha,N. / FACULDADE DE MEDICINA DE VALENÇA;

Número do Painel: 783

As doenças cardiovasculares (DCV) representam importante causa da redução da capacidade física do idoso e a mortalidade ligada a essas doenças se eleva após os 65 anos. A Hipertensão Arterial (HA) é um dos principais fatores de risco para as DCV. Sendo ela assintomática, a necessidade de orientar a população sobre essa enfermidade é primordial. A Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Sossêgo, município de Rio das Flores, RJ, atende 545 pessoas das quais 24 possuem mais de 60 anos. Da população idosa assistida pela UBS 91% são hipertensas com predominância do sexo feminino (13 mulheres e 9 homens). Embora o município forneça os anti-hipertensivos na UBS, nota-se dificuldade no controle dos hipertensos. O objetivo desse trabalho foi identificar os fatores de risco para DCV associados a HA (hereditariedade, tabagismo, etilismo, sedentarismo, diabetes e sexo) na população idosa do Bairro Sossêgo. Durante o mês de maio 2009 realizamos 20 visitas domiciliares a idosos cadastrados como hipertensos e foram convidados a encontrar os alunos na UBS onde seriam divididos em grupos menores para esclarecer os fatores de risco da HA, os modos de prevenção de complicações e bons hábitos para melhora na qualidade de vida. Além de um questionário com dados como história patológica pessoal e familiar, hábitos sociais, sedentarismo, a fim de identificar os fatores de risco. Após um mês da ação sorteamos aleatoriamente três dos participantes do evento para uma visita a fim de observar mudanças de hábito após as orientações recebidas. Estiveram presentes no dia da ação

11 pessoas das 20 convidadas. Dos presentes 45% encontravam-se hipertensos no momento. Dentre os fatores de risco investigados encontramos: hereditariedade (72%), sedentarismo (27%), ser ou ter sido etilista (0,09%), ser ou ter sido tabagista (54%) e IMC >25 (36%). Após um mês da ação na UBS, dos três participantes dois diminuíram os fatores de risco com o estimulo de uma alimentação saudável e prática de atividade física abordados na ação. Já o outro paciente não acatou nenhuma das mudanças propostas. Dos fatores de risco investigados a hereditariedade foi o de maior percentual encontrado seguido do tabagismo. Identificamos que apesar da dificuldade em se realizar ações de promoção da saúde e mudança de hábitos de vida em pessoas idosas, a abordagem oferecida de alternativas saudáveis, com esclarecimentos individuais e coletivos possibilitou boa aderência na conscientização de seus cuidados com a saúde.

IMPORTÂNCIA DO HDL-C E OCORRÊNCIA DE DOENÇA CARDIOVASCULAR NO IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: ELIZABETE VIANA DE FREITAS

Autores: Elizabete Viana de Freitas / Freitas EV / Ubniversidade do Estado do Rio de Jnaieor; Andréa de Araújo Brandão / Bradão AA / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Roberto Pozzan / Pozzan / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Maria Eliane Magalhãe

Número do Painel: 784

Fundamento: Estudos sobre o impacto da HDL-c e ocorrência de doença cardiovascular (CV) em idosos são escassos. **Objetivo:** Avaliar as variáveis clínicas e laboratoriais e a ocorrência de eventos CV em idosos estratificados de acordo com o comportamento da HDL-c em seguimento de 8 anos. **Métodos:** Foram avaliados, em 2 momentos (A1 e A2), com espaço mínimo de 5 anos, 126 idosos, com idade média de 70,01 +/- 7,24 (33,3% do sexo masculino). Foram divididos em 3 grupos de acordo com o nível da HDL-c: HDL-c normal nas duas avaliações (GN) (n = 52); HDL-c baixa nas duas avaliações (GB) (n = 36); e HDL-c variável de A1 para A2 (GV) (n = 38). Foram registrados os eventos CV maiores: doença coronária (angina, infarto miocárdio, revascularização miocárdica percutânea/cirúrgica), acidente vascular encefálico, acidente isquêmico transitório, doença carotídea e insuficiência cardíaca. **Resultados:** 1) Os grupos não diferiram quanto à idade e sexo em A1 e A2. 2) As médias dos triglicérides foram menores no GN em A1 (p = 0,007) e A2 (p < 0,001) que no GB. 3) A distribuição de eventos CV foi de 14 eventos no GN (26,9%), 23 (63,9%) no GB e de 13 (34,2%) no GV (x^2 = 12,825; p = 0,002). 4) Em análise de regressão logística observou-se que quanto maior a PAS (OR = 1,0231, p = 0,0338) e quanto menor a HDL-c (OR = 0,9363; p = 0,0035) maior a ocorrência de eventos CV. **Conclusão:** O HDL-c permanentemente baixo ao longo de 8 anos de acompanhamento foi fator de risco para desenvolvimento de eventos CV em idosos.
Palavras-chave: Colesterol HDL, Saúde do Idoso, Doença cardiovascular.

INCIDÊNCIA DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM PACIENTES IDOSOS COM TRAÇADO INALTERADO NO ECG EM AMBULATÓRIO DE ELETROCARDIOGRAFIA NO ESTADO DE SERGIPE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: PAULO EMIDIO LOBÃO CUNHA

Autores: Paulo Emidio Lobão Cunha / Cunha, P. E. L. / UFS; Lis Campos Ferreira / Ferreira, L. C. / UFS; Larissa Cristina Nascimento de Barros / Barros, L. C. N. / UFS; Marcelo Russo / Russo, M. / Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia; Dario Gonçalves de Moura N

Número do Painel: 785

Introdução: No idoso, observam-se alterações estruturais e funcionais do sistema cardiovascular decorrentes do envelhecimento, assim como maior incidência de afecções cardíacas (Pasini *et al*, 1982). Na presença de fatores de risco, tais como tabagismo, obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellito (DM) e história familiar de doença coronariana (DC), essas afecções se tornam mais frequentes. **Objetivo:** Correlacionar os pacientes com traçado inalterado no ECG com os fatores de risco cardiovasculares conhecidos. **Métodos:** Foram analisados os prontuários de 339 pacientes com idades entre 60 e 99 anos atendidas no ambulatório de eletrocardiografia da Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia (Aracaju/SE), no período de dezembro de 2008 a junho de 2009. Foram considerados idosos indivíduos a partir de 60 anos, de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para países em desenvolvimento, sendo denominados três grupos etários: 1) pré-idosos (60-64 anos), 2) idosos jovens (65-79 anos) e 3) idosos em idade avançada (> 80 anos). **Resultados:** Foi observado traçado alterado em 213 pacientes (62,83%). Dentre estes 16,3% apresentaram obesidade, sendo o grupo I o mais incidente (17,67%). Mais de 70% desses pacientes são portadores de HAS, sendo que o grupo I também apresentou maior percentual para este fator de risco, de 77,42%. Tabagismo foi observado em 12% dos pacientes com traçado inalterado, dm em 27% desses pacientes e história familiar de DC (AVC, infarto e angina) em 27%, sendo o grupo II o mais prevalente (33,6%). De um modo geral, a incidência de alterações foi mais elevada nos pacientes dcom mais de 65 anos de idade e naqueles os quais apresentavam comorbidades cardíacas, tais como Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes, Obesidade, Tabagismo e Histórico Familiar de Doença Arterial Coronariana. **Conclusões:** A maioria dos indivíduos apresentou alterações eletrocardiográficas, sendo mais evidentes na presença de fatores de risco cardiovasculares.

INFLAMAÇÃO, SINTOMAS DEPRESSIVOS E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE IDOSOS E DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO

Autores: Patrícia Érika de Melo Marinho / Marinho, P. E. M. / UFPE; Jasiel Frutuoso do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, J. F. / UFPE; Deniele Bezerra Lós / Lós, D. B. / UFPE; Jeferson Messias Cruz / Cruz, J. M. / UFPE; Ivson Bezerra da Silva / Silva, I. B. / UFPE;

Número do Painel: 786

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por uma resposta inflamatória sistêmica envolvendo mediadores inflamatórios (TNF-α, IL-6, IL-2, IL1-β) que podem resultar em manifestações extra-pulmonares importantes, a exemplo da presença de alterações na composição corporal. Além desse aspecto, a DPOC pode vir acompanhada de depressão, cuja prevalência varia em torno de 42%, podendo ser maior nos quadros de depressão subclínica, conhecida como sintomas depressivos. Como a DPOC, a depressão e o envelhecimento apresentam em comum a presença de baixos níveis de inflamação sistêmica e essas sendo acompanhadas por repercussões sistêmicas, não sabemos como alguns marcadores da inflamação se comportariam entre pacientes com DPOC e idosos mediante a presença de sintomas depressivos. **Objetivo:** avaliar as relações entre os níveis de cortisol, IL-2 e TNF-α entre idosos com e sem a DPOC apresentando ou não sintomas depressivos. **Métodos:** Participaram do estudo 40 DPOC e 53 idosos sem doença pulmonar crônica. Foram avaliados a presença de sintomas depressivos (Geriatric Depression Scale - GDS-15), dosagem dos marcadores inflamatórios IL-2 e TNF-α e cortisol sérico, número de comorbidades, anos de fumo e quantidade de maços-ano de cigarros e mensurados índice de massa corporal (IMC), massa magra (FFM), massa gorda (FM), índices e percentuais de massa magra e massa gorda (FFMI, FMI, FFM%, FM%) e parâmetros espirométricos. **Resultados:** A prevalência de sintomas depressivos foi maior no grupo dos pacientes DPOC. O número de comorbidades foi maior entre aqueles com sintomas depressivos. Não foram encontradas diferenças quanto aos níveis de IL-2, TNF-α, cortisol, número de anos de fumo e maços-ano entre os grupos. O grupo DPOC apresentou menor IMC e conteúdo gordo e maior índice de massa magra assim como maior frequência de depleção nutricional em relação aos idosos. **Conclusão:** A prevalência de sintomas depressivos e a presença de alterações na composição corporal, embora sem alterações entre os marcadores inflamatórios, pode refletir processo inflamatório sistêmico, especialmente entre os pacientes DPOC. Faz-se necessário investigar os sintomas depressivos assim como o conteúdo gordo e magro da composição corporal devida a preservação do IMC entre os depletados. O subdiagnóstico dos sintomas depressivos assim como a ausência de tratamento para os referidos sintomas podem estar contribuindo para o elevado número de comorbidades.

DOENÇA DE CHAGAS: PERFIL CLÍNICONUTRICIONAL DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: PAULO CAMARA MARQUES PEREIRA

Autores: Paulo Câmara Marques Pereira / Pereira, P. C. M. / UNESP; Andrea de Freitas Gonçalves / Gonçalves, A. F. / UNESP; Renata Leme Goto / Goto, R. L. / UNESP; Luciene Roque Pereira / Pereira, L. R. / UNESP; Mariane Bergamo Biagiotti / Biagiotti, M. B. / UNESP;

Número do Painel: 787

Trata-se de estudo de coorte retrospectivo com avaliação do perfil clínico e nutricional de 16 idosos (≥ 60 anos) com diagnóstico confirmado de Doença de Chagas, nos anos de 2007 a 2009 acompanhados no Ambulatório de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas da UNESP - Campus de Botucatu. Dos 16 idosos com média de idade de 64,4; 10 eram mulheres (62,5%). A maioria apresentava 1° grau incompleto ou era analfabeta (87,5%). A forma clínica mais frequente foi a indeterminada (81,2%) seguida pela cardíaca (18,8%). Os idosos apresentavam doenças associadas tais como: dislipidemias em 13 (81,25%) sendo 12 com hipercolesterolemia (92,3%), 5 com elevação de colesterol e hipertrigliceridemia e 4 com elevação de colesterol e LDL- c e um com hipertrigliceridemia isolada; Três apresentavam hipertensão arterial (18,75%). Todos os indivíduos foram avaliados clínica e nutricionalmente por 3 anos, com intervalo de 4 meses. Para a avaliação nutricional foi usado peso usual, atual, estatura e Índice de Massa Corpórea. O diagnóstico nutricional variou no período; 5 iniciaram e terminaram o acompanhamento com sobrepeso (31,25%), 5 com obesidade grau I (31,25%), um com obesidade grau II (6,25%) e dois com eutrofia (12,5%) ; um variou de obesidade grau II para obesidade grau III (6,25%), um de eutrofia para sobrepeso (6,25%) e um de sobrepeso para obesidade grau I (6,25%). Por fim,nos três anos a maioria dos idosos acompanhados com chagas apresentaram diagnóstico de sobrepeso e obesidade,alem da dislipidemia, demonstrando assim que o acompanhamento cliniconutricional é importante para o tratamento desses pacientes, visto que têm forte relação com doença cardiovascular.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM POPULAÇÃO IDOSA: DOS FATORES DE RISCO AO IMPACTO SOCIAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: JOANA AMÉRICA SANTOS DE OLIVEIRA

Autores: Joana Américaa Santos de Oliveir / Oliveira, JAS / UCSAL; Ines Lessa / Lessa,I / ISC/UFBa; Emílio H

Moriguchi / Moriguchi,EH / UNISINOS; Maria Emília Oliveira Santana Rodrigues / Rodrigues,MEOS / NEPE/ UCSAL; Ana Lilian Viana de Oliveira / Oliveira, ALV /

Número do Painel: 788

Uma das consequências do aumento da expectativa de vida é o aumento da morbi-mortalidade por DCNT, estando estas doenças entre os idosos, muitas vezes, associadas, determinando prejuízos na qualidade de vida, pelas incapacidades decorrentes, com forte impacto sobre o indivíduo, a família e o sistema de saúde. São descritas características sociodemográficas, econômicas, biomédicas e do estilo de vida, de amostra representativa da população idosa adscrita à ESF, em 87 microáreas do município de Lauro de Freitas-Ba. Trata-se de estudo de corte transversal, parte do Projeto"Doenças Crônicas Não Transmissíveis em População Idosa: Fatores de Risco e Impacto sobre Intervenções e Ações Preventivas em Saúde do Idoso", financiado pelo MS-Processo No 25000219790200719. A coleta de dados foi realizada por ACS, nos domicílios, e em três UBS por equipe treinada, no período de julho/2008 a abril/2009. Foram predominantes: sexo feminino (66,7%), faixa etária 60 a 69 anos (57,0%), cor parda (56,1%), casados (40%), sem escolaridade (34,5%) e/ou escolaridade muito baixa (34,3%), classes sócio econômicas D+E (79,3%) e renda ≤ 1SM (79,3%). Prevalências de DCNT, fatores de risco cardiovascular e de estilo de vida, foram: hipertensão arterial (74,2%), *diabetes mellitus* (13,2%), depressão (31,0%), déficit cognitivo moderado e grave (5,3%), síndrome de fragilidade (18,7%), hipercolesterolemia (66,4%), tabagismo (9,3%), uso de risco de bebidas alcoólicas (3,1%), sedentarismo (48,7%), dieta inadequada (53,1%) e obesidade (25,1%). Este perfil revela coexistência de múltiplos fatores de risco para DCNT e elevado risco cardiovascular, considerando-se as prevalências encontradas. Programas de Educação para a Saúde, devem reforçar a importância das medidas de prevenção, já que alguns dos fatores de risco "modificáveis" analisados, se mostraram prevalentes na população estudada. Tem-se demonstrado que a situação socioeconômica desempenha papel central na determinação da saúde de indivíduos e populações, embora a existência dessa associação entre os mais idosos seja controversa. Os resultados sugerem que exposições ambientais e comportamentos adversos à saúde continuam a exercer efeito em idades mais avançadas, tornando-se necessárias políticas para garantir renda mínima aos idosos, melhorar o acesso à saúde, diminuindo as desigualdades sociais, ampliando o direito de todos a melhores condições de vida e saúde, buscando-se o envelhecimento saudável.

EFEITO DE UM PROGRAMA DE CAMINHADA REALIZADA NA ÁGUA COMPARADA COM UM PROGRAMA DE CAMINHADA NO SOLO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES IDOSAS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: AMANDA APARECIDA OLIVEIRA LEOPOLDINO

Autores: Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino / Leopoldino, A. A. O. / UFVJM; Arthur Nascimento Arrieiro / Arrieiro, A. N. / UFVJM; Sueli Ferreia da Fonseca / Fonseca, S. F. / UFVJM; Mateus Ramos Amorim / Amorim, M. R. / UFVJM; Ana Cristina Rodrigues Lacerda / Lacerda,

Número do Painel: 789

Introdução: A Osteoartrite (OA) é uma doença articular degenerativa, caracterizada por processo inflamatório crônico, dor, deformidades, alterações da marcha e da funcionalidade nas atividades de vida diária. O tratamento não farmacológico da OA como caminhada realizada no solo ou na água tem sido recomendado como alternativa para tratamento dessa doença. Além disso, pesquisas apontam para a eficácia dessa modalidade de exercício na qualidade de vida dos indivíduos com OA de joelho. **Objetivo:** Comparar o efeito de um programa de caminhada realizada na água comparado com um programa de caminhada no solo, prescrita com base nos princípios da progressão da carga, na qualidade de vida de mulheres idosas com OA de joelho. **Métodos:** 16 mulheres (idade: 67,66 ± 4,40 anos; índice de massa corporal: 28,07 ± 4,02 kg/m2) com OA de joelho, confirmada por exame clínico e radiográfico, foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos sendo que um grupo foi treinado com caminhada subaquática (n = 8) e o outro com caminhada no solo (n = 8). A qualidade de vida foi avaliada por meio do questionário SF-36 em 3 momentos: antes e após 6 semanas sem intervenção, caracterizando a linha de base do estudo (situação controle), e imediatamente após 12 semanas de treino aeróbio (TA). O TA consistiu em 12 semanas de caminhada aquática ou no solo, com progressão de duração (30-55 minutos) e intensidade (65-75% da FCmáx prevista para a idade). Para análise estatística utilizou-se o programa SPSS 18. 0. A diferença intra-grupos foi feita através do teste de Wilcoxon, e a diferença entre grupos através do teste Mann-Whitney. Para todas as medidas o nível de significância foi de 5% (P ≤ 0,05). **Resultados:** 12 semanas de TA no solo, comparado com a situação inicial, promoveu melhora da qualidade de vida em todos os domínios do SF-36. O grupo de TA na água promoveu melhora nos domínios capacidade funcional, aspectos físicos, estado geral de saúde e vitalidade. Na comparação entre os grupos, os domínios do SF-36 não apresentaram diferença estatística. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que um programa de TA na água e no solo durante 12 semanas com carga progressiva controlada promoveu melhora nos aspectos físicos da qualidade de vida em mulheres idosas com OA de joelho. Além disso, o TA no solo também promoveu melhora nos aspectos emocionais. No entanto, não houve diferença entre os grupos água e solo em relação ao efeito dos mesmos sobre a qualidade de vida.

ESPERANÇA DE VIDA DE IDOSOS RENAIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: BARBARA GARBELOTTI PEPINO

Autores: Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F. S. / UFSCar; Barbara Garbelotti Pepino / Pepino, B. G. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S. C. / UFSCar; Damiana Aparecida dos Santos / Santos, D. A. / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta de Mendiondo / Mend

Número do Painel: 790

O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil e em todo mundo. Dentre as doenças crônicas prevalentes na população idosa está a Doença Renal Crônica (DRC), que demanda um tratamento longo e penoso. Sabe-se que é a esperança na recuperação da saúde que leva o paciente a percorrer longas distâncias em busca do árduo tratamento para sua doença, a submeter-se a incansáveis procedimentos invasivos, a mudar seu estilo de vida, sua rotina, e a permanecer, ainda que debilitado, em tratamento. Diante disto, este estudo visa avaliar o nível de esperança de idosos renais crônicos em tratamento hemodialítico. Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma unidade de terapia renal substitutiva do interior do estado de São Paulo. Foram entrevistados 45 idosos, portadores de IRCT em hemodiálise. Foram aplicados: instrumento de caracterização dos sujeitos e a Escala de Esperança de Herth (EEH). Todos os preceitos éticos foram seguidos. Com relação aos resultados, observamos que a maioria dos idosos são do sexo masculino (n = 30), com idade entre 60 a 81 anos, pertencentes à raça branca (n = 37); casados (n = 30), com renda de 1 a 5 salários mínimos. Observa-se também que a maioria dos idosos eram analfabetos (n = 7) e em relação à situação atual de trabalho, a maior parte eram aposentados (n = 40). O tempo de tratamento hemodialítico, observou-se desde 1 mês de tratamento até o máximo de 11 anos de hemodiálise, sendo que a maioria relata que deseja realizar o transplante renal (n = 26). Já em relação à aplicação da EEH obteve-se o escore médio de 36,2 (± 2,87). Conclui-se, portanto, que a esperança de vida do idoso renal crônico é maior na afirmação 5 " Eu tenho uma fé que me conforta" (média de 3,62 ± 0,56) e menor na afirmação 2 "Eu tenho planos a curto e longo prazos" (média de 2,46 ± 0,64). Ao se comparar o médio obtido no presente estudo, com o estudo realizado com pacientes diabéticos (média de 41,57) e oncológicos (média de 40,46) no Brasil, observa-se que o nível de esperança de vida dos idosos renais crônicos é inferior.

ESTUDO CLÍNICO E RADIOGRÁFICO DO ÂNGULO DO QUADRÍCEPS DE IDOSAS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MATEUS RAMOS AMORIM

Autores: Mateus Ramos Amorim / Amorim, M. R. / UFVJM; Sueli Ferreira da Fonseca / Fonseca, S. F. / UFVJM; Wellington Fabiano Gomes / Gomes, W. F. / UFVJM; Ana Cristina Rodrigues Lacerda / Lacerda, A. C. R. / UFVJM;

Número do Painel: 791

Introdução: A osteoartrite (OA) é uma doença degenerativa complexa que afeta a articulação do joelho preferencialmente de idosas. O frequente estreitamento do espaço intra-articular leva a modificação na disposição das estruturas adjacentes e alteração do ângulo Q, cuja mensuração pode ser derivada de exames radiográficos e clínicos. **Objetivos:** verificar a confiabilidade das medidas do ângulo Q intra e inter-examinadores, avaliar e comparar as medidas radiográficas e clínicas e avaliar a relação entre o grau de OA e a magnitude do ângulo Q. **Método:** 16 idosas (66,71+3,83 anos, IMC: 28,41+4,38 kg/m²) com diagnóstico radiográfico de OA participaram do estudo. A incidência radiográfica foi póstero-anterior com a voluntária em ortostatismo, descarga de peso nos joelhos semifletidos a 30º, quadríceps femoral relaxado e pés na posição de Romberg. Os dados para análise clínica e radiográfica foram coletados por meio do goniômetro universal. Para medida radiográfica, a tuberosidade tibial (braço móvel), o ponto médio patelar (fulcro) e o eixo da diáfise femoral (braço fixo) foram identificados nas radiografias. A medida clínica foi realizada na posição adotada no exame radiográfico. O centro patelar (fulcro), a tuberosidade tibial (braço móvel) e a espinha ilíaca ântero-superior (braço fixo) foram determinados por palpação. Todas as medidas foram realizadas por dois examinadores treinados de maneira independente (confiabilidade inter-examinadores) com um intervalo de 48 horas entre as medidas (confiabilidade intraexaminador). A confiabilidade foi avaliada pelo coeficiente alpha de Cronbach (α) Também foram utilizados o teste Kolmogorov-Smirnov, ANOVA unifatorial, o Teste de Tukey (post hoc) e o teste t de Student ($P < 0,05$). **Resultados:** A associação das mensurações inter-examinadores foi fraca para medidas radiográficas e boa para as medidas clínicas. Além disso, a associação intra-examiador foi boa. Entretanto, observou-se relação negativa entre o grau de OA e a magnitude radiográfica do ângulo Q. Porém, os valores obtidos clinicamente foram maiores que os valores radiográficos. **Conclusão:** Diante disso, os resultados do presente estudo demonstraram que as medidas repetidas do ângulo Q pelo mesmo examinador são confiáveis tanto para medidas radiográficas quanto clínicas. Além disso, a medida radiográfica desse ângulo pareceu estar inversamente relacionada com grau de OA de joelho.

ESTUDO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA NA MARCHA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO-PILOTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: LUCAS ARAÚJO CASTRO E SOUZA

Autores: Ronaldo Araújo Abreu / Abreu, R. A. / Faculdade Itabirana de Saúde (FISA); Lucas Araújo Castro e Souza / Souza, L. A. C. / Faculdade Itabirana de Saúde (FISA); Edmar Henrique Ribeiro / Ribeiro, E. H. / Faculdade Itabirana de Saúde; Paula Maria Machado Arantes

Número do Painel: 792

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa que resulta grave comprometimento motor. Técnicas de eletroestimulação têm sido estudadas. Dentre estas, a Estimulação Cerebral Profunda e a Estimulação das Colunas Dorsais (DCS) têm demonstrado melhora do padrão motor na DP. Uma alternativa não invasiva pode ser a Estimulação Elétrica Transcutânea (EET). **Objetivo:** Avaliar se a EET na região cervical posterior promove efeito no padrão motor nos indivíduos com DP. **Métodos:** Participaram do estudo sete indivíduos (66,85 ± 6,49 anos) com Doença de Parkinson. Foram aplicadas a escala de Hoehn Yahr modificada e o exame motor da Escala Unificada para Avaliação da Doença de Parkinson. Para avaliação da marcha foi utilizado o Foot Print. Tais instrumentos foram aplicados antes e durante a EET. Foi realizada EET durante 30 minutos na região cervical posterior (correspondente do terceiro ao quinto ramo dorsal dos nervos espinhais cervicais). Procedeu-se análise descritiva dos dados e das variáveis que obtiveram poder estatístico superior a 80% e foi realizado o teste T de student pareado, com nível de significância em 0,05. **Resultados:** Foi encontrada melhora significativa nos escores da UPDRS durante a EET (p = 0,02 para o lado direito e p = 0,004 para o esquerdo). Em relação à marcha, a média da velocidade aumentou 8% durante a EET. Como esta variável obteve poder estatístico de 45% não foi realizado teste estatístico. Em 57,4% dos participantes houve redução na largura da base de suporte, com média de 34% na redução. **Conclusão:** Os resultados demonstram que esta técnica pode promover melhora do padrão motor em indivíduos com DP. Entretanto, este é um estudo piloto e a ausência de grupo controle não permite conclusão em relação à causalidade. Será realizado um ensaio clínico aleatorizado para investigação da eficácia desta intervenção.

FATORES ASSOCIADOS A DISLIPIDEMIAS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA (MG)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARIANA MAGALHÃES GONÇALVES

Autores: Mariana Magalhães Gonçalves / Gonçalves, M. M. / UFV; Andréia Queiroz Ribeiro / Ribeiro, A. Q. / UFV; Silvia Eloiza Priore / Priore, S. E. / UFV; Rosângela Minardi Mitre Cotta / Cotta, R. M. M. / UFV; Sylvia do Carmo Castro Franceschini / Franceschini, S.

Número do Painel: 793

Introdução: O envelhecimento populacional implica, cada vez mais, na necessidade de conhecimento da epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis. Estudos epidemiológicos têm fornecido evidências sobre a importância de fatores de risco para aparecimento de dislipidemias, como IMC elevado, circunferência da cintura (CC) aumentada, sedentarismo, tabagismo, entre outros. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de dislipidemia autorreferida e os fatores associados em idosos. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico seccional, com abordagem domiciliar em amostra aleatória simples de 621 idosos com 60 anos ou mais de idade, residentes no município de Viçosa (MG) em 2009. As informações foram obtidas através da aplicação de um questionário semiestruturado contendo variáveis sociodemográficas, indicadores das condições de saúde, avaliação nutricional antropométrica e de hábitos de vida. A prevalência de dislipidemia foi estimada a partir da seguinte pergunta: "Alguma vez na vida um médico ou outro profissional de saúde disse que o senhor (a) tem ou já teve colesterol alto e/ou triglicerídeos alto?". As diferenças entre proporções foram testadas com o Qui-quadrado de Pearson, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos 621 entrevistados, a maioria eram mulheres (53,3%). A idade variou de 60 a 98 anos, sendo a média igual a 70,8 ± 8,06 e a mediana de 69 anos. A prevalência global de dislipidemia foi de 56,9%, maior entre as mulheres do que homens (65,8% *vs.* 46,9%) (p < 0,001). Em ambos os sexos os fatores significantemente associados à ocorrência de dislipidemia foram maior escolaridade; ex-tabagismo; excesso de peso; história de infarto; relato de 5 ou mais doenças simultâneas e prática de atividade física, podendo este último fator ser um indicativo de que pessoas dislipidêmicas recorrem a atividade física para auxiliar o seu controle. Entre os homens, a CC superior a 94 cm se associou à maior prevalência de dislipidemia (p = 0,008). **Conclusão:** Nossos resultados chamam a atenção para um percentual elevado de alterações lipídicas séricas nessa amostra, bem como fatores de risco importantes que podem estar associados às mesmas. Estes dados são de grande relevância para direcionar ações de saúde específicas de promoção à saúde deste grupo etário.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ELAINE APARECIDA BARBOSA

Autores: Elaine Aparecida Barbosa / Barbosa,EA / HC FMUSP; Marcel Hiratsuka / Hiratsuka,M / HC FMUSP; Wilson Jacon-Filho / Jacob-Filho, Wilson / HC FMUSP;

Número do Painel: 794

Introdução: A incontinência urinária é uma síndrome geriátrica frequente, porém sua correlação com fatores predisponentes e consequentes ainda merece maior atenção. Objetivos Avaliar a prevalência de sintomas de incontinência urinária (IU) em idosos da comunidade, correlacionando-os com as características clínicas. **Métodos:** Estudo retrospectivo descritivo transversal desenvolvido a partir da avaliação dos inscritos em um programa de promoção a saúde entre junho de 2008 e maio de 2009. Foram revisados dados do Protocolo de Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), onde todos foram questionados sobre a presença de IU, frequência e classificação quanto ao tipo. Dividimos os idosos em dois grupos, com e sem IU, para comparação de parâmetros clínicoepidemiológicos. **Resultados:**

Foram avaliados 520 idosos com idade média de 71,5+7,1 anos, sendo 83% mulheres. Desses, 164 idosos (31,5%) tinham queixa de IU, sendo 69 (42%) de esforço e 58 (35%) de urgência. Quando comparados os grupos com IU versus sem IU, houve diferença estatística associados ao sexo feminino (35,5% *vs.* 12,5%, p < 0,0001), a idade mais avançada (72,5 ± 7,6 *vs.* 71,0 ± 6,8 anos,p = 0,027), a menor escolaridade (6,9+4,2 *vs.* 8,3+4,7anos,p = 0,001), ao medo de cair (36,4% vs25,1%, p = 0,009), ao desequilíbrio (33,1% *vs.* 18,6%, p < 0,0001), a hipertensão (68,9% *vs.* 55,3%, p = 0,003), a osteoartrose (43,3% *vs.* 30,6%, p = 0,005), a osteoporose (30,5% vs18,8%, p = 0,003), a depressão (27,0% *vs.* 14,3%, p = 0,001), a quedas (39,2% vs26,6%, p = 0,005), a pior autoavaliação da saúde (3,8+0,7 *vs.* 4,0+0,8, p = 0,001), a maior polifarmácia (4,2+2,6 *vs.* 3,5+2,5, p = 0,002) e a pior funcionalidade (11,1+1,0 *vs.* 11,9+0, p < 0,0001). Também houve associação de IU com uso de diuréticos (35,4% *vs.* 23,6%, p = 0,005), antagonistas de angiotensina 2 (17,7% *vs.* 10,7%, p = 0,027), antidepressivos tricíclicos (6,7% *vs.* 2,5%, p = 0,021), inibidores de recaptação de serotonina (14,0% *vs.* 7,3%, p = 0,015), omeprazol (15,9% *vs.* 9,0%, p = 0,021), cálcio e vitamina D (25,0% *vs.* 16,9%, p = 0,029). **Conclusão:** Houve a associação de IU com várias multimorbidades e hcconhecermos melhor as correlações da IU com as condições clínicas da nossa população.

INFLUÊNCIA DA FORÇA E RESISTÊNCIA DOS MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS NA PRESBIFONIA EM IDOSAS: UM ESTUDO PRELIMINAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: FABIANE REGINA GERALDES MOREIRA MARQUES

Autores: FABIANE REGINA GERALDES MOREIRA MARQUES / MARQUES, F. R. G. M. / UCB; Renato Valduga / VALDUGA, Renato / UCB; Carmen Jansen de Cárdenas / CÁRDENAS, C. J de / UCB; Érika Baptista Gomes / GOMES, E, B / UCB; Gustavo Azevedo Carvalho / CARVALHO, G. A. / UCB;

Número do Painel: 795

Envelhecer é um processo multidimensional no qual, simultaneamente, registram-se ganhos e perdas. A capacidade pulmonar correlacionada à voz se evidencia como característica intrínseca ao envelhecimento vocal. Conhecida como voz presbifônica, caracteriza-se pela redução significativa do tempo máximo de fonação e da extensão fonatória máxima para ambos os sexos. **Objetivos:** Verificar a correlação entre o Tempo Máximo de Fonação (TMF) e a força e resistência dos músculos respiratórios em mulheres idosas. **Método:** Estudo transversal realizado a partir de uma amostra formada por conveniência composta por 10 idosas, com idade acima de 60 anos, voluntárias, participantes do Programa de Promoção da Saúde dos Idosos da Universidade Católica de Brasília. Os fonemas solicitados para a mensuração do TMF foram /a/, /i/, /u/, /s/ e /z/. Para aferir a força dos músculos respiratórios foi utilizada as medidas de Pressão Inspiratória Máxima (PImax) e Pressão Expiratória Máxima (PEmax). Já a resistência destes músculos foi aferida através da Ventilação Voluntária Máxima (VVM). Para as correlações entre o TMF para os fonemas /a/, /i/, /u/, /s/ e /z/ e a PImax, PEmax e VVM foi utilizado a correlação de Pearson para dados paramétricos e o teste de distribuição Gaussian para assegurar normalidade dos valores analisados. Nível de significância adotado foi p ≤ 0,05. **Resultados:** Após analisada a correlação entre o TMF dos fonemas /a/, /i/, /u/, /s/ e /z/ e os valores de PImax e da PEmax foi observado correlação não significativa entre estas variáveis. No entanto, quando correlacionado o TMF dos fonemas supracitados e a VVM foi observada correlação alta e significativa em todas variáveis fonéticas mensuradas (r > 0,6; p < 0,05). **Conclusão:** A partir dos dados analisados pode-se observar que o TMF, para os fonemas solicitados, possui correlação alta e significativa com a VVM, fator este que salienta a influência da resistência dos músculos respiratórios para o desempenho do teste vocal citado nas idosas participantes da pesquisa. Já a PImax e PEmax não apresentaram correlação significativa com as variáveis vocais analisadas, possivelmente decorrente da diminuta influência da força dos músculos inspiratórios e expiratórios em relação as valências vocais mensuradas. Vislumbra-se que a partir do treinamento de resistência dos músculos respiratórios e exercícios vocais adequados, poder-se-á proporcionar uma melhor qualidade de vida no envelhecer.

INSÔNIA EM IDOSOS PODE ESTAR RELACIONADA A ALTERAÇÕES DO LABIRINTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARCO POLO DIAS FREITAS

Autores: EINSTEIN F CAMARGOS / CAMARGOS, EF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; MARCO POLO DIAS FREITAS / FREITAS, MPD / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LARISSA DE FREITAS OLIVEIRA / OLIVEIRA, LF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; ANA CAROLINA DE CA

Número do Painel: 796

Introdução: insônia é distúrbio frequentemente observado na faixa etária geriátrica. Não há estudos que associam distúrbios do labirinto à insônia em idosos. **Objetivo:** identificar a prevalência de insônia e sua relação com alterações labirínticas em idosos acompanhados em ambulatório de geriatria. **Métodos:** foi feita uma revisão de prontuários dos atendimentos consecutivos em 2009 do ambulatório de geriatria de um hospital-escola, vinculado à rede pública de saúde. Todos os atendimentos são registrados de forma padronizada em um formulário estruturado. Dos 495 pacientes atendidos no período, 250 foram excluídos por terem demência, 18 por terem menos de 60 anos de idade, e um por falta de informações no prontuário. Foram considerados para este trabalho, portanto, 226 pacientes. A variável de interesse foi insônia, caracterizada segundo critérios

do CID-10/DSM-IV (queixa de dificuldade de adormecer e/ou manter o sono e/ou de qualidade pobre, no mínimo três vezes por semana e há pelo menos um mês/preocupação com a falta de sono/interferência com o funcionamento social e ocupacional). Demais variáveis avaliadas: sexo, idade, sintomas depressivos (EDG>5), incontinência urinária, artralgias, e déficits sensoriais (visual e auditivo). As análises foram realizadas utilizando-se o programa estatístico SPSS 17. 0 e foram baseadas no teste do qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** A média de idade da amostra foi de 72,5 anos (± 7,6) e sem diferenças quanto ao gênero, sendo 157 mulheres (69,6%) e 69 homens (30,4%). Insônia foi diagnosticada em 58 pacientes (25,6%). A insônia foi duas vezes mais prevalente em mulheres (32,4%) que em homens (14,9%) ($p < 0,05$), sendo associada nas mulheres à vertigem ($p < 0,05$) e hipoacusia ($p < 0,05$) e nos homens ao zumbido ($p < 0,05$). Não houve associação estatisticamente significante com incontinência urinária, artralgias, déficit visual e sintomas depressivos ($p>0,05$). **Conclusão:** Os resultados, semelhante ao observado em estudos populacionais no Brasil e em outros países, demonstram uma alta prevalência de insônia na mulher idosa. No entanto, a associação entre insônia, vertigem, hipoacusia e zumbido devem ser mais bem analisadas em estudos com desenho apropriado. Essa possibilidade abre caminho para novas opções de tratamento e prevenção da insônia em idosos.

INSÔNIA EM IDOSOS: UM ESTUDO DE SÉRIE DE CASOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: LEYDE MARIA FRAZÃO SOUSA

Autores: Leyde Maria Frazão Sousa / Sousa, L. M. F. / UEPA; Yuji Magalhães Ikuta / Ikuta, Y. M. / UEPA;

Número do Painel: 797

Introdução: A insônia é frequente na população idosa, sendo geralmente negligenciada por ser confundida com as alterações fisiológicas do sono que ocorrem no envelhecimento. **Objetivo:** Determinar as principais características relacionadas com a insônia em idosos. **Método:** estudo transversal, descritivo e quantitativo, em que houve uma entrevista baseada em questionário formulado de acordo com a literatura existente, com participação de 60 idosos do ambulatório de Clínica Médica de um Centro de Saúde, selecionados aleatoriamente. Os dados coletados sofreram análise estatística (Teste do Qui-quadrado). **Resultados:** a prevalência das queixas de insônia foi de 60%, sendo que a maioria pertenceu ao sexo feminino, aposentado, com comorbidades (a mais frequente foi a Hipertensão arterial), e que utilizavam benzodiazepínicos para dormir. Esse grupo teve duração do sono noturno de 5. 95 horas por noite (desvio padrão de 1,79), e o tipo de insônia mais prevalente foi a intermediária (91.7%), relacionada com vários despertares noturnos. O grupo de idosos que tiveram maior número de comorbidades foram os que tiveram durações de sono mais curta e mais longas. **Conclusão:** A insônia é um problema que frequentemente piora a qualidade de vida dos idosos, e o seu tratamento realizado com medicamentos inadequados pode ter consequências graves.

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA IDOSA COM SINTOMAS DEPRESSIVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARINA ESSELIN DE SOUSA LINO

Autores: Marina Esselin de Sousa Lino / Lino,M. E. S. / Centro Integrado em Disfagia; João Daniel Ferreira Mendes / Mendes,J. D. F. / Centro Ingrado em Disfagia; Larissa Serelli / Serelli,L. / Centro Integrado em Disfagia;

Número do Painel: 798

Introdução: A presença de sintomas depressivos é um dos problemas de saúde mental mais comuns entre a população idosa. E acarreta um grande desafio para profissionais da saúde, uma vez que é de difícil diagnóstico e controle, e apresenta consequências negativas em relação à qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Este trabalho tem como finalidade discutir a intervenção da Terapia Ocupacional (TO) com uma idosa com sintomas depressivos. **Metodologia:** Telma (nome fictício), 79 anos de idade começou apresentar sintomas depressivos após a perda do marido há 11 meses. Iniciou atendimento de TO há 7 meses. Era inicialmente atendida em sua residência, duas vezes por semana, com uma hora de duração. Após 4 meses, passou a ser atendida três vezes por semana. Os objetivos principais dos atendimentos de terapia ocupacional foram: promover a elaboração e expressão de conteúdos internos, por meio de atividades que permitissem uma revisão de vida, utilizando técnicas de reminiscência. Estimular a autoestima, a participação nas atividades do dia a dia, a capacidade de fazer escolhas e a interação social entre a idosa e suas cuidadoras, sua família e amigos. Para tanto, priorizou-se o uso de atividades expressivas e jogos de tabuleiro que são do interesse da idosa. Em alguns atendimentos familiares e amigos participaram. **Resultado:** Inicialmente, a idosa mostrava-se pouco comunicativa, apresentava queixas somáticas, desorientação temporal e alterações de memória recente. Tinha dificuldades de manter contato visual, de tomar decisões e fazer escolhas e sorria pouco. Apresentando ainda diminuição do sono, desânimo, pouco envolvimento nas atividades habituais, incluindo o autocuidado. Atualmente, é possível perceber a idosa mais envolvida e participativa nos atendimentos, é capaz de fazer escolhas e tomar decisões, mantém contato visual por mais tempo, sorri mais, apresenta mais preocupação com a aparência e autocuidado e está mais orientada no tempo, apresenta melhora da memória recente e interage de forma mais efetiva e bem humorada com a família, cuidadoras e com a terapeuta. Estas mudanças também foram observadas pela família. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a intervenção da terapia ocupacional pode contribuir para redução dos sintomas e aumentar a autoestima de idosos que apresentam sintomas depressivos.

INTERVENÇÃO ODONTOLÓGICA CIRÚRGICA SOB ANESTESIA GERAL EM PACIENTE IDOSA DEPENDENTE COM DEMÊNCIA EM FASE AVANÇADA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ALEXANDRE FRANCO MIRANDA

Autores: Alexandre Franco Miranda / Miranda, A. F. / Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro de Medicina do Idoso (HUB,UnB) e SBGG-DF; Sabri Lakhdari / Lakhdari, S. / SBGG-DF;

Número do Painel: 799

Introdução: A saúde bucal assume um importante papel no contexto generalista de saúde da população idosa. Sendo que muitas enfermidades bucais repercutem diretamente na saúde sistêmica desses indivíduos e, devido aos estágios mais avançados da demência, o paciente não consegue expressar os incômodos relativos à dor e alterações presentes no sistema estomatognático. **Objetivo:** Relatar um caso clínico interdisciplinar, enfatizando as condutas odontológicas realizadas em nível hospitalar e de caráter cirúrgico em uma paciente idosa dependente portadora de Alzheimer em fase avançada, sob anestesia geral. RELATO DE CASO: Paciente leucoderma, 94 anos, gênero feminino, em fase avançada de demência, acamada e sob atenção dos familiares e cuidadoras para todas as atividades diárias, foi indicada pelo médico geriatra responsável para avaliação odontológica. Após o consentimento familiar para a avaliação, observou-se na paciente a face edemaciada do lado superior esquerdo, região correspondente aos dentes (incisivo central superior esquerdo ao segundo pré-molar superior esquerdo), os quais se encontravam em estágios avançados de destruição por cárie, possíveis focos de infecção. Foi relatado que a paciente ficava gemendo, provavelmente dor, e não estava dormindo bem há alguns dias. Considerada uma paciente de difícil colaboração, ter a idade avançada e apresentar condições sistêmicas favoráveis, optou-se a partir de um consenso da família, cirurgião-dentista, médicos geriatra e anestesista, a atuação odontológica em ambiente hospitalar, em centro cirúrgico e sob anestesia geral com entubação orotraqueal. A intervenção odontológica cirúrgica foi feita em uma única sessão respeitando todos os protocolos em Odontologia para a realização desse procedimento. Orientações a respeito das técnicas para a promoção de saúde bucal, manejo e adaptação foram dadas aos familiares e à equipe de enfermagem do hospital, sendo que as suturas foram removidas 15 dias após no domicílio da paciente. **Resultados:** Após a remoção dos focos de infecção dentários, adequação do meio bucal realizados e orientações dadas, os gemidos não foram mais relatados e a mesma retornou ao ciclo de sono normalmente. **Conclusão:** A atuação do cirurgião-dentista capacitado deve ser uma constante no planejamento gerontológico do paciente com demência em fase avançada, contribuindo na prevenção, eliminação de possíveis focos infecciosos e dor decorrentes de problemas bucais e na promoção da qualidade de vida.

INVESTIGAÇÃO DE ANEMIA EM IDOSOS: ESTUDO PROSPECTIVO EM ABERTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARIO OSCAR PIMENTEL BRAGA DE SOUZA LIMA

Autores: Mario Oscar Pimentel Braga de Souza Lima / Lima, M. O. P. B. S. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Ulisses Gabriel de Vasconcelos Cunha / Cunha, U. G. V. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servid

Número do Painel: 800

Objetivos: avaliar a etiologia de anemia em idosos com 65 ou mais anos admitidos em uma enfermaria de Geriatria e ambulatório de Hematologia de um hospital geral. **Métodos:** anemia foi definida como hemoglobina < 12g/dl em dois exames. Os seguintes exames laboratoriais foram solicitados de todos os pacientes: hemograma completo, cinética do ferro, reticulócitos, vitamina B12, ácido fólico, função renal e tireoidiana, eletroforese de proteínas, fosfatase alcalina e cálcio. Nos portadores de anemia normocítica normocrômica, na ausência de doença crônica evidente e naqueles com anemia macrocítica sem deficiência de vitamina B12 e ou ácido fólico foi solicitado mielograma, e biópsia de crista ilíaca e cariótipo em casos selecionados. Na presença de anemia microcítica hipocrômica ferropriva foi solicitado endoscopia digestiva alta e colonoscopia. Pacientes portadores de déficit cognitivo avançado ou síndrome de imobilidade não foram incluídos. **Resultados:** avaliados consecutivamente 27 pacientes, de ambos os sexos (18 mulheres, 9 homens), media de idade: 78,6 anos (66 a 94 anos. Anemia normocítica normocrômica: insuficiência renal crônica (6); mielodisplasia (3); doença linfoproliferativa crônica (2); hipotireoidismo (1); anemia aplásica (1); mieloma múltiplo (1); mielofibrose (1); doença de Rosai-Dorfmann (1); indeterminada (1) e medicamentosa (1). Anemia macrocítica: deficiência de vitamina B12 (3); mielodisplasia (1); hipotireoidismo (1). Anemia microcítica hipocrômica (ferropriva): perda gastrointestinal (2); má absorção de ferro (1); ingesta inadequada (1); **Conclusões:** anemia em idosos não deve ser considerada um achado próprio do envelhecimento. Na maioria dos casos um fator etiológico pode ser determinado e tratado com repercussão positiva na qualidade de vida e sobrevida.

LESÕES DA REGIÃO BUCOMAXILOFACIAL EM IDOSOS: UM ESTUDO DE 545 CASOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: FLÁVIA APARECIDA DE OLIVEIRA

Autores: Flávia Aparecida de Oliveira / Oliveira, F. A. / Setor de Patologia do IPTSP/UFG; Ana Lídia Teles e Costa / Costa, A. L. T. / Departamento de Patologia Bucal da FO/UFG; Eliza Carla Barroso Duarte / Duarte, E. C. B. / Setor de Patologia do IPTSP/UFG; Eneida Fra

Número do Painel: 801

Estudos epidemiológicos de lesões da região bucomaxilofacial em pacientes idosos são pouco frequentes. O objetivo

deste trabalho foi descrever os aspectos epidemiológicos de lesões localizadas na região bucomaxilofacial em pacientes idosos. Os dados foram levantados em laudos histopatógicos realizados no período de 1956 a 2006. Do total de 4885 casos, 11,1% (545) foram de pacientes idosos com idade ≥ 60 anos. A mediana da idade foi 65 (60 a 95) anos, sendo a sétima década de vida (60 a 69 anos) a mais frequente, 42,4% (231). Houve uma predominância do gênero feminino em 63,1% (344) dos casos. Quanto à localização, a maxila foi a mais acometida (30,7%), seguida da mandíbula (26,6%) e mucosa jugal (19,1%). As lesões inflamatórias foram as mais frequentes, 62,9% (343), das quais 76,7% (263) foram hiperplasias fibroepiteliais (lesões traumáticas). Os tumores representaram à segunda categoria mais frequente, sendo 9,2% (50) dos casos acometidos por tumores malignos e 6,4% (35) pelos tumores benignos. Portanto, nos idosos estudados as lesões na região bucomaxilofacial predominaram nas mulheres e na maxila, sendo as lesões inflamatórias as mais frequentes.

MALÁRIA VIVAX EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: RICARDO LÓPEZ ALANÍS

Autores: Ana Cristina Nogueira Borges Faria / Borges Faria, A. C. N. / CIAPE; Ricardo López Alanís / Alanís, R. L. / CIAPE;

Número do Painel: 802

A malária vivax é um problema de saúde pública que mata milhões de pessoas a cada ano. Acomete geralmente regiões endêmicas, em sua grande maioria na África ou América Latina. O idoso pode apresentar deficiências na saúde, como doenças crônicas, usar múltiplas medicações e pode ter alterações da imunidade; portanto, são mais predispostos a danos, quando contaminados pela malária vivax. Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica sobre as características deste tipo de malária, bem como demonstra a prevalência desta nos anos de 2003 a 2006 em idosos no município de Manaus-AM, com dados do Instituto de Medicina tropical do Amazonas a fim de discutir fatores determinantes sobre a instabilidade da situação endêmica e a necessidade de ações permanentes de vigilância e de intervenção dos Serviços de Saúde para que se evitem surtos epidêmicos e alastramento das áreas endêmicas. Foram encontrados percentuais constantes de casos de Malária vivax em idosos, variando entre 3,5 e 3,9%, apresentando uma média de 3,7% nestes quatro anos estudados, em relação à população geral. Com isso, deve-se estar em alerta para casos que ocorrem nesta população, com medidas especificas e atenção especial para esta faixa etária, devido à dificuldade do diagnóstico precoce e às comorbidades comuns encontradas entre os idosos.

MARCAPASSO ATRIAL NO TRATAMENTO DA HIPOTENSÃO ORTOSTÁTICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: DÉBORA PEREIRA THOMAZ

Autores: Ulisses Gabriel de Vasconcelos Cunha / Cunha, U. G. V / Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais - Belo Horizonte; Eduardo Luís Guimarães Machado / Machado, E. L. G. / Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; Débora Pereira Thomaz / Thomaz, D. P

Número do Painel: 803

Relato de Caso: Homem, 78 anos, admitido com sintomas progressivos e incapacitantes de tonteira, dispnéia e claudicação de membros inferiores, relacionados à mudança postural, de seis anos de evolução. História pregressa de acidente vascular cerebelar, sem repercussão funcional. Em uso de sinvastatina, ácido acetilsalisílico, mononitrato de isossorbida e midodrina. Ao exame físico, quedas posturais significativas na pressão arterial sistólica, sem variação da frequência cardíaca (FC). Não havia déficits neurológicos extrapiramidais, piramidais, cerebelares e/ou de neurônio motor inferior. A cognição estava preservada e a perda funcional era parcial apesar da gravidade dos sintomas. Realizados testes de função autonômica: - Postural: ausência de taquicardia ao levantar. - Respiração profunda: a diferença, ao eletrocardiograma, entre o maior intervalo R-R na expiração e o menor intervalo R-R na inspiração foi de 3,5 mm (normal: 5 a 20 mm). - Imersão da mão em água gelada: a imersão de uma das mãos em água a 4ºC por 60 segundos elevou a PA em 8mmHg. Normal: acima de15mmHg. Rotina básica de sangue, cintilografia miocárdica, *duplex scan* arterial de membros inferiores, eletrocardiograma e ecocardiograma foram normais. A presença de hipotensão ortostática sem taquicardia compensatória, hipertensão arterial supina e testes autonômicos alterados sugere disfunção do sistema nervoso autônomo primária. A ausência de outros achados neurológicos, no momento, é compatível com o diagnóstico de insuficiência autonômica idiopática. Um tratamento por passos, iniciando com medidas não farmacológicas (elevação da cabeceira, meia elástica), foi ineficaz. Na segunda etapa, utilizaram-se medicamentos: fludrocortisona e midodrina. O primeiro não foi eficaz elevando consideravelmente a pressão arterial (PA) supina. A midodrina foi mal tolerada, não permitindo aumento da dose. Baseado em resultados favoráveis de relatos de casos similares, decidiu-se implantar um marcapasso temporário com frequência de 96 bpm (dia), e 60 bpm (noite) Antes, entretanto,foi descartada disfunção do nó sinusal. Após uma semana com melhora dos sintomas e menores quedas posturais da PA, optou-se por implantar um marcapasso atrial definitivo. Trata-se de uma opção para pacientes que não responderam à terapêutica habitual e que estariam condenados a conviver com sintomas extremamente debilitantes. Seis meses após a alta hospitalar, o paciente mantinha melhora, sem complicações.

NÍVEIS SÉRICOS DE QUIMIOCINAS NA DOENÇA DE PARKINSON

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: DEBORA CRISTINA GUERRA AMARAL FÓSCOLO

Autores: Debora Cristina Guerra Amaral / Amaral, D. C. G / UFMG; Paula Scalzo / Scalzo, P / UFMG; Marcia de Carvalho Vilela / Vilela, M. C / UFMG; Valdineria de Oliveira Borges / Borges, V. O / UFMG; Antonio Lucio Teixeira / Teixeira, A. L / UFMG;

Número do Painel: 804

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa em que há progressiva perda dos neurônios dopaminérgicos da porção compacta da substância negra mesencefálica (SNc). Muitas hipóteses têm sido propostas para explicar a morte progressiva e irreversível dos neurônios dopaminérgicos da SNc e, mais recentemente, tem sido aventado o papel de mecanismos inflamatórios. Dentre esses inclui-se a ação de quimiocinas, citocinas quimiotáticas que exercem importante papel na mediação da resposta imune inata no SNC. **Objetivo:** Este trabalho objetiva estudar os níveis séricos de quimiocinas em pacientes com DP comparando-os com controles, e correlacioná-las com parâmetros clínicos de gravidade da doença. **Método:** 47 pacientes (24 M/ 23F, idade média ± DP, 65,7 ± 8,8 anos) com o diagnóstico de DP e 23 controles (C) pareados por gênero e idade (8 M/15 F, idade média ± DP, 61,8 ± 10,7 anos) participaram do estudo. Os pacientes foram avaliados pelo Mini-Exame do Estado Mental (MMSE), Unified Parkinson's Disease Rating Scale (UPDRS) e Modified Hoehn and Yahr Staging Scale (HY). A concentração sérica das quimiocinas CCL3, CCL11, CCL24, CXCL8 e CXCL10 foram determinadas por imunoensaio enzimático (ELISA). **Resultados:** A media do UPDRS foi moderada na maioria dos participantes. A escala HY mostrou média 2, compatível com doença leve a moderada. Não houve diferença entre os grupos nos níveis das quimiocinas dosadas [CCL11 mediana 568,6 pg/mL (C) 405,0 pg/mL (DP) p = 0, 0805; CCL24 mediana 716,2 pg/mL (C) 884,9 pg/mL (DP) p = 0, 334; CCL3 mediana 81,42 pg/mL (C) 14,34 pg/mL (DP) p = 0, 492; CXCL10 mediana 133,2 pg/mL (C) 124,5 pg/mL (DP) p = 0,062; CXCL8 mediana 0 pg/mL (C) 0 pg/mL (DP) p = 0,953] Não houve correlação entre o nível das quimiocinas e os escores dos pacientes no MMSE, UPDRS e HY. **Conclusão:** O presente estudo indica que as quimiocinas, dosadas por ELISA, não podem ser utilizadas como biomarcadores da DP. Considerando que os níveis circulantes (periféricos) de uma determinada molécula não refletem necessariamente sua concentração no sistema nervoso central, outras estratégias experimentais devem ser empregadas para melhor compreensão do papel dessa classe de moléculas na fisiopatologia da DP.

PARKINSONISMO E HEPATITE AGUDA SECUNDÁRIOS À FLUOXETINA – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: THIAGO RODRIGUES PÓVOA

Autores: Thiago Rodrigues Póvoa / Póvoa, T. R. / HC-FMRP-USP; Paulo de Oliveira Duarte / Duarte, P. O. / HC-FMRP-USP; Edgar Ianhez Júnior / Ianhez-Júnior, E. / HC-FMRP-USP; Marcelo de Freitas Mendonça / Mendonça, M. F. / HC-FMRP-USP; Maria Eduarda de Castro Baptista

Número do Painel: 805

ELT, feminino, 69 anos, casada, parda, natural de Ituaçu-BA, procedente de Ribeirão Preto-SP. Paciente em seguimento no Ambulatório de Geriatria referia sintomas de cefaléia do tipo em pontada, sem localização preferencial, de curta duração, diariamente com vários episódios ao dia e associado a queixas depressivas (anedonia, humor deprimido, inapetência e perda ponderal). Iniciado o uso de Fluoxetina para tratamento de transtorno depressivo com resposta parcial no início do tratamento e recidiva logo após, sendo, então, aumentada a dose do antidepressivo para 80mg/dia. Concomitante a introdução da Fluoxetina, notou-se aparecimento de tremor de repouso intermitente em membro superior direito, sem rigidez articular ou bradicinesia, e apresentou queda do estado geral, hipoglicemia, dificuldade de marcha e perda de peso de 10kg em 4 meses. Medicamentos em doses diárias: Anlodipina 10mg, Captopril 150mg, Clonidina 300mcg, Sinvastatina 20mg, AAS 100mg, Amiodarona 200mg, Hidroclorotiazida 25mg, Metformina 2550mg, Fluoxetina 80mg (há 2 meses), Clonazepam 0,5mg e Insulina NPH 20 unidades. Antecedentes patológicos: hipertensão arterial, diabetes melitus tipo 2, dislipidemia e transtorno da ansiedade generalizado prévio. Na internação foi identificada grande elevação de níveis séricos de alanina aminotransferase (TGP /ALT: 5018) e transaminase glutâmica oxalacética (TGO/ AST: 3604). Não encontrado alterações em outras exames séricos. Foi suspenso o uso de drogas potencialmente hepatotóxicas (Fluoxetina, Sinvastatina e Metformina). Paciente evoluiu com normalização dos níveis das transaminases no decorrer de três semanas, além de melhora progressiva do tremor. Ultrassom de abdome descreveu fígado com forma e dimensões normais e ecogenicidade discretamente aumentada; sem evidências de lesões focais. Ressonância nuclear magnética sem alterações relevantes. Após afastadas possíveis etiologias viral, alcóolica, doença de depósito e auto-imune, considerou-se que tratava-se de parkinsonismo e hepatite aguda medicamentosa secundária a Fluoxetina (efeitos adversos raros), já que tal medicamento havia sido recentemente introduzido e aumentado a sua dose. Após a alta hospitalar, em consultas médicas periódicas, paciente não apresentava as alterações anteriormente observadas.

PENFIGOIDE BOLHOSO EM PACIENTE INSTITUCIONALIZADA: RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: CLORINDA MURARO

Autores: Clorinda Muraro / Muraro, C. / ISCMSP; Bruno Barreto Ivo / Ivo, B. B. / ISCMSP; Douglas Henrique Crispim / Crispim, D. H. / ISCMSP; Fernanda Fonseca Nunes Peres / Peres, F. F. N. / ISCMSP; Lara Sepúlveda de Andrade / Andrade, L. S. / ISCMSP; Maurício Valverde

Número do Painel: 806

Doença caracterizada por erupção bolhosa pruriginosa crônica, o penfigóide bolhoso é encontrado com maior

frequência em pacientes idosos. O quadro clínico caracteriza-se pelo aparecimento de bolhas tensas sobre a pele aparentemente normal ou eritematosa. Ocasionalmente observam-se lesões orais que cicatrizam rapidamente. O prurido é comum, em geral sem outros sintomas. Pode ser de causa infecciosa, medicamentosa, ou idiopática. A biópsia revela bolhas subepidérmicas. O tratamento se baseia em corticoterapia, tendo bons resultados. O caso relatado é de T. J. A. V, paciente feminina, 76 anos, branca, natural de Carbonita-MG, institucionalizada no HGCDP II desde 21 de outubro de 2008. Antecedentes pessoais de síndrome demencial avançada (provável Doença de Alzheimer) com alteração de comportamento, síndrome da imobilidade, hipotireoidismo, obstipação intestinal crônica. Fazia uso de Levotiroxina 50 mcg/dia, Quetiapina 75 mg 8/8 horas, Tramadol 50 mg 8/8 horas, Lactulona 20 ml 8/8 horas. Iniciou quadro de lesões eritematosas bem delimitadas em região de punhos e tornozelos, com prurido local. Em dois dias, tais lesões evoluiram com bolhas de conteúdo seroso, com extensão para mãos (inclusive palmas), que após alguns dias abrangiam também tronco, abdome e membros inferiores, e algumas acabaram exulcerando. Foi suspenso então Tramadol, que havia sido a última medicação a ser introduzida (para tratamento de dor causada por úlcera de pressão sacral) sendo que as outras medicações a paciente fazia uso cronicamente, e introduzido Prednisona 40 mg/dia. A paciente foi submetida a avaliação pela equipe de dermatologia que fez hipóteses diagnósticas de dermatite herpetiforme, penfigóide bolhoso, dermatose por IgA, e aumentaram dose de Prednisona para 60 mg/dia. Foi realizada biópsia de lesão que na análise microscópica evidenciou bolha sub-epidérmica repleta de serosidade e numerosos eosinófilos, sugestivo de penfigóide bolhoso. Paciente evolui com melhora significativa das lesões, sem novas lesões bolhosas após término da corticoterapia. A hipótese diagnóstica realizada baseada no quadro clínico foi confirmada pela análise anatomopatológica, que evidenciou alterações sugestivas de penfigóide bolhoso. A causa do desenvolvimento de tal doença foi provavelmente medicamentosa.

PERFIL DAS FRATURAS REFERENTES AOS TRAUMAS POR QUEDA EM PACIENTES GERIÁTRICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: RUBENS DE FRAGA JUNIOR

Autores: Gabriel Monich JORGE / JORGE / FEPAR; Marcia Tiemi ISHIBASHI / ISHIBASHI / FEPAR; Carlos Eduardo de Paulo CARDOSO / CARDOSO / FEPAR; Roberto Kompatscher / Kompatscher / FEPAR; Rubens De Fraga Junior / FRAGA / FEPAR;

Número do Painel: 807

Introdução: A queda no idoso destaca-se pela frequência e pelas consequências sobre a qualidade de vida das vítimas. Este trauma está vinculado significativamente ($p < 0,05$) ao sexo feminino devido às alterações provenientes da menopausa e às comorbidades pregressas. As lesões graves acometem entre 10% e 15% dos idosos vitimas de quedas, sendo as fraturas responsáveis por dois terços destas. A fratura de quadril é a mais frequente e de pior prognóstico, apresentando elevada taxa de mortalidade e de incapacidade. **Objetivos:** Os objetivos do presente estudo foram estabelecer o perfil das fraturas nesta população e apresentar uma proposta de abordagem gerontológica ao atendimento subsequente. CASUÍSTICA E **Método:** Análise de prontuários de pacientes vítimas de queda do serviço de Ortopedia e Traumatologia de um Hospital Universitário de Curitiba, no período de maio a agosto de 2009. **Resultados:** A amostra (n = 61) apresentou 73,8% de mulheres e média de idade de 71,46 anos. As fraturas mais frequentes foram de rádio distal (21 casos) e colo de fêmur (5 casos). O tempo médio de internamento obteve uma correlação positiva e fraca (R = 0,1142) em relação à idade. **Conclusão:** A queda em idosos apresenta maior prevalência em mulheres e pode cursar com graves fraturas, necessitando de tratamento cirúrgico. As fraturas insidiosas e a relação entre idade e tempo de internamento não corroboraram com a literatura. A abordagem gerontológica no trauma poderia esclarecer os fatores de risco vinculados às quedas e juntamente com medidas preventivas adequadas, garantiriam ao idoso melhor qualidade de vida. Descritores: Traumatologia. Idoso. Quedas. Fraturas ósseas.

PERFIL DOS IDOSOS CONDUTORES DE AUTOMÓVEL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS – RECIFE 2006 A 2007

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARIA DA CONCEIÇÃO CAVALCANTI FREITAS

Autores: IARA SILVA MARROCOS DE OLIVEIRA / OLIVEIRA,I. S. M. / FACULDADE DE CIENCIAS MÉDICAS-UPE; FABIA LIMA / LIMA, F. / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS UPE; MARIA DA CONCEIÇÃO C. FREITAS / FREITAS, M. C. C. / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS-UPE; DANIELLE COSTA CAVALCA

Número do Painel: 808

Introdução: O aumento expressivo da expectativa de vida tem possibilitado a participação dos idosos por mais tempo como condutores de veículos. Estes, para obter a renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), devem se submeter ao exame físico e mental realizado por um médico perito. Esta avaliação pode considerar o candidato apto, apto com restrições, inapto temporariamente ou inapto. Portanto, é importante conhecer os aspectos epidemiológicos e clínicos dos idosos que desejam continuar dirigindo. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos e clínicos dos idosos condutores de automóveis avaliados para a renovação da CNH. **Método:** Os dados foram coletados dos prontuários de todos os 207 idosos, com idade acima de 60 anos, que se submeteram ao exame médico para a renovação da CNH em um consultório médico credenciado ao DETRAN-Recife, no período de 2006 a 2007. **Resultados:** Observou-se que 69,6% dos idosos condutores eram do sexo masculino,

com idade média de 68. 4 anos, destacando-se o percentual de 9,2%, referente à faixa etária de 80 anos ou mais. Mais da metade da amostra tem nível superior completo. A grande maioria, 67,6%, foi considerada apta com restrição, relacionada ao comprometimento visual. O comprometimento cardiovascular e o visual foram os principais motivos de inaptidão temporária. Apenas 1,4% dos idosos foram considerados inaptos, todos do sexo masculino. **Conclusão:** A pesquisa mostra que os idosos, mesmo apresentando alguma restrição, estão aptos para continuar a conduzir automóvel.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO HIV EM PESSOAS MAIORES DE 50 ANOS EM TERESÓPOLIS-RJ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: DANIELLA MEIRA AQUINO

Autores: Daniella Meira Aquino / Aquino,D. M. / Unifeso; Letícia Matushita / Matushita,L. / Unifeso; Julio Sanguinetti Junior / Junior,J. S. / Unifeso; Rafael Augusto P. Lopes / Lopes,R. A. P. / Unifeso; Alessandra Santos / Santos,A. / Unifeso; Danilo Sampaio Bastos /

Número do Painel: 809

Introdução: Nos últimos anos houve um aumento progressivo da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) na população acima de 50 anos. Como o percentual de idosos da população de Teresópolis-RJ é superior à média do Brasil (12,5% e 7,5%, respectivamente), resolvemos analisar qual o impacto desse aumento em nossa cidade. **Objetivo:** Descrever a situação da infecção por HIV nas pessoas acima de 50 anos em Teresópolis-RJ. **Método:** Pesquisa em fonte secundária do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) tendo como base a ficha de investigação epidemiológica para a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) do sistema de informação de agravos de notificação. **Resultados:** Em todas as faixas etárias a incidência de HIV vem diminuindo, exceto nos indivíduos acima de 50 anos. A incidência da infecção nesta população dobrou entre 1996 e 2006, passando de 7,5 para 15. 7 casos por 100 mil habitantes. Dos 47. 437 casos de SIDA notificados desde o início da epidemia (década de 80) em pessoas acima dos 50 anos, 29. 393 (62%) foram registrados de 2001 a junho de 2008. **Conclusão:** O aumento da expectativa de vida, o surgimento de novas drogas para disfunção erétil e que minimizam os efeitos da menopausa, aliados ao fato da população nessa faixa etária ainda possuir uma noção errônea da forma de infecção pelo HIV, os tornaram mais vulneráveis à infecção, que culminou na disseminação entre eles.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM AIDS ATENDIDOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM MACEIÓ, AL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MANUELA BELO FRANCO BARBARA

Autores: Manuela Belo Franco Bárbara / Bárbara, M>B. F / Hospital Escola Dr Hélvio Auto; Augusto César Alves de Oliveira / Oleiveira, A. C. A / Hospital Escola Dr. Hélvio Auto; Bianca Melo dos Santos / Santos, B. M / Hospital Escola Dr Hélvio Auto; Liana Caroline Gome

Número do Painel: 810

O envelhecimento é um fenômeno mundial, podendo ser atribuído a avanços na tecnologia biomédica e mudanças no estilo de vida. Com o aumento da longevidade, houve um aumento no número de doenças crônicodegenerativas, entre elas a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência adquirida). O presente estudo objetivou determinar a porcentagem de idosos portadores da Síndrome, atendidos em um hospital de referência em Maceió- AL, bem como uma análise epidemiológica desses idosos. Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Alagoas, foram selecionados prontuários de pacientes com AIDS que tenham sido diagnosticados com idade igual ou superior a 60 anos. Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e epidemiológico de base populacional, com dados secundários dos casos notificados à Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas, seguindo-se de revisão de prontuários médicos. Os dados foram colhidos mediante a análise de 18 prontuários, onde foram avaliadas as variáveis: idade, sexo, estado civil, bairro, data de diagnóstico, escolaridade, tipo de relações sexuais, uso de drogas injetáveis, história de transfusão sanguínea e sorologias. Os resultados mostram uma porcentagem de idosos portadores de SIDA de 1,88%, o que corrobora com diversos estudos com cortes de idades semelhantes, apesar de não haver, até o momento, na literatura, consenso sobre o comportamento epidemiológico da AIDS na terceira idade. Palavras-chave: AIDS, idosos, HIV, envelhecimento

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE IDOSOS ACOMPANHADOS EM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR NO RECIFE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARIA DA CONCEIÇÃO CAVALCANTI FREITAS

Autores: MARIA DA CONCEIÇÃO C. FREITAS / FREITAS, M. C. C. / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS-UPE; MARIA DE FÁTIMA MACIEL NEPOMUCENO / NEPOMUCENO, M. F. M. / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS- UPE; IARA SILVA MARROCOS DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, I. S. M. / FACULDADE DE CIÊN

Número do Painel: 811

Introdução: O envelhecimento populacional, o aumento da expectativa de vida e o aumento de idosos portadores de doenças crônicas e incapacitantes, geram a necessidade de programas de assistência domiciliar multiprofissional. A prevenção, a assistência à saúde dos idosos dependentes, e o suporte aos cuidadores representam um novo desafio, tanto para o SUS, como para os planos privados de saúde. **Objetivos:** Identificar as características epidemiológicas e clínicas dos idosos assistidos por um programa de atendimento

domiciliar de um plano de saúde no Recife. **Metodologia:** Esse estudo foi realizado através de uma abordagem quantitativa, observacional e descritiva através de dados secundários obtidos dos prontuários médicos e analisado através de percentual simples. Incluiu todos os idosos atendidos por uma equipe do programa de atendimento domiciliar no período de julho de 2005 a dezembro de 2006. **Resultados:** Dos 69 idosos estudados a maioria são mulheres (73,9%), mais da metade (64,70%) encontram-se na faixa de 80 e mais anos e viúvas (91%). As patologias de inclusão mais prevalentes são o acidente vascular cerebral isquêmico, a doença de Parkinson, a fratura do fêmur, a doença de Alzheimer e a osteoartrite de joelho. O principal motivo de alta foi por óbito seguido de estabilidade clínica. Os óbitos em sua maioria causados por complicações decorrentes de pneumonia e acidente vascular encefálico. O profissional complementar mais solicitado nos planos de cuidados é o fisioterapeuta (100%), seguido do nutricionista (62%) e do fonoaudiólogo (49%). O grupo apresenta um perfil de dependência e necessidade de cuidados. **Conclusão:** Esses dados mostram que a assistência multiprofissional domiciliar aos idosos portadores de doenças crônicas e dependentes é uma necessidade cada vez maior, já que esse contingente populacional estudado tende a crescer cada vez mais.

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR SEGUNDO OS CRITÉRIOS DE FRAMINGHAM EM UMA AMOSTRA DE ADULTOS E IDOSOS DO PROJETO VERANÓPOLIS: PREVENÇÃO PROMOÇÃO DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: EMILIO HIDEYUKI MORIGUCHI

Autores: Emílio H. Moriguchi / Moriguchi H. E. / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento; Alice C. da W. Fernandes / Fernandes W. da C. A. / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento; Nádia C. G. Kr

Número do Painel: 812

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são hoje a maior causa de mortalidade no mundo. Diversos estudos já foram realizados demonstrando que existem vários fatores diretamente relacionados à elevada incidência de eventos cardiovasculares, principalmente o tabagismo, a hipertensão arterial (HÁ), a dislipidemia e o diabetes melitus (DM). A abordagem adequada destes fatores de risco está associada a uma diminuição na incidência e na progressão das DCV. Objetivo: Verificar segundo os critérios do escore de Framingham, o risco cardiovascular (RCV) e sua associação com a prevalência de *diabetes mellitus* tipo 2 (DM 2), o índice massa corporal (IMC)e a cintura abdominal (CA), de adultos e idosos, do programa "Veranópolis: Prevenção Promoção de Saúde". Metodologia: Estudo transversal em que foram considerados para a pesquisa indivíduos com idade igual ou maior do que 20 anos, de ambos os sexos, atendidos pelo "Projeto Veranópolis: Prevenção Promoção de Saúde". Análise estatística realizada utilizando o software "Statistical Package for the Social Sciences" (SPSS) versão 13.0. Os fatores de RCV foram analisados segundo os critérios de Framingham. Resultados: Dos 74 participantes, 59 são do sexo feminino, correspondendo a 79,7% do total de voluntários analisados. Deste total é interessante observar que 67,6% tem HA, 39,2% são obesos e 85,1% apresentam CA elevada, de acordo com os critérios de diagnóstico adotados. Somente 64 (10,9%) do total de 74 participantes puderam ser avaliados para DM 2, em função da análise de exames laboratoriais estar condicionada ao interesse do voluntário em fornece-los para a pesquisa. Apesar da idade média da amostra ser de 58,9 anos, e a maioria dos voluntários apresentar IMC e CA elevados, bem como ter HA diagnosticada, percebe-se que apenas 9,5% efetivamente apresentam elevado RCV de acordo com o escore de Framingham. Verifica-se aumento da prevalência de RCV elevado entre homens, corroborando os dados referidos pela literatura atualizada. Conclusão: Menos de 10% dos participantes apresentam RCV elevado de acordo com o escore de Framingham. Considerando que as 6 variáveis para o cálculo do escore, são: Idade, Colesterol LDL, Colesterol HDL, Pressão Arterial, DM e Tabagismo, poderia-se concluir que os hábitos dietéticos e o baixo consumo de tabaco da população veranense devem estar colaborando para a manutenção de uma menor prevalência de RCV elevado.

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS EM TRÊS FAIXAS ETÁRIAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MÁRCIA MARIKO NAKANO

Autores: Márcia Mariko Nakano / Nakano, M. M. / Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - ICHC-FMUSP; Thaís Satie Otonari / Otonari, T. S. / Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina

Número do Painel: 813

Introdução: O declínio de vários componentes determinantes da capacidade funcional é, de certa forma, esperado ou explicado pelo comprometimento do sistema nervoso central e motor. Por se tratar de um cenário multidimensional, não se conhece o impacto destes vários componentes através das faixas etárias dos idosos. Conhecer em que faixa etária esse declínio é mais crítico, traz novos subsídios para se identificar o perfil funcional mais preciso dos idosos e direcionar as ações em saúde. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional de idosos por faixas etárias. **Metodologia:**Trata-se de um estudo transversal, no qual participaram do estudo 152 indivíduos de ambos os gêneros com idade entre 60 a 96 anos, divididos em três grupos G1, G2 e G3 com idade entre 60-69 (n = 53), 70-79 (n = 65) e acima de 80 anos (n = 34), respectivamente. Para a avaliação da capacidade funcional, administraram-se os seguintes instrumentos: Timed-up-and-go test (TUG), Short Physical Performance Battery (SPPB), Berg Balance Scale (BERG), BOMFAQ e Leg-press, além de questioná-

rio com dados socio-demograficos e clínicos. Aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis e p-valor corrigido pela desigualdade de Bonferroni, com p < 0. 05. **Resultado:** A frequência de mulheres foi de 58,5% ; 64,6% e 63,2% em G1, G2 e G3, respectivamente. Os escores do TUG, SPPB, BERG, BOMFAQ e Leg-press mostraram diferença significativa entre os três grupos (p < 0.001 em todas análises). Comparando os grupos 2 a 2, as variáveis BERG e Leg-press apresentou diferença significativa entre as faixas etárias, revelando um declínio com o avançar da idade, com p-valor < 0.001 para as comparações da Berg e p-valor variando de 0.04 e p < 0.001 para o Leg-press. Por outro lado, observou-se que os testes SPPB, BOMFAQ e TUG não apresentaram diferenças entre G1 e G2. Entre G2 e G3 as diferenças foram < 0.001, 0. 012 e 0. 006, respectivamente. Entre G1 e G3, a diferença foi < 0.001 entre todos os grupos. **Conclusão:** A capacidade funcional declinou com o avançar da idade, sendo contínuo para Berg e Leg-press e acentuado em SPPB, BOMFAQ e TUG após os 80 anos.

CAPACITANDO CUIDADORES DE IDOSOS PARA INTERVIR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: TEREZINHA ALMEIDA QUEIROZ

Autores: Terezinha Almeida Queiroz / QUEIROZ, Terezinha Almeida / Universidade Estadual do Ceará; Jorge Wilker Bezerra Clares / CLARES, Jorge Wilker Bezerra / Universidade Estadual do Ceará - UECE; Rozzana Oliveira Tabosa / TABOSA, Rozzana Oliveira / Universidade

Número do Painel: 814

Introdução: Idosos institucionalizados são, em sua maioria, frágeis e muitas vezes estão em situação de risco para acidentes, portanto necessitam de cuidados especiais por profissionais qualificados capazes de assisti-los em situações de agravos à sua saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina de Primeiros-Socorros ministrada num curso de capacitação para cuidadores de idosos que residem em instituição de longa permanência. **Métodos:** Relato de experiência vivenciado em 10/08/2009, numa oficina de Primeiros-Socorros com duração de duas horas realizada por professores e acadêmicos de Enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) de Fortaleza – CE. Realizamos palestra educativa sobre intervenções capazes de resguardar a vida do idoso a serem realizadas em caso de emergências. O público foi profissional de enfermagem atuante na instituição. Utilizamos recursos audiovisuais, além de demonstrações práticas de manobras de primeiros-socorros. Foram realizadas algumas dinâmicas para integração do grupo como desfecho da aula. **Resultados:** Participaram nove profissionais de enfermagem (enfermeiras, auxiliares e técnicas). Inicialmente expusemos o assunto, apresentando as intervenções em diversas situações que exigem do profissional uma intervenção rápida e efetiva até que o idoso recebesse os cuidados da equipe especializada: engasgo convulsão, hipoglicemia, quedas, envenenamento, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral; além de outras situações que o profissional deve ficar atento para o estado geral do idoso, como confusão mental, diarreia, vômitos, desmaios. Foram realizadas as demonstrações práticas para intervir em tais situações, como as manobras de Heinlich (em caso de engasgo) e de reanimação, os cuidados durante crises convulsivas e quedas, dentre outros. Houve participação efetiva nas atividades, perguntas e exemplos de situações vivenciadas. **Conclusão:** Verificamos que o tema foi fundamental para uma melhoria da assistência aos idosos institucionalizados, considerando-se a iniciativa relevante para a capacitação dos profissionais, visto que em seus relatos houve solicitações. de outras oficinas para a melhoria do atendimento ao idoso institucionalizado.

COORDENADORIA DE ATENÇÃO AO IDOSO DE MONTES CLAROS NO TRATO COM OS IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ELIZETE PEREIRA OLIVEIRA

Autores: ELIZETE PEREIRA OLIVEIRA / OLIVEIRA, E. P. / FUNORTE; CASSIA SANTOS FERREIRA / FERREIRA, C. S. / FUNORTE; DAVIDSON GONCALVES SOARES / SOARES, D. G. / FUNORTE; ADRIANA CASSIA BISPO BIRINO CARDOSO / CARDOSO, A. C. B. B. / FUNORTE; LEIDIANE DA CUNHA GOMES /

Número do Painel: 815

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar e conhecer o trabalho desenvolvido com os idosos pela Coordenadoria de atenção ao idoso de Montes Claros. O método utilizado caracterizou-se em estudo exploratório e pesquisa documental em cartilhas e relatórios da coordenadoria. Os sujeitos da pesquisa foram à equipe responsável por desenvolver as ações de atendimento a pessoas idosas. O instrumento de coleta de dados foi à entrevista coletiva aos profissionais técnicos. Os resultados dessa pesquisa nos revelam a magnitude dos problemas relacionados à atenção especial a pessoa idosa na cidade. Os profissionais relatam grande incidência de denúncias anônimas realizada pela sociedade civil, de maus-tratos, violência, exploração da aposentadoria e alcoolismo. Ressalta-se a importância do profissional de enfermagem capacitado, bem como a existência de uma equipe interdisciplinar junto aos idosos e familiares. A pesquisa foi relevante para compreender a atuação dos profissionais. Também, refletir sobre a importância dos idosos para a construção de valores na sociedade e para que possamos também valorizar a pessoa idosa e reconhecer o trabalho desses órgãos de construção e recuperação de vínculos afetivos entre idosos, família e comunidade. **Palavras-chaves:** Coordenadoria; Idoso, Saúde.

DESEMPENHO FUNCIONAL EM IDOSOS SAUDÁVEIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: JULIANA MARTINS PINTO

Autores: Juliana MartinsPinto / Pinto, J. M. / UNIFESP; Caroline Venturini Ferreira / Ferreira, C. V. / UNIFESP;

Fábia Tocci Malfitano / Malfitano, F. T. / UNIFESP; Carlos André Freitas dos Santos / Santos, C. A. F. / UNIFESP; Myrian Najas / Najas, M. / UNIFESP;

Número do Painel: 816

Introdução: O envelhecimento ativo é considerado pela OMS (2002), como forma de promoção à saúde. Os determinantes comportamentais que o influenciam são: tabagismo, alcoolismo, atividade física, alimentação saudável, saúde bucal, iatrogenia, adesão e polifarmácia, sendo estes passíveis de intervenção. **Objetivo:** descrever o perfil funcional de idosos, de acordo com gênero e faixa etária. **Método:** Estudo transversal, realizado no período de janeiro de 2009 a março de 2010. A avaliação funcional compreende testes que avaliaram equilíbrio estático, dinâmico e mobilidade como: Functional Reach (FR), One Leg Balance (OLB) e Timed up and go test (TUGT). Os parâmetros de normalidade foram: FR > 25 cm; OLB > 5 seg e TUGT > que 10 seg. **Resultados:** Foram avaliados 79 indivíduos com idade entre 60 a 91 anos, média = 71 anos. Desses, 50 (63,2%) eram mulheres e 29 (36,7%) homens. Cinquenta e seis (70,8%) tinham de 60 a 74 anos e 23 (29,1%) 75 anos ou mais. As mulheres apresentaram pior desempenho no TUGT ($p < 0,05$) e uma tendência ao pior desempenho no FR ($p = 0,078$) comparado com os homens. Idosos com idade entre 60 e 74 anos apresentaram o mesmo desempenho no TUGT ($p = 0,233$) e uma tendência ao melhor desempenho no FR do que aqueles com idade igual ou superior a 75 anos. Quanto ao OLB não houve diferença do desempenho com relação ao gênero e faixa etária. Entre idosos mais jovens não ocorreu diferença com relação ao gênero no desempenho do TUGT ($p = 0,290$). Para aqueles com idade acima de 75 anos, as mulheres se mostraram com pior desempenho quando comparadas aos homens nesse teste ($p = 0,002$). Considerando as faixas etárias, não houve diferença entre homens ($p = 0,167$) e mulheres ($p = 0,138$) na realização do TUGT. Os homens mostraram uma tendência ao melhor desempenho no teste FR quando comparados com as mulheres ($p < 0,05$) nas duas faixas etárias. O mesmo comportamento foi observado quanto à faixa etária, em que, os idosos na faixa etária de 60 a 74 anos mostraram uma tendência de melhor desempenho no teste FR quando comparado ao grupo de 75 anos ou mais ($p = 0,063$) para ambos os gêneros. Quanto ao OLB mulheres mais jovens apresentaram melhor desempenho do que as mais idosas e homens mais jovens. Homens mais idosos apresentaram melhor desempenho do que as mulheres em qualquer faixa etária e homens mais jovens. **Conclusão:** Nesse estudo, a faixa etária e o gênero apresentaram relação com funcionalidade, sendo os mais idosos e as mulheres os grupos com pior desempenho funcional.

DEZ PASSOS PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PESSOAS IDOSAS: NÚMERO DE REFEIÇÕES E O ESTADO DE SAÚDE EM IDOSOS DE MANAUS E PORTO ALEGRE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARIA HELOISA FIALHO CAUDURO

Autores: Maria Heloisa Fialho Cauduro / Cauduro,M. H. F / Programa de Gerontologia Biomédica, Instituto de Geriatria e Gerontologia, PUCRS.; ANGELA DE OLIVEIRA A NOLTE / Nolte,A. O. A. / Programa de Gerontologia Biomédica, Instituto de Geriatria e Gerontologia, PUCRS.

Número do Painel: 817

Introdução: O Ministério da Saúde recomenda dividir a alimentação em várias refeições diárias, exemplo: desjejum, colação, almoço, lanche, jantar e ceia. Este quesito é o primeiro dos "Dez Passos para a Alimentação Saudável para Pessoas com mais de 60 anos" do próprio Ministério. Entretanto, poucos trabalhos demonstram a relação entre o estado de saúde e o número de refeições diárias. Por outro lado diferenças regionais no estado de saúde foram constatadas em estudo prévio, assim como diferenças no número de refeições. **Objetivos:** observar a relação entre número de refeições realizadas e a autopercepção de saúde e se a mesma é similar entre os idosos de Porto Alegre e de Manaus. **Metodologia:** análise secundária de dados de dois estudos observacionais com base populacional que utilizaram a mesma metodologia e instrumento realizados em 2006. A amostra total foi composta por 1547 idosos de ≥ 60 anos de ambos os sexos, sendo 1078 entrevistados em Porto Alegre e 469 em Manaus. **Resultados:** Houve diferença estatística entre a autopercepção de saúde e número de refeições realizadas ($p < 0,05$). Idosos que avaliaram sua saúde ótima realizavam estatisticamente mais refeições (3,46 ± 0,83 refeições por dia) que os que consideravam sua saúde péssima (3,16 ± 0,92, $p < 0,001$), este fenômeno foi observado tanto em Manaus quanto em Porto Alegre. **Conclusão:** O número de refeições realizadas está relacionado com a autopercepção de saúde sendo similar em diferentes regiões do país. O presente estudo ratifica a recomendação do Ministério da Saúde no quesito de realizar várias refeições diárias.

DIFICULDADES COMUNICATIVAS DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM PSF NA CIDADE DE SALVADOR-BA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: EMMANUELLE SOUZA VASCONCELOS

Autores: EMMANUELLE SOUZA VASCONCELOS / VASCONCELOS, E. S. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA; Lavínia Santos de Carvalho / CARVALHO, L. S de / UNEB; Catarine Heiter Moraes Boness / BONESS, C. H. M. / UNEB; GABRIELA SAMPAIO / SAMPAIO, G. / UNEB;

Número do Painel: 818

Introdução: Atualmente, com o aumento da expectativa de vida no Brasil, é cada vez maior o número de pessoas com mais de 65 anos que mantém uma rotina social ativa, necessitando comunicar-se efetivamente. Embora seja uma fase esperada da vida, o envelhecimento geralmente traz mudanças significativas em termos sociais, profissionais e físicos. A mudança na voz, por exemplo, quando não é bem aceita, gera impactos negativos na comunicação dos indiví-

duos idosos, fazendo com que os mesmos evitem situações interativas, contribuindo para o isolamento. Além disso, distúrbios auditivos, como a diminuição da audição, são comuns nessa faixa etária, o que pode aumentar as dificuldades para se relacionar socialmente, piorando a qualidade de vida desses idosos. **Objetivos:** esse trabalho objetivou fazer o levantamento das principais queixas relacionadas à comunicação, de uma população geriátrica atendida em um posto do Programa de Saúde da Família. **Métodos:** Aplicação de questionário, elaborado pelas autoras, aos pacientes maiores de 65 anos, de ambos os sexos, atendidos pelo Programa de Saúde do Adulto durante o mês de março de 2006, no posto do PSF, localizado no bairro de Cajazeiras IV, na cidade de Salvador-BA. Os questionários foram compostos por questões fechadas que buscavam levantar as principais queixas relacionadas à comunicação. Os dados foram analisados através de estatística simples. **Resultados:** Participaram da pesquisa 14 idosos, escolhidos aleatoriamente, sendo que 64% eram do sexo feminino e 36% eram do sexo masculino. Em relação aos aspectos vocais, 78% referiram alterações vocais com o envelhecimento. Destes, 50% consideraram que a voz ficou mais grave e 50% mais aguda. O cansaço vocal foi a queixa de 57% da população, seguido da rouquidão, com 29%. A presença de queixas auditivas também esteve relacionada às dificuldades comunicativas. A dificuldade para ouvir/compreender a fala se apresentou em 71% desses idosos. O zumbido, por sua vez, foi relatado por 36% dos participantes. **Conclusão:** Percebeu-se um número elevado de queixas que estão comprometendo a comunicação desses idosos. Seria interessante a implantação de um programa de promoção de saúde fonoaudiológica voltada para a 3ª idade no local, possibilitando minimizar os efeitos do envelhecimento na comunicação e manter a qualidade de vida e o bem-estar psicossocial nesta época da vida desses sujeitos.

DISLIPIDEMIAS: IMPACTO DE UM GRUPO EDUCATIVO COM PACIENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: FÁBIO DO CARMO DUARTE

Autores: Fábio do Carmo Duarte / Duarte,F. C. / Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba - SP;

Número do Painel: 819

Introdução: A prevalência de dislipidemia no Brasil é estimada em torno de 38% na população masculina e 42% na feminina. É responsável, em associação com outros fatores de risco, pela formação de placas ateroscleróticas, gênese das doenças cardiovasculares, principal causa de mortalidade no país, além de associação com depressão vascular e demência vascular em idosos. Objetivo geral: Avaliar o impacto de um grupo educativo sobre mudanças de hábitos de vida para redução das taxas de colesterol e triglicérides em uma população de pacientes portadores de dislipidemia cadastrados em uma Unidade de Saúde da família. **Metodologia:** As intervenções em grupo tiveram como alvo pacientes detectados como portadores de dislipidemias através de exames realizados em rotina na USF, considerando-se nível normal de colesterol o valor 200 mg/dl e de triglicérides o valor 150 mg/dl, totalizando 80 pacientes. Durante as intervenções mensais, foram abordadas de maneira objetiva e clara, estimulando a participação do grupo, questões sobre a conceituação das dislipidemias, riscos e complicações das mesmas, etiologia, sintomatologia e tratamento não farmacológico. Os grupos foram conduzidos pelo médico da USF. **Resultados:**A média nos valores de colesterol total e triglicérides no grupo estudado antes da participação no grupo educativo foi respectivamente de 250,48 mg/dl e 399,75 mg/dl. Os valores três meses após a intervenção foram de 214,66 mg/dl e 244,75 mg/dl, representando uma redução de 14,3% nos níveis médios de colesterol total e de 38,7% nos níveis de triglicérides. Essa redução permitiu um aumento de 13,3% para 46,6% na taxa de pacientes dentro das metas propostas para os níveis de colesterol total e de 17,7% para 40% para as metas de triglicérides. Quanto à prática de atividade física, houve um acréscimo de 6,6% para 24,4% nos pacientes estudados que iniciaram algum tipo de atividade rotineira após a participação no grupo educativo. **Conclusões:**A estratégia de abordagem da população portadora de dislipidemia através de grupos educativos mensais sobre a importância de mudanças de hábitos de vida, mostrou-se eficaz na redução dos níveis médios de dislipidemia dessa população. Importante destacar que uma parcela significativa atingiu as metas recomendadas. Os resultados ressaltam a relevância de investir-se de maneira incisiva nas modificações de hábitos de vida da população, visando o controle das dislipidemias, e não condicioná-lo apenas ao uso de medicações.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE OS IDOSOS: BREVE ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA BATISTA

Autores: Ana Flávia de Oliveira Batista / BATISTA, A. F. O. / UFPE; Ana Paula de Oliveira Marques / MARQUES, A. P. O. / UFPE; Jacira Guiro Marino / MARINO, J. G. M. / UFPE;

Número do Painel: 820

Introdução: O aumento da longevidade foi uma das grandes conquistas do século XX e favoreceu o envelhecimento da população mundial, expresso de forma não homogênea nos diversos países. Entretanto, a velhice é frequentemente associada à morte e nesse contexto, parece impossível aceitar a possibilidade da educação durante esta etapa da vida. Essa visão preconceituosa, que origina o desempoderamento social dos idosos, pode ser compartilhada pelos profissionais de saúde que os atendem. Desta forma, as ações direcionadas à Educação em Saúde entre os idosos podem apresentar descontinuidade. A vulnerabilidade social e pessoal a que está exposto o idoso para contrair ou desenvolver doenças, aumenta com a carência de Educação em Saúde. **Objetivos:** Estimar as demandas referidas pelos idosos em

termos de ações de educação em saúde direcionadas a eles para a prevenção da Aids e a participação de profissional de saúde nestas ações. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo e transversal; realizado no segundo semestre de 2006, na Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Participaram do estudo 165 idosos. Os idosos incluídos no estudo deviam ter idade mínima de 60 anos e assinarem termo de consentimento. Os dados foram coletados por meio de entrevista, com registro em questionário. Para análise dos dados utilizou-se o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 13. 0. **Resultados:** Entre os idosos entrevistados, 62,4% afirmou já ter recebido informações sobre a prevenção da Aids. Quando questionados de que forma estas informações foram obtidas, 69% dos idosos ou não sabia como haviam obtido as informações ou disseram as ter obtido por meio da mídia; apenas 31% disse ter obtido as informações por meio da intervenção do profissional de saúde. Entretanto, diante da pergunta "o profissional de saúde esclareceu suas dúvidas sobre a Aids?", 71% dos idosos negou a participação do profissional de saúde. Quando questionados sobre a necessidade de ter suas dúvidas sobre a Aids esclarecidas por profissional de saúde, 78,3% dos entrevistados confirmou ser necessário. **Conclusão:** Urge a capacitação dos profissionais envolvidos com a assistência à saúde da população idosa, em todos os níveis de atenção, a fim de que seja oferecido um acompanhamento em saúde mais compatível com a realidade e peculiaridades do envelhecimento enquanto etapa inerente à vida.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE ESTILO DE VIDA EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: KAREN ELISE DE CAMPOS

Autores: Karen Elise de Campos / CAMPOS, K. E. / Escola de Artes, Ciências e Humanidades, USP; Ângela Maria Machado de Lima / LIMA, A. M. M. L / Escola de Artes, Ciências e Humanidades, USP; Tânia Ferreira de Moraes / MORAES, T. F. / Escola Estadual Reverendo Irineu

Número do Painel: 821

Introdução: Fundamentado pelas descobertas dos próprios limites, questionamento de normas e valores, necessidade de integração social, o indíviduo começa a construir, de maneira independente seu estilo de vida na etapa do ciclo vital conhecida como adolescência. Pesquisas apontam que tais necessidades torna esse grupo vulnerável à influências da mídia e de outros fatores, gerando impactos em seus comportamentos, com adoção de hábitos não saudáveis, como o sedentarismo e má alimentação. Hábitos que podem perdurar até a vida adulta, podendo contribuir para o desenvolvimento de problemas crônicos de saúde e prejudicar o processo de envelhecimento saudável. **Objetivo:** Estudar estilos de vida em adolescentes escolares relacionando-os a alimentação oferecida na escola e envelhecimento saudável. **Métodos:** Este estudo divide-se em duas partes, a primeira, traz estudo exploratório, realizado por entrevistas com questões relacionadas a alimentação, com 45 sujeitos, entre 12 e 17 anos de idade, estudantes da rede pública de São Paulo. A segunda inspira-se no estudo acima e realizar-se-á por Pesquisa-Ação, ao buscar identificar problemas e soluções, incentivando a interação entre pesquisador e sujeito de pesquisa e produzir dados qualitativos. **Resultados:** Durante o período de aula, 13% traz alimentos de casa; 31% compra na cantina da escola; 51% come merenda da escola; 5% não se alimenta neste período. Dos que se alimentam na cantina: 35% ingere doces e salgados ("esfiha, pão de queijo, enroladinho de queijo"); 5% ingere sucos e yogurtes; 38% ingere alimentos industrializados; 22% balas e refrigerantes. Consomem estes alimentos: 16% pois acredita ser "mais baratos que outros"; 41% porque "gosta"; 31% porque "sente fome"; 5% por não ser "comida". 50% relata que o horário é impróprio para alimentar-se "de comida"; 25% sente "nojo do alimento"; 20% não se alimenta porque "o tempo é curto"; 15% não tem uma justificativa plausível. **Conclusão:** Esses dados preliminares indicam que grande quantidade (50%) dos estudantes entrevistados não se alimenta da merenda escolar devido ao horário que oferecem a comida. Segundo a literatura na área da saúde, indivíduos que consomem alimentos industrializados diariamente sem monitoramneto adequado terão maior propensão a adquirir doenças cardiovasculares, portanto seria importante oferecer alimentação balanceada para esta faixa etária com objetivo de prevenir agravos e promover envelhecimento saudável.

ESTRATÉGIAS MOTORAS ADOTADAS POR IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS PARA SE LEVANTAREM DO CHÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: CLAUDETE ANDRADE MORANDI

Autores: Claudete Andrade Morandi / Morandi, C. A. / UFMG; Gisele de Cassia Gomes / Gomes, G. C. / UFMG;

Número do Painel: 822

A transferência da posição supina para a vertical é uma tarefa importante para idosos e pode representar a capacidade de levantar-se após uma queda. Assumir a postura vertical é considerada por muitos autores como um marco importante do desenvolvimento motor na infância, porém a influência das alterações advindas com o avançar da idade nesta tarefa são pouco estudadas e conhecidas. Alguns idosos não conseguem levantar-se sem ajuda após uma queda e o tempo de sua permanência no chão à espera de ajuda pode trazer consequências desastrosas. Como as quedas possuem origem multifatorial, muitos programas de prevenção não conseguem atuar de forma abrangente e efetiva na sua prevenção. O objetivo desse estudo foi descrever as estratégias motoras utilizadas por idosos fisicamente ativos para se levantarem do chão. Fizeram parte do estudo 40 idosos que participam de um programa de atividade física para a terceira idade há mais de um ano. Os sujeitos foram divididos em dois grupos de 20 sujeitos, sendo o Grupo 1 com sujeitos de idade de 70 anos e mais e o Grupo 2

sujeitos de idade entre 60 e 70 anos. Após responderem a um inquérito sobre quedas e dados sociodemográficos, os sujeitos foram filmados durante o ato de levantar-se do chão e o tempo de execução da tarefa foi medido. As estratégias motoras utilizadas no ato de levantar, foram descritas assim como o padrão motor e em seguida os dados foram comparados entre os grupos. Os resultados indicam que a prática de atividade física regular pode aproximar as estratégias utilizadas por idosos das utilizadas por adultos jovens, mas parece não influenciar o padrão motor utilizado. Foi observado que idosos mais idosos utilizaram um maior número de estratégias, embora não terem gasto mais tempo na execução da ação. O treino de estratégias e o incentivo de exercícios realizados no solo deveria ser mais explorado por fisioterapeutas e deveriam fazer parte dos programas de prevenção de quedas, pois levantar-se sem ajuda após uma queda pode significar independência funcional, além de reduzir as consequências do tempo de permanência no chão.

EVENTOS ADVERSOS OCASIONADOS POR MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS PARA IDOSOS, INCLUSOS NOS CRITÉRIOS DE BEERS-FICK

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: VANESSA DA SILVA CUENTRO

Autores: Vanessa da Silva Cuentro / Cuentro, V. S / HUJBB; Jeferson Santos Araujo / Araujo, J. S / UFPA; Maria Eliana Alencar da Costa / Costa, M. E. A. / HUJBB; Alex Ferreira de Oliveira / Oliveira, A. F. / HUJBB; Marcieni Ataide de Andrade / Andrade, M. A. / UFPA;

Número do Painel: 823

Introdução: Eventos adversos (EAs) são definidos como complicações indesejadas decorrentes do cuidado prestado aos pacientes, não atribuídas à evolução natural da doença de base. Devido a alterações fisiológicas, presença de comorbidades e polifarmácia, idosos hospitalizados que utilizam medicamentos não recomendados para a faixa etária, segundo critérios de Beers-Fick, apresentam maior tendência ao desenvolvimento de eventos adversos. **Objetivos:** Identificar os eventos adversos ocorridos por medicamentos prescritos inapropriados para idosos sob internação em um hospital público do estado do Pará. **Métodos:** Estudo transversal e retrospectivo, a partir de dados colhidos em prontuários, de vinte pacientes idosos (≥ 60 anos), internados na enfermaria da clínica médica de um hospital público do estado do Pará e avaliados segundo os critérios de Beers-Fick, no período de outubro de 2009 a março de 2010. **Resultados:** Dos vinte casos estudados, foram encontrados nove pacientes utilizando sete classes de medicamentos não recomendados, dentre eles ansiolíticos (Diazepam), antidepressivos (Amitriptilina), antiespasmódicos (N-butilescopolamina isolada + Dipirona), antiarritmicos da classe III (Amiodarona), inibidor dos receptores H1 da histamina (Dexclorfeniramina), glicosídeos cardíacos (Digoxina), e laxantes (Óleo mineral), que apresentaram-se associados ao desenvolvimento de eventos adversos como: confusão mental, perda de memória, sonolência, agitação, e propriedades anticolinérgicas intensas, cujos sinais e sintomas quase sempre estavam relacionados com a repercussão sistêmica e neurológica. **Conclusão:** Entendemos que a prescrição medicamentosa ao idoso envolve o saber das mudanças próprias da idade que podem alterar a farmacocinética e a farmacodinâmica. É justamente neste contexto que algumas categorias de medicamentos passaram a ser consideradas impróprias ou potencialmente nocivas para o uso em idoso. Dessa forma, a prescrição adequada para pacientes geriátricos deve sempre levar em consideração o estado clínico geral, as características nutricionais, físicas e medicamentosas de acordo com os critérios de saúde baseada em evidências. Uma previsão de EAs permitirá que pacientes idosos sejam monitorados enquanto usarem medicamentos, evitando maior período de internação e seus custos, e a chance de óbito por complicações.

FATORES ASSOCIADOS AO SENTIMENTO DE FELICIDADE POR TODO O TEMPO OU A MAIOR PARTE DO TEMPO EM IDOSOS. ESTUDO DE BASE POPULACIONAL – ISACAMP 2008

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARGARETH GUIMARÃES LIMA*

Autores: Margareth Guimarães Lima / Lima, M. G. / FCM-UNICAMP; Marilisa Berti de Azevedo Barros / Barros, M. B. A. / FCM-USP; Maria Cecilia Goi Porto Alves / Alves, MCGP / IS-SES-SP;

Número do Painel: 824

Introdução: O envelhecimento com autonomia, independência e bem estar é um grande desafio para as políticas públicas nos dias de hoje. Estudos sobre a felicidade, no sentido de bem estar subjetivo, têm sido conduzidos para avaliar seus significados e sentidos, além de detectar fatores que mais se relacionam ao bem estar e à boa vida. **Objetivo:** Analisar a associação do sentimento de maior tempo de felicidade, durante as últimas 4 semanas, segundo variáveis demográficas, socioeconômicas e de doenças crônicas. **Material e métodos:** O estudo é do tipo transversal, de base populacional, que incluiu 1520 indivíduos com 60 anos de idade ou mais, residentes em Campinas, SP. Foram analisados dados obtidos no projeto ISACAMP, realizado em 2008-2009. A variável dependente do estudo foi extraída da pergunta: Por quanto tempo (durante as últimas 4 semanas) você tem se sentido feliz? As variáveis independentes constituíram-se de variáveis demográficas, socioeconômicas e de doenças crônicas. Foram detectadas as prevalências, brutas e ajustadas por sexo e idade, do sentimento de felicidade por todo o tempo ou a maior parte do tempo, segundo as variáveis independentes. As análises foram realizadas com o uso do STATA 8. 0. **Resultados:** Verificou-se o maior tempo do sentimento de felicidade nos idosos de menor faixa etária em relação aos de maior idade, nos idosos do sexo masculino, nos casados em comparação aos viúvos e nos chefes de família, em comparação aos que não são chefes. Constatou-se também que a prevalência do sentimento de felicidade por todo o tempo ou

a maior parte do tempo aumenta conforme o aumento da renda e do nível de escolaridade. Idosos que referem não apresentar doenças crônicas têm mais de chance de serem felizes por mais tempo, em relação àqueles que apresentam três ou mais doenças (OR = 2,7). Não ter hipertensão e depressão aumenta a chance do maior tempo de felicidade em 1,55 e 7,72, respectivamente. A presença de diabetes não esteve associada ao sentimento de felicidade. **Conclusão:** O estudo apresenta que fatores demográficos e socioeconômicos e o acúmulo de doenças crônicas se associam ao sentimento de felicidade. Ao trabalhar com programas de atenção ao bem-estar do idoso, é necessário levar em conta a presença de significativas desigualdades sociais, atuando na proteção dos segmentos mais vulneráveis. Foco especial também deve ser dado aos doentes crônicos, particularmente naqueles que apresentam comorbidades.

FATORES COMPORTAMENTAIS E ENVELHECIMENTO ATIVO NO AMBULATÓRIO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ALINE FERREIRA BANDEIRA DE MELO

Autores: Aline Ferreira Bandeira de Melo / Melo, A. F. B. / UNIFESP; Carlos André Freitas dos Santos / Santos, C. A. F. / UNIFESP; Christian Makoto Ito / Ito, C. M. / UNIFESP; Fabia Tocci Malfitano / Malfitano, F. T. / UNIFESP; Raquel Vasques Escobar / Escobar, R. V. / U

Número do Painel: 825

Fatores Comportamentais e Envelhecimento Ativo no Ambulatório de Promoção de Saúde **Introdução:** O envelhecimento ativo é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), como a forma de promover a saúde das pessoas nessa faixa etária. Dentre os determinantes que influenciam esse envelhecimento, os comportamentais, tais como, tabagismo, alcoolismo, atividade física, alimentação saudável, saúde bucal, iatrogenia, adesão e polifarmácia são os passíveis de intervenções clínicas. O presente trabalho descreverá os dados referentes aos fatores comportamentais (tabagismo, etilismo e atividade física) dos pacientes acompanhados no Ambulatório de Promoção à Saúde de uma universidade pública no município de São Paulo. Objetivo Descrever a frequência (prevalência) do consumo de álcool, fumo e a prática de atividade física por idosos que procuram o ambulatório de promoção à saúde. Método Trata-se de um estudo transversal, cujos dados foram levantados no período de janeiro de 2009 a março de 2010. A amostra final consta de 90 idosos. Utilizou-se protocolo específico para levantamento dos dados. Para o consumo de álcool foi aplicado O Cage (1974), para o fumo o Fargeström (1978) e a atividade física o IPAQ versão curta (2001). Resultados Dos 90 pacientes avaliados, 60% (54) eram do sexo feminino e 30% (36) do sexo masculino, cuja média de idade foi de 71,24 anos. Em relação aos hábitos de vida, 75,55% não eram etilistas, 66,6% realizavam atividade física, com média semanal de 4,2 dias. Quanto ao tabagismo, 3,34% eram tabagistas, 22,22% ex-tabagistas e 74,44% não tabagistas, sendo que a carga tabágica média dos ex-tabagistas de 38,32 maços/ano. **Conclusão:** Os pacientes do ambulatório de Promoção à Saúde apresentam em sua maioria boa adesão aos fatores comportamentais para um envelhecimento saudável, reforçando a importância de uma equipe multidisciplinar engajada em um processo de educação permanente desses indivíduos a fim de manterem os hábitos de vida saudável e modificar o que ainda seja necessário nos demais, para melhor qualidade de vida.

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS QUE FREQUENTAM AS ACADEMIAS DA SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS, SC

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: RILLIAM SCHAUFFERT

Autores: Rilliam Schauffert / Schauffert, R. / UFSC; Vanir Cardoso / Cardoso, V. / UFSC;

Número do Painel: 826

O presente estudo objetivou investigar, através de um questionário estruturado o perfil de saúde dos idosos que frequentam as academias da saúde, discutir quais resultados estes ambientes proporcionam aos participantes idosos e verificar se há ou não orientação de um profissional especializado quanto ao uso dos aparelhos. A amostra foi composta por 53 idosos entre 60 a 80 anos, ambos os sexos, independente da escolaridade e que frequentavam as academias da saúde de Florianópolis (Santa Catarina). O resultado demonstrou que a maioria eram homens, a idade desses idosos era de 60-69 anos, as doenças prevalentes foram hipertensão arterial, doenças musculoesqueléticas e insuficiência venosa periférica. Quanto ao uso de medicações, a maioria está relacionada às doenças crônicas de base, e poucos afirmaram o uso de medicações para dormir e antidepressivos. Observou-se um grande número de ex-tabagistas e idosos que nunca fumaram. O uso do protetor solar foi afirmado pela maioria, assim como a ingestão de líquidos antes e após as atividades físicas. A alimentação foi realizada na maioria entre 30 minutos e 60 minutos antes do exercício. Muitos realizaram avaliação prévia e não relacionaram a diminuição das medicações utilizadas à prática da atividade física. Com relação à percepção da melhora na saúde, relataram evolução na disposição física e mental, na diminuição das dores musculares e na qualidade do sono. Constatou-se que 51% dos idosos não receberam nenhuma orientação com relação ao uso dos aparelhos nas academias da saúde, não sendo este, um fator de desistência. Essas informações manifestam a preocupação, já existente, entre os idosos, em relação à necessidade de manter uma prática regular de atividade física como uma estratégia de manutenção de uma vida saudável. Os idosos entrevistados salientaram a importância de ter profissionais de educação física presentes, a fim de fornecer orientações e informações sobre a correta utilização dos aparelhos, e reconheceram as academias como um excelente local para a prática de atividade física. Portanto, essa pesquisa constatou que as academias contribuem para a promoção do bem-estar físi-

co e mental dos idosos possibilitando o convívio social, a prevenção da saúde, além de mantê-los ativos. Além disso, os resultados obtidos indicam a necessidade de revisão da estrutura física dos locais destinados ao desenvolvimento e a melhoria das academias beneficiando o público usuário.

IDOSOS DESVELANDO SABERES SOBRE O PROCESSO SAÚDE–DOENÇA: RELATANDO PARA MELHOR CUIDAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: JEFERSON SANTOS ARAUJO

Autores: VANESSA DA SILVA CUENTRO / CUENTRO,V. S. / UFPA; JEFERSON SANTOS ARAUJO / ARAUJO, J. S. / UFPA; SILVIO ÉDER DIAS DA SILVA / SILVA, S. E. D. / UFPA; LAÍS FERREIRA RODRIGUES / RODRIGUES, L. F. / UEPA; VANDER MONTEIRO DA CONCEIÇÃO / CONCEIÇÃO, V. M. / UFPA;

Número do Painel: 827

Introdução: O processo saúde e doença, define-se em função das expectativas e das exigências ligadas ao meio, às relações familiares e profissionais. Esse fenômeno representou um grande avanço na compreensão do processo saúde-doença para os idosos assistidos por um grupo de estudantes da Universidade federal do Pará. **Objetivos:** Descrever o conhecimento de pacientes idosos sobre o processo saúde-doença, e analisar a relação desses conhecimentos para a promoção do autocuidado. **Metodologia:** O estudo é do tipo exploratório descritivo, com uma abordagem qualitativa. Utilizamos a técnica de observação e a utilização um questionário com perguntas semiestruturadas. **Resultados:** Emergiram duas unidades: O Processo Saúde-Doença: onze dos entrevistados relacionaram os termos saúde e doença com equilíbrio e desequilíbrio, sendo o estado saudável permeado por sentimentos positivos como felicidade e bem estar; e o doente de negativos: como tristeza e mal estar. A saúde e a doença são fenômenos biológicos e ultrapassam o atributo do organismo, para atingir a configuração relacional do organismo/meio, como um fenômeno descrito no domínio cultural e social. Se no âmbito individual a saúde não pode ser definida como "ausência de doença", na esfera coletiva a negativa é ainda mais categórica. Na segunda unidade: Processo de Estar Doente: nove idosos afirmaram que o processo de estar doente é para eles retratado nas crenças culturais que envolvem a doença, tais como: o seu desenvolvimento ser silencioso, e sua manifestação ocasionar risco à vida. Esta realidade se faz presente apesar das expectativas de remissão completa e cura da doença, que foram repassadas pelos profissionais de saúde que os atendiam. **Conclusões:** No decorrer deste trabalho, foi possível constatar que compreender o processo saúde-doença de pacientes idosos, possibilita estabelecer uma visão mais ampliada destes conceitos, não se restringindo apenas em conceitos científicos. E sim, em uma rede de significados simbólicos que cada unidade nos revelou sobre este processo. A partir desta visão, é possível elaborar um cuidado multiprofissional pautado nestes significados, restabelecendo a saúde do ser idoso e possibilitando a realização do autocuidado por meio da educação em saúde. Sendo assim, o cuidado é importante para o ser doente, pois o carinho, dedicação, atenção, respeito, são suportes essenciais para a busca da cura.

IDOSOS EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR SOB A ÓTICA DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: SORAYA BEZERRA DE MATOS

Autores: Soraya Bezerra de Matos / Matos, S. B. / UESB; Alba Benemérita Alves Vilela / Vilela, A. B. A. / UESB; Edméia Campos Meira / Meira, E. C. / UESB; Maristella Santos Nascimento / Nascimento, M. S. / UESB; Vanda Palmarella Rodrigues / Rodrigues, V. P. / UESB; Elis

Número do Painel: 828

Introdução: A violência contra o idoso é um problema cultural de raízes seculares e suas manifestações são reconhecidas por meio de abusos físicos, psicológicos e sexuais, abandono, negligências e abusos financeiros. Em geral, os idosos tornam-se vulneráveis devido à fragilidade física ou à dependência a outras pessoas por questões de incapacidades funcionais. Quanto maior a dependência, maior o grau de vulnerabilidade, culminando com elevados índices de morbimortalidade desse grupo populacional. **Objetivo:** Averiguar os tipos de violência intrafamiliar contra os idosos que ocorrem no cotidiano das Unidades de Saúde da Família (USF). **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa, que teve como cenário três USF do município de Jequié – BA, tendo como informantes 25 profissionais das equipes de saúde da família. Após aprovação do CEP/UESB sob protocolo nº 055/2009, foram realizadas oficinas com os profissionais para a coleta dos dados por meio de entrevistas semiestruturadas, analisados com base na técnica de análise de discurso, segundo Fiorin. **Resultados:** Os discursos dos profissionais evidenciaram a categoria empírica: Manifestações da violência contra idosos em contexto de vulnerabilidade social e respectivas subcategorias: Violência física, psicológica e financeira contra idosos em contexto de sobrevivência familiar e Negligência decorrente da falta de cuidado à saúde do idoso pelos filhos. Os resultados demonstraram a violência física, psicológica e financeira contra os idosos, que encontram em seus familiares os principais agressores, negligenciando os cuidados aos mesmos. **Conclusão:** Os profissionais das equipes de saúde da família estão em uma posição estratégica para detectar riscos e identificar as possíveis vítimas de violência intrafamiliar, exigindo destes a promoção do cuidado integral e uma escuta sensível voltada a estas questões através de um olhar atento e crítico na identificação da violência contra a pessoa idosa, dada a gravidade de suas sequelas físicas e psíquicas, sendo a sua prevenção de extrema importância para a sociedade. Ressalta-se a necessidade de suscitar a prevenção da violência e a promoção da saúde, a partir da implementação das políticas públicas de proteção para esse contingente.

IMPACTO DE UMA OFICINA DE RELAXAMENTO SOBRE OS NÍVEIS PRESSÓRICOS DE IDOSOS HIPERTENSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: VICTOR DE ANDRADE VIEIRA

Autores: Victor de Andrade Vieira / Vieira, V. A. / UNCISAL; Marcus Vinicius Lira de Jesus / Jesus, M. V. L. / UNCISAL; Josué Ferreira da Silva / Silva, J. F. / UNCISAL; Augusto César Alves de Oliveira / Oliveira, A. C. A. / UNCISAL;

Número do Painel: 829

Introdução: A incidência de hipertensão arterial em idosos vem aumentando. Assim, surge a busca por terapias complementares para o controle da hipertensão como as técnicas de relaxamento. Então, torna-se relevante indagar: qual o impacto de uma oficina de relaxamento na pressão arterial? **Objetivo:**. Determinar o impacto de uma oficina de relaxamento nos níveis pressóricos de idosos hipertensos. A hipótese é que reduza 4,7 mmHg a pressão arterial sistólica (PAS) e 3,2 mmHg a pressão arterial diastólica (PAD). **Método:**S. Foi realizado um estudo quantitativo prospectivo longitudinal na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Na nossa amostra foram incluídos idosos hipertensos e excluídos os que apresentaram doenças que impossibilitavam a realização das atividades ou que mudaram a medicação durante o estudo. Nos procedimentos, realizamos uma oficina de meditação durante dois meses, coletando dados no inicio e no fim de cada sessão. A variável primária foi a PAS e PAD. Já as variáveis secundárias foram: Frequência Cardíaca (FC), Frequência Respiratória (FR), duplo produto (FC x PAS) e Pressão Arterial Média (PAM). Para o método estatístico a amostra foi composta por nove idosos. Os dados foram analisados com estatística descritiva e cálculo do intervalo de confiança de 95% para as médias iniciais e finais, e variação entre os dois momentos. **Resultados:**. Verificamos que ocorreu uma tendência à diminuição da PAS e evidente redução da PAD. Semelhante ao ocorrido com FC, DP e PAM que obtivemos uma redução significativa. Porém, a FR, não reduziu significativamente. **Conclusão:**. Concluise houve uma redução média de 11mmHg da PAS e PAD

IMPORTÂNCIA DO EQUILÍBRIO HOMEOSTÁTICO EM IDOSOS HIPERTENSOS E CARDIOPATAS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARCUS VINICIUS DE ARAUJO SILVA

Autores: Marcus Vinícius de Araujo Silva / Silva, M. V. A / UESB; Raphael Silva Santos / Santos, R. S. / UESB; Ítalo Mascarenhas Cerqueira Menezes / Menezes, I. M. C. / UESB; Cícero Carvalho Matos / Matos, C. C. / UESB; Kayo Álvares Barboza / Barboza, K. A. / UESB; Monal

Número do Painel: 830

A Promoção de hábitos saudáveis é uma forma de incentivar o envelhecimento ativo, salientando, sobretudo, a relevância de uma prática regular de exercícios físicos para uma melhor qualidade de vida na população idosa. A promoção de hábitos saudáveis pode ser entendida como uma estratégia de prevenção de doenças e promoção saúde, repercutindo diretamente na vida dos cidadãos idosos. Apesar da promoção de hábitos saudáveis ter se incorporado ao discurso do profissional médico, poucos profissionais realmente compreendem sua importância e participação direta na assistência ao idoso. Um estudo foi conduzido em 2010, em Vitória da Conquista, BA, buscou aprofundar os achados científicos existentes sobre as interferências dos exercícios físicos na manutenção da homeostase das funções orgânicas nos idosos. O estudo foi desenvolvido com a participação direta de profissionais da educação física em interlocução com os alunos de medicina viabilizando o aprofundamento do estudo dos achados científicos de cada especialidade. No caso da hipertensão arterial o exercício não precisa ser muito intenso para garantir benefícios, um critério importante é a frequência do exercício. A redução da pressão arterial pode ser atingida com exercícios aeróbicos de intensidade moderada realizadas de três a cinco vezes por semana com sessões de 20 a 60 minutos. No caso de doenças coronarianas são necessários exercícios físicos rigorosos com pelo menos 30 minutos de duração, preferencialmente todos os dias da semana com a frequência moderada. Sendo que existe programa de reabilitação cardíaca que prioriza o exercício físico precoce e progressivo desde a unidade de saúde de terapia intensiva até a comunidade para pessoas que sofreram ataque cardíaco, o programa é dividido em quatro fases e até a terceira fase é sob supervisão médica e a quarta fase é a prática de exercícios durante toda vida. Os achados científicos que embasam as indicações dos hábitos saudáveis deveriam ser melhores fundamentados, já que por terem se tornado rotina são prescritos pelo médico de forma genérica e pouco embasada no conhecimento das alterações na homeostase do sistema cardiovascular. Recomenda-se que haja projetos e programas de estudo baseadas em evidências cientificas sobre a interferência da atividade física no sistema cardiovascular, compreendendo, inclusive, os riscos que uma orientação indevida pode provocar.

INCIDÊNCIA DE GRIPE EM UMA POPULAÇÃO IDOSA PARTICIPANTE DE UMA AÇÃO DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: FABIO QUARTIERI ALVES

Autores: Fabio Quartieri Alves / Alves, F. Q. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Joana Angélica Barradas / Barradas, J. A. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; Luiza Hanna Rosa / Rosa, L. H. / UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; André Pereira Gomes Leiva / Leiva, A. P. G

Número do Painel: 831

Objetivo: Identificar o perfil quanto à idade, gênero, etnia relacionados ao número de casos de gripe em uma população geral da região sudeste da cidade de São Paulo-PARI, que participou no dia 25 de outubro de 2009 da "III Ação

Cidadã" promovida pela União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social e comparar com dados da literatura a fim de verificar o impacto da gripe nessa população. Método Critérios de inclusão: 1)Ter mais de 60 anos e ter participado da III Ação Cidadã; 2)Ter tido gripe no período de maio a agosto de 2009; O material do trabalho foi obtido de um questionário contendo informações sobre a ocorrência de gripe, bem como o uso de medicamentos, internação e isolamento, aplicado em 295 pacientes. Resultados Foram aplicados 295 questionários, sendo que destes, 47 (15,9%) tinham mais do que 60 anos. Pacientes do sexo feminino representaram 80,8% e do sexo masculino 19,2%. A média de idade foi de 65,8 anos. 38,2% dos atendidos eram pardos, 42,5% brancos, 10,6% negros e 8,5% amarelos. Foram registrados 20 (42,5%) casos de gripe, sendo que desses, 1 (2,12%) referiu internação, 1 (2,12%) isolamento e 4 (8,5%) uso de medicamento. Desses, 2 (10%) eram do sexo masculino e 18 (90%) do sexo feminino. Conclusão Baseado no Informe Epidemiológico Influenza Pandêmica (H1N1) de 2009, veiculado pelo site do ministério da saúde, em 2009 foram verificados 30,6% de casos confirmados e notificados de gripe na região sudeste do Brasil, sendo destes 26,2% referentes a gripe pandêmica e 4,4% referentes a gripe sazonal. Os resultados deste trabalho conferem com a prevalência de quadros gripais e reforça a importância de programas de saúde voltados à prevenção da gripe e que os casos que necessitaram cuidados especiais podem ter sido causados pelo vírus H1N1, responsável pela grande maioria dos casos de gripe em 2009.

INTERVENÇÕES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO PACIENTE IDOSO HOSPITALIZADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: GIOVANA ROBERTA ZELEZOGLO

Autores: Giovana Roberta Zelezoglo / Zelezoglo, G. R. / HIAE; Juliana Locatelli / Locatelli, J. / HIAE; Fabio Teixeira Ferracini / Ferracini, F. T. / HIAE;

Número do Painel: 832

Introdução: A prescrição de medicamentos na população idosa envolve o entendimento das mudanças farmacocinéticas e farmacodinâmicas, uma vez que as alterações fisiológicas comuns à idade podem alterar significativamente a biodisponibilidade das drogas. É comum encontrar em suas prescrições, dosagens e indicações inadequadas, interações medicamentosas e medicamentos inapropriados. O acompanhamento farmacoterapêutico pelo profissional farmacêutico, constitui uma estratégia fundamental para o uso seguro e eficaz do medicamento no paciente idoso. A atuação do farmacêutico clínico na geriatria se iniciou em 2004 com a introdução de protocolos gerenciados, e avaliação da prescrição médica de maneira prospectiva e intervenção direta com médico e equipe multidisciplinar. **Objetivos:** Avaliar e quantificar as intervenções do farmacêutico clínico na prescrição de medicamentos para idosos, em uma unidade geriátrica de um hospital privado, no período de janeiro de 2004 á dezembro de 2009. **Método:** Estudo retrospectivo realizado na unidade de geriatria, no período de janeiro 2004 à dezembro 2009, através da análise das intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico. **Resultados:** Foram registradas 6083 intervenções na prescrição médica. O número de intervenções realizadas foram em média 85/mês. De 2004 até o ano de 2009, podemos observar um aumento significativo no número de intervenções realizadas (80%). As intervenções foram classificadas de acordo com o tipo e avaliadas em número (n) e porcentagem (%) como podemos observar: dose (n = 1501 / 24,7%), diluição (n = 829 / 14%), interações medicamentosas (n = 750 / 12,3%), reações adversas a medicamentos (n = 696 / 11,4%), aprazamento (n = 433 / 7,1%), medicamento via sonda (n = 405 / 6,6%), via de administração (n = 382 / 6,3%), frequência de administração (n = 356 / 5,8%), indicação terapêutica (n = 340 / 5,5%), legibilidade (n = 124 / 2%), reconciliação medicamentosa (n = 116 / 1,9%), uso de anticoagulante (n = 64 / 1,0%), alergia (n = 49 / 0,8%), uso de opióide x constipação (n = 38 / 06%). **Conclusão:** Observou-se um aumento significativo das intervenções realizadas pelo farmacêutico desde a introdução da farmácia clínica no hospital. As intervenções mais frequentes estavam relacionadas com a segurança do paciente, evidenciando a importância da atuação deste profissional na segurança da prescrição de medicamentos ao paciente idoso.

LESÕES BUCAIS EM PACIENTES IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARIA VIEIRA DE LIMA SAINTRAIN

Autores: Maria Vieira de Lima Saintrain / Saintrain, M. V. L. / UNIFOR; Caroline Barreto de Almeida / Almeida, C. B. / UNIFOR; Tábata Missay de Oliveira Naruse / Naruse, T. M. O. / UNIFOR; Vanessa Pereira Gonçalves / Gonçalves, V. P. / UNIFOR; Luciana Leite Pequeno /

Número do Painel: 833

Introdução: O processo de envelhecimento da população vem aumentando em todo mundo e com isso tornam-se predominantes as doenças crônicas. Objetivo: investigar agravos aos tecidos moles da boca em pessoas de 60 anos e mais da comunidade do Dendê com base no Indicador Comunitário de Saúde Bucal – ICSB Metodologia pesquisa quantitativa, aplicada com os idosos da comunidade do dendê, no município de Fortaleza. Para coleta de dados utilizou-se questionário de identificação e o Indicador Comunitária em Saúde Bucal. Os dados foram computados pelo Software SPSS, versão 15. Resultados: participaram 262 idosos entre 60 e 93 anos (média 69,84, DP ± 6,212). Proporções mais expressivas: casados, raça morena, primeiro grau incompleto, aposentados, um salário-mínimo. Consideram a saúde em geral: razoável (58,4%), ruim (28,2%) e excelente (13,4%) ; 71,8% consideraram a saúde igual ao último ano, 15,6% pior e 12,6% melhor. Principais doenças sistêmicas: problemas de visão e audição, cardiovasculares, *diabetes mellitus*, osteoporose, dentre outras. Condição odontológica: 58% edêntulos, 34,7% sentem a boca seca, 21% dificuldade em mastigar e engolir alimentos, 13% problemas com o gosto dos ali-

mentos, dentre outros. Principal agravo aos tecidos moles: manchas vermelhas no palato associado ao uso de prótese. Constatou-se a associação estatística entre agravos e: uso de medicamentos (p = 0,023), queimação na boca (p = 0,042), tártaro (p = 0,016) e possuir prótese (p = 0,039). Conclusão: Constatou-se o estado de saúde bucal precário na população idosa. Considera-se a falta de manutenção da prótese e a má higiene bucal potencialmente danosas aos tecidos moles da boca, o que exige por parte do Estado uma política pública especialmente projetada para a devida assistência aos idosos.

MEDICAMENTOS DISTRIBUÍDOS EM POSTOS DE SAÚDE INDÍGENA BONFIM/ RR QUE PODEM CAUSAR IATROGENIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ELZERY MARTINS BATISTA

Autores: Elzery Martins Batista / Batista,E. M / FCMMG;

Número do Painel: 834

Introdução: No Brasil vivem cerca de 460 mil índios, em 225 sociedades indígenas, que representam 0,25% da população brasileira. No estado de Roraima concentra a segunda maior população indígena do Brasil: 30. 715 índios, divididos em nove etnias: ingaricô, Macuxi, Patamona, Taurepang, waimiri-Atroari, wapixana, waiwai, Yanomami e ye'kuana (IBGE, 2002). No município de Bonfim encontramos as etnias Macuxi e wapixana, com 2. 200 índios e 243 idosos. O atual estudo apresenta um panorama das drogas disponíveis em centros de saúde indígena Bonfim - RR fornecidos pelo Programa Saúde da Família Indígena / Brasil, e que podem causar Iatrogenia em idosos. **Métodos e materiais:** Foram utilizados para a investigação deste trabalho livros, revistas, jornais e sites específicos, o que ajudou a identificar a população indígena e da incidência das causas iatrogênicas. Este é um estudo transversal, observacional, baseado na literatura. Exercendo as atividades médicas nas comunidades indígenas do Município de Bonfim/RR, foi possível observar um número de idosos que buscam atendimento médico. O maior interesse foi discutir o modo como estas drogas atuam e quais são as suas vantagens sobre os efeitos secundários que podem causar Iatrogenia em pacientes idosos e evitar reações indesejáveis que podem trazer ou causar mais sofrimento aos nossos pacientes. **Resultados:** De acordo com esta revisão, as drogas menos adequados para os idosos que estão disponíveis são: o ácido acetilsalicílico, amiodarona, cinarizina, dexclorfeniramina, diazepam, diclofenaco sódico e potássico, escopolamina, hidróxido de alumínio, metildopa, metoclopramida, nifedipina, nimesulida, propranolol e prometazina, que, em geral, de certas doenças ou condições, pode causar Iatrogenia. **Conclusão:** Devemos sempre ter o cuidado ao prescrever qualquer medicamento, principalmente aos nossos idosos, tendo um conhecimento básico de ambos (medicamento e paciente), pois nenhuma das drogas que foram citadas está completamente livre de ocasionar reações leves, moderadas ou graves, com isso, colocando em risco a própria vida deste paciente.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS RELATIVAS AO USO DE PRÓTESE DENTÁRIA EM PESSOAS IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: MARIA VIEIRA DE LIMA SAINTRAIN

Autores: Maria Vieira de Lima Saintrain / Saintrain, M. V. L. / UNIFOR; Thâmara Manoela Marinho Bezerra / Bezerra, T. M. M. / UNIFOR; Thaís Guedes Holanda / Holanda, T. G. / UNIFOR; Marina Montenegro Osório / Osório, M. M. / UNIFOR;

Número do Painel: 835

Introdução: Os idosos de hoje foram submetidos a procedimentos odontológicos radicais e mutiladores, resultando em grande padrão de edentulismo. As próteses dentárias que teriam a função de reabilitar acabam tornando-se iatrogênicas devido ao tempo de utilização prolongado, má higiene e formas inapropriadas de uso. **Objetivos:** Identificar a prevalência de lesões da mucosa oral de idosos e sua relação com a presença de prótese removível, hábitos de higiene e formas de uso da prótese. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de natureza quantitativa e descritiva com base em prontuários de idosos de 60 a 92 anos (média 66,99 anos, DP ± 6,05). Elaborou-se formulário para a coleta dos dados os quais foram computados e analisados por meio do Software "Statistical Package for Social Science" – SPSS, versão 15. O projeto foi aprovado pelo COÉTICA - Parecer nº 069/2007. **Resultados:** Dos 756 prontuários pesquisados, 479 eram de mulheres (63,4%) e 277 de homens (36,6%). O intervalo de tempo prevalente de uso da prótese foi de 21 a 40 anos. Dentre os portadores de prótese removível, 29% tinham lesão bucal, 40,5% dormiam com a prótese e 40,8% a higienizavam associando métodos mecânicos e químicos. Houve prevalência de lesões bucais naqueles que dormiam com prótese (28,2%) e utilizavam método mecânico de higiene (37,5%). **Conclusão:** O tempo e forma de uso das próteses dentárias, bem como os hábitos de higiene, influenciam no surgimento de lesões orais. Faz-se necessárias mudanças na atenção à saúde bucal do idoso com vista na eficácia destas ações, garantindo a integralidade da atenção a saúde.

CORRELAÇÃO ENTRE QUEIXAS DE MEMÓRIA EM IDOSOS DE UM GRUPO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E MEEM

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: RENATA DA COSTA SEABRA

Autores: Renata da Costa Seabra / Seabra,Renata C. / HBH; Cristiane da Silva Peçanha / Peçanha, Cristiane S. / Senior; Mariana da Costa / Costa, Mariana / UFMG;

Número do Painel: 836

Introdução: É comum observar o aumento de queixas de memória com o avançar da idade. Estas podem estar associadas a sentimentos de angústia, constrangimentos, sentimentos de menos-valia, baixa autoestima e autoconfiança e por isto devem ser acompanhadas por uma escuta atenta e especializada com o objetivo de verificar a causa (senescência ou senilidade). **Objetivos:** Avaliar a relação entre queixas de memória e o escore obtido no MEEM. **Metodologia:** Foram avaliados 48 participantes de um grupo de estimulação cognitiva em Belo Horizonte, divididos em Grupo Controle (GC) e Grupo Experimental (GE). Os participantes do GC eram pertencentes a um grupo de terceira idade ligado a uma instituição religiosa e os do GE admitidos por livre demanda a partir de um anúncio de divulgação em jornal de grande circulação na cidade. Todos os participantes foram orientados sobre o caráter da pesquisa quantitativa e assinaram o TCLE. Os participantes responderam um questionário sobre queixas mais frequentes de memória em relação a lugares, nomes e objetos e foram submetidos ao teste do MEEM. Após seis semanas os participantes foram reavaliados com relação ao Mini-mental. **Resultados:** A maioria dos participantes apresentou queixa de esquecimento com relação a nomes GC (77,3%) e GE (65,4%). Com relação a lugares, 13,6% do GC e 26,9% do GE apresentaram queixas. Já em relação a objetos o GC apresentou 36,4% de queixas e o GE apresentou 46,2%. A média do MEEM no teste dos 22 participantes do GC foi de 28 pontos, com o mínimo de 24 e máximo de 30 pontos. Desvio padrão de 1,89. No re-teste não houve variação da média e da máxima do MEEM, apenas o mínimo elevou de 24 para 25. No GE a média foi de 28 no teste e no re-teste 29. O máximo não teve alteração. O mínimo elevou-se de 22 para 25. Os grupos foram considerados homogêneos com relação à escolaridade e a idade (teste não paramétrico de Mann-Whitney). **Conclusão:** Apesar dos escores do MEEM não sugerir déficit cognitivo significativo todos participantes apresentaram pelo menos uma queixa de esquecimentos. É importante salientar a elevação do escore mínimo de MEEM do GE de 22 para 25. Este resultado corrobora com as pesquisas que apontam sobre a importância de investir em práticas de estimulação cognitiva na saúde pública já que favorecem a plasticidade cerebral.

DESFECHOS DE TRATAMENTO DE IDOSOS AMPUTADOS EM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: WANDER ARAUJO VILLAÇA

Autores: wander Araujo Villaça / Villaça, W. A *et al* / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira. D. S. / UFMG; Pollyanna de Cássia Silva / Silva, P. de C. / UFMG; Roseane Marques Ribeiro / Ribeiro, R. M. / UFMG; Gisele de Cássia Gomes. / Gomes, G. C. / UFMG;

Número do Painel: 837

Introdução A protetização pode significar melhores índices de qualidade de vida e sobrevida para idosos amputados. Avaliar os resultados dos tratamentos empregados é de grande importância para a adaptação de técnicas e procedimentos mais apropriado. **Objetivo:** Avaliar os desfechos dos casos atendidos no Ambulatório de Idosos Amputados do Centro de referência do Idoso da UFMG desde seu início até apresente data no sentido de delimitar a qualidade de condições de alta e a adaptação ao dispositivo protético. **Metodologia:** Foram utilizados dados de prontuários e aplicação de questionário aos pacientes e avaliação dos motivos de abandono ao tratamento. O questionário pesquisava dados de saúde e avaliações de condições de estado cognitivo, escalas de independência funcional com o uso de próteses ou sem ela. Foram utilizadas as escalas de Katz (1970), Lawton e Brody (1969) e Mini Mental de Bruck *et al* (2003). Realizou-se análise estatística descritiva dos dados através do programa estatístico Minitab 15 e foram feitos análise qualitativa das variáveis de desfecho. **Resultados:** Dos 27 casos tratados (18 homens e 9 mulheres com idade média de 77,91 (61 a 97anos). Dos casos tratados 51,85% de Amputações transtibiais (ATT) e 37,03% de transfemorais (ATF) e 7,4% de desarticulação de joelho. O número de doenças relatadas foi de 1,7 e de medicamentos foi de 3,2, em média. As doenças mais prevalentes foram hipertensão e diabetes melllitus tipoII e sua apresentação concomitante foi de 22,22%. Houve 33% de abandono e dois óbitos. Dos pacientes tratados 44,4% obtiveram desfecho positivo (muito bom e satisfatório) baseado ascensão de funcionalidade e independência. CONCLUSÂO: Os resultados obtidos corroboram com a literatura no sentido de que os idosos ATF tem baixo índice de protetização e adesão ao uso da prótese. Apesar da literatura relatar que ATT tem melhor prognóstico quanto à protetização e independência fora do domicílio, no presente estudo os casos de insucesso para ATT foi semelhante aos de sucesso. A avaliação de desfechos de protetização em geriatria deve-se avaliar caso a caso de forma qualitativa já que nessa faixa etária sair de uma condição de uso de cadeira de rodas e tornar-se independente em domicílio com auxílio de marcha com ou sem prótese deve ser considerado bom resultado na reabilitação, pela melhora da condição funcional e o aumento da sobrevida com qualidade destes indivíduos.

EFEITOS DA REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL NA HIPERCIFOSE E VARIÁVEIS RESPIRATÓRIAS DE IDOSOS – RELATO DE DOIS CASOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: MARCELO TAVELLA NAVEGA

Autores: Caroline Ataíde Itokazu / Itokazu, C. A. / UNESP; Fabiana Sabino Sotolani / Sotolani, F. S. / Unesp; Marcelo Tavella Navega / Navega, M. T. / UNESP;

Número do Painel: 838

Objetivo: Analisar os efeitos da Reeducação Postural Global (RPG) na hipercifose e variáveis respiratórias em ido-

sos. **Métodos:** participaram duas idosas, uma de 62 anos (voluntária 1) e outra de 66 anos (voluntária 2), residentes na cidade de Marília, SP, não portadoras de doenças pulmonares, cardíacas, renais e/ou músculo-esqueléticas diagnosticadas. As voluntárias foram avaliadas em relação a qualidade de vida (QV) por meio do questionário SF-36, ao grau de cifose torácica (técnica de fotometria), a capacidade pulmonar pela força muscular respiratória (manovacuometria) e mobilidade tóracoabdominal. O tratamento de RPG foi aplicado em oito sessões em uma frequência de uma sessão semanal com duração de uma hora cada sessão. Após oito sessões foram reavaliadas. Os dados referentes às avaliações antes e após tratamento foram analisados descritivamente. **Resultados:** houve melhora no grau de cifose de ambas as voluntárias destacando-se a voluntária 2 que apresentou redução de 16o. As variáveis respiratórias também apresentaram melhoras após o tratamento. Em relação à qualidade de vida, na maioria dos domínios houve aumento nas pontuações, o que indica melhora da QV. **Conclusão:** os dados do presente estudo permitem concluir que a RPG foi eficaz para diminuição do grau de cifose, melhora das variáveis respiratórias e da qualidade de vida das idosas tratadas. Entretanto, novos trabalhos com um maior número de sujeitos devem ser realizados para analisar a eficácia da terapia em idosos.

EPIDEMIOLOGIA DAS LESÕES MEDULARES OCORRIDAS EM PACIENTES ACIMA DE 60 ANOS ATENDIDOS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO SARAH RIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: ELISA DE MELO QUEIROZ

Autores: Elisa de Melo Queiroz / Queiroz, E. M. / Associação das Pioneiras Sociais; Christian Marques Couto / Couto, C. M. / Associação das Pioneiras Sociais; Giovana Pelosi Martins / Martins, G. P. / Associação das Pioneiras Sociais; Luciano Zaratustra Lara Queir

Número do Painel: 839

Introdução: historicamente as lesões medulares acometem pessoas em faixas etárias jovens devido ao predomínio de causas traumáticas. Tais lesões causam grande impacto em termos individuais, sociais e econômicos por sua gravidade e consequências. O envelhecimento populacional observado em todo o mundo tem levado a um aumento da frequência de lesões em indivíduos acima de 60 anos de idade. **Objetivos:** estudar pacientes com lesões medulares ocorridas após 60 anos quanto às características epidemiológicas, etiologia, nível neurológico, complicações, grau de funcionalidade e compará-los a pacientes mais jovens. **Método:** realizado estudo epidemiológico retrospectivo baseado em dados dos prontuários dos pacientes portadores de lesão medular acima de 18 anos de idade atendidos no Centro de Reabilitação Sarah Rio no período de um ano. **Resultados:** foram incluídos 518 paciente no estudo, sendo que em 7% a lesão medular ocorreu após 60 anos de idade. Não foi encontrada diferença estatística na distribuição entre os sexos em pacientes idosos e em faixas etárias mais jovens ($p < 0,16$). A etiologia variou de forma significativa com predomínio de acidentes de trânsito em pacientes jovens e doenças degenerativas da coluna vertebral em pacientes idosos. Quanto à classificação das lesões (paraplegia, paraparesia, tetraplegia, tetraparesia) houve diferença significativa entre os grupos ($p < 0,01$). A frequência de complicações secundárias não diferiu entre os grupos. O tipo de auxílio locomoção mostrou diferença significativa ($p < 0,005$) assim como o grau de dependência ($p < 0,002$). **Conclusão:** dados recentes apontam um aumento na incidência de lesões medulares em idosos. Embora os acidentes de trânsito ainda predominem como a principal etiologia, as quedas passaram a ter maior importância relativa. Neste grupo, observamos um aumento da prevalência de doenças degenerativas da coluna vertebral que levam a um maior risco de lesões mesmo em traumas leves. Em nosso estudo observamos resultados semelhantes aos encontrados na literatura. Algumas diferenças notadas podem estar relacionados ao perfil demográfico da população brasileira e às peculiaridades dos pacientes atendidos em um centro de reabilitação. Esses resultados demonstram o perfil do paciente idoso com lesão medular, podendo ser úteis na sua compreensão pelos profissionais que os atendem assim como para a prevenção destas lesões.

ESTRATÉGIAS REDUTORAS DA CARGA NO COMPARTIMENTO MEDIAL DO JOELHO DURANTE A MARCHA EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: RENATA NOCE KIRKWOOD

Autores: Claudio Marcos Bedran de Magalhães / Magalhães, C. M. B. / ufmg; Renata Noce Kirkwood / Kirkwood, R. N. / UFMG; Renan Alves Resende / Resende, R. A. / UFMG;

Número do Painel: 840

Introdução: A Osteoartrite (OA) é uma doença crônico-degenerativa de etiologia multifatorial que acomete principalmente articulações que absorvem descarga de peso como o compartimento medial do joelho. O momento de força externo adutor do joelho é o parâmetro cinético que correlaciona com a carga no compartimento medial do joelho. Diminuição da velocidade da marcha, inclinação do tronco para o membro que está na fase de apoio e o aumento do ângulo de toe out são estratégias para redução do momento de força externo adutor durante a marcha, consequentemente diminui dor e retarda a progressão da doença. **Objetivo:** Comparar as estratégias redutoras do momento de força externo adutor do joelho e os parâmetros espaço-temporais da marcha entre indivíduos com OA medial leve a moderada de joelho e assintomáticos. **Métodos:** Participaram deste estudo 40 mulheres com OA sintomática de joelho (69,4 ± 8,08 anos) e 40 assintomáticas (70,1 ± 8,03 anos). Os dados cinemáticos durante a marcha foram coletados com o sistema de análise de movimento Qualisys Pro-reflex. A análise de componentes prin-

cipais foi realizada nas variáveis temporais da marcha para reduzir o volume de dados e facilitar a interpretação. O teste t-Student e exato de Mann-Whitney foram utilizados para comparar os parâmetros espaço-temporais da marcha e os escores da análise de componentes entre grupos. **Resultados:** A velocidade da marcha e o comprimento da passada foram significativamente menores no grupo OA (p = 0,000) e o tempo de duração da fase de apoio e oscilação significativamente maiores no grupo OA (p < 0,001). Foram encontradas diferenças significativas no escore da componente principal 1 (CP1) do ângulo de inclinação lateral do tronco e na CP2 do ângulo de toe out. Indivíduos com OA de joelho aumentaram o deslocamento angular de inclinação lateral do tronco por todo ciclo da marcha em relação ao grupo assintomático. O grupo OA apresentou um aumento do ângulo de toe out por toda a fase de apoio com diminuição acentuada na fase de oscilação comparado aos indivíduos assintomáticos. **Conclusão:** Indivíduos com OA de joelho adotam estratégias como a inclinação lateral do tronco e diminuição da velocidade da marcha com o objetivo de reduzir carga no compartimento medial do joelho e consequentemente reduzirem a dor. Os resultados deste estudo podem guiar o processo de reabilitação dos indivíduos com OA medial do joelho, incorporando o treino de marcha que pode prevenir a progressão da OA de joelho.

GRUPO TERAPÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: FABIANA CARLA MATOS DA CUNHA

Autores: Fabiana Carla Matos da Cunha / Cuinha, F. C. M. / Programa Saúde da Família do município de Matozinhos - MG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Luciana Cristina Matos da Cunha / Cunha, L. C. M. / Hospital das Clínica

Número do Painel: 841

Introdução: Em 2008 foi implementado, em Matozinhos/MG, o Projeto Envelhecimento Ativo, com a função de identificar, acompanhar e reabilitar pacientes com incapacidade cognitiva no Programa Saúde da Família (PSF) Progresso e Estação por meio de intervenções de grupos terapêuticos. **Objetivo:** Apresentar os resultados obtidos sobre a funcionalidade (AVD's), cognição, humor e participação social durante o acompanhamento de 20 idosos com mais de 80% assiduidade nos grupos terapêuticos, entre maio de 2008 e maio de 2009. **Metodologia:** Os idosos foram entrevistados e avaliados pelos Índices de Katz, Lawton-Brody, mini-exame do estado mental – MEEM e escala de depressão geriátrica – GDS, para detecção de perda de funcionalidade, incapacidade cognitiva, distúrbios do humor. Também foram avaliadas a autopercepção de saúde presença de restrição social através de entrevistas estruturadas. Os pacientes com anormalidades foram encaminhados para os grupos terapêuticos e para avaliação médica. Os grupos são abertos, heterogêneos e semanais. Foram realizadas atividades socioculturais, físicocorporais, estimulação cognitiva e medidas para envelhecimento ativo e saudável. Os idosos foram reavaliados após 12 meses de intervenção. Foi utilizado o teste de Wilcoxon para determinar se houve diferença em relação ao MEEM e GDS. A variável socialização foi analisada pelo teste de McNemar e a autopercepção de saúde pelo Teste de Friedman. **Resultados:** Os idosos têm mediana de idade de 73 anos, sendo 85% do sexo feminino. Houve aumento da taxa de independentes para AVD's instrumentais de 40% para 45% e de parcialmente dependentes de 30% para 35%. O MEEM subiu de 23,65 para 23,70 (p = 0,989) e a GDS declinou de 4,95 para 4,15 (p = 0,538). Pelo teste de Spearman, não há interferência da idade sobre os resultados de MEEM entre 2008 e 2009 (p = 0,093). Ocorreu melhora da participação social pelo teste de Mcnemar (p = 0,003) e da autopercepção do estado de saúde pelo teste de Friedman (p = 0,034). **Conclusão:** As intervenções em grupos terapêuticos planejados e específicos podem contribuir para maior participação social e autopercepção de saúde dos idosos participantes. A variação na pontuação do MEEM e GDS não foi estatisticamente significativa.

IMPACTO DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NAS AVD´S DE IDOSA COM DISCINESIA IMPORTANTE SECUNDÁRIA À DOENÇA DE PARKINSON

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: ANA LUIZA AZEVEDO DO VALE

Autores: Ana Luiza Azevedo do Vale / Vale,A. L. A. / OSID; Andrea Patrícia Bezerra Espinhara / Espinhara,A. P. B. / OSID; Iris Soeiro de Jesus / Jesus,I. S. / OSID; Ivanôr Miranda Braga / Braga,I. M. / OSID; Paloma Araújo / Araújo,P. / OSID;

Número do Painel: 842

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio degenerativo do SNC que acomete principalmente o sistema motor, comprometendo os movimentos funcionais para desempenho nas atividades de alimentação, autocuidado e locomoção. As discinesias surgem como efeito do uso prolongado ou doses elevadas de levodopa, além do grau de cronicidade da doença. **Objetivo:** Avaliar o impacto da abordagem interdisciplinar em idosa com discinesia secundária a DP. **Método:** Estudo quantiqualitativo e descritivo da intervenção da equipe interdisciplinar em paciente portadora de discinesia importante. Os dados foram coletados em prontuário e em recursos áudio visual. A idosa assinou espontaneamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Idosa com 70 anos, internada em Unidade de Reabilitação Geriátrica, advinda de uma ILP, portadora de discinesia secundária a DP diagnosticado há 16 anos, DM, HAS e insônia. Apresentava restrição da mobilidade, disfagia orofaríngea com engasgos e pigarros, comprometimento para o auto cuidado, alimentação, locomoção, sono e repouso. Foi avaliada pela equipe médica, de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Utili-

zou-se como instrumentos de avaliação o Índice de Barthel Modificado (IBM) e Escala de Fois (EF). Realizada intervenção interdisciplinar através de terapia indireta passiva/ativa, gerenciamento da deglutição, idealização e confecção de tecnologia assistida para alimentação, técnicas de relaxamento e alongamento, treino de coordenação/equilíbrio e cinesioterapia respiratória, e ajuste medicamentoso. **Resultados:** Houve melhora significativa da idosa na realização das AVD´s, com base no escore dos instrumentos utilizados, comprovada com a estabilização das funções estomatognáticas, passando do nível 5 para 7 na EF, significando via oral sem restrições. Melhora da coordenação motora, flexibilidade, estabilidade postural e reeducação da função respiratória com redução da queixa de cansaço físico e mental; otimização do uso dos utensílios de alimentação reduzindo a perda do alimento e acidentes com os mesmos. Melhora no padrão do sono e da autoestima. Verificou-se mudança no escore do IBM de 39 para 50 pontos que representa a independência funcional. **Conclusão:** A abordagem articulada da equipe interdisciplinar, com elaboração de condutas específicas e direcionada para a recuperação funcional da pessoa idosa com discinesia, constitui um diferencial no processo de recuperação funcional com impacto na qualidade de vida.

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ENFERMARIA GERIÁTRICA DE HOSPITAL PARTICULAR NA CIDADE DO RECIFE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: ADRIANA REGINA PAIVA DE FRANÇA

Autores: Adriana Regina Paiva da Silva / Silva, A. R. P. / IGGPE; Antônio de Lucena Rodrigues Júnior / Rodrigues Júnior, A. L. / IGGPE; Catharina Machado Portela / Portela, C. M. / IGGPE; Erika Medeiros de Oliveira Santos / Santos, E. M. O. / IGGPE; June Elen dos

Número do Painel: 843

Introdução: O internamento do idoso na enfermaria hospitalar pode levar a complicações respiratórias e nutricionais, imobilidade, confusão mental, dependência de outras pessoas e restrição ao leito. O terapeuta ocupacional como membro da equipe hospitalar faz a sua avaliação voltada aos aspectos de ordem orgânica e funcional e problemas psicossociais buscando quantificar capacidades, objetivando a elaboração de um programa terapêutico. **Objetivo:** Descrever a implantação do Serviço de Terapia Ocupacional na enfermaria geriátrica em hospital particular na cidade do Recife. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do serviço que vem funcionando no hospital a cerca de seis meses. Discussão e **Resultados:** Todos os idosos que chegam ao hospital são submetidos a uma avaliação terapêutica ocupacional e testes padronizados (MIF – Medida da Independência Funcional, MEEM – Mini-Exame do Estado Mental e GDS – Escala de Depressão Geriátrica) objetivando identificar os aspectos funcionais destes, depois é traçado o programa terapêutico focado sempre na funcionalidade destes idosos fundamentado no modelo Canadense de Desempenho Ocupacional. O tempo do atendimento na enfermaria por paciente leva em média 40 minutos, os cuidadores recebem orientação e treinamento sobre posicionamentos e a importância da manutenção dos aspectos funcionais ainda preservados na realização das Atividades de Vida Diária (AVD). Todos os casos são discutidos entre os membros da equipe de Terapia Ocupacional semanalmente com o objetivo do estudo e da melhora nos atendimentos e serviços. Como resultados podemos observar uma melhora no desempenho funcional/ocupacional destes idosos especialmente nas AVD como o banho e a alimentação e o começo de mudanças de paradigmas onde o idoso hospitalizado é tido como aquele que não mais tem condições de executar as suas atividades. **Conclusão:** A Terapia Ocupacional na enfermaria hospitalar ajuda a manter e preservar a funcionalidade com independência e autonomia do idoso auxiliando sua família a superação de conflitos gerada pela situação do cuidado possibilitando assim um aumento na qualidade de vida tanto do idoso como de seus familiares.

INFLUÊNCIA DOS RISCOS ERGONÔMICOS NA ACESSIBILIDADE DO IDOSO CADEIRANTE: UMA ABORDAGEM NA UTILIZAÇÃO DO BANHEIRO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: CRISTINA CRISTOVÃO RIBEIRO DA SILVA

Autores: Cristina Ribeiro / Ribeiro, C. / CESUFOZ; Pedro Ferreira Reis / REIS, P. F. / CESUFOZ;

Número do Painel: 844

A população idosa no Brasil vem crescendo significativamente, estima-se através dos dados do IBGE que em 2025 o Brasil será o sexto país do mundo com maior número de pessoas idosas. Neste sentido é fundamental proporcionar a esta população ambientes acessíveis sem riscos de acidentes. Pessoas idosas têm uma predisposição a quedas, as quais poderão ocorrer em função do próprio envelhecimento e também por fatores ligados aos riscos ergonômicos. O objetivo desta pesquisa foi verificar a acessibilidade no banheiro masculino e os riscos ergonômicos relacionados a possíveis quedas, lesões e infecções. O método utilizado foi através de um estudo de caráter quantitativo, observacional e transversal, sendo realizado com idosos residentes em uma ILPI, na cidade de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, Brasil. A amostra foi estabelecida por 07 idosos cadeirantes, com idade entre 64 a 83 anos e do sexo masculino. Os riscos ergonômicos foram verificados e confrontados com a norma da ABNT NBR 9050, a qual descreve as dimensões adequadas para acessibilidade. Na verificação e avaliação do ambiente foram utilizados instrumentos de medição de diâmetro, comprimento, altura e largura. Os resultados apresentaram que 100% dos idosos pesquisados relataram dificuldades para a realização das necessidades

fisiológicas e higiene pessoal. Já a locomoção dentro do banheiro também foi relatada por 100% dos pesquisados, como muito pequeno e piso liso, alegando também dificuldade no momento da transferência da cadeira de rodas para a bacia sanitária, tendo que utilizar uma força significativa, dificultando ainda mais a realização desta atividade. As dimensões físicas apresentaram um banheiro de 1,5m x 2,5m com uma largura da porta de entrada com 0,80 cm e altura do corrimão lateral de 84 cm, lavatório com 72 cm e altura da bacia sanitária com 87 cm, ficando evidente o não atendimento a NBR 9050. Conclui-se com esta pesquisa que o banheiro utilizado pelos idosos estudados não está acessível, portanto não atende as necessidades psicofisiológicas dos seus usuários, deixando-os vulneráveis a quedas e consequentemente lesões e infecções. Assim verifica-se a necessidade de uma intervenção ergonômica no local avaliado, tornando-o acessível para que todos os idosos, com limitações temporárias e permanentes possam utilizar o banheiro com conforto e segurança.

INTERFERÊNCIAS DA COGNIÇÃO NA DISFAGIA – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: JULIANA VENITES

Autores: Juliana Venites / Venites, J. / Uninove; Luciana Escanoella Zanato / Zanato, L. E. / Uninove; Daniela de Menezes Tavares / Tavares, D. M. / Unifesp; Adriene Scaglione / Scaglione, A. / Unifesp; Vitor Oliveira / Oliveira, V. / Uninove; Antonio Fernando de Al

Número do Painel: 845

Introdução: a disfagia engloba aspectos que ultrapassam os sintomas clínicos de tosse e engasgo. No envelhecimento, a valorização dos aspectos cognitivos que interferem na alimentação é fator fundamental na avaliação. **Objetivo:** relatar a influência do estado cognitivo na manutenção da alimentação oral de um paciente em acompanhamento fonoaudiológico. **Materiais e métodos:** estudo descritivo que relatou um caso de um paciente do sexo masculino, 81 anos, com diagnóstico de demência avançada. No início de 2009, foi iniciado o acompanhamento fonoaudiológico com a queixa inicial de paralisação do reflexo de deglutição e estase de alimento em cavidade oral. **Resultados:** O paciente foi submetido a exercícios passivos duas vezes na semana com objetivo de melhorar a sensibilidade intra-oral e a rigidez da musculatura associada à deglutição. Manteve-se em com alimentação pastosa durante 11 meses, quando se diagnosticou pneumonia fúngica e foi hospitalizado. Com rebaixamento do nível de consciência, foi indicada alimentação enteral via sonda e a via oral suspensa. Após a alta, reiniciou-se a terapia passiva e estimulação gustativa durante um mês, onde apresentou deglutições efetivas e boa resposta aos exercícios quando estava alerta. Depois deste período, realizou videofluoroscopia da deglutição, que pode verificar ótimo padrão de deglutição para pastosos e sólidos. Retirou-se a sonda e a alimentação oral foi reintroduzida. Manteve bom padrão de deglutição quando estava alerta, contudo as refeições nas quais se encontrava sonolento não eram realizadas, mesmo com sucessivas tentativas de manter o paciente acordado. Após cinco dias, verificou-se aumento da secreção em via aérea superior e desidratação. Em consenso com toda equipe, optou-se pela gastrostomia e manutenção da via oral exclusiva com acompanhamento fonoaudiológico apenas para prazer alimentar. O paciente mantém-se até o presente momento eutrófico, sem infecções pulmonares. **Discussão:** Muitas vezes os fatores cognitivos que permeiam a alimentação interferem incisivamente na manutenção da saúde do paciente, fatores estes muitas vezes desconsiderados pela equipe interdisciplinar. No caso acima, apesar de não existirem sinais clínicos de disfagia, a oscilação do estado cognitivo foi o fator determinante na determinação da conduta. **Conclusão:** O acompanhamento fonoaudiológico é de fundamental importância tanto para o gerenciamento da disfagia como para o controle dos fatores cognitivos da alimentação

LEVANTAMENTO DO PERFIL FONOAUDIOLÓGICO DE IDOSOS DO GRUPO DE SAÚDE COLETIVA DA FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: LUCIANA ESCANOELA ZANATO

Autores: Luciane Teicieira Soares / Soares,L. T / UNINOVE; Luciana Escanoela Zanato / Zanato,L. E. / UNINOVE; Juliana Paula Venistes / Venites,J. P. / UNINOVE; Fernanda Varkala Lanuez / Lanuez,F. V. / UNINOVE; Mariene Almeida Rocha / Rocha,M. A. / UNINOVE; Mayara Belar

Número do Painel: 846

Introdução: Conhecer as características da demanda por serviços fonoaudiológicos é uma prática muitas vezes negligenciada por profissionais da saúde. Torna-se então necessário desenvolver ações que permitam analisar as necessidades populacionais por meio do conhecimento dessa demanda, apontando para a possibilidade de intervenções fonoaudiológicas mais eficazes. **Objetivo:** Verificar o perfil fonoaudiológico dos idosos participantes do ambulatório de saúde coletiva da Fisioterapia da Universidade Nove de Julho -UNINOVE. **Método:** Estudo transversal descritivo. Fizeram parte deste estudo 26 idosos participantes do grupo de saúde coletiva, na faixa etária compreendida entre 60 e 80 anos. O perfil foi traçado por meio do levantamento das queixas fonoaudiológicas utilizando um protocolo elaborado previamente pelos pesquisadores, contemplando aspectos sobre a comunicação (audição, linguagem e voz) e deglutição. Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre esclarecido. **Resultados:** A média etária desses indivíduos foi de 72,73 anos com desvio padrão de 7,84. A prevalência de idosos do gênero feminino foi significativa (80,8%). Dentre os aspectos fonoaudiológicos pesquisados, 23,3% dos participantes se queixaram de alteração auditiva, 19,2% desses indivíduos relataram difi-

culdade em se comunicar em ambientes ruidosos. Quanto à voz, 23,1% referiram algum tipo de alteração vocal (rouquidão, falha na voz, cansaço vocal). Em relação à linguagem (recepção e/ ou emissão), 19% apresentaram algum tipo de queixa. Nos aspectos que envolvem a alimentação, 15,4% apresentam dificuldades de deglutição (sensação de alimento parado, engasgos e tosse). As queixas auditivas, bem como as vocais, foram as de maior relevância nesse levantamento. **Conclusão:** Os dados apresentados demonstram a necessidade de conhecimento da demanda fonoaudiológica da população idosa, atendida nos diversos serviços de saúde. Visto que apesar das queixas relatadas, nenhum desses sujeitos recebem acompanhamento ou orientação fonoaudiológica, o levantamento deste perfil permite detectar possíveis alterações e realizar o encaminhamento precoce para uma avaliação completa e, se necessário, o tratamento adequado, podendo proporcionar melhora na qualidade de vida desses idosos.

MODIFICAÇÕES INTERSEGMENTARES NO MOVIMENTO DE ALCANCE DE INDIVÍDUOS IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: ANDRÉ ANTÔNIO CAMPOS VIANA CABRAL

Autores: André Antônio C. V. Cabral / Cabral, A. A. C. V. / UNICID; Léia Bernardi Bagesteiro / Bagesteiro, L. B. / UNICID e Universidade Federal do ABC (CECS);

Número do Painel: 847

Introdução: estudos realizados com idosos têm demonstrado diferenças em relação ao controle motor quando comparado com os jovens. Estudos demonstram as diferentes estratégias utilizadas pelos indivíduos jovens durante a realização movimentos de alcance, porém tem-se pouco conhecimento em relação ao controle intersegmentar dos idosos durante estes movimentos. **Objetivo:** comparar o desempenho de jovens e idosos em relação a coordenação motora dos membros superiores durante o movimento de alcance, mais especificamente examinar se estas modificações estão relacionadas a diferenças no controle intersegmentar (das articulações cotovelo e ombro) entre os membros (direito e esquerdo) através da análise de variáveis cinemáticas específicas. **Método:** Foram examinados 20 jovens (22.50 ± 3.15 anos) e 20 idosos (70.45 ± 3.73 anos). Sensores magnéticos de posição (seis graus de liberdade) foram utilizados para avaliação do movimento de alcance de ambos os membros superiores no plano horizontal em três direções distintas em relação ao eixo horizontal (45°, 90° e 135°). Participantes realizaram uma sessão para familiarização com a tarefa, seguida de outra sessão composta de 90 tentativas (30 tentativas para cada direção, aleatoriamente apresentadas). Doze variáveis cinemáticas foram calculadas para investigar o movimento de alcance dos membros superiores: 1) desvio de linearidade, 2) erro de posição final, 3) pico de velocidade, 4) pico de aceleração, 5) duração da aceleração, 6) duração da desaceleração, 7) duração do movimento, 8) área da aceleração, 9) área da desaceleração, 10) excursão da articulação do ombro, 11) excursão da articulação do cotovelo e 12) distância percorrida. Para as análises estatísticas foi utilizada a análise de variância. **Resultados:** verificou-se interações significativas ($p < 0.05$) entre grupos e alvos nas seguintes variáveis: desvio de linearidade, pico de velocidade, pico de aceleração, duração do movimento, área da aceleração, área da desaceleração, duração da desaceleração, excursão da articulação do ombro, excursão da articulação do cotovelo, distância percorrida. **Conclusão:** os resultados confirmaram o declínio na coordenação motora dos indivíduos idosos, bem como maior dificuldade em realizar movimentos para as direções que necessitam de movimento de mais de um segmento, consequência da interação de torques e resistência inercial e também devido aos idosos utilizarem mecanismos de processamento mais vagarosos, do tipo ciclo-fechado.

NOVA PROPOSTA DE REABILITAÇÃO ORAL PARA IDOSOS, CARDIOPATAS E IMUNOSSUPRIMIDOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: LUCIANA SILVA COLEPÍCOLO

Autores: Luciana Silva Colepícolo / Colepícolo,L. S. / ITP; Branca Fraga de Resende Chaves / Chaves,B. F. R. / ITP; Maria Auxiliadora Mourão Martinez / Martinez,M. A. M. / ITP; Janes Landre Júnior / Júnior,J. L. / ITP;

Número do Painel: 848

Desde o início da década de 80 tem-se observado um significativo aumento em relação ao avanço nas técnicas biológicas, moleculares e genéticas. Com isso, cada vez mais se investiga patologias de natureza multifatorial que acometem o ser humano na busca da longevidade desejada. O paciente edêntulo é um inválido oral, sendo assim, é imperativo respeitar as consequências da perda dos dentes e providenciar não apenas os seus substitutos anatômicos, mas também respeitar a necessidade da incorporação de uma reconstrução protética funcional, dentro dos limites fisiológicos e psicológicos do paciente. O conceito de osseointegração dos implantes- iniciado na década de sessenta- impôs um novo desafio para a Odontologia, que é conciliar essa nova modalidade reabilitadora aos aspectos biomecânicos, uma vez que a sobrecarga mastigatória na ausência de ligamento periodontal poderia levar danos a estruturas biológicas, assim como aos elementos protéticos. As ferramentas aplicadas em Engenharia, tais como modelos numéricos de Elementos Finitos, são potencialmente úteis e eficientes quando utilizadas nas análises de estruturas biomecânicas, e podem ser aplicadas para o desenvolvimento de produtos como próteses Odontológicas e Médicas. Através de pesquisas em Bioengenharia, o ITP-Instituto de Tecnologia e Pesquisa- vem propor uma nova proposta de saúde e de reabilitação oral através de um Sistema de Pilares inovadores, com nova geometria e design que permitem higienização facilitada e conferem maior previsibilidade de resultados nos tratamentos de pacientes total ou parcialmente edên-

tulos. A melhor distribuição de cargas para o longo eixo do implante osseointegrado,comprovada pelo Método dos Elementos Finitos, promove estímulo biológico adequado aos tecidos de suporte garantindo a preservação e a manutenção óssea, além da longevidade bucal e nutricional do paciente idoso.

CONSTIPAÇÃO INTESTINAL E HÁBITOS ALIMENTARES EM UM GRUPO DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER, RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ADRIANA DE FÁTIMA ARAÚJO CARDOSO

Autores: Maria Aparecida Ferrira de Mello / Mello,A. F. M / CIAPE; Adriana de Fátima Araújo Cardoso / Cardoso,A. F. A / CIAPE; Ane Cristina Fayão Almeida / Almeida,A. C. F / Ciape;

Número do Painel: 849

Este trabalho teve como objetivo correlacionar os hábitos alimentares de idosos portadores de doença de Alzheimer (DA) com a ocorrência de constipação intestinal. A amostra constituiu-se de 20 idosos portadores de DA, sendo 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, residentes na cidade de Araguari – MG, frequentadores da Instituição Clínicas M. Cardoso de Medicina e Saúde. Foi aplicado um recordatório alimentar de 24 horas para análise dos hábitos alimentares associado a um questionário contendo as seguintes informações: sexo, idade, responsável pelo idoso e hábito intestinal. O recordatório alimentar foi respondido por um membro da família do idoso ou pelo cuidador responsável. A média de idade dos idosos foi de 81 anos e 8 meses. Dos idosos participantes apenas 25% evacuavam diariamente. Dentre estes houve uma predominância do sexo masculino (80%) sendo que somente 20% dos idosos do sexo feminino evacuavam diariamente. Quanto à análise da consistência das fezes constatou-se que 80% das mulheres apresentavam evacuações com fezes endurecidas enquanto que 20% evacuavam fezes pastosas. Dentre os homens, 70% evacuavam fezes endurecidas e 30% fezes pastosas. Com relação ao número de refeições diárias realizadas pelos idosos verificou-se um percentual maior de homens (20%) que fazem 6 refeições ao dia quando comparados ao grupo de mulheres cujo percentual das que fazem 6 refeições ao dia é de 10%. Quanto ao consumo de carboidratos observou-se que a ingestão foi maior entre as idosas do sexo feminino quando comparadas aos idosos do sexo masculino avaliados em nosso trabalho. Concluímos que em pacientes idosos determinados hábitos alimentares, como o número de refeições diárias e o consumo de carboidratos, contribuem para o quadro de constipação intestinal, conforme observado no grupo de pacientes (mulheres) idosas portadoras de DA. Deve-se enfatizar, para o grupo de idosos, que uma adequada orientação nutricional – que produza bons hábitos alimentares – associada à prática de atividades físicas regulares estão diretamente relacionados à prevenção ou ao tratamento do quadro de constipação intestinal em idosos portadores de DA. Palavras – chave: hábitos alimentares, doença de Alzheimer, constipação intestinal e idosos.

CONSUMO DE FRUTAS E VEGETAIS NA SÍNDROME METABÓLICA EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS DA POPULAÇÃO DE VERANÓPOLIS, RS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: Berenice Maria Werle

Autores: Berenice Maria Werle / Werle, BM / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi – HCSPL/ Veranópolis-RS; Josiele Kesties / Kesties, J / Centro de Geriatria e Gerontologia do Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi

Número do Painel: 850

Introdução: Síndrome Metabólica (SM) é um distúrbio metabólico complexo, que consiste na presença de vários fatores de risco como hipertensão arterial (HAS), intolerância à glicose, hipertrigliceridemia e baixas concentrações de HDL-C, aumentando o risco para morbimortalidade cardiovascular no idoso. Devido a alta prevalência das doenças cardiovasculares (DCV), a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o consumo diário de frutas e vegetais para prevenir a SM e DCV. **Objetivo:** Associar o consumo de frutas e vegetais com a SM em uma amostra de idosos da população de Veranópolis. Desenho: Estudo de coorte transversal. **Materiais e métodos:** A amostra foi obtida através do programa de acompanhamento longitudinal Projeto Veranópolis: Prevenção Promoção de Saúde com 103 indivíduos ≥60 anos de ambos os gêneros. O diagnóstico de SM foi realizado de acordo com International Diabetes Federation (IDF), considerando a presença da obesidade abdominal como condição essencial, com medidas de cintura para os homens ≥94cm e mulheres ≥80cm e dois ou mais dos critérios: glicemia de jejum ≥100mg/dl (ou tratamento para diabetes tipo 2), pressão sistólica ≥130mmHg ou diastólica ≥85mmHg (ou uso de antihipertensivo), HDL < 40mg/dl para homens ou < 50mg/dL para mulheres, triglicerídeos ≥150mg/dL (ou tratamento para hipertrigliceridemia). O consumo de frutas e vegetais foi obtido através de questionário recordatório de 24h, sendo necessário o consumo de pelo menos 400g para obter seu papel protetor. A análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS versão 17. 0. As variáveis foram descritas através de frequências absolutas e relativas. Para avaliar a associação entre as variáveis categóricas foi aplicado o teste qui-quadrado de Pearson. O nível de significância estatística considerado foi de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** A prevalência da SM nesta amostra foi de 45,6% (47). Em relação ao consumo de frutas e vegetais da amostra total, 56,3% (58) consomem < 400g e 43,7% (45) consomem ≥400g. Dos indivíduos com SM, 57,4% (27) consomem < 400g e 42,6% (20) consomem ≥400g. Dos indivíduos sem SM, 55,4% (31) consomem < 400g

e 44,6% (25) consomem ≥400g. **Conclusão:** O resultado deste estudo mostrou alta prevalência da SM e baixo consumo de frutas e vegetais nesta amostra da população, o que mostra a importância das recomendações corretas em relação a ingestão diária desses alimentos como medida de prevenção primária para diminuir os riscos de desenvolver SM e DCV no envelhecimento.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA CHAMADA NUTRICIONAL REALIZADA DURANTE CAMPANHA DE VACINAÇÃO DE IDOSOS EM 2010 NA CIDADE DE UBERLÂNDIA, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: CRISTIANE FINOTTI CARDOSO

Autores: Cristiane Finotti Cardoso / Cardoso,C. F. / PMU; Denize Dias Lopes / Lopes,D. D. / PMU; Luiz Antônio Neme / Neme, L. A. / PMU; Pedro Bento Mendes / Mendes,P. B. / PMU; Vânia Rangel Cortes / Cortes,V. R. / PMU;

Número do Painel: 851

São muitos os fatores que interferem no processo de envelhecimento e também no aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. Entre esses fatores, encontram-se os genéticos, não mutáveis, e os ambientais, passíveis de intervenções. Entre estes últimos, encontra-se a alimentação, que exerce significativa influência na promoção, na manutenção e na recuperação da saúde. Inúmeros agravos que se apresentam mais prevalecentes na velhice estão relacionados à alimentação, seja como causa ou como forma de tratamento ou controle. Uma das maneiras pela qual se pode obter o perfil de alimentação e nutrição de indivíduos é a partir de pesquisas populacionais que utilizam tanto a antropometria para diagnóstico do estado nutricional, quanto a aplicação de questionários sobre o consumo de alimento para se obter o padrão alimentar. Utiliza-se a "chamada nutricional" como estratégia eficaz de inquérito nutricional, dentro do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), durante os momentos de grande mobilização da população como as Campanhas Nacionais de Imunização. **Objetivos:** Analisar os dados colhidos através do SISVAN no primeiro dia da Campanha de Vacinação de Idosos no ano de 2010 em relação ao estado nutricional de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos vacinados nos equipamentos da Rede Municipal de Saúde. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental. Analisou-se quantitativamente os dados apresentados, utilizando-se como parâmetro para avaliação do estado nutricional da pessoa idosa o Índice de Massa Corpórea (IMC) proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS-1994). **Resultados:** Participaram deste levantamento 760 idosos pertencentes a quatro setores administrativos da cidade. Quanto ao estado nutricional, verificou-se que 93 (12,23%) apresentaram baixo peso, 322 (42,37%) apresentaram peso adequado e 345 (45,34%), sobrepeso, de acordo com tabela estabelecida pela OMS. **Considerações finais:** Como a "chamada nutricional" é uma importante estratégia de avaliação nutricional procede, a partir dos dados analisados, promover ações específicas em cada equipamento de saúde, a fim de prevenir ou minimizar as consequências e riscos em relação à desnutrição e à obesidade da população avaliada. Com base nisso, a equipe de profissionais de saúde pode traçar metas para alcançar melhores níveis em relação à saúde da pessoa idosa atendida nas unidades, proporcionando como consequência, melhoria na qualidade de vida.

DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS LONGEVOS: USO DE DIFERENTES INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ALINE RODRIGUES BARBOSA

Autores: Andréa Ferreira Cardoso / Cardoso AF / UFSC; Vandrize Meneghini / Meneghini V / UFSC; Daniele Fares / Fares D / UFSC; Aline Rodrigues Barbosa / Barbosa AR / UFSC;

Número do Painel: 852

Introdução: A desnutrição protéicoenergética é considerada problema importante em relação à saúde do idoso, alcançando prevalências alarmantes, principalmente nos países em desenvolvimento. **Objetivo:** Verificar a desnutrição em idosos longevos, por meio de diferentes indicadores antropométricos. **Métodos:** Estudo epidemiológico, transversal e domiciliar. Foram analisados todos os idosos (n = 134) de 80 anos e mais, de ambos os sexos, cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família, do município de Antônio Carlos –SC, segunda cidade do País em longevidade. Foram usados os seguintes indicadores antropométricos e respectivos pontos de corte para desnutrição: índice de massa corporal (≤ 22 kg/m²), dobra cutânea tricipital (DCT ≤ 8 mm para homens e ≤ 15 mm para mulheres), circunferência do braço (CB ≤ 22 cm) e circunferência da panturrilha (≤ 31 cm). As comparações entre os sexos foram verificadas por teste qui-quadrado. **Resultados:** Foram analisados 56 homens com média de idade de 85,0 anos (± 4,4) e 78 mulheres (84,5 ± 4,8 anos). Contudo, o número de indivíduos identificados pelo IMC variou, devido à condição de deambulação ou não (n = 20). Treze homens (26,5%) e seis mulheres (9,2%) apresentaram desnutrição, de acordo com o IMC, sendo a diferença significativa (X21 = 6,020, p = 0,014). A frequência de mulheres com desnutrição por DCT, CB e CP foi de 17,9% (n = 14), 5,1% (n = 4) e 17,9% (n = 14), respectivamente. Para os homens, a prevalência de desnutrição foi de 25,5% (n = 14), 14,5% (n = 8) e 7,3% (n = 4), em relação à DCT, CB e CP, respectivamente. **Conclusão:** Há diferença na capacidade diagnóstica da desnutrição, de acordo com os indicadores antropométricos de gordura corporal (IMC e DCT) e massa muscular (CB e CP). Os resultados evidenciaram que os idosos longevos de Antônio Carlos apresentam estado nutricional inadequado, independente do indicador usado.

DIABETES EM IDOSOS: USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE CONTROLE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: PRISCILA MARIA STOLSES BERGAMO FRANCISCO

Autores: Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco / Francisco, P. M. S. B. / UNICAMP; Ana Paula Belon Lima / Lima, A. P. B / UNICAMP; Marilisa Berti de Azevedo Barros / Barros, M. B. A. / UNICAMP; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, F. S. A. / UNICAMP;

Número do Painel: 853

Introdução: O diabetes é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis que atinge a população idosa. Com o envelhecimento da população e aumento da expectativa de vida, os níveis de incidência e prevalência da doença vêm crescendo entre os idosos. O diabetes se destaca como um grave problema de saúde pública, sobretudo, porque pode ocasionar complicações, comprometendo a capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** Avaliar a utilização de serviços de saúde, de conhecimentos e práticas de controle de idosos com diabetes autorreferido, segundo renda domiciliar per capita. Metodologia Estudo transversal de base populacional com amostra de conglomerados, estratificada e em dois estágios composta por 1. 517 indivíduos com 60 anos ou mais residentes em Campinas no período de 2008-2009. Na análise foram utilizadas estatísticas descritivas e testes de associação por meio do qui-quadrado. Resultados A prevalência de diabetes autorreferido entre os idosos de menor e maior renda domiciliar per capita foi de 24,4% e 19,9%, respectivamente. Cerca de 91% relatou visitar serviços de saúde e/ou médico regularmente, sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos de renda. Sobre as práticas de controle da doença, houve diferença entre os grupos socioeconômicos em relação à adoção de dieta e/ou regime para perder ou manter peso, e à prática de atividade física no lazer. Disseram fazer dieta e/ou regime 50% dos idosos com renda superior a 1 salário-mínimo e apenas 29,5% dos de menor poder aquisitivo adotaram tal conduta. Entre os de maior renda, 14,9% referiram praticar atividade física, enquanto, no outro grupo, este percentual foi de 6%. Quanto ao conhecimento do que deveria ser feito para controlar a doença, os de maior renda reconheceram mais a importância da dieta/regime (73,1%) e atividade física (39,8%). Orientação dos serviços/médico sobre os cuidados frente à doença mostrou-se significativamente associado à situação socioeconômica. Entre os de menor renda, cerca de 11% não receberam orientação, ao passo que, no outro grupo, este índice foi de 5,5%. Conclusões Os achados deste estudo sugerem avanços importantes no atendimento médico aos diabéticos ao indicar a alta prevalência de acesso aos serviços de saúde independentemente da renda. Contudo, também aponta para a importância de programas de saúde que estimulem dieta saudável e prática de exercícios físicos como estratégia de prevenção e controle da doença.

DIABETES MELLITUS AUTORREFERIDO E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: MARIA INÊS TADONI

Autores: Maria Inês tadoni / Tadoni,M. I / UNICAMP;

Número do Painel: 854

Diabetes mellitus (DM) é uma das principais síndromes crônicas que acomete o homem moderno, interfere na qualidade de vida e sobrevida dos indivíduos, especialmente os idosos, e apresenta dificuldade para manutenção do controle metabólico e para tratamento. O presente estudo objetivou analisar, no município de Campinas, as associações entre diabetes autorreferido e medidas antropométricas: Índice de massa corpórea (IMC) e Relação cintura quadril (RCQ), variáveis controladas por idade, gênero, escolaridade, renda e Índice de Condições de Vida (ICV), um indicador para distinguir níveis de vulnerabilidade social. Adotou-se a classificação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para o IMC, com valores menores que 23 para baixo peso; entre 23 e 28 kg/m2 para peso normal; valores maiores ou iguais a 28 e menores que 30 para sobrepeso; e maiores ou iguais a 30 kg/m2 para obesidade. Para a RCQ o critério adotado foi o parâmetro de (Lohman, 1988), que classifica como de risco alto para doenças cardiovasculares a RCQ maior que 1,00 para homens e superior a 0,9 para mulheres. É um estudo descritivo e transversal. Os idosos, com 65 anos e mais, foram selecionados do banco de dados do "Estudo da fragilidade em idosos brasileiros" (FIBRA), estudo multicêntrico e multidisciplinar, sem dados publicados. A amostra contou com 286 indivíduos, que cumpriam as condições: a) ter número proporcional de idosos em cada estrato de ICV. b) todos os casos incluídos na subamostra deveriam ter 100% de informações acerca das variáveis de interesse para esta investigação. As variáveis foram submetidas a análises descritivas e as categóricas a testes estatísticos. 22,38% dos idosos referiram ter diagnóstico médico de DM; não houve diferença estatisticamente significativa entre sexos, faixas etárias e níveis de renda. Encontrou-se maior referência à DM nos idosos com IMC alto (62,5%), com elevado risco de doença cardiovascular medido pela RCQ (50,85%), em áreas com ICV baixo e médio e entre os idosos com baixa ou alta escolaridade. Baixo nível de risco cardiovascular ocorreu em 39,21% dos idosos não diabéticos. Concluímos que houve desigualdade social na prevalência de DM e o ICV pode estar expressando a síntese dos indicadores sociais nesta amostra. Altos valores de IMC e risco cardiovascular nos diabéticos demonstra a necessidade de implementar maior efetividade no tratamento dos idosos diabéticos para diminuir morbimortalidade e obter uma maior qualidade de vida.

DIABETES MELLITUS AUTORREFERIDO, ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS – ESTUDO FIBRA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: MARIA INÊS TADONI

Autores: Maria Inês Tadoni / Tadoni,M. I / UNICAMP;

Número do Painel: 855

Diabetes mellitus (DM) é uma síndrome crônica associada ao processo de urbanização e ao estilo de vida ocidental e requer, por longo tempo, um gerenciamento contínuo por parte do indivíduo e do sistema de saúde. O presente estudo objetivou analisar, no município de Campinas, as associações entre diabetes autorreferido, medidas antropométricas: Índice de massa corpórea (IMC) e Relação cintura quadril (RCQ) e acesso aos serviços de saúde, variáveis controladas por idade, gênero, escolaridade, renda e Índice de Condições de Vida (ICV), um indicador para distinguir níveis de vulnerabilidade social. É um estudo descritivo e transversal. Os idosos foram selecionados do banco de dados do "Estudo da fragilidade em idosos brasileiros" (FIBRA), estudo multicêntrico e multidisciplinar. A amostra contou com 286 indivíduos, com as condições: a) ter número proporcional de idosos em cada estrato de ICV b) todos os casos incluídos na subamostra deveriam ter 100% de informações acerca das variáveis de interesse para esta investigação. As variáveis foram submetidas a análises descritivas e as categóricas a testes estatísticos. 22,38% dos idosos referiram ter DM; não houve diferença estatisticamente significativa entre sexos, faixas etárias e níveis de renda. Encontrou-se maior referência à DM em áreas com ICV baixo e médio, com IMC alto (62,5%), com elevado risco de doença cardiovascular medido pela RCQ (50,85%) e entre os idosos com baixa ou alta escolaridade. 53,85% dos idosos disseram usar mais o SUS e 46,15% relataram utilizar serviços privados de saúde. Os homens (65,85%) procuraram pelos serviços públicos vinculados ao SUS sendo estes idosos com menor escolaridade e renda e residentes em áreas com ICV baixo. Os idosos filiados a plano ou seguro de saúde eram 48,42%, com maior cobertura para mulheres (53,92%) e estes serviços eram procurados por idosos com maior numero de escolaridade formal ou maior renda. Os clientes do SUS (35,71%) apresentaram obesidade e níveis mais altos de RCQ (40,91%), enquanto que nos clientes de serviços de saúde privados foi encontrada normalidade para IMC em 53,79% e níveis baixo e moderado de RCQ. 89,47% dos idosos que referiram DM faziam tratamento. Conclui-se que para os idosos desta amostra o ICV e a escolaridade expessaram a desigualdade social entre os diabéticos e não diabéticos; também houve riscos maiores entre os idosos com índices antropométricos mais altos e atendidos em serviços públicos.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NO DOMÍNIO NUTRICIONAL DO IDOSO NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: BEATRIZ DE LIMA BESSA BALLESTEROS

Autores: Beatriz de Lima Bessa Ballesteros / ballesteros,B. L. B / Secretaria de Saúde de Nova Iguaçu; Marcia Cristina Aguiar Cid / Cid,M. C. A / Secretaria de Assistencia Social de nova Iguaçu; Simone Siqueira de Souza / souza,S. S / Associação Nutrivida;

Número do Painel: 856

Introdução: O processo de envelhecimento alerta para novas demandas e no que se refere à avaliação nutricional, já que esta pode diagnosticar riscos do estado nutricional. Alterações do estado nutricional, como subnutrição e obesidade, predispõem o organismo a uma série de complicações graves que contribuem para o aumento da morbimortalidade. Com base nestas informações foi realizado um mapeamento nutricional em um Centro de Convivência e na Instituição de Longa Permanência para Idosos com o objetivo de comparar e avaliar nutricionalmente os idosos nas duas situações e a partir destes dados traçar estratégias de intervenção nutricional através do diagnóstico de enfermagem. **Métodos:** O estudo foi através de um inquérito antropométricosocial com idosos em uma Instituição de Longa permanência para idosos e em um Centro de Convivência. Desta avaliação selecionou-se cinco idosos que apresentaram grau de desnutrição de acordo com o IMC. Pelo período de 2 semanas realizou-se a suplementação alimentar orientado por uma Nutricionista e por uma Enfermeira. Desnutrição: A Desnutrição EnergéticoProtéica (DEP),consiste em um conjunto de condições patológicas causadas por deficiências das células do organismo, associadas quase sempre a infecções. Nos organismos desnutridos os processos infecciosos (diarreias, doenças respiratórias) apresentam-se vulneráveis a doenças oportunistas. Resultados e **Discussão:** É nítido que no Centro de convivência os idosos possuem um melhor perfil nutricional com poucos desnutridos em relação ao Abrigo. Foi realizada somente a avaliação por IMC. Dentre as comorbidades mais comuns estavam presentes: a depressão,Diabetes e Hipertensão. . Este fato demonstra o índice de desnutrição, onde se faz necessário a suplementação hiperprotéica e hipercalórica com o objetivo de restabelecer as microvilosidades intestinais. **Conclusão:** Os dados foram analisados. E é possível verificar pontos precisos para o desenvolvimento de um planejamento eficaz tendo clareza na determinação da intervenção a ser prestada. É importante que o enfermeiro interprete e identifique corretamente todas as necessidades da pessoa para alcançar os possíveis resultados, pelo qual o enfermeiro tem responsabilidade. O uso do diagnostico de Enfermagem é importante para que o enfermeiro tenha uma visão mais ampla para direcionar o cuidado ao idoso. A conscientização de hábitos alimentares saudáveis auxilia na promoção de uma melhor qualidade de vida aos idosos.

DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS COMO CAUSA BÁSICA OU ASSOCIADA DE MORTE EM MULHERES DE 70 ANOS OU MAIS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2003-2006

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: LAERCIO LIMA LUZ

Autores: Laércio Lima Luz / Luz, L. L. / (1) Escola Nacional de Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz; Patrícia Echenique Mattos / Mattos, P. E. / (2) Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; Lívia Maria Santiago / Santiago, L. M. / (1) Escola Nacional de Saúd

Número do Painel: 857

Introdução: As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas são frequentes em idosos e exercem impacto importante na mortalidade desse grupo populacional. **Objetivo:** Avaliar o peso das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas como causa básica ou associada de morte em mulheres de 70 ou mais anos de idade do município do Rio de Janeiro, entre 2003-2006. **Métodos:** Dados de mortalidade, codificados com base na CID 10, foram obtidos na Superintendência de Vigilância à Saúde do Rio de Janeiro. Todas as declarações de óbito com causa básica ou associada de morte codificada como E00-E90 (Capítulo IV) foram selecionadas para análise. Aquelas que tinham como causa básica um código desse capítulo foram classificadas nos grupos de doenças: endócrinas (E00-E35), nutricionais (E20-E68) e metabólicas (E70-E90), sendo suas causas associadas analisadas por capítulos da CID. Quando a causa básica estava codificada em outro capítulo da CID, foram analisadas todas as causas associadas codificadas como E00-E90. **Resultados:** No período de estudo ocorreram 55331 óbitos de mulheres com 70 ou mais anos de idade. Desses, 7686 (13,9%) tinham um código E00-E90, como causa básica (50,4%) ou associada (49,6%). Entre os óbitos com causa básica do capítulo IV, predominaram as doenças endócrinas (3036; 78,4%), seguidas pelas metabólicas (485; 12,5%) e nutricionais (349; 9,1%). O Diabetes foi a principal causa de morte (2958; 76,4%) entre as doenças endócrinas. Nas mulheres cuja causa básica de morte foi o Diabetes, doenças dos aparelhos circulatório e respiratório foram as principais causas associadas com, respectivamente 1658 e 1078 menções. Doenças do capítulo IV foram mencionadas como causas associadas em 1588 (20,7%) dos óbitos cuja causa básica foi doença do aparelho circulatório (Capítulo IX), em 732 (9,5%) dos óbitos por doença do aparelho respiratório (Capítulo X), em 461 (6,0%) dos óbitos por neoplasias (Capítulo II) e em 255 (3,3%) daqueles por doenças infecciosas (Capítulo I). Em todos os grupos, a principal causa associada foi o Diabetes. **Conclusões:** As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas são importantes causas de mortalidade de mulheres idosas no Rio de Janeiro e o Diabetes, tanto como causa básica ou como causa associada, é a principal doença desse grupo. Esses mesmos padrões de mortalidade foram descritos em outros estudos e enfatizam o papel dessa doença como um dos principais problemas de saúde pública mundiais na atualidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: JAMILE MIKA YOSHIKAWA

Autores: Jamile Mika Yoshikawa / Yoshikawa, J. M. / UNIFESP; Caroline Naomy Suzue / Suzue, C. N. / UNIFESP; Eliana Campos Leite Saparolli / Saparolli, E. C. L. / UNIFESP;

Número do Painel: 858

O *Diabetes mellitus* é considerado uma das principais doenças crônicas no mundo, devido a sua alta prevalência e elevadas taxas de morbimortalidade. Esta doença acomete pessoas de todas as idades, principalmente idosos, sendo que o número de diabéticos não diagnosticados é expressivamente elevado. As estatísticas do MS demonstram que em 2006, grande parte (78,2%) dos brasileiros com 60 anos e mais morreram por causa do diabetes. O controle inadequado desta doença favorece a precocidade e o risco aumentado de doenças coronarianas, acidentes vasculares cerebrais, cegueira, insuficiência renal e amputações nos membros inferiores. Ressalta-se, neste contexto, a função do enfermeiro por meio de consultas de enfermagem, que tem como um dos objetivos estender os conhecimentos do paciente acerca da doença, conscientizando-o da importância da mudança de comportamentos, a fim de conquistar uma melhor qualidade de vida, vontade de aprender e controlar o diabetes, proporcionando uma convivência mais harmoniosa no seio familiar e no contexto social. Portanto, este trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento dos diabéticos em relação à sua doença e tratamento, especificamente, em relação aos cuidados adequados com os pés. Realizou-se grupos educativos de sala de espera na UBS Parque Novo Mundo, situada no bairro da Vila Maria, durante o estágio no Curso de Enfermagem da UNIFESP em 2009. A maior parte dos pacientes presentes na sala de espera era composta por idosos acompanhados ou não pelos familiares. Adotou-se neste grupo a pedagogia do ensino por descoberta e foi utilizado um álbum seriado ilustrativo confeccionado pelas autoras. Durante as discussões em grupo, percebeu-se a existência de muitas dúvidas por parte dos diabéticos e cuidadores, principalmente com relação aos cuidados com os pés. Portanto, torna-se fundamental o desenvolvimento contínuo de atividades educativas em saúde dirigidas ao paciente e sua família. Considera-se ainda, que a participação familiar é de fundamental importância no autocuidado do diabético, pois o paciente pode apresentar limitações para exercê-lo, como no caso de retinopatia, ausência de membros e/ou limitações corporais decorrentes do processo de envelhecimento. É preciso considerar ainda que o comportamento do paciente quanto ao seguimento das orientações e a adesão ao tratamento ocorrem de forma gradativa e, não devem ser impostos, pois necessitam da sensibilização do cliente quanto à importância do controle da doença.

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS OSTEOARTICULARES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ADRIANA KELLER COELHO

Autores: Adriana Keller Coelho / Coelho, A. K. / PUC Minas; Mona Lisa Maria Araújo / Araújo, M. L. M.; / PUC Minas; Giselle Lima Santos / Santos,G. L. / PUC Minas; Michely Capobiango / Capobiango. / PUC Minas;

Número do Painel: 859

Objetivos: Avaliar o estado nutricional de idosos portadores de Doenças Osteoarticulares em tratamento ambulatorial em um centro referência público de Belo Horizonte, MG. MATERIAIS E **Métodos:** Foram avaliados 41 idosos (≥ 60 anos) de ambos os sexos, independentes funcionalmente, que aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Para avaliação Antropométrica utilizou-se Índice de Massa Corporal (IMC) de acordo com a classificação do Nutrition Screening Initiative (NSI, 1992). As variáveis clínicas investigadas (tipo de doenças osteomusculares e medicamentos em uso) foram obtidas através dos registros médicos. A análise dos resultados foi realizada através do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 10. 0. Em todos os testes estatísticos foi considerado o nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos idosos avaliados, 11 eram do sexo masculino (26,8%) e 30 do sexo feminino (73,2%). A idade média dos homens foi de 76,7 ± 7,2 anos (63 a 92 anos) e a das mulheres de 77,5 ± 9,1 anos (60 a 91 anos). Segundo os pontos de corte do NSI, 34,1%% dos idosos são Eutróficos, 17,1% apresentam Baixo Peso/Desnutrição e 48,8% apresentam Sobrepeso/Obesidade. Observou-se diferença estatisticamente significativa (p = 0,0183) na distribuição do IMC dos idosos por sexo. As doenças osteomusculares mais frequentes foram Osteoartrite (65,9%), Osteoporose (61%) e Artrite Reumatóide (23%), observando-se maiores ocorrências de localização nos joelhos (43,2%), seguido de coluna (17,1%), coxo-femural (14,4%), pés (12,7%) e mãos (12,6%). Em média, o idosos estudados utilizam 4 medicamentos. As drogas mais utilizadas são os antihipertensivos (40,7%), diuréticos (12,3%), inibidores de ECA (11,1%) e analgésicos (9,3%). **Conclusão:** Neste estudo observou-se elevadas taxas de extremos ponderais que tem implicações negativas na qualidade de vida diária e na mobilidade do grupo estudado. Especificamente em idosos portadores de doenças ostearticulares, tanto o baixo peso como sobrepeso e obesidade, se sobrepõem à condição clínica existente com consequente alterações da mobilidade e do equilíbrio e prevalência aumentada de quedas e fraturas. Este resultado aponta para a necessidade se estabelecer práticas de intervenções nutricionais e programas de educação continuada em nutrição de forma a garantir a saúde, independência funcional e qualidade de vida dos idosos assistidos.

ESTADO NUTRICIONAL, PERFIL LIPÍDICO E CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: AUDREY DE SOUZA MARQUEZ

Autores: Rejane Dias das Neves-Souza / Neves-Souza, R. D. / UNOPAR - UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ; Renata Selvatici Borges Januário / Januário, R. S. B. / UNOPAR - UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ; Audrey de Souza Marquez / Marquez, A. S. / UNOPAR - UNIVERSIDADE NORTE

Número do Painel: 860

O consumo alimentar pode alterar o estado nutricional do idoso e propiciar o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. Este estudo objetivou avaliar o estado nutricional, perfil lipídico, uso de medicamentos antilipidêmicos e o consumo alimentar de idosos fisicamente independentes. A amostra foi composta de 117 idosos, sub-amostra do projeto EELO: Estudo sobre Envelhecimento em Londrina, que foram avaliados quanto à análise antropométrica e determinação do estado nutricional pelo IMC; composição corporal por meio de bioimpedância elétrica; e consumo alimentar estimado a partir do recordatório de 24 horas. Um questionário estruturado avaliou o uso de medicamentos antilipidêmicos e as análises laboratoriais foram coletadas após jejum de 12 horas, tendo sido utilizados o método enzimático colorimétrico automatizado para a dosagem de triglicerídeos, colesterol total e HDL-c e fórmula de Friedewald para o LDL-c. Os dados obtidos foram estratificados por sexo e analisados pelo teste t de Student não pareado e correlação de Pearson e Spearman. Para as 72 mulheres (61,5%) e 45 homens (38,5%) avaliados, a idade média foi de 68,33 ± 6,61 e 69,7 ± 6,89, respectivamente. Houve prevalência de pré-obesidade e obesidade, sendo o índice para as mulheres de 9,7% e 43,1% e para os homens de 17,8% e 31,1%, respectivamente. As idosas apresentaram maior média percentual de gordura corporal (37,5%), maior do peso de gordura (25,4 kg), e menor peso de massa magra (41,0 kg) que os homens, sendo p < 0,050 para todos estes dados. Houve correlação fraca entre o consumo de carboidrato (r = 0,31) e os triglicerídeos e correlação moderada entre o consumo de carboidratos (r = -0,56) e o peso da massa magra. Não houve diferença estatística significativa entre o consumo alimentar entre os gêneros. Hiperlipidemias mistas foram encontradas em 33,2% das mulheres e em 30,6% dos homens, porém 66,7% das mulheres e 77,8% dos homens apresentaram perfil lipídico alterado. Trinta pacientes (25,6%) utilizavam medicamentos antilipidêmicos, sendo a Sinvastatina utilizada por 90% destes, e dos quais uma porcentagem significativa ainda apresentava colesterol total (36,7%) ou triglicérides (40%) aumentados. Concluiu-se com este estudo que os idosos avaliados apresentaram alterações no perfil lipídico e estado nutricional com risco aumentado para doenças cardiovasculares, o que aponta para a importância do controle do consumo alimentar nestes pacientes, a despeito do uso de medicação antilipidêmica.

FATORES ASSOCIADOS AO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: GLAUCIA CRISTINA DE CAMPOS

Autores: Glaucia Cristina de Campos / CAMPOS GC / ENSP-FIOCRUZ; Gina Torres Rego Monteiro / MONTEIRO GTR / ENSP-FIOCRUZ;

Número do Painel: 861

Introdução: O estado nutricional de idosos e os diversos fatores associados constituem-se em uma área de pesquisa em desenvolvimento, sendo necessário produzir maiores informações sobre a epidemiologia nutricional para aprofundar as questões específicas desse grupo populacional. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de idosos de Vitória, Espírito Santo e verificar sua possível associação com variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais e de apoio social. **Metodologia:** Trata-se de um estudo seccional realizado com pessoas de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, usuárias do Programa de Saúde da Família de Vitória, ES, sendo excluídos os idosos acamados e os que residiam em instituições de longa permanência. Foram analisadas variáveis demográficas, antropométricas e socioeconômicas. Efetuou-se a análise descritiva e multivariada das variáveis, através da regressão de Poisson. **Resultados:** Foram analisados os dados de 995 idosos, sendo 68,2% mulheres. A média de idade foi de 71,7 anos (DP 7,8) e a escolaridade mostrou-se baixa, sendo 19,2% analfabetos. Na avaliação do estado nutricional, foram detectadas altas prevalências tanto de baixo peso (12,7%) quanto de sobrepeso (46,4%). Na análise multivariada do baixo peso observou-se uma maior probabilidade de baixo peso entre os indivíduos que não tinham renda própria (RP = 2,16; IC 95% 1,19-3,93) e que não recebiam outra ajuda financeira (RP = 1,56; IC 95% 0,97-2,51). Com relação ao sobrepeso, as variáveis que se mantiveram na análise multivariada foram: não ter renda própria (RP = 1,47; IC 95% 1,16-1,87) e não realizar caminhada regularmente (RP = 1,26; IC 95% 1,09-1,45). **Conclusão:** Os resultados revelam o problema de bipolarização dos distúrbios nutricionais nos idosos, com altas prevalências tanto de sobrepeso quanto de baixo peso, e confirmam a hipótese de que vários fatores estão relacionados com o estado nutricional em idosos.

HÁBITOS ALIMENTARES DE IDOSOS HIPERCOLESTEROLÊMICOS, ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: JULIANA DOS SANTOS CANTÁRIA

Autores: Juliana dos Santos Cantária / Cantária JS / INSTITUTO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA; Maria de Fátima Nunes Marucci / Marucci MFN / FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Shaiddy Araújo Faria / Faria SA / FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Número do Painel: 862

Introdução: Hábitos alimentares (HAs) inadequados têm importante relação com hipercolesterolemia, que constitui fator de risco para doenças cardiovasculares. **Objetivo:** analisar HAs de idosos hipercolesterolêmicos, atendidos em ambulatório da cidade de São Paulo. **Métodos:** participaram do estudo, idosos (≥ 60 anos), de ambos os sexos, voluntários, com prontuários ativos, diagnóstico de hipercolesterolemia ou prescrição de medicamento hipolipemiante. O método de inquérito utilizado foi história alimentar. As variáveis de estudo foram: número de refeições diárias, ingestão habitual de alimentos, incluindo água e bebidas alcoólicas, necessidade de ajuda para se alimentar, companhia às refeições e local das mesmas. O critério adotado, para considerar hábito alimentar, foi a frequência de ingestão ≥ 50%. **Resultados:** foram analisados os HAs de 106 idosos, com média de idade 69,3 anos (DP = 5,9) - de 60 a 84 anos, 86% do sexo feminino, 58% moravam com familiares, e 93% apresentaram prescrição de medicamento hipolipemiante. O número médio de refeições diárias foi 5,0 (DP = 1,2); um terço dos idosos referiu ingestão diária de água (6 a 8 copos), e a maioria (78,3%) negou ingestão de bebidas alcoólicas. Quanto às respostas, com múltiplas alternativas, 71% das citações mostraram não haver necessidade de ajuda, 89% indicaram realizar as refeições, na própria residência e, praticamente, metade (49%), não ter companhia. Os alimentos e preparações, considerados HAs, foram: café, leite, pão francês, arroz, feijão, carne bovina e de frango, alface crua, banana, óleos de oliva e de soja. **Conclusões:** Constatou-se pequena variedade de alimentos, especialmente, em relação a hortaliças e frutas e, praticamente, ausência de HA para ingestão de água.

IDOSOS DIABÉTICOS: AS MOTIVAÇÕES PARA O AUTOCUIDADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: PAULA AKEMI NAGAI

Autores: Paula Akemi Nagai / Nagai, P. A. / USP; Rosa Yuka Sato Chubaci / Chubaci, R. Y. S. / USP;

Número do Painel: 863

Introdução: Diante do envelhecimento populacional, o *diabetes mellitus* (DM) ganha uma nova dimensão, já que a prevalência entre idosos é alta. Como a presença de comorbidades e da polifarmácia é comum nessa faixa etária, as consequências do *diabetes mellitus* nos idosos podem ser mais severas que nos jovens. **Objetivos:** Investigar o conhecimento dos idosos diabéticos em relação ao DM; - Identificar as motivações dos idosos no autocuidado em relação ao DM. Método Fizeram parte da pesquisa 20 pessoas de ambos os sexos, com 60 anos e mais, residentes em Ermelino Matarazzo, que participaram da Rede Fibra "Perfis de fragilidade em idosos brasileiros" e que se declararam diabéticos. Os dados sociodemográficos e de saúde foram analisados por meio de gráficos e tabelas. Os depoimen-

tos foram gravados e posteriormente analisados de forma qualitativa, segundo o referencial da Fenomenologia Social de Alfred Schutz. Resultados Os sujeitos desta pesquisa foram, em sua maioria, mulheres, com idade entre 63 e 85 anos, com baixa renda e escolaridade, apresentaram fatores de risco como sobrepeso, hipertensão arterial, história familiar de *diabetes mellitus* e sedentarismo. De forma geral, os idosos conseguem manter a glicemia sob controle, por meio de medicamentos, dieta e fitoterápicos. A não realização de atividades físicas foi atribuída a limitações físicas associadas ao diabetes e ao envelhecimento. De forma geral, os idosos entrevistados têm ciência de que o DM não tem cura, mas sabem que a glicemia pode ser controlada por meio de medicamentos e da alimentação. Apesar disso, alguns idosos acreditam na possibilidade de cura divina. O conhecimento das complicações da doença, muitas vezes por intermédio de familiares e amigos que as vivenciaram, constitui o principal "motivo porque" eles realizam o autocuidado. Dentre os "motivos para" realizarem o autocuidado, destaca-se a expectativa de viver bem, sem as complicações da doença. A religião e a família mostraram-se fundamentais para o enfrentamento da doença. Considerações Finais Este estudo permitiu conhecer mais detalhadamente o perfil dos idosos diabéticos residentes em Ermelino Matarazzo; possibilitou verificar o conhecimento que eles adquiriram sobre a doença, os motivos que os levavam a realizarem o autocuidado, bem as dificuldades no manejo da doença. A partir dessas informações, será possível elaborar e propor estratégias de intervenções apropriadas a este grupo social.

IMPACTO DOS SINAIS E SINTOMAS DE NEUROPATIA PERIFÉRICA SOBRE O EQUILÍBRIO FUNCIONAL E A MOBILIDADE DE IDOSOS DIABÉTICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: DAYANA BORGES VIANA

Autores: Dayana Borges Viana / Viana, D. B. / UNIFESP; Renata Cereda Cordeiro / Cordeiro, R. C. / UNIFESP;

Número do Painel: 864

Introdução: Quando acompanhada por complicações crônicas, o *Diabetes mellitus* (DM) pode ocasionar prejuízos ao equilíbrio e à mobilidade funcional. A detecção de uma dessas complicações, a Neuropatia Periférica (NP), é necessária para monitorar a saúde da pessoa idosa diabética uma vez que os sinais clínicos da NP se somam às perdas próprias do envelhecimento. Protocolos posturográficos são mais sensíveis na detecção da instabilidade postural em pacientes diabéticos com NP. Porém, até o momento não existem estudos que tenham demonstrado o impacto de sinais e sintomas sugestivos de NP sobre o equilíbrio e a mobilidade de idosos diabéticos realizados por testes de rastreio. Objetivo: Analisar o impacto de sinais e sintomas sugestivos de NP sobre o equilíbrio funcional e a mobilidade de idosos diabéticos, pareados segundo a idade, sexo e capacidade funcional global em um estudo de delineamento transversal e analítico. Métodos: 33 idosos diabéticos com sinais e sintomas de NP (Michigan Neuropathy Screening Instrument – MNSI) foram contrastados a 43 idosos diabéticos sem sinais e sintomas de NP, com idades entre 60 e 75 anos. Todos foram avaliados quanto ao desempenho funcional do equilíbrio e da mobilidade pelo Balance Scale (BS), Timed Up and Go Test (TUGT), TUGT- manual e Clinical Test of Sensory Interaction and Balance (CTSIB). Resultados: Houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos em relação ao BS (p – 0,006), TUGT manual (p - 0,035) e anormalidades no CTSIB (p - 0,015). Tanto na BS como no TUGT, o grupo com sinais de NP obteve as piores médias dos valores dos testes. Houve pior desempenho dos idosos diabéticos com sinais de NP nas tarefas do CTSIB que envolviam olhos fechados em superfície firme (p - 0,002) e instável (p-0,029) e nas tarefas de conflito vestibular em superfície instável (p - 0,045). Conclusão: Idosos diabéticos com sinais e sintomas de NP apresentam equilíbrio e mobilidade funcionais prejudicados em comparação aos idosos sem sinais e sintomas dessa complicação. Quando a situação envolve integração sensorial, os pacientes com NP mostram-se visão-dependentes, com compensação somatossensorial em tarefa de conflito vestibular em superfície firme. Os testes empregados permitiram verificar anormalidades funcionais no equilíbrio, mobilidade e integração sensorial, sendo seguros e práticos na detecção de demandas específicas de reabilitação desde a atenção básica à saúde do idoso.

INCIDÊNCIA E REINCIDÊNCIA DE AMPUTAÇÃO NÃO TRAUMÁTICA DE MEMBRO INFERIOR PELO DIABETES EM SALVADOR, BAHIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: GIOVANA ROSSI FIGUEIROA

Autores: GIOVANA ROSSI FIGUEIROA / FIGUEIROA, GR / UCSAL UNEB; INES LESSA / LESSA, I / UFBA;

Número do Painel: 865

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida da população, a incidência de *Diabetes mellitus* (DM) tende a aumentar e esta doença é um dos principais fatores relacionados às amputações de membros inferiores (AMI). Apesar das repercussões da Declaração de Saint Vincent (1989), as AMI mantêm-se com elevada incidência, prevendo-se que 5 a 15% da população diabética submeter-se-á a amputação em algum momento da vida. Os riscos estimados são 10 a 40 vezes maiores em diabéticos do que em não diabéticos. São poucos os estudos com enfoque mais amplo sobre incidência de amputações, restringindo-se, a maioria, a incidência de pessoas amputadas, quando a incorporação nas informações sobre incidência de reamputações e de amputações contralaterais retratariam com maior precisão o problema social do DM. Objetivo: Estimar as taxas de incidência de amputações e reamputações de membro inferior em diabéticos. Métodos: Estudo descritivo, baseado em todos os casos médicos de pacientes

diabéticos ³ 40 anos submetidos à AMI no ano de 2001, em Salvador. Amputados foram identificados através de várias fontes e dados foram completados por inquérito domiciliar. Taxas de incidência (TI) e intervalo de confiança 95% foram estimados para amputações e reamputações e c2 de Pearson usado em algumas análises. A prevalência de diabéticos e dados do censo populacional foram usados para estimar a população diabética. Resultados: Dos 234 diabéticos amputados, 181 eram amputados de primeira vez e 182 reamputações foram realizadas em 119 diabéticos reamputados. Taxas de incidência foram: para o total de amputados, 28,6/10. 000 (IC 24,8-32,4); amputados de primeira vez 22,1/10. 000 (IC 18,9-25,3); total de amputações, 44,4/10. 000 (IC 39,8-49,0) e amputações contralaterais (58 pacientes) 24,8/100; primeira amputação menor, 12,0/10. 000; maior, 10,1/10. 000. TI variou de 10,5 a 116,9/10. 000 em homens e de 7,4 a 43,6/10. 000 em mulheres. Os homens tinham TI 1,5 vezes mais alta do que as mulheres; eram mais velhos; submeteram-se mais frequentemente a reamputação e tinham menor tempo de doença (p < 0,05) Conclusões: AMI em diabéticos é um grave problema social em Salvador. Os autores pontuam a necessidade de avaliação e correção das falhas nos programas de controle da doença, sugerindo necessidade de notificação compulsória e acompanhamento continuado das amputações em diabéticos.

INTERAÇÕES ENTRE INGESTÃO DE VITAMINA K, VITAMINA K SÉRICA, TEMPO DE PROTROMBINA E A DOSE DE VARFARINA EM PACIENTES CARDIOPATAS USUÁRIOS DA ANTICOAGULANTES ORAIS DE UM INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DE SÃO PAULO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: CLAUDIA MELCHIOR

Autores: Claudia Melchior / Melchior, Claudia / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, M S / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP; Roberto D Miranda / Miranda, R D / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP; Zi

Número do Painel: 866

Introdução: A vitamina K tem uma associação inversa com o INR. **Método:**O estudo foi no IDPC com 66 pacientes, usuários de ACO. 1. Etapa: obtivemos os valores de 10 medidas do TP/INR e realizamos orientação nutricional. As avaliações e orientações nutricionais foram realizadas pela mesma nutricionista. Após a orientação nutricional e entrega do RG 7 dias foram obtidas mais 10 medidas do INR. 2. Etapa:coleta da amostra do sangue (após jejum). **Resultados:**16,7% (11) eram masc e 83,3% (55) fem. A idade variou de 20 a 85 anos (61 ± 11,8). Altura (1,60 ± 0,09), o peso (68,47 ± 12,2), o IMC (26,74 ± 4,4). O consumo de vitK do RG foi de 64,03 ± 39,77 µg/dia e o habitual de 80,95 ± 82,337 µg/dia. Comparados o consumo de vit K antes e após a orientação observou-se que não foram encontradas diferenças, estatisticamente significante (p = 0,099) apesar que 56% dos pacientes diminuíram a ingestão de vit K após a orientação e 44% aumentaram. As correlações lineares entre o consumo antes e depois (0,25), consumo antes e os níveis séricos de vit K (-0,09) e consumo depois com os níveis séricos de vit K (0,06). A filoquinona plasmática foi de 0,54 ± 0,53 ng/mL (0,09; 2,20 ng/mL). Comparando a idade e o sexo, na faixa de 20 a 59 a média no sexo masc foi de 0,73 ng/mL e no fem de 0,55 ng/mL; na faixa de 60 a 85, no sexo masc de 0,56 ng/mL e no fem de 0,51 ng/mL. Comparando os INRs entre as medidas realizadas antes 2,87 ± 0,54 e depois 2,8 ± 0,41 da orientação, observa-se que não foram encontradas diferenças, estatisticamente significante (p = 0,400). Comparamos o INR no início e os pacientes que tiveram ou não aumento no consumo de vit K (p = 0,919) e INR depois entre os pacientes que tiveram ou não aumento no consumo de vit K (p = 0,648). Comparando dose anterior entre pacientes que tiveram ou não aumento no consumo (p = 0,847) e dose atual entre pacientes que tiveram ou não aumento no consumo de vit K (p = 0,587). Concluimos nesse estudo que apesar de alimentos verdes terem sido os principais contribuintes da ingestão usual de vitamina K, não confirmamos a interação entre a ingestão de vit K e o INR. Apesar dos pacientes estarem com o status da vitamina K sérica dentro da média da população, não comprovamos uma associação entre a vitamina K sérica, a dose anterior e atual do anticoagulante e as flutuações do INR. Podemos comprovar que a vitamina K tem uma associação inversa com o INR, onde o aumento da ingestão da vit K diminui o INR.

INTERFERÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA RESPOSTA FARMACOCINÉTICA DOS MEDICAMENTOS PRESCRITOS À POPULAÇÃO IDOSA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: MARCUS VINICIUS DE ARAUJO SILVA

Autores: Marcus Vinicius de Araujo Silva / Silva, M. V. A. / UESB; Raphael Silva Santos / Santos,R. S / UESB; Kayo Alvares Barboza / Barboza,K. A / UESB; Cicero Carvalho Matos / Matos, C. C / UESB; Monalisa Nascimento dos Santos Barros / Barros, M. N. S. / UESB; Ítalo Ma

Número do Painel: 867

Na Promoção de hábitos saudáveis é comum o incentivo ao estabelecimento de uma nutrição saudável para o envelhecimento ativo, salientando, sobretudo, a relevância de uma reeducação alimentar para uma melhor qualidade de vida na população idosa. Apesar da recomendação ter se incorporado ao discurso do profissional médico, poucos realmente compreendem sua importância e participação no efeito farmacológico. Um estudo foi conduzido em 2010, em Vitória da Conquista, BA, onde buscou-se aprofundar nos achados científicos existentes acerca das interferências dos diversos alimentos na farmacocinética. O estudo foi desenvolvido com a participação direta de profissionais da

nutrição, que em interlocução com os alunos de medicina viabilizaram o aprofundamento do estudo dos achados científicos da especialidade. Observamos a importância de fatores que interferem na farmacocinética de medicamentos em qualquer idade e que devem ser levados em conta, principalmente, durante um tratamento medicamentoso no idoso: 1. refeições sólidas, ácidas, gordurosas, quentes, hipertônicas e volumes líquidos acima de 300 ml tendem a induzir um retardo do esvaziamento gástrico, enquanto refeições hiperprotéicas têm efeito menor neste processo, assim, o esvaziamento gástrico lento pode aumentar a absorção dos fármacos, devido um prolongamento do tempo de contato do princípio ativo com a superfície de absorção; 2. os ácidos e sais biliares, pelas suas propriedades tensoativas, auxiliam a solubilização e favorecem a absorção de fármacos lipossolúveis, é o caso, da griseofulvina; 3. a presença de nutrientes pode constituir uma competição pelos sítios de absorção, como exemplo temos a levodopa,que tem ação terapêutica inibida por dieta hiperprotéica; entretanto, uma dieta hipoprotéica potencializa e estabiliza este efeito, devido competição com certos aminoácidos; 4. dietas hiperprotéicas e hiperlipídicas elevam o fluxo sanguineo esplânico, este fato implica em uma diminuição do efeito de primeira passagem de alguns fármacos, incluindo alguns bloqueadores beta-adrenérgicos. 5. Os íons di e trivalentes (Ca2+, Mg2+, Fe2+ e Fe3+), presentes no leite e em outros alimentos, são capazes de formar quelatos não absorvíveis com as tetraciclinas, ocasionando a excreção do fármaco. Portanto as indicações nutricionais e orientações dadas ao idoso devem estar melhor embasadas de conhecimentos nutricionais e farmacológicos por parte dos médicos, que são profissionais de referência para a população idosa.

LÓCUS DE CONTROLE E ADESÃO AO TRATAMENTO EM IDOSOS DIABÉTICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ALCIANE DE LIMA SILVA

Autores: ALCIANE DE LIMA SILVA / SILVA, A. L. / UFPA; HILMA TEREZA TÔRRES KHOURY / KHOURY,H. T. T. / UFPA;

Número do Painel: 868

O diabetes é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da perda progressiva da capacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos no organismo. É uma enfermidade crônica que afeta bastante a qualidade de vida das pessoas acometidas, acarretando geralmente perda da visão e amputações. Assim, a adesão ao tratamento é de suma importância, a fim de que sejam reduzidas ou evitadas consequências capazes de gerar incapacidade. Isto é especialmente importante no idoso diabético, haja vista a elevada prevalência da doença entre idosos e o critério atual de velhice saudável que se resume na preservação da independência e da autonomia. A adesão ao tratamento representa o grau de concordância entre as recomendações dos profissionais de saúde e o comportamento de autocuidado do paciente. O Lócus de controle é a crença que uma pessoa tem a respeito da origem do controle sobre os eventos que ocorrem em sua vida, podendo ser interno (ele tem o controle) ou externo (outros controlam). A literatura indica que pessoas diabéticas que apresentam prevalência do lócus de controle – interno aderem mais ao tratamento. Este estudo teve por objetivo descrever o Lócus de Controle da Saúde em pacientes diabéticos idosos, verificando sua associação com níveis de Adesão ao Tratamento. Participaram deste estudo cinco idosos diabéticos (1 homem; 4 mulheres), com idades entre 64 e 104 anos. Os dados foram coletados por meio de aplicação da Escola de Lócus de Controle da Saúde (MHLC) e de um questionário sobre saúde. Os Resultados indicaram que não há predominância de um tipo de lócus de controle. Os idosos utilizavam as três dimensões do lócus de controle da saúde, ou seja, ao mesmo tempo em que acreditavam na própria capacidade de controlar seu estado de saúde (lócus interno), acreditavam que sua saúde era controlada por outros poderosos (equipe de saúde) e/ou pela sorte (lócus externo). No entanto, verificou-se possível relação entre o lócus de controle da saúde – internalidade e adesão ao tratamento, visto que, os participantes que apresentaram elevada pontuação no lócus de controle interno, apresentaram também altos índices de adesão ao tratamento. Isto oferece apoio aos resultados dos estudos encontrados na literatura. Ressalta-se a importância do tratamento não ter seu foco apenas na doença propriamente dita, mas também em tentar compreender a percepção que o paciente tem sobre o controle de sua saúde e como se comporta diante dela.

LÓCUS DE CONTROLE E ADESÃO AO TRATAMENTO EM IDOSOS DIABÉTICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ALCIANE DE LIMA SILVA

Autores: ALCIANE DE LIMA SILVA / SILVA, A. L. / UFPA; HILMA TEREZA TÔRRES KHOURY / KHOURY,H. T. T. / UFPA;

Número do Painel: 869

O diabetes é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da perda progressiva da capacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos no organismo. É uma enfermidade crônica que afeta bastante a qualidade de vida das pessoas acometidas, acarretando geralmente perda da visão e amputações. Assim, a adesão ao tratamento é de suma importância, a fim de que sejam reduzidas ou evitadas consequências capazes de gerar incapacidade. Isto é especialmente importante no idoso diabético, haja vista a elevada prevalência da doença entre idosos e o critério atual de velhice saudável que se resume na preservação da independência e da autonomia. A adesão ao tratamento representa o grau de concordância entre as recomendações dos profissionais de saúde e o comportamento de autocuidado do paciente. O Lócus de controle é a crença que uma pessoa tem a respeito da origem do controle sobre os eventos que ocorrem

em sua vida, podendo ser interno (ele tem o controle) ou externo (outros controlam). A literatura indica que pessoas diabéticas que apresentam prevalência do lócus de controle – interno aderem mais ao tratamento. Este estudo teve por objetivo descrever o Lócus de Controle da Saúde em pacientes diabéticos idosos, verificando sua associação com níveis de Adesão ao Tratamento. Participaram deste estudo cinco idosos diabéticos (1 homem; 4 mulheres), com idades entre 64 e 104 anos. Os dados foram coletados por meio de aplicação da Escola de Lócus de Controle da Saúde (MHLC) e de um questionário sobre saúde. Os Resultados indicaram que não há predominância de um tipo de lócus de controle. Os idosos utilizavam as três dimensões do lócus de controle da saúde, ou seja, ao mesmo tempo em que acreditavam na própria capacidade de controlar seu estado de saúde (lócus interno), acreditavam que sua saúde era controlada por outros poderosos (equipe de saúde) e/ou pela sorte (lócus externo). No entanto, verificou-se possível relação entre o lócus de controle da saúde – internalidade e adesão ao tratamento, visto que, os participantes que apresentaram elevada pontuação no lócus de controle interno, apresentaram também altos índices de adesão ao tratamento. Isto oferece apoio aos resultados dos estudos encontrados na literatura. Ressalta-se a importância do tratamento não ter seu foco apenas na doença propriamente dita, mas também em tentar compreender a percepção que o paciente tem sobre o controle de sua saúde e como se comporta diante dela.

MAGREZA: PRINCIPAL PROBLEMA ANTROPOMÉTRICO EM IDOSOS LONGEVOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: LÍLIAN RAMOS SAMPAIO

Autores: Lílian Ramos Sampaio / Sampaio, L. R. / UFBA; Gardênia Abreu Vieira Fontes / Fontes, G. A. V. / UFBA; Carolina Cunha de Oliveira / Oliveira, C. C. / UFBA;

Número do Painel: 870

Introdução: A população idosa de Mutuípe-Ba corresponde a 10,54% da total. Este dado, que é superior ao do nordeste, caracteriza este município como de grande longevidade. **Objetivo:** Verificar a prevalência de problemas nutricionais antropométricos entre os idosos longevos residentes nas áreas urbana e rural do município de Mutuípe-BA. **Metodologia:** Estudo transversal o qual está inserido em um projeto mais amplo sobre as condições de envelhecimento da população do referido município. Dos 221 indivíduos com idade ≥ 80 anos avaliados pelo projeto mais amplo, foi possível colher dados antropométricos de 162. Esta, portanto, é a amostra do presente estudo. Foram colhidos dados de peso e comprimento da perna, estimada a estatura, segundo equações de Chumlea *et al* (1985), e, calculado o Índice de Massa Corporal (IMC). Os critérios de diagnóstico antropométrico, segundo o IMC, foram os propostos pelo NSI (1994). Utilizou-se o SPSS (versão 13. 0) para processamento e análise dos dados, o cálculo de prevalência e os testes do chi-quadrado e de correlação de Pearson para avaliar a relação entre diagnóstico antropométrico, sexo e idade. **Resultados:** A magreza esteve presente em 63,6% dos idosos avaliados. Quando analisado por sexo, 72,9% dos homens e 58,3% das mulheres apresentavam este diagnóstico. O excesso de peso acometeu 11,7% dos idosos sendo mais prevalente nas mulheres. Não houve diferença estatisticamente significante entre o diagnóstico nutricional segundo sexo ou grupo etário. **Conclusões:** A elevada prevalência de magreza encontrada revela a frágil condição nutricional do grupo avaliado e evidencia a urgência em conhecer os seus determinantes significantes e imprimir estratégias e políticas públicas voltadas para esse grupo etário, o qual é o que mais cresce na população. Palavra-chave: Idosos longevos; Estado nutricional; Saúde do idoso; Magreza.

MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM IDOSOS INTOLERANTES E DIABÉTICOS COM RESISTÊNCIA INSULÍNICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: RENATA FREITAS NOGUEIRA SALLES

Autores: Renata Freitas Nogueira Salles / Salles, R. F. N. / HSPM; João Eduardo Nunes Salles / Salles, J. E. N. / FCMSCSP; Maria Cristina G. de Carvalho / Carvalho, M. C. G. / HSPM; Ricardo Ribeiro / Ribeiro, R. / HSPM; Elisangela Neto Ribeiro / Ribeiro, E. N. / HSP

Número do Painel: 871

Objetivos: Avaliar a associação entre resistência insulínica (RI) e inflamação em idosos com tolerância à glicose normal (TGN), tolerância à glicose alterada (TGA) e *diabetes mellitus* tipo 2 (DM2). Materiais e métodos: Foram estudados 140 pacientes, entre 65 e 86 anos de idade, sendo 107 do sexo feminino e 33 do sexo masculino, com média de idade de 74,3 anos, divididos em 3 grupos: 52 pacientes com TGN; 42 pacientes com TGA e 46 pacientes portadores de DM2. Realizadas dosagens de glicemia de jejum, insulina de jejum e marcadores inflamatórios (IL-6 e TNF-alfa) por método de imunoensaio (metodologia LUMINEX – Linco Research). A resistência insulínica foi definida pelo cálculo do HOMA-IR [insulina jejum (μU/mL) x glicemia de jejum (mmol/L) ÷ 22,5], sendo definido como presença de resistência insulínica HOMA-IR > 2,71. O estudo estatístico utilizou o teste deMann-Whitney para comparaçãodos valores de IL-6 e TNF-alfa entre os pacientes com e sem resistência insulínica. Resultados: Os pacientes com TGA e DM2 apresentaram maior prevalência de RI em relação aos indivíduos normoglicêmicos (p = 0,028). Não houve diferença estatística nos valores de IL-6 e TNF-alfa entre os pacientes com TGN, TGA e DM2. Porém, a presença da RI esteve associada ao aumento sérico dos marcadores inflamatórios IL-6 e TNF-alfa (p = 0,001 e p = 0,018, respectivamente). Conclusão: Assim como em pacientes adultos jovens, idosos com resistência insulínica, independentemente de serem intolerantes à glicose ou diabéticos, apresentam maior concentração plasmática de mediadores inflamatórios.

O ENVELHECIMENTO INDÍGENA E A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM INDÍGENAS DO RIO GRANDE DO SUL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ANA KARINA SILVA DA ROCHA

Autores: ANA KARINA SILVA DA ROCHA / ROCHA, AK / PUCRS; ANGELO GONÇALVES BOS / BOS, ANGELO / PUCRS; DENISE CANTARELLI MACHADO / MACHADO, DENISE / PUCRS; EDSON HUTTNER / HUTTNER,EDSON / PUCRS;

Número do Painel: 872

A prevalência da síndrome metabólica (SM), encontrada em diferentes estudos tem ampla variação dependendo da população e do critério de diagnóstico utilizado. A SM é caracterizada por alterações no metabolismo glicídico, obesidade, hipertensão e dislipidemia. A presente pesquisa teve por objetivo descrever a prevalência da SM em indígenas de meia idade e idosos rurais e urbanos do sul do Brasil. Este é um estudo de corte transversal descritivo analítico, realizado nos municípios de Porto Alegre e Nonoai-RS, Brasil do qual participaram 150 indígenas com 40 anos ou mais. A prevalência da SM foi estimada aplicando os critérios diagnósticos do National Cholesterol Education Program - Adult Treatment Panel III. Foram realizados testes bioquímicos, antropométricos e um recordatório alimentar de 24 horas, analisado conforme fatores de frequência associados ao hábito saudável de alimentação por meio da observação da adesão aos 10 passos para uma alimentação saudável propostos pelo Ministério da Saúde. A prevalência da SM foi de 65,3% sendo mais prevalente no sexo feminino. Embora não tenha sido detectada uma diferença estatisticamente significativa, provavelmente decorrente da discrepância do número amostral, houve maior prevalência da SM em indígenas do meio rural. Os valores para SM, a hipertensão, triglicerídeos, os níveis de HDL, a circunferência abdominal e a glicemia foram significativos. Em relação ao recordatório alimentar, observou-se que as pessoas com SM apresentaram piores resultados em 5 dos 8 passos para uma alimentação saudável avaliados: consumo de vegetais/frutas e legumes, consumo de doces, álcool e refrigerante, peso saudável e atividade física. Acredita-se que a educação para a saúde dos indivíduos portadores de SM seja o melhor caminho para o controle desse problema desde que se promova a sua adequação aos indígenas com SM e a motivação para mudanças de hábitos melhorando a qualidade de vida. **Palavras-Chave:** Envelhecimento, índio e síndrome metabólica.

OBESIDADE CENTRAL E DOENÇAS CRÔNICAS DEGENERATIVAS NÃO TRANSMISSÍVEIS AUTORREFERIDAS EM IDOSOS USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VITÓRIA, ES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: GLAUCIA CRISTINA DE CAMPOS

Autores: Glaucia Cristina de Campos / CAMPOS GC / ENSP-FIOCRUZ; Gina Torres Rego Monteiro / MONTEIRO GTR / ENSP -FIOCRUZ;

Número do Painel: 873

Introdução: A obesidade é uma epidemia mundial. Em idosos as prevalências de obesidade central e doenças crônicas tem aumentado afetando diretamente a qualidade de vida e o perfil de morbidade e mortalidade deste grupo populacional. Objetivos: Avaliar a obesidade central e descrever a Hipertensão Arterial e a Diabete Mellitus auto – referida em idosos usuários do PSF. Metodologia : Trata-se de um estudo seccional realizado com pessoas de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, usuárias do Programa de Saúde da Família de Vitória, ES, sendo excluídos os idosos acamados e os que residiam em instituições de longa permanência. Foram analisados o perímetro abdominal e as morbidades auto - referidas. Efetuou-se a análise descritiva no programa EpiInfo for Windows. Resultados: Foram analisados os dados de 995 idosos, sendo 679 mulheres (68,2%). A média de idade foi de 71,7 anos (desvio-padrão: DP 7,8), sendo 71,5 anos (DP: 7,9) para as mulheres e 72 (DP: 7,6) para os homens. A idade máxima foi de 103 anos para ambos os sexos. A média da circunferência da cintura foi elevada ambos os sexos, configurando risco para doenças metabólicas. Quanto ao perímetro abdominal, Observou-se que mais de 60% das mulheres e de 30% dos homens apresentavam circunferência muito aumentada, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$). A prevalência da hipertensão arterial foi elevada (acima de 58%), sem diferença estatística entre os sexos. A prevalência de *Diabetes mellitus* também foi relativamente alta (superior a 17%) e similar entre os sexos. Conclusão: Diversas pesquisas ao redor do mundo observaram prevalências elevadas de Hipertensão Arterial e Diabete Mellitus entre os idosos. O perímetro abdominal muito elevado aumenta o risco para doenças metabólicas e pode comprometer a mobilidade. Paralelamente os idosos apresentaram altas prevalências de doenças crônicas em ambos os sexos corroborando para a redução da qualidade de vida dos idosos usuários do PSF. Políticas públicas na área de saúde pública focadas na reeducação nutricional e na promoção da atividade física através dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família devem ser implementadas o quanto antes em todos os ciclos de vida com objetivo de prevenir e tratar a obesidade central promovendo assim o envelhecimento saudável.

AVALIAÇÃO DA QV SOB O ENFOQUE DA DIMENSÃO PSICOLÓGICA/ESPIRITUAL

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: JANINE VALÉRIA SILVA TENÓRIO FARIA

Autores: Janine Valéria Silva Tenório Faria / Tenório-Faria, J. V. S. / UNIVÁS; José Vitor da Silva / Silva, J. V. / UNIVAS;

Número do Painel: 874

O adequado cuidado com os diabéticos depende da influência de variáveis ou determinantes inter-relacionados que envolvem indivíduo e comunidades. Crença e prática reli-

giosas são métodos que os pacientes usam para modular o aspecto emocional durante a doença buscando o bem-estar físico e psicológico. A espiritualidade é uma experiência complexa e multidimensional humana. Entender os determinantes: gênero, comportamentos individuais, determinantes pessoais e sociais ajuda no desenvolvimento de ações estratégicas. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal cuja amostra se constituiu de 342 diabéticos. A amostragem foi não probabilística intencional. A análise das variáveis foi separada em categorias de resposta no domínio psicológico/espiritual relativas à qualidade de vida do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans-Powers (IQV). **Resultados:** Cerca de 73% dos participantes sabiam ler e escrever; 70,8% possuíam alguma escolaridade; 95,3% constituíram famílias e/ou tinham vida conjugal; 93,3% referiram ter filhos, em média, 4,6 por família; 42,7% se declararam aposentados. Os pacientes sem filhos apresentaram melhor IQV. Os que referiram uso de medicação para diabetes apresentaram menor pontuação no IQV. Não houve diferença do ponto de vista de qualidade de vida entre saber ler e escrever; escolaridade e estado civil. Em relação aos grupos de idade (< 60 anos, 60-70 anos e > 70 anos, correspondendo a 41,5%, 35,7% e 22,8% da amostra total), houve diferença entre aqueles com menos de 60 anos comparados aos de 60 a 70 anos, evidenciando que, em média, os primeiros apresentam menor IQV. Pacientes que se consideram com saúde muito boa apresentam maior IQV comparados com aqueles com saúde regular. Comparando o estado de saúde em relação ao ano passado, pontuaram a qualidade de vida como melhor aqueles diabéticos que consideraram sua saúde melhor. Pacientes que consideraram sua saúde em melhor estado que a de outros, obtiveram maiores escores no IQV. O IQV do domínio psicológico espiritual entre os diabéticos obteve nível de satisfação e importância de 93,7, pontos em 100, em média. **Conclusão:** o aspecto psicológico/espiritual deve ser considerado nas pessoas com diabetes. Os componentes essenciais no processo saúde-doença aliados à qualidade e dinâmica do ambiente psicológico/espiritual devem estar associados às chances de ocorrer enfermidades graves entre os menos favorecidos.

BEM-ESTAR SUBJETIVO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: CAROLINE DINIZ BORGES

Autores: Caroline Diniz Borges / Borges, C. D. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 875

Faz parte da qualidade de vida tanto componentes objetivos quanto a percepção individual destes fatores e de sua importância. Esta avaliação está relacionada ao bem-estar subjetivo, um importante indicador de ajustamento pessoal aos eventos de vida. **Objetivo:** Investigar o bem-estar subjetivo e a qualidade de vida de idosos. **Método:** Participou uma amostra do tipo probabilística constituída de 364 idosos, com idade média de 69 anos (DP = 7,3) sendo a maioria mulher (67%), casada (54,4%) com 1 a 4 anos de escolaridade (50,4%), residentes em Patos de Minas-MG. Utilizou-se os instrumentos: a) Escala de satisfação global com a vida, satisfação com a vida em comparação com outras pessoas da mesma idade, em comparação com cinco anos atrás e perspectiva de satisfação daqui a cinco anos; b) Escala de ânimo positivo e negativo – EAPN; c) Escala de Qualidade de Vida de Flanagan contendo 6 domínios em uma escala de 1 (extremamente insatisfeito) a 7 (extremamente satisfeito). Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Pearson ($p < 0.05$). **Resultados:** Com relação ao bem-estar subjetivo, mostraram estar satisfeitos com a vida em geral (M = 7,7; DP = 2,0), 50% acredita que sua satisfação é maior do que seus contemporâneos; em comparação com cinco anos atrás, 34,2% acredita que está melhor, 44,4% igual e 21,5% pior; daqui a cinco anos 53,2% acredita que estará melhor. Apresentaram predominância de ânimo positivo (M = 3,6; DP = 0,8) sobre o negativo (M = 2,1; DP = 0,8) no dia a dia. Fizeram uma avaliação positiva da própria qualidade de vida (M = 5,0; DP = 0,8) e mostraram satisfação com os domínios: bem estar físico e mental (M = 5,1; DP = 0,9), relacionamento com outras pessoas (M = 5,2; DP = 1,1), atividades cívicas, sociais e comunitárias (M = 4,9; DP = 1,0), desenvolvimento e enriquecimento pessoal (M = 5,1; DP = 0,9), recreação (M = 4,7; DP = 1,0) e independência (5,4; DP = 1,1). A maior satisfação com a qualidade de vida como um todo tende a ser maior entre os mais satisfeitos com a vida atual (p = 0,000), com a vida hoje em comparação com contemporâneos (p = 0,000), com cinco anos atrás (p = 0,008) e com daqui a cinco anos (p = 0,004); e os que sentem mais intensamente ânimo positivo (p = 0,000) e menos ânimo negativo (p = 0,000). **Conclusão:** Os resultados indicam que os idosos foram capazes de se ajustar às demandas da vida e de ativar seus recursos ao mostrarem satisfação com a vida, uma predominância de afetos positivos no dia a dia e ao fazerem uma avaliação positiva de sua qualidade de vida.

BOLETIM NOSSO LAR – ATIVIDADE ESTIMULADORA, UMA FORMA DE MANTER A MENTE ATIVA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ROBERTA CRISTINA SERIACOPI

Autores: Roberta Cristina Seriacopi / Seriacopi, R. C. / LIGA SOLIDÁRIA - LAR SANT'ÁNA; Christiane Portes Vieira / Vieira, C. P. / LIGA SOLIDÁRIA - LAR SANT'ANA; Maria José Zocal / Zocal, M. J. / LIGA SOLIDÁRIA - LAR SANT'ANA; Luciane Pereira Pascoa / Pascoa, L. P. /

Número do Painel: 876

Introdução: Com o crescimento da população geriátrica, está havendo também aumento da busca por instituições de longa permanência para idoso (ILPIs). Nestas há uma clara necessidade de realização de variadas atividades com

o objetivo de estimulação, reabilitação e entretenimento. A comunicação ampla sobre estas atividades é igualmente importante. **Objetivo:** Descrever a implantação de um Boletim periódico, montado pelos próprios idosos, em uma ILPI voltada para idosos independentes. O objetivo do Boletim é o de aumentar a comunicação entre a instituição, hóspedes e seus familiares. **Método:** Esse boletim é realizado três vezes ao ano - em maio, setembro e dezembro, sendo distribuído para todos os hóspedes e enviados aos familiares. A elaboração dos textos, a escolha dos assuntos e das fotos são realizadas em oficinas com a participação média de 25 idosos, que discutem e trazem contribuições para o boletim. É divido em diversas seções, como por exemplo: destaques da instituição, sociocultural, eventos, qualidade de vida, depoimentos, recordações, ponto de vista, biografias, mensagens, dicas de leitura e/ou filme, humorismo e exercitando a memória. **Resultados:** Notamos que os idosos que participam do desenvolvimento dos Boletins sentem-se parte integrante e ativa do grupo, têm muito orgulho do resultado final e melhora da autoestima. Aqueles que recebem os Boletins, sejam os outros hóspedes ou familiares, sentem-se integrados com um conhecimento mais amplo de tudo que está acontecendo na ILPI. **Conclusão:** Este Boletim é um importante exemplo que como é possível conciliar as necessidades de uma ILPI com a de seus hóspedes, atingindo-se excelentes resultados. Vale salientar, portanto, a importância da estimulação psíquica para que a velhice seja uma fase cheia de satisfação e plenitude.

COMPARANDO O DOMÍNIO SOCIAL DO QUESTIONÁRIO WHOQOL-BREF EM DIFERENTES GRUPOS DE IDOSOS DA CIDADE DE CARNEIRINHO, MG

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: LARA CARVALHO VILELA DE LIMA

Autores: Lara Carvalho Vilela de Lima / Lima, L. C. V. / UNIFRAN; Cléria Maria Lobo Bittar Pucci Bueno / Bueno, C. M. L. B. P. / UNIFRAN;

Número do Painel: 877

Introdução: Diante do envelhecimento populacional brasileiro, torna-se importante desenvolvermos atividades que visem além da promoção de saúde na velhice, a ressocialização dos idosos. Uma forma de se garantir essas questões para essa faixa etária é o trabalho com grupos, no qual se abrem possibilidades de manutenção e de formação de vínculos sociais. **Objetivo:** Comparar o domínio social do questionário WHOQOL-BREF entre um grupo de idosos que participam de um projeto chamado 'Envelhecimento Saudável' com um grupo que não participa deste projeto, na cidade de Carneirinho - MG. **Método:** O trabalho foi desenvolvido com 60 idosos de ambos os sexos, sendo que 30 deles frequentavam o grupo da terceira idade e outros 30 não o frequentavam. Foi utilizado o questionário WHOQOL-BREF. **Resultados:** Foi possível constatar através da análise do domínio social, que não houve diferenças significativas entre os grupos. **Conclusões:** Como a cidade é muito pequena e os idosos estão quase sempre em situação de envolvimento social ou familiar, acreditamos que este entorno social seja o responsável pela não diferença neste domínio, para ambos os grupos. Esses dados nos sugerem também que em cidades menores, os vínculos sociais e afetivos são mantidos mais intensamente devido à proximidade existente entre as pessoas. Além disso, torna-se importante respeitarmos as peculiaridades de cada região no processo de envelhecimento.

CONDIÇÕES DE RISCO BIOLÓGICO E PSICOSSOCIAL, RECURSOS SOCIAIS E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ANITA LIBERALESSO NERI

Autores: Andrea Cristina Garofe Fortes-Burgos / Fortes-Burgos, A. C. G. / Faculdade de Educação Unicamp; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / Faculdade de Educação Unicamp;

Número do Painel: 878

Introdução: A manutenção da capacidade funcional para o desempenho independente de atividades associadas à vida prática, à participação social e ao desempenho de papéis fora do ambiente doméstico é um importante indicador envelhecimento bem-sucedido. Idosos que mantêm a motivação para a atividade e o envolvimento social geralmente têm boas condições de saúde e recursos cognitivos suficientes para tomar decisões sobre a própria vida. **Objetivos:** Foram investigadas relações entre vulnerabilidade social relacionada a condições de gênero, idade e renda familiar; vulnerabilidade psicossocial indicada por depressão e experiências autorrelatadas de eventos estressantes; fragilidade biológica indicada pelo fenótipo de Linda M. Fried; funcionalidade indicada por desempenho independente de atividades avançadas e instrumentais de vida diária, e o efeito mediador de recursos sociais indicados por suporte social percebido e por arranjos de moradia, em uma amostra de 624 idosos residentes na comunidade. **Método:** Os participantes foram recrutados em domicílio e submetidos a uma só sessão de coleta de dados num ambiente comunitário. Os instrumentos incluíram questionários; medidas observacionais de marcha e preensão; as versões brasileiras da Geriatric Depression Scale, do Elders Life Stress Inventory, do Minnesota Leisure Activity Questionnaire e da Interpersonal Support Evaluation List, e uma lista com 3 atividades instrumentais feitas fora de casa e 13 atividades avançadas de vida diária. **Resultados:** A funcionalidade apareceu correlacionada com renda familiar mais alta e com ausência de fragilidade e de depressão. Análises logísticas e hierárquicas revelaram que idosos com maior funcionalidade tinham maior probabilidade de terem de 65 a 69 anos e de terem níveis mais altos de renda familiar; de não terem fragilidade e depressão; de terem alto ou moderado nível de suporte social, e de viverem sozinhos ou

apenas com o cônjuge. **Conclusões:** Baixos níveis de renda familiar (< 3 salários mínimos) expõem o idoso a condição de maior vulnerabilidade social, com pouca oportunidade de acesso a atividades e serviços, acarretando importantes restrições às relações sociais e desempenhos de papéis significativos. A presença de sintomas depressivos traduziu-se em maior vulnerabilidade psicossocial, com efeitos preocupantes sobre a preservação da funcionalidade na velhice. Recursos sociais mostraram-se como amortecedores dos efeitos dos riscos sobre a funcionalidade.

CONHECIMENTO E ATITUDE DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE DO IDOSO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: TAIANA SILVA DE OLIVEIRA

Autores: Taiana Silva de Oliveira / Oliveira, T. S. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 879

Atualmente, um dos maiores desafios dos serviços de saúde refere-se à sexualidade do idoso, tema comumente negligenciado. A qualidade do trabalho com idosos nos serviços de saúde depende da formação e capacitação de futuros profissionais, que possivelmente serão o primeiro ponto de contato para a maioria dos idosos que vivenciam problemas de saúde sexual. **Objetivo:** Investigar o conhecimento e a atitude de estudantes da área da saúde em relação à sexualidade do idoso. **Método:** Participaram 60 universitários, com idade média de 21,7 anos (DP = 3,5) da área da saúde de uma universidade privada do município de Patos de Minas-MG. Foram utilizados os instrumentos: a) Fichas de informações sociodemográficas e questões referentes à experiência com idosos; b) Escala de atitudes e conhecimento sobre sexualidade no envelhecimento (ASKAS). **Resultados:** Dos universitários, 53,3% tem experiência com idosos, o que inclui morar com idosos (65,7%), estudar a velhice (17,1%), trabalhar com idosos (2,9%) ou outras formas de contato (14,3%). Foram questionados sobre o quanto acreditam que sabem sobre a sexualidade no envelhecimento e 36,7% disseram que nada, 55% mais ou menos e 8,3% muito. Em relação à sexualidade, 16,7% consideraram-se conservadores, 43,3% liberais e 40% nem um nem outro. Tenderam a apontar a atividade sexual com os adjetivos positivos (M = 1,4; DP = 0,3). Com relação ao conhecimento sobre a sexualidade no envelhecimento, a mediana foi de 35,0 indicando o ponto de corte em um total de 60 pontos: 50% mostram maior conhecimento e 50% menor conhecimento. De modo geral, mostraram uma atitude positiva em relação à sexualidade no envelhecimento (M = 4,4; DP = 1,0) indicando uma perspectiva menos conservadora. **Conclusão:** Observou-se que as questões relativas à sexualidade na velhice foram vistas de maneira positiva, no entanto, falta conhecimento em relação às alterações físicas, psicológicas e sociais que ocorrem no envelhecimento. Sendo a velhice uma realidade heterogênea, a atuação profissional deve basear-se nesses conhecimentos, dotada de ações e reflexões procurando oferecer qualidade de vida ao idoso. Profissionais qualificados são um instrumento para o enfrentamento dos desafios da saúde sexual na velhice.

CONHECIMENTO E ATITUDE DE IDOSOS EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE NA VELHICE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: JANE GLEIFA OLIVEIRA MACHADO

Autores: Jane Gleifa Oliveira Machado / Machado, J. G. O. / UFRB; Carla Geline de Oliveira Campos / Campos, C. G. O. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 880

A sexualidade na velhice constitui um fenômeno complexo que envolve as esferas biológica, psicológica e social. Este é um tema comumente negligenciado, pouco conhecido e entendido pela sociedade, pelos próprios idosos e pelos profissionais da saúde. Pesquisadores de saúde pública e trabalhadores da área de saúde têm se esforçado para responder construtivamente uma série de desafios da saúde sexual na velhice visando o planejamento de propostas de intervenção em resposta às necessidades e demandas de comunidades locais. **Objetivo:** Investigar o conhecimento e a atitude de idosos em relação à sexualidade na velhice. **Método:** Participaram 60 idosos, com idade média de 68,5 anos (DP = 6,5), residentes em Patos de Minas-MG. Utilizou-se os instrumentos: a) Fichas de informações sociodemográficas e estilo de vida; b) Escala de atitudes e conhecimento sobre sexualidade no envelhecimento (ASKAS). **Resultados:** A maioria dos idosos se casou uma vez (88,1%), sendo que estão (ou foram) casados uma média de 38 anos (DP = 14,7) e tinham a média de 21 anos quando se casaram (DP = 4,9). Aqueles que se casaram novamente o fizeram na meia-idade (M = 51,5; DP = 17,1). Foram questionados sobre o quanto acreditam que sabem sobre a sexualidade no envelhecimento e 26,7% disseram que nada, 51,7% mais ou menos e 21,7% muito. Em relação à sexualidade, 48,3% consideraram-se conservadores, 11,7% liberais e 40% nem um nem outro. Tenderam a apontar a atividade sexual com os adjetivos positivos (M = 1,5; DP = 0,4). Com relação ao conhecimento sobre a sexualidade no envelhecimento, a mediana foi de 31,0 indicando o ponto de corte em um total de 60 pontos: 51,7% mostram maior conhecimento e 48,3% menor conhecimento. De modo geral, mostraram uma atitude mais conservadora em relação à sexualidade no envelhecimento (M = 2,7; DP = 0,6). **Conclusão:** Observou-se que as questões relativas à sexualidade na velhice foram vistas de maneira conservadora, no entanto, a maior parte mostrou algum conhecimento em relação às alterações físicas, psicológicas e sociais que ocorrem no envelhecimento. Como existem crenças e estereótipos equivocados a respeito do comportamento sexual de idosos, o maior conservadorismo pode ser resultado da criação destes idosos bem como podem refletir o fato de que muitos idosos ficam envergonhados

ao conversar sobre sua sexualidade por medo de serem mal interpretados em relação à sua moralidade.

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DA FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: LUANA KÁREM FERREIRA DE SOUZA

Autores: Luana Kárem Ferreira de Souza / Souza, L. K. F / UESB; Luane de Oliveira Barreto / Barreto, L. O. / UESB; Michele Funato Rocha / Rocha, M. F. / UESB; Julio Sousa Barros / Barros, J. S. / UESB; Monalisa Nascimento dos Santos Barros / Barros, M. N. S / UESB; Lucas

Número do Painel: 881

É violência contra população idosa o ato ou omissão que lhe cause dano físico ou aflição e que se produz em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança. Apesar de ser considerado crime no nosso país, tornou-se um fenômeno de rotina, muitas vezes tratado como uma situação normal ou natural ficando camuflada nos costumes e nas relações interpessoais. A existência de barreiras por parte dos profissionais que lidam diretamente com essa faixa etária tem ocultado a denúncia desses atos e agressores, provavelmente por não reconhecer o envelhecimento como uma conquista social, mas uma carga para o estado, família e cuidadores. O trabalho procurou verificar se os profissionais de saúde de Vitória da Conquista,BA conhecem os meios e se estão aptos para conduzir adequadamente uma denuncia mediante sinais de agressão física e violência a idosos. Realizou-se um estudo exploratório, com consentimento oral e/ou escrito dos profissionais utilizando um questionário semiestruturado que solicitava dos profissionais informações sobre frequência de atendimento a idosos, conhecimento da ficha de notificação de violência e existência de denúncias. Questões abertas sobre os achados e as principais queixas relacionados à violência do idoso, orientações dadas ao paciente em caso de violência e conhecimento dos resultados e consequências das notificações. Foram entrevistados 16 profissionais de saúde: 9 médicos, 3 enfermeiros, 2 psicólogos, 1 educador físico e 1 profissional do Conselho do Idoso. 66,6% dos profissionais afirmaram atender idosos e desses 42,8% informaram que a frequência era de 2-3 vezes na semana. Apenas 14,3% dos profissionais de saúde afirmaram conhecer a da Ficha de Notificação de Violência e Maus-tratos do MS. 85,7% dos entrevistados nunca conduziram uma notificação. Dentre os tipos de agressões mais frequentes foram citadas violência econômica, física, psicológica e negligência. Dentre as orientações ao paciente em casos de violência foram citados: procurar MP, comunicar ao órgão competente, referenciar para o CREAS, procurar delegacia, conversar com familiares não envolvidos, reforçar autonomia e informar os direitos. 85,7% negaram conhecer os resultados e consequências dos casos notificados. Percebe-se a necessidade de estudos sobre a conduta dos profissionais, maior divulgação das recomendações do MS e da atenção no diagnóstico de violência e maus-tratos contra a pessoa idosa.

DEMÊNCIA COM QUALIDADE DE VIDA. POSSÍVEL?

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: SOLANILSON FAÇANHA WANDERLEY

Autores: Solanilson Façanha Wanderley / Façanha Wanderley / UFGo;

Número do Painel: 882

Demência com qualidade de vida. Possível? Trabalho com o qual conseguimos abordar de forma positiva os dramas particulares de portadores de quadros demenciais. Da observação das principais angústias, dúvidas, inseguranças e necessidades de rememoração, adotou-se um sistemadequestionário dirigido aos cuidadores do idoso. O quadro relatado neste trabalho, para exemplificar o método, é de uma senhora de 90 anos de idade, portadora de demência vascular. MEEM mostra comprometimento importanteda orientação temporal espacial,memória fixação,atenção,cálculo, memória de evocação. A insistência em mesmas perguntas é bastante acentuada, sendo refeitas em alguns poucos minutos,embarcam grupodequestõesdefundamental importância para a percepção existencial da paciente, valores, histórico de vida, exercício de suas funções passadas como mãe, mulher, esposa, etc. Esse comportamento fezconvivência muito difícil, resultou afastamento familiaresmaispróximos incapazes lidar com situação, angustiados. Diversos outros aspedctos são da mesma forma abordados. Os objetos de maior importância que estão no dia a dia da paciente são igualmente fotografados e descritos e lhe é atribuído qual de seus filhos lhe deu cada qual daqueles presentes. Cada qual das cuidadoras foi fotografada ao lado da paciente, explicado a função de cada uma delas e o nome de cada uma é colocado na fotos da mesma forma. Esse procedimento diminuiu reações de insegurança frente às cuidadoras. Poemas os quais a senhora rememora da infância e da juventude, são transcritos, e esses são lidos com grande prazer e sorriso pela mesma. Conclui-se que o quadro demencial dentro dessas circunstâncias pode ser uma rara possibilidade para que um ser humano atinja um estado de felicidade genuína, pois que a complexidade que caracteriza a vida humana está ausente neste grupo de pessoas. Claro que tal estado de felicidade só será possível se lhe for ofertado por aqueles que o cercam. É ainda assim real mesmo que comporte a temporariedade de o estado de felicidade pressupõe.

DEPOIS DOS 80: ESPIRITUALIDADE E ELABORAÇÃO DE SENTIDO DE VIDA EM UM GRUPO DE MULHERES DE 82 A 98 ANOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ANNA CRISTINA PEGORARO DE FREITAS

Autores: Anna Cristina Pegoraro de Freitas / FREITAS, A. C. Pegoraro de / PUC Minas;

Número do Painel: 883

Espiritualidade e sentido de vida na velhice tardia foi o tema proposto na minha dissertação de mestrado. Desenvolver esse trabalho se constituiu um grande desafio. Espiritualidade e sentido de vida na velhice tardia trazem em uma só proposta principalmente os conceitos paralelos das ciências da religião e da psicologia, temas relativamente novos em pesquisas científicas sobre a velhice. Velhice tardia é um tema que ainda está iniciando sua trajetória como tema de interesse para estudiosos da área do envelhecimento. Logo, velhice tardia, sentido de vida e espiritualidade são temas que podem gerar preconceitos, dúvidas e questionamentos. Na prática, a pesquisa compreendeu um grupo de mulheres entre 82 e 98 anos. A escolha foi reforçada por termos percebido ainda serem precárias as pesquisas que relacionam os fatores espiritualidade e sentido de vida a velhos muito velhos, além de também termos localizado pouco material publicado sobre essa faixa etária emergente da nossa população. Proponho apresentar os resultados desta pesquisa cuja questão fundamental foi – como o fator espiritualidade pode influenciar na construção de sentido de vida na velhice tardia? A partir de referencial teórico pesquisado e conceituou-se velhice, para, então, contextualizar a velhice tardia, seguindo-se dos conceitos escolhidos para a compreensão de espiritualidade e sentido de vida. A escolha metodológica foi a História Oral. Foram abordados temas como a velhice percebida e a temporalidade, a aceitação e a integridade, a liberdade, a família, a resiliência, a autoestima, a memória e as reminiscências, o respeito a diversidade humana, a criatividade e a arte, a espiritualidade e religiosidade, a consciência de finitude a morte, a fé e a transcendência, o sentido de vida e os projetos de vida e o respeito a diversidade. Os resultados da pesquisa foram surpreendentes, pois desafiaram a visão pessimista de muitos estudiosos acerca desta faixa etária, que é um desafio às pesquisas gerontológicas da atualidade. Foi demonstrado por esta pesquisa que se pode viver uma velhice tardia com qualidade de vida, dependendo do estilo de vida, da prática espiritual e da consciência temporal, ou seja, é possível manter uma vida com sentido, mesmo diante de situações delicadas enfrentadas pelo envelhecimento do corpo. Esta percepção vem ao encontro da atual visão idiossincrática da velhice. E esse grupo vem mostrar que os estereótipos vinculados ao velho muito velho não se aplicam a ele.

EFEITOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: EDUARDO MARQUES DA SILVA

Autores: Eduardo Marques da Silva / Marques da Silva, E / USP; José Marcelo Farfel / Farfel, JM / USP; Daniel Apolinário / Apolinário, D / USP; Regina Miksian Magaldi / Magaldi, RM / USP; Wilson Jacob Filho / Jacob Filho, W / USP;

Número do Painel: 884

Introdução: A prevalência estimada de demência na população mundial em 2005 era de 25 milhões de pessoas. Desde a década de noventa, estudos têm sugerido que a escolaridade pode ser um fator protetor, postergando a manifestação de sintomas. No Brasil, 29,3% dos indivíduos com mais de 60 anos são analfabetos. De acordo com a teoria da reserva cognitiva é possível supor que, em idosos analfabetos ou com alfabetismo rudimentar, cursos de alfabetização possam elevar a reserva cognitiva. **Objetivos:** Comparar em corte transversal o desempenho cognitivo de idosos analfabetos recém matriculados em curso de alfabetização com idosos alfabetizados matriculados há pelo menos 1 ano. **Métodos:** Os domínios cognitivos orientação, atenção, funções visuo-espaciais, memória, funções executicas, linguagem e leitura e escrita foram avaliados em 60 indivíduos por meio da bateria cognitiva NEUROPSI. Consideramos alfabetizados aqueles com desempenho maior ou igual ao nível silábicoalfabético em provas específicas aplicadas pelos professores. Foram analisados de forma multivariada, ainda, dados sociodemográficos, funcionalidade, comorbidades e medicações. Indivíduos com qualquer tempo de estudo prévio à matrícula no curso de alfabetização foram excluídos da amostra. **Resultados:** Os indivíduos do grupo alfabetizado apresentaram melhor desempenho em relação ao não alfabetizado em memória (0,8 DP - desvios padrões - a mais, $p = 0,002$), linguagem (0,6 DP a mais, $p = 0,005$), leitura e escrita (1 DP a mais, $p < 0,0001$) e escore total do Neuropsi (0,7 DP a mais, $p = 0,048$), independentemente do tempo de curso. A autopercepção e o estado real de alfabetismo apresentaram coeficiente de correlação de 0,302 com $P = 0,019$ (58% dos indivíduos que se diziam alfabetizados realmente o eram). Outras variáveis não se correlacionaram com grau de alfabetismo ou desempenho cognitivo. **Discussão:** Este artigo fornece os primeiros dados de uma casuística de idosos analfabetos que será seguida num estudo prospectivo para avaliar efeito da alfabetização na cognição. Tem limitações estatísticas por comparar indivíduos diferentes num momento único do curso de alfabetização, não podendo imputar causalidade. Encontramos, entretanto, associação consistente entre a alfabetização alcançada após os 60 anos e o desempenho cognitivo.

ENVELHECER SEM ESPELHOS: ENVELHECIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: HELAINE PATRÍCIA CORREIA LUSTOSA

Autores: Helaine Patrícia Correia Lustosa / Lustosa, H. P. C / PUC-SP; Suzana Aparecida da Rocha Medeiros / Medeiros, S. A. R / PUC-SP;

Número do Painel: 885

Envelhecimento e deficiência visual são dois temas complexos que nesta pesquisa se interligaram, com o intuito de se conhecer mais profundamente sobre esta questão. É a partir da compreensão do fenômeno que podem ser provocadas alterações nas atitudes da sociedade em relação ao envelhecimento com deficiência visual. Tentar compreender como se dá este processo de envelhecimento tão específico é primordial para que sejam pensadas formas de proporcionar melhores condições de vida, visando o desenvolvimento pleno de todas as capacidades destes indivíduos. Este trabalho tem como objetivo investigar como ocorre o envelhecimento da pessoa que apresenta deficiência visual. Foi utilizada a abordagem qualitativa, coletando-se os depoimentos de sete idosos, frequentadores de uma fundação de apoio ao deficiente visual, baseando-se em um roteiro de perguntas pré-definido, com a pergunta norteadora ao final. Os sujeitos foram selecionados de forma intencional, segundo os critérios de inclusão pré-estabelecidos. Os dados foram analisados a partir das categorias extraídas das falas dos idosos. Durante as transcrições foram percebidas duas grandes categorias de análise: Envelhecimento e Deficiência. Dentro dessas categorias foram trabalhadas questões como dependência, família, relações sociais, percepção do envelhecimento, manutenção dos projetos de vida dentre outras. Através da análise destas categorias, concluiu-se que perceber o envelhecimento pode ser mais difícil quando não se pode contar com o parâmetro da imagem especular. A adaptação a deficiência visual e a forma de enfrentamento do envelhecimento com a deficiência dependem da rede de suporte social que envolve o sujeito, incluindo família, amigos e instituição de apoio especializada, e a manutenção de estilo de vida autônomo e independente e a autodeterminação de continuar lutando pela sobrevivência.

ENVELHECIMENTO E VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO EM CENA: REFLEXÕES POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DO JORNAL VIVO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: SONIA MARIA SOARES

Autores: Sonia Maria Soares / Soares, S. M. / ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS;

Número do Painel: 886

Diante da realidade inquestionável da transição demográfica iniciada no último século, evidencia-se a importância de garantir aos idosos não só uma sobrevida maior, mas também uma boa qualidade de vida. Assim, este estudo tem por objetivo refletir sobre o envelhecimento ativo e a violência contra idoso por meio da abordagem do Jornal Vivo. Para Moreno, o jornal, enquanto noticiário escrito está muito vinculado ao conceito de momento, pois ele é a expressão espontânea e viva da realidade atual, portanto possui uma afinidade natural com o teatro espontâneo. Podemos dizer que o Jornal Vivo surgiu a partir das mesmas bases teóricas que apóiam o Teatro da Espontaneidade. Segundo Costa e Baptista (1998) o Jornal Vivo pode ser utilizado como um recurso dramático mobilizador junto a grupos que necessitem de um trabalho vivencial profundo, e que sejam permeáveis aos acontecimentos socioculturais recentes. O trabalho foi desenvolvido junto a grupos de pessoas idosas que frequentam um centro de referencia de atendimento a pessoa idosa. Participaram do trabalho 23 idosos na faixa etária de 65 a 88 anos, sendo sete homens e dezesseis mulheres. Atendendo ao objetivo do trabalho vimos que o Jornal Vivo mobilizou o grupo para discutir e emitir opiniões acerca do envelhecimento e as situações presentes no cotidiano relacionado à violência contra a pessoa idosa. Ficou subjacente ao conteúdo proposto a negligencia e o abandono da família, a depressão, a doença como fator que limita o envelhecimento ativo e a necessidade de encarar o envelhecimento como um estagio natural do ciclo de vida humano.

ENVELHECIMENTO E VIOLÊNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PERFIL DO AGRESSOR NO NORDESTE BRASILEIRO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: CAMOMILA LIRA FERREIRA

Autores: Rodrigo da Silva Maia / Maia, R. S. / UFRN; Lúcia Maria de Oliveira Santos / Santos, L. M. O. / UFRN; Thaiani Godoy Gomes / Gomes, T. G. / UFRN; Ana Kelly de Almeida / Almeida, A. K. / FARN; Camomila Lira Ferreira / Ferreira, C. L. / UFRN; Eulália Maria Chaves

Número do Painel: 887

Introdução: Devido ao aumento do número de idosos e à ampliação dos casos de violência, o envelhecimento humano torna-se um dos grandes desafios para a saúde pública brasileira. Não obstante, o campo de investigação nessa área é, ainda, insuficiente para abarcar as necessidades específicas relacionadas à temática, a qual possui uma relação direta com a prevenção e a promoção da saúde de pessoas nessa faixa etária. Voltando-se para a realidade do município de Natal/RN, percebe-se a necessidade de compreender o fenômeno da violência contra a pessoa idosa sob a perspectiva de seu agressor. **Objetivos:** Foi objetivo deste estudo traçar o perfil do agressor da pessoa idosa no município de Natal/RN, a partir da análise dos documentos primários alocados em um programa de recebimento e averiguação das denúncias de situações de violação dos direitos do idoso, no período de 2004 a 2005. **Métodos:** Esta pesquisa é de caráter não experimental, descritivo, retrospectivo e documental, com desenho de corte transversal. As informações obtidas apontam para variáveis relacionadas à natureza da violência contra o idoso e ao seu agressor, as quais foram organizadas com o auxílio do Programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 16. 0. **Resultados:** A amostra foi constituída por 315 episódios de violência, sendo sua maioria de Violências Múltiplas (28,9%, n = 91), Agressão

Verbal (14,6%, n = 46) e Agressão Psicológica (11,7%, n = 37). Percebeu-se um maior número de casos (27,9%, n = 88) ocorridos em uma região administrativa com elevado índice de vulnerabilidade social. O agressor, comumente, é do gênero feminino (43,8%, n = 138), seguido do masculino com 39,7% (n = 125), sendo 16,5% dos casos com informações não declaradas. A maioria dos agressores foram os filhos (49,8%, n = 157), seguido de netos (10,5%, n = 33) e outros indivíduos sem parentesco (10,2%, n = 32). A idade média dos agressores foi de 41 anos (DP = 21), havendo a presença de violadores com idade mínima seis anos e máxima de 86 anos. Identificou-se ainda que 13,3% (n = 42) dos agressores faziam uso de alguma substância psicotrópica. **Conclusão:** Diante do exposto, há a necessidade de implementar ações interventivas no que se refere à prevenção da violência contra o idoso e à minimização de suas consequências negativas para o bem-estar e a qualidade de vida do mesmo. Essas ações devem, principalmente, ser do âmbito da saúde, educação, cultura, habitação e seguridade social, diante da complexidade do fenômeno da violência.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: O QUE PENSAM HOMENS IDOSOS?

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: LUDGLEYDSON FERNANDES DE ARAÚJO

Autores: Ludgleydson Fernandes de Araújo / Araújo, L. F. / UFPI; Edna de Brito Amaral / Amaral, E. B. / UFPI; Elba Celestina do Nascimento Sá / Sá, E. C. N. / UFPI;

Número do Painel: 888

O presente trabalho teve como objetivo conhecer as representações sociais (RS) do envelhecimento saudável entre homens idosos. A amostra foi do tipo aleatório, intencional e acidental, composta por 50 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, com média de idade de 72 anos. Utilizou-se como instrumento um questionário sociodemográfico e uma entrevista estruturada com uma questão norteadora acerca do envelhecimento saudável. A análise dos dados ocorreu por meio do software de análise quantitativa de dados textuais (Alceste). Verificou-se que os idosos ancoraram suas RS acerca do envelhecimento saudável ancorado em aspectos relacionados à saúde, ao bem estar, a família, as políticas sociais e ao convívio social. Denota-se que as RS acerca da valorização da saúde esta diretamente relacionada numa perspectiva orgânica do envelhecimento. Espera-se que esta pesquisa possa fornecer subsídios para compreender as diversas facetas do envelhecimento masculino.

ESTRUTURAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VOLUNTÁRIOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ROBERTA CRISTINA SERIACOPI

Autores: Roberta Cristina Seriacopi / Seriacopi, R. C. / LIGA SOLIDÁRIA - LAR SANT'ANA; Christiane Portes Vieira / Vieira, C. P. / LIGA SOLIDÁRIA - LAR SANT'ANA; Fernanda Martins Gazoni / Gazoni, F. M / LIGA SOLIDÁRIA - LAR SANT'ANA; Roberto Dischinger Miranda / Mira

Número do Painel: 889

Introdução: No mundo todo, entre 10 e 20% da população adulta são voluntários em organizações não governamentais. No Brasil, o voluntariado surgiu no século XVI, quando organizações religiosas, na sua maioria católicas, introduziram esse tipo de atividade em instituições ligadas à saúde. Em nossa instituição de longa permanência para idosos (ILPI), que é voltada para indivíduos independentes, contamos há 36 anos com a colaboração de voluntários, tanto na parte administrativa e diretiva, como na realização de atividades para idosos. **Objetivo:** Descrever a divisão de atividades realizadas para os idosos de uma ILPI, entre os profissionais de saúde e os voluntários. **Método:** Há dois anos modificamos a grade de atividades dessa instituição para melhor atender as necessidades dos idosos. As oficinas foram divididas em "reabilitadoras" e "estimuladoras". As "atividades reabilitadoras" foram criadas para idosos com algum déficit cognitivo e/ou motor, ou com dificuldades emocionais e são desenvolvidas por profissionais da área da saúde. São trabalhados fundamentos de memória, funcionalidade, socialização. Em geral são grupos fechados e os idosos incluídos de acordo com a pontuação nos testes cognitivos e com as afinidades pessoais. As "atividades estimuladoras" são desenvolvidas em sua maior parte pelos voluntários e têm como principais objetivos desenvolver a integração social, a motivação, o interesse pela vida, além de evitar o isolamento social. Em geral são grupos abertos, cuja participação depende do interesse pessoal do idoso. Entre as atividades estimuladoras destacam-se: aula de teatro, música, poesia, inglês, informática, conhecimentos gerais e atualidades. **Resultados:** Com esta divisão entre atividades realizadas por voluntários e por profissionais de saúde, foi possível expandir a atenção aos idosos, atender a um número maior de interesses individuais e otimizar o tempo dos profissionais contratados. As atividades estimuladoras, realizadas pelos voluntários, colaboram muito para que os idosos sintam-se mais valorizados. **Conclusão:** A participação e o desenvolvimento de atividades por voluntários é de fundamental importância para a ILPI, uma vez que promove a estimulação e socialização dos idosos, permitindo assim que os profissionais de saúde foquem suas atividades nas áreas nas quais são habilitados, como nas reabilitações, sejam elas cognitivas, emocionais e/ou físicas.

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA IDADE NOS ESCORES PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: KEIKA INOUYE

Autores: Keika Inouye / INOUYE, K. / UFSCar; Fabiana Souza Orlandi / ORLANDI, F. S. / UFSCar; Elisete

Silva Pedrazzani / PEDRAZZANI, E. S. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / PAVARINI, S. C. I. / UFSCar; Elizabeth Joan Barham / BARHAM, E. J. / UFSCar;

Número do Painel: 890

As transformações decorrentes do envelhecimento despertam interesse crescente entre os pesquisadores no que se refere às questões ligadas ao bem-estar e à qualidade de vida (QV). Entender como se comporta a percepção de QV em função da idade pode ser um dado importante para o planejamento e a avaliação de programas de atenção e apoio social voltados para idosos. Assim, o objetivo deste trabalho foi comparar os escores de percepção de QV em diferentes faixas etárias acima dos 60 anos. Para tanto, entrevistamos 287 idosos, residentes em um município de porte médio do estado de São Paulo, divididos em três grupos: entre 60 e 70 anos (n = 56), entre 71 e 80 anos (n = 132) e 81 anos ou mais (n = 99). Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Ficha de Caracterização do Idoso e Escala de Qualidade de Vida - QdV-DA. Os dados obtidos foram digitados em um banco no programa Statistical Program for Social Sciences (SPSS), versão 13. 0, para realização de análises descritivas e comparativas não paramétricas entre grupos, teste de Kruskal-Wallis. As medianas (Q2) dos escores totais de QV foram de 38,5 (DP = 4,7, Mín. = 27,0, Máx. = 49,0, Q1 = 35,7 e Q3 = 42,3); 37,0 (DP = 5,9, Mín. = 20,0, Máx. = 49,0, Q1 = 34,0 e Q3 = 41,0) e 36,5 pontos (DP = 4,7, Mín. = 21,0, Máx. = 48,0, Q1 = 33,0 e Q3 = 39,0) para os grupos entre 60 e 70 anos, entre 71 e 80 anos e 81 anos ou mais, respectivamente. A análise comparativa entre os grupos apontou que o aumento da idade leva a um decréscimo significativo da percepção geral de QV ($\chi2$ = 10,86; df = 2; p = 0,004). Na análise de cada item de QV contido no instrumento, o mesmo ocorre para memória ($\chi2$ = 13,87; df = 2; p = 0,001); família ($\chi2$ = 10,34; df = 2; p = 0,005); capacidade para realizar tarefas ($\chi2$ = 8,58; df = 2; (p = 0,014); casamento ($\chi2$ = 17,49; df = 2; p = 0,000); amigos ($\chi2$ = 17,37; df = 2; p = 0,000) e dinheiro ($\chi2$ = 7,05; df = 2; p = 0,029). Por outro lado, a avaliação dos itens saúde física ($\chi2$ = 5,72; df = 2; p = 0,057); disposição ($\chi2$ = 5,78; df = 2; p = 0,056); humor ($\chi2$ = 2,23; df = 2; p = 0,328); moradia ($\chi2$ = 0,99; df = 2; p = 0,613), capacidade de fazer atividades de lazer ($\chi2$ = 5,68; df = 2; p = 0,0,059) e a vida em geral ($\chi2$ = 5,28; df = 2; p = 0,071) não sofrem decréscimo estatisticamente significativo com o aumento da idade. Estes dados nos remetem a importância de se considerar a variável idade nas avaliações gerais de QV e nos itens que são significantemente diferentes para cada faixa etária.

EVENTOS DE VIDA PERCEBIDOS COMO ESTRESSANTES E COPING EM IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: DÉBORA CASTRO DA SILVA

Autores: Débora Castro da Silva / Silva, D. C. / UFRB; Thaís Gladys de Souza Fagundes / Fagundes, T. G. S. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 891

Eventos de vida que implicam em perda ou ameaça de perda de controle sobre o ambiente e sobre si-mesmo têm grande potencial para serem vividas como estressantes exercendo grande demanda sobre os recursos pessoais dos idosos. **Objetivo:** Investigar os eventos de vida percebidos como estressantes por idosos e quais as estratégias de coping utilizadas. **Método:** Participaram 364 idosos, com idade média de 69 anos (DP = 7,3) sendo a maioria mulher (67%), casada (54,4%) com 1 a 4 anos de escolaridade (50,4%), residentes em Patos de Minas-MG. Os instrumentos utilizados foram: a) Questionário para avaliar quais situações foram vivenciadas como estressantes no último ano e a percepção do quão estressante foi o evento em uma escala crescente de 1 a 10; b) Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Estresse com 19 questões escalares de quatro pontos indicativas da frequência do uso das estratégias (nunca usei a sempre usei) de enfrentamento com foco no controle da emoção e com foco na solução do problema. Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Pearson (p < 0. 05). **Resultados:** Dos idosos, 40,2% relataram estarem vivenciando, atualmente, alguma situação estressante. Dos eventos citados, os percebidos como mais estressantes foram: mudança de casa (M = 9,0; DP = 1,4), falecimento de um familiar (M = 7,7; DP = 2,1), problemas financeiros (M = 7,6; DP = 2,3), problemas de saúde (M = 7,2; DP = 2,4) e alcoolismo e drogas de familiares (M = 7,1; DP = 2,8). A estratégia de coping sempre utilizada foi a religiosidade (M = 3,8; DP = 0,4) e as estratégias de tentativa de controle sobre o ambiente (M = 3,0; DP = 0,7) e os comportamentos de esquiva (M = 2,8; DP = 0,6) foram usadas algumas vezes. Os mais velhos tenderam a utilizar mais a religiosidade como elemento amortecedor do estresse (p = 0,021). **Conclusão:** Os eventos envolvendo o contexto familiar e a saúde foram os mais citados como estressantes. Mudar de casa parece ser o mais crítico indicando o peso da história e da identidade representada pelo lar e o temor de perda de controle associada a um novo domicílio. Os idosos utilizaram tanto estratégias ativas como passivas de coping. Os recursos físicos, sociais e psicológicos disponíveis e a percepção de controlabilidade do evento influenciam nas estratégias empregadas.

EXPRESSÃO FACIAL PODE SUGERIR DEPRESSÃO EM IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: JANAINA COSTA CAVALCANTI

Autores: RENATO MAIA GUIMARÃES / GUIMARÃES, RM / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LUCIANA PAGANINI PIAZZOLLA / PIAZZOLLA, LP / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; VICTOR FALCÃO MACEDO / MACEDO, VF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; THAIS DE DEUS VIEIRA

Número do Painel: 892

Introdução: Atualmente, os componentes moleculares e químicos têm assumido papel preponderante no diagnóstico de doenças. A comunicação face a face tem perdido valor diante da supervalorização de exames laboratoriais. Não seria errado afirmar que, cada vez mais, a medicina valoriza o que pode ser visualizado, medido e pesado. Desta forma, situações como dor e sofrimento físico ou mental não recebem a valorização devida. **Objetivo:** Verificar se uma das formas de comunicação não verbal, no caso a expressão facial, está associada a sintomas depressivos em idosos. **Métodos:** foi feita uma revisão de prontuários dos atendimentos consecutivos em 2009 do ambulatório de geriatria de um hospital-escola, vinculado ao SUS. Todos os atendimentos são registrados de forma padronizada em um formulário estruturado. Dos 227 pacientes idosos sem demência atendidos no período, 202 foram submetidos à avaliação da expressão facial e de sintomas depressivos. Os médicos atendentes foram instruídos a assinalar a expressão facial do paciente de acordo com a seguinte opões: "Risonho", "Neutro" ou "Triste"; e, em seguida, aplicar a Escala de Depressão Geriátrica com 15 itens, considerando-se a possibilidade de depressão o resultado > 5. **Resultados:** A média de idade do grupo foi de 72,7+7,8 anos, sem diferença estatística quanto ao sexo, sendo 69,3% idosas. Quanto à expressão facial, "Sorrindo" 47,5%, "Normal" 40,1% e "Triste" 12,4%. Depressão foi observada em 13,0% das pessoas com expressão "Sorrindo", em 51,0% com expressão "Neutra" e em 95,0% daqueles com expressão "Triste" (p < 0,001). Comentários/**Conclusão:** A expressão não verbal é um fator importante na relação médicopaciente. Assim como o paciente está atento à comunicação não verbal do médico, também o médico, no caso, aquele envolvido na assistência geriátrica, deve estar atento às formas não verbais de comunicação do paciente. A maioria dos pacientes comparece acompanhada por filhos ou outros parentes, os quais, não raramente, tendem a prestar as informações requeridas pelo médico, que podem não corresponder ao sentimento do idoso. O próprio paciente, seja por questões culturais, morais ou religiosas tende a minorizar as informações relativas a problemas emocionais. Muitas vezes consideram suas próprias queixas condições inerentes á velhice. Desta forma o médico, notadamente o Geriatra, deve valorizar as expressões não verbais, principalmente aquelas relacionadas à depressão, com destaque para a expressão facial de tristeza.

FALTA DE VIGOR NA MULHER IDOSA ESTÁ RELACIONADA A SINTOMAS PSÍQUICOS, NO HOMEM IDOSO A SINTOMAS ORGÂNICOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: THAÍS DE DEUS VIEIRA BOAVENTURA

Autores: EINSTEIN F CAMARGOS / CAMARGOS, EF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; MARCO POLO DIAS FREITAS / FREITAS, MPD / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; THAIS DE DEUS VIEIRA BOAVENTURA / BOAVENTURA, TDV / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LUANA OLIVE

Número do Painel: 893

Introdução: Falta de vigor é um termo frequentemente referido na avaliação geriátrica para descrever uma sensação de falta de "energia", "vontade" ou "vitalidade", o que pode ou não indicar depressão, principalmente a "depressão sem tristeza". Alguns autores argumentam que poderia representar uma adaptação psicológica e social decorrente de perdas cognitivas e do próprio envelhecimento. Esse termo não tem sido reportado em estudos no Brasil. **Objetivo:** Avaliar fatores associados ao relato de "falta de vigor" em idosos não dementes. **Métodos:** foi feita uma revisão de prontuários dos atendimentos consecutivos em 2009 do ambulatório de geriatria de um hospital-escola, vinculado à rede pública de saúde. Todos os atendimentos são registrados de forma padronizada em um formulário estruturado. Dos 495 pacientes atendidos no período, 250 foram excluídos por terem demência, 18 por terem menos de 60 anos de idade, e um, por falta de informações no prontuário. Foram considerados para este trabalho, portanto, 226 pacientes. A variável de interesse foi "falta de vigor", informação obtida a partir de questionamento direto com o paciente. Demais variáveis avaliadas foram: sexo, idade, sintomas depressivos (EDG>5), anorexia, perda de peso, quedas e déficits sensoriais (visual e auditivo). As análises foram realizadas utilizando-se o programa estatístico SPSS 17. 0 e foram baseadas no teste do qui-quadrado de Pearson. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** A média de idade da amostra foi de 72,5 anos (± 7,6) e sem diferenças quanto ao gênero, sendo 157 mulheres (69,6%) e 69 homens (30,4%). A falta de vigor foi relatada por 54 idosos (23,9%), sem diferença quanto ao gênero ou idade (p>0,05). Em mulheres a falta de vigor foi associada à presença de sintomas depressivos (p = 0,01), anorexia (p = 0,01) e à perda de peso (p = 0,01). Em homens foi associada à perda de peso (p = 0,02), quedas (p = 0,03), hipoacusia (p = 0,02) e déficit visual (p = 0,05). **Conclusão:** relato de falta de vigor está associado a sintomas psíquicos na mulher idosa e a sintomas orgânicos no homem idoso. Os achados do presente trabalho sugerem que a diferença de gênero deve ser levada em conta na investigação do relato de falta de vigor em pessoas idosas.

GRUPO PSICOTERAPÊUTICO DE CUIDADORES: UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL DE ATENÇÃO PSICOLÓGICA AO PACIENTE IDOSO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: MARIO AMORE CECCHINI

Autores: Roberta de Siqueira Meloso / Meloso, R. S. / CRI-Norte; Mario Amore Cecchini / Amore, M. / CRI NORTE; Letícia Gomes Ferraz Taboada / Gomes, L. / CRI-Norte; Denise Regina Piva / Piva, D. R. / CRI-Norte;

Número do Painel: 894

Introdução Compreende-se que as relações de cuidado ao paciente enfermo trazem ao cuidador a necessidade de lidar cotidianamente com questões de difícil atravessamento, próprias da condição humana: finitude, dependência, perda e impotência. Por tratar-se de um grupo de cuidadores não profissionais e sim de familiares, há a intensificação destas questões, uma vez que o histórico da relação familiar entre enfermo e cuidador têm importante papel neste momento. Frequentemente verifica-se no cuidador a presença de sentimentos ambivalentes em relação ao idoso, assim como dificuldades referentes a discriminação e manutenção da vida pessoal. Estes aspectos suscitam conflitos e sofrimento que necessitam de cuidados. Objetivo Apresentar a importância de possibilitar um espaço de comunicação entre os cuidadores sob a mediação do psicólogo em que vivências relativas ao cuidado possam ser trazidas à tona, sendo possível tratar sintomas comumente observados no cuidador como depressão, ansiedade patológica, medo e estresse. Método Serão utilizados dados de protocolos clínicos e documentação referente ao projeto do grupo psicoterapêutico de cuidadores em andamento no serviço de psicologia de um centro de referência de atenção secundária à saúde do idoso da zona Norte de São Paulo. Serão trazidas referencias teóricas e metodológicas a partir do referencial clínico piscológico da Psicanálise Winnicottiana (1971). Resultado A possibilidade de troca na condição do trabalho clínico psicológico em grupo, possibilita ao familiar ou cuidador desenvolver melhores condições em lidar com as dificuldades inerentes ao cuidar, podendo lidar com a ambivalência de sentimentos e emoções consequentes, bem como, acessar aspectos subjetivos relevantes que não trabalhados podem gerar impasses na relação de dependência idoso x cuidador. Conclusão Verificamos no contexto atual da saúde a relevância do ambiente na qualidade de vida do paciente, D. W. Winnicott (1971) desenvolve seu trabalho destacando a importância do mesmo na constituição do indivíduo ao longo do desenvolvimento humano. Na clínica com idosos, se faz necessário ir para além das abordagens educativas ou psicoeducativas e dar espaço de fato a atenção psicológica aos cuidadores e familiares a partir de uma escuta e manejo clínico adequados.

IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS DE SAÚDE E PERSPECTIVA DE VIDA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: DÉBORA CASTRO DA SILVA

Autores: Débora Castro da Silva / Silva, D. C. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 895

A perspectiva de vida, que é refletida no estilo otimista ou pessimista, influencia na capacidade de lidar com o estresse de forma eficaz interferindo na saúde. As pessoas lidam com condições adversas à saúde de várias maneiras e as formas de enfrentamento influenciam no impacto que esses eventos têm sobre a saúde. **Objetivo:** Investigar o enfrentamento de problemas de saúde e a perspectiva de vida em idosos com doenças crônicas. **Método:** Participaram 234 idosos com alguma condição crônica de saúde, com idade média de 69,3 anos (DP = 7,0), sendo a maioria mulher (71,3%) residentes em Patos de Minas-MG. Os instrumentos utilizados foram: a) Ficha de informações sociodemográficas e histórico de saúde; b) Escala de Problemas e Ferimentos: indica como a pessoa normalmente reage a doenças, mal-estares ou ferimentos, em uma escala de 1 (nunca) a 5 (muito frequentemente); c) Teste de Orientação de vida: indica diferenças individuais em pessimismo e otimismo quanto ao manejo dos efeitos físicos e emocionais do estresse. Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Pearson ($p < 0.05$). **Resultados:** As condições crônicas de saúde apresentadas foram a doença cardiovascular (38,1%), a hipertensão arterial (74,3%), a artrite/artrose (51,5%) e a diabetes (20,5%), sendo que 59% tem mais de uma doença crônica. Para o enfrentamento dos problemas de saúde, os idosos utilizaram com maior frequência o enfrentamento instrumental (M = 3,7; DP = 0,7) e às vezes o enfrentamento de distração (M = 3,3; DP = 0,7), paliativo (M = 3,2; DP = 0,6) e de preocupação emocional (M = 2,9; DP = 0,7). Mostraram-se mais otimistas (M = 6,7; DP = 1,4) do que pessimistas M = 1,4; DP = 1,3) no manejo dos efeitos físicos e emocionais do estresse. O maior uso do enfrentamento paliativo esteve correlacionado com a maior idade ($p = 0,024$) e com o menor número de doenças crônicas ($p = 0,032$). Os mais otimistas tenderam a utilizar mais o enfrentamento instrumental ($p = 0,000$) e de distração ($p = 0,000$); enquanto que o pessimismo esteve correlacionado ao maior uso do enfrentamento de preocupação emocional ($p = 0,000$). **Conclusão:** Os idosos reagem de forma ativa em relação aos problemas de saúde e este tipo de enfrentamento tem relação com uma perspectiva de vida mais otimista. Mostrar otimismo pode ajudar na prevenção, adesão e recuperação da saúde.

IDOSOS ON-LINE: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL NO DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: THAÍS BENTO LIMA DA SILVA

Autores: Thaís Bento Lima da Silva / Lima-Silva, T. B. / EACH- Universidade de São Paulo; Tiago Nascimento Ordonez / Ordonez, T. N. / EACH-Universidade de São Paulo; Mônica Sanches Yassuda / Yassuda, M. S. / EACH-Universidade de São Paulo; Meire Cachioni / Cachioni,

Número do Painel: 896

Objetivou-se com este trabalho: organizar uma oficina de introdução à informática vinculada à Universidade Aberta à Terceira Idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades

da Universidade de São Paulo, intitulada Idosos On-line; e investigar os efeitos do programa de inclusão digital no desempenho cognitivo dos participantes. Foram convidados a participar do estudo 42 participantes, 22 realizaram a oficina de informática e 20 fizeram parte do grupo controle. Todos completaram um protocolo que incluía questionário sociodemográfico e um protocolo de avaliação cognitiva breve, a Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised (ACE-R) adaptada por Carvalho (2008). Este instrumento testa cinco domínios cognitivos separadamente (atenção e orientação, memória, fluência verbal, linguagem e habilidade visual-espacial). Por fim, foi aplicado um questionário semiestruturado que abordava questões referentes à informática, apenas para o grupo que frequentou a oficina. Na sala de informática, os participantes deste grupo realizaram cinco tarefas (ligar o computador, acessar a Internet, entrar no e-mail, responder a pergunta que estiver no e-mail e, em seguida, criar e enviar um e-mail para um endereço selecionado pelo monitor) para se analisar o conteúdo assimilado nas aulas de introdução à informática (VILLAR, 2003). Observou-se no presente estudo que o grupo experimental após o uso do computador, apresentou ganhos no desempenho cognitivo e, em especial, na habilidade de linguagem, quando comparados ao grupo controle, o que pode sugerir que os mesmos ficaram mais rápidos na busca semântica, apresentando benefícios em habilidades de memória verbal e velocidade de processamento para materiais verbais. No presente estudo, os resultados apresentados sugerem que a aquisição de novos conhecimentos e o uso de uma nova ferramenta que é o computador ligado a Internet promovem ganhos significativos relativos à cognição e a inclusão digital de idosos. Palavras-chave: Cognição, Inclusão Digital, Educação Permanente, Universidade Aberta à Terceira Idade.

IDOSOS QUE VIVEM SOZINHOS: PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL, DEPRESSÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ALESSANDRA MATOS FREITAS

Autores: Alessandra Matos Freitas / Freitas, A. M. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 897

O bem-estar subjetivo tem sido usado como um indicador das respostas pessoais aos vários desafios da vida, tais como viver sozinho na velhice, contar com uma rede de suporte e a depressão. **Objetivo:** Investigar a percepção de suporte social, os sintomas depressivos e o bem-estar subjetivo de idosos que vivem sozinhos. **Método:** Participaram 65 idosos que vivem sozinhos, com idade média de 70 anos (DP = 7,8), a maioria mulher (70,8%), residentes no município de Patos de Minas-MG. Os instrumentos utilizados foram: a) Escala de Depressão Geriátrica – GDS; b) ISEL Reduzido (Interpersonal Support Evaluation) para avaliar a percepção de suporte social; c) APGAR de Família que avalia a satisfação com a dinâmica de funcionamento familiar; d) Escala de satisfação global com a vida, satisfação com a vida em comparação com outras pessoas da mesma idade, em comparação com cinco anos atrás e perspectiva de satisfação daqui a cinco anos; e) Escala de ânimo positivo e negativo - EAPN. Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Pearson ($p < 0.05$). **Resultados:** Quanto aos sintomas depressivos, 64,6% ficou dentro da normalidade, 32,3% apresentou sintomatologia leve e 3,1% severa. Em geral, percebem suporte social na maioria das vezes (M = 2,9; DP = 0,8) e quanto à satisfação com a dinâmica familiar, 67,2% relataram boa funcionalidade familiar, 25% moderada e 7,8% baixa. Com relação ao bem-estar subjetivo, mostraram estar satisfeitos com a vida em geral (M = 7,6; DP = 2,1), 59,4% acreditam que sua satisfação é maior do que seus contemporâneos, a maior parte acredita que em comparação com cinco anos atrás sua satisfação está melhor (28,1%) ou igual (48,4%) e estará melhor (31,3%) ou igual (46,9%) daqui a cinco anos. Apresentaram predominância de ânimo positivo (M = 3,6; DP = 0,9) sobre o negativo (M = 2,2; DP = 0,9) no dia a dia. A maior satisfação com a vida está correlacionada com maior percepção de suporte social ($p = 0,027$), menor sintomatologia depressiva ($p = 0,000$), maior intensidade de ânimo positivo ($p = 0,000$) e menor intensidade de ânimo negativo ($p = 0,000$). **Conclusão:** Os idosos que vivem sozinhos perceberam suporte social, apresentaram um senso positivo de bem-estar subjetivo e baixa sintomatologia depressiva. Mostrar melhores condições de saúde física e mental e ter com quem contar para pedir ajuda ou para apoio emocional são condições necessárias para manter-se neste tipo de arranjo domiciliar.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, EVENTO ESTRESSANTE E ENFRENTAMENTO EM PARTICIPANTES DE CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: BRENO BEZERRA DE ANDRADE

Autores: Breno Bezerra de Andrade / Andrade, B. B. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 898

A inteligência emocional é importante para a construção e manutenção do bem-estar na velhice. Esta competência pessoal pode estar relacionada às maneiras com que o indivíduo interpreta e enfrenta as dificuldades da vida e é um recurso para manter a adaptação e as trocas sociais dos idosos. **Objetivo:** avaliar a inteligência emocional, os eventos percebidos como estressantes no momento atual e os modos de enfrentamento utilizados por idosos. **Método:** Foram entrevistados 30 participantes, com idade média de 63,1 anos (DP = 6,4), de um centro de convivência para idosos de Patos de Minas-MG. Utilizou-se os instrumentos: a) Questionário para avaliar os eventos percebidos como estressantes no momento atual e o quão estressantes são em uma escala (1 = pouco a 10 = muito); b) Inventário de Estratégias de Enfrentamento

de Estresse com 19 questões indicando a frequência do uso das estratégias (nunca usei a sempre usei); c) Escala Medida de Inteligência Emocional (MIE) com 59 itens (escala de 1-nunca a 4-sempre) avaliando as dimensões empatia, sociabilidade, automotivação, autocontrole e autoconsciência. Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Spearman ($p < 0.05$). **Resultados:** Os eventos percebidos como estressantes atualmente envolveram problemas com familiares (53,3%), perdas (13,3%), problemas financeiros (6,7), solidão (6,7%), problemas conjugais (6,7%), problemas físicos (3,3%), depressão (3,3%), conviver com pessoas acima de 80 anos (3,3) e aceitar a velhice (3,3%). Estes eventos foram percebidos como muito estressantes (M = 7,4; DP = 2,9). A estratégia de enfrentamento mais utilizada foi a religiosidade (M = 3,9; DP = 0,4). Quanto à inteligência emocional, os comportamentos relacionados à empatia (M = 2,8; DP = 0,8), à autoconsciência (M = 2,8; DP = 0,5), à automotivação (M = 2,7; DP = 0,5) e a sociabilidade (M = 2,6; DP = 0,5) foram muito frequentes. Quanto maior a percepção do evento como estressante, maior a utilização das emoções negativas ($p = 0,04$) e menor a utilização dos comportamentos de esquiva ($p = 0,04$) como enfrentamento. A sociabilidade esteve correlacionada positivamente com os comportamentos de esquiva na atenuação do estressor ($p = 0,04$). **Conclusão:** Em uma primeira análise, a inteligência emocional não apresentou relação direta com os modos de enfrentamento. Confirmando estudos na área, a religiosidade mostrou-se importante na superação das dificuldades. Quanto maior a percepção do estresse e da incontrolabilidade do evento, menos ativas são as estratégias utilizadas.

INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE PÚBLICA: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NUM GRUPO DE IDOSOS HIPERTENSOS/DIABÉTICOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: INAYARA OLIVEIRA DE SANTANA

Autores: Graciele Fernanda Souza Nascimento / Nascimento, G. F. S. / Faculdade São Francisco de Barreiras; Inayara Oliveira de Santana / Santana, I. O. / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Milena Lima / Lima, M. / Faculdade São Francisco de Barreiras;

Número do Painel: 899

A saúde teve uma evolução histórica e conceitual interessante que evidenciou em seu percurso avanços significativos que influenciaram diretamente nas práticas profissionais. Nas últimas décadas, o foco na área da saúde tornou-se cuidar da vida de modo que se reduzisse a vulnerabilidade ao adoecer e as chances de que ele seja produtor de incapacidade, de sofrimento crônico e de morte prematura de indivíduos. No Brasil, pensar outros caminhos para garantir a saúde da população significou pensar a redemocratização do País e a constituição de um sistema de saúde inclusivo: o SUS. As ações de saúde passaram a envolver níveis de atenção que abarcam a promoção, prevenção, cura e reabilitação em diferentes âmbitos institucionais (comunidade, postos/centros de saúde e hospitais) e a partir de práticas multi e interdisciplinares. O objetivo do presente trabalho é contribuir para a reflexão sobre o papel da psicologia e suas práticas no campo da assistência pública à saúde de pessoas idosas. **Método:** Foram realizados três encontros (oficinas temáticas) com um grupo de hipertensos e diabéticos do PSF 8 da cidade de Barreiras-BA. O grupo era formado por 12 pessoas, a maioria idosos, de ambos os sexos, com idade variando entre 40 e 70 anos. Os instrumentos utilizados para a realização das oficinas foram: a) técnicas de dinâmica de grupo e, b) discussão focal. Nestes encontros foram abordadas temáticas referentes à família, qualidade de vida e às mudanças ocorridas ao longo do processo de desenvolvimento humano. **Resultados:** Durante os encontros as pessoas falaram, principalmente, sobre as limitações que têm por conta da diabetes e hipertensão e da necessidade de fazer as dietas para ter uma vida saudável. Além disso, os encontros instigaram os participantes a refletirem sobre o papel que ocupam no contexto familiar, relacionando-o aos ganhos e perdas que vivenciam no processo de envelhecimento. **Conclusão:** A intervenção do psicólogo na atenção primária voltada ao cuidado de pessoas idosas deve proporcionar aos indivíduos a tomada de consciência dos determinantes históricos e sociais que influenciam na construção das concepções de velhice e de saúde-doença de cada sociedade. A realização do presente trabalho permitiu constatar também que a inserção do profissional de psicologia nesses contextos é uma realidade ainda marcada por muitos desafios a serem superados, entre eles, a falta de estrutura física adequada e a predominância do modelo de atenção individualizante.

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: PATRICIA DE CASSIA CARVALHO

Autores: Patrícia de Cássia Carvalho / Carvalho, P. C / PUC/MG - Campus Pocos de Caldas; Tathiani Garcia Rocha Mizael / Mizael, T. R. / PUC/MG - Campus Poços de Caldas; Cylmara Lacerda Contijo / Contijo, C. L / PUC/MG - Campus Poços de Caldas;

Número do Painel: 900

Introdução: O aumento da expectativa de vida possibilita pensar o papel do ser velho e as consequências decorrentes para a estrutura social. No intuito de atender esta demanda e resguardar a qualidade de vida na velhice, o psicólogo pode contribuir através de intervenções psicossociais que garantam, não só estratégias subjetivas para o enfrentamento da velhice, mas também promovam a efetivação de políticas de saúde e assistência ao idoso. **Objetivos:** Realizar intervenções psicossociais, que estimulem o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para a velhice, em especial as crenças de auto-eficácia e bem-estar subjetivo. **Metodologia:** Intervenção realizada em Clínica Escola de

Fisioterapia, através de dinâmicas de grupo, aplicadas em 06 encontros, com duração de 60 minutos cada. Participaram aproximadamente 20 idosos entre 60 e 80 anos; bem como, 10 estagiários de Fisioterapia. Por meio da apresentação de fotos, os idosos deveriam identificar o que é ser velho; o que sentiam em relação à velhice e o que poderiam fazer para torná-la bem-sucedida. **Resultados:** Percebeu-se então, que os Grupos de Convivência são espaços para a realização de atividades e propostas específicas, que rompem com o estereótipo de que todo o velho é incapaz e inútil, promovem o lazer, a sociabilidade, a cultura e a construção de cidadania, de modo a redefinir papéis sociais na velhice. Logo, a atuação do psicólogo consiste em auxiliar o grupo na reflexão acerca do processo de envelhecimento, como ainda possibilitar o desenvolvimento de crenças de auto-eficácia para o enfrentamento de doenças e incapacidades funcionais, que comumente acometem os idosos. **Conclusões:** Intervenções como estas, são relevantes para resignificação e reinvenção do idoso na atualidade, pois objetivam romper com preconceitos que marcam a velhice e transformam o velho num peso para a família, Estado e sociedade.

MOTIVAÇÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO NA PARTICIPAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: CAROLINE DE FREITAS SILVA

Autores: Victor Matheus de Azevedo Galvão / Galvão, V. M. A. / UFRB; Caroline de Freitas Silva / Silva, C. F. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 901

A educação é um dos meios para vencer os desafios impostos aos idosos pela sociedade, propiciando-lhes aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para buscar seu bem-estar físico e emocional. **Objetivo:** investigar o que levaram idosos a participarem de uma universidade da terceira idade e a influência desta participação no bem-estar subjetivo dos mesmos. **Método:** Participaram 49 alunos, com idade média de 64,3 anos (DP = 8,2), a maioria mulher (93,6%), do projeto Unipam Sênior de Patos de Minas – MG. Foram utilizados: a) Questionário para avaliar os motivos que levaram à procura de uma universidade da terceira idade; b) Onze escalas de cinco pontos, avaliando a opinião dos sujeitos sobre o bem-estar decorrente da frequência no projeto; c) Cinco escalas de cinco pontos focalizando o grau em que frequentar a Universidade contribuiu para a melhoria da auto-imagem dos usuários. Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Spearman ($p < 0.05$). **Resultados:** O que motivou a participação no projeto foi aumentar o contato social, o conhecimento, o lazer, a realização pessoal, a autoestima, a qualidade de vida e ocupar o tempo livre. Frequentar o projeto contribuiu para o bem-estar dos participantes quanto a: atividade (M = 3,6), satisfação (M = 3,7), produtividade (M = 3,3), relacionamento familiar (M = 3,3), expectativas em relação ao futuro (M = 3,5), saúde física (M = 3,6), atitudes em relação aos jovens (M = 3,2) e aos idosos (M = 3,6), capacidade de autoafirmação (M = 3,4) e memória, inteligência e resolução de problemas (M = 3,2). Consideraram que a percepção dos outros mudou à seu respeito quanto a aceitação (M = 3,3), valorização (M = 3,5), respeito (M = 3,6), credibilidade (M = 3,5) e confiança na própria capacidade (M = 3,5). Quanto mais velho o participante, maior a percepção de melhora quanto à satisfação ($p = 0,02$), produtividade ($p = 0,01$), atitude em relação aos mais jovens ($p = 0,04$), aceitação ($p = 0,02$), valorização ($p = 0,00$), respeito ($p = 0,01$), credibilidade ($p = 0,03$) e autoconfiança ($p = 0,00$). Os benefícios quanto à produtividade ($p = 0,02$), aceitação ($p = 0,00$) e credibilidade ($p = 0,03$) foram percebidos com maior intensidade entre aqueles com menor escolaridade. **Conclusão:** Frequentar o projeto contribuiu para melhorar a auto-imagem, a percepção social e o bem-estar subjetivo dos idosos na medida em que proporcionaram maneiras de encontrar objetivos pessoais, crescimento, sentido à vida e inclusão social.

ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIA HELENA SILVEIRA

Autores: Carina Farias dos Santos / Santos, C. F. / USP; Maria Helena Silveira / Silveira, M. H. / USP; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez / Gutierrez, B. A. O. / USP;

Número do Painel: 902

Introdução: O envelhecimento pode acarretar certos agravos de saúde que ocasionam algum grau de dependência nos idosos. Dentre essas ocorrências, destaca-se a Doença de Alzheimer que devido aos distúrbios cognitivos e físicos exige a presença de cuidador para suprir alguma demanda. A tarefa de cuidar pode interferir na qualidade de vida do cuidador, portanto é importante a realização de pesquisas, investigações e estudos que procuram atualizar os conhecimentos e fornecer informações sobre as condições do cuidador. **Objetivos:** Conhecer a qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer, e verificar se existe diferença nos aspectos biopsicosociais que interferem na qualidade de vida destes cuidadores. **Método:** Esta pesquisa é de caráter quantitativo. A amostra constituiu-se de 50 cuidadores informais, sendo 25 adultos e 25 idosos, frequentadores da Associação Brasileira de Alzheimer da região metropolitana de São Paulo, que assinaram o TCLE. Para a coleta de dados utilizou-se os seguintes instrumentos: WHOQOL-Breve, Escala de Depressão Geriátrica, Escala de Rastreamento de Depressão e Escala de Ansiedade. Para a análise dos dados foi utilizado o SPSS - versão 13. **Resultados:** A amostra foi de 82%

do sexo feminino. Constatou-se que 62% dos cuidadores apresentavam algum tipo de doença, sendo que 24% eram adultos e 38% eram idosos. Os resultados referentes ao WHOQOL-Breve apresentaram pontuação superior a 60, em uma escala de 0 a 100, em todos os domínios, porém apenas no domínio do meio ambiente houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos estudados destacando-se a questão "Em que medida você tem oportunidade de lazer?" oito cuidadores responderam não ter "nada" e onze afirmaram ter "muito pouco". Observou-se que a média da pontuação para depressão na escala GDS-15 foi de 3,56. A pontuação da escala CES-D sugere que a presença de depressão em cuidadores adultos foi de 60%, encontrou-se a média de 17,52. Os dados do Inventário de Ansiedade Traço-Estado mostrram que 80% dos adultos e 100% dos idosos indicaram médio traço de ansiedade. e, 72% dos adultos e 80% dos idosos apresentaram médio estado de ansiedade. **Conclusão:** – Tais resultados subsidiarão pesquisas na área da gerontologia tanto na perspectiva da macrogestão relacionada às políticas públicas como da microgestão relacionada à atenção integral prestada ao idoso; /cuidador, no sentido da melhoria da qualidade de vida desse binômio.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIA HELENA SILVEIRA

Autores: Paola de Campos / Campos, P. / USP; Maria Helena Silveira / Silveira, M. H. / USP; Meatriz Aparecida Ozello Gutierrez / Guyierrez, B. A. O. / USP;

Número do Painel: 903

Introdução: A qualidade de vida é um tema abrangente que envolve múltiplas definições e que existem diversas variáveis que podem interferir na qualidade de vida da pessoa, este estudo abordará a qualidade de vida no trabalho (QVT). Esse termo envolve aspectos físicos, ambientais e psicológicos do local de trabalho, baseando-se em uma visão biopsicossocial do indivíduo, e propõe uma visão holística do ser humano. Ela representa o grau em que os membros da organização são capazes de satisfazer suas necessidades pessoais por meio do seu trabalho dentro de uma instituição. **Objetivos:** Conhecer o grau de satisfação dos profissionais da equipe multiprofissional de saúde e avaliar a qualidade de vida desses profissionais. **Método:** Essa pesquisa é quantitativa de caráter exploratório, transversal e descritivo. Foi realizada em hospital de ensino do município de São Paulo, após aprovação do Comitê de Ética da instituição. Participaram da amostra 65 profissionais que prestam assistência a pessoas idosas após assinarem o TCLE. Para a coleta de dados utilizou-se um Instrumento específico de medida de Qualidade de Vida no Trabalho. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de $p < 0.05$ e os dados foram organizados e analisados no programa estatístico SPSS 17. 0 for Windows. **Resultados:** Os resultados mostraram que 60% dos profissionais estavam satisfeitos com sua qualidade de vida no trabalho, onde o domínio Profissão, alcançou a maior média = 3,98. O domínio Saúde / Bem – estar / Segurança, apresentou a menor média = 3,03. Com relação à importância atribuída aos itens referentes à qualidade de vida no trabalho, 90,77% da amostra considerou muito importante sua qualidade de vida no trabalho, destacando-se a maior média = 4,73 no domínio Profissão, O domínio Operacionalização do Trabalho, alcançou a menor média = 4,05. Os profissionais além de estarem satisfeitos com sua profissão, consideraram muito importante também a profissão que escolheram, a imagem que a sua profissão tem dentro da instituição e eles mesmos como profissionais. **Conclusão:** Recomenda-se a implantação de estratégias que possibilitem melhorias nas condições de trabalho desses profissionais e que haja um maior incentivo junto à equipe na participação dessas atividades, pois a participação e conscientização da importância que fatores ergonômicos são fundamentais para o alcance da QVT possibilitarão construir e refletir sobre o trabalho em si e suas diferentes maneiras de execução.

CAPACITAÇÃO AOS ACOMPANHANTES DO PROGRAMA ACOMPANHANTE DE IDOSOS COM VISTAS À PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DOS IDOSOS ATENDIDOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARINA PICAZZIO PEREZ

Autores: Marina Picazzio Perez / Perez, M. P. / Associação Saúde da Família; Felipe Oliveira Santos / Santos, F. O. / Associação Saúde da Família; Luciana Rebello / Rebello, L. / Associação Saúde da Família; Maria Cecília Teodoro / Teodoro, M. C. / Associação Saúde d

Número do Painel: 904

Introdução: O Programa Acompanhante de Idosos -PAI tem como objetivo promover independência e autonomia nas atividades de vida diária de idosos em condição de vulnerabilidade. Para tanto, um de seus objetivos específicos é dar suporte técnico à ação dos acompanhantes de idosos (Berzins MAV; Paschoal SMP, 2009). **Metodologia:** Foi realizada capacitação aos acompanhantes de idosos com o tema autonomia e independência nas atividades de vida diária. Participaram sessenta acompanhantes com carga horário total de oito hs. Ao final os acompanhantes responderam à um questionário, que buscou conhecer em que medida compreenderam o conteúdo fornecido. A metodologia utilizada foi a de discussão de casos trazidos pelos acompanhantes, nos quais identificavam dificuldades relacionadas à promoção de independência e autonomia aos idosos. Resultados e **Discussão:** De maneira geral, os acompanhantes valorizaram a capacitação como importante espaço de troca de experiências e aproximação de outras equipes. Discutiu-se sobre a importância de favo-

recer a autonomia e independência dos idosos, avaliando se estes realizam suas atividades sem riscos à sua segurança. Refletiu-se sobre a importância de se conhecer o contexto sociocultural, necessidades, desejos e história de vida dos idosos para promover, compartilhadamente, a realização de atividades significativas em seu cotidiano. (Galheigo, 2003) Valorizou-se as reuniões de equipe como um espaço potencial de compartilhamento de saberes, de construção de ações conjuntas e de discussão de dificuldades dos acompanhantes relacionadas à prática. Refletiu-se sobre a importância da inclusão dos familiares na promoção de saúde e bem-estar do idoso (PNSPI, 2006) uma vez que os acompanhantes referiram que, muitas vezes, trabalham somente com os idosos, "causando ciúme na família", ou "porque família atrapalha". Neste sentido, muitas vezes assumem atribuições que anteriormente eram realizadas pelos familiares, e segundo os acompanhantes, fato que em determinadas situações assume o lugar da família e desqualifica o cuidado que era fornecido ao idoso. Reiterou-se que o cuidado à pessoa idosa deve englobar a família. (Souza; Skubs; Bretas, 2007). **Conclusões:** Através da discussão de casos trazidos pelos acompanhantes foi possível discutir e refletir sobre aspectos relevantes que influenciam na autonomia e independência nas atividades de vida diária dos idosos atendidos.

CAPACITAÇÃO REALIZADA PELOS PROFISSIONAIS TERAPEUTA OCUPACIONAL E FISIOTERAPEUTA AOS ACOMPANHANTES DE IDOSOS DO PROGRAMA ACOMPANHANTE DE IDOSOS – PAI

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARINA PICAZZIO PEREZ

Autores: Marina Picazzio Perez / Perez, M. P. / Associação Saúde da Família; Felipe Oliveira Santos / Santos, F. O. / Associação Saúde da Família; Luciana Rebello / Rebello, L. / Associação Saúde da Família; Maria Cecília Teodoro / Teodoro, M. C. / Associação Saúde d

Número do Painel: 905

Introdução: O Programa Acompanhante de Idosos- PAI- se propõe a prestar assistência à idosos em condição de vulnerabilidade, sendo os acompanhantes de idosos, os profissionais da equipe que mais constantemente atuam no domicílio. (BERZINS MAV; PASCHOAL SMP, 2009). Neste sentido, propôs-se capacitação à estes profissionais que teve como objetivo fornecer subsídio para uma melhor atuação dos acompanhantes no domicílio e favorecer seu olhar crítico frente ao trabalho que desenvolvem, possibilitando melhores condições para compreensão dos casos e para discussão na equipe. **Metodologia:** A capacitação foi desenvolvida pelos profissionais do PAI: fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Sessenta acompanhantes participaram dos encontros semanais, com carga total de 28horas. O conteúdo da capacitação versou sobre os temas: quedas no domicílio; doenças prevalentes no envelhecimento; independência e autonomia nas atividades de vida diária. As metodologias utilizadas foram: problematização de casos; aulas expositivas e vivências práticas. Ao final da capacitação os acompanhantes responderam à um questionário que buscou conhecer a opinião dos mesmos à respeito da capacitação realizada. **Resultados e discussão:** Quanto à relevância da capacitação para a prática dos acompanhantes no PAI: 55% avaliaram como muito relevante, 45% relevante e 0% pouco relevante. Deram sugestão de outros temas para futuras capacitações: Demências, Saúde Mental e Rede Social. Como sugestão para aprimoramento da capacitação os acompanhantes mencionaram a utilização de filmes e debate de temas em pequenos grupos. Reiteraram a importância da discussão de casos, com vistas à problematização que favorece a produção do conhecimento (MITRE SM, 2008). Ressaltaram que muitos dos conteúdos reforçaram informações que já conheciam a partir de outras capacitações e discussão com as equipes, porém avaliaram que o resgate constante destes conteúdos fortalece sua atuação, dados que corroboram com um dos princípios norteadores da Política Nacional de Humanização, que é a educação permanente dos trabalhadores de saúde. (PNH, 2006) Deram como sugestões o aumento do tempo de capacitação, e que esta fosse realizada com maior periodicidade. **Conclusão:** Com base na resposta dos acompanhantes de idosos, é possível inferir que a capacitação atingiu seus propósitos de fornecer ou retomar conteúdos sobre o processo de envelhecimento a fim de fornecer subsídios para uma melhor atuação dos acompanhantes com os idosos atendidos.

CARACTERÍSTICAS RELIGIOSAS E ESPIRITUAIS DOS CUIDADORES FORMAIS DE IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ALESSANDRA LAMAS GRANERO

Autores: Alessandra Lamas Granero / Granero, A. L. / Associação MédicoEspírita de São Paulo; Giancarlo Lucchetti / Lucchetti, G. / Associação MédicoEspírita de São Paulo e Santa Casa de São Paulo; Douglas Henrique Crispim / Crispim, D. H. / Santa Casa de São Paulo

Número do Painel: 906

Introdução: Os cuidadores acabam por voltar-se a sua religiosidade e espiritualidade como forma de enfrentar as dificuldades inerentes do cuidar. Trabalhos internacionais recentes demonstram que cuidadores que são mais espiritualizados possuem uma melhor relação com seus pacientes e menor stress. **Objetivos:** Avaliar as características religiosas e espirituais dos cuidadores formais de uma instituição de longa permanência de grande porte em São Paulo. **Métodos:** Estudo envolveu questionário padrão autoaplicável consistindo na avaliação dos aspectos religiosos e espirituais dos cuidadores. Foram utilizados: a Duke Religion Index (Escala de religiosidade da Universidade de Duke), Escala de Frequência de práticas religiosas privadas e sociais, escala de religiosidade intrínseca e extrínseca (ERIE), escala visual analógica de religiosidade e perguntas gerais sobre

o tema. **Resultados:** Oitenta e sete cuidadores remunerados responderam ao questionário. Destes, 81,3% eram do sexo feminino; 67,1% brancos; 48,8% casados e média de idade de 41,62 anos (dp: 9,56). Quanto a religião, 53% eram católicos, 27,7% eram evangélicos e 8,4% espíritas. Questionados sobre as práticas religiosas, 40% referiram frequentar o serviço religioso pelo menos uma vez por semana; 56% relataram ter práticas religiosas privadas (rezar, ler literatura religiosa, meditar) pelo menos diariamente e 72% responderam que sua religiosidade aumentou nos últimos 10 anos (principalmente relacionando ao desenvolvimento como pessoa). Na ERIE, a média de pontos foi de 23,46 (dp: 7,5) demonstrando uma maior religiosidade intrínseca dos participantes. Quando questionados se já haviam rezado pelo paciente; 89,9% responderam de forma afirmativa sendo que 28% em mais de 5 vezes. Já quando questionados se já haviam rezado com o paciente; 48,8% responderam de forma afirmativa. **Conclusão:** As práticas religiosas fazem parte do cotidiano dos cuidadores formais de idosos, influenciando inclusive na própria relação com o cuidado e atenção ao paciente, como exemplificado pela reza com o mesmo.

CONHECIMENTO DOS IDOSOS ACERCA DA SEXUALIDADE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES

Autores: Renata Lívia Alves de Souza Melo / MELO, R. L. A. S / UFPE; FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES / ALVES, F. A. P. / UFPE; Eduardo Tavares Gomes / GOMES, E. T / UFPE; Rutheane Melo de Siqueira / SIQUEIRA, R. MELO / UFPE; Ana Claudia Medeiros Galvão de Lima / LIMA

Número do Painel: 907

A vivência da sexualidade está atrelada a uma construção social e individual, sendo influenciada por padrões culturais e tabus. A forma de compreender sua própria sexualidade repercute diretamente no exercício saudável e nas adaptações próprias a cada faixa etária. Foi avaliado o conhecimento de um grupo de idosos acerca da sexualidade antes da sua participação em oficina de sexualidade para idosos. Foram realizadas 2 oficinas de sexualidade para idosos, nos meses de março e abril, onde 24 participantes responderam no primeiro dia antes de iniciar as atividades um questionário com 26 perguntas fechadas sobre o tema sexualidade. As oficinas fazem parte do projeto de extensão "Oficina de sexualidade da pessoa idosa" do Departamento de Enfermagem/UFPE, onde participam 5 alunos e 2 professoras, além de 1 aluna de Terapia Ocupacional. A oficina visa promover a discussão e reflexão sobre a sexualidade da pessoa idosa, abordando seus direitos quanto à saúde e cidadania, tentando construir novos paradigmas acerca do tema, estimulando sua vivência de maneira saudável, prazerosa e responsável quanto à prevenção das DST. Discutiu-se sobre a sexualidade: conceitos básicos, tabus e preconceitos, modificações biológicas e fisiológicas do envelhecimento, autoestima, prevenção de DST/aids, etc. Utilizou-se: datashow, filme, álbum seriado, prótese peniana, mural, folder, preservativos masculinos e femininos e lubrificantes íntimos. Para 58% dos participantes, sexualidade é a mesma coisa de ato sexual, 71% não acham que as alterações que o corpo sofre com o envelhecimento impedem a vivencia da sexualidade, 38% acreditam que a dificuldade de ereção impede a vivencia da sexualidade, 13% responderam que o idoso não tem necessidade de sexo, 12,5% acham que os idosos não sentem mais prazer com o sexo. Para 42% dos entrevistados, a relação sexual só deve ocorrer após o casamento e 33% acharam que a discussão sobre o tema deveria fazer parte apenas da vida de um casal. 50% associaram exercício da sexualidade a "ato sexual", no entanto, 67% reconheceram que a vivência da sexualidade está também nas carícias, beijos e abraços. 67% disseram ser a sexualidade um tema que deve ser abordado com jovens e crianças. A compreensão acerca do tema favorece uma melhor adaptação as alterações biológicas do envelhecimento. Foi reconhecida a necessidade de melhor discussão sobre o tema, inclusive na formação de jovens e crianças.

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO DA GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIA DE FÁTIMA LIMA KNAPPE

Autores: Maria de Fátima Lima Knappe / Knappe, M. F. L / IGGPE/RHP; Raquel Carneiro de Albuquerque de A. Santana Teixeira / Teixeira, R. C. A. S. / IGGPE/RHP; Adriana de Melo Gomes / Gomes, A. M. / IGGPE/RHP;

Número do Painel: 908

Introdução: Com o envelhecimento da população brasileira ocorrida nos últimos anos, percebe-se uma necessidade de crescente de capacitação dos profissionais de saúde para atuar com o indivíduo idoso. Entretanto, no cenário atual, ainda se observam vários profissionais despreparados para lidar com este público e, além disso, pouco informados sobre este campo de intervenção. **Objetivos:** Identificar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o campo de atuação da geriatria e gerontologia através da avaliação da definição de idade cronológica do idoso e dos conceitos de geriatria, gerontologia e interdisciplinaridade, além da avaliação da percepção sobre as atribuições do Geriatra e da existência de interdisciplinaridade na prática clínica. **Métodos:** Estudo descritivo de corte transversal realizado no Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco no mês de maio de 2010. Foram incluídos no estudo todos os profissionais de saúde de nível superior. Os critérios de exclusão foram: recusa em participar da pesquisa e especialização na área de geriatria e gerontologia. A coleta de dados se deu a partir do preenchimento do questionário

específico da pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos e todos os participantes assinaram o termo de consentimento da pesquisa. **Resultados:** No total foram entrevistados 48 profissionais de saúde. A média de idade foi de 31,9 anos (22-59 anos), 37 (77,8%) eram mulheres e 31 (64,6%) tinham menos de cinco anos de formação. Sobre o conceito de idade cronológica, apenas 25 (52,1%) souberam responder a pergunta. A metade da amostra não soube responder corretamente a cerca dos conceitos de Geriatria e Gerontologia. Quando questionados sobre as funções do geriatra, 40 (83,3%) apenas enumeraram de uma a duas atribuições. O conceito de Interdisciplinaridade foi respondido corretamente por 29 participantes (60,4%). A percepção dos profissionais sobre a interdisciplinaridade revelou que apenas 27 (56,25%) a consideraram como existente na prática. **Conclusão:** O conhecimento sobre o campo de Geriatria e Gerontologia ainda está pouco difundido entre os profissionais de saúde. São necessários medidas de educação continuada para os trabalhadores de saúde e uma maior abordagem do tema durante a formação acadêmica visando promover melhoria na qualidade de vida através de um cuidado interdisciplinar direcionado à população de idosos.

CUIDA/DOR, REINVENTANDO A FUNÇÃO DO CUIDAR EM UMA ILPI

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: GLAUCO LUIS RODRIGUES DE DEUS

Autores: Glauco Luis Rodrigues de Deus / Deus, G. L. R. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Marly Maria Gonçalves Camellozi de Melo / Melo, M. M. G. C. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Maria Roseli da Fonseca / Fonseca, M. R. / Núcleo Assistencial Camin

Número do Painel: 909

Introdução: Todo processo de institucionalização é causador de sofrimento e desconforto. Nele o sujeito é "invadido" por valores, crenças e leis, próprias de cada instituição. Estes fatores contribuem para a despersonalização do idoso, principalmente para a perda da autonomia, além de propiciar a ruptura sociofamiliar. Diante destes, o idoso responderá de forma condicionada às demandas institucionais e "depender" para ser cuidado será reproduzido sem questionamentos. Os cuidadores apresentam papéis definidos e também condicionados a meros executores da função do cuidar. Expostos e assistindo aos prejuízos do asilamento reproduzem alienadamente a proposta da instituição (cuidar), independente da necessidade daquele a ser cuidado, sob o pretexto de proteger e cuidar. Contudo, o ser cuidado pode tornar-se a mais contundente expressão da alienação do sujeito asilado, onde se abre mão da independência e autonomia, submetendo-se ao desejo deste outro maior, a instituição. Ao desvelar esse movimento, causador de sofrimento para todos os envolvidos na dinâmica institucional, a ILPI de Belo Horizonte veio através de uma atenção especial, "criar" uma nova função para o cuidador. **Objetivo geral:** Assistir os cuidadores de idosos de uma ILPI e ressignificar a função do cuidar. **Objetivos específicos:** Proporcionar aos cuidadores, capacitação técnica e ética; Cuidar da saúde e das questões subjetivas dos cuidadores; Facilitar a interlocução entre equipe técnica, cuidadores, idoso e instituição. Metodologia Seminários semestrais; Estudos dos casos admitidos e apresentação projeto terapêutico para curto, médio e longo prazo; Reuniões mensais com os cuidadores; Atendimento psicológico; **Resultados obtidos:** Maior integração dos cuidadores às atividades propostas pela equipe técnica. Melhor entendimento de cada caso assistido, possibilitando discernimento daquilo que da ordem profissional e/ou pessoal. Maior disposição e segurança nos projetos. Aumento do desejo de investimentos técnicos, como: cursos de cuidadores de idosos, auxiliar e técnica em enfermagem e até superior. **Conclusões:** A partir dos investimentos apresentados, os cuidadores desta ILPI, mostraram-se mais seguros no trabalho. Reconheceram-se parte importante de todo processo do cuidar, além do sentimento de coresponsabilização sobre aquele que assiste. O trabalho tornou-se menos alienador, principalmente a partir do momento em que conquistaram voz e vez.

DIFICULDADE DOS IDOSOS NA ADESÃO MEDICAMENTOSA: UM PREJUÍZO AOS COFRES PÚBLICOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: JULIANA FRANCOLINI DE MIRANDA

Autores: Juliana Francolini de Miranda / MIRANDA, J. F. / Centro Universitário São Camilo-ES; Jacqueline Damasceno Castro Barros / BARROS, Jacqueline D. C / Centro Universitário São Camilo-ES;

Número do Painel: 910

Introdução: a adesão medicamentosa é compreendido como a utilização dos medicamentos prescritos, observando horários, doses, tempo de tratamento. Representa a etapa final do que se sugere como uso racional de medicamentos. Portanto a não adesão medicamentosa contituise num problema de saúde pública. Esse fato é verificado principalmente entre os idosos, uma faixa etária com maior susceptibilidade às doenças. **Objetivo:** identificar as consequencias econômicas da não adesão medicamentosa para o sistema de saúde e conscientizar à sociedade sobre a necessidade da adesão medicamentosa para evitar complicações da doença. **Metodologia:** pesquisas bibliográficas com base em artigos científicos e livros. **Resultado:** trata-se de um estudo onde procurou-se abordar as dificuldades dos idosos na adesão terapêutica e as consequências disso no sistema de saúde. As causas para tal problemática dividem-se em 5 vertentes: Paciente; À doença; Cultura; Tratamento e o Relacionamento com a equipe de saúde. Observou-se que as dificuldades dos idosos em aderirem ao tratamento

põe em risco suas vidas e representa um prejuízo econômico nos cofres públicos devido a necessidade de internação ou do período maior de duração. **Conclusão:** a participação do idoso e da família e o comprometimento da equipe interdisciplinar com o processo de saúde-doença da população amenizarão as dificuldades dos idosos na adesão medicamentosa, logo, haverá diminuição das internações hospitalares e de despesas desnecessárias com procedimentos médicohospitalares, como também haverá melhoria da qualidade de vida na terceira idade. Palavras-chave: adesão, medicamentos; idoso.

DOENÇAS CRÔNICAS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ÁDALA NAYANA DE SOUSA MATA

Autores: Ádala Nayana de Sousa Mata / Mata, A. N. S. / UFRN; Camomila Lira Ferreira / Ferreira, C. L. / UFRN; Pollyanna Ferreira Santana / Santana, P. F. / UFRN; Rodrigo da Silva Maia / Maia, R. S. / UFRN; Eulália Maria Chaves Maia / Maia, E. M. C. / UFRN;

Número do Painel: 911

Introdução: Considerando o processo de envelhecimento populacional, as doenças crônicas se constituem como um dos principais problemas de saúde para os países em desenvolvimento. As condições crônicas, quando não tratadas adequadas e oportunamente, tendem a provocar complicações e sequelas que dificultam a independência e a autonomia das pessoas, interferem nas suas aspirações, estilo de vida e atividades. Objetivos: Verificar a presença de doenças crônicas e avaliar a capacidade funcional de idosos. Método: Estudo de corte transversal, no qual foram investigados 215 idosos, usuários do Sistema Único de Saúde, distribuídos nas Unidades de Saúde nos quatro distritos sanitários do município de Natal/RN. Para medir a percepção de doença de longa duração, o entrevistado foi questionado: "O (a) senhor (a) tem alguma doença crônica?" e para avaliar a presença de alguma das oito condições pesquisadas (cardiovascular, HAS, derrame, *diabetes mellitus*, câncer, pulmonar, músculo-esqueléticas e mental), sendo perguntado: "Alguma vez o Sr. já teve o diagnóstico de. . . ?" A capacidade funcional foi avaliada através do Índice de Katz e da Escala de Lawton, que medem respectivamente, a capacidade para realizar as Atividades Básicas da Vida Diária e as Atividades Instrumentais da Vida Diária. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, com estabelecimento das medidas de tendência central e dispersão. Resultados: Os participantes da pesquisa se caracterizam pela maioria do sexo feminino (74,4%), aposentados (66%), com ensino fundamental incompleto (49,3%), com idade média de 69 anos. A investigação aponta para a presença de doenças crônicas em 84,7% dos idosos entrevistados, dos quais 76,7% referem ter entre 1 e 3 patologias, sendo a HAS a mais frequente (61,4%). Foram achados, ainda, alto nível de independência nas Atividades Básicas (99,5%) e nas Atividades Instrumentais da Vida Diária (90,2%). Conclusão: As doenças crônicas são comuns no processo de envelhecimento, e podem gerar limitações no desenvolvimento das atividades dos indivíduos. Entretanto, não foi possível verificar estes impactos na população estudada, devendo-se desenvolver estratégias para preservar a capacidade funcional e autonomia, visando o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Palavras-chave: velhice, doenças crônicas, capacidade funcional.

DSTS NA PERSPECTIVA DA PESSOA IDOSA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: RENATA LÍVIA ALVES DE SOUZA MELO

Autores: Eduardo Tavares Gomes / GOMES, E. T / UFPE; Ana Cláudia Medeiros Galvão de Lima / LIMA, A. C. M. G / UFPE; Mirella Cristina Bezerra de Melo / MELO, M. C. B / UFPE; FÁBIA ALEXANDRA POTTES ALVES / ALVES, F. A. P / UFPE; Renata Lívia Alves de Souza Melo / MELO, R.

Número do Painel: 912

As mudanças no comportamento sexual trouxeram repercussões na saúde dos idosos. Segundo o Ministério de Saúde, a incidência de aids praticamente dobrou na população com mais de 60 anos nos últimos dez anos (de 7,5% em 96 para 15,7% em 2006) e 73,1% dos idosos fez sexo no último ano, mas apenas 22,3% usaram preservativo na última relação. O objetivo é avaliar o conhecimento de um grupo de idosos acerca das DSTs. Foram realizadas 2 oficinas de sexualidade para idosos, nos meses de março e abril, onde 24 participantes responderam no primeiro dia antes de iniciar as atividades um questionário com 26 perguntas fechadas sobre o tema sexualidade. As oficinas fazem parte do projeto de extensão Oficina de sexualidade da pessoa idosa do Departamento de Enfermagem/UFPE, onde participam 5 alunos e 2 professoras, além de 1 aluna de Terapia Ocupacional. A oficina visa promover a discussão e reflexão sobre a sexualidade da pessoa idosa, abordando seus direitos quanto à saúde e cidadania, tentando construir novos paradigmas acerca do tema, estimulando sua vivência de maneira saudável, prazerosa e responsável quanto à prevenção das DST. Participam do projeto 5 alunos e 2 professoras do curso de Enfermagem/UFPE além de 1 aluna de Terapia Ocupacional. Discutiu-se sobre a sexualidade: conceitos básicos, tabus e preconceitos, modificações biológicas e fisiológicas do envelhecimento, autoestima, prevenção de DST/aids, etc. Utilizou-se: datashow, filme, álbum seriado, prótese peniana, mural, folder, preservativos masculinos e femininos e lubrificantes íntimos. Os participantes tinham média de idade de 66 anos, com 79% do sexo feminino, predomínio de pessoas com ensino médio completo (31%) e casadas (52%). A maior parte (75%) acredita que os idosos podem ser acometidos por DSTs. Sobre educação em saúde, 37,5% julgaram desnecessárias campanhas de prevenção das DSTs para idosos,

no entanto 83% não acharam importante campanhas de prevenção apenas para o público jovem e com vida sexual ativa. A televisão foi considerada como fonte segura de informações sobre DSTs por 37,5%. Quanto ao uso de preservativos, 17% achou desnecessário após a menopausa e 50% disseram que o preservativo compromete a relação sexual. Para apenas 12,5% é verdadeira a associação direta entre DSTs e vida sexual promíscua. O preconceito em relação a vida sexual do idoso permeia inclusive o mesmo grupo etário. Devem ser implantadas e avaliadas estratégias de educação que contribuam para a saúde sexual dos idosos.

EDUCAÇÃO CONTINUADA: ORIENTAÇÃO E ATENÇÃO A QUEM CUIDA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIANA PEREIRA VELOSO

Autores: Mariana Pereira Veloso / Veloso,M. P. / UFMG; Juliana Pantuza Vilar dos Santos / Santos, J. P. V. / UFMG; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado, M. G. A. / UFMG; Ellen Cristina Gomes de Andrade / Andrade, E. C. G. / Clinica Geriatrica Alpendre;

Número do Painel: 913

Introdução: O trabalho em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) exige conhecimentos teóricos e práticos acerca do envelhecimento e suas consequências, do cuidado com o outro, do trabalho em equipe e das relações interpessoais. Para que estes conhecimentos específicos sejam adquiridos e reciclados é fundamental que os profissionais se qualifiquem continuamente por meio de cursos, seminários, palestras e trocas de experiências. A Educação Continuada vem de encontro a essa ideia de manter profissionais de uma ILP se qualificando constantemente a partir de encontros que visam a discussão de temas relevantes em sua prática profissional. **Objetivo:** A Educação Continuada objetivou promover orientação contínua aos profissionais de uma ILP e proporcionar um momento de trocas de experiências, convivência, questionamentos, reflexões e de autoconhecimento. **Metodologia:** A Educação Continuada foi realizada em uma ILP de Belo Horizonte – MG, pelo setor de terapia ocupacional, no período de agosto a dezembro de 2009. Consistiu em encontros semanais com a duração de uma hora, nos quais foram abordados temas como: comunicação, trabalho em equipe, Terapia de Orientação para a Realidade (TOR), cuidados paliativos, o cuidado e o cuidador, violência contra o idoso, sexualidade, transferência e posicionamento dos idosos, institucionalização e alterações de comportamento. Estes temas foram escolhidos pelas participantes em conjunto com o setor de terapia ocupacional. Cada encontro era organizado em dois momentos, no primeiro realizava-se uma dinâmica e no segundo momento era apresentado e discutido o tema escolhido. **Resultados:** Foram realizados 14 encontros que contaram com a participação de 15 profissionais da ILP, do sexo feminino, das seguintes áreas de atuação: auxiliares de enfermagem, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e estagiárias da terapia ocupacional. Durante estes encontros a participação foi heterogênea. Algumas profissionais relataram suas experiências e dúvidas, trouxeram questionamentos e ouviram atentamente as palestras e seminários. Entretanto, outras utilizaram os encontros para dormir ou descansar do trabalho com os idosos. Apesar das diferenças de participação, todas as profissionais foram frequentes durante o projeto. **Conclusão:** Estes resultados ilustram a necessidade de programas de Educação Continuada nas instituições de longa permanência.

EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO PSICOGERONTOLÓGICA DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM SÃO PAULO, BRASIL

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ELIANA NOVAES PROCOPIO DE ARAUJO

Autores: Eliana Novaes Procopio de Araujo / Araujo, E. N. P. / PUC-SP; Nadia Dumara Ruiz Silveira / Silveira, N. D. R. / PUC-SP; Ruth Gelehter da Costa Lopes / Lopes, R. G. C. / PUC-SP;

Número do Painel: 914

Introdução: O aumento da população idosa brasileira e a longevidade resultaram em mudanças no atendimento aos idosos que, com diversas perdas necessitam de cuidados especializados. Esses cuidados, antes desenvolvidos pelas famílias, estão sendo transferidos a instituições de longa permanência. Frente às novas exigências, as instituições carecem de treinamento especializado das suas equipes multidisciplinares. **Objetivos:** Sistematizar e analisar a proposta e os resultados de um trabalho de educação e orientação psicogerontológica realizado com uma equipe multidisciplinar atuante em instituição, objetivando-se a melhoria do nível profissional e o entrosamento da equipe. **Materiais e métodos** Estudo descritivo e analítico com abordagem qualitativa dos dados existentes em relatórios das ações desenvolvidas com 60 funcionários da instituição com 120 idosos, no período de 1997 a 2007. Os registros referem-se ao trabalho de educação e orientação realizado por meio de encontros mensais, com duração de uma hora e meia, abrangendo profissionais de cada setor específico, como: enfermagem, pessoal da limpeza, manutenção e outros especialistas. **Resultados:** A educação e orientação psicogerontológica possibilitou conhecimentos atualizados em gerontologia e apoio emocional frente aos papéis a serem desempenhados no dia a dia pelos funcionários. Estimulou a discussão entre os profissionais de questões pessoais de seu próprio envelhecimento. O trabalho de capacitação priorizou a comunicação integrada da equipe e sentimento de solidariedade. As intervenções estimula-

ram debates teóricoconceituais na área, novas condutas e discussões de casos. A orientação emocional pautou-se em reflexões das questões existenciais, estimulando novas habilidades para lidar com as dificuldades. O relaxamento e a meditação foram utilizados na prevenção do estresse. Os resultados apontam para a melhora no relacionamento entre os idosos e seus familiares, assim como a diminuição de queixas. A equipe multidisciplinar tornou-se mais entrosada construindo um sentido coletivo do cuidar. **Conclusão:** A educação e a orientação psicogerontológica realizadas promoveram uma melhora significativa nos diversos serviços ao idoso e sua família, contribuindo para um envelhecimento com dignidade e respeito. Essa intervenção também propiciou o fortalecimento da autoestima e satisfação dos profissionais da instituição pelo trabalho que realizavam, caracterizando um novo saber e fazer gerontológico.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA IDOSOS: UM ESTUDO-PILOTO CONSIDERANDO ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: JOÃO VALENTINI NETO

Autores: Rosa Zilda Zanin / Zanin, RZ / USJT; Sandra Maria Lima Ribeiro / Ribeiro, SML / EACH-USP; João Valentini Neto / VALENTINI NETO, J / EACH-USP; Thádia Justino de Oliveira Marques / Marques, TJO / EACH-USP; Lorena Melchiori Lotti / LOTTI, LM / EACH-USP;

Número do Painel: 915

Programas educativos que tenham como meta práticas alimentares saudáveis são ferramentas importantes na busca por um envelhecimento bem-sucedido. Por sua vez, vários programas não conseguem alcançar suas metas, por razões como: -são planejados sem investigação prévia das necessidades do grupo; - não são capazes de promover um envolvimento ativo do idoso no processo. O presente estudo tem como objetivo identificar conhecimentos e atitudes relacionados ao comportamento alimentar de idosos, antes e após um programa de educação nutricional. Foram estudados indivíduos acima de 60 anos, matriculados em uma Universidade Aberta da Terceira Idade. Foram incluídos todos os indivíduos que concordaram em participar das avaliações (16 no total). O programa consistiu de dois encontros semanais, e envolveram palestras, dinâmicas de grupo e atividades práticas tendo como fundo a aprendizagem baseada em problemas. Antes e após o programa, foram avaliados: - recordatório alimentar de 24h, questionário estruturado avaliando conhecimentos básicos em nutrição e entrevista semiestruturada (gravada, transcrita e analisada com base no Discurso do Sujeito Coletivo). Foi possível observar que os participantes, em geral, apresentavam bons hábitos alimentares. Entretanto, eram permanentemente submetidos a informações imprecisas, a partir da mídia, de conceitos populares ou mesmo de informações médicas. Esses fatos dificultavam a aquisição de um comportamento alimentar adequado. O programa foi capaz, pelo menos em parte, de esclarecer conceitos imprecisos, e proporcionar mais autonomia nas escolhas alimentares. Pode-se concluir que as estratégias adotadas para desenvolvimento e avaliação do programa foram positivas. Programas futuros devem continuar testando as melhores ferramentas para trabalhar educação nutricional para idosos.

ELABORAÇÃO DE UMA APOSTILA ILUSTRATIVA PARA CUIDADORES

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: CYNTHIA DE CASTRO MIRANDA

Autores: Cynthia de Castro Miranda / C. C. M / USP; Dra. Ana Cristina Mancussi e Faro / A. C. M. F. / USP; Luciana Aparecida Souza / L. A. S. / USP;

Número do Painel: 916

Introdução: Na atualidade, o envelhecimento populacional é um dos maiores desafios de Saúde Pública. Os idosos normalmente convalescem de doenças crônicas, algumas com alto grau de dependência, necessitando de alguém para auxiliá-lo a desempenhar suas tarefas. O cuidador nem sempre sabe desenvolver de forma correta essas tarefas, podendo apresentar depressão, ansiedade, tristeza, entre outros sentimentos, estes surgem, porque a doença crônica não tem tempo de cessar o cuidado. Cuidar de quem cuida passa a ser então um problema real e uma função no papel dos profissionais da saúde. Dessa forma a Assistência Domiciliar oferece um suporte para os cuidadores, de modo que eles cuidem do idoso de forma responsável e com confiança. **Objetivo:** Desenvolver uma apostila com fotos, para auxiliar o cuidador nas tarefas com o idoso dependente e incentivá-lo para que seu trabalho leve ao maior grau de independência possível do idoso. **Metodologia:** O trabalho está sendo desenvolvido pelos membros do grupo de pesquisa: REABILITAÇÃO E FUNCIONALIDADE EM ENFERMAGEM TRÁUMATO-ORTOPÉDICA da Escola de Enfermagem da USP. As imagens a serem utilizadas na confecção da apostila são referentes ao trabalho de uma das participantes do grupo de pesquisa, na Assistência Domiciliar para pacientes debilitados, na Unimed – Projeto SOL de Poços de Caldas. Todos os idosos que tiveram suas fotos selecionadas para serem utilizada na apostila, foram previamente consultados e assinaram um termo de consentimento. **Resultados:** O trabalho encontra-se na primeira fase, seleção das fotos e temas que serão abordados na apostila. **Conclusão:** Nas discussões do grupo de pesquisa, percebeu-se que muitos cuidadores desenvolvem seu papel de cuidar sem orientação, dessa forma surgiu à ideia de desenvolver uma apostila com fotos para auxiliar nas suas tarefas.

BEM-ESTAR SUBJETIVO, SAÚDE PERCEBIDA, PROBLEMAS DE SONO E DEPRESSÃO EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: ALEXANDRE ALVES PEREIRA

Autores: Maria do Carmo Eulálio / Eulálio, MC / UEPB; Alexandre Alves Pereira / Pereira, AA / UNICAMP; Monica Tomomitsu / Tomomitsu, M / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, AL / UNICAMP;

Número do Painel: 917

Objetivo: investigar relações entre satisfação com a vida e afetos positivos e negativos; problemas do sono, depressão, e as variáveis gênero, idade e renda familiar em idosos da comunidade (65 anos e +). **Métodos:** participaram 254 indivíduos selecionados por pontuação superior à nota de corte no MEEM, dentre os 403 que compuseram a amostra probabilística do FIBRA Campina Grande. 68,7% eram mulheres, a idade média foi 73,9 +/- 6,6 e a renda média, 2,82 +/- 3,11 SM. Sono e saúde percebida foram avaliados por item único e as demais variáveis por escalas. **Resultados:** A média de satisfação foi 14,2 +/- 2,4 (escala de 3 a 24) sem diferença entre os grupos. Predominaram afetos positivos sobre negativos, sem diferença entre os grupos. 51,2% tinham problemas do sono, 23,6% de depressão, a maioria mulheres, sem diferenças por idade e renda; 54,1% avaliaram a saúde como regular e 25,6% como boa, mais os idosos com renda < 5 SM. Foram observadas correlações negativas significativas entre afetos positivos e negativos; afetos negativos, depressão e problemas de sono com satisfação, e afetos negativos, afetos positivos, satisfação, depressão e problemas de sono com autoavaliação de saúde. **Conclusões:** Autoavaliações de saúde e bem-estar subjetivo covariam com condições de saúde indicadas por depressão e problemas de sono, principalmente em mulheres e em idosos com menor renda. Palavras-chave: saúde autorrelatada, satisfação, emoções positivas e negativas, sintomas depressivos

CAMCOG: ANÁLISE DO EFEITO DE TETO E DE CHÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: IRENEDE FREITAS HENRIQUES MOREIRA

Autores: Irene de Freitas Henriques Moreira / Moreira, I. F. H. / UERJ; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A. / UERJ; Jerson Laks / Laks, J. / UERJ;

Número do Painel: 918

Introdução: O Cambridge Cognitive Examination (CAMCOG), a seção B do Cambridge Examination for Mental Disorders of the Elderly (CAMDEX), cumpre as exigências para avaliação cognitiva em ambiente clínico e ambulatorial, além de ser considerado uma medida sensível para detectar demência em estágios iniciais. **Objetivo:** Descrever o desempenho item a item de uma amostra de idosos no CAMCOG. **Métodos:** 292 idosos foram avaliados com o CAMCOG. Foram calculadas as frequências de acertos dos itens do teste e verificado o efeito de teto e de chão entre os idosos normais, demenciados, deprimidos e com depressão e demência associadas. Para efeito de teto consideramos os itens que possuíram uma frequência de 80% ou mais de acertos e, para efeito de chão, aqueles que obtiveram 20% ou menos de resposta correta. **Resultados:** Destes indivíduos 211 (71%) eram mulheres. A idade média foi de 73 anos (5,32DP), em relação ao estado civil 37,3% eram casados ou viviam em união estável e 42,2% estavam viúvos. A média de escolaridade foi de 3,43 anos (3,06 DP). Destes 9. 93% cumpriam critérios para o diagnóstico de demência, 14,38% para de depressão, 5,14% tinham critérios para ambas e 70,5% considerados normais. Para os normais, dos 64 itens desta versão do CAMCOG, 39% apresentaram efeito de teto, ou seja, foram facilmente respondidos independente da faixa etária e escolaridade, e apenas um item apresentou efeito de chão (1,56%). Para aqueles com Demência verificamos 23,44% dos itens sofreram efeito de teto e 9,37% de efeito de chão. Naqueles com diagnóstico de depressão, 42,19% dos itens sofreram efeito de teto e nenhum item sofreu efeito de chão. Entre aqueles com os dois diagnósticos associados 31,25% dos itens sofreram efeito de teto e 7,81% sofreram efeito de chão. **Conclusão:** O diagnóstico de demência esteve associado com pior desempenho no CAMCOG, apresentando o índice mais baixo de efeito de teto e o mais alto de efeito de chão, seguido pelo desempenho do grupo onde os diagnósticos de demência e depressão estavam associados. Testes neuropsicológicos precisam ter porcentagens equivalentes de itens difíceis, fáceis e de média dificuldade. Esta análise possibilitou identificarmos uma má distribuição destes graus de dificuldade neste teste. Este fato pode estar associado com problemas de adaptação para o português do teste, tornando-o muito fácil para indivíduos normais. Este fato que pode prejudicar a identificação de transtornos cognitivos em fases iniciais.

DEPRESSÃO E DEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS. DISCUSSÃO DE CASO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: CLAUDIA HENRIQUE BANDEIRA DE SOUSA

Autores: Cláudia Henrique Bandeira de Sousa / Sousa, C. H. B. / CAIMI Dr Paulo Lima; Shirley da Silva Gonçalves / Gonçalves, S. S. / CAIMI - Dr. Paulo Lima;

Número do Painel: 919

Relato de Caso: A. A. B., feminino, 70 anos, pedagoga, aposentada, trazida pelo filho à Unidade de Saúde em 30/05/06. A idosa chegou com PA: 170 x 90 mmhg justificando ter esquecido de tomar a medicação pela manhã. Toma captopril 25 mg pois é hipertensa. Ex-fumante.

Alimenta-se com restrição de sal e gordura. Em novembro iniciou Fluxene 20mg após uma série de exames pedidos pelo Clínico Geral. Em 07/07 procurou o Ortopedista queixando dores no ombro esquerdo e joelhos. Após realizado RX e medicada, foi encaminhada para a Hidroterapia, onde só compareceu uma vez. Em 08/07, numa nova consulta ao clínico geral refere "agonia" na cabeça, tristeza e esquecimento. Em 04/08 a Nutricionista refere estado nutricional: eutrófica. Recebe orientações nutricionais para dislipidemias. Em 03/09 foi encaminhada ao setor de Psicologia. Após anamnese inicial, foram feitas as orientações, inclusive ao filho cuidador e o encaminhamento da idosa à Oficina da Memória. Foi agendado retorno para psicoterapia, porém, a idosa só retornou em 03/10. Trazida pelo filho desesperado, queixa agora de dores generalizadas, desânimo, insônia, inapetência e choro fácil. Justifica que isso tudo começou em 09/09, após uma queda em casa que resultou numa internação de 22 dias. Após feita a hipótese diagnóstica de depressão, segundo critérios do DSM IV, pela Psicologia, a idosa foi encaminhada imediatamente ao setor de Geriatria, que após exames clínicos confirmou a HD e introduziu Citalopran 20 mg/dia e instituiu atendimento multiprofissional. Marcou retorno após 15 dias. A idosa começou a frequentar a Oficina da Memória e participar das atividades físicas oferecidas pela Unidade. Trinta dias após o início do tratamento farmacológico, psicoterapêutico e de atividades físicas, a melhora já era significativa e percebida pela equipe multiprofissional que continuava acompanhando e orientando a paciente. **Discussão:** As autoras, especialistas em gerontologia, discutem a importância do diagnóstico de depressão no idoso, que apesar de frequente é pouco reconhecido, podendo levar à incapacidade funcional. Discutem também a importância do trabalho interdisciplinar e o impacto do tratamento na qualidade de vida do idoso e de sua família.

DIAGNÓSTICOS NEUROPSIQUIÁTRICOS DE 169 IDOSOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA MUNICIPAL DE ATENÇÃO AO IDOSO EM BELO HORIZONTE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: Christiane Soria

Autores: Christiane Virgínia Dias Soria / Soria, C. V. D. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; João Carlos Barbosa Machado / Machado

Número do Painel: 920

Objetivo: Descrever os principais diagnósticos neuropsiquiátricos e suas características clínicas e sociodemográficas entre os idosos atendidos em um ambulatório de geriatria - centro de referência para a rede pública de saúde do município de Belo Horizonte. Pacientes e **Métodos:** Foram avaliados 169 idosos consecutivos atendidos no período entre junho de 2006 e junho de 2009 (três anos). Os pacientes foram submetidos à avaliação médica sistematizada de acordo com um protocolo de avaliações clínica e cognitiva do ambulatório, à investigação por exames complementares e à avaliação neuropsicológica complementar conforme critérios previamente estabelecidos. Foram aplicadas escalas e testes para auxílio no diagnóstico das síndromes demenciais, depressivas e parkinsonianas, de acordo com os critérios de melhor acurácia vigentes na literatura: DSM IV, NINCDS-ADRDA, NINDS-AIREN, UKBB. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi igual a 77,0 ± 8,9 anos, sendo 73 homens (43,2%) e 96 mulheres (56,8%). Os principais diagnósticos foram: demência (n = 75; 44,4% dos atendimentos) e depressão (n = 71; 42% dos atendimentos). O declínio cognitivo foi evidenciado em 51,5% dos pacientes, sendo a doença de Alzheimer (DA) a causa principal: 68% dos casos, demência mista ou vascular 'pura' (DV): 20% dos casos, comprometimento cognitivo leve (CCL): 11,5% dos casos. Entre os pacientes com DA, predominaram as mulheres mais idosas e entre aqueles com DV, predominaram os homens. Houve alta frequência de depressão associada à demência (50,0%), tanto para a DA quanto para a DV, além de correlação significativa com a presença de sintomas neuropsiquiátricos ($p < 0,05$). Os pacientes com depressão apresentaram pior desempenho em testes cognitivos em relação àqueles sem depressão, independente do diagnóstico, sendo a mediana do MEEM nos dois grupos foi: 14 pontos e 17 pontos, respectivamente. Entre os demais diagnósticos: doença bipolar, hematoma subdural crônico, neurossífilis, demência alcoólica, TAG com síndrome do pânico, esquizofrenia com declínio cognitivo, neurocisticercose, tremor essencial, doença de Huntington. **Conclusões:** Neste centro terciário de atendimento a idosos, as demências constituíram principal diagnóstico, sendo a DA a causa mais frequente, especialmente em mulheres mais idosas. A depressão é uma condição importante como causa principal da consulta, com ou sem declínio cognitivo estabelecido, estando muito associada ao diagnóstico posterior de CCL ou de demência.

ENVELHECIMENTO, DOENÇA MENTAL E ILPI'S – UMA REALIDADE NEGLIGENCIADA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: GRACIELE BRANDÃO

Autores: Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, M. N. / Hospital das Clínicas - UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / Hospital das Clínicas -UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / Hospital das Clínicas -UFMG; Dinah Belém / Belém, D. / Hospital das Clín

Número do Painel: 921

Introdução: A partir da década de 70, quando ocorreu a reforma psiquiátrica, houve uma melhora da assistência aos indivíduos portadores de doença mental (esquizofrenia, oligofrenia, etc.), que permitiu o envelhecimento desta população. Percebe-se uma tendência à institucionalização

destes pacientes na velhice, pois muitos deles não constituem famílias. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de doenças mentais, a presença de incapacidade cognitiva nestes pacientes, assim como a prescrição de antidepressivos e antipsicóticos em uma ILPI situada em Belo Horizonte-MG. **Métodos:** Foram avaliados 96 idosos residentes na ILPI, entre janeiro de 2007 e março de 2010, para verificar a prevalência de doenças mentais, exceto depressão e demência, discriminar os tipos de doença mental, a presença de incapacidade cognitiva, assim como a prescrição de antidepressivos e antipsicóticos. **Resultados:** Detectou-se a presença de doença mental, excluindo demência e depressão, em 29 pacientes (30,2%), sendo que em 25 destes (86,2%) há caracterização de incapacidade cognitiva, ou seja, incapacidade de realizar atividades de vida diária devido à presença de doenças psiquiátricas. As doenças psiquiátricas mais prevalentes foram a esquizofrenia (44,8%), seguida pela oligofrenia (37,9%). A mediana do mini-exame do estado mental destes idosos foi de 16 pontos, valor que reduz para 14 pontos entre os pacientes com incapacidade cognitiva. Oito pacientes (27,6%) apresentam depressão associada, sendo que metade destes está em uso de inibidores seletivos da recaptação de serotonina. Vinte dos pacientes com doença mental (69%) estão em uso de antipsicóticos, sendo que destes, 60% utilizam somente atípicos. Os três pacientes com transtorno de personalidade e quatro dos oligofrênicos (36,4%) não estão recebendo antipsicóticos, enquanto que 92,3% dos esquizofrênicos estão em uso da medicação. **Conclusão:** Quase um terço dos idosos residentes na ILPI possui diagnóstico de doenças mentais primárias e a maioria destes apresenta incapacidade cognitiva. A incapacidade cognitiva secundária às doenças mentais é uma causa importante de fragilidade nos idosos. Todavia, as ILPI's não se encontram preparadas para o manejo adequado destes pacientes, correndo o risco de se transformarem em "manicômios de idosos".

ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE *STATUS* COGNITIVO E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS EM IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: KAÍZA RAFAELLE LUCAS MARTINS

Autores: Maria do Carmo Eulálio / Eulálio, M. C. / UEPB; Hermesson Daniel Medeiros da Silva / Silva, H. D. M. / UEPB; Kaíza Rafaelle Lucas Martins / Martins, K. R. L. / UEPB; Alinne da Silva Oliveira / Oliveira, A. S. / UEPB; Danyelle Almeida de Andrade / Andrade, D. A.

Número do Painel: 922

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno populacional mundial reconhecido por diversos setores da sociedade. Neste contexto, a demência é um dos problemas de saúde que tem crescido rapidamente em importância e número. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é verificar correlações entre o status cognitivo e variáveis sociodemográficos em idosos. **Método:** O estudo foi do tipo transversal e analítico, com abordagem quantitativa. A amostra foi não probabilística composta por 212 participantes com idade igual ou superior a 65 anos. O campo de investigação constituiu-se por idosos assistidos pelo Serviço Único de Saúde (SUS) através das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Campina Grande – PB. Utilizou-se o Mini-exame de Estado Mental (MEEM) e um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico para ciências sociais aplicadas (SPSS). **Resultados:** E DISCUSSÕES: A média de idade da população foi de 73,16 anos (DP = 6,42; min: 65; máx: 96). Observou-se que a maioria pertence ao gênero feminino (67,9%) e é casada (47,2%). A partir da análise descritiva percebe-se que a média encontrada no MEEM é de 24 e o desvio padrão (DP) igual à 3. Os resultados indicam que 36,3% dos participantes podem estar com níveis de comprometimento cognitivo. Constatou-se correlações significativas entre o MEEM e as variáveis: idade (-0,19; $p < 0,01$), escolaridade (0,58; $p < 0,01$), renda mensal própria (0,18; $p < 0,01$) e renda mensal familiar (0,23; $p < 0,01$). A correlação negativa entre o MEEM e a idade sugere que quanto maior a idade, maior a tendência do idoso apresentar dificuldades na conservação de suas funções cognitivas. Quanto à correlação com a escolaridade, esta evidencia a importância do nível de instrução na manutenção da cognição. A renda também apresentou correlações positivas, seja ela apenas do idoso ou a renda mensal familiar, mostrando que a disponibilidade de recurso econômico interfere na manutenção das funções cognitivas. **Conclusões:** Os resultados encontrados indicam que os índices obtidos no MEEM podem ser considerados como regulares. Observa-se que a maioria da população pesquisada (63,7%) possui o status cognitivo preservado. O nível de escolaridade, a idade e a renda foram variáveis que correlacionaram-se de maneira significativa com o MEEM. Palavras-chave: Idosos; Status Cognitivo; Envelhecimento

HIPONATREMIA SINTOMÁTICA EM MULHER DE 72 ANOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: Flavia M G Dela Torre

Autores: Gabriela Ferreira Paduani / Paduani GF / Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia; Juliana Presto Campos de Rezende / Rezende JPC / Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia; Saadallah Azor Fakhouri Filho / Fakhouri SA /

Número do Painel: 923

Introdução: Hiponatremia é o distúrbio hidroeletrolítico mais comum no idoso, que pode se manifestar com características clínicas variadas. Os idosos são mais susceptíveis às alterações eletrolíticas por apresentarem, decorrentes do processo de envelhecimento, alterações anatômicas e funcionais dos rins; concomitância de um conjunto de doenças; assim como a utilização de várias drogas. **Objetivos:** Ilustrar um caso de hiponatremia grave sintomática em idoso Método - relato de caso. Revisão de prontuário

com coleta de dados retrospectiva **Resultados:** Os autores relatam o caso de M. M. R, 72 anos, deficiente visual, previamente hipertensa em uso de hidroclorotiazida intermitente. Avaliada em serviço de emergência por dor tipo cólica em hipogástrio há 15 dias, tontura tipo desequilíbrio, confusão mental, dificuldade de deambulação e queda da própria altura. Durante a avaliação foi observada PA sistólica de 160 mmHg, dificuldade de deambulação, sem outras alterações de exame físico. Os exames laboratoriais evidenciaram Na: 105 mEq/l e K: 4,9 mEq/l, função renal, glicemia, urina rotina normais. CT de crânio, que revelou apenas atrofia cortical difusa. Internada para compensação do quadro. Apesar do controle pressórico, manteve alteração mental, com letargia, astenia, confusão e desorientação. Descartadas as hipóteses de polidpsia, Síndrome Perdedora de Sal e SIHAD, hipotiroidismo, doença de Addison, aventada a hipótese de acidose tubular renal secundária a diurético tiazídico. Após suspensão da hidroclorotiazida a paciente evoluiu com resolução total da confusão mental e demais sintomas neurológicos, voltando a deambular sem auxílio. Novos exames laboratoriais: Na: 138 mEq/l, K: 3. 8 mEq/l, CaT: 9. 0 mg/dl, Cl: 106mEq/l, Albumina 3,6 mmol/l, gasometria com pH 7,38, HCO3 32,5 mmol/l, Sódio urinário 41,8 mEq/24horas, Cortisol sérico 19,0 µg/dl, TSH 0,8 mU/l, função renal, glicemia, urina rotina normais. **Conclusão:** O caso acima ilustra um potencial efeito colateral de um grupo farmacológico de uso rotineiro em idosos (diuréticos tiazídicos), cuja resolução depende, fundamentalmente, da suspeita diagnóstica e substituição da medicação, promovendo reversão completa dos sintomas

PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO NA VELHICE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: ÁDALA NAYANA DE SOUSA MATA

Autores: Ádala Nayana de Sousa Mata / Mata, A. N. S. / UFRN; Camomila Lira Ferreira / Ferreira, C. L. / UFRN; Pollyanna Ferreira Santana / Santana, P. F. / UFRN; Rodrigo da Silva Maia / Maia, R. S. / UFRN; Eulália Maria Chaves Maia / Maia, E. M. C. / UFRN;

Número do Painel: 924

Introdução: Com o aumento do envelhecimento populacional, a depressão tem assumido destaque por ser o problema de saúde mental mais frequente na terceira idade. Tem impacto negativo em todos os aspectos da vida, além do declínio funcional, estresse familiar, aumento do risco de doenças, piora na recuperação de doenças e morte prematura por suicídio ou outras causas. **Objetivo:** Avaliar a percepção e os sintomas depressivos em idosos usuários do sistema de saúde. **Método:** Estudo transversal, realizado com 215 idosos, com idade a partir de 60 anos e usuários da rede básica de saúde do município de Natal/RN. Participaram do estudo indivíduos com as funções cognitivas preservadas, avaliadas através do Mini-Exame do Estado Mental. Todos os sujeitos foram submetidos à Escala GDS-15 e a um questionário estruturado, contendo questões sociodemográficas e a pergunta: O Sr já recebeu o diagnóstico ou acredita sofrer de depressão?, a fim de avaliar a percepção da doença mental. A análise dos dados foi realizada definindo as medidas de tendência central e dispersão, através da estatística descritiva. **Resultados:** Os sujeitos estudados apresentaram média de idade de 69 anos (DP 7 anos) e são, em sua maioria, do sexo feminino (74,4%), casados (44,2%), não concluíram o ensino fundamental (49,3%) e tem renda entre 1 e 3 salários-mínimos (47%). A percepção de depressão pelos idosos foi de apenas 7,4%, enquanto a escala GDS identificou a presença dos sintomas depressivos em nível moderado (23,7%) e em nível grave (6%). **Conclusão:** Nesse estudo foi possível observar que a depressão verificada através da Escala GDS possui conformidade com a taxa de prevalência na população brasileira. No entanto, os idosos subestimam os sintomas depressivos, seja pela incompreensão da doença ou possivelmente na tentativa de evitar estigmas e sentimentos de incapacidade. Desta forma, a abordagem do problema deve ser realizada de forma multifatorial, através de um trabalho multidisciplinar. **Palavras-chave:** envelhecimento, depressão, saúde, multidisciplinar.

AS TROCAS INTERGERACIONAIS E O FLUXO DE RECURSOS ECONÔMICOS NA DINÂMICA FAMILIAR: A CONDIÇÃO DO IDOSO ENQUANTO PROVEDOR OU DEPENDENTE NO DOMICÍLIO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: FABIO ROBERTO BÁRBOLO ALONSO

Autores: FABIO ROBERTO ALONSO / ALONSO, F. R. / UNICAMP;

Número do Painel: 925

Introdução; Este trabalho se baseou em uma pesquisa domiciliar realizada em 2007 envolvendo cerca de 1400 domicílios na Região metropolitana da Baixada Santista, em São Paulo, vinculada a um projeto de pesquisa da Universidade de vínculo do autor. A pesquisa observou as informações relativas ao número de moradores do domicílio e à condição socioeconômica dos membros, procurando identificar os fatores responsáveis por uma condição mais ou menos privilegiada das unidades, bem como a posição do idoso em cada uma das situações observadas. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi averiguar a relação entre o número de moradores das unidades domiciliares, procurando observar os diferenciais nas características e na posição do idoso em cada situação identificada. Esta abordagem permitiu a observação da relação entre a condição do idoso e a condição do domicílio em que este reside, possibilitando uma investigação acerca do quão determinante é o seu papel para a qualidade de vida dos demais membros da sua família. **Método:** O trabalho utilizou os dados da pesquisa domiciliar realizada na Região metropolitana da Baixada

Santista, em São Paulo. Foram observadas as informações relativas ao número de moradores no domicílio, os rendimentos per capita de cada unidade, e a identificação do responsável pelo domicílio, no caso idoso ou não. **Resultados e conclusões:** Constatou-se um forte viés econômico no tipo de formação do domicílio, através da observação de que os domicílios com um menor número de moradores são compostos por indivíduos em melhores condições socioeconômicas do que aqueles compostos por muitos moradores. Percebe-se também que os domicílios com mais moradores apresentam maiores proporções de indivíduos com escolaridade baixa, enquanto esta proporção se inverte quando se observa os domicílios com até 2 moradores. A coresidência pode ser interpretada, desta forma, como uma importante estratégia para minimizar as possíveis dificuldades econômicas dos indivíduos, e prover a ajuda mútua entre os membros de acordo com as necessidades e possibilidades de cada um. A condição do idoso no domicílio segundo o estrato de residência nos mostra que eles se apresentam como responsáveis de unidades com muitos moradores em uma proporção bem mais elevada no estrato de residência mais empobrecido, reforçando a ideia de que nas famílias mais carentes a contribuição dos recursos do idoso para a manutenção do domicílio é essencial.

ATITUDES DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: LORENNA MEGG BARBOSA FARIAS

Autores: Lorenna Megg Barbosa Farias / Farias, L. M. B. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 926

É necessário o planejamento e a realização de programas que visem trabalhar os estereótipos e preconceitos em relação à velhice. As atitudes das crianças em relação aos idosos podem influenciar na sua interação e convivência no futuro. **Objetivo:** Investigar as atitudes de crianças do ensino fundamental em relação aos idosos. **Método:** Participaram 100 crianças entre 7 e 10 anos, sendo 56% meninos, do ensino fundamental de uma escola pública do município de Patos de Minas-MG. Foram utilizados os instrumentos: a) Questionário sociodemográfico e questões sobre a intensidade da convivência das crianças com avós; b) Escala Todaro para avaliação de atitudes de crianças em relação a idosos com 14 itens bipolares com três intensidades cada um, precedida por uma instrução para resposta, avaliados nos domínios: cognição, agência, relacionamento social e persona. Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas e médias para as variáveis contínuas. **Resultados:** Dentre as crianças, 17% moram com seus avós. Das que não moram, 33% os vêem todos os dias e 34% toda semana. A convivência com os avós incluiu: brincarem juntos (27%), passear (47%), contar histórias (42%), conversar muito (62%), os avós ensinam muitas coisas (65%), dão presentes (46%) e permitem que façam o que querem (16%). As atitudes das crianças em relação aos idosos mostraram-se positivas quanto aos domínios relacionamento social (M = 1,3; DP = 0,4) e persona (M = 1,3; DP = 0,5) e tenderam à neutralidade quanto aos domínios cognição (M = 1,6; DP = 0,5) e agência (M = 1,6; DP = 0,5). **Conclusão:** As crianças convivem intensamente com seus avós em situações que envolvem principalmente os aspectos afetivo-emocionais. A imagem social do idoso mostrou-se positiva, mas estereotipada. Quando se tratou dos domínios que envolvem a capacidade de processamento da informação, de solução de problemas, a autonomia e a instrumentalidade para realização, as atitudes foram mais realistas indicando que as crianças reconhecem aspectos da heterogeneidade da velhice. É interessante ressaltar que na maior parte da literatura infantil adotada nas escolas, os idosos raramente aparecem desempenhando papéis instrumentais ou resolvendo problemas, mas frequentemente são apontados como conselheiros ponderados e pacientes, contadores de histórias, sem nome ou ocupação definida e exercendo papéis familiares tradicionais.

AVÓS E NETOS: COMPREENDENDO O RELACIONAMENTO INTERGERACIONAL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: ANA HELENA THOMAZ DE MENEZES

Autores: Ana Helena Thomaz de Menezes / Menezes, A. H. T. / UNIFESP; Ligia Pachelli Weber / Weber, L. P. / UNIFESP; Mariela Besse / Besse, M. / UNIFESP;

Número do Painel: 927

Objetivo: Apreender as consequências do relacionamento intergeracional entre avós e netos, sob a ótica do idoso. **Métodos:** O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo não era o de quantificar, mas sim de buscar o significado do tema em questão para os entrevistados, utilizando o método de História Oral Temática, que nos possibilitou uma compreensão mais significativa sobre o assunto. Para a coleta dos dados foi utilizado questionário de entrevista semiestruturada, desenvolvido pela pesquisadora, composto de seis perguntas. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra, e realizada a análise dos dados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** Participaram do estudo 11 idosos, 10 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idades entre 62 e 80 anos e número de netos variando de 1 a 13. Após a leitura minuciosa das entrevistas, foram encontradas nove categorias temáticas que mostram os conteúdos de maior relevância para o tema como: a periodicidade de contato; as trocas de experiências; a influencia dos avós na educação dos netos; mudanças de papéis de pais para avós; a importância do convívio/contato; conflitos que interferem na relação, trocas afetivas como o mais significativo na relação; diferenças observadas em relação à idade dos netos e a responsabilidade de educar. Conside-

rações Finais: Foi observado o quanto as relações intergeracionais entre avós e netos podem proporcionar trocas de experiências e aprendizado que beneficiam ambas as partes. Como é importante a promoção de encontros entre idosos e as demais gerações, para que os preconceitos e estereótipos sejam diminuídos, proporcionando uma rede de afeto, respeito, solidariedade e compreensão entre avós e netos. Sendo observada, também, em todos os idosos entrevistados uma grande satisfação e prazer em poder ter a oportunidade de se relacionar com seus netos. No levantamento bibliográfico constatou-se uma discreta produção cientifica sobre o tema e desta forma frente aos resultados significativos sugere-se que mais trabalhos sejam realizados a fim de ampliar o conhecimento sobre esta temática. Palavras chaves: Envelhecimento. Avós. Netos. Relacionamento Intergeracional.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE IDOSOS EM ESTADO DE CORESIDÊNCIA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: LÍVIA TEIXEIRA TAVARES

Autores: Adriana Áurea Magalhães Gonçalves / Gonçalves, A. A. M. / UESB; Alba Benemérita Alves Vilela / Vilela, A. B. A. / UESB; Elzo Pereira Pinto Junior / Pinto Junior, E. P. / UESB; Lívia Teixeira Tavares / Tavares, L. T. / UESB;

Número do Painel: 928

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial consolidado em países desenvolvidos e em rápida expansão em países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil. Nesse contexto, muitos dos novos idosos passam a compor lares intergeracionais através do fenômeno da coresidência. **Objetivos:** Conhecer as características sociodemográficas de idosos em estado de coresidência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, realizado em 30 idosos, acima de 60 anos, residentes em lares multigeracionais localizados na área de abrangência de um Centro de Saúde, no município de Jequié-BA. Os obtidos através da entrevista formam tratados com o programa Excel 2007, da Microsoft. Todas as etapas da pesquisa se concretizaram sobre as bases éticas, seguindo a normatização da Resolução 196/96. Resultados e **Discussão:** Foi evidenciado que na população pesquisada o sexo feminino representou 83%. Com relação à faixa etária, 27% dos idosos têm ente 65 e 69, 23% apresentam idade entre 70 e 74, sendo este mesmo percentual evidenciado entre a faixa etária de 80 anos ou mais, entre 60 e 64 anos encontra-se 13% dos entrevistados, valor também observado entre 75 e 79 anos. Quanto ao credo 63% dos sujeitos da pesquisa são católicos. No que se refere à escolaridade 40% tem o ensino fundamental incompleto e 37% são analfabetos. No que tange à situação conjugal 50% dos depoentes são viúvos. Em relação ao tipo de moradia, 73% dos idosos possuem casa própria, 17% residem em domicílios cedidos e 10% moram em casas alugadas. Com relação à renda familiar, 30% das famílias dos entrevistados vivem com um salário-mínimo, 27% se mantêm com dois salários. **Conclusões:** É possível observar por meio do perfil dos depoentes que a ocorrência de coresidência é nitidamente mais elevada entre as mulheres do que entre os homens, estando este tipo de configuração familiar, muitas vezes, vinculada à situação de viuvez.

CARAVANA DA CIDADANIA: CRIANDO E FORTALECENDO OS CONSELHOS MUNICIPAIS DO IDOSO – UMA EXPERIÊNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: YÉLENA DE FÁTIMA MONTEIRO ARAÚJO

Autores: Yélena de Fátima Monteiro Araújo; Paulo Roberto Lapenda Figueiroa, Tania Maria Alves de Brito, Ana Kelly Almeida da Costa / Araújo, Y. F. M; Figueiroa, P. R. L; Brito, T. M. A; Costa, AKA / MPPE;

Número do Painel: 929

Objetivo: Promover a implantação dos Conselhos Municipais de Idosos no Estado de Pernambuco e qualificar a atuação dos mesmos nos municípios em que estas entidades já se fazem presentes. A iniciativa é realizada pelo Ministério Público de Pernambuco, com financiamento e apoio do Grupo Santander Brasil. **Método:** A intervenção tomou como referência o recurso da Pesquisa-Ação. Envolve a realização de diagnóstico, oficinas e capacitações voltada para gestores municipais, conselheiros e população idosa nos 184 municípios do estado, além do Distrito de Fernando de Noronha. **Resultados:** Ao longo do ano de 2009, foram percorridas dez áreas, sendo destinadas oficinas para um quantitativo de 112 municípios e mais de 450 pessoas, estando ainda incluído o Distrito de Fernando de Noronha. Dados do início do projeto, do ano de 2008, indicam que apenas 40 municípios dispunham de seus conselhos instalados e poucos em pleno funcionamento. Notam-se mudanças nesta realidade, uma vez que o estado passou a dispor, em 2009, de 80 municípios com Conselhos Municipais do Idoso. Em 2010, até final de março, encontramos a seguinte situação, no que se refere aos municípios que ainda não criaram conselhos e dispuseram de informações sobre suas realidades: 39 municípios com projeto de lei votado e aprovado, porém não implantado; 23 municípios com projeto de lei em elaboração; 28 municípios sem projeto de lei. Até o momento, identificaram-se como resultados do processo de pesquisa e intervenção: o diagnóstico situacional e da política pública voltada para o idoso em 120 municípios do estado, o que representa um percentual de 65% da área de abrangência do projeto. Além disto, têm-se realizado o monitoramento das áreas, já sendo identificados impactos positivos no que se refere à instituição e ao funcionamento de conselhos em áreas inexistentes. **Conclusão:** Diante do exposto, percebe-se que o Projeto trouxe impactos importantes na formação e consolidação de uma cultura de direitos e de cidadania do idoso nos diversos municípios

contemplados, ampliando o número de conselhos disponíveis, seja em razão da instituição de novos conselhos ou pela criação de mecanismos legais para sua existência.

CONDIÇÕES DE CORESIDÊNCIA ENTRE IDOSOS RESIDENTES EM LARES INTERGERACIONAIS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: LÍVIA TEIXEIRA TAVARES

Autores: Adriana Áurea Magalhães Gonçalves / Gonçalves, A. A. M. / UESB; Alba Benemérita Alves Vilela / Vilela, A. B. A. / UESB; Elzo Pereira Pinto Junior / Pinto Junior, E. P. / UESB; Lívia Teixeira Tavares / Tavares, L. T. / UESB;

Número do Painel: 930

A alteração da pirâmide etária da população brasileira mostra a atual tendência mundial do envelhecimento populacional, representado pelo aumento na expectativa de vida dos idosos. Aliado a esses anos de vida à mais nos idosos, surgem fenômenos sociais e novas tendências de reorganização familiar,sendo a coresidência um dos mais importantes. **Objetivos:** Averiguar as condições da coresidência entre idosos e seus familiares e as motivações que levaram a esse processo de estabelecimento de residências multigeracionais. **Metodologia:** Esta pesquisa foi um estudo de caráter qualitativo, descritivo e exploratório no qual os dados foram coletados através de um questionário e tratados por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Contou com a colaboração de 30 idosos, residentes na área de abrangência de um Centro de Saúde do município de Jequié-BA. Resultados e discussões:A análise dos dados se deu a partir do surgimento de categorias e subcategorias que facilitaram a elucidação das respostas obtidas. A categoria "condição de coresidência" aborda os tipos de arranjos familiares constituídos pelos sujeitos da pesquisa. A partir do questionamento sobre com quem moram, os informantes relataram cohabitar com filhos(as), netos(as), irmão(ã), sobrinhos(as), cônjuge, noras, genros, cunhado, enteada e comadre, emergindo, assim, as seguintes subcategorias: Laços consanguíneos, Laços não consanguíneos e Laços consanguíneos e não consanguíneos. Já a categoria "motivos que levaram a coresidência" representa os motivos que levaram a ocorrência da coresidência entre idosos e outras gerações. Em resposta ao questionamento "por que vocês moram juntos?", vários motivos foram elucidados pelos informantes da pesquisa, emergindo, assim, a seguintes subcategorias: Permanência em casa, Dificuldade dos filhos/ família e Necessidade do idoso. **Conclusões:**Foi possível identificar a constituição de arranjos familiares estabelecidos através de diversos laços de apoio, o que revela o amplo leque de sentimentos estabelecidos entre os cohabitantes do lar. No que tange aos motivos que levaram o idoso e sua família à situação de coresidência, várias são as causas evidenciadas por meio dos relatos tais como a permanência em casa; dificuldade dos filhos/ família; necessidades do idoso. Neste sentido, este estudo demonstra que a coresidência não se dá apenas por necessidades dos idosos. Em algumas situações, ela ocorre pela necessidade da população mais jovem.

GRUPO DE ESTUDOS: UMA NOVA EXPERIÊNCIA PARA IDOSOS ATIVOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: ANA ELIZABETH DOS SANTOS LINS

Autores: Ana Elizabeth dos Santos Lins / Lins, A. E. S / UNCISAL; Luciana Dantas Tenório / Tenório, L. D. / UNCISAL; Maria Jandira da Silva Dias / Dias, M. J. S. / UNCISAL; Luís German Pino Espinoza / Espinoza, L. G. P. / UNCISAL; Cleonita Maria da Conceição / Conceição,

Número do Painel: 931

O Grupo de Estudos surgiu em agosto de 2009, a partir da iniciativa de alguns estudantes da quarta turma do Curso "Envelhecimento Ativo" de uma Universidade Aberta à Terceira Idade, formado por 13 pessoas. O grupo sentiu desejo em aumentar seus conhecimentos em relação ao processo de envelhecimento. O tema escolhido foi "corpo e cultura", queriam compreender as relações estabelecidas entre aparência física e satisfação pessoal nas diversas faixas etárias. Introduzimos conceitos de Ciência e Pesquisa, como forma de desenvolverem o pensamento crítico e científico, foram feitas vários tipos de leituras, surgindo o desejo de produzir novos conhecimentos através de uma pesquisa, iniciou-se um projeto piloto de pesquisa para entrevista jovens, foi construido um questionário. **Objetivo:** identificar se pessoas na faixa etária de 15 a 21 anos estão satisfeitas com a aparência física. **Metodologia:** projeto piloto de pesquisa de campo, utilizando questionário sociodemográfico e questões sobre satisfação com a aparência física, aplicado pelos estudantes idosos. **Resultados:** Foram entrevistadas 121 pessoas, 82% em praças, ruas e shopping; 84% na faixa etária de 15 a 20 anos; 62% sexo feminino; 80% estudantes; 79% acima de 11 anos de escolaridade; 63% de 1 a 5 salários mínimos de renda familiar; 90% residem com família; 76% satisfeitos com aparência; 58% não fariam cirurgia estética; 72% não modificariam seu corpo; 77% deu nota de 7 a 10 para seu corpo; 50% acha padrão de beleza em pessoas públicas; 87% acha a aparência física muito importante. **Conclusão:** o grupo mostrou-se satisfeito com os resultados, acharam a experiência de entrevistar muito boa e concluíram que jovens estão satisfeitos com sua aparência física. O ato de realizar a pesquisa deu ao grupo a oportunidade de novos aprendizados e crescimento pessoal e grupal.

IMPLANTE DENTÁRIO: UMA POSSIBILIDADE DE REABILITAÇÃO E PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM SAÚDE PÚBLICA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: KATYA MARA BLAT DE OLIVEIRA

Autores: Luis Carlos Magno Filho / Magno Filho,LC / Centro de Referencia do Idoso- Z Norte; Kátya Mara Blat / Blat, KM / Centro de Referencia do Idoso- Z. Norte;

Número do Painel: 932

Implante Dentário: uma possibilidade de reabilitação e promoção de qualidade de vida em Saúde Publica Introdu-

ção As doenças bucais restringem as atividades profissionais e sociais e têm impacto psicossocial importante ao diminuir significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. A literatura mostra que idosos com pior status de saúde bucal apresentam pior qualidade de vida do que aqueles que possuem dentição funcional. Em idosos brasileiros, evidências apontam que o fator que provocou maior impacto sobre a qualidade de vida relacionada com a saúde bucal foi a necessidade de prótese dental. A perda dos dentes com o uso de prótese total convencional estão entre as situações odontológicas mais comuns no paciente idoso. Muitas vezes, a falta de estabilidade e de retenção, resultantes de um processo fisiológico e de reabsorção óssea, leva a uma diminuição na força mastigatória, problemas na fala e interfere até mesmo no seu convívio social. **Objetivo:** Relatar com base nos dados clínicos experiência de viabilização do implante dentário dentro da Saúde Pública e sua importância na reabilitação e qualidade de vida do paciente. Metodologia Serão utilizadas referências dos protocolos clínicos e documentação sobre o projeto implantado em um ambulatório odontológico destinado a idosos que viabilizou a instalação de implantes dentários como recurso terapêutico. Resultados Em ambulatório Odontológico onde são atendidos 1000 pacientes por mês, e nesse período instaladas a média de 80 próteses totais inferiores, foi observado em 85% dos indivíduos mandíbulas extremamente atróficas. Destes, 15% apresentaram total falta de adaptação às mesmas após acompanhamento com o dentista e fonoaudiólogo. Desta maneira, foi-se em busca de estratégias e parcerias que viabilizassem o implante dentário. Para isto, foi utilizado overdenture suportada por dois implantes com sistema O'ring e iniciou-se a busca de parceria com empresas. **Conclusão:** Faz-se necessário na atualidade buscar diferentes caminhos como estratégia para a implantação de um sistema mais completo de atenção a saúde bucal. O projeto em questão demonstra que através de parcerias com empresas socialmente engajadas e técnicas odontológicas eficazes, existe a possibilidade da realização de reabilitação protética com implantes, proporcionando ao idoso uma melhor qualidade de vida.

INFLUÊNCIA DAS AVÓS NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS NASCIDAS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO GERALDO, JUAZEIRO, BA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: MARIA LUIZA BARROS FERNANDES BEZERRA

Autores: Maria Luiza Barros Fernandes Bezerra / Bezerra,M. L. B. F / UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE SÃO FRANCISCO; Flávia Helena Cavalcante Guimarães / Guimarães, F. H. C / UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE SÃO FRANCISCO; Silvane Braga / Braga, Silvane. / Unidade Saúde da Fam

Número do Painel: 933

Introdução: O aleitamento materno é primordial para a sobrevivência infantil sendo recomendada pela Organização Mundial da Saúde nos primeiros 6 meses de forma exclusiva. O ato de amamentar é permeado de mitos, crenças e valores repassados de geração em geração, podendo estes determinar o sucesso ou não de sua prática já que a nutriz se encontra fragilizada necessitando de apoio. As avós trazem consigo conhecimentos e experiências adquiridas durante sua vivência com a amamentação de seus filhos e pode ser considerado um fator importante de influência na amamentação. **Objetivos:** 1- Observar taxa de aleitamento materno exclusivo. 2-Traçar o perfil epidemiológico das mães entrevistadas. 3-Observar a influência das avós através da frequência das seguintes variáveis: A mãe mora com a avó; Idade da Avó; Ocupação da avó; Frequência de visitas das avós; Conselho para uso de chá e água das avós; Conselho para uso de outro tipo de leite das avós; Conselho para uso de chupeta das avós; A avó considerava importante amamentar; **Metodologia:** Estudo descritivo e observacional. Realizado através da frequência do aleitamento materno exclusivo e das variáveis estudadas. Amostra: todas as mães moradoras no bairro São Geraldo que possuem filhos com idade entre 0 e 1 ano 11 meses e 29 dias. Os dados foram levantados através de questionários. **Resultados:** Foram entrevistadas 50 mães. Com o seguinte perfil: 4% tinham idade < 19 anos, 88% tinham idade entre 20 e 34 anos. 20% tinham escolaridade < 7 anos, 56% tinham escolaridade entre 8 e 11 anos. 64% não possuíam renda, 20% tinham renda < um salário. 70% eram casadas na época da amamentação. A taxa de aleitamento materno exclusivo até o 6º mês foi de 60%. Observou-se que 54% das mães moravam com a avó no mesmo domicílio. 72% recebiam visitas diárias das avós. 68% das avós incentivaram para dar chá ou água. 32% das avós aconselharam para dar outro tipo de leite. 70% das avós aconselharam para não oferecer chupeta. 72% das avós achavam importante o aleitamento materno. Quanto a idade das avós 20% tinham idade entre 30 e 49 anos, 30% tinham idade entre 50 e 59 anos e 50% tinham idade >60 anos. 76% das avós não trabalhavam. **Conclusões:** as avós influenciaram de forma positiva a prática de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. Mostrando a participação ativa do idoso em tema relevante de saúde pública e da sociedade.

O ENVELHECIMENTO E SUAS LIMITAÇÕES SOB A PERSPECTIVA DOS JOVENS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: JORDANA FIGUEIREDO ZAMBONI

Autores: Jordana Figueiredo Zamboni / Zamboni, J. F. / FCMMG; Andressa Guimarães Aguilar / Aguilar, A. G. / FCMMG; Camila Teixeira Costa / Costa, C. T. / FCMMG; Júlia Campos dos Reis Galvão / Galvão, J. C. R. / FCMMG; Letícia Xavier Carneiro Calixto / Calixto, L. X. C. /

Número do Painel: 934

Introdução: O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial, consequência dos avanços da medicina e da melhoria da qualidade de vida das pessoas. Apesar de

todos os progressos da ciência, o envelhecimento é acompanhado de processos degenerativos que exigem atenção e cuidados especiais. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar, a partir da simulação das deficiências por meio de testes, o comportamento de jovens diante das limitações físicas apresentadas pelos idosos, com o intuito de desenvolver consciência crítica e reflexiva perante o processo de envelhecimento. **Materiais e métodos:** Foram realizados testes locomotores, visuais e audiométricos em cinco jovens, entre 20 e 25 anos, com artifícios que simulavam as possíveis limitações físicas apresentadas pelos idosos. Os testes foram cronometrados, primeiramente, sem os artifícios e depois com eles. Além dos testes, foi aplicado um questionário, ao final dos experimentos, contendo dez perguntas. **Resultados:** Em todos os testes propostos, o tempo de realização dos experimentos foi maior com o uso de artifícios do que sem eles e voluntários julgaram a maioria dos testes, quando simulavam as limitações dos idosos, como difíceis. **Conclusão:** Os experimentos realizados, assim como a opinião dos voluntários, demonstraram que os idosos são a parcela da população que mais necessita, não só do estabelecimento teórico dos patamares mínimos de qualidade de vida, mas da concreta efetivação do que for proposto. Por meio da análise dos dados do questionário aplicado ao final dos experimentos, comprovou-se que os voluntários, ao serem submetidos às limitações advindas do envelhecimento, foram capazes de perceber e refletir sobre o quão difícil é para os idosos sobreviver em um país em que eles são extremamente desvalorizados, seja pelo governo, que não lhes garante os elementos básicos necessários à qualidade de vida ou pelo restante da sociedade.

INTER-RELAÇÕES ENTRE ARRANJO DOMICILIAR E SAÚDE DOS IDOSOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: RODRIGO CAETANO ARANTES

Autores: Rodrigo Caetano Arantes / Arantes, R. C. / CEDEPLAR/UFMG; Cristiane Silva Corrêa / Corrêa, C. S. / CEDEPLAR/UFMG;

Número do Painel: 935

Introdução: O Brasil vivencia uma transição demográfica que se caracteriza com o envelhecimento da população e respectivo aumento proporcional do número de idosos. Assim, estudos que foquem o indivíduo idoso são de grande importância, pois trata de uma realidade complexa que vem acompanhada de grandes transformações em várias esferas, como biológicas, sociais, psicológicas e econômicas. Neste sentido, este estudo vem contribuir para melhor entender as formas de arranjos domiciliares e suas consequências na saúde dos idosos. **Objetivos:** investigar qual tipo de arranjo domiciliar é mais vantajoso aos olhos dos idosos, sobretudo com relação à sua saúde; pesquisar como o ambiente domiciliar influencia na saúde do idoso pelo número de medicamentos em uso. **Métodos:** Pesquisa Qualitativa realizada com 20 idosos de 60 a 80 anos. Para tal, pesquisou-se a saúde dos idosos, pelo número de medicamentos em uso em dois tipos de domicílio: idosos morando sozinhos e idosos morando com netos (entre outros familiares). Pesquisa Quantitativa realizada analisando-se dados da PNAD 2003, sendo que a análise foi feita controlando os efeitos por variáveis socioeconômicas e de composição domiciliar. Resultados e **Discussão:** A Pesquisa Qualitativa evidenciou não existir diferenças significantes nos idosos entrevistados com relação ao ambiente domiciliar (morar sozinho ou com netos e/ou outros familiares) com relação ao número de medicamentos em uso, mas um fato que ficou evidente é que independente da situação domiciliar, os idosos entrevistados responderam hegemonicamente aspectos negativos quando indagados sobre sua saúde. Os idosos que moram com netos e/ou familiares se mostraram serem participantes ativos na renda do domicílio e apresentaram papéis bem definidos nos afazeres domiciliares. A Pesquisa Quantitativa mostrou que idosos que moram sozinhos respondem mais favoravelmente com relação à sua saúde, tendo em vista os que moram com netos e/ou outros familiares. O fator intergeracionalidade se mostrou benéfico para a saúde dos idosos nesta situação domiciliar. **Considerações finais:** Este estudo contribui de forma positiva no entendimento do papel da família na saúde do idoso e de suas variantes. O arranjo domiciliar é um importante aspecto a ser considerado na avaliação da saúde do idoso. Em suma, o trabalho evidencia e direciona a necessidade de novos estudos com abordagem de um maior número de idosos, bem como outras questões como religião, diversidades culturais e outros.

MORBIMORTALIDADE EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE NOVA SANTA HELENA, MT

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: LEILA AUXILIADORA JOSÉ DE SANT'ANA

Autores: Edson Brunetti da Silva / Silva, E. B / Secretaria Municipal de Saúde de Nova Santa Helena - MT; Leila Auxiliadora José de Sant'Ana / Sant'Ana, L. A. J. / SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MATO GROSSO;

Número do Painel: 936

Introdução: O novo século revela uma população idosa demograficamente mais representada, tornando a saúde dos idosos um dos grandes desafios para o poder público, pois muitos envelhecem sendo portadores de crônicas, as quais necessitam de atenção diferenciada e continuada em nível ambulatorial, hospitalar e domiciliar, visando implementação das ações de promoção ações de promoção do bem estar físico, social, econômico e psicológico. **Objetivos:** Analisar as causas de internações de idosos residentes no município de Nova Santa Helena – MT; Identificar as causas de óbitos dos idosos residentes no município; Descrever o número de consultas realizadas. **Método:** Estudo qualitativo e descritivo com dados do DATASUS, Sistema

de Informações sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM-SUS). Investigou-se as taxas de internações e os óbitos dos idosos (60 ou mais anos de idade), ano 2008. Analisou-se causas de internação e de óbito: por causa, sexo e faixa etária. **Resultados:** Em 2008, no município estudado, em 2008, as doenças do aparelho circulatório (9), aparelho respiratório e neoplasias (6) surgem com maiores frequências para as causas de internação em idosos. Em relação aos óbitos as principais causas são: parada cardiorespiratória para 60-69 anos, sexo masculino e nas faixas de 70-79 e 80 ambos os sexos. O sexo feminino é mais acometido por IRA entre 60-69 e por insuficiência respiratória e insuficiência de múltiplos órgãos com 80 anos e mais. Para o sexo masculino entre 60-69 de há mais casos de DPOC, choque cardiogênico, parada respiratória e insuficência hepátia e parada cardiorespiratoria e na faixa de 80 anos e mais por septcemia. Nesse município, em 2008 obteve-se a média de 3 consultas para a faixa etária menor de um ano de idade; 2,5 para as faixas 40-49, 50-59 e 60 e mais; a menor média centrou-se entre 5 a 9 anos de idade. **Conclusão:** O envelhecimento associa-se à prevalência de doenças crônicas, incapacidade e morte. Esses dados possibilitam avaliar os serviços de saúde ofertados em nível hospitalar, ambulatória, comunitário e domiciliar. O uso de serviços preventivos, eliminação de fatores de risco e adoção de hábitos saudáveis são importantes determinantes do envelhecimento saudável. Esses dados são úteis para investigações epidemiológicas e avaliação de serviços de saúde, e assim organizar a oferta de serviços em nível hospitalar, ambulatorial, comunitário e domiciliar. Palavras-chave: idoso, epidemiologia, enfermagem geriátrica.

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM IDOSOS RESIDENTES EM MINAS GERAIS, BRASIL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: GALENO HASSEN SALES

Autores: Claudio Luis de Souza Santos / Santos, C. L. S. / Funorte; Emerson Ribeiro Lima / Lima, R. E. / Unimontes; Galeno Hasse Sales / Sales, G. H. / Funorte; Mariza Alevs Barbosa Teles / Teles, M. A. B. / Funorte; Thiago Luis de Andrade Barbosa / Barbosa, T. L.

Número do Painel: 937

Introdução: A elevada vulnerabilidade fisiológica predispõe o idoso a um maior risco à mortalidade por causas externas. Considerando esse fator e o envelhecimento populacional brasileiro, torna-se essencial o estudo da mortalidade em idosos por essas causas. **Objetivo:** Este trabalho objetivou analisar o perfil da mortalidade por causas externas em idosos, em Minas Gerais, Brasil, no período de 1999 a 2008. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. **Método:** Os dados foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. As causas básicas de óbito foram analisadas por sexo e idade, e estudadas, segundo os agrupamentos da Classificação Internacional de Doenças, 10ª Revisão (CID-10). **Resultados:** No período estudado, o percentual de óbitos em idosos passou de 55,8% em 1999 para 61,7% em 2008, entre o total de óbitos observados. Particularmente em relação às causas externas, observou-se também um crescimento do percentual de óbitos em pessoas com 60 anos ou mais. Os resultados apontaram coeficientes crescentes de mortalidade em idosos durante os anos estudados. As quedas e demais causas externas de lesões acidentais representam a mais comum das causas externas de óbito no período analisado, seguindo-se dos acidentes de transporte. A mortalidade por quedas passou de 14,3/100 mil em homens e 9,4/100 mil em mulheres em 2000 para 27,4/100 mil em homens e 19,1/100 mil em mulheres no ano de 2007. Em relação aos acidentes de transportes, os coeficientes variaram de 30,4/100 mil em homens e 12,5/100 mil em mulheres em 2000 para 42,9/100 mil homens e 13,8/100 mil mulheres no ano de 2007. Em 2008, os homicídios decorrentes de agressões entre idosos, corresponderam a 7,06% do total de óbitos por causas externas. Os coeficientes para essa causa foram de 12,3/100 mil em homens e 2,2/100 mil em mulheres. Os suicídios apresentaram coeficientes em torno de 5,7/100 mil homens e 0,9/100 mil mulheres em 2000 e 12,2/100 mil homens e 1,4/100 mil mulheres em 2007. **Conclusão:** Destaca-se que os coeficientes de mortalidade por quedas dobraram no período e são maiores em pessoas do sexo masculino diferindo de outros estudos. Verificaram-se taxas ascendentes dos casos de homicídios e suicídios, especialmente em idosos do sexo masculino. Dessa forma, são necessárias medidas preventivas imediatas, pois os idosos se mostram cada vez mais sujeitos às mortes por causas externas.

NÍVEL DE DEPENDÊNCIA E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELO HORIZONTE/MG

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: FLÁVIA NUNES MACHADO

Autores: Flávia Nunes Machado / Machado, F. N. / UFMG; Adriana Nunes Machado / Machado, A. N. / USP; Sônia Maria Soares / Soares, S. M. / UFMG; Ana Luiza de Aquino / Aquino, A. L. / UFMG;

Número do Painel: 938

A longevidade acarreta um acréscimo na prevalência das doenças crônicodegenerativas e acentua os índices de morbidade que podem comprometer à funcionalidade física, psíquica e social do indivíduo. Uma de suas consequências é a sobrevivência de idosos na dependência de uma ou mais pessoas, sobrecarregando o sistema familiar e social. A fim de conhecer esta crescente faixa da população, optamos em identificar as condições de saúde e quantificar a funcionalidade de idosos atendidos em um centro de referência em Belo Horizonte. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa de pesquisa de mestrado, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução n° 196/96 do CNS. **Objetivo:** Identificar o nível de dependência e as condições

de saúde de idosos atendidos ambulatorialmente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, com amostra selecionada por conveniência. A Medida de Independência Funcional (MIF) foi aplicada em 109 pacientes atendidos em um centro referenciado para atendimento de idosos no 1° trimestre de 2010. Os dados foram coletados por meio dos prontuários e entrevistas com os idosos e acompanhantes. Todos os dados foram tabulados no Excel, e a análise foi realizada com o auxílio do programa estatístico MINITAB 15 e do SPSS. **Resultados:** A idade de 109 dos idosos pesquisados variou entre 62 e 94 anos, sendo que 82% eram do sexo feminino. Foram levantados 302 diagnósticos, com média de 2,8 por paciente. Os diagnósticos mais prevalentes pela CID-10 foram: I10 (22,5%), G30 (17,55%), E11 (4,6%), F03 (3,97%), I25 (3,64%), I69 (3,3%), M81 (3,3%), F32 (2,98%) e E7 (2,65%). Quanto ao nível de dependência estabelecido por meio de pontos de coorte da MIF motora, 57,8% dos pacientes não necessitam de ajuda de alguém para desempenhar as atividades avaliadas pela MIF motora, 24,77% precisam da ajuda de outra pessoa na supervisão ou assistência física, e executam mais do que 50% de cada tarefa e 17,43% executam menos que 50% de cada tarefa (sendo que 10,1% destes executam menos de 25% do trabalho). A MIF cognitiva apontou que 37,61% apresentam independência completa ou modificada, e 62. 39% necessitam de facilitação potencial à assistência total. Somente cerca de 15% dos idosos não possuíam cuidadores familiares ou contratados. O predomínio dos cuidadores principais são do sexo feminino (82%) e o grau de parentesco mais frequente eram de filhos (52%), seguido por cônjuges (15%). Somente 4% dos cuidadores principais eram contratados.

O ENVELHECIMENTO SOB O OLHAR DA DEMOGRAFIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO DAS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS QUE CONDUZIRAM AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NAS CINCO GRANDES REGIÕES DO PAÍS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: FABIO ROBERTO BÁRBOLO ALONSO

Autores: Fabio Roberto Alonso / Alonso, F. R. / UNICAMP;

Número do Painel: 939

Introdução: Este trabalho analisou os determinantes do processo de envelhecimento de uma população, através de uma análise comparativa do comportamento das componentes do crescimento populacional, no caso a fecundidade, a mortalidade e a migração para as cinco grandes regiões do país. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é avaliar os fatores determinantes do processo de envelhecimento de uma população, enfatizando a heterogeneidade e a complexidade deste processo. Demonstramos que tanto o processo de envelhecimento populacional quanto as características da população idosa dele resultante estão diretamente ligados às peculiaridades sociais, econômicas e culturais de cada sociedade. **Métodos:** Foram analisadas para o Brasil e para as cinco grandes regiões do país a evolução das variáveis demográficas responsáveis pelo crescimento populacional, e algumas características da população idosa, utilizando-se para isso os dados censitários do IBGE no período entre 1970 e 2000. **Resultados e conclusões:** As populações das regiões Sul e Sudeste são as mais envelhecidas do país, enquanto a mesma região Sul e a região Centro-oeste foram aquelas que apresentaram os maiores crescimentos em suas proporções de idosos no período observado. Já a região Norte foi a que menos envelheceu em relação às demais. As taxas de fecundidade diminuíram em todas as regiões durante o período observado, porém as regiões Norte e Nordeste apresentaram um declínio bem mais acentuado do que as demais. A queda das taxas de mortalidade infantil no período observado possui uma relação direta com o envelhecimento da população, uma vez que este indicador influencia diretamente a expectativa de vida dos indivíduos. Constatou-se que as regiões Norte e Nordeste foram aquelas que obtiveram um maior incremento no período observado em relação à melhoria dos índices relativos à mortalidade. Dentre as características de cada região, destaca-se que quanto mais velho for o contingente estudado, maior a proporção de mulheres neste. Em relação ao grau de instrução, as regiões Norte e Centro-oeste apresentam resultados desfavoráveis em relação às demais. Observando a organização domiciliar segundo o número de moradores em cada unidade onde o responsável era um idoso no ano 2000, é possível constatar que as regiões Norte e Nordeste apresentam um percentual bem mais elevado de domicílios com um maior número de membros, o que significa em geral indivíduos mais empobrecidos.

ÓBITOS NA TERCEIRA IDADE NA REGIÃO DE CHAPECÓ/SC E SUAS DOENÇAS CAUSADORAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: ALAN SZEPILOWSKI

Autores: Alan Szepilowski / SZEPILOWSKI, Alan / UNOCHAPECÓ; Rafaela Bottin / BOTTIN, Rafaela / UNOCHAPECÓ; Juliano Brustolin / BRUSTOLIN, Juliano / UNOCHAPECÓ;

Número do Painel: 940

Introdução: O aumento da população idosa em termos absolutos e relativos é um fenômeno mundial. Segundo o censo de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos era de 14. 536. 029 pessoas, existindo projeções de que em 2050 a população idosa será de 1 bilhão e 900 milhões. Este processo de envelhecimento correlaciona-se com queda nas taxas de fecundidade e mortalidade, acarretando aumento no número de doenças crônicodegenerativas. Há pesquisas indicando que no Brasil as principais causas de morte em idosos foram doenças do aparelho circulatório, seguidas pelos óbitos por causas mal definidas, neoplasias, doenças respiratórias e diabetes. **Objetivos:** Verificar quais doenças mais levam o

idoso ao óbito na região de Chapecó e identificar quais as diferenças entre os sexos e as faixas etárias quanto à doença causadora de óbito. **Metodologia:** Estudo observacional, onde os dados foram coletados pelo Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina e do DATASUS, online em http:// www. saude. sc. gov. br. Critérios de inclusão: idade de 60 anos ou mais e óbito no período de 1996 a 2008. Serão exclusos óbitos anteriores a 1996, posteriores a 2008 e de idade inferior a 60 anos. Dados analisados bioestatisticamente em Excel. As doenças foram classificadas segundo o Código Internacional de Doenças. **Resultados:** Total da amostra de 6487 óbitos, 3548 masculinos e 2939 femininos. A proporção de óbitos por gênero foi 54,69% de homens; 45,31% de mulheres. As principais causas de óbito no sexo masculino foram doenças do aparelho circulatório 26,89%, 22,49% para neoplasias, 17,1% para causas mal definidas e 16,1% para doenças do aparelho respiratório. Já no sexo feminino, temos: doenças do aparelho circulatório - 34%, causas mal definidas 20%, Neoplasias 16,1% e Doenças do aparelho respiratório - 13%. As principais causas de óbito se mantêm entre as faixas etárias, mudando em proporção, em ambos os sexos. Consideração final: Doença Cardiovascular foi a principal causa de óbito em homens e mulheres. Observou-se maior número de óbitos entre os homens, sendo que as quatro principais causas de óbito são as mesmas em ambos os sexos: Doenças do Aparelho Circulatório, Causas Mal Definidas, Neoplasia e Doenças do Aparelho Respiratório. Neoplasia é segunda causa de óbito em idosos do sexo masculino e causas mal definidas a segunda causa de óbito no sexo feminino.

ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE ARACAJU, SE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: LYDIANE MELLO LIMA

Autores: Simone Otília Leite Cabral / Cabral, S. O. L. / UNIT; Érika Oliveira Alves / Alves, E. O. / UNIT; Lydiane Mello Lima / Lima, L. M. / UNIT;

Número do Painel: 941

No Brasil, a população idosa, considerada como aquela com 60 ou mais anos de idade, é o segmento populacional que cresce mais atualmente e as alterações fisiológicas provocadas pelo envelhecimento, faz com que essa população esteja mais exposta aos riscos de acidentes. O presente estudo tem como objetivo identificar os óbitos por causas externas em idosos no Instituto Médico Legal (ILM) de Aracaju/SE, no período de 2009. Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, retrospectiva, documental, com abordagem quantitativa e análise descritiva. Foram obtidos nos resultados 104 óbitos por causas externas na população acima de 60 anos, distribuídos por 40 do gênero feminino e 60 masculino; a faixa etária de 80 a 84 anos teve o maior quantitativo com 20,19% dos óbitos. A queda (49,03%) foi causa externa mais prevalente, e 52,9% em mulheres; seguido por acidente de transporte (31,73%) com maior número de óbitos em homens (69,69%) em relação as mulheres (30,31%). Concluímos que o maior número de óbitos em idosos é ocasionado pela queda em faixas etárias avançadas (acima de 80 anos), que pode está relacionado às alterações fisiológicas do envelhecimento, que predispõe mais o idoso a acidentes. Observa-se que esse grupo etário precisa de maior atenção por parte das políticas públicas em relação à prevenção e promoção de saúde no intuito de proporcionar um envelhecimento saudável.

PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS COM PRESENÇA DE IDOSOS DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, VIÇOSA, MG

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: IVANI SOLEIRA GOMES

Autores: Ivani Soleira Gomes / Gomes, I. S. / UFV; Neide Maria de Almeida Pinto / PInto, N. M. A / UFV; Ana Louise de Carvalho Fiuza / Fiuza, A. L. C / UFV; Maria de Lourdes Mattos Barreto / Barreto, M. L. M. / UFV;

Número do Painel: 942

Este trabalho de natureza exploratória e descritiva qualitativa teve como objetivo identificar o perfil demográfico e socioeconômico das famílias com a presença de idoso, residentes no Bairro Santo Antonio, Viçosa-MG, cadastradas no Programa Saúde da Família. As 36 famílias que participaram do estudo foram divididas cinco configurações familiares: idoso só, cinco famílias; idoso e outros, 11 famílias; casal de idoso, cinco famílias; casal de idoso e outros, 13 famílias; e dois casais, sendo um deles de idoso, 05 famílias. Os dados foram coletados por meio de questionário, sendo posteriormente analisados estatisticamente, utilizando a análise descritiva dos dados, no programa Excell. A análise dos dados revelou que houve uma maior incidência de mulheres entre os entrevistados, bem como entre o grupo de idosos de maneira geral. Os idosos entrevistados tinham em média 71,7 anos, o que evidencia a presença de "idosos jovens". Em relação ao estado civil, prevaleceu o arranjo familiar em que os idosos estão unidos pelo casamento – 55,6%. A viuvez era uma realidade para dez famílias. A composição média por família é de 3,5 pessoas. A trajetória escolar dos idosos é marcada por poucos anos de escolaridade - a maioria não concluiu o ensino fundamental. Em relação à doença verificou-se, a presença de doenças crônicas não transmissíveis. A hipertensão arterial, o colesterol alto, a disfunção da tireóide e o diabetes foram as doenças com maior frequência entre os idosos entrevistados, sendo que a hipertensão arterial é que alcança os índices mais altos em todas as configurações familiares. A maioria das famílias residia em casa própria, sete não possuíam moradia própria, seis pagavam aluguel com valores que variavam entre R$150,00 e R$480,00. Em relação à renda familiar, os valores giraram entre R$465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais) e R$5. 465,00 (cinco mil e quatrocentos e sessenta e cinco reais), evidenciando uma

grande heterogeneidade no padrão de renda. Ao se calcular a renda média per capita do grupo pesquisado encontrou-se o valor de R$489,68. O benefício social, aposentadoria ou pensão se fizeram presentes, praticamente em todas as famílias pesquisadas. Concluiu-se que os dados encontrados neste estudo corroboram com a literatura sobre o tema, que colocam a previdência e assistência social, e outros, como atores importantes no cenário do envelhecimento contemporâneo, devido a sua importância na composição da renda nas famílias com presença de idosos.

ALFABETISMO EM SAÚDE: VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO BREVE EM IDOSOS BRASILEIROS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: RAFAELA DE CASTRO OLIVEIRA PEREIRA BRAGA

Autores: Rafaela de Castro Oliveira Pereira Braga / Braga, R. C. O. P. / HCFMUSP; Daniel Apolinário / Apolinário, D. / HCFMUSP; Regina Miksian Magaldi / Magaldi, R. M. / HCFMUSP; Alexandre Leopold Busse / Busse, A. L. / HCFMUSP; Flávia Campora / Campora, F. / HCFMUSP;

Número do Painel: 943

Introdução: O alfabetismo em saúde é um construto cada vez mais utilizado em ambientes de grande heterogeneidade sociocultural. No entanto, não dispomos de um teste validado no Brasil. O Short Assessment of Health Literacy for Spanish-speaking Adults (SAHLSA) avalia a leitura e compreensão de 50 palavras. Trata-se de um instrumento breve e adequado para idosos com baixa escolaridade. **Objetivo:** Traduzir e validar o SAHLSA em uma amostra de idosos brasileiros, em uma versão denominada Short Assessment of Health Literacy for Portuguese-Speaking Adults (SAHLPA). **Métodos:** O SAHLPA foi aplicado a 88 idosos recrutados em dois serviços de geriatria da cidade de São Paulo e reaplicado a uma subamostra de 10 participantes. A validade de construto foi estabelecida com escolaridade, desempenho cognitivo global (MEEM) e uma classificação de alfabetismo funcional baseada em relatos. A validade de critério foi explorada através da leitura e demonstração do entendimento de uma receita médica padronizada. **Resultados:** Os participantes tinham idade média de 75,1 (± 6,75) anos e escolaridade de 5,28 (± 3,74) anos. Os coeficientes de correlação do SAHLPA com escolaridade, MEEM, classificação de alfabetismo e entendimento da receita foram respectivamente 0,56, 0,69, 0,74 e 0,71 (todos com $p < 0,0001$). Quando comparado à escolaridade através de área sob curva ROC, o escore do SAHLPA apresentou melhor acurácia na detecção de indivíduos incapazes de entender uma receita (0,81 versus 0,64; $p = 0,002$). A consistência interna do teste medida através do alfa de Cronbach foi de 0,94. **Conclusão:** O SAHLPA apresenta ótima consistência interna e fornece medidas válidas de alfabetismo em saúde em idosos brasileiros.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O IDOSO NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DO PROJETO SÊNIOR PARA A VIDA ATIVA, SP

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: BRUNA GABRIELA MARQUES

Autores: Bruna Gabriela Marques / Marques. B,G / USJT; Zaíra Elisabete dos Santos / Santos. Z,E / USJT; Maria de Jesus Miranda / Miranda. M,J / USJT;

Número do Painel: 944

O cenário mundial e nacional em relação à velhice tem mudado significativamente nos últimos anos, seja em relação ao crescimento populacional, ou pelas ações por parte do Estado. Considerando essas alterações e uma experiência de docência em um programa de educação física fundamentado nos ideais da Promoção da Saúde, da Velhice Bem-sucedida e da Pedagogia Freireana, este trabalho buscou analisar como o conhecimento sobre as políticas públicas se faz presente nas ações dos idosos participantes de um programa de Educação para idosos. Partindo-se do pressuposto de que os idosos brasileiros, em sua maioria, não têm acesso a situações que favoreçam a aquisição de autonomia e, portanto, apresentam maior dificuldade para exercer e reivindicar seus direitos levanta-se a hipótese de que a intervenção realizada em uma instituição de ensino superior no Estado de São Paulo, pode ser um veículo bastante eficiente na Educação para a autonomia desses idosos, aspecto imprescindível em se tratando de Educação em Saúde, área em que se insere o projeto. Nesta pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, colaboraram 16 idosos, 2 homens e 14 mulheres, com idades entre 60 e 74 anos, participantes do projeto, majoritariamente indivíduos de nível socioeconômico baixo. Todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar de entrevistas semiestruturadas, individuais, realizadas nas dependências da instituição. Os resultados demonstraram que as políticas públicas para idosos estão aumentando e os idosos percebem essa mudança. Entretanto, estes parecem não participar de programas desenvolvidos pelo governo. Dentre os diversos motivos que os idosos apontaram para não praticar atividade física em programas do setor público, por exemplo, estão os horários inadequados, a distância e a falta de conhecimento da sua existência. Isso pode indicar que as ações governamentais voltadas à pessoa idosa não são divulgadas e estruturadas de acordo com as necessidades do público alvo. Em contrapartida, os idosos participantes do Projeto Sênior, após intervenção educacional, demonstraram autonomia na utilização dos equipamentos públicos para a prática de atividade física. Motivaram-se, também, a exercer seus direitos e, mesmo em escala menor, praticar ações coletivas e a cidadania. Palavras chave: políticas públicas, idosos, cidadania, programa de Educação Física.

ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA NOVAS APRENDIZAGENS NA TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: EDSON LEANDRO DE AVILA MINOZZO

Autores: Edson Leandro Minozzo / Minozzo, E. L. / UNILASALLE - CANOAS - RS; Paulo Fossatti / Fossatti, P. / UNILASALLE - CANOAS - RS;

Número do Painel: 945

Introdução: Todo idoso pode desenvolver suas motivações para novos aprendizados. Nesta compreensão, insere-se o programa da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) do UNILASALLE. O programa tem por objetivo promover o bem-estar geral e saúde global do idoso, especialmente no desenvolvimento de suas habilidades em novos contextos de aprendizagem continuada. **Objetivos:** Investigar aspectos de aprendizado para participação de idosos na UNATI e quais são as atividades previamente praticadas e que desejam desenvolver no programa. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com apoio de dados quantitativos, tipo Estudo de Caso. O campo empírico são os 70 idosos participantes da UNATI, com média etária de 68,6 anos. O questionário sociodemográfico investigou variáveis como: sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda, ocupação do tempo, saúde. O instrumento específico constou de três perguntas: Quais são as suas principais motivações para participar da UNATI? Quais são as atividades que gostaria de desenvolver ao participar da UNATI, diferentemente de seu dia a dia? Quais são as habilidades que gostaria de desenvolver no decorrer da UNATI? A análise dos dados coletados foi realizada através da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** Preencheram os questionários 66 idosos (94,2% do total), sendo 90,9% (60) mulheres. O nível de instrução com maior representatividade foi o ensino médio completo, com 47,6%. 47,3% dos alunos ganha até 2 salários mínimos. Viúvos são 56,6%. 95,1% gozam de boa saúde. 59% dos idosos relataram praticar atividade física. Quanto às motivações para participar da UNATI, duas categorias ganham destaque: novas aprendizagens, 72,7%, e novas convivências, 40,8%. Ao analisarmos as atividades que os alunos desejavam desenvolver, 39,3% apontaram informática; 30,3%, dança; 24,2%, atividade física. Quanto às habilidades que gostaria de desenvolver, destacaram-se: computação (37,8%), autocuidado (25,7%), idiomas (22,7%) e relacionamento interpessoal (12,1%). **Conclusões:** A pesquisa demonstrou idosos com motivações voltadas para a ação e para a saúde global da pessoa com desejo permanente de conviver, de estabelecer novos vínculos e novas relações sociais. Apresentou também pessoas abertas para novos conhecimentos com destaque para: computação, idiomas, habilidades relacionais e outras atividades físicas com prioridade para dança.

ATUALIZAÇÃO DO POTENCIAL INTELECTUAL E SOCIAL NA TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: LEILA PEREIRA DOS SANTOS JORDÃO

Autores: Leila Pereira dos Santos Jordão / Jordão,L. P. S. / UERJ/UNATI;

Número do Painel: 946

Introdução: Promover o envelhecimento saudável é tarefa complexa, que inclui a conquista de uma boa qualidade de vida. É vital ampliar a consciência sobre o envelhecer e a importância da manutenção da saúde neste processo. A questão da qualidade de vida, da promoção da saúde e da atualização do potencial dos idosos é o nosso desafio na área de educação. **Objetivos:** Nossa meta é promover a integração do idoso no meio social, proporcionando a ampliação de seus conhecimentos e aptidões intelectuais, através de atividades como: Workshop, palestras, seminários, mesas redondas, fóruns e festas comemorativas, possibilitamos ao idoso a discussão de assuntos de grande importância na contemporaneidade, objetivando ampliar seus conhecimentos, pessoal e acadêmico, desenvolvendo uma consciência crítica e significativa no âmbito social. **Material e método:** O aproveitamento do potencial acadêmico dos estagiários é utilizado para a organização das atividades, bem como o aprofundamento do conteúdo teórico. Fazem também uma pesquisa de campo para a avaliação da qualidade e repercussão dos eventos, na elaboração dos conteúdos programáticos e nas atividades ministrada em sala de aula. Resultados A ampliação da rede de amizades entre os alunos e a valorização do idoso, são metas constantemente alcançadas e que proporcionam um maior desenvolvimento do potencial criativo dos alunos. Com a abertura de espaços para a produção dos idosos, por meio de oficinas culturais e apresentações internas e externas, obtém-se com sucesso o reconhecimento do valor do idoso e sua inserção ativa na sociedade. **Conclusão:** Constatamos que as atividades desenvolvidas pelo projeto são determinantes para o convívio harmonioso e saudável entre os alunos, o que é de suma importância para a busca interior de uma terceira idade mais produtiva e socializada. Quanto aos estagiários a troca de experiência com a terceira idade revelam um excelente recurso para o amadurecimento profissional e conscientização, proporcionando um melhor convívio social interdisciplinar.

ENVELHECENDO NAS COMUNIDADES: O DESPERTAR DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: ANA PAULA GUARNIERI

Autores: Ana Paula Guarnieri / Guarnieri, A. P / FMABC; Erica Chagas / Chagas, E / FMABC; Olinda do Carmo Luiz / Luiz, O C / FMABC; Magali Motta / Motta, M

/ FMABC; Rosangela Filipini / Filipini, R / FMABC; Suelen Augusto de Oliveira / Oliveira, S A / FMABC;

Número do Painel: 947

O envelhecimento populacional tem trazido grandes reflexões sobre questões pedagógicas do ensino do cuidado com o idoso e família. O idoso e sua família passaram a ser encarado como um binômio que deve ter prioridade na busca de estratégias que promovam a qualidade de vida e bem estar. O ensino que se limitava aos bancos escolares e que não desconstrói preconceitos deixou de ser aceitável. A formação de profissionais de saúde cientes da realidade e hábeis na construção de estratégias novas para solução de demandas é uma prioridade para o SUS, tendo isto em vista que no ano de 2009 o Ministério da Saúde possibilitou financiamento de bolsas para extensão universitária como forma de aproximação das realidades ensino-serviço. Este programa se denomina PET-SAÚDE. O objetivo deste estudo foi verificar o impacto do contato inicial dos alunos de graduação em enfermagem envolvidos no PET com idosos moradores de comunidades periféricas das cidades do Grande ABC. Utilizou-se para obtenção das informações os diários de atividades dos alunos, aonde escreviam a cada dia suas percepções e atividades desenvolvidas. Somaram-se a estes, dois grupos focais realizados no inicio das atividades. Os dados foram categorizados e analisados sob a ótica correlacional. Obteve-se duas categorias distintas (1)velhice como doença (2)envelhecendo saudável. Na categoria 1 compilou-se as informações que traziam o choque entre a ideia inicial que todos os idosos eram doentes e precisavam ser cuidados intensamente, assim como um ranço de infantilização social que os alunos colocaram desmerecendo o envelhecimento antes de terem a oportunidade deste contato in locu. Na categoria 2 compilou-se os relatos de surpresas dos alunos com idosos que mantém a vida ativamente e que mesmo longevos desenvolvem papéis sociais importantes em suas famílias ou comunidades. Considerou-se fundamental a aproximação do aluno do cenário de realidade do envelhecimento para desconstrução dos preconceitos e sensibilização para um cuidado personalizado.

GESTÃO EM GERONTOLOGIA: EXPLORANDO SABERES E PRÁTICAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: WILSON JOSÉ ALVES PEDRO

Autores: WILSON JOSÉ ALVES PEDRO / PEDRO, W. J. A. / UFSCAR; AMANDA BLANQUE BECCENERI / BECCENERI, A. B. / UFSCAR; THAIS DE CARVALHO RIGO / RIGO, T. C. / UFSCAR;

Número do Painel: 948

A dinâmica da sociedade brasileira marcado pela transição demográfica e pelo aumento da expectativa de vida traduz-se hoje em "um dos maiores triunfos da humanidade mas também num dos nossos grandes desafios" (WHO, 2005, p. 8). trazendo novas demandas, possibilidades e alternativas para o campo da Saúde como um todo e da Gerontologia, em particular. Ao mesmo tempo, as universidades estão convocadas a inovarem na formação de seus recursos humanos nesta área e a desenvolver estratégias integradoras científicas, tecnológicas e políticas para compreende e agir sobre esta problemática. É neste contexto que o presente estudo se consolidou, centrando na temática GESTÃO EM GERONTOLOGIA. Desenvolveu-se duas frentes de estudos, incentivadas respectivamente pelos programas institucionais de iniciação à pesquisa da universidade (puicweb e CNPq) visando: a) mapear a produção de conhecimentos em gerontologia através do diretório de grupos de pesquisas do CNPq; b) revisar as publicações científicas das áreas das ciências biológicas e da saúde, a fim de identificar e analisar as concepções de gestão no âmbito da gerontologia. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, baseada no método quali-quantitativo de investigação utilizando como referencial a Análise Documental para fins de coleta dos dados e a construção de categorias temáticas para fins de análise dos dados. Os resultados apontam 674 Grupos de Pesquisa na área, tendo como descritores investigados Envelhecimento (51,2%), idoso (30,4%), Gerontologia (7,42%) ; e conjuntamente - velhice, gestão idoso; gestão envelhecimento, gestão velhice e gestão gerontologia totalizam 10,98%. Dos grupos investigados, a distribuição pelas regiões brasileiras é de: 46,4% sudeste, 27% sul, 14,4% nordeste; 6,23% centro oeste e 5,34% na região norte. 67,3 dos grupos vinculam-se a IES públicas. No que diz respeito à área predominante, constatou-se que a Educação Física, a Medicina, a Saúde Coletiva e a Enfermagem predominam (com n > 40). No que tange às concepções de gestão há uma diversidade de autores e teorias que estão contidas nas publicações científicas, requerendo delimitações da especificidade do uso do termo gestão em gerontologia, reduzindo assim sua polissemia.

GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: GRACIETE AMERICA DE OLIVEIRA ROSA

Autores: Graciete America de Oliveira Rosa / Rosa,G. A. O. / UERJ-UnATI;

Número do Painel: 949

A Universidade Aberta da Terceira Idade - UnATI é um centro de estudos, ensino, debates, pesquisas e assistência voltado para questões inerentes ao envelhecimento e que, por meio da formação de recursos humanos em geriatria e gerontologia, vem contribuindo para a transformação do pensar da sociedade brasileira sobre os seus idosos. Inserido nos novos paradigmas administrativos da UnATI o projeto de Gestão de Recursos Humanos é uma ferramenta indispensável no lócus da insituição, já que avalia quem está mais qualificado a ingressar no seu quadro funcional. O projeto tem como objetivo desenvolver políticas de seleção, contratação, integração, desenvolvimento, remuneração e ava-

liação dos recursos humanos no clima organizacional, na medida em que visualiza que são eles que dão o impulso necessário para que a UnATI ofereça à população idosa uma unidade de excelência. O método utilizado no planejamento do projeto consiste em determinar que tipo de estratégia deverá ser empregada para se conseguir os profissionais ideais que farão com que os objetivos organizacionais sejam alcançados. Para isto a Coordenação da Secretaria Acadêmica da UnATI, que coordenada o projeto, segue as diretrizes pré estabelecidas pela Superintendência de Recursos Humanos da Universidade, no que diz respeito ao: recrutamento e seleção; análise e descrição das funções; integração de pessoal; avaliação de desempenho; segurança no trabalho; formação profissional e desenvolvimento pessoal. Por meio de um programa de avaliação sistemática em relação à rotina das atividades desenvolvidas na instituição, o projeto pode ser considerado hoje como um verdadeiro instrumento de qualificação e integração entre toda a equipe multidisciplinar da UnATI. Logo, a Gestão de Recursos Humanos na UnATI ainda passará por grandes mudanças e por importantes inovações, já que a qualificação das pessoas de uma instituição é uma das maiores garantias de sucesso do seu programa.

INVESTIGAÇÃO SOBRE O SENTIDO DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM ESTUDANTES MADUROS DA ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EACH-USP)

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: GESSYCA SELMARA HARUMY SUENAGA

Autores: Gessyca Selmara Harumy Suenaga / Suenaga, G. S. H. / USP; Patrícia Junqueira Grandino / Grandino, P. J. / USP;

Número do Painel: 950

Introdução: Frente o reconhecimento da presença significativa de estudantes maduros na universidade, torna-se relevante refletir sobre o significado da formação para esta faixa etária (40 a 65 anos). **Objetivos:** Identificar os repertórios interpretativos na experiência da formação universitária, perceber o modo pelo qual esses estudantes compreendem a universidade e identificar possíveis estereótipos. **Metodologia:** Realizamos um levantamento de todos os estudantes na idade adulta intermediária (128 sujeitos). A pesquisa optou por trabalhar com os estudantes a partir do segundo ano de graduação (106 sujeitos). Desse total, conseguimos 5 entrevistas individuais e 52 questionários respondidos. Os dados foram coletados mediante entrevistas individuais analisadas segundo a metodologia dos relatos autobiográficos e um questionário com questões fechadas e mistas para levantamento de dados sociodemográficos e com 49 escalas divididas em cinco categorias, a fim de avaliar a motivação, os sentimentos, os impactos da formação, a convivência universitária e as expectativas com a graduação. Resultados e **Discussão:** Dentre os 52 entrevistados, 46,15% pertenciam aos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza e Gestão de Políticas Públicas; 29 estudantes eram do sexo masculino (55,77%) ; predomínio estado civil casado (67,30%) e a maioria mora com os familiares (51,92%). Em relação à faixa etária, 24 estudantes se encontram na faixa etária dos 40 aos 44 anos (46,15%) e 17, na faixa dos 45 aos 49 (32,69%). A maioria (57,69%) está cursando a graduação pela primeira vez e grande parte da amostra esteve fora da escola durante um período de 10 a 20 anos. 19 estudantes (36,53%) não foram incentivados por ninguém para entrar na universidade e 16 (30,76%) foram incentivados pelos familiares. **Conclusões:** Os estudos, a convivência e formação universitária são aspectos do desenvolvimento pessoal e que cabem em qualquer idade. Os dados revelam que essa formação tem um sentido muito distinto, voltado à busca de crescimento pessoal, e de desafios muito específicos, perante uma sociedade que supervaloriza a juventude. Pretendemos contribuir para a abertura de diferentes perspectivas de análise e produção de conhecimento sobre as lógicas contemporâneas que permitam sobrepor experiências pouco usuais para sujeitos em diferentes etapas da vida, bem como apresentar questões para o campo da formação de adultos, ajudando a pensar uma proposta formativa para eles.

LAGERPE – LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DE PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE DO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: ERIKA CARLA CAVALCALCANTI GOMES

Autores: ERIKA CARLA CAVALCANTI GOMES / GOMES, E. / UFPE; MAYARA DOURADO / DOURADO, M. / UFPE; RENATA ALBINO / ALBINO, R. / UFPE; NARLA ALBUQUERQUE / ALBUQUERQUE, N. / UFPE; CAMILA DANTAS / DANTAS, C. / UNICAP; ANA PAULA MARQUES / MARQUES, A. / UFPE; MÁRCIA LEAL /

Número do Painel: 951

Introdução: O crescimento veloz do número de idosos vem exigindo mudanças na sociedade. Desse mesmo modo, as universidades precisam se atualizar para acompanhar os processos sociais e com isso formar profissionais competentes e capacitados para atender às demandas da sociedade. Nesse contexto, surgiu a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia de Pernambuco, idealizada no inicio de 2006 por um grupo de estudantes de Medicina, interessados em se apropriar dos assuntos ligados ao envelhecimento e trabalhar por uma atenção integralizada à saúde do idoso. **Objetivos:** Divulgar o trabalho realizado pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia de Pernambuco. **Método:** Trata-se de um trabalho descritivo baseado no relato de experiência das atividades realizadas pela Lagerpe. **Resultados:** Desde a criação da liga até o inicio do 1º semestre de 2010, foram idealizados diversos projetos, como o curso de Educação em Saúde, atividade permanente do LAGERPE, destinada aos idosos da Universidade Aberta para Terceira Idade; organização do Simpósio de Geriatria

e Gerontologia parcerias com clínicas especializadas na saúde do idoso, através das quais são promovidos cursos teóricos e observações clínicas para os estudantes integrantes da liga. Além disso, a Liga promove palestras e busca ações voltadas para a arrecadação de materiais de higiene e cuidado pessoal, que são doados aos hospitais públicos geriátricos da região metropolitana de Recife-PE. **Conclusão:** O trabalho da LAGERPE destina-se à promoção da saúde do idoso, na tentativa de sensibilizar os participantes e a sociedade sobre a importância de se ter olhares diferenciados nas questões voltadas ao envelhecimento, e assim, promover uma prática multidisciplinar entre os alunos envolvidos na liga, incentivando-se a formação de futuros profissionais interessados pela área de Geriatria e Gerontologia.

METODOLOGIAS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: CELIA MARIA DE SOUZA SANCHES VIEIRA

Autores: Celia Maria de Souza Sanches Vieira / Vieira,C. M. S. S. / UERJ/UnATI;

Número do Painel: 952

Introdução: O Brasil está envelhecendo, é necessário promoção de atividades educacionais especializadas para uma clientela que necessita de atenção diferenciada e com qualidade para um envelhecimento significativo. É importante pontuar que a longevidade humana traduz mudanças e reformas curriculares. Possibilitando uma educação com atividade contínua ao longo da vida, com pedagogia mais prazerosa e efetiva, interagindo com pessoas de diversas gerações, proporcionando uma reciclagem de atualização cultural e uma melhor compreensão do mundo em que vive, objetivando um convívio feliz e de melhor qualidade de vida. **Objetivos:** Contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social de homens e mulheres, com idade a partir de 60 anos. São oferecidos diversificados cursos livres, trabalhando com a realidade do aluno, são discutidas a problemática que afeta o idoso em sua exclusão da sociedade, a sua construção e reconstrução de conhecimentos. **Método:** Indicação da Educação Permanente para atualização de conhecimentos, algo que precisa ser vivenciado e experienciado no processo ensino-aprendizagem. Esta educação contribui para re-inserir o idoso no meio social onde ele vive, democratizando o acesso aos conhecimentos culturais, sem exigir apresentação de diploma, numa combinação entre a vivência e a sabedoria, auxiliando no resgate à dignidade e na redução dos problemas de solidão, proporcionando aos alunos uma convivência melhor com o mundo em que estão inseridos, desenvolvendo concomitantemente o crescimento profissional dos estagiários do curso de pedagogia através de atividades e perspectivas pedagógicas. Resultados Criação de novos projetos pedagógicos, ampliação de cursos e vagas nas atividades da Terceira Idade para uma Educação Permanente. Participação ativa de professores em Congresso, Reuniões Pedagógicas, Oficinas e grupo de estudo com objetivo de enriquecer o conhecimento sobre a educação, a identidade existencial da terceira idade e sobre as mediações sociais e culturais da sociedade contemporânea. **Conclusão:** Os idosos, professores e estagiários, participam efetivamente das atividades culturais, em escolas e outras instituições públicas e privadas, contribuindo dessa maneira, para o desenvolvimento constante de todos, atuando de forma harmoniosa nesse contato intergeracional.

MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS DE IDOSOS DA FACULDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE, UNIA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: MARIA TEREZA BONITATIBUS DE ASSIS

Autores: Maria Tereza B de Assis / ASSIS,MTB / UNIA; Nadia Dumara Ruiz Silveira / Silveira,NDR / PUC/SP;

Número do Painel: 953

O envelhecimento deve ser compreendido como processo que envolve a interação das dimensões biológicas, psicológicas e sociais, além do seu caráter heterogêneo gerador das singularidades do envelhecer. O envelhecimento populacional implicou o surgimento de novas demandas que devem ser reconhecidas, como as possibilidades de Ser, criando novos projetos de vida. Na fase da velhice, o idoso continua a socializar-se, adquirindo novos aprendizados e ressignificando os saberes adquiridos ao longo da vida, diante das mudanças inerentes ao envelhecimento. Esta pesquisa foi realizada na Faculdade Aberta a Terceira Idade do Centro Universitário Anhanguera de Santo André (FATI/UNIA) e teve como **Objetivos:** caracterizar a proposta pedagógica e a programação desenvolvida, identificar os motivos pelos quais os idosos optaram por frequentar a FATI/UNIA, sua participação nas atividades, além de analisar o significado dessa convivência social, as aprendizagens adquiridas e suas repercussões na condição de vida destes frequentadores. A pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, incluiu a realização de entrevistas com 07 idosas, cuja média de permanência na FATI/UNIA era de sete anos. Os dados obtidos revelaram que as atividades oferecidas proporcionaram às idosas possibilidades de reflexão e abertura para mudança de comportamento. As novas aprendizagens adquiridas resultaram em maior acolhida pela família, melhora da autoestima, e descoberta de novas potencialidades necessárias para viver em plenitude a sua velhice.

O PERFIL DE UMA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – A DIFUSÃO DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: MARCOS FERNANDO MARTINS TEODORO

Autores: Marcos Fernando Martins Teodoro / Teodoro, M. F. M. / Uerj;

Número do Painel: 954

A administração das informações no cunho da organização se faz extremamente necessária, já que ela é veículo primordial do fator produtividade. Atualmente, empresas/instituições vêem em suas Assessorias de Comunicação Social a base para uma melhor integração entre os seus objetivos e de seus públicos-alvos. A UnATI - Universidade Aberta da Terceira Idade desde 1993, vem desenvolvendo um programa destinado à população acima de 60 anos, que visa contribuir para a melhoria dos níveis de saúde físicomental e social das pessoas idosas. A UnATI, ela própria já justificaria a existência de uma estrutura formal de comunicação devido ao grande fluxo de informações desenvolvidas. De fato a comunicação é um dos fatores críticos de sucesso em qualquer atividade, pois saber transmitir os valores da empresa/instituição em informações que possam contribuir para o aprendizado é fundamental para qualquer política de gestão de pessoas. Logo, objetivando principalmente racionalizar e divulgar todo o fluxo de informações vindas da UnATI, ou de fora dela, a Assessoria de Comunicação Social é implementada em 1998, criando a partir daí um sistema de comunicação formal e informal entre a UnATI e seus públicos-alvos. É por meio de um trabalho de comunicação integrada desenvolvido nessa instância que o público da UnATI passou a conhecer tudo o que é produzido na instituição, um cotidiano que é apresentado como um conjunto de acontecimentos factuais. E para isto são produzidos instrumentos de difusão que vão desde releases para contatos com a imprensa, até os materiais educativo-informativos que serão utilizados pela equipe da unidade. Através de um processo de avaliação constante em relação à rotina das atividades desenvolvidas, a Assessoria de Comunicação Social da UnATI é considerada hoje, como um instrumento de integração entre a UnATI e seus públicos-alvos, que a médio prazo já refletiu na melhoria da qualidade de comunicação total da UnATI como instituição de ensino, extensão e pesquisa. Muitas são as atribuições hoje a cargo de uma Assessoria de Comunicação Social, compreendendo aqui sua atuação mais ampla na área de comunicação corporativa. Portanto, todos os trabalhos desenvolvidos pela Assessoria de Comunicação Social da UnATI são considerados verdadeiros projetos devido a sua magnitude, pois evidenciam as questões relativas ao envelhecimento humano, a Terceira Idade, e a cidadania do idoso como um todo, assunto este em voga nos meios de comunicação.

INTERAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA E IDOSOS ATENDIDOS PELA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: FABIANA CALAÇA DE MORAES

Autores: Fabiana Calaça de Moraes / Moraes, F. C. / Universidade Federal de Goiás; Allyne Fernanda de Paula / Paula, A. F. / Universidade Federal de Goiás; Cinthia Bernardo Queiroz / Queiroz, C. B. / Universidade Federal de Goiás; Gustavo Borela Valente / Valente, G.

Número do Painel: 955

Introdução: O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) foi instituído em 2004, objetivando integrar ensino e serviço com ênfase à Atenção Básica. Nesse cenário, foram introduzidas na maioria das faculdades de medicina do país disciplinas voltadas para a inserção do aluno na comunidade como forma de ampliar essa integração. Em 2008, graduandos do primeiro ano do curso de medicina foram vinculados à Unidade Básica de Saúde da Família Dom Fernando II, no Distrito Sanitário Leste de Goiânia, para acompanhar o trabalho das equipes de saúde, detectando os principais problemas na região e realizando um trabalho de orientação e promoção de saúde. Realizou-se um trabalho com os idosos, em que foram feitas visitas domiciliares, acompanhando o trabalho dos agentes de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos nas visitas domiciliares aos idosos e os resultados obtidos nessa intervenção à comunidade. **Métodos:** Descritivo observacional do tipo relato de experiência. Os alunos responsáveis pelo acompanhamento da terceira idade, juntamente com a agente de saúde, visitaram vinte e um dos vinte e quatro idosos residentes na microrregião Jardim Conquista. Os estudantes puderam orientar os idosos quanto aos hábitos saudáveis, hipertensão, diabetes, adesão aos tratamentos e a necessidade de inclusão dos idosos nas atividades sociais coletivas. **Resultados:** Houve uma rica interação que ampliou os conhecimentos não só da comunidade, como também dos estudantes, como pode ser avaliado através de uma maior frequência e participação dos alunos a cada dia de visitação. Eles puderam conhecer a realidade daquela comunidade carente cujas necessidades vão além dos problemas de saúde, como relatado pelos próprios alunos. Os idosos visitados avaliaram de forma positiva essa intervenção, manifestando muita satisfação com o interesse e a possibilidade de conversarem e serem ouvidos, como pode ser observado em cerca de 80% das visitas, em que os estudantes foram bem recebidos e os idosos se mostraram felizes com a visita, participando ativamente da conversa. **Conclusão:** A experiência mostrou-se de grande valia, servindo como alicerce para a construção de uma boa relação médico-paciente, ali vivenciada pela primeira vez dentro da formação acadêmica. Assim, foram atingidos alguns dos objetivos do Pró-Saúde e da disciplina, como a assistência à população e a promoção de saúde, sendo de grande contribuição para a humanização dos futuros médicos.

INSTITUCIONALIZAÇÃO: ALTERNATIVA PARA A EXCLUSÃO SOCIAL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: SANDRA MÁRCIA R. LINS DE ALBUQUERQUE

Autores: Sandra Márcia R. Lins de Albuquerque / Albuquerque, SMRL / Secretaria Municipal da Saúde; Rafael Brandes Lourenço / Lourenço, Rafael / SMS; Somalya de Freitas Valente Silva / Silva, Somalya / SMS;

Número do Painel: 956

Os idosos quase sempre se encontram isolados, o que ocasiona problemas de saúde e psicosociais. O estudo de caso que apresentamos demonstra que uma das alternativas para romper com a exclusão social é a institucionalização. GO, 80 anos, feminina, aposentada, natural e residente em casa própria na zona oeste da cidade de São Paulo. O "Programa de Acompanhante de Idosos" da região foi acionado, pois a idosa se encontrava restrita ao leito, após fratura de fêmur há poucos meses, estando impossibilitada de realizar suas necessidades básicas e higiene, em situação de abandono e exclusão social, contando somente com auxílio de vizinhos. Constatamos que sua sobrinha (cuidadora) residia em outro município. O objetivo foi divulgar o resultado de um trabalho de sucesso realizado por equipe interdisciplinar que atua em programa de promoção de saúde do idoso. **Método:** estudo de caso com elaboração de diagnóstico (por todos os membros da equipe; assistente social, enfermeira e médico) plano, desenvolvimento, resultados e avaliação do trabalho. Avaliação médica: hipertensão arterial, hipercolesterolemia, fratura consolidada, com adequada mobilidade e sem sequelas em Membro Inferior, restando quadro fóbicodepressivo, caracterizado por temores em se movimentar e encarar seus problemas. Iniciamos tratamento medicamentoso geral, antidepressivo, cuidados de enfermagem e apoio psicossocial, com auxílio de acompanhante. Apresentou baixa adesão ao tratamento, persistência na dificuldade de cumprimento das necessidades básicas: higienização, alimentação, uso de comadre e fralda geriátrica. Devido a casa estar em precárias condições de conservação, os tetos da sala e cozinha com rachaduras, foi acionada Defesa Civil, que a interditou, com anuência da cuidadora. Teve início o preparo para a institucionalização, com a equipe realizando trabalho de apoio emocional e interpretação das vantagens de um local de cuidado permanente, que culminou com a transferência da usuária. **Resultados:**a adaptação foi tranquila, sentiu-se acolhida e cuidada; passou a utilizar os medicamentos adequadamente. Refere que lá é a sua casa. A acompanhante foi visitá-la e a encontrou saudável, bem alimentada e dando os primeiros passos. Concluímos que a Institucionalização neste caso foi uma alternativa para romper com a exclusão social.

INSTITUCIONALIZAÇÃO: ALTERNATIVA PARA A EXCLUSÃO SOCIAL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: SANDRA MÁRCIA R. LINS DE ALBUQUERQUE

Autores: Sandra Márcia R. Lins de Albuquerque / Albuquerque, SMRL / Secretaria Municipal da Saúde; Rafael Brandes Lourenço / Lourenço, Rafael / SMS; Somalya de Freitas Valente Silva / Silva, Somalya / SMS;

Número do Painel: 957

Os idosos quase sempre se encontram isolados, o que ocasiona problemas de saúde e psicosociais. O estudo de caso que apresentamos demonstra que uma das alternativas para romper com a exclusão social é a institucionalização. GO, 80 anos, feminina, aposentada, natural e residente em casa própria na zona oeste da cidade de São Paulo. O "Programa de Acompanhante de Idosos" da região foi acionado, pois a idosa se encontrava restrita ao leito, após fratura de fêmur há poucos meses, estando impossibilitada de realizar suas necessidades básicas e higiene, em situação de abandono e exclusão social, contando somente com auxílio de vizinhos. Constatamos que sua sobrinha (cuidadora) residia em outro município. O objetivo foi divulgar o resultado de um trabalho de sucesso realizado por equipe interdisciplinar que atua em programa de promoção de saúde do idoso. **Método:** estudo de caso com elaboração de diagnóstico (por todos os membros da equipe; assistente social, enfermeira e médico) plano, desenvolvimento, resultados e avaliação do trabalho. Avaliação médica: hipertensão arterial, hipercolesterolemia, fratura consolidada, com adequada mobilidade e sem sequelas em Membro Inferior, restando quadro fóbicodepressivo, caracterizado por temores em se movimentar e encarar seus problemas. Iniciamos tratamento medicamentoso geral, antidepressivo, cuidados de enfermagem e apoio psicossocial, com auxílio de acompanhante. Apresentou baixa adesão ao tratamento, persistência na dificuldade de cumprimento das necessidades básicas: higienização, alimentação, uso de comadre e fralda geriátrica. Devido a casa estar em precárias condições de conservação, os tetos da sala e cozinha com rachaduras, foi acionada Defesa Civil, que a interditou, com anuência da cuidadora. Teve início o preparo para a institucionalização, com a equipe realizando trabalho de apoio emocional e interpretação das vantagens de um local de cuidado permanente, que culminou com a transferência da usuária. **Resultados:**a adaptação foi tranquila, sentiu-se acolhida e cuidada; passou a utilizar os medicamentos adequadamente. Refere que lá é a sua casa. A acompanhante foi visitá-la e a encontrou saudável, bem alimentada e dando os primeiros passos. Concluímos que a Institucionalização neste caso foi uma alternativa para romper com a exclusão social.

MENSURAÇÃO DO IMPACTO DO USO DOS CRITÉRIOS DE BEERS-FICK NA REDUÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE USUÁRIOS DE POLIFARMÁCIA DO SUS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: CARLOS AUGUSTO SPERANDIO JUNIOR

Autores: Carlos Augusto Sperandio Junior / Sperandio Jr, C. A. / FAVI – Fundação de Apoio e Valo do Idoso; Gisele dos Santos / Santos, G. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Maria de Lara Neves Leite

/ Leite, M. L. N. / FAVI - Fundação de Apoio e Valor

Número do Painel: 958

Com o envelhecimento populacional e a transição epidemiológica, aumentaram as doenças crônicodegenerativas e consequentemente o uso de medicações e o risco de interações entre elas. As interações ocorrem através de sinergismo ou antagonismo dos efeitos de uma ou de ambas as drogas. Como os idosos frequentemente estão expostos a mais de uma especialidade médica, torna-se provável um número maior de drogas prescritas, com maior chance de interação entre elas. Embora haja instrumentos específicos para detecção de potenciais riscos de iatrogenia medicamentosa em gerontes, ainda não é rotina estudar as interações nos idosos em uso de polifarmácia. Estudos populacionais apontam para índices de potenciais efeitos adversos em até 80% das prescrições de Médicos de Família que atuam na Atenção Primária. Com objetivos de mensurar os riscos potenciais de interações entre as medicações disponíveis pelo SUS no Brasil e de avaliar a validade dos critérios de Beers-Fick neste contexto, relacionaram-se 53 drogas de uso ambulatorial para doenças crônicas comuns (HAS, DM, depressão, dor crônica e dislipidemia) fornecidas pelos seguintes programas da saúde pública: Farmácia Popular, RENAME, Farmácia Curitibana, CEMEPAR e Paraná sem dor. Destas, obtiveram-se duas listas, uma com todas as drogas e outra com a subtração daquelas que constavam nos critérios de Beers-Fick (fluoxetina, amiodarona, amitriptilina, escopolamina, hioscina e digoxina). Através de software específico para análise de interação (Micromedex®, disponível gratuitamente em http://www.drugs. com), foram comparadas as listas de interações. A relação que continha as medicações elencadas por Beers-Fick demonstrou ter maior potencial de interação em todos os níveis: número total (507 x 361), graves (39 x 19), moderadas (413 x 305) e leves (55 x 37). Concluiu-se que - embora maiores estudos sobre o tema ainda sejam necessários devido ao grande risco de complicações evitáveis por uso inadequado concomitante de mais de um medicamento em pacientes geriátricos - o uso dos critérios de Beers-Fick por si só se demonstrou uma ferramenta útil ao reduzir significativamente o risco de interações medicamentosas nestes pacientes.

MÉTODO DA CAIXINHA: SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS EM POPULAÇÃO IDOSA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: ILANA VITAL DANTAS DE OLIVEIRA

Autores: Ilana Vital Dantas de Oliveira / Oliveira, I. V. D. / FMV; Alyssa Montoro Françozo / Françozo, A. M. / FMV; Duanne Almeida Viana de Melo Souza / Souza, D. A. V. de M. / FMV; Eliane dos Reis Cruz / Cruz, E. R. / FMV; Juliana Guimarães Souza Yost / Yost, J.

Número do Painel: 959

Introdução: O distrito de Manuel Duarte, Rio das Flores – RJ, apresenta sua população 100% coberta pelo Programa Saúde da Família (PSF). Entre os meses de março a maio de 2009, os acadêmicos do 5º período da Faculdade de Medicina de Valença realizaram visitas domiciliares neste distrito e encontraram um grande percentual da população idosa analfabeta com dificuldade na utilização dos medicamentos prescritos. Embora os medicamentos de uso contínuo para tratamento de diabetes (DM) e Hipertensão Arterial (HA) sejam entregues nas casas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os pacientes não os utilizavam de forma adequada por diversas dificuldades, dentre elas a falta de organização. **Objetivo:** Esse trabalho teve por objetivo ajudar 18 idosos pré-selecionados a organizarem seus medicamentos, buscando informar a importância do uso correto dos mesmos, além de treinar os ACS para que eles possam dar continuidade ao projeto. **Metodologia:** Após seleção dos pacientes, os alunos visitaram cada um deles para tomar nota de suas medicações de uso diário. Os idosos foram convidados a participar de uma ação na UBS, onde receberam informações sobre doenças prevalentes da região (DM e HA), e sobre o uso de suas medicações quanto ao horário, quantidade e regularidade. Os remédios foram organizados em caixas nominais e conforme a necessidade do indivíduo selecionado. Foram utilizados símbolos aderidos às caixas que indicavam o período do dia em que a medicação deveria ser administrada. O sol representava os medicamentos da manhã, prato com talheres os do período da tarde, e a lua os da noite. A avaliação foi feita de forma qualitativa através dos relatos dos participantes quanto à adesão, facilitação, e dificuldade em relação ao uso do método. **Resultado:** A adesão ao método pelos participantes foi de 94,44%. Destes, 11,76% apresentaram dificuldades quanto ao uso e 29,41% relataram uma real ajuda para lembrar o horário adequado da medicação. A caixinha facilitou a utilização correta dos remédios em 88,23% dos participantes. Os ACS, diante do bom resultado da ação, estão dando continuidade a mesma. Considerações Finais: Medicamento é um item importante para a saúde do idoso. Tal ação buscou dar autonomia ao indivíduo idoso junto à família e à comunidade em que vive, bem como controlar doenças prevalentes e suas complicações, aumentando as chances de eficácia do tratamento.

MUDANDO A ROTINA: PROMOVENDO E RESGATANDO A ATIVIDADE DE LAZER PARA CUIDADORES DE IDOSOS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA AO IDOSO (PADI)

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: ANA PAULA LEAL LOUREIRO DA SILVA

Autores: Ana Paula Leal Loureiro da Silva / Loureiro da Silva, A. P. L. / UNIFESP; Ligiani Rezende Corral / Corral, L. R. / UNIFESP; Maria Luiza Americano Magalhães / Magalhães, M. L. A. / UNIFESP; Nathalia Rico / Rico, N. / UNIFESP; Regina Genovese / Genovese, R. / UN

Número do Painel: 960

Introdução: Cuidadores familiares com idades próximas aos idosos dos quais cuidam vêm sendo frequentemente encontrados não apenas em relatos na literatura, mas tam-

bém no cotidiano dos serviços de atenção a idosos. Em sua maioria, os cuidadores se encontram sobrecarregados e priorizam os cuidados aos seus familiares em detrimento as suas próprias necessidades, dentre elas a atividade de lazer, essenciais tanto quanto as atividades básicas e instrumentais de vida diária para a manutenção da qualidade de vida, pois aumentam a auto estima, geram motivação e sensação de autoeficácia. **Objetivo:** Avaliar a repercussão da realização de uma atividade de lazer junto a cuidadores de idosos atendidos no PADI. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com 10 cuidadoras de pacientes acompanhados por um programa de atendimento domiciliar de idosos. Foram realizados dois contatos telefônicos com as cuidadoras (convite e confirmação) e avaliação ambiental prévia do espaço. Após a visita à exposição foi aplicado um questionário com seis perguntas fechadas sobre a repercussão desta atividade de lazer na vida das cuidadoras. **Resultados:** Dos 47 cuidadores de idosos do programa, 32 demonstraram interesse em visitar a exposição. No segundo contato, 10 cuidadores confirmaram presença, sendo que os demais (22) justificaram a ausência pela dificuldade em encontrar alguém para lhes substituírem na tarefa de cuidar. Participaram da atividade 10 mulheres, cuidadoras informais, com media de idade de 57,4 anos. Na avaliação do questionário 70% das cuidadoras sentiram-se felizes ao receber o convite; todas ficaram tranquilas ao deixar o familiar para participar da atividade, 60% das cuidadoras não saíam de casa para realizar uma atividade de lazer a pelo menos 6 meses; todas acharam necessário o PADI promover este tipo de atividade; todas referiram que enquanto visitavam a exposição conseguiram se desligar de preocupações e atribuíram nota 10 a importância da atividade realizada. **Conclusões:** As cuidadoras puderam reconhecer a importância da atividade de lazer, aliviaram suas preocupações e angústias, dividindo problemas comuns. A proposta voltada às cuidadoras proporcionou a valorização e integração ao programa e a possibilidade final de um melhor cuidado ao idoso atendido.

O AMBIENTE FÍSICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS FAVORECENDO AO RISCO DE QUEDAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: RODRIGO ANGELO NASCIMENTO PEREIRA

Autores: Rodrigo Angelo Nascimento Pereira / Pereira, R. A. N. / FUNJOB; Fabrício Costa Ferreira / Ferreira, F. C. / FUNJOB; Franciele Maria Costa Ferreira / Ferreira, F. M. C. / UFMG; Paula Rexende Teixeira / Teixeira, P. R. / FUNJOB; Viviane Marinho Meireles Leitão /

Número do Painel: 961

Introdução: A queda é um evento bastante comum e devastador em idosos. Embora não seja uma consequência inevitável do envelhecimento, pode sinalizar o início de fragilidade ou indicar doença aguda. A prevenção de quedas é tarefa difícil devido a variedade de fatores que as predispõem, tornando-se necessários estudos que proporcionem um maior conhecimento acerca do ambiente físico das instituições de longa permanência (ILP`S). **Objetivo:**O trabalho desenvolve um questionamento sobre a acessibilidade para idosos institucionalizados, mostrando como as interferências físicas e barreiras arquitetônicas influenciam seus comportamentos através de um estudo observacional de uma ILP não projetada. **Métodos:** Estudo observacional descritivo fundamenta-se essencialmente em avaliar as condições de acessibilidade existentes em uma ILP na cidade de Conselheiro Lafaiete-MG, e a influência de suas limitações no comportamento dos idosos. Observou-se o perfil dos idosos, ambientes que eles frequentam, obstáculos enfrentados na realização das atividades de vida diária como alimentar-se, ter continência, transferir-se, usar o banheiro, vestir-se e banhar-se. Resultados : A idade média encontrada foi de 75,7 anos, sendo 116 mulheres e 48 homens. As principais condições clínicas encontradas foram as doenças respiratórias (5,9%), endócrinas (26,3%), neurológicas (23,7%), ortopédicas (21%), visuais (5,9%) e cardíacas (57,6%). Em relação ao tempo de institucionalização, 21,9% apresentavam até 01 ano, 38,7% entre 01 a 05 anos e 39,4% um tempo superior a 05 anos nas instituições. Em relação a área externa foram encontradas barreiras arquitetônicas que dificultavam a movimentação dos idosos; degraus com alturas variadas, piso escorregadio e sem sinalização adequada, impossibilidade de acesso na área externa pelos cadeirantes e apoio para membros superiores em altura inadequada. No ambiente interno, a largura das portas eram inadequadas para os cadeirantes, a altura dos degraus e ausência de piso antiderrapante dificultava a mobilidade dos internos, principalmente para os de maior dependência física. **Conclusão:** O trabalho desenvolve uma preocupação com a preservação da autonomia e independência funcional dos idosos, evidenciando as reais condições de acessibilidade encontradas em ILP`S não projetadas, esclarecendo quão importante será o ambiente para favorecer a mobilidade e prevenir o risco de quedas.

O COTIDIANO DO PSF NO ENFRENTAMENTO DE SITUAÇÕES DE COMPLEXIDADE: PACIENTES IDOSOS ACAMADOS QUE POSSUEM PLANOS PRIVADOS DE SAÚDE X PACIENTES IDOSOS ACAMADOS TOTALMENTE DEPENDENTES DO SUS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: ANA CLAUDIA DO ESPIRITO SANTO SILVA

Autores: ANA CLAUDIA DO ESPIRITO SANTO SILVA / SILVA, A. C. E. S. S. / UNIFOR; João Macedo Coelho Filho / Filho, J. M. C. / UFC; Caroline Braga de Souza / Souza,C. B. / PMF; Cristiano Jose da Silva / Silva, C. J. / PMF; Celma Maria Rios Machado / Machado, C. M. R. / SMS;

Número do Painel: 962

Estudo realizado em uma equipe do PSF do Centro de Saúde da Família Irmã Hercília Aragão, do município de Fortaleza/CE da regional II que possui 38 (100%) pacientes

idosos acamados com mais de 15 dias de decúbito, o que caracteriza a síndrome da imobilidade. **Metodologia:** estudo transversal e descritivo, realizado através de observação direta e entrevista pessoal. A amostra foi composta por todos os pacientes idosos > = a 60 anos, acamados com mais de 15 dias de decúbito, pertencentes a uma equipe do PSF do município de Fortaleza/Ce. **Resultados:** Do total de pacientes estudados 21% eram do sexo masculino e 79% do sexo feminino; do total 45% tem sequela de AVE, 8% sofreram quedas, 15% sequelas de diabete, 32% outros. Apenas 25% possuem plano de saúde particular e 75% não possuem planos particulares de saúde e dependem exclusivamente do SUS. Do total de idosos acamados 90% possuem algum tipo de aposentadoria pelo INSS, no entanto 75% dos cuidadores alegam que a mesma não é suficiente para arcar com os gastos em saúde que incluem: medicamentos, materiais para curativos, colchões especiais, fraldas geriátricas, etc. Os que possuem algum plano de saúde tem direito a um número restrito de consultas mensais com seus médicos particulares e apenas 1 informou que tem direito a visita domiciliar pelo seu plano de saúde mas, devido a atividade ainda estar sendo implantada pela empresa, os médicos todavia, não conseguem dar cabo do elevado número visitas domiciliares e que esse serviço não está acontecendo como deveria ser. Observou-se que mesmo o paciente que tem plano de saúde privado tem acesso limitado a consultas médicas com especialistas em hospitais e em clinicas particulares e tem dificuldade em adquirir toda estrutura de apoio domiciliar. Observamos também que 60% dos pacientes que possuem plano particular relatavam dificuldades financeiras em adquirir a medicação ou alimentação prescrita pelo médico e solicitavam ao médico do PSF que substituísse por um genérico que houvesse no posto ou o ajudasse a adquirir tal medicamento. **Conclusões:** A equipe de saúde da família da unidade básica de saúde está mais presente no atendimento à saúde do idoso acamado. A presença do médico, enfermeiro, agente de saúde e do NASF tem sido fundamentais no atendimento a esses pacientes. Observamos que de uma forma ou de outra todos os pacientes idosos acamados, independentemente de possuírem plano privado ou não de saúde, requerem, acompanhamento pela equipe do PSF.

O CUIDADOR DE IDOSOS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER E OS PREJUÍZOS PSICOSSOCIAIS DECORRENTES DESSE CUIDADO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: CAROLINE ARAÚJO LEMOS

Autores: Caroline Araújo Lemos / Lemos, C. A. / UFRN; Sara Salsa Papaleo / Papaleo, S. S. / UFRN; Beatriz Mosca Rivera / Rivera, B. M. / UFRN; Luana Cristina Fernandes de Lara Andrade / Andrade, L. C. F. L. / UFRN; Eulália Maria Chaves Maia / Maia, E. M. C. / UFRN;

Número do Painel: 963

Atualmente a população de idosos tem aumentado a cada ano e, paralelo a isto, o aumento da incidência de doenças neurodegenerativas como a Demência de Alzheimer (DA). Esta doença resulta em perdas cognitivas, emocionais e sociais apresentando um impacto direto nas atividades cotidianas do indivíduo e de seus cuidadores e sobretudo cuidadores familiares e/ou principais. Os prejuízos no desenvolvimento e na capacidade funcional do idoso com DA que passa a necessitar de constantes e complexos cuidados, isto impõe sobrecarga, ansiedade, depressão e uma piora na qualidade de vida a seus cuidadores, sendo importante avaliar tais características para subsidiar estratégias de atenção a essa população. Assim, objetiva-se conhecer o cuidador do idoso com DA, a demanda de cuidados dos idosos e a sobrecarga de cuidadores de idosos com DA, além de avaliar seus níveis de depressão e ansiedade, sobrecarga e qualidade de vida. Para isso, foram utilizados: questionário semiestruturado, Escala de Katz, Escala de Lawton, Escala de Qualidade de Vida na DA para Cuidadores, Questionário de Avaliação da Sobrecarga dos Cuidadores, Inventário de Depressão de Beck e Inventário de Ansiedade de Beck. Participaram da pesquisa o total de 30 cuidadores, com média de idade igual a 53,77 anos, a maioria é do sexo feminino (28 participantes), casados (17 participantes), sendo mais da metade são filhos (19 participantes). Os dados indicam que a maioria dos idosos (25 idosos) são dependentes em pelo menos uma função. A pontuação média de depressão desses participantes foi de 32,7 ± 9,4, considerando-se participantes com "depressão moderada" aqueles com pontuação entre 20-35 pontos. Destaca-se também o alto índice de depressão entre as filhas (35,3 ± 10,8), e entre os sujeitos solteiros (36,7 ± 13,2). Com relação à ansiedade, os indivíduos com idade entre 45 e 49 anos apresentaram o maior índice (média = 35,17 ± 11,09). Acerca da sobrecarga do cuidado e da qualidade de vida do cuidador, observa-se uma sobrecarga média moderada (Média = 46,45 pontos), com pontuações variando entre 28 e 75 pontos. Destaca-se alto índice de sobrecarga entre os filhos (Média = 49,42 ± 13,9), assim como também se percebeu um aumento da sobrecarga de acordo com a progressão da doença. O presente estudo corrobora com grande parte dos estudos a respeito das características sociodemográficas do cuidador familiar do idoso com Alzheimer, bem como do impacto do cuidado para estes.

O LUTO NA VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E DE SUAS FAMÍLIAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: LUCIANA MASCARENHAS FONSECA

Autores: Luciana Mascarenhas Fonseca / Fonseca, L. M. / APAE-SP; Luciana Stocco / Stocco, L. / APAE-SP; Bianca Figueiredo Barros / Barros, B. F. / APAE-SP; Leila Regina de Castro / Castro, L. R. / APAE-SP; Aline de Souza Gonçalves / Gonçalves, A. S. / APAE-SP; Sof

Número do Painel: 964

Introdução: Nos últimos anos houve um expressivo aumento da expectativa de vida na população com deficiência intelectual, que envelhece de modo atípico e precoce. Fa-

mílias que têm pessoas com deficiência intelectual, muito frequentemente passam pela justaposição dos processos de envelhecimento de duas gerações diferentes. Muitas das pessoas com deficiência intelectual são dependentes de suporte familiar, o que acarreta em uma grande demanda relativa ao seu cuidado. Porém, esse aumento na expectativa de vida faz com que eles muitas vezes experimentem a perda daqueles que prestavam suporte. Pessoas com deficiência intelectual apresentam predisposição ao desenvolvimento de quadros demenciais e, dentro destes processos, as mudanças no ambiente têm grande impacto na função cognitiva. Portanto, mudanças relativas à estrutura familiar e ao ambiente de cuidado devem ser tomadas com cautela, podendo servir como preditores de quadros de demência ou agravantes de um quadro já instaurado. **Objetivo:** Investigar o número de pessoas com deficiência intelectual que tenha passado por perdas dos pais ou cuidadores e analisar a preparação destas famílias para a re-estruturação familiar, em uma instituição voltada para esta população. Método Entrevista semidirigida com os familiares dos atendidos na instituição. **Resultados:** Do total de 145 atendidos, 24% perderam os responsáveis pelo seu suporte, durante o envelhecimento. Destes, todos mudaram o local de residência e passaram a viver: 77% com outros familiares; 14% com cuidadores profissionais; 6% sozinhos; e 3% em Casa de Repouso. 80% das famílias relatam muitas dificuldades na re-estruturação familiar e 31% dos atendidos apresentaram sinais de demenciação após o ocorrido. **Conclusão:** Com frequência, pessoas com deficiência intelectual que vivenciam o próprio envelhecimento, têm que lidar não somente com perdas funcionais, mas também com a perda de suporte, mudanças de curatela e ambiente físico. Diante deste quadro, estes e suas famílias passam por intensa fragilidade emocional. O número de instituições preparadas para receber pessoas com deficiência intelectual para moradia assistida ainda é muito pequeno. Atualmente, as famílias são cada vez menos numerosas e os seus membros cada vez mais ocupados. Este fato traz a necessidade de repensar as políticas públicas brasileiras, que precisará dar suporte a este emergente público.

PERCEPÇÃO DO CUIDADOR DO PACIENTE IDOSO INTERNADO EM UMA ENFERMARIA GERIÁTRICA SOBRE O PAPEL QUE ELE DESEMPENHA DURANTE A INTERNAÇÃO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: FERNANDA TEIXEIRA NEVES

Autores: FERNANDA TEIXEIRA NEVES / NEVES,F. T. / UNIFESP- ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA; Dayana Nicoletti Braga / Braga,D. N. / UNIFESP- ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA; Naira Dutra Lemos / Lemos,N. D. / UNIFESP- ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA;

Número do Painel: 965

Introdução: A população brasileira está em processo de envelhecimento. Fato que ocasiona um aumento no número de doenças crônicas e degenerativas, trazendo como consequências, um maior número de idosos funcionalmente dependentes e aumento no número de internações. Diante deste cenário, cada vez mais se faz necessária a presença de um cuidador, seja no âmbito domiciliar ou hospitalar. **Objetivo:** Compreender a percepção do cuidador do paciente idoso internado em uma enfermaria geriátrica sobre o papel que ele desempenha durante a internação. **Métodos:** O estudo foi realizado na enfermaria de Geriatria de um Hospital Universitário durante os meses de julho a dezembro de 2009. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foi utilizado o método História Oral Temática. Os cuidadores dos pacientes internados foram entrevistados utilizando um roteiro semiestruturado elaborado para este fim. **Resultados:** Foram entrevistados dez cuidadores de pacientes internados, sendo nove do sexo feminino e apenas um do sexo masculino. De acordo com as entrevistas surgiram quatro categorias, sendo elas: "cuidador único", "o cuidar como retribuição, companheirismo e votos matrimoniais", "a satisfação com a equipe interdisciplinar" e "a participação do processo de recuperação: o ajudar, o acompanhar e o suporte emocional". **Conclusão:** Observou-se que em concordância com a literatura, o papel de cuidador é assumido, em sua maioria, pelas mulheres da família. O papel que os cuidadores desempenham na enfermaria não difere daquele vivenciado no âmbito domiciliar, sendo visto como uma questão de obrigação e retribuição somada ao vínculo afetivo. **Palavras-chave:** cuidadores, hospitalização, idoso

PERDAS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO QUALITATIVO ENTRE IDOSOS NO SUL DO BRASIL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: VANIA BEATRIZ MERLOTTI HERÉDIA

Autores: Vania Beatriz Merlotti Herédia / HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti / UCS; Dino Roberto Soares De Lorenzi / LORENZI, Dino Roberto Soares de / UCS;

Número do Painel: 966

O presente estudo tem como objetivo descrever como os idosos percebem o seu processo de envelhecimento e como vêem as perdas e as situações de dependência. O estudo, de natureza qualitativa, utiliza o método de análise de conteúdo de Bardin (1979) e Moraes (1994) e a técnica empregada foi a da entrevista narrativa. Os critérios da seleção da amostra foram: sexo; proveniência rural e/ou urbana; estado civil; ocupações diversas; escolaridade, idade acima de 60 anos, ter capacidade física e mental para conceder a entrevista e aceitar o termo de consentimento. Trinta idosos foram entrevistados sendo distribuídos pelas variáveis definidas apriori. Três categorias analíticas nasceram das entrevistas narrativas, ou seja, perdas biológicas, perdas afetivas e perdas sociais. Nas perdas biológicas aparecem às restrições corporais e a diminuição da capacidade funcional, o que aponta para casos de dependência. Nas

perdas afetivas, destaca-se que nem sempre as mesmas foram decorrentes do envelhecimento. Aparecem: perdas de filhos, perdas precoces, perdas de pais, perda de amores, frustrações e perda de afetos. Nas perdas sociais, o trabalho tem destaque uma vez que para alguns idosos, a saída definitiva do trabalho foi vista como o fim de uma vida social. A aposentadoria para muitos é apreciada, mas representou perda de prestígio e de status social. As narrativas mostram a consciência que os idosos têm das diversas perdas que sofreram no processo de envelhecimento e de como eles lidam com elas e a relação com a dependência de familiares, parentes e amigos. A análise aponta ainda para as questões contemporâneas de compreensão das mudanças de papéis sociais e da necessidade de se manter atualizado com vistas a diluir os conflitos geracionais e criar sistemas de apoio dentro da própria família. **Palavras-chave:** perdas, dependência, autonomia, processos de envelhecimento.

PERFIL DOS CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA: GRUPO DE ORIENTAÇÃO AOS CUIDADORES

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: CAROLINE GOMES FERREIRA

Autores: CAROLINE GOMES FERREIRA / FERREIRA, C. G / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE; FERNANDA MARIA FAVERE AUGUSTO / AUGUSTO,F. M. F / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE; CHRISTINE BRUMINI / BRUMINI,C. / CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI NORTE; AND

Número do Painel: 967

Introdução: Aquele que presta cuidados ao idoso é chamado de cuidador e pode ser caracterizado de diversas formas e de acordo com o seu vínculo com o paciente, além do tipo e frequência do cuidado prestado. O processo de cuidar implica em muitas adaptações físicas, sociais, cognitivas e emocionais. O grupo de orientação aos cuidadores tem como **Objetivos:** orientar a melhora do desempenho dos cuidados com o idoso; promover a qualidade de vida com enfoque no bem estar físico e emocional do cuidador. **Objetivo:** Descrever o perfil dos cuidadores de idosos que participaram do grupo de orientação aos cuidadores. MATERIAL E **Método:** Foram selecionados 43 cuidadores que participaram do grupo de orientação aos cuidadores, no período de março a novembro de 2009. Para o levantamento dos dados foi utilizado um formulário composto com perguntas fechadas, aplicado aos cuidadores ao início do grupo. Dados sociodemográficos também foram coletados. **Resultados:** A amostra total foram de cuidadores informais, os quais 69,7% eram de filhos. Observou-se predominância feminina (81,4%), a faixa etária foi de 41 a 60 anos (69,7%). A escolaridade de 41, 86% dos cuidadores era acima de 4 anos, a renda pessoal constituía-se de 1-3 salários mínimos. A amostra total era de cuidadores informais, onde 69,7% eram de filhos que exercitavam os cuidados. O tempo mínimo dedicado ao cuidado foi de 1 mês e o máximo foi acima de 10 anos. Em relação às horas dedicadas ao cuidar foi possível verificar que 62,7% dedicam-se acima de 12 horas. A mudança na rotina de vida dos cuidadores para executar os cuidados, 76,7% referem mudança em sua vida. No que diz respeito a problemas de saúde, 67,4% relataram possuir comorbidades. Quando questionados a respeito do rodízio na prestação dos cuidados, 58,1% relataram não dividir as tarefas com ninguém. A média das tarefas executadas pelos cuidadores foi de 5,5 (DP = 2,3). Grande parte da amostra (80%) realizava quatro ou mais tarefas para o idoso. Entre as tarefas executadas, as mais frequentes foram: acompanhar em consulta (97,67%), administrar o medicamento (86,05%), auxiliar na vestimenta (53,49%) e auxiliar na higiene (51,16%). Conclusão Na amostra estudada a maioria dos cuidadores são do sexo feminino, filhos e com escolaridade acima de 4 anos. Esses cuidadores possuem problemas de saúde, dedicam-se integralmente ao cuidado, mudaram sua rotina para exercer a função e realizam muitas das atividades para o idoso.

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES IDOSOS NUM HOSPITAL GERAL DA REDE PRIVADA NO MUNICÍPIO DA SERRA, ES

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: GILMÁRIA MILLERE TAVARES

Autores: Gilmária Millere Tavares / Tavares, G. M. / Hospital Metropolitano; Luciana Cunha Araújo / Araújo,L. C. / Hospital Metropolitano; Lívia Welter Mannato / Mannato,L. W. / Hospital Metropolitano; Lívia Terezinha Devens / Devens, L. T. / Hospital Metropolitano; R

Número do Painel: 968

Introdução: Estudos atuais revelam prevalências altas de idosos desnutridos. Os valores oscilam entre 15% a 60% dependendo do local (hospital, domicílio ou asilo) e da técnica utilizada. Autores desenvolveram uma escala, de fácil uso para avaliação da população geriátrica, a Mini-Avaliação Nutricional – MAN; com 18 itens em 4 categorias: antropometria (peso, altura e perda de peso), cuidados gerais (estilo de vida, uso de medicação e mobilidade), dieta (número de refeições, ingestão de alimentos e líquidos), autonomia para comer e visão pessoal. **Objetivos:** Traçar o perfil nutricional de pacientes idosos (> 60 anos) internados em um Hospital Particular do município da Serra-ES, utilizando como ferramenta de avaliação a MAN. **Método:** Realizado estudo transversal no qual foi avaliado o estado nutricional dos pacientes idosos internados num Hospital Geral Privado no município da Serra – ES. Os pacientes foram avaliados através da Mini-Avaliação Nutricional (MAN); e como critério de inclusão foram considerados todos os pacientes acima de 60 anos, que utilizavam apenas a via oral e sem avaliação da Equipe de Terapia Nutricional, nas primeiras 72h após admissão. **Resultados:** Foram

avaliados 321 pacientes no período de 10/09 a 03/10 (06 meses), com média de idade de 72 anos (70 a 74) ; 176 masculino e 136 feminino. Na Geriatria 77 (24%) e nas demais unidades 244 internações (76%). MAN revelou 232 (72%) risco de desnuttrição, 87 (27%) sem risco nutricional e 2 (1%) desnutridos. Sobre mobilidade, 188 (58%) normais, 80 (25%) restritos ao leito e 53 (17%) deambulando. IMC, 88 (27%) com baixo peso, 156 (39%) normais, 29 (9%) sobrepeso e 48 (14%) obesidade. **Conclusão:** Sugerimos que a abordagem nutricional rotineira de pacientes >60 anos seja feita nas1ªs 48-72h da admissão hospitalar; para uma triagem, avaliação e intervenção nutricional, o mais precoce possível; minimizando assim os efeitos da desnutrição. Como a internação hospitalar é um fator causal de desnutrição e também piora este estado, sugerimos que esta avaliação – MAN seja repetida durante o período de permanência hospitalar. Considerando que estes resultados foram obtidos em um hospital da rede privada, com perfil de pacientes que teoricamente tem acesso a uma alimentação e cuidados mais adequados, colocamos esta sugestão também para hospitais da rede pública.

QUALIDADE DE VIDA E ENVELHECIMENTO ATIVO EM IDOSOS MAIS IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: SILVIA MARIA AZEVEDO DOS SANTOS

Autores: Rosimeri Geremias Farias / FARIAS,R. G. / Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Silvia Maria Azevedo dos Santos / SANTOS, S. M. A. / Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC;

Número do Painel: 969

Este estudo teve como objetivos avaliar a variável qualidade de vida e envelhecimento ativo entre idosos mais idosos residentes em um município do interior de Santa Catarina. Identificar a percepção de qualidade de vida desses idosos, segundo os domínios/facetas do Whoqol-bref do Whoqol-old. Averiguar a prevalência dos determinantes do envelhecimento ativo entre essa população e explorar a relação entre os domínios/facetas da qualidade de vida e os determinantes do envelhecimento ativo. **Método:** Pesquisa de abordagem quantitativa, transversal, do tipo exploratória-descritiva. Foram entrevistados nos domicílios 87 idosos, com idade igual ou superior a 80 anos, de ambos os sexos. Para coleta dos dados foram utilizadas as técnicas de: entrevista compostas por check-list elaborado com base nos determinantes do envelhecimento ativo e aplicação das escalas Whoqol-bref do Whoqol-old. . Para análise das variáveis categóricas, foi utilizada análise descritiva dos dados com base na apuração de frequência simples e cruzada tanto em termos absolutos quanto em percentuais. Para as variáveis numéricas foram calculadas medidas descritivas de centralidade e de dispersão, além de testes de associação e correlação entre variáveis. O nível de significância adotado foi de 5%, sendo considerados significativos valores de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Encontraram-se escores de qualidade de vida de 88,37 (dp 8,23) na avaliação pelo Whoqol-bref e de 90,34 (dp 8,89) na avaliação pelo Whoqol-old. A correlação entre os domínios físico e meio ambiente (r 0,45; p 0,0000044) e entre os domínios autonomia e atividades passadas, presentes e futuras (r 0,69; $p < 0,000001$) aponta as correlações de maior significância para a qualidade de vida. Estes idosos são na maioria brancos, católicos com baixa renda e escolaridade. Mesmo aposentados, 60,92% continuam exercendo atividades laborais; 70,11% têm casa própria; 48,28% frequentam ambientes coletivos; 81,61% estão satisfeitos com a vida e 48,28% não dependem de um cuidador. **Discussão:** Os resultados mostraram ser possível relacionar alguns determinantes do envelhecimento ativo com domínios e facetas do Whoqol-bref, mas nem todas as associações ou relações têm significância estatística. **Conclusão:** É possível ter boa qualidade de vida na velhice avançada. Os idosos pesquisados mantinham sua independência e autonomia mesmo sendo bem longevos. Envelhecer ativamente é importante para a qualidade de vida na velhice.

USO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO CONTROLE DE SINTOMAS COMPORTAMENTAIS EM PACIENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: ALESSANDRA LAMAS GRANERO

Autores: Alessandra Lamas Granero / Granero, A. L. / Associação MédicoEspírita de São Paulo; Giancarlo Lucchetti / Lucchetti, G. / Associação MédicoEspírita de São Paulo;

Número do Painel: 970

Introdução: Pacientes com transtornos comportamentais relacionados a síndromes demenciais são difíceis de tratar e levam a grande estresse para seus cuidadores e familiares. Apesar do uso de medidas não farmacológicas e medicamentosas, a resposta muitas vezes não é satisfatória. **Objetivos:** Objetiva-se relatar um caso de sucesso no controle comportamental após a utilização da espiritualidade e religiosidade pelo cuidador do paciente com Doença de Alzheimer. **Métodos:** Esse relato de caso traz uma nova possível abordagem para pacientes com distúrbios comportamentais relacionados a síndromes demenciais. Para isso, será relatado o caso de um paciente de 78 anos, com diagnóstico de Doença de Alzheimer há 2 anos e exame do Mini-Exame do estado mental (MEEM) de 17/30, cursando com agitação e agressividade. **Resultados:** JBS, paciente testemunha de Jeová, com diagnóstico de Doença de Alzheimer provável pelo DSM-IV em uso de rivastigmina transdérmica, evoluiu com quadro de agressividade (xingamentos, agressão física e verbal do cuidador) mesmo após uso de medidas não farmacológicas e medicamentosas (quetiapina 100mg/dia). Após investigação, foi observado que o quadro comportamental estava relacionado ao fato de sua cônjuge ter retirado suas

chaves. Quando questionado o motivo pelo qual essas chaves eram importantes para o paciente, foi relatado que eram as chaves do templo religioso ("Salão do Reino") pelo qual ele era responsável. Após a devolução das chaves do templo, o paciente ficou mais calmo entretanto o quadro de agressão verbal permanecia. Percebendo da forte religiosidade do paciente, foi orientado ao familiar que utilizasse os princípios de sua religião (leitura da bíblia, oração, pregação religiosa) com o intuito de controlar os sintomas. Essa medida cursou com bons resultados, permitindo diminuição da dose da quetiapina para 25mg/dia. Da mesma forma, a cuidadora começou a incentivar a memória do paciente, solicitando que o mesmo lembrasse e explicasse o que entendeu da reunião no templo. Essa melhora obtida perdurou por um ano até a piora cognitiva do paciente. **Conclusão:** Neste caso, a intervenção religiosa e espiritual ajudou no controle comportamental da Doença de Alzheimer, permitindo uma melhora da qualidade de vida do paciente e da cuidadora, assim como a diminuição de dose do antipsicótico.

VIGILÂNCIA DOMICILIAR À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO SUS, BH

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: SONIA MARIA SOARES

Autores: Patrícia Aparecida Barbosa Silva / Silva, P. A. B. / EE/UFMG; Maria Teresinha de Oliveira Fernandes / Fernades, M. T. O. / EE/UFMG; Gislene Pace de Souza Santos / Santos, G. P. S. / EE/UFMG; Ana Luiza de Aquino / Aquino, A. L. / EE/UFMG; Sônia Maria Soare

Número do Painel: 971

Introdução: Com o aumento da população acima de 60 anos e da expectativa de vida, a vigilância domiciliar tem valor imensurável, cujos indicadores alimentam o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB/MS), além de definir diagnóstico, planejamento e organização da atenção a essa população. Objetivo: Avaliar a vigilância domiciliar à saúde do idoso no SUS-BH. Material e métodos: Análise retrospectiva do formulário "Movimento Diário/Quadrimestral de Visitas do ACS/Família (2F6-N)", ano de 2009 de idosos acompanhados em uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte/MG/BR. Consideraram-se as variáveis: sexo, idade, comorbidades, necessidade de proteção, feridas crônicas e hospitalizações. Para comparação entre as médias das variáveis contínuas, após estratificação, utilizou-se o teste t-student e Análise de Variância com intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$). Resultados: Dos 1719 formulários 2F6-N analisados foram rastreados 409 (23,8%) idosos acima de 60 anos. Desses, 152 (37,2%) homens e 257 (62,8%) mulheres, com idade média de 71,4 ± 9,1 anos. Em relação à distribuição das morbidades, as mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (43,0%), *diabetes mellitus* (11,5%), transtornos psiquiátricos (3,4%), doenças musculoesqueléticas (2,7%), doenças cardiovasculares (1,9%) e câncer (1,5%). Apenas 1 (0,2%), com ferida crônica. No tocante às internações hospitalares, 13 (3,2%) idosos foram internados ao menos uma vez no ano referido, em decorrência, principalmente, por acometimento de doenças musculoesqueléticas e cardiovasculares (46,1%). Considerando o grau de dependência dos idosos em estudo, 8 (1,9%) possuem algum tipo de dependência, sendo 3 (0,7%) acamados. Quanto à prevalência de idosos que necessitam de proteção apenas 6 (1,5%) enquadram em algum tipo de risco social e/ou de saúde. Não houve registro de idosos com deficiência física e uso de sondas/ostomias. Comparando-se as médias entre a idade e *diabetes mellitus* ($p = 0,016$), grau de dependência ($p = 0,010$) e necessidade de proteção ($p = 0,010$) verificou-se diferença entre as médias dos grupos e uma associação estatisticamente significante. Conclusão: O instrumento em questão atende à proposta de diagnóstico, planejamento e organização de ações para o cuidado geronto-geriatriáco no domícilio. No entanto, atenção a todos os indicadores reforçam práticas hegemônicas tão debatidas nas políticas públicas de saúde como na Atenção Básica, Pacto pela Vida e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UMA ANÁLISE DE CASO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: MARÍLIA BAZAN BLANCO

Autores: Marília Bazan Blanco / BLANCO. M. B. / Cegen; João Batista Lima Filho / LIMA FILHO. J. B. / CEGEN; Luciana Buono Landgraf / LANDGRAF. L. B. / CEGEN; Diones Lupércio Monteiro / MONTEIRO. D. L. / CEGEN;

Número do Painel: 972

Introdução: O Centro Integrado foi desenvolvido a partir de uma parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos durante o ano de 2008 com o objetivo de prestar orientação geral sobre direitos humanos e envelhecimento a qualquer cidadão, ou vitima de violação, informando sobre as garantias legais, mediando conflitos e encaminhando-o aos serviços especializados de atendimento, utilizando a rede de defesa da pessoa idosa. **Objetivos:** Expor o número de casos atendidos durante os anos de 2008 e 2009, bem como classificá-los de acordo com o tipo atendimento, agressor e encaminhamento realizado. **Delineamento:** Estudo descritivo/observacinal. **Metodologia:** O trabalho foi realizado através de análise de documentos e registros do Centro de Atenção e Prevenção a Violência Contra a Pessoa Idosa. **Resultados:** Durante os anos de 2008 e 2009, foram realizados 221 atendimentos, sendo 61 orientações e 160 denuncias de maus-tratos. Das denúncias, 45 foram classificadas como violência social, 44 como negligência, 27 agressões físicas, 23 casos de violência financeira, 20 casos de violência psicológica e 01 caso de violência sexual. Alguns casos atendidos puderam ser classificados em mais de uma categoria, de acordo com o tipo de agravo correspondente. Dentre o número total de casos atendidos, houve

necessidade de encaminhamento de 49 casos. Foi constatado que, na maior parte dos casos atendidos, a violência contra a pessoa idosa é cometida por pessoas que convivem diariamente com o idoso, sendo 68 casos de agressão cometido por filhos, 27 por vizinhos ou conhecidos, 08 por cônjuges, 03 por cuidadores e 02 por ex-conjuges e 52 por parentes ou outros. **Considerações finais:** De acordo com os resultados apresentados, pode-se observar que o agressor é, na maioria dos casos, um familiar ou pessoa próxima, o que dificulta a resolução do caso.

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UMA ANÁLISE DE CASO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: MARÍLIA BAZAN BLANCO

Autores: Marília Bazan Blanco / BLANCO. M. B. / CEGEN; João Batista Lima Filho / LIMA FILHO. J. B. / CEGEN; Luciana Buono Landgraf / LANDGRAF. L. B. / CEGEN; Diones Lupércio Monteiro / MONTEIRO. D. L. / CEGEN;

Número do Painel: 973

Introdução: Embora a proteção da pessoa idosa seja assegurada legalmente, infelizmente observa-se um número cada vez maior de casos de violência. Segundo a Organização Mundial de Saúde, os maus-tratos podem ser divididos em: Abuso físico, psicológico, abandono, negligencia, financeiro e auto-negligencia. **Objetivos:** descrever um caso de violência contra a pessoa idosa atendido pelo Centro Integrado de Atenção e Prevenção a Violência Contra a Pessoa Idosa de Cornélio Procópio. DELINEAMENTO: Estudo de caso. **Metodologia:** O caso foi atendido inicialmente pela equipe do Centro de Prevenção, conforme rotina de recebimento e atendimento de denúncias. Após tentativas de mediação do conflito, o caso precisou ser encaminhado a Promotoria de Justiça do município, na tentativa de amenização da situação. **Resultados:** A Sra. P. , com 80 anos, portadora de deficiência visual compareceu ao Centro de Prevenção com a queixa de que estava ficando trancada sozinha em casa, e sofrendo agressões físicas e verbais. Em contato com os filhos, percebeu-se que a idosa era agredida por 2 filhos dependentes químicos, que residiam juntamente com a idosa. Em função da dificuldade de resolução do caso, necessitou-se da intervenção do Ministério Público e da Policia Militar, e a idosa atualmente aguarda avaliação médica, sob responsabilidade de sua filha mais velha, para verificação da necessidade de interdição. Os filhos dependentes recusaram o tratamento e estão provisoriamente afastados da idosa. **Considerações finais:** O que se constata é que, em grande parte das situações de violência contra a pessoa idosa existe o envolvimento de familiares e dependência química. Estes casos são de difícil resolução, visto que os dependentes químicos dificilmente são favoráveis ao tratamento proposto, e a família, que teria a função de proteger o idoso das situações de maus-tratos, é a agressora.

VISÃO PANORÂMICA DA SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – ESTUDO SABE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: LIGIANA PIRES CORONA

Autores: Paula Firmino / Firmino P / EEUSP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte YAO / EEUSP; Daniela Pires Nunes / Nunes DP / FSP/ USP; Ligiana Pires Corona / Corona LP / FSP/USP; Maria Lúcia Lebrão / Lebrão ML / FSP/USP;

Número do Painel: 974

Introdução: Considerando que o cuidado dos idosos mais dependentes é feito, em sua maioria, por membros da família e que esse, frequentemente desempenham tais atividades de maneira isolada, sem ajuda de outras pessoas ou do próprio estado, muitos estão expostos a uma grande sobrecarga. Estudos têm indicado que cuidadores sobrecarregados estão associados ao maior risco de maus-tratos às pessoas idosas. **Objetivo:** Traçar um panorama da sobrecarga dos cuidadores de idosos mais dependentes no Município de São Paulo. **Método:** Esse estudo é parte do Estudo SABE, estudo longitudinal sobre as condições de vida e saúde dos idosos do Município de São Paulo. Uma amostra probabilística de 2143 idosos foram entrevistados em 2000 e reentrevistados em 2006 (n = 1115) quando os cuidadores foram avaliados (n = 322). **Resultados:** A maioria dos cuidadores apresentava sobrecarga (53,8%) sendo 26,8% sobrecarga leve (SL) e 27,0% intensa (SI). Maior prevalência de sobrecarga foi observada entre os que cuidavam de idosos do sexo masculino (29,6%), sendo 11,7% SL e 17,9% SI; entre os que cuidavam de idosos mais longevos (19,5% SL e 11,8% SI) quando comparados aos mais jovens (6,4% SL e 13,3% SI); entre os idosos com três ou mais dificuldades em ABVDs (23,2% SL e 18,4% SI) e três ou mais dificuldades em AIVD (18,5% SL e 18,4% SI). Entre os cuidadores de idosos acamados, 36,3% não apresentaram sobrecarga, 13,9% apresentavam SL e 49,8% SI; entre os cuidadores de idosos deambulantes, 15,6% SL e 9,9% SI e entre os cadeirantes, 14,3% SL e 25,4% SI. Quando a funcionalidade familiar foi avaliada, observa-se nas famílias disfuncionais uma sobrecarga de 51,4% entre os com disfunção moderada (22,4% SL e 29,0% SI) e 62,0% entre os com disfunção elevada (32,5% SL e 39,5% SI). **Conclusão:** Observa-se maior sobrecarga entre os cuidadores de idosos: homens, mais velhos, com dificuldade em três ou mais ABVD e/ou AIVD, acamados e com disfunção familiar.

EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM HOSPITAL GERIÁTRICO: RELIGANDO OFÍCIOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: ROGERIO CLOVIS DE OLIVEIRA

Autores: Rogério Clóvis de Oliveira / Oliveira, R. C. / PUCSP;

Número do Painel: 975

A pesquisa parte de uma busca pessoal na tentativa de trazer para discussão conceitos de interdisciplinaridade na concepção de um hospital geriátrico e gerontológico. Assinala a trajetória do explorador, através do compartilhamento de experiências empíricas e que foram representativas na fundamentação teórica do conteúdo, pontuando conceitos teóricos, onde são analisados os aspectos relevantes ao processo do envelhecimento populacional. Descreve os chamados referenciais conceituais da interdisciplinaridade e saúde, onde há uma imersão nas bases epistemológicas, bem como o conceito de formação de equipe, apontando para as incongruências da alta especialização. Aborda as propostas para a educação continuada das equipes, o poder da comunicação corporativa na cultura organizacional e suas relações com a interdisciplinaridade. Apresenta a configuração organizacional proposta para um Hospital Geriátrico e Gerontológico definindo seus objetivos organizacionais, a estruturação das equipes e os mecanismos envolvidos no processo de integração.

ESTUDO FARMACÊUTICO SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS EM IDOSOS ATENDIDOS NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: ROGÉRIO RODRIGUES DE SOUZA

Autores: Rogério Rodrigues de Souza / Souza, R. R. / UNIPAM; Rafael Rodrigues de Souza / Souza, R. R. / UNIPAM; Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos / Vasconcellos, T. H. F. / UNIPAM; Jesiane Pereira Lucas / Lucas, J. P. / UNIPAM;

Número do Painel: 976

Introdução: Com o processo rápido e contínuo do envelhecimento humano particularmente nas próximas décadas, nota-se uma proporção significante de desafios e complicações direcionados aos serviços de saúde, principalmente relacionados ao uso inadequado de medicamentos e o número reduzido de estudos sobre esta temática. Objetivo: identificar o uso inapropriado de medicamentos em idosos atendidos no Programa Saúde da Família a partir do critério sugerido por Beers-Fick. Metodologia: Foram entrevistados 197 idosos, não asilados, cadastrados no Programa saúde da Família no município de Patos de Minas, Minas Gerais. As entrevistas foram realizadas no período de outubro e novembro de 2007 durante visitas domiciliares realizadas por estudantes do curso de farmácia. Utilizou-se um roteiro de perguntas previamente elaborado. Nesse estudo epidemiológico, foram avaliadas as seguintes variáveis: sociodemográficas, doenças autorelatadas, medicamentos (uso terapêutico, posologia, tempo de uso), presença de medicamentos inapropriados, automedicação, local de aquisição desses medicamentos. Os dados obtidos foram utilizados para a criação de um banco, utilizando o software SPSS versão 17. 0. Foram consideradas associações estatisticamente importantes quando $p < 0,05$ e utilizou-se o teste qui-quadrado para análise de variáveis nominais. Resultados: Observou-se a existência de medicamento inapropriado em 43,2% (n = 86) dos idosos, sendo os mais encontrados nifedipino, diazepam, cimetidina, amipritilina, digoxina e fluoxetina. A maioria dos idosos eram mulheres, representando 75,1% (n = 146) das entrevistas e com idade média de 71 anos (DP = 7,5). O uso de medicamentos inadequados não esteve associado ao gênero sexual (p:0,84), faixa etária específica acima de 60 anos (p:0,53) nem à automedicação (p: 0,60). Houve relato de automedicação em 19,6% (n = 38) das entrevistas. Quanto às formas de aquisição 54,3% (n = 107) alegam obtenção na farmácia municipal, 42,6% (n = 84) em estabelecimentos privados e 3,0% (n = 6) em outros locais. Os principais problemas de saúde relatados foram: Hipertensão arterial sistêmica, Depressão, "Problemas de coluna" e *diabetes mellitus*. Conclusão: O uso inadequado de medicamentos foi elevado, frequente tanto em homens quanto mulheres, em todas as faixas etárias acima de 60 anos. Além disso, não houve diferença quanto ao local de aquisição dos medicamentos.

HOSPITAL DIA GERIÁTRICO: SUBSÍDIOS PARA CONFORMAÇÃO DESSE SERVIÇO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: JORDELINA SCHIER

Autores: Jordelina Schier / Schier, J. / HU/ GESPI/UFSC; Lúcia Hisako Takase Gonçalves / Gonçalves, L. H. T. / GESPI/UFSC;

Número do Painel: 977

O hospital dia geriátrico (HDG) é uma modalidade de serviço intermediário e complementar para idoso com quadro de agravos à saúde que necessita de cuidados, orientação terapêutica e reabilitação, com possibilidades de voltar ao convívio diário familiar. Ainda rara em nosso meio, é prevista na composição do CRASI. **Objetivo:** Identificar subsídios necessários para os cuidados adotados em HDG descritos na literatura e presentes nos serviços brasileiros, com vistas a sua composição no contexto de sistema público de saúde. **Método:** Desenvolvida em três etapas: revisão integrativa da literatura sobre HDG; pesquisa de campo dos serviços existentes no Brasil; e proposta de caixa de ferramentas para HDG. Resultados agrupados por semelhança de idéias centrais, conforme método de análise temática. Discussão à luz da literatura, legislação do CRASI, concepção de serviço público de saúde de Merry. Pesquisa certificada pelo Comitê de Ética na UFSC (Nº. 086). **Resultados:** Estratégia de busca de literatura em bases de dados eletrônicas da saúde resultou em 7286 referencias. Destas, 30 publicações compuseram a amostra da literatura, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Levantamento dos HDGs no Cadastro

Nacional de Estabelecimentos de Saúde do MS resultou em 11 serviços cadastrados. Destes, 2 foram incluídos por estarem em funcionamento efetivo. Identificados 6 temas centrais agrupados em 2 eixos temáticos para discussão dos resultados. Eixo 1: HDG como realidade factível (perfil do usuário; organização do serviço; sistema de avaliação de efetividade). Eixo 2: HDG como modo de promoção do cuidado integral e integrado (gestão do cuidado; instrumentos de avaliação da pessoa idosa; participação do usuário). **Conclusão:** Perfil do usuário do HDG é determinante no modelo de organização e funcionamento, na definição dos objetivos e metas, condizente com a realidade local e recursos disponíveis, o que resulta no desenho e avaliação congruentes de gestão do cuidado integral e integrado. Os HDGs públicos no Brasil apresentam modelos distintos conforme sua localização, objetivos e recursos disponíveis: um centrado na reabilitação e outro no diagnóstico e terapêutica. É modalidade de assistência ao idoso e família factível no sistema público de saúde brasileiro. A proposta de caixa de ferramentas foi baseada em tecnologias cuidativas interdependentes na organização e gestão do cuidado, resultam na integralidade da atenção ao usuário.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA ACOMPANHANTE DE IDOSOS NA UBS DO PARI

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: JANISE LANA LEITE

Autores: Sílvio Ribeiro / Ribeiro, S. / Associação Saúde da Família; Janise Lana Leite / Leite, J. L. / Associação Saúde da Família; Núria Alvarez Tubau da Cunha / Cunha, N. A. T. / Associação Saúde da Família;

Número do Painel: 978

Objeto: Cuidado biopsicossocial de atenção à saúde de pessoas idosas em situação de fragilidade clínica e vulnerabilidade social, que oferece atendimento domiciliar e acompanhamento para o exercício das atividades de vida diária, realizado por uma equipe interprofissional na UBS do Pari/SP. **Objetivo:** Possibilitar aos idosos do bairro, com algum grau de dependência, o acesso ao sistema de saúde, bem como evitar o isolamento e a exclusão social, desenvolvendo o autocuidado, a autonomia, a independência e promovendo a melhoria do estado de saúde. **Metodologia:** Política pública inovadora da Secretaria Municipal de Saúde, em parceria com uma Organização Social de Saúde, executora do programa nesta unidade do Pari. Para ser incluído no programa, o idoso recebe visita domiciliar da equipe técnica, que, após avaliação, elabora um plano de cuidados de acordo com o grau de complexidade, para nortear o trabalho do acompanhante. São incluídos no programa idosos que residam na área de abrangência da UBS Pari, onde a equipe está vinculada. O trabalho dos acompanhantes tem supervisão constante da equipe técnica, composta por Assistente Social (Coordenador), Médica e Enfermeira. Além dos cuidados de saúde, os acompanhantes exercem atividades de cuidados com o ambiente doméstico, auxílio na higiene pessoal, bem como acompanhamento a atividades externas. A equipe articula instituições e recursos comunitários, com o intuito de viabilizar a rede local de suporte social, garantindo a inclusão dos assistidos, em consonância com o conceito de "envelhecimento ativo" da OMS, incentivando a autonomia e independência. Análise crítica e **Conclusão:** São 109 idosos acompanhados pela equipe da UBS Pari, com as seguintes características: predominância do sexo feminino (73%), faixa etária predominante entre os 70 e 89 anos (72%) e 94% dos planos de cuidado com características simples ou intermediário, o que caracteriza um trabalho preventivo, com vistas a evitar ou postergar a institucionalização, controlar as doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida desses idosos. Recomendações: Programa de fácil tecnologia social, o que possibilita sua implantação em outros municípios.

MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS: PERFIL DE UMA AMOSTRA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: ANELISE COELHO DA FONSECA

Autores: Anelise Fonseca / Fonseca A. / UNIMED-RIO; Virgilio Garcia / G Virgilio / UNIMED-RIO; Maura Soares / Soares M / UNIMED-RIO;

Número do Painel: 979

Introdução: O envelhecimento populacional traduz-se com o reconhecimento de um número crescente de patologias crônicas. O gerenciamento destas entidades clínicas, essencialmente em idosos, é um desafio para qualquer gestor. As questões específicas de seu manejo, em busca de um resultado satisfatório conservando a capacidade funcional e autonomia do paciente, envolvem o desenho de um programa específico e uma equipe qualificada para este fim. **Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico de idosos de uma a população pertencente a um programa de gerenciamento de doenças crônicas (PGC) e apontar as dificuldades encontradas no seu manejo. **Método:** Estudo seccional de 7091 pacientes acima de 60 anos, elegíveis a partir de critérios previamente estabelecidos, entre janeiro de 2008 e maio de 2010, do PGC de uma operadora de saúde do Rio de Janeiro. **Resultados:** Durante o período foram identificados 7091 clientes. Houve 2025 clientes que recusaram participar, sendo que 839 contatos não foram efetivos e em 829 os dados de identificação estavam incorretos. Dos 3398 admitidos no período, 68,9% são mulheres e a distribuição do total, por faixa etária: 24,1% estão entre 60-69a, 31,6% entre 70 a 79 a, 14,4% entre 80 a 89a e 1. 8% estão acima de 90 anos. Em relação ao número de comorbidades: 2,3% não tem comorbidades; 8,8% com 1; 17,7% com 2; 20,7% com 3 e 50,7% com 4 ou mais. São hipertensos 50% dos casos e 16% diabéticos; Foram encontrados como problemas: o número elevado de erros cadastrais, dificuldade de contato com os clientes para a admissão ao programa e a recusa; dificuldades na absorção dos clientes, na logística do programa e na terceirização da

equipe de cuidado, foram outros fatores que interferiram na ampliação do PGC. Por parte dos clientes, o principal desafio foi o entendimento da proposta e a adesão ao programa. **Conclusão:** Confirmam-se os dados da literatura, com maior número de mulheres acompanhadas e a prevalência elevada de hipertensão arterial. O número de comorbidades encontradas em um mesmo cliente é significativo, o que faz pensar no desafiante caminho no manejo das patologias crônicas no paciente idoso.

NUTRI-NÚCLEO DE TUTORES REGIONAIS DO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: CARLA NUBIA NUNES BORGES

Autores: CARLA NUBIA NUNES BORGES / BORGES, C. N. N. / SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE DE PERNAMBUCO - GERENCIA DE ATENÇÃO A SAUDE DO IDOSO; LUCYANA PAULA DE COUTO MOREIRA / MOREIRA, L. P. C. / SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE DE PERNAMBUCO - GERENCIA DE ATENCAO A SAUDE DO I

Número do Painel: 980

O envelhecimento é um processo universal. O Brasil já conta com 10% de idosos e em Pernambuco quase todos os 184 municípios têm mais de 7%. É na saúde o maior impacto incluindo na atenção básica onde a assistência é prestada por profissionais generalistas. Existe a necessidade de educação continuada com estes profissionais na visão de prevenção, promoção da saúde e melhoria a qualidade de vida, visto a complexidade inerente a idade. A Gerência de Saúde do Homem e do Idoso (GSHI) tem como um dos pilares principais realizar oficinas de atualização para as ESF (Equipe de Saúde da Família). Muitas formas de metodologias já foram implantadas, mas com dificuldade de abranger todos os profissionais devido a extensão geográfica do estado e subdivisão em 11 Regionais de Saúde (GERES). Preocupa-nos a continuidade e o repasse das informações para os outros profissionais e estamos cientes que não acontece com regularidade. **Objetivo:**. A implantação do Núcleo de Tutores Regionais do Idoso (NUTRI) tem como objetivo formar tutores regionais da própria área, nas 11 GERES do Estado para estes serem capacitadores periódicos e regulares para todos os outros profissionais das ESF de todos os municípios que compõem sua área. Cada NUTRI terá todo o apoio da GSHI em material, aulas, reuniões de avaliação e atualização do programa. **Metodologia:** O programa foi iniciado com VIII GERES (Petrolina) capacitada em Outubro 2009 E IX GERES (sede Ouricuri) capacitada em Maio 2010. Foi apresentado o programa e solicitado o quantitativo de tutores voluntários, sendo 04 médicos; 04 enfermeiras; 04 dentistas. Este grupo tutorial terá uma capacitação especifica e deverão repassar em educação continuada com mesmo padrão e periodicidade, em 04 módulos anuais com todos os profissionais da atenção básica dos municípios da sua regional. A divisão dos municípios, o número de oficinas varia de acordo com o numero de profissionais e a realidade de cada área. RESULTADO. Nas oficinas realizadas em Maio e Outubro foram identificados os profissionais. Já foram realizadas reuniões para divisão de grupos e cronograma das atividades para 2010 e 2011. **Conclusão:** Acreditamos que com esta forma de trabalho haverá uma mudança no paradigma de educação continuada, sendo realizada por profissionais locais, que desejem se aprimorar na saúde do idoso, favorecendo acesso de todos os outros profissionais a informações de forma regular e especializada.

O PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DE UM RECORTE DA PESQUISA REALIZADA NO PET-SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE NO ANO DE 2009

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: MARIANA DA COSTA

Autores: Mariana da Costa / COSTA, M. / UFMG; Fernanda Filogonio de Souza / SOUZA, F. F. / Prefeitura de Belo Horizonte; Renata Costa Seabra / SEABRA, R. C. / Cliserv; Janine Gomes Cassiano / CASSIANO, J. G. / UFMG;

Número do Painel: 981

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET – Saúde) foi instituído no âmbito dos ministérios da Saúde e da Educação. O objetivo principal do programa é incentivar processos formativos voltados para a qualificação da atenção básica à saúde, envolvendo docentes e estudantes dos cursos de graduação da área da saúde e profissionais da rede básica de saúde do município de Belo Horizonte. O PET – Saúde promove a produção acadêmica, com um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, na atenção básica à saúde com ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Os estudantes participaram da pesquisa intitulada: "Avaliação da situação de saúde de idosos residentes na área de abrangência de três Unidades Básicas de Saúde do município de Belo Horizonte - PET Saúde". **Objetivo:** Descrever o perfil dos idosos avaliados por um estudante para a coleta de dados da pesquisa no segundo semestre de 2009. **Metodologia:** Os idosos foram selecionados conforme a amostragem dos setores censitários da região noroeste de Belo Horizonte, todos assinaram o TCLE e foram avaliados em seu domicílio. Foi aplicado o protocolo de pesquisa para coleta de dados socioeconômicos, de saúde geral, doenças diagnosticadas e autorreferidas, protocolos de avaliação funcional, entre eles o TUG. **Resultados:** A estudante aplicou o protocolo em 16 idosos. Foi possível observar que dos idosos que participaram da pesquisa 75% eram mulheres e 68,7% tinham entre 70 e 80 anos de idade. Alguma doença foi relatada como diagnosticada ou em tratamento no último ano por 68,7% dos idosos. Ao que se refere ao TUG, 93,7% dos valores encontrados foram sugestivos de risco de quedas. Sendo que apenas 18,7% relataram ter sofrido alguma queda no último ano. **Conclusão:** Os resultados confirmam que o perfil dos idosos observados como parte da população da pesquisa corrobora com os achados literários, como a predominância da presença feminina e a ocorrência de

uma ou mais doenças crônicas com o avançar da idade. Os achados podem ainda ser considerados indicativos da necessidade de se pensar políticas para a detecção precoce do risco de quedas para instalação de medidas preventivas e de intervenção.

O SIGNIFICADO DO CENTRO DIA PARA IDOSOS: O OLHAR DOS FAMILIARES USUÁRIOS DO SERVIÇO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: ROSA YUKA SATO CHUBACI

Autores: Tamiko Aragaki Gishitomi / Gishitomi, T. A. / USP; Rosa Yuka Sato Chubaci / Chubaci, R. Y. S. / USP;

Número do Painel: 982

A longevidade é acompanhada de modificações biológicas, psicológicas e sociais nos indivíduos, essas alterações podem ocasionar perda de autonomia e diferentes graus de dependência física, psicológica e social, resultando em uma demanda crescente de assistência a essa população idosa. O envelhecimento com dependência pode modificar a dinâmica das relações familiares. Nem sempre a família tem disponibilidade para cuidar do idoso em seu domicílio. Muitas vezes os membros da família trabalham ou exercem atividades que os impossibilitam de cuidar do familiar idoso. O centro dia (CD) surge timidamente nesse contexto para suprir em parte essa demanda. No CD o atendimento é diário, a pessoa idosa chega de manhã e vai embora ao final do dia. Este estudo teve como objetivo compreender, por meio dos motivos que levaram os familiares a optar por este atendimento, o significado que o centro dia tem para estas famílias. Utilizamos uma abordagem qualitativa baseada no referencial metodológico da Fenomenologia Social de Alfred Schutz, que busca compreender a vida social e as ações que acontecem de maneira consciente nas relações mútuas, destacando para análise a relação entre a consciência e a ação. A compreensão dessa ação social levanos ao encontro à Teoria da Motivação de Schutz, na qual compreende-se que temos "motivos porque e motivos para" as famílias utilizarem o CD. Os resultados obtidos como "motivos porque" foram: preocupação de deixar o idoso só; necessidade de atividades para o idoso; necessidade do familiar trabalhar fora; existência de conflitos na família; sentir estresse e cansaço para cuidar; o idoso apresentar problema de memória; conviver com a agressividade do idoso; necessidade de tempo livre para o cuidador; necessidade de relacionamento social; presença de sintomas depressivos no idoso. As categorias que surgiram como "Motivos para" (estado que se pretende alcançar pela ação) foram: ter tranquilidade e harmonia na família; ter qualidade de vida; sentir-se acolhido; ter convívio social; retardar o avanço da demência no idoso; ter mais tempo livre para o cuidador. A pesquisa mostrou-nos que o centro dia é uma ferramenta de apoio para as famílias que não podem cuidar de seu familiar idoso, e que auxilia a diminuir a pressão psicológico e social por saber que ele recebe um atendimento adequado que não poderia ser oferecido na sua residência. Palavras-chave: centro dia, idoso, família, fenomenologia.

CERTIFICAÇÃO "MUNICÍPIO AMIGO DO IDOSO": O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO ENVELHECIMENTO ATIVO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: FERNANDA VIAL COSTA

Autores: Sandra Vial / Vial, S. / Escola de Saúde Pública; Michelle Clos / Clos, M. / SES/RS/PPV; Fernanda Vial Costa / Costa, F. V. / SES/RS/PPV; Maria Gabriela Valle Gotlieb / Gotlieb, M. G. Valle / Escola de Saúde Pública;

Número do Painel: 983

O presente trabalho faz uma análise sobre a implementação do Projeto Piloto RS AMIGO DO IDOSO, que compõe o Programa Estruturantes Nossas Cidades do Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil. O projeto consiste em promover o reconhecimento do Idoso enquanto prioridade nas políticas públicas, e concede aos municípios interessados um incentivo financiado pelo Governo do Estado para a execução de idéias inovadoras e que priorizem ações voltadas à população idosa negra, indígena, LGBT e rural. Estas ações devem estar inseridas em seis eixos temáticos que contemplam Direitos Sociais, Capacitação de Recursos Humanos, Rede de Serviços, Desenvolvimento educativo sociocultural, Estudos e Pesquisas e Descentralização Políticoadministrativa. Utiliza como referencial teórico o conceito de envelhecimento ativo e a proposta de Cidade Amiga do Idoso, ambas da Organização Mundial de Saúde (OMS). A metodologia compreende a análise do Projeto Piloto, o processo de engajamento dos municípios, a elaboração do Plano de Ação municipal, bem como a efetivação. Em termos de resultados, dos 16 municípios, 93,75% (15) aderiram a proposta e apresentaram seus planos de ação. Destes que aderiram à proposta, 100% se comprometeram a desenvolver, no mínimo, uma ação por eixo temático, mas apenas 68,75% (11) foram certificados como Município Amigo do Idoso.

CIAPPI: ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: VIVIANE MELO DE GUSMÃO

Autores: Viviane Melo de Gusmão / Gusmão, V. M. / Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social-SEADES; Sônia Alves / Alves,S. / Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social-SEADES Alagoas;

Número do Painel: 984

Introdução: Este trabalho tem como objetivo contribuir para o conhecimento da realidade dos idosos atendidos no Centro Integrado de Atendimento e Prevenção à Violência

Contra a Pessoa Idosa-CIAPPI, no município de Maceió, com base nos atendimentos realizados pela equipe multiprofissional (composta por assistente social, psicólogo e advogado e estagiários), referente aos meses de outubro/2009 a abril/2010. O CIAPPI é um serviço de utilidade pública, que permite ao idoso, a família e a sociedade o acesso a ações de proteção ao idoso, que integram a rede de atendimento, conforme o que preconiza a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso. **Resultados:** A grande maioria dos atendimentos dizem respeito à violência financeira, psicológica e negligência, mostrando que um grande número de maceioenses não estão preparados para a longevidade do envelhecimento, e que o fenômeno da violência na pessoa idosa é muito complexo, pois é uma forma silenciosa, visto que esses idosos mantém laços de sentimentos que os une ao a seu agressor. Discussão e análise dos **Resultados:** A maioria dos agressores são os próprios familiares; a violência no idoso, nunca vem apenas com uma de suas formas; a fragilidade da rede de atendimento aos direitos da pessoa idosa.

COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS ATRAVÉS DO INSTRUMENTO GENÉRICO SF36

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: JOSELMA MARIA OLIVEIRA SILVA

Autores: Andréia Aves e Silva / Silva, A. A. / FSA; Layara Vitório Cabral / Cabral, V. C. / FSA; Danyel Castelo Branco / BRANCO, D. C. / FSA;

Número do Painel: 985

Introdução: O conceito de Qualidade de Vida (QV) está relacionado à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma serie de aspectos como capacidade funcional, suporte familiar e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive. Tão importante quanto à preocupação com as consequências e o impacto sofrido pela sociedade advinda das questões relacionadas à transição demográfica e epidemiológica é a investigação da percepção individual do idoso acerca de seu bem-estar. Fatores como limitações físicas, verificados nos idosos residentes em Instituições de longa permanência, afetam profundamente seus sentidos, contribuindo para o desenvolvimento de doenças não apenas físicas como também psicológicas. **Objetivo:** Realizar uma comparação da QV em idosos institucionalizados e não institucionalizados utilizando como instrumento o questionário Genérico de QV SF-36. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do transversal, qualitativo, e descritivo. Participaram da pesquisa 30 idosos com idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos. Sendo que 15 são residentes do abrigo Frederico Ozanan, e 15 residentes na comunidade São Pedro, Teresina-PI. Foram entrevistados na comunidade 13 mulheres e 2 homens, no Abrigo, 11 mulheres e 4 homens. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais, com o instrumento SF 36. A análise estatística foi realizada através programa de estatística EstatD+. Resultados e **Discussão:** Idosos institucionalizados: Capacidade Funcional (CF) = 7.6%; Limitação por aspectos Físicos (LAP) = 10%; Dor = 47.5%; Estado Geral de Saúde (EGS) = 49.2%; Vitalidade = 45%; Limitações por Aspéctos Sociais (LAS) = 45%; Limitações por Aspectos Emocionais = 20%; Saúde Mental (SM) = 54. 9%. Idosos não institucionalizados: CF = 69. 6%; LAF = 75.6%; Dor = 63.1%; EGS = 59.3%; Vitalidade = 67. 6%; LAS = 72.8%; LAE = 65.7%; SM = 74.7%. Os idosos institucionalizados apresentam um perfil diferenciado, grande nível de sedentarismo, carência afetiva, perda de autonomia causada por incapacidades físicas e mentais, ausência de familiares. Estes fatores contribuem para declínio na QV. **Conclusão:**Idosos institucionalizados quando comparados a aos que vivem em ambiente familiar apresentam pior percepção da QV em todos os domínios de acordo com o SF-36. As relações sociais podem ter um papel essencial para manter ou mesmo promover a saúde física e mental,quando ausentes, abalam significativamente a QV.

CONSELHO DO IDOSO – PROTEÇÃO, ORIENTAÇÃO E CONTROLE ÀS ILPI`S DO MUNICÍPIO DE NATAL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: ANA MARIA DE ARAÚJO

Autores: Ana Maria de Araújo / Estatuto do Idoso, Política Nacional do Idoso / CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO DO MUNICÍPIO DE NATAL -RN; Kézia Menezes Aguiar / Estatuto do Idoso, Política Nacional do Idoso / CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO DO MUNICÍPIO DE NATAL -RN;

Número do Painel: 986

Introdução: O aumento da longevidade, além de outras questões sociais, emerge uma problemática relacionada ao abrigamento de pessoas idosas, aumentando o número de Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI`s. Inicialmente criadas para pessoas em situação de pobreza e sem suporte social, atualmente também abriga pessoas de todos os extratos econômicos e com suporte social e familiar. Os motivos da institucionalização são vários, e levantam uma preocupação quanto à qualidade desejável que define o Estatudo do Idoso, que protege e garante os direitos dos idosos no Brasil. **Objetivos:** A necessidade do controle social na qualidade dos serviços oferecidos nas Instituições de Longa Permanência - ILPI`s, suscitou na criação de um instrumento de inspeção anual, realizada pelo Conselho Municipal do Idoso, com o objetivo de viabilizar o controle social dos direitos dos idosos além de colaborar com as instituições buscando a melhoria contínua na qualidade da oferta dos serviços, bem como a orientação aos gestores, com apoio matricial nos diversos setores. **Método:** Foi criado um instrumento de inspeção, com o apoio de um decreto municipal, elaborado pelo Conselho Municipal do Idoso- CMI e o Ministério Público, através da Promotoria do Idoso, orientando a inspeção anual das

ILPI`s, pelo CMI, com a emissão de um registro legítimo, que consta na lista de documentos obrigatórios para a realização de convênios municipais e estaduais. **Resultados:** Inicialmente, verificou-se à luz do referido instrumental, que várias questões relativas à acessibilidade, higiene, habitabilidade, entre outros, ficavam longe do que se espera de um serviço eficiente e de qualidade. Vale salientar que após cada visita é gerado parecer técnico com a referida avaliação sobre as condições encontradas e inclusive estabelecendo prazos para a viabilização das modificações sugeridas. Após a contínua aplicação desse instrumento observou-se a melhoria dos serviços oferecidos pelas ILPI`s, a atualização do quadro de recursos humanos, em consonância com o que determinam os conselhos técnicos regionais, assim como a modificação no interesse dos dirigentes em buscar informações, culminando na capacitação para técnicos e gestores. **Conclusão:** O instrumental utilizado nas inspeções do Conselho Municipal do Idoso às ILPI`s no município de Natal, concretizou um processo de melhoria contínua nos serviços oferecidos e deu início à construção de uma rede de proteção aos idosos institucionalizados.

CONSTRUÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE ATENÇÃO INTEGRAL DE SAÚDE ÀS PESSOAS IDOSAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2005-2010

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: IRIDE CRISTOFOLI CABERLON

Autores: Iride Cristofoli Caberlon / Caberlon, I. C. / SES/DAS/SSI e ULBRA/Gravatai/RS; Rosaura Lima de Paula / Paula, R. L. / SES/DAS/SSI/RS; Alba Neves Spier / Spier, A. N. / SES/DAS/SSI/RS;

Número do Painel: 987

Introdução: O Rio Grande do Sul - ERS contava em 2009 com uma população idosa equivalente a 14%, com uma expectativa de vida superior a 75 anos em ambos os sexos. Sua população idosa apresenta heterogeneidade e diversidades cultural, regional, étnica, racial, orientação sexual e questões de gênero, além da feminilização da mulher idosa e aumento dos idosos centenários. As mudanças demográficas, trazem mudanças sociais e da morbidade e mortalidade. Embora as mulheres vivam mais, estão mais expostas, à violência e discriminação no acesso aos serviços e garantia dos direitos sociais, resultando maior pobreza, longevidade e incapacidades múltiplas. Estes cenários exigem maior responsabilidade dos gestores públicos na implantação de políticas públicas, de forma articulada, que promovam um envelhecimento ativo e saudável com qualidade de vida, baseadas em participação, saúde e segurança, bem como em linhas de Cuidado da Pessoa Idosa promovidos pelo próprio idoso/familiares, grupos de apoio e equipes de atenção integral à saúde. **Objetivos:** Construir política pública de atenção integral de saúde às pessoas idosas - PESPI do ERS, através da Secretaria Estadual de Saúde (SES), promovendo um envelhecimento ativo e saudável com qualidade de vida. **Método:** Estudo documental retrospectivo com dados secundários (NIS/SES/RS e DATASUS) para estabelecer o Diagnóstico da população Idosa do RS (2005-2010), elaboração da política de saúde da pessoa idosa e reconhecer novos desafios frente aos avanços alcançados. **Resultados:** Os principais foram: participação na regulamentação da Política Estadual do Idoso (Lei 11. 517/00), pelo Decreto nº 44. 655/2006; Construção e aprovação da Política de Saúde do Idoso (Resolução nº 227/2005 CIB/SES/RS); Implementação da PESPI nos 496 municípios do ERS; Criação do Projeto RS Amigo do Idoso, estratégia articulada entre as secretarias e órgãos públicos estaduais e municipais. **Conclusão:** O ERS, hoje, possui uma PESPI, porém tem novos desafios: definir financiamento/dotação financeira anual para sua implementação com foco na ampliação e qualificação da rede de ações/serviços nos três níveis de atenção e dar continuidade ao Programa de qualificação de suas equipes de profissionais que atuam na rede do SUS.

EM BUSCA DA CIDADANIA NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: PROJETO CONSELHO DOS MORADORES

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: MÔNICA GUIMARÃES TEIXEIRA

Autores: Mônica Guimarães Teixeira / TEIXEIRA, M. G. / FUMEC; Simone dos Santos Ribeiro Leite / LEITE, S. S. R. / FUMEC; Luciana de Oliveira Assis / ASSIS, L. O. / FUMEC;

Número do Painel: 988

Introdução: Ser cidadão é ter consciência de que é sujeito de direitos. Direitos à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade, enfim, direitos civis, políticos e sociais. É notória a persistência de estereótipos sobre o significado de 'ser velho'. Ainda hoje, a prestação de cuidados sofre a influência nociva da crença de que o envelhecimento é um processo degenerativo, oposto a qualquer progresso ou desenvolvimento, resultando no rótulo do idoso como um 'adulto menos capaz'. As Instituições de Longa Permanência para Idosos são a modalidade mais antiga de atenção ao idoso fora da família, mas têm o inconveniente de reduzir as oportunidades do idoso expressar suas idéias, opiniões e capacidades. **Objetivo:** O objetivo desse relato de caso é descrever a experiência da criação de um conselho de moradores em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em Belo Horizonte-MG. **Metodologia:** A proposta foi apresentada a todos os 35 residentes da instituição e foi formada uma chapa entre os 7 idosos que se interessaram em participar como membros do conselho de moradores. A chapa foi apresentada aos residentes que a aprovaram. Os cargos de cada membro do conselho e as tarefas a serem desempenhadas foram definidas pelos idosos, sendo as principais: receber os novos moradores; realizar reuniões com todos os residentes para discutir seus direitos e deveres, ouvir sugestões e reclamações em relação ao funcionamento da instituição; realizar reuniões com os membros da diretoria da instituição para negociar as solicitações dos

moradores e pedir esclarecimentos sobre as regras da instituição. Resultados Com o conselho os idosos expuseram suas queixas, críticas e opiniões acerca do funcionamento da instituição. Vários problemas apontados pelos idosos foram solucionados, como questões relacionadas à manutenção da instituição, esclarecimento sobre as finanças, maior atenção à saúde e maior participação dos idosos nas decisões tomadas pela gerência. Houve uma melhora na interação entre os idosos. Os membros da diretoria passaram a reconhecer que os idosos têm noção dos seus direitos e deveres, e estão engajados na busca desses. **Conclusão:** O Conselho dos moradores é um recurso importante para aumentar a participação dos idosos nas decisões da Instituição. Esse movimento tende a melhorar o relacionamento interpessoal e a autoestima, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

ENVELHECIMENTO NO MUNICÍPIO DE MANAUS-REORDENAMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA NA ATENÇÃO AO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: MARIA ELINY RIBEIRO DA ROCHA

Autores: Maria Eliny Ribeiro da Rocha / Rocha, M. E. R. / SEMSA; Georgina Sebastiana Sarkis / Sarkis. G. S. / SEMSA;

Número do Painel: 989

Introdução: O município de Manaus vivencia o fenômeno do aumento da população idosa. No período de 2005 a 2009 o crescimento dessa população foi de 21%. O envelhecimento desponta com expressiva visibilidade no município requerendo uma reorganização dos serviços de saúde da Atenção Básica. A Secretaria Municipal de Saúde de Manaus/SEMSA seguindo os princípios fundamentais do SUS, o Estatuto do Idoso, da Política Nacional da Pessoa Idosa, da Política Municipal do Idoso e a Política Nacional de Humanização (PNH) vêm desenvolvendo estratégias para assistir ao idoso em sua integralidade. **Objetivo geral:** Demonstrar ações estratégicas que a SEMSA desenvolve na área do envelhecimento visando à promoção da saúde e a manutenção da capacidade funcional do idoso. **Métodos:** Através de visitas técnicas, de relato de profissionais, observação participante, coleta de dados através do Monitoramento e avaliação das ações do idoso, identificou-se a necessidade de revisão de procedimentos técnicos. **Resultados:** No período de 2008 e 2009 a SEMSA, implementou e a rede de Atenção Básica através da Estratégia Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde, com monitoramento de indicadores sobre o envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Realização da 1ª campanha de prevenção a Queda, implantação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, melhoria da qualidade do acesso e humanização dos serviços de saúde, incorporação de novos modelos de atenção, executando ações inter-setoriais, integrando a atenção ao idoso. Realizou especialização em Gerontologia e Saúde do Idoso, capacitação em Gerontologia na Atenção Básica, implantação de processo de educação permanente para os Agentes Comunitários de Saúde sobre o processo de envelhecimento, ampliação do atendimento especializado nas Policlínicas, na Estratégia Saúde da Família com ações de educação e promoção da saúde do idoso. Formação de Cuidadores na atenção básica. **Conclusões:** Há necessidade da continuidade da implementação de estrutura adequada para atender a demanda de idosos do município. O Protocolo das ações em saúde da pessoa idosa está em processo de implantação. Oportunizamos aos profissionais de saúde atender a população idosa de forma integral com conhecimentos teórico e prático específicos para atendimento humanizado e diferenciado ao idoso, seus familiares no contexto no qual está inserido visando a promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

ESTUDO COMPARATIVO DOS IDOSOS DE MANAUS E PORTO ALEGRE SEGUNDO AS ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS E OCUPAÇÃO DO TEMPO LIVRE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: ADROALDO CAUDURO

Autores: Adroaldo Cauduro / Cauduro, A. / Universidade Estadual do Amazonas / UEA; Maria Heloisa Fialho Cauduro / Cauduro, M. H. F. / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / PUCRS;

Número do Painel: 990

Introdução: As atividades socioculturais e de lazer são excelentes indicadores de como é dada a inserção social do idoso no mundo contemporâneo. **Objetivos:** Comparar os aspectos sócioculturais e tempo livre entre os idosos dos municípios de Porto Alegre e Manaus, levando em consideração as diferenças regionais. **Metodologia:** Estudo transversal exploratório e observacional com base populacional. Os itens estudados representam uma parte do Estudo Multidimensional dos Idosos de Porto Alegre de 2006 baseado no censo populacional do IBGE de 2000. A amostra total foi composta por 1547 idosos de ≥ 60 anos de ambos os sexos, sendo 1078 do Projeto Idoso de Porto Alegre e 469 do Projeto Idoso de Manaus **Resultados:** Os resultados demonstram haver predomínio do gênero feminino em ambas as cidades. A média de idade em Porto Alegre foi de 72,0 ± 7,91 (com extremos de 60 e 102) anos e em Manaus de 71,8 ± 7,83 (com extremos de 60 e 95). Entre importantes diferenças evidenciadas está a questão da escolaridade que Porto Alegre tem um destaque importante. Referente às atividades de lazer, 68. 9% dos idosos de Manaus e 71. 7% de Porto Alegre assistem televisão. Em Porto Alegre 49. 4% conversam com os amigos e em Manaus 27. 3%. Em Manaus 9. 40% ouvem rádio e 41. 1% em Porto alegre. O hábito de leitura se evidência em Porto Alegre com 47. 4% e Manaus 11. 9%. **Conclusão:** As condições aspectos socioculturais e de lazer possuem uma relação direta com o nível de escolaridade, posição geográfica, política e de investimento governamental nas escolhas e vivências dos idosos.

IDOSOS, ATIVIDADE FÍSICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: ANA LUISA DE ALMEIDA SANTOS

Autores: Ana Luisa de Almeida Santos / Estatuto do Idoso; Política Nacional do idoso; Política Municipal do Idoso Município de Niterói / IEG; Alfredo Faria Junior / Estatuto do Idoso; Política Nacional do Idoso; Lei e Política Municipal do Município de Niterói / IEG;

Número do Painel: 991

O crescimento da população de idosos é cada vez maior e isso faz aumentar as demandas de atendimento à população idosa, que abrangem questões da área econômica, social, cultural, educacional e jurídica. Em 1994, foi definida e consolidada a Política Nacional do Idoso (PNI) através da Lei 8. 842 de janeiro, tendo como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, para promover o desenvolvimento das condições de sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, resguardando-lhes assim, a dignidade da vida na normalidade das relações com a comunidade. No entanto, capítulo IV, do Artigo 10, parágrafo VII, alínea e, desta lei 8. 842, já sinalizava que o objetivo era incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem uma melhor qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade, demonstrando assim, o denominado movimento da promoção da saúde. Analisando a Lei 10. 741, de 1º de Outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, em seu Capítulo V, Artigo 20, bem como o artigo 23, observamos que os mesmos falam nos direitos dos idosos em vários aspectos, tais como a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos, serviços e descontos em atividades culturais, esportivos e de lazer. Após a análise do Capítulo V, mais especificamente dos dois artigos citados acima, acreditamos que o Estatuto do Idoso seja incompleto, uma vez que sua redação não fala na prática do esporte por idosos, mas sim como idosos assistentes, não participantes. Assim, observa-se que houve uma redução, ou delimitação, a partir da Política Nacional do Idoso, que determinava o incentivo aos programas de lazer, esporte e atividade física que proporcionassem melhoria na qualidade de vida do idoso para apenas a facilitação do acesso a cinemas, teatros, shows de música e etc. Este abastardamento pode ser interpretado como iniciativas de caráter populista, possivelmente com fins eleitoreiros, diferentes da preocupação com a qualidade de vida do idoso manifestada na Política Nacional do Idoso. Em Niterói, a Câmara Municipal promulgou a Lei n. 1. 750/99, que instituiu a Política Municipal do Idoso na cidade. Um fato que nos chamou atenção, foi que a redação do artigo 7º, VIII, e, da Política Municipal do Idoso é a mesma da Política Nacional do Idoso Capítulo IV, art. 10, VII, e, o que faz corroborar a nossa tese de que a PNI é uma lei muito mais completa para as questões dos idosos.

LAZER NA VELHICE: DIREITO, POSSIBILIDADES E ANÁLISE CRÍTICA DE UMA PRÁTICA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: LETICIA CASTILHO ALVARES

Autores: Leticia Castilho Alvares / Alvares, L. C. / UFMG; Gisele de Cassia Gomes / Gomes, G. C. / UFMG;

Número do Painel: 992

Introdução: O projeto de extensão "Educação Física para a Terceira Idade" desenvolve ações que mobilizam 180 idosos, cujo gênero predominante é feminino e faixa etária prevalente é de 70 a 74 anos. Dentre as ações realizadas destacam-se as práticas de lazer como fundamentais para a qualidade do trabalho desenvolvido numa perspectiva ampla de saúde. **Objetivo:** Apresentar uma prática de lazer construída para um grupo de idosos do Projeto e relacioná-la diretamente com os entendimentos que assumimos com relação à velhice, ao lazer e às inter-relações que este público e esta prática podem construir. **Método:** Apresentação de conhecimento sistematizado sobre a organização, realização e análise crítica de uma prática de lazer através de relato de experiência. **Resultado:** A oferta do lazer condiz com dizeres de diversas instâncias nacionais e internacionais que o classificam como direito social e também pode ser definido como uma das dimensões de produção da cultura. O local escolhido para a prática de lazer foi uma pousada rural devido à diversidade de características dos espaços e equipamentos, entendendo que diversos seriam os usos e apropriações dos idosos por suas características individuais. Particularidades e cuidados especiais foram considerados com relação ao transporte, alimentação, ficha pessoal com informações sobre saúde, altura da piscina e interesses de lazer do grupo. As práticas aquáticas, as danças, as brincadeiras, os jogos de carta, tabuleiro e sinuca, o bingo, a música, a festa, entendidos como práticas culturais e corporais constituíram-se nos conteúdos mobilizados com os idosos referenciados na ludicidade. Percebeu-se a intensa participação dos idosos na condução de suas próprias experiências de lazer, condizendo com a capacidade humana de significar as vivências a partir de suas particularidades de interesses e subjetividades. O valor atribuído ao lazer pelos idosos foi identificado através de relatos de forma subjetiva auto percebida que apontaram relação com o alcance de uma melhor qualidade de vida: descoberta de novas potencialidades; melhoria do humor, ansiedade; exercício da capacidade de decisão e imaginação; exercício da iniciativa; superação de desafios; resgate de sonhos e projetos. **Conclusão:** O lazer entendido como direito social deve ser promovido para o público idoso tendo em vista a sua heterogeneidade. Relações destacadas neste trabalho poderão contribuir para uma melhor estruturação do lazer na velhice.

O IDOSO E A PERSPECTIVA DO TURISMO NA ESPANHA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: HELOISA MARIA RODRIGUES DE SOUZA

Autores: Laura Almeida Peloso / Peloso, L. A. / Universidade Nove de Julho; Françoise da Silva Queiróz / Queiróz, F. S. / Universidade de Málaga; Heloisa Maria Rodrigues de Souza / Souza, H. M. R. / Universidade Nove de Julho;

Número do Painel: 993

Introdução: O envelhecimento populacional é um processo atual e irreversível na Espanha. O turismo tem o homem como epicentro, objetiva satisfazer necessidades e desejos diversos, acarretando vários benefícios principalmente na saúde e convívio social. A presente pesquisa analisa o envelhecimento populacional da Espanha e as perspectivas do turismo. **Objetivo:** Analisar o envelhecimento populacional, e as perspectivas do turismo p/ o idoso a partir de estudos da oferta e demanda da Espanha. Justificativa A demografia populacional comprova o envelhecimento populacional. O turismo tem o homem como epicentro em busca de satisfazer suas necessidades e desejos evidenciando a importância do estudo c/ foco no idoso e turismo. Metodologia A metodologia utilizada foi observação direta in loco, índice de envelhecimento, e bibliografias de turismo, perspectivas e tendências. **Resultados da pesquisa:** Os resultados mostram crescimento de 1,7% do índice de envelhecimento da Espanha de 138 para 140 entre 2002 e 2009, configurando população envelhecida. O idoso (demanda turística) busca saúde e bem estar, interage c/ o entorno, cultura, meio ambiente, tradições e tudo que lhes pareça novidade e agregue algo em sua vida, logo o turismo de lazer, de natureza e saúde mais se desenvolverá e crescerá no futuro. A oferta turística deve considerar pessoas qualificadas e informadas, em locais seguros, c/ estabilidade política e infraestrutura básica e de acesso adequadas, permeados por planejamento (território, turístico e setores que envolvem essa atividade como transporte, saúde, previdência social, educação e cultura) e participação da população. A tecnologia p/ a comercialização do destino p/ promoção e publicidade e a aliança públicoprivada também influenciam o mercado turístico e a satisfação da demanda em busca da oferta que a satisfaça. **Conclusão:** A Espanha possui população envelhecida c/ necessidades e desejos peculiares. A perspectiva do turismo segue a motivação dessa demanda que busca saúde e bem estar e valoriza a natureza, a cultura e o lazer, perspectiva distinta do turismo em busca de sol e praia. O turismo deve envolver o turista idoso em seu planejamento e na oferta turística, em harmonia com outros setores. Assim, o turismo florescerá e irá se desenvolver satisfazendo as necessidades e desejos dos idosos, melhorando a sua qualidade de vida, c/ relação principalmente a saúde e ao convívio social.

OS PROGRAMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SEUS IMPACTOS NA VIDA DE IDOSOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA VISÃO DE ATORES ESTRATÉGICOS EMPRESARIAIS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: MARIANA MORAIS POMPERMAYER

Autores: Mariana Morais Pompermayer / Pompermayer, M. M. / UFV; Karla Maria Damiano Teixeira / Teixeira, K. M. D. / UFV; Simone Caldas Tavares Mafra / Mafra, S. C. T. / UFV; Afonso Augusto T. F. C. Lima / Lima, A. A. T. F. C. / UFV;

Número do Painel: 994

As entidades privadas são participantes diretos dos conflitos sociais, portanto, podem intervir positivamente nos rumos da vida em comunidade. Uma forma de intervenção pode ser construída dentro de projetos de responsabilidade social empresarial (RSE) que buscam ajudar a sociedade a atingir seus objetivos, considerando, ainda, que o desenvolvimento da organização depende da sociedade à qual pertence. Neste cenário, e tendo a terceira idade como foco de ações sociais, buscou-se examinar a percepção de atores empresariais sobre os impactos destas ações neste grupo especifico. Este estudo foi desenvolvido no Instituto Francisca de Souza Peixoto, pertencente à Companhia Industrial Cataguases, Cataguases/MG. A amostra, composta por 4 atores estratégicos, participou de entrevistas semiestruturadas que foram gravadas, transcritas, categorizadas e analisadas baseando-se em uma análise de falas. As entrevistas demonstraram que o interesse em realizar atividades que contemplassem a terceira idade surge em discursos que abordam desde questões de mercado, a questões sociais, voltadas para a melhoria da vida social da terceira idade. Segundo os entrevistados, os idosos são uma parcela excluída socialmente, estando numa fase da vida em que responsabilidades outrora importantes, já não existem mais e, com isso, carregam a imagem de saúde e físico fragilizados, mente e sociabilidade enfraquecidos, incapacidade de se adaptarem a uma vida tecnológica e computadorizada. Questionados sobre os possíveis custos e retornos da RSE relacionada à terceira idade, todos os entrevistados destacaram ganhos para a saúde, bem-estar psicosocial e socialização dos idosos. Em relação aos pontos negativos, a dificuldade em guardar informações e a resistência às mudanças abruptas, foram classificadas como características do próprio processo do envelhecimento. O estudo mostrou que a visão de atores estratégicos é um argumento valioso para que organizações continuem ou comecem a investir em programas específicos para a terceira idade. Que, o envolvimento dos idosos em atividades sociais foi minimizador do processo de envelhecimento e contribuinte para a inclusão social. Conclui-se que investir em ações sociais voltadas para a terceira idade, é um ganho para todos os envolvidos. Apesar disso, ainda é necessário focar os programas de forma a atender diferentes demandas, como exemplo, as que existem entre homens e mulheres, para serem desenvolvidos novos e melhores projetos.

EFEITO DO ENVELHECIMENTO NA SIMULAÇÃO MENTAL DOS MOVIMENTOS DAS MÃOS

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Mecanismos do envelhecimento

Inscrito Responsável: EMY SUELEN PEREIRA

Autores: Emy Suelen Pereira / Pereira, E. S. / USJT; Wellington Segheto / Segheto, W. / USJT; Bianca Elisabeth Thurm / Thurm, B. E. / USJT; Cristiane da Costa Fonseca / Fonseca, C. C. / USJT; Maria Luiza de Jesus Miranda / Miranda, M. L. J. / USJT; Marilia Velardi / Velardi, M. / USP Leste; Eliane Florencio Gama / Gama, E. F. / USJT;

Número do Painel: 995

Introdução: Simular uma ação pode ser definida como a capacidade de produzir mentalmente os movimentos que se deseja executar, e esta simulação têm mostrado que o tempo necessário para imaginar um determinado movimento é semelhante ao tempo necessário para executá-lo fisicamente. Há uma lacuna na literatura quando se investiga esse aspecto do envelhecimento, pois o cérebro sofre mudanças consideráveis com o avançar da idade. Essas modificações muitas vezes têm consequências comportamentais, e os idosos passam a executar diferente e às vezes pior, as tarefas sensório-motoras e cognitivas, quando comparado com adultos. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar a influência da idade no tempo de resposta para identificação da mão direita e esquerda. Para isso, foram selecionadas 13 mulheres adultas, entre 20 e 29 anos e 13 mulheres idosas, com idade superior a 60 anos, ambas com histórico prévio de atividade física. **Metodologia:** O teste de lateralidade consiste em identificar em um menor tempo possível a lateralidade das mãos. Foram analisados estatisticamente os fatores idade, mão direita e esquerda e posição das mãos, com grau de significância de 5%. Somente as respostas corretas foram analisadas. **Resultados:** Para palma da mão para baixo em relação à idade o tempo de resposta do idoso foi maior do que o adulto para mão direita e esquerda, sendo a mão esquerda de reconhecimento mais lento no idoso. Resultados semelhantes foram observados palma da mão para cima. O tempo de resposta para identificação na posição 180° com a palma da mão para baixo foi maior no idoso e no adulto com a palma da mão para cima. Na posição 90°L o tempo de resposta foi maior no idoso com a palma da mão para cima e no adulto com a palma da mão para baixo. Os dados obtidos indicam que as posições 90ºL e 180º apresentam tempo de resposta mais elevado tanto para adultos como para idosos, sendo mais pronunciado nos idosos. **Conclusão:** Neste estudo, o tempo de simulação mental foi mais lento no idoso, e este pode ser um fator complicador para as atividades de sua vida diária, visto que o tempo para imaginar o movimento e executá-lo é semelhante e requerem ativação e planejamento cortical idênticos. O teste utilizado para mensurar o tempo de reação para simulação dos movimentos das mãos se mostrou eficiente e bastante útil para identificar alterações motoras no envelhecimento ou em qualquer outra alteração no sistema nervoso.

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO DE TESTOSTERONA SOBRE A PAREDE DA ARTÉRIA AORTA DE RATOS SENIS

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Mecanismos do envelhecimento

Inscrito Responsável: JULIANA VENITES

Autores: Priscila Aguiar Costa / Costa, P. A. / USJT; Juliana Venites / Venites, J. / USJT, UNINOVE; Romeu Rodrigues de Souza / Souza, R. R. / USJT; Laura Beatriz Mesiano Maifrino / Maifrino, L. B. M / USJT; Eliane Florencio Gama / Gama, E. F. / USJT;

Número do Painel: 996

Introdução: Durante o envelhecimento ocorrem alterações na parede das artérias que estão relacionadas à maior prevalência de doenças cardiovasculares. As mudanças estruturais nas artérias estão relacionadas a diversos fatores, alguns ainda não totalmente esclarecidos. Um dos fatores pode ser a diminuição da taxa de hormônios sexuais masculinos, que ocorre no envelhecimento, em especial a testosterona. Alguns poucos estudos sobre o tema relatam que a testosterona pode ser utilizada em doses terapêuticas para tratamento de doenças cardiovasculares. Objetivos. Investigar, utilizando técnicas morfométricas, se o tratamento com testosterona em ratos senís tem efeito sobre o envelhecimento da artéria aorta. Material e métodos. Foram utilizados 15 ratos Wistar machos com 13 meses de idade, distribuídos em 5 grupos, com 5 animais cada grupo: CI – controle inicial, sacrificado aos 13 meses; CF – controle final; que não recebeu testosterona, sacrificado aos 16 meses de idade e Te – que recebeu injeções de testosterona, dos 13 aos 16 meses de idade. Estes dois últimos grupos foram sacrificados aos 16 meses. Os animais do grupo Te receberam 1g de propionato de testosterona, três vezes por semana, por via intramuscular. Trechos da aorta ascendente foram utilizados para fazer cortes histológicos semi-seriados e corados alternadamente com Hematoxilina-Eosina e Verhoeff. Nestes cortes foram analisados: a espessura das túnicas média e íntima em conjunto; densidade numérica de lamelas elásticas; densidade numérica de núcleos de miócitos; densidade de superfície das lamelas e densidade de volume das lamelas. **Resultados:** Não houve alteração significante no peso dos animais. Tanto o envelhecimento quanto o envelhecimento associa-

do à administração de testosterona aumentaram significantemente a espessura da aorta. Não houve diferença entre ambos os grupos entre si. Não houve alteração significante no número de núcleos de miócitos entre os três grupos. Houve aumento significante no número de lamelas elásticas na parede da aorta com o envelhecimento. A administração de testosterona minimizou este efeito, porém não significantemente. A aplicação de testosterona aumentou significantemente a espessura das lamelas, o que não ocorreu com o envelhecimento. **Conclusão:** A administração de testosterona parece nãr sido eficiente para inibir os efeitos do envelhecimento da parede da aorta mas aumentou a espessura das lamelas elásticas da aorta.

PERCEPÇÃO SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA ÓTICA DOS IDOSOS

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Mecanismos do envelhecimento

Inscrito Responsável: AMANDA MAÍSA GAVA

Autores: Paulo Ferreira Pinto / Pinto, P. F / UFJF; Cristina Arreguy-Sena / Arreguy-Sena, C. / UFJF; Amanda Maísa Gava / Gava, A. M. / UFJF; Cecília Ramos Pacheco / Pacheco, C. R / UFJF;

Número do Painel: 997

Introdução: Viver o processo do envelhecimento constitui num desafio, uma vez que a definição da idade (60 ou 65 anos) não é suficiente para que uma pessoa mude a forma de perceber-se e esteja preparada para vivenciar esta fase de sua vida. Na transição epidemiológica do envelhecer viver sem doença é mais exceção do que regra embora ela não signifique que o idoso não possa gerir sua própria vida com independência, autonomia e integração social. **Objetivo:** analisar a percepção das pessoas com mais de 60 anos de idade sobre o processo de envelhecimento na perspectiva dos mesmos. **Métodos:** Pesquisa observacional e descritiva realizada em Juiz de Fora (MG). Amostra por tipicidade delineada na concepção de Bordieu cujo tamanho foi definido pela saturação dos dados. Entrevista gravada realizada em domicílio. Aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos atendidos. **Resultados:** Participaram 27 pessoas; 52% entre 60 e 65 anos e 48% entre 65 aos 80 anos. Analisando comparativamente os dois segmentos de participantes aqueles que tinham menos de 65 anos de idade não se identificaram idosos e nem envelhecidos, usando a própria idade como paradigma conceitual, embora não tenham aplicado a si as duas terminologias. Fato distinto ocorreu entre aqueles que tinham mais de 65 anos de idade. Eles utilizaram a limitação funcional para definir quem era ou não idosos em suas concepções. A própria idade também surgiu como elemento paradigmático para subsidiar suas percepções. Os participantes não se perceberam idosos, uma vez que suas concepções para ser ou não idoso ou envelhecido não coincidiam com a representação que tradicionalmente a sociedade faz sobre o que é uma pessoa idosa e em processo de envelhecimento. **Conclusões:** A percepção da manutenção ou perda da capacidade funcional constitui num fator motivador para superação das próprias limitações ou de premiação por estar vivenciando com autonomia o processo de envelhecimento. Este processo não constitui num ritual de passagem, mas num processo de adaptação pelo qual nem todos os participantes conseguiram distinguir seu impacto sobre suas vidas.

RESPOSTA DO MÚSCULO TRÍCEPS BRAQUIAL DE RATOS SENIS A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS DE LONGA DURAÇÃO

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Mecanismos do envelhecimento

Inscrito Responsável: JULIANA VENITES

Autores: Juliana Venites / Venites, J. / USJT, Uninove; Vagner Nascimento Silva / Silva, V. N. / USJT; Romeu R. de Souza / Souza, R. R. / USJT; Leonardo Pimenta / Pimenta, L. / USJT; Laura Beatriz Mesiano Maifrino / Maifrino, L. B. M. / USJT; Eliane Florencio Gama / Gama, E. F. / USJT;

Número do Painel: 998

Introdução: É bem conhecido o fato que exercicios resistidos promovem adaptações morfológicas e quantitativas em músculo esquelético de jovens, tanto humanos quanto animais. Entretanto, são menos conhecidos os efeitos desses exercícios em músculos de idosos. **Objetivo:** Determinar as adaptações morfológicas e quantitativas causadas por exercícios resistidos de longa duração em músculo esquelético de animais senis. Material e métodos. Ratos Wistar de 15 meses de idade foram aleatoriamente divididos em três grupos (n = 5): Controle (GC), sedentário (GS) e treinado (GT). Os animais do GT subiram uma escada vertical de 1,1 m de altura com 80 graus de inclinação, com pesos atrelados à cauda, seis vezes seguidas, com descanso de 45 segundos entre as subidas, diariamente, durante cinco vezes por semana. O m. tríceps braquial foi retirado e submetido a cortes histológicos de 6 µm de espessura. **Resultados:** Após 12 semanas de treinamento, os ratos senis foram capazes de subir com 201% a mais de sua massa corporal. Não houve diferença na massa corporal dos animais. A área dos miócitos aumentou 45% no GT ($p < 0.05$); a densidade de volume dos miócitos do GS diminuiu mas aumentou no GT (ambos: $p < 0,05$). A densidade de volume do interstício aumentou no GS mas diminuiu no GT (ambos: $p < 0,05$). A densidade de volume dos capilares não mostrou alterações nos grupos. **Conclusão:** As adaptações do m. triceps braquial de animais senís ao programa de exercícios resistidos foram semelhantes aquelas observadas em animais jovens.

SAÚDE PERCEBIDA POR IDOSOS: CONCEPÇÕES DE AUTOAVALIAÇÃO

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / Mecanismos do envelhecimento

Inscrito Responsável: AMANDA MAÍSA GAVA

Autores: Juliana Araújo Dias / Dias, J. A / UFJF; Cristina Arreguy-Sena / Arreguy-Sena, C / UFJF; Paulo Ferreira Pinto / Pinto, P. F / UFJF; Cecilia Ramos Pacheco /

Pacheco, C. R / UFJF; Amanda Maísa Gava / Gava, A. M / UFJF; Luciene Carnevali Souza / Souza, L. C / UFJF;

Número do Painel: 999

Pesquisa tipo survey realizada na cidade de Rio Novo-MG que objetivou analisar a percepção de saúde de idosos sobre serem ou não idosos/envelhecidos. A amostra por tipicidade. Participaram idosos de ambos os gêneros e residente numa cidade mineira que constavam cadastradas na vacinação do município. Atendidos requisitos legais e éticos para pesquisa em seres humanos. Excluímos pessoas com alteração do nível de consciência e com dificuldade para verbalizar. Amostra limitada por saturação de informações. Usamos 7 questões norteadoras comparando o participante com contemporâneos, se definindo quando a disposição de se engajar em atividades e para exprimir como se considera. Identificamos 12 categorias sobre a concepção dos participantes sobre idosos e envelhecidos, a saber: ser alegre, estar cansado, estar dependente, estar desanimado, teraparência de velho, ficar doente; não fazer nada, não ter vaidade, perder a memória, ter relação com a idade, ter mais participação social, ter peso alterado. A autoavaliação dos idosos para sua saúde percebida para o critério número de atividades desenvolvidas evidenciou que em 70% das pessoas elas diminuíram, em 25% se mantiveram e em 5% elas aumentaram. A conservação e disposição dos idosos mostrou que a maioria se considera mais conservado e animado atualmente, ou seja, se autoavaliam positivamente. As atividades laborais foram mencionadas entre aquelas que se extinguiram com a idade e "ficar à toa", "bordar" e "fazer atividade física" mencionadas entre as novas atividades que foram inseridas com a idade. A maioria dos participantes não se sente idosos, nem envelhecidos, fato que nos possibilita inferir que se acham joviais e que adotam o paradigma da própria idade para julgar uma pessoa idosa somente quando possuem idade superior a sua. Concluímos pela presença de duas dimensões do processo de envelhecimento do ponto de vista da saúde percebida pelos idosos: 1) novas oportunidades e 2) deterioração dos sistemas corporais, da autonomia e das relações interpessoais. Tal fato nos faz pensar na dicotomia existente entre as políticas de saúde (Estatuto do Idoso e Envelhecimento Ativo) e a realidade da população idosas.

SER IDOSO OU ENVELHECIDO: UMA QUESTÃO DE CRENÇAS SEGUNDO ROKEACH

Temário: EIXO A - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
/ Mecanismos do envelhecimento

Inscrito Responsável: CECILIA RAMOS PACHECO

Autores: Juliana Araújo Dias / DIAS, J. S / UFJF; Cristina Arreguy-Sena / Arreguy-Sena, C. / UFJF; Paulo Ferreira Pinto / Pinto, P. F / UFJF; Cecília Ramos Pacheco / Pacheco, C. R / UFJF; Amanda Maísa Gava / Gava, A. M. / UFJF; Luciene Carnevali Souza / Souza, L. C / UFJF;

Número do Painel: 1000

Introdução: Os idosos incorporam em suas vidas concepções e comportamentos que retratam as crenças que introjetam. Crença é o suporte cognitivo-social e/ou emocional para convicção de uma pessoa diante de um fato, acontecimento real ou probabilístico, explicando a base em que se fundamentam atitudes, comportamentos e pensamentos. Uma pessoa pode possuir várias crenças e modificá-las, o que nos possibilita analisar seu sistema, segundo Rokeach: 1) crenças primitivas de consenso unânime ou tipo "A"; 2) primitivas de consenso zero ou tipo "B"; 3) de autoridade ou tipo "C"; 4) derivadas ou tipo "D" e 5) inconsequentes ou tipo "E". **Objetivo:** analisar as crenças de Rokeach e o eixo de centralidade/perifericidade a respeito do sistema de crenças dos idosos sobre ser/estar ou não idoso. **Método:** Pesquisa tipo survey realizada na cidade de Rio Novo-MG. A amostra por tipicidade. Elegemos pessoas de ambos os gêneros, com mais de 60 anos, residente na cidade de Rio Novo e que constavam da lista de vacinação da Terceira Idade no município. Foram atendidos requisitos legais e éticos para pesquisa em seres humanos. Excluímos pessoas com alteração do nível de consciência e com dificuldade para verbalizar. Amostra limitada por saturação de informações. **Resultados:** Participaram 20 idosos, 65% femininos e 90% com < 5 anos de escolaridade. Identificamos 385 crenças, sendo 39,5 do tipo A; 28,5 do tipo B; 8,3 do tipo C; 11,4% do tipo D e 12,3% do tipo E. O eixo de centralidade/perifericidade tendeu à centralidade com 294 (76,3%) crenças. CONCLUSÕES: O fato de a análise do eixo de centralidade/perifericidade tender à centralidade equivale a dizer que a maioria das crenças é difícil de ser modificada por processos educacionais, uma vez que se encontram nuclearmente dentro do sistema de crenças. Recomendados abordagens estruturadas pedagogicamente para enfrentamento das concepções errôneas sobre o processo do envelhecimento.

ORIENTAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO DAS IDOSAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: LUZIMAR RANGEL MOREIRA

Autores: Amanda Campanha / Campanha,A / PUC-Minas; Cristiane Françoise / Françoise, C / PUC-Minas; Nayara Faria / Faria, N / PUC-Minas; Gisele Fraga / Fraga,G / PUC-Minas; Hudirley Ruela / Ruela, H / PUC-Minas; Mariana Tameirão / Tameirão, M / PUC-Minas; Poliana Silva / Silva, P / PUC-Minas; Luzimar Rangel Moreira / Moreira, L. R / PUC-Minas; Rebeca dos Santos Rosa / ROSA, R. S / PUC-MINAS;

Número do Painel: 1001

O Envelhecimento é um processo fisiológico e natural, universal, que acontece gradualmente, englobando os fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais do indivíduo. A institucionalização dos idosos às vezes representa a única alternativa para algumas famílias. Porém, os idosos em instituições de longa permanência às vezes se encontram entristecidos, deprimidos, devido aos vários fatores, tais como: o isolamento da família e da sociedade, a rotina da instituição e o cotidiano, que contribui para baixa estima

das idosas. Durante a visita técnica realizada por estudantes do sétimo período de Graduação em Enfermagem da PUC-MG, ao Lar Dona Paula, foi observada a necessidade de se falar sobre a importância do autocuidado para se contribuir par melhoria da autoestima das idosas. O estudo propõe descrever a experiência vivenciada pelo grupo de estudantes, no desenvolvimento de uma atividade educativa relacionada ao autocuidado. O objetivo da ação, foi orientar às idosas institucionalizadas sobre a importância do autocuidado e de como realizá-lo, utilizando-se da estimulação da autoestima e com a estratégia do uso de materiais lúdicos. Trata-se de estudo descritivo com relato de experiência, no qual foram desenvolvidas atividades, com a utilização do método participativo e de técnicas lúdicas de ensino. Durante o processo de aprendizagem, constatou-se que as idosas assimilaram o conteúdo proposto de forma subjetiva. Ao utilizar a atividade educativa/lúdica como estratégia, obteve-se a conscientização da importância do autocuidado, visando uma melhora da autoestima e da qualidade de vida.

OS SIGNIFICADOS DE ENVELHECIMENTO, GANHOS E PERDAS: O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO DE PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE E DE DUAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: JOSÉ VITOR DA SILVA

Autores: José Vitor da Silva / Silva, J. V. / EEWB; Eleonora Ferreira Mendes / Mendes, E. F. / UNIVÁS; Mariana Rangel Gonzaga / Gonzaga, M. R. / UNIVÁS; Daniel Rodrigues Machado / Machado, D. R. / EEWB; Ewerton Naves Dias / Dias, E. N. / EEWB;

Número do Painel: 1002

Os objetivos foram: conhecer os significados de ser idoso sob a óptica de pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência (ILPs) e no Bairro São João, Pouso Alegre, MG; identificar as situações de ganhos e perdas ocorridos nessa fase da vida; comparar os significados de ser idoso, assim como as ocorrências dos ganhos e perdas entre os idosos residentes em ILPs e no Bairro São João. O estudo foi de abordagem qualitativa e exploratório. Os sujeitos foram pessoas idosas residentes no Bairro São João e em duas ILPs, na cidade de Pouso Alegre, MG. A Amostra foi de 40 idosos, sendo 20 do bairro São João e os demais das mencionadas instituições. A Amostragem foi teórico ou intencional. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, constituído por três perguntas. As entrevistas foram gravadas, transcritas literalmente e as estratégias metodológicas do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) foram utilizadas para a organização das expressões-chave, elaboração das idéias centrais e dos DSC. Do tema: "Significados de ser idoso" para os idosos institucionalizados surgiram as idéias centrais: "Vida passando", "Ruim", "Respeito", "Experiência","Vontade de Deus", "Idade Vencida", "Dependente dos outros", "Momento da Vida". As idéias emergentes do tema "Ganhos do envelhecimento" foram: "Experiência, família e respeito aos outros". Ao se abordar o tema "Perdas do Envelhecimento", obtiveram-se as idéias centrais: "Família e muita coisa", "Tudo", Dinheiro e saúde", "Mocidade", "Amigos". Com relação aos "Significados de ser idoso" para os idosos residentes no bairro São João encontraram-se as expressões: "Processo", "Vivência", "Experiência", "Muito bom", "Diversos significados", "Experiente e presente de Deus", "Etapa final da vida", "Ficar velho". As idéias emergentes do tema "Ganhos do Envelhecimento" foram: "Muitas coisas", "Família", "Experiência e conhecimento", "Confiança", "Sabedoria", "Amizades", "Aposentadoria e família", "Melhor compreensão", "Liberdade". Com relação às "Perdas do Envelhecimento" evidenciaram as seguintes idéias centrais: "Membro familiar", "Saúde", "Juventude e disposição", "Mudança do corpo", "Memória", "Esperança de viver". O presente estudo permitiu concluir que os significados de "ser idoso" é de natureza multidimensional e os "ganhos e as perdas" decorrentes do envelhecimento assumiram tanto entre os idosos institucionalizados ou não do diversas características positivas e negativas.

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DE UM ABRIGO PÚBLICO SOBRE A FISIOTERAPIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: CARINA BATISTA DE OLIVEIRA

Autores: Rafaele Soares Araújo / Araújo, R. S. / Faculdade Christus; Carina Batista de Oliveira / Oliveira, C. B. / Unidade de Longa Permanência de Idosos do Estado do Ceará; Selene Maria de Oliveira Schramm / Schramm, S. M. O. / Faculdade Christus;

Número do Painel: 1003

O crescimento da população idosa no Brasil requer ações que proporcionem um envelhecer com maior qualidade. O processo de envelhecimento acarreta perdas em vários aspectos: sociais, psicológico e principalmente na saúde, levando muitas vezes as limitações funcionais. Nas instituições asilares essas limitações tornam-se mais comprometedoras devido a ausência do apoio familiar. A assistência em Fisioterapia faz-se indispensável na busca de um envelhecer com menor comprometimento da independência funcional. O estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos idosos de um abrigo público sobre a Fisioterapia. Trata-se de um estudo de campo de natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada em um asilo, localizado na cidade de Fortaleza, no período entre agosto e setembro de 2009. Teve como participantes nove idosos asilados que se encontravam realizando Fisioterapia. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados uma entrevista semiestruturada e um gravador para melhor apreensão das falas dos participantes. Os dados foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados mostraram que a Fisioterapia na Unidade de Abrigo abrange medidas de reabilitação, manutenção e prevenção. Foi possível observar

que tais medidas adotadas trouxeram satisfação aos idosos, pois os mesmos relataram melhoria no desempenho físico, fundamental para a realização das suas atividades diárias. A Fisioterapia foi percebida como movimento que reabilitam e favorecem as funções comprometidas, atribuindo grande importância aos resultados alcançados. Concluiu-se com o estudo que a Fisioterapia é compreendida pelos idosos asilados como um recurso que possibilita uma melhora na autonomia funcional, aspecto tão relevantes, principalmente nas instituições asilares.

PERFIL DA DEPENDÊNCIA ENTRE IDOSOS: COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: RAFAEL FORTES

Autores: Rafael Fortes / Fortes, R. / PUC/SP; Ursula Margarida Karsch / Karsch, U. M. / PUC/SP;

Número do Painel: 1004

Objetivo: Analisar o perfil da dependência por idade avançada e doenças crônicas entre idosos a partir do histórico fisioterapêutico de 1998 a 2008, caracterizando as diferenças entre gêneros. Verificar o índice de cuidadores familiares. **Metodologia:** Optou-se pela abordagem quantitativa dos dados. Para analise da questão do cuidado optou-se por uma entrevista estruturada com uma questão dirigida aos acompanhantes dos idosos pesquisados: "O principal cuidador do sujeito é familiar, sim ou não?". A pesquisa documental realizou-se entre outubro e dezembro de 2008 no Instituto de Fisioterapia e Reabilitação da cidade de Cubatão/SP. Foram selecionados arquivos de setembro de 1998 a setembro de 2008. Nos arquivos foram encontrados 270 indivíduos com mais de sessenta anos. Como fatores de exclusão para análise dos dados, os sujeitos deveriam ter sessenta anos ou mais, além de apresentar algum nível de dependência, seja por idade avançada ou doenças crônicas. Destes 34 foram selecionados, 19 homens e 15 mulheres, com médias de idade 77,4 e 77,8 anos respectivamente. Para o tratamento estatístico, foi utilizado o Microsoft Excel 2003 para Windows. Análise de dados: Em relação a entrevista todos afirmaram a questão. Nos dados estatísticos as doenças crônicas levam 85, 29% dos idosos a dependência enquanto a idade avançada 14, 71%. Em relação às Doenças Crônicas 58,82% tinham sequela de AVE, 14,71% tinham Dç. de Parkinson e 11,76% tinham DPOC. Na população de homens 95% são dependentes por doenças-crônicas e 5% por idade avançada. Nas mulheres 73,33% são dependentes por doença crônica e 26,67% por idade avançada. A sequela de AVE acomete 70% dos homens, a DPOC 5% e a Dç de Parkinson 16%. Quanto as mulheres as sequelas de AVE acometem 40%, a DPOC 20% e a Dç. de Parkinson 13,33%. Quanto à frequência dos atendimentos fisioterapeuticos no período de dez anos (1998 a 2008) os homens ficaram em média 24,4 meses em tratamento e as mulheres 49, 9 meses. Considerações Finais: Todos os idosos tinham cuidadores familiares e as doenças-crônicas são a principal causa de dependência. O AVE levou a dependência de mais homens que mulheres, isso porque as mulheres tendem a se cuidar e se prevenir mais. As mulheres tiverem praticamente o dobro de permanência em tempo de tratamento que os homens. Devem-se direcionar políticas públicas para a população de homens quanto a prevenção de doenças crônicas e dar atenção a sobrecarga de cuidadores familiares

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE BARBACENA, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: RODRIGO ANGELO NASCIMENTO PEREIRA

Autores: Rodrigo Angelo Nascimento Pereira / Pereira, R. A. N / FUNJOB; Fabrício Costa Ferreira / Ferreira, F. C / FUNJOB; Paula Rezende Teixeira / Teixeira, P. R. / FUNJOB; Viviane Mrinho Meireles Leitão / Leitão, V. M. M. / FUNJOB; Carlos Fernando Moreira e Silva / Silva, C. F. M / FUNJOB;

Número do Painel: 1005

Introdução: As condições de saúde da população apresentaram uma melhora significativa em todos os continentes, principalmente na segunda metade do século XX, o que provocou uma transição demográfica e epidemiológica e, consequentemente o envelhecimento da população. O processo de envelhecimento aumentará as solicitações na área da saúde, principalmente as doenças crônicodegenerativas, implicando maior custo de internações, tratamentos, equipamentos e medicação. **Objetivo:** Elaborar um perfil de utilização de medicamentos por idosos que vivem em ILPI`S na cidade de Barbacena-MG. **Método:** Estudo de corte transversal através de inquérito, sobre a utilização de medicamentos em 03 ILPI´S de Barbacena-MG. Foram analisados 164 idosos no período de dezembro de 2009 a maio de 2010. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, condições clínicas frequentes, tempo de institucionalização, renda e uso de medicamentos. **Resultado:** A idade média encontrada foi de 75,7 anos, sendo 116 mulheres e 48 homens. As principais condições clínicas encontradas foram as doenças respiratórias (5,9%), endócrinas (26,3%), neurológicas (23,7%), ortopédicas (21%), visuais (5,9%) e cardíacas (57,6%). Em relação ao tempo de institucionalização, 21,9% apresentavam até 01 ano, 38,7% entre 01 a 05 anos e 39,4% um tempo superior a 05 anos nas instituições. A renda pessoal variou entre 87,8% dos idosos com até 01 salário-mínimo, 9,1% entre 01 e 03 salários, 1,8% acima de 03 salários e 1,3% sem qualquer tipo de renda. Em relação aos medicamentos utilizados com maior frequência, foram destacados os seguintes: anti-hipertensivos (59,9%), neurolépticos (25,5%), inibidores de secreção gástrica (22,9%), vitaminas e suplementos alimentares (21,7%), benzodiazepínicos (21,7%), antidepressivos (20,4%), anticonvulsivantes (19,7%). **Conclusão:** O estudo confirma o perfil epidemiológico de pesquisas já

divulgadas. Confirmam-se as particularidades do idoso, sendo destacado os principais fatores de risco como renda, escolaridade e sexo para a polifarmácia. O estudo sobre a polifarmácia, instiga a pensar em atitudes a serem tomadas para melhorar a qualidade da utilização de medicamentos,e consequente redução do número de fármacos consumidos. Além de estratégias aplicadas pela equipe técnica e familiares, deve-se pensar em soluções para o sistema público como a farmacovigilância sobre o uso de medicamentos em idosos e disponibilização na rede pública de um padrão de medicamentos que seja adequado.

PERFIL DOS IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PSIQUIÁTRICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ELIANA MARANGONI GUIDUGLI

Autores: Eliana Marangoni Guidugli / Guidugli, E. M. / Associação Hospitalar Thereza Perlatti de Jaú; Fábio Arakaki / Arakaki, F. / Associação Hospitalar Thereza Perlatti de Jaú; Paulo de Oliveira Duarte / Duarte, P. O. / Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto; Elaine Marangoni / Marangoni, E. / Associação Hospitalar Thereza Perlatti de Jaú;

Número do Painel: 1006

Introdução: A Associação Hospitalar Thereza Perlatti de Jaú é um complexo que compreende hospital psiquiátrico, clínica de repouso, hospital dia, lar abrigado e postos de moradores. Nos postos de moradores, encontramos muitos pacientes com transtornos psiquiátricos que estão envelhecendo e, com isso, temos que nos preparar para definir estratégias para o atendimento deste idoso institucionalizado. **Objetivos:** avaliar o perfil dos idosos da instituição e direcionar abordagem de equipe multidisciplinar. **Método:** feito levantamento pelo censo do hospital dos postos de moradores e selecionados os pacientes acima de 60 anos. Foi padronizada ficha de dados, contendo nome, idade, sexo, doenças associadas, diagnóstico psiquiátrico da internação, risco de quedas, deficiência visual ou auditiva, número de medicamentos usados no dia e avaliação de funcionalidade pela escala de Katz. **Resultados:** temos 116 moradores e destes, 50 (30%) têm 60 anos ou mais. Há 31 homens (62%) e 19 mulheres (38%). O número de comprimidos usados no dia foi em média 5. 2. Dos 50 pacientes, 38 tem fatores de risco para quedas, 6 são acamados. 40 pacientes são hipertensos, 7 diabéticos, 2 cardiopatas. Temos 18 pacientes independentes e 32 dependentes para alguma atividade. O diagnóstico de entrada mais prevalente foi esquizofrenia. Temos 11 pacientes com deficiência visual e 13 com deficiência auditiva. **Conclusão:** temos um perfil de moradores idosos dependentes, com grande potencial para quedas, essencialmente hipertensos e predominantemente homens. O diagnóstico da doença de base psiquiátrica mais prevalente é a esquizofrenia. Uso excessivo de medicamentos e deficiências visual e auditiva vem aparecendo, aumentando o cuidado na prevenção de quedas.

PERFIL DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ACOMPANHADOS PELA FISIOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: LUCIANA BAHIA LEITE SILVA

Autores: Luciana Bahia Leite Silva / Silva, L. B. L. / SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SABARÁ; Estefânia Elisa Varela de Magalhães / Magalhães, E. E. V. / Acadêmica de Fisioterapia PUC/MG;

Número do Painel: 1007

Perfil dos idosos institucionalizados acompanhados pela fisioterapia no município de Sabará. **Introdução:** Com o envelhecimento da população brasileira, ocorre aumento da prevalência das doenças crônicodegenerativas que acarretam limitações aos idosos, levando a perda da funcionalidade e ocasionando a institucionalização. **Objetivo:** Traçar o perfil dos idosos institucionalizados no município de Sabará, acompanhados pela fisioterapia, no período compreendido entre janeiro de 2006 a dezembro de 2009. **Metodologia:** A coleta de dados foi efetuada por meio de pesquisa de prontuários dos idosos institucionalizados e arquivo morto. Foram investigados os seguintes dados: idade, sexo, escolaridade, estado civil e patologias. **Resultados:** Foram atendidos pelo programa, 81 idosos; observou-se predominância da faixa etária de 80 a 89 anos (34,5%) e também dos idosos com idade superior a 90 anos (23,4%). A maioria dos idosos era do sexo feminino (71) e possuíam um baixo nível de escolaridade, com 33,3% dos idosos analfabetos e 22,2% apresentavam de 1 a 3 anos de escolaridade. Quanto ao estado civil, 51,86% dos idosos eram viúvos e 32,10%, solteiros. As patologias prevalentes foram Hipertensão Arterial (64,19%), Osteoartrose (27,16%), Síndrome de imobilidade (27,16%), Incapacidade cognitiva (25,92%), Depressão (22,23%) e AVE (25,92%). Foi observada história de fraturas em 17,29% dos casos e 11,11% dos idosos atendidos apresentaram instabilidade postural. **Conclusão:** O perfil da população de idosos institucionalizados atendidos pela fisioterapia está de acordo com a literatura no que se refere aos fatores que levam à institucionalização: inúmeras patologias, síndrome de imobilidade, depressão, incapacidade cognitiva, maior número de idosos do sexo feminino, idade acima de 70 anos, solteiro ou viúvo. O conhecimento dessas informações pode contribuir para uma melhor adequação no atendimento fisioterápico proporcionando melhor qualidade de vida a estes idosos. Palavras chaves: fisioterapia, idoso, instituição.

PERFIL DOS IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NA CIDADE DE BARBACENA, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: VIVIANE MARINHO MEIRELES LEITÃO

Autores: Viviane Marinho Meireles Leitão / Leitão, V. M. M. / FUNJOB; Paula Rezende Teixeira / Teixeira, P. R. / FUNJOB; Fabrício Costa Ferreira / Ferreira, F. C. / FUNJOB; Rodrigo Angelo Nascimento Pereira / Pereira, R. A. N. / FUNJOB; Carlos Fernando Moreira e Silva / Silva, C. F. M. / FUNJOB;

Número do Painel: 1008

Introdução: Os idosos constituem o segmento que mais cresce da população brasileira. As condições de saúde podem ser determinadas através dos seus perfis de morbidade, mortalidade, presença de déficits físicos e cognitivos, além de outros indicadores específicos. Estudos que possibilitem o conhecimento a cerca do perfil destes indivíduos se fazem necessários para que possam intervir de forma positiva na saúde desta faixa etária, principalmente com os idosos asilados. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico em uma instituição de longa permanência da cidade de Barbacena-MG relacionando as principais patologias e comorbidades encontradas nos idosos. **Método:** Estudo de corte transversal através de inquérito, das características epidemiológicas e levantamento de aspectos funcionais da população idosa de três Instituições de longa permanência na cidade de Barbacena-MG. Foram analisados 164 idosos no período de dezembro de 2009 a maio de 2010. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, condições clínicas frequentes, tempo de institucionalização, procedência e renda pessoal. **Resultados:** A idade média encontrada foi de 75,7 anos, sendo 116 mulheres e 48 homens. As principais condições clínicas encontradas foram as doenças respiratórias (5,9%), endócrinas (26,3%), neurológicas (23,7%), ortopédicas (21%), visuais (5,9%) e cardíacas (57,6%). Em relação ao tempo de institucionalização, 21,9% apresentavam até 01 ano, 38,7% entre 01 a 05 anos e 39,4% um tempo superior a 05 anos nas instituições. Quanto a procedência, 37,2% eram de Barbacena e 62,8% dos idosos eram de outras cidades. A renda pessoal variou entre 87,8% dos idosos com até 01 salário-mínimo, 9,1% entre 01 e 03 salários, 1,8% acima de 03 salários e 1,3% sem qualquer tipo de renda. **Conclusão:** Este estudo confirma o perfil epidemiológico de grande parte dos estudos já realizados divulgados em meio científico. Confirmam-se as particularidades do idoso, que apresenta maior prevalência de grandes síndromes geriátricas, além de múltiplas doenças. O baixo nível de renda individual é outro fenômeno observado neste estudo, o que favorece ao isolamento sociocultural, sendo a institucionalização uma opção de moradia ao envelhecer.

PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILP)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: TATIANE COSTA BAPTISTA

Autores: Tatiane Costa Baptista / Baptista, T. C. / Residencial Israelita Albert Einstein; Lívia Yumi Yokomizo / Yokomizo, L. Y. / Residencial Israelita Albert Einstein; Maria Teresa Aparecida Silva Odierna / Odierna, M. T. A. S. / Residencial Israelita Albert Einstein; Odete Sanches / Sanches, O. / Residencial Israelita Albert Einstein; Miriam Ikeda Ribeiro / Ribeiro, M. I. / Residencial Israelita Albert Einstein;

Número do Painel: 1009

Objetivo: Comparar o perfil nutricional de idosos residentes em uma ILP obtidos com a aplicação da Mini-Avaliação Nutricional (MAN®) e do Índice de Massa Corpórea (IMC). Tipo de Estudo: Transversal e retrospectivo. **Materiais e métodos:** O presente estudo foi desenvolvido com idosos residentes em uma ILP de São Paulo. A amostra foi composta por 164 indivíduos de janeiro a maio de 2010. A média de idade foi de 80 anos; 73,3% do sexo feminino e 26,6% do masculino. O perfil nutricional foi estabelecido a partir do IMC (SABE/OPAS, 2002) e aplicação da MAN®, anexo em prontuário. **Resultados:** O IMC apontou 27,44% em baixo peso, 37,2% peso normal, 11,6% sobrepeso e 23,8% obesos. Verificou-se pela MAN® 38,41% sem risco para desnutrição, 18,3% desnutridos e 43,29% com risco de desnutrição. De acordo com o IMC o gênero masculino apresentou: 33,33% baixo peso, 27% peso normal, 16,67% sobrepeso e 22,22% obesos e o gênero feminino apresentou: 28,86% baixo peso, 41,38% peso normal,7,76% sobrepeso, 25% obesos. De acordo com a MAN o gênero masculino apresentou 52,1% com risco para desnutrição, 25% sem risco e 22,9% desnutrido e o gênero feminino 46% apresentavam risco para desnutrição, 44% sem risco e 16,38% desnutridos. **Conclusão:** A MAN® mostrou-se um instrumento sensível por analisar outros parâmetros além do peso e altura, evidenciando a fragilidade desta população, visto que segundo o IMC a maior parte da população encontra-se com peso normal.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: JAQUELINE CARNEIRO AGUIAR CORTEZ

Autores: Jaqueline Carneiro Aguiar Cortez / Cortez, J. C. A / Centro Universitário São Camilo; Tânia Gonçalves Lima / Lima, T. G / Centro Universitário São Camilo;

Número do Painel: 1010

A população brasileira vem envelhecendo de forma rápida desde o início da década de 60, estreitando progressivamente a base da pirâmide populacional. As síndromes geriátricas e a dependência funcional são grandes indicadores dos fatores precipitantes da institucionalização do idoso. A pesquisa teve como objetivos caracterizar o perfil sociodemográfico e de saúde dos idosos moradores de uma Instituição de Longa Permanência do Município de Guarulhos-SP e propor medidas efetivas de promoção à saúde e prevenção de agravos à saúde dos idosos. Estudo descritivo quantitativo realizado de setembro de 2009 a fevereiro de 2010. Para a coleta de dados foram utilizados os registros secundários (prontuários) de 43 idosos. A fim de assegurar os aspectos éticos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São

Camilo e aprovado sob o parecer nº 74/09. Dos 43 idosos, 11 (26%) são do sexo masculino e 32 (74%) do sexo feminino; quanto a idade, 6 (55%) dos homens e 12 (38%) das mulheres encontram-se entre 70-80 anos; quanto ao tempo de institucionalização, 5 (46%) dos homens tem de 1 a 3 anos e 9 (28%) das mulheres de 4 a 6 anos; quanto ao estado conjugal, 6 (55%) dos homens e 20 (63%) das mulheres são viúvos; quanto ao grau de dependência, 27 (63%) parcialmente dependentes, 15 (35%) independentes e 1 (2%) totalmente dependente; quanto aos problemas de saúde mais frquentes, 28 (65%) Hipertensão Arterial, 9 (21%) Sequelas de AVC, 7 (16%) *Diabetes mellitus*. Propostas de promoção à saúde: reconhecer o que faz parte do envelhecimento normal e patológico para um bom gerenciamento da saúde e um manejo clínico adequado dos riscos e da terapêutica à ser empregada; identificar precocemente as situações desfavoráveis e as modificações peculiares do envelhecimento e os decorrentes dos processos mórbidos; sistematização da assistência; desenvolver ações de saúde bucal; prevenção de quedas; hábitos nutricionais adequados; saúde física e mental; avaliação das capacidades e habilidades funcionais para prevenção da perda da independência; reabilitação para a manutenção da sua funcionalidade. Destaca-se que, quando a institucionalização é a única alternativa viável, deve-se levar em consideração não só as necessidades da familia, mas principalmente as necessidades da pessoa idosa, portanto, é necessário uma reestruturação políticosocial dessas ILPIs para que possam proporcionar ao idoso um envelhecimento com qualidade de vida mesmo longe do convívio familiar.

PERFIL VACINAL DE IDOSOS DE UMA ILPI

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: CLEOFA TONIOLO ZENATTI

Autores: Cleofa Toniolo Zenatti / Toniolo CZ / Clínica Toniolo de Geriatria; Carolina Toniolo Zenatti / Toniolo C / Clínica Toniolo de Geriatria; Ricardo Moutte de Freitas / Freitas, R. M. / Clínica Toniolo de Geriatria; Luciana de Assis Santana / Santana, L. A. / Clínica Toniolo de Geriatria; Ivanilde Maria dos Santos / Santos, I. M. / Clinica Toniolo de Geriatria; Raiely Darc Martins Cunha / Cunha, R. D. M. / Clínica Toniolo de Geriatria; Jailza Regina Marques / Marques, J. R. / Clinica Toniolo de Geriatria; João Toniolo Neto / Toniolo-Neto, J. / Clinica Toniolo de Geriatria; Talita Yamatto / Yamatto,Talita / Clinica Toniolo de Geriatria;

Número do Painel: 1011

Introdução: É inquestionável a importância que as vacinas têm na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis. A fim de controlar e erradicar essas doenças, as autoridades de saúde estabelecem calendários específicos de vacinas de acordo com a faixa etária e desenvolvem programas e campanhas de imunização. Porém, sabe-se que a população adulta e idosa esteve ausente dos postos de vacinação e dos serviços preventivos em geral, uma vez que as campanhas são na maioria das vezes direcionadas às crianças. A situação se alterou um pouco quando em 1999 o Ministério da Saúde passou a disponibilizar para os idosos a vacina contra o vírus sazonal da Influenza, mas ainda persistem dificuldades para obter níveis ideais de cobertura vacinal, ou seja, são poucos os idosos que tem a carteira de vacinação atualizada. **Objetivo:** identificar a situação vacinal dos idosos que residem em uma ILPI. **Métodos:** estudo descritivo quantitativo, realizado junto a 60 idosos que residem em uma ILPI privada, localizada em São Paulo. Foi requisitado aos familiares dos residentes que trouxessem uma cópia da Carteira de Vacinação para verificação. Desenvolveu-se uma tabela para auxílio da revisão das vacinas. Os dados obtidos foram comparados com o Calendário de Vacinação para Idosos preconizado pelo MS: Difteria e Tétano (3 doses e reforço a cada 10 anos), anti-pneumocócica (Dose única), Influenza Sazonal (Dose anual). **Resultados:** do total de 60 idosos, 75% entregaram a carteira para revisão. Destes, 97,78% foram vacinados com a anti- Influenza (2009), 4,44% com as 3 doses de Difteria e Tétano e 20% com a anti-pneumocoócica. Os familiares de 25% informaram que não localizaram as Carteiras ou que o idoso não tinha o documento e 27,27% não o entregou para revisão. **Conclusão:** Os dados levantados demonstram a importância da Campanha de Vacinação dos idosos contra a Influenza, já que esta permitiu a cobertura vacinal de quase 100% dos idosos da ILPI. Por outro lado, verifica-se a baixa adesão desse grupo às outras vacinas preconizadas pelo Calendário. A imunização nessa fase da vida é fundamental, uma vez que os idosos apresentam uma maior susceptibilidade a doenças infecciosas pelo declínio de suas funções orgânicas e mecanismos de defesa. Por outro lado, nota-se que a maioria dos idosos ou dos cuidadores entendem a importância de guardar a carteira de vacinação, uma vez que este documento é fundamental para controlar as vacinas que o indivíduo já recebeu ou precisa receber.

PERFIL VACINAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA ILPI

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: CLEOFA TONIOLO ZENATTI

Autores: Cleofa Toniolo Zenatti / Toniolo, C. Z. / Clinica Toniolo de Geriatria; Carolina Toniolo Zenatti / Toniolo, C. / Clinica Toniolo de Geriatria; João Toniolo Neto / Toniolo-Neto, J. / Clinica Toniolo de Geriatria; Ricardo Moutte de Freitas / Freitas, R. M. / Clinica Toniolo de Geriatria; Luciana de Assis Santana / Santana, L. A. / Clinica Toniolo de Geriatria; Jailza Reginda Marques / Marques, J. R. / Clinica Toniolo de Geriatria; Raiely Darc Martins Cunha / Cunha, R. D. M. / Clinica Toniolo de Geriatria; Ivanilde Maria dos Santos / Santos, I. M. / Clinica Toniolo de Geriatria; Talita Yamatto / Yamatto,Talita / Clínica Toniolo de Geriatria;

Número do Painel: 1012

Introdução: Os profissionais de saúde estão constantemente expostos a uma série de materiais e patologias que põe em risco sua saúde. Como o cuidado com o paciente exige muita atenção, muitas vezes o profissional esquece-se de si

mesmo e de sua segurança. Uma das formas de garantir a proteção e a segurança desses trabalhadores é a vacinação, preconizada por lei e pelo Calendário Vacinal para adultos. **Objetivo:** identificar a situação vacinal profissionais de saúde de uma ILPI. **Materiais e métodos:** estudo descritivo exploratório, de caráter quantitativo, realizado junto a profissionais de saúde de uma ILPI privada, localizada na cidade de São Paulo. Desenvolvimento de tabela para auxílio de revisão das carteiras de vacinação dos funcionários e comparação com o Calendário de Vacinação para adultos preconizado pelo Ministério da Saúde: Difteria e Tétano (3 doses e reforço a cada 10 anos), Tríplice Viral (Dose única), Hepatite B (3 doses), Influenza Sazonal e Influenza H1N1. **Resultados:** do total de 55 funcionários, 47,28% entregaram a carteira para revisão. Destes, 80,77% já haviam recebido as 3 doses de Difteria e Tétano, 50% a dose única da Tríplice Viral e 76,92% as 3 doses de Hepatite B. Outros 25,45% informaram que não tinham ou não localizaram suas Carteiras e 27,27% não as entregaram para revisão. Como a verificação foi realizada em Março, nenhum funcionário tinha recebido as doses para Influenza Sazonal e Influenza H1N1 (campanha prevista para maio do mesmo ano). Os profissionais que apresentaram pendências vacinais foram notificados e foi realizada parceria com Posto de Saúde da região para permitir que estes atualizassem suas carteiras. A ILPI se responsabilizou pelo agendamento e locomoção dos funcionários até o posto. **Conclusão:** Os dados levantados demonstram a importância da conscientização dos profissionais de saúde quanto à necessidade da vacinação. Os funcionários devem manter suas carteiras atualizadas, pois essa é uma medida eficaz de proteção à segurança e à saúde não só do trabalhador como do paciente que está sendo atendido. As instituições que prestam serviços relacionados à saúde também tem papel fundamental nesse processo e devem acompanhar e incentivar seus funcionários a respeitarem o calendário vacinal. É também fundamental que os funcionários guardem suas carteiras, pois esse documento é essencial para a atualização.

POLIFARMÁCIA E POLIFARMÁCIA EXCESSIVA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: GRACIELE BRANDÃO

Autores: Ana Lúcia Frota Vasconcelos / Vasconcelos, A. L. F. / Hospital das Clínicas - UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / Hospital das Clínicas - UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G / Hospital das Clínicas - UFMG; Dinah Belém / Belém, D. / Hospital das Clínicas - UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / Hospital das Clínicas - UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / Hospital das Clínicas - UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / Hospital das Clínicas - UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Moraes, F. L. / Hospital das Clínicas - UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / Hospital das Clínicas - UFMG;

Número do Painel: 1013

Introdução: A polifarmácia é uma preocupação bem atual devido aos riscos associados a sua prática, como altos índices de prescrição inapropriada ou indicação de drogas em doses incorretas, risco elevado de quedas e baixa aderência ao tratamento. Todavia, muitas vezes é impossível evitar a ocorrência desta, diante das múltiplas comorbidades presentes em idosos institucionalizados. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de polifarmácia e polifarmácia excessiva em idosos institucionalizados em uma ILPI de Belo Horizonte-MG e determinar as principais medicações prescritas. **Métodos:** Foi avaliada a prescrição de 97 idosos institucionalizados no período de janeiro a abril de 2010, para determinar o total de medicamentos prescritos e classificá-los em ausência de polifarmácia (até 5 medicamentos em uso), polifarmárcia (mais de 5 medicamentos prescritos) ou polifarmácia excessiva (mais de 10 medicamentos prescritos). Também foram definidas as classes de medicamentos que os pacientes estavam em uso. **Resultados:** Os idosos da ILPI tomavam em média 6,4 medicamentos ao dia. Foi observado que 57% apresentavam critérios de polifarmácia, sendo que em 10% foi encontrado polifarmácia excessiva. Os anti-hipertensivos foram a classe de medicamentos mais prescrita (66%), com destaque para os inibidores da ECA (42%). Os diuréticos foram detectados em 28% das prescrições, as estatinas em 43%, enquanto o ácido acetilsalicílico em 31%. Foi muito prevalente o uso de antidepressivos (49%), antipsicóticos (34%), anticonvulsivantes (17%) e benzodiazepínicos (13%). Medicamentos para o diabetes melitus estavam presentes em 12% dos pacientes, principalmente a metformina (10%). Observa-se que foi frequente a prescrição de sintomáticos devida osteoartrose, com destaque para uso fixo de paracetamol (24%) e sulfato de glicosamina associado ao sulfato de condroitina (13%). A reposição de vitamina B12 foi frequente (44%). Também foi prevalente a prescrição de medicamentos para os pacientes com osteoporose, como cálcio associado à vitamina D3 (47%) e bifosfonatos (21%). Verificou-se que 23% dos idosos estavam em uso de omeprazol. **Conclusão:** A presença de polifarmácia foi muito prevalente na ILPI. Os medicamentos mais prescritos em ordem decrescente foram os anti-hipertensivos, os anti-depressivos e o cálcio associado a vitamina D3.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ATENDIMENTO NATUROLÓGICO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ROMANA RAQUEL EBELE

Autores: Romana Raquel Ebele / Ebele, R. R / UNISUL; Fatima Terezinha Pelachini Farias / Farias, F. T. P. / UNISUL; Teresa Cristina Gaio / Gaio, T. C. / UNISUL; Fernando Hellmann / Hellmann, F. / UNISUL; Maria Alice Cavalcanti / Calvalcanti, M. A. / UNISUL; Rozane Goulart / Goulart, R. / UNISUL; Nathália Martins Pereira Sanches / Sanches, N. M. P. / UNISUL; Ana Paula Farias / Farias, A. P. / UNISUL; Julie Duarte / Duarte, J. / UNISUL;

Número do Painel: 1014

O Programa Linha Verde do Curso de Naturologia Aplicada tem por objetivo desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão com as Práticas Integrativas e Complementares. Atualmente desenvolve atividades em Instituições de Longa Permanência para Idosos, Centros de Apoio Psicossocial, Unidades Básica de Saúde, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Associação Catarinense de Integração ao Cego e Abrigo de Menores. Desde Julho de 2009 desenvolvem atividades na ILPI – Casa Santa Maria dos Anjos no município de Palhoça - Santa Catarina. A Instituição conta com 30 idosos, 17 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Entre eles 4 nonagenários, 12 octogenários, 8 septuagenários, 3 com mais de 60 anos e 3 com mais de 50 anos. O projeto na ILPI conta com 1 professor, 3 bolsistas e 5 voluntários acadêmicos do curso de Naturologia. Semanalmente são realizadas atividades em grupo e individuais atendendo os idosos com as práticas Integrativas e Complementares – Cromoterapia, Fitoterapia, Geoterapia, Hidroterapia, Aromaterapia, Reflexoterapia, Massoterapia, Arteterapia e Florais de Bach, todas utilizadas visando à prevenção, recuperação e promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos. No inicio dos atendimentos são realizadas avaliações das condições de saúde seguido da seleção das praticas mais indicadas para o momento. A evolução dos atendimentos é avaliada através de relatos dos idosos e funcionários. Os profissionais de saúde da instituição percebem uma melhora na ansiedade e redução da medicalização em algumas situações, os idosos também relatam melhora da qualidade do sono e das algias. Os resultados evidenciam que as Práticas Integrativas e Complementares desenvolvidas pelo profissional de Naturologia Aplicada são relevantes para a melhoria da saúde e qualidade de vida do idoso institucionalizado.

PREVALÊNCIA DE INCAPACIDADE FUNCIONAL EM ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE CUIABÁ, MT

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA

Autores: Paulo Henrique de Oliveira / Oliveira, P. H. / Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso; Inês Echenique Mattos / Mattos, I. E. / Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo;

Número do Painel: 1015

Introdução: O processo de envelhecimento acarreta condições clínicas e funcionais que propiciam a dependência do idoso, afetando assim a possibilidade deste indivíduo viver de forma independente. **Objetivo:** Caracterizar a capacidade funcional, através da avaliação do desempenho nas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) e identificar fatores associados em idosos institucionalizados de Cuiabá, Mato Grosso. **Métodos:** Este é um estudo epidemiológico seccional com 154 indivíduos idosos institucionalizados. Foi elaborado um questionário específico para o estudo que contemplou variáveis sociodemográficas, de saúde e a avaliação da capacidade funcional para Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), com base em uma adaptação da Escala de Lawton, sendo retiradas perguntas relativas a atividades que idosos institucionalizados não costumam realizar. Estimou-se a prevalência de dependência em AIVD e as razões de prevalência segundo as variáveis independentes do estudo. A regressão de Poisson foi utilizada para o ajustamento das variáveis que mostraram associação à dependência **Resultados:** A média de idade da população de estudo foi de 77,1 anos e o tempo médio de institucionalização de 4,2 anos, 64% dos indivíduos eram homens e a maioria tinha escolaridade inferior a 4ª série. A prevalência de dependência total correspondeu a 53,2% e a de dependência parcial foi de 30,5%. Usar o telefone foi a atividade instrumental com maior prevalência de dependência na população de estudo e a prevalência de dependência foi maior nas mulheres em todas as atividades instrumentais avaliadas. As variáveis associadas com dependência em AIVD foram sexo, contato familiar e déficit cognitivo no MEEM. No modelo multivariado, presença de déficit cognitivo, ausência de contato familiar e sexo feminino se mostraram como fatores de risco independentes para essa dependência, aumentando uma vez e meia a probabilidade de apresentar essa condição. **Conclusão:** Observou-se alta prevalência de dependência em AIVD entre os idosos avaliados, similar ao observado em outro estudo brasileiro no Rio Grande do Sul. Em relação aos estudos com idosos da comunidade a prevalência de dependência é variada, mas bem menor. Em estudo também no Rio Grande do Sul, 28,8% dos idosos pesquisados apresentavam dependência. No Japão, 12,2% dos idosos avaliados eram dependentes e em outro estudo, na China, a prevalência de incapacidade foi de 7,9%.

PREVALÊNCIA, CORRELAÇÃO CLÍNICA E TRATAMENTO DA IMPACTAÇÃO DE CERUME EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: JANISE LANA LEITE

Autores: Janise Lana Leite / Leite, J. L. / USP; Sumika Mori Lin / Lin, S. M. / USP; Flávio Pedreira de Freitas de Carvalho / Carvalho, F. P. F. / USP; Flávia Campora / Campora, F. / USP; Cristiane Ribeiro Maués / Maués, C. R. / USP; Wilson Jacob Filho / Jacob Filho, W. / USP;

Número do Painel: 1016

Impactação de cerume na orelha externa é uma das causas de perda auditiva de condução. Observou-se perda de 6 a 10 dB, principalmente nas frequências de 6000 a 8000 Hz. O objetivo do trabalho foi determinar a prevalência da impactação de cerume em idosos institucionalizados e de sintomas clínicos decorrentes dessa condição. O objetivo secundário foi avaliar o sucesso da terapia realizada. Foram avaliados os idosos da ILPI durante consulta clínica de rotina, em junho de 2008. Inicialmente foi realizada anamnese

a respeito de sintomas em orelha externa ou sintomas auditivos. Realizou-se o Teste do Sussurro para rastreamento de déficit auditivo e otoscopia para diagnóstico de impactação de cerume. Os pacientes que apresentaram cerume impactado foram submetidos à limpeza da orelha externa, através da técnica de jato de soro aquecido. Após 24 horas do procedimento realizou-se novamente anamnese e o Teste do Sussurro. Avaliou-se 71 moradores da ILPI, 43 (60,6%) mulheres e 28 (39,4%) homens. A média de idade foi de 80 (63 a 97) anos. Esse grupo representa 86,6% do total de moradores da instituição. Rolha de cerume foi observada em 15 (21,1%) idosos na orelha direita (OD) e 10 (14,1%) na orelha esquerda (OE). Considerando-se o número total de idosos, foram 17 (23,9%). Foi realizada lavagem da orelha de 11 daqueles com rolha na OD e 5 na OE. O procedimento não foi eficaz em um caso. O Cerumin foi previamente utilizado em 4 idosos. Apenas uma pessoa relatou sintoma de dor na orelha externa após o tratamento. Dos 51 (71,8%) idosos sem déficit cognitivo que responderam a anamnese, quatro (7,8%) tiveram queixa de dor no ouvido, 12 (23,5%) de prurido, 13 (25,5%) de perda auditiva uni ou bilateral, 14 (27,5%) de zumbido e 15 (29,4%) de tontura. O rastreamento de déficit auditivo foi positivo em 21 (41,2%) idosos na OD e 22 (43,1%) na OE. Após o tratamento, foi realizado o Teste do Sussurro apenas em 4 pessoas, sendo que em um caso houve reversão do teste, de positivo para negativo. Esse trabalho reforça os dados já existentes de que a prevalência de impactação de cerume, de 23,9%, é alta em pacientes de ILPI, assim como a prevalência de déficit auditivo, de 42%. As queixas de tontura, zumbido, perda auditiva e prurido foram as mais citadas. A lavagem do ouvido, com ou sem o uso de ceratolítico, foi efetiva em 93,7% dos casos. Não foi possível a determinação estatística de que a retirada do cerume impactado se refletiu em recuperação da capacidade auditiva.

PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO NO IDOSO: EDUCAÇÃO PARA CUIDADORES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MARIA CÉLIA DE FREITAS

Autores: Jéssica de Menezes Nogueira / Nogueira, J. M / UECE; Fernanda Costa de Farias / Farias, F. C / ILPI- Unidade de Abrigo da Secretaria de Ação Social de Fortaleza-CE; Francisca Tereza de Galiza / Galiza, F. T / UECE; Maria Célia de Freitas / Freitas, M. C / UECE;

Número do Painel: 1017

Introdução: As úlceras por pressão são afecções comuns em idosos dependentes e debilitados. Sua natureza multifatorial requer um esforço da equipe multidisciplinar, sobretudo da Enfermagem, que deve ser orientada sobre a importância de medidas para o alívio da pressão, revendo e implementando procedimentos como: mudança de decúbito, uso correto do lençol móvel, posicionamento nas cadeiras e no leito, prevenção do atrito nas movimentações, controle da umidade, bem como a facilitação e estímulo na alimentação e hidratação. **Objetivos:** Atualizar técnicos e auxiliares de enfermagem para o cuidado na prevenção de úlceras por pressão em idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, tendo como estratégia uma atividade intitulada "Prevenção de úlceras por pressão no idoso!", realizada no mês de Agosto de 2009 numa ILPI de Fortaleza-CE e contou com a participação de quatro auxiliares e técnicas de enfermagem. Foi utilizado recurso audiovisual para apresentação do tema. Em seguida, realizou-se uma dinâmica que permitiu o contato da pele com argila e gel em fraldas geriátricas, simulando fezes e urina no antebraço dos participantes. As sensações sobre esta atividade foram discutidas. Ao término, foi aplicado um questionário para avaliar a fixação do conteúdo e as dúvidas pertinentes à temática apresentada. **Resultados:** Na discussão sobre a dinâmica, os participantes tiveram facilidade em relatar as sensações vividas no contato direto com as substâncias. Declararam sentir incômodo, formigamento e umidade na pele e falaram sobre a importância da empatia na troca precoce das fraldas e prevenção de úlceras de decúbito. Afirmaram considerar importante e proveitosa a temática escolhida para a aula. As formas de prevenção de úlceras por pressão e os cuidados na realização dos curativos foram os assuntos que os participantes relataram ter fixado mais. No questionamento, mostraram suas reflexões sobre o conteúdo abordado e a prática realizada, bem como a importância das trocas de fraldas na prevenção das feridas e de possíveis infecções. **Conclusão:** A prevenção e o cuidado das úlceras por pressão são atividades prioritárias na rotina dos trabalhadores de enfermagem, e a educação em saúde é uma importante aliada na propagação de conhecimentos e melhoria da qualidade do cuidado prestado. Neste sentido, percebemos a importância da educação continuada na prevenção de úlceras por pressão no idoso e a relevância do estudo no âmbito da saúde.

PSICOFÁRMACOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MILTON LUIZ GORZONI

Autores: Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Miriam Carmen Santana / Santana, M. C. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Sueli Luciano Pires / Pires, S. L. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo;

Número do Painel: 1018

Introdução: O consumo de psicofármacos em idosos é alto e merece ações preventivas como a análise periódica de suas prescrições em busca de medicamentos desnecessários ou com potencial iatrogênico. Objetivos - Qual seria a prevalência e os principais grupos de psicofármacos em idosos institucionalizados? **Casuística e método:** Analisou-se prescrições de pacientes internados em Instituição de Lon-

ga Permanência para Idosos (ILPI) quanto a psicofármacos. Definiu-se como psicofármaco todo medicamento relacionado na Portaria 344/98 - SVS/MS (12/05/98) exceto os imunossupressores e retinóicos de uso sistêmico. Como critério comparativo entre grupos, a análise estatística utilizou o chi-quadrado (teste de Yates corrigido ou teste exato de Fisher), dividindo-se a casuística entre homens e mulheres tomando ou não psicofármacos e por idade (menores e maiores/iguais a 60 anos). Considerando-se as prescrições de 407 pacientes da ILPI e do uso de psicofármacos entre 50,0 a 60,0% da população estudada, estimou-se que casuística entre 75 e 114 internados apresentaria valor significativo quanto aos resultados. O presente estudo faz parte do Projeto No. 274/09 aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da instituição onde foi realizado. **Resultados:** A distribuição etária e por sexo entre os 407 internados não apresentava significância estatística (p 0,87). Consumiam psicofármacos 122 mulheres e 151 homens (idade média de 64, 3 ± 14, 8 anos), sendo 172 com idade igual ou superior a 60 anos (95 mulheres e 77 homens) e 101 com idade inferior a 60 anos (27 mulheres e 74 homens) ($p < 0,001$). Esses medicamentos dividiam-se entre antidepressivos (52 casos), antipsicóticos (50), anticonvulsivantes (23), benzodiazepínicos (23) opiáceos (15) e outros (7), sendo $p < 0,01$ para mulheres idosas e antidepressivos, antipsicóticos, anticonvulsivantes e benzodiazepínicos. **Conclusão:** Prescrição de psicofármacos é comum em institucionalizados, particularmente entre mulheres idosas, provavelmente pela alta prevalência de quadros depressivos ou demenciais com distúrbios comportamentais. Propõem-se como passo subsequente, a análise das indicações clínicas para justificar o uso desse padrão medicamentoso.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SEM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: BRUNA SUELEN RAYMUNDO LUZ

Autores: Vitor Ângelo Carlucio Galhardo / Galhardo, V. A. C. / UNIVAS; Ana Leticia de Souza Godoi / Souza, A. L. G. / UNIVÁS; Bruna Suelen Raymundo Luz / Luz, B. S. R / UNIVÁS; Cristina de Sousa Araújo / Araújo, C. S. / UNIVÁS;

Número do Painel: 1019

Qualidade de vida de idosos institucionalizados sem comprometimento cognitivo Souza, A. L. G.; Luz, B. S. R.; Araújo, C. S.; Galhardo, V. A. C. **Introdução:** Qualidade de vida (QV) na idade madura deve abordar temas fundamentais sobre o bem estar do idoso, como: religiosidade, mobilidade, satisfação na vida, ocupação do tempo livre, suporte familiar, cuidadores e instituições. A transição epidemiológica e demográfica observada no Brasil e no mundo, fez com que as pessoas alcançassem cada vez mais aumento da taxa de longevidade, desejo esse da maioria das pessoas. Viver mais pode também representar uma vida com incapacidade e dependência cada vez maior com o passar dos anos, e com isso muitas vezes a institucionalização se faz necessária. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de idosos institucionalizados em Pouso Alegre –MG. **Métodos:** Estudo transversal e analítico, com 30 idosos institucionalizados, sem déficit cognitivo para grupo de estudo, e 30 idosos frequentadores do Centro de Convivência para Idosos, em Pouso Alegre- MG. O míni exame do estado mental foi aplicado para excluir os idosos com déficit cognitivo da casuística, e o questionário genérico de avaliação de qualidade de vida relacionado à saúde, SF-36, na avaliação da QV. Qui-quadrado, Mann Whitney e estatística descritiva foram utilizadas na análise dos dados. Estudo aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da UNIVAS. **Resultados:** Foi avaliada a homogeneidade dos grupos em relação ao gênero, idade, etnia, IMC, religião, morbidades, número de medicamentos e escolaridade. Os idosos institucionalizados sem déficit cognitivo apresentaram pior avaliação da QV na maioria dos domínios do SF-36, com significância estatística em relação ao grupo controle nos domínios de capacidade funcional ($p = 0,000$), aspecto físico ($p = 0,001$), estado de saúde ($p = 0,001$), vitalidade ($p = 0,015$), aspectos sociais ($p = 0,005$), aspectos emocionais ($p = 0,007$) e saúde mental ($p = 0,017$), com exceção do domínio dor ($p = 0,165$). **Conclusão:** Os idosos institucionalizados, apresentaram pior avaliação da QV em relação ao grupo controle, em acordo com a literatura que diz que nas instituições asilares estão os idosos com maior comprometimento na sua independência e autonomia, por comprometimento físico e social. Palavras-chave : Idosos – Qualidade de vida- Institucionalizados

QUALIDADE DE VIDA: UMA META POSSÍVEL PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM DEMÊNCIA AVANÇADA OU ALTA DEPENDÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: ARIANNA KASSIADOU MENEZES

Autores: Arianna Kassiadou Menezes / Menezes, Arianna Kassiadou / Villa Vecchia; Celeste Maria Thomaz Campos / Campos, Celeste Maria Thomaz / Villa Vecchia; Gladston José de Paula Santos / Santos, Gladston José de Paula / Villa Vecchia; Mikhaela Kassiadou Menezes / Menezes, Mikhaela Kassiadou / Villa Vecchia; Elaine de Oliveira Nasser / Nasser, Elaine de Oliveira / Villa Vecchia;

Número do Painel: 1020

Avaliar a qualidade de vida (QV) em idosos com demência avançada é uma tarefa difícil por se tratar de um grupo populacional com baixa capacidade de comunicação verbal e alta prevalência de sintomas de origem neuropsiquiátrica tais como a apatia e as verbalizações aparentemente desprovidas de sentido, dificultando a real identificação do bem estar subjetivo Pesquisas sugerem que a QV em demência avançada possa ser avaliada de três formas: através de entrevista com os indivíduos que tenham MMS igual ou superior a 3, da entrevista com os cuidadores e da observação de aspectos comportamentais ou de linguagem não verbal

feita por profissionais treinados. O alcance de uma QV satisfatória em situações de alta dependência, é fortemente relacionado às condições de suporte, que incluem tanto os aspectos ambientais quanto as questões referentes ao cuidado ao estímulo e ao relacionamento. Nesse sentido, entende-se que um serviço de longa permanência que atenda idosos nestas condições deva se preocupar com um delineamento ambiental e de práticas que favoreçam a promoção da QV. Este trabalho apresenta um projeto de ILPI desenvolvido ao longo de 12 anos que inclui em seus propósitos tanto a QV quanto o desenvolvimento humano, aplicando diversas estratégias dentre as quais: ambiente arquitetônico aprazível com aspecto doméstico e amplo contato com a natureza; equipe multidisciplinar com treinamento periódico em questões geriátricogerontológicas; programa diário e variado de atividades visando estímulo multisensorial e cognitivo, incremento da mobilidade socialização lazer e espiritualidade; plano de cuidados que atenda à satisfação de necessidades e de conforto; assistência clínica que engloba aspectos preventivos terapêuticos e de reabilitação; atenção especial para indivíduos em situação de terminalidade; proposta de acolhimento e entrosamento para os familiares. Os autores defendem este modelo assistencial enquanto meio promotor da QV de idosos em situação de demência avançada ou alta dependência, apresentando as estratégias desenvolvidas para cada um dos quesitos enumerados, e exemplificando o valor desta prática através do relato de casos. Também discutem com embasamento na literatura, que um modelo de "envelhecimento bem-sucedido" baseado na QV, possa ser extendido para as situações biopsicosociais habitualmente consideradas como sendo de maior adversidade, quando os componentes objetivos de suporte para o alcance da QV passam a ter uma maior relevância.

RECREAÇÃO TERAPÊUTICA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS PORTADORES DE DEMÊNCIA AVANÇADA: PROJETO PILOTO DE 5 MESES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MIKHAELA KASSIADOU MENEZES

Autores: Joyce da Silva Benfeito / Benfeito, Joyce da Silva / Villa Vecchia; Celeste Maria Thomaz Campos / Campos, Celeste Maria Thomaz / Villa Vecchia; Mikhaela Kassiadou Menezes / Menezes, Mikhaela Kassiadou / Villa Vecchia; Elaine de Oliveira Nasser / Nasser, Elaine de Oliveira / Villa Vecchia; Eleonora Pedroza Valle dos Santos / Santos, Eleonora Pedroza Valle dos / Villa Vecchia;

Número do Painel: 1021

Estudos intervencionais direcionados a portadores de demência em estágio avançado, níveis 6-7 do FAST de Reisberg, apontam baixa responsividade ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, sendo defendido que nestes estágios a abordagem deva estar centrada nas boas práticas do "cuidado". Já as pesquisas sobre indicadores de qualidade de vida (QV) nestes estágios sugerem que o as intervenções devam focar o alcance do bem estar subjetivo e que apesar do "insight" comprometido desses pacientes, as interações sociais e o bem estar psicológico seriam os componentes centrais da QV podendo ser mensuradas através da observação de sinais comportamentais. A presença de confinamento, inatividade, sinais de desconforto e a ausência de evidências de afeto positivo, seriam indicadores de comprometimento da QV gerando a necessidade da elaboração de novas estratégias de intervenção. Este trabalho apresenta um programa piloto de estimulação em grupo direcionado a idosos institucionalizados com demência avançada, que teve por objetivo ampliar a interação com o meio, a mobilidade, a comunicação e expressividade e os momentos de prazer, sendo moldado por oferta regular de atividades significativas adaptadas à capacidade remanescente do grupo, com base teórica em estratégias de recreação terapêutica. O programa foi elaborado por equipe multidisciplinar, com componentes nas esferas motora, cognitiva e AVDs, sendo permeado por elementos afetivos e de socialização. Ao longo de 5 meses foram realizadas 140 sessões de 90 minutos direcionadas a um grupo de 21 idosos com média de 85 anos sendo 81% de alta dependência. Os resultados de cada sessão foram registrados em protocolo específico permitindo análise de dados sobre o comportamento do grupo durante as atividades destacando-se os seguintes **Resultados:** em 66% das sessões a participação do grupo foi considerada boa ou ótima; em 77% houve manutenção focada da atenção; em 40% foi observada uma interação social ativa; em 81% houve manifestação explícita de prazer; em 83% não ocorreram transtornos comportamentais do tipo agitação. Este programa piloto revelou ser possível uma intervenção diferenciada para idosos institucionalizados com demência em estágio mais avançado, com intuito de ampliar sua assistência para além das fronteiras do cuidado direcionado às necessidades básicas, permitindo a ampliação das possibilidades para o alcance de um senso de interação e pertencimento, de prazer e alegria, e de bem estar subjetivo.

RELAÇÕES ENTRE QUALIDADE DO SONO E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: CAROLINA BECKER BUENO DE ABREU

Autores: Carolina Becker Bueno de Abreu / Abreu, C. B. B. / Unicamp; Maria Filomena Ceolim / Ceolim, M. F. / Unicamp;

Número do Painel: 1022

Introdução: O processo natural de envelhecimento e as doenças que acometem o idoso são causas frequentes de declínio da independência funcional, que pode comprometer o exercício da autonomia e das atividades de vida diária de parcela significativa da população idosa. Da mesma forma, alterações do sono são frequentemente observadas nessa faixa etária. A qualidade do sono é fator fundamental para a

qualidade de vida e para o engajamento em atividades produtivas e de lazer. Seu impacto sobre a saúde é reconhecido, porém as relações entre sono e independência funcional têm sido pouco exploradas na literatura. **Objetivos:** identificar associações entre qualidade do sono e independência funcional em idosos residentes em instituição de longa permanência (ILPI), bem como entre essas variáveis e fatores sociodemográficos e participação em atividades; identificar os fatores que influenciaram a independência funcional. **Métodos:** instrumentos para avaliação da qualidade do sono: Pittsburgh Sleep Quality Index – PSQI; para independência funcional: Medida de Independência Funcional – MIF; para caracterização sociodemográfica, de saúde, e da rotina ocupacional: instrumentos elaborados pela pesquisadora. Amostra: 48 idosos residentes em ILPI há pelo menos um ano, livres de demência, depressão, insensibilidade à luz e distúrbios do sono, dos quais 18 eram mulheres (37,5%) e 30 homens (62,5%), com média de idade 71,7 (± 8,2) anos. **Resultados:** 69% dos idosos apresentaram sono de má qualidade segundo o escore global do PSQI (8,0 ± 3,9 pontos em média). Os idosos com melhor avaliação global da qualidade do sono, e aqueles com menor latência do sono apresentaram maiores escores na MIF cognitivo-social. Os idosos com melhor eficiência do sono, bem como aqueles com queixa mais frequente de noctúria apresentaram maiores escores na MIF motora e MIF total. A MIF cognitivo-social obteve maior pontuação entre os idosos com primário completo e acima, em relação àqueles com escolaridade inferior a esse grau. A MIF motora obteve pontuação mais elevada quanto menor o número de deficiências e de sintomas referidos pelos idosos. A análise de regressão linear múltipla evidenciou que os fatores que contribuíram para elevar os escores da MIF motora e da MIF total foram a participação em atividades produtivas e a boa qualidade do sono. Os escores da MIF cognitivo-social tiveram contribuição da participação em atividades produtivas e da escolaridade equivalente ou superior ao primário completo.

RELIGIOSIDADE, ESPIRITUALIDADE E TRANSTORNOS DE HUMOR EM CUIDADORES FORMAIS DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: GIANCARLO LUCCHETTI

Autores: Giancarlo Lucchetti / Lucchetti, G. / Associação MédicoEspírita de São Paulo e Santa Casa de São Paulo; Douglas Crispim / Crispim, D. / Santa Casa de São Paulo; Alessandra Lamas Granero / Granero, A. L. / Associação MédicoEspírita de São Paulo; Sérgio A. Cunha Ramos / Ramos, S. A. C. / Santa Casa de São Paulo; Simone Maia Varallo / Varallo, S. M. / Santa Casa de São Paulo; Célia Regina G. Panicio / Panicio, C. R. G. / Santa Casa de São Paulo; Sueli Luciano Pires / Pires, S. L. / Santa Casa de São Paulo; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / Santa Casa de São Paulo;

Número do Painel: 1023

Introdução: Os cuidadores remunerados de idosos possuem uma grande incidência de transtornos de humor. Estudos internacionais têm demonstrado que as pessoas com maior espiritualidade e religiosidade possuem menor incidência de depressão e ansiedade. **Objetivos:** Objetiva-se com o presente estudo, avaliar a relação entre religiosidade e espiritualidade com a prevalência de depressão e ansiedade em cuidadores formais de idosos. **Métodos:** Este estudo envolveu questionário padrão autoaplicável consistindo na avaliação dos aspectos religiosos e espirituais dos cuidadores de uma Instituição de Longa Permanência de grande porte em São Paulo. Foram utilizados: a Duke Religion Index (Escala de religiosidade da Universidade de Duke), Escala de Frequência de práticas religiosas privadas e sociais, escala de ansiedade de Beck (EAB) e escala de depressão de Beck (EDB). Feita análise por meio do teste t de student da associação entre frequencia religiosa e práticas religiosas privadas nas pontuações obtidas pelas EDB e EAB. Para a comparação entre a somatória dos pontos de religiosidade intrínseca com EDB e EAB foi utilizada a regressão linear. **Resultados:** Oitenta e sete cuidadores remunerados responderam ao questionário. Destes, 81,3% eram do sexo feminino; 67,1% brancos; 48,8% casados e média de idade de 41,62 anos (dp: 9,56). Quanto a religião, 53% eram católicos, 27,7% eram evangélicos e 8,4% espíritas. A media de pontos do EDB foi de 6,14 e do EAB foi de 5,77. Aqueles que frequentavam serviços religiosos pelo menos uma vez por semana tiveram uma média de 3,44 pontos na EAB e 4,96 na EDB contra 9,78 na EAB e 7,91 na EDB dos que frequentavam menos de uma vez por semana (EAB: p = 0,003 e EDB: p = 0,024). Quanto a quantidade de atividades religiosas privadas não houve diferenças nas médias de pontos das escalas. Já na religiosidade intrínseca, uma maior religiosidade intrínseca esteve associada a menor pontuação na EDB (p = 0,001) mas não para a EAB (p = 0,251). **Conclusão:** Os dados apontam para uma relação entre maior frequência religiosa e religiosidade intrínseca e menores pontuações nas escalas de sintomatologia de transtornos de humor.

RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: APLICABILIDADE E CONFIABILIDADE ENTRE OBSERVADORES DO FLUXOGRAMA "MOBILITY INTERACTION FALL CHART"

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: MARIANA GOMES FERREIRA

Autores: Mariana Gomes Ferreira / Ferreira, M. G. / UNIFESP;

Número do Painel: 1024

Introdução: O Mobility Interaction Fall Chart (MFC) é um sistema de estratificação de risco de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência (ILP) baseado em árvore de decisão que classifica o risco em alto ou baixo. Foi desenvolvido como ferramenta de rastreio com poucas etapas que pudessem ser facilmente aplicadas na prática diária. O fluxograma inclui duas observações de dupla tarefa (parar de caminhar enquanto fala e caminhar carregando um copo), do nível de mobilidade, o Timed Up

and Go Test (TUGT), um teste de visão e uma avaliação de concentração. **Objetivos:** (1) Investigar a confiabilidade entre observadores do Mobility Interaction Fall Chart, tanto nos aspectos decisórios finais sobre risco de quedas quanto nos mecanismos intrínsecos de tomada de decisão que envolve mobilidade e deficiências subjacentes (sobrecarga cognitiva e visão) em residentes de uma ILP; (2) analisar em que medida as diferenças encontradas entre os observadores podem ter sido influenciadas pelas condições funcionais globais e cognitivas desses idosos. **Metodologia:** 64 residentes (idade média de 80 anos) foram avaliados segundo o MFC por três observadores – duas fisioterapeutas e uma terapeuta ocupacional – todas com o mesmo tempo de experiência profissional. As avaliações foram realizadas em dois dias consecutivos, com um intervalo mínimo de quatro horas e máximo de 24, alternadamente entre cada observador. Foram aplicados o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o Índice de Barthel. **Resultados:** A concordância entre os avaliadores foi de 58,4%, considerada regular pelo método estatístico de Kappa. Entre as nove possíveis combinações de mobilidade, atenção e visão advindas da interpretação do fluxograma original, o item com a maior concordância entre avaliadores foi o "independente com visão prejudicada" (alto risco), com concordância de 68,5%, seguido pelo item "imóvel" (baixo risco) com 67,8%. Os observadores concordaram em 70,3% das vezes. A média do Índice de Barthel foi de 61,5 e do MEEM foi 14,4 pontos. O nível de concordância entre observadores não esteve associado estatisticamente aos escores desses testes. **Conclusão:** A confiabilidade entre observadores encontrada esteve próxima à descrita no estudo original, interpretada como regular em ambos. O estado cognitivo e funcional da amostra não explicou as diferenças obtidas entre os examinadores. As propriedades avaliativas da ferramenta precisam ser aprimoradas para seu uso seguro na prática clínica em ILP.

RISCO NUTRICIONAL E DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: SILVANA OLIVEIRA E SILVA

Autores: Silvana Oliveira e Silva / Silva, S. O. / CGABEG; Roberta Lima Picanço / Picanço, R. L. / CGABEG; Isabela Araújo Touma de Cerqueira Campos / Campos, I. A. T. C. / CGABEG; Denise Viana Basílio / Basílio, D. V. / CGABEG;

Número do Painel: 1025

Introdução: Os problemas nutricionais são um dos pontos relavantes da avaliação em idosos institucionalizados. Nos estudos em idosos brasileiros, utilizada é a de antropometria e medidas laboratoriais do que a baseada em instrumentos de rastreio de risco nutricional. **Objetivo:** Identificar a presença de risco nutricional e desnutrição em uma população de idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILPI), com base em um instrumento de rastreio. **Métodos:** Os dados foram coletados em uma ILPI localizada na cidade do Rio de Janeiro, privada, entre abril e dezembro de 2009, através de questionário próprio onde foram avaliadas características gerais, aspectos clínicos e funcionais. Para a avaliação nutricional se utilizou a Mini-Avaliação Nutricional (MNA), com a verificação do IMC de todos os pacientes por medida direta ou uso de fórmulas de estimativa. **Resultados:** Os residentes (n = 96) apresentavam em média 84,51 anos, em sua maioria eram mulheres (71,80%), com 5,84 anos de institucionalização e 68,7% possuindo cuidador formal. Foram classificados em nutrição normal, risco nutricional e desnutridos. O grupo sob risco nutricional apresentava maior uso de medicamentos ($p < 0,001$) e menor prevalência de praticantes de alguma atividade física (18,4%, $p < 0,001$). Os pacientes com problemas nutricionais (risco nutricional e desnutridos) compunham 65,6% da população, e apresentavam maior assistência por cuidadores formais, maior dependência nas atividades básicas de vida diária (Katz 3,08 e 5,07 x 1,27 – $p < 0,01$) e valores do MEEM menores (16,08 e 5,29 x 25,12 no grupo controle, $p < 0,01$). Apenas residentes desnutridos apresentavam IMC significativamente menor que o grupo controle (19,88 X 27,81, $p < 0,01$). **Conclusão:** Observou-se associação entre risco nutricional, uso de mais medicamentos, maior inatividade física, déficit cognitivo e perda de funcionalidade. O IMC foi insuficiente na detecção de problemas nutricionais nesta população.

RISCO NUTRICIONAL E LOCAL DE REFEIÇÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: SILVANA OLIVEIRA E SILVA

Autores: Silvana Oliveira e Silva / Silva, S. O. / CGABEG; Roberta Lima Picanço / Picanço, R. L. / CGABEG; Isabela Araújo Touma de Cerqueira Campos / Campos. I. A. T. C / CGABEG; Veronica Espíndola de Avolio / Avolio, V. E. / CGABEG; Denise Viana Basílio / Basílio, D. V. / CGABEG;

Número do Painel: 1026

Introdução: A institucionalização traz diversas implicações sobre a funcionalidade e qualidade de vida do idoso, com necessidade de abordagem sistemática e intervenções precoces sobre as repercussões relativas a morbimortalidade. Os problemas nutricionais são um dos pontos mais relavantes da avaliação em idosos institucionalizados. O risco já existente na comunidade (10 – 20%), triplica em institucionalizados. Sabe-se que o isolamento social é fator de risco para desnutrição. **Objetivos:** Avaliar a associação entre risco nutricional e uso de refeitório em idosos institucionalizados. **Métodos:** Os dados foram coletados em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada na cidade do Rio de Janeiro, privada, entre abril e dezembro de 2009, através de questionário próprio onde foram avaliadas características gerais, aspectos clínicos e funcionais. Para a avaliação nutricional se utilizou a Mini-

Avaliação Nutricional (MNA), com a verificação de peso e altura de todos os pacientes por medida direta ou uso de fórmulas de estimativa. Os residentes foram divididos em 3 categorias: (1)refeições principais exclusivamente no refeitório, (2)refeições principais exclusivamente no quarto e (3) regime parcial. **Resultados:** 36 indivíduos se enquadravam no grupo (1), enquanto que 45 o grupo (2), e 15 o grupo (3). A maioria que se alimentava no refeitório apresentava nutrição normal, representando 83,3% deste grupo ($p < 0,001$), enquanto que a maioria dos residentes que faziam suas refeições inteiramente no quarto apresentava problemas nutricionais ($p = 0,031$). A maioria (73,7%) dos residentes que realizavam pelo menos 1 das principais refeições no quarto apresentava risco nutricional. **Conclusão:** Houve uma associação entre local de refeição e problemas nutricionais. Esta variável é um reflexo de perda funcional, presença de alterações de comportamento que inviabilizam a realização de refeições em ambiente coletivo, intercorrências clínicas (< 5% dos casos em nosso estudo), e isolamento social, todos já descritos como fatores de risco para transtornos nutricionais em idosos. Por diversas razões vários residentes e cuidadores preferiam a comodidade da refeição privativa, e demonstravam insatisfação com a regra de fazê-lo somente por ordem médica. O pareamento dos grupos por Katz pode esclarecer qual a magnitude da relação entre problemas de mobilidade e local de refeição dentro de instituições de longa permanência.

INVENTANDO MODA, REINVENTANDO O COTIDIANO DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: PAOLA TAVARES MOREIRA

Autores: Ana Luiza Braga Santos / Santos, A. L. B. / UFMG; Meire Grenfell / Grenfell, M. / NACJ- Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Paola Tavares Moreira / Moreira, P. T. / UFMG; Lúcia Helena Guimarães Sátiro / Sátiro, L. H. G. / UFMG; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado, M. G. A. / UFMG;

Número do Painel: 1027

Introdução: O processo de institucionalização vem carregado de estigmas e perdas. Como limitação da autonomia, da rede social, dos papéis sociais, laços familiares entre outras. Neste sentido a intervenção da terapia ocupacional visa resgatar a participação das idosas institucionalizadas bem como valorizar a singularidade e subjetividade de cada uma delas, por meio de atividades significativas e contextualizadas. **Objetivo:** Apresentar o grupo Inventando Moda como recurso que permite às idosas institucionalizadas o resgate de papéis sociais e da feminilidade. **Metodologia:** Estudo de caso de um grupo fechado, homogêneo quanto ao sexo, idade, nível de independência, condição física e capacidade cognitiva, realizado com quatro idosas em uma instituição de longa permanência em Belo Horizonte, durante o estágio curricular do curso de graduação em terapia ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os objetivos do grupo são: estimular a expressão de cada participante, aumentar o senso de auto-eficácia, favorecer o processo de transformação e a exploração do potencial criativo. A cada encontro a proposta do grupo é customizar uma peça de roupa. O grupo acontece uma vez por semana, com duração de uma hora e meia. **Resultado:** Foram realizados dez encontros. Ao longo destes encontros as idosas passaram a relatar maior motivação e interesse pela atividade de customização das peças de roupa. Apresentaram adesão ao grupo, apresentando senso de pertencimento e demonstrando ter criado ao longo dos encontros uma identidade grupal. Observou-se ainda um aumento do senso de auto-eficácia e de competência uma vez que elas passaram a solicitar menos o auxílio da terapeuta e se mostraram mais criativas na transformação das roupas. Destaca-se também que o grupo possibilitou a troca de experiências de vida entre as participantes e favoreceu um aumento na rede social, visto que as relações foram expandidas para além dos horários de atendimento. **Conclusão:** Os resultados encontrados podem ser atribuídos ao estímulo constante disponibilizado às participantes e ao interesse das idosas pela atividade de customização.

USO DE NEUROLÉPTICOS E MORTALIDADE EM 5 ANOS NOS IDOSOS MORADORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: GIANCARLO LUCCHETTI

Autores: Giancarlo Lucchetti / Lucchetti, G. / Santa Casa de São Paulo; Alessandra Lamas Granero / Granero, A. L. / CIAPE - FCMMG; Sueli Luciano Pires / Pires, S. L. / Santa Casa de São Paulo; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / Santa Casa de São Paulo;

Número do Painel: 1028

Introdução: Diversos estudos internacionais têm mostrado resultados conflitantes quanto a mortalidade pelo uso de neurolépticos atípicos em ILPI. Entretanto, há uma carência de estudos que avaliem essa condição no Brasil. **Objetivos:** Objetiva-se avaliar a mortalidade em 5 anos de idosos que utilizam neurolépticos típicos e atípicos de uma ILPI de grande porte. **Métodos:** Em 2005, foram avaliados 209 idosos pertencentes a uma ILPI de grande porte em São Paulo, por meio de dados disponíveis em prontuários e breves visitas dos pesquisadores. Foram avaliadas condições socio-demográficas, condições de saúde, diagnósticos, uso de medicamentos (Incluindo uso de neurolépticos típicos e atípicos) e dependência funcional. Optou-se pelo seguimento durante 5 anos, avaliando a mortalidade desta população frente ao uso de neurolépticos. Foram utilizados os testes de Mantel-Cox, Breslow e Tarone-Ware para determinar as diferenças estatísticas dos grupos controle e uso de neurolépticos, assim como a curva de Kaplan-Meier. **Resultados:** A casuística inicial constituiu-se de 209 pacientes, sendo 153 mulheres (73,2% do total) com idade média de 75,9 anos (65,2 - 85,6) e tempo de institucionalização de

95,3 meses (63,3 - 127,3). Dos 209 incluídos em 2005, houve uma perda de 59 idosos (28%) devido a alterações de registro e altas domiciliares. Desta forma, foram incluídos 150 idosos para o seguimento de 5 anos. Quanto ao uso de neurolépticos, 41 (27,3%) utilizavam neurolépticos atípicos, 10 (6,6%) utilizavam neurolépticos típicos e 51 (33,9%) utilizavam neurolépticos em geral. Na análise final, nenhuma utilização de neurolépticos foi preditora independente da mortalidade em 5 anos. **Conclusão:** Neste estudo em ILPI brasileira, o uso de neurolépticos não foi preditor de mortalidade em 5 anos.

VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE BELO HORIZONTE, MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado de longa permanência

Inscrito Responsável: LUZIMAR RANGEL MOREIRA

Autores: Nathália Cristina Martins Jesus / Jesus. N. C. M / PUC-MINAS; Tatiane Fernandes Cristiano / Cristiano. T. F / PUC-MINAS; Luzimar Rangel Moreira / Moreira. L. R. / PUC-Minas;

Número do Painel: 1029

O crescimento da população idosa vem acompanhado por um quadro de enfermidades complexas e onerosas, características da terceira idade, marcada também por doenças múltiplas e crônicas que exigem cuidados constantes, medicações continuas e exames periódicos. Alguns destes idosos apresentam algum tipo de limitação funcional, tornando-se pessoas com certo grau de dependência de terceiros, que nem sempre podem ou disponibilizam a ajuda-lós. Os idosos se vêem compelidos a reconstruir seus vínculos afetivos com àqueles totalmente desconhecidos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), o que, para quem vivencia o envelhecimento torna-se um evento por demais complexo. Trata-se de um estudo descritivo com relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da PUC - Minas, em 2010. A ILP pertence à área de abrangência da UBS Carlos Prates- MG, campo de estágio supervisionado I. O estudo teve como **Objetivos:** traçar o perfil dos idosos, criar um plano de cuidados e relatar a experiência e os sentimentos vivenciados pelos acadêmicos durante a permanência na instituição. **Resultados:** Na caracterização dos 22 internos da instituição destaca-se que 20 deles possuem a capacidade funcional preservada e apenas 2 deles são totalmente dependentes. A faixa etária esta entre 60 a 98 anos. Na distribuição quanto ao sexo predomina-se o sexo feminino 16 internas (73%), e o sexo masculino 6 internos (27%). Considerando a autonomia do profissional enfermeiro, tornou-se evidente sua atuação frente às estas instituições no que diz no campo da promoção, prevenção, terapêutica e reabilitação do idoso, com cuidado humanizado, equânime na busca de minimizar a ausência dos familiares, além de incentivar o autocuidado. Considerando que o cuidado prestado aos idosos parte de vários profissionais, o plano de cuidados criado para estes torna-se algo essencial para que haja continuidade e efetividade das ações prestadas propiciando uma melhoria sensível e significante da qualidade de vida com implicações sociais, psíquicas e fisiológicas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CUIDADORES DE IDOSOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) NA CASA ÁGUA CRISTAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: VICTOR AUGUSTO GRÉCIA COUTINHO

Autores: Victor Augusto Grécia Coutinho / Coutinho, V. A. G. / UEPA; Jéssica Ramos Tavares / Tavares, J. R. / UEPA; Tatiana Clara Sales dos Reis / Reis, T. C. S. / UEPA; Evila Fernanda Lameira de Melo Sodré / Sodré, E. F. L. M. / UEPA;

Número do Painel: 1030

A necessidade de um cuidador, que auxilie o idoso cotidianamente, é notória, com base no rápido envelhecimento da população mundial. Todavia, o cuidador como alvo de estudos tem sido ignorado no Brasil, resultando em um déficit informacional sobre seu perfil. O objetivo deste trabalho é definir o perfil epidemiológico dos cuidadores de idosos atendidos pelo Programa Saúde da Família (PSF) na Casa Água Cristal, Belém - Pará. Foi realizado um estudo transversal, com amostra de 100 cuidadores entrevistados no período de julho a setembro de 2008. O questionário foi constituído de 13 perguntas abordando aspectos socioeconômicos e epidemiológicos. Foi realizada análise estatística descritiva, utilizando o programa BIOESTAT 5.0®, e Excel 2007® para a construção de gráficos e tabelas. Observou-se que a média de idade foi de 43,72 anos, sendo 80% mulheres, casadas (49%), possuindo ensino fundamental incompleto (49%). A atividade de cuidador é informal (97%), exercida pelos filhos (42%), sendo as tarefas de administração da alimentação (65%) e de medicamentos (61%) as mais praticadas. Principais queixas referidas: cefaléia (68%), dor nas costas (66%), estresse (74%), depressão (60%), com diferentes níveis e frequências; e artrite (45%), correlacionada ou não com hipertensão e *diabetes mellitus*. Não consomem bebidas alcoólicas (64%), não são tabagistas (87%) e não praticam exercícios físicos (44%). Conclui-se que o perfil epidemiológico dos cuidadores de idosos atendidos na Casa Água Cristal é semelhante ao de outros estudos, caracterizado principalmente pela informalidade, presença do sexo feminino e referência de frequente cefaléia, dor nas costas e estresse.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS DE UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ANTÔNIA KAROLINE ARAÚJO OLIVEIRA

Autores: Úrsula Maria Lima Pessoa / Pessoa, U. M. L.

/ IPM; Hérica James Acioly de Lima / Lima, H. J. A. / IPM; Rita de Souza Tomás Falcão / Falcão, R. S. T. / IPM; Milena de Araújo Bastos / Bastos, M. A. / IPM; Samilly Cavalcante Lima / Lima, S. C. / IPM; Antônia Karoline Araújo Oliveira / Oliveira, A. K. A. / IPM;

Número do Painel: 1031

Introdução: A diminuição das taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade tem provocado o aumento da proporção idosa. No Brasil, estima-se que no ano 2020 o país terá cerca de 33 milhões de idosos, o correspondente a aproximadamente 14% da população total. Esse acelerado processo de envelhecimento populacional, acompanhado por problemas de ordem infra-estrutural contribui para o aumento da incidência e prevalência de doenças crônicas neurodegenerativas, aumentando o número de idosos acamados, fragilizados e com alto grau de dependência funcional. Neste contexto surge a assistência domiciliária como estratégia de intervenção para atender as demandas da população idosa, através de ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes idosos atendidos em um serviço de assistência domiciliária do município de Fortaleza. Métodos. Trata-se de um estudo transversal, descritivo realizado no período de março a abril de 2010, através da coleta de dados nos prontuários dos pacientes idosos. **Resultados:** Foram identificados 142 idosos, representando 72,82% do total dos pacientes atendidos no serviço. A faixa etária predominante foi de 80-89 anos (38,7%), 63,4% eram do sexo feminino, 71 (50%) pacientes eram casados e os aposentados constituíram a maioria (78,9%), com prevalência de renda de até 2 salários mínimos (26,8%). As doenças de diagnóstico neurológico foram as mais registradas (66,2%) e o tempo de assistência no serviço encontrou-se na faixa de 1 a 5 anos (58,4%). Discussão. Os resultados apontam a existência de um grupo de idosos na sua maioria mulheres casadas e aposentadas, corroborando com outros estudos similares à temática. Nesta pesquisa, a prevalência de doenças neurológicas reforçam a necessidade de atenção à saúde do idoso no domicílio por meio de ações interdisciplinares sistemáticas com o objetivo de minimizar o grau de comprometimento funcional e/ou dependência.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM NECESSIDADES DE CUIDADOS DOMICILIARES, CADASTRADOS NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) DE JARDIM PAULISTA BAIXO IV – PAULISTA – PERNAMBUCO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: SÁLVEA DE OLIVEIRA CAMPELO E PAIVA

Autores: ANIBAL AUGUSTO GAUDÊNCIO DE MELO / MELO, A. A. G. / UPE - Prefeitura de Paulista - PE; SÁLVEA DE OLIVEIRA CAMPELO E PAIVA / CAMPELO E PAIVA, S. O. / UPE; MAURICIA FIGUERÔA DA SILVA / SILVA, M. F. / Prefeitura de Paulista - PE;

Número do Painel: 1032

Introdução: O Programa de Saúde da Família é um dos meios de prevenção e promoção da saúde preconizados pelo Estatuto do Idoso. A experiência do PSF de Jardim Paulista Baixo IV, no município de Paulista (PE), cuja Taxa de Envelhecimento é de 8,75%, revela a importância do contato da equipe multiprofissional com o cotidiano e as condições de vida do idoso assistido. **Objetivo:** Traçar o perfil dos idosos atendidos em domicílio pelo PSF de Jardim Paulista Baixo IV, em Paulista, Pernambuco. **Método:** Estudo de corte transversal em população idosa. Foram entrevistados 62 idosos assistidos em domicílio, com capacidade cognitiva que permitisse participar da entrevista, mediante autorização em Protocolo elaborado para tal finalidade. Foram avaliados indicadores sociodemográficos: gênero, faixa etária, estado conjugal,grau de instrução; e os de saúde: prevalência de doenças, utilização e quantidade de medicamentos, automedicação e quedas nos últimos 12 meses. **Resultados:** No bairro de Jardim Paulista Baixo IV, onde residem 549 idosos, numa população de 4. 825 habitantes, a Taxa de Envelhecimento supera a observada no município, chegando a 11,37%. Quanto ao gênero observou-se um maior número de mulheres em relação aos homens, corroborando o panorama de feminização do envelhecimento. Com relação à faixa etária, a idade mínima foi de 60 anos a máxima de 94 anos. A idade média das mulheres foi de 74,4 anos e a dos homens foi de 76,7 anos. O estado conjugal dos idosos estudados reflete os achados demográficos do Brasil: a prevalência da viuvez feminina. O nível de escolaridade é bastante baixo, 35,48% nunca frequentou a escola e 54,83% possui o ensino fundamental. As doenças crônicodegenerativas são prevalentes entre os idosos, acarretando complicações clínicas e maior utilização dos serviços de saúde. O uso de polifarmácia é bem evidente, estando relacionado à comorbidades. Um terço dos idosos refere quedas nos últimos 12 meses. **Conclusão:** Os resultados obtidos com a presente pesquisa, respaldam a necessidade da implementação de políticas públicas direcionadas à prevenção e promoção da saúde dos idosos com necessidades de cuidados domiciliares, envolvendo a equipe de profissionais do PSF, o idoso e a família, no sentido de melhorar o processo de cuidar dessas pessoas na perspectiva da integralidade da atenção.

PERFIL, CONHECIMENTO GERONTOLÓGICO E ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE DE PARTICIPANTES DE CURSO PARA CUIDADORES DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: PAULA CRISTINA ALVARENGA DE PÁDUA

Autores: Paula Cristina Alvarenga de Pádua / Pádua, P. C. A. / UNI-BH; Rodrigo Beserra de Faccio / Faccio, R. B. F. / UNI-BH; Gustavo Medeiros Fiche / Fiche, G. M. / UNI-BH; Geovana Maria do Carmo Batista / Batista, G. M. C. B. / UNI-BH; Clara Dornas Carvalho Machado / Machado, C. D. C. / UNI-BH; Rita de Cássia Guedes / Guedes, R. C. / UNI-BH;

Número do Painel: 1033

Introdução: O envelhecimento populacional é hoje um fenômeno mundial. Associado ao rápido envelhecimento populacional observa-se também um aumento do número de instituições de longa permanência (ILP). O crescente número de instituições aumenta também a demanda por cuidadores de idosos. **Objetivo:** Colher o perfil dos participantes de um Curso para Capacitação de Cuidadores de Idosos, bem como seu nível de conhecimento gerontológico e suas percepções sobre a velhice. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório. No 1º semestre de 2010, todos os integrantes de um projeto de extensão universitária, após terem assinado um termo de consentimento, preencheram um questionário sobre seus dados demográficos e profissionais; em seguida responderam a uma avaliação objetiva e estruturada sobre conhecimentos gerontológicos essenciais para o cuidado do idoso, tendo sido esta elaborada pelos professores responsáveis e monitores do curso. Depois, responderam à Escala Diferencial Semântica de Atitudes em Relação à Velhice (EDS). Foi utilizada estatística descritiva dos dados. **Resultados:** Participaram desse estudo 32 indivíduos com média de idade de 41,9 ± 14,1 anos; 93,8% (30) eram mulheres; 50% (16) eram casados e 37,5% (12) solteiros; 43,8% (14) concluíram o ensino médio e 18,8% (6) o ensino fundamental. Mais da metade da amostra (62,5%) não atuava como cuidador de idosos, enquanto 37,5% (12) já o faziam. Daqueles que já eram cuidadores, 75% (9) trabalhavam como cuidadores formais e 25% (3) cuidavam de familiares. Grande parte dos cuidadores (40,6%) não eram remunerados em sua atividade e os demais ganhavam menos que 1 salário (31,3%) ou entre 1 e 3 salários mínimos (25%). Na prova objetiva, em um total de 30 pontos a média dos resultados foi de 14,8 ± 5,7, onde a maior nota obtida foi 26 e a menor 6 pontos. Na EDS, em uma variação de 30 (melhor percepção da velhice) a 150 (pior percepção), a média de pontos foi de 86,1 ± 12,5. **Conclusão:** A maior parte dos participantes do Curso de Cuidadores de Idosos ainda não exercia a atividade de cuidador. Os que exerciam, trabalhavam principalmente como cuidadores formais em domicílio e muitos exerciam atividade voluntária. A maioria demonstrou ter um conhecimento mediano sobre a gerontologia e cuidados com o idoso, e teve uma percepção negativa sobre o idoso e a velhice. Tais fatos apontam para a importância de cursos onde sejam discutidos aspectos técnicos, éticos e psicológicos do cuidar.

PERFIL, *STRESS* E NECESSIDADES: PROGRAMA DE ACOMPANHANTES PROFISSIONAIS (PAI) E CUIDADORES NÃO PROFISSIONAIS DE IDOSOS/ ACAMADOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ANA BEATRIZ AYROZA GALVÃO RIBEIRO GOMES

Autores: Ana Beatriz Ayroza Galvão Ribeiro Gomes; Ana Carolina Mayor de Carvalho; Ana Karine de Oliveira; Flávia de Souza Oliveira Penido; Ingrid Cardoso Couto; Maurício Karakida Hashimoto; Priscila Marcondes Biancalana / Gomes, ABAGR; Carvalho, ACM; Oliveira, AK; Andrade, CP; Penido, FSO; Couto, IC; Hashimoto, MK; Biancalana, PM; Marsiglia, R / FCMSCSP;

Número do Painel: 1034

Introdução: 15% dos residentes em áreas metropolitanas tem mais de 60 anos. Nos estágio do Pró-Saúde, encontramos Cuidadores de idosos/acamados necessitando de cuidados. Objetivo Geral: Conhecer o perfil, nível de stress e necessidades de Acompanhantes Profissionais e Cuidadores não Profissionais de Idosos/Acamados atendidos em UBS. Específicos: morbidade referida, interesse por capacitação e grupos de discussão; grau de dependência do idoso/acamado. **Metodologia:** CEP/SMS, CAE:0116. 0. 162. 000-09, TCLE. Questionários: 4 tipos para 8 Acompanhantes e 18 Cuidadores em 2 UBS:Perfil do Entrevistado, Inventário de Sintomas e Stress (Lipp & Guevara, 1994), versão brasileira da Burden Interview (Rev. Bras. Psiq. V. 24 nº1, SP: mar 2002), Escala de Avaliação Funcional do Idoso/Acamado (adaptação PAI). **Resultados:** 85,25% são mulheres, maioria dos Acompanhantes tem 36-55 anos; 40,7% dos Cuidadores, mais de 60 anos, e, 7,4%, 80 anos ou mais; 77,8% dos Acompanhantes: escolaridade de nível médio, e Cuidadores, fundamental completo ou incompleto. Acompanhantes, capacitados e remunerados, não parentes; 7,8% dos Cuidadores são parentes, em geral cônjuges/filhos; 100% dos Cuidadores referiram patologia: 40,7% hipertensão, isolada ou associada a outras. Acompanhantes: 88% deseja mais capacitação e 88,9% participar de grupos de discussão sobre o trabalho; 22,2% dos Cuidadores foi capacitado, 38,9% gostaria de recebê-la e 83,3% de participar de grupos de discussão. Estresse dos entrevistados: Acompanhantes: nenhuma ou pequena sobrecarga; Cuidadores: leve a moderada; mas severa em uma das UBS. Inventário de Sintomas de Stress: 44,4% dos Cuidadores: fase de alerta, 14,8% de resistência e 40,8% de exaustão. Vontade súbita de iniciar novos projetos na fase de alerta, irritabilidade excessiva na de resistência, e insônia/ cansaço constante na de exaustão. Avaliação Funcional dos Idosos/ Acamados: 77,8% dos cuidados pelos Acompanhantes têm alta dependência; e 75% a 100% dos seguidos pelos Cuidadores nas UBS. **Conclusões:** o cuidado de idosos/acamados causa estresse nos Cuidadores, especialmente nos não profissionais. Todos valorizaram a capacitação e participação em grupos de discussão, mas os não profissionais têm menos oportunidades. Recomendação: atenção especial aos Cuidadores não profissionais de idosos/acamados.

PID – PROGRAMA DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR: UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NO SUS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ANA MARIA DE ARAÚJO

Autores: ANA MARIA DE ARAÚJO / POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE / SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA DO RN - CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO DE NATAL-RN;

Número do Painel: 1035

Introdução: Com o aumento do número de idosos hospitalizados, decorrente de um desorganizado crescimento po-

pulacional de pessoas dessa faixa etária, além de uma rede de atenção básica à saúde ainda em construção e deficitária, faz-se necessária a criação de um serviço que se proponha a diminuir os riscos de internação, bem como diminuir gastos com a hospitalização prolongada de idosos. O PID – Programa de Internação Domiciliar, ligado à Secretaria de Saúde Pública do RN, atende a pacientes internados nos três hospitais da cidade de Natal e um hospital do município de Parnamirim, e o presente trabalho se baseia nos serviços oferecidos aos pacientes do Hospital Giselda Trigueiro, referência em doenças infecto-contagiosas para todo o estado. **Objetivos:** A partir do trabalho de divulgação em todos os setores do hospital, e busca ativa sistematizada no pronto-socorro e enfermarias, pretende-se aumentar o número de pacientes atendidos, bem como uma maior adesão da família e do usuário ao programa; e com isso evitar a proliferação de infecções oportunistas decorrentes de hospitalizações prolongadas, com o atendimento ao paciente em domicílio, com equipe interdisciplinar, com plano terapêutico sistematizado e resolutividade até à transferência do usuário para atendimento na rede básica de saúde, do município. **Método:** Através de apresentações nos diversos setores do hospital, sobre o PID, além de um instrumento de "Busca Ativa", diária, com escala dos profissionais do programa, em todas as enfermarias do hospital, além do pronto-socorro, efetuou-se a divulgação do serviço, e introduziu profissionais do hospital nas reuniões técnicas semanais, para discussão dos casos atendidos e as dificuldades enfrentadas no atendimento diário. **Resultados:** Por estar introduzido num hospital de referência de doenças infecto-contagiosas, o Programa de Internação Domiciliar conseguiu resgatar seu objetivo, criando um canal de comunicação com os vários setores da instituição, contribuindo com os objetivos do programa, principalmente no que diz respeito ao aumento na oferta de leitos, a diminuição de infecções oportunistas por hospitalização prolongada, introduzir uma conduta de abordagem de clínica ampliada, e, consequentemente, a diminuição de gastos com hospitalizações prolongadas.

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS DE UMA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: PÂMELA CRISTINE DE OLIVEIRA TARSITANO

Autores: Pâmela Cristine de Oliveira Tarsitano / Tarsitano, P. C. de O. / UFRJ; Ana Maria Domingos / Domingos, A. M. / UFRJ; Regina Célia Gollner Zeitoune / Zeitoune, R. C. G. / UFRJ;

Número do Painel: 1036

Introdução: O aumento da população idosa associa-se à prevalência de doenças crônicodegenerativas,destacando-se dentre as enfermidades neuropsiquiátricas,a depressão. Esta acomete grande parte da população especialmente os idosos, comprometendo a qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo, determinar a prevalência de depressão em idosos de uma comunidade. **Método:** Estudo piloto realizado em uma comunidade do município do Rio de Janeiro,localizada no campi de uma universidade pública federal. A amostra foi constituída por 16 idosos. Para a coleta de dados foi aplicada a escala de depressão geriátrica de Yesavage,versão simplificada com 15 perguntas e um formulário para obtenção dos dados sociodemográficos elaborado à luz do questionário BOAS (Brazil old age Schedule). As informações do formulário foram processadas no software Epi-Info (versão 6. 04). A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética através do protocolo nº 37/2010. **Resultados:** Participaram do estudo 9 homens (56,3%) e 7 mulheres (43,8%). 12,3% encontrava-se na faixa dos 70 anos. Em relação ao estado conjugal,25% não tinham companheiro (a). 87,5% dos idosos possuíam ensino fundamental,dos quais 62,5% possuíam apenas o primário completo. 100% moram com familiares. 81,3% afirmaram satisfação com a vida. Os motivos de insatisfação mais apontados foram: 12,5% problemas de saúde, 25% os econômicos e 6,3% conflitos pessoais. Quanto à saúde, 93,8% referiram algum problema de saúde e 62,5% classificaram a saúde como boa. Os problemas de saúde prevalentes: 93,6% hipertensão arterial sistêmica,e 40,4% diabetes miellitus. As medicações mais utilizadas eram:41,1% sinvastatina, e 21,4% captopril. Como atividades de lazer, 100% responderam assistir televisão. Enquanto 31,3% afirmaram sentir solidão no último mês. 25% não tinham expectativas com o futuro. A pontuação da EDG permitiu constatar que: 49,9% dos idosos tinham depressão. Destes, 31,2% apresentavam depressão leve e 18,7% depressão moderada. Não foram detectados casos de depressão grave. **Conclusões:** A prevalência da depressão entre o grupo estudado foi de 49,9% como referido na literatura. Apareceu vincu-lada a fatores como:sexo,em maior incidência em mulheres 57,1% do que em homens 42,8%; idade; estado civil; baixa escolaridade; problemas econômicos; problemas sociais; conflitos familiares; problemas de saúde; insatisfação com a vida. Os resultados sugerem a necessidade da intervenção de profissionais de saúde,em programas interdisciplinares.

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA FORMAÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ALESSANDRA FIGUEIREDO

Autores: Alessandra Figueiredo / Figueiredo, A. / UNIFESP;

Número do Painel: 1037

Introdução: Com o envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicodegenerativas, a assistência domiciliária tornou-se uma alternativa de atendimento ao idoso dependente de cuidados que encontra dificuldades de utilização de outros serviços. **Objetivos:** Gerais: Verificar o grau de dependência para as atividades de vida diárias,

utilizando a escala de KATZ. Verificar a prevalência das UP (úlcera por pressão), sua localização e estágio. Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de UP segundo a escala de BRADEN. Específicos: Caracterizar a população idosa atendida no Programa de Assistência Domiciliária. Aplicar as escalas de KATZ e BRADEN nesta população. **Metodologia:** foi realizado um estudo descritivo transversal em uma população constituída por 45 idosos atendidos em um Programa de Assistência Domiciliária ao Idoso (e seus respectivos prontuários, no período de janeiro a fevereiro de 2007, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** a população estudada constou de 45 pacientes sendo 35 mulheres que corresponde a 78%, 34 (76%) tinham idade superior a 80 anos, 85% da raça branca com escolaridade de um a quatro anos, 58% são viúvos, com família multigeracional, recebendo de dois a quatro salários mínimos, recebendo acima de quatro medicamentos diferentes diariamente. Quanto à funcionalidade a aplicação da Escala de KATZ mostrou que 67% possuem dependência total e 24% dependência parcial. A Escala de BRADEN apresentou resultado de 47% dos pacientes pesquisados estavam sem risco para formação de UP. Quanto a prevalência da UP o estudo encontrou 86% dos pacientes sem lesão e dos 14% restantes que possuíam UP, a região mais acometida foi a sacral e o estágio II com também 86%. Considerações Finais: Com o aumento da expectativa de vida o idoso está mais susceptível a uma diminuição de sua capacidade funcional. Nesse âmbito a assistência domiciliária pode identificar fatores de risco e prevenir agravos decorrentes das múltiplas doenças crônicas, reduzindo custos e as internações hospitalares.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR À PESSOA IDOSA FRÁGIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ADRIANO FILIPE BARRETO GRANGEIRO

Autores: Maria de Fátima Carvalhal Martins / Martins, M. F. C / SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SÃO LUÍS – MA; Adriano Filipe Barreto Grangeiro / Grangeiro, A. F. B / SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SÃO LUÍS – MA; VÂNIA DO PERPETUO SOCORRO BASTOS CANTANHÊDE HOLANDA / HOLANDA, V. P. S. B. C / SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SÃO LUÍS – MA. .;

Número do Painel: 1038

Introdução: O Programa de Assistência Domiciliar à Pessoa Idosa Frágil (PADIF) é uma modalidade de cuidado domiciliar desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde de São Luis do Maranhão que presta atenção bio-psicosocial a Pessoas Idosas em situação de fragilidade. É realizada por uma equipe especializada composta de Médica Geriatra, Enfermeira e Fisioterapeuta. **Objetivo:** Evitar internação desnecessária, melhorar o atendimento e qualidade de vida dos idosos e reduzir custos. **Métodos:** O PADIF teve início em Fevereiro de 2009, como um projeto piloto. As visitas são solicitadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, Promotoria do Idoso, Centro Integrado de Apoio e Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa (CIAPVI), Delegacia do Idoso, Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI), que ao receber a solicitação identifica se esta atende aos critérios de inclusão no Programa, a saber: Idoso (60 anos ou mais) residente em São Luis (02 pontos), acamado (04 pontos), vítima de violência (04 pontos), área descoberta da Estratégia Saúde da Família (03 pontos), sendo escore mínimo para visita de 06 pontos. É elaborado o cronograma mensal, dando prioridade aos idosos, vítimas de violência e acamados. As visitas acontecem três vezes por semana onde a equipe realiza uma avaliação global que gera o diagnóstico inicial da situação da Pessoa Idosa. Após a avaliação acima a equipe define o plano de cuidado orientando o idoso e a família, quanto a sua execução. **Resultados:** No primeiro ano de funcionamento o PADIF atendeu 84 idosos predominando o sexo feminino (65%), sendo com idade de 62 a 100 anos, a maioria acamados, ou com várias dependências para Atividades de Vida Diária. Somente 2% necessitaram de internação neste período e 12% foram a óbito. Atualmente 63% estão sendo acompanhados, 25% tiveram alta e encaminhados para o Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso onde estão em processo de Reabilitação. As principais doenças que levaram a situação de fragilidade foram Acidente Vascular Cerebral, Síndrome Demencial, Doenças Osteoarticulares e Diabete Mellitus. **Conclusão:** A crescente demanda pelo serviço, indica a importância da assistência domiciliar à pessoa idosa frágil, com a finalidade de reduzir custos com internação hospitalar, manter o idoso junto a família e melhorar o serviço público.

PROJETO DE APOIO AO IDOSO FRAGILIZADO: UMA EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ROSANGELA R. POLATI

Autores: Neuza C. Cavalcante / Cavalcante, C. N. / Associação São Joaquim; Nivaldo Martins / Martins, N, / Associação São Joaquim; Barbara S. Nogueira / Nogueira, S. B. / Associação São Joaquim;

Número do Painel: 1039

Este projeto destina-se aos idosos que apresentam agravos na saúde física e/ou mental, com graus de dependência funcional, dificuldades de mobilidade, acamados, casos de isolamento social, sofrimento psíquico excessivo, depressão, demências, insuficiência de apoio familiar e social. Em 2008 nasce uma parceria entra a Associação e um grupo de senhoras que já realizavam visitas aos doentes e idosos da comunidade. Elas conhecem as histórias, necessidades e dificuldades desta população. A Associação oferece equipe especializada para orientar os visitantes, transporte, apoio terapêutico e material. Os objetivos deste projeto são o de acolher o envelhecimento encarando-o como processo singular e natural de uma história individual considerando as necessidades físicas, emocionais e espirituais. Dar apoio e

visibilidade àqueles que estão envelhecendo com sua capacidade funcional reduzida e ressignificar a arte de cuidar e o papel do cuidador da pessoa idosa. Estimular a criação de redes de apoio aos idosos em condição de Vulnerabilidade/Fragilidade. Incentivar o vínculo social, que contribui para superar as fragilidades e promover a autoestima e autonomia. As visitas domiciliares são realizadas por visitadores capacitados e equipe técnica composta de auxiliar de enfermagem, psicólogo e educador. Encontros mensais dos idosos não acamados, onde são realizados trabalhos de integração de grupo, rodas de conversa, atividades criativas e oficinas temáticas. Orientação, encaminhamento, transporte e acompanhamento para consultas médicas, exames e outros serviços de saúde. Atualmente participam 20 idosos e foram observadas melhoras dos seus estados de saúde física e mental, boa participação e aceitação integral da proposta do trabalho.

PROTOCOLO DE FERIDAS EM CUIDADO DOMICILIAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: ELOISA DE CASTRO FIGUEIROA PESSOA

Autores: Eloisa de Castro Figueirôa Pessôa / Pessôa, E. C. F / SIM/Arcelor Mittal Tubarão; Alda Lucia L. Tavares Furtado / Furtado, A. L. L. T / SIM/Arcelor Mittal Tubarão;

Número do Painel: 1040

Em atenção domiciliar o tratamento de feridas requer atenção especial. Existem vários fatores a serem considerados na sua avaliação. São eles: Localização, forma, tamanho, quantidade de exsudado, profundidade e aspecto (estágio). Estas feridas devem ser avaliadas através de escalas (Norton, Braden) assim como os fatores que causariam agravamento dia a dia (ex: alimentação, não manuseio adequado do paciente, infecção inaparente, doenças crônicas, etc.) O uso de materiais farmacêuticos contendo produtos que aceleram a cicatrização (ex. Adaptic ou similares) e também contendo alginato de cálcio, que são antimicrobianos, produziram uma rápida recuperação do paciente.

QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSO DEBILITADO ATENDIDO PELO PROGRAMA DE MEDICINA PREVENTIVA DA UNIMED DE ALFENAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: CYNTHIA DE CASTRO MIRANDA

Autores: Cynthia de Castro Miranda / C. C. M / UNIFAL; Ms. Christianne Alves Pereira Calheiros / C. A. P. C / UNIFAL;

Número do Painel: 1041

Introdução: As modificações observadas na pirâmide populacional, doenças crônicas degenerativas próprias do envelhecimento ganham maior expressão no conjunto da sociedade. A pessoa idosa acometida por alguma doença necessita de alguém que a ajude a desempenhar tarefas, desde as rotineiras até atividades mais complexas, necessitando de um cuidador. Normalmente é um membro da família, sendo cobrado, explicita ou implicitamente, habilidade manual, cama limpa, cumprimento dos horários de tomada dos medicamentos, alimentação apropriada e na hora certa, banho de sol, amor, entre outros. Tal situação pode colocar em risco o próprio ato de cuidar e consequentemente, a saúde do cuidador. **Objetivo:** o presente estudo pretende investigar a qualidade de vida dos cuidadores familiares de pacientes debilitados pertencentes ao Programa de Medicina Preventiva da Unimed de Alfenas. **Metodologia:** Propõe-se a realização de um estudo qualitativo, exploratório, descritivo com Análise de Conteúdo de Bardin, instrumento usado: Questionário WHOQOL BREF. **Resultados:** Foram entrevistados 17 Cuidadores de Idosos Depêndentes, A maioria dos idosos são do sexo feminino. O Diagnóstico dos idosos que determinou a dependência mostra que todas as doenças são crônicas. A maioria dos cuidadores são do sexo feminino. Quando foi perguntado se o cuidador sente dores no corpo ao realizar as tarefas com o idoso, a maioria relatou que sente. A maioria não tem tempo para o auto cuidado, tendo desejos de fazerem caminhadas, viagens e passeios, e não podem, pois necessitam ficar com o idoso dependente quase que tempo integral. Os cuidadores que relataram ter tempo para o auto cuidado, são os mais jovens e que não moram com o idoso. Quando foi questionado se o cuidador sentiu modificações na saúde após o inicio das atividades de cuidador, 8 relataram não sentir e 9 relataram sentir insônia e depressão. **Conclusão:** Devido ao despreparo Bio-psicosocial, econômico e ambiental o cuidador ao assistir idosos, apresenta um importante comprometimento emocional e físico diminuindo a sua qualidade de vida.

RELATO DE CASO: REABILITAÇÃO NUTRICIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: MARIA AQUIMARA ZAMBONE MAGALHAES

Autores: Maria Aquimara Zambone Magalhães / Zambone MA / NADI - Núcleo de Atendimento Intedisciplinar Domiciliar; Angélica Massako / Yamaguchi AM / NADI - Núcleo de Atendimento Interdisciplinar Domiciliar;

Número do Painel: 1042

Introdução: há necessidade de se estudar as medidas de intervenção nutricional antes dos últimos dias de vida, adequados ao quadro clínico individualizado do paciente. **Objetivo:** relato de caso em que se descreve uma recuperação extraordinária de estado nutricional de paciente idosa com sequela de cerebrovascular (AVC). **Metodologia:** levantamento de dados clínicos e antropométricos no prontuário domiciliar. **Resultados:** sra. A, 75 anos, com antecedentes de HAS, dislipidemia, surdez desde infância, apresentava sequela de AVC desde 2007, com hemiplegia, leve distúr-

bio cognitivo e disfagia, em uso de sonda nasoenteral. Evoluiu lentamente com perdas funcionais e emagrecimento, e foi encaminhada ao serviço de AD em julho de 2009, com quadro clínico de caquexia, úlceras por pressão, hipercalcemia a esclarecer com suspeita não confirmada de síndrome paraneoplásica. Recebia via sonda nasoenteral 450ml de dieta industrializada 1,0 kcal/ml mais 400ml de sopa caseira ao dia. Renda familiar de 1 salário-mínimo/capita. A avaliação nutricional inicial demonstrava: peso estimado (PE) de 13,77 kg (altura 1,42m); IMC = 6,85; prega tricipital (PT) 5mm; circunferência do braço (CB) 12,5cm; circunferência da panturrilha (CP) 17,5cm; Hb 8,5g/dl; Ht 27,7% ; colesterol 89mg/dl; triglicérides 44mg/dl; B12 = 110pg/ml; albumina 1,9g/dl; cálcio iônico 5,4mg/dl (normal~5,3). Suas úlceras por pressão eram: sacral grau 4 - 8x6cm; trocantérica direita grau 3 – 3x2cm; de escápulas grau 2. Apresentava-se com ABVD- = 0, não responsiva aos estímulos durante visitas domiciliares iniciais. Foi prescrita dieta hiper/hiper 1,5kcal/ml, com aporte inicial de 1000kcal/24h, com ótima aceitação, monitorando os riscos da síndrome de realimentação. Após 10 meses de AD, a paciente evoluiu com granulação de todas as escaras e melhora nas medidas antropométricas. Em maio de 2010 tinha PE em 35,46kg; IMC = 17,64; PT 14mm; CB 21cm; CP 20cm. Os exames laboratoriais de março-de 2010 indicavam melhora nos parâmetros laboratoriais como Hb = 10,6g/dl; Ht = 34,9% ; colesterol 103mg/dl; albumina = 2,6g/dl; cálcio iônico = 5,5mg/dl Atualmente, está desperta e responde a perguntas simples. **Conclusão:** apesar de apresentar critérios de mau prognóstico e terminalidade, com indicação de cuidados paliativos exclusivos, a paciente teve uma grande melhora com a terapia nutricional adequada e orientações da equipe de AD. Levanta-se a discussão ética sobre o acesso à e dieta enteral industrializada, principalmente para famílias de pouca renda.

TAXAS DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR E HOSPITALAR DE IDOSOS SOB ASSISTÊNCIA MÉDICA DOMICILIAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: JOÃO BASTOS FREIRE NETO

Autores: João Bastos Freire Neto / Freire Neto, J. B. / Saúde Residence; Gisele Collyer Alves / Alves, G. C. / Saúde Residence; Antonio Carlos Melo Moreira / Moreira, A. C. M. / Saúde Residence; Carina Barbosa Bandeira / Bandeira, C. B. / Saúde Residence;

Número do Painel: 1043

Introdução: A assistência à saúde em domicílio se expande nos sistemas de saúde brasileiro (SUS e suplementar), impulsionada, dentre outros fatores, pelo envelhecimento populacional e pela carência de leitos hospitalares. A avaliação quanto aos resultados desta modalidade de atenção ainda carece de indicadores validados e de dados comparativos. O indicador mais utilizado é a taxa de internação, que pode refletir qualidade assistencial, resolubilidade e otimização de recursos. **Objetivos:** Verificar as taxas de internação hospitalar e domiciliar e os motivos das internações de um grupo de idosos assistidos em domicílio. **Método:** Num período de 12 meses (de 01 de abril de 2009 a 31 de março de 2010), foram acompanhados em domicílio 312 idosos usuários de um plano de saúde, participantes de um programa de gerenciamento de doentes crônicos executado por uma empresa privada de atenção domiciliar. A taxa de internação foi calculada da seguinte forma: número de internações no mês dividido pelo total de participantes, multiplicado por 100 (%). **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 83,3 anos, sendo que 30% eram homens e 70% mulheres. Em média, o idoso participante apresentava 6 diagnósticos de doenças crônicas. As doenças mais prevalentes foram: hipertensão arterial (81%), dislipidemia (50%), demência (45%), osteoporose (43%), depressão (38%) e diabetes (29%). Noventa e quatro porcento dos hipertensos e 86% dos diabéticos estavam, respectivamente, com os níveis pressóricos e glicêmicos controlados no período analisado. A dependência total para atividades da vida diária foi observada em 23% dos idosos, a dependência parcial em 36% e a independência em 41%. Foram 62 (28%) internações no domicílio e 161 (72%) no hospital. A taxa de internação domiciliar foi de 1,9% e a de internação hospitalar foi de 5,0%. O principal motivo de internação nos dois grupos foram as doenças infecciosas. **Conclusão:** Apesar de a população do estudo ser bastante peculiar – muita idosa e com um perfil clínico complexo –, e da ausência de estudos similares que nos permitam comparações, consideramos que as taxas de internação hospitalar e domiciliar foram satisfatórias para esse grupo de idosos. As infecções como principal motivo das internações podem refletir um bom controle das condições crônicas levando a uma menor incidência de complicações não infecciosas.

UM ESTUDO COM OS ANJOS URBANOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: RAQUEL HILA GIMENEZ

Autores: Stefânia Maria Roman / Roman,S. M. / USP; Raquel Hila Gimenez / Gimenez, R. H. / USP; Tatiane Andrade / Andrade, T. / USP; Sheila Rizzato / Rizzato, S. / USP; Natália Gallego / Gallego, N. / USP; Ângela Maria Machado de Lima / Lima, A. M. M. / USP;

Número do Painel: 1044

Este trabalho se desenvolveu em uma unidade de referência de atenção à saúde do idoso do município de São Paulo que conta com um modelo de atenção ao idoso bastante inovador: o projeto "Anjos Urbanos". Trata-se de atividade de parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Associação Saúde da Família, e tem como objetivo desenvolver ações de cuidado domiciliar e apoio nas atividades de vida diária para a população com dependência funcional, sem suporte social, visando a inclusão social. Nesta perspectiva, contam com Acompanhantes Comunitárias que visam minimizar situações de carência e desamparo, proporcionan-

do suporte psicossocial e afetivo. Além disto, neste programa, as acompanhantes se colocam como "elos de ligação" entre o serviço de saúde, o idoso e a comunidade. Nosso objetivo foi analisar o impacto desse Projeto na vida de 06 idosas participantes e buscar tendências sobre o perfil do usuários e de suas relações inter e intrapessoais e comunitárias. Realizamos pesquisa qualitativa exploratória, por entrevistas semiestruturadas e observação direta nos domicílios das participantes. A metodologia seguiu um roteiro temático com perguntas abertas, de acordo com nossos objetivos, baseadas em literatura gerontológica. Em análise geral, notamos padrão de interdependência entre as idosas atendidas e as suas respectivas acompanhantes, confirmando a importância deste tipo de trabalho e cuidado, ainda pouco oferecido pelos serviços públicos de saúde. De fato as entrevistadas relataram que o projeto "Anjos Urbanos" impactou positivamente as suas vidas, porém de forma ainda pouco significativa, tendo em vista que percebem que a relação com a comunidade pouco modificou após a participação no mesmo. Os resultados sugerem a necessidade de se ampliar o foco e a metodologia da investigação incluindo grupos focais com as acompanhantes e representantes da comunidade.

USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS (POLIFARMÁCIA) PELOS IDOSOS COM NECESSIDADES DE CUIDADOS DOMICILIARES, CADASTRADOS NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) DE JARDIM PAULISTA BAIXO IV – PAULISTA – PERNAMBUCO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: SÁLVEA DE OLIVEIRA CAMPELO E PAIVA

Autores: ANIBAL AUGUSTO GAUDÊNCIO DE MELO / MELO, A. A. G. / UPE e PREFEITURA DE PAULISTA - PE; SÁLVEA DE OLIVEIRA CAMPELO E PAIVA / CAMPELO E PAIVA, S. O. / UPE; MAURICIA FIGUERÔA DA SILVA / SILVA, M. F. / PREFEITURA DE PAULISTA - PE; RODRIGO AUGUSTO MUSSALÉM MELO / MELO, R. A. M. / FCM-PB;

Número do Painel: 1045

Introdução: O crescimento da população idosa implica que mais pessoas necessitarão, por mais tempo, de múltiplos medicamentos devido à existência de doenças agudas e crônicas. Por consumirem mais medicamentos para o tratamento de diversas doenças, os idosos são mais vulneráveis ao surgimento de interações medicamentosas, reações adversas a medicamentos e à troca de medicamentos ou de horário. **Objetivo:** Analisar o uso excessivo de medicamentos (polifarmácia) entre os idosos atendidos em domicílio pelo PSF de Jardim Paulista Baixo IV, em Paulista, Pernambuco. **Método:** Estudo de corte transversal em população idosa. Foram entrevistados 62 idosos assistidos em domicílio, com capacidade cognitiva que permitisse participar da entrevista, mediante autorização em Protocolo elaborado para tal finalidade. Foram avaliados indicadores sociodemográficos e de saúde: gênero; faixa etária; estado conjugal; grau de instrução; prevalência de doenças; utilização e quantidade de medicamentos; automedicação e quedas nos últimos 12 meses. **Resultados:** No bairro de Jardim Paulista Baixo IV, residem 549 idosos, numa população de 4. 825 habitantes, cuja Taxa de Envelhecimento supera a observada no município, chegando a 11,37%. Pela pesquisa observou-se o uso diário de múltiplos medicamentos por parte dos idosos. Entre as mulheres, 41,93% fazem uso de 4-7 medicamentos/dia e entre os homens, 11,29% são responsáveis pelo uso de 1-3 medicamentos/dia. A prevalência de doenças crônicodegenerativas, maior demanda pelos serviços de saúde e consultas com especialistas diversos são fatores que contribuem com esse fato. As comorbidades ocasionam elevado consumo diário de medicamentos, prescritos e não prescritos, resultando numa prática comum. Medicamentos inadequados ou em doses excessivas para a faixa etária; a automedicação com remédios de venda livre; reações adversas a medicamentos; possibilidade de se mascarar ou retardar o diagnóstico de condições mais sérias são resultantes desse alto consumo. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de avaliação de racionalidade do uso de medicamentos, a fim de prevenir ou minimizar a ocorrência de reações adversas e interações medicamentosas, sobretudo a morbimortalidade desse grupo populacional.

VERIFICAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL NOS PACIENTES ATENDIDOS PELO NADI

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: MARIA AQUIMARA ZAMBONE MAGALHAES

Autores: MARIA AQUIMARA ZAMBONE MAGALHÃES / ZAMBONE, M. A / HOSPITAL DAS CLINICAS; ALESSANDRA GOUVEIA STIVALETTI / STIVALETTI, A. G / HOSPITAL DAS CLINICAS; SONIA MARIA S. TRECCO / TRECCO, S. M. S / HOSPITAL DAS CLINICAS;

Número do Painel: 1046

Nos países desenvolvidos há uma alta incidência de indivíduos com constipação intestinal devido à mudança dos hábitos alimentar, que ocorreu com o avanço da tecnologia e a introdução do consumo de alimentos refinados, isentos de fibras vegetais. Outros fatores como: alterações no trato gastrointestinal, comorbidades associadas com o envelhecimento,uso de medicamentos, sedentarismo e baixa ingestão hídrica podem contribuir para a constipação. **Objetivo:**Verificar a prevalência de constipação intestinal nos pacientes do NADI acompanhados pela nutricionista. **Método:** Trabalho retrospectivo transversal, no qual foi avaliada uma amostra de 58 pacientes, sendo n = 39 do gênero feminino e n = 18 do masculino, com idade média de 80 anos, ± 7,7 anos, sendo n = 07 (14%) < 60 anos, e n = 51 (86%) > 60 anos, no período de agosto a outubro de 2009, através da coleta de dados em prontuários médicos e fichas de evolução nutricional. Foram verificados a frequência do consumo alimentos ricos em fibras, para avaliar o

consumo das mesmas e a ingestão hídrica. Todos os pacientes alimentavam-se via oral. Constatou-se que a média do consumo de fibra alimentar foi de 5,2g/dia, estando 82% abaixo das recomendações nutricionais. A média de ingestão hídrica foi de 3,2 copos/dia, ± 2,1 copos, e a frequência de evacuação. Menos de 50% dos pacientes, faziam uso de medicamentos que poderiam causar a constipação intestinal. **Conclusão:** Verificou-se que da amostra avaliada não encontramos alta prevalência de pacientes constipados. Descritores: idosos, constipação intestinal, fibras.

VIA SUBCUTÂNEA DE ADMINISTRAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR MUNICIPAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS

Autores: Bruno Fernando da Silva Reis / Reis, B. F. S. / Programa de Atenção Domiciliar (PAD) - SUS/BH; Ana Paula Abranches Fernandes Peixoto / Peixoto, A. P. A. F. / Programa de Atenção Domiciliar (PAD) - SUS/BH; Linalva Ferreira de Souza / Souza, L. F. / Programa de Atenção Domiciliar (PAD) - SUS/BH;

Número do Painel: 1047

Introdução: A administração de fármacos (em bólus ou infusão contínua) e de fluidos, por via subcutânea (hipodermóclise), constitui técnica segura, de fácil realização e baixo custo, utilizada na área de Cuidados Paliativos, e que vem ganhando espaço no campo da Geriatria, devido ao envelhecimento populacional mundial e a necessidade cada vez maior do manejo terapêutico do paciente idoso com a busca de qualidade de atendimento e mínimo dano funcional/social. **Objetivos:** Avaliar a aplicabilidade do uso da via subcutânea como medida terapêutica no atendimento domiciliar ao paciente idoso; Confrontar os achados da prática clínica, no que se refere ao uso da via subcutânea, de um serviço de atendimento domiciliar ao paciente idoso com a literatura científica existente; **Método:** Realizou-se estudo retrospectivo por meio da análise dos prontuários dos pacientes idosos, com 60 anos ou mais, no período de agosto de 2008 a maio de 2010, nos quais foi utilizada a via subcutânea como método terapêutico, com a busca das seguintes variáveis: idade, diagnóstico, indicação de uso, duração do uso, fármacos administrados e complicações. Realizou-se revisão de literatura nos bancos de dados LILACS e PUBMED com os seguintes descritores: hypodermoclysis, subcutaneous infusion. **Resultados:** A terapia subcutânea foi utilizada em 22 pacientes, o que corresponde a 3,92% de todos os idosos que foram atendidos no período do estudo. A média de idade foi de 76,04 anos, com mínimo e máximo de 60 e 97 anos, respectivamente, com prevalência do sexo masculino. Como principal diagnóstico obteve-se as neoplasias malignas seguido por doenças cerebrovasculares. Hidratação e administração de medicamentos para controle de dor e outros sintomas foram as indicações de uso predominantes, sendo morfina e escopolamina os fármacos mais utilizados. A duração média de uso da via subcutânea foi de 4,04 dias por paciente, com variação de uso de no mínimo um e no máximo 16 dias. Não foram encontrados relatos de complicações relacionados ao uso da técnica. **Conclusão:** A via subcutânea revelou ser método terapêutico eficaz dentro das suas indicações, proporcionando conforto e redução do sofrimento associado ao processo de doença, bem como, de fácil manejo e isenta de complicações em nosso serviço, o que se assemelha com os trabalhos científicos já publicados acerca do tema.

VISITA DOMICILIAR: PERSPECTIVA DE ATENDIMENTO INTEGRAL E HUMANIZADO AO IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: LUCIANA RAMALHO DE OLIVEIRA BARBOSA

Autores: LUCIANA RAMALHO DE OLIVEIRA BARBOSA / BARBOSA, L. R. O. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; MARIA HELENA DE JESUS BERNARDO / BERNARDO, M. H. J. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; LUCIANA BRANCO DA MOTTA / MOTTA, L. B. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; DANILO JARDIM PANCOTTE / PANCOTTE, D. J. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; CARLA VILARINHO FARIA / FARIA, C. V. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; NATALIA SANTOS / SANTOS, N. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; FLAVIA ANDRADE OLIVEIRA / OLIVEIRA, F. A. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; PEDRO HEITOR SILVA BONFANT / BONFANT, P. H. S. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ;

Número do Painel: 1048

Introdução: Partimos das mudanças decorrentes do processo de envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônicodegenerativas que impõem inúmeros desafios para os serviços de saúde e exigem propostas mais articuladas com as necessidades diversas dos idosos em situação de fragilidade. Destaca-se a atenção domiciliar como uma das ações voltadas para esse público alvo, ressaltada pela legislação vigente. **Objetivo:** O projeto de Visita Domiciliar desenvolvido há 4 anos por equipe multidisciplinar de Núcleo Especializado de Atenção ao Idoso, visa acompanhar o idoso em sua residência, favorecendo avaliação das condições sociais e de saúde, supervisão dos cuidados prestados, controle dos fatores ambientais bem como a prevenção de complicações e internações. O projeto prevê o acompanhamento de idosos portadores de doença neurodegenerativa ou outras síndromes geriátricas, em grau avançado, com dificuldades de locomoção ou completamente acamados. **Métodos:** A visita domiciliar é realizada semanalmente por equipe multidisciplinar e conta com o apoio institucional do setor de transporte da UERJ. Tem capacidade inicial para atendimento de 12 idosos. Os instrumentos de coleta de dados utilizados baseiam-se na avaliação geriátrica ampla, incluindo avaliação social, de estresse e sobrecarga do cuidador. **Resultados:** A maioria dos idosos atendidos são mulheres acima de 80 anos, com rede familiar restrita, porém com qualidade no suporte prestado e existência de cuidador principal atuante e informado. Reconhecemos certa fragilidade do projeto diante da ausência de suporte institucional efetivo (ausência de emergência no hospital

e não garantia de internação). Identificamos ainda que os principais cuidados prestados foram os cuidados paliativos, destinados a idosos com quadro demencial avançado, demonstrando uma tendência epidemiológica relevante. Os cuidados de reabilitação atingiram um percentual menor, mas de igual relevância face ao impacto gerado na qualidade de vida do idoso. **Conclusões:** O projeto permite a continuidade do tratamento para idosos oferecendo efetivo suporte ao cuidador e uma atenção ampliada em seu próprio espaço de moradia. Possibilita não apenas o conhecimento do universo cultural e relacional do idoso, mas, sobretudo, a construção de uma ação pautada na integralidade da atenção, articulando redes e políticas, cuidando do idoso e de sua família nas suas diferentes dimensões e a partir de abordagens complementares e interdisciplinares.

"UMA PENÚRIA:"O SIGNIFICADO ATRIBUÍDO PELO IDOSO DEPENDENTE AOS CUIDADOS RECEBIDOS NO ÂMBITO FAMILIAR"

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado domiciliário

Inscrito Responsável: RITA DE CÁSSIA PEREIRA

Autores: Rita de Cássia Pereira / Pereira, R. C. / UNIVÁS; Gabriela da Silva Zethermann / Zethermann, G. S. / UNIVÁS; Kelly Cristine do Nascimento / Nascimento, K. C. / UNIVÁS; José Vitor da Silva / Silva, J. V. / EEWB; Daniel Rodrigues Machado / Machado, D. R. / EEWB;

Número do Painel: 1049

O objetivo deste estudo foi compreender sob a ótica do idoso dependente, sua percepção com relação aos cuidados recebidos no âmbito familiar. O trabalho teve como cenário cultural, os lares desses idosos residentes em um município do Sul de Minas Gerais. Ao considerá-los membros de um grupo cultural que compartilha de uma experiência singular, buscamos descrever sobre suas crenças, seus valores e os significados atribuídos à condição de serem dependentes. Trata-se de um estudo etnográfico, com abordagem qualitativa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada e gravada, aplicada a sete idosos. Foram elaborados oito domínios e sete taxonomias. Da análise dos dados, emergiu o tema cultural central: "Uma Penúria". Os dados apontam para a necessidade de implantação de programas educativos e atividades sociais que incluam os idosos, os cuidadores familiares e a equipe atuante do PSF. Palavras - chave: idoso dependente, cuidador familiar, percepção.

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA INTERCONSULTA DA GERIATRIA DA UNIFESP

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: DALTRO MIZUTA ISHIKAWA

Autores: Daltro Mizuta Ishikawa / Ishikawa, D. M. / UNIFESP; Luciana Zimmermann de Oliveira / Oliveira, L. Z. / UNIFESP; Christian Makoto Ito / Ito, C. M. / UNIFESP; Luis Gustavo Langoni Mariotti / Mariotti, L. G. L. / UNIFESP; Aline Ferreira Bandeira de Melo / Melo, A. F. B. / UNIFESP; Andre Castanho de Almeida Pernambuco / Pernambuco, A. C. A. / UNIFESP; Thais Ioshimoto / Ioshimoto, T. / UNIFESP;

Número do Painel: 1050

Introdução: Nosso hospital universitário geral conta com 743 leitos divididos entre diversas especialidades. O atendimento do serviço de Interconsulta da Geriatria tem como finalidade otimizar o atendimento ao idoso. Objetivos: Determinar o perfil dos pacientes avaliados pela Interconsulta da Geriatria em um Hospital Universitário Geral. Métodos: Estudo transversal e descritivo das Interconsultas da Geriatria no período de janeiro de 2009 a março de 2010. Resultados: Durante o período estudado, foram solicitadas 172 interconsultas, das quais 58% corresponderam ao sexo feminino. A idade média foi de 77,6 anos, sendo que a maior parte deles (41,3%) encontrava-se na faixa de 70 a 79 anos. A enfermaria que mais nos solicitou foi a ortopedia (30,2%), seguida pela gastrocirurgia (22,7%). Acompanhamento geriátrico foi o motivo responsável por 57% das solicitações, seguido por *delirium* (26,7%) e avaliação perioperatória (16,3%). A comorbidade mais prevalente foi HAS com 69,8% dos pacientes portadores, seguida por diabetes (24,4%) e dislipidemia (19,4%). Relatavam antecedente de IAM e/ou AVC, 13% deles, e 18,2% tinham antecedente de depressão. Hemoglobina menor que 12 mg/dl predominava nos exames da admissão de 65,66% dos pacientes. Os pacientes avaliados recebiam em média 6 medicamentos, sendo que 67% deles recebiam 5 ou mais drogas. Drogas inadequadas pelos critérios de Beers estavam presentes em 37,6%. Em relação à funcionalidade, 12,1% eram totalmente dependentes para AVDs e 48% já apresentavam dependência moderada a grave para AIVDs, sendo 27,5% destes, totalmente dependentes. O mini-exame do estado mental foi realizado em 54,6% dos pacientes e destes, 69% apresentavam alteração ou não aplicabilidade do teste. *Delirium* esteve presente na admissão em 21,5%, porcentagem que aumentava para 37% durante a internação. Procedimento cirúrgico foi realizado em 75% dos avaliados. A maior parte dos pacientes (41,3%) permaneceu internado por um período maior que 21 dias, e o desfecho em geral foi a alta hospitalar; 19% dos pacientes avaliados evoluíram para o óbito. Conclusão: A Interconsulta da Geriatria é peça fundamental no seguimento geriátrico e na prevenção de iatrogenias em enfermarias cirúrgicas. O perfil dos pacientes do nosso hospital é complexo, com múltiplas comorbidades, polifarmácia, funcionalidade comprometida, internação prolongada e alta mortalidade, requerendo um acompanhamento multiprofissional que deve ser orquestrado pelo geriatra.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, SOCIODEMOGRÁFICO E PSICOSSOCIAL DOS IDOSOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE RETAGUARDA E REABILITAÇÃO GERONTOLÓGICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA

SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: CIBELLE VANESSA DE ARAÚJO

Autores: Cibelle Vanessa de Araújo / Araújo, C. V. / Hospital Reger; Thais de Souza Donini Panissa Baptistella / Baptistella, T. S. D. P / Hospital Reger; Lúcia Helena Bichara Miquelini / Miquelini, L. H. B. / Hospital Reger; Roberto Schoueri Jr / Schoueri Jr, R. / Hospital Reger;

Número do Painel: 1051

Introdução: Em idosos, as limitações visuo-auditivas, motoras e intelectuais, bem como o surgimento de doenças crônicodegenerativas intensificam-se, ocasionando dependência nas atividades cotidianas. Com isso, há um aumento da procura por instituições e profissionais que tenham conhecimentos e habilidades próprias sobre como cuidar de idosos, além do desejo de trabalhar com esta população, vislumbrando uma prática interdisciplinar qualificada e resolutiva. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico, sociodemográfico e psicossocial dos idosos atendidos em um hospital de retaguarda e reabilitação gerontológica de São José dos Campos (SP). **Método:** Estudo transversal, descritivo e observacional com dados coletados através de informações contidas nos prontuários dos pacientes (n = 31), no período de fevereiro de 2009 a abril de 2010. **Resultados:** A média de idade foi de 86,3 anos, internados em sua maioria por perda cognitiva importante (45%), evidenciada pelos baixos escores do MEEM (68% entre 0 e 23 pontos). Houve predominância de mulheres (52%), cor branca (100%), viúvos (42%), católicos (97%), com renda acima de 6 salários-mínimos, proveniente de aposentadoria ou pensão (99%) e escolaridade alta (42% com mais de 10 anos de estudo). A maioria possui 2 ou mais filhos (68%) e residem com cuidadores (36%), geralmente profissionais (52%), em moradia própria (100%). Possuem, em média, 4 comorbidades, sendo as cardiovasculares e as ósteo-músculo-articulares (94%), além das neurológicas (84%) e depressão (61%), as mais frequentes. Relatam considerar sua visão boa (48%) e audição ruim (45%). Apesar do medo de cair (87%), a maioria (68%) não relatou quedas no último ano. 83% dos idosos apresentam dor difusa a mais de 1 ano. Utilizam, em média, 5 medicamentos (61%), sendo os mais frequentes os de ação cardiovascular (98%). Não bebem (90%) e não fumam (91%). A maior parte tem seus dentes preservados (39%) e se alimentam por via oral (94%), sem a ocorrência de engasgos (81%). Tem grau de dependência modificada (55% com MIF entre 19 e 60 pontos), além de sintomas depressivos leves (42% com GDS entre 6 e 10 pontos). **Conclusão:** A possibilidade de intervir na promoção da saúde (com ações que retardem o aparecimento de incapacidades) e viabilizar a reabilitação quando estas forem detectadas, através de instituições e profissionais que conheçam e atendam integralmente ao idoso, pode reduzir o número de idosos dependentes, melhorando sua qualidade de vida.

POLIMIOSITE EM IDOSA DE 81 ANOS: ASSOCIAÇÃO COM NEOPLASIA HEMATOLÓGICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: DALTRO MIZUTA ISHIKAWA

Autores: Daltro Mizuta Ishikawa / Ishikawa, D. M. / UNIFESP; Christian Makoto Ito / Ito, C. M. / UNIFESP; Luciana Zimmermann de Oliveira / Oliveira, L. Z. / UNIFESP; Luis Gustavo Langoni Mariotti / Mariotti, L. G. L. / UNIFESP; Michele Peres de Marcos / Marcos, M. P. / UNIFESP; Renata Maceu Salhab / Salhab, R. M. / UNIFESP; Thais Ioshimoto / Ioshimoto, T. / UNIFESP; Andre Castanho de Almeida Pernambuco / Pernambuco, A. C. A. / UNIFESP;

Número do Painel: 1052

Introdução: Polimiosite (PM) é uma miopatia inflamatória rara com incidência anual estimada de 2 a 10 casos por milhão de habitantes/ano. Apresenta 2 picos de incidência, um na infância e outro entre os 50 e 60 anos, parecendo ser ainda mais rara em idosos. Associação de PM com neoplasias já é descrita na literatura desde 1916, mas há poucos relatos sobre sua associação com leucemias. **Objetivo:** Descrever o caso de uma idosa com diagnóstico de PM aos 81 anos, evoluindo com neoplasia hematológica. **Métodos:** Estudo qualitativo (relato de caso). Relato de caso: M. F. P. , 81 anos, com antecedentes de hemoglobinopatia SC, hipertensão arterial e dislipidemia. Internada na Enfermaria de Geriatria em 20/08/09 com queixa de fraqueza proximal progressiva em membros há 2 meses; dificuldade para se levantar, subir escadas e alcançar objetos em altura elevada. Ao exame, apresentava força muscular grau III proximal dos 4 membros; não havia comprometimento de pele. Exames laboratoriais mostravam aumento de enzimas musculares, com CK de 4551 U/L. A eletroneuromiografia era compatível com padrão de miopatia, principalmente em músculos proximais; ressonância magnética de coxa mostrou-se compatível com miopatia inflamatória em atividade. Realizada biópsia muscular: presença de infiltrado inflamatório e padrão de envolvimento perivascular/intersticial sem infiltrado em gordura, compatíveis com o diagnóstico de PM. Iniciado prednisona 1mg/kg/dia, com redução progressiva das enzimas musculares e melhora clínica. Realizada investigação de neoplasia por meio de endoscopia digestiva alta, colonoscopia, mamografia, ultrassonografia endovaginal e de abdome total e tomografia computadorizada de tórax; todos os exames sem alterações significativas. Paciente vai de alta hospitalar com prednisona e azatioprina e com acompanhamento ambulatorial. Em 27/02/10 procura o Pronto Socorro com queixa de fraqueza e disfagia. Diagnosticada monilíase oral e iniciado fluconazol. Exames séricos revelaram hemoglobina de 5,8 g/dl, leucócitos totais de 810/uL com 20,5% de neutrófilos (166) e plaquetas de 31 mil/uL. Foi transferida para a enfermaria de geriatria e realizado esfregaço de sangue periférico: presença de blastos (23%), com alta relação núcleo/citoplasma, compatível com provável leucose aguda. Evolui para o óbito antes da realização do mielograma. **Conclusão:** Apesar de raro, devemos estar atentos ao diagnóstico de miopatias inflamatórias em idosos, bem como sua associação com neoplasias.

PRESCRIÇÃO GERIÁTRICA NO CONTEXTO DA CLÍNICA

GERAL NO ÂMBITO HOSPITALAR TERCIÁRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: DANIEL MACÊDO SEVERO DE LUCENA

Autores: Daniel Macêdo Severo de Lucena / Lucena, D. M. S. / UFPB; Rilva Lopes de Sousa-Muñoz / Munõz, R. L. S. / UFPB; George Caldas Dantas / Dantas, G. C. / UFPB; Daniel Espíndola Ronconi / Ronconi, D. E. / UFPB; George Robson Ibiapina / Ibiapina, G. R. / UFPB; Roberto Luis Pereira Matias / Matias, R. L. P. / UFPB; Renato de Andrade Ramos / Ramos, R. A. / UFPB; José Luis Simões Maroja / Maroja, J. L. S. / UFPB;

Número do Painel: 1053

Introdução: São poucos os estudos sobre experiências bem ou mal sucedidas na farmacoterapia do idoso em ambiente hospitalar no Brasil, inexistindo pesquisas sobre o problema na Paraíba. A prescrição inadequada (PI) é atualmente uma importante questão na área da Saúde do Idoso. **Objetivos:** Avaliar a prevalência do uso de PI e polifarmácia na clientela idosa hospitalizada nas enfermarias de clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), Universidade Federal da Paraíba. **Método:** Estudo observacional e transversal enfocando a análise das prescrições geriátricas realizadas no serviço de clínica médica do HULW. Os dados foram colhidos mediante análise das prescrições, assim como entrevistas realizadas com os pacientes. A amostra analisada foi composta pela totalidade dos pacientes idosos internados entre os meses de maio de 2007 e maio de 2008. Para definir PI foram adotados os Critérios de Beers-Fick. Considerou-se polifarmácia como o uso de mais de cinco medicamentos por prescrição. **Resultados:** Avaliaram-se as prescrições de 61 pacientes de 60 a 87 anos (69,4 ± 7,2), 62,3% do sexo masculino, que receberam um total de 268 medicamentos, compreendendo 61 princípios ativos diferentes. O número médio de medicamentos prescritos por paciente foi de 6,1 (± 2,0). Mais da metade dos pacientes (54,1%) recebeu ao menos uma PI, com maior frequência de nifedipina, seguida pela butilescopolamina e o diazepan. A maioria dos pacientes apresentou polifarmácia (59%). **Conclusão:** Identificou-se uma alta prevalência de PI, polifarmácia e excesso de prescrições inapropriadas. Um maior cuidado deve ser dado à prescrição para idosos em enfermarias de clínica geral. Deve ser difundido o conceito de uso inadequado de medicamentos para idosos para médicos generalistas além dos critérios de Beers-Fick, ainda não conhecidos por toda a comunidade médica.

PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM IDOSOS SUBMETIDOS À AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: MEIRE MAYUMI UTIME

Autores: Bruno Scripes Wladeck / Wladeck, B. S. / HUC-PR; Vitória Léa Nuevo Miguel / Miguel, V. L. N. / HUC-PR; Meire Mayumi Utime / Utime, M. M. / HUC-PR; Anderson Grimminger Ramos / Ramos, A. G. / HUC-PR; Rafaela Scardueli Bressan / Bressan, R. S. / HUC-PR; José Mário Tupiná Machado / Machado, J. M. T. / HUC-PR; Patrick Alexander Wachholz / Wachholz, P. A. / HUC-PR; Sonia Tessmann / Tessmann, S. / HUC-PR;

Número do Painel: 1054

Introdução: Mudanças próprias do envelhecimento, tais como alterações na composição corporal de água e gordura e reduções na função renal e hepática, alteram a farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos neste segmento etário, aumentando o risco de exposição desta população aos efeitos adversos de medicamentos. À medida que avança a idade cronológica, aumenta também a prevalência de doenças crônicodegenerativas e a chance de consumo de múltiplos medicamentos, condição conhecida como polifarmácia. **Objetivo:** Reconhecer a prevalência de polifarmácia em pacientes idosos submetidos à avaliação pré-operatória para cirurgias de médio e grande porte, em hospital terciário no município de Curitiba - PR. **Método:** Foram revisadas 253 avaliações pré-operatórias de pacientes idosos, internados para cirurgia ortopédica e vascular, entre Março/2008 e Março/2010. Definiu-se como polifarmácia o uso concomitante e contínuo de pelo menos 5 medicamentos no momento da consulta pré-operatória, conforme relato do idoso (quando cognitiva e neurologicamente capaz) ou de seu responsável. **Resultado:** Dos 253 pacientes, 175 eram do gênero feminino. A idade média da amostra foi de 77,59 anos com desvio padrão de 8,78. Dentre as comorbidades mais prevalentes foram encontrados 67,2% de hipertensos e 22,3% de diabéticos. A prevalência de polifarmácia observada na amostra foi de 24. 8%, com uso médio de 2,9 medicamentos por paciente. **Conclusão:** A elevada prevalência de polifarmácia encontrada na amostra expõe estes indivíduos ao risco de iatrogenias medicamentosas e a inúmeras intercorrências clínicas no período peroperatório. É ímpar que este quesito seja, em associação com a mensuração dos riscos de desfechos cardiovasculares, estudada em toda avaliação pré-operatória que envolva o segmento etário idoso.

PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM IDOSOS SUBMETIDOS À AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: MEIRE MAYUMI UTIME

Autores: Bruno Scripes Wladeck / Wladeck, B. S. / HUC-PR; Vitória Léa Nuevo Miguel / Miguel, V. L. N. / HUC-PR; Meire Mayumi Utime / Utime, M. M. / HUC-PR; Anderson Grimminger Ramos / Ramos, A. G. / HUC-PR; Rafaela Scardueli Bressan / Bressan, R. S. / HUC-PR; José Mário Tupiná Machado / Machado, J. M. T. / HUC-PR; Patrick Alexander Wachholz / Wachholz, P. A. / HUC-PR; Sonia Tessmann / Tessmann, S. / HUC-PR;

Número do Painel: 1055

Introdução: Mudanças próprias do envelhecimento, tais como alterações na composição corporal de água e gordura e reduções na função renal e hepática, alteram a farma-

cocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos neste segmento etário, aumentando o risco de exposição desta população aos efeitos adversos de medicamentos. À medida que avança a idade cronológica, aumenta também a prevalência de doenças crônicodegenerativas e a chance de consumo de múltiplos medicamentos, condição conhecida como polifarmácia. **Objetivo:** Reconhecer a prevalência de polifarmácia em pacientes idosos submetidos à avaliação pré-operatória para cirurgias de médio e grande porte, em hospital terciário no município de Curitiba - PR. **Método:** Foram revisadas 253 avaliações pré-operatórias de pacientes idosos, internados para cirurgia ortopédica e vascular, entre Março/2008 e Março/2010. Definiu-se como polifarmácia o uso concomitante e contínuo de pelo menos 5 medicamentos no momento da consulta pré-operatória, conforme relato do idoso (quando cognitiva e neurologicamente capaz) ou de seu responsável. **Resultado:** Dos 253 pacientes, 175 eram do gênero feminino. A idade média da amostra foi de 77,59 anos com desvio padrão de 8,78. Dentre as comorbidades mais prevalentes foram encontrados 67,2% de hipertensos e 22,3% de diabéticos. A prevalência de polifarmácia observada na amostra foi de 24. 8%, com uso médio de 2,9 medicamentos por paciente. **Conclusão:** A elevada prevalência de polifarmácia encontrada na amostra expõe estes indivíduos ao risco de iatrogenias medicamentosas e a inúmeras intercorrências clínicas no período peroperatório. É ímpar que este quesito seja, em associação com a mensuração dos riscos de desfechos cardiovasculares, estudada em toda avaliação pré-operatória que envolva o segmento etário idoso.

PREVALÊNCIA DO RISCO DE DISFAGIA EM ENFERMARIA DE CARDIOLOGIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ANDREA GRECO

Autores: Andrea Greco / Greco, A. / UNIFESP; Alberto Frisoli Jr / Frisoli, A. J. / UNIFESP; Esther Fernandes Tinoco Volpe / Volpe, E. F. T / UNIFESP; Norma Janaína Zanatta / Zanatta, N. J. / UNIFESP; Antonio Carlos Carvalho / Carvalho, A. C. / UNIFESP;

Número do Painel: 1056

Introdução: Doenças cardiovasculares estão associadas com o risco de disfagia em idosos. Idosos hospitalizados apresentam alta prevalência de disfagia, e tempo de internação e custo, três vezes maiores do que os que não apresentam disfagia. Entretanto, ainda não foi avaliado o risco de disfagia em idosos hospitalizados com doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Avaliar o risco de disfagia em idosos hospitalizados com doenças cardiovasculares. **Método:** Análise transversal dos dados do FRAgiCORsH - FRAgilidade em idosos com doenças CardiOvasculaRes Hospitalizados, estudo observacional epidemiológico que avalia a relação entre marcadores de fragilidade clínica com mortalidade, declínio funcional e re-hospitalização. Amostra: 121 homens e mulheres, com 60 anos ou mais, e com doenças cardiovasculares (ICC, IAM, ICO, HAS, FA) hospitalizados na enfermaria de Cardiologia de um hospital universitário, a partir de outubro de 2008. Foram excluídos pacientes com contra indicação de ingestão por via oral, diagnóstico prévio de Acidente Vascular Cerebral, Parkison, Esclerose Múltipla, Esclerose Lateral Amiotrófica, Câncer de Cabeça e Pescoço e Demência. O risco de disfagia foi avaliado pelo teste de triagem – Water Swallowing Test (WST), e positivo, na presença de voz molhada e/ou tosse. Queda de saturação de oxigênio foi verificada através da oximetria de pulso com redução maior que 3% da linha de base após o teste de triagem. **Resultado:** Até outubro de 2009 foram entrevistados e assinaram o consentimento informado, 121 pacientes. Foram excluídos 73.48 foram submetidos à triagem do risco de disfagia e apenas 8 (16,7%) apresentaram risco para disfagia. A média de idade foi de 76 anos, 50% mulheres, 100% caucasianos, 75% eram casados, 50% apresentavam ICC, 37,5% apresentavam IAM, 100% apresentavam HAS, 16,7% apresentavam FA, 87,5% apresentavam perda de peso e a média da força de preensão palmar foi de 16,26 kgf. Os pacientes com WST positivo não apresentaram queda da saturação de oxigênio. **Conclusão:** Cerca de 1 a cada 5 idosos hospitalizados com doenças cardiovasculares apresentam risco de disfagia. Este dado sugere a necessidade de se realizar triagem para disfagia em idosos hospitalizados com doenças cardiovasculares.

PROJETO INTEGRANDO EQUIPES: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO MULTIDISCIPLINAR ENTRE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS E EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE CLÍNICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: RODRIGO JORGE SALLES

Autores: Rodrigo Jorge Salles / Salles, R. J. / UFTM; Maycon Sousa Pegorari / Pegorari, M. S. / UFTM; Carla Maria Silvano / Silvano, C. M. / UFTM; César Gonçalves Cintra / Cintra, C. G. / UFTM; Suely Aparecida Alberto Melo / Melo, S. A. A. / UFTM; Vania Costa Gonçalves da Silva / Silva, V. C. G. / UFTM; Álvaro da Silva Santos / Santos, A. S. / UFTM; Grasielle Silveira Tavares Paulin / Paulin, G. S. T. / UFTM; Marta Regina Farinelli / Farinelli, M. R. / UFTM; Renata Damião / Damião, R. / UFTM; Vilma Valéria Dias Couto / Couto, V. V. D. / UFTM; Lislei Jorge Patrizzi / Patrizzi, L. J. / UFTM;

Número do Painel: 1057

Introdução: Humanizar significa construção partilhada de todos os envolvidos no processo do cuidar, através de um atendimento acolhedor. A humanização visa valorizar as relações no ambiente hospitalar, resgatar o respeito e a dignidade, bem como atender o usuário em todas as dimensões do seu ser psíquico, social, mental, espiritual e biofísico. **Objetivos:** Apresentar a experiência obtida nos

primeiros encontros do Projeto Integrando Equipes, grupo este realizado com os profissionais de um Hospital de Clínicas. **Método:** O grupo é composto pelos profissionais da Residência Multiprofissional Saúde do Idoso e os profissionais de enfermagem, auxiliares e técnicos que atuam na Clínica Médica de um Hospital de Clínicas. Este aborda temas relacionados à humanização, saúde do trabalhador, troca de experiências sobre a rotina e organização do trabalho, e também aspectos técnicos a respeito do trabalho em enfermagem. O grupo teve início em 20/04/2010 sendo realizado quinzenalmente às terças-feiras em dois momentos. No período matutino as reuniões acontecem às 11h com duração de 50 min, em sala reservada para reuniões no próprio setor, com a presença de 50% dos colaboradores que atuam na Clínica Médica neste período. O segundo momento acontece também quinzenalmente com início às 13h com a mesma duração e também com 50% dos profissionais que atuam no setor. Até o momento, seis encontros foram realizados. **Resultados:** Observamos maior integração, bem como melhor compreensão do trabalho desenvolvido pela equipe de Residentes junto à equipe de enfermagem. Estabeleceu-se como objetivo, o respeito à saúde do paciente, da comunidade e dos profissionais envolvidos. A experiência é tida como positiva para a equipe de enfermagem, uma vez que o projeto possibilita um olhar voltado à saúde e bem-estar destes trabalhadores. **Conclusão:** A humanização em saúde é prioridade em todos os programas de saúde pública nacional, visando superar o paradigma biomédico, substituindo-o por uma visão integral do sujeito. Porém, ao se falar em humanização esquecemos que esta deve contemplar não apenas os usuários, mas também os profissionais em saúde, os quais necessitam também de um acolhimento e um olhar para a sua saúde e bem estar de forma integral, de forma que este movimento venha a se repercutir em um melhor atendimento por parte desses profissionais em relação aos usuários. Palavras Chave: Humanização da Assistência. Equipe Interdisciplinar de Saúde. Saúde do Idoso.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: FERNANDA FREIRE FONSECA

Autores: Fernanda Freire Fonseca / Fonseca, F. F. / UFMG; Sinara Miranda Palma / Palma, S. M. / ufmg; Viviane Souza Bicalho / Bicalho, V. S. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG;

Número do Painel: 1058

Introdução: Na área da saúde, muito embora em alguns casos a ação terapêutica possa se efetivar através de um único tipo de intervenção (em nível biológico, psicológico ou social), o trabalho em equipe contribui para consolidação do tratamento como um todo, através da obtenção de olhares e atuação sobre diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença, possibilitando a troca de conhecimentos e agilidade no atendimento às demandas. É fundamental a atuação interdisciplinar na atenção ao idoso, com o objetivo comum de promover e manter a saúde do indivíduo, reduzir o tempo de internação e, consequentemente, as possíveis sequelas advindas da hospitalização. **Objetivos:** Prestar assistência integral ao idoso hospitalizado no Hospital das Clínicas da UFMG com foco na abordagem interprofissional, partindo de uma avaliação global e funcional do idoso conforme especificações de cada profissão. **Métodos:** No intuito de identificar os idosos nessas condições de risco à saúde, propomos um instrumento de avaliação, aplicado por todos os membros da equipe multidisciplinar, em que cada um se responsabilize por sua especificidade, e que contemple os domínios: de saúde físicofuncional; de saúde mental e cognitiva; e domínio social e familiar. **Resultados:** Construção de uma avaliação multidimensional pelos residentes multiprofissionais em saúde do idoso do HC/UFMG contendo: histórico do paciente (identificação, queixa principal, história pregressa e história da moléstia atual, história sociofamiliar, história medicamentosa e exames complementares); exame físico; avaliação funcional (atividades básicas e instrumentais de vida diária, mobilidade, risco de quedas); avaliação fonoaudiológica e avaliação cognitiva. **Conclusão:** Esperamos que um instrumento específico para identificação de risco à saúde permita que o serviço hospitalar priorize o atendimento para os idosos que de fato se beneficiariam de uma abordagem interdisciplinar, promovendo reabilitação e evitando cuidados intensivos de alto custo por longos períodos de tempo.

RELATO DE CASO: ENDOCARDITE INFECCIOSA NO IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: MARIA JOSÉ FERREIRA

Autores: MARIA JOSÉ FERREIRA / FERREIRA. M. J. / HOSPITAL BELO HORIZONTE; MARIA LUIZA GARCIA MAGALHÃES / MAGALHÃES. M. L. G. / HOSPITAL BELO HORIZONTE; MARÍLIA SIMÕES BIANCHINI / BIANCHINI. M. S. / HOSPITAL BELO HORIZONTE; LARISSA ELEUZA CHIAUCHI / CHIAUCHI. L. E. / HOSPITAL BELO HORIZONTE;

Número do Painel: 1059

H. S. R. , 81 anos, masculino, militar aposentado, portador de Hiperplasia benigna da próstata, sem outras patologias e sem relato de etilismo ou tabagismo. Internado na Clínica médica do Hospital Belo Horizonte com quadro de início insidioso há cerca de 20 dias com fadiga, confusão mental, emagrecimento de 4 kg, inapetência e queda do estado geral. Cerca de 60 dias antes dessa internação, o paciente teve um quadro grave de pancreatite biliar, coledocolitíase e colangite com longa permanência hospitalar em outro serviço. Antes desse quadro tinha boa funcionalidade. Deu entrada no P. A. , prostrado, taquicárdico,

hipotenso, desidratado, dispnéico, confuso, com SS ++/4+ em foco aórtico, sem irradiação, achado comum no idoso. Os pulmões estavam limpos e o abdome livre. Não apresentava déficits focais e o exame neurológico foi normal com TC cerebral usual para a idade. Os exames da admissão mostraram anemia normocítica e normocrômica com química sanguínea satisfatória, RX de tórax normal e urina tipo I com proteinúria. Colhidos uro e hemocultura que foram negativas. O paciente trouxe alguns exames feitos a nível ambulatorial: USG abdominal com aerobilia e cisto renal esquerdo, colangiorressonância com anastomose bíleo digestiva pérvia, EDA e colonoscopia sem alterações dignas de nota e mielograma com hiperplasia medular global e moderada diseritropoiese. Diante do quadro e da história clínica, suspeitou-se de endocardite infecciosa pós-bacteremia proveniente de cirurgia de trato biliar. Feito ecotransesofágico que mostrou função sistólica do VE normal, IM, IT e IAo leves, vegetação de 6,6mm aderida ao folheto coronariano direito da valva aórtica em sua face ventricular com movimentação ampla projetando-se para o interior da aorta ascendente. Não foi possível a identificação do agente etiológico pela hemocultura negativa. Iniciados Ceftriaxona e Vancomicina, antibióticos usados por 4 semanas e de acordo com os prováveis agentes envolvidos na etiologia e levando em consideração a porta de entrada, que foi o trato biliar. Usado cobertura contra estaflococos e Gram negativos. O paciente teve boa evolução clínica, não teve embolizações sépticas e recebeu alta hospitalar após 30 dias de internação.

RELATO DE CASO: HEPATITE E SEPSE FÚNGICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: MARIA JOSÉ FERREIRA

Autores: MARIA JOSÉ FERREIRA / FERREIRA. M. J. / HOSPITAL BELO HORIZONTE; MARIA LUIZA GARCIA MAGALHÃES / MAGALHÃES. M. L. G. / HOSPITAL BELO HORIZONTE; MARÍLIA SIMÕES BIANCHINI / BIANCHINI. M. S. / HOSPITAL BELO HORIZONTE; LARISSA ELEUZA CHIAUCHI / CHIAUCHI. L. E. / HOSPITAL BELO HORIZONTE;

Número do Painel: 1060

O. M. L., 65 anos, masculino, comerciante aposentado, era hipertenso, portador de DPOC e Artrite reumatóide em corticoterapia, não tabagista e não etilista e que foi admitido no P. A. do Hospital Belo Horizonte, com abdome agudo e SIRS. Levado ao Bloco cirúrgico, foi submetido à laparotomia exploradora, que revelou ascite turva e hepatoesplenomegalia com fígado muito friável; sem outras lesões. Internado no CTI. À admissão, os exames laboratoriais mostraram leucocitose de 24.400/mm³, aumento de escórias renais e alterações hepáticas compatíveis com hepatite aguda. O USG e a TC abdominais mostraram hepatoesplenomegalia e lesões sugestivas de micro-abscessos hepáticos, compatíveis com candidíase: Iniciados Ceftiaxona e Metronidazol. A urocultura foi negativa e no líquido ascítico e nas 3 hemoculturas foram isolados Enterobacter agllomerans e Cândida albicans. Após liberação dessas culturas, foi associado aos antibióticos, o Fluconazol que foi suspenso em 24 horas por piora hepática. Cerca de 15 dias antes do início do quadro abdominal e da fungemia, o paciente havia ingerido grande quantidade de chá de várias ervas provavelmente contaminadas por fungos. Tais ervas foram compradas do Mercado Central de Belo Horizonte e usadas com o propósito de aliviar as dores articulares nos membros inferiores. O paciente evolui com piora clínica progressiva, sépse grave, choque séptico, disfunção orgânica múltipla e óbito 31 dias após a admissão hospitalar.

RELATO DE SUCESSO DA DESOSPITALIZAÇÃO DO IDOSO PARA HOME CARE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: CAMILA MINUSSI COAGLIO

Autores: Camila Minussi Coaglio / Coaglio, C. M. / Hospital Santa Catarina; Celia Maria Francisco / Francisco, C. M. / Hospital Santa Catarina; Marcia Oka / Oka, M. / Hospital Santa Catarina; Rosangela Novembre / Novembre, R. / Hospital Santa Catarina; Isabel Nigohosian / Nigohosian, I. / Hospital Santa Catarina;

Número do Painel: 1061

Introdução: A desospitalização segura do idoso para seu domicílio, onde terá continuidade do tratamento proposto, com programas de reabilitação, recuperação ou de cuidados paliativos garantindo a qualidade na assistência iniciada no Hospital é o marco para o sucesso desta transição. O atendimento aos idosos e o cuidado domiciliar de longo prazo é uma alternativa, uma vez que há aumento da expectativa de vida e incidência de doenças crônicodegenerativas. A permanência dos pacientes é acompanhada e monitorada por um grupo interdisciplinar que intervém quando necessário para que o processo de desospitalização seja facilitado. **Objetivo:** Descrever os resultados do processo de desospitalização para Home Care do paciente Idoso. **Método:** Estudo descritivo e comparativo entre o ano de 2008 e 2009, em um hospital privado do Município do Estado de São Paulo. **Resultado:** No ano de 2008 foram feitas 205 solicitações de Home Care para os pacientes idosos internados nesta instituição, com média de 17,1 solicitações/mês, sendo que 51% representaram alta para esta modalidade de atendimento. No ano de 2009 houve um aumento no número de solicitações para 239, com média de 19,9 solicitações/mês, sendo que desde 65% efetivamente receberam alta com apoio. O grupo realizava reuniões assistenciais semanais, e interação entre operadora de saúde, médico assistente, empresa de Home Care e família, propiciando uma alta acompanhada e com um maior envolvimento da classe médica quanto a possibilidade de desospitalização com os recursos disponíveis. **Conclusão:** A atuação do grupo interdisciplinar modificou a visão assistencial no apoio a alta com Home Care, garantindo o sucesso da desospitalização segura do idoso e a manutenção

do paciente no núcleo familiar, aumentando a qualidade de vida deste e de seus familiares.

SIGNIFICADOS DE CUIDAR, DE DEPENDÊNCIA E DO PAPEL DE ACOMPANHANTES DE IDOSOS HOSPITALIZADOS SOB A ÓTICA DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: HIGINA KELLY LEMOS NOGUEIRA

Autores: Higina Kelly Lemos Nogueira / Nogueira, H. K. L. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1062

Os idosos ocupam um número significativo dos leitos hospitalares, necessitando não só da assistência da equipe de saúde, mas também da presença do acompanhante. **Objetivo:** Avaliar os significados de cuidar, de dependência e do papel de acompanhantes de idosos hospitalizados para graduandos em enfermagem. **Método:** Participaram 30 universitários, com idade média de 20,9 anos (DP = 2,8), do curso de enfermagem de uma universidade privada de Patos de Minas-MG. Utilizou-se os instrumentos: a) Ficha de informações sociodemográficas; b) Roteiro de entrevista para avaliar os significados de cuidar e de dependência e para identificar os fatores que favorecem e/ou dificultam a participação do acompanhante de idosos hospitalizados. **Resultados:** Para os estudantes cuidar significa assistência (50%), ajuda (32,1%), afeto (14,3%) e respeito (3,6%). Para 100%, o acompanhante deve ter alguma atuação durante a hospitalização do idoso e esperam que realizem as atividades de ajuda nas necessidades básicas (72,4%), companhia (13,8%) e afeto (13,8%), sendo que 20% conhecem a portaria que assegura a permanência do acompanhante junto ao idoso durante a hospitalização. Para os universitários o que facilitaria a participação do acompanhante no cuidado seria a educação para a saúde (48,3%) e o acolhimento (31%), a orientação (17,2%) e a paciência da equipe (3,4%) ; e o que dificulta são a instituição hospitalar (40,7%), a falta de informação (37%), outros familiares (11,1%) e a instabilidade emocional (11,1%). A equipe de enfermagem poderia ajudar a favorecer a participação do acompanhante oferecendo orientação (85,7%) e conforto (13,6%). Para 60% dependência e autonomia não são condições opostas; para 83,3% a dependência não é uma característica exclusiva da velhice; para 60% um idoso dependente não consegue, mas também espera que outros façam por ele; para 63,3% um idoso tem noção do que é capaz de fazer. Idosos dependentes deveriam ser cuidados por pessoas que tenham as qualidades paciência (65,5%), afeto (24,1%) e conhecimento (10,3%) ; e deveriam ser tratados pela equipe de saúde com atenção (60,7%), respeito (25%) e afeto (14,3%). **Conclusão:** Observou-se uma visão mais assistencialista do cuidado pelos universitários, reconheceram a importância do acompanhante e destacaram as habilidades relacionais e afetivas. É importante salientar que no processo de cuidado, o idoso deve ser encorajado a cuidar de si mesmo para evitar o aumento da dependência e para preservar a autonomia.

TECENDO OS CAMINHOS DE ATUAÇÃO EM EQUIPE NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: A EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: RODRIGO JORGE SALLES

Autores: Rodrigo Jorge Salles / Salles, R. J. / UFTM; Maycon Sousa Pegorari / Pegorari, M. S. / UFTM; Carla Maria Silvano / Silvano, C. M. / UFTM; César Gonçalves Cintra / Cintra, C. G. / UFTM; Suely Aparecida Alberto Melo / Melo, S. A. A. / UFTM; Vania Costa Gonçalves da Silva / Silva, V. C. G / UFTM; Álvaro da Silva Santos / Santos, A. S. / UFTM; Lislei Jorge Patrizzi / Patrizzi, L. J. / UFTM; Marta Regina Farinelli / Farinelli, M. R. / UFTM; Renata Damião / Damião, R. / UFTM; Vilma Valéria Dias Couto / Couto, V. V. D. / UFTM; Grasielle Silveira Tavares Paulin / Paulin, G. S. T. / UFTM;

Número do Painel: 1063

Introdução: A Residência Multiprofissional se constitui como uma forma de educação continuada na área de formação de recursos humanos em saúde na qual se privilegia a complementaridade entre conhecimentos, destacando-se as relações mútuas entre as profissões, o potencial em trabalhos conjuntos, incorporando as bases de trabalho coletivo. **Objetivo:** Apresentar a rotina diária da equipe de residência multiprofissional voltada para saúde do idoso em um Hospital de Clínicas. **Métodos:** O presente estudo se dá na Clínica Médica, composta por 7 enfermarias, 42 leitos, sendo um dos setores com maior concentração de idosos, motivo da escolha para atuação. A sistematização da assistência se dá com busca ativa no caderno da escrituração para verificar admissões, altas hospitalares e óbitos, bem como busca de informações a respeito da evolução clínica do paciente no caderno de plantão da enfermagem e prontuários. Logo após, os profissionais se reunem para discussão dos casos e socialização de informações nas diferentes perspectivas das profissões. O plano de alta tem início no momento da admissão, com propósito da continuidade da atenção, a partir da lógica do sistema de referência e contra-referência. Os residentes realizam atendimentos específicos e acompanhamento de visitas no leito conduzidas pelas clínicas que atuam no setor. Ao final do dia, os residentes concluem suas atividades com discussão das ações programáticas. **Resultados:** Foi observado no processo de implantação da estratégia de atuação certa resistência por parte de alguns profissionais. Atribuímos esse fato ao desconhecimento da proposta, outro sim pela especificidade de formação fragmentada. Um aspecto considerado positivo foi à inexistência de serviço específico voltado ao idoso, fato esse que nos permitiu maior receptividade e responsabilidade na implementação de ações voltadas aos idosos. A presença da equipe tem possibilitado uma maior interação entre os trabalhadores do setor e sensibilizado profissionais para

ações voltadas à população idosa. **Conclusão:** Em dois meses de atuação, a equipe avança no propósito de atuação em equipe multiprofissional numa perspectiva interdisciplinar, contribuindo para a superação de um modelo de atenção fragmentado pautado em ações individuais e centrado na doença. Espera-se que tal proposta possa contribuir para a sistematização de estratégias de ações integradas de saúde. Palavras-chave: Saúde do Idoso. Equipe Interdisciplinar de Saúde. Ações Integradas de Saúde.

TERAPIA ANTI-HIPERTENSIVA UTILIZADA POR PACIENTES IDOSOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA REGIÃO AMAZÔNICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: VANESSA DA SILVA CUENTRO

Autores: Vanessa da Silva cuentro / Cuentro, V. S / HUJBB; Alex Ferreira de Oliveira / Oliveira, A. F / HUJBB; Marcieni Ataíde de Andrade / Andrade, M. A. / UFPA; Ebenezaide Nascimento Perdigão / Perdigão, E. N. / HUJBB; Sandra Michele da Costa de Albuquerdque Cavalcante / Cavalcante, S. M. C. A / HUJBB;

Número do Painel: 1064

Introdução: Uma importante consequência do envelhecimento da população é um significativo aumento da carga de doenças cardiovasculares, que constituem as causas mais frequentes de óbito da população idosa. A hipertensão arterial é a causa mais importante para a morbidade e a mortalidade cardiovascular. A terapia farmacológica anti-hipertensiva no paciente idoso deve ser utilizada criteriosamente, com o uso de medicamentos apropriados. **Objetivo:** Identificar a frequência de utilização de medicamentos anti-hipertensivos por idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. **Métodos:** Estudo transversal, sobre a frequência do uso de medicamentos anti-hipertensivos por pacientes idosos, a partir da análise de 368 prontuários de pacientes (≥ 60 anos), atendidos em ambulatório de geriatria de um hospital público do município de Belém do Pará, no período de Fevereiro de 2009 a Fevereiro de 2010. **Resultados:** Do total de 368 prontuários analisados, 45,92% de pacientes idosos utilizavam medicamentos com ação no sistema cardiovascular, sendo que destes, 85,20% utilizavam anti-hipertensivos. Entre as classes de anti-hipertensivos utilizadas pelos pacientes estudados estão os inibidores da ECA 70,83% (Captopril 59,02%, Enalapril 11,80%), Antagonistas do receptor de angiotensina II 20,83% (Losartan), Beta-bloqueadores 5,55% (Caverdilol 0,69%, Atenolol 4,86%), Agonista $\alpha 2$ de ação central 2,08% (Metildopa), Antagonista de cálcio 0,69% (Diltiazem), Bloqueadores seletivos do canal de cálcio diidropiridínicos 6,25% (Anlodipino 5,55%, Nifedipino 0,69%) e Diuréticos 9,02% (Hidroclorotiazida 6,25%, Furosemida 2,77%, Espironolactona 2,08%). A porcentagem excede o número de pacientes, visto que cada paciente pode fazer uso de mais de um medicamento. **Conclusão:** Diante da prevalência da hipertensão entre os idosos, observa-se uma maior frequência do uso de anti-hipertensivos, mostrando a necessidade de uma maior atenção dos profissionais de saúde a esses pacientes, principalmente no que diz respeito a adesão do paciente ao tratamento, visto que a hipertensão é tratada na grande maioria com terapia combinada.

TRAUMATISMO NA COLUNA VERTEBRAL EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: ANDRÉA DE JESUS LOPES

Autores: Andréa de Jesus Lopes / Lopes, AJ / Newton Paiva; Rafaela Siqueira Campos / Campos, RS / Newton Paiva; Anderson Recier da Silva / Silva, AR / Newton Paiva; Aline Cristina Souza / Souza, AC / Newton Paiva;

Número do Painel: 1065

Introdução: O trauma na coluna vertebral pode ocasionar em lesões ortopédicas e/ou neurológicas. A ocorrência de tais lesões em indivíduos idosos pode acarretar em déficit funcional importante, desencadear quadros de fragilidade e comprometer a autonomia e qualidade de vida. Conhecer o perfil destes indivíduos nos permite estabelecer estratégias públicas e até a preparação de uma equipe de saúde, como no caso dos profissionais diversos envolvidos na abordagem ao paciente idoso com fratura e/ou luxação vertebral ou com traumatismo raquimedular. **Objetivo:** Identificar e caracterizar os pacientes idosos com trauma na coluna vertebral atendidos no Hospital da Baleia- BH. **Metodologia:** Foi feita a identificação e caracterização dos casos envolvendo idosos a partir de uma análise retrospectiva de 160 prontuários de pacientes atendidos no Hospital da Baleia (novembro/2006 a abril/ 2010). **Resultados:** Dos 7 casos de idosos com trauma na coluna analisados, 5 (71,4%) eram do sexo masculino e 2 (28,6%) do sexo feminino. A média da idade foi de 64,3 ± 4,8 anos, variando entre 60 a 74 anos. O tempo médio de internação hospitalar foi de 10,1 dias, variando entre 7 a 15 dias. Quanto a etiologia do trauma, 5 (71,4%) foram ocasionados por queda incluindo queda de cavalo, telhado, árvore, altura de 2 metros e um caso de queda da cama. Em 2 casos (28,6%), a etiologia foi acidente automobilístico. Em relação ao nível vertebral, as lesões foram diversificadas, com acometimento vertebral nos níveis cervical 2 (28,6%), torácico 3 (42,8%) e lombar 2 (28,6%), e somente em 3 casos houve fratura em mais de um segmento. No exame físico realizado, a maioria dos idosos permaneceu sem déficits neurológicos 4 (57,1%), mas 1 evoluiu com paraplegia e 2 idosos com tetraplegia. A capacidade funcional não foi informada nos prontuários. Cinco idosos (71,4%) evoluíram com complicações durante a internação e a disfunção vesicointestinal foi a mais frequente. Dentre os pacientes idosos, 5 (71,4%) tiveram tratamento cirúrgico e 2 (28,6%) tratamento conservador. **Conclusão:** Os dados preliminares caracterizam as causas e consequências de lesão vertebral e medular em idosos atendidos no hospital. A continuidade do estudo é necessária para um maior conhecimento sobre o tema para ser viável idealizar estratégias para prevenção e manejo, inclusive intervindo nos déficits apresentados precocemente, reduzindo o tempo de internação e os gastos envolvidos.

USO DE SONDA NASOENTERAL EM PACIENTES IDOSOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: FERNANDA AMARAL RODRIGUES CHAVES

Autores: Fernanda Amaral Rodrigues Chaves / Chaves, F. A. R. / -; Cynthia dos Santos Pimenta / Pimenta, C. S. / -; Aneliza Ceccon Guimarães / Guimarães, A. C. / -; Priscilla Antunes da Silva / Silva, P. A. / -; Letícia Fernanda Cota Freitas / Freitas, L. F. C. / UPA Centro-Sul;

Número do Painel: 1066

Introdução: O uso de Sonda Nasoenteral (SNE) em idosos apresenta indicações e contra-indicações descritas na literatura e que apontam a importância da qualificação da prescrição e dos processos relacionados ao uso dessa via. Objetivo: Caracterizar o uso de SNE em idosos em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Metodologia: Estudo retrospectivo, descritivo, a partir da análise de prontuários com prescrição de SNE para pacientes admitidos em uma UPA, no período de junho de 2009 a fevereiro de 2010. Foram excluídos do estudo pacientes não idosos e os idosos que faziam uso de SNE em domicílio. Os dados coletados foram idade, dias de internação, justificativas para a prescrição da SNE, prescrição da dieta, hipóteses diagnósticas, comorbidades e medicamentos administrados via SNE. Resultados: No período avaliado, observou-se 124 pacientes com prescrição de SNE, sendo que 90 (72,58%) desses pacientes eram idosos. A idade média encontrada entre os idosos foi de 78,62 anos que permaneceram, em média, 5,28 dias na instituição. As justificativas encontradas para o uso da SNE foram: intubação orotraqueal (28,88%), desnutrição/desidratação (20,00%), sintomas sugestivos de disfagia (16,66%). Em 20,00% dos prontuários não se encontrou justificativas. Em relação à prescrição da dieta, em 53,33% dos casos foi prescrita dieta contínua e em 10,00%, dieta intermitente. As hipóteses diagnósticas mais identificadas foram doenças do aparelho respiratório (33,33%) e doenças do aparelho circulatório (16,66%). As comorbidades mais relatadas foram: HAS (48,89%), sequelas de AVE (25,55%), Alzheimer/alteração da cognição (20,00%) e *Diabetes mellitus* (14,44%). Os medicamentos administrados via SNE foram num total de 37, sendo os prescritos com maior frequência anti-hipertensivos, antiagregante plaquetário, antiácidos, neurolépticos e diuréticos. Conclusão: A caracterização do uso de SNE, neste estudo, indica a necessidade de implementação de protocolo para orientar a prescrição, administração dos nutrientes e medicamentos via SNE, visando a utilização adequada e racional em pacientes idosos.

VISÃO DO CUIDADOR LEIGO DO IDOSO DEPENDENTE INTERNADO EM SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA SOBRE AS INFORMAÇÕES DA EQUIPE DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado hospitalar

Inscrito Responsável: GEORGE CALDAS DANTAS

Autores: Rilva Lopes de Sousa-Muñoz / Sousa-Munóz, R. L. / UFPB; George Caldas Dantas / Dantas, G. C. / UFPB; Daniel Espíndola Ronconi / Ronconi, D. E. / UFPB; Daniel Macêdo Severo de Lucena / Lucena, D. M. S. / UFPB; José Luis Simões Maroja / Maroja, J. L. S. / UFPB; Maria do Amparo Mota Ferreira / Ferreira, M. A. M. / UFPB;

Número do Painel: 1067

Introdução: A presença de um membro da família durante a internação hospitalar do idoso com incapacidade funcional é importante, não só para acompanhá-lo, mas também para ser orientado em seu papel de cuidador leigo, tornando-se cliente e parceiro da equipe de saúde. **Objetivos:** Conhecer a visão de cuidadores de idosos sobre as informações recebidas da equipe de saúde, as falhas da atenção hospitalar e dificuldades que possivelmente encontrariam na manutenção do cuidado ao idoso após a alta. **Métodos:** Estudo descritivo-exploratório, com amostragem por conveniência, entre fevereiro e novembro de 2008, quando foram entrevistados 55 acompanhantes de idosos internados nas enfermarias de Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB). **Resultados:** O grau de parentesco dos cuidadores foi principalmente filha (21/38,2%), sobrinha (8/14,5%) e esposa (7/12,7%), enquanto 9 (16,4%) não tinham parentesco com o paciente. Trinta e cinco (68,6%) cuidadores afirmaram ter recebido informação suficiente sobre o tratamento do paciente, enquanto 8 (15,7%) não a receberam e para 8 (15,7%), a informação foi insuficiente. A grande maioria dos entrevistados não encontrou falhas em relação ao atendimento do idoso (42/82,4%) no serviço. As dificuldades referidas para a manutenção do tratamento após a alta foram as despesas (19/37,3%), a ausência de orientações e de um cuidador profissional (6/11,8%), enquanto 17 (33,3%) relataram que aparentemente não encontrariam problemas e 8 (17,3%) não souberam predizer. CONCLUSÕES: A maioria dos cuidadores leigos de idosos internados no HULW refere ter recebido informação suficiente da equipe de saúde, mas parece necessitar de apoio por parte das políticas de saúde. A população de baixa renda mais desamparada demanda posturas de apoios compensatórios a essa realidade para manutenção do cuidado após a alta. Palavras-chave: Atitude frente à saúde. Idoso. Cuidadores

O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS EM SERVIÇO DE CENTRO DIA SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: FERNANDA FEITOSA DA SILVA

Autores: Fernanda Feitosa da Silva / Silva, F. F. / Obras Sociais Irmã Dulce; Iris Soeiro de Jesus Limeira / Limeira, I. S. J. / Obras Sociais Irmã Dulce; Marta Maria Fragozo / Fragozo, M. M. / Obras Sociais Irmã Dulce; Terezinha Pacheco / Pacheco, T. / Obras Sociais Irmã Dulce; Gislane Guimarães Alves / Alves, G. G. / Obras Sociais Irmã Dulce;

Número do Painel: 1068

Introdução: O Centro-Dia Geriátrico é destinado à permanência diurna de idosos que necessitam de assistência

multiprofissional. Uma modalidade de atendimento preconizado pela Política Nacional do Idoso, que desenvolve promoção e proteção de saúde, assim como incentivo à socialização de seus frequentadores. **Método:** Estudo qualitativo, retrospectivo do relato do familiar sobre a participação do idoso. Utilizou-se para coleta de dados o arquivo de depoimentos filmados durante um evento desenvolvido pelo Centro Dia, que atende idosos portadores de DM, HAS, Osteoartrose e/ou depressão. Os familiares concordaram em participar do estudo, assinando um Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **Objetivo:** Relatar a percepção do familiar em relação à participação do idoso no serviço de Centro Dia de um Centro Geriátrico. **Resultados:** Os relatos dos familiares expressaram a mudança ocorrida no que tange a saúde, com controle das doenças, o bem estar e a qualidade de vida, assim como o envolvimento da equipe multidisciplinar, se estendendo aos momentos de afastamento do idoso. Houve depoimentos quanto à melhora do comportamento depressivo de idosos, que antes se encontravam isolados, muito sofridos e tristes "não tinha alegria para nada". Com a participação no grupo, se tornaram alegres, mais participativos, desinibidos, com maior disposição, redução das queixas relacionadas à saúde e mudança na perspectiva do cuidar dele mesmo, influenciando no relacionamento familiar. Foi mencionada a melhora na capacidade de comunicação e de tomada de decisão, "ela ficou uma pessoa mais desenvolvida", "dizendo sim, dizendo não". Perceberam estabelecimento de vínculos de amizade que, para alguns idosos, representou uma conquista. Os familiares demonstraram grande satisfação com a melhora significativa dos idosos e com a percepção do prazer do idoso com a participação no grupo e com o envolvimento nas atividades socioculturais, representando uma ocupação e novo aprendizado. **Conclusão:** A partir dos relatos de 60% das famílias, que narraram seus sentimentos, pode-se perceber a associação da participação do idoso no Centro Dia a uma ideia positiva de bem estar do idoso como consequência direta de uma melhoria de sua saúde, nas relações sociais e com impacto direto na vida de seus familiares.

O PERFIL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS) DE MARÍLIA (SP) E SUA INTERFACE COM O IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: VIRGÍLIO MORAES FERREIRA

Autores: Virgílio Moraes Ferreira / MF Virgílio / UNESP; Tânia Ruiz / R Tânia / UNESP;

Número do Painel: 1069

Introdução: Baseando-se no princípio de territorialização do SUS, a Atenção Básica/Saúde da Família deve ser responsável pela atenção à saúde de todas as pessoas idosas que estão na sua área de abrangência, inclusive, aquelas que se encontram em instituições, públicas ou privadas. Dentro do novo modelo de organização da Atenção primária, o ACS é a figura que emerge das comunidades e se integra às equipes de saúde, sem trazer qualquer bagagem cultural ou técnica, específicas a essa área. **Objetivos:** Conhecer o perfil dos agentes comunitários do município de Marília-SP e suas interações com o idoso em seus aspectos social e profissional. **Métodos:** A amostra foi composta por 103 ACS, sendo 58 alocados em 6 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 45 em 12 Unidades de Saúde da Família (USF). Fez parte do formulário de pesquisa um questionário levantando dados sociodemográficos (tipo de unidade em que trabalha, sexo, estado civil, escolaridade, renda familiar, tempo de trabalho como ACS) e três questões dicotômicas avaliando capacitação prévia em envelhecimento, convivência intradomiciliar com idosos e experiência com grupos dessa faixa etária. **Resultados:** Dos 103 ACS, 95,1% são do sexo feminino, com média etária de 38 anos e predomínio de casados (73,8%). A escolaridade média é de 13,1 anos, o tempo médio de trabalho como ACS de 6,4 anos e 65% dos ACS têm renda familiar entre 2 e 4 salários-mínimos. Do total, 58,3% mora ou já morou com idosos, 57,3% disseram nunca ter participado de capacitação em saúde do idoso, e 60,2% têm alguma experiência com grupo de idosos. Houve significância estatística entre ser ACS de uma UBS e história de convivência intra-domiciliar com idosos, experiência com grupos e capacitação em envelhecimento. A análise mostrou ainda significância estatística ($p < 0,05$) entre renda familiar dos ACS inferior a 2 salários-mínimos e o registro de nunca terem morado com idosos. **Conclusão:** O estudo mostrou que o perfil dos ACS de Marília é de mulheres, casadas, têm em média 13 anos de escolaridade, 6 anos de trabalho e renda entre 2 e 4 salários-mínimos. A maioria dos profissionais moram ou já moraram com idosos e têm alguma experiência com grupos nesta faixa etária. No entanto, a maior parte negou capacitação prévia em envelhecimento, o que pode denotar pouco investimento na formação de recursos humanos capacitados em melhor atender esta faixa etária.

O QUE SABEM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA (SP) SOBRE A VELHICE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: VIRGÍLIO MORAES FERREIRA

Autores: Virgílio Moraes Ferreira / MF Virgílio / UNESP; Tânia Ruiz / R Tânia / UNESP;

Número do Painel: 1070

Introdução: Graças à emergência da velhice como fenômeno social, a gerontologia vem crescendo e se transformando numa área especializada do saber e de intervenção que agrega profissionais de diversas profissões. Atuar junto a essa parcela da população significa pautar-se na integralidade do cuidado e na lógica da vigilância da saúde visando à promoção, prevenção, cura e reabilitação das condições de saúde. Os ACS vêm se constituindo, na Atenção Primária à Saúde, como segmento efetivo do trabalho em saúde, representando novos atores no atual cenário de assistência. **Ob-**

jetivo: O estudo visa descrever e analisar os conhecimentos básicos de ACS sobre a velhice, no município de Marília-SP. **Métodos:** A amostra foi composta por 103 ACS, sendo 58 ACS alocados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 45 em Unidades de Saúde da Família (USF). Para avaliar os conhecimentos básicos sobre velhice foi empregada a Escala Palmore-Neri-Cachioni. Trata-se de 25 itens de múltipla escolha abordando conhecimentos gerais sobre o idoso e o processo de envelhecimento, cobrindo os domínios físico, cognitivo, psicológico e social. **Resultados:** O percentual total de acertos foi de 55,3%, sendo 55,2% em UBS e 55,3% em USF. As questões mais acertadas foram as relacionadas aos domínios cognitivo e físico (médias de acertos de 63,4% e 58,8%, respectivamente), enquanto os domínios menos conhecidos foram os psicológico e social (média de acertos de 29,1% e 18,1%, respectivamente). A questão com maior número de acertos (76,7%) fazia referência à força física de idosos e a com menor número (4%) se referia ao acesso do idoso ao sistema público de saúde. Em pesquisa com estudantes de graduação, Neri e Jorge (2006) mostraram percentual de acerto menor (41%), mas as questões de domínio social também foram menos acertadas. **Conclusão:** Apesar da maior visibilidade do idoso na sociedade e do conhecimento prévio dos indivíduos que lidam com idosos, há que se ainda investir na formação gerontológica de recursos humanos na Atenção Primária à Saúde, em especial a figura do ACS, considerado elo entre a comunidade e a unidade de saúde.

PANORAMA RELIGIOSO DOS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – ESTUDO SABE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: YEDA APARECIDA DE OLIVEIRA DUARTE

Autores: Thaís Batoni Gonçalves de Souza / Souza, TBG / EEUSP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, YAO / EEUSP; Ligiana Pires Corona / Corona, LP / FSP; Maria Lúcia Lebrão / Lebrão, ML / FSP;

Número do Painel: 1071

Introdução: O Brasil é um país permeado pela diversidade religiosa e em relação aos idosos, a religião é reconhecida como fonte de apoio, pois ajuda a encontrar sentido em situações negativas, aceitar a si mesmos e a se aproximar de religiosos que podem oferecer apoio emocional e ajudá-los a encontrar sentido no sofrimento. **Objetivos:** Traçar o panorama religioso dos idosos do município de São Paulo e verificar a presença de alterações com o avançar da idade, a presença de incapacidades e mudanças nas condições de saúde. **Método:** Estudo longitudinal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, parte do Estudo SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento, realizado com uma amostra probabilística de idosos do município de São Paulo, em 2000 (n = 2143), que foram reentrevistados em 2006 (n = 1115). Os dados foram coletados através de questionário padronizado e, uma parte dele, é específica para traçar o panorama religioso e a importância dada à religião pelas pessoas idosas. **Resultados:** A maioria dos idosos refere-se católico em 2000 (71%), seguido pelos evangélicos (19,5%) e espíritas (3,8%), não apresentando variação significativa em 2006. Em relação à faixa etária, há uma homogeneidade tanto em 2000 como em 2006, observando predominância na religião católica. As mulheres prevalecem nas religiões, com exceção dos católicos, onde há maior número de homens tanto em 2000 (73,3%) quanto em 2006 (72,1%), sendo observado também um aumento entre o número de fiéis protestantes/evangélicos do sexo feminino, de 2000 (21,7%) para 2006 (24,3%). A religião oferece maior força para o enfrentamento de dificuldades para as mulheres (93,7%) e nos para os mais idosos (89%). Quanto às incapacidades, enquanto no ano 2000 a religião foi considerada mais importante para os idosos que possuíam 1 ou + dificuldades com as AVD (90,2%) e 3 ou + dificuldades com as AIVD (90,7%), em 2006 ela tem maior importância para aqueles que não apresentam dificuldades. Na associação religião e saúde, observa-se que o maior número de religiosos encontra-se entre aqueles que possuem de 1 a 3 comorbidades. **Conclusões:** A religião tem se tornado cada vez mais importante para os idosos e tem sido identificada como fonte de apoio social e enfrentamento para as dificuldades da vida, além de significado de vida diante do processo de saúde e envelhecimento.

PERCEPÇÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA POR IDOSOS PARTICIPANTES DE ASSOCIAÇÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MÁRCIA CARRÉRA CAMPOS LEAL

Autores: Márcia Carréra Campos Leal / Leal,M. C. C. / UFPE; Ana Paula Nogueira de Magalhães / Magalhães,A. P. N. / UFPE; Ana Paula de Oliveira Marques / Marques, A. P. N. / UFPE; Jacira Guiro Marino / Marino, J. G. / UFPE; Sílvia Carréra Austregésilo / Austregésilo, S. C. / UFPE; Camila Moura Dantas / Dantas, C. M. / UFPE;

Número do Painel: 1072

Introdução: nas últimas três décadas a população brasileira vem envelhecendo em ritmo mais acelerado. Portanto, é de fundamental importância garantir aos que envelhecem não apenas anos adicionais de vida, mas felicidade, bem-estar e qualidade de vida para que os anos vividos a mais sejam plenos de significado e dignidade. **Objetivo:** avaliar a percepção de qualidade de vida por idosos participantes de Associação de Aposentados e Pensionistas. **Método:** foi realizado um estudo observacional de corte transversal; a amostra foi composta por 142 idosos selecionados por meio de amostragem aleatória estratificada por sexo. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e o WHOQOL-bref, proposto pela OMS e constituído por 26 questões, sendo duas questões gerais de qualidade de vida e as demais divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. As questões

do WHOQOL possuem uma escala de resposta do tipo Likert, pontuando de 1 a 5 em cada questão, permitindo a obtenção do índice total de qualidade de vida. Para processamento e análise dos dados foi utilizado o pacote SPSS, versão 14. 0. A qualidade de vida foi a variável dependente. **Resultados:** a população estudada caracterizou-se por mulheres (61,2%), viúvas (42,5%), na faixa etária mais jovem (60-69 anos), com baixo nível de escolaridade, baixa renda, residindo em domicílios multigeracionais e em sua totalidade, praticantes de alguma crença religiosa. Quanto à percepção de qualidade de vida, os idosos a avaliaram como boa. Através do qui-quadrado de Pearson, verificou-se que renda e religião foram as variáveis que apresentaram correlação positiva e estatisticamente significativa com o índice total de qualidade de vida obtido pelos participantes do centro de convivência. Pela regressão linear múltipla, identificou-se que o domínio do Meio Ambiente foi o preditor mais influente na qualidade de vida dos participantes do estudo. **Conclusão:** a avaliação positiva da qualidade de vida sugere a relevância dos aspectos subjetivos na velhice e a participação dos idosos na associação como oportunidade de acesso ao lazer e de interação social, fortalecendo a manutenção de um envelhecimento bem-sucedido.

PERFIL DAS VISITAS DOMICILIÁRIAS A IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CEARÁ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: GERIDICE LORNA ANDRADE DE MORAES

Autores: Antonio Teógenes Santiago Júnior / Santiago Júnior, A. T. / SMSF; Nancy Costa de Oliveira / Oliveira, N. C. / UFC; Gerídice Lorna Andrade de Moraes / Moraes,G. L. A. / UFC; Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro / Ribeiro, M. T. M. / SMSF;

Número do Painel: 1073

A visita domiciliária (VD) tem sido considerada um dos instrumentos historicamente utilizados no âmbito da intervenção de saúde pública, preferentemente focalizando a família como alvo de atenção. Como uma atividade relevante das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a visita domiciliária se constitui em uma estratégia de intervenção em saúde que possibilita a reorientação da assistência no sentido de valorizar aspectos da promoção em saúde e prevenção de agravos. O objetivo principal deste estudo foi descrever o perfil das visitas domiciliares realizadas por uma equipe da ESF. Estudo do tipo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e desenvolvido no Centro de Saúde da Família Anastácio Magalhães (CSFAM) no período de junho a novembro de 2008. A população foi composta por todos os indivíduos que receberam visitas domiciliárias da equipe vermelha, totalizando 56 visitas. Para a captação dos dados foi utilizado como instrumento um formulário com questões semiestruturadas. Foram avaliadas as seguintes variáveis: idade, motivo da solicitação, déficit funcional e cognitivo, síndrome de imobilidade, grau de dependência e condições de moradia dos usuários. Os resultados evidenciaram que (71%) da população estudada foi composta pelo sexo feminino, e que os idosos na faixa etária compreendendo as idades igual ou acima de 60 anos corresponderam a 74% da população do estudo. As solicitações por VD em sua maioria foram realizadas pelos próprios familiares (71%) a partir da primeira visita. Quanto aos portadores de doenças crônicas, verificou-se 52 pacientes. 36,5% dos usuários visitados apresentou déficit de mobilidade. O estudo mostrou que a VD constitui-se em fontes vivas e muito ricas em informações como também propiciam maior interação entre profissionais do ESF e clientela favorecendo sobremaneira a uma maior possibilidade destes profissionais auxiliar os membros familiares a renegociarem seus papéis e funções de maneira a constituírem um sistema familiar mais harmônico e funcional. Os idosos constituíram a maioria da população para as quais foram solicitadas as VD, caracterizando o processo de envelhecimento da população coincidindo com o panorama brasileiro. Salientando que todos estes são portadores de doenças crônicas onde a HAS e o DM ocupam lugar de destaque. Palavras-chave: Visita domiciliária; Idoso; Estratégia Saúde da Família.

PERFIL DO USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS SEGUNDO OS CRITÉRIOS DE BEERS (2003) EM UM BAIRRO DE FORTALEZA, CE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: CHARLYS BARBOSA NOGUEIRA

Autores: Karine Paschoal Botelho / Botelho, KP / UFC; Caio Prado Siqueira Campos / Campos, CPS / UFC; Suzy Kelly de Melo Barbosa / Barbosa, SKM / UFC; David Alverne Costa de Albuquerque / Albuquerque, DAC / UFC; João Macedo Coelho Filho / Coelho Filho, JMC / UFC; Arnaldo Aires Peixoto Jr / Peixoto Jr, AAP / UFC; Raquel Pessoa de Carvalho / Carvalho, RP / UFC; Luciana Passos Aragão / Aragão, LP / UFC; Charlys Barbosa Nogueira / Nogueira, CB / UFC;

Número do Painel: 1074

Introdução: Efeitos adversos relacionados ao uso inadequado de medicamentos em idosos trazem importantes efeitos na saúde do paciente e dispendiosos gastos no sistema de saúde. Os critérios de Beers listam medicamentos que devem ser evitados em idosos com mais de 65 anos de idade, por serem ineficazes ou por gerarem riscos à saúde quando uma alternativa mais segura está disponível. Tais critérios têm objetivo de avaliar a qualidade e a segurança de prescrição em idosos. Foi documentada utilização de medicamentos inapropriados em 48,7% de idosos em uma comunidade norte-americana e em 15,5% de idosos em uma instituição geriátrica do Paraná. **Objetivos:** Analisar a prevalência do uso inadequado de medicamentos em idosos segundo os critérios de Beers (2003) em uma comunidade. **Método:** Estudo observacional populacional transversal realizado em um bairro da cidade de Fortaleza

através de entrevista domiciliar a idosos ou aos seus cuidadores. Foram analisados 273 questionários, dos quais 77 (25,7%) foram excluídos por não utilização contínua de medicamentos. A análise estatística foi feita pelo programa Epi Info. **Resultados:** A idade média dos entrevistados foi de 73,8 + 7 sendo 71% do gênero feminino. Estes foram divididos em 2 grupos: medicação adequada (MA) com 156 (79,5%) voluntários e 40 (20,5%) foram classificados como medicação inadequada (MI) segundo os critérios de Beers. Dos usuários de MI, 10% utilizavam 2 medicamentos inapropriados, o restante fazia uso de apenas um fármaco que não atendia aos critérios. Os medicamentos inadequados mais prevalentes foram nifedipina (25,5%), benzodiazepínicos de longa ação (20%), benzodiazepínicos de curta ação (12,5%) e amitriptilina (10%). Quanto às comorbidades mais prevalentes a estes grupos temos: reumatismo e artrose (31,4%) e diabetes (28,8%) prevalecendo no grupo de pacientes com MA, ao passo que no grupo de pacientes com MI temos: reumatismo e artrose (52,5%), infarto do miocárdio e angina (20%). Sobre a prevalência de quedas nestes grupos temos que 25% dos pacientes que faziam uso de MA sofreram episódio de queda no último ano, em contrapartida no grupo que fazia uso de MI 30% (frequência = 12) sofreram algum episódio de queda no último ano (p = 0,53). **Conclusão:** Ainda é muito alta a utilização de medicamentos considerados inadequados para idosos em nossa população. Três dos quatro MI mais frequentemente encontrados no referido estudo têm acesso gratuito nos postos de saúde da cidade.

PERFIL ODONTOLÓGICO DE IDOSOS DA UNIDADE DE REFERÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO DE SANTO AMARO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: HELOISA SAWADA SUZUKI

Autores: heloisa Suzuki / Suzuki,H / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO; Maria Lucia Leme Ferraz Villela / Villela, M. L. F / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO; Fabia Tocci Malfitano / Malfitano, F. T. / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO;

Número do Painel: 1075

Introdução: A saúde bucal no Brasil tem sido relegada ao completo esquecimento quando se discutem as condições de saúde da população idosa. Os serviços odontológicos limitam-se a práticas mutiladoras. Ações programáticas de saúde bucal voltadas para a terceira idade são praticamente inexistentes no Brasil. O edentulismo configura-se como resultado de um processo de desgaste do corpo. Portanto, quando o edentulismo se faz presente, é porque as medidas de atenção à saúde bucal anteriormente colocadas inexistiram ou fracassaram integralmente. Estudos verificaram que entre idosos moradores da comunidade,65% eram edentulos e destes 76% usavam prótese total superior e inferior. Em relação aos examinados em instituições, 84% eram edentulos, sendo que, somente 30% usava prótese total superior e inferior. **Objetivo:** analisar o perfil de uma amostra de usuários dos serviços médicos da Unidade de Referência da Saúde do Idoso de Santo Amaro quanto a edentulismo, uso de próteses dentárias totais e risco para câncer bucal. **Métodos:** tratou-se de um estudo transversal onde 187 indivíduos com idade superior a 55 anos, sem queixas bucais ou de alimentação foram avaliados pela odontóloga e fonoaudióloga através de inspeção oral. Os itens analisados foram presença de edentulismo, uso ou não de próteses totais e risco para câncer na cavidade oral. **Resultados:** Dos 187 idosos avaliados, 41,17% (n = 77) eram edentulos, sendo que 85,71% (n = 66) deles usavam próteses totais e apenas 14,29% (n = 11) mantinham-se sem próteses. 91,99% (n = 171) apresentaram tecidos moles dentro da normalidade e 8,56% (n = 16) apresentaram alterações sem suspeita de malignidade. **Conclusão:** pelo presente estudo conclui-se que 41,17% da amostra apresentou edentulismo, 85,71% (n = 66) da amostra usou próteses dentárias totais e 100% (n-187) não apresentou risco para câncer na cavidade oral.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE IDOSOS CADASTRADOS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: WELMA WILDES CUNHA COELHO AMORIM

Autores: Welma Wildes Amorim / Amorim, WW / UESB; Ana Paula Melo Mariano / Mariano, AP / UFBA; Clávdia Nicolaevna Kochergin / Kochergin, KN / UFBA; Daniela Arruda Soares / Soares, DA / UFBA; Daniela da Silva Rocha / Rocha, DS / UFBA; Igor de Oliveira Loss / Loss, IO / UFBA; Márcio Galvão Oliveira / Oliveira, MG / UFBA; Patrícia da Silva Pires / Pires, PS / UFBA; Sandra Rego de Jesus / Jesus, SR / UFBA;

Número do Painel: 1076

Introdução: Com o envelhecimento populacional, houve um crescente interesse pelo bem-estar do idoso. Entretanto, estudos representativos sobre esta população são escassos no Brasil, sobretudo em municípios de menor porte. O conhecimento das condições de sobrevivência dessa população nesses locais pode contribuir para o estabelecimento de programas que possibilitem conceder-lhes melhor educação em saúde, assistência preventiva e curativa e, consequentemente, melhorar sua qualidade de vida. **Objetivo:** realizar uma avaliação sócioeconômica dos idosos cadastrados em três Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Vitória da Conquista, Bahia. **Métodos:** Estudo de corte transversal. Foi aplicado, em domicílio, um instrumento de avaliação multidimensional do idoso modificado do SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento) em 142 idosos. A amostra foi selecionada por sorteio sistematizado dos idosos cadastrados em 3 USF do município. O projeto foi aprovado pelo CEP e os dados coletados foram analisados no Epi-Info. **Resultados:** houve um predomínio do sexo feminino (61%). A média de idade foi de 72 ± 8 anos; mínima de 60 e máxima de 92 anos. 46% eram analfabetos

e 13% moravam sozinhos. 86% moravam em casa própria quitada e 62% contavam com a ajuda financeira dos filhos. 60% referiram que recorrem ou recorreriam aos filhos se precisassem de ajuda para os cuidados pessoais. Em relação a ocupação, 23% ainda trabalhavam e 27% relataram que não trabalhavam por problemas de saúde. **Conclusão:** o perfil socioeconômico dos idosos avaliados caracteriza-se pelo predomínio de mulheres, "idosas jovens", com uma prevalência elevada de analfabetismo, que embora residam em casa própria, necessitam da ajuda financeira dos filhos.

PERFIL SOCIOFAMILIAR DE PACIENTES COM RISCO DE FRATURAS E OSTEOPOROSE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ANA PAULA FERREIRA SILVA SAKAI

Autores: Ana Paula Ferreira Silva Sakai / Sakai, A. P. F. S. / CAISI - São Luis- MA; Fabíola Veloso da Fonseca Medeiros / Medeiros, F. V. F. / CAISI - São Luis- MA; Lia Lagrotta e Silva Farah / Farah, L. L. S. / CAISI - São Luis- MA;

Número do Painel: 1077

Introdução: A avaliação e a intervenção geriátrica e gerontológica multidimensional resgatam a integralidade e a interdisciplinaridade na atenção à saúde do idoso. E tem como principal objetivo a restauração/preservação da qualidade de vida, independência e autonomia. Dentre as abordagens realizadas, a avaliação sociofamiliar é um instrumento que possibilita avaliar aspectos sobre a realidade do paciente, características do domícilio, estrutura familiar e cuidador. Dessa forma, como a osteoporose representa uma importante questão de saúde pública em função de sua alta prevalência e de seus impactos socioeconômicos, essa avaliação é importante para detectar a demanda, realidade, recursos e estratégias já existentes e que necessitem de adequação para atender especificamente a esse grupo. **Objetivos:** Traçar o perfil sociofamiliar dos idosos de um grupo de osteoporose e desenvolver atividades socioeducativas visando combater os riscos e gerar cuidados a esses pacientes. **Métodos:** Estudo de campo exploratória-quantitativa, realizado no período de julho a setembro de 2009. Foram avaliados 54 idosos de um grupo de portadores de osteoporose e risco de fraturas. Para a coleta de dados foi utilizado um breve questionário para avaliação sociofamiliar. E posterior reuniões quinzenais com idosos, familiares e cuidadores. **Resultados:** Dos 54 idosos avaliados, 65% pertenciam à faixa etária de 65 a 80 anos; 34% com cuidadores; 53% moravam com mais de 6 familiares na mesma casa; 62% aposentados; 87% tinham como atividade social visita à amigos e familiares, 79% grupo de convivência, 26% trabalho voluntário; 53% frequentavam igrejas regularmente. Quanto ao maior problema da vida: saúde (53%), familiares (36%) e econômicos (25%). Com relação à percepção atual da própria saúde:maioria considerou excelente e muito boa. **Conclusão:** O envelhecimento tem uma influência significativa no grau de independência, autonomia e capacidade funcional do ser humano. A detecção precoce de fatores de riscos que possa vir comprometer essas características, é de fundamental importância. Nesse trabalho, o levantamento do perfil sociofamiliar do grupo de osteoporose, proporcionou informações úteis para que medidas promocionais, preventivas e terapêuticas pudessem ser implantadas, a fim de promover mudanças comportamentais e funcionais na dinâmica do idoso e seu sistema familiar, contribuindo dessa forma para amenizar os riscos vigentes da osteoporose e suas consequências.

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DA UNESC NO ANO DE 2008

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: CLAUDIA CIPRIANO VIDAL HELUANY

Autores: GABRIELA SERAFIM KELLER / Keller, G. S. / UNESC; HUGO FERNANDES SANTOS RODRIGUES / Rodrigues, H. F. S. / UNESC; CLAUDIA CIPRIANO VIDAL HELUANY / Heluany, C. C. V. / UNESC;

Número do Painel: 1078

O Mini-Exame do Estado Mental é utilizado como teste de triagem para quadros demenciais, principalmente em idosos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência e as alterações no Mini-Exame do Estado Mental dos pacientes atendidos no Ambulatório de Geriatria da UNESC no ano de 2008. **Metodologia:** Foram analisados os prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de geriatria da UNESC no ano de 2008, submetidos ao Mini-Exame do Estado Mental, realizando-se um estudo descritivo transversal de coorte qualiquantitativo, retrospectivo censitário, relacionando o desempenho dos pacientes no Mini-Exame do Estado Mental com as variáveis gênero, idade, escolaridade, valores lípides, hormônio tireoestimulante e estado civil. Na análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, para a inferência foram utilizados testes t para amostras independentes para verificar diferença entre médias e para as variáveis qualitativas foi utilizado teste de Qui-Quadrado. A análise da correlação de variáveis contínuas foi realizada por teste de Pearson. O critério de decisão foi a = 5%. **Resultados:** De 121 pacientes, 43% (n = 52) realizaram o Mini-Exame do Estado Mental, sendo 88,77% mulheres (n = 42). Não houve diferença estatística entre os resultados do Mini-Exame do Estado Mental e as variáveis: escolaridade ($p \geq 0,24$), idade ($p \geq 0,59$), sexo ($p \geq 0,20$), pressão arterial ($p \geq 0,42$), colesterol ($p \geq 0,27$), hormônio tireoestimulante ($p \geq 0,94$), tabagismo ($p \geq 0,81$), diabetes mellito ($p \geq 0,30$), acidente vascular encefálico ($p \geq 0,08$) e atividade física ($p \geq 0,08$). **Conclusões:** Neste trabalho, as variáveis não tiveram influência no desempenho dos pacientes no Mini-Exame do Estado Mental, demonstrando que esse teste é adequado para a triagem de pacientes em ambulatórios de geriatria a nível de graduação.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM IDOSOS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS ASSISTIDAS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS – PE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ETIENE OLIVEIRA DA SILVA FITTIPALDI

Autores: Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi / Fittipaldi, EOS / UPE; Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira / Oliveira, DCR / UPE; Izabel Leite de Souza / Souza, IL / UPE; Juliano Bonifácio da Silva / Silva, JB / UPE; Washington José dos Santos / Santos, WJ / UPE;

Número do Painel: 1079

Algumas doenças são consideradas como mais prevalentes na população de etnia negra em virtude do condicionamento de fatores biológicos ou genéticos. A hipertensão arterial sistêmica (HAS), doença cardiovascular de alta prevalência acomete mais de 60% da população com 60 anos ou mais, havendo maior envolvimento naqueles da etnia negra e do sexo feminino. Objetivou-se neste estudo, transversal e descritivo, identificar a prevalência de HAS na população idosa de etnia negra de comunidades quilombolas cadastradas no Programa Hiperdia da Unidade de Saúde da Família (USF) de Estivas, do município de Garanhuns - PE. Esta USF assiste a três comunidades, sendo estas, Castainho, Estivas e Tigre. Há 170 idosos cadastrados na USF de Estivas, representando 9,59% da população geral da comunidade. Destes, 26,47% são hipertensos acompanhados pelo Programa Hiperdia, sendo 80% do sexo feminino e 20% do sexo masculino. A faixa etária foi de 60 a 103 anos, sendo a média de idade das mulheres 75,77 (± 10,69) e dos homens, 75,88 (± 9,93). Os dados analisados corroboram com a literatura, no qual o percentual de hipertensos idosos de etnia negra do sexo feminino é maior que o do sexo masculino, sem discrepância entre idade e sexo. Considera-se, portanto, que ações de promoção da saúde e prevenção do controle da hipertensão na população em questão são de fundamental importância. Entretanto, as estratégias de prevenção e controle da doença e suas complicações, bem como a oferta de intervenções educativas com ampliação da cobertura de cuidados primários a estes idosos hipertensos deverão respeitar seus saberes tradicionais e adequar ao estilo de vida dos quilombolas.

PREVALÊNCIA DE HIPOTENSÃO POSTURAL EM IDOSOS HIPERTENSOS DE UM GRUPO OPERATIVO DA ATENÇÃO BÁSICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ANA PAULA ABRANCHES FERNANDES PEIXOTO

Autores: Ana Paula Abranches Fernandes Peixoto / Peixoto, A. P. A. F. / PBH; Valéria de Fátima Souza / Souza, V. F / PBH;

Número do Painel: 1080

Introdução: A hipotensão postural é responsável por graves repercussões funcionais no idoso por facilitar quedas. Pela sua alta morbidade, ela deve sempre ser pesquisada durante as consultas médicas de idosos por ser uma condição de elevada prevalência nessa população, (10% a 30%) de acordo com a literatura. As condições de maior risco para hipotensão postural são idade avançada, HAS, DM e uso de drogas hipotensoras. **Objetivos:** Medir a prevalência de hipotensão ortostática em idosos participantes de Grupo Operativo de HAS da atenção básica. Confrontar os achados com a literatura científica existente. **Método:** Foram selecionados os hipertensos com idade igual ou acima de 60 anos para coleta dos seguintes dados: nome, sexo, idade, medicamentos em uso e aferição da pressão arterial (PA) em decúbito dorsal, assentado e em ortostatismo (1 e 3 minutos). Registrou-se também se havia relato de presença de tonteira ao se levantar. A hipotensão postural foi reconhecida na presença de um declínio de 20 mmHg para PA sistólica e/ou um declínio de 10mmHg para PA diastólica após mudança de decúbito. Procedeu-se ao cálculo da média da PA nos decúbitos assentado e ortostatismo para efeito de comparação com a PA em decúbito dorsal. **Resultados:** Participaram do estudo 22 idosos com idade média de 75.5 anos (64-88), 72% (16) do sexo feminino. 08 pacientes (36,3%) apresentaram hipotensão postural. Todos os idosos estavam em tratamento farmacológico para HAS sendo que 08 deles faziam uso também de hipoglicemiantes orais. **Conclusão:** A prevalência de hipotensão ortostática encontrada nesse estudo (36,3%) mostrou-se mais elevada em comparação aos dados da literatura (10% a 30%). Alguns fatores podem explicar esse achado como o viés de seleção da amostra composta por idosos hipertensos. A HAS é o fator de maior associação com hipotensão postural em idosos conforme dados da literatura. A presença de DM como comorbidade em 5 (62,5%) pacientes também pode explicar esse achado. Apesar de existirem estudos na atenção primária que não demonstraram associação entre hipotensão ortostática e aumento da mortalidade, a pesquisa de hipotensão ortostática em idosos que apresentam HAS e outras condições predisponentes como DM e uso de drogas com efeito hipotensor é recomendada pela possibilidade de intervenções disponíveis que podem reduzir risco de quedas e hospitalizações desses idosos.

PREVALÊNCIA ELEVADA DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS DE PORTO ALEGRE, RS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: LETÍCIA FARIAS GERLACK

Autores: Cristine dos Reis / Reis C / Gerontologia Biomédica, PUCRS; Letícia Farias Gerlack / Gerlack LF / Gerontologia Biomédica, PUCRS; Angelo José Gonçalves Bós / BOS, AJG / Instituto de Geriatria e Gerontologia PUCRS; Maria Cristina Werlang / WERLANG, MC / Faculdade de Farmácia, PUCRS; Fernanda Bueno Morrone / MORRONE, FB / Faculdade de Farmácia, PUCRS;

Número do Painel: 1081

Introdução: Os estudos populacionais têm demonstrado uma maior utilização de medicamentos pelos idosos, uma

vez que são mais suscetíveis a múltiplas comorbidades. Porém, a farmacoterapia nem sempre é benéfica nesta faixa etária podendo levar a problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM), incluindo seleção de medicamentos inapropriados, doses subterapêuticas ou sobredoses, não adesão ao tratamento, interações medicamentosas, reações adversas e falha terapêutica A Organização Mundial da Saúde refere que os hospitais gastam de 15% a 20% de seus orçamentos para lidar com complicações causadas pela má utilização de medicamentos. A partir desta preocupação sanitária, estudos de utilização de medicamentos pela população idosa podem trazer informações relevantes a fim de transformar positivamente a realidade observada. **Objetivo:** Observar a frequência dos seguintes PRM: polifarmácia, dosagem inadequada e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) em idosos. **Métodos:** A partir do banco de dados de um projeto de base populacional realizado em 2006, na cidade de Porto Alegre, foram analisadas as informações sobre o uso de medicamentos via oral, sendo desconsiderado o uso de fitoterápicos e de complexos vitamínicos. A inadequação da farmacoterapia foi avaliada quanto a sua posologia e quanto à presença ou não de MPI. Os dados foram expressos através das frequências das variáveis em questão. Os Critérios de Beers foram utilizados para determinar os MPI. **Resultados:** Identificou-se que entre os 322 idosos que faziam uso de pelo menos um medicamento oral, 28,6% deles utilizava cinco ou mais medicamentos. A frequência de inadequação de tratamento de 47,8% das pessoas. Observou-se o uso de MPI em 31,4% da população. A posologia de 21,8% estava incorreta. Constatou-se maior frequência de inadequação em medicamentos que exigem prescrição médica (44,9%) do que os isentos de prescrição (22,2%). **Conclusões:** Observou-se frequência elevada de problemas potencialmente sérios na farmacoterapia dos idosos residentes em Porto Alegre. Os farmacêuticos têm papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, através da educação, detecção e prevenção de PRM e de monitoramento da farmacoterapia. Estes profissionais devem buscar o envolvimento com as equipes de saúde, entre eles os prescritores, através de práticas multiprofissionais e interdisciplinares para promover uma farmacoterapia mais segura e eficaz.

PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS ENTRE IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: LETÍCIA FARIAS GERLACK

Autores: Letícia Farias Gerlack / Gerlack, LF / PUCRS; Maria Cristina Werlang / Werlang, MC / PUCRS; Ângelo José Gonçalves Bós / Bós, AJG / PUCRS;

Número do Painel: 1082

Introdução: A ocorrência de múltiplos fatores relacionados ao envelhecimento, entre eles, alterações na farmacocinética e farmacodinâmica, a presença de múltiplas comorbidades, a utilização de um amplo número de medicamentos, as alterações físicas, mentais e sociais entre os idosos contribuem para a maior frequência do surgimento de diversos problemas relacionados aos medicamentos (PRM). Reações adversas, interações, automedicação, polifarmácia, uso de fármacos desnecessários, dificuldade de adesão ao tratamento, entre outros, representam PRM que podem ser fatores de risco para resultados negativos associados e geram morbidade, mortalidade, aumento no número de hospitalizações e dos custos com saúde. Neste contexto, observa-se a importância do seguimento farmacoterapêutico destes pacientes, onde o farmacêutico atua em equipes multiprofissionais com o objetivo de promover o uso racional dos medicamentos, através de ações de prevenção, detecção e solução de PRM, de forma sistemática, contínua e documentada, com o objetivo de alcançar resultados definidos que promovam saúde ao paciente. **Objetivo:** Analisar frequência dos PRM detectados a partir do seguimento farmacoterapêutico e a efetividade das intervenções propostas. **Métodos:** Estudo de coorte de acompanhamento retrospectivo e analítico realizado a partir dos registros do seguimento farmacoterapêutico de 27 idosos atendidos em Ambulatório Multiprofissional de Geriatria e Gerontologia. **Resultados:** Entre os 27 idosos acompanhados pela farmacêutica, identificou-se 86 PRM, os quais demandaram 96 intervenções. Os PRM mais frequentes foram: interações medicamentosas (21%) e probabilidade de efeito adverso (17%). O índice de aceitação das intervenções foi elevado (74%), assim como foi estatisticamente mais alta a frequência de participantes (60%) que obtiveram resolução de problemas, entre os que aceitaram a intervenção em relação aos que não aceitaram (p = 0,008). **Conclusão:** O número de PRM identificados foi elevado, assim como foi observada uma grande aceitação das intervenções que contribuíram para a resolução dos problemas. Concluímos que o farmacêutico exerce papel essencial dentro de uma equipe multiprofissional, através do seguimento farmacoterapêutico e intervenções, atuando na prevenção, detecção e resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos e contribuindo para o uso racional de medicamentos entre a população idosa.

PROCESSO CONSTRUTIVO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DO IDOSO, NO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS, BAHIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: JOANA AMÉRICA SANTOS DE OLIVEIRA

Autores: Joana América Santos de Oliveira / Oliveira, J. A. S. / UCSAL; Angélica Maria Araújo Correa / Correa, A. M. A. / UFBA; Maria Emilia Oliveira Santana Rodrigues / Rodrigues, M. E. O. S / NEPE/UCSAL; Ana Lilian Viana de Oliveira / Oliveira, A. L. V. / NEPE/UCSAL; Michel Machado Dutra / Dutra,M. M. / PUCRS; Luis Carlos Cavalcanti Galvão / Galvão, L. C. C / UFBA; Valéria R Dantas / Dantas,V. R / Sec. Municipal de Saúde

de L. de Freitas-Ba; Hadson Namour R Mattos / Mattos, H. N. R. / Sec. Municipal de Saúde de L. de Freitas-Ba; Emílio H Moriguchi / Moriguchi, E. H. / UNISINOS;

Número do Painel: 1083

A população idosa é heterogênea com relação ao uso dos serviços de saúde, recebendo cuidados em estágios avançados de doenças e apesar da excessiva utilização de recursos hospitalares, os gastos não têm resultado em melhoria do estado de saúde. Descreve-se o processo para implantação do Modelo de Atenção Básica em Saúde do Idoso-MABSI, em 4 UBS, no município de Lauro de Freitas-Bahia, parte do projeto Estudo Longitudinal para Avaliação de Intervenções e Ações Preventivas em Saúde do Idoso - Edital CNPq 14/2008. O MABSI utiliza o rastreamento de risco de admissão hospitalar repetida; a manutenção da capacidade funcional; detecção precoce e monitoramento das DCNT; abordagem das Síndromes Geriátricas, incluindo a Síndrome de Fragilidade - SF. O processo de construção coletiva ocorreu em 3 momentos: 1) sensibilização – realização de 2 treinamentos e 12 oficinas. O 1º treinamento objetivou a apresentação do projeto, discussão e mobilização dos profissionais, participando 56 ACS e 22 técnicos do PSF e NASF. O 2º treinamento, para instrumentalizar as equipes, simulando "on-line" o modelo em construção, contou com 31 participantes. As oficinas de sensibilização envolveram 62 profissionais, para familiarização com os grupos, sondagem das atividades, experiências, motivação e conhecimento sobre DCNT; 2) capacitação, aprofundando conhecimentos sobre DCNT prevalentes no município, com atividades teóricopráticas sobre os temas: Hipertensão Arterial, *Diabetes mellitus*, Depressão e Demência; 3) diagnóstico situacional, utilizando-se técnica de grupo focal, para construção de matriz analítica, sobre problemas/indicadores da atenção à saúde do idoso. Os dados permitem inferências sobre a dimensão/impactos deste processo: difusão de conhecimentos em Gerontologia; experiência pioneira e inovadora e, sínteses entre o saber técnico, profissional e acadêmico. Abordam-se 4 aspectos essenciais em Modelos de Atenção à Saúde do Idoso: fatores de risco para DCNT, entre elas as cardiovasculares; dependência funcional, síndromes geriátricas, incluindo-se a SF, relevante numa sociedade com maior número de idosos mais idosos e "frágeis"; hierarquização da demanda através da estratificação do risco de hospitalizações repetidas. O processo de construção deste modelo e sua efetiva implantação e consolidação no município, ampliam a possibilidade de sua aplicação em outras partes do Brasil, contribuindo para um processo de envelhecimento com mais autonomia e independência.

PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE E ACESSIBILIDADE ORGANIZACIONAL AOS SERVIÇOS EM UMA REGIONAL DE SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: LIDIEGE TERRA SOUZA E GOMES

Autores: Lidiege Terra Souza e Gomes / Gomes, L. T. S. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Miriam Monteiro de Castro Graciano / Graciano, M. M. C. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Denismar Alves Nogueira / Nogueira, D. A. / Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL; Milena Ribeiro de Oliveira Rocha / Rocha, M. R. O. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Mariana Siqueira Vieira / Vieira, M. S. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS; Talita Gavioli Salani / Salani, T. G. / UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS;

Número do Painel: 1084

Introdução: Os dados apresentados e discutidos fazem parte de uma pesquisa avaliativa em saúde, por triangulação de métodos financiada com recursos do PPSUS-2006. **Objetivos:** Avaliar o processo de trabalho e acessibilidade organizacional em uma Regional de Saúde, tomando-se em conta se o primeiro serviço de saúde procurado. **Metodologia:** Estudo de inquérito domiciliar com um N de 2. 500 domicílios. Os sujeitos da pesquisa foram mulheres donas de casa e a análise dos dados foi realizada por meio de ANAVA e teste de Tukey para comparação de médias. **Resultados:** Cerca de 80% da população estudada é SUS dependente e em torno de 40% desta, mediante qualquer necessidade de saúde percebida, procura em primeiro lugar um serviço de pronto atendimento (PS), não se dirigindo aos serviços de atenção básica (USF). Quando indagados sobre o que se espera como ações ou serviços de saúde rotineiros em USF, comparados aos serviços de PS, detectou-se que nos PSF, a presença ou não de consulta de enfermagem (P = 0.005); acomodações confortáveis na sala de espera e entrega de medicamentos (P = 0.015); esclarecimento sobre problema que apresentam e procedimentos pelos quais deverão passar (P = 0.006); vacinação de rotina, informações claras sobre a forma de funcionamento do serviço e facilidade de encaminhamentos quando necessários (P = 0.000), tais processo se apresentam com maior frequência. Por outro lado, disponibilidade de horários para consultas de emergência, prestação de atendimento após horário comercial, retirada de pontos e disponibilidade de veículos para locomoção de pacientes em casos de urgência e emergência (P = 0.000) são deficitários em PSF e apontados como vantajosos em PS. Adequação arquitetônica para deficientes e idosos, atividades educativas em sala de espera, Grupos Operativos, Grupos de caminhada, realização de inalações ou curativos, aferição sistemática de pressão e glicemia capilar, orientação sobre planejamento familiar, informações sobre os direitos dos usuários ou sobre a existência de Ouvidoria Pública são igualmente deficientes e pouco oferecidos em ambos os serviços. **Conclusão:** A otimização do uso de recursos em saúde passa pela adequação dos serviços de atenção primária ao protocolo de atividades previstas, imprimindo-se qualidade e resolubilidade a esses serviços. Mudanças nos critérios alocativos e de remuneração talvez auxiliem nesta na questão.

PROPOSTA DE SISTEMA DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAÇÃO PARA IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: CESAR LUIZ GONÇALVES DIOGO

Autores: César Luiz Gonçalves Diogo / Diogo,C. L. G. / Asilo Padre Cacique; Ana Cristina Hartmann / Hartmann,A. C. / Asilo Padre Cacique;

Número do Painel: 1085

Introdução: O dilema da terapêutica do idoso é devido à polifarmacologia, às patologias múltiplas, à dificuldade de entendimento em relação a alterações da posologia e aos cuidados na administração. Se supõe seja agravada quando o idoso estiver institucionalizado. Racionalizar e educar o uso de medicamentos e evitar os agravos advindos da polifarmácia e da iatrogenia será sem dúvida, os grandes desafios em termos de saúde pública, para este novo milênio que está começando para os profissionais da saúde envolvidos com a medicação de idosos. **Objetivos:** Propor um sistema de dispensação de medicação, que visa colaborar com o processo de terapia farmacológica no paciente idoso Uma ideia inovadora em termos de Brasil, embora largamente utilizada em países desenvolvidos. **Método:** O estudo consiste em projeto piloto com participação de seis pacientes asilados que usam mais de 3 medicações por dia nos mesmos horários. Será utilizado sistema de blister com poços múltiplos especialmente desenvolvido para este fim. . Os medicamentos serão colocados de acordo com as dosagens e horários prescritos. O blister múltiplo será dividido em manhã, tarde e noite, sendo que cada cartela é preparada para uma semana de uso. Na parte superior das cartelas haverá uma etiqueta com dados referentes ao paciente tais como: nome, endereço e dados referentes ao(s) prescritores como nome, CRM e também o nome/dosagem das medicações. . Os resultados serão avaliados através de um instrumento criado para este fim onde constarão questões abertas e fechadas. Resultados esperados: Este projeto busca criar um sistema que: facilite a dispensação da medicação em instituições para idosos; venha minimizar o erro na administração da medicação neste grupo etário; diminua as reações adversas devidas ao erro no uso de medicação; colabore na avaliação médica quanto à adequação da terapia farmacológica. **Conclusão:** Esta ferramenta propõe um sistema de dispensação de medicação,que visa colaborar com o processo de terapia farmacológica no paciente idoso tanto institucionalizados como aqueles que vivem na comunidade.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: DARLENE MARA DOS SANTOS TAVARES

Autores: Darlene Mara dos Santos Tavares / Tavares, D. M. S. / UFTM; Flávia Aparecida Dias / Dias, F. A. / UFTM;

Número do Painel: 1086

Introdução: O envelhecimento populacional tem se tornado um fenômeno mundial. A forma acelerada como vem ocorrendo esse aumento tem sido motivo de pesquisas, dentre elas, aquelas relacionadas a qualidade de vida (QV) dos idosos. **Objetivos:** Descrever o perfil sociodemográfico e a QV de idosos e comparar os escores de QV com: sexo, escolaridade, faixa etária e renda. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e observacional no qual participaram 2. 142 idosos. Os dados foram coletados utilizando-se de instrumento semiestruturado e a QV mensurada pelo WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Os dados foram processados em planilha eletrônica, no programa Excel®, em dupla entrada. A análise estatística foi realizada por meio da distribuição de frequência simples e testes t-Student e ANOVA-F (α = 0,05). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM, protocolo nº 897. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino (62,4%), na faixa etária de 60 ├70 anos (46,4%), casados/moravam com companheiro (48,9%), 4 ├8 anos de estudo (32,8%) e renda de um salário-mínimo (55,1%). Referente à QV o maior escore foi para o domínio relações sociais e faceta funcionamento dos sentidos e menor para meio ambiente e autonomia. A comparação entre os sexos evidenciou que as mulheres apresentaram menores escores de QV comparados aos homens nos domínios físico, psicológico e meio ambiente e na faceta morte e morrer. Os idosos com menor escolaridade apresentam menores escores de QV nos domínios físico, psicológico e meio ambiente além das facetas funcionamento dos sentidos; autonomia; atividades passadas, presentes e futuras, participação social e intimidade em relação aos demais. Dentre as faixas etárias, observou-se que quanto maior a idade, menores os escores de QV no domínio físico e facetas funcionamento dos sentidos, atividades passadas, presentes e futuras e participação social. Verificou-se que aqueles idosos sem renda apresentam menores escores de QV em relação aos com renda em todos os domínios e nas facetas funcionamento dos sentidos, autonomia, atividades passadas, presentes e futuras, participação social e intimidade. **Conclusão:** Este estudo evidenciou que o sexo feminino, a menor escolaridade, a maior a idade e a ausência de renda interferem negativamente na qualidade de vida dos idosos. Ademais, faz-se necessário que se oportunize o acesso e os cuidados nos serviços de saúde, bem como valorize a capacidade de decisão do idoso.

RELAÇÃO ENTRE O ESTADO CIVIL E ALTERAÇÕES MAMOGRÁFICAS DAS PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DA UNESC EM 2008

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: CLAUDIA CIPRIANO VIDAL HELUANY

Autores: HUGO FERNANDES SANTOS RODRIGUES / Rodrigues, H. F. S / UNESC; GABRIELA SERAFIM KELLER / Keller, G. S. / UNESC; AUGUSTO GONÇALVES ROSA JÚNIOR / Rosa Junior,

A. G. / UNESC; CLAUDIA CIPRIANO VIDAL HELUANY / Heluany, C. C. V. / UNESC;

Número do Painel: 1087

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais comum e a de maior letalidade entre as mulheres brasileiras e sua prevalência é diretamente proporcional a idade. Alguns estudos mostram que a presença de uma vida conjugal aumenta a chance da mulher realizar mamografia. **Objetivo:** Correlacionar o estado civil das pacientes atendidas no ambulatório de geriatria da UNESC com a prevalência de realização de mamografia. **Material e métodos:** Estudo observacional, transversal, descritivo, censitário. Os dados foram coletados nos prontuários das pacientes atendidas no ambulatório de geriatria da UNESC ano2008, após aprovação no Comitê de Ética da UNESC. **Resultados:** De 121 pacientes atendidos no ambulatório de geriatria da UNESC em 2008, 68,6% (n = 83) eram mulheres. Quanto ao estado civil, a maioria eram viúvas, 44,6% (n = 37). 30,1 (n = 25) Casadas, 8,4% (n = 7) Solteiras e 3,6% (n = 3) divorciadas. 13,3% (n = 11) não tiveram seu estado civil informado. Embora a maioria das mulheres atendidas no ano de 2008 fossem viúvas, 46,66% (n = 14) das mulheres que realizaram a mamografia eram casadas e 40% (n = 12) eram viúvas (p≥ 0,03). Porém não houve diferença estatística entre o entre a classificação do BIRADS e o estado civil (p≥ 0,742). **Conclusão:** No nosso estudo a maioria da mulheres que realizaram mamografia, tinham uma vida conjugal, semelhante a muitos estudos. Porém, não conseguimos relacionar o estado civil com alterações mamográficas.

SATISFAÇÃO SEXUAL ENTRE HOMENS IDOSOS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ANA PAULA DE OLIVEIRA MARQUES

Autores: Ana Paula de Oliveira Marques / Marques, A. P. O. / UFPE; Viviane Xavier de Lima e Silva / Lima e Silva, V. X. / UFPE; Jorge Lyra / Lyra, J. / Instituto PAPAI; Benedito Medrado / Medrado, B. / UFPE; Márcia Carréra Campos Leal / Leal, M. C. C. / UFPE; Maria Cristina Falcão Raposo / Raposo, M. C. F. / UFPE;

Número do Painel: 1088

Introdução: a sexualidade na velhice ainda é um tema pouco explorado, inclusive na prática clínica. A importância de implantar ações de educação e proteção em relação à sexualidade dos idosos, como se faz com os adolescentes e adultos jovens, ainda está subestimada. Portanto, estudos que abordem questões sobre a sexualidade masculina em idosos poderá auxiliar gestores no planejamento de ações nas questões ligadas à saúde e a sexualidade no lócus do próprio Programa de Saúde da Família, podendo também ser útil aos profissionais que atuam diretamente com a clientela idosa, gerando reflexões sobre seus conceitos e suas práticas. **Objetivo:** Investigar a satisfação sexual entre homens idosos cadastrados no PSF do Recife. Procedimentos metodológicos: Mediante entrevistas domiciliares face a face, foram estudados 245 homens de 60 a 95 anos, através de questionário semiestruturado, anônimo e pré-testado. **Resultados:** A maior parte dos entrevistados foi composta por pardos (51,8%), católicos (67,2%), com renda familiar de até dois salários mínimos (71,1%) e média de 3,5 anos de estudo. Quase metade classifica sua saúde como regular. 83,3% residem com uma companheira e 89,7% destes considera este relacionamento como bom ou ótimo. 73% afirma permanecer sexualmente ativo, sendo os que têm idade até 70 anos e que coabitam com uma companheira os de maior frequência sexual. Foi observada associação estatisticamente significativa entre a satisfação sexual atual e a idade, a saúde auto-percebida, a satisfação sexual antes dos sessenta anos e a frequência sexual. **Conclusão:** A sexualidade continua presente na vida dos homens maiores de sessenta anos. Não se pode minimizar o papel da cultura na qual estão imersos os entrevistados sobre as questões da masculinidade, da velhice e da sexualidade. A vivência da sexualidade e a interpretação destas experiências por estes homens têm um caráter plural e assim devem ser encaradas pela sociedade e pelas equipes de saúde da família.

SIGNIFICADOS DE ESPIRITUALIDADE E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE: O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO DE PESSOAS IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: JOSÉ VITOR DA SILVA

Autores: José Vitor da Silva / Silva, J. V. / EEWB; Caroline Melo Carneiro / Carneiro, C. M. / UNIVÁS; Berenice Gusmão de Melo / Melo, B. G. / UNIVÁS; Daniel Rodrigues Machado / Machado, D. R. / EEWB; Luciano Magalhães Vitorino / Vitorino, L. M. / EEWB;

Número do Painel: 1089

A espiritualidade sempre foi considerada importante aliada das pessoas que sofrem ou estão doentes. Os objetivos do presente trabalho foram: identificar as características pessoais, sociais e de saúde de pessoas idosas; conhecer os significados de espiritualidade emergentes de pessoas idosas e; identificar a relação que existe entre espiritualidade e saúde. A abordagem do estudo foi qualitativa, do tipo exploratório e transversal. A mostra foi constituída por 30 idosos, com 60 anos ou mais pertencentes ao gênero masculino e feminino residentes na cidade de Pouso Alegre, MG. A amostragem foi do tipo teórica ou proposital. Os critérios de elegibilidade foram: residirem em Pouso Alegre, Minas Gerais; capacidade de comunicação verbal e cognitiva preservadas e concordância em participar do estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de três instrumentos: 1º) questionário de avaliação mental; 2º) caracterização pessoal, familiar, social, econômica e de saúde e 3º) roteiro de entrevista semiestruturada que está formado por duas perguntas, sendo a primeira sobre o significado de espiritualidade e a segunda questiona a respeito da relação de espiritualidade com a saúde. Foram utilizadas

as diretrizes do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para extração das expressões chave, ideias centrais com seus respectivos DSCs referentes aos temas explorados. Constatou-se que a média de idade dos participantes era de 67,5 anos; 60% pertenciam ao gênero masculino; 63% eram adeptos da religião católica, assim como 60% eram solteiros; 40% perceberam sua saúde boa; 70% consideraram sua saúde melhor quando comparada com a de pessoas da mesma idade; 67% possuíam uma doença crônica, predominando a hipertensão arterial sistêmica (63%) e o tempo de diagnóstico médio foi de 10,4 anos. Do tema: significado de espiritualidade, identificaram-se as seguintes ideias centrais: "crer em Deus"; "a busca do progresso"; "algo perfeito"; "algo que vem de Deus"; "centelha divina"; "ligação com Deus"; "paz com Deus"; "tudo na minha vida"; "vida subsequente a esta" e; "diversas ideias". A relação entre recuperação da saúde e espiritualidade teve como ideias centrais "sim" e "às vezes". Concluiu-se que os significados de espiritualidade foram de natureza multidimensional e que diante da doença as pessoas idosas transcendem suas necessidades de maneira muito explicita, comprovando que existe relação entre a recuperação da saúde e espiritualidade.

TERAPIA OCUPACIONAL GERONTOLÓGICA. ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NO BRASIL – UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: VIVIAN MENDONÇA PAVAN

Autores: Vivian Mendonça Pavan / Pavan, V. M. / Unianchieta; Carolina Becker Bueno de Abreu / Abreu, C. B. B / Unianchieta;

Número do Painel: 1090

Introdução: A Terapia Ocupacional (TO) na promoção da saúde considera o idoso como um todo e intervém para que ele (re) conquiste sua autonomia e independência, através do desenvolvimento de atividades em que ele possa construir novas experiências e novos conhecimentos. Os objetivos da TO na assistência ao idoso vão além de promover a melhora ou recuperação da saúde, incluindo a promoção do bem-estar biopsicossocial com auxílio da equipe de saúde, da família e da comunidade. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivos identificar ações de Promoção da Saúde do Idoso realizada por terapeutas ocupacionais brasileiros e analisar se o modelo de promoção da saúde adotado por esses profissionais é um processo em construção no Brasil, necessitando de publicações que divulguem seus resultados. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, em que utilizamos entrevista semiestruturada com dezenove questões a respeito da experiência de terapeutas ocupacionais no atendimento a população idosa com o foco na promoção da saúde. Foram entrevistados cinco terapeutas ocupacionais residentes nas cidades de Jundiaí, São Paulo e Pernambuco, no período de junho a agosto de 2009. Adotamos o método de Análise Temática para discutir a visão dos terapeutas sobre a Promoção da Saúde, as atividades e intervenções que vêm sendo realizadas por esses profissionais, se o trabalho desenvolvido está sendo publicado e o seu impacto na população idosa. **Resultados:** Os resultados demonstram controvérsias com relação ao conceito e modelo de Promoção da Saúde entre as terapeutas entrevistadas e indicam que as intervenções da terapia ocupacional na promoção da saúde do idoso apresentam resultados positivos, ampliando sua participação social, autonomia e independência. Constatou-se que há necessidade de aumentar a produção científica a respeito, a fim de divulgar experiências bem-sucedidas entre os próprios profissionais e à comunidade científica, aprimorando a qualidade e o reconhecimento da assistência de TO na saúde do idoso. Conclui-se que a atuação da TO na Promoção da Saúde do Idoso é um processo em construção no Brasil.

TRIAGEM AUDITIVA EM IDOSOS E SUAS CORRELAÇÕES COM ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA E NÍVEL DE DEPRESSÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MAYRA JACUVISKE VENEGAS

Autores: Mayra Jacuviske Venegas / Venegas, M. J. / UNIFESP; Naira Dutra Lemos / Lemos, N. D. / UNIFESP; Sarah Nayumi Nishihira / Nishihira, S. N. / UNIFESP; Natalia Waldmann Okai / Okai, N. W. / UNIFESP; Daniela Gil / Gil, D. / UNIFESP;

Número do Painel: 1091

Introdução: O envelhecimento pode resultar em dois processos diferentes, senescência e senilidade, que podem gerar incapacidades e afetar a funcionalidade das pessoas idosas, ou seja, dificultar ou impedir o desempenho das atividades cotidianas de forma independente. Dentre as alterações que podem ser caracterizadas tanto como processo natural do envelhecimento como processo patológico está a perda auditiva, ou presbiacusia. A perda auditiva pode impedir o idoso de desempenhar plenamente seu papel na sociedade, além de acarretar em afastamento social e inabilidade para realizar tarefas domésticas. **Objetivos:** relacionar os resultados da triagem auditiva por tons puros pulsáteis em idosos com os resultados do questionário de Lawton (1982) para a avaliação das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e Escala de Depressão Geriátrica (GDS). **Métodos:** Cinquenta idosos, que fazem acompanhamento ambulatorial em um serviço de geriatria e gerontologia, entre 61 e 92 anos, foram submetidos à aplicação do protocolo AIVD, à aplicação do GDS, meatoscopia e à triagem auditiva (TA) com tons puros pulsáteis apresentados a 25 dBNA por meio de fones auriculares em cabina acústica nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz. **Resultados:** 84,1% dos idosos falharam na TA, seja em uma ou ambas as orelhas ou em uma ou mais frequências testadas. Com relação à funcionalidade, 59,1% dos idosos

foram classificados como independentes, seguido por dependência leve (29,5%) e dependência moderada (11,4%). A pontuação do GDS foi ≥ 5 em 31,8%, indicando risco para depressão. Não foram encontradas relações estatisticamente significantes entre a funcionalidade, os aspectos emocionais e os resultados da triagem auditiva. **Conclusão:** A maioria dos idosos falhou na TA, demonstrando risco para perda auditiva. Os participantes do estudo eram independentes ou com dependência de leve a moderada, sem acarretar prejuízos em suas atividades de vida diária. Segundo o GDS, 31,8% dos indivíduos, apresentaram risco para depressão. Não foram encontradas relações entre a TA, funcionalidade e depressão nos idosos participantes.

USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ELDORADO DO SUL: QUANTIDADE E APRESENTAÇÃO DE MEDICAÇÕES COMO FATOR DE CONFUSÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: GISLAINE BONARDI

Autores: Gislaine Bonardi / Bonardi G. / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento; Guilherme dos G. Santos / Santos G. dos Guilherme / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento; Flávio Lamp / Lamp Flávio / Instituto de Educação e Pesquisa da Associação Hospitalar Moinhos de Vento;

Número do Painel: 1092

Introdução: Os idosos por serem grandes consumidores dos recursos em saúde, e em especial do Sistema Único de Saúde, acabam sendo os grandes usuários das medicações de uso contínuo em um primeiro momento, e em segundo lugar das medicações distribuídas pela rede assistencial em saúde brasileira. **Objetivo:**Avaliar qual o fator de confusão pelo idoso na tomada dos medicamento, a possibilidade de troca dos medicamentos devida semelhança de cor e formato, como também, identificar quais as possíveis dificuldades encontradas na utilização dos medicamentos pelo próprio idoso. **Metodologia:** O estudo é do tipo transversal,a população é composta de 100 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, que utilizam dois ou mais medicamentoso de uso continuado e são independentes na administração de seus medicamentos. Frequentam o Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Eldorado do Sul/RS. Os dados foram coletados através de um questionário aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento e pelo diretor médico responsável pela Secretaria de Saúde de Eldorado do Sul/RS. As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS (Statistical Package for de Social Sciences), versão 13.0. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi 69 anos, a maioria é constituída por mulheres (74,76%). Não ocorreu diferença estatística entre sexo e erro ou troca de medicação e a relação entre estado civil e confusão no uso das medicações. A maioria (52,43%) dos entrevistados faz uso de 4 a 5 medicações diferentes por dia, sendo mais suscetível a erros ou falhas no uso de suas medicações. Os idosos que não sabem o nome dos seus medicamentos (35,92%), estão mais propensos a confusão no momento de tomar suas medicações. Com relação à dificuldade de entendimento do receituário médico, a análise entre as duas variáveis não mostrou-se significativa, apesar de 59% dos entrevistados declararem dificuldade em relação ao entendimento da receita médica. O modo como o idoso reconhece seu medicamento (nome escrito na caixa do produto, cor do comprimido, cor da cartela) não demonstrou influenciar o engano no uso. **Conclusão:**Uso de medicação pelo paciente idoso é um tema que gera muita curiosidade e é reconhecidamente um nó crítico na análise do paciente e no acompanhamento, motivo de sintomas e reclamações constantes, sendo assim um aspecto importante na geriatria e gerontologia.

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA TERCEIRA IDADE: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIZA ALVES BARBOSA TELES

Autores: MARIZA ALVES BARBOSA TELES / TELES, M. A. B / FUNORTE; MARCELO GUSMÃO CARDOSO / CARDOSO, M. G. / FUNORTE; WEIDE DAYANE MARQUES NASCIMENTO / NASCIMENTO, W. D. M. / UNIMONTES; CLAUDIO LUIS DE SOUZA SANTOS / SANTOS, C. L. S / FUNORTE; EMERSON RIBEIRO LIMA / LIMA, E. R. / UNIMONTES;

Número do Painel: 1093

Introdução: A preocupação com o envelhecer e a integridade do idoso tem recebido importância mundial. As evidências de maus-tratos revelam a susceptibilidade da população idosa, independente da cultura, dos fatores socioeconômicos, etnias e religiões. Violência contra idosos tornou-se problema universal. **Objetivo:** Identificar como o Enfermeiro percebe as evidências de violência sofrida pelos idosos. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada em unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) de regiões distintas de Montes Claros – MG. Os sujeitos do estudo foram doze Enfermeiros, selecionados aleatoriamente. A coleta de dados ocorreu em abril e maio de 2009, através de entrevista semiestruturada. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, que emitiu o parecer consubstanciado 028/09. Resultados e discussão: Em todas as áreas pesquisadas, existia ocorrência de violência contra os idosos. A técnica de análise de conteúdo permitiu identificar três categorias. A primeira corresponde a "Tipos de violência ao idoso percebido pelos Enfermeiros"; essa categoria gerou as seguintes subcategorias: Violência psicológica (agressão verbal, emocional), Abandono, Negligência Violência patrimonial, Violência medicamentosa, Violência física e Violência sexual. Os abusos relatados foram praticados por pessoas de confiança. As vítimas são frequentemente mulheres, idosas acima de 75 anos e que convivem com familiares. A segunda categoria foi "Mecanismos para identificar os maus-tratos", em que se veri-

ficaram três subcategorias: Visita Domiciliar, Abordagem familiar e Consulta de Enfermagem. A terceira categoria foi "Conduta em situações de maus-tratos", sendo elas: verificar a denúncia por meio dos mecanismos da categoria anterior, registrar em prontuário e, por último, informar ao Conselho Municipal de saúde e ao Conselho Regional de Assistência Social – CRAS. **Conclusão:** Os profissionais conheciam sua responsabilidade em notificar os casos e atuar na promoção e recuperação da saúde. Todavia, encontravam dificuldades para lidar com a situação e comprovar os fatos, já que os idosos normalmente não confirmavam a violência. Há, portanto, necessidade de educação em saúde direcionada aos diversos grupos envolvidos (paciente, comunidade, família) e, sobretudo, da equipe de ESF, a fim de extinguir a violência intrafamiliar.

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E FATORES ASSOCIADOS EM UMA POPULAÇÃO IDOSA INSTITUCIONALIZADA EM JUIZ DE FORA, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: FABRICIO COSTA FERREIRA

Autores: Fabrício Costa Ferreira / Ferreira, F. C. / FUNJOB; Paula Rezende Teixeira / Teixeira, P. R. / FUNJOB; Viviane Marinho Meireles Leitão / Leitão, V. M. M. / FUNJOB; Rodrigo Angelo Nascimento Pereira / Pereira, R. A. N. / FUNJOB; Welton Dias Barbosa Vilar / Vilar, W. D. B. / UFGO; Carlos Fernando Moreira e Silva / Silva, C. F. M. / FUNJOB;

Número do Painel: 1094

Introdução: Os idosos constituem o segmento que mais cresce da população brasileira. As condições de saúde podem ser determinadas através dos seus perfis de morbidade, mortalidade, presença de déficits físicos e cognitivos, além de outros indicadores específicos. Dentre os diversos transtornos que afetam os idosos, a depressão merece destaque, uma vez que apresenta frequência elevada e consequências negativas para a qualidade de vida dos indivíduos. **Objetivo:** Avaliar o índice de depressão em idosos de ILP´S em Juiz de Fora e identificar os fatores associados através da Escala de Depressão Geriática (GDS – 15). METODO: Trata-se de um estudo transversal realizado em um grupo de idosos institucionalizados de Juiz de Fora-MG. Foram sorteadas 06 instituições no período de fevereiro a maio de 2010. A amostra constituiu de 39 idosos incluídos a partir dos seguintes critérios: idade superior a 60 anos e estarem institucionalizados a mais de 2 meses. Os critérios de exclusão foram: idade inferior a 60 anos. **Resultados:**A média de idade dos idosos foi de 75 ± 8,76 anos de idade, sendo 41,02% destes entre 65 a 70 anos, 12,82% entre 71 a 75 anos, 15,38% entre 76 a 80 anos, e acima de 80 anos de idade 30,78% dos indivíduos avaliados. A amostra estudada foi composta por pacientes do sexo feminino (74,35%), o sexo masculino se manifestou com apenas 24,65%. Em relação ao tempo de institucionalização, 49% residem na ILP há menos de 12 meses, 25,5% estão na instituição entre 12 e 36 meses, e 25,25% asilo há mais de 36 meses. Na GDS – 15, a pontuação média foi de 3,11. Nesta, 20 idosos estão na faixa de 0 a 5 pontos, indicando uma leve depressão; destes, 7 são do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Os outros 19 entrevistados apresentaram pontuação de 6 a 15 pontos, sendo 16 do sexo feminino e apenas 3 do sexo masculino, esta faixa aponta para um indicativo de depressão moderada (6-10) ou grave (11-15). CONCLUSAO:Pesquisas tem confirmado que mulheres em diferentes etapas da vida sofrem mais de depressão. À medida que a idade avança, existe uma progressiva perda de recursos físicos, mentais e sociais, a qual tende a despertar sentimentos de desamparo. Os profissionais de saúde devem ser capacitados a reconhecer as formas mais comuns de apresentação das síndromes depressivas em idosos, dando mais subsídios às investigações médicas rotineiras e permitindo intervenções precoces e eficazes.

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS DE UMA ATIVIDADE COM ESTUDANTES DE MEDICINA EM UM BAIRRO DA PERIFERIA DE FORTALEZA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: LARISSA ELIAS PINHO

Autores: Larissa Elias Pinho / Pinho, L. E. / UFC; Humberto Bia Lima Forte / Forte, H. B. L. / UFC; Pedro Samuel de Valões Barcelos / de Valões Barcelos, P. S. / UFC; Camilla Moura Aguiar / Aguiar, C. M. / UFC; Nídia Paola Lima Leandro / Leandro, N. P. L. / UFC; Francisco Israel Araújo Costa / Costa, F. I. A. / UFC;

Número do Painel: 1095

Introdução: A depressão é uma doença que vem cada vez mais afetando todo o mundo. A população de idosos, que vem aumentando de forma importante, é grandemente afetada pela depressão e por isso é importante conhecer sua prevalência nessa faixa etária. **Objetivos:** Medir a prevalência de depressão em idosos residentes em um bairro na periferia do município de Fortaleza, Ceará, durante o ano de 2009. **Métodos:** Foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica Yesavage, em sua versão reduzida (GDS-15). A mesma foi aplicada por estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará e que participam do Projeto de Extensão (PROSAF – Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar). Foi considerada a pontuação de 0-10 como sendo normal, de 10-20 como depressão média e de 20-30 classificada como moderada a severa. **Resultados:** Foram entrevistados 22 idosos, sendo 21 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com média de idade de 68,5 anos. Conforme a pontuação do GDS-15, 68,2% (15 pessoas) não apresentaram depressão, 31,8% (6 pessoas) apresentaram depressão média e nenhuma das pessoas apresentou depressão moderada ou severa. Entre os pacientes com depressão 100% foram do sexo feminino. Do total de indivíduos, 50% são viúvos, 18,2% são casados, 18,2% são separados e 13,6% são solteiros. Nos classificados como depressivos, a porcentagem de viúvos subiu para 71,4%, enquanto a de separados, casados e solteiros reduziu. A escolaridade média

do grupo é de 3,7 anos e de 3 anos no grupo com características depressivas. **Conclusões:** No Brasil, a média de idosos com depressão varia entre 10 e 25%. O grupo em estudo apresentou percentual relativamente maior do que o encontrado em outros estudos brasileiros. Todos os depressivos residem na periferia de Fortaleza e dessa forma sugerimos que aspectos como viuvez e residir sozinhos tenha contribuído para um percentual mais elevado de depressão. Programas que incentivem a convivência de idosos devem ser estimulados para que esses aspectos não aumentem o percentual de depressão nessa comunidade carente.

RASTREAMENTO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM RECIFE, PE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: CLECI MARIA FIGUEIRÔA DE MOURA

Autores: Cleci Maria Figueirôa de Moura / Moura, C. M. F. / HUOC; Geraldo Garcia Rosa de Moura / Moura,G. G. R / HUOC; Celia Marques do Aragão Rangel / Rangel,C. M. A / HUOC; Fabia Lima / Lima,F. / HUOC; Danila Portela / Portela, D. / HUOC; Rossana Allain / Allain, R. / HUOC; Fracinete Cambuim / Cambuim, F. / HUOC; Alexandre Ramiro / Ramiro,A. / HUOC; Marilia Siqueira Campos / Campos, M. S. / UPE; Katia Petribu / Petribu,K. / UPE;

Número do Painel: 1096

Introdução: A violência contra idosos vem crescendo com o envelhecimento populacional, não sendo privilégio só dos países pobres, tornando-se motivo de preocupação em todas as sociedades. Além dos danos imediatos, a violência causa sérios problemas na saúde mental do idoso a médio e a longo prazo. **Objetivos:** O estudo teve o objetivo verificar a associação entre violência contra idosos e o risco de sintomas depressivos. **Matériais e métodos:** A amostra foi constituída de 165 idosos acima de 60 anos que foram atendidos no Centro de Referência em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa. A coleta foi realizada no período de agosto a dezembro de 2008. As informações foram obtidas por meio de entrevistas restritas com o idoso, utilizando questionário com dados sociodemográfico, violência e a Escala de Depressão Geriátrica de 5 itens (GDS5). Excluído idoso com déficit auditivo. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta por 165 idosos com a idade variando de 60 a 95 anos, sendo a média de idade 71,18 anos. Destes, 128 (77,5%) pertenciam ao sexo feminino, 69 (41,8%) eram casados e 83 (49,6%) tinham estudo fundamental completo, 53% moram com cônjuge e 42% não são visitados. Do total de idosos, 72 (43,6%) sofreram violência. As variáveis significativamente associadas a agressão ao idoso foram: idade, com quem reside, visitação e rastreio de depressão. Os idosos suspeitos de depressão apresentaram 1,57 (OR = 2,57) chance a mais de sofrer alguma violência do que os idosos sem sintomas depressivos (p-valor - 0,003) **Conclusão:** A análise dos dados sugere que a probabilidade do idoso vítima violência ser suspeito de depressão é maior do que aqueles que não sofre nenhum tipo de violência.

RASTREIO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS FRÁGEIS, PRÉ-FRÁGEIS E NÃO FRÁGEIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: SILVIA LANZIOTTI AZEVEDO DA SILVA

Autores: Joana Ude Viana / Viana, J. U. / UFMG; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva, S. L. A. / UFMG; Flavia Tristão Silva / Silva, F. T. / UFMG; Henrique de Alencar Gomes / Gomes, H. A. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D / UFMG; Rosangela Correa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Leani Sousa Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 1097

Introdução: O processo de envelhecimento populacional em curso no país gera aumento de doenças psíquicas, sendo a depressão a desordem mais comum. Estudos mostram ainda que idosos frágeis têm maior índice de suspeita de depressão, acompanhada de um pior estado geral de saúde, quando comparado com idosos não frágeis e pré-frágeis. **Objetivos:** rastrear a suspeita de depressão entre grupos de idosos frágeis, pré-frágeis e não frágeis **Métodos:** O estudo foi observacional transversal, realizado com uma amostra de conveniência de 79 idosos residentes na região metropolitana de Belo Horizonte. Todos deveriam apresentar idade igual ou acima de 65 anos e ausência de déficits cognitivos (escore do MEEM≥17). Os idosos avaliados responderam ao inquérito original da Rede Fibra, e para avaliação das variáveis deste trabalho foram divididos nos grupos frágil, pré-frágil e não frágil de acordo com o Fenótipo de Fried (2001). A suspeita de depressão foi avaliada pela Geriatric Depression Scale (GDS) de15 itens, e ainda por uma pergunta direta de autorrelato de diagnóstico de depressão no último ano. A análise das diferenças entre os grupos foi feita pelos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney para variáveis numéricas e qui-quadrado para variáveis nominais. **Resultados:** A pontuação na GDS apresentou diferenças significativas (p = 0. 00) entre os três grupos (teste de Kruskal Wallis), sendo tal diferença, quando analisados os grupos dois a dois (teste Mann-Whitney), presente entre os grupos de idosos frágil e não frágil (p = 0. 01) e pré-frágil e não frágil (p = 0. 00). Segundo o teste qui-quadrado para variáveis nominais, existiu diferença significativa entre o autorrelato de depressão entre os 3 grupos (p = 0. 05). **Conclusão:** Idosos frágeis tiveram maior suspeita de depressão de acordo com a GDS-15 que idosos pré-frágeis, assim como esses aparentam ter maior predisposição para suspeita de depressão que os não frágeis. Tais resultados indicam que a fragilidade está ligada a depressão e a combinação das duas pode gerar piores perfis de saúde dessa população. O rastreio da depressão e seu tratamento permitem que os idosos com estas condições possam receber atenção terapêutica para se manter ativos e com melhor qualidade de vida. Apoio: CNPq e FAPEMIG

SINTOMAS DEPRESSIVOS E DOENÇAS AUTORRELATADAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: PAULA SILVA SANTOS

Autores: Paula Silva Santos / Santos, P. S. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1098

A sintomatologia depressiva é considerada um fator de risco para as mudanças na saúde percebida em idosos sendo este um campo de preocupação para os profissionais da saúde, especialmente pelo seu impacto sobre a qualidade de vida e sobre os serviços de saúde. **Objetivo:** Investigar em idosos a presença de sintomas depressivos e as doenças e sintomas autorrelatados. **Método:** Participaram 60 idosos, com idade média de 71 anos (DP = 7,9), residentes no município de Patos de Minas-MG. Foram utilizados os instrumentos: a) Fichas de informações sociodemográficas; b) Questionário de doenças e de sinais e sintomas autorrelatados; c) Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D). Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas e médias para as variáveis contínuas. **Resultados:** Com relação às doenças autorrelatadas, os idosos disseram que algum médico já os diagnosticou com: hipertensão arterial (41,7%), reumatismo ou artrite (31,7%), problemas de coração (23,3%), osteoporose (21,7%), embolia/derrame (6,7%), doença pulmonar crônica (5%) ou tumor maligno ou câncer (3%). Apontaram uma média de 3,5 (DP = 2,1) sinais e sintomas experimentados nos últimos 12 meses, sendo os mais citados a dor persistente (61,7%), o ganho de peso involuntário (36,7%), o inchaço nos pés e tornozelos (35%) e a vertigem ou tontura persistente (33,3%). Dos idosos, 26,7% autorrelataram depressão e o instrumento de rastreio utilizado indicou que 60% apresentaram sintomas depressivos. Verificou-se que os idosos depressivos apresentaram um número maior de doenças (M = 2,7; DP = 1,4) e de sinais e sintomas autorrelatados (M = 4,2; DP = 2,0) em relação aos idosos sem sintomatologia depressiva (M = 1,4; DP = 0,7 e M = 1,5; DP = 0,8 respectivamente). Verificou-se a predominância de mulheres no grupo depressivo (83,3%) em relação ao grupo não depressivo (50%) e que quanto ao estado conjugal, 83,3% dos idosos sem depressão estão casados enquanto que 52,8% dos depressivos vivem sem um cônjuge. **Conclusão:** Os sintomas depressivos parecem afetar na autopercepção da saúde, sendo mais vulneráveis as mulheres sem um cônjuge. A discrepância entre o autorrelato de depressão e a avaliação mediante o instrumento indica que na velhice as pessoas experimentam mais sintomas isolados de depressão do que uma condição clínica que requer atenção farmacológica e psicoterápica. Pode indicar também a dificuldade de consenso dos critérios utilizados no diagnóstico de depressão.

SINTOMAS DEPRESSIVOS E MORTALIDADE HOSPITALAR: COORTE PROSPECTIVO DE IDOSOS INTERNADOS EM SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: GEORGE CALDAS DANTAS

Autores: George Caldas Dantas / Dantas, G. C. / UFPB; Rilva Lopes de Sousa-Muñoz / Sousa-Munõz, R. L. / UFPB; Daniel Macedo Severo de Lucena / Lucena, D. M. S. / UFPB; Daniel Espíndola Ronconi / Ronconi, D. E. / UFPB; José Givaldo Melquíades de Medeiros / Medeiros, J. G. M. / UFPB;

Número do Painel: 1099

Introdução: Os sintomas depressivos têm sido associados com maior mortalidade em idosos hospitalizados, embora frequentemente a depressão seja subdiagnosticada nesses pacientes. **Objetivos:** Determinar a prevalência de sintomas depressivos clinicamente significativos e sua relação com mortalidade hospitalar em idosos com doenças crônicas internados em enfermarias de clínica médica de um hospital universitário. **Métodos:** Estudo de coorte, com seguimento de 100 pacientes idosos consecutivamente internados nas enfermarias de Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPB) entre a admissão e a alta hospitalar. O principal instrumento utilizado foi a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), versão breve (EDG-15) e o desfecho do estudo foi a mortalidade. A presença clinicamente significativa de sintomas depressivos foi definida operacionalmente como a pontuação igual ou superior a 6 no escore global da EDG-15. **Resultados:** A idade dos pacientes variou entre 60 e 96 anos (69,5 ± 7,5), 59% do sexo feminino. Os escores obtidos na aplicação da EDG-15 no início da internação variaram entre 0 e 11 pontos (4,3 ± 2,3); 23% dos pacientes atingiram o ponto de corte para depressão. A mortalidade hospitalar relacionou-se com os escores da EDG-15 obtidos pelos pacientes no início da internação (P = 0.001), sendo maior a proporção de pacientes que evoluiu para morte entre os doentes que apresentavam mais sintomas depressivos. **Conclusão:** A presença de sintomas depressivos no início da internação associou-se a maior mortalidade, corroborando a hipótese de que estes sintomas psíquicos afetam negativamente a evolução clínica de idosos hospitalizados. Estes dados enfatizam o papel preditivo da presença de sintomas depressivos na evolução hospitalar desfavorável de pacientes idosos hospitalizados, assim como a necessidade de melhorar esforços de rastreamento destes sintomas em doentes geriátricos hospitalizados. Palavras-chave: Depressão. Idosos. Mortalidade.

SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE IDOSOS: RELAÇÕES COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE AUTORRELATADA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: MONICA SANCHES YASSUDA

Autores: Gloria T. Nicolosi / Nicolosi GT / UNICAMP; Anita L. Neri / Neri AL / UNICAMP; Monica S. Yassuda / Yassuda MS / USP;

Número do Painel: 1100

Introdução: A etiologia da depressão na velhice apresenta-se como um fenômeno multifatorial influenciado por variáveis: biológicas, psicológicas e sociais. **Objetivo:** investigar as correlações existentes entre sintomas depressivos, variáveis sociodemográficas (renda mensal, escolaridade, idade e gênero), doenças crônicas e avaliação subjetiva de saúde. **Métodos:** desenho transversal utilizando dados da Rede FIBRA em Ermelino Matarazzo/SP. A amostra formada por 385 idosos, com idade igual ou superior a 65 anos, portadores ou não de patologias crônicas como hipertensão, artrite, diabetes. Utilizou-se protocolo contendo: variáveis sociodemográficas, variáveis de saúde e psicossociais e escala de rastreio de sintomas depressivos GDS-15. Determinou-se como variável independente a presença de sintomas depressivos. As variáveis dependentes estipuladas foram: os dados sociodemográficos e de saúde autorrelatada. **Resultados:** A amostra foi composta com predominância de idosos na faixa etária de 65 a 69 anos (38. 02% ; M = 72,32; DP = 5,77), e do gênero feminino (67,19%). A maioria apresentou nível de escolaridade primário (60, 21% ; M = 3,42; DP = 2,82), renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos (53,75% ; M = 3,38; DP = 3,10). A maior parte dos idosos não apresentou escores sugestivos de depressão (79,21%), relatando de 1 a 3 doenças crônicas (54,64% ; M = 2,19; DP = 1,54) e boa avaliação subjetiva de saúde (40,53%). A maior prevalência de sintomas depressivos associou-se ao maior número de doenças autorrelatadas, pior avaliação subjetiva de saúde e menor escolaridade. **Conclusão:** Sintomas depressivos podem estar associados a variáveis sociodemográficas e às avaliações subjetivas sobre a saúde.

SUBTRATAMENTO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPS) E NA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: IVSON BEZERRA DA SILVA

Autores: Patrícia Érika de Melo Marinho / Marinho, P. E. M. / UFPE; Ivson Bezerra da Silva / Silva, I. B. / UFPE; Larissa de Andrade Carvalho / Carvalho, L. A. / UFPE; Renata Janaína Pereira de Souza / Souza, R. J. P. / UFPE; Diógenes Magalhães Melo / Melo, D. M. / UFPE; Ricardo Oliveira Guerra / Guerra, R. O. / UFRN; Arméle Dornelas de Andrade / Dornelas de Andrade, A. / UFPE;

Número do Painel: 1101

Introdução: A depressão constitui importante problema de saúde pública em virtude de estar associado a doenças crônicas, déficit cognitivo, incapacidades e risco de suicídio entre os idosos, no entanto, o reconhecimento da depressão e dos sintomas depressivos pelos profissionais de saúde e cuidadores nem sempre ocorre por esses se apresentarem com predomínio de sintomas físicos sobre os psíquicos nessa faixa etária. A dificuldade de reconhecimento da sintomatologia depressiva entre idosos em geral e institucionalizados em particular preocupa, uma vez que essa condição normalmente vir acompanhada de danos funcionais e incapacidades psicossociais, podendo caminhar para quadro depressivo maior, com impacto sobre a vida do idoso. **Objetivo:** avaliar a presença de sintomatologia depressiva entre idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPs) e comunidade na região metropolitana da cidade do Recife, Brasil. **Método:** Oitenta e um idosos nas ILPs (idade média de 75,55 ± 9,18 anos) e 132 idosos (idade média de 73,14 ± 8,27 anos) na comunidade foram avaliados. A sintomatologia depressiva foi avaliada através da escala de depressão em geriatria (GDS-15), o estado cognitivo através do Mini-Exame do estado mental (MMSE) e capacidade de realização das atividades de vida diária (AVD) através do Índice de Katz. Foram registrados as comorbidades e o uso de medicamentos. **Resultados:** Os idosos das ILPs apresentaram mais sintomas depressivos ($p < 0,001$) e mais dependência ($p < 0,001$). Não foram observados diferenças no MMSE ($p = 0,058$). Os idosos da comunidade apresentaram mais comorbidades e os idosos das ILPs maior consumo de medicamentos ($p < 0,001$ e $p < 0,001$ respectivamente) De acordo com a análise multivariada (regressão logística), pertencer ao sexo masculino, não ter companheiro e ter baixa escolaridade se apresentaram como fatores de risco para a sintomatologia depressiva. **Conclusão:** Na maior parte dos idosos com sintomas depressivos não foi observado tratamento medicamentoso para depressão. Palavras-chave: sintomas depressivos, institucionalização, comorbidade, escala de depressão em Geriatria-15, Mini-Exame do estado mental, atividades de vida diária

TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO

Autores: Amanda Dias Apolinário / Apolinário, A. D. / UFPE; Renata Janaína Pereira de Souza / Souza, R. J. P. / UPFE; Larissa de Andrade Carvalho / Carvalho, L. A. / UFPE; Milka Higina Santana da Silva / Santana, M. H. S. / UFPE; Jasiel Frutuoso do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, J. F. / UFPE; Jeferson Messias Cruz / Cruz, J. M. / UFPE; Patrícia Érika de Melo Marinho / Marinho, P. E. M. / UFPE;

Número do Painel: 1102

Introdução: Grande parte das alterações físicas que surgem com o avanço da idade está associada ao estilo de vida dos idosos e a queda na capacidade funcional interfere em suas atividades de vida diária (AVDs). O teste de caminhada de seis minutos (TC 6m) é um teste submáximo correspondendo bem as AVDs dos idosos, permitindo

avaliar as respostas integradas de controle da homeostasia e assim quantificar a capacidade funcional. **Objetivo:** Avaliar o desempenho no TC 6m sem e com o estimulo verbal de idosos institucionalizados, sem e com sintomatologia depressiva. **Metodologia:** Foram avaliados 33 idosos institucionalizados, sendo 54,5% mulheres. Para avaliação de sintomatologia depressiva foi utilizada a escala de depressão geriátrica versão 15 itens (GD15). Foi considerado escore maior ou igual a 5 para a presença de sintomatologia depressiva. Os TC 6m foram realizados sem estimulo e com estimulo verbal em dois momentos diferentes. Foram registrados as pressões arteriais sistólica e diastólica (PAS e PAD), frequência cardíaca e respiratória (FC e FR), volumes minuto e corrente (VM e VC), saturação de oxigênio (SpO2%) antes e após os testes. Após a caminhada registraram-se a distância percorrida (DP), tempo de caminhada (TC) e o índice de percepção do esforço (IPE). **Resultados:** As variáveis cardiovasculares comportaram-se de maneira semelhante nos TC 6m sem e com estímulo verbal. As FC, PAS e PAD aumentaram após a realização dos testes. A FC após o esforço foi menor em ambos os testes quando o TC 6m foi realizado com estímulo verbal, indicando melhor adaptação cardiovascular. As FR, VC e VM aumentaram após esforço em relação aos valores basais quando o teste foi realizado sem e com estímulo. Quando comparados os respectivos registros após esforço entre os testes sem e com estímulo, observou-se manutenção do VC, e queda da FR e VM. O TC foi maior no teste realizado com estimulo, sem variação da DP e do IPE. Quando os sintomas depressivos foram considerados, observou-se que o TC foi maior no TC 6m realizado com estímulo ($p = 0,037$). **Conclusão:** O presente verificou que o incentivo é indicado para melhorar o desempenho no TC 6m entre idosos com sintomatologia depressiva.

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE IDOSOS COM DEPRESSÃO, DOENÇA DE ALZHEIMER E DEMÊNCIA VASCULAR SUBCORTICAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARINA NERY MACHADO BARBOSA

Autores: Marina Nery / Nery M. / CRER / UNB / NEPNEURO; Sergio Leme da Silva / Silva S. L. / UNB;

Número do Painel: 1103

Introdução: O diagnóstico de demência é feito na presença de alteração das funções cognitivas associado a um comprometimento funcional. A avaliação neuropsicológica é um exame complementar que contribui para um diagnóstico preciso do idoso com demência. **Objetivos:** Analisar e comparar o perfil neuropsicológico de idosos com depressão, com doença de Alzheimer e com demência vascular subcortical. **Método:** Foram analisados 30 prontuários de idosos com mais de 65 anos submetidos à avaliação neuropsicológica, diagnosticados de acordo com os critérios e métodos neuropatológicos padrões, em acompanhamento médico. Foram examinados os desempenhos nos testes neuropsicológicos de 10 idosos com depressão (ID), 10 com doença de Alzheimer (DA) e 10 com demência vascular subcortical (DVS), sendo que o segundo e terceiro grupos de indivíduos com o diagnóstico de demência apresentaram escore1 no Clinical Dementia Rating (CDR). A bateria de testes neuropsicológicos utilizada foi composta pelos testes: trail making, subtestes da bateria Wescheler de inteligência para adultos (dígitos e semelhanças), fluência verbal FAS, fluência de animais, Boston naming, reconhecimento visual, cópia de gestos, desenho do relógio, figura complexa de Rey, Rey auditory verbal learning test, inventários de depressão e ansiedade. **Resultados:** O grupo de DVS apresentou maior prejuízo nos testes atentivos e de função executiva, com lentidão na velocidade de processamento, baixo desempenho na fluência verbal fonética e semântica, anomia, prejuízo na evocação mnemônica, com presença de tremor e depressão. O grupo de DA obteve alterações principalmente do armazenamento da memória, com prejuízo da percepção visual, praxia e desorientação temporal. O grupo ID demonstrou baixo desempenho nos testes atentivos, com leve dificuldade na evocação mnemônica e dificuldades em testes que avaliam a função executiva associado ao rebaixamento do humor e sintomas ansiosos. **Conclusão:** O desempenho cognitivo diferiu-se na amostra estudada de acordo com a patologia apresentada, considerando-se os aspectos inerentes ao perfil neuropsicológico cortical e subcortical. Com base na investigação, evidencia-se a importância da avaliação neuropsicológica no diagnóstico diferencial das alterações cognitivas do idoso.

POSSÍVEIS BIOMARCADORES PERIFÉRICOS LIBERADOS POR FIBROBLASTOS HUMANOS APÓS ESTIMULAÇÃO COM A PROTEÍNA SOLÚVEL β- AMILÓIDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: JÚNIA LARA DE DEUS

Autores: Júnia Lara de Deus / Lara, J. D. / UFVJM; Natália Pessoa Rocha / Rocha, N. P. / UFMG; Patrícia Silva Santos / Santos, P. S / UFVJM; Lídia Maria de Andrade / Andrade, L. M / UFMG; Helton José Reis / Reis, H. J / UFMG; Antônio Lúcio Teixeira / Teixeira, A. L. / UFMG; Patrícia Furtado / Furtado, P. / UFVJM; Gustavo Eustaquio Brito Melo / Melo, G. E. B / UFVJM; Melissa Monteiro Guimarães / Guimarães, M. M. / UFVJM;

Número do Painel: 1104

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é investigar o possível envolvimento de mediadores químicos periféricos na fisiopatologia e mecanismos de previsão evolutiva da Doença de Alzheimer (DA). Métodos e **Resultados:** Para isso, foi criada, in vitro, condições similares às alterações teciduais observadas na DA a partir da exposição de fibroblastos gengivais humanos à proteína β- amilóide (βA), sendo esta

última sugerida como uma das principais proteínas envolvidas nos processos moleculares da DA. Após aprovação do projeto pelo comitê de ética e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, fibroblastos isolados do tecido gengival de um paciente da clínica de odontologia foram estimulados com a proteína solúvel βA em diferentes concentrações: 10-3 mol/l, 10-5 mol/l, 10-7 mol/l, 10-9mol/l e nos seguintes períodos de incubação: 1, 12, 24, 48, 72 e 96 hs. Analisou-se, através de teste ELISA, a liberação de citocinas (IFN-α, IL-1β, IL-6, TNF-α) no sobrenadante das células estimuladas com a proteína βA após os diferentes tempos de incubação. O grupo controle passou pelos mesmos procedimentos citados sem, no entanto, receber o estímulo com a proteína βA. Os dados preliminares sugerem que o estímulo com a proteína βA foi capaz de alterar os níveis das citocinas IL-6 e TNF-α, no entanto não induziu liberação das citocinas IL-1 β e IFN-α. Em comparação ao controle, os índices de citocinas IL-6 e TNF-α nas células estimuladas com a proteína βA foram mais baixos na maioria dos tempos de incubação e concentrações testadas. O perfil de liberação de IL-6 e TNF-α não apresentou um padrão linear na curva dose-resposta. **Conclusão:** Os resultados preliminares sugerem que o estímulo com a proteína βA esteja associado à redução da liberação tanto de IL-6 quanto de TNF-α nos diferentes períodos de incubação. Tais dados deverão ser confirmados a partir de testes de viabilidade dos fibroblastos submetidos ao estímulo nas diferentes concentrações da proteína βA uma vez que tal proteína está envolvida com apoptose no SNC. Para validação dos dados apresentados nesse estudo, experimentos de quantificação de IL-6 e TNF-α serão repetidos em fibroblastos gengivais já isolados de outros cinco pacientes.

PREVALÊNCIA DE DECLÍNIO COGNITIVO E DEMÊNCIA EM UMA COORTE DE MUITO IDOSOS NO BRASIL: ESTUDO PIETÀ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: JOÃO CARLOS BARBOSA MACHADO

Autores: João Carlos Barbosa Machado / Machado, J. C. B. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Paulo Caramelli / Caramelli, P. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Maira Tonidandel Barbosa / Barbosa, M. T. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Antônio Lúcio Teixeira / Teixeira, A. L. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Rogério Gomes Beato / Beato, R. G. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Etelvina Lucas Santos / Santos, E. L. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Simone Rios Fonseca / Fonseca, S. R. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Elisa França / França, E. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Cerise Frade Azevedo Coutinho / Coutinho, C. F. A. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Emília Sakurai / Sakurai, E. / Escola de Matemática e Estatística, Universidade Federal de Minas Gerais.

Número do Painel: 1105

Objetivos: Determinar a prevalência de comprometimento cognitivo não demência (CCND) e de demência em uma coorte de indivíduos muito idosos brasileiros e suas associações com variáveis sociodemográficas e clínicas. **Métodos:** Estudo populacional de corte transversal conduzido no município de Caeté (MG). Todos os idosos com idade igual ou superior a 75 anos residentes na cidade foram convidados a participar. Inicialmente responderam a um questionário sobre avaliação sóciodemográfica e funcional, condições de saúde geral, hábitos alimentares e de vida, prévios e atuais. Em fase seguinte, foram avaliados por exame clínico, neurológico e avaliação cognitiva e funcional breves (mini-exame do estado mental, teste de figuras, fluência verbal, teste do relógio, escala de depressão geriátrica, MINI – mini entrevista neuropsiquiátrica internacional, atividades funcionais de Pfeffer e sub-escala motora da escala UPDRs). Indivíduos com suspeita de comprometimento cognitivo e um subgrupo de sujeitos com função cognitiva preservada foram submetidos à avaliação neuropsicológica e funcional complementar (escala Mattis DRS, RAVLT, Teste de trilhas, FAS, Cornell, Lawton). Demência e CCND foram diagnosticadas utilizando-se critérios pré-definidos, de acordo com o nível educacional e após discussão clínica de consenso entre os pesquisadores. **Resultados:** Foram avaliados 639 sujeitos (76,4% da população-alvo), sendo 408 mulheres (63,8%) e 231 homens (36,2%) com média de idade de 81,1 ± 5,2 anos e escolaridade média de 2,6 ± 2,8 anos. Demência foi diagnosticada em 175 sujeitos (prevalência de 27,4%) e CCND foi identificada em 165 sujeitos (prevalência de 25,8%). Somente 38 sujeitos com demência haviam recebido tal diagnóstico previamente (21,7%). Aqueles com demência eram mais idosos ($p < 0.0001$), com menor nível educacional ($p = 0.008$), maior proporção de mulheres ($p = 0.04$) e com maior frequência de história prévia de depressão ($p = 0,001$). A prevalência de CCND foi similar para gêneros. Quando comparados aos idosos com cognição normal (n = 227), os indivíduos com CCND eram significativamente mais idosos ($p = 0,007$), mas com escolaridade similar, além de apresentarem frequência mais elevada de depressão atual ($p = 0,004$). **Conclusão:** A prevalência de CCND e demência foram elevadas nessa população de muito idosos, embora demência tenha sido altamente sub-diagnosticada. Idade e história de depressão foram associadas com ambos os diagnósticos, e baixa escolaridade somente com demência.

PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO PÚBLICO DE GERIATRIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUIS PAULO NASCIMENTO DOS SANTOS

Autores: Luis Paulo Nascimento dos Santos / Santos, L. P. / UERJ; Fabiana Goiabeira de Oliveira / Oliveira, G. / UERJ; Roberto Alves Lourenço /

Lourenço,R. A / UERJ; Irene Moreira / Moreira, I. / UERJ; Juliana Duarte / Duarte, Juliana / UerJ;

Número do Painel: 1106

Introdução: Estudos epidemiológicos, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, mostraram que a prevalência de demência dobra a cada cinco anos após os 65 anos de idade, indo de 3% aos 70 anos para 20-30% aos 85 anos. Herrera e cols. (2002) encontraram em um estudo realizado na comunidade uma prevalência de demência de 7,1% que aumentou com a idade, foi maior entre as mulheres e apresentou uma relação inversamente proporcional à educação, entre os casos, 3,5% tinham escolaridade maior ou igual a 8 e 12,2% eram iletrados. **Objetivo:** Calcular a prevalência de demência num ambulatório de geriatria no ano de 2009. **Métodos:** A partir do banco de dados do serviço levantamos todos os pacientes que passaram pela triagem do serviço no ano de 2009. Todos passaram por avaliação médica (Avaliação Geriátrica Ampla), por testes de rastreio cognitivo (Mini-Exame do Estado Mental) e escalas de avaliação da capacidade funcional (Katz e Lawton). O diagnóstico de Síndrome Demencial foi feito a partir de consenso em equipe multidisciplinar. **Resultados:** Foram avaliados 276 idosos, com idade média de 77,07 (± 7,18), escolaridade de 2,78 anos (± 3,2), sendo 64,71% mulheres. Entre estes 36,59% tiveram diagnóstico de Síndrome Demencial. Nota-se que é mais frequente o diagnóstico de demência à medida que a idade aumenta, quando estratificados por faixa etária observou-se que no grupo de 65 a 69 anos 23,81% dos pacientes apresentaram demência, no grupo de 70 a 74 anos a prevalência era de 32,84% anos, Contudo no grupo de 85 a 89 anos a prevalência aumenta para 45,71%. Nesta amostra 37,76% dos homens tiveram o diagnóstico de demência, enquanto as mulheres 35,96%. Não houve uma relação inversamente proporcional à educação, vide que entre os iletrados 29,03% obtiveram o diagnóstico de demência e o grupo na faixa de escolaridade entre 5 e 8 anos de escolaridade 34,38%. **Conclusão:** Os idosos compõe o segmento que mais tende a crescer na população, estimativas precisas de prevalência são cruciais para o planejamento da saúde pública.

PREVALÊNCIA DE DÉFICIT COGNITIVO E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE CUIABÁ, MT

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA

Autores: Paulo Henrique de Oliveira / Oliveira, P. H. / Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso; Ines Echenique Mattos / Mattos, I. E. / Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz;

Número do Painel: 1107

Introdução: A institucionalização dos idosos é cada vez mais frequente em nosso meio, indicando a necessidade de construção de políticas públicas voltadas para a atenção à saúde desse segmento da população. **Objetivo:** Estimar a prevalência de déficit cognitivo e identificar fatores associados em idosos institucionalizados de Cuiabá, Mato Grosso. **Métodos:** Este é um estudo epidemiológico seccional com 102 indivíduos de 60 anos ou mais residentes em instituições de longa permanência de Cuiabá. Foram excluídos idosos com menos de 30 dias de instituição e com problemas de saúde que poderiam influenciar o desempenho no teste. O questionário do estudo contemplou variáveis sociodemográficas e de saúde e o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) foi utilizado para rastreamento de déficit cognitivo. O percentil 25 da distribuição dos escores da amostra foi o ponto de corte do teste. Estimou-se a prevalência de déficit cognitivo e razões de prevalência segundo as variáveis independentes do estudo. **Resultados:** A média de idade da população de estudo foi de 77,1 anos e o tempo médio de institucionalização de 4,2 anos, 64% dos indivíduos eram homens e a maioria tinha escolaridade inferior a 4ª série. O percentil 25 da distribuição correspondeu ao escore seis no MEEM. A prevalência de déficit cognitivo ao teste foi 23,5%. As variáveis independentes mais fortemente associadas ao desfecho foram escolaridade (analfabetos RP = 3,39) e tempo de permanência na instituição (mais de 5 anos RP = 2,32). Ser do sexo feminino (RP 1,49), ter 80 anos ou mais (RP1, 13) e ter tido companheiro (RP 1,20 vez) foram fatores de risco para déficit cognitivo. Não foi encontrada associação com saúde autorreferida e com a presença de morbidades. O efeito independente dessas variáveis sobre o déficit cognitivo, ajustado pelas demais, não pode ser avaliado, possivelmente pela forte associação com escolaridade e o número reduzido de indivíduos na amostra. **Conclusão:** Os escores do MEEM dos idosos institucionalizados foram muito baixos, mesmo excluindo aqueles com problemas de saúde que poderiam afetar o desempenho. A baixa escolaridade se mostrou fortemente associada à presença de déficit cognitivo e é um fator de risco conhecido. As outras variáveis que apresentaram associação tem sido apontadas na literatura como fatores de risco em idosos que vivem na comunidade. Não se encontrou estudo epidemiológico que analisasse essas associações em idosos institucionalizados no Brasil.

PREVALÊNCIA DE DÉFICIT COGNITIVO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE CUIABÁ, MT: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES PONTOS DE CORTE DO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL RECOMENDADOS NA LITERATURA BRASILEIRA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: INÊS ECHENIQUE MATTOS

Autores: Inês Echenique Mattos / Mattos, IE / ENSP/ FIOCRUZ; Paulo Henrique de Oliveira / Oliveira, PH / Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso;

Número do Painel: 1108

Introdução: A construção de políticas públicas adequadas de atenção à saúde para os idosos institucionalizados é um dos principais desafios atuais no Brasil. **Objetivo:** Avaliar a presença de déficit funcional em idosos institucionalizados de Cuiabá, Mato Grosso e comparar diferentes pontos de corte recomendados para o Mini-Exame do Estado Mental. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico seccional com indivíduos de 60 anos ou mais residentes em instituições de longa permanência. Foram excluídos idosos com condições que poderiam afetar o desempenho no teste e aqueles com menos de 30 dias na instituição. A presença de déficit cognitivo foi definida com base no ponto de corte correspondente ao percentil (p) 25 da distribuição dos escores da amostra. Comparou-se a prevalência de déficit funcional com base nesse ponto de corte com aquelas obtidas utilizando outros pontos propostos para o Brasil. Analisou-se a concordância simples e a estatística Kappa de Cohen. A sensibilidade, a especificidade e o valor preditivo positivo (VPP) dos outros pontos de corte foram determinados, considerando como padrão-ouro o p25 da distribuição dos escores. **Resultados:** Foram avaliados 102 idosos, com média de idade de 77,1 anos e tempo médio de institucionalização de 4,2 anos, 64% eram homens e a maioria tinha escolaridade inferior a 4ª série. A prevalência de déficit cognitivo no MEEM foi 23,5%, com base no ponto de corte do p25, que correspondeu ao escore 6. Considerando o ponto de corte proposto por Almeida, a prevalência observada foi 50,6% ; por Bertolucci, 41,6% e por Lourenço & Veras, 51,3%, tendo a concordância simples variado entre 23,9 e 40,9% e o coeficiente Kappa indicado concordância muito pobre. Os pontos de corte propostos por Bertolucci apresentaram a maior concordância. A análise da validade de critério mostrou sensibilidade de 100% para todos os pontos de corte propostos e especificidade muito baixa, variando entre 10,2 e 31,6%, com VPP de 15,2 a 18,8%. Os pontos de corte de Bertolucci apresentaram os melhores resultados. **Conclusão:** Os idosos institucionalizados apresentaram baixo desempenho no MEEM e os pontos de corte propostos em estudos brasileiros se mostraram muito altos em relação ao observado. O ponto de corte baseado no p25 da distribuição parece ser mais adequado para rastreamento de déficit cognitivo nesse grupo populacional, permitindo melhor discriminação.

PREVALÊNCIA DE LESÕES CEREBRAIS VASCULARES ISQUÊMICAS À TOMOGRAFIA CEREBRAL EM IDOSOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SISTÓLICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARIO OSCAR PIMENTEL BRAGA DE SOUZA LIMA

Autores: Ulisses Gabriel de Vasconcelos Cunha / Cunha, U. G. V. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Karine Balabran / Balabran, K. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Carolina Ribeiro Marquete / Marquete, C. R. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Mario Oscar Pimentel Braga de Souza Lima / Lima, M. O. P. B. S. / Residência médica de geriatria do hospital dos servidores do estado de Minas Gerais; Jorge Luiz de Carvalho Mello / Mello, J. L. C. / Residência médica de geriatria do hospital dos servidores do estado de Minas Gerais;

Número do Painel: 1109

Objetivos: as lesões cerebrais vasculares isquêmicas aumentam com a deterioração da função ventricular esquerda. Este estudo teve como objetivo, avaliar a prevalência de lesões cerebrovasculares isquêmicas a tomografia cerebral (TC) em idosos portadores de insuficiência cardíaca sistólica (ICS). **Métodos:** os pacientes elegíveis eram portadores de ICS, definida como fração de ejeção ≤ 55% . Todos foram submetidos à avaliação da função cognitiva através do Minimental, teste do relógio e fluência verbal, testes laboratoriais (rotina básica de sangue, TSH, acido fólico, Vitamina B12) e TC não contrastada. **Resultados:** foram avaliados 31 pacientes, de ambos os sexos (14 mulheres, 17 homens), media de idade: 78 anos (60 a 98 anos). Lesões vasculares isquêmicas foram detectadas em 16 pacientes (51,6%). Destes, 15 apresentavam evidência de déficit cognitivo. Dos 15 pacientes sem lesão vascular isquêmica, somente 6 (40%) tinham evidência de déficit cognitivo. **Conclusões:** as lesões vasculares cerebrais isquêmicas a TC são muito prevalentes em idosos portadores de ICS e com frequência ocasionam déficit cognitivo. Recomenda-se a realização de um método de imagem cerebral assim como uma avaliação cognitiva sistemática de todo idoso portador de ICS.

PREVALÊNCIA DOS PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM UMA COORTE DE IDOSOS MUITO IDOSOS: ESTUDO PIETÀ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: Henrique Cerqueira Guimarães

Autores: Henrique Cerqueira Guimarães / Guimarães, H. C. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Paulo Caramelli / Caramelli, P. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Antônio Lúcio Teixeira / Teixeira, A. L. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Maira Tonidandel Barbosa / Barbosa, M. T. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Rogério Gomes Beato / Beato, R. G. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Mariana Alves Almeida / Almeida, M. A. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Natali Faria Dezontini / Dezontini, N. F. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Clarissa Vilela Moreira / Moreira, C. V. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Thais Helena Machado / Machado, T. H. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Anne Marise Koenig / Koenig, A. M. / Faculdade de Medicina, Federal Universidade Federal de Minas Gerais; Emília Sakurai / Sakurai, E. / Escola de Matemática e Estatística, Universidade Federal de Minas Gerais;

Número do Painel: 1110

Introdução: Existem poucos dados sobre a prevalência de doenças mentais em idosos no Brasil, especialmente na faixa etária acima dos 75 anos. O objetivo do presente estudo é reportar a prevalência dos principais transtornos psiquiátricos: depressão, ansiedade e psicose, excluindo os casos com diagnóstico das síndromes demenciais e parkinsonianas, em uma coorte comunitária de idosos muito idosos. **Metodologia:** Estudo populacional de corte transversal conduzido no município de Caeté (MG). Todos os idosos com idade igual ou superior a 75 anos residentes na cidade foram convidados a participar. Os sujeitos da pesquisa foram submetidos a uma avaliação clínica e neuropsiquiátrica, consistindo de anamnese padronizada, exame clínico e neurológico, e foram aplicadas as escalas: Mini-Exame do Estado Mental, Bateria Cognitiva Breve, Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer, Mini Entrevista Psiquiátrica Internacional (MINI), e Escala de Depressão Geriátrica. Os diagnósticos psiquiátricos foram estabelecidos conforme critérios do DSM-IV, através da entrevista estruturada do MINI. **Resultados:** Dentre os 464 participantes sem demência (M/F = 286/178; idade média 80,1 ± 4,6 anos), a ocorrência de depressão maior vigente foi observada em 55 (11,9%), distimia em 28 (6,0%) e ansiedade generalizada em 19 (4,1%) casos. Psicose foi observada em apenas 4 sujeitos (0,9%) e todos eles encontravam-se também deprimidos. A depressão maior foi significativamente mais presente em mulheres (17,7% *vs.* 7,2% ; p = 0,008) e em pacientes com histórico de infarto prévio (16,7% *vs.* 13,0% ; p = 0,02). Nenhuma outra diferença foi observada dentro do grupo de pacientes com depressão maior. **Conclusões:** A prevalência de transtornos psiquiátricos, principalmente das síndromes depressivas foi elevada nesta população de idosos muito idosos vivendo na comunidade.

PROGRAMA INDIVIDUAL DE TRATAMENTO RESIDENCIAL DO IDOSO-PITRI: DIFICULDADE DE DEGLUTIÇÃO NAS SÍNDROMES DEMENCIAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: CLAUDIA HELENA VIGNÉ ALVAREZ DE STEENHAGEN

Autores: Cláudia Helena Vigné Alvarez de Steenhagen / SteenhagenC. H. V. A. / UNATI/UERJ;

Número do Painel: 1111

Introdução: O modelo fonoaudiológico no Brasil, tem se caracterizado por uma atenção voltada para o tratamento ambulatorial assistido, que,por muitas vezes, torna-se impossível para o familiar/cuidador conduzi-lo de forma sistemática as consultas. A prevalência de casos de idosos com quadros de síndromes demenciais aumentam e refletem na incapacidade e dependência. Tendo em vista ser a dificuldade de deglutição, um dos principais fatores que levam muitas vezes os pacientes a complicações clínicas, montamos uma estratégia de prevenção e acompanhamento através do Programa Individual de Tratamento Residencial do Idoso (PITRI) num ambulatório de neurogeriatria, com equipe interdisciplinar, introduzindo medidas de e ducação,informação,cuidado,reabilitação e controle das questões relativas a deglutição. **Objetivo:** Detectar ou confirmar a alteração da deglutição, especificar a severidade do quadro, estabelecer o prognóstico, indicar outra via de alimentação, realizar exercícios em casa com orientação. **Metodologia:**Idosos acima de 60 anos, com diagnóstico de Síndrome Demencial, segundo critérios Avaliação Geriátrica Ampla,com aplicaçãoMEEM,TDR,TFV, escalaKatz, Lawton e IQCODE. Todos os idosos com queixa de dificuldade de deglutição foram encaminhados para a fonoaudiologia onde foi realizada uma revisão sistemática dos órgãos fonoarticulatórios através da Avaliação Estrutural (A. E)e Avaliação Funcional da Deglutição (AFD). Considerados com critério para o programa, idosos com queixa de dificuldade de deglutição. **Resultados:**Avaliados 82 idosos no período de Julho/2009 a Março/2010, os quais apresentavam dificuldade de deglutição. A. E. /Cavidade Oral: 15edentados,52com próteses dentárias mal adaptadas,8 com dentes em bom estado de conservação e 7 com dentição em péssimo estado de conservação. AFD: 60 com dificuldade de deglutição leve, 17 com moderada e 5 com severa. PITRI com resposta positiva: Dos 60 idosos com dificuldade leve obtivemos 100% de eficácia. Dos 17 com dificuldade moderada: 9 apresentaram eficácia e 8 realizaram mudança na consistência alimentar com uso de espessante e 5 realizaram gastrostomia. **Conclusão:**O acompanhamento fonoaudiológico através do PITRI, seguindo a ótica dos serviços de saúde que investem em educação buscando a parceria dos cuidados no processo de reabilitação, mostrou significativa influencia no auto cuidado e também veio possibilitar um padrão de prevenção maior com o idoso dependente e seus familiares

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE OFICINA DE MÚSICA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DEPENDENTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANA LÚCIA ALVES

Autores: Ana Lúcia Alves / Alves, A. L. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Iracélia Munhoz Moreira / Moreira, I. M. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Roberta Abduch Rolim Credidio / Credidio, R. A. R. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Audrey Andrade Bertolini / Bertolini, A. A. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Ivan da Rocha Dutra / Dutra, I. R. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Roberto Dischinger Miranda / Miranda, R. D. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE;

Número do Painel: 1112

Introdução: Durante todo o desenvolvimento o ser humano é exposto a músicas e o contato a algumas delas, traz à tona emoções positivas ou não. Na doença de Alzheimer, no Parkinson e no Acidente Vascular Encefálico, a música

pode ser utilizada em terapia por profissionais, para atingir melhoria nos aspectos motores e cognitivos. **Objetivos:** Implantar esta atividade como instrumento de estimulação física, sensório-motora, cognitiva e psicossocial, como estratégia de manutenção do estado clínico e melhora na qualidade de vida de residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos Dependentes. **Método:** Estudo Descritivo. A oficina de música foi proposta com a duração de noventa minutos para ser realizada semanalmente, com a participação dos residentes que utilizam ou não cadeira de rodas. A coordenação é dos serviços de Terapia Ocupacional e Psicologia. Foi realizado um levantamento do interesse musical dos residentes e selecionadas as músicas mais significativas em suas histórias de vida. Os idosos serão estimulados pelos profissionais a interagir entre eles. A atividade será enriquecida com materiais lúdicos, que possibilitarão os movimentos e dança. **Resultados:** Nesta atividade é possível estimular aspectos referentes a diferentes componentes de desempenho. São eles: - Físico e sensório-motor: mobilidade funcional, tato, própriocepção, visão, audição, cinestesia, esquema corporal, discriminação direita e esquerda, posição no espaço, amplitude de movimento, controle e alinhamento postural, coordenação grossa, lateralidade, integração bilateral, controle motor, integração visuo-motora. - Cognitivo: nível de alerta, orientação, reconhecimento, atenção mantida, memória, sequenciamento e aprendizado. - Psicossocial: interesses, conduta social, auto-expressão, habilidades pessoais e autocontrole. **Conclusão:** A oficina de música é uma atividade que pode ser caracterizada como de fácil aplicação, que possibilita a estimulação e promove um bem estar, auxiliando na melhora da qualidade de vida.

QUADRO DEMENCIAL POR HIDROCEFALIA DE PRESSÃO INTERMITENTE TOTALMENTE REVERTIDO APÓS DERIVAÇÃO VENTRÍCULO-PERITONEAL: RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: DOUGLAS HENRIQUE CRISPIM

Autores: Douglas Henrique Crispim / Crispim, D. H. / ISCMSP; Fernanda Fonseca Nunes Peres / Peres, F. F. N. / ISCMSP; Bruno Barreto Ivo / Ivo, B. B. / ISCMSP; Lara Sepúlveda de Andrade / Andrade, L. S. / ISCMSP; Clorinda Muraro / Muraro,C. / ISCMSP; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / ISCMSP; Sueli Luciano Pires / Pires, S. L. / ISCMSP; Giancarlo Luchetti / Luchetti, G. / ISCMSP;

Número do Painel: 1113

A Hidrocefalia de Pressão Intermitente (HPI) é uma afecção caracterizada pelo aumento patológico do tamanho dos ventrículos com pressões normais observadas após punção lombar. A HPI é associada a alterações na marcha, demência e incontinência urinária. Os déficits são considerados potencialmente reversíveis quando abordados precocemente com a Derivação Ventriculo-peritoneal (DVP). O sintoma mais responsivo à DVP é o distúrbio de marcha, e os sintomas menos responsivos são os sintomas cognitivos. Estudos mostram que déficits significativos principalmente associados ao lobo frontal e funções executivas podem permanecer. Por estas razões descrevemos o caso de CSG, sexo feminino, 85 anos, viúva, dona de casa, natural de São Paulo- SP, procedente também de São Paulo- SP, escolaridade 5 anos. A mesma era acompanhada pelo ambulatório de psiquiatria por quadro demencial associado a sintomas psicóticos iniciados em abril de 2009. Apresentava déficit cognitivo importante com Mini-Exame do Estado Mental 16 pontos, fluência verbal 7 pontos, associados a importante perda de funcionalidade, índice Lawton 9 pontos, índice Katz 4 pontos (não se transferia nem tinha continência urinária), não reconhecendo familiares próximos, além de marcha com base alargada e incontinência urinária. Submetido a exames de imagem confirmatórios para HPI, TAP teste positivo. Foi submetida a DVP em novembro de 2009 e acompanhada pela geriatria a partir desta data. Durante os meses subsequentes a paciente evoluiu com melhora progressiva dos déficits, inicialmente com melhora da incontinência, posteriormente a marcha simultaneamente aos déficits cognitivos. Em dezembro de 2009 apresentava Mini-Exame Mental com 26 pontos,fluência verbal 9 pontos, Lawton 24 pontos, Katz 5 pontos (não se transferia), reconhecia os familiares. Em abril de 2010 apresentava Mini-Exame Mental 28 pontos, fluência verbal 11 pontos, Lawton 27 pontos, Katz 6 pontos, sendo considerada pela família como em seu estado anterior ao início do quadro. Considerando os critérios DSM IV para síndrome demencial, e a paciente no momento não apresentar nenhum déficit em suas atividades diárias, consideramos revertidos todos os sintomas cognitivos.

QUALIDADE DE VIDA: NÍVEL DE SOBRECARGA FÍSICA E EMOCIONAL DE CUIDADORES DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER ATENDIDOS PELA CASA UNIMED DE GOVERNADOR VALADARES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: BRUNA FLEGLER BRAUN

Autores: BRUNA FLEGLER BRAUN / BRAUN, B. F. / UNIMED - GOVERNADOR VALADARES; ANDRÉIA REGINA MAGGIONI NAZARETH FARIA / FARIA,A. R. M. N. / UNIVALE; ELAINE CRISTINA PEREIRA DA SILVA / SILVA, E. C. P / UNIVALE; ANDREIA SARA DA SILVA BRITO / BRITO, A. S. S. / UNIVALE;

Número do Painel: 1114

O mundo inteiro está sofrendo uma mudança em seu perfil demográfico, a população idosa apresenta expressiva ampliação, isto devido aos investimentos em saúde, queda da fecundidade, redução da mortalidade dentre outros fatores que ocasionam a maior sobrevida dos indivíduos. Juntamente com o aumento da expectativa de vida, há o crescimento das doenças crônicodegenerativas, que atingem principalmente pessoas idosas, dentre as de maior prevalência há a Doença de Alzheimer, que afeta o siste-

ma cognitivo e funcional do indivíduo comprometendo progressivamente a execução das AIVDs e AVDs, prejudicando o convívio social, familiar e pessoal deste indivíduo. O paciente com DA necessita de alguém que possa responsabilizar-se por ele, apoiá-lo e auxiliá-lo sempre que necessário, o cuidador é fundamental neste caso. Contudo, as demandas de cuidado parciais ou integrais, o convívio diário, o grau de comprometimento cognitivo do paciente com DA, a falta de conhecimento sobre a patologia, a carência de apoio, a inapropriação do ambiente e a insuficiência de tempo para o auto cuidado geram sobrecarga física e emocional destes cuidadores, afetando diretamente sua qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de sobrecarga física e emocional dos cuidadores dos pacientes portadores de DA atendidos na Casa Unimed e relacioná-lo ao comprometimento cognitivo desses pacientes. A população estudada foi de 20 cuidadores e pacientes com diagnóstico médico provável de DA que realizam acompanhamento na Casa Unimed no período de janeiro de 2008 a outubro de 2009. As variáveis analisadas incluem o comprometimento cognitivo dos pacientes com DA, e sexo, idade, origem, escolaridade, tempo de cuidado e nível de sobrecarga dos cuidadores. Para a avaliação utilizou-se o Inventário de sobrecarga física e emocional de cuidadores em sua versão brasileira, Burden Interview (Zarit; Zarit, 1987), e a escala de AVDs de Katz. Os resultados mostram que da população estudada o comprometimento cognitivo geral dos pacientes e os níveis de sobrecarga de grande parte dos cuidadores foram considerados moderado, o que mostra a relação entre essas variáveis. Entende-se que é imprescindível que a enfermagem, bem como toda a equipe envolvida no tratamento de pacientes com DA, tenha uma visão holística para que além do paciente, o cuidador seja assistido e analisado integralmente, evitando assim sobrecarga demasiada, e promovendo maneiras de melhora da qualidade de vida destes indivíduos.

RASTREAMENTO DE ALTERAÇÕES COGNITIVAS DE IDOSOS EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO MATO GROSSO DO SUL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: SIMONE CAMARGO DE OLIVEIRA

Autores: Simone Camargo de Oliveira / Oliveira, S. C. / UFMS; Priscila Carvalho de Araújo / Araújo, P. C. / UFMS; Patricia Regina Manzine / Manzine, P. R. / UFSCAR; Odanir Garcia Guerra / Guerra, O. G. / UFMS; Juliana Stoppa Menezes Rodrigues / Rodrigues, J. S. M. / UFSCAR;

Número do Painel: 1115

Introdução: As síndromes demênciais são problemas mentais prevalentes na população idosa, podendo acarretar repercussões na sua vida, na família e na relação com a sociedade. Doenças como as demências já estão, em todo mundo, entre as principais causas de anos vividos com incapacidade, pois levam à perda da independência e da autonomia. **Objetivo:** O presente estudo visa rastrear alterações cognitivas em idosos cadastrados nos núcleos sociais da terceira idade do município de Três Lagoas/MS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo de coorte transversal, com uma amostra de 62 idosos, participantes de núcleos sociais da terceira idade no município de Três Lagoas (MS). A coleta de dados ocorreu durante os meses de maio e julho de 2009, por meio da aplicação do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) nos núcleos sociais da terceira idade. Os entrevistados foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** A amostra foi composta de 62 idosos sendo 50 idosos do sexo feminino e 12 idosos do sexo masculino. Em relação aos resultados do MEEM, observou-se que dos 62 sujeitos (100%), 44 (71%) permaneceram sem alterações cognitivas, e 18 (29%) demonstrarão alterações cognitivas. Em relação a escolaridade 17 idosos eram analfabetos e 45 analfabetos. Em relação aos idosos analfabetos, dos 17 (100%), 12 (70,6%) não apresentou alteração cognitiva e 5 (29,5%) demonstraram alterações cognitivas, já os alfabetizados com 1 a 3 anos de escolaridade, destes 13 (100%), 10 (77%) estavam normais e 3 (23%) revelaram alterações cognitivas, já os com 4 a 7 anos de escolaridade, destes 21 (100%), 17 (81%) permaneceram sem alterações cognitivas e 4 (19%) demonstraram alterações cognitivas e os com 8 ou mais anos de escolaridade, dos 11 (100%), cinco (45,4%) estavam normais e seis (54,6%) revelaram alterações cognitivas. **Conclusão:** A presença de alterações cognitivas na amostra é preocupante e exige atenção das políticas públicas municipais frente a este problema. Vale enfatizar que estes idosos serão encaminhados para uma avaliação mais aprofundada em um serviço especializado. Acredita-se que estudos dessa natureza sejam necessários para que se possa obter um panorama de saúde da população, objetivando assim, bases mais seguras e concretas para o atendimento integral à saúde da população, visando obter diagnósticos precoces dessas síndromes e com isso iniciar o tratamento adequado.

RASTREAMENTO DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BAHIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANA FLÁVIA SOARES CONCEIÇÃO

Autores: Ana Flávia Soares Conceição / Conceição, A. F. S. / UFRB; Neander Abreu / Abreu, Neander / UFBA;

Número do Painel: 1116

O Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) deve ser considerado quando existe um comprometimento de uma área cognitiva, como a memória, porém sem os critérios para diagnóstico de demência. **Objetivo:** Identificar idosos com sinais de comprometimento cognitivo leve dentre os moradores de uma instituição asilar em Santo Antônio de

Jesus (BA), utilizando como instrumentos de triagem neuropsicológica o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e a Avaliação Cognitiva de Montreal (MOCA). **Método:** O trabalho foi realizado a partir de uma análise comparativa dos resultados obtidos a partir da aplicação de dois testes de triagem: o Mini-Exame de Estado Mental (MEEM) e a Avaliação Cognitiva de Montreal (MOCA), em uma amostra de 12 idosos a partir de 65 anos de idade, sendo utilizados pontos de corte diferenciados em função da escolaridade. **Resultados:** Os resultados evidenciaram sinais de alterações cognitivas presentes nos idosos institucionalizados avaliados a partir do desempenho nos testes. As análises foram feitas pelas subescalas dos testes, onde o desempenho em cada função foi avaliada separadamente. O desempenho nos subtestes do MEEM e do MOCA foram comparados a partir da média ponderada de cada um deles. As médias nas tarefas que avaliam habilidades viso-construtivas (MEEM: m = 0,0; dp = 0 e MOCA: m = 6; dp = 17) mostraram-se notadamente baixas. Por outro lado, as tarefas propostas para avaliação de nomeação (MEEM: m = 100; dp = 0 e MOCA: m = 28; dp = 28) demonstraram médias altas. **Conclusão:** Pôde-se observar que o desempenho em funções viso-construtivas, atenção e memória tiveram os desempenhos mais baixos em todos os idosos avaliados, enquanto em funções como Linguagem e orientação espacial os maiores desempenhos, mesmo que abaixo do esperado para a idade. Os resultados corroboram especificidades já demonstradas na literatura estrangeira mais ainda pouco pesquisados no Brasil, especialmente por se tratar de uma população residente de instituição de longa permanência.

REABILITAÇÃO COGNITIVA E A DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUCIANE SOARES DE ARAUJO SILVEIRA

Autores: LUCIANE SOARES DE ARAUJO SILVEIRA / SILVEIRA, L. S. A. / INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO; JULIANA BRAGA SABIÁ / SABIÁ, J. B. / INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO;

Número do Painel: 1117

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência e promove graves distúrbios de comportamento e humor, possui evolução gradual e proporciona alteração das funções social e ocupacionais. A terapia ocupacional atua de forma a proporcionar a melhoria da capacidade funcional, promovendo ocupações que tragam satisfações. O tratamento abrange o cuidador e a família, que sofre danos psicossociais sérios quando um membro da família é acometido pela doença. **Objetivo:** Analisar e discutir o papel da terapia ocupacional na reabilitação cognitiva de idosos acometidos pela DA, a fim de melhorar a capacidade funcional e a qualidade de vida destes idosos e de suas famílias. Matérias e **Métodos:** O presente estudo se faz por pesquisa qualitativa por meio de levantamento bibliográfico a cerca da temática DA, reabilitação cognitiva, terapia ocupacional e memória. **Resultados:** O levantamento bibliográfico nos remeteu a necessidade do esclarecimento sobre o que é a DA e suas implicações sobre o cotidiano dos pacientes e em sua autonomia e independência, para os terapeutas ocupacionais; assim como suscitou uma reflexão acerca do tratamento desta patologia. Considerações Finais: A partir deste estudo evidenciou-se a necessidade de envolver os profissionais terapeutas ocupacionais em projetos que visem o esclarecimento da patologia, assim como em projetos que desenvolvam a importância da reabilitação cognitiva como meio de independência e autonomia.

RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E MENTAL NO RISCO DE DEMÊNCIA EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: MARIANA MOURA QUINTÃO SILVA

Autores: Andy Petroianu / Petroianu, A / UFMG; Henrique Xavier de Miranda Capanema / Capanema, H. X. M / UFMG; Mariana Moura Quintão Silva / Silva, M. M. Q / UFMG;

Número do Painel: 1118

Introdução: O aumento progressivo na expectativa de vida da população leva à maior incidência da demência, o que gera impactos sociais e econômicos. Nesse sentido, é de grande importância a determinação de fatores associados ao desenvolvimento desse quadro. **Objetivo:** Este trabalho visa a verificar se de fato existe relação entre o risco de demência e a falta de estímulo físico ou mental em idosos. **Métodos:** Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (Protocolo nº 481/08), trezentos e três idosos, com idade de 80 anos ou mais, foram estudados por meio de questionários específicos e distribuídos em três grupos: praticantes de atividade física rotineira, mas sem atividade mental produtiva; praticantes de atividade mental produtiva, mas sem atividade física rotineira; e não praticantes de atividade mental ou física produtivas. Todos foram submetidos ao Exame do Estado Mental (EEM) e, a partir da pontuação obtida e considerando diferentes pontos de corte de acordo com a escolaridade, foi comparado o risco de desenvolvimento de demência entre os grupos. **Resultados:** Não houve diferença da pontuação entre os sexos. Comparando as incidências de risco de demência, os indivíduos que não praticavam atividade alguma tiveram risco relativo de 2,6, quando comparados com os indivíduos que praticavam atividade mental, e de 1,29 quando comparados aos praticantes de atividade física. Esses últimos tiveram risco relativo de 2 em relação aos praticantes de atividade mental. **Conclusão:** A prática regular de atividades físicas e mentais retarda o declínio cognitivo, reduzindo o risco de demência. Entre essas atividades, as mentais foram mais eficazes.

RELAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO (FUNÇÃO EXECUTIVA E PERCEPÇÃO ESPACIAL) E EQUILÍBRIO DE IDOSOS DE BAIXA ESCOLARIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: FERNANDA DAUMAS AZPEITIA

Autores: Elaine Bazilio Custódio / Custódio, E. B. / UGF; Gabriela Alves de Castro / Castro, G. A. / USP; Fernanda Daumas Azpeitia / Azpeitia, F. D. / USP; Joel Malaquias Júnior / Malaquias-Júnior, J. / UGF; Mariana Callil Voos / Voos, M. C. / UGF/USP;

Número do Painel: 1119

Introdução: No Brasil, a população de idosos representa um contingente de quase 19 milhões de pessoas e a média de anos de estudo formal dos idosos é baixa (cerca de três anos). A baixa escolaridade e o envelhecimento associam-se à diminuição da capacidade cognitiva. Por outro lado, um maior nível de escolaridade ocasiona maior ativação sináptica, com melhora na percepção, memória e raciocínio, o que retarda o aparecimento de demência. Uma das maiores preocupações com relação à saúde dos idosos é a elevada taxa de quedas, que são muitas vezes causa de morbimortalidade. Quase metade das internações hospitalares de idosos é motivada por quedas. Quando há maior demanda cognitiva, como manter o equilíbrio e executar uma tarefa simultaneamente, o desempenho é prejudicado. **Objetivo:** Investigar se défices na percepção visuoespacial e nas funções executivas apresentariam relação com o equilíbrio em idosos de baixa escolaridade. **Métodos:** Participaram deste estudo 38 idosos (com média de idade 69,1 ± 6,8 anos), com um a seis anos de escolaridade formal. Os testes aplicados foram: teste de sequência alfa-numérica – partes A, que avalia escaneamento visual e sequenciamento (TSA-A), B, que avalia flexibilidade mental e memória operacional (TSA-B), considerando-se ainda o delta, que avalia função executiva (TSA-D); teste de cancelamento de estrelas (TCE), que avalia percepção espacial; a escala de equilíbrio de Berg (EEB) e a escala de eficácia de quedas (falls efficacy scale – international, FES-I), que avaliam equilíbrio e risco de quedas. As correlações foram verificadas pelo teste de Spearman, com $p < 0,05$. **Resultados:** Foram encontradas fortes correlações significativas entre as escalas de equilíbrio (EEB e FES-I) e o TSA-B ($r = -0,61$ e $r = 0,60$, respectivamente); e correlações moderadas entre a EEB e o TSA-A ($r = -0,51$) e entre a FES-I e o TSA-D ($r = 0,55$). Também houve correlações significativas entre as escalas de equilíbrio (EEB e FES-I) e o TCE ($r = 0,45$ e $r = -0,45$, respectivamente). **Conclusão:** A função executiva e a percepção espacial apresentaram relação com o equilíbrio e com o medo de cair em idosos de baixa escolaridade. Quanto melhores forem a função executiva e a percepção espacial, melhor tenderá a ser o equilíbrio e menor tenderá a ser o medo de cair.

RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO COGNITIVO E A CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS SUFICIENTEMENTE ATIVOS E INSUFICIENTEMENTE ATIVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANDERSON LUÍS COELHO

Autores: Anderson Luís Coelho / Coelho, A. L / UNIVÁS; Lívia Maria de Brito / Brito, L. M. de / UNIVÁS; Ricardo Cunha Bernardes / Bernardes, R. C. / UNIVÁS;

Número do Painel: 1120

Déficits cognitivos causam um efeito devastador no idoso, juntamente com o declínio da capacidade funcional, que diminui à medida que o declínio cognitivo aumenta, relacionando-se diretamente com a independência e a qualidade de vida do idoso. O objetivo deste estudo foi relacionar o desempenho cognitivo e a capacidade funcional entre idosos suficientemente ativos e insuficientemente ativos residentes em domicílio familiar. Trata-se de um estudo observacional prospectivo, de coorte transversal, realizado no bairro São João da cidade de Pouso Alegre – MG, com 40 idosos, divididos em dois grupos: Grupo dos suficientemente ativos (Grupo I) e Grupo dos insuficientemente ativos (Grupo II), sendo classificados de acordo com o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). O desempenho cognitivo foi avaliado através do Mini- Exame do Estado Mental (MEEM) e a capacidade funcional através do Time Get Up and Go (TGUG). A análise estatística foi realizada através dos testes estatísticos de Mann-Whitney e Fisher. No MEEM o grupo dos idosos suficientemente ativos obteve as médias significantemente maiores do que o grupo dos idosos insuficientemente ativos, semelhante a vários estudos que observa-se melhoras nas funções cognitivas com a prática de exercícios. No teste TGUG, o grupo dos idosos suficientemente ativos obteve as médias de tempo menores do que o grupo dos idosos insuficientemente ativos, apesar de todos os indivíduos se manterem dentro dos limites de tempo esperados para a população idosa, corroborando com outros estudos que mostram que indivíduos idosos que realizam atividade física regular apresentam mobilidade funcional superior a idosos que não praticam atividade física. A relação entre os testes MEEM X TGUG evidenciou que, no grupo dos idosos suficientemente ativos a porcentagem de idosos com alteração no MEEM e sem alteração no TGUG (5%), foi significantemente menor do que o grupo dos idosos insuficientemente ativos (35%). Estudos sugerem que idosos que praticam exercício físico regularmente possuem menos chance de apresentarem declínio cognitivo, revelando também que o exercício físico pode ser eficaz para prevenir, retardar ou reverter o processo de fragilidade, que inclui o risco de perda funcional. Conclui-se que, idosos ativos possuem menor chance de apresentarem declínio cognitivo e funcional do que idosos que não praticam exercício físico regularmente.

RELAÇÃO ENTRE O HEMICORPO ACOMETIDO NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL MOTORA DE IDOSOS COMUNITÁRIOS DA CIDADE DE RECIFE-PERNAMBUCO, BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: DINALVA LACERDA CABRAL

Autores: Dinalva Lacerda Cabral / Cabral, D. L. / UFPE; Marina Bessi Fernandes / Fernandes, M. B. / UFPE; Renata Janaína Pereira de Souza / Souza, R. J. P de. / UFPE; Glória Elizabeth Carneiro Laurentino / Laurentino, G. E. C. / UFPE;

Número do Painel: 1121

O envelhecimento progressivo da população tem determinado aumento da prevalência de doenças crônicas degenerativas, destacando-se o Acidente Vascular Encefálico (AVE), o qual vem sendo considerado como a maior causa de incapacidade crônica no mundo. O objetivo do trabalho foi comparar o nível de independência funcional motora (NIFM) segundo o hemicorpo acometido, direito (HD) e esquerdo (HE), de idosos na fase crônica do AVE. Foi realizado estudo Transversal em comunidades vinculadas a Unidades de Saúde da Família do Recife-PE, no período de Outubro/2009 a Maio/2010. A amostra foi composta por homens (n = 27) e mulheres (n = 27), divididos em dois grupos: G1, indivíduos com sequelas no HD (n = 24) e; G2, indivíduos com sequelas no HE (n = 30). Após verificação do estado cognitivo, por meio do Mini-Exame de Estado Mental, foi avaliado o NIFM através da Medida de Independência Funcional (MIF), aplicou-se também um questionário socioeconômico e clínico. Estatística descritiva (média e desvio-padrão) foi utilizada para caracterizar a amostra; para investigar a associação entre a independência funcional e o hemicorpo acometido, o coeficiente de correlação de Spearman, com nível de significância de 5%. As idades variaram de 60 a 85 anos, a maioria era aposentado (72,2%), chefe de família (77%), com ensino fundamental (52%) e renda familiar média de 2,8 salários mínimos. Os dados clínicos revelaram que 70,4% dos voluntários sofreram um episódio de AVE, com 77% do tipo isquêmico, e predomínio de sequelas neurológicas no HE (55,5%). Todos os idosos relataram ser portadores de hipertensão arterial sistêmica, 91% deles eram sedentários, 90% com acompanhante para auxílio nas atividades de vida diária e 56% não fazia tratamento fisioterapêutico. Quanto ao NIFM, não foi observada diferença significativa entre os grupos estudados, apesar do G1 ter obtido média superior no escore total da MIF, sugerindo melhor nível de independência motora. Em ambos os grupos, a atividade de subir e descer escadas obteve a menor pontuação, correspondendo à necessidade de supervisão ou estímulo para ser realizada. No G1, os itens relativos às atividades de auto cuidado e controle esfincteriano obtiveram em média a maior pontuação, ou seja, independência total. Já no G2, a atividade de maior independência foi referente à realização de atividades matinais. Contudo, não foram encontradas evidências suficientes para determinar a influência do hemicorpo acometido na funcionalidade da amostra estudada.

RELATO DE CASO – DEGENERAÇÃO CÓRTICOBASAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LETÍCIA BARROS BARRETO DE MELLO TEIXEIRA

Autores: Letícia Barros Barreto de Mello Teixeira / Barreto, L. / UERJ; Daniel Símplicio / Símplicio, D. / UERJ; Luciana Branco Motta / Motta, L. B. / UERJ;

Número do Painel: 1122

Introdução: A degeneração córticobasal é um distúrbio neurodegenerativo de início insidioso e evolução progressiva, com predominância no sexo feminino e ocorre esporadicamente, sendo alguns casos relacionados às taupatias. Os achados neuropatológicos se assemelham a demência frontotemporal e a paralisia supranuclear progressiva, o que sugere espectro de doenças similares com taupatia subjacente. Os lobos frontais e parietais são os mais acometidos, o que se reflete na avaliação neuropsicológica e nos exames de imagem cerebral. Visa-se, com esse relato, apresentar caso de relativa raridade clínica. **Relato de caso:** Maria, 87 anos, costureira, natural de Minas Gerais, viúva, escolaridade 4 anos. Procurou acompanhamento geriátrico devido a estenose do canal lombar em 2001. Apresentava queixa subjetiva de esquecimento para fatos recentes, sem perda funcional. As escalas de avaliação iniciais demonstraram independência para atividades básicas (AVDs) e instrumentais (AIVDs) da vida diária. Mini-exame do estado mental (MEEM) com escore de 29, teste de fluência verbal (TFV) de 9 pontos e teste do desenho do relógio (TDR) com 5 pontos. Hormônios tireoidianos e dosagem de vitamina B12 sem alterações. A tomografia computadorizada de crânio demonstrou atrofia parietal, principalmente à direita. Em 2004, foi diagnosticada depressão maior, além de degeneração macular bilateral, com queda de 2 pontos no MEEM devido ao déficit visual. Em 2009 apresentou mioclonias no membro superior direito, associadas a tremor intencional de alta frequência, sem rigidez ou alteração de força. Identificou-se disdiadococinesia, anomia digital, agrafestesia e fenômeno do membro alienígena à direita. Evoluiu com disfunção executiva verbal e não verbal, comprometimento da memória de trabalho, atenção, aprendizado e planejamento. As escalas demonstraram: MEEM de 17 pontos, TFV 9 pontos e TDR 2 pontos, sem piora funcional evolutiva. Diagnosticou-se degeneração córticobasal associada ao quadro depressivo. Com intuito de controlar os movimentos involuntários foi prescrito ácido valpróico (250 mg 3x ao dia), com melhora das mioclonias e fenômeno do membro alienígena. **Discussão:** O quadro supracitado é sugestivo de degeneração córticobasal, apesar da ausência de heminegligência visual e apraxia ideomotora, comuns à apresentação. Cabe ressaltar que o controle inadequado do quadro depressivo pode

ter contribuído para os distúrbios de atenção, memória e aprendizado verificados no caso.

RELATO DE CASO – DEMÊNCIA SEMÂNTICA X DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: NATALIA SANTOS

Autores: Natália Santos / Santos, N. / UERJ; Luciana Branco da Motta / Motta, L. B. / UERJ; Daniel Simplício Torres / Torres, D. S. / UERJ; Cesar Giserman / Giserman, C. / UERJ;

Número do Painel: 1123

Introdução: A demência semântica é um tipo de demência frontotemporal caracterizada por disfasia fluente com anomia severa, empobrecimento do vocabulário e distúrbio na compreensão das palavras. Em geral, a fonologia e fluência estão preservadas. Alucinações visuais e alteração de comportamento não fazem parte das manifestações clínicas iniciais. Além disso, a importante alteração na linguagem torna difícil a avaliação de outros domínios cognitivos, como memória, muitas vezes estabelecendo um diagnóstico errôneo e, desta maneira, uma abordagem terapêutica equivocada. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de relativa raridade e exemplificar sua dificuldade diagnóstica. **Relato de caso:** Tereza, 78 anos, branca, casada, natural do Rio de Janeiro e residente no Engenho Novo. Possui 7 anos de escolaridade. Em outubro de 2009, procurou atendimento no NAI/ UERJ com diagnóstico de Doença de Alzheimer e hipotireoidismo, em uso regular de rivastigmina 12mg/dia, memantina 20mg/dia e levotiroxina 25mcg/dia. Relata que em 2006 apresentou alteração progressiva na linguagem associada à dificuldade de nomear objetos, empobrecimento do vocabulário e dificuldade na escrita. Evoluiu no período de três anos com déficit de memória, alteração de comportamento com irritabilidade progressiva e perda funcional. O mini-exame do estado mental revelou escore igual a 3 (repetia a palavra "bola", nomeava o relógio e pegava o papel com a mão direita), teste de fluência verbal de 0 pontos e não conseguia desenhar o relógio. O índice de Katz demonstrou capacidade funcional de 3 pontos e o índice de Lawton teve escore de 11/9. Escala de depressão geriátrica de 2 pontos. O exame neurológico não demonstrou alterações na marcha, força, reflexos ou coordenação. Foi constatado déficit na função executiva verbal e não verbal, anomia para objetos e dificuldade de compreender palavras faladas e escritas (afasia semântica), assim como apraxia para gestos transitivos e intransitivos. A ressonância nuclear magnética de crânio evidenciou atrofia pronunciada dos pólos anteriores dos lobos temporais, com preservação relativa do córtex entorrinal. DISCUSSÃO: A avaliação neuropsicológica e o método de imagem foram determinantes para o estabelecimento do diagnóstico. Observamos preservação da memória, dos córtices frontal e entorrinal mesmo com o avanço da alteração da linguagem, o que permitiu o diagnóstico diferencial com a doença de Alzheimer e outras formas de demência frontotemporal.

RELATO DE CASO – DEMÊNCIA POR BIPERIDENO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LEILIANE COUTINHO DE SOUZA

Autores: Leiliane Coutinho de Souza / Souza, L. C. / HSPM; Elisangela Neto Ribeiro / Ribeiro, E. N. / HSPM; Anna Carolina A. Peres Silva / Silva, A. C. A. P. S. / HSPM; Cecília Lima Penha Venâncio / Venâncio, C. L. P. / HSPM; Maria Cristina G. de Carvalho / Carvalho, M. C. G. / HSPM; Renata Freitas Nogueira Salles / Salles, R. F. N. / HSPM; Aline Azevedo Morais De Bortoli / Bortoli, A. A. M. / HSPM;

Número do Painel: 1124

Paciente DDL, 82 anos, natural e procedente de São Paulo, viúva há 7 anos, 4 anos de escolaridade, tecelã, residindo sozinha. Vem à consulta pela primeira vez em 2004 referindo tremor em membro superior esquerdo há 12 meses e há 3 meses em uso de biperideno prescrito por médico particular. Referia quedas frequentes, esquecimento presente, além de tristeza e desânimo (ABVD's = 6/6, AIVD's = 27/27, GDS = 12/15, MEEM = 26/30, FV = 13, TR = 13/15), quando foi iniciado antidepressivo. Na segunda consulta, paciente refere melhora do humor, sendo introduzido levodopa + benzerazida por provável doença de Parkinson. No primeiro ano de acompanhamento, paciente apresentou piora progressiva da cognição, desorientação têmporo-espacial, prejuízo nas atividades da vida diária, quadro de agitação psicomotora, alucinações e disfagia (MEEM = 19/30), foi associado à prescrição neuroléptico atípico e hipótese diagnóstica de síndrome demencial. Encaminhada ao ambulatório de neuropsiquiatria geriátrica, realizada avaliação geriátrica ampla, suspenso biperideno e solicitados exames de *screening* para dar início ao tratamento com anticolisterásico. Na consulta de retorno paciente e familiares negam esquecimento, negam alteração do humor, exames de *screening* normais (MEEM = 27/30, FV = 11, TR = 14/15) e independência nas AIVD's. Paciente seguiu em acompanhamento, apresentando recentemente piora cognitiva, e após avaliação neuropsicológica e de linguagem foi confirmado diagnóstico de síndrome demencial. **Conclusão:** conforme descrito na literatura brasileira o medicamento biperideno, em virtude de sua ação anticolinérgica, pode ser causa de demência em idosos, talvez pacientes que apresentem baixa reserva colinérgica sejam mais sujeitos a desenvolverem demência por esta medicação.

RELATO DE CASO: DEMÊNCIA POR HIPOPITUITARISMO PÓS-RADIOTERAPIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: RENATA DE ALMEIDA SOARES

Autores: Renata de Almeida Soares / Soares, R. A. / HC/ FMUSP; Izabel Pernambuco Nicodemo / Nicodemo, I. P. / HC/FMUSP; Rafaela de Castro Oliveira Pereira

Braga / Braga, R. C. O. P. / HC/FMUSP; Simone da Silva Henriques / Henriques, S. S. / HC/FMUSP; Claudia Suemoto Zoricki / Zoricki, C. S. / HCFMUSP; Lilian Schafirovits Morillo / Morillo, L. S. / HCFMUSP;

Número do Painel: 1125

Introdução: O declínio cognitivo associado à radioterapia em região craniana ocorre em 1,9 a 5,1% dos pacientes submetidos a essa modalidade terapêutica, sendo o dano cerebral dose dependente. O quadro se instala de forma precoce (primeiros dias), subaguda (até 18 meses) ou tardia (após anos), não existindo tratamento específico. Relato de caso: V. T. S. , 78 anos, feminino, um ano de escolaridade, ex-tabagista 55 anos/maço. Recebeu diagnóstico de câncer de palato em 1994, sendo submetida à ressecção cirúrgica e à radioterapia com uma dose total de 8000cGy. Em 2007 evoluiu com hipopituitarismo e subsequente controle clínico por meio de reposição hormonal. Permaneceu sem acompanhamento por dois anos e procurou atendimento por queixa de memória. Nos seis meses seguintes cursou com síndrome demencial rapidamente progressiva. Foi internada em março de 2010 para compensação endocrinológica e posteriormente encaminhada para seguimento ambulatorial em serviço de geriatria de São Paulo. Em abril comparece à primeira consulta, quando foram observados déficit de memória e atenção além de prejuízo na função executiva. Os resultados dos testes aplicados foram: MEEM = 15, CDR = 1, teste de memória de figuras com prejuízo importante da memória tardia, fluência verbal (animais) = 8, Pfeffer = 27, Cornell = 4, inventário neuropsiquiátrico = 12. Familiar relatou melhora subjetiva de funcionalidade e comportamento após ajuste da reposição hormonal iniciada durante internação. **Discussão:** A radioterapia em região craniana pode causar declínio cognitivo através de diferentes mecanismos. Dentre os que causam neurotoxicidade tardia, os mais frequentes são dano cerebral difuso, necrose cerebral focal e doença cerebrovascular. No caso relatado, existe evidência radiológica de dano cerebral difuso (ressonância nuclear magnética com atrofia cortical, dilatação ventricular e alteração de substância branca periventricular). Entretanto, há também alterações radiológicas e laboratoriais compatíveis com hipopituitarismo (achados de sela túrcica parcialmente vazia, ACTH < 5, TSH < 0,03). A destruição parcial do tecido hipofisário por lesão tóxica direta causada pela radioterapia possivelmente foi o principal mecanismo envolvido no acometimento cognitivo. Assim, a síndrome demencial da paciente pode ser atribuída tanto às alterações degenerativas quanto às mudanças endócrino-metabólicas secundárias ao tratamento radioativo.

RELATO DE CASO: INFLUÊNCIA DO ESTRESSE DO CUIDADOR NO ESTADO NUTRICIONAL DO PACIENTE DEMENTADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: RAFAELA DE CASTRO OLIVEIRA PEREIRA BRAGA

Autores: Rafaela de Castro Oliveira Pereira Braga / Braga, R. C. O. P / HCFMUSP; Renata de Almeida Soares / Soares, R. A. / HCFMUSP; Izabel Pernambuco Nicodemo / Nicodemo, I. P. / HCFMUSP; Flavia Renata Topciu / Topciu, F. R. / HCFMUSP; Simone da Silva Henriques / Henriques, S. S. / HCFMUSP; Claudia Suemoto Zoricki / Zoricki, C. S. / HCFMUSP; Lilian Schafirovits Morillo / Morillo, L. S. / HCFMUSP;

Número do Painel: 1126

Introdução: O cuidado destinado a um paciente com demência, principalmente em fases avançadas da doença, gera uma sobrecarga físicoemocional para seu cuidador, que pode ser fator preditor de maior número de hospitalizações, institucionalizações e mortalidade entre os doentes. Relato de caso: R. N. K., 80 anos, sexo feminino, branca, casada, quatro anos de escolaridade. Faz acompanhamento em serviço de geriatria de São Paulo com diagnósticos de depressão, epilepsia, sindrome de fragilidade, osteoporose e demência vascular avançada. Ela e seu marido, também portador de síndrome demencial no mesmo estágio, compareciam às consultas acompanhados pelo filho, único cuidador do casal. Em janeiro de 2010 a paciente mantinha perda progressiva de peso (23 kg em três anos) e sua avaliação cognitiva revelava exacerbação dos sintomas psiquiátricos e comportamentais relacionados à demência. Ao exame físico apresentava peso de 26,4 kg com IMC de 11,73, úlceras por pressão em diferentes graus e gastrostomia de bom aspecto, recebendo na época dieta enteral de 1125Kcal/dia. Durante a consulta, o filho demonstrou sinais de ansiedade e de estresse, admitindo erros nos cuidados e na administração dos medicamentos. Diante do quadro, foi orientado aumento do aporte calórico e tratamento para as úlceras por pressão. Em abril, um mês após falecimento de seu cônjuge, paciente retornou com melhora do estado nutricional (peso = 30,5 kg / IMC = 13,55) e diminuição dos comportamentos motores aberrantes. Filho se mostrava tranquilo e referia que ela se encontrava mais ativa e colaborativa. **Discussão:** O estresse do cuidador tem impacto direto na qualidade do tratamento do doente, sendo mais intenso quando existe vínculo emocional entre eles. No caso relatado, a perda progressiva de peso, os sintomas comportamentais exacerbados e a presença de úlceras por pressão indicavam que a atenção destinada à paciente não era adequada. Após o falecimento do marido e consequente redução da sobrecarga sofrida pelo filho, houve nítida melhora comportamental e nutricional. A literatura evidencia relação entre as alterações comportamentais dos pacientes e o exame psíquico de seus cuidadores. Além disso, características dos próprios cuidadores têm influência no estresse vivenciado por eles mesmos, podendo interferir no cuidado prestado ao paciente.

RELATO DE CASO: MELHORA COGNITIVA E FUNCIONAL APÓS TRATAMENTO DE NEUROSSÍFILIS EM PACIENTE COM DEMÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: SIMONE DA SILVA HENRIQUES

Autores: Simone da Silva Henriques / Henriques, S. S / HCFMUSP; Izabel Pernambuco Nicodemo / Nicodemo, I. P / HCFMUSP; Rafaela de Castro Oliveira Pereira Braga / Braga, R. C. O. P / HCFMUSP; Renata de Almeida Soares / Soares, R. A / HCFMUSP; Lúcia Helena Conradi / Conradi, L. H / FCMUSP; Gustavo Cassefo / Cassefo, G / HCMUSP;

Número do Painel: 1127

Introdução: As manifestações neurológicas da sífilis, raras após a introdução da penicilinoterapia precoce, voltaram a ocorrer a partir da década de 70 em virtude da coinfecção sífilis e vírus da imunodeficiência humana. Este aumento da incidência pode se traduzir em um acréscimo do número de casos de comprometimento cognitivo observados na prática clínica, tornando-se mandatória a investigação de sífilis como diagnóstico etiológico de declínio cognitivo. Relato: J. S. O. N., 81 anos, masculino, pardo, solteiro, analfabeto, procedente de São Paulo, portador de *diabetes mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca e aneurisma de aorta. Em seguimento ambulatorial geriátrico, sua avaliação cognitiva revelou MEEM = 7, além de comprometimento de sete das oito atividades instrumentais da vida diária. Observou-se também quadro de afasia caracterizada por comunicação apenas gestual e parkinsonismo não responsivo à levodopa. Durante a investigação do quadro demencial, foi detectado sorologia plasmática (VDRL 1/128) e liquórica positivas para sífilis (hemaglutinação). Na tomografia de crânio evidenciou-se discreta atenuação da substância branca adjacente aos cornos anteriores e posteriores dos ventrículos laterais e focos hipoatenuantes na formação hipocampal direita. Optou-se por tratamento com ceftriaxone por 21 dias sob regime de internação hospitalar devido à baixa condição socioeconômicocultural do paciente e seus familiares. Evolução: Após tratamento antibiótico paciente recebeu alta hospitalar para posterior seguimento ambulatorial, apresentando retorno da habilidade de fala, diminuição dos sinais de parkinsonismo, independência para três das oito atividades instrumentais de vida diária e melhora do MEEM para 12. Discussão: Nas fases iniciais da neurossífilis células inflamatórias invadem a parede dos vasos sanguíneos, originando arterite, isquemia e infarto – sífilis meningovascular. O envolvimento parenquimatoso ocorre na neurossífilis tardia, habitualmente 18 a 25 anos após a infecção primária, e se caracteriza por degenerescência, perda neuronal e gliose. Observa-se atrofia do cérebro e espessamento das meninges. O caso relatado é classificado como sífilis meningovasvular com características atípicas de parkinsonismo secundário. Houve melhora do quadro após antibioticoterapia mesmo na existência de síndrome demencial prévia, ressaltando a importância do diagnóstico e tratamento adequados para uma melhor qualidade de vida.

RELATO DE CASO: SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLÍPIDE E DEMÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANDRÉA CAMPOS IDALÓ SAURIN

Autores: Andréa Campos Idaló Saurin / Saurin, A. C. I. / FAMEMA; Fernando Mattar Accetti / Accetti, F. M. / FAMEMA; Ricardo Shoiti Komatsu / Komatsu, R. S. / FAMEMA; Valdeci de Oliveira Santos Rigolin / Rigolin, V. O. S. / FAMEMA; Fátima Adriana D`Almeida / D`Almeida, F. A. / FAMEMA; José Carlos Monteiro / Monteiro, J. C. / FAMEMA;

Número do Painel: 1128

Introdução: A Síndrome do Anticorpo Antifosfolípide (SAAF) é uma doença autoimune caracterizada por trombose arterial ou venosa recorrente, perda fetal e abortamento espontâneo de repetição, trombocitopenia e a presença de anticorpos antifosfolípides, entre estes o anticardiolipina e anticoagulante lúpico. Síndromes neurológicas ocorrem em uma proporção significativa de pacientes com SAAF e incluem ataque isquêmico transitório, AVC (embólico ou trombótico), trombose venosa cerebral, migrânea, mononeurite múltipla e demência por múltiplos infartos. Caso clínico: M. J. S., 53 anos, sexo feminino, com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica, *Diabetes mellitus* tipo II, Hipotireoidismo e Lúpus Eritematoso Sistêmico associado à SAAF. Anticorpos anticardiolipina e anticoagulante lúpico positivos. Evolui com quadro progressivo de perda de memória, apatia e adinamia, dificuldade para realizar tarefas simples, tais como vestir-se, assim como dificuldade para comunicar-se. Nega AVC prévio. Submetida a Ressonância Nuclear Magnética (RNM) de Crânio que evidenciou áreas correspondentes à microangiopatia e redução volumétrica encefálica. Feito hipótese diagnóstica de demência associada à SAAF. Discussão: A SAAF ocorre principalmente no sexo feminino e pode associar-se a outra doença autoimune, sendo dita secundária, ou ocorrer de forma isolada (primária). Síndromes neurológicas são frequentes, manifestando-se algumas vezes com prejuízo cognitivo levando ao diagnóstico de síndrome demencial associada a múltiplos infartos com atrofia cortical difusa evidenciada em exames de imagem, especialmente a RNM. Pode ser precedida ou acompanhada por evento isquêmico transitório ou AVC, mas também pode estar presente sem déficit neurológico focal identificável e ser confundido com outra forma de demência. O quadro demencial é caracterizado por perdas de funções cognitivas com prejuízo de habilidades, concentração, memória, linguagem e capacidade de julgamento. Conclusão: Múltiplos eventos tromboembólicos de artérias cerebrais em pacientes com SAAF têm sido descritos, mas a presença de demência ou a associação com prejuízo intelectual progressivo são incomuns. Apesar de incomuns, tais manifestações devem ser valorizadas no diagnóstico diferencial de ambas as doenças, uma vez que o tratamento correto modifica a evolução e melhora o prognóstico desses pacientes.

RELIGIOSIDADE E DÉFICIT COGNITIVO: EXISTE ALGUMA RELAÇÃO?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ALESSANDRA LAMAS GRANERO

Autores: Alessandra Lamas Granero / Granero, A. L. / Associação MédicoEspírita de São Paulo; Giancarlo Lucchetti / Lucchetti, G. / Associação MédicoEspírita de São Paulo;

Número do Painel: 1129

Introdução: Diversos estudos internacionais têm apontado para uma relação entre maior religiosidade, menor velocidade de declínio cognitivo e maior pontuação no Mini-Exame do estado mental tanto em pessoas da comunidade como em pacientes com Doença de Alzheimer, mesmo após controlar para diversos fatores confundidores. **Objetivos:** Avaliar a relação entre a pontuação do mini-exame do estado mental (MEEM) e aspectos religiosos de idosos em reabilitação. **Métodos:** Foram entrevistados 110 pacientes com idade superior ou igual a 60 anos, que estavam esperando pela consulta ambulatorial com um fisiatra. Foi aplicado um questionário com dados socio-demográficos, Religiosidade (frequência religiosa e autorrelato), Qualidade de Vida (primeira questão do WHOQOL), ansiedade (utilizando-se os critérios do DSM-IV), funcionalidade (por meio da escala de Katz), Depressão (por meio da escala de depressão geriátrica – GDS 15), dor (escala visual analógica de dor) e cognição (por meio do MEEM). Foi utilizado para análise, regressão linear (Backward Conditional) para ver quais destes eram fatores associados as pontuações do MEEM. **Resultados:** Foram avaliados 110 idosos; 73,6% mulheres com média de idade de 68,9 anos. Destes, 94% possuíam alguma religião, 57% dos pacientes relataram frequentar a igreja ou templo religioso pelo menos uma vez por semana e questionados quanto a influência da religiosidade nas suas vidas 73 (66,4%) consideraram muito importante. A média de pontos no MEEM foi de 24,54 (dp: 3,99). Na regressão linear foram associados a maiores pontuações no MEEM: menores níveis de dependência (p = 0. 012), maiores níveis de educação (p = 0.001) e maior autorrelato de religiosidade (p = 0. 018). A frequência religiosa não esteve associada as pontuações do MEEM. **Conclusão:** Neste estudo, a pontuação do MEEM esteve independentemente associada ao autorrelato de religiosidade mesmo após controle para fatores confundidores como depressão, sexo, idade, educação e dependência. São necessários estudos prospectivos em nossa população no intuito de investigar a relação causa-efeito para esse achado e confirmar os estudos internacionais.

SINTOMAS PSICÓTICOS COMO FATORES DE CONFUSÃO NO DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA E DEPRESSÃO EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ANA CAROLINA DE CARVALHO FONSECA

Autores: ANA CAROLINA DE CARVALHO FONSECA / FONSECA, A. C. C. / Centro de Medicina do Idoso, UNB; JANAINA COSTA CAVALCANTI / CAVALCANTI, J. C. / Centro de Medicina do Idoso- UNB; SUELMA DE CARVALHO SANTOS / SANTOS, S. C. / Centro de Medicina do Idoso- UNB; LARISSA DE FREITAS OLIVEIRA / OLIVEIRA, L. F. / Centro de Medicina do Idoso - UNB; THAIS DE DEUS VIEIRA BOAVENTURA / BOAVENTURA, T. D. V. / Centro de Medicina do Idoso- UNB; CLÁUDIA ARMINDA CORRÊA / CORRÊA, C. A. / Centro de Medicina do Idoso- UNB; LUANA OLIVEIRA CORREIA / CORREIA, L. O. / Centro de Medicina do Idoso- UNB;

Número do Painel: 1130

Introdução: Sintomas depressivos e demenciais sobrepõem-se com frequência em pacientes geriátricos. A ocorrência de depressão na terceira idade tem sido considerada um possível fator de risco para demência, e muitas vezes é difícil detectar se a síndrome demencial é desencadeada por um transtorno psiquiátrico funcional, como a depressão. Idosos deprimidos que apresentam déficits cognitivos proeminentes como parte da síndrome depressiva têm risco aumentado de evoluir para demência, mesmo aqueles que obtêm remissão dos sintomas demenciais após o tratamento bem-sucedido da depressão. Por esse motivo, pacientes geriátricos deprimidos, apresentando ou não déficits neuropsicológicos evidentes, devem ser avaliados e seguidos com instrumentos de rastreio de demência. Caso Clínico/**Materiais e métodos:** Paciente de 64 anos, feminina, casada, do lar, 8 anos de escolaridade, referenciada ao HUB para tratamento de doença de Alzheimer previamente diagnosticada. O quadro teve início há 6 meses com sintomas depressivos, défict de memória recente e transtorno de comportamento, caracterizado principalmente como inquietude e perambulação diurna. Associado ao quadro havia alucinações visuais e delírios de perseguição. Foi iniciado o uso de anticolinesterásicos e antipsicóticos com bom controle dos sintomas comportamentais, porém sem resposta com relação aos sintomas depressivos e testes cognitivos. À admissão a paciente apresentava dependência parcial para AIVD e independência para AVD e os testes realizados tiveram os seguintes **Resultados:** GDS: 09/15; MEEM: 24/30; CDR: 0,5; Teste do Relógio: 4/10. Exame físico e exames laboratoriais sem alterações. **Resultados:** Durante acompanhamento no Centro de Medicina do Idoso do HUB, foi realizada a suspensão gradual dos medicamentos utilizados e iniciado terapia antidepressiva. Após 6 meses de seguimento houve regressão dos sintomas depressivos e psicóticos e foram repetidos os testes iniciais com os seguintes **Resultados:** GDS: 03/15; MEEM: 29/30; CDR: 0; Teste do Relógio: 10/10. **Conclusão:** A associação entre depressão e demência, embora há muito conhecida, não tem recebido a devida ênfase na literatura, principalmente no que diz respeito às estratégias diagnósticas e terapêuticas. Contudo, a prática clínica e os relatos de caso não deixam dúvidas de que o reconhecimento dos transtornos depressivos em pacientes com síndrome demencial promove além da melhora cognitiva, melhor qualidade de vida e bem-estar dos pacientes e seus cuidadores.

SÍNDROME DO SOTAQUE ESTRANGEIRO: RELATO DE UM CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: FERNANDO MATTAR ACCETTI

Autores: Fernando Mattar Accetti / Accetti, F. M. / FAMEMA; Andréa Campos Idaló Saurin / Saurin, A. C. / FAMEMA; Ricardo Shoiti Komatsu / Komatsu, R. S. / FAMEMA; Valdeci de Oliveira Santos Rigolin / Rigolin, V. O. S. / FAMEMA; Fátima Adriana D´Almeida / D´Almeida, F. A. / FAMEMA; José Carlos Monteiro / Monteiro, J. C. / FAMEMA;

Número do Painel: 1131

Introdução: A Síndrome do Sotaque Estrangeiro (SSE) é uma desordem motora do discurso relativamente rara em que a pronúncia do indivíduo é percebida com um sotaque distinto da linguagem da mesma comunidade. Apresenta etiologia heterogênea, porém, frequentemente, ocorre após um dano cerebral, como um acidente vascular cerebral (AVC) ou um trauma crânio encefálico (TCE). A localização neuro-anatômica das lesões ainda é incerta, com uma tendência maior dos casos relatados para a região frontal anterior do hemisfério cerebral dominante (esquerdo). Caso clínico: Mulher, 70 anos, encaminhada ao ambulatório de Geriatria para avaliar possível síndrome demencial inicial devido a alterações no discurso, interpretadas como alterações no pensamento. Antecedentes pessoais de diabetes melitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, obesidade grau 2 e hipotireoidismo. A paciente foi avaliada em diversos momentos pela equipe médica não se detectando déficits cognitivos que justificassem o diagnóstico inicial de demência. Apresentava, porém, alteração do discurso que aparentava dialeto italiano e japonês. O início dos sintomas foi súbito e referiu que nunca teve contato com estas línguas previamente. Ao exame neurológico não apresentava déficits motores focais, bem como disartria e/ou afasia. RM de crânio evidenciando microangiopatia confluente em substância branca periventricular, subcortical e centros semi-ovais. **Discussão:** A SSE comumente apresenta-se com um discurso correto gramatical e lexicalmente. Nota-se na verdade mudança da entonação das palavras, tratando assim de um distúrbio da prosódia linguística (ritmo e melodia da linguagem), diferente da prosódia afetiva ou emocional. Tal prosódia é embasada pelas propriedades do discurso relacionadas ao som, entonação e quantidade. Dessa forma, as alterações mais comuns são: erros razoavelmente previsíveis, prosódia incomum (incluindo entonação excessiva ou monótona, principalmente em palavras polissílabas), distorção, exclusão ou substituição de consoantes, erros de pronúncia, dificuldades com grupos de consoantes, distorções da voz e inserção de monossílabos. **Conclusão:** Até o momento há na literatura poucos dados concretos sobre a SSE, fazendo-se necessários relatos criteriosos, de casos como este, para auxiliar na definição do espectro dessa síndrome, além de divulgar sua importância clínica e minimizar erros diagnósticos na prática diária.

TECNOLOGIAS COMPUTADORIZADAS COMO MARCADORES PRECOCES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: HEBERTT WILSON SANTOS CABRAL*

Autores: Hebert Wilson Santos Cabral / Cabral, H. S. C. / UFF, UVV; Sérgio Luis Schmidt / Schmidt, S. L. / UERJ; Renato Lirio Morelato / Morelato, R. L. / EMESCAM; Oswaldo José Moreira Nascimento / Nascimento, O. J. M. / UFF; Jano Alves de Souza / Souza, J. A. / UFF; Fernanda Mayrink Gonçalves Zerbini / Zerbini, F. M. G. / UCB; Renato Wilson Santos Cabral / Cabral, R. W. S. / FGV;

Número do Painel: 1132

Introdução: Estudos longitudinais têm demonstrado um padrão de progressão clínica de indivíduos portadores de Transtorno Cognitivo Leve (TCL) para demência, especialmente a Doença de Alzheimer (DA) e pesquisas buscam fatores preditivos, as quais apontam a avaliação neuropsicológica como ferramenta de detecção precoce, com destaque para exames muito utilizados como o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e novas tecnologias como os testes computadorizados de memória (TCM – avalia memória recente visual, auditiva, remota, imediata, praxia, orientação) e atenção (TCA – avalia desatenção, impulsividade, tempo de reação (TR) e flutuações do TR). **Objetivos:** Acompanhar indivíduos idosos (follow up durante 2 anos) e analisar através de modelo de regressão logística (RL), qual, ou quais, dos parâmetros (idade, anos de estudo, MEEM, TCA e TCM), melhor predizem a conversão para demência, entre os portadores de TCL. **Métodos:** O estudo foi desenhado em 2 etapas: seleção da amostra preliminar e reavaliação após 24 meses, ambas compostas das fases I (entrevista clínica), fase II (exames clínicos e laboratoriais realizados por 2 médicos para alocação dos pacientes em 2 grupos denominados TCL e TCL convertidos em demência - TCLD desde que houvesse consenso entre ambos) e fase 3 (rastreio – aplicação dos testes MEEM, TCA E TCM). Na análise estatística foi utilizado modelo multivariado de RL e calculadas sensibilidades (S), especificidades (E) e acurácia global (A) dos modelos propostos por RL com entrada simultânea dos parâmetros e RL Stepwise. **Resultados:** Foram avaliados na fase I, 562 e completaram as demais fases e o follow up 66 idosos. As análises RL demonstraram que o TCM foi o único capaz de predizer isoladamente a conversão dos TCL para a demência, 24 meses antes da conversão. Para o TCM com entrada simultânea dos parâmetros os resultados foram de 85,7% (S) e 91,7% (E), enquanto que para o TCM isolado foram de 75,0% (S) e 81,5% (E). Na RL Stepwise o melhor modelo foi composto pelo TCM associado ao índice de desatenção no TCA com importância de 71,4% (S) e 87,5% (E). As acurácias globais dos modelos de regressão

foram, respectivamente, de 86,2%, 70,1% e 77,5%, na ordem citada anteriormente. **Conclusão:** O estudo demonstrou que, dentre os parâmetros avaliados, o TCM apresentou melhor poder preditivo, isolado ou em associação com outros parâmetros, discriminando os idosos que poderão converter para a DA 24 meses antes, com detecção objetiva do declínio precoce de memória.

TESTE DO DESENHO DO RELÓGIO – AVALIAÇÃO COGNITIVA GLOBAL OU DE DOMÍNIOS ESPECÍFICOS?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: LUÍS FELIPE JOSÉ RAVIC DE MIRANDA

Autores: Jonas Jardim de Paula / de Paula, JJ / UFMG; Luís Felipe José Ravic de Miranda / Miranda,LFR / UFMG; Leandro Malloy-Diniz / Malloy-Diniz, LF / UFMG; Débora Moreira / Moreira, D / UFMG; Adriano Fiorini Nascimento / Nascimento, FA / UFMG; Fernando Castro de Carvalho / Carvalho, FC / UFMG; Jeferson Cruz Oliveira / Oliveira, JC / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes,EN / UFMG; Marco Aurelio Romano Silva / Silva, MAR / UFMG;

Número do Painel: 1133

Introdução: O teste do desenho do relógio é um instrumento clássico utilizado no exame neuropsicológico de idosos para avaliação das funções executivas e praxia. O presente estudo analisará o desempenho no teste do desenho do relógio em pacientes com demência correlacionando-o com outros instrumentos de avaliação neuropsicológica, de forma a avaliar suas correlações com diferentes domínios cognitivos. Método Um total de 54 pacientes (51,2% mulheres) com idade média de 77,12 (DP = 6,226) e escolaridade média de 3,55 anos (DP = 3,493) foram avaliados por uma equipe multidisciplinar de geriatras e neuropsicólogos no Centro de Referência à Saúde do Idoso e da Mulher do Hospital das Clínicas da UFMG nas seguintes tarefas: Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Frontal Assessment Battery (FAB), Desenho do Relógio – pontuação Schulman (DR), Escala de Avaliação de Demências MATTIS, composta pelas subescalas atenção (MAT-AT), iniciativa e perseveração (MAT-IP) e conceituação (MAT-CONC), destinadas a avaliação de funções executivas, construção (MAT-CONS) para avaliação da praxia visioconstrutiva, e memória (MAT-MEM). O desempenho nos pacientes em cada um dos testes apresentados foi analisado pelo teste de correlação de spearman, para correlação de dados não paramétricos. Resultado O desempenho dos pacientes em todos os instrumentos utilizados se correlacionou positivamente com a escolaridade variando de 0,347 (MAT-AT P < 0,05) a 0,697 (MEEM P < 0,0001), sendo que na tarefa do desenho do relógio a correlação foi de 0,529 (P < 0,0001). Apenas o desempenho no teste do DR (-0,319 P < 0,05) e no MEEM (-0,316 P < 0,05) se correlacionou com a idade. O teste do DR se correlacionou de forma mais forte com os de testes de avaliação cognitiva global, como o MEEM (0,624 P < 0,0001) e o total da escala MATTIS (0,620 P < 0,0001), testes gerais de funções executivas como a FAB (0,676 P < 0,001) do que com os instrumentos mais específicos (MAT-AT = 0,382; MAT-IP = 0,468; MAT-CONS = 0,445; MAT-CONC = 0,501; MATTIS-MEM 0,507). Conclusão Nossos resultados indicam que o teste do desenho do relógio é um instrumento mais adequado para avaliação cognitiva geral e não para avaliação de funções específicas, sejam elas funções executivas ou praxia, como geralmente é utilizado.

TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO: UM CASO CLÍNICO MODELO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: PAOLA RENATA BRANDAO CANINEU BIZAR

Autores: Paola Renata Brandao Canineu Bizar / Bizar, P. R. B. C. / INSTITUTO DE MEMORIA E ENVELHECIMENTO DE SOROCABA; Paulo Renato Canineu / Canineu, P. R. / INSTITUTO DE MEMORIA E ENVELHECIMENTO DE SOROCABA; Rafael Fernando Brandao Canineu / Canineu, R. F. B. / INSTITUTO DE MEMORIA E ENVELHECIMENTO DE SOROCABA;

Número do Painel: 1134

As demências ainda não tem tratamento farmacológico específico que modifique sua evolução. Uma possibilidade de potencializar este tratamento, é combinar intervenções não farmacológicas, que podem melhorar aspectos da cognição, comportamento e funcionalidade e estender o tempo de benefício. Com objetivo de demonstrar essa realidade esse trabalho propõe, apresentar um caso real em que após ter-se iniciado o tratamento farmacológico, foi acrescentada abordagem não farmacológica que interferiu positivamente na evolução clínica e mostrar o modelo seguido que pode servir de orientação para outros casos. O tratamento não farmacológico através da aplicação de técnicas de estimulação cognitiva melhorou o desempenho geral do paciente demenciado, além de favorecer sua qualidade de vida e facilitar os cuidados por parte da família e dos cuidadores, podendo ser utilizada segundo a experiência do profissional médico responsável pelo caso.

UM OUTRO OLHAR PARA O PACIENTE COM MAL DE ALZHEIMER E SEU CUIDADOR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ELISÂNGELA REGINA ALDANA

Autores: Elisângela Regina Aldana / ALDANA,E. R. / UNICID; Clemilde Maria Oliveira Moreira / MOREIRA,C. M. O. / UNICID; Débora Tolaini Pinto / PINTO, D. T. / UNICID; Lais Cristina Cavassini Begosso / BEGOSSO, L. C. C. / UNICID; Thalyta Gonçalves Cananea / CANANEA, T. G. / UNICID; Yuri dos Santos Buscariolli / BUSCARIOLLI, Y. S. / UNICID;

Número do Painel: 1135

Objetivos: - Identificar a importância de um diagnóstico precoce nos portadores de Doença de Alzheimer; - Avaliar o impacto da doença de Alzheimer sobre os cuidadores; - Relacionar a progressão da Doença de Alzheimer e a importância do cuidador; **Metodologia:** O trabalho foi realizado através de visitas domiciliárias durante o 2º semestre de 2009. Analise do resultado (Discussão) No contexto do envelhecimento populacional está inserida a doença de Alzheimer como uma forma de demência que a afeta e compromete sobremaneira a integridade física, mental e social, acarretando uma situação de dependência total com cuidados cada vez mais complexos. O cuidador pode apresentar um alto nível de ansiedade, tanto pelo sentimento de sobrecarga quanto por constatar que a sua estrutura familiar está sendo afetada pela modificação dos papéis sociais. Por mudar profundamente o cotidiano das famílias, pode-se visualizar a doença de Alzheimer como uma doença familiar. Os cuidadores se deparam com numerosos fatores, que incluem a aceitação do diagnóstico, o fato de lidar com um stress cada vez maior, administrar o conflito dentro da família e planejar o futuro e então fica vulnerável a doenças físicas e mentais podendo abusar física e verbalmente do paciente, de álcool e de medicamentos psicotrópicos. **Conclusão:** A doença de Alzheimer é algo que não só muda a vida do paciente mas sim a de todos ao seu redor. Hoje com a evolução da indústria farmacêutica, um diagnóstico feito precocemente, pode auxiliar na estabilização da doença, criando uma nova expectativa de vida ao paciente. Quanto mais tardiamente for diagnosticada, a qualidade e expectativa de vida caem sensivelmente. O cuidador é a pessoa mais exigida pelo paciente com Mal de Alzheimer, logo com um diagnóstico precoce da doença, o paciente poderá ser assistido da melhor forma, beneficiando a qualidade de vida de ambos.

USO DA DUPLA-TAREFA NA REABILITAÇÃO DA HEMINEGLIGÊNCIA ESPACIAL: RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: GABRIELA ALVES DE CASTRO

Autores: Gabriela Alves de Castro / Castro, G. A. / Usp; Fernanda Daumas Azpeitia / Azpeitia, F. D. / Usp; Erica Tardelli Neves / Neves, E. T. / Usp;

Número do Painel: 1136

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) continua como um dos grandes problemas de saúde pública em todo mundo e é responsável por uma grande proporção das doenças neurológicas. Pacientes que sofreram lesões fronto- parietais apresentam uma variedade de déficits incluindo alterações visuoespaciais. A que mais se destaca é a heminegligência, um fenômeno onde o paciente ignora a metade do corpo ou do campo visual contralateral a lesão. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar relato de caso de uma paciente com heminegligencia espacial extrapessoal se caracteriza quando o paciente negligencia o espaço circundante. A paciente foi submetida a um programa de reabilitação motora e cognitiva. **Métodos:** O treinamento foi baseado no treino de dupla-tarefa com o objetivo de melhora da percepção visuoespacial, associada à melhora nas atividades de vida diária. **Resultados:** Após a intervenção fisioterapêutica, a paciente apresentou melhora no MEEM, além de melhora da perceção corporal e visuoespacial evidenciado pela diminuição do número de quedas, melhora das AVD's e da pontuação nas avaliações neuropsicológicas. **Conclusão:** O treinamento em dupla-tarefa foi capaz de melhorar a percepção corporal e visuoespacial de uma paciente com heminegligência espacial.

USO DA TRAZODONA PARA O TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES DEMENTES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: EINSTEIN FRANCISCO DE CAMARGOS

Autores: MARCELA BASSO PANDOLFI / PANDOLFI, MB / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; MARCO POLO DIAS FREITAS / FREITAS, MPD / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; JULIANA LIMA QUINTAS / QUINTAS, JL / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; JULIANA DE OLIVEIRA LIMA / LIMA, JO / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LEANDRA CAMAPUM MIRANDA / MIRANDA, LC / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LUCIANO WANDERLEY PIMENTEL / PIMENTEL, LW / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; PATRÍCIA MEDEIROS DE SOUZA / MEDEIROS-SOUZA, P / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; EINSTEIN F CAMARGOS / CAMARGOS, EF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB;

Número do Painel: 1137

Introdução: Distúrbios do sono (DS) em pacientes com demência são bastante frequentes na prática clínica. A utilização de antidepressivos com ação hipnótica, como a trazodona e mirtazapina têm tido um papel importante nesses casos, bem como outras medicações que, apesar de evitadas em idosos são utilizadas off label. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é apresentar um perfil de uso da trazodona em pacientes dementes com DS. **Métodos:** Avaliamos 178 idosos acompanhados em centro de referência no tratamento de demência de Alzheimer (NINCDS-ADRDA) e outras demências que clinicamente apresentaram distúrbios do sono e que foram tratados com medicações hipnossedativas. As análises foram realizadas utilizando-se o programa estatístico SPSS 17. 0 e foram baseadas no teste do qui-quadrado e exato de Fisher. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** No período de um ano, 68 (38. 2%) apresentaram distúrbio do sono. A maioria dos pacientes, 114 (64,0%), teve o diagnostico de demência de Alzheimer. Aproximadamente 85% dos pacientes com distúrbio do sono utilizaram medicamentos hipnossedativos e 15% utilizaram apenas higiene do sono. A trazodona foi o fármaco mais utilizado (n = 35) para

o tratamento do DS, com eficiência de 65.7%. O tempo médio de utilização da trazodona para o tratamento dos distúrbios do sono foi de 8. 1 (± 4. 0) meses. A trazodona foi usada na dose de 50 mg/dia (no momento de deitar) na maioria dos pacientes (34) e 100 mg/dia em um paciente. Não foram relatados efeitos adversos. A não efetividade foi observada já nos primeiros dias de tratamento, exceto em um paciente, que ocorreu após 5 meses de uso do fármaco **Conclusão:** A utilização de antidepressivos, dentre eles a trazodona, no tratamento do distúrbio do sono em pacientes com demência são bastante utilizados na prática clínica. A trazodona mostrou-se segura e eficiente, sendo uma boa opção para idosos com demência e distúrbios do sono associado. Estudo duplo-cego, placebo controlado e randomizado vem sendo desenvolvido por nós para confirmar definitivamente esse benefício.

UTILIDADE CLÍNICA DO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL NA AVALIAÇÃO DO IDOSO COM SUSPEITA DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ALINE THOMAZ SOARES

Autores: Aline Thomaz Soares / Soares, A. T. / FMUSP; Daniel Apolinário / Apolinario, D. / FMUSP; Regina Miksian Magaldi / Magaldi, R. M. / FMUSP; Alexandre Leopold Busse / Busse, A. L. / FMUSP; Wilson Jacob-Filho / Jacob-Filho, W. / FMUSP;

Número do Painel: 1138

Introdução: Apesar de apresentar propriedades psicométricas limitadas para a detecção de casos leves, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) é o teste de rastreio cognitivo mais utilizado em nosso meio. A capacidade do instrumento em oferecer informações clinicamente úteis, adicionais àquelas obtidas na história clínica, nunca foi avaliada diretamente. **Objetivo:** Avaliar a utilidade clínica do MEEM no atendimento inicial de idosos com suspeita de comprometimento cognitivo, comparando a acurácia do diagnóstico médico firmado antes e após a aplicação do instrumento. **Métodos:** Foram incluídos por amostragem sequencial 124 idosos encaminhados por suspeita de comprometimento cognitivo a um ambulatório de geriatria. Após obter a história clínica, o médico responsável pelo atendimento inicial era convidado a registrar a sua impressão diagnóstica e o grau de certeza de sua hipótese em escala Likert de 5 pontos. O MEEM era então realizado e o médico era convidado a rever a sua hipótese, podendo alterá-la ou mantê-la de acordo com os achados do teste. O diagnóstico tomado como padrão-ouro foi realizado por especialistas com base em uma segunda avaliação cega, que incluía a entrevista da CDR, entrevista psiquiátrica e a bateria neuropsicológica NEUROPSI. **Resultados:** A idade média dos participantes foi de 74,8 anos (± 7,2) e a escolaridade de 5,1 anos (± 4,3). Dos 124 participantes, 59 (47,6%) apresentavam envelhecimento cognitivo normal, 33 (26,6%) comprometimento cognitivo leve (CCL) e 32 (25,8%) demência. A proporção de hipóteses com alto grau de certeza aumentou de 29,0% no momento inicial para 44,4% após o MEEM (p = 0,0012), mas em apenas 8,9% dos casos o resultado do MEEM provocou alteração da hipótese diagnóstica. Na tarefa de classificar os participantes como normais ou comprometidos, a proporção de hipóteses corretas não se alterou após o MEEM (65,3% *vs.* 67,8% ; p = 0,5488). De forma semelhante, na tarefa de diferenciar pacientes com e sem demência, a proporção de hipóteses corretas não sofreu alteração significativa após a administração do MEEM (80,6 *vs.* 83,9; p = 0,2891). **Conclusão:** Na avaliação inicial do idoso com comprometimento cognitivo, o MEEM é capaz de proporcionar maior segurança na formulação do diagnóstico, mas não confere acurácia adicional à hipótese formulada com base apenas na história clínica.

UTILIZAÇÃO DE UMA FORMA ABREVIADA DA WAIS-III PARA DISCRIMINAÇÃO ENTRE FALSOS POSITIVOS E FALSOS NEGATIVOS NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: ELIANE FERREIRA CARVALHO BANHATO

Autores: Eliane Ferreira Carvalho Banhato / Banhato, E. F. C / UFJF; Danielle Viveiros Guedes / Guedes, D. V. / UFJF; Isabel Cristina Gonçalves Leite / Leite, I. C. G. / UFJF;

Número do Painel: 1139

Introdução: A identificação precoce de síndromes demenciais é importante para facilitar a intervenção, o monitoramento e o tratamento adequados. Nesse sentido, a avaliação neuropsicológica deve ser constituída por testes de investigação global, como o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e por instrumentos mais específicos, que visam à confirmação do desempenho apresentado no rastreio. Dentre os testes confirmatórios, destaca-se a Escala Wechsler de Inteligência para adultos (WAIS-III), que apresenta formas abreviadas de utilização com o objetivo de reduzir o tempo de aplicação e o desgaste do avaliando. A forma abreviada com oito subtestes (FA8) é uma das alternativas possíveis, apresentando índices de sensibilidade e especificidade de 88,9% e 81,4%, respectivamente. **Objetivos:** Comparar o desempenho de idosos no MEEM e na FA8 e verificar o percentual de discriminação da FA8 entre falsos negativos e falsos positivos. **Método:** A amostra de conveniência foi composta por 192 idosos de ambos os sexos, residentes na comunidade ou em Instituições de Longa Permanência para Idosos da cidade de Juiz de Fora-MG. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as entrevistas, compostas por dados de identificação, MEEM e FA8, foram realizadas na residência dos idosos. Adotaram-se os pontos de corte propostos pela Academia Brasileira de Neurologia, no MEEM. Na

FA8, utilizou-se o ponto de corte de 102, obtido em estudo anterior. **Resultados:** A média etária encontrada foi de 75,9 anos (DP = 9,1), variando entre 60 e 98 anos. Houve predomínio de mulheres (n = 144; 75,0% ; χ^2 = 48,00; p < 0,001) e de viúvos (n = 83; 43,2% ; χ^2 = 60,37; p < 0,001). A escolaridade média foi de 6,4 anos (DP = 4,8), sendo que a maioria estudou de um a quatro anos (χ^2 = 71,28; p < 0,001). Os escores médios no MEEM e na FA8 foram de 23,72 (DP = 5,61) e de 107,43 (DP = 29,28), respectivamente. Através do MEEM, 102 indivíduos (53,1%) obtiveram escores abaixo do ponto de corte. Na FA8, 47,9% da amostra (n = 92) tiveram desempenho inferior ao ponto de corte. A FA8 discriminou 19,6% (n = 20) de falsos positivos no MEEM e 11,1% (n = 10) de falsos negativos, perfazendo um total de 30,7% (n = 30) na discriminação geral. **Conclusão:** Considerando que o objetivo de empregar instrumentos mais específicos na avaliação neuropsicológica é o de eliminar falsos positivos detectados no rastreio, a FA8 apresentou-se como um bom recurso na discriminação diagnóstica neste estudo.

UTILIZAÇÃO DO GINKGO BILOBA (EGB-761) NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER. REVISÃO SISTEMÁTICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Doença de Alzheimer/Demência/Declínio cognitivo/ Comprom. cognitivo leve/Doença Cerebrovascular

Inscrito Responsável: CLEINER CAVALCANTI FARIA

Autores: Cleiner Cacalcanti Faria / Faria, C. C. / PUC-RS; Thaisa Wancy Silva Morais / Morais, T. W. S. / UnP; Carla Helena A Schwanke / Schwanke, C. H. A. / PUC-RS;

Número do Painel: 1140

Introdução: Esta metanálise tem por objetivo avaliar a eficácia do extrato de ginkgo biloba (Egb-761), planta de origem oriental, no tratamento da Doença de Alzheimer. **Métodos:** Foi realizado pesquisa nas bases de dados do PubMed, International Pharmaceutical Abstracts, LILACS e Scielo com as palavras Alzheimer's disease, dementia e Ginkgo biloba, sendo incluídos para estudo, os ensaios clínicos randomizados, duplo-cego e controlados por placebo, publicados até maio de 2009, que utilizaram o EGb-761 para o tratamento de DA. **Resultados:** Foram incluídos 6 estudos que preenchiam os critérios já citados. As escalas utilizadas para análise foram a SKT e a ADAS-Cog, e a maioria dos ensaios (5/6) mostraram evidências de melhora com o uso de EGb-761, embora um não tenha evidenciado diferenças significantes. As doses utilizadas variaram de 120mg/dia a 240mg/dia, tendo sido utilizado em média por 24 semanas. Foi evidenciada certa segurança na administração do extrato, realçando o cuidado com o uso concomitante de anticoagulantes. Efeitos colaterais de leve intensidade foi observado em poucos casos, sendo bem tolerados pelos pacientes. **Conclusão:** Apesar de ainda não apresentar resultados consistentes, o Ginkgo biloba tem se mostrado útil na melhora dos sintomas cognitivos em pacientes com DA, sendo bem tolerado. São necessários estudos mais amplos, utilizando metodologia mais rigorosa, para podermos prescrevê-lo com segurança. Palavras Chaves: Doença de Alzheimer, Demência, Ginkgo biloba.

INCAPACIDADE FUNCIONAL, SINTOMAS DEPRESSIVOS E DOR LOMBAR EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: VÂNIA FERREIRA DE FIGUEIREDO

Autores: Vânia Ferreira de Figueiredo / Figueiredo, V. F. / UFMG / PUC Minas; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, A. M. / UFMG; Paulo Henrique Ferreira / Ferreira, P. H. / Faculty of Health Sciences, University of Sydney, Australia; Aline de Morais Pereira / Pereira, A. M. / PUC Minas; Elizete Ferreira Barroso / Barroso, E. F. / PUC Minas;

Número do Painel: 1141

A dor lombar (DL) é um dos sintomas mais frequentemente relatados pelos idosos. É considerada como um problema para o paciente, para os profissionais de saúde e para a sociedade. Uma das principais implicações da DL na população geral, em especial no idoso, é a sua associação com prejuízos nas funções do corpo, dificuldades no desempenho das atividades cotidianas e uma restrição na participação social do indivíduo. **Objetivos:** os objetivos deste estudo foram verificar a prevalência de DL não específica em uma amostra de idosos da comunidade e determinar a correlação existente entre as variáveis incapacidade funcional, sintomas depressivos, índice de massa corpórea e sexo, em uma amostra da população de idosos ativos da comunidade. **Métodos:** Participaram deste estudo 54 idosos hígidos da comunidade (72 ± 5,2 anos). As características clínicosociodemográficas foram avaliadas por meio de questionário semiestruturado e a dor lombar, por meio do Questionário de Macgill (Br-MPQ). Para a medida de incapacidade em indivíduos com disfunções na coluna foi usado o Questionário de Roland Morris – Brasil (RM-Br). A presença de sintomas depressivos e o nível geral de atividade física foram avaliados, respectivamente, por meio da Escala de Depressão Geriátrica (GDS), versão reduzida com 15 itens e pelo Perfil de Atividade Humana (PAH). Para verificar a relação entre a variável dor lombar e as variáveis relacionadas a incapacidade sintomas depressivos, IMC e sexo foi realizado índice de correlação de Spearman. Em todos os testes usados foi considerado como significativo a < 0,05. **Resultados:** Uma correlação alta e positiva com a presença de dor lombar foi indicada para a incapacidade funcional (RM – Br) (rs = 0,774; p = 0,00). Nenhuma correlação foi evidenciada entre presença de sintomas depressivos (GDS-15) (rs = 0,271; p = 0,048), IMC (rs = 0,178; p = 0,197), sexo (rs = -0,073; p = 0,599) e DL. **Conclusão:** O presente estudo observou uma prevalência significativa de DL não específica entre a amostra de idosos estudada. Além disso, a incapacidade avaliada pelo RM mostrou ser uma condição fortemente associada com dor lombar em idosos da comunidade. Estes achados chamam a atenção para a necessidade de uma avaliação da capacida-

de funcional de idosos com DL e uma abordagem multi/interdisciplinar, uma vez que essa exerce impacto negativo sobre a independência e autonomia dos idosos e dessa forma prejudicando a sua qualidade de vida.

INFLUÊNCIA DA RESILIÊNCIA NA DOR CRÔNICA DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: GISELE OLTRAMARI

Autores: Gisele Oltramari / Oltramari, G. / PUC/RS; Irenio Gomes da Silva Filho / Silva, I. G. / PUC/RS;

Número do Painel: 1142

O conceito de resiliência remete à capacidade do ser humano de responder às demandas da vida cotidiana de forma positiva, apesar das adversidades que enfrenta ao longo do seu ciclo vital de desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi estudar a influência da resiliência na dor crônica de idosos. Foi realizado um estudo observacional de corte transversal e de coorte. A amostra foi composta por 128 idosos (> 60 anos), sendo divididos em dois grupos, com e sem dor crônica. A resiliência foi avaliada em todos os indivíduos, através da Escala de Resiliência. Os indivíduos com dor crônica, que realizaram fisioterapia, foram avaliados inicialmente, através da Escala Visual-Analógica de Dor (EVA), Questionário de Dor McGill e Questionário de Crenças do Medo e Evitamento (QCME). Após as 10 sessões de fisioterapia, foram reavaliados através dos mesmos instrumentos. A população em estudo tinha média de idade de 70,3 anos, e a média de resiliência da população estudada foi de 147,7 pontos, indicando elevado nível de resiliência. Observou-se que, o grupo de idosos com faixa etária entre 60-64 anos apresentou um escore de resiliência menor, quando comparado aos outros grupos. Comparando-se o índice de dor antes e depois da fisioterapia, através dos instrumentos acima citados, houve diferença estatisticamente significante, menos para a categoria atividade física do QCME. Correlacionando estes dados com a resiliência, não houve associação entre resiliência e dor crônica, e nem resiliência com uma melhor resposta ao tratamento fisioterapêutico. Foi observado em nosso estudo que a resiliência não influencia a melhora da dor crônica de idosos. Porém, sugere-se outros estudos com uma amostra maior de idosos com dor crônica. Palavras-chave: Resiliência. Dor Crônica. Idoso. Fisioterapia. Estudo transversal e de coorte.

O IDOSO COM DOR: ESTADOS AFETIVOS, SUPORTE SOCIAL E SAÚDE PERCEBIDA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: FERNANDA LAGO BORGES

Autores: Fernanda Lago Borges / Borges, F. L. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1143

A dor é uma condição que afeta negativamente a percepção da própria saúde e o humor. **Objetivo:** Investigar os estados afetivos, o suporte social e a saúde percebida de idosos com dor. **Método:** Participaram 105 idosos que relataram sempre sentir dor no dia a dia, com idade média de 69,9 anos (DP = 7,8), 80% do sexo feminino, residentes em Patos de Minas-MG. Os instrumentos utilizados foram: a) Ficha de informações sociodemográficas e questões relativas à saúde percebida; b) Escala de Depressão Geriátrica – GDS; c) ISEL Reduzido (Interpersonal Support Evaluation) para avaliar a percepção de suporte social; d) APGAR de Família que avalia a satisfação com a dinâmica de funcionamento familiar; e) Escala de ânimo positivo e negativo - EAPN. Foram feitas estatísticas descritivas, correlação de Pearson ($p < 0.05$) e análise regressão método stepwise ($p < 0,01$). **Resultados:** Quanto aos estados afetivos, 55,2% apresentaram sintomas depressivos dentro da normalidade, 38,1% apresentou sintomatologia leve e 6,7% severa; e apresentaram predominância de ânimo positivo (M = 3,5; DP = 0,8) sobre o negativo (M = 2,2; DP = 0,9) no dia a dia. Perceberam suporte social na maioria das vezes (M = 3,1; DP = 0,8) e 77,1% relataram boa funcionalidade familiar. Com relação à saúde percebida, 52,4% consideraram a própria saúde hoje como razoável; 44,8% como melhor, 33,3% como igual e 21,9% como pior quando comparada com contemporâneos; 51,4% como pior quando comparada com cinco anos atrás; e 22,9% acreditaram que sua saúde estará melhor daqui a cinco anos, 43,8% igual e 33,3% pior. Quanto menor a percepção de dor no dia a dia, melhor é a percepção da saúde hoje ($p = 0,000$), menor a sintomatologia depressiva ($p = 0,000$) e maior a intensidade de ânimo positivo ($p = 0,003$). Quanto maior a percepção de suporte, menor os sintomas depressivos ($p = 0,007$) e maior a intensidade de ânimo positivo ($p = 0,000$). A análise de regressão indicou que a saúde percebida e a depressão são as variáveis preditoras da intensidade da percepção de dor ($r = 0,42$). **Conclusão:** Existe relação entre a percepção de dor no dia a dia e a saúde percebida e os sintomas depressivos nos idosos estudados. A dor é capaz de interferir na avaliação que fazem de suas capacidades físicas e no estado psicológico. O suporte social parece influenciar no estado afetivo, mas não na percepção de dor.

PERCEPÇÃO DOLOROSA EM IDOSOS E ADULTOS JOVENS: DIVERSIDADE SEMIOLÓGICA NA EXPERIÊNCIA DE DOR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: DANIEL ESPÍNDOLA RONCONI

Autores: Daniel Espíndola Ronconi / Ronconi, D. E. / UFPB; Rilva Lopes de Sousa-Muñoz / Sousa-Muñoz, R. L. / UFPB; George Caldas Dantas / Dantas, G. C. / UFPB; Daniel Macedo Severo de Lucena / Lucena, D. M. S. / UFPB; Eutília Medeiros Freire / Freira, E. M. / UFPB; Germana Plutarco Nogueira / Nogueira, G. P. / UFPB;

Número do Painel: 1144

Introdução: O grande desafio do combate à dor inicia-se com sua mensuração pelo autorrelato. A hipótese deste estudo é de que as manifestações clínicas de dor na velhice são diferentes das que se observam em outras faixas etá-

rias **Objetivo:** Comparar as características do relato de dor entre idosos e adultos jovens através da aplicação do Questionário de Dor McGill. **Métodos:** Estudo de modelo observacional e transversal, com realização de entrevistas estruturadas através do MPQ com idosos (acima de 60 anos) e adultos (18 a 40 anos) portadores de dor persistente há mais de um mês em serviços de atendimento ambulatorial, hospitalar e asilar. O instrumento empregado para a avaliação do relato de dor foi o Questionário de Dor McGill (MPQ) adaptado para a língua portuguesa por Pimenta e Teixeira (1997). As medidas do MPQ nos grupos foram comparadas através do teste de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e análise de correlação de Spearman a 5%. **Resultados:** A idade dos idosos (n = 70) variou de 60 a 86 anos (70,15 ± 3,4), e dos pacientes do grupo controle (n = 40) variou de 18 a 40 anos (27,8 ± 2,8). Os escores do MPQ no grupo de idosos foram significativamente menores que dos adultos quanto a: número de descritores escolhidos (P = 0.001), Índice de Dor (P = 0.0001) e dimensões sensitiva (P = 0.001), afetiva (P = 0.01) e avaliativa (P = 0.01) do relato de dor. **Conclusões:** A aplicação do MPQ evidenciou diferenças na intensidade e qualidade do relato de dor pelo idoso em relação ao adulto jovem, corroborando a hipótese de pesquisa de que a dor apresenta características semiológicas diferenciadas na velhice. O presente estudo é o primeiro trabalho comparativo sobre diferenças semiológicas de dor em idosos e adultos mais jovens, considerando pacientes ambulatoriais, institucionalizados e hospitalizados. Os achados demonstraram que a dor tem características diferentes nos idosos e fornecem subsídios para a avaliação clínica geriátrica, no planejamento de medidas visando ao controle da dor crônica. PALAVRAS-CHAVE: Medição da Dor; Idoso; Escala; Distribuição por Idade.

PÉ DOLOROSO NO IDOSO: AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: SABRINA CANHADA FERRARI PRATO

Autores: Sabrina Canhada Ferrari Prato / Ferrari, S. C. / UNIFESP; Fânia Cristina dos Santos / Santos, F. C / UNIFESP; Virginia Fernandes Moça Trevisani / Trevisani, VFM / UNIFESP;

Número do Painel: 1145

Introdução: Com o envelhecimento, a manutenção de autonomia está intimamente ligada à qualidade de vida. Portanto, uma forma de se procurar quantificar a qualidade de vida de um indivíduo é através do grau de autonomia com que o mesmo desempenha as funções do dia a dia que o fazem independente dentro de seu contexto socioeconômico e cultural. 1,2 Entre vários outros problemas, que interferem na capacidade funcional um deles é a qualidade de vida nos pés dos idosos. Para avaliar a incapacidade funcional associada a dor no pé utiliza-se o índice Manchester (MFPDI)3, a escala analógica visual (EVA)4 para avaliar a dor no pé, o índice de marcha dinâmica (DGI)5 para se mensurar o equilíbrio e a escala de atividade instrumental da vida diária (AIVD)6. **Objetivo:** Correlacionar o MFPDI com a Escala Analógica Visual (EVA), correlacionar o MFPDI com o Índice de Marcha Dinâmica (DGI) e queda e correlacionar o MFPDI com a escala de Atividade da Vida Diária Instrumental de Lawton (AIVD). **Resultados:** Através do teste de Spearmann, segundo Bisquerra, não se observou correlação entre a idade, o peso, a altura, o IMC, a EVAr. O EVAm correlacionado com MFPDI (Rs = 0,36; p = 0,0002), o DGI correlacionado com o MFPDI (Rs = -0,38; p = 0,00008), e o AIVD correlacionado com o MFPDI (Rs = -0,28; p = 0,0051). **Conclusão:** O MFPDI apresentou uma correlação moderada com a EVAm, o DGI apresentou correlação alta com o MFPDI e a AIVD apresentou uma correlação moderada com o MFPDI. Referências Bibliográficas 1 – Kalache A, Veras RP, Ramos LR. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. Rev. Saúde Públic. 1987; 21 (3): p. 200-210. 2 – Grimley EJ. Prevention of age associated loss of autonomy: epidemological approchs. J. Chron. 1984; 37: p. 353-363. 3 - Garrow PA, Pageorgiou AC, Silman AJ, *et al*. Development and validation of a questionnaire to assess disabling foot pain. Pain. 2000; 85: p. 107-113.4 – Prince DD. The validation of visual analogue scales as ratio scale measures for chronic and experimental pain. Pain. 1983; 17: p. 45-46. 5 – Castro SM *et al*. Versão brasileira do Dynamic Gait Index. Rev. Bras. Otorrinolaringol. 2006; 72: p. 1-24. 6 - Lawton D, Autin M, Histm. The prevalence of pain a disabled populacion. Soc Sci Med. 1999; 42: p. 1457-1464.

PREVALÊNCIA DE DOR E AVALIAÇÃO DA ANALGESIA EM IDOSOS COM PREJUÍZO COGNITIVO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: GUSTAVO CASSEFO

Autores: Gustavo Cassefo / Cassefo, G. / HC-FMUSP; Ana Lumi Kanaji / Kanaji, A. L. / HC-FMUSP; Flávio Pereira F. Carvalho / Carvalho, F. P. F. / HC-FMUSP; Flávia Campora / Campora, F. / HC-FMUSP; Wilson Jacob Filho / Jacob-Filho, W. / HC-FMUSP;

Número do Painel: 1146

Introdução: Estudos estimam que mais de um quarto dos idosos com dor, que vivem em ILPis, recebem tratamento inadequado. Sabe-se que pacientes com prejuízo cognitivo estão em maior risco de serem subtratados, assim como os com 85 anos ou mais. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de dor, uso de analgésicos e fatores relacionados ao seu uso em idosos com prejuízo cognitivo em uma ILPi. **Métodos:** Estudo transversal realizado com idosos moradores de uma ILPi com diagnóstico de síndrome demencial. Foram coletados dados epidemiológicos (sexo, idade, escolaridade), grau de dependência, Índice de Charlson, MEEM, CDR e uso de analgésicos. Foram avaliados quanto a presença de dor através do relato do idoso ou observação do cuidador. Foi realizada análise descritiva dos dados e comparação entre

as variáveis estudadas em relação à prescrição de analgésicos, através dos testes de Kruskal-Wallis e qui-Quadrado para as variáveis quantitativas e qualitativas, respectivamente. **Resultados:** Foram avaliados 31 idosos portadores de prejuízo cognitivo, com idade média de 83,63 anos (± 7,79), sendo 74,2% do sexo feminino (p < 0,001). Apresentavam escolaridade média de 1,77 anos (± 2,47), média do MEEM de 8,23 (± 6,81), média do CDR de 2,65 (± 1,20; mediana = 3), 64,5% com grau de dependência 3 (p < 0,001) e média do índice de Charlson de 1,61 (± 1,26). Quanto a prescrição geral de analgésicos, 12 (38,7%) não tinham analgésicos prescritos, 12 (38,7%) "se necessário" e 7 (22,6%) com medicação de horário, sendo usados apenas analgésicos simples. Dos 31 idosos, 13 (41,9%) apresentavam dor. Destes, 6 (19,4%) apresentavam dor diariamente, 5 (16,1%) mais de 1x/semana e 2 (6,5%) menos de 1x/semana. O MEEM foi maior entre os idosos com analgésico prescrito de horário (p = 0,045) corroborando dados de literatura, porém não houve diferença em relação as demais variáveis estudadas. Dos 13 idosos que apresentavam dor, apenas 5 (38,4%) recebiam analgésico de horário, 3 (23,2%) não tinham medicação prescrita e 5 (38,4%) recebiam medicação se necessário, sendo que nenhum destes utilizou analgésico no último mês apesar do relato de dor. **Conclusão:** Variáveis como idade, sexo, escolaridade, grau de dependência e comorbidades não interferem no tratamento analgésico de pacientes idosos com demência. Em relação ao tratamento da dor, porém, grande parte dos idosos com demência são subtratados, embora aqueles com menor prejuízo cognitivo (maior pontuação no MEEM) usem mais analgésicos.

PROGRAMA DE AUTOGERENCIAMENTO EM DOR COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA NOS IDOSOS: PROJETO-PILOTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: SILVANA ANGELICA DA SILVA COELHO

Autores: Fania Cristina dos Santos / Santos, FC / UNIFESP; Silvana Angelica da Silva Coelho / Coelho, S. A. S / UNIFESP; Polianna Mara Rodrigues de Souza / Souza, P. M. R / UNIFESP; Isabel C Lorenzet / Lorenzet, I. C / UNIFESP; Luciana Dardin / Dardin, L / UNIFESP; Cynthia Clabunde / Clabunde, C. / UNIFESP; Fernanda Rezende / Rezende, F. / UNIFESP; Cynthia Clabunde dos Santos Carrasco / Carrasco, C. C. S / UNIFESP; Fernanda Rezende Dias da Silva / Silva, F. R. D / UNIFESP;

Número do Painel: 1147

Introdução: A dor crônica frequentemente esta presente nos idosos. Intervenções educativas e comportamentais têm sido eficazes na melhoria da dor. O programa de autogerenciamento da dor (AGD) é uma abordagem que inclui educação, treinamento e metas para reduzir a dor e melhorar a qualidade de vida. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do programa de AGD em idosos na melhoria da dor, da funcionalidade e da qualidade de vida e como instrumento de melhoria de projeto para o manejo da dor. **Métodos:** Estudo piloto-controlado e randomizado com 20 pacientes a partir dos 60 anos, gênero feminino, dor maior ou igual a 30 mm na Escala Visual Analógica (EVA) por um período maior ou igual a 3 meses. Coletados: idade, escolaridade, comorbidades, etiologia e duração da dor e uso de medicações. Aplicados: escala de Katz e de Lawton (capacidade funcional), EVA, Geriatric pain measurement (GPM), miniexame do estado mental (MEEM), Geriatric depressive scale (GDS) e SF-36. Randomização em dois grupos: G1 (intervenção) e G2 (controle). Distribuição de cartilha com orientações sobre dor para G1e G2. O G1 participou de sessões de AGD por 7 semanas seguidas, em que eram expostos os temas da cartilha. Ligações telefônicas semanais realizadas para todos. Ao fim das 7 semanas, reavaliações utilizando os instrumentos iniciais com posterior analise estatística. **Resultados:** Idade com média de 73,7 (G1) e 78,2 anos (G2), EVA de 18,65 mm no G1 ao inicio (G1i) e de 16 ao final (G1f); EVA de 16,5 no inicio (G2i) e de 41,2 ao final (G2f) no G2, caracterizando uma pior dor no G2. Katz no G1 foi 5, 8 (G1i) e 5,9 (G1i)e, no G2, 5,4 (G2i) e 5,6 (G2f). A de Lawton foi de 26,1 (G1i) e 25,9 (G1f) no G1 e de 23,7 (G2i) e 22,8 (G2f) no G2. MEEM foi de 26,6 inicialmente e 26,1 ao final do G1 e, 23,5 e 24,6, no inicio e ao final do G2. No SF36, no G1, a vitalidade inicial foi de 61,15 e 61,5 ao final, o estado geral 66,6 e 76,1 ao final e, os aspectos emocionais 74,2 e 66,6 ao fim. No G2, a vitalidade foi inicial de 66,4 e 65 ao fim, estado geral ao inicio de 58,1 e ao fim de 68,8 e os aspectos emocionais de 47,5 e ao fim de 79,9. **Conclusão:** O AGD parece um bom adjuvante no manejo da dor em idosos, tendendo à melhoria da dor e da qualidade de vida RE-FERENCIAS: 1. Ersek M; Turner JA. Efficacy of a self-management group intervention for elderly persons with chronic pain. Clin J Pain 2003, 19 (3):156-67.

RESPOSTA AO TRATAMENTO DA DOR POR ACUPUNTURA EM UMA POPULAÇÃO IDOSA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Dor

Inscrito Responsável: YOLANDA MARIA GARCIA

Autores: Yolanda Maria Garcia / Garcia, Y. M. / Disciuplina de Geriatria doDepto. de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universiade de São Paulo; Mírian Gondim Tibo / Tibo, M. G. / Disciplina de Geriatria do Depto. de Clínica Médica da FMUSP; Tomie Nakakuki de Campos / Campos, T. N. / Faculdade de Odontologia da USP; Clóvis Pagani / Pagani, C. / Faculdade de Odontologia da UNESP - São José dos Campos; Cristiane L Malmegrin / Malmegrin, C. L. / FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Kenia Vieira da Silva / Silva, K. V. / FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Marlene Yoko Hirano Ueda / Ueda, M. Y. H. / FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Elisabeth Pricoli Vilela / Vilela, E. P. / FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO;

Número do Painel: 1148

Introdução: a dor é uma queixa de alta prevalência na população idosa. Seu controle por métodos não farmacoló-

gicos traz diversas vantagens para esta população, o que torna a acupuntura uma solução potencialmente interessante. **Objetivos:** avaliar o ritmo de resposta analgésica do idoso submetido a acupuntura. **Metodologia:** idosos encaminhados para tratamento de dor por acupuntura foram analisados retrospectivamente. Foram submetidos a dez sessões semanais que podiam ser prorrogadas por mais dez caso a resposta fosse incompleta. A intensidade da dor no início e final de cada sessão foi avaliada pela EVA (escala visual analógica). A médias das notas atribuídas foi comparada por ANOVA. **Resultados:** 178 pacientes foram avaliados. O número médio de sessões foi 10,04 e de faltas 1,86; 47 pacientes fizeram mais que dez aplicações. A média do EVA antes do agulhamento foi 6,67 na primeira sessão, 6,02 na quinta, 4,78 na décima, 4,48 na 15ª e 4,21 na 20ª. A diferença de médias da EVA, seja antes do início da sessão, ou após seu término, foi estatisticamente significante (p = 0,000, no início ou no fim). A diferença de médias do EVA antes do agulhamento foi estatisticamente significante após a 5ª sessão (p = 0,026); a média após agulhamento foi 4,08 na primeira e 2,93 na sexta sessão, quando a diferença se tornou estatisticamente significante (p = 0,000). As médias tanto do início, quanto do final da sessão persistiram se reduzindo, porém as diferenças não foram mais significantes. A diferença do EVA antes e após cada sessão ocorreu durante todo o período de tratamento sem diferenças estatisticamente significantes (p = 0,592). **Conclusões:** A melhora da dor, medida pela média da EVA, foi significante antes da décima sessão de acupuntura. Um grande número de pacientes optou pelo prolongamento do tratamento, porém não houve incremento na média da medida da dor pelo método adotado para avaliação. O alívio da dor durante a sessão se manteve constante até o final do tratamento. Sugerimos a adoção de outra metodologia para uma melhor determinação da duração adequada do tratamento.

MARCADORES INFLAMATÓRIOS E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: PATRÍCIA FERREIRA DO PRADO MOREIRA

Autores: Patrícia Ferreira do Prado Moreira / Moreira, PFP / UNIFESP; Renato Laks / Laks, R / UNIFESP; Lara Miguel Quirino de Araujo / Araujo, LMQ / UNIFESP; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, MS / UNIFESP;

Número do Painel: 1149

Introdução: Marcadores inflamatórios são indicadores de declínio funcional e mortalidade, independente da doença cardiovascular. Foram encontrados poucos estudos que avaliam o perfil inflamatório e a composição corporal no idoso. **Objetivo:** Conhecer a relação de marcadores inflamatórios e composição corporal em idosos independentes. **Métodos:** Foram avaliados 80 idosos com idade > = 65 anos. Para obter dados antropométricos mensurou-se o peso a altura e a circunferência abdominal no ponto médio. A composição corporal foi avaliada pela bioimpedância elétrica. Foram coletados no soro PCR, interleucina 6 (IL-6), TNF-α e fibrinogênio para avaliação do perfil de inflamação. Na análise estatística foram calculados: média, DP, porcentagem e o teste de correlação de Pearson (p < 0,05). **Resultados:** O fibrinogênio e PCR se correlacionaram positivamente com a gordura corporal total (r = 0,34 e r = 0,30 respectivamente e p < 0,05), com o percentual de gordura (r = 0,33 e r = 0,24 respectivamente e p < 0,05) e com a circunferência abdominal (r = 0,27 e r = 0,25 respectivamente e p < 0,05) e apresentaram correlação inversa com o percentual de massa magra (r = - 0,33 e r = - 0,24 respectivamente e p < 0,05). A IL-6 se correlacionou positivamente com a gordura corporal total (r = 0,24 e p < 0,05) e com a circunferência abdominal (r = 0,24 3 p < 0,05). O TNF-α não se correlacionou com nenhum parâmetro avaliado. **Conclusão:** A massa magra parece exercer efeito protetor, pois quanto maior o percentual de massa magra menor concentração de PCR e Fibrinogênio. A quantidade de gordura corporal e sua distribuição regionalizada no abdômen se correlacionam com um perfil inflamatório de risco para doença cardiovascular em idosos independentes.

O ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR A IDOSOS NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET – SAÚDE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: PAULO JOSÉ FORTES VILLAS BOAS

Autores: Paulo José Fortes Villas Boas / Villas Boas, P. J. F / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Tricia M Feitosa Floripes / Florioes, T. M. F. / Prefeitura Municipal de Botucatu; Milena Luckesi de Souza / Souza, M. L. / Prefeitura Municipal de Botucatu; Mariana Cristina Augusto / Augusto, M. C. / Prefeitura Municipal de Botucatu; Fabrício da Silva / Silva, F. / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Patrícia Gomes / Gomes, P. / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp;

Número do Painel: 1150

Introdução: pelo aumento da expectativa de vida é necessária implementação de políticas públicas em diversos setores e realização de pesquisas em recursos assistenciais, como o acompanhamento domiciliar (AD). Objetivos: Mensuração do impacto de medidas após intervenções e avaliação da percepção dos acadêmicos sobre a atividade de AD. Metodologia: O projeto integrou as atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) de universidade pública, com AD de idosos de unidade básica de saúde por um ano. Fizeram parte do projeto 11 alunos do curso de medicina e 1 do de enfermagem; 3 preceptores da rede pública (enfermeira, psicóloga e assistente social) e 1 tutor (geriatra). Cada aluno acompanhou 1 idoso no domicílio. Num período de 6 meses foram realizadas 8 visitas com aplicação da Avaliação Geriátrica Ampla. Após, eram realizadas reuniões do grupo (alunos, preceptores e tutor) com discussão científica e elaboração de intervenções tera-

pêuticas. Após 6 meses foi realizada nova avaliação, comparando os valores obtidos nos domínios registrados na primeira avaliação. Resutados: A faixa etária méda foi de 84,3 anos, sendo 75% do sexo feminino. Foram avaliados 15 idosos e acompanhados 12 idosos. A renda média era de 1,5 SM. Somente 16,6% dos pacientes recebiam auxílio assistencial. Dos avaliados, 5 (41,6%) relataram perda importante nos últimos anos. Apenas 1 (8,3%) referiu uso de álcool. A média do número de medicações consumida regularmente foi de 5,6 por dia e de diagnósticos médicos de 5,6, sendo os mais frequentes: *Diabetes mellitus* (3), Hipertensão arterial (4), Síndrome Demencial (3), Sequela de Acidente Vascular Encefálico (2). Apresentavam deficiência funcional 75% dos idosos no início, número mantido após 6 meses. Os alunos, na sua totalidade, relataram maior compreensão da problemática da saúde de idosos dependentes, assim como oportunidade de atuação em cenário diferente do habitual. Conclusões: Avaliou-se que não houve piora da capacidade funcional dos idosos. Verificou-se que os alunos tiveram oportunidade de realizar atividades em cenários diferentes do habitual vivenciado no curso de graduação com, bom vínculo com os pacientes e familiares. As intervenções propostas pelos alunos mostraram uma melhoria na assistência ofertada aos pacientes, com maior integração entre a universidade, unidade de saúde e comunidade.

O ENSINO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: JULLYANA MARION MEDEIROS DE OLIVEIRA

Autores: Raquel Trovão de Medeiros / Medeiros, R. T. / UFRN; Jullyana Marion Medeiros de Oliveira / Oliveira, J. M. M. / UFRN; Pedro Henrique Silva de Farias / Farias, P. H. S / UFRN; Heloisa Cristina Ferrreira de Lima / Lima, C. F. L. / UFRN; Vilma Maria de Lima / Lima, V. M. / UFRN; Rejane Maria Paiva de Menezes / Menezes,R. M. P / UFRN;

Número do Painel: 1151

A disciplina enfermagem em clínica ampliada no contexto de atenção à saúde do Idoso, oferecida no 6º período de graduação do curso de enfermagem da UFRN com a finalidade de estudar processo saúde-doença e seus determinantes no processo de envelhecimento, passa por momentos de avaliação ante a nova proposta curricular do curso. Segundo depoimentos dos alunos seu processo de ensino e aprendizagem deixar a desejar devido a fatores como, a falta de organização no atendimento à pessoa idosa por parte da maioria das instituições, que não possuem adequada política de atenção à saúde do idoso, como também pela carga horária insuficiente de 40 horas semestrais. O estudo analisa a importância do ensino dessa disciplina e sua contribuição para a formação do enfermeiro. É do tipo descritivo e qualitativo, e sua população de referência de trinta e oito alunos da disciplina, obtendo participação de 15 destes, que aceitaram participar da entrevista semiestruturada. Utilizou-se a análise de conteúdo para o tratamento dos resultados, que foram categorizados e classificados de acordo com os significados gerados nas narrativas de cada participante. As categorias originadas foram: concepção de enfermagem gerontogeriátrica e o conhecimento da sistematização da enfermagem, as quais identificaram que para os participantes a enfermagem gerontogeriátrica tem uma concepção focada no modelo clínico de assistência, enquanto que outros a entenderam como uma concepção holística de cuidado ao idoso; outra categoria, a vivência e a expectativa com a prática da enfermagem gerontogeriátrica, indicaram que o fato de alguns dos entrevistados anteriormente não terem convivido, com familiares idosos interferiu de certa forma em seu de processo ensino-aprendizagem, expressando a necessidade de uma reavaliação do ensino teórico e a necessidade de maiores experiências com idosos na disciplina; quanto à categoria prática de enfermagem e entraves para sua realização, referem não perceberem de forma clara, ações distintas para o cuidado ao idoso demonstrando terem assimilado um conhecimento reduzido sobre o assunto. Conclui-se que mesmo tendo vivenciado a disciplina, os alunos apresentam uma visão pouco consistente sobre a enfermagem gerontogeriátrica talvez, consequência de lacunas teóricas e práticas e por essa razão, há necessidade de uma revisão no processo ensino-aprendizagem, o que torna relevante a inclusão da enfermagem gerontogeriátrica nos currículos de formação do enfermeiro.

O ENVELHECIMENTO NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS: ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: FRANCELISE PIVETTA ROQUE

Autores: Larissa Gonçalves de Albuquerque Santos / Santos LGA / UNCISAL; Rodrigo Dantas da Cruz / Cruz RD / UNCISAL; Laís Záu Serpa de Araújo / Araújo LZS / UNCISAL; Helen Arruda Guimarães / Guimarães HA / UNCISAL; Brasilia Maria Chiari / Chiari BM / UNIFESP; Paulo Henrique Ferreira Bertolucci / Bertolucci PHF / UNIFESP; Francelise Pivetta Roque / Roque FP / UNCISAL / UNIFESP;

Número do Painel: 1152

Introdução: Os filmes se configuram como importante ferramenta de divulgação e educação sobre a velhice, bem como para se verificar as representações do envelhecimento no âmbito biológico, psíquico e social. Para esta análise, entretanto, é necessário que haja um modelo amplo que considere os aspectos bio-psicosociais de forma ampla e integrada, como o que propõe a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Objetivo:** Analisar criticamente o enfoque dado ao tema envelhecimento nas obras cinematográficas brasileiras e estrangeiras no período de dez anos, iniciando em 1998, à luz da CIF. **Materiais e métodos:** Analisaram-se, por meio do método

qualitativo, utilizando-se as categorias específicas contidas na CIF, as obras cinematográficas referenciadas num banco de dados especializado em Gerontologia, lançados de 1998 a 2008, classificados como drama. **Resultados:** No domínio da CIF "Funções e Estruturas do Corpo", as funções mentais foram as mais retratadas (47%), apesar da existência do envolvimento mais frequente das funções e estruturas corporais do que nas mentais, tanto na senescência, quanto na senilidade. A preservação das funções mentais foi mais encontrada do que a alteração das mesmas, o que condiz com a realidade, pois o envelhecimento fisiológico é isento de alterações cognitivo-mentais que alterem o dia a dia do indivíduo. O domínio "Atividades e Participação" correspondeu a 30,4% das unidades analisadas, com enfoque principal nos aspectos positivos e condizentes com o envelhecimento normal em relação à aprendizagem e aplicação de conhecimentos, e à comunicação. Predominou a ilustração do envelhecimento isento de processos demenciais ou transtornos cognitivos, com manutenção da sua capacidade de comunicação, em oposição aos idosos com demência, cujo aspecto comunicação encontrava-se prejudicado. O domínio "Fatores Ambientais" obteve uma frequência de 14,4% de aparecimento nas análises. "Apoios e Relacionamentos" foram representados em 50,6% das análises desta categoria, enfatizando o papel da rede de apoio formada por amigos e familiares nesta fase da vida. **Conclusão:** Nos filmes a ênfase dada ao envelhecimento ocorreu na manutenção dos aspectos mentais em relação às alterações físicas e fisiológicas decorrentes dessa época da vida, também demonstrada como uma fase de perdas, saudosismo, recordações e experiências, na qual os idosos geralmente contam com uma rede de apoio de amigos e familiares.

OS FILMES COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL ACERCA DOS ASPECTOS CLÍNICOS E PSICOSSOCIAIS DA DEMÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: FRANCELISE PIVETTA ROQUE

Autores: Rodrigo Dantas da Cruz / Cruz RD / UNCISAL; Larissa Gonçalves de Albuquerque Santos / Santos LGA / UNCISAL; Helen Arruda Guimarães / Guimarães HA / UNCISAL; Laís Záu Serpa de Araújo / Araújo LZS / UNCISAL; Paulo Henrique Ferreira Bertolucci / Bertolucci PHF / UNIFESP; Brasilia Maria Chiari / Chiari BM / UNIFESP; Francelise Pivetta Roque / Roque FP / UNCISAL / UNIFESP;

Número do Painel: 1153

Introdução: Diante do envelhecimento populacional, e da alta prevalência de demência em idosos, os cuidados comunitários e residenciais a estes pacientes e aos seus cuidadores, frequentemente sobrecarregados, tem se tornado prioridade. Diante disto, é necessário sensibilizar e educar, tanto os profissionais de saúde, como a população em geral, melhorando a qualidade de vida dos demenciados, mediante diagnóstico e tratamento o quanto antes. Os filmes podem ser ferramentas úteis para sensibilização e educação, desde que, porém, conheçamos a forma como abordam a demência. **Objetivo:** descrever os aspectos clínicos e psicossociais das demências retratados em filmes. **Métodos:** Por meio de protocolo desenvolvido a partir dos critérios do DSM-IV, analisaram-se os diálogos e os enredos de seis filmes, lançados de 1994 e 2008. Eles foram escolhidos como os únicos, dentre os 101 cadastrados virtualmente no site de um curso de Especialização em Gerontologia Social numa Instituição de Ensino Superior Federal do país, que abordavam a demência, e que estavam disponíveis no Brasil por meios legais. **Resultados:** a maioria dos filmes são norte-americanos; predominam personagens demenciadas mulheres, com idade não revelada (porém idosas), com diagnóstico de demência do tipo Alzheimer. Os aspectos clínicos descritos condizem com os que integram os quadros demenciais, porém não ocorre de forma detalhada e/ou sem contemplar, ainda, todas as manifestações. Não se enfatiza o diagnóstico dado por médico, nem o acompanhamento interdisciplinar. A presença do cuidador, personagem de destaque na maioria dos filmes, foi descrita como vivenciando sobrecarga, ao mesmo tempo, como reconhecendo, nesta situação, a possibilidade de reaproximação/valorização familiar, e o repensar de decisões próprias da sua vida. **Conclusão:** os dados apresentados nos filmes podem servir a uma finalidade educacional, desde que haja, nas atividades de ensino em que forem utilizados, um mediador que possibilite discussão crítica acerca dos aspectos apresentados.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IDOSO E VELHICE NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: REFLEXÕES DE ESTUDANTES DO 4º DE UMA IES-RJ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: MARIA CRISTINA DINIZ GONÇALVES EZEQUIEL

Autores: Maria Cristina Diniz Gonçalves Ezequiel / Ezequiel, M. C. D. G. / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS; Maria Cecília Sonzogno / Sonzogno, M. C. / Universidade Federal de São Paulo-CEDESS;

Número do Painel: 1154

Introdução: A mudança demográfica é uma realidade em nosso país e em nosso município que tem 306. 645 habitantes e 13,1% de população idosa de acordo com dados do DATASUS – 2009. Fazer parte do corpo docente de uma faculdade situada no município acima citado e a preocupação com a relação " insegura"entre estudantes de Medicina e idosos nos fizeram buscar explicações para entendê-la com mais profundidade e providenciar intervenções que propiciem convivência mais saudável, ética e feliz entre estes atores. A velhice e o envelhecimento são realidades heterogêneas, variam conforme o tempo na história, o lugar, a cultura, as classes sociais, educação, fatores genéticos e ambientais, dentre outros indicadores. O que pensam os estudantes de medicina sobre o envelhecer e a

velhice? **Objetivos:** Analisar as Representações Sociais (RS) que estudantes de Medicina têm do idoso e da velhice, discutir suas relações com o idoso e identificar suas dificuldades, anseios e expectativas no manejo com estes pacientes. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa que utilizou como instrumentos o questionário com perguntas semiestruturadas e a técnica do 'grupo focal'. Os sujeitos da pesquisa foram noventa e seis estudantes que cursaram o 4º. ano de uma IES-RJ 2004. Para análise dos dados utilizamos dois procedimentos: frequência de ocorrência e percentagens, e análise temática dentro dos critérios de análise de conteúdo. **Resultados:** Para os estudantes, que são jovens entre 20 e 26 anos, de cinco estados brasileiros, 82% tendo um ou mais avós vivos, e que 98% convivem com eles, os velhos são pacientes que reconhecem seu trabalho como futuros médicos. Conceituam velhice como 'sabedoria' e 'experiência', amenizando o fato de ser um período de perdas, incapacidades e dependência. Relacionam-se bem quando identificam os idosos como avós. Suas atitudes estão diretamente relacionadas ao vínculo e são negativas quanto maior for o medo, a angústia sentidos, pois associam velhice à doença e à morte. Sabem pouco sobre o processo de envelhecimento, sentem-se impotentes, com limites. Têm necessidade de saber mais e buscam modelos. **Conclusão:** Consideramos a importância da educação permanente no estímulo à construção do conhecimento nesta área. Relevamos a importância da capacitação docente e introdução dos estudantes de medicina nas comunidades nos primeiros anos de graduação, visando que se crie vínculo e que se implante neles o senso de responsabilidade social.

PROGRAMA CURRICULAR SAÚDE E SOCIEDADE III APROXIMANDO ESTUDANTES DE MEDICINA DA REALIDADE DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS EM MUNICÍPIO DO RJ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: MARIA CRISTINA DINIZ GONÇALVES EZEQUIEL

Autores: Maria Cristina Diniz Gonçalves Ezequiel / Ezequiel, MCDG / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS; Solange de Fátima Barillo / Barillo, S. F. / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS; Vânia Badin Werneck / Werneck, V. B. / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS; Cláudia Vilardo / Vilardo, C. / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS; Adriana Jacques / Jacques, A. / FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS;

Número do Painel: 1155

Introdução: O Programa Curricular Saúde e Sociedade (PCSS) tem como função primordial introduzir estudantes de Medicina no dia a dia das atividades das equipes de saúde que atuam em 5 Unidades de Saúde da Família-USF aproximando-os da realidade da vida dos indivíduos no seio da família e comunidade. As atividades apresentam grau de complexidade crescente do primeiro ao quarto anos. Durante o segundo semestre do PCSS III estuda-se o ciclo de vida dos idosos. O Município em questão tem 306. 645 habitantes e 13,1% de população idosa de acordo com dados do DATASUS – 2009 e dispõe de 30 Casas Lares (CL) registradas. Para melhor entender como e porque idosos são institucionalizados é preciso vivenciar essa realidade. Após reflexões, docentes desenvolveram atividade de visita a algumas CL. **Objetivos:** Conhecer casas lares municipais, instalações e equipes com estudantes do PCSS-III; Traçar o perfil de pacientes nelas institucionalizados; Avaliar o impacto da atividade. **Método:** Após consentimento da Coordenadora do Programa de Idosos da SMS do Município foram selecionadas 8 Casas Lares e cada docente foi em 2 casas com seus 2 grupos de 12 estudantes. Confeccionados: questionário com perguntas relacionadas ao perfil do idoso e características da instituição para ser respondido pela responsável presente à visita; roteiro para que os estudantes registrassem aspectos físicos das instituições. Estudantes estavam livres para entrevistarem idosos lúcidos. Reunião geral com todos os grupos para preencherem folha de avaliação da atividade, dar sugestões; reflexões e discussão. **Resultados:** Foram visitadas 5 casas lares, sendo 4 particulares e 1 mantida por doações, sem fins lucrativos. A maioria tem instalações regulares, atividades de lazer, quadro de funcionários interdisciplinar. A maioria não dispõe de serviços de emergência contando com parentes ou táxi para remoção para hospitais. Somente 2 atendentes de enfermagem à noite. Idosos de todas as idades, em média:50% independentes,30% parcialmente dependentes e 20% acamados, que contribuem com suas pensões e/ou mensalidades. Quando entrevistados pelos estudantes falaram da conveniência para seus familiares, saudades, mas dizem gostar do estabelecimento. Os estudantes referiram aprendizado, deram sugestões para melhorias e querem dar continuidade com atividades de intervenção. **Conclusão:** Ensinar convivendo com a realidade amadurece, esclarece dúvidas, incentiva a reflexão e o senso crítico dos estudantes.

QUALIDADE DE VIDA EM DEGLUTIÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: KÁTIA CILENE FRANCISCA DA SILVA

Autores: Danielle Carneiro / Carneiro, D. / Universidade Federal de PernambucoGERAIS; Kátia Cilene Francisca da Silva / Silva, K. C. F. / Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira; Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano / Coriolano, M. G. W. S. / Universidade Federal de Pernambuco; Luciana Rodrigues Belo / Belo, L. R. / Universidade Federal de Pernambuco; Amdore Guescel Asano / Asano, A. G. / Universidade Federal de Pernambuco; Otávio Gomes Lins / Lins, O. G. / Universidade Federal de Pernambuco;

Número do Painel: 1156

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade crônica e progressiva que pode causar distúrbios na

deglutição em qualquer fase da doença devido às disfunções dos movimentos. Apesar da diversidade de sintomas, normalmente as alterações iniciais na deglutição do parkinsoniano são despercebidas e podem ocasionar prejuízo na qualidade de vida (QV). Contudo, a qualidade de vida em deglutição na DP não tem sido amplamente estudada. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida em deglutição dos indivíduos com doença de Parkinson e sem a doença. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, analítico, do tipo transversal, desenvolvido num Serviço de Assistência ao Doente de Parkinson e numa Associação de Parkinson. O grupo experimental foi constituído por 29 mulheres e 33 homens com DP, com idades entre 44 a 92 anos, nos estágios de 1 a 4 da DP de acordo com escala original de Estadiamento de Hoehn & Yahr (HY). Já o grupo controle tinha a conformação de 24 mulheres e 17 homens sem DP, com idade entre 48 a 87 anos. Os participantes de ambos os grupos foram classificados de acordo com o questionário de Qualidade de Vida em Deglutição (SWAL-QOL). Para análise dos dados, utilizou-se o teste não paramétrico Kruskal-Wallis, seguido de comparações pareadas pelo teste Dunn (XLSTAT 2009. 6. 03). **Resultados:** Constatou-se que os indivíduos em qualquer estágio da DP apresentam diferença altamente significativa ($p < 0.0001$) na qualidade de vida em deglutição em relação aos sujeitos sem a doença, de acordo com o escore total do instrumento. Na análise dos domínios do SWAL-QOL, verificou-se que a diferença significativa ocorre para os indivíduos classificados a partir do estágio 2 da escala de HY. Após este estágio a pontuação decresce expressivamente, representando declínio na qualidade de vida em deglutição. **Conclusão:** O declínio da qualidade de vida em deglutição dos parkinsonianos, identificado pelo SWAL-QOL, pode se apresentar a partir do estágio 2 da doença, demonstrando a necessidade de se investigar precocemente esse prejuízo, a fim de se prevenir complicações e otimizar a intervenção terapêutica.

REALIDADE SOCIAL: NOVOS OLHARES PARA QUEM CUIDA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: ELIANA MARIA DE SALES AFFONSO

Autores: Eliana Sales Affonso / Affonso,E. M. S. / Universidade Federal Fluminense;

Número do Painel: 1157

Este trabalho se baseia em um estudo exploratório, descritivo, numa abordagem qualitativa e quantitativa,que teve como objetivo conhecer e mensurar o nível de ansiedade e estresse do cuidador familiar de idosos dementados,em especial a Doença de Alzheimer. De acordo com Minayo (1993) essa proposta traz em seu núcleo a pretensão não só de descrever, mas também de explicar e de compreender os fenômenos apresentados, revelando a complementaridade entre as abordagens utilizadas. Inicialmente foram pesquisados os aspectos gerais do processo de envelhecimento, da demência e sobre os cuidadores familiares, nas características epidemiológicas, demográficas, culturais e vulnerabilidade social. A análise dos dados coletados em trabalho de campo foi realizado em uma universidade pública, no qual está vinculado um programa de geriatria e gerontologia. A entrevista contou com 55 cuidadores familiares, cujos idosos são pacientes que frequentam o programa e são atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Esses cuidadores com diferentes graus de instrução, têm idade variada, sendo a maioria idosa, de ambos os sexos, com predominância do sexo feminino (92%). O instrumento utilizado para captar a sobrecarga dos cuidadores foi o índice de Robinson (1983), obtido na parte estruturada da pesquisa, a partir de questionário constituido de treze perguntas aplicadas individualmente. Ness estudo, foram avaliadas as seguintes categorias de análise: estresse, ato de cuidar, o cuidador principal, grau de parentesco, a qualidade de vida frente às dificuldades apresentadas no decorrer do ato de cuidar. Foi observado que o nível de estresse nas tomadas de decisão foi considerado expressivo e, que se instalou em 60% dos cuidadores entrevistados. A pressão emocional acaba sendo a maior causadora do estresse do cuidador e seus familiares. Podemos concluir que o grau de parentesco é marcante e definitivo no dever de cuidar do idoso com demência, a mulher culturalmente é a cuidadora principal. E, que a desassistência e a desinformação sobre a doença atinge não só o familiar, mas, principalmente o idoso dementado. Todos fragilizados pela condição de não aceitos socialmente e pelas dificuldades que a realidade impõe. Palavras chave: envelhecimento,estresse,doença de Alzheimer, idoso, qualidade de vida

RELAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA COM A DISFUNÇÃO RENAL DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DO ANO DE 2009

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: MARIA ISABEL DE FREITAS MENDONÇA

Autores: Carlos Henrique Alves de Rezende / Rezende, C. H. A. / UFU; Andrea Toledo Medeiros / Medeiros, A. T. / UFU; Flávia Julie do Amaral Pfeilsticker / Pfeilsticker, F. J. A. / UFU; Maria Isabel de Freitas Mendonça / Mendonça, M. I. F. / UFU; Thiago Silva Arantes / Arantes, T. S. / UFU;

Número do Painel: 1158

Introdução: O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. E, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das principais comorbidades que atinge os idosos. A meta da V Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial é a redução gradual da pressão arterial para valores abaixo de 140/90 mmHg. Visando reduzir as principais consequências silenciosas da HAS que atingem os idosos, como as alterações renais. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de HAS dos idosos atendidos no ambulatório de geriatria do ano de 2009 e a sua correlação com os resultados dos exames de diagnóstico de função renal. **Métodos:** Foram avaliados 56 pacientes do ambula-

tório de Geriatria e Gerontologia do Hospital de Clínicas, que foram acompanhados durante o ano de 2009. As variáveis incluídas no presente estudo foram: presença de hipertensão arterial; sociodemográficas: sexo e idade; aferição de pressão arterial nas posições sentada, deitada e em pé; e níveis dos marcadores de função renal: uréia e creatinina. **Resultados:** No ambulatório de Geriatria, dos 56 pacientes atendidos, evidenciou-se que a média de idade foi de 74,6 anos, sendo um total de 43 pacientes do sexo feminino. Destes pacientes foi verificada em todos a presença de HAS, com o uso de medicações anti-hipertensivas. E, aqueles com os valores de uréia e creatinina alterados foram de 17,8%. Durante o acompanhamento de 2009, 21,42% dos pacientes apresentaram a pressão arterial aferida acima de 140x90 mmHg, mesmo com o controle medicamentoso e, destes, 25,0% apresentavam nos marcadores de uréia e creatinina valores referenciais elevados. Constatou-se que 30% dos pacientes que atingiram níveis pressóricos abaixo de 140x90 mmHg, mesmo com o uso de medicação anti- hipertensiva, apresentavam disfunção renal. **Conclusão:** A HAS predispõe à doença renal no indivíduo idoso. Além disso, em casos de lesões renais, os rins não regulam o equilíbrio hidroeletrolítico, que contribui para o aumento da hipertensão. Sendo assim, o controle precoce destes pacientes idosos com HAS deve ser efetuado a fim de evitar o comprometimento do diagnóstico tardio ou prévio de insuficiência renal crônica, devido ao não monitoramento e o tratamento inadequado.

RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO MUSCULAR, ACUIDADE PROPRIOCEPTIVA E IDADE EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: JOÃO MARCOS DOMINGUES DIAS

Autores: João Marcos Domingues Dias / DIAS. J. M. D. / UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; Jennifer Granja Peixoto / PEIXOTO, J. G. / UFJF -Universidade Federal de Juiz de Fora; Rosângela Corrêa Dias / DIAS, R. C. / UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; Luci Fuscaldi Teixeira-Salmela / TEIXEIRA-SALMELA, L. F. / UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais; Sérgio Teixeira da Fonseca / FONSECA, S. T. / UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais;

Número do Painel: 1159

Introdução: A população brasileira vivencia um processo de envelhecimento rápido. Adicionalmente, os idosos apresentam mais problemas de saúde que a população geral. Assim, 23,1% são portadores de doenças crônicas tais como a osteoartrite (OA) que gera sinais e sintomas nas articulações sinoviais assim como uma redução no desempenho muscular e na acuidade proprioceptiva. Entretanto, há divergências na literatura acerca das relações existentes entre essas variáveis. **Objetivos:** Analisar a relação entre o desempenho muscular, a acuidade proprioceptiva e a idade em idosos comunitários portadores de OA uni e bilateral nos joelhos. **Materiais e métodos:** Neste estudo transversal, participaram 40 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 65 anos, com diagnóstico clínico e radiográfico de OA uni e bilateral nos joelhos e que possuíam marcha independente. Os voluntários foram submetidos a uma avaliação clínica inicial, a testes de acuidade proprioceptiva (senso de posição com ângulos-alvo de 20 e 40 graus de flexão de joelho) e cinestesia (percepção do início do movimento) e a testes de desempenho muscular concêntrico dos músculos quadríceps e isquiotibiais no dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro®. Foram realizadas estatísticas descritivas para todas as variáveis e para verificar as correlações existentes entre força muscular e propriocepção e a idade, foram aplicados testes de correlação de Pearson r e Spearman's rho. Todos os testes estatísticos foram realizados no nível de significância $\alpha = 0,05$. **Resultados:** Não houve correlação entre as medidas de desempenho muscular e acuidade proprioceptiva. Além disso, não foi encontrada correlação entre idade e as medidas de força dos grupos flexores e extensores do joelho e acuidade proprioceptiva. **Conclusão:** Os resultados obtidos na amostra estudada sugerem não haver relação entre a acuidade proprioceptiva e o desempenho muscular de quadríceps e isquiotibiais e, sobretudo, que não há influência da idade sobre estas variáveis em idosos com OA de joelhos.

TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O ENVELHECIMENTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: LUCIANA BRANCO DA MOTTA

Autores: Luciana Branco da Motta / Motta, L. B. / UERJ; Alexandra Monteiro / Monteiro, A. / UERJ;

Número do Painel: 1160

Introdução:A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi criada como a principal iniciativa de reorientação do modelo assistencial no SUS, ao mesmo tempo em que a população brasileira envelhecia. As equipes da SF estão lidando com a atenção à saúde deste contingente populacional sob a influência de aspectos técnicos, institucionais e culturais adversos como a sua frágil capacitação, a não interligação da rede, e o escasso valor social dado ao velho na sociedade. Objetivo: criar um espaço para a capacitação na atenção ao idoso, baseado nos Cadernos de Atenção Básica e na Política de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde. Métodos: Relato da experiência da implantação de capacitação de profissionais da ESF utilizando a educação à distância através da TELESSAÚDE. O conteúdo foi baseado a partir da demanda dos gestores que elencaram os principais indicadores de desempenho ruim: hipertensão arterial, *diabetes mellitus*, doenças cardiovasculares, demência, violência intradomiciliar, internação por acidente vascular encefálico, *diabetes mellitus* e saúde do idoso. Os profissionais de saúde, particularmente os médicos, elencaram as condições cronicodegenerativas como os principais temas para sua capacitação junto com algumas

questões relacionadas às crianças, violência e uso de drogas. Resultados: Este espaço disponibiliza duas teleconferências (21 em 2009), organizadas em módulos, e um espaço de segunda opinião para discussão de casos. As conferências ficam disponíveis no AVA do Telessaúde, no espaço colaborativo, para uso posterior. A Telegeriatria teve nas suas conferências em total de 69 municípios, 252 participantes e 2290 visitas ao AVA. Conclusão: Apesar dos temas escolhidos estarem contidos nos considerados relevantes pelas equipes, a adesão e participação síncrona é pequena. O material, porém, é visitado fora do horário de trabalho das equipes. É necessário estimular não só os profissionais como os gestores municipais, assim como garantir o acesso à educação à distância dentro do desenvolvimento de sua rotina de trabalho.

TEMPO MÁXIMO DE FONAÇÃO EM IDOSAS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Ensino / Pesquisa Clínica

Inscrito Responsável: FERNANDO SALES GUIMARÃES

Autores: Fernando Sales Guimarães / Guimarães, F. S. / UFMG; Ludimila Labanca / Labanca, L. / UFMG; Danielle de Lima e Melo / Melo, D. L. M. / UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G. / UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Lanna, F. M. / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N. / UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / UFMG; Rafael Alexandre de Barros Martins / Martins, R. A. B. / UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / UFMG; Diná Belém / Belém, D. / UFMG; Luciana Cristina Matos Cunha / Cunha, L. C. M. / UFMG; Erica de Araújo Brandão Couto / Couto, E. A. B. / UFMG;

Número do Painel: 1161

Introdução: O Tempo Máximo de Fonação (TMF) é um dos parâmetros vocais a partir dos quais se obtêm as medidas respiratórias, sendo muito utilizado para o diagnóstico da disfonia. Sabe-se que no idoso, o TMF estará diminuído em função da redução na capacidade pulmonar e das modificações estruturais laríngeas consequentes ao envelhecimento natural. Reconhecendo que parâmetros de normalidade representam a base para uma adequada avaliação e diagnóstico, é de extrema relevância que se estabeleça a variação média do TMF em idosos não disfônicos e sem incapacidades, como medida auxiliar para definição da disfonia na terceira idade. **Objetivos:** descrever quantitativamente os valores médios do TMF em idosas sem incapacidades. **Métodos:** Realizou-se a coleta do TMF das vozes em 33 idosas, residentes no Lar de Idosos Padre Leopoldo Mertens - Belo Horizonte/MG. A faixa etária variou de 63 a 100 anos (média 80,72). Excluíram-se idosas com disfonia, e/ou qualquer incapacidade. Para a coleta de dados, cada idosa foi orientada a fazer as emissões de fonemas sustentados (/a/, /i/, /u/, /s/ e /z/), após uma inspiração profunda, mantendo a altura, intensidade, qualidade, e velocidade habituais de fala. Todas as idosas realizaram três sustentações de cada fonema, até o final da expiração, com um intervalo médio de 10s entre cada sustentação. Utilizou-se um cronômetro para quantificar os tempos de fonação. **Resultados:** as idosas foram agrupadas conforme a faixa etária, em diferentes grupos (G). No G1 (idosas com idade entre 60 a 70 anos), foram encontrados valores de /a/: 5,04s; /i/: 5,98s; /u/:5,91. Para o G2 (70 a 80), valores de /a/: 7,86s; /i/: 7,92s; /u/: 8,13s; G3 (80 a 90 anos) verificou-se valores de /a/: 7,90s; /i/: 7,77s; /u/: 8,62s; G4 (90 a 100) com as médias para /a/: 6,87s; /i/: 7,43; /u/: 9,20s. A média geral do TMF para os fonemas estudados foi de, /a/: 7,29s (mínimo: 1,30, máximo: 20,5, DP: 4,77); /i/: 7,50s (mínimo: 1,50, máximo: 22,8, DP: 4,9); /u/: 8,12s (mínimo: 0,9, máximo: 32,0, DP: 6,65). **Conclusões:** Os valores médios do TMF mostraram-se reduzidos, quando comparados a população de adultos jovens, refletindo as modificações no trato vocal e respiratório, inerentes ao processo do envelhecimento. A diminuição do TMF gera a formação de frases curtas dificultando o processo comunicativo. Ressalta-se a necessidade de estudos que enfoquem as diferenças numéricas de TMF entre adultos e idosos para uma definição mais acurada da disfonia na terceira idade.

INTERDISCIPLINARIDADE: ASPECTO IMPRESCINDÍVEL NA INDICAÇÃO DE CUIDADO PALIATIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: ANA CRISTINA PROCOPIO DE OLIVEIRA AGUIAR

Autores: Ana Cristina Procopio de Oliveira Aguiar / Aguiar, A. C. P. O / RESIDENCIAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN; Valeria Aparecida Lopes Criscimani / Criscimani, V. A. L. / RESIDENCIAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN; Elisangela Antunes Teixeira / Teixeira, E. T. / RESIDENCIAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN; Maria Teresa Aparecida Silva Odierna / Odierna, M. T. A. S / RESIDENCIAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN; Fabio Gazelato de Mello Franco / Franco, F. G. M. / RESIDENCIAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN; Miriam Ikeda Ribeiro / Ribeiro, M. I. / RESIDENCIAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN;

Número do Painel: 1162

Introdução: Dentro dos preceitos da Organização Mundial da Saúde, o Cuidado Paliativo deve fornecer abordagem buscando não somente o tratamento do indivíduo, além disso, requer uma busca ativa na identificação precoce de possíveis problemas que possam interferir de em aspectos biopsicossociais. A busca por alternativas de cuidado à população idosa tornou maior a procura por Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI). Este cuidado ao idoso mais fragilizado amplia o foco de discussão sobre Cuidados Paliativos, pois passa a considerar não somente os quadros oncológicos, mas outras comorbidades com grande potencial de ameaça à continuidade da vida. **Objetivo:** Analisar o grau de concordância entre três formas de avaliar a inclusão ou não em Cuidados Paliativos de residentes de uma ILPI. **Método:** Dados de 37 residentes de uma ILPI foram coletados e classificados segundo as se-

guintes escalas: Indicador de Prognóstico da Organização Nacional de Hospices (Parâmetro A) e Palliative Care Screening Tool (PCST) (Parâmetro B). O critério clínico de inclusão (Parâmetro C) foi utilizado como "padrão-ouro", através da seguinte pergunta: "Em sua opinião, quais destes pacientes, assistidos por você, apresentariam critérios para Cuidados Paliativos?". **Resultados:** Idade média de 86,2 anos, 68,4% (25) do sexo feminino, 91,8% (34) classificados como dependentes para as atividades de vida diária e 8,1% (3) como semidependentes. Segundo o Parâmetro A de avaliação 100% dos residentes apresentaram critério positivo para Cuidados Paliativos, no Parâmetro B 94,6% (35) apresentaram critério positivo e no Parâmetro C 65% (24) apresentaram critério positivo, 27% (10) não apresentaram critérios e 8% (3) ainda estavam sendo avaliados por seu geriatra. Não houve concordância entre o Parâmetro A e as demais classificações ($k = 0$, $p > 0,05$). Houve concordância entre os Parâmetros B e C ($k = 0,2$ / $p = 0,05$). **Conclusão:** O método de avaliação que mais se aproximou à visão clínica foi a do Parâmetro B. O embasamento par tal classificação na população estudada, está amparado na Avaliação Global Geriátrica e Gerontologia, que busca a promoção da saúde através da visão interdisciplinar. Estudos com populações mais significativas devem ser realizado, uma vez que o uso da escala PCST pode atuar de forma complementar, auxiliando no desenho do plano e cuidado de um indivíduo em Cuidados Paliativos.

O CUIDADO PALIATIVO COM IDOSOS EM PROCESSO DEMENCIAL AVANÇADO – A EXPERIÊNCIA DA VISITA DOMICILIAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: LUCIANA RAMALHO DE OLIVEIRA BARBOSA

Autores: LUCIANA RAMALHO DE OLIVEIRA BARBOSA / BARBOSA, L. R. O. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; DANILO JARDIM PANCOTTE / PANCOTTE, D. J. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; MARIA HELENA DE JESUS BERNARDO / BERNARDO, M. H. J. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; CARLA VILARINHO FARIA / FARIA, C. V. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; LUCIANA BRANCO DA MOTTA / MOTTA, L. B. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; NATALIA SANTOS / SANTOS, N. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; FLAVIA ANDRADE OLIVEIRA / OLIVEIRA, F. A. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; ALINE DIAS DA SILVA / SILVA, A. D. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ; JOSE LUIZ PIERONTE / PIERONTE, J. L. / NAI/UNATI-HUPE/UERJ;

Número do Painel: 1163

Introdução: O progressivo aumento da expectativa de vida da população traz como consequência o aumento de doenças crônicodegenerativas, muitas vezes acompanhadas de incapacidades e dependências, aumentando a demanda por assistência de maior complexidade. Assim, a atenção domiciliar tem destaque como um dos dispositivos assistenciais fundamentais para a realização do cuidado integral e humanizado para o idoso em fase de terminalidade. Uma equipe multidisciplinar de núcleo especializado de atenção ao idoso em condição de fragilidade desenvolve há 4 anos o projeto de visita domiciliar. Tal projeto vai de encontro às propostas, de assistência ao idoso, preconizadas na Política Nacional do Idoso/2004 e na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa/2006. **Objetivo:** Evidenciar os tipos de cuidados prestados pela equipe da visita domiciliar aos idosos atendidos no projeto e apresentar o tipo de cuidado mais relevante. **Método:** A visita domiciliar é realizada por equipe multidisciplinar, composta de médico, assistente social, enfermeiro e fisioterapeuta, com periodicidade semanal. Todas as visitas, atendimentos e contatos telefônicos são registrados no prontuário do paciente. A coleta dos dados foi realizada através da revisão dos prontuários dos idosos inseridos no projeto. **Resultados:** Identificamos basicamente 3 tipos de cuidados, sendo: o cuidado pós-alta hospitalar, o cuidado paliativo e o cuidado de reabilitação. Evidenciamos que os cuidados paliativos, especialmente à portadores de doenças neurodegenerativas, como as demências, representam a maioria dentre os cuidados prestados pela equipe. **Conclusão:** O cuidado paliativo prestado através da visita domiciliar visa a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus familiares e oferece efetivo suporte ao cuidador. Além disso, exige dos profissionais envolvidos habilidade para trabalhar com a família no domicílio, capacidade de articular os conhecimentos técnicos com a realidade de vida das pessoas e aptidão para compreender o significado do processo saúde-doença, da morte e do morrer dentro do núcleo familiar. Reconhecemos que essas questões são pouco trabalhadas e discutidas na prática multidisciplinar e destacamos a importância de mais estudos voltados para tal temática afim de, qualificar os cuidados paliativos prestados por equipes multiprofissionais a idosos portadores de doenças crônicas-degenerativas.

O HUMOR COMO TERAPIA PARA O IDOSO OU PIADAGERONTOTERAPIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: DEBORA BEZERRA DE ALMEIDA

Autores: Débora Bezerra de Almeida / Almeida,D. B. / UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO;

Número do Painel: 1164

A ideia de que o humor pode servir de terapia é antiquíssima. Vem antes de Cristo, onde na cidade de Antenas, os doentes eram levados a Casa dos comediantes, onde se deliciavam com piadas. A solidão do velho é muitas vezes sem alento e triste, não há explicação para o envelhecer, quando as rugas começam a chegar, quando a beleza do corpo jovem fogem vem junto à ideia de velhice onde os idosos começam a analisar a sua vida e olham para dentro de si e o passado e as lembranças fazem muitas vezes ri Este projeto tem como objetivo de liberar emoções positivas, despertar o bom humor evitar depressão,solidão e dor, proporcionar lembrar de momentos agradáveis e pitoresco que a velhice pode trazer e interagir uns com outros contando piadas sobre coisas do seu cotidiano inclusive sobre os "velhos". O

projeto é realizado em oficinas de terapia da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade de Pernambuco com reuniões semanais e duração de seis meses, gerou nos Idosos de Garanhuns, reflexões sobre o viver diário, segundo eles: " tenho o que fazer com prazer, no tempo que me resta pra viver". O projeto possibilita os idosos ver além aqueles aspectos do mundo e perceber a estrutura da sociedade por trás do riso.

O SEU CAMINHO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: ADRIANA RUGGIO

Autores: Adriana Ruggio / RUGGIO, A. / H. E. L. P. , CIAPE;

Número do Painel: 1165

Introdução: As Diretivas Antecipadas de Final de Vida (DAFV) são um documento legal institucionalizado e um instrumento de saúde significativo em países desenvolvidos. Elas asseguram a participação do indivíduo idoso nas decisões sobre sua vida e orientam familiares, cuidadores e profissionais de saúde nos cuidados e decisões em casos de incapacidade cognitiva. Nos Estados Unidos o uso das Diretivas Antecipadas é regulamentado nos 50 estados e na Inglaterra, Canadá e França as Diretivas são também instrumentos utilizados para o atendimento ao individuo ao fim da vida, sendo em todos os países, os idosos os maiores beneficiados. No Brasil essas Diretivas Antecipadas ainda não existem como um documento legal, porém a utilização das mesmas como instrumento de saúde podem colaborar imensamente no planejamento e oferecimento do cuidado à indivíduos idosos com doenças neurodegenerativas. **Objetivo:** Oferecer ao profissional de saúde um exemplo prático do que pode ser e como devem ser utilizadas as Diretivas Antecipadas de Final de Vida. **Método:** Tradução. Foram Estudadas 5 diferentes tipos de DAFV, Para seleção da Diretiva a ser traduzida foram utilizados três critérios : 1) linguagem do documento e 2) utilidade prática 3) e possibilidade legal. Assim foram traduzidas para o português, as Diretivas chamadas "YOUR WAY" por obedecer os critérios acima. Após traduzidas, as mesmas foram enviadas a um tradutor independente que re-traduziu para o inglês. Essa re-tradução foi analisada pelos representantes legais da ONG que as desenvolveram sendo um Advogado e um Mestre em Gerontologia e após aprovada, foi analisada por um Desembargador, e um Advogado especialista em direito de família. **Resultados:** As DAFV, apesar de conterem algumas opções controversas do ponto de vista legal, não invalidam a utilização desse instrumento como orientador dos desejos do paciente e podem ser utilizadas por profissionais como documento de fundamental importância na orientação do fornecimento de serviços e tratamentos para o paciente em estágios terminais e com comprometimento cognitivo.

O SIGNIFICADO DO PROCESSO DE MORRER PARA UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE HOSPITALAR QUE APRESENTA ALTO ÍNDICE DE PACIENTES IDOSOS SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: LUCIANA SANTOS PEREIRA

Autores: Luciana Santos Pereira / Pereira, L. S. / HSL;

Número do Painel: 1166

Introdução: Quando se esgotam as possibilidades terapêuticas, inicia-se ampla problemática para muitos profissionais de saúde, talvez porque enfrentar a morte seja uma atitude da qual não se tem o domínio devido à obscuridade do tema, ainda sabendo que ocorrerá indubitavelmente a todos os indivíduos. Dentre estes profissionais que acompanham os doentes em tempo integral, há a equipe de enfermagem que ao cuidarem do doente e perceberem que a técnica não é mais tão essencial, não sabem como agir, como fazer, muitas vezes nem mesmo ficar em silêncio. Quando o profissional se vê diante de determinada situação, é natural que se sinta inseguro em relação à maneira com que deverá se portar e se afaste do paciente. Existem ocasiões em que os profissionais também precisam ser cuidados, por estarem mais expostos a situações que lhes originem ansiedade e angústia, desgastando-os. **Objetivo:** compreender os sentimentos e a percepção dos membros que compõem a equipe de enfermagem de uma unidade crítica hospitalar, ao cuidar de idosos sem perspectiva de cura. **Método:** Para o desenvolvimento desta proposta, optou-se pela pesquisa qualitativa pautada na hermenêutica. Os dados foram obtidos por intermédio de entrevistas semiestruturadas com auxiliares de enfermagem e enfermeiras que atuam em uma unidade hospitalar que apresenta alto índice de pacientes idosos sem possibilidade de cura de suas doenças. **Resultados:** identificou-se sete categorias descritas com o decorrer do trabalho. A reflexão a respeito destas categorias leva a compreensão de que a equipe de enfermagem pondera o processo de morrer dos idosos sem perspectiva de cura como algo conflitante e pesaroso. **Conclusão:** O significado do cuidar do idoso fora da possibilidade de cura na perspectiva do profissional da saúde é fundamental para determinar o estilo de assistência que será prestada, considerando a dimensão de sentimentos que poderão surgir. Deste modo merece destaque a importância da atenção focada na percepção da equipe de enfermagem que assiste o idoso em cuidados paliativos. Portanto é necessário que medidas voltadas ao profissional sejam tomadas, como uma formação que inclua o processo da morte e do morrer em sua grade curricular, o acompanhamento pela equipe de cuidados paliativos que objetive esclarecer dúvidas, elucidar conceitos, dar apoio psicológico entre outras ações em prol do profissional, considerando que ao amenizar a interiorização de seus sofrimentos há uma otimização da assistência.

POPULAÇÃO IDOSA E CUIDADOS PALIATIVOS – RELATÓRIO INICIAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: ANGELICA MASSAKO YAMAGUCHI

Autores: Angélica Massako Yamaguchi / Yamaguchi, AM / NADI-Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisicplinar - HCFMUSP; Keila Tomoko Higa-Taniguchi / Higa-Taniguchi, KT / NADI-Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisicplinar - HCFMUSP; Pedro José Vilaça / Vilaça, PJ / COVISA - Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Prefeitura São Paulo; Letícia Andrade / Andrade, L / NADI - Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar - HCFMUSP; Naina Mendes Sanches / Sanches, NM / NADI - Núcleo de Assist~encia Domiciliar Interdisciplinar - HCFMUSP; FAPESP / FAPESP / FAPESP;

Número do Painel: 1167

Introdução: há necessidade de se conhecer a realidade dos países em desenvolvimento, no tocante à assistência em cuidados paliativos (CP), o que fornecerá subsídios para adequá-la às necessidades da população idosa, modificando políticas públicas. **Objetivo:** relatório descritivo inicial do projeto principal "População idosa e cuidados paliativos", que visa descrever as condições de cuidado do idoso no final da vida, na cidade de São Paulo. **Metodologia:** a pesquisa tem como objetivo primário obter a necrópsia verbal pela entrevista de cuidadores de idosos falecidos com diagnósticos da declaração de óbito (DO) que sugerem a necessidade de CP, com 3 ou mais ABVD comprometidas. O ponto de partida é a busca de informações das DO de idosos falecidos na capital, obtidas no PRO-AIM (Programa de Aprimoramento de Informações sobre Mortalidade) da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Uma breve análise dos dados obtidos das DO selecionadas, no período de julho a novembro de 2008, é descrita. **Resultados:** de 3156 DO estudadas, apenas 10,7% dos idosos morreram em casa. Destes, os que residiam nos subúrbios da cidade, nas zonas leste e sul, são propensos a serem encaminhados à necrópsia (61,29% e 52,27% respectivamente), diferentemente da região centrooeste, com a taxa de necrópsia de apenas 14,49%. As primeiras zonas mencionadas são consideradas de alto risco de exclusão social. Cerca de 22,6% das DO estudadas não monstravam informação sobre a realização de necrópsia (ignorada ou em branco). Adicionalmente, foi realizado estudo de geoprocessamento, que indicou que o achado de prestação de assistência médica durante a doença que causou a morte é homogênea e concentrada nas áreas bem desenvolvidas. **Conclusão:** há muitas discrepâncias regionais na cidade de São Paulo, relacionadas à assistência prestada a idosos com prováveis indicações de cuidados paliativos. As regiões mais pobres de São Paulo demandam urgente atenção para garantir a equidade na prestação de serviços de saúde. Sugere-se que gestões atuais e futuras criem recursos para os CP domiciliares, os cuidados contínuos e de transição (continuum and transicional care). Médicos devem ser continuamente orientados sobre o correto preenchimento da DO, o que auxilia a realização de estudos epidemiológicos sobre mortalidade.

PRIMEIRAS ENTREVISTAS: POPULAÇÃO IDOSA E CUIDADOS PALIATIVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: ANGELICA MASSAKO YAMAGUCHI

Autores: Angélica Massako Yamaguchi / Yamaguchi, AM / NADI - Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar - HCFMUSP; Letícia Andrade / Andrade, L / NADI - Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar - HCFMUSP; Ivone Bianchini de Oliveira / Oliveira, IB / NADI - Núcleo de Assist~encia Domiciliar Interdisciplinar - HCFMUSP; Naina Mendes Sanches / Sanches, NM / NADI - Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar - HCFMUSP; Keila Tomoko Higa- Taniguchi / Higa-Taniguchi, KT / NADI - Núcleo de Assist~encia Domiciliar Interdisciplinar - HCFMUSP; FAPESP / FAPESP / FAPESP;

Número do Painel: 1168

Introdução: os cuidados no final da vida na realidade brasileira não são bem estudados ainda, nem os destinados aos idosos altamente dependentes. **Objetivo:** análise inicial das primeiras entrevistas do projeto "População idosa e cuidados paliativos" na cidade de São Paulo, cujo objetivo primário é estudar as condições de cuidados no final da vida de idosos altamente dependentes que faleceram de doenças que demandam cuidados paliativos (CP). **Metodologia:** na primeira etapa, buscou-se dados das declarações de óbitos de idosos falecidos na cidade de São Paulo para selecionar os pacientes que apresentavam diagnósticos que sugerem cuidados paliativos segundo a National Hospice Organization. Depois, uma vez contatado o cuidador, utilizou-se a metodologia da necrópsia verbal, com entrevistas semiestruturadas com os cuidadores desses idosos falecidos, e que apresentavam pelo menos 3 ou mais ABVD comprometidas, no mínimo 2 meses antes de falecer. **Resultados:** de 79 entrevistas, 31 foram analisadas inicialmente. Os sintomas não controlados mais frequentes foram dor e dispnéia. O cuidador familiar é geralmente uma filha solitária nos cuidados, e a minoria recebeu assistência domiciliar quando estava dependente, impossibilitada de se locomover (10 entre 31 idosos). Grande parte dos entrevistados aponta que a percepção do sofrimento do paciente é a principal dificuldade enfrentada. Tópicos sobre comunicação incluem: falta de comunicação, conspiração do silêncio, importância da comunicação não verbal, e apenas três cuidadores relataram que conversaram com os médicos assistentes sobre planos futuros e prognóstico reservado. Sofrimento causado pela dependência e incapacidade, quedas, e sintomas neuropsiquiátricos na demência também foram relatados. As iatrogenias são observadas no contexto do tratamento fútil ou dos procedimentos técnicos. Alguns cuidadores acreditavam que o acesso ao hospital, para internações no final da vida, era sinônimo de cuidados bem prestados. Um discurso (filho cuidador) era baseado na linguagem metafórica para explicar a tristeza de sua mãe moribunda. **Conclusão:** pelos relatos, reforça-se a necessidade de educação sobre os CP e das grandes síndromes geriátricas para profissionais de saúde e sociedade, de fortalecer o exercício da autonomia e de habilidades em comunicação, e de criar redes de

apoio social. Níveis de alfabetização e questões culturais podem interferir na expressão do sofrimento e nas respostas a questionários padronizados.

RESULTADOS DE QUATORZE MESES DE FUNCIONAMENTO DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL GERAL DE BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: ANA LUISA RUGANI BARCELLOS

Autores: Ana Luisa Rugani Barcellos / Barcellos, A. L. R. / Hospital Risoleta Tolentino Neves; Daniela Charnizon / Charnizon, D. / Hospital Risoleta Tolentino Neves; Juliana Elias Duarte / Duarte, J. E. / Hospital Risoleta Tolentino Neves;

Número do Painel: 1169

Introdução: Essencialmente, Cuidado Paliativo significa aliviar a dor e o sofrimento físico, psicossocial e espiritual em pacientes portadores de doenças sem perspectiva de cura. As iniciativas nesta área têm crescido muito no Brasil nos últimos anos, com o surgimento de novos serviços especializados. O atendimento hospitalar é uma modalidade deste cuidado. Nossa equipe foi criada em março de 2009 em um hospital da rede pública de Belo Horizonte. Objetivo Apresentar os resultados obtidos após quatorze meses de funcionamento de uma equipe de cuidados paliativos em um hospital geral de Belo Horizonte. Metodologia: Análise dos prontuários eletrônicos dos pacientes. Seguimento da coorte realizado desde a admissão na equipe até o desfecho dos casos (óbito ou alta hospitalar). Resultados Foram acompanhados por equipe interdisciplinar, após solicitação de interconsulta pelo médico assistente, 111 pacientes (63 homens e 48 mulheres) com idade média de 68,5 (20 a 98) anos. O motivo da solicitação da equipe foi para controle de sintomas em 69 casos (62%) e para definição de limite de esforço terapêutico em 42 casos (38%). Dos pacientes acompanhados, 24 (21%) receberam alta, 82 (74%) faleceram no hospital, 3 (3%) foram transferidos e 2 ainda estão em acompanhamento. Os motivos da admissão hospitalar foram diversos, especialmente causas infecciosas e *delirium* (36%). As principais doenças de base definidoras de prognóstico foram: demência (30%), câncer (36%), sequela grave de AVC agudo e TCE (9 e 3% respectivamente) e estado vegetativo persistente (4%). O tempo médio entre a admissão hospitalar e o desfecho foi de 36,8 dias e entre o início do seguimento pela equipe e o desfecho foi de 11 dias. A maioria dos pacientes (75%) tinham performance paliativa (PPS) menor que 30% no início do acompanhamento pela equipe. Conclusão O perfil dos pacientes admitidos na equipe foi de idosos frágeis, dependentes e em fase final de vida, justificando o óbito como desfecho principal. A atuação de uma equipe interconsultora de cuidados paliativos em um hospital geral propicia ao paciente e familiar um atendimento diferenciado e especializado e permite a disseminação do conceito e da prática paliativa entre todos os membros da instituição.

SIGNIFICADOS DE "BOA MORTE" OU "MORTE DIGNA": AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: DANIEL RODRIGUES MACHADO

Autores: Daniel Rodrigues Machado / Machado, D. R. / EEWB; Joyce do Couto Martins / Martins, J. C. / UNIVÁS; Susi Regina Oliveira e Silva / Silva, S. R. O. / UNIVÁS; José Vitor da Silva / Silva, J. V. / EEWB;

Número do Painel: 1170

A morte é um tema pouco estudado em nossa realidade e, quando questionado, traz desconforto; por isso, existe a preferência em não discuti-lo explicitamente. Os objetivos do presente trabalho foram: identificar os significados de morte emergentes de pessoas idosas residentes na cidade de Pouso Alegre – MG e conhecer os significados de "boa morte" ou "morte digna" segundo a óptica dessas pessoas idosas. O presente estudo foi de abordagem qualitativa e exploratório. A amostra foi constituída por 30 pessoas idosas do gênero masculino. A amostragem foi intencional ou racional. Os critérios de elegibilidade foram: residir em Pouso Alegre-MG; ter capacidade de comunicação verbal e cognitiva preservadas e concordar em participar do estudo. Para a coleta de coleta utilizaram-se três instrumentos: Questionário de Avaliação Mental; caracterização pessoal, familiar, social, econômica e de saúde e roteiro de entrevista semiestruturada. Para análise dos dados, foram utilizadas as estratégias do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Verificou-se que 70% dos entrevistados eram adeptos da religião católica; 50% possuíam o ensino fundamental incompleto; 60% eram casados; 63,3% pertenciam à família nuclear; 66,7% estavam aposentados; 46,7% disseram que, em geral, sua saúde estava "boa" comparada ao último ano; 76,7% eram portadores de doença crônica não transmissível. A média de idade foi de 70,5 anos; a média de filhos foi de 4,3; a média do rendimento total foi de R$ 2. 791,00, sendo que a média das pessoas que viviam com esse rendimento foi de 3,3. As idéias centrais referentes ao tema Significados de Morte foram: "Fim da vida"; "Descanso"; "Passagem"; "Destruição do Corpo, permanência da alma"; "Nova vida"; "Coisa natural'; "Chamado de Deus"; "Não sei o que falar"; "Encontro com Deus". Do tema "Significados de Boa Morte" ou "Morte Digna" emergiram as seguintes idéias centrais: "Morte sem sofrimento"; "Estar com Deus"; "Morrer com a consciência tranquila"; "Não dar trabalho"; "Estar bem com as pessoas"; "Estar ao lado de um filho"; "Não ter medo"; "Morte dada por Deus"; "Ser bem cuidado"; "Quando o espírito encontra o caminho certo". Conclui-se que os significados de "Boa Morte" ou "Morte Digna" foram muito diversificados, assumindo um caráter multidimensional, assim como tiveram conotações abrangentes e sobretudo com uma visão positiva.

TRAJETÓRIA DE MORTE E CUIDADOS AO FINAL DA VIDA: UM ESTUDO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: ADRIANA RUGGIO

Autores: ADRIANA RUGGIO / RUGGIO,A. / CIAPE/FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS;

Número do Painel: 1171

Introdução: Dor, isolamento, confusão mental são apenas alguns dos sintomas de morte eminente que podem ser minimizados de acordo com a literatura internacional em Hospice Care (Oliviere, Hargreaves e Monroe, 1998; Connor, 2009). A concepção de que o morrer deve ser um momento menos traumático se fortalece no conceito da Boa Morte (Floriani e Schramm, 2008) e na expansão dos cuidados paliativos em nossa sociedade. Porém, apenas recentemente, os cuidados-ao-fim-da-vida oferecidos a pessoas idosas se tornam parte integrante do atendimento a saúde (Zelenev, 2009). Fazendo do conhecer pragmático da morte e do morrer em idades avançadas uma construção imprescindível. **Objetivos:** 1) Descrever a trajetória do morrer e identificar a presença da sintomatologia da morte em ILPIs e 2) Identificar práticas e necessidades institucionais de atenção ao fim da vida. **Métodos:** Métodos Mistos. Realizada a análise dos relatórios descritivos dos atendimentos médicos, fisioterápicos, terapêuticos e de enfermagem dos últimos 153 dias de vida de um indivíduo institucionalizado. Foram analisados a frequência dos relatos contendo os sinais de morte (NHPCO): Ausência de apetite, Presença de Dor, Alterações nas Eliminações Fisiológicas, Variação da Pressão Arterial e Frequência Cardíaca. Alteração do Sono. Número de Dias de Hospitalização, Alivio da Dor e Percepção da Proximidade da Morte. A Frequência desses sintomas/sinais foram analisados com o software HyperResearch. **Resultados:** Trajetória de morte condizente com os sintomas descritos na literatura. Nos últimos dias de vida (n = 92) o idoso esteve hospitalizado 28 dias (30. 4%). Teve perda de apetite (N = 113) relatadas em 34 dias (30%) com ausência total de alimentação (N = 36) em 6 dias (16. 6%). Sonolência excessiva relatadas em 38 dias (30. 4%). Sono comprometido com dor ou agitação (N = 125) em 45 dias (36%). Presença de dor (N = 113) em 51 dias (45%) sendo 25% desse total com presença de dor extrema. Ausência de eliminações fisiológicas (N = 16) nos últimos 4 dias (25%). PA com variação e queda (150x80 mmHg/mes1-para 130x80 mmHg/mês-5). A FC aumentada (80bpm / mês-1 para 92 bpm/mês-5). Media de 2,5 atendimentos médicos/mensais. Não houve prescrição de medicamento para a dor e não houve alteração das práticas institucionais, revelando a ausência de percepção da proximidade da morte, a ausência de cuidados paliativos e a necessidade de treinamento para esta etapa da vida.

"1 ANO DE EXPERIÊNCIA"– PERFIL DE ATENDIMENTO DA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fim da vida / Cuidados Paliativos

Inscrito Responsável: DIANA CARVALHO FERREIRA

Autores: Munir Murad Júnior / Murad, M. Jr. / HC-UFMG; Diana Carvalho Ferreira / Ferreira, D. C. / HC-UFMG; Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira / Junqueira, L. C. F. L. / HC-UFMG; Fabiano Moraes Pereira / Pereira, F. M. / HC-UFMG; Iara Wanderley Biondi / Biondi, I. W. / HC-UFMG; Raissa Silva Souza / Souza, R. S. / UFMG; Gabriela Duarte Costa Constantino / Constantino, G. D. C. / UFMG;

Número do Painel: 1172

Introdução: O aumento do número de pacientes portadores de doenças crônicas em estágio avançado evidencia a demanda por atendimento especializado em controle de sintomas e suporte no fim de vida. A equipe de cuidados paliativos deste hospital foi formada em 2009 e atua como equipe interconsultora ambulatorial e hospitalar (Pronto Atendimento e unidade de internação). Objetivo: Descrever o perfil de pacientes atendidos no hospital pela equipe de CP. Método: Estudo descritivo, através de consulta em banco de dados dos pacientes atendidos no hospital pela equipe de CP de Outubro de 2009 a Abril de 2010. Resultados Foram avaliados 149 pacientes no período de 07 meses, com idade média de 60,2 anos (16 a 95 anos). Destes, 53% eram idosos e 10,7% tinham 80 anos ou mais. Os principais motivos de admissão foram: dor (38,9%), dispnéia (17,4%), sinais e sintomas neurológicos (9,4%) e hiporexia (6,7%) - sendo estes responsáveis por 78,4% do total. Apenas 28 pacientes (18,8%) tinham condições não oncológicas: sequela de AVC (39,3%), demências (10,7%) e patologias neurológicas diversas (25,7%). Os sítios primários oncológicos mais frequentes foram: trato gastrointestinal 24,1%, mama 20,7%, pulmão 13,2%, ginecológicos 9% e cabeça e pescoço e fígado e vias biliares com 6,6% cada. As metástases ocorreram predominante para fígado (24,8%), ossos (14,7%), pulmão (12,8%) e sistema nervoso central (2,8%). Não foi relatado metástase em 36,7% dos casos. A performance física foi avaliada pelo PPS: -15,4% dos pacientes com PPS 10%, 41,6% tinham PPS inferior a 40% e a maioria (81,9%) com dependência parcial para autocuidado e com mobilidade reduzida (PPS ≤ 60%). Os sintomas foram avaliados quantitativamente pela escala ESAS– a maioria sendo estratificada como leve. Dor, sonolência, fadiga e dispnéia foram de moderada a forte intensidade em 33,5%, 30,8%, 29,6% e 26,1% dos pacientes, respectivamente. Constipação, *delirium* e insônia ocorreram em 37,7%, 28,6% e 27,5% dos pacientes. 53,5% dos pacientes avaliados tiveram alta para o domicílio e 46,5% faleceram. Conclusão: Os dados apresentados demonstram um perfil de pacientes em fim de vida com patologias predominantemente oncológicas. Os dados estão em concordância com a literatura. A elevada taxa de alta hospitalar possivelmente decorre da linha de cuidado

bem planejada e da possibilidade de transferência de cuidados para o programa de assistência domiciliar.

MEDO DE QUEDAS EM IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: TALYTA FUMIS FARIA

Autores: Talyta Fumis Faria / Faria, T. F. / UNESP; Marcos Eduardo Scheicher / Scheicher, M. E. / UNESP;

Número do Painel: 1173

A sociedade brasileira está em acelerado processo de envelhecimento. Sabe-se que a prática de exercícios físicos pode ser considerada um fator de melhora da saúde global do idoso além de minimizar os declínios do envelhecimento. A ocorrência de quedas é muito comum nesta faixa etária. As quedas podem trazer consequências diretas, como fraturas e machucados e consequências indiretas que incluem perda de autonomia e independência para as AVDs, diminuição das atividades sociais e sentimentos de fragilidade e insegurança além de hospitalizações e até morte. Uma forma de prevenir essas quedas é realizar atividade física regular. Idosos sedentários têm menor mobilidade e maior propensão a quedas quando comparados a idosos que praticam atividade física regularmente. Este estudo tem por objetivo avaliar e comparar a prevalência de quedas e suas consequências entre idosos praticantes e não praticantes de atividade física. Para isso, foram avaliados 65 idosos residentes na cidade de Marília, divididos em 2 grupos: ativos e não ativos. O nível de atividade física foi avaliado pelo Questionário internacional de atividade física (IPAQ) versão curta. A avaliação cognitiva foi feita pelo Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), e o medo de cair pelo Efficacy Scale International (FES-I). No grupo de idosos ativos, num total de 35 participantes, encontrou-se que 42,8% já sofreram pelo menos uma queda no último ano, dentre esses, 80% são mulheres. Como consequência das quedas, 73,3% sofreram machucados, 20% fraturas e 86,6% ficaram com medo de cair após esse evento. Já no grupo não ativo, num total de 30 participantes, 56,5% já caíram, destes, 70,6% são mulheres, 52,9% machucaram-se, 17,6% sofreram fraturas e 82,3% medo de cair novamente. Existe um indício de que há maior probabilidade de ocorrerem quedas em idosos não ativos, apesar dos mesmos referirem menor medo após a ocorrência do evento.

MEDO DE QUEDAS ENTRE IDOSOS FRÁGEIS E NÃO FRÁGEIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: NATHALIA TOLEDO BEZERRA

Autor: Nathalia Toledo Bezerra / Bezerra, N.T./ UNICID; Juliane de Lemos Armada Ramos / Ramos, J.L.A./ UNICID; Myrian Najas / Najas, M./ UNIFESP; Monica Rodrigues Perracini / Perracini, M.P. / UNICID

Número do Painel: 1174

Introdução: Em estudo realizado na região metropolitana de São Paulo, PERRACINI e RAMOS (2002) observaram a prevalência de quedas em cerca de 30,0% e de quedas recorrentes em 11% da população composta por idosos da comunidade. Desde a identificação da síndrome pós-queda na década de 80 (Murphy e Isaacs, 1982), o medo de queda tem sido reconhecido como um problema de saúde nos idosos. Muitos deles sentem falta de confiança em sua mobilidade e medo de cair. Envolvem-se menos em atividades diárias e têm seu desempenho físico reduzido, aumentando, finalmente, o risco de quedas (Delbaere *et al*, 2004). **Objetivo:** identificar em quais atividades propostas pela FES-I idosos frágeis e não frágeis apresentam maior incidência de medo de queda. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal, amostra da pesquisa contou com 65 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, que frequentavam o Ambulatório de Geriatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no período de agosto/setembro de 2008. Nesta coleta, foi utilizado um questionário específico a FES, adaptada culturalmente para a população brasileira (FES-I-Brasil), que apresenta questões sobre a preocupação da possibilidade de cair ao realizar 16 atividades diferentes. Para a caracterização da amostra foi realizada análise estatística descritiva dos dados por meio de frequências absolutas (n) e percentuais (%) das variáveis qualitativas e médias, desvios-padrão, medianas e valores mínimo e máximo das variáveis quantitativas. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5% (a = 0,05) e realizados por meio do programa computacional SPSS 10. 0 (Statistical Package for Social Sciences, versão 10. 0, 1999). **Resultados:** Neste estudo encontramos diferença estatística significante em 8 tarefas da FES-I são elas: limpar a casa ($p = 0,016$); vestir-se ou despir-se ($p = 0,010$); tomar banho ($p < 0,001$); Ir às compras ($p = 0,008$); andar pela vizinhança ($p = 0,003$); alcançar objeto acima da cabeça ($p = 0,001$); andar em local onde haja multidão ($p = 0,039$); andar em superfícies irregulares ($p = 0,048$). **Conclusão:** Neste estudo identificamos atividades, de acordo com o questionário FES-I, onde idosos frágeis e não frágeis apresentam maior medo de queda, sendo assim podemos dizer que essas atividades são fatores de risco para queda. Identificamos também pessoas idosas em risco de cair e quais são as atividades onde elas apresentam maior risco.

MOBILIDADE FUNCIONAL E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DE IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: KARLA HELENA COELHO VILAÇA

Autores: Karla Helena Coelho Vilaça / Vilaça, K. H. C. /

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; José Ailton Oliveira Carneiro / Carneiro, J. A. O. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Suleimy Cristina Mazin / Mazin, S. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Nereida Kilza Costa Lima / Lima, N. K. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Francisco José Albuquerque de Paula / Paula, F. J. A. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, J. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo;

Número do Painel: 1175

Introdução: Entre as alterações observadas no processo de envelhecimento, a diminuição da mobilidade se mostra de grande importância, uma vez que está relacionada com as atividades de vida diária e com a predisposição à quedas. **Objetivo:** verificar se existe diferença na mobilidade funcional de mulheres idosas de acordo com a classificação do T-score da coluna lombar e do quadril. **Métodos:** foram avaliadas 51 mulheres com idade acima de 65 anos, cadastradas no Programa de Saúde da Família (PSF) da cidade de Ribeirão Preto-SP. A mobilidade funcional foi avaliada pelo teste Timed Up and Go (TUG) que mensurou em segundos (s) o tempo que o indivíduo gastou para se levantar de uma cadeira padrão, andar um percurso linear de 3 metros, regressar e tornar a sentar-se apoiando as costas na mesma cadeira, usando seu calçado habitual. A densidade mineral óssea da coluna (L1-L4) e do colo do fêmur foi mensurada pelo método Absorcimetria de Duplo Fóton (DXA) e o T-score foi classificado segundo os dados da OMS. A análise estatística foi realizada pelo programa estatístico SAS/STAT (versão 9) e o programa utilizado foi a análise de variância (Anova) com nível de significância de 5%. **Resultados:** a média de idade das mulheres foi 69,60 ± 4,01 anos, a média do peso foi 67,41 ± 12,03 kg, a média da altura foi: 1,54 ± 0,06 m e a média do IMC foi: 28,45 ± 5,04 kg/m². Não houve diferença no tempo gasto na realização do teste TUG de acordo com a frequência de aparecimento de osteopenia e osteoporose na coluna ou no quadril ($p > 0,05$). As voluntárias classificadas pelo T-score da coluna como normal (n: 16), osteopênica (n: 24) e osteoporótica (n: 11) realizaram o teste TUG com média de: 9,94 ± 3,45 s, 8,81 ± 1,82 s e 8,08 ± 1,38 s, respectivamente. As voluntárias classificadas pelo T-score de quadril como normal (n: 23), osteopênica (n: 22) e osteoporótica (n: 6) realizaram o teste TUG com média de: 9,77 ± 3,13 s, 8,54 ± 1,56 s e 7,79 ± 0,89 s, respectivamente. **Conclusão:** A mobilidade funcional nesta amostra não foi afetada pela condição clínica da doença em estudo.

NÍVEIS E MEDIDAS DE FRAGILIDADE EM IDOSOS POR REGIÕES GEOGRÁFICAS DE UMA CIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARIA ELIANE CATUNDA DE SIQUEIRA

Autores: Maria Eliane Catunda de Siqueira / Siqueira, M. E. / PUC MINAS / POÇOS DE CALDAS; Patricia de Cassia Carvalho / Carvalho, P. C. / PUC MINAS / POÇOS DE CALDAS; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / UNICAMP;

Número do Painel: 1176

Introdução: Estudo de base populacional para determinar a prevalência e investigar a síndrome de fragilidade em idosos com 65 anos ou mais e validar medidas diagnósticas para uso na atenção primária em saúde foi realizado em uma amostra casualizada de 389 idosos que atenderam a critérios de inclusão e residentes em setores censitários sorteados ao acaso. Na cidade em questão os setores censitários sorteados foram identificados por bairros de localização e esses agrupados em regiões geográficas delimitadas com base no Plano Diretor da cidade. O acompanhamento da amostra permitiu a realização de estudo preliminar identificando a significância de fragilidade e seus indicadores por regiões geográficas do município **Objetivos:** identificar por região geográfica do município a significância da fragilidade e de seus indicadores em uma amostra de 389 idosos de 65 anos da Rede Fibra Poços de Caldas **Metodologia:** Através de analises descritivas e inferenciais levantou-se a significância dos níveis de fragilidade e seus indicadores em 4 regiões geográficas. **Resultados:** Encontrou-se maior percentual de idosos frágeis na Região Leste, (38,9%) de ocupação antiga e população de baixa renda e menor percentual na Região Sul (11,1%) também com população de baixa renda e ocupação recente. Nos indicadores tem-se o percentual de idosos que pontuaram como frágeis: perda de peso não intencional no último ano: 36,6% - leste; força de preensão medida na mão dominante - 38,6% - centro; exaustão avaliada por autorrelato de fadiga - 30,3% - leste; nível de atividade física medido pelo dispêndio semanal de energia - 42,9% - leste (destaca-se nesse indicador o baixo percentual de idosos que pontuaram com frágeis: 5,2% - Sul); lentidão medida pela velocidade da marcha: 31,7% - leste. **Conclusões:** Novos estudos são necessários para conhecer como as variáveis sociodemográficas e ambientais, especialmente o acesso a serviços de saúde influenciam a expressão dos diferentes níveis de fragilidade em um contexto urbano. Análises inicias permitem apontar que ao lado das variáveis socioeconômicas, de acordo com a literatura, também a progressão da idade acarreta maior incidência de fragilidade

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E MOBILIDADE FUNCIONAL DE MULHERES IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ALINE MARINHO MARQUES

Autores: Aline Marinho Marques / Marques, A. M. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Rodner Rodrigues Madureira de Almeida / Almeida, R. R. M. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z / UFMG; Alexandra Miranda Assumpção / Assumpção,

A. M. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 1177

Introdução: A capacidade funcional (CF) pode ser definida como a habilidade do idoso em responder às demandas físicas do cotidiano e do ambiente, desde as atividades básicas para uma vida independente até as ações mais complexas da rotina diária. Dentre os fatores que influenciam o processo do envelhecimento, a atividade física regular é um dos mais importantes para a manutenção da saúde e da funcionalidade em idosos. A mobilidade do idoso é primordial para a realização de suas atividades diárias. Um teste de mobilidade que tem sido amplamente utilizado para avaliação clínica de idosos é o Timed Up and Go (TUG), um teste sensório-motor simples, rápido, cuja tarefa avaliada é similar a atividades do cotidiano. **Objetivo:** Verificar a correlação entre o nível de atividade física e o desempenho no TUG. **Metodologia:** Foram avaliadas 82 idosas (71,76 anos ± 4,46) residentes na comunidade. A mobilidade funcional foi avaliada pelo TUG. Esse teste baseia-se em avaliar o tempo para a execução da tarefa de levantar de uma cadeira, caminhar três metros à frente, virar, caminhar de volta e sentar na cadeira. O nível de atividade física foi avaliado por meio do questionário Perfil de Atividade Humana (PAH), composto por 94 itens com atividades rotineiras de diferentes níveis funcionais. Foi calculado o Escore de Atividade Ajustado (EAA) e verificada a classificação de atividade como inativo, moderadamente ativo ou ativo. Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra e a correlação entre o nível de atividade física e o desempenho das idosas no TUG foi investigada pelo coeficiente de correlação de Pearson ($\alpha = 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo COEP da UFMG (ETIC:38/2010). **Resultados:** Em relação ao nível de atividade física 21% das idosas foram classificadas como inativas, 61,7% moderadamente ativas, 17,3% ativas, sendo que o valor médio do EAA foi de 62,66 pontos (DP = 12,35). Na amostra estudada, o desempenho das idosas no TUG foi de 11,53 segundos (DP = 2,27). Houve uma correlação negativa entre o nível de atividade física e o desempenho no TUG (r = -0,302; p = 0,006). **Conclusão:** Na amostra pesquisada, as idosas ativas apresentaram melhor desempenho na realização do TUG. Uma vez que o nível de atividade física é um fator preditivo de funcionalidade e mobilidade, a participação de idosos em atividades físicas deve ser incentivada a fim de retardar e diminuir os declínios funcionais do envelhecimento, promovendo maior independência. Apoio CNPq e FAPEMIG.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA REFERIDO POR UM GRUPO DE IDOSOS SAUDÁVEIS: RELAÇÕES COM A DIETA E COM VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JOÃO VALENTINI NETO

Autores: Sandra Maria Lima Ribeiro / Ribeiro, SML / EACH-USP; João Valentini Neto / Valentini Neto, Joao / EACH-USP; Camila Maria de Melo / de Melo, CM / EACH-USP; Thádia Justino de Oliveira Marques / Marques, TO / EACH-USP; Regina Urasaki / Urasaki, R / EACH-USP; Angélica Marques Pina Freitas / Freitas, AMP / FSP-USP;

Número do Painel: 1178

Introdução: variáveis antropométricas, nutricionais e de atividade física podem ser indicadores de um envelhecimento bem-sucedido. **Objetivos:** investigar as relações entre o nível de atividade física, ingestão alimentar e variáveis antropométricas de um grupo de idosos com a funcionalidade adequadamente preservada. **Métodos:** 99 idosos, avaliados por: - diário de atividade física, com gasto energético diário (GE), conforme as categorias (CAT 1-9; Bouchard *et al*,1983); - recordatório alimentar de 24h, calculado em energia (IE), macronutrientes, cálcio e vitamina D; - índice de massa corporal (IMC), dobra cutânea tricipital (DCT), circunferências do braço (CB), do abdômen (CA), e da panturrilha (CP); - área muscular e de gordura do braço (AMB e AGB). Análises estatísticas: correlação, regressão simples e múltipla (considerando p < 0,05). **Resultados:** porcentagens de contribuição de cada CAT (média do grupo): CAT1 = 240.%, CAT2 = 30.8%, CAT3 = 14.7% ; CAT4 = 15. 1%, CAT5 = 14. 5%, CAT6 = 0. 5%, CAT7 = 00.%, CAT8 = 0. 3%, CAT9 = 00.%. As CAT 1-5 responderam por 21% da CP (R2 = 0.21; p = 00.1); após a exclusão de colinearidades, somente as CAT1 (R2 = 00.7; p < 00.0) e CAT3 (R2 = 0.6; p < 00.0) apresentaram significância. As CAT 1-5 responderam por 50% da AMB (R2 = 0. 50; p < 00.0). O GE correlacionou-se significativamente com a CP (r = 0. 40; p < 00.5) e com a AMB (r = 0. 63; p < 00.5). O GE correlacionou-se significativamente com a AGB (r = 0. 55; p < 00.5). A ingestão de proteínas pela dieta (g/kg de peso corporal) correlacionou-se negativamente com todas as variáveis antropométricas e de energia (IMC: r = -0. 38; AMB: r = -0. 24; AGB: r = -0. 27; GE: r = -0. 34; IE: r = -0. 34). A ingestão de proteínas foi de 0. 95 ± 0. 54 g/kg peso corporal/dia; a IE foi de 20. 4 ± 10. 6 Kcal/kg peso corporal/dia. A ingestão de cálcio foi considerada abaixo das recomendações (519. 7 ± 285.9 mg/dia), e correlacionou-se positivamente com a CP (r = 0.21; p < 00.5). **Conclusões:** independente da intensidade a atividade física mostrou relação significativa com a massa corporal total. Esses dados reforçam o importante papel da atividade física na massa corporal, prevenindo o desenvolvimento de fatores relativos à fragilidade e ao agravamento de doenças crônicas. A ingestão de proteínas parece ter demonstrado um "fator de proteção" relativo ao excesso de peso corporal.

NÍVEL DE *PERFORMANCE* FÍSICA DE IDOSOS SUBMETIDOS A ATIVIDADES FÍSICAS REGULARES EM GRUPO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: BRENDA VIRGÍNIA RODRIGUES DE OLIVEIRA LIMA

Autores: Brenda Virgínia Rodrigues de Oliveira Lima / Lima, B. V. R. O. / UNCISAL; Eunícia Marluce Gonçalves de Souza / Souza, E. M. G. / UNCISAL; Augusto César Alves de Oliveira / Oliveira, A. C. A. / UNCISAL;

Número do Painel: 1179

O envelhecimento vem acompanhado de efeitos nos diferentes sistemas do organismo que diminuem a aptidão e a performance física. Apesar de ser uma consequência natural do envelhecimento, deve-se levar em conta a importância que a aptidão física e o convívio social têm para a manutenção da capacidade funcional. A atividade física regular para os idosos proporciona efeitos benéficos a nível antropométrico, neuromuscular, metabólico e psicológico, melhorando significativamente a qualidade de vida do indivíduo e sua independência. **Objetivo:** Avaliar o nível de performance física de idosos submetidos a atividades físicas regulares em grupo. **Métodos:** É um estudo prospectivo e horizontal, realizado com 20 idosos acima de 60 anos de idade, de ambos os sexos, participantes do Grupo Conviver do Espaço Ativo Serviços e LTDA, todos livres de alterações de ordem cognitiva, física e visual. O Teste de Performance Física (TPF) que é uma medida usual das atividades de vida diária, incluindo as básicas e as instrumentais, foi utilizado para avaliar o nível de performance física através das seguintes dimensões: função motora fina dos membros superiores (FMF dos MMSS), função motora grossa dos membros superiores (FMG dos MMSS), equilíbrio, mobilidade, coordenação e resistência. **Resultados:** Foi encontrado melhora significante no nível de performance física ($p < 0,0005$), como também em todas as dimensões avaliadas: FMF dos MMSS ($p < 0,0005$), FMG dos MMSS ($p < 0,0005$), equilíbrio ($p = 0.0001$), mobilidade ($p = 0.0004$), coordenação ($p = 0.0004$) e resistência ($p = 0.0001$). **Conclusão:** A prática de atividade física regular melhora o nível de performance física de idosos, favorecendo a manutenção da capacidade funcional.

NÍVEL DE RENDA E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER ENTRE IDOSOS RESIDENTES EM ÁREAS URBANAS DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LÍVIA TEIXEIRA TAVARES

Autores: Saulo Vasconcelos Rocha / Rocha SV / UESB; Maura Maria Guimarães de Almeida / Almeida MMG / UEFS; Tânia Maria Araújo / Araújo TM / UEFS; Jair Sindra Virtuoso Júnior / Virtuoso Júnior JS / UFTM; Lívia Teixeira Tavares / Tavares LT / UESB;

Número do Painel: 1180

Os padrões de atividade física são influenciados por características individuais, incluindo motivações, auto-eficácia, habilidades motoras e outros comportamentos de saúde; e as características ambientais, como o acesso ao trabalho ou espaços de lazer, custos, barreiras de disponibilidade temporal e suporte sociocultural. Este estudo tem o propósito de verificar a associação entre renda e prática de atividade física no lazer entre idosos de Feira de Santana, Bahia. Estudo epidemiológico do tipo corte transversal, investigou uma amostra de 562 idosos residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. Para a coleta de dados utilizou-se questionário que possuía informações sobre características sociodemográficas, hábitos de vida práticas de atividade física e doenças referidas. Para confecção do banco de dados foi utilizado o software Epidata, versão 3. 1b, e as análises por meio do pacote estatístico "R", versão 2. 7. 2. Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e medidas de associação para variáveis categóricas por meio do teste qui-quadrado. Entre os investigados, a média de idade é de 68,90 (DP = 7,05), sendo 69,6% do sexo feminino e 30,4% do sexo masculino, 81,7% dos entrevistados possuem renda entre um e menos de um salário-mínimo e 18,3% tem renda maior que um salário-mínimo. Com relação à prática de atividade física no lazer, 81,7% foram considerados inativos no lazer e 18,3% são ativos no lazer. A probabilidade de ser ativo no lazer é 22,0% maior entre os indivíduos com renda menor que um salário-mínimo (RP = 1,22; IC95% = 1.07 – 1,40). Na população de Feira de Santana, Bahia a renda não se apresenta como uma barreira para a prática de atividade física no lazer. Contudo, recomenda-se a ampliação dos programas de incentivo a prática de atividade física entre a população idosa residente no município.

NÍVEL SOCIOECONÔMICO E ÍNDICES PLASMÁTICOS DE STNFR1 EM IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RAQUEL CRISTINA DOS SANTOS SARAIVA

Autores: Raquel Cristina dos Santos Saraiva / Saraiva, R. C. S. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Bruna Vieira / Vieira, B. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Giovana de Deus Mendes / Mendes, G. D. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 1181

Introdução: Índices elevados de mediadores inflamatórios, como o TNF-α, são associados ao declínio funcional e redução da massa e força muscular no envelhecimento. Há evidências de que o receptor solúvel do TNF-α (sTNF-R1) é um marcador mais estável e confiável da atividade do TNF-α. Estudos demonstram uma relação inversa entre o nível socioeconômico e índices plasmáticos de mediadores inflamatórios. Considerando a desigualdade social no Brasil e a parcela de idosos nas camadas mais baixas da população, faz-se necessário o estudo da relação entre essas variáveis. **Objetivo:** Comparar os níveis de sTNF-R1 en-

tre os níveis socioeconômicos e verificar a correlação dessas variáveis. **Método:** Trata-se de estudo observacional, transversal, com amostra de 113 idosas da comunidade (72,23 anos ± 4. 48). As concentrações plasmáticas de sTNF-R1 foram mensuradas por meio do método ELISA, usando kits de alta sensibilidade. O nível socioeconômico foi avaliado pela renda mensal, obtida por um questionário estruturado e determinada pelo número de salários mínimos (SM), definido como a soma do rendimento mensal de trabalho dividido pelo valor do SM vigente. A renda foi dividida em três categorias: menor que 2 SM; entre 2,00 e 3,99 SM e maior ou igual a 4 SM. Foram excluídas idosas com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental e em uso de medicamentos com ação no sistema imunológico. Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra e o teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para verificar diferenças nos índices de sTNFR1 entre as categorias de renda. A correlação entre essas variáveis foi analisada pelo coeficiente de correlação de Spearman ($\alpha = 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG/ETIC:38/2010. **Resultados:** Na amostra avaliada 16,8% apresentaram renda menor que 2 SM; 32,7% entre 2,00 e 3,99 SM e 50,4% maior ou igual a 4 SM. A média dos índices de sTNF-R1 foi de 1394,35pg/ml ± 72,23. Não houve diferença nos índices de sTNF-R1 entre os níveis socioeconômicos, assim como não foi observada correlação entre essas variáveis ($p > 0,05$). **Conclusão:** Ao contrário de estudos prévios, não foi observada relação entre baixos níveis socioeconômicos e índices de sTNF-R1. É importante considerar que os resultados do presente estudo podem ter sido influenciados pelo tamanho reduzido da amostra. Estudos futuros deverão investigar relações entre outros mediadores inflamatórios e o nível socioeconômico de idosos. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

O DÉFICIT DE FORÇA DOS MÚSCULOS POSTURAIS DE MEMBROS INFERIORES COMO FATOR PREDISPONENTE À OCORRÊNCIA DE QUEDAS E DÉFICIT FUNCIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CLAUDINIR LEONEL AERE

Autores: Claudinir Leonel Aere / Aere, C. L. / UNICAMP; Dra Maria Elena Guariento / Guariento, M. E. / UNICAMP; Evelyn Regina Couto / Couto, E. R. / UNICAMP;

Número do Painel: 1182

Objetivo: Avaliar a força muscular dos músculos glúteo máximo, iquios-tibiais e tricepssural e identificar a relação com a ocorrência de quedas referidas e com grau de funcionalidade em idosos (≥ 60 anos) seguidos nos Centros de Saúde Paranapanema e Centro de Saúde Jardim Conceição do município de Campinas. MATERIAIS E **Métodos:** Este é um estudo de corte transversal, que avaliou 70 idosos, sendo 52 do gênero feminino e 18 do gênero masculino. Foram avaliados: relato de quedas, grau de independência funcional em relação ao autocuidado e mobilidade pela medida da independência funcional (MIF) e teste clinico força de membros inferiores graduada de 0 (sem contração) a 10 (força máxima). Para analise estatística foram utilizados os testes Qui-Quadrado ou exato de Fisher (para valores esperados menores que 5), e o teste de Mann-Whitney para comparação de variáveis numéricas entre os grupos. **Resultados:** O presente estudo identificou que 58,57% dos idosos relataram ter sofrido queda no ultimo ano. Em relação a MIF os idosos apresentaram média de pontuação para mobilidade de 33,36 e para autocuidados de 40,4, para força muscular apresentaram média de 9,54 para músculo glúteo máximo, 9,51 para músculo ísquios-tibiais e 9,81 para músculo tricepssural. Observou-se associação entre relato de quedas e déficit de força de glúteo máximo ($r = -0,38$ $p = 0,0009$) e isquiostibiais ($r = -0,43$ $p = 0,0001$). Também foram encontradas associação entre déficit de força de glúteo máximo com autocuidado ($r = 0,28$ $p = 0,017$) e com mobilidade ($r = 0,037$ $p = 0,0012$). **Conclusão:** Para a presente população estudada os deficits de força dos músculos posturais, glúteo máximo e isquiostibiais, foram fatores que influenciaram para maior relato de quedas e também para menor independência no autocuidado e na mobilidade.

O IDOSO FRÁGIL: PREVALÊNCIA EM UMA POPULAÇÃO GERIÁTRICA AMBULATORIAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ALINE AZEVEDO MORAIS DE BORTOLI

Autores: Aline Azevedo Morais De Bortoli / Bortoli, A. A. M. / HOSPITAL PROFESSOR EDMUNDO VASCONCELOS; Rossana Russo Funari / Funari, R. R. / HOSPITAL PROFESSOR EDMUNDO VASCONCELOS; Tenille Battistella Rodrigues / Rodrigues, T. B. / HOSPITAL PROFESSOR EDMUNDO VASCONCELOS;

Número do Painel: 1183

Introdução: Nas últimas décadas a população idosa vem aumentando progressivamente tornando importante, estudos sobre temas relacionados ao envelhecimento. A síndrome da fragilidade ainda é uma entidade pouco conhecida, relacionada a uma diminuição da resposta do organismo a efeitos adversos, ocasionando maior taxa de doenças agudas e/ou crônicas, institucionalização, hospitalização e morte. Assim estudos recentes visam ampliar o conhecimento sobre esta síndrome, com o objetivo de minimizar seus danos buscando meios para sua prevenção e tratamento. **Objetivos:** Avaliar prevalência e perfil de indivíduos frágeis em uma população ambulatorial, correlacionando tais indivíduos com comorbidades e hospitalizações. **Metodologia:** Estudo transversal de prevalência, no qual foram avaliados 80 pacientes acima de 60 anos de idade, de um ambulatório de geriatria através, de questionário sobre comorbidades e hospitalizações; além da avaliação clínica dos pacientes,em que foram analisados os critérios defini-

dores de fragilidade. **Resultados:** Dentre os 80 indivíduos analisados 19 (23,8%) eram frágeis e apresentaram idade estatisticamente maior que os pacientes dos grupos não frágil e pré frágil, assim como maior número de hospitalizações por causas clínicas. Os pacientes do grupo frágil apresentaram ainda maior incidência de disfunção tireoideana, demência, osteoporose, e quedas. Os três grupos apresentaram o mesmo perfil quanto ao gênero, IMC, diabetes melitus e hipertensão arterial. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar prevalência de 23,8% de indivíduos frágeis no ambulatório de geriatria, assim como maior prevalência de disfunção tireoideana, osteoporose, demência, quedas e hospitalizações neste grupo.

O IMPACTO DA FUNCIONALIDADE NA MORTALIDADE DE IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: GABRIELA OLIVEIRA CRISTO

Autores: Gabriela Oliveira Cristo / Cristo, GO / UNINOVE; André Castanho de Almeida Pernambuco / Pernambuco, AC / UNIFESP-EPM;

Número do Painel: 1184

Objetivo: Identificar possíveis associações entre capacidade funcional e mortalidade hospitalar, bem como estudar fatores determinantes para comprometimento da capacidade funcional de idosos na internação hospitalar. **Métodos:** Foram entrevistados 49 pacientes durante internação, com idades entre 60 e 96 anos, por meio de questionários estruturados. Foram utilizados os testes x2 e exato de fisher. **Resultados:** Dentre os idosos, 4% faleceram durante a hospitalização, e todos tinham pelo menos uma atividade funcional comprometida. Idade maior ou igual a 80 anos e presençá de 4 ou mais diagnósticos na admissão estiveram associados a mortalidade. Os fatores determinantes para mortalidade hospitalar foram idade maior ou igual a 70 anos e histórico de quedas. **Conclusões:** não houve associação entre capacidade funcional e mortalidade. Todavia, idosos mais velhos e com histórico de quedas têm maior comprometimento da capacidade funcional e são mais frágeis.

O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA VIDA DIÁRIA DE IDOSOS COM CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VANESSA ABREU DA SILVA

Autores: Vanessa Abreu da Silva / Silva, V. A. / Unicamp; Déborah Cristina Oliveira / Oliveira, D. C. / Unicamp;

Número do Painel: 1185

Este estudo tem como objetivos avaliar o impacto da IU na vida diária de idosos com critérios de fragilidade e identificar a relação existentes entre a interferência da IU e as variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, escolaridade) e situações em que ocorre a perda urinária em idosos em acompanhamento ambulatorial. O local do estudo foi o Ambulatório de Geriatria de um hospital universitário no município de Campinas (São Paulo). Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: caracterização sociodemográfica e o "International Consultation on Incontinence Questionnaire-Short Form" (ICIQ-SF), para a avaliação da IU. O modelo utilizado para avaliação da fragilidade foi o fenótipo de fragilidade de Fried *et al*. (2001), composto por cinco critérios, dos quais três foram adaptados. Foram entrevistados 100 idosos, destes 65 (65,0%) apresentaram IU. As características predominantes dos idosos com IU deste estudo foram: sexo feminino (81,5%), idade ≥ 80 anos (46,1%), escolaridade menor que quatro anos (50,7%). Dos 65 idosos, avaliados 70,8% foi considerada frágil, ou seja, apresentaram 3 ou mais critérios de fragilidade. No que diz respeito às características da perda urinária, 61,4% dos idosos deste estudo relataram perder urina diversas vezes ao dia e 61,5% em pequena quantidade. As principais situações de perda urinária foram: antes de chegar ao banheiro (50%) e aos esforços, ao tossir ou espirrar (37%). O impacto da IU na vida diária dos idosos, avaliado pela questão cinco do ICIQ-SF variou de nenhum (15,4%) a muito grave (49,2%) e a média da pontuação foi 4,85, o que significa impacto moderado. Ao realizar a comparação entre o impacto da IU na vida diária dos idosos e as variáveis fragilidade, sexo, idade e escolaridade, obteve-se relação estatisticamente significativa somente para as variáveis fragilidade e escolaridade, ou seja, os idosos considerados frágeis, com 3 ou mais critérios, e aqueles com menor escolaridade apresentaram maiores escores referentes ao impacto da IU na vida diária. No entanto, quando avaliada a relação da interferência da IU sobre a vida diária dos idosos com as principais situações de perda urinária, não houve diferença estatística significativa. Os idosos classificaram o impacto da IU na vida diária como muito grave e houve relação estatisticamente significativa entre o impacto da IU na vida diária e as variáveis fragilidade e escolaridade.

O MEDO DE QUEDAS, AUTOEFICÁCIA E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RENATA ALVARENGA VIEIRA

Autores: Renata Alvarenga Vieira / Vieira, R. A. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Maria Tereza Figueiredo Freire / Freire,M. T. F. / UFMG; Érika Gonçalves Silva Santos / Santos,E. G. S. / UFMG; Raquel Aline Santos / Santos, R. A. / UFMG; Viviane Santos Borges / Borges,V. S. / UFMG;

Número do Painel: 1186

Introdução: O medo de cair em idosos é descrito como um sentimento de inquietação ante a noção de um perigo real, aparente ou imaginário de quedas ou como um sentimento de baixa auto-eficácia em evitar quedas. Este pode provocar modificações na vida do idoso, no âmbito emocional, psicológico ou social. Contudo, o impacto do medo de quedas na APS necessita ser estabelecido para o desenvolvimento de ações destinadas a população idosa. A avaliação da capacidade funcional em idosos é considerada um indicador de saúde e qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar a relação entre o medo de quedas, auto-eficácia relacionada às quedas e a funcionalidade de idosos atendidos na APS. **Método:** Amostra de conveniência constituída por 76 idosos comunitários, com idade igual a 65 anos ou mais, de ambos os sexos, usuários da APS, clinicamente estáveis, capazes de deambular sozinhos ou com uso de dispositivo de auxílio à marcha. Os critérios de exclusão foram: presença de doenças neurológicas com sequelas graves e incompatíveis a realização dos testes; uso de cadeira de rodas; restrição ao leito e déficit cognitivo. Os instrumentos utilizados foram um questionário estruturado para a identificação do medo de queda; a escala Falls Efficacy Scale - International (FES-I) versão Brasil, que avalia a preocupação em cair relacionada ao realizar uma determinada atividade, o Mini Mental para avaliação cognitiva e as escalas de avaliação funcional Katz versão Brasil e Lawton. Para a análise dos dados foram utilizados testes descritivos e os testes U de Mann Whitney e Pearson. **Resultados:** A média de idade dos idosos foi de 74,5 anos (DP 7,4), dos quais 82,9% eram mulheres; 40,8% eram viúvos e 49% moravam sozinhos. A escolaridade média do grupo foi de 4,9 anos (DP 3,6) e a utilização de medicação foi de 2,84 medicamentos (DP 0,91). Dezenove idosos (25%) relataram não ter medo de cair. Dentre aqueles que relataram algum medo de cair (57 idosos, 75%), este medo foi classificado como: um pouco de medo 15,8%, medo moderado 17,1% e muito medo 42,1% em idosos. Foi identificada correlação entre o medo de cair e a diminuição da auto-eficácia relacionada à realização de atividades de vida diária diante a possibilidade de cair p = 0,00. Não foi identificada correlação entre medo de cair e a funcionalidade dos idosos. **Conclusão:** O medo de cair influenciou de forma negativa a auto-eficácia para a realização de atividades rotineiras em idosos comunitários atendidos na APS.

O PAPEL DO CUIDADOR NO TRATAMENTO DA DISFAGIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELA HORIKAWA

Autores: Alexsandra Magalhães Teodoro Alves / Alves, A. M. T. / Centro de Referência do idoso Zona Norte; Ana Paula Maeda / Maeda, A. P. / Centro de Referência do idoso Zona Norte; Maria Fernanda Blat de Oliveira / Oliveira, M. F. B. / Centro de Referência do idoso Zona Norte; Daniela Horikawa / Horikawa, D. / Centro de Referência do Idoso Zona Norte;

Número do Painel: 1187

Introdução: O tratamento da disfagia deve ser realizado por uma equipe multiprofissional, porém a retaguarda familiar se faz necessária para a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Ressaltar o papel do cuidador no tratamento de disfagia. Desenho: Relato de Caso. **Métodos:** Os dados foram obtidos das avaliações e acompanhamento do paciente PSM, 65 anos, gênero masculino. Diagnósticos: demência avançada, parkinsonismo, hipertensão, disfagia e risco nutricional. Este foi acompanhado em um ambulatório multidisciplinar de atenção secundária ao idoso, na zona norte da cidade de SP, pelas equipes de Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia e Serviço Social entre 02/06/09 e 20/10/09. Os dados foram analisados e associados aos referenciais teóricos e científicos sobre o assunto. **Resultados:** O paciente iniciou o tratamento com IMC 25,81 kg/m2 com diagnóstico nutricional de eutrofia, porém com perda de peso importante devido à baixa ingestão alimentar o que caracterizou risco nutricional. Apresentava diminuição de força e mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios (OFA), principalmente língua e lábios, com sensibilidade preservada, falhas dentárias e dentes em mau estado de conservação, o que dificultava a mastigação. As intervenções realizadas pela equipe multiprofissional englobaram: intervenção no núcleo familiar pelo Serviço Social objetivando entendimento da dinâmica para melhor conduta dos profissionais envolvidos; adequação de consistência alimentar e orientações para aumento da densidade calórica; exercícios para melhorar força e mobilidade de OFA, higiene oral e posicionamento adequado durante e após a ingestão alimentar; tratamento periodontal, cirúrgico e protético. Com as intervenções dos profissionais observou-se aumento do peso inicial, melhora da disfagia como consequência dos exercícios orientados e do tratamento odontológico. A adesão ao tratamento evidenciada pela presença em todas as consultas, cumprimento das orientações dadas pela equipe multiprofissional, melhora dos sinais clínicos foi garantida pela figura da cuidadora - irmã do paciente que o auxiliava em todo o processo de reabilitação. Apesar dos resultados satisfatórios após 4 meses de tratamento o paciente abandona o seguimento em decorrência do adoecimento da cuidadora. **Conclusão:** O cuidador é figura importante em qualquer processo terapêutico, atuando como membro coadjuvante da equipe multiprofissional, pois pode auxiliar no âmbito familiar no cumprimento das orientações dadas pela equipe.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DOMÉSTICOS NOS IDOSOS ATENDIDOS NA CASA DO IDOSO EM BELÉM/PA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ELAINE CRISTINA SILVA DOS REIS

Autores: ELAINE CRISTINA SILVA DOS REIS / REIS, ELAINE / Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana- UFPA; Aldanery antonio jose mutran / MUTRAN, ALDANERY / Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana-UFPA;

Número do Painel: 1188

Os acidentes entre idosos são eventos preocupantes em razão da maior vulnerabilidade desta população, resultando em comprometimento de gravidade variável. A segurança deles deve ser motivo de preocupação para a sociedade, pois acidentes podem ter repercussões desastrosas, uma vez que trazem perda de autonomia e aumento da sua dependência. Para se prevenirem desses acontecimentos, todos devem se mobilizar em torno de cuidados especiais, adaptando o ambiente em que o idoso vive, observando itens de segurança, como o uso de calçados adequados, tapetes antiderrapantes e disposição da mobília em casa. No Brasil cerca de 30% das pessoas com 65 anos ou mais que moram em comunidades, tem um evento de queda a cada ano e metade deles, repetem o evento. As lesões decorrentes dessas quedas são responsáveis pela sexta causa de morte nessa faixa etária. Tais episódios podem estar relacionados a processos intrínsecos ao envelhecimento, como a redução da acuidade visual e da força muscular e a fatores extrínsecos ao utilizarem mobiliário doméstico inadequado e mal posicionado, ou mesmo ao adotarem hábitos perigosos como subir em escadas e móveis para alcançar armários altos. O trabalho teve como objetivo verificar a prevalência, tipos e consequências dos acidentes domésticos nos idosos que procuram atendimento na Casa do Idoso em Belém. Participaram da pesquisa 349 idosos sendo 256 mulheres e 93 homens, na faixa etária de 60 a 90 anos. Como critério de exclusão as pontuações no mini mental: abaixo de 24 pontos com alta escolaridade, abaixo de 18 pontos com ginásio ou ensino fundamental completo e abaixo de 14 pontos para analfabetos. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário dividido em duas etapas, uma abordando o perfil do idoso outra abordando o perfil familiar e domiciliar e os critérios do acidente domiciliar. Os resultados foram: prevalência dos acidentes foi 58%, a queda com 74% de prevalência, o local da queda mais prevalente foi no banheiro com 29% e como consequência a mais prevalente foi dor localizada com 34%, 4% necessitaram de hospitalização, 82% de ficar acamado e 55% da amostra ficaram dependentes em cuidar da casa. Como conclusão da pesquisa viu-se que as consequências dos acidentes causam dependência para os idosos aumentando assim acréscimo de trabalho e estresse para o cuidador e familiares e consequentemente os gastos para a família e para o governo.

O QUE LEVA O IDOSO A PROCURAR O SERVIÇO DE FISIOTERAPIA?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: FRANCELLE FERREIRA LOPES

Autores: Francelle Ferreira Lopes / Lopes, Francelle Ferreira / PUC Minas; Clarissa Lara Soldati / Soldati, Clarissa Lara / PUC Minas; Diane Diniz de Oliveira / Oliveira, Diane Diniz de / PUC Minas; Lidiane Duarte de Souza / Souza, Lidiane Duarte de / PUC Minas;

Número do Painel: 1189

Introdução: As disfunções osteomusculares são uma das principais causas de incapacidades da população acima de 60 anos. **Objetivo:** detectar o principal motivo de procura por um serviço fisioterápico por idosos. **Método:** foi realizado um estudo transversal, descritivo, com base na análise dos prontuários dos pacientes acima de 60 anos, em tratamento no ambulatório da clínica-escola de Fisioterapia da PUC Minas em Betim no ano de 2009. Foram avaliadas as variáveis: idade, sexo, expectativa do tratamento, queixa principal, restrições na participação social. **Resultados:** A média de idade foi de 68,51 anos, variando entre 60 a 84 anos de idade. Eram 19 mulheres e 10 homens. Percebeu-se que a principal queixa foi dor, especialmente nos ombros (26%) e joelhos (22%). O principal diagnóstico foi de fratura (24%), seguido por artrose (7%) e capsulite adesiva (7%). Sobre a expectativa com o tratamento, 65% dos prontuários não tinham este registro, e 21% ansiavam pelo retorno às Atividades de Vida Diária e 14% pela diminuição da dor. A principal restrição identificada foi na realização das AVD's. Cerca de 45% dos idosos relataram dificuldade para vestir-se, tomar banho, cozinhar e deambular. **Conclusão:** A presença de dor e a restrição nas AVD's parecem ser o principal motivo de busca, por idosos, pelo serviço de Fisioterapia, mas a alta prevalência de fraturas nessa população mostra a necessidade de estudar sobre a eficácia das estratégias de prevenção de quedas nessa faixa etária.

OCORRÊNCIA DE QUEDAS E AUTOEFICÁCIA EM QUEDAS EM IDOSOS FRÁGEIS, PRÉ-FRÁGEIS E NÃO FRÁGEIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ELLEN COLEN RAMOS

Autores: Ellen Colen Ramos / Ramos, E. C / UFMG; Joana Ude Viana / Viana, J. U / UFMG; Rosângela Correa Dias / Dias, R. C / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva S. L. A / UFMG; Henrique de Alencar Gomes / Gomes H. A / UFMG;

Número do Painel: 1190

Introdução: As quedas são um dos principais eventos incapacitantes que ocorrem entre os idosos e, juntamente com o medo de cair, podem levar a desfechos negativos de saúde, como piora da capacidade funcional e da qualidade de vida. Estudos demonstram que idosos considerados frágeis possuem maior risco de quedas e maiores níveis de medo de cair, quando comparados com idosos hígidos ou não frágeis. **Objetivos:** Avaliar diferenças entre a ocorrência de quedas de a auto-eficácia em quedas entre grupos de idosos frágeis, pré-frágeis e não frágeis. **Métodos:** O estudo foi observacional transversal, realizado com amostra de conveniência de 79 idosos residentes na região metropolitana de Belo Horizonte. Todos deveriam apresentar idade aci-

ma de 65 anos e ausência de déficits cognitivos (escore do MEEM≥17). Os idosos avaliados responderam ao inquérito original da Rede Fibra, e para avaliação das variáveis deste trabalho foram divididos em 3 grupos: frágil, pré-frágil e não frágil de acordo com o fenótipo de fragilidade de Fried (2001). A ocorrência de quedas foi avaliada pelo autorrelato do evento nos últimos 12 meses e sendo a resposta positiva, coletou-se o número de episódios, a necessidade de assistência médica, ocorrência de fraturas e hospitalização. A auto-eficácia em quedas foi avaliada pela FES-I Brasil. A análise das diferenças entre os grupos foi feita pelos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney para variáveis numéricas e qui-quadrado para variáveis nominais. **Resultados:** 22% da amostra foi caracterizada como frágil, 48% pré-frágil e 30% não frágil. Dos 79 idosos da amostra, 27 relataram ter sofrido pelo menos uma queda nos últimos 12 meses, sendo que destes 29% eram frágeis, 34% pré-frágeis e 38% não frágeis. Não foram encontradas diferenças significativas entre os 3 grupos em relação a ocorrência de quedas (p = 0,87). Também não foram encontradas diferenças significativas entes os 3 grupos nos 16 itens da escala FES-I em cada uma das atividades avaliadas pela escala (p > 0.05). **Conclusão:** identificar o medo de quedas em idosos comunitários é complexo e requer uma variabilidade maior de níveis de fragilidade e de impactos das quedas para que essas informações possam direcionar as decisões clínicas para prevenção e intervenções terapêuticas que visem melhorar as condições funcionais e a qualidade de vida dos idosos. Apoio: CNPq e FAPEMIG

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS EM 2009 EM UM SERVIÇO TERCIÁRIO DE GERIATRIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: TANISE NAZARÉ MAIA COSTA

Autores: Tanise Nazaré Maia Costa / Costa, T. N. M. / HUJBB; Sandra Michele da Costa de Albuquerque Cavalcante / Cavalcante, S. M. C. A. / HUJBB; Nezilour Lobato Rodrigues / Rodrigues, L. R. / HUJBB; Nádia Barreto dos Santos / Santos, N. B. / HUJBB; Caroline Moura Uliana / Uliana, C. M. / HUJBB; Gleidson Trindade Freire / Freire, G. T. / HUJBB;

Número do Painel: 1191

Introdução: O acelerado envelhecimento populacional mundial evidencia um importante problema de saúde pública representado pelas quedas em idosos, quadro preocupante pelas suas consequências em relação a qualidade de vida, perda funcional, institucionalização precoce e aumento da morbimortalidade. **Objetivo:** Determinar a prevalência de quedas em idosos atendidos no serviço terciário de geriatria. **Métodos:** Estudo observacional do tipo transversal realizado através de revisão de prontuários de pacientes atendidos pela primeira vez, em 2009, no ambulatório de geriatria de um Hospital Universitário, que utiliza para a anamnese um protocolo estruturado contendo questionamentos sobre quedas. **Resultados:** 371 pacientes foram atendidos no serviço, porém apenas 215 (58%) idosos foram analisados por conter informações sobre a ocorrência ou não de quedas. Destes, 129 (60%) relatavam queda (s) no último ano. 101 (78,3%) eram mulheres. A média de idade era de 76 anos (variação de 60 a 94 anos). 51,2% relataram apenas um episódio de queda no último ano enquanto que 24,8%, 10,1%, 5,4% e 8,5% referiram dois, três, quatro e cinco ou mais eventos, respectivamente. **Conclusão:** É elevada a ocorrência de uma ou mais quedas entre idosos atendidos em um serviço terciário, particularmente entre mulheres e os mais idosos o que deve chamar atenção para uma avaliação mais global e por uma equipe multiprofissional com o objetivo de identificar e corrigir todos os fatores envolvidos na gênese da queda alem de prevenção e reabilitação. Vale ressaltar o elevado número de pacientes atendidos e que não possui registro em prontuário da ocorrência ou não desta importante síndrome geriátrica.

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM GÊNERO, RELATO DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E USO DE POLIFARMÁCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARIZA TREMBUCH

Autores: Mariza Trembuch / Trembuch, M. / Axismed; Massimo Colombini Netto / Colombini-Netto, M. / Axis med;

Número do Painel: 1192

Introdução: As quedas de idosos são atualmente uma das principais preocupações dos serviços de saúde, pela frequência e pelas consequências. Segundo dados da literatura, a prevalência de quedas é de cerca de 34,8%, maior nas mulheres (40,1%). **Objetivos:** Identificar os idosos que apresentaram queda e os fatores de maior impacto que possam estar relacionados com proteção deste evento. **Método:** Foram acompanhados 158 idosos através de ligações telefônicas mensais por equipe interdisciplinar sendo realizadas perguntas sobre idade, ocorrência de queda nos últimos 6 meses, a prática de atividade física regular e polifarmácia, esta entendida como uso regular de 4 ou mais medicamentos. A média de idade foi de 76,56 (± 7,02), sendo 102 mulheres e 56 homens (1,82:1); do total de 158 idosos, 108 referiram não realizarem atividade física (2,16:1); entre os sedentários, 76 eram mulheres e 32 homens (2,38:1); a polifarmacia esteve presente em 9 idosos com média de 4,67 (± 2,58) medicamentos por pessoa. **Resultados:** A prevalência de quedas foi de 11% (n = 18), sendo 16 mulheres e 2 homens, dado que revela a maior propensão das mulheres a apresentarem esse evento (8:1). Quando relacionamos a ocorrência de queda com a prática de atividade física regular, dos 18 idosos acompanhados que apresentaram relato de queda 14 eram sedentárias e apenas 4 eram fisicamente ativos (3,5:1). Digno de nota que no grupo dos sedentários que caíram todos eram mulheres e nenhum homem (n♀ = 14 e n♂ = 0) e no grupo dos fisicamente ativos havia

igual proporção de mulheres e homens (n♀ = 2 e n♂ = 2), apesar do predomínio feminino na amostra monitorada. A polifarmacia esteve presente em maior frequencia no grupo que apresentou queda, ou seja, a ocorrência de queda no grupo que faz uso de polifarmacia foi de 44% (n = 4; Total = 9) e apenas 9% dos idosos que não fazem uso de polifarmacia apresentaram queda (n = 14; Total = 149), ou seja, uma proporção de 4,9:1. **Conclusões:** A ocorrência de queda nos idosos monitorados durante o estudo parece estar mais relacionada ao sexo feminino, à associação com o sedentarismo e à ocorrência de polifarmacia. Entre os pacientes acompanhados o fato de ser homem, de praticar atividade física regularmente e de utilizar menos de quatro medicamentos parecem ser fatores protetores, por vezes relacionados entre si, e que também protegem de quedas quando considerados isoladamente.

OCORRÊNCIA DOS ITENS NA COMPOSIÇÃO DO FENÓTIPO DE FRAGILIDADE EM UM GRUPO DE IDOSOS COMUNITÁRIOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CINTIA DA SILVA FREIRE JARDIM

Autores: Cintia Jardim Freire / Freire, C. J. / UFMG; Juliana Lustosa Torres / Torres, J. L. / UFMG; Scheila Tomaz / Tomaz. S. / UFMG; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva, S. L. A. / UFMG; Henrique de Alencar Gomes / Gomes, H. A. / UFMG; Joana Ude Viana / Viana, J. U. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Leani de Sousa Maximo Pereira / Pereira. L. S. M. / UFMG; Rosangela Correa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Vanessa Gomes da Silva / Silva, V. G / UFMG;

Número do Painel: 1193

Introdução: A fragilidade é uma condição multifatorial de vulnerabilidade que pode estar presente em idosos. Fried *et al*. (2001) propuseram um fenótipo para a identificação de fragilidade composto por 5 itens: redução de peso autorrelatada maior ou igual á 4,5kg ou 5% do peso corporal no último ano; redução da força de preensão manual ajustado de acordo com sexo e índice de massa corporal (IMC); exaustão autorrelatada através de 2 questões da escala CES-D; baixa velocidade de marcha, avaliada através do tempo gasto para percorrer 4,6 metros; diminuição do nível de atividade física, calculado em calorias gastas por semana, obtidas pelo Minessota Leisure Time Activity. A positividade de 1 ou 2 itens indica pré-fragilidade, 3 a 5 fragilidade e a ausência destes itens caracteriza o indivíduo como não frágil. **Objetivo:** verificar a ocorrência dos itens na composição do fenótipo de fragilidade dos idosos identificados como pra-frágeis e frágeis. **Métodos:** O estudo é de caráter observacional transversal, realizado em uma amostra de 79 indivíduos acima de 65 anos, com idade média 75,31 (± 7,43), 28% homens e 72% mulheres. Foi utilizado o modelo proposto por Fried *et al*. (2001) para detecção da fragilidade. A análise estatística descritiva foi feita através do software SPSS. **Resultados:** Os itens mais frequentes do fenótipo de Fragilidade que determinaram a pré-fragilidade foram a força de preensão manual (68,4%) seguida pela perda de peso (21,1%). Entre os idosos frágeis, todos ficaram abaixo do ponto de corte para força de preensão manual. A velocidade de marcha, não foi o item mais frequente entre os idosos pré-frágeis, porem entre os frágeis, foi o segundo item positivo mais frequente em 71,4% dos idosos frágeis. **Conclusão:** A identificação da frequência da ocorrência dos itens positivos do fenótipo de fragilidade é importante para detectar diferentes apresentações clínicas, o que pode ser relevante para que os fisioterapeutas possam orientar as decisões clínicas mais adequadas para direcionar a intervenção. Apoio: CNPq e FAPEMIG

OS BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA MUSCULAR PARA PESSOAS IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: FRANCISCA CLAUDETE AVELAR DA CRUZ

Autores: Aglauvanir Soares Barbosa / Barbosa, A. S. / Escola de Saúde Pública do Ceará; Francisca Claudete Avelar da Cruz / Cruz, F. C. A. / Escola de Saúde Pública do Ceará; Juliana Mota de Moura / Moura, J. M. / Escola de Saúde Pública do Ceará; Adriana Oliveira Alcântara / Alcantara, A. O. / Escola de Saúde Pública do Ceará;

Número do Painel: 1194

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, que vão alterando progressivamente o organismo, deixando-o mais suscetível às agressões intrínsecas e extrínsecas. A velhice é um processo comum a todos os seres vivos, sendo um fenômeno biológico, cultural e social. Verifica-se atualmente um aumento das doenças crônicas degenerativas, e por outro lado, uma diminuição no número de doenças infecto-contagiosas. A atividade física surge como parte do tratamento não medicamentoso de diversas doenças que acometem o idoso, como osteoporose, sarcopenia, osteoartrose e osteoartrite, onde os exercícios atuam no metabolismo energético, diminuem o nível de insulina, regulam a pressão arterial e tonificam a musculatura. Os exercícios físicos com sobrecarga melhoram a qualidade de vida do idoso nos aspectos cognitivos, sociais, psicológicos e físicos. Este estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, constituindo-se numa pesquisa detalhada de diversos autores sobre o processo de envelhecimento.

OS BRASILEIROS FRÁGEIS VISTOS PELA ESCALA DE FRAGILIDADE DE FRIED: DADOS PRELIMINARES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VIRGÍLIO GARCIA MOREIRA

Autores: Virgílio Garcia Moreira / Moreira, V. G.

/ CIPI-UnATI-UERJ; Roberto Alves Lourenço / Lourenço R. A. / CIPI-UnATI-UERJ; Mariangela Perez / Perez, M. / CIPI-UnATI-UERJ; Priscila Ribeiro / Ribeiro, P. / CIPI-UnATI-UERJ;

Número do Painel: 1195

A síndrome de fragilidade pode ser definida, clinicamente, como um estado de vulnerabilidade a agentes estressores, um resultado de declínios orgânicos observados em múltiplos sistemas, comprometendo a habilidade do indivíduo em manter a homeostase. É postulado que a fragilidade pode ser identificada através de medidas clínicas. Através de sua identificação precoce, é possível reconhecer uma entidade potencialmente reversível, reduzindo morbidade e mortalidade da população idosa. Fried e colaboradores propõem um instrumento para avaliação destes idosos frágeis. No entanto, apesar de existir por parte de especialistas concordâncias quanto à validade de face dos mesmos, no Brasil ainda não se discutiu sua aparente universalidade, não se realizou a adaptação operacional, nem se estudou a sua validade de construto e concorrente, nada se conhecendo, ainda, de sua validade preditiva em nossa população. Com o objetivo de determinar a prevalência da síndrome da fragilidade em uma população de idosos da cidade do Rio de Janeiro, foram avaliados 900 indivíduos com 65 anos ou mais de idade, na referida população, através de um instrumento conhecido como escala de fragilidade de Fried. A escala é composta por um conjunto de cinco variáveis que se mostraram capazes de identificar idosos com risco elevado de desenvolver eventos adversos. O emagrecimento não intencional aferido ou relatado, redução da força da mão aferida com um dinamômetro, queixa de exaustão, lentidão de marcha aferida por um teste de desempenho e o baixo nível de atividade física aferida por gasto calórico presumível, foram mensurados nesta população. Juntamente com dados sociodemográficos, observamos nesta amostra que 30,4% apresentaram pelo menos 1 critério e 14,6% 2 critérios propostos. A prevalência de fragilidade foi de 9,3%. Desta forma, como dados preliminares, observamos que seus valores foram cerca de 3% a mais do que no estudo original. Mais estudos são necessários para que esclarecimentos se façam presentes identificando, não somente estes itens, mas também outras variáveis que possam auxiliar na identificação destes idosos vulneráveis.

OSCILAÇÃO CORPORAL E DESEMPENHO À MARCHA EM IDOSOS COM VESTIBULOPATAIA CRÔNICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: FABIANA CRISTINA COTINI

Autores: Fabiana Cristina Cotini / Cotini, F. C. / UNIBAN; Juliana Maria Gazzola / Gazzola, J. M. / UNIBAN; Fernando Freitas Ganança / Ganança, F. F. / UNIFESP; Cristiane Akemi Kasse / Kasse, C. A. / UNIBAN; Flávia Doná / Doná, F. / UNIBAN;

Número do Painel: 1196

Introdução: as manifestações dos distúrbios do equilíbrio corporal têm grande impacto para os idosos, podendo levá-los à redução de sua autonomia social. Tontura e desequilíbrio corporal estão diretamente relacionados à incapacidade funcional e quedas. **Objetivos:** avaliar a associação entre a oscilação corporal e o desempenho à marcha, em idosos com vestibulopatia crônica. **Métodos:** trata-se de estudo transversal descritivo analítico que incluiu pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, dos gêneros feminino ou masculino com diagnóstico de disfunção vestibular periférica crônica, avaliados no Laboratório de Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social da Universidade Bandeirante do Brasil. Para a avaliação da marcha e da oscilação corporal utilizou-se o Dynamics Gait Index (DGI) e a posturografia integrada à realidade virtual do Balance Rehabilitation Unit BRU®, respectivamente. Os parâmetros mensurados à posturografia foram: limite de estabilidade, área do centro de pressão (COP) e a velocidade de oscilação (VOS). O COP e a VOS foram avaliados em dez condições sensoriais: 1 - superfície estável e olhos abertos; 2 – superfície estável e olhos fechados; 3 - superfície instável e olhos fechados; 4 a 8 - superfície estável e conflito visual; 9 e 10 - superfície estável e interação visuo-vestibular. Foram realizadas análises descritivas simples e análise de correlação de Spearman. **Resultados:** a amostra constituiu-se por 84 pacientes e caracterizou-se por maioria do gênero feminino (90,5%) com média etária de 68,86 anos e desvio padrão (DP) de 6,67 anos. A pontuação média no DGI foi de 19,96 (DP = 3,28). Observou-se correlação negativa ($p < 0,05$) entre o DGI e COP (condições de 1-10) e DGI e VOS (condições de 1-9). Não houve correlação entre a pontuação do DGI e a área do limite de estabilidade ($\rho = 0,196$, $p > 0,05$). **Conclusão:** idosos com disfunção vestibular periférica crônica que apresentam aumento da oscilação corporal nas condições de oclusão visual e conflitos somatossensorial, visual e vestibular apresentam pior desempenho à marcha e maior risco de quedas. Palavras-chave: Oscilação corporal. Idoso. Tontura.

OSTEOARTRITE DE JOELHO: FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: PATRÍCIA AZEVEDO GARCIA

Autores: Sarah Ribeiro Lemes / Lemes, S. R. / CRASPI; Sara Oliveira do Vale Ribeiro / Ribeiro, S. O. V. / UEG; Larissa de Lima Borges / Borges, L. L. / SES-DF; Patrícia Azevedo Garcia / Garcia, P. A. / UNB;

Número do Painel: 1197

Introdução: Dentre as enfermidades crônicas advindas do envelhecimento, a osteoartrite (OA) se destaca por resultar em importante perda da função e prejuízo para a qualidade de vida (QV). **Objetivos:** explorar a funcionalidade e a percepção de QV em idosos portadores de OA de joelho. **Método:** foram avaliadas 31 idosas (70,03 ± 6,94 anos)

com diagnóstico de OA atendidas no Centro de Referência do Idoso (Goiânia). Foram avaliadas as características clínicas, a QV (WHOQOL-BREF) e a funcionalidade (WOMAC). Para verificar a associação entre o nível funcional e a QV foi utilizado o teste de correlação de Pearson. As diferenças de médias das variáveis principais entre as idosas que apresentaram comprometimento uni ou bilateral e entre as que apresentaram 5 ou mais e menos de 5 comorbidades foram analisadas utilizando o teste t-student para amostras independentes. As diferenças de médias das variáveis principais de acordo com o IMC foram analisadas utilizando ANOVA. O nível de significância (a) de 0,05 foi considerado. **Resultados:** 77,4% da amostra apresentaram OA bilateral e 62% apresentaram sobrepeso. As idosas apresentaram escore médio de 73,65 ± 11,84 no domínio social, 60,21 ± 20,45 no psicológico, 51,91 ± 24,61 no ambiental e 50,57 ± 21,16 no físico (WHOQOL-BREF). No WOMAC, o domínio de pior pontuação foi dor (0,51 ± 0,15), seguido pela função (0,47 ± 0,17) e rigidez (0,33 ± 0,34). A análise de correlação entre os domínios das escalas WHOQOL-BREF e WOMAC não encontrou correlações significativas. Os idosos com sobrepeso apresentaram, no questionário WOMAC, maior rigidez (p = 0,003) e pior função (p = 0,002) do que idosos com magreza e eutrofia. As idosas com comprometimento bilateral (0,51 ± 0,16) apresentaram escores significativamente maiores no domínio função do WOMAC (p = 0,014) do que as com comprometimento unilateral (0,33 ± 0,15). Na escala WHOQOL-BREF, as idosas com mais de 5 comorbidades apresentaram maior impacto psicológico (p = 0,017) e social (p = 0,026) do que as com menos de 5 comorbidades. **Conclusão:** O estudo sugere o impacto do sobrepeso e do comprometimento bilateral na funcionalidade em pacientes com OA de joelhos e a influência da concomitância de comorbidades no domínio psicológico e social destes pacientes. Desta forma, reforça a característica multifatorial da funcionalidade e da QV em pacientes com OA e ressalta a importância de implementação de programas para prevenção dos fatores de risco, bem como intervenções que minimizem o seu agravamento.

PERDA DE PESO INVOLUNTÁRIA ESTÁ ASSOCIADA COM SARCOPENIA E OSTEOPOROSE EM MULHERES DE UMA COMUNIDADE AMERICANA: RESULTADOS DO WOMEN'S HEALTH AND AGING STUDY (WHAS) II

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ALBERTO FRISOLI JUNIOR*

Autores: Alberto Frisoli Junior / Frisoli AJr / UNIFESP-Center of Aging and Health of Johns Hopkins University; Linda Fried / Fried L / Mailman School of Public Health, Columbia University; Angela Paes / Paes A / Instituto de Pesquisa Albert Einstein; Paulo Henrique Chaves / Chaves PH / Center on Aging and Health of The Johns Hopkins University.;

Número do Painel: 1198

Introdução: Perda de peso tem sido associada com diminuição de massa óssea e muscular. Entretanto, a associação entre perda de peso involuntária com diagnóstico de osteoporose e sarcopenia não foi documentada nas populações comunitárias. **Objetivo:** avaliar a associação entre perda de peso involuntária e a presença de Osteoporose e de Sarcopenia, tanto individualmente como concomitantemente. **Métodos:** Análise transversal dos dados do WHAS II, estudo observacional sobre epidemiologia da perda funcional em mulheres idosas da comunidade, oriundas de Baltimore, EUA. A amostra analisada para este estudo incluem mulheres submetidas a avaliação de densitometria de corpo total e sítios ósseos para obtenção de dados sobre massa muscular e DMO (n = 251),7 anos apos o inicio do estudo. A perda de peso involuntária foi considerada positiva quando da perda de 5% do peso basal de 1 ano atrás ou mais de 4,5 kg no mesmo período. Osteoporose foi definida quando a densidade mineral óssea foi ≤ -2,5DP na coluna lombar e ou no fêmur proximal. Sarcopenia foi determinada se a massa muscular do esqueleto appendicular (MMEa) dividida pela altura ao quadrado fosse menor 5,4 kg/m^2 e pelo método residual, que exclui a gordura total para diminuir a chance de erro em pacientes obesos (MMEa (kg) = –13.19+14.75 × altura (m)+0.23 × gordura total (kg) menor do que 5,67 kg/m^2). **Resultados:** A media da idade foi 79,6 (± 2.7) anos. Obesidade ocorreu em 25.9% (n = 54) das mulheres e foi duas vezes mais prevalente em negras, 25.9% (n = 14) do que nas Caucasianas 13.3% (n = 26) (p = 0.02). Osteoporose foi diagnosticada em 18. 4% (n = 46), Sarcopenia, pelo método MMEa /alt2, foi 42.2% (n = 106) e 29.2% (n = 73) pelo método residual (p < 0.001). Perda de peso involuntária ocorreu em 6% (n = 15) da amostra. Na analise de regressão logística multivariada, perda de peso involuntária apresentou correlação com Sarcopenia por MMEa /alt2 [OR = 9.07 (95% IC:1. 9-43. 1; p = 0.006)] e pelo metodo residual [OR = 12 2 (95% IC:. 2. 68-58.43; p = 0.001)], bem como Osteoporose [OR = 5.89 (95% CI:2. 01-17.22; p = 0.001)]). No modelo de interação entre Sarcopenia e Osteoporose, perda de peso apresentou aumento da associação com OR = 25.83 (95% CI:6,27-106.53; p < 0.001) pelo MMEa /alt2, e OR = 16. 7 (95% IC:4. 01-69. 55; p < 0.001) pelo método residual. **Conclusão:** Nossos dados sugerem que a perda de peso involuntária em mulheres idosas da comunidade americana apresenta forte associação com Sarcopenia e Osteoporose tanto individualmente, como de forma associada.

PERFIL DE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DE BELO HORIZONTE RELACIONADO COM A AUTOEFICÁCIA EM QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CAMILA SALLES ALEIXO

Autores: Camila Salles Aleixo / Aleixo, C. S. / Clínica Ethos; Aline Joana de Oliveira Rodrigues / Rodrigues, A. J. O. / Clínica Ethos; Débora Mara Ferreira Lima / Lima,

D. M. F. / Clínica Ethos; Natália Cristina dos Santos Bastos / Bastos, N. C. S. / Clínica Ethos; Ana Cristina Espaladori Monteiro / Monteiro, A. C. E. / Clínica Ethos;

Número do Painel: 1199

Introdução: O aumento do número de idosos é uma realidade mundial, o que traz á tona a discussão sobre eventos incapacitantes nesta faixa etária, merecendo destaque a ocorrência de quedas. São grandes as chances do desenvolvimento da síndrome da imobilidade em decorrência do temor cadente. O medo de cair pode ocasionar graves consequências como o declínio funcional, a restrição social, a diminuição da qualidade de vida, o aumento do risco de quedas e a institucionalização. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil, de forma descritiva, dos idosos atendidos em uma clínica de fisioterapia gerontológica, quanto à auto-eficácia para quedas durante as atividades essenciais do dia a dia baseadas no questionário Falls Efficacy Scale International (FES-I). **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa retroativa utilizando dados relacionados ao medo de cair previamente coletados durante a anamnese usual para admissão dos pacientes de uma clínica de fisioterapia gerontológica. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 60 anos e capacidade de deambular utilizando ou não dispositivo de auxílio à marcha. Foram critérios para exclusão: alteração cognitiva; condições de saúde instáveis; afasia e déficit auditivo que impedisse a aplicação do teste. Os dados do questionário clínico sociodemográfico foram sexo, idade, estado civil, presença ou não de temor cadente. Foram levantados dados quanto à auto-eficácia para quedas através da FES-I-BRASIL. Esta escala avalia o medo de cair em 16 atividades diárias distintas. O questionário foi aplicado por apenas um examinador após a realização da anamnese. **Resultados:** Dentre as atividades questionadas baseadas na escala FES-I, observou-se que nos itens "subir ou descer escadas" e "andar em superfícies escorregadias", todos os pacientes relataram medo de cair. Atividades como "tomar banho", "andar em superfícies irregulares" e "subir e descer rampas", também obtiveram alta prevalência de temor cadente. Os itens os quais quase a metade dos idosos relatou não se preocupar em cair foram "andar pela vizinhança", "visitar um amigo ou parente" e "andar em um local onde haja multidão". **Conclusão:** O presente estudo identificou alta prevalência do medo de cair nos idosos em admissão na clínica fisioterápica em questão, sendo que as atividades mais pontuadas foram extradomiciliares. Observou-se então que os resultados desta pesquisa são condizentes com os achados na literatura relacionados a idosos comunitários.

PERFIL DE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DE BELO HORIZONTE RELACIONADO COM A AUTOEFICÁCIA EM QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CAMILA SALLES ALEIXO

Autores: Camila Salles Aleixo / Aleixo, C. S. / Clínica Ethos; Aline Joana de Oliveira Rodrigues / Rodrigues, A. J. O. / Clínica Ethos; Débora Mara Ferreira Lima / Lima, D. M. F. / Clínica Ethos; Natália Cristina dos Santos Bastos / Bastos, N. C. S. / Clínica Ethos; Ana Cristina Espaladori Monteiro / Monteiro, A. C. E. / Clínica Ethos;

Número do Painel: 1200

Introdução: O aumento do número de idosos é uma realidade mundial, o que traz á tona a discussão sobre eventos incapacitantes nesta faixa etária, merecendo destaque a ocorrência de quedas. São grandes as chances do desenvolvimento da síndrome da imobilidade em decorrência do temor cadente. O medo de cair pode ocasionar graves consequências como o declínio funcional, a restrição social, a diminuição da qualidade de vida, o aumento do risco de quedas e a institucionalização. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil, de forma descritiva, dos idosos atendidos em uma clínica de fisioterapia gerontológica, quanto à auto-eficácia para quedas durante as atividades essenciais do dia a dia baseadas no questionário Falls Efficacy Scale International (FES-I). **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa retroativa utilizando dados relacionados ao medo de cair previamente coletados durante a anamnese usual para admissão dos pacientes de uma clínica de fisioterapia gerontológica. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 60 anos e capacidade de deambular utilizando ou não dispositivo de auxílio à marcha. Foram critérios para exclusão: alteração cognitiva; condições de saúde instáveis; afasia e déficit auditivo que impedisse a aplicação do teste. Os dados do questionário clínico sociodemográfico foram sexo, idade, estado civil, presença ou não de temor cadente. Foram levantados dados quanto à auto-eficácia para quedas através da FES-I-BRASIL. Esta escala avalia o medo de cair em 16 atividades diárias distintas. O questionário foi aplicado por apenas um examinador após a realização da anamnese. **Resultados:** Dentre as atividades questionadas baseadas na escala FES-I, observou-se que nos itens "subir ou descer escadas" e "andar em superfícies escorregadias", todos os pacientes relataram medo de cair. Atividades como "tomar banho", "andar em superfícies irregulares" e "subir e descer rampas", também obtiveram alta prevalência de temor cadente. Os itens os quais quase a metade dos idosos relatou não se preocupar em cair foram "andar pela vizinhança", "visitar um amigo ou parente" e "andar em um local onde haja multidão". **Conclusão:** O presente estudo identificou alta prevalência do medo de cair nos idosos em admissão na clínica fisioterápica em questão, sendo que as atividades mais pontuadas foram extradomiciliares. Observou-se então que os resultados desta pesquisa são condizentes com os achados na literatura relacionados a idosos comunitários.

PERFIL DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS DE UMA COMUNIDADE URBANA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUCIANA PASSOS ARAGÃO

Autores: Luciana Passos Aragão / Aragão, L. P. / Universidade Federal do Ceará (UFC); Aline de Moura Brasil Matos / Matos, A. M. B. / Universidade Federal do Ceará (UFC); Carlos Emídio da Costa Mesquita / Mesquita, C. E. C. / Universidade Federal do Ceará (UFC); Elana Couto de Alencar / Alencar, E. C. / Universidade Federal do Ceará (UFC); Bruna Cunha de Alcântara / Alcântara, B. C. / Universidade Federal do Ceará (UFC); João Macedo Coelho Filho / Coelho-Filho, J. M. / Universidade Federal do Ceará (UFC); Arnaldo Aires Peixoto Jr / Peixoto, A. A. / Universidade Federal do Ceará (UFC); Raquel Pessoa de Carvalho / Carvalho, R. P. / Universidade Federal do Ceará (UFC); Charlys Barbosa Nogueira / Nogueira, C. B. / Universidade Federal do Ceará (UFC);

Número do Painel: 1201

Introdução: Envelhecer com saúde, fugindo dos estereótipos que associam velhice a invalidade, requer a prática de hábitos de vida saudáveis, como ingestão de alimentação balanceada e prática de atividades físicas. Identificar o perfil de idosos que têm estes hábitos nos permite verificar obstáculos a estas práticas e identificar benefícios advindos delas. **Objetivos:** Identificar o perfil populacional de idosos que praticam atividade física em uma comunidade e comparar dados relativos à incidência e ao desfecho de quedas deste grupo com idosos que não praticam exercício físico. **Metodologia:** Através de inquérito domiciliar, em estudo transversal observacional, foram analisados e correlacionados, por meio do software Epi Info 2000®, dados relativos a idosos que praticam atividade física regular e a idosos que não praticam. Foram entrevistados 1405 idosos com 60 anos ou mais. Foram excluídos 62 voluntários por serem portadores de deficiência física ou limitação do movimento que impedia a prática de exercício físico. Consideramos intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Em uma amostra de 1343 idosos, 27,8% eram homens e 72,2% eram mulheres. Foram criados dois grupos: grupo 1 (28,8%) praticantes de atividade física e grupo 2 (71,2%) não praticantes. A média de idade para o grupo 1 foi de 70,8 anos + 7,5, e para o grupo 2, 73,4 ± 8,6. No grupo 1 e no grupo 2, respectivamente, 76% e 56,8% tinham 4 anos ou mais de estudo, 25% e 16,4% tinham renda familiar mensal > 1000 reais. No grupo 1, 21,4% caíram alguma vez nos últimos 12 meses e, no grupo 2, 26,4% (p = 0,05). Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa quanto a permanecer acamado ou sem andar após uma queda entre os dois grupos. O exercício mais praticado foi caminhada (78,7%). **Conclusão:** Idosos praticantes de atividade física têm maior renda e escolaridade. Encontramos ainda que idosos que praticavam atividade física sofreram menos episódios de quedas no último ano.

PERFIL DE UMA AMOSTRA POPULACIONAL: REDE FIBRA-SEÇÃO RIO DE JANEIRO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VIRGÍLIO GARCIA MOREIRA

Autores: Priscila Cristina Correa Ribeiro / Ribeiro, P. C. C. / CIPI-UnATI-UERJ; Virgílio Garcia Moreira / Moreira, V. G. / CUIDADO INTEGRAL A PESSOA IDOSA - UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE - UERJ; Roberto Alves Lourenco / Lourenço RA / CUIDADO INTEGRAL A PESSOA IDOSA - UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE - UERJ; Mariangela Perez / Perez, M. / cUIDADO INTEGRAL A PESSOA IDOSA - UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE - UERJ;

Número do Painel: 1202

O envelhecimento é notório em nossa realidade. Conhecer as características de nossa população é medida fundamental para que possamos atuar de forma adequada e preventiva sob os mesmos. Com objetivo de apresentar características gerais de uma amostra, através dos dados do estudo Fragilidade em Idosos Brasileiros Seção RJ, foram avaliados 846 indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, clientes de uma operadora de saúde, residentes na Zona Norte do município do Rio de Janeiro. Através de entrevista aplicada face a face, em domicílio, contendo as variáveis referentes aos perfis de fragilidade, medidas antropométricas e testes de desempenho, os dados abaixo citados foram encontrados. Predominaram indicadores benéficos de funcionalidade e status socioeconômico, como escolaridade; independência instrumental e manutenção da cognição, autopercepção de saúde geral como boa ou regular. Predominou o sexo feminino (72%), raça branca (63%), e escolarizados (3% de analfabetos). Média de idade 76,29 (+8,44) anos. Condições nosológicas mais frequentes: hipertensão arterial sistêmica (64%), doenças reumatológicas (37%) e quedas (28%). Relataram saúde boa ou regular 72% da amostra. Necessitaram de informante substituto 9,2% dos idosos. Nos pacientes com risco de internações repetidas, 69,2% têm coronariopatia e 51,9% *diabetes mellitus*, caracterizando-se por idade avançada (27% com 85 anos ou mais) e maior frequência de internação e de consultas no último ano (79%), comparado ao subgrupo de baixo risco. Conhecendo o perfil de nossa população podemos traçar condutas direcionadas, fomentando com isto um melhor entendimento de suas condições clínicas e possíveis intervenções.

PERFIL DOS IDOSOS SUBMETIDOS À AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA PELA FISIOTERAPIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VANIA OTERO BOMBINHO CEZARIO

Autores: Maria Helena de Brito Ramos / Ramos, M. H. B / UERJ; Vânia Otero Bombinho Cezario / Cezario, V. O. B / UERJ; Simone da Costa Mazzei / Mazzei, S. C / UERJ; Érica de Albuquerque / Albuquerque, E / UERJ;

Número do Painel: 1203

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Este cenário requer cada vez mais uma abordagem multidisciplinar e as intervenções necessárias

devem ser baseadas em uma avaliação abrangente, realizada por uma equipe multidisciplinar integrada visando à reabilitação da capacidade funcional do idoso. A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) é responsável pela coleta de um conjunto de informações sobre o estado clínico, psíquico, social e funcional da pessoa idosa. Na avaliação funcional realizada por Fisioterapeuta, o idoso é submetido a testes que avaliam a mobilidade, equilíbrio, marcha, força muscular, integridade articular, risco de quedas e incontinência urinária. **Objetivo:** Traçar perfil dos idosos submetidos à AGA baseada em uma detalhada avaliação funcional feita por Fisioterapeuta. **Métodos:** Participaram deste estudo idosos de ambos os sexos, idade entre 62 e 92 anos, que após realizarem a Triagem Funcional do Idoso em um serviço universitário de Geriatria, foram encaminhados para a realização da AGA. Na AGA da Fisioterapia, foram submetidos à avaliação de mobilidade, equilíbrio e marcha (Mudanças de decúbito, Teste de Alcance Funcional (TAF),Performance Oriented Mobility Assessment-br); Força muscular (Força de Preensão Palmar (FPP), Teste de Sentar e Levantar (TSL), e Teste Muscular por grupamento); Integridade articular (análise dos arcos de movimento) e Quedas (Timed Get up and Go (TUG), nº de quedas, Inventário de Quedas). **Resultados:** No período de 04/05 a 6/05/2010 foram avaliados 30 idosos, 14 mulheres e 16 homens com os seguintes resultados nos testes:TAF (02 idosos/Incapazes, 05 idosos ≤ 15 cm, 08 idosos > 15 < 25 cm e 15 idosos > 25 cm); POMA-br (20 idosos-50-57 pontos, 04 idosos -40-49 e 06 idosos -30-39 pontos); FPP (Homens 11 a 47,33 kgf e Mulheres 9,6 a 31 kgf); TSL (02 idoso –não conseguiram ou > 60",09 idosos ≥ 16,70", 11 idosos - 13,70 a 16,69", 06 idosos - 11,20 a 13,69" e 02 idosos ≤ 11,19"); e nº de quedas (25 – sem quedas, 01 – 1 queda, 01 -03 quedas, 02 – 04 quedas, 01 – 06 quedas), TUG foi de 7" a 1 25". **Conclusão:** A presença de um fisioterapeuta na AGA auxilia na identificação, qualificação e quantificação das alterações de mobilidade entre idosos. Nosso protocolo de avaliação permite uma visão mais detalhada do estado funcional de idosos, candidatos ou não à Reabilitação. Este estudo sugere que seria interessante a presença de um fisioterapeuta em todas as AGAs realizadas por Serviços de Geriatria afins.

PERFIL E PREVALÊNCIA DE QUEDAS DOS IDOSOS RESIDENTES EM MICRORREGIÃO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MILTON BOTELHO NETO

Autores: Milton Botelho Neto / Neto, M. B. / UFC; Hiroki Shinkai / Shinkai, H. / UFC; Elba Karla Borges Brandão / Brandão, E. K. B. / EFSFVS; José Cleano Dias Arruda / Arruda, J. C. D. / UFC;

Número do Painel: 1204

Objetivo: Avaliar a prevalência e o perfil das quedas de idosos residentes em microrregião do bairro Terrenos Novos do município de Sobral – CE. **Método:** Foram entrevistados 35 idosos residentes em uma área atendida pela Unidade de Saúde do bairro Terrenos Novos no Município de Sobral – CE. A seleção deu-se de forma aleatória por meio de sorteio de 33% dos quarteirões atendidos por um médico da unidade de saúde, sendo excluído o quarteirão menos povoado. A entrevista estruturada e baseada no (Multidimensional Functional Assessmente Questionnaire – OMFAQ) ocorreu na residência dos idosos acima de 60 anos (um idoso por casa) moradores dos quarteirões sorteados, iniciando pela residência de menor numeração e seguindo sentido horário, em março de 2010. Em caso de residência fechada ou ausência do idoso morador da casa, a entrevista deu-se em um segundo momento. **Resultados:** Dentre os idosos selecionados, 80% eram aposentados, 11,4% moram sozinhos, 45,7% tinham uma percepção regular ou ruim da própria saúde e 60% tinham dificuldade de enxergar (mesmo estando 90,5% desses em uso de lente corretiva). A idade média foi de 73,7 anos (variando de 61 a 95 anos). A prevalência de quedas na amostra avaliada foi de 40%, as mulheres corresponderam a 78,6% desse total. A idade média do idoso que sofreu queda foi de 76 anos, evidenciando-se queda em 100% dos idosos entre 90-95 anos, 25% (80-89 anos), 20% (70-79 anos) e 50% (60-69 anos). Nessa menor faixa etária, as quedas estão relacionadas com o fato de 83,3% serem mulheres e relatarem baixa acuidade visual. Com relação às doenças crônicas, 30,7% dos hipertensos, 66,3% dos hipertensos e diabéticos e 44,4% dos não hipertensos e não diabéticos (destes 87,5% com baixa acuidade visual e 42,8% não fazendo uso de lente corretiva) sofreram queda. E que 60% dos que relataram instabilidade postural sofreram queda. Verificou-se que 68,2% das quedas ocorrem em ambiente domiciliar (33% na cozinha, 33% no quintal/jardim, 27% no quarto e 7% no banheiro) e 31,8% na rua. **Conclusão:** Os dados confirmam a prevalência de quedas no sexo feminino, tendo caído todos os idosos com mais de 90 anos. Evidenciou-se também correlação de doenças crônicas com as quedas, bem como a diminuição da acuidade visual, a instabilidade postural e a prevalência de quedas no domicílio durante a realização de atividades rotineiras. Assim, deve-se investir mais em prevenção de quedas, por meio de orientação e acompanhamento dos pacientes com doenças crônicas.

PERFIL FÍSICOFUNCIONAL DE IDOSOS CAIDORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: IZABEL PERNAMBUCO NICODEMO

Autores: Izabel Pernambuco Nicodemo / Nicodemo, I. P. / HC/FMUSP; Kelem de Negreiros Cabral / Cabral, K. N. / HC/FMUSP; Aline de Souza Thomaz / Thomaz, A. S. / HC/FMUSP; Sérgio Márcio Pacheco Paschoal / Paschoal, S. M. P. / HC/FMUSP;

Número do Painel: 1205

Introdução: As quedas ocorrem anualmente em pelo menos 30% da população idosa e sua prevalência tende a aumentar em indivíduos acima de oitenta anos. Representam importante fator de risco para dependência funcional e institucionalização, além de acarretarem um alto custo para o sistema de saúde. Dessa forma, torna-se relevante definir o perfil do idoso caidor para prevenir a ocorrência de eventos e reduzir o impacto de suas consequências. **Objetivos:** Definir o perfil físicofuncional do idoso caidor e avaliar possíveis diferenças de acordo com o número de episódios de quedas. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal com idosos ambulatoriais encaminhados ao Programa de Prevenção de Quedas (PPQ) de serviço de geriatria em São Paulo. Realizado revisão de prontuários do PPQ e analisados os seguintes dados: idade, sexo, número de quedas, estado civil, escolaridade, número de medicamentos, autopercepção de saúde, acuidade visual, Mini-Exame de Estado Mental (MEEM), Geriatric Depression Scale (GDS), Timed Up and Go (TUG), Short Performance Physical Battery (SPPB), Brazilian OARS Multi Dimensional Function Assesment Questionnaire (BOMFAQ), Hand grip. **Resultados:** A amostra foi de 64 indivíduos, maioria mulheres (82,8%), com média de 79,5 anos, 2,7 quedas nos últimos 6 meses e uso de 7,9 medicações. Os testes funcionais BOMFAQ (com pontuação maior ou igual a sete - alteração grave) e TUG (duração maior ou igual a quatorze segundos - preditor independente de risco de quedas) estavam presentes em respectivamente 46% e 54,8% dos avaliados. Em 68,7% da amostra foram encontrados dois ou mais dos preditores de risco para quedas descritos na literatura. O Hand Grip foi considerado normal (maior que 20 Kgf) em 58,8% do grupo com uma queda e em 28,5% do grupo com duas ou mais quedas (p = 0,002). **Conclusão:** Esta amostra é composta predominantemente por pacientes do sexo feminino, com polifarmácia, elevado número de quedas e baixo desempenho em testes funcionais o que configura um grupo com alto risco para novos eventos. O Hand Grip foi um possível preditor de risco de recorrência de quedas nesta amostra.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS IDOSOS DO "PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TERCEIRA IDADE": UM ESTUDO LONGITUDINAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELE CRISTINA MARQUES SOARES

Autores: Daniele Cristina Marques Soares / Soares, D. C. M. / UFMG; Letícia Castilho Álvares / Álvares, L. C. / UFMG; William Rodrigues Melo / Melo, W. R. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Gisele de Cássia Gomes / Gomes, G. C. / UFMG;

Número do Painel: 1206

Introdução: O projeto Educação Física para Terceira Idade, teve início em 1990, com o objetivo de possibilitar a prática de atividades físicas e recreativas programadas aos idosos, visando a melhoria de suas capacidades funcionais e ganhos nos âmbitos afetivos e sociais, educando-os para a construção de sua autonomia e independência. O projeto acontece três vezes por semana com a prática de exercícios físicos além de oferecer palestras sobre temas de interesse da comunidade, realização de comemorações festivas e de eventos culturais. **Objetivo:** avaliar os aspectos socioeconômicos, demográficos e satisfação com a vida da população assistida. Este estudo foi realizado inicialmente em 2003 e 6 anos mais tarde, em 2009. **Métodos:** Aplicou-se um questionário semiestruturado em 171 indivíduos participantes do projeto em 2003 e em 172 em 2009, através de um instrumento de 27 questões que abordavam múltiplos aspectos. Foi utilizado índice analógico de satisfação de vida de Cantril (1967) para os períodos prévios à admissão ao projeto e seu nível de satisfação na data da coleta. Os dados foram tratados por estatística descritiva das variáveis pelo pacote estatístico SPSS 17.0. **Resultados:** a idade mais prevalente em 2003 foi a de 65 a 69 anos e em 2009 de 70 a 74 anos. Em 2003, 64,9% e em 2009 57,3% não praticavam atividades físicas antes de entrarem para o projeto. O nível educacional não apresentou diferenças significativas permanecendo a maior prevalência dos indivíduos com o primário completo. Índice de Cantril demonstrou que, a satisfação com a vida em 2009 obtiveram índices mais altos para antes e depois do início do projeto. Indivíduos que moram sozinhos em 2003, 14% e em 2009 eram 19,2%. Participação na economia familiar modificou demonstrando um aumento de renda per capita e a maior participação nos gastos da família. O número de participação em atividades socioculturais, físicas e de lazer, além do projeto, aumentaram discretamente. O índice de pessoas com mais de cinco anos de participação no projeto em 2003 era de 25,7% e de 61,6% para 2009 demonstrando a alta adesão ao projeto. **Conclusões:** dentre os principais pontos relatados, pode-se concluir que a adesão ao projeto é alta e a participação no contexto econômico da família tem aumentado demonstrando a melhoria socioeconômica dos idosos nos últimos anos.

PERFIS DE FRAGILIDADE EM IDOSOS BRASILEIROS: O ESTUDO DAS SETE CIDADES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANITA LIBERALESSO NERI

Autores: Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp; Mônica Sanches Yassuda / Yassuda, M. S. / Gerontologia EACH/USP; Maria Eliane Catunda de Siqueiraia / Siqueira, M. E. C. / PUC MG em Poços de Caldas; Maria do Carmo Eulálio / Eulálio, M. C. / UEPB em Campina Grande; Geraldine Alves dos Santos / Santos, G. a. / Universidade Feevale em Novo Hamburgo; Ludgleydosn Fernandes de Araújo / Araújo, L. F. / UFPI em Parnaíba; José Guilherme Arruda Moura / Moura, J. G. A. / Secretaria de Saúde do Estado do Pará;

Número do Painel: 1207

Objetivo: Investigar o perfil de idosos recrutados na comunidade, segmentados por gênero, idade, renda familiar e IDH-M das cidades, quanto a fragilidade, doenças crônicas, capacidade funcional, status cognitivo e depressão. **Metodologia:** 3. 478 idosos (65 a 101 anos; 68,4% mulheres) compuseram amostras de idosos recrutados em domicílio, em setores censitários sorteados da zona urbana de Belém, Parnaíba, Campina Grande, Poços de Caldas, Ermelino Matarazzo, Campinas e Ivoti. 62,83% tinham renda familiar entre < 1 e 3 SM (maiores rendas em Campinas, Ivoti e Poços de Caldas); 27,5% eram analfabetos (mais em Parnaíba e Campina Grande), 49% tinham curso primário, 78,4% eram proprietários da residência e 13,86% viviam sozinhos. Foram feitas medidas de rastreio cognitivo, força de preensão e velocidade da marcha; medidas de autorrelato sobre fadiga, perda de peso, inatividade física, doenças crônicas, desempenho independente de AAVDs, AIVDs e ABVDs, e sintomas depressivos. **Resultados:** Pontuaram para fragilidade os que pontuaram abaixo do 1º quintil das amostras em força de preensão e em gasto calórico semanal em atividades físicas, e acima do percentil 80 em tempo para percorrer 4,6 m; os que pontuaram nos 2 itens de fadiga e os que perderam 4,5 kg ou 5% do peso corporal no último ano. Nove por cento eram frágeis, 51,4% pré-frágeis e 40,6% não frágeis. As taxas de fragilidade foram comparáveis nas 7 cidades, mas Parnaíba teve a maior taxa de frágeis e Ivoti a menor. Fadiga foi o critério em que mais idosos pontuaram para fragilidade. 11% não tinham doenças crônicas, 50,1% tinham 1 ou 2, 31,4% tinham 3 ou 4, e 7,5% tinham 5 ou mais, com maiores prevalências em Parnaíba e Campina Grande. As doenças mais prevalentes foram hipertensão (62,6%) e artrite/reumatismo (42,5%). 49% tinham comprometimentos em 3 ou + AAVDs, 8,6% em 1 ou 2 AIVDs, e 10,4% em 1 ABVD; 25,4% pontuaram abaixo da nota de corte no MEEM e 19,5% tinham depressão conforme a GDS (menor taxa em Ivoti). Foram observadas correlações entre baixa renda, analfabetismo, ser mulher e ter 80 anos e + com fragilidade, déficit cognitivo, comorbidades e incapacidades. **Conclusões:** Feminização da velhice, idade avançada e vulnerabilidade social associaram-se a déficits em saúde e funcionalidade, principalmente em cidades com baixo IDH-M. São necessárias pesquisas prospectivas e intensificação de investimentos na saúde dos idosos.

POLIFARMÁCIA COMO FATOR DE RISCO PARA QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUCIANA CRISTINA MATOS CUNHA

Autores: Luciana Cristina Matos Cunha / Cunha, L. C. M. / UFMG; Ludimila Labanca / Labanca, L / UFMG; Marco Túlio Gualberto Cintra / Cintra, M. T. G. / UFMG; Danielle de Lima e Melo / Melo, D. L / UFMG; Fernando Sales Guimarães / Guimarães, F. S / UFMG; Graciele Brandão / Brandão, G / UFMG; Diná Belém / Belém, D / UFMG; Ramon Fernando Gual / Gual, R. F. / UFMG; Rafael Alexandre Barros Martins / Martins, R. A. B / UFMG; Vanessa Mendes Nogueira / Nogueira, V. M. / UFMG; Flávia Lanna de Moraes / Lanna, F. M / UFMG; Edgar Nunes de Moraes / Moraes, E. N / UFMG; Erica Araújo Brandão Couto / Couto, E. A. B. / UFMG;

Número do Painel: 1208

Introdução: Quedas em indivíduos idosos são eventos comuns e associam-se ao aumento da morbidade e mortalidade nessa população. Embora existam fatores bem estabelecidos na literatura, há controversas acerca do real valor da polifarmácia como fator de risco para propensão as queda. **Objetivo:** Estudar a associação entre polifarmácia, risco, ocorrência e recorrência de quedas. **Metodologia:** esse estudo transversal constou de uma amostra de 50 idosas, com idade media de 80,7 anos, residentes de uma instituição de longa permanência de belo horizonte. O risco de propensão às quedas foi definido a partir da aplicação da escala de equilíbrio de Berg, sendo considerado como alto rico scores menores ou iguais a 45 pontos. Os dados acerca da presença e numero de recorrência do evento de quedas (ocorridas entre maio de 2008 e maio de 2010), bem como o numero de medicações foram coletados dos prontuários dos pacientes. Considerou-se polifamácia quando a prescrição apontou o uso de 6 ou mais medicações por dia. Correlacionou-se a presença de polifarmácia com alto risco de propensão às quedas, bem como com a ocorrência e recorrência desse evento. **Resultados:** Das 49 idosas avaliadas, 40,9% (n = 20) fazem uso 6 ou mais medicamentos (polifarmacia) diariamente. Das idosas que caíram (N = 25), nove apresentaram 1 queda e 16 mais de uma queda. Ao comparar polifarmácia com histórico de ocorrência (p = 0,36) e recorrência (p = 0,59) de quedas observamos ausência de relação estatística. Em relação ao equilíbrio funcional, verificou-se que quanto maior o número de medicações, maior o risco de propensão às quedas (p = 0,016). Os resultados demonstram leve tendência para aumento do uso de medicamentos com o avançar da idade (0,05%). Dos idosos avaliados, 27 apresentaram diagnóstico de demência, o qual se apresentou como fator protetor para polifarmacia (p = 0,02). Considerando-se os resultados do Mini-Exame do estado mental, observou-se relação significativa entre polifarmácia e menores escores neste teste (p = 0,031). **Conclusão:** a polifarmácia, nesse estudo, apresentou-se como fator de risco para propensão às quedas, não podendo ser considerado, contudo, o único fator responsável isoldamente, por estas apresentarem causas multifatoriais. A demência representou um fator protetor para polifamacia, fato justificado pela maior parte desses pacientes encontra-se em fases muito avançadas da doença.

POLIMORFISMO -174G/C DO GENE DA IL-6 E *DIABETES MELLITUS* EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: BÁRBARA ZILLE DE QUEIROZ

Autores: Barbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Daniela Maria da Cruz dos Anjos / Anjos, D. M. C. / UFMG;

Fabrícia Mendes e Silva Narciso / Narciso, F. M. S. / UFMG; Daniela Matos Garcia de Oliveira / Oliveira, D. M. G. / UFMG; Mary Luci Di Sabatino Santos / Santos, M. L. S. / UFMG; Otávio de Toledo Nóbrega / Nóbrega, O. T. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 1209

Introdução: Com o envelhecimento ocorre o aumento nos índices plasmáticos de citocinas inflamatórias. Esse estado sublimiar inflamatório contribui para o aparecimento ou agravamento de condições crônicas tais como o *diabetes mellitus* (DM). A prevalência de DM é cerca de 7,9% na população brasileira. A interleucina-6 é uma citocina com ação pró e anti-inflamátoria que apresenta uma significativa contribuição genética para sua expressão. É possível que essa citocina seja mediadora entre os fatores de risco e as doenças que acometem o idoso. O polimorfismo -174G/C da região promotora do gene da IL-6 tem sido apontado como um possível fator de risco para DM. Estudos apontam que o genótipo GG é relacionado a índices aumentados de IL-6 e predominante nos pacientes com DM. Objetivo: Investigar a associação entre o polimorfismo -174G/C da IL-6 e DM em uma amostra de idosas da comunidade. Metodologia: Estudo de corte transversal, do tipo observacional. Participaram do estudo 143 idosas da comunidade diabéticas e não diabéticas (71,22 ± 6,24 anos). Foram excluídas idosas com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental e que fizessem uso de drogas com ampla ação no sistema imunológico. O polimorfismo -174G/C foi determinado por sequenciamento direto de produto da reação em cadeia da polimerase. As características clínicas e sociodemográficas da amostra foram investigadas por meio de um questionário estruturado. Para investigar a associação entre o polimorfismo -174G/C e DM foi usado o teste Qui-quadrado ($\alpha = 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC:38/2010). Resultados: A frequência de DM na amostra foi de 7%. Entre os indivíduos não diabéticos, 52,4% foram do genótipo GG e 40,6% GC/CC; entre os diabéticos 4,9% foram GG e 2,1% GC/CC. Não houve associação entre o polimorfismo -174G/C do gene da IL-6 e a presença de DM na amostra estudada ($p = 0,401$). Conclusão: Ao contrário de achados de estudos prévios, não foi observada associação entre o polimorfismo -174G/C do gene da IL-6 e a presença de DM. É possível que os achados divergentes da literatura sejam consequência de complexas interações entre estilo de vida e fatores genéticos, juntamente com diferenças culturais e étnicas. Apoio: CNPq; CAPES; FAPEMIG.

POLIMORFISMOS DA REGIÃO PROMOTORA -174 G/C DO GENE DA IL-6 E -308 G/A DO GENE TNF-ALFA E FORÇA MUSCULAR DE MULHERES IDOSAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELE SIRINEU PEREIRA

Autores: Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Daniela Matos Garcia Oliveira / Oliveira, D. M. G. / UFMG; Fabrícia Mendes e Silva Narciso / Narciso, F. M. S. / UFMG; Mary Luci Avelar Di Sabatino Santos / Santos, M. L. A. S. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Nayza Maciel de Britto Rosa / Rosa, N. M. B. / UFMG; Elias Rosa de Souza / Souza, E. R. / UCB; Otávio de Toledo Nóbrega / Nóbrega, O. T. / UCB; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 1210

Introdução: A sarcopenia é definida como a perda, lenta e progressiva, da massa e força muscular, observada no envelhecimento, sendo que múltiplos fatores contribuem para o seu desenvolvimento e progressão. Em idosos, índices elevados de interleucina-6 (IL-6) e do fator de necrose tumoral-alfa (TNF-α) são inversamente relacionados à massa e a força muscular. Essas citocinas apresentam uma significativa contribuição genética para suas expressões. Contudo, estudos investigando o impacto dos polimorfismos -174G/C do gene da IL-6 e -308G/A do gene do TNF-α sobre as variáveis de desempenho muscular são escassos. **Objetivo:** Investigar o efeito dos polimorfismos da região promotora -174G/C da IL-6 e -308G/A do gene da TNF-α sobre a força muscular em mulheres idosas. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, do tipo observacional, com uma amostra de 139 idosas da comunidade (71,29 ± 6,2 anos). Os polimorfismos foram determinados por sequenciamento direto de produto da reação em cadeia da polimerase. A força dos músculos da articulação do joelho do membro dominante foi avaliada pelo dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro®, por meio de contrações concêntricas, na velocidade angular de 60°/s, com cinco repetições. O trabalho normalizado por massa corporal foi selecionado como parâmetro de desempenho muscular (%). O efeito dos polimorfismos dos genes da IL-6 e TNF-a sobre a força muscular das idosas foi verificado pelo teste F ANOVA de um fator ($a = 0,05$). O estudo foi aprovado pelo COEP-UFMG (ETIC322/07). **Resultados:** Não foi observada diferença estatisticamente significativa na força muscular das idosas entre os grupos de genótipo GG *vs.* GC/CC ($F = 0,34$; $p = 0,56$) para o gene da IL-6 ou para os genótipos GG *vs.* GA/AA ($F = 0,20$; $p = 0,65$) para o gene do TNF-α. Os valores médios do trabalho/massa corporal por grupo de genótipo do gene da IL-6 foram: GG: 116,1% ± 37,8; 58,1% ± 22,3 e GC/CC: 119,8% ± 36,5; 60,7% ± 20,6; para os genótipos do TNF-a: GG: 116,9% ± 34,0; 58,5% ± 21,1 e GA/AA: 120,4% ± 47,54; 61,6% ± 23,2, para extensores e flexores de joelho, respectivamente. **Conclusão:** Neste estudo, não foi observado efeito dos polimorfismos -174G/C da IL-6 e -308G/A do gene do TNF-a sobre a força dos músculos da articulação do joelho das idosas da comunidade, avaliada pelo trabalho/massa corporal. Esses resultados corroboram com achados da literatura. Contudo, é importante considerar que os resultados podem ter sido influenciados pelo tamanho reduzido da amostra. Apoio: FAPEMIG.

POTÊNCIA DAS ARTICULAÇÕES DO QUADRIL E JOELHO NO PLANO FRONTAL DURANTE A MARCHA DE IDOSAS COM OSTEOARTRITE MEDIAL DE JOELHO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARIA CLARICE LOPES DA SILVA

Autores: Maria Clarice Lopes da Silva / Lopes, M. C. S / UFMG; Cláudio Marcos B. Magalhães / Magalhães, C. M. B / UFMG; Ana Cisalpino Pinheiro / Cisalpino,A. P / UFMG; Renan Alves Resende / Resende, R. A / UFMG; Renata Noce Kirkwood / Kirkwood, R. N / UFMG;

Número do Painel: 1211

Introdução: A Osteoartrite (OA) é uma doença crônico-degenerativa que acomete principalmente a população idosa e ocasiona incapacidades. O compartimento medial do joelho é o local comumente afetado. Parâmetros cinéticos, como potência, fornecem informações importantes sobre anormalidades na marcha em idosos com OA de joelho. A potência articular é uma variável que reflete a função muscular pois é o produto do momento de força e a velocidade angular do movimento. A potência positiva indica que o músculo gerou energia e a negativa indica que o músculo absorveu energia do sistema. Assim, é possível que o idoso com OA tenha déficits na absorção e geração de energia, o que pode acelerar a progressão da doença e ter impactos sobre sua funcionalidade. **Objetivo:** Comparar a potência articular nas articulações do quadril e joelho no plano frontal durante a marcha entre idosas com OA leve e moderada do compartimento medial do joelho e idosas assintomáticas. **Método:** Participaram do estudo 30 idosas (70. 1 ± 6. 7 anos) com OA de joelhos leve ou moderada e 30 idosas assintomáticas (70. 7 ± 7. 0 anos). Análise quantitativa da marcha foi obtida por meio do sistema Qualisys-ProReflex MCU. Sincronizado ao Qualisys, encontravam-se duas plataformas de força (AMTI) embutidas na passarela necessárias para o cálculo da potência articular e delimitação do ciclo da marcha. O processamento dos dados foi realizado no software Visual 3D e foi calculado a média do pico de potência articular. Foi realizada uma análise descritiva dos dados de potência articular por meio de medidas de pico de potência positiva e negativa nas articulações do quadril e joelho no plano frontal. **Resultados:** Os picos de potência positivos no plano frontal nas articulações do quadril, joelho foram de 0,32, 0,069 W/kg respectivamente no grupo de assintomáticos e 0,29, 0,049 W/kg respectivamente, no grupo com OA. Os picos de potência negativa nas articulações do quadril, joelho foi de -0,88, -0,089 W/kg respectivamente no grupo assintomático e -0,71, -0,039 W/kg respectivamente no grupo com OA. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a capacidade de gerar e absorver energia encontra-se diminuída em idosas com OA nas articulações do joelho e quadril, sendo essa redução mais acentuada na articulação do joelho. É possível que essa redução esteja associada ao déficit muscular em controlar as forças externas adutoras do joelho que sobrecarregam o compartimento medial do joelho, levando à progressão da doença.

PRESENÇA DE DENTES, USO DE PRÓTESES, AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL E FRAGILIDADE EM IDOSOS BRASILEIROS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DÉBORA DIAS DA SILVA HARMITT

Autores: Débora Dias da Silva Harmitt / Silva, D. D. / FOUSP; Stella Vidal Torres / Torres, SVS / Unicamp; Roberta Barros Held / Held, R. B. / Unicamp; Maria da Luz R. de Sousa / Sousa, M. L. R. / FOP-UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / Unicamp; José Leopoldo Ferreira Antunes / Antunes, J. L. F. / EACH-USP;

Número do Painel: 1212

O objetivo deste estudo foi avaliar a presença de dentes, uso de próteses totais e a autopercepção da saúde bucal em idosos e associá-las com fatores demográficos, socioeconômicos e fragilidade biológica em amostra representativa (900 idosos com 65 anos ou mais) de Campinas, SP. Os exames odontológicos seguiram critérios preconizados pela Organização Mundial da Saúde. A autopercepção da saúde bucal foi avaliada por questão direta comparando bom/ótimo com regular/ruim. Efetuou-se classificação por faixa etária, gênero, escolaridade, renda e fragilidade biológica (Fried *et al.* , 2001). O teste Rao-Scott foi usado para verificar as associações. A média de idade foi de 72,8 anos; 70,2% eram mulheres. A proporção dos que apresentavam 20 ou mais dentes presentes foi 18% (IC95% 14,4-22,2), esta condição foi mais prevalente nos grupos de renda e escolaridade mais elevada ($p < 0,05$). Os idosos que utilizavam prótese total (dentadura) em pelo menos uma arcada correspondeu a 63,2% (IC95% 58,4-67,7). O uso de prótese total foi significantemente ($p < 0,05$) mais prevalente para as mulheres, para os idosos com menos renda e menos anos de escolaridade. A autopercepção da saúde bucal foi avaliada negativamente por 20,7% (IC95% 18,0% -23,8%), esta condição foi mais prevalente dentre aqueles com menor renda e menos escolaridade ($p < 0,05$). A fragilidade afetou 6,9% (IC95% 5,2-9,1) e este grupo foi o que mais relatou avaliação negativa de saúde bucal ($p < 0,05$). O monitoramento das condições de saúde bucal e a autopercepção devem ser considerados na orientação dos serviços e na promoção de saúde entre os idosos. Os fatores socioeconômicos que tem impacto na saúde bucal podem direcionar a implementação de programas com objetivo de reduzir as desigualdades em saúde e contribuir para melhorar as condições de saúde bucal. Apoio financeiro: FAPESP processo n° 2008/03919-7.

PRESENÇA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E FADIGA EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: AMANDA MARIA RAMOS

Autores: Amanda Maria Ramos / Ramos, A. M. / UFMG;

Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Diogo Carvalho Felício / Felício, D. C. / UFMG; Rômulo Pires de Oliveira Filho / Filho, R. P. O. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 1213

Introdução: A presença de sintomas depressivos pode atuar como mediador entre sarcopenia, redução da capacidade funcional e quedas em idosos. A medida de força de preensão manual constitui um importante indicador da força muscular global e preditor da redução da capacidade funcional entre indivíduos idosos. A fadiga muscular para a realização das atividades de vida diária é um dos relatos mais comuns em idosos. Entre os determinantes da resistência à fadiga estão as alterações neuromusculares, presença de comorbidades e ainda fatores psicológicos, como sintomas depressivos e motivação. **Objetivo:** Comparar sintomas de fadiga muscular de preensão manual (FPM) e fadiga autopercebida (FAP) entre idosas com e sem sintomas depressivos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, com amostra de conveniência de 109 idosas da comunidade (71,9anos ± 4,6). A FPM foi mensurada pelo dinamômetro JAMAR modelo PC 5030JI e definida como o tempo gasto para que a força de preensão manual declinasse em 50% da força máxima produzida em uma avaliação prévia. A FAP foi mensurada pela questão F. 2. 2 do domínio físico do WHOQOL-100: "O quão facilmente a Sra. fica cansada ou fadigada?". Para o rastreio de sintomas depressivos foi aplicada a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) de 15 itens, com os pontos de corte 5/6 (não caso/caso). Estatística descritiva foi realizada para a caracterização da amostra. O teste de Mann-Whitney foi usado para verificar diferenças na FPM e a FAP entre as idosas classificadas como caso/não caso (α = 0,05). Este estudo foi aprovado pelo COEP da UFMG (ETIC:38/2010). **Resultados:** Na amostra estudada, 42,2% apresentaram sintomas depressivos. A média de FPM foi de 30,4 Kgf ± 14,7. Quanto à FAP 38,6% das idosas relatou "nada/muito pouco"; 33,9% "mais ou menos" e 27,5% "bastante/extremamente". Houve diferença estatisticamente significativa na FAP entre idosas com e sem sintomas depressivos (p = 0,018), mas não foi observada diferença significativa para a FPM (p = 0,677). **Conclusão:** Na amostra pesquisada, idosas com sintomas depressivos apresentaram maiores scores na fadiga auto percebida. Entretanto, a presença de sintomas depressivos não afetou a fadiga muscular de preensão manual. Esses resultados sugerem que sintomas depressivos interferem mais na FAP do que na FMPM. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

PREVALÊNCIA DA FRATURA PROXIMAL DE FÊMUR EM IDOSOS TRATADOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM CHAPECÓ, SC

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JULIANA KARINA GRELLMANN

Autores: Juliana Karina Grellmann / Grellmann, J. K. / UNOCHAPECÓ; Fernando Hamamoto Filho / Hamamoto, F. / UNOCHAPECÓ; Patrícia Pereira de Oliveira / Oliveira, P. P. / UNOCHAPECÓ; Alan Szepilowski / Szepilowski, A. / UNOCHAPECÓ; Lucimare Ferraz / Ferraz,L. / UNOCHAPECÓ;

Número do Painel: 1214

Introdução: Os avanços da tecnologia e da medicina têm aumentado à expectativa de vida e levado o envelhecimento populacional, que traz consigo o aumento das doenças crônicodegenerativas, dentre elas a osteoporose. A associação entre quedas e presença de osteoporose é fator determinante para a ocorrência de fraturas em idosos, destacando-se as fraturas proximais de fêmur. O longo tempo de internação, a grande necessidade de cuidados médicos, a demanda por cuidados intensivos e os extensos programas de reabilitação oneram os custos sociais e econômicos para o estado e para sociedade. **Objetivos:** 1) Estimar a prevalência das fraturas de quadril em indivíduos idosos tratados pelo SUS no município de Chapecó. 2) Estimar os custos da fratura de fêmur em idosos para o SUS 3) Associar a ocorrência de fraturas de fêmur as variáveis "sexo" e "idade". **Metodologia:** Estudo descritivo transversal retrospectivo sobre prevalência das fraturas de quadril em idosos em Chapecó entre 2003 e 2007. A amostra foi extraída da base de dados interna do SUS da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó, com os seguintes critérios de inclusão: idade acima de 60 anos, ter realizado um dos três tipos de procedimentos cirúrgicos para tratamento de fratura proximal de fêmur no período de 2003 a 2007. **Resultados:** Das 298 fraturas de fêmur na população geral, 245 (82,21%) foram em indivíduos com mais de 60 anos. Destas, 88,97% (n = 218) foram fraturas intertrocanterianas, 10,20% (n = 25) de colo de fêmur e 0,81% (n = 2) subtrocanterianas. Os mais afetados foram as mulheres (79%) e os indivíduos acima de 80 anos de idade (39,18%). A incidência da fratura proximal de fêmur variou entre 3,04/100. 000 a 9,25/100. 000 habitantes para indivíduos com idade < 60 anos e entre 29. 09/100. 000 e 33,89/100. 000 para indivíduos com idade > 60 anos. Os custos diretos para o SUS no período foram de R$ 531. 008,34, dando uma média anual de R$ 106. 201,66. **Conclusões**: A prevalência da fratura proximal de fêmur em Chapecó é elevada, mesmo considerando apenas pacientes tratados pelo SUS. Isso reforça a importância da instituição de medidas preventivas, uma vez que esse tipo de fratura está associado também ao aumento no risco de mortalidade além de onerar os custos sociais e econômicos para sociedade.

PREVALÊNCIA DE ACIDENTES EM IDOSOS EM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: IARA GUIMARAES RODRIGUES

Autores: Iara Guimarães Rodrigues / Rodrigues, I. G. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP; Marilisa Berti de Azevedo Barros / Barros, M. B. A. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP;

Número do Painel: 1215

No município de Campinas os acidentes têm constituído uma crescente e expressiva causa de óbito. Os vários tipos de acidentes afetam diferencialmente os segmentos demográficos da população e o conhecimento da tendência e do perfil epidemiológico das ocorrências é fundamental para o estabelecimento de políticas públicas voltadas ao seu enfrentamento. **Objetivo:** Estimar as prevalências de acidentes em idosos não institucionalizados do município de Campinas e a gravidade dos acidentes, segundo características demográficas e socioeconômicas. **Método:** Estudo de corte transversal realizado com dados do Inquérito de Saúde do Município de Campinas (ISACAMP 2008/09). É analisada uma amostra probabilística, estratificada, por conglomerados, de 1520 idosos de 60 anos e mais. As informações foram obtidas por entrevistas realizadas nos domicílios. Foram analisados os acidentes ocorridos nos 12 meses prévios à entrevista Análise dos dados: Foram feitas estimativas de prevalências e de razões de prevalências e analisadas as associações entre as variáveis, com uso do teste qui-quadrado, adotando-se como nível de significância 5%. Para a análise foi levado em conta o delineamento da amostra com o uso do aplicativo Stata 9. 0. **Resultados:** A prevalência de acidentes foi de 11,6%, sendo de 13,5% nas mulheres e 8,9% nos homens. A ocorrência dos acidentes aumenta com a idade sendo de 8,5% na faixa de 60-64 anos e de 20,7% nas idades de 80 a 84 anos. É mais elevada nos viúvos (18,0%) de que nos casados (7,6%). Os idosos de menor escolaridade apresentam frequência mais elevada de acidentes (13,2%) de que aqueles com maior número de anos de estudo (9,4%). **Conclusão:** Ao identificar os segmentos de idosos mais vulneráveis a acidentes, espera-se contribuir com subsídios para a elaboração de programas destinados à prevenção e controle do problema.

PREVALÊNCIA DE OSTEOPOROSE, OSTEOPENIA E FRATURA EM IDOSOS USUÁRIOS DO SUS NA MACRORREGIÃO SUDESTE DE MINAS GERAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LÍVIA MARIA SANTIAGO

Autores: Lívia Maria Santiago / Santiago, LM / Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP/Fiocruz; Inês Echenique Mattos / Mattos, IE / Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP/Fiocruz; Laércio Lima Luz / Luz, LL / Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP/ Fiocruz; Elaine M Barbosa / Barbosa, EM / Centro Mais Vida da Macrorregião Sudeste de Minas Gerais;

Número do Painel: 1216

Introdução: O envelhecimento da população trouxe uma série de desafios para o sistema de saúde, sendo um dos principais a manutenção da funcionalidade dos indivíduos. Neste contexto, a osteoporose é de importância fundamental, por ser cada vez mais frequente na América Latina. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de osteoporose, osteopenia e fratura em usuários do SUS. **Métodos:** A população de estudo foi constituída por 5455 indivíduos de 60 ou mais anos, de ambos os sexos, atendidos por um Centro de Referência em Atenção Secundária Especializada da macrorregião sudeste de Minas Gerais e submetidos à densitometria óssea em 2009/2010. Foram estimadas as prevalências de osteopenia, osteoporose e fratura por sexo e faixa etária. Analisaram-se também as razões de prevalência de fratura segundo as variáveis independentes do estudo. **Resultados:** A idade média da população de estudo foi 74,3 anos e a mediana 74,0 anos. As mulheres representavam 73% da amostra. As prevalências de osteopenia para os sexos feminino e masculino foram, respectivamente, 47 e 44,3%, enquanto as prevalências de osteoporose foram de 31,2 e 30,9%. A prevalência de fraturas entre as mulheres foi 2,4% e entre os homens foi 1,4%. Ao analisar a distribuição dos agravos por faixa etária, os idosos de 80 anos ou mais apresentaram a mais elevada prevalência de osteoporose (49,5%), contra 29,6% na faixa dos 70 a 79 anos e 16,6% entre aqueles de 60 e 69 anos. Quanto à osteopenia, a maior prevalência (49,6%), se deu entre aqueles com idade intermediária (70-79 anos); para os homens de 60 a 69 anos esse valor foi 47,1% e entre os mais idosos (80 anos ou mais) 39,6%. Na análise bivariada, observou-se maior probabilidade de fratura para os idosos de 80 anos ou mais (RP 2,03 IC95% 1,41-2,92) e entre os indivíduos com densitometria alterada (RP 1,83 IC95% 1,09-3,09). Quando as relações entre fraturas e os agravos foram analisadas separadamente, se observou as seguintes razões de prevalência: osteoporose (RP 2,73 IC95% 1,58-4,70) e osteopenia (RP 1,25 IC95% 0,70-2,21). **Conclusão:** A osteoporose ocasiona um grande impacto na saúde pública devido à alta morbi-mortalidade e aos custos econômicos associados às fraturas. A prevalência de osteopenia foi similar a observada em outros países do continente americano. Quanto à osteoporose, verificou-se prevalência mais alta nos idosos do Centro Mais Vida. Entretanto, nos estudos comparados estavam incluídos indivíduos a partir dos 50 anos de idade.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS DE IDOSOS, NO AMBIENTE DOMICILIAR, EM SANTARÉM/PA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DOMIGOS AIRES LEITAO NETO

Autores: DOMINGOS AIRES LEITAO NETO / Leitão Neto, D. A. / UEPA; HUGO LEONARDO OLIVEIRA CARVALHO / Carvalho H. L. O. / UEPA; OSMARINA NASCIMENTO PIRES / Pires, O. N. / UEPA;

Número do Painel: 1217

Quedas em idosos são prevalentes, constituindo a primeira causa de acidentes em pessoas acima de 60 anos. Podendo

resultar em sérias complicações, incluindo fraturas e morte, uma porcentagem significativa das quedas ocorre no próprio ambiente físico domiciliar, no exercício das atividades da vida diária. O objetivo da presente pesquisa foi de verificar a prevalência de quedas, no ambiente domiciliar, de idosos do município de Santarém, PA. A pesquisa foi elaborada com 140 idosos, de ambos os sexos, com idade de 60 anos ou mais, residentes em Santarém, PA, com cadastro no Centro de Referência de Saúde do Idoso do município. Foram consultados prontuários e realizadas visitas domiciliares para aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas relativas a quedas. Os resultados obtidos mostraram que a prevalência de quedas em idosos na amostra estudada em Santarém foi de 57,4%. A maioria dos idosos apresentou recorrências de quedas (63%), sendo que houve a prevalência entre idosos do sexo feminino (64%) e, também, entre viúvos (48%). As causas foram principalmente relacionadas ao ambiente físico (57,4%). O quarto foi o compartimento de maior porcentagem de quedas (30%), A consequência mais frequente foi a contusão (39%). Constatou-se assim, que não se trata de um evento raro ou isolado, mas sim, algo com elevada frequência e recorrência, a qual traz muitas consequências. Dessa forma, existe a necessidade de uma abordagem específica voltada à prevenção desse agravo no sentido de garantir a vivencia do envelhecimento com qualidade de vida.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS E ASSOCIAÇÃO COM MOBILIDADE, USO DE MEDICAMENTOS E COMORBIDADES EM PACIENTES COM DÉFICIT COGNITIVO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: JANAINA COSTA CAVALCANTI

Autores: Aline Duarte Folle / Folle, A. D. / UnB; Dante Brasil Santos / Santos, D. B. / HUB-UnB; Fernanda Pereira Xavier / Xavier, F. P. / HUB-UnB; Janaína Costa Cavalcanti / Cavalcanti, J. C. / HUB-UnB; Janeth de Oliveira Silva Naves / Naves, J. O. S. / UnB;

Número do Painel: 1218

Introdução: Quedas são comuns em idosos e estão associadas à redução da qualidade de vida e aumento de morbidade e mortalidade. Alguns problemas de saúde e classes de medicamentos sabidamente comprometem a mobilidade e aumentam frequência de quedas. **Objetivos:** Verificar prevalência de quedas em população de idosos com déficit cognitivo e sua associação com mobilidade, uso de medicamentos e comorbidades. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, por coleta de dados de prontuários de pacientes com déficit cognitivo. Foram incluídos todos os pacientes que ingressaram no serviço e foram acolhidos pela equipe multidisciplinar, no período de um ano. A avaliação farmacoterapêutica foi feita por farmacêutico e a avaliação de mobilidade por fisioterapeuta, quando foram colhidos dados sobre quedas no último ano. **Resultados/Discussão:** Foram colhidos dados de 65 pacientes. Foi encontrada alta prevalência de quedas: 48% tiveram pelo menos uma queda em um ano. A idade média desse grupo (76.5 ± 8.2 anos) era superior à do grupo sem quedas (74.1 ± 8). Ambos tinham mais de 70% de mulheres. A prevalência de comorbidades e condições relacionadas a quedas para o grupo sem quedas e com pelo menos uma queda segue, respectivamente: hipotensão postural (21 e 26%), hipertensão arterial (74 e 68%), diabetes (9 e 16%), osteoporose (15 e 26%), hipotireoidismo (12 e 13%) depressão (50 e 39%), histórico de AVC (15 e 13%) e histórico de etilismo crônico (21% e 10%). Na avaliação de mobilidade, o desempenho do grupo sem quedas foi superior ao com quedas, com valores médios respectivos: Timed Get Up and GO (15.5 ± 7.3 e 17.6 ± 7s), BERG (47.1 ± 8.1 e 50.9 ± 5.7) e POMA (50.6 ± 5.5 e 52.7 ± 5). Os valores do MEEM foram superiores para o grupo sem quedas, valor médio de 16.7 ± 8.3 contra 15.2 ± 6.8 e 82% dos pacientes com MEEM ≤ 24, e 94% no outro. A média de medicamentos por paciente foi alta em ambos e superior para o grupo sem quedas (4.9 ± 2.9 e 4.4 ± 2.6), mas a média de medicamentos relacionados a quedas foi inferior nesse grupo (1.9 ± 1.2 e 2 ± 0.9). Na análise estatística, apenas a correlação do teste de BERG obteve $p < 0.05$ (0. 03). As limitações são pequeno tamanho da amostra e coleta de dados retrospectiva em prontuários. **Conclusão:** Foi encontrada maior prevalência de alguns fatores relacionados a quedas no grupo com quedas, mas outros não. Há necessidade de continuidade do estudo para ampliar a identificação de fatores de risco em pacientes com déficit cognitivo, para a proposição de medidas de prevenção.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS E FATORES ASSOCIADOS – ANÁLISE DOS PARÂMETROS DE MARCHA COMO UM DESSES FATORES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VANIA OTERO BOMBINHO CEZARIO

Autores: Vania Otero Bombinho Cezario / Cezario, V. O. B / UERJ; Joice Marina Moraes Brasil / Brasil,J. M. M / UERJ; Mikhaela Kassiadou Menezes / Menezes, M. K. / UERJ; Érica Albuquerque / Albuquerque, E / UERJ;

Número do Painel: 1219

Introdução: O aumento da expectativa de vida vem crescendo significativamente. As quedas acometem uma porcentagem substancial dos idosos que estão sujeitos a desenvolverem novos episódios de quedas, podendo ter consequências físicas e psicológicas que se tornam mais um agravante na redução da mobilidade e redução da qualidade de vida. Um dos fatores que podem estar associados com o risco de quedas são as alterações dos parâmetros da marcha. A redução da velocidade da marcha assim com os demais parâmetros pode comprometer a dinâmica da marcha e levar o idoso a diversos eventos de quedas. **Objetivo:** Identificar a prevalência de quedas e relacionar os fatores

que estão associados, inclusive os parâmetros espaço-temporais da marcha de idosos. **Metodologia:** Participaram deste estudo 31 idosos, ambos os sexos, com idade entre 61 e 89 anos que frequentavam um serviço universitário público de geriatria. Os idosos foram abordados após consulta médica e convidados a participarem de uma avaliação de marcha; foram esclarecidos quanto ao tipo de testes que seriam realizados, responderam a um questionário semiestruturado, e submetidos a testes funcionais com e sem equipamento e sistema computadorizado que avalia os parâmetros espaço-temporais da marcha. **Resultados:** Foram avaliados 31 idosos, 14 homens e 17 mulheres. As quedas foram encontradas em 58,06% dos idosos (07 Homens e 11 Mulheres). Os testes realizados foram: Timed Get up and Go (7 a 30,57"), Pereformance Oriented Mobility Assessment-br, 50-57 pontos (13 idosos), 40-49 (14 idosos), 30-39 (03 idosos); Sentar e Levantar (7,83 a 35,03"); Alcance Funcional (11 a 36 cm); Força de Preensão Palmar (10,67 a 82,33 kgF); Circunferência de Panturrilha (29 a 48 cm); Escala de Eficácia de Quedas (15 a 53 pontos) e GAITRite, e para este estudo escolhemos os seguintes parâmetros: velocidade de marcha (90,32% idosos < 1m/s, 03 idosos > 1m/s), cadência (80,4 a 117,5 p/min), comprimento do passo esq (24,592 a 67,775 cm), tempo de apoio simples dir (0,314 a 0,456 cm) e tempo de apoio duplo esq (0,282 a 0,669 cm). **Conclusão:** Através deste estudo foi possível verificar que é prevalente o número de quedas em idosos e que a diminuição da velocidade de marcha está presente em quase toda a amostra podendo comprometer os demais parâmetros, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de desfechos indesejáveis.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS COM DESEMPENHO DO TUGT CONVENCIONAL X MODIFICADO (COGNITIVO)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RENATA APARECIDA ESTEVES ALVES

Autores: Thaís Cristina Coelho / Coelho, T. C. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN); Caroline Ferreira Gomes / Gomes, C. F. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN); Christine Brumini / Brumini, C. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN); Dayana Nicoletti Braga / Braga, D. N. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN); Renata Aparecida Esteves Alves / Alves, R. A. E. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN); Ana Claudia Stábile / Stábile, A. C. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN); Bruno Tadeu Pino / Pino, B. T. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN); Claudia de Oliveira Raizaro / Raizaro, C. O. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN); Daniela Horikawa / Horikawa, D. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN);

Número do Painel: 1220

Introdução: Quedas e prejuízos na mobilidade são considerados um problema comum entre idosos. As quedas são consideradas multifatoriais devido a fatores extrínsecos e intrínsecos e podem ser prevenidas por mecanismos compensatórios, nos quais a falha de um sistema (por exemplo – a instabilidade) pode ser compensada por outro (sistema visual). Estudos anteriores relatam que o comprometimento motor, cognitivo e uso de medicamentos são importantes fatores de risco para quedas. Recentemente, estudos indicam que a avaliação do equilíbrio deve incluir a dupla tarefa, que pode ser cognitiva, motora ou motora-cognitiva. Estudos demonstram que os idosos possuem uma redução no desempenho da tarefa primária, secundária ou em ambas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de quedas e o desempenho do TUGT convencional x cognitivo em idosos. Material e **Método:** Participaram deste estudo 207 idosos que foram avaliados através do TUGT convencional e modificado (cognitivo). Além disso, todos os idosos foram questionados em relação às quedas no último ano e caso o paciente utilizasse dispositivo de auxílio à marcha, o teste era realizado com esse dispositivo. **Resultados:** Do total de idosos, 188 eram do gênero feminino; com média de idade de 70,67 anos. A média do teste TUGT convencional foi de 17,45 segundos e no TUGT cognitivo foi de 14,89 segundos. A média de fluência apresentada foi de 6 palavras. Com relação à ocorrência de quedas, de uma forma geral (ambiente domiciliar ou externo), 120 relataram quedas no último ano. **Conclusão:** a prevalência de quedas nesta população foi alta, assim como a média apresentada nos testes. Estes dados reforçam a necessidade de uma atenção especial com esta população, mesmo que o perfil seja de idosos, independentes e ativos. Os resultados nos testes sinalizam um prejuízo da mobilidade e risco de quedas, permitindo assim que ações de prevenção possam ser adotadas antes do evento acontecer.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DA CIDADE CAMPO MOURÃO, PR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: KARINE TAKO MARTINS

Autores: Karine Tako Martins / Martins, K. T. / USP; Helena Akemi Wada Watanabe / Watanabe, H. A. W. / USP;

Número do Painel: 1221

O processo do envelhecimento humano e sua consequência, a velhice, são preocupações tão antigas quanto a origem da humanidade, mas foi só a partir do século XX que a ciência do envelhecimento ganhou significância, mormente com os estudos pioneiros de Metchnikoff e Nascher, que em 1903 e 1909, respectivamente, estabeleceram os fundamentos da Geriatria e da Gerontologia. O presente trabalho foi desenvolvido objetivando levantar o perfil epidemiológico e verificar a prevalência de quedas em idosos de Campo Mourão (PR). Para a coleta dos dados da pesquisa que serviu de parâmetro para este trabalho foram entrevistados 79 idosos, sendo 25 institucionaliza-

dos e 54 da comunidade. Dos entrevistados, 53 eram do sexo feminino e 26 do sexo masculino, com idade média de 70,84 anos. A pesquisa revelou que a prevalência de quedas na população estudada foi de 21,52%. A maior incidência registrou-se entre os idosos institucionalizados (82,35%), com maior proporção na faixa etária dos 75 a 79 anos (35,30%). Com relação às causas das quedas, a maioria (76,48%) foi decorrente de problemas ligados à senilidade (fraqueza muscular, tontura, desequilíbrio) e a principal consequência foram as fraturas, registradas em 29,41% das ocorrências. Concluiu-se que o idoso está mais sujeito à queda e que a probabilidade deste evento aumenta na idade avançada. Constatou-se também maior incidência de quedas entre idosos institucionalizados, devido mais a problemas decorrentes da senilidade, sendo que as quedas sofridas pelos idosos não institucionalizados foram decorrentes de fatores ambientais. Demonstrou-se que a principal consequência da queda são as fraturas, importantes porque podem ocasionar incapacidade funcional e traumas psicológicos. Considerou-se positiva a pesquisa porque o conhecimento de dados permite detectar os problemas, avaliar as carências e planejar eficientemente o atendimento, visando a melhoria da qualidade de vida da população idosa.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DA CIDADE DE MARIALVA, PR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: KARINE TAKO MARTINS

Autores: Karine Tako Martins / Martins, K. T. / USP; Helena Akemi Wada Watanabe / Watanabe, H. A. W. / USP;

Número do Painel: 1222

O acelerado ritmo de envelhecimento no Brasil cria novos desafios para a sociedade Brasileira contemporânea, onde esse processo ocorre num cenário de profundas transformações sociais, urbanas, industriais e familiares. Trata-se de um estudo realizado com a população idosa frequentadora de um grupo da terceira idade e ressidentes em uma instituição de longa permanência da cidade de Marialva-Pr. O objetivo da presente pesquisa foi verificar o perfil epidemiológico e prevalência de quedas nesta população. Estudou-se uma amostra de 34 idosos com idade média de 62 anos, aplicando-se um questionário contendo informações necessárias para traçar o perfil e a prevalência de quedas. No presente estudo, a média de idade dos idosos avaliados foi de 65,27 anos, com predomínio de mulheres (76,5%) ; 64,6% da população avaliada tinham menos de 64 anos, eram casados e solteiros (35,3% cada). O grau de escolaridade em 44,1% dos idosos era de analfabetos. A média do número de filhos foi de 1,5 filhos/mulher. A prevalência de quedas na população estudada foi de 76,5% sendo maior nos idosos do Grupo da Terceira Idade (100%) do que entre os institucionalizados (60%). Entre os que sofreram quedas, 88,9% relataram que não apresentaram consequências negativas após os episódios de quedas; 51,9% caíram no período vespertino; 55,6% estavam acompanhados e 37% andando. No momento da queda, 44,4% usavam chinelos e 55,6% caíram em casa. Entre os principais indicadores de risco, a presença de corrimão foi o que obteve maior significância estatística. Foi detectada elevada prevalência de quedas na população pesquisada, o que sugere a necessidade de futuras intervenções para sua prevenção.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS LONGEVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RAILDO DA SILVA COQUEIRO

Autores: Raildo da Silva Coqueiro / Coqueiro, R. S. / UESB; Aline Rodrigues Barbosa / Barbosa, A. R. / UFSC; Vandrize Meneghini / Meneghini, V. / UFSC; Andréa Ferreira Cardoso / Cardoso, A. F. / UFSC;

Número do Painel: 1223

Introdução: O conhecimento do perfil de morbimortalidade de idosos com 80 anos e mais é muito limitado. Dentre os agravos à saúde passíveis de prevenção nesse grupo etário, as quedas estão entre os que causam mais preocupações, devido às suas consequências em relação à qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar a prevalência de quedas em idosos longevos, segundo sexo. **Método:** Estudo de base populacional epidemiológico, transversal e domiciliar. Foram analisados todos os idosos (n = 134) de 80 anos e mais, de ambos os sexos, cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família do município de Antonio Carlos-SC, cidade que ocupa a segunda colocação no ranking nacional do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (0,882), item longevidade. A prevalência de quedas foi avaliada por meio de resposta dicotômica (sim ou não) a seguinte pergunta: "O Sr (a) teve alguma queda nos últimos 12 meses?". Foram calculadas as prevalências e seus respectivos intervalos de confiança (IC95%) ; o teste qui-quadrado foi usado para verificar as diferenças entre os sexos. **Resultado:** Participaram do estudo 78 (58,2%) mulheres e 56 (41,8%) homens. A idade variou de 80 a 100 anos, com média de 84,7 ± 4,6 (DP). A média de idade foi de 85,0 ± 4,4 (variação 80-95) nos homens e de 84,5 ± 4,8 nas mulheres. A prevalência de idosos que sofreram quedas nos últimos 12 meses foi de 41,8% (IC95% = 33,4-50,1), sendo de 39,3% (IC95% = 26,5-52,1) no sexo masculino e de 43,6% (IC95% = 32,6-54,6) no feminino ($\chi 2 = 0,248$; p = 0,618). **Conclusão:** Os resultados mostraram que quedas são eventos muito frequentes em idosos longevos e independe do sexo. As elevadas prevalências encontradas sugerem que a Estratégia Saúde da Família deve desenvolver ações visando à prevenção desse importante agravo nesse grupo etário.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS NO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ADRIANO FILIPE BARRETO GRANGEIRO

Autores: Adriano Filipe Barreto Grangeiro / Grangeiro, A. F. B / CAISI; Adriana de Fátima Mafra Soares / SOARES, A,F. M. S / CAISI; Antonio Pedro Monteiro Mendes Filho / Filho, A. P. M. M / CAISI; Cecilma Miranda de Sousa Teixeira / Teixeira, C. M. S / CAISI;

Número do Painel: 1224

Introdução: O aumento da expectativa de vida e consequente crescimento da população idosa têm gerado mudanças nos perfis de morbidade e mortalidade, implicando no aumento da prevalência de doenças crônicodegenerativas e de eventos cujas consequências podem ser incapacitantes, como as quedas. **Objetivo:** Identificar a prevalência de quedas em idosos. **Material e métodos:** Trata-se de estudo empíricoanalítico de abordagem quantitativa, com 30 idosos. No primeiro momento foram utilizados levantamentos bibliográficos, através de livros, artigos periódicos, internet entre outros relevantes ao assunto da pesquisa. Os dados foram coletados através da aplicação de questionários, após assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. A análise estatística foi realizada no programa Excel. **Resultados:** Os resultados demonstram que 86,7% pertencem ao sexo feminino e 13,3% do sexo masculino. Em relação à idade participaram indivíduos de 60 a 80 anos, tendo a faixa etária de maior predominância de 60 a 69 com 63,3%. A maioria dos idosos (93,3%) referiram ter caído uma vez durante o corrente ano. 97,3% apresentaram outras comorbidades, sendo Hipertensão Arterial Sistêmica, Dislipidemia e Artrose as mais prevalentes. Em relação ao local da queda 56,7% caíram no próprio ambiente domiciliar. A principal causa de quedas neste grupo etário foi alteração da acuidade visual (86,7%). Encontramos como principais consequências pós-queda 80% dos idosos passaram a sentir medo de voltar a cair. **Conclusão:** Percebeu-se que é elevada a prevalência de quedas em idosos na pesquisa realizada destacando local principal de queda no próprio ambiente em qual vive o idoso e tendo como fator de risco a limitação visual deste indivíduo. Portanto, após uma queda é importante que a equipe de saúde avalie a pessoa e identifique a causa, buscando no ambiente os fatores que contribuíram para tal acidente. Assim, podemos ajudar a família a adotar medidas de prevenção e a tornar o ambiente mais seguro. .

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS DA CIDADE DE JUIZ DE FORA, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: CLÁUDIA HELENA CERQUEIRA MÁRMORA

Autores: Cláudia Helena Cerqueira Mármora / Mármora, C. H. C. / UFJF; Rafaela Silva Oliveira / Oliveira, R. S. / UFJF; Maria Priscila Wermelinger Ávila / Ávila, M. P. W. / UFJF; Danielle Viveiros Guedes / Guedes, D. V. / UFJF; Eliane Ferreira Carvalho Banhato / Banhato, E. F. C. / UFJF; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A. / UERJ;

Número do Painel: 1225

Introdução: A literatura gerontológica tem evidenciado um grande crescimento da população idosa funcionalmente incapacitada. Projeções indicam que o número de pessoas idosas dependentes nas Atividades de Vida Diária aumentará em 50% na segunda ou terceira década deste século. Alguns autores destacam que o prejuízo da capacidade funcional parece ter um papel preponderante na interação multicausal de quedas. Elas podem ser um marcador potencial do início de um importante declínio da função ou um sintoma de uma patologia nova, podendo se associar com a idade. **Objetivo:** Analisar a prevalência de quedas em idosos da cidade de Juiz de Fora-MG. **Método:** A amostra foi composta por 425 indivíduos com 65 ou mais anos de idade, residentes na comunidade e participantes do Estudo Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA), financiado pelo CNPq. A entrevista foi realizada na residência do idoso por pesquisadores treinados. As quedas foram avaliadas através de um questionário com perguntas diretas referentes à ocorrência do evento no último ano. **Resultados:** A idade média da amostra foi de 74,42 anos (DP = 6,87), com predomínio do sexo feminino (n = 297; 69,9%; $\chi 2 = 67,20$; $p < 0,001$). A prevalência de quedas entre os indivíduos foi de 32,5% (n = 138), destacando que a ocorrência desse evento não foi predominante na amostra ($\chi^2 = 52,24$; $p < 0,001$). Entre os caidores, o número médio de quedas foi de 1,82 (DP = 1,41). A média etária desse grupo foi de 75,24 anos (DP = 6,86), havendo maioria de mulheres (n = 102; 73,9% ; $\chi^2 = 31,56$; $p < 0,001$). Ao comparar a amostra de acordo com a ocorrência de quedas, não foram identificadas diferenças de gênero ($\chi^2 = 1,58$; $p = 0,21$) e idade ($t = 1,70$; $p = 0,09$) entre caidores e não caidores. **Conclusões:** Os resultados indicaram que na população avaliada não houve diferença significativa na ocorrência de quedas em relação à idade. Porém, a maioria dos caidores foi do sexo feminino, como também vem sendo encontrado em alguns estudos. Conclui-se que o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida demandam ações preventivas e reabilitadoras no sentido de diminuir a prevalência de quedas e suas possíveis consequências para a saúde do idoso.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS, ALTERAÇÃO DO EQUILÍBRIO E DA MARCHA EM IDOSOS COM FRAGILIDADE RESIDENTES EM ÁREA URBANA DO BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARJORIE COELHO DE ARAUJO SALMITO

Autores: Marjorie Coelho de Araújo Salmito / Salmito, M. C. A / Centro de Atenção ao Idoso do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará / Instituto de Geriatria e Gerontologia do Ceará - IGC; João Macêdo Coelho Filho / COELHO FILHO, J. M / Centro de Atenção ao Idoso do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará / Instituto de Geriatria e Gerontologia do Ceará - IGC; Luciana Passos Aragão / ARAGÃO, L. P / Centro de Atenção ao Idoso do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará / Instituto de Geriatria e Gerontologia do Ceará - IGC;

Número do Painel: 1226

Introdução: A fragilidade está associada a eventos adversos na idade avançada, sendo de interesse avaliar a ocorrência em idosos frágeis brasileiros de quedas, alteração do equilíbrio e da marcha. **Objetivos:** Determinar o equilíbrio funcional, marcha e o medo de cair em idosos frágeis e robustos residentes em área urbana da cidade de Fortaleza, Ceará. **Materiais e métodos:** Idosos residentes na área de captação do Centro de Atenção ao Idoso do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará foram avaliados em visita domiciliar e classificados quanto à presença ou não de fragilidade, de acordo com os critérios de Fried *et al*, 2001. Uma subamostra de idosos frágeis e não frágeis (robustos) foi avaliada em nível ambulatorial, quanto ao desempenho nos testes de avaliação de marcha e equilíbrio (Timed Up and Go – TUG e POMA – Brasil) e medo de quedas (FES-I Brasil). **Resultados:** Foram avaliados 79 idosos, sendo 43 (54,4%) frágeis e 36 (45,6%) robustos. A maioria (87%) foi do sexo feminino, sendo a idade média de 76 anos para os frágeis e 71 anos para os robustos ($p < 0,01$). Quanto a quedas, 60% dos frágeis e 40% dos robustos caíram pelo menos uma vez no último ano ($p > 0,05$), havendo um gradiente inverso nos dois grupos em relação ao número de quedas. A média no TUG foi de 17 segundos, havendo um gradiente inverso nos dois grupos quanto se considera o tempo em segundos. No POMA a média foi de 55,3 pontos nos frágeis e 48,2 pontos nos robustos ($p < 0,01$). O medo de quedas (FES-I) foi 39 pontos entre os frágeis e 27 entre os robustos ($p < 0,01$). **Conclusões:** A fragilidade está associada à idade, havendo diferenciais quanto ao equilíbrio, marcha e medo de cair no grupo de idosos frágeis residentes em área urbana.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARCEL HIRATSUKA

Autores: Marcel Hiratsuka / Hiratsuka, M. / Serviço de Geriatria HC-FMUSP; Carolina Sassaki / Sassaki, C. / Serviço de Geriatria HC-FMUSP; Diana Blay / Blay, D. / Subprefeitura de Pinheiros; Wilson Jacob Filho / Jacob-Filho, W. / Serviço de Geriatria HC-FMUSP;

Número do Painel: 1227

Introdução: Queda é um evento frequente e limitante, sendo considerado um marcador de declínio da saúde, fragilidade, institucionalização e morte de idosos. Mais de um terço dos idosos acima de 65 anos caem a cada ano, e em metade desses há recorrência. As quedas têm etiologia multifatorial e vários fatores de risco são descritos na literatura (idade avançada, sexo feminino, polifarmácia, uso de psicotrópicos, déficit visual, fraqueza muscular, dor articular, alteração cognitiva, depressão, desequilíbrio e alterações na marcha). **Objetivos:** Avaliar a prevalência de quedas e dos fatores associados em idosos da comunidade. **Métodos:** Estudo transversal em uma população de inscritos em um projeto de promoção a saúde para idosos no bairro de Pinheiros na cidade de São Paulo. Os dados foram obtidos da Avaliação Geriátrica Global (AGG) inicial aplicada em todos participantes. Nesta AGG incluía a questão sobre a ocorrência e o número de quedas no último ano. A população foi dividida em 2 grupos: QUEDAS (com pelo menos 1 queda no último ano) e SEM QUEDAS. Foram comparados dados demográficos, número de medicações, comorbidades, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), o Geriatric Depression Scale (GDS-15), escalas de Katz e Lawton, Teste de Alcance Funcional (TAF), Timed Get Up And GO (TGUG) e Short Physical Performance Battery (SPPB). **Resultados:** Foram incluídos 634 idosos com média de idade de 71,6 ± 7,3 anos, sendo 486 (82,3%) mulheres. Foram registrados 318 relatos de quedas no último ano. Neste período, 183 (30,9%) idosos caíram, sendo que dentre estes, 71 (38,8%) caíram duas ou mais vezes. O grupo quedas apresentava maior idade (72,7 ± 7,3 x 70,8 ± 6,9 anos $p = 0,004$), maior prevalência entre as mulheres (33,1% x 21,2% $p = 0,014$), maior índice de sedentarismo (37,0% x25,6% $p = 0,003$), relatava mais o medo de cair (46,8% x 25,4% $p < 0,001$), maior prevalência de osteoartrose (39,0% x 27,1% $p = 0,004$) e de depressão (41,4% x 29,0% $p = 0,003$) e usava maior número de medicações (4,2 ± 2,8 x 3,6 ± 2,6 $p = 0,007$). Quanto aos testes, o grupo quedas associou-se a um maior GDS-15 (3,6 ± 3,5 x 2,73 ± 2,9 $p = 0,003$), menor TAF (18,5 ± 7,1 x 20,1 ± 7,5 cm $p = 0,018$) e maior tempo no TGUG (10,3 ± 1,8s x 9,7 ± 2,4 $p = 0,002$). **Conclusão:** A prevalência de quedas em idosos na comunidade foi semelhante aos dados da literatura. Idade, sexo feminino, polifarmácia, osteoartrose, depressão, sedentarismo e pior desempenho físico associaram-se a quedas.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À RAZÃO CINTURA ESTATURA ELEVADA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: TÂNIA R. BERTOLDO BENEDETTI

Autores: Sueyla Ferreira da Silva dos Santos / Santos, S. F. S. / UFSC; Thiago Ferreira de Sousa / Sousa, T. F. / UFSC; Artur Gomes de Souza / Souza, A. G. / UFSC; Danielle Ledur Antes / Antes, D. L. / UFSC; Tânia R. Bertoldo Benedetti / Benedetti, T. R. B. / UFSC; Marize Amorim Lopes / Lopes, M. A. / UFSC;

Número do Painel: 1228

Introdução: a razão cintura estatura elevada é uma medida antropométrica simples e tem sido apontada como um im-

portante preditor de doenças crônicas. **Objetivo:** investigar a prevalência e os fatores associados à razão cintura estatura (RCE) elevada em idosos praticantes de atividade física. **Metodologia:** participaram do estudo 406 idosos, com idade média de 69,8 anos (DP = 7,0) e, as coletas de dados foi realizada em dezembro de 2008 por meio de uma entrevista, utilizando questionário estruturado e aplicação de testes de aptidão física relacionada à saúde, pela bateria de Rikli e Jones (2001). A variável dependente do presente estudo foi à razão cintura estatura, obtida pela divisão da cintura pela estatura, sendo ≥0,52 e ≥0,53 os pontos de corte relacionados ao risco coronariano em mulheres e homens, respectivamente. A medida da cintura foi realizada no ponto médio entre a última costela e a borda superior da crista ilíaca com o auxílio de uma fita métrica com precisão de 1mm e, a estatura aferida por intermédio de um estadiômetro com precisão de 1cm. As variáveis independentes foram: sexo, faixa etária (50 a 65 anos, 65 a 75 anos, 75 anos ou mais), renda familiar mensal (Menor que 1 salário-mínimo, 1 salário-mínimo, 1 a 3 salários mínimos/SM, 3 a 5 SM e 5 ou mais SM), morbidade referida (sim e não) e autopercepção de saúde (positiva e negativa). A Regressão de Poisson foi utilizada como medida de associação, para a estimativa do Intervalo de Confiança (IC 95%) e Razão de Prevalência (RP) bruta e ajustada. **Resultados:** as variáveis que apresentaram p valor do teste de Wald < 0,20 na análise bruta foram ajustadas de forma simultânea. O valor de significância adotado foi de 5%. A prevalência de RCE foi de 76,5% e, associou-se ao desfecho na análise bruta o sexo, a renda familiar mensal e o relato de morbidade. Em contrapartida, quando ajustado somente a renda permaneceu associada e, observou-se que pessoas idosas com nível de renda a partir de 1 salário-mínimo apresentavam menor probabilidade de apresentar RCE elevada. **Conclusão:** dentre os fatores analisados, as condições econômicas representaram o principal fator relacionado ao RCE elevado. Palavras-chave: Razão cintura estatura, Envelhecimento, Atividade Física.

PREVALÊNCIA E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM MARÍLIA, SP

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANDRÉA CAMPOS IDALÓ SAURIN

Autores: Andréa Campos Idaló Saurin / Saurin, A. C. I. / FAMEMA; Fernando Mattar Accetti / Accetti, F. M. / FAMEMA; Ricardo Shoiti Komatsu / Komatsu, R. S. / FAMEMA; Valdeci de Oliveira Santos Rigolin / Rigolin, V. O. S. / FAMEMA; Fátima Adriana D´Almeida / D´Almeida, F. A. / FAMEMA; Suzana de Santana Calil / Calil, S. S. / FAMEMA; Natália de Cássia Alves / Alves, N. C. / UNESP; Rones de Carvalho Pereira da Silva / Da Silva, R. P. C. / FAMEMA; José Carlos Monteiro / Monteiro, J. C. / FAMEMA;

Número do Painel: 1229

Introdução: As quedas são eventos comuns em indivíduos idosos. Estima-se que perto de um terço da população idosa residente na comunidade sofra quedas e que os idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILP) apresentem três vezes mais chances de cair que os idosos da comunidade. Em Marília, SP, foi avaliada a prevalência de quedas em 68 idosos institucionalizados durante o ano de 2009 e foram observadas ocorrência de 16 quedas nesta população. Embora a maioria das quedas não resulte em dano físico importante, elas podem causar morbidade e mortalidade significativas, tornando-se sério problema de Saúde Pública. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e o risco de quedas em idosos residentes em uma ILP. **Métodos:** Estudo transversal realizado com a participação de 68 idosos asilares em Marília, SP, no ano de 2009. Foram avaliados o risco e a ocorrência de quedas durante um ano. Para avaliar o risco foi aplicada a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) que constitui de 14 tarefas comuns que envolvem o equilíbrio estático e dinâmico, tais como alcançar, girar, transferir-se, permanecer em pé e levantar-se. 32 idosos foram submetidos à avaliação através da aplicação da EEB; foram excluídos os acamados e cadeirantes. Para a obtenção dos dados sobre a prevalência de quedas foi utilizada análise descritiva. **Resultados:** Dos 32 idosos submetidos à aplicação da EEB, 14 eram do sexo masculino e 18 do sexo feminino. A média de idade foi de 67 anos. De acordo com os resultados da aplicação da EEB nestes idosos, observou-se que 12 (37,5%) apresentaram um total de pontos menor ou igual a 36, o que indica um risco de quedas de quase 100% em um ano. 3 (9,4%) idosos apresentaram um total de 56 pontos o que significa que não têm risco de cair em um ano e os demais fizeram de 54 a 37 pontos com risco variável de quedas encontrado nestes sujeitos. A prevalência de quedas na população total do asilo foi de 16 quedas, sendo que três delas ocorreu no mesmo idoso e em algumas houve ocorrência de fraturas. **Conclusão:** A partir da aplicação da EEB em idosos residentes nessa ILP concluiu-se que a tendência à queda foi observada em um percentual expressivo desses idosos, sendo que um terço deles terá quase 100% de chance de cair em um ano, o que enfatiza a necessidade de medidas preventivas para evitar a ocorrência de novas quedas nesta população.

PROJETO DE EXTENSÃO: ASSISTÊNCIA FISIOTERÁPICA INDIVIDUAL E COLETIVA AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: KAREN PRISCILA HERTHEL URBANO

Autores: KAREN PRISCILA HERTHEL URBANO / Urbano, K. P. H / Asilo Antônio Pereira Gonçalves-APROMIV;

Número do Painel: 1230

Introdução: Atualmente a população acima de 60 anos gira em torno de 15,5 milhões de pessoas (9,14% da população), e o Brasil passou do 16º para o 7º lugar em número

de idosos. Verifica-se uma tendência mundial dirigida sob a perspectiva do envelhecimento dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Observamos uma mudança na pirâmide etária, onde temos o estreitamento de sua base e o alargamento de seu ápice. Há que se refletir, porém, que essa 'transição demográfica' não se fez sinônimo de melhoria da qualidade de vida da população. Sendo assim, começam a predominar as condições crônicodegenerativas que implicam a necessidade de cuidados de longa permanência. Portanto, introduzimo-nos como agentes a favorecer um processo menos incapacitante atuando, dessa forma, na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. **Objetivo:** GERAL: Diagnosticar o perfil dos idosos institucionalizados no asilo Antônio Pereira Gonçalves na ótica da Fisioterapia. **Método:** O Asilo Antônio Pereira Gonçalves está localizado em Betim (MG) e possui parceria com a APROMIV (Associação de proteção à Maternidade, Infância e Velhice). O asilo abriga 39 idosos. Destes, 32 foram avaliados. Os longevos que ali residem são portadores de acometimentos próprios do envelhecimento e processos patológicos. Realizamos a avaliação Fisioterápica contendo: Dados Pessoais, avaliação do nível cultural, estado civil, queixa principal, História da Moléstia Atual, História Pregressa; Motivo da Institucionalização; medicamentos em uso, patologias associadas, avaliação postural, testes para estimar sensibilidade, equilíbrio (escala de Berg), marcha, força muscular, flexibilidade, mini-exame do estado mental, nível de independência (escala de Barthel). **Resultados:** A média de idade encontrada foi de 74 anos, sendo 17 do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Os déficits funcionais diagnosticados foram: 27% (28 idosos) equilíbrio, 25% (24 idosos) flexibilidade, 9% (8 idosos) Condicionamento Aeróbico, de maneira igualitária 8% (7 idosos) apresentaram déficit cognitivo, de transferência, força muscular e alteração postural; 5% (6 idosos) apresentaram déficit de sensibilidade ao teste de monofilamentos e 4% (4 idosos) alterações de preensão e contraturas musculares. **Conclusão:** Enfim, o perfil dos idosos avaliados nos permite acreditar que há uma suprema importância desse diagnóstico inicial para posterior intervenção fisioterápica com objetivos claros e eficazes para melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

PROJETO "IDOSO EM AÇÃO: VIVENDO COM SAÚDE" EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANA PAULA ALVES FONSECA

Autores: Ana Paula Alves Fonseca / Fonseca, A. P. A. / Unimontes; Isabella Gonçalves Ramos / Ramos, I. G. / Unimontes; Isadora Ramos Alkmim / Alkmim, I. R. / Unimontes; Monique Marques de Souza / Souza, M. M. / Unimontes; Evelin Gonçalves Souza / Souza, E. G. / Unimontes; Igor Caldeira Soares / Soares, I. C. / Funorte e Fip-Moc;

Número do Painel: 1231

Introdução: A relação do envelhecimento com o aumento de doenças crônicas, comprometimento cognitivo, incapacidade física e perdas psicossociais é um processo dinâmico e passível de adaptações e/ou reversões. Tal dinamismo baseia-se nos conceitos de promoção de saúde, visando à extensão da expectativa de vida ativa e melhoria na qualidade de vida. Nesse âmbito, tem-se a atividade física como fator fundamental de um estilo de vida saudável, destacando seu efeito protetor sobre cardiopatias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes, osteoporose, câncer de cólon, ansiedade e depressão. Partindo desse pressuposto, foi criado, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, o Projeto "Idoso em Ação: vivendo com saúde", que propicia a prática da atividade física de maneira orientada e continuada, iniciativa das Unidades Básicas de Saúde e da Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer. **Objetivo:** Apresentar as atividades desenvolvidas pelo Projeto "Idoso em Ação: vivendo com Saúde" em Montes Claros, MG. **Metodologia:** As atividades do projeto foram acompanhadas desde sua implantação, no mês de maio de 2009. **Resultados:** Atualmente, o projeto conta com mais de 800 idosos, que realizam, duas vezes por semana, caminhadas orientadas, ginástica, dança, natação, atividades aeróbicas e passeios turísticos. Além disso, são ministradas aulas teóricas sobre qualidade de vida, doenças crônicas, direitos do idoso, dentre outros. As atividades são realizadas duas vezes por semana em sete núcleos populacionais, e contam com a orientação de um educador físico. **Conclusão:** O projeto tem superado as expectativas dos organizadores e da comunidade. Percebeu-se em idosos, antes sedentários, a melhoria nos valores da pressão arterial, glicemia e colesterol, além de melhor relacionamento com a comunidade, aumento da autoestima e do prazer em viver. A prática da atividade física como medida de promoção de saúde deve, pois, ser incentivada, para que se atinja um modelo integral de assistência à saúde, de forma multidisciplinar e humanizada.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM GRUPO PARA IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RENATA APARECIDA ESTEVES ALVES

Autores: Renata Aparecida Esteves Alves / Alves, R. A. E / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN); Bruno Tadeu Pino / Pino, B. T. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN); Claudia de Oliveira Raizaro / Raizaro, C. O. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN); Christine Brumini / Brumini, C. / Centro de Referencia do Idoso da Zona Norte (CRI- ZN);

Número do Painel: 1232

Introdução: A osteoartrite é uma doença articular, de caráter degenerativo crônico, que se caracteriza por dor e limitações funcionais. A prevalência de OA de joelho em idosos é de 12,2%, sendo os principais fatores de risco para seu desenvolvimento a idade avançada, a obesidade, a sobrecarga mecânica articular e a fraqueza muscular. **Objetivo:** Analisar uma intervenção multidisciplinar em grupo

para idosos com o diagnóstico de OA de joelho, avaliada através do Questionário Algo-Funcional de Lequesne para o joelho. **Metodologia:** Estudo transversal de 141 idosos com o diagnóstico de OA de joelho. Foram utilizados dois questionários, um específico abrangendo os dados sociodemográficos e o Algo-Funcional de Lequesne de joelho para avaliação funcional sendo aplicado pré e pós intervenção do grupo. O programa foi composto por 14 sessões, realizadas 2 vezes por semana, com conteúdo programático de 4 aulas teóricas com os profissionais específicos e 10 aulas práticas de exercícios de alongamentos e fortalecimento muscular realizados pelo fisioterapeuta. Foram incluídos no estudo, idosos com o diagnóstico de OA de joelho, apresentar condições físicas para realização dos exercícios nas aulas práticas, ter assinado o TCLE. Foram excluídos pacientes com pós-operatório em MMII, déficit cognitivo moderado/grave, ou comorbidades sem acompanhamento clínico e idosos com ferimentos subcutâneos em MMII. **Resultados:** As análises foram realizadas somente com os 92 idosos que concluíram o programa. Destes, 80% eram do gênero feminino, com idade média de 72 anos, casados em 54%, aposentados em 63%. A média do questionário Lequesne para joelho pré intervenção foi de 11,92 pontos e, após foi de 8,14 pontos. Essa amostra evidenciou maior ocorrência de dor enquanto anda, sendo 91,3% pré e 73% após intervenção. Os idosos que faziam uso de dispositivo (bengala) eram de 6,5%. Nas atividades de vida diária, a maior dificuldade apresentada foi na tarefa de agachar-se/ajoelhar-se, sendo 63% pré e 55,5% após intervenção. **Conclusão:** A proposta de intervenção multidisciplinar em grupo para idosos com OA de joelho foi importante para observar a diminuição do quadro de dor nas principais atividades e melhora da funcionalidade nas atividades de vida diária conforme descritas pelo questionário Lequesne para joelho.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANA CRISTINA LABORY BARBOSA

Autores: Ana Cristina Labory Barbosa / Barbosa, A. C. L. / Centro Universitário de Belo Horizonte Uni-BH; Silene de Jesus Nascimento / Nascimento,S. J. / Centro Universitário de Belo Horizonte Uni-BH; Rita de Cássia Guedes / Guedes, R. C. / Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; professora do Centro Universitário de Belo Horizonte UNI-BH;

Número do Painel: 1233

Com o envelhecimento populacional observa-se maior prevalência e incidência de doenças crônico degenerativas, dentre elas destaca-se a osteoartrite que, nos estágios mais avançados, leva ao comprometimento funcional. Um dos tratamentos para osteoartrite é a artroplastia total de quadril (ATQ) que além de aliviar a dor propicia o retorno da funcionalidade de seus portadores, com consequente melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de idosos submetidos à ATQ, bem como sua relação com a autopercepção de saúde e o medo de cair. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, com amostra constituída por 20 idosos comunitários submetidos à ATQ, de ambos os gêneros, com média de idade de 68 + /-4,31 anos, selecionados por conveniência. A qualidade de vida foi avaliada utilizando-se o questionário WHOQOL-OLD e a autopercepção de saúde e o medo de cair, por meio de escala Likert. Para análise estatística foi utilizado o teste de correlação de Spearman, bem como estatística descritiva. **Resultados:** A média e o desvio padrão relativo ao escore total do WHOQOL-OLD foi 92,15 + /- 7,79. O domínio com maior pontuação foi o "funcionamento do sensório" (16,45 + /- 3,41) e os domínios menos pontuados foram "autonomia" (14,85 + /- 2,23) e "participação social" (14,6 + /- 1,93). Treze idosos classificaram sua saúde como "boa" e apenas 5% relataram não ter medo de cair. Houve boa correlação positiva entre o escore total do WHOQOL-OLD e a autopercepção de saúde (r = 0,704; p = 0,023) e correlação negativa com o medo de cair (r = -0,682; p = 0,032). O medo de cair apresentou correlação negativa com o domínio "Participação Social" (r = -0,695; p = 0,03) e com a autopercepção de saúde (r = -0,765; p = 0,027). **Conclusão:** O medo de cair foi bastante prevalente nessa amostra, interferindo de forma negativa na participação dos indivíduos em atividades do quotidiano, especialmente na comunidade. Os idosos com melhor qualidade de vida foram aqueles que perceberam melhor a sua saúde e relataram menor medo de cair. Palavras-chave: qualidade de vida; artroplastia total de quadril; idosos

QUEDA E FRAGILIDADE EM IDOSOS: UM PANORAMA DOS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – ESTUDO SABE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LIGIANA PIRES CORONA

Autores: Ligiana Pires Corona / Corona, LP / FSP/ USP; Daniela Pires Nunes / Nunes, DP / FSP/USP; Tiago da Silva Alexandre / Alexandre, TS / FSP/USP; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, YAO / EE/ USP; Maria Lúcia Lebrão / Lebrão, ML / FSP/USP;

Número do Painel: 1234

Introdução: A fragilidade é uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição de reserva energética e resistência reduzida aos estressores. Essa síndrome tem emergido como um importante conceito em geriatria e gerontologia por levar à ocorrência de eventos adversos como queda, incapacidade, hospitalização e morte. **Objetivos:** Verificar a associação entre prevalência de queda e fragilidade em idosos do município de São Paulo. **Metodologia:** O presente estudo é parte do Estudo SABE – estudo longitudinal das condições de vida e saúde dos idosos do Município de São Paulo, e analisou 1115 indivíduos entrevistados na segun-

da onda da coorte A, em 2006. A fragilidade foi mensurada conforme os critérios propostos por Fried e col (perda de peso não intencional, fadiga autorreferida, diminuição da força muscular, baixo nível de atividade física e diminuição da velocidade da caminhada onde frágil (F) seria o idoso que apresentasse três ou mais componentes, pré-frágil (PF) aqueles com um ou dois componentes e não frágeis (NF) os que não apresentassem nenhum. As diferenças entre os grupos foram avaliadas pelo teste de $\chi 2$ de Pearson, com a correção de Rao-Scott, com estatística para amostra complexa e nível de significância estabelecido em 5%. **Resultados:** A prevalência de queda foi de 30,9%, sendo de 36,3% nas mulheres e 22,4% nos homens (p = 0,00); nos idosos longevos (≥75 anos) foi de 36,5%, e nos mais jovens, 26,2% (p = 0,00). A proporção de queda era de 20,0% nos NF, 35,9% nos PF e 40,1% nos F (p = 0,00). Entre os idosos que caíram, a maioria dos NF tinha entre 65 e 74 anos (64,8%) e nos F, 73,9% tinham 75 anos ou mais (p = 0,00). Dentre os "caidores" (2 ou mais vezes), a maior proporção foi de idosos F (51,9% ; p = 0,03). A prevalência de fraturas foi de 17%, sendo de 12,2% em NF, 17,0% em PF e 22,6% em F (p = 0,31). Destas, 4,3% foram fraturas de fêmur e/ou quadril, principalmente em F (58,5% ; p = 0,00). A prevalência de fratura de punho foi de 3,9%, e destas, 48,6% foram em idosos PF e 23,8% em F. **Conclusão:** Há associação entre queda e fragilidade em idosos, principalmente em indivíduos longevos e "caidores". As fraturas são mais frequentes conforme o processo de fragilização avança.

QUEDAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RENATA ALVARENGA VIEIRA

Autores: Renata Alvarenga Vieira / Vieira, R. A. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias,R. C. / UFMG; Maria Tereza Figueiredo Freire / Freire, M. T. F. / UFMG; Érika Gonçalves Silva Santos / Santos, E. G. S. / UFMG; Raquel Aline Santos / Santos, R. A. / UFMG; Viviane Santos Borges / Borges, V. S. / UFMG;

Número do Painel: 1235

Introdução: Quedas são eventos multifatoriais não intencionais consequentes a uma mudança de posição do corpo para um nível mais baixo do que a posição inicial devido à perda do equilíbrio. As quedas em idosos apresentam alta prevalência, estão associadas ao aumento da idade, declínio funcional, incapacidade, dependência e morte. As quedas em pessoas idosas podem contribuir para perda de autoconfiança, restrição de atividades funcionais, dependência e isolamento social. A avaliação destas na atenção primária incorpora as ações prevenção e promoção na saúde do idoso. **Objetivos:** Determinar a relação entre a ocorrência de quedas e a funcionalidade nas atividades básicas e instrumentais de vida diária em idosos atendidos na APS. **Método:** Amostra de conveniência constituída por 76 idosos comunitários, com idade de 65 ou mais, de ambos os sexos, usuários da APS, clinicamente estáveis, capazes de deambular sozinhos ou com uso de dispositivo de auxílio à marcha. Os critérios de exclusão foram: presença de sequelas graves de acidente vascular encefálico, com perda localizada de força; presença de doenças neurológicas incompatíveis à realização dos testes; uso de cadeira de rodas; restrição ao leito e déficit cognitivo. Os instrumentos utilizados foram um questionário estruturado para a caracterização do evento queda; o Mini Mental para avaliação cognitiva e as escalas de avaliação funcional Katz versão Brasil e Lawton. Para a análise dos dados foram utilizados testes descritivos e os testes U de Mann Whitney e Pearson. **Resultados:** A média de idade dos idosos foi de 74,5 anos (DP 7,4), dos quais 82,9% eram mulheres; 40,8% eram viúvos e 49% moravam sozinhos. A escolaridade média do grupo foi de 4,9 anos (DP 3,6) e a utilização de medicação foi de 2,84 medicamentos (DP 0,91). Foi identificado que 32,9% dos idosos sofreram quedas. Destes 15,8% precisaram de atendimento em serviços de saúde e 9,2% sofreram fraturas. Foi identificada correlação entre a ocorrência de quedas e a diminuição na realização de atividades básicas de vida diária p = 0,024. **Conclusão:** A ocorrência de quedas influenciou de forma negativa a independência nas atividades básicas de vida diária, contribuindo para o processo de dependência em idosos comunitários.

REDE FIBRA: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DE JUIZ DE FORA, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ELIANE FERREIRA CARVALHO BANHATO

Autores: Danielle Viveiros Guedes / Guedes, D. V. / UFJF; Eliane Ferreira Carvalho Banhato / Banhato, E. F. C. / UFJF; Cláudia Helena Cerqueira Mármora / Mármora, C. H. C. / UFJF; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A. / UERJ;

Número do Painel: 1236

Introdução: É grande o impacto produzido pelo crescimento acelerado de idosos no sistema de saúde brasileiro. Dentre os idosos que mais demandam assistência, estão os que apresentam fragilidade. Identificar indivíduos frágeis na comunidade torna-se fundamental para o desenvolvimento de programas mais eficazes de atenção à saúde do idoso. O projeto multicêntrico Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), apresenta essa finalidade. **Objetivo:** Descrever o perfil da amostra do Centro 3 do projeto, referente à cidade de Juiz de Fora (MG). **Método:** A amostra foi representativa da população idosa (n = 425) e constituída por indivíduos residentes na zona urbana, com idade igual ou superior a 65 anos. Seguindo os critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, diferentes setores de cada bairro selecionado foram visitados, através do procedimento porta-a-porta, até

que se completasse o número de idosos que o representasse. As entrevistas foram feitas na residência do idoso, constando de perguntas estruturadas, que investigaram variáveis sociodemográficas, de saúde física e mental. **Resultados:** As médias de idade e escolaridade foram de 74,42 anos (DP = 6,87) e 5,5 anos (DP = 4,19), respectivamente. Houve predomínio de mulheres (n = 297; 69,9%), de casados (n = 204; 48%) e de brancos autodeclarados (n = 304; 71,5%). 87,3% não trabalhavam (n = 371) e 76,7% (n = 326) estavam aposentados. Foi significativo o número de idosos que eram os principais responsáveis pelo sustento da família (n = 246; 57,9%). 284 indivíduos (66,8%) declararam serem proprietários da residência. Quanto à saúde física, 257 idosos (60,5%) possuíam plano de saúde. A avaliação da saúde autorreferida revelou 42,1% de indivíduos (n = 179) que a consideravam boa. Identificou-se que 37,6% (n = 160) eram hipertensos, 91,5% (n = 389) não fumavam e 66,6% (n = 283) não bebiam. Houve maioria de idosos que não caíram no último ano (n = 287; 67,5%). Em relação à saúde mental, o escore médio na GDS foi de 3,71 (DP = 3,11), sendo que 23,53% (n = 103) estavam acima do ponto de corte. No MEEM, a média foi de 24,57 (DP = 3,57). **Conclusão:** O perfil identificado neste estudo parece indicar um envelhecimento normal no município de Juiz de Fora. Posteriormente, será investigada a prevalência de fragilidade, o que contribuirá para a elaboração de políticas públicas que atendam às demandas dessa população, contribuindo para menor ônus dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS DA FRAGILIDADE PELOS PARÂMETROS DA CADERNETA DE SAÚDE DO IDOSO ENTRE USUÁRIOS DE UM PROGRAMA SOCIAL, TERESINA, PIAUÍ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARIA DO SOCORRO SILVA ALENCAR

Autores: Maria do Socorro Silva Alencar / Alencar, M. S. S. / UFPI; Keila Maria Gonçalves da Silveira Fortes / Fortes, K. M. G. S. / FMS/PMT; Izabelle Silva de Araújo / Araújo, I. S / UFPI; Luziema Mascarenhas da Costa / Costa, L. M. / NOVAFAPI; Valquíria Ferreira Lima / Lima, V. F. / UFPI; Wânia Cristina Leal Barbosa Santos / Santos, W. C. L. B. / NOVAFAPI; Diego Damasceno Paz / Paz, D. D. / UFPI;

Número do Painel: 1237

Introdução: O envelhecimento, apesar de ser uma situação inexorável a todos os indivíduos, hoje é considerado um fenômeno mundial sem precedentes, pelo acréscimo demográfico das pessoas que alcançam esta fase da vida. Esse crescimento entre os brasileiros tem desafiado governos, sociedade e família quanto às questões sociais e de assistência à saúde. A política de saúde está em jogo ao ter que responder pelas suas funções de integralidade e universalidade dos direitos compilados nas leis orgânicas da saúde que apontam para a igualdade e a integração social. Por isso, estudos sobre as capacidades, problemas de saúde, condições psicossociais e funcionais do idoso podem dar suporte à equipe multiprofissional quanto ao planejamento e a implementação de ações básicas. Objetivos: Conhecer as referências da fragilidade de idosos a partir dos parâmetros da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Métodos: Estudo de caráter descritivo e analítico, com levantamento de dados quantitativos mediante a aplicação de questionário semiestruturado contendo identificação e parâmetros sobre idade, nº de quedas, nº de internações, presença de doenças crônicas (diabetes e hipertensão arterial). A amostra foi constituída por noventa e dois (92) idosos atendidos na Obra social da Paróquia de São Benedito de Teresina-Pi. Os dados foram analisados e descritos em gráficos. Resultados: Do total de idosos onze (12%) são do sexo masculino e oitenta e um (88%) do sexo feminino; a maioria (51%) apresentava idade entre 70 a 79 anos; 23% apresentaram 01 episódio de queda no último ano e 15% relataram mais de 01 episódio de queda; 10% foram internados somente 01 vez no último ano e apenas 1% tiveram mais de 01 internação; 49% são portadores de hipertensão; 12% têm diagnóstico de *diabetes mellitus*; 9% apresentam diabetes e hipertensão e 28% não possuem nenhuma destas patologias. Conclusão: Segundo os indicadores avaliados os sujeitos classificam-se em idade avançada, com significativa prevalência de hipertensão arterial, além de um percentual considerável de quedas, fato que requer maior assistência de saúde. Quanto ao indicador sobre internação no ano anterior os idosos mostraram boas condições de saúde e independência. O que reforça a importância da inclusão da avaliação multifuncional nas ações e serviços de atenção básica pela rede de saúde deste município. Palavras-chave: Indicadores de fragilidade. Envelhecimento. Serviços de saúde.

RELAÇÃO ENTRE A FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E AGILIDADE EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARYELLE RIZZATTI COSTA

Autores: Danielle Ledur Antes / Antes, D. L. / UFSC; Sueyla Ferreira da Silva dos Santos / Santos, S. F. S. / UFSC; Maryelle Rizzatti Costa / Costa, M. R. / UFSC; Tânia R. Bertoldo Benedetti / Benedetti, T. R. B. / UFSC; Erádio Gonçalves Junior / Gonçalves, E. Jr. / Secretaria da Saúde do Município de Florianópolis;

Número do Painel: 1238

O aumento da população idosa em todo mundo tem suscitado interesse em relação ao declínio funcional que acompanha o processo de envelhecimento. Nas últimas décadas, a força passou a ser considerada uma capacidade fundamental da aptidão física voltada para a manutenção da qualidade de vida dos indivíduos, fazendo parte da maioria dos programas com vistas à saúde. A diminuição de força muscular traz consequências para a autonomia funcional em idosos, podendo causar prejuízo locomotor e retardar as reações de equilíbrio. Portanto, avaliar a relação da for-

ça de membros inferiores com a agilidade é importante à medida que permite inferir sobre o risco de quedas. O objetivo deste estudo foi verificar a associação entre a força de membros inferiores e a agilidade em idosos participantes do programa Floripa Ativa - Fase B em Florianópolis/SC. Foram avaliados 169 indivíduos (134 mulheres e 33 homens) com idade média de 67,15 (DP 6,92) anos. Para verificar-se tanto força de membros inferiores como a agilidade utilizou-se os testes da bateria Senior Fitness Test. Utilizou-se estatística descritiva (média, desvio padrão) e Correlação de Pearson para verificar a associação entre a força de membros inferiores e a agilidade, o nível de confiança adotado foi de 95%. Os resultados encontrados foram média de força de 15,4 (DP 3,2) repetições e agilidade média de 5,7 (DP 1,03) segundos, foi encontrada relação estatisticamente significante ($p < 0,01$) e negativa ($r = -0,482$) entre as capacidades, o que demonstra que quanto melhor a força melhor a agilidade. Portanto, o presente estudo está de acordo com a literatura, a qual menciona que a força está diretamente ligada à agilidade dos idosos, fato que reforça a importância de se trabalhar essa capacidade nos programas de atividade física voltados para a faixa etária em questão. Palavras chave: idoso, força, agilidade.

RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RODNER RODRIGUES MADUREIRA DE ALMEIDA

Autores: Rodner Rodrigues Madureira de Almeida / Almeida, R. R. M. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UFMG; Aline Marinho Marques / Marques. A. M. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Celho, F. M. / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias, R. C. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 1239

Introdução: A fragilidade pode ser definida como uma síndrome biológica de decréscimo das reservas fisiológicas e resistência a estressores, que se traduz em maior vulnerabilidade em relação as incapacidades, quedas, resultados de saúde adversos e mortalidade. As medidas de capacidade funcional em idosos são preditivas de sarcopenia, hospitalização e mortalidade. O teste cronometrado de levantar e sentar da cadeira 5 vezes (TLS) apresenta características multidimensionais e associação positiva com quedas e risco de fraturas do quadril. Em recente estudo, idosos com alto risco de desenvolverem a síndrome da fragilidade apresentaram pior desempenho no TLS. **Objetivo:** Comparar a capacidade funcional (CF), avaliada pelo TLS, entre os níveis de fragilidade em idosas da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, observacional, onde foram avaliadas 115 idosas (72 anos ± 4,46). A fragilidade foi avaliada por meio dos 5 critérios do fenótipo proposto por Fried *et al*. : perda de peso não intencional no ano anterior; exaustão (CES-D); diminuição da força de preensão manual; baixo nível de atividade física (Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire) e lentidão da marcha. A idosa era considerada Frágil, quando apresentava 3 ou mais desses critérios; Pré-frágil se apresentasse 1 ou 2 critérios e Não frágil quando nenhum desses critérios estivesse presente. Em relação ao TLS, a idosa foi instruída a levantar-se e sentar-se em uma cadeira, com os braços cruzados na altura do tórax, por 5 vezes, o mais rápido possível. Para caracterização da amostra foi realizada estatística descritiva. Os testes de Kruskal-Wallis e de Mann-Whitney foram utilizados para verificar diferenças entre a CF e os níveis de fragilidade ($\alpha = 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC:38/2010). **Resultados:** Dentre as idosas avaliadas 5,7% foram consideradas frágeis, 38,2% pré-frágeis e 29,3% não frágeis. Houve diferença significativa da CF das idosas não frágeis em relação às pré-frágeis ($p = 0,009$) e frágeis ($p < 0,001$), mas não houve diferença entre idosas pré-frágeis e frágeis ($p = 0,901$). **Conclusão:** Idosas frágeis e pré-frágeis apresentaram pior desempenho no TLS quando comparadas às idosas não frágeis. Os resultados encontrados apontam a importância de programas de intervenção com foco na redução da sarcopenia e a maximização da CF em idosos, a fim de prevenir as disfunções peculiares da síndrome de fragilidade. Apoio: CNPq e FAPEMIG.

RELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS COM CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: FERNANDA SOTELLO BATISTA

Autores: Fernanda Sotello Batista / Batista, F. S. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; Maria Elena Guariento / Guariento, M. H. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; Fernanda Aparecida Cintra / Cintra, F. A. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; Maria da Luz Rosário de Souza / Souza M. L. R. de / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; Maria José D'Elboux / D'Elboux, M. J. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS;

Número do Painel: 1240

Objetivo: Comparar a força muscular de membros inferiores (FM de MMII) com a independência funcional em função de sexo, idade e número de critérios de fragilidade e verificar a influência dessas variáveis na independência em idosos ambulatoriais. **Método:** estudo transversal, quantitativo, realizado com 150 (cento e cinquenta) idosos de ambos os sexos em acompanhamento ambulatorial, sendo utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: teste de levantar e sentar da cadeira cinco vezes consecutivas (TLSC5), Medida de Independência Funcional

(MIFm) e Escala de Atividades Instrumentais (AIVDt) de Lawton. Foram realizadas as análises: descritiva, de comparação e de variância multi e univariada e coeficiente alfa de Cronbach para avaliação da consistência interna dos instrumentos. **Resultados:** O tempo médio no teste de levantar e sentar da cadeira foi de 21,7 segundos, a pontuação média da MIFm de 82,2 e da AIVDt de 21,2; 44,7% dos sujeitos apresentaram 1-2 critérios de fragilidade e 55,3% > 3 critérios. Houve associação significativa entre FM de MMII e independência funcional em função do número de critérios de fragilidade, sem homogeneidade nessa relação em função do sexo e idade. A independência funcional sofreu influência significativa de sexo e FM de MMII. **Conclusões:** Os idosos com 1 ou 2 critérios de fragilidade apresentaram melhor independência em todos os escores do TLSC5. Os sujeitos com maior FM de MMII apresentaram melhor independência funcional. Palavras-chave: idoso, força muscular, capacidade funcional, atividades de vida diária, idoso fragilizado

RELAÇÃO ENTRE RESISTÊNCIA AERÓBIA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PERÍMETRO DE CINTURA EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: MARYELLE RIZZATTI COSTA

Autores: Maryelle Rizzatti Costa / Costa, M. R. / UFSC; Danielle Ledur Antes / Antes, D. L. / UFSC; Tânia R. Bertoldo Benedetti / Benedett, T. R. B. / UFSC; Tânia R. Bertoldo Benedetti / Benedetti, T. R. B. / UFSC; Giovana Zarpellon Mazo / Mazo, G. Z. / UDESC; Márcia R. Braga / Braga, M. R. / Secretaria da Saúde do Município de Florianópolis; Erádio Gonçalves Junior / Gonçalves, E. Jr. / Secretaria da Saúde do Município de Florianópolis;

Número do Painel: 1241

Atualmente, a obesidade é uma epidemia global e um grande problema de saúde pública que pode comprometer os níveis de aptidão física. A resistência aeróbia (RA) está entre as capacidades da aptidão física essenciais à manutenção da saúde e pode ser influenciada pela gordura corporal. Portanto, objetivou-se verificar se o índice de massa corporal (IMC) e o perímetro da cintura (PC) interferem na RA de idosos. Foram avaliados 169 indivíduos (134 mulheres e 33 homens) com idade média de 67,15 (DP 6,92) anos, participantes do programa Floripa Ativa – Fase B de Florianópolis/SC. Para a RA, aplicou-se o teste de seis minutos da bateria Senior Fitness Test. O pacote estatístico utilizado foi o SPSS for Windows versão 11. 0®. Fez-se análise estatística descritiva (média, desvio padrão) e Correlação de Pearson para entre IMC e RA e entre PC e RA, com nível de significância de 95%. Verificou-se que a média de RA foi de 568,79 (DP 81,43) metros para os homens e de 536,04 (DP 67,19) metros para as mulheres. Encontrou-se o IMC médio de 26,23 (DP 3,43) kg/m2 para os homens, 17 deles com sobrepeso, 12 com peso normal e 4 com obesidade grau I. Já para as mulheres, a média de IMC foi 27,98 (DP 4,44) kg/m2, sendo 54 com sobrepeso, 36 com peso normal, 33 com obesidade grau I e uma com obesidade grau III. De acordo com as médias encontradas, ambos os sexos classificam-se em situação de sobrepeso (OMS, 1998). Em relação ao PC, obteve-se média de 91,77 (DP 9,97) cm para os homens, 19 desses em situação de baixo risco, 10 em risco aumentado e 4 em alto risco. Para as mulheres, a média do PC foi 90,12 (DP 9,36) cm, sendo 84 classificadas com alto risco, 31 com risco aumentado e 19 com baixo risco. Portanto, de acordo com a OMS (1997), pode-se concluir que os homens estão em situação de risco aumentado e as mulheres em situação de alto risco para o desenvolvimento de complicações cardíacas e metabólicas. A relação estatística foi significante ($p = 0,006$) e negativa ($r = - 0,214$) entre a RA e IMC, e também entre a RA e o PC ($p < 0,001$; $r = - 0,271$) indicando que quanto maior o IMC, menores são a RA e o PC. Deste modo, recomenda-se a redução da gordura corporal por meio de atividade física e dieta balanceada para que esta não seja um fator causador de doenças e baixa aptidão física. Também se faz necessária a manutenção de exercícios aeróbios para o incremento da RA, propiciando benefícios nas atividades diárias. Palavras chave: idoso, resistência aeróbia, gordura corporal.

RELAÇÕES ENTRE FRAGILIDADE, CAPACIDADE FUNCIONAL E SAÚDE PERCEBIDA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DENISE MENDONÇA DE MELO

Autores: Denise Mendonça de Melo / Melo, D. M. / Unicamp; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / Unicamp;

Número do Painel: 1242

Introdução: A fragilidade é síndrome biológica que reflete a desorganização gradual do organismo na velhice, predizendo incapacidade funcional, institucionalização e morte. Variáveis subjetivas, como a saúde percebida podem mediar a relação entre esta síndrome e a funcionalidade dos idosos para atividades avançadas, instrumentais e básicas de vida diária. **Objetivo:** Investigar relações entre fragilidade, desempenho em atividades avançadas de vida diária (AAVDs) e saúde percebida em idosos em atendimento em ambulatório de Geriatria. Participantes: 150 idosos (60-69, 70-79 e 80 anos e mais), com idade média de 76,44 anos (dp 7,89), 64% mulheres. **Método:** Foram adotados os cinco critérios estabelecidos por Fried (perda de peso não intencional, fadiga, baixa taxa de dispêndio calórico, baixa velocidade da marcha e baixa força de preensão manual) para avaliar fragilidade. De acordo com o mesmo modelo, os idosos foram classificados como não frágeis (não pontuaram em nenhum critério), pré-frágeis (pontuaram em um ou dois critérios) e frágeis (pontuaram em três ou mais critérios). As AAVDs foram investigadas por um inventário com 20 itens que solicitou autorrelatos sobre os domínios físico, social, intelectual, físicosocial e intelectual-social. Saúde percebida foi investigada por uma questão escalar

com três intensidades. **Resultados:** 56% dos idosos, dentre os quais 62% eram mulheres, 63% tinham de 70 a 79 anos e 64,71% tinham 80 anos ou mais, pontuaram para fragilidade. Os idosos frágeis e aqueles com desempenho inferior em AAVDs tiveram pior saúde percebida. Quanto menor o número de AAVDs desempenhadas maior o grau de fragilidade. Essas relações foram significativamente mais robustas entre as mulheres e entre os idosos com 80 anos e mais. **Conclusão:** Embora escores elevados em saúde percebida possam mitigar a influência da fragilidade biológica sobre a funcionalidade em AAVDs, baixos escores nesta variável podem predizer fragilidade e baixa saúde percebida entre os muito idosos.

RESPOSTA AO EXERCÍCIO AGUDO EM IDOSOS INDEPENDENTES VIVENDO EM UMA ÁREA URBANA DO BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LEANDRA GONCALVES LIMA

Autores: Leandra Gonçalves Lima / Lima, L. G / FMRP-USP; Fernanda G Jatte / Jatte FG / FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO; Iara F Anunciato / Anunciato IF / FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO; Julio Cesar Moriguti / Moriguti JC / FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO; Eduardo Ferriolli / Ferriolli E / FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima NKC / FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO;

Número do Painel: 1243

O processo de envelhecimento promove alterações fisiológicas importantes. A compreensão destas alterações torna-se relevante à medida que a população de idosos vem crescendo expressivamente. Diante desta realidade torna-se necessária à implementação de medidas que possam promover um envelhecimento saudável e, portanto, melhorar a qualidade de vida dos idosos, como por exemplo, a adoção de um estilo de vida ativo. Com isto nossos objetivos foram investigar os efeitos agudos (primeira hora pós-exercício) e tardios (24 horas pós-exercício) na população idosa independente que representa uma área da cidade de Ribeirão Preto. O estudo alocou uma amostra da população constituída por indivíduos nascidos entre 1929 e 1944, integrantes do cadastro dos Núcleos de Saúde da Família e randomizados para a obtenção final de 100 indivíduos. Destes 100 idosos, 23 foram incluídos no estudo. Estes foram randomizados para sessões de exercício e repouso (controle) e cada sessão era feita com intervalo de uma semana da outra. A sessão exercício foi executada em pista, com intensidade moderada e duração de 40 minutos. A pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD) foram medidas antes das sessões por 20 minutos e após as sessões durante 60 minutos, simultaneamente pelo método auscultatório e oscilométrico (Omron HME-431). A monitorização ambulatorial da pressão arterial de 24 horas (MAPA) (Spacelabs 90207) foi iniciada 75 minutos após o término das sessões. A idade média foi de 67,7 ± 3,5 anos de idade, 16 do sexo feminino, sendo 11 idosos hipertensos, todos em uso regular de diuréticos ou bloqueadores dos canais de e 12 idosos normotensos. Os resultados evidenciaram queda importante na PAS auscultatória de 14 mmHg, na PAS oscilométrica de 12 mmHg, na PAD auscultatória e na PAD oscilométrica de 4 mmHg, quando comparado o período pré-exercício com o período pós-exercício (60'). A PAS e PAD obtidas pela MAPA após o exercício foram menores que após o repouso nas 24 horas, com queda de 3 mmHg e 2 mmHg, respectivamente. Uma única sessão de exercício aeróbio tipo caminhada mostrou-se eficaz na redução da PAS e PAD nos primeiros 60 minutos seguidos da sessão exercício tanto pelo método auscultatório como oscilométrico e também foi eficaz em reduzir a PAS e PAD por um período de 24 horas em indivíduos idosos.

RISCO DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: THIAGO HENRIQUE FERREIRA VASCONCELLOS

Autores: Gabriela Caetano Pereira / Pereira, G. C. / UNIPAM; Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos / Vasconcellos, T. H. F. / UNIPAM; Dulcinéa Gonçalves Teixeira / Teixeira, D. G. / UNIPAM; Célio Marcos dos Reis Ferreira / Ferreira, C. M. R. / UNIPAM; Fabiana Silva da Cruz / Da Cruz, F. S. / UNIPAM;

Número do Painel: 1244

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo em que alterações morfofuncionais e bioquímicas vão alterando progressivamente o organismo, tornando-o mais susceptível as agressões intrínsecas e extrínsecas. **Objetivo:** Comparar o risco de quedas entre idosos institucionalizados e da comunidade por meio da aplicação de testagem fisioterapêutica. **Método:** Participaram 20 idosos, sendo 10 institucionalizados, com idade média de 73,5 anos, residentes na Vila Vicentina Padre Alaor, e os demais com faixa etária em média 78,3 anos, constituintes da comunidade de Patos de Minas-MG. Os instrumentos avaliativos foram: a) Teste Quick Screen® voltado ao risco de quedas; b) Teste Short Physical Performance Battery (SPPB) ® referente ao equilíbrio e velocidade de marcha. Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas, média e mediana para as variáveis contínuas, adotando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Ao empregar o teste T-Student (paramétrico), foi observada uma média de equilíbrio de 3,3; mediana de 4,0 em idosos institucionalizados (DP = 1,0593) e 3,7 de média, 4,0 de mediana para idosos da comunidade (DP = 0,4830). Em relação à velocidade de marcha (P = 0,1509), obteve-se média de velocidade de 2,4 e mediana de 4,0 em idosos institucionalizados (DP = 0,9660), média e mediana de 3,0 para idosos da comunidade (DP =

0,8164). Quanto ao teste Mann-Whitney-Wilcoxon (não paramétrico) foi comparado a frequência de quedas nos últimos 12 meses (P = 0,6600), uso de medicamentos (P = 0,1963), incapacidade de avaliação da acuidade visual (P = 0), sensibilidade periférica (P = 0,0239), semi tandem (P = 0,3305), step alternado (P = 0) de sentado para de pé (P = 0) em ambos os grupos discriminados. **Conclusão:** Estatisticamente, não há diferenças entre os fatores de risco de quedas em idosos institucionalizados e da comunidade, exceto ao âmbito da sensibilidade periférica, onde esta se mostra diminuída ao primeiro grupo citado.

RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VANIA OTERO BOMBINHO CEZARIO

Autores: Vânia Otero Bombinho Cezario / Cezario, V. O. B / UERJ; Maria Helena de Brito Ramos / Ramos, M. H. B / UERJ; Tatiana Felipe da Silva / Silva, T. F / UERJ; Érica de Albuquerque / Albuquerque, E / UERJ;

Número do Painel: 1245

Introdução:O risco de quedas e consequências relacionadas aumentam com a idade e podem levar a hospitalização, dependência, institucionalização e morte. As quedas não acontecem simplesmente, vários são os fatores de risco que envolvem tais eventos. A fraqueza muscular, alteração de equilíbrio e marcha, limitação na mobilidade, entre outros, são condições que podem ser detectadas e tratadas reduzindo o risco de quedas nos idosos. **Objetivo:**Identificar o risco de quedas em idosos que participaram de uma Feira de Prestação de Serviços. **Metodologia:** Foi realizada uma Feira de Prestação de Serviços como atividade comemorativa de aniversário de uma Instituição Pública de Saúde no dia 26/05/2010. Os idosos obtiveram informações educativas de saúde e convidados a realizarem avaliação nutricional, de memória e risco de quedas. Os testes realizados foram: Timed Get up and Go (TUG), Força de Preensão Palmar (FPP), Teste de Sentar e Levantar (TSL) e responderam um breve questionário sobre a presença de quedas, vertigem, capacidade visual, influência da visão nas atividades cotidianas e se vivia sozinho. **Resultados:**24 idosos foram avaliados (05 Homens, 19 Mulheres), idade (60-88 anos), presença de quedas em 17 idosos (70,83%), Número de Quedas (01 a > 10 quedas), Vertigem em 12 idosos (50%), TUG (6,75"-13,37"), IMC (17,67 – 45,59 kg/m2), FPP (Homens 26- 45,33 KgF, Mulheres 9,33-30 KgF), TSL (8,56"- 20,30"), Capacidade visual (10 idosos – 41,66% - Ruim), Influência Negativa da Visão (08 idosos – 33,33% - Sim), Mora sozinho (07 idosos – 29,16% - Sim). 02 mulheres e 01 homem apresentaram FPP < que o ideal para o IMC; 02 mulheres e 01 homem apresentaram o TUG com tempo maiores do que o ideal para a idade. **Conclusão:**A presença de quedas esteve presente em grande parte dos idosos avaliados, assim como a identificação dos fatores que contribuem para o aumento do risco de queda puderam ser observados. O resultado deste estudo mostra a importância da avaliação e detecção precoce do risco de quedas em idosos e da necessidade de encaminhá-los a Programas de Intervenção e Prevenção de Quedas.

SINTOMAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: GIOVANA ZARPELLON MAZO

Autores: Janeisa Franck Virtuoso / Virtuoso, J. F. / UDESC; Giovana Zarpellon Mazo / Mazo, G. Z. / UDESC; Amanda Almeida Lucca / Lucca, A. A. / UDESC;

Número do Painel: 1246

A ocorrência de sintomas de incontinência urinária bem como a mudança nas dimensões corporais são alterações comuns durante o processo de envelhecimento. Diante disso, a proposta deste estudo foi verificar a associação entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e a presença sintomas de Incontinência Urinária (IU) entre mulheres idosas praticantes de atividade física. A amostra constituiu-se de 105 idosas, com idade média de 69,27 anos (DP = 5,89). Na coleta de dados, foi aplicado um questionário para identificar a amostra e a presença de sintomas de IU. A massa corporal e a estatura também foram mensuradas. O tratamento de dados deu-se de forma descritiva, mediante frequência simples e percentagens e inferencial através do teste exato de Fisher, com nivel de significancia de 5%. Em relação ao sobrepeso, 81,9% da amostra encontravam-se acima do valor de referência (IMC > 25 kg/m²). O sintoma de incontinência urinaria de esforço (IUE) foi o de maior prevalência entre as entrevistadas (24,8%), sendo que 23,8% encontravam-se com sobrepeso. Houve associação significativa entre sintomas de IUE e sobrepeso (p = 0,038). O mesmo não ocorreu com os sintomas de incontinencia urinária de urgência (p = 0,069) e sintomas de incontinencia urinária mista (p = 0,359). Conclui-se que a presença de IUE associa-se significantemente com o sobrepeso, mesmo entre idosas praticantes de atividades físicas. Dessa forma, a IU e o sobrepeso precisam ser monitorados e não devem ser uma restrição para a prática de atividade física. Palavras Chaves: incontinência urinária, idoso, índice de massa corporal, atividade física.

SINTOMAS DEPRESSIVOS E SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ALEXANDRA MIRANDA ASSUMPÇÃO

Autores: Alexandra Miranda Assumpção / Assumpção, A. M. / UFMG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. /

UFMG; Laura Carolina Penna de Carvalho / Carvalho, L. C. P. / UFMG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B. Z. / UFMG; Tatiana Camilo Ribeiro de Senna / Senna, T. C. R. / UFMG; Fernanda Matos Coelho / Coelho, F. M. / UFMG; Juscélio Pereira Silva / Silva, J. P. / UFMG; Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L. P. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG;

Número do Painel: 1247

Introdução: A síndrome da fragilidade é uma condição multifatorial, caracterizada por aumento da vulnerabilidade aos efeitos adversos perante estresses. A depressão é uma das desordens psiquiátricas mais comuns em idosos, sendo responsáveis pela perda de autonomia e pelo agravamento de quadros patológicos preexistentes, contribuindo para os desequilíbrios fisiológicos. Entretanto, tal condição têm recebido pouca atenção nos estudos com idosos e têm sido pouco investigada em relação à fragilidade **Objetivo:** Verificar a associação entre a presença de sintomas depressivos e a síndrome da fragilidade, em uma amostra de idosas pré-frágeis e não frágeis. **Metodologia:** Participaram do estudo 103 idosas com média de idade de 72,22 ± 4,45 anos, residentes na comunidade e classificadas quanto à fragilidade de acordo com os critérios estabelecidos por Fried *et al*: perda de peso não intencional no ano anterior; exaustão (CES-D); redução da força de preensão manual; baixo nível de atividade física (Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire) e lentidão da marcha, sendo a idosa Pré-frágil, com um ou dois critérios e Não Frágil quando não apresentou nenhum deles. A presença de sintomas depressivos foi avaliada pela Escala de Depressão Geriátrica (GDS) com 15 itens, sendo usados os pontos de corte 5/6 (não caso/caso). Foram excluídas idosas com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental. Análise descritiva foi realizada para a caracterização da amostra e a associação entre sintomas depressivos e a fragilidade foi analisada pelo teste qui-quadrado, considerando nível de significância de α = 0,05. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC:38/2010). **Resultados:** Na amostra pesquisada 59,2% das idosas foram classificadas como pré-frágeis e 40,8% como não frágeis. A prevalência de sintomas depressivos foi de 37,9%. Houve associação entre sintomas depressivos e a fragilidade (p = 0,004), sendo que idosas pré-frágeis apresentaram maior frequência dos sintomas em relação às idosas não frágeis. **Conclusão:** Diante da importância e impacto da depressão na saúde, a avaliação sistemática dos indivíduos idosos, especialmente os pré-frágeis,com queixas de tristeza e/ou anedonia pode contribuir para melhorar a detecção e intervenção precoce, minimizando os ricos da evolução do quadro de fragilidade.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL PARA IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: TÂNIA R. BERTOLDO BENEDETTI

Autores: Tânia R. Bertoldo Benedetti / Benedetti, T. R. B. / UFSC; Giovana Zarpellon Mazo / Mazo, G. Z. / UDESC;

Número do Painel: 1248

Introdução: a dificuldade em armazenar os dados de avaliação dos testes para idosos, oferecer um relatório sistemático sobre o seu desempenho, nos motivou a procurar pessoas que nos ajudassem a construir um programa. **Objetivo:** construir um sistema que armazena os dados de capacidade funcional, antropometria e os questionários mais utilizados para idosos. **Método:** este trabalho se caracteriza como descritivo. Consiste em armazenar e gerenciar os dados obtidos nas baterias de testes em um banco de dados. Desenvolveu-se uma parceria com a empresa softin para que pudéssemos criar o programa. O programa está formado para manter um banco de dados que será hospedado em um servidor web da Universidade Federal de Santa Catarina. **Resultados:** o programa permite cadastrar turmas - são inseridas as turmas de cada dos programas participantes ou que irão participar, com informações referentes aos horários de início e término das aulas e os dias da semana nos quais elas são ministradas - alunos - são inseridas as informações de cada idoso, com dados referentes à data de nascimento, endereço, telefone, estado civil, escolaridade e ano de entrada no programa, dados antropométricos (massa corporal, estatura, cintura última costela, cintura cicatriz umbilical, cintura crista ilíaca, quadril). O programa fará o cálculo do índice de massa corporal (IMC), razão cintura/quadril (RC/Q) e razão cintura/estatura (RC/E). A bateria de testes da Rikli e Jones, o teste de preensão manual, sentar alcançar, meia milha e milha. Também contem 14 questionários que mensuram o nível de atividade física, as atividades da vida diária, o estado mental, conhecimento nutricional, motivação, qualidade do sono e a qualidade de vida. Os resultados dos testes de cada idoso são armazenados individualmente por mês e ano de avaliação funcional. Em todos os cadastros acima mencionados têm-se a opção de excluir ou editar os dados digitados. No sistema são efetuadas buscas aprimoradas, combinando com os dados de todos os testes. O tratamento desses dados tem como o objetivo, gerar um relatório que demonstrará a condição física e funcional do idoso. Sendo que cada tipo de teste possui um relatório específico, que informará as condições e desempenho de cada idoso, sendo possível acompanhar a evolução dele em cada teste. **Conclusão:** o desenvolvimento do programa nos facilitou o controle de turmas e alunos de uma forma mais direta e sistemática, além das buscas para pesquisas.

SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: RENATA ALVARENGA VIEIRA

Autores: Renata Alvarenga Vieira / Vieira, R. A. / UFMG; Rosângela Corrêa Dias / Dias,R. C. / UFMG;

Maria Tereza Figueiredo Freire / Freire, M. T. F. / UFMG; Érika Gonçalves Silva Santos / Santos, E. G. S. / UFMG; Viviane Santos Borges / Borges,V. S. / UFMG; Raquel Aline Santos / Santos,R. A. / UFMG;

Número do Painel: 1249

Introdução: o conceito de fragilidade adotado neste estudo vincula-se ao fenótipo de fragilidade, embasado pela tríade de alterações relacionadas ao envelhecimento, como: sarcopenia, desregulação neuroendócrina e disfunção imunológica. A síndrome da fragilidade associa-se aos riscos mais elevados para desfechos adversos, como: dependência, institucionalização, quedas, medo de cair, incapacidade, hospitalização e morte. **Objetivos:** Identificar a frequência da síndrome de fragilidade em idosos comunitários atendidos na APS e determinar a relação entre fragilidade e auto-eficácia. **Método:** Amostra de conveniência constituída por 76 idosos comunitários, com idade de 65 anos ou mais, de ambos os sexos, usuários da APS, capazes de deambular sozinhos ou com uso de dispositivo de auxílio à marcha. Os critérios de exclusão foram: presença de doenças neurológicas incapacitantes; uso de cadeira de rodas; restrição ao leito e déficit cognitivo. Os instrumentos utilizados foram: questionário para a caracterização sociodemográfica; Mini Mental para avaliação cognitiva; a escala Falls Efficacy Scale - International (FES-I) versão Brasil, que avalia a auto-eficácia ao realizar atividades de vida diária relacionada à preocupação com a possibilidade de cair. A fragilidade foi avaliada através de cinco testes componentes do fenótipo de fragilidade: perda de peso, exaustão, nível de atividade física, velocidade de marcha e fraqueza muscular. Para a análise dos dados foram utilizados testes descritivos e os testes não paramétricos Kruskal Wallis e Sperman. **Resultados:** A média de idade dos idosos foi de 74,5 anos (DP 7,4), dos quais 82,9% eram do sexo feminino; 40,8% eram viúvos e 49% moravam sozinhos. A escolaridade média do grupo foi de 4,9 anos (DP 3,6) e a utilização de medicação foi de 2,84 medicamentos (DP 0,91). Foi identificado 32,9% de idosos não frágeis, 57,9% de pré-frágeis e 9,2% de frágeis. A fragilidade estava correlacionada com o aumento da idade p = 0,018 e com a diminuição da auto-eficácia para realizar atividades de vida diária mediante a possibilidade de cair p = 0,030. **Conclusão:** A fragilidade aumentou com a idade dos indivíduos e influenciou de forma negativa a auto-eficácia para a realização de atividades rotineiras em idosos comunitários.

SOBRE O CONCEITO DE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUCIANA HELENA MUSSI

Autores: LUCIANA HELENA MUSSI / MUSSI, L. H / PUC-SP; TERESA OLIVEIRA / OLIVEIRA, T. J. T. / PUC-SP; GLICIA RIBEIRO DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, G. R. / PUC-SP;

Número do Painel: 1250

Introdução: A investigação do corpo humano, no âmbito da Medicina, tem indicado que a idade avançada pode predispor o organismo a doenças. A construção desse saber responde, em parte, por uma estigmatização da velhice baseada na hipótese de que a degeneração é a diferença científica entre a velhice e as outras etapas da vida. Beauvoir (1970), entretanto, atenta para os seguintes fatos: (1) o processo de envelhecimento ocorre no seio de uma sociedade. A saúde depende, então, do lugar que nela ocupa um sujeito; (2) com recursos idênticos, um homem pode ser considerado rico no meio de uma sociedade pobre, e pobre no meio de uma sociedade rica. Coloca-se, assim, a exigência de, ao se abordar a velhice, reconhecer a complexidade da relação entre as dimensões biológica, psicológica e social. **Objetivos:** (1) Avaliar criticamente a ideia de que a degeneração é a marca que separa a velhice de outras etapas da vida, partindo do pressuposto de que saúde x doença constituem uma polaridade dinâmica que caracteriza todo e qualquer fenômeno biológico funcional, em qualquer faixa etária. (2) Examinar o alcance da hipótese de "normatividade", postulada por Canguilhem (2009), para o campo dos estudos gerontológicos. Afinal, segundo esse autor, o homem, mesmo sob o aspecto físico, não se limita a seu organismo; (3) Movimentar a ideia de Halwbacs (1912), segundo quem, a duração média da vida não é a duração de vida biologicamente normal, mas é, em certo sentido, a duração da vida socialmente normativa.

SOBRE O CONCEITO DE "NORMATIVIDADE VITAL": CONSEQUÊNCIAS PARA A ÁREA DA GERONTOLOGIA SOCIAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUCIANA HELENA MUSSI

Autores: LUCIANA HELENA MUSSI / MUSSI, L. H. / PUC-SP; MARIANA YOSHIDA / YOSHIDA, M. / PUC-SP; BIANCA ISIS SEGANTIN / SEGANTIN, B. I. / PUC-SP; MARIA LIGIA PAGENOTTO / PAGENOTTO, M. L. / PUC-SP;

Número do Painel: 1251

A investigação do corpo velho, no âmbito da Medicina, tem indicado que a idade avançada pode predispor o organismo a doenças. A construção deste saber configurou a hipótese de que a degeneração é a diferença científica entre a velhice e as outras etapas da vida. Este trabalho pretende avaliar criticamente tal hipótese, levando em conta o fato de que viver, do ponto de vista biológico, é ser normativo para resistir à destruição. A velhice – uma etapa vital – deve ser abordada, então, à luz do caráter essencialmente oscilatório e rítmico que caracteriza todo e qualquer fenômeno biológico funcional, em qualquer faixa etária.

TCHOUKBALL: UM NOVO ESPORTE PARA O IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: LUCIANA HELENA MARTINS RIBEIRO

Autores: Luciana Helena Martins Ribeiro / Ribeiro, LHM / SESC; Thiago José Leonardi / Leornardi, TJ / SESC;

Número do Painel: 1252

A necessidade de descobrir novas formas de atividade física para os idosos, embasadas no estimulo à agilidade, à atenção e à segurança é compatível com a proposta institucional do SESC de desenvolvimento por meio do esporte. O Tchoukball é um jogo suiço (Hermann Brandt), cuja principal característica é o jogar com o outro e não contra o outro. A dinâmica do jogo inclui o arremesso de uma bola de handball a uma cama elástica posicionada a 45 graus. Ao bater a bola volta e a equipe contrária à que a arremessou deve defendê-la e dar continuidade ao jogo. **Objetivo:** Utilizar o esporte como meio para que o idoso permaneça ativo e independente. **Métodos:** 1. experimentação do jogo pelos idosos, 2. elaboração e operacionalização das regras em conjunto com o grupo. **Resultados:** os idosos relataram melhoria da agilidade, aumento do tempo de reação, do condicionamento físico, do equilíbrio e da cognição. **Discussão:** a experimentação e a adequação das regras para os idosos, distantes dos modelos tradicionais de ataque e defesa e da impossibilidade de deslocamento, permitem a estruturação de modalidade esportiva que requer o uso de habilidades como memória, deslocamento, atenção, velocidade de reação, agilidade. **Conclusões:** é possivel trabalhar esportes com o idoso envolvendo deslocamentos com possibilidades de melhoria da velocidade de reação, equilibrio, agilidade. O desafio de um novo esporte é motivante para o idoso e a atividade física constitui-se de um meio para um envelhecimento saudável.

TEMPO DESPENDIDO EM ATIVIDADES FÍSICAS HABITUAIS E EM SONO E COCHILOS DIURNOS E INDICADORES DE FRAGILIDADE EM IDOSOS DA COMUNIDADE: DADOS DO FIBRA CAMPINAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: ANITA LIBERALESSO NERI

Autores: Juliana Carvalho Segatto Maríncolo / Maríncolo, J. C. S. / Faculdade de Ciências Médicas Unicamp; Anita Liberalesso Neri / Neri, A. L. / Faculdade de Ciências Médicas Unicamp;

Número do Painel: 1253

Introdução: O uso do tempo por idosos é importante indicador de funcionalidade e saúde, conforme indicam pesquisas longitudinais e de corte transversal. **Objetivos:** Identificar relações entre número de doenças, fadiga, perda de peso, força de preensão, velocidade da marcha e tempo dedicado a exercícios físicos, atividades domésticas, atividades de lazer passivo, sono e cochilos diurnos, trabalho e caminhada para o trabalho em idosos recrutados na comunidade. **Métodos:** Participaram 689 idosos (68,21% mulheres) selecionados da amostra probabilística do estudo sobre fragilidade (N = 900) realizado em Campinas, os quais pontuaram acima da nota de corte no MEEM. A idade média foi 72,28 + 5,40 e a renda familiar média = 4,72 + 5,27 SM. Itens de autorrelato avaliaram idade, gênero, renda familiar, perda de peso não intencional e tempo diário e semanal gasto em exercícios físicos, atividades domésticas, trabalho, caminhada para o trabalho, atividades de lazer passivo, e sono e descanso diurnos. Provas de desempenho avaliaram força de preensão manual e velocidade da marcha. Fadiga, perda de peso, força de preensão e velocidade da marcha foram usados como indicadores de fragilidade. **Resultados:** 15,9% perderam peso no ano anterior (> 4,5 kg ou 5%) ; 17,13% relataram fadiga; 16,06% pontuaram abaixo do 1º. quintil em força de preensão, e 15,87% acima do percentil 80 em lentidão da marcha; 45,78% tinham 1 ou 2 e 43,02%, 3 ou mais doenças crônicas. Havia mais mulheres e mais idosos mais novos com fadiga e mais mulheres com 3 ou mais doenças. As mulheres e os idosos mais jovens gastavam mais tempo diário e semanal em atividades domésticas e de lazer passivo. Os homens gastavam mais tempo em sono e cochilos diurnos. Análises de covariância ajustadas por gênero, idade e renda mostraram relações entre fadiga e mais tempo cochilando e dormindo de dia; baixa força de preensão e lentidão da marcha e mais tempo dedicado a atividades domésticas. **Conclusão:** Tempo gasto em atividades é indicador relevante de saúde e funcionalidade, em interação com gênero, idade e renda, em idosos comunitários. Os dados chamam a atenção para a necessidade de investigar interações entre papeis de gênero, feminização da velhice, vulnerabilidade social, velhice avançada e fragilidade.

TIMING CIRÚRGICO E COMPLICAÇÕES INTRA-HOSPITALARES DE IDOSOS ACOMETIDOS POR FRATURA DO FÊMUR PROXIMAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: EDISON IGLESIAS DE OLIVEIRA VIDAL

Autores: Edison Iglesias de Oliveira Vidal / Vidal, E. I. / UNESP, UNICAMP, Hospital Albert Einstein; Djalma de Carvalho Moreira Filho / Moreira Filho, D. C. / UNICAMP; Rejane Sobrinho Pinheiro / Pinheiro, R. S. / UFRJ; Rômulo C. Souza / Souza, R. C. / Centro Universitário Serra dos Órgãos; Liz Maria de Almeida / Almeida, L. M. / INCA; Kenneth Rochel Camargo Jr. / Camargo Jr. , K. R. / UERJ; Cláudia Medina Coeli / Coeli, C. M. / UFRJ;

Número do Painel: 1254

Introdução: A associação entre a demora para a realização do procedimento cirúrgico para o tratamento de fraturas do fêmur proximal (FFP) e a mortalidade de idosos por elas acometidos consiste em um dos temas mais controversos da literatura médica voltada ao estudo da epidemiologia destas fraturas. Poucos estudos examinaram a questão da associação entre o timing cirúrgico e a incidência de complicações intra-hospitalares, em especial no contexto dos países em desenvolvimento, onde a maioria dos idosos é operada após 48h da fratura. Objetivo: Analisar a rela-

ção entre a incidência de complicações clínicas e cirúrgicas intra-hospitalares em idosos acometidos por uma FFP incidente e o intervalo de tempo entre a fratura e a cirurgia. Métodos: Realizou-se a revisão de todos os prontuários médicos de pacientes com 60 anos de idade ou mais internados em um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro com diagnóstico de FFP entre 1995 e 2000. A associação entre o timing cirúrgico e a incidência de complicações foi analisada através de modelos de regressão logística com controle para as seguintes variáveis: idade, sexo, índice de comorbidades de Charlson, score ASA, tromboprofilaxia, profilaxia antibiótica e fisioterapia hospitalar. Resultados: Para um total de 343 pacientes hospitalizados em média por 20,5 dias (intervalo interquartil: 14-24 dias) e com idade média de 77,4 anos, ocorreram 38 (11,1%) úlceras de pressão, 62 (18,1%) episódios de *delirium*, 53 (15,5%) casos de infecção urinária, 16 (4,7%) de pneumonia, 10 (2,9%) de trombose venosa profunda, 9 (2,6%) de embolia pulmonar, 7 (2%) de insuficiência renal aguda e 15 (4,4%) de infecção do sítio cirúrgico. Após controle para variáveis de confundimento não se observou associação estatisticamente significativa entre o timing cirúrgico tardio e a ocorrência complicações clínicas. Conclusão: Neste estudo não se observou associação entre a incidência de um conjunto de complicações clínicas e o timing tardio da cirurgia em relação ao momento da fratura. Diversas limitações do presente estudo podem explicar a ausência da associação esperada entre as complicações clínicas e a demora para a cirurgia. Dentre elas cabe citar: 1) a possibilidade de subnotificação de complicações clínicas nos prontuários; 2) a possibilidade de seleção artificial de pacientes sob menor risco de complicações.

TIMING CIRÚRGICO E SOBREVIVÊNCIA DE IDOSOS APÓS FRATURA DO FÊMUR PROXIMAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: EDISON IGLESIAS DE OLIVEIRA VIDAL

Autores: Edison Iglesias de Oliveira Vidal / Vidal, E. I. / UNESP, UNICAMP, Hospital Albert Einstein; Djalma de Carvalho Moreira Filho / Moreira Filho, D. C. / UNICAMP; Rejane Sobrinho Pinheiro / Pinheiro, R. S. / UFRJ; Rômulo C. Souza / Souza, R. S. / Centro Universitário Serra dos Órgãos; Kenneth Rochel Camargo Jr. / Camargo Jr. K. R. / UERJ; Claudia Medina Coeli / Coeli, C. M. / UFRJ; Liz Maria de Almeida / Almeida, L. M. / INCA;

Número do Painel: 1255

Introdução: A associação entre a demora para a realização do procedimento cirúrgico para o tratamento de fraturas do fêmur proximal (FFP) e a mortalidade de idosos por elas acometidos consiste em um dos temas mais controversos da literatura médica voltada ao estudo da epidemiologia destas fraturas. A maior parte dos estudos que examinaram esta questão provêm de países desenvolvidos e observa-se uma grande lacuna acerca do comportamento da relação entre o timing cirúrgico e a mortalidade em países em desenvolvimento, onde a maioria dos idosos é operada após 48h da fratura. **Objetivo:** Analisar a relação entre a sobrevivência intra-hospitalar e em um ano de idosos acometidos por uma FFP incidente e o intervalo de tempo entre a fratura e a cirurgia. **Métodos:** Realizou-se a revisão de todos os prontuários médicos de pacientes com 60 anos de idade ou mais internados em um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro com diagnóstico de FFP entre 1995 e 2000. A sobrevida em um ano foi determinada através da metodologia de Linkage Probabilístico de Registros correlacionando o banco de dados hospitalar com o Sistema de Informação de Mortalidade do SUS. A associação entre o timing cirúrgico e a sobrevivência dos pacientes foi analisada através de modelos de regressão de riscos proporcionais de Cox, com controle para as seguintes variáveis: idade, sexo, índice de comorbidades de Charlson, score ASA, tromboprofilaxia, profilaxia antibiótica e fisioterapia hospitalar. **Resultados:** Dentre 343 pacientes ocorreram 18 (5,3%) óbitos intra-hospitalares e 297 (86,6%) dos pacientes permaneciam vivos após um ano da cirurgia. O intervalo médio entre a fratura e a internação hospitalar foi de 3,1 dias. Uma vez hospitalizados, os pacientes eram operados em média apenas no 13º dia de internação. Mesmo após o ajuste para a presença das demais covariáveis, o intervalo entre a fratura e a internação hospitalar manteve uma associação estatisticamente significante enquanto preditor de uma menor probabilidade de sobrevivência até a alta hospitalar (HR: 1,13, IC95% : 1,04-1,22, P = 0,004) e após um ano da internação (HR: 1,08, IC95% : 104-1,12, P < 0,001). **Conclusão:** Grandes atrasos entre a fratura e a internação hospitalar podem estar associados a uma menor sobrevivência no contexto de um país em desenvolvimento. Estudos futuros deveriam examinar em maior profundidade os determinantes e as consequências da demora para a internação hospitalar para idosos portadores de uma FFP.

TRANSIÇÃO ENTRE NÍVEIS DE FRAGILIDADE: UM ANO DE ACOMPANHAMENTO DE IDOSOS COMUNITÁRIOS DE BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: SILVIA LANZIOTTI AZEVEDO DA SILVA

Autores: Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva, S. L. A. / UFMG; Vanessa Gomes da Silva / Silva, V. G. / UFMG; Joana Ude Viana / Vaina, J. U. / UFMG; Henrique de Alencar Gomes / Gomes, H. A. / UFMG; Paula Maria Machado Arantes / Arantes, P. M. M. / UFMG; João Marcos Domingues Dias / Dias, J. M. D. / UFMG; Leani Sousa Maximo Pereira / Pereira, L. S. M. / UFMG; Rosangela Correa Dias / Dias, R. C. / UFMG;

Número do Painel: 1256

Introdução: A fragilidade é condição de vulnerabilidade que pode ser encontrada em indivíduos com mais de 65

anos. Sua identificação pode ser feita através do fenótipo de fragilidade proposto por Fried e colaboradores, baseado nos itens: perda de peso não intencional no último ano, exaustão, nível de atividade física, redução da força de preensão manual e redução da velocidade de marcha. Tal fenótipo classifica os idosos em um dos 3 grupos: frágil, pré-frágil e não frágil. Porém, poucos estudos atualmente avaliam a aplicação e reaplicação do fenótipo de fragilidade dentro de algum espaço de tempo e podem observar possíveis transições entre os grupos e quais dos itens podem ser mais determinantes em tal mudança. **Objetivo:** verificar a transição entre níveis de fragilidade em dois momentos em um mesmo grupo de idosos comunitários. **Métodos:** foram avaliados pelo fenótipo de fragilidade 127 idosos comunitários selecionados aleatoriamente em dois momentos, com um ano de intervalo entre as avaliações. Todos os avaliadores passaram por um treinamento prévio. As analises descritivas foram realizadas no programa SPSS 17. 0. **Resultados:** entre os 127 idosos, 47 mudaram seu perfil de fragilidade, sendo que 25 melhoraram e 22 pioraram dentro da transição entre os grupos. A maioria das mudanças (51%) aconteceu no grupo inicialmente considerado pré-frágil. Entre os idosos que melhoraram sua condição de fragilidade, 64% passaram de pré-frágil para não frágil e 8% de frágil para pré-frágil. Entre os idosos que pioraram, 63,6% passaram de não frágil para pré-frágil e 36,4% de pré-frágil para frágil. Nenhum idoso passou de não frágil para frágil. Em todas as transições o item do fenótipo que mais apresentou modificações foi a força de preensão manual e o que menos sofreu alteração foi a velocidade de marcha. **Conclusão:** ao longo do tempo os idosos podem alterar seu estado de fragilidade. Assim estudos são necessários para conhecermos o que pode determinar tais transições e quais os itens do fenótipo que mais participam da mudança. Diante dessas informações, podem ser traçadas propostas de intervenção e ainda os resultados destas serem monitorados ao longo da evolução do idoso. Apoio: CNPq e FAPEMIG

VERIFICAR A PREVALÊNCIA DE MORTALIDADE POR DISFAGIA EM PACIENTES ACOMPANHADOS EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: DANIELA HORIKAWA

Autores: Ana Paula Maeda / Maeda, A. P. / Centro de Referência do idoso Zona Norte; Alexsandra Magalhães Teodoro Alves / Alves, A. M. T. / Centro de Referência do idoso Zona Norte; Daniela Horikawa / Horikawa, D. / Centro de Referência do Idoso Zona Norte;

Número do Painel: 1257

Introdução: O aumento da longevidade no Brasil nos leva a olhar as doenças que acometem esta população. Nos pacientes idosos, a prevalência exata de disfagia é desconhecida; mas sabe-se que ela está associada a diminuição ou dificuldade no processo de mastigação, por xerostomia, por desordens neurológicas e por desordens musculares e da anatomia orofaríngea. **Objetivo:** Verificar a prevalência de mortalidade por disfagia em um ambulatório de especialidade **Métodos:** Estudo Longitudinal com acompanhamento de 10 meses em 2009 a 2010. A amostra foi constituída por 30 usuários com idade ≥ 60 anos, de um Serviço ambulatorial de Especialidades Público, encaminhados pela equipe médica e assistencial com diagnóstico de disfagia. Todos os pacientes foram acompanhados por equipe multidisciplinar (fonoaudióloga, nutricionista e assistente social). Os dados levantados no seguimento foram: antropometricos (peso, altura, Índice de Massa Corpórea), consumo de alimentos, dados socioeconômicos e pessoais, suporte social, funcionamento dos órgãos fonoarticulatórios (avaliação estrutural e funcional). A causa morte foi feita a partir de atestado de óbito através de busca ativa e notificação ao serviço no período da ocorrência **Resultado:** Dos 30 usuários, 12 eram do gênero masculino e 18 feminino, com média de idade 79,8 anos. Quanto ao estado nutricional 100% da amostra era constituída por desnutridos e a demência estava presente em 50% dos casos. A prevalência de mortalidade ocorreu em 40% dos idosos acompanhados. As causas de morte mais prevalentes foram Insuficiência respiratória (75%) e Broncopneumonia (16,66%). A disfagia não apareceu como causa principal ou secundária em nenhum dos atestados de óbito analisados. **Conclusão:** A desnutrição mostra-se estreitamente inter-relacionada com a diafagia. A alta mortalidade em idosos acompanhados em ambulatório de Disfagia mesmo sem a presença da mesma expressa como causa de morte se deve ao desconhecimento desta importante disfunção na população idosa. A avaliação global do usuário idoso e a sensibilização da equipe que o assiste podem melhorar as possibilidades da intervenção, em vista da necessidade da precocidade da ação.

"INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FATORES DE RISCO EM IDOSOS COM CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE"

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Fragilidade / Exercício físico / Osteoporose / Reabilitação / Sarcopenia / Quedas

Inscrito Responsável: VANESSA ABREU DA SILVA

Autores: Vanessa Abreu da Silva / Silva, V. A. / UNICAMO; Maria José D´Elboux / D'Elboux, M. J. / UNICAMP;

Número do Painel: 1258

Este estudo teve como objetivo verificar a associação entre incontinência urinária seus principais fatores de risco, em idosos com critérios de fragilidade. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Foram entrevistados 100 idosos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário do município de Campinas, São Paulo. As características predominantes da amostra foram: sexo feminino (74%) ; idade superior a 70 anos (78,0%) com média de 76,6 anos (± 7,8); baixa escolaridade (49,0%) ; idosos com 1 ou 2 critérios de fragilidade (41,0%) e com 3 ou mais

critérios (59,0%). Referiram IU 65,0% dos idosos, destes 40 (61,4%) relataram perda de urina diversas vezes ao dia e em pequena quantidade. As principais causas ou situações de perda urinária foram: antes de chegar ao banheiro (50%) e perda ao tossir ou espirrar (37%). Com os resultados da análise multivariada, encontrou-se que a mobilidade e a ITU são significativamente associadas à IU. Os idosos com ITU têm risco 6,2 vezes maior de IU dos que aqueles idosos sem ITU. Com relação à mobilidade os idosos com menor escore na MIF mobilidade tem maior risco de IU, ou seja, a cada redução de um ponto no escore da MIF mobilidade o risco de IU aumenta 1,18 vez ou 18%. Ao considerar que o sexo também foi uma variável significativa na análise univariada, foi realizada análise multivariada ajustada para sexo e idade, obtendo-se relação significativa entre sexo feminino e mobilidade, ou seja, idosos do sexo feminino e com menores escore da MIF apresentam maior risco para IU. Os resultados mostram que a ITU, a perda de mobilidade e o sexo são fatores de risco para IU em idosos com critérios de fragilidade e portanto as estratégias de intervenções a serem planejadas e implementadas devem contemplar, entre esses idosos, medidas de manutenção e prevenção da perda de mobilidade, avaliação de histórico de ITU e maior atenção as idosas.

INTERVENÇÃO ODONTOLÓGICA INTERDISCIPLINAR DE PACIENTE IDOSA COM INSUFICIÊNCIA CORONARIANA OBSTRUTIVA GRAVE – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: ALESSANDRA FIGUEIREDO DE SOUZA

Autores: ALESSANDRA FIGUEIREDO DE SOUZA / SOUZA, A. F. / PUC-MG; PEDRO ALVES CAMPOS / CAMPOS, P. A. / MESTRE EM MORFOLOGIA UFMG, DOUTOR EM PATOLOGIA UFMG, PROFESSOR TITULAR PUC-MG;

Número do Painel: 1259

Os cardiopatas cada vez mais procuram rotineiramente os serviços odontológicos, levando a uma obrigatoriedade dos cirurgiões-dentistas atuarem interdisciplinarmente. O referente estudo tem como objetivo mostrar a necessidade da atualização e da atuação interdisciplinar entre profissionais de saúde para o atendimento complexo do paciente idoso. A metodologia utilizada é a descrição de relato de caso clínico. Trata-se de paciente M. C. C. T., 76 anos, sexo feminino, aposentada, viúva, com diagnóstico de doença periodontal crônica com indicação de exodontia dos dentes (17 e 26). Portadora de hipotireoidismo, hipertensão, dislipidemia e coronariopatia. Passado de IAM, com revascularização parcial quatro meses antes da avaliação odontológica. Realizou após o IAM um cateterismo constatando obstrução grave apresentando quadro de hemorragia no cateterismo sendo formado um pseudo-aneurisma e internada por 5 dias no CTI. Realizaram compressão na tentativa de fechar o pseudo-aneurisma com insucesso. Fizeram angioplastia para remover o pseudo-aneurisma com sucesso. A paciente utilizava levotiroxina, omeprazol, propanolol, monocordil, losartana potassica, clopidogrel, AAS infantil e sinvastatina. Após discussão e avaliação de risco cirúrgico pelo cardiologista: ASA II, coagulograma e suspensão do clopidogrel e AAS por 72 horas e tomadas precauções contra possíveis hemorragias (hemostáticos locais e sutura). O procedimento foi realizado com sucesso. Após dois anos de acompanhamento para controle da doença periodontal houve evolução da doença com novo diagnóstico de exodontia do elemento (44). A revisão semiológica da paciente mostrou que havia submetida a cintilografia miocárdica, que evidenciava alteração isquêmica extensa, tendo a paciente recusado a submeter-se a nova cineangiocoronariografia. Ao exame paciente eupneico, SRF S/RA, 120/80mmHg, bulhas rítmicas com frequência cardíaca de 64 bpm. ECG evidenciando ritmo sinusal, ADRV. Exames laboratoriais normais. Em uso de monocordil, AAS, fluoxetina, levotiroxina, losartana potassica, omeprazol, propanolol e sinvastatina. Nova avaliação de risco cirúrgico pelo cardiologista ASA III-IV, com orientação de suspender o AAS sete dias antes do procedimento. O procedimento foi realizado com sucesso. A paciente atualmente encontra-se em manutenção preventiva. É preciso que os profissionais de saúde saibam integrar na sua prática diária a visão holística do individuo e aplicar no contexto atual em que está inserido.

ISQUEMIA MEDULAR ANTERIOR EM PACIENTE IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: KATIA EMI NAKAEMA

Autores: Katia Emi Nakaema / Nakaema, KE / Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina; Juliana de Oliveira Gomes / Gomes, JO / Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina; Julia Cabral Martuscello / Martuscello, JC / Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina; Naira Dutra Lemos / Lemos, ND / Universidade Federal de São Paulo - Escola PAulista de Medicina; Ligiani Rezende Corral / Corral, LR / Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina;

Número do Painel: 1260

Introdução: A isquemia espontânea da medula espinhal é um evento raro. Na literatura é mais amplamente relacionada com procedimentos cirúrgicos. Objetivos – relatar e discutir isquemia medular. **Métodos:** Estudo qualitativo (relato de caso) de um idoso de 86 anos com quadro de isquemia medular anterior. **Relato de caso:** AFS, 86 anos, sem antecedentes clínicos ou uso de medicações, apresentou biparesia braquial sem alteração da sensibilidade, procurando o Pronto-socorro (PS), sendo realizada RNM de Medula que mostrou hipersinal em T2 em região anterior e sinais de oclusão da artéria vertebral esquerda. Realizado tratamento clínico com antiagregação plaquetária, recebendo alta com paresia de MSD. Manteve-se independen-

te para atividades de vida diária até início de 2010, quando retornou ao PS com rebaixamento nível consciência e tetraparesia. Realizou RNM coluna com hipersinal da medula, nos níveis de C1 a C6, predominando sobre a substância branca medular, e Doppler transcraniano mostrou oclusão a. vertebral esquerda e fluxo anterógrado em a. basilar. Iniciado clopidogrel e sinvastatina. Recebeu alta acamado, mantendo tetraparesia predomínio braquial e incontinência urinária e fecal. Em 22/02/10 retornou ao hospital com abdome agudo perfurativo por fecaloma, sendo realizada colectomia direita com anastomose íleo-transverso látero-lateral e ileostomia. No pós-operatório, apresentou evisceração da parede abdominal, evoluiu com instabilidade hemodinâmica, choque séptico e óbito dia 24/04/2010. **Discussão:** A irrigação da medula espinhal depende da artéria espinhal anterior e de duas artérias espinhais posteriores. O segmento cervicotorácico é irrigado por 3 a 4 artérias radiculares anteriores, sendo raro ocorrerem eventos isquêmicos nesta região. A isquemia medular anterior ocorre quando há um comprometimento no fluxo da artéria espinhal anterior, caracterizando a Síndrome da Artéria Espinhal Anterior, na qual ocorre início súbito de fraqueza muscular, podendo haver desde monoparesias a quadriplegias, com flacidez ou espasticidade da musculatura e uma alta incidência de disfunção esfincteriana. Algumas causas têm sido levantadas como algumas cirurgias, tumores de medula espinhal, trauma, malformações arteriovenosas ou ósseas e aterosclerose. O prognóstico da isquemia medular é relacionado à gravidade do insulto isquêmico inicial e à extensão da circulação colateral.

MEDIDA DA CINTURA E RAZÃO CINTURA/QUADRIL E IDENTIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES DE RISCO CARDIOVASCULAR: ESTUDO EM PACIENTES IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: RODOLFO GOMES DO NASCIMENTO

Autores: RODOLFO GOMES DO NASCIMENTO / NASCIMENTO, R. G. / UFPA;

Número do Painel: 1261

Introdução: Dentre os aspectos negativos do envelhecimento destaca-se o aumento da prevalência de doenças cardiovasculares, que são a principal causa de morte no Brasil. Considerando que a circunferência da cintura (CC) e a razão cintura/quadril (RCQ) são utilizadas rotineiramente nos serviços ambulatoriais do SUS para determinar o risco de o indivíduo desenvolver doenças cardiovasculares, é necessário que se compare e determine qual a medida mais fidedigna para esta população, relacionando-as com outras importantes variáveis como o IMC. **Objetivo:** Avaliar, em pacientes idosos, o desempenho de duas medidas de obesidade abdominal, CC e RCQ, na identificação de situações clínicas que constituem risco cardiovascular. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal em três Unidades Básicas de Saúde do município de Belém, Pará, no período compreendido entre junho e agosto de 2009 que incluiu 58 idosos de ambos os sexos com idade superior a 60 anos, recrutados aleatoriamente nos ambulatórios do Programa de Atenção à Saúde do Idoso. A avaliação seguiu um protocolo padronizado elaborado pelos autores incluindo três grupos de variáveis: características sociodemográficas, medidas antropométricas e fatores de risco cardiovascular. O IMC foi calculado pelo quociente entre o peso e o quadrado da estatura (obesos ≥ 30 kg/m2). Foram medidas a CC (cicatriz umbilical) e do quadril (porção de maior diâmetro) com uma fita métrica e foi calculada a RCQ (elevados os valores acima de 0,8 para mulheres e 0,95 para os homens). Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e o Coeficiente de correlação de Spearman (BioEstat 5. 0). Precedendo a pesquisa o projeto foi aprovado quanto aos seus aspectos éticos e metodológicos (CEP/FHCGV Nº060/10). **Resultados:** Os dados mais relevantes na caracterização do grupo e na identificação das situações de risco cardiovascular foram: baixo nível escolar e econômico (70,6%), alimentação inadequada (63,7%), tabagismo (41,4%), etilismo (51,7%) e atividade física (50%). A CC e a RCQ se correlacionaram com o IMC, sendo que a CC apresentou uma moderada correlação, tanto para homens ($r = 0,579$; $P < 0,003$) quanto para mulheres ($r = 0,646$; $P < 0,001$), enquanto que a RCQ apresentou uma fraca correlação ($r = 0,337$, $P < 0,001$ para homens; $r = 0,194$, $P < 0,04$ para mulheres). **Conclusão:** Os dados encontrados no estudo confirmam que a melhor correlação para medir o risco cardiovascular em idosos é entre IMC e circunferência da cintura em ambos os sexos.

O SABER DO IDOSO HIPERTENSO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: JEFERSON SANTOS ARAUJO

Autores: Jefeson Santos Araujo / Araujo, J. S. / UFPA; Jamylle Lucia Porto Maciel / Maciel, J. L. P / UFPA; Vander Monteiro da Conceição / Conceição, M. C. / UFPA; Vanessa da Silva Cuentro / Cuentro, V. S. / UFPA; Silvio Éder Dias da Silva / Silva, S. E. D. / UFPA; Laís Ferreira Rodrigues / Rodrigues, L. F. / UEPA;

Número do Painel: 1262

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença prevalente, com alta morbimortalidade em todo o mundo, mas com controle clínico bem-sucedido na maioria dos casos, desde que seja feito diagnóstico precoce e adesão do idoso ao tratamento proposto. A falta de informação e os diversos mitos que giram em torno da doença vem ao longo dos tempos dificultando cada vez mais a implementação de medidas profiláticas. **Objetivo:** Socializar a experiência de uma equipe multiprofissional sobre o conhecimento de idosos hipertensos quanto a HAS, e analisar o déficit dessas informações no controle da doença. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo, do tipo relato de

experiência, com uma abordagem qualitativa. Utilizamos a técnica de observação livre e em seguida a aplicação de um questionário com perguntas semiestruturadas a um grupo de vinte idosos atendidos em um hospital público de Belém do Pará nos meses de janeiro a março de 2010. **Resultados:** Dos vinte participantes apenas quatro sabiam que a doença que possuíam era hipertensão, porém não eram totalmente esclarecidos sobre tal doença, seis relacionaram hipertensão a outras patologias e dez foram negativos a esta pergunta. Quando aplicamos o segundo questionamento, os quatro participantes que correlacionaram hipertensão na primeira pergunta, responderam corretamente, porém os demais responderam somente "pressão alta". Realizando a analise desses questionamentos verificamos que, mesmo em pequeno numero de entrevistados, os idosos são pouco orientados quanto sua doença, tendo em vista que quanto mais orientado possível o usuário, melhor será sua adesão ao tratamento, pois estes terão noção de como alguns hábitos do cotidiano interferem diretamente no controle da HAS, tais como má alimentação, sedentarismo, estresse entre outros fatores. **Conclusão:** Entendemos que é de suma importância as orientações da equipe multiprofissional sobre o cuidado da educação em saúde, pois cabem a eles a identificação de falhas no processo saúde e doença, buscando dessa forma o cuidado holístico, que promova então a melhoria da qualidade de vida do idoso.

PERFIL BIOQUÍMICO DE IDOSAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL CONTROLADA E NÃO CONTROLADA – PROGRAMA RECRIAVIDA, MARIANA, MG, BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: CRISTINA MANGEROTTI GUIMARÃES

Autores: Cristina Mangerotti Guimarães / GUIMARÃES, C. M / UFOP; Taiz Monteiro Gomes de Souza / SOUZA, T. M. G / UFOP; Ana Luiza Gomes Domingos / DOMINGOS, A. L. G / UFOP; Virginia Capistrano Fajardo / FAJARDO, V. C / UFOP; Paula Maria dos Santos / SANTOS, P. M / UFOP; Adriana Maria Figueiredo / FIGUEIREDO, A. M / UFOP; Ana Maria dos Santos / SANTOS, A. M / UFOP; Marcio Antonio Moreira Galvão / GALVÃO, M. A / UFOP; Silvia Nascimento de Freitas / FREITAS, S. N / UFOP;

Número do Painel: 1263

Introdução: A população brasileira aumenta a sua expectativa de vida a cada ano, este aumento de longevidade traz consigo o aumento na incidência de doenças crônicas. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional de idosas do programa Recriavida através de indicadores bioquímicos e sua associação com a hipertensão arterial (HA). **Métodos:** Estudo transversal foi realizado com 139 idosas participantes do programa no ano de 2009. A idade dos participantes variou de 60 a 85 anos com uma média de 69,84 anos. Após jejum de 12 horas foi coletado o material biológico para a análise da glicemia de jejum, colesterol total e frações. A pressão arterial (PA) foi aferida com aparelho digital, em triplicata, sendo consideradas as médias das três medidas sistólicas e diastólicas. Foram considerados com HA as idosas com PA sistólica ≥140 mmHg ou PA diastólica ≥90 mmHg. Para a definição do perfil das idosas utilizou-se o programa PASW 17. 0. **Resultados:** A prevalência de idosas com LDL elevado foi de 9,2% (7) no grupo de Hipertensos Controlados (HC) e de 32,9% no Não Controlado (HNC) (25), já a de LDL baixo foi de 2,6% e 55,3%, respectivamente. Já os níveis de HDL baixo entre HC esteve presente em 1,3% (1) e nos HNC em 25,0% (19), mostrando não haver associação significativa. Também não foi observada associação entre glicose e colesterol total com a hipertensão arterial não controlada. **Conclusão:** Os resultados obtidos foram incoerentes ao esperado, pois a hipertensão arterial está associada a altos índices de LDL e baixos de HDL, dessa forma deveria se achar maior número de HNC com o LDL alto e HDL baixo, assim como maior número de HC com esses valores inversos, e o encontrado foi uma associação inversa. Assim sendo, as prováveis causas para estes achados podem ser o uso incorreto dos medicamentos ou subnotificação de informações na entrevista.

PERFIL DOS IDOSOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: SAULO SACRAMENTO MEIRA

Autores: Saulo Sacramento Meira / Meira, S. S. / UESB; Alba Benemérita Alves Vilela / Vilela, A. B. A. / UESB; Cezar Augusto Casotti / Casotti, C. A. / UESB; Maristella Santos Nascimento / Nascimento, M. S. / UESB; Murilo da Silva Alves / ALVES, M. S. / UESB; Vanda Palmarella Rodrigues / Rodrigues, V. P. / UESB; Soraya Bezerra de Matos / Matos, S. B. / UESB;

Número do Painel: 1264

Introdução: a Hipertensão Arterial Sistêmica é uma síndrome multifatorial caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados, associados a alterações metabólicas e hormonais. Estudos mostram que a hipertensão arterial está associada à redução da expectativa de vida principalmente dos idosos, uma vez que pode estar relacionadas a fragilidades morfofuncionais. **Objetivo:** traçar o perfil dos idosos cadastrados no Programa Hiperdia em 12 Unidades de Saúde da Família do município de Jequié-BA. **Metodologia:** trata-se de um estudo quantitativo onde foram consultados os prontuários de indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos, portadores de hipertensão arterial sistêmica. Os dados dos prontuários foram transcritos para uma ficha e posteriormente foram digitados e analisados no programa Epi-info (versão 3.2.2). **Resultados:** foram identificados os prontuários de 443 idosos com hipertensão, destes 294 (66,4%) eram do gênero feminino, 206 (46,5%) classificadas como sendo da raça parda, 129 (29,1%) convivem com companheiro (a) e filhos, 321 (72,5%) possuem renda menor ou igual a 1 salário-míni-

mo, 258 (58,2%) não sabem ler e escrever, 427 (96,4%) realizam tratamento farmacológico e 193 (43,6%) declaram fazer uso da medicação de maneira adequada/regular. Quanto aos hábitos de vida, 47 (10,6%) revelaram-se tabagistas, 21 (4,7%) fazem ingestão de bebida alcoólica e 300 (67,7%) sedentárias. Ainda segundo os dados, 138 (31,2%) indivíduos estão acima do peso, 119 (26,9%) declararam a existência de antecedentes cardiovasculares em algum membro da família, 93 (21%) são diabéticos, 266 (60%) mesmo fazendo uso da medicação, não reduziram os níveis pressóricos a valores normais e 387 (87,4%) não apresentaram complicações da hipertensão arterial. **Conclusão:** com base nos dados obtidos é possível concluir que os idosos cadastrados no Hiperdia não obtiveram a totalidade dos benefícios esperados pelo programa, portanto, faz-se necessário implementar avaliação da efetividade do tratamento e implementar programas educativos reduzir os danos causados por esta patologia.

PERFIL DOS IDOSOS HIPERTENSOS DESCOMPENSADOS NÃO ADERENTES AO TRATAMENTO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: RENATA DE ALMEIDA SOARES

Autores: Renata de Almeida Soares / Soares, R. A. / HC/ FMUSP; Izabel Pernambuco Nicodemo / Nicodemo, I. P. / HCFMUSP; Marlon Juliano Romero Aliberti / Aliberti, M. J. R. / HCFMUSP; Maria Cristina Guerra Passarelli / Passarelli, M. C. G. / HCFMUSP;

Número do Painel: 1265

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos fatores de risco mais prevalentes para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, afetando pouco mais de 50% dos idosos. O tratamento anti-hipertensivo tem como objetivo a redução da morbimortalidade cardiovascular, principal causa de morte na população acima dos 60 anos. Entretanto, dois terços dos pacientes apresentam a pressão arterial descontrolada, muitos por não aderência terapêutica, já que aproximadamente 50% dos hipertensos de longa data não seguem as orientações farmacológicas adequadamente. A abordagem para a melhora da aderência ao tratamento não é uma tarefa fácil, uma vez que existe interferência multicausal. Para que haja o aprimoramento de estratégias de intervenção, é necessário conhecer detalhadamente os fatores associados ao não cumprimento do tratamento anti-hipertensivo proposto. **Objetivos:** Avaliar o perfil de idosos não aderentes com HAS descompensada. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal com idosos ambulatoriais encaminhados ao programa de aderência terapêutica do hospital dia. Os pacientes não aderentes e sem demência foram avaliados quanto aos dados de identificação, doenças, número de medicamentos, funcionalidade e satisfação com o tratamento recebido. **Resultados:** Foram incluídos 23 idosos com média de 75,7 anos e 2,7 anos de escolaridade. A maioria eram mulheres (91,3%) e indivíduos de funcionalidade preservada (78,2%). Os pacientes possuíam em média 5,8 doenças e utilizavam 10 medicações. Todos realizavam acompanhamento clínico com média de 4,4 consultas por ano e 91,3% recebiam todas as medicações sem custo. A maioria necessitou de atendimento no setor de emergências no último ano (60,9%) e relatou história de reação adversa medicamentosa (52,1%). A autopercepção de saúde foi apontada como boa ou muito boa por apenas 17,4% deles. Problemas em se lembrar de tomar as medicações foram a principal causa de não aderência apontada por 91,3%. Além disso, 82,6% nunca receberam informações escritas sobre o uso das medicações. **Conclusão:** Essa amostra constitui-se predominantemente de pacientes do sexo feminino, de baixa escolaridade, com boa funcionalidade, portadores de doenças crônicas, elevada polifarmácia e com dificuldades em se lembrar dos remédios.

PRESENÇA DE LESÕES ATEROSCLERÓTICAS EM AORTA ABDOMINAL DE IDOSOS COM ALTO RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR ATEROSCLERÓTICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: YOLANDA MARIA GARCIA

Autores: Valéria de Paula Richinho / Richinho, V. P. / Disciplina de Geriatria do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Eva Lucila Klein / Klein, E. L. / Disciplina de Geriatria do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Sami Liberman / Liberman, S. / Disciplina de Geriatria do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Yolanda Maria Garcia / Garcia, Y. M. / Disciplina de Geriatria do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Número do Painel: 1266

Introdução: a aterosclerose é um fenômeno típico do envelhecimento, que é um dos fatores de risco para seu aparecimento. A prevalência de complicações de aterosclerose é alta na população idosa e é causa importante de morbidade e mortalidade nesse grupo etário. **Objetivos:** verificar, através de exame de ultrassonografia de abdome, a presença de lesões ateroscleróticas em artéria aorta abdominal de pacientes idosos com alto risco para doença cardiovascular aterosclerótica. **Metodologia:** foram avaliados retrospectivamente os exames ultrassonográficos de pacientes em acompanhamento em ambulatório de Geriatria de serviço público de São Paulo, que apresentavam alto risco para aterosclerose. Foram incluídos pacientes com 60 anos ou mais, que tivessem ao menos três fatores de risco para aterosclerose ou que já tivessem lesões ateroscleróticas clinicamente manifestas. As lesões foram classificadas como presença de ateromatose ou de aneurismas. Os pacientes foram divididos por gênero ou pela presença e tipo de lesão, e suas idades comparadas por ANOVA. A presença e tipo de lesão foram comparados ao gênero através dos testes de qui quadrado e Kruskall Wallis. **Resultados:** 23

pacientes preencheram os critérios de inclusão e tinham exame de ultrassonografia abdominal disponível para consulta. Desses, 68,8% eram mulheres, sendo que homens e mulheres tinham idades semelhantes (p = 0,708). Lesão ateromatosa foi o achado ultrassonográfico mais frequente, constatada em 56,52% dos pacientes, e em 8,70% havia presença de aneurisma; apenas pacientes do sexo feminino apresentaram aneurisma. As idades não variaram de acordo com a presença ou não de lesão (p = 0,773), e a presença de lesão ateromatosa não variou com o sexo (p = 0,296). **Conclusões:** a maioria dos pacientes com alto risco para doença vascular aterosclerótica apresentava lesões ateromatosas em artéria aorta abdominal. Aneurisma de aorta foi encontrado apenas entre mulheres, porém a amostra estudada foi pequena. Não houve diferença estatística entre a presença de aterosclerose de acordo com sexo e faixa etária.

PREVALÊNCIA DE DOENÇA ATEROSCLERÓTICA OBSTRUTIVA PERIFÉRICA DETERMINADA PELO ÍNDICE TORNOZELO-BRAÇO E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES DE RISCO EM IDOSOS DO VALE DO RIO DO PEIXE, SC, BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: JULIANA ALZIRA GONZALES OLIVEIRA

Autores: Daniela Vianna Dallanora / Dallanora, D. V. / FCMSCSP; Agamenon Hulse de Bittencourt / Bittencourt, A. H. / FCMSCSP; Maurício De Marco / De Marco, M. / UNOESC; Roberto Augusto Caffaro / Caffaro, R. A. / FCMSCSP; Juliana Alzira Gonzales Oliveira / Oliveira, J. A. G. / UNOESC; Teodoro Leguizamon Júnior / Leguizamon Junior, T. / UNOESC;

Número do Painel: 1267

Introdução: condutas terapêuticas em todo o mundo são tomadas com base em consensos das diversas especialidades. Essas condutas surgem de estudos com populações que nem sempre tem as mesmas características dos pacientes a serem tratados. Populações geográfica e etnicamente delimitadas, como as deste trabalho, podem ter relações entre aterosclerose e fatores de risco que diferem da literatura. **Objetivo:** determinar a prevalência de DAOP (doença aterosclerótica obstrutiva periférica) avaliada pelo ITB (índice tornozelo-braço) e estabelecer associações com os fatores de risco: índice de massa corporal (IMC), glicemia de jejum e dislipidemia. TIPO DE ESTUDO: de prevalência, transversal. LOCAL: Vale do Rio do Peixe, SC, Brasil. AMOSTRA: 429 voluntários idosos. Somente a recusa em participar foi critério de exclusão. PROCEDIMENTOS: aferição de ITB, peso, altura, coleta de sangue para dosagem de lipídeos séricos e glicemia e questionário de saúde. **Resultados:** prevalência de DAOP foi 24,2%. Não houve diferença na comparação do IMC médio dos idosos com (27,0+5,0 kg/m2) e sem (27,3+4,6 kg/m2) DAOP. Entre os 104 idosos com DAOP, a maioria deles apresentou resultados laboratoriais normais de glicose, HDL-colesterol e LDL-colesterol. Não houve associação entre a presença de DAOP e as concentrações de glicose, HDL-colesterol, triglicerídeos e LDL-colesterol. Indivíduos com concentrações normais de colesterol apresentaram DAOP com frequência maior (p = 0,0057) (32,6%) do que aqueles cujos resultados laboratoriais se mostraram alterados (20,0%). A prevalência de DAOP (17 casos) entre os hiperglicêmicos medicados (40,0%) foi maior (p = 0,0081) do que entre os não medicados. A diferença na prevalência de DAOP entre os pacientes dislipidêmicos medicados foi de 35,7%, maior (p = 0,0500) do que entre aqueles que não estavam sob medicação (20,6%). A dislipidemia não estava controlada em 80% dos indivíduos com DAOP e em 66% dos sem DAOP (p = 0,5776). CONCLUSÕES: a prevalência de DAOP foi 24,2%. Não houve diferença na prevalência de DAOP quando comparados indivíduos que se declararam ou não diabéticos A prevalência de DAOP entre os hiperglicêmicos medicados foi maior do que entre os hiperglicêmicos não medicados. Não houve relação entre o IMC médio e DAOP. Não houve associação entre DAOP e dislipidemia na população estudada, somente com colesterol.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRINHA, RS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: DANIEL PIETKO DA CUNHA

Autores: DANIEL PIETKO DA CUNHA / Freitas, E. V / Prefeitura de Cachoeirinha; Caciana Pavi / Freitas, E. V / Prefeitura de Cachoeirinha; Patrícia Panni / Freitas, E. V / Prefeitura de Cachoeirinha; CRISTIANE ALMEIDA / Freitas, E. V / Prefeitura de Cachoeirinha;

Número do Painel: 1268

Introdução: A hipertensão arterial tem incidência mais acentuada com o avanço da idade, acometendo mais da metade da população geriátrica, mais prevalente no sexo feminino e na raça negra. Nas últimas décadas, o aumento da população com idade superior a 60 anos e o risco de danos à saúde devido à elevação da pressão arterial alertam para a importância do diagnóstico e tratamento da mesma. **Objetivos:** Determinar a prevalência de idosos hipertensos em tratamento medicamentoso em Ambulatório de Geriatria. **Métodos:** Revisão de prontuário de 85 pacientes cadastrados no Ambulatório de Geriatria. **Resultados:** De um total de 85 pacientes, 17 são do sexo masculino e 68 do sexo feminino. A prevalência de hipertensão em pacientes em tratamento medicamentoso foi de 68,2%. Dos homens cadastrados 58,8% são hipertensos. Entre as mulheres, a prevalência de HA foi de 70,5%. **Conclusão:** O estudo confirma a elevada prevalência de hipertensão arterial sistêmica na população geriátrica. Ratifica-se, também, a expressiva ocorrência da HA na população feminina. Os estudos epidemiológicos mostram que a elevação da pressão aumenta o risco de morbidade e mortalidade cardiovas-

cular. Assim, é fundamental que os profissionais de saúde façam o diagnóstico dos pacientes hipertensos não tratados e acompanhem de perto o tratamento dos pacientes já medicados.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM E SEM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: NAYARA PAULA FERNANDES MARTINS

Autores: Nayara Paula Fernandes Martins / Martins, N. P. F. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO; Darlene Mara dos Santos Tavares / Tavares, D. M. S. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO; Flávia Aparecida Dias / Dias, F. A. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO; Marina Aleixo Diniz / Diniz, M. A. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO;

Número do Painel: 1269

Introdução: A prevalência de hipertensão arterial (HA) entre os idosos é, aproximadamente, de 60%. A HA é fator de risco para outras doenças contribuindo com o aumento das taxas de morbimortalidade entre os idosos, repercutindo negativamente na qualidade de vida (QV. **Objetivo:** Descrever e comparar os escores de QV de idosos com e sem HÁ. **Metodologia:** Foram constituídos dois grupos: idosos que autorreferiram HA (n = 689) e idosos sem HA (n = 689), pareados segundo sexo, faixa etária e número de comorbidades. Os dados foram coletados utilizando-se de instrumento semiestruturado e a QV mensurada pelo WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Os dados foram processados em planilha eletrônica, no programa Excel®, em dupla entrada. A análise estatística foi realizada por meio da distribuição de frequência simples e testes t-Student (α = 0,05). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM, protocolo nº 897. **Resultados:** Ao maiores percentuais foram para o sexo feminino (61,0%), 60|-70 anos (49,9%), casados/mora com companheiro (49,6%), renda de um salário-mínimo (52,7%), 4 ├-7 comorbidades (41,8%). Para os idosos com HA 1 ├-4 anos de estudo (32,4%) e (35,7) para os sem HA 4 ├-8 anos. Os maiores escores de QV foi para o domínio relações sociais social e faceta funcionamento dos sentidos; enquanto os menores foram para o domínio físico e faceta autonomia, em ambos os grupos. Os idosos com HA apresentam menores escores de QV no domínio meio ambiente e nas facetas atividades passadas, presentes e futuras e participação social comparados aqueles com HA. **Conclusão:** A percepção negativa da QV dos idosos com HA guarda relação com a necessidade de segurança no domicílio, recurso financeiros, disponibilidade e qualidade dos serviços de saúde, satisfação e a perspectiva com as conquistas na vida e a inserção social.

REORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CONTROLE DO DIABETE E HIPERTENSÃO NA USF ALTO DA MARAVILHA/ALAGADIÇO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: KÁTIA SIMONI BEZERRA LIMA

Autores: Kátia Simoni Bezerra Lima / Lima,K. S. B. / UNIVASF/Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em saúde do Adulto e do Idoso; Palloma Gama de Souza / Souza,P. G. / UNIVASF; Dorely Campos Perez / Perez,D. C. / UNIVASF; Daniela Costa de Oliveira / Oliveira,D. C. / UNIVASF; Márgila Selma Alves dos Santos / Santos, M. S. A. / UNIVASF; Louisse Lorena B. Sento-Se da Silva / Silva,L. L. B. SS / UNIVASF; Tatiane Malta dos Santos / Santos,T. M. / SMS de Juazeiro-BA; Mary Anne Valois da M. C. Costa / Costa,M. A. V. M. C / SMS de Juazeiro-BA; Jaqueline Torres Santos / Santos,J. T. / UNIVASF;

Número do Painel: 1270

Para GÓIS (2007) o perfil epidemiológico das doenças crônicas que acometem principalmente os idosos leva consequentemente ao aumento da improdutividade dos indivíduos e ao aumento dos custos governamentais. Sendo, para o mesmo autor, as doenças crônicas não transmissíveis responsáveis pelos maiores gastos com atenção médica no Sistema Único de Saúde (SUS) na população idosa. Embora os fatores de risco das doenças crônicas não sejam eliminados o avanço tecnológico vem prolongando a vida através de programas preventivos. Das doenças crônicas a diabete e a hipertensão tem sido responsável pela maioria das doenças cardiovasculares que ocupam a primeira causa de óbitos no país. Com o objetivo de intervir nestas causas e proceder à reorganização da prática assistencial vem sendo implantado em todos os municípios o Programa Saúde da Família (PSF), que tem entre seus pilares a promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e intervenção nos fatores que colocam em risco a saúde da população. Considerando que a estratégia saúde da família deve reorganizar a Atenção ao adulto controlando os principais fatores de risco das doenças cardiovasculares, este estudo tem como objetivo organizar as ações de atenção à saúde do idoso através da prevenção das complicações cardiovasculares e da implantação de ações de promoção á saúde para reduzir a prevalência da hipertensão e/ou diabetes na comunidade do Alto da Maravilha/Alagadiço. Trata-se de um estudo de intervenção ensino serviço do PET-Saúde/UNIVASF em parceria com a SMS de Juazeiro- BA onde se fez uma análise dos dados disponíveis em ficha de avaliação do usuário utilizada pela unidade e outra mais completa feita pelo grupo PET-Saúde, para identificar as complicações cardiovasculares acometidas à população de hipertensos e/ou diabéticos da unidade. Na análise dos dados disponíveis na ficha de avaliação o sobrepeso, o sedentarismo, aparecem como fatores de risco para o não controle da hipertensão e diabetes, e consequentemente, para o desenvolvimento das complicações cardiovasculares e o AVC foi identificada como a complicação mais frequente ocorrida nessa população. Estes resultados levaram a equipe de saúde da família a reorganizar as ações da unidade implantando oficinas de alimentação saudável, de educação em saúde atividades e atividades físicas.

RESTRIÇÕES NAS ATIVIDADES DOS PACIENTES IDOSOS COM DISFUNÇÃO RESPIRATÓRIA, ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: VITOR SILVA XAVIER FERREIRA

Autores: VITOR SILVA XAVIER FERREIRA / FERREIRA, V. S. X / PUC - BETIM; ANDRÉ LUCAS PEREIRA DOS SANTOS / SANTOS, A. L. P / PUC - BETIM; GUSTAVO GOMES GONÇALVES / GONÇALVES, G. G. / PUC -BETIM; CACILDA SILVANIA DA SILVA / SILVA, C. S. / PUC - BETIM; EDSON MARQUES ANASTÁCIO / ANSTÁCIO, E. M / PUC - BETIM; MARCIA COLAMARCO FERREIRA RESENDE / RESENDE, M. C. / PUC - BETIM;

Número do Painel: 1271

Introdução: A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa preconiza a manutenção da funcionalidade humana como um dos principais desafios para a população idosa. Dentro desse cenário, conhecer as restrições e limitações dessa faixa etária, provenientes de doenças do sistema respiratório pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento de estratégias que minimizem o isolamento social dos idosos. **Objetivo:** Descrever as restrições das atividades e na participação social dos pacientes idosos com disfunção respiratória avaliados na clínica de Fisioterapia da PUC Betim. **Procedimentos metodológicos:** Foram avaliados os prontuários de todos os pacientes, acima de 60 anos de idade, atendidos na clínica escola do curso de Fisioterapia da PUC Minas Betim, no ano de 2009. Foram analisadas as seguintes variáveis: Idade; Sexo; Diagnostico Clínico; Atividades básicas de vida diária; Atividades instrumentais; Participação social. **Resultados:** Foram identificados 55 pacientes, com idade média de 73 anos. A maioria eram mulheres (55%) e o principal diagnostico clínico foi de doenças obstrutivas (78,2%), sendo que 06 prontuários não haviam esta informação. Restrições para atividades de vida diária 21,8% apresentam restrições para locomover, 10,9% apresentaram cansaço aos pequenos esforços, 3,63% dificuldade na alimentação, 3,63% apresentaram dor, 23,63% sentiam cansaço ao realizar AVD´s, 5,45% não apresentaram restrições, 3,63% não realizavam nenhuma atividade, 9,09% apresentavam cansaço e 18,18% não foram informados. Em relação as restrições nas atividades instrumentais, 21,9% realizavam todas as atividades, 38,1% realizavam com ajuda e cerca de 29% não realizavam. 10% dos prontuários não tinham informação sobre a participação social dos idosos. Entre os que haviam essa informação, 7,3% realizam alguma atividade social de maneira independente, 49,1% realizam com ajuda e 32,7% não realizavam. **Conclusão:** As restrições encontradas limitam de forma funcional a participação social e pessoal destes pacientes, sendo de muita importância a inclusão em programas de reabilitação respiratória fisioterápica visando uma melhora as dificuldades apresentadas para realização de atividades de vida diária e promover a reintegração social.

RISCO CARDIOVASCULAR EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: YONÁ MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA

Autores: Maria de Fátima Lima Pedrosa / Pedrosa, M. F. / UNCISAL; Valdenir Marques Freire / Freire, V. M. / UNCISAL; Emilia Maria Wanderley de Gusmão Barbosa / Barbosa, E. M. W. G. / UFAL; Helen Arruda Guimarães / Guimarães, H. A. / UNCISAL; Ronny Roselly D. de Oliveira / Oliveira, R. R. D. / UNCISAL; Yoná Maria G. de Oliveira / Oliveira, Y. M. G. / SCMM;

Número do Painel: 1272

Introdução: as doenças cardiovasculares constituem a principal causa de mortalidade no mundo e o crescimento demográfico da população idosa alerta para o grande impacto na saúde e qualidade de vida desses indivíduos. **Objetivo:** determinar o risco cardiovascular de ocorrer infarto do miocárdio ou morte por doença coronária nos próximos dez anos em estudantes de uma universidade aberta à terceira idade. **Método:** estudo descritivo e transversal com 40 estudantes de ambos os sexos, idades entre 50 e 79 anos, da Universidade Aberta à Terceira Idade- UNCISATI, Maceió, AL, segundo o Escore de Risco de Framingham (ERF). **Resultados:** prevaleceu o gênero feminino 37 (92,5%), com idade média de 63,1 anos ± 7,3 DP e 67,3 anos + 8,5 DP para o gênero masculino. O risco global estimado para os próximos 10 anos de ocorrer doença arterial coronariana foi: 7 (17,5%) baixo risco; 19 (47,5%) médio risco; 6 (15%) alto risco e 8 (20%) risco muito alto, sendo este último grupo composto de mulheres. A hipertensão arterial (65%) foi o fator de risco mais prevalente, seguido da síndrome metabólica (62,5%) e da glicemia de jejum maior que 100mg/dl (47,5%). 57,5% dos participantes apresentaram colesterol total acima de 200mg/dl; 45% níveis de HDL abaixo do desejável e 15% diabetes. O percentual de hábito tabágico foi muito baixo, equivalente a 1 (2,5%) mulher. **Conclusão:** a estratificação do risco pelo ERF permite individualizar metas terapêuticas diferenciadas e reavaliar o risco durante o seguimento clínico, reduzindo o impacto destes fatores e suas consequências sobre a saúde e qualidade de vida do grupo estudado.

TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) COM SINTOMAS DEPRESSIVOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: IVSON BEZERRA DA SILVA

Autores: Patrícia Érika de Melo Marinho / Marinho, P. E. M. / UFPE; Deniele Bezerra Lós / Lós, D. B. / UFPE; Milka Higina Santana da Silva / Santana, M. H. S. / UFPE; Jeferson Messias Cruz / Cruz, J. M. / UFPE;

Larissa de Andrade Carvalho / Carvalho, L. A. / UFPE; Ana Sibelle de Carvalho Mendes / Mendes, A. S. C. / FIR; Ricardo Oliveira Guerra / Guerra, R. O. / UFRN; Arméle Dornelas de Andrade / Dornelas de Andrade, A. / UFPE;

Número do Painel: 1273

Introdução: Os pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e presença de sintomas depressivos se apresentam com reduzida capacidade funcional ao exercício, prejuízo na execução das atividades de vida diária, na qualidade de vida e na adesão ao tratamento. Associado a isso, a DPOC ainda pode apresentar manifestações extra pulmonares, a exemplo das alterações na composição corporal (massa magra - FFM, gorda – FM e índice de massa corporal - IMC), que comprometem ainda mais a qualidade de vida do paciente com DPOC. **Objetivo:** avaliar a composição corporal e o desempenho no teste de caminhada de seis minutos (TC6min) de pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) a partir da presença/ausência de sintomas depressivos e do estímulo verbal. **Métodos:** Quarenta pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) estáveis, de ambos os sexos, tiveram avaliados o nível de obstrução das vias aéreas, índice de massa corporal (IMC), massa magra (FFM), massa gorda (FM) e seus respectivos índices (FFMI e FMI), capacidade de exercício através do teste de caminhada de 6 minutos (TC6min), número de comorbidades, uso de antidepressivos e presença de sintomas depressivos. **Resultados:** Dos DPOC 22,5% apresentaram sintomas depressivos, sendo todos pertencentes ao sexo masculino, sendo a prevalência desses sintomas em relação aos níveis de obstrução leve, moderado e severo de 44,4%, 22,2% e 33,3% respectivamente. 20% dos DPOC apresentaram depleção muscular, estando presente a partir do nível leve de obstrução entre aqueles sem sintomas, e a partir do nível moderado entre os que apresentavam sintomas depressivos. Quanto ao TC6min, todos apresentaram distância percorrida (DP) abaixo do previsto, sendo essa diferença maior no nível severo de obstrução de ambos os grupos, realizados sem e com estímulo verbal. O tempo de caminhada (TC) foi maior no grupo sem sintomas e na presença do estímulo verbal (p = 0,03). Não foram observadas correlações entre IMC e FFMI, DP e o índice de percepção de esforço (IPE) em nenhum dos grupos. O IMC se correlacionou apenas com o TC no grupo sem sintomas e que caminharam com estímulo verbal (r = 0,40; p = 0,03). **Conclusão:** O encorajamento não pareceu decisivo para o desempenho no TC6min. A depleção muscular ocorreu em fases iniciais da doença, mesmo com a preservação do IMC e os pacientes com DPOC não foram medicados para tratamento dos sintomas depressivos.

TRAJETÓRIA DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS SUBMETIDOS À REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Insuficiência cardíaca / Aterosclerose / Doença Vascular e Hipertensão / DPOC

Inscrito Responsável: MÁRCIO NIEMEYER MARTINS DE QUEIROZ GUIMARÃES

Autores: Márcio Niemeyer Guimarães / Niemeyer Guimarães, M. / Hospital Quinta D'Or - RJ; Clineu de Mello Almada Filho / Almada Filho, CM / UNIFESP; Jacqueline Sampaio dos Santos / Santos, JS / Hospital Quinta D'Or - RJ; Francisco Carlos Lourenço / Lourenço, FC / Hospital Quinta D'Or - RJ; Camila Vieira de Pontes / Pontes, CV / Hospital Quinta D'Or - RJ; Fernanda Beatriz Amador S. Nascimento / Nascimento, FBAS / Hospital Quinta D'Or;

Número do Painel: 1274

Fundamentos: com o aumento da expectativa de vida e do acesso às intervenções da medicina, tem-se visto incremento nas cirurgias de revascularização miocárdica, mesmo em idosos. Porém esse procedimento não é inócuo e pode comprometer a capacidade funcional (CF) desses pacientes. Objetivo: verificar a trajetória da CF pelas escalas de Katz, Lawton e Medida de Independência Funcional (MIF) nessa coorte de pacientes antes e após o procedimento cirúrgico. Métodos: 33 pacientes com idade igual ou superior a 60 anos foram triados de janeiro a dezembro de 2009 em um hospital geral de alta complexidade. Dois pacientes evoluíram para o óbito durante a internação. Além das escalas de Katz e Lawton, a amostra foi avaliada pela MIF, que avalia a CF e cognitiva, pontuando entre 1-7 (grau de dependência), variando de 18-126: na pré-internação (PI), na alta hospitalar (AH) e 1 mês pós-alta hospitalar (PAH). O estudo estatístico foi feito através da ANOVA para medidas repetidas, com o teste de comparações múltiplas de Bonferroni e com um fator (efeito da interação grupo*tempo), além da ANOVA de Friedman. Resultados: nos 33 pacientes o escore APACHE II foi 14,3 ± 4,1 (probabilidade de óbito [PO] 10,9 ± 8,7%), EuroSCORE 5,1 ± 2,7 ([PO] 5,8 ± 5,0), com tempos (minutos) de circulação extra-corpórea (perfusão) de 92,7 ± 39,7 (per-operatório) e de ventilação mecânica de 701,8 ± 471. A permanência na UCI foi 8,6 ± 10,9 e hospitalar 21,2 ± 29,9 dias. 38,7% receberam hemoderivados na cirurgia e 31,6% necessitaram de noradrenalina ≥24h. A maior complicação foi *delirium* (12,9%). A MIF variou ao longo do tempo de 121,7 ± 7,4 (PI) a 91,1 ± 20,5 (AH) e 109,0 ± 21,7 (PAH); Katz 5,92 ± 0,32 (PI) a 4,18 ± 1,04 (AH) e 5,13 ± 1,30 (PAH); e Lawton 24,3 ± 4,6 (PI) a 12,8 ± 2,0 (AH) e 16,5 ± 4,6 (PAH); (p = 0,0001). Conclusão: a CRVM parece acometer a CF do idoso, estendendo-se em pelo menos até 1 mês pós-alta hospitalar evidenciado pela avaliação da MIF, das escalas de Katz e de Lawton.

A IMPORTÂNCIA DA CONDUTA CLÍNICA NO CUIDADO DO PACIENTE IDOSO IRRADIADO: UM ESTUDO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Oncologia Geriátrica

Inscrito Responsável: KATYA MARA BLAT DE OLIVEIRA

Autores: Tatyana Lauris Segalla / Segalla,TL / Centro de Referencia do Idoso - Z Norte; Katya Mara Blat / Blat, KM / Centro de Referencia do Idoso - Z Norte;

Número do Painel: 1275

Introdução: A odontologia desempenha hoje um papel importante nas diferentes fases terapêuticas contra o

câncer, seja na fase que antecede a cirurgia, em que uma avaliação previa poderá reduzir de forma efetiva complicações oriundas de processos infecciosos ou inflamatórios crônicos, de origem bucal, que podem exacerbar após o tratamento cirúrgico, seja na prevenção das sequelas bucais que ocorrem durante e após o tratamento por radioterapia. A radioterapia é uma forma terapêutica amplamente utilizada para o tratamento das neoplasias malignas da cabeça e pescoço. Porem, altas doses de radiação em extensos campos que irão incluir a cavidade bucal, maxila, mandibula e glândulas salivares frequentemente resultam em diversas reações indesejadas. Dentre as complicações da radioterapia estão a mucosite, candidose, disgeusia, carie por radiação, xerostomia, necrose de tecido mole, e neste relato de caso especificamente falaremos sobre a osteorradionecrose. **Objetivo:** Apresentar um relato clinico de um paciente idoso portador de osteorradionecrose mandibular e formas alternativas de tratamento para evitar outros sítios dessa complicação. **Método:** Serão utilizados protocolos clínicos e analisadas condutas terapêuticas a partir de embasamento teórico sobre casos relatados na literatura cuja finalidade é evitar a presença de osteoradionecrose Resultado Foram realizadas curetagens na região da osteorradionecrose com fechamento parcial do alvéolo após um ano da cirurgia. Para evitar recorrência de necrose dos tecidos adjacentes o restante dos dentes que precisavam ser extraídos receberam tratamento endodôntico e sepultamento de suas raízes para confecção de prótese total superior e inferior, visando a manutenção do suporte ósseo e posterior reabilitação oral devolvendo ao paciente as condições ideais para a manutenção da qualidade de vida. **Conclusão:** Verificou-se a importância de uma maior atenção no tratamento multidisciplinar incluindo o cirurgião dentista nas condutas pré terapêuticas, como alternativa para minimizar e/ou prevenir possíveis complicações.

CÂNCER DE MAMA: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR (HC-UFMG) – TRATAMENTO FISIOTERÁPICO E PREVALÊNCIA EM MULHERES ACIMA DE 60 ANOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Oncologia Geriátrica

Inscrito Responsável: MARCELA MACHADO MAIA

Autores: Dayana Magalhães Drummond Oliveira / Oliveira, D. M. D. / UFMG; Marcela Machado Maia / Maia, M. M. / UFMG; Marília Caixeta de Araujo / Araujo, M. C. / UFMG; Cristiano Mourão Barroso / Barroso, C. M. / UFMG; Nazir Felippe Gomes / Gomes, N. F. / UFMG; Geovanni Dantas Cassali / Cassali, G. D. / UFMG;

Número do Painel: 1276

Introdução: O cenário demográfico mundial, assim como o do Brasil, vem sendo caracterizado pelo envelhecimento populacional. O aumento da expectativa de vida está relacionado ao aumento de doenças crônicas degenerativas. Assim como tais doenças, o câncer de mama tem maior prevalência com o aumento da idade, e representa hoje um problema de saúde pública devido a sua alta morbidade e mortalidade. A fisioterapia é de grande importância para prevenir e tratar complicações do pós operatório (PO) de cirurgias de câncer de mama, como perda de ADM (amplitude de movimento) do ombro homolateral à cirurgia, dor, edema mamário, fibrose cicatricial, linfedema, disfunções da cintura escapular e alterações da imagem corporal devido à amputação da mama. **Objetivo:** Apresentar o trabalho da fisioterapia no P. O. de câncer de mama do projeto "Câncer de Mama: Abordagem Multidisciplinar" – Hospital das Clínicas da UFMG e investigar a prevalência da doença em mulheres acima de 60 anos. **Metodologia:** Análise dos dados nos prontuários das pacientes atendidas pelo projeto no período de janeiro de 2003 a abril de 2010 e avaliação da prevalência do câncer de mama em mulheres com 60 anos ou mais em relação ao total da população atendida nesse mesmo período. Tal período foi dividido em quatro etapas: 2003 a 2004, 2005 a 2006, 2007 a 2008, e 2009 a abril de 2010. **Resultados:** Do total de 559 participantes atendidas pelo projeto no período de janeiro de 2003 a abril de 2010, 147 apresentavam idade superior a 60 anos, resultando em uma prevalência total de 26,3%. Na divisão por períodos a variação da prevalência foi de 21,91% a 29,59%. **Conclusão:** O presente estudo sugere que a prevalência do câncer de mama encontrada nas pacientes geriátricas atendidas pelo setor de fisioterapia do projeto foi significativa. Embora os valores não possam ser extrapolados para a população geral, os dados coletados apresentam correlação com os dados da literatura, que demonstram relação direta entre a incidência do câncer de mama e a idade. Sendo assim, a abordagem multidisciplinar e, em especial a fisioterapia, contribui para o aumento da funcionalidade, participação social e melhora da qualidade de vida das pacientes.

MIELOMA MÚLTIPLO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOR LOMBAR NO IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Oncologia Geriátrica

Inscrito Responsável: LUCIANA ROGERIO DE CASTRO

Autores: Raquel Rosa Guimarães / Guimarães, RR / Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais; Quelson Coelho Lisboa / Lisboa, Q. C. / Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais; Thiago Neves de Melo Corrêa / Corrêa, T. N. M. / Hospital Militar da Polícia Militar; Larissa Lanna Reis / Reis, L. L. / Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais; Antonio Vaz de Macedo / Macedo, A. V. / Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais; Luciana Rogério de Castro / Castro, L. R. / Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais;

Número do Painel: 1277

O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia progressiva e incurável de células B, caracterizada pela proliferação desregulada e clonal de plasmócitos na medula óssea (MO), que produzem e secretam imunoglobulina (Ig) monoclonal ou fragmento dessa (proteína M). Corresponde a cerca de 1% de todos os cânceres e menos de 10% das neoplasias hematológicas. A incidência é maior em homens, na raça negra e em idosos. Os critérios diagnósticos do MM

sintomático são: presença de proteína M sérica ou urinária, achado de 10% ou mais de clones de plasmócitos na MO e alterações sistêmicas típicas hipercalcemia, insuficiência renal aguda, anemia, lesão óssea. No nosso meio, o diagnóstico quase sempre é tardio (80% dos pacientes em estadio III). O arsenal terapêutico inclui analgésicos, quimioterápicos, transplante de MO e bifosfonatos. Relato de caso: T. M. F. , 68 anos, sexo feminino, procurou o ambulatório de Reumatologia em novembro de 2009 queixando dor lombar de forte intensidade, sem relação com o movimento, contínua, sem resposta aos analgésicos comuns, associada a fadiga e perda ponderal. Medicada com antiinflamatórios e solicitados exames: radiografia de bacia – múltiplas áreas de aspecto lítico acometendo o sacro, a bacia e os fêmures proximais, o que foi confirmado pela tomografia computadorizada de coluna lombossacra e pela cintilografia óssea; exames de sangue: HB9,1 (↓), GL9520 (72S/0B/22L/5M/1E), PLT166mil, Cálcio total 11,2 (↑), Cálcio iônico 8,1 (↑), Na142, K2,7 (↓), Mg1,8, Cl104, U37, Cr1,7 (↑), PCR15,7 (↑). Internação hospitalar em 03/12/09, com acompanhamento da Clínica Médica e da Hematologia, sendo submetida a aspirado de MO (MO hipocelular, infiltrada por plasmócitos e plasmoblastos), biópsia de crista ilíaca (plasmocitoma bem diferenciado), cariótipo de MO (46, XX), eletroforese de proteínas (proteínas totais de 11,0g/dL, com 53% de fração gama) e imunofixação séricas (padrão monoclonal IgG/kappa). Diagnosticado MM e iniciado tratamento com Dexametasona + Talidomida + Zolendronato, com boa resposta clínica e laboratorial. Paciente segue controle ambulatorial, ainda em uso das medicações acima, com proposta de transplante autológo de MO nos próximos meses. **Conclusão:** Apesar de apenas 0,7% dos casos de dor lombar estarem associados a neoplasias, a possibilidade de MM deve ser sempre aventada, sobretudo em pacientes idosos e com outros comemorativos clínicos, uma vez que o tratamento adequado tem grande impacto na morbimortalidade relacionada à doença.

MORTALIDADE POR LINFOMA NÃO HODGKIN EM IDOSOS NAS CAPITAIS DA REGIÃO SUDESTE 1980-2007

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Oncologia Geriátrica

Inscrito Responsável: LAERCIO LIMA LUZ

Autores: Laércio Lima Luz / Luz, L. L. / Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz; Inês Echenique Mattos / Mattos, I. E. / Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz;

Número do Painel: 1278

Introdução: As taxas de incidência e mortalidade por linfoma não Hodgkin (LNH) aumentaram de forma constante entre as décadas de 70 e 90. Em anos recentes vem sendo observada tendência de estabilização ou diminuição das taxas de incidência, embora ainda com incremento, e a mortalidade começou a declinar em vários países. Estimativas de mortalidade para o Brasil, entretanto, apontam um possível aumento da mortalidade nas últimas décadas. **Objetivo:** Analisar a tendência das taxas de mortalidade por LNH entre 1980 e 2007, em indivíduos idosos das capitais da região Sudeste do Brasil. **Métodos:** Foram selecionados no Sistema de Informação sobre Mortalidade os óbitos de residentes de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória, com causa básica linfoma não Hodgkin. A população residente de cada capital foi obtida no DATASUS. Para a análise de tendência foram utilizados modelos polinomiais, com as taxas anuais e quadrienais de mortalidade, por faixa etária e capital. Para evitar colinearidade, a variável tempo foi centralizada através do ponto médio da série histórica. **Resultados:** Foi observada tendência linear de incremento das taxas de mortalidade em Belo Horizonte e São Paulo entre 1980-2007. Entretanto, ao analisar em separado os períodos 1980-1995 e 1996-2007, só foi encontrada tendência significativa para o primeiro período. No Rio de Janeiro, no período 1980-2007, observou-se tendência de crescimento na maior parte do período com estabilidade ao final. Em Vitória, não foi encontrado nenhum modelo estatisticamente significativo com as taxas anuais. Entretanto, a análise de tendência com taxas quadrienais revelou tendência estatisticamente significativa de incremento. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a tendência de incremento das taxas de mortalidade observada no período 1980-2007, poderia ser atribuída, em parte, ao incremento ocorrido entre 1980-95, já que entre 1996 e 2007, o comportamento dessas taxas se modificou, não sendo possível observar tendências estatisticamente significativas para nenhuma das capitais estudadas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE UMA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO, MINAS GERAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Oncologia Geriátrica

Inscrito Responsável: GUILHERME ALMEIDA MAIA

Autores: Guilherme Almeida Maia / MAIA, G. A. / UFOP; Ana Paula Pereira Carlota / CARLOTA, A. P. P. / Secretaria Municipal de Saude de Ouro Preto; Efigênia Maria Rosa / ROSA, E. M. / Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto; Fausto Aloisio Pedrosa Pimenta / PIMENTA, F. A. P. / UFOP;

Número do Painel: 1279

Introdução: O câncer é um importante problema de questão pública tanto em países desenvolvidos assim como em países em desenvolvimento. Representou, em 2005, cerca de 13% do total de todas as causas de mortes em todo mundo. Trabalhar com o tema hoje é complicado. Além da palavra "câncer" já ser estigmatizada pela população em geral, no Brasil, a pesquisa sobre o tema não recebe o devido reconhecimento que merecia. O que mostra uma grande contradição. Sabe-se que o câncer é uma patologia de origem genética, e com o envelhecimento progressivo da população brasileira, maiores serão os fatores de riscos pelos quais foram expostas e, consequentemente, espera-

se aumento do número com a doença. **Objetivo:** Montar o perfil epidemiológico de câncer no município de Ouro Preto, Minas Gerais. **Método:** Foi realizado entre abril e maio de 2010 um cadastramento dos pacientes oncológicos do município de Ouro Preto que utilizam o serviço de tratamento fora domiciliar, oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde. Utilizou-se um formulário próprio, contendo informações gerais (idade, sexo) e dados relacionados à saúde (localização primária do câncer, hospital onde é realizado o tratamento). **Resultado:** Foram cadastrados 65 indivíduos, sendo 33 (50,8%) do sexo feminino. A idade média e a mediana foram de 60 anos (desvio-padrão de 15 anos), sendo a mínima de 07 anos e a máxima de 90 anos. No sexo feminino, o câncer de mama foi o mais prevalente, uma vez que 48,5% das mulheres cadastradas o possuíam; seguido do câncer do colo do útero e do câncer de origem hematopoiética, com 12,1% cada um. Já no sexo masculino, o câncer de próstata teve a maior prevalência, atingindo 40,6% dos homens cadastrados; seguido pelos cânceres de boca e de pulmão, com 12,5% cada um, e pelo câncer de origem hematopoiética, com 9,4%. **Conclusão:** Os dados encontrados para os cânceres mais prevalentes em ambos os sexos no município estão de acordo com as mais recentes pesquisas divulgadas por órgãos ligados ao tema. No sexo feminino, ressalta-se a prevalência relativamente elevada do câncer de origem hematopoiética, enquanto no sexo masculino é relevante a baixa prevalência de câncer gástrico, apenas um caso cadastrado. É destaque também a baixa prevalência de câncer de pele não melanoma na população estudada, somando apenas 3,4% dos casos. Os dados obtidos serão importantes para ajudar no planejamento e gestão do orçamento destinado à atenção primária do município.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE E MAMA EM UM GRUPO DE IDOSOS CEARENSES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Oncologia Geriátrica

Inscrito Responsável: PEDRO SAMUEL DE VALÕES BARCELOS

Autores: Pedro Samuel de Valões Barcelos / de Valões Barcelos, P. S. / UFC; Vítor Cavalcanti da Trindade / da Trindade, V. C. / UFC; Roberta Pontes Lisboa / Lisboa, R. P. / UFC; Carolina Azevedo de Alcântara e Silva / Silva, C. A. A. / UFC; George Cavalcante Dantas / Dantas, G. C. / UFC; Victor Hugo Medeiros Alencar / Alencar, V. H. M. / UFC; Francisco Edmar Freitas Filho / Freitas, F. E. F. / UFC;

Número do Painel: 1280

Introdução: O câncer de pele é o mais incidente na população em geral, seguido pelo de próstata em homens e de mama em mulheres. A prevenção e a detecção precoce do câncer é a maneira mais eficaz de combatê-lo. **Objetivo:** Analisar o conhecimento e a realização de formas de detecção precoce e prevenção de câncer de mama e pele por um grupo de idosos. **Métodos:** Alunos de Medicina realizaram aulas sobre detecção precoce e prevenção de câncer de mama e pele com um grupo de idosos que realizam atividades recreativas, organizadas por bombeiros em Fortaleza. Foi aplicado um questionário sobre cada assunto: 40 idosas responderam sobre câncer de mama e 58 sobre câncer de pele. **Resultados:** Dos entrevistados, apenas 1,7% já teve diagnóstico de câncer de pele. Dentre os fatores de risco, 51% têm menos de 20 nevos e 46,5% raramente se expõem ao sol entre 10-14 horas. Todavia, 29,3% expõem diariamente ao sol nesse mesmo horário e, devido a localização do estado ser próxima ao Equador, a exposição aos raios ultravioleta-B é alta mesmo em outros períodos do dia. E, como sabemos, a maioria dos cânceres de pele está relacionada com a exposição crônica a esse tipo de radiação. 77,6% não utilizam protetor solar diariamente e, desses, 68,8% não o faz por que não lembra e 6,6% não utilizam porque acha o produto muito oleoso. Das entrevistadas, 62,5% estão na menopausa. Dentre os fatores de risco, 22,5% são nulíparas e 70% nunca amamentaram e 17,5% têm história familiar de câncer de mama positiva. Sobre detecção precoce, 47,5% fazem auto-exame uma vez ao ano e 70% realiza mamografia, sendo que 25% destas o faz uma vez ao ano. **Conclusão:** Podemos observar que o uso diário de protetor solar ainda não se faz um hábito para a população cearense. Esse fato, em conjunto com a alta exposição solar, contribui para a alta porcentagem de câncer de pele no estado. Além disso, a prática do auto-exame não está bem difundida na sociedade. Sendo o câncer de mama o segundo tipo de câncer mais comum no mundo e a primeira causa de morte por câncer nas mulheres, essa situação é preocupante. Com os dados expostos, é evidente a importância de campanhas de conscientização sobre a realização frequente de exames de detecção precoce, como auto-exame mamário e mamografia, e sobre hábitos de prevenção de câncer de pele, como abstenção à exposição solar direta e utilização de protetor solar diariamente.

RELAÇÃO ENTRE AUTOEXAME DAS MAMAS E PROCURA AO GINECOLOGISTA EM UM GRUPO DE IDOSAS RESIDENTES NA PERIFERIA DE FORTALEZA, CEARÁ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Oncologia Geriátrica

Inscrito Responsável: PEDRO SAMUEL DE VALÕES BARCELOS

Autores: Pedro Samuel de Valões Barcelos / de Valões Barcelos, P. S. / UFC; Larissa Elias Pinho / Pinho, L. E. / UFC; Humberto Bia Lima Forte / Forte, H. B. L / UFC; Nídia Paola Lima Leandro / Leandro, N. P. L. / UFC; Rayana Café Leitão / Leitão, R. C. / UFC; Camilla Moura Aguiar / Aguiar, C. M. / UFC;

Número do Painel: 1281

Introdução: o câncer que causa mais mortes entre as mulheres no Brasil é o de mama. Detectá-lo precocemente é a melhor maneira de reduzir essa mortalidade e aumentar a sobrevida das pacientes. O auto-exame das mamas não é muito eficiente para a detecção de neoplasias da mama. Um problema relacionado ao auto-exame é que

pode acontecer de a paciente confiar no seu auto-exame e não procurar o serviço de saúde para realizar o exame clínico das mamas (ECM) realizado por médico ou enfermeiro treinados. **Objetivo:** avaliar a relação entre a prática do auto-exame e a procura ao serviço médico para o ECM, em uma população de mulheres idosas, residentes na Serrinha, bairro localizado na periferia do município de Fortaleza. **Métodos:** foram aplicados questionários semiestruturados com 26 mulheres. Posteriormente foi feita uma capacitação sobre o assunto e realizada um grupo focal para discussão do assunto. **Resultados:** a idade média das entrevistadas foi de 60,5 anos. Observou-se que 22/26 (84,62%) iam ao ginecologista e eram examinadas com frequência. Entre essas, 11 (50% desse grupo) iam ao serviço de saúde frequentemente e realizavam auto-exame; 7 (31,8% desse grupo) faziam o ECM frequentemente e não o auto-exame; e 4 (18,2% desse grupo) não procuravam o serviço de saúde frequentemente, mas praticavam o auto-exame. Entre as que não procuravam o serviço de saúde frequentemente para o ECM e realizavam o auto-exame, 1 (25% desse grupo) fazia 10 anos que não procurava o serviço médico, procurando-o após ter sido orientada pela primeira vez como fazer o auto-exame e observar o surgimento de um "caroço" na axila. Outras 4/26 (15,38%) não iam ao ginecologista, nem realizavam o auto-exame das mamas. **Conclusão:** percebeu-se que entre as mulheres que realizavam o auto-exame, todas foram ao ginecologista e fazem o ECM. Esse fato se contrapõe à ideia de que a realização do auto-exame pode fazer com que a mulher deixe de procurar o atendimento para o ECM. A única que procurou o serviço médico somente após encontrar caroço na axila não realizava auto-exame até então. Desta forma, sugerimos que o auto-exame das mamas é muito importante para o reconhecimento pela mulher do próprio corpo. A medida mais eficaz não seria desencorajá-lo, pois atrasaria mais ainda a detecção de casos avançados de câncer; mas sim conscientizar as mulheres a procurar o ginecologista frequentemente para realizar o ECM e a mamografia quando necessária.

RELATO DE CASO: TUMOR PRIMÁRIO DO FÍGADO SIMULANDO METÁSTASES HEPÁTICAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Oncologia Geriátrica

Inscrito Responsável: MARIA JOSÉ FERREIRA

Autores: Maria José Ferreira / Ferreira. M.J. / Hospital Belo Horizonte; Maria Luíza Garcia Magalhães / Magalhães. M. L. G. /Hospital Belo Horizonte; Marília Simões Bianchini / Bianchini, M. S. / Hospital Belo Horizonte; Larissa Eleuza Chiauchi / Chiauchi, L. E. / Hospital Belo Horizonte

Número do Painel: 1282

F. G. F. S., 73 anos, funcionário público aposentado, é hipertenso, diabético, com passado de CA prostático não operado há 8 anos. Sem relato de tabagismo ou etilismo. Foi admitido na Clínica Médica do Hospital Belo Horizonte ainda com bom estado geral e relato de emagrecimento de 5kg, inapetência, dor abdominal e urina turva com 3 meses de evolução. À admissão, os exames mostraram alterações discretas da função hepática, hematúria e poliglobulia. Ao USG abdominal foram visibilizadas alterações texturais do fígado com nódulos sólidos difusas no seu lobo direito compatíveis com metástases. A TC abdominal mostrou, além dos nódulos, pequena lesão osteoblástica no trocânter femural direito e espessamento difuso da parede inferior da bexiga. No rastreamento clínico do provável tumor primário, os exames realizados foram cistoscopia, que mostrou cistite hemorrágica sem lesões tumorais, cintilografia óssea, que descartou metástase óssea, TC de tórax e de cérebro que foram normais para a idade, EDA e colonoscopia que também não mostraram tumores. Os marcadores tumorais CEA, CA 19-9 e PSA estavam normais, porém, a alfafetoproteína estava muito elevada, o que levantou a hipótese de câncer hepático primário. Os marcadores para hepatite confirmaram sorologia positiva para o vírus B. A biópsia hepática evidenciou neoplasia maligna indiferenciada do fígado, porém, a imunohistoquímica confirmou o diagnóstico de hepatocarcinoma que no caso em questão, é secundário a hepatite B crônica. O paciente negou hemotransfusão prévia. Iniciado quimioterapia paliativa.

POLINEUROPATIA INDUZIDA POR ESTATINA – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: THAÍS DE DEUS VIEIRA BOAVENTURA

Autores: Larissa de Freitas Oliveira / Oliveira,L. F. / UNB; Thais de Deus Vieira Boaventura / Boaventura,T. D. V / UNB; Einstein F. Camargos / Camargos, E. F. / UNB;

Número do Painel: 1283

Introdução: O uso de estatinas é o principal tratamento para hiperlipemias em todo o mundo. Seus efeitos colaterais mais frequentes no paciente idoso incluem miopatia e toxicidade hepática. No entanto, há relatos de desenvolvimento de polineuropatia com seu uso crônico. **Objetivo:** Relatar um caso de polineuropatia periférica induzida pelo uso de estatina, atendido em hospital-escola, enfatizando a importância do seu reconhecimento na prática clínica. Relato do caso: Idosa, 82 anos, hipertensa há 15 anos; também apresentava osteoporose, asma, hipoacusia (em uso de órtese), osteoartrose de joelhos, bócio nodular atóxico e dislipidemia. Em uso de anlodipina, alendronato, cálcio, formoterol inalatório e sinvastatina 20mg/dia (por 7 anos). Sem relato de tabagismo, etilismo ou manuseio de substâncias químicas. Acompanhada na geriatria devido a queixa de desconforto nas pernas, identificada como parestesia distal simétrica nos membros inferiores. Exame neurológico não evidenciou alterações significativas. Exames: CPK I = 362 U/l (alterada). Eletroneuromiografia = polineuropatia sensitivo-motora axonal, crônica, de in-

tensidade moderada a grave. Vitamina B12 e ácido fólico normais. CPK II (15 dias após a suspensão da estatina) = 226 U/l (normal). Clinicamente houve significativa melhora das queixas relacionadas à parestesia. **Discussão:** O acometimento neural pela estatina causa uma polineuropatia axonal, predominantemente sensitiva, distal e simétrica, subaguda ou crônica. A patogênese da neuropatia não está bem estabelecida. Não há estudos avaliando os diferentes tipos de estatina com o acometimento neural periférico. **Conclusão:** Diante da ausência de outras causas de polineuropatia, da melhora clínica substancial após a retirada da medicação e do achado eletroneuromiográfico, concluímos pelo diagnóstico de polineuropatia induzida por sinvastatina. A despeito do grande benefício adquirido com o tratamento das dislipidemias com as estatinas, o acometimento neural periférico deve ser lembrado e suspeitado no acompanhamento clínico desses pacientes com parestesias em membros.

POSTUROGRAFIA INTEGRADA À REALIDADE VIRTUAL EM IDOSOS VESTIBULOPATAS CRÔNICOS COM OU SEM QUEDAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: JULIANA MARIA GAZZOLA

Autores: Juliana Maria Gazzola / Gazzola, JM / UNIFESP / UNIBAN; Flávia Doná / Doná, F / UNIBAN; Heloísa Helena Caovilla / Caovilla, HH / UNIFESP; Maurício Malavasi Ganança / Ganança, MM / UNIFESP / UNIBAN; Luiz Roberto Ramos / Ramos, LR / UNIFESP; Fernando Freitas Ganança / Ganança, FF / UNIFESP;

Número do Painel: 1284

Introdução: A posturografia estática pode auxiliar na avaliação do equilíbrio corporal de idosos com vestibulopatia crônica. **Objetivos:** Avaliar o equilíbrio corporal de idosos vestibulopatas crônicos, com ou sem histórico de quedas, à posturografia estática integrada à realidade virtual. **Método:** Trata-se de pesquisa clínica quantitativa analítica de corte transversal. Foram incluídos idosos dos gêneros masculino ou feminino, distribuídos em grupo controle (GC) - sem quedas e queixas vestibulares e funcionalmente ativos, e grupo de idosos vestibulopatas crônicos, sendo o grupo 1 (G1) constituído por pacientes sem quedas e o grupo 2 (G2) com quedas. A avaliação posturográfica foi realizada por meio da Balance Re-habilitation Unit® (BRU®) para a medida dos parâmetros do Centro de Pressão (COP): limite de estabilidade (LE), área do COP e velocidade de oscilação corporal (VOC), em dez condições sensoriais. Os testes utilizados foram ANOVA e Bonferroni, $\alpha = 0,05$. **Resultados:** A amostra foi constituída por 117 idosos, 67,5% do gênero feminino, com média etária de 72,99 anos, sendo 41 (35,0%) do GC, 40 (34,2%) do G1 e 36 (30,8%) do G2. Os grupos não apresentaram diferença entre si em relação ao gênero, idade e altura. O LE do GC foi maior em relação ao G1 ($p = 0,038$) e G2 ($p = 0,024$). A área do COP apresentou valores maiores para o G1 em relação ao GC ($p < 0,05$) nas condições de superfície firme (SF) e olhos fechados (OF) e SF e interação visuo-vestibular (IVV) na direção horizontal. A área do COP, em todas as condições e a VOC nas condições de SF e olhos abertos (OA), SF e OF, SF e estímulos optocinéticos nas direções para baixo e para cima, e SF e IVV horizontal apresentaram valores maiores para o G2 em relação ao GC ($p < 0,05$). A área do COP nas condições de SF e OA, SF e OF, superfície de espuma e OF, SF e estímulo sacádico, SF e estímulos optocinéticos nas direções para esquerda e para cima e SF e IVV horizontal, e a VOC nas condições de SF e OA, SF e OF apresentaram valores maiores para o G2 em relação ao G1 ($p < 0,05$). **Conclusões:** O GC apresentou melhor desempenho de LE em comparação ao G1 e G2. Os idosos do G1 apresentaram pior desempenho nas condições de SF e OF e IVV na direção horizontal em relação aos idosos do GC. Os idosos do G2 apresentaram pior desempenho nas condições de SF e OA, SF e OF, superfície de espuma e OF, SF e estímulo sacádico, SF e estímulos optocinéticos nas direções para esquerda e para cima e SF e IVV horizontal em relação ao G1 e GC.

PREVALÊNCIA DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES IDOSOS EM UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE DE BELO HORIZONTE, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: FABRÍCIO DE ANDRADE GALLI

Autores: Fabrício de andrade Galli / Galli,F. A / UNINCOR/UFMG; Alexandra Dias Moreira / Moreria, A. D / UFMG; Selme silqueira de Matos / MATOS,S. S / UFMG; Salete Maria F. Silqueira Resende / Resende, S. M. F / UFMG; Aidê Ferreira Ferraz / Ferraz, A. F. / UFMG; Vanessa Ribeiro Orlando / Orlando, V. R. / UFMG; Janaina Cristina / Cristina, J. / UNINCOR; Daclé Vilma Carvalho / Carvalho, D. V. / UFMG; Helmo Moreira Junior / Moreira, H. J. / UNINCOR; Valná Vanderley Brandão / Brandão,V. V. / UNINCOR;

Número do Painel: 1285

Introdução: No Brasil, o grupo etário de 60 anos ou mais é o que apresenta maior crescimento na população. Estima-se que, em 2025, haverá mais de 30 milhões de idosos no Brasil. Com esta transição demográfica existe uma alteração do perfil de morbi-mortalidade da população com a substituição das doenças infecto-contagiosas pelas doenças crônicas não transmissíveis. Tais doenças podem acarretar incapacidades, e suas complicações contribuem para prejudicar a qualidade de vida do idoso. A alta prevalência de hipertensão arterial e diabetes e a não adesão ao tratamento destas doenças contribuem para o desenvolvimento de insuficiência renal crônica, principalmente em idosos. **Objetivo:** traçar a prevalência da insuficiência renal crônica em pacientes idosos de uma instituição hospitalar privada em Belo Horizonte. **Metodologia:** trata-se de um estudo de metodologia descritiva realizado através da coleta de dados de pacientes internados em hospital de grande porte em Belo Horizonte, MG. De um total de 1380 clientes inter-

nados na instituição, foram selecionados indivíduos acima de 60 anos, de ambos os sexos, numa amostra total de 356 pessoas. As informações foram coletadas através de registros nos prontuários dos pacientes e foram criadas as seguintes variáveis: idade, sexo, nome, patologia principal, comorbidades e tipo de convênio. A estruturação, alimentação e análise dos dados foram realizadas no software EpiInfo versão 2000. **Resultados:** Dos 356 pacientes selecionados, 49% são do sexo feminino e 51% do sexo masculino. A partir dos dados coletados, foi encontrado que a frequência de internações relativas às clínicas de urologia e nefrologia totalizam 11,3% do total de internações. Destes pacientes, 48% tinham a insuficiência renal crônica como patologia responsável pela internação. Além disso, na análise sobre as comorbidades dos pacientes internados, achados demonstraram uma alta prevalência de hipertensão arterial e diabetes, principais fatores de risco para a falência renal. **Conclusão:** A insuficiência renal crônica deve ser prevenida através do controle de doenças como hipertensão arterial e diabetes, ao passo que a falência renal crônica é irreversível e acarreta uma significativa piora da qualidade de vida dos pacientes afetados.

PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS INTESTINAIS NA POPULAÇÃO SENIL DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: LUIS FERNANDO VIANA FURTADO

Autores: Luis Fernando Viana Furtado / Furtado, L. F. V. / UFPI; Priscila Mesquita de Araújo / Araújo, P. M. / UFPI; Luzeni Garcez Sousa / Sousa, L. G. / UFPI; Amanda Campelo Lima de Melo / Melo, A. C. L. / UFPI; Vanessa Menezes de Brito / Brito, V. M. / UFPI; Francisca Vanessa de Sousa Soares / Soares, F. V. S. / UFPI; Edésio Pereira Borges / Borges, E. P. / UFPI; Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo / Melo, A. C. F. L. / UFPI;

Número do Painel: 1286

O processo de envelhecimento vem acompanhado com muitas fragilidades naturais, tornando o idoso suscetível ao desenvolvimento de diversas doenças, como as enteroparasitoses. No Brasil, essas doenças ocorrem nas diversas regiões do país, seja em zona rural ou urbana e em diferentes faixas etárias. Os levantamentos epidemiológicos abrangendo a ocorrência de parasitoses intestinais são realizados rotineiramente em crianças, devido ao conhecimento dos seus hábitos e características que facilitam a transmissão das diversas doenças parasitárias. No entanto, pouco se sabe a respeito da epidemiologia das enteroparasitoses em idosos. O objetivo desse trabalho foi determinar a prevalência de enteroparasitoses em idosos de Parnaíba, Piauí. Foram coletadas amostras de fezes de 294 idosos com idade igual ou superior a 65 anos, de ambos os sexos. As fezes foram conservadas em fixador químico (MIF). O método utilizado para a análise parasitológica foi o de Hoffman. Dentre as amostras de fezes analisadas, 40,47% apresentaram-se positivas para algum tipo de parasito intestinal. Destas, 50,42% foram positivas para *Entamoeba coli*, 50,42% para *Ascaris lumbricoides*, 19,32% para *Entamoeba histolytica*/dispar, 11,76% para Giardia lamblia, 1,68% para *Enterobius vermicularis,* 0,84% para *Strongyloides stercoralis*, 0,84% para ancilostomídeos, 0,84% para *Schistosoma mansoni* e 0,84% para *Trichuris trichiura*. Em relação ao grau de parasitismo, 75,63% apresentaram-se monoparasitados, 19,32% biparasitados e 5,04% poliparasitados. Observou-se que as helmintíases foram as enteroparasitoses predominantes (76,41%). Conclui-se que existe alta prevalência de enteroparasitoses nos idosos de Parnaíba, indicando um estado epidemiológico preocupante. Esses elevados índices de parasitoses são reflexos de precárias condições de moradia e saneamento básico, ausência de ações adequadas de higiene, baixos níveis socioeconômicos e educacionais. Assim, é nítida a necessidade de implementação de novas políticas públicas de saúde. Todavia, de nada adianta a intervenção com programas de controle se a população idosa não se conscientizar que seus maus hábitos desempenham papel decisivo na disseminação dessas doenças.

PREVALÊNCIA DE ANEMIA E PERFIL HEMATIMÉTRICO DOS IDOSOS AVALIADOS NA LINHA DE BASE DO PROJETO BAMBUÍ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: CLARICE LIMA ÁLVARES DA SILVA

Autores: Clarice Lima Alvares da Silva / Silva, C. L. A. / Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE)- FIOCRUZ/UFMG; Maria Fernanda Furtado de Lima e Costa / Lima-Costa, M. F. F. / Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE)- FIOCRUZ/UFMG; Josélia Oliveira Araújo Firmo / Firmo, J. O. A. / Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE)- FIOCRUZ/UFMG; Sérgio Viana Peixoto / Peixoto, S. P / Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE)- FIOCRUZ/UFMG;

Número do Painel: 1287

Introdução: A anemia é importante problema de saúde entre idosos, sendo fator de risco para diferentes doenças, diminuição da capacidade funcional e da qualidade de vida, hospitalizações e morte. **Objetivo:** Estudar a prevalência de anemia e perfil hematimétrico de idosos avaliados na linha de base do Projeto Bambuí. **Método:** Os dados deste estudo foram coletados na linha de base do estudo de coorte sobre saúde de idosos, realizado em Bambuí-MG, em 1997. Todos os residentes com idade ≥60 anos (n = 1742) foram convidados a participar do estudo, sendo 1606 (92,2%) com entrevistas e 1485 (85,8%) com dosagens hematológicas (Hemoglobina (Hgb), hematócrito (Hct), VCM, CHCM, e HCM), avaliadas pelos critérios da OMS (2001). Idosos em uso de suplementos com ferro, cianocobalamina e/ou ácido fólico foram excluídos das análises (n = 54). As dosagens foram comparadas em relação ao sexo (teste t de Student) e faixa etária do idoso (ANOVA). **Resultados:** A anemia foi detectada em 4,5% (n = 65) dos idosos, sendo a prevalência igual a 4,81% (n = 27) no sexo

masculino (Hgb < 13g/dL) e 4,32% (n = 38) no feminino (Hgb < 12g/dL) (p = 0,66). Entre idosos anêmicos, 13,9% (n = 9) tinham microcitose (VCM < 80fL) e 3,1% (n = 2) macrocitose (VCM > 100fL). A hipocromia (CHCM < 32g/dL) foi encontrada em 15,4% (n = 10). Anemia microcítica e hipocrômica, sugestiva de deficiência de ferro, esteve presente em 12,3% (n = 8) dos casos. O sexo masculino apresentou maiores médias de Hgb (M:15,3 ± 1,4, F:13,9 ± 1,1g/dL; p < 0,0001), Hct (M:45,0 ± 4,1, F:41,1 ± 3,1% ; p < 0,0001), VCM (M:93 ± 5,4, F:90,7 ± 4,8fL; p < 0,0001), CHCM (M:34 ± 0,8, F:33,8 ± 0,8g/dL; p < 0,001) e HCM (M:31,6 ± 2,1, F:30,7 ± 1,9pg; p < 0,05). A menor faixa etária, em relação às demais (60-69 anos, 70-79 anos e ≥80 anos, respectivamente), apresentou maiores médias de Hgb (14,6 ± 1,4; 14,3 ± 1,4; 14 ± 1,5g/dL, p < 0,0001), Hct (43 ± 3,9; 42,4 ± 4; 41,6 ± 4,2%, p < 0,0001) e CHCM (34 ± 0,8; 33,8 ± 0,8; 33,6 ± 0,8g/dL, p < 0,0001). Redução dos índices com aumento da idade também foi significante quando analisada por sexo. **Conclusão:** A prevalência de anemia neste grupo foi baixa (< 5%, preconizado pela OMS), e menor que as relatadas em estudos internacionais. Semelhante a tais estudos, idosos mais novos e do sexo masculino apresentaram maiores médias dos índices hematimétricos. No entanto, diferenças nesta prevalência entre sexos não foram encontradas. O baixo percentual de anemia hipocrômica e microcítica sugere que a anemia por doença crônica seja mais frequente que a ferropriva neste grupo populacional.

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA ENTRE PACIENTES SUBMETIDOS À AGA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: SIMONE DA COSTA MAZZEI

Autores: Simone da Costa Mazzei / Mazzei, S. C. / UERJ; Vânia Otero Bombinho Cezario / Cezario, V. B. C. / UERJ; Maria Helena Brito Ramos / Ramos, M. H. B. / UERJ; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A. / UERJ; Aline Afonso Santos / Santos, A. A. / UERJ;

Número do Painel: 1288

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é uma condição estressante, incapacitante, de alto custo financeiro e que causa grande impacto negativo em vários aspectos da qualidade de vida (QV). É definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS) como sendo "a queixa de qualquer perda involuntária de urina". A IU é frequentemente subdiagnosticada e sua prevalência aumenta com a idade. A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) é responsável pela coleta de um conjunto de informações sobre o estado clínico, psíquico, social e funcional da pessoa idosa. Na avaliação funcional realizada por Fisioterapeuta, o idoso é submetido a testes que avaliam a mobilidade, equilíbrio, marcha, força muscular, integridade articular, risco de quedas e incontinência urinária. **Objetivo:** Descrever a prevalência de incontinência urinária numa amostra de idosos submetidos à AGA. **Métodos:** Participaram deste estudo idosos de ambos os sexos, idade≥60 anos, submetidos à Triagem Funcional do Idoso (TFI) em um serviço universitário de Geriatria e que depois foram encaminhados à AGA no período de: 04/03/2010 a 6/05/2010. Constava na TFI uma questão referente à perda urinária que, em caso positiva, submetia o idoso ao International Consultation on Incontinence Questionnaire (ICIQ). Na AGA além da verificação do resultado do ICIQ (nos casos de IU), os idosos foram submetidos à avaliação de mobilidade, equilíbrio e marcha, força muscular, teste muscular por grupamento; integridade articular e quedas. **Resultados:** Após a coleta de dados das AGAs foram verificados: 30 idosos, 14 mulheres e 16 homens, prevalência de perda urinária de 33%, destes 35% ♀ e 65% ♂, idade entre 69 e 92 anos, 60% apresentaram quedas no último ano, 92% apresentavam ↓ na velocidade de marcha. **Discussão:** A prevalência de IU da amostra coincide com a descrita na literatura nacional e internacional. A presença de um fisioterapeuta na AGA auxilia na identificação, qualificação e quantificação dos sintomas urinários e das alterações de mobilidade entre idosos. Nosso protocolo de avaliação permite uma visão mais detalhada do estado funcional de idosos, candidatos ou não à reabilitação motora e/ou uroginecológica. **Conclusão:** A alta prevalência aferida pelo protocolo de TFI e AGA apresentado sugere que, estratégias de identificação de IU sejam incluídas nas avaliações inicias de todo serviço de Geriatria.

PREVALÊNCIA DE PERDA AUDITIVA EM IDOSOS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO UNIVERSITÁRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: EMMANUELLE SOUZA VASCONCELOS

Autores: Emmanuelle Souza Vasconcelos / VASCONCELOS, E. S. / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA; Lavínia Santos de Carvalho / CARVALHO, L. S. de / Universidade do Estado da Bahia; Catarine Heiter Moraes Boness / BONESS, C. H. M. / UNEB; Gabriela Sampaio / SAMPAIO, G. / UNEB;

Número do Painel: 1289

Introdução: Diversos fatores, como a exposição a ruídos, o uso de medicamentos, doenças e stress podem levar ao aparecimento da perda auditiva, por seus efeitos cumulativos no indivíduo. **Objetivo:** Identificar a prevalência da perda auditiva em idosos atendidos em um serviço de fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia. **Métodos:** Foi realizada análise do exame audiométrico de 175 pacientes idosos, de ambos os sexos, atendidos entre o período de outubro de 2001 a janeiro de 2006 em uma clínica-escola de Fonoaudiologia da cidade de Salvador-Ba. **Resultados:** Os pacientes tinham idade entre 65 e 105 anos, sendo 66% do sexo feminino e 34% do sexo masculino. 78% da população apresentou alteração auditiva detectada na audiometria tonal. As alterações mais encontradas foram as perdas auditivas sensorioneurais bilaterais, com 63% de ocorrência, seguida das perdas auditivas sensorioneurais unilaterais,

com 12%. A perda auditiva mista esteve presente em apenas 3% dos casos. **Conclusão:** A perda auditiva do tipo sensorioneural se apresentou bastante prevalente nos indivíduos da terceira idade avaliados, o que está de acordo com a literatura especializada. A detecção precoce desta alteração irá favorecer a intervenção adequada, através do uso de sistemas de amplificação sonora e de um programa de reabilitação auditiva, que por sua vez irá evitar ou reduzir os prejuízos na comunicação decorrentes da alteração auditiva que acompanha o envelhecimento, favorecendo a manutenção da qualidade de vida desses sujeitos.

PREVALÊNCIA DE QUEIXAS URINÁRIAS E ASSOCIAÇÃO COM OS FATORES DE RISCO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM UMA AMOSTRA DE MULHERES IDOSAS ATENDIDAS PELA CASA DE REFERÊNCIA DO IDOSO NA CIDADE DE BELÉM – PARÁ – 2009

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ANDRÉA RAMOS VIEIRA

Autores: Andréa Ramos Vieira / Vieira, A. R. / IFPA; Lorena Elaine Pina Salomão / Salomão, L. E. P / IFPA; Antônio Marcos Mota Miranda / Miranda, A. M. M / IFPA; Jorge Alberto Azevedo Andrade / Andrade, J. A. A / IFPA;

Número do Painel: 1290

Introdução: Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país terá 9,8% de idosos em 2010; 11,14% em 2015 e 24,66% em 2050, o que corresponderá a uma população de 64. 050. 979 pessoas com idade acima de 60 anos. O processo de Transição da Estrutura Etária da população brasileira, ao longo do século passado e do atual, formará, ao longo das próximas quatro décadas, uma população de perfil envelhecido e com um baixo ritmo de crescimento. Embora fisiológico, este envelhecimento é permeado por maior vulnerabilidade às doenças, as quais interferem na autonomia, mobilidade, destreza manual, lucidez e capacidade funcional das vias urinárias inferiores e bexiga, favorecendo a incontinência urinária (IU) que consiste na perda involuntária de urina. **Objetivo:** Descrever o perfil sócio – econômico e epidemiológico de mulheres idosas da casa de referência do idoso, assim como a ocorrência de queixas urinárias e os fatores associados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo coorte-transversal com uma população de 152 idosas cadastradas na Casa do Idoso, na cidade de Belém-Pa, utilizando a técnica da entrevista, através da aplicação de um instrumento-questionário adaptado, baseado em variáveis selecionadas do King´s Health Questionnaire, no período de dezembro de 2009, sendo utilizado, para análise estatística, o programa Biostat, versão 5. 0 para obtenção das estatísticas descritivas e do teste do Qui - quadrado. **Resultado:** A amostra apresenta como faixa etária de 65-69 anos (28,95%), viúvas (39,47%) e baixo nível de escolaridade (79,61%). Cerca de 50,92% tem uma percepção regular da sua saúde, sendo que a maioria (96,71%) é independente, financeiramente, da sua família mediante aposentadoria, pensão ou trabalho. A prevalência de queixas urinárias foi de 60,53%. Dentre os fatores de risco associados à IU a faixa etária de 65 a 69 anos (39,13%), infecções urinárias (52,63%), parto vaginal (59,5%), multiparidade (41,30%). A frequência e intensidade de ida ao banheiro (noctúria 42,31% e 95,56% tem urgência e perdem urina antes de chegar ao banheiro). **Conclusão:** O perfil apresentado é importante para a implementação de políticas públicas voltadas às necessidades deste grupo etário e contribui com informações importantes sobre a população idosa, permitindo o delineamento para futuras investigações na área. Pesquisas neste tema tornam-se urgentes e necessárias, merecendo uma atenção especial dos pesquisadores e profissionais de saúde.

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTE IDOSA SEMIDEPENDENTE COM DEFICIÊNCIA MENTAL – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ALEXANDRE FRANCO MIRANDA

Autores: Alexandre Franco Miranda / Miranda, A. F. / Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro de Medicina do Idoso (HUB,UnB) e SBGG-DF;

Número do Painel: 1291

Introdução: A promoção de saúde bucal direcionada à população idosa corresponde a todas as medidas preventivas, de orientações e intervenções clínicas que objetivem a qualidade de vida e saúde por meio da cavidade bucal. A visão interdisciplinar de saúde contribui para que medidas em Odontologia façam parte do contexto gerontológico de bem-estar ao público idoso semi e dependente. **Objetivo:** Relatar um caso clínico interdisciplinar, enfatizando as condutas odontológicas de promoção de saúde bucal realizadas em nível de consultório em uma paciente idosa semidependente portadora de deficiência mental. RELATO DE CASO: Paciente com 73 anos, gênero feminino, leucoderma, com diagnóstico de deficiência mental após quadro de meningite, conforme relatado pela responsável, hipertensa controlada sob ação medicamentosa de AAS diariamente, e semidependente para a realização das atividades diárias, foi encaminhada para atendimento odontológico capacitado, já que a mesma tinha histórico de não não ter sido submetida a tratamento odontológico há mais de 08 anos. Paciente usuária de prótese total (dentadura) inferior em condições desfavoráveis de higienização e desgastada, dentes superiores e tecido gengival em péssimas condições de saúde devido ao acúmulo de biofilme, "calculomas", tártaro supragengival e gengivite. Medida clínica de suspensão do AAS por 10 dias antes dos procedimentos odontológicos conforme orientações do médico cardiologista da paciente, profilaxias antibióticas a cada intervenção clínica que objetivava a remoção dos fatores infecciosos e inflamatórios, profilaxias, motivação e orientações de higienização bucal à paciente e aos cuidadores para uma correta manutenção da saúde bu-

cal da paciente foram as medidas em saúde bucal adotadas por um período de 02 semanas, sendo 03 visitas semanais. **Resultados:** Os possíveis focos infecciosos foram removidos da prótese e dos dentes contribuindo na promoção de saúde da paciente e eliminação da inflamação presente na cavidade bucal. **Conclusão:** Ações odontológicas de caráter preventivo e de mínima intervenção devem ser feitas por odontólogos capacitados em atuarem de maneira interdisciplinar ao público idoso que necessita de cuidados especiais.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM SINTOMAS DE DESEQUILÍBRIO CORPORAL DE ORIGEM NO SISTEMA VESTIBULAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARIA RITA APRILE

Autores: ROSINEIDE SOARES ROGÉRIO / ROGÉRIO, R. S. / Uniban; MARIA RITA APRILE / APRILE, M. R. / Uniban; Juliana Maria Gazzola / GAZZOLA, J. M. / Uniban; Úrsula Margarida Karsch / KARSCH, U. M. / Uniban - PUCSP;

Número do Painel: 1292

Introdução: Apesar dos inúmeros avanços das ciências da saúde e de outras áreas de conhecimento que concorrem para o aumento da longevidade, o processo envelhecimento é inerente a todos os indivíduos. Em geral, o envelhecimento afeta vários sistemas do organismo, entre eles, o sistema vestibular que, atingido, provoca distúrbios como vertigens, tonturas, perdas auditivas e zumbidos. Em consequência, os indivíduos poderão apresentar distúrbios de marcha e alterações no equilíbrio corporal, além de quedas, com implicações sobre os aspectos físicos, psicológicos, sociais e afetivos e, portanto, sobre a sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de uma população de idosos portadores de distúrbios de origem vestibular atendida em laboratório de estudos de uma universidade não pública, em São Paulo. **Método:** Análise retrospectiva de prontuários dos idosos com diagnóstico de vestibulopatia crônica e aplicação de questionário de Qualidade de vida e Inclusão Social para portadores de vestibulopatias de origem vestibular. A amostra envolveu 65 pacientes, entre 65 e 80 anos, de ambos os sexos, submetidos às avaliações clínica e de qualidade de vida, tendo todos eles assinado termo de livre consentimento e esclarecido. **Resultados:** Verificou-se a prevalência do gênero feminino (90,8%) ; tonturas (53,0%) desencadeadas por movimentos giratórios da cabeça, subir escadas, caminhar; levantar da posição deitada ou sentada. Dos motivos de busca de tratamento destacaram: necessidade de dormir melhor (50,8%) e falta de disposição para o lazer (66,2%) e, somente 40,0%, por medo de incomodar a família. Dos idosos atendidos, 50,8% realizam atividades físicas com preferência por caminhadas (58,6%) em grupos voltados à saúde e qualidade de vida de idosos; 67,7% não apresentam insegurança em andar desacompanhado, sendo que 50,8% costumam visitar amigos e familiares e 69,2% frequentam algum tipo de igreja e 75,4% consideram que a tontura não interfere em seus relacionamentos. **Conclusão:** Nos idosos estudados, as vestibulopatias não os impedem de realizar atividades físicas e da vida diária e não interferem em seus relacionamentos. São idosos cujo tratamento resultou de uma decisão própria e não de imposição familiar e que já frequentam grupos voltados à saúde e qualidade de vida. Essa condição indica que o tratamento associado à participação simultânea em outros grupos fortalece os comportamentos sociais, a sua independência e autonomia.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RENAIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: BARBARA GARBELOTTI PEPINO

Autores: Barbara Garbelotti Pepino / Pepino, B. G. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F. S. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S. C. I. / UFSCar; Damiana Aparecida dos Santos / Santos, D. A. / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta de Mendiondo / Mendiondo, M. S. Z. / UFSCar; Keika Inouye / Inouye, K. / UFSCar;

Número do Painel: 1293

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Dentre as doenças crônicas prevalentes na população adulta e idosa está a Insuficiência Renal Crônica Terminal (IRCT), que demanda um tratamento longo e penoso e que afeta diferentes dimensões da qualidade de vida (QV) relacionada à saúde. Diante disto, este estudo visa avaliar a qualidade de vida de idosos renais crônicos em tratamento hemodialítico. Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma unidade de terapia renal substitutiva do interior do estado de São Paulo. Foram entrevistados 45 idosos, portadores de IRCT em hemodiálise. Foram aplicados: instrumento de caracterização dos sujeitos e o questionário de qualidade de vida KDQOL-SF. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos. Com relação aos resultados, observamos que a maioria dos idosos são do sexo masculino (n = 30), com idade entre 60 a 81 anos, pertencentes à raça branca (n = 37); casados (n = 30), com renda de 1 a 5 salários mínimos. Por meio da aplicação do KDQOL-SF obtiveram-se os seguintes escores médios: 67,92 nos efeitos trazidos pela doença renal, 39,72 na sobrecarga da doença renal, 48,89 na situação de trabalho, 80,30 na função cognitiva, 79,26 na qualidade da interação social, 80,36 na função sexual, 67,61 no sono, 92,96 no suporte social, 88,61 no encorajamento do profissional da diálise, 72,59 na satisfação do paciente, 43,33 no funcionamento físico, 67,50 na função física, 60,56 na dor, 65,96 no bem-estar emocional, 41,48 na função emocional, 67,50 na função social e 55,78 na energia/fadiga. Conclui-se, portanto, que a QV dos idosos avaliados apresenta-se comprometida em vários domínios, principalmente nos domínios relacionados à saúde física e emocional. Já os domínios menos comprometidos relacionaram-se ao suporte social e encorajamento do profissional da diálise.

QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON ATRAVÉS DO PDQ-39

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARIA GABRIELA MENEZES GARCIA SILVA

Autores: José Adolfo Menezes Garcia Silva / Silva, J. A. M. G. / UNESP; Flávia Roberta Faganello / FAGANELLO, F. R. / UNESP; Maria Gabriela Menezes Garcia Silva / SILVA, M. G. M. G. / UNESP;

Número do Painel: 1294

A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada por um conjunto de quatro sintomas motores: Tremor, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural. Estes déficits, somados a comprometimentos secundários podem causar prejuízo na qualidade de vida dos indivíduos. **Objetivo:** avaliar de qualidade de vida (QV) de indivíduos com DP e, devido ao seu conceito multidimensional, identificar quais fatores relacionam à queda na percepção da QV. **Métodos:** Participaram deste estudo 25 indivíduos (12 homens e 13 mulheres), com diagnóstico médico de DP, idade média de 71,2 ± 8,5 anos, tempo de evolução da doença de 6,54 ± 7,7 anos e classificação entre os estágios um e cinco da escala de estadiamento de Hoen e Yahr. A avaliação da QV foi realizada pelo Parkinson Disease Questionary-39 (PDQ-39). O PDQ-39 é dividido em oito domínios: Mobilidade (10 itens), Atividades de Vida Diária (6 itens), Bem Estar Emocional (6 itens), Estigma (4 itens), Apoio Social (3 itens), Cognição (4 itens), Comunicação (3 itens) e Desconforto Corporal (3 itens). A pontuação total no PDQ-39 varia de zero (nenhum problema) a 100 (máximo nível de problema), ou seja, quanto maior o escore obtido, pior é a percepção da pessoa sobre sua QV. Para análise das correlações foi utilizado o teste de Spearman ($p \leq 0, 05$) **Resultados:** a pontuação no PDQ-39 foi de 39,14 ± 19,96, as maiores pontuações foram verificadas nos domínios "Mobilidade" (55,0 ± 27,54) e "Atividade de vida diária" (52, 78 ± 28,32). Foi observada alta correlação entre o escore total do PDQ-39 e os domínios "Atividade de vida diária" ($r = 0,81$, $p < 0, 0001$), "Bem estar emocional" ($r = 0,81$, $p < 0, 0001$) e "Mobilidade" ($r = 0,72$, $p < 0, 0001$). **Conclusões:** Podemos sugerir que os indivíduos com DP apresentam redução na QV e que os fatores mobilidade, atividade de vida diária e bem estar emocional apresentam correlação significativa com a redução total na QV.

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS INCONTINENTES QUE PARTICIPAM DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARIANA ASMAR ALENCAR

Autores: Mariana Asmar Alencar / Alencar, M. A. / Universidade FUMEC; Ludmila Freitas da Cunha de Aguiar / Aguiar, L. F. C. / Universidade FUMEC; Laura Pessoa Macedo Araujo / Araujo, L. P. M. / Universidade FUMEC; Luciana de Oliveira Assis / Assis, L. O / Universidade FUMEC;

Número do Painel: 1295

Introdução: Um problema de saúde que vem comumente sendo enfrentado pelos idosos é a incontinência urinária (IU) que é definida como perda involuntária de urina, objetivamente demonstrável e um problema social ou higiênico. A IU exerce múltiplos efeitos sobre as atividades diárias, interações sociais e percepção própria de saúde. Os maiores problemas são relacionados ao bem estar social e mental, incluindo problemas sexuais, isolamento social, baixa autoestima e depressão, afetando de modo significativo a QV, com consequências psicológicas, físicas, profissionais, sexuais e sociais. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de mulheres idosas como incontinência urinária que participam de um grupo de convivência para idosos. **Metodologia:** A amostra foi composta por 21 idosos (≥60 anos), que participaram do grupo de convivência Maior Idade em Ação. Foi utilizado um formulário semiestruturado para coletar as variáveis sociodemográficas e a investigação da incontinência urinária. Para avaliar a qualidade de vida foi usado o questionário King`s Health Questionnaire. Foi feita análise descritiva pelo programa estatístico SPSS 14. 0. **Resultado:** Do total de idosas participantes, 16 (69,69 ± 5,59 anos) relataram apresentar IU e cinco (71,40 ± 4,72 anos) negaram. Em relação às características sociodemográficas, a maioria das idosas incontinentes era casada (43,8%), 81,3% possuíam baixa escolaridade, 93,8% apresentavam outra doença crônica e 87,5% utilizavam medicamentos, sendo nenhum deles para incontinência urinária. Quanto aos sinais e sintomas, 62,5% relatou urge-incontinência, 68,8% relatou noctúria e 87,5% polaciúria. A procura pelo médico foi negada por 62,5% das participantes e nenhuma delas realizou tratamento medicamentoso para incontinência urinária. Em relação aos resultados do questionário de qualidade de vida relacionada à incontinência urinária, o domínio que apresentou um maior valor médio foi percepção de saúde, seguido pelo impacto da incontinência, emoções, limitação física, sono/energia, limitação das atividades diárias e limitação social. **Conclusão:** No presente estudo, a maioria das mulheres apresentava perda de urina, e mesmo apresentando sinais e sintomas não buscavam auxílio médico. Foi observado que as participantes não deixaram de exercer suas atividades de vida diária e social, o que contribuiu para manutenção da QV e autoestima das participantes.

RELATO DE CASO – DOENÇA DE FABRY – UMA DOENÇA SUBDIAGNOSTICADA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: PAULO DE OLIVEIRA DUARTE

Autores: Paulo de Oliveira Duarte / Duarte, P. O. / HC-FMRP-USP; Edgar Ianhez Júnior / Ianhez-Jr, E. / HC-FMRP-USP; Thiago Rodrigues Póvoa / Póvoa,T. R. / HC-FMRP-USP; Vivian Tamashiro / Tamashiro, V. / HC-FMRP-USP; Maria Eduarda de Castro Baptista Vallim / Vallim, M. E. C. B. / HC-FMRP-USP; Marcelo de Freitas Mendonça / Mendonça, M. F. / HC-FMRP-

USP; Silvio Ramos Bernardes da Silva Filho / Silva-Filho, S. R. B. / HC-FMRP-USP; Charles Marques Lourenço / Lourenço, C. M. / HC-FMRP-USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N. K. C. / HC-FMRP-USP;

Número do Painel: 1296

RAR, 61 anos, feminina, previamente portadora de HAS, Dislipidemia, Osteoporose, AVE isquêmico aos 31 anos idade e diagnóstico de mononeurite múltipla há 7 anos em acompanhamento na Neurologia sem diagnóstico etiológico. Iniciou seguimento na divisão de Geriatria do HC-FMRP-USP em outubro de 2009. Queixa principal: síncopes há 7 meses tendo sofrido queimadura de face em um dos episódios, quando caiu sobre o fogão aceso de sua casa. Ao exame: lesões cutâneas violáceas e ceratósicas em abdome, braços e coxas. Hipoestesia tátil e dolorosa em braço, mão, perna e pé do dimídio esquerdo. Rx Tórax, ECG, Ecocardiograma e Holter sem alterações. Tilt Test: positivo para síncope neurocardiogênica do tipo mista. Devido história clínica e exame físico, aventada hipótese de Doença de Fabry (DF) sendo solicitado análise citogenética. **Resultado:** Presença de mutação missense no gen GLA compatível com DF. A DF é uma doença de depósito lisossômico de origem genética, na qual um defeito enzimático, a deficiência da alfa-galactosidase A, causa o acúmulo de esfingolipídios, particularmente do globotriaosilceramida (Gb3), em múltiplos órgãos, mais especificamente no endotélio vascular, o que explica o caráter multissistêmico e pleomórfico da doença, fazendo com que seu diagnóstico frequentemente seja difícil e demorado, atrasando o início do tratamento e aumentando as chances de desenvolvimento de lesões sérias que comprometam a função de órgãos vitais. Sua incidência estimada é de 1 em cada 30. 000 a 40. 000 indivíduos do sexo masculino, embora alguns estudos de triagem neonatal revelem uma incidência ainda maior, de 1:3000. Por se tratar de uma doença ligada ao cromossomo X, os homens portadores da mutação genética desenvolvem os sintomas clínicos, enquanto as mulheres seriam "portadoras assintomáticas" ou teriam um quadro clinico mais brando de inicio mais tardio. O acúmulo de Gb3 no endotélio vascular resulta em complicações renais, cardíacas e cerebrovasculares, mas em geral os primeiros sintomas da DF são acroparestesias crônicas ou intermitentes, descritos como dor em "queimação", formigamento e dormência, estando também relacionados ao acúmulo do Gb3 nos neurônios do sistema nervoso periférico A Terapia de Reposição Enzimática (TRE) vem se mostrando eficaz na redução das crises de dor e na intensidade das acroparestesias nesses pacientes, indicando que, de alguma forma, há resposta do nervo periférico à enzima recombinante.

RELATO DE CASO CLÍNICO SÍNCOPE NO IDOSO COM MÚLTIPLAS CAUSAS POTENCIAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ANAMALIA QUEIROZ DE CARVALHO ALCANTARA

Autores: Anamália Queiroz de Carvalho Alcântara / Alcântara, Anamália Q. C / CIAPE; Ana Cristina Nogueia Borges Faria / Faria, Ana Cristina N. B. / CIAPE; Ana Lúcia Dos Reis Lima E Silva / Lima e Silva, Ana Lucia dos Reis / CIAPE; Maísa Bessa Menezes / Menezes, Maisa Bessa / CIAPE; Rogério Ferreira Guimarães / Guimarães, Rogerio Ferreira / CIAPE;

Número do Painel: 1297

Introdução: A prevalência de síncope no idoso varia de 1% a 3% de atendimentos em serviços de urgência e 6% das admissões hospitalares. As causas cardiovasculares são as mais prevalentes, mas no idoso há comorbidades, que podem confundir e dificultar a abordagem. Chen encontrou em seu estudo de síncope 18,4% de múltiplas causas potenciais, consideradas preditoras independentes do aumento da mortalidade entre estes pacientes. Síncopes idiopáticas ocorrem em 15% dos casos. **Objetivos:** Relatar o caso de um idoso com múltiplas etiologias associadas à síncope e sua dificuldade diagnóstica. Enfatizar a importância da avaliação geriátrica ampla nestes idosos. RESULTADO - RELATO DE CASO F. M. , masculino, 84 anos, independente para AVDs básicas e parcialmente dependente para AVDs instrumentais, portador de déficit cognitivo, fase leve, provável Doença de Alzheimer, sem critérios para depressão, mobilidade preservada, déficit sensorial auditivo leve. Comorbidades: diabetes, hipertensão, hipovitaminose B12, hipotensão ortostática, apresentou dois episódios de síncope. Medicações em uso: rivastigmina, indapamida, valsartana, anlodipina, AAS, metformina, vitamina B12. Propedêutica realizada: eletrocardiograma (extra-sístoles supra-ventriculares, BRE), Holter (ritmo sinusal, intercalado com ritmo atrial, Fc média de 82 bpm, condução AV e IV normais, atividade ectópica rara, extrassistolia ventricular frequente), Duplex de Carótidas (estenose inferior a 50%). Tilt test: massagem de seio carotídeo D desencadeou pausa de 2,64 seg e queda da PA de 15 mmHg e massagem à esquerda provocou pausa de 4,48 seg, com queda da PA de 24 mmHg. Foi implantado marcapasso. Paciente apresentou episódios de pré-síncope após o mesmo, confirmando que a etiologia não era exclusivamente cardiovascular. **Conclusão:** O caso apresentado mostra várias causas potenciais de síncope. A avaliação de um paciente com síncope engloba avaliação geriátrica ampla e exame físico minucioso. Avaliação propedêutica é indicada de acordo com os dados clínicos, mas nem sempre é esclarecedora.

RELATO DE CASO: LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO DE INÍCIO TARDIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: DANIELA FONSECA DE ALMEIDA GOMEZ

Autores: Daniela Fonseca de Almeida Gomez / Gomez, D. F. A. / ISCMSP; Claudia Batagin Armelin / Armelin, C. B. / ISCMSP; Orsine Valente / Valente, O / UNIFESP; Carolina Noronha Lanzioti dos Reis / Reis, C. N. L. / ISCMSP; Ana Carolina Rozalem / Rozalem, A. C. / Unifesp;

Número do Painel: 1298

Introdução: Lupus eritematoso sistêmico de início tardio é uma patologia de difícil diagnóstico, pela baixa suspeição.

Caso: M. C. C, feminina, parda, 66 anos, hospitalizada devido dispnéia intensa. Relatava que iniciou quadro de dispnéia intensa, progressiva há 9 meses, tendo duas internações prévias em outro serviço. Há 10 dias teve piora clínica evoluindo com dispnéia aos pequenos esforços e ortopnéia. Na admissão em nosso serviço foi intubada e transferida para UTI com diagnósticos de Insuficiência Respiratória Aguda, Broncopneumonia e ICC descompensada. TC tórax demonstrou volumoso derrame pleural,maior a direita e cardiomegalia com grande derrame pericárdico Ecocardiograma sem sinais de tamponamento. Toracocentese evidenciou exsudato com predomínio linfomonocitário e ADA 8. Paciente evoluiu com plaquetopenia e artrite em joelho esquerdo. Feito hipótese de LES e solicitado perfil imunológico. Complementos séricos estavam reduzidos, FAN + 1/1280, antiDNA -, antiRo +, antiLa -, antiSm +. Investigação minunciosa afastou possibilidade de neoplasia. Iniciado prednisona 1mg/kg/dia com melhora do quadro clínico. Recebeu alta após 2 meses de internação com melhora clínica importante e com restabelecimento da sua funcionalidade. DISCUSSÃO: O LES é uma doença autoimune, crônica,inflamatória do tecido conjuntivo e que acomete múltiplos órgãos e sistemas. Tem etiologia multifatorial. É considerado de início tardio quando acomete indivíduos acima dos 50 anos, e corresponde em média a 26% do total dos casos de LES. O lupus tardio em alguns estudos se mostrou ser de início insidioso, com maior tempo entre o início dos sintomas e o diagnóstico (variando de 5 a 39 meses) quando comparado aos pacientes mais jovens. Com relação ao tipo de manifestação clínica a maioria dos estudos encontrou menor frequência de lesões cutâneas nos mais idosos, talvez esse fato sendo um dos motivos para o retardo no diagnóstico de doença. Também foi relatado menor acometimento renal nesse subgrupo e maior prevalência de serosites. O diagnóstico é importante porque grande parte dos sintomas responde ao tratamento com corticóide ou imunossupressor. **Conclusão:** Apesar de afetar geralmente os jovens, o diagnóstico de lupus deve também ser lembrado nos idosos. As manifestações clínicas podem ser atípicas e o tratamento geralmente é eficaz.

REPERCUSSÕES DA HEMODIÁLISE NA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO DE IDOSOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: RODOLFO GOMES DO NASCIMENTO

Autores: Rodolfo Gomes do Nascimento / NASCIMENTO, R. G. / UFPA; LILIANNE DE OLIVEIRA QUEIROZ / QUEIROZ, L. O. / UNAMA;

Número do Painel: 1299

Introdução: Insuficiência Renal Crônica (IRC) é considerada um grande problema de saúde pública com elevadas taxas de morbidade e mortalidade entre os idosos. A associação entre IRC e o tratamento hemodialítico, provocam uma sucessão de alterações em diversos sistemas do organismo, incluindo o sistema respiratório. **Objetivo:** Avaliar as repercussões do tratamento hemodialítico contínuo na força muscular respiratória e no pico de fluxo expiratório (PFE) de idosos renais crônicos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal em dois centros de hemodiálise do município de Belém, Pará, no período compreendido entre agosto e setembro de 2006. Foram incluídos 15 pacientes renais crônicos com idade entre 60 e 80 anos, que realizavam hemodiálise e que não possuíam doenças pulmonares de base. A avaliação respiratória deu-se através de exames de manovacuometria e PFE, antes do primeiro procedimento hemodialítico semanal dos pacientes. Precedendo a realização da pesquisa o projeto foi aprovado quanto aos seus aspectos éticos e metodológicos (CEP/FHCGV Nº017/06). **Resultados:** Quando correlacionamos os dados da manovacuometria com o tempo de tratamento hemodialítico dos pacientes e os valores preditos por Black & Hyatt (1969) observamos que no grupo 1 (iniciaram hemodiálise até 12 meses) as médias e desvios padrões de pressão inspiratória máxima e pressão expiratória máxima foram, respectivamente, -61,0+22,4 cmH2O e 52,0+21,7 cmH2O; grupo 2 (iniciaram hemodiálise até 72 meses) foram -42,0+21,7 cmH2O e 54,0+23,0 cmH2O. Quando correlacionamos os dados obtidos de PFE entre os grupos e aqueles preditos por Godfrey *et al* (1970) observamos que as médias e desvios padrões do grupo 1 foram 188,0+65,8 L/min e do grupo 2 foram 186,00+71,1 L/min. Apesar da presença de debilidade respiratória observada nos pacientes não houve diferença estatisticamente significativa pelo teste t de student ao compararmos os dados obtidos de acordo com o tempo de tratamento hemodialítico (p = 0,048). **Conclusão:** Os resultados obtidos levam-nos a aceitar a hipótese de que o procedimento hemodialítico interfere no sistema respiratório dos pacientes com IRC, embora estatisticamente os dados não apresentarem significância quando comparados entre os grupos selecionados considerando a relação tempo X debilidade.

SATISFAÇÃO DE MULHERES IDOSAS EM RELAÇÃO AOS SINTOMAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA MISTA APÓS TRATAMENTO FISIOTERÁPICO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MÁRCIA SALVADOR GÉO

Autores: Márcia Salvador Géo / Géo, M. S / Hopsital Mater Dei; Elza Baracho / Baracho, E / Hospital Mater Dei; Rachel Silviano Brandão Correa Lima / Lima, R. S / Hospital Mater Dei; Raquel Gontijo / Gontijo, R / Hospital Mater Dei; Elisa Castro / Castro, E / Hospital Mater Dei; Cristiane Oliveira / Oliveira,C / Hopsital Mater Dei;

Número do Painel: 1300

Introdução: A incontinência urinária mista (IUM) tem alta prevalência em mulheres idosas. A expectativa e satisfação da paciente com IU acerca do tratamento realizado têm gerado crescente interesse, sendo uma importante medida de desfecho. O Patient Global Impression of Improvement – PGI-I

é um dos instrumentos mais utilizados para avaliar a resposta de satisfação após intervenção. **Objetivo:** Investigar a satisfação de mulheres com mais de 65 anos após 1 a 6 anos de tratamento fisioterápico para IUM em relação aos sintomas e verificar a relação entre o tempo pós-tratamento e a satisfação das pacientes. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal envolvendo mulheres idosas submetidas a tratamento fisioterápico ambulatorial para IUM há pelo menos 1 e no máximo 6 anos em uma clínica de fisioterapia em Belo Horizonte - MG. Foram coletados dados de idade e tempo de término do tratamento através dos prontuários da clínica e feito segmento destas pacientes para investigação da sua satisfação em relação aos sintomas. As participantes foram contatadas por telefone e convidadas a participar da pesquisa. Para aquelas que aderiram foi aplicado o PGI-I. A resposta ao teste foi classificada em uma escala ordinal de 1 a 5 sendo 1 a impressão de estar muito melhor e 5 muito pior. Estatística descritiva com medidas de tendência central, dispersão e distribuição de frequência foi aplicada para caracterizar a amostra e descrever os valores do PGI-I. Teste qui-quadrado foi aplicado para investigar a influência do tempo pós tratamento nos valores do PGI-I. **Resultados:** Foram analisados dados de 42 idosas, com idade média de 76 anos (63 a 95 anos), coletados em abril de 2010. Em relação ao PGI-I, 8 (19%) foram classificadas como 1, 22 (52,4%) foram classificadas como 2, 11 (26,2%) foram classificadas como 3, 1 (2,4%) foi classificada como 4 e nenhuma foi classificada como 5. Ao todo, 71,4% relataram algum grau de melhora (graus 1 e 2). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes anos pós-tratamento em relação aos valores do PGI-I. **Conclusão:** Observou-se percepção de melhora em relação aos sintomas na amostra investigada. Não foi encontrada relação entre o tempo pós tratamento e a satisfação da participante.

SÍNDROME DE SHEEHAN NO IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: JORGE LUIZ DE CARVALHO MELLO

Autores: Arlindo de Castro Maciel / Maciel, A. C. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Mario Oscar Pimentel Braga de Souza Lima / Lima, M. O. P. B. S. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Carolina Ribeiro Marquete / Marquete, C. R. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Karine Balabran / Balabran, K. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Jorge Luiz de Carvalho Mello / Mello, J. L. C. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Laura Mourão Guimarães e Gomes / Gomes, L. M. G. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Cristina Pereira de Souza Lima / Lima, C. P. S. / Residência Médica de Geriatria dos Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais;

Número do Painel: 1301

Introdução: A Síndrome de Sheehan é caracterizada pelo colapso circulatório pós-parto, o que resulta em necrose hipofisária, e ao consequente pan-hipopituitarismo, primeiramente descrito por Sheehan em 1. 937. A doença pode evoluir de maneira lenta e com diagnóstico tardio. Relato do caso: G. O. B. , 65 anos, feminino, leucoderma, viúva, professora aposentada, natural de Carmésia, e residente em Ipatinga, com história de há cinco anos começar a apresentar hiporexia, emagrecimento, adinamia, e anedonia. Há três anos piora dos sintomas procurando médico psiquiatra, e foi iniciado nortriptilina 25 mg/d e alprazolam. Há oito meses, progressão do quadro, sendo avaliada por médico assistente, que prescreveu mirtazapina 15 mg/d. Há dois meses dependência parcial para ABVDs e total para AIVDs. História prévia de dois partos cesarianas, último há 29 anos, com hemorragia grave. Admitida no hospital com quadro de diarreia, vômitos e lipotímia. Ao exame físico, confusão mental e hipotensão ortostática simpaticotônica. Testes cognitivos: Mini-Mental (15/30) e teste do Relógio (1/5). Humor: DSMIV (8/9). Laboratório com Na122. Cortisol livre de 2,1microgramas (5-25) e foi iniciado hidrocortisona 50 mg 8/8 H, com melhora clínica e iônica (K 4,9 e Na 133), e posteriormente modificado para prednisolona 5mg/d. Resultado ACTH, LH FSH, e tiroxina abaixo da normalidade. Testes cognitivos em foram repetidos: Mini-Mental: (20/30), Teste do Relógio (3/5). Humor: DSMIV (0/9). Alta hospitalar com prednisolona 5 mg pela manhã e 2,5 mg à noite, levotiroxina 12,5 mcg/d, e a hipótese diagnóstica de insuficiência adrenal secundária, por hemorragia pós-parto e pan-hipopituitarísmo, com melhora dos sintomas do trato gastrointestinal, da hemodinâmica, do humor, da cognição e dos distúrbios iônicos com o tratamento. **Conclusão:** A Síndrome de Sheehan é uma patologia cada vez mais rara devido às melhores condições de assistência obstétrica. No entanto casos esporádicos têm sido relatados, e podem ser diagnosticados tardiamente, inclusive pelo geriatra. A história pregressa é muito importante para a suspeição do diagnóstico, devendo ser a mais completa possível. Pode levar a sinais e sintomas nos mais diversos órgãos, importante diagnóstico diferencial de casos de etiologia não definida de curso arrastado. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são importantes para a redução da morbimortalidade.

SÍFILIS: AINDA UMA " GRANDE SIMULADORA"

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: MARIO OSCAR
PIMENTEL BRAGA DE SOUZA LIMA

Autores: Arlindo de Castro Maciel / Maciel, A. C. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Jorge Luiz de Carvalho Mello / Mello, J. L. C. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Mario Oscar Pimentel Braga de Souza Lima / Lima, M. O. P. B. S. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais; Laura Mourão Guimarães e Gomes / Gomes, L. M. G. / Residência Médica de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado de Minas Gerais;

Número do Painel: 1302

Introdução: Sífilis é uma doença sistêmica e infectocontagiosa, causada pelo Treponema pallidum. É considerada

com raridade no diagnóstico diferencial de patologias sistêmicas em idosos. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de sífilis secundária em paciente idosa, enfatizando seus aspectos clínicos, evolutivos e terapêuticos, no intuito de ressaltar a importância de se considerar essa patologia no diagnóstico diferencial de doenças sistêmicas em idosos com histórico epidemiológico. Relato de caso: M. C. D. , 75 anos, feminino, casada, admitida com relato de há 15 dias ter iniciado quadro de cefaléia, náuseas, vômitos, dor abdominal, artralgia, mialgia, hiporexia, febre, e ao exame físico rash maculopapular difuso, especialmente palmoplantar, linfoadenomegalia e artrite. Evoluiu com paralisia facial periférica ao longo da internação. Esposo com comportamento heterossexual promíscuo. Realizada investigação laboratorial ampla, a qual revelou leucocitose, com discreta eosinofilia e trombocitose; hiponatremia leve = 132 (137-145), hemossedimentação aumentada = 101 (4-12), alterações de enzimas hepáticas canaliculares -fosfatase alcalina = 166 (38-126), gama-glutamil-transferase = 626 (12-58), sem alteração hepatocelular; VDRL positivo (titulação 1/2) e FTA-ABS positivo. Fator antinuclear (FAN), Fator reumatóide, Creatino-fosfoquinase total (CPK total), aldolase, anti-HIV 1 e 2, anticoagulante lúpico, anticardiolipina, anticorpos anticitoplasma de neutrófilos (c-ANCA e p-ANCA), complemento C3 e C4, sorologias para toxoplasmose, mononucleose e dengue negativos. Realizada propedêutica liquórica, a qual revelou discreta hiperproteinorraquia, com líquor acelular e VDRL negativo. Tomografia computadorizada de crânio (TC) sem alterações. Ultrassonografia abdominal total sem anormalidades. Diante do quadro clínicolaboratorial, o diagnóstico foi de sífilis secundária. Iniciada antibioticoterapia com Doxiciclina 100 mg via oral de 12/12 horas (reação anafilática prévia com penicilina) com involução de manifestações cutâneas e articulares. **Conclusão:** É importante alertar os médicos que lidam com idosos acerca da necessidade em se considerar essa patologia no diagnóstico diferencial de doenças sistêmicas nessa população, bem como orientar os pacientes com relação às medidas preventivas e, diante do diagnóstico, instituir terapêutica de forma a impedir manifestações tardias da doença.

SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: ACURÁCIA DO QUESTIONÁRIO DE BERLIM EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: TATIANA CRISTINA PERON

Autores: Tatiana Cristina Peron / Peron. T. C. / UNIFESP; Sonia Maria Togeiro / Togeiro, S. M. / UNIFESP; Lara Miguel Quirino Araújo / Araújo, L. M. Q. / UNIFESP; Katia Nakaema / Nakaema, K. / UNIFESP; André Kayano / Kayano, A. / UNIFESP; Sergio Tufik / Tufik, S. / UNIFESP; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, M. S. / UNIFESP;

Número do Painel: 1303

Introdução: A apnéia obstrutiva do sono (AOS) tem alta prevalência em idosos, atingindo 81% quando se considera índice de apnéia e hipopnéia (IAH) > 5 e 62% com o IAH > 10. Apesar da alta prevalência, ela ainda é pouco diagnosticada devido a fatores confundidores nos idosos (múltiplas comorbidades, medicações). O questionário de Berlim (QB) é utilizado como método de triagem para Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono (SAOS), mostrando sensibilidade (S) 86% e especificidade (E) 77% para Apnéia de grau leve, S = 54% E = 97% para moderada e S = 17% e E = 97% para grave, na população adulta. Entretanto faltam estudos avaliando a acurácia deste instrumento para o diagnóstico da SAOS na população idosa. **Objetivos:** avaliar a acurácia do QB no diagnóstico da SAOS em idosos da comunidade. **Métodos:** idosos com > 60 anos, independentes, acompanhados na geriatria, voluntários. Foram excluídos os idosos com demência ou déficit auditivo grave. Todos responderam ao QB que aborda fatores de risco para apnéia do sono: ronco, sonolência e fadiga diurna, hipertensão e obesidade. Classificamos como alto risco os que preencheram 2 ou mais critérios e baixo risco aqueles com um ou menos. Todos realizaram PSG completa noturna em aparelho EMBLA contendo 4 canais de eletroencefalograma, 2 canais de eletrooculograma, 2 canais de eletromiografia, cânula oronasal, cintas torácica e abdominal, oximetria de pulso, ECG e sensor de ronco. Os eventos respiratórios foram classificados de acordo com a recomendação da Academia Americana do Sono de 2007. **Resultados:** Dos 109 participantes 5 foram excluídos devido a baixa eficiência do sono. Dos 104 restantes, 80,4% eram mulheres, idade média 73 ± 6,2 anos, IMC médio 28,5 ± 4,4. 53 pacientes pontuaram alto risco no QB e 51 baixo risco. Considerando os diferentes pontos de corte: AIH > 10: S = 51,7% e E = 52,6% ; AIH > 15: S = 59% e E = 60,4; AIH > 30: S = 60,6% e E = 53,5% **Conclusão:** A acurácia do QB se mostrou diminuída na população idosa comparada ao adulto. A caracterização do roncoapnéia bem como da sonolência ao dirigir foram imprecisas nesta população.

SÍNDROME DE WERNICKE EM PACIENTE NÃO ETILISTA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE
/ Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ANA CAROLINA GARCIA E GARCIA

Autores: ANA CAROLINA GARCIA E GARCIA / Garcia,A. C. G. / FMUSP; MELINA SOUZA DA COSTA / Costa,M. S. / FMUSP; VANESSA SILVA MORAIS / Morais,V. S. / FMUSP; JOSÉ ANTÔNIO ÉSPER CURIATI / Curiati,J. A. E. / FMUSP; LUÍS ALBERTO SAPORETTI / Saporetti,L. A. / FMUSP; FABIANA SANO KUBO / Kubo,F. S. / FMUSP; CAROLINA ROCHA MACIEL / Maciel,C. R. / FMUSP; LUCIANA LOUZADA FARIA / Faria,L. L. / FMUSP;

Número do Painel: 1304

Objetivo: A Síndrome de Wernicke é uma encefalopatia decorrente do déficit de tiamina. É frequente em pacientes etilistas (até 40%) e rara na população geral (< 0,5%). Nas fases iniciais caracteriza-se por náuseas,ataxia,anorexia,vômitos e nistagmo; em fases moderadas por perda de memória e alterações emocionais e finalmente por confusão mental,confabulação e coma. Este

trabalho tem como objetivo apresentar tal patologia através da exposição de um relato clínico. DESENHO:Relato de caso. **Material e métodos:** Relato de caso de um paciente idoso com desenvolvimento de rebaixamento do nível de consciência progressivo associado a nistagmo e hiperêmese. **Resultado:**ALS,sexo masculino,negro,natural e procedente de MG,74 anos,internado com quadro de perda ponderal de 15Kg em 3 meses,febre e pancitopenia. Teve diagnóstico confirmado de Calazar,por visualização direta do parasita em mielograma. Realizado tratamento com Anfotericina B lipossomal por 7 dias. Durante a internação apresentou insuficiência renal aguda e necessidade de realização de hemodiálise. Após melhora da função renal e controle infeccioso,evoluiu com hiperêmese,rebaixamento do nível de consciência progressivo (Glasgow 6)e nistagmo horizontal espontâneo. Realizado Tomografia de crânio sem alterações agudas; líquor com aspecto xantocrômico,proteínas totais = 96mg/dl,glicose = 90mg/dl,hemácias = 60/mm³,0 células/mm³ e ausência de patógenos infecciosos; ressonância nuclear magnética de encéfalo com hipersinal tênue no T2 e mais evidente no FLAIR,sem restrição à difusão,nas regiões adjacentes ao III ventrículo,hipotalâmica,talâmicas mediais e periaquedutais,bilaterais,além de leve hipersinal em T2 e FLAIR nos corpos mamilares e nos fórnices. As alterações da ressonância são características de Síndrome de Wernicke. Iniciado tratamento com reposição de tiamina precoce. No terceiro dia,observou-se cessação do nistagmo e da hiperêmese e posterior melhora gradual do nível de consciência. **Conclusão:**A Síndrome de Wernick é causada pela deficiência de tiamina,que é necessária para a manutenção do gradiente osmótico da membrana celular,metabolismo da glicose e também na síntese de neurotrasmissores. É necessária reposição de tiamina precoce em pacientes com baixa ingesta prolongada,já que pequena quantidade da vitamina é estocada. Se suspeita diagnóstica, deve-se iniciar a reposição em dose terapêutica imediata,pois o prognóstico neurológico depende do tempo de inicio da suplementação de tiamina.

SÍNDROME DO DEDO AZUL – RELATO DE CASO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: VIVIAN TAMASHIRO

Autores: Maria Eduarda de Castro Baptista Vallim / Vallim, M. E. C. B / HC- FMRP- USP; Vivian Tamashiro / Tamashiro, V. / HC-FMRP-USP; Paulo de Oliveira Duarte / Duarte, P. O. / HC-FMRP-USP; Edgar Ianhez Júnior / Ianhez-Júnior, E. / Ianhez-Júnior, E.; Thiago Rodrigues Póvoa / Póvoa, T. R. / HC-FMRP-USP; Marcelo de Freitas Mendonça / Mendonça, M. F. / HC-FMRP-USP; Paulo Fernandes Formighieri / Formighieri, P. F / HC- FMRP-USP; Eduardo Ferrioli / Ferrioli, E. / HC- FMRP- USP;

Número do Painel: 1305

A síndrome do dedo azul caracteriza-se por um quadro de isquemia aguda secundária à embolização de cristais de colesterol ou aterotrombose. A microembolização ocorre mais frequentemente em homens idosos portadores de aneurisma ou pós procedimento vascular invasivo. AC, 70 anos, masculino, branco, hipertenso, renal crônico, dislipidêmico e ex-tabagista. Apresentou quadro de angina instável, sendo tratado com angioplastia e colocação de stent. Após alta hospitalar iniciou com quadro de dor em quadris e panturrilhas do tipo claudicante, quando então foi submetido à arteriografia de aorta abdominal, ilíaca e poplíteas sem alterações. Após o segundo procedimento, passou a apresentar cianose fixa de pododáctilos, com piora na posição dos membros para baixo e melhora com a elevação dos mesmos, além de parestesias associada. Apresentava pulsos palpáveis e também pequena lesão enegrecida em hálux esquerdo. A análise laboratorial revelou cr 2,4, uréia 49, potássio 4,5, FAN, ANCA e crioglobulinas não reagentes, VHS 30 e PCR 2,2. O ecocardiograma evidenciou hipocinesia antero lateral com fração de ejeção do VE de 47%. Ressonância magnética de coluna sem alterações. O índice tornozelo-braquial foi de 1,1 bilateralmente. Realizada biópsia da lesão de pele que evidenciou dermatite crônica inespecífica superficial e profunda com vasos espessados e preenchidos por fendas de cristais de colesterol. O paciente apresentou evolução da cianose, com aparecimento de lesões necróticas centrais. A terapêutica foi instituída para controle de fatores de risco, aquecimento de membros e programação de simpatectomia torácica e lombar.

TENDÊNCIA DA TUBERCULOSE EM IDOSOS – MORRETES, PR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ANA PAULA FROTA CERVELLI MACHADO

Autores: ana paula frota cervelli / cervelli, APF / SMS Morretes,; Betina Mendez alcantara gabardo / Gabardo, BMA / sesa pr;

Número do Painel: 1306

Introdução: A tuberculose é uma grave endemia de magnitude mundial um terço da população está infectada. Estimam-se 9,27 milhões de casos novos no mundo e 500 mil casos de tuberculose multirresistente OMS, 2007. No Brasil há 50 milhões de pessoas infectadas. Ocorrem 4,5 mil mortes por ano. A tuberculose nos idosos é uma patologia complexa, com comorbidades associadas, que favorecem a letalidade e gravidade. A doença é resultado da recrudescência da infecção latente por longos períodos. Há predisposição para uma reativação endógena como exógena. A OMS assinala como as principais causas para o cenário da TB atual o advento da AIDS, as desigualdades sociais, o envelhecimento populacional e os grandes movimentos migratórios (WHO,1980). A incidência começa a se deslocar para os idosos. Entre 1986-1996 a proporção de casos em idosos subiu de 10,5% para 12%. **Objetivo:**Traçar a tendência da prevalência de tuberculose notificada nos idosos em Morretes. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo, tipo levantamento. Usado como fontes de dados para a série histórica, dados da SESA, SINAN, SMS

Morretes, IBGE. População de referência foi a de tuberculose notificada, e a de estudo foi portadores de tuberculose notificada em idosos. **Resultados:** Morretes apresenta uma crescente taxa de coeficiente de incidência (124/100. 000) chegando a 5 vezes a média do estado (24/100. 000). De 2004-2009 houve 14% tuberculose notificada em idosos em Morretes e 9% no Paraná. Já na faixa etária 55-64 anos, houve 31% e 10% respectivamente. A letalidade encontrada neste período foi de 33,33% para Morretes e 27,59% no Paraná. **Conclusões:** Morretes já mostra um elevado percentual de idosos com tuberculose, além de uma elevada taxa de letalidade, acima dos valores estaduais. Possui um movimento migratório frequente pelo turismo, bem como pela proporção de pessoas que procuram empregos temporários fora do município. Isto reflete a tendência da prevalência da Tuberculose em se deslocar para os idosos.

UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRISTOL COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DE TRÂNSITO COLÔNICO EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Outras doenças relevantes

Inscrito Responsável: ROSA LEONÔRA SALERNO SOARES

Autores: Rosa Leonora Salerno Soares / Soares Salerno RL / Universidade Federal Fluminense; Yolanda Elisa Boechat / Boechat YE / Universidade Federal Fluminense; Rita Farias Oliveira / Oliveira RF / Universidade Federal Fluminense; Angelo Jorge Queiroz R Micuci / Micuci AJ / Universidade Federal Fluminense; Bruno Augusto Parada / Parada BA / U; Igor Brommonschenkel Brandão / Brandão IB / Universidade Federal Fluminense; Carolina Dias Gonçalves / Gonçalves CD / Universidade Federal Fluminense; Caio Rodrigues Camargo / Camargo CR / Universidade Federal Fluminense;

Número do Painel: 1307

Introdução: Os efeitos da idade nas alterações do transito intestinal, e as características multifatoriais da constipação intestinal nos idosos estão relatados na literatura. A utilização de escalas de avaliação da forma das fezes podem ser úteis na avaliação clínica deste grupo populacional. **Objetivo:** Estimar a prevalencia de transito colônico lento em pacientes idosos através da aplicação da Escala de Bristol (EB) em pacientes atendidos em um ambulatório geral de geriatria. **Métodos:** Foram avaliados 80 pacientes atendidos no ambulatório geral de Geriatria do Hospital Universitário Antonio Pedro no período de janeiro a abril de 2010. Foram incluídos no estudo os pacientes com mais de 65 anos que após consentimento descreveram diante da EB, apresentada sob a forma visual, o seu padrão habitual da consistencia das fezes. Foram excluídos aqueles que não consentiram ou foram incapazes de submeter-se a avaliação. Aqueles que exibiram o padrão EB 1 e 2 foram considerados portadores de transito colonico lento, EB 3,4 e 5 como normais e os com EB 6 e 7 portadores de transito colonico rápido. Foram utilizados como controle 100 avaliações de pacientes com menos de 65 anos atendidos no ambulatório de Clínica Médica. Tratamento Estatístico T Fischer (X^2) e T Student (t). **Resultados:** Todos os participantes mostraram facilidade e rapidez na visualização da EB. Dos 80 pacientes avaliados, 30% (24), 65% (52) e 5% (4) preencheram o critério para transito colônico lento (Grupo I –GI), normal (Grupo II-GII) e rápido (Grupo III-GIII) respectivamente. A média de idade entre os 3 grupos foi de 74,7anos ± -5,71 no GI; 72,2 ± 6,04 no GII e 67,2 ± 3,20 no GIII). 23 pacientes do GI, 11 do GII e 3 do GIII eram do sexo feminino. Quando comparados os 3 grupos, não foram encontradas diferenças significativas em relação a média de idade (IC 95% 0,8-4,8- p > 0,05) e prevalência do sexo feminino (OR 0,16 IC 95% 0,01-1,33- p > 0,05). 20 (20%) dos pacientes (15 mulheres, idade média 54,3 ± 6. 91) do grupo controle preencheram o critério para transito colônico (EB1 e EB2) lento. Não foram encontradas diferenças significativas entre o GI (transito lento) e o grupo controle (IC 95% 3,4-23,5, $X^2$1, 89, p > 0,05). **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que a idade como variável isolada não é fator de risco isolado para transito colônico lento, reafirmando a natureza multifatorial da constipação intestinal nos idosos. A E B mostrou-se eficiente como ferramenta clínica no grupo estudado.

MEDIDAS DE ATENÇÃO E PREVENÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS VESTIBULOPATAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARIA RITA APRILE

Autores: MARIA RITA APRILE / APRILE, M. R. / Uniban; CÉLIA APARECIDA PAULINO / PAULINO, C. A. / Uniban; ÚRSULA MARGARIDA KARSCH / KARSCH, U. M. / Uniban - PUC-SP;

Número do Painel: 1308

Introdução: Nas últimas décadas, a questão da qualidade de vida dos idosos ocupa um espaço significativo nos estudos e pesquisas sobre o envelhecimento. Para a relevância da temática, concorre, entre outros fatores, o envelhecimento populacional observado em vários países, especialmente, no Brasil, conforme o último censo de 2000. Nesse quadro, novas expectativas pela melhoria da qualidade de vida (QV) e inclusão social (IS) dos idosos constituem desafios para minimizar os efeitos da senescência e garantir uma longevidade saudável também nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais. **Objetivo:** Promover medidas de atenção e prevenção direcionadas à qualidade de vida e inclusão social de idosos, submetidos ao tratamento de reabilitação vestibular, a partir de oficinas integradas por seus pares. **Método:** Estudo qualitativo de abordagem exploratória e descritiva, realizado com 20 idosos vestibulopatas, entre 65 e 75 anos, de ambos os sexos. Foram realizadas 4 (quatro) oficinas, com espaço de 15 dias, entre elas. Cada oficina contemplou atividades voltadas à interação social; à cognição (ênfase à memória); ao físico e à reflexão de um tema central da vida dos idosos. Foi aplicado um Questionário sobre QV, contendo questões sobre: busca de tratamento; atividades físicas; hábitos alimentares; la-

zer; atividades intelectuais; trabalho e aposentadoria; autoestima; relacionamentos e expectativas de vida. Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** O gênero feminino, predominante (95%), apresentou maior comprometimento com a melhoria da saúde; a memória é a faculdade intelectual cuja perda ou diminuição mais preocupa e interfere na vida dos idosos; a necessidade de convívio social e de ampliar o círculo de amizades; trocar experiências; expressar sentimentos e emoções; compartilhar histórias de vida (por exemplo: casos de tentativa de suicídio; depressão profunda etc) são inibidores da solidão; a predisposição para fazer perguntas e emitir opiniões fortalece a autoestima. **Conclusão:** Os idosos vestibulopatas requerem medidas de atenção à saúde e prevenção, especialmente, de quedas e certos transtornos, como a depressão, que promovam maior capacidade de interagir socialmente e melhoria da sua saúde e qualidade de vida. As relações afetivas e solidárias com pessoas da mesma geração e em condições semelhantes de saúde fortalecem a autoestima, reduzem o isolamento social e concorrem para o resgate do papel social dos idosos.

MEDIDAS PREVENTIVAS EM SAÚDE BUCAL DIRECIONADAS AO PACIENTE IDOSO DEPENDENTE – ESTAMOS CAPACITADOS?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ALEXANDRE FRANCO MIRANDA

Autores: Alexandre Franco Miranda / Miranda, A. F. / Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro de Medicina do Idoso (HUB,UnB) e SBGG-DF;

Número do Painel: 1309

Introdução: A realização de uma correta e eficiente higienização bucal é umas das maiores dificuldades encontradas pelos familiares, cuidadores e enfermeiros que assistem o público idoso dependente, principalmente àqueles acometidos pelos quadros demenciais e estão presentes nos ambientes domiciliares e hospitalares. **Objetivo:** Demonstrar uma técnica como auxílio para a realização de uma correta higienização bucal, enfatizando os meios utilizados, adaptação profissional e o uso da técnica adequada a partir da didática odontológica aplicada em alguns casos clínicos. **Método:** A abertura de boca ou amplitude de visão bucal é determinada pelo uso do expansor bucal flexível e abridores de boca confeccionados com palitos de madeira. A escovação dentária deve ser orientada e ser realizada por meio da ação mecânica com movimentos suaves e circulares para a remoção do biofilme dental a partir da utilização da escova dentária e pasta profilática fluoretada. A higienização da língua deve ser feita sem o uso da pasta profilática, o uso de limpadores de língua e escova dentária sob movimentos no sentido póstero-anterior sob água corrente são medidas eficazes na eliminação da saburra lingual. A utilização de colutórios, ou "bochechos", à base de álcool não são indicados na assepsia bucal, sendo os antissépticos mais eficazes e com resultados mais expressivos na ação bactericida e bacteriostática são compostos por clorexidina a 0,12%. O uso do flúor acidulado 1,23% pode ser uma eficiente medida em saúde bucal para adequação do meio bucal e manutenção do pH bucal de maneira satisfatória dessa população. **Resultados:** Protocolos que visem a promoção de saúde bucal devem ser realizados corretamente por parte das pessoas envolvidas no contexto domiciliar e hospitalar que assiste a população idosa dependente, além da prática adequada da técnica descrita podem contribuir para um maior acesso desses pacientes a ações odontológicas especializadas. **Conclusão:** É necessário que haja uma maior capacitação dos profissionais que atuam na promoção de saúde desses pacientes por meio de um maior conhecimento da técnica em si e as repercussões negativas no sistema estomatognático decorrentes de uma ineficiente atuação preventiva em saúde bucal.

O DESEJO SEXUAL E A MULHER IDOSA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: Danilo Jardim Pancotte

Autores: Danilo Jardim Pancotte / Pancotte, D. J. / NAI-UnATI-UERJ; Allan Paulo Ferreira / Ferrei, A. P. / UERJ;

Número do Painel: 1310

Introdução: Os idosos sofrem inúmeras repressões culturais e preconceitos, porém a discussão é ainda maior quando se aborda a sexualidade. A sociedade designa a mulher e o homem idosos como incapazes de exercerem sua sexualidade, ainda que, independente disso, o desejo sexual se mantenha presente em todas as fases da vida. **Objetivo:** Sendo a afetividade um sentimento determinante do processo do envelhecer saudável, esta pesquisa objetiva compreender como o idoso vivencia a sua sexualidade. Pretendemos com essa compreensão otimizar as consultas gerontogeriátricas de enfermagem fazendo com que os enfermeiros proporcionem uma atenção integral no que diz respeito à sexualidade do idoso. Dando respaldo para que o cliente vivência de forma mais saudável a sua sexualidade, minimizando assim, os riscos da contração de DST's o que vem aumentando muito nesta faixa etária. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa, com uma amostra de treze idosas. A pesquisa foi desenvolvida com idosos que frequentam o Grupo Namorar com Saúde, grupo esse pertencente a UnATI/UERJ. Como Instrumento de coleta de dados foi adotado um questionário de auto preenchimento contendo seis questões abertas, seis fechadas e duas mistas. Optamos um questionário de autopreenchimento para evitar o constrangimento das participantes da pesquisa. **Resultados:** Com esse estudo conseguimos provar que a idade avançada não determina o fim do desejo sexual, pois 46,15% de nossa amostra tem desejo sexual e 23,08% tem vida sexual ativa. Também podemos observar que a vivencia da sexualidade é influenciada por diversos fatores. **Conclusão:** Observamos nesse estudo que 46,15% das idosas pesquisadas apresentam desejo sexual e que 23,08% tem vida sexual ativa. Também pudemos observar que 100% dos idosas estudadas com vida sexual ativa estão satisfeitas com sua sexualidade. Além disso ob-

servamos nesse estudo que a vivencia da sexualidade é influenciada por fatores como: idade, escolaridade, religião, naturalidade, renda, com quem reside, estado civil, se tem ou não companheiro, qualidade do relacionamento com o companheiro, auto-imagem, etc.

O VÍNCULO AFETIVO NA TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ERLLON MENEZES

Autores: Erllon Menezes / Menezes,E. / UNIUBE; Ana Laura Ferreira / Ferreira, A. L. / UNIUBE;

Número do Painel: 1311

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida surge o desafio de assegurar serviços de qualidade para a população idosa e desenvolver, concomitantemente, recursos humanos adequados para lidar com o grupo etário que mais cresce no País. Assim,tornam-se úteis e necessárias, reflexões acerca da importância do vínculo afetivo na medicina preventiva na senescência. **Objetivos:** Capacitar e mobilizar para a participação ativa no processo de construção da própria saúde, melhorando a qualidade de vida. **Metodologia:** Relato de experiências vivenciadas,durante quatro meses, por uma dupla de acadêmicos no quarto período de Medicina no componente curricular Saúde e Sociedade durante visitas domiciliares a um casal de idosos da UBS "George Chirrèe Jardim" Uberaba-MG. O marido em tratamento para DM e ambos para HAS. Os mesmos tomavam inadequadamente os medicamentos e faziam uso diário de embutidos e temperos industrializados,assim, jamais atingiram as metas do tratamento. Notou-se que a informação por si só sobre a importância do uso correto dos medicamentos e da existência do sal nos temperos industrializados, não bastaria. **Resultados:** As visitas favoreceram a criação de uma relação paciente-acadêmicos de vínculo baseado na confiança, no cuidado, no carinho e na paciência especialmente para com o idoso, refletindo no desejo real à adesão ao tratamento. . Ressalta-se ainda a importância destes fatores em associação à periodicidade das visitas para que as metas fossem atingidas. **Conclusão:** Este trabalho contribuira para a promoção da saúde e prevenção do agravamento das doenças do casal. Aos acadêmicos, a ida a campo proporciara o contato com a realidade dos idosos do nosso país. Desta experiência ficou sensação de dever cumprido e a convicção de que o cuidado do idoso deve basear-se, fundamentalmente, na afetividade e o apoio das Unidades Básicas de Saúde sob a Estratégia de Saúde da Família, as quais devem representar para o idoso, o vínculo com o sistema de saúde para que se não se agregue anos à vida, e sim vida aos anos. Palavras chave:Prevenção. Promoção. Participação Ativa. Confiança. Adesão ao Tratamento. Referências bibliográficas: CAMPOS. Gastão Wagner de Sousa *et al*. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro:HUCITEC-FIOCRUZ,2007. CARVALHO FILHO, E. T. de ; PAPALÉO NETTO,M. Geriatria:Fundamento, clínica e terapêutica. 2. São Paulo: Atheneu, 2006. NETTO, M. P. Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.

OFICINA DE SEXUALIDADE PARA IDOSOS: ESPAÇO DE TROCA DE SABERES

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARIO ROBERTO AGOSTINHO DA SILVA

Autores: Mário Roberto Agostinho da Silva / Silva, M. R. A / UFPE; Márcia Carréra Campos Leal / Leal. M. C. C / UFPE; Ana Paula de Oliveira Marques / Marques, A. P. O. / UFPE;

Número do Painel: 1312

Introdução: A sexualidade ainda não é tema fluente em nossa sociedade, quando não, é discutida de forma inapropriada criando distorções. Para a maioria dos idosos falar sobre sexualidade é algo pecaminoso e para sua idade coisa do passado. O desconhecimento do seu corpo e de sua sexualidade tem levado ao isolamento, em outros casos a prática sem prevenção tem aumentado as taxas de DSTs nesse grupo etário. **Objetivo:** Oferecer espaço de discussão sobre o tema sexualidade e verificar o nível de conhecimento sobre esse tema e as formas utilizadas de prevenção e tratamento das DSTs pelos participantes. **Metodologia:** Estudo quantitativo e descritivo com 35 idosos participantes da Oficina de Sexualidade da Universidade Aberta à Terceira Idade, no primeiro trimestre de 2010. Foi aplicado um questionário estruturado para identificar o nível de conhecimento sobre sexualidade e as formas de prevenção e tratamento das DSTs. Foram realizados 10 encontros com apresentação de vídeos, técnicas de relaxamento corporal, dança, orientação sobre o uso de preservativos, noções de anatomia humana e processo reprodutivo. Todos os encontros foram dialogados onde cada participante podia expor suas experiências. **Resultados:** Dos participantes 88,6% eram mulheres e 11,4% homens, com faixa etária entre 60 e 72 anos. Homens e mulheres revelaram nível baixo de conhecimento sobre o tema sexualidade, sendo esse associado ao ato sexual com penetração, desconsiderando os demais aspectos que a envolvem. Quanto as DSTs, as mais informadas foram a AIDS e a sífilis, no entanto desconhecem a sua forma de contagio. 91,43% revelou não ter conhecimento dos métodos de prevenção das DSTs, principalmente da camisinha feminina e do uso de lubrificantes. O tratamento das DSTs ainda estar associado aos métodos domésticos como as garrafadas. **Conclusão:** Os idosos participantes da Oficina apresentaram nível baixo de conhecimento sobre sua sexualidade e do seu próprio corpo, bem como dos métodos de prevenção e tratamento das DSTs. Atribuem esse desconhecimento a uma educação rígida, "castradora", onde falar de sexualidade ou de sexo era "pecado e proibido". Contudo, revelaram motivação para a troca de novos saberes, tornando-se multiplicadores em seu lar e nos grupos que convivem.

ORIENTAÇÃO E APOIO AO GRUPO DE IDOSOS, USUÁRIOS DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL, INTEGRANTES DO PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE AUDITIVA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE MINAS GERAIS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ANA CRISTINA CARDOSO DE SOUSA LOPES

Autores: Ana Paula Teixeira / Teixeira, A. P. / Hospital das Clínicas/UFMG - Serviço de Atenção à Saúde Auditiva; Ana Cristina Cardoso de Sousa Lopes / Lopes, A. C. C. S. / Hospital das Clínicas/ UFMG - Serviço De Atenção à Saúde Auditiva

Número do Painel: 1313

Introdução: O Programa de Atenção à Saúde auditiva realiza o diagnóstico, reabilitação e tratamento das alterações auditivas. Trata-se de um serviço de alta complexidade, onde são realizados exames audiológicos e complementares, indicação e adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e acompanhamento fonoaudiológico, psicológico, assistência social e na área médica (1). Grande parte dos pacientes atendidos neste serviço são idosos. Os idosos podem ser acometidos pela presbiacusia, como é denominada a perda auditiva associada ao processo de envelhecimento. O início do acometimento auditivo varia de pessoa para pessoa, mas geralmente inicia-se após os 65 anos (2,3). Após o diagnóstico e a indicação para o uso do AASI, os idosos recebem os aparelhos e são orientados quanto ao uso desses dispositivos. Esses pacientes possuem dificuldades em absorver essas informações. Sabe-se que o uso regular do AASI promove melhorias na qualidade de vida dos idosos, pois este recurso permite estes indivíduos utilizarem a sua audição remanescente de forma mais efetiva (4). **Objetivos:** O trabalho de orientação e apoio ao grupo de idosos tem como objetivo a superação das dificuldades encontradas diante do AASI e de trabalhar as habilidades auditivas e linguisticas com o intuito de suprir as dificuldades no processo de adaptação. **Método:** Os encontros são realizados uma vez por semana durante um mês. Neles se reúnem os pacientes, acompanhantes e fonoaudiólogas. Segue-se um protocolo informal de acompanhamento baseado nas dificuldades encontradas em cada grupo. Nesses encontros, também há espaço para possíveis regulagens nos aparelhos e encaminhamentos em caso de queixas relacionadas a outras especialidades médicas ou terapêuticas. Resultados Não houve a adesão esperada para o grupo, no entanto, esses idosos aceitaram bem a proposta e participaram de todas as sessões para resolutividade de seus problemas. No encerramento, ficou claro que todos participantes concordavam que o uso constante dos aparelhos promove muitos benefícios em sua comunicação. **Conclusão:** A experiência com o grupo de idosos tem demonstrado que a distribuição dos AASI e o acompanhamento de perto destes pacientes torna-se válida o uso deste dispositivo, assim como o benefício causado na vida do paciente idoso.

PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DO AMAZONAS NO CENÁRIO DA SAÚDE DO IDOSO NA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MARCOS ALEXANDRE FROTA DA SILVA

Autores: Marcos Alexandre Frota da Silva / SILVA, M. A. F. / UFAM; Ana Paula Pessoa de Oliveira / OLIVEIRA, A. P. P. / UFAM; Marília Silva Lôbo Fernandes / FERNANDES, M. S. L. / UFAM; Anne Grazielle Lima Bindá / BINDÁ, A. G. L. / UFAM; Erika Kiyomi Yuyama / YUYAMA, E. K. / UFAM;

Número do Painel: 1314

O envelhecimento populacional será um desafio para toda sociedade, principalmente para o setor de saúde, onde a atenção básica tem um papel significativo para o resgate do envelhecimento ativo e saudável. Diante desta realidade, a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Amazonas (LAGGEAM) tem pautado suas atividades na busca em trabalhar a promoção da saúde na população idosa. O objetivo do presente trabalho foi mostrar o papel da LAGGEAM no cenário da saúde do idoso na cidade de Manaus, Amazonas. O estudo foi baseado nas discussões entre acadêmicos, profissionais e comunitários das atividades desenvolvidas pela LAGGEAM desde sua fundação (2004). As ações da Liga baseiam-se na promoção do contato dos ligantes com a população da terceira idade através de atividades nas comunidades e instituições que envolvem prevenção, educação e assistência à saúde; na sensibilização dos acadêmicos a respeito da valorização do ser idoso e do processo de envelhecimento; no trabalho com grupos de idosos nas comunidades e instituição através de palestras, dinâmicas e atendimentos; na realização de visitas e ações solidárias em instituições voltadas para os idosos; na promoção de cursos, workshops ou seminários, no intuito de expandir o conhecimento geriátrico e gerontológico aos demais estudantes da área da saúde e no desenvolvimento de pesquisas científicas voltadas para o processo de envelhecimento e qualidade de vida da população idosa, sempre orientados por profissionais capacitados na saúde do idoso. A LAGGEAM exerce um papel significativo na visibilidade da importância da apreensão de conhecimentos a cerca da multidimensionalidade do ser idoso da região amazônica, proporcionando estímulos aos acadêmicos de diversas áreas na inserção da gerontogeriatria e promovendo a interdisciplinaridade no âmbito das Universidades do Estado no Amazonas. Suas ações dão ênfase à investigação científica dos fenômenos acerca do envelhecimento a nível nacional e internacional. Percebe-se que as ações desenvolvidas contribuem para a elevação da qualidade do atendimento a população idosa, bem como para a valorização do envelhecimento saudável no estado do Amazonas, através do processo ensino-aprendizagem.

PERCEPCÃO DA MULHER IDOSA SOBRE SEXUALIDADE E AIDS NA 3 IDADE: MITOS SOBRE PRESERVATIVOS DE BARREIRA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MICHELE PEREIRA NUNES

Autores: Michele Pereira Nunes / Nunes, M. P. / CUSC; Ivan Herculano Grigorio / Grigorio, I. H / CUSC; Erika Herinques Oliveira / Oliveira, E. H / CUSC; Tania Oliveira Lima / Lima, T. O / CUSC;

Número do Painel: 1315

Nos últimos tempos tem se falado muito sobre o envelhecimento populacional e os efeitos desta transição demográ-

fica mundialmente, inclusive no Brasil. Um fenômeno do envelhecimento populacional que destacamos é a feminização da velhice, pois a expectativa de vida nas mulheres é maior do que nos homens, proporcionalmente elas chegam à velhice em número maior e nesta faixa etária vivem mais do que eles. Paralelamente nos últimos anos vem ocorrendo uma revolução na concepção e na prática da sexualidade entre os idosos, independente do gênero, pois muitos chegam nesta idade com uma excelente qualidade de vida e a sexualidade também continua integrante na vida do indivíduo e muito importante para a saúde e o bem estar na velhice. As mulheres idosas, apesar das alterações fisiológicas decorrentes da idade, também sentem e desejam ter uma vida sexual ativa, mas muitas vezes não utilizam o preservativo de barreira (masculino), fato este que vem ocasionando o aumento da incidência do HIV/AIDS nesta faixa etária. Os objetivos dessa pesquisa foram identificar os mitos e preconceitos relacionados à sexualidade, infecção pelo HIV/AIDS e ao uso de preservativos entre mulheres com idade entre 60 a 70 anos. Como técnica metodológica, utilizamos a pesquisa exploratória de campo quantitativa e qualitativa, da qual participaram 31 idosas no período de fevereiro a março de 2009, no Centro de Referencia do Idoso, Unidade Leste, no município de São Paulo; através de um questionário semiestruturado dividido em duas partes: a primeira com perguntas simples autoaplicadas e a segunda parte com perguntas abertas orientadas pelo entrevistador (entrevista). Como resultados, encontramos que das 31 idosas participantes, 17 apresentam vida sexual ativa e relatam que não utilizam preservativos para prevenção do HIV/AIDS, apesar de muitas conhecerem os riscos decorrentes deste hábito, justificando o não uso por receio do parceiro. Conclui-se que as idosas sabem como evitar o contagio do HIV, porém os mitos e preconceitos sobre sexualidade entre os parceiros idosos dificultam a compreensão e a prevenção desta doença. A criação de uma política de saúde mais efetiva para sensibilizar essa população feminina idosa sobre a prevenção do HIV/AIDS é importante, pois há um crescente número de mulheres infectadas nesta faixa etária. A enfermagem tem papel fundamental na investigação e levantamento da história destas mulheres, assim como na orientação sobre medidas preventivas.

PERFIL BIOFÍSICO DE IDOSOS INTERNOS DO ALBERGUE SANTO ANTÔNIO DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ANDRÉA CARMEN GUIMARÃES

Autores: Natália Batista Medeiros / MEDEIROS, N. B. / UFSJ; Ana Carla Pereira / PEREIRA, A. C. / UFSJ; Érika Mendes Araújo / ARAÚJO, E. M. / UFSJ; Gláucia Maria de M. T. Bortolusci / BORTOLUSCI, G. M. M. T. / UFSJ; Samira Hassan Resende / RESENDE, S. R. / UFSJ; Alessandro de Oliveira / Oliveira, A. / UFSJ; Andréa Carmen Guimarães / GUIMARÃES, A. C. / UFSJ;

Número do Painel: 1316

Considerado uma fase inevitável da vida, o envelhecimento é um processo natural marcado por alterações biológicas, fisiológicas e psicológicas. Apesar de ser um fenômeno comum a todos os seres humanos, o modo como o envelhecimento se manifesta varia de um indivíduo para o outro, dependendo do seu estilo de vida (sedentário ou ativo) e também de fatores genéticos (NADAI, 1997). Nos últimos anos, esta faixa etária vem ganhando maior preocupação, inclusive no meio científico, uma vez que, os idosos representam atualmente o segmento populacional que mais cresce em termos proporcionais, ressaltando-se, deste modo, a importância das questões relacionadas ao envelhecimento (MARQUESA *et al.* , 2007). Porém, estudos com populações de idosos institucionalizados ou asilados ainda são deficientes na literatura. Logo, esta pesquisa tem como objetivo delinear o perfil biofísico (conjunto que engloba qualidades físicas e fisiológicas do indivíduo, determinando as condições de saúde em que o mesmo se encontra) dessa população através do cálculo de variáveis e índices antropométricos e cardiovasculares. Para tal, todos os procedimentos éticos previstos em pesquisa com seres humanos foram seguidos. A amostra foi composta por 62 idosos (44 mulheres e 18 homens) com idade mínima de 60 anos. Os grupos foram avaliados considerando as variáveis: idade, frequência cardíaca, pressão arterial, peso corporal, estatura, circunferências de cintura, abdômen, quadril e de punho (para homens) e os índices calculados foram: IMC, RCQ,% G e IC. Os escores encontrados para os grupos masculino e feminino demonstraram valores acima da média normal para idosos em todos os índices calculados. Portanto, a amostra avaliada mostrou-se acima do peso e com alto percentual de gordura corporal, estando, em sua maior parte, concentrada na região abdominal. Estas características tornam-se preocupantes ao colaborarem com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos que interferem diretamente na qualidade da saúde do idoso.

PERFIL DE IDOSOS DA COMUNIDADE QUE BUSCAM A IMUNIZAÇÃO PARA INFLUENZA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: JULIO CESAR RIGO

Autores: Julio Cesar Rigo / Rigo,JC / Policlínica Militar de Porto Alegre; Elizabeth Santos / Santos,E / Policlinica Militar de Porto Alegre; Alexsandro Almeida / Almeida,A / Policlinica Militar de Porto Alegre; Mirian Gerres Trappi / Trappi,MG / Policlinica Militar de Porto Alegre; Anabel Tinoco Karmaluk / Karmaluk,AT / Policlinica Militar de Porto Alegre; Inacio Lobraico Cordeiro / Cordeiro,IL / Policlinica Militar de Porto Alegre; Angelo Jose Gonçalves Bos / Bos,AJG / Pontificia Universidade Catolica do Rio Grande do Sul;

Número do Painel: 1317

Introdução: A imunização de idosos tem evidenciado amplo benefício na prevenção de patologias infectocontagiosas como pneumonia, gripe sazonal, herpes zoster e tétano. Avaliar o perfil dos idosos da comunidade que buscam a vacinação quanto à prevalência de imunizações e mitos em relação a essas é fundamental para traçar estratégias de es-

clarecimento populacional. **Objetivos:** Avaliar o perfil dos idosos da comunidade que buscaram a imunização em um posto de saúde durante a campanha nacional de vacinação aos idosos de 2009. **Método:** Estudo transversal de base populacional dos idosos da comunidade da cidade de Porto Alegre. Foi aplicado um questionário aberto aos idosos da comunidade, de forma aleatória para aqueles idosos que buscaram um posto de saúde do centro da capital para realização de imunização durante a campanha nacional. **Resultados:** Dos 236 idosos avaliados, 66,1% (156) eram mulheres, desses 10,3% dos homens e 6,5% das mulheres eram fumantes. Da amostra 35,9% das mulheres e 45% dos homens eram vacinados para tétano previamente e 7,1% das mulheres e 18,8% dos homens já haviam realizado a vacina para pneumonia nos últimos cinco anos (p = 0,012 em relação a diferença entre os grupos de homens e mulheres imunizados para pneumonia). 81,6% dos homens e 89,5% das mulheres acreditavam que a vacina contra influenza realmente previne a gripe. A maioria dos idosos (84,5%) ficaram sabendo da campanha pela mídia, 11,3% por familiares e 7,5% por informação medica. 77,7% das mulheres e 66,2% dos homens idosos tiveram recomendação previa por um medico para a imunização. 22,8% das mulheres idosas e 18,4% dos homens idosos relataram acreditar que a imunização para influenza poderia causar doença. **Conclusão:** A abrangência da imunização para pneumonia e tétano foi pequena na amostra avaliada, apesar da ultima estar disponível em toda a rede publica. Os homens, talvez por serem mais tabagistas nesse estudo, eram com maior prevalência vacinados para pneumonia. A informação das campanhas de vacinação para idosos é bem feita pelos meios de comunicação. Os médicos tem informado aos idosos da importância das imunizações, porem ainda existem mitos quanto ao risco de desenvolver a doença através da vacinação, que devem ser melhor esclarecidos aos idosos.

PERFIL DOS IDOSOS ATENDIDOS PELA UNIDADE DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (SAMU) NO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: MILTON BOTELHO NETO

Autores: Milton Botelho Neto / Neto, M. B. / UFC; Jordana Alverne de Aguiar / Aguiar, J. A. / UFC; José Cleano Dias Arruda / Arruda, J. C. D. / UFC; Niedja Maruccy Gurgel da Cruz Grangeiro / Grangeiro, N. M. G. C. / UFC; Rogeliana Maria Fonseca Macedo / Macedo, R. M. F. / UFC;

Número do Painel: 1318

Introdução: Estudos relacionados a este tema são importantes devido ao crescimento significativo da população idosa no mundo – em torno de vinte milhões de idosos no Brasil segundo as últimas estimativas do IBGE, além de revelar a importância de medidas preventivas que evitam a morbimortalidade em idosos. **Objetivo:** Identificar e caracterizar o perfil do atendimento aos idosos que sofreram algum tipo de trauma ou foram atendidos pela unidade de atendimento pré-hospitalar (SAMU) do município de Sobral – CE por causas clínicas. **Método:** O trabalho de cunho retrospectivo e quantitativo foi realizado através da análise dos relatórios de atendimento do SAMU de pessoas com 60 anos ou mais referente aos meses de outubro de 2009 a março de 2010. **Resultados:** O SAMU atendeu 4734 ocorrências nestes 6 meses, sendo que 23% corresponderam aos idosos. Destes, 599 (55%) foram mulheres, 475 (43,62%) foram homens e 15 (1,38%) tiveram o sexo ignorado. A média de idade desses atendimentos foi de 75,4 anos e foram a óbito 29 pacientes (2,7%). Dos atendimentos por causas externas: 84 (48,2%) queda da própria altura, 15 (8,8%) queda por outras causas (de bicicleta/moto), 49 (28,8%) acidente de trânsito (como atropelamento), 7 (4,1%) agressão física, 4 (2,3%) ferimento por arma branca e 13 (7,8%) por outras causas. Dos atendimentos por causas clínicas: 136 (14,7%) dor intensa, 121 (13,1%) hipertensão arterial, 118 (12,7%) dispnéia, 37 (4%) mal súbito, 33 (3,6%) AVC, 17 (1,8%) convulsões, 7 (0,8%) causas psiquiátricas, 1 (0,1%) infarto agudo do miocárdio e 447 (48,3%) por outras causas. Idosos com hálito etílico corresponderam há 37 (3,4%) dos atendimentos, sendo 15 (40,5%) relacionados com acidentes por causas externas. **Conclusão:** Evidenciou-se que a maioria dos idosos atendidos pelo SAMU era do sexo feminino, na faixa etária entre 70 e 79 anos, atendidos principalmente por queda da própria altura como causa externa e por dor intensa e hipertensão arterial como causa clínica. Destaca-se o fato de 48,3% dos atendimentos por causas clínicas e 7,8% por causas externas terem motivação ignorada. É relevante, também, o percentual de acidentes por causas externas em idosos alcoolizados. Faz-se necessário, portanto, um maior empenho na prevenção de quedas e na orientação quanto ao acompanhamento de doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica na população idosa.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES AUTORREFERIDO EM IDOSOS RESIDENTES EM CAMPINAS: ISACAMP – 2008 E VIGITEL CAMPINAS – 2008

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: PRISCILA MARIA STOLSES BERGAMO FRANCISCO

Autores: Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco / Francisco, P. M. S. B. / Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Marilisa Berti de Azevedo Barros / Barros, M. B. A. / Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Deborah Carvalho Malta / Malta, D. C / Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, F. S. A / Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP;

Número do Painel: 1319

Introdução: Entre as principais doenças crônicas não transmissíveis que acometem os idosos destacam-se a hipertensão arterial e o diabetes. Inquéritos populacionais são necessários para monitorar a prevalência dessas e de outras doenças, sendo que diferentes modalidades de inquéri-

tos vêm sendo empregadas com essa finalidade. **Objetivo:** Comparar prevalências de hipertensão arterial e diabetes autorreferido em idosos, segundo sexo, idade e escolaridade, obtidas por meio de inquérito domiciliar e telefônico no município de Campinas durante o ano de 2008. **Métodos:** Foram utilizados dados da população idosa obtidos de dois inquéritos: ISACamp (n = 1. 520), inquérito domiciliar realizado por pesquisadores da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e VIGITEL-Campinas (n = 413), inquérito telefônico realizado pelo Ministério da Saúde para Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas. Estimou-se a prevalência de hipertensão e diabetes autorreferidos nos idosos, utilizando-se procedimentos para análise de inquéritos populacionais do programa Stata 11. As comparações das estimativas segundo sexo, idade e escolaridade foram realizadas pelo cálculo das prevalências e respectivos intervalos de confiança (95%). Resultados As prevalências de hipertensão estimadas para a população idosa de Campinas por meio do ISACamp e Vigitel foram de 53,3% (IC 95% : 50,0-56,7) e 54,7% (IC 95% : 48,9-60,4), respectivamente. Não houve diferença estatística nas estimativas segundo sexo, idade e escolaridade entre os dois inquéritos. Em relação ao diabetes, as prevalências foram de 21,7% (IC 95% : 19,4-24,2) pelo ISACamp e 18,2% (IC 95% : 14,2-23,0), segundo o Vigitel. Também não foi observada diferença entre os dois inquéritos quanto às variáveis analisadas. As estimativas por intervalo obtidas pelo ISACamp foram mais precisas, ou seja, com intervalos mais compactos em relação ao Vigitel. A menor precisão das estimativas obtidas pelo Vigitel decorre do menor tamanho da amostra. Neste estudo, as prevalências de hipertensão arterial e diabetes, segundo as variáveis estudadas foram similares, independente da técnica de coleta de dados utilizada. **Conclusões:** Inquéritos de saúde são essenciais para monitorar as condições de saúde da população. Para a prevalência de hipertensão arterial e diabetes autorreferidos em idosos residentes em Campinas, este estudo apontou similaridade em relação às informações obtidas por meio de ambas as modalidades de inquéritos.

PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO EM IDOSOS COM HANSENÍASE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: SUELEN AUGUSTO DE OLIVEIRA

Autores: Suelen Augusto de Oliveira / Oliveira, S. A. / Faculdade de Medicina do ABC; Marjorie Heloise Masuchi / Masuchi, M. H. / Faculdade de Medicina do ABC; Lucia Ito / Ito, L. / Faculdade de Medicina do ABC;

Número do Painel: 1320

Introdução: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa que se manifesta por meio de sinais e sintomas dermato-neurológicos: lesões na pele e nervos periféricos. Por ser a hanseníase uma doença que afeta desde crianças até idosos e pela demanda dos casos na região do Grande ABC- SP, uma Instituição de Ensino do ABC implantou em agosto de 2008 o serviço de referência em Prevenção e Reabilitação de Pacientes com Hanseníase. Uma das faixas etárias mais predominantes nos atendimentos são os idosos (60 anos ou mais). Desta forma o ambulatório de hanseníase promove o envelhecimento saudável dos idosos mediante possíveis incapacidades e exclusão social que a doença ocasiona. **Objetivos:** O ambulatório de hanseníase tem como objetivo prevenir e reabilitar possíveis incapacidades e orientar o idoso e seu familiar e/ou cuidador com relação à doença e o processo de envelhecimento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, no qual são realizados atendimentos e grupos educativos a fim de propiciar aos idosos um ambiente acolhedor, fornecendo recursos terapêuticos de suporte emocional e discussões sobre estigma social. **Resultados:** Os atendimentos são realizados no Ambulatório de Dermatologia de uma Instituição de Ensino do ABC, composto por profissionais médicos dermatologistas, enfermeira e terapeuta ocupacional. Inicialmente é aplicado uma avaliação a fim de levantar dados referentes ao idoso, sua condição socioeconômica-cultural, limitações físicas e sensitivas, atividades de vida diária, atividades de vida prática e lazer. Após serem avaliados e orientados com relação à prevenção de incapacidades, os mesmos são encaminhados para o grupo educativo em que são abordados os temas relacionados ao estigma social, dinâmica familiar e informações sobre a doença. No decorrer do grupo, tanto os idosos quanto os familiares relataram sobre a mudança do cotidiano, suas limitações físicas e suas possíveis incapacidades ao longo da vida. Considerações Finais: A experiência demonstra que os atendimentos e o grupo possibilitaram a conscientização com a relação a doença e a importância do autocuidado, minimização das angústias e estigmas gerados pela mesma, bem como a melhoria da qualidade de vida levando ao envelhecimento saudável destes idosos.

PROMOÇÃO À SAÚDE DOS IDOSOS, VISANDO À QUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: SIMONE DE JESUS OLIVERIA

Autores: Simone de Jesus Oliveria / Oliveira, S. J / SMSA Belo Horizonte;

Número do Painel: 1321

Diante da mudança demográfica no Brasil, os serviços de saúde precisam se preparar para promover ações que possibilitem, aos idosos, maior qualidade de vida. Para tanto, deve-se investir na capacitação dos profissionais, no acompanhamento interdisciplinar, na estrutura física facilitando o acesso do idoso aos serviços, e criando ações alternativas que interfiram na condição de vida do senil. Assim sendo, esse trabalho vem apresentar uma ação realizada com esse intuito. A equipe de PSF lançou mão de um Grupo de Promoção à Saúde (GPS). Estratégia que visa trabalhar com pessoas vivendo situações semelhantes, em grupo, para que se possa alcançar um maior número de indivíduos e que esses se ajudem. O Objetivo desse trabalho é relatar a experiência realizada nesse serviço de saúde. A metodologia

foi inicialmente sensibilizar a ESF para a necessidade de realização desse trabalho. Buscar parceria com instituição de longa permanência da área de abrangência, para que cedesse o espaço e permitissem a participação dos institucionalizados. Posteriormente, convidar os idosos da comunidade, priorizando os que relatavam sofrimento emocional. E por fim, definir as atividades a serem realizadas. Essas objetivavam o estímulo da atividade física e memória, além do convívio social. O cronograma das atividades foi organizado conforme as semanas do mês: Semana I: Atividades Manuais, Semana II: jogos, Semana III: passeio a locais diversos e Semana IV: Dança e alongamento. **Resultados:** maior valorização e reconhecimento do Centro de Saúde como tal, e não como local apenas de tratamento das doenças. Organização, por iniciativa própria dos participantes, de um grupo de caminhada e encontros para atividades diversas, em outros momentos. Relatos de melhor condição de saúde e autoestima, maior tranquilidade para lidar com as relações familiares, inclusive do termino de pensamentos de auto-extermínio relatado por uma participante. Concluí- se que GPS trouxe resultados positivos para os senis, proporcionando maior qualidade de vida, e assim maior acúmulo de saúde. Também verificou- se maior união entre a ESF, resultando em maior esmero em todos os trabalhos da equipe.

PSICOEDUCAÇÃO PARA IDOSOS HIPERTENSOS: EXEMPLO DE METODOLOGIA APLICADA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: THAÍS BENTO LIMA DA SILVA

Autores: Thaís Bento Lima da Silva / Lima-Silva, T. B. / EACH-USP; Mônica Sanches Yassuda / Yassuda, M. S. / EACH-USP;

Número do Painel: 1322

O presente estudo teve como objetivo dar seguimento às pesquisas sobre psicoeducação com metodologia diferenciada, baseada em treino cognitivo junto à população idosa brasileira hipertensa visando melhor manejo desta patologia. Pretendeu-se testar a eficácia de treino cognitivo de maior duração (8 sessões) entre portadores de doenças crônicas como a hipertensão arterial. Foram entrevistados 59 idosos que participaram anteriormente da pesquisa epidemiológica do projeto Rede Fibra e que se auto-declararam como hipertensos. O protocolo utilizado conteve questionários que incluiam dados sociodemográficos e clínicos, como as medidas de pressão arterial; Questionários sobre: Conhecimento de Hipertensão e um outro sobre Atitudes e conscientização de medicamentos anti-hipertensivos, também foi aplicado o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Documentou-se a aplicabilidade do treino cognitivo para contribuir com o manejo das condições crônicas de saúde. O grupo experimental apresentou benefícios em relação aos conhecimentos acerca da hipertensão e suas atitudes e conscientização em relação ao uso dos fármacos anti-hipertensivos, quando comparado ao grupo controle. Não houve diferença quanto aos valores de pressão sistólica após a intervenção, apenas em relação às medidas de PA diastólica, o que pode-se sugerir tratar-se de uma amostra que já apresenta controle da pressão, mantendo-a estável. Palavras-chave: idosos, hipertensão, psicoeducação, cognição e treino cognitivo.

QUE FATORES INFLUENCIAM O INTERESSE POR CONHECER E PREVENIR O *DIABETES MELLITUS* TIPO 2?

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: ANA CAROLINA VALENTE DE OLIVEIRA

Autores: Ana Carolina Valente de Oliveira / Valente-Oliveira, AC / Escola de Artes Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo-SP; Humberto Miguel Garay Malpartida / Garay-Malpartida, HM. / Escola de Artes Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo-SP;

Número do Painel: 1323

Introdução: As mudanças na pirâmide populacional brasileira geram também mudanças nas demandas de serviços de saúde. Estas se relacionam principalmente as doenças crônicas não transmissíveis, entre elas o Diabetes Tipo 2. Neste sentido, as estratégias preventivas podem ter um papel fundamental para atenuar o custo destas demandas. **Objetivos:** O nosso estudo verificou se existe uma associação entre o conhecimento sobre diabetes e: a) escolaridade e renda; b) hábitos nutricionais e c) noções de prevenção. **Métodos:** Este estudo foi realizado com uma amostra aleatória de indivíduos frequentadores de uma UBS da zona leste de São Paulo (n = 15, idade entre 30 e 59 anos) sem diagnóstico prévio de Diabetes Tipo 2. Foram aplicados 5 instrumentos: Questionário Socioeconômico (QSE), Questionário Quantitativo Sobre o Conhecimento do Diabetes (QQCD), Questionário Aberto Prevenção/ Diabetes (QACD), e Questionário de Frequência Alimentar (QFA). Os dados obtidos foram analisados usa ndo métodos qualitativos (discurso do sujeito coletivo) e quantitativos (análise de correlação pelo teste de Pearson, média, desvio padrão dos escores obtidos e teste t de Student). **Resultados:** Aproximadamente a metade dos indivíduos (47%) não soube definir o conceito de prevenção em saúde, e neste grupo, os níveis de renda e escolaridade foram significativamente menores ($p = 0,006$ e $p = 0,031$ respectivamente) quando comparadas ao grupo que soube definir o conceito de prevenção. Por outro lado, observa-se uma correlação positiva e significativa do conhecimento do diabetes com a renda declarada e a escolaridade dos indivíduos entrevistados ($p = 0,005$ e $p = 0,04$ respectivamente). Em concordância como estes dados, verifica-se que o grupo que não entende a prevenção tem níveis de conhecimento sobre o diabetes significativamente menores ($p = 0,003$) que os indivíduos que entendem este conceito. Finalmente, observamos que indivíduos que tem noções de prevenção também praticam hábitos nutricionais significativamente mais saudáveis ($p = 0,05$) que os outros indivíduos. **Conclusões:** Os nossos resultados verificam que, na população estudada, existe

uma estreita relação entre o nível educacional, a renda dos indivíduos, a prática de hábitos nutricionais saudáveis e a preocupação pela prevenção e o conhecimento dos aspectos mais importantes o Diabetes Tipo 2. Contudo, o nosso estudo sugere que as noções de prevenção em saúde são importantes para motivar ao indivíduo a conhecer as doenças que poderiam afetar a sua velhice.

RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E O TESTE DE PAPANICOLAU NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM, RN

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: SEVERINO AZEVEDO DE OLIVEIRA JUNIOR

Autores: Severino Azevedo de Oliveira Junior / Junior, S. A. O. / SMS PARNAMIRIM; Christianne Tavares Gondim / Gondim, C. T. / SMS PARNAMIRIM; Katiucia Roseli Silva de Carvalho / Carvalho, K. R. S. / SMS PARNAMIRIM;

Número do Painel: 1324

O câncer do colo do útero (cervical) demora a desenvolver-se. No Brasil, este é a segunda causa de mortalidade bruta entre as neoplasias malignas para a população feminina, tendo em torno de 4506 mortes relacionadas a ele, em 2005, das quais poderiam ser evitadas se diagnosticadas precocemente. O fato é que o mesmo é um problema de saúde pública, por se destacar nas taxas de morbimortalidade, principalmente entre mulheres de baixo nível socioeconômico. O câncer pode ser desencadeado por alterações celulares, facilmente descobertas, através do exame Papanicolau (ou preventivo), fundamental na detecção precoce do câncer do colo do útero, de baixo custo, devendo ter sua realização periódica, possibilitando uma maior chance de cura. A principal alteração desencadeadora é a infecção pelo papilomavírus humano, o HPV, subtipos de alto risco, relacionados a tumores malignos. No Brasil, não se sabe o número de mulheres examinadas, mas sim o número de exames realizados. Estudos mostram que os fatores desfavoráveis a realização deste, é a longa espera para realizá-lo, a falta de disponibilidade das usuárias, devido à carga horária trabalhista, além de amostras insatisfatórias, estas relacionadas principalmente por falhas durante a coleta ou conservação das amostras, acarretando na necessidade de repetição do exame. Em 2005, todos os estados brasileiros apresentaram percentuais abaixo de 5%, o que é preconizado pela OPAS. Este estudo objetivou avaliar a incidência e a taxa de mortalidade do câncer do colo do útero, em mulheres com 50 anos ou mais. O rastreamento dos casos deste câncer, além da idade se restringiu a residência no município de Parnamirim-RN e ao ano de 2009, baseado em indicadores do Ministério da Saúde, avaliou-se a incidência de óbitos de mulheres com este diagnóstico. No município, a população feminina, nessa faixa etária, corresponde a 11. 544. Em 2009, realizaram-se 16. 002 exames Papanicolau, destes 2. 472 (15,44%) foram de mulheres com 50 anos ou mais. Dentre estes, 545 tiveram alterações de lesão de alto grau correspondendo a 3,4% do total. Em que, 1 teve Adenocarcinoma invasor e 4 lesão intraepitelial com microinvasão, o que representa 0,92% dos casos alterados. Foram registrados 4 óbitos de mulheres com diagnóstico de Neoplasia Maligna, das quais 3 (75%) foram acima dos 50. Concluiu-se que apesar garantia de acesso para realização deste exame e do seu baixo custo, pode-se considerar essa taxa elevada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM JOGO EDUCATIVO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM GRUPO DE IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: RACHEL GABRIEL BASTOS BARBOSA

Autores: Rachel Gabriel Bastos Barbosa / Bastos-Barbosa, R. G. / FAMETRO; Aline Oliveira de Carvalho / Carvalho, A. O / FAMETRO; Clarissa de Albuquerque Guilherme Vieira / Vieira, C. A. G / FAMETRO; Francisca Neila de Paula Silva / Silva, F. N. P / FAMETRO; Mirian Ferreira Coelho / Coelho, M. F. / FAMETRO; Roseane Cavalcante Bezerra / Bazerra, R. C. / FAMETRO;

Número do Painel: 1325

Introdução: A população mundial de idosos tem aumentado principalmente nos países em desenvolvimento. Segundo o IBGE, este aumento acarreta um crescimento das despesas com tratamentos médico e hospitalar. Torna-se relevante a promoção e a prevenção de saúde. Uma das afecções que comumente acomete a população idosa é a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Quando a HAS não é tratada, passa a ser o principal fator de risco para doenças cardiovasculares. A adesão ao tratamento medicamentoso e a mudança dos hábitos de vida resultam no sucesso do tratamento. Outro fator importante para o sucesso do tratamento do hipertenso é a compreensão deste sobre sua doença. A educação em saúde é um meio favorável para se atingir esta compreensão. A inserção de abordagens diversas a fim de atingir a mudança comportamental de saúde é papel importante no processo de aprendizagem. Assim sendo, os jogos educativos proporcionam a construção do conhecimento através da vivência e reflexão, proporcionando à população a melhoria da qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem da disciplina de Educação em Saúde de um curso de graduação em Enfermagem. Objetiva-se ainda contribuir pra o fortalecimento das atividades educativas. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, com abordagem descritiva e exploratória. A população foi composta de 20 idosos frequentadores de grupo de idosos em Fortaleza-CE. O jogo foi composto de perguntas e prendas e teve como temática a HAS. A cada resposta ou prenda realizada, erroneamente ou não, as alunas, explicaram a resposta correta. **Resultados:** Dos 20 idosos que participaram, 5 participaram do jogo e 15 ficaram observando e opinando quando solicitados. 87,5% das respostas foram satisfatórias e todas as prendas foram realizadas corretamente. Percebeu-se que ao final do jogo, os idosos apresentaram conhecimento satisfatório sobre a HAS. As alunas adquiriram conheci-

mentos sobre o cuidado cotidiano dos idosos hipertensos, proporcionando experiência com as principais dúvidas desta população. **Conclusões:** Percebe-se que a realização de atividades educativas através da aplicação de jogos promove conhecimentos tanto para os usuários como para os alunos, pois permite que ambos expressem seus conhecimentos e dúvidas, além de instigar a busca por conhecimento. Portanto, o jogo educativo constitui-se em uma ferramenta facilitadora para a aprendizagem do idoso hipertenso.

RELEVÂNCIA DOS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS MEMBROS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: PAULA FERREIRA CHACON

Autores: Paula Ferreira Chacon / CHACON,P. F / Prefeitura de Belo Horizonte; Evamar Alves Martins Leopoldino / LEOPOLDINO,E. A. M / Prefeitura de Belo Horizonte; Evanilde Maria Martins / MARTINS,E. M. / Prefeitura de Belo Horizonte;

Número do Painel: 1326

Este estudo analisa a relevância dos grupos de convivência de terceira idade Amar é Reviver e Grupo da Amizade na qualidade de vida de seus membros, desenvolvidos em duas UBS de Belo Horizonte. O objetivo é analisar as contribuições destes na qualidade de vida de seus membros, a melhoria do controle das doenças crônicodegenerativas, redução de queixas clínicas, nível de autonomia, ampliação e qualificação das relações sociais e acesso a lazer. A metodologia foi a pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. Os dados foram analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo. A amostra foi selecionada pela participação dos entrevistados em 80% das reuniões realizadas em 2007 e, dentre eles, sorteados 10 membros de cada grupo. Este estudo, foi aprovado pelo COEP da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Como resultado temos: descoberta de novos interesses, habilidades, talentos e aptidões, contribuindo na reformulação de planos de vida, resignificação e transformação social, modificação de comportamentos direcionados à promoção da saúde, desenvolvimento da autonomia e enfrentamento de condições que geram sofrimentos, resgate da solidariedade, do processo de superação física e psicológica, desenvolvimento da cidadania e consciência do direito à vida em condições de dignidade. Constatou-se que a necessidade de restabelecer laços sociais é o principal motivo da participação. Quando o idoso estabelece esses laços, as suas perspectivas em relação à sua vida passam a ter um novo sentido. Poder compartilhar alegrias, afetos, amor, tristezas e conhecimentos favorecem um suporte emocional, e reforça o sentimento de pertencimento. Os relatos de melhoras da saúde são significativos, com diminuição no uso de medicação. A promoção do envelhecimento saudável deve permear as ações desenvolvidas pela sociedade civil e órgãos governamentais, tendo como meta a preservação da autonomia e independência funcional dos idosos. Os grupos de convivência de terceira idade tornam-se importantes instrumentos na construção de uma política voltada para a melhoria da qualidade de vida dessa população. Os grupos de convivência pesquisados parecem que cumprem seus objetivos e observa-se que os sentimentos que os denominam, Amar é Reviver e Amizade, reforçam o que é o essencial do grupo para a vida desses indivíduos - o amor, o respeito, a sensação de estar vivo e, sobretudo, de ter amigos.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM UM GRUPO DE ATIVIDADES PARA IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: THAÍS ALMEIDA ARANTES VILLELA

Autores: Thaís Almeida Arantes Villela / Villela, T. A. A / UFMG; Sander Souza Silva / Silva, S. S. / Grupo Alegria de Todos; Jane Lima Silva / Silva, J. L. / Grupo Alegria de Todos; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado, M. G. A. / UFMG;

Número do Painel: 1327

Introdução: A interdisciplinaridade possibilita o trabalho conjunto, respeitando as bases disciplinares específicas, na busca de soluções compartilhadas para os problemas das pessoas e das instituições 1,2. O trabalho interdisciplinar com idosos possibilita otimizar sua inserção em ações dirigidas ao envelhecimento ativo e ao bem-estar. **Objetivo:** Este estudo objetiva discutir o trabalho interdisciplinar em um grupo de atividades, realizado com idosos do município de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Metodologia:** O grupo de atividades foi realizado semanalmente, aos sábados, durante duas horas, no salão paroquial. Participaram quarenta e dois idosos, cinco homens e trinta e sete mulheres, na faixa etária de 60 a 96 anos. A equipe era constituída por uma assistente social, que coordenou o trabalho, um nutricionista, duas estagiárias do curso de Serviço Social, três de Nutrição, quatro de Terapia Ocupacional, um de Direito, um de Ciências Contábeis e um estudante do Ensino Médio. As atividades eram programadas no início de cada mês, sendo reservado um horário para estudo do Estatuto do Idoso. As atividades realizadas foram: 1) palestras; 2) dança sênior; 3) atividades sócio culturais (passeios). As atividades propostas objetivaram manter o idoso ativo, enriquecer suas redes sociais e contribuir para a promoção da saúde. **Resultados:** E DISCUSSÃO: Já ocorreram cem encontros. Os voluntários da nutrição realizaram palestras sobre importância da alimentação para manutenção da saúde, principalmente nos casos de hipertensão e diabetes. A terapia ocupacional realizou encontros com dança sênior. Os passeios coordenados pelo serviço social ocorreram na região metropolitana de Belo Horizonte em museus, parques, zoológico e entre outros. O número de idosos participantes cresceu desde o início do grupo e atualmente eles são assíduos, mais participativos - fazem perguntas durante as palestras, expõem dúvidas, propõem temas - e demonstram satisfação e interesse pelas as atividades realizadas. Para os profissionais, este trabalho possibilitou, além de compartilhar conhecimentos, uma interação

verdadeira que permitiu atingir os objetivos propostos. A atuação em equipe era constantemente reavaliada visando a superação de limites e ampliação das atividades. **Conclusão:** O desafio do trabalho interdisciplinar nesse grupo é alcançar o objetivo proposto em cada atividade respeitando o que é próprio de cada área, e assim, contribuir para o envelhecimento ativo dos participantes.

USO DE GINKGO BILOBA EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: VANESSA DA SILVA CUENTRO

Autores: Vanessa da Silva Cuentro / Cuentro, V. S. / HUJBB; Gleidson Trindade Freire / Freire, G. T / HUJBB; Priscila Albuquerque Monteiro Khoury / Khoury, P. A. M. / HUJBB; Carla Danielle Weyl Costa Cruz / Cruz, C. D. W. C. / HUJBB; Leonardo José Pacheco Brito / Brito, L. J. P. / HUJBB;

Número do Painel: 1328

Introdução: O Ginkgo biloba L. é um fitoterápico comercializado no mundo com o objetivo de melhorar o pensamento, prevenir e retardar perdas cognitivas associadas ao envelhecimento e às doenças degenerativas. No entanto as pesquisas clínicas não associam efeitos positivos do Ginkgo biloba sobre o cérebro no tratamento dos distúrbios de memória, Demência e Doença de Alzheimer. **Objetivos:** determinar a frequência de pacientes idosos que fazem uso do fitoterápico Ginkgo biloba em um ambulatório especializado. **Método:** Estudo observacional do tipo transversal a partir da análise de 501 prontuários de pacientes idosos (≥ 60 anos), atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital público do estado do Pará, no período de Março de 2009 a Março de 2010. **Resultados:** Dos 501 prontuários analisados, foram encontrados 20 pacientes idosos (3,99%) que faziam uso da Ginkgo biloba, sendo 14 (66,6%) pacientes do sexo feminino e 6 pacientes (33,3%) do sexo masculino, entre esses pacientes 12 (60%) tinham queixa de esquecimento. Todos os pacientes tiveram seu uso descontinuado a partir da consulta inicial. **Conclusão:** Neste estudo observou-se uma frequência muito baixa de pacientes idosos que usam o fitoterápico Ginkgo biloba referenciados a um serviço terciário, fator esse que pode ser justificado pela pouca ou nenhuma evidência científica sobre os reais benefícios da Ginkgo biloba sobre a memória, e também pela restrição quanto ao uso desse fitoterápico pelos geriatras, devido o risco de hemorragias quando associado com anticoagulantes orais. É importante ressaltar que dos 20 idosos que relataram o uso de Ginkgo biloba, nenhum recebeu indicação do uso através dos geriatras deste ambulatório. Pelos resultados deste trabalho não se pôde determinar se o uso do Ginkgo biloba estava associado à prescrição inadequada pelo profissional de saúde ou automedicação por parte do paciente. É importante que em novos estudos seja abordado também o fator determinante do uso deste fitoterápico, para efetivo controle e prevenção de automedicação e prescrições desnecessárias, contribuindo para o uso racional de medicamentos.

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS DE JUIZ DE FORA: UM OLHAR SOBRE A POLIMEDICAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: SAMIRA JULIANA DE MORAES MACHADO

Autores: Jose Antonio Chehuen Neto / Neto, J. A. C. / UFJF; Mauro Toledo Sirimarco / Sirimarco, M. T. / UFJF; Carla Cristina Gaudereto Duarte Galvão / Galvão, C. C. G. D. / UFJF; Samira Juliana de Moraes Machado / Machado, S. J. M. / UFJF; Thiago Abrahão de Oliveira / Oliveira, T. A. / UFJF; Áureo Augusto de Almeida Delgado / Delgado, A. A. A. / UFJF;

Número do Painel: 1329

Polimedicação e uso racional de medicamentos são temas bastante discutidos atualmente, principalmente em se tratando de idosos. Alguns desdobramentos decorrentes destas práticas são: efeitos colaterais, interações medicamentosas, dificuldades no cumprimento da prescrição e gastos excessivos. Objetivamos verificar a presença da polimedicação e avaliar as influências determinantes no uso de medicamentos pela população idosa de Juiz de Fora/MG. Realizamos estudo observacional transversal com 299 idosos (> 60 anos) residentes em Juiz de Fora/MG. A idade média dos entrevistados foi 72,7 anos. Hipertensão arterial foi o problema de saúde mais frequente (72,9% -218) e os medicamentos mais utilizados foram os cardiovasculares (57,6%) e anti-hipertensivos (55,2%). 191 (63,88%) referiram práticas de automedicação, às custas de analgésicos (94,76%). 106 (35,45%) mencionaram a presença de efeitos colaterais. É grande o desconhecimento sobre o tema, o que aumentam os riscos de efeitos colaterais e adversos relacionados à significativa frequência de práticas de automedicação e polimedicação na amostra. Unitermos: Uso de medicamentos; Idoso; Medicamentos sem prescrição; Automedicação; Polimedicação.

VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM IDOSOS: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E MOTIVOS DA NÃO ADESÃO EM CAMPINAS, SÃO PAULO, BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Prevenção

Inscrito Responsável: PRISCILA MARIA STOLSES BERGAMO FRANCISCO

Autores: Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco / Francisco, P. M. S. B. / UNICAMP; Marilisa Berti de Azevedo Barros / Barros, M. B. A. / UNICAMP; Maria Rita Donalisio / Donalisio, M. R. / UNICAMP; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, F. S. A. / UNICAMP;

Número do Painel: 1330

Introdução: Os benefícios da vacinação contra influenza entre idosos e portadores de condições crônicas têm sido evidenciados em vários estudos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de vacinação contra influenza em idosos residentes

no município de Campinas em 2008-2009 e identificar os fatores associados e motivos da não adesão à vacina. **Métodos:** Estudo transversal de base populacional, com amostra de conglomerados, estratificada e em dois estágios composta por 1. 517 indivíduos com 60 anos ou mais. A variável dependente foi o relato de vacinação nos 12 meses anteriores à pesquisa e as independentes incluíram características demográficas, socioeconômicas, comportamentos relacionados à saúde e realização de atividades diárias, condições de saúde autorreferidas e características relacionadas ao uso de serviços de saúde. As análises univariada e multivariada foram realizadas por meio das razões de prevalência estimadas pela regressão de Poisson. **Resultados:** A prevalência de vacinação referida na população idosa residente em Campinas foi de 62,6% (IC 95% : 59,3-65,7). Após análise ajustada, não realização de atividade ocupacional (RP = 1,14; IC 95% : 1,05-1,25), prática de atividade física no lazer (RP = 1,10; IC 95% : 1,02-1,19), autorrelato de diabetes (RP = 1,13; IC 95% : 1,04-1,23), internação hospitalar no último ano (RP = 0,87; IC 95% : 0,79-0,97) e orientação de algum profissional de saúde sobre a importância de tomar a vacina contra a gripe (RP = 2,07; IC 95% : 1,69-2,55) estiveram independentemente associadas à imunização. Exceto para os diabéticos, a vacinação em portadores de condições crônicas não atingiu níveis adequados. Os principais motivos referidos para a não adesão à vacina foram não considerar a vacina necessária (46,5%) e a crença de que a vacina provoca reação (36,7%). **Conclusão:** O estudo revela que condições socioeconômicas, estilo de vida e mobilidade física não restringiram o acesso à vacinação no município, denotando a abrangência das campanhas. A cobertura vacinal na população idosa residente em Campinas esteve abaixo da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde. Campanhas focadas nos idosos com idade entre 60 e 69 anos e nos portadores de condições crônicas, bem como a orientação do profissional de saúde sobre os benefícios da vacinação podem ampliar as coberturas, na medida em que incluirão grupos específicos que vêm apresentando baixa adesão às campanhas desde que a vacinação foi disponibilizada para toda a população idosa no país.

O EFEITO DE UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E FUNCTIONAL EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER LEVE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: LUCIANE DE FÁTIMA VIOLA*

Autores: Luciane de Fátima Viola / Viola, L. F / USP; Paula Vilela Nunes / Nunes, P. V. / USP; Mônica Sanches Yassuda / Yassuda, M. S. / USP; Ivan Aprahamian / Aprahamian, I. / USP; Franklin Santana Santos / Santos, F. S. / USP; Glenda Dias Santos / Santos, G. D. / USP; Paula Schimidt Brum / Brum, P. S. / USP; Sheila Melo Borges / Borges, S. M. / USP; Alexandra Martins Oliveira / Oliveira, A. M. / USP; Gisele FS Chaves / Chaves, G. F. S / USP; Eliana C. Ciasca / Ciasca, E. C. / USP; Rita Ferreira / Ferreira, R / USP; Vanessa Jesus de Paula / De-Paula, V. J / USP; Oswaldo O. Takeda / Takeda, O. O. / USP; Roberta Mirandez / Mirandez, R. / USP; Rick Watari / Watari, R. / USP; Deusivânia V. S. Falcão / Falcão, D. V. S. / USP; Meire Cochioni / Cochioni, M. / USP; Wagner Farid Gattaz / Gattaz, W. F. / USP; Orestes Vicente Forlenza / Forlenza, O. V. / USP;

Número do Painel: 1331

Introdução: As intervenções farmacológicas na Doença de Alzheimer (DA) têm gerado efeitos modestos, tornando necessárias intervenções psicossociais. **Objetivos:** Avaliar o efeito de um programa multiprofissional sobre a cognição, funcionalidade, sintomas neuropsiquiátricos e qualidade de vida em pacientes com DA leve. **Métodos:** 41 pacientes foram divididos em um grupo controle (GC = 16 pacientes) e um experimental (GE = 25 pacientes). O GE participou do programa duas vezes por semana, por seis horas diárias, em um período de três meses. O programa foi composto por estimulação cognitiva computadorizada, treino de memória, terapia ocupacional, arteterapia, fonoaudiologia, fisioterapia e educação física. Os grupos foram avaliados por avaliadores cegos, antes e depois da intervenção através do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Teste Breve de Performance Cognitiva (SKT), Escala de Avaliação direta da Funcionalidade (DAFS-BR), Qualidade de Vida nas Demências (QdV-DA), Inventário Neuropsiquiátrico (NPI) e Escala de Depressão (GDS). **Resultados:** As medidas da função cognitiva global (SKT Total) e o desempenho em tarefas de atenção (SKT Atenção) indicaram que os pacientes do GE mantiveram-se estáveis em relação aos controles, que apresentavam leve, mas piora significativa nestas funções (p = 0,01 e p = 0,05 respectivamente). De acordo com a GDS, a intervenção reduziu os sintomas depressivos, tanto nos pacientes como nos cuidadores (p = 0,001 e p = 0,02 respectivamente) e houve diminuição da sobrecarga do cuidador como consequência dos sintomas neuropsiquiátricos dos pacientes (p = 0,02). Segundo avaliação dos cuidadores e pacientes, a intervenção também se mostrou benéfica para a qualidade de vida dos pacientes (p = 0,04 e p = 0,004). **Conclusão:** Este programa foi associado à estabilidade cognitiva e uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes com DA. Além disto, encontramos diminuição significativa dos sintomas depressivos e estresse do cuidador. Apesar da natureza progressiva da doença, esses resultados reforçam a noção de que intervenções não farmacológicas bem estruturadas podem proporcionar benefícios relevantes ao tratamento.

O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS POR IDOSOS PARTICIPANTES DA PESQUISA INTITULADA "IDENTIFICANDO PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO: SUBSÍDIOS PARA ATENÇÃO DOMICILIAR A IDOSOS EM TERAPIA OCUPACIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: VERONICA DEYRMENDJIAN

Autores: Melise Murari / MURARI, M. / USP; Maria Helena Morgani de Almeida / ALMEIDA, M. H. M.

/ USP; Marina Picazzio Perez / PEREZ, M. P. / USP; Verônica Deyrmendjian / DEYRMENDJIAN, V. / USP;

Número do Painel: 1332

Introdução: Em 2025, a população brasileira composta por indivíduos com mais de 60 anos crescerá até 15 vezes, enquanto o restante da população crescerá apenas 5 vezes. Com o envelhecer da população, observa-se o aparecimento de doenças crônicodegenerativas que podem diminuir a capacidade funcional e até levar a incapacidades. Uma das ferramentas que pode ser usada, nesse contexto, seriam os recursos tecnológicos (RTs) desde que estejam inseridos nas histórias de vida das pessoas. **Objetivos:** Enumerar os recursos tecnológicos usados pelos idosos participantes de uma pesquisa; Buscar compreender os fatores relacionados ao uso e, para os idosos que tem indicação, mas não usam os dispositivos, compreender as razões de não uso desses; Discutir acerca da contribuição potencial dos dispositivos para maior protagonismo, autonomia e participação de seus usuários, além de expor as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional nesse processo. **Método:** Foram coletadas informações nos domicílios junto a 30 idosos participantes de uma pesquisa intitulada "Identificando práticas de autocuidado: subsídios para atenção domiciliar a idosos em terapia ocupacional". Essas informações receberam tratamento qualitativo e quantitativo, e foram discutidas com base em referenciais teóricos. Resultados e **Discussão:** As razões de uso de RTs referem-se especialmente às dificuldades físicas e sensoriais e à prevenção de acidentes. Como fatores para não uso de RTs estão: impossibilidade de experimentá-los e acessá-los, alto custo e, temor ao estigma que sofrerão caso venham a utilizá-los. **Conclusão:** Como qualquer outro instrumento, recurso ou ferramenta usado pela Terapia Ocupacional, RTs não são terapêuticos a priori. Sua recomendação e uso precisam ser concomitantes ao acolhimento, escuta e orientações.

OFICINA DE MEMÓRIA: INVESTIMENTOS DIÁRIOS, BONS FRUTOS AGORA E NO FUTURO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: RENATA DA COSTA SEABRA

Autores: Renata da Costa Seabra / Seabra, Renata C / HBH; Cristiane da Silva Peçanha / Peçanha, Cristiane S. / Senior; Mariana da Costa / Costa, Mariana / UFMG;

Número do Painel: 1333

Introdução: Os grupos de Oficina de Memória são ricos na medida em que objetivam o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, ampliando os conhecimentos e a capacidade crítica. Valorizam a autonomia e a criatividade do idoso consequentemente, favorecendo sua qualidade de vida e a cidadania. A proposta deste trabalho de Oficina de Memória são doze encontros de noventa minutos, duas vezes por semana. Nestes encontros são abordados temas sobre as funções cognitivas através de atividades estimulantes e prazerosas. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos idosos com relação a melhora da qualidade de vida após a intervenção da Oficina de Memória. **Metodologia:** Dentre os 23 idosos participantes foram sorteados seis para realização de uma entrevista em profundidade com relação à melhora da qualidade de vida após os 12 encontros da Oficina da Memória. **Resultados:** Na análise da entrevista em profundidade foi possível observar como o trabalho da Oficina de Memória aponta para uma re-significação da velhice, seja pela busca de informação, ou pela valorização e crença nas suas habilidades remanescentes. Possibilita que o paciente se sinta integrado, pertencente ao convívio sociofamiliar. Observou-se consideráveis modificações quanto a aspectos relacionados à sua autoestima e autoconfiança. **Conclusão:** Nos relatos dos participantes verifica-se que a proposta da Oficina da Memória tem abrangência multidimensional indo além das queixas iniciais relacionadas à memória. Esta é apenas, o ponto de partida para que o idoso repense, recrie e resignifique sua vida. O trabalho segue um direcionamento que possibilita ao idoso, descobrir e acreditar em suas potencialidades. Através de atividades selecionadas e direcionadas é possível que os sujeitos restaurem sua autoestima, autoconfiança, se sintam valorizados, encorajados e motivados para trilhar novos caminhos. É importante incentivar a criação e implementação de projetos voltados para os idosos e que objetivem a melhora de sua qualidade de vida.

OFICINA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: UMA ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO AOS CUIDADORES DE IDOSOS DO PROGRAMA DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR – PID-RN

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: LORENA PIMENTEL DE SOUZA

Autores: LORENA PIMENTEL DE SOUZA / Souza, P. L. / Secretaria de Saúde Pública- RN (PROGRAMA DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR); LORENA LOPES DINIZ DE ARAÚJO / ARAÚJO, L. L. D / Secetaia de Saúde Pública/RN (progama de intenação domiciliar);

Número do Painel: 1334

Introdução: A Tecnologia Assistiva vem cada vez mais ocupando um espaço significativo na vida de quem possui deficiência ou mobilidade reduzida, como idosos. São adaptações, produtos e serviços que visam facilitar e auxiliar o desenvolvimento de atividades de vida diária por pessoas com disfunções físicas e sensoriais, compensando limitações funcionais, promovendo assim, autonomia e independência. No entanto, esses dispositivos e ajudas técnicas na maioria das vezes são de alto custo e inacessíveis para comunidades de baixa renda. A partir deste contexto, principalmente no que diz respeito ao acesso à dispositivos de Tecnologia Assistiva e a falta de recursos financeiros, nós enquanto Terapeutas Ocupacionais, resolvemos criar a Oficina de Tecnologia Assistiva para cuidadores de idosos/ PID-RN. **Objetivo:** relatar e difundir experiência deste Projeto, tentando garantir a sustentabilidade do mesmo,

através de parcerias públicas ou privadas. **Metodologia:** A Oficina consiste em reuniões mensais junto a um grupo de 50 cuidadores, pré-selecionados pela equipe do PID. A abordagem se dá em dois momentos: informações técnicas e científicas sobre Tecnologia Assistiva, adaptações ambientais e exposição das adaptações propostas. Em seguida, realiza-se uma dinâmica de grupo para confecção das adaptações a partir de materiais de baixo custo e recicláveis como: EVA, papelão, palitos de picolé, canos de PVC, almofadas de alpiste (anti-escaras), entre outros. Essa nova metodologia barateia o custo final das adaptações, facilita aos cuidadores à confecção dos dispositivos no próprio domicílio, além de proporcionar aos pacientes, independência funcional durante as AVD`s e AIVD`s. **Resultados e conclusões**: Através desta experiência inovadora/pioneira no Brasil, observamos que os cuidadores tornam-se mais capacitados e seguros para lidar com as limitações encontradas juntos aos pacientes dependentes ou com mobilidade reduzida, uma vez que, ampliam-se as possibilidades de autonomia dos pacientes através do uso das adaptações propostas na oficina. Este projeto foi um dos cinco premiados no Brasil - único nas regiões Norte/ Nordeste - no Prêmio Talentos da Maturidade, na categoria na categoria -Programas Exemplares para a Terceira Idade no ano de 2009.

OFICINA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: UMA ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO AOS CUIDADORES DE IDOSOS DO PROGRAMA DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR – PID-RN

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: LORENA PIMENTEL DE SOUZA

Autores: LORENA PIMENTEL DE SOUZA / Souza, L. P. / Secretaria Estadual de Saúde Pública-RN; LORENA LOPES DINIZ DE ARAÚJO / Araújo, L. L. D / secretaria Estadual de Saúde Pública -RN;

Número do Painel: 1335

Introdução: A Tecnologia Assistiva vem cada vez mais ocupando um espaço significativo na vida de quem possui deficiência ou mobilidade reduzida, como idosos. São adaptações, produtos e serviços que visam facilitar e auxiliar o desenvolvimento de atividades de vida diária por pessoas com disfunções físicas e sensoriais, compensando limitações funcionais, promovendo assim, autonomia e independência. No entanto, esses dispositivos e ajudas técnicas na maioria das vezes são de alto custo e inacessíveis para comunidades de baixa renda. A partir deste contexto, principalmente no que diz respeito ao acesso à dispositivos de Tecnologia Assistiva e a falta de recursos financeiros, nós enquanto Terapeutas Ocupacionais, resolvemos criar a Oficina de Tecnologia Assistiva para cuidadores de idosos/PID-RN. . **Objetivo:** relatar e disseminar a experiência deste Projeto, incentivando a implementação do mesmo como modelo inovador de assistência intermediária ao idoso frágil, tentando garantir assim, sua sustentabilidade. **Metodologia:** A Oficina consiste em reuniões mensais junto a um grupo de 50 cuidadores, pré-selecionados pela equipe do PID. A abordagem se dá em dois momentos: informações técnicas e científicas sobre Tecnologia Assistiva, adaptações ambientais e exposição das adaptações propostas. Em seguida, realiza-se uma dinâmica de grupo para confecção das adaptações a partir de materiais de baixo custo e recicláveis como: EVA, papelão, palitos de picolé, canos de PVC, almofadas de alpiste (anti-escaras), entre outros. Essa nova metodologia barateia o custo final das adaptações, facilita aos cuidadores à confecção dos dispositivos no próprio domicílio, além de proporcionar aos pacientes, independência funcional durante as AVD`s e AIVD`s. **Resultados:** E CONCLUSÕES: Através desta experiência inovadora/pioneira no Brasil, observamos que os cuidadores tornam-se mais capacitados e seguros para lidar com as limitações encontradas juntos aos pacientes dependentes ou com mobilidade reduzida, uma vez que, ampliam-se as possibilidades de autonomia dos pacientes através do uso das adaptações propostas na Oficina. Este projeto foi um dos cinco premiados no Brasil - único nas regiões Norte/ Nordeste - no Prêmio Talentos da Maturidade, na categoria na categoria -Programas Exemplares para a Terceira Idade no ano de 2009.

PARÂMETROS ESPAÇO-TEMPORAIS DA INICIAÇÃO DE MARCHA EM IDOSAS COM E SEM HISTÓRIA DE QUEDA ACIDENTAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: RENATA NOCE KIRKWOOD

Autores: Andréa de Jesus Lopes / Lopes, A. J. / Newton Paiva; Bruno de Souza Moreira / M0reira, B. S. / UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; Henrique de Alencar Gomes / Gomes, H. A. / UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; Sheyla Gomes / Gomes, S. / UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; Ana Cisalpino / Cisalpino, A. / UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; Renan Alves Resende / Resende, R. A. / UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; Renata Noce Kirkwood / Kirkwood, R. N. / UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais;

Número do Painel: 1336

Introdução: A iniciação da marcha (IM), fase de transição entre o ortostatismo e a sequência de passos, requer reação às forças desestabilizadoras e manutenção do equilíbrio dinâmico. Idosos caidores provavelmente não estão aptos a ativar estratégias musculares e posturais eficientes para controlar a estabilidade na IM e assim se protegerem contra as quedas. **Objetivos:** Portanto, o objetivo do presente estudo foi comparar os parâmetros espaço-temporais durante a iniciação da marcha entre grupos de idosos com e sem história de quedas recorrentes. **Métodos:** Foram avaliadas 85 idosas residentes na comunidade, com idade ≥ 60 anos. As voluntárias foram divididas em dois grupos, caidor e não caidor, considerando a história de duas ou mais quedas acidentais nos últimos 12 meses. Os parâmetros espaço-temporais da IM foram obtidos na velocidade

auto-selecionada utilizando um tapete eletrônico com sensores embutidos, denominado sistema GAITRite®. **Resultados:** O grupo caidor foi composto por 33 idosas (70,9 ± 5,6 anos) e o grupo não caidor por 52 idosas (73,8 ± 5,4 anos). O grupo caidor era significativamente mais velho (p = 0,008) e apresentou em média mais quedas (4,1 ± 8,3 x 0,2 ± 0,4) que o grupo não caidor. Foi realizada uma análise multivariada (MANOVA) com as variáveis dependentes base de suporte, tempo, velocidade (normalizada pelo comprimento dos membros inferiores) e comprimento do 1° passo, levando em consideração a variável independente grupo (ser ou não caidor). O critério de Wilks lambda foi significativo (p < 0,000), indicando que as variáveis dependentes foram significativamente afetadas pelo variável independente grupo. Uma análise discriminante foi conduzida simultaneamente para determinar qual variável dependente poderia discriminar a condição grupo (ser ou não caidor). Os resultados mostraram que a velocidade normalizada e a base de suporte do 1º passo durante a IM, poderiam discriminar a condição grupo com 60,7% dos casos classificados corretamente. A correlação entre os preditores demonstrou uma forte correlação da variável velocidade normalizada com a função discriminante quando comparada com a variável base de suporte do 1º passo (r = 0,88 e 0,62, respectivamente). **Conclusão:** Idosas caidoras diminuem a velocidade como tentativa para aumentar a estabilidade durante a IM. A menor base de suporte pode ser interpretada como um controle deficitário da postura e equilíbrio apresentado por idosos do grupo caidor.

PERFIL DE IDOSOS DE UM DETERMINADO GRUPO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM BELO HORIZONTE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: RENATA DA COSTA SEABRA

Autores: Renata da Costa Seabra / Seabra, Renata C. / HBH; Cristiane da Silva Peçanha / Peçanha, Cristiane / Senior; Mariana da Costa / Costa, Mariana / UFMG;

Número do Painel: 1337

Introdução: Sabe-se que a velhice é o último ciclo da vida. Não se pode negar que, com o passar dos anos, as células, os órgãos e sistemas do corpo humano apresentam déficits, havendo perdas e necessidade de novas adaptações para o seu bom funcionamento seja nas funções fisiológicas, funcionais, cognitivas, decorrentes de um envelhecimento normal (senescência) ou patológico (senilidade). **Objetivos:** Avaliar o perfil dos idosos participantes do Grupo de Estimulação Cognitiva **Metodologia:** Os 48 participantes preencheram um questionário sociodemográfico elaborado pela pesquisadora responsável. Todos foram esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa e assinaram o TCLE. **Resultados:** Dos 48 participantes, 87,5% eram do sexo feminino e 12,5 do sexo masculino. Com relação a escolaridade 22,9% tinham ensino fundamental completo; 2,1% ensino fundamental incompleto; 39,6 ensino médio completo; 4,2% ensino médio incompleto e 31,6% ensino superior completo. A média de idade foi 71,5%. Dos participantes 8,3% relataram não ter atividades de lazer. Apenas 6,3% dos participantes relataram vício (cigarro) e não ter nenhuma doença crônica. 27,1% relataram ter pelo menos uma doença e 66,7% relataram duas ou mais. A principal queixa de memória mais frequente foi com relação a nomes em 70% dos participantes, seguida de 41,5% em relação a objetos e 20,8 em relação a lugares. Em 12,5% dos pesquisados houve queixa tanto de nomes, quanto lugares e objetos. E 8,3% não tiveram relato de queixa de memória. **Conclusão:** Os resultados apresentados corroboram com a literatura quanto à predominância da presença feminina e a ocorrência de uma ou mais doenças crônicas com o avançar da idade. Nota-se que entre os indivíduos pesquisados há diversidade quanto ao nível de escolaridade o que demonstra que independente da oportunidade de estudo os idosos estão em busca de soluções para seus problemas, neste estudo para a memória. Percebe-se que independentemente da escolaridade ou da presença de doenças o idoso tem procurado atividades que estimulem a memória, a socialização e consequentemente melhoram a qualidade de vida e promovem uma velhice com dignidade.

POSTUROGRAFIA ESTÁTICA COM REALIDADE VIRTUAL EM IDOSOS COM VERTIGEM POSTURAL PAROXÍSTICA BENIGNA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: FLÁVIA DONÁ

Autores: Graziela Gaspar Santana / Santana, G. G. / UNIBAN-BRASIL; Flávia Doná / Doná, F. / UNIBAN-BRASIL; Fátima Cristina Alves BrancoBarreiro / BrancoBarreiro, F. C. A. / UNIBAN-BRASIL; Renata Coelho Scharlach / Scharlach, R. C. / UNIBAN-BRASIL; Juliana Maria Gazzola / Gazzola, J. M. / UNIBAN-BRASIL; Cristiane Akemi Kasse / KASSE, C. A. / UNIBAN-BRASIL;

Número do Painel: 1338

Introdução: a manutenção do equilíbrio corporal depende das informações recebidas pelos sistemas visual, vestibular e somatossensorial, sob o comando central, que pode ser avaliada pela posturografia estática. **Objetivo:** analisar a influência da vertigem postural paroxística benigna (VPPB), no equilíbrio corporal de idosos, por meio da posturografia estática do BRUTM, após a manobra de Epley. **Método:** estudo prospectivo de 33 pacientes idosos com diagnóstico de VPPB, submetidos à posturografia estática por meio do Balance Re-habilitation Unit (BRUTM) e à aplicação do questionário "Dizziness Handicap Inventory" (DHI), pré e pós reabilitação com a manobra de Epley modificada. Os parâmetros de análise da posturografia foram a área do centro de pressão (COP), LE (limite de estabilidade) e VOS (velocidade de oscilação) nas condições 1 a 10. **Resultados:** houve predominância de uma única manobra para o tratamento na maioria dos pacientes (54,5%). Os resultados do DHI mostraram redução estatisticamente significante no escore total e nas subescalas (p = 0,000) após manobra. Na avaliação da posturografia estática, o LE apresentou di-

ferença estatística significante (p = 0,001), quando comparado aos valores médios pré (média = 134,27 cm2; DP = 55,32) e pós manobra (média = 181,03 cm2; DP = 47,79). A análise comparativa dos valores do COP pré e pós manobra demonstrou redução do COP após a manobra nas condições 2 (p = 0,001), 3 (p = 0,002), 4 (p = 0,043), 5 (p = 0,015), 7 (p = 0,003), 8 (p = 0,009), 9 (p = 0,003) e 10 (p = 0,047). Também se observou redução estatisticamente significante da VOS após a manobra nas condições 2 (p = 0,001), 3 (p = 0,005), 6 (p = 0,042), 7 (p = 0,027), 9 (p = 0,002) e 10 (p = 0,018). **Conclusão:** idosos com VPPB apresentam prejuízo do controle postural estático, com remissão dos sintomas após a manobra, aumento do limite de estabilidade e maior controle do equilíbrio postural, nas condições de conflitos somatossensoriais, visuais e interação visuo-vestibular.

REABILITAÇÃO CARDÍACA NÃO SUPERVISIONADA EM IDOSOS COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: JULIANA DUARTE LEANDRO

Autores: Juliana Duarte / Duarte, J. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Renata Firpo R. Medeiros / Medeiros, R. F. R / UNIVERSIDADE PAULISTA; Telma L. Di Pietro Carneiro / Carneiro, T. L. D. P. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Kelly Cristina Sanches / Sanches, K. C / UNIVERSIDADE PAULISTA; Tiaki Maki / Maki, T. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Alexandre Cavalcante de Queiróz / Queiróz, A. C. / UNIVERSIDADE PAULISTA;

Número do Painel: 1339

As doenças cardiovasculares (DCV) constituem a principal causa de mortalidade no mundo e o seu crescimento significativo nos países em desenvolvimento alerta para o impacto na sociedade. Em geral, são influenciadas por um conjunto de fatores de risco como a *diabetes mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, obesidade e tabagismo. Como a principal intervenção não farmacológica de tratamento, a reabilitação cardíaca (RC) tem se mostrado eficaz, de baixo custo e podendo ser considerada de caráter preventivo. A reabilitação cardíaca não supervisionada (RCNS) tem como principal objetivo integrar pacientes à prática de exercícios sob supervisão indireta, de forma que eles consigam reconquistar uma posição normal na sociedade e levar uma vida ativa e produtiva, sem custos demasiados. Objetivos: Avaliar a resposta da reabilitação cardíaca não supervisionada em indivíduos com fatores de risco para doença arterial coronariana. Metodologia: Trata-se de um estudo prospectivo com caráter quantitativo. A amostra foi constituida 26 indivíduos de ambos os sexos com idade entre 65 e 89 anos; com fatores de risco para doença arterial coronariana. Durante três meses os participantes realizaram um programa de reabilitação cardíaca não supervisionada onde faziam caminhadas três vezes por semana durante 40 minutos, todos receberam uma cartilha de orientação das atividades a serem praticadas. Resultados: A pressão arterial sistólica pós teste de caminhada na fase avaliatória (TC1) teve como média 122 ± 11,05 e a média da pressão arterial diastólica pós teste de caminhada na fase avaliatória (TC1) foi de 81,5 ± 11,36. Já a média da pressão arterial sistólica pós teste de caminhada na fase final da reabilitação cardíaca (TC2) foi de 118,5 ± 7,92 e a média da pressão arterial diastólica pós teste de caminhada na fase final da reabilitação cardíaca (TC2) foi de 82 ± 8,71 p > 0,05 não apresentando diferença estatisticamente significativa. O teste de caminhada de seis minutos na fase avaliatória (TC1) teve média de 487,4 ± 105,2 e a média do teste de caminhada de seis minutos na fase final da reabilitação cardíaca (TC2) foi de 514 ± 100,8 p < 0,05. Conclusão: Neste estudo foi possível verificar o aumento significativo na distância percorrida após o programa de reabilitação cardíaca não supervisionada, sendo considerado um procedimento seguro e de fácil acesso.

REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO BASEADA NA REALIDADE VIRTUAL – ESTUDO PRELIMINAR

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: RENATA FIRPO RODRIGUES MEDEIROS

Autores: Renata Firpo R. Medeiros / Medeiros, R. F. R. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Tatiana Klotz Carlik / Carlik, T. K. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Elizabeth Gomes Miranda / Miranda, E. G. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Mariana Brouzin do Amaral / Amaral, M. B. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Andrea Tabacchi de Alice / Alice, A. T. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Elizabeth Pereira / Pereira, E. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Carlos Augusto Torres Neves / Neves, C. A. T. / UNIVERSIDADE PAULISTA; Sandra Macena de Lima Galhardo / Galhardo, S. M. L. / UNIVERSIDADE PAULISTA;

Número do Painel: 1340

A terapia baseada na Realidade Virtual, constitui uma das mais inovadoras e promissoras tecnologias, no que diz a reabilitação, essa modalidade promove alto nível de motivação, possui recursos que ilustram a compreensão de conceitos abstratos, permite a observação de cenas em diferentes distâncias e ângulos, oferece oportunidades de vivências das situações de maneira individualizada; encoraja a participação ativa do usuário, permite a participação de pessoas com incapacidades físicas ou mentais, disponibiliza recursos para que o usuário pratique procedimentos que serão realizados posteriormente no mundo real; propicia um ambiente motivador para a aquisição da aprendizagem, possui características que facilitam o estudo das características humanas de desempenho humano e suas capacidades humanas e perceptuais. O objetivo deste estudo foi avaliar o equilíbrio estático e velocidade da marcha em idosos reabilitados através da realidade virtual. **Métodos:** Amostra foi composta de 4 indivíduos sendo dois do sexo feminino e 2 do sexo masculino com idade média de 71 ± 8,6 anos, pós acidente vascular encefálico na fase crônica com queixa de déficit de equilíbrio; os indivíduos foram avaliados pré e pós terapia através da Escala de Berg

(BBS) e do Timed Up Go (TUG), realizaram 10 sessões de 50 minutos de dois jogos do video game nintendo wii com a utilização da plataforma, os jogos escolhidos foram: cabeceio onde bolas e outros objetos eram lançados e os mesmo tinham que cabecear as bolas e desviar dos outros objetos, o outro jogo era composto de uma mesa com buracos e bolas, os indivíduos tinham que deslocar seu corpo latero-lateral e antero-posteiror a fim de encaçapar as bolas nos buracos. Ambos os jogos aumentavam de dificuldade de acordo com as fases. **Resultados:** A BBS inicial média foi de 46 ± 6 e final de 45 ± 6 com p > 0,05; TUG médio inicial 16,88 ± 5 s e final de 13,57 ± 6 s com p = 0,033. **Conclusão:** A realidade virtual mostrou-se promissora no que se refere a velocidade da marcha, todos os participantes se mostraram estimulados querendo superar seus limites de acordo com o que as dificuldades dos jogos lhe eram impostas.

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO CORPORAL DE UMA IDOSA COM VESTIBULOPATIA PERIFÉRICA CRÔNICA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: FLÁVIA DONÁ

Autores: FLÁVIA DONÁ / DONÁ, F. / UNIBAN-BRASIL; FERNANDA BRITTO CERQUEIRA SANTOS / SANTOS, F. B. C. / UNIBAN-BRASIL; CRISTIANE AKEMI KASSE / KASSE, C. A. / UNIBAN-BRASIL;

Número do Painel: 1341

Introdução: o Balance Re-habilitation Unit (BRUTM) é um equipamento que utiliza um método inovador para a reabilitação dos distúrbios do equilíbrio corporal, por meio da realidade virtual. **Objetivo:** verificar os efeitos da realidade virtual na reabilitação do equilíbrio corporal em uma idosa com vestibulopatia periférica crônica sobre os aspectos clínicos, funcionais e qualidade de vida. **Métodos:** estudo de caso de F. J. , paciente do gênero feminino, 82 anos, com queixa de desequilíbrio corporal, vertigem crônica e histórico de quedas; diagnóstico de síndrome vestibular deficitária à direita, alterações multissensoriais do idoso e surdez súbita. Os parâmetros analisados foram: Balance Berg Scale (BBS), Dynamic Gait Index (DGI), Dizziness Handicap Inventory (DHI), Questionário do Brazilian Multidimention Functional (BOMFAQ) e o Teste Clínico de Interação Sensorial e Equilíbrio (TCISE), antes e após a fisioterapia. A paciente foi submetida à 15 sessões de reabilitação por meio do BRUTM, duas vezes por semana, com duração de 50 minutos. **Resultados:** os resultados das avaliações pré-tratamento foram: DHI = 52 pontos; BBS = 45 pontos; DGI = 17 pontos); BOMFAQ = incapacidade grave - dificuldade para realizar 7 tarefas; TCISE - apresentou aumento da oscilação corporal e queda na posição ortostática em superfície instável com olhos fechados (Condição 5 = 3 segundos) e conflito visual (Condição 6 = 2 segundos). Após a fisioterapia por meio da realidade virtual, a paciente apresentou redução da intensidade e frequência da tontura (DHI = 12 pontos), melhora do equilíbrio corporal (BBS = 52 pontos; DGI = 21 pontos) e da capacidade funcional (BOMFAQ) e maior integração das informações sensoriais, nas condições de conflitos visual e somatossensorial (TCISE). **Conclusão:** o protocolo de reabilitação do equilíbrio corporal integrado à realidade virtual foi eficaz em promover a melhora clínica, da capacidade funcional e do equilíbrio corporal estático e dinâmico, desta idosa com vestibulopatia periférica crônica.

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS DISPOSITIVOS AUXILIARES DESENVOLVIDOS PARA A ATIVIDADE DE AUTOMEDICAÇÃO E A MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: CARLA DA SILVA SANTANA

Autores: Carla da Silva Santana / SANTANA, C. S. / FMRP-USP; Danielly de Oliveira Silva / SILVA, D. O. / USP;

Número do Painel: 1342

Considerando a importância do uso correto de medicamentos entre a população idosa e a necessidade de se adotarem estratégias que visem à adesão ao tratamento e à utilização correta dos medicamentos é que este estudo foi proposto. **Objetivos:** Levantar os tipos de dispositivos desenvolvidos para auxílio da tarefa de automedicação disponíveis no mercado brasileiro e internacional e correlacionar com a capacidade funcional do idoso para a utilização dos mesmos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, analítico realizado através da busca sistemática dos pillbox para comercialização. Foram pesquisadas as palavras chaves Porta-Comprimidos/Organizador de Remédios/Caixa de Comprimidos/Pillbox/pill Organizer em um total de 100 páginas do GoogleTM. **Resultados e discussão:** Os dispositivos auxiliares para a automedicação foram os pillbox de alta/baixa tecnologia com distintas formas, tipos de organização e distribuição das pílulas (diária, semanal e mensal; os cortadores de pílulas, o visual medsguide que objetiva oferecer informações gerais sobre os medicamentos, função, forma de administração e orientação visual sobre a pílula a ser ingerida, os dispositivos do tipo trituradores de pílula, dispositivos para facilitar a preensão da pílula, dispositivos para auxílio no uso de colírios/gotejadores, alarmes para auxílio de memória, dispositivos facilitadores da abertura de frascos/rosqueadores. Sendo o idoso o indivíduo mais medicalizado de todo o ciclo de vida, os dispositivos agem como facilitadores para aqueles que apresentam diminuição da força, preensão manual e habilidades manuais refinadas; dificuldades quanto à memória, atenção, capacidade seletiva e discriminação visual. Estes são importantes para o desempenho satisfatório da automedicação com eficiência e auxiliam na promoção da independência na AIVD.

UMA ANÁLISE ERGONÔMICA SOBRE OS DISPOSITIVOS ORGANIZADORES DE MEDICAMENTOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: CARLA DA SILVA SANTANA

Autores: Danielly de Oliveira Silva / SILVA, D. O. / USP; Carla da Silva Santana / SANTANA, C. S. / FMRP-USP;

Número do Painel: 1343

A autonomia na administração de medicamentos exige a integração de habilidades físicas e mentais, estas incluem tarefas como considerar o recipiente da droga e seus índices, ler as etiquetas, abrir os pillboxes, selecionar o número correto das unidades da dosagem, apreender e ingerir as pílulas apropriadamente. **Objetivos:** Fazer uma análise ergonômica dos dispositivos organizadores de medicamentos (pillbox) disponíveis no mercado brasileiro e internacional. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, analítico, através da busca sistemática dos pillbox para comercialização. Foram pesquisadas as palavras-chaves Porta Comprimidos/Organizador de Remédios/Caixa de Comprimidos/Pillbox/Pill Organizer em um total de 100 páginas do GoogleTM. **Resultados e discussão**: Foram encontrados 214 produtos. Relação compartimentos e dosagens, observa-se 4 classes de distribuição: diária; semanal; nove dias; e mensal que acondicionam de 5-8 comprimidos; Resistência do material, os dispositivos são desenvolvidos em polipropileno, tem durabilidade e resistência; Componentes de desempenho na tarefa de utilização do pillbox: motores (destreza manual/coordenação/força/preensão da caixa e das pílulas) e os cognitivos (memória/atenção/função executiva/praxia). Mecanismo de abertura-fechamento: 84 modelos utilizam mecanismo de pressão, 47 utilizam deslizamento e 32 rosqueamento, os demais utilizam mais de uma forma para abrir e fechar. Portabilidade: 90% são portáteis. Os pillbox são importantes para o auxílio da tarefa de automedicação e pela diversidade de modelos e acondicionamento das pílulas, é necessária a adequada indicação/escolha deste dispositivo buscando contribuir para o auxílio desta AIVD, pois em presença de doenças incapacitantes, esta é uma das atividades mais precocemente abandonada pelo idoso e assumida por seu cuidador.

UMA NOVA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO IDOSO:

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Reabilitação/ Gerontotecnologia/ Adaptação ambiental

Inscrito Responsável: CRISTINA CRISTOVÃO RIBEIRO DA SILVA

Autores: Vera Lúcia Valsecchi de Almeida / ALMEIDA, V. L. V / PUC-SP; Cristina Cristovão Ribeiro da Silva / SILVA, C. C. R. / CESUFOZ; PUC-SP;

Número do Painel: 1344

A população idosa no Brasil vem crescendo,segundo o IBGE, estima-se que em 2025 a população idosa atingirá um crescimento três vezes maior do que a população no geral. E diante deste cenário, se faz necessária a presença de profissionais qualificados para atender o idoso. Dentre estes profissionais está o fisioterapeuta,que pode atuar na área da prevenção e reabilitação,com o objetivo de auxiliar o paciente na realização das atividades diárias e independência funcional. Entretanto o fisioterapeuta pode enfocar no tratamento apenas as doenças próprias do idoso e do envelhecimento, o que chamamos de fisioterapia geriátrica. Ou ele pode ter uma abordagem embasada na gerontologia,o que chamamos de fisioterapia gerontológica. A Gerontologia é a ciência que estuda o processo de envelhecimento, em seus vários aspectos, físicos, biológicos, psicossociais, sendo responsável pelo atendimento global ao paciente. Por se tratar do enfoque gerontológico, a fisioterapia gerontológica consiste em um conjunto de aspectos que devem ser considerados no momento do atendimento, tais como:utilização de uma abordagem integral e humanizada do idoso,enfocando as particularidades do processo do envelhecimento,mas valorizando a singularidade do idoso; além de abordar o paciente como sujeito de uma história de vida, entre outros aspectos. Todos estes aspectos,fazem com que o tratamento não se restrinja apenas nas questões físicas,mas também valoriza os aspectos psicossociais do idoso, a sua interação com a família, seus papéis sociais, atividades de lazer e motivação. E se estes forem observados pelo fisioterapeuta,o tratamento poderá ter resultados muito satisfatórios. Mas o que ainda se observa na literatura é uma compreensão equivocada sobre o que venha a ser esta fisioterapia gerontológica,pois muitos assim a denominam,mas estão descrevendo sobre a fisioterapia geriátrica. O presente estudo contextualiza esta fisioterapia gerontológica por meio de um estudo de caso,no qual foram realizados 24 atendimentos fisioterapêuticos domiciliares. E como resultado desta pesquisa foi obtida melhora no estado geral da paciente,incluindo os aspectos físicos e psicossociais.

OBESIDADE EM MULHERES IDOSAS E FATORES ASSOCIADOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ANA PAULA DE OLIVEIRA MARQUES

Autores: Ana Paula de Oliveira Marques / Marques, A. P. O. / UFPE; Ilma Kruze Grande de Arruda / Arruda, I. K. G. / UFPE; Márcia Carréra Campos Leal / Leal, M. C. C. / UFPE; Antonio Carlos Gomes do Espírito Santo / Espírito Santo, A. C. G. / UFPE; Maria Cristina Falcão Raposo / Raposo, M. C. F. / UFPE;

Número do Painel: 1345

Introdução: a obesidade é considerada um problema de saúde pública de importância relevante, tanto em países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, ocorrendo de forma paralela à diminuição progressiva da energia gasta em atividades laborais, ocupacionais, no lazer, no cumprimento de afazeres domésticos e em decorrência de modificações no padrão alimentar. Algumas enfermida-

des, potencializadas pelo excesso de peso corporal, assumem uma importância ainda maior entre os idosos, pois já apresentam frequências aumentadas com a idade, em indivíduos idosos não - obesos. **Objetivo:** Analisar a prevalência de obesidade em mulheres idosas e sua associação com variáveis sóciodemográficas, bioquímicas e hipertensão arterial. **Método:** Mediante estudo de corte seccional, 188 pacientes ambulatoriais, mulheres, com idade entre 60 e 89 anos foram avaliadas, sendo a obesidade definida a partir do Índice de Massa Corporal ≥30 kg/m2 (WHO, 1998). As variáveis investigadas foram: idade, escolaridade, situação conjugal, glicemia de jejum, colesterol total, lipoproteínas de alta e baixa densidade colesterol, triglicerídeos e hipertensão arterial (ausente ou presente). Para análise dos dados foram empregados: o teste Qui-quadrado de Pearson ou Teste Exato de Fisher, Análise Multivariada por Regressão Logística, estimando-se as probabilidades de ocorrência de obesidade. **Resultados:** Entre as mulheres idosas, 25,6% eram obesas. A obesidade esteve concentrada nos dois primeiros intervalos etários (60 a 69 e 70 a 79 anos) e associada positivamente (p = 0,050) à glicemia de jejum ≥ 126 mg /dL, com um risco maior (Odds = 1,76) para as idosas diabéticas, em relação às não diabéticas. A maior probabilidade de ocorrência de obesidade, em torno de 18%, foi observada nas mulheres com menos de 70 anos, triglicerídeos ≥ 200 m/dL, diabéticas e hipertensas, destacando a importância da morbidade associada. **Conclusão:** O tipo de delineamento proposto para o estudo, de corte transversal, não permite estabelecer relação temporal de causa e efeito, mas, possibilitou identificar associação significativa entre obesidade e valores de glicemia de jejum ≥126 mg/dL, além de estimar as probabilidades de ocorrência do evento (obesidade) na presença de comorbidade associada.

PERCENTIS DO DIÂMETRO ABDOMINAL SAGITAL DE IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO NORDESTE, BAHIA, BRASIL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: LÍLIAN RAMOS SAMPAIO

Autores: Lílian Ramos Sampaio / Sampaio, L. R. / UFBA; Anna Karla Carneiro Roriz / Roriz, A. K. C. / UFBA; Carolina Cunha de Oliveira / Oliveira, C. C. / UFBA; Pricilla de Almeida Moreira / MOREIRA, P. de A. / UFBA; Gardênia Abreu Vieira Fontes / Fontes, G. A. V. / UFBA;

Número do Painel: 1346

Objetivo: Avaliar a distribuição por percentil do diâmetro abdominal sagital (DAS) e verificar a associação com doenças crônicas não transmissíveis em idosos da cidade de Mutuípe, Bahia, Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal, composto por 1058 idosos (38,8% masculino e 61,2% feminino) com idade entre 60 e 102 anos, residentes na área urbana e rural do município. O DAS foi verificado com o auxílio de um calibrador abdominal portátil (Holtain, Ltd; Dyfed, Wales, U. K) com o idoso deitado em uma maca, com as pernas estendidas. A haste fixa do calibrador foi colocada embaixo das costas do indivíduo e a móvel foi trazida até a marca abdominal feita entre as cristas ilíacas, uma localização que se aproxima do nível L4-L5. Para análise estatística utilizou-se os percentis do DAS e o teste Qui-quadrado, através do programa SPSS. **Resultados:** O valor do DAS equivalente ao percentil 50 (P50) foi de 19,9cm. Analisando por sexo, observou-se que o sexo feminino apresentou valor do DAS (20,2 cm) superior ao sexo masculino no P50 (19,5 cm). Para todas as faixas etárias o valor do DAS foi semelhante no P50, sendo que dos idosos longevos (> 80 anos) 50% possuíam valor do DAS superior a 19,0cm. Em relação às morbidades, entre os idosos com dislipidemia ou diabetes, 50% possuíam valor do DAS até 19,7cm. Em relação à hipertensão, foi semelhante o valor do DAS no P50 entre os hipertensos (20,0cm) e não hipertensos (19,9cm). Dos indivíduos hipertensos e dislipidêmicos, 26,1% e 32,9% respectivamente, apresentavam valor do DAS superior ao P75, para os diabéticos o maior percentual esteve entre P25-50 embora não tenha apresentado significância estatística (p > 0,05). **Conclusões:** Foram apresentados dados de referência para o DAS em idosos de uma cidade no interior do Brasil. O valor do DAS para o sexo feminino foi superior ao masculino. Para as morbidades, prevaleceu valor do DAS superior ao P75. Novos estudos sobre o DAS neste grupo etário são necessários em nosso país. **Palavras-chaves:** Diâmetro abdominal sagital; idosos; doenças crônicas não transmissíveis.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE IDOSOS PORTADORES DE *DIABETES MELLITUS* TIPO 2 ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: MARGARETH LOPES GALVÃO SARON

Autores: Margareth Lopes Galvão Saron / Saron, MLG / Unifoa; Xênia Pimenta da Silva Santos / Santos, XPS / Univap;

Número do Painel: 1347

O aumento gradativo da população com 60 anos ou mais de idade no Brasil nos últimos anos indica que o país se encontra em processo de envelhecimento populacional. O envelhecimento expõe as pessoas a um maior número de doenças crônicas como o *Diabetes mellitus*, que é uma das principais síndromes de evolução crônica que acomete a população, principalmente os idosos. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico de idosos com diabetes atendidos no Programa de Saúde da Família (PSF). A pesquisa foi transversal e controlada, realizada com idosos com diagnóstico clínico de *Diabetes mellitus* tipo 2, que preencheram os critérios de inclusão. O estudo foi realizado na cidade de São João Batista da Glória no Estado de Minas Gerais com idosos atendidos por um determinado PSF. Foram coletadas as medidas antropométricas como o peso, a estatura, o perímetro da panturrilha

e calculado o índice de massa corpórea (IMC). O IMC foi classificado de acordo com a OPAS e o perímetro da panturrilha de acordo com WHO, sendo que os valores inferiores a 31 cm indicaram perda de massa muscular. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVAP sob o número H231/CEP/2008. Participaram da pesquisa 32 idosos (40,6% masculino e 59,4% feminino), com média de idade de 70,63 anos. Foi constatado que 84% dos idosos diabéticos apresentaram hipertensão arterial. A maioria dos idosos apresentou inadequação (excesso de peso e baixo peso) nutricional tanto para o gênero masculino e feminino e o maior percentual encontrado foi o excesso de peso. Quando comparado os valores médios de IMC dos idosos do gênero masculino e o feminino, os resultados mostraram que não houve diferença significativa ($p > 0,252$). Em relação à perda de massa muscular foi verificado, por meio do perímetro da panturrilha, que 12,5% dos idosos apresentam essa perda. Quando comparado os valores médios de perímetro da panturrilha dos idosos do gênero masculino e o feminino, os resultados mostraram que não houve diferença significativa ($p > 0,839$). Concluise que houve uma alta prevalência de hipertensão arterial e inadequação nutricional, principalmente o excesso de peso, revelada pelo IMC. Os dados encontrados confirmam a relação entre o diabetes e a hipertensão arterial em ambos os sexos. Apesar da baixa prevalência de depleção de massa muscular nos idosos, torna-se necessário uma investigação mais completa do estado nutricional destes idosos com depleção e também com excesso de peso.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E SOCIOECONÔMICO DE IDOSOS INSCRITOS NO CURSO NUTRIÇÃO E TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: MARIA FÁTIMA GARCIA DE MENEZES

Autores: Aline Alves Ferreira / Ferreira, A. A. / INSTITUTO DE NUTRIÇÃO/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; Maria Fátima Garcia de Menezes / Menezes, M. F. G. / INSTITUTO DE NUTRIÇÃO/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; Elda Lima Tavares / Tavares, E. L. / INSTITUTO DE NUTRIÇÃO/ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; Roberta de Souza Amaral / Amaral, R. S. / INSTITUTO DE NUTRIÇÃO/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; Camila Veiga Louzada / Louzada, C. V. / INSTITUTO DE NUTRIÇÃO/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; Suelen Oliveira dos Santos / Santos, S. O. / INSTITUTO DE NUTRIÇÃO/ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO;

Número do Painel: 1348

O Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com a Universidade Aberta da Terceira Idade, possui uma série de atividades de assistência ao idoso. Dentre essas, o Curso Nutrição e Terceira Idade, que tem periodicidade anual em aulas semanais de duas horas. Com o intuito de melhor conhecer os alunos e subsidiar o planejamento das aulas foi realizado um diagnóstico inicial. O objetivo do estudo é descrever o perfil antropométrico e socioeconômico dos alunos inscritos no curso desse ano. Foram realizadas 40 entrevistas, utilizando-se um questionário semiestruturado. Além das variáveis socioeconômicas, foram aferidos peso, estatura, perímetro de cintura (PC) e calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), utilizando-se como referências para classificação do estado nutricional WHO (1998) e Ministério da Saúde (2004). O grupo apresenta uma idade média de 69 anos, sendo a maioria do sexo feminino (95%). A maioria de aposentados (76,9%) que não trabalham atualmente (95%). 72,5% possuem pelo menos Ensino Médio Completo. O arranjo familiar mais prevalente foi o "morar só" (42,5%). Quanto ao estado civil, 14 (35%) eram casados. A maioria (62,5%) declarou receber renda mensal familiar entre 2 e 6 salários mínimos. Em relação a religião 29 idosos (72,5%) declararam serem católicos. O perfil antropométrico mostrou que a metade (n = 20) apresenta sobrepeso e 12,5% baixo peso. O IMC médio do grupo é 27,4 kg/m² (DP = ± 5,16). Essa média tende a diminuir conforme o aumento dos anos, chegando a 24,6 kg/m² (DP = ± 2,46) nos indivíduos maiores de 80 anos. O PC médio também foi acima dos pontos de corte de referência (83,3cm), diminuindo também com a idade (76,9cm). Analisando o grupo estudado, observou-se uma população majoritariamente feminina, com grau de escolaridade acima da média da população idosa brasileira e com um percentual importante de idosos que residem sós. Em relação à média dos resultados antropométricos encontrou-se um valor próximo ao considerado adequado segundo ponto de corte para idosos. Tais análises são de suma importância para a adequação do conteúdo programático do curso, bem como a proposição das estratégias metodológicas, possibilitando uma intervenção educativa mais direcionada à realidade.

PERFIL DE IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE *DIABETES MELLITUS* TIPO II RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: TATIANE COSTA BAPTISTA

Autores: Tatiane Costa Baptista / Baptista, T. C. / Residencial Israelita Albert Einstein; Lívia Yumi Yokomizo / Yokomizo, L. Y. / Residencial Israelita Albert Einstein; Valéria Aparecida Lopes Criscimani / Criscimani, V. A. L. / Residencial Israelita Albert Einstein; Maria Teresa Aparecida Silva Odierna / Odierna, M. T. A. S. / Residencial Israelita Albert Einstein; Odete Sanches / Sanches, O. / Residencial Israelita Albert Einstein; Miriam Ikeda Ribeiro / Ribeiro, M. I. / Residencial Israelita Albert Einstein;

Número do Painel: 1349

Objetivo:Traçar um perfil dos idosos com *Diabetes mellitus* (DM)tipoII residentes em uma ILPI. Material e métodos: O estudo foi desenvolvido em uma ILPI,com 48 idosos DMtipoII de 73a 96anos (média:83,23a),sendo 31,25% do sexo masculino e 68,75% do feminino. Foram coleta-

dos em prontuário:dieta,uso de insulina,hipoglicemiante oral,diagnóstico nutricional segundo índice de massa corpórea (SABE/OPAS,2002) 2009/2010,hemoglobina glicada (A1c) (maio/08 a abril/09-intervalo 1 e de maio/09 a abril/10-intervalo 2),prática de atividade física e grau de dependência determinado pelo médico através da Medida de Independência Funcional e do Mini-Exame do Estado Mental. Resultados:No total de 48 idosos, 89,58% apresentavam dieta para DM, 10,41% usavam insulina e 52,08% hipoglicemiante oral. Em 2009 o total foi de 41 idosos, 9,76% em baixo peso, 12,19% normal, 24,39% sobrepeso e 53,66% obesidade. Em 2010 o total de 48 idosos, 12,5% em baixo peso, 25% normal, 20,83% sobrepeso e 41,67% obesidade. No intervalo 1 foi solicitado A1c para 60,42% dos idosos,13,78% com A1c abaixo de 6.1 mg/dl e 83,21% acima. No intervalo 2 repetiu-se o exame em 81,25%, 20,51% comA1c abaixo de 6.1mg/dl e 79,49% acima. A A1c foi solicitada nos dois períodos descritos para 58,33% dos idosos. A prática de atividade física é realizada por 66,67%. Do total, 35,42% eram semidependentes e 35,42% independentes. No intervalo 1,35,29% dos dependentes comA1c acima de 6.1mg/dl, 11,76% abaixo e 52,95% não realizaram exame. No intervalo 2, do mesmo grupo,70,59% comA1c acima de 6.1 mg/dl, 23,53% abaixo e 5,89% não realizaram exame. No intervalo 1,dos semidependentes 57,14% com A1c acima de 6.1 mg/dl, 21,43% abaixo e 21,43% não realizaram exame. No intervalo 2 deste mesmo grupo, 64,29% com A1c acima de 6.1 mg/dl, 14,28% abaixo e 21,43% não realizaram exame. No intervalo 1,dos independentes 58,83% comA1c acima de 6.1mg/dl e 41,17% não realizaram exame. No intervalo 2 do mesmo grupo, 52,94% com A1c acima de 6.1 mg/dl, 11,76% abaixo e 35,3% não realizaram exame. **Conclusão**: O número de independentes com A1c acima de 6. 1mg/dl pode estar relacionado ao livre acesso à alimentos externos, diferente dos semidependentes que possuem uma maior dificuldade em realizar compras e dos dependentes que recebem uma alimentação individualizada. O excesso de peso está ligado ao descontrole do diabetes, visto que temos uma população em sua maioria com sobrepeso/obesidade. Através deste trabalho, surge a ideia da criação do protocolo de diabetes que possibilitará à equipe um controle eficaz da doença.

PERFIL DO CONSUMO DE ALIMENTOS FONTE DE CÁLCIO POR IDOSOS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: FÁTIMA RAYANNE DA CUNHA DE CASTRO

Autores: Fátima Rayanne da Cunha de Castro / Castro, F. R. C. / UFVJM; Priscila Fronza Walker / Walker, P. F. / UFVJM; Lucilene Soares Miranda / Miranda, S. M. / UFVJM;

Número do Painel: 1350

Dentre os fatores de risco para a osteoporose incluem-se os nutricionais como a baixa ingestão de cálcio e vitamina D. A osteoporose é comum entre os idosos necessitando de uma atenção ao consumo de cálcio. A fim de conhecer o perfil do consumo de alimentos fontes de cálcio entre diferentes grupos de idosos, este estudo foi realizado com idosos residentes em instituição de longa permanência (Grupo ILP), idosos residentes em domicílio que participem (Grupo MI) ou não (Grupo CT) de um grupo da melhor idade, em uma cidade do interior da Bahia. O estudo transversal foi realizado com 70 indivíduos com idade igual e superior a 60 anos. O consumo alimentar de cálcio foi avaliado por um Questionário de Frequência Alimentar contendo uma lista dos alimentos mais significantes e a frequência com que eles eram consumidos. A faixa etária predominante neste estudo foi de 60 a 70 anos. Houve predominância do sexo feminino em todos os grupos, sendo a diferença mais relevante no grupo MI com apenas 3,45% de homens. A ingestão de alimentos fontes de cálcio no grupo ILP pode ser considerada satisfatória. No grupo MI, a ingestão de leite variou principalmente entre uma e duas vezes ao dia, enquanto que iogurte a maioria relata nunca consumir, e o maior consumo de queijo varia entre nunca, uma vez ao dia e três vezes na semana. No grupo CT o relato do consumo de leite é de uma vez ao dia ou nunca, com porcentagens iguais. A maioria disse não consumir iogurte e queijo. Observou-se frequência do consumo de alimentos fonte de cálcio mais adequado entre os idosos residente em instituição de longa permanência e maior risco de inadequação entre os idosos domiciliares não participantes de um grupo da terceira idade.

PERFIL NUTRICIONAL E FONOAUDIOLÓGICO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: AUDREY ANDRADE BERTOLINI

Autores: Audrey Andrade Bertolini / Bertolini, A. A. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Fernanda Naito / Naito, F. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Maíra Scotoni Rebolho / Rebolho, M. S. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Magda Matias Golizia / Golizia, M. M. / l; Maíra Giannini Rodrigues / Rodrigues, M. G. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Ana Lúcia Alves / Alves, A. L. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE; Roberto Dischinger Miranda / Miranda, R. D. / LIGA SOLIDÁRIA - RECANTO MONTE ALEGRE;

Número do Painel: 1351

Introdução: A disfagia é um distúrbio da deglutição que ocorre no trânsito do bolo alimentar da cavidade oral até o estômago e pode estar associada a complicações como: desnutrição, desidratação e pneumonia aspirativa. **Objetivos:** Traçar o perfil nutricional e fonoaudiológico de idosos dependentes em Instituição de Longa Permanência. **Método:** Estudo descritivo e transversal. Foram realizadas avaliações fonoaudiológica e nutricional em 49 idosos, no mês de

março de 2010. Na avaliação nutricional utilizou-se: Índice de Massa Corpórea (IMC), Circunferência do Braço (CB), Prega Cutânea Tricipital (PCT) e Circunferência Muscular do Braço (CMB). No caso de idosos impossibilitados de aferir peso e altura, os mesmos foram estimados utilizando-se as equações de Chumlea (1988). Classificou-se o IMC, CB, PCT e CMB pelo padrão de referência SABE, OPAS (2002). A avaliação fonoaudiológica foi composta pela anamnese, avaliação estrutural do sistema estomatognático, avaliação funcional com oferta de alimentos de diferentes consistências permitindo a classificação conforme a Escala FOIS (2005). **Resultados:** A idade média dos idosos avaliados foi de 86,55 anos (DP ± 8,32), sendo 93,88% mulheres. Verificou-se que 28 (57%) apresentaram disfagia e 15 (30%) alteração funcional. Destes 5 (18%) apresentaram disfagia associado com baixo peso e 2 (13%) alteração funcional com baixo peso. Quanto ao estado nutricional de todos os idosos, o IMC demonstrou eutrofia em 25 (51%), baixo peso em 9 (18%), sobrepeso em 11 (23%) e 4 (8%) com excesso de peso. A CB indicou risco de desnutrição e obesidade em 2 (4%) casos cada; a PCT mostrou que 7 (14%) apresentaram risco de desnutrição, a CMB demonstrou que 5 (10%) estão obesos e 1 (2%) tem risco para desnutrição. Dos idosos avaliados, 36 (73%) alimentam-se por via oral, 10 (20%) por via alternativa de alimentação e 3 (6%) por dieta mista. Entre aqueles que têm sua dieta por via oral, 6 (12%) utilizam suplementos, 2 (4%) espessantes e 5 (10%) suplementos e espessantes. **Conclusão:** A disfagia é uma condição clínica que traz graves consequências. Neste estudo, observou-se alta prevalência de disfagia e alteração funcional e que apesar da maioria da população apresentar eutrofia, existe uma parcela que encontra-se em risco de desnutrição ou subnutrição; portanto o diagnóstico precoce e a intervenção nutricional e fonoaudiológica são essenciais para uma assistência adequada e evitar os efeitos deletérios da desnutrição.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: SHEYLA CARISTINA DE SOUZA CALIXTO

Autores: Sheyla Cristina de Souza Calixto / Calixto, S. C. S. / UEPA; Ruth Maria Dias Ferreira Vinagre / Vinagre, R. M. D. F. / UEPA;

Número do Painel: 1352

Objetivo: Determinar a prevalência da Síndrome Metabólica (SM) em idosos de acordo com os critérios do NCEP-ATP III e identificar os fatores de riscos cardiovasculares. **Método:** Estudo observacional de corte transversal analítico, no qual a casuística foi constituída de 100 pacientes idosos de ambos os sexos, com idade acima de 60 anos, matriculados e atendidos no ambulatório de clínica médica da Unidade de Referência de Reabilitação Física Dr. Demétrio Medrado, realizado no período de novembro/2009 a fevereiro/2010, as variáveis coletadas foram: idade, sexo, procedência, grau de instrução,estado civil, tabagismo, obesidade, prática de atividade física, história pregressa de hipertensão, diabetes, doença arterial coronariana, história familiar de doenças cardiovasculares, glicemia em jejum, dosagem do colesterol total, HDL, LDL e dos triglicerídeos. **Resultado:** A idade média dos pacientes foi de 65,9 anos, sendo 58% do sexo feminino e 42% do sexo masculino, a prevalência da SM foi de 51%, sendo 33% do sexo feminino e 18% do sexo masculino, dos componentes isolados de pacientes com SM, 39% tinham ↓HDL-c, 36% obesidade abdominal, 35% aumento da PA. Em relação ao sexo e componentes da SM, no sexo feminino com SM 40% apresentaram obesidade abdominal, 37% diminuição do HDL-c e 29% aumento da PA, no sexo masculino com SM 28% apresentaram aumento da PA, 20% aumento do TG e 18% do HDL-c. Quanto aos fatores de risco cardiovasculares identificados, 64% dos pacientes são sedentários, 57% são hipertensos, 44% são dislipidêmicos, 21% diabéticos, 20% com obesidade, 16% com história familiar de doença cardiovascular e 16% tabagistas. **Conclusão:** A SM tem alta prevalência na população idosa estudada, sendo mais prevalente no sexo feminino, o sedentarismo, a hipertensão arterial e a dislipidemia foram os fatores de risco mais identificados. É necessário identificar os pacientes com SM para implementação de medidas de prevenção e controle desses fatores de riscos, para reduzir a incidência de doenças cardiovasculares, aumentando a sobrevida e proporcionando uma melhor qualidade de vida para estes pacientes. **Descritores:** Síndrome, metabólica, idoso, prevalência

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS DE UM BAIRRO DA PERIFERIA DE FORTALEZA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: LARISSA ELIAS PINHO

Autores: Larissa Elias Pinho / Pinho, L. E. / UFc; Humberto Bia Lima Forte / Forte, H. B. L / UFC; Pedro Samuel de Valões Barcelos / de Valões Barcelos, P. S. / UFC; Rafaela Magalhães Villas Bôas / Villas Bôas, R. M. / UFC; Madeleine Sales de Alencar / de Alencar, M. S. / UFC; José Udevanier Rebouças da Silva Júnior / Júnior, J. U. R. S. / UFC;

Número do Painel: 1353

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é a doença metabólica mais comum da atualidade e é caracterizada pela associação de fatores de risco para as doenças cardiovasculares (ataques cardíacos e derrames cerebrais) e vasculares periféricas. Compõe-se pela combinação, num mesmo indivíduo, de dislipidemia, *diabetes mellitus* do tipo 2 ou intolerância à glicose, hipertensão arterial e excesso de peso ou obesidade. Poucos dados epidemiológicos existem. O 3º Censo de Saúde e Nutrição dos Estados Unidos sugere que cerca de 23,7% da população adulta americana é portadora da SM. O maior entrave para o estudo epidemiológico da

SM e das suas complicações reside no fato de que a sua definição ainda não é uma unanimidade. Mas é bem definido que um dos mais importantes aspectos fisiopatológicos e fenotípicos da SM é a presença da obesidade central ou visceral. Objetivo: Avaliar fatores de risco para SM em um grupo de idosos moradores de um bairro da periferia de Fortaleza. Metodologia: Em uma atividade desenvolvida com 18 idosos do grupo em questão, foram medidos: peso, altura, circunferência abdominal, glicemia e pressão arterial. A partir do peso e da altura foi calculado o IMC. Os dados obtidos foram comparados com o padrão saudável para definir quais estavam normais e quais estavam alterados. Resultados: Dos 18 idosos (média de idade de 68,5 anos) submetidos à atividade: 16,7% apresentaram hipertensão; 16,7% apresentaram diabetes; 61,1% estavam com o IMC entre 25 e 30 (considerado sobrepeso); e 72,2% estavam com circunferência abdominal acima do considerado saudável (88cm para mulheres, 102cm para homens). Conclusão: O grupo em estudo apresentou vários fatores de risco para a SM. Não é possível diagnosticá-los apenas com esses dados, mas é bem evidente que muitos deles estão bastante susceptíveis a apresentarem, agora ou futuramente, um quadro de SM. É necessária uma conscientização da população geral para que seja esclarecidos riscos do desenvolvimento da SM e quais são as formas de preveni-la. O sobrepeso e a circuferência abdominal acima do saudável foram vistos como fatores mais prevalentes no grupo em estudo. Logo, campanhas que esclareçam os benefícios de uma alimentação saudável e balanceada devem ser estimuladas para que fatores de risco como obesidade e circuferencia abdominal possam ser reduzidos na população, diminuindo a incidência de SM.

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM IDOSOS DE JUIZ DE FORA, MG

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ELIANE FERREIRA CARVALHO BANHATO

Autores: Juliana Delgado Campos / Campos, J. D. / UFJF; Luíza Castro Fernandes / Fernandes, L. C. / UFJF; Eliane Ferreira Carvalho Banhato / Carvalho, E. F. C. / UFJF; Danielle Viveiros Guedes / Guedes, D. V. / UFJF; Cláudia Helena Cerqueira Mármora / Mármora, C. H. C. / UFJF; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A. / UERJ;

Número do Painel: 1354

Introdução: As doenças cardiovasculares têm sido identificadas como uma das causas de morte mais prevalentes na população idosa. A obesidade é um de seus fatores de risco mais frequentes e sua investigação pode ser efetuada através do cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). **Objetivo:** Identificar o perfil ponderal e a prevalência de obesidade em uma amostra de idosos da cidade de Juiz de Fora-MG. **Método:** A amostra foi composta por 425 indivíduos com 65 ou mais anos de idade, residentes na comunidade e participantes do Estudo Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA), financiado pelo CNPq. A entrevista foi realizada na residência do idoso por pesquisadores treinados. A investigação da antropometria foi efetuada com fita métrica e balanças digitais padronizadas, para a medida da estatura e a pesagem, respectivamente. O cálculo do IMC foi realizado a partir da divisão do peso (em kg) pela altura (em metros) ao quadrado, considerando obesos os indivíduos com IMC igual ou superior a 30 kg/m². **Resultados:** A idade média da amostra foi de 74,42 anos (DP = 6,87), variando entre 65 e 97 anos. Houve predomínio do sexo feminino (n = 297; 69,9% ; X2 = 67,20; p < 0,001). A média do IMC foi de 26,88kg/m² (DP = 5,05), sendo que a comparação entre gêneros identificou maior média entre as mulheres (t = -2,83; p < 0,005). A comparação das médias de IMC, estratificando a amostra em faixas etárias (65 a 69 anos, 70 a 74 anos, 75 a 80 anos e mais de 80 anos), não identificou diferença estatisticamente significativa (F = 0,79; p = 0,5). A prevalência de obesidade foi de 24,2% (103 idosos). Entre eles, a idade média foi de 73,5 anos (DP = 6,76), com predomínio do sexo feminino (n = 84; 81,6% ; X2 = 41,02; p < 0,001). Ao considerar os não obesos, a média etária foi de 74,72 anos (DP = 6,89), também com maioria de mulheres (n = 213; 66,1% ; X2 = 33,59; p < 0,001). A comparação entre obesos e não obesos revelou predomínio de mulheres não obesas (X2 = 8,80; p < 0,005), não havendo diferença entre as médias etárias (t = -1,58; p = 0,115). **Conclusão:** A prevalência de obesidade verificada neste estudo foi semelhante a taxas apresentadas na literatura. A não associação entre obesidade e gênero talvez tenha ocorrido pelo fato de a amostra ser caracterizada, em sua maioria, por mulheres, o que tem sido relatado em estudos semelhantes. Outros trabalhos que investiguem o tema são relevantes para a criação de políticas públicas de prevenção da obesidade e, ainda, de doenças cardiovasculares em idosos.

PRINCIPAIS DIFICULDADES VIVENCIADAS POR IDOSOS HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS CADASTRADOS EM UM PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO DA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: MARCOS ALEXANDRE FROTA DA SILVA

Autores: ALINE NUNES REIS / REIS, A. N. / UFAM; ANA PAULA PESSOA DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, A. P. P. / UFAM; MARCOS ALEXANDRE FROTA DA SILVA / SILVA, M. A. F. / UFAM; MARIA MADALENA FERNANDES DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, M. M. F. / UFAM;

Número do Painel: 1355

Essa pesquisa tem como objetivo investigar as principais dificuldades vivenciadas pelo idoso hipertenso e/ou diabético. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, com entrevista estruturada através de um instrumento contendo perguntas abertas e fechadas. A pesquisa foi realizada no Programa de Atenção à Saúde do Idoso (PROASI), em

Manaus, Amazonas. Participaram da pesquisa treze idosos cadastrados no grupo de hipertensos e/ou diabéticos do programa. As principais dificuldades referidas pelos idosos foram em relação: a) a percepção da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e *diabetes mellitus* (DM) como um fator limitante; b) a exposição prolongada a essas patologias; c) o custo elevado das medicações; f) a não aceitação da HAS e DM; g) as mudanças nos hábitos da vida; h) as crenças e mitos. É importante, mediante as principais problemáticas do idoso, identificar e trabalhar cada uma, proporcionando um atendimento de saúde baseado nos aspectos biopsicossocial. Devendo ser utilizadas medidas de saúde e vida do idoso hipertenso e/ou diabético, por meio do acesso aos serviços de saúde, medicação, atendimento especializado e holístico. E cabe ao profissional de saúde, ver o idoso com um ser ativo e parceiro no processo saúde-doença, a partir da doação de estratégias educacionais continuas, visando a mudança de atitudes negativas em positivas, a fim de obter o controle da HAS e/ou DM.

PROGRAMA MUNICIPAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS: ASPECTOS DE VIGILÂNCIA NUTRICIONAL, 2008-2009

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: CRISTIANE FINOTTI CARDOSO

Autores: Cristiane Finotti Cardoso / Cardoso,C. F. / PMU; Denize Dias Lopes / Lopes,D. D. / PMU; Luiz Antônio Neme / Neme, L. A. / PMU; Pedro Bento Mendes / Mendes, P. B. / PMU; Vânia Rangel Cortes / Cortes, V. R. / PMU;

Número do Painel: 1356

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que ocorre durante toda a vida, podendo ser vivenciado de forma bem-sucedida ou mal sucedida, de acordo com aspectos genéticos, ambientais e, de maneira mais significativa, com o estilo de vida do indivíduo. Um dos aspectos importantes a serem considerados é o papel da alimentação na prevenção, manutenção e reabilitação da saúde da pessoa idosa, uma vez que inúmeras mudanças decorrentes do processo de envelhecimento podem ser minimizadas com formas adequadas de alimentação e nutrição. **Objetivos:** Analisar os dados disponíveis do estado nutricional de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos atendidos na Rede Municipal de Saúde nos anos de 2008 e 2009 por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental. Fez-se uma análise quantitativa dos dados disponíveis no período estudado, utilizando-se como parâmetro para avaliação do estado nutricional do idoso o Índice de Massa Corpórea (IMC) proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1994. **Resultados:** Participaram deste levantamento 1. 070 idosos, sendo 377 (35,23%) em 2008 e 697 (64,77%) em 2009. Deste total, 728 (67,79%) do sexo feminino e 342 (31,84%) do sexo masculino. Quanto ao estado nutricional, 169 (15,79%) apresentaram baixo peso, 353 (32,99%) peso adequado e 548 (51,21%), sobrepeso. **Considerações finais:** Embora a alimentação do idoso deva atender aos mesmos objetivos da vida adulta, nesta etapa ela adquire especial importância, porque o envelhecimento, apesar de ser um processo normal e fisiológico, acarreta alterações no organismo que podem modificar as necessidades nutricionais e, consequentemente, o estado nutricional. Destacam-se, neste grupo, duas questões relevantes: de um lado, a presença da magreza ou baixo peso, que se triplica nesta faixa etária, se comparada aos adultos (5%) ; por outro lado, o excesso de peso também se faz presente e, ambos, tanto a magreza como o sobrepeso, podem estar associados às carências nutricionais. Observa-se, portanto, que a amostra ora analisada trouxe dados preocupantes. Tanto para a desnutrição quanto para a obesidade, deve-se pensar em intervenções de curto, médio e longo prazo, tais como promoção da alimentação saudável, estimulo à prática de atividade física e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, para que este quadro não se agrave ainda mais no futuro e possa até ser revertido.

PROJETO DOCE VIDA: UMA VISÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: GEIKA DE OLIVEIRA ESPINHEIRA CRUZ

Autores: Vanina Tereza Barbosa Lopes da Silva / Geika de O. E. C / Universidade Potiguar - UNP;

Número do Painel: 1357

Objetivo: o presente estudo objetivou avaliar a contribuição da Terapia Ocupacional para a clientela do Projeto de Extensão "Doce Vida", da Universidade Potiguar – UNP. **Método:** para tal estudo, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter explorativo descritivo. Nela, empregou-se a técnica de grupo focal para análise dos dados, tendo o grupo em estudo se constituído de sete mulheres, com sobrepeso ou obesidade, participantes do projeto supracitado e que obtiveram intervenção da Terapia Ocupacional nos anos 2007 e 2008. A coleta de dados foi realizada em três encontros com temas específicos no período de março a maio de 2009, conduzidos pela autora e pesquisadora. **Resultados:** a avaliação dos resultados sistematizou três categorias: (1) Lembranças das mulheres do Projeto Doce Vida antes da intervenção da Terapia Ocupacional; (2) Participação das mulheres do Projeto Doce Vida em atividades de Terapia Ocupacional e as mudanças decorrentes; (3) Atividades terapêuticas e novas habilidades das mulheres do Projeto Doce após a intervenção terapêutica. **Conclusões:** os resultados encontrados nas falas dessas mulheres revelaram que através das atividades realizadas pela Terapia Ocupacional, melhorou-se não só a saúde funcional dessas mulheres, mas efetivamente sua qualidade de vida. **Palavras-chave:** Atividade. Obesidade. Terapia Ocupacional.

QUALIDADE MUSCULAR DE IDOSAS EUTRÓFICAS E OBESAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: KARLA HELENA COELHO VILAÇA

Autores: Karla Helena Coelho Vilaça / Vilaça, K. H. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; José Ailton Oliveira Carneiro / Carneiro, J. A. O. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N. K. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Francisco José Albuquerque de Paula / Paula, F. J. A. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, J. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo;

Número do Painel: 1358

Introdução: a qualidade muscular tem sido recentemente discutida na literatura por traduzir de maneira mais funcional a força muscular do idoso. **Objetivo:** Comparar a força, a quantidade de massa e a qualidade muscular dos membros inferiores (MMII) de idosas eutróficas e obesas. **Método:** Idosas com idade de 65 a 80 anos foram divididas pela porcentagem de gordura corporal (% GC) avaliada pelo método Absorciometria por Dupla Emissão de Raios X (DXA), sendo eutróficas as idosas com% GC abaixo de 37 e obesas com% GC maior ou igual a 38. A quantidade de massa muscular foi avaliada também pelo método DXA e foi definida pelas partes moles sem gordura e sem o conteúdo mineral ósseo. A força muscular de MMII foi avaliada pela extensão dos joelhos pelo teste de uma repetição máxima e a qualidade muscular foi definida pela razão entre a força muscular dos MMII pela massa muscular dos MMII. A análise estatística foi realizada por meio do programa STATA e o nível de significância adotado foi de 5%. Para comparar as variáveis entre os grupos foi proposto um modelo de regressão quantílica ajustados pela idade e nível de atividade física, que foi avaliado pelo questionário internacional de atividade física. **Resultados:** Não houve diferença significativa na força muscular de MMII entre os grupos (eutróficas: 41,86 ± 13,75 kg; obesas: 38,70 ± 12,22 kg; p = 0,13), no entanto a massa muscular foi maior no grupo das idosas obesas (eutróficas: 36,27 ± 4,15 kg; obesas: 39,08 ± 5,07 kg; p < 0,05). As idosas obesas apresentaram pior qualidade muscular mesmo após ajuste da idade e do nível de atividade física (eutróficas: 3,44 ± 0,97 kg; obesas: 2,91 ± 1,16 kg; p = 0,01). **Conclusão:** o aumento da massa muscular encontrado nas idosas obesas não foi suficiente para manter uma função física adequada neste grupo e a qualidade muscular parece ser um bom parâmetro de avaliação da função muscular do idoso obeso por evidenciar a força em relação à quantidade de massa muscular.

RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E PATOLOGIAS PREVALENTES EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: IZAURA CRISTINA DE ALCÂNTARA SOBRAL BARRETO

Autores: Izaura Cristina de Alcântara Sobral Barreto / Barreto, I. C. A. S / UERJ/PPC-CIPI; Haydée Lanzillotti / Lanzillotti, H. / UERJ/ PPC; Bianca Pereira / Pereira, B. / UERJ/PPC- CIPI;

Número do Painel: 1359

Introdução: Ingestão alimentar e redução da atividade física diminuem a taxa metabólica basal e alteram a composição corporal em idosos. **Objetivo:** Verificar a relação entre o estado nutricional e patologias prevalentes. **Metodologia:** Avaliação do estado nutricional dos pacientes por antropometria, utilizando-se as variáveis: peso, estatura e idade. Classificação pelo índice de massa corporal com pontos de corte sugerido por LIPSCHITZ (1994) : 22 kg/ m² - Baixo peso ; > 22 e < 27 kg/ m² - Eutrófico; > 27 kg/ m² - Excesso de peso); diagnóstico clínico pela equipe médica do ambulatório de serviço de geriatria, em Hospital Universitário, na cidade do Rio de Janeiro. e informações buscadas nos prontuários. **Resultados:** O estudo levantou informações no período de 13 meses (mar 2009 à abr de 2010). Foram incluídos no estudo 468 pacientes, predominando pacientes do sexo feminino (66,8%), na faixa etária de 61 à 99 anos com média de 78 ± 0,65. O coeficiente de variação apresentou-se com 9,39 pontos percentuais, demonstrando a homogeneidade etária do grupo, o que vem a facilitar as ações de intervenção em educação nutricional. Dentre os pacientes a maior prevalência de HAS estava aqueles com baixo peso (50,18%), seguido de excesso de peso (30,25%) e eutróficos (18,15%). Dos que apresentaram dislipidemia, 18,86% foram classificados como baixo peso, 7,83% eutróficos e 3,56% excesso de peso. A DM2 se distribuiu equitativamente entre o excesso de peso e a eutrofia (7,12%), destacando-se nos pacientes com baixo peso (19,57%). É discreta nos pacientes a presença de IRC (eutrofia 2,49%, baixo peso 2,14%, excesso de peso 0,00%) e DM1 (eutrofia 2,85%, baixo peso 2,49% e excesso de peso 0,00%). No que concerne a constipação intestinal, os achados mostraram a seguinte sequência: baixo peso, 6,05% ; excesso de peso, 4,63% e eutrofia com apenas 1,78%. A disfagia surpreendentemente acometeu mais aos pacientes com excesso de peso (4,98%) e eutróficos (2,14%) do que aos com baixo peso (0,71%). O teste qui-quadrado mostrou diferença significativa na relação entre as patologias apresentadas e a classificação do estado nutricional (qui-quadrado = 57,26; p- valor = 0,0001). **Conclusão:** Conclui-se que existe uma relação entre o estado nutricional e patologias prevalentes em idosos atendidos no ambulatório de nutrição, diferindo do perfil citado em literatura.

RESERVA DE MASSA MUSCULAR DOS IDOSOS RESIDENTES EM CAMPINA GRANDE/PB

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: TARCIANA NOBRE DE MENEZES

Autores: Tiago Brito Pinheiro de Araújo / Araújo, T. B. P. / UEPB; Rodolfo Rennarli do Nascimento Nolasco / Nolasco, R. R. N. / UEPB; Liliane Alves Barbosa / Barbosa, L. A. / UEPB; Tarciana Nobre de Menezes / Menezes, T. N. / UEPB;

Número do Painel: 1360

Introdução: O processo de envelhecimento acarreta diminuição da reserva de massa muscular que, estima-se, seja de 6% por década de vida a partir dos 50 anos. Essa diminuição é preocupante, uma vez que alterações musculares levam a manifestações clínicas que podem influenciar de forma negativa na vida do idoso, visto que essa perda tem impacto sobre sua capacidade funcional. A circunferência muscular do braço tem se mostrado um bom indicativo de reserva de massa muscular e, por isso, comumente utilizada em estudos antropométricos. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a reserva de massa muscular dos idosos de Campina Grande-PB e sua associação com sexo e grupo etário. Material e métodos. Este trabalho trata-se de um estudo transversal, populacional e de base domiciliar, com coleta de dados primários, constituído por idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos. As variáveis estudadas foram: grupo etário, sexo e reserva de massa muscular. A avaliação da reserva de massa muscular foi realizada por meio da circunferência muscular do braço (CMB), utilizando a seguinte equação CMB (cm) = PB (cm) – (p x DCT (mm)). As informações estatísticas foram obtidas com o auxílio dos aplicativos estatísticos Microsoft Excel e SPSS 16. 0. Foi realizado o teste quiquadrado para verificar a associação entre a reserva de massa muscular dos idosos, sexo e grupo etário. Em todas as análises foi utilizado o nível de significância alfa < 5%. **Resultados:** Foram avaliados 806 idosos (69,2% mulheres). A idade dos idosos variou de 60 a 100 anos, com média etária de 72,4 anos (DP = 8,76 anos). Quanto ao grupo etário, 45,9% das mulheres tinham idade entre 60 e 69 anos e a menor proporção de idosos tinha 80 anos ou mais (22,2%). Do total de idosos estudados, 65% das mulheres foram consideradas eutróficas em relação à reserva de massa muscular e 64,1% dos homens desnutridos. Foi verificada associação estatisticamente significativa entre reserva de massa muscular e sexo (p = 0,000). No entanto, não foi verificada associação estatisticamente significativa entre reserva de massa muscular e grupo etário (p = 0,681). **Conclusão:** Os idosos estudados apresentam-se em risco nutricional, tendo em vista a elevada proporção de idosos desnutridos. Diante do exposto, observa-se a necessidade de estudos antropométricos, de base populacional, que possibilitem uma caracterização regional e nacional da população idosa.

SATISFAÇÃO COM IMAGEM CORPORAL EM MULHERES DOS AMBULATÓRIOS DE GERIATRIA E CLIMATÉRIO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: LAURA MARIA BRENNER CEIA RAMOS MARIANO DA ROCHA

Autores: Laura Maria Brenner Ceia Ramos Mariano da Rocha / Rocha, L. M. B. C. R. M. / INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA PUCRS; Irenio Gomes da Silva Filho / Gomes, I. S. / INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA PUCRS; Carla H. A. Schwanke / Schwanke, C. H. A. / INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA PUCRS;

Número do Painel: 1361

Introdução: A imagem corporal é uma percepção do indivíduo em relação à aparência e funcionamento de seu próprio corpo, e pode sofrer alterações ao longo da vida. **Objetivos:** descrever a satisfação com a imagem corporal e analisar a associação com o índice de massa corporal (IMC) em pacientes atendidas nos ambulatórios de Geriatria e Climatério de um hospital universitário. **Métodos:** A amostra foi composta por 43 pacientes do ambulatório de Geriatria e 19 pacientes do ambulatório de Climatério que foram atendidas no período de março à maio de 2010. O IMC foi calculado através do índice de Quetelet. A satisfação com a imagem corporal foi avaliada através da Escala de Nove Silhuetas de Stunkard. **Resultados:** a prevalência de sobrepeso/obesidade foi de 58,1% na amostra total, 62,6% nas pacientes da Geriatria e 47,4% nas pacientes do Climatério. As silhuetas 3 e 5 foram as mais escolhidas como silhuetas reais entre as pacientes climatéricas e as silhuetas 4 e 5 entre as idosas, não sendo esta relação significativa entre os grupos (p = 0,220). As silhuetas ideais mais escolhidas pelas climatéricas foram as 3 e 4 e entre as idosas, as 3 e 5 não sendo também significativa esta relação (p = 0,717). O escore obtido com mais frequência através da escala de Stunkard entre as climatéricas foi de 0 e 1 e entre as idosas, de 1 e 2, não apresentando significância (p = 0,819). 63,2% das climatéricas e 51,2% das idosas não estavam satisfeitas com o peso, porém a diferença não foi estatisticamente significativa (p = 0,382). Avaliando-se a satisfação com a silhueta, 68,4% das climatéricas e 74,4% das idosas não estão satisfeitas (p = 0,626). Quando comparadas a satisfação com o peso e a satisfação com a silhueta, 23,5% das climatéricas disseram estar satisfeitas com a silhueta e não com o peso enquanto 33,3% das idosas disseram estar satisfeitas com o peso, mas não com a silhueta, sendo esta associação estatisticamente significativa (p = 0,02). A média das silhuetas reais entre as climatéricas foi a 4 e entre as idosas a 5, e as silhuetas idéias foram a 3 e 4 para climatéricas e idosas respectivamente. Quando analisados IMC e silhuetas reais encontramos um p = 0,058, apontando uma relação significativa entre as duas variáveis. **Conclusão:** A satisfação com a imagem corporal apresentou associação significativa com o IMC. As silhuetas mais citadas no total

foram as 4 e 5 (51,61%), sendo as mesmas para as idosas e as silhuetas 3 e 5 para as climatéricas.

SAÚDE E NUTRIÇÃO DE ALUNOS INSCRITOS NO CURSO NUTRIÇÃO E TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: MARIA FÁTIMA GARCIA DE MENEZES

Autores: Aline Alves Ferreira / Ferreira, A. A. / Instituto de Nutrição/ UERJ; Maria Fátima Garcia de Menezes / Menezes, M. F. G. / Instituto de Nutrição/ UERJ; Elda L. ima Tavares / Tavares, E. L. / Instituto de Nutrição/UERJ; Dayane A. ngélica Machado dos Santos / Santos, D. A. M. / Instituto de Nutrição/UERJ; Raissa Sombra dos Santos / Santos, R. S. / Instituto de Nutrição/UERJ; Tassia Amaral Varizo / Varizo, T. A. / Instituto de Nutrição/UERJ;

Número do Painel: 1362

O Instituto de Nutrição da UERJ, em parceira com a Universidade Aberta da Terceira Idade desenvolve, através de projeto de extensão, diferentes atividades direcionadas aos idosos. Uma dessas é o Curso Nutrição e Terceira Idade. É oferecido anualmente, em aulas semanais de 2 horas, com turmas de 25 alunos. O objetivo do trabalho é descrever o perfil de saúde, alimentação e de estado nutricional do grupo ingresso em 2010. Os dados foram obtidos do diagnóstico inicial, realizado para subsidiar o planejamento das aulas, totalizando 40 entrevistas. As perguntas eram dividas em blocos: alterações em saúde, alimentação e antropometria. Foram feitos um recordatório de 24 horas (R24) e dois registros alimentares. Foram aferidos peso e estatura, calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) e realizado teste T-Student para a verificação de diferença nas médias (significância = 5%). A maioria dos alunos relatou ser a hipertensão (18,7%) a principal alteração na saúde, seguida da hipercolesterolemia (12,2%). Além da elevada prevalência de medicamentos anti-hipertensivos utilizados (39,4%), foram referidos repositores hormonais e medicamentos para a osteoporose (cerca de 12% para ambos). A maior parte fazia entre 4 e 5 refeições/dia, tanto no R24 quanto nos registros e considera sua alimentação saudável (83,8%). Os que não consideram, associam ao consumo exagerado de doces ou à influência familiar. A maioria decide o que comprar e prepara sua própria refeição. 80% já recorreram a algum profissional de saúde, sendo que 40% dos que já recorreram, o profissional foi o nutricionista. Na alimentação, 60% relatam consumir temperos artificiais e 75% relatam consumir adoçante, principalmente a base de ciclamato e sacarina. Os consumos médios de cálcio variam de 373,6 a 289,8 mg (p = 0,00) para o R24 e registros, respectivamente. Não foi atingida a recomendação de ingestão diária. O consumo de frutas, legumes e verduras teve média superior ao recomendado (440,6g) apenas em um dos registros alimentares. A diferença entre as médias encontradas foi significativa (p = 0,01). Em relação a antropometria, metade dos idosos apresentou sobrepeso e 12,5% baixo peso. Os achados sugerem necessidades específicas deste grupo, reforçando a importância de estratégias de monitoramento nutricional e de ações educativas, auxiliando na seleção de temas e conteúdos.

SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS COM VULNERABILIDADE SOCIAL

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ANA KARINA SILVA DA ROCHA

Autores: Lisiane Marçal Pérez / PEREZ, LISIANE / Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ANA KARINA SILVA DA ROCHA / ROCHA, ANA KARINA / Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Ângelo José G. Bós / Bós, Angelo / Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

Número do Painel: 1363

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é considerada um complexo transtorno representado por fatores de risco cardiovasculares, geralmente relacionados com deposição de gordura intra-abdominal e resistência à insulina que aumentam com o envelhecimento. A SM está relacionada a um aumento da mortalidade geral em 1,5 vez e cardiovascular em 2,5 vezes. Idosos com vulnerabilidade social têm dificuldades financeiras e menor acesso à saúde e informação, o que dificulta o hábito alimentar adequado e facilita o sedentarismo, fatores estes determinantes para a SM. A prevalência geral da SM é de 30,9%. Entretanto poucos estudos têm observado essa prevalência em idosos socialmente vulneráveis. **Objetivo:** Determinar a prevalência de SM em idosos com vulnerabilidade social. **Metodologia:** Estudo transversal analíticodescritivo, realizado com 81 idosos com vulnerabilidade social cadastrados no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, onde foram verificadas a presença ou ausência dos critéiros para o diagnóstico de SM seguiu o NATIONAL CHOLESTEROL EDUCATION PROGRAM ADULT TREATMENT PANEL III revisado. **Resultados:** Dos 81 pacientes investigados, 46 (56,8%) pacientes apresentavam critérios para o diagnóstico de SM enquanto somente 35 (43,2%) não apresentavam SM. **Conclusão:** A prevalência da SM em idosos com vulnerabilidade social é mais elevada que a relatada em outras populações. Maiores estudos e políticas de saúde direcionadas a este grupo que apresenta, assim, não somente vulnerabilidade social mas também saúde vulnerável. Palavras-chave: resistência insulínica, dislipidemia, terceira idade, baixo nível socioeconômico, envelhecimento.

SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS QUILOMBOLAS E NÃO QUILOMBOLAS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: ANA LAURA CARVALHO LEITE MEDEIROS

Autores: Ana Laura Carvalho Leite Medeiros / Medeiros, ALCL / Universidade Católica de Brasília; Adriano Bueno Tavares / Tavares, AB / Universidade Católica de Brasília; Carlos Roberto Carvalho Leite / Leite, CRC / Universidade Federal da Paraíba;

Número do Painel: 1364

A síndrome metabólica (SM) é caracterizada pela interação de fatores predisponentes ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes melito tipo 2. Apesar de sua prevalência aumentar com o avanço da idade, ainda são escassos os estudos que a relacionem a grupos específicos de idosos brasileiros, como os idosos pertencentes às comunidades remanescentes de quilombos. O presente trabalho teve como objetivo estimar e comparar a prevalência e os critérios da síndrome metabólica entre idosos de uma comunidade quilombola e idosos não quilombolas, no Estado do Amapá, pelas definições da NCEP/ATPIII e da IDF. Estudo observacional, analítico, transversal, realizado no município de Macapá/AP, Brasil, com 110 idosos ≥ 60 anos, sendo 54 quilombolas e 56 não quilombolas. A coleta de dados incluiu anamnese, avaliação antropométrica, avaliação de atividade física e coleta de sangue venoso para realização de exames bioquímicos. A prevalência de síndrome metabólica entre os quilombolas foi de 18,5% e 38,9%, e de 34,0% e 64,3% entre os não quilombolas, pelas definições do NCEP/ATPIII e da IDF, respectivamente. Houve, em ambos os grupos, preponderância de síndrome metabólica entre mulheres e idosos de 60 a 69 anos. Pelo NCEP/ATPIII, o critério de síndrome metabólica mais prevalente foi baixo HDL-c, em ambos os grupos. Pela IDF, hipertensão arterial entre os quilombolas e obesidade abdominal entre os não quilombolas. Considerando-se o gênero e os critérios isoladamente, constatou-se que os quilombolas apresentaram valores reduzidos de glicemia de jejum e triglicerídeos. Concluiu-se que os idosos quilombolas apresentam menor prevalência de síndrome metabólica e menor número de fatores de risco independentes para doenças cardiovasculares, em ambas as definições, com grande contribuição da glicemia de jejum e triglicerídeos para essas diferenças.

SUPORTE SOCIAL, FUNCIONALIDADE FAMILIAR E ADESÃO AO TRATAMENTO DA DIABETES EM IDOSOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: FERNANDA LAGO BORGES

Autores: Fernanda Lago Borges / Borges, F. L. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1365

O suporte social auxilia no engajamento e na manutenção de comportamentos positivos para a saúde, especialmente entre idosos com doenças crônicas. **Objetivo:** Investigar o suporte social, a funcionalidade familiar e a adesão ao tratamento em idosos diabéticos do município de Patos de Minas - MG. **Método:** Participaram 60 idosos diabéticos, com idade média de 69 anos (DP = 6,4) sendo a maioria (85%) mulher, com baixa escolaridade (65%). Os instrumentos utilizados foram: a) Ficha de informações sociodemográficas e dados sobre o diabetes; b) APGAR de Família: avalia a satisfação com a dinâmica de funcionamento familiar; c) ISEL Reduzido: avalia a percepção de suporte social; d) Escala de Morisky e Green: avalia a adesão individual ao tratamento farmacológico. Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas, médias para as variáveis contínuas. **Resultados:** Em relação ao diabetes, 73,3% dos idosos sabem da doença há mais de cinco anos e a maioria descobriu através do exame médico de rotina (52%). Utilizam uma média de cinco medicamentos (DP = 2,2) diariamente e a dieta balanceada é seguida todos os dias por 68,3%. A maioria relatou boa funcionalidade familiar (80%), percepção de suporte social na maioria das vezes (M = 3,5; DP = 0,62), e contam com uma média de três (DP = 3,02) familiares que se sentem próximos para conversar sobre questões pessoais e pedir ajuda, sendo que a maioria encontra semanalmente com essas pessoas. Fazem o próprio controle do horário dos medicamentos (89,8%) e da quantidade de remédios que têm (86,4%) e apresentaram maior adesão ao uso de medicamentos (66,1%). **Conclusão:** Verificou-se grande aderência à prescrição médica e a presença de comportamentos autônomos no auto-gerenciamento dos medicamentos pelos idosos. Embora os idosos tenham mostrado percepção de suporte social e boa funcionalidade familiar, a adesão farmacológica parece depender mais do controle interno do indivíduo. Supõe-se que o suporte social atue como coadjuvante principalmente no apoio emocional, fator importante de enfrentamento das mudanças de vida que uma condição crônica como a diabetes impõe.

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR DIABETES EM IDOSOS NAS CAPITAIS BRASILEIRAS 1980-2007

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: LAERCIO LIMA LUZ

Autores: Laércio Lima Luz / Luz, L. L. / Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz; Inês Echenique Mattos / Mattos, I. E. / Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz;

Número do Painel: 1366

Introdução: O *Diabetes mellitus* está entre as dez principais causas de morte no mundo. Sua incidência está aumentando no Brasil, devido ao rápido processo de envelhecimento da população e à alta prevalência de fatores de risco para a doença. Objetivo: Analisar a tendência das taxas de mortalidade por Diabetes entre 1980 e 2007, na população idosa das capitais brasileiras. Métodos: Os óbitos de residentes das capitais, com 60 anos ou mais, cuja causa básica era Diabetes, foram selecionados no Sistema de Informações sobre Mortalidade e os dados populacionais obtidos no IBGE. Taxas anuais de mortalidade por faixa etária foram estimadas para cada capital e a análise de tendência foi realizada através de modelos de regressão polinomiais. Resultados: Tendências de declínio das taxas de mortalidade só foram observadas em capitais da região Sudeste. Na faixa

etária de 60-69 anos, com exceção dessa região, predominaram, nas capitais, tendências de incremento, sendo observada certa estabilidade no final do período em Belém, Teresina, Fortaleza, Goiânia e Cuiabá. Entre os indivíduos de 70-79 anos, dezenove capitais apresentam tendência de crescimento da mortalidade, sendo constatada estabilidade no final do período em seis delas. Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo foram exceção, com tendências de declínio nesse grupo etário. No grupo de 80 anos e mais, somente Belo Horizonte apresentou tendência de queda das taxas de mortalidade, embora em outras cinco capitais tenha sido observada estabilidade da magnitude das taxas, no final do período de estudo. Conclusão: A mortalidade por Diabetes na população idosa vem aumentando na maioria das capitais brasileiras, embora diferenças regionais nas tendências das taxas de mortalidade tenham sido identificadas. Os padrões de mortalidade por Diabetes desse grupo populacional no Brasil são similares aos observados internacionalmente. Embora parte do incremento possa ser atribuído ao maior acesso ao diagnóstico e à melhora na qualidade da certificação do óbito, diferenças regionais na prevalência de fatores de risco para a doença possivelmente explicam uma parcela desses resultados. Devido à não disponibilidade de séries históricas de incidência da doença, possibilitando a comparação com os dados de mortalidade, não se pode identificar se esses achados estão refletindo tendências reais na incidência de Diabetes no Brasil e/ou questões ligadas à qualidade da atenção à saúde recebida pelos indivíduos doentes.

INDICAÇÃO DE VIAS ALTERNATIVAS DE ALIMENTAÇÃO: DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E ACEITAÇÃO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: AMABILE GUIOTTO BEZERRA

Autores: Amabile Guiotto Bezerra / Guiotto, AB / UNIFESP; Naira Dutra Lemos / Lemos, ND / UNIFESP;

Número do Painel: 1367

Objetivo: Compreender como os cuidadores familiares de pacientes em um programa de atendimento domiciliar reagem diante de uma indicação clínica de via alternativa de alimentação. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa desenvolvida através do método Estudo de Caso. Esta pesquisa foi realizada com 10 cuidadores familiares de idosos atendidos pelo PADI. Os dados qualitativos foram obtidos através do instrumento de Roteiro de Entrevista Semiestruturada; estas foram gravadas pela entrevistadora e as falas foram ouvidas exaustivamente para interpretação de elementos subjetivos e transcritas posteriormente pela pesquisadora. Para análise dos dados obtidos através das entrevistas, após categorização das falas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Para os cuidadores familiares, a alimentação não significa apenas nutrir, envolve também o prazer e o vínculo afetivo. As vias alternativas de alimentação ainda são bastante desconhecidas por esse público. As maiores dificuldades que os cuidadores apontaram foram: o receio de realizar uma nova tarefa e o de manusear e preparar esse novo tipo de alimento. **Conclusão:** As reações com relação às vias alternativas de alimentação apresentadas nesta pesquisa foram bastante negativas. Porém os cuidadores manifestaram que aceitariam aquilo que fosse melhor para o seu familiar. Portanto, esclarecer as dúvidas dos familiares com relação às vias alternativas de alimentação, discutindo-se os custos e benefícios de sua indicação é responsabilidade dos nutricionistas e outros profissionais da saúde envolvidos no tratamento e minimizariam a insegurança dos familiares frente ao desconhecido. O material para a pesquisa sobre o manejo de dietas enterais dentro do domicílio é bastante escasso, sendo então necessário o desenvolvimento de mais pesquisa sobre essa temática.

TREINO COGNITIVO ALIADO À INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA EM IDOSOS DIABÉTICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: DEBORA LEE VIANNA PAULO

Autores: Debora Lee Vianna Paulo / Vianna-Paulo,D. L. / USP; Mônica Sanches Yassuda / Yassuda, M. S. / USP;

Número do Painel: 1368

Introdução: O envelhecimento normal pode gerar declínio cognitivo significativo na memória, atenção e nas funções executivas. *Diabetes mellitus* (DM) é uma desordem metabólica de múltiplas etiologias. Pesquisas sugerem que existe conexão entre DM e demência, e a hiperglicemia pode ser um fator significativo para a doença de Alzheimer. Pesquisas sobre treino cognitivo e de memória indicam que o idoso saudável é capaz de aproximar seu desempenho atual do seu desempenho máximo possível. O presente estudo justificou-se pela necessidade de desenvolvermos intervenções eficazes que possam contribuir para o enfrentamento dos desafios da velhice, e programas de otimização cognitiva podem contribuir significativamente para o bem-estar do idoso. Objetivos: Investigar os efeitos de um programa de treino cognitivo aliado à intervenção psicoeducativa em idosos diabéticos. E especificamente, avaliar os efeitos de treino cognitivo desenvolvido em 8 sessões para idosos diabéticos e investigar alterações no conhecimento dos participantes sobre aspectos específicos do diabetes. Métodos: A amostra final constou com 34 idosos (19 grupo experimental -GE e 15 grupo controle GC) residentes na zona leste de São Paulo. O protocolo incluiu questões sociodemográficas e clínicas; Questionário sobre Atitudes sobre Diabetes (ATT-19); Questionário sobre Conhecimento sobre Diabetes (QCD); Mini- Exame do Estado Mental (MEEM); Fluência Verbal animais; Escala de Depressão Geriátrica (GDS); Teste Cognitivo Breve (SKT) e Teste Comportamental de Memória de Rivermead (RBMT). Resultados: mostraram diferença significativa entre os dois grupos para ATT-19, QCD, SKT – memória e total, e marginalmente significante para a história do RBMT. Para as outras variáveis cognitivas não foi detectada alteração superior a do GC. Não se observou

efeito de retestagem no GC. Conclusão: O treino cognitivo aliado à intervenção psicoeducativa em idosos diabéticos, mostrou-se eficaz gerando ganhos cognitivos e nas atitudes e conhecimentos sobre o DM.

TREINO COGNITIVO ALIADO À INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA EM IDOSOS DIABÉTICOS

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Síndrome metabólica / Diabetes / Obesidade / Nutrição / Alimentos

Inscrito Responsável: DEBORA LEE VIANNA PAULO

Autores: Debora Lee Vianna Paulo / Vianna-Paulo,D. L. / USP; Mônica Sanches Yassuda / Yassuda,M. S. / USP;

Número do Painel: 1369

Introdução: O envelhecimento normal pode gerar declínio cognitivo significativo na memória, atenção e nas funções executivas. *Diabetes mellitus* (DM) é uma desordem metabólica de múltiplas etiologias. Pesquisas sugerem que existe conexão entre DM e demência, e a hiperglicemia pode ser um fator significativo para a doença de Alzheimer. Pesquisas sobre treino cognitivo e de memória indicam que o idoso saudável é capaz de aproximar seu desempenho atual do seu desempenho máximo possível. O presente estudo justificou-se pela necessidade de desenvolvermos intervenções eficazes que possam contribuir para o enfrentamento dos desafios da velhice, e programas de otimização cognitiva podem contribuir significativamente para o bem-estar do idoso. Objetivos: Investigar os efeitos de um programa de treino cognitivo aliado à intervenção psicoeducativa em idosos diabéticos. E especificamente, avaliar os efeitos de treino cognitivo desenvolvido em 8 sessões para idosos diabéticos e investigar alterações no conhecimento dos participantes sobre aspectos específicos do diabetes. Métodos: A amostra final constou com 34 idosos (19 grupo experimental -GE e 15 grupo controle GC) residentes na zona leste de São Paulo. O protocolo incluiu questões sociodemográficas e clínicas; Questionário sobre Atitudes sobre Diabetes (ATT-19); Questionário sobre Conhecimento sobre Diabetes (QCD); Mini- Exame do Estado Mental (MEEM); Fluência Verbal animais; Escala de Depressão Geriátrica (GDS); Teste Cognitivo Breve (SKT) e Teste Comportamental de Memória de Rivermead (RBMT). Resultados: mostraram diferença significativa entre os dois grupos para ATT-19, QCD, SKT – memória e total, e marginalmente significante para a história do RBMT. Para as outras variáveis cognitivas não foi detectada alteração superior a do GC. Não se observou efeito de retestagem no GC. Conclusão: O treino cognitivo aliado à intervenção psicoeducativa em idosos diabéticos, mostrou-se eficaz gerando ganhos cognitivos e nas atitudes e conhecimentos sobre o DM.

CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SAMU AO IDOSO NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Urgências Geriátricas

Inscrito Responsável: KÁTIA SIMONI BEZERRA LIMA

Autores: kátia Simoni Bezerra Lima / Lima, K. S. B. / UNIVASF/Membro do Grupo de estudo e Pesquisa em Saúde do Adulto e do idosoEPSAI; Angela de Oliveira Carneiro / Carneiro, A. O. / UNIVASF; Simone de C. Vieira Abib / Abib,S. C. V. / UNIFESP;

Número do Painel: 1370

Estima-se que em 2050, cerca de 2 bilhões da população mundial esteja a cima dos sessenta anos, e que em 2025 o Brasil tenha a sexta maior população em idosos do mundo. Dados do Ministério da Saúde disponíveis no DATASUS demonstram que vem aumentando a prevalência do trauma em idosos, e segundo Mackenzie *et al*, citado por Souza e Iglesias, essa faixa etária da população representará em meados do século XXI, cerca de 40% das pessoas acometidas pelo trauma. Esta realidade exige uma assistência à saúde do idoso em todos os níveis de complexidade e principalmente um atendimento pré-hospitalar que evite sequelas. O conceito de "Atendimento Pré-Hospitalar" Móvel (APH) nos padrões atuais é relativamente novo no Brasil e foi instituída em 2003 com a Portaria 1864/GM/2009 o criando o SAMU 192 em todos os municípios e regiões. Esta política tem como finalidade, reduzir o número de óbitos, o tempo de internação em hospitais e as sequelas decorrentes da falta de socorro precoce e atende às urgências de natureza traumática, clínica, pediátrica, obstétrica e psiquiátrica da população. Diante da importância do SAMU no atendimento aos idosos o objetivo desse estudo é descrever a demanda de idosos atendidos em relação a o total de atendimentos e o perfil desses idosos. Trata-se de um estudo descritivo utilizando como fonte os seguintes documentos: registros de chamadas e as fichas de atendimentos geradas pelo SAMU do primeiro trimestre de 2010 das pessoas com idade acima de 60 anos. Os dados encontrados revelaram que o atendimento à população acima de 60 anos foi responsável por 21,7% das saídas das viaturas, deste total 23,4% foi da faixa etária de 60 a 64 anos, seguida por 65 a 70 com 18,9%. Em relação ao sexo 50,1% do sexo masculino. Do total de atendimento a esta faixa etária 70,1% foram de causa clínica; destes 10,1% utilizaram a Unidade de Suporte Avançado. A pesquisa encontrou a crise hipertensiva como a maior responsável pelo chamado, demonstrando, o que diz a literatura, ser esta patologia altamente prevalente nos idosos, acometendo cerca de 50 a 70% das pessoas nessa faixa etária, bem como, é um fator determinante de morbidade e mortalidade, e deve ser adequadamente controlado na atenção primária para se reduzir as limitações funcionais e as incapacidades nos idosos.

PERFIL DOS IDOSOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Urgências Geriátricas

Inscrito Responsável: GALENO HASSEN SALES

Autores: Frederico Willer Souza Silva / Silva, F. W. S. / Funorte; Galeno Hassen Sales / Sales, G. H. / Funorte; Henrique Andrade Barbosa / Barbosa, H. A. / Funorte; Leandro Augusto de Oliveira

Martins / Martins, L. A. O. / Funorte; Mariza Alves Barbosa Teles / Teles, M. A. B. / Funorte;

Número do Painel: 1371

Introdução: A sociedade brasileira vem apresentando mudanças em sua pirâmide etária, o que revela uma crescente participação da população idosa. **Objetivo:** este artigo objetivou caracterizar os pacientes idosos atendidos pelo SAMU, no Município de Montes Claros/MG, no período de janeiro a dezembro de 2008. **Método:** optou-se pela pesquisa de natureza quantitativa e de caráter descritivo, documental e bibliográfico. Foram pesquisadas 2. 335 Fichas de Atendimentos Pré-Hospitalares, cuja análise primária caracterizou-se pelos tipos de ocorrências e as secundárias por dados do tipo: sexo, idade, data, horário da chamada e bairro de origem do paciente, no sentido de conduzir à identificação das principais ocorrências atendidas pelo SAMU. **Resultados:** Mediante aos dados coletados, verificou-se que os idosos atendidos pelo SAMU, no Município de Montes Claros, durante o ano de 2008, tinham idade média de 74 anos, observou-se que o percentual de pessoas do sexo masculino 49,3% (n = 1151) atendidas é bem próximo ao do sexo feminino 50,7% (n = 1184), com pequena margem de superioridade para este. O maior número de chamada do SAMU originou-se do pólo central do município e, cuja maioria das chamadas foram feitas no período diurno. As ocorrências Clínicas (sem causa definida) apresentaram maior frequência seguidas de ocorrências do tipo dispnéia e dor precordial que acontecem habitualmente no período noturno. Já os traumas que também apresentaram números significativos, ocorreram com maior frequência durante o dia. **Conclusão:** Portanto, o presente estudo contribuiu para o conhecimento da epidemiologia dos pacientes idosos pelo SAMU, no município de Montes Claros, MG.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE IDOSOS EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PRIVADO

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Urgências Geriátricas

Inscrito Responsável: MARIA CRISTINA GOMES DE OLIVEIRA

Autores: Maria Cristina Gomes de Oliveira / Oliveira, M. C. G. / HVC; Anita Zimmermann / Zimmermann, A. / Unicamp; José Carlos de Oliveira / Oliveira, J. C. / PUC-CAMPINAS;

Número do Painel: 1372

Introdução: Historicamente observa-se um aumento considerável da longevidade em parte devido as conquistas científicotecnológicas que possibilitaram à sociedade um salto da expectativa de vida de 47 anos no ano de 1900 para 76 anos no ano de 1990. A partir de estudos epidemiológicos pode-se afirmar que as principais causas de internação hospitalar permitem caracterizar demandas que ocorre sobre o sistema de saúde, entender sobre seus determinantes e criar estratégias para minimizar seu impacto. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil sociodemográfico e clinico de idosos atendidos em uma Unidade de Urgência e Emergência de um hospital privado. **Método:** Estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo de corte transversal, realizado em uma unidade de urgência e emergência de um hospital privado no município de Campinas-SP. A população foi constituída pelas fichas de atendimento dos idosos atendidos nos meses de janeiro, abril, julho e setembro de 2009. **Resultados:** A partir do formulário de registro do atendimento ao paciente pelo médico foi possível identificar os dados relativos à idade, classificação de risco, queixa principal, comorbidades e atividades geradas pelo atendimento. A coleta de dados nos meses de janeiro, abril, julho e setembro apontou 3247 atendimentos à pacientes com idade igual ou superior a 60 anos com percentuais de 11,1%, 8,9%, 8,5% e 10,1% respectivamente aos meses de coleta em relação ao total de atendimentos na unidade de urgência e emergência. A unidade apresentou uma média anual de 9,4% de atendimentos a pacientes idosos e a média de 9,6% nos meses estudados, Dentre os pacientes que relatam a existência de comorbidades aparece com maior incidência a hipertensão arterial sistêmica seguida pelo diabetes melittus e, com pequena incidência a insuficiência cardíaca congestiva e a insuficiência renal crônica. **Conclusão:** Este estudo possibilitou caracterizar parcialmente o perfil sociodemográfico e caracterizar o perfil clínico de idosos atendidos na unidade de urgência e emergência, indicando um possível diagnóstico da sazonalidade existente em serviços de emergência, com acentuação das queixas do sistema respiratório no mês de julho. Possibilitou ainda destacar a necessidade sobre a preparação de profissionais com enfoque nesta parcela da população, assim como a importância sobre a forma, a qualidade e a padronização dos registros relativos aos atendimentos realizados em unidades de urgência e emergência.

"SÍNCOPE DO CABELEIREIRO OU DO COLARINHO" EM IDOSO: RELATO DE CASO E REVISÃO DO TEMA

Temário: EIXO B - CIÊNCIAS DA SAÚDE / Urgências Geriátricas

Inscrito Responsável: LAILA CARINE FERREIRA LODI JUNQUEIRA

Autores: Laila Carine Ferreira Lodi Junqueira / Junqueira, L. C. F. L. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; Maria Carolina Santos Vieira / Vieira, M. C. S. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; Christiane Virgínia Dias Soria / Soria, C. V. D. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.; Maira Tonidandel Barbosa / Barbosa, M. T. / Serviço de Medicina Geriátrica do Hospital Mater Dei, Ambulatório de Pós Graduação de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais /FELUMA e Aurus IEPE.;

Número do Painel: 1373

Relato de Caso: Paciente masculino, 73 anos, solteiro, aposentado, escolaridade 04 anos, lúcido e independente.

Portador de insuficiência coronariana (CCS II) - 02 angioplastias com Stent em 2004, HAS e IRC (estágio III). Admitido na Emergência após episódios recorrentes de síncope em seu domicílio, cerca de três meses de evolução, sendo o último ocorrido quando guardava objetos em armário embaixo da pia. Admitido em hipotensão, recebeu soroterapia endovenosa e aminas vasoativas. ECG com bradicardia sinusal. Exames laboratoriais e RX tórax sem alterações. Doppler de carótidas: aterosclerose moderada em todos os vasos, sem estenose significativa. Retornou no dia seguinte à alta hospitalar por recorrência da síncope durante corte de cabelo. Na sala de emergência foi realizada a massagem do seio carotídeo, sendo evidenciada pausa sinusal de 2,5 segundos com tontura. Obteve alta com melhora dos sintomas e foi orientado às medidas para evitar hipotensão ortostática (HO): uso de meias elásticas e hidratação vigorosa. Holter: ritmo sinusal, sem pausas maiores de 2,5 segundos, ESSV esparsas, ausência de ESV. Tilt-test: hipersensibilidade do seio carotídeo bilateral, tipo cardioinibitória, com reprodução dos sintomas clínicos, indução de parada sinusal de 2,81 segundos à D, BAV e assistolia de 3,6 segundos à E, com pré-síncope. Implantado MP definitivo, sem intercorrências. Desde então assintomático e sem recorrência dos episódios. Revisão do Tema: A hipersensibilidade do seio carotídeo (HSC) é uma das causas importantes e frequentes de síncope em idosos, conhecida como "síncope do cabeleireiro ou do colarinho", sendo responsável por cerca de 20% dos casos. O diagnóstico é baseado na história clínica, os sintomas surgem em decorrência de movimentos rotineiros que estimulam o seio carotídeo (colarinho apertado, ato de barbear, rotações do pescoço, elevação de membros superiores, por exemplo) e por exames complementares como massagem do SC e tilt-test. Na HSC há resposta exagerada ou hiperativa à compressão mínima do SC, com assistolia (por pausa sinusal ou BAV) igual ou maior que 3 segundos (resposta cardioinibitória) ou redução da pressão sistólica igual ou maior que 50 mmHg (resposta vasodepressora) com reprodução espontânea de sintomas. Marcapasso cardíaco dupla-câmara tem benefício na forma cardioinibitória e formas mistas da síndrome do seio carotídeo, sendo o tratamento de escolha quando há bradicardia documentada, como no caso apresentado.

NÍVEL DE CONHECIMENTO ENTRE OS IDOSOS A RESPEITO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ALINE TEIXEIRA ALVES

Autores: Aline Teixeira Alves / Alves, A. T. / UNB; Ferndanda de Andrade Gadia / Gadia, F. A. / UniCEUB; Cristiane Santos da Rocha / Rocha, C. S / UniCEUB;

Número do Painel: 1374

Introdução: Embora a incontinência urinária (IU) constitua um importante problema que afeta grande parte da população com implicações psicossociais e econômicas de grande proporção, é notado um conhecimento deficitário por parte da população a respeito da IU, como por exemplo, suas causas e possíveis tratamentos. Estudos demonstraram que apesar da IU ser um quadro frequente entre os indivíduos maiores de 40 anos de idade, muitos deles permanecem sem tratamento devido a uma deficiência de conhecimento sobre o assunto e/ou uma percepção negativa sobre o problema. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento a respeito da IU entre os idosos da Cidade Ocidental – GO e analisar qual parcela desta população estudada sofre mais com a desinformação, de acordo com os aspectos demográficos e clínicos, para que uma campanha educativa mais focada e específica possa ser traçada no futuro. **Métodos:** Entre setembro e outubro de 2007, 120 homens e mulheres foram entrevistados na Cidade Ocidental. Foi utilizado o Questionário de incontinência urinária validado por Branch *et al*. (1994), composto por 14 afirmativas (6 corretas e 8 incorretas) agrupadas em quatro categorias: tratamento e efeitos; causas; relação com a idade e discussão médico/paciente sobre a IU. Estas afirmativas puderam ser respondidas como: "concordo", "discordo" ou "não sei". Três afirmativas acerca do conhecimento sobre fisioterapia uroginecológica foram adicionadas pelas autoras ao questionário original. **Resultados:** Os resultados mostraram que grande parte das afirmativas evidenciou altos índices de erro. Somente 4 assertivas obtiveram escores de acerto maior que 70%. Indivíduos com idade mais avançada e grau de escolaridade mais baixo apresentaram menor nível de conhecimento. **Conclusões:** Os resultados do estudo comprovam elevada desinformação da população estudada sobre a IU, mostrando a necessidade de intervenções educativas à população. No tocante à relação entre nível de escolaridade e conhecimento sobre o assunto, pôde-se observar que as pessoas que possuíam menos escolaridade tiveram mais erros ou escolha da opção "não sei" para maioria das assertivas. Também foi notado menor conhecimento sobre o assunto em indivíduos de faixa etária mais elevada. Quando o assunto abordado é tratamento para a IU, o menor índice de acerto se concentrou entre os homens que relatam perda de urina.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A VIDA E AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE EM UMA POPULAÇÃO IDOSA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: MARCOS BORGES JUNIOR

Autores: Marcos Borges Júnior / Borges Júnior / UNI-BH; Bruna de Oliveira Campos / Campos / UNI-BH; Vanessa Baliza Dias / Dias / UNI-BH;

Número do Painel: 1375

Introdução: O Brasil apresenta um acelerado processo de envelhecimento com transformações profundas na composição etária de sua população. O envelhecimento popula-

cional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Com o aumento geral da sobrevida da população ressalta-se a importância de garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal. A literatura conceitua de maneira semelhante os termos "envelhecimento bem-sucedido", "envelhecimento ativo" e "qualidade de vida na velhice", sob o foco de satisfação com a vida. A satisfação com a vida, de forma indireta, refletiria na qualidade de vida e seria também uma dimensão chave nas avaliações do estado de saúde. **Objetivo:** Associar o nível de satisfação com a vida com a autoavaliação da saúde em uma população idosa. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo e analítico. O presente estudo foi realizado na área de abrangência da unidade básica de saúde do bairro Novo Horizonte, localizado no município de Ibirité, Minas Gerais. Os idosos selecionados foram entrevistados em suas residências pelo pesquisador acompanhado do agente comunitário de saúde. A autoavaliação do estado de saúde foi identificada através da pergunta "Como o senhor (a) classifica sua saúde?" e a avaliação do nível de satisfação com a vida foi realizada através da pergunta "Quanto o senhor (a) está satisfeito com a sua vida?". As respostas foram posteriormente dicotomizadas pela combinação das categorias "excelente", "muito boa" e "boa" para referir-se a uma avaliação positiva e "ruim" e "muito ruim" para referir-se a uma avaliação negativa. Na análise dos dados empregaram-se procedimentos da estatística descritiva (média, desvio-padrão) e o teste Quiquadrado para a análise bivariada das variáveis categóricas, adotando $p < 0,05$. Os dados foram tabulados e analisados pelo pacote estatístico Epi Info versão 3. 5. 1. **Resultados:** A amostra constou de 225 idosos com idade entre 60 e 100 anos (média de 69,4 ± 7,7 anos). Uma proporção de 67,1% e 42,2% dos idosos avaliaram a satisfação com a vida e a saúde de forma positiva, respectivamente. A análise bivariada mostrou associação significativa ($p = 0, 0001$) entre a avaliação positiva da satisfação com a vida e a autoavaliação da saúde positiva. **Conclusão:** Conclui- se que indivíduos idosos que classificam sua saúde como positiva possuem uma chance maior de estarem satisfeitos com a vida.

NÍVEL SOCIOECONÔMICO E GRAU DE ESCOLARIDADE COMO FATORES DE FOMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: KEIKA INOUYE

Autores: Keika Inouye / INOUYE, K. / UFSCar; Fabiana Souza Orlandi / ORLANDI, F. S. / UFSCar; Elisete Silva Pedrazzani / PEDRAZZANI, E. S. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / PAVARINI, S. C. I. / UFSCar; Elizabeth Joan Barham / BARHAM, E. J. / UFSCar;

Número do Painel: 1376

A longevidade com qualidade de vida (QV) projetou-se nos debates contemporâneos na esperança de considerar o aumento da expectativa de vida como uma conquista tecnológica e social verdadeira. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi comparar os escores de percepção de QV de idosos divididos em grupos com diferentes níveis socioeconômicos e de escolaridade. Para tanto, entrevistamos 287 idosos, residentes em um município de porte médio do estado de São Paulo. Esta amostra foi dividida, para a primeira análise, em três grupos de acordo com o nível socioeconômico: grupo de sujeitos provenientes das classes A1, A2, B1 e B2 (n = 23), grupo de sujeitos provenientes da classe C (n = 76) e grupo de sujeitos provenientes das classes D e E (n = 188); e para a segunda análise, a amostra foi dividida em grupos de acordo com o grau de escolaridade: idosos analfabetos ou que não haviam concluído a primeira metade do curso fundamental (antigamente denominado primário) (n = 205), idosos que não complementaram o curso fundamental, mas tinham primário completo (os 4 primeiros anos do fundamental) ou ginásio incompleto (os últimos 4 anos do fundamental) (n = 54) e idosos que tinham ginásio completo (ensino fundamental) ou mais (n = 28). Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Ficha de Caracterização do Idoso, Questionário de Classificação Econômica Critério Brasil e Escala de Qualidade de Vida - QdV-DA. Os dados obtidos foram digitados em um banco no programa Statistical Program for Social Sciences (SPSS), versão 13. 0, para realização de análises descritivas e comparativas não paramétricas entre grupos, teste de Kruskal-Wallis. Para os grupos de diferentes níveis socioeconômicos, as medianas (Q2) dos escores totais de QV foram de 42,0; 38,0 e 36,0 pontos para os grupos de sujeitos provenientes das classes A1, A2, B1 e B2, da classe C e das classes D e E, respectivamente ($\chi 2 = 33,735$; $df = 2$; $p = 0,000$). Para os grupos de diferentes graus de escolaridade, as medianas (Q2) dos escores totais de QV foram de 36,0 pontos para o grupo de menor grau de escolaridade; 38,0 pontos para o grupo de escolaridade intermediária e 44,0 pontos para o grupo de escolaridade mais alta ($\chi 2 = 36,379$; $df = 2$; $p = 0,000$). A partir destes resultados é possível concluir que à medida que aumenta o nível socioeconômico, há uma melhor percepção geral de QV por parte do idoso e que o mesmo ocorre para a variável grau de escolaridade.

O DISCURSO DE IDOSOS COM DPOC SOBRE AS LIMITAÇÕES DA DOENÇA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: DANYELLE ALMEIDA DE ANDRADE

Autores: Danyelle Almeida de Andrade / Andrade, D. A. / UEPB; Maria do Carmo Eulálio / Eulálio, M. C. / UEPB; Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo / Melo, R. L. P. / UEPB; Adrianna Ribeiro Lacerda / Lacerda, A. R. / FCM; Priscila Magalhães Barros / Barros, P. M. / UEPB;

Número do Painel: 1377

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) compreende uma entidade clínica que é caracte-

rizada por uma obstrução crônica ao fluxo aéreo, de progressão lenta e irreversível. A população portadora dessa doença obstrutiva, na maioria dos casos, sofre de limitações em suas atividades como consequência de déficit respiratório, sendo a dispnéia o principal sintoma responsável pelo declínio na qualidade de vida. Tratando-se de uma população idosa, onde a idade em si acarreta limitações quando ao estilo de vida, o idoso portador de DPOC sofrerá maiores limitações e demandará melhores e maiores cuidados. O presente estudo objetivou compreender os discursos de idosos portadores de DPOC acerca das limitações impostas pela doença. **Metodologia:** A coleta dos discursos aconteceu através de um trabalho com oficinas estruturadas para esse público alvo. Participaram, de forma assídua dos quatro encontros propostos, sete participantes. Os encontros foram gravados e, posteriormente, transcritos e analisados, segundo uma proposta de análise categorial temática. **Resultados:** Percebeu-se que as limitações da doença atingem dimensões que vão além da realização de atividades diárias. Os idosos diagnosticados em nível mais grave da doença passam a viver em função das limitações, enquanto os mais leves e moderados sentem limitações pontuais quando de esforços exagerados. O comprometimento da capacidade funcional tem implicações importantes também para a família, que, ao tentar apoiar o sujeito doente para diminuir suas limitações, acaba subestimando e/ou superprotegendo o indivíduo idoso, no intuito de suprir suas necessidades. Contudo, tal atitude pode ser percebida pelo idoso como uma legitimação de sua incapacidade, diminuindo sua autoestima, aumentando sua dependência e dificultando sua percepção do apoio social recebido. CONCLUSÕES: Conclui-se que idosos nestas condições precisam de um apoio profissional especializado que desenvolva suas potencialidades, já que o apoio familiar percebido, algumas vezes, atua da forma inversa, limitando ainda mais as suas atividades. Palavras-Chave: Idosos, DPOC, Capacidade funcional, Envelhecimento

O IDOSO ATENDIDO NO PROJETO BEM VIVER: DILEMAS PARA ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ARAÇARI CELESTE BASSO GALVEZ

Autores: Araçari Celeste Basso Galvez / Galvez, A. C. B. / FMABC; Ana Paula Guarnieri / Guarnieri, A. P. / FMABC; Marta Francisca Trigo Fernandes / Fernandes, M. F. T. / FMABC; Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega / Nóbrega, M. P. S. S. / FMABC;

Número do Painel: 1378

O envelhecimento progressivo da população brasileira descortina um problema que vai se consolidar nas próximas duas décadas, ou seja, irá ocorrer uma mudança significativa no perfil de nossa sociedade. Dentre os diversos problemas que acometem essa clientela observam-se os transtornos psiquiátricos e os conflitos próprios ao envelhecimento, que muitas vezes estão relacionados a aposentaria, autoestima, problemas financeiros e de relacionamento no núcleo família, violência, abandono, entre outros. Pesquisa qualitativa que objetivou apreender a percepção dos idosos acerca de questões que tem desencadeado sofrimento emocional e psíquico em suas vidas. Foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas e gravadas, com os idosos atendidos pelo Projeto Bem Viver. Emergiram as seguintes categorias: Solidão; Ansiedade; Perda (luto); Perda física e mobilidade; Dependência financeira e Falta de afeto. O sentimento de solidão representa importante indicador de vulnerabilidade para o idoso. Considera-se que o sofrimento emocional representado pelo sentimento de solidão exige dos profissionais de saúde atenção e propostas que ajudem essa população a lidar e manter um estado de equilíbrio diante das incertezas cotidianas. Nesse sentido, ações devem ser pensadas e estruturadas com o intuito de promover serviços de assistência, que propiciem de vínculo há acolhimento dessas necessidades, como também ofereçam condições de socialização e criação de novos espaços terapêuticos.

O IDOSO É FRÁGIL?

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: SONIA AZEVEDO MENEZES PRATA SILVA FUENTES

Autores: Sonia A M P S Fuentes / Fuentes,S A M P S / PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SAO PAULO; Suzana Cariello da Fonseca / Fonseca, S C / PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SAO PAULO; Isabella Alvim / Alvim, I / PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SAO PAULO; Maria Ligia Pagenotto / Pagenotto,M L / PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SAO PAULO;

Número do Painel: 1379

Introdução: A condição de fragilidade é inerente à existência humana e determina, em diferentes momentos e de diferentes maneiras, o modo de ser/estar no mundo. A proposta que se configura neste trabalho é abordar tal condição quando ela se impõe à velhice. **Objetivos:** Refletir acerca dos aspectos subjetivos implicados na noção de fragilidade quando ela se articula com a de velhice; identificar a rede de representações sociais a partir das quais velhice e fragilidade se compõem como par articulado. **Metodologia:** Esta pesquisa tem uma abordagem de natureza qualitativa. Entrevistas foram realizadas com jovens, adultos e idosos, de diferentes sexos, classes sociais e níveis intelectuais. Os sujeitos - 10 pessoas com idades entre 20 e 85 anos. A pergunta eliciadora da pesquisa foi: "Para você o idoso é frágil? Por quê?"As entrevistas foram gravadas, filmadas e transcritas. **Resultados:** Há uma diversidade de respostas que referem a condição de fragilidade ligada à idade avançada. Mas, pode-se dizer que elas oscilam entre dois pólos: doença e improdutividade x saúde e produtividade. Parte maior das respostas traduz-se como uma sustentação de que o velho é sempre frágil e outra parte, que não há

espaço para se pensar em fragilidade se o idoso é produtivo e permanece exercendo funções no grupo social no qual se insere. DISCUSSÃO: A idade cronológica tornou-se promotora fundamental de distinção social e, consequentemente, a velhice transformou-se numa referência à doença (perda de vitalidade física) e à improdutividade. Uma tal representação estigmatizante decorre da articulação entre, pelo menos, dois discursos normativos e normatizantes: o discurso medico e o discurso moral do periodo relativo à pós-revolução industrial (IACUB, 2007). A quantidade de representações negativas que aderem ao termo "velhice" podem tornar difícil, mas não impossível, recordar que a vida é polaridade dinâmica entre perdas e aquisições (MESSY, 1992). Existem sim velhices delicadas e processos de envelhecimento conturbados e difíceis, mas estes processos são singulares, individuais e não podem ser generalizados. Embora o esperado não faça a regra, ela habita o imaginário social, deturpando e encobrindo a singularidade de cada sujeito idoso.

O SIGNIFICADO DA PERDA DE UM FAMILIAR PARA O IDOSO: ESTRESSE PERCEBIDO, DEPRESSÃO, SUPORTE SOCIAL E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: BÁRBARA SUÉLEN REBOUÇAS TERRA NOVA

Autores: Bárbara Suélen Rebouças Terra Nova / Terra Nova, B. S. R. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1380

As perdas mais significativas e dolorosas são de familiares afetivamente próximos, pois mudam os papéis e as relações de todos na família. Cada indivíduo reage de forma diferente devido às próprias vivências e estratégias de enfrentamento desenvolvidas ao longo da vida, exigindo processos de elaboração e de readaptação. **Objetivo:** Avaliar o estresse percebido, os sintomas depressivos, o suporte social e o bem-estar psicológico de idosos que vivenciaram no último ano a perda de um familiar. **Método:** Este trabalho foi desenvolvido a partir do banco de dados, com 364 idosos, da pesquisa "Saúde, mecanismos de autorregulação do self e qualidade de vida no envelhecimento normal: estudo com a população idosa de Patos de Minas-MG" (protocolo CEP UNIPAM nº 110/08). Desse banco foram selecionados aqueles que descreveram como evento estressante, vivenciado no último ano, a perda de um familiar, totalizando 26, com idade média de 68,7 anos (DP = 6,7), a maioria mulher (76,9%). Os instrumentos utilizados foram: a) Questionário para avaliar quais situações foram vivenciadas como estressantes no último ano e a percepção do quão estressante foi o evento; b) Escala de Depressão Geriátrica – GDS; c) ISEL Reduzido (Interpersonal Support Evaluation) para avaliar a percepção de suporte social; d) APGAR de Família que avalia a satisfação com a dinâmica de funcionamento familiar; e) Escala de desenvolvimento pessoal para avaliar o bem-estar psicológico. Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas e médias para as variáveis contínuas. **Resultados:** Avaliaram o evento da perda de um familiar como muito estressante (M = 7,7; DP = 2,1). Quanto aos sintomas depressivos, 65,4% ficou dentro da normalidade, 30,8% apresentou sintomatologia leve e 3,8% severa. Em geral, percebem suporte social na maioria das vezes (M = 2,9; DP = 0,9) e boa funcionalidade familiar (80,8%). Relataram estar sempre satisfeitos com o sistema familiar quanto às dimensões adaptação (96,2%), companheirismo (73,1%), desenvolvimento (76,9%), afetividade (69,2%) e capacidade resolutiva (73,1%). Mostraram moderado bem-estar psicológico (M = 3,4; DP = 0,5). **Conclusão:** Embora os idosos tenham considerado a perda como muito estressante, a maioria foi capaz de se adaptar à situação, considerando que apresentaram pouca sintomatologia depressiva e moderado bem-estar psicológico. A alta percepção de suporte social e funcionalidade familiar podem ter colaborado no enfrentamento.

OS MEDICAMENTOS NO IMAGINÁRIO DE UM ALUNO IDOSO DA UNATI/UCB

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: KEITE DAIANE DE MORAIS

Autores: keite daiane de morais / Morais, K. D. / UCB; Altair Lahud Loureiro / Loureiro, A. L. / UCB;

Número do Painel: 1381

Trata-se da apresentação de resultados obtidos em uma investigação integrada a um projeto de pesquisa, aprovado pelo CNPq e CEP/UCB, que investiga, com um aluno idoso na UnATI/UCB, a adesão a medicamentos. Objetivou-se identificar as representações da adesão e ou da não adesão aos medicamentos no imaginário de um aluno idoso da UnATI/UCB. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois investiga a situação particular do significado, motivação, desejos, crenças, mitos, valores e posturas. O sujeito da pesquisa dona "Tetê", 74 anos, aposentada. Instrumentos: Arquétipo Teste de Nove Elementos - AT-9, a escuta e a entrevista psicológica. Bases Teóricas - Teoria do Imaginário: O imaginário, o conjunto relacional de imagens e se apresenta em dois regimes de imagens - DIURNO e NOTURNO -, que abarcam três diferentes estruturas, conforme o maior ou menor medo da morte e da angústia do passar do tempo. Arquétipo Teste de Nove Elementos - AT-9: teste projetivo criado sobre a teoria do imaginário Composto por nove estímulos arquetípicos, o AT-9 atinge o Trajeto Antropológico – interior e exterior - denunciando a estrutura presente naquele imaginário. Gerontologia: campo de conhecimento científico, que estuda a velhice, o processo do envelhecimento nos seus aspectos sociais, bem como as díspares realidades do velho. Psicologia do envelhecimento: A percepção quanto a velhice tem sofrido uma mudança, sendo encarado como mais uma

etapa de desenvolvimento da vida e não essencialmente de incapacidades e prejuízos. Dados míticos emergidos do protocolo do teste AT-9. - Com uma atitude heróica dona Tetê quer primeiro saber dos possíveis efeitos colaterais do medicamento; do que se trata o remédio e para que serve, mas quando necessário ela o adere. Ela transita entre: um pólo aglutinador de imagens esquizomorfas, deixando ver um imaginário heróico, lutando para entender primeiro tudo sobre o medicamento receitado (simboliza o elemento a espada do teste, como defesa) para somente depois o aceitar, evidenciando a aceitação aderindo ao estabelecido (simbolizando o elemento refúgio do teste, como casa acolhedora). O imaginário que de inicio parecia ser sem estrutura, apresentando desenhos sem relação, deixa ver depois, emergido à disseminação, no conjunto relacional das imagens: as imagens transitam entre a energia psíquica heróica e o pólo aglutinador místico. Pode-se dizer tratar-se de um imaginário com estrutura disseminatória com tendência à desestrutura.

PERCEPÇÃO DE CONTROLE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E RESIDENTES NA COMUNIDADE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ÂNGELA CARINA SÁ NEVES

Autores: ÂNGELA CARINA SÁ NEVES / SÁ-NEVES, A. C. / UFPA; HILMA TEREZA TÔRRES KHOURY / KHOURY, H. T. T. / UFPA;

Número do Painel: 1382

A longevidade tem se tornado um fato crescente no mundo e o Brasil vem acompanhando essa tendência. O aumento do número de longevos tem conduzido a investigações por estudiosos da área da geriatria, gerontologia e de todas as ciências sociais, em relação à qualidade de vida (QV) na velhice. A percepção de controle (PC) é um recurso psicossocial apontado na literatura como relacionado à velhice bem-sucedida. O conceito de controle refere-se à crença de comandar a própria vida e foi estudado como controle primário (CP) e controle secundário (CS). O CP é o esforço para modificar o ambiente e adaptá-lo às próprias necessidades; o CS é o esforço de adaptação ao ambiente, principalmente a situações de perda/falha. O CP foi avaliado em dois aspectos: esforço de realização com os próprios recursos do indivíduo (CP1) e esforço de realização com ajuda - de outras pessoas ou de tecnologias visando atingir metas (CP2). O objetivo consistiu em investigar a relação entre PC e QV, comparando-se algumas variáveis sociodemográficas em dois grupos de idosos em Belém/PA: residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e na comunidade. Objetivos específicos: Caracterizar as percepções de PC e QV; testar a existência de correlação entre PC e QV; testar a associação entre variáveis sociodemográficas, PC e QV; comparar idosos residentes em ILPIs e na comunidade. Entrevistou-se 66 idosos (21 Homens; 45 Mulheres), 33 de ILPIs e 33 de comunidade, com idades entre 60 e 96 anos. Os instrumentos foram: questionário sobre dados sociodemográficos, escalas WHO-QOL-OLD e ECOPSE. Os dados foram analisados por meio do coeficiente de correlação de Spearman e do teste Mann Whitney. Os resultados mostram que: 1) CP foi significativamente maior que CS; 2) Quase todas as médias das dimensões de QV giraram em torno do ponto médio da escala; 3) Correlação positiva entre CP1 e todas as dimensões de QV; 4) QV global foi melhor para idosos com mais amigos; que fazem mais visitas; e que têm quarto próprio; 5) CP foi maior nos mais jovens; naqueles com maior escolaridade e renda; e nos que têm mais amigos; 6) Todas as médias obtidas pelos residentes em ILPIs foram inferiores às dos residentes na comunidade, com diferença significativa em quase todos os fatores avaliados. Concluise que: a) QV está associada à PC, que é afetada pela idade, rede de amigos, escolaridade e renda; b) Viver na comunidade pode favorecer PC e QV de idosos em comparação a residir em ILPIs.

PERCEPÇÃO DE CORPO: DISCURSO DE IDOSOS DE UMA ILPS EM JUIZ DE FORA – MG

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: JÉSSICA SOBRINHO TEIXEIRA

Autores: Jéssica Sobrinho Teixeira / Teixeira, J. S. / UFJF; Carla Beatriz da Silva Rafael / Rafael, C. B. S / UFJF; Jimilly Caputo Correa / Correa, J. C. / UFJF; Maria Elisa Caputo Ferreira / Ferreira, M. E. C. / UFJF;

Número do Painel: 1383

Introdução: No imaginário social, o envelhecimento é um processo relacionado com a marcação da idade que se processa causando desgastes, limitações, perdas físicas e de papéis sociais. Mas pode-se perceber, apesar disso, que as pessoas experienciam, pessoalmente e socialmente, o envelhecimento de forma diferenciada. **Objetivos:** verificar, nos discursos dos idosos, quais aspectos eles consideram quando remetem à percepção e visão de seus corpos. **Método:** Entrevista semiestruturada com dados sociodemográficos e uma questão sobre a percepção e visão de corpo. **Resultados:** realizou-se esta pesquisa com 9 idosos, de ambos os gêneros e com idades variando de 60 a 96 anos, dentre os quais 66,6% eram mulheres. Foi constatado que 44,4% dos idosos remetem sua percepção de corpo positivamente. "Gosto de viver, sou feliz, tenho filhos bons. " (Sra. B). Já os discursos negativos (33,3%) evidenciou-se uma forte relação com a presença de doenças. "Saúde eu num tenho né?. . . . é bursite aqui, dor no fêmur, dor na coluna. . . " (Sra. Z). Apenas um idoso diferenciou seu discurso, associando-o à uma percepção de corpo puramente biológico. Considerando que a percepção de corpo das pessoas está permeada de significâncias adquiridas durante as experiências vividas, conseguimos destacar um número significativo de discursos (44,4%) que mostram a percepção de corpo associada à

fatores estéticos. “Eu procuro passar um perfuminho, deixar o cabelo sempre limpo, bem penteado principalmente pras visitas, na hora das refeições. ” (Sra. D). Através da análise da literatura e das entrevistas, ficou evidente que as percepções de corpo diferem-se significativamente, em especial, nos idosos. Constatamos uma percepção positiva de corpo, mas a pequena amostra não nos possibilitou maiores generalizações no momento. **Conclusão:** Neste trabalho, levantou-se discussões referentes às interpretações sociais, biologicistas e fisiológicas que um grupo de idosos institucionalizados possuem de sua imagem corporal. Conseguimos reunir informações que constataram uma percepção positiva de corpo mas talves, a realização desse trabalho com uma amostra mais significativa, possa trazer maiores informações a respeito dessas percepções.

PERCEPÇÃO DE DOR, SUPORTE SOCIAL E SATISFAÇÃO COM A VIDA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: THIAGO HENRIQUE FERREIRA VASCONCELLOS

Autores: Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos / VASCONCELLOS, T. H. F. / UNIPAM; Olinda Maria Ribeiro Soares / Soares, O. M. R. / UNIPAM; Norberto Cysne Coimbra / Coimbra, N. C. / USP/Ribeirão Preto; Célio Marcos dos Reis Ferreira / Ferreira, C. M. R. / UNIPAM; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1384

Tendo em vista que o processo de envelhecimento propicia o declínio da constituição orgânica, a dor se apresenta como manifestação biopsicossocial constituinte de sua biografia. **Objetivo:** Avaliar em idosos a relação entre a percepção de dor no dia a dia, o suporte social e a satisfação com a vida. **Método:** Participaram 163 idosos, sendo 63,8% mulheres, com idade média de 69 anos (DP = 7,5), residentes no município de Patos de Minas-MG. Os instrumentos avaliativos foram: a) Ficha de informações sociodemográficas; b) Questionário sobre dor, direcionado aos aspectos de intensidade, frequência e interferência nas atividades cotidianas; c) Versão reduzida da Escala ISEL (Interpesonal Support Evaluation) referente a percepção de suporte social; d) Escala de satisfação global com a vida, variando de 1 (pior vida possível) a 10 (melhor vida possível). Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas, médias para as variáveis contínuas e correlação de Spearman ($p < 0,05$). **Resultados:** Observou-se a existência de sensação dolorosa para 81% dos idosos (insuportável = 4,9% ; intensa = 11,7% ; moderada = 31,9% ; fraca = 32,5%), 55,2% queixaram estar nesse estado de três meses a mais, sendo que para 16,8% a dor interfere bastante em suas atividades usuais, para 19,6% interfere moderadamente, para 28% um pouco e para 31,3% não interfere de forma alguma. O suporte social é evidenciado na maioria das vezes (M = 3,2; DP = 1,0) e conta com uma média de 4 familiares (DP = 3,4) que se sentem próximos para conversar ou pedir ajuda, atribuindo nota 8 (DP = 1,8) a satisfação com a própria vida. As análises de correlação indicaram que quanto melhor a percepção de satisfação com a vida atual, maior é a percepção de suporte social ($r = 0,390$; $p = 0,000$) e menor a interferência da dor nas atividades cotidianas ($r = 0,285$; $p = 0,001$). **Conclusão:** A percepção de dor no dia a dia, sua intensidade e sua interferência nas atividades usuais tem relação com a percepção de suporte social e com a satisfação que os idosos tem com a vida. A dor é capaz de influenciar na avaliação que fazem de sua vida atual e o suporte social parece atuar como um moderador do impacto da dor no bem-estar subjetivo.

PERCEPÇÃO DE ESQUECIMENTOS COTIDIANOS E SENSO DE AUTOEFICÁCIA EM MEMÓRIA DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ANA FLÁVIA SOARES CONCEIÇÃO

Autores: Dóris Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB; Ana Flávia Soares Conceição / Conceição, A. F. S. / UFRB;

Número do Painel: 1385

Existem relações entre as percepções sobre a própria memória, o desempenho objetivo na tarefa de memorização e o uso de estratégias. Neste processo, o senso de autoeficácia ajuda a explicar os declínios na memória do idoso saudável, pois se trata do julgamento que o indivíduo faz das suas competências. **Objetivo:** investigar a percepção de esquecimentos cotidianos e o senso de auto-eficácia em memória em idosos. **Método:** Foram entrevistados 30 idosos, com idade média de 70,6 anos (DP = 8,0), de Patos de Minas-MG. Utilizou-se os instrumentos: a) Questionários de esquecimentos cotidianos que avalia as dificuldades de memória percebidas no dia a dia (escala de nunca a sempre); b) Questionário de Auto-Eficácia em Memória que contém sete tarefas de memória que quantificam o quanto (escala que varia de 100% a nenhum) o sujeito acredita ser capaz de lembrar-se de objetos do dia a dia. Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Spearman ($p < 0. 05$). **Resultados:** Relataram que raramente tem algum problema de memória no dia a dia (M = 2,4; DP = 0,9), avaliaram sua memória como boa (M = 3,7; DP = 0,8) e estavam satisfeitos com a própria memória (M = 7,7; DP = 1,5). Observou-se que perceberam poucos esquecimentos cotidianos em relação às memórias operacional (M = 3,3; DP = 1,3), semântica (M = 2,6; DP = 0,9), prospectiva e retrospectiva (M = 2,5; DP = 0,9) e espacial (M = 2,0; DP = 1,0). A percepção foi semelhante quanto às situações em que ocorrem os esquecimentos relativos a reconhecimento (M = 2,4; DP = 1,1), nomes (M = 2,7; DP = 1,0); conversações (M = 2,2; DP = 0,9), uso de objetos (M = 2,8; DP = 1,1) e vida pessoal (M = 2,0; DP = 1,1). Relataram baixo senso de auto-eficácia em memória (M = 3,6; DP = 0,7). Os sujeitos acharam que se lembrariam de aproxima-

damente 25% dos itens requeridos. Quanto maior o senso de auto-eficácia em memória menor a percepção de esquecimentos quanto à memória semântica (p = 0,01) e quanto às situações relativas a nomes (p = 0,009) e conversações (p = 0,001). Os mais velhos apresentaram pior senso de auto-eficácia em memória (p = 0,02) e mais esquecimentos percebidos em conversações (p = 0,03) e no reconhecimento (p = 0,04). **Conclusão:** A avaliação da própria memória tem relação com as dificuldades percebidas, apesar do baixo senso de auto-eficácia para memória apresentado nesta amostra. É necessária uma investigação mais detalhada sobre as crenças que afetam a memória na velhice uma vez que o desempenho cognitivo é fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida.

PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL EM IDOSOS PARTICIPANTES EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: MARINEIA CROSARA DE RESENDE

Autores: Roosevelt Leão Júnior / Leão Júnior, R. / FESG-FAFICH; Sueli Aparecida Freire / FREIRE, S. A. / UFU; Marineia Crosara de Resende / Resende, M. C. / UFU; Nelma Caires Queroz / Queroz, N. C. / UNIPAM;

Número do Painel: 1386

Dentro do processo de envelhecimento é importante considerar o tipo de suporte social que os idosos recebem, para que se possa estar preparado para atender às demandas sociais e afetivas dessa parcela da população. O suporte social tem duas funções importantes: sustentar a saúde, que tem um efeito direto no bem-estar do indivíduo e reduzir o estresse, atuando como fator de proteção, frente a eventos adversos. O apoio social é uma variável facilitadora de resultados positivos para o bem-estar subjetivo. É um conceito multidimensional, que engloba recursos materiais e psicológicos que são acessados através das redes sociais das pessoas. Este trabalho, realizado com idosos participantes de Centros de Convivência em Uberlândia-MG, teve como objetivo levantar a percepção de suporte social de idosos. **Método:** Participaram dessa pesquisa 113 idosos, a maioria do sexo feminino (59,3%), com idade média de 67 anos (DP = 7,10), viúvas (37,2%) ou casadas (28,3%) ; com escolaridade de 1º a 4° série (62,8%) ; renda familiar até um salário-mínimo (52,2%) ; aposentadas ou pensionistas (84,1%). Responderam em entrevista aos seguintes instrumentos: a)Ficha de informação sociodemográficas e b)Escala de Percepção de Suporte Social, contendo 29 itens, divididos em duas dimensões: Suporte prático e Suporte emocional. As respostas são dadas numa escala de quatro pontos (1 = nunca a 4 = sempre). A partir da análise de dados, os resultados indicaram que os participantes percebem suporte social nos aspectos: emocional (média 3,07; DP = 0,79) e prático (média 2,62; DP = 0,86). **Conclusão:** Receber suporte auxilia a pessoa a ter senso de pertencimento, a sentir-se parte do grupo, identificando-se com o mesmo, encontrando motivação; traz senso de propósito e significado na vida. Indivíduos que têm altos níveis de apoio social e estão satisfeitos com a qualidade de sua rede de relações têm maior senso de bem-estar. Pessoas engajadas, que participam de atividades diversas, como as oferecidas em Centros de Convivência, tendem a ter melhor desempenho no funcionamento cognitivo. Nesse processo o suporte social parece ser fundamental para a emergência do bem-estar subjetivo e da qualidade de vida.

QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE NO ENVELHECER HUMANO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO

Autores: Janaína Santos Nascimento / NASCIMENTO, S. N. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Grasielle Silveira Tavares Paulin / PAULIN, G. S. T. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Maíla Oliveira Facuri / FACURI, M. O. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM);

Número do Painel: 1387

A sexualidade se caracteriza como um elemento fundamental para uma boa qualidade de vida dos idosos e faz parte das suas atividades básicas de vida diária. Assim, torna-se normal que ele continue ter desejos semelhantes aos de quando eram jovens, porém, agora, com maiores limitações em razão das alterações fisiológicas e, por vezes, patológicos que dificultam um relacionamento mais íntimo. Estas limitações também podem ser provocadas por alterações medicamentosas e processos cirúrgicos. Entretanto, o idoso poderá descobrir outros prazeres, adaptando-se a sua condição, conseguindo encontrar para cada problema um novo modo de viver. Sendo a sexualidade, um domínio da Terapia Ocupacional, este profissional está apto a trabalhar com questões relacionadas ao tema e com formas de ajudar nas limitações encontradas para realizar esta atividade. A Terapia Ocupacional busca compreender o idoso como um ser humano ocupacional para qual o acesso e a participação em atividades significativas e produtivas são essenciais para a saúde e o bem-estar. Tem como fim a melhora no envolvimento do indivíduo em áreas de ocupação que sejam significativas. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência obtida pela acadêmica no projeto "O olhar do Terapeuta Ocupacional sob as diversas faces da velhice" ao intervir em relação à sexualidade com um idoso em uma Instituição de Longa Permanência, fundamentando-se no relato de experiência. A intervenção iniciou-se a partir da apresentação de comportamentos sexuais pelo idoso em locais inadequados e da constatação de fenômenos psíquicos contratransferências com os cuidadores e acadêmica de terapia ocupacional. Através dos atendimentos, o idoso conseguiu relatar o seu real interesse por uma vida afetivo-sexual; resgatar os reforçadores positivos contingentes às experiências sexuais passadas; expor seus medos em torno do seu desempenho sexual; esclarecer suas dúvidas sobre as reais alterações e limitações

na função sexual que ocorrem com o envelhecimento e compreender que apresentar comportamentos sexuais são normais, uma vez que estes ocorram em locais adequados e não prejudiquem suas relações interpessoais. Dessa forma, percebeu-se a importância da intervenção para a criação de um novo repertório de comportamentos pelo idoso, em relação à sexualidade e o processo do envelhecimento na adaptação desta etapa do ciclo vital.

RELAÇÕES ENTRE SUPORTE SOCIAL E A AUTOPERCEPÇÃO DA FUNCIONALIDADE FÍSICA E COGNITIVA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: THIAGO HENRIQUE FERREIRA VASCONCELLOS

Autores: Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos / VASCONCELLOS, T. H. F. / UNIPAM; Olinda Maria Ribeiro Soares / SOARES, O. M. R. / UNIPAM; Elen Cristina Marques / MARQUES, E. C. / UNIPAM; Dulcinéa Gonçalves Teixeira / TEIXEIRA, D. G. / UNIPAM; Dóris Firmino Rabelo / RABELO, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1388

Observa-se na atualidade a complexidade do processo de envelhecer. Comum a todos os membros de uma mesma espécie, envolve o comprometimento progressivo da execução das funções cotidianas, das quais os profissionais da saúde tem se voltado a observar e propiciar fatores que possibilitem um estilo de vida mais saudável. **Objetivo:** Avaliar em idosos a relação entre o suporte social e a autopercepção da funcionalidade física e cognitiva. **Método:** Participaram 163 idosos, sendo 63,8% mulheres, com idade média de 69 anos (DP = 7,5), residentes no município de Patos de Minas-MG. Os instrumentos avaliativos foram: a) Ficha de informações sociodemográficas; b) Questionário sobre memória e saúde percebidas; c) Versão reduzida da Escala ISEL (Interpesonal Support Evaluation) referente à percepção de suporte social. Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas, médias para as variáveis contínuas e correlação de Spearman ($p < 0,05$). **Resultados:** No que se refere à autopercepção da funcionalidade física, 60,1% fizeram uma avaliação positiva de sua saúde de modo geral (excelente = 7,4% ; muito boa = 10,4% ; boa = 42,3%), 41,7% a consideram, hoje, melhor em comparação com contemporâneos e 47,2% em igual patamar. O suporte social é evidenciado na maioria das vezes (M = 3,2; DP = 1,0) e conta com uma média de 4 familiares (DP = 3,4) que se sentem próximos para conversar ou pedir ajuda. Quanto à autopercepção da funcionalidade cognitiva, 50,9% a avaliaram positivamente (ótima = 10,4% ; boa = 40,5%), 26,4% acreditam ter problemas de memória no dia a dia com frequência, 31,3% às vezes e 42,3% raramente ou nunca, dos quais em média 7,4 (DP = 1,8) demonstram-se satisfeitos com sua própria atividade mnemônica. As análises de correlação indicaram que quanto maior a percepção de suporte social, melhor a avaliação que fazem de sua saúde hoje em comparação com outras pessoas da mesma idade ($r = 0,275$; $p = 0,000$), menor é a crença de que tem problemas de memória no dia a dia ($r = 0,251$; $p = 0,001$), melhor é a avaliação ($r = 0,274$; $p = 0,000$) e a satisfação com a própria memória atual ($r = 0,304$; $p = 0,000$). **Conclusão:** Os idosos avaliaram positivamente sua funcionalidade física e cognitiva, sendo o suporte social um importante recurso para a manutenção do bem-estar biopsicossocial dos idosos.

RELIGIOSIDADE, EVENTOS ESTRESSANTES E ENFRENTAMENTO ENTRE IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ANA FLÁVIA SOARES CONCEIÇÃO

Autores: Dóris Rabelo / RABELO, D. F. / UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA; Ana Flávia Soares Conceição / CONCEIÇÃO, A. F. S. / UFRB- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA;

Número do Painel: 1389

A religiosidade exerce influência na manutenção do bem-estar subjetivo de idosos, é importante fonte de significado existencial e de enfrentamento de eventos negativos. **Objetivo:** investigar quais as práticas, a motivação e a importância da religiosidade para idosos que frequentam uma instituição religiosa bem como avaliar os eventos percebidos como estressantes no momento atual e os modos de enfrentamento utilizados por eles. **Método:** Foram entrevistados 30 idosos, com idade média de 73,7 anos (DP = 7,2), que frequentam uma instituição religiosa de Patos de Minas-MG. Utilizou-se os instrumentos: a) Questionário com questões referentes às motivações, importância e comportamentos religiosos; b) Questionário para avaliar os eventos percebidos como estressantes no momento atual e o quão estressantes são em uma escala (1 = pouco a 10 = muito); c) Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Estresse indicativo da frequência do uso das estratégias (nunca usei a sempre usei). Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Spearman ($p < 0. 05$). **Resultados:** Quanto à religiosidade, 83,3% vão semanalmente à igreja, 100% faz orações sempre principalmente para ajudar a superar as dificuldades (76,7%), 66,6% participam de pastorais, 80% frequentam a igreja por uma orientação intrínseca (incorporaram princípios religiosos como parte integrante de suas vidas) e 20% extrínseca (seus valores são mais instrumentais e utilitaristas) e para 56,7% a religião é essencial para suas vidas. Os eventos percebidos como estressantes envolveram dificuldades no relacionamento conjugal (33,3%), morte de ente querido (20%), doenças e preocupações na família (20%), ausência dos filhos (10%), doença pessoal (6,7%), solidão (3,3%), salário (3,3%) e compromissos (3,3). Estes eventos foram percebidos como muito estressantes (M = 7,6, DP = 2,6). A religiosidade foi a estratégia de enfrentamento mais citada (M = 3,8; DP =

0,4), seguida pelas tentativas de controle sobre o ambiente (M = 2,9; DP = 0,5). A maior frequência na igreja esteve correlacionada positivamente com a maior utilização do enfrentamento religioso (p = 0,01). **Conclusão:** A religiosidade apareceu como uma importante ferramenta de enfrentamento dos eventos estressantes. Os entrevistados têm se engajado em diferentes atividades sociais e produtivas relacionadas à igreja, o que possibilita otimizar e manter o bem-estar em seus aspectos multidimensionais além de suporte na superação das dificuldades.

SAÚDE PERCEBIDA, HABILIDADES SOCIAIS E SUPORTE SOCIAL EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: CARLA GELINE DE OLIVEIRA CAMPOS

Autores: Carla Geline de / /; Oliveira Campos / Campos, C. G. O. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1390

O idoso socialmente habilidoso tem maior capacidade de desenvolver e manter relacionamentos mutuamente benéficos e sustentadores e a percepção de suporte influencia na avaliação do próprio funcionamento físico e mental. **Objetivo:** Avaliar a saúde percebida, as habilidades sociais e o suporte social de idosos da comunidade. **Método:** Participaram 30 idosos, com idade média de 66,6 anos (DP = 6,8), de Patos de Minas-MG. Utilizou-se os instrumentos: a) Questionário para avaliar a percepção da própria saúde; b) ISEL Reduzido (Interpersonal Support Evaluation) para avaliar a percepção de suporte social; c) Escala Multidimensional de Expressão Social – Parte cognitiva (EMES-C) que avalia pensamentos negativos relacionados com diferentes dimensões das habilidades sociais (escala de 0 = nunca ou raramente a 4 = sempre ou muito frequentemente). Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Spearman (p < 0. 05). **Resultados:** Dos idosos, 80% tem alguma condição crônica de saúde (82,6% há mais de cinco anos). De modo geral, a saúde foi avaliada como boa por 50%, a saúde comparada com contemporâneos como melhor (50%) ou igual (50%), a saúde hoje em comparação com cinco anos atrás como igual (46,7%) ou pior (33,3%) e a saúde daqui a cinco anos como igual (53,6%). A maioria percebeu suporte social na maioria das vezes (M = 3,2; DP = 0,8). O escore geral avaliando a frequência de pensamentos negativos relacionados com diferentes dimensões das habilidades sociais foi baixo (M = 1,9; DP = 0,8). A avaliação mais positiva da saúde geral esteve associada com o menor medo da avaliação negativa por parte dos demais ao manifestar comportamentos negativos (p = 0,02), com o menor medo de um comportamento negativo por parte dos demais na expressão de comportamentos positivos (p = 0,01) e em assumir possíveis carências próprias (p = 0,04). Quanto maior a percepção de suporte social maior o medo na defesa dos direitos (p = 0,02) e a preocupação pela expressão dos demais na expressão de sentimentos (p = 0,01). **Conclusão:** Parece haver relações entre a saúde percebida, o suporte social e as habilidades sociais. A percepção de suporte parece influenciar na expressão das habilidades sociais que envolvem a aprovação e os sentimentos de outros significativos. A avaliação da própria saúde foi mais positiva quando foi menos frequente os pensamentos negativos nas situações sociais.

SENSO DE AUTOEFICÁCIA, SAÚDE PERCEBIDA E ADESÃO AO EXERCÍCIO FÍSICO NA VELHICE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: CAROLINE DE FREITAS SILVA

Autores: Caroline de Freitas Silva / Silva, C. F. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1391

O conceito de auto-eficácia tem recebido substancial suporte empírico sobre seu papel explanatório no processo de mudança de hábitos de saúde e no engajamento e manutenção de comportamentos preventivos como a prática de exercício físico. **Objetivo:** Avaliar a autopercepção de eficácia geral e física e a saúde percebida em idosos que praticam exercício físico. **Método:** Participaram 30 idosos, com idade média de 70 anos (DP = 7,1), a maioria mulher (53,3%), integrante do projeto "Agita Patos" do município de Patos de Minas – MG. Utilizaram-se os instrumentos: a) Questionário sobre saúde percebida; b) Escala de auto percepção de eficácia geral; c) Escala de auto-eficácia física que abrange a capacidade física percebida e a confiança na autoapresentação física - auto-imagem. Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas, médias para as variáveis contínuas e Correlação de Spearman (p < 0. 05). **Resultados:** Dos idosos 55,6% participam do projeto há mais de três anos, sendo que 93,3% têm frequência semanal. Avaliaram a própria saúde em geral como boa (M = 3,4; DP = 0,89); a saúde comparada com a de contemporâneos como melhor (50%) ; a saúde hoje comparada com cinco anos atrás como pior (46,7%) ou igual (30%) e a perspectiva futura da saúde percebida como pior, igual ou melhor igualmente (33,3%). A autopercepção de eficácia geral (M = 3,05; DP = 0,64), da capacidade física (M = 2,8; DP = 0,62) e a confiança na autoapresentação física - auto-imagem (M = 3,3; DP = 0,52) apresentaram-se moderadas. Verificou-se que quanto maior o tempo de participação no projeto, melhor a expectativa de saúde no futuro (p = 0,02). Quanto maior é a autopercepção de eficácia geral, melhor é a percepção da saúde geral (p = 0,001) e maior é a capacidade física percebida (p = 0,02). A capacidade física percebida correlacionou-se positivamente com a saúde geral percebida (p = 0,03), com a expectativa de saúde no futuro (p = 0,03) e com a auto-imagem (p = 0,002). **Conclusão:** Os idosos engajados na prática regular de exercício físico apresentaram moderado senso de auto-eficácia e uma avaliação positiva da própria saúde atual e em comparação com seus

contemporâneos. A avaliação positiva da própria capacidade influencia nas escolhas que fazem, tais como, a participação em projetos de atividades de promoção da saúde.

SENSO DE CONTROLE E AUTOEFICÁCIA ENTRE IDOSOS COM E SEM DOENÇAS CRÔNICAS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: THAIS GLADYS DE SOUZA FAGUNDES

Autores: Thaís Gladys de Souza Fagundes / Fagundes, T. G. S. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1392

As crenças de controle têm valor adaptativo e funcional na velhice, especialmente frente a uma condição crônica de saúde. As pessoas fazem atribuições de causalidade sobre seu próprio funcionamento e atuam sobre o meio mediante mecanismos de controle e eficácia pessoal. **Objetivo:** Investigar o senso de controle e de auto-eficácia em idosos com e sem doenças crônicas. **Método:** Participou uma amostra do tipo probabilística constituída de 364 idosos residentes em Patos de Minas-MG. Os instrumentos utilizados foram: a) Ficha de informações sociodemográficas e histórico de saúde; b) Escala de Crenças de Controle, tipo Likert, variando de 1 (nunca) a 4 (frequentemente), dividida em duas subescalas: agência pessoal e agência interpessoal; c) Escala de autopercepção de eficácia em uma escala de 1 (não verdadeiro) a 4 (totalmente verdadeiro) sendo que quanto maior a média, mais a pessoa sente que é capaz de lidar com as dificuldades do dia a dia. Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Pearson ($p < 0.05$). **Resultados:** Tem alguma condição crônica de saúde 73,6% dos idosos, entre elas a doença cardiovascular (38,1%), a hipertensão arterial (74,3%), a artrite/artrose (51,5%) e a diabetes (20,5%), sendo que 59% tem mais de uma doença crônica. A idade média desses idosos é de 69,3 anos (DP = 7,0) e dos idosos sem doença crônica é de 67,9 anos (DP = 8,0). A predominância de mulheres em idosos com doença crônica é maior (71,3%) em relação aos que não tem (55,2%). Tanto os idosos com doenças crônicas e os idoso sem esta condição de saúde apresentaram moderado senso de controle geral (M = 3,0; DP = 0,7 e M = 2,9; DP = 0,6 respectivamente), agência pessoal (M = 2,9; DP = 0,6 e M = 2,9; DP = 0,6 respectivamente), agência interpessoal (M = 3,0; DP = 0,6 e M = 2,9; DP = 0,6 respectivamente), e senso de auto-eficácia (M = 2,9; DP = 0,6 e M = 3,0; DP = 0,6 respectivamente). Quanto maior a autopercepção de eficácia, maior o senso de controle ($p = 0,00$), menor o número de condições crônicas ($p = 0,01$) e menor a idade ($p = 0,04$). **Conclusão:** Embora a doença crônica possa ser considerada como um evento que ameaça os níveis de controle na velhice, os idosos investigados perceberam que exercem controle e que tem eficácia pessoal no manejo de suas dificuldades cotidianas. Os resultados mostram que os idosos são capazes de produzir contingências comportamento-evento na tentativa de diminuir perdas.

SENSO DE CONTROLE, TIPOS DE ENFRENTAMENTO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: LORENNA MEGG BARBOSA FARIAS

Autores: Lorenna Megg Barbosa Farias / Farias, L. M. B. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1393

O senso de controle e as estratégias de enfrentamento são mecanismos autorreguladores do self e determinantes capitais da capacidade adaptativa na velhice e do ajustamento pessoal. **Objetivo:** Investigar o senso de controle, os tipos de enfrentamento e o bem-estar psicológico de idosos. **Método:** Participou uma amostra do tipo probabilística constituída de 364 idosos, com idade média de 69 anos (DP = 7,3) sendo a maioria mulher (67%), casada (54,4%) com 1 a 4 anos de escolaridade (50,4%), residentes em Patos de Minas-MG. Os instrumentos utilizados foram: a) Escala de Crenças de Controle, tipo Likert, variando de 1 (nunca) a 4 (frequentemente), dividida em duas subescalas: agência pessoal e agência interpessoal; b) Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Estresse com 19 questões escalares de quatro pontos indicativas da frequência do uso das estratégias (nunca usei a sempre usei); c) Escala de desenvolvimento pessoal (EDEP) que avalia o ajustamento psicológico quanto a 6 domínios em uma escala de 1 (pouquíssimo) a 5 (muitíssimo). Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Pearson ($p < 0.05$). **Resultados:** Apresentaram moderado senso de controle geral (M = 2,9; DP = 0,6), agência pessoal (M = 2,9; DP = 0,6) e agência interpessoal (M = 2,9; DP = 0,6). A estratégia de enfrentamento sempre utilizada foi a religiosidade (M = 3,8; DP = 0,4) e as estratégias de tentativa de controle sobre o ambiente (M = 3,0; DP = 0,7) e os comportamentos de esquiva (M = 2,8; DP = 0,6) foram usadas algumas vezes. Quanto ao bem-estar psicológico verificou-se as médias de 3,6 (DP = 0,7) para o domínio relações positivas com outros, 3,6 (DP = 0,9) para o domínio autonomia, 3,8 (DP = 0,7) para o domínio sobre o ambiente, 3,7 (DP = 0,7) para o crescimento pessoal, 3,7 (DP = 0,7) para aceitação pessoal, 3,7 (DP = 0,7) para propósito na vida e para o domínio da gerativididade as médias de 3,1 (DP = 0,7) no aspecto de criação, 3,1 (DP = 0,7) de manutenção e 3,5 (DP = 0,6) de oferta. Quanto maior o senso de controle, maior a utilização do controle sobre o ambiente ($p = 0,000$) e dos comportamentos de esquiva ($p = 0,001$), menor o foco nas expressões emocionais negativas ($p = 0,000$) e maior o bem-estar psicológico ($p = 0,010$). **Conclusão:** O maior senso de controle parece estar relacionado às estratégias ativas de enfrentamento. No dia a dia, mostraram um senso positivo de bem-estar psicológico, moderado senso de controle e utilizaram principalmente uma estratégia de controle secundário, que é a religiosidade.

SINTOMAS DEPRESSIVOS, SUPORTE SOCIAL E AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: JANE GLEIFA OLIVEIRA MACHADO

Autores: Jane Gleifa Oliveira Machado / Machado, J. G. O. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1394

No campo da Psicogerontologia observa-se um aumento de estudos enfatizando a importância de se avaliar as relações entre o suporte social, os sintomas depressivos e o ajustamento psicológico em idosos, pois estas variáveis têm influência sobre o bem–estar e a qualidade de vida dos mais velhos. **Objetivo:** Identificar a percepção de suporte, os sintomas depressivos e o ajustamento psicológico em idosos da comunidade. **Método:** Foram entrevistados 30 idosos, com idade média de 66,3 anos (DP = 5,2), residentes na comunidade do município de Patos de Minas-MG, utilizando-se os instrumentos: a) Escala de Depressão Geriátrica – GDS para verificar a presença de sintomas depressivos; b) ISEL Reduzido (Interpersonal Support Evaluation) para avaliar a percepção de suporte social; c) Escala de Desenvolvimento Pessoal – EDEP que avalia o ajustamento psicológico quanto aos domínios: autonomia, relações positiva com outros, propósito de vida, crescimento pessoal, autoaceitação, domínio do ambiente e geratividade em uma escala de 1 (pouquíssimo) a 5 (muitíssimo). Foram feitas estatísticas descritivas e correlação de Spearman ($p < 0.05$). **Resultados:** Apresentam sintomas depressivos leves 46,7% e os demais não apresentaram sintomatologia depressiva. A maioria percebeu suporte social na maioria das vezes (M = 3,3; DP = 0,73). Quanto ao ajustamento psicológico verificou-se as médias de 2,9 (DP = 0,75) para o domínio autonomia, 4,1 (DP = 0,73) para o domínio sobre o ambiente, 3,9 (DP = 0,74) para o crescimento pessoal, 3,9 (DP = 0,60) para aceitação pessoal, 4,1 (DP = 0,62) para propósito na vida e 3,3 (DP = 0,50) para a geratividade. Análises bivariadas indicaram que o suporte social está correlacionado positivamente com a menor pontuação de sintomas depressivos ($p = 0,04$), com as relações positivas com outras pessoas ($p = 0,01$) e com a geratividade ($p = 0,000$). Os mais velhos apresentaram mais sintomas depressivos ($p = 0,001$) e menor aceitação pessoal ($p = 0,05$). Como avaliam a capacidade mental esteve correlacionado positivamente com o crescimento pessoal ($p = 0,02$) e com o propósito na vida ($p = 0,04$) e a avaliação das relações sociais com crescimento pessoal ($p = 0,02$) e domínio sobre o ambiente ($p = 0,01$). **Conclusão:** A amostra estudada percebe suporte social e apresenta ajustamento psicológico positivo. O suporte social parece estar relacionado à presença de sintomas depressivos e ao ajustamento psicológico nos domínios que envolvem o contato com outras pessoas.

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM IDOSOS DE DUAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPIS)

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: ALESSANDRA FERNANDES PEREIRA LIMA

Autores: ALESSANDRA FERNANDES PEREIRA LIMA / LIMA, A. F. P / CIAPE (CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ASSISTÊNCIA E PESQUISA EM ENVELHECIMENTO); ANA CRISTINA NOGUEIRA BORGES FARIA / FARIA, A. C. N. G. B. / CIAPE (CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ASSISTÊNCIA E PESQUISA EM ENVELHECIMENTO);

Número do Painel: 1395

Introdução: Idosos hospitalizados e institucionalizados apresentam maior prevalência de sintomas depressivos, segundo a literatura. Formas de manifestação atípicas de depressão, comorbidades, polifarmácia, fragilidade, incapacidade cognitiva e dependência funcional, perfis facilmente encontrados nas ILPIs, dificultam a identificação da depressão. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomatologia depressiva e os fatores associados, em idosas de duas ILPIs. **Metodologia:** estudo transversal, realizado de 06/2007 a 11/2008, em duas ILPIs de Curvelo (MG), uma filantrópica e outra particular. Sintomas depressivos foram rastreados pela GDS 15, ao ponto de corte seis. Foram avaliados: gênero, idade, estado civil, cor, tempo de institucionalização, visitas regulares, mobilidade, medicamentos, atividades básicas de vida diária (ABVDs), (Katz, 1970) e rastreamento cognitivo (MEEM-Folstein,1975). Analisados frequência, comparadas características das duas ILPIs e fatores associados aos sintomas depressivos. Realizados testes não paramétricos: Kruskal-wallis, Mann-whitney, qui-quadrado e Teste Exato de Fisher. Considerada significância $p < 0,05$. **Resultados:** Avaliados 112 idosos, 78 na ILPi filantrópica e 34 na ILPi particular, 82 mulheres e 34 homens. As idosas da ILPi particular eram mais velhas (88% x 55% acima de 80 anos), ($X^2 = 11,93$; $p = 0,03$), consumiam mais medicamentos ($X^2 = 11,26$, $p = 0,04$) e utilizavam mais psicotrópicos ($p = 0,001$). Os idosos da ILPI filantrópica recebiam mais visitas regulares ($p = 0,000$). Não houve diferença significativa em relação à independência nas atividades de vida diária ($p = 0,887$), presença de déficit cognitivo ($p = 0,869$), déficit na mobilidade ($p = 0,233$) e tempo de institucionalização ($p = 0,54$). Verificou-se maior ocorrência de sintomas depressivos na ILPI particular (36% x 29,7%), ($p = 0,005$). A análise univariada mostrou associação positiva entre sintomas depressivos e independência nas ABVD´s, déficit cognitivo, menos visitas e déficit de mobilidade, nas duas ILPI´s. Idade, uso de psicotrópicos, cor e tempo de institucionalização foram associados aos sintomas depressivos somente na ILPI filantrópica. Não foi possível realizar análise multivariada, pela pequena amostra. **Conclusão:** A prevalência de sintomatologia depressiva nos idosos da instituição filantrópica foi semelhante à encontrada na literatura, mas na instituição particular, foi superior, talvez por se tratar de instituição religiosa, com alto rigor, regras e poucas visitas.

TREINO COGNITIVO EM IDOSOS HIPERTENSOS ALIADO À AÇÃO PSICOEDUCATIVA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: THAÍS BENTO LIMA DA SILVA

Autores: Thaís Bento Lima da Silva / Lima-Silva, T. B. / EACH-USP; Tiago Nascimento Ordonez / Ordonez, T. N. / EACH-USP; Mônica Sanches Yassuda / Yassuda, M. S. / EACH-USP;

Número do Painel: 1396

Resumo Diversos estudos têm documentado desempenho mais baixo em testes cognitivos em indivíduos portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Porém, sabe-se que o envelhecimento cognitivo não impede que a pessoa idosa encontre formas de compensar déficits. Pretendeu-se testar a eficácia de treino de maior duração (8 sessões) entre portadores de doenças crônicas como a hipertensão arterial. Especificamente, objetivou-se avaliar a possibilidade de aliar o treino cognitivo à intervenção psicoeducativa sobre a hipertensão visando melhor manejo desta patologia. Foram entrevistados 59 idosos que participaram anteriormente da pesquisa do projeto Rede Fibra e que se auto-declararam como hipertensos. O protocolo utilizado conteve questionários que incluíam dados sociodemográficos e clínicos; Mini- Exame do Estado Mental (MEEM); Escala de Depressão Geriátrica (GDS); Questionário sobre Conhecimento sobre Hipertensão, Questionário de atitudes frente ao tratamento medicamentoso; Teste Comportamental de Memória de Rivermead RBMT; Fluência Verbal animais (FV) e Short Cognitive Test (SKT). O grupo experimental apresentou melhor desempenho cognitivo e benefícios em relação aos conhecimentos acerca da hipertensão e suas atitudes e conscientização em relação ao uso dos fármacos anti-hipertensivos, quando comparado ao grupo controle. Não houve diferença quanto aos valores de pressão sistólica após a intervenção, apenas em relação às medidas de PA diastólica, o que pode-se sugerir tratar-se de uma amostra que já apresenta controle da pressão, mantendo-a estável. Este estudo colabora também para a literatura de treino cognitivo mostrando a possibilidade de haver ganhos associados a uma intervenção cognitiva para idosos hipertensos. Palavras-chave: Idosos, treino cognitivo, cognição, hipertensão, psicoeducação.

UMA ABORDAGEM DA PERCEPÇÃO DE IDOSOS QUANTO A SUA IMAGEM CORPORAL

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: BRENO BEZERRA DE ANDRADE

Autores: Breno Bezerra de Andrade / Andrade, B. B. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1397

O estilo de vida dos idosos e a maneira pela qual cuidam de seus corpos influenciam na avaliação que fazem de sua imagem corporal. Com as inúmeras transformações que ocorrem no corpo durante o envelhecimento, a percepção da imagem corporal representa um importante aspecto da qualidade de vida já que reflete a autoavaliação das capacidades em cumprir objetivos físicos estabelecidos individualmente. **Objetivo:** Investigar a imagem corporal de idosos. **Método:** Participaram 60 idosos, com idade média de 71,3 (DP = 8,7), de Patos de Minas-MG. Utilizou-se os instrumentos: a) Fichas de informações sociodemográficas e estilo de vida; b) Teste "A minha imagem corporal" que focaliza a forma que a pessoa vê e sente o corpo no momento da testagem e avalia: Condição física, habilidade corporal, saúde, aparência e partes do corpo que mais gosta e menos gosta. Foram feitas estatísticas descritivas. **Resultados:** Participam de algum centro de convivência 46,7%, fazem atividade física com frequência 36,6%, a maioria não fuma (91,7%) e tem uma condição crônica de saúde (65%). Quanto à condição física, a maioria concorda que tem força física (70%), capacidade de se deslocar rapidamente (53%), resistência a fadiga (55%) e flexibilidade corporal (55%). Na avaliação da habilidade corporal, as habilidades para dançar (40%) e para jogos (66,7%) foram considerados os mais fracos, mas concordaram que tem habilidades manuais (65%) e aprendizagem de diferentes gestos (63,3%). Quanto ao domínio saúde, concordaram que tem vigor (56,7%), sentem-se bem dispostos (60%), resistentes (61,7%), com boa saúde (61,7%) e confiança no próprio corpo (70%) ; e os aspectos mais fracos foram sentir-se assustado com a possibilidade de adoecer (41,7%) e de uma incapacidade (55%). Com relação à aparência, concordaram que gostam da maneira como se vêem (48,3%), gostam da aparência cotidiana (53,3%) e sentem-se bem no próprio corpo (63,3%) e a atratividade para o sexo oposto (48,3%) foi avaliado como o aspecto mais fraco. As partes do corpo que mais gostaram são os cabelos e os olhos e o que menos gostaram são a barriga e as pernas. **Conclusão:** Mostraram confiança na sua condição física e de saúde e apreciam sua aparência, mas temem a possibilidade de um envelhecimento com doença e incapacidade. Já os aspectos que envolvem outras pessoas como habilidade para dançar, jogar e ser atrativo foram avaliados negativamente, refletindo os estereótipos e preconceitos sociais em relação à velhice.

VELHICE E MAUS-TRATOS: UM ESTUDO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: LUDGLEYDSON FERNANDES DE ARAÚJO

Autores: Ludgleydson Fernandes de Araújo / Araújo, L. F. / UFPI; Romulo Araujo da Rocha / Rocha, R. A. / UFPI; Edilene Alves Cruz / Cruz, E. A. / UFPI;

Número do Painel: 1398

Objetiva identificar e comparar as Representações Sociais (RS) da Violência e maus-tratos na Velhice entre Agentes

Comunitários de Saúde (ACS's) e Profissionais de Saúde atuantes no Programa Saúde da Família (PSF). A amostra foi não probabilística e intencional, constituída por 50 ACS's e 50 Profissionais de saúde (29 enfermeiros, 11 médicos e 10 odontólogos) de ambos os sexos (59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino) com média de idade de 35 anos que responderam ao Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Os dados coletados pelo TALP foram analisados através da técnica de redes semânticas naturais. Percebeu-se que a violência e maus-tratos à pessoa idosa foi objetivada majoritariamente em expressões como desprezo, agressão, sofrimento e trauma. Denotou-se também que ambos os grupos (ACS's e Profissionais) objetivaram suas RS da violência e maus-tratos na velhice como sendo mediadas pelo desprezo e negligência trazendo consigo consequências psicossociais, profissionais, familiares e orgânicas às vítimas.

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DE UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Aspectos psicológicos do envelhecimento

Inscrito Responsável: CAMOMILA LIRA FERREIRA

Autores: Rodrigo da Silva Maia / Maia, R. S. / UFRN; Ana Kelly de Almeida / Almeida, A. K. / FARN; Lúcia Maria de Oliveira Santos / Santos, L. M. O. / UFRN; Thaiani Godoy Gomes / Gomes, T. G. / UFRN; Camomila Lira Ferreira / Ferreira, C. L. / UFRN; Eulália Maria Chaves Maia / Maia, E. M. C. / UFRN;

Número do Painel: 1399

Introdução: O envelhecimento da população é um acontecimento atual, que vem crescendo significativamente em todo o mundo. Associado a tal fenômeno presente nessa parcela populacional, advêm episódios de violência, discriminação e preconceitos contra a pessoa idosa, sendo estes considerados um problema de saúde pública mundial. Pormenorizando à realidade do município de Natal/RN, percebe-se a necessidade de compreender tal fenômeno e suas implicações psicossociais. **Objetivos:** Assim, objetivou-se descrever a situação de violência contra o idoso no município de Natal/RN, analisando os documentos primários alocados em um dispositivo de recebimento e averiguação das denúncias de situações de violação dos direitos do idoso, no período de 2004 a 2005. **Métodos:** Este trabalho se constitui em uma pesquisa não experimental, descritiva, retrospectiva e documental, com desenho de corte transversal. Foram obtidas informações que apontaram as variáveis do idoso e do agressor, as quais foram organizadas com o auxílio do Programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 16. 0. **Resultados:** A amostra foi de 315 idosos, sendo 66,3% (n = 209) composta por idosos do gênero feminino. A faixa etária predominante foi de 80 anos ou mais (36,5%, n = 115), seguido dos 75 a 79 anos (21,9%, n = 69), com um maior número de idosos (27,9%, n = 88) residentes em um distrito administrativo com alto índice de vulnerabilidade social. Quanto à violência sofrida, sua maioria foi de Violências Múltiplas (28,9%, n = 91), Agressão Verbal (14,6%, n = 46), Agressão Psicológica (11,7%, n = 37), Abandono (10,5%, n = 33), totalizando 65,7% (n = 207) das denúncias. **Conclusão:** Tendo como horizonte os dados acima, há de se vislumbrar a criação de medidas educativas, interventivas e de mobilização social no que concerne ao combate da violência contra o idoso, principalmente abarcando o núcleo familiar e suas condições socioeconômicas, tendo em vista a presença da vitimização do gênero feminino, bem como a fragilidade dessas idosas em detrimento de sua faixa etária. É sabido ainda que a violência contra o idoso tem caráter coercitivo, na medida em que limita a realização de suas atividades de maneira plena e saudável, interferindo, assim, em seu desenvolvimento. Nesse sentido, devem existir ações que busquem a promoção de condições favoráveis ao envelhecimento humano em todas as suas dimensões.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ÂNGELA LORENA SILVEIRA DE MENDONÇA

Autores: Ângela Lorena Silveira de Mendonça / MENDONÇA, Â. L. S / UNIUBE; Larissa Beatriz Silva / SILVA, L. B. / UNIUBE; Paula Cunha Zaidan / ZAIDAN, P. C. / UNIUBE; Sávio Melo Ferreira / FERREIRA, S. M. / UNIUBE; Thaís Spilborghs Hown Amaal Texeira / TEXEIRA, T. S. H. A. / UNIUBE;

Número do Painel: 1400

Introdução: o componente curricular Saúde e Sociedade IV do curso de Medicina tem como proposta o desenvolvimento de atividade na Atenção Primaria à Saúde (APS). Através do Pró-Saúde um programa interdisciplinar que visa práticas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos da área da saúde com ênfase na saúde coletiva, é desenvolvido o grupo de envelhecimento saudável. O grupo trabalha com a noção de envelhecimento na perspectiva de um processo onde questões bio-psicosociais interferem na capacidade funcional do idoso e consequentemente na sua qualidade de vida. Os acadêmicos do quarto período do curso se inserem no grupo que é realizado em uma Unidade Matricial de Uberaba-MG. **Objetivo:** o objetivo deste projeto é desenvolver práticas de Promoção da Saúde na APS, através do segmento "Grupo Envelhecimento Saudável". Através da educação em saúde, o objetivo é promover a autonomia do idoso e com isso garantir a manutenção de suas capacidades funcionais. **Metodologia:** os acadêmicos integraram o grupo durante o período de 15 semanas no segundo semestre de 2008 quando foram realizadas atividades semanais. A princípio acontecia o acolhimento dos idosos e aferição da pressão arterial, em seguida o desenvolvimento das atividades físicas como alongamento, aquecimento, condicionamento e relaxamento. Logo após, o foco era a educação em saúde através de oficinas e atividades

grupais com os temas: hipertensão arterial, diabetes, alimentação saudável, gripe, postura adequada em atividades de vida diária, quedas, entre outros. Ao final de cada encontro era realizado o planejamento para próxima semana. Além disso, foram realizadas visitas domiciliares aos idosos não frequentes e aos acamados, a fim de prestar assistência e manter o vínculo com o grupo. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: roteiro de visita domiciliar, relatório do grupo e controle de pressão arterial. **Resultados:** foi observada melhoria na qualidade de vida dos idosos, visto que estes aderiram melhor ao tratamento, houve diminuição da dependência em atividades cotidianas e melhoria na autoestima. No tocante à formação acadêmica, essa experiência na APS de forma interdisciplinar contribuiu para uma visão global do processo de envelhecimento. **Conclusão:** as atividades contribuíram na construção da promoção da saúde, na autonomia do idoso e na manutenção de suas capacidades funcionais. O vínculo criado entre acadêmicos e idosos possibilitou o desenvolvimento do projeto.

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PSICOEDUCATIVA SOB OS INDICADORES DE DEPRESSÃO E DE CARGA EMOCIONAL EM CUIDADORES DE IDOSOS DEMENCIADOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: NILCE RODRIGUES DE LIMA SEVERINO

Autores: Nilce Rodrigues de Lima / Lima, N. R. / HUB - CMI; Elza Santos Maestro / Maestro, E. S. / HUB - CMI; Danilo Assis Pereira / Pereira, D. A. / IBNeuro; Sergio Leme Da-Silva / Da-Silva, S. L. / UnB;

Número do Painel: 1401

A orientação de cuidadores de idosos portadores de demência vem sendo denominada como grupo psicoeducativo e considerada como parte essencial dos programas de reabilitação dirigidos a idosos portadores de demências. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da intervenção grupo psicoeducativo (GPE) junto a um programa de reabilitação neuropsicológica dirigido a idosos demenciados do Centro de Medicina de Idoso do Hospital Universitário de Brasília sobre o perfil de estado depressão e de carga emocional de seus cuidadores. Para tanto, os cuidadores foram divididos em 3 grupos de cuidadores divididos conforme o índice de carga emocional identificado pela Escala Zarit (EZ), caracterizando os seguintes grupos, G1: Carga Emocional Grave-Moderado (N = 5); G2: Carga Emocional Leve (N = 4); G3: Carga Emocional Normal (N = 3). Nestes cuidadores foi re-aplicado a EZ e Escala de Depressão Geriátrica (EDG) nas condições antes e após um conjunto de sessões semanais de GPE, que variou de 8 a 10 semanas. Conforme o Teste T pareado na comparação antes e depois, o G1 reduziu significativamente a média dos escores da EZ, [X = 39,2 e X = 31,2; T = 2,68 ($p < 0,05$)], enquanto que média dos escores da EDG reduziu, porém sem diferença significativa, [X = 7,0 e X = 6,8; T = 0,30 ($p > 0,77$)]; o G2 reduziu as médias dos escores da EDG e da EZ, porém essas diferenças respectivamente [X = 13,5 e X = 11,0; T = 2,10 ($p > 0,12$)] e [X = 2,5 e X = 1,25; T = 1,32 ($p > 0,27$)] não foram significativas; e o G3 aumentou as médias dos escores da EDG e EZ, porém essas diferenças respectivamente [X = 1,3 e X = 1,6; T = -1,00 ($p > 0,42$)] e [X = 6,33 e X = 9,66; T = -601 ($p > 0,60$)] não foram significativas. Ademais conforme correlação de Pearson foi observada correlação positiva significativa no G1 na EDG e Zarit respectivamente [(0,97; $p < 0,00$); (0,93; $p < 0,01$)] e no G2 na EDG [(0,98; $p < 0,02$)], revelando que, os maiores escores, foram os que mais reduziram. Por fim, esses resultados apontam que GPE para cuidadores de idosos demenciados tem importância terapêutica principalmente para aqueles que chegam ao programa de reabilitação com índice elevado de carga emocional.

IMPACTOS: UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA COM CUIDADORAS DE IDOSOS COM DEMÊNCIA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ELIZABETH JOAN BARHAM

Autores: Andréia Rosana Andrade Dornelles / Dornelles, A. R. A. / UFSCar; Elizabeth Joan Barham / Barham, E. J. / UFSCar;

Número do Painel: 1402

Introdução: Cuidadores de idosos com demência precisam aprender novas informações e habilidades para lidar com esta responsabilidade. **Objetivo:** O foco deste estudo foi desenvolver e avaliar um programa de intervenção domiciliar, visando melhorar a capacidade do cuidador familiar para ser um agente terapêutico, aumentando suas habilidades para manter seu próprio bem-estar e de promover o bem-estar cognitivo do seu parente com demência, com ênfase no preparo do cuidador para realizar atividades de estimulação cognitiva. **Método:** Participaram deste estudo quase-experimental cinco pares de cuidadoras e seus parentes idosos com demência. Foram realizadas visitas domiciliares para o treino prático da cuidadora em estimulação cognitiva e para o treinamento de conceitos e habilidades em relação à demência, estimulação cognitiva, enfrentamento de estresse e algumas habilidades sociais importantes no contexto de cuidar de um idoso com demência. Antes e ao final da intervenção, levantou-se as atividades que a cuidadora realizava com o idoso, as estratégias usadas para lidar com comportamentos difíceis apresentados pelo idoso e aplicou-se o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e o Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Prette. **Resultados:** Os resultados envolvendo os impactos do programa da intervenção para as cuidadoras indicam: (a) uma redução nos níveis de estresse, $t(4) = 4,47$; $p = 0,011$, (b) uma melhora no desempenho médio das cuidadoras nos testes de aprendizagem, $t(4) = 23,91$; $p < 0,001$, (c) uma tendência de melhora nas habilidades sociais, $t(4) = 2,36$; $p = 0,77$, (d) melhorias nas estratégias

usadas pelas cuidadoras para lidar com os comportamentos difíceis dos idosos e (e) todas as cuidadoras se tornaram capazes de fazer atividades de estimulação cognitiva com os idosos. No entanto, as cuidadoras não mantiveram estas atividades no período do follow-up. **Conclusão:** A intervenção contribuiu para que as cuidadoras adquirissem novos conhecimentos e melhorassem suas habilidades para realizar atividades de estimulação cognitiva e para enfrentar e gerenciar situações estressantes envolvendo seus parentes idosos com demência. No entanto, ainda é preciso identificar como contribuir para a manutenção da prática de atividades de estimulação cognitiva por parte de cuidadores familiares de idosos com demência, após a conclusão de intervenções como a realizada neste estudo.

PERFIL DOS PARTICIPANTES, AUTOAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM UM PROJETO DE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: VIRGÍNIA HELENA OLIVEIRA GOMES

Autores: Virgínia Helena Oliveira Gomes / Gomes, V. H. O. / UNI-BH; Juliana Magalhães Machado Barbosa / Barbosa, J. M. M. / UNI-BH; Fernanda Aparecida Gonçalves da Silva / Silva, F. A. G. / UNI-BH; Joseane da Silva Silveira / Silveira, J. S. / UNI-BH; Joyce Alves Damasceno / Damasceno, J. A. / UNI-BH; Larissa Ferraz El Malih / Malih, L. F. E. / UNI-BH; Luciana Duarte Gondim / Gondim, L. D. / UNI-BH; Rafaela Cristina Rocha / Rocha, R. C. / UNI-BH; Natália Couto Castro / Castro, N. C. / UNI-BH; Marcos Édmo Gomes Rodrigues / Rodrigues, M. E. G. / UNI-BH;

Número do Painel: 1403

Introdução: A educação geontológica é preponderante para a promoção do envelhecimento ativo. **Objetivo:** Descrever o perfil dos participantes, a avaliação do conhecimento sobre os temas estudados antes e após a participação e das atividades realizadas em um projeto de educação gerontológica. **Métodos:** Foram realizados 12 encontros, tendo como critérios para participação ter mais de 60 anos e ser alfabetizado. No primeiro encontro foi aplicado questionário com dados demográficos e sociais e autoavaliação do conhecimento sobre os temas a serem estudados. Após cada encontro foi aplicado questionário de avaliação do professor, tema e atividade e após os 12 encontros, o questionário de autoavaliação do conhecimento sobre os assuntos discutidos foi reaplicado, além de perguntas sobre os aspectos da vida afetados pela participação. A frequência dos participantes foi avaliada em cada encontro. Realizou-se análise estatística descritiva dos dados e o teste de Wilcoxon ($p < 0,05$). **Resultados:** Participaram 42 idosos, 66,6% com frequência superior a 75%, totalizando 364 participações. Foram obtidas 229 fichas de avaliação das atividades, classificando os professores (93,45%), as atividades (87,78%) e o tema (89,52%) como "ótimo", 80,79% consideraram que aprenderam "bastante" sobre os conteúdos. As aulas mais apreciadas pelos participantes considerando a média dos itens professor, atividade e tema foram "Motivação e Teatro" (97,33%) e "Alimentos Naturais" (96,96%). Antes da participação, os assuntos apontados como de menor e maior conhecimento foram "Envelhecimento Bem-sucedido" (1,67) e "Atividade Física" (2,84), respectivamente. Houve diferença significativa entre o conhecimento avaliado antes e após a participação nos temas: "Envelhecimento Bem-sucedido" ($p < 0,001$), "Atividades Físicas Alternativas" ($p = 0,03$), "Sexualidade e Afetividade" ($p = 0,01$) e "Prevenção do Derrame" ($p = 0,01$). Ao final do estudo, 92,85% dos idosos relataram ter aprofundado seus conhecimentos, 85,71% consideraram ter ampliado seus relacionamentos sociais, 78,57% se sentiram mais atualizados e se divertiram, 71,42% informaram estar cuidando mais da saúde e 57,14% relataram aumento da autoestima. **Conclusão:** Os participantes avaliados consideraram ter havido efeito significativo da participação neste projeto de educação gerontológica sobre seus conhecimentos dos temas discutidos e em aspectos de suas vidas.

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS OFERECIDOS A IDOSOS HOSPITALIZADOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: LUCIANA ESCANOELA ZANATO

Autores: Luciana Escanoela Zanato / Zanato,L. E. / UNINOVE; Juliana Paula Venites / Venites,J. P. / UNINOVE; Luciane Teixeira Soares / Soares,L. T. / UNINOVE;

Número do Painel: 1404

Introdução: O papel da equipe da enfermagem em relação ao idoso é abrangente. Podendo englobar tanto a educação em saúde, a gerência de recursos humanos e de materiais e a realização da assistência qualificada. Para se compreender o estado emocional do idoso é preciso atentar para sua história de vida, relacionando-a com as reações emocionais que apresenta. **Objetivo:** Levantar o perfil dos profissionais da enfermagem em relação aos cuidados oferecidos em idosos hospitalizados. **Método:** Estudo transversal descritivo. Participaram desse estudo 40 profissionais da equipe da enfermagem (auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros) que prestam assistência direta ao paciente na unidade de internação de um hospital na Cidade de São Paulo- SP nos setores da Clínica Médica e Clínica Médica Cirúrgica em diferentes turnos de trabalho. Os dados foram obtidos através de um protocolo elaborado pelos pesquisadores contemplando dados a respeito da percepção dos cuidados oferecidos aos pacientes idosos. Todos os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento livre e Esclarecido. **Resultados:** Dos profissionais, entrevistados, 77,7% eram do sexo feminino com média etária de 35,4 anos. A maior parte dos entrevistados presta serviço na Clínica Médica Cirúrgica (47,5%). A grande maioria dos entrevis-

tados 45,% é auxiliar de enfermagem, e apenas 15% eram enfermeiros graduados. Quando questionados sobre a preparação para trabalharem com idosos, 55% acreditam estar totalmente preparados, e consequentemente acreditam que tem um bom diálogo com os idosos internados (90%), e relatam que gostam de atender idosos (90%). A percepção da equipe em relação à participação da família do paciente na assistência prestada acredita que possa existir interferência parcial aos cuidados e na maioria das vezes essa pode ser maléfica (62,5%). Esses profissionais relatam que obtiveram total preparação para a assistência ao idoso (60%). No entanto, 52,5% referem que não existem estímulos para educação continuada pela instituição que trabalham. **Conclusão:** Esse levantamento permite observar a necessidade da educação continuada para os profissionais que trabalham diretamente com idosos, principalmente, no que se refere à comunicação com a família desses indivíduos.

POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COM IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIA HELENA DE JESUS BERNARDO

Autores: Liliane Carvalho Pacheco / Pacheco, L. C. / Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI/UNATI - HUPE/UERJ; Maria Helena de Jesus Bernardo / Bernardo, M. H. J / Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI/Unati - HUPE/UERJ; Monica de Assis / Assis, M. / INCA / MS; Maria Fátima Garcia de Menezes / Menezes, M. F. G. / Instituto de Nutrição - UERJ;

Número do Painel: 1405

Introdução: A capacitação de profissionais para a atenção à saúde do idoso tem sido destacada como uma das mais agudas necessidades dentre a gama de desafios que o Estado e a sociedade enfrentarão com o acelerado processo de envelhecimento populacional brasileiro. Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento são um dos eixos de atuação de um núcleo especializado de atenção ao idoso, no sentido de orientação do serviço pelo norte de integralidade e fomento da participação popular. Baseadas em premissas da Educação Popular em Saúde, diversas atividades grupais e de comunicação em saúde são desenvolvidas com objetivo de ampliar espaços de interação e participação no âmbito assistencial. No âmbito do ensino, o projeto busca consolidar-se como ação transversal às demais ações em saúde, interferindo qualitativamente na formação profissional e na assistência prestada ao usuário. **Objetivos:** Apresentar alguns resultados relativos à capacitação de profissionais e estudantes em torno dos seguintes eixos: perfil e objetivos dos treinandos; e avaliação qualitativa após participação no projeto. **Metodologia:** Os dados foram colhidos através de análise documental nos arquivos e sistematizações do projeto referentes aos anos de 2006 a 2009. **Resultados:** Os treinandos são profissionais e estudantes de diversas categorias; e participam de projetos específicos de treinamento, tais como: projetos de extensão; curso de especialização em Geriatria e Gerontologia; e programas de residência e de treinamento profissional na área de saúde do idoso. Dentre os objetivos destacados pelos treinandos, verifica-se a intenção de multiplicar a experiência e qualificar suas ações em saúde. As avaliações processuais realizadas destacam a interdisciplinaridade como grande aprendizado e a mudança de olhar sobre o processo do envelhecimento, bem como as práticas em saúde, pautadas em uma perspectiva crítica, democrática, dialógica e de respeito à autonomia dos sujeitos. **Conclusão:** A experiência se consolida como um campo estratégico para a formação profissional e o desenvolvimento de modelo de atenção pautado no cuidado integral ao idoso. O projeto representa um "abrir portas" à participação, aproximando profissionais e população, fortalecendo o compromisso com assistência de qualidade, centrada no vínculo, na responsabilização e na partilha dos desafios à qualidade de vida e saúde no envelhecimento.

PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIA HELENA SILVEIRA

Autores: Maria Helena Silveira / Silveira, M. H / USP; Tatiana Brancalião Silveira / Silveira,T. B. / UNILUS; Beatriz Ozello Gutierrez / Gutierrez, B. O. / USP;

Número do Painel: 1406

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros decorre principalmente do grande avanço da tecnologia na área da saúde. A grande preocupação dos profissionais de saúde, que assistem pacientes internados nos hospitais, está atrelada a cuidar da doença, esquecendo-se de cuidar do seu sofrimento e o de seus familiares. Assistir portadores de doenças, que estão fora de possibilidades terapêuticas requer um tratamento especial que é denominado Cuidados Paliativos (CP). A essência dos CP é: aliviar os sintomas e o sofrimento físico, psíquico e espiritual dos pacientes, visando aprimorar sua qualidade de vida e de seus cuidadores. Nesse sentido, esse estudo tem como **Objetivos:** identificar o trabalho desenvolvido pelos profissionais que assistem idosos/família em CP; analisar o sofrimento/prazer no contexto de CP. Essa pesquisa é do tipo qualitativa, com utilização da técnica de observação participante, realizada em unidade hospitalar de CP no município de São Paulo, após aprovação do Comitê de Ética e da Administração dessa instituição. Foram entrevistados 18 profissionais da equipe que prestam assistência a idosos em CP e aos seus familiares, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas e questões abertas e semiestruturadas. Os dados foram analisados segundo a proposta de análise temática proposta por Minayo e fundamentada nos preceitos de prazer e sofrimento no trabalho determinado por Dejours. Os relatos foram classificados em duas ca-

tegorias: 1. Significados relacionados ao prazer advindo: da excelência do cuidado prestado após o oferecimento do conforto; da dedicação e satisfação profissional; da relação de vínculo com o paciente/ família; da gratidão dos familiares. 2. Significados relacionados ao sofrimento resultantes: da não aceitação da morte pelo paciente; da dificuldade de conciliar o tempo disponibilizado com as necessidades do paciente; da insatisfação dos familiares e da derrota diante do ciclo natural da vida. Consideramos que esse estudo mostrou uma melhor visualização do trabalho da equipe interdisciplinar de CP, assim como apontou a relação entre o prazer de cuidar e o desgaste emocional dos membros dessa equipe ao lidar com o processo de morte e luto. Palavras chave: idoso, cuidados paliativos, equipe multiprofissional.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE CAPACITADOS PARA ATENDER À PESSOA IDOSA COM QUALIDADE NO ESTADO DO CEARÁ

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: HERMINIA COÊLHO ALCÂNTARA

Autores: Hermínia Maria Coelho Alcântara / Alcântara,H. M. C / SES Ceará; Lília Maria Gondim Muniz / Muniz,L. M. G / SES Ceará; Maria Helena Aires Leal Barreira / Barreira,M. H. A. L / SES Ceará; Gardênia Maria Costa de Oliveira / Oliveira,G. M. C. de / SES Ceará; Daniele de Menezes Ferreira / Ferreira,D. M / SES Ceará; Tulia Fernanda Meira Garcia / Garcia,T. F. M. G / SES Ceará;

Número do Painel: 1407

Introdução: O Brasil apresentava um quadro demográfico estável até meados dos anos 40 do século passado. Em 1960, devido à queda expressiva da fecundidade, o quadro demográfico sofreu uma radical transformação e corresponde a modificações estruturais importantes verificadas na sociedade brasileira, onde a taxa do crescimento populacional reduziu, ocorrendo alterações na estrutura etária, ou seja, o crescimento do número de crianças e de adolescentes mais lento, paralelamente a um aumento da população idosa. Nessa perspectiva, o Grupo Técnico Saúde do Idoso do Núcleo de Atenção Primária da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, percebeu a necessidade de capacitar os profissionais da Estratégia Saúde da Família,a fim de garantir a atenção integral à saúde do idoso, que é assegurada pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10. 741) e reafirmada na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) (Portaria 2528). O método empregado pelo GT foi a realização de Seminários Técnicos nas microrregionais de saúde. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo analisar o processo de capacitação empregado e o impacto sofrido na Atenção Básica com a qualidade das ações desenvolvidas pelos profissionais no atendimento à pessoa idosa de sua área de abrangência. **Metodologia:** A presente pesquisa é descritiva, pois foi realizada através da análise documental de Relatórios Técnicos do GT – Idoso/NUAP/COPAS/SESA, com dados dos Seminários realizados no período de março de 2009 a fevereiro de 2010, nos municípios que compõem as 22 microrregionais de saúde. Resultados; Os resultados colhidos mostram que cerca de 70% dos profissionais lotados na Estratégia Saúde da Família dos municípios e capital do nosso estado, foram capacitados, o que representa o alcance da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde (MS). Evidencia-se a capacitação de médicos, enfermeiros, dentistas e profissionais dos Núcleos de Atenção à Saúde da Família (NASF), onde foram abordados temas como demências, osteoporose, direitos da pessoa idosa, violência contra a pessoa idosa e prevenção de quedas. **Conclusão:**Conclui-se que o processo de capacitação no Ceará alcançou com sucesso o seu objetivo de inserir a atenção ao idoso na Atenção Primária, respeitando os princípios da integralidade, equidade e universalidade, preconizados pelo SUS. E que a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa é um instrumento que fornece subsídios para o planejamento estratégico da promoção do envelhecimento saudável do nosso idoso.

PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: PROJETO PILOTO REALIZADO NO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA/UNICAMP

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ARLETE PORTELLA FONTES

Autores: Arlete Portella Fontes / Fontes, A. P. / Unicamp; Sara Ponzini Vieira / Vieira, S. P. / Unicamp; Luciana Helena Martins Ribeiro / Ribeiro, L. H. M / Unicamp; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, F. S. A. / Unicamp; Ana Flávia Marostegan / Marostegan, A. F. / Unicamp; Yaeko Ozaki / Ozaki, Y. / Unicamp; Maria Elena Guariento / Guariento, M. E. / Unicamp;

Número do Painel: 1408

Introdução: O processo de envelhecimento acompanha-se de modificações de ordem fisiológica, psíquica e social, podendo acarretar declínio e comprometer a qualidade de vida dos idosos. O aumento da expectativa de vida implica no desafio de manter a qualidade de vida desses indivíduos. Uma importante intervenção em favor dessa população consiste na participação em atividades grupais, possibilitando aos idosos maior autonomia, independência e conhecimento das mudanças decorrentes do envelhecimento. **Objetivo:** Avaliar a evolução de amostra de 10 idosos do Ambulatório de Geriatria do HC/UNICAMP, com relação às variáveis sociodemográficas, medida de pressão arterial, preensão de palmar, mobilidade ao sentar e levantar e qualidade de vida, antes e após atividades de intervenção grupal, realizadas no Programa de Qualidade de Vida. **Método:** Trata-se de pesquisa experimental, amostra de conveniência (idosos, ambos os sexos, em tratamento). Os idosos foram submetidos a uma avaliação inicial e final, com aplicação do questionário de qualidade de vida WHOQOL Bref, aferição da pressão arterial e testes de preensão palmar e de levantar e sentar. Foram realizados 10 encontros, uma vez por semana, duração de 2 horas. Na primeira hora

eram realizados exercícios físicos, com movimentos funcionais, seguidos por atividades didáticoterapêuticas que visavam aprimorar a percepção e autoeficácia em relação à qualidade de vida. As variáveis foram analisadas pelo teste Qui-Quadrado e o teste de Wilcoxon. Também foi feita uma análise qualitativa. **Resultados:** 70% mulheres, idade média de 72 anos. Escolaridade: 40% analfabetos ou escolaridade inferior a quatro anos. 60% dos idosos eram casados. Observou-se melhora significativa nos níveis da pressão sistólica após a intervenção (p = 0,031). Na avaliação qualitativa, observou-se que após a intervenção os idosos relataram a prática de exercícios físicos em casa, além de constatarem diminuição da queixa de dor, maior disposição física e maior agilidade para realização das atividades de vida diária. Como grupo foi observado um fortalecimento das crenças de autoeficácia, uma participação ativa nas reuniões e evidência de atitudes emocionais saudáveis. **Conclusão:** O estudo, embora limitado pelo tamanho da amostra e pela duração da intervenção, apresenta resultados que estão em consonância com a proposição de que a prática regular de atividades grupais contribui para melhorar a qualidade de vida e a capacidade funcional dos idosos.

PROJETO QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO FRÁGIL

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: PATRÍCIA GUIMARAENS FERREIRA

Autores: Patrícia Guimaraens Ferreira / Ferreira,P. G. / SMSA/BH; Karla C. Giacomin / Giacomin,K. C. / SMSA/BH;

Número do Painel: 1409

O atendimento crescente a uma população envelhecida em condições de vulnerabilidade demanda respostas qualificadas pela rede pública de saúde, principalmente na Atenção Primária. A educação em saúde oferece respostas efetivas aos problemas identificados no processo de trabalho e possibilita novas práticas de gestão do cuidado e produção da saúde. Experiências exitosas devem ser compartilhadas como estratégia de construção de um cuidado qualificado ao idoso frágil. O Projeto de Qualificação do Cuidado ao Idoso Frágil da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte visa: qualificar profissionais de diversas categorias profissionais, não médicas, de nível superior e técnico, na atenção ao idoso frágil; sistematizar o trabalho das equipes de saúde junto aos cuidadores familiares de pessoas idosas frágeis e instituir grupos de apoio a estes cuidadores, no SUS-BH. O presente trabalho descreve a experiência da implantação deste Projeto, aprovado junto ao Ministério da Saúde (convênio nº5422/2005) e apresenta os resultados da primeira fase de capacitação dos profissionais de nível superior, com base na análise documental das listas de presença, fichas de matrícula e de avaliação, utilizadas no Projeto. Foram convidados profissionais dos Centros de Saúde, dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, do Sistema Único de Assistência Social, do Programa de Atendimento Domiciliar, da Vigilância Sanitária e de instituições de longa permanência de caráter filantrópico. Inscreveram-se 720 alunos dos vários serviços. Destes, 580 participaram efetivamente e 323 candidataram-se para ser multiplicadores junto aos cuidadores familiares de pessoas idosas frágeis. Segundo a avaliação do curso pelos alunos, foram consideradas: a coerência de conteúdo-58% ótimo, 34% bom e 8% regular; a carga horária-60% ótimo, 34% bom e 6% regular; a estrutura física - 61% ótimo, 32% bom e 7% regular; os recursos áudio-visuais-70% ótimo, 26% bom e 4% regular; o material utilizado-73% ótimo, 26% bom e 1% regular; o relacionamento institucional-69% ótimo, 29% bom e 2% regular. Como conclusão, o curso teve ótima adesão e avaliação dos alunos, demonstrando a necessidade e importância de melhor preparar os profissionais para a assistência à pessoa idosa frágil na rede pública. Ressalta-se a importância do envolvimento de toda a equipe de saúde na assistência ao idoso frágil, incluindo e aproximando a rede parceira e os familiares, como estratégia de mudança do modelo assistencial.

QUALIFICAÇÃO DE CUIDADORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE BELO HORIZONTE – UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARIA TERESINHA DE OLIVIÉRA FERNANDES

Autores: Maria Teresinha de Oliveira Fernandes / Fernandes, M. T. O. / Secretaria Municipal de Saúde/BH-UFMG; Sônia Maria Soares / Soares, S. M. / UFMG;

Número do Painel: 1410

Introdução: O projeto "Qualificação do cuidado ao idoso frágil" da Secretaria Municipal de Saúde da Rede SUS-BH/MG-Coordenação de Atenção à Saúde do Adulto e Idoso propõe qualificar o cuidado ao idoso frágil, através da capacitação de profissionais de saúde, da assistência social e dos familiares. **Objetivos:** Caracterizar o perfil dos cuidadores de idosos frágeis em Instituição de Longa Permanência e discutir a temática proposta para a capacitação deste público. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório realizado durante o módulo assistência gerontológica em Instituição de Longa Permanência/rotinas do cuidado ao idoso frágil. A coleta de dados ocorreu em janeiro/10, por meio de questionário estruturado e observação. Participaram da pesquisa 33 profissionais-discentes, respeitando-se os preceitos. **Resultados:** escolaridade (Ensino Fundamental Completo 33%, Ensino Fundamental Incompleto 25%, Ensino Médio Complemento 29% Ensino Médio Incompleto 0%, Superior 12%) ; categoria profissional (Enfermeiro 9%, Psicólogo 3%, Técnico Enfermagem 21%, Voluntário 3%, Cuidador Formal 37%, Serviços Gerais 27%) ; Sexo (Feminino 76%, Masculino 24%) ; Faixa etária (20-29 anos 17%, 30-39 anos 33%,

40-49 anos 38%, 50-59 anos 8%, 60 anos e + 4%). Observou-se que para maioria não há clareza do significado do termo idoso frágil, fragilidades, autonomia e independência. As rotinas de cuidado de mais atenção desses cuidadores se restringiram a procedimentos como: higiene corporal (banho diário de aspersão ou leito); alimentação (refeição oral); tratamento (medicamentoso); ambiência (limpeza) feridas (curativo) baseados em procedimentos técnicos de enfermagem, seguindo uma sequência lógica. Outros procedimentos como o cuidado com a higiene oral, cabelo, unhas, barba, vestuário ficaram em segundo plano nas discussões, juntamente com o tema biossegurança e equipamentos; já o cuidado na preparação de alimentos, lazer, exercícios físicos passivos, locomoção nem foram mencionados como cuidados básicos ao idoso frágil. **Conclusões:** Conclui-se que a assistência gerontogeriátrica em Instituições de Longa Permanência precisa ser revista e o cuidado deve ser direcionado para atender a todas as necessidades humanas básicas do idoso frágil e ser restritos a procedimentos. Este estudo aponta para a urgência de se rever a atuação não só da enfermagem, mas da equipe multiprofissional tanto em fundamentação científica quanto ética nessas Instituições.

RESGATE DA AUTOESTIMA: O SER IDOSO NA CONQUISTA DO SEU AUTOCONHECIMENTO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ANA CLAUDIA DO ESPIRITO SANTO SILVA

Autores: Celma Maria Rios Machado / Machado, C. M. R. / SMS; Ana Claudia do Espirito Santo Silva / Silva, A. C. E. S. S. / UFC,UNIFOR,SMS; João Macedo Coelho Filho / Filho, J. M. C. / UFC; Caroline Braga Souza / Souza,C. B. / SMS; Cristiano José da Silva / Silva, C. J. S. / SMS;

Número do Painel: 1411

Trata-se de um relato de experiência a respeito do resgate da autoestima, terapia complementar criada pelo psiquiatra Adalberto Barreto e realizada com a equipe de terapeutas do município de Fortaleza, treinados por esse psiquiatra por meio do convênio firmado pela prefeitura Municipal e o Projeto 4 Varas em parceria com a Universidade Federal do Ceará. A terapia é realizada semanalmente com aproximadamente duas horas de duração. **Metodologia:** qualitativa de sistematização das práticas. Objetivo Geral: Descrever uma experiência com o resgate da autoestima e como esta contribui para o autoconhecimento da pessoa idosa em sofrimento. Participantes: A demanda do resgate da autoestima tem média anual de 105 pessoas, e estas, na maioria, são encaminhadas ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), principalmente da Secretaria Executiva Regional II. Percebemos, no entanto, um número significante de indicados pelos amigos ou parentes que já participaram da terapia. No ano de 2009, houve um acréscimo acentuado de encaminhamentos das Unidades Básicas de Saúde. O sexo feminino é maioria (78%) na procura por essa terapia; 40% são de pessoas de 60 anos e mais; 45% são donas de casa, 60% são solteiros, viúvos e divorciados. Entre os idosos, as queixas mais frequentes são: depressão 38%, a baixa autoestima 15% e a síndrome do pânico 10%. **Conclusão:** Nessa técnica, o voltar-se para si, buscando o autoconhecimento e refletindo a respeito das angústias e conflitos internos, faz a pessoa se sentir a vontade consigo mesma, possibilitando uma expressão corporal e moral intensa. Durante essas terapias, as pessoas têm a necessidade de se tocarem e abraçarem, como se fosse uma troca de experiência em comum. Percebe-se que há uma verdadeira interação entre todos, onde cada um demonstra apoio e solidariedade aos sofrimentos do outro. Cria-se uma relação de compreensão e respeito no grupo, onde há descobertas de si mesmo e do outro. Observa-se que, nas primeiras sessões, existem pessoas que resistem a essa interação coletiva, mas, ao longo da terapia, essas amarras são superadas, pois as pessoas logo percebem não serem as únicas a passar por problemas complicados, e essa percepção de experiências em comum leva ao compartilhamento com o outro do seu sofrimento, desejando apoiar o amigo. Ter a consciência disso faz com que cada um apodere-se da sua dor, tornando-se seu próprio terapeuta.

SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: OFICINAS COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES

Autores: FÁBIA ALEXANDRA POTTES ALVES / ALVES, F. A. P. / UFPE; Renata Lívia Alves de Souza Melo / MELO, R. L. A. S. / UFPE; Mirella Cristina Bezerra de Melo / MELO, M. C. B. / UFPE; Ana Cláudia Medeiros Galvão de Lima / LIMA, A. C. M. G / UFPE; Eduardo Tavares Gomes / GOMES, E. T. / UFPE; Rutheane Melo de Siqueira / SIQUEIRA, R. M. / UFPE; Kelly Araujo Santos / SANTOS, K. A. / UFPE; Analucia de Lucena Torres / TORRES, A. L / UFPE;

Número do Painel: 1412

A relação sexual tem sido considerada uma atividade própria das pessoas jovens, com boa saúde e fisicamente atraentes. Entretanto, a velhice conserva a necessidade sexual, não havendo, pois, idade na qual a atividade sexual, os pensamentos sobre sexo ou o desejo se esgotem. Hoje, muitos fatores estimulam o prolongamento da atividade sexual: incremento da vida social, medicações para disfunção erétil e que minimizam os efeitos da menopausa, lubrificantes vaginais, próteses, cirurgias plásticas estéticas, crescente difusão da prática de exercícios físicos, turismo direcionado para esse segmento, etc. Nesse contexto, surge a iniciativa de promover espaços de interação buscando estimular a prática da sexualidade nos idosos. O objetivo da oficina é promover a discussão e reflexão sobre a sexualidade da pessoa idosa, abordando seus direitos quanto à saúde e cidadania, tentando construir novos paradigmas acerca do tema, estimulando sua vivência de maneira saudável,

prazerosa e responsável quanto à prevenção das DST, além de delinear o perfil dos participantes para compreender melhor suas percepções. As oficinas fazem parte do projeto de extensão "Oficina de sexualidade da pessoa idosa" do Departamento de Enfermagem/UFPE, onde participam 5 alunos e 2 professoras, além de 1 aluna de Terapia Ocupacional. Realizaram-se até o momento 3 oficinas, em janeiro, março e abril de 2010, com 29 participantes. Discutiu-se sobre a sexualidade: conceitos básicos, tabus e preconceitos, modificações biológicas e fisiológicas do envelhecimento, autoestima, prevenção de DST/aids, etc. Utilizou-se: datashow, filme, álbum seriado, prótese peniana, mural, folder, preservativos masculinos e femininos e lubrificantes íntimos. Os participantes preencheram uma ficha de identificação com características socioeconômicas, além de um formulário para avaliação das oficinas. O perfil dos participantes revelou uma média de idade de 66 anos, com 79% do sexo feminino. Houve predomínio de pessoas com ensino médio completo (31%), casadas (52%), residindo em Recife (59%) e que moram com o cônjuge (41%). A maioria (59%) tinha renda familiar até 3 salários mínimos. A religião predominante foi a católica (59%). Quanto aos hábitos de vida, 97% não fumam, 62% não bebem e 79% praticam atividade física. Quanto à autopercepção da saúde, 59% afirmaram ser boa. As avaliações das oficinas mostraram que os participantes têm aprovado o conteúdo das discussões e se mostram muito interessados sobre o tema.

SOCIODRAMA: INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NA EDUCAÇÃO CONTINUADA COM CUIDADORES DE IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: ROSANGELA AUGUSTA DA SILVA VASCONCELOS ALVES

Autores: Rosangela Augusta da Silva Vasconcelos Alves / ALVES, R A S V / UNIFOR; Maria Vieira de Lima Saintrain / Saintrain, M. V. L / UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; Liskélvia Bezerra Costa Lobo / Lobo, L. B. C / UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; Barbara Lorena Alves Arrais / ARRAIS, B. L. A / Universidade de Medicina de Juazeiro do Norte;

Número do Painel: 1413

Introdução: A atividade de cuidar de idosos requer o desenvolvimento de habilidades técnicas, maior atenção à saúde do cuidador e metodologias interventivas que potencializem a capacidade destes em dar respostas novas e adequadas às situações vividas individualmente ou em grupo, no desempenho do seu papel profissional. O aumento na demanda por cuidadores de idosos fez com que estes se tornassem personagens fundamentais na atenção aos idosos. Tal fato constitui motivo de preocupação e tem mobilizado ações de cuidados básicos a estes cuidadores sob a forma de educação continuada. A utilização do sociodrama como recurso metodológico no campo interdisciplinar que integra a Saúde Coletiva pode favorecer a educação continuada na prática de cuidadores de idosos. **Objetivo:** Promover a saúde de cuidadores de idosos utilizando a intervenção sociodramática na educação continuada. **Metodologia:** estudo de natureza qualitativa, realizado em instituição filantrópica, de longa permanência, em Fortaleza – CE. Participaram do estudo seis (6) cuidadores de idosos. O sociodrama foi utilizado como recurso de intervenção. Fundamentou-se em Bardin para análise dos dados. Realizaram-se quatro (4) sociodramas com os temas: 1. Saúde – Cuidar de si; 2. Potencial criativo e desempenho profissional; 3. Coresponsabilidade e vivência grupal; 4. Ética do cuidado. **Resultados:** Após os sociodramas os cuidadores ressaltaram a importância das ações sociodramáticas de educação continuada para melhoria das relações grupais e autoconhecimento. Estes achados encontram-se na avaliação do grupo sobre o que o cuidador precisa: atenção, paciência, compreensão, respeito, amizade e cuidado. E o que precisa melhorar: atenção, ouvir, paciência, reduzir arrogância e relacionamentos. O cuidar de si próprio foi pouco enfatizado pelo grupo, podendo estar relacionado às limitações nas condições de trabalho e ênfase na competência técnica. **Conclusão:** A percepção do cuidar de si e do papel profissional ampliou-se durante os sociodramas dando relevância à subjetividade, ao autocuidado e consciência do papel profissional. A metodologia sociodramática proporcionou aos cuidadores ferramentas que estimularam: autoconhecimento; criatividade para a ação diária; humanização da prática do cuidador, reforçando sua potência de ação junto aos idosos. Torna-se prioridade a continuidade das ações sociodramáticas, sob a forma de educação permanente dando maior relevância à sua prática junto à comunidade.

VÍDEO EDUCATIVO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DO IDOSO

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Educação e treinamento multidisciplinar / Cuidado primário

Inscrito Responsável: MARLON CHAGAS MAGALHÃES

Autores: Marlon chagas Magalhães / Magalhães, M. C. / UESB; Rafael Prates Silva / Silva, R. P / UESB; Raphael Carvalho Farias Leite Medeiros / Medeiros, R. C. F. L / UESB; Arthur Santos Ferraz / Ferraz, A. S / UESB;

Número do Painel: 1414

As discussões a cerca do papel do cuidador no processo de saúde entre os indivíduos na sociedade brasileira tem se tornado uma realidade, visto que a nossa população a cada dia vem envelhecendo, o que culmina com um percentual significativo de pessoas necessitadas de cuidado. O aumento na longevidade tem contribuído para que as pessoas, ao viverem mais anos sofram condições patológicas geralmente crônicas e convivam com uma fragilização geral que tende a acentuar-se com a idade. Algumas patologias comprometem as atividades de vida diária, observando a necessidade de um cuidador que auxilie o idoso em suas atividades cotidianas Mais de 95% das pessoas idosas vi-

vem em lar próprio aos cuidados dos seus familiares, que muitas vezes desconhecem a melhor maneira de gerir essa assistência. Percebeu-se, portanto, a necessidade de se produzir um vídeo com informações que orientem as ações ao cuidador familiar atendido na rede de Atenção Básica de Vitória da Conquista. Para isso, a busca de orientações com profissionais capacitados de diversas áreas da saúde se torna indispensável. O presente trabalho baseou-se na realização de entrevistas filmadas com profissionais de saúde no centro de referência em assistência especializada da cidade. Participaram da construção do vídeo: psicólogo, terapeuta ocupacional, enfermeiro, fonoaudiólogo, nutricionista e fisioterapeuta. As entrevistas basearam-se nos manuais e guias do Ministério da Saúde. E, após edição, resultou num vídeo dinâmico direcionado aos cuidadores de idosos com duração de cerca de 20 minutos, de linguagem fácil, contendo os seguintes temas: I - Cuidados com os medicamentos; II - Prevenção de quedas; III - Bem estar emocional; IV - Depressão no Idoso; V - Nutrição no idoso; VI - Cuidados com a audição e deglutição; VII - O papel do cuidador e; VII - Ambiente Seguro e AVDs. O vídeo vem sendo utilizado como ferramenta de educação para saúde no CEMERF (Centro Municipal de Referência e Reabilitação Física) e em algumas unidades de saúde da família da cidade. A construção de estratégias de promoção de saúde mostra-se um tipo de intervenção acessível a toda comunidade. A produção desse vídeo educativo por alunos do segundo ano de medicina dirigido aos cuidadores da cidade demonstra que a integração ensino-serviço-comunidade pode trazer benefícios diretos à consolidação dos princípios do SUS: inter-setorialidade, integralidade e participação social. Palavras Chaves: idoso; vídeo; cuidador

PERDA DA AUTONOMIA EM IDOSO NÃO DEMENTE INTERFERE NO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: MARCO POLO DIAS FREITAS

Autores: MARCO POLO DIAS FREITAS / Freitas, MPD / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; EINSTEIN F CAMARGOS / Camargos, EF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; ANA CAROLINA DE CARVALHO FONSECA / Fonseca, ACC / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LARISSA DE FREITAS OLIVEIRA / Oliveira, LF / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; THAIS DE DEUS VIEIRA BOAVENTURA / Boaventura, TDV / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; LUANA OLIVEIRA CORREIA / Correia, LO / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; SUELMA DE CARVALHO SANTOS / Santos, SC / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB; RENATO MAIA GUIMARÃES / Guimarães, RM / Centro de Medicina do Idoso, HUB-UnB;

Número do Painel: 1415

Introdução: O mini-exame do estado mental (MEEM) é largamente utilizado como rastreio para déficit cognitivo, entretanto sua utilização em populações com baixo nível de escolaridade ainda é controversa. **Objetivo:** avaliar o desempenho no MEEM de idosos sem demência em função da autonomia e de potenciais variáveis de confusão. **Métodos:** foi feita uma revisão de prontuários dos atendimentos consecutivos em 2009 do ambulatório de geriatria de um hospital-escola, centro de referência no atendimento a pessoa idosa, vinculado ao SUS. Todos os atendimentos são registrados de forma padronizada em um formulário estruturado. De 477 prontuários de idosos atendidos no período, foram selecionados somente os prontuários daqueles sem demência e submetidos ao MEEM na 1º consulta. As variáveis dependentes foram os resultados do MEEM nos pontos de corte: mediana, 1º e 3º quartil; as referências foram os valores > = aos pontos de corte. A variável de interesse foi o comprometimento da autonomia – nas atividades instrumentais da vida diária (AIVD), e as potenciais variáveis de confusão foram: idade, sexo, escolaridade (< = 4 anos de estudo), sintomas depressivos (EDG-15 > = 6 pontos) e hipoacusia ou déficit visual. As análises foram ajustadas pelas potenciais variáveis de confusão por meio de regressão logística, e os resultados expressos em odds ratios (OR) e intervalos de confiança (IC95%). Foi utilizado o programa estatístico Epi Info 3. 2. 1. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** De 114 pacientes selecionados a média de idade foi de 72,4+/-7,1 anos, 65,8% eram mulheres, 52,7% tinham escolaridade < = 4 anos e 20,4%, comprometimento em AIVD. Os resultados do MEEM variaram de 11 a 30, a mediana foi 26, o 1º quartil, 21 e o 3º, 28. Os resultados para os cortes na mediana, 1º e 3º quartis foram, respectivamente: AIVD (OR = 5,30; IC95% = 1,32-21,33) (5,41; 1,53-19,12) (4,35; 0,80-23,79); escolaridade (6,74; 2,51-18,09) (5,71; 1,64-19,92) (4,74; 1,68-13,38). Escolaridade e AIVD tiveram associação significante e negativa com o desempenho no MEEM para praticamente todos os pontos de corte. As demais variáveis não apresentaram associação significante. **Conclusão:** Na amostra estudada, quanto menor foi o ponto de corte do MEEM, maior foi sua associação com o comprometimento da autonomia. Baixos escores no MEEM de idosos não dementes com baixa escolaridade podem sugerir de forma independente e recíproca perda parcial ou total da autonomia.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DE JUIZ DE FORA, MG

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: CLÁUDIA HELENA CERQUEIRA MÁRMORA

Autores: Cláudia Helena Cerqueira Mármora / Mármora, C. H. / UFJF; Frank Higor Reis / Reis, F. H. / UFJF; Carla Cristina Gaudereto Duarte Galvão / Galvão, C. C. G. D. / UFJF; Danielle Viveiros Guedes / Guedes, D. V. / UFJF; Eliane Ferreira Carvalho Banhato / Banhato, Eliane F. / UFJF; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A. / UERJ;

Número do Painel: 1416

Introdução: O envelhecimento populacional tem motivado o estudo de diversos transtornos que afetam os idosos, entre eles a depressão. Sua ocorrência pode repercutir

negativamente sobre a qualidade de vida dos indivíduos, onerando os gastos com a saúde. Assim, a identificação de sintomas depressivos é uma tarefa importante para a elaboração de políticas públicas que visam beneficiar a saúde mental de idosos. **Objetivos:** Verificar a prevalência de sintomas depressivos na população idosa de Juiz de Fora-MG e o perfil dos indivíduos com sintomatologia depressiva. **Método:** A amostra foi composta por 425 indivíduos com 65 ou mais anos de idade, residentes na comunidade e participantes do Estudo Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA), financiado pelo CNPq. Na entrevista, realizada na residência do idoso por pesquisadores treinados, utilizou-se a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), cujo escore varia entre zero e 15, para investigar sintomas depressivos, considerando pontuações superiores a cinco como critério de classificação para essa sintomatologia. **Resultados:** A idade média da amostra foi de 74,42 anos (DP = 6,87), com predomínio do gênero feminino (n = 297; 69,9% ; $\chi 2 = 67,20$; $p < 0,001$). O escore médio na GDS foi de 3,71 (DP = 3,11), sendo que a prevalência de indivíduos com sintomatologia depressiva foi de 24,2% (n = 103). Destaca-se que a maioria da amostra não apresentou essa característica ($\chi 2 = 112,85$; $p < 0,001$). A média etária dos idosos que apresentaram sintomatologia depressiva foi de 74,75 anos (DP = 7,41). Entre eles, houve maioria de mulheres (n = 84; 81,6% ; $\chi 2 = 41,02$; $p < 0,001$) e de indivíduos casados ou viúvos (n = 42; 40,8% ; $\chi 2 = 41,97$; $p < 0,001$). A comparação de idosos de acordo com a presença de sintomas depressivos não identificou diferenças nas médias etárias ($t = 0,55$; $p = 0,583$). Também não foi verificada diferença entre os grupos em relação à situação conjugal ($\chi 2 = 3,80$; $p = 0,284$). No entanto, houve predomínio de mulheres sem sintomatologia depressiva (n = 213; 50,1% ; $\chi 2 = 8,80$; $p < 0,005$). **Conclusão:** A prevalência de sintomatologia depressiva em idosos encontrada neste estudo apresentou percentuais importantes e semelhantes aos dados de prevalência de depressão relatados na comunidade. O predomínio de mulheres com escores superiores ao critério de classificação corrobora dados da literatura sobre a epidemiologia da depressão. Contudo, sugere-se que outros estudos objetivem o diagnóstico clínico da patologia nesta amostra.

QUALIDADE DE VIDA, CONDIÇÕES E AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE ENTRE IDOSOS HIPERTENSOS E NÃO HIPERTENSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: INAYARA OLIVEIRA DE SANTANA

Autores: Inayara Oliveira de Santana / Santana, I. O. de / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Doris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Cláudia Feio da Maia Lima / Lima, C. F. da M. / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

Número do Painel: 1417

A maioria das pessoas deseja levar uma vida satisfatória e significativa ao longo do desenvolvimento, e em especial na velhice. Um dos grandes desafios enfrentados nessa etapa de vida diz respeito às condições crônicas de saúde, maior causa de incapacidade entre os idosos e fonte de muitas dificuldades cotidianas. O objetivo foi investigar o estilo de vida, as condições e a autopercepção da saúde e da qualidade de vida entre idosos hipertensos e não hipertensos do município de Patos de Minas - MG. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo, de campo, quantitativo, de natureza transversal destinado a avaliar variáveis sociais, psicológicas e físicas de uma amostra representativa da população idosa de Patos de Minas, residente na comunidade deste município. Participaram 364 idosos, sendo 54,7% hipertensos. Utilizaram-se como instrumentos: Anamnese (histórico de saúde, engajamento social, estilo de vida e saúde percebida); Escala de Lawton; Mini-Exame do Estado Mental; Escala de Qualidade de Vida de Flanagan. Foram feitas estatísticas descritivas, comparativas de grupos, correlação e regressão linear. **Resultados:** Os resultados indicaram que a qualidade de vida foi influenciada pelas atividades física e religiosa, e pela saúde percebida comparada a contemporâneos. Verificou-se um número maior de comorbidades entre os hipertensos (problemas cardíacos, diabetes e problema com o colesterol). Maior dificuldade visual, avaliação mais negativa do apetite, maior número de hospitalizações no último ano, maior percepção de dor, maior prevalência de alguém na família com hipertensão arterial e maior incidência de quedas no último ano também foram relatados. A saúde percebida hoje foi influenciada pelas mesmas variáveis e pela hipertensão arterial. **Conclusão:** A qualidade de vida em idosos é menos impactada por problemas de saúde de longa permanência, desde que esses estejam controlados, como no caso da hipertensão. A saúde percebida tende a sofrer maiores impactos pela presença da hipertensão, assim, idosos hipertensos tendem a perceber mais negativamente sua própria condição de saúde. Os resultados sugerem a importância de estudos que favoreçam o desenvolvimento de práticas cuidativas voltadas à promoção da saúde, considerando a progressão do crescimento desta população. A continuidade de estudos que investiguem a qualidade de vida e saúde percebida é necessária para consolidar modelos teóricos do desenvolvimento psicossocial de idosos saudáveis ou não.

QUALIDADE DO SONO E DEPRESSÃO EM IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: ANALIA DE JESUS BARBOSA

Autores: Analia de Jesus Barbosa / Barbosa, A. J. / UFRB; Dóris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / UFRB;

Número do Painel: 1418

Com o envelhecimento observam-se alterações do sono e a depressão constitui-se em um importante problema de saúde pública, sendo frequente a presença de seus sintomas na população mais velha. Os transtornos psicoafetivos e os do

sono têm consequências negativas na qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Investigar a qualidade do sono e os sintomas de depressão em idosos. **Método:** Participaram 59 idosos, com idade média de 69,7 anos (DP = 7,9), a maioria mulher (59,3%) com o ensino fundamental incompleto (57,6%), residentes no município de Patos de Minas-MG. Foram utilizados os instrumentos: a) Ficha de informações sociodemográficas e estilo de vida; b) Escala de Depressão Geriátrica – GDS com 15 perguntas objetivas (sim ou não) a respeito de como o idoso tem se sentido durante a última semana; c) Mini-sleep Questionare- MSQ: avalia de uma forma abrangente os aspectos que configuram o padrão de sono, bem como a frequência que tais aspectos ocorrem. Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas, médias para as variáveis contínuas, correlação de Spearman ($p < 0.05$) e análise regressão método stepwise ($p < 0,01$). **Resultados:** Dentre os idosos, 54,2% participam de centro de convivência para idosos, 38,9% fazem atividade física com frequência, 18,6% às vezes e 42,4% nunca ou raramente. Quanto ao sono, apresentaram os padrões: 24,1% muito bom, 43,1% bom, 5,2% levemente alterado, 5,2% moderadamente alterado, 22,4% muito alterado. A avaliação da sintomatologia depressiva indicou que 63,2% estão dentro da normalidade, 29,8% apresenta sintomas leves e 7% severos. Uma melhor qualidade do sono esteve correlacionada com maior escolaridade ($p = 0,04$) e com menor sintomatologia depressiva ($p = 0,002$). Quanto menor os sintomas depressivos, maior é a escolaridade ($p = 0,003$), melhor é a qualidade do sono ($p = 0,002$) e maior é frequência de atividades físicas ($p = 0,02$). A análise de regressão indicou que a variável preditora da qualidade do sono é a depressão ($r = 0,45$) e as variáveis preditoras da depressão são o padrão do sono e a escolaridade ($r = 0,54$). **Conclusão:** Os dados indicaram uma influência mútua entre os sintomas depressivos e a qualidade do sono. O maior nível de atividade física e de escolaridade parecem atuar como fatores protetores da depressão. Os resultados apontam a necessidade de maior atenção ao impacto dos transtornos do sono e do humor em idosos.

SINTOMAS DEPRESSIVOS E AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO DE IDOSOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: INAYARA OLIVEIRA DE SANTANA

Autores: Inayara Oliveira de Santana / Santana, I. O. de / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Doris Firmino Rabelo / Rabelo, D. F. / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Cláudia Feio da Maia Lima / Lima, C. F. da M. / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

Número do Painel: 1419

A depressão na velhice é um importante problema de saúde pública por levar a uma série de consequências negativas para os pacientes e seus familiares. Quanto mais desenvolvidos os mecanismos de ajustamento psicológico, maior a chance de adaptação às dificuldades, presumivelmente, sem grande declínio na satisfação com a vida na experiência emocional. **Método:** Este trabalho foi desenvolvido a partir do banco de dados da pesquisa "Saúde, Mecanismos de Autorregulação do Self e Qualidade de Vida no Envelhecimento Normal: estudo com a população idosa de Patos de Minas-MG" (protocolo CEP UNIPAM nº 110/08). Participaram 364 idosos, com idade média de 69 anos (DP = 7,3), a maioria mulheres (67%), casadas (54,4%) com 1 a 4 anos de escolaridade (50,4%). Os instrumentos utilizados foram: a) Ficha de informações sociodemográficas; b) Escala de Depressão Geriátrica – GDS; c) Escala de desenvolvimento pessoal (EDEP) para avaliar o ajustamento psicológico quanto aos domínios: autonomia, relações positivas com outros, propósito de vida, crescimento pessoal, autoaceitação, domínio do ambiente e geratividade em uma escala de 1 (pouquíssimo) a 5 (muitíssimo). Para o tratamento estatístico foram feitas frequência e porcentagem para as variáveis categóricas, médias para as variáveis contínuas e Correlação de Pearson ($p < 0.05$). **Resultados:** A avaliação da sintomatologia depressiva indicou que 69% dos idosos estão dentro da normalidade, 27,5% apresentam sintomas leves e 3,6% severos. Quanto ao bem-estar psicológico foram constatadas as médias de 3,6 (DP = 0,7) para o domínio relações positivas com outros, 3,6 (DP = 0,9) para o domínio autonomia, 3,8 (DP = 0,7) para o domínio sobre o ambiente, 3,7 (DP = 0,7) para o crescimento pessoal, 3,7 (DP = 0,7) para aceitação pessoal, 3,7 (DP = 0,7) para propósito na vida e para o domínio da geratividade as médias de 3,1 (DP = 0,7) no aspecto de criação, 3,1 (DP = 0,7) de manutenção e 3,5 (DP = 0,6) de oferta. De modo geral, os idosos revelaram índices positivos de ajustamento psicológico. Observou-se que quanto maior a sintomatologia depressiva, menor o ajustamento psicológico ($r = 0,232$; $p = 0,000$). **Conclusão:** Os idosos apresentaram boa saúde mental, indicada pela baixa sintomatologia depressiva e pelo ajustamento psicológico positivo. Quanto mais integrados psicologicamente os idosos estiverem, menor ônus para suas famílias, cuidadores e serviços de saúde. Palavras-chave: idosos, sintomas depressivos, ajustamento psicológico.

SURTO PSICÓTICO INÉDITO EM MULHER DE 61 ANOS

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: Flavia M G Dela Torre

Autores: Priscilla Dias Silva Abrahão / Abrahão, PDS / Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia; Saadallah Azor Fakhouri Filho / Fakhouri AS / Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia; Juliana Presto Campos de Rezende / Rezende JPC / Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia; Flávia Moreira Gonçalves / Gonçalves FM / Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia; Leandro Pajuaba Moura / Moura LP / Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia; Viviany Araújo Nascimento / Nascimento VA / Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia;

Número do Painel: 1420

Introdução: Alterações comportamentais e alucinações são relativamente comuns em idosos podendo ser causadas por diversas condições orgânicas ou psiquiátricas. Surto psicótico inédito em idoso deve ser sempre bem investigado pela possibilidade de causa reversível. Objetivo - Ilustrar um caso de surto psicótico inédito em idoso com causa orgânica associada. Método - Estudo de Caso. Revisão de prontuário com coleta de dados retrospectiva **Resultados:** Paciente, M. E. P, 61 anos, previamente hígida, com história de trauma crânio encefálico há 5 anos, sem déficits focais, apresentou subitamente distúrbio comportamental intenso, com idéias persecutórias e alucinativas, sendo encaminhada ao serviço de Psiquiatria para internação e compensação. Exames laboratoriais: Hb: 12,5 g%, Ht: 37.6%, Leuc. 7.600 mm³, bastões 380 mm³, Plaquetas: 136.000 mm³, Uréia: 25 mg/dl, Creatinina: 0. 9mg/dl, Na:145 mEq/l, K: 3.4 mEq/l, TGO:14 mg/dl, TGP:24 mg/dl, sorologias para HIV e hepatite B negativas, VDRL não reagente. Iniciado tratamento antipsicótico, sem resposta satisfatória. Durante a internação na unidade de psiquiatria, a paciente evoluiu com rebaixamento do nível de consciência, sudorese profusa, dessaturação, sendo encaminhada ao serviço de emergência de clínca médica. Iniciado tratamento para pneumonia com Cefepime, com melhora do quadro de dessaturação e letargia, porém mantendo quadro comportamental. Realizado TC de crânio que evidenciou Zona hipoatenuante temporal residual à esquerda. Realizada Ressonância Magnética de Encéfalo que evidenciou meningioma frontal. Líquor: Glicose: 53 mg/dl, Prot: 36mg/dl, Cel: 3/campo, Hem: 10/campo; Gram e cultura com ausência de bactérias. EEG evidenciou presença de ondas agudas em lobo temporal, parietal e frontal à esquerda com significado epileptogênico. Iniciado tratamento com dose de ataque de hidantoína seguida de dose de manutenção. Paciente evoluiu após hidantalização com regressão completa das alterações comportamentais e alucinatórias, confirmando diagnóstico de epilepsia têmporo-límbica. **Conclusão:** O caso acima ilustra a importância das crises epilépticas como causa de alteração de comportamento e confusão mental em pacientes idosos.

TESTE DE FLUÊNCIA VERBAL – CATEGORIA ANIMAIS – DESEMPENHO DE UMA AMOSTRA DE IDOSOS BRASILEIROS COM BAIXA ESCOLARIDADE

Temário: EIXO C - CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS E DO COMPORTAMENTO / Psicogeriatria / Depressão / Delirium

Inscrito Responsável: IRENEDE FREITAS HENRIQUES MOREIRA

Autores: Irene de Freitas Henriques Moreira / Moreira, I. F. H. / UERJ; Roberto Alves Lourenço / Lourenço, R. A. / UERJ; Jerson Laks / Laks, J. / UERJ;

Número do Painel: 1421

Introdução: O teste de fluência verbal categoria animais (FV) é amplamente utilizado para avaliar memória semântica, linguagem e funções executivas. Por utilizar recursos semânticos o FV parece não comprometer a sua capacidade de aferir alterações cognitivas em populações com baixa escolaridade, sendo sugerido como um bom instrumento de rastreio da cognição destes indivíduos. **Objetivos:** Comparar a fluência verbal de idosos normais, deprimidos e com demência; verificar a influência de fatores sociodemográficos e sugerir pontos de corte por faixas de escolaridade e por faixa etária. **Métodos:** Estudo de corte transversal onde foram avaliados 306 idosos com idade ≥ 65 anos que procuravam atendimento numa unidade ambulatorial de saúde da rede pública. Todos passaram por uma avaliação para detectar transtorno cognitivo e/ou depressão. Foi aplicado um questionário sócio demográfico, a Escala de Depressão Geriátrica com 15 itens (EDG-15), o MEEM (Mini-Exame do Estado Mental), a Escala de Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária e o CAMCOG (Cambridge Cognitive Examination), do qual FV faz parte. Também foi realizada consulta médica com geriatra para fazer diagnóstico de transtornos mentais em pacientes idosos (DSM-IV). Todos os idosos assinaram termo de consentimento livre esclarecido antes de qualquer procedimento de pesquisa. **Resultados:** Foram avaliados 292 idosos com média de idade de 73 anos (± 5,32), de escolaridade foi 3,5 (± 3) anos de estudo formal e de renda R$ 353,90 (± 361,43). Destes 9. 93% cumpriam critérios para o diagnóstico de demência, 14,38% para o diagnóstico de depressão, 5,14% tinham critérios para ambas e 70,5% foram considerados normais. A média do escore do FV foi de 13,7 (± 4,13), do CAMCOG 69 (± 14,1) e do MEEM 23 (± 4. 7). Os indivíduos normais obtiveram escore 14,8 (± 7,9), os com demência 11 (± 4,3) e os com depressão 13,2 (± 3,7). O escore que melhor selecionou os indivíduos com transtorno cognitivo foi 12, com sensibilidade de 73,5% e especificidade de 72,1%. **Conclusão:** O FV parece ser útil para identificar indivíduos com transtorno cognitivo em ambiente ambulatorial.

O OLHAR DOS IDOSOS DIANTE DA CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: SANDRA DA CRUZ PERDIGÃO DOMICIANO

Autores: Sandra da Cruz P. Domiciano / Domiciano,S. C. P. / UEL; Thaís Fernanda Stuchi Rodero / Rodero, T. F. S. / UEL;

Número do Painel: 1422

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno que vem ocorrendo em âmbito mundial. Seus reflexos na realidade brasileira apontam índices populacionais nunca antes presenciados. Esse quadro evidencia o despreparo das diversas instituições da sociedade, entre elas o Estado, a sociedade civil no que se refere à atenção ao idoso, e à família, espaço em que ocorre laços mais estreitos de relacionamento com o idoso. **Objetivo:** Analisar os principais fatores intervenientes nas relações intergeracionais das idosas atendidas por um Programa de Medicina Preventiva da Cidade de Londrina-PR. **Metodologia:** Trata-se de uma

pesquisa quanti-qualitativa, onde utilizou-se da ficha social institucional e um roteiro contendo sete questões abertas, referentes ao relacionamento intergeracional e o envelhecimento na sociedade atual, o qual foi aplicado através de entrevista agendada e com anuência dos entrevistados foram gravadas. **Resultados:** Entrevistou-se cinco mulheres entre 69 e 74 anos, três viúvas, uma casada e uma divorciada. Duas residem só, e as demais com outros familiares. A renda variou de 1 a 5 salários minímos proveniente de aposentadoria. Todas apresentaram doenças crônicas e uso de medicação. Nos depoimentos constatou-se que as entrevistadas quando jovens tiveram pouco contato com idosos na família (avós/avôs) quer pela perda desses muito cedo ou pela distância de residência. As que conviveram com algum dos avós a relação era marcada pelo respeito, valorização e alegria quando os encontravam. No que tange ao relacionamento familiar, verificou que os diferentes valores e costumes são os fatores conflitanes/limitadores que mais intervém na convivência entre as gerações, entretando, por existir na atualidade a possibilidade de convivência entre diversas gerações na família, isso contribui para que ocorra uma troca de experiências entre elas. Neste sentido, foram unanimes em destacar a importância da convivência entre idosos e jovens como meio de atualização e aprendizado. Contudo, apontam para aqueles jovens que mantem atitudes preconceituosas para com os idosos. **Conclusão:** As relações sociais afetam o envelhecer pois abrangem a diminuição dos contatos sociais e que a diferença de idade, costumes, culturas, hábitos e valores interferem tanto no sentido positivo, quanto negativo nas relações intergeracionais. Disseminar conhecimentos sobre envelhecimento pode contribuir para melhoria das relações entre jovens e idosos no ambiente familiar e social.

O SIGNIFICADO DE FAMÍLIA PARA O IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: MARIA DE LOURDES MORINISHI

Autores: Maria de Lourdes Morinishi / Morinishi, M. L. / FMABC; Ana Paula Guarnieri / Guarnieri, A. P. / FMABC; Simone de Oliveira Camillo / Camillo, S. O. / FMABC;

Número do Painel: 1423

Introdução: Como sistema ativo em transformação constante, a família é, de certa forma, responsável pelo suporte necessário ao crescimento e capacidade de assumir sempre novos papéis, a todos, incluindo o idoso. **Objetivo:** Identificar e analisar o significado de família para o idoso. **Metodologia:** Estudo qualitativo desenvolvido no período de junho de 2008 a junho de 2009. Realizaram-se dez Entrevistas em Profundidade com idosos que se tratam em uma unidade básica de saúde em Santo André/SP. O tratamento dos dados foi feito por meio da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Dos discursos emergiram quatro categorias: o sentido de pertencer, estar e ter família; o impacto da exclusão familiar e social; gerenciando aspectos familiares: positivos e negativos e vivendo de bem com a vida. Para os idosos, o sentido de pertencer, estar e ter família envolve aspectos como o afeto, a liberdade e a reciprocidade. Entretanto, é também na família que o idoso pode passar a ser abandonado e excluído. Por isso, a qualidade de vida do idoso está ligada, também, a sua valorização como pessoa. Idosos que estão satisfeitos com a qualidade de vida procuram mudanças de comportamentos e atitudes, readaptando-se e convivendo com as limitações e as novas habilidades de forma satisfatória. **Conclusão:** Embora envelhecer determine nos indivíduos fragilidades e vulnerabilidades, a capacidade de lutar para continuar preservando sua independência e autonomia torna-se fundamental para que o idoso realize atividades que contribuam para o bem-estar de seu grupo familiar e, sobretudo, tragam-lhe prazer. Descritores: Idoso; Família; Exclusão social e familiar.

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS ACERCA DA CORESIDÊNCIA COM FAMILIARES

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: ELZO PEREIRA PINTO JUNIOR

Autores: Alba Benemérita Alves Vilela / Vilela, A. B. A. / UESB; Thaise Ferreira da Silva / Silva, T. S. / UESB; Elzo Pereira Pinto Junior / Pinto Junior, E. P. / UESB;

Número do Painel: 1424

A realização deste estudo sobre idosos que coresidem com familiares, surge a partir das mudanças ocorridas com o envelhecimento populacional, uma vez que a dinâmica das famílias não está seguindo as tendências esperadas e ao invés do aumento dos idosos morando só, a coresidência aumenta em todo mundo. Trata-se de investigação qualitativa, que busca averiguar a percepção dos idosos acerca da coresidência com familiares, verificar quais as causas que levaram o idoso e família à situação de coresidência, conhecer a condição em que o idoso reside na família - como parente ou chefe no domicílio, e saber os fatores que mantêm a coresidência. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, aplicada a idosos que coresidem com familiares na área adscrita de uma Unidade de Saúde da Família, em Gongogi-Bahia. Atentando para Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, encaminhamos o projeto de pesquisa para o CEP/UESB, após parecer favorável do mesmo, foram dados os encaminhamentos necessários para coleta dos dados da mesma. Antes da coleta dos dados, aplicou-se o Mine Exame do Estado Mental para selecionar os idosos com cognição preservada. Para análise dos dados utilizou-se Análise de Conteúdo segundo Bardin, com categorização dos dados. Notou-se que os idosos consideram agradável a coresidência com familiares. As causas que levaram a tal situação se confundem com as causas que a mantêm. Aparecem à permanência dos familiares em casa, a necessidade de ajuda financeira dos filhos e dos idosos, a necessidade de outras ajudas pessoais dos filhos e dos idosos. Estes aparecem principalmente como chefes dos domicílios. Percebe-se que a coresidência beneficia ambas as partes, e que a célula familiar se mantém

preservada, sendo provedora de suporte social, econômico e emocional aos seus membros.

PROGRAMA DE ATENÇÃO AO IDOSO (P. A. I.): O PROCESSO DO CUIDADO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: EVELISE MORAES BERLEZI

Autores: Aline Mafalda / Mafalda, Aline / UNIJUÍ; Evelise Moraes Berlezi / Berlezi, E. M. / UNIJUÍ; Heloisa Meincke Eickhoff / Eickhoff, H. M / UNIJUÍ; Karla Renata de Oliveira / Oliveira, K. R. / UNIJUÍ; Cristiane Schmalz Bueno / Bueno, C. S. / UNIJUÍ;

Número do Painel: 1425

O processo de envelhecimento populacional brasileiro tem impacto sobre a sociedade e suas estruturas, em especial no sistema de saúde. Neste contexto, as políticas de atenção precisam ser incrementadas na busca de atender as necessidades inerentes a este grupo etário sob vários aspectos, desde a qualificação de recursos humanos até a implantação de programas de continuidade de atenção, ainda extremamente precários tanto no sistema de saúde público como privado. Também, é urgente que os serviços de atenção ao idoso consigam avançar na organização das demandas de forma hierarquizada, segundo estrato de risco. O Programa de Atenção ao Idoso (P. A. I.) é um projeto de extensão universitária que tem como objetivo assistir idosos em situação de fragilização e com risco alto de internação hospitalar e proporcionar a vivência interdisciplinar de acadêmicos dos cursos da área da saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí (Brasil). Nesta perspectiva o presente estudo buscou descrever o itinerário terapêutico de um idoso assistido pelo P. A. I. a partir da alta hospitalar, considerando as condições de saúde do idoso, o contexto familiar, a sobrecarga/estresse do cuidador familiar e a interação da equipe interdisciplinar com o idoso e a família no processo do cuidado. O idoso do estudo foi captado e avaliado durante a internação hospitalar e acompanhado por um período de três meses, com atendimento domiciliar pela equipe do P. A. I. uma vez na semana. A contribuição deste relato está na proposição de um modelo de assistência pautado numa intervenção interdisciplinar e vinculado ao cuidado familiar, estando em consonância com a política de atenção a pessoa idosa. Muito se precisa avançar para que a atenção dispensada a este grupo populacional seja efetiva e resolutiva, o que requer profissionais de saúde envolvidos com propostas tecnicamente elaboradas, com postura humanizadora e comprometidos com o idoso e sua família.

PROJETO DIA DOS AVÓS: ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: HENRIQUE SALMAZO DA SILVA

Autores: Henrique Salmazo da Silva / SALMAZO-SILVA, H. / USP; André de Jesus Lima / LIMA, A. J. / EACH/USP; Simone Regina Rodrigues Jorge / JORGE, S. R. R. / EACH/USP; Gabriela da Silva Neves / NEVES, G. S. / EACH/USP; Fernanda Acquati / ACQUATI, F. / EACH/USP; Glenda Dias dos Santos / Santos, G. D. / EACH/USP; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez / GUTIERREZ, B. A. O. / EACH/USP;

Número do Painel: 1426

Introdução: Comemora-se no dia 26 de julho o Dia da Avó, o que faz desta uma data estratégica para estimular a interação social entre diferentes gerações e, com isso, possibilitar reflexões acerca do envelhecimento humano e da velhice. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi apresentar um relato de experiência sobre as atividades socioeducativas realizadas no Evento do Dia dos Avós. **Método:** As atividades foram conduzidas por profissionais gerontólogos e compreenderam dinâmicas de integração, jogos recreativos, atividade física aeróbica, exercícios de memória e atenção e orientações individuais sobre o processo de envelhecimento e a saúde, incluindo entrevista gerontológica e medidas de pressão arterial e glicemia capital. O evento foi organizado no dia 26 de julho de 2009 em um parque público do município de São Paulo com a parceria de várias instituições que atuam na área de promoção do bem-estar e qualidade de vida da população idosa. **Resultados:** Ao longo do dia, houve a participação de 350 idosos e 60 crianças. As atividades propiciaram integração entre os jovens e idosos. Durante as oficinas os participantes idosos tiveram a oportunidade de discutir temas relacionados ao processo de envelhecimento humano e ao mesmo tempo participar de atividades de socialização e integração com as gerações mais jovens. As atividades de dança, animação e brincadeiras foram as mais atrativas para o público jovem. **Conclusão:** A divulgação de informações sobre como tornar o envelhecimento um processo orientado e bem assistido pode favorecer a reflexão de estratégias pessoais, sociais e coletivas que estimulem a participação e a promoção da saúde ao longo do curso de vida, integrando diferentes gerações.

REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: RÚBIA MARÇAL RODRIGUES

Autores: Eliana Márcia Fialho de Sousa Bandeira / Bandeira,E. M. F. S. / Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais; Rúbia Marçal Rodrigues / Rodrigues, R. M. / Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais;

Número do Painel: 1427

A promoção do envelhecimento saudável e o atendimento aos idosos, especialmente os frágeis ou em situação de fragilidade são grandes desafios para a Saúde Pública. È necessário um novo olhar direcionado à população idosa que contemple a manutenção da qualidade de vida, caracterizada como funcionalidade e capacidade em realizar as atividades de vida diária. O Programa Mais Vida é um

projeto do Estado de Minas Gerais na área da saúde e tem como propósito ofertar padrão de excelência em Atenção à Saúde do Idoso com o objetivo de agregar anos à vida com independência e autonomia, fundamentando-se na constituição de uma Rede Integrada de Atenção à Saúde do Idoso. São objetivos do Programa Mais Vida: estruturar a Rede de Atenção à Saúde da População Idosa em Minas Gerais por meio de sistema articulado, regionalizado e integrado de ações qualificadas em saúde; manter, melhorar e/ou reabilitar a funcionalidade e autonomia, de acordo com as necessidades de cada idoso; assegurar os princípios doutrinários do SUS de equidade, universalidade e integralidade; promover o aumento dos anos vividos da pessoa idosa, com vistas à manutenção de sua capacidade funcional e autonomia por meio da atenção global à saúde; qualificar os profissionais da rede pública de atenção à saúde para ofertar atenção integral e qualificada ao idoso; captar e acolher a população acima de 60 (sessenta) anos de idade e identificar suas necessidades; proporcionar a promoção e a prevenção da saúde da população idosa. A Rede de Atenção à Saúde do Idoso do Estado de Minas Gerais será composta por: equipes de Atenção Primária à Saúde/ APS; Centro Mais Vida e hospitais referenciados, cada um com suas competências específicas. A Atenção Primária é a porta de entrada do idoso no sistema e deverá identificar, avaliar, classificar segundo o risco e traçar o Plano de Cuidados, encaminhar o idoso ao Centro Mais Vida, dar continuidade ao tratamento do idoso após o retorno dos Centros Mais Vida. O Centro Mais Vida é um ponto de atenção da rede com atenção especializada à saúde da população idosa considerada Frágil ou de Risco, referenciada pela rede/ APS; possui equipe interdisciplinar que será responsável pela avaliação multidimensional do Idoso com vistas ao diagnóstico funcional e avaliação do Plano de Cuidados elaborado pela APS quando do seu referenciamento e poderá complementar a propedêutica quando, de acordo com necessidades individuais. Atualmente, existem 02 projetos pilotos no Estado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – ATIVIDADES PONTUAIS COM OBJETIVO DE FORTALECER OS VÍNCULOS INTERGERACIONAIS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: VALÉRIA AP. LOPES CRISCIMANI

Autores: Valéria Apª Lopes Criscimani / Criscimani,V. A. L. / Residencial Israelita Albert Einstein; Ana Cristina Procópio de Oliveira Aguiar / Oliveira Aguiar,A. C. P. / Residencial Israelita Albert Einstein; Margherita de Cássia Mizan / Mizan,M. C. / Residencial Israelita Albert Einstein; Miriam Ikeda Ribeiro / Ribeiro, M. I. / Residencial Israelita Albert Einstein; Nivia Raimunda Pires / Pires, N. R. / Residencial Israelita Albert Einstein; Maria Teresa Aparecida Silva Odierna / Odierna,M. T. A. S. / Residencial Israelita Albert Einstein;

Número do Painel: 1428

Introdução: Os estudos de relações intergeracionais até pouco tempo eram mais voltados aos relacionamentos familiares. Hoje outros núcleos são considerados:trabalho,escolas e instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Há uma troca onde o idoso transmite ao jovem experiências da vida,do envelhecer e o olhar sobre a história e a memória cultural, em contra partida o jovem traz para o idoso novidades tecnológicas,inovações sociais e o faz sentir-se inserido socialmente. Atividade:Em 2005foi realizado o evento que além de fornecer esta troca, estimulava a pratica de atividade física. A primeira Olimpíada, contou com a participação de profissionais da equipe interdisciplinar, familiares e jovens filhos de funcionários. A experiência foi percebida de maneira positiva, através do caráter lúdico da atividade, além do estímulo à prática de atividade física e intensa troca de experiências entre idosos e jovem, intensificando assim as relações de respeito sobre o envelhecer. Em 2006, outra atividade foi proposta, O Mundo dos Bebês, que surgiu como uma possibilidade de estimular no idoso, de maneira ativa a importância do cuidado com o outro. Nesta atividade haviam estações com temas comuns aos cuidados com os bebês e idosos (cuidados com a pele, aliment ação,equilíbrio,deglutição e atividades lúdicas). População alvo:Idosos residentes da ILPI,familiar e filhos de funcionários. Na Olimpíada participaram crianças e adolescentes e no Mundo dos bebês crianças de até 6 anos. Familiares de residentes foram estimulados a participar. Impacto junto à população alvo: Em ambos os eventos foi percebida interação positiva entre idosos, familiares e filhos de colaboradores. Na Olimpíada,a atenção dos adolescentes junto às necessidades dos idosos, auxiliando na participar das provas proporcionou uma sensibilização aos processos inerentes ao envelhecimento e diminuindo a distancia entre gerações. Esta convivência intergeracional, possibilitou o dialogo do novo com o antigo, atrás de historias e experiências vividas. No mundo dos bebês os idosos interagiram com as crianças,carregando-as no colo,desenhando e até entrando na piscina de bolinhas com elas. Esta experiência trouxe ao idoso um olhar sobre a necessidade do cuidar e ser cuidado. Ambas as atividades fazem parte no calendário anual de atividades da instituição.

SESC GERAÇÕES: UM NOVO PROGRAMA INTERGERACIONAL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: JOSÉ CARLOS FERRIGNO

Autores: José Carlos Ferrigno / Ferrigno, J. C. / SESC SP;

Número do Painel: 1429

O SESC Gerações é um novo programa intergeracional desenvolvido nas unidades do SESC SP (Capital e Interior) e constituído por oficinas culturais, nas áreas de música, teatro, artes plásticas e atividades corporais. Sua implantação foi estimulada a partir dos resultados de minhas pesquisas de mestrado e de doutorado junto ao Instituto de Psicologia da USP, realizadas no SESC junto a seus usu-

ários (crianças, adolescentes, adultos jovens e idosos). Seu objetivo central é promover a coeducação, fenômeno não só possível, mas indispensável na edificação de uma cultura intergeracional solidária. Nas análise dos dados empíricos, baseados em entrevistas e observações de atividades, foi possível identificar os diferentes conteúdos específicos das trocas de conhecimentos entre velhos e jovens, categorizados da seguinte forma: 1) dos mais velhos para os mais jovens - transmissão da memória cultural e educação para o envelhecimento e 2) dos mais jovens para os mais velhos - educação sobre novas tecnologias e educação para os novos tempos. O estudo permitiu ainda estabelecer um percurso metodológico para implantação desses programas, com base em determinadas condições facilitadoras, que serão descritas ao final do relato.

UM NOVO OLHAR SOBRE O IDOSO NA COMUNIDADE DE VILA CRUZEIRO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: ISABEL LOPES MONTEIRO

Autores: Isabel Lopes Monteiro / Monteiro,I. L / INSTITUTO BRASILEIRO DE INOVAÇÕES EM SAÚDE SOCIAL-IBISS;

Número do Painel: 1430

Vila Cruzeiro é uma favela carioca, formada no final do século XIX, conhecida como Quilombo da Penha. Integra-se a um complexo de favelas com mais nove comunidades, do Complexo da Penha, população estimada em 120. 000 pessoas, sem acesso a bens culturais e de serviços. De acordo com IBGE 2002, residem na comunidade de Vila Cruzeiro, cerca de 25. 000 pessoas. O Espaço IBISS busca oferecer a essa camada social, uma possibilidade de acesso a diferentes serviços e ações, dos quais se destaca o Projeto: Centro de Convivência Intergeracional "Um Novo Olhar sobre o Idoso na Comunidade de Vila Cruzeiro", que traz na sua concepção uma proposta intergeracional que inclui os idosos, anteriormente segregados e ao mesmo tempo, impulsiona os familiares, a comunidade e a rede serviços da região a refletir, sobre os direitos sociais e o exercício para alcançar uma cidadania plena, através do Fórum Social sobre Envelhecimento e do Curso de Cuidadores de Idosos. O Projeto desenvolve ações, preventivas e reabilitadoras, junto a uma parcela desse contingente populacional de idosos, que tende a ser mais pobre, com mais problemas de saúde e mais dependente do que outros idosos de camadas sociais mais elevadas. Um outro fator a ser considerado, são aqueles idosos que em função do medo se mantinham isolados na comunidade e, que após a inclusão no projeto conseguem transitar dentro e fora da comunidade. Constata-se, então, que os avanços e conquistas resultantes do Projeto, os quais foram experimentados no Espaço IBISS como um instrumento incubador de ações referenciadas, que poderão ser incorporadas pelo poder público, considerando que os resultados efetivos, contribuíram para mudanças na saúde física, emocional e, até financeira, dos idosos e demais pessoas que, de forma direta ou indireta, se beneficiaram através do Projeto. O índice de inclusão de 1000 idosos e a inserção da comunidade em: cursos de Cuidadores Domiciliares de Idosos, Alfabetização para Idosos, Oficinas de Artesanatos, Atividades Desportivas, de Lazer e Cultura, Fórum Social Comunitário sobre Envelhecimento e, as respostas obtidos através dos atendimentos jurídico, serviço social e de saúde, leva-nos a concluir que a continuidade das ações e seus desdobramentos, representam as expressões dos próprios idosos e daqueles que puderam ter novas perspectivas a partir da proposta de desenvolver Um Novo Olhar sobre o Idoso, sobre a Família e sobre a Comunidade de Vila Cruzeiro.

UNINDO JOVENS E IDOSOS ATRAVÉS DA ESCUTA DAS HISTÓRIAS DE VIDA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Aspectos inter-geracionais

Inscrito Responsável: MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA

Autores: Mara Solange Gomes Dellaroza / Dellaroza, M. S. G. / UEL; Sandra da Cruz Perdigão Domiciano / Domiciano, S. C. P. / UEL; Marcos Aparecido Sarria Cabrera / Cabrera. M. A. S. / UEL; Celita Salmaso Trelha / Trelha, S. T. / UEL; Lilian Bruniera Brunelli Paccola / Paccola, L. B. B. / UEL; Meyre Eiras Barros Pinto / Pinto, M. B. E. / UEL; Kiyomi N Yamada / Yamada, K. N / UEL;

Número do Painel: 1431

Com o envelhecimento populacional cresce a convivência entre jovens e idosos. Esta aproximação intergeracional deve proporcionar respeito mútuo e troca de experiências e conhecimentos, que permitam o convívio harmonioso na sociedade. Entendendo a escola como um local onde a aproximação de jovens e idosos pode ser estimulada, o Grupo de Estudo sobre Envelhecimento da UEL (GESEN) desenvolveu algumas ações para este propósito. **Objetivos:** descrever a estratégia desenvolvida para o resgate por jovens da história de vida de idosos e a metodologia de divulgação das histórias de vida como material pedagógico. **Método:** participaram 84 alunos da 6ª série de uma escola pública da zona norte de Londrina e idosos da comunidade. Os alunos forma estimulados a conhecer o que é ser idoso e refletir sobre seu próprio envelhecimento e as consequências da senescência na vida das pessoas. Através de entrevista, proposta pela disciplina de português, os jovens resgataram as histórias de vida dos idosos. Estas histórias foram organizadas visando a editoração de um livro. Os idosos foram contatados para autorizarem a publicação dos relatos de sua vida e todas as histórias sofreram alterações para assegurar o anonimato dos idosos. Os relatos de vida foram categorizados e trechos das histórias compuseram cinco capítulos sobre temas pertinentes da gerontologia. Estes capítulos têm o objetivo de estimular na escola a discussão sobre o envelhecimento em outras disciplinas do currículo. O livro foi organizado em duas partes: capítulos temáticos e a compilação das histórias de vida na integra, ilustradas por desenhos elaborados pelos alunos da escola. **Conclusão:** os

profissionais devem unir esforços para aperfeiçoar ações que promovam o convívio intergeracional positivo. Em nossa experiência uma atividade de produção de texto da disciplina de português, a partir da pesquisa da vida de idosos da comunidade, gerou um livro didático, que uniu jovens e idosos de um bairro com suas riquezas e potencialidades.

PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DOS PROGRAMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL PROMOVIDOS PELO INSTITUTO CHICA – CATAGUASES, MG

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: MARIANA MORAIS POMPERMAYER

Autores: Mariana Morais Pompermayer / Pompermayer, M. M. / UFV; Karla Maria Damiano Teixeira / Teixeira, K. M. D. / UFV; Simone Caldas Tavares Mafra / Mafra, S. C. T. / UFV; Afonso Augusto T. F. C. Lima / Lima, A. A. T. F. C. / UFV;

Número do Painel: 1432

O Brasil está passando por uma rápida mudança na estrutura etária de sua população, a qual, segundo projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2025, será a sexta maior população de pessoas com 60 anos ou mais. Este contexto sugere olhares especiais para políticas públicas e sociais voltadas especificamente para a população idosa cujas características na atualidade são diferentes daquelas do idoso do futuro, tanto em termos de nível educacional, oportunidades no mercado de trabalho, acesso a bens e serviços, dentre outros. Assim, este trabalho pretendeu caracterizar socioeconomicamente os idosos atendidos pelos programas de responsabilidade social empresarial do Instituto Francisca de Souza Peixoto, Cataguases/MG. A amostra compreendeu 33 idosos participantes das atividades desenvolvidas sendo que a coleta de dados ocorreu por meio de questionário e entrevista semiestruturados. A análise dos dados foi fundamentada em uma análise descritiva utilizando-se o software SPSS – Versão 15. 0. Os dados puderam informar que os idosos que frequentam as atividades no Instituto são, em sua maioria, mulheres entre 63 e 75 anos; casadas; morando com seus companheiros ou com estes e seus filhos. Em média são alfabetizadas, recebem aposentadoria de aproximadamente um salário-mínimo e exercem a profissão de "donas de casa". Possuem casa própria, praticam atividades como ginástica, dança e costura. As idosas quando comparadas ao homem idoso, evidenciam um perfil de baixa experiência no mercado de trabalho, escolaridade e renda média mensal. Concluise, assim, que a população caracterizada pode demandar políticas sociais que minimizem carências educacionais e, principalmente, aquelas decorrentes da baixa renda média familiar. Em outras palavras, sendo a renda um dos fatores proporcionadores de bem-estar, e uma vez estando este recurso escasso, as demandas que seriam supridas por ele, como saúde, alimentação e lazer, devem encontrar outras formas para serem sanadas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: EBENEZAIDE NASCIMENTO PERDIGÃO

Autores: Ebenezaide Nascimento Perdigão / PERDIGÃO, E. N. / HUJBB/UFPA; Nádia Barreto dos Santos / SANTOS, N. B. dos / HUBB/UFPA; Leonardo José Pacheco Brito / BRITO,L. J. P. / HUJBB/UFPA; João Vítor Dias Pereira / PEREIRA, J. V. D. / HUJBB/UFPA; Silvia Helena Portilho Barros / BARROS, S. H. P. / HUBB/UFPA; Karlo Edson Carneiro Santana Moreira / MOREIRA, K. E. C. S. / HUJBB/UFPA;

Número do Painel: 1433

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Estima-se que a população mundial de idosos triplicará em 2050, alcançando 2 bilhões e o Brasil será o 6o. país do mundo em número de idosos em 2025. A velocidade do processo de transição demográfica e epidemiológica verificado no país traz uma série de questões cruciais para gestores e pesquisadores dos sistemas de saúde, colocando a necessidade de conhecer o perfil epidemiológico dessa população. Considerando-se a diversidade de mudanças na ontogênese e a carência deste tipo de estudo no Norte do país, o **Objetivo:** consistiu em traçar o perfil epidemiológico de idosos usuários do serviço ambulatorial de geriatria em um Hospital Universitário em Belém/PA. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal onde ps dados foram coletados dos prontuários de paciente de primeira vez, atendidos no período de fevereiro de 2009 à fevereiro de 2010, por meio de ficha padrão e estruturada utilizada no referido ambulatório. **Resultados:** Dos 501 idosos pesquisados, 70,6% eram do sexo feminino. As idades variaram de 60 a 103 anos (Média = 74; Moda = 77). , Houve predomínio de casados (41,2%), seguido dos viúvos (38,7%, onde 84,3% destes eram mulheres) e solteiros (12,4%). Quanto à religião, 70,2% se declararam católicos e 27,7%, evangélicos. Com relação à escolaridade, a maioria possuía nível fundamental incompleto (53,1%), e destes, a maioria eram mulheres (73,7%) ; 28,9% do total eram analfabetos. Os antecedentes morbidados mais prevalentes foram: Hipertensão Arterial Sistêmica-HAS (57,6%), Dislipidemia (29,4%), Pneumopatias (21,4%) e Doenças Gastrointestinais (21,4%). **Conclusão:** Observou-se no presente estudo predominância do sexo feminino e/ou de baixo nível de instrução, sendo consonante com o atual padrão demográfico do país e por tratar-se de um hospital púplico, alem das mulheres terem maior procura pela assistência à saúde. O quadro de doenças aproximou-se do perfil epidemiológico do país, predominando a HAS. Assim, é útil conhecer o perfil clínico epidemiológico da população e/ou instituição em que se atende para se propor políticas puplicas e ações institucionais individualizadas e mais eficazes.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS ATENDIDOS NA UNIDADE

DE SAÚDE DA FAMÍLIA HELIÓPOLIS I, GARANHUNS, AGRESTE PERNAMBUCANO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: MYRTES MARIA DE OLIVEIRA MACHADO

Autores: MYRTES MARIA DE OLIVEIRA MACHADO / MACHADO, M. M. O. / UPE; SÁLVEA DE OLIVEIRA CAMPELO E PAIVA / CAMPELO E PAIVA, S. O. / UPE; ELDER MACHADO LEITE / LEITE, E. M. / UPE; MARTA IGLIS DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, M. I. / UPE; POLLIANA LUCIO / LUCIO, P. / UPE;

Número do Painel: 1434

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e vem ocorrendo de forma crescente e desorganizada em nações subdesenvolvidas, como o Brasil. Segundo o IBGE, em 2000, os idosos no Brasil representam quase 9% da população. **Objetivo:** Traçar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos idosos atendidos em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Garanhuns-PE. **Metodologia:** Foram entrevistados todos os idosos com idade a partir dos 60 anos, atendidos durante o mês de abril de 2010. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, raça, estado conjugal, escolaridade, ocupação atual, tipo de arranjo familiar, fonte de renda, peso, altura, a presença de hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia, tabagismo, alcoolismo, sedentarismo e número de medicação em uso. Foi aplicado o critério de Lipschitz para a classificação nutricional. **Resultados:** Dos 43 idosos, 72% são mulheres. Quanto à faixa etária, 60% estão entre 60 e 69 anos, 32% entre 70 e 79 anos e 8% acima de 80 anos. 18% dos idosos atendidos são frágeis (75 anos ou mais). Quanto à raça e ao estado conjugal, 77% são brancos e 58% são casados. Quanto à escolaridade e à fonte de renda, 81% têm até 04 anos de estudo e 79% são aposentados e, destes, 94% recebem um salário-mínimo. Em relação ao tipo de arranjo familiar, 72% vivem em domicílios multigeracionais. Quanto às doenças crônicas, 76% têm hipertensão, 8% diabetes, 46% dislipidemia, 21% obesidade e 21% desnutrição. 72% dos idosos são sedentários, 18% tabagistas e 4,5% consomem bebidas alcoólicas regularmente. Cada idoso usa em média 03 drogas diariamente. **Conclusão:** Foram observadas diferenças significativas em relação à população brasileira, como a alta prevalência de idosos brancos e analfabetos, de domicílios multigeracionais e de doenças crônicas. Os indicadores apontam para a importância de se conhecer o processo de envelhecimento de cada comunidade, no sentido de melhorar a assistência oferecida ao idoso, no nível primário de atenção à saúde.

POPULAÇÃO INDÍGENA DE 60 ANOS E MAIS EM ALDEIAS NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: ALEXANDRE RODRIGO BATISTA DE OLIVEIRA

Autores: Alexandre Rodrigo Batista de Oliveira / Oliveira, A. R. B. / FIT / UEPA; Pedro dos Santos de Sousa / Sousa, P. S. / FIT; Ismara Portela de Aguiar / Aguiar, I. P. / FIT; Jéssica Larissa de Assis Araújo / Araujo, J. L. A. / FIT; Adria Leitão Maia / Maia, A. L. / FIT;

Número do Painel: 1435

Introdução: Desde o descobrimento do Brasil há mais de 500 anos os índios tornaram-se parte da população brasileira. No decorrer dos tempos alguns de seus costumes foram-se incorporando aos nossos, permanecendo até hoje arraigados na cultura de algumas regiões brasileiras. Atualmente como cidadãos desfrutam de políticas próprias que lhes garantem a atenção em todas as esferas mantendo suas raízes o mais intocadas possível. **Objetivo:** Quantificar o número de idosos presentes em 18 aldeias indígenas no interior do estado do Pará. **Metodologia:** Foram coletadas informações referentes á 18 aldeias (Ajuruty, Apyterewa, Arara, Bakajá, Curuá, Ipixuna, Iriri, Kararaô, Kwatinemu, Mrôtidjãm, Pakañá, Paquiçamba, Pat-krô, Pykajaká, Terrâ wangâ, Tukamã, Tukaya e Xingu), localizadas no interior do estado do Pará, região de Altamira, através de planilhas fornecidas pela Fundação Nacional de Saúde aonde compilamos os dados observando-se a representação dos idosos em relação á população total das aldeias, distribuição entre sexos bem como a representatividade entre os próprios idosos. **Resultados:** A população total das 18 aldeias observadas foi de 2532 indivíduos, sendo que 129 possuem 60 anos ou mais, representando 5,09% do universo estudado. Dos habitantes com 60 anos e mais 43,5% (n = 56) eram do sexo feminino e 73 do sexo masculino (56,5%), diferindo da literatura onde nos grupos de idosos a participação masculina raramente ultrapassa 20%. (Gonçalves, LHT *et al*, 1999 / Derbert, GG 1996). Tal fato também foi observado por Oliveira, A. R. B. (2006) onde idosos residentes na zona rural e urbana em um município de pequeno porte apresentaram a população com igualdade estatística no que diz respeito á quantidade de indivíduos do sexo masculino e feminino. Observamos também que em duas aldeias não existiam nenhuma e em cinco apenas uma mulher com mais de 60 anos. **Conclusão:** Observamos que os idosos indígenas não apresentam o mesmo perfil demográfico encontrado em outras populações de idosos visto que se observa atualmente um aumento da população idosa feminina em relação à masculina em outros centros brasileiros. Diante disso concluímos que diferentes realidades sejam elas intrínsecas ou extrínsecas podem influenciar nas características do envelhecimento de uma população, servindo de subsidio para o planejamento de ações que beneficiem essa parcela da população indígena, podendo contribuir para a melhoria de sua qualidade de vida.

PROJETO BEM VIVER: ENVELHECENDO NA REGIÃO DO ABC

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: ANA PAULA GUARNIERI

Autores: Ana Paula Guarnieri / Guarnieri, A. P. / FMABC; Magali Motta / Motta, M / FMABC; Suelen Augusto de Oliveira / Oliveira, S A de / Centro de Saúde Escola Capuava- Santo André; Edna Panaino / Panaino, E / Estratégia de Saúde da Família de São Bernardo do Campo; Beatriz Emilia Marcelino Lima

/ Lima, B. E. M / ESF SÃO CAETANO DO SUL;

Número do Painel: 1436

O envelhecimento populacional é uma realidade nova para o Brasil, porém vem sendo amplamente discutida as repercussões sociais desta mudança demográfica. O envelhecimento na região do Grande ABC tem características próprias de uma região industrializada e que não se preparou para atender um grande contingente de idosos. Tendo em vista tal problemática é que este estudo objetivou descrever o perfil de necessidades de cuidados encontrados na população idosa atendidas pelas Unidades de Saúde da Família- escola na cidade de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Metodologia:** Definiu-se como um estudo descritivo, com coleta de dados primários e secundários coletados nas USF supracitadas. A amostra dos idosos foi aleatória, de caráter não probabilístico, assim foram sorteados diretamente do cadastro de idosos das USF. As visitas foram realizadas com agendamento prévio pelos agentes comunitários. Utilizou-se um inquérito para avaliação da capacidade funcional e que também continha questões sobre as necessidades de cuidados referidas pelos idosos e seus familiares. Foram aplicados em 100 idosos em cada cidade, perfazendo 300 questionários no total. O processamento e a análise pelo programa estatístico Epi-Info versão 6. 0. Realizado analises paramétrica e não paramétricas, com teste qui-quadrado e Anova, pois variâncias eram homogêneas. Considerou-se nível de significância a 5%. **Resultados:** Encontrou-se um predomínio de mulheres (64%) em todas as regiões, sendo que o estado de viuvez o mais prevalente (64%). Nota-se que a média observada de idade é de 70,8 anos e com uma concentração de 50% dos pesquisados até 70 anos, mas com valor da máxima de 95 anos. São provedores principais na família (64%) ; assistência de saúde pelo SUS (84%) ; a minoria refere ter pouca limitação física (ambos com 80%) ; um percentual considerável de hospitalizações no último ano (40%) ; morbidades referidas, tal como hipertensão arterial, diabetes e quedas recentes com percentuais expressivos. Entre os problemas de maior impacto referido sobre a qualidade de vida dos idosos se destaca a falta de acesso aos serviços de saúde, os problemas familiares e a acessibilidade dos transportes públicos. **Conclusão:** Constatou-se neste diagnostico situacional que há uma serie de lacunas a serem melhor exploradas para melhoria das condições do envelhecimento na região do ABC.

PROPORÇÃO DE IDOSOS INTERNADOS NO SUS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: CHRISTIAN MAKOTO ITO

Autores: Christian Makoto Ito / Ito, C. M. / UNIFESP; Daltro Mizuta Ishikawa / Ishikawa, D. M. / UNIFESP; Tatiana Cristina Peron / Peron, T. C. / UNIFESP; Flavia Areco / Areco, F. / UNIFESP; Aline Ferreira Bandeira de Melo / Melo, A. F. B / UNIFESP; Thais Ioshimoto / Ioshimoto, T. / UNIFESP; Andre Castanho de Almeida Pernambuco / Pernambuco, A. C. A / UNIFESP;

Número do Painel: 1437

Introdução: A população idosa frequentemente apresenta diversas comorbidades, na maioria das vezes crônicas e com episódios de descompensação. Por outro lado, há também os idosos considerados frágeis, sujeitos a agravos agudos. Estes são alguns dos motivos pelos quais os indivíduos acima de 60 anos apresentam maiores taxas de hospitalização e internações mais prolongadas, quando comparados ao restante da população. Com o envelhecimento da população brasileira é esperado que um número crescente de leitos seja ocupado pelos idosos, acarretando maior nível de complexidade à assistência hospitalar e maiores custos ao sistema de saúde. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a proporção de internações de idosos no Brasil ao longo do tempo e a sua relação com o envelhecimento populacional. **Metodologia:** Estudo observacional realizado a partir de dados obtidos no DATASUS de 1992 a 2009 e dados demográficos do IBGE. Foi calculada a proporção de hospitalização de idosos em relação ao restante da população. Além disso, foi calculada a razão entre a proporção de internações em idosos e a proporção de idosos na população. **Resultados:** Em todas as regiões do país, a porcentagem de idosos internados em relação às demais faixas etárias foi crescente ao longo dos anos. Em 1992, 16,2% das internações em hospitais do SUS eram destinadas aos pacientes com idade igual ou maior que 60 anos. Essa porcentagem aumentou progressivamente ao longo dos anos e, em 2009, atingiu 20,97%. No entanto, a razão entre a proporção de idosos internados e a proporção de idosos na população sofreu pouca variação, sendo 2,17 em 1996, 2,08 em 2000, 2,11 em 2005 e 1,93 em 2007. **Conclusão:** O número de idosos internados em hospitais do sistema público de saúde brasileiro vem crescendo, provavelmente em função do envelhecimento populacional, ressaltando a importância do papel do geriatra nas próximas décadas, tanto na assistência hospitalar como no planejamento de assistência à saúde.

SUICÍDIO DO IDOSO: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA NOS ESTADOS BRASILEIROS MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO, RIO GRANDE DO SUL E SÃO PAULO, PERÍODO 2000 A 2005

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: JANE BLANCO TEIXEIRA

Autores: Joelma Higa / Higa. J / UNB; Ursula Karsch / Karsch. U / PUC. SP; Jane B. Teixeira / Teixeira, J. / PROCEP;

Número do Painel: 1438

Introdução: Estudos da Organização Mundial de Saúde (WHO,2001:CHESNAIS,1981) revelam que as intenções de se matar,por parte, das pessoas idosas, estão quase sempre relacionadas aos sentimentos de solidão, de impotência social e ao elevado grau de sofrimento provocado por enfermidades degenerativas e depressão. Visualizar as variáveis epidemiológicas do suicidio do idoso contribui para a

elaboração de novas políticas públicas para a prevenção do suicídio. **Método:** Pesquisa quantitativa de óbitos suicidas, por meio das declarações de óbitos, obdecendo a Classificação Internacional das Doenças e Problemas Relacionados á Saude, 10 revisão/CID-10 de indivíduos com idade de 60 anos ou mais, obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS) sendo utilizado o Tabwin, software criado pelo Ministério da Saúde e dados populacionais do IBGE, período 2000 a 2005 dos estados brasileiros Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Após a coleta de dados, foi utilizada a média do período e cálculo da variação de índice acumulado, ano base 2000 = 100. Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. **Resultados:** 1- Idade- Dentro do universo pesquisado, a maior participação no suicídio foi a de 60 anos com 7,2%. 2-Variação do crescimento do suicídio do idoso. Os dados apontam para um crescimento de 93,% em Minas Gerais e diminuição de 0,9% no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul 26,3% e São Paulo com 9,8%. 3- Local de ocorrência. - O domicílio apresenta como local preferido, contribuindo com 64,5%. 4-Sexo- O suicídio praticado pelo sexo masculino é predominante com 81. 5% contra 18. 5% do feminino,mas quando realizado o cálculo da variação acumulada, observa-se nos estados de Minas Gerais (115,5%) e Rio de Janeiro (12. 5%) um crescimento do suicídio do sexo feminino. **Conclusões:**A limitação da cobertura do SIM/MS dificulta o conhecimento do suicidio idoso no Brasil, a imprecisão da intencionalidade do ato, por não se saber se foi acidente ou suicídio. Os dados subestimados acabam influindo na real magnitude sobre o suicídio. O predomínio do sexo masculino no suicídio do idoso, pode reforçar a desatenção para com o sexo feminino na sua participação no suicídio, embora os dados apontem o sexo masculino com a maior contribuição, é a taxa de crescimento feminino que vem aumentando para alguns estados.

VIVENDO MAIS E MELHOR: ESTIMATIVAS DE EXPECTATIVA DE VIDA LIVRE DE INCAPACIDADE FUNCIONAL PARA IDOSOS BRASILEIROS, 1998 E 2008

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Demografia

Inscrito Responsável: MIRELA CASTRO SANTOS CAMARGOS*

Autores: Mirela Castro Santos Camargos / Camargos, M. C. S / FJP;

Número do Painel: 1439

Introdução: Com o envelhecimento populacional e o aumento da longevidade, cresce o interesse em investigar se o número adicional de anos vividos pelos idosos transcorre em condições de saúde consideradas boas. Com isso, tem havido crescente interesse em estimar esperança de vida saudável e com incapacidade funcional. Informações sobre o número de anos a serem vividos com incapacidade funcional possibilitam direcionar políticas públicas que visem reduzir o número de anos a serem vividos nestas condições e levantar a demanda por cuidados e reabilitação. **Objetivo:** Estimar e comparar a expectativa de vida livre de incapacidade funcional para a população idosa brasileira de 60 anos, para ambos os sexos, em 1998 e 2008. Material e **Método:** Empregou-se o método de Sullivan, que combina a tábua de vida com as prevalências de incapacidade funcional no período. Foram utilizadas tábuas de vida do Brasil, de 1998 e 2008, publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e as prevalências de incapacidade calculadas com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar para esses anos. **Resultados:** No Brasil, em 1998, aos 60 anos, uma mulher poderia esperar viver, em média, 21,3 anos, 35% (7,4 anos) dos quais livres de incapacidade funcional. Já em 2008, nessa mesma idade, esperaria viver 22,7 anos, sendo 79% (18,0 anos) livres de incapacidade. Para os homens estes valores atingem, respectivamente, 18,5 anos e 41% (7,6 anos) em 1998 e 19,5 anos e 85% (16,5 anos) em 2008. Assim, em 10 anos (1998 a 2008), além do aumento da expectativa de vida aos 60 anos, ocorreu um crescimento no número de anos a serem vividos livres de incapacidade funcional, para ambos os sexos, tanto em termos absolutos como relativos. É importante destacar que enquanto a expectativa de vida cresceu 6,6% e 5,4%, respectivamente para mulheres e homens, o número de anos vividos com saúde mais do que dobrou entre 1998 e 2008. A vantagem masculina em relação à proporção de tempo vivido livre de incapacidade funcional se mantém no período estudado. **Conclusões:** Mesmo que os resultados brasileiros apontem um aumento da longevidade associado ao crescimento nos anos vividos livres de incapacidade em 10 anos, ressalta-se a necessidade de se investir em prevenção para que a expectativa de vida livre de incapacidade funcional possa ser ampliada ainda mais. Além disso, é importante considerar as diferenças entre os sexos em relação à demanda por cuidados de saúde.

OFERTA DE CURSOS DE EXTENSÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, FEDERAIS E PRIVADAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: FABIANA APARECIDA SILVA DA CRUZ

Autores: Fabiana Aparecida Silva da Cruz / Cruz, F. A. S. / Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM; Isabela Cristina Araújo Coelho / Coelho, I. C. A. / Centro Universitário de Patos de Minas; Flávia Cristina Silva / Silva, F. C. / Secretaria Municipal de Saúde de Patrocínio- SMS;

Número do Painel: 1440

Introdução: A população idosa brasileira cresce cada vez mais nas últimas décadas, criando novos desafios na sociedade atual. Diante desta realidade epidemiológica e demográfica, fazem-se necessárias mudanças e inovações na atenção à saúde do idoso, com propostas diferenciadas abrangendo a atenção completa e interdisciplinar, de fácil implantação e baixo custo. As universidades abertas à

terceira idade (UNATI) surgiram com o objetivo de promover o envelhecimento saudável, baseado na integração, participação e autonomia. **Objetivo:** Verificar a oferta de cursos de extensão de promoção a saúde do idoso, pelas instituições de ensino superior (IES), do Estado de MG. **Método:**Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, exploratória não aleatória, abordando 36 IES, separadas em 2 grupos: Grupo1-Instituições Federais (IF), composto por Universidades (n = 11), e, Grupo 2- Instituições Privadas (IP) (n = 25), formado por Centros Universitários (n = 16) e Universidades (n = 9). A seleção do estudo foi realizada pelo site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no cadastro da educação superior, do Estado de MG. O instrumento de avaliação utilizado foi um questionário, que, juntamente com a carta de apresentação e o termo de consentimento, foram enviados via-email para a instituição, solicitando a devolução em 10 dias. Os resultados foram analisados pelo software SPSS, versão 15. 0 e os dados apresentados em percentuais. **Resultados:** No Grupo 1, 45,5% retornaram o email e 54,5% não responderam, mesmo após contatos posteriores. Dos respondentes, 60% relataram oferecer curso de extensão para o idoso e 40% não ofereciam. Em ambos os grupos, a faixa etária proposta para o ingresso no curso foi 100% para pessoas acima de 50 anos. O número disponibilizado de vagas para a população idosa variou de 10 vagas (33,3%) à acima de 100 vagas (66,7%). No Grupo 2, 88,9% das Universidades não responderam ao email, 11,1% responderam não ofertar cursos de extensão. Dos Centros Universitários 12,5% oferecem cursos, 18,8% não oferecem e 68,8% não responderam. **Conclusão:** Observa-se um maior envolvimento das IF em relação às IP, tanto na participação da pesquisa quanto na oferta de cursos. Embora a literatura atual ressalte a importância da criação das UNATI's para uma nova velhice com autonomia e funcionalidade, foi observado pouco envolvimento e oferta desta nova abordagem atual. Palavras-chave: UNATI, promoção a saúde, idoso, educação continuada.

OS TEMPOS DA JUVENTUDE E DA VELHICE: MEMÓRIA DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO SÊNIOR PARA A VIDA ATIVA, SP

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS,
POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: MESAQUE SILVA CORREIA

Autores: Mesaque Silva Correia / CORREIA, M. S / USJT; Maria Luiza de Jesus Miranda / MIRANDA, M. L. J / USJT; Ana Martha de Almeida Limongelli / LIMONGELLI, A. M. A / USJT; Marília Velardi / VELARDI, M / USP;

Número do Painel: 1441

A passagem do milênio, mesmo tendo um forte caráter simbólico, já se delineava a partir de um processo de mudanças iniciadas na segunda metade do século XX, resultantes da expansão tecnológica e do novo ordenamento político e social do país. Essas transformações sociais, ocorridas em uma velocidade jamais suposta, atingiram as esferas: econômica, política e social. Os sujeitos responsáveis por essas transformações nasceram na metade do século XX e vivenciaram o início da industrialização brasileira, saíram do campo para se aventurar nas grandes cidades. Essa geração velha construiu indústrias, estradas, hidrelétricas, cidades, criaram métodos educacionais, descreveram a cultura brasileira. Os grandes movimentos sociais foram engrenados por essa geração: a luta por eleições direta; pela igualdade feminina e pelos direitos humanos. Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar a percepção de idosos moradores da Zona Leste da cidade de São Paulo sobre as transformações sociais, políticas e econômicas que eclodiram na cidade no final do século XX e sua participação nesses processos de transformações. Assim como, pretendeu verificar, a partir do relato de vida desses moradores, de que forma eles continuam ajudando ativamente no desenvolvimento da cidade. Para tanto, utilizamos o conjunto de procedimentos metodológicos da História Oral e entrevistamos seis participantes de um Programa de Educação Física para Idosos em uma universidade de São Paulo, sendo três do sexo masculino e três do sexo feminino. Realizamos uma análise das narrativas individuais e em seu conjunto de relatos. Constatou-se que as transformações ocorridas nesta cidade nos diferentes setores: comércio, transporte, urbanização, saúde, educação, cultura e política, foram alavancadas por esses sujeitos por meio de seu trabalho, principalmente nas indústrias no final do século XX, que possibilitaram à cidade de São Paulo ser reconhecida como uma "megalópole". Verificou-se, ainda, que para esses idosos, continuar gozando dos direitos civis e políticos que já foram conquistados e executar "pequenas" ações voluntarias em sua comunidade é uma forma de cumprimento de seu papel enquanto cidadão. Conclui-se, que o exercício da cidadania é a forma ativa que encontraram para continuar participando do desenvolvimento da cidade de São Paulo. Palavras – Chaves: História Oral - Cidadania – Idosos.

POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROGRAMA SETORIAL DE ATENÇÃO AO IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS,
POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: JEANETE LIASCH MARTINS DE SÁ

Autores: Jeanete Liasch Martins de Sá / Martins de Sá, J. L. / PUC Campinas;

Número do Painel: 1442

Introdução: A construção do "Programa Setorial de Atenção ao Idoso" no período 2008-2009, atendeu em princípio à solicitação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, de modo a sistematizar e expandir as ações gerontológicas da Universidade e tornar mais efetiva/eficaz a prestação de serviços junto à comunidade local e regional nessa área. **Objetivos:** Atender às Diretrizes da Política de Extensão da Universidade, de modo a torná-la factível no campo de atuação dos programas sociais, cuja atenção volta-se para o segmento idoso. Congregar ações próprias de determinada área temática e linha de extensão, executadas junto

a idosos, no âmbito dos Núcleos Territoriais de Extensão. Método para a administração do Programa: gestão voltada para o processo transversal (intra-organizacional e interorganizacional) e articulação horizontal, que mais se aproximam da perspectiva inter e transdisciplinar da Gerontologia. No que concerne às ações: método de aproximações sucessivas com a realidade, numa relação orgânica entre teoria-dados, teoria-prática, análise-síntese, ação-reflexão, ação-transformação. **Resultados:** Atualização do quadro referencial teóricometodológico na área gerontológica, para subsidiar ações com foco na atenção ao idoso. Elaboração de diagnóstico sociogerontológico na Universidade e no Município, apontando prioridades para as ações. Levantamento de políticas públicas, programas e serviços existentes. Realização de pesquisas subsidiárias à extensão e ao ensino. Ação educativa capacitadora de agentes gerontológicos (alunos, população idosa, profissionais, dirigentes de OGs e ONGs), através de cursos e encontros. Assessoria na implantação da Pastoral do Idoso no Município. Estabelecimento de parcerias para as ações gerontológicas de extensão. Estímulo à produção científica na área da gerontologia. Documentos básicos elaborados: "Referencial teóricometodológico para a atenção ao idoso"; "Coletânea de textos gerontológicos e afins". "Análise das ações, serviços, disciplinas, cursos de extensão da Universidade, relacionados à área da gerontologia"; "Manual de Recursos no Campo de Atenção ao Idoso". **Conclusão:** Os objetivos do Programa Setorial de Atenção ao Idoso foram plenamente atingidos. Um de seus desdobramentos corresponde hoje ao "Escritório de Gestão em Gerontologia e Atenção à Terceira Idade", vinculando o "capital gerontológico" da Universidade ao "capital social", através da organização de uma rede sociogerontológica.

PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA NO ESTADO DE MATO GROSSO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: LEILA AUXILIADORA JOSÉ DE SANT'ANA

Autores: Leila Auxiliadora José de Sant'Ana / Sant'Ana, L. A. J / SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MATO GROSSO; Maria Salete Ribeiro / Ribeiro, M. S / Conselho dos Secretários Municipais de Saúde de Mato Grosso; Wuber Jefferson de Souza Soares / Soares, W. F. S / SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MATO GROSSO;

Número do Painel: 1443

Introdução: No intuito de fomentar a discussão sobre envelhecimento e saúde da pessoa idosa no Mato Grosso, propõe-se o Curso de Especialização em Gerontologia numa abordagem interdisciplinar e na importância da qualificação profissional frente aos aspectos biopsicossociais, cultural e regional do envelhecimento, para melhor compreensão, competência e intervenção. **Objetivos:** Promover troca de experiência, identificação de problemas e enfrentamento em relação à saúde da pessoa idosa; Disseminar a elaboração de projetos para promoção da saúde e atenção à pessoa idosa sob a perspectiva intersetorial; Criar mecanismos de vinculação entre alunos e instituições gestoras e formadoras, visando qualificar e ampliar a rede de colaboradores do SUS. **Método:** O Curso fundamentou-se na problematização e na contextualização da realidade, com momentos de concentração e dispersão, interação e socialização de práticas e saberes, para a qual se realizou, com os docentes, a oficina de formação metodológica. Utilizaram-se aulas expositivas e dialogadas; vivências; estudos de caso; pesquisa bibliográfica; trabalho em grupo; mesa redonda e seminários. Nas dispersões aplicaram-se conteúdos abordados na concentração, em serviço. Resultados O curso foi realizado em parcerias com Conselho dos Secretários Municipais de Saúde do Estado de Mato Grosso – COSEMS, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso – SES/MT, Secretaria Municipal de Várzea Grande – MT, Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, iniciado no segundo semestre de 2007 e finalizado em dezembro de 2009; foram oferecidas 40 vagas para profissionais das diversas áreas que atuam no SUS, principalmente das Equipes de Saúde da Família – ESF. Foram oferecidas as disciplinas de Gerontologia, Geriatria, Imaginário social e a velhice, Políticas Públicas, Saúde da pessoa idosa – Integralidade da atenção, Epidemiologia, Metodologia, Seminários temáticos e de trabalho de conclusão do curso. Concluíram 24 alunos com títulos de especialização e 03 com aperfeiçoamento. **Conclusão:** A organização dos serviços envolve a disponibilidade, a formação e capacitação dos profissionais para o atendimento humanizado e a realização do curso e sua continuidade é uma necessidade é exigência devido ao crescente envelhecimento demográfico no Estado e que atende a demanda do Pacto Pela Saúde que define no Pacto pela Vida a saúde do idoso, como uma das suas prioridades. Palavras-chave: Gerontologia, qualificação profissional, educação permanente.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO, PRÁTICAS E MEDIDAS DE CONTROLE DA DOENÇA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS POR IDOSOS RESIDENTES NA CAPITAL – SÃO PAULO, SP

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: TELMA DE ALMEIDA BUSCH MENDES

Autores: Telma De Almeida Busch Mendes / Mendes, Busch TA / USP/Hospital Albert Einstein; Moises Goldbaum / Goldbaum M / USP-SP; Neuber Jose Segri / Segri,NJ / USP- SP; Chester Luiz Galvão Cesar / Cesar CLG / USP-SP; Marilisa Berti de Azevedo Barros / Barros, MBA / UNICAMP; Maria cecilia Goi Porto Alves / Alves MCPG / Instituto de Saúde- Secretaria do Estado de São Paulo; Luana Carandina / Carandina L / Faculdade de Medicina de Botucatu,Universidade Estadual Paulista Botucatu-SP;

Número do Painel: 1444

As doenças crônicas decorrentes do envelhecimento e o estilo de vida não saudável são os grandes fatores responsáveis pela alta morbi-mortalidade e pela grande sobrecar-

ga no sistema de saúde. **Objetivo:** Este estudo analisa a prevalência de Hipertensão na população de 60 anos ou mais no município de São Paulo- capital e a utilização dos serviços de saúde segundo as variáveis demográficas e socioeconômicas, condições de saúde e estilo de vida. **Métodos:** Inquérito domiciliar de Saúde do tipo transversal que analisou os dados de 872 idosos residentes no município de São Paulo (ISA- Capital) por meio de um questionário dividido em blocos temáticos aplicado em uma amostra por conglomerados e estratificada segundo a escolaridade do chefe de família e nível socioeconômico. Análises bivariadas e multivariadas foram realizadas e geraram 2 modelos de regressão múltipla de Poisson para verificar a existência de fatores associados á hipertensão, e à utilização dos serviços. **Resultados:** A prevalência de hipertensão referida entre os idosos foi de 46,9%, valor superior ao encontrado na população adulta. As maiores taxas de hipertensão foram encontradas entre os idosos que referiram autoavaliação de saúde ruim/muito ruim e boa, entre os idosos que nunca beberam ou não bebem mais, entre as mulheres e entre os que se hospitalizaram pelo menos uma vez no ano, independente da idade. Quanto ao uso do serviço de saúde pelos idosos em geral, a prevalência de utilização foi aproximadamente 40% independente de morbidade. Entre os hipertensos, 59% procuraram os serviços por morbidade referida nos 15 dias e 96% deles foi atendido no serviço. Não houve diferença no uso do serviço entre os idosos hipertensos e não hipertensos. Em relação às medidas e práticas de controle sobre a HAS, a medida de controle mais conhecida e praticada entre os hipertensos é tomar medicação oral de rotina para controle da doença, com distinção do nível socioeconômico para algumas medidas. **Conclusâo:** A falta de informação, conhecimento e utilização de medidas de controle da hipertensão ainda são insuficientes entre os idosos. Faz-se necessário políticas de saúde com foco na capacitação de profissionais e na orientação familiar e que incentivem não só mudanças no estilo de vida dos idosos, mas que os torne sujeitos ativos desta mudança, atuantes neste processo.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: CELIA MARIA DE SOUZA SANCHES VIEIRA

Autores: CELIA MARIA DE SOUZA SANCHES VIEIRA / VIEIRA, C. M. S. S. / UERJ/UnATI;

Número do Painel: 1445

Introdução: O Projeto Político Pedagógico é um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da instituição de ensino, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva, mas sim constitutiva e instrutiva. Neste sentido, constitui um instrumento de construção e aperfeiçoamento da prática institucional, informando e construindo com qualidade e comprometimento os interesses reais e coletivos da instituição. **Objetivos:** Reconhecer o expressar, a identidade educacional de acordo com sua realidade, as características próprias e as necessidades dos alunos. Definir coletivamente os objetivos e metas comuns. Possibilitar ao coletivo a tomada de consciência dos principais problemas e das possibilidades de solução, definindo as responsabilidades coletivas e pessoais. **Método:** A metodologia utilizada é concebida de forma permanente como uma atividade de construção, atualização e aquisição de novas informações. Valorizando os conhecimentos prévios trazidos pelos discentes, os quais participam ativamente no processo de ensino-aprendizagem, de modo que possam se tornar habilitados a refletirem criticamente sobre a realidade. **Resultados:** O projeto está alicerçado no processo da educação permanente, levando os idosos a integrarem-se socialmente, politicamente e culturalmente na coletividade as quais pertencem. Através de um ensino dialógico entre docente e discente, de modo que a aprendizagem seja um produto de um processo de construção de conhecimento, o qual utiliza as próprias experiências de vida dos alunos. Tendo como objetivo conhecer mais sobre as particularidades inerentes a terceira idade e disseminar este conhecimento aos interessados de modo a auxiliar na mudança de visão que a sociedade tem sobre essa fase da vida e a favorecer uma velhice saudável e ativa. **Conclusão:** A proposta filosófica adotada na instituição, tem como base a lei nº 10. 741, que trata do Estatuto do Idoso, e visa regular todos os direitos essenciais à vida, assegurando todas as oportunidades para a preservação da saúde física, mental, aperfeiçoamento moral, intelectual, social, em condições de liberdade e dignidade das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

RECONSTRUÇÃO COLETIVA DOS CONCEITOS DE VELHO E VELHICE NO CONTEXTO DO PROJETO SÊNIOR PARA A VIDA ATIVA, SP

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: ALESSANDRA BARRETO

Autores: Mesaque Silva Correia / CORREIA, M. S / USJT; Alessandra Barreto / BARRETO, A / USJT; Carlos Alberto Treff Junior / JUNIOR,C. A. T / USJT; Ana Martha de Almeida Limongelli / LIMONGELLI, A. M. A / USJT; Marília Velardi / VELARDI. M / USP; Maria Luiza de Jesus Miranda / MIRANDA, M. L. J / USJT;

Número do Painel: 1446

As sociedades contemporâneas fragmentadas pelo capital utilizam o processo de globalização para provocar certa homogeneização dos mais distintos grupos sociais, descaracterizando os sujeitos e igualando-os nas relações sociais. No caso dos idosos, essa homogeneização possui componentes preconceituosos e estereotipados, marcando essa fase de desenvolvimento humano com acontecimentos negativos e contribuindo para o afastamento social desse grupo. Neste sentido, o presente estudo visa apresentar o resultado do trabalho social com vertente emancipatória desenvolvido

em um Programa de Educação Física para Idosos na cidade de São Paulo, que tem como um de seus objetivos reconstruir de forma coletiva os conceitos de velho e velhice por meio do processo educacional que permeia o projeto. Para tanto, utilizamos a metodologia da pesquisa qualitativa e como instrumento de pesquisa nos valemos da observação participante. Observamos que no início das reflexões a respeito do conceito de velhice os idosos apresentavam, em sua maioria, percepções negativas a respeito da velhice e do envelhecimento, negando sua própria condição de ser velho e transferindo ao outro o cuidado de sua vida. Diante deste contexto, os profissionais do projeto utilizaram estratégias pedagógicas de reflexão sobre as próprias vivências dos movimentos corporais, como também de debate coletivo das leituras trabalhadas nas aulas, possibilitado a análise e reflexão crítica do que é ser velho e das relações estabelecidas entre os idosos e os demais grupos sociais. Essas estratégias ajudaram os idosos a construírem uma 'nova visão' da velhice e do envelhecimento e a se reconhecerem como velhos, valorizando a si próprios. Conclui-se que, diante da fragmentação da sociedade capitalista e da busca por homogeneização dos grupos sociais, a educação pautada na perspectiva freireana apresenta-se como uma alavanca a favor da valorização do sujeito e do reconhecimento de sua identidade, sendo que o trabalho social desenvolvido neste programa surge como uma contribuição para descortinar as ambiguidades presentes no discurso social a respeito do fenômeno do envelhecimento, assim como uma possibilidade de reconstrução e ampliação da visão de velhice do grupo de interferência. PALAVRAS-CHAVE: Velhices – Envelhecimento – Relações Sociais

RECONSTRUÇÃO COLETIVA DOS CONCEITOS DE VELHO E VELHICE NO CONTEXTO DO PROJETO SÊNIOR PARA A VIDA ATIVA, SP

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: MESAQUE SILVA CORREIA

Autores: Mesaque Silva Correia / CORREIA, M. S / USJT; Alessandra Barreto / BARRETO, A / USJT; Carlos Alberto Treff Junior / JUNIOR, C. A. T / USJT; Ana Martha de Almeida Limongelli / LIMONGELLI, A. M. A / USJT; Marília Velardi / VELARDI, M / USP; Maria Luiza de Jesus Miranda / MIRANDA, M. L. J / USJT;

Número do Painel: 1447

As sociedades contemporâneas fragmentadas pelo capital utilizam o processo de globalização para provocar certa homogeneização dos mais distintos grupos sociais, descaracterizando os sujeitos e igualando-os nas relações sociais. No caso dos idosos, essa homogeneização possui componentes preconceituosos e estereotipados, marcando essa fase de desenvolvimento humano com acontecimentos negativos e contribuindo para o afastamento social desse grupo. Neste sentido, o presente estudo visa apresentar o resultado do trabalho social com vertente emancipatória desenvolvido em um Programa de Educação Física para Idosos na cidade de São Paulo, que tem como um de seus objetivos reconstruir de forma coletiva os conceitos de velho e velhice por meio do processo educacional que permeia o projeto. Para tanto, utilizamos a metodologia da pesquisa qualitativa e como instrumento de pesquisa nos valemos da observação participante. Observamos que no início das reflexões a respeito do conceito de velhice os idosos apresentavam, em sua maioria, percepções negativas a respeito da velhice e do envelhecimento, negando sua própria condição de ser velho e transferindo ao outro o cuidado de sua vida. Diante deste contexto, os profissionais do projeto utilizaram estratégias pedagógicas de reflexão sobre as próprias vivências dos movimentos corporais, como também de debate coletivo das leituras trabalhadas nas aulas, possibilitado a análise e reflexão crítica do que é ser velho e das relações estabelecidas entre os idosos e os demais grupos sociais. Essas estratégias ajudaram os idosos a construírem uma 'nova visão' da velhice e do envelhecimento e a se reconhecerem como velhos, valorizando a si próprios. Conclui-se que, diante da fragmentação da sociedade capitalista e da busca por homogeneização dos grupos sociais, a educação pautada na perspectiva freireana apresenta-se como uma alavanca a favor da valorização do sujeito e do reconhecimento de sua identidade, sendo que o trabalho social desenvolvido neste programa surge como uma contribuição para descortinar as ambiguidades presentes no discurso social a respeito do fenômeno do envelhecimento, assim como uma possibilidade de reconstrução e ampliação da visão de velhice do grupo de interferência. Palavras-chave: Velhices – Envelhecimento – Relações Sociais

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL DA USP– SP PARA ATUAÇÃO COM PESSOAS IDOSAS EM DISTINTAS MODALIDADES DE ATENÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE EGRESSOS DA USP-SP E DE DOCENTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: VERONICA DEYRMENDJIAN

Autores: Maria Helena Morgani de Almeida / ALMEIDA, M. H. M. / USP; Aline Buchalla Ferreira / FERREIRA, A. B. / USP; Karen Christina Rodrigues Gallão Lucoves / LUCOVES,K. C. R. G. / USP; Marina Picazzio Perez / PEREZ, M. P. / USP; Verônica Deyrmendjian / DEYRMENDJIAN, V. / USP;

Número do Painel: 1448

Introdução: Os terapeutas ocupacionais têm sido chamados a atuar junto às pessoas idosas em distintas modalidades de atenção. **Objetivos:** 1) Identificar, junto a terapeutas ocupacionais formados pela USP-SP, possíveis contribuições da graduação para a atuação junto a pessoas idosas e sugestões de aprimoramento; 2) Identificar, com docentes de distintos Cursos de Terapia ocupacional no Brasil, as contribuições de disciplinas para atuação junto a idosos em distintas modalidades de atenção. **Método:** A partir de estudo exploratório e descritivo foram obtidas informações

de natureza qualitativa junto a egressos e docentes. A técnica adotada para obtenção dos dados foi preenchimento de questionário. **Resultados:** E DISCUSSÃO: Participaram do estudo, 19 terapeutas ocupacionais. Identificam desafios para atuação como: buscar reconhecimento da profissão; superar a escassez de recursos e a participação problemática de parte das famílias na atenção e, elaborar questões pessoais e relativas à terminalidade. Para enfrentar desafios, recorrem à formação complementar; ao contato sistemático com profissionais de outras áreas, além de conceberem a própria prática profissional como uma estratégia. Dentre as principais contribuições da graduação para a atuação, citam a formação crítica e reflexiva acerca das problemáticas desta população e, as vivências práticas. Sugerem para o aprimoramento da formação: maior articulação "teoria e prática", maior contato com a população idosa e interlocução com outras disciplinas do Curso. Onze docentes participaram do estudo, em sua maioria são responsáveis por disciplinas em instituições públicas e oferecem disciplinas específicas e não específicas. Ainda que grande parte dos docentes considere insuficiente a carga horária destinada à área, identificam importantes contribuições das disciplinas para a formação profissional como: compreensão sobre o processo de envelhecimento humano e possibilidades de atuação em distintas modalidades, reconhecendo a articulação "teoria e prática" como fundamental para o bom aproveitamento dos alunos nas disciplinas. Citam além do ensino, a extensão e a pesquisa como estratégias de formação. **Conclusão:** As informações fornecidas por egressos e docentes se reforçam mutuamente. As informações confirmam parte das estratégias adotadas pela USP-SP, mas, sugerem ajustes valiosos à formação como ampliação de vivências práticas, oferecimento sistemático e ampliação de vagas em disciplinas práticas.

ROLE PLAYING: BRINCAR, APRENDER, CUIDAR DE SI, CRIAR, CUIDAR DO IDOSO. . .

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: ROSANGELA AUGUSTA DA SILVA VASCONCELOS ALVES

Autores: Rosangela Augusta da Silva Vasconcelos Alves / Alves, R S V Alves / UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; Maria Vieira de Lima Saintrain / Saintrain, M V L / UNIVERSIDADE DE FORTALEZA; Liskélvia Bezerra Costa Lobo / Lobo, L. B. C / UNIVERSIDADE DE FORTALEZA;

Número do Painel: 1449

Introdução: A intervenção na prática do cuidador de idosos é um tema que se sobressai na realidade do envelhecimento populacional. A aplicação de práticas integrativas de intervenção para o desenvolvimento do papel profissional dos cuidadores vem contribuindo para sua formação e melhoria do seu desempenho profissional. O Role playing contribui como recurso psicodramático privilegiando a afetividade na aprendizagem do papel. Auxilia na compreensão das tensões e ansiedades provocadas pelo trabalho, na definição das funções do papel operativo e no desenvolvimento das atividades grupais de forma lúdica e criativa. Essa ideia ultrapassa a visão centrada em resultados como fator de competência e desenvolvimento profissional para privilegiar a aprendizagem do papel profissional numa visão centrada na potencialidade criativa de cada um e do grupo. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento do papel profissional de cuidadores de idosos utilizando o Role Playing como método de intervenção. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado em instituição de longa permanência, em Fortaleza – CE. Participaram do estudo doze cuidadores de idosos, de ambos os sexos. Os idosos possuíam grau de dependência parcial e total. Para coleta de dados utilizou-se: questionário de identificação sociodemográfica e o Role playing, obedecendo a etapas de aquecimento, dramatização e compartilhar. Utilizou-se do desenho e do Jogo dramático como técnicas complementares. No desenho solicitou-se que os cuidadores desenhassem algo que simbolizasse o 'cuidar do idoso' e no jogo dramático culminou com o papel profissional. Fundamentou-se teoricamente na Socionomia e para tratamento dos dados, utilizou-se a Análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** A tarefa foi finalizada com uma exposição dos desenhos, capaz de projetar a imagem corporal, autoconceito, imagem ideal do eu e atitudes para com os outros. No jogo dramático observou-se a influência positiva da afetividade no desempenho do papel. Estes achados encontram-se na avaliação dos desenhos e da vivência do papel social. **Conclusão:** Ressaltou-se a importância do Role playing para o autoconhecimento dos cuidadores de idosos, desenvolvimento de habilidades e relações interpessoais entre si e com os idosos. O Role playing surgiu como potencializador da afetividade e criatividade, proporcionou um pensar e agir racionais que favoreceram uma reflexão acerca do papel profissional, dando "empoderamento" ao cuidador e ao grupo de cuidadores.

TV UNATI: IDOSO EM FOCO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: CLAUDIA HELENA VIGNÉ ALVAREZ DE STEENHAGEN

Autores: Cláudia Helena Vigné Alvarez de Steenhagen / Steenhagen,C. H. V. A. / UERJ; Adriana da Silva Machado Branco da Motta / Motta,A. S. M. B. / UERJ; Giulio Rizo / Rizo,G / UERJ;

Número do Painel: 1450

Introdução: As questões relativas ao envelhecimento têm despertado um interesse cada vez maior na sociedade. Lembra o autor do artigo 230 da Constituição Federal como avanço nas conquistas ao assegurar "A família, a Sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas assegurando sua participação na comunidade defendendo sua dignidade e bem estar e garantindo-lhe o direito à vida". Baseado nessa questão nasce, portanto, a proposta de criar uma estratégia de comunicação ampla, extra muros através

de um programa de televisão voltado para as questões dessa faixa etária com participação interdisciplinar no campo da educação popular, envolvendoalunos da graduação, idosos, profissionais da área da geriatria e gerontologia e outras instituições afins. **Objetivos:** Oferecer elementos fundamentais para o debate crítico e a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de inclusão social do idoso, elaborar programas relevantes para a pessoa idosa, abordar o cuidado dentro da perspectiva da promoção da saúde, contribuir para a educação a distância, manter o idoso permanentemente informado sobre aspectos jurídicos sociais e econômicos, convidar idosos socialmente ativos para o fortalecimento das ações, realizar debates com tele espectadores. **Metodologia:** Parceria com o Programa Bonde Alegria, apresentando um bloco sobre saúde. Esse Programa vai ao ar uma semana em diversos horários, uma vez por mês em canal fechado. A equipe se organiza 1 vez por semana seguindo todas as normas de construção dos vídeos. **Resultados:** Em junho/2009 Programa Bonde Alegria foi ao ar com a participação do Projeto Idoso em Foco/ Produção2009 / 07 programas /TV. Após a estréia do Programa de TV, recebemos o convite para participarmos da WEB RÁDIO ONLINE com a mesma ideia do Projeto Idoso em Foco. O programa Web online - Idoso em Foco é um programa semanal, dividido em 4 blocos (No meu tempo, Toques de Saúde, A Voz do Idoso e Saindo de Casa, com 1 hora de duração as 14hs 4ª feiras com reprise nas 5ª feiras as 1100 horas. **Conclusão:** Educar é promover mudanças e aquisição de novos comportamentos. Essa construção compartilhada nos permite que tanto o idoso como o jovem possam pensar e agir juntos para o desenvolvimento de ações e debates sobre diversos temas de saúde na televisão e na rádio, para assim criarmos um impacto sócio construtivo através do respeito e parceria no trabalho.

VIVER-ENVELHECER SAUDÁVEL: UMA PROPOSTA DE CUIDADO COM ESCOLARES

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Educação

Inscrito Responsável: HELENICE DE MOURA SCORTEGAGNA

Autores: Helenice de Moura Scortegagna / Scortegagna, H. M. / UPF; Agostinho Both / Both, A. / UPF;

Número do Painel: 1451

Introdução: Para que a sociedade reconheça a velhice como plena realização do direito de cada um à vida, otimizando as condições futuras da população que envelhece, é necessário desenvolver práticas educativas que preparem, desde a mais tenra idade, para a etapa da velhice e para conviver em parceria com esta, contribuindo, desta forma, para um processo de envelhecimento mais saudável, assistido e compartilhado. **Objetivo:** Promover a valoração da pessoa idosa, a partir da infância e gerar, através de uma prática educativa, a busca do ser saudável no processo de viver-envelhecer com a finalidade de preparar as crianças para o envelhecimento próprio e social e estimulá-las, através das discussões levantadas, para um convívio, criança-idoso, baseado no respeito e no cuidado compartilhado. **Metodologia:** Estudo desenvolvido com crianças da quarta série de uma escola pública em um município localizado ao norte do Estado do Rio Grande do Sul. Os encontros eram realizados nos períodos disponibilizados pela direção da escola, uma vez por semana, no segundo semestre do ano letivo. A proposta pedagógica desenvolveu-se mediante alguns princípios de pesquisa-ação na forma de oficinas permeadas pelo lúdico e pelo reflexivo, fundamentadas em um marco referencial centrado no viver-envelhecer saudável. Os dados foram analisados qualitativamente, buscando-se categorias temáticas. **Resultados:** Analisando as falas das crianças percebeu-se que a ênfase está nos pontos negativos do ser velho, revelando que a construção social do ser idoso se faz de acordo com o contexto sociocultural em que crescem e desenvolvem-se, bem como a necessidade de levar a criança à reflexão sobre a existência humana, como ser que vive e envelhece, para que se possam resgatar valores fragmentados e destruir os falsos conceitos e os preconceitos existentes em torno da velhice, oportunizando a (re) significação desse processo, chamando atenção para si mesmo, enquanto único e coletivo, enquanto ser que cuida e é cuidado. A ludicidade proporcionou que o conhecimento fosse adquirido de forma gradativa, alegre, compartilhada e participativa, de acordo com a realidade vivida pelos participantes. **Conclusão:** O estudo revelou a necessidade de utilizar o espaço escolar para promover práticas educativas centradas no viver-envelhecer saudável, como forma de se construir os alicerces para o desenvolvimento subsequente, oportunizando que se estabeleçam recursos futuros, necessários para o enfrentamento da velhice.

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FAMILIAR DE IDOSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: JULIANA CERQUEIRA LEITE

Autores: Juliana Cerqueira Leite / Leite, J. C. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F. S. / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta de Mendiondo / Mendiondo, M. S. Z. / UFSCar;

Número do Painel: 1452

O genograma é um retrato gráfico da história e do padrão familiar, que identifica a estrutura básica, o funcionamento e os relacionamentos da família, evidencia estressores, constituindo assim, um mapa relacional do indivíduo e sua família. O Ministério da Saúde recomenda o genograma para avaliar a estrutura familiar, que é um método de coleta, armazenamento e processamento de informações sobre a família. O fato de as famílias terem se tornado menores nos dias atuais, seja pela redução do número de filhos ou pela maior instabilidade dos casamentos, traz a necessidade de se rever o suporte familiar disponível ao idoso, visto que

esse apoio pode ficar limitado. O objetivo deste estudo foi avaliar a estrutura familiar de idosos cadastrados em uma micro-área de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de São Carlos (SP). Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal. O estudo foi realizado de agosto de 2009 a janeiro de 2010. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Participaram do estudo 14 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (n = 10), com idade média de 74 anos (± 7,23), com ensino fundamental incompleto (69,2%), com renda mensal familiar de 2 a 5 salários mínimo (57%), pensionistas e aposentados (64%). Foi levantado ainda que 79% dos idosos relataram ter uma situação econômica boa e 65% disseram ter uma situação de saúde regular. Foram encontradas quatro diferentes estruturas familiares, porém a maioria dos idosos residiam com o cônjuge e família (n = 4) ou viviam apenas com o cônjuge (n = 4). Pode-se concluir que todas as estruturas familiares avaliadas eram bem estruturadas, não possuíam nenhum tipo de relação conflituosa ou risco, exceto a família de um casal de idosos, em que pôde-se encontrar um risco de sobrecarga atribuído a esses idosos, já que exerciam o papel de cuidadores do neto mais velho, portador de deficiência mental. Dessa forma, a avaliação da composição familiar é importante porque fornece informações para um melhor planejamento do cuidado aos idosos, pois há necessidade de uma instrumentalização sistematizada que auxilie os profissionais de saúde, em especial na Atenção Básica, a direcionarem seu olhar para além dos indivíduos, buscando compreender a funcionalidade familiar como um componente essencial do planejamento assistencial para o alcance do sucesso terapêutico.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE-ESCOLA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: JESSYKA MARIA DE FRANÇA BRAM

Autores: Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F. S. / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, M. S. / UFSCar; Jessyka Maria de França Bram / Bram, J. M. F. / UFSCar;

Número do Painel: 1453

Como o envelhecimento poulacional está cada vez mais visível, em decorrência da transição demográfica, a preocupação com a qualidade de vida na velhice vem ganhando relevância. Tal preocupação surge no intuito de proporcionar aos idosos uma melhor maneira de viver, verificando a autonomia, independência, inclusão social, saúde física e psicológica. A qualidade de vida na velhice e a garantia de condições para um envelhecimento ativo tornou-se pauta frequente dos fóruns de discussão de direitos da pessoa idosa. A Organização Mundial da Saúde define o conceito de qualidade de vida como a percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e o sistema de valores com os quais convive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Com a formação de um grupo de promoção de qualidade de vida para idosos, usuários da Unidade Saúde Escola, pretende-se fomentar a reflexão e a busca de alternativas para o envelhecimento saudável. O objetivo foi avaliar a qualidade de vida de idosos participantes de um grupo de promoção de qualidade de vida. Trata-se de um estudo analítico transversal, com um grupo de idosos, usuários de uma Unidade Saúde-Escola. Os preceitos éticos foram respeitados. No início e término dos encontros foram aplicados WHOQOL-bref e WHOQOL-old. Os escores médios obtidos no WHOQOL-bref no início do grupo foram: 59,0 (± 17,0) no domínio físico (DF), 66,0 (± 10,0) no domínio psicológico (DP), 69,0 (± 14,0) no domínio relações sociais (DRS) e 63,0 (± 6,0) no domínio meio ambiente (DMA). Ao final obtiveram os seguintes escores médios: 60,0 (± 10,0) no DF, 64,0 (± 10,0) no DP, 75,0 (± 23,0) no DRS e 69,0 (± 12,0) no DMA. Em relação ao WHOQOL-old, no início, os escores médios por domínios foram: 64,0 (± 28,0) no funcionamento do sensório (FS), 63,0 (± 9,0) na autonomia (Aut), 64,0 (± 17,0) nas atividades presentes, passadas e futuras (At PPF), 59,0 (± 13,0) na participação social (PS), 64,0 (± 19,0) na morte e morrer (MM) e 78,0 (± 19,0) na intimidade (Int). Ao final obtiveram: 70,0 (± 29,0) no FS, 66,0 (± 8,0) na Aut, 64,0 (± 11,0) nas At PPF, 64,0 (± 18,0) na PS, 53,0 (± 36,0) na MM e 70,0 (± 14,0) na Int. Conclui-se que os idosos tiveram uma melhoria na maioria dos domínios de qualidade de vida avaliados pelos instrumentos aplicados.

AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA E MAUS-TRATOS À PESSOA IDOSA EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: LUANA KÁREM FERREIRA DE SOUZA

Autores: Luana kárem Ferreira de Souza / SOUZA, L. K. F. / UESB; Julio Sousa Barros / Barros, J. S. / UESB; Luane de Oliveira Barreto / Barreto, L. O. / UESB; Lucas Wilson Santos Almeida / Almeida, L. W. S. / UESB; Michele Funato Rocha / Rocha, M. F. / UESB; Monalisa Nascimento dos Santos Barros / Barros, M. N. S. / UESB;

Número do Painel: 1454

A população acima de 60 anos no Brasil, tem crescido de forma rápida nos últimos anos. Em Vitória da Conquista–BA, essa faixa etária corresponde a cerca de 8% do n° total da população de acordo com o IBGE, 2006 e é caracterizada por alterações fisiológicas que eleva a incidência de problemas de saúde acarretando, muitas vezes, a perda da autonomia e da independência para as AVD, tornando esse grupo vulnerável a diferentes formas de violência, principalmente por parte dos cuidadores, independente da classe social, raça ou sexo. Este trabalho procurou conhecer o perfil da violência contra idosos no município de VCA-BA. O estudo acadêmico, com consentimento oral e/ou escrito dos idosos, foi estruturado a partir do questionário de Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa, (Caderno de Atenção Básica, n° 19, MS, 2006), seguindo as orientações para aplicação do questionário e avaliação

dos resultados. Coletou-se os dados em amostra heterogênea, abrangendo uma população inserida em distintos contextos sociais sendo aplicado em ILPs, terminal de ônibus municipal, hospital, residências e grupos de 3ª idade. Foram consideradas variáveis dependentes a idade, sexo e moradia. Entrevistou-se 73 idosos, 53 desses do sexo feminino e 20 do masculino, destes apenas 30% não relatam serem vítimas de violência. Já 39,62% das mulheres afirmaram sofrer violência. 42 idosos estavam na faixa etária entre 60-70 anos, 19 entre 71-80 anos, e 12 são maiores de 80. Nessas faixas etárias, o 2° grupo obteve o maior percentual com 57,89% dos dados positivo para algum tipo de violência. Dentre as formas de moradia, 54 dos entrevistados moram com família e 48,14% desses sofrem maus-tratos. Entre os 12 que residiam em ILPs 33,33% afirmaram sofrer violência enquanto que dos 7 que viviam sozinhos 85% já foram violentados. Diante dos resultados obtidos, podemos destacar a considerável prevalência da violência contra a pessoa idosa VCA–BA. Conclui-se que este assunto ainda é tabu, pois muitos idosos questionados sentiram-se intimidados em abordar a temática, principalmente devido ao fato dos agressores serem pessoas íntimas e em diversos casos pelo cuidador. Outro ponto relevante é referente à capacidade de avaliação do instrumento, que não aborda diversas formas de violência entre os idosos, sendo essas ignoradas pelo mesmo. Os resultados encontrados sugerem a necessidade de estudos aprofundados que permitam construir estratégias de enfrentamento da violência contra idosos.

AVALIAÇÃO DE UM NOVO MODELO ASILAR PARA IDOSOS: "INTERNAÇÃO DIFERENCIADA"

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: GLAUCO LUIS RODRIGUES DE DEUS

Autores: Glauco Luis Rodrigues de Deus / Deus, G. L. R. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Bruno Lucio Oliveira / Oliveira, B. L. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Marly Maria Gonçalves Camellozi de Melo / Melo, M. M. G. C. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Maria Roseli da Fonseca / Fonseca, M. R. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Cristiane Barbosa Oliveira / Oliveira, C. B. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Rute Santos Pereira / Pereira, R. S. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Eva Angélica Severino Corrêa / Corrêa,E. A. S. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Karla Geovani Silva Marcelino / Marcelino, K. G. S. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Ercília Maria Antunes Rangel / Rangel, E. M. A. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Rômulo Henrique Salgueiro Xavier / Xavier, R. H. S. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Meire Cristina Grenfell Rabelo / Rabelo, M. C. G. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus;

Número do Painel: 1455

Introdução: É sabido que o processo de institucionalização em Instituição de Longa Permanência para Idosos é sofrido tanto para estes quanto para seus familiares, pois está incrustado no imaginário social que asilo é sinônimo de preterir ou ser preterido. Existe ainda a ideia de que em alguns casos de rejeição do idoso possa ser explicado pelo fato do familiar não suportar o ato, o asilamento, reproduzindo assim a culpa e consequentemente o des/ato, isto é, o "corte" do laço, o abandono. A experiência da Internação Diferenciada nasceu em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em Belo Horizonte. Na tentativa de reinscrever a história das ILPI's, criou-se em setembro de 2002 a "Internação Diferenciada". A instituição atende 59 idosos em regime de internato, além dos atendimentos Ambulatorial/ Domiciliar e Casa Dia. Trata-se de instituição filantrópica, que prioriza idosos em situação de vulnerabilidade social e clínica. **Objetivo geral:** Minimizar os efeitos da internação de longa permanência para idosos, preservando os vínculos sociofamiliares. **Objetivo específico:** Resignificantizar o conceito de asilo, evitando a segregação, exclusão, rejeição e abandono. Manter e/ou resgatar autonomia, autoestima e o exercício da cidadania; **Metodologia:** Proposto através de contrato parceria entre família e instituição, onde o idoso permanece cinco dias da semana nesta e dois em seu domicílio. Encontros mensais e atendimentos individuais com familiares. Promoção de atividades de integração entre idoso, família e instituição. Projeto geração de renda (feiras de artesanato). Avaliação da Internação Diferenciada através de questionários aplicados nos idosos, familiares e cuidadores da instituição. **Resultados:** Após 08 anos de investimento no novo modelo, evidencia-se que dos 59 idosos atendidos, 29 estão inseridos na "Internação Diferenciada", onde 16 vão para seus domicílios semanalmente, 07 quinzenalmente e 06 mensalmente. Quanto aos 30 restantes, 05 não vão para seus domicílios conforme desejo e 25 por apresentarem fatores maiores (barreiras arquitetônicas no domicílio, risco social, clínico e psíquico). **Conclusão:** Acreditar no potencial e respeitar as particularidades dos familiares e dos idosos possibilitou instituir parcerias entre estes e a instituição, bem como a construção de um novo olhar para o conceito de asilo no imaginário destes. Conclui-se ser a parceria o pilar que sustenta o projeto da internação diferenciada.

AVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS CUIDADORES DOS IDOSOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR DO PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO DE MACEIÓ

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: DENYSE LIMA MAIA

Autores: Denyse Lima Maia / Maia,D. L. / Secretaria Municipal de Saúde de Maceió; Maria Aparecida da Silava Oliveira / Oliveira,M. A. S. / Secretaria Municipal de Saúde de Maceió; René Aparecida Alves Marinho / Marinho,R. A. A. / Secretaria Municipal de Saúde de Maceió; Carla Renatha Barros Oliveira Motta / Motta,C. R. O. / Secretaria Municipal de Saúde de Maceió;

Número do Painel: 1456

O presente trabalho foi realizado com cuidadores informais de idosos dependentes. Os indivíduos avaliados fazem

parte de um Grupo de Cuidadores do Serviço de Atendimento Domiciliar ao Idoso Acamado, o qual se reúne uma vez a cada mês e é orientado por uma equipe multidisciplinar composta por Médico, Assistente Social, Psicólogo, Nutricionista, Enfermeiro Fisioterapeuta e tem como base teórica para a realização das reuniões o Guia Prático do Cuidador do Ministério da Saúde. A pesquisa objetiva avaliar o estilo de vida em relação ao conjunto de ações que refletem as atitudes, valores e oportunidades destes Cuidadores. Trata-se de uma pesquisa transversal e quantitativa, onde foi utilizado como método avaliativo o questionário Pentáculo de avaliação do estilo de vida. As questões levantadas discorrem sobre cinco componentes da vida diária: Nutrição, Atividade Física, Comportamento Preventivo, Relacionamentos e Controle do Estresse. O questionário foi aplicado aos participantes do Grupo de Cuidadores. O grupo que respondeu o questionário de avaliação do estilo de vida foi composto por 77 cuidadores, sendo 90% sexo feminino e 10% do sexo masculino, com média de idade de 51,6 anos. Em relação ao item Nutrição, observou-se que o somatório das respostas que apresenta qualidade nutricional ruim e regular totalizou 51,50% dos entrevistados. Quando questionados sobre a prática de Atividade Física 70,56% admitiram não realizar qualquer tipo de atividade. No que diz respeito ao Stress decorrente do estilo de vida, 64,55% responderam que consideram vivenciar os piores níveis enquanto cuidadores. Diferindo dos outros dados, o comportamento preventivo e respeito às normas e leis do bem viver em comunidade foi descrito como ótimo por 66,67 entrevistados. De acordo com os resultados obtidos pôde-se perceber que é necessário que os entrevistados estejam atentos, pois a função de cuidador familiar exige muito tempo dedicado ao seu idoso dependente, o que compromete diretamente seu estilo de vida e consequentemente sua saúde.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DO CUIDADOR INFORMAL DO PACIENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: RAFAELA SANCHES DE OLIVEIRA

Autores: Rafaela Sanches de Oliveira / Oliveira, R. S. / UNINOVE; Renata de Almeida e Silva / Silva, R. A. / UNINOVE; Karen Andrade Alves da Costa / Costa, K. A. A. / UNINOVE;

Número do Painel: 1457

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) causa alterações cerebrais responsáveis pela severa e progressiva perda de memória. À medida que a doença avança, os indivíduos necessitam, cada vez mais, de cuidados e de supervisão nas tarefas que antes realizavam rotineiramente. Esses cuidadores possuem mais frequentemente sintomas psiquiátricos, problemas de saúde, conflitos familiares e no trabalho, se comparados a pessoas que não exercem o papel. **Objetivos:**Verificar o nível de estresse que o cuidado informal do paciente portador da DA causa sobre a qualidade de vida do cuidador principal. **Métodos:** Foram avaliados 20 cuidadores de idosos que participavam do grupo de apoio da ABRAZ (Associação Brasileira de Alzheimer). Estes responderam a um questionário socioeconômico e ao Caregiver Burden Scale que avalia a sobrecarga do cuidador. **Resultados:** A maior parte da amostra era feminina (90%), a média de idade de 48 anos (26 a 72), 50% solteira e 45% aposentada. A relação entre os resultados obtidos nas categorias do Caregiver Burden Scale e os dados sócioeconômicos indicam que cuidadores jovens apresentam maior frequência de relato de estresse ao cuidar do que os cuidadores mais velhos, observada principalmente na categoria de Tensão Geral. Na faixa etária entre 30 e 50 anos o relato de frequência de estresse foi de algumas vezes em 74%, já na faixa etária de 60 a 70 anos, 82% relatou não apresentar estresse de modo algum. O impacto ocasionado pelos cuidados também são mais frequentes nos solteiros (algumas vezes em 50%) e menos observado entre os divorciados e viúvos (raramente em 100%). Uma carga de cuidados em período integral foi menos impactante para o estresse do cuidador do que uma jornada de 5 a 8 horas, observado principalmente na Categoria de Decepção. O parentesco mais frequente foi de filhos (70%), esses também demonstraram a maior incidência de estresse (alguma vezes em 43%), o menor impacto apresentado foi pelo cônjuge (de modo algum em 67%). **Conclusão:** O presente estudo sugere que o estresse provocado pelo ato de cuidar de um idoso com DA é maior nos filhos, indivíduos jovens e solteiros, mesmo dispondo de um outro cuidador para auxiliar nos afazeres. Porém, sugerimos a realização de novos estudos, visando uma amostragem maior e a ampliação do conhecimento sobre os cuidadores informais, as suas necessidades e sobrecargas, afim de melhorar a qualidade de vida não só do cuidador mais do doente e da família.

AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER ATRAVÉS DE ENTREVISTA COM O CUIDADOR

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: MARIA CLELIA LINS DE OLIVEIRA

Autores: MARIA CLELIA LINS DE OLIVEIRA / OLIVEIRA, M. C. L. / HOSPITAL GERAL DE AREIAS; VICTÓRIA RÉGIA DE BRITO LIMA / LIMA, V. R. B. / FARMÁCIA DE PERNAMBUCO - UNIDADE HGA; CLARISSA SIQUEIRA PESSOA / PESSOA, C. S. / FACULDADE DE FARMÁCIA - UFPE;

Número do Painel: 1458

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil tem gerado uma maior incidência de patologias crônicodegenerativas, dentre elas as demências. O termo Demência designa um grupo de doenças que levam a uma deterioração mental progressiva, irreversível e incapacitante. A Doença de Alzheimer (DA) é a mais frequente das demên-

cias, sendo considerada de grande importância em termos de saúde pública. O comprometimento progressivo do paciente impõe uma sobrecarga ao cuidador acarretando, como mostram inúmeros estudos, distúrbios psiquiátricos, em especial a depressão, alterações imunológicas e conflitos familiares. Para retardar o processo de deterioração, o paciente pode utilizar medicamentos disponíveis através dos Centros de Referencia em Atenção a Saúde do Idoso (CRASI). Mas, o uso correto da medicação pode ser prejudicado por fatores como efeitos adversos, polifarmácia, dúvidas sobre a eficácia do tratamento, crenças pessoais e pelo próprio déficit cognitivo. Um dos métodos mais prático e simples para avaliação da adesão ao tratamento é através de entrevista com o paciente ou cuidador, sem data marcada, com perguntas simples e não intimidatórias. **Objetivos:** O objetivo do estudo é caracterizar os cuidadores de idosos portadores de DA atendidos em um CRASI e avaliar o grau de satisfação com o tratamento, a administração das medicações usadas e a aderência. **Método:** Cinquenta cuidadores de pacientes portadores de demência atendidos no CRASI responderam a um questionário aplicado sob forma de entrevista. As perguntas procuraram avaliar o perfil do cuidador, de sua relação com o paciente e do tratamento realizado. **Resultados:** 85% dos cuidadores eram familiares e a queixa mais referida foi cansaço. A medicação foi substituída em 20% dos pacientes, sendo o principal motivo a ausência de benefícios. Resistência do paciente para tomar a medicação foi encontrada em 25% das respostas. O acesso ao medicamento e a consulta médica foram as principais dificuldades relatadas pelos cuidadores. **Conclusão:** O trabalho mostrou que as informações do cuidador podem ajudar na avaliação da adesão ao medicamento e apontar dificuldades enfrentadas para a manutenção do tratamento. Os dados servem como base para um estudo mais amplo com o objetivo de criar um instrumento que avalie a qualidade do tratamento do portador de DA através de uma entrevista elaborada com o cuidador.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS ASSISTIDOS EM DOMICÍLIO POR UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM RECIFE, PE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: MARIA DE FATIMA MACIEL NEPOMUCENO

Autores: maria de fatima maciel nepomuceno / nepomuceno,mfm / Universidade de pernambuco; maria da conceição c. freitas / freitas,mc / universidade de pernambuco; analia n. de medeiros garcia / garcia,am / universidade de pernambuco;

Número do Painel: 1459

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, as doenças crônicodegenerativas se manifestam de forma mais expressiva e muitas vezes simultâneas. Embora nem sempre sejam fatais, podem levar a perda da independência e autonomia comprometendo de forma significativa a qualidade de vida dos idosos. O atendimento domiciliar é fundamental para prestar assistência à saúde, tratamento e reabilitação a estes idosos com algum grau de incapacidade. A avaliação funcional permite estabelecer um diagnóstico e um prognóstico que servirão de base para as decisões terapêuticas e cuidados necessários. **Objetivo:** Avaliar o perfil sociodemográfico e funcional dos idosos acompanhados em domicílio por um programa de gerenciamento de crônicos. **Método:** Os dados foram coletados dos prontuários dos 89 idosos acompanhados em domicílio por duas equipes de um programa de gerenciamento de crônicos no mês de março de 2010, no Recife. **Resultados:** Observou-se que 70,8% dos idosos avaliados são do sexo feminino, destacando-se também um percentual de 70,8% referente a faixa etária de 80 e mais anos e que 46,1% dos idosos têm 1 a 3 anos de estudo. A sequela do acidente vascular encefálico foi a enfermidade mais referida (31,5%) seguida da demência de Alzheimer (24,71%). Quanto a capacidade funcional avaliada através do índice de Katz, mais da metade (56,1%) apresentou pontuação 6, significando dependência para todas as AVDs. **Conclusão:** Os dados obtidos chamam a atenção para a importância e a necessidade de programas de promoção de saúde e de assistência domiciliar multiprofissional aos idosos dependentes e com incapacidades.

CARACTERIZAÇÃO DOS CUIDADORES FAMILIARES PRIMÁRIOS DE PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER ATENDIDOS PELO PROGRAMA DO MEDICAMENTO EXCEPCIONAL NO INTERIOR PAULISTA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: GILVE ORLANDI BANNITZ SHIGUEMOTO

Autores: Gilve Orlandi Bannitz Shiguemoto / Shiguemoto, G. O. B. / UFSCar; Giovanni Gurgel Aciole / Aciole, G. G. / UFSCar; Gilberto Eiji Shiguemoto / Shiguemoto, G. E. / UFSCar;

Número do Painel: 1460

Introdução: a Doença de Alzheimer caracterizada pelo declínio progressivo de múltiplas funções cognitivas associado a alterações psicológicas, de comportamento e perda das habilidades sociais, gera impacto direto no convívio familiar, nas relações interpessoais e até nas atividades do cotidiano do portador e sua família. Um dos familiares assume o papel de cuidador e se vê responsável pelas demandas do portador. Com a evolução da doença, surgem desgastes físico, emocional, social e até financeiro para esse familiar. **Objetivos:** estudar a população de cuidadores familiares primários dos portadores da Doença de Alzheimer atendidos pelo Programa do Medicamento de Dispensação Excepcional do Município de São Carlos (PMDEM). **Métodos:** Foram incluídos no estudo todos os 170 cuidadores atendidos no PMDEM. Foram excluídos 14 cuidadores que se recusaram a participar. Participaram 156 cuidadores familiares primários que receberam uma visita domiciliar

para entrevista na qual foram colhidos dados do perfil sociodemográfico e aplicados o Inventário de Sobrecarga do Cuidador e a Escala Qualidade de Vida na Doença de Alzheimer – versão do cuidado. **Resultados:** Os cuidadores eram na maioria mulheres de meia idade, filhas, com mais de 8 anos de estudo, que prestam cuidado há no máximo 36 meses. A maioria mora com portador, não tem auxílio de um cuidador formal e referiu ter problemas de saúde. Chama atenção a grande de idosos (39,1%) cuidando de idosos. Além disso, apesar da renda média ser de 4 salários mínimos, é notório que 12,2% do total de cuidadores têm renda superior a 10 salários mínimos, 60,3% tem contrato com operadora de saúde privada utilizando tanto recursos privados como públicos e 28,8% tem ensino superior completo. Considerando a sobrecarga, o escore médio foi de 30,37 (dp = ± 13,12,) caracterizado com sobrecarga leve a moderada. Quanto a qualidade de vida a média foi de 34,89 (dp = ± 6,02). A correlação entre sobrecarga e qualidade de vida moderada e negativa (r = -0,598; p < 0,000) sugere que, quanto maior a sobrecarga pior a qualidade de vida para parte dos sujeitos. **Conclusão:** mesmo cuidadores com qualidade de vida próxima de bom, com nível socioeconômico razoável e bom grau de instrução, a sobrecarga existe e precisa ser considerada, já que afeta diretamente a saúde do cuidador e o cuidado do idoso.

COMO OS IDOSOS DE REALIDADES DISTINTAS BUSCAM O PRAZER?

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: GESSYCA SELMARA HARUMY SUENAGA

Autores: Gessyca Selmara Harumy Suenaga / Suenaga, G. S. H. / USP; Andressa da Silva Rosa / Rosa, A. S. / USP; Fernanda Barbosa Ferreira / Ferreira, F. B. / USP; Fernando do Nascimento / Nascimento, F. / USP; Jullyanne Marques Sousa Teixeira / Teixeira, J. M. S. / USP; Paola de Campos / Campos, P. / USP; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez / Gutierrez, B. A. O. / USP;

Número do Painel: 1461

Introdução: Tendo em vista a influência que o ambiente exerce sobre o indivíduo, acreditamos que a situação de rua limita os recursos e o acesso dessa população a uma diversidade de situações, levando os idosos albergados a buscarem o prazer em coisas simples. Enquanto que os idosos frequentadores dos centros de convivência têm sua rede de relações ampliada e maiores possibilidades para a busca do prazer. **Objetivos:** Verificar se existe prazer em idosos de diferentes realidades e levantar as maneiras pelas quais os idosos buscam o prazer ao longo da vida. **Metodologia:** Optamos pela pesquisa qualitativa e utilizamos a "História Oral de Vida" como metodologia, pois ao tratarmos a busca pelo prazer como uma questão subjetiva, influenciada pelo ambiente e pela história do indivíduo, concluímos que obteríamos resultados mais factuais se levássemos em conta toda a história de vida do sujeito. A pesquisa foi realizada com pessoas acima de 60 anos em dois locais da Grande São Paulo. Entrevistamos 6 idosos albergados da cidade de São Paulo e 6 idosos que frequentam um centro de convivência da cidade de Diadema. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, na qual foi utilizado um questionário indireto e dedutivo contendo perguntas abertas e semiestruturadas, para que houvesse maior ambientação do problema proposto para análise. O material obtido nas entrevistas foi analisado segundo a técnica de análise temática proposto por Minayo. **Resultados e discussão:** Fomos buscar na literatura, informações que confirmassem os dados obtidos na pesquisa. Após ampla pesquisa literária, mediante prévia categorização das formas de prazer expressas pelos nossos colaboradores por meio de palavras-chave, discutimos e analisamos as seguintes formas de prazer levantadas: sexualidade, viagem, voluntariado, aquisição de conhecimentos, prática de esportes, família, amizade, trabalho, atividades da terceira idade, religiosidade e música. **Considerações finais:** Em suma, podemos observar que cada indivíduo possui maneiras particulares de sentir prazer. Estas formas de obtenção de prazer exercem influência direta na vida do indivíduo, enquanto este se faz presente e atuante em uma sociedade. Pessoas de diferentes realidades são capazes de encontrar formas comuns de prazer, o que caracteriza a total subjetividade inerente na forma de se entender o que é o prazer.

CONHECENDO A VIZINHANÇA: AMPLIANDO AS REDES SOCIAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: JULIANA PANTUZA VILAR DOS SANTOS

Autores: Juliana Pantuza Vilar dos Santos / Santos, J. P. V. / UFMG; Mariana Pereira Veloso / Veloso, M. P. / UFMG; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado, M. G. A. / UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; Ellen Cristina Gomes de Andrade / Andrade, E. C. G / Clínica Geriátrica Alpendre;

Número do Painel: 1462

Conhecendo a Vizinhança: ampliando as redes sociais de idosos institucionalizados. A institucionalização pode promover o isolamento social de idosos. Em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) o idoso se distancia do ambiente ao qual está habituado, diminuindo seu convívio com familiares e com a comunidade. A restrição no convívio social pode acarretar sentimentos como solidão, baixa autoestima e perda da motivação. A construção de novos contatos com a comunidade pode favorecer a ampliação das redes sociais, proporcionando sentimento de pertencimento, estabelecimento de novas amizades, ampliação de repertório ocupacional, desenvolvimento de habilidades comunicativas e entretenimento. Proporciona também troca de experiências que gera o resgate e valorização de sua história. O projeto "Conhecendo a Vizinhança" foi uma

proposta das estagiárias de Terapia Ocupacional de uma ILP do município de Belo Horizonte e tinha como objetivo criar, ampliar e fortalecer as redes de apoio social dos idosos. O projeto foi desenvolvido a partir da realização de visitas pelos idosos a vizinhos da instituição. Nas visitas aconteciam troca de experiências e relato de histórias, acompanhados, na maioria das vezes, por um lanche oferecido pelos vizinhos. Após o retorno a instituição o grupo se reunia para uma conversar sobre a experiência daquele dia. As visitas ocorreram quinzenalmente com duração média de uma hora e foram realizadas cinco visitas, no período de agosto a novembro de 2009. Participaram do projeto quatro idosos, sendo dois homens e duas mulheres, na faixa etária de 58 a 83 anos. Os idosos relataram que as visitas proporcionaram a oportunidade de fazer amizades e conhecer novos lugares, melhorar a comunicação e o entrosamento com os vizinhos, além de criar abertura para que também recebam visitas melhorando a imagem da ILP diante da vizinhança. Observa-se um aumento na autoestima e na interação social dos idosos. Quanto aos vizinhos percebeu-se uma disponibilidade para receber os idosos e um interesse em proporcionar momentos de entretenimento e descontração. Os objetivos do projeto foram atingidos promovendo uma ampliação da rede social dos participantes e possibilitando um aumento da autoestima. A sua continuidade poderá proporcionar maiores benefícios para os idosos, além do fortalecimento das redes de apoio social construídas. Percebeu-se que o projeto favoreceu o estabelecimento de novas redes de apoio social.

ENVELHECIMENTO E FUNCIONALIDADE FAMILIAR: PANORAMA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: YEDA APARECIDA DE OLIVEIRA DUARTE

Autores: Suellen R Navarro / Navarro SR / EEUSP; Yeda Aparedcida de Oliveira Duarte / Duarte YAO / EEUSP; Daniella Pires Nunes / Nunes DP / FSP/ USP; Maria Lúcia Lebrão / Lebrão ML / FSP/USP;

Número do Painel: 1463

Introdução: Em paralelo ao envelhecimento da população e suas demandas observam-se mudanças nas estruturas familiares, principais provedoras, até então, do cuidado necessário a seus membros idosos mais dependentes. A forma como cada família "funciona" será determinantes do melhor ou pior cuidado prestado. Conhecer essa dinâmica auxiliará no planejamento assistencial a ser prestado às pessoas mais dependentes. **Objetivo:** Traçar o perfil de funcionalidade familiar entre as pessoas idosas residentes no município de São Paulo. **Método:** Este estudo é parte do Estudo SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento - desenvolvido com uma amostra probabilística de idosos do Município de São Paulo entrevistados em 2000 (n = 2143) e reentrevistados em 2006 (n = 1115 idosos). Para verificar a funcionalidade familiar utilizou-se o "APGAR de família" já validado em nosso meio. O instrumento compreende os domínios: adaptação, companheirismo, desenvolvimento, afetividade e capacidade resolutiva. Escores de 0 a 8 indicam elevada disfunção familiar, de 9 a 12 moderada disfunção e de 13 a 20, boa funcionalidade familiar. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados. **Resultados:** Do total de idosos avaliados, 9,3% estão inseridos em arranjos disfuncionais sendo 5,0% com elevada disfunção e 4,3% com moderada disfunção familiar e 90,7% em outros com boa funcionalidade familiar. O domínio que apresentou maior proporção de insatisfação foi o de adaptação (14,0%), seguido por companheirismo (12,9%), desenvolvimento (12,7%), capacidade resolutiva (12,0%) e afetividade (12,0%). A disfunção familiar foi encontrada em maior proporção nos idosos do sexo masculino (10,3%), nos mais jovens (10,3%), nos que moram sozinhos (17,6%), naqueles com dependência em três ou mais atividades básicas de vida diária (20,7%) e entre os dependentes em três ou mais atividades instrumentais de vida diária (13,4%). **Conclusão:** Observa-se uma necessidade urgente de adequação das políticas públicas voltadas ao atendimento de idosos mais dependentes em situação de maior vulnerabilidade pois sabe-se que, famílias disfuncionais estão mais associadas à ocorrência de maus-tratos em especial envolvendo idosos com mais dependência.

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: RITA ELISA BARROS

Autores: Rita Elisa Barros / Barros, R. E. / Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto - ELSA-MG; Tatiane Géa Horta / Horta, T. G. / Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix;

Número do Painel: 1464

Introdução: O envelhecimento populacional brasileiro é um fenômeno que vem ocorrendo de forma acentuada, portanto, é importante que os profissionais da enfermagem estejam aptos a garantir saúde e qualidade de vida à população idosa em nosso país. É estimado que em 2050 haja um crescimento significativo de idosos em todo mundo, em proporções que variam de 58% na Europa a 343% na África. Na América latina é esperado um aumento de 307% da população idosa. Atualmente, as pessoas com mais de 60 anos somam 11,1% da população brasileira. Diante das grandes iniquidades em saúde existentes no Brasil, é importante que o profissional saiba como atuar na sociedade que está inserido, e ser responsável por garantir o cumprimento das políticas nacionais existentes de apoio ao idoso, como também gerar conhecimento para a formulação de novas formas de ação. **Objetivo:** Esse estudo objetiva analisar a literatura de forma a identificar os

dados demográficos e cenários futuros do envelhecimento populacional brasileiro, demonstrando a importância de o enfermeiro estar preparado para a mudança do perfil da população a ser assistida Material e **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional, incluindo artigos, debates e editoriais publicados em revistas científicas, livros, dissertações de mestrado, doutorado, leis e portarias brasileiras. Os dados coletados foram agrupados de acordo com os seguintes tópicos: envelhecimento populacional e os determinantes sociais de saúde, a problemática do envelhecimento populacional e iniquidades em saúde, e finalmente a atuação da enfermagem frente ao envelhecimento populacional. **Conclusão:** As informações obtidas permitiram concluir que diante do aumento da população idosa, promover a qualidade de vida dessa população é um aspecto fundamental, e que o enfermeiro deve estar preparado para atender a essa necessidade. O profissional deve ser um importante veículo de transmissão de conhecimento e atuar na prevenção das doenças relacionadas à idade avançada, além de assistir os idosos e preservar a autonomia destes, defendendo sua integridade física e moral.

ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DOS DILEMAS FAMILIARES NO CUIDADO AO IDOSO DEPENDENTE

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: SABRINA ALBUQUERQUE SANTOS

Autores: Maria Helena de Jesus Bernardo / Bernardo, M. H. J. / NAI/UNATI/HUPE/UERJ; Carla Vilarinho de Faria / Faria, C. V. de / NAI/UNATI/HUPE/UERJ; Sabrina Albuquerque Santos / Santos, S. A. / NAI/UNATI/HUPE/UERJ; Luciana Ramalho de Oliveira Barbosa / Barbosa, L. R. deO. / NAI/UNATI/HUPE/UERJ; Danilo Jardim Pancotte / Pancotte, D. J. / NAI/UNATI/HUPE/UERJ;

Número do Painel: 1465

Introdução: O presente trabalho apresentará um estudo exploratório e descritivo sobre o impacto da doença crônicodegenerativa no âmbito do envelhecimento. Articula-se ao debate contemporâneo sobre envelhecimento com dependência como um desafio no campo da saúde, bem como o processo de cuidados e as novas configurações familiares como objeto de atenção dos serviços e das políticas públicas. Pretende abordar a capacidade de cuidado do grupo familiar em consonância com as necessidades apresentadas pelo idoso em processo demencial na fase inicial. **Objetivos:** Reconhecer o impacto gerado na vida do idoso e de sua família no que tange a capacidade e qualidades dos cuidados; e quais as estratégias construídas pela equipe multiprofissional no acompanhamento, orientação e assistência aos idosos e suas famílias. **Metodologia:** Análise de prontuários e revisão bibliográfica. Foram selecionados 10 casos em acompanhamento e que apresentavam dificuldades na organização cotidiana dos cuidados. **Resultados:** Perfil: 60% de idosas, entre 68 e 88 anos com baixa escolaridade. 50% com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. Configuração familiar composta de cônjuge ou cônjuge e filhos. Considerável número de idosos sem qualquer cuidador. Aspectos qualitativos observados: dificuldades de compreensão dos riscos do processo de adoecimento; famílias extensas, mas com pouca qualidade nas relações de cuidados e comunicação entre os membros; idosos com dificuldades de aceitação do quadro e sobrecarga do principal cuidador. Estratégias da equipe: Reuniões multiprofissionais com a família. Orientação sobre o processo de adoecimento, cuidados e políticas; Acolhimento e escuta as famílias e cuidadores; Dificuldades da equipe: "Idealização das famílias"; falta de sistematização do trabalho; olhar "responsabilizador" sobre a família; reflexão sobre os limites da equipe diante do respeito a autonomia do idoso x riscos. **Conclusão:** Trata-se de uma atividade de alta complexidade, pois lida com o impacto do adoecimento no âmbito familiar. É preciso um trabalho sistemático e contínuo de suporte ao cuidador, bem como a oferta de orientações e terapêuticas que permitem qualidade de vida ao idoso e sua família, visando inserir ao máximo a família/cuidador como alvo da atenção em saúde. É necessário desconstruir o olhar sobre a família cuidadora como vilã ou vítima, mas como demandantes de cuidados por parte da equipe multiprofissional.

ESTUDO SOBRE O IMPACTO DE TER UM PORTADOR DE DEMÊNCIA NA FAMÍLIA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: ALBERTINA PROENÇA RODRIGUES ALVES

Autores: Albertina Proença Rodrigues Alves / Alves, Albertina P. R / Saúde Residence; Carina Barbosa Bandeira / Bandeira, Carina B. / Saúde Residence;

Número do Painel: 1466

Palavras-chaves: Família. Idoso. Demência. Cuidador **Introdução:** Durante o ciclo de vida, a família passa por diversas fases e tarefas nas quais necessita de um período de adaptação e redefinição de papeis. Quando esta depara com um membro portador de demência, este processo é alterado e há necessidade de readaptação. A abordagem sistêmica geriátrica/gerontológica deve buscar mediar os eixos paciente-família-profissionais, compreendendo que o idoso tem prioritariamente a família como fonte de abrigo e assistência. O objetivo deste trabalho é identificar, através da escala de Zarit, os principais motivos de estresse da família e do cuidador familiar responsável, em um Centro de Atenção ao Idoso e, com este conhecimento, propiciar informações que orientem o trabalho da equipe interdisciplinar. **Metodologia:** A pesquisa iniciou com revisão bibliográfica de textos gerontológicos e de terapia familiar. Após essa revisão, foi delimitado o Centro de Atenção ao Idoso da cidade de Fortaleza – CE como local de estudo e aplicação do questionário de sobrecarga de Zarit. Os da-

dos foram analisados qualitativamente e os comentários espontâneos foram registrados. O questionário e o Termo de Consentimento foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados e discussão**: Os dados apresentados sugerem que são variáveis impactantes sobre o estresse, além da relação de parentesco, o tipo de cuidado prestado com acúmulo em um só membro da família; o material, instrumental e funcional, e o processo de readaptação de papeis, em especial no cuidador principal. A questão menos pontuada da escala de Zarit foi: "Você se sente envergonhado com o comportamento do seu familiar?", justificada pelo entendimento dos familiares cuidadores sobre o que é próprio da evolução da doença. **Conclusões:** O presente estudo não teve como objetivo esgotar a temática sobre cuidadores. Os dados foram colhidos em um Centro de Atenção ao Idoso. A característica deste atendimento faz sugerir que temos cuidadores melhores informados e esclarecidos, o que pode ter influenciado no nível de estresse. Constata-se a necessidade do atendimento gerontológico incluir o atendimento à família, entendendo o idoso globalmente e em seu contexto social. Sugere-se, ainda, que seja incluída no curso de formação de gerontologia e geriatria uma disciplina destinada ao entendimento sobre o impacto de ter na família um idoso portador de doenças crônicas.

FAMÍLIA IN/TERNA: UM NOVO OLHAR PARA FAMÍLIA DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: GLAUCO LUIS RODRIGUES DE DEUS

Autores: Eva Angélica Severino Correa / Correa,EA. S. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Glauco Luis Rodrigues de Deus / Deus, G. L. R. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Rute Santos Pereira / Pereira, R. S. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Karla Geovani Silva Marcelino / Marcelino, K. G. S. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Marly Maria Gonçalves Camellozi de Melo / Melo, M. M. G. C. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Cristiane Barbosa Oliveira / Oliveira, C. B. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Maria Roseli da Fonseca / Fonseca, M. R. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Márcia Maria Nelson / Nelson, M. M / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Meire Cristina Grenfell Rabelo / Rabelo, M. C. G. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Ercília Maria Antunes Rangel / Rangel, E. M. A. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Rômulo Henrique Salgueiro Xavier / Xavier, R. H. S. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus; Bruno Lucio Oliveira / Oliveira, B. L. / Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus;

Número do Painel: 1467

Introdução: A experiência nasceu em uma ILPI em Belo Horizonte que assiste 59 idosos em regime de internato, além dos atendimentos Ambulatorial/Domiciliar e Casa Dia. Trata-se de instituição filantrópica, que prioriza idosos em situação de vulnerabilidade social e clínica. Na tentativa de reinscrever a história das ILPI's, desconstruído o lugar de rejeição, abandono, segregação e exclusão, criou-se em 2000 o projeto "FAMÍLIA IN/TERNA". Este consiste na compreensão da história e dinâmica familiar construídas, suas singularidades, vínculos, papéis e limites de cada família e idoso. **Objetivo geral:** Preservar os vínculos sociofamiliares, promovendo a permanência do idoso na instituição e com a família, numa parceria de coresponsabilidades pelos cuidados. **Objetivos específicos:** Sensibilizar os familiares para se fazerem presentes na instituição - Tentar amenizar a culpa trazida por cada família na institucionalização. **Metodologia:** Encontros mensais com os familiares; - Acompanhamento da frequência de visitas dos familiares aos idosos e estes aos seus domicílios. - Visitas domiciliares às famílias; - Atendimentos individuais pela equipe interdisciplinar; - Atividades de integração entre idoso/instituição/família; - Projeto de geração de renda com familiares e idosos. **Resultados obtidos:** Dos 59 idosos atendidos, 29 estão inseridos na "Internação Diferenciada", sendo 16 com frequência semanal, 07 quinzenal e 06 mensal. Quanto aos 30 restantes, 05 não vão pelo próprio desejo, 04 perderam vínculos sociofamiliares, 11 não possuem referência familiar, e 10 por apresentarem fatores maiores (barreiras arquitetônicas no domicílio e entorno, ausência de referência, vínculos e insuficiência familiar, risco social, clínico e psíquico, que requerem cuidados especializados). Destes 10 idosos, 4 recebem visitas semanais, 2 quinzenais e 4 mensais. **Conclusões:** Conclui-se que o investimento nas famílias, respeitando suas particularidades e valorizando seus potenciais, possibilita sustentar, preservar e reconstruir vínculos sociofamiliares, assegurando o projeto "FAMÍLIA IN/TERNA". Acredita-se que esta proposta possibilita a desconstrução do conceito de asilo enquanto lugar de exclusão e segregação, proporcionando novo olhar por todos os envolvidos na institucionalização.

GRUPO DE CAMINHADA E O RESGATE DE PAPÉIS SOCIAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: LÚCIA HELENA GUIMARÃES SÁTIRO

Autores: Lúcia Helena Guimarães Sátiro / Sátiro, L. H. G. / UFMG; Paola Tavares Moreira / Moreira, P. T. / UFMG; Ellen Cristina Gomes Andrade / Andrade, E. C. G. / Clínica Geriátrica Alpendre; Marcella Guimarães Assis Tirado / Tirado, M. G. A. / UFMG;

Número do Painel: 1468

Introdução: Papéis sociais são determinadas posições que o indivíduo tem no espaço social e que são influenciadas pelo que se espera de uma pessoa e pelo que a própria pessoa espera de si mesma. O processo de institucionalização de pessoas idosas traz consigo a mudança e a perda de papéis além da diminuição dos contatos sociais. A terapia ocupacional por meio do resgate de atividades externas e sociais permite ao idoso (re)descobrir seus papéis; e fomentar a criação de novas redes sociais **Objetivos:** Apresentar e dis-

cutir um grupo de caminhada como recurso que permite ao idoso institucionalizado resgatar seus papéis sociais na comunidade. **Metodologia:** Estudo de caso de um grupo de caminhada, aberto, heterogêneo quanto ao sexo, diagnóstico, e déficits cognitivos sendo orientado por estudantes durante o estágio curricular do curso de graduação em terapia ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O grupo acontece uma vez por semana e sua duração é de 1h a 1h30min variando de acordo com o percurso escolhido e a atividade. O número de idosos varia de dois a quatro. Participam do grupo, idosos independentes na deambulação. O grupo tem o objetivo de fazer com que os idosos se apropriem dos espaços comunitários como praça e igreja do bairro; e desempenhem atividades cotidianas como fazer uma compra no supermercado ou visitar um vizinho visando a ampliação da rede de suporte social e o resgate e/ou a descoberta de novos papéis sociais. **Resultados:** Foram realizadas 10 caminhadas com uma média de participação de 03 idosos. Observa-se por meio das atividades externas uma apropriação de novos espaços e um aumento do contato dos idosos com a comunidade, consequentemente criando uma nova rede de suporte social. Os idosos passaram a ser reconhecidos e cumprimentados nas ruas, por moradores e vendedores de lojas. Essa rede modificou o senso de pertencimento e exigiu o desempenho de novos papéis pelo idoso. A realização de tarefas cotidianas, como comprar algumas frutas no supermercado, estimulou o senso de auto-eficácia e de valorização pessoal, além do estimulo secundário à funções cognitivas. **Conclusão:** O recurso apresentado permitiu a criação de novas redes de apoio social ao idoso institucionalizado. As atividades externas junto a comunidade estimularam a autonomia e reforçaram o resgate de papéis.

IMPACTOS PERCEBIDOS DO TRABALHO SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DE TRABALHADORES TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: JULIANA BARBOSA FIRMES

Autores: Juliana Barbosa Firmes / Firmes, J. B. / UFMG; Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro / Pinheiro, T. M. M. / UFMG;

Número do Painel: 1469

A mudança na estrutura etária da população aumenta o interesse por esclarecer as influências e variações sobre o processo de envelhecimento dos sujeitos. Dentre os aspectos a serem investigados, as relações entre trabalho e envelhecimento se destacam à medida que também se altera a composição etária da população considerada economicamente ativa e aumenta o tempo de permanência dos trabalhadores no mercado de trabalho. O objetivo desse estudo foi investigar as possíveis influências dos processos de trabalho sobre o envelhecimento a partir da perspectiva e da percepção de trabalhadores técnicos de enfermagem de um hospital público. Para tanto, utilizou-se a abordagem qualitativa, através da realização de três grupos focais com uma amostra intencional de 28 trabalhadores com idade a partir de 45 anos. Os dados obtidos foram analisados com base na Análise de Conteúdo, de L. Bardin. Os resultados encontrados mostraram que os técnicos distinguem e reconhecem as influências das condições de trabalho sobre o processo de envelhecimento, mas que existem variações significativas na medida em que são percebidas. Por vezes, o trabalho é tido como um determinante das formas como se dá o envelhecimento, em outros momentos ele é visto apenas como um precipitador de etapas consideradas naturais. A sobrecarga de trabalho, a pressão experimentada e os esforços físicos excessivos se manifestam sob a forma de desgaste do indivíduo como um todo. Além disso, o estresse no ambiente de trabalho, as rotinas tumultuadas e o excesso de horas trabalhadas também comprometem a qualidade do envelhecimento. Esse desgaste se faz sentir exatamente na idade madura, quando suas consequências se revelam consistentes e ocupam espaços que vão além do ambiente de trabalho: para os trabalhadores, os modos como consumiram as forças no decorrer de anos de trabalho repercutem em seu estado atual. Nem todos os elementos do trabalho atuam de modo negativo sobre o processo de envelhecimento. Ao passo que envelhecem, o trabalho em si passa a assumir importância diferenciada mediante o esvaziamento de outros papéis sociais. Conclui-se que apesar de haver importantes diferenças nas formas como cada sujeito experimenta o processo de envelhecimento, parece ser imprescindível que haja mudanças no nível da organização do trabalho, com vistas a minimizar as consequências danosas ao bem estar do trabalhador.

INSERÇÃO DO IDOSO NA FAMÍLIA: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PALMAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: CÉLIA PEREIRA DA MATA

Autores: Célia Pereira da Mata / DAMata, Célia / UNITINS;

Número do Painel: 1470

Introdução: A família é definida como um grupo enraizado numa sociedade e tem uma trajetória que lhe delega responsabilidades sociais. Especialmente perante o idoso, a família vem assumindo um papel importante e inovador, na medida em que o envelhecimento acelerado da população hoje constatada é um processo recente e ainda pouco estudado pelas ciências sociais. O presente trabalho visa propor ações na área de Assistência social, voltadas para o Idoso de Palmas, em situação de vulnerabilidade e exclusão social, privilegiando a inserção e a permanência na família e na comunidade, participando das atividades familiares cotidianas, contribuindo assim para melhoria na sua qualidade de vida. **Objetivo:** Implementar ações na área de assistência social no município de Palmas voltadas ao idoso

em situações de vulnerabilidade e exclusão social, privilegiando sua inserção e permanência na família e na comunidade. **Método:**S Foi aplicado questionário, com perguntas abertas e fechadas, em 32 idosos, que frequenta o SESC-TO, vivem com famílias ou sozinhos em residências, dentro do plano diretor de Palmas, para identificar qual o seu papel dentro da família e da sociedade. **Resultados:** Neste estudo, verificou-se que a maioria dos integrantes do grupo é do sexo feminino. Isto talvez deve- se ao fato de que há uma predominância de mulheres idosas, viúvas, com relação aos homens. Diante dessa análise a atenção às questões relativas às famílias quando da presença de um idoso fragilizado no domicílio, e a consequente necessidade de um trabalho de assistência domiciliar, não são e nem podem ser considerada exclusividade ou privilégio do assistente social. A atuação interdisciplinar é fundamentada para que se possa realizar um trabalho de qualidade. **Conclusão:** Considerando que o envelhecimento traz consigo um aumento da vulnerabilidade às agressões do meio interno e externo, cooperando em maior ou menor intensidade no complexo processo do adoecer, é fundamental que haja o apoio da família no controle da prevenção como instrumento mais eficaz para garantir uma vida mais saudável ao idoso. A família também precisa estar atenta na busca de adaptações que facilitem as atividades diárias e rotineiras do idoso em casa, apoiando-o e incentivando-o a participar de grupos de convivência. Uma das razões para os idosos inserirem na família e na comunidade é a necessidade de conviver socialmente, característica de todo ser humano.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FAMILIAR: ELABORAÇÃO DE UM MANUAL PARA CONSTRUÇÃO DE GENOGRAMAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Família e cuidado / Interações / Envelhecimento ambiente

Inscrito Responsável: JULIANA CERQUEIRA LEITE

Autores: Juliana Cerqueira Leite / Leite, J. C. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F. S. / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta de Mendiondo / Mendiondo, M. S. Z. / UFSCar;

Número do Painel: 1471

A avaliação da composição familiar é importante porque fornece informações para um melhor planejamento do cuidado aos idosos. Há a necessidade de uma instrumentalização sistematizada que auxilie os profissionais de saúde a direcionarem seu olhar para além dos indivíduos, buscando compreender a funcionalidade familiar como um componente essencial do planejamento assistencial para o alcance do sucesso terapêutico. Dentre estes instrumentos há o genograma, que é um retrato gráfico da história e do padrão familiar, constituindo um mapa relacional do indivíduo e sua família. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo construir um manual de orientação para construção de genogramas, afim de instrumentalizar o graduando em gerontologia durante a avaliação gerontológica. Para construção do referido manual realizamos um estudo descritivo, de corte transversal, no qual uma graduanda em gerontologia e duas docentes do referido curso foram a campo e construíram genogramas de idosos cadastrados em uma microárea de uma Unidade de Saúde da Família do município de São Carlos, respeitando-se todos os preceitos éticos. Durante as avaliações das estruturas familiares dos referidos idosos, foram registrados todos os passos para construção do genograma, além de todas as dificuldades encontradas em sua elaboração. Como resultados obtivemos a construção do referido manual contendo os seguintes itens: definição de genograma; a importância de sua construção; a importância da avaliação da estrutura familiar do idoso; os passos para se construir um genograma; os símbolos utilizados na sua construção; exemplos de genogramas de famílias multigeracionais, de famílias de idosos morando sozinhos, de famílias de idosos morando com o cônjuge, de famílias de idosos morando com cônjuges e familiares e de famílias com relações conflituosas; e as possibilidades e limitações de uso do genograma. Pode-se concluir que o trabalho foi relevante, já que possibilitou que os graduandos em gerontologia, durante a disciplina de avaliação gerontológica e estágio curricular na gestão da velhice saudável, puderam e poderão utilizar o referido manual, facilitando o processo de aprendizado da avaliação da estrutura familiar de idosos assistidos por eles.

PERFIL, ESTRESSE E NECESSIDADES DE ACOMPANHANTES DE NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO – NAI E CUIDADORES NÃO PROFISSIONAIS DE IDOSOS/ACAMADOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: ANA KARINE DE OLIVEIRA

Autores: Ana Karine de Oliveira / Oliveira, A. K. / FCMSCSP; Ana Beatriz Ayroza Galvão Bueno Gomes / Gomes, ABAGRG / FCMSCSP; Ana Carolina Maior de Carvalho / Carvalho, ACM / FCMSCSP; Carolina Puglia Andrade / Andrade, CP / FCMSCSP; Flávia de Souza Oliveira Peenido / Penido, FSO / FCMSCSP; Ingrid Cardoso Couto / Couto, IC / FCMSCSP; Maurício Karakida Hashimoto / Hashimoto, MK / FCMSCSP; Priscila Marcondes Biancalana / Biancalana, PM / FCMSCSP;

Número do Painel: 1472

Introdução: no Brasil, 8,5% da população tem mais de 60 anos, e em áreas metropolitanas chega a 15%. Nas visitas domiciliares no estágio do Pró-Saúde, vimos idosos e acamados com Cuidadores que também necessitavam de cuidados. Núcleos de Atenção ao Idoso - NAI implantados em UBS, contam na equipe com Acompanhantes de idosos, capacitados e remunerados. Bibliografia consultada: consenso quanto às razões (físicas, psicológicas, sociais, econômicas e de conhecimento) que sobrecarregam o Cuidador. Objetivo Geral: Conhecer o perfil, nível de stress e necessidades de Acompanhantes- NAI e Cuidadores não Profissionais de Idosos/Acamados atendidos em UBS e USF. Específicos: morbidade referida e capacitação para a tarefa. Impacto psi-

cológico da tarefa. Interesse em capacitação e grupos de discussão. Grau de dependência do idoso/acamado. **Metodologia:** Projeto aprovado no CEP/SMS, CAE:0116. 0. 162. 000-09, assinado TCLE. Aplicados quatro tipos de questionários a nove Acompanhantes- NAI e a dezoito Cuidadores não Profissionais de idosos/acamados da UBS e USF: Perfil do entrevistado, Inventário de Sintomas e Stress (Lipp & Guevara, 1994), versão brasileira da Burden Interview (Rev. Bras. Psiq. V. 24 nº1, SP: mar 2002). E Escala de Avaliação Funcional do Idoso/Acamado (adaptação NAI). Burden Interview: avalia a sobrecarga do Cuidador associada às deficiências funcionais e comportamentais dos idosos.

PERSPECTIVAS DE UM NOVO MODELO ASSISTENCIAL DE CUIDADO AO IDOSO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: TATIANE KELLY DE OLIVEIRA COSTA

Autores: Adalgisa Pinheiro Santiago de Oliveira / Oliveira, A. P. S. / UFMG; Alessandra Figuiredo de Souza / Souza, A. F. / UFMG; Isabela Vaz Leite Pinto / Pinto, V. L. / UFMG; Juscelio Ferreirada Silva / Silva, J. F. / UFMG; Tatiane Kelly de Oliveira Costa / Costa, T. K. O. / UFMG; Vanessa Lima da Silva / Silva, V. L. / UFMG; Ana Fernanda Rodrigues Cardoso / Cardoso, A. F. R. / UFMG; Jorge Luiz Teixera Júnior / Teixeira Júnior, J. L. / UFMG; Juliana Santos Fonseca / Fonseca, J. S. / UFMG;

Número do Painel: 1473

O envelhecimento da população aumenta a complexidade dos problemas de saúde, demandando a colaboração multiprofissional para uma adequada abordagem terapêutica, capaz de promover o resgate e a preservação do grau de autonomia dos usuários para além do desenvolvimento das ações curativas, preventivas, de reabilitação, possibilitando aumento da capacidade dos sujeitos de compreenderem e atuarem sobre si mesmos e sobre o mundo a sua volta – autocuidado, compreensão sobre processo saúde-doença, capacidade relacional, afetiva e social. Essa integração, no entanto, é dificultada pelo atual modelo assistencial de saúde. Este estudo tem como objetivo construir um plano de cuidados único centrado no usuário, através da articulação entre os diversos profissionais de uma equipe de assistência ao idoso de um hospital geral de ensino. A metodologia utilizada foi selecionar um paciente idoso com necessidades complexas que demandam intervenções técnicas de diversos campos de conhecimento. A partir dessa escolha, o paciente foi avaliado pelos profissionais da equipe e foi identificado o seu perfil de necessidades. Através da análise dessas demandas, foi construído de maneira negociada um plano de cuidados único, baseado nas possibilidades de contribuição e de entrelaçamento entre os saberes e práticas dos diversos profissionais, buscando alcançar a efetividade clínica com resolução dos problemas de saúde do usuário. O resultado apontou para a necessidade da organização de duas equipes. A equipe de referência, composta pelos profissionais essenciais na condução do caso, cujas intervenções são prioritárias, e a equipe matricial, na qual os profissionais terão uma abordagem pontual, apoiando, através das suas competências técnicas específicas, o desenvolvimento do plano terapêutico do paciente.

POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DE CONJUNTURA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: DANIEL GROISMAN

Autores: Daniel Groisman / Groisman, D. / EPSJV/ Fiocruz; Michele Souza / Souza, M. / UFF;

Número do Painel: 1474

Introdução: A transição da estrutura etária, bem como a transição epidemiológica, trazem novos desafios para as políticas públicas, sobretudo na área de saúde e assistência social. No campo da saúde mental, o movimento de reforma psiquiátrica tem sido bem-sucedido na transformação do modelo assistencial, sobretudo no que diz respeito à atenção à clientela adulta e de jovens e crianças. No entanto, ainda não se criaram condições de acessibilidade capazes de prover o suporte necessário e em nível satisfatório à clientela idosa, sobretudo aquela portadora de transtornos demenciais e seus cuidadores. **Objetivos:** Analisar as políticas de saúde mental, no que diz respeito à extensão de sua cobertura para a clientela idosa portadora de transtornos mentais e/ou demenciais, em cinco capitais do país. **Método:** A pesquisa procurou identificar a incidência de referências à saúde do idoso nos relatórios das Conferências Municipais Saúde Mental de cinco capitais, realizadas no primeiro semestre de 2010. As referências foram agrupadas, categorizadas e confrontadas com as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, bem como com a Política Nacional de Saúde Mental. Os casos dos municípios foram complementados com informações obtidas juntos as suas secretarias de saúde. **Resultados:** O número de referências a atenção à saúde mental do idoso foi baixo e reflete, de certa forma, a ausência de políticas voltadas para essa clientela. Dentre as formulações encontradas, tenderam a preponderar aquelas que se referiam a soluções de moradia e/ou de cuidados em instituição. Os princípios defendidos pelas políticas de saúde do idoso não apareceram claramente como eixos norteadores para as diferentes propostas contidas nos relatórios das conferências, sugerindo a necessidade de um fortalecimento do debate sobre esse tema junto aos atores dessa área. **Conclusão:** O reconhecimento da necessidade de inclusão da atenção à saúde mental da pessoa idosa como tema estratégico para as políticas de saúde mental ainda aparece de maneira incipiente nos debates realizados na área. Torna-se necessário o fortalecimento da intersetorialidade entre as áreas de saúde do idoso e de saúde mental, bem como a aproximação dos representantes da sociedade civil junto aos fóruns de saúde mental, conselhos de saúde e demais instâncias, afim de

lutar pela inclusão do atendimento a essa população nas políticas públicas.

PRESENÇA DE AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA PRÉVIA EM IDOSOS QUE SOFRERAM FRATURA DE QUADRIL E/OU FÊMUR POR QUEDA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: OSVALDO AMÉRICO CASTRIGNANO DE OLIVEIRA

Autores: Osvaldo Américo Castrignano de Oliveira / Oliveira,O. A. C. / HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA;

Número do Painel: 1475

Objetivo: Avaliar a relação entre consulta oftalmológica de rotina e a incidência de quedas que levam a fratura de quadril e/ ou fêmur em idosos. **Casuisticas e métodos:** Os dados foram obtidos através da análise das CIDs (Classificação Internacional de Doenças) relacionados à fratura de fêmur ou quadril e à consulta no Serviço de Oftalmologia. As CIDs pesquisadas fora S325 (fratura de púbis), S720 (Fratura de Colo de Fêmur), S723 (fratura de diáfise de fêmur), S727 (fratura múltipla de fêmur), S729 (Fratura de fêmur parte NE), S829 (membro inferior não especificada), entre os anos de 2003 a 2009. A análise estatística foi descritiva e as variáveis analisadas foram: gênero, idade consulta prévia no serviço de oftalmologia. **Resultados:** A análise ao longo do tempo mostra que ocorreu decréscimo na procura por oftalmologista, no ano anterior à queda que resultou em fratura, na taxa de 0,5% ao ano. As fraturas foram mais frequentes no sexo feminino (61%) e na faixa etária entre 70 a 79 anos (51%). Dos que sofreram fraturas 91%% , não passaram por avaliação oftalmológica no ano anterior à fratura. **Conclusão:** Este estudo nos leva a afirmar que nosso trabalho, como "Gestores de Saúde dos Idosos" é o de mudar a História Natural das Doenças, agindo de forma preventiva, olhando o paciente de modo global, evitando a evolução das doenças e suas complicações, orientando quanto suas possibilidades de tratamento, proporcionando um envelhecimento saudável com autonomia e independência. Descritores: Idosos. Queda. Fratura. Avaliação oftalmológica.

PROJETO: QUEM É ESTA PESSOA?

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: MARIA JOSÉ PEREIRA ZAGO

Autores: Fernando Soares Guedes / Guedes, F. S. / CENTAP-SCS; Silmara Conchão / Conchão, S. / Fm ABC; Flávio Mendes / Mendes, F. / Fm ABC; Maria Alice Melo Rosa Tavares da Silva / Silva, M. A. M. R. T. / Fm ABC; Maria José Pereira Zago / Zago, M. J. P. / CENTAP-SCS;

Número do Painel: 1476

Introdução: As escolas de medicina apresentam aos alunos uma visão restrita e descontextualizada do conceito saúde-doença, reduzindo-o exclusivamente à dimensão biológica. Isto favorece a construção de uma postura de desconsideração aos outros aspectos, desvalorizando a dimensão humana. É necessário uma mudança de ótica, uma tomada de consciência, para a importância de considerar os aspectos subjetivos do adoecer. **Objetivos:** Com este projeto pretendemos mostrar que adoecer é um processo de múltiplas dimensões e de muitas causas, que os fatores psíquicos e os biológicos estão intimamente relacionados, e que modo de ser e de adoecer são construções da história de vida de cada pessoa. Queremos auxiliar os alunos a resgatar o caráter intersubjetivo da relação médico paciente. METODOLOGIA Este projeto é desenvolvido há 3 anos com os alunos do 1º ano da Faculdade de Medicina do ABC. Os alunos devem entrevistar um paciente e confeccionar uma narrativa desta entrevista, onde devem responder a pergunta: "Quem é a pessoa?". São orientados a pesquisar a história de vida da pessoa e as relações de nexo entre os fatos. Fazer conexões entre passado, presente e aspirações futuras. Correlacionar a doença e a história de vida do paciente, incluir suas subjetividade e perspectiva. Ao final devem solicitar que o paciente avalie o encontro ocorrido, também deverá constar às reflexões subjetivas dos próprios estudantes. Posteriormente, os alunos fazem uma apresentação desta entrevista em Power Point. **Resultados:** A análise das narrativas produzidas pelos alunos evidenciou que estes se envolveram com a experiência pedagógica, experimentando diferentes graus de empatia com os pacientes. O desenvolvimento do projeto produziu deslocamentos no ponto de vista tradicionalmente adotado pelos alunos de medicina, mesmo tendo sido desenvolvido no 1º ano. Verificou-se que quanto maior o grau de empatia estabelecido, maior a tendência dos narradores em legitimar o ponto de vista dos pacientes frente ao adoecimento, assim como foi maior o grau de reflexão sobre a experiência pedagógica vivenciada e sobre a prática médica. DISCUSSÃO O modelo biopsicossocial proporciona a visão integral do ser e do adoecer, quando é incorporada à formação do médico deixa claro que apenas aprendizado das habilidades técnicoinstrumentais é insuficiente para o seu exercício, exige o desenvolvimento das capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva.

PROJETO: RESGATANDO A SABEDORIA POPULAR

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: FERNANDO SOARES GUEDES

Autores: Fernando Soares Guedes / Guedes, F. S. / CENTAP-SCS; Maria José Pereira Zago / Zago, M. J. P. / CENTAP-SCS; Josefina Itália Ratto Barbetta / Barbetta, J. I. R. / CENTAP-SCS;

Número do Painel: 1477

O**bjetivos:** Muitos dos atuais problemas de saúde devem-se ao fato de que antigas regras simples de autocuidado foram desprezadas. A medicina moderna com suas bases científi-

ficas (positivistas) desacreditou antigos saberes populares, embasados no empirismo e na observação da natureza. O objetivo deste projeto é resgatar conhecimentos, habilidades, técnicas ou práticas da cultura que conduzam à harmonia, ao equlíbrio e ao bem estar físico, mental, social e espiritual. Pretende-se encontrar práticas de promoção à saúde, prevenção de doenças e reabilitação. Não é o intúito deste projeto descobrir ou discutir "remédios ou curas milagrosas". A ideia é resgatar os conhecimentos e os valores da sabedoria popular e discuti-los à luz de uma "nova concepção de ciência" embasada no estudo da filosofia. Pretende-se ainda, avaliar, refletir, apresentar, ensinar e difundir estes conhecimentos. Resgatando desta forma as práticas de autocuidado. A participação ativa da população no projeto será estimulada e bem vinda, em todos os níveis. Mais especificamente: 1. O projeto prevê um estudo teórico que dará sustentação epistemológica a um trabalho prático. Será desenvolvido nas Unidades de Saúde da Família do município de São Caetano do Sul e contará com a participação de alunos da graduação dos cursos de medicina, enfermagem e farmácia da Faculdade de Medicina do ABC. 2. O estudo teórico constará do desenvolvimento de seminários (por parte dos alunos). Os temas destes seminários serão desenvolvidos com base no livro-texto: Convite à filosofia, de Marilena Chaui, além de outras referências bibliográficas indicadas. 3. O trabalho prática será desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde que farão uma busca ativa (em todo município) por indivíduos que detenham estes saberes populares. 4. Cada caso será analisado individualmente para verificar se é seguro e não oferece riscos para a saúde. O princípio que deverá nortear este projeto será: "*primum non nocere*", este aforisma de Hipócrates significa: "antes de tudo não causar dano". **Resultados:** Ao final do projeto todas estas práticas serão agrupadas e os indivíduos convidados a apresentar e a ensinar as suas técnicas em work-shops. Os work-shpos terão ampla divulgação entre a população do município, que será convidada a participar, a aprender e a colocar em prática estes conhecimentos.

I SEMINÁRIO DE SAÚDE DO IDOSO: AMPLIANDO O OLHAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: MARIA LÚCIA BARBOSA DA SILVA

Autores: Maria Lúcia Barbosa da Silva / Silva, M. L. B da / Prefeitura do Recife/Secretaria de Saúde/Distrito Sanitário V; Kátia Magdala Lima Barreto / Barreto, K. M. L / Prefeitura do Recife/Secretaria de Saúde/Distrito Sanitário V; Sandra Maria Dos Santos / S,S. M. dos / Prefeitura do Recife/Secretaria de Saúde/Distrito Sanitário V;

Número do Painel: 1478

Questões relacionadas à saúde do idoso tem sido preocupação constante dos municípios brasileiros, particularmente nas ações da atenção básica, uma vez que em sua maioria a maior parcela de recursos para esse segmento encontrasse na atenção especializada e com pouca resolutividade, e, consequentemente, agudização de quadro clínico, internações e reinternações, incapacidades associadas, que geram alto custo financeiro para o setor saúde e alto custo social para os idosos e seus familiares. Sendo assim tem-se como objetivo relatar a experiência de um seminário realizado em um distrito sanitário de uma capital brasileira que propôs discutir a saúde do idoso na perspectiva da atenção básica. O evento ocorreu em parceria com a biblioteca pública local. A metodologia constou de palestras, debates e oficinas destinadas tanto aos trabalhadores de saúde, quanto aos idosos usuários. As palestras e os debates trataram da informação e dos locais nos quais existem ações de saúde voltadas à população mais velha, da orientação dos cuidados que se deve ter com doenças como diabete, hipertensão e osteoporose e das características de sua manifestação em idosos, além de se discutir a política de atenção ao envelhecimento do município. Em parceria com o curso de cuidadores de idosos que existe no município foram realizadas, pelos alunos, atividades destinadas ao público idoso, entre elas oficinas: do movimento, da memória, de cuidado com a saúde bucal e cuidados com os pés, em particular o pé diabético. Devido à limitação de espaço da biblioteca (50 lugares), foram convidados representantes das equipes de saúde da família, representantes dos grupos de idosos e os agentes Comunitários de saúde que trabalham com grupos de idosos no território. Os resultados, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo foi positivo. Participaram do seminário cerca de 50 pessoas entre idosos e trabalhadores de saúde. Observou-se também que os profissionais solicitaram a realização de mais eventos desse tipo e que fossem realizados nas USF de modo a beneficiar toda a equipe e os demais idosos de sua área de atuação. A partir dos relatos dos idosos e dos profissionais e dos desdobramentos após o seminário, conclui-se que ações desse tipo acrescentam informações às equipes e aos usuários idosos e possibilita a reflexão sobre a corresponsabilização (equipe-idoso) no cuidado e atenção à saúde na busca de uma velhice ativa e saudável.

VIGILÂNCIA À SAÚDE EM DUAS ILPIS FILANTRÓPICAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Modelos integrados de cuidado

Inscrito Responsável: ANAMALIA QUEIROZ DE CARVALHO ALCANTARA

Autores: Anamália Queiroz De Carvalho Alcântara / Alcântara, Anamália Queiroz de Carvalho / CIAPE; Ana Cristina Nogueia Borges Faria / Faria, Ana Cristina Nogueira / CIAPE; Ana Lúcia dos Reis Lima e Silva / Lima e Silva, Ana Lúcia dos Reis / CIAPE; Maísa Bessa Menezes / Menezes, Maísa Bessa / CIAPE; Rogerio Ferreira Guimarães / Guimarães, Rogério Ferreira / CIAPE;

Número do Painel: 1479

Introdução: A prática sanitária de vigilância a saúde corresponde a uma forma de resposta social organizada aos problemas de saúde, referenciada pelo conceito de saúde como qualidade de vida e pelo paradigma da produção social da saúde. A estratégia de vigilância à saúde resulta de três tipos de ação: promoção à saúde, prevenção de agravos e aciden-

tes e atenção curativa. Para a construção desta prática sanitária é necessário o conhecimento dos problemas de saúde que devem ser compreendidos em toda sua complexidade e trabalho interdisciplinar. **Objetivos:** Aplicar o modelo de prática sanitária de vigilância à saúde em duas ILPIs. **Metodologia:** Método descritivo-qualitativo da implementação da prática sanitária de vigilância à saúde em duas ILPIs. **Resultados:** A aplicação deste modelo assistencial resultou em: Conhecimento da estrutura física e organizacional destas ILPs. Estruturação de um sistema de informação com o objetivo de facilitar o conhecimento dos principais problemas de saúde e proporcionar uma prática reflexiva. Conhecimento do perfil das idosas institucionalizadas: As 2 ILPIS são compostas por um total de 74 idosas, destas 66% solteiras e 24% viúvas, 93% tem uma renda de 1 salário-mínimo. AVDs básicas: 59% parcialmente dependentes e 11% são totalmente dependentes. AVADs instrumentais: 37% são parcialmente dependentes e 54% são totalmente dependentes. Mobilidade: 55% apresentam instabilidade postural e 26% imobilidade. Cognição: 68% com incapacidade cognitiva. Quanto às comorbidades as principais doenças diagnosticadas foram em ordem de frequência: hipertensão arterial 57%, demência 50%, hipovitaminose B12 35%, depressão30% e diabetes20%. Promoção de reuniões periódicas com a equipe, a fim de: avaliar e encontrar soluções para os principais problemas de saúde mediante a utilização do planejamento estratégico situacional, implementação de estratégias de promoção e prevenção para a melhoria da qualidade de vida destas idosas, formação de parcerias junto ao PSF, comunidade, ONGs, igrejas, etc. Atenção curativa mediante a aplicação do método clínico centrado no paciente. **Conclusão:** É importante que o geriatra passe a exercer sua atuação neste modelo de vigilância à saúde; particularmente nas ILPIs onde lidamos com situações de dificuldades sociais, abandono, insuficiência familiar e tantos outros obstáculos e impedimentos.

PERCEPÇÃO DA EFETIVAÇÃO DO ESTATUTO DO IDOSO POR PARTICIPANTES DO TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS DO SESC CEARÁ

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: INGRID ROCHELLE RÊGO NOGUEIRA

Autores: Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira / Nogueira, Ingrid Rochelle R. / Serviço Social do Comércio - SESC Ceará; Germanne Patrícia Bezerra Matos / Matos, Germanne P. M. / Serviço Social do Comércio - SESC Ceará;

Número do Painel: 1480

O elevado número de idosos em nosso país demonstra uma modificação demográfica, que deve ser acompanhada por uma mudança de postura da sociedade em relação à velhice, da efetivação dos direitos dos idosos pelo poder público e da implantação de iniciativas que respondam às demandas provenientes desta expressiva população. Urge o desenvolvimento e implementação de políticas públicas voltadas a este segmento populacional, uma vez que seja pela discriminação etária, pelos conflitos intergeracionais, pela depressão, pelo isolamento social ou pelo aprofundamento da pobreza, a exclusão social na velhice é uma questão a ser solucionada. **Objetivo:** Identificar a percepção de pessoas idosas participantes de um grupo de estudos do Estatuto do Idoso acerca da efetivação da referida lei. **Métodos:** A pesquisa foi realizada junto a 55% dos idosos que participaram da primeira turma de um grupo de estudos sobre o Estatuto do Idoso, totalizando 10 entrevistados. Como técnica de obtenção dos dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, abordando aspectos referentes às percepções destes idosos acerca da efetivação do Estatuto do Idoso. Para a análise dos dados foram utilizados dados quantitativos e qualitativos, através da técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** Quando perguntados acerca de sua percepção sobre o Estatuto do Idoso, 80% dos entrevistados compreendem que o mesmo é uma lei na qual estão contidos os direitos dos idosos. Assim, 50% dos participantes apontam que é necessário que a população idosa conheça e entenda seu conteúdo para manter-se ativa na luta por sua efetivação. No que concerne à aplicação da lei, 80% dos idosos afirmam perceber mudanças na realidade da pessoa idosa, entretanto é imprescindível uma maior divulgação e sensibilização da população, a fim de que tenhamos uma sociedade digna para todas as gerações. Apesar de avaliarem que muitas mudanças ainda se fazem necessárias, 100% dos entrevistados percebem o Estatuto do Idoso como um avanço na direção de uma sociedade equânime para todos os cidadãos. **Conclusão:** Na contemporaneidade, urge ações que visem preparar o Estado, a sociedade e o próprio indivíduo para conviverem com a velhice. Todavia, esta preparação deve se dar a partir da garantia e da ampliação dos direitos da população envelhecida, de modo que os idosos possam exercer plenamente sua cidadania. Descritores: Velhice, Cidadania, Estatuto do Idoso.

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA FORMAÇÃO DO PROJETO "AGENTES IDOSOS DE PREVENÇÃO": UM MODELO DE INTERVENÇÃO NA PREVENÇÃO DE HIV E DST NA PESSOA IDOSA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: TATIANE BARBOSA DE ANDRADE

Autores: Tatiane Barbosa de Andrade / Andrade,T / Associação Saúde da Familia; Carlos Lima Rodrigues / Lima,C / Associação Saude da Familia; Maria Cecilia Teodoro Sanches / Sanches,T. C. M / Associação Saude da Familia; Cecilia Ayres de Carvalho / Carvalho,A. C / Associação Saude da Familia; Luciana Rebello / Rebello,L / Associação saude da familia;

Número do Painel: 1481

Introdução: Verifica-se atualmente uma tendência crescente no aumento do número de casos de HIV/AIDS e outras DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis) em pessoas com 60 anos e mais. Com o envelhecimento, a percepção de risco para aquisição e transmissão do HIV por via sexual diminui, deixando a população idosa vulnerável. **Objetivo:**

Conhecer o perfil dos participantes da formação do projeto " Agentes Idosos de prevenção". **Método:** Esse estudo é de caráter qualitativo. A pesquisa foi realizada com os participantes da formação a amostra foi formada por 23 participantes, com média etária de 59 anos, 98% deles participam de movimentos sociais fóruns ou conselhos, a maioria não possui companheiro, tem uma escolaridade de 4 à 7 anos, com renda mensal de 1 a 3 salários mínimos e a maior parte são mulheres. A pesquisa de dados deu-se por meio de entrevista, com a aplicação do questionário (QHIV3I) que contém variáveis sociodemográficas e domínios sobre conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento do HIV. Os dados foram avaliados por meio do programa Excel. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram que onze dos participantes responderam "verdadeira" a afirmação " A pessoa com o vírus da aids apresenta os sintomas da doença", dez responderam "falsa", um respondeu 'não sabia "e um 'não respondeu". Todos os participantes responderam "verdadeira" a "afirmação "A pessoa que usa camisinha nas relações sexuais impede a transmissão do vírus da aids". Sabendo que o uso de preservativo impede a transmissão do vírus da aids, na questão "Você usa camisinha?" nove relataram 'não usam'. Na questão "Os indivíduos da terceira idade não devem se preocupar com a, pois ela atinge apenas os jovens" a maior parte dos participantes responderam 'falso' e somente dois responderam 'verdadeira'. Observa-se que existem dúvidas em relação a imunidade da pessoa idosa com o vírus da AIDS. Nesse sentido, Zornitta (2008) afirma que o Estado contribui com o fato de esteriotipar a velhice como assexuada e de baixa vulnerabilidade para aquisição e transmissão de HIV/AIDS/DSTs. **Conclusão:** Salienta-se quanto à importância da promoção de projetos que adotem medidas de sexo seguro e prevenção voltados para pessoas idosas. Esse segmento tem muitas questões relacionadas a sexulidade e que muitas vezes essas questões não são acessadas por vergonha e preconceito vindo da sociedade e dos profissionais que trabalham com essa população.

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA FORMAÇÃO DO PROJETO "AGENTES IDOSOS DE PREVENÇÃO": UM MODELO DE INTERVENÇÃO NA PREVENÇÃO DE HIV E DST NA PESSOA IDOSA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: TATIANE BARBOSA DE ANDRADE

Autores: Tatiane Barbosa de Andrade / Andrade,T / Associação Saúde da Familia; Carlos Lima Rodrigues / Lima,C / Associação Saude da Familia; Maria Cecilia Teodoro Sanches / Sanches,T. C. M / Associação Saude da Familia; Cecilia Ayres de Carvalho / Carvalho,A. C / Associação Saude da Familia; Luciana Rebello / Rebello,L / Associação saude da familia;

Número do Painel: 1482

Introdução:- Verifica-se atualmente uma tendência crescente no aumento do número de casos de HIV/AIDS e outras DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis) em pessoas com 60 anos e mais. Com o envelhecimento, a percepção de risco para aquisição e transmissão do HIV por via sexual diminui, deixando a população idosa vulnerável. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos participantes da formação do projeto " Agentes Idosos de prevenção". **Método:** Esse estudo é de caráter qualitativo. A pesquisa foi realizada com os participantes da formação a amostra foi formada por 23 participantes, com média etária de 59 anos, 98% deles participam de movimentos sociais fóruns ou conselhos, a maioria não possui companheiro, tem uma escolaridade de 4 a 7 anos, com renda mensal de 1 a 3 salários mínimos e a maior parte são mulheres. A pesquisa de dados deu-se por meio de entrevista, com a aplicação do questionário (QHIV3I) que contém variáveis sociodemográficas e domínios sobre conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento do HIV. Os dados foram avaliados por meio do programa Excel. **Resultados:** E DISCUSSÃO-Os resultados mostraram que onze dos participantes responderam 'verdadeira' a afirmação " A pessoa com o vírus da aids apresenta os sintomas da doença", dez responderam ' falsa', um respondeu 'não sabia' e um 'não respondeu'. Todos os participantes responderam 'verdadeira a' afirmação "A pessoa que usa camisinha nas relações sexuais impede a transmissão do vírus da aids". Sabendo que o uso de preservativo impede a transmissão do vírus da aids, na questão "Você usa camisinha?" nove relataram 'não usam'. Na questão "Os indivíduos da terceira idade não devem se preocupar com a, pois ela atinge apenas os jovens" a maior parte dos participantes responderam 'falso' e somente dois responderam 'verdadeira'. Observa-se que existem dúvidas em relação a imunidade da pessoa idosa com o vírus da AIDS. Nesse sentido, Zornitta (2008) afirma que o Estado contribui com o fato de esteriotipar a velhice como assexuada e de baixa vulnerabilidade para aquisição e transmissão de HIV/AIDS/DSTs. **Conclusão:**- Salienta-se quanto à importância da promoção de projetos que adotem medidas de sexo seguro e prevenção voltados para pessoas idosas. Esse segmento tem muitas questões relacionadas a sexulidade e que muitas vezes essas questões não são acessadas por vergonha e preconceito vindo da sociedade e dos profissionais que trabalham com essa população.

PERFIL MULTIDIMENSIONAL DOS IDOSOS NA POLICLÍNICA DE SERRA DOURADA II

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: KATHARINE MARINO COLOMBO

Autores: Katharine Marino Colombo / Colombo, Katharine. M. / Policlínica de Serra Dourada II; Regiane Maria Carvalho / Carvalho, Regiane. M. / POLICLINICA DE SERRA DOURADA II; Loiane de Carvalho Alécio / Alécio, Loiane. C. / POLICLINICA DE SERRA DOURADA II;

Número do Painel: 1483

Introdução: A população brasileira passou a aproximadamente 10 milhões em 1872, para 170 milhões em 2000, apresentando suas maiores taxas de crescimento, porém esta deverá se estabilizar segundo projeções da ONU. O efeito que possui maior importância para políticas sociais

e econômicas é o envelhecimento populacional. O envelhecimento populacional acarreta mudanças na sociedade. A queda da mortalidade decorrente de melhores condições de vida, das inovações cientifica e tecnológicas entre outras, acarretam um aumento das doenças crônicodegenerativas nesta população. O envelhecimento populacional necessita de um desenvolvimento de políticas públicas de ação específica, com fim de promoção de seu bem estar físico, social, econômico e psicológico, e para isto é importante ter conhecimento sobre a população, sobre suas características e necessidades. **Objetivo:** Identificar o perfil multidimensional de idosos com idade superior e igual a 60 anos, atendidos na Policlínica de Serra dourada II, Serra-ES, incluindo condições socioeconômicas, condições de saúde, capacidades de vida diárias, entre outros. Verificar as associações existentes entre os dados sociodemográficos e clínicos desta população. **Métodos:** A coleta de dados foi feita mediante um questionário aplicado a população com idade de 60 anos ou mais, na Policlínica de Serra Dourada II, Serra-ES, sendo composta por 426 idosos. Os questionários eram compostos por uma avaliação multidimensional do paciente idoso, incluindo informações referentes a idade, sexo, raça, estado civil, escolaridade, composição familiar, estrutura socioeconômica, patologias e queixas mais frequentes. **Resultados:** Os resultamos apontam que uma maioria dos idosos nesta comunidade são mulheres (57,27%), entre 60 e 64 anos, brancos (83,80%), casados (66,43%), apresentado 5 ou mais filhos (52,34%), com baixa escolaridade, renda inferior a dois salários mínimo (59,15%), consulta médica nos últimos seis meses (93,66%), HA e DM as patologias mais frequentes, e em relação as queixas, destacam a cefaléia e dores no corpo. **Conclusões:** Concluímos que os idosos residentes nesta comunidade são de classe média baixa e apresentam mais de uma patologia.

PROJETO RS AMIGO DO IDOSO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: MICHELLE BERTOGLIO CLOS

Autores: Michelle Bertóglio Clos / Clos, M. B. / SES/RS/PPV; Fernanda Vial Costa / Costa, F. V. / SES/RS/PPV; Sandra Martini Vial / Vial, F. C. / SES/ESP; Iride Cristófoli Caberlon / Caberlon, I. C. / SES/RS/DAS;

Número do Painel: 1484

Introdução: O presente trabalho faz uma revisão sobre a implementação do Projeto RS AMIGO DO IDOSO, que compõe o Programa Estruturantes Nossas Cidades do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e as possibilidades de intervenção junto ao Programa de Prevenção da Violência (PPV). O projeto consiste em promover o reconhecimento do Idoso enquanto prioridade nas políticas públicas, e concede aos municípios interessados um incentivo financiado pelo Governo do Estado para a execução ações voltadas à população idosa. Estas ações devem estar inseridas em seis eixos temáticos, sendo um deles o de Capacitação de Recursos Humanos. Utiliza como referencial teórico o conceito de envelhecimento ativo e a proposta de Cidade Amiga do Idoso, ambas da Organização Mundial de Saúde (OMS). **Objetivos:** Tem-se como objetivo neste trabalho focar as ações na prevenção da violência contra o idoso através da instrumentalização de técnicos da área da saúde. Os dados mais recentes do estado do RS coletados pelo Centro de Vigilância em Saúde – CEVS da Secretaria Estadual da Saúde, através do Instrumento RINAV no período de 2001 a 2004 foram notificados 5. 332 casos de acidentes e violência doméstica em pessoas com 60 anos e mais. Já em 2008 foram notificados 188 casos de violência contra idosos. Destes destacou-se, como tipos de violência: violência física com 48,4% (91), negligência e abandono 21,3%, 18,6% suspeita de maus-tratos e 11,2% autoagressão (Dados do CEVS/SES/RS, 2008). A conotação histórica da violência, o entendimento multifatorial da sua etiologia e a realidade epidemiológica enfatizam a urgente necessidade de capacitação de profissionais da área da saúde para o desenvolvimento de ações intra-setoriais e intersetoriais, que promovam um consenso científico em relação a princípios e diretrizes a seguir tanto na mobilização dos atores envolvidos como na execução de programas, projetos e ações nas comunidades locais do estado. Neste sentido um processo está sendo implantado através da estruturação de conteúdos e materiais didáticos a serem distribuídos em localidades com alto índice de violência. A metodologia compreende a análise dos indicadores de violência e do processo de engajamento dos municípios na elaboração de capacitações específicas de prevenção da violência para técnicos da área da saúde. Em termos de resultados, tem-se a previsão de redução em 20% dos índices de violência em 25 municípios que integram o PPV e o Projeto RS Amigo do Idoso concomitantemente.

PROTAGONISMO DE IDOSOS EM COMISSÕES GESTORAS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: CRISTIANE APARECIDA BRAIDO

Autores: Cristiane Aparecida Braido / Braido. C. A. / UNICAMP; Olga Rodrigues de Moraes von Simson / Simson, O. R. M. v / UNICAMP;

Número do Painel: 1485

Objetivos: A presente pesquisa pretendeu descobrir iniciativas de protagonismo em idosos integrantes de Comissões Gestoras na comunidade, observando como se mobilizam e se organizam em parceria com diferentes profissionais, em busca do atendimento de suas demandas visando um processo de envelhecimento saudável. **Metodologia:** Duas instituições do município de Campinas foram definidas como campo de pesquisa, sendo uma organização não governamental (ONG) e uma instituição público/privada. Ambas contam com a parceria de uma Comissão Gestora formada por idosos e profissionais, para a realização das atividades oferecidas, partindo do pressuposto que a representação pode trazer maiores garantias de sucesso no atendimento

das demandas da comunidade. O método utilizado foi a metodologia qualitativa da História Oral, sendo a amostra construída pelo método da "Bola de Neve". Os depoimentos orais foram gravados no momento da entrevista com seis idosos, participantes dos dois grupos que, apresentando maioria feminina, continha quatro mulheres e dois homens em ambos os espaços estudados, com idades variando entre 58 a 83 anos. Para melhor compreender a construção da autogestão dos idosos nos espaços pesquisados optamos por ouvir também os profissionais envolvidos com o atendimento dessa população. **Resultados:** Constatamos que a maioria dos idosos que compõem as Comissões Gestoras são do sexo feminino; que esses idosos possuem maior nível educacional quando comparados aos idosos participantes dos projetos e que a origem e filosofia das instituições influencia diretamente no desenvolvimento do protagonismo de seus usuários. Constatou-se a existência de ações protagônicas dos idosos nas duas instituições pesquisadas, porém com maior intensidade na ONG. E por fim, descobrimos que o impacto social dos projetos desenvolvidos através do empenho dos idosos atuando em Comissões Gestoras, através de seu envolvimento e do uso de suas habilidades pessoais, contribui significativamente para o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança, do autoconceito e possibilita a conquista de um espaço diferenciado de atuação, na busca de novos papéis sociais tornando assim os idosos atores responsáveis pela organização, mobilização e fortalecimento do segmento por eles representado.

PROTAGONISMO NA VELHICE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CIDADANIA ATIVA DESENVOLVIDO PELO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC CEARÁ

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: INGRID ROCHELLE RÊGO NOGUEIRA

Autores: Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira / Nogueira, Ingrid R. R. / Serviço Social do Comércio - SESC/CE;

Número do Painel: 1486

Embora estatísticas apontem a ampliação da população idosa, a sociedade não está preparada para esta realidade, sendo necessário esclarecê-la e sensibilizá-la para reconhecer a velhice como uma etapa da vida que requer efetivação de direitos sociais e manutenção da autonomia. Sendo fundamentais iniciativas de inclusão social que estimulem a cidadania. Assim, este trabalho consiste em um relato de experiência de um projeto de protagonismo na velhice. **Objetivos:** Promoção do protagonismo na velhice e resgate da cidadania do idoso, incentivando a reivindicação de seus direitos e a execução de projetos para melhorar sua qualidade de vida e da comunidade onde vive. **Métodos:** O Projeto atende a dois grupos de idosos com experiências de vida distintas: o grupo de voluntários formado por idosos que se destacaram em suas profissões e que aposentados demonstraram o desejo de participação e transmissão de conhecimentos a outras pessoas; e o grupo de idosos das cinco comunidades em situação de vulnerabilidade social, onde o projeto atua. As ações são desenvolvidas pelo grupo voluntário com os idosos das comunidades, visando identificar problemas da população idosa e incentivar o protagonismo. Foram construídos pelos idosos o mapeamento da rede de serviços e os diagnósticos das comunidades, originando a Agenda de Compromissos do Idoso, contendo propostas de soluções para os problemas apontados. A partir da construção deste documento, está sendo implantada uma rede de parceiros, formada por poder público, empresas e terceiro setor, no sentido de buscar e efetivar soluções para as problemáticas enfrentadas pelos idosos, contribuindo para sua cidadania e qualidade de vida. **Resultados:** Diversos avanços são observados: ampliação da autoestima, da participação social e do protagonismo dos dois grupos, valorização do saber e das experiências de vida dos idosos, percepção mais ampliada das dificuldades e potencialidades suas e da comunidade, atendimento indireto às famílias e implantação da rede de parceiros. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas na perspectiva de empoderamento e reconhecimento das contribuições da velhice para a sociedade têm contribuído para a transformação da realidade dos idosos em diversas frentes conforme citado anteriormente. Neste processo os idosos vêm através da participação e do protagonismo, exercitando o papel de agentes de transformação social. Descritores: Velhice, Cidadania, Protagonismo, Qualidade de Vida.

QUALIDADE DE VIDA NO IDOSO: VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS (BRASIL) DO CASP-19

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: FÁBIA MARIA DE LIMA

Autores: Fábia Maria de Lima / Lima, F. M / Hospital da Clinicas - UFPE; Clarice Camara Correia / Correia, C. C. / (Universidade de Pernambuco - HUOC; Franco da Cunha Junqueira / Junqueira, F. C. / Universidade de Pernambuco - Faceteg; Marilia Siqueira Campos / Campos, M. S. / Universidade de Pernambuco - FCM; Kátia Petribú / Petribú, K / Universidade de Pernambuco - FCM; Jerson Laks / Laks, J. / UFRJ; Moacir Novaes / Novaes, M. / Universidade de Pernambuco - FCM;

Número do Painel: 1487

Introdução: O CASP-19 é considerado padrão de avaliação da qualidade de vida (QV) em idosos. Já foi traduzido para 12 idiomas, é autoaplicável, composto por 19 itens, quatro domínios, e tem boas propriedades psicométricas. **Objetivo:** Realizar adaptação transcultural do CASP-19 para o português (Brasil) e a análise da confiabilidade. **Métodos:** Adotou-se a metodologia proposta por Guillemain e Beaton para adaptação transcultural do CASP-19, que consistiu em tradução do inglês para português, retradução, análise das equivalências por um comitê de juízes especialistas e pré-teste da versão final. **Resultados:** Para avaliação da análise da confiabilidade, essa versão foi aplicada a 87 idosos da co-

munidade do Recife-Pernambuco, Brasil, com idade média de 75,6 ± 0,7 anos, mais frequentemente do gênero feminino (52,9%), com cor da pele branca (52,9%), que moravam sem companheiro (54%) e percebiam renda mensal de dois a cinco salários mínimos. Testaram-se: confiabilidade (consistência interna pelo alfa de Cronbach e teste-reteste pelo coeficiente de correlação intraclasses). A tradução e a adaptação transcultural permitiram bom entendimento e aplicabilidade da versão final. A pontuação média no CASP-19 correspondeu a 39,55 ± 1,12, a correlação entre QV geral avaliada pelo SF-36 e pelo CASP-19 igualou-se a 0,698 ($p < 0,001$). Na análise da confiabilidade obtiveram-se dados semelhantes à versão original inglesa, com alfa de Cronbach de 0,82 e excelente reteste de 0,93. **Conclusão:** O CASP-19 mostrou-se de fácil aplicação, compreensão e interpretação para avaliação de QV em idosos.

REDE DE APOIO SOCIAL AO IDOSO COM ALTERAÇÃO COGNITIVA EM CONTEXTO DE POBREZA: UTILIZANDO O MODELO DE ESCOLTA SOCIAL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: REIJANE SALAZAR COSTA

Autores: REIJANE SALAZAR COSTA / Costa, R. S. / Universidade Federal de São Carlos; Tábatta Renata Pereira de Brito / Brito, T. R. P. / Universidade Federal de São Carlos; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S. C. I. / Universidade Federal de São Carlos;

Número do Painel: 1488

Pesquisas mostram que os idosos que possuem redes sociais com relacionamentos satisfatórios possuem melhor qualidade de vida e consequentemente melhores condições de saúde. Por outro lado, a ausência de redes sociais causa severos efeitos negativos na vida desses idosos. Nesse contexto, investigações sobre os processos relacionados à rede social subsidiam intervenções que podem melhorar a qualidade de vida de idosos. O objetivo desse trabalho, portanto, foi descrever a estrutura das redes de apoio social de idosos com alterações cognitivas e que residem em contexto de alta vulnerabilidade social. Os sujeitos foram 38 idosos residentes em regiões de alta vulnerabilidade social, e que apresentaram resultado no Mini-Exame do Estado Mental abaixo da nota de corte. Todos os cuidados éticos foram observados. Este projeto recebeu apoio do CNPq e da CAPES. Foram aplicados o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreamento das condições cognitivas e o Diagrama de Escolta para avaliar a rede de apoio social dos mesmos. Os resultados mostram um total de 470 integrantes das redes sociais dos 38 idosos entrevistados. O círculo mais interno do Diagrama de Escolta, que representa as pessoas sem as quais os idosos não conseguem viver, foi o que apresentou maior número de integrantes (350), com uma média de 9,2 pessoas por rede. O círculo intermediário, que representa as pessoas não tão próximas, mas que ainda assim são muito importantes para o idoso, apresentou uma média de três indivíduos em cada rede. Apenas três idosos colocaram pessoas no círculo externo, que simboliza as pessoas que ainda não foram mencionadas, mas que são próximas e importantes o suficiente para integrarem a rede social, resultando numa média de 0,1 pessoa por rede. Os idosos relataram fornecer mais apoio do que receber, o que pode ser benéfico, uma vez que os idosos que se envolvem em papéis de ajuda aos outros, sofrem um efeito positivo na redução do sofrimento psíquico, devido ao sentimento de utilidade e envolvimento com a família e a comunidade. Concluiu-se que em contexto de pobreza idosos com alterações cognitivas tem uma rede social grande, com predomínio de integrantes no círculo mais interno, e que, além disso, fornecem mais apoio do que recebem.

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: MICHELE FUNATO ROCHA

Autores: Michele Funato Rocha / Funato, M. R. / UESB;

Número do Painel: 1489

A violência contra o idoso é um fenômeno que pode se manifestar por diversas formas. E o furto, subtração de coisa alheia móvel, consiste em um subtipo desta violação penal que contraria os direitos preconizados pelo estatuto do idoso, uma vez que compromete a integridade emocional por meio da quebra da expectativa positiva deste individuo senil em relação às pessoas e instituições que os cercam (filhos, cônjuge, parentes, cuidadores e sociedade em geral). Assim, com o intuito de compreender aspectos psicológicos e analisar o impacto social desta modalidade de crime em vítimas com idade igual ou superior a 65 anos, foi realizada a partir da proposta de um trabalho de psicologia médica a coleta de dados na cidade de Vitória da Conquista (Bahia), onde foram entrevistadas pessoas idosas de ambos os sexos, residentes em instituições e domicílio, como também foi mensurada a frequência em que o tipo de violência ocorreu ao longo do ultimo ano, quando pertinente. Para pesquisa de campo ao todo foram utilizados 72 questionários divididos entre 4 alunos do curso de medicina da UESB com um prazo para coleta de aproximadamente um mês, entre abril e maio de 2010. Posteriormente, os dados foram comparados, organizados em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados. Então, com base no relato dos indivíduos com idade entre 62 e 87 anos, verificou-se que do total de entrevistados, aproximadamente 26,38% eram vítimas de furtos perpetrados por conhecidos ou familiares e destes 89,47% tiveram seus pertences subtraídos inapropriadamente uma vez ou menos por mês, 63,16% eram mulheres e 15,79% institucionalizados, os quais alegaram, também, já sofrer outras formas de violência por colegas da instituição ou por consanguíneos. Assim, embora a incidência deste tipo de abuso seja relevante, são poucos os idosos que recorrem aos órgãos competentes para prestar queixa por apropriação de bens ou rendimentos e a retenção de cartões magnéticos sem seu consentimento. A pre-

venção do abuso, a denúncia, identificação e encaminhamento correto a cada situação, atentando para a satisfação das necessidades físicas, sociais e emocionas de cada vítima, são ações atribuídas à responsabilidade de profissionais como os da área médica que abordam idosos nos três níveis de atenção à saúde. Pois tais ações são imprescindíveis para que o respeito ao idoso vitimado seja restabelecido e que ele possa viver seu envelhecimento tranquilamente, desempenhando seu papel social de forma íntegra.

"OBSERVA IDOSO": A IMPLANTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO ESTADUAL DO IDOSO NO RIO GRANDE DO SUL

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: MICHELLE BERTOGLIO CLOS

Autores: Michelle Bertoglio Clos / Clos, M. B / SES/RS/PPV; Iride Cristófoli Caberlon / Caberlon, I. C. / SES/RS/DAS; Ângelo Bós / Bós, A. / IGG/PUCRS; Fernanda Vial Costa / Costa, F. V. / SES/RS/PPV;

Número do Painel: 1490

O presente trabalho é resultado da construção coletiva do Observatório Estadual do Idoso: "Observa Idoso", que se configura como uma iniciativa do Projeto RS Amigo do Idoso/Programa Estruturante Nossas Cidades, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul em parceria com Secretarias e órgãos Estaduais e a Escola de Saúde Pública. Neste sentido, o Estado implementou o Projeto RS Amigo do Idoso (2007-2010), tendo por base o projeto Cidade Amiga do Idoso da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010b), inicialmente em 15 municípios na etapa piloto e ampliado para 150 novos municípios. O Projeto tem como objetivos desenvolver ações que propiciem a inclusão social das pessoas idosas e o respeito à heterogeneidade e as diversidades cultural, regional, étnicoracial, de gênero e orientação sexual, como forma de garantir o exercício da cidadania; estímulo a emancipação, autonomia e independência nas atividades cotidianas, bem como as potencialidades e habilidades. Um dos seis eixos do projeto, "Descentralização políticoadministrativa, articulação e gestão", refere-se a necessidade de criação de observatórios municipais com vistas a reunir e gerir dados relativos as ações desenvolvidas, capazes de estabelecer os indicadores de acompanhamento e avaliação. Nesta direção os municípios foram incentivados e orientados, de modo que alguns já implantaram e outros estão em fase de organização do Observatório Municipal do Idoso para sistematizarem e divulgarem as informações relativas às ações realizadas em prol do envelhecimento de sua população. Assim, o Observatório Estadual do Idoso visa reunir os dados oriundos dos observatórios municipais, bem como das demais instituições produtoras de conhecimento e de dados relativos ao envelhecimento, sistematizar informações, divulgar ações e, sobretudo, mapear as condições de vida, saúde, alimentação, habitação, transportes, renda, violência e lazer das pessoas acima de 60 anos. Para tanto, temos como resultado a criação de um portal na Internet, em que estarão disponíveis para acesso livre, dados relativos à população idosa dos 496 municípios do RS, bem como diversos pontos temáticos pertinentes ao tema, tendo em vista que o observatório é um espaço permanente e interativo de intercâmbio de informações entre os órgãos governamentais, instituições estaduais, municipais e privadas/filantrópicas, educacionais e sociedade civil que tem como campo de atuação as políticas sociais e ações voltadas à população idosa.

"REPÚBLICAS": OPÇÃO DE MORADIA PARA IDOSOS

Temário: EIXO D – CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA / Política social e bem-estar social

Inscrito Responsável: RAFAEL FORTES

Autores: Rafael Fortes / Fortes, R. / PUC;

Número do Painel: 1491

Objetivo: relatar uma opção de moradia ao idoso, mostrando os pontos positivos e negativos de tal opção. **Metodologia:** Este é um estudo qualitativo. Parte de entrevista semiestruturada com dois moradores idosos de gêneros diferentes da República Vitória que faz parte da política pública Repúblicas de Idosos de Santos-SP, fundada através da parceria do movimento social "Pró-Moradia" e a prefeitura municipal de Santos-SP. Estes idosos responderam a duas questões: "1-Quais são os pontos positivos de morar em República?" "2-Quais são os pontos negativos de morar em República?". Durante a análise das respostas foram identificados fatores que indicavam benefícios sociais, como lazer e finanças dos idosos. O entrevistado, Sr. CMQ, de 79 anos, ex-jogador de futebol, morador da República a 8 anos, em relação a questão 1, diz: "Em primeiro lugar aqui é o meu teto, tenho liberdade de ir e vir. Aqui é barato morar, pago apenas 80 reais por mês, isso nem é pagar. Com meu salário-mínimo sobrevivo bem, se tivesse um apartamento não teria como manter. Não sou dirigido por ninguém. Faço o que quero, é uma liberdade na República, mas sempre respeitando os outros. ". Em relação a questão 2, o Sr CMQ diz: "Nem todos têm os mesmos pensamentos, sempre tem algumas conversinhas". A entrevistada JMG, de 80 anos, ex-dona de casa, aposentada moradora da República a 9 anos em relação a questão 1, diz: "Acho que por tudo, eu me sinto bem aqui, sinto que é minha casa, tudo e por tudo, me dá a sensação de que estou em casa. Para mim, viver aqui é bom, eu gosto, porque a gente conversa, brinca, ri. Sinto até falta dos outros quando viajo. Aqui tenho independência e liberdade. Se não gostar de alguma coisa é só ir para o quarto ou sair. Aqui tudo é limpo. Não tem uma revistinha fora do lugar, na cozinha não tem um prato fora do lugar, todo o dia é feita a limpeza por nós mesmos". Em Relação a questão 2, a Sra. JMG, diz: "De vez em quando sai algumas brigas, por cada um ter uma ideia diferente. Por outro lado, não há nenhum ponto negativo de morar aqui". Considerações finais: Morar em república, para os idosos, é uma maneira viável e de baixo custo devido a divisão das despesas com o lar. Além disso, o convívio social entre os moradores é estimulante em grande parte, levando a melhora na qualidade de vida. A autonomia, um fator relatado pelas entrevistas, mostra que mesmo morando com outras pessoas e dividindo tarefas da vida diária, os idosos sentem-se independentes e mais capazes.

Abstracts – Conferências Magnas

28/07, DAS 19H ÀS 20H – AUDITÓRIO BELO HORIZONTE

MUDANÇA DE PARADIGMA: DA DOENÇA À FUNCIONALIDADE

ARE GERIATRIC MEDICINE AND GERONTOLOGY MOVING FROM DISEASE TO FUNCTION PARADIGMS?

ALAIN FRANCO

Professor of Internal Medicine & Geriatrics, University of Nice, France

Secretary General-Vice President of the International Association for Gerontology and Geriatrics (IAGG). President of the International Society for Gerontechnology (ISG). Alain.franco@unice.fr

Health is a human right. Addressing health needs issues for the planet's older population is an enormous challenge, marked by ageing and feminizing of populations, a demographic transition leading to a deep adaptation of health systems, longevity and compression of morbidity, heterogeneity of the older population with healthy, frail, disabled, or dependant persons, palliative care, terminal care needers, need for quality standards to be followed, international recommendations and best practices, and economical limits for funding National Health Systems in every country. Health system paradigms are constructed on the current Hippocratic medical model paradigm. This paradigm based on the acute disease model prevailing in countries before the demographic transition, focuses on diagnostic and treatment of diseases in a "'disease management" model. After the demographic transition the prevailing model should be the chronic disease model that places functioning as the main goal for decisions in prevention and care of older populations. This new Functioning Health paradigm, sustained by the 2001 WHO International Classification of Functioning, is adapted to Geriatric Medicine addressing geriatric syndromes, ranking diagnostics and therapeutics, strengthening re-habilitation, palliative care, prevention, and technology use. Goals of gerontology lead to a better quality of life for users, and a multiprofessional approach, sharing of power, and empowerment of older persons, patients and professional or natural caregivers. Conclusion: the functioning health paradigm is a key for understanding why the development of geriatric care and gerontologic policies are compulsory for the human ageing population. This development needs strong support of politicians as representatives of the population in democratic countries.

29/07, DAS 17H ÀS 18H – AUDITÓRIO BELO HORIZONTE

COMO PREVER QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS

PREDICTING FALLS IN OLDER PEOPLE

CATHERINE SHERRINGTON

The George Institute for Global Health, The University of Sydney, Australia.

Falls are a major issue for older individuals and health systems internationally. At least one in three people aged 60 years or older people fall each year. Within evidence-based health care, different study designs are required to assess the prognosis of health conditions and to assess diagnostic tests. Both approaches have been used to assess the accuracy of tests to predict falls. This presentation will argue that prognostic study designs (prospective cohort studies) are more relevant to the prediction of falls in older people. In clinical epidemiology there is a clear distinction made between prospective cohort studies which aim to predict events and those which seek to explain why events occur. This presentation will argue that both study designs are important when investigating risk factors for falls in older people. Different models will be more important in different situations. Predictive models can be clinically useful but explanatory models are required to design interventions. The presentation will give examples of both predictive and explanatory models for falls in different population groups which have been developed by the presenter and/ or colleagues. Population groups to be covered include aged care re-habilitation inpatients, the general community, people with stroke and Parkinson's disease.

DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS

MALNUTRITION IN THE ELDERLY

CORNEL C. SIEBER

Chair Internal Medicine-Geriatrics

Director Institute for Biomedicine of Ageing
Friedrich-Alexander-University Erlangen-Nürnberg
HYPERLINK "mailto:sieber@klinikum-nuernberg.de" sieber@klinikum-nuernberg.de

Elderly persons are a fast growing part in our societies, including countries such as Brazil. Whereas most people these days link nutritional problems with obesity (also in children) and the metabolic syndrome, it is not enough appreciated that (protein) malnutrition with weight and muscle loss – the latter termed sarcopenia – is the major challenge for those working with elderly persons. Sarcopenia is pathophysiologically linked to frailty and goes along with loss of functionality and increased morbidity and mortality. The frailty syndrome is paralleled by a low-grade inflammatory state, and its phenotype in persons affected is a steady physical and psychological functional decline to internal and external stressors. No therapy without diagnosis: Screening and assessment for nutritional problems at regular intervals is therefore key in all elderly persons. The Mini-Nutritional Assesssment, also with its short form (MNA-SF) (HYPERLINK "http://www.mna-elderly.com" www.mna-elderly.com), provides a fast and valuable tool to do so. Once malnutrition is diagnosed, the search for underlying backgrounds is most often possible. Prevention and treatment of malnutrition is possible through adapted forms of food preparation and where not enough, high-protein supplements. There are now good data available that nutritional interventions in combination with regular physical exercise is effective to prevent and/or reverse the frailty syndrome. Ethical consideration of nutritional therapy – for example in persons affected with dementia – need a multidisciplinary setting for decision making. As (preserved) functionality is a prerequisite for independence, a major if not the goal for elderly persons, prevention and treatment of malnutrition in older people should be one of the prime targets for all those caring for this fast growing part in our societies.

30/07, DAS 17H ÀS 18H – AUDITÓRIO BELO HORIZONTE

A PERSPECTIVA DO CUIDADO EM UM MUNDO ENVELHECIDO

PROSPECTS FOR CARE OF OLDER ADULTS AS THE AMERICAS AGE

MADELINE NAEGLE

APRN, BC, Ph.D., FAAN.

Life expectancy is increasing in the all regions of the Americas with the most rapid growth in numbers of older persons occurring in the Caribbean. By the year 2050, 2 billion persons worldwide will be over the age of 60, with 80% living in developing countries and 310 million residing in the Americas. Anticipating the demands on economies and health care systems is crucial and while policies such as the PAHO *Plan of Action on the Health of Older Persons, Including Active and Healthy Aging,* describes a structure for change, the realities of expanding and refining the health care system will lag behind the realities of health care needs of older persons and their families. Of central concern is the small number of health professionals with knowledge and skills about elder care, geriatrics and health behaviors that increase opportunities for maximizing levels of health with age. In addition, the scientific knowledge base on healthy aging in older persons is underdeveloped in relation to that of geriatrics. Interventions to address chronic illness will require that the approach to health care for older adults be holistic. There are important implications for care delivery, but also for the expanding the numbers of professional and non professional care givers, who need the supervision and education by professionals. Nurses, as the largest group of health professionals in the world constitute a major resource for policy development, education and direct care provision for older adults. Initiatives to increase nursing research and knowledge on evidence-based care of older adults is both challenging and promising. This paper describes some available resources, models for care and directions for nursing education in care of older adults in the Americas.

31/07, DAS 13H30 ÀS 15H – AUDITÓRIO BELO HORIZONTE

ENVELHECIMENTO E CIDADANIA: AVANÇOS E CONTINUIDADE

ANA AMÉLIA CAMARANO

Considerando que o conceito de cidadania é fortemente associado à noção de direitos e deveres e que frequentemente se confunde com direitos humanos, a apresentação busca avaliar como tem se dado a conquista dos direitos adquiridos pela população idosa brasileira. Por direitos adquiridos, considera-se o que está assegurado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Estatuto do Idoso. A primeira declaração prega igualdade nos direitos e liberdade para todas as pessoas. O Estatuto do Idoso resume em uma única peça de lei os direitos assegurados para a população idosa. Também reconhece que o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção é um direito social. Os principais são: direito à vida, à proteção, à saúde, ao trabalho, à previdência social, à assistência social, à educação, à cultura, ao lazer, à moradia e ao voto. Considerando que a cidadania está em permanente construção, compara-se como o acesso da população idosa aos benefícios previdenciários, de assistência social, aos serviços de saúde, ao mercado de trabalho, à moradia, à educação e ao voto tem variado ao longo do tempo no Brasil e como tem repercutido nas condições de vida da população idosa. Assume-se que esse acesso depende das prioridades políticas. Levando em conta o

acesso a renda e a serviços de saúde, pode-se dizer que houve ganhos no período considerado. E isso teve um grande impacto na redução da pobreza entre os idosos e suas famílias. Já o impacto nas condições de saúde é muito claro. A esperança de vida aumentou, alguns indicadores apontam para uma melhoria dessas condições e outros para uma piora nas condições de autonomia. A pergunta que se coloca é se os idosos do futuro continuarão experimentando esses ganhos, tendo em vista as instabilidades econômicas, as crises epidemiológicas não previstas, mudanças na família e redução da oferta de cuidadores familiares, desastres ambientais etc.

A VELOCIDADE DE MARCHA COMO 5° SINAL VITAL NO CUIDADO A SAÚDE DO IDOSO

STEPHANIE STUDENSKI

Is gait velocity a vital sign for the health care of the elderly? Measures of function are powerful predictors of outcome in older adults but are rarely incorporated into general clinical practice, in part because current measures require special expertise for assessment or are limited to self report. Gait speed may be useful as an easily accessible, quantitative and objective "vital sign" of function for wide use by health professionals. This presentation will provide an overview of the evidence in support of gait speed as a clinical indicator and present new evidence from pooled data on over 35,000 older adults followed for up to 22 years. Finally, examples of potential applications of gait speed for *screening*, referral, prognosis, differential diagnosis and treatment outcome are presented.

Conflitos de Interesse

ADRIANA KELLER COELHO	Não
ADRIANA NETTO PARENTONI	Não
ADRIANA RUGGIO	Não
ADRIANE MATTHES	Não preenchido
ADRIANO CESAR GORDILHO	Sim Novartis Jansen, Lundbeck
ADRIANO ROBERTO TARIFA VICENTE	Não
ALAIN FRANCO	Não preenchido
ALBERTO FRISOLI JUNIOR*	Não
ALESSANDRA BASTONE	Não preenchido
ALESSANDRA LAMAS GRANERO	Não preenchido
ALEXANDRE DE MATTOS GOMES	Não
ALMIR RIBEIRO TAVARES JÚNIOR	Não
ANA AMÉLIA CAMARANO	Não
ANA CLAUDIA OLIVEIRA DE BARROS	Não preenchido
ANA LUISA RUGANI BARCELLOS	Não preenchido
ANA PAULA ABRANCHES FERNANDES PEIXOTO	Não preenchido
ANDREA GRECO	Não
ANELISE COELHO DA FONSECA	Não
ANITA LIBERALESSO NERI	Não
ANNA CRISTINA PEGORARO DE FREITAS	Não
ANTONIO JORDÃO NETO	Não preenchido
ARNALDO AIRES PEIXOTO JUNIOR	Não
ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS	Não
BEATRICE FÁTIMA DA SILVEIRA CARVALHO	Sim Nestlé Nutrition
BERNADETE DE OLIVEIRA	Não
BRUNO MUZZI CAMARGOS	Não
CAIO MOREIRA	Não
CARLOS MONTES PAIXÃO JÚNIOR	Sim Novartis
CATHERINE SHERRINGTON	Não preenchido
CELINA SCHMIDEL NUNES	Não
CÉLIA PEREIRA CALDAS	Não
CHARLYS BARBOSA NOGUEIRA	Não preenchido
CHRISTIANE MACHADO SANTANA	Não preenchido
CLARICE CAVALERO NEBULONI	Não
CLAUDIA BURLÁ	Sim Novartis
CLAUDIA FLÓ	Não
CLÁUDIA PACHECO CACIQUINHO VIEIRA	Não preenchido
CLÁUDIA RODRIGUES MONTEIRO MACUCO*	Não
CORNEL SIEBER	Não preenchido
CRISTIANE HERNANDES DA SILVA	Não preenchido
DANIEL CHRISTIANO DE ALBUQUERQUE GOMES	Não preenchido
DANIEL KITNER	Não
DANIEL LIMA AZEVEDO	Não
DANIELE SIRINEU PEREIRA	Não
DANIELLA PIRES NUNES	Não

DANIELLE FELIX ARRUDA	Não
DAVI SÁLVIO DOMINGOS DE SOUZA	Não preenchido
DENISE NICARETA	Não preenchido
DÉBORA ÁVILA DE CARVALHO	Não
DIANA CARVALHO FERREIRA	Não
DULCINEA DA MATA RIBEIRO MONTEIRO	Não preenchido
EDGAR NUNES DE MORAES	Não preenchido
EDUARDO FERRIOLLI	Não
ELIANE JOST BLESSMANN	Não
ELISA FRANCO DE ASSIS COSTA	Sim Palestrante Abbott
ELISABETH MERCADANTE	Não preenchido
ELIZABETE VIANA DE FREITAS	Não
ELOISA ADLER SCHARFSTEIN	Não
EMILIO HIDEYUKI MORIGUCHI	Não preenchido
EMYLUCY MARTINS PAIVA PARADELA	Não
ETELVINA LUCAS DOS SANTOS	Não
ETIENE OLIVEIRA DA SILVA FITTIPALDI	Não
EULER ESTEVES RIBEIRO	Não
FAUSTO ALOÍSIO PEDROSA PIMENTA	Não
FÂNIA CRISTINA DOS SANTOS	Sim NOVARTIS CRISTÁLIA
FERNANDA COELHO	Não preenchido
FLAVIA NUNES MACHADO	Não preenchido
FLAVIO ALUIZIO XAVIER CANÇADO	Não
FLÁVIA PINHEIRO MACHADO	Não
FLÁVIO CHAIMOWICZ	Sim Novartis, Lundbeck, Sandoz, Novartis e Roche
FRANCELISE PIVETTA ROQUE	Não
FRANCISCA MAGALHAES SCORALICK	Não
GERSON ZAVALON	Não preenchido
GIANCARLO LUCCHETTI	Não
GISELE GOMES	Não preenchido
GUILHERME TUROLLA	Não preenchido
HEBERTT WILSON SANTOS CABRAL*	Não
HENRIETTE M. KRUTMAN	Não
HENRIQUE CERQUEIRA GUIMARÃES	Não preenchido
HEUNG HONG CHA	Não preenchido
IRIDE CRISTOFOLI CABERLON	Não
IVANA BEATRICE MANICA DA CRUZ	Não
IVETE BERKENBROCK	Não preenchido
JARBAS RORIZ FILHO	Não
JOANA AMÉRICA SANTOS DE OLIVEIRA	Não
JOÃO CARLOS BARBOSA MACHADO	Não preenchido
JOÃO EDUARDO NUNES SALLES	Não preenchido
JOÃO MACEDO COELHO FILHO	Não
JOÃO MARCOS DOMINGUES DIAS	Não
JOÃO SENGER	Não preenchido
JOÃO SÉRGIO DE SOUSA OLIVEIRA	Não
JOÃO TONIOLO	Não preenchido
JORDELINA SCHIER	Não
JOSÉ AILTON OLIVEIRA CARNEIRO	Não
JOSÉ CARLOS CHRISTÓVAN	Não preenchido
JOSÉ ELIAS SOARES PINHEIRO	Não
JOSÉ FRANCISCO PINTO DE ALMEIDA OLIVEIRA	Não
JOSÉ LUIZ TELLES	Não preenchido
JULIANA YUMI TIZON KASAI	Não preenchido
JULIO CESAR ABREU DE OLIVEIRA	Não preenchido

JULIO CESAR MORIGUTI	Sim Novartis
JUSCELIO PEREIRA DA SILVA*	Não
JUSSARA RAUTH	Não
JÚLIA OLIVEIRA	Não preenchido
KALIL MOHALLEM	Não preenchido
KARIN VIEGAS	Não preenchido
KARLA CRISTINA GIACOMIN	Não preenchido
KARLA HELENA COELHO VILAÇA	Não
LAURA MARIA MELLO MACHADO	Não preenchido
LAURENTINO BICCAS NETO	Não
LEANI SOUZA MÁXIMO PEREIRA	Não
LEONARDO DA COSTA LOPES	Não
LIGIA AUXILIADORA DE OLIVEIRA PY	Não
LIGIANA PIRES CORONA	Não
LINDA FRIED	Não preenchido
LIVIA TEREZINHA DEVENS	Não
LORENA PIMENTEL DE SOUZA	Não
LOUISE GUIMARÃES	Não preenchido
LUCIA HISAKO TAKASE GONCALVES	Não
LUCIANA CUNHA	Não preenchido
LUCIANA DE OLIVEIRA ASSIS	Não
LUCIANA MORENO MARQUES	Não
LUCIANA ROGERIO DE CASTRO	Não
LUCIANE DE FÁTIMA VIOLA*	Não
LUIZ EUGÊNIO GARCEZ LEME	Não preenchido
LUIZ ROBERTO RAMOS	Não preenchido
LUIZA FARIA TEIXEIRA*	Não
LUIZA MACHADO	Não preenchido
LUZIMAR RANGEL MOREIRA	Não
LYGIA PACCINI LUSTOSA	Não
MADELINE NAEGLE	Não preenchido
MAIRA TONIDANDEL BARBOSA	Não preenchido
MARCELLA GUIMARÃES ASSIS TIRADO	Não preenchido
MARCELO AZEVEDO CABRAL	Não preenchido
MARCELO DE FAVERI	Não
MARCELO FARFEL	Não preenchido
MARCOS APARECIDO SARRIA CABRERA	Não preenchido
MARGARETH GUIMARÃES LIMA*	Não
MARGARIDA MARIA SANTOS SILVA	Não
MARIA ANGÉLICA DOS SANTOS SANCHEZ	Não
MARIA APARECIDA YOSHITOME	Não preenchido
MARIA AUXILIADORA CURSINO FERRARI	Não
MARIA CHRISTINA BARBOSA VERAS	Não
MARIA DO CARMO LENCASTRE LINS	Não
MARIA DO CARMO SITTA	Não preenchido
MARIA ELIANE CATUNDA DE SIQUEIRA	Não
MARIA FERNANDA LIMA-COSTA	Não preenchido
MARIA GORETTI MACIEL	Não
MARIA HELENA WERLE*	Não
MARIA JOSÉ D'ELBOUX	Não preenchido
MARIA MARTA SOARES SARQUIS	Não preenchido
MARIA TERESINHA DE OLIVIERA FERNANDES	Não
MARIANA ASMAR ALENCAR	Não
MARIANELA FLORES DE HEKMAN	Não
MARISA ACCIOLY DOMINGUES	Não
MARLENE TEDA PELZER	Não
MARLON JULIANO ROMERO ALIBERTI	Não

MAYSA SEABRA CENDOROGLO	Sim Torrent
MÁRCIA GODINHO CERQUEIRA DE SOUZA	Não
MÁRCIA SALVADOR GÉO	Não preenchido
MICHEL MACHADO DUTRA	Sim Pfizer
MILTON LUIZ GORZONI	Não
MIRELA CASTRO SANTOS CAMARGOS*	Não preenchido
MIRTES HELENA MANGUEIRA DA SILVA DIAS	Não
MONICA RODRIGUES PERRACINI	Não preenchido
MONICA SANCHES YASSUDA	Não
MUNIR MURAD JR	Não preenchido
MYRIAN NAJAS	Não preenchido
NEREIDA KILZA DA COSTA LIMA	Não
NEZILOUR LOBATO RODRIGUES	Não
PAOLA RENATA BRANDAO CANINEU BIZAR	Não preenchido
PATRICK ALEXANDER WACHHOLZ	Não
PATRÍCIA AMANTE	Não preenchido
PATRÍCIA AZEVEDO GARCIA	Não
PATRÍCIA GUIMARAENS FERREIRA	Não
PAULA FERREIRA CHACON	Não preenchido
PAULA MARIA MACHADO ARANTES	Não
PAULO CANINEU	Não preenchido
PAULO CESAR AFFONSO FERREIRA	Não preenchido
PAULO F. FORMIGHIERI	Não preenchido
PAULO JOSÉ FORTES VILLAS BOAS	Não
PAULO MAURÍCIO DE OLIVEIRA VIEIRA	Não
PAULO ROBERTO CARDOSO CONSONI	Não
REGINALDO VALÁCIO	Não preenchido
RENAN ALVES RESENDE*	Não
RENATA VIEIRA	Não preenchido
RENATO MAIA GUIMARÃES	Não preenchido
RENATO MORAES ALVES FABBRI	Não
RENATO VERAS	Não
RICARDO OLIVEIRA GUERRA	Não
RITA DE CÁSSIA GUEDES	Não
ROBERTO ALVES LOURENÇO	Não preenchido
ROBERTO DISCHINGER MIRANDA	Não
ROBERTO GAMARSKI	Não preenchido
RODOLFO AUGUSTO ALVES PEDRÃO	Não
RODRIGO BASSI	Não preenchido
RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS	Não preenchido
ROSANA SAMPAIO	Não preenchido
ROSANGELA CORREA DIAS	Não preenchido
ROSEMEIRY CAPRIATA DE SOUZA AZEVEDO	Não preenchido
RÔMULO REBOUÇAS LÔBO	Não
RUBENS DE FRAGA JUNIOR	Não
RUTH NECHA MYSSIOR	Não
SABRI LAKHDARI	Não
SALO BUKSMAN	Sim Novartis
SANDRA HELENA ISSE POLARO	Não preenchido
SÁLVEA DE OLIVEIRA CAMPELO E PAIVA	Não
SELENE MOURA	Não preenchido
SERGIO PASCHOAL	Não preenchido
SILVIA MARIA AZEVEDO DOS SANTOS	Não
SILVIA REGINA MENDES PEREIRA	Não
SILVIO R. B. DA SILVA FILHO	Não preenchido

SIULMARA CRISTINA GALERA	Não
SONIA MARIA DA ROCHA	Não
STEPHANIE STUDENSKI	Não preenchido
SUELI APARECIDA FREIRE	Não
SUZANA CARIELO DA FONSECA	Não
SUZELE CRISTINA COELHO FABRÍCIO WEHBE*	Não preenchido
TALITA HATSUMI YAMATTO	Não
TEREZA L. BILTON	Não
THAÍS MACHADO	Não preenchido
TIAGO DA SILVA ALEXANDRE	Não
TIAGO RIBEIRO VANNUCCHI	Não
TOSHIO CHIBA	Não
TULIA FERNANDA MEIRA GARCIA	Não
ULISSES CUNHA	Não preenchido
VALÉRIA JESUS	Não preenchido
VALMARI CRISTINA ARANHA	Não
VANIA BEATRIZ MERLOTTI HERÉDIA	Não
VICENTE DE PAULA FALEIROS	Sim
VIRGÍLIO GARCIA MOREIRA	Não
VIVIANE LEMOS SILVA FERNANDES	Não
WILSON JACOB FILHO	Não preenchido
YEDA APARECIDA DE OLIVEIRA DUARTE	Não
YUKIO MORIGUCHI	Não
ZALLY PINTO VASCONCELOS QUEIROZ	Não
ZELIA VIEIRA DE MORAES*	Não preenchido